

13

A BÍBLIA SAGRADA

CONTENDO
O VELHO E O NOVO TESTAMENTO

TRADUZIDA EM PORTUGUÊS
POR
JOAO FERREIRA DE ALMEIDA

EDIÇÃO REVISTA E CORRIGIDA



DEPÓSITO DAS ESCRITURAS SAGRADAS
RUA PASSOS MANUEL 1B

LISBOA

1960

A
BÍBLIA SAGRADA

CONTENDO

O VELHO E O NOVO TESTAMENTO

TRADUZIDA EM PORTUGUÊS

POR

JOÃO FERREIRA DE ALMEIDA

A BÍBLIA SAGRADA, EM PORTUGUÊS

D53



DEPÓSITO DAS ESCRITURAS SAGRADAS
RUA PASSOS MANUEL 11
LISBOA

IMPRESSO NA GRAN BREITANHA

ÍNDICE DOS LIVROS CONTÍDOS NA

BÍBLIA SAGRADA

VELHO TESTAMENTO

	CAP.	PAG.		CAP.	PAG.
Gênesis - - -	50	5	Eclesiastes - - -	12	664
Êxodo - - -	40	61	Cantares de Salomão -	8	673
Levítico - - -	27	109	Isaías - - -	66	677
Números - - -	36	144	Jeremias - - -	52	732
Deuteronomio - - -	34	192	Lamentações de Jeremias	5	793
Josué - - -	24	232	Ezequiel - - -	48	799
Juízes - - -	21	259	Daniel - - -	12	854
Rute - - -	24	287	Oséas - - -	14	871
I Samuel - - -	31	291	Joel - - -	3	879
II Samuel - - -	24	328	Amós - - -	9	882
I Reis - - -	22	358	Obadias - - -	1	888
II Reis - - -	25	393	Jonas - - -	4	889
I Crônicas - - -	29	427	Miquéas - - -	7	892
II Crônicas - - -	36	459	Nahum - - -	3	896
Esdras - - -	10	497	Habacuc - - -	3	898
Nehemias - - -	13	509	Sofonias - - -	3	901
Esther - - -	10	525	Aggeo - - -	2	903
Job - - -	42	533	Zacarias - - -	14	905
Salmos - - -	150	563	Malaquias - - -	4	914
Provérbios - - -	31	639			

NOVO TESTAMENTO

	CAP.	PAG.		CAP.	PAG.
Evangelho de S. Mateus	28	5	Epístolas de S. Paulo:		
„ „ S. Marcos	16	42	I a Timóteo - - -	6	236
„ „ S. Lucas	24	65	II a Timóteo - - -	4	240
„ „ S. João	21	105	A Tito - - -	3	243
Actos dos Apóstolos	28	134	A Filémon - - -	1	245
Epístolas de S. Paulo:			Aos Hebreus - - -	13	246
Aos Romanos - - -	16	171	Epístolas de:		
I aos Coríntios - - -	16	187	S. Tiago - - -	5	257
II aos Coríntios - - -	13	202	I S. Pedro - - -	5	261
Aos Gálatas - - -	6	212	II S. Pedro - - -	3	265
Aos Efésios - - -	6	218	I S. João - - -	5	268
Aos Filipenses - - -	4	223	II S. João - - -	1	272
Aos Colossenses - - -	4	227	III S. João - - -	1	273
I aos Tessalonicenses	5	230	S. Judas - - -	1	274
II aos Tessalonicenses	3	234	Apocalipse - - -	22	275

BIBLIA SAGRADA

VELHO TESTAMENTO

Cap. Pág.		Cap. Pág.
1	1	1
2	2	2
3	3	3
4	4	4
5	5	5
6	6	6
7	7	7
8	8	8
9	9	9
10	10	10
11	11	11
12	12	12
13	13	13
14	14	14
15	15	15
16	16	16
17	17	17
18	18	18
19	19	19
20	20	20
21	21	21
22	22	22
23	23	23
24	24	24
25	25	25
26	26	26
27	27	27
28	28	28
29	29	29
30	30	30
31	31	31
32	32	32
33	33	33
34	34	34
35	35	35
36	36	36
37	37	37
38	38	38
39	39	39
40	40	40
41	41	41
42	42	42
43	43	43
44	44	44
45	45	45
46	46	46
47	47	47
48	48	48
49	49	49
50	50	50
51	51	51
52	52	52
53	53	53
54	54	54
55	55	55
56	56	56
57	57	57
58	58	58
59	59	59
60	60	60
61	61	61
62	62	62
63	63	63
64	64	64
65	65	65
66	66	66
67	67	67
68	68	68
69	69	69
70	70	70
71	71	71
72	72	72
73	73	73
74	74	74
75	75	75
76	76	76
77	77	77
78	78	78
79	79	79
80	80	80
81	81	81
82	82	82
83	83	83
84	84	84
85	85	85
86	86	86
87	87	87
88	88	88
89	89	89
90	90	90
91	91	91
92	92	92
93	93	93
94	94	94
95	95	95
96	96	96
97	97	97
98	98	98
99	99	99
100	100	100

Digitized by the Internet Archive
in 2023 with funding from
Kahle/Austin Foundation

NOVO TESTAMENTO

Cap. Pág.		Cap. Pág.
1	1	1
2	2	2
3	3	3
4	4	4
5	5	5
6	6	6
7	7	7
8	8	8
9	9	9
10	10	10
11	11	11
12	12	12
13	13	13
14	14	14
15	15	15
16	16	16
17	17	17
18	18	18
19	19	19
20	20	20
21	21	21
22	22	22
23	23	23
24	24	24
25	25	25
26	26	26
27	27	27
28	28	28
29	29	29
30	30	30
31	31	31
32	32	32
33	33	33
34	34	34
35	35	35
36	36	36
37	37	37
38	38	38
39	39	39
40	40	40
41	41	41
42	42	42
43	43	43
44	44	44
45	45	45
46	46	46
47	47	47
48	48	48
49	49	49
50	50	50
51	51	51
52	52	52
53	53	53
54	54	54
55	55	55
56	56	56
57	57	57
58	58	58
59	59	59
60	60	60
61	61	61
62	62	62
63	63	63
64	64	64
65	65	65
66	66	66
67	67	67
68	68	68
69	69	69
70	70	70
71	71	71
72	72	72
73	73	73
74	74	74
75	75	75
76	76	76
77	77	77
78	78	78
79	79	79
80	80	80
81	81	81
82	82	82
83	83	83
84	84	84
85	85	85
86	86	86
87	87	87
88	88	88
89	89	89
90	90	90
91	91	91
92	92	92
93	93	93
94	94	94
95	95	95
96	96	96
97	97	97
98	98	98
99	99	99
100	100	100

GÊNESIS

PRIMEIRO LIVRO DE MOISÉS

A criação do céu e da terra e de tudo o que neles se contém

1 NO princípio criou Deus os céus e a terra.

2 E a terra era sem forma e vazia; e *havia* trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.

3 E disse Deus: Haja luz. E houve luz.

4 E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus separação entre a luz e as trevas.

5 E Deus chamou à luz Dia; e às trevas chamou Noite. E foi a tarde e a manhã o dia primeiro.

6 E disse Deus: Haja uma expansão no meio das águas, e haja separação entre águas e águas.

7 E fez Deus a expansão, e fez separação entre as águas que *estavam* debaixo da expansão e as águas que *estavam* sobre a expansão. E assim foi.

8 E chamou Deus à expansão Céus, e foi a tarde e a manhã o dia segundo.

9 E disse Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num lugar; e apareça a *porção* seca. E assim foi.

10 E chamou Deus à *porção* seca, Terra; e ao ajuntamento das águas chamou Mares. E viu Deus que era bom.

11 E disse Deus: Produza a terra erva verde, erva que dê semente, árvore frutífera que dê fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nela sobre a terra. E assim foi.

12 E a terra produziu erva, erva dando semente conforme a sua espécie, e a árvore frutífera, cuja semente *está* nela conforme a sua espécie. E viu Deus que era bom.

13 E foi a tarde e a manhã o dia terceiro.

14 E disse Deus: Haja luminares na expansão dos céus, para haver separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais e para tempos determinados e para dias e anos.

15 E sejam para luminares na expansão dos céus, para alumiar a terra. E assim foi.

16 E fez Deus os dois grandes luminares: o luminar maior para governar o dia, e o luminar menor para governar a noite; e fez as estrelas.

17 E Deus os pôs na expansão dos céus para alumiar a terra.

18 E para governar o dia e a noite, e para fazer separação entre a luz e as trevas. E viu Deus que era bom.

19 E foi a tarde e a manhã o dia quarto.

20 E disse Deus: Produzam as águas abundantemente répteis de alma vivente; e voem as aves sobre a face da expansão dos céus.

21 E Deus criou as grandes baleias, e todo o réptil de alma vivente que as águas abundantemente produziram conforme as suas espécies; e toda a ave de asas conforme a sua espécie. E viu Deus que era bom.

22 E Deus os abençoou, dizendo: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei as águas nos mares; e as aves se multipliquem na terra.

23 E foi a tarde e a manhã o dia quinto.

A criação dos seres viventes

24 E disse Deus: Produza a terra alma vivente conforme a sua espécie; gado e répteis, e bestas-feras da terra conforme a sua espécie. E assim foi.

25 E fez Deus as bestas-feras da terra conforme a sua espécie, e o gado conforme a sua espécie, e todo o réptil da terra conforme a sua espécie. E viu Deus que era bom.

26 E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme à nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra.

27 E criou Deus o homem à sua imagem: à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou.

28 E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra.

29 E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda a erva que dá semente, que *está* sobre a face de toda a terra; e toda a árvore, em que há fruto de árvore que dá semente, ser-vos-á para mantimento.

30 E a todo o animal da terra, e a toda a ave dos céus, e a todo o réptil da terra, em que há alma vivente, toda a erva verde *será* para mantimento. E assim foi.

31 E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom: e foi a tarde e a manhã o dia sexto.

2 ASSIM os céus, e a terra e todo o seu exército foram acabados.

2 E havendo Deus acabado no dia sétimo a sua obra, que tinha feito, descansou no sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito.

3 E abençoou Deus o dia sétimo, e o santificou; porque nele descansou de toda a sua obra, que Deus criara e fizera.

A formação do jardim do Éden

4 Estas são as origens dos céus e da terra, quando foram criados: no dia em que o Senhor Deus fez a terra e os céus,

5 E toda a planta do campo que ainda não estava na terra, e toda a erva do campo que inda não brotava; porque *ainda* o Senhor Deus não tinha feito chover sobre a terra, e não havia homem para lavrar a terra.

6 Um vapor, porém, subia da terra, e regava toda a face da terra.

7 E formou o Senhor Deus o ho-

mem do pó da terra, e soprou em seus narizes o fôlego da vida: e o homem foi feito alma vivente.

8 E plantou o Senhor Deus um jardim no Éden, da banda do oriente: e pôs ali o homem que tinha formado.

9 E o Senhor Deus fez brotar da terra toda a árvore agradável à vista, e boa para comida: e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore da ciência do bem e do mal.

10 E saía um rio do Éden para regar o jardim; e dali se dividia e se tornava em quatro braços.

11 O nome do primeiro é Pison: este é o que rodeia toda a terra de Havila, onde *há* ouro.

12 E o ouro dessa terra é bom: ali *há* o bdélio, e a pedra sardônica.

13 E o nome do segundo rio é Gihon: este é o que rodeia toda a terra de Cush.*

14 E o nome do terceiro rio é Hiddekel: este é o que vai para a banda do oriente da Assíria: e o quarto rio é o Eufrates.

15 E tomou o Senhor Deus o homem, e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e o guardar.

16 E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda a árvore do jardim comerás livremente,

17 Mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás.

Como Deus criou a mulher

18 E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só: far-lhe-ei uma adjutora *que esteja* como diante dele.

19 Havendo pois o Senhor Deus formado da terra todo o animal do campo, e toda a ave dos céus, *os* trouxe a Adão, para *este* ver como *lhes* chamaria; e tudo o que Adão chamou a toda a alma vivente, isso foi o seu nome.

20 E Adão pôs os nomes a todo o gado, e às aves dos céus, e a todo o animal do campo; mas para o homem não se achava adjutora *que estivesse* como diante dele.

* ou, Etlópia.

21 Então o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre Adão, e *este* adormeceu; e tomou uma das suas costelas, e cerrou a carne em seu lugar;

22 E da costela que o Senhor Deus tomou do homem, formou uma mulher; e trouxe-a a Adão.

23 E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne: esta será chamada varoa, porquanto do varão foi tomada.

24 Portanto deixará o varão o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne.

25 E ambos estavam nus, o homem e a sua mulher; e não se envergonhavam.

Tentação de Eva e queda do homem

3 ORA a serpente era mais astuta que todas as alimárias do campo que o Senhor Deus tinha feito. E esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim?

2 E disse a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim comemos,

3 Mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais.

4 Então a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis.

5 Porque Deus sabe que, no dia em que dele comerdes, se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal.

6 E vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e *ele* comeu com ela.

7 Então foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que *estavam* nus; e coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais.

8 E ouviram a voz do Senhor Deus, que passeava no jardim pela viração do dia; e escondeu-se Adão e sua mulher da presença do Senhor Deus, entre as árvores do jardim.

9 E chamou o Senhor Deus a Adão, e disse-lhe: Onde estás?

10 E ele disse: Ouvi a tua voz soar no jardim, e temi, porque estava nu, e escondi-me.

11 E Deus disse: Quem te mostrou que estavas nu? Comeste tu da árvore de que te ordenei que não comesses?

12 Então disse Adão: A mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore, e comi.

13 E disse o Senhor Deus à mulher: Porque fizeste isto? E disse a mulher: A serpente me enganou, e eu comi.

14 Então o Senhor Deus disse à serpente: Porquanto fizeste isto, maldita *serás* mais que toda a besta, e mais que todos os animais do campo: sobre o teu ventre andarás, e pó comerás todos os dias da tua vida.

15 E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente: esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.

16 E à mulher disse: Multiplicarei grandemente a tua dor, e a tua conceição; com dor terás filhos; e o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará.

17 E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comeras dela: maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida.

18 Espinhos, e cardos também, te produzirá; e comerás a erva do campo.

19 No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado: porquanto és pó, e em pó te tornarás.

20 E chamou Adão o nome de sua mulher, Eva; porquanto ela era a mãe de todos os viventes.

21 E fez o Senhor Deus a Adão e a sua mulher túnicas de peles, e os vestiu.

22 Então disse o Senhor Deus: Eis que o homem é como um de Nós, sabendo o bem e o mal; ora, pois, para que não estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma e viva eternamente:

23 O Senhor Deus, pois, o lançou

fora do jardim do Éden, para lavar a terra de que fora tomado.

24 E havendo lançado fora o homem, pôs querubins ao oriente do jardim do Éden, e uma espada inflamada que andava ao redor, para guardar o caminho da árvore da vida.

O nascimento de Caim, Abel e Seth

4 E CONHECEU Adão a Eva, sua mulher, e ela concebeu e teve a Caim, e disse: Alcancei do Senhor um varão.

2 E teve mais a seu irmão Abel: e Abel foi pastor de ovelhas, e Caim foi lavrador da terra.

3 E aconteceu, ao cabo de dias, que Caim trouxe do fruto da terra uma oferta ao Senhor.

4 E Abel também trouxe dos primogénitos das suas ovelhas, e da sua gordura: e atentou o Senhor para Abel e para a sua oferta,

5 Mas para Caim e para a sua oferta não atentou. E irou-se Caim fortemente, e descaiu-lhe o seu semblante.

6 E o Senhor disse a Caim: Porque te iraste? E porque descaiu o teu semblante?

7 Se bem fizeres, não haverá aceitação para ti? E, se não fizeres bem, o pecado jaz à porta, e para ti será o seu desejo, e sobre ele dominarás.

O primeiro homicídio

8 E falou Caim com o seu irmão Abel: e sucedeu que, estando eles no campo, se levantou Caim contra o seu irmão Abel, e o matou.

9 E disse o Senhor a Caim: Onde está Abel, teu irmão? E ele disse: Não sei: sou eu guardador do meu irmão?

10 E disse Deus: Que fizeste? A voz do sangue do teu irmão clama a mim desde a terra.

11 E agora maldito és tu desde a terra, que abriu a sua boca para receber da tua mão o sangue de teu irmão.

12 Quando lavrares a terra, não te dará mais a sua força; fugitivo e vagabundo serás na terra.

13 Então disse Caim ao Senhor: É

maior a minha maldade que a que possa ser perdoada.

14 Eis que hoje me lanças da face da terra, e da tua face me esconderei; e serei fugitivo e vagabundo na terra, e será que todo aquele que me achar me matará.

15 O Senhor porém disse-lhe: Por tanto, qualquer que matar a Caim, sete vezes será castigado. E pôs o Senhor um sinal em Caim, para que o não ferisse qualquer que o achasse.

16 E saiu Caim de diante da face do Senhor, e habitou na terra de Nod, da banda do oriente do Éden.

17 E conheceu Caim a sua mulher, e ela concebeu, e teve a Enoch: e ele edificou uma cidade, e chamou o nome da cidade pelo nome de seu filho Enoch.

18 E a Enoch nasceu Irad, e Irad gerou a Mehujael, e Mehujael gerou a Methusael, e Methusael gerou a Lamech.

19 E tomou Lamech para si duas mulheres: o nome de uma era Ada, e o nome da outra Zilla.

20 E Ada teve a Jabal: este foi o pai dos que habitam em tendas, e têm gado.

21 E o nome do seu irmão era Jubal: este foi o pai de todos os que tocam harpa e órgão.

22 E Zilla também teve a Tubalcain, mestre de toda a obra de cobre e de ferro: e a irmã de Tubalcain foi Naama.

23 E disse Lamech a suas mulheres: Ada e Zilla, ouvi a minha voz; vós mulheres de Lamech, escutai o meu dito; porque eu matei um varão por me ferir, e um mancebo por me pisar.

24 Porque sete vezes Caim será vingado; mas Lamech setenta vezes sete.

25 E tornou Adão a conhecer a sua mulher; e ela teve um filho, e chamou o seu nome Seth; porque, disse ela, Deus me deu outra semente em lugar de Abel; porquanto Caim o matou.

26 E a Seth mesmo também nasceu um filho; e chamou o seu nome Enos: então se começou a invocar o nome do Senhor.

A genealogia de Seth

5 ESTE é o livro das gerações de Adão. No dia em que Deus criou o homem, à semelhança de Deus o fez.

2 Macho e fêmea os criou; e os abençoou, e chamou o seu nome Adão, no dia em que foram criados.

3 E Adão viveu cento e trinta anos, e gerou um *filho* à sua semelhança, conforme à sua imagem, e chamou o seu nome Seth.

4 E foram os dias de Adão, depois que gerou a Seth, oitocentos anos; e gerou filhos e filhas.

5 E foram todos os dias que Adão viveu, novecentos e trinta anos; e morreu.

6 E viveu Seth cento e cinco anos, e gerou a Enos.

7 E viveu Seth, depois que gerou a Enos, oitocentos e sete anos, e gerou filhos e filhas.

8 E foram todos os dias de Seth novecentos e doze anos; e morreu.

9 E viveu Enos noventa anos; e gerou a Cainan.

10 E viveu Enos, depois que gerou a Cainan, oitocentos e quinze anos; e gerou filhos e filhas.

11 E foram todos os dias de Enos novecentos e cinco anos; e morreu.

12 E viveu Cainan setenta anos; e gerou a Mahalalel.

13 E viveu Cainan, depois que gerou a Mahalalel, oitocentos e quarenta anos; e gerou filhos e filhas.

14 E foram todos os dias de Cainan novecentos e dez anos; e morreu.

15 E viveu Mahalalel sessenta e cinco anos; e gerou a Jared.

16 E viveu Mahalalel, depois que gerou a Jared, oitocentos e trinta anos; e gerou filhos e filhas.

17 E foram todos os dias de Mahalalel oitocentos e noventa e cinco anos; e morreu.

18 E viveu Jared cento e sessenta e dois anos; e gerou a Enoch.

19 E viveu Jared, depois que gerou a Enoch, oitocentos anos; e gerou filhos e filhas.

20 E foram todos os dias de Jared novecentos e sessenta e dois anos; e morreu.

21 E viveu Enoch sessenta e cinco anos; e gerou a Methusala.

22 E andou Enoch com Deus, depois que gerou a Methusala, trezentos anos; e gerou filhos e filhas.

23 E foram todos os dias de Enoch trezentos e sessenta e cinco anos.

24 E andou Enoch com Deus; e não se viu *mais*; porquanto Deus *para si* o tomou.

25 E viveu Methusala cento e oitenta e sete anos; e gerou a Lamech.

26 E viveu Methusala, depois que gerou a Lamech, setecentos e oitenta e dois anos; e gerou filhos e filhas.

27 E foram todos os dias de Methusala novecentos e sessenta e nove anos; e morreu.

28 E viveu Lamech cento e oitenta e dois anos; e gerou um filho.

29 E chamou o seu nome Noé, dizendo: Este nos consolará acerca de nossas obras, e do trabalho de nossas mãos, por causa da terra que o Senhor amaldiçoou.

30 E viveu Lamech, depois que gerou a Noé, quinhentos e noventa e cinco anos; e gerou filhos e filhas.

31 E foram todos os dias de Lamech setecentos e setenta e sete anos; e morreu.

32 E era Noé da idade de quinhentos anos; e gerou Noé a Sem, Cam, e Jafet.

A corrupção geral do género humano

6 E ACONTECEU que, como os homens se começaram a multiplicar sobre a face da terra, e lhes nasceram filhas;

2 Viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas; e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram.

3 Então disse o Senhor: Não conterá o meu Espírito para sempre com o homem; porque ele também é carne; porém os seus dias serão cento e vinte anos.

4 Havia naqueles dias gigantes na terra; e também depois, quando os filhos de Deus entraram às filhas dos homens, e *delas* geraram *filhos*: estes eram os valentes que houve na antiguidade, os varões de fama.

5 E viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra, e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente.

6 Então arrependeu-se o Senhor de haver feito o homem sobre a terra, e pesou-lhe em seu coração.

7 E disse o Senhor: Destruirei, de sobre a face da terra, o homem que criei, desde o homem até ao animal, até ao réptil, e até à ave dos céus; porque me arrependo de os haver feito.

8 Noé, porém, achou graça aos olhos do Senhor.

9 Estas *são* as gerações de Noé: Noé era varão justo e recto em suas gerações: Noé andava com Deus.

10 E gerou Noé três filhos: Sem, Cam e Jafet.

11 A terra, porém, estava corrompida diante da face de Deus: e encheu-se a terra de violência.

12 E viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque toda a carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra.

Deus anuncia o dilúvio a Noé

13 Então disse Deus a Noé: O fim de toda a carne é vindo perante a minha face; porque a terra está cheia de violência; e eis que os desfarei com a terra.

14 Faze para ti uma arca da madeira de Gofer: farás compartimentos na arca, e a betumarás por dentro e por fora com betume.

15 E desta maneira a farás: De trezentos côvados o comprimento da arca, e de cinquenta côvados a sua largura, e de trinta côvados a sua altura.

16 Farás na arca uma janela, e de um côvado a acabarás em cima; e a porta da arca porás ao seu lado; far-lhe-ás *andares* baixos, segundos e terceiros.

17 Porque eis que Eu trago um dilúvio de águas sobre a terra, para desfazer toda a carne em que *há* espírito de vida debaixo dos céus: tudo o que há na terra expirará.

18 Mas contigo estabelecerei o

meu pacto; e entrarás na arca, tu e os teus filhos, e a tua mulher, e as mulheres de teus filhos contigo.

19 E de tudo o que vive, de toda a carne, dois de cada espécie, meterás na arca, para os conservares vivos contigo; macho e fêmea serão.

20 Das aves conforme a sua espécie, e dos animais conforme a sua espécie, de todo o réptil da terra conforme a sua espécie, dois de cada *espécie* virão a ti, para os conservares em vida.

21 E tu toma para ti de toda a comida que se come, e ajunta-a para ti; e te será para mantimento, para ti e para eles.

22 Assim fez Noé: conforme a tudo o que Deus lhe mandou, assim o fez.

Noé e sua família entram na arca

7 DEPOIS disse o Senhor a Noé: Entra tu e toda a tua casa na arca, porque te hei visto justo, diante de mim, nesta geração.

2 De todo o animal limpo tomarás para ti sete e sete, macho e sua fêmea; mas, dos animais que não são limpos, dois, o macho e sua fêmea.

3 Também das aves dos céus sete e sete, macho e fêmea, para se conservar em vida a semente sobre a face de toda a terra.

4 Porque, passados ainda sete dias, farei chover sobre a terra quarenta dias e quarenta noites; e desfarei de sobre a face da terra toda a substância que fiz.

5 E fez Noé conforme a tudo o que o Senhor lhe ordenara.

6 E *era* Noé da idade de seiscentos anos, quando o dilúvio das águas veio sobre a terra.

7 E entrou Noé, e seus filhos, e sua mulher, e as mulheres de seus filhos com ele na arca, por causa das águas do dilúvio.

8 Dos animais limpos, e dos animais que não *são* limpos, e das aves, e de todo o réptil sobre a terra,

9 Entraram de dois em dois para Noé na arca, macho e fêmea, como Deus ordenara a Noé.

10 E aconteceu que, passados sete dias, vieram sobre a terra as águas do dilúvio.

11 No ano seiscentos da vida de Noé, no mês segundo, aos dezassete dias do mês, naquele mesmo dia se romperam todas as fontes do grande abismo, e as janelas dos céus se abriram,

12 E houve chuva sobre a terra quarenta dias e quarenta noites.

13 E no mesmo dia entrou Noé, e Sem, e Cam, e Jafet, os filhos de Noé, como também a mulher de Noé, e as três mulheres de seus filhos com ele na arca.

14 Eles, e todo o animal conforme a sua espécie, e todo o gado conforme a sua espécie, e todo o réptil que se roja sobre a terra conforme a sua espécie, e toda a ave conforme a sua espécie, todo o pássaro de toda a qualidade.

15 E de toda a carne, em que havia espírito de vida, entraram de dois em dois para Noé na arca.

16 E os que entraram, macho e fêmea de toda a carne entraram, como Deus lhe tinha ordenado: e o Senhor o fechou por fora.

O dilúvio

17 E esteve o dilúvio quarenta dias sobre a terra, e cresceram as águas, e levantaram a arca, e ela se elevou sobre a terra.

18 E prevaleceram as águas, e cresceram grandemente sobre a terra; e a arca andava sobre as águas.

19 E as águas prevaleceram excessivamente sobre a terra; e todos os altos montes, que *havia* debaixo de todo o céu, foram cobertos.

20 Quinze côvados acima prevaleceram as águas; e os montes foram cobertos.

21 E expirou toda a carne que se movia sobre a terra, tanto de ave como de gado e de feras, e de todo o réptil que se roja sobre a terra, e todo o homem.

22 Tudo o que *tinha* fôlego de espírito de vida em seus narizes, tudo o que *havia* no seco, morreu.

23 Assim foi desfeita toda a substância que *havia* sobre a face da terra, desde o homem até ao animal, até ao réptil, e até à ave dos céus; e foram

extintos da terra: e ficou sòmente Noé, e os que com ele *estavam* na arca.

24 E prevaleceram as águas sobre a terra cento e cinquenta dias.

As águas do dilúvio diminuem

8 E LEMBROU-SE Deus de Noé, e de todo o animal, e de toda a rês que com ele *estava* na arca; e Deus fez passar um vento sobre a terra, e aquietaram-se as águas.

2 Cerraram-se também as fontes do abismo, e as janelas dos céus, e a chuva dos céus deteve-se.

3 E as águas tornaram de sobre a terra continuamente, e ao cabo de cento e cinquenta dias as águas minguaram.

4 E a arca repousou, no sétimo mês, no dia dezassete do mês, sobre os montes de Ararat.

5 E foram as águas indo e mingando até ao décimo mês; no décimo mês, no primeiro dia do mês, apareceram os cumes dos montes.

6 E aconteceu que, ao cabo de quarenta dias, abriu Noé a janela da arca que tinha feito.

Noé solta um corvo e depois uma pomba

7 E soltou um corvo, que saiu, indo e voltando, até que as águas se secaram de sobre a terra.

8 Depois soltou uma pomba, a ver se as águas tinham minguido de sobre a face da terra.

9 A pomba porém não achou repouso para a planta do seu pé, e voltou a ele para a arca; porque as águas *estavam* sobre a face de toda a terra; e ele estendeu a sua mão, e tomou-a, e meteu-a consigo na arca.

10 E esperou ainda outros sete dias, e tornou a enviar a pomba fora da arca.

11 E a pomba voltou a ele sobre a tarde; e eis, arrancada, uma folha de oliveira no seu bico; e conheceu Noé que as águas tinham minguido sobre a terra.

12 Então esperou ainda outros sete dias; e enviou fora a pomba, mas não tornou mais a ele.

13 E aconteceu *que* no ano seiscentos e um, no *mês* primeiro, no primeiro *dia* do mês, as águas se secaram de sobre a terra. Então Noé tirou a cobertura da arca, e olhou, e eis que a face da terra estava enxuta.

14 E no segundo mês, aos vinte e sete dias do mês, a terra estava seca.

Noé e sua família saiem da arca

15 Então falou Deus a Noé, dizendo:

16 Sai da arca, tu, e tua mulher, e teus filhos, e as mulheres de teus filhos contigo.

17 Todo o animal que *está* contigo, de toda a carne, de ave, e de gado, e de todo o réptil que se roja sobre a terra trazte fora contigo; e povôem abundantemente a terra, e frutifiquem, e se multipliquem sobre a terra.

18 Então saiu Noé, e seus filhos, e sua mulher, e as mulheres de seus filhos com ele,

19 Todo o animal, todo o réptil, e toda a ave, e tudo o que se move sobre a terra, conforme as suas famílias, saiu para fora da arca.

20 E edificou Noé um altar ao Senhor; e tomou de todo o animal limpo, e de toda a ave limpa, e ofereceu holocaustos sobre o altar.

21 E o Senhor cheirou o suave cheiro, e disse o Senhor em seu coração: Não tornarei mais a amaldiçoar a terra por causa do homem; porque a imaginação do coração do homem é má desde a sua meninice, nem tornarei mais a ferir todo o vivente, como fiz.

22 Enquanto a terra durar, sementeira e sega, e frio e calor, e verão e inverno, e dia e noite, não cessarão.

O pacto que Deus fez com Noé

9 E ABENÇOOU Deus a Noé e a seus filhos, e disse-lhes: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra.

2 E será o vosso temor e o vosso pavor sobre todo o animal da terra, e sobre toda a ave dos céus; tudo o que se move sobre a terra, e todos os peixes do mar, na vossa mão são entregues.

3 Tudo quanto se move, que é vi-

vente, será para vosso mantimento; tudo vos tenho dado como a erva verde.

4 A carne, porém, com sua vida, isto é, com seu sangue, não comereis.

5 E certamente requererei o vosso sangue, o *sangue* das vossas vidas; da mão de todo o animal o requererei; como também da mão do homem, e da mão do irmão de cada um requererei a vida do homem.

6 Quem derramar o sangue do homem, pelo homem o seu sangue será derramado; porque Deus fez o homem conforme à *sua* imagem.

7 Mas vós frutificai e multiplicai-vos; povoai abundantemente a terra, e multiplicai-vos nela.

8 E falou Deus a Noé, e a seus filhos com ele, dizendo:

9 E eu, eis que estabeleço o meu concerto convosco e com a vossa semente depois de vós,

10 E com toda a alma vivente, que convosco está, de aves, de reses, e de todo o animal da terra convosco; desde todos que saíram da arca, até todo o animal da terra.

11 E eu convosco estabeleço o meu concerto, que não será mais destruída toda a carne pelas águas do dilúvio; e que não haverá mais dilúvio, para destruir a terra.

12 E disse Deus: Este é o sinal do concerto que ponho entre mim e vós, e entre toda a alma vivente, que está convosco, por gerações eternas.

13 O meu arco tenho posto na nuvem; este será por sinal do concerto entre mim e a terra.

14 E acontecerá que, quando eu trazer nuvens sobre a terra, aparecerá o arco nas nuvens.

15 Então me lembrarei do meu concerto, que está entre mim e vós, e ainda toda a alma vivente de toda a carne; e as águas não se tornarão mais em dilúvio, para destruir toda a carne.

16 E estará o arco nas nuvens, e eu o verei, para me lembrar do concerto eterno entre Deus e toda a alma vivente de toda a carne, que *está* sobre a terra.

17 E disse Deus a Noé: Este é o

sinal do concerto que tenho estabelecido entre mim e toda a carne, que *está* sobre a terra.

18 E os filhos de Noé, que da arca saíram, foram Sem, e Cam, e Jafet; e Cam *é* o pai de Canaan.

19 Estes três *foram* os filhos de Noé; e destes se povoou toda a terra.

Noé planta uma vinha

20 E começou Noé a ser lavrador da terra, e plantou uma vinha.

21 E bebeu do vinho, e embebedou-se; e descobriu-se no meio de sua tenda.

22 E viu Cam, o pai de Canaan, a nudez do seu pai, e fê-lo saber a ambos seus irmãos fora.

23 Então tomaram Sem e Jafet uma capa, e puseram-na sobre ambos os seus ombros, e indo virados para trás, cobriram a nudez do seu pai, e os seus rostos eram virados, de maneira que não viram a nudez do seu pai.

24 E despertou Noé do seu vinho, e soube o que seu filho menor lhe fizera.

25 E disse: Maldito seja Canaan; servo dos servos seja aos seus irmãos.

26 E disse: Bendito seja o Senhor Deus de Sem; e seja-lhe Canaan por servo.

27 Alargue Deus a Jafet, e habite nas tendas de Sem; e seja-lhe Canaan por servo.

28 E viveu Noé, depois do dilúvio, trezentos e cinquenta anos.

29 E foram todos os dias de Noé novecentos e cinquenta anos, e morreu.

Os descendentes de Noé

10 ESTAS pois são as gerações dos filhos de Noé: Sem, Cam, e Jafet; e nasceram-lhe filhos depois do dilúvio.

2 Os filhos de Jafet, *são*: Gomer e Magog, e Madai, e Javan, e Tubal, e Mesech, e Tiras.

3 E os filhos de Gomer, *são*: Asquenaz, e Riphath, e Togarma.

4 E os filhos de Javan, *são*: Elisa e Tarsis, Kittim, e Dodanim.

5 Por estes foram repartidas as ilhas das nações nas suas terras, cada

qual segundo a sua língua, segundo as suas famílias, entre as suas nações.

6 E os filhos de Cam, *são*: Cush, e Mizraim, e Put, e Canaan.

7 E os filhos de Cush, *são*: Seba, e Havila, e Sabta, e Raama, e Sabteca: e os filhos de Raama *são*, Scheba e Dedan.

8 E Cush, gerou a Nimrod; este começou a ser poderoso na terra.

9 E este foi poderoso caçador diante da face do Senhor; pelo que se diz: Como Nimrod, poderoso caçador diante do Senhor.

10 E o princípio do seu reino foi Babel, e Erech, e Accad, e Calne, na terra de Sinear.

11 Desta mesma terra saiu à Assíria e edificou a Nínive, e Rehoboth-Ir e Calah,

12 E Resen, entre Nínive a Calah (esta é a grande cidade).

13 E Mizraim gerou a Ludim, e a Ananim, e a Leabim, e a Naftuhim,

14 E a Pathrusim, e a Casiushim, (donde saíram os filisteus) e a Caftorim.

15 Canaan gerou a Sidon, seu primogénito, e a Heth,

16 E ao jubuseu, e amorreu, e gurgaseu,

17 E ao heveu, e ao arqueu, e ao sineu,

18 E ao arvadeu, e ao zemareu, e ao hamateu, e depois se espalharam as famílias dos cananeus.

19 E foi o termo dos cananeus desde Sidon, indo para Gerar, até Gaza; indo para Sodoma, e Gomorra, e Afama, e Zeboim, até Lasha.

20 Estes *são* os filhos de Cam segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, em suas terras, em suas nações.

21 E a Sem nasceram *filhos*, e ele *é* o pai de todos os filhos de Eber, o irmão mais velho de Jafet.

22 Os filhos de Sem *são*: Elam, e Assur, e Arfachad, e Lud, e Aram.

23 E os filhos de Aram *são*: Uz, e Hul, e Gether, e Mas.

24 E Arfachad gerou a Sela; e Sela gerou a Eber.

25 E a Eber nasceram dois filhos: o nome de um *foi* Peleg, porquanto em

seus dias se repartiu a terra, e o nome do seu irmão foi Joctan.

26 E Joctan gerou a Almodad, e a Shelef, e a Hazarmaveth, e a Jera;

27 E a Hadoram, e a Uzal, e a Dicla;

28 E a Obal, e a Abimael, e a Seba;

29 E a Ofir, e a Havila e a Jobab: todos estes foram filhos de Joctan.

30 E foi a sua habitação desde Mesha indo para Sefar, montanha do oriente.

31 Estes são os filhos de Sem segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, nas suas terras, segundo as suas nações.

32 Estas são as famílias dos filhos de Noé segundo as suas gerações, nas suas nações: e destes foram divididas as nações na terra depois do dilúvio.

Toda a terra com uma mesma língua

11 E ERA toda a terra de uma mesma língua, e de uma mesma fala.

2 E aconteceu que, partindo eles do oriente, acharam um vale na terra de Sinear; e habitaram ali.

3 E disseram uns aos outros: Eia, façamos tijolos, e queimemo-los bem. E foi-lhes o tijolo por pedra, e o betume por cal.

4 E disseram: Eia, edificuemos nós uma cidade e uma torre cujo cume toque nos céus, e façamo-nos um nome, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra.

5 Então desceu o Senhor para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens edificavam;

6 E disse: Eis que o povo é um, e todos têm uma mesma língua; e isto é o que começam a fazer; e agora, não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer.

A confusão das línguas

7 Eia, desçamos, e confundamos ali a sua língua, para que não entenda um a língua do outro.

8 Assim o Senhor os espalhou dali sobre a face de toda a terra; e cessaram de edificar a cidade.

9 Por isso se chamou o seu nome Babel, porquanto ali confundiu o Se-

nhor a língua de toda a terra, e dali os espalhou o Senhor sobre a face de toda a terra.

10 Estas são as gerações de Sem: Sem era da idade de cem anos, e gerou a Arfachad, dois anos depois do dilúvio.

11 E viveu Sem, depois que gerou a Arfachad, quinhentos anos; e gerou filhos e filhas.

12 E viveu Arfachad trinta e cinco anos, e gerou a Sela.

13 E viveu Arfachad, depois que gerou a Sela, quatrocentos e três anos; e gerou filhos e filhas.

14 E viveu Sela trinta anos, e gerou a Eber;

15 E viveu Sela, depois que gerou a Eber, quatrocentos e três anos, e gerou filhos e filhas.

16 E viveu Eber trinta e quatro anos, e gerou a Peleg;

17 E viveu Eber, depois que gerou a Peleg, quatrocentos e trinta anos, e gerou filhos e filhas.

18 E viveu Peleg trinta anos, e gerou a Rehu.

19 E viveu Peleg, depois que gerou a Rehu, duzentos e nove anos, e gerou filhos e filhas.

20 E viveu Rehu trinta e dois anos, e gerou a Serug;

21 E viveu Rehu, depois que gerou a Serug, duzentos e sete anos, e gerou filhos e filhas.

22 E viveu Serug trinta anos, e gerou a Nahor;

23 E viveu Serug, depois que gerou a Nahor, duzentos anos, e gerou filhos e filhas.

24 E viveu Nahor vinte e nove anos, e gerou a Tera;

25 E viveu Nahor, depois que gerou a Tera, cento e dezanove anos, e gerou filhos e filhas.

26 E viveu Tera setenta anos, e gerou a Abrão, a Nahor, e a Haran.

27 E estas são as gerações de Tera: Tera gerou a Abrão, a Nahor, e a Haran; e Haran gerou a Loth.

28 E morreu Haran estando seu pai Tera ainda vivo, na terra do seu nascimento, em Ur dos Caldeus.

29 E tomaram Abrão e Nahor mulheres para si: o nome da mulher de

Abrão era Sarai, e o nome da mulher de Nabor era Milca, filha de Haran, pai de Milca, e pai de Iscah.

30 E Sarai foi estéril, e não tinha filhos.

31 E tomou Tera a Abrão seu filho, e a Loth filho de Haran, filho do seu filho, e a Sarai sua nora, mulher de seu filho Abrão, e saiu com eles de Ur dos Chaldeus, para ir à terra de Canaan; e vieram até Haran, e habitaram ali.

32 E foram os dias de Tera duzentos e cinco anos; e morreu Tera em Haran.

Deus chama Abrão e lhe faz promessas

12 ORA o Senhor disse a Abrão: Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei.

2 E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome; e tu serás uma bênção.

3 E abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra.

4 Assim partiu Abrão, como o Senhor lhe tinha dito, e foi Loth com ele; e era Abrão da idade de setenta e cinco anos, quando saiu de Haran.

5 E tomou Abrão a Sarai, sua mulher, e a Loth, filho de seu irmão, e toda a sua fazenda, que haviam adquirido, e as almas que lhe acrescentaram em Haran; e saíram para irem à terra de Canaan; e vieram à terra de Canaan.

6 E passou Abrão por aquela terra até ao lugar de Sichém, até ao carvalho de Moreh; e *estavam* então os cananeus na terra.

7 E apareceu o Senhor a Abrão, e disse: À tua semente darei esta terra. E edificou ali um altar ao Senhor, que lhe aparecera.

8 E moveu-se dali para a montanha à banda do oriente de Bethel, e armou a sua tenda, tendo Bethel ao occidente, e Ai ao oriente; e edificou ali um altar ao Senhor, e invocou o nome do Senhor.

9 Depois caminhou Abrão *dali*, seguindo ainda para a banda do sul.

Abrão desce ao Egipto

10 E havia fome naquela terra; e desceu Abrão ao Egipto, para peregrinar ali, porquanto a fome era grande na terra.

11 E aconteceu que, chegando ele para entrar no Egipto, disse a Sarai, sua mulher: Ora bem sei que és mulher formosa à vista;

12 E será que, quando os egípcios te virem, dirão: Esta é sua mulher. E matar-me-ão a mim, e a ti te guardarão em vida.

13 Dize, peço-te, *que* és minha irmã, para que me vá bem por tua causa, e que viva a minha alma por amor de ti.

14 E aconteceu que, entrando Abrão no Egipto, viram os egípcios a mulher, que era mui formosa.

15 E viram-na os príncipes de Faraó, e gabaram-na diante de Faraó; e foi a mulher tomada para casa de Faraó.

16 E fez bem a Abrão por amor dela; e ele teve ovelhas, e vacas, e jumentos, e servos e servas, e jumentas, e camelos.

17 Feriu, porém, o Senhor a Faraó com grandes pragas, e a sua casa, por causa de Sarai, mulher de Abrão.

18 Então chamou Faraó a Abrão, e disse: Que é isto *que* me fizeste? porque não me disseste que ela *era* tua mulher?

19 Porque disseste: É minha irmã? de maneira que a houvera tomado por minha mulher; agora, pois, eis aqui tua mulher; toma-a e vai-te.

20 E Faraó, deu ordens aos seus varões a seu respeito, e acompanharam-no a ele, e a sua mulher, e a tudo o que tinha.

Abrão volta do Egipto

13 SUBIU, pois, Abrão do Egipto para a banda do sul, ele e sua mulher, e tudo o que tinha, e com ele Loth.

2 E *ia* Abrão muito rico em gado, em prata, e em ouro.

3 E fez as suas jornadas do sul até Bethel, até ao lugar onde ao princípio estivera a sua tenda, entre Bethel e Ai;

4 Até ao lugar do altar que dantes ali tinha feito; e Abrão invocou ali o nome do Senhor.

5 E também Loth, que ia com Abrão, tinha rebanhos, e vacas, e tendas.

6 E não tinha capacidade a terra para *poderem* habitar juntos; porque a sua fazenda era muita; de maneira que não podiam habitar juntos.

Abrão e Loth separam-se

7 E houve contenda entre os pastores do gado de Abrão, e os pastores do gado de Loth; e os cananeus e os perizeus habitavam então na terra.

8 E disse Abrão a Loth: Ora não haja contenda entre mim e ti, e entre os meus pastores e os teus pastores, porque irmãos somos.

9 Não está toda a terra diante de ti? Eia, pois, aparta-te de mim; se *escolheres* a esquerda, irei para a direita; e se a direita *escolheres*, eu irei para a esquerda.

10 E levantou Loth os seus olhos, e viu toda a campina do Jordão, que *era* toda bem regada, antes do Senhor ter destruído Sodoma e Gomorra, e *era* como o jardim do Senhor, como a terra do Egípto, quando se entra em Zoar.

11 Então Loth escolheu para si toda a campina do Jordão, e partiu Loth para o oriente, e apartaram-se um do outro.

12 Habitou Abrão na terra de Canaan, e Loth habitou nas cidades da campina, e armou as suas tendas até Sodoma.

13 Ora *eram* maus os varões de Sodoma, e grandes pecadores contra o Senhor.

14 E disse o Senhor a Abrão, depois que Loth se apartou dele: Levanta agora os teus olhos, e olha desde o lugar onde estás, para a banda do norte, e do sul, e do oriente, e do ocidente;

15 Porque toda esta terra que vês, te hei-de dar a ti, e à tua semente, para sempre.

16 E farei a tua semente como o pó da terra; de maneira que se alguém

puder contar o pó da terra, também a tua semente será contada.

17 Levanta-te, percorre essa terra, no seu comprimento e na sua largura; porque a ti a darei.

18 E Abrão armou as suas tendas, e veio, e habitou nos carvalhais de Mamre, que estão junto a Hebron; e edificou ali um altar ao Senhor.

Guerra de quatro reis contra cinco

14 E ACONTECEU nos dias de Amrafel, rei de Sinear, Arioch, rei de Ellasar, Chedorlaomer, rei de Elam, e Tidal, rei de Goiim,

2 Que *estes* fizeram guerra a Bera, rei de Sodoma, a Birsha, rei de Gomorra, a Shinab, rei de Admah, e a Shemeber, rei de Zeboiim, e ao rei de Bela (esta é Zoar).

3 Todos estes se ajuntaram no vale de Siddim (que é o mar de sal).

4 Doze anos haviam servido a Chedorlaomer, mas ao décimo terceiro ano rebelaram-se.

5 E ao décimo quarto ano veio Chedorlaomer, e os reis que estavam com ele, e feriram aos refains em Aste-roth-karnaim, e aos Zuzins em Ham, e aos Emins em Shave-kuiriathaim,

6 E aos horeus no seu monte Seir, até à campina de Paran, que *está* junto ao deserto.

7 Depois tornaram e vieram a Enmispat (que é Cades), e feriram toda a terra dos amalequitas, e também os amorreus, que habitavam em Hazazon-tamar.

8 Então saiu o rei de Sodoma, e o rei de Gomorra, e o rei de Admah, e o rei Zeboiim, e o rei de Bela (esta é Zoar), e ordenaram batalha contra eles no vale de Siddim,

9 Contra Chedorlaomer, rei de Elam, e Tidal, rei de Goiim, e Amrafel, rei de Sinear, e Arioch, rei de Ellasar; quatro reis contra cinco.

10 E o vale de Siddim estava cheio de poços de betume; e fugiram os reis de Sodoma, e de Gomorra, e caíram ali; e os restantes fugiram para um monte.

11 E tomaram toda a fazenda de Sodoma, e de Gomorra, e todo o seu mantimento, e foram-se.

Loth é levado cativo

12 Também tomaram a Loth, que habitava em Sodoma, filho do irmão de Abrão, e a sua fazenda, e foram-se.

13 Então veio um que escapara, e o contou a Abrão, o hebreu; ele habitava junto dos carvalhais de Mamre, o amorreu, irmão de Escol, e irmão de Aner; eles eram confederados de Abrão.

14 Ouvindo pois Abrão que o seu irmão estava preso, armou os seus criados, nascidos em sua casa, trezentos e dezoito, e os perseguiu até Dan.

15 E dividiu-se contra eles de noite, ele e os seus criados, e os feriu, e os perseguiu até Hobah, que *fica* à esquerda de Damasco.

16 E tornou a trazer toda a fazenda, e tornou a trazer também a Loth, seu irmão, e a sua fazenda, e também as mulheres, e o povo.

17 E o rei de Sodoma saiu-lhe ao encontro (depois que voltou de ferir a Chedorlaomer e aos reis que *estavam* com ele) no vale de Schave, que *é* o vale do rei.

Melquizedec abençoa Abrão

18 E Melquizedec, rei de Salém, trouxe pão e vinho, e *era* este sacerdote do Deus altíssimo.

19 E abençoou-o, e disse: Bendito *seja* Abrão do Deus altíssimo, o Possuidor dos céus e da terra;

20 E bendito *seja* o Deus altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos. E deu-lhe o dízimo de tudo.

21 E o rei de Sodoma disse a Abrão: Dá-me a mim as almas, e a fazenda toma para ti.

22 Abrão, porém, disse ao rei de Sodoma: Levantei minha mão ao Senhor, o Deus altíssimo, o Possuidor dos céus e da terra.

23 Que desde um fio até à correia de um sapato, não *tomarei* coisa alguma de tudo o que *é* teu; para que não digas: Eu enriqueci a Abrão;

24 Salvo tão somente o que os mancebos comeram, e a parte *que toca* aos varões que comigo foram, Aner, Escol, e Mamre; estes que tomem a sua parte.

Deus anima Abrão e promete-lhe um filho

15 DEPOIS destas coisas veio a palavra do Senhor a Abrão em visão, dizendo: Não temas, Abrão, eu sou o teu escudo, o teu grandíssimo galardão.

2 Então disse Abrão: Senhor JEHOVAH, que me hás-de dar, pois ando sem filhos, e o mordomo da minha casa *é* o damasceno Elieser?

3 Disse mais Abrão: Eis que me não tens dado semente, e eis que um nascido na minha casa será o meu herdeiro.

4 E eis que *veio* a palavra do Senhor a ele, dizendo: Este não será o teu herdeiro; mas aquele que de tuas entranhas sair, esse será o teu herdeiro.

5 Então o levou fora, e disse: Olha agora para os céus, e conta as estrelas, se as podes contar. E disse-lhe: Assim será a tua semente.

6 E creu ele no Senhor, e foi-lhe imputado isto *por* justiça.

7 Disse-lhe mais: Eu *sou* o Senhor, que te tirei de Ur dos Caldeus, para dar-te a ti esta terra, para a herdares.

8 E disse ele: Senhor JEHOVAH, como saberei que hei-de herdá-la?

9 E disse-lhe: Toma-me uma bezerra de três anos, e uma cabra de três anos, e um carneiro de três anos, uma rola, e um pombinho.

10 E trouxe-lhe todos estes, e partiu-os pelo meio, e pôs cada parte deles em frente da outra; mas as aves não partiu.

11 E as aves desciam sobre os cadáveres; Abrão, porém, as enxotava.

12 E pondo-se o sol, um profundo sono caiu sobre Abrão; e eis que grande espanto e grande escuridão caiu sobre ele.

13 Então disse a Abrão: Saiba, de certo, que peregrina será a tua semente em terra *que não é* sua, e servi-los-ão; e afligi-los-ão quatrocentos anos;

14 Mas também eu julgarei a gente, a qual servirão, e depois sairão com grande fazenda.

15 E tu irás a teus pais em paz; em boa velhice serás sepultado.

16 E a quarta geração tornará para cá; porque a medida da injustiça dos amorreus não *está* ainda cheia.

Deus faz um pacto com Abrão

17 E sucedeu que, posto o sol, houve escuridão; e eis um forno de fumo, e uma tocha de fogo, que passou por aquelas metades.

18 Naquele mesmo dia fez o SENHOR um concerto com Abrão, dizendo: *À tua semente tenho dado esta terra, desde o rio Egipto até ao grande rio Eufrates;*

19 E o queneu, e o queneseu, e o cadmoneu,

20 E o hetheo, e o pereseu, e os re-fains,

21 E o amorreu, e o cananeu, e o gírgaseu, e o jebuseu.

Agar é dada por mulher a Abrão

16 ORA Sarai, mulher de Abrão, não lhe gerava filhos, e ele tinha uma serva egípcia, cujo nome *era* Agar.

2 E disse Sarai a Abrão: Eis que o SENHOR me tem impedido de gerar; entra pois à minha serva; porventura terei filhos dela. E ouviu Abrão a voz de Sarai.

3 Assim tomou Sarai, mulher de Abrão, Agar, egípcia, sua serva, e deu-a por mulher a Abrão seu marido, ao fim de dez anos que Abrão habitara na terra de Canaan.

4 E ele entrou a Agar, e ela concebeu; e vendo ela que concebera, foi sua senhora desprezada aos seus olhos.

5 Então disse Sarai a Abrão: Meu agravo *seja* sobre ti; minha serva pus eu em teu regaço; vendo ela agora que concebeu, sou menosprezada aos seus olhos; o SENHOR julgue entre mim e ti.

6 E disse Abrão a Sarai: Eis que tua serva *está* na tua mão, faze-lhe o que bom é aos teus olhos. E afligiu-a Sarai, e ela fugiu de sua face.

7 E o anjo do SENHOR a achou junto a uma fonte de água no deserto, junto à fonte no caminho de Sur.

8 E disse: Agar, serva de Sarai, donde vens, e para onde vais? E *ela*

disse: Venho fugida da face de Sarai minha senhora.

9 Então lhe disse o anjo do SENHOR: Torna-te para tua senhora, e humilha-te debaixo de suas mãos.

10 Disse-lhe mais o anjo do SENHOR: Multiplicarei sobremaneira a tua semente, que não será contada, por numerosa *que* será.

11 Disse-lhe também o anjo do SENHOR: Eis que concebeste, e terás um filho, e chamarás o seu nome Ismael; porquanto a SENHOR ouviu a tua aflicção.

12 E ele será homem bravo, e a sua mão *será* contra todos, e a mão de todos contra ele; e habitará diante da face de todos os seus irmãos.

13 E *ela* chamou o nome do SENHOR, que com *ela* falava: Tu és Deus da vista, porque disse: Não olhei eu também para aquele que me vê?

14 Por isso se chama aquele poço de Lachai-roi; eis que *está* entre Cades e Bered.

15 E Agar deu um filho a Abrão; e Abrão chamou o nome do seu filho, que tivera Agar, Ismael.

16 E *era* Abrão da idade de oitenta e seis anos, quando Agar deu Ismael a Abrão.

Deus muda o nome de Abrão

17 SENDO pois Abrão da idade de noventa e nove anos, appareceu o SENHOR a Abrão, e disse-lhe: Eu *sou* o Deus Todo-Poderoso; anda em minha presença e sê perfeito;

2 E porei o meu concerto entre mim e ti, e te multiplicarei grandissimamente.

3 Então caiu Abrão sobre o seu rosto, e falou Deus com ele, dizendo:

4 Quanto a mim, eis o meu concerto contigo é, e serás o pai de uma multidão de nações;

5 E não se chamará mais o teu nome Abrão, mas Abraão será o teu nome; porque por pai da multidão de nações te tenho posto;

6 E te farei frutificar grandissimamente, e de ti farei nações, e reis sairão de ti;

7 E estabelecerei o meu concerto

entre mim e ti, e a tua semente depois de ti em suas gerações, por concerto perpétuo, para te ser a ti por Deus, e à tua semente depois de ti.

8 E te darei a ti, e à tua semente depois de ti, a terra de tuas peregrinações, toda a terra de Canaan em perpétua possessão, e ser-lhes-ei o seu Deus.

9 Disse mais Deus a Abraão: Tu, porém, guardarás o meu concerto, tu, e a tua semente depois de ti, nas suas gerações.

10 Este é o meu concerto, que guardareis entre mim e vós, e a tua semente depois de ti: *Que todo o macho será circuncidado.*

11 E circuncidareis a carne do vosso prepúcio; e isto será por sinal do concerto entre mim e vós.

12 O filho de oito dias, pois, será circuncidado, todo o macho nas vossas gerações; o nascido na casa, e o comprado por dinheiro a qualquer estrangeiro, que não *for* da tua semente.

13 Com efeito será circuncidado, o nascido em tua casa, e o comprado por teu dinheiro; e estará o meu concerto na vossa carne por concerto perpétuo.

14 E o macho com prepúcio, cuja carne do prepúcio não estiver circuncidada, aquela alma será extirpada dos seus povos; quebrantou o meu concerto.

Deus muda o nome de Sarai

15 Disse Deus mais a Abraão: A Sarai tua mulher não chamarás mais pelo nome de Sarai, mas Sara será o seu nome,

16 Porque eu a hei-de abençoar, e te hei-de dar a ti dela um filho; e a abençoarei, e será mãe das nações; reis de povos sairão dela.

17 Então caiu Abraão sobre o seu rosto, e riu-se, e disse no seu coração: A um homem de cem anos há-de nascer um filho? E conceberá Sara da idade de noventa anos?

18 E disse Abraão a Deus: Oxalá que viva Ismael diante de teu rosto!

19 E disse Deus: Na verdade, Sara tua mulher te dará um filho, e chamarás o seu nome Isaac, e com

ele estabelecerei o meu concerto, por concerto perpétuo para a sua semente depois dele.

20 E enquanto a Ismael, também te tenho ouvido; eis aqui o tenho abençoado, e fa-lo-ei frutificar, e fa-lo-ei multiplicar grandissimamente; doze príncipes gerará, e dele farei uma grande nação.

21 O meu concerto, porém, estabelecerei com Isaac, o qual Sara te dará neste tempo determinado, no ano seguinte.

22 E acabou de falar com ele, e subiu Deus de Abraão.

A instituição da circuncisão

23 Então tomou Abraão a seu filho Ismael, e a todos os nascidos na sua casa, e a todos os comprados por seu dinheiro, todo o macho entre os homens da casa de Abraão; e circuncidou a carne do seu prepúcio, naquele mesmo dia, como Deus falara com ele.

24 E era Abraão da idade de noventa e nove anos, quando lhe foi circuncidada a carne do seu prepúcio.

25 E Ismael, seu filho, era da idade de treze anos, quando lhe foi circuncidada a carne do seu prepúcio.

26 Neste mesmo dia foi circuncidado Abraão e Ismael seu filho,

27 E todos os homens da sua casa, o nascido em casa, e o comprado por dinheiro do estrangeiro, foram circuncidados com ele.

Aparecem três anjos a Abraão

18 DEPOIS apareceu-lhe o SENHOR nos carvalhais de Mamre, estando ele assentado à porta da tenda, quando tinha aquecido o dia-

2 E levantou os seus olhos, e olhou, e eis três varões estavam em pé junto a ele. E vendo-os, correu da porta da tenda ao seu encontro, e inclinou-se à terra,

3 E disse: Meu Senhor, se agora tenho achado graça nos teus olhos rogo-te que não passes de teu servo.

4 Traga-se agora uma pouca de água, e lavai os vossos pés, e recostai-vos debaixo desta árvore;

5 E trarei um bocado de pão, para que esforceis o vosso coração; depois passareis adiante, porquanto por isso chegastes até vosso servo. E disseram: Assim faze como tens dito.

6 E Abraão apressou-se em ir ter com Sara à tenda, e disse-lhe: Amassa depressa três medidas de flor de farinha, e faze bolos.

7 E correu Abraão às vacas, e tomou uma vitela tenra e boa, e deu-a ao moço, que se apressou em prepará-la.

8 E tomou manteiga e leite, e a vitela que tinha preparado, e pôs tudo diante deles, e ele estava em pé junto a eles debaixo da árvore; e comeram.

9 E disseram-lhe: Onde *está* Sara, tua mulher? E ele disse: Ei-la *ai* *está* na tenda.

10 E disse: Certamente tornarei a ti por *este* tempo da vida; e eis que Sara tua mulher terá um filho. E ouvi-o Sara à porta da tenda, que *estava* atrás dele.

11 E *eram* Abraão e Sara já velhos, e adiantados em idade; já a Sara havia cessado o costume das mulheres.

12 Assim pois riu-se Sara consigo, dizendo: Terei *ainda* deleite depois de haver envelhecido, sendo também o meu senhor já velho?

13 E disse o Senhor a Abraão: Porque se riu Sara, dizendo: Na verdade gerarei eu ainda, havendo já envelhecido?

14 Haveria coisa alguma difícil ao SENHOR? Ao tempo determinado, tornarei a ti por *este* tempo da vida, e Sara terá um filho.

15 E Sara negou, dizendo: Não me ri: porquanto temeu. E *ele* disse: Não *digas* isso, porque te riste.

16 E levantaram-se aqueles varões dali, e olharam para a banda de Sodoma; e Abraão ia com eles, acompanhando-os.

Deus anuncia a destruição de Sodoma e Gomorra

17 E disse o SENHOR: Ocultarei eu a Abraão o que faço,

18 Visto que Abraão certamente

virá a ser uma grande e poderosa nação, e nele serão benditas todas as nações da terra?

19 Porque eu o tenho conhecido, que ele há-de ordenar a seus filhos e a sua casa, depois dele, para que guardem o caminho do SENHOR, para obrem com justiça e juízo; para que o SENHOR faça vir sobre Abraão o que acerca dele tem falado.

20 Disse mais o SENHOR: Porquanto o clamor de Sodoma e Gomorra se tem multiplicado, e porquanto o seu pecado se tem agravado muito,

21 Descerei agora, e verei se com efeito tem praticado segundo este clamor, que é vindo até mim; e se não, sabê-lo-ei.

22 Então viraram aqueles varões o rosto dali, e foram-se para Sodoma; mas Abraão ficou ainda em pé diante da face do SENHOR.

Abraão intercede com Deus pelos homens

23 E chegou-se Abraão, dizendo: Destruirás também o justo com o ímpio?

24 Se porventura houver cinquenta justos na cidade, destruí-los-ás também, e não pouparás o lugar por causa dos cinquenta justos que *estão* dentro dela?

25 Longe de ti que faças tal coisa, que mates o justo com o ímpio; que o justo seja como o ímpio, longe de ti *seja*. Não faria justiça o Juiz de toda a terra?

26 Então disse o Senhor: Se eu em Sodoma achar cinquenta justos dentro da cidade, pouparei a todo o lugar por amor deles.

27 E respondeu Abraão, dizendo: Eis que agora me atrevi a falar ao Senhor, ainda que *sou* pó e cinza:

28 Se porventura faltarem de cinquenta justos cinco, destruirás por aqueles cinco toda a cidade? E disse: Não *a* destruirei, se eu achar ali quarenta e cinco.

29 E continuou ainda a falar-lhe, e disse: Se porventura se acharem ali quarenta? E disse: Não *o* farei por amor dos quarenta.

30 Disse mais: Ora não se ire o

Senhor, se eu *ainda* falar: Se porventura se acharem ali trinta? E disse: Não o farei se achar ali trinta.

31 E disse. Eis que agora me atrevi a falar ao Senhor: Se porventura se acharem ali vinte? E disse: Não a destruirei por amor dos vinte.

32 Disse mais: Ora não se ire o Senhor, que *ainda* só mais esta vez falo: Se porventura se acharem ali dez? E disse: Não a destruirei por amor dos dez.

33 E foi-se o Senhor, quando acabou de falar a Abraão; e Abraão tornou ao seu lugar.

Loth recebe os dois anjos em sua casa

19 E VIERAM os dois anjos a Sodoma à tarde, e estava Loth assentado à porta de Sodoma; e vendo-os Loth, levantou-se ao seu encontro, e inclinou-se com o rosto à terra;

2 E disse: Eis agora, meus senhores, entrai, peço-vos, em casa de vosso servo, e passai *nela* a noite, e lavaí os vosso pés; e de madrugada vos levantareis e ireis vosso caminho. E eles disseram: Não, antes na rua passaremos a noite.

3 E porfiou com eles muito, e vieram com ele, e entraram em sua casa; e fez-lhes banquete, e cozeu bolos sem levedura, e comeram.

4 E antes que se deitassem, cercaram a casa os varões daquela cidade, os varões de Sodoma, desde o moço até ao velho; todo o povo de todos os bairros.

5 E chamaram a Loth, e disseram-lhe: Onde *estão* os varões que a ti vieram nesta noite? Traze-os fora a nós, para que os conheçamos.

6 Então saiu Loth a eles à porta, e fechou a porta atrás de si,

7 E disse: Meus irmãos, rogo-vos que não façais mal;

8 Eis aqui, duas filhas tenho, que *ainda* não conheceram varão; fora vo-las trarei, e fareis delas como bom for nos vossos olhos; sòmente nada façais a estes varões, porque por isso vieram à sombra do meu telhado.

9 Eles porém disseram: Sai daí. Disseram mais: Como estrangeiro este indivíduo veio *aqui* habitar, e quere-

ria ser juiz em tudo? Agora te faremos mais mal a ti do que a eles. E arremessaram-se sobre o varão, *sobre* Loth, e aproximarem-se para arrombar a porta.

10 Aqueles varões porém estenderam a sua mão, e fizeram entrar a Loth consigo na casa, e fecharam a porta;

11 E feriram de cegueira os varões que *estavam* à porta da casa, desde o menor até ao maior, de maneira que se cansaram para achar a porta.

12 Então disseram aqueles varões a Loth: Tens alguém mais aqui? Teu genro, e teus filhos, e tuas filhas, e todos quantos tens nesta cidade, tira-os fora deste lugar;

13 Porque nós vamos destruir este lugar, porque o seu clamor tem engrossado diante da face do Senhor, e o Senhor nos enviou a destruí-lo.

14 Então saiu Loth, e falou a seus genros, aos que haviam de tomar as suas filhas, e disse: Levantai-vos, saí deste lugar: porque o Senhor há-de destruir a cidade. Foi tido porém por zombador aos olhos de seus genros.

15 E ao amanhecer os anjos apertaram com Loth, dizendo: Levanta-te, toma tua mulher, e tuas duas filhas que aqui estão, para que não pereças na injustiça desta cidade.

16 Ele porém demorava-se, e aqueles varões lhe pegaram pela mão, e pela mão de sua mulher, e pela mão de suas duas filhas, sendo-lhe o Senhor misericordioso, e o tiraram, e o puseram fora da cidade.

17 E aconteceu que, tirando-os fora, disse: Escapa-te por tua vida; não olhes para trás de ti, e não pares em toda esta campina; escapa-te lá para o monte, para que não pereças.

18 E Loth disse-lhe: Assim não, Senhor!

19 Eis que agora o teu servo tem achado graça aos teus olhos, e engrandeceste a tua misericórdia que a mim me fizeste, para guardar a minha alma em vida: mas não posso escapar no monte, pois que tenho medo que me apanhe este mal, e eu morra.

20 Eis agora aquela cidade *está* perto, para fugir para lá, e é pequena:

ora para ali me escaparei (não é pequena?), para que minha alma viva.

21 E disse-lhe: Eis aqui, tenho-te aceitado também neste negócio, para não derribar esta cidade, de que falaste.

22 Apressa-te, escapa-te para ali; porque nada poderei fazer, enquanto não tiveres ali chegado. Por isso se chamou o nome da cidade Zoar.

23 Saiu o sol sobre a terra, quando Loth entrou em Zoar.

A destruição de Sodoma e Gomorra

24 Então o Senhor fez chover enxofre e fogo do Senhor, desde os céus, sobre Sodoma e Gomorra.

25 E derribou aquelas cidades, e toda aquela campina, e todos os moradores daquelas cidades, e o que nascia da terra.

26 E a mulher de Loth olhou para trás e ficou convertida numa estátua de sal.

27 E Abraão levantou-se aquela mesma manhã, de madrugada, e foi para aquele lugar onde estivera diante da face do Senhor;

28 E olhou para Sodoma e Gomorra, e para toda a terra da campina; e viu, e eis que o fumo da terra subia, como o fumo de uma fornalha.

29 E aconteceu que, destruindo Deus as cidades da campina, Deus se lembrou de Abraão, e tirou a Loth do meio da destruição, derribando aquelas cidades em que Loth habitara.

30 E subiu Loth de Zoar, e habitou no monte, e as suas duas filhas com ele; porque temia habitar em Zoar; e habitou numa caverna, ele e as suas duas filhas.

31 Então a primogénita disse à menor: Nosso pai é já velho, e não há varão na terra que entre a nós, segundo o costume de toda a terra;

32 Vem, demos a beber vinho a nosso pai, e deitamo-nos com ele, para que em vida conservemos semente de nosso pai.

33 E deram a beber vinho a seu pai naquela noite; e veio a primogénita, e deitou-se com seu pai, e não sentiu

ele quando ela se deitou, nem quando se levantou.

34 E sucedeu, no outro dia, que a primogénita disse à menor: Vês aqui, eu já ontem à noite me deitei com meu pai; demos-lhe a beber vinho também esta noite, e então entra tu, deita-te com ele, para que em vida conservemos semente de nosso pai.

35 E deram a beber vinho a seu pai, também naquela noite; e levantou-se a menor, e deitou-se com ele; e não sentiu ele quando ela se deitou, nem quando se levantou.

36 E conceberam as duas filhas de Loth de seu pai.

37 E teve a primogénita um filho, e chamou o seu nome Moab; este é o pai dos moabitas, até ao dia de hoje.

38 E a menor também teve um filho, e chamou o seu nome Benammi; este é o pai dos filhos de Amon, até o dia de hoje.

Abraão nega que Sara é sua mulher

20 E PARTIU Abraão dali para a terra do sul, e habitou entre Cades e Sur; e peregrinou em Gerar.

2 E havendo Abraão dito de Sara sua mulher: É minha irmã, enviou Abimelech, rei de Gerar, e tomou a Sara.

3 Deus porém veio a Abimelech em sonhos de noite, e disse-lhe: Eis que morto és por causa da mulher que tomaste: porque ela está casada com marido.

4 Mas Abimelech ainda não se tinha chegado a ela; por isso disse: Senhor, matarás também uma nação justa?

5 Não me disse ele mesmo: É minha irmã? e ela também disse: É meu irmão. Em sinceridade do coração e em pureza das minhas mãos tenho feito isto.

6 E disse-lhe Deus em sonhos: Bem sei eu que na sinceridade do teu coração fizeste isto; e também eu te tenho impedido de pecar contra mim; por isso te não permiti tocá-la;

7 Agora pois restitui a mulher ao seu marido, porque profeta é, e rogará por ti, para que vivas; porém, se não lha restituíres, sabe que certa-

mente morrerás, tu e tudo o que é teu.

8 E levantou-se Abimelech pela manhã de madrugada, chamou a todos os seus servos, e falou todas estas palavras em seus ouvidos; e temeram muito aqueles varões.

9 Então chamou Abimelech a Abraão e disse-lhe: Que nos fizeste? e em que pequei contra ti, para trazeres sobre mim e meu reino tamanho pecado? Tu me fizeste aquilo que não deverias ter feito.

10 Disse mais Abimelech a Abraão: Que tens visto, para fazeres tal coisa?

11 E disse Abraão: Porque eu dizia contigo: Certamente não *há* temor de Deus neste lugar, e eles me matarão por amor da minha mulher.

12 E, na verdade, é ela também minha irmã, filha de meu pai, mas não filha da minha mãe; e veio a ser minha mulher.

13 E aconteceu que, fazendo-me Deus sair errante da casa de meu pai, eu lhe disse: *Seja* esta a graça que me farás em todo o lugar aonde viermos: dize de mim: É meu irmão.

14 Então tomou Abimelech ovelhas e vacas, e servos e servas, e os deu a Abraão; e restituiu-lhe Sara, sua mulher.

15 E disse Abimelech: Eis que a minha terra *está* diante da tua face; habita onde bem *for* aos teus olhos.

16 E a Sara disse: Vês que tenho dado ao teu irmão mil *moedas* de prata; eis que ele te seja por véu dos olhos para com todos os que contigo *estão*, e até para com todos os *outros*; e estás advertida.

17 E orou Abraão a Deus, e sarou Deus a Abimelech, e à sua mulher, e às suas servas, de maneira que tiveram filhos;

18 Porque o Senhor havia fechado totalmente todas as madres da casa de Abimelech, por causa de Sara, mulher de Abraão.

O nascimento de Isaac

21 E O SENHOR visitou a Sara, como tinha dito; e fez o Senhor a Sara como tinha falado.

2 E concebeu Sara, e deu a Abraão um filho na sua velhice, ao tempo determinado, que Deus lhe tinha dito.

3 E chamou Abraão o nome de seu filho que lhe nascera, que Sara lhe dera, Isaac.

4 E Abraão circuncidou o seu filho Isaac, quando era da idade de oito dias, como Deus lhe tinha ordenado.

5 E *era* Abraão da idade de cem anos, quando lhe nasceu Isaac seu filho.

6 E disse Sara: Deus me tem feito riso; todo aquele que o ouvir, se rirá comigo.

7 Disse mais: Quem diria a Abraão, que Sara daria de mamar a filhos? porque lhe dei um filho na sua velhice.

8 E cresceu o menino, e foi desmamado; então Abraão fez um grande banquete no dia em que Isaac foi desmamado.

9 E viu Sara que o filho de Agar, a egípcia, que esta tinha dado a Abraão, zombava.

10 E disse a Abraão: Deita fora esta serva e o seu filho; porque o filho desta serva não herdará com meu filho, com Isaac.

11 E pareceu esta palavra mui má aos olhos de Abraão, por causa de seu filho.

12 Porém Deus disse a Abraão: Não te pareça mal aos teus olhos acerca do moço, e acerca da tua serva; em tudo o que Sara te diz, ouve a sua voz; porque em Isaac será chamada a tua semente.

13 Mas também do filho desta serva farei uma nação, porquanto é tua semente.

O despedimento de Agar e Ismael

14 Então se levantou Abraão pela manhã de madrugada, e tomou pão, e um odre de água, e os deu a Agar, pondo-os sobre o seu ombro; também *lhe deu* o menino, e despediu-a; e ela foi-se, andando errante no deserto de Berseba.

15 E consumida a água do odre lançou o menino debaixo de uma das árvores,

16 E foi-se, e assentou-se em frente, afastando-se à distância de um tiro de arco; porque dizia: Que não veja eu morrer o menino. E assentou-se em frente, e levantou a sua voz, e chorou.

17 E ouviu Deus a voz do menino, e bradou o anjo de Deus a Agar desde os céus, e disse-lhe: Que tens, Agar? não temas, porque Deus ouviu a voz do rapaz desde o lugar onde *está*.

18 Ergue-te, levanta o moço, e pega-lhe pela mão, porque dele farei uma grande nação.

19 E abriu-lhe Deus os olhos, e viu um poço de água; e foi-se, e encheu o odre de água, e deu de beber ao moço.

20 E era Deus com o moço, que cresceu; e habitou no deserto, e foi frecheiro.

21 E habitou no deserto de Paran; e sua mãe tomou-lhe mulher da terra do Egito.

Abimelech faz um pacto com Abraão

22 E aconteceu naquele mesmo tempo que Abimelech, com Ficol, príncipe do seu exército, falou com Abraão, dizendo: Deus é contigo em tudo o que fazes;

23 Agora pois, jura-me aqui por Deus que me não mentirás a mim, nem a meu filho, nem a meu neto; segundo a beneficência que te fiz, me farás a mim, e à terra onde peregrinaste.

24 E disse Abraão: Eu jurarei.

25 Abraão, porém, repreendeu a Abimelech por causa de um poço de água, que os servos de Abimelech haviam tomado por força.

26 Então disse Abimelech: Eu não sei quem fez isto; e também tu mo não fizeste saber, nem eu o ouvi senão hoje.

27 E tomou Abraão ovelhas e vacas, e deu-as a Abimelech; e fizeram ambos concerto.

28 Pôs Abraão, porém, aparte sete cordeiras do rebanho.

29 E Abimelech disse a Abraão: Para que estão aqui estas sete cordeiras, que puseste à parte?

30 E disse: Tomarás *estas* sete cordeiras de minha mão, para que sejam em testemunho que eu cavei este poço.

31 Por isso se chamou aquele lugar Berseba, porquanto ambos juraram ali.

32 Assim fizeram concerto em Berseba. Depois se levantou Abimelech e Ficol, príncipe do seu exército, e tornaram para a terra dos filisteus.

33 E plantou um bosque em Berseba, e invocou lá o nome do Senhor, Deus eterno.

34 E peregrinou Abraão na terra dos filisteus muitos dias.

Deus manda Abraão matar seu filho Isaac

22 E ACONTECEU, depois destas coisas, que tentou Deus a Abraão, e disse-lhe: Abraão! E ele disse: Eis-me *aqui*.

2 E disse: Toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaac, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá, e oferece-o ali em holocausto sobre uma das montanhas, que eu te direi.

3 Então se levantou Abraão pela manhã de madrugada, e albardou o seu jumento, e tomou consigo dois de seus moços e Isaac seu filho; e fendeu lenha para o holocausto, e levantou-se, e foi ao lugar que Deus lhe dissera.

4 Ao terceiro dia levantou Abraão os seus olhos, e viu o lugar de longe.

5 E disse Abraão a seus moços: Ficai-vos aqui com o jumento, e eu e o moço iremos até ali; e havendo adorado, tornaremos a vós.

6 E tomou Abraão a lenha do holocausto, e pô-la sobre Isaac seu filho; e ele tomou o fogo e o cutelo na sua mão, e foram ambos juntos.

7 Então falou Isaac a Abraão seu pai, e disse: Meu pai! E ele disse: Eis-me *aqui*, meu filho! E ele disse: Eis aqui o fogo e a lenha, mas onde *está* o cordeiro para o holocausto?

8 E disse Abraão: Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto, meu filho. Assim caminharam ambos juntos.

9 E vieram ao lugar que Deus lhe dissera, e edificou Abraão ali um al-

tar, e pôs em ordem a lenha, e amarrou a Isaac, seu filho, e deitou-o sobre o altar em cima da lenha.

10 E estendeu Abraão a sua mão, e tomou o cutelo para imolar o seu filho;

11 Mas o anjo do Senhor lhe bradou desde os céus, e disse: Abraão, Abraão! E ele disse: Eis-me aqui.

12 Então disse: Não estendas a tua mão sobre o moço, e não lhe faças nada; porquanto agora sei que temes a Deus, e não me negaste o teu filho, o teu único.

13 Então levantou Abraão os seus olhos, e olhou; e eis um carneiro detrás *dele*, travado pelas suas pontas num mato; e foi Abraão, e tomou o carneiro, e ofereceu-o em holocausto, em lugar de seu filho.

14 E chamou Abraão o nome daquele lugar, o Senhor proverá; donde se diz *até* ao dia de hoje: No monte do Senhor se proverá.

15 Então o anjo do Senhor bradou a Abraão pela segunda vez desde os céus,

16 E disse: Por mim mesmo, jurei, diz o Senhor: Porquanto fizeste esta acção, e não me negaste o teu filho, o teu único,

17 Que deveras te abençoarei, e grandissimamente multiplicarei a tua semente como as estrelas dos céus, e como a areia que *está* na praia do mar; e a tua semente possuirá a porta dos seus inimigos;

18 E em tua semente serão benditas todas as nações da terra; porquanto obedeceste à minha voz.

19 Então Abraão tornou aos seus moços, e levantaram-se, e foram juntos para Berseba; e Abraão habitou em Berseba.

20 E sucedeu, depois destas coisas, que anunciaram a Abraão, dizendo: Eis que também Milca deu filhos a Nahor teu irmão:

21 Uz o seu primogénito, e Buz seu irmão, e Kemuel, pai de Aram,

22 E Chesed, e Hazo, e Pildas, e Jidlaph, e Bethuel.

23 E Bethuel gerou Rebeca. Estes oito deu Milca a Nahor, irmão de Abraão.

24 E a sua concubina, cujo nome era Reuma, ela lhe deu também a Tebah, e Gaham, e Tahash, e Maaca.

A morte de Sara

23 E FOI a vida de Sara cento e vinte e sete anos; *estes foram* os anos da vida de Sara.

2 E morreu Sara em Kiriath-Arba, que é Hebron, na terra de Canaan; e veio Abraão lamentar a Sara e chorar por ela.

3 Depois se levantou Abraão de diante do seu morto, e falou aos filhos de Heth, dizendo:

4 Estrangeiro e peregrino sou entre vós; dai-me possessão de sepultura convosco, para que eu sepulte o meu morto de diante da minha face.

5 E responderam os filhos de Heth a Abraão, dizendo-lhe:

6 Ouve-nos, meu senhor; príncipe de Deus *és* no meio de nós; enterra o teu morto na *mais* escolhida de nossas sepulturas; nenhum de nós te vedará a sua sepultura, para enterrares o teu morto.

7 Então se levantou Abraão, e inclinou-se diante do povo da terra, diante dos filhos de Heth.

8 E falou com eles, dizendo: Se é de vossa vontade que eu sepulte o meu morto de diante da minha face, ouvi-me e falai por mim a Efron, filho de Zohar,

9 Que ele me dê a cova de Machpela, que *tem* no fim do seu campo; que ma dê pelo devido preço em posse de sepulcro no meio de vós.

10 Ora Efron estava no meio dos filhos de Heth; e respondeu Efron, heteu, a Abraão, aos ouvidos dos filhos de Heth, de todos os que entravam pela porta da sua cidade, dizendo:

11 Não, meu senhor; ouve-me, o campo te dou, também te dou a cova que nele *está*, diante dos olhos dos filhos do meu povo ta dou; sepulta o teu morto.

12 Então Abraão se inclinou diante da face do povo da terra,

13 E falou a Efron, aos ouvidos do povo da terra, dizendo: Mas se tu *estás por isto*, ouve-me, peço-te; o

preço do campo o darei; toma-o de mim, e sepultarei ali o meu morto.

14 E respondeu Efron a Abraão, dizendo-lhe:

15 Meu senhor, ouve-me, a terra é de quatrocentos siclos de prata; que é isto entre mim e ti? sepulta o teu morto

16 E Abraão deu ouvidos a Efron, e Abraão pesou a Efron a prata de que tinha falado aos ouvidos dos filhos de Heth, quatrocentos siclos de prata, correntes entre mercadores.

17 Assim o campo de Efron, que *estava* em Machpela, em frente de Mamre, o campo e a cova que nele *estava*, e todo o arvoredado que no campo *havia*, que *estava* em todo o seu contorno ao redor,

18 Se confirmou a Abraão em possessão diante dos olhos dos filhos de Heth, de todos os que entravam pela porta da sua cidade.

19 E depois sepultou Abraão a Sara, sua mulher, na cova do campo de Machpela, em frente de Mamre, que é Hebron, na terra de Canaan.

20 Assim o campo e a cova, que nele *estava*, se confirmou a Abraão em possessão de sepultura, pelos filhos de Heth.

Abraão manda seu servo buscar uma mulher para Isaac

24 E ERA Abraão já velho e adiantado em idade, e o Senhor havia abençoado a Abraão em tudo.

2 E disse Abraão ao seu servo, o mais velho da casa, que tinha o governo sobre tudo o que possuía: Põe agora a tua mão debaixo da minha coxa,

3 Para que eu te faça jurar pelo Senhor Deus dos céus, e Deus da terra, que não tomarás para meu filho mulher das filhas dos cananeus no meio dos quais eu habito,

4 Mas que irás à minha terra e à minha parentela, e *daí* tomarás mulher para meu filho Isaac.

5 E disse-lhe o servo: Porventura não quererá seguir-me a mulher a esta terra. Farei pois tornar o teu filho à terra donde saíste?

6 E Abraão lhe disse: Guarda-te, que não faças lá tornar o meu filho.

7 O Senhor, Deus dos céus, que me tomou da casa de meu pai e da terra da minha parentela, e que me falou, e que me jurou, dizendo: À tua semente darei esta terra: Ele enviará o seu anjo adiante da tua face, para que tomes mulher de lá para meu filho.

8 Se a mulher, porém, não quiser seguir-te, serás livre deste meu juramento; sòmente não faças lá tornar a meu filho.

9 Então pôs o servo a sua mão debaixo da coxa de Abraão seu senhor, e jurou-lhe sobre este negócio.

10 E o servo tomou dez camelos, dos camelos do seu senhor, e partiu, pois que toda a fazenda de seu senhor *estava* em sua mão, e levantou-se e partiu para Mesopotâmia, para a cidade de Nahor,

11 E fez ajoelhar os camelos fora da cidade, junto a um poço de água, pela tarde, ao tempo que as moças saíram a tirar *água*.

12 E disse: Ó Senhor, Deus de meu senhor Abraão! dá-me hoje bom encontro, e faze beneficência ao meu senhor Abraão!

13 Eis que eu estou em pé junto à fonte de água, e as filhas dos varões desta cidade saiem para tirar água;

14 Seja pois que a donzela, a quem eu disser: Abaixa agora o teu cântaro para que eu beba; e ela disser: Bebe, e também darei de beber aos teus camelos; esta *seja* a quem designaste ao teu servo Isaac, e que eu conheça nisso que fizeste beneficência a meu senhor.

O encontro de Rebeca

15 E sucedeu que, antes que ele acabasse de falar, eis que Rebeca, que havia nascido a Bethuel, filho de Milca, mulher de Nahor, irmão de Abraão, saía com o seu cântaro sobre o seu ombro.

16 E a donzela *era* mui formosa à vista, virgem, a quem varão não havia conhecido; e desceu à fonte, e encheu o seu cântaro, e subiu.

17 Então o servo correu-lhe ao encontro, e disse: Ora deixa-me beber uma pouca de água do teu cântaro.

18 E ela disse: Bebe, meu senhor. E apressou-se, e abaixou o seu cântaro sobre a sua mão, e deu-lhe de beber.

19 E, acabando ela de lhe dar de beber, disse: Tirarei também *água* para os teus camelos, até que acabem de beber.

20 E apressou-se, e vazou o seu cântaro na pia, e correu outra vez ao poço para tirar *água*, e tirou para todos os seus camelos.

21 E o varão estava admirado de vê-la, calando-se, para saber se o Senhor havia prosperado a sua jornada, ou não.

22 E aconteceu que, acabando os camelos de beber, tomou o varão um pedente de ouro de meio siclo de peso, e duas pulseiras para as suas mãos, do peso de dez *siclos* de ouro.

23 E disse: De quem és filha? faze-mo saber, peço-te; há também em casa de teu pai lugar para nós pousarmos?

24 E ela disse: Eu *sou* a filha de Bethuel, filho de Milca, o qual ela deu a Nahor.

25 Disse-lhe mais: Também temos palha e muito pasto, e lugar para passar a noite.

26 Então inclinou-se aquele varão, e adorou ao Senhor,

27 E disse: Bendito *seja* o Senhor Deus de meu senhor Abraão, que não retirou a sua beneficência e a sua verdade de meu senhor: quanto a mim, o Senhor me guiou no caminho à casa dos irmãos de meu senhor.

28 E a donzela correu, e fez saber estas coisas na casa de sua mãe.

29 E Rebeca tinha um irmão, cujo nome *era* Labão; e Labão correu ao encontro daquele varão à fonte.

30 E aconteceu que, quando ele viu o pendente, e as pulseiras sobre as mãos de sua irmã, e quando ouviu as palavras de sua irmã Rebeca, que dizia: Assim me falou aquele varão; veio o varão, e eis que estava em pé junto aos camelos à fonte.

31 E disse: Entra, bendito do Senhor, porque estarás fora? pois eu já preparei a casa, e o lugar para os camelos.

32 Então veio aquele varão à casa, e desataram os camelos, e deram palha e pasto aos camelos, e água para lavar os pés dele e os pés dos varões que *estavam* com ele.

33 Depois puseram de comer diante dele. Ele porém disse: Não comerei, até que tenha dito as minhas palavras. E ele disse: Fala.

34 Então disse: Eu *sou* o servo de Abraão.

35 E o Senhor abençoou muito o meu senhor, de maneira que foi engrandecido, e deu-lhe ovelhas e vacas, e prata e ouro, e servos e servas, e camelos e jumentos.

36 E Sara, a mulher do meu senhor, gerou um filho a meu senhor depois da sua velhice, e ele deu-lhe tudo quanto tem.

37 E meu senhor me fez jurar, dizendo: Não tomarás mulher para meu filho das filhas dos cananeus, em cuja terra habito:

38 Irás porém à casa de meu pai, e a minha família, e tomarás mulher para meu filho.

39 Então disse eu ao meu senhor: Porventura não me seguirá a mulher.

40 E *ele* me disse: O Senhor, em cuja presença tenho andado, enviará o seu anjo contigo, e prosperará o teu caminho, para que tomes mulher para meu filho da minha família e da casa de meu pai:

41 Então serás livre do meu juramento, quando fores à minha família; e se não derem, livre serás do meu juramento.

42 E hoje cheguei à fonte, e disse: Ó Senhor, Deus do meu senhor Abraão! se tu agora prosperas o meu caminho, no qual eu ando,

43 Eis que estou junto à fonte de água: seja pois que a donzela que sair para tirar *água* e à qual eu disser: Ora dá-me uma pouca de água do teu cântaro;

44 E ela me disser: Bebe tu também, e também tirarei água para os teus camelos; esta *seja* a mulher que o Senhor designou ao filho do meu senhor.

45 E antes que eu acabasse de falar no meu coração, eis que Rebeca saía

com o seu cântaro sobre o seu ombro, e desceu à fonte, e tirou *água*; e eu lhe disse: Ora dá-me de beber.

46 E ela se apressou, e abaixou o seu cântaro de sobre si, e disse: Bebe, e também darei de beber aos teus camelos: e bebi, e ela deu também de beber aos camelos.

47 Então lhe perguntei, e disse: De quem *és* filha? E ela disse: Filha de Bethuel, filho de Nahor, que lhe gerou Milca. Então eu pus o pendente no seu rosto, e as pulseiras sobre as suas mãos;

48 E inclinando-me adorei ao Senhor, e bendisse ao Senhor, Deus do meu senhor Abraão, que me havia encaminhado pelo caminho da verdade, para tomar a filha do irmão do meu senhor para seu filho.

49 Agora pois, se vós haveis de mostrar beneficência e verdade a meu senhor, fazei-mo saber; e se não, *também* mo fazei saber, para que eu olhe à mão direita, ou à esquerda.

50 Então responderam Labão e Bethuel, e disseram: Do Senhor procede este negócio; não podemos falar-te mal ou bem.

51 Eis que Rebeca *está* diante da tua face; toma-a, e vai-te; seja a mulher do filho do teu senhor, como tem dito o Senhor.

52 E aconteceu que o servo de Abraão, ouvindo as suas palavras, inclinou-se à terra diante do Senhor.

53 E tirou o servo vasos de prata e vasos de ouro, e vestidos, e deu-os a Rebeca; também deu coisas preciosas a seu irmão e a sua mãe.

54 Então comeram e beberam, ele e os varões que com ele estavam, e passaram a noite. E levantaram-se pela manhã, e disse: Deixai-me ir a meu senhor.

55 Então disseram seu irmão e sua mãe: Fique a donzela connosco *alguns* dias, ou pelo menos dez dias, e depois irá.

56 Ele porém lhes disse: Não me detenhais, pois o Senhor tem prosperado o meu caminho; deixai-me partir, para que eu volte a meu senhor.

57 E disseram: Chamemos a donzela, e perguntemos-lho.

Rebeca consente em casar com Isaac

58 E chamaram a Rebeca, e disseram-lhe: Irás tu com este varão? Ela respondeu: Irei.

59 Então despediram a Rebeca sua irmã, e a sua ama, e ao servo de Abraão, e a seus varões.

60 E abençoaram a Rebeca, e disseram-lhe: Ó nossa irmã, sejam tu em milhares de milhares, e que a tua semente possua a porta de seus aborrecedores!

61 E Rebeca se levantou com as suas moças, e subiram sobre os camelos, e seguiram o varão: e tomou aquele servo a Rebeca, e partiu.

62 Ora Isaac vinha do caminho do poço de Lahai-roi; porque habitava na terra do sul.

63 E Isaac saíra a orar no campo, sobre a tarde: e levantou os seus olhos, e olhou, e eis que os camelos vinham.

64 Rebeca também levantou seus olhos, e viu a Isaac, e lançou-se do camelo.

65 E disse ao servo: Quem *é* aquele varão que vem pelo campo ao nosso encontro? E o servo disse: Este *é* meu senhor. Então tomou ela o véu, e cobriu-se.

66 E o servo contou a Isaac todas as coisas que fizera.

67 E Isaac trouxe-a para a tenda de sua mãe Sara, e tomou a Rebeca, e foi-lhe por mulher, e amou-a. Assim Isaac foi consolado depois *da* morte de sua mãe.

Abraão casa com Ketura e tem filhos dela

25 E ABRAÃO tomou *outra* mulher; e o seu nome *era* Ketura;

2 E gerou-lhe Zimran, e Jocsan, e Medan, e Midian, e Jisbac, e Sua.

3 E Jocsan gerou Seba e Dedan: e os filhos de Dedan foram Assurim, e Letusim e Leummim.

4 E os filhos de Midian foram Efa, e Efer, e Enoch, e Abida, e Elda: estes todos *foram* filhos de Ketura.

5 Porém Abraão deu tudo o que tinha a Isaac;

6 Mas aos filhos das concubinas

que Abraão tinha, deu Abraão presentes, e, vivendo ele ainda, despediu-os do seu filho Isaac, ao oriente, para a terra oriental.

7 Estes pois *são* os dias dos anos de vida de Abraão, que viveu cento e setenta e cinco anos.

Abraão morre

8 E Abraão expirou e morreu em boa velhice, velho e farto *de dias*: e foi congregado ao seu povo;

9 E sepultaram-no Isaac e Ismael, seus filhos, na cova de Machpela, no campo de Efron, filho de Zohar heteu, que *estava* em frente de Mamre,

10 O campo que Abraão comprara aos filhos de Heth. Ali está sepultado Abraão, e Sara sua mulher.

11 E aconteceu depois da morte de Abraão, que Deus abençoou a Isaac seu filho; e habitava Isaac junto ao poço Lahai-roi.

Os descendentes de Ismael

12 Estas porém são as gerações de Ismael, filho de Abraão, que a serva de Sara, Agar egípcia, deu a Abraão.

13 E estes são os nomes dos filhos de Ismael pelos seus nomes, segundo as suas gerações: o primogênito de Ismael *era* Nebajoth, depois Kedar, e Abdeel, e Mibsam,

14 E Misma, e Duma, e Massa,

15 Hadar, e Tema, Jetur, Nafis, e Kedma.

16 Estes *são* os filhos de Ismael, e estes *são* os seus nomes pelas suas vilas e pelos seus castelos: doze príncipes segundo as suas famílias.

17 E estes *são* os anos da vida de Ismael, cento e trinta e sete anos; e ele expirou, e morreu, e foi congregado ao seu povo.

18 E habitaram desde Havila até Sur, que *está* em frente do Egito, indo para Assur; e fez o seu assento diante da face de todos os seus irmãos.

Os descendentes de Isaac

19 E estas *são* as gerações de Isaac, filho de Abraão: Abraão gerou a Isaac:

20 E *era* Isaac da idade de qua-

renta anos, quando tomou a Rebeca, filha de Bethuel arameu de Paddan-aram, irmã de Labão arameu, por sua mulher.

21 E Isaac orou instantemente ao Senhor por sua mulher, porquanto *era* estéril; e o Senhor ouviu as suas orações, e Rebeca sua mulher concebeu

22 E os filhos lutavam dentro dela; então disse: Se assim *é*, porque *sou* eu *assim*? E foi-se a perguntar ao Senhor.

23 E o Senhor lhe disse: Duas nações *há* no teu ventre, e dois povos se dividirão das tuas entranhas, e *um* povo será mais forte do que o *outro* povo, e o maior servirá ao menor.

O nascimento de Esaú e Jacob

24 E cumprindo-se os seus dias para dar à luz, eis gémeos no seu ventre.

25 E saiu o primeiro ruivo e todo como um vestido cabeludo; e por isso chamaram o seu nome Esaú.

26 E depois saiu o seu irmão, agarrada sua mão ao calcanhar de Esaú; por isso se chamou o seu nome Jacob. E *era* Isaac da idade de sessenta anos quando os gerou.

27 E cresceram os meninos, e Esaú foi varão perito na caça, varão do campo; mas Jacob *era* varão simples, habitando em tendas.

28 E amava Isaac a Esaú, porque a caça era de seu gosto, mas Rebeca amava Jacob.

29 E Jacob cozera um guisado; e veio Esaú do campo, e *estava* ele cansado:

30 E disse Esaú a Jacob: Deixa-me, peço-te, comer desse *guisado* vermelho, porque estou cansado. Por isso se chamou o seu nome Edom.

31 Então disse Jacob: Vende-me hoje a tua primogenitura.

32 E disse Esaú: Eis que estou a ponto de morrer, e para que me *servirá* logo a primogenitura?

33 Então disse Jacob: Jura-me hoje. E jurou-lhe e vendeu a sua primogenitura a Jacob.

34 E Jacob deu pão a Esaú e o guisado das lentilhas, e este comeu, e bebeu, e levantou-se, e foi-se. Assim desprezou Esaú a *sua* primogenitura.

Isaac vai a Gerar por causa da fome

26 E HAVIA fome na terra, além da primeira fome, que foi nos dias de Abraão: por isso foi-se Isaac a Abimelech, rei dos filisteus, em Gerar.

2 E apareceu-lhe o Senhor, e disse: Não desças ao Egipto; habita na terra que eu te disser:

3 Peregrina nesta terra, e serei contigo, e te abençoarei; porque a ti e à tua semente darei todas estas terras, e confirmarei o juramento que tenho jurado a Abraão teu pai;

4 E multiplicarei a tua semente como as estrelas dos céus, e darei à tua semente todas estas terras; e em tua semente serão benditas todas as nações da terra;

5 Porquanto Abraão obedeceu à minha voz, e guardou o meu mandado, os meus preceitos, os meus estatutos, e as minhas leis.

6 Assim habitou Isaac em Gerar.

7 E perguntando-lhe os varões daquele lugar acerca de sua mulher, disse: *É* minha irmã; porque temia dizer: *É* minha mulher; para que porventura (*dizia ele*) me não matem os varões daquele lugar, por amor de Rebeca; porque *era* formosa à vista.

8 E aconteceu que, como ele esteve ali muito tempo, Abimelech, rei dos filisteus, olhou por uma janela, e viu, e eis que Isaac *estava* brincando com Rebeca sua mulher.

9 Então chamou Abimelech a Isaac, e disse: Eis que na verdade *é* tua mulher; como pois disseste: *É* minha irmã? E disse-lhe Isaac: Porque eu dizia: Para que eu porventura não morra por causa dela.

10 E disse Abimelech: Que *é* isto que nos fizeste? Fácilmente se teria deitado alguém deste povo com a tua mulher, e tu terias trazido sobre nós um delito.

11 E mandou Abimelech a todo o povo, dizendo: Qualquer que tocar neste varão ou em sua mulher, certamente morrerá.

12 E semeou Isaac naquela mesma terra, e colheu naquele mesmo ano cem medidas, porque o Senhor o abençoava.

13 E engrandeceu-se o varão, e ia-se engrandecendo, até que se tornou muito grande;

14 E tinha possessão de ovelhas, e possessão de vacas, e muita gente de serviço, de maneira que os filisteus o invejavam.

15 E todos os poços, que os servos de seu pai tinham cavado nos dias de seu pai Abraão, os filisteus entulharam e encheram de terra.

16 Disse também Abimelech a Isaac: Aparta-te de nós; porque muito mais poderoso te tens feito do que nós.

17 Então Isaac foi-se dali e fez o seu assento no vale de Gerar, e habitou lá.

18 E tornou Isaac, e cavou os poços de água que cavaram nos dias de Abraão seu pai, e que os filisteus taparam depois da morte de Abraão, e chamou-os pelos nomes que os chamara seu pai.

19 Cavaram pois os servos de Isaac naquele vale, e acharam ali um poço de águas vivas.

20 E os pastores de Gerar porfiaram com os pastores de Isaac, dizendo: Esta água *é* nossa. Por isso chamou o nome daquele poço Esek, porque contenderam com ele.

21 Então cavaram outro poço, e também porfiaram sobre ele: por isso chamou o seu nome Sitna.

22 E partiu dali, e cavou outro poço, e não porfiaram sobre ele: por isso chamou o seu nome Rehoboth, e disse: Porque agora nos alargou o Senhor, e crescemos nesta terra.

23 Depois subiu dali a Berseba,

24 E apareceu-lhe o Senhor naquela mesma noite, e disse: Eu *sou* o Deus de Abraão teu pai: não temas, porque eu *sou* contigo, e abençoar-te-ei, e multiplicarei a tua semente por amor de Abraão meu servo.

25 Então edificou ali um altar, e invocou o nome do Senhor, e armou ali a sua tenda; e os servos de Isaac cavaram ali um poço.

Abimelech faz um pacto com Isaac

26 E Abimelech veio a ele de Ge-

rar, com Ahuzzath seu amigo, e Ficol, príncipe do seu exército.

27 E disse-lhes Isaac: Porque vies-tes a mim, pois que vós me aborreceis, e me enviastes de vós?

28 E eles disseram: Havemos visto, na verdade, que o Senhor é contigo, pelo que dissemos: Haja agora juramento entre nós, entre nós e ti; e façamos concerto contigo,

29 Que nos não faças mal, como nós te não temos tocado, e como te fizemos somente bem, e te deixámos ir em paz. Agora tu és o bendito do Senhor.

30 Então lhes fez um banquete, e comeram e beberam;

31 E levantaram-se de madrugada, e juraram um ao outro; depois os despediu Isaac, e despediram-se dele em paz.

32 E aconteceu naquele mesmo dia que vieram os servos de Isaac, e anunciaram-lhe acerca do negócio do poço, que tinham cavado; e disseram-lhe: Temos achado água.

33 E chamou-o Seba: por isso é o nome daquela cidade Berseba até o dia de hoje.

34 Ora sendo Esaú da idade de quarenta anos, tomou por mulher a Judite, filha de Beeri, heteu, e a Basmath filha de Elon, heteu.

35 E estas foram para Isaac e Rebeca uma amargura de espirito.

Isaac manda Esaú fazer-lhe um guisado

27 E ACONTECEU que, como Isaac envelheceu, e os seus olhos se escureceram, de maneira que não podia ver, chamou a Esaú, seu filho mais velho, e disse-lhe: Meu filho. E ele lhe disse: Eis-me aqui.

2 E ele disse: Eis que já agora estou velho, e não sei o dia da minha morte;

3 Agora pois, toma as tuas armas, a tua aljava e o teu arco, e sai ao campo, e apanha para mim alguma caça,

4 E faze-me um guisado saboroso, como eu gosto, e traze-mo, para que eu coma; para que minha alma te abençoe, antes que morra.

5 E Rebeca eseutou quando Isaac falava ao seu filho Esaú: e foi-se Esaú ao campo, para apanhar caça que havia de trazer.

Rebeca e Jacob enganam Isaac

6 Então falou Rebeca a Jacob seu filho, dizendo: Eis que tenho ouvido o teu pai que falava com Esaú teu irmão, dizendo:

7 Traze-me caça, e faze-me um guisado saboroso, para que eu coma, e te abençoe diante da face do Senhor, antes da minha morte.

8 Agora pois, filho meu, ouve a minha voz naquilo que eu te mando:

9 Vai agora ao rebanho, e traze-me de lá dois bons cabritos das cabras, e eu farei deles um guisado saboroso para teu pai, como ele gosta.

10 E levá-lo-ás a teu pai, para que o coma; para que te abençoe antes da sua morte.

11 Então disse Jacob a Rebeca, sua mãe: Eis que Esaú, meu irmão, é varão cabeludo, e eu varão liso;

12 Porventura me apalpará o meu pai, e serei em seus olhos enganador: assim trarei eu sobre mim maldição, e não bênção.

13 E disse-lhe sua mãe: Meu filho, sobre mim seja a tua maldição; somente obedece à minha voz, e vai, traze-mos.

14 E foi, e tomou-os, e trouxe-os a sua mãe; e sua mãe fez um guisado saboroso, como seu pai gostava.

15 Depois tomou Rebeca os vestidos de gala de Esaú, seu filho mais velho, que tinha consigo em casa, e vestiu a Jacob, seu filho menor;

16 E com as peles dos cabritos das cabras cobriu as suas mãos e a lisura do seu pescoço;

17 E deu o guisado saboroso, e o pão que tinha preparado, na mão de Jacob seu filho.

18 E veio ele a seu pai, e disse: Meu pai! E ele disse: Eis-me aqui; quem és tu, meu filho?

19 E Jacob disse a seu pai: Eu sou Esaú, teu primogénito; tenho feito como me disseste: levanta-te agora, assenta-te, e come da minha caça, para que a tua alma me abençoe.

20 Então disse Isaac a seu filho: Como é isto, que tão cedo a achaste, filho meu? E ele disse: Porque o Senhor teu Deus a mandou ao meu encontro.

21 E disse Isaac a Jacob: Chega-te agora, para que te apalpe, meu filho, se és meu filho Esaú mesmo, ou não.

22 Então se chegou Jacob a Isaac seu pai, que o apalpou, e disse: A voz é a voz de Jacob, porém as mãos são as mãos de Esaú.

23 E não o conheceu, porquanto as suas mãos estavam cabeludas, como as mãos de Esaú seu irmão: e abençoou-o.

24 E disse: És tu meu filho Esaú mesmo? E ele disse: Eu sou.

25 Então disse: Faze chegar isso perto de mim, para que coma da caça de meu filho; para que a minha alma te abençoe. E chegou-lho, e comeu; trouxe-lhe também vinho, e bebeu.

26 E disse-lhe Isaac, seu pai: Ora chega-te, e beija-me, filho meu.

27 E chegou-se, e beijou-o; então cheirou o cheiro dos seus vestidos, e abençoou-o, e disse: Eis que o cheiro do meu filho é como o cheiro do campo, que o Senhor abençoou:

28 Assim pois te dê Deus do orvalho dos céus, e das gorduras da terra, e abundância de trigo e de mosto:

29 Sirvam-te povos, e nações se encurvem a ti: sê senhor de teus irmãos, e os filhos da tua mãe se encurvem a ti: malditos sejam os que te amaldiçoarem, e benditos sejam os que te abençoarem.

Esaú traz ao seu pai o guisado e descobre que Jacob já tomou a bênção

30 E aconteceu que, acabando Isaac de abençoar a Jacob, apenas Jacob acabava de sair da face de Isaac seu pai, veio Esaú, seu irmão, da sua caça;

31 E fez também ele um guisado saboroso, e trouxe-o a seu pai; e disse a seu pai: Levanta-te, meu pai, e come da caça de teu filho, para que me abençoe a tua alma.

32 E disse-lhe Isaac seu pai: Quem és tu? E ele disse: Eu sou teu filho, o teu primogénito, Esaú.

33 Então estremeceu Isaac de um estremecimento muito grande; e disse: Quem, pois, é aquele que apanhou a caça, e ma trouxe? Eu comi de tudo, antes que tu viessees, e abençoei-o: também será bendito.

34 Esaú, ouvindo as palavras de seu pai, bradou com grande e mui amargo brado, e disse a seu pai: Abençoa-me também a mim, meu pai.

35 E ele disse: Veio o teu irmão com subtileza, e tomou a tua bênção.

36 Então disse ele: Não foi o seu nome justamente chamado Jacob, por isso que já duas vezes me enganou? A minha primogenitura me tomou, e eis que agora me tomou a minha bênção. Mais disse: Não reservaste pois para mim bênção alguma?

37 Então respondeu Isaac, e disse a Esaú: Eis que o tenho posto por senhor sobre ti, e todos os seus irmãos lhe tenho dado por servos: e de trigo e de mosto o tenho fortalecido;—que te farei pois agora a ti, meu filho?

38 E disse Esaú a seu pai: Tens uma só bênção, meu pai? Abençoa-me também a mim, meu pai. E levantou Esaú a sua voz, e chorou.

39 Então respondeu Isaac seu pai, e disse-lhe: Eis que a tua habitação será nas gorduras da terra e no orvalho dos céus do alto.

40 E pela tua espada viverás, e ao teu irmão servirás. Acontecerá, porém, que quando te libertares, então sacudirás o seu jugo do teu pescoço.

41 E aborreceu Esaú a Jacob por causa daquela bênção, com que seu pai o tinha abençoado; e Esaú disse no seu coração: Chegar-se-ão os dias de luto de meu pai: e matarei a Jacob meu irmão.

42 E foram denunciadas a Rebeca estas palavras de Esaú, seu filho mais velho; e ela enviou, e chamou a Jacob, seu filho menor, e disse-lhe: Eis que Esaú teu irmão se consola a teu respeito, propondo-se matar-te.

43 Agora pois, meu filho, ouve a minha voz, e levanta-te; acolhe-te a Labão meu irmão, em Haran,

44 E mora com ele alguns dias, até que passe o furor de teu irmão;

45 Até que se desvie de ti a ira de

teu irmão, e se esqueça do que lhe fizeste: então enviarei, e te farei vir de lá; porque seria eu desfilhada também de vós ambos num mesmo dia?

46 E disse Rebeca a Isaac: Enfadada estou da minha vida, por causa das filhas de Heth; se Jacob tomar mulher das filhas de Heth, como estas são, das filhas desta terra, para que me será a vida?

Isaac manda Jacob a Paddan-aram

28 E ISAAC chamou a Jacob e abençoou-o, e ordenou-lhe, e disse-lhe: Não tomes mulher de entre as filhas de Canaan:

2 Levanta-te, vai a Paddan-aram, à casa de Bethuel, pai de tua mãe, e toma de lá uma mulher das filhas de Labão, irmão de tua mãe;

3 E Deus Todo-Poderoso te abençoe, e te faça frutificar, e te multiplique, para que sejas uma multidão de povos;

4 E te dê a bênção de Abraão, a ti e à tua semente contigo, para que em herança possuas a terra de tuas peregrinações, que Deus deu a Abraão.

5 Assim enviou Isaac a Jacob, o qual se foi a Paddan-aram, a Labão, filho de Bethuel arameu, irmão de Rebeca, mãe de Jacob e de Esaú.

6 Vendo pois Esaú que Isaac abençoara a Jacob, e o enviara a Paddan-aram, para tomar mulher para si dali, e que, abençoando-o, lhe ordenara, dizendo: Não tomes mulher das filhas de Canaan;

7 E que Jacob obedecera a seu pai e a sua mãe, e se fora a Paddan-aram;

8 Vendo também Esaú que as filhas de Canaan eram más aos olhos de Isaac seu pai,

9 Foi-se Esaú a Ismael, e tomou para si por mulher, além das suas mulheres, a Mahalath, filha de Ismael, filho de Abraão, irmão de Nebajoth.

A visão da escada de Jacob

10 Partiu pois Jacob de Berseba, e foi-se a Haran;

11 E chegou a um lugar onde passou a noite, porque já o sol era posto; e tomou uma das pedras

daquele lugar, e a pôs por sua cabeceira, e deitou-se naquele lugar,

12 E sonhou: e eis uma escada *era* posta na terra, cujo topo tocava nos céus: e eis que os anjos de Deus subiam e desciam por ela;

13 E eis que o Senhor estava em cima dela, e disse: Eu *sou* o Senhor, o Deus de Abraão teu pai, e o Deus de Isaac: esta terra, em que *estás* deitado, ta darei a ti e à tua semente:

14 E a tua semente será como o pó da terra, e estender-se-á ao ocidente, e ao oriente, e ao norte, e ao sul, e em ti e na tua semente serão benditas todas as famílias da terra:

15 E eis que *estou* contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te farei tornar a esta terra: porque te não deixarei, até que te haja feito o que te tenho dito.

16 Acordado pois Jacob do seu sono, disse: Na verdade o Senhor está neste lugar; e eu não o sabia.

17 E temeu, e disse: Quão terrível é este lugar! Este não é *outro* lugar senão a casa de Deus; e esta é a porta dos céus.

A coluna de Bethel

18 Então levantou-se Jacob pela manhã de madrugada, e tomou a pedra que tinha posto por sua cabeceira, e a pôs por coluna, e derramou azeite em cima dela.

19 E chamou o nome daquele lugar Bethel: o nome porém daquela cidade dantes *era* Luz.

20 E Jacob votou um voto, dizendo: Se Deus for comigo e me guardar nesta viagem que faço, e me der pão para comer, e vestidos para vestir;

21 E eu em paz tornar à casa de meu pai, o Senhor será o meu Deus;

22 E esta pedra que tenho posto por coluna será casa de Deus; e de tudo quanto me deres, certamente te darei o dízimo.

Jacob chega ao poço de Haran

29 ENTÃO pôs-se Jacob a pé, e foi-se à terra dos filhos do oriente:

2 E olhou, e eis um poço no campo,

e eis três rebanhos de ovelhas que estavam deitados junto a ele; porque daquele poço davam de beber aos rebanhos: e *havia* uma grande pedra sobre a boca do poço.

3 E ajuntavam ali todos os rebanhos, e removiam a pedra de sobre a boca do poço, e davam de beber às ovelhas: e tornavam a pôr a pedra sobre a boca do poço, no seu lugar.

4 E disse-lhes Jacob: Meus irmãos, donde *sois*? E disseram: *Somos* de Haran.

5 E ele lhes disse: Conheceis a Labão, filho de Nacor? E disseram: Conheceremos.

6 Disse-lhes mais: Está ele bem? E disseram: Está bem, e eis aqui Raquel, sua filha, que vem com as ovelhas.

7 E ele disse: Eis que ainda é muito dia, não é tempo de ajuntar o gado; dai de beber às ovelhas, e ide, apascenta-as.

8 E disseram: Não podemos, até que todos os rebanhos se ajuntem, e removam a pedra de sobre a boca do poço, para que demos de beber às ovelhas.

Jacob encontra Raquel

9 *Estando* ele ainda falando com eles, veio Raquel com as ovelhas de seu pai; porque ela *era* pastora.

10 E aconteceu que, vendo Jacob a Raquel, filha de Labão, irmão de sua mãe, e as ovelhas de Labão, irmão de sua mãe, chegou Jacob, e revolveu a pedra de sobre a boca do poço, e deu de beber às ovelhas de Labão, irmão de sua mãe.

11 E Jacob beijou a Raquel, e levantou a sua voz, e chorou.

12 E Jacob anunciou a Raquel que *era* irmão de seu pai, e que *era* filho de Rebeca. Então ela correu, e o anunciou a seu pai.

13 E aconteceu que, ouvindo Labão as novas de Jacob, filho de sua irmã, correu-lhe ao encontro, e abraçou-o, e beijou-o, e levou-o à sua casa; e contou ele a Labão todas estas coisas.

14 Então Labão disse-lhe: Verdaderamente és tu o meu osso e a

minha carne. E ficou com ele um mês inteiro.

15 Depois disse Labão a Jacob: Porque tu és meu irmão, hás-de servir-me de graça? Declara-me qual *será* o teu salário.

16 E Labão tinha duas filhas; o nome da mais velha *era* Lea, e o nome da menor Raquel.

17 Lea porém *tinha* olhos tenros, mas Raquel era de formoso semblante e formosa à vista.

18 E Jacob amava a Raquel, e disse: Sete anos te servirei por Raquel, tua filha menor.

19 Então disse Labão: Melhor é que eu ta dê, do que a dê a outro varão; fica comigo.

20 Assim serviu Jacob sete anos por Raquel; e foram aos seus olhos como poucos dias, pelo muito que a amava.

Labão engana Jacob

21 E disse Jacob a Labão: *Dá-me* minha mulher, porque meus dias são cumpridos, para que eu entre a ela.

22 Então ajuntou Labão a todos os varões daquele lugar, e fez um banquete.

23 E aconteceu, à tarde, que tomou Lea, sua filha, e trouxe-lha. E entrou a ela.

24 E Labão deu sua serva Zilpa a Lea, sua filha, *por* serva.

25 E aconteceu pela manhã ver que *era* Lea; pelo que disse a Labão: Porque me fizeste isso? Não te tenho servido por Raquel? Porque pois me enganaste?

26 E disse Labão: Não se faz assim no nosso lugar, que a menor se dê antes da primogénita.

27 Cumprê a semana desta; então te daremos também a outra, pelo serviço que ainda outros sete anos servires comigo.

Jacob casa com Raquel

28 E Jacob fez assim: e cumpriu a semana desta: então lhe deu por mulher Raquel sua filha.

29 E Labão deu sua serva Bilha por serva a Raquel sua filha.

30 E entrou também a Raquel, e

amou também a Raquel mais do que a Lea; e serviu com ele ainda outros sete anos.

31 Vendo pois o Senhor que Lea *era* aborrecida, abriu a sua madre; porém Raquel *era* estéril.

O nascimento a Jacob de doze filhos e uma filha

32 E concebeu Lea, e teve um filho, e chamou o seu nome Ruben, dizendo: Porque o Senhor atendeu à minha afição, por isso agora me amará o meu marido.

33 E concebeu outra vez, e teve um filho, dizendo: Porquanto o Senhor ouviu que eu *era* aborrecida, me deu também este; e chamou o seu nome Simeão.

34 E concebeu outra vez, e teve um filho, dizendo: Agora esta vez se ajuntará meu marido comigo, porque três filhos lhe tenho dado; por isso chamou o seu nome Levi.

35 E concebeu outra vez, e teve um filho, dizendo: Esta vez louvarei ao Senhor. Por isso chamou o seu nome Judá; e cessou de ter filhos.

30 VENDO pois Raquel que não dava filhos a Jacob, teve Raquel inveja de sua irmã, e disse a Jacob: Dá-me filhos, ou se não morro.

2 Então se acendeu a ira de Jacob contra Raquel, e disse: *Estou* eu no lugar de Deus, que te impediu o fruto de teu ventre?

3 E ela disse: Eis aqui minha serva Bilha; entra a ela, para que tenha filhos sobre os meus joelhos, e eu assim receba filhos por ela.

4 Assim lhe deu a Bilha sua serva por mulher; e Jacob entrou a ela.

5 E concebeu Bilha, e deu a Jacob um filho.

6 Então disse Raquel: Julgou-me Deus, e também ouviu a minha voz, e me deu um filho; por isso chamou o seu nome Dan.

7 E Bilha, serva de Raquel, concebeu outra vez, e deu a Jacob o segundo filho.

8 Então disse Raquel: Com lutas de Deus tenho lutado com minha irmã, também venci; e chamou o seu nome Naftali.

9 Vendo pois Lea que cessava de gerar, tomou também a Zilpa sua serva, e deu-a a Jacob por mulher.

10 E deu Zilpa, serva de Lea, um filho a Jacob.

11 Então disse Lea: Vem uma turba: e chamou o seu nome Gad.

12 Depois deu Zilpa, serva de Lea, um segundo filho a Jacob.

13 Então disse Lea: Para minha ventura; porque as filhas me terão por bem-aventurada: e chamou o seu nome Aser.

14 E foi Ruben nos dias da sega do trigo, e achou mandrágoras no campo. E trouxe-as a Lea, sua mãe. Então disse Raquel a Lea. Ora dá-me das mandrágoras do teu filho.

15 E ela lhe disse: *É já* pouco que hajas tomado o meu marido, tomarás também as mandrágoras do meu filho? Então disse Raquel: Por isso se deitará contigo esta noite pelas mandrágoras de teu filho.

16 Vindo pois Jacob à tarde do campo, saiu-lhe Lea ao encontro, e disse: A mim entrarás, porque certamente te aluguei com as mandrágoras do meu filho. E deitou-se com ela aquela noite.

17 E ouviu Deus a Lea, e concebeu, e teve um quinto filho.

18 Então disse Lea: Deus *me* tem dado o meu galardão, pois tenho dado minha serva ao meu marido. E chamou o seu nome Issacar.

19 E Lea concebeu outra vez, e deu a Jacob um sexto filho.

20 E disse Lea: Deus me deu a mim uma boa dádiva; desta vez morará o meu marido comigo, porque lhe tenho dado seis filhos. E chamou o seu nome Zebulon.

21 E depois teve uma filha, e chamou o seu nome Dina.

22 E lembrou-se Deus de Raquel, e Deus a ouviu, e abriu a sua madre.

23 E ela concebeu, e teve um filho, e disse: Tirou-me Deus a minha vergonha.

24 E chamou o seu nome José, dizendo: O Senhor me acrescenta outro filho.

25 E aconteceu que, quando Raquel teve a José, disse Jacob a

Labão: Deixa-me ir, que me vá ao meu lugar, e à minha terra.

26 Dá-me as minhas mulheres, e os meus filhos, pelas quais te tenho servido, e ir-me-ei; pois tu sabes o meu serviço, que te tenho feito.

Labão faz um novo pacto com Jacob

27 Então lhe disse Labão: Se agora tenho achado graça em teus olhos, *fica comigo*. Tenho experimentado que o Senhor me abençoou por amor de ti.

28 E disse mais: Determina-me o teu salário, que *to* darei.

29 Então lhe disse: Tu sabes como te tenho servido, e como passou o teu gado comigo.

30 Porque o pouco que tinhas antes de mim, é aumentado até uma multidão; e o Senhor te tem abençoado por meu trabalho. Agora, pois, quando heide trabalhar também por minha casa?

31 E disse *ele*: Que te darei? Então disse Jacob: Nada me darás; tornarei a apascentar e a guardar o teu rebanho se me fizeres isto:

32 Passarei hoje por todo o teu rebanho, separando dele todos os salpicados e malhados, e todos os morenos entre os cordeiros, e os malhados e salpicados entre as cabras; e *isto* será o meu salário.

33 Assim testificará por mim a minha justiça no dia de amanhã, quando vieres e o meu salário estiver diante de tua face; tudo o que não for salpicado e malhado entre as cabras e moreno entre os cordeiros, ser-me-á por furto.

34 Então disse Labão: Eis que oxalá seja conforme à tua palavra.

35 E separou naquele mesmo dia os bodes listrados e malhados e todas as cabras salpicadas e malhadas, tudo em que *havia* brancura, e todo o moreno entre os cordeiros; e deu-os nas mãos dos seus filhos.

36 E pôs três dias de caminho entre si e Jacob; e Jacob apascentava o resto dos rebanhos de Labão.

A maneira como Jacob se pagou de Labão

37 Então tomou Jacob varas verdes de álamo, e de avelaira e de

castanheiro, e descascou nelas riscas brancas, descobrindo a brancura que nas varas *havia*.

38 E pôs estas varas, que tinha descascado, em frente do rebanho, nos canos e nas pias de água, aonde o rebanho vinha a beber, e conceberam vindo a beber.

39 E concebia o rebanho diante das varas, e as ovelhas davam crias listradas, salpicadas e malhadas.

40 Então separou Jacob os cordeiros, e pôs as faces do rebanho para os listrados, e todo o moreno entre o rebanho de Labão; e pôs o seu rebanho à parte, e não o pôs com o rebanho de Labão.

41 E sucedia que cada vez que concebiam as ovelhas fortes, punha Jacob as varas diante dos olhos do rebanho nos canos, para que concebessem diante das varas.

42 Mas quando enfraqueceu o rebanho, não as pôs. Assim as fracas eram de Labão, e as fortes de Jacob.

43 E cresceu o varão em grande maneira, e teve muitos rebanhos, e servas, e servos, e camelos, e jumentos.

Deus manda Jacob tornar à terra dos seus pais

31 ENTÃO ouvia as palavras dos filhos de Labão, que diziam: Jacob tem tomado tudo o que *era* de nosso pai, e do que *era* de nosso pai fez ele toda esta glória.

2 Viu também Jacob o rosto de Labão, e eis que não *era* para com ele como dantes.

3 E disse o Senhor a Jacob: Torna à terra dos teus pais, e à tua parentela, e eu serei contigo.

4 Então enviou Jacob, e chamou a Raquel e a Lea ao campo, ao seu rebanho.

5 E disse-lhes: Vejo que o rosto de vosso pai para comigo não *é* como anteriormente; porém o Deus de meu pai esteve comigo;

6 E vós mesmas sabeis que com todo o meu poder tenho servido a vosso pai;

7 Mas vosso pai me enganou e mu-

dou o salário dez vezes; porém Deus não lhe permitiu que me fizesse mal.

8 Quando ele dizia assim: Os salpicados serão o teu salário, então todos os rebanhos davam salpicados. E quando ele dizia assim: Os listrados serão o teu salário, então todos os rebanhos davam listrados.

9 Assim Deus tirou o gado de vosso pai, e mo deu a mim.

10 E sucedeu que, ao tempo em que o rebanho concebia, eu levantei os meus olhos, e vi em sonhos, e eis que os bodes, que cobriam as ovelhas, eram listrados, salpicados e malhados.

11 E disse-me o anjo de Deus em sonhos: Jacob. E eu disse: Eis-me aqui.

12 E disse ele: Levanta agora os teus olhos, e vê que todos os bodes que cobrem o rebanho, são listrados, salpicados e malhados; porque tenho visto tudo o que Labão te fez.

13 Eu sou o Deus de Bethel, onde tens ungido uma coluna, onde me tens votado o voto; levanta-te agora, sai-te desta terra, e torna-te à terra da tua parentela.

14 Então responderam Raquel e Lea, e disseram-lhe: Há ainda para nós parte ou herança na casa de nosso pai?

15 Não nos considera ele como estranhas? pois vendeu-nos, e comeu todo o nosso dinheiro.

16 Porque toda a riqueza, que Deus tirou de nosso pai, é nossa e de nossos filhos; agora, pois, faz tudo o que Deus te tem dito.

17 Então se levantou Jacob, pondo os seus filhos e as suas mulheres sobre os camelos;

18 E levou todo o seu gado, e toda a sua fazenda, que havia adquirido, o gado que possuía, que alcançara em Paddan-aram, para ir a Isaac, seu pai, à terra de Canaan.

19 E havendo Labão ido a tosquiá as suas ovelhas, furtou Raquel os ídolos que seu pai tinha.

20 E esquivou-se Jacob de Labão o arameu, porque não lhe fez saber que fugia.

21 E fugiu ele com tudo o que ti-

nha, e levantou-se, e passou o rio: e pôs o seu rosto para a montanha de Gilead.

Labão prossegue atrás de Jacob

22 E no terceiro dia foi anunciado a Labão que Jacob tinha fugido.

23 Então tomou consigo os seus irmãos, e atrás dele seguiu o seu caminho por sete dias; e alcançou-o na montanha de Gilead.

24 Veio porém Deus a Labão o arameu em sonhos de noite, e disse-lhe: Guarda-te, que não fales a Jacob nem bem nem mal.

25 Alcançou pois Labão a Jacob, e armara Jacob a sua tenda naquela montanha: armou também Labão com os seus irmãos a sua na montanha de Gilead.

26 Então disse Labão a Jacob: Que fizeste, que te esquivaste de mim, e levaste as minhas filhas como cativas pela espada?

27 Porque fugiste ocultamente, e te esquivaste de mim, e não me fizeste saber, para que eu te enviasse com alegria, e com cânticos, e com tamboril e com harpa?

28 Também não me permitiste beijar os meus filhos e as minhas filhas. Loucamente pois agora andaste, fazendo assim.

29 Poder havia em minha mão para vos fazer mal, mas o Deus de vosso pai me falou ontem à noite, dizendo: Guarda-te, que não fales a Jacob nem bem nem mal.

30 E agora se te querias ir embora, porquanto tinhas saudades de voltar à casa de teu pai, porque furtaste os meus deuses?

31 Então respondeu Jacob, e disse a Labão: Porque temia; pois que dizia comigo, se porventura me não arrebatarias as tuas filhas.

32 Com quem achares os teus deuses, esse não viva; reconhece diante de nossos irmãos o que é teu do que está comigo, e toma-o para ti. Pois Jacob não sabia que Raquel os tinha furtado.

33 Então entrou Labão na tenda de Jacob, e na tenda de Lea, e na tenda de ambas as servas, e não os

achou; e saindo da tenda de Lea, entrou na tenda de Raquel.

34 Mas tinha tomado Raquel os ídolos, e os tinha posto na albarda de um camelo, e assentara-se sobre eles; e apalpou Labão toda a tenda, e não os achou.

35 E ela disse a seu pai: Não se acenda a ira nos olhos de meu senhor, que não posso levantar-me diante da tua face; porquanto *tenho* o costume das mulheres. E ele procurou, mas não achou os ídolos.

36 Então irou-se Jacob, e contendeu com Labão. E respondeu Jacob, e disse a Labão: Qual *é* a minha transgressão? qual *é* o meu pecado, pelo que *tão* furiosamente me tens perseguido?

37 Havendo apalpado todos os meus móveis, que achaste de todos os móveis da tua casa? Põe-o aqui diante dos meus irmãos, e teus irmãos; e *que* julguem entre nós ambos.

38 Estes vinte anos eu *estive* contigo, as tuas ovelhas e as tuas cabras nunca abortaram, e não comi os carneiros do teu rebanho.

39 Não te trouxe eu o despedaçado; eu o pagava; o furtado de dia e o furtado de noite da minha mão o requerias.

40 Estava eu *de sorte* que de dia me consumia o calor, e de noite a geada; e o meu sono foi-se dos meus olhos.

41 Tenho estado agora vinte anos na tua casa; catorze anos te servi por tuas duas filhas, e seis anos por teu rebanho; mas o meu salário tens mudado dez vezes.

42 Se o Deus de meu pai, o Deus de Abraão, e o temor de Isaac não fora comigo, por certo me enviarias agora vazio. Deus atendeu à minha afição, e ao trabalho das minhas mãos, e repreendeu-te ontem à noite.

*O pacto entre Labão e Jacob
em Galeed*

43 Então respondeu Labão, e disse a Jacob: *Estas* filhas são minhas filhas, e *estes* filhos são meus filhos, e *este* rebanho *é* o meu rebanho, e tudo

o que vês, meu *é*; e que farei hoje a estas minhas filhas, ou aos filhos que tiveram?

44 Agora pois vem, e façamos concerto eu e tu, que seja por testemunho entre mim e ti.

45 Então tomou Jacob uma pedra, e erigiu-a *por* coluna.

46 E disse Jacob a seus irmãos: Ajuntai pedras. E tomaram pedras, e fizeram um montão, e comeram ali sobre aquele montão.

47 E chamou-lhe Labão Jegar-sahadutha; porém Jacob chamou-lhe Galeed.

48 Então disse Labão: Este montão *seja* hoje por testemunha entre mim e ti: por isso se chamou o seu nome Galeed,

49 E Mizpah, porquanto disse: Atente o Senhor entre mim e ti, quando nós estivermos apartados um do outro:

50 Se afligires as minhas filhas, e se tomares mulheres além das minhas filhas, ninguém *está* connosco; atenta que Deus *é* testemunha entre mim e ti.

51 Disse mais Labão a Jacob: Eis aqui este mesmo montão, e eis aqui essa coluna que levantei entre mim e ti.

52 Este montão *seja* testemunha, e esta coluna *seja* testemunha, que eu não passarei este montão para lá, e que tu não passarás este montão e esta coluna para cá, para mal.

53 O Deus de Abraão, e o Deus de Nahor, o Deus de seu pai julgue entre nós. E jurou Jacob pelo temor de seu pai Isaac.

54 E sacrificou Jacob um sacrifício na montanha, e convidou seus irmãos, para comer pão; e comeram pão, e passaram a noite na montanha.

55 E levantou-se Labão pela manhã de madrugada, e beijou seus filhos, e suas filhas, e abençoou-os, e partiu; e voltou Labão ao seu lugar.

32 E FOI também Jacob o seu caminho, e encontraram-no os anjos de Deus.

2 E Jacob disse, quando os viu: Este *é* o exército de Deus. E chamou o nome daquele lugar Mahanaim.

Jacob envia mensageiros a Esaú

3 E enviou Jacob mensageiros diante da sua face a Esaú, seu irmão, à terra de Seir, território de Edom.

4 E ordenou-lhes, dizendo: Assim direis a meu senhor Esaú: Assim diz Jacob, teu servo: Como peregrino morei com Labão, e me detive lá até agora;

5 E tenho bois e jumentos, ovelhas, e servos e servas; e enviei para o anunciar a meu senhor, para que ache graça em teus olhos.

6 E os mensageiros tornaram a Jacob, dizendo: Fomos a teu irmão Esaú; e também ele vem a encontrarte, e quatrocentos varões com ele.

7 Então Jacob temeu muito, e angustiou-se; e repartiu o povo que com ele estava, e as ovelhas, e as vacas, e os camelos, em dois bandos.

8 Porque dizia: Se Esaú vier a um bando, e o ferir, o outro bando escapará.

9 Disse mais Jacob: Deus de meu pai Abraão, e Deus de meu pai Isaac, ó Senhor, que me disseste: Torna à tua terra, e à tua parentela, e far-te-ei bem;

10 Menor sou eu que todas as bênçãos, e que toda a fidelidade que tiveste com teu servo; porque com meu cajado passei este Jordão, e agora me tornei em dois bandos:

11 Livra-me, peço-te, da mão de meu irmão, da mão de Esaú: porque o temo, que porventura não venha, e me fira, e a mãe com os filhos.

12 E tu o disseste: Certamente te farei bem, e farei a tua semente como a areia do mar, que pela multidão não se pode contar.

13 E passou ali aquela noite; e tomou, do que lhe veio à sua mão, um presente para seu irmão Esaú:

14 Duzentas cabras, e vinte bodes; duzentas ovelhas, e vinte carneiros;

15 Trinta camelas de leite com suas crias, quarenta vacas, e dez novilhos; vinte jumentas, e dez jumentinhos;

16 E deu-o na mão dos seus servos, cada rebanho à parte, e disse a seus servos: Passai adiante da minha face,

e ponde espaço entre rebanho e rebanho.

17 E ordenou ao primeiro, dizendo: Quando Esaú, meu irmão, te encontrar, e te perguntar, dizendo: De quem és, e para onde vais, e de quem são estes diante da tua face?

18 Então dirás: São do teu servo Jacob, presente que envi aa meu senhor, a Esaú; e eis que ele mesmo vem também atrás de nós.

19 E ordenou também ao segundo, e ao terceiro, e a todos os que vinham atrás dos rebanhos, dizendo: Conforme a esta mesma palavra, falareis a Esaú, quando o achardes.

20 E direis também: Eis que o teu servo Jacob vem atrás de nós. Porque dizia: *Eu* o aplacarei com o presente, que vai diante de mim, e depois verei a sua face; porventura aceitará a minha face.

21 Assim passou o presente diante da sua face; ele porém passou aquela noite no arraial.

Jacob passa o vau de Jabbok e luta com um Anjo

22 E levantou-se aquela mesma noite, e tomou as suas duas mulheres, e as suas duas servas, e os seus onze filhos, e passou o vau de Jabbok.

23 E tomou-os, e fê-los passar o ribeiro; e fez passar *tudo* o que tinha.

24 Jacob porém ficou só: e lutou com ele um varão, até que a alva subia.

25 E vendo que não prevalecia contra ele, tocou a juntura de sua coxa, e se deslocou a juntura da coxa de Jacob, lutando com ele.

26 E disse: Deixa-me ir, porque já a alva subiu. Porém ele disse: Não te deixarei ir, se me não abençoares.

27 E disse-lhe: Qual é o teu nome? E ele disse: Jacob.

28 Então disse: Não se chamará mais o teu nome Jacob, mas Israel: pois como príncipe lutaste com Deus e com os homens e prevaleceste.

29 E Jacob lhe perguntou, e disse: Dá-me, peço-te, a saber o teu nome. E disse: Porque perguntas pelo meu nome? E abençoou-o ali.

30 E chamou Jacob o nome da-

quele lugar Peniel, porque *dizia*: Tenho visto a Deus face a face, e a minha alma foi salva.

31 E saiu-lhe o sol, quando passou a Peniel; e manquejava da sua coxa.

32 Por isso os filhos de Israel não comem o nervo encolhido, que *está* sobre a juntura da coxa, até o dia de hoje; porquanto ele tocara a juntura da coxa de Jacob no nervo encolhido.

O encontro de Esaú e Jacob

33 E LEVANTOU Jacob os seus olhos, e olhou, e eis que vinha Esaú, e quatrocentos homens com ele. Então repartiu os filhos entre Lea e Raquel, e as duas servas.

2 E pôs as servas e seus filhos na frente, e a Lea com seus filhos atrás; porém a Raquel e José os derradeiros.

3 E ele mesmo passou diante delas, e inclinou-se à terra sete vezes, *até* que chegou a seu irmão.

4 Então Esaú correu-lhe ao encontro, e abraçou-o, e lançou-se sobre o seu pescoço, e beijou-o; e choraram.

5 Depois levantou os seus olhos, e viu as mulheres, e os meninos, e disse: Quem *são* estes contigo? E ele disse: Os filhos que Deus graciosamente tem dado a teu servo.

6 Então chegaram as servas; elas, e os seus filhos, e inclinaram-se.

7 E chegou também Lea com seus filhos, e inclinaram-se; e depois chegou José e Raquel, e inclinaram-se.

8 E disse *Esaú*: De que te *serve* todo este bando que tenho encontrado? E ele disse: Para achar graça aos olhos de meu senhor.

9 Mas Esaú disse: Eu tenho bastante, meu irmão; seja para ti o que tens.

10 Então disse Jacob: Não, se agora tenho achado graça em teus olhos, peço-te que tomes o meu presente da minha mão, porquanto tenho visto o teu rosto, como se tivesse visto o rosto de Deus, e tomaste contentamento em mim.

11 Toma, peço-te, a minha bênção, que te foi trazida; porque Deus graciosamente *me* tem dado; e porque tenho de tudo. E instou com ele, até que a tomou.

12 E disse: Caminhemos, e andemos, e eu partirei adiante de ti.

13 Porém ele lhe disse: Meu senhor sabe que estes filhos *são* tenros, e que tenho comigo ovelhas e vacas de leite; se as afadigarem somente um dia, todo o rebanho morrerá.

14 Ora passe o meu senhor diante da face do seu servo; e eu irei como guia pouco a pouco, conforme ao passo do gado que *está* diante da minha face, e conforme ao passo dos meninos, até que chegue a meu senhor em Seir.

15 E Esaú disse: Deixarei logo contigo desta gente, que *está* comigo. E ele disse: Para que é isso? *Basta* que eu ache graça aos olhos do meu senhor.

16 Assim tornou Esaú aquele dia pelo seu caminho a Seir.

17 Jacob, porém, partiu para Succoth e edificou para si uma casa; e fez cabanas para o seu gado; por isso chamou o nome daquele lugar Succoth.

Jacob chega a Siquém e levant aum altar

18 E chegou Jacob salvo à cidade de Siquém, que *está* na terra de Canaan, quando vinha de Paddan-aram; e fez o seu assento diante da cidade.

19 E comprou uma parte do campo em que estendera a sua tenda, da mão dos filhos de Hemor, pai de Siquém, por cem peças de dinheiro.

20 E levantou ali um altar, e chamou-o Deus, o Deus de Israel.

Dina é desflorada

34 E SAIU Dina, filha de Lea, que *está* dera a Jacob, a ver as filhas da terra.

2 E Siquém, filho de Hemor heveu, príncipe daquela terra, viu-a, e tomou-a, e deitou-se com ela, e humilhou-a.

3 E apegou-se a sua alma com Dina filha de Jacob, e amou a moça, e falou afectuosamente à moça.

4 Falou também Siquém a Hemor seu pai, dizendo: Toma-me esta poa minha mulher.

5 Quando Jacob ouviu que fora

contaminada Dina sua filha, estavam os seus filhos no campo com o gado; e calou-se Jacob até que viessem.

6 E saiu Hemor pai de Siquém a Jacob, para falar com ele.

7 E vieram os filhos de Jacob do campo; e, ouvindo isso, entristeceram-se os varões, e iraram-se muito, pois aquele fizera doidice em Israel, deitando-se com a filha de Jacob; o que não se devia fazer assim.

8 Então falou Hemor com eles, dizendo: A alma de Siquém meu filho está enamorada da vossa filha; dai-lha, peço-vos, por mulher;

9 E aparentai-vos connosco, dai-nos as vossas filhas, e tomai as nossas filhas para vós;

10 E habitareis connosco; e a terra estará diante da vossa face: habitai e negociai nela, e tomai possessão nela.

11 E disse Siquém ao pai dela, e aos irmãos dela: Ache eu graça em vossos olhos, e darei o que me disserdes;

12 Aumentai muito sobre mim o dote e a dádiva, e darei o que me disserdes; dai-me somente a moça por mulher.

13 Então responderam os filhos de Jacob a Siquém e a Hemor, seu pai, enganosamente, e falaram, porquanto havia contaminado a Dina sua irmã.

14 E disseram-lhes: Não podemos fazer isso, que déssemos a nossa irmã a um varão não circuncidado; porque isso *seria* uma vergonha para nós;

15 Nisso, porém, consentiremos a vós, se fôrdes como nós, que se circuncide todo o macho entre vós;

16 Então dar-vos-emos as nossas filhas, e tomaremos nós as vossas filhas, e habitaremos convosco, e sere-mos um povo;

17 Mas se não nos ouvirdes, e não vos circuncirdes, tomaremos a nossa filha e ir-nos-emos.

18 E suas palavras foram boas aos olhos de Hemor, e aos olhos de Siquém, filho de Hemor.

19 E não tardou o mancebo em fazer isto; porque a filha de Jacob lhe agradava, e ele *era* o mais honrado de toda a casa de seu pai.

20 Veio pois Hemor e Siquém seu filho à porta da sua cidade, e falaram aos varões da sua cidade, dizendo:

21 Estes varões *são* pacíficos connosco; portanto habitarão nesta terra, e negociarão nela; eis que a terra é larga de espaço diante da sua face: Tomaremos nós as suas filhas por mulheres, e lhes daremos as nossas filhas;

22 Mas somente consentirão aqueles varões habitar connosco, para que sejamos um povo, se todo o macho entre nós se circuncidar, como eles *são* circuncidados.

23 O seu gado, as suas possessões, e todos os seus animais não serão nossos? consintamos somente com eles, e habitarão connosco.

24 E deram ouvidos a Hemor e a Siquém seu filho todos os que saíam da porta da cidade; e foi circuncidado todo o macho, de todos os que saíam pela porta da sua cidade.

A traição de Simeão e Levi

25 E aconteceu que, ao terceiro dia, quando estavam com a *mais* violenta dor, os dois filhos de Jacob, Simeão e Levi, irmãos de Dina, tomaram cada um a sua espada, e entraram afoitamente na cidade, e mataram todo o macho.

26 Mataram também ao fio da espada a Hemor, e a seu filho Siquém; e tomaram a Dina da casa de Siquém, e saíram.

27 Vieram os filhos de Jacob aos mortos e saquearam a cidade; porquanto haviam contaminado a sua irmã.

28 As suas ovelhas, e as suas vacas, e os seus jumentos, e o que na cidade, e o que no campo *havia*, tomaram.

29 E toda a sua fazenda, e todos os seus meninos, e as suas mulheres levaram presos, e despojaram-nos, e tudo o que *havia* em casa.

30 Então disse Jacob a Simeão e a Levi: Tendes-me turbado, fazendo-me cheirar mal entre os moradores desta terra, entre os cananeus e fereuseus, *sendo* eu pouco povo em número; ajuntar-se-ão, e ficarei destruído, eu e minha casa.

31 E eles disseram: Faria pois ele a nossa irmã como a uma prostituta?

Deus manda Jacob a Bethel a levantar um altar

35 DEPOIS disse Deus a Jacob: Levanta-te, sobe a Bethel, e habita ali: e faz ali um altar ao Deus que te apareceu, quando fugiste diante da face de Esaú teu irmão.

2 Então disse Jacob à sua família, e a todos os que com ele *estavam*: Tirai os deuses estranhos, que há no meio de vós, e purificai-vos, e mudai os vossos vestidos.

3 E levantemo-nos, e subamos a Bethel; e ali farei um altar ao Deus que me respondeu no dia da minha angústia, e *que* foi comigo no caminho que tenho andado.

4 Então deram a Jacob todos os deuses estranhos, que *tinham* em suas mãos, e as arrecadas que *estavam* em suas orelhas; e Jacob os escondeu debaixo do carvalho que *está* junto a Siquém.

5 E partiram; e o terror de Deus foi sobre as cidades que *estavam* ao redor deles, e não seguiram após os filhos de Jacob.

6 Assim chegou Jacob a Luz, que *está* na terra de Canaan (esta é Bethel), e ele e todo o povo que com ele *havia*.

7 E edificou ali um altar, e chamou àquele lugar El-Bethel, porquanto Deus ali se lhe tinha manifestado quando fugia diante da face de seu irmão.

A morte de Débora

8 E morreu Débora, a ama de Rebeca, e foi sepultada ao pé de Bethel, debaixo do carvalho cujo nome chamou Allonbacchuth.

9 E apareceu Deus outra vez a Jacob, vindo de Paddan-aram, e abençoou-o.

10 E disse-lhe Deus: O teu nome é Jacob; não se chamará mais o teu nome Jacob, mas Israel será o teu nome. E chamou o seu nome Israel.

11 Disse-lhe mais Deus: Eu *sou* o Deus Todo-Poderoso; frutifica e multiplica-te; uma nação e multidão de

nações sairão de ti, e reis procederão dos teus lombos;

12 E te darei a ti a terra que tenho dado a Abraão e a Isaac, e à tua semente depois de ti darei a terra.

13 E Deus subiu dele, do lugar onde falara com ele.

14 E Jacob pôs uma coluna no lugar onde falara com ele, uma coluna de pedra; e derramou sobre ela uma libação, e deitou sobre ela azeite.

15 E chamou Jacob o nome daquele lugar, onde Deus falara com ele, Bethel.

O nascimento de Benjamim e a morte de Raquel

16 E partiram de Bethel; e havia ainda um pequeno espaço de terra para chegar a Efrata, e teve um filho Raquel e teve trabalho em seu parto.

17 E aconteceu que, tendo ela trabalho em seu parto, lhe disse a parteira: Não temas, porque também este filho terás.

18 E aconteceu que, saindo-se-lhe a alma (porque morreu), chamou o seu nome Benoni; mas seu pai o chamou Benjamim.

19 Assim morreu Raquel; e foi sepultada no caminho de Efrata; esta é Betlém.

20 E Jacob pôs uma coluna sobre a sua sepultura; esta é a coluna da sepultura de Raquel até ao dia de hoje.

21 Então partiu Israel, e estendeu a sua tenda além de Migdal Eder.

22 E aconteceu que, habitando Israel naquela terra, foi Ruben, e deitou-se com Bilha, concubina de seu pai; e Israel soube-o. E eram doze os filhos de Jacob;

23 Os filhos de Lea: Ruben, o primogénito de Jacob, depois Simeão e Levi, e Judá, e Issacar e Zebulon;

24 Os filhos de Raquel: José e Benjamim;

25 E os filhos de Bilha, serva de Raquel: Dan e Naftali;

26 E os filhos de Zilpa, serva de Lea: Gad e Aser. Estes são os filhos de Jacob, que lhe nasceram em Paddan-aram.

27 E Jacob veio a seu pai Isaac, a Mamre, a Kiriath-arba (que é He-

bron), onde peregrinaram Abraão e Isaac.

28 E foram os dias de Isaac cento e oitenta anos.

29 E Isaac expirou, e morreu, e foi recolhido aos seus povos, velho e farto de dias; e Esaú e Jacob, seus filhos, o sepultaram.

Os descendentes de Esaú

36 E ESTAS *são* as gerações de Esaú (que é Edom).

2 Esaú tomou suas mulheres das filhas de Canaan: a Ada, filha de Elon heteu, e a Aholibama, filha de Ana, filha de Zibeon heveu.

3 E a Basemath, filha de Ismael, irmã de Nebajoth.

4 E Ada teve de Esaú a Elifaz; e Basemath teve a Rehuel;

5 E Aholibama teve a Jeus, e Jaalam e Cora; estes *são* os filhos de Esaú, que lhe nasceram na terra de Canaan.

6 E Esaú tomou suas mulheres, e seus filhos, e suas filhas, e todas as almas de sua casa, e seu gado, e todos os seus animais, e toda a sua fazenda, que havia adquirido na terra de Canaan; e foi-se a *outra* terra de diante da face de Jacob seu irmão;

7 Porque a fazenda deles era muita para habitarem juntos; e a terra de suas peregrinações não os podia sustentar por causa do seu gado.

8 Portanto Esaú habitou na montanha de Seir; Esaú é Edom.

9 Estas pois *são* as gerações de Esaú, pai dos Idumeus, na montanha de Seir.

10 Estes *são* os nomes dos filhos de Esaú: Elifaz, filho de Ada, mulher de Esaú; Rehuel, filho de Basemath, mulher de Esaú.

11 E os filhos de Elifaz foram: Teman, Omar, Zefo, Gaetam, e Kenaz.

12 E Timna era concubina de Elifaz, filho de Esaú, e teve de Elifaz a Amalec: estes *são* os filhos de Ada, mulher de Esaú.

13 E estes *foram* os filhos de Rehuel: Nahath, e Zera, Shamma, e Miza: estes foram os filhos de Basemath, mulher de Esaú.

14 E estes foram os filhos de Aholi-

bama, filha de Ana, filha de Zibeon, mulher de Esaú: e deu a Esaú: Jeus, e Jaalam, e Cora.

15 Estes *são* os princípios dos filhos de Esaú: Os filhos de Elifaz, o primogénito de Esaú, *foram*: O príncipe Teman, o príncipe Omar, o príncipe Zefo, o príncipe Kenaz,

16 O príncipe Cora, o príncipe Gaetam, o príncipe Amalec; estes *são* os princípios de Elifaz na terra de Edom, estes *são* os filhos de Ada.

17 E estes *são* os filhos de Rehuel, filho de Esaú: o príncipe Nahath, o príncipe Zera, o príncipe Shamma, o príncipe Miza; estes *são* os princípios de Rehuel, na terra de Edom, estes *são* os filhos de Basemath, mulher de Esaú.

18 E estes *são* os filhos de Aholibama, mulher de Esaú: o príncipe Jeus, o príncipe Jaalam, o príncipe Cora; estes *são* os princípios de Aholibama, filha de Ana, mulher de Esaú.

19 Estes *são* os filhos de Esaú, e estes *são* seus princípios: ele é Edom.

20 Estes *são* os filhos de Seir horeu, moradores daquela terra: Lotan, e Sobal, e Zibeon, e Ana,

21 E Dison, e Eser, e Disan; estes *são* os princípios dos horeus, filhos de Seir, na terra de Edom.

22 E os filhos de Lotan foram: Hori e Hemam; e a irmã de Lotan *era* Timna.

23 Estes *são* os filhos de Sobal: Alvan, e Manahath, e Ebal, e Shefo, e Onam.

24 E estes *são* os filhos de Zibeon: Aja, e Ana; este é o Ana que achou as caldas no deserto, quando apascentava os jumentos de Zibeon, seu pai.

25 E estes *são* os filhos de Ana: Dison, e Aholibama, a filha de Ana.

26 E estes *são* os filhos de Dison: Hemdam, e Esban, e Ithran, e Cheran.

27 Estes *são* os filhos de Eser: Bilhan, e Zaaavan, e Akan.

28 Estes *são* os filhos de Disan: Uz, e Aran.

29 Estes *são* os princípios dos horeus: O príncipe Lotan, o príncipe Sobal, O príncipe Zibeon, o príncipe Ana,

30 O príncipe Dison, o príncipe

Eser, o príncipe Disan; estes *são* os príncipes dos horeus, segundo seus príncipes na terra de Seir.

31 E estes *são* os reis que reinaram na terra de Edom, antes que reinasse rei *algum* sobre os filhos de Israel.

32 Reinou pois, em Edom, Bela, filho de Beor, e o nome da sua cidade *foi* Dinaba.

33 E morreu Bela; e Jobab, filho de Zerá de Bosra, reinou em seu lugar.

34 E morreu Joban; e Husam, da terra dos temanitas, reinou em seu lugar.

35 E morreu Husam, e em seu lugar reinou Hadad, filho de Bedad, o que feriu a Midian no campo de Moab; e o nome da sua cidade *foi* Avith.

36 E morreu Hadad: e Samla de Masreca reinou em seu lugar.

37 E morreu Samla; e Saul de Rehoboth do rio reinou em seu lugar.

38 E morreu Saul; e Baal-hanan, filho de Achbor, reinou em seu lugar.

39 E morreu Baal-hanan, filho de Achbor; e Hadar reinou em seu lugar, e o nome da sua cidade *foi* Pau; e o nome de sua mulher *foi* Mehetabel, filha de Matred, filha de Mezahab.

40 E estes *são* os nomes dos príncipes de Esaú, segundo as suas gerações, segundo os seus lugares, pelos seus nomes: O príncipe Timna, o príncipe Alva, o príncipe Jetheth,

41 O príncipe Aholibama, o príncipe Elá, o príncipe Pinon,

42 O príncipe Kenez; o príncipe Teman, o príncipe Mibzar,

43 O príncipe Magdiel, o príncipe Iram; estes *são* os príncipes de Edom, segundo as suas habitações, na terra da sua possessão; este *é* Esaú pai de Edom.

José é vendido por seus irmãos

37 E JACOB habitou na terra das peregrinações de seu pai, na terra de Canaan.

2 Estas *são* as gerações de Jacob: Sendo José de dezassete anos, apascentava as ovelhas com seus irmãos, e *estava* este mancebo com os filhos

de Bilha, e com os filhos de Zilpa, mulheres de seu pai; e José trazia uma má fama deles a seu pai.

3 E Israel amava a José mais do que a todos os seus filhos, porque *era* filho da sua velhice; e fez-lhe uma túnica de *várias* cores.

4 Vendo pois seus irmãos que seu pai o amava mais do que a todos os seus irmãos, aborreceram-no, e não podiam falar com ele pacificamente.

5 Sonhou também José um sonho, que contou a seus irmãos; por isso o aborreciam ainda mais.

6 E disse-lhes: Ouvi, peço-vos, este sonho, que tenho sonhado:

7 Eis que *estávamos* atando molhos no meio do campo, e eis que o meu molho se levantava, e também ficava em pé, e eis que os vossos molhos o rodeavam, e se inclinavam ao meu molho.

8 Então lhe disseram seus irmãos: Tu pois deveras reinarás sobre nós? Tu deveras terás domínio sobre nós? Por isso tanto mais o aborreciam por seus sonhos e por suas palavras.

9 E sonhou ainda outro sonho, e o contou a seus irmãos, e disse: Eis que ainda sonhei um sonho; e eis que o sol, e a lua, e onze estrelas se inclinavam a mim.

10 E contando-o a seu pai e a seus irmãos, repreendeu-o seu pai, e disse-lhe: Que sonho *é* este que sonhaste? Porventura viremos, eu e a tua mãe, e teus irmãos, a inclinar-nos perante ti, em terra?

11 Seus irmãos pois o invejavam; seu pai, porém, guardava este negócio *no seu coração*.

12 E seus irmãos foram apascentar o rebanho de seu pai, junto de Siquém.

13 Disse pois Israel a José: Não apascentam os teus irmãos junto de Siquém? Vem, e enviar-te-ei a eles. E ele lhe disse: Eis-me *aqui*.

14 E ele lhe disse: Ora vai e vê como estão teus irmãos, e como está o rebanho, e traze-me resposta. Assim o enviou do vale de Hebron, e José veio a Siquém.

15 E achou-o um varão, porque ele andava errado pelo campo, e pergun-

tou-lhe o varão, dizendo: Que procuras?

16 E ele disse: Procuero meus irmãos; dize-me, peço-te, onde eles apascentam.

17 E disse aquele varão: Foram-se daqui; porque ouvi-lhes dizer: Vamos a Dothan. José, pois, seguiu seus irmãos, e achou-os em Dothan.

18 E viram-no de longe, e, antes que chegasse a eles, conspiraram contra ele, para o matarem.

19 E disseram uns aos outros: Eis, lá vem o sonhador-mor!

20 Vinde pois agora, e matêmo-lo, e lancêmo-lo numa destas covas, e diremos: Uma besta-fera o comeu; e veremos que será dos seus sonhos.

21 E ouvindo-o Ruben, livrou-o das suas mãos, e disse: Não lhe tiremos a vida.

22 Também lhes disse Ruben: Não derrameis sangue; lançai-o nesta cova, que *está* no deserto, e não lancéis mãos nele, para livrá-lo das suas mãos, e para torná-lo a seu pai.

23 E aconteceu que, chegando José a seus irmãos, tiraram a José a sua túnica, a túnica de *várias* cores, que trazia.

24 E tomaram-no, e lançaram-no na cova; porém a cova *estava* vazia, não *havia* água nela.

25 Depois assentaram-se a comer pão; e levantaram os seus olhos, e olharam, e eis que *uma* companhia de ismaelitas vinha de Gilead; e seus camelos traziam especiarias, e bálsamo, e mirra, e iam levar isso ao Egito.

26 Então Judá disse aos seus irmãos: Que proveito *haverá* em que matemos a nosso irmão, e escondamos a sua morte?

27 Vinde, e vendamo-lo a estes ismaelitas, e não seja nossa mão sobre ele: porque ele *é* nosso irmão, nossa carne. E seus irmãos obedeceram.

28 Passando, pois, os mercadores midianitas, tiraram e alçaram a José da cova, e venderam José por vinte *moedas* de prata aos ismaelitas, os quais levaram José ao Egito.

29 Tornando pois Ruben à cova,

eis que José não *estava* na cova; então rasgou os seus vestidos,

30 E tornou a seus irmãos, e disse: O moço não *aparece*; e eu, aonde irei?

31 Então tomaram a túnica de José, e mataram um cabrito, e tingiram a túnica no sangue,

32 E enviaram a túnica de *várias* cores, e fizeram levá-la a seu pai, e disseram: Temos achado esta *túnica*; conhece agora se esta *será*, ou não, a túnica de teu filho.

33 E conheceu-a, e disse: É a túnica de meu filho; uma besta-fera o comeu; certamente foi despedaçado José.

34 Então Jacob rasgou os seus vestidos, e pôs saco sobre os seus lombos, e lamentou a seu filho muitos dias.

35 E levantaram-se todos os seus filhos e todas as suas filhas, para o consolarem; recusou porém ser consolado, e disse: Na verdade com choro hei-de descer ao meu filho até à sepultura. Assim o chorou seu pai.

36 E os midianitas venderam-no no Egito a Putifar, eunuco de Faraó, capitão da guarda.

Judá e Tamar

38 E ACONTECEU no mesmo tempo que Judá desceu de entre seus irmãos e entrou *na casa* de um varão de Adulam, cujo nome *era* Hira,

2 E viu Judá ali a filha de um varão cananeu, cujo nome *era* Sua; e tomou-a, e entrou a ela.

3 E ela concebeu, e teve um filho, e chamou o seu nome Er;

4 E tornou a conceber, e teve um filho, e chamou o seu nome Onan;

5 E continuou ainda, e teve um filho, e chamou o seu nome Sela; e ele estava em Quezib, quando ela o teve.

6 Judá pois tomou uma mulher para Er, o seu primogénito, e o seu nome *era* Tamar.

7 Er, porém, o primogénito de Judá, era mau aos olhos do Senhor, pelo que o Senhor o matou.

8 Então disse Judá a Onan: Entra à mulher do teu irmão, e casa-te com ela, e suscita semente a teu irmão.

9 Onan, porém, soube que esta semente não havia de ser para ele; e aconteceu que, quando entrava à mulher de seu irmão, derramava-a na terra, para não dar semente a seu irmão.

10 E o que fazia era mau aos olhos do Senhor, pelo que também o matou.

11 Então disse Judá a Tamar sua nora: Fica-te viúva na casa de teu pai, até que Sela, meu filho, seja grande. Porquanto disse: Para que porventura não morra também este, como seus irmãos. Assim foi-se Tamar, e ficou-se na casa de seu pai.

12 Passando-se pois muitos dias, morreu a filha de Sua, mulher de Judá; e depois se consolou Judá, e subiu aos tosquiadores das suas ovelhas em Timna, ele e Hira seu amigo, o adulamita.

13 E deram aviso a Tamar, dizendo: Eis que o teu sogro sobe a Timna, a tosquiar as suas ovelhas.

14 Então ela tirou de sobre si os vestidos da sua viuvez, e cobriu-se com o véu, e disfarçou-se, e assentou-se à entrada das duas fontes que estão no caminho de Timna, porque via que Sela já era grande, e ela lhe não fora dada por mulher.

15 E vendo-a Judá, teve-a por uma prostituta; porque ela tinha coberto o seu rosto.

16 E dirigiu-se para ela no caminho, e disse: Vem, peço-te, deixa-me entrar a ti. Porquanto não sabia que era sua nora; e ela disse: Que darás, para que entres a mim?

17 E ele disse: Eu te enviarei um cabrito do rebanho. E ela disse: Dás-me penhor até que o envies?

18 Então ele disse: Que penhor é que te farei? E ela disse: O teu selo, e o teu lenço, e o cajado que está em tua mão. O que ele lhe deu, e entrou a ela, e ela concebeu dele.

19 E ela levantou-se, e foi-se, e tirou de sobre si o seu véu, e vestiu os vestidos da sua viuvez.

20 E Judá enviou o cabrito por mão do seu amigo, o adulamita, para tomar o penhor da mão da mulher, porém não a achou.

21 E perguntou aos homens da-

quele lugar, dizendo: Onde está a prostituta que estava no caminho junto às duas fontes? E disseram: Aqui não esteve prostituta alguma.

22 E voltou a Judá, e disse: Não a achei; e também disseram os homens daquele lugar: Aqui não esteve prostituta.

23 Então disse Judá: Tome-o ela, para que porventura não venhamos em desprezo; eis que tenho enviado este cabrito; mas tu não a achaste.

24 E aconteceu que, quase três meses depois, deram aviso a Judá, dizendo: Tamar, tua nora, adulterou, e eis que está pejada do adultério. Então disse Judá: Tirai-a fora para que seja queimada.

25 E tirando-a fora, ela mandou dizer a seu sogro: Do varão de quem são estas coisas eu concebi. E ela disse mais: Conhece, peço-te, de quem é este selo, e estes lenços e este cajado.

26 E conheceu-os Judá, e disse: Mais justa é ela do que eu, porquanto não a tenho dado a Sela meu filho. E nunca mais a conheceu.

27 E aconteceu, ao tempo de dar à luz, que havia gémeos em seu ventre;

28 E aconteceu, dando ela à luz, que um pôs fora a mão, e a parteira tomou-a, e atou em sua mão um fio roxo, dizendo: Este saiu primeiro.

29 Mas aconteceu que, tornando ele a recolher a sua mão, eis que saiu o seu irmão, e ela disse: Como tens tu rompido? Sobre ti é a rotura. E chamaram o seu nome Perez.

30 E depois saiu o seu irmão, em cuja mão estava o fio roxo; e chamaram o seu nome Zera.

José em casa de Putifar

39 E JOSÉ foi levado ao Egito, e Putifar, eunuco de Faraó, capitão da guarda, varão egípcio, comprou-o da mão dos ismaelitas que o tinham levado lá.

2 E o Senhor estava com José, e foi varão próspero; e estava na casa de seu senhor egípcio.

3 Vendo pois o seu senhor que o Senhor estava com ele, e que tudo o

que ele fazia o Senhor prosperava em sua mão,

4 José achou graça em seus olhos, e servia-o; e ele o pôs sobre a sua casa, e entregou na sua mão tudo o que tinha.

5 E aconteceu que, desde que o pusera sobre a sua casa, e sobre tudo o que tinha, o Senhor abençoou a casa do egípcio por amor de José; e a bênção do Senhor foi sobre tudo o que tinha, na casa e no campo.

6 E deixou tudo o que tinha na mão de José, de maneira que de nada sabia *do que estava* com ele, a não ser do pão que comia. E José era formoso de parecer, e formoso à vista.

7 E aconteceu, depois destas coisas, que a mulher de seu senhor pôs os seus olhos em José, e disse: Deita-te comigo.

8 Porém ele recusou, e disse à mulher do seu senhor: Eis que o meu senhor não sabe do que *há* em casa comigo, e entregou em minha mão tudo o que tem;

9 Ninguém *há* maior do que eu nesta casa, e nenhuma coisa me vedou, se não a ti, porquanto tu és sua mulher; como pois faria eu este tamanho mal, e pecaria contra Deus?

10 E aconteceu que, falando ela cada dia a José, e não lhe dando ele ouvidos, para deitar-se com ela, e estar com ela,

11 Sucedeu num certo dia que veio à casa para fazer o seu serviço; e nenhum dos da casa *estava* ali;

12 E ela lhe pegou pelo seu vestido, dizendo: Deita-te comigo. E ele deixou o seu vestido na mão dela, e fugiu, e saiu para fora.

13 E aconteceu que, vendo ela que deixara o seu vestido em sua mão, e fugira para fora,

14 Chamou aos homens de sua casa, e falou-lhes, dizendo: Vede, trouxe-nos o varão hebreu, para escarnecer de nós; entrou até mim para deitar-se comigo, e eu gritei com grande voz,

15 E aconteceu que, ouvindo ele que eu levantava a minha voz e gritava, deixou o seu vestido comigo, e fugiu, e saiu para fora.

16 E ela pôs o seu vestido perto de si, até que o seu senhor veio à sua casa.

17 Então falou-lhe conforme as mesmas palavras, dizendo: Veio a mim o servo hebreu, que nos trouxeste para escarnecer de mim;

18 E aconteceu que, levantando eu a minha voz e gritando, ele deixou o seu vestido comigo, e fugiu para fora.

19 E aconteceu que, ouvindo o seu senhor as palavras de sua mulher, que lhe falava, dizendo: Conforme a estas mesmas palavras me fez teu servo, a sua ira se acendeu.

20 E o senhor de José o tomou, e o entregou na casa do cárcere, no lugar onde os presos do rei *estavam* presos; assim esteve ali na casa do cárcere.

21 O Senhor, porém, estava com José, e estendeu sobre ele a sua benignidade, e deu-lhe graça aos olhos do carcereiro-mor.

22 E o carcereiro-mor entregou na mão de José todos os presos que *estavam* na casa do cárcere, e ele fazia tudo o que se fazia ali.

23 E o carcereiro-mor não teve cuidado de nenhuma coisa *que estava* na mão dele; porquanto o Senhor estava com ele, e *tudo* o que ele fazia o Senhor prosperava.

José na prisão interpreta dois sonhos

40 E ACONTECEU depois destas coisas que pecaram o copeiro do rei do Egito, e o padeiro, *contra* o seu senhor, o rei do Egito.

2 E indignou-se Faraó muito contra os seus dois eunucos, contra o copeiro-mor e contra o padeiro-mor.

3 E entregou-os à prisão, na casa do capitão da guarda, na casa do cárcere, no lugar onde José *estava* preso.

4 E o capitão da guarda pô-los a cargo de José, para que os servisse; e estiveram *muitos* dias na prisão.

5 E ambos sonharam um sonho, cada um seu sonho na mesma noite, cada um conforme a interpretação do seu sonho, o copeiro e o padeiro do rei do Egito, que *estavam* presos na casa do cárcere.

6 E veio José a eles pela manhã, e olhou para eles, e eis que *estavam* turbados.

7 Então perguntou aos eunucos de Faraó, que com ele *estavam* no cárcere da casa de seu senhor, dizendo: Porque *estão* hoje tristes os vossos semblantes?

8 E eles lhe disseram: Temos sonhado um sonho, e ninguém *há* que o interprete. E José disse-lhes: Não *são* de Deus as interpretações? Contai-mo, peço-vos.

9 Então contou o copeiro-mor o seu sonho a José, e disse-lhe: Eis que em meu sonho *havia* uma vide diante da minha face.

10 E na vide três sarmentos, e estava como brotando; a sua flor saía, os seus cachos amadureciam em uvas;

11 E o copo de Faraó *estava* na minha mão, e eu tomava as uvas, e as espremia no copo de Faraó, e dava o copo na mão de Faraó.

12 Então disse-lhe José: Esta *é* a sua interpretação: Os três sarmentos *são* três dias;

13 Dentro ainda de três dias Faraó levantará a tua cabeça, e te restaurará ao teu estado, e darás o copo de Faraó na sua mão, conforme o costume antigo, quando eras seu copeiro.

14 Porém lembra-te de mim, quando te for bem; e rogo-te que uses comigo de compaixão, e que faças menção de mim a Faraó, e faze-me sair desta casa;

15 Porque, de facto, fui roubado da terra dos hebreus; e tão-pouco aqui nada tenho feito para que me pusessem nesta cova.

16 Vendo então o padeiro-mor que tinha interpretado bem, disse a José: Eu também sonhava, e eis que três cestos brancos estavam sobre a minha cabeça;

17 E no cesto mais alto *havia* de todos os manjares de Faraó, obra de padeiro; e as aves os comiam do cesto de sobre a minha cabeça.

18 Então respondeu José, e disse: Esta *é* a sua interpretação: Os três cestos *são* três dias;

19 Dentro ainda de três dias Faraó

levantará a tua cabeça sobre ti, e te pendurará num pau, e as aves comerão a tua carne de sobre ti.

20 E aconteceu ao terceiro dia, o dia do nascimento de Faraó, que fez um banquete a todos os seus servos; e levantou a cabeça do copeiro-mor, e a cabeça do padeiro-mor, no meio dos seus servos.

21 E fez tornar o copeiro-mor ao seu ofício de copeiro, e este deu o copo na mão de Faraó,

22 Mas ao padeiro-mor enforcou, como José havia interpretado.

23 O copeiro-mor, porém, não se lembrou de José, antes se esqueceu dele.

José interpreta os sonhos de Faraó

41 E ACONTECEU que, ao fim de dois anos inteiros, Faraó sonhou,

2 E eis que subiam do rio sete vacas, formosas à vista e gordas de carne, e pastavam no prado.

3 E eis que subiam do rio, após elas, outras sete vacas, feias à vista e magras de carne; e paravam junto às *outras* vacas, na praia do rio.

4 E as vacas feias à vista, e magras de carne, comiam as sete vacas formosas à vista e gordas. Então acordou Faraó.

5 Depois dormiu, e sonhou outra vez, e eis que brotavam, de um mesmo pé, sete espigas cheias e boas,

6 E eis que sete espigas miúdas, e queimadas do vento oriental, brotavam após elas.

7 E as espigas miúdas devoravam as sete espigas grandes e cheias. Então acordou Faraó, e eis que *era* um sonho.

8 E aconteceu que, pela manhã, o seu espírito perturbou-se, e enviou e chamou todos os adivinhadores do Egipto, e todos os seus sábios; e Faraó contou-lhes os seus sonhos, mas ninguém *havia* que os interpretasse a Faraó.

9 Então falou o copeiro-mor a Faraó, dizendo: Dos meus pecados me lembro hoje:

10 Estando Faraó mui indignado contra os seus servos, e pondo-me sob

prisão na casa do capitão da guarda, a mim e ao padeiro-mor,

11 Então sonhámos um sonho na mesma noite, e eu e ele, cada um conforme a interpretação do seu sonho, sonhámos.

12 E *estava* ali conosco um mancebo hebreu, servo do capitão da guarda, e contámos-lhos, e interpretou-nos os nossos sonhos, a cada um interpretou conforme o seu sonho.

13 E como ele nos interpretou, assim *mesmo* foi feito: a mim me fez tornar ao meu estado, e a ele fez enforçar.

14 Então enviou Faraó, e chamou a José, e o fizeram sair logo da cova; e barbeou-se e mudou os seus vestidos, e veio a Faraó.

15 E Faraó disse a José: Eu sonhei um sonho, e ninguém *há* que o interprete; mas de ti ouvi dizer *que quando* ouves um sonho o interpretas.

16 E respondeu José a Faraó, dizendo: Isso não está em mim: Deus dará resposta de paz a Faraó.

17 Então disse Faraó a José: Eis que em meu sonho estava eu em pé, na praia do rio,

18 E eis que subiam do rio sete vacas gordas de carne e formosas à vista, e pastavam no prado.

19 E eis que outras sete vacas subiam após estas, muito feias à vista, e magras de carne; não tenho visto outras tais, quanto à fealdade, em toda a terra do Egipto.

20 E as vacas magras e feias comiam as primeiras sete vacas gordas.

21 E entravam em suas entranhas, mas não se conhecia que houvessem entrado em suas entranhas; porque o seu parecer *era* feio como no princípio. Então acordei.

22 Depois vi em meu sonho, e eis que, de um mesmo pé, subiam sete espigas cheias e boas;

23 E eis que sete espigas secas, miúdas e queimadas do vento oriental, brotavam após elas.

24 E as sete espigas miúdas devoravam as sete espigas boas. E eu disse-o aos magos, mas ninguém *houve* que mo interpretasse.

25 Então disse José a Faraó: O sonho de Faraó *é* um só; o que Deus há-de fazer, notificou-o a Faraó.

26 As sete vacas formosas *são* sete anos; as sete espigas formosas também *são* sete anos; o sonho *é* um só.

27 E as sete vacas magras e feias à vista, que subiam depois delas, *são* sete anos, como as sete espigas miúdas e queimadas do vento oriental; serão sete anos de fome.

28 Esta *é* a palavra que tenho dito a Faraó; o que Deus há-de fazer, mostrou-o a Faraó.

29 E eis que vêm sete anos, e haverá grande fartura em toda a terra do Egipto.

30 E depois deles levantar-se-ão sete anos de fome, e toda aquela fartura será esquecida na terra do Egipto, e a fome consumirá a terra;

31 E não será conhecida a abundância na terra, por causa daquela fome *que haverá* depois; porquanto será gravíssima.

32 E que o sonho foi duplicado duas vezes a Faraó, *é* porque esta coisa *é* determinada de Deus, e Deus se apressa a fazê-la.

33 Portanto Faraó se proveja agora de um varão entendido e sábio, e o ponha sobre a terra do Egipto.

34 Faça *isso* Faraó e ponha governadores sobre a terra, e tome a quinta parte da terra do Egipto nos sete anos de fartura,

35 E ajuntem toda a comida destes bons anos, que vêm, e amontoem trigo debaixo da mão de Faraó, para mantimento nas cidades, e o guardem;

36 Assim será o mantimento para provimento da terra, para os sete anos de fome, que haverá na terra do Egipto; para que a terra não perea de fome.

37 E esta palavra foi boa aos olhos de Faraó, e aos olhos de todos os seus servos.

Faraó põe José como governador do Egipto

38 E disse Faraó a seus servos: Acharíamos um varão como este, em quem *haja* o espírito de Deus?

39 Depois disse Faraó a José: Pois que Deus te fez saber tudo isto, ninguém *há* tão entendido e sábio como tu.

40 Tu estarás sobre a minha casa, e por tua boca se governará todo o meu povo; sòmente no trono eu serei maior que tu.

41 Disse mais Faraó a José: Vês, aqui te tenho posto sobre toda a terra do Egipto.

42 E tirou Faraó o anel da sua mão, e o pôs na mão de José, e o fez vestir de vestidos de linho fino, e pôs um colar de ouro no seu pescoço,

43 E o fez subir no segundo carro que tinha, e clamavam diante dele: Ajoelhai! Assim o pôs sobre toda a terra do Egipto.

44 E disse Faraó a José: Eu *sou* Faraó; porém, sem ti ninguém levantará a sua mão ou o seu pé em toda a terra do Egipto.

45 E chamou Faraó o nome de José Zafnath-Paneah,* e deu-lhe por mulher a Asenath, filha de Potifera, sacerdote de On; e saiu José por toda a terra do Egipto.

46 E José *era* da idade de trinta anos quando esteve diante da face de Faraó, rei do Egipto. E saiu José da face de Faraó, e passou por toda a terra do Egipto.

47 E a terra produziu nos sete anos de fartura a mãos cheias.

48 E ajuntou todo o mantimento dos sete anos, que houve na terra do Egipto, e guardou o mantimento nas cidades, pondo nas cidades o mantimento do campo que *estava* ao redor de cada cidade.

49 Assim ajuntou José muitíssimo trigo, como a areia do mar, até que cessou de contar; porquanto não *havia* numeração.

50 E nasceram a José dois filhos (antes que viesse o ano de fome), que lhe deu Asenath, filha de Potifera, sacerdote de On.

51 E chamou José o nome do primogénito Manassés; porque *disse*: Deus me fez esquecer de todo o meu trabalho, e de toda a casa de meu pai.

52 E o nome do segundo chamou Efraim; porque *disse*: Deus me fez crescer na terra da minha aflição.

53 Então acabaram-se os sete anos de fartura que havia na terra do Egipto,

54 E começaram a vir os sete anos de fome, como José tinha dito; e havia fome em todas as terras, mas em toda a terra do Egipto havia pão.

55 E tendo toda a terra do Egipto fome, clamou o povo a Faraó por pão; e Faraó disse a todos os egípcios: Ide a José; o que ele vos disser, fazei.

56 Havendo pois fome sobre toda a terra, abriu José tudo em que havia *mantimentos*, e vendeu aos egípcios; porque a fome prevaleceu na terra do Egipto.

57 E todas as terras vinham ao Egipto, para comprar de José; porquanto a fome prevaleceu em todas as terras.

Os irmãos de José descem ao Egipto

42 VENDENDO então Jacob que havia mantimentos no Egipto, disse Jacob a seus filhos: Porque estais olhando uns para os outros?

2 Disse mais: Eis que tenho ouvido que há mantimentos no Egipto; descei até lá e comprai-nos trigo, para que vivamos e não morramos.

3 Então desceram os dez irmãos de José, para comprarem trigo do Egipto.

4 A Benjamim, porém, irmão de José, não enviou Jacob com os seus irmãos, porque dizia: Para que lhe não suceda porventura algum desastre.

5 Assim vieram os filhos de Israel para comprar, entre os que vinham lá; porque havia fome na terra de Canaan.

6 José, pois, era o governador daquela terra; ele vendia a todo o povo da terra; e os irmãos de José vieram, e inclinaram-se ante ele com a face na terra.

7 E José, vendo os seus irmãos, conheceu-os; porém mostrou-se estranho para com eles, e falou com eles ásperamente, e disse-lhes: Donde vin-

* salvador do mundo.

des? E eles disseram: Da terra de Canaan, para comprarmos mantimento.

8 José, pois, conheceu os seus irmãos; mas eles não o conheceram.

9 Então José lembrou-se dos sonhos, que havia sonhado deles, e disse-lhes: Vós sois espias, e viestes para ver a nudez da terra.

10 E eles lhe disseram: Não, senhor meu; mas teus servos vieram a comprar mantimento.

11 Todos nós somos filhos de um varão; somos homens de rectidão; os teus servos não são espias.

12 E ele lhes disse: Não; antes viestes para ver a nudez da terra.

13 E eles disseram: Nós, teus servos, *somos* doze irmãos, filhos de um varão da terra de Canaan; e eis que o mais novo *está* com nosso pai hoje; mas um já não existe.

14 Então lhes disse José: Isso é o que vos tenho dito, dizendo que *sois* espias;

15 Nisto sereis provados: Pela vida de Faraó, não saireis daqui senão quando vosso irmão mais novo vier aqui.

16 Enviai um de entre vós, que traga vosso irmão, mas vós ficareis presos, e vossas palavras serão provadas, se *há* verdade convosco; e se não, pela vida de Faraó, vós sois espias.

17 E pô-los juntos, em guarda, três dias.

18 E ao terceiro dia disse-lhes José: Fazei isso, e vivereis; *porque* eu temo a Deus.

19 Se sois homens de rectidão, que fique um de vossos irmãos preso, na casa de vossa prisão; e vós ide, levai trigo para a fome de vossa casa,

20 E trazei-me o vosso irmão mais novo, e serão verificadas vossas palavras, e não morrereis. E eles assim fizeram.

21 Então disseram uns aos outros: Na verdade, *somos* culpados acerca de nosso irmão, pois vimos a angústia da sua alma, quando nos rogava; nós porém não ouvimos; por isso vem sobre nós esta angústia.

22 E Ruben respondeu-lhes, dizen-

do: Não vo-lo dizia eu, dizendo: Não pequeis contra o moço? Mas não ouvistes; e vedes aqui, o seu sangue também é requerido.

23 E eles não sabiam que José os entendia, porque *havia* intérprete entre eles.

24 E retirou-se deles, e chorou. Depois tornou a eles, falou-lhes, e tomou a Simeão de entre eles, e amarrou-o perante os seus olhos.

Os irmãos de José voltam do Egipto

25 E ordenou José que enchessem os seus sacos de trigo, e que *lhes* restituíssem o seu dinheiro a cada um no seu saco, e *lhes* dessem comida para o caminho; e fizeram-lhe assim.

26 E carregaram o seu trigo sobre os seus jumentos, e partiram dali.

27 E, abrindo um *deles* o seu saco, para dar pasto ao seu jumento na venda, viu o seu dinheiro; porque eis que estava na boca do seu saco.

28 E disse a seus irmãos: Devolvam o meu dinheiro, e ei-lo mesmo aqui no meu saco. Então *lhes* desfaleceu o coração, e pasmavam, dizendo um ao outro: Que é isto que Deus nos tem feito?

29 E vieram para Jacob, seu pai, na terra de Canaan; e contaram-lhe tudo o que *lhes* aconteceu, dizendo:

30 O varão, o senhor da terra, falou connosco ásperamente, e tratou-nos como espias da terra;

31 Mas dissemos-lhe: Somos *homens* de rectidão; não somos espias;

32 *Somos* doze irmãos, filhos de nosso pai; um não *é* mais, e o mais novo *está* hoje com nosso pai na terra de Canaan.

33 E aquele varão, o senhor da terra, nos disse: Nisto conhecerei que vós sois *homens* de rectidão: Deixai comigo um de vossos irmãos, e tomai para a fome de vossas casas, e parti,

34 E trazei-me vosso irmão mais novo; assim saberei que não sois espias, mas *homens* de rectidão; *então* vos darei o vosso irmão e negociareis na terra.

35 E aconteceu que, despejando eles os seus sacos, eis que cada um

tinha a trouxinha com seu dinheiro no seu saco; e viram as trouxinhas com seu dinheiro, eles e seu pai, e temeram.

36 Então Jacob, seu pai, disse-lhe: Tendes-me desfilhado; José já não existe, e Simeão não *está* aqui; agora levarei a Benjamim. Todas estas coisas vieram sobre mim.

37 Mas Ruben falou a seu pai, dizendo: Mata os meus dois filhos, se to não tornar a trazer; dá-mo em minha mão, e to tornarei a trazer.

38 Ele porém disse: Não descera meu filho convosco; porquanto o seu irmão é morto, e só ele ficou. Se lhe succede algum desastre no caminho por onde fordes, fareis descer minhas câs com tristeza, à sepultura.

Os irmãos de José descem outra vez ao Egipto

43 E A fome era gravíssima na terra.

2 E aconteceu que, como acabaram de comer o mantimento que trouxeram do Egipto, disse-lhes seu pai: Tornai, comprai-nos um pouco de alimento.

3 Mas Judá respondeu-lhe, dizendo: Fortemente nos protestou aquele varão, dizendo: Não vereis a minha face, se o vosso irmão não *vier* convosco.

4 Se enviareis connosco o nosso irmão, desceremos, e te compraremos alimento;

5 Mas se não o enviareis, não desceremos; porquanto aquele varão nos disse: Não vereis a minha face, se o vosso irmão não *vier* convosco.

6 E disse Israel: Porque me fizeste *tal* mal, fazendo saber àquele varão que tínheis ainda *outro* irmão?

7 E eles disseram: Aquele varão particularmente nos perguntou por nós, e pela nosa parentela, dizendo: Vive ainda vosso pai? tendes mais um irmão? e respondemos-lhe conforme as mesmas palavras. Podíamos nós saber que diria: Trazei vosso irmão?

8 Então disse Judá a Israel, seu pai: Envia o mancebo comigo, e levantar-nos-emos, e iremos, para

que vivamos, e não morramos, nem nós, nem tu, nem os nossos filhos.

9 Eu serei fiador por ele, da minha mão o requererás; se eu não to trouxer, e não o puser perante a tua face, serei réu de crime para contigo para sempre.

10 E se nós não nos tivéssemos decidido, certamente já estaríamos segunda vez de volta.

11 Então disse-lhe Israel, seu pai: Pois que assim é, fazei isso; tomaí do mais precioso desta terra em vossos vasos, e levai ao varão um presente: um pouco de bálsamo, e um pouco de mel, especiarias, e mirra, terebinto e amêndoas;

12 E tomaí em vossas mãos dinheiro dobrado; e o dinheiro que tornou na boca dos vossos sacos tornai a levar em vossas mãos; bem pode ser que fosse erro.

13 Tomaí também a vosso irmão, e levantai-vos, e voltaí àquele varão;

14 E Deus Todo-Poderoso vos dê misericórdia diante do varão, para que deixe vir convosco vosso outro irmão, e Benjamim, e eu, *se for* desfilhado, desfilhado ficarei.

Os irmãos de José jantam com ele

15 E os varões tomaram aquele presente, e tomaram dinheiro dobrado em suas mãos, e a Benjamim: e levantaram-se, e desceram ao Egipto, e apresentaram-se diante da face de José.

16 Vendo pois José a Benjamim com eles, disse ao que *estava* sobre a sua casa: Leva *estes* varões à casa, e mata reses, e prepara tudo; porque *estes* varões comerão comigo ao meio-dia.

17 E o varão fez como José dissera, e o varão levou aqueles varões à casa de José.

18 Então temeram aqueles varões, porquanto foram levados à casa de José, e diziam: Por causa do dinheiro que da outra vez voltou nos nossos sacos, fomos trazidos *aqui*, para nos criminar e cair sobre nós, para que nos tome por servos, e a nossos jumentos.

19 Por isso chegaram-se ao varão que *estava* sobre a casa de José, e falaram com ele à porta da casa,

20 E disseram: Ai! senhor meu, certamente descemos dantes a comprar mantimento;

21 E aconteceu que, chegando nós à venda, e abrindo os nossos sacos, eis que o dinheiro de cada varão *estava* na boca do seu sacco, nosso dinheiro por seu peso; e tornámos a trazê-lo em nossas mãos;

22 Também trouxemos outro dinheiro em nossas mãos, para comprar mantimento; não sabemos quem tenha posto o nosso dinheiro nos nossos sacos.

23 E ele disse: Paz *seja* convosco, não temais; o vosso Deus, e o Deus de vosso pai, vos tem dado um tesouro nos vossos sacos; o vosso dinheiro me chegou a mim. E trouxe-lhes fora a Simeão.

24 Depois levou o varão aqueles varões à casa de José, e deu-lhes água, e lavaram os seus pés; também deu pasto aos seus jumentos.

25 E prepararam o presente, para quando José viesse ao meio-dia; porque tinham ouvido que ali haviam de comer pão.

26 Vindo pois José a casa, trouxe-lhe ali o presente, que estava na sua mão; e inclinaram-se a ele até à terra.

27 E ele lhes perguntou como estavam, e disse: Vosso pai, o velho de quem falastes, está bem? ainda vive?

28 E eles disseram: Bem está o teu servo, nosso pai vive ainda. E abaixaram a cabeça, e inclinaram-se.

29 E ele levantou os seus olhos, e viu a Benjamim, seu irmão, filho de sua mãe, e disse: Este é vosso irmão mais novo de quem me falastes? Depois ele disse: Deus te abençoe, meu filho.

30 E José apressou-se, porque as suas entranhas moveram-se para o seu irmão, e procurou *onde* chorar; e entrou na câmara, e chorou ali.

31 Depois lavou o seu rosto, e saiu; e conteve-se, e disse: Ponde pão.

32 E puseram-lhe a *ele* à parte, e a

eles à parte, e aos egípcios, que comiam com ele, à parte; porque os egípcios não podem comer pão com os hebreus, porquanto é abominação para os egípcios.

33 E assentaram-se diante dele, o primogénito segundo a sua primogenitura, e o menor segundo a sua menoridade; do que os varões se maravilharam entre si.

34 E apresentou-lhes as porções que *estavam* diante dele; porém a porção de Benjamim era cinco vezes maior do que a de qualquer deles. E eles beberam, e se regalaram com ele.

A astúcia de José para deter seus irmãos

44 E DEU ordem ao que estava sobre a sua casa, dizendo: Enche os sacos destes varões de mantimento, quanto puderem levar, e põe o dinheiro de cada varão na boca do seu sacco.

2 E o meu copo, o copo de prata, porás na boca do sacco do mais novo, com o dinheiro do seu trigo. E fez conforme a palavra de José, que tinha dito.

3 Vinda a luz da manhã, despediram-se estes varões, eles com os seus jumentos.

4 Saindo eles da cidade, e não se havendo ainda distanciado, disse José ao que *estava* sobre a sua casa: Levanta-te, e persegue aqueles varões: e, alcançando-os, lhes dirás: Porque pagastes mal por bem?

5 Não é este o *copo* por que bebe meu senhor? e em que ele bem adivinha? Fizeste mal no que fizeste.

6 E alcançou-os, e falou-lhes as mesmas palavras.

7 E eles disseram-lhe: Porque diz meu senhor tais palavras? Longe estejam teus servos de fazerem semelhante coisa.

8 Eis que o dinheiro, que temos achado nas bocas dos nossos sacos, te tornámos a trazer desde a terra de Canaan; como pois furtaríamos da casa do teu senhor prata ou ouro?

9 Aquele dos teus servos em quem for achado, morra; e ainda nós seremos escravos do meu senhor.

10 E ele disse: Ora seja também assim conforme as vossas palavras; aquele em quem se achar será meu escravo, porém vós sereis desculpados.

11 E eles apressaram-se, e cada um pôs em terra o seu saco, e cada um abriu o seu saco.

12 E buscou, começando no maior, e acabando no mais novo; e achou-se o copo no saco de Benjamim.

13 Então rasgaram os seus vestidos, e carregou cada um o seu jumento, e tornaram à cidade.

14 E veio Judá com os seus irmãos à casa de José, porque ele ainda estava ali; e prostraram-se diante dele na terra.

15 E disse-lhes José: Que é isto que fizestes? não sabeis vós que tal homem como eu bem adivinha?

A humilde súplica de Judá

16 Então disse Judá. Que diremos a meu senhor? que falaremos? e como nos justificaremos? Achou Deus a iniquidade de teus servos; eis que *somos* escravos de meu senhor, tanto nós como aquele em cuja mão foi achado o copo.

17 Mas ele disse: Longe de mim que eu tal faça; o varão em cuja mão o copo foi achado, aquele será meu servo; porém vós subi em paz para vosso pai.

18 Então Judá se chegou a ele, e disse: Ai! senhor meu, deixa, peço-te, o teu servo dizer uma palavra aos ouvidos de meu senhor, e não se acenda a tua ira contra o teu servo; porque tu és como Faraó.

19 Meu senhor perguntou a seus servos, dizendo: Tendes vós pai, ou irmão?

20 E dissemos a meu senhor: Temos um velho pai e um moço da sua velhice, o mais novo, cujo irmão é morto; e ele ficou só de sua mãe, e seu pai o ama.

21 Então tu disseste a teus servos: Trazei-mo a mim, e porei os meus olhos sobre ele.

22 E nós dissemos a meu senhor: Aquele moço não poderá deixar a seu pai; se deixar a seu pai, *este* morrerá.

23 Então tu disseste a teus servos: Se vosso irmão mais novo não descer convosco, nunca mais vereis a minha face.

24 E aconteceu que, subindo nós a teu servo meu pai, e contando-lhe as palavras de meu senhor,

25 Disse nosso pai: Tornai, comprai-nos um pouco de mantimento.

26 E nós dissemos: Não poderemos descer; mas, se nosso irmão menor for connosco, descereemos; pois não poderemos ver a face do varão, se este nosso irmão menor não *estiver* connosco.

27 Então disse-nos teu servo, meu pai: Vós sabeis que minha mulher me deu dois filhos;

28 E um ausentou-se de mim, e eu disse: Certamente foi despedaçado, e não o tenho visto até agora;

29 Se agora também tirardes a este da minha face, e lhe acontecer algum desastre, fareis descer as minhas câs com dor, à sepultura.

30 Agora pois, indo eu a teu servo meu pai, e o moço não indo connosco, como a sua alma está atada com a alma dele,

31 Acontecerá que, vendo ele que o moço ali não *está*, morrerá; e teus servos farão descer as câs de teu servo, nosso pai, com tristeza, à sepultura.

32 Porque teu servo se deu por fiador por este moço para com meu pai, dizendo: Se não to tornar, eu serei culpado a meu pai todos os dias.

33 Agora, pois, fique teu servo em lugar deste moço por escravo de meu senhor, e que suba o moço com os seus irmãos.

34 Porque, como subirei eu a meu pai, se o moço não *for* comigo? para que não veja eu o mal que sobrevirá a meu pai.

José dá-se a conhecer a seus irmãos

45 ENTÃO José não se podia conter diante de todos os que estavam com ele; e clamou: Fazei sair daqui a todo o varão; e ninguém ficou com ele, quando José se deu a conhecer a seus irmãos.

2 E levantou a sua voz com choro,

de maneira que os egípcios o ouviam, e a casa de Faraó o ouviu.

3 E disse José a seus irmãos: Eu *sou* José: vive ainda meu pai? E seus irmãos não lhe puderam responder, porque estavam pasmados diante da sua face.

4 E disse José a seus irmãos: Peço-vos, chegai-vos a mim. E chegaram-se. Então disse ele: Eu *sou* José, vosso irmão, a quem vendestes para o Egito.

5 Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos pese aos vossos olhos por me haverdes vendido para cá; porque, para conservação da vida, Deus me enviou diante da vossa face.

6 Porque já houve dois anos de fome no meio da terra, e ainda *restam* cinco anos em que não haverá lavoura nem sega.

7 Pelo que Deus me enviou diante da vossa face, para conservar vossa sucessão na terra, e para guardar-vos em vida por um grande livramento.

8 Assim, não *fostes* vós *que* me enviastes para cá, senão Deus, que me tem posto por pai de Faraó, e por senhor de toda a sua casa, e como regente em toda a terra do Egito.

9 Apressai-vos, e subi a meu pai, e dizei-lhe: Assim tem dito o teu filho José: Deus me tem posto por senhor em toda a terra do Egito; desce a mim, e não te demores;

10 E habitarás na terra de Gosen, e estarás perto de mim, tu e os teus filhos, e os filhos dos teus filhos, e as tuas ovelhas, e as tuas vacas, e tudo o que tens.

11 E ali te sustentarei, porque ainda *haverá* cinco anos de fome, para que não pereças de pobreza, tu e tua casa, e tudo o que tens.

12 E eis que vossos olhos vêem, e os olhos de meu irmão Benjamim, *que é* minha boca que vos fala.

13 E fazei saber a meu pai toda a minha glória no Egito, e tudo o que tendes visto, e apressai-vos a fazer descer meu pai para cá.

14 E lançou-se ao pescoço de Benjamim seu irmão e chorou; e Benjamim chorou *também* ao seu pescoço.

Faraó ouviu falar dos irmãos de José

15 E beijou a todos os seus irmãos, e chorou sobre eles; e depois seus irmãos falaram com ele.

16 E a nova ouviu-se na casa de Faraó, dizendo: Os irmãos de José são vindos; e pareceu bem aos olhos de Faraó, e aos olhos de seus servos.

17 E disse Faraó a José: Dize a teus irmãos: Fazei isto, carregai os vossos animais e parti, tornai à terra de Canaan,

18 E tornai a vosso pai, e a vossas famílias, e vinde a mim; e eu vos darei o melhor da terra do Egito, e comereis a fartura da terra.

19 A ti é pois ordenado; fazei isto, tomai vós da terra do Egito carros para vossos meninos, para vossas mulheres, e para vosso pai, e vinde.

20 E não vos pese *coisa alguma* das vossas alfaías; porque o melhor de toda a terra do Egito *será* vosso.

21 E os filhos de Israel fizeram assim. E José deu-lhes carros conforme o mandato de Faraó; também lhes deu comida para o caminho.

22 A todos lhes deu, a cada um, mudas de vestidos; mas a Benjamim deu trezentas peças de prata, e cinco mudas de vestidos.

23 E a seu pai enviou semelhante-mente dez jumentos carregados do melhor do Egito, e dez jumentos carregados de trigo, e pão, e comida para seu pai, para o caminho.

24 E despediu os seus irmãos, e partiram; e disse-lhes: Não contendais pelo caminho.

25 E subiram do Egito, e vieram à terra de Canaan, a Jacob seu pai.

26 Então lhe anunciaram, dizendo: José ainda vive, e ele também é regente em toda a terra do Egito. E o seu coração desmaiou, porque não os acreditava.

27 Porém, havendo-lhes eles contado todas as palavras de José, que ele lhes falara, e vendo ele os carros que José enviara para levá-lo, reviveu o espírito de Jacob seu pai.

28 E disse Israel: Basta; ainda vive meu filho José; eu irei, e o verei antes que morra.

Jacob e toda a sua família descem ao Egipto

46 E PARTIU Israel com tudo quanto tinha, e veio a Berseba, e ofereceu sacrificios ao Deus de seu pai Isaac.

2 E falou Deus a Israel em visões de noite, e disse: Jacob, Jacob! E ele disse: Eis-me aqui.

3 E disse: Eu *sou* Deus, o Deus de teu pai; não temas descer ao Egipto, porque eu te farei ali uma grande nação.

4 E descerei contigo ao Egipto, e certamente te farei *tornar* a subir, e José porá a sua mão sobre os teus olhos.

5 Então levantou-se Jacob de Berseba, e os filhos de Israel levaram a seu pai Jacob, e seus meninos, e as suas mulheres, nos carros que Faraó enviara para o levar.

6 E tomaram o seu gado e a sua fazenda que tinham adquirido na terra de Canaan, e vieram ao Egipto, Jacob e toda a sua semente com ele,

7 Os seus filhos, e os filhos de seus filhos com ele, as suas filhas, e as filhas de seus filhos, e toda a sua semente levou consigo ao Egipto.

8 E estes *são* os nomes dos filhos de Israel, que vieram ao Egipto, Jacob e seus filhos: Ruben, o primogénito de Jacob,

9 E os filhos de Ruben: Hanoch, e Pallu, e Hezron, e Carmi.

10 E os filhos de Simeão: Jemuel, e Jamin, e Ohad, e Jaquim, e Zohar, e Saul, filho de uma mulher cananeaia.

11 E os filhos de Levi: Gerson, Cohath, e Merari.

12 E os filhos de Judá: Er, e Onan, e Sela, e Perez, e Sera. Er e Onan, porém, morreram na terra de Canaan; e os filhos de Perez foram Hezron e Hamul.

13 E os filhos de Issacar: Tola, e Pua, e Job, e Simron.

14 E os filhos de Zebulon: Sered, e Elon, e Jahleel.

15 Estes *são* os filhos de Lea, que deu a Jacob em Paddan-aram, com Dina, sua filha; todas as almas de seus filhos e de suas filhas *foram* trinta e três.

16 E os filhos de Gad: Zifion, e Haggi, Shuni, e Ezbon, Eri, e Arodi, e Areli.

17 E os filhos de Aser: Imna, e Ischva, e Ischvi, e Beria, e Sera, a irmã deles; e os filhos de Beria: Heber e Malquiel.

18 Estes *são* os filhos de Zilpa, a qual Labão deu à sua filha Lea, e que deu a Jacob estas dezasseis almas.

19 Os filhos de Raquel, mulher de Jacob: José e Benjamim.

20 E nasceram a José, na terra do Egipto, Manassés e Efraim, que lhe deu Asenath, filha de Potífera, sacerdote de On.

21 E os filhos de Benjamim: Bela, Becher e Asbel, Gera, e Naaman, Echi e Ros, Muppim, e Huppim, e Ard.

22 Estes *são* os filhos de Raquel, que nasceram a Jacob, ao todo catorze almas.

23 E os filhos de Dan: Husim.

24 E os filhos de Naftali: Jahzeel, e Guni, e Jezer, e Silém.

25 Estes *são* os filhos de Bilha, a qual Labão deu à sua filha Raquel, e que deu estes a Jacob; todas as almas foram sete.

26 Todas as almas que vieram com Jacob ao Egipto, que saíram da sua coxa, fora as mulheres dos filhos de Jacob, todas foram sessenta e seis almas.

27 E os filhos de José, que lhe nasceram no Egipto, *eram* duas almas. Todas as almas da casa de Jacob, que vieram ao Egipto, *foram* setenta.

O encontro de José com seu pai

28 E Jacob enviou Judá diante da sua face a José, para o encaminhar a Gosen; e chegaram à terra de Gosen.

29 Então José aprontou o seu carro, e subiu ao encontro de Israel, seu pai, a Gosen. E, mostrando-se-lhe, lançou-se ao seu pescoço, e chorou sobre o seu pescoço, longo tempo.

30 E Israel disse a José: Morra eu agora, pois já tenho visto o teu rosto, que ainda vives.

31 Depois disse José a seus irmãos, e à casa de seu pai: Eu subirei, e anunciarei a Faraó, e lhe direi: Meus

irmãos, e a casa de meu pai, que *estavam* na terra de Canaan, vieram a mim.

32 E os varões *são* pastores de ovelhas, porque *são* homens de gado, e trouxeram consigo as suas ovelhas, e as suas vacas, e tudo o que têm.

33 Quando pois acontecer que Faraó vos chamar, e disser: Qual é o vosso negócio?

34 Então direis: Teus servos foram homens de gado desde a nossa mocidade até agora, tanto nós como os nossos pais; para que habiteis na terra de Gosen; porque todo o pastor de ovelhas é abominação para os egípcios.

José anuncia a Faraó a chegada de seu pai

47 ENTÃO veio José, e anunciou a Faraó, e disse: Meu pai, e os meus irmãos, e as suas ovelhas, e as suas vacas, com tudo o que têm, chegaram da terra de Canaan, e eis que *estão* na terra de Gosen.

2 E tomou uma parte de seus irmãos, a *saber*, cinco varões, e os pôs diante de Faraó.

3 Então disse Faraó a seus irmãos: Qual é o vosso negócio? E eles disseram a Faraó: Teus servos *são* pastores de ovelhas, tanto nós como nossos pais.

4 Disseram mais a Faraó: Viemos para peregrinar nesta terra; porque não há pasto para as ovelhas de teus servos, porquanto a fome é grave na terra de Canaan; agora pois rogamos-te que teus servos habitem na terra de Gosen.

5 Então falou Faraó a José, dizendo: Teu pai e teus irmãos vieram a ti;

6 A terra do Egipto está diante da tua face, no melhor da terra faze habitar teu pai e teus irmãos; habitem na terra de Gosen; e se sabes que entre eles há homens valentes, os porás por maiores do gado, sobre o que eu tenho.

7 E trouxe José a Jacob, seu pai, e o pôs diante de Faraó; e Jacob abençoou a Faraó.

8 E Faraó disse a Jacob: Quantos *são* os dias dos anos da tua vida?

9 E Jacob disse a Faraó: Os dias dos anos das minhas peregrinações *são* cento e trinta anos; poucos e maus foram os dias dos anos da minha vida, e não chegaram aos dias dos anos da vida de meus pais, nos dias das suas peregrinações.

10 E Jacob abençoou a Faraó, e saiu de diante da face de Faraó.

11 E José fez habitar a seu pai e seus irmãos, e deu-lhes possessão na terra do Egipto, no melhor da terra, na terra de Rameses, como Faraó ordenara.

12 E José sustentou de pão a seu pai, e a seus irmãos, e a toda a casa de seu pai, segundo as suas famílias.

Como José comprou toda a terra do Egipto para Faraó

13 E não *havia* pão em toda a terra, porque a fome *era* mui grave; de maneira que a terra do Egipto e a terra de Canaan desfaleciam por causa da fome.

14 Então José recolheu todo o dinheiro que se achou na terra do Egipto, e na terra de Canaan, pelo trigo que compravam; e José trouxe o dinheiro à casa de Faraó.

15 Acabando-se pois o dinheiro na terra do Egipto, e na terra de Canaan, vieram todos os egípcios a José, dizendo: Dá-nos pão; porque morreremos em tua presença? porquanto o dinheiro nos falta.

16 E José disse: Dai o vosso gado, e eu vo-lo darei por vosso gado, se falta o dinheiro.

17 Então trouxeram o seu gado a José; e José deu-lhes pão em *troca* de cavalos, e das ovelhas, e das vacas e dos jumentos; e os sustentou de pão aquele ano por todo o seu gado.

18 E acabado aquele ano, vieram a ele no segundo ano, e disseram-lhe: Não ocultaremos ao meu senhor que o dinheiro é acabado, e meu senhor possui os animais, e nenhuma outra coisa *nos* ficou diante da face de meu senhor, senão o nosso corpo e a nossa terra;

19 Porque morreremos diante dos teus olhos, tanto nós como a nossa terra? Compra-nos a nós e à nossa

terra por pão, e nós e a nossa terra seremos servos de Faraó, e dá semente para que vivamos, e não morramos, e a terra não se desole.

20 Assim José comprou toda a terra do Egito para Faraó, porque os egípcios venderam cada um o seu campo, porquanto a fome era extrema sobre eles; e a terra ficou *sendo* de Faraó.

21 E, quanto ao povo, fê-lo passar às cidades, desde *uma* extremidade da terra do Egito até à *outra* extremidade.

22 Sômente a terra dos sacerdotes não a comprou, porquanto os sacerdotes tinham porção de Faraó, e eles comiam a sua porção que Faraó lhes tinha dado; por isso não venderam a sua terra.

23 Então disse José ao povo: Eis que hoje vos tenho comprado a vós e a vossa terra para Faraó; eis aí tendes semente para vós, para que semeis a terra.

24 Há-de ser, porém, que das colheitas dareis o quinto a Faraó, e as quatro partes serão vossas, para semente do campo, e para o vosso mantimento, e dos que *estão* nas vossas casas, e para que comam vossos meninos.

25 E disseram: A vida nos tens dado; achemos graça nos olhos de meu senhor, e seremos servos de Faraó.

26 José, pois, pôs isto por estatuto até ao dia de hoje, sobre a terra do Egito, que Faraó tirasse o quinto: só a terra dos sacerdotes não ficou *sendo* de Faraó.

27 Assim habitou Israel na terra do Egito, na terra de Gosen, e nela tomaram possessão, e frutificaram, e multiplicaram-se muito.

28 E Jacob viveu na terra do Egito dezassete anos; de sorte que os dias de Jacob, os anos da sua vida, foram cento e quarenta e sete anos.

29 Chegando-se pois o tempo da morte de Israel, chamou a José seu filho, e disse-lhe: Se agora tenho achado graça em teus olhos, rogo-te que ponhas a tua mão debaixo da minha coxa, e usa comigo de bene-

ficência e verdade; rogo-te que me não enterres no Egito,

30 Mas que *eu* jaza com os meus pais; por isso me levarás do Egito, e me sepultarás na sepultura deles. E ele disse: Farei conforme a tua palavra.

31 E disse *ele*: Jura-me. E ele jurou-lhe; e Israel inclinou-se sobre a cabeceira da cama.

Jacob adoece

48 E ACONTECEU, depois destas coisas, que disseram a José: Eis que teu pai está enfermo. Então tomou consigo os seus dois filhos Manassés e Efraim.

2 E um deu parte a Jacob, e disse: Eis que José teu filho vem a ti. E esforçou-se Israel, e assentou-se sobre a cama.

3 E Jacob disse a José: O Deus Todo-Poderoso me apareceu em Luz, na terra de Canaan, e me abençoou,

4 E me disse: Eis que te farei frutificar e multiplicar, e te porei por multidão de povos, e darei esta terra à tua semente depois de ti, em possessão perpétua.

5 Agora, pois, os teus dois filhos, que te nasceram na terra do Egito, antes que eu viesse a ti no Egito, *são* meus: Efraim e Manassés serão meus, como Ruben e Simeão;

6 Mas a tua geração, que gerarás depois deles, será tua; segundo o nome de seus irmãos serão chamados na sua herança.

7 Vindo pois eu de Paddan, me morreu Raquel na terra de Canaan, no caminho, quando ainda *ficava um pequeno* espaço de terra para vir a Efrata; e eu a sepultei ali, no caminho de Efrata, que *é* Betlém.

8 E Israel viu os filhos de José, e disse: Quem *são* estes?

9 E José disse a seu pai: Eles *são* meus filhos, que Deus me tem dado aqui. E ele disse: Peço-te, traze-mos aqui, para que os abençoe.

10 Os olhos porém de Israel eram carregados de velhice, já não podia ver bem; e fê-los chegar a ele, e beijou-os, e abraçou-os.

Jacob abençoa José e os filhos deste

11 E Israel disse a José: Eu não cuidara ver o teu rosto; e eis que Deus me fez ver a tua semente também.

12 Então José os tirou de seus joelhos, e inclinou-se à terra diante da sua face.

13 E tomou José a ambos *eles*, a Efraim na sua mão direita, à esquerda de Israel, e Manassés na sua mão esquerda, à direita de Israel, e fê-los chegar a ele.

14 Mas Israel estendeu a sua mão direita, e a pôs sobre a cabeça de Efraim, ainda que era o menor, e a sua esquerda sobre a cabeça de Manassés, dirigindo as suas mãos avisadamente, ainda que Manassés *era* o primogénito.

15 E abençoou a José, e disse: O Deus, em cuja presença andaram os meus pais Abraão e Isaac, o Deus que me sustentou, desde que eu nasci até este dia;

16 O anjo que me livrou de todo o mal, abençoe estes rapazes, e seja chamado neles o meu nome, e o nome de meus pais Abraão e Isaac, e multipliquem-se, como peixes em multidão, no meio da terra.

17 Vendo pois José que seu pai punha a sua mão direita sobre a cabeça de Efraim, foi mau aos seus olhos; e tomou a mão de seu pai, para a transpor de sobre a cabeça de Efraim à cabeça de Manassés.

18 E José disse a seu pai: Não assim, meu pai, porque este é o primogénito; põe a tua mão direita sobre a sua cabeça.

19 Mas seu pai o recusou, e disse: Eu o sei, filho meu, eu o sei; também ele será um povo, e também ele será grande; contudo o seu irmão menor será maior que ele, e a sua semente será uma multidão de nações.

20 Assim os abençoou naquele dia, dizendo: Em ti Israel abençoará, dizendo: Deus te ponha como a Efraim e como a Manassés. E pôs a Efraim diante de Manassés.

21 Depois disse Israel a José: Eis que eu morro, mas Deus será con-

vosco, e vos fará tornar à terra de vossos pais.

22 E eu te tenho dado a ti um pedaço de terra mais que a teus irmãos, o qual tomei com a minha espada e com o meu arco da mão dos amorreus.

Jacob abençoa seus filhos e morre

49 DEPOIS chamou Jacob a seus filhos, e disse: Ajuntai-vos, e anunciar-vos-ei o que vos há-de acontecer nos derradeiros dias;

2 Ajuntai-vos, e ouvi, filhos de Jacob; e ouvi a Israel vosso pai:

3 Ruben, tu és meu primogénito, minha força, e o princípio do meu vigor, o *mais* excelente em alteza, e o *mais* excelente em poder.

4 Inconstante como a água, não serás o *mais* excelente; porquanto subiste ao leito de teu pai. Então o contaminaste; subiu à minha cama.

5 Simeão e Levi *são* irmãos; as suas espadas *são* instrumentos de violência.

6 No seu secreto conselho não entre minha alma, com a sua congregação minha glória não se ajunte; porque no seu furor mataram varões, e na sua teima arrebataram bois.

7 Maldito *seja* o seu furor, pois era forte, e a sua ira, pois era dura; eu os dividirei em Jacob, e os espalharei em Israel.

8 Judá, a ti te louvarão os teus irmãos; a tua mão *será* sobre o pescoço de teus inimigos; os filhos de teu pai a ti se inclinarão.

9 Judá é um leãozinho, da presa subiste, filho meu. Encurva-se, e deita-se como um leão, e como um leão velho: quem o despertará?

10 O cetro não se arredará de Judá, nem o legislador de entre seus pés, até que venha Shiloh e a ele se congregarão os povos.

11 Ele amarrará o seu jumentinho à vide, e o filho da sua jumenta à cepa mais excelente; ele lavará o seu vestido no vinho, e a sua capa em sangue de uvas.

12 Os olhos serão vermelhos de vinho, e os dentes brancos de leite.

13 Zabulon habitará no porto dos

mares, e será como porto dos navios, e o seu termo *será* em Sidon.

14 Issacar *é* jumento de fortes ossos, deitado entre dois fardos.

15 E viu ele que o descanso *era* bom, e que a terra era deliciosa e abaixou o seu ombro para acarretar, e serviu debaixo de tributo.

16 Dan julgará o seu povo, como uma das tribos de Israel.

17 Dan será serpente junto ao caminho, uma víbora junto à vereda, que morde os calcanhares do cavalo, e faz cair o seu cavaleiro por detrás.

18 A tua salvação espero, ó Senhor!

19 *Quanto a Gad*, uma tropa o acometerá; mas ele *a* acometerá por fim.

20 De Aser, o seu pão *será* abundante, e ele dará delícias reais.

21 Naftali *é* uma serva solta; ele dá palavras formosas.

22 José *é* um ramo frutífero, ramo frutífero junto à fonte; seus ramos correm sobre o muro.

23 Os frecheiros lhe deram amargura, e o frecharam e aborreceram.

24 O seu arco, porém, susteve-se no forte, e os braços de suas mãos foram fortalecidos pelas mãos do Valente de Jacob (donde *é* o pastor e a pedra de Israel),

25 Pelo Deus de teu pai, o qual te ajudará, e pelo Todo-Poderoso, o qual te abençoará com bênçãos dos céus de cima, com bênçãos do abismo que está debaixo, com bênçãos dos peitos e da madre.

26 As bênçãos de teu pai excederão as bênçãos de meus pais, até à extremidade dos outeiros eternos; elas estarão sobre a cabeça de José, e sobre o alto da cabeça do que foi separado de seus irmãos.

27 Benjamim *é* lobo *que* despedaça; pela manhã comerá a presa, e à tarde repartirá o despojo.

28 Todas estas *são* as doze tribos de Israel; e isto *é* o que lhes falou seu pai quando os abençoou; a cada um deles abençoou segundo a sua bênção.

29 Depois ordenou-lhes, e disse-lhes: Eu me congrego ao meu povo;

sepultai-me com meus pais, na cova que *está* no campo de Efron, o hetheu,

30 Na cova que *está* no campo de Machpela, que *está* em frente de Mamre, na terra de Canaan, a qual Abraão comprou com aquele campo de Efron, o heteu, por herança de sepultura.

31 Ali sepultaram a Abraão, e a Sara sua mulher; ali sepultaram a Isaac, e a Rebeca sua mulher; e ali eu sepultei a Lea.

32 O campo, e a cova que *está* nele, foi comprado aos filhos de Heth.

33 Acabando pois Jacob de dar mandamentos a seus filhos, encolheu os seus pés na cama, e expirou, e foi congregado ao seu povo.

A lamentação por Jacob e o seu enterro

50 ENTÃO José se lançou sobre o rosto de seu pai; e chorou sobre ele, e o beijou.

2 E José ordenou aos seus servos, os médicos, que embalsamassem a seu pai; e os médicos embalsamaram a Israel.

3 E cumpriram-se-lhe quarenta dias; porque assim se cumprem os dias daqueles que se embalsamam; e os egípcios o choraram setenta dias.

4 Passados pois os dias de seu choro, falou José à casa de Faraó, dizendo: Se agora tenho achado graça aos vossos olhos, rogo-vos que faleis aos ouvidos de Faraó, dizendo:

5 Meu pai me fez jurar, dizendo: Eis que eu morro; em meu sepulcro, que cavei para mim na terra de Canaan, ali me sepultarás. Agora pois, te peço, que eu suba, para que sepulte a meu pai; então voltarei.

6 E Faraó disse: Sobe, e sepulta a teu pai como ele te fez jurar.

7 E José subiu para sepultar a seu pai; e subiram com ele todos os servos de Faraó, os anciãos da sua casa, e todos os anciãos da terra do Egito,

8 Como também toda a casa de José, e seus irmãos, e a casa de seu pai; sòmente deixaram na terra de Gosen os seus meninos, e as suas ovelhas, e as suas vacas.

9 E subiram também com ele, tanto carros como gente a cavalo; e o concurso foi grandíssimo.

10 Chegando eles pois à eira do espinhal, que *está* além do Jordão, fizeram um grande e gravíssimo pranto; e fez a seu pai um grande pranto por sete dias.

11 E vendo os moradores da terra, os cananeus, o luto na eira do espinhal, disseram: É este o pranto grande dos egípcios. Por isso chamou-se o seu nome Abelmizraim, que *está* além do Jordão.

12 E fizeram-lhe os seus filhos assim como *ele* lhes ordenara,

13 Pois os seus filhos o levaram à terra de Canaan, e o sepultaram na cova do campo de Machpela, que Abraão tinha comprado com o campo, por herança de sepultura, a Efron, o heteu em frente de Mamre.

José anima a seus irmãos

14 Depois tornou José para o Egito, ele e seus irmãos, e todos os que com ele subiram a sepultar seu pai, depois de haver sepultado seu pai.

15 Vendo então os irmãos de José que seu pai já estava morto, disseram: Porventura nos aborrecerá José, e nos pagará certamente todo o mal que lhe fizemos.

16 Portanto enviaram a José, dizendo: Teu pai mandou, antes da sua morte, dizendo:

17 Assim direis a José: Perdoa, rogo-te, a transgressão de teus irmãos, e o seu pecado, porque te fizeram

mal; agora pois rogamos-te que perdoes a transgressão dos servos do Deus de teu pai. E José chorou quando eles lhe falavam.

18 Depois vieram também seus irmãos, e prostraram-se diante dele, e disseram: Eis-nos aqui por teus servos.

19 E José lhes disse: Não temais, porque porventura *estou* eu em lugar de Deus?

20 Vós bem intentastes mal contra mim, *porém* Deus o tornou em bem, para fazer como se vê neste dia, para conservar em vida a um povo grande;

21 Agora, pois, não temais; eu vos sustentarei a vós e a vossos meninos. Assim os consolou, e falou segundo o coração deles.

A morte de José

22 José, pois, habitou no Egito, ele e a casa de seu pai; e viveu José cento e dez anos.

23 E viu José os filhos de Efraim, da terceira *geração*; também os filhos de Maquir, filho de Manassés, nasceram sobre os joelhos de José.

24 E disse José a seus irmãos: Eu morro; mas Deus certamente vos visitará, e vos fará subir desta terra para a terra que jurou a Abraão, a Isaac e a Jacob.

25 E José fez jurar os filhos de Israel, dizendo: Certamente vos visitará Deus, e fareis transportar os meus ossos daqui.

26 E morreu José da idade de cento e dez anos; e o embalsamaram, e o puseram num caixão no Egito.

ÊXODO

SEGUNDO LIVRO DE MOISÉS

Os descendentes de Jacob no Egito

1 ESTES pois são os nomes dos filhos de Israel, que entraram no Egito com Jacob; cada um entrou com sua casa:

2 Ruben, Simeão, Levi, e Judá;

3 Issacar, Zabulon, e Benjamim;

4 Dan e Naftali, Gad e Aser.

5 Todas as almas, pois, que procederam da coxa de Jacob, foram se-

tenta almas: José, porém, estava no Egipto.

6 Sendo pois José falecido, e todos os seus irmãos, e toda aquela geração,

7 Os filhos de Israel frutificaram, e aumentaram muito, e multiplicaram-se, e foram fortalecidos grandemente; de maneira que a terra se encheu deles.

8 Depois levantou-se um novo rei sobre o Egipto, que não conhecera a José;

9 O qual disse ao seu povo: Eis que o povo dos filhos de Israel é muito, e mais poderoso do que nós.

10 Eia, usemos sãbiamente para com ele, para que não se multiplique, e aconteça que, vindo guerra, ele também se ajunte com os nossos inimigos, e peleje contra nós, e suba da terra.

11 E puseram sobre eles maioraes de tributos, para os afligirem com suas cargas. Porque edificaram a Faraó cidades des tesouros, Pitom e Ramesses.

12 Mas, quanto mais o afligiam, tanto mais se multiplicava, e tanto mais crescia; de maneira que se enfiavam por causa dos filhos de Israel.

13 E os egípcios faziam servir os filhos de Israel com dureza;

14 Assim lhes fizeram amargar a vida com dura servidão, em barro e em tijolos, e com todo o trabalho no campo; com todo o seu serviço, em que os serviam com dureza.

As parteiras poupam as vidas aos recém-nascidos

15 E o rei do Egipto, falou às parteiras das hebreias (das quais o nome de uma era Sifra, e o nome da outra Pua),

16 E disse: Quando ajudardes no parto as hebreias, e as virdes sobre os assentos, e for filho, matai-o; mas se for filha, então viva.

17 As parteiras, porém, temeram a Deus, e não fizeram como o rei do Egipto lhes dissera, antes conservavam os meninos com vida.

18 Então o rei do Egipto chamou

as parteiras, e disse-lhes: Porque fizestes isto, que guardastes os meninos com vida?

19 E as parteiras disseram a Faraó: É que as mulheres hebreias não *são* como as egípcias; porque *são* vivas e já têm dado à luz os filhos antes que a parteira venha a elas.

20 Portanto Deus fez bem às parteiras. E o povo se aumentou, e se fortaleceu muito.

21 E aconteceu que, como as parteiras temeram a Deus, estabeleceu-lhes casas.

22 Então ordenou Faraó a todo o seu povo, dizendo: A todos os filhos que nascerem lançareis no rio, mas a todas as filhas guardareis com vida.

O nascimento de Moisés

2 E FOI-SE um varão da casa de Levi, e casou com uma filha de Levi.

2 E a mulher concebeu, e teve um filho, e, vendo que ele *era* formoso, escondeu-o três meses.

3 Não podendo, porém, mais escondê-lo, tomou uma arca de juncos, e a betumou com betume e pez; e, pondo nela o menino, a pôs nos juncos à borda do rio.

4 E sua irmã postou-se de longe, para saber o que lhe havia de acontecer.

5 E a filha de Faraó desceu a lavar-se no rio, e as suas donzelas passeavam, pela borda do rio; e ela viu a arca no meio dos juncos, e enviou a sua criada, e a tomou.

6 E abrindo-a, viu ao menino, e eis que o menino chorava; e moveu-se de compaixão dele, e disse: Dos meninos dos hebreus é este.

7 Então disse sua irmã à filha de Faraó: Irei eu a chamar uma ama das hebreias, que crie este menino para ti?

8 E a filha de Faraó disse-lhe: Vai. E foi-se a moça, e chamou a mãe do menino.

9 Então lhe disse a filha de Faraó: Leva este menino, e cria-mo; eu te darei teu salário. E a mulher tomou o menino, e criou-o.

10 E, sendo o menino já grande, ela o trouxe à filha de Faraó, a qual o adoptou; e chamou o seu nome Moisés, e disse: Porque das águas o tenho tirado.

Moisés mata um egípcio e foge para Midian

11 E aconteceu naqueles dias que, sendo Moisés já grande, saiu a seus irmãos, e atentou nas suas cargas; e viu que um varão egípcio feria a um varão hebreu, de seus irmãos.

12 E olhou a uma e a outra banda, e, vendo que ninguém *ali* havia, feriu ao egípcio, e escondeu-o na areia.

13 E tornou a sair no dia seguinte, e eis que dois varões hebreus contendiam; e disse ao injusto: Porque feres a teu próximo?

14 O qual disse: Quem te tem posto a ti por maioral e juiz sobre nós? pensas matar-me, como mataste o egípcio? Então temeu Moisés, e disse: Certamente este negócio foi descoberto.

15 Ouvindo pois Faraó este caso, procurou matar a Moisés; mas Moisés fugiu de diante da face de Faraó, e habitou na terra de Midian, e assentou-se junto a um poço.

16 E o sacerdote de Midian tinha sete filhas, as quais vieram a tirar água, e encheram as pias para dar de beber ao rebanho de seu pai.

17 Então vieram os pastores, e lançaram-nas dali: Moisés porém levantou-se, e defendeu-as, e abeberou-lhes o rebanho.

18 E vindo elas a Reuel seu pai, ele disse: Porque tornastes hoje tão depressa?

19 E elas disseram: Um homem egípcio nos livrou da mão dos pastores; e também nos tirou água em abundância, e abeberou o rebanho.

20 E disse a suas filhas: E onde está ele? porque deixastes o homem? chamai-o para que coma pão.

21 E Moisés consentiu em morar com aquele homem; e ele deu a Moisés sua filha Zípora,

22 A qual teve um filho, e ele chamou o seu nome Gerson, porque disse: Peregrino fui em terra estranha.

A morte do rei do Egípto

23 E aconteceu depois de muitos destes dias, morrendo o rei do Egípto, que os filhos de Israel suspiraram por causa da servidão, e clamaram; e o seu clamor subiu a Deus por causa da sua servidão.

24 E ouviu Deus o seu gemido, e lembrou-se Deus do seu concerto com Abraão, com Isaac, e com Jacob;

25 E atentou Deus para os filhos de Israel, e conhece-os Deus.

Deus fala com Moisés do meio da sarça ardente

3 E APASCENTAVA Moisés o rebanho de Jethro, seu sogro, sacerdote em Midian; e levou o rebanho atrás do deserto, e veio ao monte de Deus, a Horeb.

2 E apareceu-lhe o anjo do Senhor em uma chama de fogo do meio de uma sarça; e olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia.

3 E Moisés disse: agora me virei para lá, e verei esta grande visão, porque a sarça se não queima.

4 E vendo o Senhor que se virava para lá a ver, bradou Deus a ele, do meio da sarça, e disse: Moisés, Moisés. E ele disse: Eis-me aqui.

5 E disse: Não te chegues para cá; tira os teus sapatos de teus pés; porque o lugar em que tu estás é terra santa.

6 Disse mais: Eu *sou* o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, e o Deus de Jacob. E Moisés encobriu o seu rosto, porque temeu olhar para Deus.

7 E disse o Senhor: Tenho visto atentamente a aflição do meu povo, que *está* no Egípto, e tenho ouvido o seu clamor por causa dos seus exactores, porque conheci as suas dores.

8 Portanto, desci para livrá-lo da mão dos egípcios, e para fazê-lo subir daquela terra, a uma terra boa e larga, a uma terra que mana leite e mel; ao lugar do cananeu, e do heteu, e do amorreu, e do fereuseu, e do heveu, e do jebuseu.

9 E agora, eis que o clamor dos fi-

lhos de Israel chegou a mim, e também tenho visto a opressão com que os egípcios os oprimem.

10 Vem agora, pois, e eu te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo (os filhos de Israel) do Egipto.

11 Então Moisés disse a Deus: Quem *sou* eu, que vá a Faraó e tire do Egipto os filhos de Israel?

12 E Deus disse: Certamente eu serei contigo; e isto te será por sinal de que eu te enviei: Quando houveres tirado este povo do Egipto, servireis a Deus neste monte.

13 Então disse Moisés a Deus: Eis que quando vier aos filhos de Israel, e lhes disser: O Deus de vossos pais me enviou a vós; e eles me disserem: Qual é o seu nome? Que lhes direi?

14 E disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós.

15 E Deus disse mais a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: O Senhor Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, e o Deus de Jacob, me enviou a vós; este é o meu nome eternamente, e este é o meu memorial de geração em geração.

16 Vai, e ajunta os anciãos de Israel, e dize-lhes: O Senhor, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob, me apareceu, dizendo: Certamente vos tenho visitado, e *visto* o que vos é feito no Egipto.

17 Portanto eu disse: Far-vos-ei subir da aflição do Egipto, à terra do cananeu, do heteu, e do amorreu, e do fereseu, e do heveu, e do jebuseu, a uma terra que mana leite e mel.

18 E ouvirão a tua voz; e irás, tu e os anciãos de Israel, ao rei do Egipto, e dir-lhe-eis: O Senhor, o Deus dos hebreus, nos encontrou; agora pois deixa-nos ir caminho de três dias, para o deserto, para que sacrificuemos ao Senhor nosso Deus.

19 Eu sei, porém, que o rei do Egipto não vos deixará ir, nem ainda por uma mão forte.

20 Porque eu estenderei a minha

mão, e ferirei ao Egipto com todas as minhas maravilhas que farei no meio dele; depois vos deixará ir.

21 E eu darei graça a este povo, aos olhos dos egípcios; e acontecerá que, quando sairdes, não saireis vazios,

22 Porque *cada* mulher pedirá à sua vizinha e à sua hóspeda vasos de prata, e vasos de ouro, e vestidos, os quais poreis sobre vossos filhos e sobre vossas filhas; e despojareis ao Egipto.

A vara de Moisés torna-se em cobra

4 ENTÃO respondeu Moisés, e disse: Mas eis que me não crerão, nem ouvirão a minha voz, porque dirão: O Senhor não te apareceu.

2 E o Senhor disse-lhe: Que é *isso* na tua mão? e ele disse: Uma vara.

3 E ele disse: Lança-a na terra. Ele a lançou na terra, e tornou-se em cobra; e Moisés fugia dela.

4 Então disse o Senhor a Moisés: Estende a tua mão, e pega-lhe pela cauda. E estendeu sua mão, e pegou-lhe pela cauda, e tornou-se em vara na sua mão.

5 Para que creiam que te apareceu o Senhor, Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob.

6 E disse-lhe mais o Senhor: Mete agora a tua mão no teu seio. E, tirando-a, eis que a sua mão *estava* leprosa, *branca* como a neve.

7 E disse: Torna a meter a tua mão no teu seio. E tornou a meter a sua mão no seu seio; depois tirou-a do seu seio, e eis que se tornara como a sua *outra* carne.

8 E acontecerá que, se eles te não crerem, nem ouvirem a voz do primeiro sinal, crerão a voz do derradeiro sinal;

9 E se acontecer que ainda não creiam a estes dois sinais, nem ouçam a tua voz, tomarás das águas do rio, e as derramarás na terra seca; e as águas, que tomarás do rio, tornar-se-ão em sangue sobre a terra seca.

10 Então disse Moisés ao Senhor: Ah Senhor! eu não sou homem eloquente, nem de ontem nem de anteontem, nem ainda desde que tens fa-

lado ao teu servo; porque sou pesado de boca, e pesado de língua.

11 E disse-lhe o Senhor: Quem fez a boca do homem? ou quem fez o mudo, ou o surdo, ou o que vê, ou o cego? Não sou eu, o Senhor?

12 Vai pois agora, e eu serei com a tua boca, e te ensinarei o que hás-de fazer.

13 Ele porém disse: Ah Senhor! envia por mão *daquele a quem* tu hás-de enviar.

14 Então se acendeu a ira do Senhor contra Moisés, e disse: Não é Aarão, o levita, teu irmão? eu sei que ele falará muito bem; e eis que ele também sai ao teu encontro; e, vendo-te, se alegrará em seu coração.

15 E tu lhe falarás, e porás as palavras na sua boca; e eu serei com a tua boca, e com a sua boca, ensinando-vos o que haveis de fazer.

16 E ele falará por ti ao povo; e acontecerá que ele te será por boca, e tu lhe serás por Deus.

17 Toma pois esta vara na tua mão, com que farás os sinais.

Moisés volta para o Egipto

18 Então foi-se Moisés, e voltou para Jethro seu sogro, e disse-lhe: Eu irei agora, e tornarei a meus irmãos, que *estão* no Egipto, para ver se ainda vivem. Disse pois Jethro a Moisés: Vai em paz.

19 Disse também o Senhor a Moisés em Midian: Vai, volta para o Egipto; porque todos os que buscavam a tua alma morreram.

20 Tomou pois Moisés sua mulher e seus filhos, e os levou sobre um jumento, e tornou à terra do Egipto; e Moisés tomou a vara de Deus na sua mão.

21 E disse o Senhor a Moisés: Quando voltares ao Egipto, atenta que faças diante de Faraó todas as maravilhas que tenho posto na tua mão; mas eu endurecerei o seu coração, para que não deixe ir o povo.

22 Então dirás a Faraó: Assim diz o Senhor: Israel é meu filho, meu primogénito.

23 E eu te tenho dito: Deixa ir o

meu filho, para que me sirva; mas tu recusaste deixá-lo ir; eis que eu matarei a teu filho, o teu primogénito.

24 E aconteceu no caminho, numa estalagem, que o Senhor o encontrou, e o quis matar.

25 Então Zípora tomou uma pedra aguda, e circuncidou o prepúcio de seu filho, e o lançou a seus pés, e disse: Certamente me és um esposo sanguíário.

26 E desviou-se dele. Então ela disse: Esposo sanguíário, por causa da circuncisão.

27 Disse também o Senhor a Aarão: Vai ao encontro de Moisés ao deserto. E ele foi, encontrou-o no monte de Deus, e beijou-o.

28 E denunciou Moisés a Aarão todas as palavras do Senhor, que o enviara, e todos os sinais que lhe mandara.

29 Então foram Moisés e Aarão, e ajuntaram todos os anciãos dos filhos de Israel.

30 E Aarão falou todas as palavras que o Senhor falara a Moisés, e fez os sinais perante os olhos do povo.

31 E o povo creu; e ouviram que o Senhor visitava aos filhos de Israel, e que via a sua aflição; e inclinaram-se, e adoraram.

Moisés e Aarão falam a Faraó

5 E DEPOIS foram Moisés e Aarão e disseram a Faraó: Assim diz o Senhor Deus de Israel: Deixa ir o meu povo, para que me celebre uma festa no deserto.

2 Mas Faraó disse: Quem é o Senhor, cuja voz eu ouvirei, para deixar ir Israel? Não conheço o Senhor, nem tão-pouco deixarei ir Israel.

3 E eles disseram: O Deus dos hebreus nos encontrou; portanto, deixa-nos agora ir caminho de três dias, ao deserto, para que ofereçamos sacrifícios ao Senhor e ele não venha sobre nós com pestilência ou com espada.

4 Então disse-lhes o rei do Egipto: Moisés e Aarão, porque fazeis cessar o povo das suas obras? ide a vossas cargas.

5 E disse também Faraó: Eis que

o povo da terra já é muito, e vós os fazeis abandonar as suas cargas.

Faraó aflixe os israelitas

6 Portanto deu ordem Faraó, naquele mesmo dia, aos exactores do povo, e aos seus officiaes, dizendo:

7 Daqui em diante não torneis a dar palha ao povo, para fazer tijolos, como *fizestes* ontem e anteontem; vão eles mesmos, e colham palha para si.

8 E lhes imporeis a conta dos tijolos que fizeram ontem, e anteontem; nada diminuireis dela, porque eles estão ociosos; por isso clamam, dizendo: Vamos, sacrificuemos ao nosso Deus.

9 Agrave-se o serviço sobre estes homens, para que se occupem nele, e não confiem em palavras de mentira.

10 Então saíram os exactores do povo, e seus officiaes, e falaram ao povo, dizendo: Assim diz Faraó: Eu não vos darei palha;

11 Ide vós mesmos, e tomai vós palha donde a achardes; porque nada se diminuirá de vosso serviço.

12 Então o povo se espalhou por toda a terra do Egipto, a colher res-tolho em lugar de palha.

13 E os exactores os apertavam, dizendo: Acabai vossa obra, a tarefa de *cada* dia, como quando havia palha.

14 E foram açoitados os officiaes dos filhos de Israel, que os exactores de Faraó tinham posto sobre eles, dizendo *estes*: Porque não acabastes vossa tarefa ontem e hoje, fazendo tijolos como antes?

15 Pelo que foram-se os officiaes dos filhos de Israel, e clamaram a Faraó, dizendo: Porque fazes assim a teus servos?

16 Palha não se dá a teus servos, e não dizem: Farei tijolos: e eis que teus servos são açoitados; porém o teu povo tem a culpa.

17 Mas ele disse: Vós sois ociosos; vós sois ociosos; por isso dizeis: Vamos, sacrificuemos ao Senhor.

18 Ide pois, agora, trabalhai; palha, porém, não se vos dará; contudo, dareis a conta dos tijolos.

19 Então os officiaes dos filhos de

Israel viram-se em aflicção, porquanto se dizia: Nada diminuireis de vossos tijolos, da tarefa do dia no seu dia.

Os israelitas queixam-se de Moisés e Aarão

20 E encontraram a Moisés e a Aarão, que estavam defronte deles, quando saíram de Faraó.

21 E disseram-lhes: O Senhor atente sobre vós, e julgue *isso*, porquanto fizestes o nosso cheiro repelente diante de Faraó, e diante de seus servos, dando-lhes a espada nas mãos, para nos matar.

22 Então tornou Moisés ao Senhor, e disse: Senhor! porque fizeste mal a este povo? porque me enviaste?

23 Porque desde que entrei a Faraó, para falar em teu nome, ele maltratou a este povo; e de nenhuma sorte livraste o teu povo.

6 ENTÃO disse o Senhor a Moisés: Agora verás o que hei-de fazer a Faraó; porque por uma mão poderosa os deixará ir, sim, por uma mão poderosa os lançará de sua terra.

Deus promete livrar os israelitas

2 Falou mais Deus a Moisés, e disse: Eu *sou* o Senhor.

3 E eu apareci a Abraão, a Isaac, e a Jacob, como o Deus Todo-Poderoso; mas *pelo* meu nome, o Senhor, não lhes fui perfeitamente conhecido.

4 E também estabeleci o meu concerto com eles, para dar-lhes a terra de Canaan, a terra de suas peregrinações, na qual foram peregrinos.

5 E também tenho ouvido o gemido dos filhos de Israel, aos quais os egípcios escravizam, e me lembrei do meu concerto.

6 Portanto dize aos filhos de Israel: Eu *sou* o Senhor, e vos tirarei de debaixo das cargas dos egípcios, vos livrarei da sua servidão e vos resgatarei com braço estendido e com juízos grandes.

7 E eu vos tomarei por meu povo, e serei vosso Deus; e sabereis que eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tiro de debaixo das cargas dos egípcios;

8 E eu vos levarei à terra, acerca

da qual levantei minha mão, que a daria a Abraão, a Isaac, e a Jacob, e vo-la darei por herança, eu o Senhor.

9 Deste modo falou Moisés aos filhos de Israel, mas eles não ouviram a Moisés, por causa da ânsia do espírito e da dura servidão.

10 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

11 Entra e fala a Faraó, rei do Egito, que deixe sair os filhos de Israel da sua terra.

12 Moisés, porém, falou perante o Senhor, dizendo: Eis que os filhos de Israel me não têm ouvido; como pois me ouvirá Faraó? Também eu sou incircunciso dos lábios.

13 Todavia o Senhor falou a Moisés e a Aarão, e deu-lhes mandamento para os filhos de Israel, e para Faraó, rei do Egito, para que tirassem os filhos de Israel da terra do Egito.

Genealogias de Ruben, Simeão e Levi

14 Estas são as cabeças das casas de seus pais: Os filhos de Ruben, o primogênito de Israel: Hanoch e Pallu, Hezron e Carmi; estas são as famílias de Ruben.

15 E os filhos de Simeão: Jemuel, e Jamin, e Ohade, e Jaquin, e Zohar, e Saul filho de uma cananeia; estas são as famílias de Simeão.

16 E estes são os nomes dos filhos de Levi, segundo as suas gerações: Gerson, e Coath, e Merari; e os anos da vida de Levi foram cento e trinta e sete anos.

17 Os filhos de Gerson: Libni e Simeí, segundo as suas famílias;

18 E os filhos de Coath: Amram, e Izhar, e Hebron, e Uzziel: e os anos da vida de Coath foram cento e trinta e três anos.

19 E os filhos de Merari: Mahali e Musi: estas são as famílias de Levi, segundo as suas gerações.

20 E Amram tomou por mulher a Jocabed, sua tia, e el agerou-lhe a Aarão e a Moisés; e os anos da vida de Amram foram cento e trinta e sete anos.

21 E os filhos de Izhar: Corá, e Nefeg, e Zicri.

22 E os filhos de Uzziel: Misael, e Elzafan e Sithri.

23 E Aarão tomou por mulher a Eliseba, filha de Amminadab, irmã de Nahasson; e ela gerou-lhe a Nadab, e Abihu, Eleazar e Ithamar.

24 E os filhos de Corá: Assir, e Elcana, e Abiasaf; estas são as famílias dos coritas.

25 E Eleazar, filho de Aarão, tomou para si, por mulher, uma das filhas de Putiel, e ela gerou-lhe a Fineas; estas são as cabeças dos pais dos levitas, segundo as suas famílias.

26 Estes são Aarão e Moisés, aos quais o Senhor disse: Tirai os filhos de Israel da terra do Egito, segundo os seus exércitos.

27 Estes são os que falaram a Faraó, rei do Egito, para que tirasse do Egito os filhos de Israel; estes são Moisés e Aarão.

Deus anima Moisés a falar outra vez a Faraó

28 E aconteceu que, naquele dia, quando o Senhor falou a Moisés na terra do Egito,

29 Falou o Senhor a Moisés, dizendo: Eu sou o Senhor; dize a Faraó, rei do Egito, tudo quanto eu te digo a ti.

30 Então disse Moisés perante o Senhor: Eis que eu sou incircunciso dos lábios; como pois me ouvirá Faraó?

7 ENTÃO disse o Senhor a Moisés: Eis que te tenho posto por Deus sobre Faraó, e Aarão, teu irmão, será o teu profeta.

2 Tu falarás tudo o que eu te mandar; e Aarão, teu irmão, falará a Faraó, que deixe ir os filhos de Israel da sua terra.

3 Eu, porém, endurecerei o coração de Faraó, e multiplicarei na terra do Egito os meus sinais e as minhas maravilhas.

4 Faraó, porém, não vos ouvirá; e eu porei minha mão sobre o Egito, e tirarei os meus exércitos, o meu povo, os filhos de Israel, da terra do Egito, com grandes juízos.

5 Então os egípcios saberão que eu

sou o Senhor, quando estender a minha mão sobre o Egípto, e tirar os filhos de Israel do meio deles.

6 Então fez assim Moisés e Aarão, como o Senhor lhes ordenara, assim fizeram.

7 E Moisés *era* da idade de oitenta anos, e Aarão da idade de oitenta e três anos, quando falaram a Faraó.

8 E o Senhor falou a Moisés e a Aarão, dizendo:

9 Quando Faraó vos falar, dizendo: Fazei por vós algum milagre; dirás a Aarão: Toma a tua vara, e lança-a diante de Faraó; e se tornará em serpente.

10 Então Moisés e Aarão entraram a Faraó, e fizeram assim como o Senhor ordenara; e lançou Aarão a sua vara diante de Faraó, e diante dos seus servos, e tornou-se em serpente.

11 E Faraó também chamou os sábios e encantadores; e os magos do Egípto fizeram também o mesmo com os seus encantamentos.

12 Porque cada um lançou sua vara, e tornaram-se em serpentes; mas a vara de Aarão tragou as varas deles.

13 Porém o coração de Faraó se endureceu, e não os ouviu, como o Senhor tinha dito.

O coração de Faraó mostra-se endurecido

14 Então disse o Senhor a Moisés: O coração de Faraó está obstinado; recusa deixar ir o povo.

15 Vai pela manhã a Faraó; eis que ele sairá às águas; põe-te em frente dele, na praia do rio, e tomarás em tua mão a vara que se tornou em cobra.

16 E lhe dirás: O Senhor, o Deus dos hebreus, me tem enviado a ti, dizendo: Deixa ir o meu povo, para que me sirva no deserto; porém eis que até agora não tens ouvido.

17 Assim diz o Senhor: Nisto saberás que eu *sou* o Senhor: Eis que eu, com esta vara, que tenho em minha mão, ferirei as águas que *estão* no rio, e tornar-se-ão em sangue.

18 E os peixes, que *estão* no rio, morrerão, e o rio cheirá mal; e os egípcios nausear-se-ão, bebendo a água do rio.

A primeira praga: as águas tornam-se em sangue

19 Disse mais o Senhor a Moisés: Dize a Aarão: Toma tu a vara, e estende a tua mão sobre as águas do Egípto, sobre as suas correntes, sobre os seus rios, e sobre os seus tanques, e sobre todo o ajuntamento das suas águas, para que se tornem em sangue; e haja sangue em toda a terra do Egípto, assim nos *vasos* de madeira como nos de pedra.

20 E Moisés e Aarão fizeram assim como o Senhor tinha mandado; e levantou a vara, e feriu as águas que *estavam* no rio, diante dos olhos de Faraó, e diante dos olhos de seus servos; e todas as águas do rio se tornaram em sangue.

21 E os peixes, que *estavam* no rio, morreram, e o rio fedeu, e os egípcios não podiam beber a água do rio; e houve sangue por toda a terra do Egípto.

22 Porém os magos do Egípto *também* fizeram o mesmo, com os seus encantamentos; de maneira que o coração de Faraó se endureceu, e não os ouviu, como o Senhor tinha dito.

23 E virou-se Faraó, e foi para sua casa; nem ainda nisto pôs seu coração.

24 E todos os egípcios cavaram poços junto ao rio, para beberem água; porquanto não podiam beber das águas do rio.

25 Assim se cumpriram sete dias, depois que o Senhor ferira o rio.

A praga das rãs

8 DEPOIS disse o Senhor a Moisés: Entra a Faraó, e dize-lhe: Assim diz o Senhor: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

2 E se recusares deixá-lo ir, eis que ferirei com rãs todos os teus termos.

3 E o rio criará rãs, que subirão e virão à tua casa, e ao teu dormitório, e sobre a tua cama, e às casas dos teus servos, e sobre o teu povo, e aos teus fornos, e às tuas amassadeiras.

4 E as rãs subirão sobre ti, e sobre o teu povo, e sobre todos os teus servos.

5 Disse mais o Senhor a Moisés: Dize a Aarão: Estende a tua mão com tua vara sobre as correntes, e sobre os rios, e sobre os tanques, e faz subir rãs sobre a terra do Egípto.

6 E Aarão estendeu a sua mão sobre as águas do Egípto, e subiram rãs, e cobriram a terra do Egípto.

7 Então os magos fizeram o mesmo com os seus encantamentos; e fizeram subir rãs sobre a terra do Egípto.

8 E Faraó chamou a Moisés e a Aarão, e disse: Rogai ao Senhor que tire as rãs de mim e do meu povo; depois deixarei ir o povo, para que sacrifiquem ao Senhor.

9 E Moisés disse a Faraó: Tenhas tu glória sobre mim. Quando orarei por ti, e pelos teus servos, e por teu povo, para tirar as rãs de ti, e das suas casas, de sorte que sòmente fiquem no rio?

10 E ele disse: Amanhã. E Moisés disse: Seja conforme à tua palavra, para que saibas que ninguém *há* como o Senhor nosso Deus.

11 E as rãs apartar-se-ão de ti, e das tuas casas, e dos teus servos, e do teu povo; sòmente ficarão no rio.

12 Então saiu Moisés e Aarão de Faraó; e Moisés clamou ao Senhor por causa das rãs que tinha posto sobre Faraó.

13 E o Senhor fez conforme à palavra de Moisés; e as rãs morreram nas casas, nos pátios, e nos campos.

14 E ajuntaram-nas em montões, e a terra cheirou mal.

15 Vendo pois Faraó que havia descanço, agravou o seu coração, e não os ouviu, como o Senhor tinha dito.

A praga dos piolhos

16 Disse mais o Senhor a Moisés: Dize a Aarão: Estende a tua vara, e fere o pó da terra, para que se torne em piolhos, por toda a terra do Egípto.

17 E fizeram assim: porque Aarão estendeu a sua mão com a sua vara, e feriu o pó da terra, e havia muitos piolhos nos homens e no gado; todo o pó da terra se tornou em piolhos, em toda a terra do Egípto.

18 E os magos fizeram também assim, com os seus encantamentos,

para produzirem piolhos, mas não puderam; e havia piolhos nos homens e no gado.

19 Então disseram os magos a Faraó: Isto é o dedo de Deus. Porém o coração de Faraó se endureceu, e não os ouvia, como o Senhor tinha dito.

A praga das moscas

20 Disse mais o Senhor a Moisés: Levanta-te pela manhã cedo, e põe-te diante de Faraó; eis que ele sairá às águas, e dize-lhe: Assim diz o Senhor: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

21 Porque, se não deixares ir o meu povo, eis que enviarei enxames de moscas, sobre ti, e sobre os teus servos, e sobre o teu povo, e às tuas casas; e as casas dos egípcios se encherão destes enxames, e também a terra em que eles estiverem.

22 E naquele dia eu separarei a terra de Gosen, em que meu povo habita, a fim de que nela não haja enxames de moscas, para que saibas que eu *sou* o Senhor, no meio desta terra.

23 E porei separação entre o meu povo e o teu povo; amanhã será este sinal.

24 E o Senhor fez assim; e vieram grandes enxames de moscas à casa de Faraó, e às casas dos seus servos, e sobre toda a terra do Egípto; a terra foi corrompida destes enxames.

25 Então chamou Faraó a Moisés e a Aarão, e disse: Ide, e sacrificai ao vosso Deus, nesta terra.

26 E Moisés disse: Não convém que façamos assim, porque sacrificariamos ao Senhor nosso Deus a abominação dos egípcios; eis que se sacrificássemos a abominação dos egípcios, perante os seus olhos, não nos apedrejariam eles?

27 Deixa-nos ir caminho de três dias, ao deserto, para que sacrifiquemos ao Senhor nosso Deus, como ele nos dirá.

28 Então disse Faraó: Deixar-vos-ei ir, para que sacrifiqueis ao Senhor vosso Deus, no deserto; sòmente que, indo, não vades longe; orai também por mim.

29 E Moisés disse: Eis que saio de ti, e orarei ao Senhor, que estes enxames de moscas se retirem amanhã de Faraó, dos seus servos, e do seu povo; sòmente que Faraó não mais *me* engane, não deixando ir a este povo para sacrificar ao Senhor.

30 Então saiu Moisés de Faraó, e orou ao Senhor.

31 E fez o Senhor conforme à palavra de Moisés, e os enxames de moscas se retiraram de Faraó, dos seus servos, e do seu povo; não ficou uma só.

32 Mas endureceu Faraó ainda esta vez seu coração, e não deixou ir o povo.

A praga da peste nos animais

9 DEPOIS o Senhor disse a Moisés: Entra a Faraó, e dize-lhe: Assim diz o Senhor, o Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

2 Porque, se recusares deixá-los ir, e ainda por força os detiveres,

3 Eis que a mão do Senhor será sobre o teu gado que *está* no campo, sobre os cavalos, sobre os jumentos, sobre os camelos, sobre os bois, e sobre as ovelhas, com pestilência gravíssima.

4 E o Senhor fará separação entre o gado dos israelitas, e o gado dos egípcios, para que nada morra de tudo o que for dos filhos de Israel.

5 E o Senhor assinalou certo tempo, dizendo: Amanhã fará o Senhor esta coisa na terra.

6 E o Senhor fez esta coisa no dia seguinte, e todo o gado dos egípcios morreu; porém, do gado dos filhos de Israel, não morreu nenhum.

7 E Faraó enviou a *ver*, e eis que do gado de Israel não morrerá nenhum; porém, o coração de Faraó se endureceu, e não deixou ir o povo.

8 Então disse o Senhor a Moisés e a Aarão: Tomai vosso punhos cheios da cinza do forno, e Moisés a espalhou para o céu, diante dos olhos de Faraó;

9 E tornar-se-á em pó miúdo sobre toda a terra do Egipto, e se tornará

em sarna, que arrebente em úlceras, nos homens e no gado, por toda a terra do Egipto.

10 E eles tomaram a cinza do forno, e puseram-se diante de Faraó, e Moisés a espalhou para o céu: e tornou-se em sarna, que arrebentava em úlceras, nos homens e no gado;

11 De maneira que os magos não podiam parar diante de Moisés, por causa da sarna; porque havia sarna em os magos, e em todos os egípcios.

12 Porém, o Senhor endureceu o coração de Faraó, e não os ouviu, como o Senhor tinha dito a Moisés.

As ameaças de Deus

13 Então disse o Senhor a Moisés: Levanta-te, pela manhã cedo, e põe-te diante de Faraó, e dize-lhe: Assim diz o Senhor, o Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo, para que me sirva;

14 Porque esta vez enviarei todas as minhas pragas sobre o teu coração, e sobre os teus servos, e sobre o teu povo, para que saibas que não *há* outro como Eu, em toda a terra.

15 Porque agora tenho estendido a minha mão, para te ferir a ti e ao teu povo com pestilência, e para que sejas destruído da terra;

16 Mas deveras para isto te mantive, para mostrar o meu poder em ti, e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra.

17 Tu ainda te levantas contra o meu povo, para não os deixar ir?

18 Eis que amanhã, por este tempo, farei chover saraiva mui grave, qual nunca houve no Egipto, desde o dia em que foi fundado até agora.

19 Agora pois envia, recolhe o teu gado e tudo o que tens no campo; todo o homem e animal, que for achado no campo, e não for recolhido à casa, a saraiva cairá sobre eles, e morrerão.

20 Quem dos servos de Faraó temia a palavra do Senhor, fez fugir os seus servos e o seu gado para as casas;

21 Mas, aquele que não tinha aplicado a palavra do Senhor ao seu coração, deixou os seus servos e o seu gado no campo.

A praga da saraiva

22 Então disse o Senhor a Moisés: Estende a tua mão para o céu, e haverá saraiva em toda a terra do Egito, sobre os homens e sobre o gado, e sobre toda a erva do campo na terra do Egito.

23 E Moisés estendeu a sua vara para o céu, e o Senhor deu trovões e saraiva, e fogo corria pela terra; e o Senhor fez chover saraiva sobre a terra do Egito.

24 E havia saraiva, e fogo misturado entre a saraiva, mui grave, qual nunca houve em toda a terra do Egito, desde que veio a ser uma nação.

25 E a saraiva feriu, em toda a terra do Egito, tudo quanto *havia* no campo, desde os homens até aos animais: também a saraiva feriu toda a erva do campo, e quebrou todas as árvores do campo.

26 Sômente, na terra de Gosen, onde *estavam* os filhos de Israel, não havia saraiva.

27 Então Faraó mandou chamar a Moisés e a Aarão, e disse-lhes: Esta vez pequei; o Senhor é justo, mas eu e o meu povo ímpios.

28 Orai ao Senhor (pois que basta) para que não haja mais trovões de Deus, nem saraiva; e eu vos deixarei ir, e não ficareis mais *aqui*.

29 Então lhe disse Moisés: Em saindo da cidade estenderei minhas mãos ao Senhor: os trovões cessarão, e não haverá mais saraiva; para que saibas que a terra é do Senhor.

30 Todavia, quanto a ti e aos teus servos, eu sei que ainda não temereis diante do Senhor Deus.

31 E o linho e a cevada foram feridos, porque a cevada já *estava* na espiga, e o linho na cana,

32 Mas o trigo e o centeio não foram feridos, porque *estavam* cobertos.

33 Saiu pois Moisés de Faraó, da cidade, e estendeu as suas mãos ao Senhor: e cessaram os trovões e a saraiva, e a chuva não caiu *mais* sobre a terra.

34 Vendo Faraó que cessou a chuva, e a saraiva, e os trovões, continuou

a pecar: e agravou o seu coração, ele e os seus servos.

35 Assim o coração de Faraó se endureceu, e não deixou ir os filhos de Israel, como o Senhor tinha dito por Moisés.

Deus ameaça Faraó com a praga dos gafanhotos

10 DEPOIS disse o Senhor a Moisés: Entra a Faraó, porque tenho agravado o seu coração, e o coração de seus servos, para fazer estes meus sinais no meio dele,

2 E para que contes aos ouvidos de teus filhos, e dos filhos de teus filhos, as coisas que obrei no Egito, e os meus sinais, que tenho feito entre eles; para que saibais que eu *sou* o Senhor.

3 Assim foram Moisés e Aarão a Faraó, e disseram-lhe: Assim diz o Senhor, o Deus dos hebreus: Até quando recusas humilhar-te diante de mim? deixa ir o meu povo, para que me sirva;

4 Porque, se *ainda* recusares deixar ir o meu povo, eis que trarei amanhã gafanhotos aos teus termos.

5 E cobrirão a face da terra, que a terra não se poderá ver; e eles comerão o resto do que escapou, o que vos ficou da saraiva: também comerão toda a árvore que vos cresce no campo;

6 E encherão as tuas casas, e as casas de todos os teus servos, e as casas de todos os egípcios, como nunca viram teus pais, nem os pais de teus pais, desde o dia em que eles foram sobre a terra até ao dia de hoje. E virou-se, e saiu da presença de Faraó.

7 E os servos de Faraó disseram-lhe: Até quando este nos há-de ser por laço? deixa ir os homens, para que sirvam ao Senhor seu Deus: ainda não sabes que o Egito está destruído?

8 Então Moisés e Aarão foram levados outra vez a Faraó, e *ele* disse-lhes: Ide, servi ao Senhor vosso Deus. Quais são os que hão-de ir?

9 E Moisés disse: Havemos de ir com os nossos meninos, e com os nos-

sos velhos; com os nossos filhos, e com as nossas filhas, com as nossas ovelhas, e com os nossos bois havemos de ir; porque festa do Senhor temos.

10 Então ele lhes disse: Seja o Senhor assim convosco, como eu vos deixarei ir a vós e a vossos filhos: olhai que há mal diante da vossa face.

11 Não *será* assim: andai agora vós, varões, e servi ao Senhor; pois isso é o que pedistes. E os lançaram da face de Faraó.

A praga dos gafanhotos

12 Então disse o Senhor a Moisés: Estende a tua mão sobre a terra do Egipto, para que os gafanhotos venham sobre a terra do Egipto, e comam toda a erva da terra, tudo o que deixou a saraiva.

13 Então estendeu Moisés a sua vara sobre a terra do Egipto, e o Senhor trouxe sobre a terra um vento oriental, todo aquele dia e toda aquela noite: e aconteceu que, pela manhã, o vento oriental trouxe os gafanhotos.

14 E vieram os gafanhotos sobre toda a terra do Egipto, e assentaram-se sobre todos os termos do Egipto; mui gravosos *foram*; antes destes nunca houve tais gafanhotos, nem depois deles virão outros tais.

15 Porque cobriam a face de toda a terra, de modo que a terra se escureceu; e comeram toda a erva da terra, e todo o fruto das árvores, que deixara a saraiva; e não ficou verdura alguma nas árvores, nem na erva do campo, em toda a terra do Egipto.

16 Então Faraó se apressou a chamar a Moisés e a Aarão, e disse: Pequei contra o Senhor vosso Deus, e contra vós.

17 Agora, pois, peço-vos que perdoeis o meu pecado, somente desta vez, e que oreis ao Senhor vosso Deus que tire de mim somente esta morte.

18 E saiu da presença de Faraó, e orou ao Senhor.

19 Então o Senhor trouxe um vento ocidental fortíssimo, o qual levantou os gafanhotos e os lançou no Mar Vermelho; nem ainda um gafa-

nhoto ficou, em todos os termos do Egipto.

20 O Senhor, porém, endureceu o coração de Faraó, e este não deixou ir os filhos de Israel.

A praga das trevas

21 Então disse o Senhor a Moisés: Estende a tua mão para o céu, e virão trevas sobre a terra do Egipto, trevas que se apalpem.

22 E Moisés estendeu a sua mão para o céu, e houve trevas espessas, em toda a terra do Egipto, por três dias.

23 Não viu um ao outro, e ninguém se levantou do seu lugar, por três dias; mas todos os filhos de Israel tinham luz em suas habitações.

24 Então Faraó chamou a Moisés, e disse: Ide, servi ao Senhor; somente fiquem vossas ovelhas e vossas vacas; vão também convosco as vossas crianças.

25 Moisés, porém, disse: Tu também darás em nossas mãos sacrifícios e holocaustos, que ofereçamos ao Senhor nosso Deus.

26 E também o nosso gado há-de ir connosco, nem uma unha ficará; porque daquele havemos de tomar, para servir ao Senhor nosso Deus: porque não sabemos com que havemos de servir ao Senhor, até que cheguemos lá.

27 O Senhor, porém, endureceu o coração de Faraó, e este não os quis deixar ir.

28 E disse-lhe Faraó: Vai-te de mim, guarda-te que não mais vejas o meu rosto: porque no dia em que vires o meu rosto, morrerás.

29 E disse Moisés: Bem disseste; eu nunca mais verei o teu rosto.

Deus anuncia a Moisés a morte de todos os primogénitos

11 E O Senhor disse a Moisés: Ainda uma praga trarei sobre Faraó, e sobre o Egipto: depois vos deixará ir daqui: e, quando *vos* deixar ir totalmente, a toda a pressa vos lançará daqui.

2 Fala agora aos ouvidos do povo, que cada varão peça ao seu vizinho,

e cada mulher à sua vizinha, vasos de prata e vasos de ouro.

3 E o Senhor deu graça ao povo, aos olhos dos egípcios; também o varão Moisés *era* mui grande na terra do Egipto, aos olhos dos servos de Faraó, e aos olhos do povo.

4 Disse mais Moisés: Assim o Senhor tem dito: À meia-noite eu sairei pelo meio do Egipto;

5 E todo o primogénito na terra do Egipto morrerá, desde o primogénito de Faraó, que se assenta com ele sobre o seu trono, até ao primogénito da serva que *está* detrás da mó, e todo o primogénito dos animais.

6 E haverá grande clamor em toda a terra do Egipto, qual nunca houve semelhante e nunca haverá;

7 Mas, contra todos os filhos de Israel, nem ainda um cão moverá a sua língua, desde os homens até aos animais, para que saibais que o Senhor fez diferença entre os egípcios e os israelitas.

8 Então todos estes teus servos descerão a mim, e se inclinarão diante de mim, dizendo: Sai tu, e todo o povo que te segue as pisadas; e depois eu sairei. E saiu de Faraó em ardor de ira.

9 O Senhor dissera a Moisés: Faraó vos não ouvirá, para que as minhas maravilhas se multipliquem na terra do Egipto.

10 E Moisés e Aarão fizeram todas estas maravilhas diante de Faraó; mas o Senhor endureceu o coração de Faraó, que não deixou ir os filhos de Israel da sua terra.

A instituição da primeira páscoa

12 E FALOU o Senhor a Moisés e a Aarão na terra do Egipto, dizendo:

2 Este mesmo mês vos *será* o princípio dos meses: este vos *será* o primeiro dos meses do ano.

3 Falai a toda a congregação de Israel, dizendo: Aos dez deste mês tome cada um para si um cordeiro, segundo as casas dos pais, um cordeiro para cada casa.

4 Mas, se a família for pequena para um cordeiro, então tome um só

com seu vizinho perto de sua casa, conforme ao número das almas: conforme ao comer de cada um, fareis a conta para o cordeiro.

5 O cordeiro, *ou cabrito*, será sem mácula, um macho de um ano, o qual tomareis das ovelhas ou das cabras,

6 E o guardareis até ao décimo quarto dia deste mês, e todo o ajuntamento da congregação de Israel o sacrificará à tarde.

7 E tomarão do sangue, e pô-lo-ão em ambas as umbreiras, e na verga da porta, nas casas em que o comerem.

8 E naquela noite comerão a carne assada no fogo, com pães asmos; com ervas amargas a comerão.

9 Não comereis dele nada cru, nem cozido em água, senão assado ao fogo: a cabeça com os pés e com a fressura.

10 E nada dele deixareis até amanhã: mas, o que dele ficar até, amanhã, queimareis no fogo.

11 Assim pois o comereis: Os vossos lombos cingidos, os vossos sapatos nos pés, e o vosso cajado na mão: e o comereis apressadamente: esta é a páscoa do Senhor.

12 E eu passarei pela terra do Egipto esta noite, e ferirei todo o primogénito na terra do Egipto, desde os homens até aos animais; e sobre todos os deuses do Egipto farei juízos: Eu sou o Senhor.

13 E aquele sangue vos será por sinal, nas casas em que *estiverdes*; vendo eu sangue, passarei por cima de vós, e não haverá entre vós praga de mortandade, quando eu ferir a terra do Egipto.

14 E este dia vos será por memória, e celebrá-lo-eis por festa ao Senhor: nas vossas gerações o celebrareis por estatuto perpétuo.

15 Sete dias comereis pães asmos; ao primeiro dia tirareis o fermento das vossas casas; porque qualquer que comer *pão* levedado, desde o primeiro até ao sétimo dia, aquela alma será cortada de Israel.

16 E ao primeiro dia *haverá* santa convocação: também ao sétimo dia tereis santa convocação: nenhuma

obra se fará neles, senão o que cada alma houver de comer; isso sòmente aprontareis para vós.

17 Guardai pois a *festa* dos pães asmos, porque naquele mesmo dia tirei vossos exércitos da terra do Egipto: pelo que guardareis este dia nas vossas gerações, por estatuto perpetuo.

18 No primeiro *mês*, aos catorze dias do mês, à tarde, comereis pães asmos, até vinte e um do mês, à tarde.

19 Por sete dias não se ache nenhum fermento nas vossas casas; porque, qualquer que comer *pão* levedado, aquela alma será cortada da congregação de Israel, assim o estrangeiro como o natural da terra.

20 Nenhuma coisa levedada comereis; em todas as vossas habitações comereis pães asmos.

21 Chamou pois Moisés a todos os anciãos de Israel, e disse-lhes: Escolhei e tomai vós cordeiros para vossas famílias, e sacrificai a páscoa.

22 Então tomai um molho de hisopo, e molhai-o no sangue que estiver na bacia, e lançai na verga da porta, e em ambas as umbreiras, do sangue que *estiver* na bacia; porém nenhum de vós saia da porta da sua casa até à manhã.

23 Porque o Senhor passará para ferir aos egípcios, porém, quando vir o sangue na verga da porta, e em ambas as umbreiras, o Senhor passará aquela porta, e não deixará ao destruidor entrar em vossas casas, para vos ferir.

24 Portanto guardai isto por estatuto, para vós e para vossos filhos, para sempre.

25 E acontecerá que, quando entrardes na terra que o Senhor vos dará, como tem dito, guardareis este culto.

26 E acontecerá que, quando vossos filhos vos disserem: Que culto é este vosso?

27 Então direis: Este é o sacrifício da páscoa ao Senhor, que passou as casas dos filhos de Israel no Egipto, quando feriu aos egípcios, e livrou as nossas casas. Então o povo inclinou-se, e adorou.

28 E foram os filhos de Israel, e fizeram *isto*: como o Senhor ordenara a Moisés e a Aarão, assim fizeram.

A morte dos primogénitos

29 E aconteceu, à meia-noite, que o Senhor feriu a todos os primogénitos na terra do Egipto, desde o primogénito de Faraó, que se sentava em seu trono, até ao primogénito do cativo que *estava* no cárcere, e todos os primogénitos dos animais.

30 E Faraó levantou-se de noite, ele e todos os seus servos, e todos os egípcios; e havia grande clamor no Egipto, porque não *havia* casa em que não *houvesse* um morto.

31 Então chamou a Moisés e a Aarão, de noite, e disse: Levantai-vos, saí do meio do meu povo, tanto vós como os filhos de Israel; e ide, servi ao Senhor, como tendes dito.

32 Levai também convosco vossas ovelhas e vossas vacas, como tendes dito; e ide, e abençoai-me também a mim.

33 E os egípcios apertavam ao povo, apressando-se para lançá-los da terra; porque diziam: Todos *seremos* mortos.

34 E o povo tomou a sua massa, antes que levedasse, e as suas amasadeiras, atadas em seus vestidos, sobre seus ombros.

35 Fizeram pois os filhos de Israel conforme à palavra de Moisés, e pediram aos egípcios vasos de prata, e vasos de ouro, e vestidos.

36 E o Senhor deu graça ao povo aos olhos dos egípcios, e emprestavam-lhes: e eles despojavam aos egípcios.

A saída dos israelitas do Egipto

37 Assim partiram os filhos de Israel de Ramesses para Sucoth, coisa de seiscentos mil de pé, sòmente de varões, sem contar os meninos.

38 E subiu também com eles uma mistura de gente, e ovelhas, e vacas, uma grande multidão de gado.

39 E cozeram bolos asmos, da massa que levaram do Egipto, porque não se tinha levedado, porquanto foram

lançados do Egípto; e não se puderam deter, nem prepararam comida.

40 *O tempo* que os filhos de Israel habitaram no Egípto *foi de* quatrocentos e trinta anos.

41 E aconteceu que, passados os quatrocentos e trinta anos, naquele mesmo dia, todos os exércitos do Senhor saíram da terra do Egípto.

42 Esta noite se guardará ao Senhor, porque *nela* os tirou da terra do Egípto: esta é a noite do Senhor, que devem guardar todos os filhos de Israel nas suas gerações.

43 Disse mais o Senhor a Moisés e a Aarão: Esta é a ordenança da páscoa; nenhum filho do estrangeiro comerá dela.

44 Porém todo o servo de qualquer, comprado por dinheiro, depois que o houveres circuncidado, então comerá dela.

45 O estrangeiro e o assalariado não comerão dela.

46 Numa casa se comerá; não levarás daquela carne fora da casa, nem dela quebrareis osso.

47 Toda a congregação de Israel o fará.

48 Porém, se algum estrangeiro se hospedar contigo, e quizer celebrar a páscoa ao Senhor, seja-lhe circuncidado todo o macho, e então chegará a celebrá-la, e será como o natural da terra; mas nenhum incircunciso comerá dela.

49 Uma mesma lei haja para o natural, e para o estrangeiro que peregrinar entre vós.

50 E todos os filhos de Israel o fizeram: como o Senhor ordenara a Moisés e a Aarão, assim fizeram.

51 E aconteceu, naquele mesmo dia, que o Senhor tirou os filhos de Israel da terra do Egípto, segundo os seus exércitos.

Os primogénitos são santificados a Deus

13 ENTÃO falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Santifica-me todo o primogénito, o que abrir toda a madre entre os filhos de Israel, de homens e de animais: *porque* meu é.

3 E Moisés disse ao povo: Lembrai-vos deste mesmo dia, em que saístes do Egípto, da casa da servidão; pois com mão forte o Senhor vos tirou daqui: portanto não comereis pão levedado.

4 Hoje, no mês de Abib, vós saís.

5 E acontecerá que, quando o Senhor te houver metido na terra dos cananeus, e dos heteus, e dos amorreus, e dos heveus, e dos jebuseus, a qual jurou a teus pais que ta daria, terra que mana leite e mel, guardarás este culto neste mês.

6 Sete dias comerás pães asmos; e ao sétimo dia *haverá* festa ao Senhor.

7 Sete dias se comerão pães asmos, e o levedado não se verá contigo, nem ainda fermento será visto em todos os teus termos.

8 E naquele mesmo dia farás saber a teu filho, dizendo: *Isto é* pelo que o Senhor me tem feito, quando eu saí do Egípto.

9 E te será por sinal sobre tua mão, e por lembrança entre teus olhos; para que a lei do Senhor esteja em tua boca: porquanto com mão forte o Senhor te tirou do Egípto.

10 Portanto tu guardarás este estatuto a seu tempo, de ano em ano.

11 Também acontecerá que, quando o Senhor te houver metido na terra dos cananeus, como jurou a ti e a teus pais, quando ta houver dado,

12 Apartarás para o Senhor tudo o que abrir a madre, e tudo o que abrir a *madre* do fruto dos animais que tiveres; os machos *serão* do Senhor.

13 Porém, tudo o que abrir a *madre* da jumenta, resgatarás com cordeiro; e, se o não resgatares, cortar-lhe-ás a cabeça: mas todo o primogénito do homem entre teus filhos resgatarás.

14 Se acontecer que teu filho no tempo futuro te pergunte, dizendo: Que é isto? dir-lhe-ás: O Senhor nos tirou com mão forte do Egípto, da casa da servidão.

15 Porque succedeu que, endurecendo-se Faraó, para não nos deixar ir, o Senhor matou todos os primogénitos na terra do Egípto, desde o primogénito do homem até ao primogénito dos animais: por isso eu sacrifico

ao Senhor os machos de tudo o que abre a madre; porém a todo o primogênito de meus filhos eu resgato.

16 E será por sinal sobre tua mão, e por frontais entre os teus olhos; porque o Senhor nos tirou do Egito com mão forte.

Deus guia o povo pelo caminho

17 E aconteceu que, quando Faraó deixou ir o povo, Deus não os levou pelo caminho da terra dos filisteus, que *estava mais* perto; porque Deus disse: Para que porventura o povo não se arrependa, vendo a guerra, e tornem ao Egito.

18 Mas Deus fez rodar o povo pelo caminho do deserto perto do Mar Vermelho; e subiram os filhos de Israel da terra do Egito armados.

19 E tomou Moisés os ossos de José consigo, porquanto havia este estreitamente ajuramentado aos filhos de Israel, dizendo: Certamente Deus vos visitará; fazei pois subir daqui os meus ossos convosco.

20 Assim partiram de Sucoth, e acamparam em Etham, à entrada do deserto.

21 E o Senhor ia adiante deles, de dia numa coluna de nuvem, para os guiar pelo caminho, e de noite numa coluna de fogo, para os alumiar, para que caminhassem de dia e de noite.

22 Nunca tirou de diante da face do povo a coluna de nuvem, de dia, nem a coluna de fogo, de noite.

Deus anuncia a ruína dos egípcios

14 ENTÃO falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel que voltem, e que acampem diante de Pi-hahiroth, entre Migdol e o mar, diante de Baalzefon: em frente dele assentareis o campo, junto ao mar.

3 Então Faraó dirá dos filhos de Israel: Estão embaraçados na terra, o deserto os encerrou.

4 E eu endurecerei o coração de Faraó, para que os persiga, e serei glorificado em Faraó em todo o seu exército, e saberão os egípcios que eu sou o Senhor. E eles fizeram assim.

5 Sendo pois anunciado ao rei do Egito que o povo fugiu, mudou-se o coração de Faraó e dos seus servos contra o povo, e disseram: Porque fizemos isso, havendo deixado ir a Israel, para que nos não sirva?

6 E aprontou o seu carro, e tomou consigo o seu povo;

7 E tomou seiscentos carros escolhidos, e todos os carros do Egito, e os capitães sobre eles todos.

8 Porque o Senhor endureceu o coração de Faraó, rei do Egito, para que perseguisse aos filhos de Israel: porém os filhos de Israel saíram com alta mão.

9 E os egípcios perseguiram-nos, todos os cavalos e carros de Faraó, e os seus cavaleiros, e o seu exército, e alcançaram-nos acampados junto ao mar, perto de Pi-hahiroth, diante de Baalzefon.

10 E, chegando Faraó, os filhos de Israel levantaram seus olhos, e eis que os egípcios vinham atrás deles, e temeram muito; então os filhos de Israel clamaram ao Senhor.

11 E disseram a Moisés: Não havia sepulcros no Egito, para nos tirares de lá, para que morramos neste deserto? Porque nos fizeste isto, que nos tens tirado do Egito?

12 Não é esta a palavra que te temos falado no Egito, dizendo: Deixa-nos, que sirvamos aos egípcios? pois que melhor nos fora servir aos egípcios, do que morrermos no deserto.

13 Moisés, porém, disse ao povo: Não temais; estai quietos, e vede o livramento do Senhor, que hoje vos fará: porque aos egípcios, que hoje vistes, nunca mais vereis para sempre.

14 O Senhor pelejará por vós, e vos calareis.

A passagem pelo meio do mar

15 Então disse o Senhor a Moisés: Porque clamas a mim? dize aos filhos de Israel que marchem.

16 E tu, levanta a tua vara, e estende a tua mão sobre o mar, e fende-o, para que os filhos de Israel passem pelo meio do mar, em seco.

17 E eis que endurecerei o coração dos egípcios, para que entrem nele atrás deles; e eu serei glorificado em Faraó, e em todo o seu exército, nos seus carros e nos seus cavaleiros,

18 E os egípcios saberão que eu *sou* o Senhor, quando for glorificado em Faraó, nos seus carros e nos seus cavaleiros.

19 E o anjo de Deus, que ia diante do exército de Israel, se retirou, e ia atrás deles: também a coluna de nuvem se retirou de diante deles, e se pôs atrás deles.

20 E ia entre o campo dos egípcios e o campo de Israel: e a nuvem era escuridade *para aqueles, e para estes* esclarecia a noite: de maneira que, em toda a noite, não chegou um ao outro.

21 Então Moisés estendeu a sua mão sobre o mar, e o Senhor fez retirar o mar por um forte vento oriental, toda aquela noite; e o mar tornou-se em seco, e as águas foram partidas.

22 E os filhos de Israel entraram pelo meio do mar, em seco: e as águas foram-lhes como muro, à sua direita e à sua esquerda.

23 E os egípcios seguiram-nos, e entraram atrás deles todos os cavalos de Faraó, os seus carros e os seus cavaleiros, até ao meio do mar.

24 E aconteceu que, na vigília daquela manhã, o Senhor, na coluna do fogo e da nuvem, viu o campo dos egípcios: e alvorotou o campo dos egípcios.

25 E tirou-lhes as rodas dos seus carros, e fê-los andar dificultosamente. Então disseram os egípcios: Fugamos da face de Israel, porque o Senhor por eles peleja contra os egípcios.

26 E disse o Senhor a Moisés: Estende a tua mão sobre o mar, para que as águas tornem sobre os egípcios, sobre os seus carros e sobre os seus cavaleiros.

Os egípcios perecem no mar

27 Então Moisés estendeu a sua mão sobre o mar, e o mar retomou a sua força ao amanhecer, e os egípcios

fugiram ao seu encontro: e o Senhor derribou os egípcios no meio do mar,

28 Porque as águas, tornando, cobriram os carros e os cavaleiros de todo o exército de Faraó, que os haviam seguido no mar: nem ainda um deles ficou.

29 Mas os filhos de Israel foram pelo meio do mar seco: e as águas foram-lhes como muro, à sua mão direita e à sua esquerda.

30 Assim o Senhor salvou Israel, naquele dia, da mão dos egípcios: e Israel viu os egípcios mortos na praia do mar.

31 E viu Israel a grande mão que o Senhor mostrara aos egípcios; e temeu o povo ao Senhor, e creram no Senhor e em Moisés, seu servo.

O cântico de Moisés

15 ENTÃO cantou Moisés e os filhos de Israel este cântico ao Senhor; e falaram, dizendo: Cantarei ao Senhor, porque sumamente se exaltou: lançou no mar o cavalo e o seu cavaleiro.

2 O Senhor *é* a minha força, e o meu cântico; ele me foi por salvação; este *é* o meu Deus, portanto lhe farei uma habitação; ele *é* o Deus de meu pai, por isso o exaltarei.

3 O Senhor *é* varão de guerra: o Senhor *é* o seu nome.

4 Lançou no mar os carros de Faraó e o seu exército: e os seus escolhidos príncipes afogaram-se no Mar Vermelho.

5 Os abismos os cobriram: desceram às profundezas como pedra.

6 A tua dextra, ó Senhor, se tem glorificado em potência: a tua dextra, ó Senhor, tem despedaçado o inimigo;

7 E com a grandeza da tua excelência derribaste aos *que* se levantaram contra ti: enviaste o teu furor, que os consumiu como restolho.

8 E com o sopro dos teus narizes amontoaram-se as águas, as correntes pararam como montão: os abismos coalharam-se no coração do mar.

9 O inimigo dizia: Perseguirei, alcançarei, repartirei os despojos: faltar-se-á a minha alma deles, arranca-

rei a minha espada, a minha mão os destruirá.

10 Sopraсте com o teu vento, o mar os cobriu: afundaram-se como chumbo em veementes águas.

11 Ó Senhor, quem é como tu, entre os deuses? quem é como tu glorificado em santidade, terrível em louvores, obrando maravilhas?

12 Entendeste a tua mão direita: a terra os tragou.

13 Tu, com a tua beneficência, guiaste a este povo, *que* salvaste: com a tua força o levaste à habitação da tua santidade.

14 Os povos o ouvirão, eles estremecerão: apoderar-se-á uma dor dos habitantes da Palestina.

15 Então os príncipes de Edom se pasmarão, dos poderosos dos moabitas apoderar-se-á um tremor, derreter-se-ão todos os habitantes de Canaan.

16 Espanto e pavor cairá sobre eles: pela grandeza do teu coração emudecerão como pedra; até que o teu povo haja passado, ó Senhor, até que passe este povo *que* adquiriste.

17 *Tu* os introduzirás, e os plantarás no monte da tua herança, *no* lugar *que tu*, ó Senhor, aparelhaste para a tua habitação, no santuário, ó Senhor, *que* as tuas mãos estabeleceram.

18 O Senhor reinará eterna e perpetuamente;

19 Porque os cavalos de Faraó, com os seus carros e com os seus cavaleiros, entraram no mar, e o Senhor fez tornar as águas do mar sobre eles; mas os filhos de Israel passaram em seco, pelo meio do mar.

A dança de Miriam e das mulheres

20 Então Miriam, a profetiza, a irmã de Aarão, tomou o tamboril na sua mão, e todas as mulheres saíram atrás dela, com tamboris e com danças.

21 E Miriam lhes respondia: Cantai ao Senhor, porque sumamente se exaltou, e lançou no mar o cavalo com o seu cavaleiro.

22 Depois fez Moisés partir os israelitas do Mar Vermelho, e saíram

ao deserto de Sur: e andaram três dias no deserto, e não acharam águas.

As águas amargas tornam-se doces

23 Então chegaram a Mara; mas não puderam beber as águas de Mara, porque eram amargas: por isso chamou-se o seu nome Mara.

24 E o povo murmurou contra Moisés, dizendo: Que havemos de beber?

25 E *ele* clamou ao Senhor, e o Senhor mostrou-lhe um lenho que lançou nas águas, e as águas se tornaram doces: ali lhes deu estatutos e uma ordenação, e ali os provou.

26 E disse: Se ouvires atento a voz do Senhor teu Deus, e obrares o *que* é recto diante de seus olhos, e inclinares os teus ouvidos aos seus mandamentos, e guardares todos os seus estatutos, nenhuma das enfermidades porei sobre ti, que pus sobre o Egito; porque eu *sou* o Senhor que te sara.

27 Então vieram a Elim, e *havia* ali doze fontes de água e setenta palmeiras: e ali se acamparam junto das águas.

Deus manda o maná

16 E PARTIDOS de Elim, toda a congregação dos filhos de Israel veio ao deserto de Sin, que *está* entre Elim e Sinai, aos quinze dias do mês segundo, depois que saíram da terra do Egito.

2 E toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e contra Aarão, no deserto.

3 E os filhos de Israel disseram-lhes: Quem dera que nós morressemos por mão do Senhor, na terra do Egito, quando estávamos sentados junto às panelas de carne, quando comíamos pão até fartar! porque nos tendes tirado para este deserto, para matardes de fome a toda esta multidão.

4 Então disse o Senhor a Moisés: Eis que vos farei chover pão dos céus, e o povo sairá, e colherá cada dia a porção para cada dia, para que eu veja se anda em minha lei ou não.

5 E acontecerá, ao sexto dia, que prepararão o que colherem: e será o dobro do que colhem cada dia.

6 Então disse Moisés e Aarão a todos os filhos de Israel: À tarde sabeis que o Senhor vos tirou da terra do Egito.

7 E amanhã vereis a glória do Senhor, porquanto ouviu as vossas murmurações contra o Senhor; porque quem *somos* nós, para que murmureis contra nós?

8 Disse mais Moisés: *Isso será* quando o Senhor à tarde vos der carne para comer, e pela manhã pão a faltar, porquanto o Senhor ouviu as vossas murmurações, com que murmurais contra ele: (porque, quem *somos* nós?) As vossas murmurações não *são* contra nós, mas sim contra o Senhor.

9 Depois disse Moisés a Aarão: Dize a toda a congregação dos filhos de Israel: Chegai-vos para diante do Senhor, porque ouviu as vossas murmurações.

10 E aconteceu que, quando falou Aarão a toda a congregação dos filhos de Israel, e eles se viraram para o deserto, eis que a glória do Senhor apareceu na nuvem.

Deus manda carne

11 E o Senhor falou a Moisés, dizendo:

12 Tenho ouvido as murmurações dos filhos de Israel; fala-lhes, dizendo: Entre as duas tardes comereis carne, e pela manhã vos fartareis de pão: e sabereis que eu *sou* o Senhor vosso Deus.

13 E aconteceu que, à tarde, subiram codornizes, e cobriram o arraial: e pela manhã jazia o orvalho ao redor do arraial.

14 E, alçando-se o orvalho caído, eis que sobre a face do deserto *estava* uma coisa miúda, redonda; miúda como a geadá sobre a terra.

15 E, vendo-a, os filhos de Israel, disseram uns aos outros: Que *é* isto? porque não sabiam o que *era*. Disse-lhes pois Moisés: Este *é* o pão que o Senhor vos deu para comer.

16 Esta *é* a palavra que o Senhor tem mandado: Colhei dele cada um conforme ao que pode comer, um gomer por cada cabeça, *segundo* o

número das vossas almas; cada um tomará para os que *se acharem* na sua tenda.

17 E os filhos de Israel fizeram assim; e colheram, uns mais e outros menos.

18 Porém, medindo-o com o gomer, não sobejava ao que colhera muito, nem faltava ao que colhera pouco: cada um colheu tanto quanto podia comer.

19 E disse-lhes Moisés: Ninguém dele deixe para amanhã.

20 Eles, porém, não deram ouvidos a Moisés, antes alguns deles deixaram dele para o dia seguinte; e aquele criou bichos, e cheirava mal; por isso indignou-se Moisés contra eles.

21 Eles pois o colhiam cada manhã, cada um conforme ao que podia comer; porque, aquecendo o sol, derretia-se.

22 E aconteceu *que*, ao sexto dia, colheram pão em dobro, dois gomeres para cada um; e todos os príncipes da congregação vieram, e contaram-*no* a Moisés.

23 E *ele* disse-lhes: Isto *é* o que o Senhor tem dito: Amanhã *é* repouso, o santo sábadó do Senhor: o que quiserdes cozer no forno, cozei-o, e o que quiserdes cozer em água, cozei-o em água; e, tudo o que sobejar, ponde em guarda para vós, até amanhã.

24 E guardaram-*no* até amanhã, como Moisés tinha ordenado: e não cheirou mal, nem nele houve algum bicho.

25 Então disse Moisés: Comei-o hoje, porquanto hoje *é* o sábadó do Senhor: hoje não o achareis no campo.

26 Seis dias o colhereis, mas o sétimo dia *é* o sábadó; nele não haverá.

27 E aconteceu, ao sétimo dia, que *alguns* do povo saíram para colher, mas não o acharam.

28 Então disse o Senhor a Moisés: Até quando recusareis guardar os meus mandamentos e as minhas leis?

29 Vede, visto que o Senhor vos deu o sábadó, por isso ele no sexto dia vos dá pão para dois dias; cada um fique no seu lugar, que ninguém saia do seu lugar no sétimo dia.

30 Assim repousou o povo no sétimo dia.

31 E chamou a casa de Israel o seu nome maná; e era como semente de coentro branco, e o seu sabor como bolos de mel.

32 E disse Moisés: Esta é a palavra que o Senhor tem mandado: Encherás um gomer dele e o guardarás para as vossas gerações, para que vejam o pão que vos tenho dado a comer neste deserto, quando eu vos tirei da terra do Egito.

33 Disse também Moisés a Aarão: Toma um vaso, e mete nele um gomer cheio de maná, e põe-o diante do Senhor, em guarda para as vossas gerações.

34 Como o Senhor tinha ordenado a Moisés, assim Aarão o pôs diante do Testemunho em guarda.

35 E comeram os filhos de Israel maná quarenta anos, até que entraram em terra habitada: comeram maná até que chegaram aos termos da terra de Canaan.

36 E um gomer é a décima parte do efa.

*A jornada pelo deserto de Sin
e a falta de água*

17 DEPOIS toda a congregação dos filhos de Israel partiu do deserto de Sin, pelas suas jornadas, segundo o mandamento do Senhor, e acamparam em Refidim; e não havia ali água para o povo beber.

2 Então contendeu o povo com Moisés, e disseram: Dá-nos água para beber. E Moisés lhes disse: Porque contendeis comigo? porque tentais ao Senhor?

3 Tendo pois ali o povo sede de água, o povo murmurou contra Moisés, e disse: Porque nos fizeste subir do Egito, para nos matares de sede, a nós e aos nossos filhos, e ao nosso gado?

4 E clamou Moisés ao Senhor, dizendo: Que farei a este povo? daqui a pouco me apedrejarão.

5 Então disse o Senhor a Moisés: Passa diante do povo, e toma contigo alguns anciãos de Israel: e toma na tua mão a tua vara, com que feriste o rio: vai.

6 Eis que eu estarei ali diante de ti sobre a rocha, em Horeb, e tu ferirás a rocha, e dela sairão águas, e o povo beberá. E Moisés assim o fez, diante dos olhos dos anciãos de Israel.

7 E chamou o nome daquele lugar Massá e Meribá, por causa da contenda dos filhos de Israel, e porque tentaram ao Senhor, dizendo: Está o Senhor no meio de nós, ou não?

Amalek peleja contra os israelitas

8 Então veio Amalek, e pelejou contra Israel em Refidim.

9 Pelo que disse Moisés a Josué: Escolhe-nos homens, e sai, peleja contra Amalek: amanhã eu estarei sobre o cume do outeiro, e a vara de Deus estará na minha mão.

10 E fez Josué como Moisés lhe dissera, pelejando contra Amalek: mas Moisés, Aarão e Hur subiram ao cume do outeiro.

11 E acontecia que, quando Moisés levantava a sua mão, Israel prevalecia: mas quando ele abaixava a sua mão, Amalek prevalecia.

12 Porém as mãos de Moisés eram pesadas, por isso tomaram uma pedra, e a puseram debaixo dele, para assentar-se sobre ela: e Aarão e Hur sustentaram as suas mãos, um de uma banda, e o outro da outra; assim ficaram as suas mãos firmes, até que o sol se pôs.

13 E assim Josué desfez a Amalek, e a seu povo, ao fio da espada.

14 Então disse o Senhor a Moisés: Escreve isto para memória num livro, e relata-o aos ouvidos de Josué; que eu totalmente hei-de riscar a memória de Amalek de debaixo dos céus.

15 E Moisés edificou um altar, e chamou o seu nome, o Senhor é minha bandeira.

16 E disse: Porquanto jurou o Senhor, haverá guerra do Senhor contra Amalek, de geração em geração.

*O sogro de Moisés traz-lhe sua mulher
e seus filhos*

18 ORA Jethro, sacerdote de Midian, sogro de Moisés, ouviu todas as coisas que Deus tinha feito a

Moisés e a Israel seu povo: como o Senhor tinha tirado a Israel do Egípto.

2 E Jethro, sogro de Moisés, tomou a Zípora, a mulher de Moisés, depois que ele *lha* enviara,

3 Com seus dois filhos, dos quais um se chamava Gerson; porque disse: Eu fui peregrino em terra estranha;

4 E o outro se chamava Eliezer; porque *disse*: O Deus de meu pai foi minha ajuda, e me livrou da espada de Faraó.

5 Vindo pois Jethro, o sogro de Moisés, com seus filhos e com sua mulher, a Moisés no deserto, ao monte de Deus, onde se tinha acampado,

6 Disse a Moisés: Eu, teu sogro Jethro, venho a ti, com tua mulher, e seus dois filhos com ela.

7 Então saiu Moisés ao encontro de seu sogro, e inclinou-se, e beijou-o, e perguntaram um ao outro como estavam, e entraram na tenda.

8 E Moisés contou a seu sogro todas as coisas que o Senhor tinha feito a Faraó e aos egípcios, por amor de Israel, e todo o trabalho que passaram no caminho, e *como* o Senhor os livrara.

9 E alegrou-se Jethro de todo o bem que o Senhor tinha feito a Israel, livrando-o da mão dos egípcios.

10 E Jethro disse: Bendito *seja* o Senhor, que vos livrou das mãos dos egípcios e da mão de Faraó; que livrou a este povo de debaixo da mão dos egípcios.

11 Agora sei que o Senhor *é* maior que todos os deuses: porque, na coisa em que se ensoberbeceram, os sobrepujou.

12 Então tomou Jethro, o sogro de Moisés, holocausto e sacrificios para Deus: e veio Aarão, e todos os anciãos de Israel, para comerem pão, com o sogro de Moisés, diante de Deus.

13 E aconteceu que, ao outro dia, Moisés assentou-se para julgar o povo; e o povo estava em pé, diante de Moisés, desde a manhã até à tarde.

14 Vendo pois o sogro de Moisés tudo o que ele fazia ao povo, disse: que *é* isto, que tu fazes ao povo? por-

que te assentas só, e todo o povo está em pé diante de ti, desde a manhã até à tarde?

15 Então disse Moisés a seu sogro: É porque este povo vem a mim, para consultar a Deus:

16 Quando tem algum negócio vem a mim, para que eu julgue entre um e outro, e *lhes* declare os estatutos de Deus, e as suas leis.

17 O sogro de Moisés porém *lhe* disse: Não *é* bom o que fazes.

18 Totalmente desfalecerás, assim tu, como este povo que *está* contigo: porque este negócio *é* mui difícil para ti; tu só não o podes fazer.

19 Ouve agora a minha voz; eu te aconselharei, e Deus será contigo: Sé tu pelo povo diante de Deus, e leva tu as coisas a Deus;

20 E declara-lhes os estatutos e as leis, e faze-lhes saber o caminho em que devem andar, e a obra que devem fazer.

21 E tu, dentre todo o povo, procura homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborreçam a avareza; e põe-nos sobre eles por maiores de mil, maiores de cem, maiores de cinquenta, e maiores de dez;

22 Para que julguem este povo em todo o tempo; e seja que todo o negócio grave tragam a ti, mas todo o negócio pequeno eles o julguem; assim a ti mesmo te aliviarás *da carga*, e *eles* a levarão contigo.

23 Se isto fizeres, e Deus to mandar, poderás então subsistir; assim também todo este povo em paz virá ao seu lugar.

24 E Moisés deu ouvidos à voz do seu sogro, e fez tudo quanto tinha dito;

25 E escolheu Moisés homens capazes, de todo o Israel, e os pôs por cabeças sobre o povo: maiores de mil, maiores de cem, maiores de cinquenta, e maiores de dez.

26 E eles julgaram o povo em todo o tempo; o negócio árduo trouxeram a Moisés, e todo o negócio pequeno julgaram eles.

27 Então despediu Moisés o seu sogro, o qual se foi à sua terra.

Deus fala com Moisés no monte de Sinai

19 AO terceiro mês da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no mesmo dia vieram ao deserto de Sinai.

2 Tendo partido de Refidim, vieram ao deserto de Sinai, e acamparam-se no deserto: Israel, pois, ali acampou-se defronte do monte.

3 E subiu Moisés a Deus, e o Senhor o chamou do monte, dizendo: Assim falarás à casa de Jacob, e anunciarás aos filhos de Israel:

4 Vós tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águias, e vos trouxe a mim;

5 Agora pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz, e guardardes o meu concerto, então sereis a minha propriedade peculiar de entre todos os povos: porque toda a terra é minha.

6 E vós me sereis um reino sacerdotal e o povo santo. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel.

7 E veio Moisés, e chamou os anciãos do povo, e espôs diante deles todas estas palavras, que o Senhor lhe tinha ordenado.

8 Então todo o povo respondeu a uma voz, e disseram: Tudo o que o Senhor tem falado, faremos. E relatou Moisés ao Senhor as palavras do povo.

9 E disse o Senhor a Moisés: Eis que eu virei a ti numa nuvem espessa, para que o povo ouça, falando eu contigo, e para que também te creiam eternamente. Porque Moisés tinha anunciado as palavras do seu povo ao Senhor.

10 Disse também o Senhor a Moisés: Vai ao povo, e santifica-os hoje e amanhã, e lavem *eles* os seus vestidos;

11 E estejam prontos para o terceiro dia: porquanto no terceiro dia o Senhor descerá diante dos olhos de todo o povo, sobre o monte de Sinai.

12 E marcarás limites ao povo, em redor, dizendo: Guardai-vos que não subais ao monte, nem toqueis o seu

termo; todo aquele que tocar o monte, certamente morrerá.

13 Nenhuma mão tocará nele: porque certamente será apedrejado ou asseado; quer seja animal, quer seja homem, não viverá; soando a buzina longamente, então subirão ao monte.

14 Então Moisés desceu do monte ao povo, e santificou o povo; e lavaram os seus vestidos.

15 E disse ao povo: Estai prontos ao terceiro dia; e não chegueis a mulher.

16 E aconteceu ao terceiro dia, ao amanhecer, que houve trovões e relâmpagos sobre o monte, e uma espessa nuvem, e um somido de buzina mui forte, de maneira que estremeceu todo o povo que estava no arraial.

17 E Moisés levou o povo fora do arraial, ao encontro de Deus; e puseram-se ao pé do monte.

18 E todo o monte de Sinai fumegava, porque o Senhor descera sobre ele, em fogo: e o seu fumo subiu como fumo de um forno, e todo o monte tremia grandemente.

19 E o somido da buzina ia crescendo, em grande maneira: Moisés falava, e Deus lhe respondia em voz alta.

20 E, descendo o Senhor sobre o monte de Sinai, sobre o cume do monte, chamou o Senhor a Moisés, ao cume do monte; e Moisés subiu.

21 E disse o Senhor a Moisés: Desce, protesta ao povo que não trespasse o termo para ver o Senhor, a fim de muitos deles não perecerem.

22 E também os sacerdotes, que se chegam ao Senhor, se hão-de santificar, para que o Senhor não se lance sobre eles.

23 Então disse Moisés ao Senhor: O povo não poderá subir ao monte de Sinai, porque tu nos tens protestado, dizendo: Marca termos ao monte, e santifica-o.

24 E disse-lhe o Senhor: Vai, desce: depois subirás tu, e Aarão contigo: os sacerdotes, porém, e o povo não trespassem o termo para subir ao Senhor, para que não se lance sobre eles.

25 Então Moisés desceu ao povo, e disse-lhes *isto*.

Os dez mandamentos

20 ENTÃO falou Deus todas estas palavras, dizendo:

2 Eu *sou* o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão.

3 Não terás outros deuses diante de mim.

4 Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança *do* que *há* em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra.

5 Não te encurvarás a elas, nem as servirás: porque eu, o Senhor teu Deus, *sou* Deus zeloso, que visito a maldade dos pais nos filhos, até à terceira e quarta *geração* daqueles que me aborrecem,

6 E faço misericórdia, em milhares, aos que me amam e guardam os meus mandamentos.

7 Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão: porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão.

8 Lembra-te do dia do sábado, para o santificar.

9 Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra,

10 Mas o sétimo dia *é* o sábado do Senhor teu Deus: não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro, que *está* dentro das tuas portas.

11 Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles *há*, e ao sétimo dia descansou: portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou.

12 Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá.

13 Não matarás.

14 Não adulterarás.

15 Não furtarás.

16 Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

17 Não cobiçarás a casa do teu pró-

ximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo.

18 E todo o povo viu os trovões e os relâmpagos, e o somido da buzina, e o monte fumegando: e o povo, vendo *isso*, retirou-se e pôs-se de longe.

19 E disseram a Moisés: Fala tu conosco, e ouviremos: e não fale Deus conosco, para que não morramos.

20 E disse Moisés ao povo: Não temais, que Deus veio para provar-vos, e para que o seu temor esteja diante de vós, para que não pequeis.

21 E o povo estava em pé, de longe. Moisés, porém, se chegou à escuridade, onde Deus *estava*.

22 Então disse o Senhor a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: Vós tendes visto que eu falei convosco, desde os céus.

23 Não fareis outros deuses comigo; deuses de prata ou deuses de ouro não fareis para vós.

24 Um altar de terra me farás, e sobre ele sacrificarás os teus holocaustos, e as tuas ofertas pacíficas, as tuas ovelhas, e as tuas vacas, em todo o lugar, onde eu fizer celebrar a memória do meu nome, virei a ti, e te abençoarei.

25 E, se me fizeres um altar de pedras, não o farás de *pedras* lavradas: se sobre ele levatares o teu buril, profaná-lo-ás.

26 Não subirás também por degraus ao meu altar, para que a tua nudez não seja descoberta diante deles.

As leis acerca dos servos e dos homicidas

21 ESTES *são* os estatutos que lhes proporás:

2 Se comprares um servo hebreu, seis anos servirá; mas ao sétimo sairá forro, de graça.

3 Se entrou *só* com o seu corpo, *só* com o seu corpo sairá: se ele *era* homem casado, sairá sua mulher com ele.

4 Se seu senhor lhe houver dado

uma mulher, e ela lhe houver dado filhos ou filhas, a mulher e seus filhos serão de seu senhor, e ele sairá só com seu corpo.

5 Mas se aquele servo expressamente disser: Eu amo a meu senhor, e a minha mulher, e a meus filhos; não quero sair forro:

6 Então seu senhor o levará aos juizes e o fará chegar à porta ou ao postigo, e o seu senhor lhe furará a orelha com uma sovela; e o servirá para sempre.

7 E se algum vender sua filha por serva, não sairá como saiem os servos.

8 Se desagradar aos olhos de seu senhor, e não se desposar com ela, fará que se resgate: não poderá vendê-la a um povo estranho, usando deslealmente com ela.

9 Mas, se a desposar com seu filho, fará com ela conforme ao direito das filhas.

10 Se lhe tomar outra, não diminuirá o mantimento desta, nem o seu vestido, nem a sua obrigação marital.

11 E se lhe não fizer estas três coisas, sairá de graça, sem dar dinheiro.

12 Quem ferir alguém, que morra, *ele* também certamente morrerá;

13 Porém, se *lhe* não armou iladas, mas Deus o fez encontrar nas suas mãos, ordenar-te-ei um lugar, para onde ele fugirá.

14 Mas se alguém se ensoberbecer contra o seu próximo, matando-o com engano, tirá-lo-ás do meu altar, para que morra.

15 O que ferir a seu pai, ou a sua mãe, certamente morrerá.

16 E quem furtar *algum* homem, e o vender, ou for achado na sua mão, certamente morrerá.

As leis acerca dos que amaldiçoam os pais ou ferem qualquer pessoa

17 E quem amaldiçoar a seu pai ou a sua mãe, certamente morrerá.

18 E se alguns homens pelejarem, ferindo um ao outro com pedra ou com o punho, e este não morrer, mas cair na cama;

19 Se ele tornar a levantar-se e andar fora sobre o seu bordão, então

aquele que o feriu será absolvido: sòmente lhe pagará o tempo que perdera e o fará curar totalmente.

20 Se alguém ferir a seu servo, ou a sua serva, com pau, e morrerem debaixo da sua mão, certamente será castigado;

21 Porém, se ficarem vivos por um ou dois dias, não será castigado, porque é o seu dinheiro.

22 Se alguns homens pelejarem, e ferirem *uma* mulher grávida, e forem causa de que aborte, porém se não houver morte, certamente será multado, conforme ao que lhe impuser o marido da mulher, e pagará diante dos juizes.

23 Mas, se houver morte, então darás vida por vida,

24 Olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé,

25 Queimadura por queimadura, ferida por ferida, golpe por golpe.

26 E quando alguém ferir o olho do seu servo, ou o olho da sua serva, e o danificar, o deixará ir forro pelo seu olho.

27 E se tirar o dente do seu servo, ou o dente da sua serva, o deixará ir forro pelo seu dente.

28 E se algum boi escornear homem ou mulher, que morra, o boi será apedrejado certamente, e a sua carne se não comerá; mas o dono do boi será absolvido.

29 Mas se o boi dantes era escorneador, e o seu dono foi conhecedor disso, e não o guardou, matando homem ou mulher, o boi será apedrejado, e também o seu dono morrerá.

30 Se lhe for imposto resgate, então dará como resgate da sua vida tudo quanto lhe for imposto,

31 Quer tenha escorneado um filho, quer tenha escorneado uma filha; conforme a este estatuto lhe será feito.

32 Se o boi escornear um servo, ou uma serva, dar-se-á trinta siclos de prata ao seu senhor, e o boi será apedrejado.

33 Se alguém abrir uma cova, ou se alguém cavar uma cova, e não a cobrir, e nela cair um boi ou jumento,

34 O dono da cova o pagará, ao seu dono o dinheiro restituirá; mas o morto será seu.

35 Se o boi de alguém ferir de morte o boi do seu próximo, então se venderá o boi vivo, e o dinheiro dele se repartirá igualmente, e também o morto se repartirá igualmente.

36 Mas se foi notório que aquele boi dantes era escoreador, e seu dono não o guardou, certamente pagará boi por boi; porém o morto será seu.

As leis acerca da propriedade

22 SE alguém furtar boi ou ovelha, e o degolar ou vender, por um boi pagará cinco bois, e pela ovelha quatro ovelhas.

2 Se o ladrão for achado a minar, e for ferido, e morrer, *o que o feriu* não será culpado do sangue.

3 Se o sol houver saído sobre ele, será culpado do sangue. O ladrão fará restituição total; e, se não tiver *com que pagar*, será vendido por seu furto.

4 Se o furto for achado vivo na sua mão, seja boi, ou jumento, ou ovelha, pagará o dobro.

5 Se alguém fizer pastar o seu animal num campo ou numa vinha, e o largar para comer no campo de outro, o melhor do seu próprio campo e o melhor da sua própria vinha restituirá.

6 Se rebentar um fogo, e pegar aos espinhos, e abrasar a meda de trigo, ou a seara, ou o campo, aquele que acendeu o fogo pagará totalmente o queimado.

7 Se alguém der prata, ou vasos ao seu próximo a guardar, e isso for furtado da casa daquele homem, se o ladrão se achar pagará o dobro.

8 Se o ladrão não se achar, então o dono da casa será levado diante dos juizes, *a ver* se não meteu a sua mão na fazenda do seu próximo.

9 Sobre todo o negócio de injustiça, sobre boi, sobre jumento, sobre gado miúdo, sobre vestido, sobre toda a coisa perdida, de que *alguém* disser que é sua, a causa de ambos virá perante os juizes: aquele a quem

condenarem os juizes o pagará em dobro, ao seu próximo.

10 Se *alguém* der a seu próximo a guardar um jumento, ou boi, ou ovelha, ou algum animal, e morrer, ou for dilacerado, ou afugentado, ninguém o vendo,

11 *Então* haverá juramento do Senhor entre ambos, de que não meteu a sua mão na fazenda do seu próximo: e seu dono o aceitará, e o outro não o restituirá.

12 Mas se lhe for furtado, o pagará ao seu dono.

13 Porém, se *lhe* for dilacerado, trá-lo-á em testemunho disso, e não pagará o dilacerado.

14 E se alguém a seu próximo pedir *alguma coisa*, e for danificada ou morta, não estando presente o seu dono, certamente a restituirá.

15 Se o seu dono esteve presente, não a restituirá: se foi alugada, será pelo seu aluguer.

As leis acerca da imoralidade e idolatria

16 Se alguém enganar *alguma* virgem, que não for desposada, e se deitar com ela, certamente a dotará por sua mulher.

17 Se seu pai inteiramente recusar dar-lha, dará dinheiro conforme ao dote das virgens.

18 A feiticeira não deixarás viver.

19 Todo aquele que se deitar com animal, certamente morrerá.

20 O que sacrificar aos deuses, e não só ao Senhor, será morto.

21 O estrangeiro não afligirás, nem o oprimirás; pois estrangeiros fostes na terra do Egito.

22 A nenhuma viúva nem órfão afligireis.

23 Se de alguma maneira os afligirdes, e eles clamarem a mim, eu certamente ouvirei o seu clamor,

24 E a minha ira se acenderá, e vos matarei à espada; e vossas mulheres ficarão viúvas, e vossos filhos órfãos.

25 Se emprestares dinheiro ao meu povo, ao pobre *que está* contigo, não

te haverás com ele como um usurário; não lhe imporeis usura.

26 Se tomares em penhor o vestido do teu próximo, lho restituirás antes do pôr do sol,

27 Porque aquela é a sua cobertura, e o vestido da sua pele; em que se deitaria? Será pois que, quando clamar a mim, eu o ouvirei, porque sou misericordioso.

28 Os juizes não amaldiçoarás, e o príncipe de entre o teu povo não maldirá.

29 As tuas primícias, e os teus licores não retardarás: o primogénito de teus filhos me darás.

30 Assim farás dos teus bois e das tuas ovelhas: sete dias estarão com sua mãe, e ao oitavo dia mos darás.

31 E ser-me-eis homens santos; portanto não comereis carne despedaçada no campo: aos cães a lançareis.

O testemunho falso e a injustiça

23 NÃO admitirás falso rumor, e não porás a tua mão com o ímpio, para seres testemunha falsa.

2 Não seguirás a multidão para fazeres o mal: nem numa demanda falarás, tomando parte com o maior número, para torcer o direito.

3 Nem ao pobre favorecerás na sua demanda.

4 Se encontrares o boi do teu inimigo, ou o seu jumento, desgarrado, sem falta lho reconduzirás.

5 Se vires o jumento daquele que te aborrece deitado debaixo da sua carga, deixarás pois de ajudá-lo? Certamente o ajudarás juntamente com ele.

6 Não perverterás o direito do teu pobre na sua demanda.

7 De palavras de falsidade te afastarás, e não matarás o inocente e o justo; porque não justificarei o ímpio.

8 Também presente não tomarás: porque o presente cega os que têm vista, e perverte as palavras dos justos.

9 Também não oprimirás o estrangeiro; pois vós conheceis o coração do estrangeiro, pois fostes estrangeiros na terra do Egito.

O ano de descanso e o sábado

10 Também seis anos semearás tua terra, e recolherás os seus frutos;

11 Mas ao sétimo a soltarás e deixarás descansar, para que possam comer os pobres do teu povo, e do sobejo comam os animais do campo. Assim farás com a tua vinha e com o teu olival.

12 Seis dias farás os teus negócios, mas ao sétimo dia descansarás: para que descanse o teu boi, e o teu jumento; e para que tome alento o filho da tua escrava, e o estrangeiro.

13 E, em tudo o que vos tenho dito, guardai-vos: e do nome de outros deuses nem vos lembreis, nem se ouça da vossa boca.

As três festas

14 Três vezes no ano me celebrareis festa:

15 A festa dos pães asmos guardarás: sete dias comerás pães asmos, como te tenho ordenado, ao tempo apontado no mês de Abib; porque nele saíste do Egito: e ninguém apareça vazio perante mim;

16 É a festa da sega dos primeiros frutos do teu trabalho, que houveres semeado no campo, e a festa da colheita, à saída do ano, quando tiveres colhido do campo o teu trabalho.

17 Três vezes no ano todos os teus varões aparecerão diante do Senhor.

18 Não oferecerás o sangue do meu sacrifício com pão levedado: nem ficará a gordura da minha festa de noite até de manhã.

19 As primícias dos primeiros frutos da tua terra trarás à casa do Senhor teu Deus: não cozerás o cabrito no leite de sua mãe.

Deus promete enviar um anjo

20 Eis que eu envio um anjo diante de ti, para que te guarde neste caminho, e te leve ao lugar que te tenho aparelhado.

21 Guarda-te diante dele, e ouve a sua voz, e não o provoques à ira: porque não perdoará a vossa rebelião; porque o meu nome *está* nele.

22 Mas, se diligentemente ouvires a sua voz, e fizeres tudo o que eu disser,

então serei inimigo dos teus inimigos, e adversário dos teus adversários.

23 Porque o meu anjo irá diante de ti, e te levará aos amorreus, e aos heteus, e aos fereseus, e aos cananeus, heveus e jebuseus; e eu os destruirei.

24 Não te inclinarás diante dos seus deuses, nem os servirás, nem farás conforme às suas obras: antes os destruirás totalmente, e quebrarás de todo as suas estátuas.

25 E servireis ao Senhor vosso Deus, e ele abençoará o vosso pão e a vossa água: e eu tirarei do meio de ti as enfermidades.

26 Não haverá alguma que aborte, nem estéril na tua terra: o número dos teus dias cumprirei.

27 Enviarei o meu terror diante de ti, desconcertando a todo o povo aonde entrares, e farei que todos os teus inimigos te virem as costas.

28 Também enviarei vespões diante de ti, que lancem fora os heveus, os cananeus, e os heteus diante de ti.

29 Num só ano os não lançarei fora diante de ti, para que a terra se não torne em deserto, e as feras do campo se não multipliquem contra ti.

30 Pouco a pouco os lançarei de diante de ti, até que sejas multiplicado, e possuas a terra por herança.

31 E porei os teus termos desde o Mar Vermelho até ao mar dos filisteus, e desde o deserto até ao rio: porque darei nas tuas mãos os moradores da terra, para que os lances fora de diante de ti.

32 Não farás concerto algum com eles, ou com os seus deuses.

33 Na tua terra não habitarão, para que não te façam pecar contra mim: se servires aos seus deuses, certamente será um laço para ti.

Deus manda Moisés e os anciãos subir ao monte

24 DEPOIS disse a Moisés: sobe ao Senhor, tu e Aarão, Nadab e Abihu, e setenta dos anciãos de Israel; e inclinaí-vos de longe.

2 E só Moisés se chegará ao Senhor; mas eles não se cheguem, nem o povo suba com ele.

3 Vindo pois Moisés, e contando ao povo todas as palavras do Senhor, e todos os estatutos, então o povo respondeu a uma voz, e disseram: Todas as palavras, que o Senhor tem falado, faremos.

4 Moisés escreveu todas as palavras do Senhor, e levantou-se pela manhã de madrugada, e edificou um altar ao pé do monte, e doze monumentos, segundo as doze tribos de Israel;

5 E enviou certos mancebos dos filhos de Israel, os quais ofereceram holocaustos, e sacrificaram ao Senhor sacrificios pacíficos de bezeros.

6 E Moisés tomou a metade do sangue, e a pôs em bacias; e a outra metade do sangue espargiu sobre o altar.

7 E tomou o livro do concerto, e o leu aos ouvidos do povo, e eles disseram: Tudo o que o Senhor tem falado faremos, e obedeceremos.

8 Então tomou Moisés aquele sangue, e espargiu-o sobre o povo, e disse: Eis aqui o sangue do concerto que o Senhor tem feito convosco sobre todas estas palavras.

9 E subiram Moisés e Aarão, Nadab e Abihu, e setenta dos anciãos de Israel,

10 E viram o Deus de Israel, e debaixo de seus pés *havia* como uma obra de pedra de safira, e como o parecer do céu na *sua* claridade.

11 Porém ele não estendeu a sua mão sobre os escolhidos dos filhos de Israel; mas viram a Deus, e comeram e beberam.

12 Então disse o Senhor a Moisés: Sobe a mim ao monte, e fica lá: e dar-te-ei tábuas de pedra, e a lei, e os mandamentos que tenho citado, para os ensinar.

13 E levantou-se Moisés com Josué seu servidor; e subiu Moisés ao monte de Deus,

14 E disse aos anciãos: Esperai-nos aqui, até que tornemos a vós: e eis que Aarão e Hur *ficam* convosco; quem tiver *algum* negócio, se chegará a eles.

15 E, subindo Moisés ao monte, a nuvem cobriu o monte.

16 E habitava a glória do Senhor sobre o monte de Sinai, e a nuvem o

cobriu por seis dias: e ao sétimo dia chamou a Moisés do meio da nuvem.

17 E o parecer da glória do Senhor era como um fogo consumidor no cume do monte, aos olhos dos filhos de Israel.

18 E Moisés entrou no meio da nuvem, depois que subiu ao monte: e Moisés esteve no monte quarenta dias e quarenta noites.

Deus manda o povo trazer ofertas para o tabernáculo

25 ENTÃO falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel, que me tragam uma oferta alçada: de todo o homem cujo coração se mover voluntariamente, *dele* tomareis a minha oferta alçada.

3 E esta é a oferta alçada que tomareis deles: ouro, e prata, e cobre,

4 E azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino, e pêlos de cabras,

5 E peles de carneiros, tintas de vermelho, e peles de texugos, e madeira de cetim,

6 Azeite para a luz, especiarias para o óleo da unção, e especiarias para o incenso,

7 Pedras sardônicas, e pedras de engaste para o éfod e para o peitoral.

8 E me farão um santuário, e habitarei no meio deles.

9 Conforme a tudo o que eu te mostrar para modelo do tabernáculo, e para modelo de todos os seus vasos, assim mesmo o fareis.

A arca de madeira de cetim

10 Também farão uma arca de madeira de cetim: o seu comprimento será de dois côvados e meio, e a sua largura de um côvado e meio, e de um côvado e meio a sua altura.

11 E cobri-la-ás de ouro puro, por dentro e por fora a cobrirás: e farás sobre ela uma coroa de ouro ao redor;

12 E fundirás para ela quatro argolas de ouro, e as porás nos quatro cantos dela: duas argolas num lado dela, e duas argolas noutro lado dela.

13 E farás varas de madeira de cetim, e as cobrirás com ouro,

14 E meterás as varas nas argolas, aos lados da arca, para se levar com elas a arca.

15 As varas estarão nas argolas da arca, não se tirarão dela.

16 Depois porás na arca o testemunho, que eu te darei.

O propiciatório de ouro puro

17 Também farás um propiciatório, de ouro puro: o seu comprimento será de dois côvados e meio, e a sua largura de um côvado e meio.

18 Farás também dois querubins de ouro: de ouro batido os farás, nas duas extremidades do propiciatório.

19 Farás um querubim na extremidade de uma parte, e o outro querubim na extremidade da outra parte: de uma só peça com o propiciatório fareis os querubins nas duas extremidades dele.

20 Os querubins estenderão as suas asas por de cima, cobrindo com as suas asas o propiciatório; as faces deles uma defronte da outra: as faces dos querubins estarão voltadas para o propiciatório.

21 E porás o propiciatório em cima da arca, depois que houveres posto na arca o testemunho que eu te darei.

22 E ali virei a ti, e falarei contigo de cima do propiciatório, do meio dos dois querubins (que estão sobre a arca do testemunho), tudo o que eu te ordenar para os filhos de Israel.

A mesa de madeira de cetim

23 Também farás uma mesa de madeira de cetim; o seu comprimento será de dois côvados, e a sua largura de um côvado, e a sua altura de um côvado e meio,

24 E cobri-la-ás com ouro puro: também lhe farás uma coroa de ouro, ao redor.

25 Também lhe farás uma moldura, ao redor, da largura de uma mão, e lhe farás uma coroa de ouro, ao redor da moldura.

26 Também lhe farás quatro argolas de ouro; e porás as argolas aos quatro cantos, que estão nos seus quatro pés.

27 Defronte da moldura estarão as

argolas, como lugares para os varais, para se levar a mesa.

28 Farás pois estes varais de madeira de cetim, e cobri-los-ás com ouro; e levar-se-á com eles a mesa.

29 Também farás os seus pratos, e as suas colheres, e as suas cobertas, e as suas tigelas com que se hão-de cobrir; de ouro puro os farás.

30 E sobre a mesa porás o pão da proposição perante a minha face continuamente.

31 Também farás um castiçal de ouro puro; de *ouro* batido se fará este castiçal: o seu pé, as suas canas, os seus copos, as suas maçãs, e as suas flores serão do mesmo.

32 E dos seus lados sairão seis canas; três canas do castiçal de um lado dele, e três canas do castiçal do outro lado dele.

33 Numa cana *haverá* três copos a modo de amêndoas, uma maçã e uma flor; e três copos a modo de amêndoas na outra cana, uma maçã e uma flor: assim serão os seis canas que saem do castiçal.

34 Mas, no castiçal mesmo, *haverá* quatro copos a modo de amêndoas, com suas maçãs e com suas flores;

35 E uma maçã debaixo de duas canas que *saem* dele; e ainda uma maçã debaixo de duas *outras* canas que *saem* dele; e *ainda mais* uma maçã debaixo de duas *outras* canas que *saem* dele; *assim se fará* com as seis canas que saem do castiçal.

36 As suas maçãs e as suas canas serão do mesmo; tudo *será* de uma só peça, obra batida de ouro puro.

37 Também lhe farás sete lâmpadas, as quais se acenderão para alumiar defronte dele.

38 Os seus espevitadores e os seus apagadores *serão* de ouro puro.

39 De um talento de ouro puro os farás, com todos estes vasos.

40 Atenta, pois, que o faças conforme ao seu modelo, que te foi mostrado no monte.

As cortinas do tabernáculo

26 E o tabernáculo farás de dez cortinas de linho fino tecido, e azul, púrpura, e carmesim: com

querubins as farás de obra esme-rada.

2 O comprimento de uma cortina *será* de vinte e oito côvados, e a largura de uma cortina de quatro côvados: todas estas cortinas serão de uma medida.

3 Cinco cortinas se enlaçarão uma à outra; e as *outras* cinco cortinas se enlaçarão uma com a outra.

4 E farás laçadas de azul na ponta de uma cortina, na extremidade, na juntura: assim também farás na ponta da extremidade da *outra* cortina, na segunda juntura.

5 Cinquenta laçadas farás numa cortina, e *outras* cinquenta laçadas farás na extremidade da cortina que *está* na segunda juntura: as laçadas estarão travadas uma com a outra.

6 Farás também cinquenta colchetes de ouro, e ajuntarás com estes colchetes as cortinas, uma com a outra, e será um tabernáculo.

7 Farás também cortinas de *pêlos* de cabras por tenda sobre o tabernáculo: de onze cortinas as farás.

8 O comprimento de uma cortina *será* de trinta côvados, e a largura da mesma cortina de quatro côvados: estas onze cortinas *serão* de uma medida.

9 E ajuntarás cinco destas cortinas por si, e as *outras* seis cortinas *também* por si: e dobrarás a sexta cortina diante da tenda.

10 E farás cinquenta laçadas na borda de uma cortina, na extremidade, na juntura, e *outras* cinquenta laçadas na borda da *outra* cortina, na segunda juntura.

11 Farás também cinquenta colchetes de cobre, e meterás os colchetes nas laçadas, e *assim* ajuntarás a tenda, para que seja uma.

12 E o resto que sobejar das cortinas da tenda, a metade da cortina que sobejar, penderá sobre as costas do tabernáculo.

13 E um côvado de uma banda, e outro côvado da outra, que sobejará no comprimento das cortinas da tenda, penderá de sobejo, aos lados do tabernáculo, de uma e de outra banda, para cobri-lo.

14 Farás também à tenda uma coberta de peles de carneiro, tintas de vermelho, e outra coberta de peles de texugo, em cima.

As tábuas do tabernáculo

15 Farás também as tábuas para o tabernáculo, de madeira de cetim, que estarão levantadas.

16 O comprimento de uma tábua será de dez côvados, e a largura de cada tábua será de um côvado e meio.

17 Duas couceiras terá cada tábua, travadas uma com a outra: assim farás com todas as tábuas do tabernáculo.

18 E farás as tábuas para o tabernáculo assim; vinte tábuas para a banda do meio-dia, ao sul.

19 Farás também quarenta bases de prata, debaixo das vinte tábuas: duas bases, debaixo de uma tábua, para as suas duas couceiras, e duas bases, debaixo de outra tábua, para as suas duas couceiras.

20 Também haverá vinte tábuas ao outro lado do tabernáculo, para a banda do norte,

21 Com as suas quarenta bases de prata: duas bases, debaixo de uma tábua, e duas bases debaixo de outra tábua.

22 E ao lado do tabernáculo, para o ocidente, farás seis tábuas.

23 Farás também duas tábuas para os cantos do tabernáculo, de ambos os lados;

24 E por baixo se ajuntarão, e também em cima dele se ajuntarão numa argola. Assim se fará com as duas tábuas: ambas serão por tábuas para os dois cantos.

25 Assim serão as oito tábuas com as suas bases de prata, dezasseis bases: duas bases debaixo de uma tábua, e duas bases debaixo de outra tábua.

26 Farás também cinco barras de madeira de cetim, para as tábuas de um lado do tabernáculo,

27 E cinco barras para as tábuas do outro lado do tabernáculo; como também cinco barras para as tábuas do outro lado do tabernáculo, de ambas as bandas para o ocidente.

28 E a barra do meio estará no meio das tábuas, passando de uma extremidade até à outra.

29 E cobrirás de ouro as tábuas, e farás de ouro as suas argolas, para meter por elas as barras: também, as barras, as cobrirás de ouro.

30 Então levantarás o tabernáculo conforme ao modelo que te foi mostrado no monte.

O véu do tabernáculo

31 Depois farás um véu de azul, e púrpura, e carmesim, e de linho fino torcido; com querubins de obra-prima se fará.

32 E o porás sobre quatro colunas de madeira de cetim, cobertas de ouro: seus colchetes serão de ouro, sobre quatro bases de prata.

33 Pendurarás o véu debaixo dos colchetes, e meterás a arca do testemunho ali dentro do véu: e este véu vos fará separação entre o santuário e o lugar santíssimo.

34 E porás a coberta do propiciatório sobre a arca do testemunho, no lugar santíssimo.

35 E a mesa porás fora do véu, e o castiçal defronte da mesa, ao lado do tabernáculo, para o sul; e a mesa porás à banda do norte.

36 Farás também, para a porta da tenda, uma coberta de azul, e púrpura, e carmesim, e de linho fino torcido, de obra de bordador,

37 E farás para esta coberta cinco colunas de madeira de cetim, e as cobrirás de ouro; seus colchetes serão de ouro, e far-lhe-ás, de fundição, cinco bases de cobre.

O altar dos holocaustos

27 FARÁS também o altar de madeira de cetim: cinco côvados será o comprimento, e cinco côvados a largura (será quadrado o altar), e três côvados a sua altura.

2 E farás as suas pontas nos seus quatro cantos: as suas pontas serão do mesmo, e o cobrirás de cobre.

3 Far-lhe-ás também as suas caldeirinhas, para recolher a sua cinza, e as suas pás, e as suas bacias, e os seus

garfos, e os seus braseiros: todos os seus vasos farás de cobre.

4 Far-lhe-ás também um crivo de cobre, em forma de rede, e farás a esta rede quatro argolas de metal, aos seus quatro cantos,

5 E as porás dentro do cerco do altar, para baixo, de maneira que a rede chegue até ao meio do altar.

6 Farás também varais para o altar, varais de madeira de cetim, e os cobrirás de cobre.

7 E os varais se meterão nas argolas, de maneira que os varais estejam de ambos os lados do altar, quando for levado.

8 Oco de tábuas o farás; como se te mostrou no monte, assim o farão.

O pátio do tabernáculo

9 Farás também o pátio do tabernáculo; ao lado do meio-dia, para o sul, o pátio terá cortinas de linho fino torcido; o comprimento de cada lado será de cem côvados.

10 Também as suas vinte colunas e as suas vinte bases serão de cobre: os colchetes das colunas e as suas faixas serão de prata.

11 Assim também, do lado do norte, as cortinas na longura serão de cem côvados de comprimento: e as suas vinte colunas e as suas vinte bases serão de cobre; os colchetes das colunas e as suas faixas serão de prata.

12 E na largura do pátio, do lado do ocidente, haverá cortinas de cinquenta côvados: as suas colunas dez, e as suas bases dez.

13 Semelhantemente a largura do pátio, do lado oriental, para o levante, será de cinquenta côvados.

14 De maneira que haja quinze côvados de cortinas de um lado: suas colunas três, e as suas bases três.

15 E quinze côvados de cortinas do outro lado: as suas colunas três, e as suas bases três.

16 E à porta do pátio haverá uma cobertura de vinte côvados, de azul, e púrpura, e carmesim, e de linho fino torcido, de obra de bordador: as suas colunas quatro, e as suas bases quatro.

17 Todas as colunas do pátio, ao redor, serão cingidas de faixas de prata;

os seus colchetes serão de prata, mas as suas bases de cobre.

18 O comprimento do pátio será de cem côvados, e a largura de cada banda de cinquenta, e a altura de cinco côvados, de linho fino torcido: mas as suas bases serão de cobre.

19 No tocante a todos os vasos do tabernáculo, em todo o seu serviço, até todos os seus pregos, e todos os pregos do pátio, serão de cobre.

O azeite puro

20 Tu pois ordenarás aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de oliveiras, batido, para o candeeiro; para fazer arder as lâmpadas continuamente.

21 Na tenda da congregação, fora do véu, que está diante do testemunho, Aarão e seus filhos as porão em ordem, desde a tarde até pela manhã, perante o Senhor: um estatuto perpétuo será este, pelas suas gerações, aos filhos de Israel.

Deus escolhe Aarão e seus filhos para sacerdotes

28 DEPOIS tu farás chegar a ti teu irmão Aarão, e seus filhos com ele, do meio dos filhos de Israel, para me administrarem o officio sacerdotal: a saber: Aarão, Nadab e Abihu, Eleazar e Ithamar, os filhos de Aarão.

2 E farás vestidos santos a Aarão, teu irmão, para glória e ornamento.

3 Falarás também a todos os que são sábios de coração, a quem eu tenha enchido do espírito de sabedoria, que façam vestidos a Aarão para santificá-lo; para que me administre o officio sacerdotal.

As vestes sacerdotais

4 Estes pois são os vestidos que farão: um peitoral, e um éfod, e um manto, e uma túnica bordada, uma mitra, e um cinto: farão pois vestidos santos a Aarão, teu irmão, e a seus filhos, para me administrarem o officio sacerdotal.

5 E tomarão o ouro, e o azul, e a púrpura, e o carmesim, e o linho fino,

6 E farão o éfod de ouro, e de azul,

e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido, de obra esmerada.

7 Terá duas umbreiras, que se unam às suas duas pontas, e *assim se unirá*.

8 E o cinto de obra esmerada, do seu éfod, que *estará* sobre ele, será da sua mesma obra, da mesma obra de ouro, de azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido.

9 E tomarás duas pedras sardónicas, e lavrarás nelas os nomes dos filhos de Israel,

10 Seis dos seus nomes numa pedra, e os outros seis nomes na outra pedra, segundo as suas gerações;

11 Conforme à obra do lapidário, como o lavor de selos lavrarás estas duas pedras, com os nomes dos filhos de Israel: engastadas ao redor, em ouro, as farás.

12 E porás as duas pedras nas umbreiras do éfod, *por* pedras de memória, para os filhos de Israel: e Aarão levará os seus nomes sobre ambos os seus ombros, para memória diante do Senhor.

13 Farás também engastes de ouro,

14 E duas cadeiazinhas de ouro puro: de igual medida, de obra de feira as farás: e as cadeiazinhas de feira porás nas engastes.

15 Farás também o peitoral do juízo de obra esmerada, conforme à obra do éfod o farás: de ouro, de azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido o farás.

16 Quadrado e dobrado, será de um palmo o seu comprimento, e de um palmo a sua largura;

17 E o encherás de pedras de engaste, com quatro ordens de pedras: a ordem de uma sárdia, de um topázio, e de um carbúnculo: esta *será* a primeira ordem:

18 E a segunda ordem *será* de uma esmeralda, de uma safira, e de um diamante:

19 E a terceira ordem *será* de um jacinto, de uma ágata, e de uma ametista:

20 E a quarta ordem *será* de uma turquesa, e de uma sardónica, e de um jaspe; engastadas em ouro *serão* nos seus engastes.

21 E serão aquelas pedras segundo os nomes dos filhos de Israel, doze segundo os seus nomes: serão esculpidas como selos, cada uma com o seu nome, para as doze tribos.

22 Também farás para o peitoral cadeiazinhas de igual medida, da obra de trança de ouro puro.

23 Também farás para o peitoral dois anéis de ouro, e porás os dois anéis nas extremidades do peitoral.

24 Então meterás as duas *cadeiazinhas* de feira de ouro nos dois anéis, nas extremidades do peitoral:

25 E as duas pontas das duas *cadeiazinhas* de feira meterás nos dois engastes, e as porás nas umbreiras do éfod, na frente dele.

26 Farás também dois anéis de ouro, e os porás nas duas extremidades do peitoral, na sua borda que *estiver* junto ao éfod, por dentro.

27 Farás também dois anéis de ouro, que porás nas duas umbreiras do éfod, abaixo, na frente dele, perto da sua juntura, sobre o cinto de obra esmerada do éfod.

28 E ligarão o peitoral com os seus anéis aos anéis do éfod, por cima, com um cordão de azul, para que esteja sobre o cinto de obra esmerada do éfod; e nunca se separará o peitoral do éfod.

29 Assim Aarão levará os nomes dos filhos de Israel no peitoral do juízo, sobre o seu coração, quando entrar no santuário, para memória diante do Senhor, continuamente.

Urim e Thummim

30 Também porás no peitoral do juízo Urim e Thummim, para que estejam sobre o coração de Aarão, quando entrar diante do Senhor: assim Aarão levará o juízo dos filhos de Israel sobre o seu coração, diante do Senhor, continuamente.

31 Também farás o manto do éfod todo de azul.

32 E o colar da cabeça estará no meio dele: este colar terá uma borda de obra tecida ao redor: como colar de cota de malha será nele, para que se não rompa.

33 E nas suas bordas farás romãs de azul, e de púrpura, e de carmesim, ao redor das suas bordas; e campainhas de ouro no meio delas, ao redor.

34 Uma campainha de ouro, e uma romã, *outra* campainha de ouro, e *outra* romã, *haverá* nas bordas do manto, ao redor,

35 E estará sobre Aarão, quando ministrar, para que se ouça o seu sonido, quando entrar no santuário diante do Senhor, e quando sair, para que não morra.

A lâmina de ouro puro

36 Também farás uma lâmina de ouro puro, e nela gravarás à maneira de gravuras de selos: Santidade ao Senhor.

37 E atá-la-ás com um cordão de azul, de maneira que esteja na mitra; sobre a frente da mitra estará.

38 E estará sobre a testa de Aarão, para que Aarão leve a iniquidade das coisas santas, que os filhos de Israel santificarem em todas as ofertas de suas coisas santas; e estará continuamente na sua testa, para que tenham aceitação perante o Senhor.

39 Também farás túnica de linho fino: também farás uma mitra de linho fino: mas o cinto farás de obra de bordador.

40 Também farás túnicas aos filhos de Aarão, e far-lhes-ás cintos: também lhes farás tiaras, para glória e ornamento.

41 E vestirás com eles a Aarão, teu irmão, e também seus filhos: e os ungirás e consagrarás, e os santificarás, para que me administrem o sacerdócio.

42 Faze-lhes também calções de linho, para cobrirem a carne nua: serão dos lombos até às coxas.

43 E estarão sobre Aarão e sobre seus filhos, quando entrarem na tenda da congregação, ou quando chegarem ao altar para ministrar no santuário, para que não levem iniquidade, e morram; *isto será* estatuto perpétuo para ele e para a sua semente depois dele.

O sacrificio e as cerimónias da consagração

29 ISTO é o que lhes há-de fazer, para os santificar, para que me administrem o sacerdócio: Toma um novillo, dois carneiros sem mácula,

2 E pão asmo, e bolos asmos, amassados com azeite, e coscorões asmos, untados com azeite: com flor de farinha de trigo os farás,

3 E os porás num cesto, e os traráš no cesto, com o novillo e os dois carneiros.

4 Então farás chegar Aarão e seus filhos à porta da tenda da congregação, e os lavarás com água;

5 Depois tomarás os vestidos, e vestirás a Aarão da túnica e do manto do éfod, e do éfod *mesmo*, e do peitoral: e o cingirás com o cinto de obra de artífice do éfod.

6 E a mitra porás sobre a sua cabeça: a coroa da santidade porás sobre a mitra;

7 E tomarás o azeite da unção, e o derramarás sobre a sua cabeça: assim o ungirás.

8 Depois farás chegar seus filhos, e lhes farás vestir túnicas,

9 E os cingirás com o cinto, a Aarão e a seus filhos, e lhes ataráš as tiaras, para que tenham o sacerdócio por estatuto perpétuo, e sagrarás a Aarão e a seus filhos;

10 E farás chegar o novillo diante da tenda da congregação, e Aarão e seus filhos porão as suas mãos sobre a cabeça do novillo;

11 E degolarás o novillo perante o Senhor, à porta da tenda da congregação.

12 Depois tomarás do sangue do novillo, e o porás com o teu dedo sobre as pontas do altar, e todo o sangue restante derramarás à base do altar.

13 Também tomarás toda a gordura que cobre as entranhas, e o redenho de sobre o fígado, e ambos os rins, e a gordura que houver neles, e queimá-los-ás sobre o altar;

14 Mas a carne do novillo, e a sua pele, e o seu esterco queimarás com fogo, fora do arraial: sacrificio por pecado é.

15 Depois tomarás um carneiro, e Aarão e seus filhos porão as suas mãos sobre a cabeça do carneiro.

16 E degolarás o carneiro, e tomarás o seu sangue, e o espalharás sobre o altar ao redor;

17 E partirás o carneiro em suas partes, e lavarás as suas entranhas e as suas pernas, e as porás sobre as suas partes e sobre a sua cabeça.

18 Assim queimarás todo o carneiro sobre o altar: é um holocausto para o Senhor, cheiro suave; uma oferta queimada ao Senhor.

19 Depois tomarás o outro carneiro, e Aarão e seus filhos porão as suas mãos sobre a cabeça do carneiro;

20 E degolarás o carneiro, e tomarás do seu sangue, e o porás sobre a ponta da orelha direita de Aarão, e sobre a ponta das orelhas direitas de seus filhos, como também sobre o dedo polegar das suas mãos direitas, e sobre o dedo polegar dos seus pés direitos: e o *resto* do sangue espalharás sobre o altar, ao redor.

21 Então tomarás do sangue, que *estará* sobre o altar, e do azeite da unção, e o espargirás sobre Aarão e sobre os seus vestidos, e sobre seus filhos, e sobre os vestidos de seus filhos com ele; para que ele seja santificado, e os seus vestidos, também seus filhos, e os vestidos de seus filhos, com ele.

22 Depois tomarás do carneiro a gordura, e a cauda, e a gordura que cobre as entranhas, e o redenho do fígado, e ambos os rins com a gordura que *houver* neles, e o ombro direito, porque é carneiro das consagrações;

23 E uma fogaça de pão, e um bolo de pão azeitado, e um coscorão do cesto dos pães asmos que *estiverem* diante do Senhor,

24 E tudo porás nas mãos de Aarão, e nas mãos de seus filhos: e com movimento o moverás perante o Senhor.

25 Depois o tomarás das suas mãos, e o queimarás no altar sobre o holocausto, por cheiro suave perante o Senhor; oferta queimada ao Senhor é.

26 E tomarás o peito do carneiro

das consagrações, que é de Aarão, e com movimento o moverás perante o Senhor: e *isto* será a tua porção.

27 E santificarás o peito do movimento e o ombro da oferta alçada, que foi movido e alçado, do carneiro das consagrações, que for de Aarão e de seus filhos.

28 E será para Aarão e para seus filhos por estatuto perpétuo dos filhos de Israel, porque é oferta alçada: e a oferta alçada será dos filhos de Israel dos seus sacrifícios pacíficos; a sua oferta alçada *será* para o Senhor.

29 E os vestidos santos, que *são* de Aarão, serão de seus filhos depois dele, para serem ungidos neles e sagrados neles.

30 Sete dias os vestirá aquele que de seus filhos for sacerdote em seu lugar, quando entrar na tenda da congregação para ministrar no santuário,

31 E tomarás o carneiro das consagrações, e cozerás a sua carne no lugar santo.

32 E Aarão e seus filhos comerão a carne deste carneiro, e o pão que *está* no cesto à porta da tenda da congregação,

33 E comerão as coisas com que for feita expiação, para consagrá-los, e para santificá-los: mas um estrangeiro *as* não comerá, porque santas *são*.

34 E se sobejar *alguma coisa* da carne das consagrações ou do pão até à manhã, o que sobejar queimarás com fogo: não se comerá, porque santo é.

35 Assim pois farás a Aarão e a seus filhos, conforme a tudo o que eu te tenho ordenado: por sete dias os sagrarás.

36 Também cada dia prepararás um novilho *por* sacrificio pelo pecado para as expiações, e purificarás o altar, fazendo expiação, sobre ele; e o ungrás para santificá-lo.

37 Sete dias farás expiação pelo altar, e o santificarás: e o altar será santíssimo; tudo o que tocar o altar será santo.

38 Isto pois é o que oferecereis sobre o altar: Dois cordeiros de um ano, cada dia, continuamente.

39 Um cordeiro oferecerás pela manhã, e o outro cordeiro oferecerás à tardinha.

40 Com um cordeiro a décima parte de flor de farinha, misturada com a quarta parte de um hin de azeite batido, e para libação a quarta parte de um hin de vinho.

41 E o outro cordeiro oferecerás à tardinha, e com ele farás como com a oferta da manhã, e conforme à sua libação, por cheiro suave; oferta queimada é ao Senhor.

42 *Este será* o holocausto contínuo por vossas gerações, à porta da tenda da congregação, perante o Senhor, onde vos encontrarei, para falar contigo ali.

43 E ali virei aos filhos de Israel, para que por minha glória sejam santificados,

44 E santificarei a tenda da congregação e o altar; também santificarei a Aarão e seus filhos, para que me administrem o sacerdócio.

45 E habitarei no meio dos filhos de Israel, e lhes serei por Deus.

46 E saberão que eu *sou* o Senhor seu Deus, que os tenho tirado da terra do Egito, para habitar no meio deles: Eu, o Senhor seu Deus.

O altar do incenso

30 E FARÁS um altar para queimar o incenso: de madeira de cetim o farás.

2 O seu comprimento *será* de um côvado, e a sua largura de um côvado; será quadrado, e de dois côvados a sua altura, dele mesmo serão as suas pontas.

3 E com ouro puro o forrarás, o seu tecto, e as suas paredes ao redor, e as suas pontas; e lhe farás uma coroa de ouro ao redor.

4 Também lhe farás duas argolas de ouro debaixo da sua coroa; aos dois lados as farás, de ambas as bandas: e serão para lugares dos varais, com que será levado.

5 E os varais farás de madeira de cetim, e os forrarás com ouro.

6 E o porás diante do véu que *está* diante da arca do testemunho, diante do propiciatório, que *está* sobre o tes-

temunho, onde me ajuntarei contigo.

7 E Aarão sobre ele queimará o incenso das especiarias; cada manhã, quando põe em ordem as lâmpadas, o queimará.

8 E, acendendo Aarão as lâmpadas à tarde, o queimará: *este será* incenso contínuo, perante o Senhor, pelas vossas gerações.

9 Não oferecereis sobre ele incenso estranho, nem holocausto, nem oferta: nem tão-pouco derramareis sobre ele libações.

10 E uma vez no ano Aarão fará expiação, sobre as pontas do altar, com o sangue do sacrifício das expiações: uma vez no ano fará expiação sobre ele, pelas vossas gerações: santíssimo é ao Senhor.

O resgate da alma

11 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

12 Quando tomares a soma dos filhos de Israel, conforme à sua conta, cada um *deles* dará ao Senhor o resgate da sua alma, quando os contares; para que não haja entre eles praga alguma, quando os contares.

13 Isto dará todo aquele que passar ao arrolamento: A metade de um siclo, segundo o siclo do santuário (este siclo é de vinte óbolos): a metade de um siclo é a oferta ao Senhor.

14 Qualquer que entrar no arrolamento, de vinte anos e acima, dará a oferta ao Senhor.

15 O rico não aumentará, e o pobre não diminuirá da metade do siclo, quando derem a oferta ao Senhor, para fazer expiação por vossas almas.

16 E tomarás o dinheiro das expiações dos filhos de Israel, e o darás ao serviço da tenda da congregação; e será para memória aos filhos de Israel, diante do Senhor, para fazer expiação por vossas almas.

A pia de cobre

17 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

18 Farás também uma pia de cobre com a sua base de cobre, para lavar:

e a porás entre a tenda da congregação e o altar; e deitarás água nela.

19 E Aarão e seus filhos nela lavarão as suas mãos e os seus pés.

20 Quando entrarem na tenda da congregação, lavar-se-ão com água, para que não morram, ou quando se chegarem ao altar para ministrar, para acender a oferta queimada ao Senhor.

21 Lavarão pois as suas mãos e os seus pés, para que não morram: e isto lhes será por estatuto perpétuo, a ele e à sua semente nas suas gerações.

O azeite da santa unção

22 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

23 Tu, pois, toma para ti das principais especiarias, da mais pura mirra quinhentos *siclos*, e de canela aromática a metade, *a saber*, duzentos e cinquenta *siclos*, e de cálamio aromático duzentos e cinquenta *siclos*,

24 E de cássia quinhentos *siclos*, segundo o siclo do santuário, e de azeite de oliveiras um hin.

25 E disto farás o azeite da santa unção, o perfume composto segundo a obra do perfumista: *este* será o azeite da santa unção.

26 E com ele ungarás a tenda da congregação, e a arca do testemunho,

27 E a mesa com todos os seus vasos, e o castiçal com os seus vasos, e o altar do incenso,

28 E o altar do holocausto com todos os seus vasos, e a pia com a sua base.

29 Assim santificarás estas coisas, para que sejam santíssimas: tudo o que tocar nelas será santo.

30 Também ungarás a Aarão e seus filhos, e os santificarás para me administrarem o sacerdócio.

31 E falarás aos filhos de Israel, dizendo: Este me será o azeite da santa unção, nas vossas gerações.

32 Não se ungará com ele a carne do homem, nem fareis *outro* semelhante conforme à sua composição: santo é, e será santo para vós.

33 O homem que compuser tal *perfume* como este, ou que dele puser

sobre um estranho, será extirpado dos seus povos.

O incenso santo

34 Disse mais o Senhor a Moisés: Toma especiarias aromáticas, estoraque, e ónica, e gálbano; *estas* especiarias aromáticas e o incenso puro de igual *peso*;

35 E disto farás incenso, um perfume segundo a arte do perfumista, temperado, puro e santo;

36 E dele moendo o pisarás, e dele porás diante do testemunho, na tenda da congregação, onde eu virei a ti: coisa santíssima vos será.

37 Porém, o incenso que farás conforme à composição deste, não o fareis para vós mesmos: santo será para o Senhor.

38 O homem que fizer tal como este, para cheirar, será extirpado do seu povo.

Os artífices da obra do tabernáculo

31 DEPOIS falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Eis que eu tenho chamado por nome a Bezaleel, o filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá,

3 E o enchi do espírito de Deus, de sabedoria, e de entendimento, e de ciência, em todo o artifício,

4 Para inventar invenções, e trabalhar em ouro, em prata, e em cobre,

5 E em lavramento de pedras para engastar, e em artifício de madeira, para obrar em todo o labor.

6 E eis que eu tenho posto com ele a Aholiab, o filho de Ahisamach, da tribo de Dan, e tenho dado sabedoria ao coração de todo aquele que é sábio de coração, para que façam tudo o que te tenho ordenado;

7 *A saber*, a tenda da congregação, e a arca do testemunho, e o propiciatório que *estará* sobre ela, e todos os vasos da tenda;

8 E a mesa com os seus vasos, e o castiçal puro com todos os seus vasos, e o altar do incenso;

9 E o altar do holocausto com todos os seus vasos, e a pia com a sua base;

10 E os vestidos do ministério, e os vestidos santos de Aarão, o sacer-

dote, e os vestidos de seus filhos, para administrarem o sacerdócio;

11 E o azeite da unção, e o incenso aromático para o santuário: farão conforme a tudo que te tenho mandado.

O sábado santo e as duas tábuas do testemunho

12 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

13 Tu, pois, fala aos filhos de Israel, dizendo: Certamente guardareis meus sábados: porquanto isto é um sinal entre mim e vós, nas vossas gerações; para que saibais que eu *sou* o Senhor, que vos santifico.

14 Portanto guardareis o sábado, porque santo é, para vós: aquele que o profanar, certamente morrerá; porque qualquer que nele fizer *alguma* obra, aquela alma será extirpada do meio do seu povo.

15 Seis dias se fará obra, porém o sétimo dia é o sábado do descanso, santo ao Senhor; qualquer que no dia do sábado fizer obra, certamente morrerá.

16 Guardarão pois o sábado, os filhos de Israel, celebrando o sábado nas suas gerações, *por* concerto perpétuo.

17 Entre mim e os filhos de Israel *será* um sinal, para sempre: porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, e ao sétimo dia descansou, e restaurou-se.

18 E deu a Moisés (quando acabou de falar com ele no monte de Sinai) as duas tábuas do testemunho, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus.

O bezerro de ouro

32 MAS, vendo o povo que Moisés tardava em descer do monte, ajuntou-se o povo a Aarão, e disseram-lhe: Levanta-te, faze-nos deuses, que vão adiante de nós: porque enquanto a este Moisés, a este homem que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe sucedeu.

2 E Aarão lhes disse: Arrancai os pendentes de ouro, que *estão* nas orelhas de vossas mulheres, e de vossos

filhos, e de vossas filhas, e trazei-mos.

3 Então, todo o povo arrancou os pendentes de ouro, que *estavam* nas suas orelhas, e os trouxeram a Aarão,

4 E ele os tomou das suas mãos, e formou o *ouro* com um buril, e fez dele um bezerro de fundição. Então disseram: Estes *são* teus deuses, ó Israel, que te tiraram da terra do Egito.

5 E Aarão, vendo isto, edificou um altar diante dele: e Aarão apregoou, e disse: Amanhã *será* festa ao Senhor.

6 E no dia seguinte madrugaram, e ofereceram holocaustos, e trouxeram ofertas pacíficas; e o povo assentou-se a comer e a beber; depois, levantaram-se a folgar.

7 Então disse o Senhor a Moisés: Vai, desce; porque o teu povo, que fizeste subir do Egito, se tem corrompido.

8 E depressa se tem desviado do caminho que eu lhes tinha ordenado: fizeram para si um bezerro de fundição, e perante ele se inclinaram, e sacrificaram-lhe, e disseram: Estes *são* os teus deuses, ó Israel, que te tiraram da terra do Egito.

9 Disse mais o Senhor a Moisés: Tenho visto a este povo, e eis que é povo obstinado.

10 Agora, pois, deixa-me, que o meu furor se acenda contra eles, e os consuma: e eu farei de ti uma grande nação.

11 Porém Moisés suplicou ao Senhor seu Deus, e disse: Ó Senhor, porque se acende o teu furor contra o teu povo, que tu tiraste da terra do Egito, com grande força e com forte mão?

12 Porque hão-de falar os egípcios, dizendo: Para mal os tirou, para matá-los nos montes, e para destruí-los da face da terra? Torna-te da ira do teu furor, e arrepende-te *deste* mal contra o teu povo.

13 Lembra-te de Abraão, de Isaac, e de Israel, os teus servos, aos quais por ti mesmo tens jurado, e lhes disteste: Multiplicarei a vossa semente como as estrelas dos céus, e darei à

vossa semente toda esta terra, de que tenho dito, para que *a* possuam por herança eternamente.

14 Então o Senhor arrependeu-se do mal que dissera que havia de fazer ao seu povo.

15 E voltou Moisés, e desceu do monte, com as duas tábuas do testemunho na sua mão, tábuas escritas de ambas as bandas; de uma e de outra banda escritas *estavam*.

16 E aquelas tábuas *eram* obra de Deus; também a escritura *era* a mesma escritura de Deus, esculpida nas tábuas.

17 E, ouvindo Josué a voz do povo que jubilava, disse a Moisés: Alarido de guerra *há* no arraial.

18 Porém ele disse: Não *é* alarido dos vitoriosos, nem alarido dos vencidos, mas o alarido dos que cantam eu o oço.

Moisés quebra as tábuas do testemunho

19 E aconteceu que, chegando ele ao arraial, e vendo o bezerro e as danças, acendeu-se o furor de Moisés, e arremessou as tábuas das suas mãos, e quebrou-as ao pé do monte;

20 E tomou o bezerro que tinham feito, e queimou-o no fogo, moendo-o até que se tornou em pó; e o espargiu sobre as águas, e deu-o a beber aos filhos de Israel.

21 E Moisés disse a Aarão: Que te tem feito este povo, que sobre ele trouxeste tamanho pecado?

22 Então disse Aarão: Não se acenda a ira do meu senhor: tu sabes que este povo *é inclinado* ao mal;

23 E eles me disseram: Faze-nos deuses que vão adiante de nós; porque não sabemos que sucedeu a este Moisés, a este homem que nos tirou da terra do Egito.

24 Então eu lhes disse: Quem tem ouro, arranque-o: e deram-mo, e lancei-o no fogo, e saiu este bezerro.

Moisés manda matar os idólatras

25 E vendo Moisés que o povo *estava* despido, porque Aarão o havia despido para vergonha entre os seus inimigos.

26 Pôs-se em pé Moisés, na porta do arraial, e disse: Quem *é* do Senhor, venha a mim. Então se ajuntaram a ele todos os filhos de Levi.

27 E disse-lhes: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Cada um ponha a sua espada sobre a sua coxa: e passai e tornai pelo arraial, de porta em porta, e mate cada um a seu irmão, e cada um a seu amigo, e cada um a seu próximo.

28 E os filhos de Levi fizeram conforme à palavra de Moisés: e caíram do povo, naquele dia, uns três mil, homens.

29 Porquanto Moisés tinha dito: Consagrai hoje as vossas mãos ao Senhor; porquanto cada um será contra o seu filho, e contra o seu irmão: e isto para ele vos dar hoje bênção.

Moisés intercede pelo povo

30 E aconteceu que, no dia seguinte, Moisés disse ao povo: Vós pecastes grande pecado: agora porém subirei ao Senhor; porventura farei propiciação por vosso pecado.

31 Assim tornou Moisés ao Senhor, e disse: Ora, este povo pecou pecado grande, fazendo para si deuses de ouro.

32 Agora, pois, perdoo o seu pecado, se não risca-me, peço-te, do teu Livro, que tens escrito.

33 Então disse o Senhor a Moisés: Aquele que pecar contra mim, a este riscarei eu do meu livro.

34 Vai pois agora, conduze este povo para onde te tenho dito: eis que o meu anjo irá adiante de ti; porém, no dia da minha visitação, visitarei neles o seu pecado.

35 Assim feriu o Senhor o povo, porquanto fizeram o bezerro que Aarão tinha feito.

Deus não irá no meio do povo, mas enviará um anjo

33 DISSE mais o Senhor a Moisés: Vai, sobe daqui, tu e o povo que fizeste subir da terra do Egito, à terra que jurei a Abraão, a Isaac, e a Jacob, dizendo: À tua semente a darei.

2 E enviarei um anjo diante de ti, (e lançarei fora os cananeus, e os amorreus, e os heteus, e os fereus, e os heveus, e os jebuseus),

3 A uma terra que mana leite e mel: porque eu não subirei no meio de ti, porquanto és povo obstinado, para que te não consuma eu no caminho.

4 E, ouvindo o povo esta má notícia, entristeceram-se, e nenhum deles pôs sobre si os seus atavios.

5 Porquanto o Senhor tinha dito a Moisés: Dize aos filhos de Israel: Povo obstinado és; se um momento subir no meio de ti, te consumirei: porém agora tira de ti os teus atavios, para que eu saiba o que te hei-de fazer.

6 Então os filhos de Israel se despojaram dos seus atavios, ao pé do monte de Horeb.

7 E tomou Moisés a tenda, e a estendeu para si fora do arraial, desviada longe do arraial, e chamou-lhe a tenda da congregação: e aconteceu que, todo aquele que buscava o Senhor, saiu à tenda da congregação, que estava fora do arraial.

8 E aconteceu que, saindo Moisés à tenda, todo o povo se levantava, e cada um ficou em pé à porta da sua tenda: e olhavam para Moisés pelas costas, até ele entrar na tenda.

9 E aconteceu que, entrando Moisés na tenda, descia a coluna de nuvem, e punha-se à porta da tenda: e o Senhor falava com Moisés.

10 E, vendo todo o povo a coluna de nuvem que estava à porta da tenda, todo o povo se levantou, e inclinaram-se, cada um, à porta da sua tenda.

11 E falava o Senhor a Moisés, cara a cara, como qualquer fala com o seu amigo: depois tornou ao arraial: mas o seu servidor Josué, filho de Nun, mancebo, nunca se apartava do meio da tenda.

Moisés roga a Deus a sua presença

12 E Moisés disse ao Senhor: Eis que tu me dizes: Faze subir a este povo, porém, não me fazes saber a quem hás-de enviar comigo: e tu dis-

seste: Conheço-te por teu nome, também achaste graça aos meus olhos.

13 Agora pois, se tenho achado graça aos teus olhos, rogo-te que agora me faças saber o teu caminho, e conhecer-te-ei, para que ache graça aos teus olhos: e atenta que esta nação é o teu povo.

14 Disse pois: Irá a minha presença contigo, para te fazer descansar.

15 Então disse-lhe: Se a tua presença não for conosco, não nos faças subir daqui.

16 Como pois se saberá agora que tenho achado graça aos teus olhos, eu e o teu povo? acaso não é por andares tu conosco, e separados seremos, eu e teu povo, de todo o povo que há sobre a face da terra?

17 Então disse o Senhor a Moisés: Farei também isto, que tens dito; porquanto achaste graça aos meus olhos; e te conheço por nome.

Moisés roga a Deus lhe mostre a sua glória

18 Então ele disse: Rogo-te que me mostres a tua glória.

19 Porém ele disse: Eu farei passar toda a minha bondade por diante de ti, e apregoarei o nome do Senhor diante de ti: e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia, e me compadecerei de quem me compadecer.

20 E disse mais: Não poderás ver a minha face, porquanto homem nenhum verá a minha face, e viverá.

21 Disse mais o Senhor: Eis aqui um lugar junto a mim; ali te porás sobre a penha.

22 E acontecerá que, quando a minha glória passar, te porei numa fenda de penha, e te cobrirei com a minha mão, até que eu haja passado.

23 E, havendo eu tirado a minha mão, me verás pelas costas: mas a minha face não se verá.

As novas tábuas dos dez mandamentos

34 ENTÃO disse o Senhor a Moisés: Lavra-te duas tábuas de pedra, como as primeiras; e eu escreverei nas tábuas as mesmas palavras

que estavam nas primeiras tábuas, que tu quebraste.

2 E prepara-te para amanhã, para que subas pela manhã ao monte de Sinai, e ali põe-te diante de mim, no cume do monte.

3 E ninguém suba contigo, e também ninguém apareça em todo o monte; nem ovelhas nem bois se apascentem defronte do monte.

4 Então ele lavrou duas tábuas de pedra, como as primeiras; e levantou-se Moisés pela manhã, de madrugada, e subiu ao monte de Sinai, como o Senhor lhe tinha ordenado: e tomou as duas tábuas de pedra na sua mão.

5 E o Senhor desceu numa nuvem, e se pôs ali junto a ele: e ele apregou o nome do Senhor.

6 Passando pois o Senhor perante a sua face, clamou: Jeová, o Senhor, Deus misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficência e verdade;

7 Que guarda a beneficência em milhares; que perdoa a iniquidade, e a transgressão, e o pecado; que ao culpado não tem por inocente; que visita a iniquidade dos pais sobre os filhos, e sobre os filhos dos filhos, até à terceira e quarta geração.

8 E Moisés apressou-se, e inclinou a cabeça à terra, e encurvou-se,

9 E disse: Senhor, se agora tenho achado graça aos teus olhos, vá agora o Senhor no meio de nós: porque este é povo obstinado; porém, perdoa a nossa iniquidade e o nosso pecado, e toma-nos pela tua herança.

Deus faz um pacto

10 Então disse: Eis que eu faço um concerto; farei diante de todo o teu povo maravilhas que nunca foram feitas em toda a terra, nem entre gente alguma: de maneira que todo este povo, em cujo meio tu estás, veja a obra do Senhor; porque coisa terrível é o que faço contigo.

11 Guarda o que eu te ordeno hoje: eis que eu lançarei fora, diante de ti, os amorreus, e os cananeus, e os heteus, e os pereseus, e os heveus e os jebuseus.

12 Guarda-te que não faças concerto com os moradores da terra aonde hás-de entrar; para que não seja por laço no meio de ti.

13 Mas os seus altares transtornareis, e as suas estátuas quebrareis, e os seus bosques cortareis.

14 Porque te não inclinarás diante doutro deus: pois o nome do Senhor é Zeloso: Deus zeloso é ele;

15 Para que não faças concerto com os moradores da terra, e não se prostituam após os seus deuses, nem sacrifiquem aos seus deuses, e tu, convidado deles, comas dos seus sacrificios,

16 E tomes mulheres das suas filhas para os teus filhos, e suas filhas, prostituindo-se após os seus deuses, façam que também teus filhos se prostituam após os seus deuses.

17 Não farás para ti deuses de fundição.

18 A festa dos pães asmos guardarás; sete dias comerás pães asmos, como te tenho ordenado, ao tempo apontado do mês de Abib: porque no mês de Abib saíste do Egipto.

19 Tudo o que abre a madre meu é; até todo o teu gado, que seja macho, abrindo a madre de vacas e ovelhas;

20 O burro, porém, que abrir a madre, resgatarás com cordeiro: mas, se o não resgatares, cortar-lhe-ás a cabeça: todo o primogénito de teus filhos resgatarás. E ninguém aparecerá vazio diante de mim.

21 Seis dias trabalharás, mas ao sétimo dia descansarás: na aradura e na sega descansarás.

22 Também guardarás a festa das semanas, que é a festa das primícias da sega do trigo, e a festa da colheita no fim do ano.

23 Três vezes no ano todo o macho entre ti aparecerá perante o Senhor, Jehovah, Deus de Israel;

24 Porque eu lançarei fora as nações de diante de ti, e alargarei o teu termo: ninguém cobiçará a tua terra, quando subires para aparecer, três vezes no ano, diante do Senhor teu Deus.

25 Não sacrificarás o sangue no meu sacrifício com pão levedado,

nem o sacrifício da festa da páscoa ficará da noite para a manhã.

26 As primícias dos primeiros frutos da tua terra trará à casa do Senhor teu Deus: não cozerás o cabrito no leite de sua mãe.

27 Disse mais o Senhor a Moisés: Escreve estas palavras: porque, conforme ao teor destas palavras, tenho feito concerto contigo e com Israel.

28 E esteve ali, com o Senhor, quarenta dias e quarenta noites: não comeu pão, nem bebeu água, e escreveu nas tábuas as palavras do concerto, os dez mandamentos.

O rosto de Moisés resplandece

29 E aconteceu que, descendo Moisés do monte Sinai (e Moisés trazia as duas tábuas do testemunho em sua mão, quando desceu do monte), Moisés não sabia que a pele do seu rosto resplandecia, depois que falara com ele.

30 Olhando pois Aarão e todos os filhos de Israel para Moisés, eis que a pele do seu rosto resplandecia; pelo que temeram de chegar-se a ele.

31 Então Moisés os chamou, e Aarão e todos os príncipes da congregação tornaram a ele: e Moisés lhes falou.

32 Depois chegaram também todos os filhos de Israel: e ele lhes ordenou tudo o que o Senhor falara com ele no monte Sinai.

33 Assim acabou Moisés de falar com eles, e tinha posto um véu sobre o seu rosto.

34 Porém, entrando Moisés perante o Senhor, para falar com ele, tirava o véu até que saía: e, saindo, falava com os filhos de Israel o que lhe era ordenado.

35 Assim, pois, viam os filhos de Israel o rosto de Moisés, e que resplandecia a pele do rosto de Moisés: e tornou Moisés a pôr o véu sobre o seu rosto, até que entrava para falar com ele.

O sábado e as ofertas para o tabernáculo

35 ENTÃO fez Moisés ajuntar toda a congregação dos filhos de Israel, e disse-lhes: Estas são as pala-

vas que o Senhor ordenou que se cumprissem.

2 Seis dias se trabalhará, mas o sétimo dia vos será santo, o sábado do repouso ao Senhor: todo aquele que fizer obra nele morrerá.

3 Não acendereis fogo, em nenhuma das vossas moradas, no dia do sábado.

4 Falou mais Moisés, a toda a congregação dos filhos de Israel, dizendo: Esta é a palavra que o Senhor ordenou, dizendo:

5 Tomai, do que vós tendes, uma oferta para o Senhor: cada um, cuja coração é voluntariamente disposto, a trará por oferta alçada ao Senhor; ouro, e prata, e cobre,

6 Como também azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino, e pêlos de cabras,

7 E peles de carneiros, tintas de vermelho, e peles de texugos, madeira de cetim,

8 E azeite para a luminária, e especiarias para o azeite da unção, e para o incenso aromático,

9 E pedras sardônicas, e pedras de engaste, para o éfod e para o peitoral.

10 E todos os sábios de coração entre vós virão, e farão tudo o que o Senhor tem mandado:

11 O tabernáculo, a sua tenda, e a sua cobertura, os seus colchetes, e as suas tábuas, as suas barras, as suas colunas, e as suas bases,

12 A arca e os seus varais, o propiciatório e o véu da cobertura.

13 A mesa, e os seus varais, e todos os seus vasos; e os pães da proposição,

14 E o castiçal da luminária, e os seus vasos, e as suas lâmpadas, e o azeite para a luminária,

15 E o altar do incenso e os seus varais, e o azeite da unção, e o incenso aromático, e a cobertura da porta à entrada do tabernáculo,

16 O altar do holocausto, e o crivo de cobre que terá seus varais, e todos os seus vasos, a pia e a sua base,

17 As cortinas do pátio, as suas colunas e as suas bases, e a cobertura da porta do pátio,

18 As estacas do tabernáculo, e as estacas do pátio, e as suas cordas,

19 Os vestidos do ministério para ministrar no santuário, os vestidos santos de Aarão o sacerdote, e os vestidos de seus filhos, para administrarem o sacerdócio.

A prontidão do povo em trazer ofertas

20 Então, toda a congregação dos filhos de Israel saiu de diante de Moisés,

21 E veio todo o homem, a quem o seu coração moveu, e todo aquele cujo espírito voluntariamente o excitou, e trouxeram a oferta alçada ao Senhor, para a obra da tenda da congregação, e para todo o seu serviço, e para os vestidos santos.

22 E assim vieram homens e mulheres, todos dispostos de coração: trouxeram fivelas, e pendentes, e anéis, e braceletes, todo o vaso de ouro; e todo o homem oferecia oferta de ouro ao Senhor;

23 E todo o homem que se achou com azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino, e *pêlos* de cabras, e peles de carneiro tintas de vermelho, e peles de texugos, os trazia;

24 Todo aquele que oferecia oferta alçada de prata ou de metal, a trazia por oferta alçada ao Senhor: e todo aquele que se achava com madeira de cetim, a trazia para toda a obra do serviço.

25 E todas as mulheres sábias de coração fiavam com as suas mãos, e traziam o fiado, o azul e a púrpura, o carmesim e o linho fino.

26 E todas as mulheres, cujo coração as moveu em sabedoria, fiavam os *pêlos* das cabras.

27 E os príncipes traziam pedras sardônicas, e pedras de engastes para o éfod e para o peitoral,

28 E especiarias, e azeite para a luminária, e para o óleo da unção, e para o incenso aromático.

29 Todo o homem e mulher, cujo coração voluntariamente se moveu a trazer alguma coisa para toda a obra que o Senhor ordenara se fizesse pela mão de Moisés, *aquilo* trouxeram os

filhos de Israel, por oferta voluntária ao Senhor.

Deus chama Bezaleel e Aholiab

30 Depois, disse Moisés aos filhos de Israel: Eis que o Senhor tem chamado por nome a Bezaleel, o filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá.

31 E o espírito de Deus o encheu de sabedoria, entendimento e ciência em todo o artifício,

32 E para inventar invenções, para trabalhar em ouro, e em prata, e em cobre,

33 E em artifício de pedras para engastar, e em artifício de madeira, para trabalhar em toda a obra esmerada.

34 Também lhe tem disposto o coração para ensinar a outros: a ele e a Aholiab, o filho de Ahisamach, da tribo de Dan.

35 Encheu-os de sabedoria do coração, para fazer toda a obra de mestre, e a mais engenhosa, e a do bordador, em azul, e em púrpura, em carmesim, e em linho fino, e a do tecelão: fazendo toda a obra, e inventando invenções.

36 ASSIM obraram Bezaleel e Aholiab, e todo o homem sábio de coração, a quem o Senhor dera sabedoria e inteligência, para saber como haviam de fazer toda a obra para o serviço do santuário, conforme a tudo o que o Senhor tinha ordenado.

Moisés entrega aos obreiros as ofertas do povo

2 Porque Moisés chamara a Bezaleel e a Aholiab, e a todo o homem sábio de coração, em cujo coração Deus tinha dado sabedoria: a todo aquele a quem o seu coração movera que se chegasse à obra para fazê-la.

3 Tomaram pois de diante de Moisés toda a oferta alçada, que trouxeram os filhos de Israel para a obra do serviço do santuário, para fazê-la, e ainda eles lhe traziam cada manhã oferta voluntária.

4 E vieram todos os sábios, que faziam toda a obra do santuário, cada um da obra que eles faziam.

5 E falaram a Moisés, dizendo: O povo traz muito mais do que basta para o serviço da obra que o Senhor ordenou se fizesse.

6 Então mandou Moisés que fizessem passar uma voz pelo arraial, dizendo: Nenhum homem nem mulher faça mais obra alguma para a oferta alçada do santuário. Assim o povo foi proibido de trazer *mais*,

7 Porque tinham matéria bastante para toda a obra que havia de fazer-se, e ainda sobejava.

8 Assim, todo o sábio de coração, entre os que faziam a obra, fez o tabernáculo de dez cortinas, de linho fino torcido, e de azul, e de púrpura, e de carmesim, *com* querubins; da obra mais esmerada as fez.

9 O comprimento de uma cortina *era* de vinte e oito côvados, e a largura de outra cortina de quatro côvados: todas as cortinas *tinham* uma mesma medida.

10 E ele ligou cinco cortinas, uma com outra; e *outras* cinco cortinas ligou uma com outra.

11 Depois fez laçadas de azul na borda de uma cortina, à extremidade, na juntura: assim também fez na borda, à extremidade da juntura da segunda cortina.

12 Cinquenta laçadas fez numa cortina, e cinquenta laçadas fez numa extremidade da cortina, que se ligava com a segunda: estas laçadas travavam uma com a outra.

13 Também fez cinquenta colchetes de ouro, e com estes colchetes uniu as cortinas, uma com outra; e foi feito assim um tabernáculo.

14 Fez também cortinas de *pêlos* de cabras para a tenda sobre o tabernáculo: de onze cortinas as fez.

15 O comprimento de uma cortina *era* de trinta côvados, e a largura de uma cortina de quatro côvados: estas onze cortinas tinham uma mesma medida.

16 E ele uniu cinco cortinas à parte, e seis cortinas à parte,

17 E fez cinquenta laçadas na borda da última cortina, na juntura: também fez cinquenta laçadas na borda da cortina, na outra juntura.

18 Fez também cinquenta colchetes de metal, para ajuntar à tenda, para que fosse uma.

A cobertura de peles e as tábuas

19 Fez também, para a tenda, uma cobertura de peles de carneiros, tintas de vermelho; e por cima uma cobertura de peles de texugos.

20 Também fez tábuas levantadas para o tabernáculo, de madeira de cetim.

21 O comprimento de uma tábua *era* de dez côvados, e a largura de cada tábua *era* de um côvado e meio.

22 Cada tábua tinha duas couceiras, pregadas uma com a outra: assim fez com todas as tábuas do tabernáculo.

23 Assim pois fez as tábuas para o tabernáculo: vinte tábuas para a banda do sul;

24 E fez quarenta bases de prata debaixo das vinte tábuas: duas bases, debaixo de uma tábua, para as suas duas couceiras, e duas bases, debaixo de outra tábua, para as suas duas couceiras.

25 Também fez vinte tábuas ao outro lado do tabernáculo, da banda do norte,

26 Com as suas quarenta bases de prata; duas bases debaixo de uma tábua, e duas bases debaixo de outra tábua.

27 E ao lado do tabernáculo, para o ocidente, fez seis tábuas.

28 Fez também duas tábuas para os cantos do tabernáculo, aos dois lados,

29 As quais estavam juntas debaixo, e também se ajuntavam por cima, com uma argola: assim fez com elas ambas, nos dois cantos.

30 Assim eram oito tábuas com as suas bases de prata, *a saber*, dezasseis bases: duas bases debaixo de cada tábua.

31 Fez também barras de madeira de cetim: cinco para as tábuas de um lado do tabernáculo,

32 E cinco barras para as tábuas do outro lado do tabernáculo; e *outras* cinco barras para as tábuas do tabernáculo, de ambas as bandas do ocidente.

33 E fez que a barra do meio passasse pelo meio das tábuas, de uma extremidade até à outra.

34 E cobriu as tábuas de ouro, e as suas argolas (os lugares das barras) fez de ouro: as barras também cobriu de ouro.

Os véus e as colunas

35 Depois fez o véu de azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido: de obra esmerada o fez com querubins.

36 E fez-lhe quatro colunas de madeira de cetim, e as cobriu de ouro: e seus colchetes fez de ouro, e fundiu-lhe quatro bases de prata.

37 Fez também para a porta da tenda o véu de azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido, da obra do bordador,

38 Com as suas cinco colunas e os seus colchetes; e as suas cabeças e as suas molduras cobriu de ouro: e as suas cinco bases eram de cobre.

A arca

37 FEZ também Bezaleel a arca de madeira de cetim: o seu comprimento era de dois côvados e meio; e a sua largura de um côvado e meio; e a sua altura de um côvado e meio.

2 E cobriu-a de ouro puro, por dentro e por fora; e fez-lhe uma coroa de ouro ao redor;

3 E fundiu-lhe quatro argolas de ouro, aos seus quatro cantos, num lado duas, e no outro lado duas argolas;

4 E fez varais de madeira de cetim, e os cobriu de ouro;

5 E meteu os varais pelas argolas aos lados da arca, para levar a arca.

O propiciatório

6 Fez também de ouro puro o propiciatório: o seu comprimento era de dois côvados e meio, e a sua largura de um côvado e meio.

7 Fez também dois querubins de ouro; de obra batida os fez, às duas extremidades do propiciatório;

8 Um querubim a uma extremidade desta banda, e o outro querubim à outra extremidade da outra banda:

do mesmo propiciatório fez sair os querubins às duas extremidades deles.

9 E os querubins estendiam as asas por cima, cobrindo com as suas asas o propiciatório: e os seus rostos estavam defronte um do outro: e os rostos dos querubins estavam virados para o propiciatório.

A mesa

10 Fez também a mesa, de madeira de cetim: o seu comprimento era de dois côvados, e a sua largura de um côvado, e a sua altura de um côvado e meio.

11 E cobriu-a de ouro puro, e fez-lhe uma coroa de ouro, ao redor.

12 Fez-lhe também uma moldura da largura de uma mão, ao redor: e fez uma coroa de ouro, ao redor da sua moldura.

13 Fundiu-lhe também quatro argolas de ouro; e pôs as argolas aos quatro cantos que estavam aos seus quatro pés.

14 Defronte da moldura estavam as argolas para os lugares dos varais, para levar a mesa.

15 Fez também os varais de madeira de cetim, e os cobriu de ouro, para levar a mesa.

16 E fez os vasos que haviam de estar sobre a mesa, os seus pratos, e as suas colheres, e as suas escudelas, e as suas cobertas, com que se haviam de cobrir, de ouro puro.

O castiçal

17 Fez também o castiçal de ouro puro: de obra batida fez este castiçal: o seu pé, e as suas canas, os seus copos, as suas maçãs, e as suas flores, da mesma peça.

18 Seis canas saíam dos seus lados: três canas do castiçal, de um lado dele, e três canas do castiçal, de outro lado.

19 Numa cana estavam três copos a modo de amêndoas, uma maçã e uma flor: e noutra cana três copos a modo de amêndoas, uma maçã e uma flor: assim para as seis canas que saíam do castiçal.

20 Mas no mesmo castiçal havia quatro copos a modo de amêndoas,

com as suas maçãs e com as suas flores.

21 E *era* uma maçã debaixo de duas canas do mesmo; e *outra* maçã debaixo de duas canas do mesmo; e mais uma maçã debaixo de duas canas do mesmo: *assim se fez* para as seis canas, que saíam dele.

22 As suas maçãs e as suas canas eram do mesmo: tudo *era* uma obra batida de ouro puro.

23 E fez-lhe sete lâmpadas: os seus espezitadores e os seus apagadores *eram* de ouro puro.

24 De um talento de ouro puro o fez, e todos os seus vasos.

25 E fez, o altar do incenso, de madeira *de* cetim: de um côvado *era* o seu comprimento, e de um côvado a sua largura, quadrado; e de dois côvados a sua altura: dele mesmo *eram feitas* as suas pontas.

26 E cobriu-o de ouro puro, a sua coberta, e as suas paredes ao redor, e as suas pontas: e fez-lhe uma coroa de ouro ao redor.

27 Fez-lhe também duas argolas de ouro debaixo da sua coroa, nos seus dois cantos, de ambos os seus lados, para os lugares dos varais, para levá-lo com eles.

28 E os varais fez de madeira *de* cetim, e os cobriu de ouro.

29 Também fez o azeite santo da unção, e o incenso aromático, puro, de obra do perfumista.

O altar do holocausto

38 FEZ também, o altar do holocausto, de madeira *de* cetim: de cinco côvados *era* o seu comprimento, e de cinco côvados a sua largura, quadrado; e de três côvados a sua altura.

2 E fez-lhe as suas pontas aos seus quatro cantos; do mesmo *eram* as suas pontas; e cobriu-o de cobre.

3 Fez também todos os vasos do altar: os caldeirões, e as pás, e as bacias, e os garfos, e os braseiros: todos os seus vasos fez de cobre.

4 Fez também, para o altar, um crivo de cobre, de obra de rede, na sua cercadura debaixo, até ao meio dele.

5 E fundiu quatro argolas às quatro extremidades do crivo de cobre, para os lugares dos varais.

6 E fez os varais de madeira *de* cetim, e os cobriu de cobre.

7 E meteu os varais pelas argolas aos lados do altar, para levá-lo com eles: fê-lo oco de tábuas.

8 Fez também a pia de cobre com a sua base de cobre, dos espelhos *das mulheres* que se ajuntavam, ajuntando-se à porta da tenda da congregação.

O pátio

9 Fez também, o pátio, da banda do meio-dia, ao sul: as cortinas do pátio *eram* de linho fino torcido, de cem côvados.

10 As suas vinte colunas e as suas vinte bases *eram* de cobre: os colchetes destas colunas e as suas molduras *eram* de prata;

11 E da banda do norte *cortinas* de cem côvados; as suas vinte colunas e as suas vinte bases *eram* de cobre, os colchetes das colunas e as suas molduras *eram* de prata.

12 E da banda do ocidente *cortinas* de cinquenta côvados; as suas colunas dez, e as suas bases dez; os colchetes das colunas e as suas molduras *eram* de prata.

13 E da banda oriental, ao oriente, *cortinas* de cinquenta côvados.

14 As cortinas desta banda *da porta* *eram* de quinze côvados: as suas colunas três e as suas bases três.

15 E da outra banda da porta do pátio, de ambos os lados, *eram* cortinas de quinze côvados: as suas colunas três e as suas bases três.

16 Todas as cortinas do pátio, ao redor, *eram* de linho fino torcido.

17 E as bases das colunas *eram* de cobre: os colchetes das colunas e as suas molduras *eram* de prata; e a coberta das suas cabeças de prata; e todas as colunas do pátio *eram* cingidas de prata.

18 E a coberta da porta do pátio *era* de obra de bordador, de azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido; e o comprimento *era* de vinte côvados, e a altura, na largura,

de cinco côvados, defronte das cortinas do pátio.

19 E as suas quatro colunas e as suas quatro bases *eram* de cobre, os seus colchetes de prata, e a coberta das suas cabeças, e as suas molduras, de prata.

20 E todas as estacas do tabernáculo, e do pátio ao redor, *eram* de cobre.

A enumeração das coisas do tabernáculo

21 Esta *é* a enumeração das coisas contadas do tabernáculo do testemunho, que por ordem de Moisés foram contadas *para* o ministério dos levitas, por mão de Ithamar, filho de Aarão o sacerdote.

22 Fez pois Bezaleel, o filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, tudo quanto o Senhor tinha ordenado a Moisés.

23 E com ele Aholiab, o filho de Ahisamach, da tribo de Dan, um mestre de obra, e engenhoso artífice, e bordador em azul, e em púrpura e em carmesim e em linho fino.

24 Todo o ouro gasto na obra, em toda a obra do santuário, a saber, o ouro da oferta, *foi* vinte e nove talentos e setecentos e trinta siclos, conforme ao siclo do santuário;

25 E a prata dos arrolados da congregação *foi* cem talentos e mil e setecentos e setenta e cinco siclos, conforme ao siclo do santuário;

26 Um beca por *cada* cabeça, *isto é*, meio siclo, conforme ao siclo do santuário: de qualquer que passava aos arrolados, da idade de vinte anos e acima, *que foram* seiscentos e três mil e quinhentos e cinquenta.

27 E houve cem talentos de prata para fundir as bases do santuário e as bases do véu: para cem bases *eram* cem talentos; um talento para cada base.

28 Mas dos mil setecentos e setenta e cinco *siclos* fez os colchetes das colunas, e cobriu as suas cabeças, e as cingiu de molduras.

29 E o cobre da oferta *foi* setenta talentos e dois mil e quatrocentos siclos.

30 E dele fez as bases da porta da tenda da congregação e o altar de cobre, e o crivo de cobre para ele e todos os vasos do altar.

31 E as bases do pátio ao redor, e as bases da porta do pátio, e todas as estacas do tabernáculo e todas as estacas do pátio ao redor.

As vestes dos sacerdotes

39 FIZERAM também os vestidos do ministério, para ministrar no santuário, de azul, e de púrpura e de carmesim: também fizeram os vestidos santos, para Aarão, como o Senhor ordenara a Moisés.

2 Assim fez o éfod de ouro, de azul, e de púrpura, e de carmesim e de linho fino torcido.

3 E estenderam as lâminas de ouro, e as cortaram em fios, para entretecer entre o azul, e entre a púrpura, e entre o carmesim, e entre o linho fino da obra mais esmerada.

4 Fizeram nele ombreiras que se ajuntassem: às suas duas pontas se ajuntavam.

5 E o cinto de artificio do éfod, que *estava* sobre ele, *era* conforme à sua obra, da mesma peça, de ouro, de azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido, como o Senhor ordenara a Moisés.

6 Também prepararam as pedras sardônicas, engastadas em ouro, lavradas com gravuras de selo, com os nomes dos filhos de Israel.

7 E as pôs sobre as ombreiras do éfod, *por* pedras de memória para os filhos de Israel, como o Senhor ordenara a Moisés.

8 Fez também o peitoral de obra de artífice, como a obra do éfod, de ouro, de azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido.

9 Quadrado era; dobrado fizeram o peitoral: o seu comprimento *era* de um palmo, e a sua largura de um palmo, dobrado.

10 E engastaram nele quatro ordens de pedras: uma ordem de uma sárdia, de um topázio, e de um carbúnculo; esta *é* a primeira ordem.

11 E a segunda ordem de uma es-

meralda, de uma safira e de um diamante.

12 E a terceira ordem de um jacinto, de uma ágata, e de uma ametista.

13 E a quarta ordem de uma turquesa, e de uma sardónica, e de um jaspe, engastadas nos seus engastes de ouro.

14 Estas pedras, pois, eram segundo os nomes dos filhos de Israel, doze segundo os seus nomes; de gravura de selo, cada uma com o seu nome, segundo as doze tribos.

15 Também fizeram, para o peitoral, cadeiazinhas de igual medida, obra de trança, de ouro puro.

16 E fizeram dois engastes de ouro e duas argolas de ouro; e puseram as duas argolas nas duas extremidades do peitoral.

17 E puseram as duas cadeiazinhas, de trança de ouro, nas duas argolas, nas duas extremidades do peitoral.

18 E as outras duas pontas das duas cadeiazinhas de trança puseram nos dois engastes: e as puseram sobre as ombreiras do éfod, defronte dele.

19 Fizeram também duas argolas de ouro, que puseram nas outras duas extremidades do peitoral, na sua borda que estava junto ao éfod, por dentro.

20 Fizeram mais duas argolas de ouro, que puseram nas duas ombreiras do éfod, debaixo, defronte dele, defronte da sua juntura, sobre o cinto de artifício do éfod.

21 E ligaram o peitoral com as suas argolas às argolas do éfod, com um cordão de azul, para que estivesse sobre o cinto de artifício do éfod, e o peitoral não se apartasse do éfod, como o Senhor ordenara a Moisés.

22 E fez o manto do éfod de obra tecida, todo de azul.

23 E o colar do manto estava no meio dele, como colar de cota de malha: este colar tinha uma borda em volta, para que se não rompesse.

24 E nas bordas do manto fizeram romãs de azul, e de púrpura, e de carmesim, a fio torcido.

25 Fizeram também as campainhas de ouro puro, pondo as campainhas

no meio das romãs nas bordas da capa, em roda, entre as romãs:

26 Uma campainha e uma romã, outra campainha e outra romã, nas bordas do manto, à roda: para ministrar, como o Senhor ordenara a Moisés.

27 Fizeram também as túnicas de linho fino, de obra tecida, para Aarão e para seus filhos,

28 E a mitra de linho fino, e o ornato das tiaras de linho fino, e os calções de linho fino torcido,

29 E o cinto de linho fino torcido, e de azul, e de púrpura, e de carmesim, de obra de bordador, como o Senhor ordenara a Moisés.

30 Fizeram também a folha da coroa de santidade de ouro puro, e nela escreveram o escrito como de gravura de selo: SANTIDADE AO SENHOR.

31 E ataram-no com um cordão de azul, para a atar à mitra, em cima, como o Senhor ordenara a Moisés.

32 Assim se acabou toda a obra do tabernáculo da tenda da congregação; e os filhos de Israel fizeram conforme a tudo o que o Senhor ordenara a Moisés: assim o fizeram.

O tabernáculo é entregue a Moisés

33 Depois trouxeram a Moisés o tabernáculo, a tenda e todos os seus vasos; os seus colchetes, as suas tábuas, os seus varais, e as suas columnas, e as suas bases;

34 E a coberta de peles de carneiro tintas de vermelho, e a coberta de peles de texugos, e o véu da coberta;

35 A arca do testemunho, e os seus varais, e o propiciatório;

36 A mesa com todos os seus vasos, e os pães da proposição;

37 O castiçal puro com suas lâmpadas, as lâmpadas da ordenança, e todos os seus vasos, e o azeite para a luminária;

38 Também o altar de ouro, e o azeite da unção, e o incenso aromático, e a coberta da porta da tenda;

39 O altar de cobre, e o seu crivo de cobre, os seus varais, e todos os seus vasos, a pia, e a sua base;

40 As cortinas do pátio, as suas

colunas, e as suas bases, e a coberta da porta do pátio, as suas cordas, e os seus pregos, e todos os vasos do serviço do tabernáculo, para a tenda da congregação;

41 Os vestidos do ministério para ministrar no santuário; os vestidos santos de Aarão o sacerdote, e os vestidos dos seus filhos, para administrarem o sacerdócio.

42 Conforme a tudo o que o Senhor ordenara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel toda a obra.

43 Viu pois Moisés toda a obra, e eis que a tinham feito; como o Senhor ordenara, assim a fizeram; então Moisés os abençoou.

Deus manda Moisés levantar o tabernáculo

40 FALOU mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 No primeiro mês, no primeiro dia do mês, levantarás o tabernáculo da tenda da congregação,

3 E porás nele a arca do testemunho, e cobrirás a arca com o véu.

4 Depois meterás *nele* a mesa, e porás em ordem o que se deve pôr em ordem nela; também meterás *nele* o castiçal, e acenderás as suas lâmpadas.

5 E porás o altar de ouro, para o incenso, diante da arca do testemunho: então pendurarás a coberta da porta do tabernáculo.

6 Porás também o altar do holocausto diante da porta do tabernáculo da tenda da congregação.

7 E porás a pia entre a tenda da congregação e o altar, e nela porás água.

8 Depois porás o pátio ao redor, e pendurarás a coberta à porta do pátio.

9 Então tomarás o azeite da unção, e ungrás o tabernáculo, e tudo o que há nele: e o santificarás com todos os seus vasos, e será santo.

10 Ungirás também o altar do holocausto, e todos os seus vasos; e santificarás o altar; e o altar será uma coisa santíssima.

11 Então ungrás a pia e a sua base, e a santificarás.

12 Farás também chegar Aarão e seus filhos à porta da tenda da congregação; e os lavarás com água.

13 E vestirás a Aarão os vestidos santos, e o ungrás, e o santificarás, para que me administre o sacerdócio.

14 Também farás chegar seus filhos, e lhes vestirás as túnicas,

15 E os ungrás como ungiste a seu pai, para que me administrem o sacerdócio, e a sua unção lhes será por sacerdócio perpétuo nas suas gerações.

16 E fê-lo Moisés: conforme a tudo o que o Senhor lhe ordenou, assim o fez.

O tabernáculo é levantado

17 E aconteceu no mês primeiro, no ano segundo, ao primeiro do mês, que o tabernáculo foi levantado;

18 Porque Moisés levantou o tabernáculo, e pôs as suas bases, e armou as suas tábuas, e meteu nele os seus varais, e levantou as suas colunas;

19 E estendeu a tenda sobre o tabernáculo, e pôs a coberta da tenda sobre ela, em cima, como o Senhor ordenara a Moisés.

20 E tomou o testemunho, e pô-lo na arca, e meteu os varais à arca; e pôs o propiciatório sobre a arca, em cima.

21 E levou a arca ao tabernáculo, e pendurou o véu da cobertura, e cobriu a arca do testemunho, como o Senhor ordenara a Moisés.

22 Pôs também a mesa na tenda da congregação, ao lado do tabernáculo para o norte, e fora do véu,

23 E sobre ela pôs em ordem o pão, perante o Senhor, como o Senhor ordenara a Moisés.

24 Pôs também na tenda da congregação o castiçal, defronte da mesa, ao lado do tabernáculo para o sul,

25 E acendeu as lâmpadas perante o Senhor, como o Senhor ordenara a Moisés.

26 E pôs o altar de ouro na tenda da congregação, diante do véu.

27 E acendeu sobre ele o incenso de especiarias aromáticas, como o Senhor ordenara a Moisés.

28 Pendurou também a cobertura da porta do tabernáculo,

29 E pôs o altar do holocausto à porta do tabernáculo da tenda da congregação, e ofereceu sobre ele holocausto e oferta de manjares, como o Senhor ordenara a Moisés.

30 Pôs também a pia entre a tenda da congregação e o altar, e derramou água nela, para lavar.

31 E Moisés, e Aarão e seus filhos lavaram nela as suas mãos e os seus pés.

32 Quando entravam na tenda da congregação, e quando chegavam ao altar, lavavam-se, como o Senhor ordenara a Moisés.

33 Levantou também o pátio ao redor do tabernáculo e do altar, e pendurou a cobertura da porta do pátio. Assim Moisés acabou a obra.

A nuvem cobre o tabernáculo

34 Então a nuvem cobriu a tenda da congregação, e a glória do Senhor encheu o tabernáculo:

35 De maneira que Moisés não podia entrar na tenda da congregação, porquanto a nuvem ficava sobre ela, e a glória do Senhor enchia o tabernáculo.

36 Quando pois a nuvem se levantava de sobre o tabernáculo, então os filhos de Israel caminhavam em todas as suas jornadas.

37 Se a nuvem porém não se levantava, não caminhavam até ao dia em que ela se levantava;

38 Porquanto a nuvem do Senhor estava de dia sobre o tabernáculo, e o fogo estava de noite sobre ele, perante os olhos de toda a casa de Israel, em todas as suas jornadas.

LEVÍTICO

TERCEIRO LIVRO DE MOISÉS

Os holocaustos

1 E CHAMOU o Senhor a Moisés, e falou com ele da tenda da congregação, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando algum de vós oferecer oferta ao Senhor, oferecereis as vossas ofertas de gado, de vacas e de ovelhas.

3 Se a sua oferta *for* holocausto de gado, oferecerá macho sem mancha: à porta da tenda da congregação a oferecerá, de sua própria vontade, perante o Senhor.

4 E porá a sua mão sobre a cabeça do holocausto, para que seja aceito por ele, para a sua expiação.

5 Depois degolará o bezerro perante o Senhor; e os filhos de Aarão, os sacerdotes, oferecerão o sangue, e espargirão o sangue à roda sobre o altar que *está diante da porta da tenda da congregação*.

6 Então esfolará o holocausto, e o partirá nos seus pedaços.

7 E os filhos de Aarão, os sacerdotes, porão fogo sobre o altar, pondo em ordem a lenha sobre o fogo.

8 Também os filhos de Aarão, os sacerdotes, porão em ordem os pedaços, a cabeça e o redenho sobre a lenha que *está no* fogo em cima do altar;

9 Porém a sua fressura e as suas pernas lavar-se-ão com água; e o sacerdote tudo *isto* queimará sobre o altar: holocausto *é*, oferta queimada, de cheiro suave ao Senhor.

10 E se a sua oferta *for* de gado miúdo, de ovelhas ou de cabras, para holocausto, oferecerá macho sem mancha,

11 E a degolará ao lado do altar, para a banda do norte, perante o Senhor; e os filhos de Aarão, os sacerdotes, espargirão o seu sangue à roda sobre o altar.

12 Depois a partirá nos seus pedaços, como também a sua cabeça e o seu redenho: e o sacerdote os porá em ordem sobre a lenha que *está* no fogo sobre o altar.

13 Porém a fressura e as pernas lavar-se-ão com água; e o sacerdote tudo oferecerá, e o queimará sobre o altar; holocausto *é*, oferta queimada, de cheiro suave ao Senhor.

14 E se a sua oferta ao Senhor *for* holocausto de aves, oferecerá a sua oferta de rolas ou de pombinhos;

15 E o sacerdote a oferecerá sobre o altar, e lhe torcerá o pescoço com a sua unha, e a queimará sobre o altar; e o seu sangue será espremido na parede do altar;

16 E o seu papo com as suas penas tirará e o lançará junto ao altar, para a banda do oriente, no lugar da cinza;

17 E fendê-la-á com as suas asas, *porém* não a partirá; e o sacerdote a queimará em cima do altar, sobre a lenha que *está* no fogo: holocausto *é*, oferta queimada de cheiro suave ao Senhor.

As ofertas de manjares

2 E QUANDO alguma pessoa oferecer oferta de manjares ao Senhor, a sua oferta será *de* flor de farinha, e nela deitará azeite, e porá o incenso sobre ela;

2 E a trará aos filhos de Aarão, os sacerdotes, *um* dos quais tomará dela um punhado da flor de farinha, e do seu azeite, com todo o seu incenso: e o sacerdote queimará este memorial sobre o altar: oferta queimada *é* de cheiro suave ao Senhor.

3 E o que sobejar da oferta de manjares, *será* de Aarão e de seus filhos: coisa santíssima *é*, de ofertas queimadas ao Senhor.

4 E, quando ofereceres oferta de manjares, cozida no forno, *será* de bolos asmos de flor de farinha, amassados com azeite, e coscorões asmos untados com azeite.

5 E se a tua oferta *for* oferta de manjares, *cozida* na caçoila, *será* da flor de farinha sem fermento, amassada com azeite.

6 Em pedaços a partirás, e sobre ela deitarás azeite; oferta *é* de manjares.

7 E se a tua oferta *for* oferta de manjares da sertã, far-se-á da flor de farinha com azeite.

8 Então trará a oferta de manjares, que se fará daquilo, ao Senhor; e se apresentará ao sacerdote, o qual a levará ao altar.

9 E o sacerdote tomará daquela oferta de manjares o seu memorial, e a queimará sobre o altar; oferta queimada *é* de cheiro suave ao Senhor.

10 E o que sobejar da oferta de manjares, *será* de Aarão e de seus filhos: coisa santíssima *é* de ofertas queimadas ao Senhor.

11 Nenhuma oferta de manjares, que oferecerdes ao Senhor, se fará com fermento: porque de nenhum fermento, nem de mel algum, ofereceréis oferta queimada ao Senhor.

12 Deles ofereceréis ao Senhor por oferta das primícias; porém sobre o altar não subirão por cheiro suave.

13 E toda a oferta dos teus manjares salgarás com sal; e não deixarás faltar à tua oferta de manjares o sal do concerto do teu Deus: em toda a tua oferta oferecerás sal.

14 E se ofereceres ao Senhor oferta de manjares das primícias, oferecerás a oferta de manjares das tuas primícias de espigas verdes, tostadas ao fogo; *isto é*, do grão trilhado de espigas verdes cheias.

15 E sobre ela deitarás azeite, e porás sobre ela incenso; oferta *é* de manjares.

16 Assim o sacerdote queimará o seu memorial do seu grão trilhado, e do seu azeite, com todo o seu incenso: oferta queimada *é* ao Senhor.

Os sacrifícios de paz ou das graças

3 E SE a sua oferta *for* sacrificio pacífico: se a oferecer de gado macho ou fêmea, a oferecerá sem mancha diante do Senhor.

2 E porá a sua mão sobre a cabeça da sua oferta, e a degolará *diant*e da porta da tenda da congregação: e os filhos de Aarão, os sacerdotes, espargirão o sangue sobre o altar em roda.

3 Depois oferecerá do sacrifício pacífico a oferta queimada ao Senhor; a gordura que cobre a fressura, e toda a gordura que *está* sobre a fressura.

4 Então ambos os rins, e a gordura que *está* sobre eles, e sobre as tripas, e o redenho que *está* sobre o fígado, com os rins, tirará.

5 E os filhos de Aarão queimarão isso sobre o altar, em cima do holocausto, que *estará* sobre a lenha que *está* no fogo: oferta queimada é de cheiro suave ao Senhor.

6 E se a sua oferta *for* de gado miúdo, por sacrifício pacífico ao Senhor, *seja* macho ou fêmea, sem mancha o oferecerá.

7 Se oferecer um cordeiro por sua oferta, oferecê-lo-á perante o Senhor;

8 E porá a sua mão sobre a cabeça da sua oferta, e a degolará diante da tenda da congregação; e os filhos de Aarão espargirão o seu sangue sobre o altar, em redor.

9 Então do sacrifício pacífico oferecerá ao Senhor por oferta queimada a sua gordura, a cauda toda, a qual tirará do espinhaço, e a gordura que cobre a fressura, e toda a gordura que *está* sobre a fressura;

10 Como também tirará ambos os rins, e a gordura que *está* sobre eles, e sobre as tripas, e o redenho que *está* sobre a fígado com os rins.

11 E o sacerdote queimará isso sobre o altar: manjar é da oferta queimada ao Senhor.

12 Mas, se a sua oferta *for* uma cabra, perante o Senhor a oferecerá,

13 E porá a sua mão sobre a sua cabeça, e a degolará diante da tenda da congregação; e os filhos de Aarão espargirão o seu sangue sobre o altar em redor.

14 Depois oferecerá dela a sua oferta, por oferta queimada ao Senhor, a gordura que cobre a fressura, e toda a gordura que *está* sobre a fressura;

15 Como também tirará ambos os rins, e a gordura que *está* sobre eles, e sobre as tripas, e o redenho que *está* sobre o fígado com os rins.

16 E o sacerdote queimará isso sobre o altar; manjar é da oferta quei-

mada, de cheiro suave. Toda a gordura *será* do Senhor.

17 Estatuto perpétuo: *será* nas vossas gerações, em todas as vossas habitações: nenhuma gordura nem sangue algum comereis.

O sacrifício pelos erros dos sacerdotes

4 FALOU mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Quando uma alma pecar, por erro, contra alguns dos mandamentos do Senhor, *acerca do* que se não deve fazer, e obrar *contra* algum deles:

3 Se o sacerdote ungido pecar para escândalo do povo, oferecerá, pelo seu pecado que pecou, um novilho sem mancha, ao Senhor, por expiação do pecado.

4 E trará o novilho à porta da tenda da congregação, perante o Senhor, e porá a sua mão sobre a cabeça do novilho, e degolará o novilho perante o Senhor.

5 Então o sacerdote ungido tomará do sangue do novilho, e o trará à tenda da congregação:

6 E o sacerdote molhará o seu dedo no sangue, e daquele sangue espargirá sete vezes, perante o Senhor, diante do véu do santuário.

7 Também porá o sacerdote, daquele sangue, sobre as pontas do altar do incenso *aromático*, perante o Senhor, que *está* na tenda da congregação: e todo o *resto do* sangue do novilho derramará à base do altar do holocausto, que *está* à porta da tenda da congregação.

8 E toda a gordura do novilho da expiação tirará dele; a gordura que cobre a fressura, e toda a gordura que *está* sobre a fressura,

9 E os dois rins, e a gordura que *está* sobre eles, que *está* sobre as tripas, e o redenho de sobre o fígado, com os rins, tirará,

10 Como se tira do boi do sacrifício pacífico: e o sacerdote a queimará sobre o altar do holocausto.

11 Mas o coiro do novilho, e toda a sua carne, com a sua cabeça e as suas pernas, e as suas entranhas, e o seu estercor,

12 Todo aquele novilho levará fora do arraial, a um lugar limpo, onde se lança a cinza, e o queimará com fogo sobre a lenha: onde se lança a cinza se queimará.

O sacrifício pelos erros do povo

13 Mas, se toda a congregação de Israel errar, e o negócio for oculto aos olhos da congregação, e se fizerem, *contra* algum dos mandamentos do Senhor, *aquilo* que se não deve fazer, e forem culpados;

14 E o pecado em que pecarem for notório, então a congregação oferecerá um novilho, por expiação do pecado, e o trará diante da tenda da congregação.

15 E os anciãos da congregação porão as suas mãos sobre a cabeça do novilho, perante o Senhor: e degolar-se-á o novilho, perante o Senhor.

16 Então o sacerdote ungido trará do sangue do novilho à tenda da congregação.

17 E o sacerdote molhará o seu dedo naquele sangue, e o espargirá sete vezes, perante o Senhor, diante do véu.

18 E daquele sangue porá sobre as pontas do altar, que *está* perante a face do Senhor, na tenda da congregação: e todo o *resto* do sangue derramará à base do altar do holocausto, que *está* diante da porta da tenda da congregação.

19 E tirará dele toda a sua gordura, e queimá-la-á sobre o altar;

20 E fará a este novilho como fez ao novilho da expiação; assim lhe fará, e o sacerdote por eles fará propiciação, e lhes será perdoado o *pecado*.

21 Depois levará o novilho fora do arraial, e o queimará como queimou o primeiro novilho: *é* expiação do pecado da congregação.

O sacrifício pelos erros de um príncipe

22 Quando um príncipe pecar, e por erro obrar *contra* algum de todos os mandamentos do Senhor seu Deus, *naquilo* que se não deve fazer, e *assim* for culpado;

23 Ou *se* o seu pecado, no qual pe-

cou, lhe for notificado, então trará por sua oferta um bode, *tirado* de entre as cabras, macho sem mancha,

24 E porá a sua mão sobre a cabeça do bode, e o degolará no lugar onde se degola o holocausto, perante a face do Senhor: expiação do pecado *é*.

25 Depois o sacerdote com o seu dedo tomará do sangue da expiação, e o porá sobre as pontas do altar do holocausto: então o *resto* do seu sangue derramará à base do altar do holocausto.

26 Também queimará sobre o altar toda a sua gordura, como gordura do sacrifício pacífico: assim o sacerdote por ele fará expiação do seu pecado, e lhe será perdoado.

O sacrifício pelos erros de qualquer pessoa

27 E se qualquer *outra* pessoa do povo da terra pecar por erro, fazendo, *contra* algum dos mandamentos do Senhor, *aquilo* que se não deve fazer, e *assim* for culpada;

28 Ou *se* o seu pecado, no qual pecou, lhe for notificado, então trará por sua oferta uma cabra fêmea, sem mancha, pelo seu pecado que pecou.

29 E porá a sua mão sobre a cabeça da expiação do pecado, e degolará a expiação do pecado no lugar do holocausto.

30 Depois o sacerdote com o seu dedo tomará do seu sangue, e o porá sobre as pontas do altar do holocausto: e todo o *resto* do seu sangue derramará à base do altar;

31 E tirará toda a gordura, como se tira a gordura do sacrifício pacífico; e o sacerdote a queimará sobre o altar, por cheiro suave ao Senhor: e o sacerdote fará propiciação por ela, e lhe será perdoado o *pecado*.

32 Mas, se pela sua oferta trazer uma cordeira, para expiação do pecado, sem mancha a trará.

33 E porá a sua mão sobre a cabeça da expiação do pecado, e a degolará por expiação do pecado, no lugar onde se degola o holocausto.

34 Depois o sacerdote com o seu dedo tomará do sangue da expiação

do pecado, e o porá sobre as pontas do altar do holocausto: então todo o resto do seu sangue derramará na base do altar.

35 E tirará toda a sua gordura, como se tira a gordura do cordeiro do sacrificio pacífico; e o sacerdote a queimará sobre o altar, em cima das ofertas queimadas do Senhor: assim o sacerdote por ela fará expiação dos seus pecados, que pecou, e lhe será perdoado o *pecado*.

O sacrificio pelos pecados occultos

5 E QUANDO alguma pessoa pecar, ouvindo uma voz de blasfêmia, de que for testemunha, seja que o viu ou que o soube, se o não denunciar, então levará a sua iniquidade.

2 Ou, quando alguma pessoa tocar em alguma coisa imunda, seja corpo morto de besta-fera imunda, seja corpo morto de animal imundo, seja corpo morto de réptil imundo, ainda que lhe fosse occulto, contudo será ele imundo e culpado.

3 Ou, quando tocar a imundícia de um homem, seja qual for a sua imundícia, com que se faça imundo, e lhe for occulto, e o souber *depois*, será culpado.

4 Ou, quando alguma pessoa jurar, pronunciando temerariamente com os seus beijos, para fazer mal, ou para fazer bem, em tudo o que o homem pronuncia temerariamente com juramento, e lhe for occulto, e o souber *depois*, culpado será numa destas coisas.

5 Será pois que, culpado sendo numa destas coisas, confessará aquilo em que pecou.

6 E a sua expiação trará ao Senhor, pelo seu pecado que pecou: uma fêmea de gado miúdo, uma cordeira, ou uma cabrinha, pelo pecado: assim o sacerdote por ela fará expiação do seu pecado.

7 Mas, se a sua mão não alcançar o que bastar para gado miúdo, então trará, em expiação da culpa que cometeu, ao Senhor, duas rolas ou dois pombinhos; um para expiação do pecado, e o outro para holocausto;

8 E os trará ao sacerdote, o qual

primeiro oferecerá aquelle que é para expiação do pecado; e com a sua unha lhe fenderá a cabeça, junto ao pescoço, mas não o partirá:

9 E do sangue da expiação do pecado espargirá sobre a parede do altar, porém, o que sobejar daquelle sangue, espremer-se-á à base do altar: expiação do pecado é.

10 E do outro fará holocausto, conforme ao costume: assim o sacerdote por ela fará expiação do seu pecado que pecou, e lhe será perdoado.

11 Porém, se a sua mão não alcançar duas rolas, ou dois pombinhos, então aquelle que pecou trará, pela sua oferta, a décima parte de um efa de flor de farinha, para expiação do pecado: não deitará sobre ela azeite, nem lhe porá em cima o incenso, porquanto é expiação do pecado:

12 E a trará ao sacerdote, e o sacerdote dela tomará o seu punho cheio, por seu memorial, e a queimará sobre o altar, em cima das ofertas queimadas do Senhor: expiação do pecado é.

13 Assim o sacerdote por ela fará expiação do seu pecado, que pecou em alguma destas coisas, e lhe será perdoado; e o resto será do sacerdote, como a oferta de manjares.

O sacrificio pelo sacrilégio

14 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

15 Quando alguma pessoa cometer uma transgressão, e pecar por ignorância nas coisas sagradas do Senhor, então trará ao Senhor, por expiação, um carneiro sem mancha, do rebanho, conforme à tua estimação em sielos de prata, segundo o sielo do santuário, para expiação da culpa.

16 Assim restituirá o que ele tirou das coisas sagradas, e ainda de mais acrescentará o seu quinto, e o dará ao sacerdote: assim o sacerdote, com o carneiro da expiação, fará expiação por ela, e ser-lhe-á perdoado o *pecado*.

O sacrificio pelos pecados de ignorância

17 E, se alguma pessoa pecar e obrar, contra algum de todos os mandamentos do Senhor, o que se não

deve fazer, ainda que o não soubesse, contudo será ela culpada, e levará a sua iniquidade:

18 E trará ao sacerdote um carneiro sem mancha, do rebanho, conforme à tua estimação, para expiação da culpa, e o sacerdote por ela fará expiação do seu erro em que errou sem saber; e lhe será perdoado.

19 Expiação de culpa é: certamente se fez culpado ao Senhor.

O sacrificio pelos pecados voluntários

6 FALOU mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Quando *alguma* pessoa pecar, e transgredir contra o Senhor, e negar ao seu próximo o que se lhe deu em guarda, ou o que depós na sua mão, ou o roubo, ou o que retém violentamente ao seu próximo,

3 Ou que achou o perdido, e o negar com falso juramento, ou fizer alguma *outra* coisa de todas em que o homem costuma pecar;

4 Será pois que, porquanto pecou e ficou culpado, restituirá o roubo que roubou, ou o retido que retém violentamente, ou o depósito que lhe foi dado em guarda, ou o perdido que achou,

5 Ou tudo aquilo sobre que jurou falsamente; e o restituirá no seu cabedal, e ainda sobre isso acrescentará o quinto; àquele de quem é o dará, no dia de sua expiação.

6 E a sua expiação trará ao Senhor: um carneiro sem mancha, do rebanho, conforme à tua estimação, para expiação da culpa, trará ao sacerdote:

7 E o sacerdote fará expiação por ele, diante do Senhor, e será perdoado de qualquer de todas as coisas que fez, sendo culpada nelas.

A lei do holocausto

8 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

9 Dá ordem a Aarão e a seus filhos, dizendo: Esta é a lei do holocausto: o holocausto será queimado sobre o altar toda a noite até pela manhã, e o fogo do altar arderá nele.

10 E o sacerdote vestirá a sua

veste de linho, e vestirá as calças de linho sobre a sua carne, e levantará a cinza, quando o fogo houver consumido o holocausto, sobre o altar, e a porá junto ao altar.

11 Depois despirá as suas vestes, e vestirá outras vestes: e levará a cinza fora do arraial, para um lugar limpo.

12 O fogo pois sobre o altar arderá nele, não se apagará; mas o sacerdote acenderá lenha nele cada manhã, e sobre ele porá em ordem o holocausto, e sobre ele queimará a gordura das ofertas pacíficas.

13 O fogo arderá continuamente sobre o altar; não se apagará.

A lei da oferta de manjares

14 E esta é a lei da oferta de manjares: um dos filhos de Aarão a oferecerá perante o Senhor, diante do altar,

15 E dela tomará o seu punho cheio da flor de farinha da oferta e do seu azeite, e todo o incenso que *estiver* sobre a oferta de manjares: então o acenderá sobre o altar; cheiro suave é isso, por ser memorial ao Senhor.

16 E o restante dela comerão, Aarão e seus filhos: asmo se comerá no lugar santo, no pátio da tenda da congregação o comerão.

17 Levedado não se cozerá: sua porção é que *lhes* dei das minhas ofertas queimadas: coisa santíssima é, como a expiação do pecado e como a expiação da culpa.

18 Todo o varão entre os filhos de Aarão comerá dela: estatuto perpétuo será, para as vossas gerações, das ofertas queimadas do Senhor; tudo o que tocar nelas será santo.

A oferta na consagração dos sacerdotes

19 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

20 Esta é a oferta de Aarão e de seus filhos, que oferecerão ao Senhor no dia em que for ungido: a décima parte de um efa de flor de farinha, pela oferta de manjares continua; a metade dela pela manhã e a *outra* metade dela à tarde.

21 Numa caçõila se fará com azeite; cozida a trará; e os pedaços cozidos

da oferta oferecerás, em cheiro suave ao Senhor.

22 Também o sacerdote, que de entre seus filhos for ungido em seu lugar, fará o mesmo; por estatuto perpétuo *seja*, toda será queimada ao Senhor.

23 Assim, toda a oferta do sacerdote totalmente será queimada; não se comerá.

A lei da expiação do pecado

24 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

25 Fala a Aarão e a seus filhos, dizendo: Esta *é* a lei da expiação do pecado: no lugar onde se degola o holocausto se degolará a expiação do pecado perante o Senhor; coisa santíssima *é*.

26 O sacerdote que a oferecer pelo pecado a comerá: no lugar santo se comerá, no pátio da tenda da congregação.

27 Tudo o que tocar a sua carne será santo: se espargir alguém do seu sangue sobre o seu vestido, lavarás aquilo, sobre que caiu, no lugar santo.

28 E o vaso de barro em que for cozida será quebrado; porém, se for cozida num vaso de cobre, esfregar-se-á e lavar-se-á na água.

29 Todo o varão entre os sacerdotes a comerá: coisa santíssima *é*.

30 Porém, nenhuma expiação de pecado, cujo sangue se traz à tendad a congregação, para expiar no santuário, se comerá; no fogo será queimada.

A lei da expiação da culpa

7 E ESTA *é* a lei da expiação da culpa: coisa santíssima *é*.

2 No lugar onde degolam o holocausto, degolarão a expiação da culpa, e o seu sangue se espargirá sobre o altar em redor.

3 E dela se oferecerá toda a sua gordura; a cauda, e a gordura que cobre a fressura.

4 Também ambos os rins, e a gordura que neles *há*, que *está* sobre as tripas, e o redenho sobre o fígado, com os rins, se tirará.

5 E o sacerdote o queimará sobre o altar, em oferta queimada ao Senhor: expiação da culpa *é*.

6 Todo o varão entre os sacerdotes a comerá: no lugar santo se comerá: coisa santíssima *é*.

7 Como a expiação do pecado, assim *será* a expiação da culpa: uma mesma lei *haverá* para elas; será do sacerdote que houver feito propiciação com ela.

8 Também o sacerdote, que oferecer o holocausto de alguém, o mesmo sacerdote terá o coiro do holocausto que oferecer.

9 Como também toda a oferta que se cozer no forno, com tudo que se preparar na sertã e na caçola, será do sacerdote que a oferece.

10 Também toda a oferta amassada com azeite, ou seca, será de todos os filhos de Aarão, assim de um como de outro.

A lei do sacrificio de paz

11 E esta *é* a lei do sacrificio pacífico que se oferecerá ao Senhor:

12 Se o oferecer por *oferta* de louvores, com o sacrificio de louvores, oferecerá bolos asmos, amassados com azeite; e coscorões asmos, amassados com azeite; e os bolos amassados com azeite serão fritos, de flor de farinha.

13 Com os bolos oferecerá pão levado, como sua oferta, com o sacrificio de louvores da sua oferta pacífica.

14 E de toda a oferta oferecerá um deles, *por* oferta alçada ao Senhor, *que* será do sacerdote que espargir o sangue da oferta pacífica.

15 Mas a carne do sacrificio de louvores, da sua oferta pacífica, se comerá no dia do seu oferecimento: nada se deixará dela até à manhã.

16 E, se o sacrificio da sua oferta *for* voto, ou oferta voluntária, no dia em que oferecer o seu sacrificio se comerá; e o que dele ficar também se comerá no dia seguinte;

17 E o que *ainda* ficar, dacarne do sacrificio, ao terceiro dia será queimado no fogo.

18 Porque, se da carne do seu sacrificio pacífico se comer ao terceiro

dia, aquele que a ofereceu não será aceito, nem lhe será imputado; coisa abominável será, e a pessoa que comer dela levará a sua iniquidade.

19 E a carne que tocar alguma coisa imunda não se comerá; com fogo será queimada: mas, da outra carne, qualquer que estiver limpo comerá dela.

20 Porém, se alguma pessoa comer a carne do sacrifício pacífico, que é do Senhor, tendo ela sobre si a sua imundícia, aquela pessoa será extirpada dos seus povos.

21 E, se uma pessoa tocar alguma coisa imunda, como imundícia de homem, ou gado imundo, ou qualquer abominação imunda, e comer da carne do sacrifício pacífico, que é do Senhor, aquela pessoa será extirpada dos seus povos.

Deus proíbe o comer a gordura e o sangue

22 Depois falou o Senhor a Moisés, dizendo:

23 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Nenhuma gordura de boi, nem de carneiro, nem de cabra comereis,

24 Porém pode usar-se da gordura do corpo morto, e da gordura do dilacerado, para toda a obra, mas de nenhuma maneira a comereis;

25 Porque qualquer que comer a gordura do animal, do qual se oferecer ao Senhor oferta queimada, a pessoa que a comer será extirpada dos seus povos.

26 E nenhum sangue comereis em qualquer das vossas habitações, quer de aves quer de gado.

27 Toda a pessoa que comer algum sangue, aquela pessoa será extirpada dos seus povos.

A porção dos sacerdotes

28 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

29 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Quem oferecer ao Senhor o seu sacrifício pacífico, trará a sua oferta ao Senhor, do seu sacrifício pacífico.

30 As suas próprias mãos trarão as ofertas queimadas do Senhor; a gordura do peito, com o peito, trará para

movê-los *por* oferta movida perante o Senhor.

31 E o sacerdote queimará a gordura sobre o altar, porém o peito será de Aarão e de seus filhos.

32 Também a espádua direita dareis ao sacerdote, *por* oferta alçada dos vossos sacrifícios pacíficos.

33 Aquele dos filhos de Aarão que oferecer o sangue do sacrifício pacífico, e a gordura, esse terá a espádua direita *por sua* porção;

34 Porque o peito movido e a espádua alçada tomei dos filhos de Israel dos seus sacrifícios pacíficos, e os dei a Aarão, o sacerdote, e a seus filhos, por estatuto perpétuo dos filhos de Israel.

35 Esta é a porção de Aarão e a porção de seus filhos, das ofertas queimadas do Senhor, no dia em que os apresentou para administrar o sacerdócio ao Senhor.

36 O que o Senhor ordenou que se lhes desse de entre os filhos de Israel, no dia em que os ungiu, estatuto perpétuo é pelas suas gerações.

37 Esta é a lei do holocausto, da oferta de manjares, e da expiação do pecado, e da expiação da culpa, e da oferta das consagrações, e do sacrifício pacífico,

38 Que o Senhor ordenou a Moisés, no monte Sinai, no dia em que ordenou aos filhos de Israel que oferecessem as suas ofertas ao Senhor, no deserto de Sinai.

A consagração de Aarão e seus filhos

8 FALOU mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Toma a Aarão e a seus filhos com ele, e os vestidos, e o azeite da unção, como também o novilho da expiação do pecado, e os dois carneiros, e o cesto dos pães asmos,

3 E ajunta, toda a congregação, à porta da tenda da congregação.

4 Fez pois Moisés como o Senhor lhe ordenara, e a congregação ajuntou-se à porta da tenda da congregação.

5 Então disse Moisés à congregação: Isto é o que o Senhor ordenou que se fizesse.

6 E Moisés fez chegar a Aarão e a seus filhos, e os lavou com água,

7 E lhe vestiu a túnica, e cingiu-o com o cinto, e pôs sobre ele o manto; também pôs sobre ele o éfod, e cingiu-o com o cinto lavrado do éfod, e o apertou com ele.

8 Depois pôs-lhe o peitoral, pondo no peitoral o Urim e o Thummim:

9 E pôs a mitra sobre a sua cabeça, e na mitra diante do seu rosto pôs a lâmina de ouro, a coroa da santidade, como o Senhor ordenara a Moisés.

10 Então Moisés tomou o azeite da unção, e ungiu o tabernáculo, e tudo o que *havia nele*, e o santificou;

11 E dele espargiu sete vezes sobre o altar, e ungiu o altar e todos os seus vasos, como também a pia e a sua base, para santificá-los.

12 Depois derramou do azeite da unção sobre a cabeça de Aarão, e ungiu-o, para santificá-lo.

13 Também Moisés fez chegar os filhos de Aarão, e vestiu-lhes as túnicas, e cingiu-os com o cinto, e apertou-lhes as tiaras, como o Senhor ordenara a Moisés.

14 Então fez chegar o novilho da expiação do pecado: e Aarão e seus filhos puseram as suas mãos sobre a cabeça do novilho da expiação do pecado;

15 E o degolou; e Moisés tomou o sangue, e pôs *dele* com o seu dedo sobre as pontas do altar, em redor, e expiou o altar: depois derramou o *resto do sangue* à base do altar e o santificou, para fazer expiação por ele.

16 Depois tomou toda a gordura que *está* na fressura, e o redenho do fígado, e os dois rins e sua gordura: e Moisés os queimou sobre o altar.

17 Mas o novilho com o seu coiro, e a sua carne, e o seu esterco queimou, com fogo, fora do arraial, como o Senhor ordenara a Moisés.

18 Depois fez chegar o carneiro do holocausto; e Aarão e seus filhos puseram as suas mãos sobre a cabeça do carneiro:

19 E o degolou; e Moisés espargiu o sangue sobre o altar em redor.

20 Partiu também o carneiro nos

seus pedaços; e Moisés queimou a cabeça, e os pedaços e a gordura.

21 Porém a fressura e as pernas lavou com água; e Moisés queimou todo o carneiro sobre o altar: holocausto de cheiro suave, uma oferta queimada *era* ao Senhor, como o Senhor ordenou a Moisés.

22 Depois fez chegar o outro carneiro, o carneiro da consagração: e Aarão com seus filhos puseram as suas mãos sobre a cabeça do carneiro,

23 E o degolou; e Moisés tomou do seu sangue, e o pôs sobre a ponta da orelha direita de Aarão, e sobre o polegar da sua mão direita, e sobre o polegar do seu pé direito.

24 Também fez chegar os filhos de Aarão; e Moisés pôs daquele sangue sobre a ponta da orelha direita deles, e sobre o polegar do seu pé direito: e Moisés espargiu o *resto do sangue* sobre o altar, em redor.

25 E tomou a gordura, e a cauda, e toda a gordura que *está* na fressura, e o redenho do fígado, e ambos os rins, e a sua gordura e a espádua direita.

26 Também do cesto dos *pães* asmos, que *estava* diante do Senhor, tomou um bolo asmo, e um bolo de pão azeitado, e um coseorão, e os pôs sobre a gordura e a espádua direita.

27 E tudo isto pôs nas mãos de Aarão e nas mãos de seus filhos: e os moveu *por oferta de movimento* perante o Senhor.

28 Depois Moisés tomou-os das suas mãos, e os queimou no altar sobre o holocausto; *estas foram uma consagração, por cheiro suave, oferta* queimada ao Senhor.

29 E tomou Moisés o peito, e moveu-o *por oferta de movimento* perante o Senhor: aquela foi a porção de Moisés, do carneiro da consagração, como o Senhor ordenara a Moisés.

30 Tomou Moisés, também, do azeite da unção, e do sangue que *estava* sobre o altar, e o espargiu sobre Aarão e sobre os seus vestidos, e sobre os seus filhos, e sobre os vestidos de seus filhos com ele; e santificou a Aarão e os seus vestidos, e

seus filhos, e os vestidos de seus filhos com ele.

31 E Moisés disse a Aarão, e a seus filhos: Cozei a carne diante da porta da tenda da congregação, e ali a comei com o pão que *está* no cesto da consagração, como tenho ordenado, dizendo: Aarão e seus filhos a comerão.

32 Mas, o que sobejar da carne e do pão, queimareis com fogo.

33 Também da porta da tenda da congregação não saíreis por sete dias, até ao dia em que se cumprirem os dias da vossa consagração: porquanto por sete dias ele vos consagrará.

34 Como se fez neste dia, assim o Senhor ordenou se fizesse, para fazer expiação por vós.

35 Ficareis, pois, à porta da tenda da congregação, dia e noite, por sete dias, e fareis a guarda do Senhor, para que não morrais: porque assim me foi ordenado.

36 E Aarões e seus filhos fizeram todas as coisas que o Senhor ordenou pela mão de Moisés.

Aarão oferece sacrificios por si e pelo povo

9 E ACONTECEU, ao dia oitavo, que Moisés chamou a Aarão e seus filhos, e os anciãos de Israel,

2 E disse a Aarão: Toma um bezerro, para *expiação* do pecado, e um carneiro para holocausto, sem mancha: e traze-os perante o Senhor.

3 Depois falarás aos filhos de Israel, dizendo: Tomai um bode para *expiação* do pecado, e um bezerro, e um cordeiro de um ano, sem mancha, para holocausto:

4 Também um boi e um carneiro, por *sacrifício* pacífico, para sacrificar perante o Senhor, e oferta de manjares, amassada com azeite: porquanto hoje o Senhor vos aparecerá.

5 Então trouxeram o que ordenou Moisés, diante da tenda da congregação, e chegou-se toda a congregação, e se pôs perante o Senhor.

6 E disse Moisés: Esta coisa que o Senhor ordenou fareis: e a glória do Senhor vos aparecerá.

7 E disse Moisés a Aarão: Chega-

te ao altar, e faz a tua expiação de pecado e o teu holocausto; e faz expiação por ti e pelo povo: depois faz a oferta do povo, e faz expiação por eles, como ordenou o Senhor.

8 Então Aarão se chegou ao altar, e degolou o bezerro da expiação que *era* por ele.

9 E os filhos de Aarão trouxeram-lhe o sangue, e molhou o seu dedo no sangue, e o pôs sobre as pontas do altar; e o *resto* do sangue derramou à base do altar.

10 Mas a gordura, e os rins, e o redenho do fígado, de *expiação* do pecado, queimou sobre o altar, como o Senhor ordenara a Moisés.

11 Porém a carne e o coiro queimou com fogo, fora do arraial.

12 Depois degolou o holocausto, e os filhos de Aarão lhe entregaram o sangue, e ele espargiu-o sobre o altar, em redor.

13 Também lhe entregaram o holocausto nos seus pedaços, com a cabeça; e queimou-o sobre o altar.

14 E lavou a fressura e as pernas, e as queimou sobre o holocausto, no altar.

15 Depois fez chegar a oferta do povo, e tomou o bode da expiação do pecado, que *era* do povo, e o degolou, e o preparou por expiação do pecado, como o primeiro.

16 Fez também chegar o holocausto, e o preparou segundo o rito.

17 E fez chegar a oferta de manjares, e a sua mão encheu dela, e a queimou sobre o altar, além do holocausto da manhã.

18 Depois degolou o boi e o carneiro, em *sacrifício* pacífico, que *era* do povo; e os filhos de Aarão entregaram-lhe, o sangue, que espargiu sobre o altar, em redor,

19 Como também a gordura do boi e do carneiro, a cauda, e o que cobre a fressura, e os rins, e o redenho do fígado.

20 E puseram a gordura sobre os peitos, e ele queimou a gordura sobre o altar;

21 Mas os peitos e a espádua direita Aarão moveu, *por oferta* de mo-

vimento, perante o Senhor, como Moisés tinha ordenado.

22 Depois Aarão levantou as suas mãos para o povo e o abençoou; e desceu, havendo feito a expiação do pecado, e o holocausto, e a oferta pacífica.

23 Então entraram Moisés e Aarão na tenda da congregação: depois saíram, e abençoaram ao povo; e a glória do Senhor apareceu a todo o povo,

24 Porque o fogo saiu de diante do Senhor, e consumiu o holocausto e a gordura sobre o altar: o que vendo, todo o povo, jubilaram e caíram sobre as suas faces.

Nadab e Abiú morrem diante do Senhor

10 E OS filhos de Aarão, Nadab e Abiú, tomaram cada um o seu incensário, e puseram neles fogo, e puseram incenso sobre ele, e trouxeram fogo estranho perante a face do Senhor, o que lhes não ordenara.

2 Então saiu fogo de diante do Senhor, e os consumiu; e morreram perante o Senhor.

3 E disse Moisés a Aarão: Isto é o que o Senhor falou, dizendo: Serei santificado naqueles que se chegarem a mim, e serei glorificado diante de todo o povo. Porém Aarão calou-se.

4 E Moisés chamou a Misael e a Elzafan, filhos de Ussiel, tio de Aarão, e disse-lhes: Chegai, tirai a vossos irmãos de diante do santuário, para fora do arraial.

5 Então chegaram, e levaram-nos nas suas túnicas para fora do arraial, como Moisés tinha dito.

6 E Moisés disse a Aarão, e a seus filhos Eleazar e Ithamar: Não descobrireis as vossas cabeças, nem rasgareis vossos vestidos, para que não morrais, nem venha grande indignação sobre toda a congregação: mas vossos irmãos, toda a casa de Israel, lamentem este incêndio que o Senhor acendeu.

7 Nem saireis da porta da tenda da congregação, para que não morrais; porque *está* sobre vós o azeite da unção do Senhor. E fizeram conforme à palavra de Moisés.

8 E falou o Senhor a Aarão, dizendo:

9 Vinho, nem bebida forte, tu e teus filhos contigo não bebereis, quando entrardes na tenda da congregação, para que não morrais: estatuto perpétuo *será isso*, entre as vossas gerações;

10 E para fazer diferença entre o santo e o profano e entre o imundo e o limpo,

11 E para ensinar aos filhos de Israel todos os estatutos que o Senhor lhes tem falado pela mão de Moisés.

A lei acerca das coisas santas

12 E disse Moisés a Aarão, e a Eleazar e a Ithamar, seus filhos, que *lhes* ficaram: Tomai a oferta de manjares, restante das ofertas queimadas do Senhor, e comei-a sem levedura junto ao altar, porquanto uma coisa santíssima é.

13 Portanto o comereis no lugar santo; porque *isto é* a tua porção, e a porção de teus filhos, das ofertas queimadas do Senhor: porque assim me foi ordenado.

14 Também o peito da *oferta do movimento* e a espádua *da oferta* alçada comereis em lugar limpo, tu, e teus filhos e tuas filhas contigo; porque *foram* dados por tua porção, e por porção de teus filhos, dos sacrificios pacíficos dos filhos de Israel.

15 A espádua *da oferta* alçada e o peito *da oferta* do movimento trarão com as ofertas queimadas de gordura, para mover *por oferta de movimento*, perante o Senhor; o qu *eserá* por estatuto perpétuo, para ti e para teus filhos contigo, como o Senhor tem ordenado.

16 E Moisés diligentemente buscou o bode da expiação, e eis que já era queimado: portanto indignou-se grandemente contra Eleazar e contra Ithamar, os filhos que de Aarão ficaram, dizendo:

17 Porque não comestes a expiação de pecado no lugar santo? pois uma coisa santíssima é: e o Senhor a deu a vós, para que levásseis a iniquidade da congregação, para fazer expiação por eles diante do Senhor.

18 Eis que não se trouxe o seu sangue para dentro do santuário; certamente havíeis de comê-la no santuário, como tinha ordenado.

19 Então disse Aarão a Moisés: Eis que hoje ofereceram a sua expiação de pecado, e o seu holocausto, perante o Senhor, e tais coisas me sucederam: se eu hoje comera a expiação do pecado, seria pois aceito aos olhos do Senhor?

20 E ouvindo isto, Moisés, foi aceito aos seus olhos.

Os animais que se devem comer e os que se não devem comer

11 E FALOU o Senhor a Moisés e a Aarão, dizendo-lhes:

2 Falai aos filhos de Israel, dizendo: Estes *são* os animais, que comereis de todos os animais que *há* sobre a terra:

3 Tudo que tem unhas fendidas, e a fenda das unhas divide em duas, e remoi, entre os animais, aquilo comereis.

4 Destes porém não comereis, dos que remoem ou dos que têm unhas fendidas: o camelo, que remoi mas não tem unhas fendidas; este vos *será* imundo;

5 E o coelho, porque remoi, mas não tem as unhas fendidas; este vos *será* imundo;

6 E a lebre, porque remoi, mas não tem as unhas fendidas, esta vos *será* imunda.

7 Também o poreo, porque tem unhas fendidas, e a fenda das unhas divide em duas, mas não remoi; este vos *será* imundo.

8 Da sua carne não comereis, nem tocareis no seu cadáver; estes vos *serão* imundos.

9 Isto comereis, de tudo o que *há* nas águas: tudo o que tem barbatanas e escamas nas águas, nos mares e nos rios; aquilo comereis.

10 Mas tudo o que não tem barbatanas nem escamas, nos mares e nos rios, todo o réptil das águas, e toda a alma vivente que *há* nas águas, estes *serão* para vós abominação.

11 Ser-vos-ão, pois, por abomina-

ção: da sua carne não comereis, e abominareis o seu cadáver.

12 Tudo o que não tem barbatanas ou escamas, nas águas, *será* para vós abominação.

13 E, das aves, estas abominareis: não se comerão, *serão* abominação: a águia, e o quebrantoso, e o xofrango,

14 E o milhano, e o abutre, segundo a sua espécie,

15 Todo o corvo, segundo a sua espécie,

16 E o avestruz, e o mocho, e o cuco, e o gavião, segundo a sua espécie,

17 E o bufo, e o corvo marinho, e a coruja,

18 E a gralha, e o cisne, e o pelicano,

19 E a cegonha, a garça, segundo a sua espécie, e a poupa, e o morcego.

20 Todo o réptil que voa, que anda sobre quatro *pés*, *será* para vós uma abominação.

21 Mas isto, comereis de todo o réptil que voa, que anda sobre quatro *pés*: o que tiver pernas sobre os seus *pés*, para saltar com elas sobre a terra.

22 Deles comereis estes: o gafanhoto, segundo a sua espécie, e o solham, segundo a sua espécie, e o hargol, segundo a sua espécie, e o hagab, segundo a sua espécie.

23 E todo o réptil que voa, que tem quatro *pés*, *será* para vós uma abominação,

24 E por estes sereis imundos: qualquer que tocar os seus cadáveres, imundo *será* até à tarde.

25 Qualquer que levar os seus cadáveres lavará os seus vestidos, e *será* imundo, até à tarde.

26 Todo o animal que tem unhas fendidas, mas a fenda não divide em duas, e *tudo* o que não remoi, vos *será* por imundo: qualquer que tocar neles *será* imundo.

27 E tudo o que anda sobre as suas patas, todo o animal que anda a quatro *pés*, vos *será* por imundo: qualquer que tocar nos seus cadáveres *será* imundo, até à tarde.

28 E o que levar os seus cadáveres lavará os seus vestidos, e *será* imundo até à tarde: eles vos *serão* por imundos.

29 Estes também vos serão por imundos, entre os répteis que se arrastam sobre a terra: a doninha, e o rato, e o cágado, segundo a sua espécie.

30 E o ouriço cacheiro, e o lagarto, e a lagartixa, e a lesma, e a toupeira.

31 Estes vos serão por imundos, entre todo o réptil; qualquer que os tocar, estando eles mortos, será imundo, até à tarde.

32 E tudo aquilo sobre o que deles cair alguma coisa, estando eles mortos, será imundo; seja vaso de madeira, ou vestido, ou pele, ou saco, qualquer instrumento, com que se faz alguma obra, será metido na água, e será imundo, até à tarde; depois será limpo.

33 E todo o vaso de barro, em que cair alguma coisa deles, tudo o que houver nele será imundo, e o vaso quebrareis.

34 Todo o manjar que se come, sobre que vier tal água, será imundo; e toda a bebida que se bebe, em todo o vaso, será imunda.

35 E aquilo sobre o que cair alguma coisa de seu corpo morto, será imundo: o forno e o vaso de barro serão quebrados; imundos são: portanto vos serão por imundos.

36 Porém a fonte ou cisterna, em que se recolhem águas, será limpa, mas quem tocar no seu cadáver será imundo.

37 E, se dos seus cadáveres cair alguma coisa sobre alguma semente de semear, esta será limpa;

38 Mas se for deitada água sobre a semente, e se dos cadáveres cair alguma coisa sobre ela, vos será por imunda.

39 E se morrer algum dos animais, que vos servem de mantimento, quem tocar no seu cadáver será imundo, até à tarde;

40 E quem comer do seu cadáver lavará os seus vestidos e será imundo, até à tarde; e quem levar o seu corpo morto lavará os seus vestidos, e será imundo, até à tarde.

41 Também todo o réptil, que se arrasta sobre a terra, será abominação; não se comerá.

42 Tudo o que anda sobre o ventre,

e tudo o que anda sobre quatro pés, ou que tem mais pés, entre todo o réptil que se arrasta sobre a terra, não comereis, porquanto são uma abominação.

43 Não façais as vossas almas abomináveis por nenhum réptil que se arrasta, nem neles vos contamineis, para não serdes imundos por eles;

44 Porque eu sou o Senhor vosso Deus: porquanto vós vos santificareis, e sereis santos, porque eu sou santo; e não contaminareis as vossas almas por nenhum réptil que se arrasta sobre a terra;

45 Porque eu sou o Senhor, que vos faço subir da terra do Egipto, para que eu seja vosso Deus, e para que sejais santos: porque eu sou santo.

46 Esta é a lei dos animais, e das aves, e de toda a alma vivente que se move nas águas, e de toda a alma que se arrasta sobre a terra;

47 Para fazer diferença entre o imundo e o limpo; e entre os animais que se podem comer e os animais que não se podem comer.

A purificação da mulher depois do parto

12 FALOU mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Se uma mulher conceber e tiver um varão, será imunda sete dias, assim como nos dias da separação da sua enfermidade, será imunda.

3 E no dia oitavo se circuncidará, ao menino, a carne do seu prepúcio.

4 Depois ficará ela trinta e três dias no sangue da sua purificação; nenhuma coisa santa tocará, e não virá ao santuário, até que se cumpram os dias da sua purificação.

5 Mas, se tiver uma fêmea, será imunda duas semanas, como na sua separação: depois ficará sessenta e seis dias no sangue da sua purificação.

6 E, quando forem cumpridos os dias da sua purificação, por filho ou por filha, trará um cordeiro de um ano, por holocausto, e um pombinho ou uma rola, para expiação do pecado,

diante da porta da tenda da congregação, ao sacerdote,

7 O qual o oferecerá perante o Senhor, e por ela fará propiciação; e será limpa do fluxo do seu sangue: esta é a lei da que der à luz varão ou fêmea.

8 Mas, se a sua mão não alcançar assaz para um cordeiro, então tomará duas rolas, ou dois pombinhos, um para o holocausto e outro para a expiação do pecado: assim o sacerdote por ela fará propiciação, e será limpa.

As leis acerca da praga da lepra

13 FALOU mais o Senhor a Moisés e a Aarão, dizendo:

2 O homem, quando na pele da sua carne houver inchação, ou pústula, ou empola branca, que estiver na pele de sua carne *como* praga de lepra, então será levado a Aarão o sacerdote, ou a um de seus filhos, os sacerdotes.

3 E o sacerdote examinará a praga na pele da carne; se o pêlo na praga se tornou branco, e a praga parecer mais profunda do que a pele da sua carne, praga de lepra é; o sacerdote, vendo-o, o declarará por imundo.

4 Mas, se a empola na pele de sua carne *for* branca, e não parecer mais profunda do que a pele, e o pêlo não se tornou branco, então o sacerdote encerrará o que tem a praga por sete dias;

5 E ao sétimo dia o sacerdote o examinará; e eis que, se a praga ao seu parecer parou, e a praga na pele se não estendeu, então o sacerdote o encerrará por outros sete dias;

6 E o sacerdote, ao sétimo dia, o examinará outra vez; e eis que, se a praga se recolheu, e a praga na pele se não estendeu, então o sacerdote o declarará por limpo: apostema é; e lavará os seus vestidos, e será limpo.

7 Mas, se o apostema na pele se estende grandemente, depois que foi mostrado ao sacerdote, para a sua purificação, outra vez será mostrado ao sacerdote,

8 E o sacerdote o examinará, e eis que, se o apostema na pele se tem

estendido, o sacerdote o declarará por imundo: lepra é.

9 Quando no homem houver praga de lepra, será levado ao sacerdote,

10 E o sacerdote o examinará, e eis que, se há inchação branca na pele, a qual tornou o pêlo branco, e *houver alguma* vivificação da carne viva na inchação,

11 Lepra envelhecida é, na pele da sua carne: portanto o sacerdote o declarará por imundo: não o encerrará, porque imundo é.

12 E, se a lepra florescer de todo na pele, e a lepra cobrir toda a pele do que tem a praga, desde a sua cabeça aos seus pés, quanto podem ver os olhos do sacerdote,

13 Então o sacerdote examinará, e eis que, se a lepra tem coberto toda a sua carne, então declarará limpo o que tem a mancha: todo se tornou branco: limpo está.

14 Mas, no dia em que aparecer nela carne viva, será imundo.

15 Vendo pois o sacerdote a carne viva, declará-lo-á por imundo: a carne é imunda: lepra é.

16 Ou, tornando a carne viva, e mudando-se em branca, então virá ao sacerdote,

17 E o sacerdote o examinará, e eis que, se a praga se tornou branca, então o sacerdote por limpo declarará o que tem a mancha; limpo está.

18 Se também a carne, em cuja pele houver alguma úlcera, se sarar,

19 E, em lugar do apostema, vier inchação branca ou empola branca, tirando a vermelho, mostrar-se-á então ao sacerdote.

20 E o sacerdote examinará, e eis que, se ela parece mais funda do que a pele, e o seu pêlo se tornou branco, o sacerdote o declarará por imundo: praga de lepra é; pelo apostema brotou.

21 E o sacerdote, vendo-a, e eis que nela não *aparece* pêlo branco, nem está mais funda do que a pele, mas encolhida, então o sacerdote o encerrará por sete dias.

22 Se depois grandemente se estender na pele, o sacerdote o declarará por imundo; praga é.

23 Mas, se a empola parar no seu lugar, não se estendendo, inflamação do apostema é; o sacerdote pois o declarará por limpo.

24 Ou, quando na pele da carne houver queimadura de fogo, e no que é sarado da queimadura houver empola branca, tirando a vermelho ou branco,

25 E o sacerdote, vendo-a, e eis que o pêlo na empola se tornou branco, e ela parece mais funda do que a pele, lepra é, *que* floresceu pela queimadura: portanto o sacerdote o declarará por imundo; praga de lepra é.

26 Mas, se o sacerdote, vendo-a, e eis que, na empola não aparecer pêlo branco, nem estiver mais funda do que a pele, mas recolhida, o sacerdote o encerrará por sete dias.

27 Depois o sacerdote o examinará ao sétimo dia; se grandemente se houver estendido na pele, o sacerdote o declarará por imundo; praga de lepra é.

28 Mas se a empola parar no seu lugar, e na pele não se estender, mas se recolher, inchação da queimadura é: portanto o sacerdote o declarará por limpo, porque sinal é da queimadura.

29 E, quando homem ou mulher tiverem chaga na cabeça ou na barba,

30 E o sacerdote, examinando a chaga, e eis que, se ela parece mais funda do que a pele, e pêlo amarelo fino nela há, o sacerdote o declarará por imundo; tinha é, lepra da cabeça ou da barba é.

31 Mas, se o sacerdote, havendo examinado a praga da tinha, e eis que, se ela não parece mais funda do que a pele, e se nela não houver pêlo preto, então o sacerdote encerrará *o que tem a praga da tinha* por sete dias,

32 E o sacerdote examinará a praga ao sétimo dia, e eis que se a tinha não for estendida, e nela não houver pêlo amarelo, nem a tinha parecer mais funda do que a pele,

33 Então se reparará; mas não rapará a tinha; e o sacerdote segunda vez encerrará *o que tem a tinha* por sete dias.

34 Depois o sacerdote examinará a tinha ao sétimo dia; e eis que, se a tinha não se houver estendido na pele, e ela não parecer mais funda do que a pele, o sacerdote o declarará por limpo, e lavará os seus vestidos, e será limpo.

35 Mas, se a tinha, depois da sua purificação, se houver estendido grandemente na pele,

36 Então o sacerdote o examinará, e eis que, se a tinha se tem estendido na pele, o sacerdote não buscará pêlo amarelo: imundo está.

37 Mas, se a tinha, a seu ver, parou, e pêlo preto nela cresceu, a tinha está sã, limpa está: portanto o sacerdote o declarará por limpo.

38 E, quando homem ou mulher tiverem empolas brancas na pele da sua carne,

39 Então o sacerdote olhará, e eis que, se na pele da sua carne aparecem empolas recolhidas, brancas, bostela branca é, *que* floresceu na pele; limpo está.

40 E, quando se pelar a cabeça do homem, calvo é, limpo está.

41 E, se se lhe pelar a frente da cabeça, meio calvo é; limpo está.

42 Porém, se na calva, ou na meia calva houver praga branca avermelhada, lepra é, florescendo na sua calva ou na sua meia calva.

43 Havendo pois o sacerdote examinado, e eis que, se a inchação da praga, na sua calva ou meia calva, *está* branca, tirando a vermelho, como parece a lepra na pele da carne,

44 Leproso é aquele homem, imundo está: o sacerdote o declarará totalmente por imundo, *na sua cabeça tem a sua praga*.

45 Também os vestidos do leproso, em quem está a praga, serão rasgados, e a sua cabeça será descoberta, e cobrirá o beigo superior, e clamará: Imundo, imundo.

46 Todos os dias em que a praga estiver nele, será imundo; imundo está, habitará só: a sua habitação será fora do arraial.

47 Quando também em algum vestido houver praga de lepra, em vestido de lã, ou em vestido de linho,

48 Ou no fio urdido, ou no fio tecido, seja de linho, ou seja de lã, ou em pele, ou em qualquer obra de peles,

49 E a praga no vestido, ou na pele, ou no fio urdido, ou no fio tecido, ou em qualquer coisa de peles aparecer verde ou vermelha, praga de lepra é, pelo que se mostrará ao sacerdote,

50 E o sacerdote examinará a praga, e encerrará a coisa que tem a praga, por sete dias.

51 Então examinar a praga, ao sétimo dia; se a praga se houver estendido no vestido, ou no fio urdido, ou no fio tecido, ou na pele, para qualquer obra que for feita de pele, lepra roedora é, imunda está;

52 Pelo que se queimará aquele vestido, ou fio urdido, ou fio tecido de lã, ou de linho, ou de qualquer obra de peles, em que houver a praga, porque lepra roedora é; com fogo se queimará.

53 Mas se, vendo-a o sacerdote, a praga se não estendeu no vestido, ou no fio urdido, ou no tecido, ou em qualquer obra de peles,

54 Então o sacerdote ordenará que se lave aquilo no qual havia a praga, e o encerrará segunda vez por sete dias;

55 E o sacerdote, examinando a praga, depois que for lavada, e eis que se a praga não mudou o seu parecer, nem a praga se estendeu, imundo está, com fogo o queimará; praga penetrante é, seja pelado em todo ou em parte.

56 Mas se o sacerdote vir que a praga se tem recolhido, depois que for lavada, então a rasgará do vestido, ou da pele, ou de fio urdido ou tecido;

57 E, se ainda aparecer no vestido, ou no fio urdido ou tecido ou em qualquer coisa de peles, lepra brotante é: com fogo queimará aquilo em que há a praga;

58 Mas o vestido, ou fio urdido ou tecido, ou qualquer coisa de peles, que lavares, e de que a praga se retirar, se lavará segunda vez, e será limpo.

59 Esta é a lei da praga da lepra

do vestido de lã, ou de linho, ou do fio urdido ou tecido, ou de qualquer coisa de peles, para declará-lo por limpo, ou para declará-lo por imundo.

A lei acerca do leproso depois de sarado

14 DEPOIS falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Esta será a lei do leproso, no dia da sua purificação: será levado ao sacerdote,

3 E o sacerdote sairá fora do arraial, e o sacerdote, examinando, eis que, se a praga da lepra do leproso for sarada,

4 Então o sacerdote ordenará que, por aquele que se houver de purificar, se tomem duas aves vivas e limpas, e pau de cedro, e carmesim, e hissopo.

5 Mandará também o sacerdote que se degole uma ave num vaso de barro, sobre águas vivas,

6 E tomará a ave viva, e o pau de cedro, e o carmesim, e o hissopo, e os molhará, com a ave viva, no sangue da ave que foi degolada sobre as águas vivas.

7 E, sobre aquele que há-de purificar-se da lepra, espargirá sete vezes; então o declarará por limpo, e soltará a ave viva sobre a face do campo.

8 E aquele que tem de purificar-se lavará os seus vestidos, e rapará todo o seu pêlo, e se lavará com água; assim será limpo: e depois entrará no arraial, porém, ficará fora da sua tenda, por sete dias;

9 E será que, ao sétimo dia, rapará todo o seu pêlo, a sua cabeça, e a sua barba, e as sobrelanceiras dos seus olhos; e rapará todo o seu outro pêlo, e lavará os seus vestidos, e lavará a sua carne com água, e será limpo.

10 E, ao dia oitavo, tomará dois cordeiros sem mancha, e uma cordeira sem mancha, de um ano, e três dízimas de flor de farinha para oferta de manjares, amassada com azeite, e um log de azeite;

11 E o sacerdote que faz a purificação apresentará o homem que houver de purificar-se com aquelas coisas,

perante o Senhor, à porta da tenda da congregação.

12 E o sacerdote tomará um dos cordeiros, e o oferecerá por expiação da culpa, e o log de azeite; e os moverá *por oferta movida*, perante o Senhor.

13 Então degolará o cordeiro, no lugar em que se degola a expiação do pecado e o holocausto, no lugar santo; porque assim a expiação da culpa como a expiação do pecado é para o sacerdote; coisa santíssima é.

14 E o sacerdote tomará do sangue da expiação da culpa, e o sacerdote o porá sobre a ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e sobre o dedo polegar da sua mão direita, e no dedo polegar do seu pé direito.

15 Também o sacerdote tomará do log de azeite, e o derramará na palma da sua própria mão esquerda.

16 Então o sacerdote molhará o seu dedo direito no azeite que está na sua mão esquerda, e daquele azeite, com o seu dedo, espargirá sete vezes perante o Senhor;

17 E o restante do azeite, que *está* na sua mão, o sacerdote porá sobre a ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e sobre o dedo polegar da sua mão direita, e sobre o dedo polegar do seu pé direito, em cima do sangue da expiação da culpa;

18 E o restante do azeite, que *está* na mão do sacerdote, o porá sobre a cabeça daquele que tem de purificar-se: assim o sacerdote fará expiação por ele, perante o Senhor.

19 Também o sacerdote fará a expiação do pecado, e fará expiação por aquele que tem de purificar-se da sua imundícia: e depois degolará o holocausto;

20 E o sacerdote oferecerá holocausto e a oferta de manjares sobre o altar: assim o sacerdote fará expiação por ele, e será limpo.

21 Porém, se *for* pobre, e a sua mão não alcançar *tanto*, tomará um cordeiro, *para expiação da culpa*, em oferta de movimento, para fazer ex-

piação por ele, e a dízima de flor de farinha, amassada com azeite, *para oferta de manjares*, e um log de azeite,

22 E duas rolas, ou dois pombinhos, conforme alcançar a sua mão, *dos quais um será para expiação do pecado*, e o outro *para holocausto*.

23 E, ao oitavo dia da sua purificação, os trará ao sacerdote, à porta da tenda da congregação, perante o Senhor.

24 E o sacerdote tomará o cordeiro da expiação da culpa, e o log de azeite, e o sacerdote os moverá *por oferta movida*, perante o Senhor.

25 Então degolará o cordeiro da expiação da culpa, e o sacerdote tomará do sangue da expiação da culpa, e o porá sobre a ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e sobre o dedo polegar da sua mão direita, e sobre o dedo polegar do seu pé direito.

26 Também o sacerdote derramará do azeite, na palma da sua própria mão esquerda;

27 Depois o sacerdote, com o seu dedo direito, espargirá do azeite que *está* na sua mão esquerda, sete vezes, perante o Senhor.

28 E o sacerdote porá do azeite, que *está* na sua mão, na ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e no dedo polegar da sua mão direita, e no dedo polegar do seu pé direito; no lugar do sangue da expiação da culpa;

29 E o que sobejar do azeite, que *está* na mão do sacerdote, porá sobre a cabeça do que tem de purificar-se, para fazer expiação por ele, perante o Senhor.

30 Depois oferecerá uma das rolas ou dos pombinhos, conforme alcançar a sua mão.

31 Do que alcançar a sua mão, será um *para expiação do pecado* e o outro *para holocausto* com a oferta de manjares; e *assim* o sacerdote fará expiação por aquele que tem de purificar-se perante o Senhor.

32 Esta é a lei *daquela* em quem estiver a praga da lepra, cuja mão

não pode alcançar o preciso para a sua purificação.

A lei acerca da lepra numa casa

33 Falou mais o Senhor a Moisés e a Aarão, dizendo:

34 Quando tiverdes entrado na terra de Canaan, que vos hei-de dar por possessão, e eu enviar a praga da lepra a alguma casa da terra da vossa possessão,

35 Então virá aquele, de quem for a casa, e o fará saber ao sacerdote, dizendo: Parece-me que há como que praga, em minha casa.

36 E o sacerdote ordenará que despejem a casa, antes que venha o sacerdote para examinar a praga, para que tudo o que *está* na casa não seja contaminado; e depois virá o sacerdote, para examinar a casa:

37 E, vendo a praga, e eis que se a praga nas paredes da casa tem covinhas verdes ou vermelhas, e parecem mais fundas do que a parede,

38 Então o sacerdote sairá daquela casa, para fora da porta da casa, e cerrará a casa por sete dias.

39 Depois tornará o sacerdote ao sétimo dia, e examinará; e se *vir* que a praga nas paredes da casa se tem estendido,

40 Então o sacerdote ordenará que arranquem as pedras, em que *estiver* a praga, e que as lancem fora da cidade num lugar imundo:

41 E fará raspar a casa por dentro ao redor, e o pó que houverem raspado lançarão fora da cidade, num lugar imundo.

42 Depois tomarão outras pedras, e as porão no lugar das primeiras pedras; e outro barro se tomará, e a casa se rebocará.

43 Porém, se a praga tornar, e brotar na casa, depois de se arrancarem as pedras, e depois da casa ser raspada, e depois de ser rebocada,

44 Então o sacerdote entrará, e, examinando, *eis* que, se a praga na casa se tem estendido, lepra roedora há na casa: imunda está.

45 Portanto se derribará a casa, as

suas pedras, e a sua madeira, como também todo o barro da casa; e se levará tudo para fora da cidade, a um lugar imundo.

46 E o que entrar naquela casa, em qualquer dia em que estiver fechada, será imundo, até à tarde.

47 Também, o que se deitar a dormir em *tal* casa, lavará os seus vestidos: e o que comer em *tal* casa lavará os seus vestidos.

48 Porém, tornando o sacerdote a entrar, e, examinando, eis que, se a praga na casa se não tem estendido, depois que a casa foi rebocada, o sacerdote declarará a casa por limpa, porque a praga está curada.

49 Depois tomará, para expiar a casa, duas aves, e pau de cedro, e carmesim e hissopo:

50 E degolará uma ave num vaso de barro, sobre águas vivas:

51 Então tomará pau de cedro, e o hissopo, e o carmesim, e a ave viva, e os molhará na ave degolada e nas águas vivas, e espargirá a casa sete vezes:

52 Assim expiará aquela casa com o sangue da avezinha, e com as águas vivas, e com a avezinha viva, e com o pau de cedro, e com o hissopo, e com o carmesim.

53 Então soltará a ave viva, para fora da cidade, sobre a face do campo: assim fará expiação pela casa, e será limpa.

54 Esta é a lei de toda a praga da lepra, e da tinha,

55 E da lepra dos vestidos, e das casas,

56 E da inchação, e do apostema, e das empolas;

57 Para ensinar em que dia *alguma coisa* será imunda, e em que dia será limpa. Esta é a lei da lepra.

Imundícias do homem e da mulher

15 FALOU mais o Senhor a Moisés e a Aarão, dizendo:

2 Falai aos filhos de Israel, e dizeilhes: Qualquer homem, que tiver fluxo da sua carne, será imundo, por causa do seu fluxo.

3 Esta pois será a sua imundícia por causa do seu fluxo: se a sua

carne vasa o seu fluxo, ou se a sua carne estanca o seu fluxo, esta é a sua imundícia.

4 Toda a cama, em que se deitar o que tiver fluxo, será imunda; e toda a coisa, sobre o que se assentar, será imunda.

5 E, qualquer que tocar a sua cama, lavará os seus vestidos, e se banhará em água, e será imundo, até à tarde.

6 E aquele que se assentar sobre aquilo em que se assentou o que tem o fluxo, lavará os seus vestidos, e se banhará em água, e será imundo, até à tarde.

7 E aquele que tocar a carne do que tem o fluxo, lavará os seus vestidos, e se banhará em água, e será imundo, até à tarde.

8 Quando também o que tem o fluxo cuspir sobre um limpo, então lavará este os seus vestidos, e se banhará em água, e será imundo, até à tarde.

9 Também toda a sela, em que cavalgar o que tem o fluxo, será imunda.

10 E qualquer que tocar em alguma coisa que estiver debaixo dele, será imundo até à tarde; e aquele que a levar, lavará os seus vestidos, e se banhará em água, e será imundo, até à tarde.

11 Também todo aquele, em quem tocar o que tem o fluxo, sem haver lavado as suas mãos com água, lavará os seus vestidos, e se banhará em água e será imundo, até à tarde.

12 E o vaso de barro, em que tocar o que tem o fluxo, será quebrado; porém, todo o vaso de madeira será lavado com água.

13 Quando, pois, o que tem o fluxo, estiver limpo do seu fluxo, contar-se-ão sete dias, para a sua purificação, e lavará os seus vestidos, e banhará a sua carne, em águas vivas; e será limpo.

14 E, ao dia oitavo, tomará duas rolas ou dois pombinhos, e virá perante o Senhor, à porta da tenda da congregação, e os dará ao sacerdote;

15 E o sacerdote oferecerá um *para* expiação do pecado, e o outro *para* holocausto; e *assim* o sacerdote fará por ele expiação do seu fluxo, perante o Senhor.

16 Também o homem, quando sair dele a semente da cópula, toda a sua carne banhará com água, e será imundo, até à tarde.

17 Também todo o vestido, e toda a pele em que houver semente da cópula, se lavará com água, e será imundo, até à tarde.

18 E também a mulher, com quem homem se deitar com semente da cópula, ambos se banharão com água, e serão imundos, até à tarde;

19 Mas a mulher, quando tiver fluxo, e o seu fluxo de sangue estiver na sua carne, estará sete dias na sua separação, e qualquer que a tocar será imundo, até à tarde.

20 E tudo aquilo, sobre o que ela se deitar, durante a sua separação, será imundo; e tudo, sobre o que se assentar, será imundo.

21 E qualquer que tocar a sua cama, lavará os seus vestidos, e se banhará com água, e será imundo, até à tarde.

22 E qualquer que tocar alguma coisa, sobre o que ela se tiver assentado, lavará os seus vestidos, e se banhará com água, e será imundo, até à tarde.

23 Se também *alguma coisa estiver* sobre a cama, ou sobre o vaso em que ela se assentou, se alguém a tocar, será imundo, até à tarde.

24 E se, com efeito, qualquer homem se deitar com ela, e a sua imundícia estiver sobre ele, imundo será, por sete dias; também to daa cama, sobre que se deitar, será imunda.

25 Também a mulher, quando manar o fluxo do seu sangue, por muitos dias, fora do tempo da sua separação, ou quando tiver fluxo de sangue, por mais tempo do que a sua separação, todos os dias do fluxo da sua imundícia será imunda, como nos dias da sua separação.

26 Toda a cama, sobre que se deitar todos os dias do seu fluxo, ser-

lhe-á como a cama da sua separação; e toda a coisa, sobre que se assentar, será imunda, conforme à imundícia da sua separação.

27 E qualquer que as tocar será imundo; porquanto lavará os seus vestidos, e se banhará com água, e será imundo, até à tarde.

28 Porém, quando for limpa do seu fluxo, então se contarão sete dias, e depois será limpa.

29 E, ao oitavo dia, tomará duas rolas, ou dois pombinhos, e os trará ao sacerdote, à porta da tenda da congregação.

30 Então o sacerdote oferecerá um *para* expiação do pecado, e o outro *para* holocausto: e o sacerdote fará *per* ela expiação do fluxo da sua imundícia, perante o Senhor.

31 Assim separareis os filhos de Israel das suas imundícias, para que não morram nas suas imundícias, contaminando o meu tabernáculo, que está no meio deles.

32 Esta é a lei daquele que tem o fluxo, e *daquele* de quem sai a semente da cópula, e que fica por *ela* imundo;

33 Como também da mulher enferma na sua separação, e *daquele* que padece do seu fluxo, *seja* varão ou fêmea, e do homem que se deita com *mulher* imunda.

Como Aarão deve entrar no santuário

16 E FALOU o Senhor a Moisés, depois que morreram os dois filhos de Aarão, quando se chegaram diante do Senhor e morreram.

2 Disse pois o Senhor a Moisés: Dize a Aarão, teu irmão, que não entre no santuário em todo o tempo, para dentro do véu, diante do propiciatório que *está* sobre a arca, para que não morra; porque eu apareço na nuvem sobre o propiciatório.

3 Com isto Aarão entrará no santuário: com um novilho, para expiação do pecado, e um carneiro para holocausto.

4 Vestirá ele a túnica santa de linho, e terá ceroulas de linho sobre a sua carne, e cingir-se-á com um cinto de linho, e se cobrirá com uma

mitra de linho: Estes são vestidos santos: por isso banhará a sua carne na água, e os vestirá.

5 E da congregação dos filhos de Israel tomará dois bodes, para expiação do pecado, e um carneiro, para expiação do pecado, e um carneiro para holocausto.

6 Depois Aarão oferecerá o novilho da expiação, que *será* para ele; e fará expiação por si e pela sua casa.

7 Também tomará ambos os bodes, e os porá perante o Senhor, à porta da tenda da congregação.

8 E Aarão lançará sortes sobre os dois bodes: uma sorte pelo Senhor, e a outra sorte pelo bode emissário.

9 Então Aarão fará chegar o bode, sobre o qual cair a sorte pelo Senhor, e o oferecerá *para* expiação do pecado.

10 Mas, o bode, sobre que cair a sorte para ser bode emissário, apresentar-se-á vivo perante o Senhor, para fazer expiação com ele, para enviá-lo ao deserto, como bode emissário.

O sacrifício pelo próprio sumo sacerdote

11 E Aarão fará chegar o novilho da expiação, que *será* para ele, e fará expiação por si e pela sua casa; e degolará o novilho da expiação, que é para ele.

12 Tomará também o incensário, cheio de brasas de fogo do altar, de diante do Senhor, e os seus punhos cheios de incenso *aromático* moído, e o meterá dentro do véu.

13 E porá o incenso sobre o fogo, perante o Senhor, e a nuvem do incenso cobrirá o propiciatório, que *está* sobre o testemunho, para que não morra.

14 E tomará do sangue do novilho, e com o seu dedo espargirá sobre a face do propiciatório, para a banda do oriente; e perante o propiciatório espargirá, sete vezes, do sangue, com o seu dedo.

O sacrifício pelo povo

15 Depois, degolará o bode da expiação, que *será* para o povo, e trará o seu sangue para dentro do véu; e

fará com o seu sangue como fez com o sangue do novilho, e o espargirá sobre o propiciatório, e perante a face do propiciatório.

16 Assim fará expiação pelo santuário, por causa das imundícias dos filhos de Israel e das suas transgressões, segundo todos os seus pecados: e assim fará para a tenda da congregação, que mora com eles no meio das suas imundícias.

17 E nenhum homem estará na tenda da congregação, quando ele entrar a fazer propiciação no santuário, até que ele saia: assim fará expiação por si mesmo, e pela sua casa, e por toda a congregação de Israel.

18 Então sairá ao altar, que está perante o Senhor, e fará expiação por ele; e tomará do sangue do novilho, e do sangue do bode, e o porá sobre as pontas do altar, ao redor.

19 E daquele sangue espargirá sobre ele, com o seu dedo, sete vezes, e o purificará das imundícias dos filhos de Israel, e o santificará.

20 Havendo pois acabado de expiar o santuário, e a tenda da congregação, e o altar, então fará chegar o bode vivo.

21 E Aarão porá ambas as suas mãos sobre a cabeça do bode vivo, e sobre ele confessará todas as iniquidades dos filhos de Israel, e todas as suas transgressões, segundo todos os seus pecados: e os porá sobre a cabeça do bode, e enviá-lo-á ao deserto, pela mão de um homem designado para isso.

22 Assim, aquele bode levará sobre si todas as iniquidades deles, à terra solitária; e enviará o bode ao deserto.

23 Depois, Aarão virá à tenda da congregação, e despirá os vestidos de linho, que havia vestido quando entrara no santuário, e ali os deixará.

24 E banhará a sua carne, em água, no lugar santo, e vestirá os seus vestidos: então sairá e preparará o seu holocausto, e o holocausto do povo, e fará expiação por si e pelo povo.

25 Também queimará a gordura da expiação do pecado, sobre o altar.

26 E aquele que tiver levado o bode

(que era bode emissário), lavará os seus vestidos, e banhará a sua carne em água; e depois entrará no arraial.

27 Mas o novilho da expiação, e o bode da expiação do pecado, cujo sangue foi trazido para fazer expiação no santuário, será levado fora do arraial: porém as suas peles, a sua carne, e o seu estercor queimarão com fogo.

28 E, aquele que os queimar, lavará os seus vestidos, e banhará a sua carne em água; e depois entrará no arraial.

A festa anual das expiações

29 E isto vos será por estatuto perpétuo: no sétimo mês, aos dez do mês, afligireis as vossas almas, e nenhuma obra fareis, nem o natural nem o estrangeiro que peregrina entre vós.

30 Porque naquele dia se fará expiação por vós, para purificar-vos: e sereis purificados de todos os vossos pecados, perante o Senhor.

31 É um sábado de descanso para vós, e afligireis as vossas almas: isto é estatuto perpétuo.

32 E o sacerdote, que for ungido, e que for sagrado, para administrar o sacerdotio, no lugar de seu pai, fará a expiação, havendo vestido os vestidos de linho, os vestidos santos:

33 Assim expiará o santo santuário; também expiará a tenda da congregação e o altar; semelhantemente fará expiação pelos sacerdotes e por todo o povo da congregação.

34 E isto vos será por estatuto perpétuo, para fazer expiação, pelos filhos de Israel, de todos os seus pecados, uma vez no ano. E fez Aarão como o Senhor ordenara a Moisés.

O sangue de todos os animais deve trazer-se à porta do tabernáculo

17 FALOU mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala a Aarão e aos seus filhos, e a todos os filhos de Israel, e dize-lhes: Esta é a palavra que o Senhor ordenou, dizendo:

3 Qualquer homem da casa de Israel que degolar boi, ou cordeiro, ou cabra, no arraial, ou quem os degolar fora do arraial,

4 E os não trouxer à porta da tenda da congregação, para oferecer oferta ao Senhor, diante do tabernáculo do Senhor, a tal homem será imputado o sangue; derramou sangue: pelo que tal homem será extirpado do seu povo,

5 Para que os filhos de Israel, trazendo os seus sacrificios, que sacrificam sobre a face do campo, os tragam ao Senhor, à porta da tenda da congregação, ao sacerdote, e os ofereçam por sacrificios pacíficos ao Senhor.

6 E o sacerdote espargirá o sangue sobre o altar do Senhor, à porta da tenda da congregação, e queimará a gordura, por cheiro suave ao Senhor.

7 E nunca mais sacrificarão os seus sacrificios aos demónios, após os quais eles se prostituem: isto ser-lhes-á por estatuto perpétuo, nas suas gerações.

8 Dize-lhes pois: Qualquer homem da casa de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinam entre vós, que oferecer holocausto ou sacrificio,

9 E não o trouxer à porta da tenda da congregação, para oferecê-lo ao Senhor, o tal homem será extirpado dos seus povos.

A proibição de comer sangue

10 E, qualquer homem da casa de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinam entre eles, que comer algum sangue, contra aquela alma que comer sangue, eu porei a minha face, e a extirparei do seu povo.

11 Porque a alma da carne está no sangue; pelo que vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pelas vossas almas: porquanto é o sangue que fará expiação pela alma.

12 Portanto, tenho dito aos filhos de Israel: Nenhuma alma de entre vós comerá sangue, nem o estrangeiro, que peregrina entre vós, comerá sangue.

13 Também, qualquer homem dos filhos de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinam entre eles, que caçar caça de animal ou de ave que se come, derramará o seu sangue, e o cobrirá com pó;

14 Porquanto é a alma de toda a carne; o seu sangue é pela sua alma: por isso tenho dito aos filhos de Israel: Não comereis o sangue de nenhuma carne, porque a alma de toda a carne é o seu sangue; qualquer que o comer será extirpado.

15 E toda a alma entre os naturais, ou entre os estrangeiros, que comer corpo morto ou dilacerado, lavará os seus vestidos, e se banhará com água, e será imunda até à tarde; depois será limpa.

16 Mas, se os não lavar, nem banhar a sua carne, levará sobre si a sua iniquidade.

Casamentos ilícitos

18 FALOU mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Eu sou o Senhor vosso Deus.

3 Não fareis segundo as obras da terra do Egipto, em que habitastes, nem fareis segundo as obras da terra de Canaan, para a qual eu vos levo, nem andareis nos seus estatutos.

4 Fareis conforme aos meus juízos, e os meus estatutos guardareis, para andardes neles: Eu sou o Senhor vosso Deus.

5 Portanto, os meus estatutos e os meus juízos guardareis; os quais, fazendo-os o homem, viverá por eles: Eu sou o Senhor.

6 Nenhum homem se chegará a qualquer parenta da sua carne, para descobrir a sua nudez: Eu sou o Senhor.

7 Não descobrirás a nudez de teu pai e de tua mãe: *ela* é tua mãe; não descobrirás a sua nudez.

8 Não descobrirás a nudez da mulher de teu pai.

9 A nudez de tua irmã, filha de teu pai, ou filha de tua mãe, nascida em casa, ou fora da casa, a sua nudez não descobrirás.

10 A nudez da filha do teu filho, ou da filha de tua filha, a sua nudez não descobrirás: porque é tua nudez.

11 A nudez da filha da mulher de teu pai, gerada de teu pai (*ela* é tua irmã), a sua nudez não descobrirás.

12 A nudez da irmã de teu pai não

descobrirás; *ela* é parenta de teu pai.

13 A nudez da irmã de tua mãe não descobrirás; pois *ela* é parenta de tua mãe.

14 A nudez do irmão de teu pai não descobrirás; não te chegarás à sua mulher; *ela* é tua tia.

15 A nudez de tua nora não descobrirás: *ela* é mulher de teu filho: não descobrirás a sua nudez.

16 A nudez da mulher de teu irmão não descobrirás; é a nudez de teu irmão.

17 A nudez de uma mulher e de sua filha não descobrirás: não tomarás a filha de seu filho, nem a filha de sua filha, para descobrir a sua nudez; parentas são: maldade é.

18 E não tomarás uma mulher com sua irmã, para afligi-la, descobrindo a sua nudez com ela na sua vida.

Unões abomináveis

19 E não te chegarás à mulher durante a separação da sua inuidia, para descobrir a sua nudez.

20 Nem te deitarás com a mulher de teu próximo para cópula, para te contaminares com ela.

21 E da tua semente não darás para a fazer passar *pelo fogo*, perante Moloch: e não profanarás o nome de teu Deus: Eu *sou* o Senhor.

22 Com varão te não deitarás, como se fosse mulher: abominação é;

23 Nem te deitarás com um animal, para te contaminares com ele: nem a mulher se porá perante um animal, para ajuntar-se com ele; confusão é.

24 Com nenhuma destas coisas vos contamineis: porque em todas estas coisas se contaminaram as gentes que eu lanço fora, de diante da vossa face.

25 Pelo que a terra está contaminada; e eu visitarei sobre ela a sua iniquidade, e a terra vomitará os seus moradores.

26 Porém, vós guardareis os meus estatutos e os meus juízos, e *nenhuma* destas abominações fareis, *nem* o natural, nem o estrangeiro que peregrina entre vós;

27 Porque todas estas abominações

fizeram os homens desta terra, que *nela estavam* antes de vós; e a terra foi contaminada.

28 Para que a terra vos não vomite, havendo-a contaminado, como vomitou a gente que *nela estava* antes de vós.

29 Porém, qualquer que fizer alguma destas abominações, as almas que *as* fizerem serão extirpadas do seu povo.

30 Portanto, guardareis o meu mandado, não fazendo nenhum dos estatutos abomináveis que se fizeram antes de vós, e não vos contamineis com eles: Eu *sou* o Senhor vosso Deus.

A repetição de diversas leis

19 FALOU mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala a toda a congregação dos filhos de Israel, e dize-lhes: Santos sereis, porque Eu, o Senhor vosso Deus, *sou* santo.

3 Cada um temerá a sua mãe e a seu pai, e guardará os meus sábados: Eu *sou* o Senhor vosso Deus.

4 Não vos virareis para os ídolos, nem *vos* fareis deuses de fundição: Eu *sou* o Senhor vosso Deus.

5 E, quando sacrificardes sacrifício pacífico ao Senhor, da vossa própria vontade o sacrificareis.

6 No dia em que o sacrificardes, e no dia seguinte, se comerá, mas o que sobejar ao terceiro dia será queimado com fogo.

7 E, se alguma coisa dele for comida ao terceiro dia, coisa abominável é: não será aceita.

8 E *qualquer* que o comer levará a sua iniquidade, porquanto profanou a santidade do Senhor; por isso tal alma será extirpada do seu povo.

9 Quando também segardes a sega da vossa terra, o canto do teu campo não segarás totalmente, nem as espigas caídas colherás da tua sega.

10 Semelhantemente não rabisçarás a tua vinha, nem colherás os bagos caídos da tua vinha: deixá-los ao pobre e ao estrangeiro: Eu *sou* o Senhor vosso Deus.

11 Não furtareis, nem mentireis,

nem usareis de falsidade cada um com o seu próximo;

12 Nem jurareis falso pelo meu nome, pois profanaríeis o nome do vosso Deus: *Eu sou* o Senhor.

13 Não oprimirás o teu próximo, nem o roubarás: a paga do jornaleiro não ficará contigo até à manhã.

14 Não amaldiçoarás ao surdo, nem porás tropeço diante do cego: mas terás temor do teu Deus: *Eu sou* o Senhor.

15 Não fareis injustiça no juízo: não aceitarás o pobre, nem respeitáras o grande; com justiça julgarás o teu próximo.

16 Não andarás como mexeriqueiro entre os teus povos: não te porás contra o sangue do teu próximo: *Eu sou* o Senhor.

17 Não aborrecerás a teu irmão no teu coração; não deixarás de repreender o teu próximo, e nele não sofrerás pecado.

18 Não te vingarás nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo, como a ti mesmo: *Eu sou* o Senhor.

19 Guardareis os meus estatutos: não permitirás que se ajuntem misturadamente os teus animais de diferente espécie: no teu campo não semearás semente de mistura, e vestido de diversos estofos misturados não vestireis.

20 E, quando um homem se deitar com uma mulher, que for serva desposada do homem, e não for resgatada, nem se lhe houver dado liberdade, então serão açoitados; não morrerão, pois não foi libertada.

21 E, por expiação da sua culpa, trará ao Senhor, à porta da tenda da congregação, um carneiro para expiação.

22 E, com o carneiro da expiação da culpa, o sacerdote fará propiciação por ele, perante o Senhor, pelo seu pecado que pecou; e o seu pecado, que pecou, lhe será perdoado.

23 E, quando tiverdes entrado na terra, e plantardes toda a árvore de comer, ser-vos-á incircunciso o seu fruto; três anos vos será incircunciso; *dele* não se comerá.

24 Porém, no quarto ano, todo o seu fruto será santo, para dar louvores ao Senhor.

25 E, no quinto ano, comereis o seu fruto, para que vos faça crescer a sua novidade: *Eu sou* o Senhor vosso Deus.

26 Não comereis coisa alguma com o sangue; não agourareis nem adivinhareis.

27 Não cortareis o cabelo, arredondando os cantos da vossa cabeça, nem danificarás a ponta da tua barba.

28 Pelos mortos não dareis golpes na vossa carne: nem fareis marca alguma sobre vós: *Eu sou* o Senhor.

29 Não contaminarás a tua filha, fazendo-a prostituir-se: para que a terra não se prostitua, nem se encha de maldade.

30 Guardareis os meus sábados, e o meu santuário reverenciareis: *Eu sou* o Senhor.

31 Não vos virareis para os adivinhadores e encantadores; não os busqueis, contaminando-vos com eles: *Eu sou* o Senhor vosso Deus.

32 Diante das câs te levantarás, e honrarás a face do velho; e terás temor do teu Deus: *Eu sou* o Senhor.

33 E quando o estrangeiro peregrinar contigo na vossa terra, não o oprimireis.

34 Como um natural, entre vós, será o estrangeiro que peregrina convosco: amá-lo-ás como a ti mesmo, pois estrangeiros fostes na terra do Egito: *Eu sou* o Senhor vosso Deus.

35 Não cometereis injustiça no juízo, nem na vara, nem no peso, nem na medida.

36 Balanças justas, pedras justas, efa justa, e justo hin tereis: *Eu sou* o Senhor vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito.

37 Pelo que guardareis todos os meus estatutos, e todos os meus juízos, e os cumprireis: *Eu sou* o Senhor.

As penas de diversos crimes

20 FALOU mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Também dirás aos filhos de Israel: Qualquer que, dos filhos de Israel, ou dos estrangeiros que pereгри-

nam em Israel, der da sua semente a Moloch, certamente morrerá; o povo da terra o apedrejará com pedras.

3 E eu porei a minha face contra esse homem, e o extirparei do meio do seu povo, porquanto deu da sua semente a Moloch, para contaminar o meu santuário e profanar o meu santo nome.

4 E, se o povo da terra, de alguma maneira, esconder os seus olhos daquele homem que houver dado da sua semente a Moloch, e o não matar,

5 Então eu porei a minha face contra aquele homem, e contra a sua família, e o extirparei do meio do seu povo, com todos os que se prostituem após dele, prostituindo-se após de Moloch.

6 Quando uma alma se virar para os adivinhadores e encantadores, para se prostituir após deles, eu porei a minha face contra aquela alma, e a extirparei do meio do seu povo.

7 Portanto, santificai-vos, e sede santos, pois Eu *sou* o Senhor vosso Deus.

8 E guardai os meus estatutos, e cumpri-os: Eu *sou* o Senhor que vos santifica.

9 Quando um homem amaldiçoar a seu pai ou a sua mãe, certamente morrerá: amaldiçoou a seu pai ou a sua mãe; o seu sangue *é* sobre ele.

10 Também o homem que adulterar com a mulher de outro, havendo adulterado com a mulher do seu próximo, certamente morrerá o adúltero e a adúltera.

11 E o homem que se deitar com a mulher de seu pai descobriu a nudez de seu pai; ambos certamente morrerão: o seu sangue *é* sobre eles.

12 Semelhantemente, quando um homem se deitar com a sua nora, ambos certamente morrerão; fizeram confusão; o seu sangue *é* sobre eles.

13 Quando também um homem se deitar com *outro* homem, como com mulher, ambos fizeram abominação; certamente morrerão; o seu sangue *é* sobre eles.

14 E, quando um homem tomar uma mulher e a sua mãe, maldade *é*: a ele e a elas queimarão com fogo,

para que não haja maldade no meio de vós.

15 Quando também um homem se deitar com um animal, certamente morrerá; e matareis o animal.

16 Também a mulher que se chegar a algum animal, para ter ajuntamento com ele, aquela mulher matará com o animal; certamente morrerão; o seu sangue *é* sobre eles.

17 E, quando um homem tomar a sua irmã, filha de seu pai, ou filha de sua mãe, e ele vir a nudez dela, e ela vir a sua, torpeza *é*: portanto serão extirpados aos olhos dos filhos do seu povo: descobriu a nudez de sua irmã, levará *sobre si* a sua iniquidade.

18 E, quando um homem se deitar com uma mulher que tem a sua enfermidade, e descobrir a sua nudez, descobrindo a sua fonte, e ela descobrir a fonte do seu sangue, ambos serão extirpados do meio do seu povo.

19 Também a nudez da irmã de tua mãe, ou da irmã de teu pai não descobrirás; porquanto descobriu a sua parenta, sobre si levarão a sua iniquidade.

20 Quando também um homem se deitar com a sua tia descobriu a nudez de seu tio: seu pecado sobre si levarão; sem filhos morrerão.

21 E quando um homem tomar a mulher de seu irmão, imundícia *é*: a nudez de seu irmão descobriu; sem filhos ficarão.

22 Guardai, pois, todos os meus estatutos, e todos os meus juízos, e cumpri-os, para que vos não vomite a terra, para a qual eu vos levo para habitar nela.

23 E não andeis nos estatutos da gente que eu lanço fora diante da vossa face, porque fizeram todas estas coisas: portanto fui enfadado deles.

24 E a vós vos tenho dito: Em herança possuireis a sua terra, e eu a darei a vós, para possuí-la em herança, terra que mana leite e mel: Eu *sou* o Senhor vosso Deus, que vos separei dos povos.

25 Fareis pois diferença entre os animais limpos e imundos, e entre as aves imundas e as limpas; e as

vossas almas não fareis abomináveis, por *causa* dos animais, ou das aves, ou de tudo o que se arrasta sobre a terra; as quais coisas apartei de vós, para tê-las por imundas.

26 E ser-me-eis santos, porque Eu, o Senhor, *sou* santo, e separei-vos dos povos, para serdes meus.

27 Quando pois algum homem ou mulher em si tiver um espírito adivinho, ou for encantador, certamente morrerão: com pedras se apedrejarão; o seu sangue é sobre eles.

Leis acerca dos sacerdotes

21 DEPOIS disse o Senhor a Moisés: Fala aos sacerdotes, filhos de Aarão, e dize-lhes: O sacerdote não se contaminará por *causa* de um morto entre os seus povos.

2 Salvo por seu parente mais chegado a ele: por sua mãe, e por seu pai, e por seu filho, e por sua filha, e por seu irmão,

3 E por sua irmã virgem, chegada a ele, que ainda não teve marido: por ela se contaminará.

4 Não se contaminará por príncipe entre os seus povos, para se profanar.

5 Não farão calva na sua cabeça, e não reparão os cantos da sua barba, nem darão golpes na sua carne.

6 Santos serão, a seu Deus, a não profanarão o nome do seu Deus, porque oferecem as ofertas queimadas do Senhor, o pão do seu Deus: portanto serão santos.

7 Não tomarão mulher prostituta ou infame, nem tomarão mulher repudiada de seu marido; pois santo é a seu Deus.

8 Portanto o santificarás, porquanto oferece o pão do teu Deus: santo será para ti, pois Eu, o Senhor que vos santifica, *sou* santo.

9 E quando a filha de um sacerdote se prostituir, profana a seu pai; com fogo será queimada.

10 E o sumo sacerdote entre seus irmãos, sobre cuja cabeça foi derramado o azeite da unção, e que for sagrado para vestir os vestidos, não descobrirá a sua cabeça, nem rasgará os seus vestidos;

11 E não se chegará a cadáver al-

gum, *nem* por *causa* se seu pai, nem por sua mãe, se contaminará;

12 Nem sairá do santuário, para que não profane o santuário do seu Deus, pois a coroa do azeite da unção do seu Deus *está* sobre ele; Eu *sou* o Senhor.

13 E ele tomará uma mulher na sua virgindade.

14 Viúva, ou repudiada, ou desonrada, ou prostituta, estas não tomará, mas virgem, dos seus povos, tomará por mulher.

15 E não profanará a sua semente entre os seus povos; porque Eu *sou* o Senhor *que* o santifico.

16 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

17 Fala a Aarão, dizendo: Ninguém da tua semente, nas suas gerações, em quem houver alguma falta, se chegará a oferecer o pão do seu Deus.

18 Pois nenhum homem em quem houver alguma deformidade se chegará: *como* homem cego, ou coxo, ou de nariz chato, ou de membros demasiadamente compridos,

19 Ou homem que tiver o pé quebrado, ou quebrada a mão,

20 Ou corcovado, ou anão, ou que tiver belida no olho, ou sarna, ou impigens, ou que tiver testículo quebrado.

21 Nenhum homem da semente de Aarão, o sacerdote, em quem houver alguma deformidade, se chegará para oferecer as ofertas queimadas do Senhor: falta nele há; não se chegará para oferecer o pão do seu Deus.

22 O pão do seu Deus, das santidades de santidades e das coisas santas poderá comer.

23 Porém, até ao véu não entrará, nem se chegará ao altar, porquanto falta há nele, para que não profane os meus santuários; porque Eu *sou* o Senhor *que* os santifico.

24 E Moisés falou *isto* a Aarão e a seus filhos, e a todos os filhos de Israel.

A lei acerca de comer coisas santas

22 DEPOIS falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Dize a Aarão e a seus filhos que

se apartem das coisas santas dos filhos de Israel, que a mim me santificam, para que não profanem o nome da minha santidade: Eu *sou* o Senhor.

3 Dize-lhes: Todo o homem, que entre as vossas gerações, de toda a vossa semente, se chegar às coisas santas que os filhos de Israel santificam ao Senhor, tendo sobre si a sua imundícia, aquela alma será extirpada de diante da minha face: Eu *sou* o Senhor.

4 Ninguém da semente de Aarão, que for leproso, ou tiver fluxo, comerá das coisas santas, até que seja limpo: como também o que tocar alguma coisa imunda de cadáver, ou aquele de que sair a semente da cópula,

5 Ou qualquer que tocar a algum réptil, pelo que se fez imundo, ou a algum homem, pelo que se fez imundo, segundo toda a sua imundícia.

6 O homem que o tocar será imundo até à tarde, e não comerá das coisas santas, mas banhará a sua carne em água.

7 E havendo-se o sol já posto, então será limpo, e depois comerá das coisas santas; porque este é o seu pão.

8 O corpo morto e o dilacerado não comerá, para nele se não contaminar: Eu *sou* o Senhor.

9 Guardarão, pois, o meu mandamento, para que por isso não levem pecado, e morram nele, havendo-o profanado: Eu *sou* o Senhor *que* os santifico.

10 Também nenhum estranho comerá das coisas santas: nem o hóspede do sacerdote nem o jornaleiro comerão das coisas santas.

11 Mas quando o sacerdote comprar alguma alma com o seu dinheiro, aquela comerá delas, e o nascido na sua casa: estes comerão do seu pão.

12 E, quando a filha do sacerdote se casar com homem estranho, ela não comerá da oferta movida das coisas santas.

13 Mas quando a filha do sacerdote for viúva ou repudiada, e não tiver semente, e se houver tornado à casa

de seu pai, como na sua mocidade, do pão de seu pai comerá; mas nenhum estranho comerá dele.

14 E quando alguém, por erro, comer a coisa santa, sobre ela acrescentará seu quinto, e o dará ao sacerdote com a coisa santa.

15 Assim não profanarão as coisas santas dos filhos de Israel, que oferecem ao Senhor,

16 Nem os farão levar a iniquidade da culpa, comendo as suas coisas santas: pois Eu *sou* o Senhor *que* as santifico.

Os animais sacrificados devem ser sem defeito

17 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

18 Fala a Aarão, e a seus filhos, e a todos os filhos de Israel, e dize-lhes: Qualquer que, da casa de Israel, ou dos estrangeiros em Israel, oferecer a sua oferta, quer dos seus votos, quer das suas ofertas voluntárias, que oferecerem ao Senhor, em holocausto,

19 Segundo a sua vontade, oferecerá macho sem mancha, das vacas, dos cordeiros, ou das cabras.

20 Nenhuma coisa, em que haja defeito, oferecereis, porque não seria aceita a vosso favor.

21 E, quando alguém oferecer sacrificio pacífico ao Senhor, separando das vacas ou das ovelhas um voto, ou oferta voluntária, sem mancha será, para que seja aceito; nenhum defeito haverá nele.

22 O cego, ou quebrado, ou aleijado, o verrugoso, ou sarnoso, ou cheio de impigens, este não oferecereis ao Senhor, e deles não poreis oferta queimada ao Senhor, sobre o altar.

23 Porém boi, ou gado miúdo, comprido ou curto de membros, poderás oferecer *por* oferta voluntária, mas por voto não será aceito.

24 O machucado, ou moído, ou despedaçado, ou cortado, não oferecereis ao Senhor: não fareis isto na vossa terra.

25 Também da mão do estrangeiro nenhum manjar oferecereis ao vosso Deus, de todas estas coisas, pois a sua corrupção está nelas; falta nelas

há; não serão aceitas a vosso favor.

26 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

27 Quando nascer o boi, ou cordeiro, ou cabra, sete dias estará de baixo de sua mãe; depois, desde o dia oitavo em diante, será aceito por oferta queimada ao Senhor.

28 Também boi ou gado miúdo, a ele e a seu filho não degolareis num dia.

29 E, quando sacrificardes sacrificio de louvores ao Senhor, o sacrificareis de vossa vontade.

30 No mesmo dia se comerá: nada deixareis ficar até a manhã: Eu *sou* o Senhor.

31 Pelo que guardareis os meus mandamentos, e os fareis: Eu *sou* o Senhor.

32 E não profanareis o meu santo nome, para que eu seja santificado no meio dos filhos de Israel: Eu *sou* o Senhor que vos santifico;

33 Que vos tirei da terra do Egito, para vos ser por Deus: Eu *sou* o Senhor.

As festas solenes do Senhor

23 DEPOIS falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: As solenidades do Senhor, que convocareis, serão santas convocações: estas *são* as minhas solenidades:

O sábado

3 Seis dias obra se fará, mas ao sétimo dia *será* o sábado do descanso, santa convocação; nenhuma obra fareis; sábado do Senhor *é*, em todas as vossas habitações.

A páscoa

4 Estas *são* as solenidades do Senhor, as santas convocações, que convocareis no seu tempo determinado;

5 No mês primeiro, aos catorze do mês, pela tarde, *é* a páscoa do Senhor.

6 E, aos quinze dias deste mês, *é* a festa dos asmos do Senhor: sete dias comereis asmos.

7 No primeiro dia tereis santa convocação: nenhuma obra servil fareis;

8 Mas sete dias oferecereis oferta queimada ao Senhor: ao sétimo dia *haverá* santa convocação: nenhuma obra servil fareis.

As primícias

9 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

10 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando houverdes entrado na terra, que vos hei-de dar, e segardes a sua sega, então trareis um molho das primícias da vossa sega ao sacerdote:

11 E ele moverá o molho, perante o Senhor, para que sejais aceitos: ao seguinte dia do sábado o moverá o sacerdote.

12 E, no dia em que moverdes o molho, preparareis um cordeiro sem mancha, de um ano, em holocausto ao Senhor.

13 E sua oferta de manjares *serão* duas dízimas de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta queimada, em cheiro suave ao Senhor, e a sua libação de vinho, o quarto de um hin.

14 E não comereis pão, nem trigo tostado, nem espigas verdes, até àquele mesmo dia em que trouxerdes a oferta do vosso Deus: estatuto perpétuo *é*, por vossas gerações, em todas as vossas habitações.

15 Depois, para vós contareis desde o dia seguinte ao sábado, desde o dia em que trouxerdes o molho da oferta movida: sete semanas inteiras serão.

16 Até ao dia seguinte ao sétimo sábado, contareis cinquenta dias: então oferecereis nova oferta de manjares, ao Senhor.

17 Das vossas habitações trareis dois pães de movimento: de duas dízimas de farinha serão, levedados se cozerão: primícias *são* ao Senhor.

18 Também com o pão oferecereis sete cordeiros, sem mancha, de um ano, e um novilho, e dois carneiros; holocausto serão ao Senhor, com a sua oferta de manjares, e as suas libações, *por* oferta queimada de cheiro suave ao Senhor.

19 Também oferecereis um bode, para expiação do pecado, e dois cordeiros de um ano, por sacrificio pacífico.

20 Então o sacerdote os moverá com o pão das primícias, *por* oferta movida, perante o Senhor, com os dois cordeiros: santidade serão ao Senhor, para o sacerdote.

21 E naquele mesmo dia apregoareis *que* tereis santa convocação: nenhuma obra servil fareis: estatuto perpétuo *é*, em todas as vossas habitações, pelas vossas gerações.

22 E, quando segardes a sega da vossa terra, não acabarás de segar os cantos do teu campo, nem colherás as espigas *caídas* da tua sega: para o pobre e para o estrangeiro as deixarás: Eu *sou* o Senhor vosso Deus.

23 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

24 Fala aos filhos de Israel, dizendo: No mês sétimo, ao primeiro do mês, tereis descanso, memória de jubilação, santa convocação.

25 Nenhuma obra servil fareis, mas oferecereis oferta queimada ao Senhor.

O dia da expiação

26 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

27 Mas, aos dez deste mês sétimo, *será* o dia da expiação: tereis santa convocação, e afligireis as vossas almas; e oferecereis oferta queimada, ao Senhor.

28 E, naquele mesmodia, nenhuma obra fareis, porque *é* o dia da expiação, para fazer expiação por vós, perante o Senhor vosso Deus.

29 Porque toda a alma, que naquele mesmo dia se não afligir, *será* extirpada do seu povo.

30 Também toda a alma, que naquele mesmo dia fizer alguma obra, aquela alma eu destruirei do meio do seu povo.

31 Nenhuma obra fareis: estatuto perpétuo *é*, pelas vossas gerações, em todas as vossas habitações.

32 Sábado de descanso vos *será*; então afligireis as vossas almas: aos nove do mês, à tarde, de uma tarde a outra tarde, celebrareis o vosso sábado.

33 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

34 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Aos quinze dias deste mês sétimo *será* a festa dos tabernáculos, ao Senhor, por sete dias.

35 Ao primeiro dia *haverá* santa convocação: nenhuma obra servil fareis.

36 Sete dias oferecereis ofertas queimadas, ao Senhor: ao dia oitavo tereis santa convocação, e oferecereis ofertas queimadas, ao Senhor: dia solene *é*, nenhuma obra servil fareis.

37 Estas *são* as solenidades do Senhor, que apregoareis para santas convocações, para oferecer ao Senhor oferta queimada, holocausto e oferta de manjares, sacrifício e libações, cada qual em seu dia próprio:

38 Além dos sábados do Senhor, e além dos vossos dons, e além de todos os vossos votos, e além de todas as vossas ofertas voluntárias que dareis ao Senhor.

39 Porém, aos quinze dias do mês sétimo, quando tiverdes recolhido a novidade da terra, celebrareis a festa do Senhor, por sete dias; ao dia primeiro *haverá* descanso, e ao dia oitavo *haverá* descanso.

40 E, ao primeiro dia, tomareis para vós ramos de formosas árvores, ramos de palmas, ramos de árvores espessas, e salgueiros de ribeiras; e vos alegrareis perante o Senhor vosso Deus, por sete dias.

41 E celebrareis esta festa, ao Senhor, por sete dias cada ano: estatuto perpétuo *é*, pelas vossas gerações; no mês sétimo a celebrareis.

42 Sete dias habitareis debaixo de tendas: todos os naturais em Israel habitarão em tendas;

43 Para que saibam, as vossas gerações, que eu fiz habitar os filhos de Israel em tendas, quando os tirei da terra do Egípto; Eu *sou* o Senhor vosso Deus.

44 Assim pronunciou Moisés as solenidades do Senhor, aos filhos de Israel.

A lei acerca das lâmpadas

24 E FALOU o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Ordena aos filhos de Israel que te

tragam azeite de oliveira, puro, batido, para a luminária, para acender as lâmpadas continuamente.

3 Aarão as porá em ordem, perante o Senhor, continuamente, desde a tarde até à manhã, fora do véu do testemunho, na tenda da congregação: estatuto perpétuo é, pelas vossas gerações.

4 Sobre o castiçal puro porá em ordem as lâmpadas, perante o Senhor, continuamente.

O pão para a mesa do Senhor

5 Também tomarás da flor de farinha, e dela cozerás doze bolos: cada bolo será de duas dízimas.

6 E os porás em duas fileiras, seis em cada fileira, sobre a mesa pura, perante o Senhor.

7 E sobre cada fileira porás incenso puro, que será para o pão por oferta memorial; oferta queimada é, ao Senhor.

8 Em cada dia de sábado, isto se porá em ordem, perante o Senhor, continuamente, pelos filhos de Israel, por concerto perpétuo.

9 E será de Aarão e de seus filhos, os quais o comerão no lugar santo, porque uma coisa santíssima é, para ele, das ofertas queimadas, ao Senhor, por estatuto perpétuo.

A pena do pecado de blasfémia

10 E apareceu um filho de uma mulher israelita, o qual era filho de um egípcio, no meio dos filhos de Israel; e o filho da israelita e um homem israelita porfiaram no arraial.

11 Então o filho da mulher israelita blasfemou o nome do Senhor, e o amaldiçoou, pelo que o trouxeram a Moisés: e o nome de sua mãe era Shelomith, filha de Dibri, da tribo de Dan.

12 E o levaram à prisão, até que se lhes fizesse declaração, pela boca do Senhor.

13 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

14 Tira o que tem blasfemado para fora do arraial; e todos os que o ouvirem porão as suas mãos sobre

a sua cabeça: então toda a congregação o apedrejará.

15 E aos filhos de Israel falarás, dizendo: Qualquer que amaldiçoar o seu Deus, levará sobre si o seu pecado.

16 E aquele que blasfemar o nome do Senhor, certamente morrerá; toda a congregação certamente o apedrejará; assim o estrangeiro como o natural, blasfemando o nome do Senhor, será morto.

17 E, quem matar a alguém, certamente morrerá.

18 Mas, quem matar um animal, o restituirá, vida por vida.

19 Quando também alguém desfigurar o seu próximo, como ele fez assim lhe será feito:

20 Quebradura por quebradura, olho por olho, dente por dente: como ele tiver desfigurado a algum homem, assim se lhe fará.

21 Quem pois matar um animal, restitui-lo-á, mas, quem matar um homem, será morto.

22 Uma mesma lei tereis; assim será o estrangeiro como o natural; pois eu sou o Senhor vosso Deus.

23 E disse Moisés aos filhos de Israel que levassem o que tinha blasfemado para fora do arraial, e o apedrejassem com pedras: e fizeram os filhos de Israel como o Senhor ordenara a Moisés.

25 FALOU mais o Senhor a Moisés no monte de Sinai, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando tiverdes entrado na terra, que eu vos dou, então a terra guardará um sábado ao Senhor.

3 Seis anos semearás a tua terra, seis anos podarás a tua vinha, e colherás a sua novidade:

4 Porém, ao sétimo ano, haverá sábado de descanso para a terra, um sábado ao Senhor: não semearás o teu campo nem poderás a tua vinha.

5 O que nascer de si mesmo, da tua sega, não segará, e as uvas da tua vide não tratada, não vindimarás: ano de descanso será para a terra.

6 Mas a novidade do sábado da terra vos será por alimento, a ti, e ao teu servo, e à tua serva, e ao

teu jornaleiro, e ao estrangeiro que peregrina contigo;

7 E ao teu gado, e aos teus animais, que *estão* na tua terra, toda a sua novidade será por mantimento.

O ano do jubileu

8 Também contarás sete semanas de anos, sete vezes sete anos: de maneira que os dias das sete semanas de anos te serão quarenta e nove anos.

9 Então, no mês sétimo, aos dez do mês, farás passar a trombeta do jubileu: no dia da expiação fareis passar a trombeta, por toda a vossa terra.

10 E santificareis o ano quinquagésimo, e apregoareis liberdade na terra, a todos os seus moradores: ano de jubileu vos será, e tornareis, cada um, à sua possessão, e tornareis, cada um, à sua família.

11 O ano quinquagésimo vos será jubileu: não semearéis nem segareis o que nele nascer de si mesmo, nem nele vindimareis *as uvas* das vides não tratadas.

12 Porque jubileu é, santo será para vós: a novidade do campo comereis.

13 Neste ano do jubileu tornareis, cada um, à sua possessão.

14 E, quando venderdes alguma coisa ao vosso próximo, ou a comprardes da mão do vosso próximo, ninguém oprima a seu irmão:

15 Conforme ao número dos anos, desde o jubileu, comprará ao teu próximo; e conforme ao número dos anos das novidades, ele venderá a ti.

16 Conforme à multidão dos anos, aumentarás o seu preço, e conforme à diminuição dos anos abaixarás o seu preço; porque *conforme* ao número das novidades *é que* ele te vende.

17 Ninguém, pois, oprima ao seu próximo; mas terás temor do teu Deus: porque Eu *sou* o Senhor vosso Deus.

18 E fazei os meus estatutos, e guardai os meus juízos, e fazei-os: assim habitareis seguros na terra.

19 E a terra dará o seu fruto, e comereis a faltar, e nela habitareis seguros.

20 E se disserdes: Que comeremos

no ano sétimo, visto que não havemos de semear nem colher a nossa novidade?

21 Então *eu* mandarei a minha bênção sobre vós, no sexto ano, para que dê fruto por três anos.

22 E no oitavo ano semearéis, e comereis da colheita velha, até ao ano nono: até que venha a sua novidade, comereis a velha.

23 Também a terra não se venderá em perpetuidade, porque a terra é minha: pois vós *sois* estrangeiros e peregrinos comigo.

24 Portanto, em toda a terra da vossa possessão, dareis resgate à terra.

25 Quando teu irmão empobrecer e vender *alguma* porção da sua possessão, então virá o seu resgatador, seu parente, e resgatará o que vendeu seu irmão.

26 E se alguém não tiver resgatador, porém a sua mão alcançar e achar o que basta para o seu resgate,

27 Então contará os anos desde a sua venda, e o que ficar restituirá ao homem a quem o vendeu, e tornará à sua possessão.

28 Mas, se a sua mão não alcançar o que basta para restituir-lha, então, a *que for* vendida, ficará na mão do comprador, até ao ano do jubileu: porém, no ano do jubileu, sairá, e ele tornará à sua possessão.

29 E, quando algum vender uma casa de moradia, em cidade murada, então a pode resgatar até que se cumpra o ano da sua venda; durante um ano inteiro será *lícito* o seu resgate.

30 Mas, se, passando-se-lhe um ano inteiro, ainda não for resgatada, então a casa, que estiver na cidade que tem muro, em perpetuidade ficará ao que a comprou, pelas suas gerações: não sairá no jubileu.

31 Mas as casas das aldeias, que não têm muro em roda, serão estimadas como o campo da terra: para elas haverá resgate, e sairão no jubileu.

32 Mas, tocante às cidades dos levitas, às casas das cidades da sua possessão, *direito* perpétuo de resgate terão os levitas.

33 E, havendo feito resgate um

dos levitas, então a casa comprada e a cidade da sua possessão sairão no jubileu: porque as casas das cidades dos levitas são a sua possessão no meio dos filhos de Israel.

34 Mas o campo do arrabalde das suas cidades não se venderá, porque *lhes é* possessão perpétua.

35 E, quando teu irmão empobrecer, e as suas forças decaírem, então sustentá-lo-ás, como estrangeiro e peregrino, para que viva contigo.

36 Não tomarás dele usura nem ganho; mas do teu Deus terás temor, para que teu irmão viva contigo.

37 Não lhe darás teu dinheiro com usura, nem darás o teu manjar por interesse.

38 Eu *sou* o Senhor vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para vos dar a terra de Canaan, para ser vosso Deus.

39 Quando também teu irmão empobrecer, *estando* ele contigo, e se vender a ti, não o farás servir serviço de escravo.

40 Como jornaleiro, como peregrino estará contigo; até ao ano do jubileu te servirá:

41 Então sairá do teu *serviço*, ele e seus filhos com ele, e tornará à sua família, e à possessão de seus pais tornará.

42 Porque *são* meus servos, que tirei da terra do Egito: não serão vendidos como se vendem os escravos.

43 Não te assenhorearás dele com rigor, mas do teu Deus terás temor.

44 E quanto a teu escravo ou a tua escrava que tiveres, *serão* das gentes que estão ao redor de vós; deles comprareis escravos e escravas.

45 Também os comprareis dos filhos dos forasteiros que peregrinam entre vós, deles e das suas gerações que *estiveram* convosco, que tiverem gerado na vossa terra; e vos serão por possessão.

46 E possuí-los-eis por herança para vossos filhos depois de vós, para herdarem a possessão; perpétuamente os fareis servir: mas, sobre vossos irmãos, os filhos de Israel, cada um sobre seu irmão, não vos assenhoreareis dele com rigor.

47 E quando a mão do estrangeiro e peregrino *que está* contigo alcançar *riqueza*, e teu irmão, *que está* com ele, empobrecer, e se vender ao estrangeiro *ou* peregrino *que está* contigo, ou à raça da linhagem do estrangeiro,

48 Depois que se houver vendido, haverá resgate para ele: um de seus irmãos o resgatará;

49 Ou seu tio, ou o filho de seu tio o resgatará; ou um dos seus parentes, da sua família, o resgatará; ou, se a sua mão alcançar *riqueza*, se resgatará a si mesmo.

50 E contará, com aquele que o comprou, desde o ano que se vendeu a ele até ao ano do jubileu, e o dinheiro da sua venda será conforme ao número dos anos: conforme aos dias de um jornaleiro estará com ele.

51 Se ainda muitos anos *faltarem*, conforme a eles restituirá o seu resgate do dinheiro pelo qual foi vendido,

52 E se ainda restarem poucos anos até ao ano do jubileu, então fará contas com ele: segundo os seus anos restituirá o seu resgate.

53 Como jornaleiro, de ano em ano, estará com ele: não se assenhoreará sobre ele, com rigor, diante dos teus olhos.

54 E, se desta *sorte* se não resgatar, sairá no ano do jubileu, ele e seus filhos com ele.

55 Porque os filhos de Israel me *são* servos; meus servos *são* eles, que tirei da terra do Egito: Eu *sou* o Senhor vosso Deus.

Mandamentos, promessas e ameaças

26 NÃO fareis para vós ídolos, nem vos levantareis imagem de escultura nem estátua, nem poreis figura de pedra na vossa terra, para inclinar-vos a ela: porque Eu *sou* o Senhor vosso Deus.

2 Guardareis os meus sábados, e reverenciareis o meu santuário: Eu *sou* o Senhor.

3 Se andardes nos meus estatutos, e guardardes os meus mandamentos, e os fizerdes,

4 Então eu vos darei as vossas

chuvvas a seu tempo; e a terra dará a sua novidade, e a árvore do campo dará o seu fruto:

5 E a debulha se vos chegará à vindima, e a vindima se chegará à sementeira: e comereis o vosso pão a fartar, e habitareis seguros na vossa terra.

6 Também darei paz na terra, e dormireis *seguros*, e não haverá quem vos espante: e farei cessar os animais nocivos da terra, e pela vossa terra não passará espada.

7 E perseguireis os vossos inimigos, e cairão à espada, diante de vós.

8 Cinco de vós perseguirão um cento, e cem de vós perseguirão dez mil; e os vossos inimigos cairão à espada, diante de vós.

9 E para vós olharei, e vos farei frutificar, e vos multiplicarei, e confirmarei o meu concerto convosco.

10 E comereis o depósito velho, depois de envelhecido; e tirareis fora o velho, por causa do novo.

11 E porei o meu tabernáculo no meio de vós, e a minha alma de vós não se enfadará.

12 E andarei no meio de vós, e eu vos serei por Deus, e vós me sereis por povo.

13 Eu *sou* o Senhor vosso Deus, que vos tirei da terra dos egípcios, para que não fosseis seus escravos: e quebrei os timões do vosso jugo, e vos fiz andar direitos.

14 Mas, se me não ouvirdes, e não fizerdes todos estes mandamentos,

15 E se rejeitardes os meus estatutos, e a vossa alma se enfadar dos meus juízos, não cumprindo todos os meus mandamentos, para invalidar o meu concerto,

16 Então eu também vos farei isto: Porei sobre vós terror, a tísica e a febre ardente, que consumam os olhos e atormentem a alma; e semeareis debalde a vossa semente, e os vossos inimigos a comerão.

17 E porei a minha face contra vós, e sereis feridos diante de vossos inimigos; e, os que vos aborrecerem, de vós se assenhorearão, e fugireis, sem ninguém vos perseguir.

18 E, se ainda com estas coisas não

me ouvirdes, então eu prosseguirei em castigar-vos, sete vezes *mais*, por causa dos vossos pecados.

19 Porque quebrantarei a soberba da vossa força; e farei que os vossos céus *sejam* como ferro e a vossa terra como cobre.

20 E debalde se gastará a vossa força: a vossa terra não dará a sua novidade, e as árvores da terra não darão o seu fruto.

21 E se andardes contrariamente para comigo, e não me quiserdes ouvir, trar-vos-ei pragas sete vezes *mais*, conforme aos vossos pecados.

22 Porque enviarei entre vós as feras do campo, as quais vos desfilharão, e desfarão o vosso gado, e vos apoucarão; e os vossos caminhos serão desertos.

23 Se ainda com estas coisas não fordes restaurados por mim, mas *ainda* andardes contrariamente comigo,

24 Eu também convosco andarei contrariamente, e eu, mesmo eu, vos ferirei sete vezes *mais*, por causa dos vossos pecados.

25 Porque trarei sobre vós a espada, que executará a vingança do concerto; e ajuntados estareis nas vossas cidades: então enviarei a peste entre vós, e sereis entregues na mão do inimigo.

26 Quando eu vos quebrantar o sustento do pão, então dez mulheres cozerão o vosso pão num forno, e tornar-vos-ão o vosso pão por peso; e comereis, mas não vos fartareis.

27 E se com isto me não ouvirdes, mas *ainda* andardes contrariamente comigo,

28 Também eu convosco andarei contrariamente em furor; e vos castigarei, sete vezes *mais*, por causa dos vossos pecados.

29 Porque comereis a carne de vossos filhos, e a carne de vossas filhas comereis.

30 E destruirei os vossos altos, e desfarei as vossas imagens do sol, e lançarei os vossos cadáveres sobre os cadáveres dos vossos deuses; a minha alma se enfadará de vós.

31 E porei as vossas cidades por

deserto, e assolarei os vossos santuários, e não cheirarei o vosso cheiro suave.

32 E assolarei a terra, e se espantarão disso os vossos inimigos que nela morarem.

33 E vos espalharei entre as nações, e desembainharei a espada atrás de vós; e a vossa terra será assolada, e as vossas cidades serão desertas.

34 Então a terra folgará, nos seus sábados, todos os dias da sua assolação, e vós *estareis* na terra dos vossos inimigos; então a terra descansará, e folgará nos seus sábados.

35 Todos os dias da assolação descansará, porque não descansou nos vossos sábados, quando habitáveis nela.

36 E, quanto aos que de vós ficarem, eu meterei tal pavor nos seus corações, nas terras dos seus inimigos, que o somido de uma folha movida os perseguirá; e fugirão *como* quem fuge da espada; e cairão sem ninguém os perseguir.

37 E cairão uns sobre os outros, como diante da espada, sem ninguém os perseguir; e não podereis parar, diante dos vossos inimigos.

38 E perecereis entre as gentes, e a terra dos vossos inimigos vos consumirá.

39 E, aqueles que entre vós ficarem, se derreterão pela sua iniquidade, nas terras dos vossos inimigos, e pela iniquidade de seus pais com eles se derreterão.

40 Então confessarão a sua iniquidade, e a iniquidade de seus pais, com as suas transgressões, com que transgrediram contra mim; como também que andaram contrariamente para comigo.

41 Eu também andei com eles contrariamente, e os fiz entrar na terra dos seus inimigos; se então o seu coração incircunciso se humilhar, e então tomarem por bem o castigo da sua iniquidade.

42 Também eu me lembrarei do meu concerto *com* Jacob, e também do meu concerto *com* Isaac, e também do meu concerto *com* Abraão me lembrarei, e da terra me lembrarei.

43 E a terra será desamparada deles, e folgará nos seus sábados, sendo assolada por causa deles; e tomarão por bem o castigo da sua iniquidade, em razão mesmo de que rejeitaram os meus juízos e a sua alma se enfastiou dos meus estatutos.

44 E, demais disto também, estando eles na terra dos seus inimigos, não os rejeitarei nem me enfadarei deles, para consumi-los e invalidar o meu concerto com eles, porque Eu *sou* o Senhor seu Deus.

45 Antes, por amor deles, me lembrarei do concerto com os seus antepassados, que tirei da terra do Egito, perante os olhos das nações, para lhes ser por Deus: Eu *sou* o Senhor.

46 Estes *são* os estatutos, e os juízos, e as leis que deu o Senhor entre si e os filhos de Israel, no monte Sinai, pela mão de Moisés.

Votos particulares e a avaliação deles

27 FALOU mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando alguém fizer particular voto, segundo a tua avaliação *serão* as pessoas ao Senhor.

3 Se for a tua avaliação de um varão, da idade de vinte anos até à idade de sessenta, será a tua avaliação de cinquenta siclos de prata, segundo o siclo do santuário.

4 Porém, se for fêmea, a tua avaliação será de trinta siclos.

5 E, se *for* de cinco anos até vinte, a tua avaliação de um varão será de vinte siclos, e da fêmea dez siclos.

6 E, se *for* de um mês até cinco anos, a tua avaliação de um varão será de cinco siclos de prata, e a tua avaliação pela fêmea *será* de três siclos de prata.

7 E, se *for* de sessenta anos e acima, pelo varão a tua avaliação será de quinze siclos, e pela fêmea dez siclos.

8 Mas, se *for* mais pobre do que a tua avaliação, então apresentar-se-á diante do sacerdote, para que o sacerdote o avalie: conforme ao que alcançar a mão do que fez o voto, o avaliará o sacerdote.

9 E, se *for* animal de que se oferece oferta ao Senhor, tudo quanto der dele ao Senhor será santo.

10 Não o mudará, nem o trocará bom por mau, ou mau por bom: se porém em alguma maneira trocar animal por animal, o tal e o trocado serão *ambos* santos.

11 E, se *for* algum animal imundo, dos que se não oferecem em oferta ao Senhor, então apresentará o animal diante do sacerdote.

12 E o sacerdote o avaliará, seja bom ou seja mau: segundo a avaliação do sacerdote, assim será.

13 Porém, se em alguma maneira o resgatar, então acrescentará o seu quinto além da tua avaliação.

14 E quando algum santificar a sua casa, para *ser* santa ao Senhor, o sacerdote a avaliará, seja boa ou seja má: como o sacerdote a avaliar, assim será.

15 Mas, se o que santificou resgatar a sua casa, então acrescentará o quinto a mais do dinheiro da tua avaliação, e será sua.

Voto de um campo e o resgate dele

16 Se também algum santificar ao Senhor uma parte do campo da sua possessão, então a tua avaliação será segundo a sua semente: um hómer de semente de cevada *será avaliado* por cinquenta siclos de prata.

17 Se santificar o seu campo desde o ano do jubileu, conforme à tua avaliação ficará.

18 Mas, se santificar o seu campo depois do ano do jubileu, então o sacerdote lhe contará o dinheiro conforme aos anos restantes até ao ano do jubileu, e *isto* se abaterá da tua avaliação.

19 E se aquele que santificou o campo de alguma maneira o resgatar, então acrescentará o quinto, a mais do dinheiro da tua avaliação, e ficará seu.

20 E se não resgatar o campo, ou se vender o campo a outro homem, nunca mais se resgatará.

21 Porém, havendo o campo saído no ano do jubileu, será santo ao Senhor, como campo consagrado: a possessão dele será do sacerdote.

22 E se santificar ao Senhor o campo que comprou, e não *for* do campo da sua possessão,

23 Então o sacerdote lhe contará a soma da tua avaliação até ao ano do jubileu; e no mesmo dia dará a tua avaliação por santidade ao Senhor.

24 No ano de jubileu o campo tornará àquele de quem o comprou, àquele de quem era a possessão do campo.

25 E toda a tua avaliação se fará conforme ao siclo do santuário: o siclo será de vinte geras.

26 Mas o primogénito de um animal, por já ser do Senhor, ninguém o santificará; seja boi ou gado miúdo, do Senhor é.

27 Mas, se *for* de um animal imundo, o resgatará, segundo a tua estimação, e sobre ele acrescentará o seu quinto: e, se não se resgatar, vender-se-á segundo a tua estimação.

Não há resgate para as coisas consagradas

28 Todavia, nenhuma coisa consagrada, que alguém consagrar ao Senhor de tudo o que tem, de homem, ou de animal, ou do campo da sua possessão, se venderá nem resgatará: toda a coisa consagrada será uma coisa santíssima ao Senhor.

29 Toda a coisa consagrada, que for consagrada do homem, não será resgatada: certamente morrerá.

30 Também todas as dízimas do campo, da semente do campo, do fruto das árvores, são do Senhor: santas *são* ao Senhor.

31 Porém, se alguém das suas dízimas resgatar *alguma coisa*, acrescentará o seu quinto sobre ela.

32 Tocante a todas as dízimas de vacas e ovelhas, de tudo o que passar debaixo da vara, o dízimo será santo ao Senhor.

33 Não esquadrinhará entre o bom e o mau, nem o trocará: mas, se em alguma maneira o trocar, o tal e o trocado serão santos; não serão resgatados.

34 Estes *são* os mandamentos que o Senhor ordenou a Moisés, para os filhos de Israel, no monte de Sinai.

NÚMEROS

QUARTO LIVRO DE MOISÉS

Deus manda Moisés numerar as tribos

1 FALOU mais o Senhor a Moisés, no deserto de Sinai, na tenda da congregação, no primeiro dia do mês segundo, no segundo ano da sua saída da terra do Egípto, dizendo:

2 Tomai a soma de toda a congregação dos filhos de Irsael, segundo as suas gerações, segundo a casa de seus pais, conforme o número dos nomes de todo o varão, cabeça por cabeça;

3 Da idade de vinte anos e para cima, todos os que saem à guerra em Israel: a estes contareis segundo os seus exércitos, tu e Aarão.

4 Estará convosco, de cada tribo, um homem que seja cabeça da casa de seus pais.

5 Estes, pois, são os nomes dos homens que estarão convosco: de Ruben, Elizur filho de Sedeur;

6 De Simeão, Setumiel, filho de Surisaddai;

7 De Judá, Naasson, filho de Aminadab;

8 De Issacar, Nathanael, filho de Suhar;

9 De Zebulon, Eliab, filho de Hebron;

10 Dos filhos de José: De Efraim, Elisama, filho de Ammihud; de Manassés, Gamaliel, filho de Pedazur;

11 De Benjamim, Abidan, filho de Gideoni;

12 De Dan, Ahieser, filho de Amisaddai;

13 De Aser, Pagiel, filho de Ocheran;

14 De Gad, Eliasaf, filho de Rehuel;

15 De Naftali, Ahira, filho de Enan.

16 Estes foram os chamados da congregação, os príncipes das tribos de seus pais, os cabeças dos milhares de Israel.

17 Então tomaram Moisés e Aarão

a estes homens, que foram declarados pelos seus nomes.

18 E ajuntaram toda a congregação, no primeiro dia do mês segundo, e declararam a sua descendência, segundo as suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes dos de vinte anos e para cima, cabeça por cabeça;

19 Como o Senhor ordenara a Moisés, assim os contou, no deserto de Sinai.

20 Foram pois os filhos de Ruben, o primogénito de Israel, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes, cabeça por cabeça, todo o varão de vinte anos e para cima, todos os que podiam sair à guerra,

21 Foram contados deles, da tribo de Ruben, quarenta e seis mil e quinhentos.

22 Dos filhos de Simeão, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa dos seus pais; os seus contados, pelo número dos nomes, cabeça por cabeça, todo o varão de vinte anos e para cima, todos os que podiam sair à guerra,

23 Foram contados deles, da tribo de Simeão, cinquenta e nove mil e trezentos.

24 Dos filhos de Gad, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes, dos de vinte anos e para cima, todos os que podiam sair à guerra,

25 Foram contados deles, da tribo de Gad, quarenta e cinco mil e seiscientos e cinquenta,

26 Dos filhos de Judá, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes, dos de vinte anos e para cima, todos os que podiam sair à guerra,

27 Foram contados deles, da tribo de Judá, setenta e quatro mil e seiscientos.

28 Dos filhos de Issacar, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes *dos* de vinte anos e para cima, todos os que podiam sair à guerra,

29 *Foram* contados deles, da tribo de Issacar, cinquenta e quatro mil e quatrocentos.

30 Dos filhos de Zebulon, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes *dos* de vinte anos e para cima, todos os que podiam ir à guerra,

31 *Foram* contados deles, da tribo de Zebulon, cinquenta e sete mil e quatrocentos.

32 Dos filhos de José, dos filhos de Efraim, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes *dos* de vinte anos e para cima, todos os que podiam sair à guerra,

33 *Foram* contados deles, da tribo de Efraim, quarenta mil e quinhentos.

34 Dos filhos de Manassés, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes *dos* de vinte anos e para cima, todos os que podiam sair à guerra,

35 *Foram* contados deles, da tribo de Manassés, trinta e dois mil e duzentos.

36 Dos filhos de Benjamim, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes *dos* de vinte anos e para cima, todos os que podiam sair à guerra,

37 *Foram* contados deles, da tribo de Benjamim, trinta e cinco mil e quatrocentos.

38 Dos filhos de Dan, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes *dos* de vinte anos e para cima, todos os que podiam sair à guerra,

39 *Foram* contados deles, da tribo de Dan, sessenta e dois mil e setecentos.

40 Dos filhos de Aser, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes *dos* de vinte anos e para cima, todos os que podiam sair à guerra,

41 *Foram* contados deles, da tribo

de Aser, quarenta e um mil e quinhentos.

42 Dos filhos de Naftali, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes *dos* de vinte anos e para cima, todos os que podiam sair à guerra,

43 *Foram* contados deles, da tribo de Naftali, cinquenta e três mil e quatrocentos.

44 Estes *foram* os contados, que contou Moisés e Aarão, e os príncipes de Israel, doze homens; cada um era pela casa de seus pais.

45 Assim, *foram* todos os contados dos filhos de Israel, segundo a casa de seus pais, de vinte anos e para cima, todos os que podiam sair à guerra em Israel;

46 Todos os contados, pois, *foram* seiscentos e três mil e quinhentos e cinquenta.

Os levitas não são contados

47 Mas os levitas, segundo a tribo de seus pais, não *foram* contados entre eles,

48 Porquanto o Senhor tinha falado a Moisés, dizendo:

49 Sômente não contarás a tribo de Levi, nem tomarás a soma deles, entre os filhos de Israel:

50 Mas, tu, põe os levitas sobre o tabernáculo do testemunho, e sobre todos os seus vasos, e sobre tudo o que lhe pertence; eles levarão o tabernáculo e todos os seus vasos; e eles o administrarão, e assentarão o seu arraial ao redor do tabernáculo.

51 E, quando o tabernáculo partir, os levitas o desarmarão; e, quando o tabernáculo assentar no arraial, os levitas o armarão; e o estranho que se chegar morrerá.

52 E os filhos de Israel assentarão as suas tendas, cada um no seu esquadão, e cada um junto à sua bandeira, segundo os seus exércitos.

53 Mas os levitas assentarão as suas tendas ao redor do tabernáculo do testemunho, para que não haja indignação sobre a congregação dos filhos de Israel; pelo que os levitas terão o cuidado da guarda do tabernáculo do testemunho.

54 Assim fizeram os filhos de Israel: conforme a tudo o que o Senhor ordenara a Moisés, assim o fizeram.

A ordem das tribos no acampamento

2 E FALOU o Senhor a Moisés e a Aarão, dizendo:

2 Os filhos de Israel assentarão as suas tendas, cada um debaixo da sua bandeira, segundo as insígnias da casa de seus pais; ao redor, defronte da tenda da congregação, assentarão as suas tendas.

3 Os que assentarem as suas tendas da banda do oriente, para o nascente, *serão os da* bandeira do exército de Judá, segundo os seus esquadrões; e Naasson, filho de Amminadab, *será* príncipe dos filhos de Judá.

4 E o seu exército, e os que *foram* contados deles, *foram* setenta e quatro mil e seiscentos.

5 E junto a ele assentará as suas tendas a tribo de Issacar; e Nathanael, filho de Suhar, *será* príncipe dos filhos de Issacar.

6 E o seu exército, e os que *foram* contados deles, *foram* cinquenta e quatro mil e quatrocentos.

7 Depois, a tribo de Zebulon; e Eliab, filho de Helon, *será* príncipe dos filhos de Zebulon.

8 E o seu exército, e os que *foram* contados deles, *foram* cinquenta e sete mil e quatrocentos.

9 Todos os que *foram* contados do exército de Judá, cento e oitenta e seis mil e quatrocentos, segundo os seus esquadrões, *estes* marcharão primeiro.

10 A bandeira do exército de Ruben, segundo os seus esquadrões, *estará* para a banda do sul; e Eliasur, filho de Sedeur, *será* príncipe dos filhos de Ruben.

11 E o seu exército, e os que *foram* contados deles, *foram* quarenta e seis mil e quinhentos.

12 E junto a ele assentará as suas tendas a tribo de Simeão, e Selumiel, filho de Surisaddai, *será* príncipe dos filhos de Simeão.

13 E o seu exército, e os que *foram* contados deles, *foram* cinquenta e nove mil e trezentos.

14 Depois, a tribo de Gad; e Eliasaf, filho de Rehuel, *será* príncipe dos filhos de Gad.

15 E o seu exército, e os que *foram* contados deles, *foram* quarenta e cinco mil e seiscentos e cinquenta.

16 Todos os que *foram* contados no exército de Ruben *foram* cento e cinquenta e um mil e quatrocentos e cinquenta, segundo os seus esquadrões: e *estes* marcharão em segundo lugar.

17 Então partirá a tenda da congregação, com o exército dos levitas no meio dos exércitos: como assentaram as suas tendas, assim marcharão, cada um no seu lugar, segundo as suas bandeiras.

18 A bandeira do exército de Efraim, segundo os seus esquadrões, *estará* para a banda do ocidente; e Elisama, filho de Ammihud, *será* príncipe dos filhos de Efraim.

19 E o seu exército, e os que *foram* contados deles, *foram* quarenta mil e quinhentos.

20 E junto a ele a tribo de Manassés: e Gamaliel, filho de Pedazur, *será* príncipe dos filhos de Manassés.

21 E o seu exército, e os que *foram* contados deles, *foram* trinta e dois mil e duzentos.

22 Depois, a tribo de Benjamim: e Abidan, filho de Gideoni, *será* príncipe dos filhos de Benjamim;

23 E o seu exército, e os que *foram* contados deles, *foram* trinta e cinco mil e quatrocentos.

24 Todos os que *foram* contados no exército de Efraim *foram* cento e oito mil e cem, segundo os seus esquadrões: e *estes* marcharão em terceiro lugar.

25 A bandeira do exército de Dan *estará* para o norte, segundo os seus esquadrões: e Ahiezer, filho de Ammisaddai, *será* príncipe dos filhos de Dan.

26 E o seu exército, e os que *foram* contados deles, *foram* sessenta e dois mil e setecentos.

27 E junto a ele assentará as suas tendas a tribo de Aser: e Pagiél, filho de Ochran, *será* príncipe dos filhos de Aser.

28 E o seu exército, e os que *foram*

contados deles, *foram* quarenta e um mil e quinhentos.

29 Depois a tribo de Naftali: e Ahira, filho de Enan, *será* príncipe dos filhos de Naftali.

30 E o seu exército, e os *que foram* contados deles, *foram* cinquenta e três mil e quatrocentos.

31 Todos os *que foram* contados no exército de Dan *foram* cento e cinquenta e sete mil e seiscentos: *estes* marcharão no último lugar, segundo as suas bandeiras.

32 Estes *são os que foram* contados dos filhos de Israel, segundo a casa de seus pais: todos os *que foram* contados dos exércitos, pelos seus esquadrões, *foram* seiscentos e três mil e quinhentos e cinquenta.

33 Mas os levitas não foram contados entre os filhos de Israel, como o Senhor ordenara a Moisés.

34 E os filhos de Israel fizeram conforme a tudo o que o Senhor ordenara a Moisés; assim, assentaram o arraial, segundo as suas bandeiras, e assim marcharam, cada qual segundo as suas gerações, segundo a casa de seus pais.

Os filhos de Aarão e os levitas são escolhidos para o serviço do tabernáculo

3 E ESTAS *são* as gerações de Aarão e de Moisés, no dia *em que* o Senhor falou com Moisés, no monte de Sinai.

2 E estes *são* os nomes dos filhos de Aarão: o primogénito Nadab; depois Abihu, Eleazar e Ithamar.

3 Estes *são* os nomes dos filhos de Aarão, dos sacerdotes ungidos, cujas mãos foram sagradas para administrar o sacerdócio.

4 Mas Nadab e Abihu morreram, perante o Senhor, quando ofereceram fogo estranho, perante o Senhor, no deserto de Sinai, e não tiveram filhos: porém Eleazar e Ithamar administraram o sacerdócio, diante de Aarão, seu pai.

5 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

6 Faze chegar a tribo de Levi, e põe-na diante de Aarão, o sacerdote, para que o sirvam,

7 E tenham cuidado da sua guarda, e da guarda de toda a congregação, diante da tenda da congregação, para administrar o ministério do tabernáculo.

8 E tenham cuidado de todos os vasos da tenda da congregação, e da guarda dos filhos de Israel, para administrar o ministério do tabernáculo.

9 Darás, pois, os levitas a Aarão e a seus filhos: de entre os filhos de Israel lhes *são* dados em dádiva.

10 Mas a Aarão e a seus filhos ordenarás que guardem o seu sacerdócio, e o estranho que se chegar morrerá.

11 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

12 E eu, eis que tenho tomado os levitas do meio dos filhos de Israel, em lugar de todo o primogénito, que abre a madre, entre os filhos de Israel: e os levitas serão meus.

13 Porque todo o primogénito meu é; desde o dia em que feri a todo o primogénito, na terra do Egito, santifiquei para mim todo o primogénito em Israel, desde o homem até ao animal: meus serão; Eu *sou* o Senhor.

14 E falou o Senhor a Moisés no deserto de Sinai, dizendo:

15 Conta os filhos de Levi, segundo a casa de seus pais, pelas suas gerações; contarás a todo o varão da idade de um mês e para cima.

16 E Moisés os contou, conforme ao mandado do Senhor, como lhe foi ordenado.

17 Estes, pois, foram os filhos de Levi, pelos seus nomes: Gerson, e Cohath e Merari.

18 E estes *são* os nomes dos filhos de Gerson pelas suas gerações: Libni e Simei.

19 E os filhos de Cohath pelas suas gerações: Amram, e Jizhar, Hebron e Uziel.

20 E os filhos de Merari pelas suas gerações: Maheli e Musi: estas *são* as gerações dos levitas, segundo a casa de seus pais.

21 De Gerson é a geração dos libnitas e a geração dos simeitas: estas *são* as gerações dos gersonitas.

22 Os *que* deles *foram* contados

pelo número de todo o varão, da idade de um mês e para cima, os que deles foram contados *foram* sete mil e quinhentos.

23 As gerações dos gersonitas assentarão as *suas* tendas atrás do tabernáculo, ao ocidente.

24 E o príncipe da casa paterna dos gersonitas *será* Eliasaf, filho de Lael.

25 E a guarda dos filhos de Gerson, na tenda da congregação, *será* o tabernáculo, e a tenda, a sua cobertura, e o véu da porta da tenda da congregação,

26 E as cortinas do pátio, e o pavilhão da porta do pátio, que *estão* junto ao tabernáculo e junto ao altar, em redor: como também as suas cordas para todo o seu serviço.

27 E de Cohath *é* a geração dos amramitas, e a geração dos jizharitas, e a geração dos hebronitas, e a geração dos uzielitas: estas *são* as gerações dos cohathitas.

28 Pelo número contado de todo o varão, da idade de um mês e para cima, *foram* oito mil e seiscentos, que tinham cuidado da guarda do santuário.

29 As gerações dos filhos de Cohath assentarão as *suas* tendas ao lado do tabernáculo, da banda do sul.

30 E o príncipe da casa paterna das gerações dos cohathitas *será* Elisafan, filho de Uziel.

31 E a sua guarda *será* a arca, e a mesa, e o castiçal, e os altares, e os vasos do santuário com que ministram, e o véu com todo o seu serviço.

32 E o príncipe dos príncipes de Levi *será* Eleazar, filho de Aarão, o sacerdote: *terá* a superintendência sobre os que têm cuidado da guarda do santuário.

33 De Merari *é* a geração dos mahe-litas e a geração dos musitas: estas *são* as gerações de Merari.

34 E os *que* deles *foram* contados, pelo número de todo o varão de um mês e para cima, *foram* seis mil e duzentos.

35 E o príncipe da casa paterna das gerações de Merari *será* Suriel, filho de Abihail; assentarão as *suas*

tendas ao lado do tabernáculo, da banda do norte.

36 E o cargo da guarda dos filhos de Merari *serão* as tábuas do tabernáculo, e os seus varais, e as suas colunas, e as suas bases, e todos os seus vasos, com todo o seu serviço,

37 E as colunas do pátio em redor, e as suas bases, e as suas estacas e as suas cordas.

38 E os que assentarão as *suas* tendas diante do tabernáculo, ao oriente, diante da tenda da congregação, para a banda do nascente, *serão* Moisés e Aarão, com seus filhos, tendo o cuidado da guarda do santuário, para guarda dos filhos de Israel; e o estranho que se chegar morrerá.

39 Todos os *que foram* contados dos levitas, que contou Moisés e Aarão, por mandado do Senhor, segundo as suas gerações, todo o varão de um mês e para cima, *foram* vinte e dois mil.

40 E disse o Senhor a Moisés: Conta todo o primogénito varão dos filhos de Israel, da idade de um mês e para cima, e toma o número dos seus nomes.

41 E para mim tomarás os levitas (Eu sou o Senhor), em lugar de todo o primogénito dos filhos de Israel, e os animais dos levitas, em lugar de todo o primogénito entre os animais dos filhos de Israel.

42 E contou Moisés, como o Senhor lhe ordenara, todo o primogénito entre os filhos de Israel.

43 E todos os primogénitos dos varões, pelo número dos nomes dos da idade de um mês e para cima, segundo os *que foram* contados deles, foram vinte e dois mil e duzentos e setenta e três.

44 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

45 Toma os levitas, em lugar de todo o primogénito entre os filhos de Israel, e os animais dos levitas em lugar dos seus animais: porquanto os levitas serão meus: Eu sou o Senhor.

46 Quanto aos duzentos e setenta e três, que se houverem de resgatar, que sobrepujam aos levitas, dos primogénitos dos filhos de Israel,

47 Tomarás, por cada cabeça, cinco siclos: conforme ao siclo do santuário os tomarás, a vinte geras o siclo.

48 E a Aarão e a seus filhos darás o dinheiro dos resgatados, dos que sobejam entre eles.

49 Então Moisés tomou o dinheiro do resgate, dos que sobejaram sobre os resgatados pelos levitas.

50 Dos primogénitos dos filhos de Israel tomou o dinheiro, mil e trezentos e sessenta e cinco siclos, segundo o siclo do santuário.

51 E Moisés deu o dinheiro dos resgatados o Aarão e a seus filhos, segundo a mandado do Senhor, como o Senhor ordenara a Moisés.

Os deveres dos levitas

4 E FALOU o Senhor a Moisés e a Aarão, dizendo:

2 Toma a soma dos filhos de Cohath, do meio dos filhos de Levi, pelas suas gerações, segundo a casa de seus pais;

3 Da idade de trinta anos e para cima, até aos cinquenta anos, *será* todo aquele que entrar neste exército, para fazer obra na tenda da congregação.

4 Este *será* o ministério dos filhos de Cohath, na tenda da congregação, nas *coisas* santíssimas.

5 Quando partir o arraial, Aarão e seus filhos virão, e tirarão o véu da cobertura, e com ele cobrirão a arca do testemunho;

6 E pôr-lhe-ão por cima uma cobertura de peles de texugos, e sobre ela estenderão um pano, todo de azul, e *lhe* meterão os varais.

7 Também sobre a mesa da proposição estenderão um pano de azul: e sobre ela porão os pratos, os seus incensários, e as taças e escudelas; também o pão continuo estará sobre ela.

8 Depois estenderão em cima deles um pano de carmesim, e com a cobertura de peles de texugos o cobrirão, e *lhe* porão os seus varais.

9 Então tomarão um pano de azul, e cobrirão o castiçal da luminária, e as suas lâmpadas, e os seus espevi-

tadores, e os seus apagadores, e todos os seus vasos de azeite, com que o servem.

10 E meterão, a ele e a todos os seus vasos, na cobertura de peles de texugos; e o porão sobre os varais.

11 E sobre o altar de oiro estenderão um pano de azul, e com a cobertura de peles de texugos o cobrirão, e *lhe* porão os seus varais.

12 Também tomarão todos os vasos do ministério, com que servem no santuário; e os porão num pano de azul, e os cobrirão com uma cobertura de peles de texugos, e os porão sobre os varais.

13 E tirarão as cinzas do altar, e por cima dele estenderão um pano de púrpura.

14 E sobre eles porão todos os seus instrumentos com que o servem: e os seus braseiros, os garfos, e as pás, e as bacias; todos os vasos do altar: e por cima dele estenderão uma cobertura de peles de texugos, e *lhe* porão os seus varais.

15 Havendo, pois, Aarão e seus filhos, ao partir do arraial, acabado de cobrir o santuário, e todos os instrumentos do santuário, então os filhos de Cohath virão para levá-lo; mas, no santuário não tocarão, para que não morram; este é o cargo dos filhos de Cohath, na tenda da congregação.

16 Porém, o cargo de Eleazar, filho de Aarão, o sacerdote, *será* o azeite da luminária, e o incenso *aromático*, e a continua oferta dos manjares, e o azeite da unção, o cargo de todo o tabernáculo, e de tudo que nele *há*, no santuário e nos seus vasos.

17 E falou o Senhor a Moisés e a Aarão, dizendo:

18 Não deixareis extirpar a tribo das gerações dos cohathitas do meio dos levitas.

19 Mas isto lhes fareis, para que vivam e não morram, quando chegarem à Santidade das Santidades: Aarão e seus filhos virão, e a cada um porão no seu ministério e no seu cargo.

20 Porém, não entrarão a ver, quando cobrirem o santuário, para que não morram.

21 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

22 Toma também a soma dos filhos de Gerson, segundo a casa de seus pais, segundo as suas gerações;

23 Da idade de trinta anos e para cima, até aos cinquenta, contarás a todo aquele que entrar a servir no seu serviço, para exercer o ministério na tenda da congregação.

24 Este *será* o ministério das gerações dos gersonitas, no serviço e na carga:

25 Levarão, pois, as cortinas do tabernáculo, e a tenda da congregação, e a sua coberta, e a coberta de peles de texugos, que *está* em cima, sobre ele, e o véu da porta da tenda da congregação,

26 E as cortinas do pátio, e o véu da porta do pátio, que *está* junto ao tabernáculo, e junto ao altar em redor, e as suas cordas, e todos os instrumentos do seu ministério, com tudo o que se adereçar para eles, para que ministrem.

27 Todo o ministério dos filhos dos gersonitas, em todo o seu cargo, e em todo o seu ministério, *será* segundo o mandado de Aarão e de seus filhos: e lhes encomendareis, em guarda, todo o seu cargo.

28 Este *é* o ministério das gerações dos filhos dos gersonitas, na tenda da congregação: e a sua guarda *será* debaixo da mão de Ithamar, filho de Aarão, o sacerdote.

29 Quanto aos filhos de Merari, segundo as suas gerações e segundo a casa de seus pais os contarás;

30 Da idade de trinta anos e para cima, até aos cinquenta, contarás a todo aquele que entrar neste serviço, para exercer o ministério da tenda da congregação.

31 Esta, pois, *será* a guarda do seu cargo, segundo todo o seu ministério, na tenda da congregação: as tábuas do tabernáculo, e os seus varais, e as suas colunas, e as suas bases;

32 Como também as colunas do pátio em redor, e as suas bases, e as suas estacas, e as suas cordas, com todos os seus instrumentos, e com todo o seu ministério; e contareis os

vasos da guarda do seu cargo, nome por nome.

33 Este *é* o ministério das gerações dos filhos de Merari, segundo todo o seu ministério, na tenda da congregação, debaixo da mão de Ithamar, filho de Aarão, o sacerdote.

34 Moisés, pois, e Aarão e os príncipes da congregação contaram os filhos dos cohathitas, segundo as suas gerações e segundo a casa de seus pais;

35 Da idade de trinta anos e para cima, até aos cinquenta, todo aquele que entrou neste serviço, para o ministério da tenda da congregação.

36 Os *que* deles *foram* contados, pois, segundo as suas gerações, foram dois mil e setecentos e cinquenta.

37 Estes *são* os *que foram* contados das gerações dos cohathitas, de todo aquele que ministrava na tenda da congregação, so quais contaram Moisés e Aarão, conforme ao mandado do Senhor, pela mão de Moisés.

38 Semelhantemente, os *que foram* contados dos filhos de Gerson, segundo as suas gerações, e segundo a casa de seus pais,

39 Da idade de trinta anos e para cima, até aos cinquenta, todo aquele que entrou neste serviço, para o ministério na tenda da congregação,

40 Os *que* deles *foram* contados, segundo as suas gerações, segundo a casa de seus pais, *foram* dois mil e seiscentos e trinta.

41 Estes *são* os contados das gerações dos filhos de Gerson, de todo aquele que ministrava na tenda da congregação: os quais contaram Moisés e Aarão, conforme ao mandado do Senhor.

42 E os *que foram* contados das gerações dos filhos de Merari, segundo as suas gerações, segundo a casa de seus pais;

43 Da idade de trinta anos e para cima, até aos cinquenta, todo aquele que entrou neste serviço, para o ministério na tenda da congregação,

44 Foram, pois, os *que foram* deles contados, segundo as suas gerações, três mil e duzentos.

45 Estes *são* os contados das gera-

ções dos filhos de Merari: os quais contaram Moisés e Aarão, conforme ao mandado do Senhor, pela mão de Moisés.

46 Todos os *que* deles foram contados, que contaram Moisés e Aarão, e os príncipes de Israel, dos levitas, segundo as suas gerações, segundo a casa de seus pais;

47 Da idade de trinta anos e para cima, até aos cinquenta, todo aquele que entrava a executar o ministério da administração, e o ministério da carga na tenda da congregação,

48 Os *que* deles foram contados foram oito mil quinhentos e oitenta.

49 Conforme ao mandado do Senhor, pela mão de Moisés, foram contados, cada qual segundo o seu ministério, e segundo o seu cargo: e foram, os *que* deles foram contados, aqueles que o Senhor ordenara a Moisés.

O leproso e o imundo são lançados fora do arraial

5 E FALOU o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Ordena aos filhos de Israel que lancem fora do arraial a todo o leproso, e a todo o que padece fluxo, e a todos os imundos por *causa de contacto com algum* morto.

3 Desde o homem até à mulher os lançareis: fora do arraial os lançareis, para que não contaminem os seus arraiais, no meio dos quais eu habito.

4 E os filhos de Israel fizeram assim, e os lançaram fora do arraial: como o Senhor falara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel.

5 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

6 Dize aos filhos de Israel: Quando homem ou mulher fizer algum de todos os pecados humanos, transgredindo contra o Senhor, tal alma culpada é.

7 E confessarão o pecado que fizeram; então restituirá pela sua culpa, segundo a soma total, e lhe acrescentará o seu quinto, e o dará àquele contra quem se fez culpado.

8 Mas, se aquele homem não tiver

resgatador, a quem se restitua pela culpa, então a culpa que se restituir ao Senhor *será* do sacerdote, além do carneiro da expiação com que por ele fizer expiação.

9 Semelhantemente, toda a oferta de todas as coisas santificadas, dos filhos de Israel, que trouxeram ao sacerdote, será sua.

10 E as coisas santificadas de cada um serão suas: o que alguém der ao sacerdote será seu.

A prova da mulher suspeita de adultério

11 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

12 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando a mulher de algum se desviar, e prevaricar contra ele,

13 De maneira que algum homem se houver deitado com ela, e for oculto aos olhos de seu marido, e ela o tiver ocultado, havendo-se ela contaminado, e contra ela não houver testemunha, e *no feito* não for apanhada,

14 E o espírito de ciúmes vier sobre ele, e de sua mulher tiver ciúmes, por ela se haver contaminado, ou sobre ele vier o espírito de ciúmes, e de sua mulher tiver ciúmes, não se havendo ela contaminado,

15 Então aquele varão trará a sua mulher perante o sacerdote, e juntamente trará a sua oferta por ela: uma décima de efa de farinha de cevada, sobre a qual não deitará azeite, nem sobre ela porá incenso, porquanto é oferta de manjares de ciúmes, oferta memorativa, que traz a iniquidade em memória.

16 E o sacerdote a fará chegar, e a porá perante a face do Senhor.

17 E o sacerdote tomará água santa num vaso de barro; também tomará o sacerdote do pó que houver no chão do tabernáculo, e o deitará na água.

18 Então o sacerdote apresentará a mulher perante o Senhor, e descobrirá a cabeça da mulher; e a oferta memorativa de manjares, que é a oferta de manjares dos ciúmes, porá sobre as suas mãos, e a água amarga,

que traz consigo a maldição, estará na mão do sacerdote.

19 E o sacerdote a conjurará, e dirá àquela mulher: Se ninguém contigo se deitou, e se não te apartaste de teu marido pela imundícia, destas águas amargas, amaldiçoantes, serás livre.

20 Mas, se te apartaste de teu marido, e te contaminaste, e algum homem, fora de teu marido, se deitou contigo;

21 Então o sacerdote conjurará à mulher com a conjuração da maldição; e o sacerdote dirá à mulher: O Senhor te ponha por maldição e por conjuração no meio do teu povo, fazendo-te o Senhor descair a coxa e inchar o ventre.

22 E esta água amaldiçoante entre nas tuas entranhas, para te fazer inchar o ventre, e te fazer descair a coxa. Então a mulher dirá: Amen, amen.

23 Depois o sacerdote escreverá estas mesmas maldições num livro, e com a água amarga as apagará.

24 E a água amarga, amaldiçoante, dará a beber à mulher, e a água amaldiçoante entrará nela para amargurar.

25 E o sacerdote tomará a oferta de manjares dos ciúmes da mão da mulher, e moverá a oferta de manjares, perante o Senhor; e a oferecerá sobre o altar.

26 Também o sacerdote tomará um punhado da oferta de manjares, da oferta memorativa, e sobre o altar o queimará; e depois dará a beber, a água, à mulher.

27 E, havendo-lhe dado a beber aquela água, será que, se ela se tiver contaminado, e contra seu marido tiver prevaricado, a água amaldiçoante entrará nela para amargura, e o seu ventre se inchará, e a sua coxa descairá; e aquela mulher será por maldição, no meio do seu povo.

28 E, se a mulher se não tiver contaminado, mas estiver limpa, então será livre, e conceberá semente.

29 Esta é a lei dos ciúmes, quando a mulher, em poder de seu marido, se desviar e for contaminada;

30 Ou quando sobre o homem vier o espírito de ciúmes, e tiver ciúmes de sua mulher, apresente a mulher perante o Senhor, e o sacerdote nela execute toda esta lei.

31 E o homem será livre da iniquidade, porém a mulher levará a sua iniquidade.

A lei do nazireado

6 E FALOU o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando um homem ou mulher se tiver separado, fazendo voto de nazireu, para se separar para o Senhor,

3 De vinho e de bebida forte se apartará: vinagre de vinho, ou vinagre de bebida forte não beberá; nem beberá alguma beberagem de uvas; nem uvas frescas nem secas comerá.

4 Todos os dias do seu nazireado não comerá de coisa alguma, que se faz da vinha, desde os caroços até às cascas.

5 Todos os dias do voto do seu nazireado sobre a sua cabeça não passará navalha: até que se cumpram os dias, que se separou para o Senhor, santo será, deixando crescer as guedelhas do cabelo da sua cabeça.

6 Todos os dias que se separar para o Senhor não se chegará a corpo de um morto.

7 Por seu pai, ou por sua mãe, por seu irmão, ou por sua irmã, por eles se não contaminará, quando forem mortos; porquanto o nazireado do seu Deus *está* sobre a sua cabeça.

8 Todos os dias do seu nazireado santo será ao Senhor.

9 E se alguém vier a morrer junto a ele, por acaso, súbitamente, e contaminar a cabeça do seu nazireado, então, no dia da sua purificação, rapará a sua cabeça, e ao sétimo dia a rapará.

10 E ao oitavo dia trará duas rolas, ou dois pombinhos, ao sacerdote, à porta da tenda da congregação:

11 E o sacerdote oferecerá um, para expiação do pecado, e o outro para holocausto; e fará propiciação por esse que pecou no corpo morto: assim,

naquele mesmo dia, santificará a sua cabeça.

12 Então, separará os dias do seu nazireado, ao Senhor, e para expiação da culpa trará um cordeiro de um ano: e os dias antecedentes serão perdidos, porquanto o seu nazireado foi contaminado.

13 E esta é a lei do nazireu: no dia em que se cumprirem os dias do seu nazireado, trá-lo-ão à porta da tenda da congregação:

14 E ele oferecerá a sua oferta, ao Senhor, um cordeiro sem mancha, de um ano, em holocausto, e uma cordeira sem mancha, de um ano, para expiação da culpa, e um carneiro sem mancha, por oferta pacífica;

15 E um cesto de *bolos* asmos, *bolos de flor de farinha* com azeite, amassados, e coscorões asmos untados com azeite, como também a sua oferta de manjares, e as suas libações.

16 E o sacerdote os trará perante o Senhor, e sacrificará a sua expiação do pecado, e o seu holocausto:

17 Também sacrificará o carneiro, em sacrifício pacífico, ao Senhor, com o cesto dos *bolos* asmos: e o sacerdote oferecerá a sua oferta de manjares, e a sua libação.

18 Então o nazireu, à porta da tenda da congregação rapará a cabeça do seu nazireado, e tomará o cabelo da cabeça do seu nazireu, e o porá sobre o fogo que *está* debaixo do sacrifício pacífico.

19 Depois, o sacerdote tomará a espádua cozida do carneiro, e um bolo asmo do cesto, e um coscorão asmo, e os porá nas mãos do nazireu, depois de haver rapado a cabeça do seu nazireado.

20 E os acerdote os moverá, em oferta de movimento, perante o Senhor; isto é santo para o sacerdote, juntamente com o peito da oferta de movimento, e com a espádua da oferta alçada; e depois o nazireu pode beber vinho.

21 Esta é a lei do nazireu, que fizer voto da sua oferta ao Senhor, pelo seu nazireado, além do que alcançar a sua mão: segundo o seu voto, que

fizer, assim fará, conforme à lei do seu nazireado.

O modo de abençoar os filhos de Israel

22 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

23 Fala a Aarão, e a seus filhos, dizendo: Assim abençoareis os filhos de Israel, dizendo-lhes:

24 O Senhor te abençoe e te guarde:

25 O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti, e tenha misericórdia de ti:

26 O Senhor sobre ti levante o seu rosto, e te dê a paz.

27 Assim porão o meu nome sobre os filhos de Israel, e eu os abençoarei.

As ofertas dos príncipes, na dedicação do tabernáculo e do altar

7 E ACONTECEU, no dia em que Moisés acabou de levantar o tabernáculo, e o ungiu, e o santificou, e todos os seus vasos; também o altar, e todos os seus vasos, e os ungiu, e os santificou,

2 Que os príncipes de Israel, os cabeças das casas de seus pais, os que foram príncipes das tribos, que estavam sobre os *que foram* contados, ofereceram,

3 E trouxeram a sua oferta perante o Senhor, seis carros cobertos, e doze bois; por dois príncipes um carro, e, por cada um, um boi: e os trouxeram diante do tabernáculo.

4 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

5 Toma-os deles, e serão para servir no ministério da tenda da congregação: e os darás aos levitas, a cada qual segundo o seu ministério.

6 Assim Moisés tomou os carros e os bois, e os deu aos levitas.

7 Dois carros e quatro bois deu aos filhos de Gerson, segundo o seu ministério:

8 E quatro carros e oito bois deu aos filhos de Merari, segundo o seu ministério, debaixo da mão de Ithamar, filho de Aarão, o sacerdote.

9 Mas, aos filhos de Cohath, nada deu, porquanto a seu cargo estava o santuário, e o levavam aos ombros.

10 E ofereceram os príncipes, para a consagração do altar, no dia em que foi ungido; ofereceram pois, os príncipes, a sua oferta, perante o altar.

11 E disse o Senhor a Moisés: Cada príncipe oferecerá a sua oferta (cada qual em seu dia) para a consagração do altar.

12 O que pois no primeiro dia ofereceu a sua oferta foi Naasson, filho de Amminadab, pela tribo de Judá.

13 E a sua oferta *foi* um prato de prata, do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de prata de setenta *siclos*, segundo o *siclo* do santuário; ambos cheios *de* flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

14 Uma taça de dez *siclos* de ouro, cheia de incenso;

15 Um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

16 Um bode para expiação do pecado;

17 E, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano: esta *foi* o oferta de Naasson, filho de Amminadab.

18 No segundo dia fez a sua oferta Nathanael, filho de Suhar, príncipe de Issacar.

19 E, *pela* sua oferta, ofereceu um prato de prata, do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de prata de setenta *siclos*, segundo o *siclo* do santuário: ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para a oferta de manjares;

20 Uma taça de dez *siclos* de ouro, cheia de incenso;

21 Um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

22 Um bode para expiação do pecado;

23 E, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano: esta *foi* a oferta de Nathanael, filho de Suhar.

24 No terceiro dia *ofereceu* o príncipe dos filhos de Zebulon, Eliab, filho de Helon.

25 A sua oferta *foi* um prato de prata, do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de prata de setenta *siclos*,

segundo o *siclo* do santuário; ambos cheios de flor de farinha amassada com azeite, para oferta de manjares;

26 Uma taça de dez *siclos* de ouro, cheia de incenso;

27 Um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

28 Um bode para expiação do pecado;

29 E, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano: esta *foi* a oferta de Eliab, filho de Helon.

30 No quarto dia *ofereceu* o príncipe dos filhos de Ruben, Elizur, filho de Sedeur:

31 A sua oferta *foi* um prato de prata, do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de prata de setenta *siclos*, segundo o *siclo* do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

32 Uma taça de dez *siclos* de ouro, cheia de incenso;

33 Um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

34 Um bode para expiação do pecado;

35 E, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano: esta *foi* a oferta de Elizur, filho de Sedeur.

36 No quinto dia *ofereceu* o príncipe dos filhos de Simeão, Selumiel, filho de Surisaddai.

37 A sua oferta *foi* um prato de prata, do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de prata de setenta *siclos*, segundo o *siclo* do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

38 Uma taça de dez *siclos* de ouro, cheia de incenso;

39 Um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

40 Um bode para expiação do pecado.

41 E, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano: esta *foi* a oferta de Selumiel, filho de Surisaddai.

42 No sexto dia *ofereceu* o príncipe dos filhos de Gad, Eliasaf, filho de Dehuel.

43 A sua oferta *foi* um prato de prata, do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de prata de setenta *siclos*, segundo o *siclo* do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

44 Uma taça de dez *siclos* de ouro, cheia de incenso;

45 Um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

46 Um bode para expiação do pecado;

47 E, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano: esta *foi* a oferta de Eliasaf, filho de Dehuel.

48 No sétimo dia *ofereceu* o príncipe dos filhos de Efraim, Elisama, filho de Ammihud.

49 A sua oferta *foi* um prato de prata, do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de prata de setenta *siclos*, segundo o *siclo* do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

50 Uma taça de dez *siclos* de ouro, cheia de incenso;

51 Um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

52 Um bode para expiação do pecado;

53 E, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros cinco bodes, cinco cordeiros de um ano: esta *foi* a oferta de Elisama, filho de Ammihud.

54 No oitavo dia *ofereceu* o príncipe dos filhos de Manassés, Gamaliel, filho de Pedazur:

55 A sua oferta *foi* um prato de prata, do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de setenta *siclos*, segundo o *siclo* do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

56 Uma taça de dez *siclos* de ouro, cheia de incenso;

57 Um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto.

58 Um bode para expiação do pecado;

59 E, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano: esta *foi* a oferta de Gamaliel, filho de Pedazur.

60 No dia nono *ofereceu* o príncipe dos filhos de Benjamim, Abidan, filho de Gideoni:

61 A sua oferta *foi* um prato de prata, do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de prata, de setenta *siclos*, segundo o *siclo* do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite. para oferta de manjares;

62 Uma taça de dez *siclos* de ouro, cheia de incenso;

63 Um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

64 Um bode para expiação do pecado;

65 E, para sacrifício, pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; esta *foi* a oferta de Abidan, filho de Gideoni.

66 No décimo dia *ofereceu* o príncipe dos filhos de Dan, Aheiser, filho de Amisaddai.

67 A sua oferta *foi* um prato de prata, do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de prata, de setenta *siclos*, segundo o *siclo* do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares.

68 Uma taça de dez *siclos* de ouro, cheia de incenso;

69 Um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano para holocausto;

70 Um bode para expiação de pecado;

71 E, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano: esta *foi* a oferta de Ahieser, filho de Amisaddai.

72 No dia undécimo *ofereceu* o príncipe dos filhos de Aser, Pagiel, filho de Ochran.

73 A sua oferta *foi* um prato de prata, do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de prata, de setenta *siclos*, segundo o *siclo* do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

74 Uma taça de dez *siclos* de ouro, cheia de incenso;

75 Um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano para holocausto;

76 Um bode para expiação do pecado;

77 E, para sacrifício pacífico, dois

bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano: esta foi a oferta de Pagiel, filho de Ochran.

78 No duodécimo dia *ofereceu* o príncipe dos filhos de Naftali, Ahira, filho de Enan.

79 A sua oferta *foi* um prato de prata, do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de prata, de setenta *siclos*, segundo o *siclo* do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

80 Uma taça de dez *siclos* de ouro, cheia de incenso;

81 Um novillo, um carneiro, um cordeiro de um ano para holocausto;

82 Um bode para expiação do pecado;

83 E, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano: esta *foi* a oferta de Ahira, filho de Enan.

84 Esta *é* a consagração do altar, feita pelos príncipes de Israel, no dia em que foi ungido: doze pratos de prata, doze bacias de prata, doze taças de ouro.

85 Cada prato de prata de cento e trinta *siclos*, e cada bacia de setenta: toda a prata dos vasos *foi* dois mil e quatrocentos *siclos*, segundo o *siclo* do santuário:

86 Doze taças de ouro cheias de incenso, cada taça de dez *siclos*, segundo o *siclo* do santuário: todo o ouro das taças *foi* de cento e vinte *siclos*;

87 Todos os bois para holocausto *foram*, doze novillos: doze carneiros, doze cordeiros de um ano, com a sua oferta de manjares, e doze bodes para expiação do pecado.

88 Todos os bois para sacrifício pacífico *foram*: vinte e quatro novillos, os carneiros sessenta, os bodes sessenta, os cordeiros de um ano sessenta: esta *é* a consagração do altar, depois que foi ungido.

89 E, quando Moisés entrava na tenda da congregação para falar com ele, então ouvia a voz que lhe falava de cima do propiciatório, que *está* sobre a arca do testemunho, entre os dois querubins: assim com ele falava.

Como devem ser acesas as lâmpadas

8 E FALOU o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala a Aarão, e dize-lhe: Quando acenderes as lâmpadas, defronte do candeeiro alumiarão as sete lâmpadas.

3 E Aarão fez assim: defronte da face do candeeiro acendeu as suas lâmpadas, como o Senhor ordenara a Moisés.

4 E *era* esta obra do candeeiro de ouro batido; desde o seu pé até às suas flores *era* batido: conforme ao modelo que o Senhor mostrara a Moisés, assim *ele* fez o candeeiro.

A consagração dos levitas

5 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

6 Toma os levitas do meio dos filhos de Israel, e purifica-os;

7 E assim lhes farás, para os purificar: Esparge sobre eles a água da expiação; e sobre toda a sua carne farão passar a navalha, e lavarão os seus vestidos, e se purificarão.

8 Então tomarão um novillo, com a sua oferta de manjares *de* flor de farinha amassada com azeite; e tomarás outro novillo, para expiação do pecado.

9 E farás chegar os levitas perante a tenda da congregação; e farás ajuntar toda a congregação dos filhos de Israel.

10 Farás pois chegar os levitas, perante o Senhor; e os filhos de Israel porão as suas mãos sobre os levitas.

11 E Aarão moverá os levitas, *por* oferta de movimento, perante o Senhor, pelos filhos de Israel; e serão para servirem no ministério do Senhor.

12 E os levitas porão as suas mãos sobre a cabeça dos novillos: então sacrifica, tu, *um para* expiação do pecado, e o outro *para* holocausto ao Senhor, para fazer expiação pelos levitas.

13 E porás os levitas perante Aarão, e perante os seus filhos, e os moverás *por* oferta de movimento ao Senhor.

14 E separarás os levitas do meio

dos filhos de Israel, para que os levitas meus sejam.

15 E depois os levitas entrarão para fazerem o serviço da tenda da congregação; e tu os purificarás, e *por oferta de movimento os moverás*.

16 Porquanto eles, do meio dos filhos de Israel, me são dados: em lugar de todo aquele que abre a madre, do primogénito de cada um dos filhos de Israel, para mim os tenho tomado.

17 Porque meu *é* todo o primogénito entre os filhos de Israel, entre os homens e entre os animais; no dia em que, na terra do Egipto, feri a todo o primogénito, os santifiquei para mim.

18 E tomei os levitas em lugar de todo o primogénito entre os filhos de Israel.

19 E os levitas, dados a Aarão e a seus filhos, do meio dos filhos de Israel, tenho dado para exercerem o ministério dos filhos de Israel, na tenda da congregação, e para fazerem expiação pelos filhos de Israel, para que não haja praga entre os filhos de Israel, chegando-se os filhos de Israel ao santuário.

20 E assim fez Moisés e Aarão, e toda a congregação dos filhos de Israel, com os levitas; conforme a tudo o que o Senhor ordenara a Moisés acerca dos levitas, assim os filhos de Israel lhes fizeram.

21 E os levitas se purificaram, e lavaram os seus vestidos, e Aarão os moveu, *por oferta movida*, perante o Senhor, e Aarão fez expiação por eles, para purificá-los.

22 E depois vieram os levitas, para exercerem o seu ministério na tenda da congregação, perante Aarão e perante os seus filhos; como o Senhor ordenara a Moisés acerca dos levitas, assim lhes fizeram.

23 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

24 Este *é o ofício* dos levitas: Da idade de vinte e cinco anos e para cima, entrarão para fazerem o serviço no ministério da tenda da congregação;

25 Mas, desde a idade de cinquenta

anos, sairão da milícia deste ministério, e nunca mais servirão:

26 Porém, com os seus irmãos servirão na tenda da congregação, para terem cuidado da guarda; mas o ministério não exercerão; assim farás com os levitas, nas suas guardas.

A celebração da páscoa no deserto de Sinai

9 E FALOU o Senhor a Moisés, no deserto de Sinai, no ano segundo da sua saída da terra do Egipto, no mês primeiro, dizendo:

2 Que os filhos de Israel celebrem a páscoa, a seu tempo determinado.

3 No dia catorze deste mês, pela tarde, a seu tempo determinado a celebrareis: segundo todos os seus estatutos, e segundo todos os seus ritos, a celebrareis.

4 Disse pois Moisés, aos filhos de Israel, que celebrassem a páscoa.

5 Então celebraram a páscoa no dia catorze do mês primeiro, pela tarde, no deserto de Sinai; conforme a tudo o que o Senhor ordenara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel.

Segunda celebração para os ausentes e os imundos

6 E houve alguns que estavam imundos, pelo corpo de um homem morto; e no mesmo dia não podiam celebrar a páscoa: pelo que se chegaram perante Moisés e perante Aarão, naquele mesmo dia.

7 E aqueles homens disseram-lhe: Imundos *estamos* nós pelo corpo de um homem morto; porque seríamos privados de oferecer a oferta do Senhor, a seu tempo determinado, no meio dos filhos de Israel?

8 E disse-lhes Moisés: Esperai, e ouvirei o que o Senhor vos ordenará.

9 Então falou o Senhor a Moisés, dizendo:

10 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Quando alguém entre vós, ou entre as vossas gerações, for imundo por corpo morto, ou se achar em jornada longe de vós, contudo ainda celebrará a páscoa ao Senhor.

11 No mês segundo, no dia catorze,

de tarde, a celebrarão: com *pães asmos* e *ervas amargas* a comerão.

12 Dela nada deixarão até à manhã, e dela não quebrarão osso algum: todo o estatuto da páscoa a celebrarão.

13 Porém, quando um homem for limpo, e não estiver de caminho, e deixar de celebrar a páscoa, tal alma dos seus povos será extirpada: porquanto não ofereceu a oferta do Senhor, a seu tempo determinado; tal homem levará o seu pecado.

14 E quando um estrangeiro peregrinar entre vós, e também celebrar a páscoa ao Senhor, segundo o estatuto da páscoa e segundo o seu rito assim a celebrará: um mesmo estatuto haverá para vós, assim para o estrangeiro como para o natural da terra.

A nuvem guiando a marcha dos israelitas

15 E, no dia de levantar o tabernáculo, a nuvem cobriu o tabernáculo sobre a tenda do testemunho: e à tarde estava sobre o tabernáculo, como uma aparência de fogo, até à manhã.

16 Assim era de contínuo: a nuvem o cobria, e de noite *havia* aparência de fogo.

17 Mas, sempre que a nuvem se alçava sobre a tenda, os filhos de Israel após ela partiam: e, no lugar onde a nuvem parava, ali os filhos de Israel assentavam o seu arraial.

18 Segundo o dito do Senhor, os filhos de Israel partiam, e, segundo o dito de Senhor, assentavam o arraial: todos os dias em que a nuvem parava sobre o tabernáculo assentavam o arraial.

19 E, quando a nuvem se detinha muitos dias sobre o tabernáculo, então os filhos de Israel tinham cuidado da guarda do Senhor, e não partiam.

20 E era que, quando a nuvem poucos dias estava sobre o tabernáculo, segundo o dito do Senhor se alojavam, e segundo o dito do Senhor partiam.

21 Porém era que, quando a nuvem desde a tarde até à manhã ficava *ali*,

e a nuvem se alçava pela manhã, então partiam: quer de dia quer de noite, alçando-se a nuvem, partiam.

22 Ou, quando a nuvem sobre o tabernáculo se detinha dois dias, ou um mês, ou um ano, ficando sobre ele, então os filhos de Israel se alojavam, e não partiam: e alçando-se ela partiam.

23 Segundo o dito do Senhor se alojavam, e segundo o dito do Senhor partiam: da guarda do Senhor tinham cuidado, segundo o dito do Senhor, pela mão de Moisés.

As duas trombetas de prata

10 FALOU mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Faze duas trombetas de prata: de obra batida as farás: e te serão para a convocação da congregação, e para a partida dos arraiais.

3 E, quando as tocarem *ambas*, então toda a congregação se congregará a ti, à porta da tenda da congregação.

4 Mas, quando tocar *uma só*, então a ti se congregarão os príncipes, os Cabeças dos milhares de Israel.

5 Quando, retinindo, as tocardes, então partirão os arraiais que alojados estão da banda do oriente.

6 Mas, quando a segunda vez, retinindo, as tocardes, então partirão os arraiais que se alojam da banda do sul: retinindo, *as* tocarão para as suas partidas.

7 Porém, ajuntando a congregação, *as* tocareis; mas sem retinir.

8 E os filhos de Aarão, sacerdotes, tocarão as trombetas: e a vós serão por estatuto perpétuo, nas vossas gerações.

9 E, quando na vossa terra sairdes a pelear contra o inimigo, que vos aperta, também tocareis as trombetas retinindo, e perante o Senhor vosso Deus haverá lembrança de vós, e sereis salvos de vossos inimigos.

10 Semelhantemente, no dia da vossa alegria, e nas vossas solenidades, e nos princípios dos vossos meses, também tocareis as trombetas sobre os vossos holocaustos, sobre os vossos sacrifícios pacíficos, e vos

serão por lembrança, perante vosso Deus: Eu *sou* o Senhor vosso Deus.

Os israelitas partem de Sinai

11 E aconteceu, no ano segundo, no segundo mês, aos vinte do mês, que a nuvem se alçou de sobre o tabernáculo da congregação.

12 E os filhos de Israel partiram, segundo as suas jornadas, do deserto de Sinai: e a nuvem parou no deserto de Paran.

13 Assim, partiram pela primeira vez, segundo o dito do Senhor, pela mão de Moisés.

14 Porque, primeiramente, partiu a bandeira do arraial dos filhos de Judá, segundo os seus exércitos: e sobre o seu exército *estava* Naasson, filho de Amminadab.

15 E sobre o exército da tribo dos filhos de Issacar, Nathanael, filho de Suhar.

16 E sobre o exército da tribo dos filhos de Zebulon, Eliab, filho de Hebron.

17 Então desarmaram o tabernáculo, e os filhos de Gerson e os filhos de Merari partiram, levando o tabernáculo.

18 Depois, partiu a bandeira do arraial de Ruben, segundo os seus exércitos: e sobre o seu exército *estava* Elizur, filho de Sedeur.

19 E sobre o exército da tribo dos filhos de Simeão, Salumiel, filho de Surisaddai.

20 E sobre o exército da tribo dos filhos de Gad, Eliasaf, filho de Dehuel.

21 Então partiram os cohathitas, levando o santuário; e os outros levantaram o tabernáculo, entretanto que estes vinham.

22 Depois partiu a bandeira do arraial dos filhos de Efraim segundo os seus exércitos: e sobre o seu exército *estava* Elisama, filho de Ammihud.

23 E sobre o exército da tribo dos filhos de Manassés, Gamaliel, filho de Pedazur.

24 E sobre o exército da tribo dos filhos de Benjamim, Abidan, filho de Gideoni.

25 Então partiu a bandeira do arraial dos filhos de Dan, fechando todos os arraiais, segundo os seus exércitos: e sobre o seu exército *estava* Ahiezer, filho de Ammisaddai.

26 E sobre o exército da tribo dos filhos de Aser, Pagiel, filho de Ochran.

27 E sobre o exército da tribo dos filhos de Naftali, Ahira, filho de Enan.

28 Estas *eram* as partidas dos filhos de Israel, segundo os seus exércitos, quando partiam.

Moisés roga a Hobab que vá com eles

29 Disse então Moisés a Hobab, filho de Reguel, o midianita, sogro de Moisés: Nós caminhamos para aquele lugar, de que o Senhor disse: Vo-lo darei: vai connosco e te faremos bem; porque o Senhor falou bem sobre Israel.

30 Porém ele lhe disse: Não irei; antes irei à minha terra e à minha parentela.

31 E ele disse: Ora não nos deixes: porque tu sabes que nós nos alojamos no deserto; de olhos nos servirás.

32 E será que, vindo tu connosco, e succedendo o bem que o Senhor nos fizer, também nós te faremos bem.

33 Assim partiram do monte do Senhor, caminho de três dias: e a arca do concerto do Senhor caminhou diante deles, caminho de três dias, para lhes buscar lugar de descanso.

34 E a nuvem do Senhor ia sobre eles, de dia, quando partiam do arraial.

35 Era pois que, partindo a arca, Moisés dizia: Levanta-te, Senhor, e dissipados sejam os teus inimigos, e fujam diante de ti os aborrecedores.

36 E, pousando ela, dizia: Volta, ó Senhor, para os muitos milhares de Israel.

As murmurações dos israelitas

11 E ACONTECEU que, queixando-se o povo, era mal aos ouvidos do Senhor; porque o Senhor ouviu-o, e a sua ira se acendeu, e o fogo do Senhor ardeu entre eles, e consumiu os que *estavam* na última parte do arraial.

2 Então o povo clamou a Moisés, e Moisés orou ao Senhor, e o fogo se apagou.

3 Pelo que chamou aquele lugar Tabera, porquanto o fogo do Senhor se acendera entre eles.

4 E o vulgo, que *estava* no meio deles, veio a ter grande desejo: pelo que os filhos de Israel tornaram a chorar, e disseram: Quem nos dará carne a comer?

5 Lembramo-nos dos peixes que no Egito comíamos de graça; e dos pepinos, e dos melões, e dos pórros, e das cebolas, e dos alhos.

6 Mas agora a nossa alma se seca; goisa nenhuma *há* senão este maná, *diante* dos nossos olhos.

7 E era o maná como semente de coentro, e a sua cor como a cor de bedélio.

8 Espalhava-se o povo, e o colhia, e em moinhos o moía, ou num gral o pisava, e em panelas o cozia, e dele fazia bolos: e o seu sabor era como o sabor de azeite fresco.

9 E, quando o orvalho descia de noite, sobre o arraial, o maná descia sobre ele.

10 Então Moisés ouviu chorar o povo, pelas suas famílias, cada qual à porta da sua tenda: e a ira do Senhor grandemente se acendeu, e pareceu mal aos olhos de Moisés.

Moisés acha pesado o seu cargo

11 E disse Moisés ao Senhor: Porque fizeste mal a teu servo, e porque não achei graça aos teus olhos, que pusesse sobre mim o cargo de todo este povo.

12 Concebi eu porventura todo este povo? Gerei-o eu, para que me dissesse: leva-o ao teu colo, como o aio leva o que cria, à terra que juraste a seus pais?

13 Onde teria eu carne para dar a todo este povo? porquanto contra mim choram, dizendo: Dá-nos carne a comer;

14 Eu só não posso levar a todo este povo, porque muito pesado *é* para mim.

15 E, se assim fazes comigo, mata-me, eu to peço, se tenho achado

graça aos teus olhos; e não me deixes ver o meu mal.

Deus designa setenta anciãos para ajudarem Moisés

16 E disse o Senhor a Moisés: Ajunta-me setenta homens, dos anciãos de Israel, de quem sabes que são anciãos do povo, e seus oficiais: e os trarás perante a tenda da congregação, e ali se porão contigo.

17 Então eu descerei, e ali falarei contigo, e tirarei do espírito que *está* sobre ti, e o porei sobre eles: e contigo levarão o cargo do povo, para que tu só o não leves.

18 E dirás ao povo: Santificai-vos para amanhã, e comereis carne: porquanto chorastes aos ouvidos do Senhor, dizendo: Quem nos dará carne a comer, pois bem nos ia no Egito? Pelo que o Senhor vos dará carne, e comereis:

19 Não comereis um dia, nem dois dias, nem cinco dias, nem dez dias, nem vinte dias:

20 Mas um mês inteiro, até vos sair pelos narizes, até que vos enfatieis dela; porquanto rejeitastes ao Senhor, que *está* no meio de vós, e chorastes diante dele, dizendo: Porque saímos do Egito?

21 E disse Moisés: Seiscentos mil *homens* de *pé* *é* este povo, no meio do qual *estou*: e tu tens dito: Dar-lhes-ei carne, e comerão um mês inteiro.

22 Degolar-se-ão para eles ovelhas e vacas, que lhes bastem? ou ajuntar-se-ão para eles todos os peixes do mar, que lhes bastem?

23 Porém o Senhor disse a Moisés: Seria pois encurtada a mão do Senhor? agora verás se a minha palavra te acontecerá ou não.

24 E saiu Moisés, e falou as palavras do Senhor ao povo, e ajuntou setenta homens dos anciãos do povo, e os pôs de roda da tenda.

25 Então o Senhor desceu na nuvem, e lhe falou; e, tirando do espírito, que *estava* sobre ele, o pôs sobre aqueles setenta anciãos: e aconteceu que, quando o espírito repousou sobre eles, profetizaram; mas depois nunca mais.

26 Porém no arraial ficaram dois homens; o nome de um *era Eldad*, e o nome de outro *Medad*; e repousou sobre eles o espírito (porquanto estavam entre os inscritos, ainda que não saíram à tenda), e profetizavam no arraial.

27 Então correu um moço, e o annunciou a Moisés, e disse: Eldad e Medad profetizam no arraial.

28 E Josué, filho de Nun, servidor de Moisés, um dos seus mancebos escolhidos, respondeu, e disse: Senhor meu, Moisés, proíbe-lho.

29 Porém Moisés lhe disse: Tens tu ciúmes por mim? Oxalá que todo o povo do Senhor fosse profeta, que o Senhor lhes desse o seu espírito!

30 Depois Moisés se recolheu ao arraial, ele e os anciãos de Israel.

31 Então soprou um vento do Senhor, e trouxe codornizes do mar, e as espalhou pelo arraial, quase caminho de um dia, de uma banda, e quase caminho de um dia, da outra banda, à roda do arraial, e a quase dois côvados sobre a terra.

32 Então o povo se levantou todo aquele dia e toda aquela noite, e todo o dia seguinte, e colheram as codornizes; o que menos tinha, colhera dez hómeres; e as estenderam para si ao redor do arraial.

33 Quando a carne estava entre os seus dentes, antes que fosse mastigada, se acendeu a ira do Senhor contra o povo, e feriu o Senhor o povo, com uma praga mui grande.

34 Pelo que o nome daquele lugar se chamou Quibroth-hattaava, porquanto ali enterraram o povo que teve o desejo.

35 De Quibroth-hattaava caminhou o povo para Hazeroth, e pararam em Hazeroth.

A sedição de Miriam e Aarão

12 E FALARAM Miriam e Aarão, contra Moisés, por causa da mulher cushita, que tomara: porquanto tinha tomado a mulher cushita.

2 E disseram: Porventura falou o Senhor somente por Moisés? não falou também por nós? E o Senhor o ouviu.

3 E *era* o varão Moisés mui manso,

mais *do* que todos os homens que *havia* sobre a terra.

4 E logo o Senhor disse a Moisés, e a Aarão, e a Miriam: Vós três saí, à tenda da congregação. E saíram eles três.

5 Então o Senhor desceu na coluna da nuvem, e se pôs à porta da tenda: depois chamou a Aarão e a Miriam, e eles saíram ambos.

6 E disse: Ouvi agora as minhas palavras; se *entre* vós houver profeta, Eu, o Senhor, em visão a ele me farei conhecer, *ou* em sonhos falarei com ele.

7 Não *é* assim como o meu servo Moisés, que *é* fiel em toda a minha casa.

8 Boca a boca falo com ele, e *de* vista, e não por figuras; pois *ele* vê a semelhança do Senhor: porque, pois, não tivestes temor de falar contra o meu servo, contra Moisés?

9 Assim a ira do Senhor contra eles se acendeu; e foi-se.

10 E a nuvem se desviou de sobre a tenda; e eis que Miriam *era* leprosa como a neve; e olhou Aarão para Miriam, e eis que *era* leprosa.

11 Pelo que Aarão disse a Moisés: Ah, senhor meu, ora não ponhas sobre nós este pecado, que fizemos loucamente, e *com* que havemos pecado.

12 Ora não seja ela como um morto que, saindo do ventre de sua mãe, tenha metade da sua carne já consumida.

13 Clamou pois Moisés ao Senhor, dizendo: Ó Deus, rogo-te que a cures.

14 E disse o Senhor a Moisés: Se seu pai cuspira em seu rosto, não seria envergonhada sete dias? esteja fechada sete dias, fora do arraial, e depois a recolham.

15 Assim Miriam esteve fechada, fora do arraial, sete dias, e o povo não partiu, até que recolheram a Miriam.

16 Porém, depois, o povo partiu de Hazeroth; e assentaram o arraial no deserto de Paran.

Doze homens são enviados para espionar a terra de Canaan

13 E FALOU o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Envia homens que espieem a terra de Canaan, que eu hei-de dar aos fi-

lhos de Israel; de cada tribo de seus pais enviareis um homem, *sendo* cada qual maioral entre eles.

3 E enviou-os Moisés, do deserto de Paran, segundo o dito do Senhor; todos aqueles homens eram Cabeças dos filhos de Israel.

4 E estes *são* os seus nomes: Da tribo de Ruben, Sammua, filho de Saccur;

5 Da tribo de Simeão, Safath, filho de Hori;

6 Da tribo de Judá, Caleb, filho de Jefoné;

7 Da tribo de Issacar, Jigeal, filho de José;

8 Da tribo de Efraim, Hosea, filho de Nun;

9 Da tribo de Benjamim, Palti, filho de Rafu;

10 Da tribo de Zebulon, Gadiel, filho de Sodi;

11 Da tribo de José, pela tribo de Manassés, Gaddi, filho de Susi;

12 Da tribo de Dan, Ammiel, filho de Gemalli;

13 Da tribo de Aser, Sethur, filho de Michael;

14 Da tribo de Naftali, Nabbi, filho de Vopsi;

15 Da tribo de Gad, Guel, filho de Maqui.

16 Estes *são* os nomes dos homens que Moisés enviou a espiar aquela terra: e a Hosea, filho de Nun, Moisés chamou Josué.

17 Enviou-os pois Moisés, a espiar a terra de Canaan: e disse-lhes: Subi por aqui, para a banda do sul, e subi à montanha:

18 E vede que terra *é*, e o povo que nela habita; se *é* forte ou fraco; se pouco ou muito;

19 E qual *é* a terra em que habita, se boa ou má; e quais *são* as cidades em que habita, se em arraiais, se em fortalezas.

20 Também, qual *é* a terra, se grossa ou magra: se nela há árvores, ou não: e esforçai-vos e tomai do fruto da terra. E *eram* aqueles dias os dias das primícias das uvas.

21 Assim subiram, e espiaram a terra, desde o deserto de Zin até Rehob, à entrada de Hamath.

22 E subiram para a banda do sul, e vieram até Hebron; e *estavam* ali Aiman, Sesai, e Talmai, filhos de Enac: e Hebron foi edificada sete anos antes de Zoan, no Egipto.

23 Depois, vieram até ao vale de Escol, e dali cortaram *um* ramo de vide, com *um* cacho de uvas, o qual trouxeram dois *homens*, sobre uma verga, como também romãs e figos.

24 Chamaram àquele lugar o vale de Escol, por causa do cacho que dali cortaram os filhos de Israel.

25 Depois, voltaram de espiar a terra, ao fim de quarenta dias.

26 E caminharam, e vieram a Moisés e a Aarão, e a toda a congregação dos filhos de Israel, no deserto de Paran, a Cades, e, tornando, deram-lhes conta a eles, e a toda a congregação, e mostraram-lhes o fruto da terra.

27 E contaram-lhe, e disseram: Fomos à terra a que nos enviaste; e verdadeiramente mana leite e mel, e este *é* o fruto.

28 O povo, porém, que habita nessa terra, *é* poderoso, e as cidades fortes e mui grandes; e também ali vimos os filhos de Enac.

29 Os amalequitas habitam na terra do sul; e os heteus, e os jebuseus, e os amorreus habitam na montanha; e os cananeus habitam ao pé do mar, e pela ribeira do Jordão.

30 Então Caleb fez calar o povo, perante Moisés, e disse: Subamos animosamente, e possuamo-la em herança: porque certamente prevaleceremos contra ela.

31 Porém os homens, que com ele subiram, disseram: Não poderemos subir contra aquele povo, porque *é* mais forte do que nós.

32 E infamaram a terra, que tinham espiado, perante os filhos de Israel, dizendo: A terra, pelo meio da qual passámos a espiar, *é* terra que consome os seus moradores; e todo o povo que vimos no meio dela *são* homens de grande estatura.

33 Também vimos ali gigantes, filhos de Enac, *descendentes* dos gigantes; e eramos aos nossos olhos como gafanhotos, e assim, *também*, éramos aos seus olhos.

Os israelitas querem voltar para o Egipto

14 ENTÃO levantou-se toda a congregação, e alçaram a sua voz: e o povo chorou naquela mesma noite.

2 E todos os filhos de Israel murmuraram contra Moisés e contra Aarão; e toda a congregação lhe disse: Ah, se morrêramos na terra do Egipto! ou, ah, se morrêramos neste deserto!

3 E porque nos traz o Senhor a esta terra, para cairmos à espada, e para que nossas mulheres e nossas crianças sejam por presa? Não nos seria melhor voltarmos ao Egipto?

4 E diziam uns aos outros: Levantemos um capitão, e voltemos ao Egipto.

5 Então Moisés e Aarão caíram sobre os seus rostos, perante todo o ajuntamento dos filhos de Israel.

6 E Josué, filho de Nun, e Caleb, filho de Jefoné, dos que espiaram a terra, rasgaram os seus vestidos.

7 E falaram a toda a congregação dos filhos de Israel, dizendo: A terra, pelo meio da qual passámos a espiar, é terra muito boa.

8 Se o Senhor se agradar de nós, então nos porá nesta terra, e no-la dará: terra que mana leite e mel.

9 Tão sómente não sejais rebeldes contra o Senhor, e não temais o povo desta terra, porquanto são *eles* nosso pão: retirou-se deles o seu amparo, e o Senhor é connosco; não os temais.

10 Então disse toda a congregação que os apedrejassem com pedras: porém, a glória do Senhor apareceu na tenda da congregação, a todos os filhos de Israel.

11 E disse o Senhor a Moisés: Até quando me provocará este povo? e até quando me não crerão, por todos os sinais que fiz no meio deles?

12 Com pestilência o ferirei, e o rejeitarei: e farei de ti povo maior e mais forte do que este.

13 E disse Moisés ao Senhor: Assim os egípcios o ouvirão; porquanto, com a tua força, fizeste subir este povo do meio deles.

14 E o dirão, aos moradores desta terra, que ouviram que tu, ó Senhor, estás no meio deste povo, que de cara

a cara, ó Senhor, lhes appareces, que tua nuvem está sobre eles, e que vais adiante deles numa coluna de nuvem de dia, e numa coluna de fogo de noite.

15 E se matares este povo como a um só homem, as gentes pois, que ouviram a tua fama, falarão, dizendo:

16 Porquanto o Senhor não podia pôr este povo, na terra que lhes tinha jurado; por isso os matou no deserto.

17 Agora, pois, rogo-te que a força do meu Senhor se engrandeça; como tens falado, dizendo:

18 O Senhor é longânimo, e grande em beneficência, que perdoa a iniquidade e a transgressão, que o *culpado* não tem por inocente, e visita a iniquidade dos pai sobre os filhos, até à terceira e quarta geração.

19 Perdoa, pois, a iniquidade deste povo, segundo a grandeza da tua benignidade: e como também perdoaste, a este povo, desde a terra do Egipto até aqui.

20 E disse o Senhor: Conforme à tua palavra lhe perdoei.

21 Porém, *tão* certamente como eu vivo, que a glória do Senhor encherá toda a terra,

22 E que todos os homens que viram a minha glória e os meus sinais, que fiz no Egipto e no deserto, e me tentaram estas dez vezes, e não obedeceram à minha voz,

23 Não verão a terra de que a seus pais jurei, e até nenhum daqueles que me provocaram a verá.

24 Porém o meu servo Caleb, porquanto nele houve outro espírito, e perseverou em seguir-me, eu o levarei à terra em que entrou, e a sua semente a possuirá em herança:

25 E os amalequitas e os cananeus habitam no vale: tornai-vos amanhã, e caminhai para o deserto, *pelo* caminho do Mar Vermelho.

Aos murmuradores não é permitido entrar na terra de Canaan

26 Depois falou o Senhor a Moisés e a Aarão, dizendo:

27 Até quando *sufrerei* esta má congregação, que murmura contra

mim? tenho ouvido as murmurações dos filhos de Israel, com que murmuram contra mim.

28 Dize-lhes: *Assim* eu vivo, diz o Senhor, que, como falastes aos meus ouvidos, assim farei a vós outros.

29 Neste deserto cairão os vossos cadáveres, como também todos os que de vós foram contados, segundo toda a vossa conta, de vinte anos e para cima, os que *de entre vós* contra mim murmurastes;

30 Não entrareis na terra, *pela* qual levantei a minha mão que vos faria habitar nela, salvo Caleb, filho de Jefoné, e Josué, filho de Nun.

31 Mas os vossos filhos, de que dizeis: Por presa serão, meterei *nela*; e eles saberão da terra que vós desprezastes.

32 Porém, *quanto a vós*, os vossos cadáveres cairão neste deserto.

33 E vossos filhos pastorearão neste deserto, quarenta anos, e levarão *sobre si* as vossas infidelidades, até que os vossos cadáveres se consumam neste deserto.

34 Segundo o número dos dias em que espiastes esta terra, quarenta dias, por cada dia um ano, levareis *sobre vós* as vossas iniquidades, quarenta anos, e conhecereis o meu apartamento.

35 Eu, o Senhor, falei: E assim farei a toda esta má congregação, que se levantou contra mim; neste deserto se consumirão, e aí falecerão.

36 E os homens que Moisés mandara a espiar a terra, e que, voltando, fizeram murmurar toda a congregação contra ele, infamando a terra,

37 Aqueles mesmos homens, que infamaram a terra, morreram da praga perante o Senhor.

38 Mas Josué, filho de Nun, e Caleb, filho de Jefoné, *que eram* dos homens que foram espiar a terra, ficaram com vida.

39 E falou Moisés estas palavras a todos os filhos de Israel: então o povo se contristou muito.

40 E levantaram-se pela manhã, de madrugada, e subiram ao cume do monte, dizendo: Eis-nos aqui, e subiremos ao lugar que o Senhor tem dito; porquanto havemos pecado.

41 Mas Moisés disse: Porque quebrantais o mandado do Senhor? pois isso não prosperará.

42 Não subais, pois o Senhor não *estará* no meio de vós, para que não sejais feridos diante dos vossos inimigos.

43 Porque os amalequitas e os cananeus *estão* ali, diante da vossa face, e caireis à espada: pois, porquanto vos desviastes do Senhor, o Senhor não será convoso.

44 Contudo, temerariamente, tentaram subir ao cume do monte: mas a arca do concerto do Senhor e Moisés não se apartaram do meio do arraial.

45 Então desceram os amalequitas e os cananeus, que habitavam na montanha, e os feriram, derrotando-os até Horma.

A repetição de diversas leis

15 DEPOIS, falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra das vossas habitações, que eu vos hei de dar;

3 E ao Senhor fizerdes oferta queimada, holocausto, ou sacrificio, para lhe cumprir um voto, ou em oferta voluntária, ou nas vossas solenidades, para ao Senhor fazer um cheiro suave, de ovelhas ou vacas;

4 Então, aquele que oferecer a sua oferta ao Senhor, por oferta de manjares oferecerá uma décima *de* flor de farinha, misturada com a quarta parte de um hin de azeite.

5 E de vinho, para libação, prepareis a quarta *parte* de um hin, para holocausto ou para sacrificio, por *cada* cordeiro:

6 E, por *cada* carneiro, prepararás uma oferta de manjares, de duas décimas *de* flor de farinha, misturada com a *terça parte* de um hin de azeite.

7 E de vinho, para a libação, oferecerás a *terça parte* de um hin, ao Senhor, em cheiro suave.

8 E, quando preparares novilho para holocausto ou sacrificio, para cumprir um voto, ou um sacrificio pacífico ao Senhor,

9 Com o novilho oferecerás uma

oferta de manjares, de três décimas de flor de farinha, misturada com a metade de um hin de azeite,

10 E de vinho, para a libação, oferecerás a metade de um hin, oferta queimada em cheiro suave ao Senhor.

11 Assim se fará com *cada* boi, ou com *cada* carneiro, ou com o gado miúdo dos cordeiros ou das cabras.

12 Segundo o número que oferecerdes, assim o fareis com cada um, segundo o número deles.

13 Todo o natural assim fará estas coisas, oferecendo oferta queimada, em cheiro suave, ao Senhor.

14 Quando também peregrinar convosco algum estrangeiro, ou que *estiver* no meio de vós nas vossas gerações, e ele oferecer uma oferta queimada, de cheiro suave, ao Senhor, como vós fizerdes assim fará ele.

15 Um mesmo estatuto haja para vós, ó congregação, e para o estrangeiro que *entre vós* peregrina, por estatuto perpétuo nas vossas gerações; como vós, assim será o peregrino perante o Senhor.

16 Uma mesma lei e um mesmo direito haverá para vós e para o estrangeiro que peregrina convosco.

17 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

18 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando entrardes na terra em que vos hei-de meter,

19 Acontecerá que, quando comerdes do pão da terra, então oferecereis ao Senhor oferta alçada.

20 Das primícias das vossas massas oferecereis um bolo, em oferta alçada: como a oferta da eira, assim o oferecereis.

21 Das primícias das vossas massas dareis ao Senhor oferta alçada, nas vossas gerações.

22 E, quando vierdes a errar, e não fizerdes todos estes mandamentos, que o Senhor falou a Moisés,

23 Tudo quanto o Senhor vos tem mandado por mão de Moisés, desde o dia que o Senhor ordenou, e *dali* em diante, nas vossas gerações;

24 Será que, quando se fizer *alguma coisa* por erro, e *for encoberto* aos olhos da congregação, toda a congre-

gação oferecerá um novilho para holocausto, em cheiro suave, ao Senhor; com a sua oferta de manjares e libação, conforme ao estatuto, e um bode para expiação do pecado.

25 E o sacerdote fará propiciação por toda a congregação dos filhos de Israel, e lhes será perdoado; porquanto foi erro, e trouxeram a sua oferta, oferta queimada ao Senhor, e a sua expiação do pecado, perante o Senhor, por causa do seu erro.

26 Será, pois, perdoado a toda a congregação dos filhos de Israel, e mais ao estrangeiro que peregrina no meio deles, porquanto por erro *sobreveio* a todo o povo.

27 E, se alguma alma pecar por erro, para expiação do pecado oferecerá uma cabra de um ano.

28 E o sacerdote fará expiação pela alma pecante, quando pecar por erro, perante o Senhor, fazendo expiação por ela, e lhe será perdoado.

29 Para o natural dos filhos de Israel, e para o estrangeiro que no meio deles peregrina, uma mesma lei vos será, para aquele que *isso* fizer por erro.

30 Mas, a alma que fizer *alguma coisa* à mão levantada, quer *seja* dos naturais quer dos estrangeiros, injuria ao Senhor: e tal alma será extirpada do meio do seu povo,

31 Pois desprezou a palavra do Senhor, e anulou o seu mandamento: totalmente *será* extirpada aquela alma, a sua iniquidade será sobre ela.

32 Estando, pois, os filhos de Israel no deserto, acharam um homem apanhando lenha, no dia de sábado.

33 E os que o acharam apanhando lenha o trouxeram a Moisés e a Aarão, e a toda a congregação.

34 E o puseram em guarda; porquanto *ainda* não estava declarado o que se lhe devia fazer.

35 Disse, pois, o Senhor a Moisés: Certamente morrerá o tal homem; toda a congregação com pedras o apedrejará para fora do arraial.

36 Então toda a congregação o tirou para fora do arraial, e com pedras o apedrejaram, e morreu, como o Senhor ordenara a Moisés.

A lei acerca das bordas dos vestidos

37 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

38 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes que, nas bordas dos seus vestidos, façam franjas, pelas suas gerações: e nas franjas das bordas porão um cordão de azul.

39 E nas franjas vos estará, para que o vejais, e vos lembreis de todos os mandamentos do Senhor, e os façais; e não seguireis após o vosso coração, nem após os vossos olhos, após os quais andais adulterando.

40 Para que vos lembreis de todos os meus mandamentos, e os façais, e santos sejais a vosso Deus.

41 Eu *sou* o Senhor vosso Deus, que vos tirei da terra do Egípto, para vos ser por Deus: Eu *sou* o Senhor vosso Deus.

A rebelião de Coré, Dathan e Abiram

16 E CORÉ, filho de Jizar, filho de Cohath, filho de Levi, tomou consigo a Dathan e a Abiram, filhos de Eliab, e a On, filho de Peleth, filhos de Ruben,

2 E levantaram-se perante Moisés, com duzentos e cinquenta homens dos filhos de Israel, maioraes da congregação, chamados ao ajuntamento, varões de nome,

3 E se congregaram contra Moisés e contra Aarão, e lhes disseram: Demais é já, pois que toda a congregação é santa, todos eles *são* santos, e o Senhor *está* no meio deles: porque pois vos elevais sobre a congregação do Senhor?

4 Como Moisés isto ouviu, caiu sobre o seu rosto,

5 E falou a Coré e a toda a sua congregação, dizendo: *Amanhã*, pela manhã, o Senhor, fará saber quem é seu, e *quem* o santo que ele fará chegar a si: e aquele a quem escolher fará chegar a si.

6 Fazei isto: tomai vós incensários, Coré e toda a sua congregação;

7 E, pondo fogo neles amanhã, sobre eles deitai incenso, perante o Senhor: e será *que* o homem a quem o Senhor escolher, este *será* o santo: baste-vos, filhos de Levi.

8 Disse mais Moisés a Coré: Ouvi agora, filhos de Levi:

9 *Porventura* pouco para vós é que o Deus de Israel vos separou da congregação de Israel, para vos fazer chegar a si, a administrar o ministério do tabernáculo do Senhor e estar perante a congregação para ministrar-lhe:

10 E te fez chegar, e todos os teus irmãos, os filhos de Levi, contigo; ainda também procurais o sacerdócio?

11 Pelo que tu e toda a tua congregação congregados *estais* contra o Senhor; e Aarão, que é ele, que murmurais contra ele?

12 E Moisés enviou a chamar a Dathan e a Abiram, filhos de Eliab: porém eles disseram: Não subiremos;

13 *Porventura* pouco é que nos fizeste subir de uma terra que mana leite e mel, para nos matares neste deserto, senão que também totalmente te assenhoreis de nós?

14 Nem tão-pouco nos trouxeste a uma terra que mana leite e mel, nem nos deste campos e vinhas em herança; *porventura* arrancarás os olhos a estes homens? Não subiremos.

15 Então Moisés irou-se muito, e disse ao Senhor: Não atentes para a sua oferta; nem um só jumento tomei deles, nem a nenhum deles fiz mal.

16 Disse mais Moisés a Coré: Tu e toda a tua congregação ponde-vos perante o Senhor, tu, e eles, e Aarão, amanhã.

17 E tomai cada um o seu incensário, e neles ponde incenso; e trazei cada um o seu incensário, perante o Senhor, duzentos e cinquenta incensários; também tu e Aarão, cada qual o seu incensário.

18 Tomaram pois cada qual o seu incensário, e neles puseram fogo, e neles deitaram incenso, e se puseram perante a porta da tenda da congregação com Moisés e Aarão.

19 E Coré fez ajuntar contra eles toda a congregação, à porta da tenda da congregação: então a glória do Senhor apareceu a toda a congregação.

20 E falou o Senhor a Moisés e a Aarão, dizendo:

21 Apartai-vos do meio desta congregação, e os consumirei como num momento.

22 Mas eles se prostraram sobre os seus rostos, e disseram: Ó Deus, Deus dos espíritos de toda a carne, pecará um só homem, e indignar-te-ás tu tanto contra toda esta congregação?

23 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

24 Fala a toda esta congregação, dizendo: Levantai-vos do redor da habitação de Coré, Dathan e Abiram.

25 Então Moisés levantou-se, e foi a Dathan e a Abiram: e após ele foram os anciãos de Israel.

26 E falou à congregação, dizendo: Desviai-vos, peço-vos, das tendas destes ímpios homens, e não toqueis nada do que é seu, para que *porventura* não pereçais em todos os seus pecados.

27 Levantaram-se pois do redor da habitação de Coré, Dathan e Abiram. E Dathan e Abiram saíram, e se puseram á porta das suas tendas, juntamente com as suas mulheres, e seus filhos, e suas crianças.

28 Então disse Moisés: Nisto conhecereis que o Senhor me enviou a fazer todos estes feitos, que do meu coração não *procedem*.

29 Se estes morrerem como morrem todos os homens, e se forem visitados como se visitam todos os homens, *então* o Senhor me não enviou.

30 Mas, se o Senhor criar alguma coisa nova, e a terra abrir a sua boca e os tragar, com tudo o que *é* seu, e vivos desceram ao sepulcro, então conhecereis que estes homens irritaram ao Senhor.

31 E aconteceu que, acabando ele de falar todas estas palavras, a terra que *estava* debaixo deles se fendeu.

32 E a terra abriu a sua boca, e os tragou com as suas casas, como também a todos os homens que *pertenciam* a Coré, e a toda a sua fazenda.

33 E eles e tudo o que *era* seu desceram vivos ao sepulcro, e a terra os cobriu, e pereceram do meio da congregação.

34 E todo o Israel, que *estava* ao redor deles, fugiu do clamor deles;

porque diziam: Para que *porventura* também nos não trague a terra a nós.

35 Então saiu fogo do Senhor, e consumiu os duzentos e cinquenta homens que ofereciam o incenso.

36 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

37 Dize a Eleazar, filho de Aarão, o sacerdote, que tome os incensários do meio do incêndio, e espalhe o fogo longe, porque santos são;

38 Quanto aos incensários daqueles que pecaram contra as suas almas, deles se façam folhas estendidas *para* cobertura do altar; porquanto os trouxeram perante o Senhor; pelo que santos são: e serão por sinal aos filhos de Israel.

39 E Eleazar, o sacerdote, tomou os incensários de metal, que trouxeram aqueles que *foram* queimados, e os estenderam *para* cobertura do altar,

40 *Por* memorial para os filhos de Israel, para que nenhum estranho, que não for da semente de Aarão, se chegue para acender o incenso perante o Senhor; para que não seja como Coré e a sua congregação, como o Senhor lhe tinha dito pela boca de Moisés.

41 Mas, no dia seguinte, toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e contra Aarão, dizendo: Vós matastes o povo do Senhor.

42 E aconteceu que, ajuntando-se a congregação contra Moisés e Aarão, e virando-se para a tenda da congregação, eis que a nuvem a cobriu, e a glória do Senhor apareceu.

43 Vieram pois Moisés e Aarão perante a tenda da congregação.

44 Então falou o Senhor a Moisés, dizendo:

45 Levantai-vos do meio desta congregação, e a consumirei como num momento: então se prostraram sobre os seus rostos,

46 E disse Moisés a Aarão: Toma o teu incensário, e põe nele fogo do altar, e deita incenso sobre ele, e vai depressa à congregação, e faz expiação por eles: porque grande indignação saiu de diante do Senhor; já começou a praga.

47 E tomou-o Aarão, como Moisés tinha falado, e correu ao meio da congregação; e eis que já a praga havia começado entre o povo; e deu-tou incenso nele, e fez expiação pelo povo.

48 E estava em pé entre os mortos e os vivos; e cessou a praga.

49 E os que morreram daquela praga foram catorze mil e setecentos, fora os que morreram por causa de Coré.

50 E voltou Aarão a Moisés, à porta da tenda da congregação: e cessou a praga.

A vara de Aarão floresce

17 ENTÃO falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel, e toma deles uma vara, por cada casa paterna de todos os seus príncipes, segundo as casas de seus pais doze varas; e escreverás o nome de cada um sobre a sua vara.

3 Porém o nome de Aarão escreverás sobre a vara de Levi; porque cada cabeça da casa de seus pais terá uma vara.

4 E as porás na tenda da congregação, perante o testemunho, onde eu virei a vós.

5 E será *que* a vara do homem que eu tiver escolhido florescerá; assim farei cessar as murmurações dos filhos de Israel contra mim, com que murmuram contra vós.

6 Falou pois Moisés aos filhos de Israel: e todos os seus maiores deram-lhe *cada um* uma vara, por cada maior uma vara, segundo as casas de seus pais; doze varas; e a vara de Aarão *estava* entre as suas varas.

7 E Moisés pôs estas varas perante o Senhor, na tenda do testemunho.

8 Sucedeu pois que, no dia seguinte, Moisés entrou na tenda do testemunho, e eis que a vara de Aarão, pela casa de Levi, florescia; porque produzira flores, e brotara renovos e dera amêndoas.

9 Então Moisés trouxe todas as varas de diante do Senhor, a todos os filhos de Israel; e eles o viram, e tomaram cada um a sua vara.

10 Então o Senhor disse a Moisés: Torna a pôr a vara de Aarão perante o testemunho, para que se guarde por sinal para os filhos rebeldes: assim farás acabar as suas murmurações contra mim, e não morrerão.

11 E Moisés fez assim; como lhe ordenara o Senhor, assim fez.

12 Então falaram os filhos de Israel a Moisés, dizendo: Eis aqui, nós expiramos, perecemos, nós perecemos todos.

13 Todo aquele que se aproximar do tabernáculo do Senhor, morrerá: seremos pois todos consumidos?

Os deveres e direitos dos sacerdotes, e dos levitas

18 ENTÃO disse o Senhor a Aarão: Tu, e teus filhos, e a casa de teu pai contigo, levareis *sobre vós* a iniquidade do santuário: e tu e teus filhos contigo levareis *sobre vós* a iniquidade do vosso sacerdócio.

2 E também farás chegar contigo a teus irmãos, a tribo de Levi, a tribo de teu pai, para que se ajuntem a ti, e te sirvam; mas tu e teus filhos contigo *estareis* perante a tenda do testemunho.

3 E eles farão a tua guarda, a guarda de toda a tenda: mas não se chegarão aos vasos do santuário, e ao altar, para que não morram, tanto eles como vós.

4 Mas se ajuntarão a ti, e farão a guarda da tenda da congregação em todo o ministério da tenda; e o estranho não se chegará a vós.

5 Vós, pois, fareis a guarda do santuário e a guarda do altar; para que não haja outra vez furor sobre os filhos de Israel.

6 E eu, eis que tenho tomado vossos irmãos, os levitas, do meio dos filhos de Israel: a vós são dados em dádiva pelo Senhor, para administrar o ministério da tenda da congregação.

7 Mas tu e teus filhos contigo guardareis o vosso sacerdócio, em todo o negócio do altar, e no *que estiver* dentro do véu, *isto* administrareis: eu vos tenho dado o vosso sacerdócio, em dádiva ministerial, e o estranho que se chegar morrerá.

8 Disse mais o Senhor a Aarão: E eu, eis que te tenho dado a guarda das minhas ofertas alçadas, com todas as coisas santas dos filhos de Israel; por causa da unção as tenho dado a ti e a teus filhos, por estatuto perpétuo.

9 Isto terás das coisas santíssimas, do fogo: todas as suas ofertas, com todas as suas ofertas de manjares, com todas as suas expiações do pecado, e com todas as suas expiações da culpa, que me restituírem, *serão coisas santíssimas*, para ti e para teus filhos.

10 No lugar santíssimo o comerás: todo o varão o comerá; santidade será para ti.

11 Também isto *será* teu: a oferta alçada dos seus dons, com todas as ofertas movidas dos filhos de Israel; a ti, a teus filhos, e a tuas filhas contigo, as tenho dado por estatuto perpétuo; todo o que *estiver limpo* na tua casa as comerá.

12 Todo o melhor do azeite, e todo o melhor do mosto e do grão, as suas primícias, que derem ao Senhor, as tenho dado a ti.

13 Os primeiros frutos de tudo que houver na terra, que trouxerem ao Senhor, serão teus: todo o que *estiver limpo* na tua casa os comerá.

14 Toda a coisa consagrada em Israel será tua.

15 Tudo o que abrir a madre, de toda a carne que trouxerem ao Senhor, tanto de homens como de animais, será teu; porém, os primogénitos dos homens resgatarás; também os primogénitos dos animais imundos resgatarás.

16 Os que pois deles se houverem de resgatar resgatarás, da idade de um mês, segundo a tua avaliação, por cinco siclos de dinheiro, segundo o siclo do santuário, que é de vinte geras.

17 Mas o primogénito de vaca, ou primogénito de ovelha, ou primogénito de cabra, não resgatarás, santos são: o seu sangue espargirás sobre o altar, e a sua gordura queimarás em oferta queimada, de cheiro suave, ao Senhor.

18 E a carne deles será tua: *assim* como será teu o peito do movimento, e o ombro direito.

19 Todas as ofertas alçadas das santidades, que os filhos de Israel oferecerem ao Senhor, tenho dado a ti, e a teus filhos e a tuas filhas contigo, por estatuto perpétuo: concerto perpétuo de sal perante o Senhor é, para ti e para a tua semente contigo.

20 Disse também o Senhor a Aarão: Na sua terra possessão nenhuma terás, e no meio deles, nenhuma parte terás: eu *sou* a tua parte e a tua herança, no meio dos filhos de Israel.

21 E eis que aos filhos de Levi tenho dado todos os dízimos em Israel, por herança, pelo seu ministério que exerce, o ministério da tenda da congregação.

22 E nunca mais os filhos de Israel se chegarão à tenda da congregação, para que não levem *sobre si* o pecado, e morram.

23 Mas os levitas administrarão o ministério da tenda da congregação, e eles levarão sobre si a sua iniquidade: pelas vossas gerações estatuto perpétuo será; e no meio dos filhos de Israel nenhuma herança herdarão.

24 Porque os dízimos dos filhos de Israel, que oferecerem ao Senhor em oferta alçada, tenho dado por herança aos levitas: porquanto eu lhes disse: No meio dos filhos de Israel nenhuma herança herdarão.

25 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

26 Também falarás aos levitas, e dir-lhes-ás: Quando receberdes os dízimos dos filhos de Israel, que eu deles vos tenho dado em vossa herança, deles oferecereis uma oferta alçada ao Senhor; os dízimos dos dízimos.

27 E contar-se-vos-á a vossa oferta alçada, como grão da eira, e como plenitude do lagar.

28 Assim também oferecereis ao Senhor uma oferta alçada de todos os vossos dízimos, que receberdes dos filhos de Israel, e deles dareis a oferta alçada do Senhor a Aarão, o sacerdote.

29 De todos os vossos dons oferecereis toda a oferta alçada do Senhor: do melhor deles, a sua santa parte.

30 Dir-lhes-ás, pois: Quando oferecerdes o melhor deles, como novidade

da eira, e como novidade do lagar, se contará aos levitas.

31 E o comereis em todo o lugar, vós e a vossa casa, porque vosso galardão é, pelo vosso ministério na tenda da congregação.

32 Pelo quê não levareis *sobre vós* o pecado, quando deles oferecerdes o melhor: e não profanareis as coisas santas dos filhos de Israel, para que não morrais.

A água de separação

19 FALOU mais o Senhor a Moisés e a Aarão, dizendo:

2 Este é o estatuto da lei, que o Senhor ordenou, dizendo: Dize aos filhos de Israel que te tragam uma bezerra ruiva, sem defeito, que não *tenha mancha*, e sobre que não subiu jugo.

3 E a dareis a Eleazar, o sacerdote; e a tirará fora do arraial, e se degolará diante dele.

4 E Eleazar, o sacerdote, tomará do seu sangue, com o seu dedo, e dele espargirá, para a frente da tenda da congregação, sete vezes.

5 Então queimará a bezerra perante os seus olhos; o seu coiro, e a sua carne, e o seu sangue, com o seu esterco se queimará.

6 E o sacerdote tomará pau de cedro, e hissopo, e carmesim, e os lançará no meio do incêndio da bezerra.

7 Então o sacerdote lavará os seus vestidos, e banhará a sua carne em água, e depois entrará no arraial, e o sacerdote será imundo até à tarde.

8 Também o que a queimou lavará os seus vestidos com água, e em água banhará a sua carne, e imundo será até à tarde.

9 E um homem limpo ajuntará a cinza da bezerra, e a porá fora do arraial, num lugar limpo, e estará *ela* em guarda para a congregação dos filhos de Israel, para a água da separação: expiação é.

10 E o que apanhou a cinza da bezerra lavará os seus vestidos, e será imundo até à tarde: isto será por estatuto perpétuo aos filhos de Israel e ao estrangeiro que peregrina no meio deles.

11 Aquele que tocar a algum morto, cadáver de algum homem, imundo será sete dias.

12 Ao terceiro dia se purificará, com ela, e ao sétimo dia será limpo: mas, se ao terceiro dia se não purificar, não será limpo ao sétimo dia.

13 Todo aquele que tocar a algum morto, cadáver de algum homem que estiver morto, e não se purificar, contamina o tabernáculo do Senhor: e aquela alma será extirpada de Israel: porque a água da separação não foi espargida sobre ele, imundo será: está nele ainda a sua imundícia.

14 Esta é a lei, quando morrer algum homem em alguma tenda: todo aquele que entrar naquela tenda, e todo aquele que *estiver* naquela tenda, será imundo sete dias.

15 Também todo o vaso aberto, sobre que não houver pano atado, será imundo.

16 E todo aquele que sobre a face do campo tocar a *algum* que for morto pela espada, ou outro morto, ou aos ossos de algum homem, ou a uma sepultura, será imundo sete dias.

17 Para um imundo, pois, tomarão do pó da queima da expiação, e sobre ele porão água viva, num vaso.

18 E um homem limpo tomará hissopo, e o molhará naquela água, e a espargirá sobre aquela tenda, e sobre todo o fato, e sobre as almas que ali estiverem: como também sobre aquele que tocar os ossos, ou a *algum* que foi morto, ou que faleceu, ou uma sepultura.

19 E o limpo, ao terceiro e sétimo dia espargirá sobre o imundo: e ao sétimo dia o purificará; e lavará os seus vestidos, e se banhará na água, e à tarde será limpo.

20 Porém, o que for imundo, e se não purificar, a tal alma do meio da congregação será extirpada; porquanto contaminou o santuário do Senhor: água da separação sobre ele não foi espargida; imundo é.

21 Isto lhes será por estatuto perpétuo: e o que espargir a água da separação lavará os seus vestidos; e o que tocar a água da separação será imundo, até à tarde.

22 E tudo o que o imundo tocar também será imundo; e a alma que o tocar será imunda, até à tarde.

A morte de Miriam

20 CHEGANDO os filhos de Israel, toda a congregação, ao deserto de Zin, no mês primeiro, o povo ficou em Cades: e Miriam morreu ali, e ali foi sepultada.

2 E não havia água para a congregação: então se congregaram contra Moisés e contra Aarão.

3 E o povo contendeu com Moisés, e falaram, dizendo: Oxalá tivéssemos expirado quando expiraram nossos irmãos, perante o Senhor!

4 E porque trouxestes a congregação do Senhor a este deserto, para que morramos ali, nós e os nossos animais?

5 E porque nos fizestes subir do Egipto, para nos trazer a este lugar mau? lugar não de semente, nem de figos, nem de vides, nem de romãs, nem de água para beber.

6 Então Moisés e Aarão se foram, de diante da congregação, à portada da tenda da congregação, e se lançaram sobre os seus rostos: e a glória do Senhor lhes apareceu.

Moisés fere a rocha e as águas saem

7 E o Senhor falou a Moisés, dizendo:

8 Toma a vara, e ajunta a congregação, tu e Aarão, teu irmão, e falai à rocha perante os seus olhos, e dará a sua água: assim lhes tirarás água da rocha, e darão a beber à congregação e aos seus animais.

9 Então Moisés tomou a vara de diante do Senhor, como lhe tinha ordenado,

10 E Moisés e Aarão reuniram a congregação diante da rocha, e disse-lhes: Ouvi agora, rebeldes, porventura tiraremos água desta rocha para vós?

11 Então Moisés levantou a sua mão, e feriu a rocha duas vezes, com a sua vara, e saíram muitas águas; e bebeu a congregação e o seus animais.

12 E o Senhor disse a Moisés e a Aarão: Porquanto não me crêstes a

mim, para me santificar diante dos filhos de Israel, por isso não mereis esta congregação na terra que lhes tenho dado.

13 Estas são as águas de Meribá, porque os filhos de Israel contenderam com o Senhor: e se santificou neles.

Moisés solicita passagem pelo Edom

14 Depois Moisés, desde Cades, mandou mensageiros ao rei de Edom, dizendo: Assim diz teu irmão Israel: sabes todo o trabalho que nos sobreveio:

15 Como nossos pais desceram ao Egipto, e nós no Egipto habitámos muitos dias; e como os egípcios nos maltrataram, a nós e a nossos pais:

16 E clamámos ao Senhor, e ele ouviu a nossa voz, e mandou um anjo, e nos tirou do Egipto: e eis que estamos em Cades, cidade na extremidade dos teus termos.

17 Deixa-nos pois passar pela tua terra; não passaremos pelo campo, nem pelas vinhas, nem beberemos a água dos poços: iremos pela estrada real; não nos desviaremos para a direita nem para a esquerda, até que passemos pelos teus termos.

18 Porém Edom lhe disse: Não passarás por mim, para que porventura eu não saia à espada, ao teu encontro.

19 Então os filhos de Israel lhe disseram: Subiremos pelo caminho igualado, e se eu e o meu gado bebermos das tuas águas, darei o preço delas: sem fazer alguma outra coisa, deixame somente passar a pé.

20 Porém ele disse: Não passarás. E saiu-lhe Edom ao encontro, com muita gente, e com mão forte.

21 Assim recusou Edom deixar passar a Israel pelo seu termo: pelo que Israel se desviou dele.

A morte de Aarão

22 Então partiram de Cades: e os filhos de Israel, toda a congregação, vieram ao monte de Hor.

23 E falou o Senhor a Moisés e a Aarão, no monte de Hor, nos termos da terra de Edom, dizendo:

24 Aarão recolhido será a seus povos, porque não entrará na terra que tenho dado aos filhos de Israel, porquanto rebeldes fostes à minha palavra, nas águas de Meribá.

25 Toma a Aarão e a Eleazar, seu filho, e faze-os subir ao monte de Hor.

26 E despe a Aarão os seus vestidos, e veste-os a Eleazar, seu filho, porque Aarão será recolhido, e morrerá ali.

27 Fez pois Moisés como o Senhor lhe ordenara: porque subiram ao monte de Hor, perante os olhos de toda a congregação.

28 E Moisés despiu a Aarão os vestidos, e os vestiu a Eleazar, seu filho; e morreu Aarão ali, sobre o cume do monte; e desceram Moisés e Eleazar do monte.

29 Vendo pois todo a congregação que Aarão era morto, choraram a Aarão, trinta dias, isto é, toda a casa de Israel.

Os israelitas destroem os cananeus

21 OUVINDO o cananeu, o rei de Harad, que habitava para a banda do sul, que Israel vinha pelo caminho dos espias, pelejou contra Israel, e dele levou *alguns* deles por prisioneiros.

2 Então Israel fez um voto ao Senhor, dizendo: Se totalmente entregares este povo na minha mão, destruirei totalmente as suas cidades.

3 O Senhor, pois, ouviu a voz de Israel, e entregou os cananeus, que foram destruídos totalmente, eles e suas cidades: e o nome daquele lugar chamou Horma.

As serpentes ardentes e a serpente de metal

4 Então partiram do monte de Hor, pelo caminho do Mar Vermelho, a rodear a terra de Edom: Porém, a alma do povo angustiou-se neste caminho.

5 E o povo falou contra Deus e contra Moisés: Porque nos fizestes subir do Egipto, para que morressemos neste deserto? Pois aqui nem pão

nem água há; e a nossa alma tem fastio deste pão tão vil.

6 Então o Senhor mandou entre o povo serpentes ardentes, que morderam o povo; e morreu muito povo de Israel.

7 Pelo que o povo veio a Moisés, e disse: Havemos pecado, porquanto temos falado contra o Senhor e contra ti; ora ao Senhor que tire de nós estas serpentes. Então Moisés orou pelo povo.

8 E disse o Senhor a Moisés: Faze uma serpente ardente, e põe-na sobre uma haste: e será que viverá todo o mordido que olhar para ela.

9 E Moisés fez uma serpente de metal, e pô-la sobre uma haste; e era que, mordendo alguma serpente a alguém, olhava para a serpente de metal, e ficava vivo.

Jornadas dos israelitas

10 Então os filhos de Israel partiram, e alojaram-se em Oboth.

11 Depois partiram de Oboth, e alojaram-se nos outeiros de Abarim, no deserto que *está* defronte de Moab, ao nascente do sol.

12 Dali partiram, e alojaram-se junto ao ribeiro de Zered.

13 E dali partiram, e alojaram-se desta banda de Arnon, que *está* no deserto e sai dos termos dos amorreus: porque Arnon é o termo de Moab, entre Moab e os amorreus.

14 Pelo que se diz no livro das guerras do Senhor: Contra Vaheb em Sufa, e contra os ribeiros de Arnon,

15 E *contra* a corrente dos ribeiros, que se volve para a situação de Ar, e se encosta aos termos de Moab.

16 E dali *partiram* para Beer; este é o poço do qual o Senhor disse a Moisés: Ajunta o povo, e lhe darei água.

17 (Então Israel cantou este cântico: Sobe, poço, e vós cantai dele:

18 Tu, poço, que cavaram os príncipes, que escavaram os nobres do povo, e o legislador com os seus bordões). E do deserto *partiram* para Mattana;

19 E de Mattana para Nahaliel, e de Nahaliel para Bamoth;

Os israelitas ferem os reis de Moab e de Basan

20 E de Bamoth ao vale que *está* no campo de Moab, no cume de Pisga, e à vista do deserto.

21 Então Israel mandou mensageiros a Sehon, rei dos amorreus, dizendo:

22 Deixa-me passar pela tua terra; não nos desviaremos pelos campos nem pelas vinhas: as águas dos poços não beberemos: iremos pela estrada real até que passemos os teus termos.

23 Porém Sehon não deixou passar a Israel pelos seus termos; antes Sehon congregou todo o seu povo, e saiu ao encontro de Israel, ao deserto, e veio a Jahaz, e pelejou contra Israel,

24 Mas Israel o feriu ao fio da espada, e tomou a sua terra em possessão, desde Arnon até Jabbok, até aos filhos de Ammon: porquanto o termo dos filhos de Ammon era firme.

25 Assim Israel tomou todas estas cidades: e Israel habitou em todas as cidades dos amorreus, em Hesbon e em todas as suas aldeias.

26 Porque Hesbon *era* cidade de Sehon, rei dos amorreus, que tinha pelejado contra o precedente rei dos moabitas, e tinha tomado da sua mão toda a sua terra até Arnon.

27 Pelo que dizem os que falam em provérbios: Vinde a Hesbon; edifique-se e fortifique-se a cidade de Sehon.

28 Porque fogo saiu de Hesbon, e uma chama da cidade de Sehon: e consumiu a Ar dos moabitas, e os senhores dos altos de Arnon.

29 Ai de ti, Moab! perdido és, povo de Camos! Entregou seus filhos, que iam fugindo, e suas filhas, como cativas, a Sehon, rei dos amorreus.

30 E nós os derribámos: Hesbon perdida é até Dibon, e os assolámos até Nofá, que *se estende* até Medeba.

31 Assim Israel habitou na terra dos amorreus.

32 Depois mandou Moisés espiar a Jazer, e tomaram as suas aldeias, e daquela possessão lançaram os amorreus que *estavam* ali.

33 Então viram-se, e subiram o caminho de Basan: e Og, rei de Basan,

saiu contra eles, e ele e todo o seu povo, à peleja em Edrei.

34 E disse o Senhor a Moisés: Não o temas, porque eu to tenho dado na tua mão, a ele, e a todo o seu povo, e à sua terra, e far-lhe-ás como fizeste a Sehon, rei dos amorreus, que habitava em Hesbon.

35 E de tal maneira o feriram, a ele e a seus filhos, e a todo o seu povo, que nenhum deles escapou: e tomaram a sua terra em possissão.

Balac e Balaão

22 DEPOIS partiram os filhos de Israel, e acamparam-se nas campinas de Moab, desta banda do Jordão de Jericó.

2 Viu pois Balac, filho de Zippor, tudo o que Israel fizera aos amorreus,

3 E Moab temeu muito, diante, deste povo, porque era muito: e Moab andava angustiado por causa dos filhos de Israel.

4 Pelo que Moab disse aos anciãos dos midianitas: Agora lamberá esta congregação tudo *quanto houver* ao redor de nós, como o boi lambe a erva do campo. Naquele tempo Balac, filho de Zippor, *era* rei dos moabitas.

5 Este enviou mensageiros a Balaão, filho de Beor, a Pethor, que *está* junto ao rio, na terra dos filhos do seu povo, a chamá-lo dizendo: Eis que um povo saiu do Egito; eis que cobre a face da terra, e parado está defronte de mim.

6 Vem pois agora, rogo-te, amaldiçoa-me este povo, pois mais poderoso é do que eu; para ver se o poderei ferir, e o lançarei fora da terra: porque eu sei que, a quem tu abençoares será abençoado, e a quem tu amaldiçoares será amaldiçoado.

7 Então foram-se os anciãos dos moabitas e os anciãos dos midianitas, com o *preço* dos encantamentos nas suas mãos: e chegaram a Balaão, e lhe disseram as palavras de Balac.

8 E *ele* lhes disse: Passai aqui esta noite, e vos trarei a resposta, como o Senhor me falar: então os príncipes dos moabitas ficaram com Balaão.

9 E veio Deus a Balaão, e disse:

Quem são estes homens *que estão* contigo?

10 E Balaão disse a Deus: Balac, filho de Zippor, rei dos moabitas, *mos* enviou *dizendo*:

11 Eis que o povo que saiu do Egipto cobriu a face da terra: vem agora, amaldiçoa-mo; porventura poderei pelejar contra ele, e o lançarei fora.

12 Então disse Deus a Balaão: Não irás com eles, nem amaldiçoarás a este povo, porquanto bendito é.

13 Então Balaão, levantou-se pela manhã, e disse aos príncipes de Balac: Ide à vossa terra, porque o Senhor recusa deixar-me ir convosco.

14 E levantaram-se os príncipes dos moabitas, e vieram a Balac, e disseram: Balaão recusou vir connosco.

15 Porém Balac prosseguiu ainda em enviar mais príncipes, e mais honrados do que aqueles,

16 Os quais vieram a Balaão, e lhe disseram: Assim diz Balac, filho de Zippor: Rogo-te que não te demores em vir a mim,

17 Porque grandemente te honrarei, e farei tudo o que me disseres: vem pois, rogo-te, amaldiçoa-me este povo.

18 Então Balaão respondeu, e disse aos servos de Balac: Ainda que Balac me desse a sua casa cheia de prata e de ouro, eu não poderia trespassar o mandado do Senhor meu Deus, para fazer coisa pequena ou grande;

19 Agora, pois, rogo-vos que também aqui fiquéis esta noite, para que eu saiba o que o Senhor me dirá mais.

20 Veio pois o Senhor a Balaão, de noite, e disse-lhe: Se aqueles homens te vieram chamar, levanta-te, vai com eles; todavia, farás o que eu te disser.

21 Então Balaão levantou-se pela manhã, e albardou a sua jumenta, e foi-se com os príncipes de Moab.

22 E a ira de Deus acendeu-se, porque ele se ia: e o anjo do Senhor pôs-se-lhe no caminho, por adversário: e ele ia caminhando, montado na sua jumenta, e dois de seus moços com ele.

23 Viu pois a jumenta o anjo do Senhor, que estava no caminho, com a sua espada desembainhada na mão; pelo que desviou-se a jumenta do caminho, e foi-se pelo campo: então Balaão espancou a jumenta para fazê-la tornar ao caminho.

24 Mas o anjo do Senhor pôs-se numa vereda de vinhas, *havendo* uma parede desta banda e uma parede da outra.

25 Vendo pois a jumenta o anjo do Senhor, apertou-se contra a parede, e apertou, contra a parede, o pé de Balaão; pelo que tornou a espancá-la.

26 Então o anjo do Senhor passou mais adiante, e pôs-se num lugar estreito, onde não *havia* caminho para se desviar nem para a direita nem para a esquerda.

27 E, vendo a jumenta o anjo do Senhor, deitou-se debaixo de Balaão: e a ira de Balaão acendeu-se, e espancou a jumenta com o bordão.

28 Então o Senhor abriu a boca da jumenta, a qual disse a Balaão: Que te fiz eu, que me espancaste estas três vezes?

29 E Balaão disse à jumenta: Porque zombaste de mim: oxalá tivera eu uma espada na mão, porque agora te matara.

30 E a jumenta disse a Balaão: *Porventura* não sou a tua jumenta, em que cavalgaste desde o tempo que eu fui tua até hoje? Costumei eu alguma vez fazer assim contigo? E *ele* respondeu: Não.

31 Então o Senhor abriu os olhos a Balaão, e ele viu o anjo do Senhor, que estava no caminho, e a sua espada desembainhada na mão: pelo que inclinou a cabeça, e prostrou-se sobre a sua face.

32 Então o anjo do Senhor lhe disse: Porque já três vezes espancaste a tua jumenta? Eis que eu saí para ser *teu* adversário, porquanto o *teu* caminho é perverso diante de mim:

33 Porém a jumenta me viu, e já três vezes se desviou de diante de mim: se ela se não desviara de diante de mim, na verdade que *eu* agora te tivera matado, e a ela deixara com vida.

34 Então Balaão disse ao anjo do Senhor: Pequei, que não soube que estavas neste caminho para te opores a mim; e agora, se *parece* mal aos teus olhos, tornar-me-ei.

35 E disse o anjo do Senhor a Balaão: Vai-te com estes homens; mas somente a palavra que eu falar a ti esta falarás. Assim Balaão foi-se com os príncipes de Balac.

36 Ouvindo pois Balac que Balaão vinha, saíu-lhe ao encontro até à cidade de Moab, que *está* no termo de Arnon, na extremidade do termo *dele*.

37 E Balac disse a Balaão: *Porventura* não enviei diligentemente a chamar-te? porque não vieste a mim? não posso eu na verdade honrar-te?

38 Então Balaão disse a Balac: Eis que eu tenho vindo a ti: porventura poderei eu agora de alguma forma falar alguma coisa? a palavra que Deus puser na minha boca essa falarei.

39 E Balaão foi com Balac, e vieram a Quiriath-huzoth.

40 Então Balac matou bois e ovelhas; e *deles* enviou a Balaão e aos príncipes que *estavam* com ele.

41 E sucedeu que, pela manhã, Balac tomou a Balaão, e o fez subir aos altos de Baal, e viu ele dali a última *parte* do povo.

Balac edifica sete altares

23 ENTÃO Balaão disse a Balac: Edifica-me aqui sete altares, e prepara-me aqui sete bezeros e sete carneiros.

2 Fez pois Balac como Balaão dissera: e Balac e Balaão ofereceram um bezerro e um carneiro sobre *cada* altar.

3 Então Balaão disse a Balac: Fica-te ao pé do teu holocausto, e eu irei; porventura o Senhor me sairá ao encontro, e o que me mostrar te notificarei. Então foi a um alto.

4 E, encontrando-se Deus com Balaão, lhe disse *este*: Preparei sete altares, e ofereci um bezerro e um carneiro sobre *cada* altar.

5 Então o Senhor pôs a palavra na boca de Balaão, e disse: Torna para Balac, e fala assim.

6 E, tornando para ele, eis que estava ao pé do seu holocausto, ele e todos os príncipes dos moabitas.

7 Então alçou a sua parábola, e disse: De Aram me mandou trazer Balac, rei dos moabitas, das montanhas do oriente, *dizendo*: Vem, amaldiçoa-me a Jacob; e vem, detesta a Israel.

8 Como amaldiçoarei, o que Deus não amaldiçoa? e como detestarei, *quando* o Senhor não detesta?

9 Porque do cume das penhas o vejo, e dos outeiros o contemplo: eis que este povo habitará só, e entre as gentes não será contado.

10 Quem contará o pó de Jacob e o número da quarta *parte* de Israel? a minha alma morra da morte dos justos, e seja o meu fim como o seu.

11 Então disse Balac a Balaão: Que me fizeste? chamei-te para amaldiçoar os meus inimigos, mas eis que inteiramente os abençoaste.

12 E ele respondeu, e disse: *Porventura* não terei cuidado de falar o que o Senhor pôs na minha boca?

13 Então Balac lhe disse: Rogo-te que venhas comigo a outro lugar, donde o verás; verás somente a última *parte* dele, mas a todo ele não verás; e amaldiçoa-mo dali.

14 Assim o tomou consigo ao campo de Zofim, ao cume de Pisga: e edificou sete altares, e ofereceu um bezerro e um carneiro sobre *cada* altar.

15 Então disse a Balac: Fica aqui ao pé do teu holocausto, e eu irei ali ao *seu* encontro.

16 E, encontrando-se o Senhor com Balaão, pôs uma palavra na sua boca, e disse: Torna para Balac, e fala assim.

17 E, vindo a ele, eis que estava ao pé do holocausto, e os príncipes dos moabitas com ele: disse-lhe pois Balac: Que coisa falou o Senhor?

As profecias de Balaão

18 Então alçou a sua parábola, e disse: Levanta-te, Balac, e ouve: inclina os teus ouvidos a mim, filho de Zippor.

19 Deus não é homem, para que

menta; nem filho do homem, para que se arrependa: *porventura* diria *ele*, e não o faria? ou falaria, e não o confirmaria?

20 Eis que recebi *mandado* de abençoar: pois ele tem abençoado, e eu não o posso revogar.

21 Não viu iniquidade em Israel, nem contemplou maldade em Jacob: o Senhor seu Deus *é* com ele, e nele, e entre eles, *se ouve* o alarido de um rei.

22 Deus os tirou do Egito; as suas forças *são* como as do unicórnio.

23 Pois contra Jacob não vale encantamento, nem adivinhação contra Israel: neste tempo se dirá de Jacob e de Israel: Que coisas Deus tem obrado!

24 Eis que o povo se levantará como leoa, e se exalçará como leão: não se deitará até que coma a presa, e beba o sangue de mortos.

25 Então Balac disse a Balaão: Nem totalmente o amaldiçoarás, nem totalmente o abençoarás.

26 Porém Balaão respondeu, e disse a Balac: Não te falei eu, dizendo: Tudo o que o Senhor falar aquilo farei?

27 Disse mais Balac a Balaão: Ora vem, e te levarei a outro lugar: *porventura* bem parecerá aos olhos de Deus que dali mo amaldiçoês.

28 Então Balac levou Balaão consigo, ao cume de Peor, que olha para a banda do deserto:

29 Balaão disse a Balac: Edifica-me aqui sete altares, e prepara-me aqui sete bezerros e sete carneiros.

30 Balac, pois, fez como dissera Balaão; e ofereceu um bezerro e um carneiro sobre *cada* altar.

24 VENDU Balaão que bem parecia aos olhos do Senhor que abençoasse a Israel, não foi esta vez, como dantes, ao encontro dos encantamentos: mas pôs o seu rosto para o deserto.

2 E, levantando Balaão os seus olhos, e vendo a Israel que habitava segundo as suas tribos, veio sobre ele o Espírito de Deus.

3 E alçou a sua parábola, e disse: Fala Balaão, filho de Beor, e fala o homem de olhos abertos;

4 Fala aquele que ouviu os ditos de Deus, o que vê a visão do Todo-Poderoso, caindo *em êxtase* e de olhos abertos:

5 Que boas são as tuas tendas, ó Jacob! as tuas moradas, ó Israel!

6 Como ribeiros se estendem, como jardins ao pó dos rios: como árvores de sândalo o Senhor os plantou, como cedros junto às águas.

7 De seus baldes manarão águas, e a sua semente *estará* em muitas águas: e o seu rei se exalçará mais do que Agag, e o seu reino será levantado.

8 Deus o tirou do Egito; as suas forças *são* como as do unicórnio: consumirá as gentes, seus inimigos, e quebrará seus ossos, e com as suas setas os atravessará.

9 Encurvou-se, deitou-se como leão, e como leoa: quem o despertará? benditos os que te abençoarem, e malditos os que te amaldiçoarem.

10 Então a ira de Balac se acendeu contra Balaão, e bateu ele as suas palmas: e Balac disse a Balaão: Para amaldiçoar os meus inimigos te tenho chamado; porém agora já três vezes os abençoaste inteiramente.

11 Agora, pois, foge para o teu lugar: eu tinha dito *que* te honraria grandemente; mas eis que o Senhor te privou desta honra.

12 Então Balaão disse a Balac: Não falei *eu*, também, aos teus mensageiros, que me enviaste, dizendo:

13 Ainda que Balac me desse a sua casa cheia de prata e ouro, não posso traspasar o mandado de Senhor, fazendo bem ou mal de meu *próprio* coração: o que o Senhor falar, isso falarei eu.

14 Agora, pois, eis que me vou ao meu povo: vem, avisar-te-ei do que este povo fará ao teu povo nos últimos dias.

15 Então alçou a sua parábola, e disse: Fala Balaão, filho de Beor, e fala o homem de olhos abertos;

16 Fala aquele que ouviu os ditos de Deus, e o que sabe a ciência do Altíssimo: o que viu a visão do Todo-Poderoso, caído *em êxtase*, e de olhos abertos:

17 Vê-lo-ei, mas não agora; contemplá-lo-ei, mas não de perto: uma estrela procederá de Jacob, e um cetro subirá de Israel, que ferirá os termos dos moabitas, e destruirá todos os filhos de Seth.

18 E Edom será uma possessão, e Seir também será uma possessão hereditária para os seus inimigos: pois Israel fará proezas.

19 E dominará *um* de Jacob, e matará os que restam das cidades.

20 E, vendo os amalequitas, alçou a sua parábola, e disse: *Firme* está a tua habitação, e puseste o teu ninho na penha.

21 E vendo os quenitas, alçou a sua parábola, e disse: *Firme* está a tua habitação, e puseste o teu ninho na penha.

22 Todavia o quenita será consumido, até que Assur te leve por prisioneiro.

23 E, alçando ainda a sua parábola, disse: Ai, quem viverá, quando Deus fizer isto?

24 E as naus das costas de Quittim afligirão a Assur; também afligirão a Heber; e também ele *será* para perdição.

25 Então Balaão levantou-se, e foi-se, e voltou ao seu lugar, e também Balac se foi pelo seu caminho.

Os israelitas pecam com as filhas dos moabitas

25 E ISRAEL deteve-se em Sittim, e o povo começou a prostituir-se com as filhas dos moabitas.

2 E convidaram o povo aos sacrificios dos seus deuses; e o povo comeu, e inclinou-se aos seus deuses.

3 Juntando-se pois Israel a Baal-peor, a ira do Senhor se acendeu contra Israel.

4 Disse o Senhor a Moisés: Toma todos os Cabeças do povo, e enforca-os ao Senhor, diante do sol, e o ardor da ira do Senhor se retirará de Israel.

5 Então Moisés disse aos juizes de Israel: Cada um mate os seus homens que se juntaram a Baal-peor.

6 E eis que veio um homem dos filhos de Israel, e trouxe a seus irmãos uma midianita, perante os olhos de

Moisés e de toda a congregação dos filhos de Israel, chorando eles *diante* da tenda da congregação.

7 Vendo *isso* Fineas, filho de Eleazar, o filho de Aarão sacerdote, se levantou do meio da congregação, e tomou uma lança na sua mão;

8 E foi após o varão israelita até à tenda, e os atravessou a ambos, ao varão israelita e à mulher, pela sua barriga: então a praga cessou de sobre os filhos de Israel.

9 E os que morreram daquela praga foram vinte e quatro mil.

10 Então o Senhor falou a Moisés, dizendo:

11 Fineas, filho de Eleazar, o filho de Aarão, sacerdote, desviou a minha ira de sobre os filhos de Israel, pois zelou o meu zelo no meio deles; de modo que no meu zelo não consumi os filhos de Israel.

12 Portanto dize: Eis que lhe dou o meu concerto de paz.

13 E ele, e a sua semente depois dele, terá o concerto do sacerdócio perpétuo; porquanto teve zelo pelo seu Deus, e fez propiciação pelos filhos de Israel.

14 E o nome do israelita morto, que foi morto com a midianita, *era* Zimri, filho de Salu, maioral da casa paterna dos simeonitas.

15 E o nome da mulher midianita, morta, *era* Cosbi, filha de Zur, cabeça do povo da casa paterna entre os midianitas.

16 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

17 Afligireis os midianitas e os fereis,

18 Porque eles vos afligiram a vós outros com os seus enganos, com que vos enganaram no negócio de Peor, e no negócio de Cosbi, filha do maioral dos midianitas, a irmã deles, que foi morta no dia da praga no negócio de Peor.

Deus manda tomar a soma de todos os israelitas

26 ACONTECEU pois que, depois daquela praga, falou o Senhor a Moisés, e a Eleazar, filho de Aarão o sacerdote, dizendo:

2 Tomai a soma de toda a congregação dos filhos de Israel, da idade de vinte anos e para cima, segundo as casas de seus pais: todo o que em Israel vai para o exército.

3 Falou-lhes pois Moisés e Eleazar o sacerdote, nas campinas de Moab, ao pé do Jordão de Jericó, dizendo:

4 Conta o povo, da idade de vinte anos e para cima, como o Senhor ordenara a Moisés e aos filhos de Israel, que saíram do Egipto.

5 Ruben, o primogénito de Israel: os filhos de Ruben *foram* Hanoch, do qual era a família dos hanoquitas: de Palu, a família dos paluítas;

6 De Hezron, a família dos hezronitas: de Carmi, a família dos carmitas:

7 Estas *são* as famílias dos rubenitas: e os *que foram* deles contados, foram quarenta e três mil e setecentos e trinta.

8 E os filhos de Palu, Eliab:

9 E os filhos de Eliab, Nemuel, e Dathan, e Abiram: estes, Dathan e Abiram, *foram* os chamados da congregação, que moveram a contenda contra Moisés e contra Aarão, na congregação de Coré, quando moveram a contenda contra o Senhor;

10 E a terra abriu a sua boca, e os trouxe com Coré, quando morreu a congregação: quando o fogo consumiu duzentos e cinquenta homens, e foram por sinal.

11 Mas os filhos de Coré não morreram.

12 Os filhos de Simeão, segundo as suas famílias: de Nemuel, a família dos nemuelitas; de Jamin, a família dos jaminitas; de Jachin, a família dos jachinitas;

13 De Zera, a família dos zeraítas; de Saul, a família dos saulitas.

14 Estas *são* as famílias dos simeonitas vinte e dois mil e duzentos.

15 Os filhos de Gad, segundo as suas gerações: de Zefon, a família dos zefonitas; de Haggi, a família dos haggitas; de Suni, a família dos sunitas;

16 De Ozni, a família dos oznitas; de Heri, a família dos heritas;

17 De Arod, a família dos aroditas; de Areli, a família dos arelitas.

18 Estas *são* as famílias dos filhos de Gad, segundo os *que foram* deles contados, quarenta mil e quinhentos.

19 Os filhos de Judá, Er e Onan, mas Er e Onan morreram na terra de Canaan.

20 Assim os filhos de Judá foram segundo as suas famílias: de Sela a família dos selanitas: de Farés, a família dos faresitas; de Zera, a família dos zeraítas.

21 E os filhos de Farés foram: de Hezron, a família dos hezronitas; de Hamul, a família dos hamulitas.

22 Estas *são* as famílias de Judá, segundo os *que foram* deles contados, setenta e seis mil e quinhentos.

23 Os filhos de Issacar, segundo as suas famílias, *foram*: de Tola, a família dos tolaítas; de Puva, a família dos puvitas;

24 De Jasub, a família dos jasubitas; de Simron, a família dos simronitas.

25 Estas *são* as famílias de Issacar, segundo os *que foram* deles contados, sessenta e quatro mil e trezentos.

26 Os filhos de Zebulon, segundo as suas famílias, *foram*: de Sered, a família dos sereditas; de Elon, a família dos elonitas; de Jahleel, a família dos jahleelitas.

27 Estas *são* as famílias dos zebulonitas, segundo os *que foram* deles contados, sessenta mil e quinhentos.

28 Os filhos de José segundo as suas famílias, *foram* Manassés e Efraim.

29 Os filhos de Manassés *foram*: de Maquir, a família dos maquiritas; e Maquir gerou a Gilead: de Gilead, a família dos gileaditas.

30 Estes *são* os filhos de Gilead: de Jezer, a família dos jezeritas; de Helec, a família das helecitas;

31 E de Asriel a família dos asrielitas; e de Sequen, a família dos sequenitas;

32 E de Semida, a família dos semidaitas: e de Hefer, a família dos heferitas.

33 Porém Selofad, filho de Hefer, não tinha filhos, senão filhas: e os

nomes das filhas de Selofad *foram* Machla, Noha, Hogla, Milca e Thirza.

34 Estas *são* as famílias de Manassés: e os *que foram* deles contados, *foram* cinquenta e dois mil e setecentos.

35 Estes *são* os filhos de Efraim, segundo as suas famílias: de Sutela, a família dos sutelaítas; de Bequer, a família dos bequeritas; de Tahan, a família dos tahanitas.

36 E estes *são* os filhos de Sutela: de Eran, a família dos eranitas.

37 Estas *são* as famílias dos filhos do Efraim, segundo os *que foram* deles contados, trinta e dois mil e quinhentos: estes *são* os filhos de José, segundo as suas famílias.

38 Os filhos de Benjamim, segundo as suas famílias: de Bela, a família dos belaítas; de Asbel, a família dos asbelitas; de Ahiram, a família dos ahiramitas;

39 De Sufam, a família dos sufamitas; de Hufam, a família dos hufamitas.

40 E os filhos de Bela *foram* Ard e Naaman: de Ard a família dos arditas; de Naaman a família dos naamanitas.

41 Estes *são* os filhos de Benjamim, segundo as suas famílias: e, os *que foram* deles contados, *foram* quarenta e cinco mil e seiscentos.

42 Estes *são* os filhos de Dan, segundo as suas famílias: de Suham a família dos suhamitas; estas *são* as famílias de Dan, segundo as suas famílias.

43 Todas as famílias dos suhamitas, segundo os *que foram* deles contados, *foram* sessenta e quatro mil e quatrocentos.

44 Os filhos de Aser, segundo as suas famílias, *foram*: de Imna, a família dos imnaítas; de Isvi, a família dos isvitas; de Beria, a família dos beriútas.

45 Dos filhos de Beria, *foram*: de Heber, a família dos heberitas; de Malquiel, a família dos malquielitas.

46 E o nome da filha de Aser *foi* Sera.

47 Estas *são* as famílias dos filhos

de Aser, segundo os *que foram* deles contados, cinquenta e três mil e quatrocentos.

48 Os filhos de Naftali, segundo as suas famílias: de Jahzeel, a família dos jahzeelitas; de Guni, a família dos gunitas;

49 De Jezer, a família dos jezeritas; de Silém, a família dos silemitas.

50 Estas *são* as famílias de Naftali, segundo as suas famílias: e, os *que foram* deles contados, *foram* quarenta e cinco mil e quatrocentos.

51 Estes *são* os contados dos filhos de Israel, seiscentos e um mil e setecentos e trinta.

A lei acerca da divisão da terra

52 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

53 A estes se repartirá a terra em herança, segundo o número dos nomes.

54 Aos muitos multiplicarás a sua herança, e aos poucos diminuirás a sua herança: a cada qual se dará a sua herança, segundo os *que foram* deles contados.

55 Todavia a terra se repartirá por sortes: segundo os nomes das tribos de seus pais a herdarão.

56 Segundo *sair* a sorte, se repartirá a herança deles, entre os muitos e poucos.

57 E estes *são* os *que foram* contados de Levi, segundo as suas famílias: de Gerson, a família dos gersonitas; de Cohath, a família dos cohathitas; de Merari, a família dos meraritas.

58 Estas *são* as famílias de Levi: a família dos libnitas, a família dos hebronitas, a família dos malitas, a família dos musitas, a família dos coreitas; o Cohath gerou a Amram.

59 E o nome da mulher de Amram *foi* Joquebed, filha de Levi, a qual nasceu a Levi no Egito; e esta a Amram gerou Aarão, o Moisés, e Miriam, sua irmã.

60 E a Aarão nasceram Nadab, Abihu, Eleazar e Ithamar.

61 Porém Nadab e Abihu morreram, quando trouxeram fogo estranho perante o Senhor.

62 E os *que foram* deles contados foram vinte e três mil, todo o varão da idade de um mês e para cima: porque estes não foram contados entre os filhos de Israel, porquanto lhes não foi dada herança entre os filhos de Israel.

63 Estes *são os que foram* contados por Moisés e Eleazar, o sacerdote, que contaram os filhos de Israel, nas campinas de Moab, ao pé do Jordão de Jericó.

64 Entre estes nenhum houve dos *que foram* contados por Moisés e Aarão, o sacerdote, quando contaram aos filhos de Israel no deserto de Sinai.

65 Porque o Senhor dissera deles que certamente morreriam no deserto: e nenhum deles ficou, senão Caleb, filho de Jefoné, e Josué, filho de Nun.

A lei acerca das heranças

27 E CHEGARAM as filhas de Selofad, filho de Hefer, filho de Gilead, filho de Maquir, filho de Manassés, entre as famílias de Manassés, filho de José: (e estes *são* os nomes de suas filhas: Machla, Noha, Hogla, Milca, e Thirsa);

2 E puseram-se diante de Moisés, e diante de Eleazar, o sacerdote, e diante dos príncipes e de toda a congregação, à porta da tenda da congregação, dizendo:

3 Nosso pai morreu no deserto, e não estava entre a congregação dos que se congregaram contra o Senhor na congregação de Coré: mas morreu no seu próprio pecado, e não teve filhos.

4 Porque se tiraria o nome de nosso pai do meio da sua família, porquanto não teve filhos? Dá-nos possessão entre os irmãos de nosso pai.

5 E Moisés levou a sua causa perante o Senhor.

6 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

7 As filhas de Selofad falam rectamente: certamente lhes darás possessão de herança entre os irmãos de seu pai; e a herança de seu pai farás passar a elas.

8 E falarás aos filhos de Israel, dizendo: Quando alguém morrer, e não tiver filho, então fareis passar a herança a sua filha.

9 E, se não tiver filha, então a sua herança dareis a seus irmãos.

10 Porém, se não tiver irmãos, então dareis a sua herança aos irmãos de seu pai.

11 Se também seu pai não tiver irmãos, então a sua herança dareis a seu parente, *aquele que lhe for* o mais chegado da sua família, para que a possua: isto aos filhos de Israel será por estatuto de direito, como o Senhor ordenou a Moisés.

Deus anuncia a morte de Moisés

12 Depois disse o Senhor a Moisés: Sobe a este monte de Abarim, e vê a terra que tenho dado aos filhos de Israel.

13 E, havendo-a visto, então serás recolhido aos teus povos, assim como foi recolhido teu irmão Aarão:

14 Porquanto rebeldes fostes no deserto de Zin, na contenda da congregação, ao meu mandado de me santificar nas águas diante dos seus olhos: (estas *são* as águas de Meribá de Cades, no deserto de Zin).

15 Então falou Moisés ao Senhor, dizendo:

16 O Senhor, Deus dos espíritos de toda a carne, ponha um homem sobre esta congregação,

17 Que saia diante deles, e que entre diante deles, e que os faça sair, e que os faça entrar: para que a congregação do Senhor não seja como ovelhas que não têm pastor.

Josué é designado para sucessor de Moisés

18 Então disse o Senhor a Moisés: Toma para ti a Josué, filho de Nun, homem em quem *há* o espírito, e põe a tua mão sobre ele.

19 E apresenta-o perante Eleazar, o sacerdote, e perante toda a congregação, e dá-lhe mandamentos aos olhos deles.

20 E põe sobre ele da tua glória, para que lhe obedeça toda a congregação dos filhos de Israel.

21 E se porá perante Eleazar, o sacerdote, o qual por ele consultará, segundo o juízo de Urim, perante o Senhor: conforme ao seu dito sairão, e conforme ao seu dito entrarão, ele e todos os filhos de Israel com ele, e toda a congregação.

22 E fez Moisés como o Senhor lhe ordenara: porque tomou a Josué, e apresentou-o perante Eleazar, o sacerdote, e perante toda a congregação:

23 E sobre ele pôs as suas mãos, e lhe deu mandamentos, como o Senhor ordenara pela mão de Moisés.

O holocausto perpétuo

28 FALOU mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Dá ordem aos filhos de Israel, e dize-lhes: Da minha oferta, do meu manjar para as minhas ofertas queimadas, do meu cheiro suave, tereis cuidado, para mas oferecer a seu tempo determinado.

3 E dir-lhes-ás: Esta é a oferta queimada que oferecereis ao Senhor: dois cordeiros de um ano, sem mancha, cada dia, em contínuo holocausto:

4 Um cordeiro sacrificarás pela manhã, e o outro cordeiro sacrificarás de tarde:

5 E a décima parte de um efa de flor de farinha, em oferta de manjares, misturada com a quarta parte de um hin de azeite moído.

6 Este é o holocausto contínuo, instituído no monte Sinai, em cheiro suave, oferta queimada ao Senhor.

7 E a sua libação será a quarta parte de um hin, para um cordeiro: no santuário oferecerás a libação de bebida forte, ao Senhor.

8 E o outro cordeiro sacrificarás de tarde: como a oferta de manjares da manhã, e como a sua libação, o aparelharás em oferta queimada, de cheiro suave, ao Senhor.

As ofertas nos sábados, nas luas novas, na páscoa e no dia das primícias

9 Porém, no dia de sábado, dois cordeiros de um ano, sem mancha, e duas décimas de flor de farinha, misturada com azeite, em oferta de manjares, com a sua libação,

10 Holocausto é dosábado, em cada sábado, além do holocausto contínuo, e a sua libação.

11 E nos princípios dos vossos meses oferecereis, em holocausto ao Senhor, dois bezerros e um carneiro, sete cordeiros de um ano, sem mancha;

12 E três décimas de flor de farinha, misturada com azeite, em oferta de manjares, para um bezerro; e duas décimas de flor de farinha, misturada com azeite, em oferta de manjares, para um carneiro.

13 E uma décima de flor de farinha, misturada com azeite, em oferta de manjares, para um cordeiro: holocausto é, de cheiro suave, oferta queimada ao Senhor.

14 E as suas libações serão a metade de um hin de vinho, para um bezerro, e a terça parte de um hin, para um carneiro, e a quarta parte de um hin, para um cordeiro: este é o holocausto da lua nova de cada mês, segundo os meses do ano.

15 Também um bode para expiação do pecado, ao Senhor, além do holocausto contínuo, com a sua libação se oferecerá.

16 Porém, no mês primeiro, aos catorze dias do mês, é a páscoa do Senhor.

17 E aos quinze dias do mesmo mês haverá festa: sete dias se comerão pães asmos.

18 No primeiro dia haverá santa convocação: nenhuma obra servil fareis:

19 Mas loferereis oferta queimada, em holocausto ao Senhor, dois bezerros e um carneiro, e sete cordeiros de um ano: ser-vos-ão eles sem mancha.

20 E a sua oferta de manjares será de flor de farinha, misturada com azeite: oferecereis três décimas para um bezerro, e duas décimas para um carneiro.

21 Para cada cordeiro oferecereis uma décima, para cada um dos sete cordeiros;

22 E um bode para expiação do pecado, para fazer expiação por vós.

23 Estas coisas oferecereis, além do

holocausto da manhã, que é o holocausto contínuo.

24 Segundo este modo, cada dia oferecereis, por sete dias, o manjar da oferta queimada, em cheiro suave ao Senhor: além do holocausto contínuo se oferecerá isto com a sua libação.

25 E no sétimo dia tereis santa convocação: nenhuma obra servil fareis.

26 Semelhantemente, tereis santa convocação, no dia das primícias, quando oferecerdes oferta nova de manjares, ao Senhor, segundo as vossas semanas; nenhuma obra servil fareis.

27 Então oferecereis ao Senhor por holocausto, em cheiro suave, dois bezerros, um carneiro e sete cordeiros de um ano:

28 E a sua oferta de manjares de flor de farinha, misturada com azeite: três décimas para um bezerro, duas décimas para um carneiro;

29 Para cada cordeiro uma décima, para cada um dos sete cordeiros;

30 Um bode para fazer expiação por vós.

31 Além do holocausto contínuo, e a sua oferta de manjares, os oferecereis (ser-vos-ão eles sem mancha) com as suas libações.

As ofertas na festa das trombetas

29 SEMELHANTEMENTE, tereis santa convocação no sétimo mês, no primeiro dia do mês: nenhuma obra servil fareis: ser-vos-á um dia de jubilação.

2 Então, por holocausto, em cheiro suave ao Senhor, oferecereis um bezerro, um carneiro e sete cordeiros de um ano, sem mancha.

3 E pela sua oferta de manjares de flor de farinha, misturada com azeite, três décimas para o bezerro, e duas décimas para o carneiro.

4 E uma décima para um cordeiro, para cada um dos sete cordeiros.

5 E um bode para expiação do pecado, para fazer expiação por vós;

6 Além do holocausto do mês, e a sua oferta de manjares, e o holocausto contínuo, e a sua oferta de manjares, com as suas libações, se-

gundo o seu estatuto, em cheiro suave, oferta queimada ao Senhor.

7 E no dia dez, deste sétimo mês, tereis santa convocação, e afligireis as vossas almas: nenhuma obra fareis.

8 Mas por holocausto, em cheiro suave ao Senhor, oferecereis um bezerro, um carneiro e sete cordeiros de um ano: ser-vos-ão eles sem mancha.

9 E, pela sua oferta de manjares de flor de farinha, misturada com azeite, três décimas para o bezerro, duas décimas para o carneiro,

10 E uma décima para um cordeiro, para cada um dos sete cordeiros;

11 Um bode para expiação do pecado, além da expiação do pecado pelas propiciações, e o holocausto contínuo, e a sua oferta de manjares com as suas libações.

As ofertas nas festas solenes

12 Semelhantemente, aos quinze dias deste sétimo mês, tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis: mas sete dias celebrareis festa ao Senhor.

13 E, por holocausto, em oferta queimada, de cheiro suave ao Senhor, oferecereis treze bezerros, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano: ser-vos-ão eles sem mancha.

14 E, pela sua oferta de manjares de flor de farinha, misturada com azeite, três décimas para um bezerro, para cada um dos treze bezerros, duas décimas para cada carneiro, entre os dois carneiros:

15 E, para um cordeiro, uma décima, para cada um dos catorze cordeiros;

16 E um bode para expiação do pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação:

17 Depois, no segundo dia, doze bezerros, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem mancha;

18 E a sua oferta de manjares e as suas libações para os bezerros, para os carneiros e para os cordeiros, conforme ao seu número, segundo o estatuto;

19 E um bode para expiação do pe-

cado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e as suas libações.

20 E, no terceiro dia, onze bezerros, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem manchas;

21 E as suas ofertas de manjares, e as suas libações para os bezerros, para os carneiros e para os cordeiros, conforme ao seu número, segundo o estatuto;

22 E um bode *para* expiação do pecado, além do holocausto contínuo, e a sua oferta de manjares e a sua libação.

23 E, no quarto dia, dez bezerros, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem mancha;

24 A sua oferta de manjares, e as suas libações para os bezerros, para os carneiros e para os cordeiros, conforme ao número, segundo o estatuto;

25 E um bode *para* expiação do pecado, além do holocausto contínuo, e a sua oferta de manjares e a sua libação.

26 E, no quinto dia, nove bezerros, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, sem mancha;

27 E a sua oferta de manjares, e as suas libações para os bezerros, para os carneiros e para os cordeiros, conforme ao número, segundo o estatuto;

28 E um bode *para* expiação do pecado, além do holocausto contínuo, e a sua oferta de manjares e a sua libação.

29 E, no sexto dia, oito bezerros, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem mancha;

30 E a sua oferta de manjares, e as suas libações para os bezerros, para os carneiros e para os cordeiros, conforme ao seu número, segundo o estatuto;

31 E um bode *para* expiação do pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

32 E, no sétimo dia, sete bezerros, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem mancha;

33 E a sua oferta de manjares, e as suas libações para os bezerros, para os carneiros e para os cordei-

ros, conforme ao seu número, segundo o seu estatuto,

34 E um bode *para* expiação do pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação,

35 No oitavo dia tereis *dia de* solenidade; nenhuma obra servil fareis

36 E *por* holocausto, em oferta queimada, de cheiro suave ao Senhor, oferecereis um bezerro, um carneiro, sete cordeiros de um ano, sem mancha;

37 A sua oferta de manjares e as suas libações para o bezerro, para o carneiro e para os cordeiros, conforme ao seu número, segundo o estatuto.

38 E um bode *para* expiação do pecado, além do holocausto contínuo, e a sua oferta de manjares e a sua libação.

39 Estas *coisas* fareis ao Senhor, nas vossas solenidades, além dos vossos votos, e das vossas ofertas voluntárias, com os vossos holocaustos, e com as vossas ofertas de manjares, e com as vossas libações, e com as vossas ofertas pacíficas.

40 E falou Moisés, aos filhos de Israel, conforme a tudo o que o Senhor ordenara a Moisés.

A lei acerca dos votos das mulheres

30 E FALOU Moisés, aos Cabeças das tribos dos filhos de Israel, dizendo: Esta é a palavra que o Senhor tem ordenado:

2 Quando um homem fizer voto ao Senhor, ou fizer juramento, ligando a sua alma com obrigação, não violará a sua palavra: segundo tudo o que saiu da sua boca, fará.

3 Também, quando uma mulher fizer voto ao Senhor, e com obrigação *se* ligar em casa de seu pai, na sua mocidade;

4 E seu pai ouvir o seu voto e a sua obrigação, com que ligou a sua alma; e seu pai se calar para com ela, todos os seus votos serão válidos: e toda a obrigação com que ligou a sua alma, será válida.

5 Mas se seu pai se opuser no dia que tal ouvir, todos os seus votos e as suas obrigações, com que tiver ligado

a sua alma, não serão válidos: mas o Senhor lho perdoará, porquanto seu pai lhos vedou.

6 E se ela tiver marido, e for obrigada a alguns votos ou dito irrefletido dos seus lábios, com que tiver ligado a sua alma;

7 E seu marido o ouvir, e se calar para com ela no dia em que o ouvir, os seus votos serão válidos: e as suas obrigações com que ligou a sua alma serão válidas.

8 Mas se seu marido lho vedar, no dia em que o ouvir, e anular o seu voto a que estava obrigada, como também a declaração dos seus lábios, com que ligou a sua alma; o Senhor lho perdoará.

9 No tocante ao voto da viúva ou da repudiada, tudo com que ligar a sua alma, sobre ela será válido.

10 Porém, se fez voto na casa de seu marido, ou ligou a sua alma com obrigação de juramento,

11 E seu marido o ouviu e se calou para com ela, e lho não vedou, todos os seus votos serão válidos; e toda a obrigação, com que ligou a sua alma, será válida.

12 Porém, se seu marido lhos anulou no dia em que os ouviu, tudo quanto saiu dos seus lábios, quer dos seus votos, quer da obrigação da sua alma, não será válido: seu marido lhos anulou, e o Senhor lho perdoará.

13 Todo o voto, e todo o juramento de obrigação, para humilhar a alma, seu marido o confirmará, ou anulará.

14 Porém, se seu marido de dia em dia se calar inteiramente para com ela, então confirma todos os seus votos, e todas as suas obrigações, que estiveram sobre ela: confirmado lhos tem, porquanto se calou para com ela, no dia em que o ouviu.

15 Porém, se de todo lhos anular, depois que o ouviu, então ele levará a iniquidade dela.

16 Estes são os estatutos que o Senhor ordenou a Moisés, entre o marido e sua mulher; entre o pai e a sua filha, na sua mocidade, em casa de seu pai.

A vitória sobre os midianitas

31 E FALOU o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Vinga os filhos de Israel dos midianitas: depois recolhido serás aos teus povos.

3 Falou pois Moisés ao povo, dizendo: Armem-se alguns de vós para a guerra, e saiam contra os midianitas, para fazerem a vingança do Senhor nos midianitas.

4 Mil de cada tribo entre todas as tribos de Israel enviareis à guerra.

5 Assim foram dados dos milhares de Israel mil de cada tribo: doze mil armados para a peleja.

6 E Moisés os mandou à guerra, de cada tribo mil, a eles e a Fineas, filho de Eleazar sacerdote, à guerra com os vasos santos, e com as trombetas do alarido na sua mão.

7 E pelejaram contra os midianitas, como o Senhor ordenara a Moisés: e mataram a todo o varão.

8 Mataram mais, além dos que já foram mortos, os reis dos midianitas, a Evi, e a Requem, e a Zur, e a Hur, e a Reba, cinco reis dos midianitas; também a Balaão, filho de Beor mataram à espada.

9 Porém, os filhos de Israel levaram presas as mulheres dos midianitas, e as suas crianças: também levaram todos os seus animais, e todo o seu gado, e toda a sua fazenda.

10 E queimaram a fogo todas as suas cidades, com todas as suas habitações, e todos os seus acampamentos.

11 E tomaram todo o despojo e toda a presa de homens e de animais.

12 E trouxeram a Moisés e a Eleazar, o sacerdote, e à congregação dos filhos de Israel, os cativos, e a presa, e o despojo, para o arraial, nas campinas de Moab, que estão junto do Jordão em Jericó.

A purificação dos soldados

13 Porém Moisés e Eleazar o sacerdote, e todos os maiores da congregação saíram a recebê-los até fora do arraial.

14 E indignou-se Moisés grandemente contra os oficiais do exército, capitães dos milhares e capitães das

centenas, que vinham do serviço da-que-la guerra.

15 E Moisés disse-lhes: Deixastes viver todas as mulheres?

16 Eis que estas foram as que, por conselho de Balaão, deram ocasião aos filhos de Israel de prevaricar contra o Senhor, no negócio de Peor: pelo que houve aquella praga entre a congregação do Senhor.

17 Agora, pois, mata todo o varão entre as crianças; e matai toda a mulher, que conheceu algum homem, deitando-se com ele.

18 Porém, todas as crianças fêmeas, que não conheceram algum homem, deitando-se com ele, para vós deixai viver.

19 E vós alojai-vos sete dias fora do arraial: qualquer que tiver matado alguma pessoa, e qualquer que tiver tocado algum morto, ao terceiro dia, e ao sétimo dia, vos purificareis, a vós e a vossos cativos.

20 Também purificareis todo o vestido, e toda a obra de peles, e toda a obra de pêlos de cabras, e todo o vaso de madeira.

21 E disse Eleazar, o sacerdote, aos homens de guerra, que partiram à peleja: Este é o estatuto da lei que o Senhor ordenou a Moisés.

22 Contudo o ouro, e a prata, o cobre, o ferro, o estanho, e o chumbo;

23 Toda a coisa que pode suportar o fogo fareis passar pelo fogo, para que fique limpa: todavia se expiará com a água da separação: mas, tudo o que não pode suportar o fogo, o fareis passar pela água.

24 Também lavareis os vossos vestidos, ao sétimo dia, para que fiqueis limpos: e depois entrareis no arraial.

A divisão da presa

25 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

26 Toma a soma da presa, dos prisioneiros, de homens, e de animais, tu e Eleazar, o sacerdote, e os Cabeças das casas dos pais da congregação;

27 E divide a presa em duas metades, entre os que, hábeis na peleja, saíram à guerra, e toda a congregação.

28 Então para o Senhor tomarás o tributo dos homens de guerra, que saíram a esta guerra, de cada quinhentos uma alma, dos homens, e dos bois, e dos jumentos e das ovelhas.

29 Da sua metade o tomareis, e o dareis ao sacerdote Eleazar, para a oferta alçada do Senhor.

30 Mas, da metade dos filhos de Israel, tomarás de cada cinquenta um, dos homens, dos bois, dos jumentos, e das ovelhas, de todos os animais; e os darás aos levitas que têm cuidado da guarda do tabernáculo do Senhor.

31 E fizeram Moisés e Eleazar, o sacerdote, como o Senhor ordenara a Moisés.

32 Foi pois a presa, o restante do despojo, que tomaram os homens de guerra, seiscentas e setenta e cinco mil ovelhas;

33 E setenta e dois mil bois;

34 E sessenta e um mil jumentos;

35 E das mulheres que não conheceram homem algum, deitando-se com ele, todas as almas foram trinta e duas mil.

36 E a metade, a parte dos que saíram à guerra, foi em número de trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas.

37 E das ovelhas foi o tributo para o Senhor seiscentas e setenta e cinco.

38 E foram os bois trinta e seis mil: e o seu tributo para o Senhor setenta e dois.

39 E foram os jumentos trinta mil e quinhentos: e o seu tributo para o Senhor sessenta e um.

40 E houve de almas humanas dezasseis mil: e o seu tributo para o Senhor trinta e duas almas.

41 E deu Moisés a Eleazar, o sacerdote, o tributo da oferta alçada do Senhor, como o Senhor ordenara a Moisés.

42 E da metade dos filhos de Israel, que Moisés separara da dos homens que pelejaram,

43 (A metade para a congregação foi, das ovelhas, trezentas e trinta e sete mil e quinhentas;

44 E dos bois trinta e seis mil;
45 E dos jumentos trinta mil e quinhentos;

46 E das almas humanas dezasseis mil),

47 Desta metade dos filhos de Israel, Moisés tomou um de cada cinquenta, de homens e de animais, e os deu aos levitas, que tinham cuidado da guarda do tabernáculo do Senhor, como o Senhor ordenara a Moisés.

A oferta voluntária dos capitães

48 Então chegaram-se a Moisés os capitães que *estavam* sobre os milhares do exército, os tribunos e os centuriões;

49 E disseram a Moisés: Teus servos tomaram a soma dos homens de guerra que *estiveram* sob a nossa mão; e nenhum falta de nós.

50 Pelo que trouxemos uma oferta ao Senhor, cada um o que achou, vasos de ouro, cadeias, ou manilhas, anéis, arrecadas, e colares, para fazer propiciação pelas nossas almas perante o Senhor.

51 Assim Moisés e Eleazar, o sacerdote, tomaram deles o ouro; *sendo* todos os vasos bem trabalhados.

52 E foi todo o ouro da oferta alçada, que ofereceram ao Senhor, dezasseis mil e setecentos e cinquenta siclos, dos tribunos e dos centuriões.

53 (*Pois* os homens de guerra, cada um tinha tomado presa para si).

54 Tomaram pois Moisés e Eleazar, o sacerdote, o ouro dos tribunos e dos centuriões, e o trouxeram à tenda da congregação *por* lembrança para os filhos de Israel perante o Senhor.

As tribos de Ruben e Gad pedem a terra de Gilead

32 E OS filhos de Ruben e os filhos de Gad tinham muito gado em grande multidão; e viram a terra de Jaezer, e a terra de Gilead, e eis que o lugar *era* lugar de gado.

2 Vieram pois os filhos de Gad e os filhos de Ruben e falaram a Moisés e a Eleazar, o sacerdote, e aos maioraes da congregação, dizendo:

3 Ataroth, e Dibon, e Jaezer, e

Nimra, e Hesbon, e Eleal, e Schebam, e Nebo, e Behon,

4 A terra que o Senhor feriu diante da congregação de Israel, *é* terra de gado: e os teus servos têm gado.

5 Disseram mais: Se achámos graça aos teus olhos, dê-se esta terra aos teus servos em possessão; e não nos faças passar o Jordão.

6 Porém Moisés disse aos filhos de Gad e aos filhos de Ruben: Irão vossos irmãos à peleja, e ficareis vós aqui?

7 Porque pois desanimais o coração dos filhos de Israel, para que não passem à terra que o Senhor lhes tem dado?

8 Assim fizeram vossos pais, quando os mandei de Cades-barnea a ver esta terra.

9 Chegando eles até ao vale de Escol, e vendo esta terra, desanimaram o coração dos filhos de Israel, para que não viessem à terra que o Senhor lhes tinha dado.

10 Então a ira do Senhor se acendeu naquele mesmo dia, e jurou, dizendo:

11 Decerto os varões, que subiram do Egipto, de vinte anos e para cima, não verão a terra que jurei a Abraão, a Isaac, e a Jacob! porquanto não perseveraram em seguir-me;

12 Excepto Caleb, filho de Jefoné o quenezeu, e Josué, filho de Nun, porquanto perseveraram em seguir ao Senhor.

13 Assim se acendeu a ira do Senhor contra Israel, e fê-los andar errantes até que se consumiu toda aquela geração, que fizera mal aos olhos do Senhor.

14 E eis que vós, uma multidão de homens pecadores, vos levantastes em lugar de vossos pais, para ainda mais acrescentar o ardor da ira do Senhor contra Israel.

15 Se vós vos virardes de segui-lo, também ele os deixará de novo no deserto, e destruireis a todo este povo.

16 Então chegaram-se a ele, e disseram: Edificaremos currais aqui para o nosso gado, e cidades para as nossas crianças;

17 Porém, nós, nos armaremos,

apressando-nos diante dos de Israel, até que os levemos ao seu lugar: e ficarão as nossas crianças nas cidades fortes, por causa dos moradores da terra.

18 Não voltaremos para nossas casas até que os filhos de Israel estejam de posse, cada um, da sua herança.

19 Porque não herdaremos com eles de além do Jordão, nem mais adiante; porquanto nós já teremos a nossa herança de aquém do Jordão, ao oriente.

20 Então Moisés lhes disse: Se isto fizerdes assim, se vos armardes para a guerra, perante o Senhor;

21 E cada um de vós armado passar o Jordão, perante o Senhor, até que haja lançado fora os seus inimigos de diante dele;

22 E a terra esteja subjugada perante o Senhor; então voltareis depois e ficareis desculpados perante o Senhor e perante Israel: e esta terra vos será por possessão, perante o Senhor:

23 E, se não fizerdes assim, eis que pecastes contra o Senhor: porém, sentireis o vosso pecado, quando vos achar.

24 Edificai vós cidades para as vossas crianças, e currais para as vossas ovelhas; e fazei o que saiu da vossa boca.

25 Então falaram os filhos de Gad, e os filhos de Ruben a Moisés, dizendo: Como ordena meu Senhor, assim farão teus servos.

26 As nossas crianças, as nossas mulheres, a nossa fazenda, e todos os nossos animais estarão aí nas cidades de Gilead.

27 Mas os teus servos passarão, cada um armado para pelejar para a guerra, perante o Senhor, como tem dito meu Senhor.

28 Então Moisés deu ordem acerca deles a Eleazar, o sacerdote, e a Josué, filho de Nun, e aos Cabeças das casas dos pais das tribos dos filhos de Israel;

29 E disse-lhes Moisés: Se os filhos de Gad, e os filhos de Ruben passarem convosco o Jordão, armado cada um para a guerra, perante o Senhor;

e a terra estiver subjugada diante de vós, em possessão lhes dareis a terra de Gilead;

30 Porém, se não passarem, armados, convosco, então se porão por possuidores no meio de vós na terra de Canaan.

31 E responderam os filhos de Gad e os filhos de Ruben, dizendo: O que o Senhor falou a teus servos, isso faremos.

32 Nós passaremos, armados, perante o Senhor, à terra de Canaan, e teremos a possessão de nossa herança de aquém do Jordão.

33 Assim deu-lhes Moisés, aos filhos de Gad, e aos filhos de Ruben, e à meia tribo de Manassés, filho de José, o reino de Sehon, rei dos amorreus, e o reino de Og, rei de Basan: a terra com as suas cidades nos seus termos, as cidades do seu contorno.

34 E os filhos de Gad edificaram a Dibon, e Ataroth e Aroer;

35 E Atroth-sophan, e Jaezer, e Jogbeha;

36 E Beth-nimra, e Betharan, cidades fortes: e currais de ovelhas.

37 E os filhos de Ruben edificaram a Hesbon, e Eleal, e Quiriathaim;

38 E Nebo, e Baal-meon, mudando-lhes o nome, e Sibma: e os nomes das cidades que edificaram chamaram por outros nomes.

39 E os filhos de Maquir, filho de Manassés, foram-se para Gilead, e a tomaram: e daquela possessão lançaram os amorreus, que *estavam* nela.

40 Assim Moisés deu Gilead a Maquir, filho de Manassés, o qual habitou nela.

41 E foi-se Jair, filho de Manassés, e tomou as suas aldeias; e chamou-lhes Havot-jair.

42 E foi-se Noba, e tomou a Quenath com as suas aldeias; e chamou-lhe Noba, segundo o seu nome.

As jornadas desde o Egito até Moab

33 ESTAS são as jornadas dos filhos de Israel, que saíram da terra do Egito, segundo os seus exércitos, pela mão de Moisés e Aarão.

2 E escreveu Moisés as suas saídas, segundo as suas jornadas, conforme

ao mandado do Senhor: e estas *são* as suas jornadas segundo as suas saídas.

3 Partiram pois de Ramesses no mês primeiro, no dia quinze do primeiro mês; no seguinte dia da páscoa saíram os filhos de Israel, por alta mão, aos olhos de todos os egípcios,

4 Enterrando os egípcios os que o Senhor tinha ferido entre eles, a todo o primogénito, e havendo o Senhor executado *os seus* juízos nos seus deuses.

5 Partidos pois os filhos de Israel de Ramesses, acamparam-se em Succoth.

6 E partiram de Succoth, e acamparam-se em Etham, que *está* no fim do deserto.

7 E partiram de Etham, e voltaram a Pi-hahiroth, que *está* defronte de Baal-zefon, e acamparam-se diante de Migdol.

8 E partiram de Hahiroth, e passaram pelo meio do mar, ao deserto, e andaram caminho de três dias no deserto de Etham, e acamparam-se em Mara.

9 E partiram de Mara, e vieram a Elim, e em Elim *havia* doze fontes de águas, e setenta palmeiras, e acamparam-se ali.

10 E partiram de Elim, e acamparam-se junto ao Mar Vermelho.

11 E partiram do Mar Vermelho, e acamparam-se no deserto de Sin.

12 E partiram do deserto de Sin, e acamparam-se em Dofca.

13 E partiram de Dofca, e acamparam-se em Alus.

14 E partiram de Alus, e acamparam-se em Refidim; porém não havia ali água, para que o povo bebesse.

15 Partiram pois de Refidim, e acamparam-se no deserto de Sinai.

16 E partiram do deserto de Sinai, e acamparam-se em Quibroth-Hattava.

17 E partiram de Quibroth-Hattava, e acamparam-se em Hazeroth.

18 E partiram de Hazeroth, e acamparam-se em Rithma.

19 E partiram de Rithma, e acamparam-se em Rimmon-parez.

20 E partiram de Rimmon-parez, e acamparam-se em Libna.

21 E partiram de Libna, e acamparam-se em Rissa.

22 E partiram de Rissa, e acamparam-se em Kehelatha.

23 E partiram de Kehelatha e acamparam-se no monte de Safer.

24 E partiram do monte de Safer, e acamparam-se em Harada.

25 E partiram de Harada, e acamparam-se em Magheloth.

26 E partiram de Magheloth, e acamparam-se em Tachath.

27 E partiram de Tachath, e acamparam-se em Tara.

28 E partiram de Tara, e acamparam-se em Mithka.

29 E partiram de Mithka, e acamparam-se em Hasmona.

30 E partiram de Hasmona, e acamparam-se em Moseroth.

31 E partiram de Moseroth, e acamparam-se em Bene-jaakan.

32 E partiram de Bene-jaakan, e acamparam-se em Hor-hagidgad.

33 E partiram de Hor-hagidgad, e acamparam-se em Jothbatha.

34 E partiram de Jothbatha, e acamparam-se em Abrona.

35 E partiram de Abrona, e acamparam-se em Ezion-geber.

36 E partiram de Ezion-geber, e acamparam-se no deserto de Zin, que é Cades.

37 E partiram de Cades, e acamparam-se no monte de Hor, no fim da terra de Edom.

38 Então Aarão, o sacerdote, subiu ao monte de Hor, conforme ao mandado do Senhor; e morreu ali, no quinto mês do ano quadragésimo da saída dos filhos de Israel da terra do Egipto, no primeiro *dia* do mês.

39 E *era* Aarão da idade de cento e vinte e três anos, quando morreu no monte de Hor.

40 E ouviu o cananeu, rei de Harad, que habitava o sul, na terra de Canaan, que chegavam os filhos de Israel.

41 E partiram do monte de Hor, e acamparam-se em Zalmona.

42 E partiram de Zalmona, e acamparam-se em Funon.

43 E partiram de Funon, e acamparam-se em Oboth.

44 E partiram de Oboth, e acam-

param-se nos outeirinhos de Abarim, no termo de Moab.

45 E partiram dos outeirinhos de *Abarim*, e acamparam-se em Dibon-gad.

46 E partiram de Dibon-gad, e acamparam-se em Almon-diblathaim.

47 E partiram de Almon-diblathaim, e acamparam-se nos montes de Abarim, defronte de Nebo.

48 E partiram dos montes de Abarim, e acamparam-se nas campinas dos moabitas, junto ao Jordão de Jericó.

49 E acamparam-se junto ao Jordão, desde Beth-jesimoth até Abel-sittim, nas campinas dos moabitas.

Deus manda lançar fora os moradores de Canaan

50 E falou o Senhor a Moisés, nas campinas dos moabitas, junto ao Jordão de Jericó, dizendo:

51 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando houverdes passado o Jordão, para a terra de Canaan,

52 Lançareis fora todos os moradores da terra, diante de vós, e destruireis todas as suas figuras: também destruireis todas as suas imagens de fundição, e desfareis todos os seus altos;

53 E tomareis a terra em possessão, e nela habitareis: porquanto vos tenho dado esta terra, para possuí-la.

54 E por sortes herdareis a terra, segundo as vossas famílias; aos muitos a herança multiplicareis, e aos poucos a herança diminuireis: onde a sorte sair a alguém, ali a terá: segundo as tribos de vossos pais tomareis as heranças.

55 Mas, se não lançardes for aos moradores da terra, de diante de vós, então os que deixardes ficar deles vos *serão* por espinhos nos vossos olhos, e por agulhões nas vossas ilhargas, e apertar-vos-ão na terra em que habitardes.

56 E será *que* farei a vós como pensei fazer-lhes a eles.

Os confins da terra

34 FALOU mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Dá ordem aos filhos de Israel, e

dize-lhes: Quando entrardes na terra de Canaan, esta *há-de ser* a terra que vos cairá em herança: a terra de Canaan, segundo os seus termos.

3 A banda do sul vos será desde o deserto de Zin até aos termos de Edom; e o termo do sul vos será desde a extremidade do mar salgado para a banda do oriente.

4 E este termo vos irá rodeando do sul para a subida de Acrabbim, e passará até Zin; e as suas saídas serão do sul a Cades-barnea; e sairá a Hazar-addar, e passará a Azmon:

5 Rodeará mais este termo de Azmon até ao rio do Egipto: e as suas saídas serão para a banda do mar.

6 *Acerca* do termo do ocidente, o mar grande vos será por termo: este vos será o termo do ocidente.

7 E este vos será o termo do norte: desde o mar grande marcareis até ao monte de Hor.

8 Desde o monte de Hor marcareis até à entrada da Hamath, e as saídas deste termo serão até Zedad.

9 E este termo sairá até Zifron, e as suas saídas serão Hazar-enan; este vos será o termo do norte.

10 E por termo da banda do oriente marcareis de Hazar-enan até Sefam.

11 E este termo descera desde Sefam até Ribla, para a banda do oriente de Ain: depois descera este termo, e irá ao longo da borda do mar de Cinnereth para a banda do oriente.

12 Descera também este termo ao longo do Jordão, e as suas saídas serão no mar salgado: esta vos será a terra, segundo os seus termos em roda.

13 E Moisés deu ordem aos filhos de Israel, dizendo: Esta *é* a terra que tomareis em sorte por herança, a qual o Senhor mandou dar às nove tribos e à meia tribo.

14 Porque a tribo dos filhos dos rubenitas, segundo a casa de seus pais, e a tribo dos filhos dos gaditas, segundo a casa de seus pais, já receberam; também a meia tribo de Manassés recebeu a sua herança.

15 Já duas tribos e meia tribo receberam a sua herança, de aquém do

Jordão de Jericó, da banda do oriente ao nascente.

Os homens que devem dividir a terra

16 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

17 Estes *são* os nomes dos homens que vos repartirão a terra por herança: Eleazar, o sacerdote, e Josué, o filho de Nun.

18 Tomareis mais de cada tribo um príncipe, para repartir a terra em herança.

19 E estes *são* os nomes dos homens: Da tribo de Judá, Caleb, filho de Jefoná;

20 E, da tribo dos filhos de Simão, Samuel, filho de Ammihud;

21 Da tribo de Benjamim, Elidad, filho de Chislon;

22 E, da tribo dos filhos de Dan, o príncipe Buci, filho de Jogli;

23 Dos filhos de José, da tribo dos filhos de Manassés, o príncipe de Hanniel, filho de Efod;

24 E, da tribo dos filhos de Efraim, o príncipe Quemuel, filho de Siftan;

25 E, da tribo dos filhos de Zebulon, o príncipe Elisafan, filho de Parna;

26 E, da tribo dos filhos de Issacar, o príncipe Paltiel, filho de Assan;

27 E, da tribo dos filhos de Aser, o príncipe Ahihud, filho de Selomi;

28 E, da tribo dos filhos de Nafali, o príncipe Pedaél, filho de Ammihud.

29 Estes *são aqueles* a quem o Senhor ordenou, que repartissem a herança pelos filhos de Israel, na terra de Canaan.

As cidades dos levitas

35 E FALOU o Senhor a Moisés nas campinas dos moabitais, junto ao Jordão de Jericó, dizendo:

2 Dá ordem aos filhos de Israel que, da herança da sua possessão, dêem cidades aos levitas, em que habitem: e *também* aos levitas dareis arrabaldes ao redor delas.

3 E terão estas cidades para habitá-las: porém, os seus arrabaldes serão para os seus gados, e para a sua fazenda, e para todos os seus animais.

4 E os arrabaldes das cidades que dareis aos levitas, desde o muro da cidade e para fora, *serão* de mil côvados em redor.

5 E de fora da cidade, da banda do oriente, medireis dois mil côvados, e da banda do sul dois mil côvados, e da banda do ocidente dois mil côvados, e da banda do norte dois mil côvados, e a cidade no meio: isto terão por arrabaldes das cidades.

6 Das cidades, pois, que dareis aos levitas, *haverá* seis cidades de refúgio, as quais dareis para que o homicida ali se acolha: e, além destas, *lhes* dareis quarenta e duas cidades.

7 Todos as cidades que dareis aos levitas *serão* quarenta e oito cidades, juntamente com os seus arrabaldes.

8 E as cidades que derdes da herança dos filhos de Israel, do que *tiver* muito tomareis muito, e do que *tiver* pouco tomareis pouco: cada um dará das suas cidades aos levitas, segundo a sua herança que herdar.

Seis cidades de refúgio

9 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

10 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando passardes a Jordão à terra de Canaan,

11 Fazei com que vos estejam à mão cidades *que* vos sirvam de cidades de refúgio, para que ali se acolha o homicida que ferir a alguma alma por erro.

12 E estas cidades vos serão por refúgio do vingador *do sangue*: para que o homicida não morra, até que esteja perante a congregação no juízo.

13 E das cidades que derdes *haverá* seis cidades de refúgio para vós.

14 Três destas cidades dareis de aquém do Jordão, e três destas cidades dareis na terra de Canaan: cidades de refúgio serão.

15 Serão de refúgio estas seis cidades para os filhos de Israel, e para o estrangeiro, e para o que se hospedar no meio deles, para que ali se acolha aquele que ferir a alguma alma por erro.

16 Porém, se a ferir com instrumento de ferro, e morrer, homicida é: certamente o homicida morrerá.

17 Ou, se a ferir com pedra à mão, de que possa morrer, e *ela* morrer, homicida é: certamente o homicida morrerá.

18 Ou, se a ferir com instrumento de pau *que tiver* na mão, de que possa morrer, e *ela* morrer, homicida é: certamente morrerá o homicida.

19 O vingador do sangue matará o homicida: encontrando-o, matá-lo-á.

20 Se também a empurrar com ódio, ou com intento lançar contra *ela alguma coisa*, e morrer;

21 Ou por inimizade a ferir com a sua mão, e morrer, certamente morrerá o feridor; homicida é: o vingador do sangue, encontrando o homicida, o matará.

22 Porém, se a empurrar de improviso, sem inimizade, ou contra *ela* lançar algum instrumento sem desígnio;

23 Ou, sobre *ela* fizera cair alguma pedra sem o ver, de que possa morrer, e *ela* morrer, e *ele* não *era* seu inimigo nem procurava o seu mal;

24 Então a congregação julgará entre o feridor e entre o vingador do sangue, segundo estas leis.

25 E a congregação livrará o homicida da mão do vingador do sangue, e a congregação o fará voltar à cidade do seu refúgio, onde se tinha acolhido: e ali ficará até à morte do sumo sacerdote, a quem ungiram com o santo óleo.

26 Porém, se de alguma maneira o homicida sair dos termos da cidade do seu refúgio, onde se tinha acolhido,

27 E o vingador do sangue o achar fora dos termos da cidade do seu refúgio, se o vingador do sangue matar o homicida, não *será culpado* do sangue.

28 Pois deve ficar na cidade do seu refúgio, até à morte do sumo sacerdote: mas, depois da morte do sumo sacerdote, o homicida voltará à terra da sua possessão.

29 E estas *coisas* vos serão por es-

tatuto de direito em vossas gerações, em todas as vossas habitações.

30 Todo aquele que ferir a alguma pessoa, conforme ao dito das testemunhas, matarão o homicida: mas uma *só* testemunha não testemunhará contra alguém, para que morra,

31 E não tomareis expiação pela vida do homicida, que culpado *está* de morte: antes certamente morrerá.

32 Também não tomareis expiação por aquele que se acolher à cidade do seu refúgio, para tornar a habitar na terra, até à morte do *sumo* sacerdote.

33 Assim, não profanareis a terra em que *estais*; porque o sangue faz profanar a terra: e nenhuma expiação se fará pela terra por causa do sangue que se derramar nela, senão com o sangue daquele que o derramou.

34 Não contaminareis, pois, a terra na qual vós habitareis, no meio da qual eu habitarei: pois eu, o Senhor, habito no meio dos filhos de Israel.

Os casamentos das herdeiras

36 E CHEGARAM os cabeças dos pais da geração dos filhos de Gilead, filho de Maquir, filho de Manassés, das famílias dos filhos de José, e falaram diante de Moisés, e diante dos maioraes, cabeças dos pais dos filhos de Israel.

2 E disseram: O Senhor mandou dar esta terra a meu senhor, por sorte, em herança, aos filhos de Israel: e a meu senhor foi ordenado, pelo Senhor, que a herança do nosso irmão Selofad se desse a suas filhas.

3 E, casando-se elas com algum dos filhos das *outras* tribos dos filhos de Israel, então a sua herança seria diminuída da herança de nossos pais, e acrescentada à herança da tribo de quem forem: assim se tiraria da sorte da nossa herança.

4 Vindo também o *ano* do jubileu dos filhos de Israel, a sua herança se acrescentaria à herança da tribo daqueles com que se casarem: assim a sua herança será tirada da herança da tribo de nossos pais.

5 Então Moisés deu ordem aos filhos de Israel, segundo o mandado

do Senhor, dizendo: A tribo dos filhos de José fala bem.

6 Esta é a palavra que o Senhor mandou acerca das filhas de Selofad, dizendo: Sejam por mulheres a quem bem parecer aos seus olhos, contanto que se casem na família da tribo de seu pai.

7 Assim a herança dos filhos de Israel não passará de tribo em tribo: pois os filhos de Israel se chegarão cada um à herança da tribo de seus pais.

8 E qualquer filha que herdar alguma herança das tribos dos filhos de Israel se casará com alguém da geração da tribo de seu pai: para que os filhos de Israel possuam cada um a herança de seus pais.

9 Assim a herança não passará de uma tribo a outra: pois as tribos dos filhos de Israel se chegarão cada uma à sua herança.

10 Como o Senhor ordenara a Moisés, assim fizeram as filhas de Selofad.

11 Pois Machla, Thirsa, e Hogla, e Milca, e Noha, filhas de Selofad, se casaram com os filhos de seus tios.

12 Das famílias dos filhos de Manassés, filho de José, elas foram mulheres: assim a sua herança ficou à tribo da família de seu pai.

13 Estes são os mandamentos e os juízos que mandou o Senhor pela mão de Moisés aos filhos de Israel nas campinas dos moabitas, junto ao Jordão de Jericó.

DEUTERONÓMIO

QUINTO LIVRO DE MOISÉS

O discurso de Moisés na planície do Jordão

1 ESTAS são as palavras que Moisés falou a todo o Israel, de além do Jordão, no deserto, na planície defronte do Mar de Suf, entre Paran e Tofel, e Laban, e Hazeroth, e Dizahab.

2 Onze jornadas há desde Horeb, caminho da montanha de Seir, até Cades-barnea.

3 E sucedeu que no ano quadragésimo, no mês undécimo, no primeiro dia do mês, Moisés falou aos filhos de Israel, conforme a tudo o que o Senhor lhe mandara acerca deles.

4 Depois que feriu a Sehon, rei dos amorreus, que habitava em Hesbon, e a Og, rei de Basan, que habitava em Astaroth, em Edrei.

5 Dalém do Jordão, na terra de Moab, começou Moisés a declarar esta lei, dizendo:

6 O Senhor nosso Deus nos falou em Horeb, dizendo: Assaz haveis estado neste monte.

7 Voltai-vos, e parti, e ide à montanha dos amorreus, e a todos os seus vizinhos, à planície, e à montanha, e ao vale, e ao sul, e à ribeira do mar; à terra dos cananeus, e ao Libano, até ao grande rio, o rio Eufrates.

8 Eis aqui esta terra, eu a dei diante de vós: entrai e possui a terra que o Senhor jurou a vossos pais, Abraão, Isaac, e Jacob, que a daria a eles e à sua semente depois deles.

9 E no mesmo tempo eu vos falei, dizendo: *Eu só não poderei levar-vos.*

10 O Senhor vosso Deus já vos tem multiplicado: e eis que já hoje em multidão sois como as estrelas dos céus.

11 O Senhor Deus de vossos pais vos aumente, como sois, ainda mil vezes mais: e vos abençoe, como vos tem falado.

12 Como suportaria eu só as vossas moléstias, e as vossas cargas, e as vossas diferenças?

13 Tomai-vos homens sábios e en-

tendidos, experimentados entre as vossas tribos, para que os ponha por vossas cabeças.

14 Então vós me respondestes, e dissestes: Bom é de fazer a palavra que tens falado.

15 Tomei, pois, os cabeças de vossas tribos, homens sábios e experimentados, e os tenho posto por cabeças sobre vós, por capitães de milhares, e por capitães de cem, e por capitães de cinquenta, e por capitães de dez, e por governadores das vossas tribos.

16 E no mesmo tempo mandei a vossos juízes, dizendo: Ouvi a *causa* entre vossos irmãos, e julgai justamente entre o homem e seu irmão, e entre o estrangeiro *que está* com ele.

17 Não atentareis *para pessoa alguma* em juízo, ouvireis assim o pequeno como o grande: não temereis a face de ninguém, porque o juízo é de Deus; porém, a causa que vos for difícil fareis vir a mim, e eu a ouvirei.

18 Assim, naquele tempo vos ordenei todas as coisas que havíeis de fazer.

19 Então partimos de Horeb, e caminhámos por todo aquele grande e tremendo deserto que vistes, pelo caminho das montanhas dos amorreus, como o Senhor Deus nos ordenara: e chegámos a Cades-barnea.

20 Então eu vos disse: Chegados sois às montanhas dos amorreus, que o Senhor nosso Deus nos dará.

21 Eis aqui o Senhor teu Deus *te* deu esta terra diante de ti: sobe, possui-a, como te falou o Senhor Deus de teus pais: não temas, e não te assustes.

22 Então todos vós vos chegastes a mim, e dissestes: Mandemos homens adiante de nós, para que nos espiem a terra, e nos dêem resposta, por que caminho devemos subir a ela, e a que cidades devemos ir.

23 Pareceu-me pois bem este negócio: de sorte que de vós tomei doze homens, de cada tribo um homem.

24 E foram-se, e subiram à montanha, e vieram até ao vale de Escol, e o espiaram.

25 E tomaram do fruto da terra nas suas mãos, e no-lo trouxeram, e

nos tornaram a *dar* resposta, e disseram: Boa é a terra que nos dá o Senhor nosso Deus.

26 Porém, vós não quisestes subir: mas fostes rebeldes ao mandado do Senhor nosso Deus.

27 E murmurastes nas vossas tendas, e dissestes: Porquanto o Senhor nos aborrece, nos tirou da terra do Egipto, para nos entregar nas mãos dos amorreus, para destruir-nos.

28 Para onde subiremos? nossos irmãos fizeram com que se derretesse o nosso coração, dizendo: Maior e mais alto é este povo do que nós; as cidades *são* grandes e fortificadas até aos céus: e também vimos ali filhos dos gigantes.

29 Então eu vos disse: Não vos espanteis, nem os temais.

30 O Senhor vosso Deus, que vai adiante de vós, ele por vós pelejará, conforme a tudo o que fez convosco, diante de vossos olhos no Egipto;

31 Como também no deserto, onde viste que o Senhor teu Deus nele te levou, como um homem leva seu filho, por todo o caminho que andastes, até chegardes a este lugar.

32 Mas nem por isso crestes ao Senhor vosso Deus,

33 Que foi adiante de vós, por todo o caminho, para vos achar o lugar onde vós deveríeis acampar: de noite no fogo, para vos mostrar o caminho por onde havíeis de andar, e de dia na nuvem.

34 Ouvindo pois o Senhor a voz das vossas palavras, indignou-se, e jurou, dizendo:

35 Nenhum dos homens desta maligna geração verá esta boa terra que jurei de dar a vossos pais,

36 Salvo Caleb, filho de Jefoné; ele a verá, e a terra que pisou darei a ele e a seus filhos: porquanto perseverou em seguir ao Senhor.

37 Também o Senhor se indignou contra mim por causa de vós, dizendo: Também tu lá não entrarás.

38 Josué, filho de Nun, que está *em pé* diante de ti, ele ali entrará: esforça-o, porque ele a fará herdar a Israel.

39 E vossos meninos, de que dis-

sestes: Por presa serão: e vossos filhos, que hoje nem bem nem mal sabem, eles ali entrarão, e a eles a darei, e eles a possuirão.

40 Porém vós virai-vos, e parti para o deserto, pelo caminho do Mar Vermelho.

41 Então respondestes, e me distes: Pecámos contra o Senhor: nós subiremos e pelejaremos, conforme a tudo o que nos ordenou o Senhor nosso Deus: e armastes-vos pois vós, cada um dos seus instrumentos de guerra, e estivestes prestes para subir à montanha.

42 E disse-me o Senhor: Dize-lhes: Não subais nem pelejeis, pois não *estou* no meio de vós; para que não sejais feridos diante de vossos inimigos.

43 Porém, falando-vos eu, não ouvistes: antes fostes rebeldes ao mandado do Senhor, e vos ensoberbecestes, e subistes à montanha.

44 E os amorreus, que habitavam naquela montanha, vos saíram ao encontro, e perseguiram-vos como fazem as abelhas, e vos derrotaram desde Seir até Horma.

45 Tornando pois vós, e chorando, perante o Senhor, o Senhor não ouviu a vossa voz, nem vos escudou.

46 Assim, em Cades estivestes muitos dias, segundo os dias que *ali* estivestes.

Moisés fala acerca dos edomitas, moabitas, e amonitas

2 DEPOIS virámo-nos, e caminhamos ao deserto, caminho do Mar Vermelho, como o Senhor me tinha dito, e muitos dias rodeámos a montanha de Seir.

2 Então o Senhor me falou, dizendo:

3 Assaz tendes rodeado esta montanha: virai-vos para o norte.

4 E dá ordem ao povo, dizendo: Passareis pelos termos de vossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitam em Seir: e eles terão medo de vós; porém guardai-vos bem.

5 Não vos entremetais com eles, porque vos não darei da sua terra nem ainda a pisada na planta de um

pé: porquanto a Esaú tenho dado a montanha de Seir *por* herança.

6 Comprareis deles, por dinheiro, comida para comederdes: e também agua para beber, deles comprareis por dinheiro.

7 Pois o Senhor teu Deus te abençoou, em toda a obra das tuas mãos; ele sabe que andas por este grande deserto: estes quarenta anos o Senhor teu Deus *esteve* contigo, coisa nenhuma te faltou.

8 Passando pois por nossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitavam em Seir, desde o caminho da planície de Elath e de Ezeon-geber, nos virámos e passámos o caminho do deserto de Moab.

9 Então o Senhor me disse: Não molestes a Moab, e não contendas com eles em peleja, porque te não darei herança da sua terra; porquanto tenho dado Ar aos filhos de Loth *por* herança.

10 (Os emeus dantes habitaram nela: um povo grande e numeroso, e alto como os gigantes;

11 Também estes foram contados por gigantes, como os enaquins: e os moabitas lhes chamavam emeus.

12 Dantes os horeus também habitaram em Seir: porém os filhos de Esaú os lançaram fora, e os destruíram diante de si, e habitaram no seu lugar, *assim* como Israel fez à terra da sua herança, que o Senhor lhes tinha dado).

13 Levantai-vos agora, e passai o ribeiro de Zered: assim passámos o ribeiro de Zered.

14 E os dias que caminhamos, desde Cades-barnea até que passámos o ribeiro de Zered, *foram* trinta e oito anos, até que toda aquela geração dos homens de guerra se consumiu do meio do arraial, como o Senhor lhes jurara.

15 Assim também foi contra eles a mão do Senhor, para os destruir do meio do arraial até os haver consumido.

16 E sucedeu que, sendo já consumidos todos os homens de guerra, pela morte, do meio do arraial,

17 O Senhor me falou, dizendo:

18 Hoje passarás por Ar, pelos termos de Moab;

19 E chegarás até defronte dos filhos de Ammon: não os molestes, e com eles não contendas: porque da terra dos filhos de Ammon te não darei herança, porquanto aos filhos de Loth a tenho dado *por* herança.

20 (Também esta foi contada por terra de gigantes: dantes nela habitavam gigantes, e os ammonitas lhes chamavam zamzummeus:

21 Um povo grande, e numeroso, e alto, como os gigantes: e o Senhor os destruiu de diante de si, e eles os lançaram fora, e habitaram no seu lugar;

22 Assim como fez com os filhos de Esaú, que habitavam em Seir, de diante dos quais destruiu os horeus, e eles os lançaram fora, e habitaram no seu lugar até este dia;

23 Também os caftoreus, que saíram de Caftor, destruíram os aveus, que habitavam em Hazerim até Gaza, e habitaram no seu lugar).

24 Levantai-vos, parti e passai o ribeiro de Arnon; eis aqui na tua mão tenho dado a Sehon, amorreu, rei de Hesbon, e a sua terra começa a possuí-la, e contende com eles em peleja.

25 Neste dia começarei a pôr um terror e um temor de ti, diante dos povos *que estão* debaixo de todo o céu: os que ouvirem a tua fama tremarão diante de ti e se angustiarão.

26 Então mandei mensageiros desde o deserto de Quedemoth a Sehon, rei de Hesbon, com palavras de paz, dizendo:

27 Deixa-me passar pela tua terra: somente pela estrada irei; não me desviarei para a direita nem para a esquerda.

28 A comida que eu coma vender-me-ás por dinheiro, e dar-me-ás por dinheiro a água que beba: tão somente deixa-me passar a pé;

29 Como fizeram comigo os filhos de Esaú, que habitam em Seir, e os moabitás, que habitam em Ar: até que eu passe o Jordão, a terra que o Senhor nosso Deus nos há-de dar.

30 Mas Sehon, rei de Hesbon, não

nos quis deixar passar por ele, porquanto o Senhor teu Deus endurecera o seu espírito, e fizera obstinado o seu coração, para to dar na tua mão, como neste dia *se vê*.

31 E o Senhor me disse: Eis aqui, tenho começado a dar-te Sehon, e a sua terra diante de ti: começa *pois* a possuí-la, para que herdes a sua terra.

32 E Sehon saiu-nos ao encontro, ele e todo o seu povo, à peleja, a Jahaz;

33 E o Senhor nosso Deus no-lo deu diante de nós, e o ferimos a ele, e a seus filhos, e a todo o seu povo.

34 E naquele tempo tomámos todas as suas cidades, e destruímos todas as cidades, homens, mulheres e crianças: não deixámos a ninguém.

35 Somente tomámos em presa o gado para nós, e o despojo das cidades que tínhamos tomado.

36 Desde Aroer, que *está* à borda do ribeiro de Arnon, e a cidade que *está* junto ao ribeiro, até Gilead, nenhuma cidade houve que de nós escapasse: tudo isto o Senhor nosso Deus *nos* entregou diante de nós.

37 Somente à terra dos filhos de Ammon não chegaste: nem a toda a borda do ribeiro de Jabbok, nem às cidades da montanha, nem a coisa alguma que nos proibira o Senhor nosso Deus.

Moisés fala acerca de Og, rei de Basan

3 DEPOIS nos virámos e subimos o caminho de Basan: e Og, rei de Basan, nos saiu ao encontro, ele e todo o seu povo, à peleja em Edrei.

2 Então o Senhor me disse: Não o temas, porque a ele e a todo o seu povo, e a sua terra, tenho dado na tua mão: e far-lhe-ás como fizeste a Sehon, rei dos amorreus, que habitava em Hesbon.

3 E também o Senhor nosso Deus *nos* deu na nossa mão a Og, rei de Basan, e a todo o seu povo: de maneira que o ferimos, até que ninguém lhe ficou de restante.

4 E naquele tempo tomámos todas as suas cidades; nenhuma cidade houve que lhes não tomássemos: ses-

senta cidades, toda a borda da terra de Argob, o reino de Og em Basan.

5 Todas estas cidades *eram* fortificadas com altos muros, portas e ferrolhos: além de outras muitas cidades sem muros.

6 E destruimo-las, como fizemos a Sehon, rei de Hesbon, destruindo todas as cidades, homens, mulheres e crianças.

7 Porém, todo o gado, e o despojo das cidades, tomámos para nós por presa.

8 Assim, naquele tempo tomámos a terra da mão daqueles dois reis dos amorreus, que *estavam* dalém do Jordão: desde o rio de Arnon, até ao monte de Hermon;

9 (Os sidonios a Hermon chamaram Sirion; porém os amorreus lhe chamam Senir);

10 Todas as cidades da terra plana, e todo o Gilead, e todo o Basan, até Salcha e Edrei, cidades do reino de Og em Basan.

11 Porque só Og, o rei de Basan, ficou do resto dos gigantes; eis que o seu leito, um leito de ferro, não *está porventura* em Rabba dos filhos de Ammon? de nove côvados o seu comprimento, e de quatro côvados a sua largura, pelo côvado de um homem.

12 Tomámos pois esta terra em possessão, naquele tempo: desde Ar-
oer, que *está* junto ao ribeiro de Arnon, e a metade da montanha de Gilead, com as suas cidades, tenho dado aos rubenitas e gaditas.

13 E o resto de Gilead, como também todo o Basan, o reino de Og, dei à meia tribo de Manassés; toda aquela borda da terra de Argob, por todo o Basan, se chamava a terra dos gigantes.

14 Jair, filho de Manassés, alcançou toda a porção da terra de Argob, até ao termo dos gesuritas, e maacatitas, e a chamou de seu nome, Basan-havot-jair, até este dia.

15 E a Maquir dei Gilead.

16 Mas aos rubenitas e gaditas dei desde Gilead até ao ribeiro de Arnon, o meio do ribeiro, e o termo: e até ao

ribeiro de Jabbok, o termo dos filhos de Ammon.

17 Como também a campina, e o Jordão com o termo: desde Cinnereth até ao mar da campina, o Mar Salgado, abaixo de Asdoth-pisga para o oriente.

18 E vos mandei mais, no mesmo tempo, dizendo: O Senhor vosso Deus vos deu esta terra, para possuí-la: passai pois armados vós, todos os homens valentes, diante de vossos irmãos, os filhos de Israel.

19 Tão sòmente vossas mulheres, e vossas crianças, e vosso gado (*porque* eu sei que tendes muito gado) ficarão nas vossas cidades, que já vos tenho dado,

20 Até que o Senhor dê descanso a vossos irmãos como a vós: para que eles herdem também a terra que o Senhor vosso Deus lhes há-de dar dalém do Jordão: então voltareis cada qual à sua herança que já vos tenho dado.

21 Também dei ordem a Josué, no mesmo tempo, dizendo: Os teus olhos vêem tudo o que o Senhor vosso Deus tem feito a estes dois reis: assim fará o Senhor a todos os reinos, a que tu passarás.

22 Não os temais: porque o Senhor vosso Deus é o que peleja por vós.

A oração de Moisés para entrar em Canaan

23 Também eu pedi graça ao Senhor, no mesmo tempo, dizendo:

24 Senhor JEHOVÁ! já começaste a mostrar ao teu servo a tua grandeza e a tua forte mão: porque, que Deus *há* nos céus e na terra, que possa obrar segundo as tuas obras, e seguindo a tua fortaleza?

25 Rogo-te que me deixes passar, para que veja *esta* boa terra que está dalém do Jordão; esta boa montanha, e o Líbano!

26 Porém, o Senhor indignou-se muito contra mim, por causa de vós, e não me ouviu; antes me disse: Basta; não me fales mais neste negócio:

27 Sobe ao cume de Pisga, e levanta os teus olhos ao ocidente, e ao norte, e ao sul, e ao oriente, e vê com

os teus olhos: porque não passarás este Jordão.

28 Manda pois a Josué, e esforça-o, e conforta-o; porque ele passará adiante deste povo, e o fará possuir a terra que vires.

29 Assim ficámos neste vale, de frente de Beth-peor.

Moisés exorta o povo à obediência

4 AGORA, pois, ó Israel, ouve os estatutos e os juízos que eu vos ensino, para os cumprirdes: para que vivaís, e entreis, e possuiais a terra que o Senhor Deus de vossos pais vos dá.

2 Não acrescentareis à palavra que vos mando, nem diminuireis dela, para que guardeis os mandamentos do Senhor vosso Deus, que eu vos mando.

3 Os vossos olhos têm visto o que Deus fez por causa de Baal-peor; pois, a todo o homem que seguiu a Baal-peor, o Senhor teu Deus consumiu do meio de ti.

4 Porém vós, que vos chegastes ao Senhor vosso Deus, hoje todos *estais* vivos.

5 Vedes aqui vos tenho ensinado estatutos e juízos, como me mandou o Senhor meu Deus: para que assim façais no meio da terra a qual ides a herdar.

6 Guardai-os, pois, e fazei-os, porque esta *será* a vossa sabedoria e o vosso entendimento, perante os olhos dos povos, que ouvirão todos estes estatutos, e dirão: Este grande povo só é gente sábia e entendida.

7 Porque, que gente *há* tão grande, que tenha deuses *tão* chegados como o Senhor nosso Deus, todas as *vezes* que o chamamos?

8 E que gente *há* tão grande, que tenha estatutos e juízos *tão* justos como toda esta lei que hoje dou perante vós?

9 Tão somente guarda-te a ti mesmo, e guarda bem a tua alma, que te não esqueças daquelas coisas que os teus olhos têm visto, e se não apartem do teu coração todos os dias da tua vida: e as farás saber a teus filhos, e aos filhos de teus filhos:

10 O dia em que estiveste perante

o Senhor teu Deus em Horeb, quando o Senhor me disse: Ajunta-me este povo, e os farei ouvir as minhas palavras, e aprendê-las-ão, para me temerem todos os dias que na terra viverem, e *as* ensinarão a seus filhos;

11 E vós vos chegastes, e vos pusestes ao pé do monte: e o monte ardia em fogo, até ao meio dos céus, e *havia* trevas, e nuvens e escuridão;

12 Então o Senhor vos falou do meio do fogo: a voz das palavras ouvistes; porém, além da voz, não vistes semelhança nenhuma.

13 Então vos anunciou ele o seu concerto, que vos prescreveu, os dez mandamentos, e os escreveu em duas tábuas de pedra.

14 Também o Senhor me ordenou, ao mesmo tempo, que vos ensinasse estatutos e juízos, para que os fizésseis na terra a qual passais a possuir.

15 Guardai pois com diligência as vossas almas, pois semelhança nenhuma vistes no dia em que o Senhor vosso Deus, em Horeb, falou convosco do meio do fogo;

16 Para que não *vos* corrompais, e vos façais alguma escultura, semelhança de imagem, figura de macho ou de fêmea;

17 Figura de algum animal que *haja* na terra; figura de alguma ave alígera que voa pelos céus;

18 Figura de algum *animal* que anda de rastos sobre a terra; figura de algum peixe que *esteja* nas águas debaixo da terra;

19 E não levantes os teus olhos aos céus e vejas o sol, e a lua, e as estrelas, todo o exército dos céus, e sejas impellido a que te inclines perante eles, e sirvas *àqueles* que o Senhor teu Deus repartiu a todos os povos debaixo de todos os céus.

20 Mas o Senhor vos tomou, e vos tirou do forno de ferro do Egípto, para que lhe sejais por povo hereditário, como neste dia *se vê*.

21 Também o Senhor se indignou contra mim, *por* causa das vossas palavras, e jurou que eu não passaria o Jordão, e que não entraria na boa terra que o Senhor teu Deus te dará por herança.

22 Porque eu nesta terra morrerei, não passarei o Jordão: porém vós o passareis, e possuireis aquela boa terra.

23 Guardai-vos de que vos esqueçais do concerto do Senhor vosso Deus, que tem feito convosco, e vos façais alguma escultura, imagem de alguma coisa que o Senhor vosso Deus vos proibiu.

24 Porque o Senhor teu Deus é um fogo que consome, um Deus zeloso.

25 Quando pois gerardes filhos, e filhos de filhos, e vos envelhecerdes na terra, e vos corromperdes, e fizerdes alguma escultura, semelhança de alguma coisa, e fizerdes mal aos olhos do Senhor, para o provocar à ira:

26 Hoje tomo por testemunhas, contra vós, o céu e a terra, que certamente perecereis depressa da terra, a qual, passado o Jordão, ides possuir: não prolongareis os vossos dias nela, antes sereis de todo destruídos.

27 E o Senhor vos espalhará entre os povos, e ficareis poucos em número entre as gentes, às quais o Senhor vos conduzirá.

28 E ali servireis a deuses que são obra de mãos de homens, madeira e pedra, que não vêem nem ouvem, nem comem nem cheiram.

29 Então dali buscarás ao Senhor teu Deus, e o acharás, quando o buscares de todo o teu coração e de toda a tua alma.

30 Quando estiveres em angústia, e todas estas coisas te alcançarem, então, no fim de dias te virarás para o Senhor teu Deus, e ouvirás a sua voz.

31 Porquanto o Senhor teu Deus é Deus misericordioso; e não te desampará, nem te destruirá, nem se esquecerá do concerto que jurou a teus pais.

32 Porque, pergunta agora aos tempos passados, que te precederam, desde o dia em que Deus criou o homem sobre a terra, desde uma extremidade do céu até à outra, se sucedeu jamais coisa tão grande como esta, ou se se ouviu coisa como esta?

33 Ou se algum povo ouviu a voz de Deus, falando do meio do fogo, como tu a ouviste, ficando vivo?

34 Ou se um Deus intentou ir tomar, para si, um povo, do meio de outro povo, com provas, com sinais, e com milagres, e com peleja, e com mão forte, e com braço estendido, e com grandes espantos, conforme a tudo quanto o Senhor vosso Deus vos fez no Egipto aos vossos olhos?

35 A ti te foi mostrado, para que soubesses, que o Senhor é Deus: nenhum outro há senão ele.

36 Desde os céus te fez ouvir a sua voz, para te ensinar, e sobre a terra te mostrou o seu grande fogo, e ouviste as suas palavras do meio do fogo.

37 E, porquanto amava teus pais e escolhera a sua semente depois deles, te tirou do Egipto, diante de si, com a sua grande força:

38 Para lançar fora de diante de ti gentes maiores e mais poderosas do que tu, para te introduzir na terra e ta dar por herança, como neste dia se vê.

39 Pelo que hoje saberás, e reflectirás no teu coração, que só o Senhor é Deus em cima no céu, e em baixo na terra; nenhum outro há.

40 E guardarás os seus estatutos e os seus mandamentos, que te ordeno hoje, para que bem te vá a ti, e a teus filhos depois de ti, e para que prolongues os dias na terra que o Senhor teu Deus te dá para todo o sempre.

Moisés designa três das cidades de refúgio

41 Então Moisés separou três cidades de aquém do Jordão, da banda do nascimento do sol;

42 Para que ali se acolhesse o homicida que por erro matasse o seu próximo, a quem dantes não tivesse ódio algum: e se acolhesse a uma destas cidades, e vivesse;

43 A Bezer, no deserto, na terra plana, para os rubenitas; e a Ramoth, em Gilead, para os gaditas, e a Golan, em Basan, para os manassitas.

44 Esta é pois a lei que Moisés propôs aos filhos de Israel.

45 Estes são os testemunhos, e os estatutos, e os juízos, que Moisés fa-

lou aos filhos de Israel, havendo saído do Egipto;

46 De aquém do Jordão, no vale defronte de Beth-peor, na terra de Sehon, rei dos amorreus, que habitava em Hesbon: a quem feriu Moisés e os filhos de Israel, havendo eles saído do Egipto,

47 E tomaram a sua terra em possessão, como também a terra de Og, rei de Basan, dois reis dos amorreus, que *estavam* de aquém do Jordão, da banda do nascimento do sol;

48 Desde Aroer, que *está* à borda, do ribeiro de Arnon, até ao monte de Sion, que *é* Hermon,

49 E toda a campina de aquém do Jordão, da banda do oriente, até ao mar da campina, abaixo de Asdod-thipsa.

A repetição dos dez mandamentos

5 E CHAMOU Moisés a todo o Israel, e disse-lhes: Ouve, ó Israel, os estatutos e juízos que hoje vos falo aos ouvidos: e *aprendê-los-eis*, e guardai-los-eis, para os cumprir.

2 O Senhor nosso Deus fez connosco concerto em Horeb.

3 Não com nossos pais fez o Senhor este concerto, senão connosco, todos os que hoje aqui *estamos* vivos.

4 Cara a cara o Senhor falou connosco, no monte, do meio do fogo,

5 (Naquele tempo eu estava *em pé* entre o Senhor e vós, para vos notificar a palavra do Senhor: porque temestes o fogo, e não subistes ao monte), dizendo:

6 Eu *sou* o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egipto, da casa da servidão:

7 Não terás outros deuses diante de mim;

8 Não farás para ti imagem de escultura, *nem* semelhança alguma do que *há* em cima no céu, *nem* em baixo na terra, *nem* nas águas debaixo da terra:

9 Não te encurvarás a elas, *nem* as servirás: porque Eu, o Senhor teu Deus, *sou* Deus zeloso, que visito a maldade dos pais sobre os filhos, até à terceira e quarta *geração* daqueles que me aborrecem,

10 E faço misericórdia, em milhares, aos que me amam e guardam os meus mandamentos.

11 Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão: porque o Senhor não terá por inocente ao que tomar o seu nome em vão;

12 Guarda o dia de sábado, para o santificar, como te ordenou o Senhor teu Deus.

13 Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra,

14 Mas o sétimo dia *é* o sábado do Senhor teu Deus: não farás nenhuma obra *nele*, *nem* tu, *nem* teu filho, *nem* tua filha, *nem* o teu servo, *nem* a tua serva, *nem* o teu boi, *nem* o teu jumento, *nem* animal algum teu, *nem* o estrangeiro que *está* dentro de tuas portas: para que o teu servo e a tua serva descansem como tu:

15 Porque te lembrarás que foste servo, na terra do Egipto, e que o Senhor teu Deus te tirou dali com mão forte e braço estendido: pelo que o Senhor teu Deus te ordenou que guardasses o dia de sábado.

16 Honra a teu pai e a tua mãe, como o Senhor teu Deus te ordenou, para que se prolonguem os teus dias, e para que te vá bem na terra que te dá o Senhor teu Deus.

17 Não matarás.

18 E não adulterarás.

19 E não furtarás.

20 E não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

21 E não cobiçarás a mulher do teu próximo: e não desojarás a casa do teu próximo, *nem* o seu campo, *nem* o seu servo, *nem* a sua serva, *nem* o seu boi, *nem* o seu jumento, *nem coisa* alguma do teu próximo.

O povo pede a Moisés para receber a lei do Senhor

22 Estas palavras falou o Senhor a toda a vossa congregação, no monte, do meio do fogo, da nuvem e da escuridade, com grande voz, e nada acrescentou: e as escreveu em duas tábuas de pedra, e a mim mas deu.

23 E succedeu que, ouvindo a voz do meio das trevas, e *vendo* o monte ardendo em fogo, vos achegastes a

mim, todos os Cabeças das vossas tribos, e vossos anciãos;

24 E dissestes: Eis aqui o Senhor nosso Deus nos fez ver a sua glória e a sua grandeza, e ouvimos a sua voz do meio do fogo: hoje vimos que Deus fala com o homem, e que *o homem* fica vivo.

25 Agora pois, porque morreríamos? pois este grande fogo nos consumiria: se ainda mais ouvíssemos a voz do Senhor nosso Deus, morreríamos.

26 Porque, quem *há* de toda a carne, que ouviu a voz do Deus vivente, falando do meio do fogo, como nós, e ficou vivo?

27 Chega-te tu, e ouve tudo o que disser o Senhor nosso Deus: e tu nos dirás tudo o que te disser o Senhor nosso Deus, e *o* ouviremos, e *o* faremos.

28 Ouvindo pois, o Senhor, a voz das vossas palavras, quando me faláveis a mim, o Senhor me disse: Eu ouvi a voz das palavras deste povo, que te disseram: em tudo falaram eles bem.

29 Quem dera que eles tivessem tal coração que me temessem, e guardassem todos os meus mandamentos, todos os dias, para que bem lhes fosse a eles e a seus filhos para sempre!

30 Vai, dize-lhes: tornai-vos às vossas tendas.

31 Porém tu estás aqui comigo, para que eu a ti te diga todos os mandamentos, e estatutos, e juízos, que tu lhes hás-de ensinar que cumpram na terra que eu lhes darei para possuí-la.

32 Olhai, pois, que façais como vos mandou o Senhor vosso Deus: não declinareis, nem para a direita nem para a esquerda.

33 Andareis em todo o caminho que vos manda o Senhor vosso Deus, para que vivais e bem vos suceda, e prolongueis os dias na terra que haveis de possuir.

O fim da lei é a obediência

6 ESTES, pois, são os mandamentos, os estatutos e os juízos que mandou o Senhor vosso Deus para se

vos ensinar, para que *os* fizésseis na terra a que passais a possuir;

2 Para que temas ao Senhor teu Deus, e guardes todos os seus estatutos e mandamentos, que eu te ordeno, tu, e teu filho, e o filho de teu filho, todos os dias da tua vida, e que teus dias sejam prolongados.

3 Ouve pois, ó Israel, e atenta que *os* guardes, para que bem te suceda, e muito te multipliques, como te disse o Senhor Deus de teus pais, na terra que mana leite e mel.

4 Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor.

5 Amarás pois o Senhor teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder.

6 E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração;

7 E as intimarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te.

8 Também as atarás por sinal na tua mão e *te* serão por testeiras entre os teus olhos.

9 E as escreverás nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas.

10 Havendo-te pois o Senhor teu Deus introduzido na terra que jurou a teus pais, Abraão, Isaac e Jacob, te daria, grandes e boas cidades, que tu não edificaste,

11 E casas cheias de todo o bem, que tu não encheste, e poços cavados, que tu não cavaste, vinhas e olivais, que tu não plantaste, e comeres, e te fartares,

12 Guarda-te, e que te não esqueças do Senhor, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão.

13 O Senhor teu Deus temerás, e a ele servirás, e pelo seu nome jurarás.

14 Não seguireis outros deuses, os deuses dos povos que *houver* à roda de vós;

15 Porque o Senhor vosso Deus é um Deus zeloso no meio de ti, para que a ira do Senhor teu Deus se não acenda contra ti, e te destrua de sobre a face da terra.

16 Não tentareis o Senhor vosso Deus, como *o* tentaste em Massá.

17 Diligentemente guardareis os

mandamentos do Senhor vosso Deus; como também os seus testemunhos, e seus estatutos, que te tem mandado.

18 E farás o que é recto e bom aos olhos do Senhor: para que bem te suceda, e entres, e possuas a boa terra, *sobre a qual o Senhor jurou a teus pais,*

19 Para que lance fora a todos os teus inimigos de diante de ti, como o Senhor tem dito.

20 Quando teu filho te perguntar pelo tempo adiante, dizendo: Quais são os testemunhos, e estatutos e juízos que o Senhor nosso Deus vos ordenou?

21 Então dirás a teu filho: Éramos servos de Faraó, no Egipto; porém o Senhor nos tirou com mão forte do Egipto.

22 E o Senhor fez sinais grandes, e penosas maravilhas no Egipto, a Faraó e a toda a sua casa, aos nossos olhos;

23 E dali nos tirou, para nos levar, e nos dar a terra que jurara a nossos pais.

24 E o Senhor nos ordenou que fizéssemos todos estes estatutos, para temer ao Senhor nosso Deus, para o nosso perpétuo bem, para nos guardar em vida, como *no dia* de hoje.

25 E será para nós justiça quando tivermos cuidado de fazer todos estes mandamentos perante o Senhor nosso Deus, como nos tem ordenado.

Ordena-se a destruição dos cananeus e seus ídolos

7 QUANDO o Senhor teu Deus te tiver introduzido na terra, a qual vais a possuir, e tiver lançado fora muitas gentes de diante de ti, os heteus, e os girgaseus, e os amorreus, e os cananeus, e os fereuseus, e os heveus, e os jebuseus, sete gentes mais numerosas e mais poderosas do que tu.

2 E o Senhor teu Deus as tiver dado diante de ti, para as ferir, totalmente as destruirás; não farás com elas concerto, nem terás piedade delas;

3 Nem te aparentarás com elas: não darás as tuas filhas a seus filhos, e não tomarás suas filhas para teus filhos;

4 Pois fariam desviar teus filhos de mim, para que servissem a outros deuses; e a ira do Senhor se acenderia contra vós, e depressa vos consumiria.

5 Porém assim lhes fareis: Derrubareis os seus altares, quebrareis as suas estátuas; e cortareis os seus bosques, e queimareis a fogo as suas imagens de escultura.

6 Porque povo santo *és* ao Senhor teu Deus: o Senhor teu Deus te escolheu, para que lhe fosses o seu povo próprio, de todos os povos que sobre a terra *há*.

7 O Senhor não tomou prazer em vós, nem vos escolheu, porque a vossa multidão era mais do que a de todos os outros povos, pois vós *éreis* menos em número do que todos os povos:

8 Mas porque o Senhor vos amava, e para guardar o juramento que jurara a vossos pais, o Senhor vos tirou com mão forte e vos resgatou da casa da servidão, da mão de Faraó, rei do Egipto.

9 Saberás pois que o Senhor teu Deus *é* Deus, o Deus fiel, que guarda o concerto e a misericórdia, até mil gerações, aos que o amam e guardam os seus mandamentos;

10 E dá o pago em sua cara a qualquer dos que o aborrecem, fazendo-o perecer: não será remisso para quem o aborrece; em sua cara lho pagará.

11 Guarda pois os mandamentos, e os estatutos e os juízos que hoje te mando fazer.

12 Será pois que, se, ouvindo estes juízos, os guardares e fizerdes, o Senhor teu Deus te guardará o concerto e a beneficência que jurou a teus pais.

13 E amar-te-á, e abençoar-te-á, e te fará multiplicar, e abençoará o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, o teu grão, e o teu mosto, e o teu azeite, e a criação das tuas vacas, e o rebanho de teu gado miúdo, na terra que jurou a teus pais dar-te.

14 Bendito serás mais do que todos os povos: nem macho nem fêmea entre ti haverá esteril, nem entre os teus animais.

15 E o Senhor de ti desviará toda a enfermidade: sobre ti não porá nenhuma das más doenças dos egípcios que, bem sabes, antes as porá sobre todos os que te aborrecem.

16 Pois consumirás a todos os povos que te der o Senhor teu Deus: o teu olho não os poupará: e não servirás a seus deuses, pois isto te seria por laço.

17 Se disseres no teu coração: Estas gentes são mais numerosas do que eu; como as poderei lançar fora?

18 Delas não tenhas temor: Não deixes de te lembrar do que o Senhor teu Deus fez a Faraó e a todos os egípcios,

19 Das grandes provas que viram os teus olhos, e dos sinais, e maravilhas, e mão forte, e braço estendido, com que o Senhor teu Deus te tirou: assim fará o Senhor teu Deus com todos os povos, diante dos quais tu temes.

20 E mais, o Senhor teu Deus entre eles mandará vespões, até que pereçam os que ficarem, e se escondam de diante de ti.

21 Não te espantes diante deles; porque o Senhor teu Deus *está* no meio de ti, Deus grande e terrível.

22 E o Senhor teu Deus lançará fora estas gentes, pouco a pouco, de diante de ti: não poderás destruí-las *todas* de pronto, para que as feras do campo se não multipliquem contra ti.

23 E o Senhor tas dará diante de ti, e as fará pasmar com grande pasmo, até que sejam destruídas.

24 Também os seus reis te entregará na mão, para que desfaças os seus nomes de debaixo dos céus: nenhum homem parará diante de ti, até que os destruas.

25 As imagens de escultura de seus deuses queimarás a fogo: a prata e o ouro *que estão* sobre elas não cobiarás, nem os tomarás para ti, para que te não enlaces neles; pois abominação é ao Senhor teu Deus.

26 Não meterás pois abominação em tua casa, para que não sejas anátema, *assim* como ela: de todo a detestarás, e de todo a abominarás, porque anátema é.

Exortação a ter em memória os benefícios do Senhor

8 TODOS os mandamentos que hoje vos ordeno guardareis, para os fazer: para que vivais, e vos multipliqueis, e entreis, e possuais a terra que o Senhor jurou a vossos pais.

2 E te lembrarás de todo o caminho, pelo qual o Senhor teu Deus te guiou no deserto, estes quarenta anos, para te humilhar, e te tentar, para saber o que *estava* no teu coração, se guardarias os seus mandamentos, ou não.

3 E te humilhou, e te deixou ter fome, e te sustentou com o maná, que tu não conheceste, nem teus pais o conheceram: para te dar a entender que o homem não viverá só de pão, mas que, de tudo o que sai da boca do Senhor, viverá o homem.

4 Nunca se envelheceu o teu vestido sobre ti, nem se inchou o teu pé estes quarenta anos.

5 Confessa pois no teu coração que, como um homem castiga a seu filho, *assim* te castiga o Senhor teu Deus.

6 E guarda os mandamentos do Senhor teu Deus, para o temer, e andar nos seus caminhos.

7 Porque o Senhor teu Deus te mette numa boa terra, terra de ribeiros de águas, de fontes, e de abismos, que saem dos vales e das montanhas;

8 Terra de trigo e cevada, e de vides, e figueiras, e romeiras; terra de oliveiras, abundante de azeite e mel;

9 Terra em que comerás o pão sem escassez, e nada te faltará nela: terra cujas pedras *são* ferro, e de cujos montes tu cavarás o cobre.

10 Quando pois tiveres comido, e fores farto, louvarás ao Senhor teu Deus pela boa terra que te deu.

11 Guarda-te para que te não esqueças do Senhor teu Deus, não guardando os seus mandamentos, e os seus juízos, e os seus estatutos que hoje te ordeno:

12 Para que, porventura, havendo tu comido e estando farto, *a havendo* edificado boas casas, e habitando-as,

13 E se tiveram aumentado as tuas vacas e as tuas ovelhas, e se acres-

centar a prata e o ouro, e se multiplicar tudo quanto tens,

14 Se não eleve o teu coração e te esqueças do Senhor teu Deus, que te tirou da terra do Egipto, da casa da servidão;

15 Que te guiou por aquele grande e terrível deserto de serpentes ardentes, e de escorpiões, e de secura, em que não *havia* água, e tirou água para ti da rocha do seixal;

16 Que no deserto te sustentou com maná, que teus pais não conheceram; para te humilhar, e para te provar, para no teu fim te fazer bem;

17 E digas no teu coração: A minha força, e a fortaleza do meu braço, me adquiriu este poder.

18 Antes te lembrarás do Senhor teu Deus, que ele é o que te dá força para adquirires poder; para confirmar o seu concerto, que jurou a teus pais; como *se vê* neste dia.

19 Será porém *que*, se de qualquer sorte te esqueceres do Senhor teu Deus, e se ouvires outros deuses, e os servires, e te inclinares perante eles, hoje eu protesto contra vós que certamente perecereis.

20 Como as gentes que o Senhor destruiu diante de vós, assim vós perecereis: porquanto não quisestes obedecer à voz do Senhor vosso Deus.

Moisés lembra aos israelitas as suas murmurações e suas infidelidades

9 Ouve, ó Israel, hoje passarás o Jordão, para entrar a possuir nações maiores e mais fortes do que tu; cidades grandes, e muradas até aos céus;

2 Um povo grande e alto, filhos de gigantes, que tu conheces, e *de que* já ouvistes: Quem pararia diante dos filhos dos gigantes?

3 Sabe pois hoje que o Senhor teu Deus, que passa diante de ti, é um fogo que consome, e os destruirá, e os derrubará de diante de ti: e tu os lançarás fora, e cedo os desfarás, como o Senhor te tem dito.

4 Quando pois o Senhor teu Deus os lançar fora de diante de ti, não fales no teu coração, dizendo: Por *causa* da minha justiça é que o Se-

nhor me trouxe a esta terra para a possuir: porque pela impiedade destas nações é que o Senhor as lança fora, diante de ti.

5 Não é por *causa* da tua justiça, nem pela rectidão do teu coração, que entras a possuir a sua terra, mas pela impiedade destas nações o Senhor teu Deus as lança fora, de diante de ti; e para confirmar a palavra, que o Senhor teu Deus jurou a teus pais, Abraão, Isaac e Jacob.

6 Sabe, pois, que não é por *causa* da tua justiça que o Senhor teu Deus te dá esta boa terra para possuí-la, pois tu és povo obstinado.

7 Lembra-te, e não te esqueças, de que muito provocaste a ira ao Senhor teu Deus no deserto; desde o dia em que saístes do Egipto, até que chegastes a esse lugar, rebeldes fostes contra o Senhor;

8 Pois, em Horeb, tanto provocastes à ira o Senhor, que se acendeu contra vós para vos destruir.

9 Subindo eu ao monte a receber as tábuas de pedra, as tábuas do concerto que o Senhor fizera convosco, então fiquei no monte, quarenta dias e quarenta noites; pão não comi, e água não bebi,

10 E o Senhor me deu as duas tábuas de pedra, escritas com o dedo de Deus; e nelas *tinha escrito* conforme a todas aquelas palavras que o Senhor tinha falado, convosco, no monte, do meio do fogo, no dia da congregação.

11 Sucedeu pois que, ao fim dos quarenta dias e quarenta noites, o Senhor me deu as duas tábuas de pedra, as tábuas do concerto.

12 E o Senhor me disse: Levanta-te, desce depressa daqui, porque o teu povo, que tiraste do Egipto, *já se tem* corrompido: cedo se desviaram do caminho que *eu* lhes tinha ordenado: imagem de fundição para si fizeram.

13 Falou-me mais o Senhor, dizendo: Atentei para este povo, e eis que ele é povo obstinado:

14 Deixa-me que os destrua, e apague o seu nome de debaixo dos céus: e te faça, a ti, nação mais poderosa e mais numerosa do que esta.

15 Então virei-me, e desci do monte; e o monte ardia em fogo, e as duas tábuas do concerto *estavam* em ambas as minhas mãos.

16 E olhei, e eis que havíeis pecado contra o Senhor vosso Deus; vós tínheis feito um bezerro de fundição: cedo vos desviastes do caminho que o Senhor vos ordenara.

17 Então peguei das duas tábuas, e as arrojé de ambas as minhas mãos, e as quebrei aos vossos olhos.

18 E me lancei perante o Senhor, como dantes; quarenta dias e quarenta noites, não comi pão e não bebi água, por causa de todo o vosso pecado que havíeis pecado, fazendo mal aos olhos do Senhor, para o provocar à ira.

19 Porque temi por causa da ira e do furor, com que o Senhor tanto estava irado contra vós, para vos destruir: porém, ainda *por* esta vez, o Senhor me ouviu.

20 Também o Senhor se irou muito contra Aarão para o destruir; mas também orei por Aarão, ao mesmo tempo.

21 Porém, eu tomei o vosso pecado, o bezerro que tínheis feito, e o queimei a fogo, e o pisei, moendo-o bem, até que se desfêz em pó: e o seu pó lancei no ribeiro que descia do monte.

22 Também em Taberá, e em Mas-sá, e em Quibroth-hattaava provocastes muito a ira do Senhor.

23 Quando também o Senhor vos enviou desde Cades-barnea, dizendo: Subi, e possuí a terra, que vos tenho dado: rebeldes fostes ao mandado do Senhor vosso Deus, e não o crestes, e não obedecestes à sua voz.

24 Rebeldes fostes contra o Senhor desde o dia em que vos conheci.

25 E prostrei-me perante o Senhor, aqueles quarenta dias e quarenta noites em que estava prostrado; porquanto o Senhor dissera que vos queria destruir.

26 E eu orei ao Senhor, dizendo: Senhor Deus, não destruas o teu povo e a tua herança, que resgataste com a tua grandeza, que tiraste do Egito com mão forte.

27 Lembra-te dos teus servos,

Abraão, Isaac, e Jacob: não atentes para a dureza deste povo, nem para a sua impiedade, nem para o seu pecado:

28 Para que o *povo da* terra donde nos tiraste não diga: Porquanto o Senhor os não pôde introduzir na terra de que lhes tinha falado, e porque os aborrecia, os tirou para os matar no deserto:

29 Todavia *são* eles o teu povo e a tua herança que tu tiraste com a tua grande força e com o teu braço estendido.

Moisés fala das segundas tábuas da lei

10 NAQUELE mesmo tempo me disse o Senhor: Alisa duas tábuas de pedra, como as primeiras, e sobe a mim, a este monte, e faze uma arca de madeira:

2 E naquelas tábuas escreverei as palavras que estavam nas primeiras tábuas que quebraste, e as porás na arca.

3 Assim, fiz uma arca de madeira de cetim, e alisei duas tábuas de pedra, como as primeiras: e subi ao monte, com as duas tábuas na minha mão.

4 Então escreveu nas tábuas, conforme à primeira escritura, os dez mandamentos, que o Senhor vos falara no dia da congregação, no monte, do meio do fogo: e o Senhor mas deu a mim.

5 E virei-me, e desci do monte, e pus as tábuas na arca que fizera: e ali estão, como o Senhor me ordenou.

6 E partiram os filhos de Israel de Beeroth-Bene-jaakan a Mosera: ali faleceu Aarão, e ali foi sepultado, e Eleazar, seu filho, administrou o sacerdócio, em seu lugar.

7 Dali partiram a Gudgod, e de Gudgod a Jotbath, terra de ribeiros de águas.

Da vocação da tribo de Levi

8 No mesmo tempo o Senhor separou a tribo de Levi, para levar a arca do concerto do Senhor, para estar diante do Senhor, para o servir, e para abençoar em seu nome, até ao *dia de hoje*.

9 Pelo que Levi, com seus irmãos, não têm parte na herança: o Senhor é a sua herança, como o Senhor teu Deus lhe tem dito.

10 E eu estive no monte, como nos dias primeiros, quarenta dias e quarenta noites: e o Senhor me ouviu ainda *por* esta vez: não quis o Senhor destruir-te.

11 Porém o Senhor me disse: Levanta-te, põe-te a caminho diante do povo, para que entrem, e possuam a terra que jurei a seus pais dar-lhes.

Exortação à obediência

12 Agora pois, ó Israel, que *é* o que o Senhor teu Deus pede de ti, senão que temas o Senhor teu Deus, que andes em todos os seus caminhos, e o ames, e sirvas ao Senhor teu Deus, com todo o teu coração e com toda a tua alma,

13 Para guardares os mandamentos do Senhor, e os seus estatutos, que hoje te ordeno, para o teu bem?

14 Eis que os céus, e os céus dos céus, *são* do Senhor teu Deus, a terra e tudo o que nela há.

15 Tão somente o Senhor tomou prazer em teus pais, para os amar: e a vós, semente deles, escolheu depois deles, de todos os povos, como neste dia *se vê*.

16 Circuncidai pois o prepúcio do vosso coração, e não mais endureçais a vossa cerviz:

17 Pois o Senhor vosso Deus *é* o Deus dos deuses, e o Senhor dos senhores, o Deus grande, poderoso e terrível, que não faz acepção de pessoas, nem aceita recompensas:

18 Que faz justiça ao órfão e à viúva, e ama o estrangeiro, dando-lhe pão e vestido.

19 Pelo que amareis o estrangeiro, pois fostes estrangeiros na terra do Egípto.

20 Ao Senhor teu Deus temerás, a ele servirás, e a ele te chegarás, e pelo seu nome jurarás.

21 Ele *é* o teu louvor e o teu Deus, que te fez estas grandes e terríveis coisas que os teus olhos tem visto.

22 Com setenta almas teus pais

desceram ao Egípto; e, agora, o Senhor teu Deus te pôs como as estrelas dos céus em multidão.

11 AMARÁS pois o Senhor teu Deus, e guardarás a sua observância, e os seus estatutos, e os seus juízos, e os seus mandamentos, todos os dias.

2 E hoje sabereis que *falo*, não com vossos filhos, que o não sabem, e não viram a instrução do Senhor vosso Deus, a sua grandeza, a sua mão forte, e o seu braço estendido;

3 Nem tão-pouco os seus sinais, nem os seus feitos, que fez no meio do Egípto a Faraó, rei do Egípto, e a toda a sua terra;

4 Nem o que fez ao exército dos egípcios, aos seus cavalos e aos seus carros, fazendo passar sobre eles as águas do Mar Vermelho, quando vos perseguiram: e o Senhor os destruiu até ao dia de hoje;

5 Nem o que vos fez no deserto, até que chegastes a este lugar;

6 E o que fez a Dathan e a Abiram, filhos de Eliab, filho de Ruben: como a terra abriu a sua boca e os tragou com as suas casas e com as suas tendas, como também tudo o que subsistia, e lhes pertencia, no meio de todo o Israel;

7 Porquanto os vossos olhos *são* os que viram toda a grande obra que fez o Senhor.

8 Guardai, pois, todos os mandamentos que eu vos ordeno hoje, para que vos esforceis, e entreis, e possuiais a terra que passais a possuir;

9 E para que prolonguéis os dias na terra que o Senhor jurou a vossos pais dá-la a eles e à sua semente, terra que mana leite e mel.

10 Porque a terra que entras a possuir não *é* como a terra do Egípto, donde saístes, em que semeavas a tua semente, e a regavas com o teu pé, como a uma horta.

11 Mas, a terra que passais a possuir, *é* terra de montes e de vales: da chuva dos céus beberás as águas:

12 Terra de que o Senhor teu Deus tem cuidado: os olhos do Senhor teu Deus *estão* sobre ela continuamente, desde o princípio até ao fim do ano,

Os benefícios da obediência

13 E será que, se diligentemente obedecerdes a meus mandamentos que hoje te ordeno, de amar ao Senhor teu Deus, e de o servir de todo o teu coração e de toda a tua alma,

14 Então darei a chuva da vossa terra, a seu tempo, a temporã e a serôdia, para que recolhas o teu grão, e o teu mosto e o teu azeite,

15 E darei erva no teu campo aos teus gados, e comerás, e fartar-te-ás.

16 Guardai-vos, que o vosso coração não se engane, e vos desvieis, e sirvais a outros deuses, e vos inclineis perante eles:

17 E a ira do Senhor se acenda contra vós, e feche ele os céus, e não haja água, e a terra não dê a sua novidade, e cedo pereçais da boa terra que o Senhor vos dá.

18 Ponde, pois, estas minhas palavras no vosso coração e na vossa alma, e atai-as por sinal na vossa mão, para que estejam por testeeiras entre os vossos olhos,

19 E ensinaí-as a vossos filhos, falando delas assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te;

20 E escreve-as nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas:

21 Para que se multipliquem os vossos dias e os dias de vossos filhos na terra que o Senhor jurou a vossos pais dar-lhes, como os dias dos céus sobre a terra.

22 Porque, se diligentemente guardardes todos estes mandamentos que vos ordeno para os guardardes, amando ao Senhor vosso Deus, andando em todos os seus caminhos, e a ele vos achegardes,

23 Também o Senhor de diante de vós lançará fora todas estas nações, e possuireis nações maiores e mais poderosas do que vós.

24 Todo o lugar que pisar a planta do vosso pé será vosso: desde o deserto, e desde o Líbano, desde o rio, o rio Eufrates, até ao mar ocidental, será o vosso termo.

25 Ninguém subsistirá diante de vós: o Senhor vosso Deus porá sobre toda a terra que pisardes o vosso

terror e o vosso temor, como já vos tem dito.

A bênção e a maldição

26 Eis que hoje eu ponho diante de vós a bênção e a maldição:

27 A bênção, quando ouvirdes os mandamentos do Senhor vosso Deus, que hoje vos mando;

28 Porém, a maldição, se não ouvirdes os mandamentos do Senhor vosso Deus, e vos desviardes do caminho que hoje vos ordeno, para seguides outros deuses que não conhecestes.

29 E será que, havendo-te o Senhor teu Deus introduzido na terra, a que vais para possuí-la, então pronunciarás a bênção sobre o monte de Gerizim, e a maldição sobre o monte de Ebal.

30 Porventura não estão eles daquém do Jordão, junto ao caminho do pôr do sol, na terra dos cananeus, que habitam na campina defronte do Gilgal, junto aos carvalhais de Moré?

31 Porque passareis o Jordão para entrardes a possuir a terra, que vos dá o Senhor vosso Deus: e a possuireis, e nela habitareis.

32 Tende pois cuidado em fazer todos os estatutos e os juízos, que eu hoje vos proponho.

O único lugar de culto é o escolhido pelo Senhor

12 ESTES são os estatutos e os juízos que tereis cuidado em fazer, na terra que vos deu a Senhor Deus de vossos pais, para a possuir, todos os dias que viverdes sobre a terra.

2 Totalmente destruireis todos os lugares, onde as nações que possuireis serviram os seus deuses, sobre as altas montanhas, e sobre os outeiros, e debaixo de toda a árvore verde;

3 E derribareis os seus altares, e quebrareis as suas estátuas, e os seus bosques queimareis a fogo, e abateis as imagens esculpidas dos seus deuses, e apagareis o seu nome daquele lugar.

4 Assim não fareis para com o Senhor vosso Deus;

5 Mas, o lugar que o Senhor vosso Deus escolher, de todas as vossas tri-

bos, para ali pôr o seu nome, buscareis para sua habitação, e ali vireis.

6 E ali trareis os vossos holocaustos, e os vossos sacrificios, e os vossos dízimos, e a oferta alçada da vossa mão, e os vossos votos, e as vossas ofertas voluntárias, e os primogénitos das vossas vacas e das vossas ovelhas.

7 E ali comereis perante o Senhor vosso Deus, e vos alegrareis em tudo em que poreis a vossa mão, vós e as vossas casas, no que te abençoar o Senhor teu Deus.

8 Não fareis conforme a tudo o que hoje fizemos aqui, cada qual tudo o que bem *parece* aos seus olhos.

9 Porque até agora não entrastes no descanso e na herança que vos dá o Senhor vosso Deus.

10 Mas passareis o Jordão, e habitareis na terra que vos fará herdar o Senhor vosso Deus: e vos dará repouso de todos os vossos inimigos em redor, e morareis seguros.

11 Então haverá um lugar que escolherá o Senhor vosso Deus, para ali fazer habitar o seu nome; ali trareis tudo o que vos ordeno: os vossos holocaustos, e os vossos sacrificios, e os vossos dízimos, e a oferta alçada da vossa mão, e toda a escolha dos vossos votos que votardes ao Senhor.

12 E vos alegrareis perante o Senhor vosso Deus, vós, e vossos filhos, e vossas filhas, e os vossos servos, e as vossas servas, e o levita que *está* dentro das vossas portas; pois convosco não tem parte nem herança.

13 Guarda-te, que não ofereças os teus holocaustos em todo o lugar que vires;

14 Mas, no lugar que o Senhor escolher, numa das tuas tribos, ali oferecerás os teus holocaustos, e ali farás tudo o que te ordeno.

15 Porém, conforme a todo o desejo da tua alma, degolarás e comerás carne, segundo a bênção do Senhor teu Deus, que te dá dentro de todas as tuas portas: o imundo e o limpo dela comerá; como do corço e do veado:

16 Tão somente o sangue não comereis: sobre a terra o derramareis como água.

17 Nas tuas portas não poderás comer o dízimo do teu grão, nem do teu mosto, nem do teu azeite, nem as primogenituras das tuas vacas, nem das tuas ovelhas; nem nenhum dos teus votos, que houveres votado, nem as tuas ofertas voluntárias, nem a oferta alçada da tua mão;

18 Mas o comerás perante o Senhor teu Deus, no lugar que escolher o Senhor teu Deus, tu, e teu filho, e a tua filha, e o teu servo, e a tua serva, e o levita que *está* dentro das tuas portas: e perante o Senhor teu Deus te alegrarás, em tudo em que puseres a tua mão.

19 Guarda-te, que não desampares ao levita, todos os teus dias na terra.

20 Quando o Senhor teu Deus dilatar os teus termos, como te disse, e disseres: Comerei carne; porquanto a tua alma tem desejo de comer carne; conforme a todo o desejo da tua alma, comerás carne.

21 Se estiver longe de ti o lugar que o Senhor teu Deus escolher para ali pôr o seu nome, então degolarás das tuas vacas e tuas ovelhas, que o Senhor te tiver dado, como te tenho ordenado; e comerás dentro das tuas portas, conforme a todo o desejo da tua alma.

22 Porém, como se come o corço e o veado, assim comerás: o imundo e o limpo juntamente comerão delas.

23 Sòmente, esforça-te para que não comas o sangue: pois o sangue é a vida: pelo que não comerás a vida com a carne:

24 Não o comerás: na terra o derramarás como água.

25 Não o comerás; para que bem te suceda a ti, e a teus filhos, depois de ti, quando fizeres o *que for recto* aos olhos do Senhor.

26 Porém, as tuas coisas santas que tiveres, e os teus votos tomarás, e virás ao lugar que o Senhor escolher.

27 E oferecerás os teus holocaustos, a carne e o sangue, sobre o altar do Senhor teu Deus; e o sangue dos teus sacrificios se derramará sobre o altar do Senhor teu Deus; porém, a carne comerás.

28 Guarda e ouve todas estas palavras que te ordeno, para que bem te suceda a ti e a teus filhos, depois de ti, para sempre, quando fizeres o *que for bom e recto* aos olhos do Senhor teu Deus.

29 Quando o Senhor teu Deus desarraigar de diante de ti as nações, aonde vais possuí-las, e as possuíres e habitares na sua terra,

30 Guarda-te, que te não enlaces após elas, depois que forem destruídas diante de ti; e que não perguntes acerca dos seus deuses, dizendo: *Assim como serviram estas nações, os seus deuses, do mesmo modo também farei eu.*

31 Assim não farás ao Senhor teu Deus: porque tudo o que é abominável ao Senhor, e que ele aborrece, fizeram eles aos seus deuses: pois até seus filhos e suas filhas queimaram com fogo, aos seus deuses.

32 Tudo o que eu vos ordeno, observareis; nada lhe acrescentarás nem diminuirás.

*O castigo dos falsos profetas
e dos idólatras*

13 QUANDO profeta ou sonhador de sonhos se levantar no meio de ti, e te der um sinal ou prodígio,

2 E suceder o tal sinal ou prodígio, de que te houver falado, dizendo: *Vamos após outros deuses, que não conhecestes, e sirvamo-los;*

3 Não ouvirás as palavras daquele profeta ou sonhador de sonhos: porquanto o Senhor vosso Deus vos prova, para saber se amais o Senhor vosso Deus com todo o vosso coração, e com toda a vossa alma.

4 Após o Senhor vosso Deus andareis, e a ele temereis, e os seus mandamentos guardareis, e a sua voz ouvireis, e a ele servireis, e a ele vos achegareis.

5 E aquele profeta ou sonhador de sonhos morrerá, pois falou rebeldia contra o Senhor vosso Deus, que vos tirou da terra do Egipto, e vos resgatou da casa da servidão, para te apartar do caminho que te ordenou o Senhor teu Deus, para andares nele: assim tirarás o mal do meio de ti.

6 Quando te incitar teu irmão, filho da tua mãe, ou teu filho, ou tua filha, ou a mulher do teu seio, ou teu amigo, que te é como a tua alma, dizendo-te em segredo: *Vamos, e sirvamos a outros deuses, que não conhecestes, nem tu nem teus pais;*

7 De entre os deuses dos povos que estão em redor de vós, perto ou longe de ti, desde uma extremidade da terra até à outra extremidade;

8 Não consentirás com ele, nem o ouvirás; nem o teu olho o poupará, nem terás piedade *dele*, nem o esconderás;

9 Mas certamente o matarás; a tua mão será a primeira contra ele, para o matar; e depois a mão de todo o povo.

10 E com pedras o apedrejarás, até que morra, pois te procurou apartar do Senhor teu Deus, que te tirou da terra do Egipto, da casa da servidão:

11 Para que todo o Israel o ouça e o tema, e não torne a fazer segundo esta coisa má, no meio de ti.

12 Quando ouvires dizer, de alguma das tuas cidades que o Senhor teu Deus te dá, para ali habitar:

13 Uns homens, filhos de Belial, saíram do meio de ti, que incitaram os moradores da sua cidade, dizendo: *Vamos, e sirvamos a outros deuses que não conhecestes;*

14 Então inquirirás e informar-te-ás, e com diligência perguntarás; e eis que, sendo este negócio verdade, e certo *que se fez uma tal abominação no meio de ti;*

15 Então certamente ferirás, ao fio da espada, os moradores daquela cidade, destruindo ao fio da espada a ela e a tudo o que nela *houver*, até aos animais.

16 E ajuntarás todo o seu despojo no meio da sua praça; e a cidade e todo o seu despojo queimarás totalmente, para o Senhor teu Deus, e será montão perpétuo, nunca mais se edificará.

17 Também nada se pegará, à tua mão, do anátema, para que o Senhor se aparte do ardor da sua ira, e te faça misericórdia, e tenha piedade de

ti, e te multiplique, como jurou a teus pais;

18 Quando ouvires a voz do Senhor teu Deus, para guardares todos os seus mandamentos, que hoje te ordeno, para fazeres o *que for recto* aos olhos do Senhor teu Deus.

Animais limpos e imundos

14 FILHOS *sois* do Senhor vosso Deus: não vos dareis golpes, nem poreis calva entre vossos olhos por *causa* de algum morto.

2 Porque *és* povo santo ao Senhor teu Deus: e o Senhor te escolheu, de todos os povos que *há* sobre a face da terra, para lhe seres o seu povo próprio.

3 Nenhuma abominação comereis.

4 Estes *são* os animais que comereis: O boi, o gado miúdo das ovelhas, e o gado miúdo das cabras,

5 O veado, e a corça, e o búfalo, e a cabra montesa, e o texugo, e o boi silvestre, e o gamo.

6 Todo o animal que tem unhas fendidas, que tem a unha dividida em duas, que remoi, entre os animais, isso comereis.

7 Porém estes não comereis, dos que *somente* remoem, ou que têm a unha fendida: O camelo, e a lebre, e o coelho, porque remoem mas não têm a unha fendida: imundos vos *serão*.

8 Nem o porco, porque tem unha fendida mas não remoi; imundo vos *será*: não comereis da carne destes, e não tocareis no seu cadáver.

9 Isto comereis de tudo o que *há* nas águas: Tudo o que tem barbata-nas e escamas comereis.

10 Mas, tudo o que não tiver barba-tanas nem escamas, não o comereis: imundo vos *será*.

11 Toda a ave limpa comereis.

12 Porém, estas *são* as de que não comereis: A águia, e o quebrantoso, e o xofrango,

13 E o abutre, e a pega, e o milhano, segundo a sua espécie.

14 E todo o corvo, segundo a sua espécie,

15 E o avestruz, e o mocho, e o cuco, e o gavião, segundo a sua espécie.

16 E o bufo, e a coruja, e a gralha,

17 E o cisne, e o pelicano, e o corvo marinho.

18 E a cegonha, e a garça, segundo a sua espécie, e a poupa, e o morcego.

19 Também todo o réptil que voa, vos *será* imundo: não se comerá.

20 Toda a ave limpa comereis.

21 Não comereis nenhum animal morto; ao estrangeiro, que *está* dentro das tuas portas, o darás a comer, ou o venderás ao estranho, porquanto *és* povo santo ao Senhor teu Deus. Não cozerás o cabrito com o leite da sua mãe.

Os dízimos para o serviço do Senhor

22 Certamente darás os dízimos de toda a novidade da tua semente, que cada ano se recolher do campo.

23 E, perante o Senhor teu Deus, no lugar que escolher para ali fazer habitar o seu nome, comerás os dízimos do teu grão, do teu mosto e do teu azeite, e os primogénitos das tuas vacas e das tuas ovelhas: para que aprendas a temer ao Senhor teu Deus todos os dias.

24 E, quando o caminho te for tão comprido que os não possas levar, por estar longe de ti o lugar que escolher o Senhor teu Deus para ali pôr o seu nome, quando o Senhor teu Deus te tiver abençoado,

25 Então vende-os, e ata o dinheiro na tua mão, e vai ao lugar que escolher o Senhor teu Deus;

26 E aquele dinheiro darás por tudo o que deseja a tua alma, por vacas, e por ovelhas, e por vinho, e por bebida forte, e por tudo o que te pedir a tua alma: come-o ali, perante o Senhor teu Deus, e alegra-te, tu e a tua casa;

27 Porém, não desampararás ao levita que *está* dentro das tuas portas; pois não tem parte nem herança contigo.

28 Ao fim de três anos tirarás todos os dízimos da tua novidade, no mesmo ano, e os recolherás nas tuas portas:

29 Então virá o levita (pois nem parte nem herança tem contigo), e

o estrangeiro, e o órfão, e a viúva, que *estão* dentro das tuas portas, e comerão, e fartar-se-ão: para que o Senhor teu Deus te abençoe em toda a obra das tuas mãos, que fizeres.

O ano da remissão

15 AO fim dos sete anos farás remissão.

2 Este pois *é* o modo da remissão: Que todo o credor, que emprestou ao seu próximo *uma* coisa, o quite: não a exigirá do seu próximo ou do seu irmão, pois a remissão do Senhor é apregoada.

3 Do estranho *a* exigirás; mas o que tiveres em poder de teu irmão a tua mão o quitará:

4 Sòmente, para que entre ti não haja pobre: pois o Senhor abundantemente te abençoará na terra que o Senhor teu Deus te dará por herança, para possuí-la.

5 Se sòmente ouvires diligentemente a voz do Senhor teu Deus, para cuidares em fazer todos estes mandamentos que hoje te ordeno:

6 Porque o Senhor teu Deus te abençoará, como te tem dito: assim, emprestarás a muitas nações, mas não tomarás empréstimos: e dominarás sobre muitas nações, mas elas não dominarão sobre ti.

7 Quando entre ti houver algum pobre de teus irmãos, em alguma das tuas portas, na tua terra que o Senhor teu Deus te dá, não endurecerás o teu coração, nem fecharás a tua mão a teu irmão *que for* pobre;

8 Antes lhe abrirás, de todo, a tua mão, e livremente lhe emprestarás o que lhe falta, quanto baste para a sua necessidade.

9 Guarda-te, que não haja palavra de Belial no teu coração, dizendo: Vai-se aproximando o sétimo ano, o ano da remissão: e que o teu olho seja maligno para com teu irmão pobre, e não lhe dês nada; e que *ele* clame contra ti ao Senhor, e que haja em ti pecado.

10 Livrementemente lhe darás, e *que* o teu coração não seja maligno, quando lhe deres: pois, por esta causa, te abençoará o Senhor teu Deus, em toda

a tua obra, e em tudo em que puseres a tua mão.

11 Pois nunca cessará o pobre do meio da terra: pelo que te ordeno, dizendo: Livrementemente abrirás a tua mão para o teu irmão, para o teu necessitado, e para o teu pobre na tua terra.

12 Quando teu irmão hebreu ou *irmã* hebreia se vender a ti, seis anos te servirá, mas no sétimo ano o despedirás forro, de ti.

13 E, quando o despedires de ti forro, não o despedirás vazio.

14 Liberalmente o forneceras do teu rebanho, e da tua eira, e do teu lagar: daquilo com que o Senhor teu Deus te tiver abençoado lhe darás.

15 E lembrar-te-ás de que foste servo, na terra do Egipto, e de que o Senhor teu Deus te resgatou: pelo que te ordeno hoje esta coisa.

16 Porém será que, dizendo-te ele: Não saírei de ti; porquanto te ama a ti e a tua casa, por estar bem contigo:

17 Então tomarás uma sovela, e lhe furarás a orelha, à porta, e teu servo será para sempre: e também assim farás à tua serva.

18 Não seja aos teus olhos coisa dura, quando o despedires forro, de ti; pois seis anos te serviu em dobro do salário do jornaleiro: assim o Senhor teu Deus te abençoará, em tudo o que fizeres.

19 Todo o primogénito que nascer entre as tuas vacas e entre as tuas ovelhas, o macho, santificarás ao Senhor teu Deus: com o primogénito do teu boi não trabalharás, nem tosquiáras o primogénito das tuas ovelhas.

20 Perante o Senhor teu Deus os comerás, de ano em ano, no lugar que o Senhor escolher, tu e a tua casa.

21 Porém, havendo nele *algum* defeito, *se for* coxo, ou cego, ou tiver qualquer defeito, não o sacrificarás ao Senhor teu Deus.

22 Nas tuas portas o comerás: o imundo e o limpo *o comerão* juntamente, como da corça ou do veado.

23 Sòmente o seu sangue não comerás: sobre a terra o derramarás, como água.

As três festas da páscoa, de pentecostes e dos tabernáculos

16 GUARDA o mês de Abib, e celebra a páscoa ao Senhor teu Deus: porque no mês de Abib o Senhor teu Deus te tirou do Egipto, de noite.

2 Então sacrificarás a páscoa ao Senhor teu Deus, ovelhas e vacas, no lugar que o Senhor escolher para ali fazer habitar o seu nome.

3 Nela não comerás levedado: sete dias nela comerás *pães* asmos, pão de aflicção (porquanto apressadamente saíste da terra do Egipto), para que te lembres do dia da tua saída da terra do Egipto, todos os dias da tua vida.

4 Levedado não aparecerá contigo, por sete dias, em todos os teus termos: também da carne que matares à tarde, no primeiro dia, nada ficará até à manhã.

5 Não poderás sacrificar a páscoa em nenhuma das tuas portas que te dá o Senhor teu Deus;

6 Senão no lugar que escolher o Senhor teu Deus, para fazer habitar o seu nome, ali sacrificarás a páscoa, à tarde, ao pôr do sol, ao tempo determinado da tua saída do Egipto.

7 Então a cozerás, e comerás no lugar que escolher o Senhor teu Deus; depois sairás pela manhã, e irás às tuas tendas.

8 Sois dias comerás *pães* asmos e, no sétimo dia, é solenidade ao Senhor teu Deus: nenhuma obra farás.

9 Sete semanas contarás; desde que a foice começar na seara começarás a contar as sete semanas.

10 Depois celebrarás a festa das semanas, ao Senhor teu Deus; o que deres será tributo voluntário da tua mão, segundo o Senhor teu Deus te tiver abençoado.

11 E te alegrarás perante o Senhor teu Deus, tu, e teu filho, e tua filha, e o teu servo, e a tua serva, e o levita que *está* dentro das tuas portas, e o estrangeiro, e o órfão, e a viúva, que *estão* no meio de ti, no lugar que escolher o Senhor teu Deus para ali fazer habitar o seu nome.

12 E lembrar-te-ás de que foste

servo, no Egipto: e guardarás estes estatutos, e os farás.

13 A festa dos tabernáculos guardarás, sete dias, quando colheres da tua eira e do teu lagar.

14 E na tua festa te alegrarás, tu, e teu filho, e tua filha, e o teu servo, e a tua serva, e o levita, e o estrangeiro, e o órfão, e a viúva, que *estão* das tuas portas para dentro.

15 Sete dias celebrarás a festa ao Senhor teu Deus, no lugar que o Senhor escolher: porque o Senhor teu Deus te há-de abençoar em toda a tua colheita, e em toda a obra das tuas mãos; pelo que te alegrarás certamente.

16 Três vezes no ano todo o varão entre tí aparecerá perante o Senhor teu Deus, no lugar que escolher, na festa dos *pães* asmos, e na festa das semanas, e na festa dos tabernáculos; porém não aparecerá vazio perante o Senhor:

17 Cada qual, conforme ao dom da sua mão, conforme à bênção que o Senhor teu Deus te tiver dado.

Deveres dos juizes

18 Juizes e oficiais porás em todas as tuas portas que o Senhor teu Deus te der entre as tuas tribos, para que julguem o povo com juízo de justiça.

19 Não torcerás o juízo, não farás acepção de pessoas, nem tomarás peitas; porquanto a peita cega os olhos dos sábios, e perverte as palavras dos justos.

20 A justiça, a justiça seguirás: para que vivas, e possuas em herança a terra que te dará o Senhor teu Deus.

21 Não plantarás nenhum bosque de árvores junto ao altar do Senhor teu Deus, que fizeres para ti,

22 Nem levantarás estátua, a qual o Senhor teu Deus aborrece.

O castigo da idolatria

17 NÃO sacrificarás, ao Senhor teu Deus, boi ou gado miúdo em que haja defeito ou alguma coisa má; pois abominação é ao Senhor teu Deus.

2 Quando no meio de ti, em alguma das tuas portas que te dá o

Senhor teu Deus, se achar algum homem ou mulher que fizer mal aos olhos do Senhor teu Deus, traspasando o seu concerto,

3 Que for, e servir a outros deuses, e se encurvar a eles, ou ao sol, ou à lua, ou a todo o exército do céu; o que eu não ordenei;

4 E te for denunciado, e o ouvires; então bem o inquirirás: e eis que, sendo verdade, e certo que se fez tal abominação em Israel,

5 Então levarás o homem ou a mulher, que fez este malefício, às tuas portas, sim, o tal homem ou mulher, e os apedrejarás com pedras até que morram.

6 Por boca de duas testemunhas, ou três testemunhas, será morto o que houver de morrer: por boca de uma só testemunha não morrerá.

7 A mão das testemunhas será a primeira contra ele, para matá-lo; e depois a mão de todo o povo: assim tirarás o mal do meio de ti.

Consulta dos sacerdotes

8 Quando alguma coisa te for dificultosa em juízo, entre sangue e sangue, entre demanda e demanda, entre ferida e ferida, em negócios de pendências nas tuas portas, então te levantarás, e subirás ao lugar que escolher o Senhor teu Deus;

9 E virás aos sacerdotes levitas, e ao juiz que houver naqueles dias, e inquirirás, e te anunciarão a palavra que for do juízo.

10 E farás conforme ao mandado da palavra que te anunciarão do lugar que escolher o Senhor; e terás cuidado de fazer conforme a tudo o que te ensinarem.

11 Conforme ao mandado da lei que te ensinarem, e conforme ao juízo que te disserem, farás: da palavra que te anunciarem te não desviarás, nem para a direita nem para a esquerda.

12 O homem, pois, que se houver soberbamente, não dando ouvidos ao sacerdote, que está ali para servir ao Senhor teu Deus, nem ao juiz, o tal homem morrerá: e tirarás o mal de Israel:

13 Para que todo o povo o ouça e tema, e nunca mais se ensoberbeça.

A eleição e os deveres de um rei

14 Quando entrares na terra, que te dá o Senhor teu Deus, e a possuíres, e nela habitares, e disseres: Porei sobre mim um rei, *assim como têm todas as gentes que estão em redor de mim:*

15 Porás certamente sobre ti como rei aquele que escolher o Senhor teu Deus: de entre teus irmãos porás rei sobre ti: não poderás pôr homem estranho sobre ti, que não *seja* de teus irmãos.

16 Porém, não multiplicará para si cavalos, nem fará voltar o povo ao Egito, para multiplicar cavalos; pois o Senhor vos tem dito: Nunca mais voltareis por este caminho.

17 Tão-pouco para si multiplicará mulheres, para que o seu coração se não desvie: nem prata nem ouro multiplicará muito para si.

18 Será também *que*, quando se assentar sobre o trono de seu reino, então escreverá para si *um* traslado desta lei, num livro, do *que está* diante dos sacerdotes levitas.

19 E o terá consigo, e nele lerá todos os dias da sua vida; para que aprenda a temer ao Senhor seu Deus, para guardar todas as palavras desta lei, e estes estatutos, para fazê-los;

20 Para que o seu coração não se levante sobre os seus irmãos, e não se aparte do mandamento, nem para a direita nem para a esquerda: para que prolongue os dias no seu reino, ele e seus filhos no meio de Israel.

A herança e os direitos dos sacerdotes e dos levitas

18 OS sacerdotes levitas, toda a tribo de Levi, não terão parte nem herança em Israel: das ofertas queimadas do Senhor e da sua herança comerão.

2 Pelo que não terá herança no meio de seus irmãos: o Senhor é a sua herança, como lhe tem dito.

3 Este, pois, será o direito dos sacerdotes, a receber do povo, dos que sa-

crificarem sacrifício, seja boi ou gado miúdo: dar-se-á ao sacerdote a espádua, e as queixadas, e o bucho.

4 Dar-lhe-ás as primícias do teu grão, do teu mosto e do teu azeite, e as primícias da tosquia das tuas ovelhas.

5 Porque o Senhor teu Deus o escolheu de todas as tuas tribos, para que assista a servir no nome do Senhor, ele e seus filhos, todos os dias.

6 E, quando vier um levita, de alguma das tuas portas, de todo o Israel, onde habitar, e vier com todo o desejo da sua alma ao lugar que o Senhor escolheu,

7 E servir no nome do Senhor seu Deus, como também todos os seus irmãos, os levitas, que assistem ali perante o Senhor;

8 Igual porção comerão, além das vendas do seu património.

As abominações das nações são proibidas

9 Quando entrares na terra que o Senhor teu Deus te der, não aprenderás a fazer conforme as abominações daquelas nações.

10 Entre ti se não achará quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro;

11 Nem encantador de encantamentos, nem quem consulte um espírito adivinhante, nem mágico, nem quem consulte os mortos:

12 Pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor; e por estas abominações o Senhor teu Deus as lança fora de diante dele.

13 Perfeito serás, como o Senhor teu Deus.

14 Porque estas nações, que hás-de possuir, ouvem os prognosticadores e os adivinhadores: porém, a ti, o Senhor teu Deus não permitiu tal coisa.

A promessa de um grande profeta

15 O Senhor teu Deus te despertará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, como eu; a ele ouviréis;

16 Conforme a tudo o que pediste ao Senhor teu Deus, em Horeb, no dia da congregação, dizendo: Não ouvirei mais a voz do Senhor meu Deus, nem mais verei este grande fogo, para que não morra.

17 Então o Senhor me disse: Bem falaram *naquilo* que disseram.

18 *Eis* lhes suscitarei um profeta do meio de seus irmãos, como tu, e porei as minhas palavras na sua boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar.

19 *E será que*, qualquer que não ouvir as minhas palavras, que ele falar em meu nome, eu o requererei dele.

20 Porém, o profeta que presumir soberbamente de falar alguma palavra em meu nome, que eu lhe não tenho mandado falar, ou o que falar em nome de outros deuses, o tal profeta morrerá.

21 E, se disseres no teu coração: como conheceremos a palavra que o Senhor não falou?

22 Quando o *tal* profeta falar em nome do Senhor, e *tal* palavra se não cumprir, nem suceder *assim*, esta é palavra que o Senhor não falou: com soberba a falou o *tal* profeta, não tenhas temor dele.

A quem pertencem os privilégios das cidades de refúgio

19 QUANDO o Senhor teu Deus desarraigar as nações, cuja terra te dará o Senhor teu Deus, e tu as possuieres, e morares nas suas cidades e nas suas casas;

2 Três cidades separarás no meio da tua terra, que te dará o Senhor teu Deus, para a possuieres.

3 Preparar-te-ás o caminho; e os termos da tua terra, que te fará possuir o Senhor teu Deus, partirás em três: e isto será para que todo o homicida se acolha ali.

4 E este é o caso *tocante* ao homicida, que se acolher ali, para que viva: aquele que por erro ferir o seu próximo, a quem não aborrecia antes:

5 Como aquele que entrar com o seu próximo no bosque, para cortar

lenha, e pondo força na sua mão com o machado, para cortar a árvore, o ferro saltar do cabo e ferir o seu próximo, e morrer, o tal se acolherá a uma destas cidades, e viverá:

6 Para que o vingador do sangue não vá após o homicida, quando se esquentar o seu coração, e o alcançar, por ser comprido o caminho, e lhe tire a vida; porque não é culpado de morte, pois o não aborrecia dantes.

7 Portanto te dou ordem, dizendo: Três cidades separarás.

8 E, se o Senhor teu Deus dilatar os teus termos, como jurou a teus pais, e te der toda a terra que disse daria a teus pais;

9 (Quando guardares todos estes mandamentos, que hoje te ordeno, para fazê-los, amando ao Senhor teu Deus, e andando nos seus caminhos todos os dias), então acrescentarás outras três cidades, além destas três;

10 Para que o sangue inocente se não derrame no meio da terra, que o Senhor teu Deus te dá por herança, e haja sangue sobre ti.

11 Mas, havendo alguém que aborrece a seu próximo, e lhe arma ciladas, e se levanta contra ele, e o fere na vida, de modo que morra, e se acolhe a alguma destas cidades,

12 Então os anciãos da sua cidade mandarão, e dali o tirarão, e o entregarão na mão do vingador do sangue, para que morra.

13 O teu olho o não poupará; antes tirarás o sangue inocente de Israel, para que bem te suceda.

Acerca dos limites e das testemunhas

14 Não mudes o marco do teu próximo, que colocaram os antigos, na tua herança, que possuires na terra, que te dá o Senhor teu Deus para a possuires.

15 Uma só testemunha contra ninguém se levantará por qualquer iniquidade, ou por qualquer pecado, seja qual for o pecado que pecasse: pela boca de duas testemunhas, ou pela boca de três testemunhas, se estabelecerá o negócio.

16 Quando se levantar testemunha

falsa contra alguém, para testificar contra ele *acerca* da transgressão,

17 Então aqueles dois homens, que tiverem a demanda, se apresentarão perante o Senhor, diante dos sacerdotes e dos juizes que houver naquelles dias;

18 E os juizes bem inquirirão; e eis que, *sendo* a testemunha falsa testemunha, que testificou falsidade contra seu irmão,

19 Far-lhe-eis como cuidou fazer a seu irmão: e *assim* tirarás o mal do meio de ti.

20 Para que os que ficarem o ouçam e temam, e nunca mais tornem a fazer tal mal no meio de ti.

21 O teu olho não poupará: vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé.

As leis da guerra

20 QUANDO saires à peleja contra teus inimigos, e vires cavalos, e carros, e povo maior em número do que tu, deles não terás temor; pois o Senhor teu Deus, que te tirou da terra do Egipto, *está* contigo.

2 E será *que*, quando vos achegardes à peleja, o sacerdote se adiantará, e falará ao povo.

3 E dir-lhe-á: Ouve, ó Israel, hoje vos achegais à peleja contra os vossos inimigos: que se não amoleça o vosso coração; não temais nem tremais, nem vos aterroriseis diante deles,

4 Pois o Senhor vosso Deus *é* o que vai convosco, a pelear contra os vossos inimigos, para salvar-vos.

5 Então os oficiais falarão ao povo, dizendo: Qual *é* o homem que edificou casa nova e ainda a não consagrou? vá, e torne-se à sua casa, para que porventura não morra na peleja e algum outro a consagre.

6 E qual *é* o homem que plantou uma vinha e ainda não logrou fruto dela? vá, e torne-se à sua casa, para que porventura não morra na peleja e algum outro o logre.

7 E qual *é* o homem que está desposado com alguma mulher e ainda a não recebeu? vá, e torne-se à sua casa, para que porventura não morra

na peleja e algum outro *homem* a receba.

8 E continuarão os oficiais a falar ao povo, dizendo: Qual é o homem medroso e de coração tímido? vá, e torne-se à sua casa, para que o coração de seus irmãos se não derreta como o seu coração.

9 E será *que*, quando os oficiais acabem de falar ao povo, então designarão os maiores dos exércitos para a dianteira do povo.

10 Quando te achegares a alguma cidade a combatê-la, apregoar-lhe-ás a paz.

11 E será *que*, se te responder *em* paz, e te abrir, todo o povo que se achar nela te será tributário e te servirá.

12 Porém, se ela não fizer paz contigo, *mas* antes te fizer guerra, então a sitiarás.

13 E o Senhor teu Deus a dará na tua mão; e todo o varão que houver nela passará ao fio da espada,

14 Salvo sòmente as mulheres, e as crianças, e os animais; e tudo o que houver na cidade, todo o seu despojo, tomarás para ti; e comerás o despojo dos teus inimigos, que te deu o Senhor teu Deus.

15 Assim farás a todas as cidades *que estiverem* mui longe de ti, que não *forem* das cidades destas nações.

16 Porém, das cidades destas nações, que o Senhor teu Deus te dá em herança, nenhuma coisa que tem fôlego deixarás com vida:

17 Antes destruí-las-ás totalmente: aos heteus, e aos amorreus, e aos cananeus, e aos fereus, e aos heveus, e aos jebuseus, como te ordenou o Senhor teu Deus,

18 Para que vos não ensinem a fazer conforme a todas as suas abominações, que fizeram a seus deuses, e pequeis contra o Senhor vosso Deus.

19 Quando sitiareis uma cidade por muitos dias, pelejando contra ela para a tomar, não destruirás o seu arvoredo, metendo nele o machado, porque dele comerás: pelo que o não cortarás (pois o arvoredo do campo é o sentimento do homem), para que sirva de tranqueira diante de ti.

20 Mas as árvores que souberes que não são árvores de comer, destruí-las-ás e cortá-las-ás: e contra a cidade que guerrear contra ti edificarás baluartes, até que esta seja derribada.

Expição por uma morte cujo autor é desconhecido

21 QUANDO na terra que te der o Senhor teu Deus para possuí-la se achar *algum* morto, caído no campo, sem que se saiba quem o matou,

2 Então sairão os teus anciãos e os teus juizes, e medirão o *espaço* até às cidades que *estiverem* em redor do morto;

3 E, na cidade mais chegada ao morto, os anciãos da mesma cidade tomarão uma bezerra da manada, que não tenha trabalhado nem tenha puxado com o jugo;

4 E os anciãos daquela cidade trarão a bezerra a um vale áspero, que nunca foi lavrado nem semeado: e ali, naquele vale, degolarão a bezerra;

5 Então se achegarão os sacerdotes, filhos de Levi (pois o Senhor teu Deus os escolheu para o servirem, e para abençoarem em nome do Senhor; e pelo seu dito se determinará toda a demanda e toda a ferida);

6 E todos os anciãos da mesma cidade, mais chegados ao morto, lavarão as suas mãos sobre a bezerra degolada no vale;

7 E protestarão, e dirão: As nossas mãos não derramaram este sangue, e os nossos olhos o não viram.

8 Sê propício ao teu povo Israel, que tu, ó Senhor, resgataste, e não ponhas o sangue inocente no meio do teu povo Israel. E aquele sangue lhes será expiado.

9 Assim tirarás o sangue inocente do meio de ti: pois farás o que é recto aos olhos do Senhor.

Acerca da mulher prisioneira

10 Quando saíres à peleja contra os teus inimigos, e o Senhor teu Deus os entregar nas tuas mãos, e tu deles levares prisioneiros,

11 E tu entre os presos vires *uma* mulher formosa à vista, e a cobiares, e a queiras tomar por mulher,

12 Então a trarás para a tua casa: e ela rapará a cabeça a cortarás as suas unhas,

13 E despirá o vestido do seu cativo, e se assentará na tua casa, e chorará a seu pai e a sua mãe um mês inteiro: e depois entrarás a ela, e tu serás seu marido e ela tua mulher.

14 E será *que*, se te não contentares dela, a deixarás ir à sua vontade; mas de sorte nenhuma a venderás por dinheiro, nem com ela mercadejarás, pois a tens humilhado.

O direito do primogénito

15 Quando um homem tiver duas mulheres, uma a quem ama e outra a quem aborrece; e a amada e a aborrecida lhe derem filhos, e o filho primogénito for da aborrecida,

16 Será *que*, no dia em que fizer herdar a seus filhos o que tiver, não poderá dar a primogenitura ao filho da amada, adiante do filho da aborrecida *que é o primogénito*.

17 Mas ao filho da aborrecida reconhecerá por primogénito, dando-lhe dobrada porção de tudo quanto tiver: porquanto aquele *é o princípio da sua força*; o direito da primogenitura seu *é*.

Acerca dos filhos desobedientes

18 Quando alguém tiver um filho contumaz e rebelde, que não obedecer à voz de seu pai e à voz de sua mãe, e, castigando-o eles, lhes não der ouvidos,

19 Então seu pai e sua mãe pegarão nele, e o levarão aos anciãos da sua cidade, e à porta do seu lugar;

20 E dirão aos anciãos da cidade: Este nosso filho *é rebelde e contumaz*, não dá ouvidos à nossa voz: *é um comilão e bebedor*.

21 Então todos os homens da sua cidade o apedrejarão com pedras, até que morra; e tirarás o mal do meio de ti, para que todo o Israel o ouça, e tema.

Os cadáveres serão tirados do patíbulo

22 Quando também em alguém houver pecado, *digno do juízo de*

morte, e haja de morrer, e o pendurares *num* madeiro,

23 O seu cadáver não permanecerá no madeiro, mas certamente o enterrarás no mesmo dia: porquanto o pendurado *é maldito de Deus*: assim não contaminarás a tua terra, que o Senhor teu Deus te dá em herança.

Caridade com o próximo

22 VENDO extraviado o boi ou ovelha de teu irmão, não te esconderás deles: restitui-los-ás sem falta a teu irmão.

2 E se teu irmão não *estiver* perto de ti, ou tu o não conheceres, recolhê-los-ás na tua casa, para que fiquem contigo, até que teu irmão os busque, e tu lhos tornarás a dar.

3 Assim também farás com o seu jumento, e assim farás com os seus vestidos; assim farás também com toda a coisa perdida, que se perder de teu irmão, e tu a achares; não te poderás esconder.

4 O jumento de teu irmão, ou o seu boi, não verás caídos no caminho, e deles te esconderás: com ele os levantarás, sem falta.

Acerca dos vestidos do homem e dos da mulher

5 Não haverá trajo de homem na mulher, e não vestirá o homem vestido de mulher: porque, qualquer que faz isto, abominação *é ao Senhor teu Deus*.

6 Quando encontrares *algum* ninho de ave no caminho, em alguma árvore, ou no chão, com passarinhos, ou ovos, e a mãe posta sobre os passarinhos, ou sobre os ovos, não tomarás a mãe com os filhos;

7 Deixarás ir livremente a mãe, e os filhos tomarás para ti; para que bem te vá, e *para que prolongues os dias*.

8 Quando edificares *uma* casa nova, farás no teu telhado um para-peito, para que não ponhas culpa de sangue na tua casa, se alguém de alguma maneira cair dela.

9 Não semearás a tua vinha de diferentes espécies de semente, para

que se não profane o fruto da semente que semeares, e a novidade da vinha.

10 Com boi e com jumento, juntamente, não lavrarás.

11 Não te vestirás de diversos estofos de lã e linho, juntamente.

12 Franjas porás nas quatro bordas da tua manta, com que te cobrires.

As penas e diversos pecados cometidos para com mulheres

13 Quando um homem tomar mulher e, entrando a ela, a aborrecer,

14 E lhe imputar coisas escandalosas, e contra ela divulgar má fama, dizendo: Tomei esta mulher, e me cheguei a ela, porém não a achei virgem;

15 Então o pai da moça e sua mãe tomarão *os sinais da virgindade* da moça, e levá-los-ão para fora, aos anciãos da cidade, à porta;

16 E o pai da moça dirá aos anciãos: Eu dei minha filha por mulher a este homem, porém ele a aborreceu;

17 E eis que lhe imputou coisas escandalosas, dizendo: Não achei virgem tua filha: porém eis aqui *os sinais da virgindade* de minha filha. E estenderão o lençol diante dos anciãos da cidade.

18 Então os anciãos da mesma cidade tomarão aquele homem, e o castigarão,

19 E o condenarão em cem *siclos* de prata, e os darão ao pai da moça; porquanto divulgou má fama sobre uma virgem de Israel. E lhe será por mulher, em todos os seus dias não a poderá despedir.

20 Porém se este negócio for verdade, que a virgindade se não achou na moça,

21 Então levarão a moça à porta da casa de seu pai, e os homens da sua cidade a apedrejarão com pedras, até que morra; pois fez loucura em Israel, prostituindo-se na casa de seu pai: assim tirarás o mal do meio de ti.

22 Quando um homem for achado deitado com mulher casada com marido, então ambos morrerão, o homem que se deitou com a mulher,

e a mulher: assim tirarás o mal de Israel.

23 Quando houver moça virgem, desposada com algum homem, e um homem a achar na cidade, e se deitar com ela,

24 Então trareis ambos à porta daquela cidade, e os apedrejareis com pedras, até que morram; a moça, porquanto não gritou na cidade, e o homem, porquanto humilhou a mulher do seu próximo: assim tirarás o mal do meio de ti.

25 E se algum homem no campo achar uma moça desposada, e o homem a forçar, e se deitar com ela, então morrerá só o homem que se deitou com ela;

26 Porém à moça não farás nada: a moça não tem culpa de morte; porque, como o homem que se levanta contra o seu próximo, e lhe tira a vida, assim é este negócio.

27 Pois a achou no campo: a moça desposada gritou, e não houve quem a livrasse.

28 Quando um homem achar uma moça virgem, que não for desposada, e pegar nela, e se deitar com ela, e forem apanhados,

29 Então o homem que se deitou com ela dará ao pai da moça cinquenta *siclos* de prata: e porquanto a humilhou, lhe será por mulher: não a poderá despedir em todos os seus dias.

30 Nenhum homem tomará a mulher de seu pai, nem descobrirá a orela de seu pai.

Pessoas que são excluídas das assembleias santas

23 O QUEBRADO de quebradura, e castrado, não entrará na congregação do Senhor.

2 Nenhum bastardo entrará na congregação do Senhor: nem ainda a sua décima geração entrará na congregação do Senhor.

3 Nenhum amonita nem moabita entrará na congregação do Senhor; nem ainda a sua décima geração entrará na congregação do Senhor eternamente.

4 Porquanto não saíram com pão

e água, a receber-vos no caminho, quando saíeis do Egipto; e porquanto alugaram contra ti a Balaão, filho de Beor, de Petor, de Mesopotâmia, para te amaldiçoar.

5 Porém o Senhor teu Deus não quis ouvir Balaão: antes o Senhor teu Deus trocou em bênção a maldição; porquanto o Senhor teu Deus te amava.

6 Não lhes procurarás nem paz nem bem, em todos os teus dias, para sempre.

7 Não abominarás o idumeu, pois é teu irmão; nem, abominarás o egipcio; pois estrangeiro foste na sua terra.

8 Os filhos que lhes nascerem na terceira geração, cada um deles entrará na congregação do Senhor.

9 Quando o exército sair contra os teus inimigos, então te guardarás de toda a coisa má.

10 Quando entre ti houver alguém que, por algum acidente de noite, não estiver limpo, sairá fora do exército; não entrará no meio do exército.

11 Porém será *que*, declinando a tarde, se lavará em água; e, em se pondo o sol, entrará no meio do arraial.

12 Também terás um lugar fora do arraial; e ali sairás fora.

13 E entre as tuas armas terás uma pá; e será *que*, quando estiveres assentado fora, então com ela cavarás, e, virando-te, cobrirás aquilo que saiu de ti.

14 Porquanto o Senhor teu Deus anda no meio do teu arraial, para te livrar, e entregar os teus inimigos diante de ti: pelo que o teu arraial será santo: para que *ele* não veja coisa feia em ti, e se torne atrás de ti.

Acerca de fugitivos, prostitutas, usura e votos

15 Não entregarás a seu senhor o servo que se a colher a ti, de seu senhor;

16 Contigo ficará no meio de ti, no lugar que escolher em alguma das tuas portas, onde lhe estiver bem: não o oprimirás.

17 Não haverá rameira de entre as filhas de Israel; nem haverá sodomita de entre os filhos de Israel.

18 Não trarás salário de rameira nem preço de cão à casa do Senhor teu Deus, por qualquer voto; porque ambos estes *são* igualmente abominação ao Senhor teu Deus.

19 A teu irmão não emprestarás à usura; nem à usura de dinheiro, nem à usura de comida, nem à usura de qualquer coisa que se empreste à usura.

20 Ao estranho emprestarás à usura, porém, a teu irmão, não emprestarás à usura: para que o Senhor teu Deus te abençoe em tudo em que puseres a tua mão, na terra a qual vais a possuir.

21 Quando votares algum voto ao Senhor teu Deus, não tardarás em pagá-lo; porque o Senhor teu Deus certamente o requererá de ti, e em ti haverá pecado.

22 Porém, abstando-te de votar, não haverá pecado em ti.

23 O que saiu da tua boca guardarás, e o farás; mesmo a oferta voluntária, *assim* como votaste ao Senhor teu Deus, e o declaraste pela tua boca.

24 Quando entrares na vinha do teu próximo, comerás uvas conforme ao teu desejo, até te fartares, porém não as porás no teu vaso.

25 Quando entrares na seara do teu próximo, com a tua mão arrancarás as espigas; porém não meterás a foice na seara do teu próximo.

Acerca do divórcio, dos penhores, dos roubadores e da lepra

24 QUANDO um homem tomar uma mulher, e se casar com ela, então será *que*, se não achar graça em seus olhos, por nela achar coisa feia, ele lhe fará escrito de repúdio, e lho dará na sua mão, e a despedirá da sua casa.

2 Se, pois, saindo da sua casa, for, e se casar com outro homem,

3 E este último homem a aborrecer, e lhe fizer escrito de repúdio, e lho der na sua mão, e a despedir da sua casa, ou se este último homem, que a tomou para si por mulher, vier a morrer,

4 Então seu primeiro marido, que a

despediu, não poderá tornar a tomá-la, para que seja sua mulher, depois que foi contaminada: pois é abominação perante o Senhor; assim não farás pecar a terra que o Senhor teu Deus te dá por herança.

5 Quando algum homem tomar uma mulher nova, não sairá à guerra, nem se lhe imporá carga alguma; por um ano inteiro ficará livre na sua casa, e alegrará a sua mulher, que tomou.

6 Não se tomarão em penhor as mós ambas, nem mesmo a mó de cima, pois se penhoraria *assim* a vida.

7 Quando se achar alguém que furtar um de entre os seus irmãos, dos filhos de Israel, e com ele ganhar, e o vender, o tal ladrão morrerá, e tirarás o mal do meio de ti.

8 Guarda-te da praga da lepra, e tem grande cuidado de fazer conforme a tudo o que te ensinarem os sacerdotes levitas; como lhes tenho ordenado, terás cuidado de o fazer.

9 Lembra-te do que o Senhor teu Deus fez a Miriam, no caminho, quando saíste do Egito.

Acerca de empréstimos

10 Quando emprestares alguma coisa ao teu próximo, não entrarás em sua casa, para lhe tirar o penhor.

11 Fora estarás; e o homem, a quem emprestaste, te trará fora o penhor.

12 Porém, se for homem pobre, não te deitarás com o seu penhor.

13 Em se pondo o sol, certamente lhe restituirás o penhor; para que durma na sua roupa, e te abençoe: e isto te será justiça, diante do Senhor Deus.

Caridade para com os pobres, os estrangeiros e os órfãos

14 Não oprimirás o jornaleiro pobre e necessitado de teus irmãos, ou de teus estrangeiros, que estão na tua terra e nas tuas portas.

15 No seu dia *lhe* darás o seu jornal, e o sol se não porá sobre isso: porquanto pobre é, e sua alma se atém a isso: para que não clame contra ti, ao Senhor, e haja em ti pecado.

16 Os pais não morrerão pelos filhos, nem os filhos pelos pais: cada qual morrerá pelo seu pecado.

17 Não perverterás o direito do estrangeiro e do órfão; nem tomarás em penhor a roupa da viúva.

18 Mas lembrar-te-ás de que foste servo, no Egito, e de que o Senhor te livrou dali: pelo que te ordeno que faças isto.

19 Quando no teu campo segares a tua sega, e esqueceras uma gavella no campo, não tornarás a tomá-la; para o estrangeiro, para o órfão, e para a viúva será; para que o Senhor teu Deus te abençoe, em toda a obra das tuas mãos.

20 Quando sacudires a tua oliveira, não tornarás atrás de ti a sacudir os ramos: para o estrangeiro, para o órfão, e para a viúva será.

21 Quando vindimares a tua vinha, não tornarás atrás de ti, a rebuscá-la: para o estrangeiro, para o órfão, e para a viúva será.

22 E lembrar-te-ás de que foste servo na terra do Egito: pelo que te ordeno que faças isto.

A pena de açoites

25 QUANDO houver contenda entre alguns, e vierem a juízo, para que os julguem, ao justo justificarão, e ao injusto condenarão.

2 E será *que*, se o injusto merecer açoites, o juiz o fará deitar, e o fará açoitar diante de si, quanto bastar pela sua injustiça, por *certa* conta.

3 Quarenta *açoites* lhe fará dar, não mais; para que, porventura, se lhe fizer dar mais açoites do que estes, teu irmão não fique envilecido aos teus olhos.

4 Não atarás a boca ao boi, quando trilhar.

A obrigação de um homem casar com a viúva de seu irmão

5 Quando *alguns* irmãos morarem juntos, e algum deles morrer, e não tiver filho, então a mulher do defunto não se casará com homem estranho de fora; seu cunhado entrará a ela, e a tomará por mulher, e fará a obrigação de cunhado para com ela.

6 E será *que* o primogénito que *ela* der à luz estará em nome de seu irmão defunto; para que o seu nome se não apague em Israel.

7 Porém, se o tal homem não quiser tomar sua cunhada, subirá então sua cunhada à porta dos anciãos, e dirá: Meu cunhado recusa suscitar, a seu irmão, nome em Israel; não quer fazer para comigo o dever de cunhado.

8 Então os anciãos da sua cidade o chamarão, e com ele falarão: e, *se* ele ficar *nisto*, e disser: Não quero tomá-la;

9 Então sua cunhada se chegará a ele, aos olhos dos anciãos; e lhe descalçará o sapato do pé, e lhe cuspirá no rosto, e protestará, e dirá: Assim se fará ao homem que não edificar a casa de seu irmão:

10 E o seu nome se chamará em Israel: A casa do descalçado.

11 Quando pelejarem *dois* homens, um contra o outro, e a mulher de um chegar para livrar a seu marido da mão do que o fere, e ela estender a sua mão, e lhe pegar pelas suas vergonhas,

12 Então cortar-lhe-ás a mão: não a poupará o teu olho.

Pesos e medidas justas

13 Na tua bolsa não terás diversos pesos, um grande e um pequeno.

14 Na tua casa não terás duas sortes de efa, uma grande e uma pequena.

15 Peso inteiro e justo terás; efa inteira e justa terás; para que se prolonguem os teus dias na terra que te dará o Senhor teu Deus.

16 Porque abominação é ao Senhor teu Deus todo aquele que faz isto, todo aquele que fizer injustiça.

Amalec será destruído

17 Lembra-te do que te fez Amalec no caminho, quando saíeis do Egipto.

18 Como te saiu ao encontro no caminho, e te derribou na retaguarda todos os fracos que iam após ti, estando tu cansado e afadigado; e não temeu a Deus.

19 Será pois *que*, quando o Senhor teu Deus te tiver dado repouso, de todos os teus inimigos em redor, na

terra que o Senhor teu Deus te dará por herança, para possuí-la, *então* apagarás a memória de Amalec de debaixo do céu: não te esqueças.

As primícias da terra

26 E SERÁ *que*, quando entrares na terra que o Senhor teu Deus te der por herança, e a possuíres, e nela habitares,

2 Então tomarás das primícias de todos os frutos da terra, que trouxeres da tua terra, que te dá o Senhor teu Deus, e *as* porás num cesto, e irás ao lugar que escolher o Senhor teu Deus, para ali fazer habitar o seu nome.

3 E virás ao sacerdote, que naqueles dias for, e dir-lhe-ás: Hoje declarei, perante o Senhor teu Deus, que entrei na terra que o Senhor jurou a nossos pais dar-nos.

4 E o sacerdote tomará o cesto da tua mão, e o porá diante do altar do Senhor teu Deus.

5 Então protestarás perante o Senhor teu Deus, e dirás: Siro miserável *foi* meu pai, e desceu ao Egipto, e ali peregrinou com pouca gente: porém, ali cresceu, *até vir a ser* nação grande, poderosa e numerosa.

6 Mas os egípcios nos maltrataram e nos afligiram, e sobre nós puseram uma dura servidão.

7 Então clamamos ao Senhor Deus de nossos pais; e o Senhor ouviu a nossa voz, e atentou para a nossa miséria, e para o nosso trabalho, e para a nossa opressão.

8 E o Senhor nos tirou do Egipto com mão forte, e com braço estendido, e com grande espanto, e com sinais, e com milagres;

9 E nos trouxe a este lugar, e nos deu esta terra, terra que mana leite e mel.

10 E eis que agora eu trouxe as primícias dos frutos da terra que tu, ó Senhor, me deste. Então as porás perante o Senhor teu Deus, e te inclinarás perante o Senhor teu Deus.

11 E te alegrarás por todo o bem que o Senhor teu Deus te tem dado, a ti e à tua casa, tu e o levita, e o estrangeiro que está no meio de ti.

Oração daquele que deu os dizimos

12 Quando acabares de dizimar todos os dizimos da tua novidade, no ano terceiro, que é o ano dos dizimos, então o darás ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, para que comam dentro das tuas portas, e se fartem:

13 E dirás perante o Senhor teu Deus: Tirei o que é consagrado de *minha* casa, e dei também ao levita, e ao estrangeiro, e ao órfão e à viúva, conforme a todos os teus mandamentos que me tens ordenado: nada tras-passei dos teus mandamentos, nem *deles* me esqueci.

14 Disso não comi na minha tristeza, nem disso nada tirei para imundícia, nem disso dei para *algum* morto; obedeci à voz do Senhor meu Deus; conforme a tudo o que me ordenaste, tenho feito.

15 Olha desde a tua santa habitação, desde o céu, e abençoa o teu povo, a Israel, e a terra que nos deste, como juraste a nossos pais, terra que mana leite e mel.

16 Neste dia o Senhor teu Deus te manda fazer estes estatutos e juízos: guarda-os pois, e faze-os com todo o teu coração e com toda a tua alma.

17 Hoje declaraste ao Senhor que te será por Deus, e que andarás nos seus caminhos, e guardarás os seus estatutos, e os seus mandamentos, e os seus juízos, e darás ouvidos à sua voz.

18 E o Senhor hoje te fez dizer que lhe serás por seu próprio povo, como te tem dito, e que guardarás todos os seus mandamentos.

19 Para assim te exaltar sobre todas as nações que fez, para louvor, e para fama, e para glória, e para que sejas um povo santo, ao Senhor teu Deus, como tem dito.

A ordem de levantar um padrão e gravar nele a lei

27 E DERAM ordem, Moisés e os anciãos, ao povo de Israel, dizendo: Guardai todos estes mandamentos que hoje vos ordeno:

2 Será pois *que*, no dia em que passares o Jordão, à terra que te der o

Senhor teu Deus, levantar-te-ás *umas* pedras grandes, e as caiarás com cal.

3 E, havendo-o passado, escreverás nelas todas as palavras desta lei, para entrares na terra que te der o Senhor teu Deus, terra que mana leite e mel, como te disse o Senhor Deus de teus pais.

4 Será pois *que*, quando houveres passado o Jordão, levantareis estas pedras, que hoje vos ordeno, no monte Ebal, e as caiarás com cal.

5 E ali edificarás um altar ao Senhor teu Deus, um altar de pedras; não alçarás ferro sobre elas.

6 De pedras inteiras edificarás o altar do Senhor teu Deus: e sobre ele oferecerás holocaustos, ao Senhor teu Deus.

7 Também sacrificarás ofertas pacíficas, e ali comerás perante o Senhor teu Deus, e te alegrarás.

8 E nestas pedras escreverás todas as palavras desta lei, exprimindo-as bem.

9 Falou mais Moisés, juntamente com os sacerdotes levitas, e todo o Israel, dizendo: Escuta e ouve, ó Israel! neste dia vieste a ser por povo ao Senhor teu Deus.

10 Portanto, obedecerás à voz do Senhor teu Deus, e farás os seus mandamentos e os seus estatutos que hoje te ordeno.

As maldições que serão lançadas do monte Ebal

11 E Moisés deu ordem naquele dia, ao povo, dizendo:

12 Quando houverdes passado o Jordão, estes estarão sobre o monte Gerizim, para abençoarem o povo: Simeão, e Levi, e Judá, e Issacar, e José, e Benjamim;

13 E estes estarão para amaldiçoar sobre o monte Ebal: Ruben, Gad, e Aser, e Zebulon, Dan e Naftali.

14 E os levitas protestarão a todo o povo de Israel, em alta voz, e dirão:

15 Maldito o homem que fizer imagem de escultura, ou de fundição, abominação ao Senhor, obra da mão do artífice, e a puser em *um* lugar escondido. E todo o povo responderá, e dirá: Amen.

16 Maldito aquele que desprezar a seu pai ou a sua mãe. E todo o povo dirá: Amen.

17 Maldito aquele que arrancar o termo do seu próximo. E todo o povo dirá: Amen.

18 Maldito aquele que fizer que o cego erre do caminho. E todo o povo dirá: Amen.

19 Maldito aquele que perverter o direito do estrangeiro, do órfão e da viúva. E todo o povo dirá: Amen.

20 Maldito aquele que se deitar com a mulher de seu pai, porquanto descobriu a orela de seu pai. E todo o povo dirá: Amen.

21 Maldito aquele que se deitar com *algum* animal. E todo o povo dirá: Amen.

22 Maldito aquele que se deitar com sua irmã, filha de seu pai, ou filha de sua mãe. E todo o povo dirá: Amen.

23 Maldito aquele que se deitar com sua sogra. E todo o povo dirá: Amen.

24 Maldito aquele que ferir ao seu próximo em oculto. E todo o povo dirá: Amen.

25 Maldito aquele que tomar peita para matar alguma *pessoa* inocente. E todo o povo dirá: Amen.

26 Maldito aquele que não confirmar as palavras desta lei, não as cumprindo. E todo o povo dirá: Amen.

As bênçãos que serão lançadas do monte Gerizim

28 E SERÁ *que*, se ouvires a voz do Senhor teu Deus, tendo cuidado de guardar todos os seus mandamentos que eu te ordeno hoje, o Senhor teu Deus te exaltará sobre todas as nações da terra.

2 E todas estas bênçãos virão sobre ti e te alcançarão, quando ouvires a voz do Senhor teu Deus:

3 Bendito *serás* na cidade, e bendito *serás* no campo.

4 Bendito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e o fruto dos teus animais; e a criação das tuas vacas, e os rebanhos das tuas ovelhas.

5 Bendito o teu cesto e a tua amassadeira;

6 Bendito *serás* ao entrares, e bendito *serás* ao saíres.

7 O Senhor entregará os teus inimigos, que se levantarem contra ti, feridos diante de ti: por um caminho sairão contra ti, mas por sete caminhos fugirão diante de ti.

8 O Senhor mandará *que* a bênção *esteja* contigo nos teus celeiros, e em tudo o que puseres a tua mão; e te abençoará na terra que te der o Senhor teu Deus.

9 O Senhor te confirmará para si por povo santo, como te tem jurado, quando guardares os mandamentos do Senhor teu Deus, e andares nos seus caminhos.

10 E todos os povos da terra verão que és chamado pelo nome do Senhor, e terão temor de ti.

11 E o Senhor te fará abundar de bens no fruto do teu ventre, e no fruto dos teus animais, e no fruto da tua terra, sobre a terra que o Senhor jurou a teus pais te dar.

12 O Senhor te abrirá o seu bom tesouro, o céu, para dar chuva à tua terra no seu tempo, e para abençoar toda a obra das tuas mãos; e emprestarás a muitas gentes, porém tu não tomarás emprestado.

13 E o Senhor te porá por cabeça, e não por cauda; e só estarás em cima, e não debaixo, quando obedeceres aos mandamentos do Senhor teu Deus, que hoje te ordeno, para os guardar e fazer.

14 E não te desviarás de todas as palavras que hoje te ordeno, nem para a direita nem para a esquerda, para andares após outros deuses, para os servires.

Castigos por desobediência

15 Será porém *que*, se não deres ouvidos à voz do Senhor teu Deus, para não cuidares em fazer todos os seus mandamentos e os seus estatutos, que hoje te ordeno, então sobre ti virão todas estas maldições, e te alcançarão:

16 Maldito *serás* tu na cidade, e maldito *serás* no campo.

17 Maldito o teu cesto e a tua amassadeira;

18 Maldito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e a criação das tuas vacas, e os rebanhos das tuas ovelhas.

19 Maldito *serás* ao entrares, e maldito *serás* ao saíres.

20 O Senhor mandará sobre ti a maldição, a turbação e a perdição em tudo em que puseres a tua mão para fazer, até que sejas destruído, e até que repentinamente pereças, por causa da maldade das tuas obras, com que me deixaste.

21 O Senhor te fará pegar a pestilência, até que te consuma da terra a que passas a possuir.

22 O Senhor te ferirá com a tísica e com a febre, e com a quentura, e com o ardor, e com a secura, e com a destruição de sementeiras e com ferrugem; e te perseguirão até que pereças;

23 E os teus céus, que *estão* sobre a cabeça, serão de bronze; e a terra, que *está* debaixo de ti, *será* de ferro.

24 O Senhor, *por* chuva da tua terra, te dará pó e poeira; dos céus descerá sobre ti, até que pereças.

25 O Senhor te fará cair diante dos teus inimigos; por um caminho sairás contra eles, e por sete caminhos fugirás diante deles, e *serás* espalhado por todos os reinos da terra.

26 E o teu cadáver será por comida a todas as aves dos céus, e aos animais da terra; e ninguém os espantará.

27 O Senhor te ferirá com as úlceras do Egipto, com hemorroidas, e com sarna, e com coceira, de que não possas curar-te;

28 O Senhor te ferirá com loucura, e com cegueira, e com pasmo do coração:

29 E apalparás ao meio-dia, como o cego apalpa na escuridade, e não prosperarás nos teus caminhos; porém somente *serás* oprimido e roubado todos os dias, e não *haverá* quem te salve.

30 Desposar-te-ás com *uma* mulher, porém outro homem dormirá com ela; edificarás *uma* casa, porém não morarás nela; plantarás *uma* vinha, porém não lograrás o seu fruto.

31 O teu boi *será* morto aos teus

olhos, porém dele não comerás: o teu jumento *será* roubado diante de ti, e não voltará a ti: as tuas ovelhas *serão* dadas aos teus inimigos, e não *haverá* quem te salve.

32 Teus filhos e tuas filhas *serão* dadas a outro povo, os teus olhos o verão, e após deles desfalecerão todo o dia; porém não *haverá* poder na tua mão.

33 O fruto da tua terra e todo o teu trabalho comerá um povo que nunca conheceste: e tu *serás* oprimido e quebrantado todos os dias.

34 E ficarás aterrado pelo que verás com os teus olhos.

35 O Senhor te ferirá com úlceras malignas nos joelhos e nas pernas, de que não possas sarar, desde a planta do teu pé até ao alto da cabeça.

36 O Senhor te levará a ti e a teu rei, que tiveres posto sobre ti, a *uma* gente que não conheceste, nem tu nem teus pais; e ali servirás a outros deuses, ao pau e à pedra.

37 E *serás* por pasmo, por ditado, e por fábula entre todos os povos a que o Senhor te levará.

38 Lançarás muita semente ao campo; porém colherás pouco, porque o gafanhoto a consumirá.

39 Plantarás vinhas, e cultivarás; porém não beberás vinho, nem colherás *as uvas*; porque o bicho as colherá.

40 Em todos os termos terás oliveiras; porém não te ungirás com azeite; porque a *azeitona* cairá da tua oliveira.

41 Filhos e filhas gerarás; porém não serão para ti; porque irão em cativoiro.

42 Todo o teu arvoredado e o fruto da tua terra consumirá a lagarta.

43 O estrangeiro, que *está* no meio de ti, se elevará muito sobre ti, e tu mui baixo descerás;

44 Ele te emprestará a ti, porém tu não lhe emprestarás a *ele*: ele será por cabeça, e tu *serás* por cauda.

45 E todas estas maldições virão sobre ti, e te perseguirão, e te alcançarão, até que sejas destruído: porquanto não *haverás* dado ouvidos à voz do Senhor teu Deus, para guardar os seus mandamentos, e os seus estatutos, que te tem ordenado:

46 E serão entre ti por sinal e por maravilha, como também entre a tua semente para sempre.

47 Porquanto não haverás servido ao Senhor teu Deus com alegria e bondade de coração, pela abundância de tudo.

48 Assim servirás aos teus inimigos, que o Senhor enviará contra ti, com fome, e com sede, e com nudez, e com falta de tudo: e sobre o teu pescoço porá um jugo de ferro, até que te tenha destruído.

49 O Senhor levantará contra ti uma nação de longe, da extremidade da terra, que voa como a águia, nação cuja língua não entenderás;

50 Nação feroz de rosto, que não atentará para o rosto do velho, nem se apiedará do moço;

51 E comerá o fruto dos teus animais, e o fruto da tua terra, até que sejas destruído; e não te deixará grão, mosto, nem azeite, criação das tuas vacas, nem rebanhos das tuas ovelhas, até que te tenham consumido;

52 E te angustiará em todas as tuas portas, até que venham a cair os teus altos e fortes muros, em que confiavas em toda a tua terra; e te angustiará até em todas as tuas portas, em toda a tua terra que te tem dado o Senhor teu Deus;

53 E comerás o fruto do teu ventre, a carne de teus filhos e de tuas filhas, que te der o Senhor teu Deus, no cerco e no aperto com que os teus inimigos te apertarão.

54 *Quanto ao homem mais* mimoso e mui delicado entre ti, o seu olho será maligno contra o seu irmão, e contra a mulher de seu regaço, e contra os demais de seus filhos que *ainda* lhe ficarem;

55 De sorte que não dará a nenhum deles da carne de seus filhos, que ele comer; porquanto nada lhe ficou de resto no cerco e no aperto com que o teu inimigo te apertará em todas as tuas portas.

56 E, *quanto à mulher mais* mimosa e delicada entre ti, que de mimo e delicadeza nunca tentou pôr a planta de seu pé sobre a terra, será maligno o seu olho contra o homem de seu

regaço, e contra seu filho, e contra sua filha;

57 *E isto por causa de* suas páreas, que saírem de entre os seus pés, e por *causa de* seus filhos que tiver; porque os comerá às escondidas, pela falta de tudo, no cerco e no aperto com que o teu inimigo te apertará nas tuas portas.

58 Se não tiveres cuidado de guardar todas as palavras desta lei, que estão escritas neste livro, para temeres este nome glorioso e terrível, o Senhor teu Deus.

59 Então o Senhor fará maravilhosas as tuas pragas, e as pragas de tua semente, grandes e duradouras pragas, e enfermidades más e duradouras;

60 E fará tornar sobre ti todos os males do Egípto, de que tu tiveste temor, e se apegarão a ti.

61 Também o Senhor fará vir sobre ti toda a enfermidade e toda a praga, que não *está* escrita no livro desta lei, até que sejas destruído.

62 E ficareis poucos homens, em lugar de haverdes sido como as estrelas dos céus em multidão: porquanto não destes ouvidos à voz do Senhor teu Deus.

63 E será que, assim como o Senhor se deleitava em vós, em fazer-vos bem e multiplicar-vos, assim o Senhor se deleitará em destruir-vos e consumir-vos; e desarraigados sereis da terra a qual tu passas a possuir.

64 E o Senhor vos espalhará entre todos os povos, desde uma extremidade da terra até à outra extremidade da terra: e ali servirás a outros deuses que não conheceste, nem tu nem teus pais: ao pau e à pedra.

65 E nem ainda entre as mesmas gentes descansarás, nem a planta de teu pé terá repouso: porquanto o Senhor ali te dará coração tremente, e desfalecimento dos olhos, e desmaio da alma.

66 E, a tua vida, como suspensa estará diante de ti; e estremecerás de noite e de dia, e não crerás na tua *própria* vida.

67 Pela manhã dirás: Ah! quem me dera *ver* a noite! E à tarde dirás:

Ah! quem *me* dera *ver* a manhã! pelo pasmo de teu coração, com que passarás, e pelo que verás com os teus olhos.

68 E o Senhor te fará voltar ao Egipto, em navios, pelo caminho de que te tenho dito: Nunca jamais o verás: e ali sereis vendidos por servos e por servas, aos vossos inimigos; mas não haverá quem *vos* compre.

Deus faz um novo pacto com o povo

29 ESTAS são as palavras do concerto que o Senhor ordenou a Moisés, na terra de Moab, que fizesse com os filhos de Israel, além do concerto que fizera com eles em Horeb.

2 E chamou Moisés a todo o Israel, e disse-lhes: Tendes visto tudo quanto o Senhor fez na terra do Egipto, perante vossos olhos, a Faraó, e a todos os seus servos, e a toda a sua terra:

3 As grandes provas que os teus olhos têm visto, aqueles sinais e grandes maravilhas:

4 Porém, não vos tem dado o Senhor um coração para entender, nem olhos para ver, nem ouvidos para ouvir, até ao dia de hoje.

5 E quarenta anos vos fiz andar pelo deserto: não se envelheceram sobre vós os vossos vestidos, e nem se envelheceu no teu pé o teu sapato.

6 Pão não comestes, e vinho e bebida forte não bebestes: para que subdesseis que eu *sou* o Senhor vosso Deus.

7 Vindo vós, pois, a este lugar, Sehon, rei de Hesbon, e Og, rei de Basan, nos saíram ao encontro, à peleja, e nós os ferimos:

8 E tomámos a sua terra, e a demos por herança aos rubenitas, e aos gaditas, e à meia tribo dos manassitas.

9 Guardai, pois, as palavras deste concerto, e cumpri-as, para que prospereis em tudo quanto fizerdes.

10 Vós todos estais hoje perante o Senhor vosso Deus: os Cabeças de vossas tribos, vossos anciãos, e os vossos oficiais, todo o homem de Israel;

11 Os vossos meninos, as vossas mulheres, e o estrangeiro que *está* no meio do teu arraial; desde o rachador

da tua lenha até ao tirador da tua água;

12 Para que entres no concerto do Senhor teu Deus, e no seu juramento que o Senhor teu Deus hoje faz contigo;

13 Para que hoje te confirme por seu povo, e ele te seja a ti por Deus, como te tem dito, e como jurou a teus pais, Abraão, Isaac e Jacob.

14 E não somente convosco faço este concerto e este juramento,

15 Mas com aquele que hoje está aqui em pé connosco, perante o Senhor nosso Deus, e com aquele que hoje não está aqui connosco.

16 Porque vós sabeis como habitámos na terra do Egipto, e como passámos pelo meio das nações, pelas quais passastes;

17 E vistes as suas abominações e os seus ídolos, o pau e a pedra, a prata e ouro que *havia* entre eles,

18 Para que entre vós não haja homem, nem mulher, nem família, nem tribo, cujo coração hoje se desvie do Senhor nosso Deus, e vá servir aos deuses destas nações; para que entre vós não haja raiz que dê fel e absinto;

19 E aconteça *que*, ouvindo as palavras desta maldição, se abençoe no seu coração, dizendo: Terei paz, ainda que ande conforme ao bom parecer do meu coração; para acrescentar, à sede, a bebedice.

20 O Senhor não lhe querera perdoar; mas então fumegará a ira do Senhor e o seu zelo sobre o tal homem, e toda a maldição escrita neste livro jazerá sobre ele; e o Senhor apagará o seu nome de debaixo do céu.

21 E o Senhor o separará para mal, de todas as tribos de Israel, conforme a todas as maldições do concerto escrito no livro desta lei.

22 Então dirá a geração vindoura, os vossos filhos, que se levantarem depois de vós, e o estrangeiro que virá de terras remotas, vendo as pragas desta terra, e as suas doenças, com que o Senhor a terá afligido.

23 E toda a sua terra abrasada com enxofre e sal, *de sorte* que não será semeada, e nada produzirá, nem nela

crescerá erva alguma, *assim como foi* a destruição de Sodoma e de Gomorra, de Adama e de Zeboim, que o Senhor destruiu na sua ira e no seu furor.

24 E todas as nações dirão: Porque fez o Senhor assim com esta terra? Qual *foi a causa do furor* desta tão grande ira?

25 Então se dirá: Porquanto deixaram o concerto do Senhor, o Deus de seus pais, que com eles tinha feito, quando os tirou do Egipto.

26 E eles foram-se, e serviram a outros deuses, e se inclinaram diante deles; deuses que os não conheceram, e nenhum dos quais ele lhes tinha dado.

27 Pelo que a ira do Senhor se acendeu contra esta terra, para trazer sobre ela toda a maldição que está escrita neste livro.

28 E o Senhor os tirou da sua terra, com ira, e com indignação, e com grande furor, e os lançou em outra terra, como neste dia se vê.

29 *As coisas encobertas são para o Senhor nosso Deus; porém, as reveladas, são para nós e para nossos filhos para sempre, para cumprirmos todas as palavras desta lei.*

A misericórdia de Deus para com os que se arrependem

30 E SERÁ *que*, sobrevindo-te todas estas coisas, a bênção ou a maldição, que tenho posto diante de ti, e te recordares *delas* entre todas as nações, para onde te lançar o Senhor teu Deus;

2 E te converteres ao Senhor teu Deus, e deres ouvidos à sua voz, conforme a tudo o que eu te ordeno hoje, tu e teus filhos, com todo o teu coração, e com toda a tua alma;

3 Então o Senhor teu Deus te fará voltar do teu cativeiro, e se apiedará de ti; e tornará a ajuntar-te de entre todas as nações, entre as quais te espalhou o Senhor teu Deus.

4 Ainda que os teus desterrados estejam para a extremidade do céu, desde ali te ajuntará o Senhor teu Deus, e te tomará dali;

5 E o Senhor teu Deus te trará à terra que teus pais possuíram, e a pos-

suirás; e te fará bem, e te multiplicará mais do que a teus pais.

6 E o Senhor teu Deus circuncidará o teu coração, e o coração de tua semente; para amares ao Senhor teu Deus, com todo o coração, e com toda a tua alma, para que vivas.

7 E o Senhor teu Deus porá todas estas maldições sobre os teus inimigos, e sobre os teus aborrecedores, que te perseguiram.

8 Converter-te-ás, pois, e darás ouvidos à voz do Senhor; farás todos os seus mandamentos que hoje te ordeno.

9 E o Senhor teu Deus te fará abundar em toda a obra das tuas mãos, no fruto do teu ventre, e no fruto dos teus animais, e no fruto da tua terra, para bem; porquanto o Senhor tornará a alegrar-se em ti, para bem, como se alegrou em teus pais,

10 Quando deres ouvidos à voz do Senhor teu Deus, guardando os seus mandamentos e os seus estatutos, escritos neste livro da lei, quando te converteres ao Senhor teu Deus, com todo o teu coração, e com toda a tua alma.

A lei do Senhor é bem patente

11 Porque este mandamento, que hoje te ordeno, te não é encoberto, e tão-pouco está longe de ti.

12 Não está nos céus para dizeres: Quem subirá por nós aos céus, que no-lo traga, e no-lo faça ouvir, para que o façamos?

13 Nem tão-pouco está além do mar, para dizeres: Quem passará por nós além do mar, para que no-lo traga, e no-lo faça ouvir, para que o façamos?

14 Porque esta palavra está muito perto de ti, na tua boca, e no teu coração, para a fazeres.

15 Vês aqui, hoje te tenho proposto a vida e o bem, e a morte e o mal;

16 Porquanto te ordeno hoje que ames ao Senhor teu Deus, que andes nos seus caminhos, e que guardes os seus mandamentos, e os seus estatutos, e os seus juízos, para que vivas, e te multipliques, e o Senhor teu Deus

te abençoe na terra a qual entras a possuir.

17 Porém, se o teu coração se desviar, e não quiseses dar ouvidos, e fores seduzido para te inclinares a outros deuses, e os servires,

18 Então eu vos denunciarei hoje que, certamente, perecereis: não prolongareis os dias na terra a que vais, passando o Jordão, para que entrando nela, a possuas:

19 Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra vós, *que te tenho proposto a vida e a morte, a bênção e a maldição: escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua semente,*

20 Amando ao Senhor teu Deus, dando ouvidos à sua voz, e te achegando a ele: pois ele é a tua vida, e a longura dos teus dias; para que fiques na terra que o Senhor jurou a teus pais, a Abraão, a Isaac, e a Jacob, que lhes havia de dar.

Moisés nomeia Josué seu sucessor

31 DEPOIS foi Moisés, e falou estas palavras a todo o Israel;

2 E disse-lhes: Da idade de cento e vinte anos *sou* eu hoje: já não poderei mais sair e entrar: além disto, o Senhor me disse: Não passarás o Jordão.

3 O Senhor teu Deus passará diante de ti; ele destruirá estas nações diante de ti, para que as possuas: Josué passará diante de ti, como o Senhor tem dito.

4 E o Senhor lhes fará como fez a Sehon e a Og, reis dos amorreus, e à sua terra, os quais destruiu.

5 Quando, pois, o Senhor vo-lo der diante de vós, então com eles fareis conforme a todo o mandamento que vos tenho ordenado.

6 Esforçai-vos, e animai-vos; não temais, nem vos espanteis diante deles: porque o Senhor teu Deus é o que vai contigo: não te deixará nem te desampará.

7 E chamou Moisés a Josué, e lhe disse, aos olhos de todo o Israel: Esforça-te e anima-te; porque com este povo entrarei na terra que o Senhor jurou a teus pais lhes dar; e tu os farás herdá-la.

8 O Senhor, pois, é aquele que vai diante de ti: ele será contigo, não te deixará, nem te desampará; não temas, nem te espantes.

A lei deve ser lida ao povo, de sete em sete anos

9 E Moisés escreveu esta lei, e a deu aos sacerdotes, filhos de Levi, que levavam a arca do concerto do Senhor, e a todos os anciãos de Israel.

10 E deu-lhes ordem, Moisés, dizendo: Ao fim de cada sete anos, no tempo *determinado* do ano da remissão, na festa dos tabernáculos,

11 Quando todo o Israel vier a comparecer perante o Senhor teu Deus, no lugar que ele escolher, lerás esta lei, diante de todo o Israel, aos seus ouvidos.

12 Ajunta o povo, homens, e mulheres, e meninos, e os teus estrangeiros que estão dentro das tuas portas, para que ouçam, e aprendam e temam ao Senhor vosso Deus, e tenham cuidado de fazer todas as palavras desta lei;

13 E *que* seus filhos, que a não souberem, ouçam, e aprendam a temer ao Senhor vosso Deus, todos os dias que viverdes sobre a terra, à qual ides, passando o Jordão, para a possuir.

Deus dá a Josué o encargo do povo

14 E disse o Senhor a Moisés: Eis que os teus dias são chegados, para que morras; chama a Josué, e ponde-vos na tenda da congregação, para que eu lhe dê ordem. Assim foi Moisés e Josué, e se puseram na tenda da congregação.

15 Então o Senhor apareceu na tenda, na coluna de nuvem; e a coluna de nuvem estava sobre a porta da tenda.

16 E disse o Senhor a Moisés: Eis que dormirás com teus pais: e este povo se levantará, e se prostituirá indo após os deuses dos estranhos da terra, para o meio dos quais vai, e me deixará, e anulará o meu concerto que tenho feito com ele.

17 Assim se acenderá a minha ira naquele dia contra ele, e desampará-lo-ei, e esconderei o meu rosto deles,

para que sejam devorados; e tantos males e angústias o alcançarão, que dirá naquele dia: Não me alcançaram estes males, porquanto o meu Deus não está no meio de mim?

18 Esconderei, pois, totalmente o meu rosto naquele dia, por todo o mal que tiver feito, por se haver tornado a outros deuses.

Deus põe um cântico na boca de Josué

19 Agora, pois, escrevei-vos este cântico, e ensinai-o aos filhos de Israel: ponde-o na sua boca, para que este cântico me seja por testemunha contra os filhos de Israel.

20 Porque o meterei na terra que jurei a seus pais, que mana leite e mel; e comerá, e se fartará, e se engordará: então se tornará a outros deuses, e os servirá, e me irritarão, e anularão o meu concerto.

21 E será *que*, quando o alcançarem muitos males e angústias, então este cântico responderá contra ele por testemunha, pois não será esquecido da boca de sua semente; porquanto conheço a sua imaginação o que ele faz hoje, antes que o meta na terra que tenho jurado.

22 Assim Moisés escreveu este cântico, naquele dia, e o ensinou aos filhos de Israel.

23 E ordenou a Josué, filho de Nun, e disse: Esforça-te e anima-te; porque tu meterás os filhos de Israel na terra que lhes jurei; e eu serei contigo.

24 E aconteceu *que*, acabando Moisés de escrever as palavras desta lei, num livro, até de todo as acabar,

25 Deu ordem Moisés aos levitas que levaram a arca do concerto do Senhor, dizendo:

26 Tomai este livro da lei, e ponde-o ao lado da arca do concerto do Senhor vosso Deus, para que ali esteja por testemunha contra ti.

27 Porque conheço a tua rebelião e a tua dura cerviz: eis que, vivendo eu ainda hoje convosco, rebeldes fostes contra o Senhor; e quanto mais depois da minha morte.

28 Ajuntai perante mim todos os anciãos das vossas tribos, e vossos oficiais, e aos vossos ouvidos falarei estas palavras, e contra eles, por testemunhas, tomarei os céus e a terra.

29 Porque eu sei que, depois da minha morte, certamente vos corrompereis, e vos desviareis do caminho que vos ordenei: então este mal vos alcançará, nos últimos dias, quando fizerdes mal aos olhos do Senhor, para o provocar à ira com a obra das vossas mãos.

30 Então Moisés falou as palavras deste cântico, aos ouvidos de toda a congregação de Israel, até se acabarem.

Último cântico de Moisés

32 INCLINAI os ouvidos, ó céus, e falarei: e ouça a terra as palavras da minha boca.

2 Goteje a minha doutrina como a chuva, distile o meu dito como o orvalho, como chuveiro sobre a erva e como gotas de água sobre a relva.

3 Porque apregoarei o nome do Senhor: daí grandeza a nosso Deus.

4 *Ele é a Rocha*, cuja obra é perfeita, porque todos os seus caminhos juízo são: Deus é a verdade, e não há nele injustiça; justo e recto é.

5 Corromperam-se contra ele, seus filhos *eles não são*, a sua mancha é deles; geração perversa e torcida é.

6 Recompensais, assim, ao Senhor, povo louco e ignorante? não é ele teu Pai, que te adquiriu, te fez e te estabeleceu?

7 Lembra-te dos dias da antiguidade, atentai para os anos de muitas gerações: pergunta a teu pai, e ele te informará, aos teus anciãos, e eles to dirão.

8 Quando o Altíssimo distribuía as heranças às nações, quando dividia os filhos de Adão uns dos outros, pôs os termos dos povos, conforme ao número dos filhos de Israel.

9 Porque a porção do Senhor é o seu povo; Jacob é a corda da sua herança.

10 Achou-o na terra do deserto, e num ermo solitário cheio de uivos;

trouxe-o ao redor, instruiu-o, guardou-o como a menina do seu olho.

11 Como a águia desperta o seu ninho, se move sobre os seus filhos, estende as suas asas, toma-os, e os leva sobre as suas asas,

12 Assim só o Senhor o guiou: e não havia com ele deus estranho.

13 Ele o fez cavalgar sobre as alturas da terra, e comeu as novidades do campo, e fez chupar mel da rocha, e azeite da dura pederneira,

14 Manteiga de vacas, e leite do rebanho, com a gordura dos cordeiros e dos carneiros que pastam em Basan, e dos bodes, com gordura dos rins do trigo; e bebestes o sangue das uvas, o vinho puro.

15 E, engordando-se Jeshurun, deu coices; engordaste-te, engrossaste-te, e de gordura te cobriste: e deixou a Deus, que o fez, e desprezou a Rocha da sua salvação.

16 Com *deuses* estranhos o provocaram a zelos; com abominações o irritaram.

17 Sacrifícios ofereceram aos diabos, não a Deus; aos deuses que não conheceram, novos *deuses* que vieram há pouco, dos quais não se estremeceram vossos pais.

18 Esqueceste-te da Rocha que te gerou; e em esquecimento puseste o Deus que te formou.

19 O que, vendo, o Senhor, os desprezou, provocado à ira contra seus filhos e suas filhas;

20 E disse: Esconderei o meu rosto deles, verei qual *será* o seu fim: porque *são* geração de perversidade, filhos em quem não há lealdade.

21 A zelos me provocaram com *aquilo que não é* Deus; com as suas vaidades me provocaram à ira; portanto eu os provocarei a zelos com os *que não são* povo; com nação louca os despertarei à ira.

22 Porque um fogo se acendeu na minha ira, e arderá até ao mais profundo do inferno e consumirá a terra, com a sua novidade, e abrasará os fundamentos dos montes.

23 Males amontoarei sobre eles; as minhas setas esgotarei contra eles.

24 Exaustos *serão* de fome, comidos

de carbúnculo e de peste amarga: e entre eles enviarei dentes de feras, com ardente peçonha de serpentes do pó.

25 Por fora devastará a espada, e por dentro o pavor: ao mancebo, juntamente com a virgem, assim à criança de mama, como ao homem de câs.

26 *Eu* disse: Por todos os cantos os espalharia; faria cessar a sua memória de entre os homens,

27 Se eu não receara a ira do inimigo, para que os seus adversários o não estranhem, e para que não digam: A nossa mão está alta; o Senhor não fez tudo isto.

28 Porque *são* gente falta de conselhos, e neles não *há* entendimento.

29 Oxalá eles fossem sábios! *que* isto entendessem, e atentassem para o seu fim!

30 Como *pode ser* que um só perseguisse mil, e dois fizessem fugir dez mil, se a sua Rocha os não vendera, e o Senhor os não entregara?

31 Porque a sua rocha não *é* como a nossa Rocha; *sendo* até os nossos inimigos juízes *disto*.

32 Porque a sua vinha *é* a vinha de Sodoma e dos campos de Gomorra: as suas uvas *são* uvas de fel, cachos amargosos *têm*.

33 O seu vinho *é* ardente veneno de dragões, e peçonha cruel de víboras.

34 Não está isto encerrado comigo? selado nos meus tesouros?

35 Minha *é* a vingança e a recompensa, ao tempo que resvalar o seu pé: porque o dia da sua ruína *está* próximo, e as coisas que lhes hão-de succeder, se apressam *a chegar*.

36 Porque o Senhor fará justiça ao seu povo, e se arrependerá pelos seus servos, quando vir que o seu poder se foi, e não há fechado nem desamparado.

37 Então dirá: Onde *estão* os seus deuses? a rocha em quem confiavam,

38 De cujos sacrifícios comiam a gordura, e de cujas libações bebiam o vinho? levantem-se, e vos ajudem, para que haja para vós escondouro.

39 Vede agora que Eu, Eu O *sou*, e

mais nenhum Deus comigo: Eu mato, e Eu faço viver: Eu firo, e Eu saro: e ninguém *há* que escape da minha mão.

40 Porque levantarei a minha mão aos céus, e direi: Eu vivo para sempre.

41 Se eu afiar a minha espada reluzente, e travar do juízo a minha mão, farei tornar a vingança sobre os meus adversários, e recompensarei aos meus aborrecedores.

42 Embriagarei as minhas setas de sangue, e a minha espada comerá carne: do sangue dos mortos e dos prisioneiros, desde a cabeça, haverá vinganças do inimigo.

43 Jubilai, ó nações, com o seu povo, porque vingará o sangue dos seus servos, e sobre os seus adversários fará tornar a vingança, e terá misericórdia da sua terra e do seu povo.

44 E veio Moisés, e falou todas as palavras deste cântico aos ouvidos do povo, ele e Hosea, filho de Nun.

45 E, acabando Moisés de falar todas estas palavras, a todo o Israel,

46 Disse-lhes: Aplicai o vosso coração a todas as palavras que hoje testifico entre vós, para que as recomendeis a vossos filhos, para que tenham cuidado de cumprir todas as palavras desta lei.

47 Porque esta palavra não vos é vã, antes é a vossa vida; e por esta mesma palavra prolongareis os dias na terra a qual, passando o Jordão, ides a possuir.

48 Depois falou o Senhor a Moisés, naquele mesmo dia, dizendo:

49 Sobe ao monte de Abarim, ao monte Nebo, que *está* na terra de Moab, defronte de Jericó, e vê a terra de Canaan, que darei aos filhos de Israel, por possessão.

50 E morre no monte, ao qual subirás; e recolhe-te aos teus povos, como Aarão teu irmão morreu no monte de Hor, e se recolheu aos seus povos.

51 Porquanto prevaricastes contra mim, no meio dos filhos de Israel, nas águas da contenção, em Cades, no deserto de Zin: pois me não santificastes no meio dos filhos de Israel.

52 Pelo que verás a terra diante de ti, porém, não entrarás nela, na terra que darei aos filhos de Israel.

A majestade de Deus

33 ESTA, porém, é a bênção com que Moisés, homem de Deus, abençoou os filhos de Israel, antes da sua morte.

2 Disse pois: O Senhor veio de Sinaí, e lhes subiu de Seir; resplandeceu desde o monte Paran, e veio com dez milhares de santos: à sua direita *havia* para eles o fogo da lei.

3 Na verdade ama os povos; todos os seus santos *estão* na tua mão; postos serão no meio, entre os teus pés, *cada um* receberá das tuas palavras.

4 Moisés nos deu a lei *por* herança da congregação de Jacob.

5 E foi rei em Jeshurun, quando se congregaram os Cabeças do povo com as tribos de Israel.

As bênçãos das tribos

6 Viva Ruben, e não morra, e *que* os seus homens sejam numerosos.

7 E isto é o *que disse* de Judá; e disse: Ouve, ó Senhor, a voz de Judá, e introduze-o no seu povo: as suas mãos lhe bastem, e tu *lhe* sejas em ajuda contra os seus inimigos.

8 E de Levi disse: Teu Thummim e teu Urim *são* para o teu amado, que tu provaste em Massá, com quem contendeste nas águas de Meribá.

9 Aquele que disse a seu pai e a sua mãe: Nunca o vi; e não conheceu a seus irmãos, e não estimou a seus filhos: pois guardaram a tua palavra e observaram o teu concerto.

10 Ensinaaram os teus juízos a Jacob, e a tua lei a Israel; meteram incenso no teu nariz, e o holocausto sobre o teu altar.

11 Abençoa o seu poder, ó Senhor, e a obra das suas mãos te agrade: fere os lombos dos que se levantam contra ele e o aborrecem, que nunca mais se levantem.

12 E de Benjamim disse: O amado do Senhor habitará seguro com ele: todo o dia o cobrirá, e morará entre os seus ombros.

13 E de José disse: Bendita do Senhor *seja* a sua terra, com o mais excelente dos céus, com o orvalho, e com o abismo que jaz abaixo,

14 E com as mais excelentes novidades do sol, e com as mais excelentes produções da lua,

15 E com o mais excelente dos montes antigos, e com o mais excelente dos outeiros eternos.

16 E com o mais excelente da terra, e com a sua plenitude, e com a benevolência daquele que habitava na sarça, a *bênção* venha sobre a cabeça de José, e sobre o alto da cabeça do *que foi* separado de seus irmãos.

17 Ele tem a glória do primogénito do seu boi, e as suas pontas são pontas de unicórnio; com eles ferirá os povos, juntamente, até às extremidades da terra: estes, pois, *são* os dez milhares de Efraim, e estes *são* os milhares de Manassés.

18 E de Zebulon disse: Zebulon, alegra-te nas tuas saídas; e *tu*, Issacar, nas tuas tendas.

19 *Eles* chamarão os povos ao monte: ali oferecerão ofertas de justiça, porque chuparão a abundância dos mares e os tesouros escondidos da areia.

20 E de Gad disse: Bendito aquele que faz dilatar a Gad: habita como a leoa, e despedaça o braço e alto da cabeça.

21 E se proveu da primeira parte, porquanto ali *estava* escondida a porção do legislador: pelo que veio com os chefes do povo, executou a justiça do Senhor e os seus juízos para com Israel.

22 E de Dan disse: Dan *é* leãozinho; saltará de Basan.

23 E de Naftali disse: Farta-te, ó Naftali, da benevolência, e enche-te da *bênção* do Senhor; possui o ocidente e o meio-dia.

24 E de Aser disse: Bendito *seja* Aser com *seus* filhos, agrade a seus irmãos, e banhe em azeite o seu pé.

25 O ferro e o metal *será* o teu calçado; e a tua força *será* como os teus dias.

26 Não *há* outro, ó Jeshurun, semelhante a Deus! *que* cavalga sobre os

céus para a tua ajuda, e com a sua alteza sobre as mais altas nuvens.

27 O Deus eterno *te seja* por habitação, e por baixo *sejam* os braços eternos: e ele lance o inimigo de diante de ti, e diga: Destrói-o.

28 Israel, pois, habitará só, seguro, na terra da fonte de Jacob, na terra de grão e de mosto: e os seus céus gotejarão orvalho.

29 Bem-aventurado tu, ó Israel! quem *é* como tu? um povo salvo pelo Senhor, o escudo de teu socorro, e a espada da tua alteza: pelo que os teus inimigos te serão sujeitos, e tu pisarás sobre as suas alturas.

Moisés sobe ao monte Nebo, vê a terra prometida e morre

34 ENTÃO subiu Moisés, das campinas de Moab, ao monte Nebo, ao cume de Pisga, que *está* defronte de Jericó; e o Senhor mostrou-lhe toda a terra, desde Gilead até Dan;

2 E todo o Naftali, e a terra de Efraim, e Manassés; e toda a terra de Judá, até ao mar último;

3 E o sul, e a campina do vale de Jericó, a cidade das palmeiras até Zoar.

4 E disse-lhe o Senhor: Esta *é* a terra de que jurei a Abraão, Isaac, e Jacob, dizendo: À tua semente a darei: mostro-ta, para a veres com os teus olhos; porém, para lá não passarás.

5 Assim morreu ali Moisés, servo do Senhor, na terra de Moab, conforme ao dito do Senhor.

6 E o sepultou num vale, na terra de Moab, defronte de Beth-peor; e ninguém tem sabido até hoje a sua sepultura.

7 *Era* Moisés da idade de cento e vinte anos, quando morreu: os seus olhos nunca se escureceram, nem perdeu o seu vigor.

8 E os filhos de Israel prantearam a Moisés, trinta dias, nas campinas de Moab: e os dias do pranto do luto de Moisés se cumpriram.

9 E Josué, filho de Nun, foi cheio do espirito de sabedoria, porquanto Moisés tinha posto sobre ele as suas

mãos: assim, os filhos de Israel lhe deram ouvidos, e fizeram como o Senhor ordenara a Moisés.

10 E nunca mais se levantou, em Israel, profeta *algum* como Moisés, a quem o Senhor conhecera cara a cara;

11 *Nem semelhante em todos os si-*

nais e maravilhas, que o Senhor o enviou para fazer na terra do Egípto, a Faraó, e a todos os seus servos, e a toda a sua terra;

12 E em toda a mão forte, e em todo o espanto grande, que obrou Moisés aos olhos de todo o Israel.

O LIVRO DE JOSUÉ

Deus fala a Josué e anima-o

1 E SUCEDEU, depois da morte de Moisés, servo do Senhor, que o Senhor falou a Josué, filho de Nun, servo de Moisés, dizendo:

2 Moisés, meu servo, é morto. levanta-te pois agora, passa este Jordão, tu e todo este povo, à terra que eu dou aos filhos de Israel.

3 Todo o lugar que pisar a planta do vosso pé vo-lo tenho dado, como eu disse a Moisés.

4 Desde o deserto e *desde este* Líbano, até ao grande rio, o rio Eufrates, toda a terra dos heteus, e até o grande mar, para o poente do sol, será o vosso termo.

5 Nenhum se sustará diante de ti, todos os dias da tua vida: como fui com Moisés, *assim* serei contigo: não te deixarei nem te desampararei.

6 Esforça-te, e tem bom ânimo: porque tu farás a este povo herdar a terra que jurei a seus pais lhes daria.

7 Tão sòmente esforça-te e tem mui bom ânimo, para teres o cuidado de fazer conforme a toda a lei que meu servo Moisés te ordenou: dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que prudentemente te conduzas, por onde quer que andares.

8 Não se aparte da tua boca o livro desta lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme a tudo quanto nele está escrito; porque, então, farás prosperar o teu caminho, e então prudentemente te conduzirás.

9 Não to mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo; não pasmes, nem te espantes: porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares.

Josué prepara o povo para passar o Jordão

10 Então deu ordem Josué aos príncipes do povo, dizendo:

11 Passai pelo meio do arraial, e ordenai ao povo, dizendo: Provêde-vos de comida, porque dentro de três dias passareis este Jordão, para que entreis a possuir a terra que vos dá o Senhor vosso Deus, para que a possuais.

12 E falou Josué aos rubenitas, e aos gaditas, e à meia tribo de Manassés, dizendo:

13 Lembrai-vos da palavra que vos mandou Moisés, o servo do Senhor, dizendo: O Senhor vosso Deus vos dá descanso, e vos dá esta terra.

14 Vossas mulheres, vossos meninos e vosso gado fiquem na terra que Moisés vos deu, desta banda do Jordão; porém vós passareis armados na frente de vossos irmãos, todos os valentes e valorosos, e ajudá-los-eis;

15 Até que o Senhor dê descanso a vossos irmãos, como a vós, e eles também possuam a terra que o Senhor vosso Deus lhes dá; então tornareis à terra da vossa herança, e possuireis a que vos deu Moisés, o servo do Senhor, desta banda do Jordão, para o nascente do sol.

16 Então responderam a Josué, dizendo: Tudo quanto nos ordenaste faremos, e onde quer que nos enviareis iremos.

17 Como em tudo ouvimos a Moisés, assim te ouviremos a ti: tão somente *que* o Senhor teu Deus seja contigo, como foi com Moisés.

18 Todo o homem que for rebelde à tua boca, e não ouvir as tuas palavras, em tudo quanto lhe mandares, morrerá: tão somente esforça-te, e tem bom ânimo.

Josué envia dois espias a Jericó

2 E ENVIOU Josué, filho de Nun, dois homens, desde Sittim, a espiar secretamente, dizendo: Andai e observai a terra, e a Jericó. Foram, pois, e entraram na casa de uma mulher prostituta, cujo nome era Rahab, e dormiram ali.

2 Então deu-se notícia ao rei de Jericó, dizendo: Eis que esta noite vieram aqui *uns* homens dos filhos de Israel, para espiar a terra.

3 Pelo que enviou o rei de Jericó a Rahab, dizendo: Tira fora os homens que vieram a ti, e entraram na tua casa, porque vieram espiar toda a terra.

4 Porém, aquela mulher tomou a ambos aqueles homens, e os escondeu, e disse: *É* verdade *que* vieram homens a mim, porém eu não sabia donde eram.

5 E aconteceu *que*, *havendo-se* de fechar a porta, sendo já escuro, aqueles homens saíram: não sei para onde aqueles homens se foram: ide após eles, depressa, porque vós os alcançareis.

6 Porém ela os tinha feito subir ao telhado, e os tinha escondido entre as canas do linho, que pusera em ordem sobre o telhado.

7 E foram-se aqueles homens após eles, pelo caminho do Jordão, até aos vaus: e fechou-se a porta, havendo saído os que iam após eles.

8 E, antes que eles dormissem, ela subiu a eles sobre o telhado;

9 E disse aos homens: Bem sei que o Senhor vos deu esta terra, e que o pavor de vós caiu sobre nós, e que

todos os moradores da terra estão desmaiados diante de vós.

10 Porque temos ouvido que o Senhor secou as águas do Mar Vermelho, diante de vós, quando saíeis do Egito, e o que fizestes aos dois reis dos amorreus, a Sehon e a Og, que *estavam* dalém do Jordão, os quais destruístes.

11 Ouvindo isto, desmaiou o nosso coração, e em ninguém mais há ânimo algum, por causa da vossa presença, porque o Senhor vosso Deus é Deus em cima nos céus e em baixo na terra.

12 Agora, pois, jurai-me, vos peço, pelo Senhor, pois que vos fiz beneficência, que vós também fareis beneficência à casa de meu pai, e dai-me um sinal certo,

13 De que dareis a vida a meu pai e a minha mãe, como também a meus irmãos e a minhas irmãs, com tudo o que têm, e de que livraremos as nossas vidas da morte.

14 Então aqueles homens responderam-lhe: A nossa vida *responderá* pela vossa até *ao ponto de* morrer, se não denunciardes este nosso negócio, e será *pois* que, dando-nos o Senhor esta terra, usaremos contigo de beneficência e de fidelidade.

15 Ela então os fez descer por uma corda, pela janela, porquanto a sua casa *estava* sobre o muro da cidade, e ela morava sobre o muro.

16 E disse-lhes: Ide-vos ao monte, para que, porventura, vos não encontrem os perseguidores, e escondei-vos lá três dias, até que voltem os perseguidores, e depois ide *pelo* vosso caminho.

17 E disseram-lhe aqueles homens: Desobrigados *seremos* deste teu juramento que nos fizeste jurar.

18 Eis que, vindo nós à terra, atarás este cordão de fio de escarlata à janela por onde nos fizeste descer; e recolherás em casa, contigo, a teu pai, e a tua mãe, e a teus irmãos, e a toda a família de teu pai.

19 Será pois *que*, qualquer que sair fora da porta da tua casa, o seu sangue *será* sobre a sua cabeça, e nós *seremos* sem culpa; mas qualquer que

estiver contigo, em casa, o se usangue *seja* sobre a nossa cabeça, se nele se puser mão.

20 Porém, se tu denunciares este nosso negócio, seremos desobrigados do teu juramento, que nos fizeste jurar.

21 E ela disse: Conforme às vossas palavras, *assim seja*. Então os despediu; e eles se foram; e ela atou o cordão de escarlata à janela.

22 Foram-se, pois, e chegaram ao monte, e ficaram ali três dias, até que voltaram os perseguidores, porque os perseguidores os buscaram, por todo o caminho, porém, não os acharam.

23 Assim, aqueles dois homens voltaram, e desceram do monte, e passaram, e vieram a Josué, filho de Nun, e contaram-lhe tudo quanto lhes acontecera;

24 E disseram a Josué: Certamente o Senhor tem dado toda esta terra nas nossas mãos, pois até todos os moradores estão desmaiados, diante de nós.

A passagem do Jordão

3 LEVANTOU-SE pois Josué de madrugada, e partiram de Sittim, e vieram até ao Jordão, ele e todos os filhos de Israel: e pousaram ali, antes que passassem.

2 E sucedeu, ao fim de três dias, que os príncipes passaram pelo meio do arraial;

3 E ordenaram ao povo, dizendo: Quando virdes a arca do concerto do Senhor vosso Deus, e que os sacerdotes levitas a levam, parti vós, também, do vosso lugar, e segui-a.

4 Haja, contudo, distância entre vós e ela, como da medida de dois mil côvados: e não vos chegueis a ela, para que saibais o caminho pelo qual haveis de ir; porquanto, por este caminho, nunca passastes antes.

5 Disse Josué, também, ao povo: Santificai-vos, porque amanhã fará o Senhor maravilhas, no meio de vós.

6 E falou Josué aos sacerdotes, dizendo: Levantai a arca do concerto, e passai adiante deste povo. Levantaram, pois, a arca do concerto, e foram andando, adiante do povo.

7 E o Senhor disse a Josué: Este dia começarei a engrandecer-te, perante os olhos de todo o Israel, para que saibam que, *assim* como fui com Moisés, *assim* serei contigo.

8 Tu, pois, ordenarás aos sacerdotes que levam a arca do concerto, dizendo: Quando vierdes até à borda das águas do Jordão, parareis no Jordão.

9 Então disse Josué aos filhos de Israel: Chegai-vos para cá, e ouvi as palavras do Senhor vosso Deus.

10 Disse mais Josué: Nisto conhecereis que o Deus vivo *está* no meio de vós: e que de todo lançará de diante de vós aos cananeus, e aos heteus, e aos heveus, e aos pereseus, e aos girgaseus, e aos amorreus, e aos jebuseus.

11 Eis que a arca do concerto, do Senhor de toda a terra, passa o Jordão diante de vós.

12 Tomai pois agora doze homens, das tribos de Israel, de cada tribo um homem;

13 Porque há-de acontecer *que*, assim que as plantas dos pés dos sacerdotes, que levam a arca do Senhor, o Senhor de toda a terra, repousem nas águas do Jordão, se separarão as águas do Jordão, e as águas que de cima descem pararão num montão.

14 E aconteceu que, partindo o povo das suas tendas, para passar o Jordão, levavam os sacerdotes a arca do concerto, diante do povo.

15 E quando os que levavam a arca chegaram até ao Jordão, e os pés dos sacerdotes, que levavam a arca, se molharam na borda das águas, (porque o Jordão trasbordava sobre todas as suas ribanceiras, todos os dias da sega),

16 Pararam-se as águas, que vinham de cima; levantaram-se num montão, mui longe da cidade de Adam, que *está* da banda de Sertan; e as que desciam ao mar das campinas, que é o mar salgado, faltavam de todo e separaram-se: então passou o povo defronte de Jericó.

17 Porém os sacerdotes, que levavam a arca do concerto do Senhor, pararam firmes, em seco, no meio do

Jordão: e todo o Israel passou em seco, até que todo o povo acabou de passar o Jordão.

As doze pedras tiradas do meio do Jordão

4 SUCEDEU pois *que*, acabando todo o povo de passar o Jordão, falou o Senhor a Josué, dizendo:

2 Tomai do povo doze homens, de cada tribo um homem;

3 E mandai-lhes, dizendo: Tomai daqui, do meio do Jordão, do lugar do assento dos pés dos sacerdotes, doze pedras; e levai-as convosco, *à outra banda*, e depositai-as no alojamento em que haveis de passar esta noite.

4 Chamou pois Josué os doze homens, que escolhera dos filhos de Israel: de cada tribo um homem;

5 E disse-lhes Josué: Passai diante da arca do Senhor vosso Deus, ao meio do Jordão; e levante cada um uma pedra, sobre o seu ombro, segundo o número das tribos dos filhos de Israel;

6 Para que isto seja por sinal entre vós; e quando vossos filhos no futuro perguntarem, dizendo: Que *vos significam* estas pedras?

7 Então lhes direis que as águas do Jordão se separaram diante da arca do concerto do Senhor; passando ela pelo Jordão, separaram-se as águas do Jordão: assim *que*, estas pedras, serão para sempre por memorial aos filhos de Israel.

8 Fizeram, pois, os filhos de Israel, assim como Josué tinha ordenado, e levantaram doze pedras do meio do Jordão, como o Senhor dissera a Josué, segundo o número das tribos dos filhos de Israel, e levaram-nas consigo ao alojamento, e as depositaram ali.

9 Levantou Josué, também, doze pedras, no meio do Jordão, no lugar do assento dos pés dos sacerdotes, que levavam a arca do concerto: e ali estão, até *ao dia* de hoje.

10 Pararam pois os sacerdotes, que levavam a arca, no meio do Jordão, em pé, até que se cumpriu quanto o Senhor a Josué mandara dizer ao

povo, conforme a tudo quanto Moisés tinha ordenado a Josué; e apressou-se o povo, e passou.

11 E sucedeu *que*, assim que todo o povo acabou de passar, então passou a arca do Senhor, e os sacerdotes, à vista do povo.

12 E passaram os filhos de Ruben, e os filhos de Gad, e a meia tribo de Manassés, armados, na frente dos filhos de Israel, como Moisés lhes tinha dito;

13 Uns quarenta mil homens de guerra, armados, passaram diante do Senhor, para a batalha, às campinas de Jericó.

14 Naquele dia o Senhor engrandeceu a Josué, diante dos olhos de todo o Israel: e temeram-no, como haviam temido a Moisés, todos os dias da sua vida.

15 Falou pois o Senhor a Josué, dizendo:

16 Dá ordem aos sacerdotes, que levam a arca do testemunho, que subam do Jordão.

17 E deu Josué ordem aos sacerdotes, dizendo: Subi do Jordão.

18 E aconteceu *que*, como os sacerdotes, que levavam a arca do concerto do Senhor, subiram do meio do Jordão, e as plantas dos pés dos sacerdotes se puseram em seco, as águas do Jordão se tornaram ao seu lugar, e corriam, como dantes, sobre todas as suas ribanceiras.

19 Subiu pois o povo, do Jordão, no dia dez do mês primeiro: e alojaram-se em Gilgal, da banda oriental de Jericó.

20 E as doze pedras, que tinham tomado do Jordão, levantou Josué em Gilgal.

21 E falou aos filhos de Israel, dizendo: Quando no futuro vossos filhos perguntarem a seus pais, dizendo: Que *significam* estas pedras?

22 Fareis saber a vossos filhos, dizendo: Israel passou em seco este Jordão.

23 Porque o Senhor vosso Deus fez secar as águas do Jordão, diante de vós, até que passásseis: como o Senhor vosso Deus fez ao Mar Vermelho, que fez secar perante nós, até que passámos.

24 Para que todos os povos da terra conheçam a mão do Senhor, que é forte: para que temais ao Senhor vosso Deus, todos os dias.

A circuncisão dos filhos de Israel

5 E SUCEDEU *que*, ouvindo todos os reis dos amorreus, que *habitavam* desta banda do Jordão, ao ocidente, e todos os reis dos cananeus, que *estavam* ao pé do mar, que o Senhor tinha secado as águas do Jordão, de diante dos filhos de Israel, até que passámos, derreteu-se-lhes o coração, e não houve mais ânimo neles, por causa dos filhos de Israel.

2 Naquele tempo disse o Senhor a Josué: Faze facas de pedra, e torna a circuncidar, segunda vez, aos filhos de Israel.

3 Então Josué fez para si facas de pedra, e circuncidou aos filhos de Israel, no monte dos prepúcios

4 E *foi* esta a causa por que Josué os circuncidou: todo o povo que tinha saído do Egipto, os varões, todos os homens de guerra, eram já mortos no deserto, pelo caminho, depois que saíram do Egipto.

5 Porque todo o povo que saíra estava circuncidado, mas a nenhum do povo que nascera no deserto, pelo caminho, depois de terem saído do Egipto, haviam circuncidado.

6 Porque quarenta anos, andaram os filhos de Israel, pelo deserto, até se acabar toda a nação, os homens de guerra, que saíram do Egipto, que não obedeceram à voz de Senhor: aos quais o Senhor tinha jurado que lhes não havia de deixar ver a terra que o Senhor jurara a seus pais dar-nos; terra que mana leite e mel.

7 Porém, em seu lugar, pôs a seus filhos; a estes Josué circuncidou: porquanto estavam incircuncisos, porque os não circuncidaram no caminho.

8 E aconteceu *que*, acabando de circuncidar a toda a nação, ficaram no seu lugar, no arraial, até que sararam.

9 Disse mais o Senhor a Josué: Hoje revolvi de sobre vós o opróbrio do Egipto; pelo que o nome daquele lugar se chamou Gilgal, até ao dia de hoje.

Celebra-se a páscoa

10 Estando pois os filhos de Israel alojados em Gilgal, celebraram a páscoa, no dia catorze do mês, à tarde, nas campinas de Jericó.

11 E comeram do trigo da terra, do ano antecedente, ao outro dia depois da páscoa, pães asmos e espigas tostadas, no mesmo dia.

12 E cessou o maná, no dia seguinte, depois que comeram do trigo da terra do ano antecedente; e os filhos de Israel não tiveram mais maná: porém, no mesmo ano, comeram das novidades da terra de Canaan.

Um anjo aparece a Josué

13 E sucedeu *que*, estando Josué ao pé de Jericó, levantou os seus olhos, e olhou; e eis que se pôs em pé, diante dele, um homem que tinha na mão uma espada nua: e chegou-se Josué a ele, e disse-lhe: És tu dos nossos, ou dos nossos inimigos?

14 E disse ele: Não, mas venho agora *como* príncipe do exército do Senhor. Então Josué se prostrou sobre o seu rosto, na terra, e o adorou, e disse-lhe: Que diz meu Senhor ao seu servo?

15 Então disse o príncipe do exército do Senhor a Josué: Descalça os sapatos de teus pés, porque o lugar em que estás é santo. E fez Josué assim.

Jericó é destruída; Rahab é salva

6 ORA Jericó cerrou-se, e estava cerrada, por causa dos filhos de Israel: nenhum saía nem entrava.

2 Então disse o Senhor a Josué: Olha, tenha dado na tua mão a Jericó, e ao seu rei, os seus valentes e valorosos.

3 Vós, pois, todos os homens de guerra, rodeareis a cidade, cercando a cidade uma vez: assim fareis por seis dias.

4 E sete sacerdotes levarão sete buzinas de carneiros, diante da arca, e no sétimo dia rodeareis a cidade sete vezes: e os sacerdotes tocarão as buzinas.

5 E será que, tocando-se longamente a buzina de carneiro, ouvindo

vós o somido da buzina, todo o povo gritará com grande grita: e o muro da cidade cairá abaixo, e o povo subirá nele, cada qual em frente de si.

6 Então chamou Josué, filho de Nun, aos sacerdotes, e disse-lhes: Levai a arca do concerto; e sete sacerdotes levem sete buzinas de carneiros, diante da arca do Senhor.

7 E disse ao povo: Passai e rodeai a cidade; e, quem estiver armado, passe diante da arca do Senhor.

8 E assim foi, como Josué dissera ao povo, que os sete sacerdotes, levando as sete buzinas de carneiros, diante do Senhor, passaram, e tocaram as buzinas: e a arca do concerto do Senhor os seguia.

9 E os armados iam adiante dos sacerdotes, que tocavam as buzinas: e a retaguarda seguia após a arca, andando e tocando as buzinas.

10 Porém, ao povo, Josué tinha dado ordem, dizendo: Não gritareis, nem fareis ouvir a vossa voz, nem sairá palavra alguma da vossa boca, até ao dia que eu vos diga: Gritai. Então gritareis.

11 E fez a arca do Senhor rodear a cidade, rodeando-a uma vez: e vieram ao arraial, e passaram a noite no arraial.

12 Depois, Josué se levantou de madrugada, e os sacerdotes levaram a arca do Senhor.

13 E os sete sacerdotes, que levavam as sete buzinas de carneiros, diante da arca do Senhor, iam andando, e tocavam as buzinas, e os armados iam adiante deles, e a retaguarda seguia atrás da arca do Senhor; *os sacerdotes iam* andando e tocando as buzinas.

14 Assim rodearam outra vez a cidade, no segundo dia, e tornaram para o arraial: e assim fizeram seis dias.

15 E sucedeu *que*, ao sétimo dia, madrugaram ao subir da alva, e da mesma maneira rodearam a cidade, sete vezes: naquele dia *sòmente* rodearam a cidade sete vezes.

16 E sucedeu *que*, tocando os sacerdotes, a sétima vez, as buzinas, disse Josué ao povo: Gritai; porque o Senhor vos tem dado a cidade.

17 Porém a cidade será anátema ao Senhor, ela e tudo quanto houver nela: *sòmente* a prostituta Rahab viverá, ela e todos os que com ela estiverem em casa; porquanto escolheu os mensageiros que enviámos.

18 Tão *sòmente* guardai-vos do anátema, para que não vos metais em anátema, tomando dela, e assim façais maldito o arraial de Israel, e o turbeis.

19 Porém, toda a prata, e o ouro, e os vasos de metal, e de ferro, são consagrados ao Senhor: irão ao tesouro do Senhor.

20 Gritou pois o povo, tocando os sacerdotes as buzinas: e sucedeu *que*, ouvindo o povo o somido da buzina, gritou o povo com grande grita; e o muro caiu abaixo, e o povo subiu à cidade, cada qual em frente de si, e tomaram a cidade.

21 E, tudo quanto na cidade *havia*, destruíram totalmente ao fio da espada, desde o homem até a mulher, desde o menino até ao velho, e até ao boi e gado miúdo, e ao jumento.

22 Josué, porém, disse aos dois homens que tinham espiado a terra: Entrai na casa da mulher prostituta, e tirai de lá a mulher com tudo quanto tiver, como lhe tendes jurado.

23 Então entraram os mancebos espias, e tiraram a Rahab, e a seu pai, e a sua mãe, e a seus irmãos, e a tudo quanto tinha; tiraram também a todas as suas famílias, e puseram-nos fora do arraial de Israel.

24 Porém a cidade e tudo quanto *havia* nela queimaram-no a fogo: *tão sòmente* a prata, e o ouro, e os vasos de metal e de ferro, deram para o tesouro da casa do Senhor.

25 Assim deu Josué vida à prostituta Rahab, e à família de seu pai, e a tudo quanto tinha; e habitou no meio de Israel, até *ao dia de hoje*: porquanto escondera os mensageiros que Josué tinha enviado a espiar a Jericó.

26 E naquele tempo Josué os esconjurou, dizendo: Maldito diante do Senhor *seja* o homem que se levantar e reedificar esta cidade de Jericó: perdendo o seu primogénito a fun-

dará, e sobre o seu filho mais novo lhe porá as portas.

27 Assim era o Senhor com Josué: e corria a sua fama por toda a terra.

Os israelitas são derrotados por causa do pecado de Acan

7 E PREVARICARAM os filhos de Israel no anátema: porque Acan, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Sera, da tribo de Judá, tomou do anátema, e a ira do Senhor se acendeu contra os filhos de Israel.

2 Enviando pois Josué, de Jericó, alguns homens a Hai, que está junto a Bethaven, da banda do oriente de Bethel, falou-lhes, dizendo: Subi, e espiai a terra. Subiram pois aqueles homens, e espiaram a Hai.

3 E voltaram a Josué, e disseram-lhe: Não suba todo o povo; subam alguns dois mil, ou três mil homens, a ferir a Hai: não fatigueis ali a todo o povo, porque poucos são.

4 Assim, subiram lá do povo alguns três mil homens, os quais fugiram diante dos homens de Hai.

5 E os homens de Hai feriram deles alguns trinta e seis, e seguiram-nos desde a porta até Shebarim, e feriram-nos na descida; e o coração do povo se derreteu e se tornou como água.

6 Então Josué rasgou os seus vestidos, e se prostrou em terra, sobre o seu rosto, perante a arca do Senhor, até à tarde, ele e os anciãos de Israel: e deitaram pó sobre as suas cabeças.

7 E disse Josué: Ah, Senhor Jeová! porque, com efeito, fizeste passar a este povo o Jordão, para nos dares nas mãos dos amorreus, para nos fazerem perecer? Oxalá nos contentáramos com ficarmos dalém do Jordão.

8 Ah, Senhor! que direi? pois Israel virou as costas diante dos seus inimigos!

9 Ouvindo isto, os cananeus, e todos os moradores da terra, nos cercarão e desarraigarão o nosso nome da terra: e então, que farás ao teu grande nome?

10 Então disse o Senhor a Josué: Levanta-te: porque estás prostrado assim sobre o teu rosto?

11 Israel pecou, e até transgrediram o meu concerto que lhes tinha ordenado, e até tomaram do anátema, e também furtaram, e também mentiram, e até debaixo da sua bagagem o puseram.

12 Pelo que os filhos de Israel não puderam subsistir perante os seus inimigos: viraram as costas diante dos seus inimigos: porquanto estão amaldiçoados: não serei mais convosco, se não desarraigardes o anátema do meio de vós.

13 Levanta-te, santifica o povo, e dize: Santificai-vos para amanhã, porque assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Anátema há no meio de ti, Israel: diante dos teus inimigos não poderás sustenter-te, até que tires o anátema do meio de vós,

14 Amanhã, pois, vos chegareis, segundo as vossas tribos: e será que, a tribo que o Senhor tomar, se chegará, segundo as famílias; e a família que o Senhor tomar se chegará, por casas; e a casa que o Senhor tomar se chegará, homem por homem.

15 E será que, aquele que for tomado com o anátema, será queimado a fogo, ele e tudo quanto tiver: porquanto transgrediu o concerto do Senhor, e fez uma loucura em Israel.

16 Então Josué se levantou de madrugada, e fez chegar a Israel, segundo as suas tribos: e a tribo de Judá foi tomada:

17 E, fazendo chegar a tribo de Judá, tomou a família de Zarqui: e, fazendo chegar a família de Zarqui, homem por homem, foi tomado Zabdi:

18 E, fazendo chegar a sua casa, homem por homem, foi tomado Acan, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Sera, da tribo de Judá.

19 Então disse Josué a Acan: Filho meu, dá, peço-te, glória ao Senhor Deus de Israel, e faze confissão perante ele; e declara-me agora o que fizeste, não mo ocultes.

20 E respondeu Acan a Josué, e disse: Verdadeiramente pequei contra o Senhor Deus de Israel, e fiz assim e assim.

21 Quando vi entre os despojos uma

boa capa babilónica, e duzentos siclos de prata, e uma cunha de ouro, do peso de cinquenta siclos, cobicei-os e tomei-os: e eis que *estão* escondidos na terra, no meio da minha tenda, e a prata debaixo dela.

22 Então Josué enviou mensageiros, que foram correndo à tenda: e eis que *tudo* estava escondido na sua tenda, e a prata debaixo dela.

23 Tomaram pois, aquelas coisas, do meio da tenda, e as trouxeram a Josué e a todos os filhos de Israel: e as deitaram perante o Senhor.

24 Então Josué, e todo o Israel com ele, tomaram a Acan, filho de Sera, e a prata, e a capa, e a cunha de ouro, e a seus filhos, e a suas filhas, e a seus bois, e a seus jumentos, e a suas ovelhas, e a sua tenda, e a tudo quanto tinha: e levaram-nos ao vale de Acor.

25 E disse Josué: Porque nos turbaste? o Senhor te turbará, a ti, este dia. E todo o Israel o apedrejou com pedras, e os queimaram a fogo, e os apedrejaram com pedras.

26 E levantaram sobre ele um grande montão de pedras, até ao dia de hoje; assim o Senhor se tornou do ardor da sua ira: pelo que se chamou o nome, daquele lugar, o vale de Acor, até ao dia de hoje.

Hai é tomada e destruída

8 ENTÃO disse o Senhor a Josué: Não temas, e não te espantes: toma contigo toda a gente de guerra, e levanta-te, sobe a Hai: olha que te tenho dado na tua mão o rei de Hai, e o seu povo, e a sua cidade, e a sua terra.

2 Farás pois a Hai, e a seu rei, como fizeste a Jericó, e a seu rei: salvo que para vós saqueareis os seus despojos, e o seu gado: põe emboscadas à cidade, por detrás dela.

3 Então Josué levantou-se, e toda a gente de guerra, para subir contra Hai: e escolheu Josué trinta mil homens valentes e valorosos, e enviou-os de noite.

4 E deu-lhes ordem, dizendo: Olhai, poreis emboscadas à cidade, por detrás da cidade; não vos alon-

gueis muito da cidade: e todos vós estareis apercebidos.

5 Porém eu e todo o povo que *está* comigo nos achegaremos à cidade: e será *que*, quando nos saírem ao encontro, como dantes, fugiremos diante deles.

6 Deixai-os pois sair atrás de nós, até que os tiremos da cidade; porque dirão: Fogem diante de nós, como dantes. Assim fugiremos diante deles.

7 Então saíreis vós da emboscada, e tomareis a cidade: porque o Senhor vosso Deus vo-la dará na vossa mão.

8 E será *que*, tomando vós a cidade, poreis a cidade a fogo; conforme à palavra do Senhor fareis; olhai *que* vo-lo tenho mandado.

9 Assim Josué os enviou, e *eles* se foram à emboscada; e ficaram entre Bethel e Hai, ao ocidente de Hai: porém Josué passou aquela noite no meio do povo.

10 E levantou-se Josué de madrugada, e contou o povo: e subiram ele e os anciãos de Israel, diante do povo, contra Hai.

11 Subiu também toda a gente de guerra, que *estava* com ele, e chegaram-se, e vieram em frente da cidade, e alojaram-se da banda do norte de Hai; e *havia* um vale entre ele e Hai.

12 Tomou também alguns cinco mil homens, e pô-los entre Bethel e Hai, em emboscada, ao ocidente da cidade.

13 E puseram o povo, todo o arraial que *estava* ao norte da cidade, e a sua emboscada ao ocidente da cidade: e foi Josué aquela noite ao meio do vale.

14 E sucedeu *que*, vendo-o o rei de Hai, se apressaram, e se levantaram de madrugada, e os homens da cidade saíram ao encontro de Israel ao combate, ele e todo o seu povo, ao tempo assinalado, perante as campinas: porque ele não sabia que se lhe houvesse posto emboscada detrás da cidade.

15 Josué, pois, e todo o Israel, se houveram como feridos diante deles, e fugiram pelo caminho do deserto.

16 Pelo que, todo o povo, que

estava na cidade, foi convocado para os seguir: e seguiram a Josué e foram atraídos da cidade.

17 E nem um só homem ficou em Hai, nem em Bethel, que não sáisse após Israel: e deixaram a cidade aberta, e seguiram a Israel.

18 Então o Senhor disse a Josué: Estende a lança que *tens* na tua mão, para Hai; porque a darei na tua mão. E Josué estendeu a lança, que *estava* na sua mão, para a cidade.

19 Então a emboscada se levantou do seu lugar, apressadamente, e correram, estendendo ele a sua mão, e vieram à cidade, e a tomaram: e apressaram-se, e puseram a cidade a fogo.

20 E virando-se os homens de Hai para trás, olharam, e eis que o fumo da cidade subia ao céu, e não tiveram lugar para fugirem, para uma parte nem outra: porque o povo, que fugia para o deserto, se tornou contra os que os seguiam.

21 E vendo Josué e todo o Israel que a emboscada tomara a cidade, e que o fumo da cidade subia, tornaram, e feriram os homens de Hai.

22 Também aqueles da cidade lhes saíram ao encontro, e assim ficaram no meio dos israelitas, uns de uma, e outros de outra parte: feriram-nos, até que nenhum deles ficou, que escapasse.

23 Porém ao rei de Hai tomaram vivo, e o trouxeram a Josué.

24 E sucedeu *que*, acabando os israelitas de matar todos os moradores de Hai, no campo, no deserto onde os tinham seguido, e havendo todos caído ao fio da espada, até todos serem consumidos, todo o Israel se tornou a Hai, e a puseram a fio de espada.

25 E todos os que caíram aquele dia, assim homens como mulheres, *foram* doze mil: todos moradores de Hai.

26 Porque Josué não retirou a sua mão, que estendera com a lança, até destruir totalmente a todos os moradores de Hai.

27 Tão somente os israelitas saquearam para si o gado e os despojos da cidade, conforme à palavra do Senhor, que tinha ordenado a Josué.

28 Queimou pois Josué a Hai: e a tornou num montão perpétuo, em assolamento, até *ao dia de hoje*.

29 E ao rei de Hai enforcou num madeiro, até à tarde: e ao pôr do sol ordenou Josué que o seu corpo se tirasse do madeiro; e o lançaram à porta da cidade, e levantaram sobre ele um grande montão de pedras, até *ao dia de hoje*.

Josué edifica um altar, escreve a lei em pedras e lê-a

30 Então Josué edificou um altar ao Senhor Deus de Israel, no monte de Ebal,

31 Como Moisés, servo do Senhor, ordenou aos filhos de Israel, conforme ao que *está* escrito no livro da lei de Moisés, *a saber*: um altar de pedras inteiras, sobre o qual se não movera ferro: e ofereceram sobre ele holocaustos ao Senhor, e sacrificaram sacrifícios pacíficos.

32 Também escreveu ali, em pedras, uma cópia da lei de Moisés, que já tinha escrito diante dos filhos de Israel.

33 E todo o Israel, com os seus anciãos, e os seus príncipes, e os seus juizes, estavam de uma e outra banda da arca, perante os sacerdotes levitas, que levavam a arca do concerto do Senhor, assim estrangeiros como naturais; metade deles em frente do Monte Gerizim, e a outra metade em frente do monte Ebal: como Moisés, servo do Senhor, ordenara, para abençoar primeiramente o povo de Israel.

34 E depois leu em alta voz todas as palavras da lei, a bênção e a maldição, conforme a tudo o que *está* escrito no livro da lei.

35 Palavra nenhuma houve, de tudo o que Moisés ordenara, que Josué não lesse perante toda a congregação de Israel, e das mulheres, e dos meninos, e dos estrangeiros, que andavam no meio deles.

Os gibeonitas enganam Josué, que faz com eles uma aliança

9 E SUCEDEU *que*, ouvindo isto todos os reis, que *estavam* daquém do Jordão, nas montanhas, e nas

campinas, em toda a costa do grande mar, em frente do Líbano, os heteus, e os amorreus, os cananeus, os pereuseus, os heveus, e os jebuseus,

2 Se ajuntaram eles, de comum acordo, para pelejar contra Josué e contra Israel.

3 E os moradores de Gibeon, ouvindo o que Josué fizera com Jericó e com Hai,

4 Usaram também de astúcia, e foram e se fingiram embaixadores: e tomaram sacos velhos sobre os seus jumentos, e odres de vinho velhos, e rotos, e remendados;

5 E nos seus pés sapatos velhos e remendados, e vestidos velhos sobre si, e todo o pão que traziam para o caminho era seco e bolorento.

6 E vieram a Josué, ao arraial, a Gilgal, e lhe disseram, *a ele* e aos homens de Israel: Vimos de uma terra distante; fazei pois agora concerto connosco.

7 E os homens de Israel responderam aos heveus: Porventura habitais no meio de nós; como pois faremos concerto convosco?

8 Então disseram a Josué: Nós *somos* teus servos. E disse-lhes Josué: Quem *sois* vós, e de onde vindes?

9 E lhe responderam: Teus servos vieram de uma terra mui distante, por causa do nome do Senhor teu Deus: porquanto ouvimos a sua fama, e tudo quanto fez no Egipto;

10 E tudo quanto fez aos dois reis dos amorreus, que *estavam* dalém do Jordão, a Sehon, rei de Hesbon, e a Og, rei de Basan, que estava em Astaroth.

11 Pelo que nossos anciãos, e todos os moradores da nossa terra nos falaram, dizendo: Tomai convosco, em vossas mãos, provisão para o caminho, e ide-lhes ao encontro: e dizei-lhes: Nós *somos* vossos servos; fazei pois agora concerto connosco.

12 Este nosso pão tomámos quente das nossas casas, para nossa provisão, no dia em que saímos para vir a vós; e ei-lo aqui agora já seco e bolorento:

13 E estes odres, que enchemos de vinho, *eram* novos, e ei-os aqui já

rotos: e estes nossos vestidos e nossos sapatos já se têm envelhecido, por causa do mui longo caminho.

14 Então aqueles homens tomaram da sua provisão: e não pediram conselho à boca do Senhor.

15 E Josué fez paz com eles, e fez um concerto com eles, que lhes daria a vida: e os príncipes da congregação lhes prestaram juramento.

16 E sucedeu *que*, ao fim de três dias, depois de fazerem concerto com eles, ouviram que *eram* seus vizinhos, e que moravam no meio deles.

17 Porque, partindo os filhos de Israel, chegaram às suas cidades ao terceiro dia: e suas cidades *eram* Gibeon, e Cefira, e Beeroth, e Kiriath-jearim.

18 E os filhos de Israel não os feriram; porquanto os príncipes da congregação lhes juraram pelo Senhor Deus de Israel: pelo que toda a congregação murmurava contra os príncipes.

19 Então todos os príncipes disseram a toda a congregação: Nós jurámos-lhes pelo Senhor Deus de Israel: pelo que não podemos tocar-lhes.

20 Isto, *porém*, lhes faremos: dar-lhes-emos a vida; para que não haja *grande* ira sobre nós, por causa do juramento que *já* lhes temos jurado.

21 Disseram-lhes, pois, os príncipes: Vivam, e sejam rachadores de lenha e tiradores de água, para toda a congregação, como os príncipes lhes têm dito.

22 E Josué os chamou, e falou-lhes dizendo: Porque nos enganastes, dizendo: Mui longe de vós habitamos, morando vós no meio de nós?

23 Agora pois *sereis* malditos: e de entre vós não deixará de haver servos, nem rachadores de lenha, nem tiradores de água, para a casa do meu Deus.

24 Então responderam a Josué, e disseram: Porquanto com certeza foi anunciado aos teus servos que o Senhor teu Deus ordenou a Moisés, *seu* servo, que vos desse toda esta terra, e destruísse todos os moradores da terra diante de vós, tememos

muito por nossas vidas, por causa de vós; por isso fizemos assim.

25 E eis que agora estamos na tua mão: faz aquilo que te pareça bom e recto que se nos faça.

26 Assim pois lhes fez: e livrou-os das mãos dos filhos de Israel, e não os mataram.

27 E, naquele dia, Josué os deu como rachadores de lenha e tiradores de água para a congregação e para o altar do Senhor, até *ao dia de hoje*; no lugar que escolhesse.

Gibeon é sitiada por cinco reis

10 E SUCEDEU *que*, ouvindo Adonizedek, rei de Jerusalém, que Josué tomara a Hai, e a tinha destruído totalmente, e fizera a Hai e ao seu rei como tinha feito a Jericó e ao seu rei, e que os moradores de Gibeon fizeram paz com os israelitas, e estavam no meio deles,

2 Temeram muito; porque Gibeon era uma cidade grande, como uma das cidades reais, e ainda maior do que Hai, e todos os seus homens valentes.

3 Pelo que Adonizedek, rei de Jerusalém, enviou a Hoham, rei de Hebron, e a Piram, rei de Jarmuth, e a Jafia, rei de Lachis, e a Debir, rei de Eglon, dizendo:

4 Subi a mim, e ajudai-me e fira-mos a Gibeon: porquanto fez paz com Josué e com os filhos de Israel.

5 Então se ajuntaram, e subiram cinco reis dos amorreus, o rei de Jerusalém, o rei de Hebron, o rei de Jarmuth, o rei de Lachis, o rei de Eglon, eles e todos os seus exércitos: e sitiaram a Gibeon e pelejaram contra ela.

Josué socorre a Gibeon

6 Enviaram, pois, os homens de Gibeon, a Josué, ao arraial de Gilgal, dizendo: Não retires as tuas mãos de teus servos; sobe apressadamente a nós, e livra-nos, e ajuda-nos, porquanto todos os reis dos amorreus, que habitam na montanha, se ajuntaram contra nós.

7 Então subiu Josué de Gilgal, ele e toda a gente de guerra com ele, e todos os valentes e valorosos.

8 E o Senhor disse a Josué: Não os temas, porque os tenho dado na tua mão: nenhum deles parará diante de ti.

9 E Josué lhes sobreveio de repente, porque toda a noite veio subindo desde Gilgal.

10 E o Senhor os conturbou diante de Israel, e os feriu de grande ferida em Gibeon: e seguiu-os pelo caminho que sobe a Bethoron, e os feriu até Azeka e a Makeda.

11 E sucedeu, *que* fugindo eles diante de Israel, à descida de Bethoron, o Senhor lançou sobre eles, do céu, grandes pedras até Azeka, e morreram: e foram muitos mais os *que* morreram das pedras da saraiva, do que os *que* os filhos de Israel mataram à espada.

O sol e a lua são detidos

12 Então Josué falou ao Senhor, no dia em que o Senhor deu os amorreus na mão dos filhos de Israel, e disse aos olhos dos israelitas: Sol, detem-te em Gibeon, e tu, lua, no vale de Ajalon.

13 E o sol se deteve, e a lua parou, até que o povo se vingou de seus inimigos. Isto não *está* escrito no livro do Recto? O sol, pois, se deteve no meio do céu, e não se apressou a pôr-se, quase um dia inteiro:

14 E não houve dia semelhante a este, *nem* antes *nem* depois dele, ouvindo o Senhor assim a voz de um homem: porque o Senhor pelejava por Israel.

15 E tornou-se Josué, e todo o Israel com ele, ao arraial, a Gilgal.

Josué prende os cinco reis e mata-os

16 Aqueles cinco reis, porém, fugiram, e se esconderam numa cova em Makeda.

17 E foi anunciado a Josué, dizendo: Acharam-se os cinco reis escondidos numa cova em Makeda.

18 Disse pois Josué: Arrojai grandes pedras à boca da cova, e ponde sobre ela homens que os guardem:

19 Porém vós não vos detenhai; segui os vossos inimigos, e feri os *que* ficaram atrás: não os deixeis

entrar nas suas cidades, porque o Senhor vosso Deus já vo-os deu na vossa mão.

20 E succedeu que, acabando Josué, e os filhos de Israel, de os ferir com grande ferida, até consumi-los, e *que* os que ficaram deles se retiraram às cidades fortes,

21 Todo o povo se tornou em paz, a Josué, ao arraial em Makeda, não havendo ninguém que movesse a sua língua contra os filhos de Israel.

22 Depois disse Josué: Abri a boca da cova, e trazei-me aqueles cinco reis, para fora da cova.

23 Fizeram pois assim, e trouxeram-lhe aqueles cinco reis, para fora da cova: o rei de Jerusalém, o rei de Hebron, o rei de Jarmuth, o rei de Lachis, e o rei de Eglon.

24 E succedeu *que*, trazendo aqueles reis a Josué, Josué chamou todos os homens de Israel, e disse aos capitães da gente de guerra, que com ele foram: Chegai, ponde os vossos pés sobre os pescoços destes reis. E chegaram, e puseram os seus pés sobre os seus pescoços.

25 Então Josué lhes disse: Não temais, nem vos espanteis: esforçai-vos e animai-vos; porque assim fará o Senhor a todos os vossos inimigos, contra os quais pelejardes.

26 E, depois disto, Josué os feriu, e os matou, e os pendurou em cinco madeiros: e ficaram enforcados nos madeiros até à tarde.

27 E succedeu *que*, ao tempo do pôr do sol, deu Josué ordem que os tirassem dos madeiros: e lançaram-nos na cova onde se esconderam: e puseram grandes pedras à boca da cova, *que ainda ali estão*, até ao mesmo dia de hoje.

Josué vence mais sete reis

28 E naquele mesmo dia tomou Josué a Makeda, e feriu-a a fio de espada, e destruiu o seu rei, a eles, e a toda a alma que nela *havia*; nada deixou de resto: e fez ao rei de Makeda como fizera ao rei de Jericó.

29 Então Josué e todo o Israel com ele passou de Makeda a Libna, e pelejou contra Libna;

30 E também o Senhor a deu na mão de Israel, a ela e a seu rei, e a feriu a fio de espada, a ela e a toda a alma que nela *havia*; nada deixou de resto: e fez ao seu rei como fizera ao rei de Jericó.

31 Então Josué, e todo o Israel com ele, passou de Libna a Lachis: e a sitiou, e pelejou contra ela;

32 E o Senhor deu a Lachis na mão de Israel, e tomou-a no dia seguinte, e a feriu a fio de espada, a ela, e a toda a alma que nela *havia*, conforme a tudo o que fizera a Libna.

33 Então Horan, rei de Gezer, subiu a ajudar a Lachis: porém Josué o feriu, a ele e ao seu povo, até que nenhum lhe deixou de resto.

34 E Josué, e todo o Israel com ele, passou de Lachis a Eglon: e a sitiaram, e pelejaram contra ela;

35 E no mesmo dia a tomaram, e a feriram a fio de espada; e a toda a alma, que nela *havia*, destruiu totalmente, no mesmo dia: conforme a tudo o que fizera a Lachis.

36 Depois Josué, e todo o Israel com ele, subiu de Eglon a Hebron, e pelejaram contra ela;

37 E a tomaram, e a feriram ao fio de espada, assim ao seu rei como a todas as suas cidades, e a toda a alma, que nelas *havia*; e a ninguém deixou com vida, conforme a tudo o que fizeram a Eglon: e a destruiu totalmente, a ela e a toda a alma que nela *havia*.

38 Então Josué e todo o Israel com ele, tornou a Debir, e pelejou contra ela;

39 E tomou-a com o seu rei, e a todas as suas cidades, e as feriram a fio de espada; e a toda a alma que nelas *havia* destruíram totalmente; nada deixou de resto: como fizera a Hebron, assim fez a Debir e ao seu rei, e como fizera a Libna e ao seu rei.

40 Assim feriu Josué toda aquela terra, as montanhas, o sul, e as campinas, e as descidas das águas, e a todos os seus reis; nada deixou de resto: mas tudo o que tinha fôlego destruiu, como ordenara o Senhor Deus de Israel.

41 E Josué os feriu desde Cadesbárnea, e até Gaza: como também toda a terra de Gosen, e até Gibeon.

42 E de uma vez tomou Josué todos estes reis, e as suas terras: porquanto o Senhor Deus de Israel pelejava por Israel.

43 Então Josué, e todo o Israel com ele, se tornou ao arraial em Gilgal.

As vitórias de Josué sobre diversos reis

11 SUCEDEU depois disto *que*, ouvindo-o Jabin, rei de Hazor, enviou a Jobab, rei de Madon, e ao rei de Simron, e ao rei de Achsaf;

2 E aos reis, *que estavam* ao norte, nas montanhas, e na campina para o sul de Cinneroth, e nas planícies, e em Nafoth-dor, da banda do mar;

3 Ao cananeu do oriente e do occidente: e ao amorreu, e ao heteu, e ao pereseu, e ao jebuseu, nas montanhas: e ao heveu ao pé de Hermon, na terra de Mispá.

4 Saíram pois estes, e todos os seus exércitos com eles, muito povo, como a areia *que está* na praia do mar em multidão: e muitíssimos cavalos e carros.

5 Todos estes reis se ajuntaram, e vieram e se acamparam junto às águas de Merom, para pelejarem contra Israel.

6 E disse o Senhor a Josué: Não temas diante deles; porque amanhã, a esta mesma hora, eu os darei todos feridos, diante dos filhos de Israel; os seus cavalos jarretará, e os seus carros queimarás a fogo.

7 E Josué, e toda a gente de guerra com ele, veio apressadamente sobre eles, às águas de Merom: e deram neles de repente.

8 E o Senhor os deu na mão de Israel, e os feriram, e os seguiram até à grande Sidon, e até Misrefoth-main, e até ao vale de Mispá ao oriente; feriram-nos até não lhes deixarem nenhum.

9 E fez-lhes Josué como o Senhor lhe dissera: os seus cavalos jarretou, e os seus carros queimou a fogo.

10 E naquele mesmo tempo tornou Josué e tomou a Hazor, e feriu à

espada ao seu rei: porquanto Hazor dantes era a cabeça de todos estes reinos.

11 E a toda a alma, *que nela havia*, feriram ao fio da espada, e totalmente os destruíram; nada restou do que tinha fôlego, e a Hazor queimou com fogo.

12 E Josué tomou todas as cidades destes reis, e todos os seus reis, e os feriu ao fio da espada, destruindo-os totalmente: como ordenara Moisés, servo do Senhor.

13 Tão somente não queimaram, os israelitas, as cidades *que estavam* sobre os seus outeiros: salvo somente Hazor, a qual Josué queimou.

14 E todos os despojos destas cidades, e o gado, os filhos de Israel saquearam para si: tão somente a todos os homens feriram ao fio da espada, até que os destruíram: nada do que fôlego tinhadeixaram com vida.

15 Como ordenara o Senhor a Moisés, seu servo, assim Moisés ordenou a Josué: e assim Josué o fez; nem uma só palavra tirou de tudo o que o Senhor ordenara a Moisés.

16 Assim Josué tomou toda aquela terra, as montanhas, e todo o sul, e toda a terra de Gosen, e as planícies, e as campinas, e as montanhas de Israel, e as suas planícies;

17 Desde o monte calvo, que sobe a Seir, até Baal-gad, no vale do Líbano, às raízes do monte de Hermon: também tomou todos os seus reis, e os feriu e os matou.

18 Por muitos dias Josué fez guerra contra todos estes reis.

19 Não houve cidade que fizesse paz com os filhos de Israel, senão os heveus, moradores de Gibeon: por guerra as tomaram todas.

20 Porquanto do Senhor vinha que os seus corações endurecessem, para saírem ao encontro, a Israel, na guerra, para os destruir totalmente, para se não ter piedade deles; mas para os destruir a todos, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

21 Naquele tempo veio Josué, e extirpou os enaquins das montanhas de Hebron, de Debir, de Anab e de todas as montanhas de Judá, e de

todas as montanhas de Israel: Josué os destruiu totalmente, com as suas cidades.

22 Nenhum dos enaquins ficou de resto, na terra dos filhos de Israel: somente ficaram de resto em Gaza, em Gath, e em Asdod.

23 Assim Josué tomou toda esta terra conforme a tudo o que o Senhor tinha dito a Moisés; e Josué a deu em herança aos filhos de Israel, conforme às suas divisões, conforme às suas tribos: e a terra repousou da guerra.

As terras que Moisés deu às duas e meia tribos

12 ESTES pois são os reis da terra, aos quais os filhos de Israel feriram e possuíram a sua terra dalem do Jordão, ao nascente do sol: desde o ribeiro de Arnon, até ao monte de Hermon, e toda a planície do oriente:

2 Sehon, rei dos amorreus, que habitava em Hesbon e que senhoreava desde Aroer, que *está* à borda do ribeiro de Arnon, e *desde* o meio do ribeiro, e *desde* a metade de Gilead, e até ao ribeiro de Jabbok, o termo dos filhos de Ammon;

3 E *desde* a campina até ao mar de Cinneroth para o oriente, e até ao mar da campina, o mar salgado, para o oriente, pelo caminho de Bethjesimoth: e desde o sul abaixo de Asdod-pisga.

4 Como também o termo de Og, rei de Basan, *que era* do resto dos gigantes, e *que habitava* em Asteroth e em Edrei;

5 E senhoreava no monte Hermon, e em Salcha, e em toda a Basan, até ao termo dos gesureus e dos maacateus, e metade de Gilead, termo de Sehon, rei de Hesbon.

6 A estes Moisés, servo do Senhor, e os filhos de Israel feriram: e Moisés, servo do Senhor, deu esta *terra* aos rubenitas, e aos gaditas, e à meia tribo de Manassés em possessão.

Os trinta e um reis que Josué feriu

7 E estes são os reis da terra aos quais feriu Josué e os filhos de Israel,

daquém do Jordão para o ocidente, desde Baal-gad, no vale do Líbano, até ao monte calvo, que sobe a Seir: e Josué a deu às tribos de Israel em possessão, segundo as suas divisões;

8 O *que havia* nas montanhas, e nas planícies, e nas campinas, e nas descidas das águas, e no deserto, e para o sul: o heteu, o amorreu, e o cananeu, o pereseu, o heveu, e o jebuseu.

9 O rei de Jericó, um; o rei de Hai, que *está* ao lado de Bethel, outro;

10 O rei de Jerusalém, outro; o rei de Hebron, outro;

11 O rei de Jarmuth, outro; o rei de Lachis, outro;

12 O rei de Eglon, outro; o rei de Gezer, outro;

13 O rei de Debir, outro; o rei de Geder, outro;

14 O rei de Horma, outro; o rei de Harad, outro;

15 O rei de Libna, outro; o rei de Adulam, outro;

16 O rei de Makeda, outro; o rei de Bethel, outro;

17 O rei de Tappua, outro; o rei de Hefer, outro;

18 O rei de Afek, outro; o rei de Lassaron, outro;

19 O rei de Madon, outro; o rei de Hazor, outro;

20 O rei de Simron-meron, outro; o rei de Achsaf, outro;

21 O rei de Taanach, outro; o rei de Megiddo, outro;

22 O rei de Kedes, outro; o rei de Jokneam do Carmelo, outro;

23 O rei de Dor em Nafoth-dor, outro; o rei das nações em Gilgal, outro;

24 O rei de Tirza, outro; trinta e um reis por todos.

Josué reparte a terra que tinha conquistado

13 ERA, porém, Josué já velho, entrado em dias; e disse-lhe o Senhor: Já estás velho, entrado em dias; e ainda muitíssima terra ficou para possuir.

2 A terra que fica de resto é esta: todos os termos dos filisteus, e toda a Gesur;

3 Desde Sihor, que *está* defronte do Egipto, até ao termo de Ekron para o norte, *que se conta* ser dos cananeus: cinco príncipes dos filisteus, o gazeu, e o asdodeu, o escalonita, o geteu, e o ecroneu, e os aveus;

4 Desde o sul, toda a terra dos cananeus, e Meara, que *é* dos sidónios; até Afek: até ao termo dos amorreus;

5 Como também a terra dos giblêus, e todo o Líbano para o nascente do sol, desde Baal-gad, ao pé do monte Hermon, até à entrada de Hamath;

6 Todos os que habitam nas montanhas, desde o Líbano até Misrefoth-main, todos os sidónios; eu os lançarei de diante dos filhos de Israel: tão sòmente faze que a terra caia a Israel em sorte, por herança, como já to tenho mandado.

7 Reparte pois agora esta terra, por herança, às nove tribos, e à meia tribo de Manassés,

8 Com quem os rubenitas e os gaditas já receberam a sua herança; a qual lhes deu Moisés, dalém do Jordão para o oriente; como já lhes tinha dado Moisés, servo do Senhor,

9 Desde Aroer, que *está* à borda do ribeiro de Arnon, e a cidade que *está* no meio do vale, e toda a campina de Medeba até Dibon;

10 E todas as cidades de Sehon, rei dos amorreus, que reinou em Hesbon, até ao termo dos filhos de Ammon;

11 E Gilead, e o termo dos gesureus, e dos maacateus, e todo o monte Hermon, e todo o Basan até Saleha;

12 Todo o reino de Og em Basan, que reinou em Astaroth e em Edrei; este ficou do resto dos gigantes que Moisés feriu e expeliu.

13 Porém, os filhos de Israel não expeliram os gesureus, nem os maacateus; antes Gesur e Maacath habitaram no meio de Israel, até ao dia de hoje.

14 Tão sòmente à tribo de Levi não deu herança: os sacrificios queimados, do Senhor Deus de Israel, são a sua herança, como já lhe tinha dito.

15 Assim Moisés deu herança, à tribo dos filhos de Ruben, conforme as suas famílias.

16 E foi o seu termo desde Aroer, que *está* à borda do ribeiro de Arnon, e a cidade que *está* no meio do vale, e toda a campina até Medeba;

17 Hesbon e todas as suas cidades, que *estão* na campina: Dibon, e Bammoth-baal, e Beth-baal-meon;

18 E Jahsa, e Kedemoth, e Mefaat;

19 E Kiriathaim, e Sibma, e Zereeth, e Hassahar, no monte do vale;

20 E Beth-peor, e Asdath-pisga, e Beth-jesimoth;

21 E todas as cidades da campina, e todo o reino de Sehon, rei dos amorreus, que reinou em Hesbon, a quem Moisés feriu, como também aos príncipes de Midian, Evi, e Rekem, e Sur, e Hur, e Reba, príncipes de Sehon, moradores da terra.

22 Também os filhos de Israel mataram à espada a Balaão, filho de Beor, o adivinho, como os demais que por eles foram mortos.

23 E foi o termo dos filhos de Ruben o Jordão e o seu termo; esta *é* a herança dos filhos de Ruben, segundo as suas famílias, as cidades, e as suas aldeias.

24 E deu Moisés herança, à tribo de Gad, aos filhos de Gad, segundo as suas famílias.

25 E foi o seu termo Jaazer, e todas as cidades de Gilead, e metade da terra dos filhos de Ammon, até Aroer, que *está* defronte de Rabba;

26 E desde Hesbon até Ramath-mispe, e Bethonim: e desde Mahanaim até ao termo de Debir;

27 E no vale, Beth-aram, e Bethnimra, e Succoth, e Safon, *que ficara* do resto do reino de Sehon, rei de Hesbon, o Jordão e o seu termo, até à extremidade do mar de Cinnereth, dalém do Jordão para o oriente.

28 Esta *é* a herança dos filhos de Gad, segundo as suas famílias, as cidades e as suas aldeias.

29 Deu também Moisés herança à meia tribo de Manassés, que ficou à meia tribo dos filhos de Manassés, segundo as suas famílias.

30 De maneira que o seu termo foi desde Mahanaim, todo o Basan, todo o reino de Og, rei de Basan, e todas

as aldeias de Jair, que *estão* em Basan, sessenta cidades.

31 E metade de Gilead, e Astaroth, e Edrei, cidades do reino de Og, em Basan, aos filhos de Maquir, filho de Manassés, *a saber*, à metade dos filhos de Maquir, segundo as suas famílias.

32 Isto é o que Moisés repartiu em herança nas campinas de Moab, da-lém do Jordão de Jericó, para o oriente.

33 Porém, à tribo de Levi, Moisés não deu herança: o Senhor Deus de Israel é a sua herança, como já lhe tinha dito.

Josué dá a Caleb, em herança, Hebron

14 ISTO, pois, é o que os filhos de Israel tiveram em herança, na terra de Canaan: o que Eleazar, o sacerdote, e Josué, filho de Nun, e os Cabeças dos pais das tribos dos filhos de Israel lhes fizeram repartir,

2 Por sorte da sua herança, como o Senhor ordenara, pelo ministério de Moisés, acerca das nove tribos e da meia tribo.

3 Porquanto às duas tribos e à meia tribo já dera Moisés herança além do Jordão: mas, aos levitas, não tinha dado herança entre eles.

4 Porque os filhos de José foram duas tribos, Manassés e Efraim: e aos levitas não deram herança na terra, senão cidades em que habitassem, e os seus arrabaldes para seu gado e para sua possessão.

5 Como o Senhor ordenara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel, e repartiram a terra.

6 Então os filhos de Judá chegaram a Josué, em Gilgal; e Caleb, filho de Jefoné, o quenezeu, lhe disse: Tu sabes a palavra que o Senhor falou a Moisés, homem de Deus, em Cades-bárnea, por causa de mim e de ti.

7 Da idade de quarenta anos era eu, quando Moisés, servo do Senhor, me enviou de Cades-bárnea a espiar a terra: e eu lhe trouxe resposta, como sentia no meu coração:

8 Mas meus irmãos, que subiram

comigo, fizeram derreter o coração do povo: eu, porém, perseverei em seguir ao Senhor meu Deus.

9 Então Moisés naquele dia jurou, dizendo: Certamente a terra que pisou o teu pé será tua, e de teus filhos, em herança, perpétuamente; pois perseveraste em seguir ao Senhor meu Deus.

10 E agora eis que o Senhor me conservou em vida, como disse; quarenta e cinco anos há agora, desde que o Senhor falou esta palavra a Moisés, andando Israel ainda no deserto: e agora eis que já hoje sou da idade de oitenta e cinco anos.

11 E ainda hoje estou tão forte como no dia em que Moisés me enviou; qual a minha força então era, tal é agora a minha força, para a guerra, e para sair e para entrar.

12 Agora, pois, dá-me este monte de que o Senhor falou aquele dia: pois naquele dia tu ouviste que os anaquins estão ali, grandes e fortes cidades há ali: porventura o Senhor será comigo para os expelir, como o Senhor disse.

13 Josué o abençoou, e deu a Caleb, filho de Jefoné, Hebron, em herança.

14 Portanto Hebron foi de Caleb, filho de Jefoné, o quenezeu, em herança, até ao dia de hoje: porquanto perseverara em seguir ao Senhor Deus de Israel.

15 E era dantes o nome de Hebron Kiriath-arba, porque Arba foi um grande homem entre os anaquins. E a terra repousou da guerra.

As heranças das nove tribos e meia.

A herança de Judá

15 E FOI a sorte da tribo dos filhos de Judá, segundo as suas famílias, até ao termo de Edom, o deserto de Sin, para o sul, até a extremidade da banda do sul.

2 E foi o seu termo para o sul, desde a ribeira do mar salgado, desde a baía que olha para o sul;

3 E sai para o sul, até à subida de Akrabbin, e passa a Sin, e sobe do sul a Cades-bárnea, e passa por Hebron, e sobe a Adar, e rodeia a Carca:

4 E passa Asmon, e sai ao ribeiro do Egipto, e as saídas deste termo irão até ao mar: este será o vosso termo, da banda do sul.

5 O termo, porém, para o oriente, será o mar salgado, até à extremidade do Jordão: e o termo para o norte será da baía do mar, desde a extremidade do Jordão.

6 E este termo subirá até Beth-hogla, e passará do norte a Beth-araba, e este termo subirá até à pedra de Bohan, filho de Ruben.

7 Subirá mais este termo a Debir desde o vale de Acor, e olhará pelo norte, para Gilgal, a qual *está* à subida de Adummim, que *está* para o sul do ribeiro: então este termo passará até às águas de En-semes: e as suas saídas *estarão* da banda de Enrogel.

8 E este termo passará pelo vale do filho de Hinnom, da banda dos jebuseus, do sul; esta é Jerusalém: e subirá este termo até ao cume do monte que *está* diante do vale de Hinnom, para o ocidente, que *está* no fim do vale dos refains, da banda do norte.

9 Então este termo irá desde a altura do monte até à fonte das águas de Neftoa; e sairá até às cidades do monte de Efron; irá mais este termo até Baala; esta é Kiriath-jearim:

10 Então tornará este termo desde Baala, para o ocidente, até às montanhas de Seir, e passará ao lado do monte de Jearim da banda do norte; esta é Kesalon, e descera a Beth-semes, e passará por Timna.

11 Sairá este termo mais ao lado de Ekron, para o norte, e este termo irá a Sicron, e passará o monte de Baala, e sairá em Jabneel: e as saídas deste termo eram no mar.

12 *Será*, porém, o termo da banda do ocidente, o mar grande e o *seu* termo: este é o termo dos filhos de Judá, ao redor, segundo as suas famílias.

13 Mas a Caleb, filho de Jefoné, deu *uma* parte no meio dos filhos de Judá, conforme ao dito do Senhor a Josué: *a saber*, a cidade de Arba, pai de Enak; esta é Hebron.

14 E expeliu Caleb dali os três fi-

lhos de Enak: Sesai, e Ahiman, e Talmai, gerados de Enak.

15 E dali subiu aos habitantes de Debir: e *fora* dantes o nome de Debiu Kiriath-sefer.

16 E disse Caleb: Quem ferir a Kiriath-sefer, e a tomar, lhe darei a minha filha Acsa por mulher.

17 Tomou-a pois Othniel, filho de Kenaz, irmão de Caleb: e deu-lhe a sua filha Acsa por mulher.

18 E sucedeu *que*, vindo ela a *ele*, o persuadiu que pedisse um campo a seu pai; e ela se apeou do jumento: então Caleb lhe disse: Que *é o que* tens?

19 E ela lhe disse: Dá-me *uma* bênção; pois me deste terra seca, dá-me também fontes de águas. Então lhe deu as fontes superiores e as fontes inferiores.

20 Esta é a herança da tribo dos filhos de Judá, segundo as suas famílias.

21 São pois as cidades da extremidade da tribo dos filhos de Judá até ao termo de Edom, para o sul: Cabzeel, e Eder, e Jagur.

22 E Kina, e Dimona, e Adada,

23 E Kedes, e Hasor, e Itnan.

24 Zif, e Telém, e Bealoth,

25 E Hasor, Hadattha, e Kiriath-hesron (que é Hasor),

26 Aman, e Sema, e Molada,

27 E Hasar-gadda, e Hesmone, e Beth-palet,

28 E Hasar-sual, e Beer-seba, e Bizjotheja,

29 Baala, e Jim, e Ezem,

30 E Eltolad, e Chesil, e Horma,

31 E Siklag, e Madmanna, e Sanna,

32 E Lebaoth, e Silhim, e Ain, e Rimmon: todas as cidades e as suas aldeias, vinte e nove.

33 Nas planícies: Esthaol, e Sora, e Asna,

34 E Zanoa, e En-gannim, Tap-pua, e Enam,

35 Iarmuth, e Adullam, Socho, e Azeka,

36 E Saaraim, e Adithaim, e Gederá, e Gederothaim, catorze cidades e as suas aldeias.

37 Senan, e Hadasa, e Migdal-gad,

38 E Dilan, e Mispa, e Jokteel,
39 Lachis, e Boscath, e Eglon,
40 E Cabbon, e Lahmas, e Chitlis,
41 E Gederoth, Beth-dagon, e Naama, e Makeda: dezasseis cidades e as suas aldeias.

42 Libna, e Ether, e Asan,
43 E Ifta, e Asna, e Nezib,
44 E Keila, e Aczib, e Maresa: nove cidades e as suas aldeias.

45 Ekron, e os lugares da sua jurisdição, e as suas aldeias:

46 Desde Ekron, e até ao mar, todas as que *estão* da banda de Asdod, e as suas aldeias.

47 Asdod, os lugares da sua jurisdição e as suas aldeias; Gaza, os lugares da sua jurisdição, e as suas aldeias, até ao rio do Egipto: e o mar grande e o *seu* termo.

48 E nas montanhas, Samir, Iatthir, e Soco,

49 E Danna, e Kiriath-sanna, que é Debir,

50 E Anab, Estemo, e Anim,
51 E Gosen, e Holon, e Gilo: onze cidades e as suas aldeias.

52 Arab, e Duma e Esan,
53 E Ianum, e Beth-tappua, e Afeka,

54 E Humta, e Kiriath-arba (que é Hebron), e Sihor: nove cidades e as suas aldeias.

55 Maon, Carmelo, e Zif, e Iuta,
56 E Jezreel, e Jokdeam, e Zanoa,

57 Cain, Gibeá, e Timma: dez cidades e as suas aldeias.

58 Halhul, Beth-sur, e Gedor,
59 E Maarath, e Beth-anoth, Eltekon: seis cidades e as suas aldeias.

60 Kiriath-baal (que é Kiriath-jeirim), e Rabba: duas cidades e as suas aldeias.

61 No deserto: Beth-araba, Mid-din, e Secaca,

62 E Nibsan, e a cidade do sal, e Engedi: seis cidades e as suas aldeias.

63 Não puderam porém, os filhos de Judá, expelir os jebuseus, que habitavam em Jerusalém: assim habitaram os jebuseus com os filhos de Judá em Jerusalém, até ao dia de hoje.

As heranças dos filhos de José.

A herança de Efraim

16 SAIU depois a sorte dos filhos de José, desde o Jordão de Jericó às águas de Jericó, para o oriente, subindo ao deserto de Jericó pelas montanhas de Bethel;

2 E de Bethel sai a Luz, e passa ao termo dos arqueus, até Ataroth;

3 E desce da banda do ocidente ao termo de Jafleti, até ao termo de Beth-horon de baixo, e até Gazer, sendo as suas saídas para o mar.

4 Assim alcançaram a sua herança os filhos de José, Manassés e Efraim.

5 E foi o termo dos filhos de Efraim, segundo as suas famílias, *a saber*: o termo da sua herança para o oriente, era Atharoth-addar até Beth-horon de cima:

6 E sai este termo para o ocidente junto a Mikametath, desde o norte, e torna este termo para o oriente a Thaanatsilo, e passa por ela desde o oriente à Janoha;

7 E desce desde Janoha a Atharoth e a Naharath, e toca em Jericó, e vai sair ao Jordão.

8 De Tappua vai este termo para o ocidente ao ribeiro de Cana, e as suas saídas no mar: esta é a herança da tribo dos filhos de Efraim, segundo as suas famílias.

9 E as cidades que se separaram para os filhos de Efraim *estavam* no meio da herança dos filhos de Manassés: todas aquelas cidades e as suas aldeias.

10 E não expeliram aos cananeus que habitavam em Gazer: e os cananeus habitaram no meio dos efraimitas, até ao dia de hoje; porém serviram-nos, *sendo-lhes* tributários.

A herança da meia tribo de Manassés

17 TAMBÉM caiu a sorte à tribo de Manassés, porquanto era o primogénito de José, *a saber*: Maquir, o primogénito de Manassés, pai de Gilead, porquanto era homem de guerra, teve a Gilead e Basan.

2 Também os demais filhos de Manassés tiveram a sua parte, segundo as suas famílias, *a saber*: os filhos de

Abiezer, e os filhos de Helek, e os filhos de Asriel, e os filhos de Siquém, e os filhos de Hefer, e os filhos de Semida: estes *são* os filhos varões de Manassés, filho de José, segundo as suas famílias.

3 Selofad, porém, filho de Hefer, o filho de Gilead, filho de Maquir, o filho de Manassés, não teve filhos, mas só filhas: e estes *são* os nomes de suas filhas: Machla, Noha, Hogla, Milka e Thirsa.

4 *Estas*, pois, chegaram diante de Eleazar, o sacerdote, e diante de Josué, filho de Nun, e diante dos príncipes, dizendo: O Senhor ordenou a Moisés que se nos desse herança no meio de nossos irmãos: Pelo que, conforme ao dito do Senhor, lhes deu herança no meio dos irmãos de seu pai.

5 E couberam a Manassés dez quinhões, afora a terra de Gilead, e Basan que *está* dalem do Jordão;

6 Porque as filhas de Manassés no meio de seus filhos possuíram herança e: a terra de Gilead tiveram os outros filhos de Manassés.

7 E o termo de Manassés foi desde Aser até Mikmetath, que *está* diante de Siquém: e vai este termo à mão direita até aos moradores de En-tappua;

8 Tinha Manassés a terra de Tappua: porém Tappua, no termo de Manassés, a tinham os filhos de Efraim.

9 Então desce este termo ao ribeiro de Cana, para o sul do ribeiro: de Efraim *são* estas cidades no meio das cidades de Manassés: e o termo de Manassés *está* ao norte do ribeiro, sendo as suas saídas no mar.

10 Efraim ao sul, e Manassés ao norte, e o mar *é* o seu termo: pelo norte tocam em Aser, e pelo oriente em Issacar.

11 Porque em Issacar e em Aser tinha Manassés a Beth-sean e os lugares da sua jurisdição, e Ibleam e os lugares da sua jurisdição, e os habitantes de Dor e os lugares da sua jurisdição, e os habitantes de En-dor e os lugares da sua jurisdição, e os habitantes de Thaanak e os lugares da sua jurisdição, e os habitantes de

Megiddo e os lugares da sua jurisdição: três comarcas.

12 E os filhos de Manassés não puderam expelir *os habitantes* daquelas cidades: porquanto os cananeus queriam habitar na mesma terra.

13 E succedeu *que*, engrossando em forças, os filhos de Israel, fizeram tributários aos cananeus; porém não os expeliram de todo.

14 Então os filhos de José falaram a Josué, dizendo: Porque me deste por herança *só* uma sorte e um quinhão, sendo eu um tão grande povo, visto que o Senhor até aqui me tem abençoado?

15 E disse-lhes Josué: Se tão grande povo és, sobe ao bosque, e corta para ti ali *lugar* na terra dos pereseus e dos refains: pois que as montanhas de Efraim te *são* tão estreitas.

16 Então disseram os filhos de José: As montanhas nos não bastariam: também carros ferrados há entre todos os cananeus que habitam na terra do vale, entre os de Beth-sean e os lugares da sua jurisdição, e entre os que *estão* no vale de Jezreel.

17 Então Josué falou à casa de José, a Efraim e a Manassés, dizendo: Grande povo és, e grande força tens; uma *só* sorte não terás;

18 Porém as montanhas serão tuas; e, pois que bosque *é*, corta-o, e as suas saídas serão tuas: porque expelirás os cananeus, ainda que tenham carros ferrados, ainda que sejam fortes.

O tabernáculo é levantado em Silo

18 E TODA a congregação dos filhos de Israel se ajuntou em Silo, e ali armaram a tenda da congregação, depois que a terra foi sujeitada diante deles.

2 E, de entre os filhos de Israel, ficaram sete tribos, que ainda não tinham repartido a sua herança.

3 E disse Josué aos filhos de Israel: Até quando sereis negligentes a passardes para possuir a terra que o Senhor Deus de vossos pais vos deu?

4 De cada tribo escolhei vós três homens, para que eu os envie, e se levantem, e corram a terra, e a des-

crevam, segundo as suas heranças, e se tornem a mim.

5 E a repartição em sete partes: Judá ficará no seu termo, para o sul, e a casa de José ficará no seu termo, para o norte.

6 E vós descrevereis a terra em sete partes, e *me* trareis a mim, aqui *descrita*: para que eu aqui lance as sortes perante o Senhor nosso Deus.

7 Porquanto os levitas não têm parte no meio de vós, porém o sacerdote do Senhor *é* a sua parte: e Gad, e Ruben e a meia tribo de Manassés tomaram a sua herança dalém do Jordão, para o oriente, a qual lhes deu Moisés, o servo do Senhor.

8 Então aqueles homens se levantaram, e se foram: e Josué deu ordem aos que iam descrever a terra, dizendo: Ide, e correi a terra, e descrevei-a, e *então* tornai a mim, e aqui vos lançarei as sortes, perante o Senhor, em Silo.

9 Foram pois aqueles homens, e passaram pela terra, e a descreveram, segundo as cidades, em sete partes, num livro: e voltaram a Josué, ao arraial em Silo.

10 Então Josué lhes lançou as sortes em Silo, perante o Senhor: e ali repartiu Josué a terra aos filhos de Israel, conforme às suas divisões.

A herança de Benjamim

11 E saiu a sorte da tribo dos filhos de Benjamim, segundo as suas famílias: e saiu o termo da sua sorte entre os filhos de Judá e os filhos de José.

12 E o seu termo foi para a banda do norte, desde o Jordão: e sobe este termo ao lado de Jericó para o norte, e sobe pela montanha para o ocidente, sendo as suas saídas no deserto de Beth-aven.

13 E dali passa este termo a Luz, ao lado de Luz (que *é* Bethel) para o sul: e desce este termo a Atarothadar, ao pé do monte que *está* da banda do sul, de Beth-horon de baixo.

14 E vai este termo e torna à banda do ocidente, para o sul do monte que *está* defronte de Beth-horon, para o sul, e as suas saídas vão para Ki-

riath-baal (que *é* Kiriath-jearim), cidade dos filhos de Judá: esta *é* a sua extensão para o ocidente.

15 E a sua extensão para o sul *está* à extremidade de Kiriath-jearim: e sai este termo ao ocidente, e vem a sair à fonte das águas de Neftoa.

16 E desce este termo até à extremidade do monte que *está* defronte do vale do filho de Hinnom, que *está* no vale dos refains, para o norte, e desce pelo vale de Hinnom, da banda dos jebuseus para o sul; e *então* desce à fonte de Rogel;

17 E vai desde o norte, e sai a Ensemes; e dali sai a Geliloth, que *está* defronte da subida de Adummim, e desce à pedra de Bohan, filho de Ruben;

18 E passa até ao lado, defronte de Araba, para o norte, e desce a Araba;

19 Passa mais este termo até ao lado de Beth-hogla, para o norte, estando as saídas deste termo na língua do mar salgado, para o norte, na extremidade do Jordão, para o sul: este *é* o termo do sul.

20 E termina o Jordão da banda do oriente: esta *é* a herança dos filhos de Benjamim, nos seus termos, em redor, segundo as suas famílias.

21 E as cidades da tribo dos filhos de Benjamim, segundo as suas famílias, são: Jericó, e Beth-hogla, e Emekesis,

22 E Beth-araba, e Semaraim, e Bethel,

23 E Havvim, e Para, e Ofra,

24 E Chefar-haammonai, e Ofni, e Gaba: doze cidades e as suas aldeias:

25 Gibeon, e Rama, e Beeroth,

26 E Mispa, e Chefira, e Mosa,

27 E Rekem, e Irpeel, e Tharala,

28 E Sela, Elef e Jebusi (esta *é* Jerusalém), Gibeath e Kiriath: catotze cidades, com as suas aldeias: esta *é* a herança dos filhos de Benjamim, segundo as suas famílias.

A herança de Simeão

19 E SAIU a segunda sorte a Simeão, à tribo dos filhos de Simeão, segundo as suas famílias: e foi a sua herança no meio da herança dos filhos de Judá.

2 E tiveram na sua herança: Beer-seba, e Seba, e Molada,

3 E Hassar-sual, e Bala, e Asem,

4 E Eltholad, e Bethul, e Horma,

5 E Siklag, e Beth-hammarcaboth, e Hassar-susa,

6 E Beth-lebaath, e Saruhen: treze cidades e as suas aldeias.

7 Ain, e Rimmon, e Ether, e Asan: quatro cidades e as suas aldeias;

8 E todas as aldeias que *havia* em redor destas cidades, até Baalath-beer, *que é* Ramath do Sul: esta é a herança da tribo dos filhos de Simeão, segundo as suas famílias.

9 A herança dos filhos de Simeão está entre o quinhão dos de Judá; porquanto a herança dos filhos de Judá era demasiadamente grande para eles: pelo que os filhos de Simeão tiveram a sua herança no meio deles.

A herança de Zebulon e de Issacar

10 E saiu a terceira sorte aos filhos de Zebulon, segundo as suas famílias: e foi o termo da sua herança até Sarid.

11 E sobe o seu termo pelo ocidente a Marala, e chega até Dabbeseth: chega também até ao ribeiro que *está* defronte de Jokneam.

12 E de Sarid volta para o oriente, para o nascente do sol, até ao termo de Chisloth-tabor, e sai a Dobrath, e vai subindo a Japhia.

13 E dali passa pelo oriente, para o nascente, a Gath-ether, em Ethcasin; e sai a Rimmon-methoar, *que é* Nea.

14 E torna este termo para o norte, a Hannathon; e as suas saídas são o vale de Iftahel;

15 E Cattath, e Nahalal, e Simron, e Idala, e Beth-lehém: doze cidades e as suas aldeias.

16 Esta é a herança dos filhos de Zebulon, segundo as suas famílias: estas cidades e as suas aldeias.

17 A quarta sorte saiu por Issacar: pelos filhos de Issacar, segundo as suas famílias.

18 E foi o seu termo Jezreel, e Chesuloth, e Suném,

19 E Hafaraim, e Sion, e Anacath,

20 E Rabbith, e Kision, e Ebes,

21 E Remeth, e En-gannim, e Enhadda, e Beth-patses.

22 E chega este termo até Tabor, Sahasima, e Beth-semes; e as saídas do seu termo *estão* para o Jordão: dezasseis cidades e as suas aldeias.

23 Esta é a herança da tribo dos filhos de Issacar, segundo as suas famílias: estas cidades e as suas aldeias.

A herança de Aser e de Naftali

24 E saiu a quinta sorte à tribo dos filhos de Aser, segundo as suas famílias.

25 E foi o seu termo Helkath, e Hali, e Beten, e Achsaf,

26 E Alammelech, e Amad, e Misal: e chega ao Carmelo para o ocidente, e a Sihorlibnath;

27 E volta do nascente do sol a Beth-dagon, e chega a Zebulon e ao vale de Iftahel, ao norte de Bethemek e de Niel, e vem sair a Cabul pela esquerda,

28 E Ebron, e Rehob, e Hammon, e Cana, até à grande Sidon.

29 E volta este termo a Rama, e até à forte cidade de Tiro: então torna este termo a Hosa, e as suas saídas estão para o mar, desde o quinhão *da terra* até Achzib;

30 E Umá, e Afek e Rechob: vinte e duas cidades e as suas aldeias.

31 Esta é a herança da tribo dos filhos de Aser, segundo as suas famílias: estas cidades e as suas aldeias.

32 E saiu a sexta sorte aos filhos de Naftali; para os filhos de Naftali, segundo as suas famílias.

33 E foi o seu termo desde Helef e desde Allon em Saanannim, e Adami, Nekeb, e Jabneel, até Lakum: e estão as suas saídas no Jordão.

34 E volta este termo pelo ocidente a Azmoth-tabor, e dali passa a Huccok: e chega a Zebulon, para o sul, e chega a Aser para o ocidente, e a Judá pelo Jordão, para o nascente do sol.

35 E são as cidades fortes: Siddim, Ser, e Hammath, Raccath, e Chinnereth,

36 E Adama, e Rama, e Hasor,

37 E Kedes, e Edrei, e En-hazor,

38 Iron, e Migdal-el, Horém, e Beth-anat, e Beth-semes: dezanove cidades e as suas aldeias.

39 Esta é a herança da tribo dos filhos de Naftali, segundo as suas famílias: estas cidades e as suas aldeias.

A herança de Dan

40 A sétima sorte saiu à tribo dos filhos de Dan, segundo as suas famílias.

41 E foi o termo da sua herança, Sora, e Estaol, e Ir-semes,

42 E Saalabbin, e Aialon, e Ithla,

43 E Elon, e Timnath, e Ekron,

44 E Elteke, e Gibthon, e Baalath,

45 E Jehud, e Bene-berak, e Gathrimmon,

46 E Mejarcon, e Raccon: com o termo defronte de Jafo:

47 Saiu porém pequeno o termo aos filhos de Dan: pelo que subiram os filhos de Dan, e pelejaram contra Lesem, e a tomaram, e a feriram ao fio da espada, e a possuíram e habitaram nela: e a Lesem chamaram Dan, conforme ao nome de Dan seu pai.

48 Esta é a herança da tribo dos filhos de Dan, segundo as suas famílias: estas cidades e as suas aldeias.

49 Acabando, pois, de repartir a terra, em herança, segundo os seus termos, deram os filhos de Israel a Josué, filho de Nun, herança no meio deles.

50 Segundo o dito do Senhor lhe deram a cidade que pediu, Timnath-sera, na montanha de Efraim: e reedificou aquela cidade, e habitou nela.

51 Estas são as heranças que Eleazar, o sacerdote, e Josué filho de Nun, e os Cabeças dos pais das famílias, por sorte, em herança, repartiram pelas tribos dos filhos de Israel, em Silo, perante o Senhor, à porta da tenda da congregação. *E assim acabaram de repartir a terra.*

Estabelecem-se as cidades de refúgio

20 FALOU mais o Senhor a Josué, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Apartai para vós as cidades de refúgio, de que vos falei pelo ministério de Moisés:

3 Para que fuja para ali o homicida, que matar *alguma* pessoa por erro, e não com intento: para que vosse jam refúgio do vingador do sangue.

4 E, fugindo para alguma daquelas cidades, pôr-se-á à porta de cidade, e propará as suas palavras perante os ouvidos dos anciãos da tal cidade: então o tomarão consigo na cidade: e lhe darão lugar, para que habite com eles.

5 E, se o vingador do sangue o seguir, não entregarão na sua mão o homicida: porquanto não feriu a seu próximo com intento, e o não aborrecia dantes.

6 E habitará na mesma cidade, até que se ponha a juízo perante a congregação, até que morra o sumo sacerdote que houver naqueles dias: então o homicida voltará, e virá à sua cidade, e à sua casa, à cidade donde fugiu.

7 Então apartaram a Kedes em Galileia, na montanha de Naftali, e a Siquém, na montanha de Efraim, e a Kiriath-arba, esta é Hebron, na montanha de Judá.

8 E, dalém do Jordão de Jericó para o oriente, apartaram a Beser, no deserto, na campina da tribo de Ruben, e a Ramoth em Gilead da tribo de Gad, e a Golan em Basan da tribo de Manassés.

9 Estas são as cidades *que foram* designadas para todos os filhos de Israel, e para o estrangeiro que andasse entre eles; para que se acolhesse a elas todo aquele que ferisse *alguma* pessoa por erro: para que não morresse às mãos do vingador do sangue, até se pôr diante da congregação.

As cidades da tribo de Levi

21 ENTÃO os Cabeças dos pais dos levitas se achegaram a Eleazar, o sacerdote, e a Josué, filho de Nun, e aos Cabeças dos pais das tribos dos filhos de Israel;

2 E falaram-lhes em Silo, na terra de Canaan, dizendo: O Senhor ordenou, pelo ministério de Moisés, que se nos dessem cidades para habitar, e os seus arrabaldes para os nossos animais.

3 Pelo que os filhos de Israel deram, aos levitas, da sua herança, conforme ao dito do Senhor, estas cidades e os seus arrabaldes.

4 E saiu a sorte pelas famílias dos cohathitas, e aos filhos de Aarão, o sacerdote, de entre os levitas, caíram por sorte, da tribo de Judá, e da tribo de Simeão, e da tribo de Benjamim, treze cidades;

5 E aos outros filhos de Cohath *caíram* por sorte, das famílias da tribo de Efraim, e da tribo de Dan, e da meia tribo de Manassés, dez cidades;

6 E aos filhos de Gerson *caíram* por sorte, das famílias da tribo de Issacar, e da tribo de Aser, e da tribo de Naftali, e da meia tribo de Manassés em Basan, treze cidades;

7 Aos filhos de Merari, segundo as suas famílias, da tribo de Ruben, e da tribo de Gad, e da tribo de Zebulon, doze cidades.

8 E deram os filhos de Israel, aos levitas, estas cidades e os seus arrabaldes, por sorte, como o Senhor ordenara pelo ministério de Moisés.

9 Deram mais, da tribo dos filhos de Judá e da tribo dos filhos de Simeão, estas cidades, que por nome foram nomeadas,

10 Para que fossem dos filhos de Aarão, das famílias dos cohathitas, dos filhos de Levi: porquanto a primeira sorte foi sua.

11 Assim lhes deram a cidade de Arba, do pai de Anak (esta é Hebron), no monte de Judá, e os seus arrabaldes em redor dela.

12 Porém, o campo da cidade, e as suas aldeias, deram a Caleb, filho de Jefoné, por sua possessão.

13 Assim aos filhos de Aarão, o sacerdote, deram a cidade de refúgio do homicida, Hebron, e os seus arrabaldes, e Libna, e os seus arrabaldes;

14 E Jatthir, e os seus arrabaldes; e Estmoa, e os seus arrabaldes;

15 E Cholon, e os seus arrabaldes, e Debir, e os seus arrabaldes;

16 E Ain, e os seus arrabaldes, e Jutá, e os seus arrabaldes, e Bethsemes, e os seus arrabaldes: nove cidades destas duas tribos.

17 E, da tribo de Benjamim, Gibeon, e os seus arrabaldes, Geba, e os seus arrabaldes;

18 Anathoth, e os seus arrabaldes, e Almon, e os seus arrabaldes; quatro cidades.

19 Todas as cidades dos sacerdotes, filhos de Aarão, *foram* treze cidades e os seus arrabaldes.

20 E as famílias dos filhos de Cohath, levitas, que ficaram dos filhos de Cohath, tiveram as cidades da sua sorte da tribo de Efraim.

21 E deram-lhes Siquém, cidade de refúgio do homicida, e os seus arrabaldes, no monte de Efraim, e Gezer, e os seus arrabaldes;

22 E Kibsaime, e os seus arrabaldes, e Beth-horon, e os seus arrabaldes: quatro cidades.

23 E da tribo de Dan, Elteke, e os seus arrabaldes, Gibbethon, e os seus arrabaldes;

24 Ajalon, e os seus arrabaldes, Gathrimmon, e os seus arrabaldes: quatro cidades.

25 E da meia tribo de Manassés, Taanach, e os seus arrabaldes, e Gathrimmon, e os seus arrabaldes: duas cidades.

26 Todas as cidades para as famílias dos demais filhos de Cohath *foram* dez e os seus arrabaldes.

27 E aos filhos de Gerson, das famílias dos levitas, Golan da meia tribo de Manassés, cidade de refúgio do homicida, em Basan, e os seus arrabaldes, e Be-estra, e os seus arrabaldes: duas cidades.

28 E, da tribo de Issacar, Kisjon, e os seus arrabaldes, Daberath, e os seus arrabaldes;

29 Jarmuth, e os seus arrabaldes, Engannim, e os seus arrabaldes: quatro cidades.

30 E, da tribo de Aser, Misal, e os seus arrabaldes, Abdon, e os seus arrabaldes;

31 Helkath, e os seus arrabaldes, e Rohob, e os seus arrabaldes: quatro cidades.

32 E, da tribo de Naftali, Kedes, cidade de refúgio do homicida, em Galileia, e os seus arrabaldes, e Hamothdor, e os seus arrabaldes, e

Cartan, e os seus arrabaldes: três cidades.

33 Todas as cidades dos gersonitas, segundo as suas famílias, *foram* treze cidades e os seus arrabaldes.

34 E às famílias dos demais filhos de Merari, dos levitas, *foram dadas*, da tribo de Zebulon, Jokneam, e os seus arrabaldes, Carta, e seus arrabaldes,

35 Dimna, e os seus arrabaldes, Nahalal, e os seus arrabaldes: quatro cidades.

36 E da tribo de Ruben, Beser, e os seus arrabaldes, e Jahaz, e os seus arrabaldes;

37 Kedemoth, e os seus arrabaldes, e Mefaath, e os seus arrabaldes: quatro cidades.

38 E da tribo de Gad, Ramoth, cidade de refúgio do homicida, em Gilead, e os seus arrabaldes, e Mahanaim, e os seus arrabaldes;

39 Hesbon, e os seus arrabaldes, Jaezer e os seus arrabaldes: ao todo, quatro cidades.

40 Todas estas cidades *foram* dos filhos de Merari, segundo as suas famílias, que *ainda* restavam das famílias dos levitas: e foi a sua sorte doze cidades.

41 Todas as cidades dos levitas, no meio de herança dos filhos de Israel, *foram* quarenta e oito cidades e os seus arrabaldes.

42 Estavam estas cidades cada qual com os seus arrabaldes em redor delas: assim *estavam* todas estas cidades.

43 Desta sorte deu o Senhor a Israel toda a terra que jurara dar a seus pais: e a possuíram e habitaram nela.

44 E o Senhor lhes deu repouso em redor, conforme a tudo quanto jurara a seus pais: e nenhum de todos os seus inimigos ficou em pé, diante deles; todos os seus inimigos o Senhor deu na sua mão.

45 Palavra alguma falhou de todas as boas palavras que o Senhor falara à casa de Israel: tudo se cumpriu.

Josué abençoa e manda para suas casas as duas tribos e meia

22 ENTÃO Josué chamou os rubenitas, e os gaditas, e a meia tribo de Manassés,

2 E disse-lhes: Tudo quanto Moisés, o servo do Senhor, vos ordenou, guardastes, e à minha voz obedecestes, em tudo quanto vos ordenei.

3 A vossos irmãos, por tanto tempo, até ao *dia de hoje*, não desamparastes: antes tivestes cuidado da guarda do mandamento do Senhor vosso Deus.

4 E agora o Senhor vosso Deus deu repouso a vossos irmãos, como lhes tinha prometido: voltai-vos, pois, agora, e ide-vos a vossas tendas, à terra da vossa possessão, que Moisés, o servo do Senhor, vos deu, dalém do Jordão.

5 Tão somente tende cuidado de guardar, com diligência, o mandamento e a lei que Moisés, o servo do Senhor, vos mandou: que ameis ao Senhor vosso Deus, andeis em todos os seus caminhos, e guardeis os seus mandamentos, e vos achegueis a ele, e o sirvais com todo o vosso coração, e com toda a vossa alma.

6 Assim Josué os abençoou; e despediu-os, e foram para as suas tendas.

7 Porquanto Moisés dera herança em Basan à meia tribo de Manassés; porém, à outra metade, deu Josué entre seus irmãos, daquém do Jordão para o ocidente; e enviando-os Josué também a suas tendas, os abençoou;

8 E falou-lhes, dizendo: Voltai-vos às vossas tendas, com grandes riquezas, e com muitíssimo gado, com prata, e com ouro, e com metal, e com ferro, e com muitíssimos vestidos: e com vossos irmãos reparti o despojo dos vossos inimigos.

9 Assim, os filhos de Ruben, e os filhos de Gad, e a meia tribo de Manassés voltaram, e partiram dos filhos de Israel, de Silo, que *está* na terra de Canaan, para irem à terra de Gilead, à terra da sua possessão, de que foram feitos possuidores, conforme ao dito do Senhor, pelo ministério de Moisés.

O altar do testemunho

10 E, vindo eles aos limites do Jordão, que *estão* na terra de Canaan, ali os filhos de Ruben, e os filhos de Gad, e a meia tribo de Manassés edi-

ficaram *um* altar, junto ao Jordão, *um* altar de grande aparência.

11 E ouviram os filhos de Israel dizer: Eis que os filhos de Ruben, e os filhos de Gad, e a meia do tribo de Manassés edificaram *um* altar, na frente da terra de Canaan, nos limites do Jordão, da banda dos filhos de Israel.

12 Ouvindo isto, os filhos de Israel, ajuntou-se toda a congregação dos filhos de Israel em Silo, para saírem contra eles em exército.

13 E enviaram os filhos de Israel aos filhos de Ruben, e aos filhos de Gad, e à meia tribo de Manassés, para a terra de Gilead, Fineas, filho de Eleazar, o sacerdote;

14 E dez príncipes com ele, de cada casa paterna um príncipe, de todas as tribos de Israel: e cada um *era* Cabeça da casa de seus pais nos milhares de Israel.

15 E, vindo eles, aos filhos de Ruben, e aos filhos de Gad, e à meia tribo de Manassés, à terra de Gilead falaram com eles, dizendo:

16 Assim diz toda a congregação do Senhor: Que transgressão *é* esta, com que transgredistes contra o Deus de Israel, deixando hoje de seguir ao Senhor, edificando-vos um altar, para vos rebelardes contra o Senhor?

17 *Foi-nos pouco a iniquidade de Peor, de que ainda até ao dia de hoje não estamos purificados, ainda que houve castigo na congregação do Senhor?*

18 E, pois, que hoje abandonais ao Senhor, será *que*, rebelando-vos hoje contra o Senhor, amanhã se irará contra toda a congregação de Israel.

19 Se *é*, porém, que a terra da vossa possessão *é* imunda, passai-vos para a terra da possessão do Senhor, onde habita o tabernáculo do Senhor, e tomai possessão entre nós: mas não vos rebelais contra o Senhor, nem *tão-pouco* vos rebelais contra nós, edificando-vos *um* altar, afora o altar do Senhor nosso Deus.

20 Não cometeu Acan, filho de Zera, transgressão, no tocante ao anátema? e não veio ira sobre toda a congregação de Israel? assim que

aquele homem não morreu só, na sua iniquidade.

21 Então responderam os filhos de Ruben, e os filhos de Gad, e a meia tribo de Manassés, e disseram aos Cabeças dos milhares de Israel:

22 O Deus dos deuses, o Senhor, ele o sabe, e Israel *mesmo* o saberá; se foi em rebeldia, ou por transgressão contra o Senhor, hoje não nos preserveis;

23 Se nós edificámos altar para nos tornar de após o Senhor, ou para sobre ele oferecer holocausto e oferta de manjares, ou sobre ele fazer oferta pacífica, o Senhor mesmo de nós o requeira.

24 E se antes o não fizemos em receio disto, dizendo: Amanhã vossos filhos virão a falar a nossos filhos, dizendo: Que tendes vós com o Senhor Deus de Israel?

25 Pois o Senhor pôs o Jordão por termo entre nós e vós, ó filhos de Ruben, e filhos de Gad; não tendes parte no Senhor: e *assim* bem poderiam vossos filhos fazer desistir a nossos filhos de temer ao Senhor.

26 Pelo que dissemos: Façamos agora, e nos edifiquemos *um* altar: não para holocausto, nem para sacrifício,

27 Mas para que entre nós e vós, e entre as nossas gerações depois de nós, nos *seja* em testemunho, para podermos fazer o serviço do Senhor diante dele com os nossos holocaustos, e com os nossos sacrifícios, e com as nossas ofertas pacíficas: e *para que* vossos filhos não digam amanhã a nossos filhos: Não tendes parte no Senhor.

28 Pelo que dissemos: Quando for que amanhã *assim* nos digam a nós e às nossas gerações, então diremos: Vede o modelo do altar do Senhor que fizeram nossos pais, não para holocausto nem para sacrifício, porém *para ser* testemunho entre nós e vós.

29 Nunca tal nos aconteça, que nos rebelássemos contra o Senhor, ou que hoje nós abandonássemos ao Senhor, edificando altar para holocausto, oferta de manjares ou sacrifício, fora

do altar do Senhor nosso Deus, que *está* perante o seu tabernáculo.

30 Ouvindo pois Finéas, o sacerdote, e os príncipes da congregação, e os Cabeças dos milhares de Israel, que com ele *estavam*, as palavras que disseram os filhos de Ruben, e os filhos de Gad, e os filhos de Manassés, paraceu bem aos seus olhos.

31 E disse Finéas, filho de Eleazar, o sacerdote, aos filhos de Ruben, e aos filhos de Gad, e aos filhos de Manassés: Hoje sabemos que o Senhor *está* no meio de nós; porquanto não cometestes transgressão contra o Senhor: agora livrastes os filhos de Israel da mão do Senhor.

32 E tornou-se Finéas, filho de Eleazar, o sacerdote, com os príncipes, de junto dos filhos de Ruben, e de junto dos filhos de Gad, da terra de Gilead à terra de Canaan, aos filhos de Israel: e trouxeram-lhes a resposta.

33 E pareceu a resposta boa aos olhos dos filhos de Israel, e os filhos de Israel louvaram a Deus: e não fallaram *mais* de subir contra eles, em exército, para destruírem a terra em que habitavam os filhos de Ruben e os filhos de Gad.

34 E os filhos de Ruben e os filhos de Gad puseram ao altar o nome Ed: para *que seja* testemunho entre nós que o Senhor *é* Deus.

Josué exorta o povo a observar a lei do Senhor

23 E SUCEDEU *que*, muitos dias depois que o Senhor dera repouso a Israel de todos os seus inimigos em redor, e Josué *já* fosse velho e entrado em dias,

2 Chamou Josué a todo o Israel, aos seus anciãos, e aos seus Cabeças, e aos seus juizes, e aos seus officiaes, e disse-lhes. Eu *já* sou velho e entrado em dias;

3 E vós *já* tendes visto tudo quanto o Senhor vosso Deus fez a todas estas nações, por causa de vós: porque o Senhor vosso Deus *é* o que pelejou por vós.

4 Vedes aqui *que* vos fiz cair em sorte, às vossas tribos, estas nações que ficam desde o Jordão, com todas

as nações que tenho destruído, até ao grande mar para o pôr do sol.

5 E o Senhor vosso Deus as impellerá de diante de vós, e as expellerá de diante de vós: e vós possuireis a sua terra, como o Senhor vosso Deus vos tem dito.

6 Esforçai-vos pois muito, para guardardes e para fazerdes tudo quanto *está* escrito no livro da lei de Moisés: para que dele não vos aparteis, nem para a direita nem para a esquerda:

7 Para que não entreis a estas nações que ainda ficaram convosco: e dos nomes de seus deuses não façais menção, nem por eles façais jurar, nem os sirvais, nem a eles vos inclineis.

8 Mas, ao Senhor vosso Deus vos achegareis, como fizestes até *ao dia* de hoje;

9 Pois o Senhor expeliu, de diante de vós, grandes e numerosas nações: e, *quanto a* vós, ninguém ficou em pé diante de vós, até *ao dia* de hoje.

10 Um *só* homem de entre vós perseguirá a mil: pois *é* o *mesmo* Senhor, vosso Deus, o *que* peleja por vós, como *já* vos tem dito.

11 Portanto, guardai muito as vossas almas, para amardes ao Senhor vosso Deus.

12 Porque se de alguma maneira vos apartardes, e vos achegardes ao resto destas nações que *ainda* ficou convosco, e com elas vos aparentardes, e vós a elas entrardes, e elas a vós,

13 Sabei certamente que o Senhor vosso Deus não continuará mais a expelir, estas nações, de diante de vós, mas vos serão por laço e rede, e açoite às vossas ilhargas, e espinhos aos vossos olhos; até que pereçais desta boa terra que vos deu o Senhor vosso Deus.

14 E eis aqui eu vou hoje pelo caminho de toda a terra: e vós bem sabeis, com todo o vosso coração, e com toda a vossa alma, que nem uma *só* palavra caiu de todas as boas palavras que falou de vós o Senhor vosso Deus; todas vos sobrevieram, nem delas caiu uma *só* palavra.

15 E será *que, assim* como sobre vós vieram todas estas boas coisas,

que o Senhor vosso Deus vos disse, assim trará o Senhor, sobre vós, todas aquelas más coisas, até vos destruir de sobre a boa terra que vos deu o Senhor vosso Deus.

16 Quando trespassardes o concerto do Senhor vosso Deus, que vos tem ordenado, e fordes e servirdes a outros deuses, e a eles vos inclinardes, então a ira do Senhor sobre vós se acenderá, e logo perecereis de sobre a boa terra que vos deu.

Josué traz à memória do povo tudo o que Deus tinha feito por ele

24 DEPOIS, ajuntou Josué todas as tribos de Israel, em Siquém: e chamou os anciãos de Israel, e os seus Cabeças, e os seus juizes, e os seus oficiais: e eles se apresentaram diante de Deus.

2 Então Josué disse a todo o povo: Assim diz o Senhor Deus de Israel: Dalém do rio antigamente habitaram vossos pais, Tera, pai de Abraão e pai de Nachor: e serviram a outros deuses.

3 Eu, porém, tomei a vosso pai Abraão, dalém do rio, e o fiz andar por toda a terra de Canaan: também multipliquei a sua semente, e dei-lhe a Isaac.

4 E a Isaac dei Jacob e Esaú: e a Esaú dei a montanha de Seir, para a possuir: porém Jacob e seus filhos desceram para o Egipto.

5 Então enviei Moisés e Aarão, e feri ao Egipto, como o fiz no meio dele: e depois vos tirei de lá.

6 E, tirando eu, a vossos pais, do Egipto, viestes ao mar: e os egípcios perseguiram a vossos pais, com carros e com cavaleiros, até ao Mar Vermelho.

7 E clamaram ao Senhor, que pôs uma escuridão entre vós e os egípcios, e trouxe o mar sobre eles, e os cobriu, e os vossos olhos viram o que eu fiz no Egipto: depois habitastes, no deserto, muitos dias.

8 Então eu vos trouxe à terra dos amorreus, que habitavam dalém do Jordão, os quais pelejaram contra vós: porém os dei na vossa mão, e possuistes a sua terra, e os destruí diante de vós.

9 Levantou-se também Balac, filho de Zippor, rei dos moabitas, e pelejou contra Israel: e enviou e chamou a Balaão, filho de Beor, para que vos amaldiçoasse.

10 Porém eu não quis ouvir a Balaão: pelo que, abençoando-vos ele, vos abençoou, e librei-vos da sua mão.

11 E, passando vós o Jordão, e vindo a Jericó, os habitantes de Jericó pelejaram contra vós, os amorreus, e os pereseus, e os cananeus, e os heteus, e os girgaseus, e os heveus, e os jebuseus: porém os dei na vossa mão.

12 E enviei vespões diante de vós, que os expeliram de diante de vós, como a ambos os reis dos amorreus: não com a tua espada, nem com o teu arco.

13 E eu vos dei a terra em que não trabalhastes, e cidades que não edificastes, e habitais nelas; e comeis das vinhas e dos olivais que não plantastes.

Josué faz, de novo, concerto com o povo

14 Agora, pois, temei ao Senhor, e servi-o com sinceridade e com verdade: e deitai fora os deuses aos quais serviram vossos pais, dalém do rio e no Egipto, e servi ao Senhor.

15 Porém, se vos parece mal *aos vossos olhos* servir ao Senhor, escolhei hoje a quem sirvais: se os deuses a quem serviram vossos pais, que *estavam* dalém do rio, ou os deuses dos amorreus, em cuja terra habitais: porém, eu e a minha casa serviremos ao Senhor.

16 Então respondeu o povo, e disse: Nunca nos aconteça que deixemos ao Senhor, para servirmos a outros deuses;

17 Porque o Senhor é o nosso Deus; ele é o que nos fez subir, a nós e a nossos pais, da terra do Egipto, da casa da servidão, e o que tem feito estes grandes sinais aos nossos olhos, e nos guardou por todo o caminho que andámos, e entre todos os povos pelo meio dos quais passámos.

18 E o Senhor expeliu, de diante de nós, a todas estas gentes, até ao amor-

reu, morador da terra: também nós serviremos ao Senhor, porquanto é nosso Deus.

19 Então Josué disse ao povo: Não podereis servir ao Senhor, porquanto é Deus santo, é Deus zeloso, *que* não perdoará a vossa transgressão, nem os vossos pecados.

20 Se deixardes ao Senhor, e servirdes a deuses estranhos, então se tornará, e vos fará mal, e vos consumirá, depois de vos fazer bem.

21 Então disse o povo a Josué: Não, antes ao Senhor serviremos.

22 E Josué disse ao povo: *Sois* testemunhas, contra vós mesmos, de que vós escolhestes ao Senhor, para o servir. E disseram: *Somos* testemunhas.

23 Deitai pois agora fora aos deuses estranhos, que *há* no meio de vós: e inclinai o vosso coração ao Senhor Deus de Israel.

24 E disse o povo a Josué: Serviremos ao Senhor nosso Deus, e obedeceremos à sua voz.

25 Assim fez Josué concerto, naquele dia, com o povo, e lho pôs por estatuto e direito em Siquém.

A pedra do testemunho

26 E Josué escreveu estas palavras no livro da lei de Deus: e tomou uma grande pedra, e a erigiu ali, debaixo do carvalho que *estava* junto ao santuário do Senhor,

27 E disse Josué a todo o povo: Eis que esta pedra nos será por testemunho; pois ela ouviu todas as palavras que o Senhor nos tem dito: e também será testemunho contra vós, para que não mintais a vosso Deus.

28 Então Josué despediu o povo, cada um para a sua herdade,

A morte de Josué e de Eleazar

29 E, depois destas coisas, sucedeu que Josué, filho de Nun, o servo do Senhor, faleceu, *sendo* da idade de cento e dez anos.

30 E sepultaram-no no termo da sua herdade, em Timnath-sera, que *está* no monte de Efraim, para o norte do monte de Gaas.

31 Serviu pois, Israel, ao Senhor, todos os dias de Josué, e todos os dias dos anciãos que *ainda* viveram muito depois de Josué, e sabiam toda a obra que o Senhor tinha feito a Israel.

32 Também enterraram em Siquém os ossos de José, que os filhos de Israel trouxeram do Egito, naquela parte do campo que Jacob comprara aos filhos de Hemor, pai de Siquem, por cem peças de prata: porquanto foram em herança para os filhos de José.

33 Faleceu também Eleazer, filho de Aarão, e o sepultaram no outeiro de Finéas, seu filho, que lhe fora dado na montanha de Efraim.

O LIVRO DE JUÍZES

Novas conquistas pelas tribos

1 E SUCEDEU, depois da morte de Josué, que os filhos de Israel perguntaram ao Senhor, dizendo: Quem de entre nós, primeiro, subirá aos cananeus, para pelejar contra eles?

2 E disse o Senhor: Judá subirá: eis que lhe dei esta terra na sua mão.

3 Então disse Judá a Simeão, seu irmão: Sobe comigo à minha sorte, e pelejemos contra os cananeus, e tam-

bém eu contigo subirei, à tua sorte. E Simeão partiu com ele.

4 E subiu Judá, e o Senhor lhe deu, na sua mão, os cananeus e os pereseus: e feriram deles, em Bezek, a dez mil homens.

5 E acharam a Adoni-bezek em Bezek, e pelejaram contra ele: e feriram aos cananeus e aos pereseus.

6 Porém Adoni-bezek fugiu; e o seguiram, e o prenderam, e lhe cor-

taram os *dedos* polegares das mãos e dos pés.

7 Então disse Adoni-bezek: Setenta reis, com os *dedos* polegares das mãos e dos pés cortados, apanhavam as *migalhas* debaixo da minha mesa: assim como eu fiz, assim Deus me pagou. E o trouxeram a Jerusalém, e morreu ali.

8 Porque os filhos de Judá pelejaram contra Jerusalém, e a tomaram, e a feriram ao fio da espada: e a cidade puseram a fogo.

9 E depois os filhos de Judá desceram a pelejar contra os cananeus, que habitavam nas montanhas, e no sul, e nas planícies.

10 E partiu Judá contra os cananeus que habitavam em Hebron (*era* porém dantes, o nome de Hebron, Kiriath-arba): e feriram a Sesai, e a Ahimam e Talmi.

11 E dali partiu contra os moradores de Debir: e *era* dantes, o nome de Debir, Kiriath-sefer.

12 E disse Caleb: Quem ferir a Kiriath-sefer, e a tomar, lhe darei a minha filha Acsa por mulher.

13 E tomou-a Othniel, filho de Kenaz, o irmão de Caleb, mais novo do que ele; e Caleb lhe deu a sua filha Acsa por mulher.

14 E succedeu *que*, vindo ela a *ele*, o persuadiu a que pedisse um campo, a seu pai; e ela se apeou do jumento, saltando; e Caleb lhe disse: Que *é* o que tens?

15 E ela lhe disse: Dá-me *uma* bênção; pois que me deste *uma* terra seca, dá-me também fontes de água. E Caleb lhe deu as fontes superiores e as fontes inferiores.

16 Também os filhos do Queneu, sogro de Moisés, subiram da cidade das palmeiras, com os filhos de Judá, ao deserto de Judá, que *está* ao sul de Arad: e foram, e habitaram com o povo.

17 Foi-se, pois, Judá, com Simeão, seu irmão, e feriram aos cananeus que habitavam em Zefath: e totalmente a destruíram, e chamaram o nome desta cidade Horma.

18 Tomou mais Judá a Gaza, com o seu termo, e a Ascalon com o seu

termo, e a Ecron com o seu termo.

19 E foi o Senhor com Judá, e despovoou as montanhas: porém, não expeliu aos moradores do vale, porquanto tinham carros ferrados.

20 E deram Hebron a Caleb, como Moisés o dissera: e dali expeliu os três filhos de Enak.

21 Porém, os filhos de Benjamim não expeliram os jebuseus, que habitavam em Jerusalém: antes os jebuseus habitaram com os filhos de Benjamim, em Jerusalém, at *éao dia* de hoje.

22 E subiu também a casa de José a Bethel e *foi* o Senhor com eles.

23 E fez a casa de José espiar a Bethel: e *foi* dantes o nome desta cidade Luz.

24 E viram os espias a *um* homem, que saía da cidade, e lhe disseram: Ora mostra-nos a entrada da cidade, e usaremos contigo de beneficência.

25 E, mostrando-lhes ele a entrada da cidade, feriram a cidade ao fio da espada: porém *àquele* homem e a toda a sua família deixaram ir.

26 Então *aquele* homem foi-se à terra dos heteus, e edificou *uma* cidade, e chamou o seu nome Luz; este *é* o seu nome até ao dia de hoje.

27 Nem Manassés expeliu os habitantes de Beth-sean, nem dos lugares da sua jurisdição; nem a Taanach, com os lugares da sua jurisdição; nem aos moradores de Dor, com os lugares da sua jurisdição; nem aos moradores de Ibleam, com os lugares da sua jurisdição; nem aos moradores de Megiddo, com os lugares da sua jurisdição: e quiseram os cananeus habitar na mesma terra.

28 E succedeu *que*, quando Israel cobrou *mais* forças, fez dos cananeus tributários: porém não os expeliu de todo.

29 Tão-pouco expeliu Efraim aos cananeus, que habitavam em Gezer: antes os cananeus habitavam no meio dele, em Gezer.

30 Tão-pouco expeliu Zebulon aos moradores de Kitron, nem aos moradores de Nahalol; porém os cana-

neus habitavam no meio dele, e foram tributários.

31 Tão-pouco Aser expeliu aos moradores de Acco, nem aos moradores de Sidon: como nem a Acbal, nem a Acsib, nem a Chelba, nem a Afik, nem a Recob;

32 Porém os aseritas habitaram no meio dos cananeus que habitavam na terra: porquanto os não expeliram.

33 Tão-pouco Naftali expeliu aos moradores de Beth-semes, nem aos moradores de Beth-anath; mas habitou no meio dos cananeus que habitavam na terra: porém, lhes foram tributários os moradores de Beth-semes e de Beth-anath.

34 E apertaram os amorreus aos filhos de Dan, até às montanhas: porque nem os deixavam descer ao vale.

35 Também os amorreus quiseram habitar nas montanhas de Heres, em Ajalon e em Saalhim: porém, prevaleceu a mão da casa de José, e ficaram tributários.

36 E foi o termo dos amorreus desde a subida de Akrabbim: desde a penha, e dali para cima.

O anjo do Senhor repreende os israelitas

2 E SUBIU o anjo do Senhor de Gilgal a Bochim, e disse: Do Egipto vos fiz subir, e vos trouxe à terra que a vossos pais tinha jurado, e disse: Nunca invalidarei o meu concerto convosco.

2 E, quanto a vós, não fareis concerto com os moradores desta terra, antes derrubareis os seus altares: mas vós não obedestes à minha voz. Porque fizestes isto?

3 Pelo que também eu disse: Não os expelirei de diante de vós: antes estarão às vossasilhargas, e os seus deuses vos serão por laço.

4 E succedeu *que*, falando o anjo do Senhor estas palavras a todos os filhos de Israel, o povo levantou a sua voz e chorou.

5 Pelo que chamaram àquele lugar, Bochim: e sacrificaram ali ao Senhor.

6 E havendo Josué despedido o povo, foram-se os filhos de Israel,

cada um à sua herdade, para possuírem a terra.

A infidelidade dos israelitas depois da morte de Josué

7 E serviu, o povo, ao Senhor, todos os dias de Josué, e todos os dias dos anciãos que prolongaram os seus dias depois de Josué, e viram toda aquela grande obra do Senhor, a qual ele fizera a Israel.

8 Faleceu porém Josué, filho de Nun, servo do Senhor, da idade de cento e dez anos;

9 E sepultaram-no no termo da sua herdade, em Timnath-heres, no monte de Efraim, para on orte do monte de Gaas.

10 E foi também congregada, toda aquela geração, a seus pais, e outra geração após deles se levantou, que não conhecia ao Senhor, nem tão-pouco a obra que fizera a Israel.

11 Então fizeram os filhos de Israel o *que parecia* mal aos olhos do Senhor: e serviram os baalins.

12 E deixaram ao Senhor Deus de seus pais, que os tirara da terra do Egipto, e foram-se após doutros deuses, de entre os deuses das gentes, que *havia* ao redor deles, encurvaram-se a eles: e provocaram, ao Senhor, a ira.

13 Porquanto deixaram ao Senhor: e serviram a Baal e a Astaroth.

14 Pelo que a ira do Senhor se acendeu contra Israel, e os deu na mão dos roubadores, e os roubaram: e os entregou na mão dos seus inimigos, ao redor: e não puderam mais estar em pé diante dos seus inimigos.

15 Por onde quer que saíam, a mão do Senhor era contra eles para mal, como o Senhor tinha dito, e como o Senhor lho tinha jurado: e estavam em grande aperto.

16 E levantou o Senhor juizes, que os livraram da mão dos que os roubaram.

17 Porém, tão-pouco ouviram aos juizes, antes se prostituíram apos outros deuses, e encurvaram-se a eles: depressa se desviaram do caminho, por onde andaram seus pais,

ouvindo os mandamentos do Senhor; *mas eles não fizeram assim.*

18 E, quando o Senhor lhes levantara juizes, o Senhor era com o juiz, e os livrava da mão dos seus inimigos, todos os dias daquele juiz; porquanto o Senhor se arrependia pelo seu gemido, por causa dos que os apertavam e oprimiam.

19 Porém sucedia *que*, falecendo o juiz, tornavam e se corrompiam mais do que seus pais, andando após de outros deuses, servindo-os, e encurvando-se a eles: nada deixavam das suas obras, nem do seu duro caminho.

20 Pelo que a ira do Senhor se acendeu contra Israel; e disse: Porquanto este povo traspassou o meu concerto, que tinha ordenado a seus pais, e não deram ouvidos à minha voz.

21 Tão-pouco desapossarei mais, de diante deles, a nenhuma das nações que Josué deixou, morrendo;

22 Para por elas provar a Israel, se hão-de guardar o caminho do Senhor, como seus pais o guardaram, para por ele andarem, ou não.

23 Assim, o Senhor deixou ficar aquelas nações, e não as desterrou logo, nem as entregou na mão de Josué.

Servidão dos israelitas sob Cusan, rei da Síria ou Aram

3 ESTAS, pois, são as nações que o Senhor deixou ficar, para por elas provar a Israel, *a saber*, a todos os que não sabiam de todas as guerras de Canaan,

2 Tão somente para que as gerações dos filhos de Israel *delas* soubessem (para lhes ensinar a guerra), pelo menos os que dantes não sabiam disso:

3 Cinco príncipes dos filisteus, e todos os cananeus, e sidónios, e heveus, que habitavam nas montanhas do Líbano, desde o monte de Baal-hermon, até à entrada de Hamath.

4 Estes, pois, ficaram, para por eles provar a Israel, para saber se dariam ouvidos aos mandamentos do Senhor, que tinha ordenado a seus pais, pelo ministério de Moisés.

5 Habitando pois os filhos de Israel no meio dos cananeus, dos heteus, e amorreus, e pereseus, e heveus, e jebuseus,

6 Tomaram de suas filhas *para si*, por mulheres, e deram aos filhos deles as suas filhas; e serviram a seus deuses.

7 E os filhos de Israel fizeram o *que parecia* mal aos olhos do Senhor, e se esqueceram do Senhor seu Deus: e serviram aos baalins e a Astaroth.

8 Então a ira do Senhor se acendeu contra Israel, e ele os vendeu em mão de Cusan-risathaim, rei da Mesopotâmia: e os filhos de Israel serviram a Cusan-risathaim oito anos.

Othniel livra-os

9 E os filhos de Israel clamaram ao Senhor, e o Senhor levantou, aos filhos de Israel, *um* libertador, e os libertou: a Othniel, filho de Kenaz, irmão de Caleb, mais novo do que ele.

10 E veio sobre ele o Espírito do Senhor, e julgou a Israel, e saiu à peleja; e o Senhor deu na sua mão a Cusan-risathaim, rei da Síria; e a sua mão prevaleceu contra Cusan-risathaim.

11 Então a terra sossegou quarenta anos: e Othniel, filho de Kenaz, faleceu.

Servidão sob Eglon

12 Porém, os filhos de Israel tornaram a fazer o *que parecia* mal aos olhos do Senhor: então o Senhor esforçou a Eglon, rei dos moabitas, contra Israel: porquanto fizeram o *que parecia* mal aos olhos do Senhor.

13 E ajuntou consigo aos filhos de Ammon e aos amalequitas, e foi, e feriu a Israel, e tomaram a cidade das palmeiras.

14 E os filhos de Israel serviram a Eglon, rei dos moabitas, dezoito anos.

Ehud livra-os

15 Então os filhos de Israel clamaram ao Senhor, e o Senhor lhes levantou *um* libertador, Ehud, filho de Gera, filho de Jemini, homem canhoto. E os filhos de Israel envia-

ram, pela sua mão, *um* presente a Eglon, rei dos moabitas.

16 E Ehud fez uma espada de dois fios, do comprimento de um côvado: e cingiu-a por debaixo dos seus vestidos, à sua coxa direita.

17 E levou aquele presente a Eglon, rei dos moabitas; e *era* Eglon homem mui gordo.

18 E succedeu *que*, acabando de entregar o presente, despediu a gente que trouxera o presente.

19 Porém, voltou das imagens de escultura, que *estão* ao pé de Gilgal, e disse: Tenho uma palavra secreta para ti, ó rei. O qual disse: Cala-te. E todos os que lhe assistiam saíram de diante dele.

20 E Ehud entrou num cenáculo fresco, que o rei tinha para si só, onde estava assentado, e disse Ehud: Tenho para ti *uma* palavra de Deus. E levantou-se da cadeira.

21 Então Ehud estendeu a sua mão esquerda, e lançou mão da espada da sua coxa direita, e lha cravou no ventre,

22 De tal maneira que entrou até à empunhadura, após da folha, e a gordura encerrou a folha (porque não tirou a espada do ventre): e saiu-lhe o excremento.

23 Então Ehud saiu à sala, e cerrou sobre ele as portas do cenáculo, e *as* fechou.

24 E, saindo ele, vieram os seus servos, e viram, e eis que as portas do cenáculo *estavam* fechadas; e disseram: Sem dúvida está cobrindo seus pés na recâmara do cenáculo fresco.

25 E, esperando até se enfasiarem, eis que não abria as portas do cenáculo: então, tomaram a chave, e abriram, e eis seu senhor estendido morto em terra.

26 E Ehud escapou, enquanto eles se demoraram: porque ele passou pelas imagens de escultura, e escapou para Seirath.

27 E succedeu *que*, entrando ele, tocou a buzina nas montanhas de Efraim e os filhos de Israel desceram com ele das montanhas, e ele adiante deles,

28 E disse-lhes: Segui-me: porque o Senhor vos tem dado a vossos inimigos, os moabitas, na vossa mão: e desceram após dele, e tomaram os vãos do Jordão e Moab, e a nenhum deixaram passar.

29 E naquele tempo feriram dos moabitas uns dez mil homens, todos corpulentos, e todos homens valerosos: e não escapou nenhum.

30 Assim foi subjugado Moab, naquele dia, debaixo da mão de Israel: e a terra sossegou oitenta anos.

31 Depois dele foi Samgar, filho de Anath, que feriu a seiscentos homens dos filisteus com *uma* aguilhada de bois: e também ele libertou a Israel.

Servidão sob Jabin, rei de Canaan

4 PORÉM os filhos de Israel tornaram a fazer o *que parecia* mal aos olhos do Senhor, depois de falecer Ehud.

2 E vendeu-os o Senhor em mão de Jabin, rei de Canaan, que reinava em Hazor: e Sísera *era* o capitão do seu exército, o qual então habitava em Haroseth dos gentios.

3 Então, os filhos de Israel clamaram ao Senhor, porquanto ele tinha novecentos carros ferrados, e vinte anos oprimia os filhos de Israel violentamente.

Débora e Barac livram-nos

4 E Débora, mulher profetiza, mulher de Lappidoth, julgava a Israel naquele tempo.

5 E habitava debaixo das palmeiras de Débora, entre Ramá e Bethel, nas montanhas de Efraim: e os filhos de Israel subiam a ela a juízo.

6 E enviou, e chamou a Barac, filho de Abinoam de Kedes, de Naftali e disse-lhe: *Porventura* o Senhor Deus de Israel não deu ordem, *dizendo*: Vai, e atraí *gente* ao monte de Tabor, e toma contigo dez mil homens dos filhos de Naftali e dos filhos de Zebulon?

7 E atraírei a ti, para o ribeiro de Kison, a Sísera, capitão do exército de Jabin, com os seus carros, e com a sua multidão: e o darei na tua mão.

8 Então lhe disse Barac: Se fores comigo, irei: porém, se não fores comigo, não irei.

9 E disse ela: Certamente irei contigo, porém não será tua a honra, pelo caminho que levas; pois à mão de *uma* mulher o Senhor venderá a Sísera. E Débora se levantou, e partiu com Barac para Kedes.

10 Então Barac convocou a Zebulon e a Naftali em Kedes, e subiu com dez mil homens após de si: e Débora subiu com ele.

11 E Heber, queneu, se tinha apartado dos queneus, dos filhos de Hobab, sogro de Moisés: e tinha estendido as suas tendas até ao carvalho de Saanaim, que *está* junto a Kedes.

12 E anunciaram a Sísera que Barac, filho de Abinoam, tinha subido ao monte de Tabor.

13 E Sísera convocou todos os seus carros, novecentos carros ferrados, e todo o povo que *estava* com ele, desde Haroseth dos gentios até ao ribeiro de Kison.

14 Então disse Débora a Barac: Levanta-te; porque este *é* o dia em que o Senhor tem dado a Sísera na tua mão: *porventura* o Senhor não saiu diante de ti? Barac, pois, desceu do monte de Tabor, e dez mil homens após dele.

15 E o Senhor derrotou a Sísera, e a todos os *seus* carros, e a todo o *seu* exército, ao fio da espada, diante de Barac: e Sísera desceu do carro, e fugiu a pé.

16 E Barac os seguiu após dos carros, e após do exército, até Haroseth dos gentios: e todo o exército de Sísera caiu ao fio da espada, *até* não ficar um só.

17 Porém Sísera fugiu a pé, para a tenda de Jael, mulher de Heber, queneu: porquanto *havia* paz entre Jabin, rei de Hazor, e a casa de Heber, queneu.

Jael mata Sísera

18 E Jael saiu ao encontro de Sísera, e disse-lhe: Retira-te, senhor meu, retira-te para mim, não temas. Retirou-se para a sua tenda e *ela* cobriu-o com *uma* coberta.

19 Então ele lhe disse: Dá-me, peço-te, de beber uma pouca de água; porque tenho sede. Então ela abriu um odre de leite, e deu-lhe de beber, e o cobriu.

20 E ele lhe disse: Põe-te à porta da tenda; e há-de ser que se alguém vier, e te perguntar, e disser: Há aqui alguém? responde *tu* então: Não.

21 Então Jael, mulher de Heber, tomou uma estaca da tenda, e lançou mão de um martelo, e foi-se mansamente a ele, e lhe cravou a estaca na fonte, e a pregou na terra, *estando* ele porém carregado de *um* profundo sono, e *já* cansado; e *assim* morreu.

22 E eis que, seguindo Barac, a Sísera, Jael lhe saiu ao encontro, e disse-lhe: Vem, e mostrar-te-ei o homem que buscas. E veio a ela, e eis que Sísera jazia morto, e a estaca na fonte.

23 Assim Deus naquele dia sujeitou a Jabin, rei de Canaan, diante dos filhos de Israel.

24 E continuou a mão dos filhos de Israel a lutar, e a endurecer-se, sobre Jabin, rei de Canaan: até que exterminaram a Jabin, rei de Canaan.

O cântico de Débora

5 E CANTOU Débora e Barac, filho de Abinoam, naquele mesmo dia, dizendo:

2 Porquanto os chefes se puseram à frente, em Israel, porquanto o povo se ofereceu voluntariamente, louvai ao Senhor.

3 Ouvi, reis; dai ouvidos, príncipes: eu, eu cantarei ao Senhor; salmodiarei ao Senhor Deus de Israel.

4 Ó Senhor, saindo tu de Seir, caminhando tu desde o campo de Edom, a terra estremeceu; até os céus gotejaram: até as nuvens gotejaram águas.

5 Os montes se derreteram diante do Senhor, e até Sinai, diante do Senhor Deus de Israel.

6 Nos dias de Samgar, filho de Anath, nos dias de Jael cessaram os caminhos *de se percorrerem*: e os que andavam por veredas iam por caminhos torcidos.

7 Cessaram as aldeias em Israel,

cessaram: até que eu, Débora, me levantei; *por* mãe em Israel me levantei.

8 *E se* escolhia deuses novos, logo a guerra *estava* às portas: via-se por isso escudo ou lança entre quarenta mil em Israel?

9 Meu coração *é* para os legisladores de Israel, que voluntariamente se ofereceram entre o povo; louvai ao Senhor.

10 *Vós*, os que cavalgais sobre jumentas brancas, que vos assentais em juízo, e que andais pelo caminho, falai *disto*.

11 *Onde se ouve* o estrondo dos frecheiros, entre os lugares onde se tiram águas, ali falai das justiças do Senhor, das justiças *que fez* às suas aldeias em Israel: então o povo do Senhor descia às portas.

12 Desperta, desperta, Débora, desperta, desperta, entoa *um* cântico: levanta-te, Barac, e leva presos a teus prisioneiros, *tu*, filho de Abinoam.

13 Então o *Senhor* fez dominar sobre os magníficos, *entre* o povo, ao que ficou de resto: fez-me o Senhor dominar sobre os valentes.

14 De Efraim *saiu* a sua raiz contra Amalec: e após de ti *vinha* Benjamim dentre os teus povos: de Maquir e Zebulon desceram os legisladores, passando com o cajado do escriba.

15 Também, os principais de Issacar, foram com Débora; e como Issacar, assim também Barac, foi enviado a pé para o vale: nas correntes de Ruben *foram* grandes as resoluções do coração.

16 Porque ficaste tu entre os currais, para ouvirdes os balidos os rebanhos? Nas divisões de Ruben *tiveram* grandes esquadriinhações do coração.

17 Gilcad se ficou dalém do Jordão, e Dan porque se deteve em navios? Aser se assentou nos portos do mar, e ficou nas suas ruínas.

18 Zebulon *é um* povo que expôs a sua vida à morte, como também Naftali, nas alturas do campo.

19 Vieram reis, pelejaram: então

pelejaram os reis de Canaan em Thaanak, junto às águas de Megiddo: não tomaram ganho de prata.

20 Desde os céus pelejaram: *até* as estrelas, desde os lugares dos seus cursos, pelejaram contra Sísera.

21 O ribeiro de Kison os arrastou, aquele antigo ribeiro, o ribeiro de Kison. Pisaste, ó minha alma, a força.

22 Então as unhas dos cavalos se despedaçaram: pelo galopar, o galopar dos seus valentes.

23 Amaldiçoai a Meroz, diz o anjo do Senhor, acremei amaldiçoai aos seus moradores: porquanto não vieram em socorro do Senhor, em socorro do Senhor, com os valorosos.

24 Bendita seja, sobre as mulheres, Jael, mulher de Heber, o queneu: bentita seja sobre as mulheres nas tendas.

25 Água pediu ele, leite *lhe* deu ela: em taça de príncipes *lhe* ofereceu manteiga.

26 A estaca estendeu a sua mão *esquerda*, e ao maço dos trabalhadores a sua direita: e matou a Sísera, e rachou-lhe a cabeça, quando *lhe* pregou e atravessou as fontes.

27 Entre os seus pés se encurvou, caiu, ficou estirado: entre os seus pés se encurvou, caiu: onde se encurvou ali ficou abatido.

28 A mãe de Sísera olhava pela janela, e exclamava pela grade: Porque tarda em vir o seu carro? porque se demoram os passos dos seus carros?

29 As mais sábias das suas damas responderam; e até ela respondia a si mesma:

30 *Porventura* não achariam e repartiriam despojos? uma *ou* duas moças a cada homem? para Sísera despojos de várias cores, despojos de várias cores de bordados; de várias cores, bordados de ambas as bandas, para os pescoços do despojo?

31 Assim, ó Senhor, pereçam todos os teus inimigos! Porém, os que o amam, *sejam* como o sol, quando sai na sua força.

32 E sossegou a terra quarenta anos.

Servidão sob os midianitas

6 PORÉM, os filhos de Israel fizeram o *que parecia* mal aos olhos do Senhor: e o Senhor os deu, na mão dos midianitas, por sete anos.

2 E, prevalecendo a mão dos midianitas sobre Israel, fizeram os filhos de Israel para si, por causa dos midianitas, as covas que *estão* nos montes, e as cavernas e as fortificações.

3 Porque sucedia *que*, semeando Israel, subiram os midianitas e os amalecitas: e também os do oriente contra ele subiam.

4 E punham-se contra eles em campo, e destruíam a novidade da terra, até chegarem a Gaza: e não deixavam mantimento em Israel, nem ovelhas, nem bois, nem jumentos.

5 Porque subiam com os seus gados e tendas; vinham como gafanhotos, em *tanta* multidão, que não se podiam contar, *nem* a eles *nem* aos seus camelos: e entravam na terra, para a destruir.

6 Assim, Israel empobreceu muito, pela presença dos midianitas: então os filhos de Israel clamaram ao Senhor.

7 E sucedeu *que*, clamando os filhos de Israel ao Senhor, por causa dos midianitas,

8 Enviou o Senhor um homem profeta, aos filhos de Israel, que lhes disse: Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Do Egipto eu vos fiz subir, e vos tirei da casa da servidão;

9 E vos livreí da mão dos egípcios, e da mão de todos quantos vos oprimiam; e os expeli de diante de vós, e a vós dei a sua terra;

10 E vos disse: Eu *sou* o Senhor vosso Deus; não temais aos deuses dos amorreus, em cuja terra habitais: mas não destes ouvidos à minha voz.

Um anjo fala com Gedeão

11 Então o anjo do Senhor veio, e assentou-se debaixo do carvalho que *está* em Ofra, que *pertencia* a Joás, abiezrita: e Gedeão, seu filho, estava malhando o trigo, no lagar, para o salvar dos midianitas.

12 Então o anjo do Senhor lhe apareceu, e lhe disse: O Senhor *é* contigo, varão valoroso.

13 Mas Gedeão lhe respondeu: Ai, senhor meu, se o Senhor *é* conosco, porque nos sobreveio tudo isto? e *que é feito* de todas as suas maravilhas que nossos pais nos contaram, dizendo: Não nos fez o Senhor subir do Egipto? Porém, agora o Senhor nos desamparou, e nos deu na mão dos midianitas.

14 Então o Senhor olhou para ele, e disse: Vai, nesta tua força, e livrará a Israel da mão dos midianitas: *porventura* não te enviei eu?

15 E ele lhe disse: Ai, senhor meu, com que livrarei a Israel? eis que o meu milheiro *é* o mais pobre em Manassés, e eu o menor na casa de meu pai.

16 E o Senhor lhe disse: Porquanto eu hei-de ser contigo, tu ferirás aos midianitas, como *se fossem* um só homem.

17 E ele lhe disse: Se agora tenho achado graça aos teus olhos, dá-me um sinal de que *és* o que comigo falas.

18 Rogo-te que daqui te não apartes, até que eu venha a ti, e traga o meu presente, e o ponha perante ti. E disse: Eu esperarei até que voltes.

19 E entrou Gedeão e preparou um cabrito e *bolos* asmos de um efa de farinha; a carne pôs num açafate, e o caldo pôs numa panela: e trouxe-lho até debaixo do carvalho, e *lho* apresentou.

20 Porém o anjo de Deus lhe disse: Toma a carne e os *bolos* asmos, e põe-os sobre esta penha, e verte o caldo. E assim o fez.

21 E o anjo do Senhor estendeu a ponta do cajado, que *estava* na sua mão, e tocou a carne e os *bolos* asmos: então subiu fogo da penha, e consumiu a carne e os *bolos* asmos; e o anjo do Senhor desapareceu de seus olhos.

22 Então viu Gedeão que *era* o anjo do Senhor: E disse Gedeão: Ah, Senhor, Jehovah, que eu vi o a do Senhor face a face.

23 Porém o Senhor lhe disse: Paz

seja contigo: não temas: não morrerás.

24 Então Gedeão edificou ali um altar, ao Senhor, e lhe chamou, Senhor *é* paz: e ainda até ao *dia* de hoje *está* em Ofra dos abi-ezritas.

25 E aconteceu, naquela mesma noite, que o Senhor lhe disse: Toma o boi de teu pai, a saber, o segundo boi de sete anos: e derriba o altar de Baal, que *é* de teu pai; e corta o bosque que *está* ao pé dele.

26 E edifica ao Senhor teu Deus um altar, no cume deste lugar forte, num lugar conveniente: e toma o segundo boi, e o oferecerás em holocausto, com a lenha que cortares do bosque.

27 Então Gedeão tomou dez homens, de entre os seus servos, e fez como o Senhor lhe dissera: e sucedeu *que*, temendo ele a casa de seu pai, e os homens daquela cidade, não o fez de dia, mas fê-lo de noite.

28 Levantando-se pois os homens daquela cidade, de madrugada, eis que estava o altar de Baal derribado, e o bosque, que *estava* ao pé dele, cortado: e o segundo boi fora oferecido no altar *de novo* edificado.

29 E uns aos outros disseram: Quem fez esta coisa? E, esquadriñando, e inquirindo, disseram: Gedeão, o filho de Joás, fez esta coisa.

30 Então os homens daquela cidade disseram a Joás: Tira para fora a teu filho, para que morra; pois derribou o altar de Baal, e cortou o bosque que *estava* ao pé dele.

31 Porém Joás disse a todos os que se puseram contra ele: Contendereis vós por Baal? livrá-lo-eis vós? qualquer que por ele contender, ainda esta manhã será morto: se *é* deus, por si mesmo contenda; pois derribaram o seu altar.

32 Pelo que, naquele dia, lhe chamaram Jerubbaal, dizendo: Baal contenda contra ele, pois derribou o seu altar.

33 E todos os midianitas e amalecitas, e os filhos do oriente se ajuntaram num corpo, e passaram, e puseram o *seu* campo no vale de Jizreel.

34 Então o espírito do Senhor revestiu a Gedeão, o qual tocou a buzina, e os abi-ezritas se ajuntaram após dele.

35 E enviou mensageiros por toda a *tribo* de Manassés, que também se convocou após dele: também enviou mensageiros a Aser, e a Zebulon, e a Naftali, e saíram-lhe ao encontro.

36 E disse Gedeão a Deus: Se hás-de livrar a Israel por minha mão, como tens dito,

37 Eis que porei um velo de lã na eira: se o orvalho estiver somente no velo, e secura sobre toda a terra, então conhecerei que hás-de livrar a Israel por minha mão, como tens dito.

38 E assim sucedeu; porque, ao outro dia, se levantou de madrugada, e apertou o velo: e do orvalho do velo espremeu uma taça cheia de água.

39 E disse Gedeão a Deus: Não se acenda contra mim a tua ira, se ainda falar só esta vez: rogo-te que só esta vez faça a prova com o velo; rogo-te que só no velo haja secura, e em toda a terra haja o orvalho.

40 E Deus assim o fez, naquela noite: pois só no velo havia secura, e sobre toda a terra havia orvalho.

Gedeão com trezentos homens vence os midianitas

7 ENTÃO Jerubbaal (que *é* Gedeão) se levantou de madrugada, e todo o povo que com ele *havia*, e se acamparam junto à fonte de Harod; de maneira que tinha o arraial dos midianitas para o norte, pelo outeiro de Moré no vale.

2 E disse o Senhor a Gedeão: Muito *é* o povo que *está* contigo, para *eu* dar aos midianitas em sua mão; a fim de que Israel se não glorie contra mim, dizendo: A minha mão me livrou.

3 Agora, pois, apregoa aos ouvidos do povo, dizendo: Quem *for* cobarde e medroso, volte, e vá-se apressadamente das montanhas de Gilead. Então voltaram do povo vinte e dois mil, e dez mil ficaram.

4 E disse o Senhor a Gedeão: Ainda muito povó *há*; faze-os descer às águas, e ali tos provarei: e será

que, aquele de que eu te disser: Este irá contigo, esse contigo irá; porém, todo aquele, de que eu te disser: Este não irá contigo, esse não irá.

5 E fez descer o povo às águas. Então o Senhor disse a Gedeão: Qualquer que lambe as águas com a sua língua, como *as* lambe o cão, esse porás à parte; *como* também a todo aquele que se abaixar de joelhos a beber.

6 E foi o número dos que lamberram, levando a mão à boca, trezentos homens; e todo o resto do povo se abaixou de joelhos, a beber as águas.

7 E disse o Senhor a Gedeão: Com estes trezentos homens, que lamberam *as águas*, vos livrarei, e darei os midianitas na tua mão; pelo que toda a outra gente se vá, cada um ao seu lugar.

8 E o povo tomou na sua mão a provisão e as suas buzinas, e ele enviou todos os *outros* homens de Israel, cada um, à sua tenda, porém os trezentos homens reteve: e estava o arraial dos midianitas abaixo no vale.

9 E succedeu que, naquela mesma noite, o Senhor lhe disse: Levanta-te, e desce ao arraial, porque o tenho dado na tua mão.

10 E, se *ainda* temes descer, desce tu e teu moço Pura, ao arraial;

11 E ouvirás o que dizem, e então se esforçarão as tuas mãos e descerás ao arraial. Então desceu ele com o seu moço Pura, até ao extremo das sentinelas que *estavam* no arraial.

12 E os midianitas, e amalecitas, e todos os filhos do oriente jaziam no vale, como gafanhotos, em multidão: e *eram* inumeráveis os seus camelos, como a areia que *há* na praia do mar, em multidão.

13 Chegou pois Gedeão, eis que *estava* contando, um homem, ao seu companheiro, *um* sonho, e dizia: Eis que *um* sonho sonhei, eis que um pão de cevada torrado rodava pelo arraial dos midianitas, e chegava até às tendas, e as feriu, e caíram, e as transformou, de cima *para baixo*; e ficaram abatidas.

14 E respondeu o seu companheiro, e disse: Não é isto outra coisa, senão

a espada de Gedeão, filho de Joás, varão israelita. Deus tem dado na sua mão aos midianitas, e a todo este arraial.

15 E succedeu *que*, ouvindo Gedeão a narração deste sonho, e a sua explicação, adorou: e tornou ao arraial de Israel, e disse: Levantai-vos, porque o Senhor tem dado o arraial dos midianitas nas vossas mãos.

16 Então repartiu os trezentos homens em três esquadrões: e deu-lhes a cada um, nas suas mãos, buzinas, e cântaros vazios, com tochas neles acesas.

17 E disse-lhes: Olhai para mim, e fazei como *eu fizer*: e eis que, chegando eu ao extremo do arraial, será *que*, como eu fizer, assim fareis vós.

18 Tocando eu, e todos os que comigo *estiverem*, a buzina, então também vós tocareis a buzina, ao redor de todo o arraial, e direis: Pelo Senhor, e Gedeão.

19 Chegou pois, Gedeão, e os cem homens que com ele *iam*, ao extremo do arraial, ao princípio da vigília da meia-noite, havendo-se já posto as guardas: e tocaram as buzinas, e partiram os cântaros, que *tinham* nas mãos.

20 Assim, tocaram os três esquadrões as buzinas, e partiram os cântaros: e tinham nas suas mãos esferdas as tochas acesas, e nas suas mãos direitas as buzinas, que tocavam: e exclamaram: Espada do Senhor, e de Gedeão.

21 E ficou-se cada um no seu lugar, ao redor do arraial: então todo o exército deitou a correr, e, gritando, fugiram.

22 Tocando pois, os trezentos, as buzinas, o Senhor tornou a espada de um contra o outro, e *isto* em todo o arraial: e o exército fugiu para Zererath, até Beth-sitta, até aos limites de Abel-mehola, acima de Tab-bath.

23 Então os homens de Israel, de Naftali, e de Aser e de todo o Manassés foram convocados, e perseguiram aos midianitas.

24 Também Gedeão enviou mensageiros a todas as montanhas de

Efraim, dizendo: Descei ao encontro dos midianitas, e tomai-lhes as águas até Beth-bara, a saber, o Jordão. Convocados, pois, todos os homens de Efraim, tomaram-lhes as águas até Beth-bara e o Jordão.

25 E prenderam a dois príncipes dos midianitas, a Oreb e a Zeeb; e mataram a Oreb na penha de Oreb, e a Zeeb mataram no lugar de Zeeb, e perseguiram aos midianitas: e trouxeram as cabeças de Oreb e de Zeeb a Gedeão, dalem do Jordão.

Gedeão apazigua os efraimitas e mata os reis dos midianitas

8 ENTÃO os homens de Efraim lhes disseram: Que é isto que nos fizeste, que não nos chamaste quando foste pelejar contra os midianitas? E contenderam com ele, fortemente.

2 Porém ele lhes disse: Que *mais* fiz eu agora do que vós? não são porventura os rabiscos de Efraim melhores do que a vindima de Abiezer?

3 Deus vos deu na vossa mão aos príncipes dos midianitas, Oreb e Zeeb; que *mais* pude eu logo fazer do que vós? então a sua ira se abrandou para com ele, quando falou esta palavra.

4 E, como Gedeão veio ao Jordão, passou com os trezentos homens que com ele *estavam*, já cansados, mas ainda perseguindo.

5 E disse aos homens de Succoth: Dai, peço-vos, alguns pedaços de pão ao povo, que segue as minhas pisadas: porque estão cansados, e eu vou em alcance de Zeba e Salmuna, reis dos midianitas.

6 Porém os príncipes de Succoth disseram: *Está* já a palma da mão de Zeba e de Salmuna na tua mão, para que demos pão ao teu exército?

7 Então disse Gedeão: Pois quando o Senhor der na minha mão a Zeba e a Salmuna, trilharei a vossa carne com os espinhos do deserto, e com os abrolhos.

8 E dali subiu a Penuel, e falou-lhes da mesma maneira; e os homens de Penuel lhe responderam como os homens de Succoth *lhe* haviam respondido.

9 Pelo que também falou aos homens de Penuel, dizendo: Quando eu voltar em paz, derribarei esta torre.

10 *Estavam* pois Zeba e Salmuna em Carcor, e os seus exércitos com eles, uns quinze mil *homens*, todos os que ficaram do exército dos filhos do oriente: e os que caíram *foram* cento e vinte mil homens, que arrancavam a espada.

11 E subiu Gedeão pelo caminho dos que habitavam em tendas, para o oriente de Noba e Jogbeha: e feriu aquele exército, porquanto o exército estava descuidado.

12 E fugiram Zeba e Salmuna: porém ele os perseguiu, e tomou presos a ambos os reis dos midianitas, a Zeba e a Salmuna, e afugentou a todo o exército.

13 Voltando pois Gedeão, filho de Joás, da peleja, antes *do* nascer do sol,

14 Tomou preso a um moço dos homens de Succoth, e lhe fez perguntas: o qual descreveu os príncipes de Succoth e os seus anciãos, setenta e sete homens.

15 Então veio aos homens de Succoth, e disse: Vedes aqui a Zeba e a Salmuna, dos quais desprezivelmente me deitastes em rosto, dizendo: *Está* já a palma da mão de Zeba e Salmuna na tua mão, para que demos pão aos teus homens, *já* cansados?

16 E tomou os anciãos daquela cidade, e espinhos do deserto, e abrolhos: e com eles ensinou aos homens de Succoth.

17 E derribou a torre de Penuel, e matou os homens da cidade.

18 Depois disse a Zeba e a Salmuna: Que homens *eram* os que matastes em Tabor? E disseram: Qual tu, tais *eram* eles; cada um ao parecer, como filhos de um rei.

19 Então disse ele: Meus irmãos *eram*, filhos de minha mãe: vive o Senhor, que, se os tivésseis deixado em vida, eu não *vos* mataria a vós.

20 E disse a Jether, seu primogénito: Levanta-te, mata-os. Porém o mancebo não arrancou da sua espada, porque temia; porquanto ainda *era* mancebo.

21 Então disseram Zeba e Salmuna: Levanta-te tu, e acomete-nos; porque, qual o homem, *tal* a sua valentia. Levantou-se pois Gedeão, e matou a Zeba e a Salmuna, e tomou as luetas, que estavam aos pescoços dos seus camelos.

Gedeão recusa governar, faz um éfod e morre

22 Então os homens de Israel, disseram a Gedeão: Domina sobre nós, tanto tu, como teu filho e o filho de teu filho; porquanto nos livraste da mão dos midianitas.

23 Porém Gedeão lhes disse: Sobre vós eu não dominarei, nem tão-pouco meu filho sobre vós dominará: o Senhor sobre vós dominará.

24 E disse-lhes *mais* Gedeão: Uma petição vos farei: dai-me cada um de vós os pendentes do seu despojo (porque tinham pendentes de ouro, porquanto eram ismaelitas).

25 E disseram eles: De boamente os daremos. E estenderam uma capa, e cada um deles deitou ali um pendente do seu despojo.

26 E foi o peso dos pendentes de ouro, que pediu, mil e setecentos *siclos* de ouro, afora as luetas, e as cadeias, e os vestidos de púrpura, que traziam os reis dos midianitas, e afora as coleiras que os camelos traziam ao pescoço.

27 E fez Gedeão, disso, um éfod, e pô-lo na sua cidade, em Ofra; e todo o Israel se prostituiu ali após dele: e foi por tropeço a Gedeão e à sua casa.

28 Assim, foram abatidos os midianitas, diante dos filhos de Israel, e nunca mais levantaram a sua cabeça: e sossegou a terra quarenta anos, nos dias de Gedeão.

29 E foi-se Jerubbaal, filho de Joás, e habitou em sua casa.

30 E teve Gedeão setenta filhos, que procederam da sua coxa: porque tinha muitas mulheres.

31 E a sua concubina, que *estava* em Siquém, lhe deu também um filho: e pôs-lhe por nome Abimelech.

32 E faleceu Gedeão, filho de Joás, numa boa velhice: e foi sepultado no

sepulcro de seu pai Joás, em Ofra dos abi-ezritas.

33 E sucedeu que, quando Gedeão faleceu, os filhos de Israel se tornaram, e se prostituíram após dos baalins: e puseram a Baal-berith por deus.

34 E os filhos de Israel se não lembraram do Senhor seu Deus, que os livrara da mão de todos os seus inimigos em redor.

35 Nem usaram de beneficência com a casa de Jerubbaal, *a saber*, de Gedeão, conforme a todo o bem que ele usara com Israel.

Abimelech mata os seus irmãos e se declara rei

9 E ABIMELECH, filho de Jerubbaal, foi-se a Siquém, aos irmãos de sua mãe, e falou-lhes e a toda a geração da casa do pai de sua mãe, dizendo:

2 Falai, peço-vos, aos ouvidos de todos os cidadãos de Siquém: Qual é melhor para vós, que setenta homens, todos os filhos de Jerubbaal, dominem sobre vós, ou que um homem sobre vós domine? lembrai-vos também de que *sou* osso vosso e carne vossa.

3 Então os irmãos de sua mãe falaram acerca dele perante os ouvidos de todos os cidadãos de Siquém todas aquelas palavras: e o coração deles se inclinou após de Abimelech, porque disseram: *É* nosso irmão.

4 E deram-lhe setenta peças de prata, da casa de Baal-berith: e com elas alugou Abimelech *uns* homens ociosos e levianos, que o seguiram.

5 E veio à casa de seu pai, a Ofra, e matou a seus irmãos, os filhos de Jerubbaal, setenta homens, sobre uma pedra. Porém Jotham, filho menor de Jerubbaal, ficou, porque se tinha escondido.

6 Então se ajuntaram todos os cidadãos de Siquém, e toda a casa de Millo; e foram, e levantaram a Abimelech como rei, junto ao carvalho alto que *está* perto de Siquém.

A parábola de Jotham

7 E, dizendo-o a Jotham, foi este, e pôs-se no cume do monte de Geri-

zim, e levantou a sua voz, e clamou, e disse-lhes: Ouvi-me a mim, cidadãos de Siquém, e Deus vos ouvirá a vós:

8 Foram *uma vez* as árvores a ungir para si *um rei*: e disseram à oliveira: Reina tu sobre nós.

9 Porém a oliveira lhes disse: Deixaria eu a minha gordura, que Deus e os homens em mim prezam, e iria a labutar sobre as árvores?

10 Então disseram as árvores à figueira: Vem tu, e reina sobre nós.

11 Porém a figueira lhes disse: Deixaria eu a minha doçura, o meu bom fruto, e iria labutar sobre as árvores?

12 Então disseram as árvores à videira: Vem tu, e reina sobre nós.

13 Porém a videira lhes disse: Deixaria eu o meu mosto, que alegra a Deus e aos homens, e iria labutar sobre as árvores?

14 Então todas as árvores disseram ao espinheiro: Vem tu, e reina sobre nós.

15 E disse o espinheiro às árvores: Se, na verdade, me ungis rei sobre vós, vinde, e confiai-vos debaixo da minha sombra: mas, se não, saia fogo do espinheiro, que consuma os cedros do Líbano.

16 Agora, pois, *se é que* em verdade e sinceridade obrastes, fazendo rei a Abimelech, e se bem fizestes para com Jerubbaal e para com a sua casa, e se com ele usastes conforme ao merecimento das suas mãos;

17 (Porque meu pai pelejou por vós, e desprezou a sua vida, e vos livrou da mão dos midianitas:

18 Porém vós hoje vos levantastes contra a casa de meu pai, e matastes a seus filhos, setenta homens, sobre uma pedra: e a Abimelech, filho da sua serva, fizestes reinar sobre os cidadãos de Siquém, porque *é* vosso irmão);

19 Pois, se em verdade e sinceridade usastes com Jerubbaal e com a sua casa, hoje, alegrai-vos com Abimelech, e também ele se alegre convosco:

20 Mas, se não, saia fogo de Abimelech, e consuma aos cidadãos de Siquém, e à casa de Millo; e saia fogo

dos cidadãos de Siquém, e da casa de Millo, que consuma a Abimelech.

21 Então partiu Jotham, e fugiu, e foi-se a Beer: e ali habitou por *medo* de Abimelech, seu irmão.

A conspiração de Gaal

22 Havendo pois Abimelech dominado três anos sobre Israel,

23 Enviou Deus um mau espírito entre Abimelech e os cidadãos de Siquém: e os cidadãos de Siquém se houveram aleivosamente contra Abimelech;

24 Para que a violência *feita* aos setenta filhos de Jerubbaal viesse, e o seu sangue caísse sobre Abimelech, seu irmão, que os matara, e sobre os cidadãos de Siquém, que lhe corroboraram as mãos, para matar a seus irmãos.

25 E os cidadãos de Siquém puseram contra ele quem lhe armasse emboscadas sobre os cumes dos montes; e a todo aquele que passava pelo caminho, junto a eles, o assaltavam: e contou-se a Abimelech.

26 Veio também Gaal, filho de Ebed, com seus irmãos, e passaram para dentro de Siquém: e os cidadãos de Siquém se fiaram dele.

27 E saíram ao campo, e vindimaram as suas vinhas e pisaram *as uvas*, e fizeram canções de louvor: e foram à casa de seu Deus, e comeram, e beberam, e amaldiçoaram a Abimelech.

28 E disse Gaal, filho de Ebed: Quem *é* Abimelech, e quem *é* Siquém, para que o servissemos? não *é* porventura filho de Jerubbaal? e não *é* Zebul o seu mordomo? servi antes aos homens de Hemor, pai de Siquém; pois por que *razão* nós o serviríamos a ele?

29 Ah! se este povo estivera na minha mão, eu expeliria a Abimelech. E a Abimelech se disse: Multiplica o teu exército, *é* sai.

30 E, ouvindo Zebul, o maioral da cidade, as palavras de Gaal, filho de Ebed, se acendeu a sua ira;

31 E enviou astutamente mensageiros a Abimelech, dizendo: Eis que Gaal, filho de Ebed, e seus irmãos

vieram a Siquém, e eis que eles fortificam esta cidade contra ti.

32 Levanta-te pois de noite, tu e o povo que *tiveres* contigo, e põe emboscadas no campo.

33 E levanta-te pela manhã, ao sair o sol, e dá de golpe sobre a cidade: e eis que, saindo ele e o povo que *tiver* com ele contra ti, faze-lhe como alcançar a tua mão.

Abimelech vence Gaal e os siquemitas

34 Levantou-se pois Abimelech, e todo o povo que com ele *havia*, de noite, e puseram emboscadas a Siquém, com quatro bandos.

35 E Gaal, filho de Ebed, saiu, e pôs-se à entrada da porta da cidade: e Abimelech, e todo o povo que com ele *havia*, se levantou das emboscadas.

36 E, vendo Gaal aquele povo, disse a Zebul: Eis que desce gente dos cumes dos montes. Zebul, ao contrário, lhe disse: As sombras dos montes vêm por homens.

37 Porém Gaal ainda tornou a falar, e disse: Eis ali desce gente do meio da terra, e uma tropa vem do caminho do carvalho de Meonenim.

38 Então lhe disse Zebul: Onde *está* agora a tua boca, com a qual dizias: Quem é Abimelech, para que o servissemos? não é este *porventura* o povo que desprezaste? Sai pois, peço-te, e peleja contra ele.

39 E saiu Gaal à vista dos cidadãos de Siquém, e pelejou contra Abimelech.

40 E Abimelech o perseguiu, porquanto fugiu de diante dele: e muitos feridos caíram, até à entrada da porta da cidade.

41 E Abimelech ficou em Aruma. E Zebul expeliu a Gaal e a seus irmãos, para que não pudessem habitar em Siquém.

42 E sucedeu no dia seguinte que o povo saiu ao campo, e o disseram a Abimelech.

43 Então tomou o povo, e o repar-tiu em três bandos, e pôs emboscadas no campo: e olhou, e eis que o povo saía da cidade, e levantou-se contra eles, e os feriu.

44 Porque Abimelech, e as tropas

que com ele *havia*, deram neles de improviso, e pararam à entrada da porta da cidade: e as *outras* tropas deram de improviso sobre todos quantos *estavam* no campo, e os feriram.

45 E Abimelech pelejou contra a cidade todo aquele dia, e tomou a cidade, e matou o povo que nela *havia*: e assolou a cidade, e a semeou de sal.

46 O que, ouvindo, todos os cidadãos da torre de Siquém, entraram na fortaleza, em casa do deus Berith.

47 E contou-se a Abimelech que todos os cidadãos da torre de Siquém se haviam congregado.

48 Subiu pois Abimelech ao monte de Salmon, ele e todo o povo que com ele *havia*: e Abimelech tomou na sua mão machados, e cortou um ramo das árvores, e o levantou, e pô-lo ao seu ombro, e disse ao povo, que com ele *havia*: O que me vistes fazer, apressai-vos a fazê-lo *assim* como eu.

49 *Assim* pois, também, todo o povo, cada um cortou o seu ramo, e seguiram a Abimelech, os puseram junto da fortaleza, e queimaram a fogo a fortaleza com eles: de maneira que todos os da torre de Siquém morreram, uns mil homens e mulheres.

A morte de Abimelech

50 Então Abimelech foi-se a Thebes, e sitiou a Thebes, e a tomou.

51 Havia porém, no meio da cidade, uma torre forte; e todos os homens e mulheres, e todos os cidadãos da cidade se acolheram a ela, e fecharam após de si *as portas*, e subiram ao telhado da torre.

52 E Abimelech veio até à torre, e a combateu: e chegou-se até à porta da torre, para a queimar a fogo.

53 Porém uma mulher lançou um pedaço de *uma* mó sobre a cabeça de Abimelech: e quebrou-lhe o crânio.

54 Então chamou logo ao moço, que levava as suas armas, e disse-lhe: Desembainha a tua espada, e mata-me; para que se não diga de mim: Uma mulher o matou. E o seu moço o atravessou, e *ele* morreu.

55 Vendo pois os homens de Israel

que já Abimelech era morto, foram-se cada um para o seu lugar.

56 Assim Deus fez tornar sobre Abimelech o mal que tinha feito a seu pai, matando a seus setenta irmãos.

57 Como também todo o mal dos homens de Siquém fez tornar sobre a cabeça deles: e a maldição do Jotham, filho de Jerubbaal, veio sobre eles.

Tola e Jair juizes dos israelitas

10 E DEPOIS de Abimelech, se levantou, para livrar a Israel, Tola, filho de Pua, filho de Dodo, homem de Issacar: e habitava em Samir, na montanha de Efraim.

2 E julgou a Israel vinte e três anos: e morreu, e foi sepultado em Samir.

3 E depois dele se levantou Jair, gileadita, e julgou a Israel vinte e dois anos.

4 E tinha este trinta filhos, que cavalgavam sobre trinta jumentos; e tinham trinta cidades, a que chamaram, Havoth-jair, até ao *dia de hoje*; as quais *estão* na terra de Gilead.

5 E morreu Jair, e foi sepultado em Camon.

Servidão sob os filisteus e os ammonitas

6 Então tornaram os filhos de Israel a fazer o *que parecia* mal aos olhos do Senhor, e serviram aos baalins, e a Astaroth, e aos deuses da Síria, e aos deuses de Sidon, e aos deuses de Moab, e aos deuses dos filhos de Ammon, e aos deuses dos filisteus: e deixaram ao Senhor, e não o serviram.

7 E a ira do Senhor se acendeu contra Israel: e vendeu-os em mão dos filisteus, e em mão dos filhos de Ammon.

8 E, naquele *mesmo* ano, oprimiram e vexaram aos filhos de Israel: dezoito anos *oprimiram* a todos os filhos de Israel que *estavam* dalém do Jordão, na terra dos amorreus, que *está* em Gilead.

9 Até os filhos de Ammon passaram o Jordão, para pelejar também

contra Judá, e contra Benjamim, e contra a casa de Efraim: de maneira que Israel ficou mui angustiado.

10 Então os filhos de Israel clamaram ao Senhor dizendo: Contra ti havemos pecado, porque deixámos a nosso Deus, e servimos aos baalins.

11 Porém o Senhor disse aos filhos de Israel: *Porventura* dos egípcios, e dos amorreus, e dos filhos de Ammon, e dos filisteus,

12 E dos sidónios, e dos amalecitas e dos maonitas, que vos oprimiam, quando a mim clamastes, não vos livre *eu, então*, da sua mão?

13 *Contudo* vós me deixastes a mim, e servistes a outros deuses: pelo que não vos livrarei mais.

14 Andai, e clamai aos deuses que escolhestes: que vos livrem eles, no tempo do vosso aperto.

15 Mas os filhos de Israel disseram ao Senhor: Pecámos, faze-nos conforme a tudo quanto *te* parecer bem aos teus olhos; tão sòmente te rogamos que nos livres neste dia.

16 E tiraram os deuses alheios do meio de si, e serviram ao Senhor: então se angustiou a sua alma, por causa da desgraça de Israel.

17 E os filhos de Ammon se convocaram, e se puseram em campo em Gilead: e *também* os de Israel se congregaram, e se puseram em campo em Mispá.

18 Então o povo, os príncipes de Gilead disseram uns aos outros: Quem *será* o varão que começará a pelejar contra os filhos de Ammon? ele será por Cabeça de todos os moradores de Gilead.

Jefthe livra os israelitas

11 ERA então Jefthe, o gileadita, valente e valoroso, porém, filho de uma prostituta: mas Gilead gerara a Jefthe.

2 Também a mulher de Gilead lhe deu filhos, e, sendo os filhos desta mulher já grandes, repeliram a Jefthe, e lhe disseram: Não herdarás em casa de nosso pai, porque és filho de outra mulher.

3 Então Jefthe fugiu de diante de seus irmãos, e habitou na terra de

Tob: e homens levianos se ajuntaram com Jefthe, e saíram com ele.

4 E aconteceu que, depois de *alguns* dias, os filhos de Ammon pelejaram contra Israel.

5 *Aconteceu* pois que, como os filhos de Ammon pelejassem contra Israel, foram os anciãos de Gilead buscar a Jefthe da terra de Tob.

6 E disseram a Jefthe: Vem, e sê-nos por Cabeça: para que combatamos contra os filhos de Ammon.

7 Porém Jefthe disse aos anciãos de Gilead: *Porventura* não me aborrecestes a mim, e não me repelistes da casa de meu pai? porque, pois, agora viestes a mim, quando estais em aperto?

8 E disseram os anciãos de Gilead a Jefthe: Por isso tornamos a ti, para que venhas connosco, e combatas contra os filhos de Ammon, e nos sejas por Cabeça sobre todos os moradores de Gilead.

9 Então Jefthe disse aos anciãos de Gilead: Se me tornardes a *levar* para combater contra os filhos de Ammon, e o Senhor mos der diante de mim, então eu vos serei por Cabeça?

10 E disseram os anciãos de Gilead a Jefthe: O Senhor será testemunha entre nós, e assim o faremos conforme à tua palavra.

11 Assim Jefthe foi com os anciãos de Gilead, e o povo o pôs por Cabeça e príncipe sobre si: e Jefthe falou todas as suas palavras perante o Senhor, em Mispá.

12 E enviou Jefthe mensageiros ao rei dos filhos de Ammon, dizendo: Que há entre mim e ti, que viestes a mim, a pelejar contra a minha terra?

13 E disse o rei dos filhos de Ammon aos mensageiros de Jefthe: Porquanto, saindo Israel do Egipto, tomou a minha terra, desde Arnon até Jabbok, e *ainda* até ao Jordão: torna-ma, pois, agora em paz.

14 Porém Jefthe prosseguiu ainda em enviar mensageiros ao rei dos filhos de Ammon.

15 Dizendo-lhe: Assim diz Jefthe: Israel não tomou, nem a terra dos moabitas nem a terra dos filhos de Ammon;

16 Porque, subindo Israel do Egipto, andou pelo deserto, até ao Mar Vermelho, e chegou até Cades.

17 E Israel enviou mensageiros ao rei dos edomitas, dizendo: Rogo-te que me deixes passar pela tua terra. Porém o rei dos edomitas não *lhe deu* ouvidos; enviou também ao rei dos moabitas, o qual também não quis: e *assim* Israel ficou em Cades.

18 Depois, andou pelo deserto e rodeou a terra dos edomitas e a terra dos moabitas, e veio do nascente do sol à terra dos moabitas, e alojaram-se dalém de Arnon; porém não entraram nos limites dos moabitas, porque Arnon é limite dos moabitas.

19 Mas Israel enviou mensageiros a Sehon, rei dos amorreus, rei de Hesbon: e disse-lhe Israel: Deixanos, peço-te, passar pela tua terra, até ao meu lugar.

20 Porém Sehon não se fiou de Israel, para este passar nos seus limites; antes Sehon ajuntou todo o seu povo, e se acamparam em Jasa, e combateu contra Israel.

21 E o Senhor Deus de Israel deu a Sehon, com todo o seu povo, na mão de Israel, e os feriram: e Israel tomou por herança toda a terra dos amorreus que habitavam naquela terra.

22 E, por herança, tomaram todos os limites dos amorreus, desde Arnon até Jabbok, e desde o deserto até ao Jordão.

23 Assim, o Senhor Deus de Israel desapossou os amorreus de diante do seu povo de Israel: e os possuirias tu?

24 Não possuirias tu aquele que Camos, teu deus, desapossasse de diante de ti? assim possuiremos nós todos quantos o Senhor nosso Deus desapossar de diante de nós.

25 Agora, pois, *és* tu ainda melhor do que Balac, filho de Zippor, rei dos moabitas? *porventura* contendeu ele em algum tempo com Israel, ou pelejou alguma vez contra eles?

26 Enquanto Israel habitou trezentos anos em Hesbon e nas suas vilas, e em Aroer e nas suas vilas, em todas as cidades que *estão* ao longo de

Arnon, porque o não recuperaste naquele tempo?

27 Tão-pouco pequei eu contra ti! porém, tu usas mal comigo em pelejar contra mim: o Senhor, que é juiz, julgue hoje entre os filhos de Israel e entre os filhos de Ammon.

28 Porém, o rei dos filhos de Ammon não deu ouvidos às palavras de Jefthe, que lhe enviou.

29 Então o espírito de Senhor veio sobre Jefthe, e atravessou ele por Gilead e Manassés: porque passou até Mispá de Gilead, e de Mispá de Gilead passou até aos filhos de Ammon.

30 E Jefthe votou um voto ao Senhor, e disse: Se *totalmente* deres os filhos de Ammon na minha mão,

31 Aquilo que, saindo da porta de minha casa, me sair ao encontro, voltando eu dos filhos de Ammon, em paz, isso será do Senhor, e oferecerei em holocausto.

32 Assim Jefthe passou aos filhos de Ammon, a combater contra eles: e o Senhor os deu na sua mão.

33 E os feriu com grande mortandade, desde Aroer até chegar a Minnith, vinte cidades, e até Abel-keramim; assim foram subjugados os filhos de Ammon, diante dos filhos de Israel.

34 Vindo pois Jefthe a Mispá, à sua casa, eis que a sua filha lhe saiu ao encontro, com adufes e com danças: e era ela só a única; não tinha outro filho nem filha.

35 E aconteceu que, quando a viu, rasgou os seus vestidos, e disse: Ah! filha minha, muito me abateste, e és de entre os que me turbam! porque eu abri a minha boca ao Senhor, e não tornarei atrás.

36 E ela lhe disse: Pai meu, abriste tu a tua boca ao Senhor; faze de mim como saiu da tua boca: pois o Senhor te vingou dos teus inimigos, os filhos de Ammon.

37 Disse mais a seu pai: Faça-se-me isto: deixame, por dois meses, que vá, e desça pelos montes, e chore a minha virgindade, eu e as minhas companheiras.

38 E disse ele: Vai. E deixou-a ir por dois meses: então foi-se ela com

as suas companheiras, e chorou a sua virgindade, pelos montes.

39 E sucedeu que, ao fim de dois meses, tornou ela para seu pai, o qual cumpriu nela o seu voto que tinha votado: e ela não conheceu varão; e daqui veio o costume em Israel,

40 Que as filhas de Israel iam de ano em ano a lamentar a filha de Jefthe, o gileadita, por quatro dias no ano.

Jefthe peleja contra os efraimitas e os gileaditas

12 ENTÃO se convocaram os homens de Efraim, e passaram para o norte, e disseram a Jefthe: Porque passaste a combater contra os filhos de Ammon, e não nos chamaste para ir contigo? queimaremos a fogo a tua casa contigo.

2 E Jefthe lhes disse: Eu e o meu povo tivemos grande contenda com os filhos de Ammon: e chamei-vos, e não me livrastes da sua mão;

3 E, vendo eu que *me* não livráveis, pus a minha alma na minha mão, e passei aos filhos de Ammon, e o Senhor mos entregou nas mãos: porque pois subistes vós hoje contra mim, para combater contra mim?

4 E ajuntou Jefthe a todos os homens de Gilead, e combateu com Efraim: e os homens de Gilead feriram a Ephraim; porque, estando os gileaditas entre Efraim e Manassés, disseram: Fugitivos sois de Efraim.

5 Porém, tomaram os gileaditas, aos efraimitas, os vaus do Jordão: e sucedeu que, quando os fugitivos de Efraim diziam: Passarei: então os homens de Gilead lhes diziam: És tu efraimita? E dizendo ele: Não;

6 Então lhe diziam: Dize pois, Chibboleth; porém *ele* dizia: Sibboleth, porque o não podia pronunciar assim bem: então pegavam dele, e o degolavam nos vaus do Jordão; e caíram de Efraim, naquele tempo, quarenta e dois mil.

7 E Jefthe julgou a Israel seis anos: e Jefthe, o gileadita, faleceu, e foi sepultado nas cidades de Gilead.

Ebsan, Elon e Abdon juízes dos israelitas

8 E, depois dele, julgou a Israel, Ebsan de Bethlém.

9 E tinha este trinta filhos; e pôs fora a trinta filhas; e trinta filhas trouxe de fora, para seus filhos: e julgou a Israel sete anos.

10 Então faleceu Ebsan, e foi sepultado em Bethlehém.

11 E depois dele julgou, a Israel, Elon, o zebulonita; e julgou a Israel dez anos.

12 E faleceu Elon, o zebulonita, e foi sepultado em Aialon, na terra de Zebulon.

13 E depois dele julgou, a Israel, Abdon, filho de Hillel, o piratonita.

14 E tinha este quarenta filhos, e trinta filhos de filhos, que cavalgavam sobre setenta jumentos: e julgou a Israel oito anos.

15 Então faleceu Abdon, filho de Hillel, o piratonita: e foi sepultado em Pirafon, na terra de Efraim, no monte do amalecita.

Servidão dos israelitas, sob os filisteus, e o nascimento de Sansão

13 E OS filhos de Israel tornaram a fazer o *que parecia* mal aos olhos do Senhor, e o Senhor os entregou na mão dos filisteus *por* quarenta anos.

2 E havia um homem de Zora, da tribo de Dan, cujo nome *era* Manué: e sua mulher *era* estéril, e não tinha filhos.

3 E o anjo do Senhor apareceu a esta mulher, e disse-lhe: Eis que agora *és* estéril, e nunca tens concebido; porém conceberás, e terás *um* filho.

4 Agora, pois, guarda-te de que bebas vinho, ou bebida forte, ou comas *coisa* imunda.

5 Porque eis que tu conceberás e terás *um* filho, sobre cuja cabeça não passará navalha: porquanto o menino será nazireu de Deus, desde o ventre: e ele começará a livrar a Israel da mão dos filisteus.

6 Então a mulher entrou, e falou a seu marido, dizendo: *Um* homem de Deus veio a mim, cuja vista *era*

semelhante à vista *de um* anjo de Deus, terribilíssima: e não lhe perguntei de onde *era*, nem ele me disse o seu nome;

7 Porém disse-me: Eis que tu conceberás e terás *um* filho; agora, pois, não bebas vinho, nem bebida forte, e não comas *coisa* imunda; porque o menino será nazireu de Deus, desde o ventre, até ao dia da sua morte.

8 Então Manué orou instantemente ao Senhor, e disse: Ah! Senhor meu, rogo-te que o homem de Deus, que enviaste, ainda venha para nós, outra vez, e nos ensine o que devemos fazer ao menino que há-de nascer.

9 E Deus ouviu a voz de Manué: e o anjo de Deus veio outra vez à mulher, e ela estava no campo, porém não *estava* com ela seu marido, Manué.

10 Apressou-se pois a mulher, e correu, e noticiou-o a seu marido, e disse-lhe: Eis que aquele homem, que veio a mim o *outro* dia, me apareceu.

11 Então Manué levantou-se, e seguiu a sua mulher, e veio àquele homem, e disse-lhe: *Es* tu aquele homem que falaste a esta mulher? E disse: Eu *sou*.

12 Então disse Manué: Cumpram-se as tuas palavras: *mas* qual será o modo *de viver* e serviço do menino?

13 E disse o anjo do Senhor a Manué: De tudo quanto eu disse à mulher se guardará ela.

14 De tudo quanto procede da vide de vinho não comerá, nem vinho nem bebida forte beberá, nem *coisa* imunda comerá: tudo quanto lhe tenho ordenado guardará.

15 Então Manué disse ao anjo do Senhor: Ora deixa que te detenhamos, e te preparemos *um* cabrito.

16 Porém o anjo do Senhor disse a Manué: Ainda que me detenhas, não comerei de teu pão; e, se fizeres holocausto, o oferecerás ao Senhor. Porque não sabia Manué que *fosse* o anjo do Senhor.

17 E disse Manué ao anjo do Senhor: Qual *é* o teu nome? para que, quando se cumprir a tua palavra, te honremos.

18 E o anjo do Senhor lhe disse:

Porque perguntas assim pelo meu nome, visto que *é* maravilhoso?

19 Então Manué tomou *um* cabrito e *uma* oferta de manjares, e *os* ofereceu sobre *uma* penha, ao Senhor: e obrou o anjo maravilhosamente, vendendo-o Manué e sua mulher.

20 E sucedeu que, subindo a chama do altar, para o céu, o anjo do Senhor subiu na chama do altar: *o* que vendo, Manué e sua mulher, caíram em terra, sobre os seus rostos.

21 E nunca mais apareceu o anjo do Senhor a Manué, nem a sua mulher: então conheceu Manué que *era* o anjo do Senhor.

22 E disse Manué a sua mulher: Certamente morreremos, porquanto temos visto a Deus.

23 Porém sua mulher lhe disse: Se o Senhor nos quisesa matar, não aceitaria da nossa mão o holocausto e a oferta de manjares, nem nos mostraria tudo isto, nem nos deixaria ouvir *tais coisas*, neste tempo.

24 Depois, teve esta mulher *um* filho, e chamou o seu nome Sansão: e o menino cresceu, e o Senhor o abençoou.

25 E o espírito do Senhor o começou a impelir, *de quando em quando* para o campo de Dan entre Zora e Estaol.

O casamento de Sansão

14 E DESCEU Sansão a Timnatha: e vendo, em Timnatha, a uma mulher das filhas dos filisteus,

2 Subiu, e declarou-o a seu pai e sua mãe, e disse: Vi *uma* mulher em Timnatha, das filhas dos filisteus; agora, pois, tomai-ma por mulher.

3 Porém seu pai e sua mãe lhe disseram: Não *há* porventura mulher entre as filhas de teus irmãos, nem entre todo o meu povo, para que tu vás tomar mulher dos filisteus, daqueles incircuncisos? E disse Sansão a seu pai: Tomai-me esta, porque ela agrada aos meus olhos.

4 Mas seu pai e sua mãe não sabiam que isto *vinha* do Senhor; pois buscava ocasião contra os filisteus: porquanto naquele tempo os filisteus dominavam sobre Israel.

5 Desceu pois Sansão com seu pai e com sua mãe a Timnatha: e, chegando às vinhas de Timnatha, eis que um filho de leão, bramando, *lhe saiu* ao encontro.

6 Então o espírito do Senhor se apossou dele, tão possantemente, que o fendeu *de alto a baixo*, como quem fende um cabrito, sem *ter* nada na sua mão: porém nem a seu pai nem a sua mãe deu a saber o que tinha feito.

7 E desceu, e falou àquela mulher, e agradou aos olhos de Sansão.

8 E depois de alguns dias voltou *ele* para a tomar: e, apartando-se do *caminho*, a ver o corpo do leão morto, eis que no corpo do leão *havia* um enxame de abelhas com mel.

9 E tomou-o nas suas mãos, e foi-se andando e comendo *dele*; e foi-se a seu pai e a sua mãe, e deu-lhes *dele*, e comeram, porém não lhes deu a saber que tomara o mel do corpo do leão.

10 Descendo pois, seu pai, àquela mulher, fez Sansão ali um banquete: porque assim o costumavam fazer os mancebos.

11 E sucedeu que, como o vissem, tomaram trinta companheiros para estarem com ele.

O enigma de Sansão

12 Disse-lhes, pois, Sansão: Vos darei *um* enigma a adivinhar: *e*, se nos sete dias das bodas mo declarardes e descobirdes, vos darei trinta lençóis e trinta mudas de vestidos.

13 E, se mo não puderdes declarar, vós me dareis *a mim* os trinta lençóis e as trinta mudas de vestidos. E eles lhe disseram: Dá-nos o teu enigma a adivinhar, para que o ouçamos.

14 Então lhes disse: Do comedor saiu comida, e doçura saiu do forte. E em três dias não puderam declarar o enigma.

15 E sucedeu que, ao sétimo dia, disseram à mulher de Sansão: Persuade a teu marido que nos declare o enigma, para que *porventura* não queimemos, a fogo, a ti e à casa de teu pai: chamastes-nos vós aqui para possuir o que é nosso, não *é assim*?

16 E a mulher de Sansão chorou diante dele, e disse: *Tão somente me aborreces, e não me amas; pois deste aos filhos do meu povo um enigma a adivinhar, e ainda mo não declaraste a mim.* E ele lhe disse: Eis que nem a meu pai nem a minha mãe o declarei, e to declararia a ti?

17 E chorou diante dele os sete dias em que celebravam as bodas: sucedeu pois que, ao sétimo dia, lho declarou, porquanto o importunava; então *ela* declarou o enigma aos filhos do seu povo.

18 Disseram-lhe pois os homens daquela cidade, ao sétimo dia, antes de se pôr o sol: *Que coisa há mais doce do que o mel? e que coisa há mais forte do que o leão?* E ele lhes disse: Se vós não lavrásseis com a minha novilha, nunca teríeis descoberto o meu enigma.

19 Então o espírito do Senhor tão possantemente se apossou dele, que desceu aos ascalonitas, e matou deles trinta homens, e tomou os seus vestidos, e deu as mudas de vestidos aos que declararam o enigma: porém acendeu-se a sua ira, e subiu à casa de seu pai.

20 E a mulher de Sansão foi *dada* ao seu companheiro, que o acompanhava.

Sansão põe fogo às searas dos filisteus

15 E ACONTECEU, depois de *alguns* dias, que, na sega do trigo, Sansão visitou a sua mulher com um cabrito, e disse: Entrarei, na câmara, a minha mulher. Porém, o pai dela não o deixou entrar.

2 Porque disse seu pai: Por certo dizia eu que de todo a aborrecias; de sorte que a dei ao teu companheiro: porém não é sua irmã mais nova, mais formosa do que ela? toma-a, pois, em seu lugar.

3 Então Sansão disse acerca deles: Inocente sou, desta vez para com os filisteus, quando lhes fizer *algum* mal.

4 E foi Sansão, e tomou trezentas raposas: e, tomando tições, as virou, cauda a cauda, e lhes pôs um tição no meio de cada duas caudas.

5 E chegou fogo aos tições, e largou-as na seara dos filisteus: e *assim* abrasou os molhos com a sega do trigo, e as vinhas com os olivais.

6 Então disseram os filisteus: Quem fez isto? E disseram: Sansão, o genro de Timnatha, porque lhe tomou a sua mulher, e a deu a seu companheiro. Então subiram os filisteus, e queimaram a fogo a ela e a seu pai.

7 Então lhes disse Sansão: Assim o havíeis de fazer? pois, havendo-me vingado eu de vós, então cessarei.

8 E feriu-os com grande ferimento, perna juntamente com coxa: e desceu, e habitou no cume da rocha de Etam.

9 Então os filisteus subiram, e acamparam-se contra Judá, e estenderam-se por Lequi.

Os homens de Judá amarram a Sansão

10 E disseram os homens de Judá: Porque subistes contra nós? E eles disseram: Subimos para amarrar a Sansão, para lhe fazer a ele como ele nos fez a nós.

11 Então três mil homens de Judá desceram até à cova da rocha de Etam, e disseram a Sansão: Não sabias tu que os filisteus dominam sobre nós? porque, *pois*, nos fizeste isto? E ele lhes disse: *Assim* como eles me fizeram a mim, eu lhes fiz a eles.

12 E disseram-lhe: Descemos para te amarrar, para te entregar nas mãos dos filisteus. Então Sansão lhes disse: Jurai-me que vós mesmos me não acometereis.

13 E eles lhe falaram, dizendo: Não, mas fortemente te amarraremos, e te entregaremos na sua mão; porém, de maneira nenhuma te mataremos. E amarraram-no com duas cordas novas e fizeram-no subir da rocha.

Sansão fere mil homens com a queixada de um jumento

14 E, vindo ele a Lequi, os filisteus lhe *saiam* ao encontro, jubilando: porém o espírito do Senhor possantemente se apossou dele, e as cordas que ele *tinha* nos braços se tornaram

como fios de linho, que estão queimados do fogo, e as suas amarraduras se desfizeram das suas mãos.

15 E achou uma queixada fresca, de *um* jumento, e estendeu a sua mão, e tomou-a, e feriu com ela mil homens.

16 Então disse Sansão: Com *uma* queixada de jumento um montão, dois montões; com *uma* queixada de jumento feri a mil homens.

17 E aconteceu que, acabando ele de falar, lançou a queixada da sua mão: e chamou àquele lugar Ramath-lequi.

18 E, como tivesse grande sede, clamou ao Senhor, e disse: Pela mão do teu servo tu deste esta grande salvação: morrerei eu pois, agora, de sede, e cairei na mão destes incircuncisos?

19 Então o Senhor fendeu a caverna que *estava* em Lequi; e saiu dela água, e bebeu: e o seu espírito tornou, e reviveu: pelo que chamou o seu nome: A fonte do que clama, a qual *está* em Lequi até ao dia de hoje.

20 E julgou a Israel, nos dias dos filisteus, vinte anos.

Sansão é traído por Dalila

16 E FOI-SE Sansão a Gaza, e viu ali uma mulher prostituta, e entrou a ela.

2 E *foi dito* aos gazitas: Sansão entrou aqui. Foram pois em roda, e toda a noite lhe puseram espias, à porta da cidade: porém, toda a noite estiveram sossegados, dizendo: Até à luz da manhã *esperaremos*; então o mataremos.

3 Porém, Sansão deitou-se, até à meia-noite, e à meia-noite se levantou, e travou das portas da entrada da cidade, com ambas as umbreiras, e juntamente com a tranca as tomou, pondo-as sobre os ombros; e levou-as para cima, até ao cume do monte que *está* defronte de Hebron.

4 E depois disto aconteceu que se afeiçoou a uma mulher do vale de Sorec, cujo nome *era* Dalila.

5 Então, os príncipes dos filisteus subiram a ela, e lhe disseram: Persuade-o, e vê, em que *consiste* a sua

grande força, e com que poderíamos assenhorear-nos dele e amarrá-lo, para *assim* o afligirmos: e te daremos, cada um, mil e cem *moedas* de prata.

6 Disse pois Dalila a Sansão: Declara-me, peço-te, em que *consiste* a tua grande força, e com que poderias ser amarrado, para te poderem afligir.

7 Disse-lhe Sansão: Se me amarrassem com sete *vergas* de vimes frescos, que ainda não estivessem secos, então me enfraqueceria, e seria como qualquer *outro* homem.

8 Então os príncipes dos filisteus lhe trouxeram sete *vergas* de vimes frescos, que ainda não estavam secos: e amarrou-o com elas.

9 E os espias *estavam* sentados, com ela, numa câmara. Então ela lhe disse: Os filisteus *vêm* sobre ti, Sansão. Então quebrou as *vergas* de vimes, como se quebra o fio de estopa, ao cheiro do fogo; assim não se soube em que *consistia* a sua força.

10 Então disse Dalila a Sansão: Eis que zombaste de mim, e me disseste mentiras: ora declara-me, agora, com que poderias ser amarrado.

11 E ele lhe disse: Se me amarrassem fortemente, com cordas novas, com que se não houvesse feito obra nenhuma, então me enfraqueceria, e seria como qualquer *outro* homem.

12 Então Dalila tomou cordas novas, e o amarrou com elas, e disse-lhe: Os filisteus *vêm* sobre ti, Sansão. E os espias *estavam* assentados numa câmara. Então as quebrou de seus braços, como um fio.

13 E disse Dalila a Sansão: Até agora zombaste de mim, e me disseste mentiras; declara-me *pois*, agora, com que poderias ser amarrado? E ele lhe disse: Se teceres sete tranças, *dos cabelos* da minha cabeça, com os liços da teia.

14 E ela as fixou com uma estaca, e disse-lhe: Os filisteus *vêm* sobre ti, Sansão. Então despertou do seu sono, e arrancou a estaca das *tranças* tecidas, *juntamente* com o liço da teia.

15 Então ela lhe disse: Como dirás: Tenho-te amor, não *estando* comigo o teu coração? já três vezes zombaste

de mim, e ainda me não declaraste em que *consiste* a tua força.

16 E sucedeu que, importunando-o ela, todos os dias, com as suas palavras, e molestando-o, a sua alma se angustiou até à morte.

17 E descobriu-lhe todo o seu coração, e disse-lhe: Nunca subiu navalha à minha cabeça, porque *sou* nazireu de Deus, desde o ventre de minha mãe: se viesse a ser rapado, ir-se-ia de mim a minha força, e me enfraqueceria, e seria como todos os *mais* homens.

18 Vendo pois, Dalila, que já lhe descobrira todo o seu coração, enviou, e chamou os príncipes dos filisteus, dizendo: Subi esta vez, porque *agora* me descobriu ele todo o seu coração. E os príncipes dos filisteus subiram a ela, e trouxeram o dinheiro na sua mão.

19 Então ela o fez dormir sobre os seus joelhos, e chamou a *um* homem, e rapou-lhe as sete tranças *do cabelo* de sua cabeça: e começou a afligi-lo, e retirou-se dele a sua força.

20 E disse ela: Os filisteus *vêm* sobre ti, Sansão. E despertou do seu sono, e disse: Sairei *ainda*, esta vez, como dantes, e me livrarei. Porque ele não sabia que já o Senhor se tinha retirado dele.

21 Então os filisteus pegaram nele, e lhe arrancaram os olhos, e fizeram-no descer a Gaza, e amarraram-no com duas cadeias de bronze, e andava ele moendo no cárcere.

22 E o cabelo da sua cabeça lhe começou a crescer, como quando foi rapado.

Sansão faz cair o templo de Dagon

23 Então, os príncipes dos filisteus se ajuntaram, para oferecer *um* grande sacrifício ao seu deus Dagon, e para se alegrarem, e diziam: Nosso deus nos entregou nas mãos a Sansão, nosso inimigo.

24 Semelhantemente, vendo-o o povo, louvaram ao seu deus: porque diziam: Nosso deus nos entregou na mão o nosso inimigo, e ao que destruíra a nossa terra, e ao que multiplicava os nossos mortos.

25 E sucedeu que, alegrandose-lhes o coração, disseram: Chamai a Sansão, para que brinque diante de nós. E chamaram a Sansão do cárcere, e brincou diante deles, e fizeram-no estar *em pé*, entre as colunas.

26 Então disse Sansão ao moço que o tinha pela mão: Guia-me para que apalpe as colunas em que se sustêm a casa, para que me encoste a elas.

27 Ora *estava* a casa cheia de homens e mulheres: e *também* ali *estavam* todos os príncipes dos filisteus: e sobre o telhado *havia* alguns três mil homens e mulheres, que estavam vendo brincar Sansão.

28 Então Sansão clamou ao Senhor, e disse: Senhor JEHOVÁH, peço-te que te lembres de mim, e esforça-me agora, só esta vez, ó Deus, para que de uma vez me vingue dos filisteus, pelos meus dois olhos.

29 Abraçou-se pois, Sansão, com as duas colunas do meio, em que se sustinha a casa, e arrimou-se sobre elas, com a sua mão direita numa, e com a sua esquerda na outra.

30 E disse Sansão: Morra eu com os filisteus. E inclinou-se com força, e a casa caiu sobre as príncipes e sobre todo o povo que nela *havia*: e foram mais os mortos que matou, na sua morte, do que *os* que matara na sua vida.

31 Então seus irmãos desceram, e toda a casa de seu pai, e tomaram-no, e subiram *com ele*, e sepultaram-no entre Zora e Estaol, no sepulcro de Manué, seu pai: e julgou ele a Israel vinte anos.

Mica e o ídolo da sua casa

17 E HAVIA um homem da montanha de Efraim, cujo nome era Mica.

2 O qual disse a sua mãe: As mil e cem *moedas* de prata que te foram tiradas, por cuja *causa* deitavas maldições, e também as disseste em meus ouvidos, eis que esse dinheiro eu o tenho, eu o tomei. Então disse sua mãe: Bendito *seja*, meu filho, do Senhor.

3 Assim restituiu as mil e cem *moedas* de prata a sua mãe: porém sua

mãe disse: Inteiramente tenho dedicado este dinheiro da minha mão ao Senhor, para meu filho, para fazer uma imagem de escultura e de fundição: de sorte que agora to tornarei a dar.

4 Porém ele restituiu aquele dinheiro a sua mãe: e sua mãe tomou duzentas *moedas* de prata, e as deu ao ourives, a qual fez delas uma imagem de escultura e de fundição, e esteve em casa de Mica.

5 E tinha este homem, Mica, uma casa de deuses: e fez um efód, e terafins, e consagrou a um de seus filhos, para que lhe fosse por sacerdote.

6 Naqueles dias não *havia* rei em Israel: cada qual fazia o que parecia direito aos seus olhos.

O levita em casa de Mica

7 E havia um mancebo de Bethlehém de Judá, da tribo de Judá, que *era* levita, e peregrinava ali.

8 E este homem partiu da cidade de Bethlehém de Judá para peregrinar onde quer que achasse *comodidade*: chegando ele, pois, à montanha de Efraim, até à casa de Mica, seguindo o seu caminho.

9 Disse-lhe Mica: De onde vens? E ele lhe disse: Sou levita de Bethlehém de Judá, e vou peregrinar aonde quer que achar *comodidade*.

10 Então lhe disse Mica: Fica comigo, e sê-me por pai e sacerdote; e cada ano te darei dez *moedas* de prata, e vestuário, e o teu sustento. E o levita entrou.

11 E consentiu o levita em ficar com aquele homem: e este mancebo lhe foi como um de seus filhos.

12 E consagrou Mica ao levita, e aquele mancebo lhe foi por sacerdote; e esteve em casa de Mica.

13 Então disse Mica: Agora sei que o Senhor me fará bem: porquanto tenho um levita por sacerdote.

Os daneus buscam uma herança e tomam Laís

18 NAQUELES dias não *havia* rei em Israel: e nos mesmos dias a tribo dos daneus buscava para si herança para habitar; porquanto, até

àquele dia, entre as tribos de Israel, lhe não havia caído em herança *bastante* sorte.

2 E enviaram os filhos de Dan, da sua tribo, cinco homens dos seus confins, homens valorosos, de Zora e de Estaol, a espiar e rastejar a terra; e lhes disseram: Ide, rastejai a terra. E vieram à montanha de Efraim, até à casa de Mica, e passaram ali a noite.

3 E quando eles *estavam* junto da casa de Mica, conheceram a voz do mancebo, do levita; e chegaram-se para lá, e lhe disseram: Quem te trouxe aqui? que fazes aqui? e que é o que tens aqui?

4 E ele lhes disse: Assim e assim me tem feito Mica; pois me tem assalariado, e eu lhe sirvo de sacerdote.

5 Então lhe disseram: Ora pergunta a Deus, para que possamos saber se prosperará o caminho que levamos.

6 E disse-lhes o sacerdote: Ide em paz; o caminho que levardes *está* perante o Senhor.

7 Então foram-se aqueles cinco homens, e vieram a Laís; e viram que o povo que *havia* no meio dela estava seguro, conforme ao costume dos sidónios, quieto e confiado; nem *havia* possessor *algum* do reino que, por coisa alguma, envergonhasse a *alguém* naquela terra: também *estavam* longe dos sidónios, e não tinham que fazer com ninguém.

8 Então voltaram a seus irmãos, a Zora, e a Estaol: e seus irmãos lhes disseram: Que *dizeis* vós?

9 E eles disseram: Levantai-vos, e subamos a eles; porque examinámos a terra, e eis que *é* muitíssimo boa; pois estareis tranquilos? não sejais preguiçosos em irdes para entrar a possuir esta terra.

10 Quando lá chegardes, vereis a um povo confiado, e a terra *é* larga de extensão; porque Deus vo-la entregou na mão; lugar em que não há falta de coisa alguma que *há* na terra.

11 Então partiram dali, da tribo dos daneus, de Zora e de Estaol, seiscentos homens armados de armas de guerra.

12 E subiram, e acamparam-se em Kiriath-jearim, em Judá; pelo que chamaram a este lugar Mahane-dan, até ao dia de hoje; eis que *está* por detrás de Kiriath-jearim.

13 E dali passaram à montanha de Efraim; e vieram até à casa de Mica.

Os daneus levam da casa de Mica a imagem e o levita

14 Então responderam os cinco homens, que foram espiar a terra de Lais, e disseram, a seus irmãos: Sabeis vós também que, naquelas casas, há um éfod, e terafins, e uma imagem de escultura e uma de fundição? Vede pois agora o que haveis de fazer.

15 Então foram para lá, e vieram à casa do mancebo, o levita, em casa de Mica, e o saudaram.

16 E os seiscentos homens, que eram dos filhos de Dan, armados de suas armas de guerra, ficaram à entrada da porta.

17 Porém, subindo os cinco homens, que foram espiar a terra, entraram nela, e tomaram a imagem de escultura, o éfod, e os terafins, e a imagem de fundição, ficando o sacerdote em pé à entrada da porta, com os seiscentos homens *que estavam* armados com as armas de guerra.

18 Entrando eles, pois, em casa de Mica, e tomando a imagem de escultura, e o éfod, e os terafins, e a imagem de fundição, disse-lhes o sacerdote: Que estais fazendo?

19 E eles lhe disseram: Cala-te, põe a mão na boca, e vem connosco, e sê-nos por pai e sacerdote: é-te melhor que sejas sacerdote da casa de um só homem, do que ser sacerdote de uma tribo e de uma geração em Israel?

20 Então alegrou-se o coração do sacerdote, e tomou o éfod, e os terafins, e a imagem de escultura: e entrou no meio do povo.

21 Assim viraram, e partiram: e os meninos, e o gado, e a bagagem puseram diante de si.

22 E, estando já longe da casa de Mica, os homens *que estavam* nas casas junto à casa de Mica, se reu-

niram, e alcançaram os filhos de Dan.

23 E clamaram após dos filhos de Dan, os quais viraram os seus rostos, e disseram a Mica: Que tens, que assim convocaste esse povo?

24 Então ele disse: Os meus deuses, que eu fiz, *me* tomastes, juntamente com o sacerdote, e vos fostes; que mais me fica *agora*? como pois me dizeis: Que *é* o que tens?

25 Porém os filhos de Dan lhe disseram: Não nos faças ouvir a tua voz, para que *porventura* homens de ânimo amargoroso não se lancem sobre vós, e tu percas a tua vida, e a vida *dos* da tua casa.

26 Assim seguiram o seu caminho os filhos de Dan: e Mica, vendo que eram mais fortes do que ele, voltou, e tornou-se a sua casa.

27 Eles, pois, tomaram o que Mica tinha feito, e o sacerdote que tivera, e vieram a Lais, a um povo quieto e confiado, e os feriram ao fio da espada, e queimaram a cidade a fogo.

28 E ninguém *houve* que os livrasse, porquanto *estavam* longe de Sidon, e não tinham que fazer com ninguém, e a cidade estava no vale que *está* junto a Beth-recob: depois reedificaram a cidade e habitaram nela.

29 E chamaram o nome da cidade Dan, conforme ao nome de Dan, seu pai, que nascera a Israel: *sendo* porém dantes o nome desta cidade Lais.

30 E os filhos de Dan levantaram para si *aquela* imagem de escultura: e Jónatas, filho de Gerson, o filho de Manassés, ele e seus filhos foram sacerdotes da tribo dos daneus, até ao dia do cativo da terra.

31 Assim, pois, a imagem de escultura, que fizera Mica, estabeleceram para si, todos os dias que a casa de Deus esteve em Silo.

Os homens de Gibeá abusam da mulher de um levita

19 ACONTECEU também naqueles dias, em que não *havia* rei em Israel, que houve um homem levita que, peregrinando aos lados da montanha de Efraim, tomou para si *uma*

mulher concubina, de Bethlehém de Judá.

2 Porém a sua concubina adulterou contra ele, e foi dele para casa de seu pai, a Bethlehém de Judá, e esteve ali *alguns dias, a saber*, quatro meses.

3 E seu marido se levantou, e partiu após dela, para lhe falar conforme ao seu coração, e para tornar a trazê-la: e o seu moço e um par de jumentos iam com ele: e ela o levou a casa de seu pai, e, vendo-o o pai da moça, alegrou-se ao encontrar-se com ele.

4 E seu sogro, o pai da moça, o deteve, e ficou com ele três dias: e comeram e beberam, e passaram ali a noite.

5 Esucedeu que, ao quarto dia, pela manhã, madrugaram, e ele levantou-se para partir: então o pai da moça disse a seu genro: Conforta o teu coração com um bocado de pão, e depois partireis.

6 Assentaram-se, pois, e comeram ambos juntos, e beberam; e disse o pai da moça ao homem: Peço-te que ainda esta noite queiras passá-la aqui, e alegre-se o teu coração.

7 Porém o homem levantou-se para partir: mas seu sogro o constrangeu a tornar a passar ali a noite.

8 E, madrugando ao quinto dia, pela manhã, para partir, disse o pai da moça: Ora conforta o teu coração. E detiveram-se até declinar o dia: e ambos *juntos* comeram.

9 Então o homem levantou-se para partir, ele, e a sua concubina, e o seu moço: e disse-lhe seu sogro, o pai da moça: Eis que já o dia se abaixa, e já a tarde vem entrando, peço-te que aqui passes a noite; eis que já o dia vai acabando, passa aqui a noite, e que o teu coração se alegre; e amanhã de madrugada levantai-vos a caminhar, e vai-te para a tua tenda.

10 Porém o homem não quis ali passar a noite, mas levantou-se, e partiu, e veio até defronte de Jebus (que é Jerusalém), e com ele o par de jumentos albardados, como também a sua concubina.

11 Estando pois já perto de Jebus, e tendo-se já declinado muito o dia,

disse o moço a seu senhor: Caminha agora, e retiremo-nos a esta cidade dos jebuseus, e passemos ali a noite.

12 Porém disse-lhe seu senhor: Não nos retiraremos a nenhuma cidade estranha, que não seja dos filhos de Israel: mas passaremos até Gibeá.

13 Disse mais a seu moço: Caminha, e cheguemos a um daqueles lugares, e passemos a noite em Gibeá ou em Ramá.

14 Passaram pois *adiante*, e caminharam, e o sol se lhes pôs junto a Gibeá, que é cidade de Benjamim.

15 E retiraram-se para lá, para entrarem a passar a noite em Gibeá: e, entrando ele, assentou-se na praça da cidade, porque não *houve* quem os recolhesse em casa para ali passarem a noite.

16 E eis que um homem velho vinha à tarde do seu trabalho do campo; e era este homem da montanha de Efraim, mas peregrinava em Gibeá: eram porém os homens deste lugar filhos de Benjamim.

17 Levantando ele, pois, os olhos, viu a este passageiro, na praça da cidade, e disse o velho: Para onde vais, e de onde vens?

18 E ele lhe disse: Passamos de Bethlehém de Judá até aos lados da montanha de Efraim, de onde sou; porquanto fui a Bethlehém de Judá: porém, *agora*, vou à casa do Senhor, e ninguém há que me recolha em casa;

19 Ainda que há palha e pasto para os nossos jumentos, e também pão e vinho há para mim, e para a tua serva, para o moço que *vem* com os teus servos: de coisa nenhuma há falta.

20 Então disse o velho: Paz seja contigo; tudo quanto te faltar fique ao meu cargo: tão somente não passes a noite na praça.

21 E trouxe-o a sua casa, e deu pasto aos jumentos: e, lavando eles os pés, comeram e beberam.

22 Estando eles alegrando o seu coração, eis que os homens daquela cidade (homens que eram filhos de Belial) cercaram a casa, batendo à porta; e falaram ao velho, senhor da casa, dizendo: Tira para fora o ho-

mem que entrou em tua casa, para que o conheçamos.

23 E o homem, senhor da casa, saiu a eles, e disse-lhes: Não, irmãos meus, ora não façais semelhante mal: já que este homem entrou em minha casa, não façais tal loucura.

24 Eis que a minha filha virgem, e a concubina dele tirarei para fora; humilhai-as a elas, e fazei delas o que parecer bem aos vossos olhos; porém a este homem não façais loucura semelhante.

25 Porém aqueles homens não o quiseram ouvir: então aquele homem pegou na sua concubina, e lha tirou para fora: e eles a conheceram e abusaram dela, toda a noite, até pela manhã, e, subindo a alva, a deixaram.

26 E ao romper da manhã veio a mulher, e caiu à porta da casa daquele homem, onde *estava* seu senhor, e ficou ali até que se fez claro.

27 E, levantando-se seu senhor, pela manhã, e abrindo as portas da casa, e saindo a seguir o seu caminho, eis que a mulher, sua concubina, jazia à porta da casa, com as mãos sobre o limiar.

28 E ele lhe disse: Levanta-te, e vamo-nos, porém não respondeu: então pô-la sobre o jumento, e levantou-se o homem, e foi-se para o seu lugar.

29 Chegando, pois, à sua casa, tomou um cutelo, e pegou na sua concubina, e a despedaçou com os seus ossos em doze partes: e enviou-as por todos os termos de Israel.

30 E sucedeu que cada um que *tal* via dizia: Nunca tal se fez, nem se viu desde o dia em que os filhos de Israel subiram da terra do Egito, até ao dia de hoje: ponderai isto, *no coração*, considerai, e falai.

Os israelitas vingam o ultraje feito ao levita

20 ENTÃO todos os filhos de Israel saíram, e a congregação se ajuntou, como *se fora* um só homem, desde Dan até Berseba, como também a terra de Gilead, ao Senhor em Mispá.

2 E dos cantos de todo o povo se

apresentaram, *de* todas as tribos de Israel, na congregação do povo de Deus, quatrocentos mil homens de pé, que arrancavam a espada.

3 (Ouviram pois os filhos de Benjamim que os filhos de Israel haviam subido a Mispá.) E disseram os filhos de Israel: Falai, como sucedeu esta maldade?

4 Então respondeu o homem levita, marido da mulher que foram morta, e disse: Cheguei com a minha concubina a Gibeá, *cidade* de Benjamim, para passar a noite;

5 E os cidadãos de Gibeá se levantaram contra mim, e cercaram a casa de noite: intentaram matar-me, e violaram a minha concubina, *de maneira* que morreu.

6 Então peguei na minha concubina e fi-la em pedaços, e a enviei por toda a terra da herança de Israel: porquanto fizeram *tal* malefício e loucura em Israel.

7 Eis que todos sois filhos de Israel: dai aqui a vossa palavra e conselho.

8 Então todo o povo se levantou como um só homem, dizendo: Nenhum *de nós* irá à sua tenda nem nenhum *de nós* se retirará à sua casa.

9 Porém isto *é* o que faremos a Gibeá: *procederemos* contra ela por sorte.

10 E tomaremos dez homens de cem de todas as tribos de Israel, e cem de mil, e mil de dez mil, para tomarem mantimento para o povo: para que, vindo eles, a Gibeá de Benjamim, *lhe* façam conforme a toda a loucura que tem feito em Israel.

11 Assim juntaram-se, contra esta cidade, todos os homens de Israel, aliados como um só homem.

12 E as tribos de Israel enviaram homens, por toda a tribo de Benjamim, dizendo: Que maldade *é* esta que se fez entre vós?

13 Dai-nos pois agora aqueles homens, filhos de Belial, que *estão* em Gibeá, para que os matemos, e tiremos de Israel o mal: porém, os *filhos*, de Benjamim não quiseram ouvir a voz de seus irmãos, os filhos de Israel.

14 Antes os filhos de Benjamim se ajuntaram, das cidades de Gibeá, para

saiam a pelejar contra os filhos de Israel.

15 E contaram-se naquele dia os filhos de Benjamim, das cidades, vinte e seis mil homens que arrancavam a espada, afora os moradores de Gibeá, de que se contaram setecentos homens escolhidos.

16 Entre todo este povo *havia* setecentos homens escolhidos, canhotos, os quais todos atiravam com a funda uma pedra a um cabelo, e não erravam.

17 E contaram-se dos homens de Israel, afora *os de* Benjamim, quatrocentos mil homens que arrancavam da espada, e todos *eles* homens de guerra.

18 E levantaram-se os filhos de Israel, e subiram a Bethel, e perguntaram a Deus, e disseram: Quem de entre nós subirá o primeiro a pelejar contra Benjamim? E disse o Senhor: Judá *subirá* primeiro.

19 Levantaram-se pois os filhos de Israel, pela manhã, e acamparam-se contra Gibeá.

20 E os homens de Israel saíram à peleja, contra Benjamim; e ordenaram os homens de Israel, contra eles, a peleja, ao pé de Gibeá.

21 Então os filhos de Benjamim saíram de Gibeá, e derribaram por terra naquele dia vinte e dois mil homens de Israel.

22 Porém esforçou-se o povo dos homens de Israel, e tornaram a ordenar a peleja, no lugar onde, no primeiro dia, a tinham ordenado.

23 E subiram os filhos de Israel e choraram, perante o Senhor, até à tarde, e perguntaram ao Senhor, dizendo: Tornar-me-ei a chegar à peleja contra os filhos de Benjamim, meu irmão? E disse o Senhor: Subi contra ele.

24 Chegaram-se pois, os filhos de Israel, aos filhos de Benjamim, no dia seguinte.

25 Também os de Benjamim, no dia seguinte, lhes saíram ao encontro, *fora* de Gibeá, e derribaram ainda por terra mais dezoito mil homens, todos dos que arrancavam a espada.

26 Então todos os filhos de Israel,

e todo o povo, subiram, e vieram a Bethel, e choraram, e estiveram ali perante o Senhor, e jejuaram aquele dia até à tarde: e ofereceram holocaustos e ofertas pacíficas perante o Senhor.

27 E os filhos de Israel perguntaram ao Senhor (porquanto a arca do concerto de Deus *estava* ali naqueles dias;

28 E Finéas, filho de Eleazar, filho de Aarão, estava perante ele naqueles dias), dizendo: Saírei ainda mais, a pelejar, contra os filhos de Benjamim, meu irmão, ou pararei? E disse o Senhor: Subi, que amanhã eu to entregarei na mão.

29 Então Israel pôs emboscadas em redor de Gibeá.

30 E subiram os filhos de Israel, ao terceiro dia, contra os filhos de Benjamim, e ordenaram *a peleja* junto a Gibeá, como das outras vezes.

31 Então os filhos de Benjamim saíram, ao encontro do povo, e desviaram-se da cidade: e começaram a ferir *alguns* do povo, atravessando-os, como das outras vezes, pelos caminhos (um dos quais sobe para Bethel, e o outro para Gibeá, pelo campo), alguns trinta dos homens de Israel.

32 Então os filhos de Benjamim disseram: *Vão* derrotados diante de nós como dantes. Porém os filhos de Israel disseram: Fugamos, e desviemo-nos da cidade para os caminhos.

33 Então todos os homens de Israel se levantaram do seu lugar, e ordenaram *a peleja* em Baal-tamar: e a emboscada de Israel saiu do seu lugar, da caverna de Gibeá.

34 E dez mil homens escolhidos de todo o Israel vieram contra Gibeá, e a peleja se engraveceu: porém eles não sabiam que o mal lhes tocara.

35 Então feriu o Senhor a Benjamim, diante de Israel; e desfizeram os filhos de Israel, naquele dia, vinte e cinco mil e cem homens de Benjamim, todos dos que arrancavam espada.

36 E viram os filhos de Benjamim que estavam feridos: porque os homens de Israel deram lugar aos benjamitas, porquanto estavam confiados

na emboscada que haviam posto contra Gibeá.

37 E a emboscada se apressou, e acometeu a Gibeá: e a emboscada arremeteu *contra ela*, e feriu ao fio da espada toda a cidade.

38 E os homens de Israel tinham um sinal determinado com a emboscada, que *era* fazerem levantar da cidade uma grande nuvem de fumo.

39 Viraram-se pois os homens de Israel na peleja; e já Benjamim começava a ferir, dos homens de Israel, quase trinta homens, atravessando-os, porque diziam: Já infalivelmente estão derrotados diante de nós, como na peleja passada.

40 Então a nuvem de fumo se começou a levantar da cidade, *como uma* coluna de fumo: e, virando-se Benjamim a olhar para trás de si, eis que o fumo da cidade subia ao céu.

41 E os homens de Israel viraram *os rostos*, e os homens de Benjamim pasmaram; porque viram que o mal lhes tocara.

42 E viraram *as costas* diante dos homens de Israel, para o caminho do deserto; porém a peleja os apertou; e os das cidades os desfizeram no meio deles.

43 E cercavam a Benjamim, e o seguiram, e à vontade o pisaram, até diante de Gibeá, para o nascente do sol.

44 E caíram de Benjamim dezoito mil homens, todos estes *sendo* homens valentes.

45 Então *viraram as costas*, e fugiram para o deserto, à penha de Rimmon: apanharam *ainda* deles, pelos caminhos, *uns* cinco mil homens: e de perto os seguiram até Gideon, e feriram deles dois mil homens.

46 E foram todos, os que de Benjamim naquele dia caíram, vinte e cinco mil homens que arrancavam a espada, todos eles homens valentes.

47 Porém seiscentos homens viraram *as costas*, e fugiram para o deserto, à penha de Rimmon: e ficaram na penha de Rimmon quatro meses.

48 E os homens de Israel voltaram

para os filhos de Benjamim, e os feriram ao fio da espada, desde os homens da cidade até aos animais, tudo quanto ali se achava, e também a todas as cidades quantas se acharam puseram a fogo.

A ruína de Jabes de Gilead

21 ORA tinham jurado os homens de Israel em Mispá, dizendo: Nenhum de nós dará sua filha por mulher aos benjamitas.

2 Veio pois o povo a Bethel, e ali ficaram até à tarde diante de Deus: e levantaram a sua voz, e prantearam com grande pranto.

3 E disseram: Ah! Senhor Deus de Israel, porque succedeu isto em Israel, que hoje falte uma tribo em Israel?

4 E succedeu que, no dia seguinte, o povo pela manhã se levantou, e edificou ali *um* altar; e ofereceram holocaustos e ofertas pacíficas.

5 E disseram os filhos de Israel: Quem de todas as tribos de Israel não subiu ao ajuntamento ao Senhor? Porque se tinha feito *um* grande juramento acerca dos que não viessem ao Senhor a Mispá, dizendo: Morrerá certamente.

6 E arrependeram-se os filhos de Israel acerca de Benjamim, seu irmão, e disseram: Cortada é hoje de Israel uma tribo.

7 Que faremos, acerca de mulheres, com os que ficaram de resto, pois nós temos jurado, pelo Senhor, que nenhuma de nossas filhas lhes daríamos por mulheres?

8 E disseram: Há alguma das tribos de Israel que não subisse ao Senhor a Mispá? E eis que ninguém de Jabes de Gilead viera ao arraial, à congregação.

9 Porquanto o povo se contou: e eis que nenhum dos moradores de Jabes de Gilead se achou ali.

10 Então o ajuntamento enviou lá doze mil homens dos mais valentes, e lhes ordenou, dizendo: Ide, e ao fio da espada feri aos moradores de Jabes de Gilead, e às mulheres e aos meninos.

11 Porém isto é o que haveis de fazer: A todo o varão e a toda a

mulher que se houver deitado com um homem totalmente destruíreis.

12 E acharam entre os moradores de Jabes de Gilead quatrocentas moças virgens, que não conheceram homem, deitando-se com varão: e as trouxeram ao arraial, a Silo, que *está* na terra de Canaan.

Dão-se quatrocentas mulheres aos benjamitas

13 Então todo o ajuntamento enviou, e falou aos filhos de Benjamim, que *estavam* na penha de Rimmon, e lhes proclamou a paz.

14 E ao mesmo tempo voltaram os benjamitas; e deram-lhes as mulheres que haviam guardado com vida, das mulheres de Jabes de Gilead: porém estas ainda lhes não bastaram.

15 Então o povo se arrependeu, por causa de Benjamim: porquanto o Senhor tinha feito abertura nas tribos de Israel.

16 E disseram os anciãos do ajuntamento: Que faremos, acerca de mulheres, para os que ficaram de resto, pois, estão destruídas as mulheres de Benjamim?

17 Disseram mais: A herança dos que ficaram de resto é de Benjamim, e nenhuma tribo de Israel deve ser destruída.

18 Porém, nós não lhes poderemos dar mulheres, de nossas filhas, porque os filhos de Israel juraram, dizendo: Maldito *aquele* que der mulher aos benjamitas.

19 Então disseram: Eis que de ano em ano *há* solenidade do Senhor, em Silo, que *se celebra* para o norte de Bethel, da banda do nascente do sol, pelo caminho alto que sobe de Bethel a Siquém, e para o sul de Lebona.

20 E mandaram aos filhos de Benjamim, dizendo: Ide, e emboscai-vos nas vinhas,

21 E olhai, e eis aí, saindo as filhas de Silo, a dançar em ranchos, saí vós das vinhas, e arrebatadi cada um sua mulher, das filhas de Silo, e ide-vos à terra de Benjamim.

22 E será que, quando seus pais ou seus irmãos vierem a litigar connosco, nós lhe diremos: Por amor de nós, tende compaixão deles, pois nesta guerra não tomámos mulheres para cada um deles: porque não lhas destes vós, *para* que agora ficásseis culpados.

23 E os filhos de Benjamim o fizeram assim, e levaram mulheres, conforme ao número deles, das que arrebataram dos ranchos que dançavam: e foram-se, e voltaram à sua herança, e reedificaram as cidades, e habitaram nelas.

24 Também os filhos de Israel partiram então dali, cada um para a sua tribo e para a sua geração: e saíram dali, cada um para a sua herança.

25 Naqueles dias não *havia* rei em Israel: porém, cada um fazia o que *parecia* recto aos seus olhos.

O LIVRO DE RUTH

Noemi e suas noras Orfa e Ruth

1 E SUCEDEU que, nos dias em que os juizes julgavam, houve uma fome na terra: pelo que um homem de Bethlehém de Judá saiu a peregrinar, nos campos de Moab, ele e sua mulher, e seus dois filhos:

2 E *era* o nome deste homem Eli-

melech, e o nome de sua mulher Noemi, e os nomes de seus dois filhos Mahalon e Chilion, efrateus, de Bethlehém de Judá: e vieram aos campos de Moab, e ficaram ali.

3 E morreu Elimelech, marido de Noemi: e ficou ela com os seus dois filhos,

4 Os quais tomaram para si mulheres moabitas; e *era* o nome de uma Orfa, e o nome da outra Ruth; e ficaram ali quase dez anos.

5 E morreram também ambos, Mahalon e Chilion, ficando assim esta mulher *desamparada* dos seus dois filhos e de seu marido.

6 Então se levantou ela com as suas noras, e voltou dos campos de Moab: porquanto na terra de Moab ouviu que o Senhor tinha visitado o seu povo, dando-lhe pão.

7 Pelo que saiu do lugar onde estivera, e as suas duas noras com ela. E, indo elas caminhando, para voltarem para a terra de Judá,

8 Disse Noemi às suas duas noras: Ide; voltai cada uma à casa de sua mãe; e o Senhor use convosco de benevolência, como vós usastes com os defuntos e comigo.

9 O Senhor vos dê que acheis descanso, cada uma em casa de seu marido. E, beijando-as ela, levantaram a sua voz e choraram.

10 E disseram-lhe: Certamente voltaremos contigo ao teu povo.

11 Porém Noemi disse: Tornai, minhas filhas, porque ireis comigo? Tenho eu ainda no meu ventre *mais* filhos, para que vos fossem por maridos?

12 Tornai, filhas minhas, ide-vos *embora*, que já mui velha sou para ter marido: *ainda* quando eu dissesse: Tenho esperança, *ou* ainda que esta noite tivesse marido e ainda tivesse filhos,

13 Esperá-los-íeis até que viessem a ser grandes? deter-vos-íeis por eles, sem tomardes marido? Não, filhas minhas, que mais amargo me é a mim do que a vós *mesmas*; porquanto a mão do Senhor se descarregou contra mim.

14 Então levantaram a sua voz, e tornaram a chorar: e Orfa beijou a sua sogra, porém, Ruth, se apegou a ela.

15 Pelo que disse: Eis que voltou tua cunhada ao seu povo e aos seus deuses: volta tu, também, após a tua cunhada.

16 Disse porém Ruth: Não me instes para que te deixe, e me afaste de ao pé de ti; porque, aonde quer, que tu fores irei eu, e onde quer que pousares, à noite, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus;

17 Onde quer que morreres morrerei eu, e ali serei sepultada: me faça assim o Senhor, e outro tanto, *se outra coisa* que não seja a morte me separar de ti.

18 Vendo ela, pois, que de todo estava resolvida para ir com ela, deixou de lhe falar nisso.

19 Assim, *pois*, foram-se ambas, até que chegaram a Bethlehém: e sucedeu que, entrando elas em Bethlehém, toda a cidade se comoveu por causa delas, e diziam: Não é esta Noemi?

20 Porém ela lhes dizia: Não me chameis Noemi; chamai-me Mara; porque grande amargura me tem dado o Todo-Poderoso.

21 Cheia parti, porém vazia o Senhor me fez tornar: porque, *pois*, me chamareis Noemi? pois o Senhor testifica contra mim, e o Todo-Poderoso me tem afligido *tanto*.

22 Assim Noemi voltou, e com ela Ruth, a moabita, sua nora, que voltava dos campos de Moab: e chegaram a Bethlehém no princípio da sega das cevadas.

Ruth vai rabiscar espigas

2 E TINHA Noemi um parente de seu marido, homem valente e poderoso, da geração de Elimelech: e era o seu nome Boaz.

2 E Ruth, a moabita, disse a Noemi: Deixa-me ir ao campo, e apanharei espigas atrás daquele em cujos olhos eu achar graça. E ela lhe disse: Vai, minha filha.

3 Foi pois, e chegou, e apanhava *espigas* no campo, após os segadores: e caiu-lhe em sorte uma parte do campo de Boaz, que *era* da geração de Elimelech.

4 E eis que Boaz veio de Bethlehém, e disse aos segadores: O Senhor *seja* convosco. E disseram-lhe eles: O Senhor te abençoe.

5 Depois disse Boaz a seu moço,

que estava posto sobre os segadores: De quem é esta moça?

6 E respondeu o moço, que estava posto sobre os segadores, e disse: Esta é a moça moabita que voltou com Noemi dos campos de Moab.

7 Disse-me ela: Deixa-me colher espigas, e ajuntá-las entre as gavelas, após dos segadores. Assim ela veio, e desde pela manhã está aqui, até agora, a não ser um pouco que esteve sentada em casa.

Boaz fala a Ruth benignamente

8 Então disse Boaz a Ruth: Não ouves, filha minha? não vás colher a outro campo, nem tão-pouco passes daqui: porém aqui te ajuntarás com as minhas moças.

9 Os teus olhos estarão atentos no campo que segarem, e irás após delas; não dei ordem, aos moços, que te não toquem? Tendo tu sede, vai aos vasos, e bebe do que os moços tirarem.

10 Então ela caiu sobre o seu rosto, e se inclinou à terra: e disse-lhe: Porque achei graça em teus olhos, para que faças caso de mim, sendo eu uma estrangeira?

11 E respondeu Boaz, e disse-lhe: Bem se me contou quanto fizeste a tua sogra, depois da morte de teu marido: e deixaste a teu pai e a tua mãe, e a terra onde nasceste, e vieste para um povo que dantes não conheste.

12 O Senhor galardoe o teu feito: e seja cumprido, o teu galardão, do Senhor Deus de Israel, sob cujas asas te vieste abrigar.

13 E disse ela: Ache eu graça em teus olhos, senhor meu, pois me consolaste, e falaste ao coração da tua serva, não sendo eu *nem ainda* como uma das tuas criadas.

14 E, sendo já horas de comer, disse-lhe Boaz: Achega-te aqui, e come do pão, e molha o teu bocado no vinagre. E ela se assentou ao lado dos segadores, e ele lhe deu do trigo tostado, e comeu, e se fartou, e *ainda* lhe sobejou.

15 E, levantando-se ela a colher, Boaz deu ordem aos seus moços, di-

zendo: Até entre as gavelas deixai-a colher, e não lho embarceis.

16 E deixai cair alguns punhados, e deixai-os ficar, para que os colha, e não a repreendais.

17 E esteve ela apanhando, naquele campo, até à tarde: e debulhou o que apanhou, e foi quase um efa de cevada.

18 E tomou-o, e veio à cidade; e viu sua sogra o que tinha apanhado: também tirou, e deu-lhe o que lhe sobejara depois de fartar-se.

19 Então disse-lhe sua sogra: Onde colheste hoje, e onde trabalhaste? Bendito seja aquele que te reconheceu. E relatou a sua sogra com quem tinha trabalhado, e disse: O nome do homem com quem hoje trabalhei é Boaz.

20 Então Noemi disse a sua nora: Bendito seja do Senhor, que *ainda* não tem deixado a sua beneficência, nem para com os vivos nem para com os mortos. Disse-lhe mais Noemi: Este homem é nosso *parente* chegado, e um de entre os nossos remidores.

21 E disse Ruth, a moabita: Também ainda me disse: Com os moços que tenho te ajuntarás, até que acabem toda a sega que tenho.

22 E disse Noemi a sua nora, Ruth: Melhor é, filha minha, que saias com as suas moças, para que noutro campo não te encontrem.

23 Assim, ajuntou-se com as moças de Boaz, para colher até que a sega das cevadas e dos trigos se acabou; e ficou com a sua sogra.

Ruth vai deitar-se aos pés de Boaz

3 E DISSE-LHE Noemi, sua sogra: Minha filha, não hei-de eu buscar descanso, para que fiques bem?

2 Ora pois, não é Boaz, com cujas moças estiveste, de nossa parentela? Eis que esta noite padejará a cevada na eira.

3 Lava-te pois, e unge-te, e veste os teus vestidos, e desce à eira: *porém* não te dês a conhecer ao homem, até que tenha acabado de comer e beber.

4 E há-de ser que, quando ele se

deitar, notarás o lugar em que se deitar; então entra, e descobrir-lhe-ás os pés, e te deitarás, e ele te fará saber o que deves fazer.

5 E ela lhe disse: Tudo quanto me disseres, farei.

6 Então foi para a eira, e fez conforme a tudo quanto sua sogra lhe tinha ordenado.

7 Havendo pois Boaz comido e bebido, e estando já o seu coração alegre, veio deitar-se ao pé de uma meda; então veio ela, de mansinho, e lhe descobriu os pés, e se deitou.

Boaz promete a Ruth casar com ela

8 E sucedeu que, pela meia-noite, o homem estremeceu, e se voltou: e eis que *uma* mulher jazia a seus pés.

9 E disse ele: Quem és tu? E ela disse: *Sou Ruth*, tua serva; estende pois a tua aba sobre a tua serva, porque tu és o redimidor.

10 E disse ele: Bendita *sejas* tu do Senhor, minha filha; melhor fizeste esta tua última beneficência do que a primeira, pois após nenhuns mancebos foste, quer pobres quer ricos.

11 Agora pois, minha filha, não temas; tudo quanto dissesse te farei, pois toda a cidade do meu povo sabe que és mulher virtuosa.

12 Porém agora é muito verdade que eu sou redimidor: mas ainda *outro* redimidor há mais chegado do que eu.

13 Fica-te *aqui* esta noite, e será que, pela manhã, se *ele* te redimir, bem *está*, *ele* te redima; porém, se te não quiser redimir, vive o Senhor, que eu te redimirei: deita-te *aqui* até amanhã.

14 Ficou-se pois deitada a seus pés, até pela manhã, e levantou-se antes que se pudesse conhecer um ao outro, porquanto disse: Não se saiba que *alguma* mulher veio à eira.

15 Disse mais: Dá cá o roupão que *tens* sobre ti, e tem mão nele. E ela teve mão nele; e ele mediu seis *medidas* de cevada, e lhas pôs em cima; então entrou na cidade.

16 E veio à sua sogra, a qual disse: Quem és tu, minha filha? E ela lhe contou tudo quanto aquele homem lhe fizera.

17 Disse mais: Estas seis *medidas* de cevada me deu, porque me disse: Não vás vazia a tua sogra.

18 Então disse ela: Sossega, minha filha, até que saibas como irá o caso, porque aquele homem não descansará até que conclua hoje este negócio.

Boaz casa com Ruth

4 E BOAZ subiu à porta, e assentou-se ali; e eis que o redimidor de que Boaz tinha falado ia passando, e disse-lhe: Ó fulano, desvia-te *para cá*, assenta-te aqui. E desviou-se *para ali*, e assentou-se.

2 Então tomou dez homens dos anciãos da cidade, e disse: Assentai-vos aqui. E assentaram-se.

3 Então disse ao redimidor: Aquela parte da terra que *foi* de Elimelech, nosso irmão, Noemi, que tornou da terra dos moabitas, a vendeu.

4 E disse eu: Manifestá-lo-ei em teus ouvidos, dizendo: Toma-a diante dos habitantes, e diante dos anciãos do meu povo; se *a* hás-de redimir, redime-a, e, se não se houver de redimir, declara-mo, para que o saiba, pois *outro* não *há* senão tu que *a* redima, e eu depois de ti. Então disse ele: Eu *a* redimirei.

5 Disse porém Boaz: No dia em que tomares a terra da mão de Noemi, também a tomarás da mão de Ruth, a moabita, mulher do defunto, para suscitar o nome do defunto sobre a sua herdade.

6 Então disse o redimidor: Para mim não *a* poderei redimir, para que não dane a minha herdade: redime tu a minha remissão para ti, porque eu não *a* poderei redimir.

7 Havia, pois, já de muito tempo este *costume*, em Israel, quanto a remissão e contrato, para confirmar todo o negócio, que o homem descalçava o sapato e o dava ao seu próximo: e isto *era* por testemunho em Israel.

8 Disse pois o redimidor a Boaz: Toma-a para ti. E descalçou o sapato.

9 Então Boaz disse aos anciãos e a todo o povo: *Sois* hoje testemunhas de que tomei tudo quanto *foi* de

Elimelech, e de Chilion, e de Mahalon, da mão de Noemi,

10 E de que também tomo por mulher a Ruth, a moabitá, *que foi* mulher de Mahalon, para suscitar o nome do defunto sobre a sua herdade, para que o nome do defunto não seja desarraigado de entre seus irmãos e da porta do seu lugar: *disto sois* hoje testemunhas.

11 E todo o povo que *estava* na porta, e os anciãos, disseram: *Somos* testemunhas: o Senhor faça a esta mulher, que entra na tua casa, como a Raquel e como a Lea, que ambas edificaram a casa de Israel; e há-te já valorosamente em Efrata, e *faze-te* nome afamado em Bethlehém.

12 E seja a tua casa como a casa de Perez (que Tamar teve de Judá), da semente que o Senhor te der desta moça.

Ruth dá à luz Obed, avô de David

13 Assim tomou Boaz a Ruth, e ela lhe foi por mulher; e ele entrou a

ela, e o Senhor lhe deu conceição, e teve *um* filho.

14 Então as mulheres disseram a Noemi: Bendito *seja* o Senhor, que não deixou hoje de te dar remidor, e seja o seu nome afamado em Israel.

15 Ele te será recreador da alma, e conservará a tua velhice, pois tua nora, que te ama, o teve, e ela te é melhor do que sete filhos.

16 E Noemi tomou o filho, e o pôs no seu regaço, e foi sua ama.

17 E as vizinhas lhe deram *um* nome, dizendo: A Noemi nasceu *um* filho. E chamaram o seu nome Obed. Este *é* o pai de Jessé, pai de David.

18 Estas *são*, pois, as gerações de Perez: Perez gerou a Esrom,

19 E Esrom gerou a Arão, Arão gerou a Amminadab,

20 E Amminadab gerou a Naasson, e Naasson gerou a Salmon,

21 E Salmon gerou a Boaz, e Boaz gerou a Obed,

22 E Obed gerou a Jessé, e Jessé gerou a David.

O PRIMEIRO LIVRO DE SAMUEL

Elcana e suas mulheres

1 HOUVE um homem de Ramathaim de Zofim, da montanha de Efraim, cujo nome *era* Elcana, filho de Jeroham, filho de Elihu, filho de Tohu, filho de Suf, efrateu.

2 E este tinha duas mulheres: o nome de uma *era* Ana, e o nome da outra Peninna; e Peninna tinha filhos, porém Ana não tinha filhos.

3 Subia pois este homem da sua cidade, de ano em ano, a adorar e a sacrificar ao Senhor dos Exércitos, em Silo: e *estavam* ali os sacerdotes, em Silo: e *estavam* ali os sacerdotes do Senhor, Hofni e Fineas, os dois filhos de Eli.

4 E sucedeu *que*, no dia em que Elcana sacrificava, dava ele porções a Peninna, sua mulher, e a todos os seus filhos, e a todas as suas filhas.

5 Porém a Ana dava uma parte excelente, porquanto ele amava Ana; porém o Senhor lhe tinha cerrado a madre.

6 E a sua competidora excessivamente a irritava, para a embravecer: porquanto o Senhor lhe tinha cerrado a madre.

7 E assim o fazia *ele*, de ano em ano: quando ela subia à casa do Senhor, assim a *outra* a irritava: pelo que chorava, e não comia.

8 Então Elcana, seu marido, lhe disse: Ana, porque choras? e porque não comes? e porque está mal o teu coração? não te *sou* eu melhor do que dez filhos?

Ana roga a Deus que lhe dê um filho

9 Então Ana se levantou, depois que comeram e beberam em Silo: e

Eli, sacerdote, estava assentado *numa* cadeira, junto a um pilar do templo do Senhor.

10 Ela, pois, com amargura de alma, orou ao Senhor, e chorou abundantemente.

11 E votou *um* voto, dizendo: Senhor dos Exércitos! Se benignamente atenderes para a aflição da tua serva, e de mim te lembrares, e da tua serva *te* não esqueceres, mas à tua serva deres *um* filho varão, ao Senhor o darei, por todos os dias da sua vida, e sobre a sua cabeça não passará navalha.

12 E sucedeu que, perseverando ela em orar, perante o Senhor, Eli fez atenção à sua boca.

13 Porquanto Ana no seu coração falava, só se moviam os seus beijos, porém, não se ouvia a sua voz: pelo que Eli a teve por embriagada:

14 E disse-lhe Eli: Até quando estarás tu embriagada? Aparta de ti o teu vinho.

15 Porém Ana respondeu, e disse: Não, senhor meu, eu *sou uma* mulher atribulada de espírito; nem vinho nem bebida forte tenho bebido: porém tenho derramado a minha alma perante o Senhor.

16 Não tenhas *pois* a tua serva por filha de Belial: porque da multidão dos meus cuidados e do meu desgosto tenho falado até agora.

17 Então respondeu Eli, e disse: Vai em paz: e o Deus de Israel *te* conceda a tua petição que lhe pediste.

18 E disse ela: Ache a tua serva graça em teus olhos. Assim a mulher se foi seu caminho, e comeu, e o seu semblante já não era *triste*.

19 E levantaram-se de madrugada, e adoraram, perante o Senhor, e voltaram, e vieram à sua casa, a Ramá, e Elcana conheceu a Ana, sua mulher, e o Senhor se lembrou dela.

Nasce Samuel e é consagrado a Deus

20 E sucedeu que, passado *algum* tempo, Ana concebeu, e teve *um* filho, e chamou o seu nome Samuel; porque, *dizia ela*, o tenho pedido ao Senhor.

21 E subiu aquele homem Elcana

com toda a sua casa, a sacrificar ao Senhor o sacrifício anual e a *cumprir* o seu voto.

22 Porém Ana não subiu: mas disse a seu marido: Quando o menino for desmamado, *então* o levarei, para que apareça perante o Senhor, e lá fique para sempre.

23 E Elcana, seu marido, lhe disse: Faze o que bem *te parecer* em teus olhos; fica até que o desmames; tão somente confirme o Senhor a sua palavra: assim ficou a mulher, e deu leite a seu filho, até que o desmamou.

24 E, havendo-o desmamado, o levou consigo, com três bezerros, e um efa de farinha, e um odre de vinho, e o trouxe à casa do Senhor, a Silo, e *era* o menino *ainda muito* criança.

25 E degolaram um bezerro: e *assim* trouxeram o menino a Eli.

26 E disse ela: Ah, meu senhor, viva a tua alma, meu senhor; eu *sou* aquela mulher que aqui esteve contigo, para orar ao Senhor.

27 Por este menino orava eu; e o Senhor me concedeu a minha petição, que eu lhe tinha pedido.

28 Pelo que também ao Senhor eu o entreguei, por todos os dias que viver: *pois* ao Senhor foi pedido. E ele adorou ali, ao Senhor.

O cântico de Ana

2 ENTÃO orou Ana, e disse: O meu coração exulta ao Senhor, o meu poder está exaltado no Senhor: a minha boca se dilatou sobre os meus inimigos, porquanto me alegro na tua salvação.

2 Não *há* santo como *é* o Senhor; porque não *há* outro fora de ti: e rocha nenhuma *há* como o nosso Deus.

3 Não multipliqueis palavras de altíssimas altivezas, *nem* saiam coisas árduas da vossa boca: porque o Senhor *é* o Deus da sabedoria, e por ele são as obras pesadas *na balança*.

4 O arco dos fortes *foi* quebrado, e os que tropeçavam foram cingidos de força.

5 Os fartos se alugaram por pão, e cessaram os famintos: até a estéril teve sete *filhos*, e a que tinha muitos filhos enfranqueceu.

6 O Senhor é o que tira a vida e a dá: faz descer à sepultura e faz *tornar a subir dela*.

7 O Senhor empobrece e enriquece: *abaixa e também exalta*.

8 Levanta o pobre do pó, e desde o esterco exalta o necessitado, para o fazer assentar entre os príncipes, para o fazer herdar o trono de glória: porque do Senhor *são* os alicerces da terra, e assentou sobre eles o mundo.

9 Os pés dos seus santos guardará, porém os ímpios ficarão mudos, nas trevas: porque o homem não prevalecerá pela força.

10 Os que contendem com o Senhor serão quebrantados; desde os céus tropejará sobre eles: o Senhor julgará as extremidades da terra: e dará força ao seu rei, e exaltará o poder do seu ungido.

11 Então Elcana foi-se a Rama, à sua casa: porém o menino ficou servindo ao Senhor, perante o sacerdote Eli.

Os crimes dos filhos de Eli

12 *Eram* porém, os filhos de Eli, filhos de Belial: não conheciam o Senhor.

13 Porquanto o costume daqueles sacerdotes com o povo *era* que, oferecendo alguém *algum* sacrifício, vinha o moço do sacerdote, estando-se cozendo a carne, com um garfo de três dentes em sua mão;

14 E dava *com ele* na caldeira, ou na panela, ou no caldeirão, ou na marmita: e, tudo quanto o garfo tirava, o sacerdote tomava para si: assim faziam a todo o Israel que ia ali a Silo.

15 Também, antes de queimarem a gordura, vinha o moço do sacerdote, e dizia ao homem que sacrificava: *Dá essa carne para assar*, ao sacerdote: porque não tomará de ti carne cozida, senão crua.

16 E dizendo-lhe o homem: *Queim primeiro a gordura de hoje, e depois toma para ti quanto desejar a tua alma, então ele lhe dizia: Não, agora a hás-de dar, e, se não, por força a tomarei*.

17 Era pois muito grande o pecado destes mancebos perante o Senhor, porquanto os homens desprezavam a oferta do Senhor.

O ministério de Samuel

18 Porém Samuel ministrava perante o Senhor, *sendo ainda* mancebo, vestido com *um* éfod de linho.

19 E sua mãe lhe fazia uma túnica pequena, e de ano em ano lha trazia, quando com seu marido subia a sacrificar o sacrifício anual.

20 E Eli abençoava a Elcana e a sua mulher, e dizia: O Senhor te dê semente desta mulher, pela petição que fez ao Senhor. E voltavam para o seu lugar.

21 Visitou pois o Senhor a Ana, e concebeu, e teve três filhos e duas filhas: e o mancebo Samuel crescia diante do Senhor.

22 Era porém Eli *já* muito velho, e ouvia tudo quanto seus filhos faziam a todo o Israel, e de como se deitavam com as mulheres que, em bandos, se ajuntavam à porta da tenda da congregação.

23 E disse-lhes: Porque fazeis tais coisas? porque ouço de todo este povo os vossos malefícios.

24 Não, filhos meus, porque não é boa fama esta que ouço: fazeis transgredir o povo do Senhor.

25 Pecando homem contra homem, os juízes o julgarão; pecando porém, o homem, contra o Senhor, quem rogará por ele? Mas não ouviram a voz de seu pai, porque o Senhor os queria matar.

26 E o mancebo Samuel ia crescendo, e *fazia-se* agradável, assim para com o Senhor como *também* para com os homens.

Profecia contra a casa de Eli

27 E veio um homem de Deus a Eli, e disse-lhe: Assim diz o Senhor: Não me manifestei, na verdade, à casa de teu pai, estando eles *ainda* no Egito, na casa de Faraó?

28 E eu o escolhi de entre todas as tribos de Israel, para sacerdote, para oferecer sobre o meu altar, para acender o incenso, e para trazer o

éfod perante mim; e dei à casa de teu pai todas as ofertas queimadas dos filhos de Israel.

29 Porque dais coices contra o sacrifício e contra a minha oferta de manjares, que ordenei na *minha* morada, e honras a teus filhos mais do que a mim, para vos engordardes do principal de todas as ofertas do meu povo de Israel?

30 Portanto, diz o Senhor Deus de Israel: Na verdade tinha dito eu *que* a tua casa e a casa de teu pai andariam diante de mim perpétuamente; porém, agora, diz o Senhor: Longe de mim tal coisa, porque aos que me honram honrarei, porém, os que me desprezam, serão envilecidos.

31 Eis que vêm dias em que cortarei o teu braço e o braço da casa de teu pai, para que não haja *mais* velho algum em tua casa.

32 E verás o aperto da morada *de Deus*, em lugar de todo o bem que houvera de fazer a Israel: nem haverá, por todos os dias, velho algum em tua casa.

33 O homem, porém, que eu te não desarraigar do meu altar, *será* para vos consumir os olhos e para te entristecer a alma: e toda a multidão da tua casa morrerá, quando chegar à idade varonil.

34 E isto te *será* por sinal, a *saber*: o que sobrevirá a teus dois filhos, a Hofni e a Fineas, *que* ambos morrerão no mesmo dia.

35 E eu suscitarei para mim *um* sacerdote fiel, que obrará segundo o meu coração e a minha alma, e eu lhe edificarei uma casa firme, e andará sempre diante do meu ungido.

36 E *será* que, todo aquele que ficar de resto da tua casa, virá a inclinar-se diante dele por uma moeda de prata e por um bocado de pão, e dirá: Rogo-te que me admitas a algum ministério sacerdotal, para que possa comer um pedaço de pão.

Deus fala com Samuel, em sonhos

3 O mancebo Samuel servia ao Senhor, perante Eli: e a palavra do Senhor era de muita valia naqueles dias; não *havia* visão manifesta.

2 E sucedeu naquele dia que, *estando* Eli deitado no seu lugar (e os seus olhos se começavam *já* a escurecer, *que* não podia ver),

3 E *estando também* Samuel *já* deitado, antes que a lâmpada de Deus se apagasse, no templo do Senhor, em que *estava* a arca de Deus,

4 O Senhor chamou a Samuel e, disse ele: Eis-me *aqui*.

5 E correu a Eli, e disse: Eis-me *aqui*, porque tu me chamaste. Mas ele disse: Não *te* chamei eu, torna a deitar-te. E foi e se deitou.

6 E o Senhor tornou a chamar outra vez a Samuel. Samuel se levantou e foi a Eli, e disse: Eis-me *aqui*, porque tu me chamaste. Mas ele disse: Não *te* chamei eu, filho meu, torna a deitar-te.

7 Porém Samuel ainda não conhecia ao Senhor, e ainda não lhe tinha sido manifestada a palavra do Senhor.

8 O Senhor pois tornou a chamar a Samuel terceira vez, e ele se levantou, e foi a Eli, e disse: Eis-me *aqui*, porque tu me chamaste. Então entendeu Eli que o Senhor chamava o mancebo.

9 Pelo que Eli disse a Samuel: Vai-te deitar, e há-de ser que, se te chamar, dirás: Fala, Senhor, porque o teu servo ouve. Então Samuel foi e se deitou no seu lugar.

10 Então veio o Senhor, e ali esteve, e chamou como das outras vezes: Samuel, Samuel. E disse Samuel: Fala, porque o teu servo ouve.

11 E disse o Senhor a Samuel: Eis aqui vou eu fazer *uma* coisa em Israel, a qual, todo o que ouvir, lhe tinirão ambas as orelhas.

12 Naquele mesmo dia suscitarei contra Eli tudo quanto tenho falado contra a sua casa: começá-lo-ei e acabá-lo-ei.

13 Porque *já* eu lhe fiz saber que julgarei a sua casa, para sempre, pela iniquidade que ele bem conhecia, porque, fazendo-se os seus filhos execráveis, não os repreendeu.

14 Portanto, jurei à casa de Eli que nunca jamais será expiada a iniquidade, da casa de Eli, com sacrifício nem com oferta de manjares.

Samuel conta a visão a Eli

15 E Samuel ficou deitado, até pela manhã, e *então* abriu as portas da casa do Senhor: porém temia Samuel de relatar esta visão a Eli.

16 Então chamou Eli a Samuel, e disse: Samuel, meu filho. E disse ele: Eis-me aqui.

17 E ele disse: Que palavra é a que te falou? peço-te que *mas* não encubras: assim Deus te faça, e outro tanto, se me encobrires *alguma* palavra de todas as palavras que te falou.

18 Então Samuel lhe contou todas aquelas palavras, e nada lhe encobriu. E disse ele: O Senhor *é*, faça o que bem *parecer* aos seus olhos.

19 E crescia Samuel, e o Senhor era com ele, e nenhuma de todas as suas palavras deixou cair em terra.

20 E todo o Israel, desde Dan até Berseba, conheceu que Samuel *estava* confirmado por profeta do Senhor.

21 E continuou o Senhor a aparecer em Silo: porquanto o Senhor se manifestava a Samuel, em Silo, pela palavra do Senhor.

Os filisteus vencem os israelitas

4 E VEIO a palavra de Samuel a todo o Israel: e Israel saiu ao encontro, à peleja, aos filisteus, e se acamparam junto a Ebenezer: e os filisteus se acamparam junto a Afek.

2 E os filisteus se dispuseram, em ordem de batalha, para sair ao encontro a Israel; e, estendendo-se a peleja, Israel foi ferido diante dos filisteus, porque feriram na batalha, no campo, uns quatro mil homens.

3 E tornando o povo ao arraial, disseram os anciãos de Israel: Porque nos feriu o Senhor hoje, dianted os filisteus? Tragamos de Silo a arca do concerto do Senhor, e venha no meio de nós, para que nos livre da mão de nossos inimigos.

4 Enviou pois o povo a Silo, e trouxeram de lá a arca do concerto do Senhor dos exércitos, que habita *entre* os querubins: e os dois filhos de Eli, Hofni e Fineas, *estavam* ali, com a arca do concerto de Deus.

5 E sucedeu que, vindo a arca do concerto do Senhor ao arraial, todo

o Israel jubilou com grande júbilo, até que a terra estremeceu.

6 E os filisteus, ouvindo a voz do júbilo, disseram: Que voz de *tão* grande júbilo é esta no arraial dos hebreus? Então souberam que a arca do Senhor era vinda ao arraial.

7 Pelo que os filisteus se atemorizaram; porque diziam: Deus veio ao arraial. E diziam *mais*: Ai de nós! que nunca tal jamais antes sucedeu.

8 Ai de nós! quem nos livrará da mão destes grandiosos deuses? estes *são* os deuses que feriram aos egípcios, com todas as pragas, junto ao deserto.

9 Esforçai-vos, e sede homens, ó filisteus, para que *porventura*, não venhais a servir aos hebreus, como eles serviram a nós; sede pois homens, e pelejai.

10 Então pelejaram os filisteus, e Israel foi ferido, e fugiram cada um para a sua tenda; e, foi tão grande o estrago, que caíram de Israel trinta mil homens de pé.

A arca é tomada. Hofni e Fineas são mortos

11 E foi tomada a arca de Deus: e os dois filhos de Eli, Hofni e Fineas, morreram.

12 Então correu da batalha *um* homem de Benjamim, e chegou no mesmo dia a Silo: e *trazia* os vestidos rotos, e terra sobre a cabeça.

13 E, chegando ele, eis que Eli estava assentado sobre *uma* cadeira, vigiando ao pé do caminho; porquanto o seu coração estava tremendo pela arca de Deus: entrando pois aquele homem a anunciar *isto* na cidade, toda a cidade gritou.

14 E Eli, ouvindo a voz do grito, disse: Que voz de alvoroço é esta? Então chegou aquele homem a *grande* pressa, e veio, e o anunciou a Eli.

15 E *era* Eli da idade de noventa e oito anos: e estavam os seus olhos *tão* escurecidos, que *já* não podia ver.

16 E disse aquele homem a Eli: Eu *sou* o que venho da batalha; porque eu fugi hoje da batalha. E disse ele: Que coisa sucedeu, filho meu?

17 Então respondeu o que trazia as novas, e disse: Israel fugiu de diante

dos filisteus, e houve também grande destroço entre o povo: e, *de mais disto*, também teus dois filhos, Hofni e Fineas, morreram, e a arca de Deus é tomada.

A morte de Eli e da mulher de Fineas

18 E sucedeu que, fazendo ele menção da arca de Deus, *Eli* caiu da cadeira para trás, da banda da porta, e quebrou-se-lhe o pescoço, e morreu: porquanto o homem era velho e pesado; e tinha ele julgado a Israel quarenta anos.

19 E, *estando* sua nora, a mulher de Fineas, grávida, e próxima ao parto, e ouvindo estas novas, de que a arca de Deus era tomada, e de que seu sogro e seu marido morreram, encurvou-se e deu à luz: porquanto as dores lhe sobrevieram.

20 E, ao tempo em que ia morrendo, disseram as mulheres que estavam com ela: Não temas, pois tiveste *um* filho. Ela porém não respondeu, nem fez caso disso.

21 E chamou ao menino Icabod, dizendo: Foi-se a glória de Israel. Porquanto a arca de Deus foi levada presa, e por causa de seu sogro e de seu marido.

22 E disse: De Israel a glória é levada presa: pois é tomada a arca de Deus.

A arca, na terra dos filisteus, causa-lhes aflições

5 OS filisteus, pois, tomaram a arca de Deus, e a trouxeram de Ebenezer, a Asdod.

2 E tomaram os filisteus a arca de Deus, e a meteram na casa de Dagon, e a puseram junto a Dagon.

3 Levantando-se porém de madrugada os de Asdod, no dia seguinte, eis que Dagon *estava* caído, com o rosto em terra, diante da arca do Senhor: e tomaram a Dagon, e tornaram a pô-lo no seu lugar.

4 E, levantando-se de madrugada, no dia seguinte, pela manhã, eis que Dagon jazia caído com o rosto em terra, diante da arca do Senhor; e a cabeça de Dagon e ambas as palmas

das suas mãos cortadas, sobre o limiar; sòmente o *tronco* ficou a Dagon.

5 Pelo que nem os sacerdotes de Dagon, nem *nenhum* de todos os que entram na casa de Dagon pisam o limiar de Dagon em Asdod, até ao dia de hoje.

6 Porém a mão do Senhor se agrou sobre os de Asdod, e os assolou: e os feriu com hemorróidas, a Asdod e aos seus termos.

7 Vendo então os homens de Asdod que assim era, disseram: Não fique connosco a arca do Deus de Israel; pois a sua mão é dura sobre nós, e sobre Dagon, nosso deus.

8 Pelo que enviaram e congregaram a si todos os príncipes dos filisteus, e disseram: Que faremos nós da arca do Deus de Israel? E responderam: A arca do Deus de Israel dará volta a Gath. Assim a rodearam com a arca do Deus de Israel.

9 E sucedeu *que*, desde que a rodearam com ela, a mão do Senhor veio contra aquela cidade, com mui grande vexação: pois feriu aos homens daquela cidade, desde o pequeno até ao grande: e tinham hemorróidas nas partes secretas.

10 Então enviaram a arca de Deus a Ekron. Sucedeu porém que, vindo a arca de Deus a Ekron, os de Ekron exclamaram, dizendo: Transportaram para mim a arca do Deus de Israel, para me matarem, a mim e ao meu povo.

11 E enviaram, e congregaram a todos os príncipes dos filisteus, e disseram: Enviai a arca do Deus de Israel, e torne para o seu lugar, para que não mate nem a mim nem ao meu povo. Porque havia mortal vexação em toda a cidade, e a mão de Deus muito se agravara ali.

12 E os homens que não morriam eram *tão* feridos com hemorróidas que o clamor da cidade subia até ao céu.

Os filisteus enviam a arca para fora da sua terra

6 HAVENDO pois estado a arca do Senhor, na terra dos filisteus, sete meses,

2 Os filisteus chamaram os sacerdotes e os adivinhadores, dizendo: Que faremos nós da arca do Senhor? Fazei-nos saber como a tornaremos a enviar ao seu lugar.

3 Os quais disseram: Se enviardes a arca do Deus de Israel, não a enviéis vazia, porém sem falta lhe enviareis *uma oferta, para a expiação da culpa*: então sereis curados, e se vos fará saber porque a sua mão se não tira de vós.

4 Então disseram: Qual é a expiação da culpa que lhe havemos de oferecer? E disseram: *Segundo* o número dos príncipes dos filisteus, cinco hemorróidas de ouro e cinco ratos de ouro: porquanto a praga é uma mesma sobre todos vós e sobre todos os vossos príncipes.

5 Fazei pois umas imagens das vossas hemorróidas, e as imagens dos vossos ratos, que andam destruindo a terra, e dai glória ao Deus de Israel: porventura aliviará a sua mão de cima de vós, e de cima do vosso deus, e de cima da vossa terra.

6 Porque pois endureceríeis o vosso coração, como os egípcios e Faraó endureceram o seu coração? *Porventura*, depois de os haver tratado tão mal, os não deixaram ir, e eles não se foram?

7 Agora, pois, tomai e fazei-vos um carro novo, e *tomai* duas vacas que criem, sobre as quais não tenha subido o jugo, e atai as vacas ao carro, e levai os seus bezerros de após delas a casa.

8 Então tomai a arca do Senhor, e ponde-a sobre o carro, e metei *num* cofre, ao seu lado, as figuras de ouro, que lhe haveis de oferecer, *em expiação da culpa*, e *assim* a enviareis, para que se vá.

9 Vede então: se subir pelo caminho do seu termo, a Beth-semes, *foi* ele que nos fez este grande mal; e, se não, saberemos que não nos tocou a sua mão, e *que* isto nos sucedeu por acaso.

10 E assim fizeram aqueles homens, e tomaram duas vacas que criavam, e as ataram ao carro: e os seus bezerros encerraram em casa.

11 E puseram a arca do Senhor sobre o carro, como também o cofre com os ratos de ouro e com as imagens das suas hemorróidas.

12 Então as vacas se encaminharam diretamente pelo caminho de Beth-semes, e *seguiam* um mesmo caminho, andando e berrando, sem se desviarem, nem para a direita nem para a esquerda: e os príncipes dos filisteus foram atrás delas, até ao termo de Beth-semes.

A arca chega a Beth-semes

13 E *andavam os de* Beth-semes, fazendo a sega do trigo, no vale, e, levantando os seus olhos, viram a arca, e, vendo-a, se alegraram.

14 E o carro veio ao campo de Josué, o beth-semita, e parou ali: e ali *estava* uma grande pedra: e fenderam a madeira do carro, e ofereceram as vacas, ao Senhor, em holocausto.

15 E os levitas desceram a arca do Senhor, como também o cofre que *estava* junto a ela, em que *estavam* as obras de ouro, e puseram-nos sobre aquela grande pedra: e os homens de Beth-semes ofereceram holocaustos, e sacrificaram sacrifícios ao Senhor, no mesmo dia.

16 E, vendo aquilo, os cinco príncipes dos filisteus, voltaram para Ekron no mesmo dia.

17 Estas, pois, *são* as hemorróidas de ouro que enviaram os filisteus, ao Senhor, *em expiação da culpa*: por Asdod uma, por Gaza outra, por Askelon outra, por Gath outra, por Ekron outra.

18 Como também os ratos de ouro, *segundo* o número de todas as cidades dos filisteus, pertencentes aos cinco príncipes, desde as cidades fortes até às aldeias, e até Abel, a grande *pedra* sobre a qual puseram a arca do Senhor, que *ainda está*, até ao dia de hoje, no campo de Josué, o beth-semita.

19 E feriu o Senhor os homens de Beth-semes, porquanto olharam para dentro da arca do Senhor, até ferir do povo cinquenta mil e setenta homens: então o povo se entristeceu, por-

quanto o Senhor fizera tão grande estrago entre o povo.

20 Então disseram os homens de Beth-sembles: Quem poderia estar em pé perante o Senhor, este Deus santo? e a quem subirá desde nós?

21 Enviaram pois mensageiros aos habitantes de Kiriath-jearim, dizendo: Os filisteus remeteram a arca do Senhor; descei, pois, e fazei-a subir para vós.

7 ENTÃO vieram os homens de Kiriath-jearim, e levaram a arca do Senhor, e a trouxeram à casa de Abinadab, no outeiro: e consagraram a Eleazar, seu filho, para que guardasse a arca do Senhor.

Samuel exorta ao arrependimento

2 E succedeu que, desde aquele dia, a arca ficou em Kiriath-jearim, e tantos dias se passaram que chegaram até vinte anos, e lamentava toda a casa de Israel após o Senhor.

3 Então falou Samuel, a toda a casa de Israel, dizendo: Se com todo o vosso coração vos converterdes ao Senhor, tirai de entre vós os deuses estranhos e os astarotes, e preparai o vosso coração, ao Senhor, e servi a ele só, e vos livrará da mão dos filisteus.

4 Então os filhos de Israel tiraram de entre si aos baalins e aos astarotes, e serviram só ao Senhor.

5 Disse mais Samuel: Congregai a todo o Israel em Mispá: e orei por vós ao Senhor.

6 E congregaram-se em Mispá, e tiraram água, e a derramaram perante o Senhor, e jejuaram aquele dia, e disseram ali: Pecámos contra o Senhor. E julgava Samuel os filhos de Israel em Mispá.

Os filisteus são vencidos

7 Ouvindo pois os filisteus que os filhos de Israel estavam congregados em Mispá, subiram os maiores dos filisteus contra Israel: o que ouvindo, os filhos de Israel, temeram, por causa dos filisteus.

8 Pelo que disseram os filhos de Israel a Samuel: Não cesses de cla-

mar ao Senhor nosso Deus por nós, para que nos livre da mão dos filisteus.

9 Então tomou Samuel um cordeiro de mama, e sacrificou-o inteiro, em holocausto, ao Senhor: e clamou Samuel, ao Senhor, por Israel, e o Senhor lhe deu ouvidos.

10 E succedeu que, estando Samuel sacrificando o holocausto, os filisteus chegaram à peleja contra Israel: e tropejou o Senhor aquele dia, com grande trovoadas, sobre os filisteus, e os aterrou, de tal modo, que foram derrotados diante dos filhos de Israel.

11 E os homens de Israel saíram de Mispá, e perseguiram os filisteus, e os feriram até abaixo de Beth-car.

12 Então tomou Samuel uma pedra, e a pôs entre Mispá e Sen, e chamou o seu nome Ebenezer: e disse: Até aqui nos ajudou o Senhor.

13 Assim os filisteus foram abatidos, e nunca mais vieram aos termos de Israel, porquanto foi a mão do Senhor contra os filisteus, todos os dias de Samuel.

14 E as cidades, que os filisteus tinham tomado a Israel, foram restituídas a Israel, desde Ekron até Gath, e até os seus termos Israel arrebatou da mão dos filisteus; e houve paz entre Israel e entre os amorreus.

15 E Samuel julgou a Israel todos os dias da sua vida.

16 E ia de ano em ano, e rodeava a Bethel, e a Gilgal, e a Mispá, e julgava a Israel em todos aqueles lugares.

17 Porém voltava a Rama, porque estava ali a sua casa, e ali julgava a Israel: e edificou ali um altar ao Senhor.

Os israelitas pedem um rei e Deus concede-o

8 E SUCEDU que, tendo Samuel envelhecido, constituiu a seus filhos por juizes sobre Israel.

2 E era o nome do seu filho primogénito Joel, e o nome do seu segundo Abia: e foram juizes em Berseba.

3 Porém seus filhos não andaram pelos caminhos dele, antes se incli-

naram à avareza, e tomaram presentes, e perverteram o juízo.

4 Então todos os anciãos de Israel se congregaram, e vieram a Samuel, a Rama,

5 E disseram-lhe: Eis que *já* estás velho, e teus filhos não andam pelos teus caminhos: constitui-nos pois, agora, um rei sobre nós, para que ele nos julgue, como o *têm* todas as nações.

6 Porém esta palavra pareceu mal aos olhos de Samuel, quando disse: Dá-nos um rei, para que nos julgue. E Samuel orou ao Senhor.

7 E disse o Senhor a Samuel: Ouve a voz do povo em tudo quanto te disseram, pois não te têm rejeitado a ti, antes a mim me têm rejeitado, para eu não reinar sobre eles.

8 Conforme a todas as obras que fizeram, desde o dia em que os tirei do Egito até *ao dia de hoje*, pois a mim me deixaram, e a outros deuses serviram, assim também te fizeram a ti.

9 Agora, pois, ouve a sua voz, porém protesta-lhes solenemente, e declara-lhes *qual será* o costume do rei que houver de reinar sobre eles.

10 E falou Samuel todas as palavras, do Senhor, ao povo, que lhe pedia um rei.

11 E disse: Este será o costume do rei que houver de reinar sobre vós: ele tomará os vossos filhos, e os empregará para os seus carros, e para seus cavaleiros, para que corram adiante dos seus carros.

12 E os porá por príncipes de milhares e por cinquentenários; e para que lavrem a sua lavoura, e seguem a sua sega, e façam as suas armas de guerra e os petrechos de seus carros.

13 E tomará as vossas filhas para perfumistas, cozinheiras, e padeiras.

14 E tomará o melhor das vossas terras, e das vossas vinhas e dos vossos olivais, e os dará aos seus criados.

15 E as vossas sementes, e as vossas vinhas dizimará, para dar aos seus eunucos, e aos seus criados.

16 Também os vossos criados; e as vossas criadas, e os vossos melhores mancebos, e os vossos jumentos to-

mará, e os empregará no seu trabalho.

17 Dizimará o vosso rebanho, e vós lhe servireis de criados.

18 Então naquele dia clamareis por causa do vosso rei, que vós houverdes escolhido; mas o Senhor não vos ouvirá naquele dia.

19 Porém o povo não quis ouvir a voz de Samuel; e disseram: Não; mas haverá sobre nós um rei.

20 E nós também seremos como todas as *outras* nações; e o nosso rei nos julgará, e sairá adiante de nós, e fará as nossas guerras.

21 Ouvindo pois Samuel todas as palavras do povo, as falou perante os ouvidos do Senhor.

22 Então o Senhor disse a Samuel: Dá ouvidos à sua voz, e constitui-lhes rei. Então Samuel disse aos filhos de Israel: Vá-se cada qual à sua cidade.

Saul busca as jumentas extraviadas e vai ter com Samuel

9 E HAVIA um homem de Benjamim, cujo nome *era* Kis, filho de Abiel, filho de Zeror, filho de Bechorath, filho de Afia, filho de um homem de Benjamim: varão alentado em força.

2 Este tinha um filho, cujo nome *era* Saul, mancebo, e tão belo que, entre os filhos de Israel, não *havia* outro homem mais belo do que ele; desde os ombros para cima sobressaía a todo o povo.

3 E perderam-se as jumentas de Kis, pai de Saul; pelo que disse Kis a Saul, seu filho: Toma agora contigo um dos moços, e levanta-te e vai buscar as jumentas.

4 Passou, pois, pela montanha de Ephraim, e *dali* passou à terra de Salisa, porém não *as* acharam: depois passaram à terra de Sahalim, porém tão-pouco *estavam ali*: também passou à terra de Benjamim, porém tão-pouco *as* acharam.

5 Vindo eles então à terra de Zulf, Saul disse para o seu moço, com quem ele *ia*: Vem, e voltemos; para que porventura meu pai não deixe *de inquietar-se* pelas jumentas e se aflija por causa de nós.

6 Porém ele lhe disse: Eis que *há* nesta cidade um homem de Deus, e homem honrado *é*: tudo quanto diz, sucede *assim*, infalivelmente: vamos agora lá; porventura nos mostrará o caminho que devemos seguir.

7 Então Saul disse ao seu moço: Eis, porém, *se lá* formos, que levaremos então àquele homem? Porque o pão de nossos alforges se acabou, e presente nenhum temos que levar ao homem de Deus: que temos?

8 E o moço tornou a responder a Saul, e disse: Eis que ainda se acha na minha mão um quarto de um siclo de prata, *o qual* darei ao homem de Deus, para que nos mostre o caminho.

9 (Antigamente em Israel, indo qualquer consultar a Deus, dizia assim: Vinde, e vamos ao vidente: porque ao profeta, de hoje, antigamente se chamava vidente.)

10 Então disse Saul ao moço: Bem dizes; vem, *pois*, vamos. E foram-se à cidade onde *estava* o homem de Deus.

11 *E*, subindo eles pela subida da cidade, acharam umas moças que saíam a tirar água; e disseram-lhes: Está cá o vidente?

12 E elas lhes responderam, e disseram: Sim, eis aqui o tens diante de ti: apressa-te, pois, porque hoje veio à cidade; porquanto o povo tem hoje sacrifício no alto.

13 Entrando vós na cidade, logo o achareis, antes que suba ao alto para comer; porque o povo não comerá, até que ele venha; porque ele *é o que* abençoa o sacrifício, e depois comem os convidados: subi pois, agora, que hoje o achareis.

14 Subiram pois à cidade: e, vindo eles, no meio da cidade, eis que Samuel lhes saiu ao encontro, para subir ao alto.

15 Porque o Senhor *o* revelara aos ouvidos de Samuel, um dia antes que Saul viesse, dizendo:

16 Amanhã a estas horas te enviarei um homem da terra de Benjamim, o qual ungrás *por* capitão, sobre o meu povo de Israel, e ele livrará o meu povo da mão dos filisteus: porque tenho olhado para o meu povo; porque o clamor chegou a mim.

17 E quando Samuel viu a Saul, o Senhor lhe disse: Eis aqui o homem de quem já te tenho dito. Este dominará sobre o meu povo.

18 E Saul se chegou a Samuel, no meio da porta, e disse: Mostra-me, peço-te, onde *está aqui* a casa do vidente.

19 E Samuel respondeu a Saul, e disse: Eu *sou* o vidente; sobe diante de mim, ao alto, e comei hoje comigo; e pela manhã te despedirei, e tudo quanto *está* no teu coração, to declararei.

20 E, quanto às jumentas que *há* três dias se te perderam, não ocupes o teu coração com elas, porque *já* se acharam. E para quem *é* todo o desejo de Israel? *porventura* não *é* para ti, e para toda a casa de teu pai?

21 Então respondeu Saul, e disse: *Porventura* não *sou* eu filho de Benjamim, da mais pequena das tribos de Israel? E a minha família a mais pequena de todas as famílias da tribo de Benjamim? Porque pois me falas com semelhantes palavras?

22 Porém Samuel tomou a Saul e ao seu moço, e os levou à câmara; e deu-lhes lugar acima de todos os convidados, que *eram* uns trinta homens.

23 Então disse Samuel ao cozinheiro: Dá cá a porção que te dei, de que te disse: Põe-na à parte, contigo.

24 Levantou pois o cozinheiro a espádua, com o que *havia* nela, e pô-la diante de Saul: e disse *Samuel*: Eis que isto *é* o sobejo; põe-no diante de ti, e come; porque se guardou para ti, para esta ocasião, dizendo eu: Tenho convidado o povo. Assim comeu Saul, aquele dia, com Samuel.

25 Então desceram do alto para a cidade; e falou com Saul sobre o eirado.

26 E se levantaram de madrugada; e sucedeu que, quase ao subir da alva, chamou Samuel a Saul ao eirado, dizendo: Levanta-te, e despedir-te-ei. Levantou-se Saul, e saíram para fora ambos, ele e Samuel.

27 E, descendo eles para a extremidade da cidade, Samuel disse a Saul: Dize ao moço que passe adiante de

nós; (e passou) porém tu espera agora, e te farei ouvir a palavra de Deus.

Samuel unge Saul como rei de Israel

10 ENTÃO tomou Samuel *um* vaso de azeite, e *lho* derramou sobre a cabeça, e o beijou, e disse: *Porventura* te não tem ungido o Senhor *por* capitão sobre a sua herdade?

2 Partindo-te hoje de mim, acharás dois homens junto ao sepulcro de Raquel, no termo de Benjamim, em Zelsa, os quais te dirão: Acharam-se as jumentas, que foste buscar, e eis que já o teu pai deixou o negócio das jumentas, e anda aflito por causa de vós, dizendo: Que farei eu por meu filho?

3 E quando dali passares mais adiante, e chegares ao carvalho de Tabor, ali te encontrarão três homens, que vão subindo a Deus, a Bethel: um levando três cabritos, o outro três bolos de pão, e o outro um odre de vinho.

4 E te perguntarão como estás, e te darão dois pães, que tomarás da sua mão.

5 Então virás ao outeiro de Deus, onde *está* a guarnição dos filisteus; e há-de ser que, entrando ali na cidade, encontrarás um rancho de profetas que descem do alto, e *trazem* diante de si saltérios, e tambores, e flautas, e harpas; e profetizarão.

6 E o espírito do Senhor se apoderará de ti, e profetizarás com eles, e te mudarás em outro homem.

7 E há-de ser que, quando estes sinais te vierem, faz o que achar a tua mão, porque Deus *é* contigo.

8 Tu, porém, descerás diante de mim, a Gilgal, e eis que eu descerei a ti, para sacrificar holocaustos, e para oferecer ofertas pacíficas: *ali* sete dias esperarás, até que eu venha a ti, e te declare o que hás-de fazer.

9 Sucedeu pois que, virando ele as costas para partir de Samuel, Deus *lhe* mudou o coração *em* outro: e todos aqueles sinais aconteceram, naquele *mesmo* dia.

10 E, chegando eles ao outeiro, eis que *um* rancho de profetas *lhes* saiu ao encontro: e o espírito do Senhor

se apoderou dele, e profetizou no meio deles.

11 E aconteceu que, como todos os que dantes o conheciam viram que eis que com os profetas profetizava; então disse o povo, cada qual ao seu companheiro: Que *é* o que succedeu ao filho de Kis? Está também Saul entre os profetas?

12 Então um *homem* dali respondeu, e disse: Pois quem *é* o pai deles? Pelo que se tornou em provérbio: *Está* também Saul entre os profetas?

13 E, acabando de profetizar, veio ao alto.

14 E disse-lhe o tio de Saul, a ele e ao seu moço: Aonde fostes? E disse ele: A buscar as jumentas, e, vendo que não *apareciam*, viemos a Samuel.

15 Então disse o tio de Saul: Declara-me, peço-te, que *é* o que vos disse Samuel?

16 E disse Saul a seu tio: Declarou-nos, na verdade, que as jumentas se acharam. Porém o negócio do reino, de que Samuel falara, *lhe* não declarou.

O povo escolhe Saul para seu rei

17 Convocou pois Samuel o povo, ao Senhor, em Mispá.

18 E disse aos filhos de Israel: Assim disse o Senhor Deus de Israel: Eu fiz subir a Israel do Egito, e livre-i-vos da mão dos egípcios e da mão de todos os reinos que vos oprimiam.

19 Mas vós tendes rejeitado hoje a vosso Deus, que vos livrou de todos os vossos males e trabalhos, e *lhe* tendes dito: Põe *um* rei sobre nós: agora, pois, ponde-vos perante o Senhor, pelas vossas tribos e pelos vossos milhares.

20 Fazendo pois chegar, Samuel, todas as tribos, tomou-se a tribo de Benjamim.

21 E, fazendo chegar a tribo de Benjamim, pelas suas famílias, tomou-se a família de Matri: e *dela* se tomou Saul, filho de Kis; e o buscaram, porém não se achou.

22 Então tornaram a perguntar ao Senhor se aquele homem ainda viria ali. E disse o Senhor: Eis que se escondeu entre a bagagem.

23 E correram, e o tomaram dali, e pôs-se no meio do povo: e era mais alto do que todo o povo, desde o ombro para cima.

24 Então disse Samuel a todo o povo: Vedes já a quem o Senhor tem elegido? pois em todo o povo *não há* nenhum semelhante a ele. Então jubilou todo o povo, e disseram: Viva o rei!

25 E declarou Samuel ao povo o direito do reino, e escreveu-o num livro, e pô-lo perante o Senhor: então enviou Samuel a todo o povo, cada um para sua casa.

26 E foi também Saul para sua casa, a Gibeá: e foram com ele, do exército, *aqueles* cujos corações Deus tocara.

27 Mas os filhos de Belial disseram: *É* este o que nos há-de livrar? E o desprezaram, e não lhe trouxeram presentes; porém ele se fez como surdo.

Saul vence os ammonitas

11 ENTÃO subiu Nahas, ammonita, e sitiou a Jabez-gilead: e disseram todos os homens de Jabez a Nahas: Faze aliança connosco, e te serviremos.

2 Porém Nahas, ammonita, lhes disse: Com esta *condição* farei *aliança* convosco: que a todos vos arranque o olho direito, e *assim* ponha esta afronta sobre todo o Israel.

3 Então os anciãos de Jabez lhe disseram: Deixa-nos por sete dias, para que enviemos mensageiros por todos os termos de Israel, e, não havendo ninguém que nos livre, então saíremos a ti.

4 E, vindo os mensageiros a Gibeá de Saul, falaram estas palavras aos ouvidos do povo. Então todo o povo levantou a sua voz, e chorou.

5 E eis que Saul vinha do campo, atrás dos bois: e disse Saul: Que tem o povo, que chora? E contaram-lhe as palavras dos homens de Jabez.

6 Então o espírito de Deus se apoderou de Saul, ouvindo estas palavras: e acendeu-se em grande maneira a sua ira.

7 E tomou um par de bois, e cor-

tou-os em pedaços, e os enviou a todos os termos de Israel pelas mãos dos mensageiros, dizendo: Qualquer que não sair atrás de Saul e atrás de Samuel, assim se fará aos seus bois. Então caiu o temor do Senhor sobre o povo, e saíram como um só homem.

8 E contou-os em Bezek: e houve dos filhos de Israel trezentos mil, e dos homens de Judá trinta mil.

9 Então disseram aos mensageiros que vieram: Assim direis aos homens de Jabez-gilead: Amanhã, em aquecendo o sol, vos virá livramento. Vindo pois os mensageiros, e anunciando-o aos homens de Jabez, se alegraram.

10 E os homens de Jabez disseram: Amanhã saíremos a vós: então nos fareis conforme a tudo o que *parece* bem aos vossos olhos.

11 E sucedeu que, ao outro dia, Saul pôs o povo em três companhias, e vieram ao meio do arraial, pela vela da manhã, e feriram a Ammon, até que o dia aqueceu: e sucedeu que os restantes se espalharam, que não ficaram dois deles juntos.

12 Então disse o povo a Samuel: Quem é aquele que dizia que Saul não reinaria sobre nós? Dai cá aqueles homens, e os mataremos.

13 Porém Saul disse: Hoje não morrerá nenhum, pois hoje tem obrado o Senhor *um* livramento em Israel.

14 E disse Samuel ao povo: Vinde, vamos nós a Gilgal, e renovemos ali o reino.

15 E todo o povo partiu para Gilgal, e levantaram ali rei, a Saul, perante o Senhor, em Gilgal; e ofereceram ali ofertas pacíficas perante o Senhor: e Saul se alegrou muito ali, com todos os homens de Israel.

Samuel resigna o seu cargo

12 ENTÃO disse Samuel a todo o Israel: Eis que ouvi a vossa voz em todo quanto me dissestes, e pus sobre vós um rei.

2 Agora, pois, eis que o rei vai diante de vós, e já envelheci e enca-neci, e eis que meus filhos estão convosco, e eu tenho andado diante

de vós, desde a minha mocidade até ao dia de hoje.

3 Eis-me *aqui*, testificai contra mim, perante o Senhor, e perante o seu ungido, a quem tomei o boi, a quem tomei o jumento, e a quem defraudei, a quem tenho oprimido, e de cuja mão tenho tomado presente e com ele encobri os meus olhos, e vo-lo restituirei.

4 Então disseram: Em nada nos defraudaste, nem nos oprimiste, nem tomaste coisa alguma da mão de ninguém.

5 E ele lhes disse: O Senhor *seja* testemunha contra vós, e o seu ungido seja hoje testemunha, que nada tendes achado na minha mão. E disse o povo: Seja testemunha.

6 Então disse Samuel ao povo: O Senhor *é* o que escolheu a Moisés e a Aarão, e tirou a vossos pais da terra do Egipto.

7 Agora, pois, ponde-vos *aqui em pé*, e contenderei convosco, perante o Senhor, sobre todas as justiças do Senhor, que fez a vós e a vossos pais.

8 Havendo entrado Jacob no Egipto, vossos pais clamaram ao Senhor, e o Senhor enviou a Moisés e a Aarão, que tiraram a vossos pais do Egipto, e os fizeram habitar neste lugar.

9 Porém esqueceram-se do Senhor seu Deus: então os entregou na mão de Sísera, cabeça do exercito de Hazor, e na mão dos filisteus, e na mão do rei dos moabitas, que pelearam contra eles.

10 E clamaram ao Senhor, e disseram: Pecámos, pois deixámos ao Senhor, e servimos aos baalins e astarotes: agora, pois, livra-nos da mão de nossos inimigos, e te serviremos.

11 E o Senhor enviou a Jerubaal, e a Bedan, e a Jefté, e a Samuel; e livrou-vos da mão de vossos inimigos em redor, e habitastes seguros.

12 E vendo vós que Nahas, rei dos filhos de Ammon, vinha contra vós, me dissestes: Não, mas reinará sobre nós um rei: *sendo* porém o Senhor vosso Deus, o vosso Rei.

13 Agora pois vedes aí o rei que

elegestes e que pedistes; e eis que o Senhor tem posto sobre vós um rei.

14 Se temerdes ao Senhor, e o servirdes, e derdes ouvidos à sua voz, e não fordes rebeldes ao dito do Senhor, assim vós, como o rei que reina sobre vós, seguireis o Senhor vosso Deus.

15 Mas, se não derdes ouvidos à voz do Senhor, mas antes fordes rebeldes ao dito do Senhor, a mão do Senhor será contra vós, como o *era* contra vossos pais.

16 Ponde-vos também agora *aqui*, e vede esta grande coisa que o Senhor vai fazer, diante dos vossos olhos.

17 Não *é* hoje a sega dos trigos? clamarei *pois* ao Senhor, e dará trovões e chuva; e sabereis e vereis que *é* grande a vossa maldade, que tendes feito perante o Senhor, pedindo para vós um rei.

18 Então invocou Samuel ao Senhor, e o Senhor deu trovões e chuva, naquele dia; pelo que todo o povo temeu, em grande maneira, ao Senhor e a Samuel.

19 E todo o povo disse a Samuel: Roga pelos teus servos ao Senhor teu Deus, para que não venhamos a morrer: porque a todos os nossos peccados temos acrescentado *este* mal, de pedirmos para nós um rei.

20 Então disse Samuel ao povo: Não temais: vós tendes cometido todo este mal; porém, não vos desvieis de seguir ao Senhor, mas servi ao Senhor com todo o vosso coração.

21 E não vos desvieis: pois *seguiríeis* as vaidades, que nada aproveitam, e tão-pouco vos livrarão, porque vaidades *são*.

22 Pois o Senhor não desampará o seu povo, por causa do seu grande nome: porque aprouve ao Senhor fazer-vos o seu povo.

23 E, quanto a mim, longe de mim que eu peque contra o Senhor, deixando de orar por vós: antes vos ensinarei o caminho bom e direito.

24 Tão somente temei ao Senhor, e servi-o fielmente com todo o vosso coração: porque vede quão grandiosas *coisas* vos fez.

25 Porém, se perseverardes em fazer mal, perecereis, assim vós como o vosso rei.

Guerra entre os israelitas e os filisteus

13 UM ano tinha estado Saul em seu reinado: e o segundo ano reinou sobre Israel.

2 Então Saul escolheu para si três mil de Israel; e estavam com Saul dois mil em Michmas, e na montanha de Bethel, e mil estavam com Jônatas em Gibeá de Benjamim: e despediu o resto do povo, cada um para sua casa.

3 E Jônatas feriu a guarnição dos filisteus que *estava* em Gibeá, o que os filisteus ouviram: pelo que Saul tocou a trombeta por toda a terra, dizendo: Ouçam os hebreus.

4 Então todo o Israel ouviu dizer: Saul feriu a guarnição dos filisteus, e também Israel se fez abominável aos filisteus. Então o povo foi convocado após Saul, em Gilgal.

5 E os filisteus se ajuntaram para pelear contra Israel: trinta mil carros, e seis mil cavaleiros, e povo em multidão, como a areia que *está* à borda do mar; e subiram, e se acamparam em Michmas, ao oriente de Beth-aven.

6 Vendo pois os homens de Israel que estavam em angústia (porque o povo estava apertado) o povo se escondeu pelas cavernas, e pelos espinhais, e pelos penhascos, e pelas fortificações, e pelas covas.

7 E os hebreus passaram o Jordão, para a terra de Gad e Gilead: e, estando Saul ainda em Gilgal, todo o povo veio atrás dele, tremendo.

Saul oferece sacrifícios e Samuel reprova-o

8 E esperou sete dias, até ao tempo que Samuel *determinara*; não vindo, porém, Samuel a Gilgal, o povo se espalhava dele.

9 Então disse Saul: Trazei-me aqui um holocausto, e ofertas pacíficas. E ofereceu o holocausto.

10 E sucedeu que, acabando ele de oferecer o holocausto, eis que Samuel

chegou; e Saul lhe saiu ao encontro, para o saudar.

11 Então disse Samuel: Que fizeste? Disse Saul: Porquanto via que o povo se espalhava de mim, e tu não vinhas nos dias aprazados, e os filisteus já se tinham ajuntado em Michmas,

12 Eu disse: Agora descerão os filisteus sobre mim a Gilgal, e ainda à face do Senhor não orei: e violentei-me, e ofereci holocausto.

13 Então disse Samuel a Saul: Obraste nesciamente, e não guardaste o mandamento que o Senhor teu Deus te ordenou; porque agora o Senhor teria confirmado o teu reino sobre Israel para sempre.

14 Porém, agora, não subsistirá o teu reino: já tem buscado o Senhor para si um homem segundo o seu coração, e já lhe tem ordenado o Senhor que seja chefe sobre o seu povo, porquanto não guardaste o que o Senhor te ordenou.

15 Então se levantou Samuel, e subiu de Gilgal a Gibeá de Benjamim: e Saul contou o povo que achou com ele, uns seiscentos varões.

16 E Saul e Jônatas, seu filho, e o povo que se achou com eles, ficaram em Gibeá de Benjamim: porém os filisteus se acamparam em Michmas.

17 E os destruidores saíram do campo dos filisteus em três companhias: uma das companhias voltou pelo caminho de Ofra, à terra de Saul:

18 Outra companhia voltou pelo caminho de Beth-horon: e a outra companhia voltou pelo caminho do termo que olha para o vale Zeboim, contra o deserto.

19 E em toda a terra de Israel nem um ferreiro se achava: porque os filisteus tinham dito: Para que os hebreus não façam espada nem lança.

20 Pelo que todo o Israel tinha que descer aos filisteus para amolar cada um a sua relha, e a sua enxada, e o seu machado, e o seu sacho.

21 Tinham porém limas adentadas, para os seus sachs, e para as suas enxadas, e para as forquilhas de três dentes, e para os machados, e para consertar as agulhadas.

22 E succedeu que, no dia da peleja, se não achou nem espada nem lança na mão de todo o povo que *estava* com Saul e com Jónatas: porém, acharam-se com Saul e com Jónatas seu filho.

23 E saiu a guarnição dos filisteus ao caminho de Michmas.

A vitória de Jónatas sobre os filisteus

14 SUCEDEU pois que, um dia, disse Jónatas, filho de Saul, ao moço que lhe levava as armas: Vem, passemos à guarnição dos filisteus, que *está* lá daquela banda. Porém não o fez saber a seu pai.

2 E estava Saul na extremidade de Gibeá, debaixo da romeira que *estava* em Migron; e o povo que havia com ele *eram* uns seiscentos homens.

3 E Ahija, filho de Ahitub, irmão de Icabod, o filho de Fineas, filho de Eli, sacerdote do Senhor em Silo, trazia o éfod: porém o povo não sabia que Jónatas tinha ido.

4 E nas passagens pelas quais Jónatas procurava passar à guarnição dos filisteus, desta banda, *havia* uma penha aguda, e da outra banda uma penha aguda: e *era* o nome de uma Bozez, e o nome da outra Senné.

5 Uma penha para o norte *estava* defronte de Michmas, e a outra para o sul defronte de Gibeá.

6 Disse pois Jónatas ao moço que lhe levava as armas: Vem, passemos à guarnição destes incircuncisos: porventura obrará o Senhor por nós, porque para com o Senhor nenhum impedimento *há* de livrar com muitos ou com poucos.

7 Então o seu pajem de armas lhe disse: Faze tudo o que *tens* no coração; volta, eis-me aqui contigo, conforme ao teu coração.

8 Disse pois Jónatas: Eis que pasaremos *àqueles* homens, e nos descobriremos a eles.

9 Se nos disseram assim: Parai, até que cheguemos a vós; então ficaremos no nosso lugar, e não subiremos a eles.

10 Porém, dizendo assim: Subi a nós; então subiremos, pois o Senhor os tem entregado na nossa mão, e isto nos *será* por sinal.

11 Descobrimdo-se ambos eles, pois, à guarnição dos filisteus, disseram os filisteus: Eis que *já* os hebreus saíram das cavernas em que se tinham escondido.

12 E os homens da guarnição responderam a Jónatas e ao seu pajem de armas, e disseram: Subi a nós, e nós vo-lo ensinaremos. E disse Jónatas ao seu pajem de armas: Sobe atrás de mim, porque o Senhor os tem entregado na mão de Israel.

13 Então trepou Jónatas com os pés e com as mãos, e o seu pajem de armas atrás dele: e caíram diante de Jónatas, e o seu pajem de armas os matava atrás dele.

14 E succedeu esta primeira derrota, em que Jónatas e o seu pajem de armas feriram até uns vinte homens, quase no meio de uma geira de terra que uma junta *de bois podia lavar*.

15 E houve tremor no arraial, no campo e em todo o povo; também a mesma guarnição e os destruidores tremeram, e até a terra se alvoroçou, porquanto era tremor de Deus.

16 Olharam pois as sentinelas de Saul, em Gibeá de Benjamin, e eis que a multidão se derramava, e fugia batendo-se.

17 Disse então Saul ao povo que estava com ele: Ora contai, e vede quem é que saiu de entre nós. E contaram, e eis que nem Jónatas nem o seu pajem de armas *estavam ali*.

18 Então Saul disse a Ahija: Traz aqui a arca de Deus (porque naquele dia estava a arca de Deus com os filhos de Israel).

19 E succedeu que, estando Saul ainda falando com o sacerdote, o alvoroço que *havia* no arraial dos filisteus ia crescendo muito, e se multiplicava, pelo que disse Saul ao sacerdote: Retira a tua mão.

20 Então Saul e todo o povo que *havia* com ele se ajuntaram, e vieram à peleja; e eis que a espada de um era contra o outro, e *houve* mui grande tumulto.

21 Também com os filisteus havia hebreus, como dantes, que subiram com eles ao arraial em redor: e também estes se ajuntaram com os

israelitas que *estavam* com Saul e Jónatas.

22 Ouvindo pois todos os homens de Israel, que se esconderam pela montanha de Efraim, que os filisteus fugiam, eles também os perseguiram de perto, na peleja.

23 Assim livrou o Senhor a Israel naquele dia: e o arraial passou a Beth-aven.

O atrevido voto de Saul

24 E estavam os homens de Israel já exaustos, naquele dia, porquanto Saul conjurara o povo, dizendo: Maldito o homem que comer pão, até à tarde, para que me vingue de meus inimigos. Pelo que todo o povo se absteve de provar pão.

25 E todo o povo chegou a um bosque: e havia mel na superfície do campo.

26 E, chegando o povo ao bosque, eis que havia um manancial de mel: porém ninguém chegou a mão à boca, porque o povo temia a conjuração.

27 Porém Jónatas não tinha ouvido, quando seu pai conjurara o povo, e estendeu a ponta da vara que *tinha* na mão, e a molhou no favo de mel; e, tornando a mão à boca, aclararam-se os seus olhos.

28 Então respondeu um do povo, e disse: Solenemente conjurou teu pai o povo, dizendo: Maldito o homem que comer hoje pão. Pelo que o povo desfalecia.

29 Então disse Jónatas: Meu pai tem turbado a terra; ora vede como se me aclararam os olhos por ter provado um pouco deste mel,

30 Quanto mais se o povo hoje livremente tivesse comido do despojo que achou de seus inimigos. Porém agora não foi tão grande o estrago dos filisteus.

31 Feriram porém aquele dia aos filisteus, desde Michmas até Ajalon, e o povo desfaleceu em extremo.

32 Então o povo se lançou ao despojo, e tomaram ovelhas, e vacas, e bezeros, e os degolaram no chão; e o povo os comeu com sangue.

33 E o anunciaram a Saul, dizendo: Eis que o povo peca contra o

Senhor, comendo com sangue. E disse ele: Aleivosamente obrastes; revolvi-me hoje uma grande pedra.

34 Disse mais Saul: Derramai-vos entre o povo, e dizei-lhes: Trazei-me cada um o seu boi, e cada um a sua ovelha, e degolai-os aqui, e comei, e não pequeis contra o Senhor, comendo com sangue. Então todo o povo trouxe de noite, cada um com a sua mão, o seu boi, e os degolaram ali.

35 Então edificou Saul um altar ao Senhor: este foi o primeiro altar que edificou ao Senhor.

Jónatas é condenado à morte

36 Depois disse Saul: Desçamos de noite atrás dos filisteus, e despojemo-lhos, até que amanheça a luz, e não deixemos de resto um homem deles. E disseram: Tudo o que parecer bem aos teus olhos faze. Disse porém o sacerdote: Cheguelo-nos aqui a Deus.

37 Então consultou Saul a Deus, dizendo: Descerei atrás dos filisteus? entregá-los-ás na mão de Israel? Porém aquele dia lhe não respondeu.

38 Então disse Saul: Chegai-vos para cá, todos os chefes do povo, e informai-vos, e vede em que se come-teu hoje este pecado;

39 Porque vive o Senhor que salva a Israel, que, ainda que seja em meu filho Jónatas, certamente morrerá. E nenhum de todo o povo lhe respondeu.

40 Disse mais a todo o Israel: Vós estareis de uma banda, e eu e meu filho Jónatas estaremos da outra banda. Então disse o povo a Saul: Faze o que *parecer* bem aos teus olhos.

41 Falou pois Saul ao Senhor Deus de Israel: Mostra o inocente. Então Jónatas e Saul foram tomados *por sorte*, e o povo saiu *livre*.

42 Então disse Saul: Lançai a *sorte* entre mim e Jónatas, meu filho. E foi tomado Jónatas.

43 Disse então Saul a Jónatas: Declara-me o que tens feito. E Jónatas lho declarou, e disse: Tão somente provei um pouco de mel com a ponta da vara que *tinha* na mão; eis que devo morrer?

44 Então disse Saul: Assim *me* faça

Deus, e outro tanto, que com certeza morrerás, Jônatas.

45 Porém o povo disse a Saul: Morrerá Jônatas, que obrou tão grande salvação em Israel? nunca tal suceda; vive o Senhor, que não lhe há-de cair no chão um só cabelo da sua cabeça, pois com Deus fez *isso* hoje. Assim o povo livrou a Jônatas, para que não morresse.

46 E Saul deixou de seguir os filisteus: e os filisteus se foram ao seu lugar.

47 Então tomou Saul o reino sobre Israel; e pelejou contra todos os seus inimigos em redor: contra Moab, e contra os filhos de Ammon, e contra Edom, e contra os reis de Zoba, e contra os filisteus, e para onde quer que se voltava executava castigos.

48 E houve-se valorosamente; e feriu aos amalecitas: e libertou a Israel da mão dos que o saqueavam.

49 E os filhos de Saul eram Jônatas, e Isvi, e Malchisua: e os nomes de suas duas filhas *eram estes*: o nome da mais velha Merab, e o nome da mais nova Michal.

50 E o nome da mulher de Saul, Ahinoam, filha de Ahimaas: e o nome do general do exército, Abner, filho de Ner, tio de Saul.

51 E Kis, pai de Saul, e Ner, pai de Abner, eram filhos de Abiel.

52 E houve uma forte guerra contra os filisteus, todos os dias de Saul: pelo que Saul a todos os homens valentes e valorosos, que via, os agregava a si.

Samuel manda a Saul destruir os amalecitas

15 ENTÃO disse Samuel a Saul: Enviou-me o Senhor a ungir-te rei sobre o seu povo, sobre Israel: ouve pois, agora, a voz das palavras do Senhor.

2 Assim diz o Senhor dos exércitos: Eu não recordei do que fez Amalec a Israel; como se lhe opôs no caminho, quando subia do Egito.

3 Vai pois agora e fere a Amalec; e destrói totalmente a tudo o que tiver, e não lhe perdoes; porém matarás desde o homem até à mulher,

desde os meninos até aos de mama, desde os bois até às ovelhas, e desde os camelos até aos jumentos.

4 E Saul convocou ao povo, e os contou em Teilaim, duzentos mil homens de pé, e dez mil homens de Judá.

5 Chegando pois, Saul, à cidade de Amalec, pôs emboscada no vale.

6 E disse Saul aos queneus: Ide-vos, retirai-vos e saí do meio dos amalecitas, para que vos não destrua juntamente com eles, porque vós não usastes de misericórdia com todos os filhos de Israel, quando subiram do Egito. Assim os queneus se retiraram do meio dos amalecitas.

7 Então feriu Saul aos amalecitas desde Havila, até chegar a Sur, que *está* defronte do Egito.

8 E tomou vivo a Agag, rei dos amalecitas; porém a todo o povo destruiu ao fio da espada.

9 E Saul e o povo perdoaram a Agag, e ao melhor das ovelhas e das vacas, e às da segunda sorte, e aos cordeiros e ao melhor que havia, e não os quiseram destruir totalmente: porém a toda a coisa vil e desprezível destruíram totalmente.

Deus manda Samuel repreender a Saul

10 Então veio a palavra do Senhor a Samuel, dizendo:

11 Arrependo-me de haver posto a Saul como rei; porquanto deixou de me seguir, e não executou as minhas palavras. Então Samuel se contristou, e toda a noite clamou ao Senhor.

12 E madrugou Samuel, para encontrar a Saul, pela manhã: e anunciou-se a Samuel, dizendo: Já chegou Saul ao Carmelo, e eis que levantou para si uma coluna. Então fez volta e passou, e desceu a Gilgal.

13 Veio pois Samuel a Saul; e Saul lhe disse: Bendito tu do Senhor; executei a palavra do Senhor.

14 Então disse Samuel: Que balido pois, de ovelhas, é este nos meus ouvidos, e o mugido de vacas que ouço?

15 E disse Saul: De Amalec as trouxeram; porque o povo perdoou ao melhor das ovelhas e das vacas, para

as oferecer ao Senhor teu Deus: o resto, porém, temos destruído totalmente.

16 Então disse Samuel: Espera, e te declararei o que o Senhor me disse, esta noite. E ele disse-lhe: Fala.

17 E disse Samuel: *Porventura, sendo tu pequeno aos teus olhos, não foste por Cabeça das tribos de Israel?* e o Senhor te ungiu rei sobre Israel.

18 E enviou-te o Senhor a *este* caminho, e disse: Vai, e destrói totalmente a estes pecadores, os amalecitas, e peleja contra eles, até que os aniquiles.

19 Porque, pois, não deste ouvidos à voz do Senhor, antes voaste ao despojo, e fizeste o *que parecia* mal aos olhos do Senhor?

20 Então disse Saul a Samuel: Antes dei ouvidos à voz do Senhor, e caminhei no caminho pelo qual o Senhor me enviou; e trouxe a Agag, rei de Amalec, e os amalecitas destruí totalmente;

21 Mas o povo tomou do despojo ovelhas e vacas, o melhor do interdito, para oferecer ao Senhor teu Deus, em Gilgal.

22 Porém Samuel disse: Tem *porventura* o Senhor *tanto* prazer em holocaustos e sacrificios, como em que se obedeça à palavra do Senhor? eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender *melhor* é do que a gordura de carneiros.

23 Porque a rebelião *é como* o pecado de feitiçaria, e o porfiar *é como* iniquidade e idolatria. Porquanto tu rejeitaste a palavra do Senhor, ele também te rejeitou a ti, para que não *sejas* rei.

24 Então disse Saul a Samuel: Pequei, porquanto tenho traspassado o dito do Senhor e as tuas palavras: porque temi ao povo, e dei ouvidos à sua voz.

25 Agora pois, *te rogo*, perdoa-me o meu pecado: e volta comigo, para que adore ao Senhor.

26 Porém Samuel disse a Saul: Não tornarei contigo: porquanto rejeitaste a palavra do Senhor, já te rejeitou o Senhor, para que não *sejas* rei sobre Israel.

27 E virando-se Samuel, para se ir, ele lhe pegou pela borda da capa, e a rasgou.

28 Então Samuel lhe disse: O Senhor tem rasgado de ti, hoje, o reino de Israel, e o tem dado ao teu próximo, melhor do que tu.

29 E também aquele que é a Força de Israel não mente nem se arrepende; porquanto não é *um* homem para que se arrependa.

30 Disse ele então: Pequei; honra-me porém, agora, diante dos anciãos do meu povo, e diante de Israel: e volta comigo, para que adore ao Senhor teu Deus.

31 Então Samuel se tornou atrás de Saul: e Saul adorou ao Senhor.

Samuel mata a Agag

32 Então disse Samuel: Trazei-me aqui a Agag, rei dos amalecitas. E Agag veio a ele animosamente: e disse Agag: Na verdade já passou a amargura da morte.

33 Disse porém Samuel: *Assim* como a tua espada desfilhou as mulheres, assim ficará desfilhada a tua mãe entre as mulheres. Então Samuel despedaçou a Agag, perante o Senhor, em Gilgal.

34 Então Samuel se foi a Ramá: e Saul subiu a sua casa, a Gibeá de Saul.

35 E nunca mais viu Samuel a Saul até ao dia da sua morte; porque Samuel teve dó de Saul. E o Senhor se arrependeu de que pusera a Saul rei sobre Israel.

Deus manda Samuel ungir a David como rei

16 ENTÃO disse o Senhor a Samuel: Até quando terás dó de Saul, havendo-o eu rejeitado, para que não reine sobre Israel? enche o teu vaso de azeite, e vem; enviar-te-ei a Jessé o bethlehemita; porque de entre os seus filhos me tenho provido de *um* rei.

2 Porém disse Samuel: Como irei eu? pois, ouvindo-o Saul, me matará. Então disse o Senhor: Toma uma bezerra das vacas, em tuas mãos, e diz: Vim para sacrificar ao Senhor.

3 E convidarás a Jessé ao sacrifício: e eu te farei saber o que hás-de fazer, e ungir-me-ás a quem eu te disser.

4 Fez pois Samuel o que dissera o Senhor, e veio a Bethlehém: então os anciãos da cidade saíram ao encontro, tremendo, e disseram: *De paz é a tua vinda?*

5 E disse ele: *É de paz; vim sacrificar ao Senhor; santificai-vos, e vinde comigo ao sacrifício.* E santificou ele a Jessé e a seus filhos, e os convidou ao sacrifício.

6 E sucedeu que, entrando eles, viu a Eliab, e disse: Certamente *está* perante o Senhor o seu ungido.

7 Porém o Senhor disse a Samuel: Não atentes para a sua aparência, nem para a altura da sua estatura, porque o tenho rejeitado, porque o Senhor não vê como vê o homem, pois o homem vê o que *está* diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração.

8 Então chamou Jessé a Abinadab: e o fez passar diante de Samuel, o qual disse: Nem a este tem escolhido o Senhor.

9 Então Jessé fez passar a Samma: porém disse: Tão-pouco a este tem escolhido o Senhor.

10 Assim fez passar Jessé a seus sete filhos, diante de Samuel: porém Samuel disse a Jessé: O Senhor não tem escolhido a estes.

11 Disse mais Samuel a Jessé: Acabaram-se os mancebos? E disse: Ainda falta o menor, e eis que apascenta as ovelhas. Disse pois Samuel a Jessé: Envia, e manda-o chamar, porquanto não nos assentaremos em roda da *mesa* até que ele venha aqui.

12 Então mandou em busca dele e o trouxe (e *era* ruivo e formoso de semblante e de boa presença): e disse o Senhor: Levanta-te, e unge-o, porque este *mesmo* é.

13 Então Samuel tomou o vaso do azeite e ungiu-o, no meio de seus irmãos; e desde aquele dia em diante o espírito do Senhor se apoderou de David: então Samuel se levantou, e se tornou a Ramá.

Saul é atormentado pelo espírito maligno

14 E o espírito do Senhor se retirou de Saul, e o assombrava um espírito mau, *da parte* do Senhor.

15 Então os criados de Saul lhe disseram: Eis que agora um espírito mau, *da parte* do Senhor, te assombra:

16 Diga pois nosso senhor a seus servos, *que estão* em tua presença, *que* busquem um homem que saiba tocar harpa, e será que, quando o espírito mau, *da parte* do Senhor, vier sobre ti, então ele tocará com a sua mão, e te acharás melhor.

17 Então disse Saul aos seus servos: Buscai-me, pois, um homem que toque bem, e trazei-mo.

18 Então respondeu um dos mancebos, e disse: Eis que tenho visto a um filho de Jessé, o bethlehemita, que sabe tocar, e é valente e animoso, e homem de guerra, e sisudo em palavras, e de gentil presença: o Senhor é com ele.

19 E Saul enviou mensageiros a Jessé, dizendo: Envia-me David, teu filho, o que *está* com as ovelhas.

20 Então tomou Jessé um jumento carregado de pão, e um odre de vinho, e um cabrito, e enviou-os a Saul, pela mão de David, seu filho.

21 Assim David veio a Saul, e esteve perante ele, e o amou muito, e foi seu pajem de armas.

22 Então Saul mandou dizer a Jessé: Deixa estar a David perante mim, pois achou graça em meus olhos.

23 E sucedia que, quando o espírito mau, *da parte* de Deus, vinha sobre Saul, David tomava a harpa, e *a* tocava com a sua mão; então Saul sentia alívio, e se achava melhor, e o espírito mau se retirava dele.

Guerra entre os israelitas e os filisteus

17 E OS filisteus ajuntaram os seus arraiais para a guerra e congregaram-se em Socoh, que *está* em Judá, e acamparam-se entre Socoh e Azeka, no termo de Dammim.

2 Porém Saul e os homens de Israel se ajuntaram e acamparam no vale do carvalho, e ordenaram a batalha contra os filisteus.

3 E os filisteus estavam num monte da banda dalém, e os israelitas estavam no outro monte da banda daquém; e o vale *estava* entre eles.

4 Então saiu do arraial dos filisteus um homem guerreiro, cujo nome era Goliás, de Gath, que tinha de altura seis côvados e um palmo.

5 Trazia na cabeça um capacete de bronze, e vestia uma couraça de escamas; e *era* o peso da couraça de cinco mil siclos de bronze.

6 E trazia grevas de bronze, por cima de seus pés, e um escudo de bronze entre os seus ombros.

7 E a haste da sua lança era como o órgão do tecelão, e o ferro da sua lança de seiscientos siclos de ferro, e diante dele ia o escudeiro.

8 E parou, e clamou às companhias de Israel, e disse-lhes: Para que saíreis a ordenar a batalha? Não *sou* eu filisteu e vós servos de Saul? Escolhei de entre vós *um* homem que desça a mim.

9 Se ele puder pelejar comigo, e me ferir, seremos vossos servos; porém, se eu o vencer, e o ferir, então sereis nossos servos, e nos servireis.

10 Disse mais o filisteu: Hoje desafio as companhias de Israel, *dizendo*: Dai-me *um* homem, para que ambos pelejemos.

11 Ouvindo então Saul e todo o Israel estas palavras do filisteu, espantaram-se, e temeram muito.

Jessé envia David a seus irmãos

12 E David *era* filho de um homem efraate, de Bethlehém de Judá, cujo nome *era* Jessé, que tinha oito filhos: e nos dias de Saul *era* este homem já velho e adiantado na idade, entre os homens.

13 Foram-se os três filhos mais velhos de Jessé, e seguiram a Saul à guerra: e *eram* os nomes de seus três filhos, que foram à guerra, Eliab, o primogénito, e o segundo Abinadab, e o terceiro Samma.

14 E David *era* o menor, e os três maiores seguiram a Saul.

15 David, porém, ia e voltava de Saul, para apascentar as ovelhas de seu pai em Bethlehém.

16 Chegava-se pois, o filisteu, pela manhã e à tarde; e apresentou-se por quarenta dias.

17 E disse Jessé a David, seu filho: Toma, peço-te, para teus irmãos, um efa deste *grão* tostado e estes dez pães, e corre a levá-los ao arraial, a teus irmãos.

18 Porém estes dez queijos de leite leva ao chefe de mil; e visitarás a teus irmãos, *a ver* se lhes vai bem; e tomarás o seu penhor.

19 *E estavam* Saul, e eles, e todos os homens de Israel, no vale do carvalho, pelejando com os filisteus.

20 David então, de madrugada, se levantou pela manhã, e deixou as ovelhas a um guarda, e carregou-se, e partiu, como Jessé lhe ordenara: e chegou ao lugar dos carros, quando já o arraial saía em ordem de batalha, e a gritos chamavam à peleja.

21 E os israelitas e filisteus se puseram em ordem, fileira contra fileira.

22 E David deixou a carga que trouxera na mão do guarda da bagagem, e correu à batalha; e, chegando, perguntou a seus irmãos se estavam bem.

O gigante Goliás insulta os israelitas

23 E, estando ele ainda falando com eles, eis que *vinha* subindo do exército dos filisteus o homem guerreiro, cujo nome *era* Goliás, o filisteu de Gath, e falou conforme àquelas palavras, e David *as* ouviu.

24 Porém, todos os homens em Israel, vendo aquele homem, fugiam de diante dele, e temiam grandemente.

25 E diziam os homens de Israel: Vistes aquele homem que subiu? pois subiu para afrontar a Israel: há-de ser pois que, ao homem que o ferir, o rei enriquecerá de grandes riquezas, e lhe dará a sua filha, e fará franca a casa de seu pai em Israel.

26 Então falou David aos homens que estavam com ele, dizendo: Que farão àquele homem que ferir a este filisteu, e tirar a afronta de sobre Israel? quem *é*, pois, este incircunciso filisteu, para afrontar os exércitos do Deus vivo?

27 E o povo lhe tornou a falar con-

forme àquela palavra, dizendo: Assim farão ao homem que o ferir.

28 E, ouvindo Eliab, seu irmão mais velho, falar àqueles homens, acendeu-se a ira de Eliab contra David, e disse: Porque desceste aqui? e a quem deixaste aquelas poucas ovelhas no deserto? bem conheço a tua presunção, e a maldade do teu coração, que desceste para ver a peleja.

29 Então disse David: Que fiz eu agora? *porventura não há razão para isso?*

30 E desviou-se dele para outro, e falou conforme àquela palavra: e o povo lhe tornou a responder, conforme às primeiras palavras.

31 E, ouvidas as palavras que David havia falado, as anunciaram a Saul, e mandou em busca dele.

David dispõe-se a pelejar contra o gigante

32 E David disse a Saul: Não desfaleça o coração de ninguém por causa dele: teu servo irá, e pelejará contra este filisteu.

33 Porém Saul disse a David: Contra este filisteu não poderás ir para pelejar com ele: pois tu *ainda és* moço, e ele homem de guerra desde a sua mocidade.

34 Então disse David a Saul: Teu servo apascentava as ovelhas de seu pai; e vinha um leão e um urso, e tomava *uma* ovelha do rebanho;

35 E eu saí após ele, e o feri, e librei-a da sua boca; e, levantando-se ele contra mim, lancei-lhe mão da barba, e o feri, e o matei.

36 Assim feriu o teu servo o leão, como o urso: assim será este incircunciso filisteu como um deles, porquanto afrontou os exércitos do Deus vivo.

37 Disse mais David: O Senhor me livrou da mão do leão, e da do urso; ele me livrará da mão deste filisteu. Então disse Saul a David: Vai-te embora, e o Senhor seja contigo.

38 E Saul vestiu a David dos seus vestidos, e pôs-lhe sobre a cabeça um capacete de bronze: e o vestiu de *uma* couraça.

39 E David cingiu a espada sobre os seus vestidos, e começou a andar; porém nunca o havia experimentado: então disse David a Saul: Não posso andar com isto, pois nunca o experimentei. E David tirou aquilo de sobre si.

40 E tomou o seu cajado na mão, e escolheu para si cinco seixos do ribeiro, e pô-los no alforge de pastor, que trazia, *a saber*, no surrão, e lançou mão da sua funda: e foi-se chegando ao filisteu.

41 O filisteu também veio e se vinha chegando a David: e o que lhe levava o escudo *ia* diante dele.

42 E, olhando o filisteu, e vendo a David, o desprezou, porquanto era mancebo, ruivo, e de gentil aspecto.

43 Disse pois o filisteu a David: Sou eu *algum* cão, para tu vires a mim com paus? E o filisteu amaldiçoou a David pelos seus deuses.

44 Disse mais o filisteu a David: Vem a mim, e darei as tuas carnes às aves do céu e às bestas do campo.

45 David, porém, disse ao filisteu: Tu vens a mim com espada, e com lança, e com escudo; porém eu venho a ti em nome do Senhor dos exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado.

46 Hoje mesmo o Senhor te entregará na minha mão, e ferir-te-ei, e te tirarei a cabeça, e os corpos do arraial dos filisteus darei, hoje mesmo, às aves do céu e às bestas da terra: e toda a terra saberá que há Deus em Israel:

47 E saberá toda esta congregação que o Senhor salva, não com espada, nem com lança; porque do Senhor *é* a guerra, e ele vos entregará na nossa mão.

David encontra-se com o gigante e mata-o

48 E sucedeu que, levantando-se o filisteu, e indo encontrar-se com David, apressou-se David, e correu ao combate, a encontrar-se com o filisteu.

49 E David meteu a mão no alforje, e tomou dali uma pedra e com a funda lha atirou, e feriu o filisteu na testa, e a pedra se lhe cravou na

testa, e caiu sobre o seu rosto em terra.

50 Assim David prevaleceu contra o filisteu, com uma funda e com uma pedra, e feriu o filisteu, e o matou, sem que David *tivesse uma espada na mão*.

51 Pelo que correu David, e pôs-se em pé sobre o filisteu, e tomou a sua espada, e tirou-a da bainha, e o matou, e lhe cortou com ela a cabeça; vendo então os filisteus, que o seu campeão era morto, fugiram.

52 Então os homens de Israel e Judá se levantaram, e jubilaram, e seguiram os filisteus, até chegar ao vale, e até às portas de Ekron: e caíram os feridos dos filisteus pelo caminho de Saaraim até Gath e até Ekron.

53 Então voltaram os filhos de Israel de perseguirem os filisteus, e despojaram os seus arraiais.

54 E David tomou a cabeça do filisteu, e a trouxe a Jerusalém: porém pôs as armas dele na sua tenda.

55 Vendo porém Saul sair David a encontrar-se com o filisteu, disse a Abner, o chefe do exército: De quem é filho este mancebo, Abner? E disse Abner: Vive a tua alma, ó rei, que o não sei.

56 Disse então o rei: Pergunta, pois, de quem é filho este mancebo.

57 Voltando pois, David, de ferir o filisteu, Abner o tomou *consigo*, e o trouxe à presença de Saul, trazendo ele na mão a cabeça do filisteu.

58 E disse-lhe Saul: De quem és filho, mancebo? E disse David: Filho do teu servo Jessé, bethlehemita.

Amizade de Jónatas para com David

18 E SUCEDEU que, acabando ele de falar com Saul, a alma de Jónatas se ligou com a alma de David: e Jónatas o amou, como à sua *própria* alma.

2 E Saul naquele dia o tomou, e não lhe permitiu que tornasse para casa de seu pai.

3 E Jónatas e David fizeram aliança: porque Jónatas o amava como à sua *própria* alma.

4 E Jónatas se despojou da capa que *trazia* sobre si, e a deu a David,

como também os seus vestidos, até a sua espada, e o seu arco, e o seu cinto.

5 E saía David aonde quer que Saul o enviava, e conduzia-se com prudência, e Saul o pôs sobre a gente de guerra: e era aceito aos olhos de todo o povo, e até aos olhos dos servos de Saul.

6 Sucedeu porém que, vindo eles, quando David voltava de ferir os filisteus, as mulheres de todas as cidades de Israel saíram ao encontro do rei Saul, cantando, e em danças, com adufes, com alegria, e com instrumentos de música.

O cântico das mulheres indigna a Saul

7 E as mulheres, tangendo, se respondiam *umas às outras*, e diziam: Saul feriu os seus milhares, porém David os seus dez milhares.

8 Então Saul se indignou muito, e aquela palavra pareceu mal aos seus olhos, e disse: Dez milhares deram a David, e a mim *sómente* milhares; na verdade, que lhe falta, senão só o reino?

9 E, desde aquele dia em diante, Saul tinha David em suspeita.

10 E aconteceu ao outro dia que o mau espírito, *da parte* de Deus, se apoderou de Saul, e profetizava no meio da casa: e David tangia a harpa com a sua mão, como de dia em dia: Saul, porém, *tinha na mão uma lança*.

11 E Saul atirou com a lança, dizendo: Encravarei a David na parede. Porém David se desviou dele *por* duas vezes.

12 E temia Saul a David, porque o Senhor era com ele e se tinha retirado de Saul.

13 Pelo que Saul o desviou de si, e o pôs por chefe de mil: e saía e entrava diante do povo.

14 E David se conduzia com prudência em todos os seus caminhos, e o Senhor *era* com ele.

15 Vendo então Saul que tão prudentemente se conduzia, tinha receio dele.

16 Porém todo o Israel e Judá amava a David, porquanto saía e entrava diante deles.

Saul intenta matar David pela astúcia

17 Pelo que Saul disse a David: Eis que Merab, minha filha mais velha, te darei por mulher; sê-me somente filho valoroso, e guerreia as guerras do Senhor (porque Saul dizia consigo: Não seja contra ele a minha mão, mas sim a dos filisteus).

18 Mas David disse a Saul: Quem sou eu, e qual é a minha vida e a família de meu pai em Israel, para vir a ser genro do rei?

19 Sucedeu porém, que, ao tempo que Merab, filha de Saul, devia ser dada a David, ela foi dada por mulher a Adriel, meolatita.

Michal, a filha de Saul, ama a David e casa com ele

20 Mas Michal, a outra filha de Saul amava a David: o que, sendo anunciado a Saul, pareceu isto bom aos seus olhos.

21 E Saul disse: Eu lha darei, para que lhe sirva de laço, e para que a mão dos filisteus venha a ser contra ele. Pelo que Saul disse a David: Com a outra serás hoje meu genro.

22 E Saul deu ordem aos seus servos: Falai em segredo a David, dizendo: Eis que o rei te está mui afeiçoado, e todos os seus servos te amam; agora, pois, *consente em ser genro do rei*.

23 E os servos de Saul falaram todas estas palavras aos ouvidos de David. Então disse David: Parece-vos pouco *aos vossos olhos* ser genro do rei, sendo eu homem pobre e desprezível?

24 E os servos de Saul lhe anunciaram isto, dizendo: *Foram* tais as palavras que falou David.

25 Então disse Saul: Assim direis a David: O rei não tem necessidade de dote, senão de cem prepúcios de filisteus, para se tomar vingança dos inimigos do rei. Porquanto Saul tentava fazer cair a David pela mão dos filisteus.

26 E anunciaram os seus servos estas palavras a David, e este negócio pareceu bem *aos olhos* de David, de que fosse genro do rei: porém *ainda* os dias se não haviam cumprido.

27 Então David se levantou, e partiu ele com os seus homens, e feriram de entre os filisteus duzentos homens, e David trouxe os seus prepúcios, e os entregaram todos ao rei, para que fosse genro do rei: então Saul lhe deu por mulher a sua filha.

28 E viu Saul, e notou que o Senhor *era* com David: e Michal, filha de Saul, o amava.

29 Então Saul temeu muito mais a David: e Saul foi todos os *seus* dias inimigo de David.

30 E, saindo os príncipes dos filisteus, sucedeu que, saindo eles, David se conduziu mais prudentemente do que todos os servos de Saul: portanto o seu nome era muito estimado.

Jónatas aplaca o ciúme que seu pai tem de David

19 E FALOU Saul a Jónatas, seu filho, e a todos os seus servos, para que matassem a David. Porém Jónatas, filho de Saul, estava muito afeiçoado a David.

2 E Jónatas o anunciou a David, dizendo: Meu pai, Saul, procura matar-te, pelo que agora guarda-te pela manhã, e fica-te em oculto, e esconde-te.

3 E saírei eu, e estarei à mão de meu pai, no campo em que estiveres, e eu falarei de ti a meu pai, e verei o que houver, e to anunciarei.

4 Então Jónatas falou bem de David a Saul, seu pai, e disse-lhe: Não peque o rei contra seu servo David, porque ele não pecou contra ti, e porque os seus feitos te são mui bons.

5 Porque pôs a sua alma na mão, e feriu aos filisteus, e fez o Senhor *um* grande livramento a todo o Israel; tu *mesmo* o viste, e te alegraste: porque, pois, pecarias contra o sangue inocente, matando a David sem causa?

6 E Saul deu ouvidos à voz de Jónatas, e jurou Saul: Vive o Senhor, que não morrerá.

7 E Jónatas chamou a David, e contou-lhe todas estas palavras: e Jónatas levou David a Saul, e esteve perante ele, como dantes.

8 E tornou a haver guerra: e saiu David, e pelejou contra os filisteus,

e feriu-os de grande ferida, e fugiram diante dele.

9 Porém o espírito mau, *da parte* do Senhor, se tornou sobre Saul, estando ele assentado em sua casa, e tendo na mão a sua lança, e tangendo David com a mão o *instrumento de música*.

10 E procurava Saul encravar a David na parede, porém ele se desviou de diante de Saul, o qual feriu com a lança a parede; então fugiu David, e escapou naquela *mesma noite*.

11 Porém Saul mandou mensageiros à casa de David, que o guardassem, e o matassem pela manhã: do que Michal, sua mulher, avisou a David, dizendo: Se não salvars a tua vida esta noite, amanhã te matarão.

Michal engana a seu pai e salva a David

12 Então Michal desceu a David por uma janela: e ele se foi, e fugiu, e escapou.

13 E Michal tomou uma estátua e a deitou na cama, e pôs-lhe à cabeceira uma pele de cabra, e a cobriu com uma coberta.

14 E, mandando Saul mensageiros que trouxessem a David, ela disse: Está doente.

15 Então Saul mandou mensageiros que viessem a David, dizendo: Trazel-mo na cama, para que o mate.

16 Vindo pois os mensageiros, eis que estava a estátua na cama, e a pele de cabra à sua cabeceira.

17 Então disse Saul a Michal: Porque assim me enganaste, e deixaste ir e escapar o meu inimigo? E disse Michal a Saul: *Porque* ele me disse: Deixa-me ir, porque hei-de eu matar-te?

18 Assim David fugiu e escapou, e veio a Samuel, a Ramá, e lhe participou tudo quanto Saul lhe fizera: e foram, ele e Samuel, e ficaram em Naioth.

19 E o anunciaram a Saul, dizendo: Eis que David *está* em Naioth, em Ramá.

20 Então enviou Saul mensageiros para trazerem a David, os quais viram uma congregação de profetas profetizando, onde estava Samuel que

presidia sobre eles: e o espírito de Deus veio sobre os mensageiros de Saul, e também eles profetizaram.

21 E, avisado disto Saul, enviou outros mensageiros, e também estes profetizaram: então enviou Saul ainda uns terceiros mensageiros, os quais também profetizaram.

22 Então foi também ele mesmo a Ramá, e chegou ao poço grande que *estava* em Secu; e, perguntando, disse: Onde *estão* Samuel e David? E disse-lhe: Eis que *estão* em Naioth, em Ramá.

23 Então foi para Naioth, em Ramá: e o mesmo espírito de Deus veio sobre ele, e ia profetizando, até chegar a Naioth, em Ramá.

24 E ele também despiu os seus vestidos, e ele também profetizou diante de Samuel, e esteve nu, por terra, todo aquele dia e toda aquela noite; pelo que se diz: Está também Saul entre os profetas?

A entrevista de David com Jónatas

20 ENTÃO fugiu David de Naioth, em Ramá: e veio, e disse perante Jónatas: Que fiz eu? qual é o meu crime? e qual é o meu pecado diante de teu pai, que procura tirar-me a vida?

2 E *ele* lhe disse: Tal não seja: não morrerás; eis que meu pai não faz coisa nenhuma grande, nem pequena, sem primeiro me dar parte; porque pois meu pai me encobriria este negócio? não é assim.

3 Então David tornou a jurar, e disse: Mui bem sabe teu pai que achei graça em teus olhos; pelo que disse: Não saiba isto Jónatas, para que se não magoe; e, na verdade, vive o Senhor, e vive a tua alma, que apenas *há* um passo entre mim e a morte.

4 E disse Jónatas a David: O que disser a tua alma, eu te farei.

5 Disse David a Jónatas: Eis que amanhã é a lua nova, em que costumava assentar-me com o rei para comer; deixa-me tu ir, porém, e esconder-me-ei no campo, até à terceira tarde.

6 Se teu pai notar a minha ausên-

cia, dirás: David me pediu muito que o deixasse ir correndo a Betlém, sua cidade; porquanto *se faz lá o sacrifício anual para toda a linhagem.*

7 Se disser assim: *Está bem, então* teu servo tem paz; porém, se muito se indignar, sabe que já está inteiramente determinado no mal.

8 Usa pois de misericórdia com o teu servo, porque fizeste a teu servo entrar contigo em aliança do Senhor: se porém há em mim crime, mata-me tu mesmo: porque me levarias a teu pai?

9 Então disse Jónatas: Longe de ti tal coisa: porém, se de alguma maneira soubesse que já este mal está inteiramente determinado por meu pai, para que viesse sobre ti, não to descobriria eu?

10 E disse David a Jónatas: Quem tal me fará saber, se por acaso teu pai te responder ásperamente?

Jónatas faz um pacto com David

11 Então disse Jónatas a David: Vem e saíamos ao campo. E saíram ambos ao campo.

12 E disse Jónatas a David: Ó Senhor Deus de Israel! Sondando eu a meu pai amanhã a estas horas, ou depois de amanhã, e eis que *houver coisa* favorável para David, e eu então não enviar a ti, e não to fizer saber,

13 O Senhor faça assim com Jónatas outro tanto; mas se aprouver a meu pai fazer-te mal, também to farei saber, e te deixarei partir, e irás em paz: e o Senhor seja contigo, *assim* como foi com meu pai.

14 E, se eu então ainda viver, *porventura* não usarás comigo da beneficência do Senhor, para que não morra?

15 Nem tão-pouco cortarás da minha casa a tua beneficência eternamente: nem ainda quando o Senhor desarraigar da terra a cada um dos inimigos de David?

16 Assim fez Jónatas *aliança* com a casa de David, *dizendo*: O Senhor o requeira da mão dos inimigos de David.

17 E Jónatas fez jurar a David, de

novo, porquanto o amava, porque o amava com *toda* o amor da sua alma.

18 E disse-lhe Jónatas: Amanhã é a lua nova, e não te acharão no teu lugar, pois o teu assento se achará vazio.

19 E, ausentando-te tu três dias, desce apressadamente, e vai àquele lugar onde te escondeste no dia do negócio: e fica-te junto à pedra de Ezel.

20 E eu atirarei três frechas para aquela banda, como se atiram ao alvo.

21 E eis que mandarei o moço *dizendo*: Anda, busca as frechas: se eu expressamente disser ao moço: Olha que as frechas *estão* para cá de ti; toma-o *contigo*, e vem; porque há paz para ti, e não há nada, vive o Senhor.

22 Porém, se disser ao moço assim: Olha que as frechas *estão* para lá de ti; vai-te *embora*; porque o Senhor te deixa ir.

23 E, *quanto* ao negócio de que eu e tu falámos, eis que o Senhor *está* entre mim e ti, eternamente.

24 Escondeu-se pois David no campo: e, sendo a lua nova, assentou-se o rei para comer pão.

25 E, assentando-se o rei no seu assento, como as outras vezes, no lugar junto à parede, Jónatas se levantou, e assentou-se Abner ao lado de Saul: e o lugar de David apareceu vazio.

26 Porém naquele dia não disse Saul nada, porque dizia: Aconteceu-lhe alguma coisa, pela qual não está limpo; certamente não está limpo.

27 Sucedeu também ao outro dia, o segundo da lua nova, que o lugar de David apareceu vazio: disse pois Saul a Jónatas, seu filho: Porque não veio o filho de Jessé, nem ontem nem hoje, *a comer* pão?

28 E respondeu Jónatas a Saul: David me pediu encarecidamente *que o deixasse ir* a Bethlehém,

29 Dizendo: Peço-te *que* me deixes ir, porquanto a nossa linhagem tem um sacrifício na cidade, e meu irmão mesmo me mandou ir: se pois agora tenho achado graça em teus olhos, peço-te *que* me deixes partir, para que veja a meus irmãos: por isso não veio à mesa do rei.

30 Então se acendeu a ira de Saul contra Jónatas, e disse-lhe: Filho da perversa em rebeldia; não sei *eu* que tens elegido o filho de Jessé, para vergonha tua e para vergonha da nudez de tua mãe?

31 Porque todos os dias que o filho de Jessé viver sobre a terra nem tu serás firme, nem o teu reino: pelo que envia, e traze-mo nesta hora; porque é digno de morte.

32 Então respondeu Jónatas a Saul, seu pai, e lhe disse: Porque há-de ele morrer? que tem feito?

33 Então Saul atirou-lhe com a lança, para o ferir: assim entendeu Jónatas que já seu pai tinha determinado matar a David.

34 Pelo que Jónatas, todo encolerizado, se levantou da mesa: e no segundo dia da lua nova não comeu pão; porque se magoava por causa de David, pois seu pai o tinha maltratado.

35 E aconteceu, pela manhã, que Jónatas saiu ao campo, ao tempo *que tinha* ajustado com David, e um moço pequeno com ele.

36 Então disse ao seu moço: Corre a buscar as frechas que eu atirar. Correu *pois* o moço, e ele atirou uma frecha, que fez passar além dele.

37 E, chegando o moço ao lugar da frecha que Jónatas tinha atirado, gritou Jónatas atrás do moço, e disse: Não está *porventura* a frecha mais para lá de ti?

38 E tornou Jónatas a gritar atrás do moço: Apressa-te, avia-te, não te demores. E o moço de Jónatas apANHOU as frechas, e veio a seu senhor.

39 E o moço não entendeu coisa alguma: só Jónatas e David sabiam deste negócio.

40 Então Jónatas deu as suas armas ao moço que trazia, e disse-lhe: Anda, e leva-as à cidade.

41 E, indo-se o moço, levantou-se David, da banda do sul, e lançou-se sobre o seu rosto, em terra, e inclinou-se três vezes: e beijaram-se um ao outro, e choraram juntos, até que David chorou muito mais.

42 E disse Jónatas a David: Vai-te

em paz: o que nós temos jurado ambos, em nome do Senhor, dizendo: O Senhor seja entre mim e ti, e entre a minha semente e a tua semente, *seja* perpétuamente.

43 Então se levantou *David*, e se foi; e Jónatas entrou na cidade.

David vai ter com o sacerdote Aquimelech

21 ENTÃO veio David a Nob, ao sacerdote Aquimelech; e Aquimelech, tremendo, saiu ao encontro de David, e disse-lhe: Porque *vens* só, e ninguém contigo?

2 E disse David ao sacerdote Aquimelech: O rei me encomendou *um* negócio, e me disse: Ninguém saiba deste negócio, pelo qual eu te enviei, e o qual te ordenei: quanto aos mancebos, aponte-lhes tal e tal lugar.

3 Agora, pois, que tens à mão? dá-me cinco pães na minha mão, ou o que se achar.

4 E, respondendo o sacerdote a David, disse: Não tenho pão comum à mão; há porém pão sagrado, se ao menos os mancebos se abstiverem das mulheres.

5 E respondeu David ao sacerdote, e lhe disse: Sim, em boa fé, as mulheres se nos vedaram desde ontem: e anteontem, quando eu saí, os vasos dos mancebos também eram santos: e em *alguma* maneira é *pão* comum, quanto mais que hoje se santificará *outro* nos vasos.

6 Então o sacerdote lhe deu o *pão* sagrado, porquanto não havia ali *outro* pão senão os pães da proposição, que se tiraram de diante do Senhor, para se pôr ali pão quente, no dia em que aquele se tirasse.

7 *Estava*, porém, ali, naquele dia, um dos criados de Saul, detido perante o Senhor, e *era* seu nome Doeg, idumeu, o mais poderoso dos pastores de Saul.

8 E disse David a Aquimelech: Não tens aqui à mão lança ou espada alguma? Porque não trouxe à mão nem a minha espada nem as minhas armas, porque o negócio do rei era apressado.

9 E disse o sacerdote: A espada de

Golias, o filisteu, a quem tu feriste no vale d'ô carvalho, eis que *ela aqui* está, envolta num pano, detrás do éfod: se tu a queres tomar, toma-a, porque nenhuma outra *há* aqui, senão aquela. E disse David: Não *há* outra semelhante; dá-ma.

David foge para Aquis rei de Gath

10 E David levantou-se, e fugiu aquele dia de diante de Saul, e veio a Aquis, rei de Gath.

11 Porém os criados de Aquis lhe disseram: Não *é* este David, o rei da terra? não se cantava deste nas danças, dizendo: Saul feriu os seus milhares, porém David os seus dez milhares?

12 E David considerou estas palavras no seu ânimo, e temeu muito diante de Aquis, rei de Gath.

13 Pelo que se contrafez diante dos olhos deles; e fez-se como doido entre as suas mãos, e esgravatava nas portas do portal, e deixava correr a saliva pela barba.

14 Então disse Aquis aos seus criados: Eis que *bem* vedes que este homem está louco; porque mo trouxestes a mim?

15 Faltam-me a mim doidos, para que trouxésseis a este que fizesse doidices diante de mim? há-de este entrar na minha casa?

David esconde-se na caverna de Adulam

22 ENTÃO David se retirou dali, e se escapou para a caverna de Adulam: e ouviram-no seus irmãos e toda a casa de seu pai, e desceram ali para ele.

2 E ajuntou-se a ele todo o homem que se *achava* em aperto, e todo o homem endividado, e todo o homem de espírito desgostoso, e ele se fez chefe deles: e eram com ele uns quatrocentos homens.

3 E foi-se David dali a Mispá dos moabitás, e disse ao rei dos moabitás: Deixa estar meu pai e minha mãe convosco, até que saiba o que Deus há-de fazer de mim.

4 E trouxe-os perante o rei dos moabitás, e ficaram com ele todos os

dias que David esteve no lugar forte.

5 Porém o profeta Gad disse a David: Não fiques naquele lugar forte; vai, e entra na terra de Judá. Então David, foi, e veio para o bosque de Hereth.

Saul mata todos os sacerdotes de Nob

6 E ouviu Saul que já se sabia de David e dos homens que *estavam* com ele: e estava Saul em Gibeá, debaixo de um arvoredor, em Ramá, e tinha na mão a sua lança, e todos os seus criados estavam com ele.

7 Então disse Saul a todos os seus criados que estavam com ele: Ouvi, peço-vos, filhos de Benjamim, dar-vos-á também o filho de Jessé, a todos vós, terras e vinhas, e far-vos-á a todos chefes de milhares e chefes de centenas,

8 Para que todos vós tenhais conspirado contra mim? E ninguém *há* que me dê aviso de que meu filho tem feito aliança com o filho de Jessé, e nenhum de entre vós *há* que se doa de mim, e mo participe, pois meu filho tem contra mim sublevado a meu servo, para *me* armar ciladas, como *se vê* neste dia.

9 Então respondeu Doeg, o idumeu, que também estava com os criados de Saul, e disse: Ao filho de Jessé vi vir a Nob, a Aquimelech, filho de Ahitub,

10 O qual consultou por ele ao Senhor, e lhe deu mantimento, e lhe deu *também* a espada de Golias, o filisteu.

11 Então o rei mandou chamar a Aquimelech, sacerdote, filho de Ahitub, e a toda a casa de seu pai, e aos sacerdotes que *estavam* em Nob; e todos eles vieram ao rei.

12 E disse Saul: Ouve, peço-te, filho de Ahitub. E ele disse: Eis-me *aqui*, senhor meu.

13 Então lhe disse Saul: Porque conspirastes contra mim, tu e o filho de Jessé? pois deste-lhe pão e espada, e consultaste por ele a Deus, para que se levantasse contra mim, a armar-me ciladas, como *se vê* neste dia?

14 E respondeu Aquimelech ao rei,

e disse: E quem, entre todos os teus criados, há tão fiel como David, o genro do rei, pronto na sua obediência, e honrado na tua casa?

15 Comecei, *porventura*, hoje a consultar por ele a Deus? longe de mim tal! não impute o rei coisa nenhuma a seu servo, *nem* a toda a casa de meu pai, pois o teu servo não soube nada de tudo isso, nem muito nem pouco.

16 Porém o rei disse: Aquimelech, morrerás certamente, tu e toda a casa de teu pai.

17 E disse o rei aos da *sua* guarda, que estavam com ele: Virai-vos, e matai os sacerdotes do Senhor, porque também a sua mão é com David, e porque souberam que fugiu e não mo fizeram saber. Porém os criados do rei não quiseram estender as suas mãos para arremeter contra os sacerdotes do Senhor.

18 Então disse o rei a Doeg: Virate tu, e arremete contra os sacerdotes. Então se virou Doeg, o idumeu, e arremeteu contra os sacerdotes, e matou naquele dia oitenta e cinco homens que vestiam éfod de linho.

19 Também a Nob, cidade destes sacerdotes, passou a fio de espada, desde o homem até a mulher, desde os meninos até aos de mama, e até os bois, jumentos e ovelhas *passou* a fio de espada.

Abiathar, um dos sacerdotes, escapa e vem ter com David

20 Porém escapou um dos filhos de Aquimelech, filho de Ahitub, cujo nome era Abiathar, o qual fugiu atrás de David.

21 E Abiathar anunciou a David que Saul tinha matado os sacerdotes do Senhor.

22 Então David disse a Abiathar: Bem sabia eu naquele dia que, estando ali Doeg, o idumeu, não deixaria de o denunciar a Saul: eu dei ocasião sobre todas as almas da casa de teu pai.

23 Fica comigo, não temas, porque quem procurar a minha morte *também* procurará a tua, pois estarás salvo comigo.

David livra Keila

23 E FOI anunciado a David, dizendo: Eis que os filisteus pelejam contra Keila, e saqueiam as eiras.

2 E consultou David ao Senhor, dizendo: Irei eu, e ferirei a estes filisteus? E disse o Senhor a David: Vai, e ferirás aos filisteus, e livrarás a Keila.

3 Porém os homens de David lhe disseram: Eis que tememos aqui em Judá, quanto mais indo a Keila contra os esquadrões dos filisteus.

4 Então David tornou a consultar ao Senhor, e o Senhor lhe respondeu, e disse: Levanta-te desce a Keila, porque *te* dou os filisteus na tua mão.

5 Então David partiu com os seus homens, a Keila, e pelejou contra os filisteus, e levou os gados, e fez grande estrago entre eles: e David livrou os moradores de Keila.

6 E succedeu que, quando Abiathar, filho de Aquimelech, fugiu para David, a Keila, desceu com o éfod na mão.

7 E foi anunciado a Saul que David era vindo a Keila, e disse Saul: Deus o entregou nas minhas mãos, pois está encerrado, entrando numa cidade de portas e ferrolhos.

8 Então Saul mandou chamar a todo o povo à peleja, para que descessem a Keila, para cercar David e os seus homens.

9 Sabendo pois David que Saul maquinava este mal contra ele, disse a Abiathar, sacerdote: Traze aqui o éfod.

10 E disse David: Ó Senhor, Deus de Israel, teu servo decerto tem ouvido que Saul procura vir a Keila, para destruir a cidade por causa de mim.

11 Entregar-me-ão os cidadãos de Keila na sua mão? descerá Saul, como o teu servo tem ouvido? Ah, Senhor Deus de Israel, faze-o saber ao teu servo. E disse o Senhor: Descerá.

12 Disse mais David: Entregar-me-iam os cidadãos de Keila, a mim e aos meus homens, nas mãos de Saul? E disse o Senhor: Entregariam.

13 Então se levantou David com os seus homens, uns seiscentos, e saíram de Keila, e foram-se aonde puderam: e sendo anunciado a Saul, que David escapara de Keila, cessou de sair contra ele.

Saul persegue David no deserto de Zif

14 E David permaneceu no deserto, nos lugares fortes, e ficou em um monte no deserto de Zif: e Saul o buscava todos os dias, porém Deus não o entregou na sua mão.

15 Vendo pois David que Saul saíra à busca da sua vida, David esteve no deserto de Zif, num bosque.

16 Então se levantou Jónatas, filho de Saul, e foi para David, ao bosque, e confortou a sua mão em Deus;

17 E disse-lhe: Não temas, que não te achará a mão de Saul, meu pai; porém tu reinarás sobre Israel, e eu serei contigo o segundo: o que também Saul meu pai, bem sabe.

18 E ambos fizeram aliança perante o Senhor: David ficou no bosque, e Jónatas voltou para a sua casa.

19 Então subiram os zifeus a Saul, a Gibeá, dizendo: Não se escondeu David entre nós, nos lugares fortes do bosque, no outeiro de Hachila, que *está* à mão direita de Jesimon?

20 Agora pois, ó rei, apressadamente desce, conforme a todo o desejo da tua alma; por nós fica entregarmo-lo nas mãos do rei.

21 Então disse Saul: Benditos seiais vós do Senhor, porque vos compadecesteis de mim.

22 Ide pois, e diligenciai ainda mais, e sabei e notai o lugar que frequenta, e quem o tenha visto ali; porque me foi dito *que* é astutíssimo.

23 Pelo que atentai bem, e informai-vos acerca de todos os esconderijos, em que ele se esconde; e então voltai para mim com toda a certeza, e ir-me-ei convosco; e há-de ser que, se estiver naquela terra, o buscarei entre os milhares de Judá.

24 Então se levantaram eles, e se foram a Zif, diante de Saul: David porém e os seus homens *estavam* no deserto de Maon, na campanha, à direita de Jesimon.

25 E Saul e os seus homens se foram em busca *dele*; o que anunciou a David, que desceu para aquela penha, e ficou no deserto de Maon: o que ouvindo, Saul, seguiu a David para o deserto de Maon.

26 E Saul ia desta banda do monte, e David e os seus homens da outra banda do monte: e sucedeu que David se apressou a escapar de Saul; Saul porém e os seus homens cercaram a David e aos seus homens, para lançar mão deles.

27 Então veio um mensageiro a Saul, dizendo: Apressa-te, e vem, porque os filisteus com ímpeto entraram na terra.

28 Pelo que Saul voltou de perseguir a David, e foi-se ao encontro dos filisteus: por esta razão aquele lugar se chamou Sela-hammahlecoth.

29 E subiu David dali, e ficou nos lugares fortes de Engedi.

David corta a orla do manto de Saul

24 E SUCEDEU que, voltando Saul de perseguir os filisteus, lhe anunciaram, dizendo: Eis que David *está* no deserto de Engedi.

2 Então tomou Saul três mil homens, escolhidos de entre todo o Israel, e foi à busca de David e dos seus homens, até aos cumes das penhas das cabras montesas.

3 E chegou a uns currais de ovelhas no caminho, onde estava uma caverna; e entrou nela Saul, a cobrir seus pés: e David e os seus homens estavam aos lados da caverna.

4 Então os homens de David lhe disseram: Eis aqui o dia, do qual o Senhor te diz: Eis que te dou o teu inimigo nas tuas mãos, e far-lhe-ás como *te parecer* bem aos teus olhos. E levantou-se David, e mansamente cortou a orla do manto de Saul.

5 Sucedeu, porém, que depois o coração doeu a David, por ter cortado a orla *do manto* de Saul.

6 E disse aos seus homens: O Senhor me guarde de que eu faça tal coisa ao meu senhor, ao ungido do Senhor, estendendo eu a minha mão contra ele; pois é o ungido do Senhor.

7 E com estas palavras David conteve os seus homens, e não lhes permitiu que se levantassem contra Saul: e Saul se levantou da caverna, e prosseguiu o seu caminho.

8 Depois também David se levantou, e saiu da caverna, e gritou por detrás de Saul, dizendo: Rei, meu senhor! E, olhando Saul para trás, David se inclinou com o rosto em terra, e se prostrou.

9 E disse David a Saul: Porque das tu ouvidos às palavras dos homens que dizem: Eis que David procura o teu mal?

10 Eis que este dia os teus olhos viram, que o Senhor hoje te pôs em minhas mãos *nesta* caverna, e alguns disseram que te matasse; porém a *minha* mão te poupou: porque disse: Não estenderei a minha mão contra o meu senhor, pois é o ungido do Senhor.

11 Olha pois, meu pai, vê aqui a orla do teu manto na minha mão; porque, cortando-te eu a orla do manto, te não matei. Adverte, pois, e vê que não há na minha mão, nem mal nem prevaricação nenhuma, e não pequei contra ti; porém tu andas à caça da minha vida, para me tirares.

12 Julgue o Senhor entre mim e ti, e vingue-me o Senhor de ti; porém a minha mão não será contra ti.

13 Como diz o provérbio dos antigos: Dos ímpios procede a impiedade; porém a minha mão não será contra ti.

14 Após quem saiu o rei de Israel? a quem persegues? a um cão morto? a uma pulga?

15 O Senhor porém será juiz, e julgará entre mim e ti, e verá, e advogará a minha causa, e me defenderá da tua mão.

16 E sucedeu que, acabando David de falar a Saul todas estas palavras, disse Saul: *É* esta a tua voz, meu filho David? Então Saul alçou a sua voz e chorou.

17 E disse a David: Mais justo és do que eu; pois tu me recompensaste com bem, e eu te recompensei com mal.

18 E tu mostraste hoje que usaste

comigo bem; pois o Senhor me tinha posto em tuas mãos, e tu me não mataste.

19 Porque, quem há que, encontrando o seu inimigo, o deixaria ir por bom caminho? o Senhor pois te pague com bem, pelo que hoje me fizeste.

20 Agora, pois, eis que *bem* sei que certamente hás-de reinar, e que o reino de Israel há-de ser firme na tua mão.

21 Portanto, agora, jura-me pelo Senhor que não desarraigará a minha semente depois de mim, nem desfarás o meu nome da casa de meu pai.

22 Então jurou David a Saul. E foi Saul para a sua casa, porém David e os seus homens subiram ao lugar forte.

A morte de Samuel e a retirada de David para o deserto de Paran

25 E FALECEU Samuel, e todo o Israel se ajuntou, e o prantearam, e o sepultaram na sua casa, em Ramá. E David se levantou e desceu ao deserto de Paran.

2 E *havia* um homem em Maon, que tinha as suas possessões no Carmelo; e *era* este homem mui poderoso, e tinha três mil ovelhas e mil cabras: e estava tosquiando as suas ovelhas no Carmelo.

3 E *era* o nome deste homem Nabal, e o nome de sua mulher Abigail; e *era* a mulher de bom entendimento e formosa, porém o homem *era* duro, e maligno nas obras, e *era* da casa de Caleb.

4 E ouviu David no deserto que Nabal tosqueava as suas ovelhas,

5 E enviou David dez mancebos, e disse aos mancebos: Subi ao Carmelo, e, indo a Nabal, perguntai-lhe, em meu nome, como está.

6 E assim direis àquele próspero: Paz tenhas, e que a tua casa tenha paz, e tudo o que tens tenha paz!

7 Agora, pois, tenho ouvido que tens tosquiadores: ora os pastores que tens estiveram connosco; agravo nenhum lhes fizemos, nem coisa alguma lhes faltou todos os dias que estiveram no Carmelo.

8 Pergunta-o aos teus mancebos, e eles to dirão; estes mancebos, pois, achem graça em teus olhos, porque viemos em bom dia: dá, pois, a teus servos e a David, teu filho, o que achares à mão.

9 Chegando, pois, os mancebos de David, e tendo falado a Nabal todas aquelas palavras em nome de David, se calaram.

Nabal recusa dar viveres aos servos de David

10 E Nabal respondeu aos criados de David, e disse: Quem é David, e quem o filho de Jessé? muitos servos há hoje, e cada um foge a seu senhor.

11 Tomaria eu, pois, o meu pão, e a minha água, e a carne das minhas rezes, que degolei para os meus toquiadores, e o daria a homens que eu não sei de onde vêm?

12 Então os mancebos de David se tornaram para o seu caminho: e voltaram, e vieram, e lhe anunciaram tudo conforme a todas estas palavras.

13 Pelo que disse David aos seus homens: Cada um cinja a sua espada. E cada um cingiu a sua espada, e cingiu também David a sua: e subiram, após David, uns quatrocentos homens, e duzentos ficaram com a bagagem.

14 Porém um de entre os mancebos o anunciou a Abigail, mulher de Nabal, dizendo: Eis que David enviou mensageiros, desde o deserto, a saudar o nosso amo: porém ele se lançou a eles.

15 Todavia, aqueles homens têm-nos sido muito bons, e nunca fomos agravados deles, e nada nos faltou em todos os dias que conversámos com eles, quando estávamos no campo.

16 De muro em redor nos serviram, assim de dia como de noite, todos os dias que andámos com eles apascentando as ovelhas.

17 Olha pois, agora, e vê o que hás-de fazer, porque já de todo determinado está o mal contra o nosso amo e contra toda a sua casa, e ele é um tal filho de Belial, que não há quem lhe possa falar.

Abigail apazigua David

18 Então Abigail se apressou, e tomou duzentos pães, e dois odres de vinho, e cinco ovelhas guisadas, e cinco medidas de trigo tostado, e cem cachos de passas, e duzentas pastas de figos passados, e os pôs sobre jumentos.

19 E disse aos seus mancebos: Ide adiante de mim, eis que vos seguirei de perto. O que, porém, não declarou a seu marido Nabal.

20 E sucedeu que, andando ela montada num jumento, desceu pelo encoberto do monte, e eis que David e os seus homens lhe vinham ao encontro, e encontrou-se com eles.

21 E disse David: Na verdade que em vão tenho guardado tudo quanto este tem no deserto, e nada lhe faltou de tudo quanto tem, e ele me pagou mal por bem.

22 Assim faça Deus aos inimigos de David, e outro tanto, se eu deixar até amanhã de tudo o que tem, mesmo até um menino.

23 Vendo pois Abigail a David, apressou-se, e desceu do jumento, e prostrou-se sobre o seu rosto diante de David, e se inclinou à terra.

24 E lançou-se a seus pés, e disse: Ah, senhor meu, minha seja a transgressão; deixa pois falar a tua serva aos teus ouvidos, e ouve as palavras da tua serva.

25 Meu senhor, agora não faça este homem de Belial, a saber, Nabal, impressão no seu coração, porque tal é ele qual é o seu nome. Nabal é o seu nome, e a loucura está com ele, e eu, tua serva, não vi os mancebos de meu senhor, que enviaste.

26 Agora, pois, meu senhor, vive o Senhor, e vive a tua alma, que o Senhor te impediu de vires com sangue, e de que a tua mão te salvasse: e, agora, tais quais Nabal sejam os teus inimigos e os que procuram mal contra o meu senhor.

27 E agora esta é a bênção que trouxe a tua serva a meu senhor: dê-se aos mancebos que andam após das pisadas de meu senhor.

28 Perdoa pois, à tua serva, esta transgressão, porque certamente fará

o Senhor casa firme a meu senhor, porque meu senhor guerreira as guerras do Senhor, e não se tem achado mal em ti, por *todos os teus dias*.

29 E, levantando-se algum homem para te perseguir, e para procurar a tua morte, então a vida de meu senhor será atada no feixe dos que vivem com o Senhor teu Deus; porém, a vida de teus inimigos se arrojará ao longe, como do meio do côncavo de uma funda.

30 E há-de ser que, usando o Senhor com o meu senhor conforme a todo o bem que já tem dito de ti, e te tiver estabelecido chefe sobre Israel,

31 Então, meu senhor, não te será por tropeço, nem por pesar no coração, o sangue que sem causa derramaste, nem tão-pouco o haver-se salvado meu senhor a si mesmo: e quando o Senhor fizer bem a meu senhor, lembra-te então da tua serva.

32 Então David disse a Abigail: Bendito o Senhor Deus de Israel, que hoje te enviou ao meu encontro.

33 E bendito o teu conselho, e bendita tu, que hoje me estorvaste de vir com sangue, e de que a minha mão me salvasse.

34 Porque, na verdade, vive o Senhor Deus de Israel, que me impediu de que te fizesse mal, que se tu não te apressaras, e me não vieras ao encontro, não ficaria a Nabal, até à luz da manhã, nem mesmo um menino.

35 Então David tomou da sua mão o que tinha trazido, e lhe disse: Sobe em paz à tua casa; vês *aqui* que tenho dado ouvidos à tua voz, e tenho aceitado a tua face.

36 E, vindo Abigail a Nabal, eis que tinha em sua casa *um* banquete, como banquete de rei; e o coração de Nabal *estava* alegre nele, e ele *já* muito embriagado, pelo que não lhe deu a entender palavra alguma, pequena nem grande, até à luz da manhã.

37 Sucedeu pois que, pela manhã, havendo *já* saído de Nabal o vinho, sua mulher lhe deu a entender aquelas palavras: e se amorteceu nele o

seu coração, e ficou ele como pedra.

38 E aconteceu que, *passados* quase dez dias, feriu o Senhor a Nabal, e *este* morreu.

39 E, ouvindo David que Nabal morrera, disse: Bendito *seja* o Senhor, que pleiteou o pleito da minha afronta da mão de Nabal, e deteve a seu servo do mal, fazendo o Senhor tornar o mal de Nabal sobre a sua cabeça. E mandou David falar a Abigail, para tomá-la por sua mulher.

40 Vindo pois os criados de David a Abigail, no Carmelo, lhe falaram, dizendo: David nos tem mandado a ti, para te tomar por sua mulher.

41 Então ela se levantou, e se inclinou com o rosto em terra, e disse: Eis aqui a tua serva servirá de criada para lavar os pés dos criados de meu senhor.

42 E Abigail se apressou, e se levantou, e montou num jumento com as suas cinco moças que seguiam as suas pisadas: e ela seguiu os mensageiros de David, e foi sua mulher.

43 Também tomou David a Aquinoam de Jezreel: e também ambas foram suas mulheres.

44 Porque Saul tinha dado sua filha Michal, mulher de David, a Falti, filho de Lais, o qual *era* de Gallim.

David poupa outra vez a vida de Saul

26 E VIERAM os zifeus a Saul, a Gibeá, dizendo: Não está David escondido no outeiro de Hachila, à entrada de Jesimon?

2 Então Saul se levantou, e desceu ao deserto de Zif, e com ele três mil homens escolhidos de Israel, a buscar a David no deserto de Zif.

3 E acampou-se Saul no outeiro de Hachila, que *está* à entrada de Jesimon, junto ao caminho: porém David ficou no deserto, e viu que Saul vinha após dele, ao deserto.

4 Pois David enviou espias, e soube que Saul vinha decerto.

5 E David se levantou, e veio ao lugar onde Saul se tinha acampado; viu David o lugar onde se tinha deixado Saul, e Abner, filho de Ner, chefe do seu exército: e Saul estava

deitado dentro do lugar dos carros, e o povo estava acampado, ao redor dele.

6 E respondeu David, e falou a Aquimelech, o heteu, e a Abisai, filho de Zeruia, irmão de Jacob, dizendo: Quem descera comigo a Saul ao arraial? E disse Abisai: Eu descerei contigo.

7 Vieram pois David e Abisai, de noite, ao povo, e eis que Saul estava deitado, dormindo dentro do lugar dos carros, e a sua lança estava pregada na terra, à sua cabeceira: e Abner e o povo estavam deitados ao redor dele.

8 Então disse Abisai a David: Deus te entregou hoje nas mãos a teu inimigo: deixa-mo pois, agora, encravar com a lança, de uma vez, na terra, e não o *ferirei* segunda vez.

9 E disse David a Abisai: Nenhum dano lhe faças: porque, quem estendeu a sua mão contra o ungido do Senhor, e ficou inocente?

10 Disse mais David: Vive o Senhor, que o Senhor o ferirá, ou o seu dia chegará em que morra, ou descera para a batalha e perecerá;

11 O Senhor me guarde, de que eu estenda a mão contra o ungido do Senhor: agora, porém, toma lá a lança que *está* à sua cabeceira, e a bilha da água, e vamo-nos.

12 Tomou pois, David, a lança e a bilha da água, da cabeceira de Saul, e foram-se: e ninguém houve que o visse, nem que o advertisse, nem que acordasse: porque todos *estavam* dormindo, pois havia caído sobre eles um profundo sono do Senhor.

13 E David, passando à outra banda, pôs-se no cume do monte, ao longe, de maneira que entre eles havia grande distância.

14 E David bradou ao povo, e a Abner, filho de Ner, dizendo: Não responderás, Abner? Então Abner respondeu e disse: Quem *és* tu, que bradas ao rei?

15 Então disse David a Abner: *Porventura* não és varão? e quem *há* em Israel como tu, porque, pois, não guardaste tu o rei, teu senhor? porque um do povo veio para destruir o rei teu senhor.

16 Não é bom isto, que fizeste; vive o Senhor, que sois dignos de morte, vós que não guardastes a vosso senhor, o ungido do Senhor: vede pois agora onde *está* a lança do rei, e a bilha da água, que *tinha* à sua cabeceira.

17 Então conheceu Saul a voz de David, e disse: Não é esta a tua voz, meu filho David? E disse David: Minha voz é, ó rei meu senhor.

18 Disse mais: Porque persegue o meu senhor assim o seu servo? pois que fiz eu? e que maldade *se acha* nas minhas mãos?

19 Ouve pois agora, te rogo, rei meu senhor, as palavras de teu servo: Se o Senhor te incita contra mim, cheire ele a oferta *de manjares*; porém, se são os filhos dos homens, malditos sejam perante o Senhor: pois *eles* me têm repellido hoje para que eu não fique apegado à herança do Senhor, dizendo: Vai, serve a outros deuses.

20 Agora, pois, não se derrame o meu sangue na terra, diante do Senhor: pois saiu o rei de Israel em busca de uma pulga; como quem persegue uma perdiz nos montes.

21 Então disse Saul: Pequei; volta, meu filho David, porque não mandarei fazer-te mal; porque foi hoje preciosa a minha vida aos teus olhos: eis que procedi loucamente, e errei grandissimamente.

22 David então respondeu, e disse: Eis aqui a lança do rei; passe cá um dos mancebos, e leve-a.

23 O Senhor, porém, pague a cada um a sua justiça e a sua lealdade, pois o Senhor te tinha dado hoje na *minha* mão; porém não quis estender a minha mão contra o ungido do Senhor.

24 E eis que assim como foi a tua vida hoje de tanta estima, aos meus olhos, de outra tanta estima seja a minha vida aos olhos do Senhor, e ele me livre de toda a tribulação.

25 Então Saul disse a David: Bendito *sejas* tu, meu filho David; pois grandes *coisas* farás e também prevalecerás. Então David se foi *pelo* seu

caminho e Saul voltou para o seu lugar.

David vai ter outra vez com Aquis, rei de Gath

27 DISSE porém David no seu coração: Ora *ainda* algum dia perecerei pela mão de Saul; não há coisa melhor para mim do que escapar apressadamente para a terra dos filisteus, para que Saul perca a esperança de mim, e cesse de me buscar por todos os termos de Israel: e assim escaparei da sua mão.

2 Então David se levantou, e passou com os seiscientos homens, que com ele *estavam*, a Aquis, filho de Maoch, rei de Gath.

3 E David ficou com Aquis em Gath, ele e os seus homens, cada um com a sua casa: David com ambas as suas mulheres, Aquinoam, a jezreelita, e Abigail, a mulher de Nabal, o carmelita.

4 E, sendo Saul avisado que David tinha fugido para Gath, não cuidou mais em o buscar.

5 E disse David a Aquis: Se eu tenho achado graça em teus olhos, dá-me lugar numa das cidades da terra, para que ali habite: pois por que razão habitaria o teu servo contigo na cidade real?

6 Então lhe deu Aquis naquele dia a cidade de Siclag: (pelo que Siclag pertence aos reis de Judá, até ao dia de hoje).

7 E foi o número dos dias, que David habitou na terra dos filisteus, um ano e quatro meses.

8 E subiu David com os seus homens, e deram sobre os gesuritas, e os gersitas, e os amalecitas: porque antigamente eram estes os moradores da terra, desde como quem vai para Sur até à terra do Egipto.

9 E David feria aquela terra, e não dava vida nem a homem nem a mulher, e tomava ovelhas, e vacas, e jumentos, e camelos, e vestidos; e voltava, e vinha a Aquis.

10 E dizendo Aquis: Sobre onde destes hoje? David dizia: Sobre o sul de Judá, e sobre o sul dos jerameus, e sobre o sul dos queueus.

11 E David não dava vida nem a homem nem a mulher, para trazê-los a Gath, dizendo: Para que *porventura* não nos denunciem, dizendo: Assim David o fazia. E este *era* o seu costume, por todos os dias que labitou na terra dos filisteus.

12 E Aquis confiava em David, dizendo: Fez-se ele por certo aborrecível para com o seu povo em Israel; pelo que me será por servo para sempre.

Saul consulta uma pitonisa de Endor

28 E SUCEDEU naqueles dias que, juntando os filisteus os seus exércitos para a peleja, para fazer guerra, contra Israel, disse Aquis a David: Sabe decerto que comigo saíras ao arraial, tu e os teus homens.

2 Então disse David a Aquis: Assim saberás tu o que fará o teu servo. E disse Aquis a David: Por isso te terei por guarda da minha cabeça para sempre.

3 E já Samuel era morto, e todo o Israel o tinha chorado, e o tinha sepultado em Ramá, que *era* a sua cidade: e Saul tinha desterrado os adivinhos e os encantadores.

4 E ajuntaram-se os filisteus, e vieram, e acamparam-se em Sunem: e ajuntou Saul a todo o Israel, e se acamparam em Gilboa.

5 E, vendo Saul o arraial dos filisteus, temeu, e estremeceu muito o seu coração.

6 E perguntou Saul ao Senhor, porém o Senhor lhe não respondeu, nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas.

7 Então disse Saul aos seus criados: Buscai-me uma mulher que tenha o espírito de feiticeira, para que vá a ela e a consulte. E os seus criados lhe disseram: Eis que em Endor *há* uma mulher que tem o espírito de adivinhar.

8 E Saul se disfarçou e vestiu outros vestidos, e foi ele, e com ele dois homens, e de noite vieram à mulher; e disse: Peço-te que me adivinhes, pelo espírito de feiticeira, e me faças subir a quem eu te disser.

9 Então a mulher lhe disse: Eis

aqui tu sabes o que Saul fez, como tem destruído da terra os adivinhos e os encantadores: porque, pois, me armas um laço à minha vida, para me fazer matar?

10 Então Saul lhe jurou pelo Senhor, dizendo: Vive o Senhor, que nenhum mal te sobrevirá por isso.

11 A mulher então lhe disse: A quem te farei subir? E disse ele: Faze-me subir a Samuel.

12 Vendo pois a mulher a Samuel, gritou em alta voz; e a mulher falou a Saul, dizendo: Porque me tens enganado? pois tu *mesmo és* Saul.

13 E o rei lhe disse: Não temas: porém que *é* o que vês? Então a mulher disse a Saul: Vejo deuses que sobem da terra.

14 E lhe disse: Como *é* a sua figura? E disse ela: Vem subindo um homem ancião, e está envolto numa capa. Entendendo Saul que era Samuel, inclinou-se com o rosto em terra, e se prostrou.

15 Samuel disse a Saul: Porque me desinquietaste, fazendo-me subir? Então disse Saul: Mui angustiado estou, porque os filisteus guerreiam contra mim, e Deus se tem desviado de mim, e não me responde mais, nem pelo ministério dos profetas, nem por sonhos; por isso te chamei a ti, para que me faças saber o que hei-de fazer.

16 Então disse Samuel: Porque pois a mim me perguntas, visto que o Senhor te tem desamparado, e se tem feito teu inimigo?

17 Porque o Senhor tem feito para contigo como pela minha boca te disse, e tem rasgado o reino da tua mão, e o tem dado ao teu compa-nheiro David.

18 Como tu não deste ouvidos à voz do Senhor, e não executaste o fervor da sua ira contra Amalec, por isso o Senhor te fez hoje isto.

19 E o Senhor entregará também a Israel, contigo, na mão dos filisteus, e amanhã tu e teus filhos *estareis* comigo; e o arraial de Israel o Senhor entregará na mão dos filisteus.

20 E imediatamente Saul caiu entendido por terra, e grandemente

temeu, por causa daquelas palavras de Samuel: e não houve força nele; porque não tinha comido pão todo aquele dia e toda aquela noite.

21 Então veio a mulher a Saul, e, vendo que estava tão perturbado, disse-lhe: Eis que deu ouvidos a tua criada à tua voz, e pus a minha vida na minha mão, e ouvi as palavras que disseste.

22 Agora, pois, ouve também tu as palavras da tua serva, e porei um bocado de pão diante de ti, e come, para que tenhas forças para te pores a caminho.

23 Porém ele o recusou, e disse: Não comerei. Porém os seus criados e a mulher o constrangeram; e deu ouvidos à sua voz: e levantou-se do chão, e se assentou sobre uma cama.

24 E tinha a mulher, em casa, uma bezerra cevada, e se apressou, e a degolou, e tomou farinha, e a amassou, e a cozeu em *bolos* asmos.

25 E os trouxe diante de Saul e de seus criados, e comeram; depois levantaram-se e se foram, naquela mesma noite.

David marcha, com Aquis, contra os israelitas

29 E AJUNTARAM os filisteus todos os seus exércitos em Afek: e acamparam-se os israelitas junto à fonte que *está* em Jezreel.

2 E os príncipes dos filisteus se foram para lá, com centenas e com milhares: porém David e os seus homens iam com Aquis, na retaguarda.

3 Disseram então os príncipes dos filisteus: Que *fazem aqui* estes hebreus? E disse Aquis aos príncipes dos filisteus: Não *é* este David, o criado de Saul, rei de Israel, que esteve comigo há alguns dias ou anos? e coisa nenhuma achei nele, desde o dia em que se revoltou, até ao *dia de* hoje.

4 Porém os príncipes dos filisteus muito se indignaram contra ele; e disseram-lhe os príncipes dos filisteus: Faze voltar a este homem, e torne ao seu lugar em que tu o puseste, e não desça connosco à batalha, para que não se nos torne na batalha

em adversário: porque com ele aplacaria este a seu senhor? *porventura não seria com as cabeças destes homens?*

5 Não é este aquele David, de quem *uns aos outros* respondiam nas danças, dizendo: Saul feriu os seus milhares, porém David as suas dezenas de milhares?

6 Então Aquis chamou a David e disse-lhe: Vive o Senhor, que tu és recto, e que a tua entrada e a tua saída comigo, no arraial, é boa aos meus olhos; porque nenhum mal em ti achei, desde o dia em que a mim vieste, até ao dia de hoje; porém aos olhos dos príncipes não agradas.

7 Volta pois agora, e volta em paz: para que não faças mal aos olhos dos príncipes dos filisteus.

8 Então David disse a Aquis: Porquê? que fiz? ou que achaste no teu servo, desde o dia em que estive diante de ti, até ao dia de hoje, para que não vá e peleje contra os inimigos do rei meu senhor?

9 Respondeu porém Aquis, e disse a David: Bem o sei; e que na verdade, aos meus olhos, és bom como um anjo de Deus: porém disseram os príncipes dos filisteus: Não suba este connosco à batalha.

10 Agora, pois, amanhã de madrugada, levanta-te com os criados de teu senhor, que têm vindo contigo: e, levantando-vos pela manhã de madrugada, e havendo luz, parti.

11 Então David de madrugada se levantou, ele e os seus homens, para partirem pela manhã, e voltarem à terra dos filisteus: e os filisteus subiram a Jezreel.

Siclag é saqueada pelas amalecitas

30 SUCEDU pois que, chegando David e os seus homens, ao terceiro dia, a Siclag, já os amalecitas com ímpeto tinham dado sobre o sul, e sobre Siclag, e tinham ferido a Siclag e a tinham posto a fogo.

2 E levaram cativas as mulheres que estavam nela, porém a ninguém mataram, nem pequenos nem grandes; tão somente, os levaram consigo, e foram pelo seu caminho.

3 E David e os seus homens vieram à cidade, e eis que estava queimada a fogo, e suas mulheres, seus filhos e suas filhas eram levados cativos.

4 Então David e o povo que se achava com ele alçaram a sua voz, e choraram, até que neles não houve mais força para chorar.

5 Também as duas mulheres de David foram levadas cativas; Aquinoam, a jezreelita, e Abigail, a mulher de Nabal, o carmelita.

6 E David muito se angustiou, porque o povo falava de apedrejá-lo, porque o ânimo de todo o povo estava em amargura, cada um por causa dos seus filhos e das suas filhas: todavia David se esforçou no Senhor seu Deus.

David persegue os amalecitas e livra os cativos

7 E disse David a Abiathar, o sacerdote, filho de Aquimelech: Traz-me, peço-te, aqui o éfod. E Abiathar trouxe o éfod a David.

8 Então consultou David ao Senhor, dizendo: Perseguirei eu a esta tropa? alcançá-la-ei? E o Senhor lhe disse: Persegue-a, porque decerto a alcançarás, e tudo libertarás.

9 Partiu pois David, ele e os seiscientos homens que com ele se achavam, e chegaram ao ribeiro de Besor, onde os que ficaram atrás pararam,

10 E seguiu-os David, ele e os quatrocentos homens, pois que duzentos homens ficaram atrás, por não poderem, de cansados que estavam, passar o ribeiro de Besor.

11 E acharam no campo um homem egípcio, e o trouxeram a David: deram-lhe pão, e comeu, e deram-lhe a beber água.

12 Deram-lhe também um pedaço de massa de figos secos e dois cachos de passas, e comeu, e voltou-lhe o seu espírito, porque havia três dias e três noites que não tinha comido pão nem bebido água.

13 Então David lhe disse: De quem és tu, e de onde és? E disse o moço egípcio: Sou servo de um homem amalecita, e meu senhor me deixou, porque adoei há três dias.

14 Nós demos com ímpeto para a

banda do sul dos queretitas, e para a banda de Judá, e para a banda do sul de Caleb, e pusemos fogo a Siclag.

15 E disse-lhe David: Poderias, descendo, guiar-me a essa tropa? E disse-lhe: Por Deus me jura que me não matarás, nem me entregarás na mão de meu senhor, e, descendo, te guiarei a essa tropa.

16 E, descendo, o guiou; e eis que *estavam* espalhados sobre a face de toda a terra, comendo, e bebendo, e dançando, por todo aquele grande despojo que tomaram da terra dos filisteus e da terra de Judá.

17 E feriu-os David, desde o crepúsculo até a tarde do dia seguinte, e nenhum deles escapou, senão só quatrocentos mancebos que, montados sobre camelos, fugiram.

18 Assim livrou David tudo quanto tomaram os amalecitas: também as suas duas mulheres livrou David.

19 E ninguém lhes faltou, desde o menor até ao maior, e até os filhos e as filhas; e também desde o despojo até tudo quanto lhes tinham tomado, tudo David tornou a trazer.

20 Também tomou David todas as ovelhas e vacas, e levavam-nas diante do outro gado, e diziam: Este é o despojo de David.

21 E, chegando David aos duzentos homens que, de cansados que estavam, não puderam seguir a David, e que deixaram ficar no ribeiro de Besor, estes saíram ao encontro de David e do povo que com ele *vinha*: e, chegando-se David ao povo, os saudou em paz.

David estabelece a lei da divisão da presa

22 Então todos os maus, e *filhos* de Belial, de entre os homens que tinham ido com David, responderam, e disseram: Visto que não foram conosco, não lhes daremos do despojo que libertámos; mas que leve cada um sua mulher e seus filhos, e se vá.

23 Porém David disse: Não fareis assim, irmãos meus, com o que nos deu o Senhor, que nos guardou, e entregou a tropa, que contra nós vinha, nas nossas mãos.

24 E quem em tal vos daria ouvidos? porque qual é a parte dos que descenderam à peleja, tal também será a parte dos que ficaram com a bagagem; igualmente repartirão.

25 O que *assim* foi desde aquele dia em diante, porquanto o pôs por estatuto e direito em Israel, até ao dia de hoje.

26 E, chegando David a Siclag, enviou do despojo aos anciãos de Judá, seus amigos, dizendo: Eis aí, para vós, uma bênção do despojo dos inimigos do Senhor;

27 Aos de Bethel, e aos de Ramoth do sul, e aos de Jatter,

28 E aos de Aroer, e aos de Sifmoth, e aos de Esthemoa,

29 E aos de Rachal, e aos que *estavam* nas cidades jerahmeelitas e nas cidades dos queueus.

30 E aos de Horma, e aos de Corasan, e aos de Athak.

31 E aos de Hebron, e a todos os lugares em que andara David, ele e os seus homens.

A matança dos israelitas e a morte de Saul

31 OS filisteus, pois, pelejaram contra Israel: e os homens de Israel fugiram de diante dos filisteus, e caíram atravessados na montanha de Gilboa.

2 E os filisteus apertaram com Saul e seus filhos: e os filisteus mataram a Jónatas, e a Abinadab, e a Malchisua, filhos de Saul.

3 E a peleja se agravou contra Saul, e os frecheiros o alcançaram; e muito temeu *por causa* dos frecheiros.

4 Então disse Saul ao seu pajem de armas: Arranca a tua espada, e atravessa-me com ela, para que *porventura* não venham estes incircuncisos, e me altravessem e escarneçam de mim. Porém o seu pajem de armas não quis, porque temia muito: então Saul tomou a espada, e se lançou sobre ela.

5 Vendo pois o seu pajem de armas que Saul já era morto, também ele se lançou sobre a sua espada, e morreu com ele.

6 Assim faleceu Saul, e seus três

filhos, e o seu pajem de armas, e também todos os seus homens morreram juntamente naquele dia.

7 E, vendo os homens de Israel, que *estavam* desta banda do vale e desta banda do Jordão, que os homens de Israel fugiram, e que Saul e seus filhos estavam mortos, desampararam as cidades, e fugiram; e vieram os filisteus e habitaram nelas.

8 Sucedeu pois que, vindo os filisteus ao outro dia a despojar os mortos, acharam a Saul e a seus três filhos estirados na montanha de Gilboa.

9 E cortaram-lhe a cabeça, e o despojaram das suas armas, e enviaram

pela terra dos filisteus, em redor, a anunciá-lo no templo dos seus ídolos, e entre o povo.

10 E puseram as suas armas no templo de Astaroth, e o seu corpo o afixaram no muro de Beth-san.

11 Ouvindo então isto os moradores de Jabez-gilead, o que os filisteus fizeram a Saul,

12 Todo o homem valoroso se levantou, e caminharam toda a noite, e tiraram o corpo de Saul e os corpos de seus filhos do muro de Beth-san, e, vindo a Jabez os queimaram.

13 E tomaram os seus ossos, e os sepultaram debaixo de um arvoredor, em Jabez, e jejuaram sete dias.

O SEGUNDO LIVRO DE SAMUEL

David mata o amalecita que lhe traz a notícia da morte de Saul

1 E SUCEDEU, depois da morte de Saul, voltando David da derrota dos amalecitas, e ficando David dois dias em Siclag,

2 Sucedeu ao terceiro dia que eis que *um* homem veio do arraial de Saul, com os vestidos rotos e *com* terra sobre a cabeça; e succedeu que, chegando ele a David, se lançou no chão, e se inclinou.

3 E David lhe disse: De onde vens? E *ele* lhe disse: Escapei do exército de Israel.

4 E disse-lhe David: Como foi lá isso? peço-te, dize-mo. E *ele* lhe respondeu: O povo fugiu da batalha, e muitos do povo caíram, e morreram, assim como também Saul e Jónatas, seu filho, foram mortos.

5 E disse David ao mancebo que lhe trazia as novas: Como sabes tu que Saul e Jónatas, seu filho, são mortos?

6 Então disse o mancebo que lhe dava a notícia: Cheguei por acaso à montanha de Gilboa, e eis que Saul estava encostado sobre a sua lança, e eis que carros e capitães de cavalaria apertavam com ele.

7 E, olhando ele para trás de si, viu-me a mim, e chamou-me; e eu disse: Eis-me *aqui*.

8 E ele me disse: Quem és tu? E eu lhe disse: Sou amalecita.

9 Então ele me disse: Peço-te, arremessa-te sobre mim, e mata-me, porque angústias me têm cercado, pois toda a minha vida *está* ainda em mim.

10 Arremessei-me pois sobre ele, e o matei, porque *bem* sabia eu que não viveria depois da sua queda, e tomei a coroa que *tinha* na cabeça, e a manilha que *trazia* no braço, e as trouxe aqui a meu senhor.

11 Então apanhou David os seus vestidos, e os rasgou, como também todos os homens que *estavam* com ele.

12 E prantearam, e choraram, e jejuaram até a tarde por Saul, e por Jónatas, seu filho, e pelo povo do Senhor, e pela casa de Israel, porque tinham caído à espada.

13 Disse então David ao mancebo que lhe trouxera a nova: De onde és tu? E disse ele: Sou filho de um *homem* estrangeiro, amalecita.

14 E David lhe disse: Como não temeste tu estender a mão para maldades ao ungido do Senhor?

15 Então chamou David a um dos mancebos, e disse: Chega e lança-te sobre ele. E ele o feriu, e morreu.

16 E disse-lhe David: O teu sangue *seja* sobre a tua cabeça, porque a tua *própria* boca testificou contra ti, dizendo: Eu matei o ungido do Senhor.

O pranto de David por Saul e Jónatas

17 E lamentou David a Saul e a Jónatas, seu filho, com esta lamentação:

18 (Dizendo ele que ensinassem aos filhos de Judá o uso do arco. Eis que está escrito no livro do Recto):

19 Ah, ornamento de Israel! nos teus altos fui ferido: como caíram os valentes!

20 Não o noticieis em Gath, não o publiqueis nas ruas de Ascalon, para que não se alegrem as filhas dos filisteus, para que não saltem de contentamento as filhas dos incircuncisos.

21 Vós, montes de Gilboa, nem orvalho, nem chuva *caia* sobre vós, nem sobre vós campos de ofertas alçadas, pois aí desprezivelmente foi arrojado o escudo dos valentes, o escudo de Saul, *como se não fora* ungido com óleo.

22 Do sangue dos feridos, da gordura dos valentes, nunca se retirou para trás o arco de Jónatas, nem voltou vazia a espada de Saul.

23 Saul e Jónatas, tão amados e queridos na sua vida, também na sua morte se não separaram: eram mais ligeiros do que as águias, mais fortes do que os leões.

24 Vós, filhas de Israel, chorai por Saul, que vos vestia de escarlata em delícias, que vos fazia trazer ornamentos de ouro sobre os vossos vestidos.

25 Como caíram os valentes no meio da peleja! Jónatas nos teus altos *foi* ferido.

26 Angustiado estou por ti, meu irmão Jónatas; quão amabilíssimo me eras! mais maravilhoso me era o teu amor do que o amor das mulheres.

27 Como caíram os valentes, e receberam as armas de guerra!

David é aclamado rei de Judá

2 E SUCEDEU depois disto que David consultou ao Senhor, dizendo: Subirei a alguma das cidades de Judá? E disse-lhe o Senhor: Sobe. E disse David: Para onde subirei? E disse: Para Hebron.

2 E subiu David para lá, e também as suas duas mulheres, Aquinoam, a jezreelita, e Abigail, a mulher de Nabal, o carmelita.

3 Fez também David subir os homens que estavam com ele, cada um com a sua família e habitaram nas cidades de Hebron.

4 Então vieram os homens de Judá, e ungiram ali a David rei sobre a casa de Judá. E deram avisos a David, dizendo: Os homens de Jabez-gilead, *são* os que sepultaram a Saul.

5 Então enviou David mensageiros aos homens de Jabez-gilead, e disse-lhes: Benditos *sejais* vós do Senhor, que fizestes tal beneficência a vosso senhor, a Saul, e o sepultastes!

6 Agora, pois, o Senhor use convosco de beneficência e fidelidade: e também eu vos farei este bem, porquanto fizestes isto.

7 Esforcem-se pois, agora as vossas, mãos, e sede homens valentes, poi Saul, vosso senhor, é morto, mas também os da casa de Judá *já me* ungiram a mim rei sobre si.

Abner faz Isboseth rei de Israel

8 Porém Abner, filho de Ner, capitão do exército de Saul, tomou a Isboseth, filho de Saul, e o fez passar a Mahanaim,

9 E o constituiu rei sobre Gilead, e sobre os assuritas, e sobre Jezreel, e sobre Efraim, e sobre Benjamim, e sobre todo o Israel.

10 Da idade de quarenta anos *era* Isboseth, filho de Saul, quando começou a reinar sobre Israel, e reinou dois anos: mas os da casa de Judá seguiam a David.

11 E foi o número dos dias que David reinou em Hebron, sobre a casa de Judá, sete anos e seis meses.

Vitória de David sobre Isboseth

12 Então saiu Abner, filho de Ner,

com os servos de Isboseth, filho de Saul, de Mahanaim a Gibeon.

13 Saíram também Joab, filho de Zeruia, e os servos de David, e se encontraram uns com os outros, perto do tanque de Gibeon: e pararam estes desta banda do tanque, e os outros daquela banda do tanque.

14 E disse Abner a Joab: Deixa levantar os mancebos, e joguem diante de nós. E disse Joab: Levantem-se.

15 Então se levantaram, e passaram, por conta, doze de Benjamim, da parte de Isboseth, filho de Saul, e doze dos servos de David.

16 E cada um lançou mão da cabeça do outro, *meteu-lhe* a espada pela ilharga, e caíram juntamente: de onde se chamou àquele lugar Helkath-haz-zurim, que está junto a Gibeon.

17 E seguiu-se naquele dia uma crua peleja: porém Abner e os homens de Israel foram feridos diante dos servos de David.

18 E estavam ali os três filhos de Zeruia, Joab, Abisai, e Asael: e Asael era ligeiro de pés, como uma das cabras *montesas* que há no campo.

19 E Asael seguiu após Abner: e não declinou de detrás de Abner, nem para a direita nem para a esquerda.

20 E Abner, olhando para trás, disse: És tu Asael? E disse ele: Eu sou.

21 Então lhe disse Abner: Desvia-te para a direita, ou para a esquerda, e lança mão de um dos mancebos, e toma os seus despojos. Porém Asael não quis desviar-se de detrás dele.

22 Então Abner tornou a dizer a Asael: Desvia-te de detrás de mim; porque hei-de eu ferir-te e dar contigo em terra? e como levantaria eu o meu rosto diante de Joab teu irmão?

23 Porém, não se querendo ele desviar, Abner o feriu com o conto da lança pela quinta *costela*, e a lança lhe saiu por detrás, e caiu ali, e morreu naquele mesmo lugar; e sucedeu que todos os que chegavam ao lugar onde Asael caiu e morreu paravam.

24 Porém Joab e Abisai seguiram após Abner: e pôs-se o sol, chegando eles ao outeiro de Amma, que está

diante de Giah, junto ao caminho do deserto de Gibeon.

25 E os filhos de Benjamim se ajuntaram detrás de Abner, e fizeram um batalhão, e puseram-se no cume de um outeiro.

26 Então Abner gritou a Joab, e disse: Consumirá a espada para sempre? não sabes *tu*, que por fim haverá amargura? e até quando não hás-de dizer ao povo que deixe de perseguir seus irmãos?

27 E disse Joab: Vive Deus, que, se não tivesses falado, já desde pela manhã o povo teria cessado cada um de seguir a seu irmão.

28 Então Joab tocou a buzina, e todo o povo parou, e não perseguiram mais a Israel: e tão-pouco pelejaram mais.

29 E caminharam Abner e os seus homens toda aquela noite pela planície: e, passando o Jordão, caminharam por todo o Bithron, e vieram a Mahanaim.

30 Também Joab se tornou de seguir a Abner, e ajuntou todo o povo: e dos servos de David faltaram dezanove homens, e Asael.

31 Porém os servos de David feriram de entre os de Benjamim, e de entre os homens de Abner, a trezentos e sessenta homens, *que* ali ficaram mortos.

32 E levantaram a Asael, e sepultaram-no na sepultura de seu pai, *que estava* em Bethlehém: e Joab e seus homens caminharam toda aquela noite, e amanheceu-lhes em Hebron.

3 E HOUVE uma longa guerra entre a casa de Saul e a casa de David: porém David se ia fortalecendo, mas os da casa de Saul se iam enfraquecendo.

Os filhos de David que nasceram em Hebron

2 E a David nasceram filhos em Hebron: e foi o seu primogénito Amnon, de Aquinoam a jizreelita;

3 E seu segundo Chileab, de Abigail, mulher de Nabal, o carmelita; e o terceiro Absalão, filho de Maaka, filha de Talmai, rei de Gesur;

4 E o quarto Adonias, filho de

Haggith; e o quinto Sefatias, filho de Abital;

5 E o sexto Jithream, de Eglá, *também* mulher de David: estes nasceram a David em Hebron.

6 E, havendo guerra entre a casa de Saul, e a casa de David, succedeu que Abner se esforçava na casa de Saul.

Abner faz aliança com David

7 E tinha tido Saul uma concubina, cujo nome era Rispa, filha de Aia: e disse *Isboseth* a Abner: Porque entraste à concubina de meu pai?

8 Então se irou muito Abner pelas palavras de Isboseth, e disse: *Sou* eu cabeça de cão, que *pertença* a Judá? *ainda* hoje faço beneficência à casa de Saul, teu pai, e a seus irmãos, e a seus amigos, e te não entreguei nas mãos de David, e tu hoje buscas motivo para me arguires por causa da maldade de *uma* mulher.

9 Assim faça Deus a Abner, e outro tanto, que, como o Senhor jurou a David, assim lhe hei-de fazer,

10 Transferindo o reino da casa de Saul, e levantando o trono de David sobre Israel, e sobre Judá, desde Dan até Berseba.

11 E nem ainda uma palavra podia responder a Abner, porque o temia.

12 Então ordenou Abner da sua parte mensageiros a David, dizendo: De quem *é* a terra? *E* disse: Comigo faze a tua aliança, e eis que a minha mão será contigo, para tornar a ti todo o Israel.

13 E disse *David*: Bem, eu farei contigo aliança, porém uma coisa te peço, que *é*: não verás a minha face, se primeiro *me* não trouxeres a Michal, filha de Saul, quando vieres ver a minha face.

14 Também enviou David mensageiros a Isboseth, filho de Saul, dizendo: *Dá-me* minha mulher Michal, que eu desposei por cem prepúcios de filisteus.

15 E enviou-a Isboseth, e a tirou a seu marido, a Faltiel, filho de Lais.

16 E ia com ela seu marido, caminhando, e chorando detrás dela, até Baurim. Então lhe disse Abner: *Vai-te agora*, volta. E ele voltou.

17 E praticava Abner com os anciãos de Israel, dizendo: Muito tempo há que procuráveis que David reinasse sobre vós;

18 Fazei-o pois agora, porque o Senhor falou a David, dizendo: Pela mão de David, meu servo, livrarei o meu povo das mãos dos filisteus, e das mãos de todos os seus inimigos.

19 E falou também Abner *o mesmo* aos ouvidos de Benjamim: e foi também Abner dizer aos ouvidos de David, em Hebron, tudo o que *era* bom aos olhos de Israel e aos olhos de toda a casa de Benjamim.

20 E veio Abner a David, a Hebron, e vinte homens com ele: e David fez um banquete a Abner e aos homens que com ele *vinham*.

21 Então disse Abner a David: Eu me levantarei, e irei, e ajuntarei ao rei meu senhor todo o Israel, para fazerem aliança contigo; e tu reinarás sobre tudo o que desejar a tua alma. Assim despediu David a Abner, e foi-se ele em paz.

Joab mata Abner à traição

22 E eis que os servos de David e Joab vieram de uma sortida, e traziam consigo grande despojo; e *já* Abner não estava com David em Hebron, porque o tinha despedido, e se tinha ido em paz.

23 Chegando pois Joab, e todo o exército que *vinha* com ele, deram aviso a Joab, dizendo: Abner, filho de Ner, veio ao rei; e o despediu, e foi-se em paz.

24 Então Joab entrou ao rei, e disse: Que fizeste? eis que Abner veio ter contigo; porque pois o despediste, de maneira que se fosse assim livremente?

25 *Bem* conheces a Abner, filho de Ner, que te veio enganar, e saber a tua saída e a tua entrada, e entender tudo quanto fazes.

26 E Joab, retirando-se de David, enviou mensageiros atrás de Abner, e o fizeram voltar desde o poço de Sira, sem que David o soubesse.

27 Tornando pois Abner a Hebron, Joab o tomou à parte, à entrada da porta, para lhe falar em segredo: e

feriu-o ali pela quinta *costela*, e morreu, por causa do sangue de Asael, seu irmão.

28 O que David depois ouvindo, disse: Inocente *sou* eu, e o meu reino, para com o Senhor, para sempre, do sangue de Abner, filho de Ner.

29 Fique-se sobre a cabeça de Joab e sobre toda a casa de seu pai, e nunca da casa de Joab falte quem tenha fluxo, nem *quem seja* leproso, nem quem se atenha a bordão, nem quem caia à espada, nem quem necessite de pão.

30 Joab pois e Abisai, seu irmão, mataram a Abner, por ter morto a Asael, seu irmão, na peleja em Gibeon.

David lamenta a morte de Abner

31 Disse pois David a Joab, e a todo o povo que com ele *estava*: Rasgai os vossos vestidos; e cingi-vos de sacos e ide pranteando diante de Abner. E o rei David ia seguindo o féretro.

32 E, sepultando a Abner em Hebron, o rei levantou a sua voz, e chorou junto da sepultura de Abner; e chorou todo o povo.

33 E o rei, pranteando a Abner, disse: Não morreu Abner como morre o vilão?

34 As tuas mãos não *estavam* atadas, nem os teus pés carregados de grilhões de *bronze*, mas caíste como caíem diante dos filhos da maldade! Então todo o povo chorou muito mais por ele.

35 Então todo o povo veio fazer que David comesse pão, sendo ainda dia, porém David jurou, dizendo: Assim Deus me faça, e outro tanto, se, antes que o sol se ponha, eu provar pão ou alguma coisa.

36 O que todo o povo entendendo, pareceu bem aos seus olhos, assim como tudo quanto o rei fez pareceu bem aos olhos de todo o povo.

37 E todo o povo e todo o Israel entenderam naquele mesmo dia que não procedera do rei que matassem a Abner, filho de Ner.

38 Então disse o rei aos seus servos: Não sabeis que hoje caiu em Israel um príncipe e um grande?

39 Que eu ainda *sou* tenro, ainda *que* ungido rei; estes homens, filhos de Zeruia, são mais duros do que eu; e o Senhor pagará ao malfeitor, conforme a sua maldade.

Dois servos de Isboseth o matam e trazem a cabeça a David

4 OUVINDO pois o filho de Saul que Abner morrera em Hebron, as mãos se lhe afrouxaram; e todo o Israel pasmou.

2 E tinha o filho de Saul dois homens, capitães de tropas: e era o nome de um Baena, e o nome do outro Rekab, filhos de Rimmon, o beerothita, dos filhos de Benjamim, porque também Beeroth se reputava de Benjamim.

3 E tinham fugido os beerothitas para Gittaim, e ali têm peregrinado, até ao dia de hoje.

4 E Jônatas, filho de Saul, tinha um filho aleijado *de ambos* os pés: era da idade de cinco anos quando as novas de Saul e Jônatas vieram de Jezreel, e sua ama o tomou, e fugiu: e sucedeu que, apressando-se ela a fugir, ele caiu, e ficou coxo; e o seu nome era Mefiboseth.

5 E foram os filhos de Rimmon, o beerothita, Rekab e Baena, e entraram em casa de Isboseth no maior calor do dia, estando ele deitado a dormir, ao meio-dia.

6 E ali entraram até ao meio da casa, *como que vindo* tomar trigo, e o feriram na quinta *costela*: e Rekab e Baena, seu irmão, escaparam.

7 Porque entraram na *sua* casa, estando ele na cama deitado, na sua recâmara, e o feriram, e o mataram, e lhe cortaram a cabeça; e, tomando a sua cabeça, andaram toda a noite caminhando pela planície.

8 E trouxeram a cabeça de Isboseth a David, a Hebron, e disseram ao rei: Eis aqui a cabeça de Isboseth, filho de Saul, teu inimigo, que te procurava a morte: assim o Senhor vingou hoje ao rei, meu senhor, de Saul e da sua semente.

9 Porém David, respondendo a Rekab e a Baena, seu irmão, filhos de Rimmon, o beerothita, disse-lhes:

Vive o Senhor, que remiu a minha alma de toda a angústia,

10 Pois se àquele que me trouxe novas, dizendo: Eis que Saul morto é, parecendo-lhe *porém* aos seus olhos que era como quem trazia boas-novas, eu logo lancei mão dele, e o matei em Sielag, *cuidando* ele que eu *por isso* lhe desse alvífaras;

11 Quando mais a ímpios homens, que mataram um homem justo em sua casa, sobre a sua cama: agora, pois, não requereria eu o seu sangue de vossas mãos, e não vos exterminaria da terra?

12 E deu David ordem aos seus mancebos que os matassem: e cortaram-lhes os pés e as mãos, e os penduraram sobre o tanque de Hebron: tomaram *porém* a cabeça de Ishobeth, e a sepultaram na sepultura de Abner, em Hebron.

David é constituido rei de todo o Israel

5 ENTÃO todas as tribos de Israel vieram a David, a Hebron, e falaram, dizendo: Eis-nos aqui, teus ossos e tua carne *somos*.

2 E também dantes, sendo Saul ainda rei sobre nós, eras tu o que saías e entravas com Israel; e também o Senhor te disse: Tu apascentarás o meu povo de Israel, e tu serás chefe sobre Israel.

3 Assim, pois, todos os anciãos de Israel vieram ao rei, a Hebron; e o rei David fez com eles aliança, em Hebron, perante o Senhor; e ungiram a David rei sobre Israel.

4 Da idade de trinta anos *era* David, quando começou a reinar: quarenta anos reinou.

5 Em Hebron reinou sobre Judá sete anos e seis meses, e em Jerusalém reinou trinta e três anos sobre todo o Israel e Judá.

6 E partiu o rei com os seus homens, a Jerusalém, contra os jebuseus que habitavam naquela terra e que falaram a David, dizendo: Não entrarás aqui, a menos que lances fora os cegos e os coxos; querendo dizer: Não entrará David aqui.

7 Porém David tomou a fortaleza de Sião: esta é a cidade de David.

8 Porque David disse naquele dia: Qualquer que ferir aos jebuseus, e chegar ao canal, e aos coxos e aos cegos, que a alma de David aborrece, *será cabeça e capitão*. Por isso se diz: Nem cego nem coxo entrará nesta casa.

9 Assim habitou David na fortaleza, e lhe chamou a cidade de David: e David foi edificando em redor, desde Millo até dentro.

10 E David se ia *cada vez mais* aumentando e crescendo, porque o Senhor Deus dos exércitos *era* com ele.

11 E Hirão, rei de Tiro, enviou mensageiros a David, e madeira de cedro, e carpinteiros, e pedreiros, que edificaram a David uma casa.

12 E entendeu David que o Senhor o confirmara rei sobre Israel, e que exaltara o seu reino por amor do seu povo.

Os filhos de David que nasceram em Jerusalém

13 E tomou David mais concubinas e mulheres de Jerusalém, depois que viera de Hebron: e nasceram a David mais filhos e filhas.

14 E estes são os nomes dos que lhe nasceram em Jerusalém: Sammua, e Sobab, e Nathan, e Salomão,

15 E Ibhar, e Elisua, e Nefeg, e Jafia,

16 E Elisama, e Eliada, e Elifelet.

17 Ouvindo pois os filisteus que haviam ungido a David rei sobre Israel, todos os filisteus subiram em busca de David: o que, ouvindo, David, desceu à fortaleza.

18 E os filisteus vieram, e se estenderam pelo vale de Refaim.

19 E David consultou ao Senhor, dizendo: Subirei contra os filisteus? entregar-mos-ás nas minhas mãos? E disse o Senhor a David: Sobe, porque certamente entregarei os filisteus nas tuas mãos.

20 Então veio David a Baal-perasim; e feriu-os ali David, e disse: Rompeu o Senhor a meus inimigos diante de mim, como quem rompe águas. Por isso chamou o nome daquele lugar Baal-perasim.

21 E deixaram ali os seus ídolos; e David e os seus homens os tomaram.

22 E os filisteus tornaram a subir, e se estenderam pelo vale de Refaim.

23 E David consultou ao Senhor, o qual disse: Não subirás; *mas* rodeia por detrás deles, e virás a eles por defronte das amoreiras.

24 E há-de ser que, ouvindo tu um estrondo de marcha pelas copas das amoreiras, então te apressarás: porque o Senhor saiu então diante de ti, a ferir o arraial dos filisteus.

25 E fez David assim como o Senhor lhe tinha ordenado: e feriu os filisteus, desde Gibeá, até chegar a Gezer.

David traz a arca para Jerusalém

6 E TORNOU David a ajuntar todos os escolhidos de Israel, *em* número de trinta mil.

2 E levantou-se David, e partiu com todo o povo que *tinha* consigo, de Baalim de Judá, para levarem dali para cima a arca de Deus, sobre a qual se invoca o nome, o nome do Senhor dos exércitos, que se assenta *entre* os querubins.

3 E puseram a arca de Deus em um carro novo, e a levaram da casa de Abinadab, que *está* em Gibeá: E Uza e Ahio, filhos de Abinadab, guiavam o carro novo.

4 E levando-o da casa de Abinadab, que *está* em Gibeá, com a arca de Deus, Ahio ia diante da arca.

5 E David, e toda a casa de Israel, alegravam-se perante o Senhor, com toda a sorte *de instrumentos de* pau de faia: como com harpas, e com saltérios, e com tamboris e com pandeiros e com címbalos.

6 E, chegando à eira de Nachon, estendeu Uza a *mão* à arca de Deus, e teve mão nela; porque os bois *a* deixavam pender.

7 Então a ira do Senhor se acendeu contra Uza, e Deus o feriu ali, por esta imprudência: e morreu ali junto à arca de Deus.

8 E David se contristou, porque o Senhor abrira rotura em Uza; e chamou aquele lugar Peres-uza, até *ao dia de hoje*.

9 E temeu David ao Senhor naquele dia; e disse: Como virá a mim a arca do Senhor?

10 E não quis David retirar para si a arca do Senhor, para a cidade de David; mas David a fez levar à casa de Obed-edom, o geteu.

11 E ficou a arca do Senhor em casa de Obed-edom, o geteu, três meses: e abençoou o Senhor a Obed-edom, e a toda a sua casa.

12 Então avisaram a David, dizendo: Abençoou o Senhor a casa de Obed-edom, e tudo quanto tem, por amor da arca de Deus: foi pois David, e trouxe a arca de Deus para cima, da casa de Obed-edom, à cidade de David, com alegria.

13 E sucedeu que, quando os que levavam a arca do Senhor tinham dado seis passos, sacrificava bois e carneiros cevados.

14 E David saltava com todas as suas forças diante do Senhor: e *estava* David cingido de um éfod de linho.

15 Assim subindo, levavam David e todo o Israel a arca do Senhor, com júbilo, e ao som das trombetas.

16 E sucedeu que, entrando a arca do Senhor na cidade de David, Michal, a filha de Saul, estava olhando pela janela: e, vendo ao rei David, *que ia* bailando e saltando diante do Senhor, o desprezou no seu coração.

17 E introduzindo a arca do Senhor, a puseram no seu lugar, na tenda que David lhe armara: e ofereceu David holocaustos e ofertas pacíficas perante o Senhor.

18 E acabando David de oferecer os holocaustos e ofertas pacíficas, abençoou o povo em nome do Senhor dos exércitos.

19 E repartiu a todo o povo, e a toda a multidão de Israel, desde os homens até às mulheres, a cada um, um bolo de pão, e *um* bom pedaço *de carne*, e *um* frasco *de vinho*: então foi-se todo o povo, cada um para sua casa.

20 E, voltando David para abençoar a sua casa, Michal, a filha de Saul, saiu a encontrar-se com David, e disse: Quão honrado foi o rei de Israel, descobrindo-se hoje aos olhos

das servas de seus servos, como sem pejo se descobre qualquer dos vadios.

21 Disse porém David a Michal: Perante o Senhor, que me escolheu a mim antes do que a teu pai, e a toda a sua casa, mandando-me *que fosse* chefe sobre o povo do Senhor, sobre Israel: perante o Senhor me tenho alegrado.

22 E ainda mais do que isto me envilecerei, e me humilharei aos meus olhos: e das servas, de quem falaste, delas serei honrado.

23 E Michal, a filha de Saul, não teve filhos, até ao dia da sua morte.

David deseja edificar um templo ao Senhor

7 E SUCEDEU que, estando o rei David em sua casa, e *que* o Senhor lhe tinha dado descanso de todos os seus inimigos em redor:

2 Disse o rei ao profeta Nathan: Ora olha, eu moro em casa de cedros, e a arca de Deus mora dentro de cortinas.

3 E disse Nathan ao rei: Vai, e faze tudo quanto *está* no teu coração; porque o Senhor *é* contigo.

4 Porém, sucedeu, naquela mesma noite, que a palavra do Senhor veio a Nathan, dizendo:

5 Vai, e dize a meu servo, a David: Assim diz o Senhor: Edificar-me-ias tu, casa para minha habitação?

6 Porque em casa nenhuma habitei, desde *o dia* em que fiz subir os filhos de Israel, do Egipto, até *ao dia* de hoje: mas andei em tenda e em tabernáculo.

7 E em todo *o lugar* em que andei, com todos os filhos de Israel, falei *porventura alguma* palavra com qualquer das tribos de Israel, a quem mandei apascentar o meu povo de Israel, dizendo: Porque me não edificais *uma* casa de cedros?

8 Agora, pois, assim dirás ao meu servo, a David: Assim diz o Senhor dos exércitos: Eu te tomei da malhada, de detrás das ovelhas, para que fosses o chefe sobre o meu povo, sobre Israel.

9 E fui contigo, por onde quer que foste, e destruí a teus inimigos diante

de ti: e fiz para ti um grande nome, como o nome dos grandes que *há* na terra.

10 E preparei lugar para o meu povo, para Israel, e o plantarei, para que habite no seu lugar, e não mais seja movido, e nunca mais os filhos da perversidade o aflijam, como dantes,

11 E desde o dia em que mandei *que houvesse* juizes sobre o meu povo Israel: a ti, porém, te dei descanso de todos os teus inimigos: também o Senhor te faz saber que o Senhor te fará casa.

12 Quando teus dias forem completos, e vires a dormir com teus pais, então farei levantar depois de ti a tua semente, que sairá das tuas entranhas, e estabelecerei o seu reino.

13 Este edificará uma casa ao meu nome, e confirmarei o trono do seu reino, para sempre.

14 Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho: e, se vier a transgredir, castigá-lo-ei com vara de homens, e com açoites de filhos de homens,

15 Mas a minha benignidade se não apartará dele; como *a* tirei de Saul, a quem tirei de diante de ti.

16 Porém a tua casa e o teu reino, serão firmados para sempre, diante de ti: teu trono será firme para sempre.

17 Conforme a todas estas palavras, e conforme a toda esta visão, assim falou Nathan a David.

18 Então entrou o rei David, e ficou perante o Senhor, e disse: Quem *sou* eu, Senhor JEHOVAH, e qual *é* a minha casa, que me trouxeste até aqui?

19 E ainda foi isto pouco aos teus olhos, Senhor JEHOVAH, senão que também falaste da casa de teu servo para tempos distantes: *é* isto o costume dos homens, ó Senhor JEHOVAH?

20 E que mais te falará ainda David? pois tu conheces *bem* a teu servo, ó Senhor JEHOVAH.

21 Por causa da tua palavra, e segundo o teu coração, fizeste toda esta grandeza: fazendo-a saber a teu servo.

22 Portanto, grandioso és, ó Se-

nhor JEHOVAH, porque não *há* semelhante a ti, e não *há* outro Deus senão tu só, segundo tudo o que temos ouvido com os nossos ouvidos.

23 E quem *há* como o teu povo, como Israel, gente única na terra? a quem Deus foi resgatar para seu povo, e a fazer-se um nome, e a fazer-vos estas grandes e terríveis coisas, para a tua terra, diante do teu povo, que tu resgataste do Egito, *desterrando* as nações e a seus deuses.

24 E confirmaste a teu povo Israel por teu povo, para sempre, e tu, Senhor, te fizeste o seu Deus.

25 Agora, pois, ó Senhor JEHOVAH, esta palavra que falaste acerca de teu servo e acerca da sua casa, confirma-a para sempre, e faz como tens falado.

26 E engrandea-se o teu nome, para sempre, para que se diga: O Senhor dos exércitos é Deus sobre Israel; e a casa de teu servo será confirmada diante de ti.

27 Pois tu, Senhor dos exércitos, Deus de Israel, revelaste aos ouvidos de teu servo, dizendo: Edificar-te-ei casa. Portanto, o teu servo achou no seu coração o fazer-te esta oração.

28 Agora, pois, Senhor JEHOVAH, tu és o *mesmo* Deus, e as tuas palavras são verdade, e teus falado a teu servo este bem.

29 Sê pois agora servido de abençoar a casa de teu servo, para permanecer, para sempre, diante de ti, pois tu, ó Senhor JEHOVAH, o disseste; e com a tua bênção será para sempre bendita a casa de teu servo.

As vitórias de David sobre várias nações

8 E SUCEDEU, depois disto, que David feriu os filisteus, e os sujeitou: e David tomou a Metheg-ammah das mãos dos filisteus.

2 Também feriu os moabitas, e os mediu com cordel, fazendo-os deitar por terra, e os mediu *com* dois cordéis para os matar, e *com* um cordel inteiro para os deixar em vida: ficaram assim os moabitas por servos de David, trazendo presentes.

3 Feriu também David a Hada-

dezer filho de Rechob, rei de Zoba, indo ele a virar a sua mão para o rio Eufrates.

4 E tomou-lhe David mil e seiscentos cavaleiros e vinte mil homens de pé: e David jarretou a todos os *cavalos dos* carros, e reservou deles cem carros.

5 E vieram os siros de Damasco a socorrer a Hadadezer, rei de Zoba: porém David feriu dos siros vinte e dois mil homens.

6 E David pôs guarnições em Síria de Damasco, e os siros ficaram por servos de David, trazendo presentes: e o Senhor guardou a David por onde quer que ia.

7 E David tomou os escudos de ouro que havia com os servos de Hadadezer, e os trouxe a Jerusalém.

8 Tomou mais o rei David *uma* quantidade mui grande de bronze de Betah e de Berothai, cidades de Hadadezer.

9 Ouvindo então Toi, rei de Hamath, que David ferira a todo o exército de Hadadezer,

10 Mandou Toi seu filho Joram ao rei David, para lhe perguntar como estava, e para lhe dar os parabéns por haver pelejado contra Hadadezer, e por o haver ferido (porque Hadadezer de continuo fazia guerra a Toi); e na sua mão trazia vasos de prata, e vasos de ouro, e vasos de bronze,

11 Os quais também o rei David consagrou ao Senhor, juntamente com a prata e ouro que já havia consagrado, de todas as nações que sujeitara,

12 De Síria, e de Moab, e dos filhos de Ammon, e dos filisteus, e de Amalec, e dos despojos de Hadadezer, filho de Rechob, rei de Zoba.

13 Também David ganhou nome, voltando ele de ferir os siros no vale do Sal, *a saber*, a dezoito mil.

14 E pôs guarnições em Edom; em todo o Edom pôs guarnições, e todos os idomeus ficaram por servos de David: e o Senhor ajudava a David por onde quer que ia.

15 Reinou pois David sobre todo o Israel: E David julgava e fazia justiça a todo o seu povo.

16 E Joab, filho de Zeruia, *era* sobre o exército; e Josafat, filho de Ahilud, *era* cronista.

17 E Zadok, filho de Ahitub, e Ahimelek, filho de Abiathar, *eram* sacerdotes, e Seraias *escreviam*.

18 Também Benaia, filho de Joia-da, *estava* com os quereteus e peleteus: porém os filhos de David *eram* príncipes.

A bondade de David para com o filho de Jónatas

9 E DISSE David: Há ainda alguém que ficasse da casa de Saul, para que lhe faça bem, por amor de Jónatas?

2 E *havia* um servo na casa de Saul cujo nome *era* Ziba: e o chamaram que *visse* a David, e disse-lhe o rei: És tu Ziba? E ele disse: Servo teu.

3 E disse o rei: Não *há* ainda algum, da casa de Saul, para que use com ele de beneficência de Deus? Então disse Ziba ao rei: Ainda há um filho de Jónatas, aleijado de ambos os pés.

4 E disse-lhe o rei: Onde *está*? E disse Ziba ao rei: Eis que *está* em casa de Maquir, filho de Ammiel, em Lo-debar.

5 Então mandou o rei David, e o tomou da casa de Maquir, filho de Ammiel, de Lo-debar.

6 E vindo Mefiboseth, filho de Jónatas, o filho de Saul, a David, se prostrou com o rosto *por* terra e se inclinou; e disse David: Mefiboseth! E ele disse: Eis aqui teu servo.

7 E disse-lhe David: Não temas, porque decerto usarei contigo de beneficência por amor de Jónatas, teu pai, e te restituirei todas as terras de Saul, teu pai, e tu de continuo *comerás* pão à minha mesa.

8 Então se inclinou, e disse: Quem *é* teu servo, para tu teres olhado para um cão morto *tal* como eu?

9 Então chamou David a Ziba, moço de Saul, e disse-lhe: Tudo o que pertencia a Saul, e de toda a sua casa tenho dado ao filho de teu senhor.

10 Trabalhar-lhe-eis, pois, a terra, tu e teus filhos, e teus servos, e reco-

lherás os frutos, para que o filho de teu senhor tenha pão que coma; e Mefiboseth, filho de teu senhor, de continuo *comerá* pão à minha mesa. E tinha Ziba quinze filhos e vinte servos.

11 E disse Ziba ao rei: Conforme a tudo quanto meu senhor, o rei, manda a seu servo, assim fará teu servo; porém Mefiboseth *comerá* à minha mesa como um dos filhos do rei.

12 E tinha Mefiboseth um filho pequeno, cujo nome *era* Mica: e todos quantos moravam em casa de Ziba *eram* servos de Mefiboseth.

13 Morava pois Mefiboseth em Jerusalém, porquanto de continuo *comia* à mesa do rei, e *era* coxo de ambos os pés.

David derrota os ammonitas e os siros

10 E ACONTECEU, depois disto, que morreu o rei dos filhos de Ammon, e seu filho Hanun reinou em seu lugar.

2 Então disse David: Usarei de beneficência com Hanun, filho de Nahas, como seu pai usou de beneficência comigo. E enviou David a consolá-lo, pelo ministério de seus servos, acerca de seu pai: e vieram os servos de David à terra dos filhos de Ammon.

3 Então disseram os príncipes dos filhos de Ammon a seu senhor, Hanun: *Porventura* honra David a teu pai aos teus olhos, porque te enviou consoladores? *porventura* não te enviou David os seus servos para reconhecerem esta cidade, e para *espia-la*, e para transtorná-la?

4 Então tomou Hanun os servos de David, e lhes *rapou* metade da barba, e lhes cortou metade dos vestidos, até às nádegas, e os despediu.

5 O que fazendo saber a David, enviou a encontrá-los; porque *estavam* estes homens sobremaneira *envergonhados*; e disse o rei: Deixai-vos estar em Jericó, até que vos torne a crescer a barba; e *então* vinde.

6 Vendo pois os filhos de Ammon, que se tinham feito abomináveis para David, *enviaram* os filhos de Ammon,

e alugaram dos siros de Beth-recob e dos siros de Zabo vinte mil homens de pé, e do rei de Maaca mil homens e dos homens de Tob doze mil homens.

7 O que ouvindo, David, enviou a Joab e a todo o exército dos valentes.

8 E saíram os filhos de Ammon, e ordenaram a batalha, à entrada da porta: mas os siros de Zabo e Rachob, e os homens de Tob e Maaca *estavam* à parte no campo.

9 Vendo pois Joab que estava preparada contra ele a frente da batalha, por diante e por detrás, escolheu de entre todos os escolhidos de Israel, e formou-os em linha contra os siros.

10 E o resto do povo entregou na mão de Abisai seu irmão, o qual formou em linha contra os filhos de Ammon.

11 E disse: Se os siros forem mais fortes de que eu, tu me virás em socorro; e, se os filhos de Ammon forem mais fortes do que tu, irei a socorrer-te a ti.

12 Esforça-te, pois, e esforcemo-nos pelo nosso povo, e pelas cidades de nosso Deus: e faça o Senhor *então* o que bem *parecer* aos seus olhos.

13 Então se achegou Joab, e o povo que *estava* com ele, à peleja contra os siros; e fugiram de diante dele.

14 E, vendo os filhos de Ammon que os siros fugiam, também eles fugiram de diante de Abisai, e entraram na cidade: e voltou Joab dos filhos de Ammon, e veio para Jerusalém.

15 Vendo pois, os siros, que tinham sido feridos diante de Israel, tornaram a refazer-se.

16 E enviou Hadadezer, e fez sair os siros que *estavam* da outra banda do rio, e vieram a Helam; e Sobach, chefe do exército de Hadadezer, *marchava* diante deles.

17 Do que informado, David, ajuntou a todo o Israel, e passou o Jordão, e veio a Helam: e os siros se puseram em ordem contra David, e pelejaram com ele.

18 Porém os siros fugiram de diante de Israel, e David feriu de entre os siros aos homens de setecentos carros, e quarenta mil homens de cavalo:

também ao *mesmo* Sobach, general do exército, feriu, e morreu ali.

19 Vendo pois, todos os reis, servos de Hadadezer, que haviam ficado mal diante de Israel, fizeram paz com Israel, e o serviram: e temeram os siros de socorrer mais aos filhos de Ammon.

David comete um adultério e um homicídio

11 E ACONTECEU que, tendo decorrido um ano, no tempo em que os reis saíam, *para a guerra*, enviou David a Joab, e a seus servos com ele, e a todo o Israel, para que destruíssem os filhos de Ammon, e cercassem a Rabba; porém David ficou em Jerusalém.

2 E aconteceu, à hora da tarde, que David se levantou do seu leito, e andava passeando no terraço da casa real, e viu do terraço a uma mulher que se estava lavando: e *era* esta mulher mui formosa à vista.

3 E enviou David, e perguntou por aquela mulher: e disseram: *Porventura não é esta Bath-seba, filha de Eliam, mulher de Urias, o heteu?*

4 Então enviou David mensageiros, e a mandou trazer: e, entrando ela a ele, se deitou com ela (e *já* ela se tinha purificado da sua imundícia): então voltou ela para sua casa.

5 E a mulher concebeu; e enviou, e fê-lo saber a David, e disse: *Pejada estou.*

6 Então enviou David a Joab, *dizendo*: Envia-me Urias, o heteu. E Joab enviou Urias a David.

7 Vindo pois Urias a ele, perguntou David como ficava Joab, e como ficava o povo, e como ia a guerra.

8 Depois disse David a Urias: Desce a tua casa, a lava os teus pés. E, saindo Urias da casa real, *logo* saiu atrás dele iguaria do rei.

9 Porém Urias se deitou à porta da casa real, com todos os servos do seu senhor: e não desceu à sua casa.

10 E o fizeram saber a David, *dizendo*: Urias não desceu a sua casa. Então disse David a Urias: Não vens tu *de uma* jornada? Porque não desceste a tua casa?

11 E disse Urias a David: A arca, e Israel, e Judá ficam em tendas; e Joab meu senhor e os servos de meu senhor estão acampados no campo; hei-de eu entrar na minha casa, para comer e beber, e para me deitar com minha mulher? Pela tua vida, e pela vida da tua alma, não farei tal coisa.

12 Então disse David a Urias: Fica cá ainda hoje, e amanhã te despedirei. Urias pois ficou em Jerusalém aquele dia e o seguinte.

13 E David o convidou, e comeu e bebeu diante dele, e o embebedou: e à tarde saiu a deitar-se na sua cama como os servos de seu senhor; porém não desceu a sua casa.

14 E sucedeu que pela manhã David escreveu uma carta a Joab: e mandou-lha por mão de Urias.

15 Escreveu na carta, dizendo: Ponde a Urias na frente da maior força da peleja; e retirai-vos de detrás dele, para que seja ferido e morra.

16 Aconteceu, pois, que, tendo Joab observado bem a cidade, pôs a Urias no lugar onde sabia que *havia* homens valentes.

17 E, saindo os homens da cidade, e pelejando com Joab, caíram *alguns* do povo, dos servos de David: e morreu também Urias, o heteu.

18 Então enviou Joab, e fez saber a David todo o successo daquela peleja.

19 E deu ordem ao mensageiro, dizendo: Acabando tu de contar ao rei todo o successo desta peleja;

20 E sucedendo que o rei se encolerize, e te diga: Porque vos chegastes *tão perto* da cidade a pelejar? Não sabíeis vós que haviam de atirar do muro?

21 Quem feriu Abimelech, filho de Jerubbeseth? Não lançou uma mulher, sobre ele, do muro, um pedaço de uma mó corredora, de que morreu em Tebes? Porque vos chegastes ao muro? Então dirás: Também morreu teu servo Urias, o heteu.

22 E foi o mensageiro, e entrou, e fez saber a David tudo, para que Joab o enviara.

23 E disse o mensageiro a David: Na *verdade* que mais poderosos foram aqueles homens do que nós, e saíram

a nós ao campo: porém nós fomos contra eles, até à entrada da porta.

24 Então os frecheiros atiraram contra os teus servos, desde o alto do muro, e morreram *alguns* dos servos do rei: e também morreu o teu servo Urias, o heteu.

25 E disse David ao mensageiro: Assim dirás a Joab: Não te pareça isto mal aos teus olhos; pois a espada tanto consome este como aquele: esforce a tua peleja contra a cidade, e a derrota: esforce-o tu assim.

26 Ouvindo pois a mulher de Urias, que Urias seu marido era morto, lamentou a seu senhor.

27 E, passado o nojo, enviou David, e a recolheu em sua casa, e lhe foi por mulher, e ela lhe deu um filho. Porém esta coisa, que David fez, pareceu mal aos olhos do Senhor.

Nathan, o profeta, repreende a David

12 E O Senhor enviou Nathan a David: e, entrando ele a David, disse-lhe: Havia numa cidade dois homens, um rico e outro pobre.

2 O rico tinha muitíssimas ovelhas e vacas;

3 Mas o pobre não tinha coisa nenhuma, senão uma pequena cordeira que comprara e criara; e ela tinha crescido com ele e com seus filhos, igualmente; do seu bocado comia, e do seu copo bebia, e dormia em seu regaço, e a tinha como filha.

4 E, vindo ao homem rico um viajante, deixou este de tomar das suas ovelhas e das suas vacas, para guisar para o viajante que viera a ele: e tomou a cordeira do homem pobre, e a preparou para o homem que viera a ele.

5 Então o furor de David se acendeu, em grande maneira, contra aquele homem, e disse a Nathan: Vive o Senhor, que digno de morte é o homem que fez isso.

6 E pela cordeira tornará a dar o quadruplicado, porque fez tal coisa, e porque não se compadeceu.

7 Então disse Nathan a David: Tu és este homem. Assim diz o Senhor Deus de Israel: Eu te ungi rei sobre Israel, e eu te livre de mãos de Saul,

8 E te dei a casa de teu senhor, e as mulheres de teu senhor em teu seio, e também te dei a casa de Israel e de Judá, e, se isto é pouco, mais te acrescentaria tais e tais coisas.

9 Porque, pois, desprezaste a palavra do Senhor, fazendo o mal diante de seus olhos? A Urias, o heteu, feriste à espada, e a sua mulher tomaste por tua mulher; e a ele mataste com a espada dos filhos de Ammon:

10 Agora, pois, não se apartará a espada jamais da tua casa, porquanto me desprezaste, e tomaste a mulher de Urias, o heteu, para que te seja por mulher.

11 Assim diz o Senhor: Eis que suscitarei, da tua *mesma* casa, o mal sobre ti, e tomarei tuas mulheres perante os teus olhos, e as darei a teu próximo, o qual se deitará com tuas mulheres, perante este sol.

12 Porque tu o fizeste em oculto, mas eu farei este negócio perante todo o Israel e perante o sol.

13 Então disse David a Nathan: Pequei contra o Senhor. E disse Nathan a David: Também o Senhor traspassou o teu pecado; não morrerás.

14 Todavia, porquanto com este feito deste lugar sobremaneira a que os inimigos do Senhor blasfemem, também o filho que te nasceu certamente morrerá.

15 Então Nathan foi para sua casa; e o Senhor feriu a criança que a mulher de Urias dera a David, e adoeceu gravemente.

16 E buscou David a Deus pela criança; e jejuou David, e entrou, e passou a noite prostado sobre a terra:

17 Então os anciãos da sua casa se levantaram e foram a ele, para o levantar da terra; porém ele não quis, e não comeu pão com eles.

18 E sucedeu que, ao sétimo dia, morreu a criança: e temiam os servos de David dizer-lhe que a criança era morta, porque diziam: Eis que, sendo a criança *ainda* viva, lhe falávamos, porém não dava ouvidos à nossa voz; como pois lhe diremos que a criança é morta? Porque *mais* mal *lhe* faria.

19 Viu porém David que seus servos falavam baixo, e entendeu David que a criança era morta, pelo que disse David a seus servos: É morta a criança? E eles disseram: É morta.

20 Então David se levantou da terra e se lavou, e se ungiu, e mudou de vestidos, e entrou na casa do Senhor, e adorou: então veio a sua casa, e pediu *pão*: e lhe puseram pão, e comeu.

21 E disseram-lhe seus servos: Que é isto que fizeste? Pela criança viva jejuaste e choraste; porém depois que morreu a criança te levantaste e comeste pão.

22 E disse ele: Vivendo ainda a criança, jejuei e chorei, porque dizia: Quem sabe se o Senhor se compadecerá de mim, e viva a criança?

23 Porém, agora que é morta, porque jejuaria eu agora? Poderei eu fazê-la mais voltar? Eu irei a ela, porém ela não voltará para mim.

24 Então consolou David a Bathseba, sua mulher, e entrou a ela, e se deitou com ela: e teve ela um filho, e chamou o seu nome Salomão: e o Senhor o amou.

25 E enviou pela mão do profeta Nathan, e chamou o seu nome Jedidjah, por amor do Senhor.

26 Entretanto pelejou Joab contra Rabba, dos filhos de Ammon, e tomou a cidade real.

27 Então mandou Joab mensageiros a David, e disse: Pelejei contra Rabba, e também tomei a cidade das águas.

28 Ajunta, pois, agora, o resto do povo, e cerca a cidade, e toma-a, para que, tomando eu a cidade, não se aclame sobre ela o meu nome.

29 Então ajuntou David a todo o povo, e marchou para Rabba, e pelejou contra ela, e a tomou.

30 E tirou a coroa da cabeça do seu rei, cujo peso era de um talento de ouro, e *havia nela* pedras preciosas, e foi *posta* sobre a cabeça de David: e da cidade levou mui grande despojo.

31 E, trazendo o povo que *havia* nela, o pôs às serras, e às talhadeiras de ferro, e aos machados de ferro, e

os fez passar por forno de tijolos; e assim fez a todas as cidades dos filhos de Ammon: e voltou David e todo o povo para Jerusalém.

Amnon ama Tamar e comete um incesto

13 E ACONTECEU depois disto que, tendo Absalão, filho de David, uma irmã formosa, cujo nome era Tamar, Amnon, filho de David, amou-a.

2 E angustiou-se Amnon, até adoecer, por Tamar, sua irmã, porque era virgem: e parecia aos olhos de Amnon dificultoso fazer-lhe coisa alguma.

3 Tinha porém Amnon um amigo, cujo nome era Jonadab, filho de Simea, irmão de David; e era Jonadab homem mui sagaz.

4 O qual lhe disse: Porque tu de manhã em manhã tanto emagreces, sendo filho do rei? não mo farás saber a mim? Então lhe disse Amnon: Amo a Tamar, irmã de Absalão, meu irmão.

5 E Jonadab lhe disse: Deita-te na tua cama, e finge-te doente: e, quando teu pai te vier visitar, dize-lhe: Peço-te que minha irmã Tamar venha, e me dê de comer pão, e prepare a comida diante dos meus olhos para que eu a veja e coma da sua mão.

6 Deitou-se pois Amnon, e fingiu-se doente; e, vindo o rei visitá-lo, disse Amnon ao rei: Peço-te que minha irmã Tamar venha, e prepare dois bolos diante dos meus olhos, para que eu coma de sua mão.

7 Mandou então David a casa, a Tamar, dizendo: Vai a casa de Amnon, teu irmão, e faze-lhe alguma comida.

8 E foi Tamar a casa de Amnon, seu irmão (ele porém estava deitado), e tomou massa, e a amassou e fez bolos diante dos seus olhos, e cozeu os bolos.

9 E tomou a sertã, e os tirou diante dele; porém ele recusou comer. E disse Amnon: Fazei retirar a todos da minha presença. E todos se retiraram dele.

10 Então disse Amnon a Tamar:

Traze a comida à câmara, e comerei da tua mão. E tomou Tamar os bolos que fizera, e os trouxe a Amnon, seu irmão, à câmara.

11 E chegando-lhos, para que comesse, pegou dela, e disse-lhe: Vem, deita-te comigo, irmã minha.

12 Porém ela lhe disse: Não, irmão meu, não me forces, porque não se faz assim em Israel; não faças tal loucura.

13 Porque, aonde iria eu com a minha vergonha? E tu serias como um dos loucos de Israel. Agora, pois, peço-te que fales ao rei, porque não me negará a ti.

14 Porém ele não quis dar ouvidos à sua voz; antes, sendo mais forte do que ela, a forçou, e se deitou com ela.

15 Depois Amnon a aborreceu, com grandíssimo aborrecimento, porque maior era o aborrecimento com que a aborrecia do que o amor com que a amara. E disse-lhe Amnon: Levanta-te, e vai-te.

16 Então ela lhe disse: Não há razão de me despedires assim; maior seria este mal do que o outro que já me tens feito. Porém não lhe quis dar ouvidos.

17 E chamou a seu moço que o servia, e disse: Deita a esta fora, e fecha a porta após ela.

18 E trazia ela uma roupa de muitas cores (porque assim se vestiam as filhas virgens, dos reis, com capas), e seu criado a deitou fora, e fechou a porta após ela.

19 Então Tamar tomou cinza sobre a sua cabeça, e a roupa de muitas cores que trazia rasgou: e pôs as mãos sobre a cabeça, e foi-se andando e clamando.

20 E Absalão, seu irmão, lhe disse: Esteve Amnon, teu irmão, contigo? Ora pois, irmã minha, cala-te; é teu irmão. Não se angustie o teu coração por isto. Assim ficou Tamar, e esteve solitária, em casa de Absalão, seu irmão.

21 E, ouvindo o rei David todas estas coisas, muito se acendeu em ira.

22 Porém Absalão não falou com Amnon, nem mal nem bem: porque

Absalão aborrecia a Amnon, por ter forçado a Tamar sua irmã.

Absalão mata Amnon

23 E aconteceu que, passados dois anos inteiros, Absalão tinha tosquiadores em Baal-hasor, que está junto a Efraim: e convidou Absalão a todos os filhos do rei.

24 E veio Absalão ao rei, e disse: Eis que teu servo tem tosquiadores: peço *que* o rei e os seus servos venham com o teu servo.

25 O rei porém disse a Absalão: Não, filho meu, não vamos todos juntos, para não te sermos pesados. E instou com ele; porém ele não quis ir, mas o abençoou.

26 Então disse Absalão: Quando não, deixa ir conosco Amnon, meu irmão. Porém o rei lhe disse: Para que iria contigo?

27 E, instando Absalão com ele, deixou ir com ele a Amnon, e a todos os filhos do rei.

28 E Absalão deu ordem aos seus moços, dizendo: Tomai sentido: quando o coração de Amnon estiver alegre do vinho, e eu vos disser: Feri a Amnon, então o matareis; não temais; *porventura* não sou eu quem vo-lo ordenou? Esforçai-vos, e sede valentes.

29 E os moços de Absalão fizeram a Amnon como Absalão lho havia ordenado. Então todos os filhos do rei se levantaram, e montaram cada um no seu mulo, e fugiram.

30 E aconteceu que, estando eles *ainda* no caminho, veio a nova a David, *de que se dizia*: Absalão feriu a todos os filhos do rei, e nenhum deles ficou.

31 Então o rei se levantou, e rasgou os seus vestidos, e se lançou por terra: da mesma maneira todos os servos estavam com vestidos rotos.

32 Mas Jonadab, filho de Simea, irmão de David, respondeu, e disse: Não diga o meu senhor *que* mataram a todos os mancebos filhos do rei, porque só morreu Amnon; porque assim o tinha resolvido fazer Absalão, desde o dia em que ele forçou a Tamar sua irmã.

33 Não se lhe meta pois agora no coração do rei, meu senhor, tal coisa, dizendo: Morreram todos os filhos do rei: porque só morreu Amnon.

34 E Absalão fugiu: e, o mancebo que estava de guarda, levantou os seus olhos, e olhou: e eis que muito povo vinha pelo caminho por detrás dele, pela banda do monte.

35 Então disse Jonadab ao rei: Eis aqui vêm os filhos do rei: conforme à palavra de teu servo, assim sucedeu.

36 E aconteceu que, quando acabou de falar, os filhos do rei vieram, e levantaram a sua voz, e choraram: e também o rei e todos os seus servos choraram com mui grande choro.

Absalão foge para Talmai e depois de três anos volta para Jerusalém

37 Assim Absalão fugiu, e se foi a Talmai, filho de Ammihud, rei de Gesur. E *David* trouxe dó por seu filho todos aqueles dias.

38 Assim Absalão fugiu, e foi para Gesur: esteve ali três anos.

39 Então tinha o rei David saudades de Absalão: porque já se tinha consolado acerca de Amnon, que era morto.

14 CONHECENDO pois Joab, filho de Zeruia, que o coração do rei era inclinado para Absalão,

2 Enviou Joab a Tecoa, e tomou de lá uma mulher sábia, e disse-lhe: Ora finge que estás de nojo; veste vestidos de luto, e não te unjas com óleo, e sejas como uma mulher que há *já* muitos dias está de nojo por *alguem* morto.

3 E entra ao rei, e fala-lhe conforme a esta palavra. E Joab lhe pôs as palavras na boca.

4 E a mulher tecoíta falou ao rei, e, deitando-se com o rosto em terra, se prostrou e disse: Salva-me, ó rei.

5 E disse-lhe o rei: Que tens? E disse ela: Na verdade que sou uma mulher viúva, e morreu meu marido.

6 Tinha pois a tua serva dois filhos, e ambos estes brigaram no campo, e não *houve* quem os apartasse: assim um feriu ao outro, e o matou.

7 E eis que toda a linhagem se levantou contra a tua serva, e dis-

seram: *Dá-nos* aquele que feriu a seu irmão, para que o matemos, por causa da vida de seu irmão, a quem matou, e para que destruamos também ao herdeiro. Assim apagarão a brasa que me ficou, de sorte que não deixam a meu marido nome, nem resto sobre a terra.

8 E disse o rei à mulher: Vai para tua casa: e eu mandarei ordem acerca de ti.

9 E disse a mulher tecoíta ao rei: A injustiça, rei meu senhor, *venha* sobre mim e sobre a casa de meu pai: e o rei e o seu trono fique inculpável.

10 E disse o rei: Quem falar contra ti, traze-mo a mim: e nunca mais te tocará.

11 E disse ela: Ora lembre-se o rei do Senhor seu Deus, para que os vingadores do sangue se não multipliquem a deitar-nos a perder, e não destruam a meu filho. Então disse ele: Vive o Senhor, que não há-de cair no chão nem um dos cabelos de teu filho.

12 Então disse a mulher: Peço-te que a tua serva fale uma palavra ao rei meu senhor. E disse ele: Fala.

13 E disse a mulher: Porque pois pensaste tu uma tal coisa contra o povo de Deus? Porque, falando o rei tal palavra, fica como culpado; visto que o rei não torna a trazer o seu desterrado.

14 Porque certamente morreremos, e *seremos* como águas derramadas na terra, que não se *ajuntam mais*: Deus pois lhe não tirará a vida, mas ideará pensamentos, para que se não desterre dele o seu desterrado.

15 E se eu agora vim falar esta palavra ao rei, meu senhor, *é* porque o povo me atemorizou: dizia pois a tua serva: Falarei, pois, ao rei; porventura fará o rei *segundo* a palavra da sua serva.

16 Porque o rei ouvirá, para livrar a sua serva da mão do homem que *intenta* destruir juntamente a mim e a meu filho da herança de Deus.

17 Dizia mais a tua serva: Seja agora a palavra do rei, meu senhor, para descanso: porque, como um anjo levantou contra a tua serva, e dis-

de Deus, assim é o rei, meu senhor, para ouvir o bem e o mal; e o Senhor teu Deus será contigo.

18 Então respondeu o rei, e disse à mulher: Peço-te que não me encubras o que eu te perguntar. E disse a mulher: Ora fale o rei, meu senhor.

19 E disse o rei: Não *é verdade* que a mão de Joab anda contigo em tudo isto? E respondeu a mulher, e disse: Vive a tua alma, ó rei meu senhor, que ninguém se poderá desviar, nem para a direita nem para a esquerda, de tudo quanto o rei, meu senhor, tem dito; porque Joab, teu servo, é quem me deu ordem e *foi* ele que pôs na boca da tua serva todas estas palavras:

20 Que *eu* virasse a forma deste negócio; Joab, teu servo, fez isto: porém sábio é meu senhor, conforme à sabedoria de um anjo de Deus, para entender tudo o que *há* na terra.

21 Então o rei disse a Joab: Eis que fiz isto: vai pois, e torna a trazer o mancebo Absalão.

22 Então Joab se prostrou sobre o seu rosto em terra, e se inclinou, e o agradeceu ao rei; e disse Joab: Hoje conheceu o teu servo que achei graça aos teus olhos, ó rei meu senhor, porque o rei fez *segundo* a palavra do teu servo.

23 Levantou-se pois Joab, e foi a Gesur, e trouxe Absalão a Jerusalém.

24 E disse o rei: Torne para a sua casa, e não veja a minha face. Tornou pois Absalão para sua casa, e não viu a face do rei.

25 Não havia porém, em todo o Israel, homem tão belo e tão apazível como Absalão; desde a planta do pé até à cabeça não havia nele defeito algum.

26 E, quando tosquiava a sua cabeça (e sucedia que no fim de cada ano a tosquiava, porquanto muito lhe pesava, e *por isso* a tosquiava), pesava o cabelo da sua cabeça duzentos siclos, segundo o peso real.

27 Também nasceram a Absalão três filhos e uma filha, cujo nome *era* Tamar; e esta era mulher formosa à vista.

28 Assim ficou Absalão dois anos

inteiros em Jêrusalém, e não viu a face do rei.

29 Mandou pois Absalão *chamar* a Joab, para o enviar ao rei: porém não quis vir a ele: e enviou ainda segunda vez, e, *contudo*, não quis vir.

30 Então disse aos seus servos: Vedes *ali* o pedaço de campo de Joab pegado ao meu, e tem cevada nele; ide, e ponde-lhe fogo. E os servos de Absalão puseram fogo ao pedaço de campo.

31 Então Joab se levantou, e veio a Absalão, em casa, e disse-lhe: Porque puseram os teus servos fogo ao pedaço de campo que é meu?

32 E disse Absalão a Joab: Eis que enviei a ti, dizendo: Vem cá, para que te envie ao rei, a dizer-lhe: Para que vim de Gesur? Melhor me *fora* estar ainda lá. Agora, pois, veja eu a face do rei; e, se *há ainda* em mim alguma culpa, que me mate.

33 Então entrou Joab ao rei, e *assim* lho disse. Então chamou a Absalão, e ele entrou ao rei, e se inclinou sobre o seu rosto em terra diante do rei: e o rei beijou a Absalão.

A rebelião de Absalão e a fuga de David

15 E ACONTECEU depois disto que Absalão fez *aparelhar* carros e cavalos, e cinquenta homens que corressem adiante dele.

2 Também Absalão se levantou pela manhã, e parava a uma banda do caminho da porta. E sucedia que a todo o homem que tinha alguma demanda, para vir ao rei a juízo, o chamava Absalão a si, e *lhe* dizia: De que cidade és tu? E, dizendo ele: De uma das tribos de Israel, *é* teu servo;

3 Então Absalão *lhe* dizia: Olha, os teus negócios *são* bons e rectos, porém não *tens* quem te ouça da parte do rei.

4 Dizia mais Absalão: Ah, quem me dera ser juiz na terra! para que viesse a mim todo o homem que tivesse demanda ou questão, para que *lhe* fizesse justiça.

5 Sucedia também que, quando alguém se chegava a ele para se incli-

nar diante dele, ele estendia a sua mão, e pegava dele, e o beijava.

6 E desta maneira fazia Absalão, a todo o Israel que vinha ao rei para juízo: assim furtava Absalão o coração dos homens de Israel.

7 Aconteceu, pois, ao cabo de quarenta anos, que Absalão disse ao rei: Deixa-me ir pagar em Hebron o meu voto que votei ao Senhor.

8 Porque, morando eu em Gesur, em Síria, votou o teu servo *um* voto, dizendo: Se o Senhor outra vez me fizer tornar a Jêrusalém, servirei ao Senhor.

9 Então *lhe* disse o rei: Vai em paz. Levantou-se, pois, e foi para Hebron.

10 E enviou Absalão espias por todas as tribos de Israel, dizendo: Quando ouvirdes o som das trombetas, direis: Absalão reina em Hebron.

11 E de Jêrusalém foram com Absalão duzentos homens convidados, porém iam na sua simplicidade, porque nada sabiam *daquele* negócio.

12 Também Absalão mandou vir Aquitofel, o gilonita, de conselho de David, à sua cidade de Gilo, estando ele sacrificando os *seus* sacrificios: e a conjuração se fortificava, e vinha o povo, e se aumentava com Absalão.

13 Então veio um mensageiro a David, dizendo: O coração de cada um em Israel segue a Absalão.

14 Disse pois David a todos os seus servos que *estavam* com ele em Jêrusalém: Levantai-vos, e fujamos, porque não poderíamos escapar diante de Absalão. Dai-vos pressa a caminhar, para que *porventura* não se apresse ele, e nos alcance, e lance sobre nós *algum* mal, e fira a cidade a fio de espada.

15 Então os servos do rei disseram ao rei: Eis aqui os teus servos, para tudo quanto determinar o rei, nosso senhor.

16 E saiu o rei, com toda a sua casa, a pé: deixou porém o rei dez mulheres concubinas, para guardarem a casa.

17 Tendo pois saído o rei com todo o povo, a pé, pararam *num* lugar distante.

18 E todos os seus servos iam a seu lado, *como* também todos os quere-

teus e todos os peleteus: e todos os geteus, seiscentos homens que vieram de Gath a pé, caminhavam diante do rei.

19 Disse pois o rei a Ittai, o geteu: Porque irias tu também conosco? Volta, e fica-te com o rei, porque estranho és, e também te tornarás a teu lugar.

20 Ontem vieste, e te levaria eu hoje conosco a caminhar? Pois *força* me é ir aonde quer que puder ir: volta; pois, e torna a levar teus irmãos contigo, com beneficência e fidelidade.

21 Respondeu porém Ittai, ao rei, e disse: Vive o Senhor, e vive o rei meu senhor, que no lugar em que estiver o rei meu senhor, *seja* para morte *seja* para vida, aí certamente estará *também* o teu servidor.

22 Então David disse a Ittai: Vem pois, e passa *adiante*. Assim passou Ittai, o geteu, e todos os seus homens, e todas as crianças que *havia* com ele.

23 E toda a terra chorava a grandes vozes, passando todo o povo: também o rei passou o ribeiro de Cedron, e passou todo o povo, na direcção do caminho do deserto.

24 Eis que também Zadok *ali estava*, e com ele todos os levitas que levavam a arca do concerto de Deus; e puseram *ali* a arca de Deus; e subiu Abiathar, até que todo o povo acabou de sair da cidade.

25 Então disse o rei a Zadok: Torna a levar a arca de Deus à cidade; que, se achar graça nos olhos do Senhor, ele me tornará a trazer *para lá*, e me deixará ver a ela e a sua habitação.

26 Se porém disser assim: Não tenho prazer em ti; eis-me aqui, faça de mim como *parecer* bem aos seus olhos.

27 Disse mais o rei a Zadok, o sacerdote: Não és tu *porventura* o vidente? torna pois, em paz, para a cidade, e convosco *também* vossos dois filhos, Ahimaas, teu filho, e Jónatas, filho de Abiathar.

28 Olhai, *que* me demorarei nas campinas do deserto, até que tenha novas vossas.

29 Zadok pois e Abiathar tornaram a levar para Jerusalém a arca de Deus: e ficaram ali.

30 E subiu David pela subida das Oliveiras, subindo e chorando, e com a cabeça coberta; e caminhava com os pés descalços: e todo o povo que *ia* com ele cobria cada um a sua cabeça, e subiam chorando sem cessar.

31 Então fizeram saber a David, dizendo: *Também* Aquitofel *está* entre os que se conjuraram com Absalão. Pelo que disse David: Ó Senhor, transtorna o conselho de Aquitofel.

32 E aconteceu, que chegando David ao cume, para adorar ali a Deus, eis que Husai, o arquita, veio encontrar-se com ele, *com* o vestido rasgado e terra sobre a cabeça.

33 E disse-lhe David: Se passares comigo, ser-me-ás pesado.

34 Porém, se voltares para a cidade, e dissesses a Absalão: Eu serei, ó rei, teu servo; como fui dantes servo de teu pai, assim agora *serei* teu servo: dissipar-me-ás então o conselho de Aquitofel.

35 E não *estão* ali contigo Zadok e Abiathar, sacerdotes? E será que todas as coisas que ouvires da casa do rei, farás saber a Zadok e a Abiathar, sacerdotes.

36 Eis que *estão também* ali com eles seus dois filhos, Ahimaas, *filho* de Zadok, e Jónatas, *filho* de Abiathar: pela mão deles *aviso* me mandareis, *de* todas as coisas que ouvirdes.

37 Husai, pois, amigo de David, veio para a cidade: e Absalão entrou em Jerusalém.

David é enganado por Ziba e amaldiçoado por Simeí

16 E PASSANDO David um pouco mais adiante do cume, eis que Ziba, o moço de Mefiboseth, veio encontrar-se com ele, com um par de jumentos albardados, e sobre eles duzentos pães, com cem cachos de passas, e cem de frutas de verão e um odre de vinho.

2 E disse o rei a Ziba: Que pretendes com isto? E disse Ziba: Os ju-

mentos *são* para a casa do rei, para se montarem neles; e o pão e as frutas de verão para os moços comerem; e o vinho para beberem os cansados no deserto.

3 Então disse o rei: Onde *está*, pois, o filho de teu senhor? E disse Ziba ao rei: Eis que ficou em Jerusalém; porque disse: Hoje me restaurará a casa de Israel o reino de meu pai.

4 Então disse o rei a Ziba: Eis que teu *é* tudo quanto *tem* Mefiboseth. E disse Ziba: Eu me inclino, *que* eu ache graça em teus olhos, ó rei meu senhor.

5 E, chegando o rei David a Bahurim, eis que dali saiu *um* homem da linhagem da casa de Saul, cujo nome era Simei, filho de Gera, e, saindo, ia amaldiçoando.

6 E apedrejava com pedras a David, e a todos os servos do rei David: ainda que todo o povo e todos os valentes *iam* à sua direita e à sua esquerda.

7 E, amaldiçoando-o Simei, assim dizia: Sai, sai, homem de sangue, e homem de Belial:

8 O Senhor te deu agora a paga de todo o sangue da casa de Saul, em cujo lugar tens reinado; já deu o Senhor o reino na mão de Absalão teu filho; e eis-te *agora* na tua desgraça, porque *és um* homem de sangue.

9 Então disse Abisai, filho de Zeruia, ao rei: Porque amaldiçoaria este cão morto ao rei meu senhor? Deixa-me passar, e lhe tirarei a cabeça.

10 Disse porém o rei: Que tenho eu convosco, filhos de Zeruia? Ora deixai-o amaldiçoar; pois o Senhor lhe disse: Amaldiço-a David; quem pois diria: Porque assim fizeste?

11 Disse mais David a Abisai, e a todos os seus servos: Eis que meu filho, que saiu das minhas entranhas, procura a minha morte: quanto mais este filho de Jemini? Deixai-o, que amaldiçoe; porque o Senhor lho disse.

12 Porventura o Senhor olhará para a minha miséria: e o Senhor me pagará, com bem, a sua maldição deste dia.

13 Prosseguiram pois o seu caminho, David e os seus homens: e *também* Simei ia ao longo do monte, de-

fronte dele, caminhando e amaldiçoando, e atirava pedras contra ele, e levantava poeira.

14 E o rei, e todo o povo que *ia* com ele, chegaram cansados, e refrescaram-se ali.

Os conselhos que Aquitofel e Husai dão a Absalão

15 Absalão pois, e todo o povo, os homens de Israel, vieram a Jerusalém: e Aquitofel com ele.

16 E sucedeu que, chegando Husai, o arquita, amigo de David, a Absalão, disse Husai a Absalão: Viva o rei, viva o rei!

17 Porém Absalão disse a Husai: É esta a tua beneficência para com o teu amigo? Porque não foste com o teu amigo?

18 E disse Husai a Absalão: Não, senão daquele que eleger o Senhor, e todo este povo, e todos os homens de Israel; dole serei e com ele ficarei.

19 E, demais disto, a quem serviria eu? *Porventura* não *seria* diante de seu filho? Como servi diante de teu pai, assim serei diante de ti.

20 Então disse Absalão a Aquitofel: Dai conselho entre vós, sobre o que devemos fazer.

21 E disse Aquitofel a Absalão: Entra às concubinas de teu pai, que deixou para guardarem a casa; e *assim* todo o Israel ouvirá que te fizeste aborrecível para com teu pai: e se fortalecerão as mãos de todos os que *estão* contigo.

22 Estenderam pois, para Absalão, uma tenda no terraço: e entrou Absalão às concubinas de seu pai, perante os olhos de todo o Israel.

23 E *era* o conselho de Aquitofel, que aconselhava naqueles dias, como se a palavra de Deus se consultara: tal *era* todo o conselho de Aquitofel, assim para com David como para com Absalão.

17 DISSE mais Aquitofel a Absalão: Deixa-me escolher doze mil homens, e me levantarei, e seguirei após David esta noite.

2 E irei sobre ele, pois está cansado e fraco das mãos: e o espantarei, e

fugirá todo o povo que *está* com ele; e *então* ferirei o rei só.

3 E farei tornar a ti todo o povo; *pois* o homem a quem tu buscas é como se tornassem todos; *assim* todo o povo estará em paz.

4 E esta palavra pareceu boa aos olhos de Absalão, e aos olhos de todos os anciãos de Israel.

5 Disse porém Absalão: Chamai agora também Husai, o arquita: e ouçamos também o que ele dirá.

6 E, chegando Husai a Absalão, lhe falou Absalão dizendo: Desta maneira falou Aquitofel: faremos *conforme* à sua palavra? Se não, fala tu.

7 Então disse Husai a Absalão: O conselho que Aquitofel esta vez aconselhou não é bom.

8 Disse mais Husai: *Bem* conheces tu a teu pai, e a seus homens, que são valorosos, e *que estão* com o espírito amargurado, como urso no campo, roubada dos cachorros: também teu pai é homem de guerra, e não passará a noite com o povo.

9 Eis que agora estará escondido nalguma cova, ou em qualquer outro lugar: e será que, caindo no princípio *alguns* de entre eles, cada um que o ouvir então dirá: Houve derrota no povo que segue a Absalão.

10 Então, até o homem valente, cujo coração é como o coração de leão, sem dúvida desmaiará, porque todo o Israel sabe que teu pai é valoroso, e homens valentes os que *estão* com ele.

11 Eu porém aconselho que, com toda a pressa, se ajunte a ti todo o Israel desde Dan até Berseba, em multidão como a areia do mar: e que tu em pessoa vás à peleja.

12 Então iremos a ele, em qualquer lugar que se achar, e facilmente viremos sobre ele, como o orvalho cai sobre a terra; e não ficará dele, e de todos os homens que estão com ele, nem *ainda* um só.

13 E, se ele se retirar para *alguma* cidade, todo o Israel trará cordas àquela cidade: e arrastá-la-emos até ao ribeiro, até que não se ache ali nem uma só pedrinha.

14 Então disse Absalão e todos os

homens de Israel: Melhor é o conselho de Husai, o arquita, do que o conselho de Aquitofel (porém *assim* o Senhor o ordenara para aniquilar o bom conselho de Aquitofel, para que o Senhor trouxesse o mal sobre Absalão).

15 E disse Husai a Zadok e a Abiathar, sacerdotes: Assim e assim aconselhou Aquitofel a Absalão e aos anciãos de Israel; porém assim e assim, aconselhei eu.

16 Agora, pois, enviai apressadamente, e avisai a David, dizendo: Não passes esta noite nas campinas do deserto, mas passa depressa à outra banda para que o rei e todo o povo que com ele *está* não seja devorado.

17 Estavam pois Jónatas, e Ahimaas junto à fonte de Rogel: e foi uma criada, e lho disse, e eles foram, e o disseram ao rei David, porque não podiam ser vistos entrar na cidade.

18 Mas viu-os todavia um moço, e avisou a Absalão; porém ambos *logo* partiram apressadamente, e entraram em casa de *um* homem, em Bahurim, o qual tinha *um* poço no seu pátio, e para ali desceram.

19 E tomou a mulher a tampa, e a estendeu sobre a boca do poço, e espalhou grão descascado sobre ela: assim nada se soube.

20 Chegando pois os servos de Absalão à mulher, àquela casa, disseram: Onde *estão* Ahimaas e Jónatas? E a mulher lhes disse: Já passaram o vau das águas. E, havendo-os buscado, e não *os* achando, voltaram para Jerusalém.

21 E sucedeu que, depois que partiram, saíram do poço, e foram, e anunciaram a David; e disseram a David: Levantai-vos, e passai depressa as águas, porque assim aconselhou contra vós Aquitofel.

22 Então David e todo o povo que com ele *estava* se levantou, e passaram o Jordão: e *já* pela luz da manhã nem ainda faltava um só que não passasse o Jordão.

23 Vendo pois Aquitofel que se não tinha seguido o seu conselho, albardou o jumento, e levantou-se, e foi para sua casa e para a sua cidade, e

pôs em ordem a sua casa, e se enforcou: e morreu, e foi sepultado na sepultura de seu pai.

24 E David veio a Mahanaim; e Absalão passou o Jordão, ele e todo o homem de Israel com ele.

25 E Absalão constituiu a Amasa em lugar de Joab sobre o arraial: e era Amasa filho de um homem cujo nome era Jetra, o israelita, o qual entrara a Abigal, filha de Nahás, irmã de Zeruia, mãe de Joab.

26 Israel, pois, e Absalão acamparam na terra de Gilead.

A vitória do exército de David sobre o de Absalão

27 E succedeu que, chegando David a Mahanaim, Sobi, filho de Nahas, de Rabba, dos filhos de Ammon, e Maquir, filho de Ammiel, de Lo-debar, e Barzillai, o gileadita, de Rogelim,

28 Tomaram camas e bacias, e vasilhas de barro, e trigo, e cevada, e farinha, e grão torrado, e favas, e lentilhas, também torradas,

29 E mel, e manteiga, e ovelhas, e queijos de vacas, e os trouxeram a David e ao povo que com ele estava, para comerem, porque disseram: Este povo no deserto está faminto, e cansado e sedento.

18 E DAVID contou o povo que tinha consigo, e pôs sobre eles capitães de cem.

2 E David enviou o povo, um terço debaixo da mão de Joab, e outro terço debaixo da mão de Abisai, filho de Zeruia, irmão de Joab, e outro terço debaixo da mão de Ittai, o geteu; e disse o rei ao povo: Eu também juntamente sairei convosco.

3 Porém o povo disse: Não sairás, porque, se formos obrigados a fugir, não porão o coração em nós; e, ainda que metade de nós morra, não porão o coração em nós, porque ainda, *tais como nós somos, ajuntarás dez mil*: melhor será, pois que da cidade nos sirvas de socorro.

4 Então David lhes disse: O que bem parecer aos vossos olhos, farei. E o rei se pôs da banda da porta, e todo o povo saiu em centenas e em milhares.

5 E o rei deu ordem a Joab, e a Abisai, e a Ittai, dizendo: Brandamente *tratai* por amor de mim ao mancebo, a Absalão. E todo o povo ouviu, quando o rei deu ordem a todos os capitães acerca de Absalão.

6 Saiu pois o povo, ao campo, a encontrar-se com Israel, e deu-se a batalha no bosque de Efraim.

7 E ali foi ferido o povo de Israel, diante dos servos de David: e naquele mesmo dia houve ali *uma grande derrota* de vinte mil.

8 Porque ali se estendeu a batalha, sobre a face de toda aquela terra; e foram mais os do povo que consumiu o bosque do que os que a espada consumiu naquele dia.

Absalão fica suspenso de uma árvore e Joab mata-o

9 E Absalão se encontrou com os servos de David; e Absalão ia montado num mulo; e, entrando o mulo debaixo da espessura dos ramos de um grande carvalho, pegou-se-lhe a cabeça no carvalho, e ficou pendurado entre o céu e a terra: e o mulo, que *estava* debaixo dele, passou adiante.

10 O que vendo um homem, o fez saber a Joab, e disse: Eis que vi a Absalão pendurado de um carvalho.

11 Então disse Joab ao homem que lho fizera saber: Pois que o viste, porque não o feriste *logo* ali em terra? É forçoso seria eu dar-te dez *moedas* de prata e um cinto.

12 Disse porém aquele homem a Joab: Ainda que eu pudesse pesar, nas minhas mãos, mil *moedas* de prata, não estenderia a minha mão contra o filho do rei, pois bem ouvimos *que* o rei te deu ordem a ti, e a Abisai, e a Ittai, dizendo: Guardai-vos, cada um, de *tocar* no mancebo, em Absalão.

13 Ainda que proferisse mentira, com risco da minha vida, nem *por isso* coisa nenhuma se esconderia ao rei; e tu mesmo te oporias.

14 Então disse Joab: Não me demorarei assim contigo aqui. E tomou três dardos, e traspassou com eles o coração de Absalão, *estando* ele ainda vivo, pendurado no carvalho.

15 E o cercaram dez mancebos, que levavam as armas de Joab. E feriram a Absalão, e o mataram.

16 Então tocou Joab a buzina, e voltou o povo de perseguir a Israel, porque Joab deteve o povo.

17 E tomaram a Absalão, e o lançaram no bosque, numa grande cova, e levantaram sobre ele um mui grande montão de pedras: e todo o Israel fugiu, cada um para a sua tenda.

18 Ora Absalão, quando *ainda* vivia, tinha tomado e levantado para si uma coluna, que *está* no vale do rei, porque dizia: Filho nenhum tenho para conservar a memória do meu nome. E chamou aquela coluna pelo seu próprio nome; pelo que, até ao dia de hoje, se chama: o Pilar de Absalão.

David, sabendo da morte de Absalão, chora amargamente

19 Então disse Ahimaas, filho de Zadok: Deixa-me correr, e anunciarei ao rei que já o Senhor o vingou da mão de seus inimigos.

20 Mas Joab lhe disse: Tu não serás hoje o portador de novas, porém outro dia as levarás; mas hoje não darás a nova, porque é morto o filho do rei.

21 E disse Joab a Cusi: Vai *tu*, e dize ao rei o que viste. E Cusi se inclinou a Joab, e correu.

22 E prosseguiu Ahimaas, filho de Zadok, e disse a Joab: Seja o que *for*, deixa-me também correr após Cusi. E disse Joab: Para que agora correrias tu, meu filho, pois não tens mensagem conveniente?

23 Seja o que *for*, disse Ahimaas, correrei. E Joab lhe disse: Corre. E Ahimaas correu pelo caminho da planície, e passou a Cusi.

24 E David estava assentado entre as duas portas; e a sentinela subiu ao terraço da porta junto ao muro: e levantou os olhos, e olhou, e eis *que um* homem corria só.

25 Gritou pois a sentinela, e o disse ao rei: Se *vem* só, há novas em sua boca. E vinha andando e chegando.

26 Então viu a sentinela outro homem que corria, e a sentinela gritou ao porteiro, e disse: Eis que *lá vem*

outro homem correndo só. Então disse o rei: Também este traz novas.

27 Disse mais a sentinela: Vejo o correr do primeiro, que parece *ser* o correr de Ahimaas, filho de Zadok. Então disse o rei: Este *é* homem de bem, e virá com boas-novas.

28 Gritou pois Ahimaas, e disse ao rei: Paz. E inclinou-se ao rei com o rosto em terra, e disse: Bendito *seja* o Senhor, que entregou os homens que levantaram a mão contra o rei meu senhor.

29 Então disse o rei: Vai bem com o mancebo, com Absalão? E disse Ahimaas: Vi um grande alvoroço, quando Joab mandou o servo do rei, e a *mim* teu servo; porém não sei o que *era*.

30 E disse o rei.: Vira-te, e põe-te aqui. E virou-se, e parou.

31 E eis que vinha Cusi: e disse Cusi: Anunciar-se-á ao rei meu senhor que hoje o Senhor te vingou da mão de todos os que se levantaram contra ti.

32 Então disse o rei a Cusi: Vai bem com o mancebo, com Absalão? E disse Cusi: Sejam como *aquele* mancebo os inimigos do rei meu senhor, e todos os que se levantaram contra ti para mal.

33 Então o rei se perturbou, e subiu à sala que estava por cima da porta, e chorou: e andando, dizia assim: Meu filho Absalão, meu filho, meu filho, Absalão! quem me dera que eu morrera por ti, Absalão, meu filho, meu filho!

19 E DISSERAM a Joab: Eis que o rei *anda* chorando, e lastima-se por Absalão.

2 Então a vitória *se tornou* naquele mesmo dia em tristeza, para todo o povo: porque naquele mesmo dia o povo ouvira dizer: Mui triste está o rei por causa de seu filho.

3 E *aquele mesmo* dia o povo entrou às furtadelas na cidade, como o povo de vergonha se escoa quando foge da peleja.

4 Estava pois, o rei, com o rosto coberto; e o rei gritava em alta voz: Meu filho Absalão, Absalão meu filho, meu filho!

5 Então entrou Joab ao rei, em casa, e disse: Hoje envergonhaste as caras de todos os teus servos, que livraram hoje a tua vida, e a vida de teus filhos, e de tuas filhas, e a vida de tuas mulheres, e a vida de tuas concubinas;

6 Amando tu aos que te aborrecem, e aborrecendo aos que te amam: porque hoje dás a entender que nada *valem* para contigo capitães e servos: porque entendo hoje que se Absalão vivesse, e todos nós hoje fossemos mortos, então bem *te parecera* aos teus olhos.

7 Levanta-te *pois*, agora; sai, e fala conforme ao coração de teus servos: porque pelo Senhor *te juro* que, se não saíres, nem um só homem ficará contigo esta noite; e maior mal *te* será isto do que todo o mal que tem vindo sobre ti desde a tua mocidade até agora.

8 Então o rei se levantou, e se assentou à porta: e fizeram saber a todo o povo, dizendo: Eis que o rei está assentado à porta. Então todo o povo veio apresentar-se diante do rei; porém Israel fugiu cada um para as suas tendas.

9 E todo o povo, em todas as tribos de Israel, andava altercando entre si, dizendo: O rei nos tirou das mãos de nossos inimigos, e ele nos livrou das mãos dos filisteus; e agora fugiu da terra por *causa* de Absalão.

10 E Absalão, a quem ungimos sobre nós, *já* morreu na peleja: agora, pois, porque vos calais, e não fazeis voltar o rei?

David volta para Jerusalém

11 Então o rei David enviou a Zadok e a Abiathar, sacerdotes, dizendo: Falai aos anciãos de Judá, dizendo: Porque seríeis vós os últimos em tornar a trazer o rei para a sua casa? (porque as palavras de todo o Israel chegaram ao rei, até à sua casa).

12 Vós sois meus irmãos, meus ossos e minha carne sois *vós*; porque pois seríeis os últimos em tornar a trazer o rei?

13 E a Amasa direis: *Porventura* não és tu meu osso e minha carne?

assim me faça Deus, e outro tanto, se não fores chefe do arraial diante de mim para sempre, em lugar de Joab.

14 Assim moveu o coração de todos os homens de Judá, como o de um só homem: e enviaram ao rei, *dizendo*: Volta tu com todos os teus servos.

15 Então o rei voltou, e chegou até ao Jordão; e Judá veio a Gilgal, para ir encontrar-se com o rei, à outra banda do Jordão.

16 E apressou-se Simei, filho de Gera, filho de Jemini, que *era* de Bahurim: e desceu com os homens de Judá a encontrar-se com o rei David.

17 E com ele mil varões de Benjamim, como também Ziba, servo da casa de Saul, e seus quinze filhos, e seus vinte servos com ele; e prontamente passaram o Jordão adiante do rei.

18 E, passando a barca, para fazer passar a casa do rei e para fazer o que bem *parecesse* os seus olhos, então Simei, filho de Gera, se prostrou diante do rei, passando ele o Jordão.

19 E disse ao rei: Não me impute meu senhor a *minha* culpa, e não te lembres do que *tão* perversamente fez teu servo, no dia em que o rei meu senhor saiu de Jerusalém; não conserve o rei isso no coração.

20 Porque, teu servo, deveras confessa que eu pequei; porém eis que eu sou o primeiro *que* de toda a casa de José desci a encontrar-me com o rei meu senhor.

21 Então respondeu Abisai, filho de Zeruia, e disse: Não morreria pois Simei por isto, havendo amaldiçoado ao ungido do Senhor?

22 Porém David disse: Que tenho eu convosco, filhos de Zeruia, para que hoje me sejais adversários? morreria alguém hoje em Israel? porque *porventura* não sei que hoje fui *feito* rei sobre Israel?

23 E disse o rei a Simei: Não morrerás. E o rei lho jurou.

Mefiboseth encontra-se com David

24 Também Mefiboseth, filho de Saul, desceu a encontrar-se com o rei, e não tinha lavado os pés, nem tinha

feito a barba, nem tinha lavado os seus vestidos desde o dia em que o rei tinha saído até ao dia em que voltou em paz.

25 E sucedeu que, vindo ele a Jerusalém a encontrar-se com o rei, disse-lhe o rei: Porque não foste comigo, Mefiboseth?

26 E disse ele: Ó rei meu senhor, o meu servo me enganou; porque o teu servo dizia: Albardarei um jumento, e nele montarei, e irei com o rei, pois o teu servo é coxo.

27 De mais disto, falsamente acusou o teu servo diante do rei meu senhor; porém o rei, meu senhor, é como um anjo de Deus; faze, pois, o que *parecer* bem aos teus olhos.

28 Porque toda a casa de meu pai não era senão de homens *dignos* de morte, diante do rei, meu senhor; e *contudo* puseste a teu servo entre os que comem à tua mesa: e que mais direito tenho eu de clamar ao rei?

29 E disse-lhe o rei: Porque ainda falas mais de teus negócios? *já* disse eu: Tu e Ziba reparti as terras.

30 E disse Mefiboseth ao rei: Tome ele também tudo; pois já veio o rei meu senhor em paz à sua casa.

Barzillai encontra-se com David

31 Também Barzillai, o gileadita, desceu de Rogelim, e passou com o rei o Jordão, para o acompanhar à outra banda do Jordão.

32 E era Barzillai mui velho, da idade de oitenta anos; e ele tinha sustentado o rei, quando tinha a sua morada em Mahanaim, porque *era* homem mui grande.

33 E disse o rei a Barzillai: Passa tu comigo, e sustentar-te-ei comigo em Jerusalém.

34 Porém Barzillai disse ao rei: Quantos serão os dias dos anos da minha vida, para que suba com o rei a Jerusalém?

35 Da idade de oitenta anos *sou* eu hoje; poderia eu discernir entre bom e mau? poderia o teu servo ter gosto no que comer e beber? Poderia eu mais ouvir a voz dos cantores e cantoras? E porque será o teu servo ainda pesado ao rei, meu senhor?

36 Com o rei passará teu servo ainda um pouco mais além do Jordão: e porque me recompensará o rei *com* tal recompensa?

37 Deixa voltar o teu servo, e morrerei na minha cidade, junto à sepultura de meu pai e de minha mãe: mas eis aí *está* o teu servo Quimham; que passe com o rei meu senhor, e faze-lhe o que bem *parecer* aos teus olhos.

38 Então disse o rei: Quimham passará comigo, e eu lhe farei como bem *parecer* aos teus olhos, e tudo quanto me pedires te farei.

39 Havendo pois todo o povo passado o Jordão, e passando também o rei, beijou o rei a Barzillai, e o abençoou: e ele voltou para o seu lugar.

40 E *dali* passou o rei a Gilgal, e Quimham passou com ele: e todo o povo de Judá conduziu o rei, como também a metade do povo de Israel.

41 E eis que todos os homens de Israel vieram ao rei, e disseram ao rei: Porque te furtaram nossos irmãos, os homens de Judá, e conduziram o rei e a sua casa por sobre o Jordão, e todos os homens de David com eles?

42 Então responderam todos os homens de Judá aos homens de Israel: Porquanto o rei é nosso parente; e porque vos irais por isso? *Porventura* comemos à *custa* do rei, ou nos apresentou algum presente?

43 E responderam os homens de Israel aos homens de Judá, e disseram: Dez partes temos no rei, e até em David mais temos nós do que vós; porque pois fizestes pouca conta de nós, para que a nossa palavra não fosse a primeira, para tornar a trazer o nosso rei? Porém a palavra dos homens de Judá foi mais forte do que a palavra dos homens de Israel.

A sedição de Seba e a sua morte

20 ENTÃO se achou ali por acaso um homem de Belial, cujo nome era Seba, filho de Bichri, homem de Benjamim, o qual tocou a buzina, e disse: Não temos parte em David, nem herança no filho de Jessé; cada um às suas tendas, ó Israel.

2 Então todos os homens de Israel

deixaram de seguir David, e seguiram Seba, filho de Bichri; porém os homens de Judá se uniram ao seu rei, desde o Jordão até Jerusalém.

3 Vindo pois David para sua casa, a Jerusalém, tomou o rei as dez mulheres, suas concubinas, que deixara para guardarem a casa, e as pôs numa casa, em guarda, e as sustentava; porém não entrou a elas: e estiveram encerradas até ao dia da sua morte, vivendo como viúvas.

4 Disse mais o rei a Amasa: Convoca-me os homens de Judá para o terceiro dia: e tu, *então*, apresenta-te aqui.

5 E foi Amasa para convocar a Judá: porém, demorou-se além do tempo que lhe tinha designado.

6 Então disse David a Abisai: Mais mal agora nos fará Seba, o filho de Bichri, *do* que Absalão: *pelo* que toma tu os servos de teu senhor, e persegue-o, para que *porventura* não ache para si cidades fortes, e escape dos nossos olhos.

7 Então saíram atrás dele os homens de Joab, e os quereteus, e os peleteus, e todos os valentes: estes saíram de Jerusalém para irem atrás de Seba, filho de Bichri.

8 Chegando eles, *pois*, à pedra grande, que *está* junto a Gibeon, Amasa veio perante eles: e *estava* Joab cingido da sua roupa que vestiu, e sobre ela um cinto com a espada, em seus lombos, na sua bainha; e, adiantando-se ele, *lhe* caiu.

9 E disse Joab a Amasa: Vai contigo bem, meu irmão? E Joab, com a mão direita, pegou da barba de Amasa, para o beijar.

10 E Amasa não se resguardou da espada que *estava* na mão de Joab, de sorte que este o feriu com ela, na quinta *costela*, e lhe derramou por terra as entranhas; e não o feriu segunda vez, e morreu: então Joab e Abisai, seu irmão, foram atrás de Seba, filho de Bichri.

11 Mas um de entre os moços de Joab parou junto a ele, e disse: Quem há que bem queira a Joab, e quem seja por David, siga a Joab.

12 E Amasa estava envolto no seu

sangue no meio do caminho: e vendo, aquele homem, que todo o povo parava, desviou a Amasa do caminho para o campo, e lançou sobre ele um manto; porque via que todo aquele que chegava a ele parava.

13 E, como estava apartado do caminho, todos os homens seguiram a Joab, para perseguirem a Seba, filho de Bichri.

14 E passou por todas as tribos de Israel até Abel, a saber, a Beth-maaca e a todos os beritas, e ajuntaram-se todos, e também o seguiram.

15 E vieram, e o cercaram em Abel de Beth-maaca, e levantaram *uma* tranqueira contra a cidade, assim que *já* estava em *frente* do antemuro: e todo o povo que *estava* com Joab batia o muro, para o derribar.

16 Então uma mulher sábia gritou de dentro da cidade: Ouvi, ouvi, peço-vos que digais a Joab: Chega-te cá, para que eu te fale.

17 Chegou-se a ela, e disse a mulher: Tu és Joab? E disse ele: Eu sou. E ela lhe disse: Ouve as palavras de tua serva. E disse ele: Ouço.

18 Então falou ela, dizendo: Antigamente costumava-se falar, dizendo: Certamente pediram conselho a Abel; e assim o cumpriram.

19 Eu sou *uma* das pacíficas e das fiéis em Israel: e tu procuras matar uma cidade que é madre em Israel: porque, *pois*, devorarias a herança do Senhor?

20 Então respondeu Joab, e disse: Longe, longe de mim que eu tal faça, que eu devore ou arruine!

21 A coisa não é assim; porém um só homem do monte de Efraim, cujo nome é Seba, filho de Bichri, levantou a mão contra o rei, contra David; entregai-me só este, e retirar-me-ei da cidade. Então disse a mulher a Joab: Eis que te será lançada a sua cabeça pelo muro.

22 E a mulher, na sua sabedoria, entrou a todo o povo, e cortaram a cabeça de Seba, filho de Bichri, e a lançaram a Joab: então tocou a buzina, e se retiraram da cidade, cada um para as suas tendas, e Joab voltou a Jerusalém, ao rei.

23 E Joab *estava* sobre todo o exército de Israel; e Benaia, filho de Joiada, sobre os quereteus e sobre os peleteus;

24 E Adoram sobre os tributos; e Josafat, filho de Ahilud, *era* o chanceler;

25 E Seva o escrivão; e Zadok e Abiathar os sacerdotes;

26 E também Ira, o jairita, *era* o official-mor de David.

Fome em Israel, e a sua causa

21 E HOUVE em dias de David uma fome de três anos, de ano em ano; e David consultou ao Senhor, e o Senhor lhe disse: É por causa de Saul e da sua casa sanguinária, porque matou os gibeonitas.

2 Então chamou o rei aos gibeonitas, e lhes falou (ora os gibeonitas não *eram* dos filhos de Israel, mas do resto dos amorreus, e os filhos de Israel lhes tinham jurado; porém Saul procurou feri-los, no seu zelo pelos filhos de Israel e de Judá).

3 Disse pois, David, aos gibeonitas: Que *quereis* que eu vos faça? e que satisfação vos darei, para que abençoeis a herança do Senhor?

4 Então os gibeonitas lhe disseram: Não é por prata nem ouro que temos questão com Saul e com sua casa; nem tão-pouco pretendemos matar pessoa alguma em Israel. E disse ele: Que *é, pois, que* quereis que vos faça?

5 E disseram ao rei: Quanto ao homem que nos destruiu, e procurou que fôssemos assolados, sem que pudéssemos subsistir em termo algum de Israel,

6 De seus filhos se nos dêem sete homens, para que os enforcemos ao Senhor, em Gibeá de Saul, o eleito do Senhor. E disse o rei: Eu os darei.

7 Porém o rei poupou a Mefiboseth, filho de Jônatas, filho de Saul, por causa do juramento do Senhor, que entre eles *houvera*, entre David e Jônatas, filho de Saul.

8 Porém, tomou o rei os dois filhos de Rispa, filha de Aia, que tinha tido de Saul, *a saber* a Armoni e a Mefiboseth; como também os cinco

filhos *da irmã* de Michal, filha de Saul, que tivera de Adriel, filho de Barzillai, meolaita.

9 E os entregou na mão dos gibeonitas, os quais os enforcaram no monte, perante o Senhor; e caíram estes sete, juntamente: e foram mortos nos dias da sega, nos *dias* primeiros, no princípio da sega das cevadas.

10 Então Rispa, filha de Aia, tomou um pano de cilício, e estendeu-lho sobre uma penha, desde o princípio da sega, até que distilou a água sobre eles do céu: e não deixou as aves do céu pousar sobre eles de dia, nem os animais do campo de noite.

11 E foi dito a David o que fizera Rispa, filha de Aia, concubina de Saul.

12 Então foi David, e tomou os ossos de Saul, e os ossos de Jônatas, seu filho, dos moradores de Jabez-gilead, os quais os furtaram da rua de Bethsan, onde os filisteus os tinham pendurado, quando os filisteus feriram a Saul em Gilboa.

13 E fez subir dali os ossos de Saul, e os ossos de Jônatas seu filho: e ajuntaram *também* os ossos dos enforcados.

14 Enterraram os ossos de Saul, e de Jônatas, seu filho, na terra de Benjamim, em Zela, na sepultura de seu pai Kis, e fizeram tudo o que o rei ordenara; e depois disto Deus se aplacou para com a terra.

Quatro guerras contra os filisteus

15 Tiveram mais os filisteus uma peleja contra Israel: e desceu David, e com ele os seus servos: e *tanto* pelejaram contra os filisteus, que David se cansou.

16 E Isbi-benob, que *era* dos filhos do gigante, e o peso de cuja lança *tinha* trezentos siclos de cobre, e que *cingia* uma *espada* nova, este intentou ferir a David.

17 Porém Abisai, filho de Zeruia, o socorreu, e feriu o filisteu, e o matou: então os homens de David lhe juraram, dizendo: Nunca mais sairás connosco à peleja para que não apagues a lâmpada de Israel.

18 E aconteceu, depois disto, que

houve em Gob ainda outra peleja contra os filisteus: então Sibbechai, o husatita, feriu a Saf, que *era* dos filhos do gigante.

19 Houve mais outra peleja contra os filisteus em Gob: e El-hanan, filho de Jaaré-oregim, o betleemita feriu Golias, o geteu, de cuja lança era a haste como órgão de tecelão.

20 Houve ainda também outra peleja em Gath, onde estava *um* homem de alta estatura, que tinha em cada mão seis dedos, e em cada pé outros seis, vinte e quatro ao todo, e também este nascera do gigante.

21 E injuriava a Israel: porém Jónatas, filho de Simea, irmão de David, o feriu.

22 Estes quatro nasceram ao gigante em Gath: e caíram pela mão de David e pela mão de seus servos.

Cântico de David em acção de graças

22 E FALOU David, ao Senhor, as palavras deste cântico, no dia em que o Senhor o livrou das mãos de todos os seus inimigos e das mãos de Saul.

2 Disse pois: O Senhor *é* o meu rochedo, e o meu lugar forte, e o meu libertador.

3 Deus *é* o meu rochedo, nele confiarei: o meu escudo, e a força da minha salvação, o meu alto retiro, e o meu refúgio. Ó meu Salvador, de violência me salvaste.

4 O Senhor, digno de louvor, invoquei, e de meus inimigos fiquei livre.

5 Porque me cercaram as ondas de morte: as torrentes de Belial me assombraram.

6 Cordas do inferno me cingiram; encontraram-me laços de morte.

7 Estando em angústia, invoquei ao Senhor, e a meu Deus clamei: do seu templo ouviu ele a minha voz, e o meu clamor *chegou* aos seus ouvidos.

8 Então se abalou e tremeu a terra, os fundamentos dos céus se moveram e abalaram, porque ele se irou.

9 Subiu o fumo de seus narizes, e da sua boca um fogo devorador: carvões se incendiaram dele.

10 E abaixou os céus, e desceu: e

uma escuridão havia debaixo de seus pés.

11 E subiu sobre um querubim, e voou: e foi visto sobre as asas do vento.

12 E por tendas pôs as trevas, ao redor de si: ajuntamento de águas, nuvens dos céus.

13 Pelo resplendor da sua presença, brasas de fogo se acendem.

14 Trovejou desde os céus o Senhor: e o Altíssimo fez soar a sua voz.

15 E disparou frechas, e os dissipou: raios, e os perturbou.

16 E apareceram as profundezas do mar, os fundamentos do mundo se descobriram: pela repreensão do Senhor; pelo sopro do vento dos seus narizes.

17 Desde o alto enviou, e me tomou: tirou-me das muitas águas.

18 Livrou-me do meu possante inimigo, e daqueles que me tinham ódio, porque eram mais fortes do que eu.

19 Encontraram-me no dia da minha calamidade: porém, o Senhor se fez o meu esteio.

20 E tirou-me para o largo, e arrebatou-me *dali*; porque tinha prazer em mim.

21 Recompensou-me o Senhor, conforme à minha justiça: conforme à pureza de minhas mãos me retribuiu.

22 Porque guardei os caminhos do Senhor: e não me apartei impiamente do meu Deus.

23 Porque todos os seus juízos *estavam* diante de mim: e de seus estatutos me não desviei.

24 Porém fui sincero perante ele: e guardei-me da minha iniquidade.

25 E me retribuiu o Senhor conforme à minha justiça, conforme à minha pureza diante dos seus olhos.

26 Com o benigno te mostras benigno: com o varão sincero te mostras sincero.

27 Com o puro te mostras puro: mas com o perverso te mostras avesso.

28 E o povo aflito livras: mas teus olhos são contra os altivos, e tu os abaterás.

29 Porque tu, Senhor, *és* a minha

candeia: e o Senhor esclarece as minhas trevas.

30 Porque contigo passo pelo meio de um esquadrão: pelo meu Deus salto um muro.

31 O caminho de Deus é perfeito, e a palavra do Senhor refinada; e é o escudo de todos os que nela confiam.

32 Porque, quem é Deus, senão o Senhor? e quem é rochedo, senão o nosso Deus?

33 Deus é a minha fortaleza e a minha força, e ele perfeitamente desmbaraça o meu caminho.

34 Faz ele os meus pés como os das cervas, e me põe sobre as minhas alturas.

35 Instrui as minhas mãos para a peleja, de maneira que um arco de cobre se quebra pelos meus braços.

36 Também me deste o escudo da tua salvação, e pela tua brandura me vieste a engrandecer.

37 Alargaste os meus passos debaixo de mim, e não vacilaram os meus artelhos.

38 Persegui os meus inimigos, e os derrotei, e nunca me tornei até que os consumisse.

39 E os consumi, e os atravessei, de modo que nunca mais se levantaram, mas caíram debaixo dos meus pés.

40 Porque me cingiste de força para a peleja, fizeste abater, debaixo de mim, os que se levantaram contra mim.

41 E deste-me o pescoço de meus inimigos, daqueles que me tinham ódio, e os destruí.

42 Olharam, porém não houve libertador: sim, para o Senhor, porém não lhes respondeu.

43 Então os moí como o pó da terra; como a lama das ruas os trillei e dissipei.

44 Também me livraste das contendas do meu povo; guardaste-me para cabeça das nações: o povo que não conhecia me servirá.

45 Os filhos de estranhos se me sujeitaram; ouvindo a minha voz, me obedeceram.

46 Os filhos de estranhos descaíram; e, cingindo-se, saíram dos seus encerramentos.

47 Vive o Senhor, e bendito seja

o meu rochedo; e exaltado seja Deus, a rocha da minha salvação:

48 O Deus que me dá inteira vitória, e sujeita os povos debaixo de mim.

49 E o que me tira de entre os meus inimigos: e tu me exaltas sobre os que contra mim se levantaram; do homem violento me livras.

50 Por isso, ó Senhor, te louvarei entre as gentes, e entoarei louvores ao teu nome.

51 Ele é a torre das salvações do seu rei, e usa de benignidade com o seu ungido, com David, e com a sua semente, para sempre.

As últimas palavras de David

23 E ESTAS são as últimas palavras de David: Diz David, filho de Jessé, e diz o homem que foi levantado em altura, o ungido do Deus de Jacob, e o suave em salmos de Israel:

2 O espírito do Senhor falou por mim, e a sua palavra esteve em minha boca.

3 Disse o Deus de Israel, a Rocha de Israel a mim me falou: *Haverá um justo que domine sobre os homens, que domine no temor de Deus.*

4 E *será* como a luz da manhã, quando sai o sol, da manhã sem nuvens, quando pelo seu resplendor e pela chuva, a erva brota da terra.

5 Ainda que a minha casa não seja tal para com Deus, contudo estabeleceu comigo um concerto eterno, que em tudo será bem ordenado e guardado, pois toda a minha salvação e todo o meu prazer está nele, apesar de que ainda não o faz brotar.

6 Porém, os filhos de Belial, todos serão como os espinhos que se lançam fora, porque se lhes não pode pegar com a mão.

7 Mas qualquer que os tocar se armará de ferro e da haste de uma lança; e a fogo serão totalmente queimados, no mesmo lugar.

Os trinta e sete valentes que David teve

8 Estes são os nomes dos valentes que David teve: Joseb-bashebeth, filho de Tachemoni, o principal dos

capitães: este *era* Adino, o esnita, *que se opusera* a oitocentos, e os feriu de uma vez.

9 E depois dele Eleazar, filho de Dodó, filho de Ahohi, entre os três valentes *que estavam* com David, quando provocaram os filisteus *que ali se ajuntaram à peleja*, e quando de Israel os homens subiram.

10 Este se levantou e feriu os filisteus, até lhe cansar a mão e ficar a mão pegada à espada: e naquele dia o Senhor obrou um grande livramento; e o povo voltou atrás dele, somente a tomar o despojo.

11 E depois dele Samma, filho de Agé, o hararita, quando os filisteus se ajuntaram numa multidão, onde havia um pedaço de terra cheio de lentilhas, e o povo fugira de diante dos filisteus.

12 Este, pois, se pôs no meio daquele pedaço *de terra*, e o defendeu, e feriu os filisteus: e o Senhor obrou um grande livramento.

13 Também três dos trinta cabeças desceram, e vieram no tempo da sega, a David, à caverna de Adulam: e a multidão dos filisteus acampara no vale de Refaim.

14 David *estava* então num lugar forte, e a guarnição dos filisteus *estava* então em Bethlehém.

15 E teve David desejo, e disse: Quem me dera beber da água da cisterna de Bethlehém, *que está* junto à porta!

16 Então *aqueles* três valentes romperam pelo arraial dos filisteus, e tiraram água da cisterna de Bethlehém, *que está* junto à porta, e a tomaram, e a trouxeram a David; porém ele não a quis beber, mas derramou-a perante o Senhor.

17 E disse: Guarda-me, ó Senhor, de que tal faça; *beberia eu* o sangue dos homens *que foram* a risco da sua vida? De maneira que não a quis beber: isto fizeram *aqueles* três valentes.

18 Também Abisai, irmão de Joab, filho de Zeruia, era cabeça de três; e este alçou a sua lança contra trezentos, e os feriu: e tinha nome entre os três.

19 *Porventura* este não era o mais

nobre de entre estes três? pois era o primeiro deles; porém, aos *primeiros* três não chegou.

20 Também Benaia, filho de Joiada, filho de um homem valoroso de Cabseel, grande em obras, este feriu dois fortes leões de Moab; e desceu ele, e feriu um leão, no meio de uma cova, no tempo da neve.

21 Também este feriu um *homem* egípcio, homem de respeito: e na mão do egípcio havia uma lança, porém ele desceu a ele com um cajado, e arrancou a lança da mão do egípcio, e o matou com a sua *própria* lança.

22 Estas *coisas* fez Benaia, filho de Joiada, pelo que teve nome entre três valentes.

23 De entre os trinta ele era o mais nobre, porém aos três *primeiros* não chegou: e David o pôs sobre os seus guardas.

24 Asael, irmão de Joab, *estava* entre os trinta, *que eram*: El-hanan, filho de Dodó, de Bethlehém,

25 Samma, harodita, Elika, harodita,

26 Heles, paltita, Ira, filho de Ikkes, tecoita,

27 Abiezer, anatotita, Mebunnai, husatita,

28 Zalmon, ahohita, Maharai, netofatita,

29 Heleb, filho de Baena, netofatita, Ittai, filho de Rabai, de Gibeah, dos filhos de Benjamim,

30 Benaia, piratonita, Hiddai, do ribeiro de Gaás,

31 Abi-albon, arbatita, Azmaveth, barumita,

32 Eliaba, saalbonita, os filhos de Jasen, e Jonathas,

33 Samma, haratita, Ahiam, filho de Sarar, ararita,

34 Elifelet, filho de Ahasbai, filho de um maacatita, Eliam, filho de Aquitofel, gilonita,

35 Hesrai, carmelita, Paarai, arbita,

36 Ighal, filho de Nathan, de Zoba, Bani, gadita,

37 Zelek, ammonita, Naharai, beerotita, o que trazia as armas de Joab, filho de Zeruia,

38 Ira, jetrita, Gareb, jetrita,
39 Urias, heteu; trinta e sete por todos;

*A numeração do povo e o castigo
que Deus enviou*

24 E a ira do Senhor se tornou a acender contra Israel: e incitou a David contra eles, dizendo: Vai, numera a Israel e a Judá.

2 Disse pois o rei a Joab, chefe do exército, o qual *tinha* consigo: Agora rodeia por todas as tribos de Israel, desde Dan até Berseba, e numera o povo: para que eu saiba o número do povo.

3 Então disse Joab ao rei: Ora, multiplique o Senhor teu Deus, a este povo, cem vezes tanto quanto *agora* é, e os olhos do rei, meu senhor, o vejam: mas porque deseja o rei, meu senhor, este negócio?

4 Porém a palavra do rei prevaleceu contra Joab, e contra os chefes do exército: Joab, pois, saiu com os chefes do exército, diante da face do rei, a numerar o povo de Israel.

5 E passaram o Jordão: e puseram-se em campo, junto a Aroer, à direita da cidade que *está* no meio do ribeiro de Gad, e junto a Jazer.

6 E vieram a Gilead, e à terra baixa de Hodsí: também vieram até Dan-jaan, e ao redor de Sidon.

7 E vieram à fortaleza de Tiro, e a todas as cidades dos heveus e dos cananeus: e saíram para a banda do sul de Judá, a Berseba.

8 Assim rodearam por toda a terra: e ao cabo de nove meses e vinte dias voltaram a Jerusalém.

9 E Joab deu ao rei a soma do número do povo contado: e havia em Israel oitocentos mil homens de guerra, que arrancavam espada; e os homens de Judá eram quinhentos mil homens.

10 E o coração doeu a David, depois de haver numerado o povo: e disse David ao Senhor: Muito pequei no que fiz: porém agora, ó Senhor, peço-te que traspasses a iniquidade do teu servo; porque tenho procedido muito loucamente.

11 Levantando-se pois, David, pela

manhã, veio a palavra do Senhor ao profeta Gad, vidente de David, dizendo:

12 Vai, e dize a David: Assim diz o Senhor: três coisas te ofereço; escolhe uma delas, para que ta faça.

13 Veio pois Gad a David, e fez-lho saber; e disse-lhe: *Queres* que sete anos de fome te venham à tua terra; ou que por três meses fujas diante de teus inimigos, e eles te persigam; ou que por três dias haja peste na tua terra? Delibera agora, e vê que resposta hei-de dar ao que me enviou.

14 Então disse David a Gad: Estou em grande angústia: porém caíamos nas mãos do Senhor, porque muitas *são* as suas misericórdias; mas nas mãos dos homens não caia *eu*.

15 Então enviou o Senhor a peste a Israel, desde pela manhã até ao tempo determinado, e, desde Dan até Berseba, morreram setenta mil homens do povo.

16 Estendendo pois, o anjo, a sua mão sobre Jerusalém, para a destruir, o Senhor se arrependeu daquele mal; e disse ao anjo que fazia a destruição entre o povo: Basta, agora retira a tua mão. E o anjo do Senhor estava junto à eira de Arauna, o jebuseu.

17 E, vendo David ao anjo, que feria o povo, falou ao Senhor, e disse: Eis que eu *sou* o que pequei, e eu o que iniquamente obrei; porém estas ovelhas que fizeram? seja pois a tua mão contra mim, e contra a casa de meu pai.

18 E Gad veio naquele mesmo dia a David, e disse-lhe: Sobe, levanta ao Senhor um altar, na eira de Arauna, o jebuseu.

19 David subiu, conforme à palavra de Gad, como o Senhor lhe tinha ordenado.

20 E olhou Arauna, e viu que vinham para ele o rei e os seus servos: saiu pois Arauna, e inclinou-se diante do rei, com o rosto em terra.

21 E disse Arauna: Porque vem o rei, meu senhor, ao seu servo? Edisse David: Para comprar de ti *esta* eira, a fim de edificar *nela* um altar ao Senhor, para que este castigo cesse de sobre o povo.

22 Então disse Arauna a David: Tome, e ofereça o rei meu senhor o que bem *parecer* aos seus olhos: eis aí bois para o holocausto, e os trilhos, e o aparelho dos bois para a lenha.

23 Tudo isto deu Arauna ao rei: disse mais Arauna ao rei: O Senhor teu Deus tome prazer em ti.

24 Porém o rei disse a Arauna: Não, porém, por certo preço to com-

prarei, porque não oferecerei ao Senhor, meu Deus, holocaustos que me não custem nada. Assim David comprou a eira e os bois por cinquenta siclos de prata.

25 E edificou ali David, ao Senhor, um altar, e ofereceu holocaustos, e ofertas pacíficas. Assim o Senhor se aplacou para com a terra, e cessou aquele castigo de sobre Israel.

O PRIMEIRO LIVRO DOS REIS

A velhice de David

1 SENDO pois o rei David já velho, e entrado em dias, cobriam-no de vestes, porém não aquecia.

2 Então disseram-lhe os seus servos: Busquem para o rei, meu senhor, uma moça virgem, que esteja perante o rei, e tenha cuidado dele: e durma no seu seio, para que o rei meu senhor aqueça.

3 E buscaram por todos os termos de Israel uma moça formosa: e acharam a Abisag, sunamita; e a trouxeram ao rei.

4 E *era* a moça sobremaneira formosa: e tinha cuidado do rei, e o servia; porém o rei não a conheceu.

5 Então Adonias, filho de Haggith, se levantou, dizendo: Eu reinarei. E preparou carros, e cavaleiros, e cinquenta homens, que corressem diante dele.

6 E nunca seu pai o tinha contrariado, dizendo: Porque fizeste assim? E *era* ele também mui formoso de parecer: e *Haggith* o tivera depois de Absalão.

7 E tinha inteligência com Joab, filho de Zeruia, e com Abiathar o sacerdote: os quais o ajudavam, seguindo a Adonias.

8 Porém Zadok o sacerdote, e Benaia, filho de Joiada, e Nathan, o profeta, e Simei, e o rei, e os valentes que David tinha, não estavam com Adonias.

9 E matou Adonias ovelhas, e vacas, e *bestas* cevadas, junto à pedra

de Zoheleth, que *está* junto à fonte de Rogel: e convidou a todos os seus irmãos, os filhos do rei, e a todos os homens de Judá, servos do rei.

10 Porém a Nathan, profeta, e a Benaia, e aos valentes, e a Salomão, seu irmão, não convidou.

11 Então falou Nathan a Bath-seba, mãe de Salomão, dizendo: Não ouviste que Adonias, filho de Haggith, reina? e que nosso senhor David não o sabe?

12 Vem pois agora, e deixa-me dar-te um conselho, para que salves a tua vida, e a de Salomão, teu filho.

13 Vai, e entra ao rei David, e diz-lhe: Não juraste tu, rei senhor meu, à tua serva, dizendo: Certamente teu filho Salomão reinará depois de mim, e ele se assentará no meu trono? Porque pois reina Adonias?

14 Eis que, estando tu ainda aí falando com o rei, eu também entrarei depois de ti, e acabarei as tuas palavras.

15 E entrou Bath-seba ao rei na recâmara; e o rei era mui velho: e Abisag, a sunamita, servia ao rei.

16 E Bath-seba inclinou a cabeça, e se prostrou perante o rei: e disse o rei: Que tens?

17 E ela lhe disse: Senhor meu, tu juraste, à tua serva, pelo Senhor teu Deus, *dizendo*: Salomão, teu filho, reinará depois de mim, e ele se assentará no meu trono.

18 E agora, eis que Adonias reina: e agora, ó rei, meu senhor, tu não o sabes.

19 E matou vacas, e *bestas* cevadas, e ovelhas em abundância, e convidou a todos os filhos do rei, e a Abiathar, o sacerdote, e a Joab, general do exército, mas a teu servo Salomão não convidou.

20 Porém, ó rei, meu senhor, os olhos de todo o Israel estão sobre ti, para que lhes declares quem se assentará sobre o trono do rei, meu senhor, depois dele.

21 De outro modo sucederá que, quando o rei meu senhor dormir com seus pais, eu e Salomão meu filho seremos os pecantes.

22 E, estando ela ainda falando com o rei, eis que entra o profeta Nathan.

23 E o fizeram saber ao rei, dizendo: Eis ali *está* o profeta Nathan. E entrou à presença do rei, e prostrou-se diante do rei, com o rosto em terra.

24 E disse Nathan: Ó rei, meu senhor, disseste tu: Adonias reinará depois de mim, e ele se assentará sobre o meu trono?

25 Porque hoje desceu, e matou vacas, e *bestas* cevadas, e ovelhas em abundância, e convidou a todos os filhos do rei, e aos capitães do exército, e a Abiathar, o sacerdote, e eis que estão comendo e bebendo perante ele: e dizem: Viva o rei Adonias!

26 Porém a mim, sendo eu teu servo, e a Zadok, o sacerdote, e a Benaia, filho de Joiada, e a Salomão, teu servo, não convidou.

27 Foi feito isto da parte do rei, meu senhor? e não fizeste saber a teu servo quem se assentaria no trono do rei, meu senhor, depois dele?

28 E respondeu o rei David, e disse: Chamai-me a Bath-seba. E ela entrou à presença do rei; e estava em pé, diante do rei.

29 Então jurou o rei e disse: Vive o Senhor, o qual remiu a minha alma de toda a angústia,

30 Que, como te jurei pelo Senhor Deus de Israel, dizendo: Certamente teu filho Salomão reinará, depois de

mim, e ele se assentará no meu trono, em meu lugar, assim o farei *no dia de hoje*.

31 Então Bath-seba se inclinou com o rosto em terra, e se prostrou diante do rei, e disse: Viva o rei David, meu senhor, para sempre!

Salomão é constituído rei

32 E disse o rei David: Chamai-me a Zadok, o sacerdote, e a Nathan, o profeta, e a Benaia, filho de Joiada. E entraram à presença do rei.

33 E o rei lhes disse: Tomai convosco os servos de vosso senhor, e fazei subir a meu filho Salomão na mula que é minha; e fazei-o descer, a Gihon.

34 E Zadok, o sacerdote, com Nathan, o profeta, ali o ungirão rei, sobre Israel: então tocareis a trombeta, e direis: Viva o rei Salomão!

35 Então subireis após ele, e virá e se assentará no meu trono, e ele reinará em meu lugar: porque tenho ordenado que ele seja guia sobre Israel e sobre Judá.

36 Então Benaia, filho de Joiada, respondeu ao rei, e disse: Amen: assim o diga o Senhor Deus do rei meu senhor.

37 Como o Senhor foi com o rei meu senhor, assim o seja com Salomão, e faça *que* o seu trono *seja* maior do que o trono do rei David, meu senhor.

38 Então desceu Zadok, o sacerdote, e Nathan, o profeta, e Benaia, filho de Joiada, e os quereteus, e os peleteus, e fizeram montar a Salomão na mula do rei David, e o levaram a Gihon.

39 E Zadok, o sacerdote, tomou o vaso do azeite do tabernáculo, e ungiu a Salomão e tocaram a trombeta, e todo o povo disse: Viva o rei Salomão!

40 E todo o povo subiu após ele, e o povo tocava gaitas, e alegrava-se com grande alegria: de maneira que com o seu clamor a terra retiniu.

41 E o ouviu Adonias, e todos os convidados que *estavam* com ele, que tinham acabado de comer: também Joab ouviu o somido das trombetas,

e disse: Porque há *tal* ruído na cidade alvoroçada?

42 Estando ele ainda falando, eis que vem Jónatas, filho de Abiathar, o sacerdote, e disse Adonias: Entra, porque *és* homem valente, e trarás boas-novas.

43 E respondeu Jónatas, e disse a Adonias: Certamente nosso senhor rei David constituiu rei a Salomão.

44 E o rei enviou com ele a Zadok, o sacerdote, e a Nathan, o profeta, e a Benaia, filho de Joiada, e aos quereteus e aos peleteus: e o fizeram montar na mula do rei.

45 E Zadok, o sacerdote, e Nathan, o profeta, o ungiram rei em Gihon, e dali subiram alegres, e a cidade está alvoroçada: este é o clamor que ouviste.

46 E também Salomão está assentado no trono do reino.

47 E também os servos do rei vieram abençoar a nosso senhor, o rei David, dizendo: Faça *teu* Deus que o nome de Salomão *seja* melhor do que o teu nome; e faça *que* o seu trono *seja* maior do que o teu trono: E o rei se inclinou no leito.

48 E também disse o rei assim: Bendito o Senhor Deus de Israel, que hoje tem dado quem se assente no meu trono, e *que* os meus olhos o vissem.

49 Então estremeceram e se levantaram todos os convidados que *estavam* com Adonias: e cada um se foi ao seu caminho.

50 Porém Adonias temeu a Salomão: e levantou-se, e foi, e pegou das pontas do altar.

51 E fez-se saber a Salomão, dizendo: Eis que Adonias teme ao rei Salomão: porque eis que pegou das pontas do altar, dizendo: Jure-me hoje o rei Salomão que não matará a seu servo à espada.

52 E disse Salomão: Se for homem de bem, nem um de seus cabelos cairá em terra: porém, se se achar nele maldade, morrerá.

53 E enviou o rei Salomão, e o fizeram descer do altar; e veio, e prostrou-se perante o rei Salomão, e Salomão lhe disse: Vai para tua casa.

David dá conselhos a Salomão e morre

2 E APROXIMARAM-SE os dias da morte de David: e deu ele ordem a Salomão, seu filho, dizendo:

2 Eu vou pelo caminho de toda a terra: esforça-te, pois, e sê homem.

3 E guarda a observância do Senhor teu Deus, para andares nos seus caminhos, e para guardares os seus estatutos, e os seus mandamentos, e os seus juízos, e os seus testemunhos, como está escrito na lei de Moisés: para que prosperes em tudo quanto fizeres, para onde quer que te voltares.

4 Para que o Senhor confirme a palavra, que falou de mim, dizendo: Se teus filhos guardarem o seu caminho, para andarem perante a minha face fielmente, com todo o seu coração e com toda a sua alma, nunca, disse, te faltará sucessor ao trono de Israel.

5 E também tu sabes o que me fez Joab, filho de Zeruia, e o que fez aos dois chefes do exército de Israel, a Abner, filho de Ner, e a Amasa, filho de Jether, os quais matou, e em paz derramou o sangue de guerra, e pôs o sangue de guerra no seu cinto que *tinha* nos lombos, e nos seus sapatos que *trazia* nos pés.

6 Faze, pois, segundo a tua sabedoria, e não permitas que suas câs desçam à sepultura em paz.

7 Porém com os filhos de Barzillai, o gileadita, usarás de beneficência, e estarão entre os que comem à tua mesa, porque assim se chegaram eles a mim, quando eu fugia por causa de teu irmão Absalão.

8 E eis que *também* contigo está Simei, filho de Gera, filho de Benjamim, de Bahurim, que me maldisse com maldição atrás, no dia em que ia a Mahanaim; porém ele saiu a encontrar-se comigo junto ao Jordão, e eu pelo Senhor lhe jurei, dizendo que o não mataria à espada.

9 Mas agora o não tenhas por inculpável, pois *és* homem sábio, e bem saberás o que lhe hás-de fazer para que faças com que as suas câs desçam à sepultura com sangue.

10 E David dormiu com seus pais, e foi sepultado na cidade de David.

11 E foram os dias que David reinou, sobre Israel, quarenta anos: sete anos reinou em Hebron, e em Jerusalém reinou trinta e três anos.

Salomão reina, e mata Adonias, Joab e Simei

12 E Salomão se assentou no trono de David, seu pai, e o seu reino se fortificou sobremaneira.

13 Então veio Adonias, filho de Haggith, a Bath-seba, mãe de Salomão; e disse *ela*: De paz é a tua vinda? E ele disse: É *de paz*.

14 Então disse ele: *Uma* palavra tenho que *dizer-te*. E *ela* disse: Fala.

15 Disse pois ele: Bem sabes que o reino era meu, e todo o Israel tinha posto a vista em mim para que eu viesse a reinar, ainda que o reino se transferiu e veio a ser de meu irmão, porque foi feito seu pelo Senhor.

16 Assim que, agora, uma só petição te faço; não ma rejeites. E *ela* lhe disse: Fala.

17 E ele disse: *Peço-te que fales* ao rei Salomão (porque ele to não rejeitará) que me dê por mulher a Abisag, a sunamita.

18 E disse Bath-seba: Bem, eu farei por ti ao rei.

19 Assim veio Bath-seba ao rei Salomão, a falar-lhe por Adonias: e o rei se levantou a encontrar-se com *ela*, e se inclinou diante *dela*; então se assentou no seu trono, e fez pôr uma cadeira para a mãe do rei, e *ela* se assentou à sua *mão* direita.

20 Então disse *ela*: *Só* uma pequena petição te faço; não ma rejeites. E o rei lhe disse: Pede, minha mãe, porque te não farei virar o rosto.

21 E *ela* disse: Dê-se Abisag, a sunamita, a Adonias, teu irmão, por mulher.

22 Então respondeu o rei Salomão, e disse a sua mãe: E porque pedes a Abisag, a sunamita, para Adonias? pede também para ele o reino (porque *é* meu irmão maior), para *ele*, digo, e *também* para Abiathar, sacerdote, e para Joab, filho de Zeruia.

23 E jurou o rei Salomão pelo Senhor, dizendo: Assim Deus me faça, e outro tanto, se não falou Adonias esta palavra contra a sua vida.

24 Agora, pois, vive o Senhor, que me confirmou, e me fez assentar no trono de David, meu pai, e que me tem feito casa, como tinha dito, que hoje morrerá Adonias.

25 E enviou o rei Salomão pela mão de Benaia, filho de Joiada, o qual deu sobre *ele*, e morreu.

26 E a Abiathar, o sacerdote, disse o rei: Para Anathoth vai, para os teus campos, porque *és* homem *digno* de morte; porém hoje te não matarei, porquanto levaste a arca do Senhor Deus diante de David, meu pai, e porquanto foste afilto em tudo quanto meu pai foi afilto.

27 Lançou pois Salomão fora a Abiathar, para que não fosse sacerdote do Senhor, para cumprir a palavra do Senhor, que tinha dito sobre a casa de Eli em Silo.

28 E veio a fama até Joab (porque Joab se tinha desviado seguindo a Adonias, ainda que se não tinha desviado seguindo a Absalão), e Joab fugiu para o tabernáculo do Senhor, e pegou das pontas do altar.

29 E disseram ao rei Salomão que Joab tinha fugido para o tabernáculo do Senhor; e eis que está junto ao altar: então Salomão enviou Benaia, filho de Joiada, dizendo: Vai, dá sobre *ele*.

30 E veio Benaia ao tabernáculo do Senhor, e lhe disse: Assim diz o rei: Sai *daí*. E disse *ele*: Não, porém aqui morrerei. E Benaia tornou com a resposta ao rei, dizendo: Assim falou Joab, e assim me respondeu.

31 E disse-lhe o rei: Faze como *ele* disse, e dá sobre *ele*, e sepulta-o para que tires de mim e da casa de meu pai o sangue que Joab sem causa derramou.

32 Assim o Senhor fará recair o sangue dele sobre a sua cabeça, porque deu sobre dois homens mais justos e melhores do que *ele*, e os matou à espada, sem que meu pai David o soubesse, *a saber*: a Abner, filho de Ner, chefe do exército de

Israel, e a Amasa, filho de Jether, chefe do exército de Judá.

33 Assim recairá o sangue destes sobre a cabeça de Joab e sobre a cabeça da sua semente, para sempre; mas a David, e à sua semente, e à sua casa, e ao seu trono, dará o Senhor paz, para todo o sempre.

34 E subiu Benaia, filho de Joiada, e deu sobre ele, e o matou: e foi sepultado em sua casa, no deserto.

35 E o rei pôs a Benaia, filho de Joiada, em seu lugar, sobre o exército, e a Zadok, o sacerdote, pôs o rei em lugar de Abiathar.

36 Depois enviou o rei, e chamou a Simei, e disse-lhe: Edifica-te uma casa em Jerusalém, e habita aí, e daí não saias, nem para uma nem para outra parte.

37 Porque há-de ser que, no dia em que saíres e passares o ribeiro de Cedron, saibas decerto que certamente morrerás: o teu sangue será sobre a tua cabeça.

38 E Simei disse ao rei: Boa é essa palavra; como tem dito o rei, meu senhor, assim fará o teu servo. E Simei habitou em Jerusalém, muitos dias.

39 Sucedeu porém que, ao cabo de três anos, dois servos de Simei fugiram para Achis, filho de Maaca, rei de Gath: e deram parte a Simei, dizendo: Eis que teus servos *estão* em Gath.

40 Então Simei se levantou, e albardou o seu jumento, e foi a Gath, para Achis, a buscar a seus servos: assim foi Simei, e trouxe os seus servos de Gath.

41 E disseram a Salomão, que Simei de Jerusalém fora a Gath, e tinha já voltado.

42 Então enviou o rei, e chamou a Simei, e disse-lhe: Não te conjurei eu pelo Senhor, e protestei contra ti, dizendo: No dia em que saíres para um ou outra parte, sabe decerto que certamente morrerás? E tu me disseste: Boa é essa palavra *que* ouvi.

43 Porque pois não guardaste o juramento do Senhor, nem o mandado que te mandei?

44 Disse mais o rei a Simei: Bem

sabes tu toda a maldade que o teu coração reconhece que fizeste a David, meu pai: pelo que o Senhor fez recair a tua maldade sobre a tua cabeça.

45 Mas o rei Salomão *será* abençoado, e o trono de David será confirmado, perante o Senhor, para sempre.

46 E o rei mandou a Benaia, filho de Joiada, o qual saiu, e deu sobre ele, e morreu: assim foi confirmado o reino, na mão de Salomão.

Salomão casa com a filha de Faraó

3 E SALOMÃO se aparentou com Faraó, rei do Egito: e tomou a filha de Faraó, e a trouxe à cidade de David, até que acabasse de edificar a sua casa, e a casa do Senhor, e a muralha de Jerusalém, em roda.

2 Sòmente *que* o povo sacrificava sobre os altos: porque até àqueles dias *ainda* se não tinha edificado casa ao nome do Senhor.

3 E Salomão amava ao Senhor, andando nòesta tutos de David, seu pai; sòmente *que* nos altos sacrificava, e queimava incenso.

4 E foi o rei a Gibeon, para lá sacrificar, porque aquele era o alto grande: mil holocaustos sacrificou Salomão, naquele altar.

5 E em Gibeon appareceu o Senhor a Salomão, de noite, em sonhos: e, disse-lhe Deus: Pede o *que* quizeres que te dê.

6 E disse Salomão: De grande beneficência usaste tu com teu servo David, meu pai, como *também* ele andou contigo em verdade, e em justiça, e em rectidão de coração, perante a tua face: e guardaste-lhe esta grande beneficência, e lhe deste *um* filho que se assentasse no seu trono, como se *vê* neste dia.

7 Agora pois, ó Senhor, meu Deus, tu fizeste reinar a teu servo em lugar de David meu pai: e *sou* ainda menino pequenino; nem sei como sair, nem como entrar.

8 E teu servo está no meio do teu povo que elegeste: povo grande, que nem se pode contar, nem numerar, pela sua multidão.

9 A teu servo, pois, dá um coração entendido, para julgar a teu povo, para que prudentemente discirna entre o bem e o mal: porque, quem poderia julgar a este teu *tão* grande povo?

10 E esta palavra *pareceu* boa aos olhos do Senhor, que Salomão pedisse esta coisa.

11 E disse-lhe Deus: Porquanto pediste esta coisa, e não pediste para ti riquezas, nem pediste a vida de teus inimigos; mas pediste para ti entendimento, para ouvir *causas* de juízo;

12 Eis que fiz segundo as tuas palavras: eis que te dei um coração *tão* sábio e entendido, que antes de ti teu igual não houve, e depois de ti teu igual se não levantará.

13 E, também, até o que não pediste te dei, assim riquezas como glória: que não haja teu igual entre os reis, por todos os teus dias.

14 E, se andares nos meus caminhos, guardando os meus estatutos, e os meus mandamentos, como andou David, teu pai, também prolongarei os teus dias.

15 E acordou Salomão, e eis que *era* sonho. E veio a Jerusalém, e pôs-se perante a arca do concerto do Senhor, e sacrificou holocaustos, e preparou sacrifícios pacíficos, e fez um banquete a todos os seus servos.

Salomão julga a causa de duas mulheres

16 Então vieram duas mulheres prostitutas ao rei, e se puseram perante ele.

17 E disse-lhe uma das mulheres: Ah! senhor meu, eu e esta mulher moramos numa casa; e tive um filho, *morando* com ela naquela casa.

18 E succedeu que, ao terceiro dia, depois do meu parto, também esta mulher teve um filho: estávamos juntas; estranho nenhum *estava* conosco na casa, senão nós ambas naquela casa.

19 E de noite morreu o filho desta mulher, porquanto se deitara sobre ele.

20 E levantou-se à meia-noite, e me tirou o meu filho de meu lado, dor-

mindo a tua serva, e o deitou no seu seio: e o seu filho morto deitou no meu seio.

21 E, levantando-me eu pela manhã, para dar de mamar a meu filho, eis que estava morto: mas, atentando pela manhã para ele, eis que não era o filho, que eu havia tido.

22 Então disse a outra mulher: Não, mas o vivo *é* meu filho, e teu filho o morto. Porém esta disse: Não, por certo, o morto *é* teu filho, e meu filho o vivo. Assim falaram perante o rei.

23 Então disse o rei: esta diz: Este que vive *é* meu filho, e teu filho o morto; e esta outra diz: Não, por certo, o morto *é* teu filho e meu filho o vivo.

24 Disse mais o rei: Trazei-me uma espada. E trouxeram uma espada diante do rei.

25 E disse o rei: Dividi em duas partes o menino vivo: e daí metade a uma, e metade a outra:

26 Mas a mulher, cujo filho *era* o vivo, falou ao rei (porque as suas entranhas se lhe enterneceram por seu filho), e disse: Ah! senhor meu, dai-lhe o menino vivo, e por modo nenhum o mateis. Porém a outra dizia: Nem teu nem meu seja; dividi-o *antes*.

27 Então respondeu o rei, e disse: Dai a esta o menino vivo, e de maneira nenhuma o mateis, *porque* esta *é* sua mãe.

28 E todo o Israel ouviu a sentença que dera o rei, e temeu ao rei: porque viram que *havia* nele a sabedoria de Deus, para fazer justiça.

Os príncipes de Salomão e a grandeza do seu reino

4 ASSIM foi Salomão rei sobre todo o Israel.

2 E estes *eram* os príncipes que tinha: Azarias, filho de Zadok, sacerdote;

3 Elihoref e Ahia, filhos de Sisa, secretários; Josafat, filho de Ahilud, chanceler;

4 Benaia, filho de Joiada, sobre o exército; e Zadok e Abiathar *eram* sacerdotes;

5 E Azarias, filho de Nathan, sobre os provedores; e Zabud, filho de Nathan, oficial-mor, amigo do rei;

6 E Ahisar, mordomo; Adoniram, filho de Abda, sobre o tributo.

7 E tinha Salomão doze provedores sobre todo o Israel, que proviam ao rei e à sua casa: e cada um tinha a prover *um mês* no ano.

8 E estes são os seus nomes; Ben-hur, nas montanhas de Efraim;

9 Ben-deker em Makas, e em Saalbim, e em Beth-semes, e em Elon, e em Bet-hanan;

10 Ben-hesed em Arubboth; *também* este tinha a Sochó e a toda a terra de Hefer;

11 Ben-abinadab em todo o termo de Dor: tinha este a Tafath, filha de Salomão, por mulher;

12 Baana, filho de Ahilud, *tinha* a Tanach, e a Megiddo, e a toda a Beth-sean, que *está* junto a Zartana, abaixo de Jezreel, desde Beth-sean até Abel-meola, até d'além de Jokneam;

13 O filho de Geber em Ramoth-gilead; *tinha* este as aldeias de Jair, filho de Manassés, as quais *estão* em Gilead; *também* tinha a termo de Argob, o qual *está* em Basan, sessenta grandes cidades, com muros e ferrolhos de cobre;

14 Ahinadab, filho de Iddo, em Mahanaim;

15 Ahimaas, em Naftali; *também* este tomou a Basmath, filha de Salomão, por mulher;

16 Baana, filho de Husai, em Aser e em Aloth;

17 Josafat, filho de Paruah, em Issacar;

18 Simei, filho de Ela, em Benjamim;

19 Geber, filho de Uri, na terra de Gilead, a terra de Sihon, rei dos amorreus, e de Og, rei de Basan; e só uma guarnição *havia* naquela terra.

20 Eram *pois* os de Judá e Israel muitos, como a areia que *está* ao pé do mar, em multidão, comendo, e bebendo, e alegrando-se.

21 E dominava Salomão sobre todos os reinos, desde o rio *até* à terra dos filisteus, e até ao termo do Egipto;

os quais traziam presentes, e serviram a Salomão todos os dias da sua vida.

22 Era pois o provimento de Salomão, cada dia, trinta coros de flor de farinha, e sessenta coros de farinha;

23 Dez vacas gordas, e vinte vacas de pasto, e cem carneiros; afora os veados e as cabras montesas, e os corços, e aves cevadas.

24 Porque dominava sobre tudo quanto havia, da banda de cá do rio de Tifsa até Gaza, sobre todos os reis da banda de cá do rio: e tinha paz de todas as bandas em roda dele.

25 E Judá e Israel habitavam seguros, cada um debaixo da sua videira, e debaixo da sua figueira, desde Dan até Berseba, todos os dias de Salomão.

26 Tinha também Salomão quarenta mil estrebarias de cavalos para os seus carros, e doze mil cavaleiros.

27 Proviam pois estes provedores, cada um *no* seu mês, ao rei Salomão e a todos quantos se chegavam à mesa do rei Salomão: coisa nenhuma deixavam faltar.

28 E traziam a cevada e a palha para os cavalos e para os ginetes, para o lugar onde estava cada um, segundo o seu cargo.

A sabedoria de Salomão

29 E deu Deus a Salomão sabedoria, e muitíssimo entendimento, e largueza de coração, como a areia que *está* na praia do mar.

30 E era a sabedoria de Salomão maior do que a sabedoria de todos os do oriente, e do que toda a sabedoria dos egípcios.

31 E era *ele* ainda mais sábio do que todos os homens, e do que Ethan, ezraíta, e Heman, e Calcal, e Darda, filho de Mahol: e correu o seu nome por todas as nações em redor.

32 E disse três mil provérbios, e foram os seus cânticos mil e cinco.

33 Também falou das árvores, desde o cedro que *está* no Líbano até ao hissopo que nasce na parede: *também* falou dos animais e das aves, e dos répteis e dos peixes.

34 E vinham de todos os povos a

ouvir a sabedoria de Salomão, e de todos os reis da terra que tinham ouvido da sua sabedoria.

Salomão faz aliança com Hirão, rei de Tiro

5 E ENVIOU Hirão, rei de Tiro, os seus servos, a Salomão (porque ouvira que ungiram, a Salomão, rei, em lugar de seu pai), porquanto Hirão sempre tinha amado a David.

2 Então Salomão enviou a Hirão, dizendo:

3 *Bem* sabes tu que David, meu pai, não pôde edificar uma casa ao nome do Senhor seu Deus, por causa da guerra com que o cercaram, até que o Senhor os pôs debaixo das plantas dos pés.

4 Porém, agora, o Senhor, meu Deus, me tem dado descanso, de todos os lados: adversário não há, nem algum mau encontro.

5 E eis que eu intento edificar uma casa ao nome do Senhor, meu Deus, como falou o Senhor a David, meu pai, dizendo: Teu filho, que porei em teu lugar, no teu trono, ele edificará uma casa ao meu nome.

6 Dá ordem pois, agora, que do Líbano me cortem cedros, e os meus servos estarão com os teus servos, e eu te darei a soldada dos teus servos, conforme a tudo o que disseres; porque *bem* sabes tu que, entre nós, ninguém há que saiba cortar a madeira como os sidónios.

7 E aconteceu que, ouvindo Hirão as palavras de Salomão, muito se alegrou, e disse: Bendito *seja* hoje o Senhor, que deu a David *um* filho sábio, sobre este tão grande povo.

8 E enviou Hirão a Salomão, dizendo: Ouvi o que me mandaste dizer. Eu farei toda a tua vontade acerca dos cedros e acerca das faias.

9 Os meus servos os levarão, desde o Líbano até ao mar, e eu os farei conduzir em jangadas, pelo mar, até ao lugar que me designares, e ali os desamarrarei; e tu os tomarás: tu também farás a minha vontade, dando sustento à minha casa.

10 Assim deu Hirão, a Salomão,

madeira de cedros e madeira de faias, conforme a toda a sua vontade.

11 E Salomão deu a Hirão vinte mil coros de trigo, para sustento da sua casa, e vinte coros de azeite batido: isto dava Salomão, a Hirão, de ano em ano.

12 Deu pois o Senhor, a Salomão, sabedoria, como lhe tinha dito: e houve paz entre Hirão e Salomão, e ambos fizeram aliança.

Os preparativos para edificar o templo

13 E o rei Salomão fez subir leva de gente, de entre todo o Israel: e foi a leva de gente trinta mil homens.

14 E os enviou ao Líbano, cada mês dez mil, por sua vez: um mês estavam no Líbano, e dois meses cada um em sua casa: e Adoniram estava sobre a leva de gente.

15 Tinha também Salomão setenta mil que levavam as cargas, e oitenta mil que cortavam nas montanhas.

16 Afora os chefes dos oficiais de Salomão, os quais estavam sobre aquela obra, três mil e trezentos que davam as ordens ao povo que fazia aquela obra.

17 E mandou o rei que trouxessem pedras grandes, e pedras preciosas, pedras lavradas, para fundarem a casa.

18 E as lavraram os edificadores de Hirão e os gíblitas: e preparavam a madeira e as pedras para edificar a casa.

Salomão edifica o templo

6 E SUCEDEU que, no ano de quatrocentos e oitenta, depois de saírem os filhos de Israel do Egipto, no ano quarto do reinado de Salomão sobre Israel, no mês de Ziv (este é o mês segundo), começou a edificar a casa do Senhor.

2 E a casa que o rei Salomão edificou ao Senhor era de sessenta côvados de comprimento, e de vinte côvados de largura, e de trinta côvados de altura.

3 E o pórtico, diante do templo da casa, era de vinte côvados de comprimento, segundo a largura da casa, e de dez côvados de largura, diante da casa.

4 E fez à casa janelas de vista estreita.

5 Edificou, em redor da parede da casa, câmaras, em redor das paredes da casa, *tanto* do templo como do oráculo: e *assim* lhe fez câmaras colaterais, em redor.

6 A câmara de baixo *era* de cinco côvados de largura, e a do meio de seis côvados de largura, e a terceira de sete côvados de largura; porque pela parte de fora da casa, em redor, fizera encostos, para não travarem das paredes da casa.

7 E edificava-se a casa com pedras preparadas; como as traziam se edificava; de maneira que nem martelo, nem machado, *nem* nenhum outro instrumento de ferro se ouvia na casa, quando a edificavam.

8 A porta da câmara do meio estava à banda direita da casa, e por caracóis se subia à do meio, e da do meio à terceira.

9 Assim, *pois*, edificou a casa, e a aperfeiçoou: e cobriu a casa com pranchões e tabuados de cedro.

10 Também edificou as câmaras, a toda a casa, de cinco côvados de altura, e as travou, com a casa, com madeira de cedro.

11 Então veio a palavra do Senhor a Salomão, dizendo:

12 *Quanto* a esta casa que tu edificas, se andares nos meus estatutos, e fizeres os meus juízos, e guardares todos os meus mandamentos, andando neles, confirmarei para contigo a minha palavra, a qual falei a David, teu pai:

13 E habitarei no meio dos filhos de Israel, e não desampararei o meu povo de Israel.

14 Assim edificou Salomão aquela casa, e a aperfeiçoou.

15 Também cobriu as paredes da casa, por dentro, com tábuas de cedro; desde o soalho da casa até ao tecto *tudo* cobriu com madeira, por dentro: e cobriu o soalho da casa com tábuas de faia.

16 Edificou mais vinte côvados de tábuas de cedro, nos lados da casa, desde o soalho até às paredes: e por dentro lhas edificou, para o oráculo, para o Santo dos Santos.

17 *Era* pois a casa de quarenta côvados, *a saber*: o templo interior.

18 E o cedro da casa, por dentro, era lavrado de botões e flores abertas: tudo *era* cedro, pedra nenhuma se via.

19 E por dentro da casa interior preparou o oráculo, para pôr ali a arca do concerto do Senhor.

20 E o oráculo, no interior, era de vinte côvados de comprimento, e de vinte côvados de largura, e de vinte côvados de altura: e o cobriu de ouro puro: também cobriu de cedro o altar.

21 E cobriu Salomão a casa, por dentro, de ouro puro: e com cadeias de ouro pôs *um véu*, diante do oráculo, e o cobriu com ouro.

22 Assim toda a casa cobriu de ouro, até acabar toda a casa: também todo o altar que *estava* diante do oráculo cobriu de ouro.

23 E no oráculo fez dois querubins, de madeira de oliveira, *cada um* da altura de dez côvados.

24 E uma asa de um querubim *era* de cinco côvados, e a outra asa do querubim de *outros* cinco côvados; dez côvados havia desde a extremidade de uma das suas asas até à extremidade *da outra* das suas asas.

25 Assim *era também* de dez côvados o outro querubim: ambos os querubins eram de uma mesma medida e de um mesmo talhe.

26 A altura de um querubim de dez côvados, e assim a do outro querubim.

27 E pôs a estes querubins no meio da casa de dentro; e os querubins estendiam as asas, *de maneira* que a asa de um tocava na parede, e a asa do outro querubim tocava na outra parede: e as suas asas no meio da casa tocavam uma na outra.

28 E cobriu de ouro os querubins.

29 E todas as paredes da casa, em redor, lavrou de esculturas e de entalhes de querubins, e de palmas, e de flores abertas, por dentro e por fora.

30 Também cobriu de ouro o soalho da casa, por dentro e por fora.

31 E, à entrada do oráculo, fez portas de madeira de oliveira: a verga *com* as ombreiras *faziam* a quinta parte *da parede*.

32 Também as duas portas eram de madeira de oliveira; e lavrou nelas entalhes de querubins, e de palmas, e de flores abertas, os quais cobriu de ouro: também estendeu ouro sobre os querubins e sobre as palmas.

33 E assim fez à porta do templo ombreiras de madeira de oliveira, da quarta parte *da parede*.

34 E *eram* as duas portas de madeira de faia; e as duas folhas de uma porta *eram* dobradiças, assim como *eram também* dobradiças as duas folhas entalhadas das outras portas.

35 E as lavrou de querubins, e de palmas, e de flores abertas, e as cobriu de ouro acomodado ao lavor.

36 Também edificou, o pátio interior, de três ordens de pedras lavradas e de uma ordem de vigas de cedro.

37 No ano quarto se pôs o fundamento da casa do Senhor, no mês de Ziv.

38 E no ano undécimo, no mês de Bul, que é o mês oitavo, se acabou esta casa com todas as suas dependências, e com tudo o que lhe convinha: e a edificou *em* sete anos.

Salomão edifica um palácio

7 PORÉM a sua casa edificou Salomão em treze anos: e acabou toda a sua casa.

2 Também edificou a casa do bosque do Líbano de cem côvados de comprimento, e de cinquenta côvados de largura, e de trinta côvados de altura, sobre quatro ordens de colunas de cedro, e vigas de cedro sobre as colunas.

3 E por cima *estava* coberta de cedro, sobre as vigas, que estavam sobre quarenta e cinco colunas, quinze em cada ordem.

4 E *havia* três ordens de janelas; e uma janela estava defronte da outra janela, em três ordens.

5 Também todas as portas e ombreiras *eram* quadradas, de uma mesma vista; e uma janela *estava* defronte da outra, em três ordens.

6 Depois, fez um pórtico de colunas, de cinquenta côvados de comprimento e de trinta côvados de largura; e o pórtico *estava* defronte delas, e as

colunas, com as grossas vigas, defronte delas.

7 Também fez o pórtico para o trono onde julgava, para pórtico de juízo, que *estava* coberto de cedro, de soalho a soalho.

8 E *em* sua casa, em que morava, *havia* outro pátio, por dentro do pórtico, de obra semelhante a este: também para a filha de Faraó, que Salomão tomara *por mulher*, fez uma casa semelhante àquele pórtico.

9 Todas estas coisas *eram* de pedras finíssimas, cortadas à medida, serradas à serra, por dentro e por fora; e isto desde o fundamento até às beiras do tecto, e por fora até ao grande pátio.

10 Também *estava* fundado sobre pedras finas, pedras grandes; sobre pedras de dez côvados e pedras de oito côvados,

11 E, em cima, sobre pedras finas, lavradas segundo as medidas, e cedros.

12 E *era* o pátio grande, em redor, de três ordens, de pedras lavradas, com uma ordem de vigas de cedro: assim *era também* o pátio interior da casa do Senhor, e o pórtico daquela casa.

Diversas obras para o templo

13 E enviou o rei Salomão, e mandou trazer a Hirão de Tiro.

14 Era, este, filho de uma mulher viúva, da tribo de Naftali, e *fora* seu pai um homem de Tiro, que trabalhava em cobre; e era cheio de sabedoria, e de entendimento, e de ciência para fazer toda a obra de cobre: este veio ao rei Salomão, e fez toda a sua obra.

15 Porque formou duas colunas de cobre: a altura de cada coluna era de dezoito côvados, e um fio de doze côvados cercava cada uma das colunas.

16 Também fez dois capitéis de fundição, de cobre, para pôr sobre as cabeças das colunas: de cinco côvados *era* a altura de um capitel, e de cinco côvados a altura do outro capitel.

17 As redes *eram* de obra de rede, as cintas de obra de cadeia, para os capitéis que *estavam* sobre a cabeça das colunas; sete para um capitel e sete para o outro capitel.

18 Assim fez as colunas, juntamente com duas fileiras, em redor, sobre uma rede, para cobrir os capitéis que *estavam* sobre a cabeça das romãs; assim também fez com o outro capitel.

19 E os capitéis, que *estavam* sobre a cabeça das colunas, eram de obra de lírios, no pórtico, de quatro côvados.

20 Os capitéis, pois, sobre as duas colunas *estavam* também defronte, em cima do bojo que estava junto à rede; e duzentas romãs em fileiras, em redor, *estavam também* sobre o outro capitel.

21 Depois, levantou as colunas no pórtico do templo; e levantando a coluna direita, chamou o seu nome Jachin; e levantando a coluna esquerda, chamou o seu nome Boaz.

22 E sobre a cabeça das colunas *estava* a obra de lírios. E assim se acabou a obra das colunas.

23 Fez, mais, o mar de fundição, de dez côvados, de uma borda até à outra borda, redondo ao redor, e de cinco côvados de alto; e um cordão de trinta côvados o cingia, em redor.

24 E por baixo da sua borda, em redor, *havia* botões que o cingiam; por dez côvados cercavam aquele mar, em redor; duas ordens destes botões *foram* fundidos na sua fundição.

25 E firmava-se sobre doze bois, três que olhavam para o norte, e três que olhavam para o ocidente, e três que olhavam para o sul, e três que olhavam para o oriente: e o mar, em cima, *estava* sobre eles, e todas as suas partes posteriores para a banda de dentro.

26 E a grossura *era* de um palmo, e a sua borda como o obra da borda de um copo, ou de flor de lírios; ele levava dois mil batos.

27 Fez também as dez bases de cobre: o comprimento de uma base de quatro côvados, e de quatro côvados a sua largura, e de três côvados a sua altura.

28 E esta *era* a obra das bases: tinham cintas, e as cintas *estavam* entre as molduras.

29 E sobre as cintas, que *estavam* entre as molduras, *havia* leões, bois, e querubins, e sobre as molduras uma

base por cima: e, debaixo dos leões e dos bois, junturas de obra estendida.

30 E uma base tinha quatro rodas de metal, e lâminas de cobre; e os seus quatro cantos tinham ombros: debaixo da pia *estavam* estes ombros fundidos, da banda de cada uma das junturas.

31 E a sua boca *estava* dentro da coroa, e de um côvado por cima: e *era* a sua boca redonda, segundo a obra da base, de côvado e meio: e também sobre a sua boca *havia* entalhes, e as suas cintas *eram* quadradas, não redondas.

32 E as quatro rodas *estavam* debaixo das cintas, e os eixos das rodas na base: e *era* a altura de cada roda de côvado e meio.

33 E *era* a obra das rodas como a obra da roda de carro: seus eixos, e suas cambas, e seus cubos, e seus raios, todos *eram* fundidos.

34 E *havia* quatro ombros aos quatro cantos de cada base: seus ombros *saíam* da base.

35 E no alto de cada base *havia* uma altura redonda, de meio côvado ao redor: também, sobre o alto de cada base, *havia* asas e cintas, que *saíam* delas.

36 E nas placas das suas asas e nas suas cintas lavrou querubins, leões e palmas, segundo o vazio de cada uma, e junturas em redor.

37 Conforme a esta fez as dez bases: todas tinham uma mesma fundição, uma mesma medida, e um mesmo entalhe.

38 Também fez dez pias de cobre: em cada pia cabiam quarenta batos, e cada pia era de quatro côvados, e sobre cada uma das dez bases *estava* uma pia.

39 E pôs cinco bases à direita da casa, e cinco à esquerda da casa: porém, o mar, pôs ao lado direito da casa, para a banda do oriente, da parte do sul.

40 Depois fez Hirão as pias, e as pás, e as bacias; e acabou Hirão de fazer toda a obra que fez para o rei Salomão, para a casa do Senhor.

41 A *saber*: as duas colunas, e os globos dos capitéis que *estavam* sobre

a cabeça das duas colunas: e as duas redes, para cobrir os dois globos dos capitéis, que *estavam* sobre a cabeça das colunas.

42 E as quatrocentas romãs para as duas redes, *a saber*, duas carreiras de romãs para cada rede, para cobrirem os dois globos dos capitéis que *estavam* em cima das colunas;

43 Juntamente com as dez bases, e as dez pias sobre as bases;

44 Como também um mar, e os doze bois debaixo daquele mar;

45 E os caldeirões, e as pás, e as bacias, e todos estes vasos que fez Hirão, para o rei Salomão, para a casa do Senhor, *todos eram* de cobre bruno.

46 Na planície do Jordão, o rei os fundiu em terra barrenta: entre Sucoth e Zarthan.

47 E deixou Salomão *de pesar* todos os vasos, pelo seu excessivo número, nem se averiguou o peso do cobre.

48 Também fez Salomão todos os vasos que *convinhão* à casa do Senhor: o altar de ouro, e a mesa de ouro, sobre a qual *estavam* os pães da proposição.

49 E os castiçais, cinco à direita e cinco à esquerda, diante do oráculo, de ouro finíssimo; e as flores, e as lâmpadas, e os espevitadores, *também* de ouro.

50 Como também as taças, e os apagadores, e as bacias, e os perfumadores, e os braseiros, de ouro finíssimo: e as couceiras para as portas da casa interior, para o lugar santíssimo, e as das portas da casa do templo, *também* de ouro.

51 Assim se acabou toda a obra que fez o rei Salomão, para a casa do Senhor: então trouxe Salomão as coisas santas de seu pai David; a prata, e o ouro, e os vasos pôs entre os tesouros da casa do Senhor.

Dedicação do templo

8 ENTÃO congregou Salomão os anciãos de Israel, e todos os Cabeças das tribos, os príncipes dos pais, de entre os filhos de Israel, diante de si, em Jerusalém, para fazerem subir

a arca do concerto do Senhor da cidade de David, que é Sião.

2 E todos os homens de Israel se juntaram, na festa, ao rei Salomão, no mês de Ethanim, que é o sétimo mês.

3 E vieram todos os anciãos de Israel: e os sacerdotes alçaram a arca.

4 E trouxeram a arca do Senhor para cima, e o tabernáculo da congregação, juntamente com todos os vasos sagrados que havia no tabernáculo; assim os trouxeram, para cima, os sacerdotes e os levitas.

5 E o rei Salomão, e toda a congregação de Israel, que se congregara a ele, *estavam* todos diante da arca, sacrificando ovelhas e vacas, que se não podiam contar nem numerar, pela sua multidão.

6 Assim trouxeram os sacerdotes a arca do concerto do Senhor, ao seu lugar, ao oráculo da casa, ao lugar santíssimo, *até* debaixo das asas dos querubins.

7 Porque os querubins estendiam *ambas* as asas sobre o lugar da arca: e cobriam os querubins a arca e os seus varais, por cima.

8 E os varais sobressaíram *tanto*, que as pontas dos varais se viam desde o santuário, diante do oráculo; porém, de fora não se viam: e ficaram ali, *até ao dia de hoje*.

9 Na arca nada *havia*, senão só as duas tábuas de pedra, que Moisés ali pusera, junto a Horeb, quando o Senhor fez aliança com os filhos de Israel, saindo eles da terra do Egipto.

10 E sucedeu que, saindo os sacerdotes do santuário, uma nuvem encheu a casa do Senhor.

11 E não podiam ter-se em pé, os sacerdotes, para ministrar, por causa da nuvem, porque a glória do Senhor enchera a casa do Senhor.

Salomão fala ao povo

12 Então disse Salomão: O Senhor disse que habitaria nas trevas.

13 Certamente *te* edifiquei uma casa para morada, assento para a tua eterna habitação.

14 Então virou o rei o seu rosto, e abençoou toda a congregação de Is-

rael: e toda a congregação de Israel estava em pé.

15 E disse: Bendito *seja* o Senhor, o Deus de Israel, que falou pela sua boca a David, meu pai, e pela sua mão o cumpriu, dizendo:

16 Desde o dia em que eu tirei o meu povo Israel, do Egito, não escolhi cidade *alguma*, de todas as tribos de Israel, para edificar alguma casa, para ali estabelecer o meu nome: porém escolhi a David, para que presidissem sobre o meu povo Israel.

17 Também David, meu pai, propusera em seu coração o edificar casa ao nome do Senhor, o Deus de Israel.

18 Porém o Senhor disse a David, meu pai: Porquanto propuseste no teu coração o edificar casa ao meu nome, bem fizeste em o propor no teu coração.

19 Todavia, tu não edificarás esta casa: porém, teu filho, que sair de teus lombos, edificará esta casa ao meu nome.

20 Assim confirmou o Senhor a sua palavra, que tinha dito: porque me levantei em lugar de David, meu pai, e me assentei no trono de Israel, como tem dito o Senhor; e edifiquei uma casa ao nome do Senhor, o Deus de Israel.

21 E constituí ali lugar para a arca, em que *está* o concerto que o Senhor fez com nossos pais, quando os tirou da terra do Egito.

Salomão ora a Deus

22 E pôs-se Salomão diante do altar do Senhor, em frente de toda a congregação de Israel: e estendeu as suas mãos para os céus.

23 E disse: Ó Senhor Deus de Israel, não *há* Deus como tu, em cima nos céus nem em baixo na terra, que guardas o concerto e a beneficência a teus servos, que andam com todo o seu coração diante de ti.

24 Que cumpreste com teu servo David, meu pai, o que lhe disseras: porque com a tua boca o disseste, e com a tua mão o cumpreste, como neste dia *se vê*.

25 Agora pois, ó Senhor Deus de Israel, faze a teu servo David, meu

pai, o que lhe falaste, dizendo: Não te faltará sucessor diante de mim, que se assente no trono de Israel: somente que teus filhos guardem o seu caminho, para andarem diante de mim, como tu andaste diante de mim.

26 Agora também, ó Deus de Israel, cumpra-se a tua palavra, que disseste a teu servo David, meu pai.

27 Mas, na verdade, habitaria Deus na terra? Eis que os céus, e até o céu dos céus, te não poderiam conter, quanto menos esta casa que eu tenho edificado.

28 Volve-te, pois, para a oração de teu servo, e para a sua súplica, ó Senhor meu Deus, para ouvires o clamor e a oração que o teu servo hoje faz diante de ti.

29 Para que os teus olhos noite e dia estejam abertos, sobre esta casa, sobre este lugar, do qual disseste: O meu nome estará ali; para ouvires a oração que o teu servo fizer neste lugar.

30 Ouve, pois, a súplica do teu servo, e do teu povo Israel, quando orarem neste lugar; também ouve, tu, no lugar da tua habitação, nos céus; ouve também, e perdoa.

31 Quando alguém pecar contra o seu próximo, e puserem sobre ele juramento, para o ajuramentarem, e vier o juramento diante do teu altar, nesta casa,

32 Ouve tu então, nos céus, e obra, e julga a teus servos, condenando ao injusto, fazendo recair o seu proceder sobre a sua cabeça, e justificando ao justo, fazendo-lhe segundo a sua justiça.

33 Quando o teu povo Israel for ferido, diante do inimigo, por ter pecado contra ti, e se converterem a ti, e confessarem o teu nome, e orarem e suplicarem a ti, nesta casa,

34 Ouve tu então, nos céus, e perdoa o pecado do teu povo Israel, e torna-o a levar à terra que tens dado a seus pais.

35 Quando os céus se cerrarem, e não houver chuva, por terem pecado contra ti, e orarem neste lugar, e con-

fessarem o teu nome, e se converterem dos seus pecados, havendo-os tu afligido,

36 Ouve tu então, nos céus, e perdoa o pecado de teus servos e do teu povo Israel, ensinando-lhes o bom caminho em que andem, e dá chuva na tua terra, que deste ao teu povo em herança.

37 Quando houver fome na terra, quando houver peste, quando houver queima de searas, ferrugem, gafanhotos e pulgão, quando o seu inimigo o cercar, na terra das suas portas, *ou houver alguma praga ou doença*,

38 Toda a oração, toda a súplica, que qualquer homem de todo o teu povo Israel *fizer*, conhecendo cada um a chaga do seu coração, e estendendo as suas mãos para esta casa,

39 Ouve tu então, nos céus, assento da tua habitação, e perdoa, e faz, e dá a cada um conforme a todos os seus caminhos, e segundo vires o seu coração, porque só tu conheces o coração de todos os filhos dos homens.

40 Para que te temam todos os dias que viverem na terra que deste a nossos pais.

41 E também *ouve* ao estrangeiro, que não *for* do teu povo Israel, porém vier de terras remotas, por amor do teu nome

42 (Porque ouvirão do teu grande nome, e da tua forte mão, e do teu braço estendido), e vier orar a esta casa,

43 Ouve tu nos céus, assento da tua habitação, e faz conforme a tudo o que o estrangeiro a ti clamar, a fim de que todos os povos da terra conheçam o teu nome, para te temerem como o teu povo Israel, e para sabermos que o teu nome é invocado sobre esta casa que tenho edificado.

44 Quando o teu povo sair à guerra contra o seu inimigo, pelo caminho por que os enviases, e orarem ao Senhor, para a banda desta cidade, que tu elegeste, e desta casa, que edifiquei ao teu nome,

45 Ouve então, nos céus, a sua oração e a sua súplica, e faze-lhes justiça.

46 Quando pecarem contra ti (pois

não *há* homem que não peque), e tu te indignares contra eles, e os entregares às mãos do inimigo, para que os que os cativarem os levem em cativo, à terra do inimigo, *quer* longe ou perto esteja;

47 E na terra aonde forem levados em cativo tornarem em si, e se converterem, e na terra do seu cativo te suplicarem, dizendo: Pecámos, e perversamente obrámos e cometemos iniquidade;

48 E se converterem a ti, com todo o seu coração e com toda a sua alma, na terra de seus inimigos que os levarem em cativo, e orarem a ti para a banda da sua terra que deste a seus pais, *para* esta cidade que elegeste, e *para* esta casa que edifiquei ao teu nome;

49 Ouve então nos céus, assento da tua habitação, a sua oração e a sua súplica, e faze-lhes justiça;

50 E perdoa ao teu povo, que houver pecado contra ti, todas as suas prevaricações com que houverem prevaricado contra ti; e faze-lhes misericórdia, perante aqueles que os têm cativos, para que deles tenham compaixão.

51 Porque *são* o teu povo e a tua herança, que tiraste da terra do Egito, do meio do forno de ferro;

52 Para que teus olhos estejam abertos à súplica do teu servo e à súplica do teu povo Israel, a fim de os ouvires em tudo quanto clamarem a ti.

53 Pois tu, para tua herança, os elegeste de todos os povos da terra, como tens dito pelo ministério de Moisés, teu servo, quando tiraste a nossos pais do Egito, Senhor JEHOVAH.

Salomão abençoa o povo

54 Sucedeu pois que, acabando Salomão de fazer ao Senhor esta oração e esta súplica, estando de joelhos e com as mãos estendidas para os céus, se levantou de diante do altar do Senhor,

55 E pôs-se em pé, e abençoou a toda a congregação de Israel, em alta voz, dizendo:

56 Bendito *seja* o Senhor, que deu

repouso ao seu povo Israel, segundo tudo o que disse: nem uma só palavra caiu de todas as suas boas palavras que falou pelo ministério de Moisés, seu servo.

57 O Senhor nosso Deus seja conosco, como foi com nossos pais; não nos desampare, e não nos deixe;

58 Inclinando a si o nosso coração, para andar em todos os seus caminhos, e para guardar os seus mandamentos, e os seus estatutos, e os seus juízos, que ordenou a nossos pais.

59 E que estas minhas palavras, com que supliquei perante o Senhor, estejam perto, diante do Senhor nosso Deus, de dia e de noite, para que execute o juízo do seu servo e o juízo do seu povo Israel, a cada qual no seu dia,

60 Para que todos os povos da terra saibam que o Senhor é Deus; e que não há outro.

61 E seja o vosso coração perfeito, para com o Senhor nosso Deus, para andardes nos seus estatutos, e guardardes os seus mandamentos, como hoje.

62 E o rei e todo o Israel com ele sacrificaram sacrificios, perante a face do Senhor.

63 E ofereceu Salomão, em sacrificio pacífico, o que sacrificou ao Senhor, vinte e duas mil vacas e cento e vinte mil ovelhas: assim o rei e todos os filhos de Israel consagraram a casa do Senhor.

64 No mesmo dia santificou o rei o meio do átrio, que *estava* diante da casa do Senhor; porquanto ali preparara os holocaustos e as ofertas, com a gordura dos sacrificios pacíficos: porque o altar de cobre, que *estava* diante da face do Senhor, *era* muito pequeno para nele caberem os holocaustos, e as ofertas, e a gordura dos sacrificios pacíficos.

65 No mesmo tempo celebrou Salomão a festa, e todo o Israel com ele, uma grande congregação, desde a entrada de Hamath até ao rio do Egipto, perante a face do Senhor nosso Deus; por sete dias, e *mais* sete dias: catorze dias.

66 E no oitavo dia despediu o po-

vo, e eles abençoaram o rei: então se foram às suas tendas, alegres e gozosos de coração, por causa de todo o bem que o Senhor fizera a David seu servo, e a Israel seu povo.

O Senhor aparece a Salomão pela segunda vez

9 SUCEDEU pois que, acabando Salomão de edificar a casa do Senhor, é a casa do rei, e todo o desejo de Salomão, que lhe veio à vontade de fazer,

2 O Senhor tornou a aparecer a Salomão, como lhe tinha aparecido em Gibeon.

3 E o Senhor lhe disse: Ouvi a tua oração, e a tua súplica que, suplicando, fizeste perante mim; santifiquei a casa que edificaste, a fim de pôr ali o meu nome, para sempre: e os meus olhos e o meu coração estarão ali todos os dias.

4 E se tu andares perante mim, como andou David teu pai, com inteireza de coração e com sinceridade, para fazeres segundo tudo o que te mandei, e guardares os meus estatutos e os meus juízos,

5 Então confirmarei o trono de teu reino sobre Israel, para sempre, como falei acerca de teu pai David, dizendo: Não te faltará varão sobre o trono de Israel:

6 *Porém*, se vós e vossos filhos de qualquer maneira vos apartardes de mim, e não guardardes os meus mandamentos, e os meus estatutos, que vos tenho proposto, mas fordes, e servirdes a outros deuses, e vos curvareis perante eles,

7 Então destruirei, a Israel, da terra que lhes dei; e a esta casa, que santifiquei a meu nome, lançarei longe da minha presença: e Israel será por ditado e mote, entre todos os povos.

8 E desta casa, que é tão exaltada, todo aquele que por ela passar pasmará e assobiará e dirá: Porque fez o Senhor assim a esta terra e a esta casa?

9 E dirão: Porque deixaram ao Senhor seu Deus, que tirou da terra do Egipto a seus pais, e se apegaram a

deuses alheios, e se curvaram perante eles, e os serviram: por isso trouxe o Senhor, sobre eles, todo este mal.

10 E succedeu, ao fim de vinte anos, que Salomão edificara as duas casas; a casa do Senhor e a casa do rei.

11 (*Para o que* Hirão, rei de Tiro, trouxera a Salomão madeira de cedro e de faia, e ouro, segundo todo o seu desejo): então deu o rei Salomão, a Hirão, vinte cidades, na terra de Galleila.

12 E saiu Hirão de Tiro a ver as cidades que Salomão lhe dera, porém não foram boas aos seus olhos.

13 Pelo que disse: Que cidades são estas que me deste, irmão meu? E chamaram-nas: Terra de Cabuli, até hoje.

14 E enviara Hirão, ao rei, cento e vinte talentos de ouro.

O tributo que Salomão impôs

15 E esta é a causa do tributo, que impôs o rei Salomão, para edificar a casa do Senhor e a sua casa, e Millo, e o muro de Jerusalém, como também a Hasor, e a Megiddo, e a Gezer.

16 *Porque* Faraó, rei do Egito, subiu e tomou a Gezer, e a queimou a fogo, e matou os cananeus que moravam na cidade, e a deu em dote a sua filha, mulher de Salomão.

17 Assim edificou Salomão a Gezer, e Beth-horon, a baixa,

18 E a Baalath, e a Tadmor, no deserto daquela terra,

19 E a todas as cidades das munições, que Salomão tinha, e as cidades dos carros, e as cidades dos cavaleiros, e o que o desejo de Salomão quis edificar em Jerusalém, e no Líbano, e em toda a terra do seu domínio.

20 *Quanto* a todo o povo que restou dos amorreus, heteus, fereus, heveus, e jebuseus, e que não eram dos filhos de Israel,

21 A seus filhos, que restaram depois deles, na terra, os quais os filhos de Israel não puderam destruir totalmente, Salomão os reduziu a tributo servil, até hoje.

22 Porém, dos filhos de Israel, não fez Salomão escravo algum: mas

eram homens de guerra, e seus criados, e seus príncipes, e seus capitães, e chefes dos seus carros e dos seus cavaleiros.

23 Estes *eram* os chefes dos oficiais que *estavam* sobre a obra de Salomão, quinhentos e cinquenta, que davam ordens ao povo que trabalhava na obra.

24 Subiu porém, a filha de Faraó, da cidade de David à sua casa, que Salomão lhe edificara; então edificou a Millo.

25 E oferecia Salomão, três vezes cada ano, holocaustos e sacrificios pacíficos, sobre o altar que edificaram ao Senhor, e queimava incenso sobre o que *estava* perante o Senhor: e assim acabou a casa.

26 Também o rei Salomão fez naus em Esion-geber, que *está* junto a Eloth, na praia do mar de Suf, na terra de Edom.

27 E mandou Hirão, com aquelas naus, os seus servos, marinheiros, que sabiam do mar, com os servos de Salomão.

28 E vieram a Ofir, e tomaram de lá quatrocentos e vinte talentos de ouro, e o trouxeram ao rei Salomão.

A rainha de Sabá vem visitar Salomão

10 E OUVINDO a rainha de Sabá a fama de Salomão, acerca do nome do Senhor, veio prová-lo por enigmas.

2 E veio a Jerusalém com um mui grande exército, com camelos carregados de especiarias, e muitíssimo ouro, e pedras preciosas; e veio a Salomão, e disse-lhe tudo quanto tinha no seu coração.

3 E Salomão lhe declarou todas as suas palavras: nenhuma coisa se escondeu ao rei, que não lhe declarasse.

4 Vendo pois a rainha de Sabá toda a sabedoria de Salomão, e a casa que edificara,

5 E a comida da sua mesa, e o assentar de seus servos, e o estar de seus criados, e os vestidos deles, e os seus copeiros, e a sua subida, pela qual subia à casa do Senhor, não houve mais espírito nela.

6 E disse ao rei: Foi verdade a pa-

lavra que ouvi na minha terra, das tuas coisas e da tua sabedoria.

7 E eu não cria naquelas palavras, até que vim, e os meus olhos o viram; eis que me não disseram metade; sobrepujaste em sabedoria e bens a fama que ouvi.

8 Bem-aventurados os teus homens, bem-aventurados estes teus servos, que estão sempre diante de ti, que ouvem a tua sabedoria!

9 Bendito seja o senhor teu Deus, que teve agrado em ti, para te pôr no trono de Israel: porque o Senhor ama a Israel, para sempre, por isso te estabeleceu rei, para fazeres juízo e justiça.

10 E deu ao rei cento e vinte talentos de ouro, e muitíssimas especiarias, e pedras preciosas: nunca veio especiaria, em tanta abundância, como a, que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

11 Também as naus de Hirão, que de Ofir levavam ouro, traziam de Ofir muitíssima madeira de almug, e pedras preciosas.

12 E desta madeira de almug fez o rei balaústres, para a casa do Senhor, e para a casa do rei, como também harpas e alaúdes, para os cantores: nunca veio tal madeira de almug, nem se viu até o dia de hoje.

13 E o rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo quanto lhe pediu o seu desejo, além do que lhe deu, segundo a largueza do rei Salomão: então voltou e partiu para a sua terra, ela e os seus servos.

As riquezas de Salomão

14 E era o peso do ouro que se trazia a Salomão, cada ano, seiscentos e sessenta e seis talentos de ouro;

15 Além do dos negociantes, e do contrato dos especieiros, e de todos os reis da Arábia, e dos governadores da mesma terra.

16 Também o rei Salomão fez duzentos paveses de ouro batido; seiscentos *siclos* de ouro mandou pesar para cada pavê;

17 Assim, mesmo, trezentos escudos de ouro batido; três arráteis de ouro mandou pesar, para cada escudo: e o

rei os pôs na casa do bosque do Líbano.

18 Fez mais, o rei, um grande trono de marfim, e o cobriu de ouro puríssimo.

19 Tinha este trono seis degraus, e era a cabeça do trono, por detrás, redonda, e de ambas as bandas *tinha* encostos, até ao assento: e dois leões estavam junto aos encostos.

20 Também doze leões estavam ali, sobre os seis degraus, de ambas as bandas: nunca se tinha feito obra semelhante, em nenhum dos reinos.

21 Também todos os vasos de beber do rei Salomão *eram* de ouro, e todos os vasos da casa do bosque do Líbano *eram* de ouro puro: não *havia* neles prata, *porque* nos dias de Salomão não tinha estimação *alguma*.

22 Porque o rei tinha no mar as naus de Társis, com as naus de Hirão: uma vez em três anos tornavam as naus de Társis, e traziam ouro e prata, marfim, e búgios, e pavões.

23 Assim, o rei Salomão excedeu a todos os reis da terra, tanto em riqueza como em sabedoria.

24 E toda a terra buscava a face de Salomão, para ouvir a sua sabedoria, que Deus tinha posto no seu coração.

25 E traziam cada um, *por* seu presente, vasos de prata e vasos de ouro, e vestidos, e armaduras, e especiarias, cavalos e mulas: cada coisa, de ano em ano.

26 Também ajuntou Salomão carros e cavaleiros, de sorte que tinha mil e quatrocentos carros e doze mil cavaleiros: e os levou às cidades dos carros, e outros *ficaram* junto ao rei, em Jerusalém.

27 E fez o rei *que* em Jerusalém *houvesse* prata como pedras, e cedros, em abundância, como figueiras bravas que *estão* nas planícies.

28 E tiravam cavalos do Egipto, para Salomão: e às manadas os recebiam os mercadores do rei, cada manada por um certo preço.

29 E subia e saía o carro do Egipto por seiscentos *siclos* de prata, e o cavalo por cento e cinquenta: e assim, por meio deles, os tiravam para todos os reis dos heteuse para os reis da Síria.

A idolatria de Salomão e a ira de Deus contra ele

11 E O rei Salomão amou muitas mulheres estranhas, e isso além da filha de Faraó, moabitais, ammonitas, idumeias, sidônias, e heteias,

2 Das nações de que o Senhor tinha dito aos filhos de Israel: Não entrareis a elas, e elas não entrarão a vós; doutra maneira perverterão o vosso coração, para seguirdes os seus deuses. A estas se uniu Salomão, com amor.

3 E tinha setecentas mulheres, princesas, e trezentas concubinas: e suas mulheres lhe perverteram o seu coração.

4 Porque succedeu *que*, no tempo da velhice de Salomão, suas mulheres lhe perverteram o seu coração para seguir outros deuses: e o seu coração não era perfeito para com o Senhor seu Deus, como o coração de David, seu pai,

5 Porque Salomão andou em seguimento de Astaroth, deusa dos sidônios, e em seguimento de Milcom, a abominação dos ammonitas.

6 Assim fez Salomão o *que parecia* mal, aos olhos do Senhor: e não perseverou em seguir ao Senhor, como David seu pai.

7 Então edificou Salomão um alto a Camos, a abominação dos moabitais, sobre o monte que *está* diante de Jerusalém, e a Moloch, a abominação dos filhos de Ammon.

8 E assim fez para com todas as suas mulheres estranhas; as quais queimavam incenso e sacrificavam a seus deuses.

9 Pelo que o Senhor se indignou contra Salomão: porquanto desviara o seu coração do Senhor Deus de Israel, o qual duas vezes lhe apparecera.

10 E acerca desta matéria lhe tinha dado ordem que não andasse em seguimento de outros deuses: porém, não guardou o que o Senhor lhe ordenara.

11 Pelo que disse o Senhor a Salomão: Pois que houve isto em ti, que não guardaste o meu concerto e os meus estatutos que te mandei, certamente rasgarei de ti este reino, e o darei a teu servo.

12 Todavia, nos teus dias não o farei, por amor de David, teu pai: da mão de teu filho o rasgarei.

13 Porém todo o reino não rasgarei; uma tribo darei a teu filho, por amor de meu servo David, e por amor de Jerusalém, que tenho elegido.

Deus excita adversários contra Salomão

14 Levantou pois o Senhor, a Salomão, um adversário, a Hadad, o idumeu: *ele era* da semente do rei em Edom.

15 Porque succedeu que, estando David em Edom, e subindo Joab, o chefe do exército, a enterrar os mortos, feriu a todo o varão em Edom.

16 (Porque Joab ficou ali seis meses, com todo o Israel, até que destruiu a todo o varão, em Edom.)

17 Hadad porém fugiu, ele e alguns homens idumeus, dos servos de seu pai, com ele, para ir ao Egipto: *era* porém Hadad *um* rapaz pequeno.

18 E levantaram-se de Midian, e vieram a Paran, e tomaram consigo homens de Paran, e vieram ao Egipto a Faraó, rei do Egipto, o qual lhe deu uma casa, e lhe prometeu sustento, e lhe deu uma terra.

19 E achou Hadad grande graça aos olhos de Faraó: de maneira que lhe deu por mulher, a irmã de sua mulher, a irmã de Tacpenes, a rainha.

20 E a irmã de Tacpenes lhe deu seu filho Genubath, o qual Tacpenes criou na casa de Faraó: e Genubath estava na casa de Faraó, entre os filhos de Faraó.

21 Ouvindo pois Hadad, no Egipto que David adormecera com seus pais, e que Joab, chefe do exército, era morto, disse Hadad a Faraó: Despede-me, para que vá à minha terra.

22 Porém Faraó lhe disse: Pois que te falta comigo, que eis que procuras partir para a tua terra? E disse ele: Nada, mas todavia despede-me.

23 Também Deus lhe levantou outro adversário, a Rezon, filho de Eliada, que tinha fugido de seu senhor Hadadezer, rei de Zoba.

24 Contra quem também ajuntou

homens, e foi capitão de um esquadrão, quando David os matou: e indo-se para Damasco, habitaram ali, e reinaram em Damasco.

25 E foi adversário de Israel, por todos os dias de Salomão, e isto além do mal que Hadad *fazia*: porque detestava a Israel, e reinava sobre a Síria.

26 Até Jeroboão, filho de Nebat, efrateu, de Zeroda, servo de Salomão (cuja mãe era mulher viúva, por nome Zerua), também levantou a mão contra o rei.

27 E esta *foi* a causa, por que levantou a mão contra o rei: Salomão tinha edificado a Millo, e cerrou as aberturas da cidade de David, seu pai.

28 E o homem Jeroboão, *era* varão valente: e, vendo Salomão a este mancebo, que era laborioso, ele o pôs sobre todo o cargo da casa de José.

29 Sucedeu pois naquele tempo que, saindo Jeroboão de Jerusalém, o encontrou o profeta Ahias, o silonita, no caminho, e ele se tinha vestido de um vestido novo, e sós *estavam* os dois no campo.

30 E Ahias pegou no vestido novo que sobre si *tinha*, e o rasgou em doze pedaços.

31 E disse a Jeroboão: Toma para ti os dez pedaços, porque assim diz o Senhor Deus de Israel: Eis que rasgarei o reino da mão de Salomão, e a ti darei as dez tribos.

32 Porém ele terá uma tribo, por amor de David, meu servo, e por amor de Jerusalém, a cidade que elegi de todas as tribos de Israel.

33 Porque me deixaram, e se encurvaram a Astaroth, deusa dos sidônios, a Camos, deus dos moabitas, e a Milcom, deus dos filhos de Ammon; e não andaram pelos meus caminhos, para fazerem o *que parece* recto aos meus olhos, *a saber*, os meus estatutos e os meus juízos, como David, seu pai.

34 Porém não tomarei nada deste reino da sua mão: mas por príncipe o ponho por todos os dias da sua vida, por amor de David, meu servo, a quem elegi, o qual guardou os meus mandamentos e os meus estatutos.

35 Mas da mão de seu filho tomarei o reino, e to darei a ti, as dez tribos *dele*.

36 E a seu filho darei uma tribo; para que David, meu servo, sempre tenha uma lâmpada diante de mim, em Jerusalém, a cidade que elegi para pôr ali o meu nome.

37 E te tomarei, e reinarás sobre tudo o que desejar a tua alma; e serás rei sobre Israel.

38 E há-de ser *que*, se ouvires tudo o que eu te mandar, e andares pelos meus caminhos, e fizeres o *que é* recto aos meus olhos, guardando os meus estatutos e os meus mandamentos, como fez David, meu servo, eu serei contigo, e te edificarei *uma* casa firme, como edifiquei a David, e te darei Israel.

39 E por isso afligirei a semente de David; todavia não para sempre.

40 Pelo que Salomão procurou matar Jeroboão; porém Jeroboão se levantou, e fugiu para o Egipto, para Sisak, rei do Egipto: e esteve no Egipto até que Salomão morreu.

A morte de Salomão

41 Quanto ao mais dos sucessos de Salomão, e a tudo quanto fez, e à sua sabedoria, *porventura* não *está* escrito no livro dos sucessos de Salomão?

42 E o tempo que reinou Salomão, em Jerusalém, sobre todo o Israel, *foram* quarenta anos.

43 E adormeceu Salomão com seus pais, e foi sepultado na cidade de David, seu pai: e Roboão, seu filho, reinou em seu lugar.

Roboão causa separação entre as tribos

12 E FOI Roboão para Siquem; porque todo o Israel veio a Siquem, para o fazerem rei.

2 Sucedeu pois que, ouvindo-o Jeroboão, filho de Nebat, estando ainda no Egipto (porque fugira de diante do rei Salomão, e habitava Jeroboão no Egipto),

3 Enviaram, e o mandaram chamar; e Jeroboão e toda a congregação de Israel vieram, e falaram a Roboão, dizendo:

4 Teu pai agravou o nosso jugo; agora, pois, alivia tu a dura servidão de teu pai, e o seu pesado jugo que nos impôs, e nós te serviremos.

5 E ele lhes disse: Ide-vos até ao terceiro dia, e voltai a mim. E o povo se foi.

6 E teve o rei Roboão conselho com os anciãos, que estavam na presença de Salomão, seu pai, quando este ainda vivia, dizendo: Como aconselhais vós que se responda a este povo?

7 E eles lhe falaram, dizendo: Se hoje fores servo deste povo, e o servires, e, respondendo-lhe, lhe falares boas palavras, todos os dias serão teus servos.

8 Porém, ele deixou o conselho que os anciãos lhe tinham aconselhado, e teve conselho com os mancebos que haviam crescido com ele, que estavam diante dele.

9 E disse-lhes: Que aconselhais vós que respondamos a este povo, que me falou, dizendo: Alivia o jugo que teu pai nos impôs?

10 E os mancebos, que haviam crescido com ele, lhe falaram, dizendo: Assim falarás a este povo que te falou, dizendo: Teu pai fez pesadíssimo o nosso jugo, mas tu o alivia de sobre nós; assim lhe falarás: Meu *dedo* mínimo é mais grosso do que os lombos de meu pai.

11 Assim que, *se* meu pai vos carregou de um jugo pesado, ainda eu aumentarei o vosso jugo: meu pai vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões.

12 Veio pois Jeroboão e todo o povo, ao terceiro dia, a Roboão, como o rei havia falado, dizendo: Voltai a mim ao terceiro dia.

13 E o rei respondeu ao povo duramente; porque deixará o conselho que os anciãos lhe haviam aconselhado.

14 E lhe falou conforme ao conselho dos mancebos, dizendo: Meu pai agravou o vosso jugo, porém eu *ainda* aumentarei o vosso jugo; meu pai vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões.

15 O rei, pois, não deu ouvidos ao povo; porque *esta* revolta vinha do Senhor, para confirmar a sua pala-

vra que o Senhor tinha dito pelo ministério de Ahias, o silonita, a Jeroboão, filho de Nebat.

Dez tribos seguem Jeroboão

16 Vendo pois, todo o Israel, que o rei não lhe dava ouvidos, tornou-lhe o povo a responder, dizendo: Que parte temos *nós* com David? E não *há* para *nós* herança no filho de Jessé. As tuas tendas, ó Israel! Provê agora à tua casa, ó David. Então Israel se foi às suas tendas.

17 *No tocante*, porém, aos filhos de Israel que habitavam nas cidades de Judá, sobre eles reinou Roboão.

18 Então o rei Roboão enviou a Adoram, que *estava* sobre os tributos; e todo o Israel o apedrejou com pedras, e morreu: mas o rei Roboão se animou a subir ao seu carro para fugir para Jerusalém.

19 Assim se desligaram os israelitas da casa de David, até *ao dia* de hoje.

20 E succedeu que, ouvindo todo o Israel que Jeroboão tinha voltado, enviaram, e o chamaram para a congregação, e o fizeram rei sobre todo o Israel: e ninguém seguiu a casa de David, senão somente a tribo de Judá.

21 Vindo pois Roboão a Jerusalém, ajuntou toda a casa de Judá e a tribo de Benjamim, cento e oitenta mil escolhidos, destros para a guerra, para pelejar contra a casa de Israel, para restituir o reino a Roboão, filho de Salomão.

22 Porém veio a palavra de Deus a Semaias, homem de Deus, dizendo:

23 Fala a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a toda a casa de Judá, e a Benjamim, e ao resto do povo, dizendo:

24 Assim diz o Senhor: Não subis nem pelejareis contra vossos irmãos, os filhos de Israel; volte cada um para a sua casa, porque eu é que fiz esta obra. E ouviram a palavra do Senhor, e voltaram, segundo a palavra do Senhor.

25 E Jeroboão edificou a Siquém, no monte de Efraim, e habitou ali; e saiu dali, e edificou a Penuel.

A idolatria de Jeroboão

26 E disse Jeroboão no seu coração: Agora tornará o reino à casa de David.

27 Se este povo subir para fazer sacrificios, na casa do Senhor, em Jerusalém, o coração deste povo se tornará a seu senhor, a Roboão, rei de Judá: e me matarão, e tornarão a Roboão, rei de Judá.

28 Pelo que o rei tomou conselho, e fez dois bezerros de ouro; e lhes disse: Muito *trabalho* vos será o subir a Jerusalém; vês aqui teus deuses, ó Israel, que te fizeram subir da terra do Egipto.

29 E pôs um em Bethel, e colocou o outro em Dan.

30 E este feito se tornou em pecado: pois que o povo ia até Dan, cada um, a adorar.

31 Também fez casa dos altos: e fez sacerdotes dos mais baixos do povo, que não eram filhos de Levi.

32 E fez Jeroboão uma festa, no oitavo mês, no dia décimo quinto do mês, como a festa que *se fazia* em Judá, e sacrificou no altar; semelhantemente fez em Bethel, sacrificando aos bezerros que fizera: também em Bethel estabeleceu sacerdotes dos altos que fizera.

33 E sacrificou no altar que fizera em Bethel, no dia décimo quinto do oitavo mês, do mês que ele tinha imaginado no seu coração: assim fez a festa aos filhos de Israel, e sacrificou no altar, queimando incenso.

Um profeta prediz contra o altar

13 E eis que um homem de Deus veio de Judá, com a palavra do Senhor, a Bethel: e Jeroboão estava junto ao altar, para queimar incenso.

2 E clamou contra o altar, com a palavra do Senhor, e disse: Altar, altar! assim diz o Senhor: Eis que *um* filho nascerá à casa de David, cujo nome *será* Josias, o qual sacrificará sobre ti os sacerdotes dos altos, que queimam sobre ti incenso, e ossos de homens se queimarão sobre ti.

3 E deu naquele mesmo dia *um* sinal, dizendo: Este *é* o sinal de que o Senhor falou: Eis que o altar se

fenderá, e a cinza, que nele *está*, se derramará.

4 Sucedeu, pois, que, ouvindo o rei a palavra do homem de Deus, que clamara contra o altar de Bethel, Jeroboão estendeu a sua mão de sobre o altar, dizendo: Pegai dele. Mas a sua mão, que estendera contra ele, se secou, e não a podia tornar a trazer a si.

5 E o altar se fendeu, e a cinza se derramou do altar; segundo o sinal que o homem de Deus apontara pela palavra do Senhor.

6 Então respondeu o rei, e disse ao homem de Deus: Ora à face do Senhor teu Deus, e roga por mim, que a minha mão se me restitua. Então o homem de Deus orou à face do Senhor, e a mão do rei se lhe restituiu, e ficou como dantes.

7 E o rei disse ao homem de Deus: Vem comigo a casa, e conforta-te; e dar-te-ei um presente.

8 Porém, o homem de Deus disse ao rei: Ainda que me desses metade da tua casa, não iria contigo, nem comeria pão nem beberia água, neste lugar.

9 Porque assim me ordenou o Senhor, pela sua palavra, dizendo: Não comerás pão nem beberás água; e não voltarás pelo caminho por onde foste.

10 E foi-se por outro caminho; e não voltou pelo caminho por onde viera a Bethel.

Um leão mata o profeta

11 E morava em Bethel um profeta velho: e veio seu filho, e contou-lhe tudo o que o homem de Deus fizera aquele dia, em Bethel, e as palavras que dissera ao rei; e as contaram a seu pai.

12 E disse-lhes seu pai: Por que caminho se foi? E viram seus filhos o caminho por onde fora o homem de Deus, que viera de Judá.

13 Então disse a seus filhos: Albardai-me um jumento. E albardaram-lhe o jumento, e montou nele.

14 E foi-se após o homem de Deus, e o achou assentado, debaixo de um carvalho: e disse-lhe: És tu o homem

de Deus que vieste de Judá? E ele disse: Eu *sou*.

15 Então lhe disse: Vem comigo a casa, e come pão.

16 Porém ele disse: Não posso voltar contigo, nem entrarei contigo; nem tão-pouco comerei pão, nem berei contigo água, neste lugar.

17 Porque me foi mandado pela palavra do Senhor: Ali nem comerás pão, nem beberás água; nem tornarás a ir pelo caminho por que foste.

18 E ele lhe disse: Também eu *sou* profeta, como tu, e *um* anjo me falou pela palavra do Senhor, dizendo: Faze-o voltar contigo a tua casa, para que coma pão e beba água. (*Porém*, mentiu-lhe.)

19 E tornou ele, e comeu pão em sua casa e bebeu água.

20 E sucedeu que, estando eles à mesa, a palavra do Senhor veio ao profeta que o tinha feito voltar.

21 E clamou ao homem de Deus, que viera de Judá, dizendo: Assim diz o Senhor: Porquanto foste rebelde à boca do Senhor, e não guardaste o mandamento que o Senhor teu Deus te mandara;

22 Antes voltaste, e comeste pão e bebeste água no lugar de que te dissera: Não comerás pão nem beberás água; o teu cadáver não entrará no sepulcro de teus pais.

23 E sucedeu *que*, depois que comeu pão, e depois que bebeu, albardou ele o jumento para o profeta que fizera voltar.

24 Foi-se pois, e um leão o encontrou no caminho, e o matou: e o seu cadáver estava lançado no caminho, e o jumento estava *parado* junto a ele, e o leão estava junto ao cadáver.

25 E eis que os homens passaram, e viram o corpo lançado no caminho, como também o leão, que estava junto ao corpo: e vieram, e o disseram na cidade onde o profeta velho habitava.

26 E, ouvindo-o o profeta, que o fizera voltar do caminho, disse: É o homem de Deus, que foi rebelde à boca do Senhor: por isso o Senhor o entregou ao leão, que o despedaçou e matou, segundo a palavra que o Senhor lhe tinha dito.

27 Então disse a seus filhos: Albardai-me o jumento. Eles o albardaram.

28 Então foi e achou o seu cadáver lançado no caminho, e o jumento e o leão, que estavam *parados* junto ao cadáver: o leão não tinha devorado o corpo, nem tinha despedaçado o jumento.

29 Então o profeta levantou o cadáver do homem de Deus, e pô-lo em cima do jumento, e o tornou a levar: assim veio o profeta velho à cidade, para o chorar e enterrar.

30 E meteu o seu cadáver no seu próprio sepulcro; e prantearam-no *dizendo*: Ah irmão meu!

31 E sucedeu que, depois de o haver sepultado, falou a seus filhos, dizendo: Morrendo eu, sepultai-me no sepulcro em que o homem de Deus *está* sepultado: ponde os meus ossos junto aos ossos dele.

32 Porque certamente se cumprirá o que pela palavra do Senhor clamou contra o altar que *está* em Bethel, como *também* contra todas as casas dos altos que *estão* nas cidades de Samaria.

33 Depois destas coisas, Jeroboão não deixou o seu mau caminho; antes, dos mais baixos do povo tornou a fazer sacerdotes dos lugares altos; a quem queria lhe enchia a mão, e assim era *um* dos sacerdotes dos lugares altos.

34 E isso foi causa de pecado à casa de Jeroboão, para destruí-la e extingui-la da terra.

Ahias prediz a ruína da casa de Jeroboão

14 NAQUELE tempo adoeceu Abias, filho de Jeroboão.

2 E disse Jeroboão a sua mulher: Levanta-te agora, e disfarça-te, para que não conheçam que és mulher de Jeroboão: e vai a Silo: Eis que lá *está* o profeta Ahias, o qual falou de mim, que *eu seria* rei sobre este povo.

3 E toma na tua mão dez pães, e bolos, e uma botija de mel, e vai a ele: ele te declarará o que há-de suceder a este menino.

4 E a mulher de Jeroboão assim fez, e se levantou, e foi a Silo, e en-

trou na casa de Ahias: e já Ahias não podia ver, porque os seus olhos estavam já escurecidos, por causa da sua velhice.

5 Porém o Senhor disse a Ahias: Eis que a mulher de Jeroboão vem consultar-te sobre seu filho, porque está doente: assim e assim lhe falarás: e há-de ser que, entrando ela, fingirá *ser* outra.

6 E succedeu que, ouvindo Ahias o ruído de seus pés, entrando ela pela porta, disse ele: Entra, mulher de Jeroboão: porque te disfarças assim? Pois eu sou enviado a ti *com* duras novas.

7 Vai, dize a Jeroboão: Assim diz o Senhor Deus de Israel: Porquanto te levantei do meio do povo, e te pus por chefe, sobre o meu povo de Israel,

8 E rasguei o reino da casa de David, e a ti to dei, e tu não foste como o meu servo David, que guardou os meus mandamentos e que andou após mim, com todo o seu coração, para fazer somente o *que parecia recto* aos meus olhos,

9 Antes tu fizeste o mal, pior do que todos os que foram antes de ti, e foste, e fizeste outros deuses e imagens de fundição, para provocar-me à ira, e me lançaste para trás das tuas costas;

10 Portanto, eis que trarei mal sobre a casa de Jeroboão, e separarei de Jeroboão todo o homem até ao menino, tanto o encerrado como o desamparado em Israel; e lançarei fora os descendentes da casa de Jeroboão, como se lança fora o esterco, até que de todo se acabe.

11 Quem morrer a Jeroboão, na cidade, os cães o comerão, e o que morrer no campo as aves do céu o comerão, porque o Senhor o disse.

12 Tu, pois, levanta-te, e vai-te para tua casa: entrando os teus pés na cidade, o menino morrerá.

13 E todo o Israel o pranteará, e o sepultará; porque este, só, entrará em sepultura de Jeroboão, porquanto se achou nele coisa boa para com o Senhor Deus de Israel, em casa de Jeroboão.

14 O Senhor, porém, levantará para si um rei, sobre Israel, que destruirá a casa de Jeroboão, no mesmo dia: mas que será também agora?

15 Também o Senhor ferirá a Israel, como se move a cana nas águas; e arrancará a Israel desta boa terra, que tinha dado a seus pais, e o espalhará para além do rio; porquanto fizeram os seus bosques, provocando o Senhor à ira.

16 E entregará Israel por causa dos pecados de Jeroboão, o qual pecou, e fez pecar a Israel.

17 Então a mulher de Jeroboão se levantou, e foi e veio a Tirza: chegando ela ao lumiar da porta, morreu o menino.

18 E o sepultaram, e todo o Israel o pranteou, conforme à palavra do Senhor, a qual dissera pelo ministério de seu servo Ahias, o profeta.

19 Quanto ao mais, dos sucessos de Jeroboão, como guerreou, e como reinou, eis que *está* escrito no livro das crónicas dos reis de Israel.

20 E foram os dias, que Jeroboão reinou, vinte e dois anos: e dormiu com seus pais; e Nadab, seu filho, reinou em seu lugar.

A impiedade de Roboão

21 E Roboão, filho de Salomão, reinava em Judá: de quarenta e um anos de idade *era* Roboão, quando começou a reinar, e dezassete anos reinou em Jerusalém, na cidade que o Senhor elegera de todas as tribos de Israel, para pôr ali o seu nome: e *era* o nome de sua mãe Naama, ammonita.

22 E fez Judá o *que parecia* mal aos olhos do Senhor; e o provocaram a zelo, mais do que todos os seus pais fizeram, com os seus pecados que cometeram.

23 Porque também eles edificaram altos, e estátuas, e imagens do bosque, sobre todo o alto outeiro e debaixo de toda a árvore verde.

24 Havia também rapazes escandalosos na terra: fizeram conforme a todas as abominações das nações que o Senhor tinha expulsado de diante dos filhos de Israel.

25 Sucedeu pois *que*, no quinto ano do rei Roboão, Sisak, rei do Egipto, subiu contra Jerusalém.

26 E tomou os tesouros da casa do Senhor e os tesouros da casa do rei; e ainda tomou tudo; também tomou todos os escudos de ouro que Salomão tinha feito.

27 E em lugar deles fez o rei Roboão escudos de cobre, e os entregou nas mãos dos capitães da guarda, que guardavam a porta da casa do rei.

28 E succedeu *que*, quando o rei entrava na casa do Senhor, os da guarda os levavam, e os tornavam a trazer à câmara dos da guarda.

29 Quanto ao mais dos sucessos de Roboão, e a tudo quanto fez, *porventura não está* escrito no livro das crónicas dos reis de Judá?

30 E houve guerra entre Roboão e Jeroboão todos os seus dias.

31 E Roboão dormiu com seus pais, e foi sepultado com seus pais na cidade de David: e *era* o nome de sua mãe Naama, ammonita: e Abiã, seu filho, reinou em seu lugar.

Abiã imita a impiedade de seu pai Roboão

15 E NO décimo oitavo ano do rei Jeroboão, filho de Nebat, Abiã começou a reinar sobre Judá.

2 E três anos reinou em Jerusalém: e *era* o nome de sua mãe Maaca, filha de Abisalom.

3 E andou em todos os pecados que seu pai tinha cometido antes dele: e seu coração não foi perfeito, para com o Senhor seu Deus, como o coração de David, seu pai.

4 Mas, por amor de David, o Senhor lhe deu uma lâmpada, em Jerusalém, levantando a seu filho, depois dele, e confirmando a Jerusalém.

5 Porquanto David tinha feito o *que parecia* recto aos olhos do Senhor, e não se tinha desviado de tudo o que lhe ordenara *em* todos dias da sua vida, senão só no negócio de Urias, o heteu.

6 E houve guerra entre Roboão e Jeroboão, todos os dias da sua vida.

7 Quanto ao mais dos sucessos de

Abiã, e a tudo quanto fez, *porventura não está* escrito no livro das crónicas dos reis de Judá? Também houve guerra entre Abiã e Jeroboão.

8 E Abiã dormiu com seus pais, e o sepultaram na cidade de David: e Asa, seu filho, reinou em seu lugar.

Asa é bom rei sobre Israel

9 E no vigésimo ano de Jeroboão, rei de Israel, começou Asa a reinar em Judá.

10 E quarenta e um anos reinou em Jerusalém: e *era* o nome de sua mãe Maaca, filha de Abisalom.

11 E Asa fez o *que parecia* recto aos olhos do Senhor, como David, seu pai.

12 Porque tirou da terra os rapazes escandalosos, e tirou os ídolos que seus pais fizeram.

13 E até a Maaca, sua mãe, removeu para que não *fosse* rainha, porquanto tinha feito um horrível ídolo a Asera: também Asa desfez o seu ídolo horrível e o queimou, junto ao ribeiro de Cedron.

14 Os altos, porém, se não tiraram: todavia foi o coração de Asa recto para com o Senhor, todos os seus dias.

15 E à casa do Senhor trouxe as coisas consagradas de seu pai, e as coisas que ele mesmo consagrara: prata e ouro e vasos.

16 E houve guerra entre Asa e Baása, rei de Israel, todos os seus dias.

17 Porque Baása, rei de Israel, subiu contra Judá, e edificou Ramá para que a ninguém fosse permitido sair nem entrar junto a Asa, rei de Judá.

18 Então Asa tomou toda a prata e ouro, que *ficara* nos tesouros da casa do Senhor, e os tesouros da casa do rei, e os entregou nas mãos de seus servos: e o rei Asa os enviou a Benhadad, filho de Tabrimmon, filho de Hezion, rei da Síria, que habitava em Damasco, dizendo:

19 Aliança *há* entre mim e ti, entre meu pai e teu pai: vês, aqui, que te mando *um* presente, prata e ouro;

vai, e anula a tua aliança com Baása, rei de Israel, para que se retire de sobre mim.

20 E Ben-hadad deu ouvidos ao rei Asa e enviou, aos capitães dos exércitos que tinha, contra as cidades de Israel; e feriu a Ijon, e a Dan, e a Abel, de Beth-maaca, e a toda a Quineroth, com toda a terra de Naftali.

21 E succedeu que, ouvindo-o Baása, deixou de edificar Ramá: e ficou em Tirza.

22 Então o rei Asa fez apregoar por toda a Judá que *todos*, sem excepção, trouxessem as pedras de Ramá, e a sua madeira *com* que Baása a edificara: e com elas edificou o rei Asa a Geba de Benjamim e a Mispá.

23 Quanto ao mais, de todos os successos de Asa, e a todo o seu poder, e a tudo quanto fez, e as cidades que edificou, *porventura não está* escrito no livro das crónicas dos reis de Judá? Porém, no tempo da sua velhice, padeceu dos pés.

24 E Asa dormiu com seus pais, e foi sepultado com seus pais na cidade de David, seu pai: e Josafat, seu filho, reinou em seu lugar.

Nadab, filho de Jeroboão, é mau rei

25 E Nadab, filho de Jeroboão, começou a reinar sobre Israel no ano segundo de Asa, rei de Judá: e reinou sobre Israel dois anos.

26 E fez o *que parecia* mal aos olhos do Senhor: e andou nos caminhos de seu pai, e no seu pecado com que tinha feito pecar a Israel.

27 E conspirou contra ele Baása, filho de Ahias, da casa de Issacar, e feriu-o Baása, em Gibbethon, que *era* dos filisteus, quando Nadab e todo o Israel cercavam a Gibbethon.

28 E matou-o Baása, no ano terceiro de Asa, rei de Judá, e reinou em seu lugar.

29 Succedeu pois *que*, reinando ele, feriu a toda a casa de Jeroboão: nada de Jeroboão deixou que tivesse fôlego, até o destruir, conforme à palavra do Senhor que dissera pelo ministério de seu servo Ahias, o ilonita.

30 Por causa dos pecados de Jeroboão, o qual pecou, e fez pecar a Israel, e por causa da provocação com que provocara ao Senhor Deus de Israel.

31 Quanto ao mais dos successos de Nadab, e a tudo quanto fez, *porventura não está* escrito no livro das crónicas dos reis de Israel?

32 E houve guerra entre Asa e Baása, rei de Israel, todos os seus dias.

A profecia de Jehu contra Baása, rei de Israel

33 No ano terceiro de Asa, rei de Judá, Baása, filho de Ahias, começou a reinar sobre todo o Israel em Tirza, e reinou vinte e quatro anos.

34 E fez o *que parecia* mal aos olhos do Senhor: e andou no caminho de Jeroboão e no seu pecado com que tinha feito pecar a Israel.

16 ENTÃO veio a palavra do Senhor a Jehu, filho de Hanani, contra Baása, dizendo:

2 Porquanto te levantei do pó, e te pus por chefe, sobre o meu povo Israel, e tu andaste no caminho de Jeroboão, e fizeste pecar a meu povo Israel, irritando-me com os seus pecados,

3 Eis que tirarei os descendentes de Baása, e os descendentes da sua casa, e farei à tua casa como à casa de Jeroboão, filho de Nebat.

4 Quem morrer a Baása, na cidade os cães o comerão; e o que dele morrer no campo as aves do céu o comerão.

5 Quanto ao mais dos successos de Baása, e ao que fez, e ao seu poder, *porventura não está* escrito no livro das crónicas dos reis de Israel?

6 E Baása dormiu com seus pais, e foi sepultado em Tirza: e Ela, seu filho, reinou em seu lugar.

7 Assim veio também a palavra do Senhor, pelo ministério do profeta Jehu, filho de Hanani, contra Baása e contra a sua casa; e *isso* por todo o mal que fizera aos olhos do Senhor, irritando-o com a obra de suas mãos, para ser como a casa de Jeroboão; e por isso o ferira.

A conspiração de Zimri

8 No ano vinte e seis de Asa, rei de Judá, Ela, filho de Baása, começou a reinar em Tirza sobre Israel: e reinou dois anos.

9 E Zimri, seu servo, chefe de metade dos carros, conspirou contra ele, estando ele em Tirza, bebendo e embriagando-se, em casa de Arsa, mordomo em Tirza.

10 Entrou pois Zimri, e o feriu, e o matou, no ano vigésimo sétimo de Asa, rei de Judá: e reinou em seu lugar.

11 E sucedeu que, reinando ele, e estando assentado no seu trono, feriu a toda a casa de Baása; não lhe deixou homem algum, nem a seus parentes, nem a seus amigos.

12 Assim destruiu, Zimri, toda a casa de Baása, conforme à palavra do Senhor que falara pelo ministério do profeta Jehu, sobre Baása,

13 Por todos os pecados de Baása, e os pecados de Ela, seu filho, com que pecaram, e com que fizeram pecar a Israel, irritando ao Senhor Deus de Israel com as suas vaidades.

14 Quanto ao mais dos sucessos de Ela, e a tudo quanto fez, não está escrito no livro das crônicas dos reis de Israel?

15 No ano vigésimo sétimo de Asa, rei de Judá, reinou Zimri sete dias em Tirza: e o povo estava acampado contra Gibbethon, que era dos filisteus.

16 E ouviu dizer o povo que estava acampado: Zimri tem conspirado, e até feriu o rei. Todo o Israel, pois, no mesmo dia, fez rei sobre Israel a Omri, chefe do exército no arraial.

17 E subiu Omri, e todo o Israel com ele, de Gibbethon, e cercaram a Tirza.

18 E sucedeu que Zimri, vendo que a cidade era tomada, se foi ao paço da casa do rei: e queimou sobre si a casa do rei, a fogo, e morreu,

19 Por causa dos seus pecados que cometera, fazendo o que parecia mal aos olhos do Senhor, andando no caminho de Jeroboão, e no seu pecado que fizera, fazendo pecar a Israel.

20 Quanto ao mais dos sucessos de

Zimri, e à conspiração que fez, porventura não está escrito no livro das crônicas dos reis de Israel?

Omri vence a Tibni e reina

21 Então o povo de Israel se dividiu em dois partidos: metade do povo seguia a Tibni, filho de Ginath, para o fazer rei, e a outra metade seguia a Omri.

22 Mas o povo que seguia a Omri foi mais forte do que o povo que seguia a Tibni, filho de Ginath: e Tibni morreu, e Omri reinou.

23 No ano trinta e um de Asa, rei de Judá, Omri começou a reinar sobre Israel, e reinou doze anos: e em Tirza reinou seis anos.

24 E de Semer comprou o monte de Samaria, por dois talentos de prata: e edificou sobre o monte, e chamou o nome, da cidade que edificou, do nome de Semer, senhor do monte de Samaria.

25 E fez Omri o que parecia mal aos olhos do Senhor; e fez pior do que todos quantos foram antes dele.

26 E andou em todos os caminhos de Jeroboão, filho de Nebat, como também nos seus pecados com que tinha feito pecar a Israel, irritando ao Senhor Deus de Israel com as suas vaidades.

27 Quanto ao mais dos sucessos de Omri, ao que fez, e ao seu poder que manifestou, porventura não está escrito no livro das crônicas dos reis de Israel?

28 E Omri dormiu com seus pais, e foi sepultado em Samaria: e Acab, seu filho, reinou em seu lugar.

Acab reina e casa com Jezabel

29 E Acab, filho de Omri, começou a reinar sobre Israel no ano trigésimo oitavo de Asa, rei de Judá: e reinou Acab, filho de Omri, sobre Israel, em Samaria, vinte e dois anos.

30 E fez Acab, filho de Omri, o que parecia mal aos olhos do Senhor, mais do que todos os que foram antes dele.

31 E sucedeu que (como se fora coisa leve andar nos pecados de Jeroboão, filho de Nebat) ainda tomou

por mulher a Jezabel, filha de Ethbaal, rei dos sidónios: e foi e serviu a Baal, e se encurvou diante dele.

32 E levantou um altar a Baal, na casa de Baal que edificara em Samaria.

33 Também Acab fez *um* bosque: de maneira que Acab fez muito mais, para irritar ao Senhor Deus, de Israel, do que todos os reis de Israel que foram antes dele.

34 Em seus dias Hiel, o betelita, edificou a Jericó: morrendo Abiram, seu primogénito, a fundou, e morrendo Segub, seu último, pôs as suas portas: conforme à palavra do Senhor, que falara pelo ministério de Josué, filho de Nun.

Elias prediz contra Acab, e é sustentado pelos corvos

17 ENTÃO Elias, o tesbita, dos moradores de Gilead, disse a Acab: Vive o Senhor, Deus de Israel, perante cuja face estou, que, nestes anos, nem orvalho nem chuva haverá, senão segundo a minha palavra.

2 Depois veio a ele a palavra do Senhor, dizendo:

3 Vai-te daqui, e vira-te para o oriente, e esconde-te junto ao ribeiro de Carith, que *está* diante do Jordão.

4 E há-de ser *que* beberás do ribeiro: e eu tenho ordenado aos corvos que ali te sustentem.

5 Foi pois, e fez conforme à palavra do Senhor: porque foi, e habitou junto ao ribeiro de Carith, que *está* diante do Jordão.

6 E os corvos lhe traziam pão e carne, pela manhã; como também pão e carne, à noite: e bebia do ribeiro.

7 E succedeu que, passados dias, o ribeiro se secou; porque não tinha havido chuva na terra.

A viúva de Sarepta

8 Então veio a ele a palavra do Senhor, dizendo:

9 Levanta-te, e vai a Sarepta, que é de Sidon, e habita ali: eis que eu ordenei ali, a uma mulher viúva, que te sustente.

10 Então ele se levantou, e se foi

a Sarepta; e, chegando à porta da cidade, eis que *estava ali uma* mulher viúva, apanhando lenha; e ele a chamou, e *lhe* disse: Traze-me, peço-te, num vaso, um pouco de água que beba,

11 E, indo ela a buscá-la, ele a chamou, e *lhe* disse: Traze-me agora *também*, um bocado de pão, na tua mão.

12 Porém ela *lhe* disse: Vive o Senhor, teu Deus, que nem um bolo tenho, senão somente um punhado de farinha, numa panela, e um pouco de azeite, numa botija: e vês aqui, apanhei dois cavacos, e vou prepará-lo para mim e para o meu filho, para que o comamos e morramos.

13 E Elias *lhe* disse: Não temas; vai, faze conforme à tua palavra: porém faze disso, primeiro, para mim, um bolo pequeno, e traze-mo para fora; depois farás para ti e para teu filho.

14 Porque assim diz o Senhor Deus de Israel: A farinha da panela não se acabará, e o azeite da botija não faltará, até ao dia em que o Senhor dê chuva sobre a terra.

15 E foi ela, e fez conforme à palavra de Elias: e assim comeu ela, e ele, e a sua casa, *muitos* dias.

16 Da panela a farinha se não acabou, e da botija o azeite não faltou: conforme à palavra do Senhor, que falara pelo ministério de Elias.

17 E depois destas coisas succedeu *que* adoeceu o filho desta mulher, da dona da casa: e a sua doença se agravou muito, até que nele nenhum fôlego ficou.

18 Então ela disse a Elias: Que tenho eu contigo, homem de Deus? Vieste tu a mim para trazeres à memória a minha iniquidade, e matares a meu filho?

19 E ele *lhe* disse: Dá-me o teu filho. E ele o tomou do seu regaço, e o levou para cima, ao quarto, onde ele *mesmo* habitava, e o deitou em sua cama,

20 E clamou ao Senhor, e disse: Ó Senhor, meu Deus, também até a esta viúva, com quem eu moro, afligiste, matando-lhe seu filho?

21 Então se mediu sobre o menino três vezes, e clamou ao Senhor, e disse: Ó Senhor, meu Deus, rogo-te que torne a alma deste menino a entrar nele.

22 Então o Senhor ouviu a voz de Elias; e a alma do menino tornou a entrar nele, e reviveu.

23 E Elias tomou o menino, e o trouxe do quarto, à casa, e o deu a sua mãe; e disse Elias: Vês, *ai*, teu filho vive.

24 Então a mulher disse a Elias: Nisto conheço agora que tu és homem de Deus, e que a palavra do Senhor na tua boca é verdade.

Elias apresenta-se diante de Acab

18 E SUCEDEU que, depois de muitos dias, a palavra do Senhor veio a Elias, no terceiro ano, dizendo: Vai, mostra-te a Acab; porque darei chuva sobre a terra.

2 E foi Elias mostrar-se a Acab: e a fome era extrema, em Samaria.

3 E Acab chamou a Obadias, o mordomo: e Obadias temia muito ao Senhor,

4 Porque sucedeu que, destruindo Jezabel os profetas do Senhor, Obadias tomou cem profetas, e de cinquenta em cinquenta os escondeu numa cova, e os sustentou com pão e água.

5 E dissera Acab a Obadias: Vai pela terra, a todas as fontes de água, e a todos os rios: pode ser que achemos erva, para que em vida conservemos os cavalos e mulas, e não estejamos privados dos animais.

6 E repartiram entre si a terra, para passarem por ela: Acab foi à parte, por um caminho, e Obadias também foi à parte, por outro caminho.

7 Estando pois, Obadias, já em caminho, eis que Elias o encontrou; e, conhecendo-o ele, prostrou-se sobre o seu rosto e disse: *Es* tu o meu Senhor Elias?

8 E disse-lhe *ele*: Eu *sou*: vai, e dize a teu senhor: Eis que *aqui está* Elias.

9 Porém ele disse: *Em* que pequei, para que entregues teu servo na mão de Acab, para que me mate?

10 Vive o Senhor teu Deus, que não houve nação nem reino aonde o meu senhor não mandasse em busca de ti; e dizendo eles: *Aqui não está*, então ajuramentava os reinos e as nações, se eles te não tinham achado.

11 E agora dizes tu: Vai, dize a teu Senhor: Eis que *aqui está* Elias.

12 E poderia ser que, apartando-me eu de ti, o Espírito do Senhor te tomasse, não sei para onde, e, vindo eu a dar as novas a Acab, e não te achando ele, me mataria: porém eu, teu servo, temo ao Senhor desde a minha mocidade.

13 *Porventura* não disseram a meu senhor o que fiz, quando Jezabel matava os profetas do Senhor, como escondi a cem homens dos profetas do Senhor, de cinquenta em cinquenta, numas covas, e os sustentei com pão e água?

14 E agora dizes tu: Vai, dize a teu senhor: Eis que *aqui está* Elias: e me mataria.

15 E disse Elias: Vive o Senhor dos Exércitos, perante cuja face estou, que deveras hoje me mostrarei a ele.

16 Então foi Obadias encontrar-se com Acab, e lho anunciou: e foi Acab encontrar-se com Elias.

17 E sucedeu que, vendo Acab a Elias, disse-lhe Acab: *Es* tu o perturbador de Israel?

18 Então disse ele: Eu não tenho perturbado a Israel, mas tu e a casa de teu pai, porque deixastes os mandamentos do Senhor, e seguistes aos Baalim.

19 Agora, pois, envia, ajunta a mim todo o Israel, no monte Carmelo: como também os quatrocentos e cinquenta profetas de Baal, e os quatrocentos profetas de Asera, que comem da mesa de Jezabel.

20 Então enviou, Acab, a todos os filhos de Israel: e ajuntou os profetas no monte Carmelo.

21 Então Elias se chegou a todo o povo, e disse: Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-o; e se Baal, segui-o. Porém, o povo, não lhe respondeu nada.

Elias e os profetas de Baal

22 Então disse Elias ao povo: Eu, só, fiquei, por profeta do Senhor; e os profetas de Baal são quatrocentos e cinquenta homens.

23 Dêem-se-nos, pois, dois bezerros, e eles escolham para si um dos bezerros, e o dividam em pedaços, e o ponham sobre a lenha, porém, não *lhe* metam fogo, e eu prepararei o outro bezerro, e o porei sobre a lenha, e não *lhe* meterei fogo.

24 Então invocai o nome do vosso deus, e eu invocarei o nome do Senhor: e há-de ser *que*, o deus que responder por fogo, esse será Deus. E todo o povo respondeu, e disseram; *E* boa esta palavra.

25 E disse Elias aos profetas de Baal: Escolhei para vós um dos bezerros, e preparai-o primeiro, porque sois muitos, e invocai o nome do vosso deus, e não *lhe* metais fogo.

26 E tomaram o bezerro que lhes dera, e o prepararam; e invocaram o nome de Baal, desde a manhã até ao meio-dia, dizendo: Ah, Baal, responde-nos! Porém, nem *havia* voz, nem quem respondesse: e saltavam sobre o altar que se tinha feito.

27 Sucedeu que, ao meio-dia, Elias zombava deles, e dizia: Clamai em altas vozes, porque ele *é* um deus; *pode ser* que esteja falando, ou que tenha *alguma* coisa que fazer, ou que intente *alguma* viagem; porventura dorme, e despertará.

28 E eles clamavam a grandes vozes, e se retalhavam com facas e com lancetas, conforme ao seu costume, até derramarem sangue sobre si.

29 E succedeu que, passado o meio-dia, profetizaram eles, até que a oferta de manjares se oferecesse: porém, não *houve*, voz, nem resposta, nem atenção alguma.

30 Então Elias disse a todo o povo: Chegai-vos a mim. E todo o povo se chegou a ele; e reparou o altar do Senhor, *que estava* quebrado.

31 E Elias tomou doze pedras, conforme ao número das tribos dos filhos de Jacob, ao qual veio a palavra do Senhor, dizendo: Israel será o teu nome.

32 E com aquelas pedras edificou o altar, em nome do Senhor: depois, fez um rego, em redor do altar, segundo a largura de duas medidas de semente.

33 Então armou a lenha, e dividiu o bezerro em pedaços, e o pôs sobre a lenha,

34 E disse: Enchei de água quatro cântaros, e derramai-a sobre o holocausto e sobre a lenha. E disse: Fazei-o segunda vez: e o fizeram segunda vez. Disse ainda: Fazei-o terceira vez: e o fizeram terceira vez;

35 De maneira que a água corria ao redor do altar: e ainda até o rego encheu de água.

36 Sucedeu pois que, oferecendo-se a oferta de manjares, o profeta Elias se chegou, e disse: Ó Senhor, Deus de Abraão, de Isaac e de Israel, manifeste-se hoje que tu *és* Deus, em Israel, e *que* eu *sou* teu servo, e *que*, conforme à tua palavra, fiz todas estas coisas.

37 Responde-me, Senhor, responde-me, para que este povo conheça que tu Senhor, *és* Deus, e *que* tu fizeste tornar o seu coração para trás.

38 Então caiu fogo do Senhor, e consumiu o holocausto, e a lenha, e as pedras, e o pó, e *ainda* lambeu a água que *estava* no rego.

39 O que vendo, todo o povo, caíram sobre os seus rostos, e disseram: *Só* o Senhor *é* Deus! *Só* o Senhor *é* Deus!

40 E Elias lhes disse: Lançai mão dos profetas de Baal, que nenhum deles escape. E lançaram mão deles: e Elias os fez descer ao ribeiro de Kison, e ali os matou.

41 Então disse Elias a Acab: Sobe, come e bebe, porque ruído *há de uma* abundante chuva.

42 E Acab subiu a comer e a beber; mas Elias subiu ao cume do Carmelo, e se inclinou por terra, e meteu o seu rosto entre os seus joelhos.

43 E disse ao seu moço: Sobe agora, e olha para a banda do mar. E subiu, e olhou, e disse: Não *há* nada. Então disse ele: Torna *lá* sete vezes.

44 E succedeu que, à sétima vez,

disse: Eis aqui uma pequena nuvem, como a mão de um homem, subindo do mar. Então disse ele: Sobe, e dize a Acab: Aparelha o teu carro, e desce, para que a chuva te não apañhe.

45 E succedeu que, entretanto, os céus se enegreceram com nuvens e vento, e veio uma grande chuva: e Acab subiu ao carro, e foi para Jezreel.

46 E a mão do Senhor estava sobre Elias, o qual cingiu os lombos, e veio correndo, perante Acab, até à entrada de Jezreel.

Jezabel ameaça Elias

19 E ACAB fez saber a Jezabel tudo quanto Elias havia feito, e como totalmente matara todos os profetas à espada.

2 Então Jezabel mandou um mensageiro a Elias, a dizer-lhe: Assim me façam os deuses, e outro tanto, se decerto amanhã, a estas horas, não puser a tua vida como a de um deles.

3 O que, vendo ele, se levantou, e, para escapar com vida, se foi, e veio a Berseba, que é de Judá, e deixou ali o seu moço.

4 E ele se foi ao deserto, caminho de um dia, e veio, e se assentou debaixo de um zimbro: e pediu em seu ânimo a morte, e disse: Já basta, ó Senhor; toma agora a minha vida, pois não sou melhor do que meus pais.

5 E deitou-se, e dormiu debaixo de um zimbro: e eis que então um anjo o tocou, e lhe disse: Levanta-te, come.

6 E olhou, e eis que à sua cabeça estava um pão, cozido sobre as brasas, e uma botija de água: e comeu, e bebeu, e tornou a deitar-se.

7 E o anjo do Senhor tornou segunda vez, e o tocou, e disse: Levanta-te e come, porque mui comprido te será o caminho.

Elias no monte de Horeb

8 Levantou-se, pois, e comeu e bebeu: e com a força daquela comida caminhou quarenta dias e quarenta noites até Horeb, o monte de Deus.

9 E ali entrou numa caverna e pas-

sou ali a noite: e eis que a palavra do Senhor veio a ele, e lhe disse: Que fazes aqui, Elias?

10 E ele disse: Tenho sido muito zeloso pelo Senhor Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram o teu concerto, derribaram os teus altares, e mataram os teus profetas à espada, e eu fiquei só, e buscam a minha vida para me tirarem.

11 E ele lhe disse: Sai para fora, e põe-te neste monte, perante a face do Senhor. E eis que passava o Senhor, como também um grande e forte vento que fendia os montes e quebrava as penhas, diante da face do Senhor; porém o Senhor não estava no vento; e depois do vento um terremoto; também o Senhor não estava no terremoto;

12 E depois do terremoto um fogo; porém, também o Senhor não estava no fogo; e depois do fogo uma voz mansa e delicada.

13 E succedeu que, ouvindo-a Elias, envolveu o seu rosto na sua capa, e saiu para fora, e pôs-se à entrada da caverna: e eis que veio a ele uma voz, que dizia: Que fazes aqui, Elias?

14 E ele disse: Eu tenho sido em extremo zeloso pelo Senhor Deus dos exércitos, porque os filhos de Israel deixaram o teu concerto, derribaram os teus altares, e mataram os teus profetas à espada, e só eu fiquei; e buscam a minha vida para me tirarem.

15 E o Senhor lhe disse: Vai, volta pelo teu caminho, para o deserto de Damasco; e vem, e unge a Hazael rei sobre a Síria.

16 Também a Jehu, filho de Nimsi, ungirás rei de Israel: e também a Eliseu, filho de Safat de Abel-mehola, ungirás profeta, em teu lugar.

17 E há-de ser que, o que escapar da espada de Hazael, matá-lo-á Jehu; e o que escapar da espada de Jehu matá-lo-á Eliseu.

18 Também eu fiz ficar em Israel sete mil: todos os joelhos que se não dobraram a Baal, e toda a boca que o não beijou.

19 Partiu pois Elias dali, e achou

a Eliseu, filho de Safat, que andava lavrando, *com* doze juntas *de bois* adiante dele, e ele *estava* com a duodécima: e Elias passou por ele, e lançou a sua capa sobre ele.

20 Então deixou ele os bois, e correu após Elias, e disse: Deixa-me beijar a meu pai e a minha mãe, e *então* te seguirei. E ele lhe disse: Vai, e volta; pois, que te tenho eu feito?

21 Voltou, pois, de atrás dele, e tomou uma junta de bois, e os matou, e com os aparelhos dos bois cozeu as carnes, e *as* deu ao povo, e comeram: então se levantou e seguiu a Elias, e o servia.

Guerra entre Acab e o rei da Síria

20 E BEN-HADAD, rei da Síria, ajuntou todas as suas forças: e trinta e dois reis, e cavalos e carros *havia* com ele: e subiu, e cercou a Samaria, e pelejou contra ela.

2 E enviou, à cidade, mensageiros, a Acab, rei de Israel.

3 E disse-lhe: Assim diz Ben-hadad: A tua prata e o teu ouro *são* meus; e tuas mulheres e os melhores de teus filhos *são* meus.

4 E respondeu o rei de Israel, e disse: Conforme a tua palavra, ó rei meu senhor, teu *sou* eu, e tudo quanto tenho.

5 E tornaram a *vir* os mensageiros, e disseram: Assim fala Ben-hadad, dizendo: Ainda que eu te mandei dizer: Tu me hás-de dar a tua prata, e o teu ouro, e as tuas mulheres e os teus filhos;

6 Todavia, amanhã a estas horas, enviarei os meus servos a ti, e esquadrinharão a tua casa, e as casas dos teus servos, e há-de ser *que*, tudo o *que for* aprazível aos teus olhos, o meterão nas suas mãos, e o levarão.

7 Então o rei de Israel chamou a todos os anciãos da terra, e disse: Notai agora, e vede como este busca mal; pois enviara a mim por minhas mulheres, e por meus filhos, e pela minha prata, e pelo meu ouro, e não lho neguei.

8 E todos os anciãos e todo o povo lhe disseram: Não *lhe* dêis ouvidos, nem consintas.

9 Pelo que disse aos mensageiros de Ben-hadad: Dizei ao rei, meu senhor: Tudo o que primeiro mandaste *pedir* a teu servo, farei, porém isto não posso fazer. E foram os mensageiros, e *lhe* tornaram *com esta* resposta.

10 E Ben-hadad enviou a ele, e disse: Assim me façam os deuses, e outro tanto, que o pó de Samaria não bastará para *encher* as mãos de todo o povo que me segue.

11 Porém o rei de Israel respondeu, e disse: Dizei-lhe: Não se gabe quem se cinge, como aquele que se desceinge.

12 E sucedeu que, ouvindo ele esta palavra, estando bebendo ele e os reis nas tendas, disse aos seus servos: Ponde-vos *em ordem* contra a cidade.

13 E eis que um profeta se chegou a Acab rei de Israel, e *lhe* disse: Assim diz o Senhor: Viste toda esta grande multidão? eis que hoje *ta* entregarei nas tuas mãos, para que saibas que eu *sou* o Senhor.

14 E disse Acab: Por quem? E ele disse: Assim diz o Senhor: Pelos moços dos príncipes das províncias. E disse: Quem começará a peleja? E disse: Tu.

15 Então contou os moços dos príncipes das províncias, e foram duzentos e trinta e dois: e depois deles contou a todo o povo, todos os filhos de Israel, sete mil.

16 E saíram ao meio-dia: e Ben-hadad *estava* bebendo e embriagando-se nas tendas, ele e os reis, os trinta e dois reis, que o ajudavam.

17 E os moços dos príncipes das províncias saíram primeiro: e Ben-hadad enviou *a alguns*, que *lhe* deram avisos, dizendo: Saíram de Samaria uns homens.

18 E ele disse: Ainda que para paz sáíssem, tomai-os vivos: e ainda que à peleja sáíssem, vivos os tomai.

19 Saíram pois da cidade os moços dos príncipes das províncias, e o exército que os seguia.

20 E eles feriram cada um o seu homem, e os siros fugiram, e Israel os perseguiu: porém Ben-hadad, rei

da Síria, escapou a cavalo, com *alguns* cavaleiros.

21 E saiu o rei de Israel, e feriu os cavalos e os carros: e feriu os siros com grande estrago.

22 Então o profeta chegou-se ao rei de Israel e lhe disse: Vai, esforça-te, e atenta, e olha o que hás-de fazer; porque, no decurso de um ano, o rei da Síria subirá contra ti.

23 Porque os servos do rei da Síria lhe disseram: Seus deuses são deuses dos montes, por isso foram mais fortes do que nós: mas pelejemos com eles em campo raso, e por certo veremos se não somos mais fortes do que eles!

24 Faze pois isto: tira os reis, cada um do seu lugar, e põe capitães em seu lugar.

25 E numera *outro* exército, como o exército que caiu de ti, e cavalos como aqueles cavalos, e carros como aqueles carros, e pelejemos com eles, em campo raso, e veremos se não somos mais fortes do que eles! E deu ouvidos à sua voz, e assim fez.

26 E sucedeu que, passado um ano, Ben-hadad fez revista dos siros, e subiu a Afek, para pelejar contra Israel.

27 Também dos filhos de Israel se fez revista, e providos de viveres marcharam contra eles; e os filhos de Israel acamparam-se defronte deles, como dois pequenos rebanhos de cabras; mas os siros enchiam a terra.

28 E chegou o homem de Deus, e falou ao rei de Israel, e disse: Assim diz o Senhor: Porquanto os siros disseram: O Senhor é Deus dos montes, e não Deus dos vales, toda esta grande multidão entregarei nas tuas mãos para que saibas que eu *sou* o Senhor.

29 E sete dias estiveram estes acampados defronte dos outros: e sucedeu, ao sétimo dia, que a peleja começou, e os filhos de Israel feriram dos siros cem mil homens de pé, num dia.

30 E os restantes fugiram para Afek, à cidade; e caiu o muro sobre vinte e sete mil homens, que resta-

ram: Ben-hadad porém fugiu, e veio à cidade, *andando de câmara em câmara*.

Acab vence os siros e faz aliança com o seu rei

31 Então lhe disseram os seus servos: Eis que já temos ouvido que os reis da casa de Israel são reis clementes: ponhamos, pois, sacos aos lombos, e cordas às cabeças, e saíamos ao rei de Israel; pode ser que guarde em vida a tua alma.

32 Então cingiram sacos aos lombos e cordas às cabeças, e vieram ao rei de Israel, e disseram: Diz o teu servo Ben-hadad: Deixa-me viver. E disse ele: Pois ainda vive? É meu irmão.

33 E aqueles homens tomaram *isto* por bom preságio, e apressaram-se em apanhar a sua palavra, e disseram: Teu irmão Ben-hadad *vive*. E ele disse: Vinde, trazei-mo. Então Ben-hadad saiu a ele, e ele o fez subir ao carro.

34 E disse ele: As cidades que meu pai tomou de teu pai tas restituírei, e fazo para ti ruas em Damasco, como meu pai as fez em Samaria. E eu, *respondeu Acab*, te deixarei ir com esta aliança. E fez com ele aliança e o deixou ir.

35 Então um dos homens dos filhos dos profetas disse ao seu companheiro, pela palavra do Senhor: Ora fere-me. E o homem recusou feri-lo.

36 E ele lhe disse: Porque não obedeceste à voz do Senhor, eis que, em te apartando de mim, um leão te ferirá. E, como dele se apartou, um leão o encontrou e o feriu.

37 Depois encontrou outro homem, e disse-lhe: Ora fere-me. E feriu-o aquele homem, ferindo-o e vulnerando-o.

38 Então foi o profeta, e pôs-se perante o rei no caminho: e disfarçou-se com cinza sobre os seus olhos.

39 E sucedeu que, passando o rei, clamou ele ao rei, e disse: Teu servo saiu ao meio da peleja, e eis que, desviando-se um homem, me trouxe *outro* homem, e disse: Guarda-me este homem; se vier a faltar, será a tua

vida em lugar da vida dele, ou pagará um talento da prata.

40 Sucedeu pois que, estando o teu servo ocupado de uma e doutra parte, entretanto desapareceu. Então o rei de Israel lhe disse: Esta é a tua sentença; tu mesmo a pronunciaste.

41 Então ele se apressou, e tirou a cinza de sobre os seus olhos: e o rei de Israel o reconheceu, que era um dos profetas.

42 E disse-lhe: Assim diz o Senhor: Porquanto soltaste da mão o homem que eu havia posto para destruição, a tua vida será em lugar da sua vida, e o teu povo em lugar do seu povo.

43 E foi-se o rei de Israel para sua casa, desgostoso e indignado: e veio a Samaria.

Naboth recusa vender a sua vinha a Acab

21 E SUCEDEU, depois destas coisas, tendo Naboth, o jezeelita, uma vinha que em Jezreel estava junto ao palácio de Acab, rei de Samaria,

2 Que Acab falou a Naboth, dizendo: Dá-me a tua vinha, para que me sirva de horta, pois está vizinha, ao pé da minha casa; e te darei por ela outra vinha melhor do que ela; ou, se parece bem aos teus olhos, dar-te-ei a sua valia em dinheiro.

3 Porém Naboth disse a Acab: Guarde-me o Senhor de que eu te dê a herança de meus pais.

4 Então Acab veio desgostoso e indignado à sua casa, por causa da palavra que Naboth, o jezeelita, lhe falara, dizendo: Não te darei a herança de meus pais. E deitou-se na sua cama, e voltou o rosto, e não comeu pão.

5 Porém, vindo a ele Jezabel, sua mulher, lhe disse: Que há, que estás tão desgostoso o teu espírito, e não comes pão?

6 E ele lhe disse: Porque falei a Naboth, o jezeelita, e lhe disse: Dá-me a tua vinha por dinheiro; ou, se te apraz, te darei outra vinha em seu lugar. Porém ele disse Não te darei a minha vinha.

7 Então Jezabel, sua mulher, lhe disse: Governas tu agora no reino de

Israel? Levanta-te, come pão, e alegre-se o teu coração: eu te darei a vinha de Naboth, o jezeelita.

Jezabel ordena a morte de Naboth

8 Então escreveu cartas em nome de Acab, e as selou com o seu sinete; e mandou as cartas aos anciãos e aos nobres que havia na sua cidade e habitavam com Naboth.

9 E escreveu nas cartas, dizendo: Apregoai um jejum, e ponde a Naboth acima do povo.

10 E ponde defronte dele dois homens, filhos de Belial, que testemunhem contra ele, dizendo: Blasfemaste contra Deus e contra o rei: e trazei-o fora, e apedrejai-o para que morra.

11 E os homens da sua cidade, os anciãos e os nobres que habitavam na sua cidade, fizeram como Jezabel lhes ordenara, conforme estava escrito nas cartas que lhes mandara.

12 Apregoaram um jejum, e puseram a Naboth acima do povo.

13 Então vieram dois homens, filhos de Belial, e puseram-se defronte dele; e os homens, filhos de Belial, testemunharam contra ele, contra Naboth, perante o povo, dizendo: Naboth blasfemou contra Deus e contra o rei. E o levaram para fora da cidade e o apedrejaram com pedras, e morreu.

14 Então enviaram a Jezabel, dizendo: Naboth foi apedrejado, e morreu.

15 E sucedeu que, ouvindo Jezabel que já fora apedrejado Naboth, e morrera, disse Jezabel a Acab: Levanta-te, e possui a vinha de Naboth, o jezeelita, a qual ele te recusou dar por dinheiro; porque Naboth não vive, mas é morto.

16 E sucedeu que, ouvindo Acab que já Naboth era morto, Acab se levantou, para descer para a vinha de Naboth, o jezeelita, para a possuir.

Deus manda Elias ameaçar Acab

17 Então veio a palavra do Senhor a Elias, o tesbita, dizendo:

18 Levanta-te, desce para encontrar-te com Acab, rei de Israel, que

está em Samaria: eis que está na vinha de Naboth, aonde tem descido para a possuir.

19 E falar-lhe-ás, dizendo: Assim diz o Senhor: *Porventura* não maste e tomaste a herança? Falar-lhe-ás mais, dizendo: Assim diz o Senhor: No lugar em que os cães lamberam o sangue de Naboth, os cães lambeirão o teu sangue, o teu mesmo.

20 E disse Acab a Elias: Já me achaste, inimigo meu? E ele disse: Achei-te; porquanto já te vendeste para fazeres o que é mau aos olhos do Senhor.

21 Eis que trarei mal sobre ti, e arrancarei a tua posteridade, e arrancarei de Acab a todo o homem, como também o encerrado e o desamparado em Israel;

22 E farei a tua casa como a casa de Jeroboão, filho de Nebat, e como a casa de Baása, filho de Ahias: por causa da provocação, com que me provocaste e fizeste pecar a Israel.

23 E também acerca de Jezabel falou o Senhor, dizendo: Os cães comerão a Jezabel junto ao antemuro de Jezreel.

24 Aquele que de Acab morrer na cidade, os cães o comerão, e o que morrer no campo, as aves do céu o comerão.

25 Porém, ninguém fora como Acab, que se vendera para fazer o que era mau aos olhos do Senhor: porque Jezabel, sua mulher, o incitava.

26 E fez grandes abominações, seguindo os ídolos, conforme a tudo o que fizeram os ammorreus, os quais o Senhor lançou fora da sua possessão, de diante dos filhos de Israel.

27 Sucedeu pois que Acab, ouvindo estas palavras, rasgou os seus vestidos, e cobriu a sua carne de saco, e jejuou; e jazia em saco, e andava mansamente.

28 Então veio a palavra do Senhor a Elias, tesbita, dizendo:

29 Não viste que Acab se humilha perante mim? Porquanto, pois, se humilha perante mim, não trarei este mal nos seus dias, mas nos dias de seu filho trarei este mal sobre a sua casa

Acab faz aliança com Josaphat

22 E ESTIVERAM quietos três anos, não havendo guerra entre a Síria e Israel.

2 Porém, no terceiro ano, succedeu que Josafat, rei de Judá, desceu para o rei de Israel.

3 E o rei de Israel disse aos seus servos: Não sabeis vós que Ramoth de Gilead é nossa, e nós *estamos* quietos, sem a tomar da mão do rei da Síria?

4 Então disse a Josafat: Irás tu comigo à peleja, a Ramoth de Gilead? E disse Josafat ao rei de Israel: Serei como tu, e o meu povo como o teu povo, e os meus cavalos como os teus cavalos.

5 Disse mais Josafat ao rei de Israel: Consulta porém primeiro, hoje a palavra do Senhor.

6 Então o rei de Israel ajuntou os profetas, até quase quatrocentos homens, e disse-lhes: Irei à peleja contra Ramoth de Gilead, ou deixarei de ir? E eles disseram: Sobe, porque o Senhor *a* entregará na mão do rei.

7 Disse porém Josafat: Não há aqui ainda *algum* profeta do Senhor, ao qual possamos consultar?

8 Então disse o rei de Israel a Josafat: Ainda *há* um homem por quem podemos consultar ao Senhor; porém eu o aborreço, porque nunca profetiza de mim bem, mas só mal; *este é* Mica, filho de Imla. E disse Josafat: Não fale o rei assim.

9 Então o rei de Israel chamou um eunuco, e disse: Traze-me depressa a Mica, filho de Imla.

10 E o rei de Israel e Josafat, rei de Judá, estavam assentados, cada um no seu trono, vestidos de vestiduras reais, na praça, à entrada da porta de Samaria: e todos os profetas profetizavam na sua presença.

11 E Zedekias, filho de Canaana, fez para si *uns* chifres de ferro, e disse: Assim diz o Senhor: Com estes ferirás aos siros, até de todo os consumir.

12 E todos os profetas profetizaram assim, dizendo: Sobe a Ramoth de Gilead, e prosperarás, porque o Senhor *a* entregará na mão do rei.

13 E o mensageiro que foi chamar a Mica falou-lhe, dizendo: Vês aqui *que*, as palavras dos profetas, a uma voz, *predizem coisas* boaspara o rei; seja pois a tua palavra como a palavra de um deles, e fala bem.

14 Porém Mica disse: Vive o Senhor, que o que o Senhor me disser isso falarei.

15 E, vindo ele ao rei, o rei lhe disse: Mica, iremos a Ramoth de Gilead à peleja, ou deixaremos de ir? E *ele* lhe disse: Sobe, e serás próspero; porque o Senhor a entregará na mão do rei.

16 E o rei lhe disse: Até quantas vezes te conjurarei, que me não fales senão a verdade em nome do Senhor?

17 Então disse ele: Vi a todo o Israel disperso pelos montes, como ovelhas que não têm pastor; e disse o Senhor: Estes não têm senhor; torne cada um em paz para sua casa.

18 Então o rei de Israel disse a Josafat: Não te disse eu, que nunca profetizará de mim bem, senão só mal?

19 Então disse ele: Ouve, pois, a palavra do Senhor: Vi ao Senhor assentado sobre o seu trono, e todo o exército do céu estava junto a ele, à sua mão direita e à sua esquerda.

20 E disse o Senhor: Quem induzirá Acab, a que suba, e caia em Ramoth de Gilead? E um dizia desta maneira e outro doutra.

21 Então saiu um espírito, e se apresentou diante do Senhor, e disse: Eu o induzirei. E o Senhor lhe disse: Com quê?

22 E disse ele: Eu sairei, e serei um espírito de mentira na boca de todos os seus profetas. E ele disse: Tu o induzirás, e ainda prevalecerás; sai, e faze assim.

23 Agora, pois, eis que o Senhor pôs o espírito de mentira na boca de todos estes teus profetas, e o Senhor falou mal contra ti.

24 Então Zedekias, filho de Canaana, chegou, e feriu a Mica no queixo, e disse: Por onde passou de mim o espírito de Senhor para falar a ti?

25 E disse Mica: Eis que o verás,

naquele mesmo dia, quando entrares de câmara em câmara, para te esconderes.

26 Então disse o rei de Israel: Tomai a Mica, e tornai a trazê-lo a Ammon, o chefe da cidade, e a Joás filho do rei.

27 E direis: Assim diz o rei: Metei este homem na casa do cárcere, e sustentai-o com o pão de angústia, e com água de amargura, até que eu venha em paz.

28 E disse Mica: Se tu voltares em paz, o Senhor não tem falado por mim. Disse mais: Ouvi todos os povos!

A guerra contra os siros, e a morte de Acab

29 Assim, o rei de Israel e Josafat, rei de Judá, subiram a Ramoth de Gilead.

30 E disse o rei de Israel a Josafat: Eu me disfarçarei, e entrarei na peleja; tu, porém, veste os teus vestidos. Disfarçou-se, pois, o rei de Israel, e entrou na peleja.

31 E o rei da Síria deu ordem aos chefes dos carros, que eram trinta e dois, dizendo: Não pelejareis nem contra pequeno nem contra grande, mas só contra o rei de Israel.

32 Sucedeu pois que, vendo os chefes dos carros a Josafat, disseram eles: Certamente este é o rei de Israel. E chegaram-se a ele, para pelejar *com ele*; porém Josafat gritou.

33 E sucedeu que, vendo os chefes dos carros *que não era* o rei de Israel, deixaram de segui-lo.

34 Então um homem entesou o arco, na sua simplicidade, e feriu o rei de Israel por entre as fivelas e as couraças; então ele disse ao seu carreteiro: Vira a tua mão, e tira-me do exército, porque estou gravamente ferido.

35 E a peleja foi crescendo naquele dia, e o rei parou no carro, defronte dos siros; porém ele morreu à tarde; e o sangue da ferida corria no fundo do carro.

36 E depois do sol-posto passou um pregão pelo exército, dizendo: Cada um para a sua cidade, e cada um para a sua terra!

37 E morreu o rei, e o levaram a Samaria: e sepultaram o rei em Samaria.

38 E, lavando-se o carro, no tanque de Samaria, os cães lambeiram o seu sangue (ora as prostitutas se lavavam ali), conforme à palavra que o Senhor tinha dito.

39 Quanto ao mais dos sucessos de Acab, e a tudo quanto fez, e à casa de marfim que edificou, *porventura* não está escrito no livro das crônicas dos reis de Israel?

40 Assim dormiu Acab com seus pais; e Acazias, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Josafat e a sua morte

41 E Josafat, filho de Asa, começou a reinar sobre Judá no quarto ano de Acab, rei de Israel.

42 E *era* Josafat da idade de trinta e cinco anos, quando começou a reinar; e vinte e cinco anos reinou em Jerusalém: e *era* o nome de sua mãe Azuba, filha de Silqui.

43 E andou em todos os caminhos de seu pai Asa, não se desviou deles, fazendo o *que era* recto aos olhos do Senhor.

44 Todavia os altos não se tiraram; ainda o povo sacrificava e queimava incenso nos altos.

45 E Josafat esteve em paz, com o rei de Israel.

46 Quanto ao mais dos sucessos de Josafat, e ao poder que mostrou, e como guerreou, *porventura* não está escrito no livro das crônicas dos reis de Judá?

47 Também desterrou da terra o resto dos rapazes escandalosos, que ficaram nos dias de seu pai Asa.

48 Então não havia rei em Edom, *porém* um vice-rei.

49 E fez Josafat navios de Társis, para irem a Ofir por causa do ouro; porém não foram, porque os navios se quebraram em Ezion-geber.

50 Então Acazias, filho de Acab, disse a Josafat: Vão os meus servos com os teus servos nos navios. Porém Josafat não quis.

51 E Josafat dormiu com seus pais, e foi sepultado junto a seus pais, na cidade de David, seu pai: e Jorão, seu filho, reinou em seu lugar.

52 E Acazias, filho de Acab, começou a reinar em Samaria, no ano dezassete de Josafat, rei de Judá: e reinou dois anos sobre Israel.

53 E fez o *que era* mau aos olhos do Senhor; porque andou no caminho de seu pai, como também no caminho de sua mãe, e no caminho de Jeroboão, filho de Nebat, que fez pecar a Israel.

54 E serviu a Baal, e se inclinou diante dele: e indignou ao Senhor Deus de Israel, conforme a tudo quanto fizera seu pai.

O SEGUNDO LIVRO DOS REIS

*Moab revoltou-se contra Israel
e Acazias adoecce*

1 E, DEPOIS da morte de Acab, Moab se revoltou contra Israel.

2 E caiu Acazias pelas grades de um quarto alto, que *tinha* em Samaria, e adoeceu: e enviou mensageiros, e disse-lhes: Ide, e perguntai a Baal-zebub, deus de Ekron, se sararei desta doença.

3 Mas o anjo do Senhor disse a

Elias, tesbita: Levanta-te, sobe para te encontrares com os mensageiros do rei de Samaria: e dize-lhes: Porventura não *há* Deus em Israel, para irdes consultar a Baal-zebub, deus de Ekron?

4 E por isso assim diz o Senhor: Da cama, a que subiste, não descerás, mas sem falta morrerás. Então Elias partiu.

5 E os mensageiros voltaram para

ele: e *ele* lhes disse: Que há, *que* vol-tastes?

6 E *eles* lhe disseram: Um homem nos saiu ao encontro, e nos disse: Ide, voltai para o rei que vos mandou, e dizei-lhe: Assim diz o Senhor: Porventura não *há* Deus em Israel, para *que* mandes consultar a Baal-zebub, deus de Ekron? Portanto da cama, a que subiste, não descerás, mas sem falta morrerás.

7 E *ele* lhes disse: Qual *era* o traje do homem que vos veio ao encontro e vos falou estas palavras?

8 E *eles* lhe disseram: *Era* um homem vestido de pêlos, e com os lombos cingidos de um cinto de couro. Então disse ele: É Elias, o tesbita.

O fogo do céu consome cem homens

9 Então lhe enviou um capitão de cinquenta: e, subindo a ele, (porque eis que estava assentado no cume do monte), disse-lhe: Homem de Deus, o rei diz: Desce.

10 Mas Elias respondeu, e disse ao capitão de cinquenta: Se eu pois *sou* homem de Deus, desça fogo do céu, e te consuma a ti e aos teus cinquenta. Então fogo desceu do céu, e o consumiu a ele e aos seus cinquenta.

11 E tornou a enviar-lhe outro capitão de cinquenta, com os seus cinquenta; este lhe falou, e disse: Homem de Deus, assim diz o rei: Desce depressa.

12 E respondeu Elias, e disse-lhe: Se eu *sou* homem de Deus, desça fogo do céu e te consuma a ti e aos teus cinquenta. Então fogo de Deus desceu do céu, e o consumiu a ele e aos seus cinquenta.

13 E tornou a enviar *outro* capitão dos terceiros cinquenta, com os seus cinquenta: então subiu o capitão de cinquenta, e veio, e pôs-se de joelhos diante de Elias, e suplicou-lhe, e disse-lhe: Homem de Deus, seja, peço-te, preciosa aos teus olhos, a minha vida, e a vida destes cinquenta teus servos.

14 Eis que fogo desceu do céu, e consumiu aqueles dois primeiros capitães de cinquenta, com os seus cin-

quenta: porém, agora, seja preciosa aos teus olhos a minha vida.

15 Então o anjo do Senhor disse a Elias: Desce com este, não temas. E levantou-se, e desceu com ele ao rei.

16 E disse-lhe: Assim diz o Senhor: Porque enviaste mensageiros a consultar a Baal-zebub, deus de Ekron? Porventura é porque não *há* Deus em Israel, para consultar a sua palavra? Portanto desta cama, a que subiste, não descerás, mas certamente morrerás.

17 Assim pois morreu, conforme à palavra do Senhor, que Elias falara; e Jorão começou a reinar no seu lugar, no ano segundo de Jehorão, filho de Josafat, rei de Judá: porquanto não tinha filho.

18 O mais dos feitos de Acazias, que tinha feito, *porventura* não está escrito no livro das crônicas dos reis de Israel?

Elias é elevado ao céu, num carro de fogo

2 SUCEDEU pois que, havendo o Senhor de elevar a Elias num redemoinho ao céu, Elias partiu com Eliseu, de Gilgal.

2 E disse Elias a Eliseu: Fica-te aqui, porque o Senhor me enviou a Bethel. Porém Eliseu disse: Vive o Senhor, e vive a tua alma, que te não deixarei. E assim foram a Bethel.

3 Então os filhos dos profetas, que *estavam* em Bethel, saíram a Eliseu, e lhe disseram: Sabes que o Senhor hoje tomará o teu senhor por de cima da tua cabeça? E ele disse: Também eu bem o sei; calai-vos.

4 E Elias lhe disse: Eliseu, fica-te aqui, porque o Senhor me enviou a Jericó. Porém ele disse: Vive o Senhor e vive a tua alma, que te não deixarei. E *assim* vieram a Jericó.

5 Então os filhos dos profetas, que *estavam* em Jericó, se chegaram a Eliseu, e lhe disseram: Sabes que o Senhor hoje tomará o teu senhor por de cima da tua cabeça? E ele disse: Também eu bem o sei; calai-vos.

6 E Elias disse: Fica-te aqui, porque o Senhor me enviou ao Jordão. Mas ele disse: Vive o Senhor, e vive

a tua alma, que te não deixarei. E assim ambos foram juntos.

7 E foram cinquenta homens dos filhos dos profetas, e de longe pararam defronte: e eles ambos pararam junto ao Jordão.

8 Então Elias tomou a sua capa, e a dobrou, e feriu as águas, as quais se dividiram para as duas bandas: e passaram ambos em seco.

9 Sucedeu pois que, havendo eles passado, Elias disse a Eliseu: *Pede-me o que queres que te faça*, antes que seja tomado de ti. E disse Eliseu: *Peço-te que haja porção dobrada de teu espírito sobre mim*.

10 E disse: *Coisa dura pediste; se me vires, quando for tomado de ti, assim se te fará, porém, se não, não se fará*.

11 E succedeu que, indo eles andando e falando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro: e Elias subiu ao céu num redemoinho.

Eliseu, o sucessor de Elias

12 O que vendo, Eliseu, clamou: *Meu pai, meu pai, carros de Israel, e seus cavaleiros!* E nunca mais o viu: e, travando dos seus vestidos, os rasgou em duas partes.

13 Também levantou a capa de Elias, que lhe caíra: e voltou-se, e parou à borda do Jordão.

14 E tomou a capa de Elias, que lhe caíra, e feriu as águas, e disse: *Onde está o Senhor, Deus de Elias?* Então feriu as águas, e se dividiram elas para uma e outra banda; e Eliseu passou.

15 Vendo-o pois, os filhos dos profetas, que estavam defronte em Jericó, disseram: *O espírito de Elias repousa sobre Eliseu. E vieram-lhe ao encontro, e se prostraram diante dele, em terra*.

16 E disseram-lhe: *Eis que com teus servos há cinquenta homens valentes; ora deixa-os ir para buscar a teu senhor; pode ser que o elevasse o Espírito do Senhor, e o lançasse nalgum dos montes, ou nalgum dos vales*. Porém ele disse: *Não os enviei*.

17 Mas eles apertaram com ele, até se enfatiar; e disse-lhes: *Enviai*. E enviaram cinquenta homens, que o buscaram três dias, porém não o acharam.

18 Então voltaram para ele, tendo ele ficado em Jericó: e disse-lhes: *Eu não vos disse que não fosseis?*

19 E os homens da cidade disseram a Eliseu: *Eis que boa é a habitação desta cidade, como o meu senhor vê; porém as águas são más, e a terra é estéril*.

20 E ele disse: *Trazei-me uma salva nova, e ponde nela sal*. E lha trouxeram.

21 Então saiu ele ao manancial das águas, e deitou sal nele; e disse: *Assim diz o Senhor: Sararei a estas águas; não haverá mais nelas morte nem esterilidade*.

22 Ficaram pois sãs aquelas águas; até *ao dia de hoje*, conforme à palavra que Eliseu tinha dito.

23 Então subiu dali a Bethel: e, subindo ele pelo caminho, uns rapazes pequenos saíram da cidade, e zombavam dele, e diziam-lhe: *Sobe, calvo, sobe, calvo!*

24 E, virando-se ele para trás, os viu, e os amaldiçoou no nome do Senhor: então duas ursas saíram do bosque, e despedaçaram quarenta e dois daqueles pequenos.

25 E foi-se dali para o monte Carmelo: e dali voltou para Samaria.

Eliseu salva três reis e os seus exércits

3 E JORÃO, filho de Acab, começou a reinar sobre Israel, em Samaria, no décimo oitavo ano de Josafat, rei de Judá: e reinou doze anos.

2 E fez o *que era* mau aos olhos do Senhor; porém, não como seu pai, nem como sua mãe; porque tirou a estátua de Baal, que seu pai fizera.

3 Contudo aderiu aos pecados de Jeroboão, filho de Nebat, que fizera pecar a Israel: não se apartou deles.

4 Então Mesa, rei dos moabitas, era contratador de gado, e pagava ao rei de Israel cem mil cordeiros, e cem mil carneiros com a *sua* lã.

5 Sucedeu porém que, morrendo

Acab, se revoltou o rei dos moabitas contra o rei de Israel.

6 Por isso Jorão, ao mesmo tempo, saiu de Samaria, e fez revista de todo o Israel.

7 E foi, e enviou a Josafat, rei de Judá, dizendo: O rei dos moabitas se revoltou contra mim; irás tu comigo à guerra contra os moabitas? E disse ele: Subirei; e eu *serei* como tu, o meu povo como o teu povo, e os meus cavalos como os teus cavalos.

8 E ele disse: Por que caminho subiremos? Então disse ele: Pelo caminho do deserto de Edom.

9 E partiu o rei de Israel, e o rei de Judá e o rei de Edom; e andaram rodeando, com uma marcha de sete dias, e o exército e o gado que os seguia não tinham água.

10 Então disse o rei de Israel: Ah! que o Senhor chamou a estes três reis, para os entregar nas mãos dos moabitas.

11 E disse Josafat: Não *há* aqui *algum* profeta do Senhor, para que consultemos ao Senhor por ele? Então respondeu um dos servos do rei de Israel, e disse: Aqui *está* Eliseu, filho de Safat, que deitava água sobre as mãos de Elias.

12 E disse Josafat: Está com ele a palavra do Senhor. Então o rei de Israel, e Josafat e o rei de Edom desceram a ele.

13 Mas Eliseu disse ao rei de Israel: Que tenho eu contigo? Vai aos profetas de teu pai e aos profetas de tua mãe. Porém o rei de Israel lhe disse: Não, porque o Senhor chamou a estes três reis para os entregar nas mãos dos moabitas.

14 E disse Eliseu: Vive o Senhor dos Exércitos, em cuja presença estou, *que* se eu não respeitasse a presença de Josafat, rei de Judá, não olharia para ti nem te veria.

15 Ora, pois, trazei-me um tangedor. E sucedeu que, tangendo o tangedor, veio sobre ele a mão do Senhor.

16 E disse: Assim diz o Senhor: Fazei neste vale muitas covas;

17 Porque assim diz o Senhor: Não vereis vento, e não vereis chuva: todavia este vale se encherá de *tanta*

água, que bebereis vós, e o vosso gado, e os vossos animais.

18 E *ainda* isto é pouco, aos olhos do Senhor: também entregará ele os moabitas nas vossas mãos.

19 E ferireis a todas as cidades fortes, e a todas as cidades escolhidas, e todas as boas árvores cortareis, e tapareis todas as fontes de água, e danificareis, com pedras, todos os bons campos.

20 E sucedeu que, pela manhã, oferecendo-se a oferta de manjares, eis que vinham as águas pelo caminho de Edom: e a terra se encheu de água.

21 Ouvindo pois, todos os moabitas, que os reis tinham subido para pelejarem contra eles, convocaram a todos os que cingiam cinto, e daí para cima, e puseram-se às fronteiras.

22 E, levantando-se de madrugada, e saindo o sol sobre as águas, viram os moabitas defronte *deles* as águas vermelhas como sangue.

23 E disseram: Isto é sangue; certamente que os reis se destruíram à espada e se mataram um ao outro! Agora, pois, à presa, moabitas!

24 Porém, chegando eles ao arraial de Israel, os israelitas se levantaram, e feriram os moabitas, os quais fugiram diante deles: e *ainda* os feriram nas suas *terras*, ferindo *ali* também os moabitas.

25 E arrasaram as cidades, e cada um lançou a sua pedra em todos os bons campos, e os entulharam, e taparam todas as fontes de águas, e cortaram todas as boas árvores, até que, *só* em Kir-hareseth, deixaram ficar as pedras, mas os fundeiros a cercaram e a feriram.

26 Mas, vendo o rei dos moabitas que a peleja prevalecia contra ele, tomou consigo setecentos homens que arrancavam espada, para romperem contra o rei de Edom, porém não puderam.

27 Então tomou a seu filho primogénito, que havia de reinar em seu lugar, e o ofereceu em holocausto sobre o muro; pelo que houve grande indignação em Israel: por isso retiraram-se dele, e voltaram para a sua terra.

Eliseu aumenta o azeite da viúva

4 E UMA mulher, das mulheres dos filhos dos profetas, clamou a Eliseu, dizendo: Meu marido, teu servo, morreu; e tu sabes que o teu servo temia ao Senhor; e veio o credor, a levar-me os meus dois filhos para serem servos.

2 E Eliseu lhe disse: Que te hei-de eu fazer? Declara-me, que *é o que* tens em casa. E ela disse: Tua serva não tem nada em casa, senão uma botija de azeite.

3 Então disse ele: Vai, pede para ti vasos emprestados, a todos os teus vizinhos, vasos vazios, não poucos.

4 Então entra, e fecha a porta sobre ti, e sobre teus filhos, e deita o azeite em todos aqueles vasos, e põe à parte o que estiver cheio.

5 Partiu pois dele, e fechou a porta sobre si e sobre seus filhos; e eles lhe traziam os vasos, e ela os enchia.

6 E sucedeu que, cheios que foram os vasos, disse a seu filho: Traze-me ainda um vaso. Porém ele lhe disse: Não há mais vaso nenhum. Então o azeite parou.

7 Então veio ela, e o fez saber ao homem de Deus; e disse ele: Vai, vende o azeite, e paga a tua dívida; e tu e teus filhos vivei do resto.

A sunamita e o seu filho

8 Sucedeu também um dia que, indo Eliseu a Suném, *havia ali* uma mulher grave, a qual o reteve a comer pão: e sucedeu que, todas as vezes que passava, ali se dirigia a comer pão.

9 E ela disse a seu marido: Eis que tenho observado que este, que passa sempre por nós, é um santo homem de Deus.

10 Façamos-lhe pois um pequeno quarto, junto aomuro, e ali lhe ponhamos uma cama, e uma mesa, e uma cadeira e um candeeiro: e há-de ser que, vindo ele a nós, para ali se retirará.

11 E sucedeu um dia que veio ali, e retirou-se àquele quarto, e se deitou ali.

12 Então disse ao seu moço Geazi: Chama esta sunamita. E chamando-a ele, ela se pôs diante dele.

13 Porque lhe tinha dito: Dize-lhe: Eis que tu nos tens tratado com todo o desvelo; que se há-de fazer por ti? haverá alguma coisa de que se fale por ti ao rei, ou ao chefe do exército? E dissera ela: Eu habito no meio do meu povo.

14 Então disse ele: Que se há-de fazer, pois, por ela? E Geazi disse: Ora, ela não tem filho, e seu marido é velho.

15 Pelo que disse ele: Chama-a. E, chamando-a ele, ela se pôs à porta.

16 E *ele* disse: A este tempo, determinado, segundo o tempo da vida, abraçarás um filho. E disse ela: Não, meu senhor, homem de Deus, não mintas à tua serva.

17 E concebeu a mulher, e deu à luz um filho, no tal tempo determinado, segundo o tempo da vida que Eliseu lhe dissera.

18 E, crescendo o filho, sucedeu que um dia saiu para seu pai, *que estava* com os segadores.

19 E disse a seu pai: Ai, a minha cabeça! ai, a minha cabeça! Então disse a um moço: Leva-o a sua mãe.

20 E ele o tomou, e o levou a sua mãe: e esteve sobre os seus joelhos até ao meio-dia, e morreu.

21 E subiu ela, e o deitou sobre a cama do homem de Deus; e fechou sobre ele a porta, e saiu.

22 E chamou a seu marido, e disse: Manda-me já um dos moços, e uma das jumentas, para que corra ao homem de Deus, e para que volte.

23 E disse ele: Porque vais a ele hoje? Não é lua nova nem sábado. E ela disse: *Tudo* vai bem.

24 Então albardou a jumenta, e disse ao seu moço: Guia e anda, e não te detenhas no caminhar, senão quando eu to disser.

25 Partiu ela pois e veio ao homem de Deus, ao monte Carmelo: e sucedeu que, vendo-a o homem de Deus de longe, disse a Geazi, seu moço: Eis aí a sunamita.

26 Agora pois corre-lhe ao encontro e dize-lhe: Vai bem contigo? Vai bem com teu marido? Vai bem com teu filho? E ela disse: Vai bem.

27 Chegando ela, pois, ao homem do

Deus, ao monte, pegou nos seus pés; mas chegou Geazi para a retirar: disse porém o homem de Deus: Deixa-a, porque a sua alma nela está triste de amargura, e o Senhor mo encobriu, e não mo manifestou.

28 E disse ela: Pedi eu a meu senhor *algum* filho? Não disse eu: Não me enganes?

29 E ele disse a Geazi: Cinge os teus lombos, e toma o meu bordão na tua mão, e vai; se encontrares alguém, não o saúdes, e se alguém te saudar, não lhe respondas: e põe o meu bordão sobre o rosto do menino.

30 Porém disse a mãe do menino: Vive o Senhor, e vive a tua alma, que não te hei-de deixar. Então ele se levantou, e a seguiu.

31 E Geazi passou adiante deles, e pôs o bordão sobre o rosto do menino; porém não *havia nele* voz nem sentido: e voltou a encontrar-se com ele, e lhe trouxe aviso, dizendo: Não despertou o menino.

32 E, chegando Eliseu àquela casa, eis que o menino jazia morto, sobre a sua cama.

33 Então entrou ele, e fechou a porta sobre eles ambos, e orou ao Senhor.

34 E subiu, e deitou-se sobre o menino, e pondo a sua boca sobre a boca dele, e os seus olhos sobre os olhos dele, e as suas mãos sobre as mãos dele, se estendeu sobre ele: e a carne do menino aqueceu.

35 Depois voltou, e passou naquela casa, de uma parte para a outra, e tornou a subir, e se estendeu sobre ele: então o menino espirrou, sete vezes, e o menino abriu os olhos.

36 Então chamou a Geazi, e disse: Chama essa sunamita. E chamou-a, e veio a ele. E disse ele: Toma o teu filho.

37 E veio ela, e se prostrou a seus pés, e se inclinou à terra; e tomou o seu filho, e saiu.

A morte que havia na panela é tirada

38 E voltando Eliseu a Gilgal, *havia* fome naquela terra, e os filhos dos profetas *estavam* assentados na

sua presença: e disse ao seu moço: Põe a panela grande *ao lume*, e faze um caldo de ervas para os filhos dos profetas.

39 Então um saiu ao campo a apanhar ervas, e achou uma parra brava, e colheu dela a sua capa cheia de colóquintidas: e veio, e as cortou na panela do caldo; porque *as* não conheciam.

40 Assim tiraram de comer para os homens. E sucedeu que, comendo eles daquele caldo, clamaram e disseram: Homem de Deus, *há* morte na panela. E não puderam comer.

41 Porém ele disse: Trazei pois farinha. E deitou-a na panela, e disse: Tirai de comer para o povo. Então não havia mal nenhum na panela.

Vinte pães satisfazem cem homens

42 E um homem veio de Baal-salisha, e trouxe ao homem de Deus pães das primícias, vinte pães de cevada, e espigas verdes na sua palha, e disse: Dá ao povo, para que coma.

43 Porém seu servo disse: Como hei-de eu pôr isto diante de cem homens? E disse ele: Dá-o ao povo, para que coma; porque assim diz o Senhor: Comer-se-á, e sobejará.

44 Então lhos pôs diante, e comeram, e deixaram sobejos, conforme a palavra do Senhor.

Naaman é curado da lepra

5 E NAAMAN, chefe do exército do rei da Síria, era um grande homem diante do seu senhor, e de muito respeito; porque por ele o Senhor dera livramento aos siros: e era este varão homem valoroso, *porém* leproso.

2 E saíram tropas da Síria, e da terra de Israel, e levaram presa uma menina que ficou ao serviço da mulher de Naaman.

3 E disse *esta* à sua senhora: Oxalá que o meu senhor *estivesse* diante do profeta que *está* em Samaria: ele o restauraria da sua lepra.

4 Então entrou Naaman e o notificou a seu senhor, dizendo: Assim e assim falou a menina que é da terra de Israel.

5 Então disse o rei da Síria: Vai, anda, e enviarei uma carta ao rei de Israel: E foi, e tomou na sua mão dez talentos de prata, e seis mil *sicles* de ouro e dez mudas de vestidos.

6 E levou a carta ao rei de Israel, dizendo: Logo, em chegando a ti esta carta, saibas que eu te enviei Naaman, meu servo, para que o restaures da sua lepra.

7 E succedeu que, lendo o rei de Israel a carta, rasgou os seus vestidos, e disse: *Sou* eu Deus, para matar e para vivificar, para que este envie a mim, para eu restaurar a um homem da sua lepra? Pelo que deveras notai, peço-vos, e vede que busca ocasião contra mim.

8 Succedeu porém que, ouvindo Eliseu, homem de Deus, que o rei de Israel rasgara os seus vestidos, mandou dizer ao rei: Porque rasgaste os teus vestidos? Deixa-o vir a mim, e saberá que há profeta em Israel.

9 Veio pois Naaman com os seus cavalos, e com o seu carro, e parou à porta da casa de Eliseu.

10 Então Eliseu lhe mandou um mensageiro, dizendo: Vai, e lava-te sete vezes no Jordão, e a tua carne te tornará, e ficarás purificado.

11 Porém Naaman muito se indignou, e se foi, dizendo: Eis que eu dizia comigo: Certamente ele sairá, pôr-se-á em pé, e invocará o nome do Senhor seu Deus, e passará a sua mão sobre o lugar, e restaurará o leproso.

12 Não são *porventura* Abana e Farfar, rios de Damasco, melhores do que todas as águas de Israel? Não me poderia eu lavar neles, e ficar purificado? E voltou-se, e se foi com indignação.

13 Então chegaram-se a ele os seus servos, e lhe falaram, e disseram: Meu pai, *se* o profeta te dissera *alguma* grande coisa, *porventura* não a farias? Quanto mais, dizendo-te ele: Lava-te, e ficarás purificado.

14 Então desceu, e mergulhou no Jordão, sete vezes, conforme a palavra do homem de Deus: e a sua carne tornou, como a carne de um menino, e ficou purificado.

15 Então voltou ao homem de

Deus, ele e toda a sua comitiva, e veio, e pôs-se diante dele, e disse: Eis que tenho conhecido que, em toda a terra, não *há* Deus senão em Israel: agora, pois, te peço que tomes *uma* bênção do teu servo.

16 Porém ele disse: Vive o Senhor, em cuja presença estou, que a não tomarei. E instou com ele para que a tomasse, mas ele recusou.

17 E disse Naaman: Seja assim; contudo dê-se a *este* teu servo uma carga de terra de um jugo de mulas; porque nunca mais oferecerá este teu servo holocausto nem sacrifício a outros deuses, senão ao Senhor.

18 Nisto perdoe o Senhor a teu servo: Quando meu senhor entra na casa de Rimmon, para ali adorar, e ele se encosta na minha mão, e eu *também* me tenha de encurvar na casa de Rimmon; quando *assim* me encurvar na casa de Rimmon, nisto perdoe o Senhor a teu servo.

19 E ele lhe disse: Vai em paz. E foi-se dele a uma pequena distância.

Geazi é atacado de lepra

20 Então Geazi, moço de Eliseu, homem de Deus, disse: Eis que meu senhor impediu a este siro, Naaman, que da sua mão se desse alguma coisa *do* que trazia; *porém*, vive o Senhor que hei-de correr atrás dele, e tomar dele alguma coisa.

21 E foi Geazi em alcance de Naaman; e Naaman, vendo que corria atrás dele, saltou do carro a encontrá-lo, e disse-lhe: Vai *tudo* bem?

22 E ele disse: Tudo vai bem; meu senhor me mandou dizer. Eis que agora mesmo vieram a mim dois mancebos dos filhos dos profetas da montanha de Efraim; dá-lhes, pois, um talento de prata e duas mudas de vestidos.

23 E disse Naaman: Sê servido tomar dois talentos. E instou com ele, e amarrou dois talentos de prata em dois sacos, com duas mudas de vestidos; e pô-los sobre dois dos seus moços, os quais os levaram diante dele.

24 E, chegando ele à altura, to-

mou-os das suas mãos, e os depositou na casa: e despediu aqueles homens, e foram-se.

25 Então ele entrou, e pôs-se diante de seu senhor. E disse-lhe Eliseu: Donde *vens*, Geazi? E disse: Teu servo não foi nem a uma nem a outra parte.

26 Porém ele lhe disse: *Porventura* não foi *contigo* o meu coração, quando aquele homem voltou de sobre o seu carro, a encontrar-te? *Era* isto ocasião para tomares prata, e para tomares vestidos, e olivais, e vinhas, e ovelhas, e bois e servos e servas?

27 Portanto a lepra de Naaman se pegará a ti a à tua semente para sempre. Então saiu de diante dele leproso, *branco* como a neve.

Eliseu faz flutuar o ferro de um machado

6 E DISSERAM os filhos dos profetas a Eliseu: Eis que o lugar em que habitamos diante da tua face, nos é estreito.

2 Vamos, pois, até ao Jordão, e tomemos de lá, cada um de nós, uma viga, e façamo-nos ali um lugar, para habitar ali. E disse *ele*: Ide.

3 E disse um: Serve-te de ires com os teus servos. E disse: Eu irei.

4 E foi com eles; e, chegando eles ao Jordão, cortaram madeira.

5 E sucedeu que, derribando um *deles* uma viga, o ferro caiu na água: e clamou, e disse: Ai, meu senhor! porque era emprestado.

6 E disse o homem de Deus: Onde caiu? E mostrando-lhe *ele* o lugar, cortou *um* pau, e o lançou ali, e fez nadar o ferro.

7 E disse: Levanta-o. Então ele estendeu a sua mão e o tomou.

Eliseu adivinha os conselhos do rei da Síria

8 E o rei da Síria fazia guerra a Israel; e consultou com os seus servos, dizendo: Em tal e em tal lugar *estará* o meu acampamento.

9 Mas o homem de Deus enviou ao rei de Israel, dizendo: Guarda-te de passares por tal lugar; porque os siros descera ali.

10 Pelo que o rei de Israel enviou àquele lugar, de que o homem de Deus lhe falara, e *de que* o tinha avisado, e se guardou ali, não uma nem duas vezes.

11 Então se turbou com este incidente o coração do rei da Síria, e chamou os seus servos, e lhes disse: Não me fareis saber quem dos nossos é pelo rei de Israel?

12 E disse um dos seus servos: Não, ó rei meu senhor; mas o profeta Eliseu, que *está* em Israel, faz saber ao rei de Israel as palavras que tu falas na tua câmara de dormir.

13 E ele disse: Vai, e vê onde *ele* está, para que envie, e mande trazê-lo. E fizeram-lhe saber, dizendo: Eis que *está* em Dothan.

14 Então enviou para lá cavalos, e carros, e um grande exército, os quais vieram de noite, e cercaram a cidade.

15 E o moço do homem de Deus se levantou muito cedo, e saiu, e eis que um exército tinha cercado a cidade com cavalos e carros; então o seu moço lhe disse: Ai, meu senhor! que faremos?

16 E ele disse: Não temas; porque mais são os que estão conosco do que os que *estão* com eles.

17 E orou Eliseu, e disse: Senhor, peço-te que lhe abras os olhos, para que veja. E o Senhor abriu os olhos do moço, e viu; e eis que o monte *estava* cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu.

18 E, como descera a ele, Eliseu orou ao Senhor, e disse: Fere, peço-te, esta gente de cegueira. E feriu-a de cegueira, conforme a palavra de Eliseu.

19 Então Eliseu lhes disse: Não é este o caminho, nem *é* esta a cidade; segui-me, e guiar-vos-ei ao homem que buscais. E os guiou a Samaria.

20 E sucedeu que, chegando eles a Samaria, disse Eliseu: Ó Senhor, abre a estes os olhos para que vejam. O Senhor lhes abriu os olhos, para que vissem, e eis que *estavam* no meio de Samaria.

21 E, quando o rei de Israel os viu,

disse a Eliseu: Feri-los-ei, feri-los-ei, meu pai?

22 Mas ele disse: Não os ferirás; feririas tu os que tomasses prisioneiros com a tua espada e com o teu arco? Põe-lhes diante pão e água, para que comam e bebam, e se vão para seu senhor.

23 E apresentou-lhes um grande banquete, e comeram e beberam: e os despediu e foram para seu senhor: e não entraram mais tropas de siros na terra de Israel.

Samaria é cercada

24 E sucedeu, depois disto, que Ben-hadad, rei da Síria, ajuntou todo o seu exército: e subiu, e cercou a Samaria.

25 E houve grande fome em Samaria, porque eis que a cercaram, até que se vendeu uma cabeça de um jumento por oitenta peças de prata, e a quarta parte de um cabo de esterco de pombas por cinco peças de prata.

26 E sucedeu que, passando o rei pelo muro, uma mulher lhe bradou, dizendo: Acode-me, ó rei meu senhor.

27 E ele lhe disse: Se o Senhor te não acode, de onde te acudirei eu, da eira ou do lagar?

28 Disse-lhe mais o rei: Que tens? E disse ela: Esta mulher me disse: Dá cá o teu filho, para que hoje o comamos, e amanhã comeremos o meu filho.

29 Cozemos pois o meu filho, e o comemos; mas dizendo-lhe eu ao outro dia: Dá cá o teu filho, para que o comamos; escondeu o seu filho.

30 E sucedeu que, ouvindo o rei as palavras desta mulher, rasgou os seus vestidos, e ia passando pelo muro; e o povo viu que trazia cilício por dentro, sobre a sua carne.

31 E disse: Assim me faça Deus, e outro tanto, se a cabeça de Eliseu, filho de Safat, hoje ficar sobre ele.

32 Estava então Eliseu assentado em sua casa, e também os anciãos estavam assentados com ele. E enviou o rei um homem de diante de si;

mas, antes que o mensageiro viesse a ele, disse ele aos anciãos: Vistes como o filho do homicida mandou tirar-me a cabeça? Olhai, quando vier o mensageiro, fechai-lhe a porta, e empurrai-o para fora com a porta; porventura não vem o ruído dos pés de seu senhor após ele?

33 E, estando ele ainda falando com eles, eis que o mensageiro descia a ele; e disse: Eis que este mal vem do Senhor, que mais pois esperaria do Senhor?

Eliseu prediz a abundância de viveres

7 ENTÃO disse Eliseu: Ouvi a palavra do Senhor: assim diz o Senhor: Amanhã, quase a este tempo, uma medida de farinha haverá por um siclo, e duas medidas de cevada por um siclo, à porta de Samaria.

2 Porém um capitão, em cuja mão o rei se encostava, respondeu ao homem de Deus e disse: Eis que ainda que o Senhor fizesse janelas no céu, poder-se-ia fazer isso? E ele disse: Eis que o verás com os teus olhos, porém daí não comerás.

3 E quatro homens leprosos estavam à entrada da porta, os quais disseram uns aos outros: Para que estaremos nós aqui, até morrermos?

4 Se dissermos: Entremos na cidade, há fome na cidade, e morreremos aí; e se, ficarmos aqui, também morreremos: vamos nós, pois, agora, e demos connosco no arraial dos siros: se nos deixarem viver, viveremos, e se nos matarem, tão somente morreremos.

5 E levantaram-se ao crepúsculo, para irem ao arraial dos siros: e, chegando à entrada do arraial dos siros, eis que não havia ali ninguém.

6 Porque o Senhor fizera ouvir no arraial dos siros ruído de carros e ruído de cavalos, como o ruído de um grande exército; de maneira que disseram uns aos outros: Eis que o rei de Israel alugou contra nós os reis dos heteus e os reis dos egípcios, para virem contra nós.

7 Pelo que se levantaram e fugiram no crepúsculo, e deixaram as suas tendas e os seus cavalos, e os

seus jumentos, e o arraial como estava: e fugiram para *salvarem* a sua vida.

8 Chegando pois, estes leprosos, à entrada do arraial, entraram numa tenda, e comeram e beberam e tomaram, dali, prata, e ouro, e vestidos, e foram, e *os esconderam*: então voltaram, entraram em outra tenda, e dali também tomaram *alguma coisa*, e a esconderam.

9 Então disseram uns para os outros: Não fazemos bem: este dia é dia de boas-novas, e nos calamos; se esperarmos, até à luz da manhã, algum mal nos sobrevirá; pelo que agora vamos, e o anunciemos à casa do rei.

10 Vieram pois, e bradaram aos porteiros da cidade, e lhes anunciaram, dizendo: Fomos ao arraial dos siros e eis que lá não *havia* ninguém, nem voz de homem, porém só cavalos atados, e jumentos atados, e as tendas como estavam *dantes*.

11 E chamaram os porteiros, e *estes* o anunciaram dentro da casa do rei.

12 E o rei se levantou de noite, e disse a seus srevos: Agora vos farei saber o que é que os siros nos fizeram: *bem* sabem eles que esfaimados *estamos*; pelo que saíram do arraial, a esconder-se pelo campo, dizendo: Quando saírem da cidade, então os tomaremos vivos, e entraremos na cidade.

13 Então um dos seus servos respondeu e disse: Tomem-se pois cinco dos cavalos do resto que ficou aqui *dentro* (eis que *são* como toda a multidão dos israelitas que ficaram aqui de resto, e eis que *são* como toda a multidão dos israelitas que *já* pereceram) e enviêmo-los, e vejamos.

14 Tomaram pois dois cavalos de carro; e o rei os enviou após o exército dos siros, dizendo: Ide, e vede.

15 E foram após eles até ao Jordão, e eis que todo o caminho *estava* cheio de vestidos e de aviamentos, que os siros, apressando-se lançaram fora; e voltaram os mensageiros, e o anunciaram ao rei;

16 Então saiu o povo, e saqueou o arraial dos siros: e havia uma me-

didada de farinha por um siclo, e duas medidas de cevada por um siclo, conforme a palavra do Senhor.

17 E pusera o rei à porta o capitão em cuja mão se encostava; e o povo o atropelou na porta, e ele morreu, como falara o homem de Deus, o que falou quando o rei descera a ele.

18 Porque *assim* sucedeu como o homem de Deus falara ao rei, dizendo: Amanhã, quase a este tempo, haverá duas medidas de cevada por um siclo, e uma medida de farinha por um siclo, à porta de Samaria.

19 E aquele capitão respondeu ao homem de Deus, e disse: Eis que, ainda que o Senhor fizesse janelas no céu, poder-se-ia isso fazer conforme essa palavra? E ele disse: Eis que o verás com os teus olhos, porém daí não comerás.

20 E assim lhe sucedeu, porque o povo o atropelou à porta, e ele morreu.

A sunamita volta para a sua terra

8 E FALOU Eliseu àquela mulher cujo filho vivificara, dizendo: Levanta-te, e vai-te, tu e a tua família, e peregrina onde puderes peregrinar; porque o Senhor chamou a fome, a qual também virá à terra, *por* sete anos.

2 E levantou-se a mulher, e fez conforme a palavra do homem de Deus: porque foi ela com a sua família, e peregrinou, na terra dos filisteus, sete anos.

3 E sucedeu que, ao cabo dos sete anos, a mulher voltou da terra dos filisteus, e saiu a clamar ao rei pela sua casa e pelas suas terras.

4 Ora o rei falava a Geazi, moço do homem de Deus, dizendo: Contame, peço-te, todas as grandes obras que Eliseu tem feito.

5 E sucedeu que, contando ele ao rei como vivificara a um morto, eis que a mulher cujo filho vivificara clamou ao rei pela sua casa e pelas suas terras: então disse Geazi: Ó rei meu senhor, esta é a mulher, e este o seu filho a quem Eliseu vivificou.

6 E o rei perguntou à mulher, e ela

lho contou: então o rei lhe deu um eunuco, dizendo: *Faze-lhe* restituir tudo quanto *era* seu, e todas as rendas das terras, desde o dia em que deixou a terra, até agora.

Hazael mata a Ben-hadad

7 Depois veio Eliseu a Damasco, estando Ben-hadad, rei da Síria, doente; e lho anunciaram, dizendo: O homem de Deus é chegado aqui.

8 Então o rei disse a Hazael: Toma um presente na tua mão, e vai a encontrar-te com o homem de Deus; e pergunta por ele ao Senhor, dizendo: Hei-de eu sarar desta doença?

9 Foi pois, Hazael, a encontrar-se com ele, e tomou um presente na sua mão, a saber: *de* tudo *que era* bom de Damasco, quarenta camelos carregados; e veio, e se pôs diante dele, e disse: Teu filho Ben-hadad, rei da Síria, me enviou a ti, a dizer: Sararei eu desta doença?

10 E Eliseu lhe disse: Vai, e dize-lhe: Certamente não sararás. Porque o Senhor me tem mostrado que certamente morrerá.

11 E afirmou a sua vista, e fitou os olhos nele até se envergonhar: e chorou o homem de Deus.

12 Então disse Hazael: Porque chora meu senhor? E ele disse: Porque sei o mal que hás-de fazer aos filhos de Israel: porás fogo às suas fortalezas, e os seus mancebos matarás à espada, e os seus meninos despedaçarás, e as suas pejudas fenderás.

13 E disse Hazael: Pois que é teu servo, que não é mais do que um cão, para fazer tão grande coisa? E disse Eliseu: O Senhor me tem mostrado que tu *hás-de ser* rei da Síria.

14 Então partiu de Eliseu, e veio a seu senhor, o qual lhe disse: Que te disse Eliseu? E disse ele: Disse-me que certamente sararás.

15 E sucedeu ao outro dia que tomou um cobertor, e o molhou na água, e o estendeu sobre o seu rosto, e morreu: e Hazael reinou em seu lugar.

O reinado de Jehorão

16 E no ano quinto de Jorão, filho

de Acab, rei de Israel, reinando *ainda* Josafat em Judá, começou a reinar Jehorão, filho de Josafat, rei de Judá.

17 Era ele da idade de trinta e dois anos, quando começou a reinar, e oito anos reinou em Jerusalém.

18 E andou no caminho dos reis de Israel, como *também* fizeram os da casa de Acab, porque tinha por mulher a filha de Acab, e fez o *que parecia* mal aos olhos do Senhor.

19 Porém, o Senhor não quis destruir a Judá, por amor de David, seu servo, como lhe tinha dito que lhe daria, para sempre, uma lâmpada a seus filhos.

20 Nos seus dias se revoltaram os edomitas contra o mando de Judá, e puseram sobre si um rei.

21 Pelo que Jehorão passou a Zair, e todos os carros com ele: e ele se levantou de noite, e feriu os edomitas, que estavam ao redor dele, e os capitães dos carros; e o povo se foi para as suas tendas.

22 Todavia os edomitas ficaram revoltados contra o mando de Judá, até ao dia de hoje: então *também* se revoltou Libna, no mesmo tempo.

23 O mais dos sucessos de Jehorão, e tudo quanto fez, *porventura* não está escrito no livro das crônicas de Judá?

24 E Jehorão dormiu com seus pais, e foi sepultado com seus pais, na cidade de David: e Acazias, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Acazias

25 No ano doze de Jorão, filho de Acab, rei de Israel, começou a reinar Acazias, filho de Jehorão, rei de Judá.

26 Era Acazias de vinte e dois anos de idade quando começou a reinar, e reinou um ano em Jerusalém: e era o nome de sua mãe Athalia, filha de Omri, rei de Israel.

27 E andou no caminho da casa de Acab, e fez mal aos olhos do Senhor, como a casa de Acab, porque *era* genro da casa de Acab.

28 E foi com Jorão, filho de Acab, a Ramoth de Gilead, à peleja contra Hazael, rei da Síria; e os siros feriram a Jorão.

29 Então voltou o rei Jorão para

se curar, em Jezreel, das feridas que os siros lhe fizeram em Ramá, quando pelejou contra Hazael, rei da Síria: e desceu Acazias, filho de Jehorão, rei de Judá, para ver a Jorão, filho de Acab, em Jezreel, porquanto estava doente.

Jehu é ungido rei de Israel e mata a Jorão e a Jezabel

9 ENTÃO o profeta Eliseu chamou um dos filhos dos profetas, e lhe disse: Cinge os teus lombos, e toma esta almotolia de azeite na tua mão, e vai-te a Ramoth de Gilead;

2 E, chegando lá, vê onde está Jehu, filho de Josafat, filho de Nimsi: e entra, e faz que ele se levante do meio de seus irmãos, e leva-o à câmara interior.

3 E toma a almotolia de azeite, e derrama-o sobre a sua cabeça, e diz: Assim diz o Senhor: Ungi-te rei sobre Israel. Então abre a porta, e foge, e não te detenhas.

4 Foi pois o mancebo, o jovem profeta, a Ramoth de Gilead.

5 E, entrando ele, eis que os capitães do exército *estavam* assentados ali; e disse: Capitão, tenho *uma* palavra que te dizer. E disse Jehu: A qual de todos nós? E disse: A ti, capitão!

6 Então se levantou, e entrou na casa, e derramou o azeite sobre a sua cabeça, e lhe disse: Assim diz o Senhor Deus de Israel: Ungi-te rei sobre o povo do Senhor, sobre Israel.

7 E ferirás a casa de Acab, teu senhor, para que eu vingue o sangue de meus servos, os profetas, e o sangue de todos os servos do Senhor da mão de Jezabel.

8 E toda a casa de Acab perecerá; e destruirei de Acab todo o varão, tanto o encerrado como o desamparado em Israel.

9 Porque, à casa de Acab, hei-de fazer como à casa de Jeroboão, filho de Nebat, e como à casa de Baása, filho de Ahias.

10 E os cães comerão a Jezabel, no pedaço de campo de Jezreel; não *haverá* quem a enterre. Então abriu a porta, e fugiu.

11 E, saindo Jehu aos servos de

seu senhor, disseram-lhe: Vai tudo bem? Porque veio a ti este louco? E ele lhes disse: Bem conheceis o homem e o seu falar.

12 Mas *eles* disseram: É mentira; agora faze-no-lo saber. E disse. Assim e assim me falou, dizendo: Assim diz o Senhor: Ungi-te rei sobre Israel.

13 Então se apressaram, e tomou cada um o seu vestido e o pôs debaixo dele, no mais alto degrau: e tocaram a buzina, e disseram: Jehu reina!

14 Assim Jehu, filho de Josafat, filho de Nimsi, conspirou contra Jorão. Tinha porém Jorão cercado a Ramoth de Gilead, ele e todo o Israel, por causa de Hazael, rei da Síria.

15 Porém o rei Jorão voltou para se curar em Jezreel das feridas que os siros lhe fizeram, quando pelejou contra Hazael, rei da Síria. E disse Jehu: Se é da vossa vontade, ninguém saia da cidade, nem escape, para ir anunciar *isto* em Jezreel.

16 Então Jehu subiu a um carro, e foi-se a Jezreel, porque Jorão estava deitado ali: e *também* Acazias, rei de Judá, descera para ver a Jorão.

17 E o atalaia estava na torre de Jezreel, e viu a tropa de Jehu, que vinha, e disse: Vejo uma tropa. Então disse Jorão: Toma um cavaleiro, e envia-lho ao encontro; e diga: Há paz?

18 E o cavaleiro lhe foi ao encontro, e disse: Assim diz o rei: Há paz? E disse Jehu: Que tens tu que fazer com a paz? Passa para trás de mim. E o atalaia o fez saber, dizendo: Chegou a eles o mensageiro, porém não volta.

19 Então enviou outro cavaleiro; e, chegando este a eles, disse: Assim diz o rei: Há paz? E disse Jehu: Que tens tu que fazer com a paz? Passa para trás de mim.

20 E o atalaia o fez saber, dizendo: *Também* este chegou a eles, porém não volta; e o andar parece como o andar de Jehu, filho de Nimsi, porque anda furiosamente.

21 Então disse Jorão: Aparelha o carro. E aparelharam o seu carro. E saiu Jorão, rei de Israel, e Acazias, rei de Judá, cada um em seu carro,

e saíram ao encontro de Jehu, e o acharam no pedaço *de campo* de Naboth, o jezreelita.

22 E sucedeu que, vendo Jorão a Jehu, disse: Há paz, Jehu? E disse ele: Que paz, enquanto as prostituições da tua mãe Jezabel e as suas feitiçarias *são* tantas?

23 Então Jorão voltou as mãos, e fugiu; e disse a Acazias: Traição *há*, Acazias.

24 Mas Jehu entesou o seu arco com toda a força, e feriu a Jorão entre os braços, e a frecha lhe saiu pelo coração; e caiu no seu carro.

25 Então Jehu disse a Bidkar, seu capitão: Toma-o, lança-o no pedaço do campo de Naboth, o jezreelita; pois, lembra-te de que, indo eu e tu juntos, a cavalo, após seu pai Acab, o Senhor pôs sobre ele esta carga, *dizendo*:

26 Por certo *que* se eu não visse ontem à tarde o sangue de Naboth e o sangue de seus filhos, diz o Senhor, também não to pagaria neste pedaço *de campo*, diz o Senhor. Agora, pois, toma-o, e lança-o neste pedaço *de campo*, conforme a palavra do Senhor.

27 O *que* vendo Acazias, rei de Judá, fugiu pelo caminho da casa do jardim, porém Jehu seguiu após ele, e disse: Feri também a este, no carro, à subida de Gur, que *está* junto a Jibleam. E fugiu para Megiddo, e morreu ali.

28 E seus servos o levaram num carro, a Jerusalém, e o sepultaram na sua sepultura, junto a seus pais, na cidade de David.

29 (E no ano undécimo de Jorão, filho de Acab, começou Acazias a reinar sobre Judá.)

30 E Jehu veio a Jezreel, o que ouvindo Jezabel, se pintou em volta dos olhos, e enfeitou a sua cabeça, e olhou pela janela.

31 E, entrando Jehu pelas portas, disse ela: Teve paz Zimri, que matou a seu senhor?

32 E levantou ele o rosto para a janela, e disse: Quem *é* comigo? quem? E dois ou três eunucos olharam para ele.

33 Então disse ele: Lançai-a *de alto* a baixo. E lançaram-na *de alto* a baixo: e foram salpicados com o seu sangue a parede e os cavalos, e ele a atropelou.

34 Entrando ele pois, e havendo comido e bebido, disse: Olhai por aquela maldita, e sepultai-a, porque *é* filha de rei.

35 E foram para a sepultar; porém não acharam dela senão *somente* a caveira, e os pés, e as palmas das mãos.

36 Então voltaram, e lho fizeram saber; e ele disse: Esta *é* a palavra do Senhor, a qual falou pelo ministério de Elias, o tesbita, seu servo, dizendo: No pedaço *do campo* de Jezreel os cães comerão a carne de Jezabel.

37 E o cadáver de Jezabel será como esterco sobre o campo, no pedaço de Jezreel: que se não possa dizer: Esta *é* Jezabel.

Jehu extermina a casa de Acab

10 E ACAB tinha setenta filhos em Samaria: e Jehu escreveu cartas, e *as* enviou a Samaria, aos chefes de Jezreel, aos anciãos, e aos aios dos filhos de Acab, dizendo:

2 Logo, em chegando a vós esta carta, pois estão convosco os filhos de vosso senhor, como também os carros, e os cavalos, e a cidade fortalecida, e as armas,

3 Olhai pelo melhor e mais recto dos filhos de vosso senhor, o qual ponde sobre o trono de seu pai, e pelejai pela casa de vosso senhor.

4 Porém eles temeram muitíssimo, e disseram: Eis que dois reis não *puderam* parar diante dele: como pois poderemos nós resistir-lhe?

5 Então o que tinha cargo da casa, e o que tinha cargo da cidade e os anciãos, e os aios enviaram a Jehu, dizendo: Teus servos somos, e tudo quanto nos disseres faremos; a ninguém poremos rei: *faze o que for* bom aos teus olhos.

6 Então segunda vez lhes escreveu outra carta, dizendo: Se sois meus, e ouvirdes a minha voz, tomai as cabeças dos homens, filhos de vosso

senhor, e amanhã a este tempo vinde a mim, a Jezreel (e os filhos do rei, setenta homens, *estavam* com os grandes da cidade, que os manti-nham).

7 Sucedeu pois que, chegada a eles a carta, tomaram os filhos do rei, e os mataram, setenta homens; e puse-ram as suas cabeças nuns cestos, e lhas mandaram a Jezreel.

8 E um mensageiro veio, e lhe anunciou dizendo: Trouxeram as cabeças dos filhos do rei. E ele disse: Ponde-as em dois montões, à entrada da porta, até amanhã.

9 E succedeu que, pela manhã, saindo ele, parou, e disse a todo o povo: Vós *sois* justos: eis que eu conspirei contra o meu senhor; e o matei, mas quem feriu a todos estes?

10 Sabei *pois* agora que, da palavra do Senhor, que o Senhor falou contra a casa de Acab, nada cairá em terra, porque o Senhor tem feito o que falou pelo ministério de seu servo Elias.

11 Também Jehu feriu a todos os restantes da casa de Acab, em Jezreel, como também a todos os seus grandes, e os seus conhecidos, e os seus sacerdotes, até que nenhum lhe deixou ficar de resto.

12 Então se levantou e partiu, e foi a Samaria. E, estando no caminho, em Beth-eked dos pastores,

13 Jehu achou os irmãos de Acázias, rei de Judá, e disse: Quem *sois* vós? E eles disseram: Os irmãos de Acázias *somos*; e descemos a saudar os filhos do rei e os filhos da rainha.

14 Então disse ele: Apanhai-os vivos. E eles os apanharam vivos, e os mataram, junto ao poço de Beth-eked, quarenta e dois homens; e a nenhum deles deixou de resto.

Jehu encontra a Jonadab e mata os servos de Baal

15 E, partindo dali, encontrou a Jonadab, filho de Recab, *que* lhe vinha ao encontro, ao qual saudou e lhe disse: Recto é o teu coração, como o meu coração é com o teu coração? E disse Jonadab: É. En-

tão, se é, dá-me a mão. E deu-lhe a mão, e fê-lo subir consigo ao carro.

16 E disse: Vai comigo, e verás o meu zelo para com o Senhor. E o puseram no seu carro.

17 E, chegando a Samaria, feriu a todos os que ficaram de Acab, em Samaria, até que os destruiu, conforme a palavra do Senhor, que dissera a Elias.

18 E ajuntou Jehu a todo o povo, e disse-lhe: Acab serviu pouco a Baal; Jehu *porém* muito o servirá.

19 Pelo que chamai-me agora todos os profetas de Baal, todos os seus servos e todos os seus sacerdotes; não falte nenhum, porque tenho *um* grande sacrifício a *fazer* a Baal; todo aquele que faltar não viverá. Porém Jehu fazia *isto* com astúcia, para destruir os servos de Baal.

20 Disse mais Jehu: Consagrai a Baal uma assembleia solene. E a apregoaram.

21 Também Jehu enviou por todo o Israel: e vieram todos os servos de Baal, e nenhum homem *deles* ficou que não viesse: e entraram na casa de Baal, e encheu-se a casa de Baal, de um lado ao outro.

22 Então disse ao que tinha o cargo das vestimentas: Tira as vestimentas para todos os servos de Baal. E ele lhes tirou para fora as vestimentas.

23 E entrou Jehu com Jonadab, filho de Recab, na casa de Baal, e disse aos servos de Baal: Examinai, e vede *bem*, que porventura nenhum dos servos do Senhor aqui haja convosco, senão *sòmente* os servos de Baal.

24 E, entrando *eles* a fazerem sacrificios e holocaustos, Jehu preparou da parte de fora oitenta homens, e disse-lhes: Se escapar algum dos homens que eu entregar em vossas mãos, a vossa vida *será* pela vida dele.

25 E succedeu que, acabando de fazer o holocausto, disse Jehu aos da sua guarda, e aos capitães: Entrai, feri-os, não escape nenhum. E os feriram ao fio da espada; e os da guarda e os capitães os lançaram fora, e se foram à cidade da casa de Baal.

26 E tiraram as estátuas da casa de Baal, e as queimaram.

27 Também quebraram a estátua de Baal e derrubaram a casa de Baal, e fizeram dela latrinas, até ao *dia de hoje*.

28 E *assim* Jehu destruiu a Baal de Israel.

29 Porém não se apartou Jehu de seguir os pecados de Jeroboão, filho de Nebat, que fez pecar a Israel, *a saber*: dos bezerros de ouro, que *estavam* em Bethel e em Dan.

30 Pelo que disse o Senhor a Jehu: Porquanto bem obraste em fazer o *que é recto* aos meus olhos e, conforme a tudo quanto *eu tinha* no meu coração, fizeste à casa de Acab, teus filhos até a quarta *geração* se assentarão no trono de Israel.

31 Mas Jehu não teve cuidado de andar, com todo o seu coração, na lei do Senhor Deus de Israel, nem se apartou dos pecados de Jeroboão, que fez pecar a Israel.

32 Naqueles dias começou o Senhor a diminuir *os termos* de Israel: porque Hazael os feriu em todas as fronteiras de Israel,

33 Desde o Jordão para o nascente do sol, a toda a terra de Gilead; os gaditas, e os rubenitas, e os manassitas, desde Aroer, que *está* junto ao ribeiro de Arnon, *a saber*, Gilead e Basan.

34 Ora o mais dos sucessos de Jehu, e tudo quanto fez, e todo o seu poder, *porventura não está* escrito no livro das crónicas de Israel?

35 E Jehu dormiu com seus pais, e o sepultaram em Samaria; e Joacaz, seu filho, reinou em seu lugar.

36 E os dias que Jehu reinou sobre Israel, em Samaria, *foram* vinte e oito anos.

*Athália manda matar a família real.
Joás escapa e é ungido rei*

11 VENDU pois Athália, mãe de Acazias, que seu filho era morto, levantou-se, e destruiu toda a descendência real.

2 Mas Josebath, filha do rei Jorão, irmã de Acazias, tomou a Joás, filho de Acazias, e o furtou de entre os

filhos do rei, aos quais matavam, e o pôs, a ele e à sua ama, na recâmara, e o escondeu de Athália, e *assim* não o mataram.

3 E esteve com ela escondido, na casa do Senhor, seis anos, e Athália reinava sobre a terra.

4 E no sétimo ano mandou Joiada chamar os centuriões, com os capitães, e com os da guarda, e os meteu consigo na casa do Senhor: e fez com eles um concerto e os ajuramentou na casa do Senhor, e lhes mostrou o filho do rei.

5 E deu-lhes ordem, dizendo: Esta é a obra que vós haveis de fazer: Uma terça parte de vós, que entra no sábadado, fará a guarda da casa do rei;

6 E *outra* terça parte *estará* à porta Sur; e a *outra* terça parte à porta detrás dos da guarda: assim fareis a guarda desta casa, afastando *a todos*.

7 E as duas partes de vós, *a saber*, todos os que saem no sábadado, farão a guarda da casa do Senhor, junto ao rei.

8 E rodeareis o rei, cada um com as suas armas na mão, e aquele que entrar entre as fileiras o matarão; e vós estareis com o rei, quando sair e quando entrar.

9 Fizeram pois, os centuriões, conforme tudo quanto ordenara o sacerdote Joiada, tomando cada um os seus homens, tanto aos que entravam no sábadado como aos que saíam no sábadado; e vieram ao sacerdote Joiada.

10 E o sacerdote deu aos centuriões as lanças, e os escudos que haviam sido do rei David, que *estavam* na casa do Senhor.

11 E os da guarda se puseram, cada um com as armas na mão, desde o lado direito da casa até ao lado esquerdo da casa, da banda do altar, e da banda da casa, junto ao rei em redor.

12 Então ele tirou o filho do rei, e lhe pôs a coroa, e *lhe deu* o testemunho; e o fizeram rei, e o ungiram, e bateram as mãos, e disseram: Viva o rei!

13 E Athália, ouvindo a voz dos da

guarda e do povo, entrou ao povo, na casa do Senhor.

14 E olhou, e eis que o rei estava junto à coluna, conforme o costume, e os capitães e as trombetas junto ao rei, e todo o povo da terra estava alegre e tocava as trombetas: então Athália rasgou os seus vestidos, e clamou: Traição! Traição!

15 Porém o sacerdote Joiada deu ordem aos centuriões que comandavam as tropas, e disse-lhes: Tirai-a para fora das fileiras, e a quem a seguir matai-o à espada. Porque o sacerdote disse: Não a matem na casa do Senhor.

16 E lançaram-lhe as mãos a ela, e foi pelo caminho da entrada dos cavalos à casa do rei, e ali a mataram.

17 E Joiada fez um concerto entre o Senhor e o rei e o povo, que seria o povo do Senhor; como também entre o rei e o povo.

18 Então todo o povo da terra entrou na casa de Baal, e a derribaram, como também os seus altares, e as suas imagens totalmente quebraram, e a Mattan, sacerdote de Baal, mataram perante os altares: então o sacerdote pôs oficiais sobre a casa do Senhor.

19 E tomou os centuriões, e os capitães, e os da guarda, e todo o povo da terra: e conduziram da casa do Senhor o rei, e vieram, pelo caminho da porta dos da guarda, à casa do rei, e ele se assentou no trono dos reis.

20 E todo o povo da terra se alegrou, e a cidade repousou, depois que mataram a Athália, à espada, junto à casa do rei.

21 Era Joás da idade de sete anos quando o fizeram rei.

Joás manda reparar o templo

12 NO ano sétimo de Jehu começou a reinar Joás, e quarenta anos reinou em Jerusalém: e era o nome de sua mãe Zibia, de Berseba.

2 E fez Joás o que era recto aos olhos do Senhor, todos os dias em que o sacerdote Joiada o dirigia.

3 Tão somente os altos se não tiraram: porque ainda o povo sacrificava e queimava incenso nos altos.

4 E disse Joás aos sacerdotes: Todo o dinheiro das coisas santas, que se trouxer à casa do Senhor, a saber, o dinheiro daquele que passa o *arrolamento*, o dinheiro de cada uma das pessoas, *segundo* a sua avaliação, e todo o dinheiro que trouxer cada um, voluntariamente, para a casa do Senhor,

5 Os sacerdotes o recebam, cada um dos seus conhecidos: e eles reparem as fendas da casa, segundo toda a fenda que se achar nela.

6 Sucedeu porém que, no ano vinte e três do rei Joás, os sacerdotes *ainda* não tinham reparado as fendas da casa.

7 Então o rei Joás chamou o sacerdote Joiada e os *mais* sacerdotes, e lhes disse: Porque não reparais as fendas da casa? Agora, pois, não tomeis *mais* dinheiro de vossos conhecidos, mas dai-o pelas fendas da casa.

8 E consentiram os sacerdotes em não tomarem *mais* dinheiro do povo, nem em repararem as fendas da casa.

9 Porém o sacerdote Joiada tomou uma arca, e fez um buraco na tampa; e a pôs ao pé do altar, à mão direita dos que entravam na casa do Senhor: e os sacerdotes que guardavam a entrada da porta metiam ali todo o dinheiro que se trazia à casa do Senhor.

10 Sucedeu pois que, vendo eles que já havia muito dinheiro na arca, o escrivão do rei subia com o sumo sacerdote, e contavam e ensacavam o dinheiro que se achava na casa do Senhor.

11 E o dinheiro, depois de pesado, davam nas mãos dos que faziam a obra, que tinham a seu cargo a casa do Senhor: e eles o distribuíam aos carpinteiros, e aos edificadores que reparavam a casa de Senhor,

12 Como também aos pedreiros e aos cabouqueiros, e para se comprar madeira e pedras de cantaria para repararem as fendas da casa do Senhor, e para tudo quanto para a casa se dava, para a repararem.

13 Todavia, do dinheiro que se trazia à casa do Senhor, não se faziam

nem taças de prata, nem garfos, nem bacias, nem trombetas, nem nenhum vaso de ouro ou vaso de prata, para a casa do Senhor.

14 Porque o davam aos que faziam a obra, e reparavam com ele a casa do Senhor.

15 Também não pediam contas aos homens, em cujas mãos entregavam aquele dinheiro, para o dar aos que faziam a obra, porque obravam com fidelidade.

16 *Mas* o dinheiro de sacrifício por delitos, e o dinheiro por sacrifício de pecados, não se trazia à casa do Senhor; *porém*, era para os sacerdotes.

17 Então subiu Hazael, rei da Síria, e pelejou contra Gath, e a tomou: depois Hazael fez rosto a marchar contra Jerusalém.

18 Porém Joás, rei de Judá, tomou todas as coisas santas que Josafat, e Jorão, e Acazias, seus pais, reis de Judá, consagraram, como também todo o ouro que se achou nos tesouros da casa do Senhor e na casa do rei: e o mandou a Hazael, rei da Síria; e ele *então* se retirou de Jerusalém.

19 Ora o mais dos sucessos de Joás, e tudo quanto fez *mais*, *porventura* não *está* escrito no livro das crônicas dos reis de Judá?

20 E levantaram-se os seus servos, e conspiraram *contra* ele: e feriram a Joás, na casa de Millo, que desce para Sila.

21 Porque Jozacar, filho de Siméath, e Jozabad, filho de Somer, seus servos, o feriram, e morreu, e o sepultaram com seus pais na cidade de David: e Amasias, seu filho, reinou em seu lugar.

Joacaz e Jehoás, reis de Israel

13 NO ano vinte e três de Joás, filho de Acazias, rei de Judá, começou a reinar Joacaz, filho de Jehu, sobre Israel, em Samaria, e reinou dezassete anos.

2 E fez o *que parecia* mal aos olhos do Senhor; porque seguiu os pecados de Jeroboão, filho de Nebat, que fez pecar a Israel; não se apartou deles.

3 Pelo que a ira do Senhor se acen-

deu contra Israel; e deu-os na mão de Hazael, rei da Síria, e na mão de Ben-hadad, filho de Hazael, todos aqueles dias.

4 Porém Joacaz suplicou diante da face do Senhor: e o Senhor o ouviu; pois viu a opressão de Israel, porque os oprimia o rei da Síria.

5 E o Senhor deu um salvador a Israel, e saíram de debaixo das mãos dos siros: e os filhos de Israel habitaram nas suas tendas, como dantes.

6 (Contudo não se apartaram dos pecados da casa de Jeroboão, que fez pecar a Israel; *porém* andaram neles: e também o bosque ficou em pé em Samaria.)

7 Porque não deixou a Joacaz *mais* povo, senão *só* cinquenta cavaleiros, e dez carros, e dez mil homens de pé: porquanto o rei da Síria os tinha destruído e os tinha feito como o pó, trilhando-os.

8 Ora o mais dos sucessos de Joacaz, e tudo quanto fez *mais*, e o seu poder, *porventura* não *está* escrito no livro das crônicas dos reis de Israel?

9 E Joacaz dormiu com seus pais, e o sepultaram em Samaria: e Jehoás, seu filho, reinou em seu lugar.

10 No ano trinta e sete de Joás, rei de Judá, começou a reinar Jehoás, filho de Joacaz, sobre Israel, em Samaria, e reinou dezasseis anos.

11 E fez o *que parecia* mal aos olhos do Senhor: não se apartou de nenhum dos pecados de Jeroboão, filho de Nebat, que fez pecar a Israel, *porém* andou neles.

12 Ora o mais dos sucessos de Jehoás, e tudo quanto fez *mais*, e o seu poder, com que pelejou contra Amasias, rei de Judá, *porventura* não *está* escrito no livro das crônicas dos reis de Israel?

13 E Jehoás dormiu com seus pais, e Jeroboão se assentou no seu trono: e Jehoás foi sepultado em Samaria, junto aos reis de Israel.

Eliseu adocece e Jehoás vem ter com ele

14 E Eliseu estava doente, da sua doença de que morreu: e Jehoás, rei de Israel, desceu a ele, e chorou

sobre o seu rosto, e disse: Meu pai, meu pai, carro de Israel, e seus cavaleiros!

15 E Eliseu lhe disse: Toma um arco e frechas. E tomou um arco e frechas.

16 Então disse ao rei de Israel: Põe a tua mão sobre o arco. E pôs sobre ele a sua mão; e Eliseu pôs as suas mãos sobre as mãos do rei.

17 E disse: Abre a janela para o oriente. E abriu-a. Então disse Eliseu: Atira. E atirou; e disse: A frecha do livramento do Senhor é a frecha do livramento contra os siros; porque ferirás os siros em Afek, até os consumir.

18 Disse mais: Toma as frechas. E toma-as. Então disse ao rei de Israel: Fere a terra. E feriu-a três vezes, e cessou.

19 Então o homem de Deus se indignou muito contra ele, e disse: Cinco ou seis vezes a deverias ter ferido: então feririas os siros até os consumir: porém agora só três vezes ferirás os siros.

A morte de Eliseu

20 Depois morreu Eliseu, e o sepultaram. Ora as tropas dos moabitas invadiram a terra, à entrada do ano.

21 E succedeu *que*, enterrando eles um homem, eis que viram um bando, e lançaram o homem na sepultura de Eliseu: e, caindo *nela* o homem, e tocando os ossos de Eliseu, reviveu, e se levantou sobre os seus pés.

22 E Hazael, rei da Síria, oprimiu a Israel todos os dias de Joacaz.

23 Porém o Senhor teve misericórdia deles, e se compadeceu deles, e tornou para eles, por amor do seu concerto com Abraão, Isaac e Jacob: e não os quis destruir, e não os lançou ainda da sua presença.

24 E morreu Hazael, rei da Síria: e Ben-hadad, seu filho, reinou em seu lugar.

25 E Jehoás, filho de Joacaz, tornou a tomar as cidades das mãos de Ben-hadad, que ele tinha tomado das mãos de Joacaz, seu pai, na guerra: três vezes Jehoás o feriu, e recuperou as cidades de Israel.

Amasias mata os matadores de seu pai

14 NO segundo ano de Jehoás, filho de Joacaz, rei de Israel, começou a reinar Amasias, filho de Joás, rei de Judá.

2 Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar, e vinte e nove anos reinou em Jerusalém. E era o nome de sua mãe Joaddan, de Jerusalém.

3 E fez o *que era* recto aos olhos do Senhor, ainda que não como seu pai David: fez, *porém*, conforme tudo o que fizera Joás seu pai.

4 Tão somente os altos se não tiraram; *porque* ainda o povo sacrificava e queimava incenso nos altos.

5 Succedeu pois que, sendo já o reino confirmado na sua mão, matou os seus servos que tinham morto o rei seu pai.

6 Porém, os filhos dos matadores não matou, como está escrito no livro da lei de Moisés, no qual o Senhor deu ordem, dizendo: Não matarão os pais, por causa dos filhos, e os filhos não matarão, por causa dos pais; mas cada um será morto pelo seu pecado.

7 Este feriu a dez mil edomitas no vale do Sal, e tomou a Sela, na guerra: e chamou o seu nome Jocteel, até *ao dia de hoje*.

8 Então Amasias enviou mensageiros a Jehoás, filho de Joacaz, filho de Jehu, rei de Israel, dizendo: Vem, vejamo-nos cara a cara.

9 Porém Jehoás, rei de Israel, enviou a Amasias, rei de Judá, dizendo: O cardo que *está* no Líbano enviou ao cedro que *está* no Líbano, dizendo: Dá tua filha por mulher a meu filho: mas os animais do campo, que estavam no Líbano, passaram e pisaram o cardo.

10 Na verdade feriste os moabitas, e o teu coração se ensoberbeceu: gloria-te *disso*, e fica em tua casa; e porque te entremeterias no mal, para caíres tu, e Judá contigo?

11 Mas Amasias não o ouviu: e subiu Jehoás, rei de Israel, e Amasias, rei de Judá, e viram-se cara a cara, em Beth-semes, que *está* em Judá.

12 E Judá foi ferido diante de Israel, e fugiu cada um para as suas tendas.

13 E Jehoás, rei de Israel, tomou a Amasias, rei de Judá, filho de Joás, filho de Acázias, em Beth-semes: e veio a Jerusalém, e rompeu o muro de Jerusalém, desde a porta de Efraim até à porta da esquina, quatrocentos côvados.

14 E tomou todo o ouro e a prata, e todos os vasos que se acharam na casa do Senhor e nos tesouros da casa do rei, como também os reféns: e voltou para Samaria.

15 Ora o mais dos sucessos de Jehoás, o que fez, e o seu poder, e como pelejou contra Amasias, rei de Judá, *porventura não está* escrito no livro das crônicas dos reis de Israel?

16 E dormiu Jehoás com seus pais, e foi sepultado em Samaria, junto aos reis de Israel: e Jeroboão, seu filho, reinou em seu lugar.

17 E viveu Amasias, filho de Jehoás, rei de Judá, depois da morte de Jehoás, filho de Joacaz, rei de Israel, quinze anos.

18 Ora o mais dos sucessos de Amasias, *porventura não está* escrito no livro das crônicas dos reis de Judá?

19 E conspiraram contra ele, em Jerusalém, e fugiu para Laquis; porém enviaram após ele até Laquis, e o mataram ali.

20 E o trouxeram em cima de cavalos: e o sepultaram em Jerusalém, junto a seus pais, na cidade de David.

21 E todo o povo de Judá tomou a Azarias, que *já era* de dezasseis anos, e o fizeram rei, em lugar de Amasias, seu pai.

22 Este edificou a Elath, e a restituiu a Judá, depois que o rei dormiu com seus pais.

O reinado de Jeroboão II

23 No décimo quinto ano de Amasias, filho de Joás, rei de Judá, começou a reinar em Samaria Jeroboão, filho de Jehoás, rei de Israel, e reinou quarenta e um anos.

24 E fez o que parecia mal aos olhos do Senhor; nunca se apartou de nenhum dos pecados de Jeroboão, filho de Nebat, que fez pecar a Israel.

25 Também este restabeleceu os

termos de Israel, desde a entrada de Hamath até ao mar da planície: conforme a palavra do Senhor, Deus de Israel, a qual falara pelo ministério de seu servo Jonas, filho do profeta Amithai, o qual *era* de Gath-hether.

26 Porque viu o Senhor *que* a miséria de Israel *era* mui amarga, e *que* nem havia encerrado, nem desamparado, nem quem ajudasse a Israel.

27 E *ainda* não falara o Senhor em apagar o nome de Israel, de debaixo do céu; porém os livrou por mão de Jeroboão, filho de Joás.

28 Ora o mais dos sucessos de Jeroboão, tudo quanto fez, e seu poder, como pelejou, e como reconquistou Damasco e Hamath, *pertencentes a* Judá, *sendo* rei em Israel, *porventura não está* escrito no livro das crônicas de Israel?

29 E Jeroboão dormiu com seus pais, com os reis de Israel: e Zacarias, seu filho, reinou em seu lugar.

Azarias, rei de Judá

15 NO ano vinte e sete de Jeroboão, rei de Israel, começou a reinar Azarias, filho de Amasias, rei de Judá.

2 Tinha dezasseis anos quando começou a reinar, e cinquenta e dois anos reinou em Jerusalém: e *era* o nome de sua mãe Jecolia, de Jerusalém.

3 E fez o *que era* recto aos olhos do Senhor, conforme tudo o que fizera Amasias, seu pai.

4 Tão somente os altos se não tiraram: *porque* ainda o povo sacrificava e queimava incenso nos altos.

5 E o Senhor feriu o rei, e ficou leproso, até ao dia da sua morte; e habitou numa casa separada: porém Jothão, filho do rei, tinha o cargo da casa, julgando o povo da terra.

6 Ora o mais dos sucessos de Azarias, e tudo o que fez, *porventura não está* escrito no livro das crônicas dos reis de Juda?

7 E Azarias dormiu com seus pais, e o sepultaram junto a seus pais, na cidade de David: e Jothão, seu filho, reinou em seu lugar.

Zacarias reina seis meses

8 No ano trinta e oito de Azarias, rei de Judá, reinou Zacarias, filho de Jeroboão, sobre Israel, em Samaria, seis meses,

9 E fez o *que parecia* mal aos olhos do Senhor, como tinham feito seus pais: nunca se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebat, que fez pecar a Israel.

10 E Sallum, filho de Jabés, conspirou contra ele e o feriu diante do povo, e o matou; e reinou em seu lugar.

11 Ora o mais dos sucessos de Zacarias, eis que *está* escrito no livro das crônicas dos reis de Israel.

12 Esta *foi* a palavra do Senhor, que falou a Jehu, dizendo: Teus filhos, até à quarta geração, se assentarão sobre o trono de Israel. E assim foi.

Sallum reina em Samaria um mês

13 Sallum, filho de Jabés, começou a reinar no ano trinta e nove de Uzias, rei de Judá: e reinou um mês inteiro em Samaria.

14 Porque Menahem, filho de Gadi, subiu de Tirza, e veio a Samaria; e feriu a Sallum, filho de Jabés, em Samaria, e o matou, e reinou em seu lugar.

15 Ora o mais dos sucessos de Sallum, e a conspiração que fez, eis que *está* escrito no livro das crônicas dos reis de Israel.

16 Então Menahem feriu a Tifsa, e a todos os que nela *havia*, como também a seus termos desde Tirza, porque não *lha* tinham aberto; e os feriu pois, e a todas as mulheres grávidas fendeu pelo meio.

Menahem reina sobre Israel

17 Desde o ano trinta e nove de Azarias, rei de Judá, Menahem, filho de Gadi, começou a reinar sobre Israel, e reinou dez anos em Samaria.

18 E fez o *que parecia* mal aos olhos do Senhor; todos os seus dias se não apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebat, que fez pecar a Israel.

19 Então veio Pul, rei da Assíria,

contra a terra: e Menahem deu a Pul mil talentos de prata, para que a sua mão fosse com ele, a fim de firmar o reino na sua mão.

20 E Menahem tirou este dinheiro de Israel, de todos os poderosos e ricos, para o dar ao rei da Assíria, por cada homem cinquenta siclos de prata; assim voltou o rei da Assíria, e não ficou ali na terra.

21 Ora o mais dos sucessos de Menahem, e tudo quanto fez, *porventura* não *está* escrito no livro das crônicas dos reis de Israel?

22 E Menahem dormiu com seus pais: e Pekaia, seu filho, reinou em seu lugar.

Pekaia, rei de Israel

23 No ano cinquenta de Azarias, rei de Judá, começou a reinar Pekaia, filho de Menahem, e reinou sobre Israel, em Samaria, dois anos.

24 E fez o *que parecia* mal aos olhos do Senhor: nunca se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebat, que fez pecar a Israel.

25 E Peka, filho de Remalias, seu capitão, conspirou contra ele, e o feriu em Samaria, no paço da casa do rei, juntamente com Argob e com Arié; e com ele estavam cinquenta homens dos filhos dos gileaditas: e o matou, e reinou em seu lugar.

26 Ora o mais dos sucessos de Pekaia, e tudo quanto fez, eis que *está* escrito no livro das crônicas dos reis de Israel.

27 No ano cinquenta e dois de Azarias, rei de Judá, começou a reinar Peka, filho de Remalias, e reinou sobre Israel, em Samaria, vinte anos.

28 E fez o *que parecia* mal aos olhos do Senhor: nunca se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebat, que fez pecar a Israel.

29 Nos dias de Peka, rei de Israel, veio Tiglath-pileser, rei da Assíria, e tomou a Ijon, e a Abel-beth-maaca, e a Janoa, e a Kedes, e a Hasor, e a Gilead, e a Galileia, e a toda a terra de Naftali, e os levou para a Assíria.

30 E Hoseas, filho de Ela, conspirou contra Peka, filho de Remalias,

e o feriu, e o matou, e reinou em seu lugar, no vigésimo ano de Jothão, filho de Uzias.

31 Ora o mais dos sucessos de Peka, e tudo quanto fez, eis que *está* escrito no livro das crônicas dos reis de Israel.

Jothão, rei de Judá

32 No ano segundo de Peka, filho de Remalias, rei de Israel, começou a reinar Jothão, filho de Uzias, rei de Judá.

33 Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e reinou dezasseis anos em Jerusalém: e *era* o nome de sua mãe Jerusa, filha de Zadok.

34 E fez o *que era* recto aos olhos do Senhor: fez conforme tudo quanto fizera seu pai Uzias.

35 Tão somente os altos se não tiraram; *porque* ainda o povo sacrificava e queimava incenso nos altos: este edificou a porta alta da casa do Senhor.

36 Ora o mais dos sucessos de Jothão, e tudo quanto fez, *porventura* não *está* escrito no livro das crônicas dos reis de Judá?

37 Naqueles dias começou o Senhor a enviar, contra Judá, a Resin, rei da Síria, e a Peka, filho de Remalias.

38 E Jothão dormiu com seus pais, e foi sepultado junto a seus pais, na cidade de David, seu pai: e Acaz, seu filho, reinou em seu lugar.

Acaz, rei de Judá

16 NO ano dezassete de Peka, filho de Remalias, começou a reinar Acaz, filho de Jothão, rei de Judá.

2 Tinha Acaz vinte anos de idade quando começou a reinar, e reinou dezasseis anos em Jerusalém, e não fez o *que era* recto aos olhos do Senhor seu Deus, como David, seu pai.

3 Porque andou no caminho dos reis de Israel: e até a seu filho fez passar pelo fogo, segundo as abominações dos gentios que o Senhor lançara fora, de diante dos filhos de Israel.

4 Também sacrificou, e queimou incenso nos altos e nos outeiros,

como também debaixo de todo o arvoredo.

5 Então subiu Resin, rei da Síria, com Peka, filho de Remalias, rei de Israel, a Jerusalém, à peleja; e cercaram a Acaz, porém não o puderam vencer.

6 Naquele mesmo tempo Resin, rei da Síria, restituiu Elath à Síria, e lançou fora de Elath os judeus: e os siros vieram a Elath, e habitaram ali, até ao *dia* de hoje.

7 E Acaz enviou mensageiros a Tiglath-pileser, rei da Assíria, dizendo: Eu *sou* teu servo e teu filho; sobe, e livra-me das mãos do rei da Síria, e das mãos do rei de Israel, que se levantaram contra mim.

8 E tomou Acaz a prata e o ouro que se achou na casa do Senhor e nos tesouros da casa do rei, e mandou *um* presente ao rei da Assíria.

9 E o rei da Assíria lhe deu ouvidos; pois o rei da Assíria subiu contra Damasco, e tomou-a, e levou o *povo* para Kir, e matou a Resin.

O altar de Damasco

10 Então o rei Acaz foi a Damasco, a encontrar-se com Tiglath-pileser, rei da Assíria; e, vendo um altar que *estava* em Damasco, o rei Acaz enviou ao sacerdote Urias a semelhança do altar, e o modelo conforme toda a sua obra.

11 E Urias, o sacerdote, edificou um altar conforme tudo o que o rei Acaz tinha ordenado de Damasco, assim o fez o sacerdote Urias, antes que o rei Acaz viesse de Damasco.

12 Vindo pois o rei de Damasco, o rei viu o altar; e o rei se chegou ao altar, e sacrificou nele.

13 E queimou o seu holocausto, e a sua oferta de manjares, e derramou a sua libação; e espargiu o sangue dos seus sacrificios pacíficos naquele altar.

14 Porém o altar de cobre, que *estava* perante o Senhor, tirou de diante da casa, de entre o seu altar e a casa do Senhor, e pô-lo ao lado do *seu* altar, da banda do norte.

15 E o rei Acaz mandou a Urias, o sacerdote, dizendo: No grande altar

queima o holocausto da manhã, como também a oferta de manjares da noite, e o holocausto do rei, e a sua oferta de manjares, e o holocausto de todo o povo da terra, a sua oferta de manjares, e as suas ofertas de bebida; e todo o sangue dos holocaustos, e todo o sangue dos sacrificios espargirás nele; porém o altar de cobre será para mim, para inquirir dele.

16 E fez Urias, o sacerdote, conforme tudo quanto o rei Acáz lhe ordenara.

17 E o rei Acáz cortou as cintas das bases, e de cima delas tomou a pia, e o mar tirou-o de sobre os bois de cobre, que *estavam* debaixo dele, e pô-lo sobre um pavimento de pedra.

18 Também a coberta do sábado, que edificaram na casa, e a entrada de fora do rei, retirou da casa do Senhor, por causa do rei da Assíria.

19 Ora o mais dos sucessos de Acáz, e o que fez, *porventura* não está escrito no livro das crônicas dos reis de Judá?

20 E dormiu Acáz com seus pais, e foi sepultado junto a seus pais, na cidade de David; e Ezequias, seu filho, reinou em seu lugar.

Hoseas, rei de Israel

17 NO ano duodécimo de Acáz, rei de Judá, começou a reinar Hoseas, filho de Ela, e reinou sobre Israel, em Samaria, nove anos.

2 E fez o *que parecia* mal aos olhos do Senhor, contudo não como os reis de Israel que foram antes dele.

3 Contra ele subiu Salmanasar, rei da Assíria; e Hoseas ficou sendo servo dele, e dava-lhe presentes.

4 Porém o rei da Assíria achou em Hoseas conspiração; porque enviara mensageiros a So, rei do Egípto, e não pagava presentes ao rei da Assíria cada ano, como dantes; então o rei da Assíria o encerrou e aprisionou na casa do cárcere.

5 Porque o rei da Assíria subiu por toda a terra, e veio até Samaria, e a cercou três anos.

6 No ano nono de Hoseas, o rei da

Assíria tomou a Samaria, e transportou a Israel para a Assíria; e fê-los habitar em Hala, e em Habor, *junto* ao rio de Gozan, e nas cidades dos medos.

7 E sucedeu assim por os filhos de Israel pecarem contra o Senhor seu Deus, que os fizera subir da terra do Egípto, de debaixo da mão de Faraó, rei do Egípto; e temeram a outros deuses.

8 E andaram nos estatutos das nações que o Senhor lançara fora, de diante dos filhos de Israel, e *nos* dos reis de Israel, que eles fizeram.

9 E os filhos de Israel fizeram secretamente coisas que não *eram* rectas, contra o Senhor seu Deus; e edificaram altos em todas as suas cidades, desde a torre dos atalaia até à cidade forte.

10 E levantaram estátuas e imagens do bosque, em todos os altos outeiros, e debaixo de todas as árvores verdes.

11 E queimaram ali incenso, em todos os altos, como as nações que o Senhor transportara de diante deles: e fizeram coisas ruins, para provocarem à ira o Senhor.

12 E serviram os ídolos, dos quais o Senhor lhes dissera: Não fareis estas coisas.

13 E o Senhor protestou a Israel e a Judá, pelo ministério de todos os profetas e de todos os videntes, dizendo: Converti-vos de vossos maus caminhos, e guardai os meus mandamentos e os meus estatutos, conforme toda a lei que ordenei a vossos pais, e que eu vos envie pelo ministério de meus servos, os profetas.

14 Porém, não deram ouvidos; antes endureceram a sua cerviz, como a cerviz de seus pais, que não creram no Senhor seu Deus.

15 E rejeitaram os seus estatutos, e o seu concerto, que fizera com seus pais, como também os seus testemunhos, com que protestara contra eles: e andaram após a vaidade, e ficaram vãos; como também após as nações, que *estavam* em roda deles, das quais o Senhor lhes tinha dito que não fizessem como elas.

16 E deixaram todos os mandamentos do Senhor seu Deus, e fizeram imagens de fundição, dois bezerros; e fizeram *um* ídolo do bosque, e se prostraram perante todo o exército do céu, e serviram a Baal.

17 Também fizeram passar pelo fogo a seus filhos e suas filhas, e deram-se a adivinhações, e criam em agouros; e venderam-se para fazer o *que parecia* mal aos olhos do Senhor, para o provocarem à ira.

18 Pelo que o Senhor muito se indignou sobre Israel, e os tirou de diante da sua face: nada mais ficou, senão só a tribo de Judá.

19 Até Judá não guardou os mandamentos do Senhor seu Deus; antes andaram nos estatutos de Israel, que eles fizeram.

20 Pelo que o Senhor rejeitou a toda a semente de Israel, e os oprimiu, e os deu nas mãos dos despojadores, até que os tirou de diante da sua presença.

21 Porque rasgou a Israel da casa de David, e fizeram rei a Jeroboão, filho de Nebat: e Jeroboão apartou a Israel de seguir o Senhor, e os fez pecar um grande pecado.

22 Assim andaram os filhos de Israel em todos os pecados que Jeroboão tinha feito: nunca se apartaram deles.

23 Até que o Senhor tirou a Israel de diante da sua presença, como falara pelo ministério de todos os seus servos, os profetas: assim foi Israel transportado, da sua terra, à Assíria, até *ao dia de hoje*.

O rei da Assíria leva para Samaria muitos estrangeiros

24 E o rei da Assíria trouxe gente de Babel, e de Cutha, e de Ava, e de Hamath, e Sefarvaim, e a fez habitar nas cidades de Samaria, em lugar dos filhos de Israel: e tomaram a Samaria em herança, e habitaram nas suas cidades.

25 E sucedeu que, no princípio da sua habitação ali, não temeram ao Senhor: e mandou entre eles o Senhor leões, que mataram *a alguns* deles.

26 Pelo que falaram ao rei da Assíria, dizendo: A gente que transportaste, e fizeste habitar nas cidades de Samaria, não sabe o costume do Deus da terra; pelo que mandou leões entre ela, e eis que a matam, porquanto não sabe o culto do Deus da terra.

27 Então o rei da Assíria mandou dizer: Levai ali um dos sacerdotes que transportastes de lá; e vão-se, e habitem lá: e ele lhes ensine o costume do Deus da terra.

28 Veio pois um dos sacerdotes que transportaram de Samaria, e habitou em Bethel, e lhes ensinou como deviam temer ao Senhor.

29 Porém cada nação fez os seus deuses, e os puseram nas casas dos altos que os samaritanos fizeram, cada nação nas suas cidades, nas quais habitavam.

30 E os de Babel fizeram Succoth-benoth: e os de Cutha fizeram Nergal; e os de Hamath fizeram Asima.

31 E os aveus fizeram Niba e Tartak; e os sefarvitas queimavam seus filhos no fogo, a Adram-melech, e a Anam-melech, deuses de Sefarvaim.

32 Assim temiam ao Senhor: e dos mais baixos se fizeram sacerdotes dos lugares altos, os quais exerciam o *ministério* nas casas dos lugares altos.

33 Assim *que* ao Senhor temiam, e também a seus deuses serviam, segundo o costume das nações, de entre as quais tinham sido transportados.

34 Até *ao dia de hoje* fazem segundo os primeiros costumes: não temem ao Senhor, nem fazem segundo os seus estatutos, e segundo as suas ordenanças e segundo a lei, e segundo o mandamento que o Senhor ordenou aos filhos de Jacob, a quem deu o nome de Israel.

35 Contudo o Senhor tinha feito *um* concerto com eles, e lhes ordenara, dizendo: Não temereis a outros deuses, nem vos inclinareis diante deles, nem os servireis, nem lhes sacrificareis.

36 Mas ao Senhor, que vos fez subir da terra do Egito, com grande força e com braço estendido, a este temereis, e a ele vos inclinareis, e a ele sacrificareis.

37 E os estatutos, e as ordenanças, e a lei, e o mandamento, que vos escreveu, tereis cuidado de observar todos os dias: e não temereis a outros deuses.

38 E do concerto que fiz convosco vos não esquecerei: e não temereis a outros deuses.

39 Mas ao Senhor vosso Deus temereis, e ele vos livrará das mãos de todos os vossos inimigos.

40 Porém eles não ouviram; antes fizeram segundo o seu primeiro costume.

41 Assim, estas nações temiam ao Senhor e serviam as suas imagens de escultura: também seus filhos, e os filhos de seus filhos, como fizeram seus pais, *assim fazem eles, até ao dia de hoje.*

Ezequias restabelece o culto do Senhor

18 E SUCEDEU *que*, no terceiro ano de Hoseas, filho de Ela, rei de Israel, começou a reinar Ezequias, filho de Acaz, rei de Judá.

2 Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e vinte e nove anos reinou em Jerusalém: e era o nome de sua mãe Abi, filha de Zacarias.

3 E fez o *que era recto* aos olhos do Senhor, conforme tudo o que fizera David, seu pai.

4 Este tirou os altos, e quebrou as estátuas, e deitou abaixo os bosques, e fez em pedaços a serpente de metal que Moisés fizera: porquanto até àquele dia os filhos de Israel lhe queimavam incenso, e lhe chamaram Nehustan.

5 No Senhor Deus de Israel confiou, de maneira que, depois dele, não houve seu semelhante entre todos os reis de Judá, nem *entre* os que foram antes dele.

6 Porque se chegou ao Senhor, não se apartou de após ele, e guardou os mandamentos que o Senhor tinha dado a Moisés.

7 Assim foi o Senhor com ele; para onde quer que saía se conduzia com prudência: e se revoltou contra o rei da Assíria, e não o serviu.

8 Ele feriu os filisteus, até Gaza, como também os termos dela, desde a torre dos atalaia até à cidade forte.

9 E succedeu, no quarto ano do rei Ezequias (que era o sétimo ano de Hoseas, filho de Ela, rei de Israel), que Salmanasar, rei da Assíria, subiu contra Samaria, e a cercou.

10 E a tomaram ao fim de três anos, no ano sexto de Ezequias, que era o ano nono de Hoseas, rei de Israel, quando tomaram Samaria.

11 E o rei da Assíria transportou a Israel para a Assíria: e os fez levar para Hala a para Habor, *junto* ao rio de Gozan, e às cidades dos medos;

12 Porquanto não obedeceram à voz do Senhor seu Deus, antes trespassaram o seu concerto; e tudo quanto Moisés, servo do Senhor, tinha ordenado, nem o ouviram nem o fizeram.

Sennaquerib invade Judá

13 Porém, no ano décimo quarto do rei Ezequias, subiu Sennaquerib, rei da Assíria, contra todas as cidades fortes de Judá, e as tomou.

14 Então Ezequias, rei de Judá, enviou ao rei da Assíria, a Laquis, dizendo: Pequei; retira-te de mim; tudo o que me impuseres levarei. Então o rei da Assíria impôs a Ezequias, rei de Judá, trezentos talentos de prata e trinta talentos de ouro.

15 Assim deu Ezequias toda a prata que se achou na casa do Senhor e nos tesouros da casa do rei.

16 Naquele tempo cortou Ezequias o ouro das portas do templo do Senhor, e das umbreiras, de que Ezequias, rei de Judá, as cobrira, e o deu ao rei da Assíria.

17 Contudo, enviou o rei da Assíria a Tartan, e a Rabсарis, e a Rabsaké, de Laquis, com um grande exército, ao rei Ezequias, a Jerusalém: e subiram, e vieram a Jerusalém; e, subindo e vindo eles, pararam ao pé do aqueduto da piscina superior, que está junto ao caminho do campo do lavandeiro.

18 E chamaram o rei, e saiu a eles Eliakim, filho de Hilkias, o mordomo,

e Sebna, o escrivão, e Joa, filho de Asaf, o chanceler.

19 E Rabsaké lhes disse: Ora dissei a Ezequias: Assim diz o grande rei, o rei da Assíria: Que confiança é esta em que confias?

20 Dizes *tu* (porém, palavra de lábios é): Há conselho e poder para a guerra. Em quem, *pois*, agora confias, que contra mim te revoltas?

21 Eis que agora tu confias naquele bordão de cana quebrada, no Egipto, no qual, se alguém se encostar, entrar-lhe-á pela mão e lha furará; assim é Faraó, rei do Egipto, para com todos os que nele confiam.

22 Se, porém, me disserdes: No Senhor nosso Deus confiamos: *porventura* não é, este, aquele cujos altos e cujos altares Ezequias tirou, dizendo a Judá e a Jerusalém: Perante este altar vos inclinareis em Jerusalém?

23 Ora, pois, dá agora reféns ao meu senhor, o rei da Assíria, e dar-te-ei dois mil cavalos, se tu puderes dar cavaleiros para eles.

24 Como, pois, farias virar o rosto de um só príncipe dos menores servos de meu senhor? Porém, tu, confias no Egipto, por causa dos carros e cavaleiros.

25 Agora, *pois*, subi eu, *porventura*, sem o Senhor, contra este lugar, para o destruir? O Senhor me disse: Sobee contra esta terra, e destrói-a.

26 Então disse Eliakim, filho de Hilcias, e Sebna, e Joa, a Rabsaké: Rogamos-te que fales aos teus servos em siríaco; porque bem o entendemos; e não nos fales em judaico, aos ouvidos do povo que *está* em cima do muro.

27 Porém Rabsaké lhes disse: *Porventura* mandou-me meu senhor só a teu senhor e a ti, para falar estas palavras? e não, antes, aos homens que estão sentados em cima do muro, para que juntamente convosco comam o seu esterco e bebam a sua urina?

28 Rabsaké, pois, se pôs em pé, e clamou em alta voz em judaico, e falou, e disse: Ouvi a palavra do grande rei, do rei da Assíria.

29 Assim diz o rei: Não vos engane

Ezequias; porque não vos poderá livrar da sua mão;

30 Nem tão-pouco vos faça Ezequias confiar no Senhor, dizendo: Certamente nos livrará o Senhor, e esta cidade não será entregue na mão do rei da Assíria.

31 Não deis ouvidos a Ezequias; porque assim diz o rei da Assíria: Contratai comigo por presentes, e saí a mim, e como cada um da sua vide, e da sua figueira, e beba cada um a água da sua cisterna,

32 Até que eu venha, e vos leve para uma terra como a vossa, terra de trigo e de mosto, terra de pão e de vinhas, terra de oliveiras, de azeite, e de mel: e *assim* vivereis, e não morrereis; e não deis ouvidos a Ezequias; porque vos incita, dizendo: O Senhor nos livrará.

33 *Porventura* os deuses das nações puderam livrar, cada um, a sua terra, das mãos do rei da Assíria?

34 Que é feito dos deuses de Hamath e de Arpad? Que é feito dos deuses de Sefarvaim, Hena e Iva? *porventura* livraram a Samaria da minha, mão?

35 Quais são eles, de entre todos os deuses das terras, os que livraram a sua terra da minha mão, para que o Senhor livrasse a Jerusalém da minha mão?

36 Porém, calou-se o povo, e não lhe respondeu uma só palavra; porque havia mandado do rei, dizendo: Não lhe respondereis.

37 Então Eliakim, filho de Hilcias, o mordomo, e Sebna, o escrivão, e Joa, filho de Asaf, o chanceler, vieram a Ezequias com os vestidos rasgados, e lhe fizeram saber as palavras de Rabsaké.

Ezequias ora na casa do Senhor

19 E ACONTECEU que, Ezequias, tendo-o ouvido, rasgou os seus vestidos, e se cobriu de saco, e entrou na casa do Senhor.

2 Então enviou Eliakim, o mordomo, e a Sebna, o escrivão, e os anciãos dos sacerdotes, cobertos de sacos, ao profeta Isaías, filho de Amós.

3 E disseram-lhe: Assim diz Ezequias: Este dia *é* dia de angústia, e de vituperação, e de blasfêmia; porque os filhos chegaram ao parto, e não *há* força para os ter.

4 Bem pode ser que o Senhor, teu Deus, ouça todas as palavras de Rabsaké, a quem enviou o seu senhor, o rei da Assíria, para afrontar o Deus vivo, e para vituperá-lo com as palavras que o Senhor teu Deus tem ouvido: faze, pois, oração, pelo resto que se acha.

5 E os servos do rei Ezequias vieram a Isaías.

6 E Isaías lhes disse: Assim direis a vosso Senhor: Assim diz o Senhor: Não temas as palavras que ouviste, com as quais os servos do rei da Assíria me blasfemaram.

7 Eis que meterei nele um espírito, e ele ouvirá *um* arruído, e voltará para a sua terra: à espada o farei cair na sua terra.

8 Voltou pois Rabsaké, e achou o rei da Assíria pelejando contra Libna, porque tinha ouvido que se havia partido de Lachis.

9 E, ouvindo ele dizer de Tirhaká, rei da Etiópia: Eis que saíu para te fazer guerra; tornou a enviar mensageiros a Ezequias, dizendo:

10 Assim falareis a Ezequias, rei de Judá, dizendo: Não te engane o teu Deus, em quem confias, dizendo: Jerusalém não será entregue na mão do rei da Assíria.

11 Eis que já tens ouvido o que fizeram os reis da Assíria a todas as terras, destruindo-as totalmente; e tu te livrarás?

12 *Porventura* as livraram os deuses das nações, a quem destruíram, como a Gozan e a Haran, e a Resef, e aos filhos de Eden, que *estavam* em Telassar?

13 Que *é* feito do rei de Hamath, e do rei de Arpad, e do rei da cidade de Sefarvaim, de Hena e de Iva?

14 Recebendo pois, Ezequias, as cartas, das mãos dos mensageiros, e lendo-as, subiu à casa do Senhor, e Ezequias as estendeu perante o Senhor.

15 E orou Ezequias perante o Se-

nhor, e disse: Ó Senhor Deus de Israel, que habitas *entre* os querubins, tu mesmo, só tu, és Deus de todos os reinos da terra: tu fizeste os céus e a terra.

16 Inclina, Senhor, o teu ouvido, e ouve; abre, Senhor, os teus olhos, e olha: e ouve as palavras de Sennaquerib, que enviou a este, para afrontar o Deus vivo.

17 Verdade *é*, ó Senhor, que os reis da Assíria assolaram as nações e as suas terras,

18 E lançaram os seus deuses no fogo; porquanto deuses não *eram*, mas obra de mãos de homens, madeira e pedra; por isso os destruíram.

19 Agora, pois, ó Senhor, nosso Deus, sê servido de nos livrar da sua mão; e *assim* saberão, todos os reinos da terra, que só tu *és* o Senhor Deus.

Isaías conforta a Ezequias

20 Então Isaías, filho de Amós, mandou dizer a Ezequias: Assim diz o Senhor Deus de Israel: O que me pediste, acerca de Sennaquerib, rei da Assíria, *eu* o ouvi.

21 Esta *é* a palavra que o Senhor falou dele: A virgem, a filha de Sião, te despreza, de ti zomba; a filha de Jerusalém meneia a cabeça, por detrás de ti.

22 A quem afrontaste e blasfemaste? E contra quem alçaste a voz, e ergueste os teus olhos ao alto? Contra o Santo de Israel?

23 Por meio de teus mensageiros afrontaste o Senhor, e disseste: Com a multidão de meus carros subo eu ao alto dos montes, aos lados do Líbano, e cortarei os seus altos cedros, e as suas mais formosas faias, e entrarei nas suas pousadas extremas, *até* no bosque do seu campo fértil.

24 Eu cavei, e bebi águas estranhas; e com as plantas de meus pés sequei todos os rios dos lugares fortes.

25 *Porventura* não ouviste que já dantes fiz isto, e já desde os dias antigos o formei? Agora, *porém*, o fiz vir, para que fosses tu que reduzisses as cidades fortes a montões desertos.

26 Por isso os moradores delas, com as mãos encolhidas, ficaram pas-

mados e confundidos: eram como a erva do campo, e a hortaliça verde, e o feno dos telhados, e o trigo queimado, antes que se levante.

27 Porém o teu assentar, e o teu sair, e o teu entrar, eu o sei, e o teu furor contra mim.

28 Por causa do teu furor contra mim, e porque a tua revolta subiu aos meus ouvidos, portanto, porei o meu anzol no teu nariz, e o meu freio nos teus beijos, e te farei voltar pelo caminho por onde vieste.

29 E isto te será por sinal: Este ano se comerá o que nascer por si mesmo, e, no ano seguinte, o que daí proceder; porém, no terceiro ano, semeai e segai, e plantai vinhas, e comei os seus frutos.

30 Porque, o que escapou da casa de Judá, e ficou de resto, tornará a lançar raízes para baixo, e dará fruto para cima.

31 Porque de Jerusalém sairá o restante, e do monte de Sião o que escapou: o zelo do Senhor fará isto.

32 Portanto, assim diz o Senhor acerca do rei da Assíria: Não entrará nesta cidade, nem lançará nela frecha alguma: tão-pouco virá perante ela com escudo, nem levantará contra ela tranqueira alguma.

33 Pelo caminho por onde vier, por ele voltará; porém, nesta cidade, não entrará, diz o Senhor.

34 Porque eu ampararei a esta cidade, para a livrar, por amor de mim e por amor do meu servo David.

Deus fere os assírios e livra Judá

35 Sucedeu pois que, naquela mesma noite, saiu o anjo do Senhor, e feriu no arraial dos assírios a cento e oitenta e cinco mil *deles*: e, levantando-se pela manhã cedo, eis que todos eram corpos mortos.

36 Então Sennaquerib, rei da Assíria, partiu, e foi, e voltou e ficou em Ninive.

37 E succedeu que, estando ele pros-trado na casa de Nisroch, seu deus, Adram-melech e Sarezer, seus filhos, o feriram à espada; porém eles escaparam para a terra de Ararat: e Esarhaddon, seu filho, reinou em seu lugar.

Ezequias adocece

20 NAQUELES dias adoceceu Ezequias, de morte: e o profeta Isaías, filho de Amós, veio a ele, e lhe disse: Assim diz o Senhor: Ordena a tua casa, porque morrerás, e não viverás.

2 Então virou o rosto para a parede, e orou ao Senhor, dizendo:

3 Ah, Senhor! Sê servido de te lembrar de que andei diante de ti em verdade, e com o coração perfeito, e fiz o que era recto aos teus olhos. E chorou Ezequias muitíssimo.

4 Sucedeu pois que, não havendo Isaías ainda saído do meio do pátio, veio a ele a palavra do Senhor, dizendo:

5 Volta, e dize a Ezequias, chefe do meu povo: Assim diz o Senhor Deus de teu pai David: Ouzi a tua oração, e vi as tuas lágrimas; eis que eu te sararei; ao terceiro dia subirás à casa do Senhor.

6 E acrescentarei, aos teus dias, quinze anos, e das mãos do rei da Assíria te livrarei, a ti e a esta cidade; e ampararei, esta cidade, por amor de mim, e por amor de David, meu servo.

7 Disse mais Isaías: Tomai uma pasta de figos. E a tomaram, e a puseram sobre a chaga; e ele sarou.

8 E Ezequias disse a Isaías: Qual é o sinal de que o Senhor me sarará, e de que ao terceiro dia subirei à casa do Senhor?

9 E disse Isaías: Isto te será sinal, da parte do Senhor, de que o Senhor cumprirá a palavra que disse: Adiantar-se-á a sombra dez graus, ou voltará dez graus atrás?

10 Então disse Ezequias: É fácil que a sombra decline dez graus; não, mas volte a sombra dez graus atrás.

11 Então o profeta Isaías clamou ao Senhor; e fez voltar a sombra dez graus atrás, pelos graus que já tinha declinado, no relógio de sol de Acáz.

A embaixada do rei da Babilónia

12 Naquele tempo enviou Berodac Baladan, filho de Baladan, rei da Babilónia, cartas e um presente a Ezequias, porque ouvira que Ezequias tinha estado doente.

13 E Ezequias lhes deu ouvidos, e lhes mostrou toda a casa de seu tesouro, a prata, e o ouro, e as especiarias, e os melhores unguentos, e a sua casa de armas, e tudo quanto se achou nos seus tesouros: coisa nenhuma houve que lhes não mostrasse, nem em sua casa, nem em todo o seu domínio.

14 Então o profeta Isaías veio ao rei Ezequias, e lhe disse: Que disseram aqueles homens, e donde vieram a ti? E disse Ezequias: De um país muito remoto vieram, de Babilónia.

15 E disse ele: Que viram em tua casa? E disse Ezequias: Tudo quanto há em minha casa viram: coisa nenhuma há, nos meus tesouros, que eu lhes não mostrasse.

16 Então disse Isaías a Ezequias: Ouve a palavra do Senhor:

17 Eis que vêm dias em que tudo quanto *houver* em tua casa, e o que entesouraram teus pais até ao dia de hoje, será levado a Babilónia: não ficará coisa alguma, disse o Senhor.

18 E *ainda até* de teus filhos, que procederem de ti, e que tu gerares, tomarão, para que sejam eunucos no paço do rei de Babilónia.

19 Então disse Ezequias a Isaías: Boa é a palavra do Senhor que disteste. Disse mais: E não haverá pois, em meus dias, paz e verdade?

20 Ora o mais dos sucessos de Ezequias, e todo o seu poder, e como fez a piscina e o aqueduto, e como fez vir a água à cidade, *porventura* não está escrito no livro das crónicas dos reis de Judá?

21 E Ezequias dormiu com seus pais: e Manassés, seu filho, reinou em seu lugar.

A impiedade de Manassés e as ameaças de Deus

21 TINHA Manassés doze anos de idade quando começou a reinar, e cinquenta e cinco anos reinou em Jerusalém: e era o nome de sua mãe Hefsiba.

2 E fez o que parecia mal aos olhos do Senhor, conforme as abominações dos gentios que o Senhor desterrara

de suas possessões, de diante dos filhos de Israel.

3 Porque tornou a edificar os altos que Ezequias, seu pai, tinha destruído, e levantou altares a Baal, e fez um bosque, como o que fizera Acab, rei de Israel, e se inclinou diante de todo o exército dos céus, e os serviu.

4 E edificou altares na casa do Senhor, de que o Senhor tinha dito: Em Jerusalém porei o meu nome.

5 Também edificou altares, a todo o exército dos céus, em ambos os átrios da casa do Senhor.

6 E até fez passar a seu filho pelo fogo, e adivinhava pelas nuvens, e era agoureiro, e instituiu adivinhos e feiticeiros: e prosseguiu em fazer mal aos olhos do Senhor, para o provocar à ira.

7 Também pôs uma imagem de escultura, do bosque que tinha feito, na casa de que o Senhor dissera a David e a Salomão, seu filho: Nesta casa e em Jerusalém, que escolhi de todas as tribos de Israel, porei o meu nome, para sempre.

8 E não mais farei mover o pé de Israel, desta terra que tenho dado a seus pais; contanto, somente, que tenham cuidado de fazer conforme tudo o que lhes tenho ordenado, é conforme toda a lei que Moisés, meu servo, lhes ordenou.

9 Porém não ouviram; porque, Manassés, *de tal modo* os fez errar, que fizeram pior do que as nações que o Senhor tinha destruído de diante dos filhos de Israel.

10 Então o Senhor falou pelo ministério de seus servos, os profetas, dizendo:

11 Porquanto Manassés, rei de Judá, fez estas abominações, fazendo pior do que quanto fizeram os amorreus, que antes dele foram, e até também a Judá fez pecar com os seus ídolos;

12 Por isso, assim diz o Senhor Deus de Israel: Eis que hei-de trazer tal mal sobre Jerusalém e Judá, que, qualquer que ouvir, lhe ficarão retinindo ambas as orelhas.

13 E estenderei sobre Jerusalém o cordel de Samaria e o prumo da casa

de Acab: e limparei a Jerusalém, como, quem limpa a escudela, a limpa e a vira sobre a sua face.

14 E desampararei o resto da minha herança, e entregá-los-ei na mão de seus inimigos; e far-se-ão roubo e despojo para todos os seus inimigos.

15 Porquanto fizeram o *que parecia* mal aos meus olhos, e me provocaram à ira, desde o dia em que seus pais saíram do Egito, até hoje.

16 De mais disto, também Manassés derramou muitíssimo sangue inocente, até que encheu a Jerusalém de um ao outro extremo, afora o seu pecado, com que fez pecar a Judá, fazendo o *que parecia* mal aos olhos do Senhor.

17 Quanto ao mais dos actos de Manassés, e a tudo quanto fez *mais*, e ao seu pecado, que pecou, *porventura não está* escrito no livro das crônicas dos reis de Judá?

18 E Manassés dormiu com seus pais, e foi sepultado no jardim da sua casa, no jardim de Uza: e Amon, seu filho, reinou em seu lugar.

Amon é um mau rei, e os seus servos o matam

19 Tinha Amon vinte e dois anos de idade, quando começou a reinar, e dois anos reinou em Jerusalém: e *era* o nome de sua mãe Mesullemeth, filha de Harus, de Jotba.

20 E fez o *que parecia* mal aos olhos do Senhor, como fizera Manassés, seu pai.

21 Porque andou em todo o caminho em que andara seu pai: e serviu os ídolos, a que seu pai tinha servido, e se inclinou diante deles.

22 Assim deixou ao Senhor, Deus da seus pais, e não andou no caminho do Senhor.

23 E os servos de Amon conspiraram contra ele, e mataram o rei em sua casa.

24 Porém, o povo da terra feriu a todos os que conspiraram contra o rei Amon: e o povo da terra pôs a Josias, seu filho, rei em seu lugar.

25 Quanto ao mais dos sucessos de Amon, que fez, *porventura não está*

escrito no livro das crônicas dos reis de Judá?

26 E o sepultaram na sua sepultura, no jardim de Uza: e Josias, seu filho, reinou em seu lugar.

Josias repara o templo

22 TINHA Josias oito anos de idade quando começou a reinar, e reinou trinta e um anos em Jerusalém: e *era* o nome de sua mãe, Jedida, filha de Adais, de Boskath.

2 E fez o *que era* recto aos olhos do Senhor; e andou em todo o caminho de David, seu pai, e não se apartou dele, nem para a direita nem para a esquerda.

3 Sucedeu pois que, no ano décimo oitavo do rei Josias, o rei mandou o escrivão Safan, filho de Asalias, filho de Mesullam, à casa do Senhor, dizendo:

4 Sobe a Hilkias, o sumo sacerdote, para que tome o dinheiro que se trouxe à casa do Senhor, o qual os guardas do umbral da porta ajuntaram do povo,

5 E que o dêem na mão dos que têm o cargo da obra e estão encarregados da casa do Senhor; para que o dêem àqueles que fazem a obra que há, na casa do Senhor, para repararem as fendas da casa:

6 Aos carpinteiros, e aos edificadores, e aos pedreiros: e para comprar madeira e pedras lavradas, para repararem a casa.

7 Porém, com eles se não fez conta do dinheiro que se lhes entregara nas suas mãos, porquanto obravam com fidelidade.

Hilkias acha o livro da lei

8 Então, disse o sumo sacerdote Hilkias ao escrivão Safan: Achei o livro da lei, na casa do Senhor. E Hilkias deu o livro a Safan, e *ele* o leu.

9 Então o escrivão Safan veio ao rei, e referiu ao rei a resposta; e disse: Teus servos ajuntaram o dinheiro que se achou na casa, e o entregaram na mão dos que têm o cargo da obra, que estão encarregados da casa do Senhor.

10 Também Safan, o escrivão, fez saber ao rei, dizendo: O sacerdote Hilkias me deu *um* livro. E Safan o leu diante do rei.

11 Sucedeu pois que, ouvindo o rei as palavras do livro da lei, rasgou os seus vestidos.

12 E o rei mandou a Hilkias, o sacerdote, e a Ahikam, filho de Safan, e a Acbor, filho de Micaías, e a Safan, o escrivão, e a Asaías, o servo do rei, dizendo:

13 Ide, e consultai ao Senhor por mim, e pelo povo, e por todo o Judá, acerca das palavras deste livro que se achou; porque grande é o furor do Senhor, que se acendeu contra nós; porquanto nossos pais não deram ouvidos às palavras deste livro, para fazerem conforme tudo quanto de nós está escrito.

Hulda, a profetiza

14 Então foi o sacerdote Hilkias, e Ahikam, e Acbor, e Safan, e Asaías, à profetiza Hulda, mulher de Sallum, filho de Tikva, o filho de Harhas, o guarda das vestiduras (e ela habitava em Jerusalém, na segunda parte), e lhe falaram.

15 E ela lhes disse: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Dizei ao homem que vos enviou a mim:

16 Assim diz o Senhor: Eis que trarei mal sobre este lugar, e sobre os seus moradores, *a saber*: todas as palavras do livro que leu o rei de Judá.

17 Porquanto me deixaram, e queimaram incenso a outros deuses, para me provocarem à ira por todas as obras das suas mãos, o meu furor se acendeu contra este lugar, e não se apagará.

18 Porém, ao rei de Judá, que vos enviou a consultar ao Senhor, assim lhe direis: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel, acerca das palavras que ouviste:

19 Porquanto o teu coração se enteneceu, e te humilhaste perante o Senhor, quando ouviste o que falei contra este lugar, e contra os seus moradores, que seriam para assolação e para maldição, e rasgaste os teus

vestidos, e choraste perante mim, também eu *te* ouvi, diz o Senhor.

20 Pelo que eis que eu te ajuntarei a teus pais, e tu serás ajuntado em paz à tua sepultura, e os teus olhos não verão todo o mal que hei-de trazer sobre este lugar. Então tornaram a trazer ao rei a resposta.

Josias ajunta todo o povo e renova o pacto do Senhor

23 ENTÃO o rei ordenou, e todos os anciãos de Judá e de Jerusalém se ajuntaram a ele.

2 E o rei subiu à casa do Senhor, e com ele todos os homens de Judá, e todos os moradores de Jerusalém, e os sacerdotes, e os profetas, e todo o povo, desde o mais pequeno até ao maior: e leu, aos ouvidos deles, todas as palavras do livro do concerto, que se achou na casa de Senhor.

3 E o rei se pôs em pé junto, à coluna, e fez o concerto, perante o Senhor, para andarem com o Senhor, e guardarem os seus mandamentos, e os seus testemunhos, e os seus estatutos, com todo o coração, e com toda a alma, confirmando as palavras deste concerto, que estavam escritas naquele livro; e todo o povo esteve por este concerto.

4 E o rei mandou ao sumo sacerdote Hilkias, e aos sacerdotes da segunda ordem, e aos guardas do umbral *da porta*, que se tirassem do templo do Senhor todos os vasos que se tinham feito para Baal, e para o bosque, e para todo o exército dos céus: e os queimou fora de Jerusalém, nos campos de Cedron, e levou as cinzas deles a Bethel.

5 Também destituiu os sacerdotes que os reis de Judá estabeleceram para incensarem sobre os altos, nas cidades de Judá, e ao redor de Jerusalém, como também os que incensavam a Baal, ao sol, e à lua, e aos *mais* planetas, e a todo o exército dos céus.

6 Também tirou da casa do Senhor o *ídolo* do bosque, para fora de Jerusalém, até ao ribeiro de Cedron, e o queimou junto ao ribeiro de Cedron, e o desfez em pó, e lançou o seu pó

sobre as sepulturas dos filhos do povo.

7 Também derribou as casas dos rapazes escandalosos que *estavam* na casa de Senhor, em que as mulheres teciam tendas para o *ídolo do bosque*.

8 E trouxe a todos os sacerdotes, das cidades de Judá, e profanou os altos em que os sacerdotes incensavam, desde Geba até Berseba; e derribou os altos das portas, que *estavam* à entrada da porta de Josué, o chefe da cidade, e que *estavam* à mão esquerda daquele que *entrava* pela porta da cidade.

9 Mas os sacerdotes dos altos não sacrificavam sobre o altar do Senhor, em Jerusalém; porém comiam *pães asmos* no meio de seus irmãos.

10 Também profanou a Tofeth, que *está* no vale dos filhos de Hinnom, para que ninguém fizesse passar a seu filho, ou sua filha, pelo fogo, a Moloch.

11 Também tirou os cavalos que os reis de Judá tinham destinado ao sol, à entrada da casa do Senhor, perto da câmara de Nathan-melech, o eunuco que *estava* no precinto: e os carros do sol queimou a fogo.

12 Também o rei derribou os altares que *estavam* sobre o terraço do cenáculo de Acaz, os quais fizeram os reis de Judá; como também o rei derribou os altares que fizera Manassés, nos dois átrios da casa do Senhor; e, esmigalhados, os tirou dali, e lançou o pó deles no ribeiro de Cedron.

13 O rei profanou, *também*, os altos que *estavam* defronte de Jerusalém, à mão direita do monte de Mashith, os quais edificara Salomão, rei de Israel, a Astaroth, a abominação dos sidônios, e a Camos, a abominação dos moabitais, e a Milcom, a abominação dos filhos de Ammon.

14 Semelhantemente quebrou as estátuas, e cortou os bosques, e encheu o seu lugar com ossos de homens.

O altar de Bethel é profanado e derribado

15 E também o altar que estava em Bethel, e o alto que fez Jeroboão,

filho de Nebat, que tinha feito pecar a Israel, juntamente com aquele altar, também, o alto derribou; queimando o alto, em pó o desfez, e queimou o *ídolo do bosque*.

16 E, virando-se Josias, viu as sepulturas que *estavam* ali no monte, e enviou, e tomou os ossos das sepulturas, e os queimou sobre aquele altar, e *assim* o profanou, conforme a palavra do Senhor, que apregoara o homem de Deus, quando apregoou estas palavras.

17 Então disse: Que é este monumento que vejo? E os homens da cidade lhe disseram: É a sepultura do homem de Deus que veio de Judá e apregoou estas coisas que fizeste contra este altar de Bethel.

18 E disse: Deixai-o estar; ninguém mexa nos seus ossos. Assim deixaram estar os seus ossos com os ossos do profeta que viera de Samaria.

19 De mais disto, também, Josias tirou todas as casas dos altos que *havia* nas cidades de Samaria, e que os reis de Israel tinham feito para provocarem o *Senhor* à ira; e lhes fez conforme todos os actos que tinha praticado em Bethel.

20 E sacrificou todos os sacerdotes dos altos, que *havia* ali, sobre os altares, e queimou ossos de homens sobre eles: depois voltou a Jerusalém.

A celebração da páscoa

21 E o rei deu ordem a todo o povo, dizendo: Celebrai a páscoa, ao Senhor vosso Deus, como está escrito no livro do concerto.

22 Porque nunca se celebrou tal páscoa, como esta, desde os dias dos juizes que julgaram a Israel, nem em todos os dias dos reis de Israel, nem *tão-pouco* dos reis de Judá.

23 Porém, no ano décimo oitavo do rei Josias, esta páscoa se celebrou ao Senhor, em Jerusalém.

24 E também os adivinhos, e os feiticeiros, e os terafins, e os ídolos, e todas as abominações que se viam na terra de Judá e em Jerusalém, os extirpou Josias, para confirmar as

palavras da lei, que estavam escritas no livro que o sacerdote Hilkias achara na casa do Senhor.

25 E, antes dele, não houve rei semelhante, que se convertesse ao Senhor, com todo o seu coração, e com toda a sua alma, e com todas as suas forças, conforme toda a lei de Moisés: e depois dele nunca se levantou outro tal.

26 Todavia o Senhor se não demoveu do ardor da sua grande ira, ira com que ardia contra Judá, por todas as provocações com que Manassés o tinha provocado.

27 E disse o Senhor: Também a Judá hei-de tirar de diante da minha face, como tirei a Israel, e rejeitarei esta cidade de Jerusalém que elegi, como também a casa de que disse: Estará ali o meu nome.

28 Ora o mais dos sucessos de Josias, e tudo quanto fez, *porventura não está* escrito no livro das crônicas dos reis de Judá?

29 Nos seus dias subiu Faraó Neco, rei do Egito, contra o rei da Assíria, ao rio Eufrates: e o rei Josias lhe foi ao encontro: e, vendo-o ele, o matou em Megiddo.

30 E seus servos o levaram morto, de Megiddo, e o trouxeram a Jerusalém, e o sepultaram na sua sepultura: e o povo da terra tomou a Joacaz, filho de Josias, e o ungiram, e o fizeram rei em lugar de seu pai.

Joacaz reina, e é levado cativo para o Egito

31 Tinha Joacaz vinte e três anos de idade quando começou a reinar, e três meses reinou em Jerusalém: e *era* o nome de sua mãe Hamutal, filha de Jeremias, de Libna.

32 E fez o *que parecia* mal aos olhos do Senhor, conforme tudo o que fizeram seus pais.

33 Porém, Faraó Neco o mandou prender em Ribla, em terra de Hamath, para que não reinasse em Jerusalém: e à terra impôs a pena de cem talentos de prata e um talento de ouro.

34 Também Faraó Neco estabeleceu rei a Eliakim, filho de Josias, em

lugar de seu pai Josias, e lhe mudou o nome em Joaquim: porém a Joacaz tomou consigo, e veio ao Egito e morreu ali.

35 E Joaquim deu aquela prata e aquele ouro a Faraó; porém, fintou a terra, para dar esse dinheiro, conforme o mandado de Faraó: a cada um, segundo a sua avaliação, demandou a prata e o ouro do povo da terra, para o dar a Faraó Neco.

36 Tinha Joaquim vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e reinou onze anos em Jerusalém: e *era* o nome de sua mãe Zebuda, filha de Pedaia, de Ruma.

37 E fez o *que parecia* mal aos olhos do Senhor, conforme tudo quanto fizeram seus pais.

24 NOS seus dias subiu Nabucodonosor, rei de Babilônia, e Joaquim ficou três anos seu servo; *depois* se virou, e se revoltou contra ele.

2 E Deus enviou contra ele as tropas dos caldeus, e as tropas dos siros, e as tropas dos moabitas, e as tropas dos filhos de Ammon; e as enviou contra Judá, para o destruir, conforme a palavra do Senhor, que falara pelo ministério de seus servos, os profetas.

3 E, na verdade, conforme o mandado do Senhor, *assim* sucedeu a Judá, que o tirou de diante da sua face, por *causa* dos pecados de Manassés, conforme tudo quanto fizera.

4 Como também *por causa* do sangue inocente que derramou, enchendo a Jerusalém de sangue inocente: e por isso o Senhor não quis perdoar.

5 Ora o mais dos sucessos de Joaquim, e tudo quanto fez, *porventura não está* escrito no livro das crônicas dos reis de Judá?

6 E Joaquim dormiu com seus pais: e Joachin, seu filho, reinou em seu lugar.

7 E o rei do Egito nunca mais saiu da sua terra; porque o rei de Babilônia tomou tudo quanto era do rei do Egito, desde o rio do Egito até ao rio Eufrates.

O princípio do cativo de Judá

8 Tinha Joachin dezoito anos de idade quando começou a reinar, e

reinou três meses em Jerusalém: e era o nome de sua mãe Nehustha, filha de Elnathan, de Jerusalém.

9 E fez o *que parecia* mal aos olhos do Senhor, conforme tudo quanto fizera seu pai.

10 Naquele tempo subiram os servos de Nabucodonosor, rei de Babilónia, a Jerusalém, e a cidade foi cercada.

11 Também veio Nabucodonosor, rei de Babilónia, contra a cidade, quando já os seus servos a estavam cercando.

12 Então saiu Joachin, rei de Judá, ao rei de Babilónia, ele, e sua mãe, e seus servos, e seus príncipes, e seus eunucos; e o rei de Babilónia o levou *preso*, no ano oitavo do seu reinado.

13 E tirou dali todos os tesouros da casa do Senhor, e os tesouros da casa do rei: e fendeu todos os vasos de ouro, que fizera Salomão, rei de Israel, no templo do Senhor, como o Senhor tinha dito.

14 E transportou a toda a Jerusalém, como também a todos os príncipes, e a todos os homens valorosos, dez mil presos, e a todos os carpinteiros e ferreiros: ninguém ficou senão o povo pobre da terra.

15 Assim, transportou Joachin a Babilónia; como também a mãe do rei, e as mulheres do rei, e os seus eunucos, e os poderosos da terra levou presos de Jerusalém a Babilónia.

16 E todos os homens valentes, até sete mil, e carpinteiros e ferreiros até mil, e todos os varões dextros na guerra, a estes o rei de Babilónia levou, presos, para Babilónia.

17 E o rei de Babilónia estabeleceu a Mathanias, seu tio, rei em seu lugar: e lhe mudou o nome *em* Zedekias.

Zedekias reina, e é levado, com o seu povo, cativo para Babilónia

18 Tinha Zedekias vinte e um anos de idade quando começou a reinar, e reinou onze anos em Jerusalém: e era o nome de sua mãe Hamutal, filha de Jeremias, de Libna.

19 E fez o *que parecia* mal aos olhos

do Senhor, conforme tudo quanto fizera Joaquim.

20 Pois *assim* sucedeu por causa da ira do Senhor contra Jerusalém, e contra Judá, até os rejeitar de diante da sua face: e Zedekias se revoltou contra o rei de Babilónia.

25 E SUCEDEU que, no nono ano do seu reinado, no mês décimo, aos dez do mês, Nabucodonosor, rei de Babilónia, veio contra Jerusalém, ele e todo o seu exército, e se acampou contra ela, e levantaram contra ela tranqueiras, em redor.

2 E a cidade foi sitiada até ao undécimo ano do rei Zedekias.

3 Aos nove do *quarto* mês, quando a cidade se via apertada da fome, nem havia pão para o povo da terra.

4 Então foi feita brecha na cidade, e todos os homens de guerra *fugiram* de noite, pelo caminho da porta, entre os dois muros que *estavam* junto ao jardim do rei (porque os caldeus estavam contra a cidade, em redor), e o *rei* se foi pelo caminho da campina.

5 Porém o exército dos caldeus perseguiu o rei e o alcançaram, nas campinas de Jericó: e todo o seu exército se dispersou.

6 E tomaram o rei, e o fizeram subir ao rei de Babilónia, a Ribla; e pronunciaram a sua sentença.

7 E aos filhos de Zedekias degolaram, diante dos seus olhos; e vasaram os olhos a Zedekias, e o ataram com duas cadeias de bronze, e o levaram a Babilónia.

8 E no quinto mês, no sétimo dia do mês (este era o ano décimo nono de Nabucodonosor, rei de Babilónia), veio Nebuzaradan, capitão da guarda, servo do rei de Babilónia, a Jerusalém,

9 E queimou a casa do Senhor e a casa do rei, como também todas as casas de Jerusalém: todas as casas dos grandes queimou.

10 E todo o exército dos caldeus, que *estava* com o capitão da guarda, derribou os muros em redor de Jerusalém.

11 E o mais do povo que deixaram ficar na cidade, e os rebeldes que se

renderam ao rei de Babilónia, e o mais da multidão, Nebuzaradan, o capitão da guarda, levou presos.

12 Porém, dos mais pobres da terra deixou o capitão da guarda ficar *alguns* para vinheiros e para lavradores.

13 Quebraram mais, os caldeus, as colunas de cobre, que *estavam* na casa do Senhor, como também as bases e o mar de cobre, que *estavam* na casa do Senhor: e levaram o seu bronze para Babilónia.

14 Também tomaram as caldeiras, e as pás, e os apagadores, e os perfumadores, e todos os vasos de cobre, com que se ministrava.

15 Também o capitão da guarda tomou os braseiros, e as bacias, o que *era* de puro ouro, em ouro, e o que *era* de prata, em prata.

16 As duas colunas, um mar, e as bases, que Salomão fizera para a casa do Senhor: o cobre de todos estes vasos não tinha peso.

17 A altura de uma coluna *era* de dezoito côvados, e sobre ela *havia* um capitel de cobre, e de altura tinha o capitel três côvados; e a rede, e as romãs em roda do capitel, tudo *era* de cobre; e, semelhante a esta, *era* a outra coluna com a rede.

18 Também o capitão da guarda tomou a Seraias, primeiro sacerdote, e a Zefanias, segundo sacerdote, e aos três guardas do umbral da porta.

19 E da cidade tomou a um eunuco, que tinha cargo da gente de guerra, e a cinco homens dos que viam a face do rei, e se acharam na cidade, como também ao escrivão-mor do exército, que registava o povo da terra, para a guerra, e a sessenta homens do povo da terra, que se acharam na cidade.

20 E tomando-os Nebuzaradan, o capitão da guarda, os trouxe ao rei de Babilónia, a Ribla.

21 E o rei de Babilónia os feriu e os matou em Ribla, na terra de Hamath: e Judá foi levado preso, para fora da sua terra.

22 Porém, quanto ao povo que fi-

cava na terra de Judá, Nabucodonosor, rei de Babilónia, que o deixara ficar, pôs sobre ele, *por maior*, a Gedalias, filho de Ahikam, filho de Saphan.

Gedalias governa, mas Ismael mata-o

23 Ouvindo, pois, os capitães dos exércitos, eles e os seus homens, que o rei de Babilónia pusera a Gedalias *por maior*, vieram a Gedalias, a Mispá, a saber: Ismael, filho de Nethanias, e Johanan, filho de Kareath, e Seraias, filho de Tanhumeth, o netofatita, e Jazanias, filho do Maacatita, eles e os seus homens.

24 E Gedalias jurou a eles e aos seus homens, e lhes disse: Não temais *ser* servos dos caldeus: Ficaí na terra, e servi ao rei de Babilónia, e bem vos irá.

25 Sucedeu, porém, que no sétimo mês, veio Ismael, filho de Nethanias, o filho de Elisama, de semente real, e dez homens com ele, e feriram a Gedalias, e ele morreu, como também aos judeus, e aos caldeus que *estavam* com ele em Mispá.

26 Então todo o povo se levantou, desde o mais pequeno até ao maior, como também os capitães dos exércitos, e vieram ao Egipto, porque temiam os caldeus.

27 Depois disto succedeu que, no ano trinta e sete do cativo de Joachin, rei de Judá, no mês duodécimo, aos vinte e sete do mês, Evilmerodac, rei de Babilónia, levantou, no ano em que reinou, a cabeça de Joachin, rei de Judá, da casa da prisão.

28 E lhe falou benignamente: e pôs o seu trono acima do trono dos reis que *estavam* com ele em Babilónia.

29 E lhe mudou os vestidos da prisão, e de continuo comia pão na sua presença todos os dias da sua vida.

30 E, quanto à sua subsistência, pelo rei lhe foi dada subsistência continua, a porção de cada dia, no seu dia, todos os dias da sua vida.

O PRIMEIRO LIVRO DAS CRÔNICAS

Genealogia desde Adão até Noé

Os filhos de Noé, e seus descendentes

1 ADÃO, Seth, Enos,

2 Cainan, Mahalaleel, Jared,

3 Henoch, Methusala, Lamech,

4 Noé, Sem, Cam, e Jafet.

5 Os filhos de Jafet *foram*: Gomer, e Magog, e Madai, e Javan, e Tubal, e Mesech, e Tiras.

6 E os filhos de Gomer: Asquenaz, e Rifat, e Togarma.

7 E os filhos de Javan: Elisa, e Tarsis, e Chittim, e Dodanim.

8 Os filhos de Cam: Cush, e Mizraim, e Put e Canaan.

9 E os filhos de Cush *eram* Seba, e Havila, e Sabta, e Raema, e Sabtecha: e os filhos de Raema *eram* Seba e Dedan.

10 E Cush gerou a Nemrod, que começou a ser poderoso na terra.

11 E Mizraim gerou aos ludeus, e aos anameus, e aos leabeus, e aos naf-tueus,

12 E aos patruseus, e aos caslueus (dos quais procederam os filisteus), e aos caftureus

13 E a Canaan gerou a Sidon, seu primogénito, e a Heth,

14 E aos jebuseus, e aos amorreus, e aos girgaseus,

15 E aos heveus, e aos arqueus, e aos sineus,

16 E aos arvadeus, e aos zemareus, e aos hamateus.

17 *E foram* os filhos de Sem: Elam, e Assur, e Arfaxad, e Lud, e Aram, e Uz, e Hul, e Gether, e Mesech.

18 E Arfaxad gerou a Sela: e Sela gerou a Heber.

19 E a Heber nasceram dois filhos: o nome de um *foi* Peleg, porquanto nos seus dias se repartiu a terra, e o nome de seu irmão *era* Joktan.

20 E Joktan gerou a Almodad, e a Selef, e a Hasarmaveth, e a Jara,

21 E a Hadoram, e a Husal, e a Dikla,

22 E a Ebad, e a Abimael, e a Seba, 23 E a Ofir, e a Havila, e a Jobab: todos estes *foram* filhos de Joktan.

24 Sem, Arfaxad, Sela,

25 Heber, Peleg, Rehu,

26 Serug, Nahor, Thare,

27 Abraão, *que é* Abraão.

28 Os filhos de Abraão *foram* Isaac e Ismael.

29 Estas *são* as suas gerações: o primogénito de Ismael *foi* Nebaioth, e Kedar, e Adbeel, e Mibsam,

30 Misma, e Duma, e Masca, Hadar e Tema,

31 Jetur, e Nafis e Kedma: estes *foram* os filhos de Ismael.

32 Quanto aos filhos de Ketura, concubina de Abraão, esta deu à luz a Zimran, e a Joksan, e a Medan, e a Midian, e a Jisbak, e a Sua: e os filhos de Joksan *foram* Seba e Dadan.

33 E os filhos de Midian: Efa, e Efer, e Hanocho, e Abida, e Elda: todos estes *foram* filhos de Ketura.

34 Abraão pois gerou a Isaac: e *fo-ram* os filhos de Isaac, Esaú, e Israel.

35 Os filhos de Esaú: Elifaz, Rehuel, e Jehus, e Jalam, e Cora.

36 Os filhos de Elifaz: Teman, e Omar, e Zefi, e Gaetam, e Kenaz, e Timna, e Amalec.

37 Os filhos de Rehuel: Nahath, Zera, Samma, e Mizza.

38 E os filhos de Seir: Lothan, e Sobal, e Zibeon, e Ana, e Dison, e Eser, e Disan.

39 E os filhos de Lothan: Hori e Homan; e a irmã de Lothan *foi* Timna.

40 Os filhos de Sobal *eram* Alian, e Manahath, e Ebel, Sefi e Onom: e os filhos de Zibeon *eram* Aia e Ana.

41 Os filhos de Ana *foram* Dison: e os filhos de Dison *foram* Hamran, e Esban, e Ithran, e Cheran.

42 Os filhos de Eser *foram* Bilhan, e Zaavan, e Jaakan: os filhos de Disan *eram* Uz e Aran.

43 Estes *são* os reis que reinaram na terra de Edom, antes que reinasse rei sobre os filhos de Israel: Bela, filho de Beor; e *era* o nome da sua cidade Dinhaba.

44 E morreu Bela, e reinou em seu lugar Jobab, filho de Zera, de Bosra.

45 E morreu Jobab, e reinou em seu lugar Husam, da terra dos *temanitas*.

46 E morreu Husam, e reinou em seu lugar Hadad, filho de Bedad: este feriu os midianitas no campo de Moab; e *era* o nome da sua cidade Avith.

47 E morreu Hadad, e reinou em seu lugar Samla, de Masreka.

48 E morreu Samla, e reinou em seu lugar Saul de Rehoboth, junto ao rio.

49 E morreu Saul, e reinou em seu lugar Baal-hanan, filho de Acbor.

50 E, morrendo Baal-hanan, Hadad reinou em seu lugar; e *era* o nome da sua cidade Pai; e o nome de sua mulher *era* Mehetabeel, filha de Matred, a filha de Mezahab.

51 E, morrendo Hadad, foram príncipes em Edom, o príncipe Timna, o príncipe Alia, o príncipe Jetheth,

52 O príncipe Aholibama, o príncipe Ela, o príncipe Pinon.

53 O príncipe Quenaz, o príncipe Teman, o príncipe Mibzar,

54 O príncipe Magdiel, o príncipe Iram: estes *foram* os príncipes de Edom.

Os doze filhos de Jacob, e os descendentes de Judá

2 ESTES *são* os filhos de Israel: Ruben, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulon;

2 Dan, José e Benjamim, Naftali, Gad e Aser.

3 Os filhos de Judá *foram* Er, e Onan, e Sela: *estes* três lhe nasceram da filha de Sua, a cananeia: e Er, o primogénito de Judá, foi mau aos olhos do Senhor, pelo que o matou.

4 Porém Tamar, sua nora, lhe deu à luz a Perez e a Sera: todos os filhos de Judá *foram* cinco.

5 Os filhos de Perez *foram* Hezron e Hamul.

6 E os filhos de Sera: Zimri, e Ethan, e Heman, e Calcol, e Dara: cinco ao todo.

7 E os filhos de Carmi *foram* Acar, o perturbador de Israel, que pecou no anátema.

8 E os filhos de Ethan *foram* Azarias.

9 E os filhos de Hezron, que lhe nasceram, *foram* Jerahmeel, e Ram, e Chelubai.

10 E Ram gerou a Amminadab, e Amminadab gerou a Nahasson, príncipe dos filhos de Judá.

11 E Nahasson gerou a Salma, e Salma gerou a Booz.

12 E Boaz gerou a Obed, e Obed gerou a Jessé.

13 E Jessé gerou a Elia, seu primogénito, e Abinadab, o segundo, e Simea, o terceiro,

14 Nathanael, o quarto, Radda, o quinto.

15 Osem, o sexto, David, o sétimo.

16 E *foram* suas irmãs Zeruia e Abigail: e *foram* os filhos de Zeruia: Abisai, e Joab, e Asael, três.

17 E Abigail teve Amasa: e o pai de Amasa *foi* Jether, o ismaelita.

18 E Caleb, filho de Hezron, gerou filhos de Azuba, sua mulher, e de Jerioth: e os filhos desta *foram* estes: Jeser, e Sobab, e Ardon.

19 E morreu Azuba; e Caleb tomou para si a Efrath, a qual teve a Hur.

20 E Hur gerou a Uri, e Uri gerou a Besaleel.

21 Então Hezron entrou à filha de Maquir, pai de Gilead, e, *sendo* ele de sessenta anos, a tomou: e ela deu à luz a Segub.

22 E Segub gerou a Jair: e este tinha vinte e três cidades na terra de Gilead.

23 E Gesur e Aram tomaram deles as aldeias de Jair, e Kenath, e seus lugares, sessenta cidades: todos estes *foram* filhos de Maquir, pai de Gilead.

24 E, depois da morte de Hezron, em Caleb de Efrata, Abia, mulher de Hezron, lhe deu a Ashur, pai de Tekoa.

25 E os filhos de Jerahmeel, primogénito de Hezron, *foram* Ram, o primogénito, e Buna, e Oren, e Osem, e Ahija.

26 Teve também Jerahmeel *ainda* outra mulher, cujo nome *era* Atara: esta foi a mãe de Onam.

27 E foram os filhos de Ram, primogénito de Jerahmeel: Maas, e Jamin, e Eker.

28 E foram os filhos de Onam: Sammai e Jada; e os filhos de Sammai: Nadab e Abisur.

29 E *era* o nome da mulher de Abisur Abiaíl, que lhe deu a Aban e a Molid.

30 E *foram* os filhos de Nadab Seled e Appaim: e Seled morreu sem filhos.

31 E os filhos de Appaim *foram* Ishi; e os filhos de Ishi: Sesan. E os filhos de Sesan: Ahlai.

32 E os filhos de Jada, irmão de Sammai, *foram* Jether e Jonathan: e Jether morreu sem filhos.

33 E os filhos de Jonathan *foram* Peleth e Zaza: estes foram os filhos de Jerahmeel.

34 E Sesan não teve filhos, mas filhas: e tinha Sesan um servo egípcio cujo nome *era* Jarha.

35 Deu pois Sesan sua filha por mulher a Jarha, seu servo: e lhe deu a Attai.

36 E Attai gerou a Nathan, e Nathan gerou a Zabad.

37 E Zabad gerou a Eflal, e Eflal gerou a Obed.

38 E Obed gerou a Jehu, e Jehu gerou a Azarias.

39 E Azarias gerou a Heles, e Heles gerou a Eleasa.

40 E Eleasa gerou a Sismai, e Sismai gerou a Sallum.

41 E Sallum gerou a Jekamias, e Jekamias gerou a Elisama.

42 E *foram* os filhos de Caleb, irmão de Jerahmeel, Mesa, seu primogénito (este *foi* o pai de Zif), e os filhos de Maresa, pai de Hebron.

43 E *foram* os filhos de Hebron: Kora, e Tappua, e Rekem, e Sema.

44 E Sema gerou a Raham, pai de Jorkeam: e Rekem gerou a Sammai.

45 E *foi*, o filho de Sammai, Maon: Maon *foi* pai de Bethzur.

46 E Efa, a concubina de Caleb, teve a Haran, e a Mosa, e a Gazez: e Haran gerou a Gazez.

47 E *foram* os filhos de Johdai: Regem, e Jotham, e Gesan, e Pelet, e Efa, e Saaph.

48 De Maaca, concubina, gerou Caleb a Seber e a Tirhana.

49 E a mulher de Saaf, pai de Madmanna, teve a Seva, pai de Machbena e pai de Gíbea: e *foi*, a filha de Caleb, Acsa.

50 Estes foram os filhos de Caleb, filho de Ur, o primogénito de Efrata: Sobal, pai de Kiriath-jearim,

51 Salma, pai dos betleemitas, Harref, pai de Beth-gader.

52 E foram os filhos de Sobal, pai de Kiriath-jearim: Haroe e metade dos menuítas.

53 E as famílias de Kiriath-jearim *foram* os jetreus, e os puteus, e os sumateus, e os misraeus: destes saíram os zorateus, e os estaoleus.

54 Os filhos de Salma *foram* Bethlehem e os netofatitas, Atroth, e Bethjoab, e metade dos manatitas, e os zoritas.

55 E as famílias dos escribas que habitavam em Jabez *foram* os tiratitas, os simatitas, e os sucatitas: estes são os quineus, que vieram de Hammath, pai da casa de Rechab.

Descendentes de David

3 E ESTES foram os filhos de David que lhe nasceram em Hebron: o primogénito, Amnon, de Abinoam, a jezreelita; o segundo, Daniel, de Abigail, a carmelita.

2 O terceiro, Absalão, filho de Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur; o quarto, Adonias, filho de Haggith:

3 O quinto, Sefatias, de Abital; o sexto, Ithream, de Eglá, sua mulher.

4 Seis lhe nasceram em Hebron, porque ali reinou sete anos e seis meses: e trinta e três anos reinou em Jerusalém.

5 E estes lhe nasceram em Jerusalém: Simea, e Sobab, e Nathan, e Salomão: *estes* quatro *lhe* nasceram de Bath-sua, filha de Ammiel.

6 *Nasceram-lhe* mais Ibchar, e Elisama, e Elifelet,

7 E Nogath, e Nefeg, e Jafia,
8 E Elisama, e Éliad, e Elifelet, nove.

9 Todos estes *foram* filhos de David, afora os filhos das concubinas, e Tamar, irmã deles.

10 E filho de Salomão *foi* Roboão; e seu filho Abias; e seu filho Asa; e seu filho Josafat;

11 E seu filho Jorão; e seu filho Acazias; e seu filho Joás;

12 E seu filho Amasias; e seu filho Jotham;

13 E seu filho Acaz: e seu filho Ezequias; e seu filho Manassés;

14 E seu filho Amon; e seu filho Josias.

15 E os filhos de Josias *foram*: o primogénito, Johanan; o segundo, Joaquim; o terceiro, Zedekias; o quarto, Sallum.

16 E os filhos de Joaquim: Jecônias, seu filho, e Zedekias, seu filho.

17 E os filhos de Jeconias: Assir, e seu filho Sealthiel.

18 Os *filhos* deste *foram*: Malchiram, e Pedaia, e Senazzar, Jekamias, Hosama, e Nedabias.

19 E os filhos de Pedaia: Zorobabel e Simei; e os filhos de Zorobabel: Messullam, e Hananias, e Selomith, sua irmã,

20 E Hasuba, e Obel, e Berechias, e Hasadias, e Jusab-hesed, cinco.

21 E os filhos de Hananias: Pelatias e Jesaias: os filhos de Refaias, os filhos de Arnan, os filhos de Obadias, e os filhos de Secanias.

22 E os filhos de Secanias foram Semaías: e os filhos de Semaías: Hattus, e Igeal, e Baria, e Nearias, e Safat, seis.

23 E os filhos de Nearias: Elioenai, e Ezequias, e Azrikam, três.

24 E os filhos de Elioenai: Hodavias, e Eliasib, e Pelaías, e Akkub, e Johanan, e Delaias, e Anani, sete.

Os descendentes de Judá

4 OS filhos de Judá *foram*: Perez, e Hezron, e Carmi, e Hur, e Sobal.

2 E Reaias, filho de Sobal, gerou a Jahath, e Jahath gerou a Ahumai e a Lahad: estas *são* as famílias dos zoratitas.

3 E estes *foram* os filhos do pai de Etam: Jezreel, e Isma, e Idbas: e *era* o nome de sua irmã Hazzelelponi.

4 E mais Penuel, pai de Gedor, e Ezer, pai de Husa: estes *foram* os filhos de Hur, o primogénito de Efrata, pai de Bethlehém.

5 E tinha Ashur, pai de Tekoa, duas mulheres: Hela e Naara.

6 E Naara deu à luz a Ahuzzam, e a Hefer, e a Temeni, e a Haahas-tari; estes *foram* os filhos de Naara.

7 E os filhos de Hela: Zereth, Jeshohar, e Ethnan.

8 E Kós, gerou a Anub e a Zobeba: e as famílias de Aharhel, filho de Harum.

9 E foi Jabes mais ilustre do que seus irmãos: e sua mãe chamou o seu nome Jabes, dizendo: Porquanto com dores o deu à luz.

10 Porque Jabes invocou o Deus de Israel, dizendo: Se me abençoares muitíssimo, e meus termos amplificares, e a tua mão for comigo, e fizeres que do mal não seja aflito!... E Deus lhe concedeu o que lhe tinha pedido.

11 E Chelub, irmão de Suha gerou a Mehír: este é o pai de Esthon.

12 E Esthon gerou a Bethrafa, e a Pesea, e a Tehinna, pai de Ir-nahas; estes *foram* os homens de Reca.

13 E foram os filhos de Kanas: Othniel e Seraias; e filhos de Othniel: Hathath.

14 E Meonothai gerou a Ofra, e Serais gerou a Joab, pai dos do vale dos artífices; porque foram artífices.

15 E *foram* os filhos de Caleb, filho de Jenofé: Iru, Ela, e Naam: e os filhos de Ela, a saber, Kenaz.

16 E os filhos de Jehalelel: Zif, e Zifa, e Tiria e Asareel.

17 E os filhos de Ezra: Jether, e Mered, e Efer, e Jalon: e teve mais a Miriam, e Sammaia, e Isba, pai de Esthemo.

18 E sua mulher, judia, gerou a Jered, pai de Gedor, e a Heber, pai de Socó, e a Jekuthiel, pai de Zanoa; e estes *foram* os filhos de Bitia, filha de Faraó, que Mered tomou.

19 E *foram* os filhos da mulher de Hodias, irmã de Naham: Abikeila, o garmita, e Esthemo, o maacatita.

20 E os filhos de Simeão: Ammon,

e Rinna, e Ben-hanan, e Tilon: e os filhos de Ishi: Zoheth e Benzoheth.

21 Os filhos de Sela, filho de Judá: Er, pai de Leca, e Lada, pai de Maresa, e as famílias da casa dos obreiros de linho, em casa de Asbea.

22 Como também Jokim, e os homens de Cozeba, e Joás, e Saraf (que dominaram sobre os moabitas), e Jasubilehem: porém *estas* coisas já são antigas.

23 Estes foram oleiros, e habitavam nas hortas e nos cerrados: estes ficaram ali com o rei na sua obra.

24 Os filhos de Simeão *foram* Nemuel, e Jamin, e Jarib, e Zera e Saul,

25 Cujo filho *foi* Sallum, e seu filho Mibsam, e seu filho Misma.

26 E os filhos de Misma *foram*: Hammuel, seu filho, seu filho Zaccur, e seu filho Simei.

27 E Simei teve dezasseis filhos, e seis filhas, porém seus irmãos não tiveram muitos filhos: e toda a sua família não se multiplicou tanto como as dos filhos de Judá.

28 E habitaram em Berseba, e em Moluda, e em Hasar-sual,

29 E em Bilha, e em Esem, e em Tholad,

30 E em Bethuel, e em Horma, e em Ziklag,

31 E em Beth-marcaboth, e em Harsarsusim, e Beth-biri, e em Saaraim: *estas foram* as suas cidades, até que David reinou.

32 E *foram* as suas aldeias: Etam, e Ain, e Rimmon, e Tochen, e Asan: cinco cidades.

33 E todas as suas aldeias, que *estavam* em redor destas cidades, até Baal. *Estas foram* as suas habitações e suas genealogias.

34 Porém Mesobab, e Jamlech, e Josa, filho de Amasias,

35 E Joel, e Jehu, filho de Josibias, filho de Seraias, filho de Asiel,

36 E Elioenai, e Jaakoba e Jeshoaias, e Asaias, e Adiel, e Jesimiel, e Benaias,

37 E Ziza, filho de Sifi, filho de Allon, filho de Jedaías, filho de Simri, filho de Semaia:

38 Estes, registados por *seus* nomes,

foram príncipes nas suas famílias: e as famílias de seus pais se multiplicaram abundantemente.

39 E chegaram até à entrada de Gedor, ao oriente do vale, a buscar pasto para as suas ovelhas.

40 E acharam pasto fértil e terra espaçosa, e quieta, e descansada; porque, os de Cam, ali habitavam dantes.

41 Estes, pois, que estão descritos por seus nomes, vieram nos dias de Ezequias, rei de Judá, e feriram as tendas e habitações dos que se acharam ali, e as destruíram totalmente, até *ao dia de hoje*, e habitaram em seu lugar: porque ali *havia* pasto para as suas ovelhas.

42 Também deles, dos filhos de Simeão, quinhentos homens foram às montanhas de Seir; e a Pelatias, e a Nearias, e a Refaias, e a Uzziel, filhos de Ishi, levaram por cabeças.

43 E feriram o restante dos que escaparam dos amalecitas, e habitaram ali, até ao dia de hoje.

5 QUANTO aos filhos de Ruben, o primogénito de Israel, (porque ele era o primogénito, mas porque profanara a cama de seu pai, deu-se a sua primogenitura aos filhos de José, filho de Israel; para assim não ser contado na genealogia da primogenitura.

2 Porque Judá foi poderoso entre seus irmãos, e dele *provém* o príncipe; porém a primogenitura foi de José).

3 *Foram* pois os filhos de Ruben, o primogénito de Israel: Hanoch, e Pallu, e Hezron, e Carmi.

4 Os filhos de Joel: Semaías, seu filho, Gog, seu filho, Simei, seu filho,

5 Mica, seu filho, Reaia, seu filho, Baal, seu filho,

6 Beera, seu filho, o qual Tiglath-pilneser, rei da Assíria, levou preso: este *foi* príncipe dos rubenitas.

7 Quanto a seus irmãos, pelas suas famílias, quando foram postos nas genealogias segundo as suas descendências, *tinham* por chefes Jeiel e Zacarias,

8 E Bela, filho de Azaz, filho de Sema, filho de Joel, que habitou em Aroer, até Nebo e Baal-meon,

9 Também habitou da banda do

oriente, até à entrada do deserto, desde o rio Eufrates: porque seu gado se tinha multiplicado na terra de Gilead.

10 E nos dias de Saul fizeram guerra aos agarenos, que caíram pela sua mão: e eles habitaram nas suas tendas, defronte de toda a banda oriental de Gilead.

11 E os filhos de Gad habitaram defronte deles, na terra de Basan, até Salca.

12 Joel *foi* chefe, e Safan o segundo: porém Jaanai e Safat *ficaram* em Basan.

13 E seus irmãos, segundo as suas casas paternas, *foram*: Michel, e Mellullam, e Sabe, e Jorai, e Jacan, e Zia, e Eber, sete.

14 Estes *foram* os filhos de Abiail, filho de Huri, filho de Jaroa, filho de Gilead, filho de Micael, filho de Jesisai, filho de Jahdo, filho de Buz;

15 Ahi, filho de Abdiel, filho de Guni, *foi* chefe da casa de seus pais.

16 E habitaram em Gilead, em Basan, e nos lugares da sua jurisdição; como também em todos os arrabaldes de Saron, até às suas saídas.

17 Todos estes foram registados, segundo as suas genealogias, nos dias de Jothão, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, rei de Israel.

18 Dos filhos de Ruben, e dos gaditas, e da meia tribo de Manassés, homens muito belicosos, que traziam escudo e espada, e entesavam o arco, e eram dextros na guerra, houve quarenta e quatro mil e setecentos e sessenta, que saíam à peleja.

19 E fizeram guerra aos agarenos, como a Jetur, e a Nafis e a Nadab.

20 E foram ajudados contra eles, e os agarenos e todos quantos *estavam* com eles foram entregues em sua mão; porque clamaram a Deus, na peleja, e lhes deu ouvidos, porquanto confiaram nele.

21 E levaram preso o seu gado: seus camelos, cinquenta mil, e duzentas e cinquenta mil ovelhas, e dois mil jumentos; e cem mil almas de homens.

22 Porque muitos feridos caíram, porque de Deus *era* a peleja; e habi-

taram em seu lugar, até ao cativo.

23 E os filhos da meia tribo de Manassés habitaram naquela terra: de Basan até Baal-hermon, e Senir, e o monte de Hermon, eles se multiplicaram.

24 E estes *foram* cabeças de suas casas paternas, a saber: Hefer e Ishi, e Eliel, e Azriel, e Jeremias, e Hodavias, e Jahdiel, homens valentes, homens de nome, e chefes das casas de seus pais.

25 Porém transgrediram contra o Deus de seus pais: e foram após os deuses dos povos da terra, os quais Deus destruiu de diante deles.

26 Pelo que o Deus de Israel suscitou o espírito de Pul, rei da Assíria, e o espírito de Tiglath-pilneser, rei da Assíria, que os levaram presos, a saber: os rubenitas e gaditas, e a meia tribo de Manassés: e os trouxeram a Hala, e a Habor, e a Hara, e ao rio de Gozan, até ao dia de hoje.

Descendentes de Levi, seu ministério e suas cidades

6 OS filhos de Levi *foram*: Gerson, Kohath, e Merari.

2 E os filhos de Kohath: Amram, e Ishar, e Hebron, e Uzziel.

3 E os filhos de Amram: Aarão, e Moisés, e Miriam: e os filhos de Aarão: Nadab, Abihu, e Eleazar, e Ithamar.

4 E Eleazar gerou a Fineas, e Fineas gerou a Abisua,

5 E Abisua gerou a Bukki, e Bukki, gerou a Uzzi,

6 E Uzzi gerou a Zerachias, e Zerachias gerou a Meraioth,

7 E Meraioth gerou a Amarias, e Amarias gerou a Ahitub,

8 E Ahitub gerou a Zadok, e Zadok gerou a Ahimaas,

9 E Ahimaas gerou a Azarias, e Azarias gerou a Johanan,

10 E Johanan gerou a Azarias: este é o que administrou o sacerdócio na casa que Salomão tinha edificado em Jerusalém.

11 E Azarias gerou a Amarias, e Amarias gerou a Ahitub,

12 E Ahitub gerou a Zadok, e Zadok, gerou a Sallum,

13 E Sallum gerou a Hilkias, e Hilkias gerou a Azarias,

14 E Azarias gerou a Seraias, e Seraias gerou a Josadak,

15 E Josadak foi levado cativo quando o Senhor levou presos a Judá e a Jerusalém, pela mão de Nabucodonosor.

16 Os filhos de Levi foram pois Gerson, Kohath e Merari.

17 E estes são os nomes dos filhos de Gerson: Libni e Simeí.

18 E os filhos de Kohath: Amram, e Ishar, e Hebron, e Uziel.

19 Os filhos de Merari: Maheli e Musi: estas são as famílias dos levitas, segundo seus pais.

20 De Gerson: Libni, seu filho, Jahath, seu filho, Zimma, seu filho.

21 Joá, seu filho, Iddo, seu filho, Zera, seu filho, Jeaterai, seu filho.

22 Os filhos de Kohath foram: Aminadab, seu filho, Kora, seu filho, Assir, seu filho,

23 Elkana, seu filho, Ebiasaf, seu filho, Assir, seu filho,

24 Tahath, seu filho, Uriel, seu filho, Uzias, seu filho, e Saul, seu filho.

25 E os filhos de Elkana: Amasai e Ahimoth.

26 Quanto a Elkana: os filhos de Elkana foram Zofai, seu filho, e seu filho Nahath,

27 Seu filho Eliab, seu filho Jeroham, seu filho Elkana.

28 E os filhos de Samuel: Vasni, seu primogénito, e o segundo Abias.

29 Os filhos de Merari: Maheli, seu filho Libni, seu filho Simeí, seu filho Uzza,

30 Seu filho Simea, seu filho Hagias, seu filho Asaias.

31 Estes são, pois, os que David constituiu para o ofício do canto, na casa do Senhor, depois que a arca teve repouso.

32 E ministravam diante do tabernáculo da tenda da congregação, com cantares, até que Salomão edificou a casa do Senhor, em Jerusalém: e estiveram, segundo o seu costume, no seu ministério.

33 Estes são, pois, os que ali esta-

vam com seus filhos: dos filhos dos cohatitas, Heman, o cantor, filho de Joel, filho de Samuel,

34 Filho de Elkana, filho de Jeroham, filho de Eliel, filho de Toa,

35 Filho de Zuf, filho de Elkana, filho de Mahath, filho de Amasai,

36 Filho de Elkana, filho de Joel, filho de Azarias, filho de Zefanias,

37 Filho de Tahath, filho de Assir, filho de Ebiasaf, filho de Kora,

38 Filho de Ishar, filho de Kohath, filho de Levi, filho de Israel.

39 E seu irmão Asaf estava à sua direita: e era Asaf filho de Berequias, filho de Simea,

40 Filho de Michael, filho de Baeseias, filho de Malchias,

41 Filho de Ethni, filho de Zera, filho de Adaias,

42 Filho de Ethan, filho de Zimma, filho de Simeí,

43 Filho de Jahath, filho de Gersom, filho de Levi.

44 E seus irmãos, os filhos de Merari, estavam à esquerda, a saber: Ethan, filho de Kisi, filho de Abdi, filho de Malluch,

45 Filho de Hasabias, filho de Amazias, filho de Hilkias,

46 Filho de Amsi, filho de Bani, filho de Semer,

47 Filho de Maheli, filho de Musi, filho de Merari, filho de Levi.

48 E seus irmãos, os levitas foram postos para todo o ministério do tabernáculo da casa de Deus.

49 E Aarão e seus filhos queimavam perfumes sobre o altar do holocausto e sobre o altar do incenso, para toda a obra do lugar santíssimo, e para fazer expiação por Israel, conforme tudo quanto Moisés, servo de Deus, tinha ordenado.

50 E estes foram os filhos de Aarão: seu filho Eleazar, seu filho Fineas, seu filho Abisua,

51 Seu filho Bukki, seu filho Uzzi, seu filho Serahias,

52 Seu filho Meraioth, seu filho Amarias, seu filho Ahitub,

53 Seu filho Zadok, seu filho Ahimaas.

54 E estas foram as suas habitações, segundo os seus castelos, no

seu termo, *a saber*: dos filhos de Aarão, da família dos cohatitas, porque neles caiu a sorte.

55 Deram-lhes pois a Hebrón, na terra de Judá, e os seus arrabaldes que a rodeiam.

56 Porém o território da cidade e as suas aldeias deram a Caleb, filho de Jefoné.

57 E aos filhos de Aarão deram as cidades de refúgio: Hebron, e Libna e os seus arrabaldes, e Jatir, e Esthem e os seus arrabaldes.

58 E Hilen e os seus arrabaldes, e Debir e os seus arrabaldes,

59 E Asan e os seus arrabaldes, e Beth-semes e os seus arrabaldes.

60 E da tribo de Benjamim, Geba e os seus arrabaldes, e Allemeth e os seu arrabaldes, e Anathoth e os seus arrabaldes: todas as suas cidades, pelas suas famílias, *foram* treze cidades.

61 Mas os filhos de Kohath, que restaram da família da tribo, da meia tribo, metade de Manassés, por sorte *tiveram* dez cidades.

62 E os filhos de Gerson, segundo as suas famílias, da tribo de Issacar, e da tribo de Aser, e da tribo de Naftali, e da tribo de Manassés, em Basan, *tiveram* treze cidades.

63 Os filhos de Merari, segundo as suas famílias, da tribo de Ruben, e da tribo de Gad, e da tribo de Zebulon, por sorte, *tiveram* doze cidades.

64 Assim deram os filhos de Israel, aos levitas, *estas* cidades e os seus arrabaldes.

65 E deram-lhes por sorte estas cidades, da tribo dos filhos de Judá, da tribo dos filhos de Simeão, e da tribo dos filhos de Benjamim, às quais deram os *seus* nomes.

66 E, *quanto ao mais* das famílias dos filhos de Kohath, as cidades do seu termo se lhes deram da tribo de Efraim.

67 Porque lhes deram as cidades de refúgio, Siquem e os seus arrabaldes, nas montanhas de Efraim, como também Gezer e os seus arrabaldes,

68 E Jokmeam e os seus arrabaldes, e Beth-horon e os seus arrabaldes,

69 E Aijalon e os seus arrabaldes, e Gath-rimmon e os seus arrabaldes.

70 E da meia tribo de Manassés, Aner e os seus arrabaldes, e Bileam e os seus arrabaldes: *estas* cidades tiveram os que ficaram da família dos filhos de Kohath.

71 Os filhos de Gerson, da família da meia tribo de Manassés, *tiveram* a Golan, em Basan, e os seus arrabaldes, e Astharoth e os seus arrabaldes.

72 E da tribo de Issacar, Kedes e os seus arrabaldes, e Dobrath e os seus arrabaldes,

73 E Ramoth e os seus arrabaldes, e Anem e os seus arrabaldes.

74 E da tribo de Aser, Masal e os seus arrabaldes, e Abdon e os seus arrabaldes,

75 E Hukok e os seus arrabaldes, e Rehob e os seus arrabaldes.

76 E da tribo de Naftali, Kedes, na Galileia, e os seus arrabaldes, e Hammon e os seus arrabaldes, e Kiriathaim e os seus arrabaldes.

77 Os que ficaram dos filhos de Merari, da tribo de Zebulon, *tiveram* a Rimmon e os seus arrabaldes, a Tabor e os seus arrabaldes.

78 E de além do Jordão, *da banda* de Jericó, ao oriente do Jordão, da tribo de Ruben, a Beser, no deserto, e os seus arrabaldes, e a Jassa, e os seus arrabaldes,

79 E a Kedmoth e os seus arrabaldes, e a Mefaath e os seus arrabaldes.

80 E da tribo de Gad, a Ramoth, em Gilead, e os seus arrabaldes, e a Mahanaim e os seus arrabaldes,

81 E a Hesbon e os seus arrabaldes, e a Jazer e os seus arrabaldes.

Descendentes de Issacar

7 E, QUANTO aos filhos de Issacar, *foram*: Tola, e Pua, Jasib e Simron, quatro.

2 E os filhos de Tola *foram*: Uzzi, e Refaias, e Jeriel e Jahmai, e Ibsam, e Semuel, chefes das casas de seus pais, de Tola, varões de valor nas suas gerações: o seu número, nos dias de David, foi de vinte e dois mil e seiscentos.

3 E, quanto aos filhos de Uzzi,

houve Izraias; e os filhos de Izraias *foram* Michael, e Obadias, e Joel, e Issias; todos estes cinco chefes.

4 E *houve* com eles, nas suas gerações, segundo as suas casas paternas, em tropas de gente de guerra, trinta e seis mil; porque tiveram muitas mulheres e filhos.

5 E seus irmãos, em todas as famílias de Issacar, varões de valor, foram oitenta e sete mil, todos contados pelas suas genealogias.

De Benjamim

6 Os filhos de Benjamim *foram*: Bela, e Becher e Jediael, três.

7 E os filhos de Bela: Esbon, e Uzzi, e Uzziel, e Jerimoth, e Iri, cinco chefes da casa dos pais, varões de valor, que foram contados pelas suas genealogias, vinte e dois mil e trinta e quatro.

8 E os filhos de Becher: Zemira, e Joás, e Eliezer, e Elioenai, e Omri, e Jeremoth, e Abias, e Anathoth, e Alameth: todos estes *foram* filhos de Becher.

9 E *foram* contados pelas suas genealogias, segundo as suas gerações, e chefes das casas de seus pais, varões de valor, vinte mil e duzentos.

10 E *foram* os filhos de Jediael, Bilhan; e os filhos de Bilhan *foram* Jeus, e Benjamim, e Ehud, e Chenaana, e Zethan, e Társis, e Ahisahar.

11 Todos estes, filhos de Jediael, *foram* chefes das famílias dos pais, varões de valor, dezassete mil e duzentos, que saíam no exército à peleja.

12 E Suppim, e Huppim, filho de Ir, e Husim, dos filhos de Aher.

13 Os filhos de Naftali: Jahsiel, e Guni, e Jezer, e Sallum, filhos de Bilha.

De Manassés

14 Os filhos de Manassés: Asriel, que a mulher de Gilead teve (porém a sua concubina, a sira, teve a Maquir, pai de Gilead;

15 E Maquir tomou a irmã de Huppim e Suppim por mulher, e era o seu nome Maaca), e foi o nome do segundo Selofad: e Selofad teve filhas.

16 E Maaca, mulher de Maquir, teve um filho, e chamou o seu nome Perez: e o nome de seu irmão foi Seres: e *foram* seus filhos Ulam e Rekem.

17 E os filhos de Ulam, Bedan: estes *foram* os filhos de Gilead, filho de Maquir, filho de Manassés.

18 E quanto à sua irmã Hammolecheth, teve a Ishod, e a Abiezer, e a Mahala.

19 E foram os filhos de Semida: Ahian, e Sechem, e Liki, e Aniam.

20 E os filhos de Efraim: Suthela, e seu filho Bered, e seu filho Tahath, e seu filho Elada, e seu filho Tahath,

21 E seu filho Zabad, e seu filho Suthela, e Ezer, e Elad: e os homens de Gath, naturais da terra, os mataram, porque desceram para tomar os seus gados.

22 Pelo que Efraim, seu pai, por muitos dias chorou; e vieram seus irmãos para o consolar.

23 Depois entrou a sua mulher, e ela concebeu, e teve um filho; e chamou o seu nome Beria; porque ia mal na sua casa.

24 E sua filha foi Sera, que edificou a Beth-horon, a baixa e a alta, como também a Uzzen-sera.

25 E foi seu filho Refa, e Resef, e Tela, seu filho, e Tahan, seu filho,

26 Seu filho Ladan, seu filho Ammihud, seu filho Elisama,

27 Seu filho Nun, seu filho Josué.

28 E foi a sua possessão e habitação Bethel e os lugares da sua jurisdição: e ao oriente Naaran, e ao occidente Gezer e os lugares da sua jurisdição, e Siquém e os lugares da sua jurisdição, até Azza e os lugares da sua jurisdição;

29 E, da banda dos filhos de Manassés, Beth-sean e os lugares da sua jurisdição, Megiddo e os lugares da sua jurisdição, Taanach e os lugares da sua jurisdição, Dor e os lugares da sua jurisdição: nestas habitaram os filhos de José, filho de Israel.

De Aser

30 Os filhos de Aser *foram*: Imna, e Isva, e Isvi, e Beria, e Sera, sua irmã.

31 E os filhos de Beria: Heber e Malquiel: este foi o pai de Birzavith.

32 E Heber gerou a Jaflet, e a Somer, e a Hotham, e a Sua, sua irmã.

33 E *foram* os filhos de Jaflet: Pasach, e Bimhal e Asvath; estes *foram* os filhos de Jaflet.

34 E os filhos de Semer: Ahi, Rohaga, Jehubba, e Aram.

35 E os filhos de seu irmão Helem: Zofa, e Imna, e Seles, e Amal.

36 Os filhos de Zofa: Sua, e Har-nepher, e Sual, e Beri, e Imra,

37 Beser, e Hod, e Samma, e Silsa, e Ithran, e Beera.

38 E os filhos de Jether: Jefoné, e Pispá, e Ara.

39 E os filhos de Ulla: Ara, e Haniel e Risia.

40 Todos estes *foram* filhos de Aser, chefes das casas paternas, escolhidos, varões de valor, chefes dos príncipes, e contados nas suas genealogias, no exército, para a guerra; foi seu número de vinte e seis mil homens.

*Descendentes de Benjamim
e de Saul*

8 E BENJAMIM gerou a Bela, seu primogénito, a Asbel o segundo, e a Ahra o terceiro;

2 A Noha o quarto, e a Rafa o quinto.

3 E Bela teve *estes* filhos: Addar, e Gera, e Abihud,

4 E Abisua, e Naaman, e Ahoa,

5 E Gera, e Sefufan, e Hurão.

6 E *estes foram* os filhos de Ehud: estes foram chefes dos pais dos moradores de Geba, e os transportaram a Manahath;

7 E Naaman, e Ahias, e Gera; a estes transportou, e gerou a Uza e a Ahihud.

8 E Saharaim (depois de os enviar), na terra de Moab, gerou *filhos de* Husim e Baara, suas mulheres.

9 E de Hodes, sua mulher, gerou a Jobab, e a Zibia, e a Mesa, e a Malcam,

10 E a Jeus, e a Sachias, e a Mirma: estes *foram* seus filhos, chefes dos pais.

11 E *de* Husim gerou a Abitud e a Elpaal

12 E *foram* os filhos de Elpaal: Eber, e Misam, e Semer: este edificou a Ono e a Lod e os lugares da sua jurisdição.

13 E Beria e Sema *foram* cabeças dos pais dos moradores de Aijalon; estes afugentaram os moradores de Gath.

14 E Ahio, e Sasak, e Jeremoth,

15 E Zebadias, e Arad, e Eder,

16 E Michael, e Ispa, e Joha, *foram* filhos de Beria:

17 E Zebadias, e Mesullam, e Hizki, e Heber,

18 E Ismerai, e Izlias, e Jobab, filhos de Elpaal:

19 E Jakim, e Zichri, e Zabdi,

20 E Elienai, e Zillethai, e Eliel,

21 E Adaia, e Beraias, e Simrath, filhos de Simeí:

22 E Ispan, e Eber, e Eliel,

23 E Abdon, e Zichri, e Hanan,

24 E Hananias, e Elam, e Anthothija,

25 E Ifdias, e Penuel, filhos de Sasak:

26 E Samserai, e Secharias, e Athalias,

27 E Jaaresias, e Elias, e Zichri, filhos de Jeroham.

28 Estes *foram* chefes dos pais, segundo as suas gerações, e estes habitaram em Jerusalém.

29 E em Gibeon habitou o pai de Gibeon: e *era* o nome de sua mulher Maaka;

30 E seu filho primogénito Abdon; depois Zur, e Kis, e Baal, e Nadab,

31 E Gedor, e Ahio, e Zecher,

32 E Mikloth gerou a Simea: e também estes, defronte de seus irmãos, habitaram em Jerusalém com seus irmãos.

33 E Ner gerou a Kis, e Kis gerou a Saul; e Saul gerou a Jónathas, e a Malchisua, e a Abinadab, e a Esbaal.

34 E filho de Jónathas foi Meribbaal: e Meribbaal gerou a Micha.

35 E os filhos de Micha *foram*: Pithon, e Melech, e Tarea, e Achaz.

36 E Achaz gerou a Joadda, e Joadda gerou a Alemeth, e a Azmaveth, e a Zimri; e Zimri gerou a Mosa,

37 E Mosa gerou a Binea, cujo

filho foi Rafa, cujo filho foi Elasa, cujo filho foi Asel.

38 E teve Asel seis filhos, e estes *foram* os seus nomes: Azrikam, e Bocru, e Ismael, e Searias, e Obadias, e Hanan: todos estes *foram* filhos de Asel.

39 E os filhos de Esek, seu irmão: Ulam, seu primogénito, Jeus o segundo, e Elifelet o terceiro.

40 E *foram* os filhos de Ulam varões heróis, valentes e frecheiros dextros; e tiveram muitos filhos, e filhos de filhos, cento e cinquenta: todos estes foram dos filhos de Benjamim.

Habitantes de Jerusalém depois da volta do cativeiro

9 E TODO o Israel foi contado por genealogias: eis que *estão* escritos no livro dos reis de Israel: e os de Judá foram transportados a Babilônia, por causa da sua transgressão.

2 E os primeiros habitantes, que moravam nas suas possessões e nas suas cidades, *foram* os israelitas, os sacerdotes, os levitas, e os netineus.

3 Porém, dos filhos de Judá, e dos filhos de Benjamim, e dos filhos de Efraim e Manassés, habitaram em Jerusalém:

4 Utai, filho de Ammihud, filho de Omri, filho de Imri, filho de Bani, dos filhos de Perez, filho de Judá;

5 E dos silonitas: Asaias o primogénito, e seus filhos;

6 E dos filhos de Zera: Jeuel, e seus irmãos, seiscentos e noventa;

7 E dos filhos de Benjamim: Sallu, filho de Mesullam, filho de Hodavias, filho de Hassenua;

8 E Ibneas, filho de Jeroham, e Ela, filho de Uzzi, filho de Michri, e Mesullam, filho de Sefatias, filho de Rehuel, filho de Ibnijas;

9 E seus irmãos, segundo as suas gerações, novecentos e cinquenta e seis: todos estes homens *foram* cabeças dos pais, nas casas de seus pais.

10 E dos sacerdotes: Jedaías, e Jehoiarib, e Jachim.

11 E Azarias, filho de Hilcias, filho de Mesullam, filho de Zadok, filho de Meraioth, filho de Ahitub, maior da casa de Deus:

12 Adaias, filho de Jeroham, filho de Pashur, filho de Malquias, e Masai, filho de Adiel, filho de Jahzera, filho de Mesullam, filho de Mesillemith, filho de Immer;

13 Como também seus irmãos, cabeças nas casas de seus pais, mil setecentos e sessenta, varões valentes para a obra do ministério da casa de Deus.

14 E dos levitas: Semaías, filho de Hassub, filho de Azrikam, filho de Hasabias, dos filhos de Merari;

15 E Bacbacar, Heres, e Galal; e Mathanias filho de Micha, filho de Zichri, filho de Asaf;

16 E Obadias, filho de Semaías, filho de Galal, filho de Jeduthun; e Berechias, filho de Asa, filho de Elkana, morador das aldeias dos netofatitas.

17 E *foram* porteiros: Sallum, e Akub, e Talmon, e Ahiman, e seus irmãos, cujo chefe era Sallum.

18 E até àquele tempo *estavam* de guarda à porta do rei para o oriente; estes *foram* os porteiros, entre os arraiais dos filhos de Levi.

19 E Salum, filho de Koré, filho de Ebiasaf, filho de Kora, e seus irmãos, da casa de seu pai, os coraitas, *tinham* cargo da obra do ministério, e *eram* guardas dos umbrais do tabernáculo: e seus pais *foram* capitães do arraial do Senhor, e guardadores da entrada.

20 E Fineas, filho de Eleazar, dantes era entre eles guia, com o qual *era* o Senhor.

21 E Zacarias, filho de Meselmias, porteiro da porta da tenda da congregação.

22 Todos estes escolhidos para *serem* porteiros dos umbrais, *foram* duzentos e doze: e foram estes, segundo as suas aldeias, postos em suas genealogias; e David e Samuel, o vidente, os constituíram no seu cargo.

23 *Estavam* pois, eles, e seus filhos, às portas da casa do Senhor, na casa da tenda, junto aos guardas.

24 Os porteiros *estavam* aos quatro ventos: ao oriente, ao ocidente, ao norte e ao sul.

25 E seus irmãos *estavam* nas suas

aldeias, e no sétimo dia, de tempo em tempo, entravam *a servir* com eles.

26 Porque havia naquele officio quatro porteiros-mores que eram levitas, e tinham cargo das câmaras e dos tesouros da casa de Deus.

27 E, de noite, ficavam à roda da casa de Deus, porque a guarda lhes estava encarregada, e tinham cargo de abrir, e isto cada manhã.

28 E *alguns* deles tinham cargo dos vasos do ministério, porque por conta os traziam e por conta os tiravam.

29 Porque deles *alguns havia* que tinham cargo dos vasos e de todos os vasos sagrados; como também da flor de farinha, e do vinho, e do azeite, e do incenso, e da especiaria.

30 E, dos filhos dos sacerdotes, eram os obreiros da confecção das especiarias.

31 E Matithias, de entre os levitas, o primogénito de Sallum, o coraíta, tinha cargo da obra que se fazia em sertãs.

32 E dos filhos dos cohatitas, de seus irmãos houve *alguns que* tinham cargos dos pães da proposição, para os prepararem em todos os sábados.

33 Destes *foram* também os cantores, cabeças dos pais entre os levitas, habitando nas câmaras, isentos de serviços; porque de dia e de noite estava a seu cargo occuparem-se naquela obra.

34 Estes *foram* cabeças dos pais, entre os levitas, chefes em suas gerações: estes habitaram em Jerusalém.

35 Porém em Gibeon habitaram Jeiel, pai de Gibeon (e *era* o nome de sua mulher Maaca),

36 E seu filho primogénito Abdon: depois Zur, e Kis, e Baal, e Ner, e Nadab,

37 E Gedor, e Ahio, e Zacarias, e Mikloth.

38 E Mikloth gerou a Simeão: e também estes, defronte de seus irmãos, habitaram em Jerusalém com seus irmãos.

39 E Ner gerou a Kis, e Kis, gerou a Saul, e Saul gerou a Jónathas, e a Malchisua, e a Abinadab, e a Es-baal.

40 E filho de Jónathas *foi* Merib-baal: e Merib-baal gerou a Micha.

41 E os filhos de Micha *foram* Pithon, e Melech, e Tareá, e Achaz.

42 E Achaz gerou a Jaera, e Jaera gerou a Alemeth, e a Azmaveth, e a Zimri: e Zimri gerou a Mosa.

43 E Mosa gerou a Binea, cujo filho *foi* Refaías, cujo filho *foi* Elasa, cujo filho *foi* Asel.

44 E teve Asel seis filhos, e estes *foram* os seus nomes: Azrikam, e Bocrú, e Ismael, e Seraias, e Obadias, e Hanan: estes *foram* os filhos de Asel.

A morte de Saul e de seus filhos

10 E OS filisteus pelejaram com Israel: e os homens de Israel fugiram de diante dos filisteus, e caíram feridos nas montanhas de Gilboa.

2 E os filisteus apertaram com Saul e com seus filhos, e feriram os filisteus a Jónathas, e a Abinadab, e a Malchisua, filhos de Saul.

3 E a peleja se agravou contra Saul, e os frecheiros o acharam: e temeu muito aos frecheiros.

4 Então disse Saul ao seu escudeiro: Arranca a tua espada, e atravessa-me com ela; para que *porventura* não venham estes incircuncisos e escarneçam de mim. Porém o seu escudeiro não quis, porque temia muito; então tomou Saul a espada, e se lançou sobre ela.

5 Vendo pois, o seu escudeiro, que Saul estava morto, também ele se lançou sobre a espada, e morreu.

6 Assim morreram Saul e seus três filhos; e toda a sua casa morreu juntamente.

7 E, vendo todos os homens de Israel, que *estavam* no vale, que haviam fugido, e que Saul e seus filhos eram mortos, deixaram as suas cidades, e fugiram: então vieram os filisteus, e habitaram nelas.

8 E succedeu que, no dia seguinte, vindo os filisteus a despojar os mortos, acharam a Saul e a seus filhos estirados nas montanhas de Gilboa.

9 E o despojaram, e tomaram a sua cabeça e as suas armas, e as enviaram pela terra dos filisteus, em redor, para o annunciarem a seus ídolos e ao povo.

10 E puseram as suas armas na casa do seu deus, e a sua cabeça fixaram na casa de Dagon.

11 Ouvindo, pois, toda a Jabés de Gilead, tudo quanto os filisteus fizeram a Saul,

12 Então todos os homens belicosos se levantaram, e tomaram o corpo de Saul, e os corpos de seus filhos, e os trouxeram a Jabés; e sepultaram os seus ossos debaixo de um carvalho em Jabés, e jejuaram sete dias.

13 Assim morreu Saul, por causa da sua transgressão com que transgrediu contra o Senhor, por causa da palavra do Senhor, a qual não havia guardado; e também porque buscou a adivinhadora para a consultar.

14 E não buscou ao Senhor, pelo que o matou, e transferiu o reino a David, filho de Jessé.

David é ungido rei

11 ENTÃO todo o Israel se ajuntou a David, em Hebron, dizendo: Eis que *somos* teus ossos e tua carne.

2 E também já dantes, sendo Saul ainda rei, *eras* tu o que fazias sair e entrar a Israel: também o Senhor teu Deus te disse: Tu apascentarás o meu povo Israel, e tu serás chefe sobre o meu povo Israel.

3 Também vieram todos os anciãos de Israel, ao rei, a Hebron, e David fez com eles aliança, em Hebron, perante o Senhor: e ungiram a David rei sobre Israel, conforme a palavra do Senhor pelo ministério de Samuel.

4 E partiu David, e todo o Israel, para Jerusalém, que é Jebus: porque ali *estavam* os jebuseus, moradores da terra.

5 E disseram os moradores de Jebus a David: Tu não entrarás aqui. Porém David ganhou a fortaleza de Sião, que é a cidade de David.

6 Porque disse David: Qualquer que primeiro ferir os jebuseus será chefe e maior. Então Joab, filho de Zeruia, subiu primeiro a ela; pelo que foi *feito* chefe.

7 E David habitou na fortaleza; pelo que se chamou a cidade de David.

8 E edificou a cidade, ao redor,

desde Millo até ao circuito: e Joab renovou o resto da cidade.

9 E ia David, cada vez mais, aumentando e crescendo, porque o Senhor dos Exércitos *era* com ele.

Os valentes que David teve

10 E estes *foram* os chefes dos heróis que David tinha, e que o apoiaram fortemente no seu reino, com todo o Israel, para o fazerem rei, conforme a palavra do Senhor, tocante a Israel.

11 E estes *foram* do número dos heróis que David tinha: Jasobeam, hachmonita, o principal dos capitães, o qual, brandindo a sua lança contra trezentos, de uma vez os matou.

12 E, depois dele, Eleazar, filho de Dodo, o ahohita: ele estava entre os três varões.

13 Este esteve com David em Pasdamim, quando os filisteus ali se ajuntaram à peleja, e o pedaço de campo estava cheio de cevada: e o povo fugiu de diante dos filisteus.

14 E puseram-se no meio *daquele* pedaço, e o defenderam, e feriram os filisteus; e obrou o Senhor um grande livramento.

15 E três dos trinta chefes desceram à penha, a David, na caverna de Adullam: e o arraial dos filisteus estava acampado no vale de Refaim.

16 E David *estava* então no lugar forte: e o alojamento dos filisteus estava então em Beth-lehem.

17 E desejou David, e disse: Quem me dará a beber da água do poço de Beth-lehem, que *está* junto à porta?

18 Então aqueles três romperam pelo arraial dos filisteus, e tiraram água do poço de Beth-lehem, que *estava* à porta, e tomaram *dela*, e a trouxeram a David; porém David não a quis beber, mas a derramou perante o Senhor,

19 E disse: Nunca meu Deus permita que faça tal! Beberia eu o sangue destes varões com as suas vidas? Pois com *perigo* das suas vidas a trouxeram. E ele não a quis beber: isto fizeram aqueles três valentes.

20 E também Abisai, irmão de Joab, foi chefe de três, o qual, bran-

dindo a sua lança, contra trezentos, os feriu: e teve nome entre os três.

21 Dos três foi mais illustre do que os outros dois, pelo que foi chefe deles; porém não chegou aos primeiros três.

22 Também Benaías, filho de Joiada, filho de um valente varão, grande em obras, de Kabseel: ele feriu a dois fortes leões de Moab; e também desceu, e feriu um leão dentro de uma cova, no tempo da neve.

23 Também feriu ele a um homem egípcio, homem de grande altura, de cinco côvados: e trazia o egípcio uma lança na mão, como o órgão do teceleão; mas desceu contra ele, com uma vara, e arrancou a lança da mão do egípcio, e o matou com a sua própria lança.

24 Estas coisas fez Benaías, filho de Joiada; pelo que teve nome entre aqueles três varões.

25 Eis que dos trinta foi ele o mais illustre; contudo, não chegou aos três: e David o pôs sobre os da sua guarda.

26 E foram os heróis dos exércitos: Asael, irmão de Joab, Elhanan filho de Dodo, de Beth-lehem,

27 Sammoth, o harodita, Heles, o pelonita,

28 Ira, filho de Ikkes, o tecoíta, Abiezer, o anatotita,

29 Sibbechai, o husatita, Ilai, o ahohita,

30 Maharai, o netofatita, Heled, filho de Baena, o netofatita,

31 Ithai, filho de Ribai, de Gibeá, dos filhos de Benjamim, Benaías, o piratonita,

32 Hurai, do ribeiro de Gaas, Abiel, o arbatita,

33 Asmaveth, o baharumita, Eliaha, o saalbonita.

34 Dos filhos de Hasem, o gizonita: Jonathas, filho de Sage, o hararita,

35 Ahiam, filho de Sachar, o hararita, Eliphal, filho de Ur,

36 Hefer, o mequeratita, Ahias, o pelonita,

37 Hesro, o carmelita, Naari, filho de Esbai,

38 Joel, irmão de Nathan, Mibhar, filho de Geri,

39 Zelek, o amonita, Nahrai, o berotita, escudeiro de Joab, filho de Zeruia,

40 Ira, o itrita, Gareb, o itrita, 41 Urias, o hetheu, Zabad, filho de Ahlai,

42 Adina, filho de Siza, o rubenita, chefe dos rubenitas; todavia sobre ele havia trinta;

43 Hanam, filho de Maacha, e Josafat, o mitnita,

44 Uzias, o astaratita, Sama e Jeiel, filhos de Hotham, o aroerita,

45 Jediael, filho de Simri, e Joha, seu irmão, tisita,

46 Eliel, o maavita, e Jeribai, e Joshavias, filho de Elnaam, e Ithma, o moabita,

47 Eliel, e Obed, e Jaasiel, e Mesobaia.

Os que vieram a David em Siclag

12 ESTES, porém, são os que vieram a David, a Siclag, estando ele ainda encerrado, por causa de Saul, filho de Kis: e eram dos valentes que ajudaram nesta guerra,

2 Armados de arco, e usavam da mão direita e esquerda em atirar pedras e em despedir frechas com o arco: eram estes dos irmãos de Saul, benjamitas.

3 Ahiezer, o chefe, e Joás, o filho de Semaa, o gibeatita, e Jeziel, e Pelet, filhos de Azmaveth, e Beracha, e Jehu, o anatotita,

4 E Ismaías, o gibeonita, valente entre os trinta, e capitão dos trinta, e Jeremias, e Jahaziel, e Johanan, e Jozabad, o gederatita,

5 Eluzai, e Jerimoth, e Bealias, e Samarias, e Sefatias, o harufita,

6 Elkana, e Issias, e Azareel, e Joezer, e Jasobeam, os coraitas,

7 E Joela, e Zabadias, filhos de Jeroham de Gedor.

8 E dos gaditas se retiraram a David, ao lugar forte no deserto, varões valentes, homens de guerra para pelejar, armados com rodela e lança; e seus rostos eram como rostos de leões, e ligeiros como corças sobre os montes:

9 Ezer, o cabeça, Obadias, o segun, Eliab, o terceiro,

10 Mismanna, o quarto, Jeremias, o quinto,

11 Athai, o sexto, Eliel, o sétimo,

12 Johanan, o oitavo, Elzabad, o nono,

13 Jeremias, o décimo, Machbannai, o undécimo.

14 Estes, dos filhos de Gad, foram os capitães do exército: um dos menores tinha o cargo de cem, e o maior de mil.

15 Estes são os que passaram o Jordão no mês primeiro, quando ele trasbordava por todas as suas ribanceiras, e fizeram fugir a todos os dos vales para o oriente e para o ocidente.

16 Também vieram alguns dos filhos de Benjamim e de Judá a David, ao lugar forte.

17 E David lhes saiu ao encontro, e lhes falou, dizendo: Se vós vindes a mim pacificamente e para me ajudar, o meu coração se unirá convosco; porém, se é para me entregardes aos meus inimigos, sem que haja deslealdade nas minhas mãos, o Deus de nossos pais o veja e o repreenda.

18 Então entrou o espírito em Amasai, chefe de trinta, e disse: Nós somos teus, ó David! e contigo estamos, ó filho de Jessé! paz, paz contigo! e paz com quem te ajuda! pois que teu Deus te ajuda. E David os recebeu, e os fez capitães das tropas.

19 Também de Manassés alguns passaram a David, quando veio com os filisteus para a batalha, contra Saul, ainda que não os ajudaram; porque os príncipes dos filisteus, com conselho, o despediram, dizendo: *A custa de nossas cabeças passará a Saul seu senhor.*

20 Voltando ele, pois, a Siclág, passaram para ele, de Manassés, Adna, e Jozabad, e Jediel, e Michael, e Jozabad, e Elihu, e Zilethai, chefes de milhares dos de Manassés.

21 E estes ajudaram a David contra aquela tropa, porque todos eles eram heróis valentes, e foram capitães no exército.

22 Porque, naquele tempo, de dia em dia, vinham a David para o ajudar, até que se fez um grande exército, como exército de Deus.

Os que vieram a David em Hebron

23 Ora este é o número dos chefes, armados para a peleja, que vieram a David, em Hebron, para transferir a ele o reino de Saul, conforme a palavra do Senhor:

24 Dos filhos de Judá, que traziam rodela e lança, seis mil e oitocentos, armados para a peleja.

25 Dos filhos de Simeão, varões valentes para pelejar, sete mil e cem.

26 Dos filhos de Levi, quatro mil e seiscentos.

27 Joiada, porém, era o chefe dos de Aarão, e com ele três mil e setecentos.

28 E Zadok, sendo ainda manco, varão valente; e da família de seu pai, vinte e dois príncipes.

29 E dos filhos de Benjamim, irmãos de Saul, três mil; porque até então havia ainda muitos deles que eram pela casa de Saul.

30 E dos filhos de Efraim vinte mil e oitocentos varões valentes, homens de nome, em casa de seus pais.

31 E da meia tribo de Manassés dezoito mil, que foram apontados pelos seus nomes, para vir a fazer rei a David.

32 E dos filhos de Issacar, dextros na ciência dos tempos, para saberem o que Israel devia fazer, duzentos de seus chefes, e todos os seus irmãos seguiam a sua palavra.

33 De Zebulon, dos que saíam ao exército, ordenados para a peleja, com todas as armas de guerra, cinquenta mil; como também dextros para ordenarem uma batalha, com coração constante.

34 E, de Naftali, mil capitães, e com ele trinta e sete mil com rodela e lança.

35 E dos danitas, ordenados para a peleja, vinte e oito mil e seiscentos.

36 E de Aser, dos que saíam para o exército, para ordenarem a batalha, quarenta mil.

37 E da banda além do Jordão, dos rubenitas e gaditas, e da meia tribo de Manassés, com toda a sorte de instrumentos de guerra para pelejar, cento e vinte mil.

38 Todos estes homens de guerra,

postos em ordem de batalha, com coração inteiro, vieram a Hebron para levantar a David rei sobre todo o Israel: e também todo o resto de Israel *tinha* o mesmo coração para levantar a David rei.

39 E estiveram ali com David três dias, comendo e bebendo; porque seus irmãos lhes tinham preparado *as provisões*.

40 E também seus vizinhos de mais perto, até Issacar, e Zebulon, e Naftali, trouxeram pão sobre jumentos, e sobre camelos, e sobre mulos, e sobre bois, provisões de farinha, pastas de figos e cachos de passas, e vinho, e azeite, e bois, e gado miúdo em abundância; porque *havia* alegria em Israel.

A arca é depositada em casa de Obed-edom

13 E TEVE David conselho com os capitães dos milhares, e dos centos, e com todos os príncipes.

2 E disse David a toda a congregação de Israel: Se bem *vos parece*, e *que vem* do Senhor nosso Deus, enviemos depressa *mensageiros*, a todos os nossos outros irmãos, em todas as terras de Israel, e aos sacerdotes e aos levitas, com eles, nas cidades e nos seus arrabaldes, para que se ajuntem conosco.

3 E tornemos a trazer para nós a arca do nosso Deus; porque não a buscámos nos dias de Saul.

4 Então disse toda a congregação que assim se fizesse; porque este negócio pareceu recto aos olhos de todo o povo.

5 Ajuntou pois, David, a todo o Israel, desde Sihor do Egípto até chegar a Hamath, para trazer a arca de Deus de Kiriath-jearim.

6 E então David, com todo o Israel, subiu a Baala *e dali* a Kiriath-jearim, que *está* em Judá, para fazer subir dali a arca de Deus, o Senhor, que habita *entre* os querubins, *sobre* a qual é invocado o seu nome.

7 E levaram a arca de Deus sobre um carro novo, da casa de Abinadab: e Uza e Ahio guiavam o carro.

8 E David, e todo o Israel, alegra-

vam-se perante Deus, com toda a sua força, em cânticos, e com harpas, e com alaúdes, e com tamboris, e com címbalos, e com trombetas.

9 E, chegando à eira de Chidon, estendeu Uza a sua mão, para ter mão na arca; porque os bois tropeçavam.

10 Então se acendeu a ira do Senhor contra Uza, e o feriu, por ter estendido a sua mão à arca: e morreu ali perante Deus.

11 E David se encheu de tristeza de que o Senhor houvesse aberto brecha em Uza; pelo que chamou àquele lugar Perez-*uza*, até ao dia de hoje.

12 E naquele dia temeu David ao Senhor, dizendo: Como trarei a mim a arca de Deus?

13 Pelo que David não trouxe a arca a si, à cidade de David: porém a fez retirar à casa de Obed-edom, o geteu.

14 Assim ficou a arca de Deus com a família de Obed-edom, três meses, em sua casa: e o Senhor abençoou a casa de Obed-edom, e tudo quanto tinha.

David faz aliança com Hirão

14 ENTÃO Hirão, rei de Tiro, mandou mensageiros a David, e madeira de cedro, e pedreiros, e carpinteiros, para lhe edificar uma casa.

2 E entendi David que o Senhor o tinha confirmado rei, sobre Israel, porque o seu reino se tinha exaltado muito, por amor do seu povo Israel.

3 E David tomou ainda mais mulheres, em Jerusalém: e gerou David ainda mais filhos e filhas.

4 E estes *são* os nomes dos filhos que tinha em Jerusalém: Sammua, e Shobab, Nathan, e Salomão,

5 E Jibhar, e Elisua, e Elpelet,

6 E Noga, e Nefeg, e Jafia,

7 E Elisama, e Beeliada, e Elifelet.

8 Ouvindo pois, os filisteus, que Davis havia sido ungido rei sobre todo o Israel, todos os filisteus subiram em busca de David: o que ouvindo, David, *logo* saiu contra eles.

9 E, vindo os filisteus, se estenderam pelo vale de Refaim.

10 Então consultou David a Deus,

dizendo: Subirei contra os filisteus, e nas minhas mãos os entregaráis? E o Senhor lhe disse: Sobe, porque os entregarei nas tuas mãos.

11 E, subindo a Baal-perasim, David ali os feriu; e disse David: Por minha mão Deus derrotou a meus inimigos, como a rotura das águas. Pelo que chamaram o nome daquele lugar, Baal-perasim.

12 E deixaram ali seus deuses; e ordenou David que se queimassem a fogo.

13 Porém os filisteus tornaram, e se estenderam pelo vale.

14 E tornou David a consultar a Deus; e disse-lhe Deus: Não subirás atrás deles; mas anda em roda, por detrás deles, e vem a eles por de frente das amoreiras;

15 E há-de ser que, ouvindo tu um ruído de andadura, pelas copas das amoreiras, então sai à peleja; porque Deus haverá saído diante de ti, a ferir o exército dos filisteus.

16 E fez David como Deus lhe ordenara: e feriram o exército dos filisteus, desde Gibeon até Gazor.

17 Assim se espalhou o nome de David por todas aquelas terras: e o Senhor pôs o seu temor sobre todas aquelas gentes.

A arca é levada da casa de Obed-edom para Jerusalém

15 FEZ também casa para si na cidade de David: e preparou um lugar para a arca de Deus, e armou-lhe uma tenda.

2 Então disse David: Ninguém pode levar a arca de Deus, senão os levitas; porque o Senhor os elegeu, para levar a arca de Deus, e para o servirem eternamente.

3 E David ajuntou a todo o Israel, em Jerusalém, para fazerem subir, a arca do Senhor, ao seu lugar, que lhe tinha preparado.

4 E David ajuntou os filhos de Aarão e os levitas.

5 Dos filhos de Kohath: Uriel, o príncipe, e de seus irmãos cento e vinte.

6 Dos filhos de Merari: Asaías, o príncipe, e de seus irmãos duzentos e vinte.

7 Dos filhos de Gersom: Joel, o príncipe, e de seus irmãos cento e trinta.

8 Dos filhos de Elisafan: Semaias, o príncipe, e de seus irmãos duzentos.

9 Dos filhos de Hebron: Eliel, o príncipe, e de seus irmãos oitenta.

10 Dos filhos de Uziel: Amminadab, o príncipe, e de seus irmãos cento e doze.

11 E chamou David os sacerdotes Zadok e Abiathar, e os levitas Uriel, Asaías, Joel, Semaias, Eliel, e Amminadab;

12 E disse-lhe: Vós *sois* os chefes dos pais entre os levitas: santificai-vos, vós e vossos irmãos, para que façais subir a arca do Senhor, Deus de Israel, ao *lugar* que lhe tenho preparado.

13 Pois que, porquanto primeiro vós *assim* o não *fizestes*, o Senhor fez rotura em nós, porque o não buscamos segundo a ordenança.

14 Santificaram-se, pois, os sacerdotes e levitas, para fazerem subir a arca do Senhor Deus de Israel.

15 E os filhos dos levitas trouxeram a arca de Deus, aos ombros, como Moisés tinha ordenado, conforme a palavra do Senhor, com as varas que tinha sobre si.

16 E disse David, aos príncipes dos levitas, que constituíssem a seus irmãos, os cantores, com instrumentos músicos, com alaúdes, harpas e címbalos, para que se fizessem ouvir, levantando a voz com alegria.

17 Ordenaram pois os levitas a Heman, filho de Joel; e dos seus irmãos, a Asaf, filho de Berechias, e dos filhos de Merari, seus irmãos, a Ethan, filho de Kusaias.

18 E com eles a seus irmãos da segunda *ordem*: a Zacarias, Ben, e Jaaziél, e Semiramoth, e Jehiel, e Uni, Eliab, e Benaías, e Maaseias, e Matithias, e Elifelehu, e Mikneias, e Obed-edom, e Jehiel, os porteiros.

19 E os cantores, Heman, Asaf e Ethan, *se faziam* ouvir com címbalos de metal;

20 E Zacarias, e Aziel, e Semiramoth, e Jehiel, e Uni, e Eliab, e Maa-

seias, e Benaías, com alaúdes, sobre Alamoth:

21 E Matithias e Elfelehu, e Mikneias, e Obed-edom, e Jehiel, e Azazias, com harpas, sobre Seminit, para esforçar o tom.

22 E Chenanias, príncipe dos levitas, tinha cargo de entoar o canto; ensinava-os a entoá-lo, porque era entendido.

23 E Berechias e Elkana eram porteiros da arca.

24 E Sebanias, e Josafat, e Nathaneel, e Amasai, e Zacarias, e Benaías, e Eliezer, os sacerdotes, tocavam as trombetas perante a arca de Deus: e Obed-edom e Jehias eram porteiros da arca.

25 Sucedeu pois que David e os anciãos de Israel, e os capitães dos milhares, foram para fazer subir a arca do concerto do Senhor, da casa de Obed-edom, com alegria.

26 E succedeu que, ajudando Deus os levitas que levavam a arca do concerto do Senhor, sacrificaram sete novilhos e sete carneiros.

27 E David ia vestido de um roupão de linho fino, como também todos os levitas que levavam a arca, e os cantores, e Chenanias, chefe dos que levavam a arca e dos cantores; também David levava sobre si um éfod de linho.

28 E todo o Israel fez subir a arca do concerto do Senhor, com júbilo, e com somido de buzinas, e com trombetas, e com címbalos, fazendo somido com alaúdes e com harpas.

29 E succedeu que, chegando a arca do concerto do Senhor à cidade de David, Michal, a filha de Saul, olhou de uma janela, e, vendo a David dançar e tocar, o desprezou no seu coração.

16 TRAZENDO pois, a arca de Deus, a puseram no meio da tenda que David lhe tinha armado; e ofereceram holocaustos e sacrifícios pacíficos, perante Deus.

2 E, acabando David de oferecer os holocaustos e sacrifícios pacíficos, abençoou o povo em nome do Senhor.

3 E repartiu a todos, em Israel, tanto a homens como a mulheres, a

cada um um pão, e um bom pedaço de carne, e um frasco de vinho.

Ação de graças e cântico de David

4 E pôs perante a arca do Senhor alguns dos levitas por ministros; e isto para recordarem, e louvarem, e celebrarem ao Senhor Deus de Israel.

5 Era Asaf o chefe, e Zacarias o segundo depois dele, Jehiel, e Semiramoth, e Jehiel, e Matithias, e Eliab, e Benaías, e Obed-edom, e Jehiel, com alaúdes e com harpas; e Asaf se fazia ouvir com címbalos;

6 Também Benaías, e Jahaziel, os sacerdotes, continuamente com trombetas, perante a arca do concerto de Deus.

7 Então, naquele mesmo dia, entregou David, em primeiro lugar, o Salmo seguinte, para louvarem ao Senhor, pelo ministério de Asaf e de seus irmãos:

8 Louvai ao Senhor, invocai o seu nome, fazei conhecidos entre os povos os seus feitos.

9 Cantai-lhe, salmodiai-lhe, atentamente falai de todas as suas maravilhas.

10 Glorai-vos no seu santo nome; alegre-se o coração dos que buscam ao Senhor.

11 Buscai ao Senhor, e a sua força; buscai a sua face continuamente.

12 Lembrai-vos das suas maravilhas que tem feito, dos seus prodígios, e dos juízos da sua boca,

13 Vós, semente de Israel, seus servos, vós, filhos de Jacob, seus eleitos.

14 Ele é o Senhor nosso Deus; em toda a terra estão os seus juízos.

15 Lembrai-vos perpétuamente do seu concerto e da palavra que prescreveu para mil gerações;

16 Do concerto que fez com Abraão, e do seu juramento a Isaac;

17 O qual também a Jacob ratificou, por estatuto, e a Israel por concerto eterno,

18 Dizendo: A ti te darei a terra de Canaan, quinhão da vossa herança,

19 Sendo vós em pequeno número, poucos homens, e estrangeiros nela.

20 E andaram de nação em nação, e de um reino para outro povo.

21 A ninguém permitiu que os opprimisse, e por amor deles repreendeu reis, *dizendo*:

22 Não toqueis os meus ungidos, e aos meus profetas não façais mal.

23 Cantai ao Senhor em toda a terra; anunciai de dia em dia a sua salvação.

24 Contai entre as nações a sua glória, entre todos os povos as suas maravilhas.

25 Porque grande é o Senhor, e muito para louvar, e mais tremendo é do que todos os deuses.

26 Porque todos os deuses das nações são vaidades; porém o Senhor fez os céus.

27 Majestade e esplendor *há* diante dele, força e alegria no seu lugar.

28 Dai ao Senhor, ó famílias das nações, dai ao Senhor glória e força.

29 Dai ao Senhor a glória do seu nome; trazei presentes, e vinde perante Ele: adorai ao Senhor na beleza da sua santidade.

30 Trema perante Ele, trema toda a terra; pois o mundo se firmará, para que se não abale.

31 Alegrem-se os céus, e regozije-se a terra; e diga-se entre as nações: O Senhor reina.

32 Brame o mar com a sua plenitude; exulte o campo com tudo o que *há* nele.

33 Então jubilarão as árvores dos bosques, perante o Senhor, porquanto vem a julgar a terra.

34 Louvai ao Senhor, porque é bom: pois a sua benignidade *dura* perpétuamente.

35 E disse: Salva-nos, ó Deus da nossa salvação, e ajunta-nos, e livra-nos das nações, para que louvemos o teu santo nome, e nos gloriemos no teu louvor.

36 Louvado *seja* o Senhor Deus de Israel, de século em século. E todo o povo disse: Amen! e louvou ao Senhor.

37 Então deixou ali, diante da arca do concerto do Senhor, a Asaf, e a seus irmãos, para ministrarem continuamente perante a arca, segundo se ordenara para cada dia.

38 E mais a Obed-edom, com seus irmãos, sessenta e oito: a este Obed-

edom, filho de Jeduthun, e a Hosa *ordenou* por porteiros.

39 E mais a Zadok, o sacerdote, e a seus irmãos, os sacerdotes, diante do tabernáculo do Senhor, no alto que *estava* em Gibeon,

40 Para oferecerem ao Senhor os holocaustos, sobre o altar dos holocaustos, continuamente, pela manhã e à tarde: e *isto* segundo tudo o que está escrito na lei que o Senhor tinha prescrito a Israel.

41 E com eles a Heman, e a Jeduthun, e aos mais escolhidos, que foram apontados pelos seus nomes, para louvarem ao Senhor, porque a sua benignidade *dura* perpétuamente.

42 Com eles pois *estavam* Heman e Jeduthun, e trombetas e címbalos para os que faziam ouvir, e instrumentos de música de Deus; porém os filhos de Jeduthun *estavam* à porta.

43 Então se foi todo o povo, cada um para a sua casa: e tornou David, para abençoar a sua casa.

*David deseja edificar o templo,
mas Deus não permite*

17 SUCEDEU pois que, morando David já em sua casa, disse David ao profeta Nathan: Eis que moro em casa de cedros, mas a arca do concerto do Senhor *está* debaixo de cortinas.

2 Então Nathan disse a David: Tudo quanto *tens* no teu coração faze, porque Deus *é* contigo.

3 Mas succedeu, na mesma noite, que a palavra do Senhor veio a Nathan, dizendo:

4 Vai, e diga a David meu servo: Assim diz o Senhor: Tu não me edificarás *uma* casa, para morar;

5 Porque em casa nenhuma morei, desde o dia em que fiz subir a Israel, até *ao dia* de hoje; mas fui de tenda em tenda, e de tabernáculo *em tabernáculo*.

6 Por todas *as partes* por onde andei, com todo o Israel, *porventura* falei alguma palavra a algum dos juizes de Israel, a quem ordenei que apascentasse o meu povo, dizendo: Porque não me edificais *uma* casa de cedros?

7 Agora, pois, assim dirás a meu servo, a David: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eu te tirei do curral, de detrás das ovelhas, para que fosses chefe do meu povo Israel.

8 E estive contigo por toda a parte, por onde foste, e de diante de ti exterminei todos os teus inimigos, e te fiz *um* nome como o nome dos grandes que *estão* na terra.

9 E ordenarei um lugar para o meu povo Israel, e o plantarei, para que habite no seu lugar, e nunca mais seja removido de uma para outra parte; e nunca mais o debilitarão os filhos da perversidade, como ao princípio,

10 E desde os dias em que ordenei juízes sobre o meu povo Israel; porém abati a todos os teus inimigos: também te fiz saber que o Senhor te edificaria *uma* casa.

11 E há-de ser que, quando forem cumpridos os teus dias, para ires a teus pais, suscitarei a tua semente depois de ti, a qual será dos teus filhos, e confirmarei o seu reino.

12 Este me edificará casa; e eu confirmarei o seu trono, para sempre.

13 Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho; e a minha benignidade não desviarei dele, como a tirei daquele, que foi antes de ti.

14 Mas o confirmarei na minha casa e no meu reino, para sempre, e o seu trono será firme, para sempre.

15 Conforme todas estas palavras, e conforme toda esta visão, assim falou Nathan a David.

A oração de David

16 Então entrou o rei David, e ficou perante o Senhor: e disse: Quem *sou* eu, Senhor Deus? e qual *é* a minha casa, que me trouxeste até aqui?

17 E *ainda* isto, ó Deus, foi pouco aos teus olhos; pelo que falaste da casa de teu servo para tempos distante: e proveste-me, segundo o costume dos homens, com esta exaltação ó Senhor Deus.

18 Que mais te *dirá* David acerca da honra feita a teu servo? Porém tu bem conheces a teu servo.

19 Ó Senhor, por amor de teu servo, e segundo o teu coração, fizeste

todas *estas* grandezas, para fazer notórias todas estas grandes coisas.

20 Senhor, ninguém *há* como tu, e não *há* Deus fora de ti, conforme tudo quanto ouvimos com os nossos ouvidos.

21 E quem *há* como o teu povo Israel, única gente na terra, a quem Deus foi remir para seu povo, fazendo-te nome em coisas grandes e temerosas, lançando as nações de diante do teu povo, que remiste do Egito?

22 E tomaste o teu povo Israel para ser teu povo, para sempre, e tu, Senhor, lhe foste por Deus.

23 Agora pois, Senhor, a palavra que falaste de teu servo, e acerca da sua casa, seja certa para sempre: e faz como falaste.

24 Confirme-se, com efeito, e que o teu nome se engrandeça, para sempre, e diga-se: O Senhor dos Exércitos é o Deus de Israel, *é* Deus para Israel; e *fique* firme, diante de ti, a casa de David, teu servo.

25 Porque tu, Deus meu, revelaste ao ouvido de teu servo que lhe edificarias casa; pelo que o teu servo achou *confiança* para orar em tua presença.

26 Agora, pois, Senhor, tu és o mesmo Deus, e falaste este bem acerca de teu servo.

27 Agora, pois, foste servido abençoaes a casa de teu servo, para que esteja perpétuamente diante de ti: porque tu, Senhor, a abençoaste, e *ficará* abençoada para sempre.

Diversas vitórias de David

18 E DEPOIS disto aconteceu que David feriu os filisteus, e os abateu; e tomou a Gath, e os lugares da sua jurisdição, da mão dos filisteus.

2 Também feriu os moabitas: e os moabitas ficaram servos de David, trazendo presentes.

3 Também David feriu a Hadar-ezer, rei de Zoba, junto a Hamath, indo ele estabelecer os seus domínios pelo Eufrates.

4 E David lhe tomou mil cavalos de carros, e sete mil cavaleiros, e

vinte mil homens de pé: e David jarretou todos os *cavalos dos carros*; porém reservou deles cem cavalos.

5 E vieram os siros de Damasco a ajudar a Hadar-ezer, rei de Zoba: porém dos siros feriu David vinte e dois mil homens.

6 E David *pôs guarnições* em Síria de Damasco, e os siros ficaram servos de David, trazendo presentes: e o Senhor guardava a David, por onde quer que ia.

7 E tomou David os escudos de ouro, que tinham os servos de Hadar-ezer, e os trouxe a Jerusalém.

8 Também de Tibath, e de Chun, cidades de Hadar-ezer, tomou David muitíssimo cobre, de que Salomão fez o mar de cobre, e as colunas, e os vasos de cobre.

9 E ouvindo Tou, rei de Hamath, que David destruíra todo o exército de Hadar-ezer, rei de Zoba,

10 Mandou seu filho Hadoram a David, para lhe perguntar como estava, e para o abençoar, por haver pelejado com Hadar-ezer, e o destruir (porque Hadar-ezer fazia guerra a Tou), *enviando-lhe* juntamente toda a sorte de vasos de ouro, e de prata, e de cobre.

11 Os quais David também consagrou ao Senhor, juntamente com a prata e ouro que trouxera de todas as *mais* nações: dos idumeus, e dos moabitas, e dos filhos de Ammon, e dos filisteus, e dos amalecitas.

12 Também Abisai, filho de Zeruia, feriu a dezoito mil idumeus no vale do Sal.

13 E pôs guarnição em Edom, e todos os idumeus ficaram servos de David: e o Senhor guardava a David, por onde quer que ia.

14 E David reinou sobre todo o Israel: e fazia juízo e justiça a todo o seu povo.

15 E Joab, filho de Zeruia, tinha cargo do exército: e Josafat, filho de Ahilud, *era* chanceler.

16 E Zadok, filho de Ahitub, e Abimelech, filho de Abiathar, *eram* sacerdotes: e Sausa escrívão.

17 E Benaías, filho de Joiada, tinha cargo dos quereus e peleteus: po-

rém os filhos de David, os primeiros, *estavam* à mão do rei.

O rei dos amonitas ultraja os mensageiros de David, e este castiga-o

19 E ACONTECEU, depois disto, que Nahas, rei dos filhos de Ammon, morreu: e seu filho reinou em seu lugar.

2 Então disse David: Usarei de beneficência com Hanun, filho de Nahas, porque seu pai usou de beneficência comigo. Pelo que David enviou mensageiros para o consolarem acerca de seu pai. E, vindo os servos de David à terra dos filhos de Ammon, a Hanun, para o consolarem,

3 Disseram os príncipes dos filhos de Ammon a Hanun: *Porventura* honra David a teu pai, aos teus olhos, porque te mandou consoladores? Não vieram seus servos a ti, a esquadriñar, e a transtornar, e a espiar a terra?

4 Pelo que Hanun tomou os servos de David, e os rapou, e lhes cortou os vestidos pelo meio, até à coxa da perna, e os despediu.

5 E foram-se, e avisaram a David acerca destes homens, e mandou ao encontro deles; porque aqueles homens estavam sobremaneira envergonhados. Disse pois o rei: Deixai-vos ficar em Jericó, até que vos torne a crescer a barba, e *então* tornai.

6 Vendo pois, os filhos de Ammon, que se tinham feito odiosos para com David, então enviou Hanun, e os filhos de Ammon, mil talentos de prata, para alugarem para si carros e cavaleiros de Mesopotâmia, e da Síria de Maaca, e de Zoba.

7 E alugaram para si trinta e dois mil carros, e o rei de Maaca e a sua gente, e eles vieram, e se acamparam diante de Medeba: também os filhos de Ammon se ajuntaram das suas cidades, e vieram para a guerra.

8 O que ouvindo, David, enviou Joab e todo o exército dos homens valorosos.

9 E, saindo os filhos de Ammon, ordenaram a batalha à porta da cidade: porém, os reis que vieram *se puseram* à parte, no campo.

10 E, vendo Joab que a frente da batalha estava contra ele, por diante e por detrás, fez escolha de entre os mais esforçados de Israel, e os ordenou contra os siros:

11 E o resto do povo entregou na mão de Abisai, seu irmão; e puseram-se em ordem de batalha, contra os filhos de Ammon.

12 E disse: Se os siros forem mais fortes do que eu, tu virás socorrer-me; e, se os filhos de Ammon forem mais fortes do que tu, *então* eu te socorrerei a ti.

13 Esforça-te, e esforcemo-nos pelo nosso povo, e pelas cidades do nosso Deus, e faça o Senhor o que *parecer* bem aos seus olhos.

14 Então se chegou Joab, e o povo que *tinha* consigo, diante dos siros, para a batalha; e fugiram de diante dele.

15 Vendo pois os filhos de Ammon que os siros fugiram, também eles fugiram de diante de Abisai, seu irmão, e entraram na cidade: e veio Joab para Jerusalém.

16 E, vendo os siros que foram derrotados diante de Israel, enviaram mensageiros, e fizeram sair os siros que *habitavam* da banda de além do rio: Sofac, capitão do exército de Hadar-ezer, *marchava* diante deles.

17 Do que avisado David, ajuntou a todo o Israel, e passou o Jordão, e veio ter com eles, e ordenou contra eles a batalha: e, tendo David ordenado a batalha contra os siros, pelejaram estes contra ele.

18 Porém os siros fugiram de diante de Israel, e feriu David, dos siros, sete mil *caballos* de carros, e quarenta mil homens de pé: e a Sofac, capitão do exército, matou.

19 Vendo pois, os servos de Hadar-ezer, que tinham sido feridos diante de Israel, fizeram paz com David, e o serviram: e os siros nunca mais quiseram socorrer os filhos de Ammon.

20 ACONTECEU pois que, no decurso de *um* ano, no tempo em que os reis costumam sair *para* a guerra, Joab levou o exército, e destruiu a terra dos filhos de Ammon, e veio, e cercou a Rabba, porém David

ficou em Jerusalém: e Joab feriu a Rabba, e a destruiu.

2 E David tirou da cabeça do rei a coroa deste, e achou nela o peso de um talento de ouro, e *havia* nela pedras preciosas; e foi posta sobre a cabeça de David: e levou da cidade mui grande despojo.

3 Também o povo que *estava* nela levou, e *os* fez serrar com a serra, e cortar com talhadeiras de ferro e com machados; e assim fez David com todas as cidades dos filhos de Ammon: então voltou David, com todo o povo, para Jerusalém.

4 E depois disto aconteceu que, levantando-se guerra em Gezer com os filisteus, então Sibbechai, o husatita, feriu a Sippai, dos filhos* de Rafas: e ficaram abatidos.

5 E tornou a haver guerra com os filisteus: e Elhanan, filho de Jair, feriu a Lahmi, irmão de Golias, o geteu, cuja haste da lança *era* como órgão de tecelão.

6 E tornou a haver guerra em Gath: e havia ali um homem de *grande* estatura, e tinha vinte e quatro dedos, seis em cada mão, e seis em cada pé, e também era da raça de Rafa.

7 E injuriou a Israel: porém Jónathas, filho de Simea, irmão de David, o feriu.

8 Estes nasceram a Rafa em Gath: e caíram pela mão de David e pela mão dos seus servos.

David numera o povo, e Deus castiga-o

21 ENTÃO Satanás se levantou contra Israel, e incitou David a numerar a Israel.

2 E disse David a Joab e aos maiores do povo: Ide, contai a Israel desde Berseba até Dan; e trazei-me a conta para que saiba o número deles.

3 Então disse Joab: O Senhor acrescenta ao seu povo cem vezes tanto como é; *porventura*, ó rei meu senhor, não são todos servos de meu senhor? Porque procura isto o meu senhor? Porque seria isso *causa* de delito para com Israel.

* Que é, do gigante.

4 Porém, a palavra do rei prevaleceu contra Joab; pelo que saiu Joab, e passou por todo o Israel; então voltou para Jerusalém.

5 E Joab deu a David a soma do número do povo: e era, todo o Israel, um milhão e cem mil homens, dos que arrancavam espada; e, de Judá, quatrocentos e setenta mil homens, dos que arrancavam espada.

6 Porém, os de Levi e Benjamim, não contou entre eles, porque a palavra do rei foi abominável a Joab.

7 E este negócio *também* pareceu mal aos olhos de Deus, pelo que feriu a Israel.

8 Então disse David a Deus: Gravemente pequei, em fazer tal coisa; porém, agora, sê servido tirar a iniquidade de teu servo, porque obrei mui loucamente.

9 Falou pois, o Senhor, a Gad, o vidente de David, dizendo:

10 Vai, e fala a David, dizendo: Assim diz o Senhor: Três coisas te proponho: escolhe uma delas, para que eu *ta* faça.

11 E Gad veio a David, e lhe disse: Assim diz o Senhor: Escolhe para ti,

12 Ou três anos de fome, ou que três meses te consumas diante de teus adversários, e a espada de teus inimigos *te* alcance, ou que três dias a espada do Senhor, isto é, a peste na terra e o anjo do Senhor, destruam todos os termos de Israel: vê pois, agora, que resposta hei-de levar a quem me enviou.

13 Então disse David a Gad: Estou em grande angústia; caía eu, pois, nas mãos do Senhor, porque *são* muitíssimas as suas misericórdias; mas que eu não caia nas mãos dos homens.

14 Mandou pois, o Senhor, a peste, a Israel: e caíram de Israel setenta mil homens.

15 E o Senhor mandou *um* anjo a Jerusalém para a destruir; e, ao destruí-la *ele*, o Senhor o viu, e se arrependeu daquele mal, e disse ao anjo destruidor: Basta, agora retira a tua mão. E o anjo do Senhor estava junto à eira de Ornan, jebuseu.

16 E, levantando David os seus olhos, viu o anjo do Senhor, que

estava entre a terra e o céu, com a espada desembainhada na sua mão, estendida contra Jerusalém: então David e os anciãos, cobertos de sacos, se prostraram sobre os seus rostos.

17 E disse David a Deus: Não *sou* eu o que disse que se contasse o povo? E eu mesmo *sou* o que pequei, e fiz muito mal; mas estas ovelhas que fizeram? Ah! Senhor, meu Deus, seja a tua mão contra mim, e contra a casa de meu pai, e não para castigo de teu povo.

18 Então o anjo do Senhor disse a Gad, que dissesse a David, que subisse David para levantar um altar ao Senhor, na eira de Ornan, jebuseu.

19 Subiu pois David, conforme a palavra de Gad, que falara em nome do Senhor.

20 E, virando-se Ornan, viu o anjo, e se esconderam com ele seus quatro filhos: e Ornan estava trilhando o trigo.

21 E David veio a Ornan: e olhou Ornan, e viu a David, e saiu da eira, e se prostrou perante David, com o rosto em terra.

22 E disse David a Ornan: Dá-me *este* lugar da eira, para edificar nele um altar ao Senhor; dá-mo pelo seu valor, para que cesse este castigo sobre o povo.

23 Então disse Ornan a David: Toma-a para ti, e faça o rei meu senhor, *dela*, o que *parecer* bem aos seus olhos: eis que dou os bois para holocaustos, e os trilhos para lenha, e o trigo para oferta de manjares; tudo dou.

24 E disse o rei David a Ornan: Não, antes pelo seu valor a quero comprar: porque não torei a rei o que é teu, para o Senhor; para que não ofereça holocausto sem custo.

25 E David deu a Ornan, por aquele lugar, o peso de seiscentos siclos de ouro.

26 Então David edificou ali um altar ao Senhor, e ofereceu nele holocaustos e sacrifícios pacíficos: e invocou o Senhor, o qual lhe respondeu com fogo do céu, sobre o altar do holocausto.

27 E o Senhor deu ordem ao anjo, e ele meteu a sua espada na bainha,

28 Vendo David, no mesmo tempo,

que o Senhor lhe respondera na eira de Ornan, jebuseu, sacrificou ali.

29 Porque o tabernáculo do Senhor, que Moisés fizera no deserto, e o altar do holocausto, *estavam* naquele tempo no alto de Gibeon.

30 E não podia David ir, ali, consultar ao Senhor; porque estava aterrorizado, por causa da espada do anjo do Senhor.

David faz preparativos para edificar o templo

22 E DISSE David: Esta *será* a casa do Senhor Deus, e este *será* o altar do holocausto para Israel.

2 E deu ordem, David, que se juntassem os estranhos que *estavam* na terra de Israel: e ordenou cortadores de pedras, para que lavrassem pedras de cantaria, para edificar a casa de Deus.

3 E aparelhou David ferro, em abundância, para os pregos das portas das entradas, e para as juntas: como também cobre, em abundância, sem peso;

4 E madeira de cedro, sem conta: porque os sidônios e tírios traziam, a David, madeira de cedro, em abundância.

5 Porque dizia David: Salomão, meu filho, ainda *é* moço e tenro, e a casa que se há-de edificar, para o Senhor, *se há-de* fazer magnífica, em excelência, para nome e glória, em todas as terras; eu, *pois*, agora lhe prepararei *materiais*. Assim preparou David *materiais*, em abundância, antes da sua morte.

6 Então chamou a Salomão, seu filho, e lhe ordenou que edificasse *uma* casa ao Senhor Deus de Israel.

7 E disse David a Salomão: Filho meu, quanto a mim, tive em meu coração o edificar casa ao nome do Senhor, meu Deus.

8 Porém, a mim, a palavra do Senhor veio, dizendo: Tu derramaste sangue em abundância, e fizeste grandes guerras; não edificarás casa ao meu nome; porquanto muito sangue tens derramado na terra, perante a minha face.

9 Eis que o filho que te nascer será

homem de repouso; porque repouso lhe hei-de dar de todos os seus inimigos, em redor; portanto,* Salomão será o seu nome, e paz e descanso darei a Israel nos seus dias.

10 Este edificará casa ao meu nome, e ele me será *por* filho, e eu a ele *por* pai; e confirmarei o trono de seu reino, sobre Israel, para sempre.

11 Agora pois, meu filho, o Senhor seja contigo; e prospera, e edifica a casa do Senhor, teu Deus, como ele disse de ti.

12 O Senhor te dê, tão somente, prudência e entendimento, e te instrua acerca de Israel; e isso para guardar a lei do Senhor teu Deus.

13 Então prosperarás, se tiveres cuidado de fazer os estatutos e os juízos que o Senhor mandou a Moisés, acerca de Israel: esforça-te, e tem bom ânimo; não temas, nem tenhas pavor.

14 Eis que na minha opressão preparei, para a casa do Senhor, cem mil talentos de ouro, e um milhão de talentos de prata, e de cobre e de ferro, sem peso, porque em abundância *é*: também madeira e pedras preparei, e, tu, supre o que faltar.

15 Também *tens* contigo oficiais mecânicos, em multidão, cortadores e artífices em *obra* de pedra e madeira, e toda a sorte de sábios em toda a sorte de obra.

16 Do ouro, da prata, e do cobre, e do ferro, não *há* número: levanta-te, *pois*, e faz a *obra*, e o Senhor seja contigo.

17 E David deu ordem a todos os príncipes de Israel que ajudassem a Salomão, seu filho, *dizendo*:

18 *Porventura não está* convosco o Senhor vosso Deus, e não vos deu repouso em roda? Porque tem entregado na minha mão os moradores da terra; e a terra foi sujeita perante o Senhor e perante o seu povo.

19 Disponde pois, agora, o vosso coração e a vossa alma para buscar-des ao Senhor vosso Deus; e levantai-vos, e edificai o santuário do Senhor Deus, para que a arca do concerto do Senhor, e os vasos sagra-

* Que *é*, paz.

dos de Deus se tragam a esta casa, que se há-de edificar ao nome do Senhor.

David faz Salomão rei e ordena os turnos e funções dos levitas

23 SENDO pois David já velho, e cheio de dias, fez a Salomão, seu filho, rei sobre Israel.

2 E ajuntou a todos os príncipes de Israel, como também aos sacerdotes e levitas.

3 E foram contados os levitas de trinta anos e daí para cima: e foi o número deles, segundo as suas cabeças, trinta e oito mil homens.

4 Destes *havia* vinte e quatro mil, para promoverem a obra da casa do Senhor, e seis mil oficiais e juizes.

5 E quatro mil porteiros, e quatro mil para louvarem ao Senhor com os instrumentos, que eu fiz para o louvar, *disse David*.

6 E David os repartiu por turnos, segundo os filhos de Levi, Gerson, Kohath e Merari.

7 Dos gersonitas: Ladan e Simeí.

8 Os filhos de Ladan; Jehiel o chefe, e Zetham, e Joel, três.

9 Os filhos de Simeí: Selomith, e Haziél, e Haran, três: estes *foram* os chefes dos pais de Ladan.

10 E os filhos de Simeí: Jahath, Ziza, e Jeus, e Berias: estes *foram* os filhos de Simeí, quatro.

11 E Jahath era o chefe, e Ziza o segundo, mas Jeus e Berias não tiveram muitos filhos; pelo que foram contados em casa de *seus* pais por uma só família.

12 Os filhos de Kohath: Amram, Ishar, Hebron, e Uziel, quatro.

13 Os filhos de Amram: Aarão e Moisés; e Aarão foi separado para santificar a santidade das santidades, ele e seus filhos, eternamente; para incensar diante do Senhor, para o servirem, e para darem a bênção em seu nome, eternamente.

14 E, *quanto* a Moisés, homem de Deus, seus filhos foram contados entre a tribo de Levi.

15 *Foram* pois os filhos de Moisés, Gersom e Eliezer.

16 Dos filhos de Gersom *foi* Sebuel o chefe.

17 E, *quanto* aos filhos de Eliezer, *foi* Rehabias o chefe: e Eliezer não teve outros filhos; porém, os filhos de Rehabias se multiplicaram grandemente.

18 Dos filhos de Ishar *foi* Selomith o chefe.

19 Quanto aos filhos de Hebron, *foi* Jerias o chefe, Amarias o segundo, Jahaziel o terceiro, e Jekamam o quarto.

20 Quanto aos filhos de Uziel, Micha o chefe, e Issias o segundo.

21 Os filhos de Merari: Maheli e Musi; os filhos de Maheli: Eleazar e Kis.

22 E morreu Eleazar, e não teve filhos, porém filhas; e os filhos de Kis, seus irmãos, as tomaram *por mulheres*.

23 Os filhos de Musi: Maheli, e Eder, e Jeremoth, três.

24 Estes *são* os filhos de Levi, segundo a casa de seus pais, chefes dos pais, segundo foram contados pelo número dos nomes, segundo os seus chefes, que faziam a obra do ministério da casa do Senhor, da idade de vinte anos e *daí* para cima.

25 Porque *disse* David: O Senhor Deus de Israel deu repouso ao seu povo, e habitará em Jerusalém, para sempre.

26 E também, *quanto* aos levitas, que nunca *mais* levassem o tabernáculo, nem algum de seus objectos *pertencentes* ao seu ministério.

27 Porque, segundo as últimas palavras de David, *foram* contados os filhos de Levi da idade de vinte anos e *daí* para cima.

28 Porque o seu cargo *era* de estar ao mandado dos filhos de Aarão, no ministério da casa do Senhor, nos átrios, e nas câmaras, e na purificação de todas as coisas sagradas, e na obra do ministério da casa de Deus,

29 *A saber*: para os pães da proposição, e para a flor de farinha, para a oferta de manjares, e para os coscoções asmos, e para as sertãs, e para o tostado, e para toda a medida e mensura;

30 E para estarem, cada manhã, em

pé, para louvarem e celebrarem ao Senhor, e semelhantemente à tarde;

31 E para cada oferecimento dos holocaustos do Senhor, nos sábados, nas luas novas, e nas solenidades, por conta, segundo o seu costume, continuamente perante o Senhor:

32 E para que tivessem cuidado da guarda da tenda da congregação, e da guarda do santuário, e da guarda dos filhos de Aarão, seus irmãos, no ministério da casa do Senhor.

David divide os sacerdotes em vinte e quatro turnos

24 E, QUANTO aos filhos de Aarão, *estas foram* as suas divisões: os filhos de Aarão *foram* Nadab, e Abihu, e Eleazar e Ithamar.

2 E morreram Nabad e Abihu antes de seu pai, e não tiveram filhos: e Eleazar e Ithamar administravam o sacerdócio.

3 E David os repartiu, como também a Zadok, dos filhos de Eleazar, e a Ahimelech, dos filhos de Ithamar, segundo o seu ofício no seu ministério.

4 E achou-se que eram muitos mais os filhos de Eleazar, entre os chefes de famílias, do que os filhos de Ithamar, quando os repartiram: dos filhos de Eleazar dezasseis chefes das casas dos pais, mas, dos filhos de Ithamar, segundo as casas de seus pais, oito.

5 E os repartiram por sortes, uns com os outros; porque houve maiores do santuário e maiores da casa de Deus, assim de entre os filhos de Eleazar, como de entre os filhos de Ithamar.

6 E os registou Semaías, filho de Nathanael, o escrivão de entre os levitas, perante o rei, e os príncipes, e Zadok, o sacerdote, e Ahimelech, filho de Abiathar, e os chefes dos pais entre os sacerdotes, e entre os levitas: uma de entre as casas dos pais se tomou para Eleazar, e se tomou outra para Ithamar.

7 E saiu a primeira sorte a Joiarib, a segunda a Jedaias,

8 A terceira a Harim, a quarta a Seorim,

9 A quinta a Malquias, a sexta a Mihamin,

10 A sétima a Hakos, a oitava a Abias,

11 A nona a Jesua, a décima a Sechanias,

12 A undécima a Eliasib, a duodécima a Jakim,

13 A décima terceira a Huppa, a décima quarta a Jesebeab,

14 A décima quinta a Bilga, a décima sexta a Immer,

15 A décima sétima a Hezir, a décima oitava a Happises,

16 A décima nona a Petahias, a vigésima a Jehezkel,

17 A vigésima primeira a Jachin, a vigésima segunda a Gamul,

18 A vigésima terceira a Delaias, a vigésima quarta a Maazias.

19 O ofício destes, no seu ministério, era entrar na casa do Senhor, segundo lhes fora ordenado por Aarão, seu pai, como o Senhor Deus de Israel lhe tinha ordenado.

20 E do resto dos filhos de Levi: dos filhos de Amram, Subael: dos filhos de Subael, Jehdias.

21 Quanto a Rehabias: dos filhos de Rehabias, Issias *era* chefe;

22 Dos isharitas, Selomoth; dos filhos de Selomoth, Jahath;

23 E dos filhos de Hebron, Jerias o primeiro, Amarias o segundo, Jahaziel o terceiro, Jekamam o quarto;

24 Dos filhos de Uziel, Micha; dos filhos de Micha, Samir;

25 O irmão de Micha, Issias; dos filhos de Issias, Zacarias;

26 Os filhos de Merari, Maheli e Musi; dos filhos de Jaazias, Beno;

27 Os filhos de Merari, de Jaazias, Beno, e Soham, e Zaccur, e Hibri;

28 De Maheli, Eleazar: e este não teve filhos.

29 Quanto a Kis: dos filhos de Kis, Jerahmeel;

30 E os filhos de Musi, Maheli, e Eder, e Jerimoth: estes *foram* os filhos dos levitas, segundo as suas casas paternas.

31 E também eles lançaram sortes, igualmente, com seus irmãos, os filhos de Aarão, perante o rei David, e Zadok, e Ahimelech, e os chefes

dos pais entre os sacerdotes e entre os levitas: o chefe da casa dos pais e bem assim seu irmão menor.

Funções dos cantores, em seus turnos

25 E DAVID, juntamente com os capitães do exército, separou para o ministério os filhos de Asaf, e de Heman, e de Jeduthun, para profetizarem com harpas, com alaúdes, e com saltérios: e *este* foi o número dos homens aptos para a obra do seu ministério.

2 Dos filhos de Asaf: *foram* Zacur, e José, e Nethanias, e Asarela, filhos de Asaf: a cargo de Asaf, que profetizava debaixo da direção do rei David.

3 Quanto a Jeduthun, *foram* os filhos de Jeduthun: Gedalias, e Zeri, e Jesaias, e Hasabias, e Mattithias, seis, a cargo de seu pai Jeduthun, para tanger harpas, o qual profetizava, louvando e dando graças ao Senhor.

4 Quanto a Heman: os filhos de Heman: Bukkias, Mathanias, Uziel, Sebucl, e Jerimoth, Hananias, Hanani, Eliatha, Giddalthi, e Romamthi-ezer, Josbekasa, Malothi, Hothir, e Mahazioth.

5 Todos estes *foram* filhos de Heman, o vidente do rei, nas palavras de Deus, para exaltar o seu poder. Deus dera a Heman catorze filhos e três filhas.

6 Todos estes *estavam* ao lado de seu pai, para o canto da casa do Senhor, com saltérios, alaúdes e harpas, para o ministério da casa de Deus; e, ao lado do rei, Asaf, Jeduthun, e Heman.

7 E *era* o número deles, juntamente com seus irmãos instruídos no canto do Senhor, todos estes mestres, duzentos e oitenta e oito.

8 E deitaram as sortes acerca da guarda, igualmente, assim o pequeno como o grande, o mestre juntamente com o discípulo.

9 Saiu pois a primeira sorte a Asaf, a *saber*: a José; a segunda a Gedalias; e *eram* ele, e seus irmãos, e seus filhos, ao todo, doze.

10 A terceira a Zaccur, seus filhos e seus irmãos, doze.

11 A quarta a Isri, seus filhos e seus irmãos, doze.

12 A quinta a Nethanias, seus filhos, e seus irmãos, doze.

13 A sexta a Bukkias, seus filhos, e seus irmãos, doze.

14 A sétima a Jesarela, seus filhos, e seus irmãos, doze.

15 A oitava a Jesaias, seus filhos, e seus irmãos, doze.

16 A nona a Mathanias, seus filhos, e seus irmãos, doze.

17 A décima a Simeí, seus filhos, e seus irmãos, doze.

18 A undécima a Azareel, seus filhos, e seus irmãos, doze.

19 A duodécima a Hasabias, seus filhos, e seus irmãos, doze.

20 A décima terceira a Subael, seus filhos, e seus irmãos, doze.

21 A décima quarta a Mattithias, seus filhos, e seus irmãos, doze.

22 A décima quinta a Jeremoth, seus filhos, e seus irmãos, doze.

23 A décima sexta a Hananias, seus filhos, e seus irmãos, doze.

24 A décima sétima a Josbekasa, seus filhos, e seus irmãos, doze.

25 A décima oitava a Hanani, seus filhos, e seus irmãos, doze.

26 A décima nona a Malothi, seus filhos, e seus irmãos, doze.

27 A vigésima a Eliatha, seus filhos, e seus irmãos, doze.

28 A vigésima primeira a Hothir, seus filhos, e seus irmãos, doze.

29 A vigésima segunda a Giddalthi, seus filhos, e seus irmãos, doze.

30 A vigésima terceira a Mahazioth, seus filhos, e seus irmãos, doze.

31 A vigésima quarta a Romamthi-ezer, seus filhos, e seus irmãos, doze.

Funções dos porteiros

26 QUANTO às divisões dos porteiros dos coraítas *foi* Meselemias, filho de Koré, dos filhos de Asaf.

2 E *foram* os filhos de Meselemias: Zacarias o primogénito, Jediael o segundo, Zebedias o terceiro, Jathniel o quarto,

3 Elam o quinto, Johanan o sexto, Elioenai o sétimo.

4 E os filhos de Obed-edom *foram*.

Semaías o primogénito, Jozabad o segundo, Joa o terceiro, Sachar o quarto, Nathanael o quinto,

5 Ammiel o sexto, Issacar o sétimo, Peullethai o oitavo: porque Deus o tinha abençoado.

6 Também a seu filho Semaías nasceram filhos, que dominaram sobre a casa de seu pai, porque *foram* varões valentes.

7 Os filhos de Semaías: Othni, e Rafael, e Obed, e Elzabad, com seus irmãos, homens valentes, Elihu e Semachias.

8 Todos estes *foram* dos filhos de Obed-edom; eles e seus filhos, e seus irmãos, homens valentes de força para o ministério: *ao todo* sessenta e dois, de Obed-edom.

9 E os filhos e os irmãos de Mesalemlas, homens valentes, *foram* dezoito.

10 E de Hosa, de entre os filhos de Merari, foram seus filhos: Simri, o chefe (ainda que não era o primogénito, contudo seu pai o constituiu chefe),

11 Hilcias o segundo, Tebalias o terceiro, Zacarias o quarto: todos os filhos e irmãos de Hosa *foram* treze.

12 Destes se fizeram as turmas dos porteiros, entre os chefes dos homens da guarda, igualmente, com os seus irmãos, para ministrarem na casa do Senhor.

13 E lançaram sortes, assim os pequenos como os grandes, segundo as casas de seus pais, para cada porta.

14 E caiu a sorte do oriente a Semelemias: e lançou-se a sorte por seu filho Zacarias, conselheiro entendido, e saiu-lhe a sorte do norte.

15 E a Obed-edom a do sul; e a seus filhos a casa das tesourarias.

16 A Suppim e Hosa a do ocidente, com a porta Sallecheth, junto ao caminho da subida: uma guarda de frente de outra guarda.

17 Ao oriente estavam seis levitas; ao norte quatro, por dia, ao sul quatro, por dia, porém, às tesourarias, de dois em dois.

18 Em Parbar, ao ocidente, quatro, junto ao caminho, dois junto a Parbar.

19 Estas *são* as turmas dos porteiros de entre os filhos dos coraitas, e de entre os filhos de Merari.

Os guardas dos tesouros

20 E, quanto aos levitas: Ahias *tinha* cargo dos tesouros da casa de Deus e dos tesouros das coisas sagradas.

21 Quanto aos filhos de Ladan, filhos de Ladan gersonita: de Ladan gersonita, *foi* chefe dos pais Jehieli.

22 Os filhos de Jehieli: Zetham e Joel, seu irmão; estes *tinham* cargo dos tesouros da casa do Senhor.

23 Para os amramitas, para os isharitas, para os hebronitas, para os ozielitas;

24 E Sebuel, filho de Gersom, o filho de Moisés, *era* maioral dos tesouros.

25 E seus irmãos *foram*, da banda de Eliezer, Rehabias seu filho, e Isaias seu filho, e Jorão seu filho, e Zichri seu filho, e Selomith, seu filho.

26 Este Selomith e seus irmãos *tinham* cargo de todos os tesouros das coisas sagradas que o rei David e os chefes dos pais, capitães de milhares, e de centenas, e capitães do exército, *tinham* consagrado;

27 Dos despojos das guerras *as* consagraram, para repararem a casa do Senhor.

28 Como também tudo quanto *tinha* consagrado Samuel, o vidente, e Saul, filho de Kis, e Abner, filho de Ner, e Joab, filho de Zeruia: tudo quanto qualquer *tinha* consagrado *estava* debaixo da mão de Selomith e seus irmãos.

Os oficiais e os juizes

29 Dos isharitas, Chenanias e seus filhos *foram* postos sobre Israel para a obra de fora, por oficiais e por juizes.

30 Dos hebronitas *foram* Hasabias e seus irmãos, homens valentes, mil e setecentos, que *tinham* cargo dos officios em Israel, de aquém do Jordão para o ocidente, em toda a obra do Senhor, e para o serviço do rei.

31 Dos hebronitas *era* Jerias o chefe dos hebronitas, de suas gera-

ções entre os pais: no ano quarenta do reino de David se buscaram e acharam, entre eles, varões valentes em Jazer de Gilead.

32 E seus irmãos, homens valentes, dois mil e setecentos, chefes dos pais: e o rei David os constituiu sobre os rubenitas e os gaditas, e a meia tribo dos manassitas, para todos os negócios de Deus, e para todos os negócios do rei.

O número do povo, e as turmas de serviço para cada mês

27 ESTES são os filhos de Israel, segundo o seu número, os chefes dos pais, e os capitães dos milhares e das centenas, com os seus oficiais, que serviam ao rei, em todos os negócios das turmas, entrando e saindo, de mês em mês, em todos os meses do ano: cada turma, de vinte e quatro mil.

2 Sobre a primeira turma do mês primeiro estava Jasobeam, filho de Zabdiel: e em sua turma *havia* vinte e quatro mil.

3 *Era* este dos filhos de Perez, chefe de todos os capitães dos exércitos, para o primeiro mês.

4 E, sobre a turma do segundo mês, *era* Dodai, o ahohita, com a sua turma, cujo chefe *era* Mikloth: também em sua turma *havia* vinte e quatro mil.

5 O terceiro capitão do exército do terceiro mês *era* Benaías, filho de Joiada, oficial maior e chefe: também em sua turma *havia* vinte e quatro mil.

6 *Era* este Benaías um varão entre os trinta, e sobre os trinta: e *sobre* a sua turma *estava* Ammizabad, seu filho.

7 O quarto do quarto mês Asael, irmão de Joab, e depois dele Zebadias, seu filho: também em sua turma *havia* vinte e quatro mil.

8 O quinto do quinto mês o maior Samhuth, o israíta: também em sua turma *havia* vinte e quatro mil.

9 O sexto do sexto mês Ira, filho de Ikkes, o tecoíta: também em sua turma *havia* vinte e quatro mil.

10 O sétimo do sétimo mês Heles,

o pelonita, dos filhos de Efraim: também em sua turma *havia* vinte e quatro mil.

11 O oitavo do oitavo mês Sibbechai, o husatita, dos zaritas: também em sua turma *havia* vinte e quatro mil.

12 O nono do nono mês Abiezer, o anatotita, dos benjaminitas: também em sua turma *havia* vinte e quatro mil.

13 O décimo do décimo mês Maharai, o netofatita, dos zaritas: também em sua turma *havia* vinte e quatro mil.

14 O undécimo do undécimo mês Benaia, o piratonita, dos filhos de Efraim: também em sua turma *havia* vinte e quatro mil.

15 O duodécimo do duodécimo mês, Heldai, o netofatita, de Othniel: também em sua turma *havia* vinte e quatro mil.

16 Porém, sobre as tribos de Israel, eram *estes*: sobre os rubenitas *era* chefe Eliezer, filho de Zichri; sobre os simeonitas, Sefatias, filho de Maaca;

17 Sobre os levitas, Hasabias, filho de Kemuel: sobre os aaronitas, Zaddock;

18 Sobre Judá, Elihu, dos irmãos de David; sobre Issacar, Omri, filho de Michael;

19 Sobre Zebulon, Irmaias, filho de Obadias; sobre Naftali, Jerimoth, filho de Azriel;

20 Sobre os filhos de Efraim, Hoseas, filho de Azazias; sobre a meia tribo de Manassés, Joel, filho de Pedaias;

21 Sobre a outra meia tribo de Manassés em Gilead, Iddo, filho de Zacarias; sobre Benjamim, Jaasiel, filho de Abner;

22 Sobre Dan, Azarel, filho de Je-roão: estes *eram* os capitães das tribos de Israel.

23 Não tomou porém, David, o número dos de vinte anos e *dai* para baixo, porquanto o Senhor tinha dito que havia de multiplicar a Israel como as estrelas do céu.

24 Joab, filho de Zeruia, tinha começado a numerá-los, porém não acabou, porquanto viera por isso

grande ira sobre Israel: pelo que o número se não pôs na conta das crônicas do rei David.

25 E sobre os tesouros do rei *estava* Azmaveth, filho de Adiel; e sobre os tesouros da terra, das cidades, e das aldeias, e das torres, Jónatas, filho de Uzias.

26 E sobre os que faziam a obra do campo, na lavoura da terra, Ezri, filho de Chelub.

27 E sobre as vinhas, Simeí, o ramatita: porém, sobre o que das vides entrava nos tesouros do vinho, Zabdi, o sifmita.

28 E sobre os olivais e figueiras bravas que *havia* nas campinas, Baal Hanan, o gederita: porém Joás sobre os tesouros do azeite.

29 E sobre os gados que pasciam em Saron, Sitrai, o saronita: porém, sobre os gados dos vales, Safat, filho de Adlai.

30 E sobre os camelos, Obil, o ismaelita: e sobre as jumentas, Jedias, o meronotita.

31 E sobre o gado miúdo, Jaziz, o agarita: todos estes *eram* maiores da fazenda que tinha o rei David.

32 E Jónatas, tio de David, *era* do conselho, homem entendido, e também escriba; e Jehiel, filho de Hachmoni, *estava* com os filhos do rei.

33 E Aquitofel *era* do conselho do rei: e Husai, o arquita, amigo do rei.

34 E depois de Achitophel, Joiada, filho de Benaias, e Abiathar; porém Joab *era* chefe do exército do rei.

David exorta os príncipes e seu filho Salomão

28 ENTÃO David convocou em Jerusalém todos os príncipes de Israel, os príncipes das tribos, e os capitães das turmas, que serviam o rei, e os capitães dos milhares, e os capitães das centenas, e os maiores de toda a fazenda e possessão do rei, e de seus filhos, como também os eunucos e varões, e todo o varão valente.

2 E pôs-se o rei David, em pé, e disse: Ouvi-me, irmãos meus, e povo meu: Em meu coração *propus* eu

edificar *uma* casa de repouso para a arca do concerto do Senhor e para o escabelo dos pés do nosso Deus, e eu tinha feito o preparo para a edificar.

3 Porém Deus me disse: Não edificarás casa ao meu nome, porque és homem de guerra, e derramaste muito sangue.

4 E o Senhor Deus de Israel escolheu-me, de toda a casa de meu pai, para que eternamente fosse rei sobre Israel; porque a Judá escolheu por príncipe, e a casa de meu pai na casa de Judá: e entre os filhos de meu pai se agradou de mim, para me fazer rei sobre todo o Israel.

5 E, de todos os meus filhos (porque muitos filhos me deu o Senhor), escolheu ele o meu filho Salomão para se assentar no trono do reino do Senhor, sobre Israel.

6 E me disse: Teu filho Salomão, ele edificará a minha casa e os meus átrios, porque o escolhi para filho, e eu lhe serei por pai.

7 E estabelecerei o seu reino, para sempre, se perseverar em cumprir os meus mandamentos e os meus juízos, como *até* ao dia de hoje.

8 Agora, pois, perante os olhos de todo o Israel, a congregação do Senhor, e perante os ouvidos do nosso Deus, guardai e buscai todos os mandamentos do Senhor vosso Deus, para que possuais esta boa terra, e a façais herdar a vossos filhos depois de vós, para sempre.

9 E tu, meu filho Salomão, conhece o Deus de teu pai, e serve-o com um coração perfeito e com *uma* alma voluntária; porque esquadrinha o Senhor todos os corações, e entende todas as imaginações dos pensamentos: se o buscares, será achado de ti; porém, se o deixares, rejeitar-te-á para sempre.

10 Olha *pois*, agora, porque o Senhor te escolheu para edificares *uma* casa para o santuário; esforça-te, e faz a obra.

David dá a Salomão o desenho do templo

11 E deu David a Salomão, seu filho, o risco do alpendre, com as

suas casarias, e as suas tesourarias, e os seus cenáculos, e as suas recâmaras de dentro, como também da casa do propiciatório.

12 E *também* o risco de tudo quanto tinha no seu ânimo, *a saber*: dos átrios da casa do Senhor, e de todas as câmaras em redor, para os tesouros da casa de Deus, e para os tesouros das coisas sagradas:

13 E das turmas dos sacerdotes, e dos levitas, e de toda a obra do ministério da casa do Senhor, e de todos os vasos do ministério da casa do Senhor.

14 O ouro *deu*, segundo o peso do ouro, para todos os vasos de cada ministério: *também a prata*, por peso, para todos os vasos de prata, para todos os vasos de cada espécie de serviço:

15 E o peso para os castiçais de ouro, e suas candeias de ouro, segundo o peso de cada castiçal e as suas candeias: *também* para os castiçais de prata, segundo o peso do castiçal e as suas candeias, segundo o uso de cada castiçal.

16 Também *deu* o ouro por peso para as mesas da proposição, para cada mesa: como também a prata para as mesas de prata.

17 E ouro para os garfos, e para as bacias, e para as escudelas, e para as taças de ouro, para cada taça *seu* peso; como também para as taças de prata, para cada taça *seu* peso.

18 E para o altar do incenso, ouro purificado, por *seu* peso: como também o ouro para o modelo do carro, *a saber*, dos querubins, que haviam de estender *as asas*, e cobrir a arca do concerto do Senhor.

19 Tudo isto, *disse David*, por escrito me deram a entender, por mandado do Senhor, *a saber*, todas as obras deste risco.

20 E disse David a Salomão, seu filho: Esforça-te e tem bom ânimo, e obra; não temas, nem te apavores; porque o Senhor Deus, meu Deus, *há-de ser* contigo; não te deixará, nem te desampará, até que acabes toda a obra do serviço da casa do Senhor.

21 E eis que aí tens as turmas dos sacerdotes e dos levitas, para todo o ministério da casa de Deus: *estão* também contigo, para toda a obra, voluntários com sabedoria de toda a espécie, para todo o ministério; como também todos os príncipes, e todo o povo, para todas as *teus* mandados.

As ofertas de David, dos príncipes, e do povo para a construção de templo

29 DISSE mais o rei David a toda a congregação: Salomão meu filho, a quem só Deus escolheu, *é ainda* moço e tenro, e esta obra *é* grande; porque não é palácio para homem, senão para o Senhor Deus.

2 Eu pois, com todas as minhas forças, *já* tenho preparado, para a casa de meu Deus, ouro para *as obras* de ouro, e prata para *as* de prata, e cobre para *as* de cobre, ferro para *as* de ferro, e madeira para *as* de madeira, pedras sardônicas, e as de engaste, e pedras de ornato, e obra de embutido, e toda a sorte de pedras preciosas, e pedras marmóreas em abundância.

3 E ainda, de minha própria vontade, para a casa de meu Deus, o ouro e prata particular, que tenho de mais, eu dou para a casa do meu Deus, afora tudo quanto tenho preparado para a casa do santuário;

4 Três mil talentos de ouro, do ouro de Ofir: e sete mil talentos de prata purificada, para cobrir as paredes das casas:

5 Ouro para *os vasos* de ouro, e prata para *os* de prata; e para toda a obra de mão dos artífices. Quem, pois, está disposto a encher a sua mão, para oferecer hoje *voluntariamente* ao Senhor?

6 Então os chefes dos pais, e os príncipes das tribos de Israel, e os capitães dos milhares e das centenas, até os capitães da obra do rei, voluntariamente contribuíram;

7 E deram, para o serviço da casa de Deus, cinco mil talentos de ouro, e dez mil dracmas, e dez mil talentos de prata, e dezoito mil talentos de cobre, e cem mil talentos de ferro.

8 E os que se acharam com pedras

preciosas, as deram para o tesouro da casa do Senhor, na mão de Jehiel o gersonita.

9 E o povo se alegrou do que deram voluntariamente; porque, com coração perfeito, voluntariamente deram ao Senhor: e também o rei David se alegrou com grande alegria.

10 Pelo que David louvou ao Senhor, perante os olhos de toda a congregação; e disse David: Bendito és tu, Senhor, Deus de nosso pai Israel, de eternidade em eternidade.

11 Tua é, Senhor, a magnificência, e o poder, e a honra, e a vitória, e a majestade; porque teu é tudo quanto há nos céus e na terra; teu é, Senhor o reino, e tu te exaltaste, sobre todos, como chefe.

12 E riquezas e glória vêm de diante de ti, e tu dominas sobre tudo, e na tua mão há força e poder: e na tua mão está o engrandecer e dar força a tudo.

13 Agora pois, ó Deus nosso, graças te damos, e louvamos o nome da tua glória.

14 Porque quem *sou* eu, e quem é o meu povo, que tivéssemos poder para tão voluntariamente dar semelhantes coisas? Porque tudo *vem* de ti, e da tua mão *to* damos.

15 Porque somos estranhos diante de ti, peregrinos como todos os nossos pais: como a sombra são os nossos dias sobre a terra, e não há *outra* esperança.

16 Senhor, Deus nosso, toda esta abundância, que preparámos, para te edificar *uma* casa ao teu santo nome, *vem* da tua mão, e toda é tua.

17 E bem sei eu, Deus meu, que tu provas os corações, e que da sinceridade te agradas; eu também, na sinceridade de meu coração, voluntariamente dei todas estas coisas: e agora vi com alegria que o teu povo, que se acha aqui, voluntariamente te deu.

18 Senhor, Deus de nossos pais Abraão, Isaac, e Israel, conserva isto para sempre, no intento dos pensamentos do coração de teu povo; e encaminha o seu coração para ti.

19 E a Salomão, meu filho, dá um

coração perfeito, para guardar os teus mandamentos, os teus testemunhos, e os teus estatutos; e para fazer tudo, e para edificar este palácio que tenho preparado.

20 Então disse David a toda a congregação: Agora louvai ao Senhor vosso Deus. Então toda a congregação louvou ao Senhor Deus de seus pais, e inclinaram-se, e prostraram-se perante o Senhor, e perante o rei.

21 E, ao outro dia, sacrificaram, ao Senhor, sacrifícios, e ofereceram holocaustos ao Senhor, mil bezeros, mil carneiros, mil cordeiros, com as suas libações; e sacrificios em abundância, por todo o Israel.

22 E comeram e beberam, naquele dia, perante o Senhor, com grande gozo: e segunda vez fizeram rei a Salomão, filho de David, e o ungiram ao Senhor por guia, e a Zadok por sacerdote.

23 Assim, Salomão se assentou no trono do Senhor, como rei, em lugar de David seu pai, e prosperou: e todo o Israel lhe deu ouvidos.

24 E todos os príncipes, e os grandes, e até todos os filhos do rei David, se submeteram ao rei Salomão.

25 E o Senhor magnificou a Salomão, grandissimamente, perante os olhos de todo o Israel: e deu-lhe majestade real, qual antes dele não teve nenhum rei em Israel.

26 Assim David, filho de Jessé, reinou sobre todo o Israel.

27 E *foram* os dias, que reinou sobre Israel, quarenta anos: em Hebron reinou sete anos, e em Jerusalém reinou trinta e três.

28 E morreu numa boa velhice, cheio de dias, riquezas e glória: e Salomão, seu filho, reinou em seu lugar.

29 Os sucessos, pois, do rei David, assim os primeiros como os últimos, eis que estão escritos nas crônicas de Samuel, o vidente, e nas crônicas do profeta Nathan, e nas crônicas de Gad, o vidente;

30 Juntamente com todo o seu reino e o seu poder; e os tempos que passaram sobre ele, e sobre Israel, e sobre todos os reinos daquelas terras.

O SEGUNDO LIVRO DAS CRÓNICAS

Salomão oferece sacrificios

1 E SALOMÃO, filho de David, se esforçou no seu reino; e o Senhor seu Deus *era* com ele, e o magnificou grandemente.

2 E falou Salomão a todo o Israel, aos capitães dos milhares e das centenas, e aos juizes, e a todos os príncipes em todo o Israel, chefes dos pais.

3 E foram, Salomão e toda a congregação, com ele, ao alto que *estava* em Gibeon; porque ali estava a tenda da congregação de Deus, que Moisés, servo do Senhor, tinha feito no deserto.

4 Mas David tinha feito subir a arca de Deus, de Kiriath-jearim ao lugar que David lhe tinha preparado; porque lhe tinha armado *uma* tenda em Jerusalém.

5 Também o altar de cobre que tinha feito Besaleel, filho de Uri, filho de Hur, *estava* ali diante do tabernáculo do Senhor: e Salomão e a congregação o visitavam.

6 E Salomão ofereceu ali sacrificios, perante o Senhor, sobre o altar de cobre que *estava* na tenda da congregação, e ofereceu sobre ele mil holocaustos.

Salomão pede a Deus sabedoria

7 Naquela mesma noite Deus appareceu a Salomão, e disse-lhe: Pede o que quiseres que eu, te dê.

8 E Salomão disse a Deus: Tu usaste de grande beneficência com meu pai David: e a mim fizeste rei em seu lugar.

9 Agora pois, ó Senhor Deus, confirme-se a tua palavra, dada a meu pai David; porque tu me fizeste rei sobre um povo numeroso como o pó da terra.

10 Dá-me pois, agora, sabedoria e conhecimento, para que possa sair e entrar perante este povo: porque

quem poderia julgar a este teu tão grande povo?

11 Então Deus disse a Salomão: Porquanto houve isto no teu coração, e não pediste riquezas, fazenda, ou honra, nem a morte dos que te aborrecem, nem tão-pouco pediste muitos dias de vida, mas pediste para ti sabedoria e conhecimento, para poderes julgar a meu povo, sobre o qual te pus rei,

12 Sabedoria e conhecimento te são dados: e te darei riquezas, e fazenda, e honra, qual nenhum rei antes de ti teve: e depois de ti tal não haverá.

As forças e as riquezas de Salomão

13 Assim, Salomão veio a Jerusalém, do alto que *está* em Gibeon, de diante da tenda da congregação: e reinou sobre Israel.

14 E Salomão ajuntou carros e cavaleiros, e teve mil e quatrocentos carros, e doze mil cavaleiros: e pô-los nas cidades dos carros, e junto ao rei em Jerusalém.

15 E fez o rei que houvesse ouro e prata, em Jerusalém, como pedras, e cedros, em tanta abundância, como figueiras bravas que há pelas campinas.

16 E os cavalos, que tinha Salomão, se traziam do Egipto, e, quanto ao fio de linho, os mercadores do rei tomavam o fio de linho por *um certo* preço.

17 E faziam subir e sair do Egipto, cada carro, por seiscentos *siclos* de prata, e cada cavalo por cento e cinquenta: e assim, por meio deles, tiravam *cavalos* para todos os reis dos heteus, e para os reis da Síria.

Salomão pede a Hirão, rei de Tiro, que o ajude na construção do templo

2 E DETERMINOU Salomão edificar uma casa ao nome do Senhor, como também *uma* casa para o seu reino.

2 E contou Salomão setenta mil homens de carga, e oitenta mil que cortassem na montanha, e três mil e seiscentos inspectores sobre eles.

3 E Salomão enviou a Hirão, rei de Tiro, dizendo: Como usaste com David, meu pai, e lhe mandaste cedros, para edificar *uma casa* em que morasse, *assim também usa comigo*.

4 Eis que estou para edificar *uma casa* ao nome do Senhor, meu Deus, para lhe consagrar, para queimar perante ele incenso aromático, e *para o pão* contínuo da proposição, e *para os holocaustos* da manhã e da tarde, nos sábados, e nas luas novas, e nas festividades do Senhor nosso Deus: o que *é* perpetuamente *a obrigação* de Israel.

5 E a casa que estou para edificar há-de ser grande; porque o nosso Deus *é* maior do que todos os deuses.

6 Porém, quem teria força para lhe edificar *uma casa*, visto que os céus e até os céus dos céus o não podem conter? E quem *sou* eu que lhe edificasse casa, salvo para queimar incenso perante ele?

7 Manda-me pois, agora, um homem sábio para trabalhar em ouro, e em prata, e em bronze, e em ferro, e em púrpura, e em carmesim, e em azul; e que saiba lavrar ao buril, juntamente com os sábios que *estão* comigo em Judá e em Jerusalém, os quais David meu pai preparou.

8 Manda-me, também, madeira de cedros, faias, e **algumins* do Líbano; porque bem sei eu que os teus servos sabem cortar madeira no Líbano; e eis que os meus servos *estarão* com os teus servos.

9 E isso para prepararem muita madeira: porque a casa que estou para fazer *há-de ser* grande e maravilhosa.

10 E eis que a teus servos, os cortadores, que cortarem a madeira, darei vinte mil coros de trigo malhado, e vinte mil coros de cevada, e vinte mil batos de vinho, e vinte mil batos de azeite.

11 E Hirão, rei de Tiro, respondeu por escrito, e enviou a Salomão, di-

zendo: Porquanto o Senhor ama o seu povo, te pôs rei, sobre ele.

12 Disse mais Hirão: Bendito *seja* o Senhor Deus de Israel, que fez os céus e a terra; o que deu ao rei David um filho sábio, de grande prudência e entendimento, que edifique casa ao Senhor, e para o seu reino.

13 Agora, pois, envio *um* homem sábio de grande entendimento, *a saber*, Hirão Abihu,

14 Filho de uma mulher das filhas de Dan, e cujo pai foi homem de Tiro; este sabe lavrar em ouro, e em prata, em bronze, em ferro, em pedras e em madeira, em púrpura, em azul, e em linho fino, e em carmesim, e *é hábil* para toda a obra de buril, e para todas as engenhosas invenções, qualquer coisa que se lhe propuser, juntamente com os teus sábios, e os sábios de David, meu senhor, teu pai.

15 Agora, *pois*, que meu senhor mande para os seus servos o trigo, e a cevada, e o azeite, e o vinho, de que falou.

16 E nós cortaremos tanta madeira no Líbano, quanta houveres mister, e ta traremos em jangadas, pelo mar, a Joze, e tu a farás subir a Jerusalém.

17 E Salomão contou todos os homens estranhos, que *havia* na terra de Israel, conforme a conta com que os contara David seu pai: e acharam-se cento e cinquenta e três mil e seiscentos.

18 E fez deles setenta mil carreiros, oitenta mil cortadores na montanha, como também três mil e seiscentos inspectores, para fazerem trabalhar o povo.

A construção do templo começa

3 E COMEÇOU Salomão a edificar a casa do Senhor, em Jerusalém, no monte de Moriá, onde o Senhor se tinha mostrado a David, seu pai, no lugar que David tinha preparado, na eira de Ornan, jebuseu.

2 E começou a edificar no segundo mês, no *dia* segundo, no ano quarto do seu reinado.

3 E estes *foram* os fundamentos

* árvores.

que Salomão pôs para edificar a casa de Deus: O comprimento em côvados, segundo a medida primeira, de sessenta côvados, e a largura de vinte côvados.

4 E o alpendre, que *estava* na frente, de comprimento, segundo a largura da casa, *era* de vinte côvados, e a altura de cento e vinte, o que dentro cobriu com ouro puro.

5 E a casa grande forrou com madeira de faia; e então a cobriu com ouro fino; e fez sobre ela palmas e cadeias.

6 Também a casa adornou de pedras preciosas para ornamento: e o ouro *era* ouro de Parvaim.

7 Também na casa cobriu as traves, os umbrais, e as suas paredes, e as suas portas, com ouro: e lavrou querubins nas paredes.

8 Fez mais a casa da santidade das santidades, cujo comprimento, segundo a largura da casa, *era* de vinte côvados, e a sua largura de vinte côvados: e cobriu-a de ouro fino, do peso de seiscentos talentos.

9 O peso dos pregos *era* de cinquenta siclos de ouro: e cobriu de ouro os cenáculos.

Os dois querubins

10 Também fez, na casa da santidade das santidades, dois querubins, na forma de andantes, e cobriu-os de ouro.

11 E, quanto às asas dos querubins, o seu comprimento *era* de vinte côvados; a asa *de um deles* de cinco côvados, e tocava na parede da casa; e a outra asa de cinco côvados, e tocava na asa do outro querubim.

12 Também a asa do outro querubim *era* de cinco côvados, e tocava na parede da casa: *era* também a outra asa de cinco côvados, e estava pegada à asa do outro querubim.

13 E as asas destes querubins se estendiam vinte côvados: e estavam postos em pé, e os seus rostos *virados* para a casa.

14 Também fez o véu azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino: e pôs sobre ele querubins.

15 Fez também, diante da casa, du-

as colunas de trinta e cinco côvados de altura; e o capitel, que *estava* sobre cada uma, *era* de cinco côvados.

16 Também fez as cadeias, *como* no oráculo, e as pôs sobre as cabeças das colunas: fez também cem romãs, as quais pôs entre as cadeias.

17 E levantou as colunas diante do templo, uma à direita, e outra à esquerda; e chamou o nome da que *estava* à direita Jachin, e o nome da que *estava* à esquerda Boaz.

O altar e o mar de bronze

4 TAMBÉM fez um altar de metal, de vinte côvados de comprimento, e de vinte côvados de largura, e de dez côvados de altura.

2 Fez também o mar de fundição, de dez côvados de uma borda até à outra, redondo, e de cinco côvados de alto; cingia-o, em roda, um cordão de trinta côvados.

3 E por baixo dele *havia* figuras de bois, que ao redor o cingiam, e por dez côvados cercavam aquele mar ao redor: e *tinha* duas carreiras de bois, fundidos na sua fundição.

4 E estavam sobre doze bois, três que olhavam para o norte, e três que olhavam para o ocidente, e três que olhavam para o sul, e três que olhavam para o oriente; e o mar *estava* posto sobre eles: e as suas partes posteriores estavam para a banda de dentro.

5 E *tinha* um palmo de grossura, e a sua borda foi feita como a borda de um copo, *ou como* uma flor de lis, da capacidade de três mil batos.

6 Também fez dez pias; e pôs cinco à direita, e cinco à esquerda, para lavarem nelas; o que pertencia ao holocausto o lavavam nelas: porém, o mar, *era* para que os sacerdotes se lavassem nele.

7 Fez também dez castiçais de ouro, segundo a sua forma, e pô-las no templo, cinco à direita, e cinco à esquerda.

8 Também fez dez mesas, e pô-las no templo, cinco à direita, e cinco à esquerda: também fez cem bacias de ouro.

9 Fez mais o pátio dos sacerdotes,

e o pátio grande: como também as portadas para o pátio, e as suas portas cobriu de cobre.

10 E o mar pôs ao lado direito, para a banda do oriente, para o sul.

11 Também Hirão fez as caldeiras, e as pás, e as bacias: assim acabou Hirão de fazer a obra, que fazia para o rei Salomão, na casa de Deus:

12 As duas colunas, e os globos, e os dois capitéis sobre as cabeças das colunas, e a duas redes, para cobrir os dois globos dos capitéis, que *estavam* sobre a cabeça das colunas.

13 E as quatrocentas romãs para as duas redes: duas carreiras de romãs para cada rede, para cobrirem os dois globos dos capitéis que *estavam* em cima das colunas.

14 Também fez as bases, e as pias pôs sobre as bases;

15 Um mar, e os doze bois debaixo dele;

16 Semelhantemente os potes, e as pás, e os garfos, e todas os seus vasos, fez Hirão Abihu, ao rei Salomão, para a casa do Senhor, de cobre purificado.

17 Na campina do Jordão os fundiu o rei, na terra argilosa, entre Sucoth e Zeredatha.

18 E fez Salomão todos estes vasos, em grande abundância, porque o peso do cobre se não esquadrinhava.

19 Fez também Salomão todos os vasos que *eram* para a casa de Deus, como também o altar de ouro, e as mesas, sobre as quais *estavam* os pães da proposição,

20 E os castiçais com as suas lâmpadas, de ouro finíssimo, para as acenderem, segundo o costume, perante o oráculo.

21 E as flores, e as lâmpadas, e os espevitadores *eram* de ouro, do mais perfeito ouro.

22 Como também os garfos, e as bacias, e as taças, e os incensários, de ouro finíssimo: e, quanto à entrada da casa, as suas portas de dentro da santidade das santidades, e as portas da casa do templo, *eram* de ouro.

5 ASSIM se acabou toda a obra, que Salomão fez para a casa do Senhor; então trouxe Salomão as

coisas consagradas de seu pai David, e prata, e o ouro, e todos os vasos, e pô-los entre os tesouros da casa de Deus.

A arca é levada para o santuário do templo

2 Então Salomão convocou, em Jerusalém, os anciãos de Israel, e todos os chefes das tribos, os príncipes dos pais entre os filhos de Israel, para fazerem subir a arca do concerto do Senhor, da cidade de David, que é São.

3 E todos os homens de Israel se congregaram ao rei, na festa, que *foi* no sétimo mês.

4 E vieram todos os anciãos de Israel; e os levitas levantaram a arca.

5 E fizeram subir a arca, e a tenda da congregação, com todos os vasos sagrados, que *estavam* na tenda: os sacerdotes e os levitas os fizeram subir.

6 Então o rei Salomão, e toda a congregação de Israel, que se tinha congregado com ele, diante da arca, sacrificaram carneiros, e bois, que se não podiam contar, nem numerar, por causa da sua multidão.

7 Assim, trouxeram os sacerdotes a arca do concerto do Senhor, ao seu lugar, ao oráculo da casa, à santidade das santidades, até debaixo das asas dos querubins.

8 Porque os querubins estendiam ambas as asas sobre o lugar da arca, e os querubins por cima cobriam a arca e os seus varais.

9 Então os varais sobressaíram, para que as pontas dos varais da arca se vissem perante o oráculo, mas não se vissem de fora: e esteve ali, até ao dia de hoje.

10 Na arca não havia senão somente as duas tábuas, que Moisés tinha posto junto a Horeb, quando o Senhor fez concerto com os filhos de Israel, saindo eles do Egito.

11 E sucedeu que, saindo os sacerdotes do santuário (porque todos os sacerdotes, que se acharam, se santificaram, sem guardarem as suas turmas.

12 E os levitas, cantores de todos eles, de Asaf, de Heman, de Jeduthun, e seus filhos, e seus irmãos, vestidos de linho fino, com címbalos, e com alaúdes, e com harpas, estavam em pé para o oriente do altar; e com eles até cento e vinte sacerdotes, que tocavam as trombetas),

13 Eles uniformemente tocavam as trombetas, e cantavam para fazerem ouvir uma só voz, bem-dizendo e louvando ao Senhor: e levantando eles a voz com trombetas, e címbalos, e outros instrumentos músicos, e bem-dizendo ao Senhor, porque *era* bom, porque a sua benignidade *durava* para sempre, a casa se encheu de uma nuvem, a *saber*, a casa do Senhor.

14 E não podiam os sacerdotes ter-se em pé para ministrar, por causa da nuvem, porque a glória do Senhor encheu a casa de Deus.

Salomão abençoa o povo e dá graças ao Deus de Israel

6 ENTÃO disse Salomão: O Senhor disse que habitaria nas trevas.

2 E eu te edifiquei uma casa para morada, e um lugar para a tua eterna habitação.

3 Então o rei virou o seu rosto, e abençoou a toda a congregação de Israel, e toda a congregação de Israel estava em pé.

4 E ele disse: Bendito *seja* o Senhor Deus de Israel, que falou pela sua boca a David meu pai; e pelas suas mãos o cumpriu, dizendo:

5 Desde o dia em que tirei o meu povo da terra do Egito, não escolhi cidade alguma, de todas as tribos de Israel, para edificar nela *uma* casa em que estivesse o meu nome; nem escolhi homem algum para ser chefe do meu povo Israel.

6 Porém, escolhi Jerusalém, para que ali estivesse o meu nome; e escolhi David, para que tivesse cargo do meu povo Israel.

7 Também David, meu pai, teve no seu coração o edificar *uma* casa ao nome do Senhor, Deus de Israel.

8 Porém o Senhor disse a David, meu pai: Porquanto tiveste no teu coração o edificar *uma* casa ao meu

nome, bem fizeste, de ter isto no teu coração.

9 Contudo, tu não edificarás a casa, mas teu filho, que há-de proceder de teus lombos, esse edificará a casa ao meu nome.

10 Assim confirmou o Senhor a sua palavra, que ele falou; porque eu me levantei em lugar de David, meu pai, e me assentei sobre o trono de Israel, como o Senhor disse, e edifiquei a casa ao nome do Senhor, Deus de Israel.

11 E pus nela a arca, em que *está* o concerto que o Senhor fez com os filhos de Israel.

A oração de Salomão

12 E pôs-se em pé, perante o altar do Senhor, defronte de toda a congregação de Israel, e estendeu as suas mãos.

13 Porque Salomão tinha feito uma base de metal, de cinco côvados de comprimento, e de cinco côvados de largura, e de três côvados de altura, e a tinha posto no meio do pátio, e pôs-se nela, *em pé*, e ajoelhou-se, em presença de toda a congregação de Israel, e estendeu as suas mãos para o céu.

14 E disse: Ó Senhor, Deus de Israel, não *há* Deus semelhante a ti, nem nos céus nem na terra; que guardas o concerto e a beneficência aos teus servos que caminham perante ti de todo o seu coração;

15 Que guardaste ao teu servo David, meu pai, o que lhe falaste: porque tu pela tua boca o disseste, e pela tua mão o cumpriste, como *se vê* neste dia.

16 Agora pois, Senhor, Deus de Israel, guarda ao teu servo David, meu pai, o que falaste, dizendo: Nunca faltará de ti varão, de diante de mim, que se assente sobre o trono de Israel; tão somente, que teus filhos guardem seu caminho, andando na minha lei, como tu andaste diante de mim.

17 E agora, Senhor Deus de Israel, verifique-se a tua palavra, que falaste ao teu servo, a David.

18 Mas verdadeiramente habitará

Deus com os homens na terra? Eis que o céu e o céu dos céus não te podem conter, quanto menos esta casa que tenho edificado?

19 Atende, pois, à oração de teu servo, e à sua súplica, ó Senhor, meu Deus, para ouvires o clamor, e a oração, que o teu servo ora perante ti.

20 Que os teus olhos estejam dia e noite abertos, sobre este lugar, de que disseste que ali porias o teu nome, para ouvires a oração que o teu servo orar neste lugar.

21 Ouve, pois, as súplicas do teu servo, e do teu povo Israel, que fizerem neste lugar; e ouve tu do lugar da tua habitação, desde os céus; ouve, pois, e perdoa.

22 Quando alguém pecar contra o seu próximo, e lhe impuser juramento de maldição, para se amaldiçoar a si mesmo, e o juramento de maldição vier perante o teu altar, nesta casa,

23 Ouve tu então, desde os céus, e obra, e julga a teus servos, pagando ao ímpio, lançando o seu proceder sobre a sua cabeça, e justificando ao justo, dando-lhe segundo a sua justiça.

24 Quando também o teu povo Israel for ferido, diante do inimigo, por ter pecado contra ti, e eles se converterem, e confessarem o teu nome, e orarem e suplicarem perante ti nesta casa,

25 Então ouve tu, desde os céus, e perdoa os pecados de teu povo Israel, e faze-os tornar à terra que lhes tens dado a eles e a seus pais.

26 Quando os céus se cerrarem, e não houver chuva, por terem pecado contra ti, e orarem neste lugar, e confessarem o teu nome, e se converterem dos seus pecados, quando tu os afligires,

27 Então ouve tu, desde os céus, e perdoa o pecado de teus servos, e do teu povo Israel, ensinando-lhes o bom caminho, em que andem; e dá chuva sobre a tua terra, que deste ao teu povo em herança.

28 Havendo fome na terra, havendo peste, havendo queimadura dos trigos, ou ferrugem, gafanhotos, ou lagarta, cercando-a algum dos seus

inimigos, nas terras das suas portas, ou quando houver qualquer praga, ou qualquer enfermidade,

29 Toda a oração, e toda a súplica, que qualquer homem fizer, ou todo o teu povo Israel, conhecendo cada um a sua praga e a sua dor, e estendendo as suas mãos para esta casa,

30 Então ouve tu, desde os céus, do assento da tua habitação, e perdoa, e dá a cada um conforme a todos os seus caminhos, segundo conheces o seu coração (pois só tu conheces o coração dos filhos dos homens),

31 A fim de que te temam, para andarem nos teus caminhos, todos os dias que viverem na terra que deste a nossos pais.

32 Assim também ao estrangeiro, que não for do teu povo Israel, mas vier de terras remotas por amor do teu grande nome, e da tua poderosa mão, e do teu braço estendido: vindo eles e orando nesta casa,

33 Então ouve tu, desde os céus, do assento da tua habitação, e faz conforme a tudo o que o estrangeiro te suplicar: a fim de que todos os povos da terra conheçam o teu nome, e te temam, como o teu povo Israel; e a fim de saberem que pelo teu nome é chamada esta casa que edifiquei.

34 Quando o teu povo sair à guerra contra os seus inimigos, pelo caminho que os enviares, e orarem a ti para a banda desta cidade que escolheste, e desta casa, que edifiquei ao teu nome,

35 Ouve então, desde os céus, a sua oração, e a sua súplica, e executa o seu direito.

36 Quando pecarem contra ti (pois não há homem que não peque), e tu te indignares contra eles, e os entregares diante do inimigo, para que os que os cativarem os levem em cativoiro para alguma terra, remota ou vizinha,

37 E na terra, para onde forem levados em cativoiro, tornarem a si, e se converterem, e na terra do seu cativoiro a ti suplicarem, dizendo: Pecámos, perversamente fizemos, e impiamente obrámos;

38 E se converterem a ti com todo

o seu coração e com toda a sua alma, na terra do seu cativoiro, a que os levaram presos, e orarem para a banda da sua terra, que deste a seus pais, e desta cidade que escolheste, e desta casa que edifiquei ao teu nome,

39 Ouve então, desde os céus, do assento da tua habitação, a sua oração e as suas súplicas, e executa o seu direito; e perdoa ao teu povo que houéver pecado contra ti.

40 Agora pois, ó meu Deus, estejam os teus olhos abertos, e os teus ouvidos atentos à oração deste lugar.

41 Levanta-te pois, agora, Senhor Deus, para o teu repouso, tu e a arca da tua fortaleza: os teus sacerdotes, ó Senhor Deus, sejam vestidos de salvação, e os teus santos se alegrem do bem.

42 Ah! Senhor Deus, não faças virar o rosto do teu ungido: lembra-te das misericórdias de David, teu servo.

O fogo e a glória de Deus são os sinais da sua aprovação

7 E, ACABANDO Salomão de orar, desceu o fogo do céu, e consumiu o holocausto e os sacrificios: e a glória do Senhor encheu a casa.

2 E os sacerdotes não podiam entrar na casa do Senhor: porque a glória do Senhor tinha enchido a casa do Senhor.

3 E todos os filhos de Israel, vendo descer o fogo, e a glória do Senhor sobre a casa, encurvaram-se com o rosto em terra, sobre o pavimento, e adoraram e louvaram ao Senhor: porque é bom, porque a sua benignidade dura para sempre.

4 E o rei e todo o povo ofereciam sacrificios, perante o Senhor.

5 E o rei Salomão ofereceu sacrificios de bois, vinte e dois mil, e de ovelhas, cento e vinte mil: e o rei e todo o povo consagraram a casa de Deus.

6 E os sacerdotes, segundo as suas turmas, estavam em pé, como também os levitas, com os instrumentos músicos do Senhor, que o rei David tinha feito, para louvarem ao Senhor, porque a sua benignidade dura para

sempre, quando David o louvava pelo ministério deles: e os sacerdotes tocavam as trombetas, defronte deles, e todo o Israel estava em pé.

7 E Salomão santificou o meio do pátio, que estava diante da casa do Senhor, porquanto ali tinha ele oferecido os holocaustos e a gordura dos sacrificios pacíficos; porque, no altar de metal, que Salomão tinha feito, não podia caber o holocausto, e a oferta de manjares, e a gordura.

8 E assim, naquele tempo, celebrou Salomão a festa sete dias, e todo o Israel com ele, uma mui grande congregação, desde a entrada de Hamath, até ao rio do Egipto.

9 E ao dia oitavo celebraram o* dia da restrição; porque sete dias celebraram a consagração do altar, e sete dias a festa.

10 E, no dia vigésimo terceiro do sétimo mês, deixou ir o povo para as suas tendas, alegres e de bom ânimo, pelo bem que o Senhor tinha feito a David, e a Salomão, e a seu povo Israel.

Deus aparece a Salomão pela segunda vez e faz-lhe promessas

11 Assim Salomão acabou a casa do Senhor, e a casa do rei: e, tudo quanto Salomão intentou fazer na casa do Senhor e na sua casa, prósperamente o efectuou.

12 E o Senhor apareceu de noite a Salomão, e disse-lhe: Ouvi a tua oração, e escolhi para mim este lugar, para casa de sacrificio.

13 Se eu cerrar os céus, e não houver chuva; ou se ordenar aos gafanhotos que consumam a terra; ou se enviar a peste entre o meu povo;

14 E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra.

15 Agora, estarão abertos os meus olhos e atentos os meus ouvidos à oração deste lugar.

16 Porque, agora, escolhi e santifiquei esta casa, para que o meu nome

* o tempo da festa.

esteja nela, perpétuamente: e nela estarão fixos os meus olhos e o meu coração, todos os dias.

17 E, quanto a ti, se andares diante de mim, como andou David teu pai, e fizeres conforme a tudo o que te ordenei, e guardares os meus estatutos e os meus juízos,

18 Também confirmarei o trono do teu reino, conforme o concerto que fiz com David, teu pai, dizendo: Não te faltará varão que domine em Israel.

19 Porém se vós vos desviardes, e deixardes os meus estatutos, e os meus mandamentos, que vos tenho proposto, e fordes, e servirdes a outros deuses, e vos prostrardes a eles,

20 Então os arrancarei da minha terra que lhes dei, e lançarei da minha presença esta casa que consagrei ao meu nome, e farei com que seja por provérbio e mote entre todas as gentes.

21 E desta casa, que fora tão exaltada, qualquer que passar por ela se espantará, e dirá: Porque fez o Senhor assim, com esta terra e com esta casa?

22 E dirão: Porquanto deixaram ao Senhor Deus de seus pais, que os tirou da terra do Egipto, e se deram a outros deuses, e se prostraram a eles, e os serviram: por isso ele trouxe sobre eles todo este mal.

Salomão edifica cidades

8 E SUCEDOU, ao cabo de vinte anos, nos quais Salomão edificou a casa do Senhor, e a sua própria casa,

2 Que Salomão edificou as cidades que Hirão lhe tinha dado; e fez habitar nelas os filhos de Israel.

3 Depois foi Salomão a Hamath Zoba, e a tomou.

4 Também edificou a Tadmor, no deserto, e todas as cidades das munições, que edificou em Hamath.

5 Edificou também a alta Beth-horon, e a baixa Beth-horon; cidades fortes com muros, portas e ferrolhos;

6 Como também a Baalath, e todas as cidades das munições, que Salomão tinha, e todas as cidades dos carros e as cidades dos cavaleiros; e tudo

quanto, conforme ao seu desejo, Salomão quis edificar em Jerusalém, e no Líbano, e em toda a terra do seu domínio.

Salomão faz tributários os heteus

7 Quanto a todo o povo, que tinha ficado dos heteus, e amorreus, e pereuseus, e heveus, e jebuseus, que não eram de Israel,

8 Dos seus filhos, que ficaram depois deles na terra, os quais os filhos de Israel não destruíram, Salomão os fez tributários, até *ao dia de hoje*.

9 Porém, dos filhos de Israel, de quem Salomão não fez servos para a sua obra (mas *eram* homens de guerra, chefes dos seus capitães, e chefes dos seus carros, e dos seus cavaleiros),

10 Estes, pois, *eram* os chefes dos oficiais que o rei Salomão tinha, duzentos e cinquenta, que presidiam sobre o povo.

11 E Salomão fez subir a filha de Faraó da cidade de David para a casa que lhe tinha edificado; porque disse: minha mulher não morará na casa de David, rei de Israel, porquanto santos *são os lugares* nos quais entrou a arca do Senhor.

12 Então Salomão ofereceu holocaustos ao Senhor, sobre o altar do Senhor, que tinha edificado diante do pórtico:

13 E isto segundo o dever de cada dia, oferecendo segundo o preceito de Moisés, nos sábados e nas luas novas, e nas solenidades, três vezes no ano: na festa dos pães asmos, e na festa das semanas, e na festa das tendas.

14 Também, conforme à ordem de David, seu pai, ordenou as turmas dos sacerdotes, nos seus ministérios, como também as dos levitas, acerca dos seus cargos, para louvarem a Deus, e ministrarem diante dos sacerdotes, segundo o que estava ordenado para cada dia, e os porteiros pelas suas turmas, a cada porta: porque tal era o mandado de David, o homem de Deus.

15 E não se desviaram do mandado do rei aos sacerdotes e levitas, em

negócio nenhum, nem acerca dos tesouros.

16 Assim se preparou toda a obra de Salomão, desde o dia da fundação da casa do Senhor, até se acabar: e assim se aperfeiçoou a casa do Senhor.

17 Então foi Salomão a Esion-geber, e a Eloth, à praia do mar, na terra de Edom.

18 E enviou-lhe Hirão, por mão de seus servos, navios, e servos práticos do mar, e foram com os servos de Salomão a Ofir, e tomaram de lá quatrocentos e cinquenta talentos de ouro: e os trouxeram ao rei Salomão.

A rainha de Sabá vem ver a Salomão

9 E OUVINDO a rainha de Sabá a fama de Salomão, veio a Jerusalém, experimentar Salomão com enigmas, com uma mui grande comitiva e camelos carregados de especiarias, e ouro em abundância e pedras preciosas: e veio a Salomão, e falou com ele de tudo o que tinha no seu coração.

2 E Salomão lhe explicou todas as suas palavras: e nenhuma coisa havia oculta que Salomão lhe não declarasse.

3 Vendo pois, a rainha de Sabá, a sabedoria de Salomão, e a casa que edificara;

4 E as iguarias da sua mesa, e o assentar dos seus servos, e o estar dos seus criados, e os vestidos deles; e os seus copeiros, e os vestidos deles; e a sua subida pela qual ele subia à casa do Senhor, ficou como fora de si.

5 Então disse ao rei: *Foi verdadeira a palavra que ouvi na minha terra acerca dos teus feitos e da tua sabedoria.*

6 Porém, não cria nas suas palavras, até que vim, e meus olhos o viram, e eis que me não disseram a metade da grandeza da tua sabedoria: sobrepujaste a fama que ouvi.

7 Bem-aventurados os teus homens, e bem-aventurados estes teus servos, que estão sempre diante de ti, e ouvem a tua sabedoria!

8 Bendito seja o Senhor teu Deus, que se agradou de ti, para te pôr como rei sobre o seu trono, pelo

Senhor teu Deus: porquanto teu Deus ama a Israel, para o estabelecer perpétuamente; e pôs-te como rei sobre eles, para fazeres juízo e justiça.

9 E deu ao rei cento e vinte talentos de ouro, e especiarias em grande abundância, e pedras preciosas: e nunca houve tais especiarias, quais a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

10 E também os servos de Hirão, e os servos de Salomão, que de Ofir tinham trazido ouro, trouxeram madeira de algumins, e pedras preciosas.

11 E fez o rei balaustres de madeira de algumins, para a casa do Senhor, e para a casa do rei, como também harpas e alaúdes para os cantores, quais nunca dantes se viam na terra de Judá.

12 E o rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo quanto lhe agradou, e o que lhe pediu, além do que ela mesma trouxera ao rei. Assim voltou e foi para a sua terra, ela e os seus servos.

As riquezas e a magnificência de Salomão

13 E era o peso do ouro, que vinha em um ano a Salomão, seiscentos e sessenta e seis talentos de ouro,

14 Afora o que os negociantes e mercadores traziam: também todos os reis da Arábia, e os príncipes da mesma terra traziam a Salomão ouro e prata.

15 Também fez Salomão duzentos pavese de ouro batido: para cada pavê mandou pesar seiscentos siclos de ouro batido,

16 Como também trezentos escudos de ouro batido; para cada escudo mandou pesar trezentos siclos de ouro: e Salomão os pôs na casa do bosque do Líbano.

17 Fez mais o rei um grande trono de marfim; e o cobriu de ouro puro.

18 E o trono tinha seis degraus, e um estrado de ouro, pegado ao trono, e encostos de ambas as bandas, no lugar do assento: e dois leões estavam junto aos encostos.

19 E doze leões estavam ali, de ambas as bandas, sobre os seus degraus: outro tal se não fez em nenhum reino.

20 Também, todos os vasos de beber, do rei Salomão, *eram* de ouro, e todos os vasos da casa do bosque do Líbano, de ouro puro: a prata reputava-se por nada nos dias de Salomão.

21 Porque, indo os navios do rei, com os servos de Hirão, a Társis, tornavam os navios de Társis, uma vez em três anos, e traziam ouro e prata, marfim, e bugios, e pavões.

22 Assim excedeu o rei Salomão todos os reis da terra, em riqueza e sabedoria.

23 E todos os reis da terra procuravam ver o rosto de Salomão, para ouvirem a sua sabedoria, que Deus *lhe* dera no seu coração.

24 E eles traziam, cada um, o seu presente, vasos de ouro, e vestidos, armaduras, e especiarias, cavalos e mulos: cada coisa de ano em ano.

25 Teve também Salomão quatro mil estrebarias de cavalos e carros, e doze mil cavaleiros: e pô-los nas cidades dos carros, e com o rei em Jerusalém.

26 E dominava sobre todos os reis, desde o rio até à terra dos filisteus, e até ao termo do Egipto.

27 Também o rei fez que houvesse prata em Jerusalém, como pedras, e cedros, em tanta abundância, como as figueiras bravas que há pelas campinas.

28 E do Egipto e de todas aquelas terras traziam cavalos a Salomão.

A morte de Salomão

29 Os demais sucessos, pois, de Salomão, tanto os primeiros como os últimos, *porventura* não estão escritos no livro das falas de Nathan, o profeta, e na profecia de Ahias, o silonita, e nas visões de Iddo, o vidente, acerca de Jeroboão, filho de Nebat?

30 E reinou Salomão, em Jerusalém, quarenta anos, sobre todo o Israel.

31 E dormiu Salomão com seus pais, e o sepultaram na cidade de David, seu pai: e Roboão, seu filho, reinou em seu lugar.

A revolta de dez tribos de Israel

10 E FOI Roboão a Siquém, porque todo o Israel tinha vindo a Siquém para o trazerem rei.

2 Sucedeu pois que, ouvindo-o Jeroboão, filho de Nebat (o qual *estava* então no Egipto, para onde fugira da presença do rei Salomão), voltou Jeroboão do Egipto.

3 Porque enviaram *a ele*, e o chamaram: e veio pois Jeroboão com todo o Israel, e falaram a Roboão, dizendo:

4 Teu pai fez duro o nosso jugo, alivia tu pois, agora, a dura servidão, de teu pai, e o pesado jugo, que nos tinha imposto, e servir-te-emos.

5 E ele lhes disse: Daqui a três dias tornai a mim. Então o povo se foi.

6 E teve Roboão conselho com os anciãos, que estiveram perante Salomão, seu pai, enquanto viveu, dizendo: Como aconselhais vós que se responda a este povo?

7 E eles lhe falaram, dizendo: Se te fizeres benigno e afável com este povo, e lhes falares boas palavras, todos os dias serão teus servos.

8 Porém, ele deixou o conselho que os anciãos lhe deram: e teve conselho com os mancebos que haviam crescido com ele, e estavam perante ele.

9 E disse-lhes: Que aconselhais vós que respondamos a este povo, que me falou, dizendo: Alivia-*nos* o jugo que teu pai nos impôs?

10 E os mancebos, que com ele haviam crescido, lhe falaram, dizendo: Assim dirás a este povo, que te falou, dizendo: Teu pai agravou o nosso jugo, tu porém alivia-*nos*. Assim pois lhe falarás: O meu *dedo* mínimo é mais grosso do que os lombos de meu pai.

11 Assim que, se meu pai vos fez carregar de um jugo pesado, eu ainda acrescentarei sobre o vosso jugo: meu pai vos castigou com açoites, porém *eu vos castigarei* com escorpiões.

12 Veio pois Jeroboão, e todo o povo, a Roboão, no terceiro dia, como o rei tinha ordenado, dizendo: Tornai a mim ao terceiro dia.

13 E o rei lhes respondeu âsperamente: porque o rei Roboão deixou o conselho dos anciãos.

14 E falou-lhes conforme ao conselho dos mancebos, dizendo: Meu pai agravou o vosso jugo, porém eu lhe acrescentarei mais: meu pai vos castigou com açoites, porém eu *vos castigarei* com escorpiões.

15 Assim, o rei não deu ouvidos ao povo, porque esta mudança vinha de Deus, para que o Senhor confirmasse a sua palavra, a qual falara pelo ministério de Ahias, o silonita, a Jeroboão, filho de Nebat.

16 Vendo pois, todo o Israel, que o rei lhes não dava ouvidos, então o povo respondeu ao rei, dizendo: Que parte temos nós com David? *já não temos* herança no filho de Isai; Israel, cada um às suas tendas! Olha agora pela tua casa, ó David. Assim todo o Israel se foi para as suas tendas.

17 Porém, quanto aos filhos de Israel, que habitavam nas cidades de Judá, sobre eles reinou Roboão.

18 Então o rei Roboão enviou a Hadoram, que tinha o cargo dos tributos; porém os filhos de Israel o apedrejaram com pedras, de que morreu: então o rei Roboão se apressou a subir para o seu carro, e fugiu para Jerusalém.

19 Assim se revoltaram os israelitas, contra a casa de David, até ao *dia de hoje*.

Deus proíbe fazer guerra contra as dez tribos

11 VINDO pois Roboão a Jerusalém, ajuntou da casa de Judá e Benjamim cento e oitenta mil escolhidos, dextros na guerra, para pelejarem contra Israel, e para restituírem o reino a Roboão.

2 Porém, a palavra do Senhor veio a Semaias, homem de Deus, dizendo:

3 Fala a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a todo o Israel, em Judá e Benjamim, dizendo:

4 Assim diz o Senhor: Não subireis, nem pelejareis contra os vossos irmãos, tornai cada um à sua casa;

porque de mim proveio isto. E ouviram as palavras do Senhor, e desistiram de ir contra Jeroboão.

5 E Roboão habitou em Jerusalém: e edificou cidades para fortalezas, em Judá.

6 Edificou pois a Bethlehem, e a Etam, e a Tekoa,

7 E a Beth-zur, e a Soco, e a Adullam,

8 E a Gath, e a Maresa, e a Zif,

9 E a Adoraim, e a Lachis, e a Azeka,

10 E a Zora, e a Aijalon, e a Hebron, que *estavam* em Judá e em Benjamim: cidades fortes.

11 E fortificou estas fortalezas e *pôs* nelas maiores, e armazéns de víveres, e de azeite, e de vinho.

12 E *pôs* em cada cidade pavese e lanças: fortificou-as em grande maneira: e Judá e Benjamim pertenceram-lhe.

Todos os que temem a Deus vêm a Jerusalém

13 Todos os sacerdotes, e os levitas, que havia em *tudo* o Israel, se ajuntaram a ele, de todos os seus termos.

14 Porque os levitas deixaram os seus arrabaldes, e a sua possessão, e vieram a Judá e a Jerusalém (porque Jeroboão e seus filhos os lançaram fora, para que não ministrassem ao Senhor).

15 E ele constituiu para si sacerdotes, para os altos, e para os demônios, e para os bezerros, que fizera).

16 Depois desses, também, de todas as tribos de Israel, os que deram o seu coração a buscarem ao Senhor Deus de Israel, vieram a Jerusalém, para oferecerem sacrificios ao Senhor Deus de seus pais.

17 Assim fortaleceram o reino de Judá e corroboraram a Roboão, filho de Salomão, por três anos: porque três anos andaram no caminho de David e Salomão.

18 E Roboão tomou para si, por mulher, a Mahalat, filha de Jerimoth, filho de David e a Abihail, filha de Eliab, filho de Jessé,

19 A qual lhe deu filhos, a Jeús, e a Samarias, e a Zaham.

20 E depois dela tomou a Maaca, filha de Absalão: esta lhe deu a Abias, e a Atthai, e a Ziza, e a Selomith.

21 E amava Roboão mais a Maaca, filha de Absalão, do que a todas as suas *outras* mulheres e concubinas; porque ele tinha tomado dezoito mulheres, e sessenta concubinas; e gerou vinte e oito filhos, e sessenta filhas.

22 E Roboão pôs por cabeça a Abias, filho de Maaca, para *ser* maior entre os seus irmãos; porque o *queria* fazer rei.

23 E usou de prudência, e, de todos os seus filhos, *alguns* espalhou por todas as terras de Judá e Benjamim, por todas as cidades fortes; e deulhes viveres em abundância: e lhes procurou uma multidão de mulheres.

Deus castiga Roboão por causa da idolatria

12 SUCEDEU pois que, havendo Roboão confirmado o reino, e havendo-se fortalecido, deixou a lei do Senhor, e com ele todo o Israel.

2 Pelo que succedeu, no ano quinto do rei Roboão, que Sisak, rei do Egipto, subiu contra Jerusalém (porque tinham transgredido contra o Senhor)

3 Com mil e duzentos carros, e com sessenta mil cavaleiros; e era inumerável a gente que vinha com ele do Egipto, de líbios, suquitas e etíopes.

4 E tomou as cidades fortes, que Judá tinha; e veio a Jerusalém.

5 Então veio Semaías, o profeta, a Roboão e aos príncipes de Judá que se ajuntaram em Jerusalém por causa de Sisak, e disse-lhes: Assim diz o Senhor: *Vós* me deixastes a mim, pelo que eu também vos deixei na mão de Sisak.

6 Então se humilharam os príncipes de Israel, e o rei, e disseram: O Senhor é justo.

7 Vendo pois, o Senhor, que se humilhavam, veio a palavra do Senhor a Semaías, dizendo: Humilharam-se, não os destruirei; antes, em breve lhes darei lugar de escaparem, para que o meu furor se não derrame sobre Jerusalém, por mão de Sisak.

8 Porém, serão seus servos, para que conheçam a *diferença* da minha servidão e da servidão dos reinos da terra.

9 Subiu pois Sisak, rei do Egipto, contra Jerusalém, e tomou os tesouros da casa do Senhor, e os tesouros da casa do rei: levou tudo; também tomou os escudos de ouro, que Salomão fizera.

10 E fez o rei Roboão, em lugar deles, escudos de cobre, e os entregou na mão dos capitães da guarda, que guardavam a porta da casa do rei.

11 E succedeu que, entrando o rei na casa do Senhor, vinham os da guarda, e os traziam, e os tornavam a pôr na câmara da guarda.

12 E humilhando-se ele, a ira do Senhor se desviou dele, para que o não destruísse de todo; porque ainda em Judá havia boas coisas.

13 Fortificou-se pois, o rei Roboão, em Jerusalém, e reinou. Ora Roboão, era da idade de quarenta e um anos, quando começou a reinar; e dezassete anos reinou em Jerusalém, a cidade que o Senhor escolheu, de entre todas as tribos de Israel, para pôr ali o seu nome; e *era* o nome de sua mãe Naama, ammonita.

14 E fez o que era mau; porquanto não preparou o seu coração para buscar ao Senhor.

15 Os sucessos, pois, de Roboão, assim os primeiros, como os últimos, *porventura* não estão escritos nos livros de Semaías, o profeta, e de Iddo, o vidente, na relação das genealogias? E houve guerras entre Roboão e Jeroboão, em todos os *seus* dias.

16 E Roboão dormiu com seus pais, e foi sepultado na cidade de David: e Abias, seu filho, reinou em seu lugar.

Abias reina e peleja contra Jeroboão

13 NO ano décimo oitavo, do rei Jeroboão, reinou Abias sobre Israel.

2 Três anos reinou em Jerusalém; e *era* o nome de sua mãe Michaia, filha de Uriel de Gibeá: e houve guerra entre Abias e Jeroboão.

3 E Abias ordenou a peleja, com

um exército de varões belicosos, de quatrocentos mil homens escolhidos: e Jeroboão dispôs contra ele a batalha, com oitocentos mil homens escolhidos, *todos* varões valentes.

4 E pôs-se Abias em pé em cima do monte de Zemaraim, que *está* nas montanhas de Efraim, e disse: Ouvi-me, Jeroboão e todo o Israel:

5 *Porventura* não vos convém saber que o Senhor Deus de Israel deu para sempre a David a soberania sobre Israel, a ele e a seus filhos, *por um* concerto de sal?

6 Contudo levantou-se Jeroboão, filho de Nabat, servo de Salomão, filho de David, e se rebelou contra seu senhor,

7 E ajuntaram-se a ele homens vadios, filhos de Belial; e fortificaram-se contra Roboão, filho de Salomão, sendo Roboão *ainda* mancebo, e terno de coração, e não podia resistir-lhes.

8 E agora cuidais de esforçar-vos contra o reino do Senhor, *que está* na mão dos filhos de David: bem *sois* vós *uma* grande multidão, e *tendes* convosco os bezerros de ouro que Jeroboão vos fez para deuses.

9 Não lançastes vós fora os sacerdotes do Senhor, os filhos de Aarão, e os levitas, e não fizestes para vós sacerdotes, como as gentes das *outras* terras? Qualquer que vem a consagrar-se com *um* novilho, e sete carneiros, logo se faz sacerdote daqueles que não são deuses.

10 Porém, quanto a nós, o Senhor é nosso Deus, e nunca o deixámos: e os sacerdotes, que ministram ao Senhor, *são* filhos de Aarão, e os levitas *se ocupam* na sua obra.

11 E queimam ao Senhor cada manhã e cada tarde holocaustos, incenso aromático, dispondo os pães da proposição sobre a mesa pura, e o castiçal de ouro e as suas lâmpadas para se acenderem cada tarde, porque nós temos cuidado do serviço do Senhor nosso Deus; porém vós o deixastes.

12 E eis que Deus *está* connosco, na frente, como também os seus sacerdotes, tocando com as trombetas, para dar alarme contra vós, ó filhos

de Israel; não pelejeis contra o Senhor Deus de vossos pais, porque não prosperareis.

13 Mas Jeroboão fez uma emboscada em volta, para darem sobre eles por detrás; de maneira que estavam em frente de Judá, e a emboscada por detrás deles.

14 Então Judá olhou, e eis que *tinham* de pelejar por diante e por detrás: então clamaram ao Senhor, e os sacerdotes tocaram as trombetas.

15 E os homens de Judá gritaram: e succedeu que, gritando os homens de Judá, Deus feriu a Jeroboão e a todo o Israel, diante de Abias e de Judá.

16 E os filhos de Israel fugiram de diante de Judá; e Deus os entregou na sua mão.

17 De maneira que Abias e o seu povo fizeram grande estrago entre eles; porque caíram feridos, de Israel, quinhentos mil homens escolhidos.

18 E foram abatidos os filhos de Israel naquele tempo; e os filhos de Judá prevaleceram, porque confiaram no Senhor Deus de seus pais.

19 A Abias seguiu após Jeroboão; e tomou a Bethel, com os lugares da sua jurisdição, e a Jesana, com os lugares da sua jurisdição, e a Efrom, com os lugares da sua jurisdição.

20 E Jeroboão não recobrou mais nenhuma força, nos dias de Abias: porém, o Senhor o feriu, e morreu.

21 Abias pois se fortificou, e tomou para si catorze mulheres, e gerou vinte e dois filhos e dezasseis filhas.

22 Os mais sucessos, pois, de Abias, tanto os seus caminhos como as suas palavras, *estão* escritos na história do profeta Iddo.

Asa reina, e vence a Zera o etiope

14 E ABIAS dormiu com seus pais, e o sepultaram na cidade de David; e Asa, seu filho, reinou em seu lugar: nos seus dias esteve a terra em paz dez anos.

2 E Asa fez o *que era* bom e recto aos olhos do Senhor seu Deus.

3 Porque tirou os altares dos *deuses* estranhos, e os altos: e quebrou as estátuas, e cortou os bosques.

4 E mandou a Judá que buscassem ao Senhor Deus de seus pais, e que observassem a lei e o mandamento.

5 Também tirou, de todas as cidades de Judá, os altos e as imagens do sol: e o reino esteve quieto diante dele.

6 E edificou cidades fortes em Judá: porque a terra estava quieta, e não havia guerra contra ele naqueles anos, porquanto o Senhor lhe dera repouso.

7 Disse pois a Judá: Edifiquemos estas cidades, e cerquemo-las de muros e torres, portas e ferrolhos, *enquanto a terra ainda está quieta* diante de nós, pois buscámos ao Senhor nosso Deus; buscámo-lo, e deu-nos repouso em redor. Edificaram, pois, e prosperaram.

8 Tinha pois, Asa, *um* exército de trezentos mil de Judá, que traziam pavês e lança, e duzentos e oitenta mil de Benjamim, que traziam escudo e atiravam de arco: todos estes *eram* varões valentes.

9 E Zera, o etíope, saiu contra eles, com *um* exército de mil milhares, e trezentos carros, e chegou até Maresa.

10 Então Asa saiu contra ele: e ordenaram a batalha no vale de Zefata, junto a Maresa.

11 E Asa clamou ao Senhor, seu Deus, e disse: Senhor, nada para ti é ajudar, quer o poderoso quer o de nenhuma força; ajuda-nos, *pois*, Senhor nosso Deus, porque em ti confiamos, e no teu nome viemos contra esta multidão: Senhor, tu *és* nosso Deus, não prevaleça contra ti o homem.

12 E o Senhor feriu os etíopes, diante de Asa e diante de Judá: e fugiram os etíopes.

13 E Asa, e o povo que *estava* com ele, os perseguiram, até Gerar, e caíram *tantos* dos etíopes, que já não havia neles vigor *algum*; porque foram quebrantados diante do Senhor, e diante do seu exército: e levaram *dali* mui grande despojo.

14 E feriram todas as cidades nos arredores de Gerar; porque o terror

do Senhor estava sobre eles: e saquearam todas as cidades, porque havia nelas muita presa.

15 Também feriram as malhadas do gado; e levaram ovelhas em abundância, e camelos, e voltaram para Jerusalém.

Asa abole a idolatria e renova o pacto do Senhor

15 ENTÃO veio o espírito de Deus sobre Azarias, filho de Obed.

2 E saiu ao encontro de Asa, e disse-lhe: Ouvi-me, Asa, e todo o Judá e Benjamim: O Senhor *está* convosco, enquanto vós estais com ele, e, se o buscardes, o achareis; porém, se o deixardes, vos deixará.

3 E Israel *esteve* por muitos dias sem o verdadeiro Deus, e sem sacerdote que o ensinasse, e sem lei.

4 Mas, quando na sua angústia se convertiam ao Senhor, Deus de Israel, e o buscavam, o achavam.

5 E naqueles tempos não *havia* paz, nem para o que saía, nem para o que entrava, mas muitas perturbações sobre todos os habitantes daquelas terras.

6 Porque gente contra gente, e cidade contra cidade se despedaçavam; porque Deus os conturbava com toda a angústia.

7 Mas esforçai-vos, e não desfaleçam as vossas mãos; porque a vossa obra tem uma recompensa.

8 Ouvindo pois, Asa, estas palavras, e a profecia do profeta, *filho* de Obed, esforçou-se, e tirou as abominações de toda a terra de Judá e de Benjamim, como também das cidades que tomara nas montanhas de Efraim: e renovou o altar do Senhor, que *estava* diante do pórtico do Senhor.

9 E ajuntou a todo o Judá, e Benjamim, e com eles os estrangeiros de Efraim e Manassés, e de Simeão; porque de Israel vinham a ele em grande número, vendo que o Senhor seu Deus *era* com ele.

10 E ajuntaram-se em Jerusalém no terceiro mês; no ano décimo do reinado de Asa.

11 E no mesmo dia ofereceram, em sacrifício ao Senhor, do despojo que

trouxeram, seiscentos bois e seis mil ovelhas.

12 E entraram no concerto de buscarem o Senhor, Deus de seus pais, com todo o seu coração, e com toda a sua alma;

13 E de que todo aquele que não buscasse ao Senhor, Deus de Israel, morresse, desde o menor até ao maior, e desde o homem até à mulher.

14 E juraram ao Senhor, em alta voz, com júbilo e com trombetas e buzinas.

15 E todo o Judá se alegrou deste juramento; porque, com todo o seu coração juraram, e com toda a sua vontade o buscaram, e o acharam: e o Senhor lhes deu repouso em redor.

16 E também a Maaca, mãe do rei Asa, *ele* a depôs, para que não fosse mais rainha; porquanto fizera a Aserá um horrível ídolo; e Asa destruiu o seu horrível ídolo, e o despedaçou, e o queimou junto ao ribeiro de Cedron.

17 Os altos, porém, não se tiraram de Israel; contudo o coração de Asa foi perfeito todos os seus dias.

18 E trouxe as coisas que tinha consagrado seu pai, e as coisas que ele mesmo tinha consagrado à casa de Deus: prata, e ouro, e vasos.

19 E não houve guerra até ao ano trigésimo quinto do reinado de Asa.

Asa e o rei da Síria pelejam contra Baása

16 NO ano trigésimo sexto de reinado de Asa, Baása, rei de Israel, subiu contra Judá e edificou a Ramá, para ninguém deixar sair nem entrar a Asa, rei de Judá.

2 Então tirou Asa a prata e o ouro dos tesouros da casa de Deus, e da casa do rei; e enviou a Ben-hadad, rei da Síria, que habitava em Damasco, dizendo:

3 Aliança *há* entre mim e ti, como houve entre meu pai e o teu: eis que te envio prata e ouro; vai, *pois*, e aniquila a tua aliança com Baása, rei de Israel, para que se retire de sobre mim

4 E Ben-hadad deu ouvidos ao rei Asa, e enviou os capitães dos exércitos que tinha, contra as cidades de Israel, e feriram a Ijon, e a Dan, e a Abelmaim; e a todas as cidades das munções de Naftali.

5 E sucedeu que, ouvindo-o Baása, deixou de edificar a Ramá; e não continuou a sua obra.

6 Então o rei Asa tomou a todo o Judá e eles levaram as pedras de Ramá, e a sua madeira, com que Baása edificara: e edificou com isto a Geba e a Mispá.

7 Naquele mesmo tempo veio Hanani, o vidente, a Asa, rei de Judá, e disse-lhe: Porquanto confiaste no rei da Síria, e não confiaste no Senhor, teu Deus, portanto, o exército do rei da Síria escapou da tua mão.

8 *Porventura* não foram os etíopes e os líbios um grande exército, com muitíssimos carros e cavaleiros? Confiando tu, porém, no Senhor, ele os entregou nas tuas mãos.

9 Porque, *quanto* ao Senhor, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com *aqueles* cujo coração é perfeito para com ele; nisto, *pois*, procedeste loucamente, porque desde agora haverá guerras contra ti.

10 Porém Asa se indignou contra o vidente, e lançou-o na casa do tronco, porque disto *grandemente* se alterou contra ele: também Asa, no mesmo tempo, oprimiu *a alguns* do povo.

11 E eis que os sucessos de Asa, tanto os primeiros, como os últimos, *estão* escritos no livro dos reis de Judá e Israel.

12 E caiu Asa doente de seus pés, no ano trinta e nove do seu reinado: grande por extremo *era* a sua enfermidade, e contudo, na sua enfermidade, não buscou ao Senhor, mas antes aos médicos.

13 E Asa dormiu com seus pais: e morreu no ano quarenta e um do seu reinado.

14 E o sepultaram no seu sepulcro, que tinha cavado para si na cidade de David, havendo-o deitado na cama, que se enchera de cheiros e especiarias, preparadas segundo a arte dos

perfumistas: e fizeram-lhe queima mui grande.

Josafat e o seu cuidado em instruir o povo

17 E JOSAFAT, seu filho, reinou em seu lugar: e fortificou-se contra Israel.

2 E pôs gente de guerra em todas as cidades fortes de Judá, e pôs guarções na terra de Judá, como também nas cidades de Efraim, que Asa seu pai tinha tomado.

3 E o Senhor foi com Josafat; porque andou nos primeiros caminhos de David, seu pai, e não buscou aos Baalim.

4 Antes, buscou ao Deus de seu pai, e andou nos seus mandamentos, e não segundo as obras de Israel.

5 E o Senhor confirmou o reino na sua mão, e todo o Judá deu presentes a Josafat: e teve riquezas e glória em abundância.

6 E exaltou-se o seu coração nos caminhos do Senhor e ainda, de mais, tirou os altos e os bosques de Judá.

7 E, no terceiro ano do seu reinado, enviou ele, os seus príncipes, a Ben-chail, e a Obadias, e a Zacarias, e a Nathanael, e a Michaia, para ensinarem nas cidades de Judá.

8 E com eles os levitas, Semaías e Nathanael, e Zebadias, e Asael, e Semiramoth, e Jónathas, e Adonias, e Tobias, e Tobadonias, levitas: e com eles os sacerdotes, Elisama e Jorão.

9 E ensinaram em Judá e tinham consigo o livro da lei do Senhor: e rodearam todas as cidades de Judá, e ensinaram entre o povo.

10 E veio o temor do Senhor sobre todos os reinos das terras, que *estavam* em roda de Judá, e não guerrearam contra Josafat.

11 E *alguns* de entre os filisteus traziam presentes a Josafat, com o dinheiro do tributo: também os arábios lhe trouxeram gado miúdo; sete mil e setecentos carneiros, e sete mil e setecentos bodes.

12 Cresceu pois Josafat, e se engrandeceu extremamente: e edificou fortalezas e cidades de munições, em Judá.

13 E teve muitas obras nas cidades de Judá, e gente de guerra, varões valentes em Jerusalém.

14 E este é o número deles, segundo as casas de seus pais: Em Judá eram chefes dos milhares: o chefe Adna, e com ele trezentos mil varões valentes;

15 E após ele o chefe Johanan, e com ele duzentos e oitenta mil;

16 E após ele Amasias, filho de Zichri, que voluntariamente se entregou ao Senhor, e com ele duzentos mil varões valentes.

17 E de Benjamim, Eliada, varão valente, e com ele duzentos mil, armados de arco e de escudo:

18 E após ele Jozabad, e com ele cento e oitenta mil, armados para a guerra.

19 Estes estavam no serviço do rei, afora os que o rei tinha posto nas cidades fortes, por todo o Judá.

Aliança entre Josafat e Acab

18 TINHA pois Josafat riquezas e glória, em abundância: e aparentou-se com Acab.

2 E ao cabo de *alguns* anos foi ter com Acab, a Samaria: e Acab matou ovelhas e bois, em abundância, para ele e para o povo que *vinha* com ele: e o persuadiu a subir *com ele* a Ramoth-gilead.

3 Porque Acab, rei de Israel, disse a Josafat, rei de Judá: Irás tu comigo a Ramoth-gilead? E *ele* lhe disse: Como tu *és*, serei eu; e o meu povo, como o teu povo; *seremos* contigo nesta guerra.

4 Disse mais Josafat ao rei de Israel: Consulta hoje, peço-te, a palavra do Senhor.

5 Então o rei de Israel ajuntou os profetas, quatrocentos homens, e disse-lhes: Iremos à guerra contra Ramoth-gilead, ou deixá-la-ei? E eles disseram: Sobe; porque Deus a dará na mão do rei.

6 Disse porém Josafat: Não *há* ainda aqui profeta algum do Senhor, para que o consultemos?

7 Então o rei de Israel disse a Josafat: Ainda *há* um homem por quem *podemos* consultar ao Senhor;

porém, eu o aborreço; porque nunca profetiza de mim bem, senão sempre mal; este é Mica, filho de Imla. E disse Josafat: Não fale o rei assim.

8 Então chamou o rei de Israel um eunuco, e disse: Traze aqui depressa a Mica, filho de Imla.

9 E o rei de Israel, e Josafat, rei de Judá, estavam assentados, cada um no seu trono, vestidos com as suas vestiduras, e estavam assentados na praça, à entrada da porta de Samaria, e todos os profetas profetizavam na sua presença.

10 E Zedekias, filho de Canana, fez para si uns chifres de ferro, e disse: Assim diz o Senhor: Com estes ferirás aos siros, até de todo os consumires.

11 E todos os profetas profetizavam o mesmo, dizendo: Sobe a Ramoth-gilead, e prosperarás; porque o Senhor a dará na mão do rei.

12 E o mensageiro, que foi chamar a Mica, lhe falou, dizendo: Eis que as palavras dos profetas, a uma boca, são boas para com o rei: seja pois também, a tua palavra, como a de um deles, e fala o que é bom.

13 Porém Mica disse: Vive o Senhor, que o que meu Deus me disser, isso falarei.

14 Vindo pois ao rei, o rei lhe disse: Mica, iremos a Ramoth-gilead, à guerra, ou deixá-lo-ei? E ele disse: Subi, e prosperareis; e serão dados na vossa mão.

15 E o rei lhe disse: Até quantas vezes te conjurarei, para que me não fales senão a verdade, no nome do Senhor?

16 Então disse ele: Vi a todo o Israel disperso pelos montes, como ovelhas que não têm pastor: e disse o Senhor: Estes não têm senhor; torne cada um em paz, para sua casa.

17 Então o rei de Israel disse a Josafat: Não te disse eu, que este não profetizaria de mim bem, porém mal?

18 Disse mais: Pois ouvi a palavra do Senhor: Vi ao Senhor assentado no seu trono, e a todo o exército celestial, em pé, à sua mão direita, e à sua esquerda.

19 E disse o Senhor: Quem persuadirá a Acab, rei de Israel, a que suba, e caia em Ramoth-gilead? Disse mais: Um diz desta maneira, e outro diz de outra.

20 Então saiu um espírito e se apresentou diante do Senhor, e disse: Eu o persuadirei. E o Senhor lhe disse: Com quê?

21 E ele disse: Eu saírei, e serei um espírito de mentira na boca de todos os seus profetas. E disse o Senhor: Tu o persuadirás, e também prevalecerás; sai, e faze-o assim.

22 Agora, pois, eis que o Senhor pôs um espírito de mentira na boca destes teus profetas: e o Senhor falou o mal a teu respeito.

23 Então Zedekias, filho de Canana, se chegou, e feriu a Mica no queixo, e disse: Por que caminho passou de mim o Espírito do Senhor para falar a ti?

24 E disse Mica: Eis que o verás naquele dia, quando andares de câmara em câmara, para te esconderes.

25 Então disse o rei de Israel: Torna a Mica, e tornai a levá-lo a Amon, o governador da cidade, e a Joás, filho do rei.

26 E direis: Assim diz o rei: Metei este homem na casa do cárcere; e sustentai-o com pão de angústia e com água de angústia, até que eu volte em paz.

27 E disse Mica: Se é que tornares em paz, o Senhor não tem falado por mim. Disse mais: Ouvi, povos, todos!

A guerra contra Ramoth-gilead e a morte de Acab

28 Subiram, pois, o rei de Israel e Josafat, rei de Judá, a Ramoth-gilead.

29 E disse o rei de Israel a Josafat: Disfarçando-me eu, então entrarei na peleja; tu, porém, veste as tuas vestiduras. Disfarçou-se, pois, o rei de Israel, e entraram na peleja.

30 Deu ordem porém, o rei da Síria, aos capitães dos carros que tinha, dizendo: Não pelejareis nem contra pequeno, nem contra grande, senão só contra o rei de Israel.

31 Sucedeu pois que, vendo os ca-

pitães dos carros a Josafat, disseram: Este é o rei de Israel, e o cercaram para pelejarem; porém Josafat clamou, e o Senhor o ajudou. E Deus os desviou dele.

32 Porque sucedeu que, vendo os capitães dos carros, que não era o rei de Israel, deixaram de segui-lo.

33 Então *um* homem armou o arco, na sua simplicidade, e feriu o rei de Israel entre as juntas e a couraça: então disse ao carreteiro: Vira a tua mão, e tira-me do exército, porque estou mui ferido.

34 E naquele dia cresceu a peleja, mas o rei de Israel susteve-se em pé no carro, defronte dos siros, até à tarde; e morreu ao tempo do pôr do sol.

O profeta Jehu repreende a Josafat

19 E JOSAFAT, rei de Judá, voltou à sua casa, em paz, a Jerusalém.

2 E Jehu, filho de Hanani, o vidente, lhe saiu ao encontro, e disse ao rei Josafat: Devias tu ajudar ao ímpio, e amar aqueles que ao Senhor aborrecem? Por isso *virá* sobre ti grande ira, de diante do Senhor.

3 Boas coisas, contudo, se acharam em ti; porque tiraste os bosques da terra, e preparaste o teu coração, para buscar a Deus.

4 Habitou pois, Josafat, em Jerusalém: e tornou a passar pelo povo, desde Berseba até as montanhas de Efraim, e fez com que tornassem ao Senhor Deus de seus pais.

5 E estabeleceu juízes na terra, em todas as cidades fortes, de cidade em cidade.

6 E disse aos juízes: Vede o que fazeis; porque não julgais da parte do homem, senão da parte do Senhor, e ele *está* convosco no negócio do juízo.

7 Agora, pois, seja o temor do Senhor convosco: guardai-o, e fazei-o; porque não *há* no Senhor nosso Deus iniquidade nem aceitação de pessoas, nem aceitação de presentes.

8 E também estabeleceu Josafat a *alguns* dos levitas e dos sacerdotes e dos chefes dos pais de Israel sobre o juízo do Senhor, e sobre as causas judiciais: e tornaram a Jerusalém.

9 E deu-lhes ordem, dizendo: Assim andai no temor do Senhor, com fidelidade, e com coração inteiro.

10 E *em* toda a diferença que vier a vós, de vossos irmãos, que habitam nas suas cidades, entre sangue e sangue, entre lei e mandamento, entre estatutos e juízos, admoestai-os, que se não façam culpados para com o Senhor, e *não* venha grande ira sobre vós, e sobre vossos irmãos: fazei assim, e não vos fareis culpados.

11 E eis que Amarias, o sumo sacerdote, presidirá sobre vós, em todo o negócio do Senhor: e Zebadias, filho de Ismael, príncipe da casa de Judá, em todo o negócio do rei; também os oficiais, os levitas, *estão* perante vós: esforçai-vos, pois, e fazei-o; e o Senhor será com os bons.

Deus concede a Josafat vitória sobre os seus inimigos

20 E SUCEDEU que, depois disto, os filhos de Moab, e os filhos de Ammon, e com eles alguns *outros* dos ammonitas, vieram à peleja contra Josafat.

2 Então vieram *alguns* que deram aviso a Josafat dizendo: Vem contra ti *uma* grande multidão, dalém do mar e da Síria: e eis que já *estão* em Hatsonthamar, que é Engedi.

3 Então Josafat temeu, e pôs-se a buscar o Senhor; e apregou jejum em todo o Judá.

4 E Judá se ajuntou, para pedir *socorro* ao Senhor: também de todas as cidades de Judá vieram para buscar-mo ao Senhor.

5 E pôs-se Josafat em pé, na congregação de Judá e de Jerusalém, na casa do Senhor, diante do pátio novo.

6 E disse: Ah! Senhor, Deus de nossos pais, *porventura* não és tu Deus nos céus? Pois tu és Dominador sobre todos os reinos das gentes, e na tua mão *há* força e poder, e não há quem te possa resistir.

7 *Porventura*, ó Deus nosso, não lançaste tu fora os moradores desta terra, de diante do teu povo Israel, e não a deste à semente de Abraão, teu amigo, para sempre?

8 E habitaram nela; e edificaram

nela um santuário ao teu nome, dizendo:

9 Se *algum* mal nos sobrevier, espadada, juízo, peste, ou fome, nós nos apresentaremos diante desta casa e diante de ti; pois teu nome *está* nesta casa; e clamaremos a ti na nossa angústia, e tu nos ouvirás e livrarás.

10 Agora, pois, eis que os filhos de Ammon e de Moab, e os das montanhas de Seir, pelos quais não permitiste que passasse Israel, quando vinham da terra do Egípto, mas deles se desviaram e não os destruíram,

11 Eis que nos dão o pago, vindo para lançar-nos fora da tua herança, que nos fizeste herdar.

12 Ah! Deus nosso, *porventura* não os julgarás? Porque em nós há força, perante esta grande multidão que vem contra nós, e não sabemos nós o que faremos; porém, os nossos olhos *estão postos* em ti.

13 E todo o Judá estava em pé, perante o Senhor, como também as suas crianças, as suas mulheres, e os seus filhos.

14 Então veio o espírito do Senhor no meio da congregação, sobre Jahaziel, filho de Zacarias, filho de Benaias, filho de Jehiel, filho de Matanias, levita, dos filhos de Asaf,

15 E disse: Dai ouvidos, todo o Judá, e *vós*, moradores de Jerusalém, e *tu*, ó rei Josafat. Assim o Senhor vos diz: Não temais, nem vos assusteis, por causa desta grande multidão; pois a peleja não é vossa, senão de Deus.

16 Amanhã descereis contra eles; eis que sobem pela ladeira de Zis, e os achareis no fim do vale, diante do deserto de Jeruel.

17 Nesta *peleja* não tereis que pelear: parai, estai em pé, e vede a salvação do Senhor para convosco, ó Judá e Jerusalém; não temais, nem vos assusteis; amanhã, saí-lhes ao encontro, porque o Senhor *será* convosco.

18 Então Josafat se prostrou com o rosto em terra; e todo o Judá e os moradores de Jerusalém se lançaram perante o Senhor, adorando ao Senhor.

19 E levantaram-se os levitas, dos filhos dos cohatitas, e dos filhos dos coratitas, para louvarem ao Senhor Deus de Israel, em voz muito alta.

20 E pela manhã cedo se levantaram e saíram ao deserto de Tekoa; e, saindo eles, pôs-se em pé Josafat, e disse: Ouvi-me, ó Judá, e *vós*, moradores de Jerusalém: Crede no Senhor vosso Deus, e estareis seguros; crede nos seus profetas, e sereis prosperados.

21 E aconselhou-se com o povo, e ordenou cantores para o Senhor, que louvassem a Majestade santa, saindo diante dos armados, e dizendo: Louvai ao Senhor, porque a sua benignidade *dura* para sempre.

22 E, ao tempo que começaram com júbilo e louvor, o Senhor pôs emboscadas contra os filhos de Ammon e de Moab e os das montanhas de Seir, que vieram contra Judá, e foram desbaratados.

23 Porque os filhos de Ammon e de Moab se levantaram contra os moradores das montanhas de Seir, para os destruir e exterminar; e, acabando eles com os moradores de Seir, ajudaram uns aos outros a destruir-se.

24 Entretanto chegou Judá à altaia do deserto; e olharam para a multidão, e eis que *eram* corpos mortos, que jaziam em terra, e nenhum escapou.

25 E vieram Josafat e o seu povo para saquear os seus despojos, e acharam neles fazenda e cadáveres, em abundância, assim como vasos preciosos, e tomaram para si tanto, que não podiam levar mais: e três dias saquearam o despojo, porque era muito.

26 E ao quarto dia se ajuntaram no vale de Beracha; porque ali louvaram o Senhor: por isso chamaram o nome daquele lugar o vale de Beracha, até ao dia de hoje.

27 Então voltaram todos os homens de Judá e de Jerusalém, e Josafat à frente deles, para virem a Jerusalém com alegria, porque o Senhor os alegrara acerca dos seus inimigos.

28 E vieram a Jerusalém com alaúdes, e com harpas, e com trombetas, para a casa do Senhor.

29 E veio o temor de Deus sobre todos os reinos daquelas terras, ouvindo *elles* que o Senhor havia pelejado contra os inimigos de Israel.

30 E o reino de Josafat ficou quieto: e o seu Deus lhe deu repouso, em redor.

31 E Josafat reinou sobre Judá: *era* da idade de trinta e cinco anos quando começou a reinar, e vinte e cinco anos reinou em Jerusalém; e era o nome de sua mãe, Azuba, filha de Silhi.

32 E andou no caminho de Asa, seu pai, e não se desviou dele, fazendo o *que era recto* aos olhos do Senhor.

33 Contudo, os altos não se tiraram, porque o povo não tinha ainda preparado o seu coração para com o Deus de seus pais.

34 Ora o resto dos sucessos de Josafat, assim os primeiros, como os últimos, eis que *está* escrito nas notas de Jehu, filho de Hanani, que as inseriu no livro dos reis de Israel.

35 Porém, depois disto, Josafat, rei de Judá, se aliou com Acazias, rei de Israel, que procedeu com toda a impiedade.

36 E aliou-se com ele, para fazerem navios que fossem a Târsis; e fizeram os navios em Esion-geber.

37 Porém Eliezer, filho de Dodava, de Maresa, profetizou contra Josafat, dizendo: Porquanto te aliaste com Acazias, o Senhor despedaçou as tuas obras. E os navios se quebraram, e não puderam ir a Târsis.

A morte de Josafat e a impiedade de Jorão

21 DEPOIS Josafat dormiu com seus pais, e o sepultaram com seus pais na cidade de David; e Jorão, seu filho, reinou em seu lugar.

2 E teve irmãos, filhos de Josafat: Azarias, e Jehiel, e Zacarias, e Asarias, e Micael, e Sefatias; todos estes *foram* filhos de Josafat, rei de Israel.

3 E seu pai lhes deu muitos dons de prata, e de ouro, e de coisas preciosíssimas, com cidades fortes em Judá: porém o reino deu a Jorão, porquanto *era* o primogénito.

4 E, subindo Jorão ao reino de seu pai, e havendo-se fortificado, matou a todos os seus irmãos à espada, como também *a alguns* dos príncipes de Israel.

5 Da idade de trinta e dois anos *era* Jorão, quando começou a reinar; e reinou oito anos em Jerusalém.

6 E andou no caminho dos reis de Israel, como fazia a casa de Acab; porque tinha a filha de Acab por mulher; e fazia o *que parecia* mal aos olhos do Senhor.

7 Porém o Senhor não quis destruir a casa de David, em atenção ao concerto que tinha feito com David; e porque também tinha dito que lhe daria, por todos os dias, uma lâmpada, a ele e a seus filhos.

8 Nos seus dias se revoltaram os idumeus, contra o domínio de Judá, e constituíram para si um rei.

9 Pelo que Jorão passou adiante com os seus chefes, e todos os carros com ele; e levantou-se de noite, e feriu aos idumeus, que o tinham cercado, como também aos capitães dos carros.

10 Todavia os idumeus se revoltaram contra o domínio de Judá, até *ao dia* de hoje; então, no mesmo tempo, Libna se revoltou, de debaixo de seu mando; porque deixara ao Senhor, Deus de seus pais.

11 Ele também fez altos nos montes de Judá: e fez que se corrompessem os moradores de Jerusalém, e até a Judá impeliu *a isso*.

12 Então lhe veio um escrito, da parte de Elias o profeta, que dizia: Assim diz o Senhor, Deus de David teu pai: Porquanto não andaste nos caminhos de Josafat, teu pai, e nos caminhos de Asa, rei de Judá,

13 Mas andaste no caminho dos reis de Israel, e fizeste corromper a Judá e aos moradores de Jerusalém, segundo a corrupção da casa de Acab, e também mataste a teus irmãos, da casa de teu pai, melhores do que tu,

14 Eis que o Senhor ferirá com um grande flagelo ao teu povo, e aos teus filhos, e às tuas mulheres e a todas as tuas fazendas.

15 Tu também *terás* uma grande enfermidade, por meio *de um* mal nas

tuas entranhas, até que te saiam as tuas entranhas, por causa da enfermidade, de dia em dia.

16 Despertou pois o Senhor, contra Jorão, o espírito dos filisteus e dos arábios, que *estão* da banda dos etíopes.

17 Estes subiram a Judá, e deram sobre ela, e levaram toda a fazenda, que se achou na casa do rei, como também a seus filhos e a suas mulheres; de modo que lhe não deixaram filho, senão a Joacaz, o mais moço de seus filhos.

18 E, depois de tudo isto, o Senhor o feriu nas suas entranhas, com uma enfermidade incurável.

19 E succedeu que, depois de muitos dias, e chegado que foi o fim de dois anos, saíram-lhe as entranhas com a doença: e morreu de más enfermidades: e o seu povo lhe não queimou aromas, como queimara a seus pais.

20 Era da idade de trinta e dois anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém oito anos: e foi-se sem *deixar de si saudades algumas*; e o sepultaram na cidade de David, porém, não nos sepulcros dos reis.

Acázias reina e é morto por Jehu

22 E OS moradores de Jerusalém fizeram rei a Acázias, seu filho mais moço, em seu lugar: porque a tropa, que viera com os arábios ao arraial, tinha morto a todos os mais velhos: e assim reinou Acázias, filho de Jorão, rei de Judá.

2 *Era* da idade de quarenta e dois anos, quando começou a reinar, e reinou um ano em Jerusalém: e *era* o nome de sua mãe, Athália, filha de Omri.

3 Também este andou nos caminhos de casa de Acab; porque sua mãe era sua conselheira, para obrar impiamente.

4 E fez o *que era* mal aos olhos do Senhor, como a casa de Acab, porque eles eram seus conselheiros depois da morte de seu pai, para a sua perdição.

5 Também andou no seu conselho, e foi-se com Jorão, filho de Acab, rei de Israel, à peleja contra Hazael, rei da Síria, junto a Ramoth-gilead: e os siros feriram a Jorão.

6 E tornou a curar-se em Jezreel

das feridas que se lhe deram junto a Ramá, pelejando contra Hazael, rei da Síria: e Azarias, filho de Jorão, rei de Judá, desceu para ver a Jorão, filho de Acab, em Jezreel; porque estava doente.

7 Veio pois de Deus o abatimento de Acázias, para que viesse a Jorão; porque, vindo ele, saiu com Jorão contra Jehu, filho de Nimsi, a quem o Senhor tinha ungido para desarreigar a casa de Acab.

8 E succedeu que, executando Jehu juízo contra a casa de Acab, achou os príncipes de Judá e os filhos dos irmãos de Acázias, que serviam a Acázias, e os matou.

9 Depois buscou a Acázias (porque se tinha escondido em Samaria), e o alcançaram, e o trouxeram a Jehu, e o mataram, e o sepultaram; porque disseram: Filho é de Josafat, que buscou ao Senhor com todo o seu coração. E não tinha já a casa de Acázias ninguém que tivesse força para o reino.

Athalia manda matar a família real, mas Joás escapa

10 Vendo pois Athália, mãe de Acázias, que seu filho era morto, levantou-se, e destruiu toda a semente real da casa de Judá.

11 Porém Josebath, filha do rei, tomou a Joás, filho de Acázias, e tirou-o de entre os filhos do rei, a quem matavam, e o pôs com a sua ama na câmara dos leitos: assim Josebath, filha do rei Jorão, mulher do sacerdote Joiada (porque era irmã de Acázias), o escondeu diante de Athália, de modo que o não matou.

12 E esteve com eles escondido na casa de Deus seis anos; e Athália reinou sobre a terra.

Joiada, o sacerdote, unge a Joás, como rei de Judá

23 PORÉM, no sétimo ano, Joiada se esforçou, e tomou consigo em aliança os chefes das centenas, a Azarias, filho de Jorão, e a Ismael, filho de Jahanan, e a Azarias, filho de Obed, e a Maaseias, filho de Adaias, e a Elisafat, filho de Sieri.

2 Estes rodearam a Judá e ajuntaram os levitas de todas as cidades de Judá e os cabeças dos pais de Israel, e vieram para Jerusalém.

3 E toda aquela congregação fez aliança com o rei, na casa de Deus: e Joiada lhes disse: Eis que o filho do rei reinará, como o Senhor falou a respeito dos filhos de David.

4 Esta é a coisa que haveis de fazer: uma terça parte de vós, os sacerdotes e os levitas que entram de sábado, *serão* porteiros das portas;

5 E uma terça parte *estará* na casa do rei; e a outra terça parte à porta do fundamento; e todo o povo *estará* nos pátios da casa do Senhor.

6 Porém, ninguém entre na casa do Senhor, senão os sacerdotes e os levitas que ministram; estes entrarão, porque santos são; mas todo o povo vigiará a guarda do Senhor.

7 E os levitas rodearão ao rei, em volta, cada um com as suas armas na mão; e qualquer que entrar na casa morrerá; porém vós estareis com o rei, quando entrar e quando sair.

8 E fizeram os levitas e todo o Judá conforme a tudo o que ordenara o sacerdote Joiada; e tomou cada um os seus homens, os que entravam no sábado com os que saíam do sábado; porque o sacerdote Joiada não tinha despedido as turmas.

9 Também o sacerdote Joiada deu aos chefes das centenas as lanças, e os escudos, e as rodela que *foram* do rei David, os quais *estavam* na casa de Deus.

10 E dispôs todo o povo, e a cada um com as suas armas na mão, desde a banda direita da casa até à banda esquerda da casa, da banda do altar e da casa, à roda do rei.

11 Então tiraram para fora ao filho do rei, e lhe puseram a coroa; deram-lhe o testemunho, e o fizeram rei; e Joiada e seus filhos o ungiram, e disseram: Viva o rei!

12 Ouvindo pois, Athália, a voz do povo que corria para louvar o rei, veio ao povo à casa do Senhor.

13 E olhou: e eis que o rei estava perto da sua coluna, à entrada, e os chefes e as trombetas junto ao rei;

e todo o povo da terra estava alegre, e tocava as trombetas; e também os cantores tocavam instrumentos musicos, e davam a entender que se deviam cantar louvores: então Athália rasgou os seus vestidos, e clamou: Traição, traição!

14 Porém, o sacerdote Joiada tirou para fora os centuriões que *estavam* postos sobre o exército e disse-lhes: Tirai-a para fora das fileiras, e o que a seguir, morrerá à espada; porque dissera o sacerdote: Não a matareis na casa do Senhor.

15 E eles lhe lançaram as mãos, e ela foi à entrada da porta dos cavalos, da casa do rei; e ali a mataram.

O pacto que Joiada fez

16 E Joiada fez aliança entre si, e o povo, e o rei, que seriam o povo do Senhor.

17 Depois, todo o povo entrou na casa de Baal, e a derribaram, e quebraram os seus altares e as suas imagens, e a Mathan, sacerdote de Baal, mataram diante dos altares.

18 E Joiada ordenou os ofícios na casa do Senhor, debaixo da mão dos sacerdotes, os levitas a quem David designara na casa do Senhor, para oferecerem os holocaustos do Senhor, como *está* escrito na lei de Moisés, com alegria e com canto, conforme a instituição de David.

19 E pôs porteiros às portas da casa do Senhor, para que não entrasse nela ninguém imundo em coisa alguma.

20 E tomou os centuriões, e os poderosos, e os que tinham domínio entre o povo e todo o povo da terra, e conduziu o rei da casa do Senhor, e entraram na casa do rei, pela porta maior, e assentaram o rei no trono do reino.

21 E todo o povo da terra se alegrou, e a cidade ficou em paz, depois que mataram a Athália à espada.

Joás dá ordens para consertar o templo

24 TINHA Joás sete anos de idade quando começou a reinar, e quarenta anos reinou em Jerusalém; e *era* o nome de sua mãe Zibia, de Berseba.

2 E fez Joás o *que era recto* aos olhos do Senhor, todos os dias do sacerdote Joiada.

3 E tomou Joiada para ele duas mulheres; e gerou filhos e filhas.

4 E succedeu, depois disto, que veio ao coração de Joás renovar a casa do Senhor.

5 Ajuntou pois os sacerdotes e os levitas, e disse-lhes: Saí pelas cidades de Judá, e ajuntai dinheiro, de todo o Israel, para reparar a casa do vosso Deus de ano em ano; e vós apressai este negócio. Porém os levitas não se apressaram.

6 E o rei chamou a Joiada, o chefe, e disse-lhe: Porque não fizeste inquirição entre os levitas, para que trouxessem de Judá e de Jerusalém a oferta de Moisés, servo do Senhor, e da congregação de Israel, à tenda do testemunho?

7 Porque, sendo Athália ímpia, seus filhos arruinaram a casa de Deus, e até todas as coisas sagradas da casa do Senhor empregaram em Baalim.

8 E deu o rei ordem e fizeram uma arca, e a puseram fora, à porta da casa do Senhor.

9 E publicou-se em Judá e em Jerusalém que trouxessem ao Senhor a oferta que Moisés, o servo do Senhor, havia *imposto* a Israel, no deserto.

10 Então todos os príncipes, e todo o povo, se alegraram, e trouxeram a *oferta* e a lançaram na arca, até que acabaram a obra.

11 E succedeu que, ao tempo que traziam a arca pelas mãos dos levitas, segundo o mandado do rei, e vendo que *já havia* muito dinheiro, vinha o escravidão do rei, e o deputado do sumo sacerdote, e esvaziavam a arca, e a tomavam, e a tornavam ao seu lugar: assim faziam, de dia em dia, e ajuntaram dinheiro em abundância,

12 O qual o rei e Joiada davam aos que tinham cargo da obra do serviço da casa do Senhor; e alugaram pedreiros e carpinteiros, para renovar a casa do Senhor, como também ferreiros e serralheiros, para repararem a casa do Senhor.

13 E os que tinham cargo da obra faziam que a reparação da obra fosse

crescendo pela sua mão: e restauraram a casa de Deus, no seu estado, e a fortaleceram.

14 E, depois de acabarem, trouxeram o resto do dinheiro para diante do rei e de Joiada, e dele fizeram vasos para a casa do Senhor, vasos para ministrar, e oferecer, e perfumadores e vasos de ouro e de prata. E continuamente sacrificaram holocaustos, na casa do Senhor, todos os dias de Joiada.

15 E envelheceu Joiada, e morreu farto de dias: *era* da idade de cento e trinta anos quando morreu.

16 E o sepultaram na cidade de David, com os reis; porque tinha feito bem em Israel, e para com Deus e a sua casa.

A idolatria de Joás

17 Porém, depois da morte de Joiada, vieram os príncipes de Judá e prostraram-se perante o rei; e o rei os ouviu.

18 E deixaram a casa do Senhor, Deus de seus pais, e serviram as imagens do bosque e os ídolos: então veio grande ira sobre Judá e Jerusalém, por causa desta sua culpa.

19 Porém enviou profetas, entre eles, para os fazer tornar ao Senhor, os quais protestaram contra eles; mas eles não deram ouvidos.

20 E o Espírito de Deus revestiu a Zacarias, filho do sacerdote Joiada, o qual se pôsem pé, diante do povo, e lhes disse: Assim diz Deus: Porque transgredis os mandamentos do Senhor? portanto não prosperareis; porque deixastes ao Senhor, também ele vos deixará.

21 E eles conspiraram contra ele, e o apedrejaram com pedras, por mandado do rei, no pátio da casa do Senhor.

22 Assim, o rei Joás, não se lembrou da beneficência que seu pai Joiada lhe fizera, porém matou-lhe o filho, o qual, morrendo, disse: O Senhor o verá, e o requererá.

O juízo de Deus sobre Joás

23 E succedeu, no decurso de um ano, que o exército da Síria subiu

contra ele e vieram a Judá e a Jerusalém, e destruíram de entre o povo a todos os príncipes do povo; e todo o seu despojo enviaram ao rei de Damasco.

24 Porque ainda que o exército dos siros viera com poucos homens, contudo o Senhor deu na sua mão um exército de grande multidão, porquanto deixaram ao Senhor, Deus de seus pais. Assim executaram os juízos contra Joás.

25 E, retirando-se dele (porque em grandes enfermidades o deixaram) seus servos conspiraram contra ele por causa do sangue do filho do sacerdote Joiada, e o mataram na sua cama, e morreu: e o sepultaram na cidade de David, porém não o sepultaram nos sepulchros dos reis.

26 Estes, pois, foram os que conspiraram contra ele: Zabad, filho de Simeath, a ammonita, e Jozabad, filho de Simreth, a moabita.

27 E, quanto a seus filhos, e à grandeza do cargo que se lhe impôs, e ao estabelecimento da casa de Deus, eis que *está* escrito na história do livro dos reis: e Amasias, seu filho, reinou em seu lugar.

Amasias vence os edomitas

25 ERA Amasias da idade de vinte e cinco anos, quando começou a reinar, e reinou vinte e nove anos, em Jerusalém; e *era* o nome de sua mãe Joadan, de Jerusalém.

2 E fez o *que era* recto aos olhos do Senhor, porém não com coração inteiro.

3 Sucedeu pois que, sendo-lhe o reino já confirmado, matou a seus servos que feriram o rei seu pai;

4 Porém não matou a seus filhos: mas fez como na lei *está* escrito, no livro de Moisés, como o Senhor ordenou, dizendo: Não morrerão os pais pelos filhos, nem os filhos morrerão pelos pais; mas cada um morrerá pelo seu pecado.

5 E Amasias ajuntou a Judá e os pôs, segundo as casas dos pais, por chefes de milhares, e por chefes de centenas, por todo o Judá e Benjamim; e os numerou, de vinte anos e

daí para cima, e achou deles trezentos mil escolhidos que saíam ao exército, e levavam lança e escudo.

6 Também de Israel tomou a soldo cem mil varões valentes, por cem talentos de prata.

7 Porém, um homem de Deus, veio a ele, dizendo: Ó rei, não deixes ir contigo o exército de Israel; porque o Senhor não é com Israel, a saber, *com* os filhos de Efraim.

8 Se porém fores, faze-o, esforça-te para a peleja; Deus te fará cair diante do inimigo; porque força há em Deus para ajudar e para fazer cair.

9 E disse Amasias ao homem de Deus: Que se fará pois dos cem talentos de prata que dei às tropas de Israel? E disse o homem de Deus: Mais tem o Senhor que te dar do que isso.

10 Então separou Amasias as tropas que lhe tinham vindo de Efraim, para que se fossem ao seu lugar; pelo que se acendeu a sua ira contra Judá, e voltaram para o seu lugar em ardor de ira.

11 Esforçou-se pois Amasias, e conduziu o seu povo, e foi-se ao vale do sal; e feriu dos filhos de Seir dez mil.

12 Também os filhos de Judá prenderam vivos dez mil, e os trouxeram ao cume da rocha: e do mais alto da rocha os lançaram abaixo, e todos arrebrandaram.

13 Porém, os homens das tropas que Amasias despedira, para que não fossem com ele à peleja, deram sobre as cidades de Judá, desde Samaria, até Beth-horon; e feriram deles três mil, e saquearam grande despojo.

Deus castiga Amasias por causa da idolatria

14 E succedeu que, depois que Amasias veio da matança dos idumeus, trouxe consigo os deuses dos filhos de Seir, tomou-os por seus deuses, e prostrou-se diante deles, e queimou-lhes incenso.

15 Então a ira do Senhor se acendeu contra Amasias: e mandou-lhe um profeta que lhe disse: Porque

buscaste deuses do povo, que a seu povo não livraram da tua mão?

16 E succedeu que, falando-lhe ele, lhes respondeu: Puseram-te por conselheiro do rei? cala-te, porque te feriram? Então o profeta parou, e disse: Bem vejo eu que já o Senhor deliberou destruir-te; porquanto fizeste isto, e não deste ouvidos a meu conselho.

17 E, tendo tomado conselho, Amasias, rei de Judá, enviou a Joás, filho de Joacaz, filho de Jehu, rei de Israel, a dizer: Vem, vejamo-nos cara a cara.

18 Porém Joás, rei de Israel, mandou dizer a Amasias, rei de Judá: O cardo que estava no Líbano mandou dizer ao cedro que estava no Líbano: Dá tua filha a meu filho, por mulher; porém, os animais do campo, que *estão* no Líbano, passaram e pisaram o cardo.

19 Tu dizes: Eis que tenho ferido os idumeus; e elevou-se o teu coração, para te gloriarest; agora, *pois*, fica em tua casa; porque te meterias no mal, para caíres tu e Judá contigo?

20 Porém Amasias não *lhe* deu ouvidos, porque isto vinha de Deus, para entregá-los na mão *dos seus inimigos*; porquanto buscaram os deuses dos idumeus.

21 E Joás, rei de Israel, subiu; e ele e Amasias, rei de Judá, se viram cara a cara, em Beth-semes, que *está* em Judá.

22 E Judá foi ferido diante de Israel: e foi cada um para as suas tendas.

23 E Joás, rei de Israel, prendeu a Amasias, rei de Judá, filho de Joás, o filho de Joacaz, em Beth-semes, e o trouxe a Jerusalém; e derribou o muro de Jerusalém, desde a porta de Efraim até à porta da esquina, quatrocentos côvados.

24 Também *tomou* todo o ouro, e a prata, e todos os vasos que se acharam na casa de Deus com Obed-edom, e os tesouros da casa do rei, e os refens; e voltou para Samaria.

25 E viveu Amasias, filho de Joás, rei de Judá, depois da morte de Joás,

filho de Joacaz, rei de Israel, quinze anos.

26 Quanto ao mais dos sucessos de Amasias, tanto os primeiros como os últimos, eis que *porventura* não *estão* escritos no livro dos reis de Judá e de Israel?

27 E, desde o tempo que Amasias se desviou do Senhor, conspiraram contra ele em Jerusalém, porém ele fugiu para Lachis; mas enviaram após ele a Lachis, e o mataram ali.

28 E o trouxeram sobre cavalos e o sepultaram com seus pais, na cidade de Judá.

Uzias reina e prospera

26 ENTÃO todo o povo tomou a Uzias, que *era* da idade de dezasseis anos, e o fizeram rei em lugar de seu pai Amasias.

2 Este edificou a Elod, e a restituíu a Judá, depois que o rei adormeceu com seus pais.

3 *Era* Uzias da idade de dezasseis anos quando começou a reinar, e cinquenta e cinco anos reinou em Jerusalém: e era o nome de sua mãe Jecolia, de Jerusalém.

4 E fez o que *era* recto aos olhos do Senhor; conforme a tudo o que fizera Amasias seu pai.

5 Porque deu-se a buscar a Deus, nos dias de Zacarias, entendido nas visões de Deus: e, nos dias em que buscou ao Senhor, Deus o fez prosperar.

6 Porque saiu, e guerreou contra os filisteus, e quebrou o muro de Gath, e o muro de Jabne, e o muro de Asdod; e edificou cidades em Asdod, e entre os filisteus.

7 E Deus o ajudou contra os filisteus e contra os arábios que habitavam em Gur-baal, e *contra* os meunitas.

8 E os amonitas deram presentes a Uzias: e o seu renome foi espalhado até à entrada do Egipto, porque se fortificou altamente.

9 Também Uzias edificou torres, em Jerusalém, à porta da esquina, e à porta do vale, e aos ângulos, e as fortificou.

10 Também edificou torres no de-

serto, e cavou muitos poços; porque tinha muito gado, tanto nos vales como nas campinas; lavradores e vinhateiros, nos montes e nos campos férteis; porque era amigo da agricultura.

11 Tinha também Uzias *um* exército de *homens* dextros nas armas, que saíam à guerra em tropas, segundo o número da lista feita, por mão de Jeiel, chanceler, e Maaseias, oficial, debaixo da mão de Hananias, *um* dos príncipes do rei.

12 Todo o número dos chefes dos pais, varões valentes, *era* de dois mil e seiscentos.

13 E debaixo das suas ordens *havia* um exército guerreiro de trezentos e sete mil e quinhentos homens, que faziam a guerra com força belicosa, para ajudar o rei contra os inimigos.

14 E preparou-lhes Uzias, para todo o exército, escudos, e lanças, e capacetes, e couraças e arcsos; e *até* fundas para *atirar* pedras.

15 Também fez em Jerusalém máquinas da invenção de engenheiros, que estivessem nas torres e nos cantos, para atirarem frechas e grandes pedras; e voou a sua fama até muito longe; porque foi maravilhosamente ajudado, até que se tornou forte.

Uzias é atacado de lepra

16 Mas, havendo-se já fortificado, exaltou-se o seu coração até se corromper; e transgrediu contra o Senhor, seu Deus, porque entrou no templo do Senhor para queimar incenso no altar do incenso.

17 Porém o sacerdote Azarias entrou após ele, e com ele oitenta sacerdotes do Senhor, varões valentes.

18 E resistiram ao rei Uzias, e lhe disseram: A ti, Uzias, não *compet*e queimar incenso perante o Senhor, mas aos sacerdotes, filhos de Aarão, que são consagrados para queimar incenso; sai do santuário, porque transgrediste; e não *será isto* para honra tua da parte do Senhor Deus.

19 Então Uzias se indignou: e tinha o incensário na sua mão para

queimar incenso; indignando-se ele, pois, contra os sacerdotes, a lepra lhe saiu à testa perante os sacerdotes, na casa do Senhor, junto ao altar do incenso;

20 Então o sumo sacerdote Azarias olhou para ele, como também todos os sacerdotes, e eis que *já estava* leproso na sua testa, e apressuradamente o lançaram fora; e até ele mesmo se deu pressa a sair, visto que o Senhor o ferira.

21 Assim ficou leproso, o rei Uzias, até ao dia da sua morte; e morou, *por ser* leproso, numa casa separada, porque foi excluído da casa do Senhor; e Jothão, seu filho, tinha o cargo da casa do rei, julgando o povo da terra.

22 Quanto ao mais dos sucessos de Uzias, tanto os primeiros como os derradeiros, o profeta Isaías, filho de Amós, o escreveu.

23 E dormiu Uzias com seus pais, e o sepultaram com seus pais no campo do sepulcro que *era* dos reis; porque disseram: Leproso é. E Jothão, seu filho, reinou em seu lugar.

Jothão reina bem e vence os amonitas

27 TINHA Jothão vinte e cinco anos de idade, quando começou a reinar, e dezasseis reinou em Jerusalém; e *era* o nome de sua mãe Jerusa, filha de Zadok.

2 E fez o *que era* recto aos olhos do Senhor, conforme a tudo o que fizera Uzias, seu pai, excepto que não entrou no templo do Senhor. E ainda o povo se corrompia.

3 Este edificou a porta alta da casa do Senhor, e também edificou muito, sobre o muro de Ofel.

4 Também edificou cidades nas montanhas de Judá, e edificou nos bosques castelos e torres.

5 Ele também guerreou contra o rei dos filhos de Ammon, e prevaleceu sobre eles, de modo que os filhos de Ammon naquele ano lhe deram cem talentos de prata, e dez mil coros de trigo, e dez mil de cevada: isto lhe trouxeram os filhos de Ammon, também, o segundo e o terceiro ano.

6 Assim se fortificou Jothão, porque dirigiu os seus caminhos na presença do Senhor seus Deus.

7 O resto, pois, dos sucessos de Jothão, e todas as suas guerras e os seus caminhos, eis que *está* escrito no livro dos reis de Israel e de Judá.

8 Tinha vinte e cinco anos de idade, quando começou a reinar, e dezas-seis anos reinou em Jerusalém.

9 E dormiu Jothão com seus pais, e o sepultaram na cidade de David; e Acaz, seu filho, reinou em seu lugar.

Acaz é ímpio e os siros afligem-no

28 TINHA Acaz vinte anos de idade, quando começou a reinar, e dezasseis anos reinou em Jerusalém; e não fez o *que era* recto aos olhos do Senhor, como David seu pai.

2 Antes andou nos caminhos dos reis de Israel, e, de mais disto, fez imagens fundidas aos Baalim.

3 Também queimou incenso no vale do filho de Hinom, e queimou a seus filhos no fogo, conforme às abominações dos gentios que o Senhor tinha desterrado de diante dos filhos de Israel.

4 Também sacrificou, e queimou incenso nos altos e nos outeiros, como também debaixo de toda a árvore verde.

5 Pelo que o Senhor seu Deus o entregou na mão do rei dos siros, os quais o feriram, e levaram dele, em cativo, uma grande multidão de presos, que trouxeram a Damasco: também foi entregue na mão do rei de Israel, o qual o feriu de grande ferida.

6 Porque Peca, filho de Remalias, matou num dia, em Judá, cento e vinte mil, todos homens belicosos; porquanto deixaram ao Senhor, Deus de seus pais.

7 E Zicri, varão potente de Efraim, matou a Maasias, filho do rei, e a Azricam, o mordomo, e a Elcana, o segundo depois do rei.

8 E os filhos de Israel levaram presos, de seus irmãos, duzentos mil, mulheres, filhos e filhas; e saquearam também deles grande despojo, e trouxeram o despojo para Samaria.

9 E estava ali um profeta do Senhor, cujo nome *era* Oded, o qual saiu ao encontro do exército que vinha para Samaria, e lhe disse: Eis que, indo-se o Senhor Deus de vossos pais contra Judá, os entregou na vossa mão, e vós os matastes, com *uma raiva tal, que* chegou até aos céus.

10 E agora vós cuidais em sujeitar a vós os filhos de Judá e Jerusalém, como cativos e cativas; *porventura* não sois vós mesmos *aqueles* entre os quais há culpas contra o Senhor vosso Deus?

11 Agora, pois, ouvi-me, e tornai a enviar os prisioneiros que trouxestes presos de vossos irmãos; porque o ardor da ira do Senhor *está* sobre vós.

12 Então se levantaram alguns homens de entre os chefes dos filhos de Efraim: Azarias, filho de Joanan, Berequias, filho de Mesilemoth, e Jeisquias, filho de Salum, e Amasa, filho de Hadlai, contra os que voltavam da batalha.

13 E lhes disseram: Não fareis entrar aqui estes presos, porque, em relação à nossa culpa contra o Senhor, vós intentais acrescentar *mais* a nossos pecados e a nossas culpas, sendo que já temos tanta culpa, e já o ardor da ira *está* sobre Israel.

14 Então os *homens* armados deixaram os presos e o despojo diante dos maioraes e de toda a congregação.

15 E os homens que foram apontados por *seus* nomes se levantaram, e tomaram os presos, e vestiram do despojo a todos os que de entre eles estavam nus: e os vestiram, e os calçaram, e lhes deram de comer e de beber, e os ungiram; e a todos os que estavam fracos levaram sobre jumentos, e os trouxeram a Jericó, à cidade das palmeiras, a seus irmãos: depois voltaram para Samaria.

Acaz busca o socorro dos reis da Assíria e não o acha

16 Naquelle tempo o rei Acaz enviou aos reis da Assíria, a *pedir* que o ajudassem.

17 De mais disto, também, os idu-

meus vieram, e feriram a Judá, e levaram presos em cativeiro.

18 Também os filisteus deram sobre as cidades da campina e do sul de Judá, e tomaram a Beth-semes, e Ajalon, e a Gederot, e a Socó e os lugares da sua jurisdição, e a Timna, e os lugares da sua jurisdição, e a Gimzo, e os lugares da sua jurisdição: e habitaram ali.

19 Porque o Senhor humilhou a Judá, por causa de Acáz, rei de Israel; porque desviara a Judá, que de todo se dera a prevaricar contra o Senhor.

20 E veio a ele Tiglath-pilneser, rei da Assíria; porém o pôs em aperto, e não fortaleceu *isso*.

21 Porque Acáz tomou *uma* porção da casa do Senhor, e da casa do rei, e dos príncipes, e a deu ao rei da Assíria; porém não o ajudou.

22 E, ao tempo em que este o apertou, então ainda mais transgrediu contra o Senhor, tal era o rei Acáz.

23 Porque sacrificou aos deuses de Damasco, que o feriram, e disse: Visto que os deuses dos reis da Síria os ajudam, eu lhes sacrificarei, para que me ajudem a mim. Porém eles foram a sua ruína, e de todo o Israel.

24 E ajuntou Acáz os vasos da casa do Senhor, e fez em pedaços os vasos da casa de Deus, e fechou as portas da casa do Senhor, e fez para si altares, em todos os cantos de Jerusalém.

25 Também, em cada cidade de Judá, fez altos para queimar incenso a outros deuses: assim provocou à ira o Senhor, Deus de seus pais.

26 O resto, pois, de seus sucessos e de todos os seus caminhos, tanto os primeiros como os derradeiros, eis que *está* escrito no livro dos reis de Judá e de Israel.

27 E dormiu Acáz com seus pais, e o sepultaram na cidade, em Jerusalém, porém não o puseram nos sepulcros dos reis de Israel: e Ezequias, seu filho, reinou em seu lugar.

Ezequias manda purificar o templo

29 TINHA Ezequias vinte e cinco anos de idade, quando começou a reinar, e reinou vinte e nove anos

em Jerusalém; e *era* o nome de sua mãe Abia, filha de Zacarias.

2 E fez o *que era* recto aos olhos do Senhor, conforme a tudo quanto fizera David, seu pai.

3 Ele, no ano primeiro do seu reinado, no mês primeiro, abriu as portas da casa do Senhor, e as reparou.

4 E trouxe os sacerdotes, e os levitas, e os ajuntou na praça oriental.

5 E lhes disse: Ouvi-me, ó levitas, santificai-vos agora, e santificai a casa do Senhor, Deus de vossos pais, e tirai do santuário a imundícia.

6 Porque nossos pais transgrediram, e fizeram o *que* era mal aos olhos do Senhor, nosso Deus, e o deixaram: e desviaram os seus rostos do tabernáculo do Senhor, e lhe voltaram as costas.

7 Também fecharam as portas do alpendre, e apagaram as lâmpadas, e não queimaram incenso nem ofereceram holocaustos no santuário ao Deus de Israel.

8 Pelo que veio grande ira do Senhor sobre Judá e Jerusalém, e os entregou à perturbação, à assolação, e ao assobio, como vós o estais vendo com os vossos olhos.

9 Porque eis que nossos pais caíram à espada, e nossos filhos, e nossas filhas, e nossas mulheres *estiveram* por isso em cativeiro.

10 Agora me *tem vindo*, ao coração, que façamos *um* concerto com o Senhor, Deus de Israel, para que se desvie de nós o ardor da sua ira.

11 Agora, filhos meus, não sejais negligentes; pois o Senhor vos tem escolhido para estardes diante dele para o servirdes, e para serdes seus ministros e queimardes incenso.

Os levitas purificam o templo

12 Então se levantaram os levitas, Mahath, filho de Amasai, e Joel, filho de Azarias, dos filhos dos coatitas; e dos filhos de Merari, Quis, filho de Abdi, e Azarias, filho de Jealelel; e dos gersonitas, Joá, filho de Zima, e Eden, filho de Joá;

13 E de entre os filhos de Elisafan, Simri e Jeiel; de entre os filhos de Asaf, Zacarias e Matanias;

14 E, de entre os filhos de Heman, Jeiel e Simei; e, de entre os filhos de Jedutun, Semaías e Uziel.

15 E ajuntaram seus irmãos, e santificaram-se e vieram, conforme ao mandado do rei, pelas palavras do Senhor, para purificarem a casa do Senhor.

16 E os sacerdotes entraram dentro da casa do Senhor, para a purificar, e tiraram para fora, ao pátio da casa do Senhor, toda a imundícia que acharam no templo do Senhor: e os levitas a tomaram, para a levarem para fora, ao ribeiro de Cedron.

17 Começaram pois a santificar, ao primeiro do mês primeiro: e ao oitavo dia do mês vieram ao alpendre do Senhor, e santificaram a casa do Senhor em oito dias: e no dia décimo sexto do primeiro mês acabaram.

18 Então entraram para dentro, ao rei Ezequias, e disseram: Já purificámos toda a casa do Senhor, como também o altar do holocausto com todos os seus vasos, e a mesa da proposição com todos os seus vasos.

19 Também todos os vasos que o rei Acaz no seu reinado lançou fora, na sua transgressão, já preparámos e santificámos: e eis que estão diante do altar do Senhor.

Ezequias restabelece o culto de Deus

20 Então o rei Ezequias se levantou de madrugada, e ajuntou os maiores da cidade, e subiu à casa do Senhor.

21 E trouxeram sete novilhos e sete carneiros, e sete cordeiros, e sete bodes, para sacrificio expiatório, pelo reino, e pelo santuário, e por Judá, e disse aos filhos de Aarão, os sacerdotes, que os oferecessem sobre o altar do Senhor.

22 E eles mataram os bois, e os sacerdotes tomaram o sangue e o espargiram sobre o altar; também mataram os carneiros, e espargiram o sangue sobre o altar: semelhantemente mataram os cordeiros, e espargiram o sangue sobre o altar.

23 Então trouxeram os bodes *para sacrificio* pelo pecado, perante o rei e a congregação, e lhes impuseram as suas mãos.

24 E os sacerdotes os mataram, e com o seu sangue fizeram expiação do pecado, sobre o altar, para reconciliar a todo o Israel; porque o rei tinha ordenado *que se fizesse* aquele holocausto e *sacrificio* pelo pecado, por todo o Israel.

25 E pôs os levitas na casa do Senhor com címbalos, com alaúdes, e com harpas, conforme ao mandado de David e de Gad, o vidente do rei, e do profeta Natan: porque este mandado *veio* do Senhor, por mão de seus profetas.

26 Estavam pois os levitas em pé, com os instrumentos de David, e os sacerdotes com as trombetas.

27 E deu ordem Ezequias que oferecessem o holocausto sobre o altar, e ao tempo em que começou o holocausto, começou também o canto do Senhor, com as trombetas e com os instrumentos de David, rei de Israel.

28 E toda a congregação se prostrou, quando cantavam o canto, e as trombetas tocavam; tudo *isto* até o holocausto se acabar.

29 E, acabando de o oferecer, o rei e todos quantos com ele se acharam se prostraram e adoraram.

30 Então disse o rei Ezequias, e os maiores, aos levitas, que louvassem ao Senhor com as palavras de David, e de Asaf, o vidente. E o louvaram com alegria e se inclinaram e adoraram.

31 E respondeu Ezequias, e disse: Agora vos consagrastes, a vós mesmos ao Senhor; chegai-vos e trazei sacrificios e ofertas de louvor à casa do Senhor. E a congregação trouxe sacrificios e ofertas de louvor, e, todo o que tinha essa vontade do coração, trouxe holocaustos.

32 E o número dos holocaustos, que a congregação trouxe, foi de setenta bois, cem carneiros, duzentos cordeiros; tudo *isto* em holocausto para o Senhor.

33 *Houve*, também, de coisas consagradas, seiscentos bois e três mil ovelhas.

34 Eram porém os sacerdotes muito poucos, e não podiam esfolar a todos os holocaustos; pelo que seus irmãos

os levitas os ajudaram, até a obra se acabar, e até que os *outros* sacerdotes se santificaram; porque os levitas foram mais rectos de coração, para se santificarem, do que os sacerdotes.

35 E *houve* também holocaustos em abundância, com a gordura das ofertas pacíficas, e com as ofertas de licor para os holocaustos. Assim se estabeleceu o ministério da casa do Senhor.

36 E Ezequias, e todo o povo, se alegraram, de que Deus tinha preparado o povo, porque apressuradamente se fez esta obra.

Ezequias convida todo o povo a vir a Jerusalém para celebrar a páscoa

30 DEPOIS disto Ezequias enviou por todo o Israel e Judá, e escreveu também cartas a Efraim e a Manassés, que viessem à casa do Senhor, a Jerusalém, para celebrarem a páscoa ao Senhor Deus de Israel.

2 Porque o rei tivera conselho com os seus maiores, e com toda a congregação, em Jerusalém, para celebrarem a páscoa no segundo mês.

3 Porquanto no mesmo tempo não a puderam celebrar, porque se não tinham santificado bastantes sacerdotes, e o povo se não tinha ajuntado em Jerusalém.

4 E foi isto recto aos olhos do rei, e aos olhos de toda a congregação.

5 E ordenaram que se fizesse passar pregão por todo o Israel, desde Berséba até Dan, para que viessem a celebrar a páscoa ao Senhor, Deus de Israel, a Jerusalém; porque muitos a não tinham celebrado como estava escrito.

6 Foram pois os correios com as cartas, da mão do rei e dos seus príncipes, por todo o Israel e Judá, e segundo o mandado do rei, dizendo: Filhos de Israel, convertei-vos ao Senhor, Deus de Abraão, de Isaac, e de Israel; para que ele se volte para aqueles de vós que escaparam, e ficaram da mão dos reis da Assíria.

7 E não sejais como vossos pais e como vossos irmãos, que transgrediram contra o Senhor, Deus de seus pais, pelo que os pôs em assolação como o vedes.

8 Não endureçais agora a vossa cerviz, como vossos pais; dai a mão ao Senhor, e vinde ao seu santuário que ele santificou para sempre, e servi ao Senhor vosso Deus, para que o ardor da sua ira se desvie de vós.

9 Porque, em vos convertendo ao Senhor, vossos irmãos e vossos filhos acharão misericórdia perante os que os levaram cativos, e tornarão a esta terra; porque o Senhor vosso Deus é piedoso e misericordioso, e não desviará de vós o seu rosto, se vos converterdes a ele.

10 E os correios foram passando de cidade em cidade, pela terra de Efraim e Manassés, até Zebulon; porém riram-se e zombaram deles.

11 Todavia alguns de Aser, e de Manassés, e de Zebulon, se humilharam, e vieram a Jerusalém.

12 E em Judá esteve a mão de Deus, dando-lhes um só coração, para fazerem o mandado do rei e dos príncipes, conforme à palavra do Senhor.

13 E ajuntou-se em Jerusalém muito povo, para celebrar a festa dos pães asmos, no segundo mês; uma mui grande congregação.

14 E levantaram-se, e tiraram os altares que *havia* em Jerusalém: também tiraram todos os vasos de incenso, e os lançaram no ribeiro de Cedron.

15 Então sacrificaram a páscoa no dia décimo quarto do segundo mês: e os sacerdotes e levitas se envergonharam e se santificaram, e trouxeram holocaustos à casa do Senhor.

16 E puseram-se no seu lugar, segundo o seu costume, conforme a lei de Moisés, o homem de Deus: e os sacerdotes espargiam o sangue, *tomando-o* da mão dos levitas.

17 Porque *havia* muitos na congregação que se não tinham santificado; pelo que os levitas tinham cargo de matarem os cordeiros da páscoa por todo aquele que não *estava* limpo, para o santificarem ao Senhor.

18 Porque uma multidão do povo, muitos de Efraim e Manassés, Issacar e Zebulon, se não tinham purificado, e contudo comeram a páscoa,

não como está escrito; porém Ezequias orou por eles, dizendo: O Senhor, que é bom, faça reconciliação com aquele

19 *Que* tem preparado o seu coração para buscar ao Senhor, Deus, o Deus de seus pais, ainda que não esteja purificado segundo a purificação do santuário.

20 E ouviu o Senhor a Ezequias, e sarou o povo.

21 E os filhos de Israel, que se acharam em Jerusalém, celebraram a festa dos pães asmos sete dias, com grande alegria: e os levitas e os sacerdotes louvaram ao Senhor, de dia em dia, com instrumentos fortemente retintinos ao Senhor.

22 E Ezequias falou benignamente a todos os levitas, que tinham entendimento no bom conhecimento do Senhor: e comeram *as ofertas* da solenidade, por sete dias, oferecendo ofertas pacíficas, e louvando ao Senhor, Deus de seus pais.

23 E, tendo toda a congregação conselho para celebrarem outros sete dias, celebraram ainda sete dias com alegria.

24 Porque Ezequias, rei de Judá, apresentou à congregação mil novilhos e sete mil ovelhas; e os príncipes apresentaram à congregação mil novilhos e dez mil ovelhas: e os sacerdotes se santificaram em grande número.

25 E alegraram-se, toda a congregação de Judá, e os sacerdotes, e os levitas, toda a congregação de todos os que vieram de Israel; como também os estrangeiros que vieram da terra de Israel e os que habitavam em Judá.

26 E houve grande alegria em Jerusalém; porque, desde os dias de Salomão, filho de David, rei de Israel, *tal não houve* em Jerusalém.

27 Então os sacerdotes, os levitas, se levantaram e abençoaram o povo; e a sua voz foi ouvida: porque a sua oração chegou até à sua santa habitação, aos céus.

31 E ACABANDO tudo isto, todos os israelitas que *ali* se achavam saíram às cidades de Judá e quebra-

ram as suas estátuas, cortaram os bosques, e derribaram os altos e altares por toda Judá e Benjamim, como também em Efraim e Manassés, até que tudo destruíram: então tornaram todos os filhos de Israel, cada um para sua possessão, para as cidades deles.

Ezequias regula as turmas dos sacerdotes e levitas

2 E estabeleceu Ezequias as turmas dos sacerdotes e levitas, segundo as suas turmas, a cada um segundo o seu ministério; aos sacerdotes e levitas para o holocausto e para as ofertas pacíficas; para ministrarem, e louvarem, e cantarem, às portas dos arraiais do Senhor.

3 Também estabeleceu a parte da fazenda do rei para os holocaustos, para os holocaustos da manhã e da tarde, e para os holocaustos dos sábados, e das luas novas, e das solenidades; como *está* escrito na lei do Senhor.

4 E ordenou ao povo, aos moradores de Jerusalém, que dessem a parte dos sacerdotes e levitas; para que se pudessem dedicar à lei do Senhor.

5 E, depois que este dito se divulgou, os filhos de Israel trouxeram muitas primícias de trigo, mosto, e azeite, e mel, e de toda a novidade do campo: também os dízimos de tudo trouxeram em abundância.

6 E os filhos de Israel e de Judá, que habitavam nas cidades de Judá, também trouxeram dízimos das vacas e das ovelhas, e dízimos das coisas sagradas que foram consagradas ao Senhor seu Deus: e fizeram muitos montões.

7 No terceiro mês começaram a fazer os primeiros montões: e no sétimo mês acabaram.

8 Vindo pois Ezequias e os príncipes, e vendo aqueles montões, bem-disseram ao Senhor e ao seu povo Israel.

9 E perguntou Ezequias aos sacerdotes, e aos levitas, acerca daqueles montões.

10 E Azarias, o sumo sacerdote da casa de Zadok, lhe falou, dizendo:

Desde que esta oferta se começou a trazer à casa do Senhor, houve que comer e de que se fartar, e ainda sobejo em abundância; porque o Senhor abençoou ao seu povo, e sobejou esta abastança.

11 Então disse Ezequias que se preparassem câmaras na casa do Senhor, e as prepararam.

12 Ali meteram fielmente as ofertas, e os dízimos, e as coisas consagradas; e tinha cargo disto Conanias, o levita maior, e Simeí, seu irmão, o segundo.

13 E Jeiel, e Azarias, e Nahath, e Asael, e Jerimoth, e Jozabad, e Eliel, e Ismaquias, e Mahath, e Benaías, eram superintendentes debaixo da mão de Conanias e Simeí seu irmão, por mandado do rei Ezequias, e de Azarias, maior da casa de Deus.

14 E Coré filho de Jimna, o levita, porteiro da banda do oriente, tinha cargo das ofertas voluntárias de Deus, para distribuir as ofertas alçadas do Senhor e as coisas santíssimas.

15 E debaixo das suas ordens estavam Eden, e Miniamin, e Jesua, e Semaías, Amorias, e Secanias, nas cidades dos sacerdotes, para distribuírem com fidelidade a seus irmãos, segundo as suas turmas, tanto aos pequenos como aos grandes;

16 Além dos que estavam contados pelas genealogias dos varões, da idade de três anos e daí para cima, a todos os que entravam na casa do Senhor, para a obra de cada dia, no seu dia, pelo seu ministério nas suas guardas, segundo as suas turmas.

17 E os que estavam contados pelas genealogias dos sacerdotes, segundo a casa de seus pais; como também os levitas, da idade de vinte anos, e daí para cima, nas suas guardas, segundo as suas turmas:

18 Como também conforme às genealogias, com todas as suas crianças, suas mulheres, e seus filhos, e suas filhas, por toda a congregação: porque com fidelidade estes se santificavam nas coisas consagradas.

19 Também de entre os filhos de Aarão havia sacerdotes nos campos dos arrabaldes das suas cidades, em

cada cidade, homens que foram contados pelos seus nomes para distribuírem as porções a todo o varão entre os sacerdotes e a todos os que estavam contados pelas genealogias entre os levitas.

20 E assim fez Ezequias em todo o Judá: e fez o *que era bom*, e recto, e verdadeiro, perante o Senhor seu Deus.

21 E em toda a obra que começou no serviço da casa de Deus, e na lei, e nos mandamentos, para buscar a seu Deus, com todo o seu coração o fez, e prosperou.

Sennaquerib invade Judá e Deus destrói o seu exército

32 DEPOIS destas coisas e desta fidelidade, veio Sennaquerib, rei da Assíria, e entrou em Judá, e acampou-se contra as cidades fortes, e intentou separá-las para si.

2 Vendo pois Ezequias que Sennaquerib vinha, e que o seu rosto *era de guerra* contra Jerusalém,

3 Teve conselho com os seus príncipes e os seus varões, para que se tapassem as fontes das águas que *havia* fora da cidade: e eles o ajudaram.

4 Assim muito povo se ajuntou, que tapou todas as fontes, como também o ribeiro que se estendia pelo meio da terra, dizendo: Porque viriam os reis da Assíria, e achariam tantas águas?

5 E ele se fortificou, e edificou todo o muro quebrado, até às torres, e levantou o outro muro para fora; e fortificou a Milo na cidade de David, e fez armas e escudos em abundância.

6 E pôs oficiais de guerra sobre o povo, e ajuntou-os a si na praça da porta da cidade, e falou-lhes ao coração, dizendo:

7 Esforçai-vos, e tende bom ânimo; não temais, nem vos espanteis, por causa do rei da Assíria, nem por causa de toda a multidão que *está* com ele, porque há um maior conosco do que com ele.

8 Com ele *está* o braço de carne, mas conosco o Senhor nosso Deus, para nos ajudar, e para guerrear nos-

sas guerras. E o povo descansou nas palavras de Ezequias, rei de Judá.

9 Depois disto Sennaquerib, rei da Assíria, enviou os seus servos a Jerusalém (ele porém *estava* diante de Laquis, com todo o seu domínio), a Ezequias, rei de Judá, e a todo o Judá que *estava* em Jerusalém, dizendo:

10 Assim diz Sennaquerib, rei da Assíria: Em que confiais vós, que vos ficais na fortaleza, em Jerusalém?

11 *Porventura* não vos incita Ezequias, para morrerdes à fome e à sede, dizendo: O Senhor nosso Deus nos livrará das mãos do rei da Assíria?

12 Não é Ezequias o mesmo que tirou os seus altos e os seus altares, e falou a Judá e a Jerusalém, dizendo: Diante do único altar vos prostrareis, e sobre ele queimareis incenso?

13 Não sabeis vós o que eu e meus pais fizemos a todos os povos das terras? *porventura* puderam de qualquer maneira os deuses das nações daquelas terras livrar a sua terra da minha mão?

14 Qual é, de todos os deuses daquelas nações que meus pais destruíram, que pôde livrar o seu povo da minha mão, para que vosso Deus vos possa livrar da minha mão?

15 Agora, pois, não vos engane Ezequias, nem vos incite assim, nem lhe deis crédito; porque nenhum deus de nação alguma, nem de reino algum, pôde livrar o seu povo da minha mão, nem da mão de meus pais: quanto menos vos poderá livrar o vosso Deus da minha mão?

16 Também seus servos falaram ainda mais contra o Senhor Deus, e contra Ezequias, e seu servo.

17 Escreveu também cartas, para blasfemar do Senhor Deus de Israel, e para falar contra ele, dizendo: Assim como os deuses das nações das terras não livraram o seu povo da minha mão, assim também o Deus de Ezequias não livrará o seu povo da minha mão.

18 E clamaram em alta voz, em judaico, contra o povo de Jerusalém, que *estava* em cima do muro, para os

atemorizarem e os perturbarem, para tomarem a cidade.

19 E falaram do Deus de Jerusalém, como dos deuses dos povos da terra, obras das mãos dos homens.

20 Porém o rei Ezequias e o profeta Isaías, filho de Amós, oraram por causa disso, e clamaram ao céu.

21 Então o Senhor enviou um anjo que destruiu a todos os varões valentes, e os príncipes, e os chefes no arraial do rei da Assíria e este tornou, com vergonha de rosto, à sua terra; e, entrando na casa de seu deus, os mesmos que saíram das suas entranhas, o mataram ali, à entrada.

22 Assim livrou o Senhor a Ezequias, e aos moradores de Jerusalém, da mão de Sennaquerib, rei da Assíria, e da mão de todos; e de todos os lados os guiou.

23 E muitos traziam presentes a Jerusalém, ao Senhor, e coisas preciosíssimas a Ezequias, rei de Judá, de modo que, depois disto, foi exaltado perante os olhos de todas as nações.

Doença e morte de Ezequias

24 Naqueles dias Ezequias adoeceu de morte; e orou ao Senhor, o qual lhe falou, e lhe deu um sinal.

25 Mas não correspondeu Ezequias ao benefício que se lhe fez; porque o seu coração se exaltou; pelo que veio grande indignação sobre ele, e sobre Judá e Jerusalém.

26 Ezequias, porém, se humilhou pela soberba do seu coração, ele e os habitantes de Jerusalém; e a grande indignação do Senhor não veio sobre eles, nos dias de Ezequias.

27 E teve Ezequias riquezas e glória em grande abundância: e fez-se tesouros de prata, e de ouro, e de pedras preciosas, e de especiarias, e de escudos, e de tudo o que se podia desejar.

28 Também armazéns para a colheita do trigo, e do mosto, e do azeite; e estrebarias para toda a casta de animais, e currais para os rebanhos.

29 Edificou também cidades, e pos-

sufu ovelhas e vacas, em abundância: porque Deus lhe tinha dado muitíssima fazenda.

30 Também o mesmo Ezequias tapou o manancial superior das águas de Gion, e as fez correr por baixo, para o ocidente da cidade de David; porque Ezequias prosperou em toda a sua obra.

31 Contudo, no negócio dos embaixadores dos príncipes de Babilônia, que foram enviados a ele, a perguntarem acerca do prodígio que se fez naquela terra, Deus o desamparou, para tentá-lo, para saber tudo o que havia no seu coração.

32 Quanto ao resto dos sucessos de Ezequias, e às suas beneficências, eis que *estão* escritos na visão do profeta Isaías, filho de Amós, e no livro dos reis de Judá e de Israel.

33 E dormiu Ezequias com seus pais, e o sepultaram no mais alto dos sepulcros dos filhos de David; e todo o Judá e os habitantes de Jerusalém lhe fizeram honras na sua morte: e Manassés, seu filho, reinou em seu lugar.

A idolatria de Manassés

33 TINHA Manassés doze anos de idade, quando começou a reinar, e cinquenta e cinco anos reinou em Jerusalém.

2 E fez o que era mal aos olhos do Senhor, conforme às abominações dos gentios que o Senhor lançara fora de diante dos filhos de Israel.

3 Porque tornou a edificar os altos que Ezequias, seu pai, tinha derribado; e levantou altares aos Baalim, e fez bosques, e prostrou-se diante de todo o exército dos céus, e os serviu.

4 E edificou altares na casa do Senhor, da qual o Senhor tinha dito: Em Jerusalém estará o meu nome eternamente.

5 Edificou altares a todo o exército dos céus, em ambos os pátios da casa do Senhor.

6 Fez ele também passar seus filhos pelo fogo, no vale do filho de Hinnom, e usou de adivinhações e de agoiros, e de feitiçarias, e consultou adivinhos e encantadores; e fez mui-

tíssimo mal aos olhos do Senhor, para o provocar à ira.

7 Também pôs uma imagem esculpida, o ídolo que tinha feito, na casa de Deus, da qual Deus tinha dito a David e a Salomão, seu filho: Nesta casa, em Jerusalém, que escolhi de todas as tribos de Israel, porei eu o meu nome para sempre;

8 E nunca mais removerei o pé de Israel da terra que destinei a vossos pais; contanto que tenham cuidado de fazer tudo o que eu lhes ordenei, conforme a toda a lei, e estatutos, e juízos, dados pela mão de Moisés.

9 E Manassés tanto fez errar a Judá, e aos moradores de Jerusalém, que fizeram pior do que as nações que o Senhor tinha destruído de diante dos filhos de Israel.

10 E falou o Senhor a Manassés e ao seu povo, porém não deram ouvidos.

O cativo de Manassés, sua oração e morte

11 Pelo que o Senhor trouxe sobre eles os príncipes do exército do rei da Assíria, os quais prenderam a Manassés entre os espinhais; e o amarraram com cadeias, e o levaram a Babilônia.

12 E ele, angustiado, orou deveras ao Senhor seu Deus, e humilhou-se muito perante o Deus de seus pais;

13 E lhe fez oração, e Deus se aplacou para com ele, e ouviu a sua súplica, e o tornou a trazer a Jerusalém, ao seu reino: então conheceu Manassés que o Senhor era Deus.

14 E depois disto edificou o muro de fora da cidade de David, ao ocidente de Gion, no vale, e à entrada da porta do peixe, e à roda, até Ofel, e o levantou muito alto; também pôs oficiais valentes em todas as cidades fortes de Judá.

15 E tirou da casa do Senhor os deuses estranhos e o ídolo, como também todos os altares que tinha edificado no monte da casa do Senhor, e em Jerusalém, e os lançou fora da cidade.

16 E reparou o altar do Senhor, e ofereceu sobre ele ofertas pacíficas e

de louvor: e mandou a Judá que servisse ao Senhor Deus de Israel.

17 Mas ainda o povo sacrificava nos altos, mas somente ao Senhor seu Deus.

18 O resto, pois, dos sucessos de Manassés, e a sua oração ao seu Deus, e as palavras dos videntes que lhe falaram no nome do Senhor, Deus de Israel, eis que *estão* nos sucessos dos reis de Israel.

19 E a sua oração, e como *Deus* se aplacou para com ele, e todo o seu pecado, e a sua transgressão, e os lugares onde edificou altos, e pôs bosques e imagens de escultura, antes que se humilhasse, eis que *está tudo* escrito nos livros dos videntes.

20 E dormiu Manassés com suas pais, e o sepultaram em sua casa; Amon, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Amon e a sua impiedade

21 *Era* Amon de idade de vinte e dois anos quando começou a reinar, e dois anos reinou em Jerusalém.

22 E fez o *que era* mal aos olhos do Senhor, como havia feito Manassés, seu pai; porque Amon sacrificou a todas as imagens de escultura que Manassés, seu pai, tinha feito, e as serviu.

23 Mas não se humilhou perante o Senhor, como Manassés, seu pai, se humilhara: antes multiplicou Amon os seus delitos.

24 E conspiraram contra ele os seus servos, e o mataram em sua casa.

25 Porém, o povo da terra feriu a todos quantos conspiraram contra o rei Amon: e o povo da terra fez reinar em seu lugar a Josias, seu filho.

Josias abole a idolatria

34 TINHA Josias oito anos quando começou a reinar, e trinta e um anos reinou em Jerusalém.

2 E fez o *que era* recto aos olhos do Senhor: e andou nos caminhos de David, seu pai, sem se desviar *deles* nem para a direita nem para a esquerda.

3 Porque, no oitavo ano do seu reinado, sendo ainda moço, começou a

buscar o Deus de David, seu pai; e no duodécimo ano começou a purificar a Judá e a Jerusalém, dos altos, e dos bosques, e das imagens de escultura e de fundição.

4 E derribaram perante ele os altares dos Baalim; e cortou as imagens do sol, que *estavam* acima deles: e os bosques, e as imagens de escultura e de fundição quebrou e reduziu a pó, e o espargiu sobre as sepulturas dos que lhes tinham sacrificado.

5 E os ossos dos sacerdotes queimou sobre os seus altares: e purificou a Judá e a Jerusalém.

6 O mesmo *fez* nas cidades de Manassés, e de Efraim, e de Simeão, e ainda até Naftali, em seus lugares assolados, ao redor.

7 E, tendo derribado os altares, e os bosques, e as imagens de escultura, até reduzi-los a pó, e tendo cortado todas as imagens do sol em toda a terra de Israel, então voltou para Jerusalém.

Josias repara o templo. Hilquias acha o livro da lei

8 E no ano décimo oitavo do seu reinado, havendo já purificado a terra e a casa, enviou a Safan, filho de Asalias, e a Maaseias, maior da cidade, e a Joá, filho de Joacaz, registador, para repararem a casa do Senhor, seu Deus.

9 E vieram a Hilquias, sumo sacerdote, e deram o dinheiro que se tinha trazido à casa do Senhor, e que os levitas que guardavam o umbral tinham recolhido da mão de Manassés, e de Efraim, e de todo o resto de Israel, como também de todo o Judá e Benjamim; e voltaram para Jerusalém.

10 E o entregaram aos que tinham cargo da obra e superintendiam sobre a casa do Senhor; e estes o deram aos que faziam a obra, e trabalhavam na casa do Senhor, para consertarem e repararem a casa.

11 E o deram aos mestres da obra, e aos edificadores, para comprarem pedras lavradas, e madeira para as juntas; e para sobradarem as casas que os reis de Judá tinham destruído.

12 E estes homens trabalhavam fielmente na obra; e os superintendentes sobre eles eram Johath e Obadias, levitas, dos filhos de Merari, como também Zacarias e Mesulam, dos filhos dos coatitas, para adiantarem a obra, e outros levitas, todos que eram entendidos em instrumentos de música.

13 *Estavam* também sobre os carregadores e os inspectores de todos os que trabalhavam em alguma obra; e de entre os levitas eram os escrivães, e os oficiais e os porteiros.

14 E, tirando eles o dinheiro que se tinha trazido à casa do Senhor, Hilquias, o sacerdote, achou o livro da lei do Senhor, *dada* pela mão de Moisés.

15 E Hilquias respondeu, e disse a Safan, o escrivão: Achei o livro da lei na casa do Senhor. E Hilquias deu o livro a Safan.

16 E Safan levou o livro ao rei, e deu conta também ao rei, dizendo: Teus servos fazem tudo quanto se lhes encomendou.

17 E ajuntaram o dinheiro que se achou na casa do Senhor, e o deram na mão dos superintendentes e na mão dos que faziam a obra.

18 De mais disto, Safan, o escrivão, fez saber ao rei, dizendo: O sacerdote Hilquias me deu um livro. E Safan leu nele, perante o rei.

19 Sucedeu pois que, ouvindo o rei as palavras da lei, rasgou os seus vestidos.

20 E o rei mandou a Hilquias, e a Aicam, filho de Safan, e a Abdon, filho de Micá, e a Safan, o escrivão, e a Asaias, ministro do rei, dizendo:

21 Ide, consultai ao Senhor por mim e pelos que restam em Israel e em Judá, sobre as palavras deste livro que se achou; porque grande é o furor do Senhor, que se derramou sobre nós; porquanto nossos pais não guardaram a palavra do Senhor, para fazerem conforme a tudo quanto está escrito neste livro.

Hulda, a profetiza, prediz a ruína de Jerusalém

22 Então Hilquias, e os *enviados* do rei, foram ter com a profetiza Hulda,

mulher de Salum, filho de Tocath, filho de Hasra, guarda das vestimentas (e habitava ela em Jerusalém, na segunda parte); e falaram-lhe naquele sentido.

23 E ela lhes disse: Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Dizei ao homem que vos enviou a mim:

24 Assim diz o Senhor: Eis que trairei mal sobre este lugar, e sobre os seus habitantes, *a saber*: Todas as maldições que estão escritas no livro que se leu perante o rei de Judá.

25 Porque me deixaram, e queimaram incenso perante outros deuses, para me provocarem à ira com toda a obra das suas mãos; portanto o meu furor se derramou sobre este lugar, e não se apagará.

26 Porém ao rei de Judá, que vos enviou a consultar ao Senhor, assim lhe direis: Assim diz o Senhor, Deus de Israel, quanto às palavras que ouviste:

27 Como o teu coração se enterneceu, e te humilhaste perante Deus, ouvindo as suas palavras contra este lugar e contra os seus habitantes, e te humilhaste perante mim, e rasgaste os teus vestidos, e choraste perante mim, também eu te tenho ouvido, diz o Senhor.

28 Eis que te ajuntarei a teus pais, e tu serás recolhido ao teu sepulcro em paz, e os teus olhos não verão todo este mal que hei-de trazer sobre este lugar e sobre os seus habitantes. E voltaram com esta resposta ao rei.

29 Então o rei convocou e ajuntou a todos os anciãos de Judá e Jerusalém.

30 E o rei subiu à casa do Senhor, com todos os homens de Judá, e os habitantes de Jerusalém, e os sacerdotes, e os levitas, e todo o povo, desde o maior até ao mais pequeno; e ele leu aos ouvidos deles todas as palavras do livro do concerto, que se tinha achado na casa do Senhor.

31 E pôs-se o rei em pé, em seu lugar, e fez concerto perante o Senhor, para andar após o Senhor, e para guardar os seus mandamentos, e os seus testemunhos, e os seus estatutos.

tos, com todo o seu coração, e com toda a sua alma, cumprindo as palavras do concerto, que estão escritas naquele livro.

32 E fez estar em pé a todos quantos se acharam em Jerusalém e em Benjamim; e os habitantes de Jerusalém fizeram conforme ao concerto de Deus, do Deus de seus pais.

33 E Josias tirou todas as abominações de todas as terras que eram dos filhos de Israel; e a todos quantos se acharam em Israel obrigou a que com tal culto servissem ao Senhor seu Deus; todos os seus dias não se desviaram de após o Senhor, Deus de seus pais.

A celebração da páscoa em Jerusalém

35 ENTÃO Josias celebrou a páscoa ao Senhor, em Jerusalém; e mataram o cordeiro da páscoa, no décimo quarto dia do mês primeiro.

2 E estabeleceu os sacerdotes nos seus cargos, e os animou ao ministério da casa do Senhor.

3 E disse aos levitas que ensinavam a todo o Israel e estavam consagrados ao Senhor: Ponde a arca sagrada na casa que edificou Salomão, filho de David, rei de Israel; não tereis mais esta carga aos ombros; agora servi ao Senhor vosso Deus e ao seu povo Israel.

4 E preparai-vos, segundo as casas de vossos pais, segundo as vossas turmas, conforme à prescrição de David, rei de Israel, e conforme à prescrição de Salomão, seu filho.

5 E estai no santuário segundo as divisões das casas paternas de vossos irmãos, os filhos do povo; e haja, para cada um, uma porção das casas paternas dos levitas.

6 E imolai a páscoa: e santificai-vos, e preparai-a para vossos irmãos, fazendo conforme à palavra do Senhor, dada pela mão de Moisés.

7 E ofereceu Josias, aos filhos do povo, cordeiros e cabritos do rebanho, todos para os sacrifícios da páscoa, em número de trinta mil, por todos que ali se achavam, e de bois três mil; isto era da fazenda do rei.

8 Também fizeram os seus prínci-

pes ofertas voluntárias ao povo, aos sacerdotes e aos levitas; Hilquias, e Zacarias, e Jeiel, maior da casa de Deus, deram aos sacerdotes, para os sacrifícios da páscoa, duas mil e seiscentas reses de gado miúdo, e trezentos bois.

9 E Conanias, e Semaías, e Natanael, seus irmãos, como também Habsabias, e Jeiel, e Jozabad, maiores dos levitas, apresentaram aos levitas, para os sacrifícios da páscoa, cinco mil reses de gado miúdo, e quinhentos bois.

10 Assim se preparou o serviço; e puseram-se os sacerdotes nos seus postos, e os levitas nas suas turmas, conforme ao mandado do rei.

11 Então imolaram a páscoa; e os sacerdotes espargiam o sangue recebido nas suas mãos, e os levitas esfolavam as reses.

12 E puseram de parte os holocaustos, para os darem aos filhos do povo, segundo as divisões das casas paternas, para o oferecerem ao Senhor, como está escrito no livro de Moisés; e assim fizeram com os bois.

13 E assaram a páscoa, no fogo, segundo o rito; e as ofertas sagradas cozeram em panelas, e em caldeiras, e em sertãs; e prontamente as repartiram entre todo o povo.

14 Depois prepararam o que era preciso, para si e para os sacerdotes; porque os sacerdotes, filhos de Aarão, se ocuparam até à noite com o sacrifício dos holocaustos e da gordura; pelo que os levitas prepararam para si e para os sacerdotes, filhos de Aarão.

15 E os cantores, filhos de Asaf, estavam no seu posto, segundo o mandado de David, e de Asaf, e de Heman, e de Jedutun, vidente do rei, como também os porteiros a cada porta; não necessitaram de se desviarem do seu ministério; porquanto seus irmãos, os levitas, preparavam o necessário para eles.

16 Assim se estabeleceu todo o serviço do Senhor naquele dia, para celebrar a páscoa, e sacrificar holocaustos sobre o altar do Senhor, segundo o mandado do rei Josias.

17 E os filhos de Israel, que *ali* se acharam, celebraram a páscoa naquele tempo, e a festa dos pães asmos, durante sete dias.

18 Nunca pois se celebrou tal páscoa em Israel, desde os dias do profeta Samuel: nem nenhuns reis de Israel celebraram tal páscoa como a que celebrou Josias com os sacerdotes, e levitas, e todo o Judá e Israel, que *ali* se acharam, e os habitantes de Jerusalém.

19 No ano décimo oitavo do reinado de Josias se celebrou esta páscoa.

Josias provoca o rei do Egipto e é morto

20 Depois de tudo isto, havendo Josias já preparado a casa, subiu Neco, rei do Egipto, para guerrear contra Carquemis, junto ao Eufrates: e Josias lhe saiu ao encontro.

21 Então ele lhe mandou mensageiros, dizendo: Que tenho eu *que fazer* contigo, rei de Judá? quanto a ti, contra ti não venho hoje, senão contra a casa que me faz guerra; e disse Deus que me apressasse: guarda-te de *te opores* a Deus, que *é* comigo, para que não te destrua.

22 Porém Josias não virou dele o seu rosto, antes se disfarçou, para pelear com ele; e não deu ouvidos às palavras de Neco, *que saíram* da boca de Deus; antes veio pelear no vale de Megido.

23 E os frecheiros atiraram ao rei Josias: então o rei disse a seus servos: Tirai-me *daqui*, porque estou gravemente ferido.

24 E seus servos o tiraram do carro, e o levaram no segundo carro que tinha, e o trouxeram a Jerusalém; e morreu, e o sepultaram nos sepulcros de seus pais: e todo o Judá e Jerusalém tomaram luto por Josias.

25 E Jeremias fez uma lamentação sobre Josias; e todos os cantores e cantoras falaram de Josias nas suas lamentações, até ao *dia* de hoje; porque as deram por estatuto em Israel; e eis que *estão* escritas nas lamentações.

26 Quanto ao mais dos sucessos de Josias, e às suas beneficências, con-

forme está escrito na lei do Senhor.

27 E aos seus sucessos, tanto os primeiros como os últimos, eis que *estão* escritos no livro dos reis de Israel e de Judá.

Joacaz é levado cativo para o Egipto

36 ENTÃO o povo da terra tomou a Joacaz, filho de Josias, e o fez rei em lugar de seu pai, em Jerusalém.

2 *Era* Joacaz da idade de vinte e três anos, quando começou a reinar; e três meses reinou em Jerusalém.

3 Porque o rei do Egipto o depôs em Jerusalém: e condenou a terra à *contribuição* de cem talentos de prata e um talento de ouro.

4 E o rei do Egipto pôs a Eliaquim, seu irmão, rei sobre Judá e Jerusalém, e mudou-lhe o nome em Joaquim; mas a seu irmão Joacaz tomou Neco, e levou-o para o Egipto.

Joaquim reina

5 *Era* Joaquim de vinte e cinco anos de idade, quando começou a reinar; e onze anos reinou em Jerusalém; e fez o *que era* mau aos olhos do Senhor seu Deus.

6 Subiu *pois*, contra ele, Nabucodonosor, rei da Babilónia, e o amarrou com cadeias, para o levar a Babilónia.

7 Também *alguns dos* vasos da casa do Senhor levou Nabucodonosor para a Babilónia, e pô-los no seu templo, em Babilónia.

8 Quanto ao mais dos actos de Joaquim, e às suas abominações que fez, e ao *mais* que se achou nele, eis que *está* escrito no livro dos reis de Israel e de Judá; e Joaquin, seu filho, reinou em seu lugar.

9 *Era* Joaquin da idade de oito anos, quando começou a reinar; e três meses e dez dias reinou em Jerusalém, e fez o *que era* mau aos olhos do Senhor.

10 E no decurso de um ano enviou o rei Nabucodonosor, e mandou que o levassem a Babilónia, com os mais preciosos vasos da casa do Senhor; e pôs a Zedequias, seu irmão, rei sobre Judá e Jerusalém.

Zedequias reina

11 *Era* Zedequias da idade de vinte e cinco anos, quando começou a reinar: e onze anos reinou em Jerusalém.

12 E fez o *que era* mau aos olhos do Senhor, seu Deus; nem se humilhou perante o profeta Jeremias, *que falava* da parte do Senhor.

13 De mais disto, também se rebelou contra o rei Nabucodonosor, que o tinha ajuramentado por Deus; mas endureceu a sua cerviz e, tanto se obstinou *no* seu coração, que se não converteu ao Senhor, Deus de Israel.

14 Também todos os chefes dos sacerdotes e o povo aumentavam de mais em mais as transgressões, segundo todas as abominações dos gentios: e contaminaram a casa do Senhor, que ele tinha santificado em Jerusalém.

15 E o Senhor, Deus de seus pais, lhes enviou *a sua palavra* pelos seus mensageiros, madrugando, e enviando-lhos; porque se compadeceu do seu povo e da sua habitação.

16 Porém zombaram dos mensageiros de Deus, e desprezaram as suas palavras e mofaram dos seus profetas, até que o furor do Senhor subiu tanto, contra o seu povo, que *mais* nenhum remédio *houve*.

17 Porque fez subir contra eles o rei dos caldeus, o qual matou os seus mancebos, à espada, na casa do seu santuário; e não teve piedade nem

dos mancebos, nem das donzelas, nem dos velhos, nem dos decrepitos: a todos os deu na sua mão.

18 E todos os vasos da casa de Deus, grandes e pequenos, e os tesouros da casa do Senhor, e os tesouros do rei e dos seus príncipes, tudo levou para a Babilónia.

19 E queimaram a casa do Senhor, e derrubaram os muros de Jerusalém; e todos os seus palácios queimaram a fogo, destruindo também todos os seus preciosos vasos.

20 E os que escaparam da espada levou para a Babilónia: e fizeram-se servos dele e de seus filhos, até ao tempo do reino da Pérsia.

21 Para que se cumprisse a palavra do Senhor, pela boca de Jeremias, até que a terra se agradasse dos seus sábados; todos os dias da desolação repousou, até que os setenta anos se cumpriram.

22 Porém, no primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia (para que se cumprisse a palavra do Senhor, pela boca de Jeremias), despertou o Senhor o espírito de Ciro, rei da Pérsia, o qual fez passar pregão por todo o seu reino, como também por escrito, dizendo:

23 Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O Senhor, Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra, e me encarregou de lhe edificar *uma* casa em Jerusalém, que está em Judá; quem *há* entre vós, de todo o seu povo, o Senhor seu Deus *seja* com ele, e suba.

O LIVRO DE ESDRAS

Ciro convida os judeus a voltarem para Jerusalém e a edificarem o templo

1 NO primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia (para que se cumprisse a palavra do Senhor, por boca de Jeremias) despertou o Senhor o espírito de Ciro, rei da Pérsia, o qual fez passar pregão por todo o seu reino, como também por escrito, dizendo:

2 Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O

Senhor Deus dos céus me deu todos os reinos da terra; e ele me encarregou de lhe edificar *uma* casa, em Jerusalém, que *é* em Judá.

3 Quem *há* entre vós, de todo o seu povo, seja seu Deus com ele, e suba a Jerusalém, que *é* em Judá, e edifique a casa do Senhor, Deus de Israel; ele *é* o Deus que *habita* em Jerusalém.

4 E todo aquele que ficar em alguns

lugares em, que andar peregrinando os homens do seu lugar o ajudarão com prata, e com ouro, e com fazenda, e com gados, afora as dádivas voluntárias para a casa do Senhor, que *habita* em Jerusalém.

5 Então se levantaram os chefes dos pais de Judá e Benjamim, e os sacerdotes e os levitas, com todos *aqueles* cujo espírito Deus despertou, para subirem a edificar a casa do Senhor, que *está* em Jerusalém.

6 E todos os que *habitavam* nos arredores lhes confortaram as mãos, com vasos de prata, com ouro, com fazenda, e com gados, e com coisas preciosas; afora tudo o que voluntariamente se deu.

7 Também o rei Ciro tirou os vasos da casa do Senhor, que Nabucodonosor tinha trazido de Jerusalém, e que tinha posto na casa de seus deuses.

8 Estes tirou Ciro, rei da Pérsia, pela mão de Mitredath, o tesoureiro, que os deu por conta a Sesbazar, príncipe de Judá.

9 E este é o número deles: Trinta bacias de ouro, mil bacias de prata, vinte e nove facas,

10 Trinta taças de ouro, quatrocentas e dez taças de prata de outra espécie e mil outros vasos.

11 Todos os vasos de ouro e de prata *foram* cinco mil e quatrocentos: todos estes levou Sesbazar, quando os do cativeiro subiram de Babilónia para Jerusalém.

A lista dos que voltaram de Babilónia para Jerusalém com Zerobabel

2 ESTES são os filhos da província, que subiram do cativeiro, dos transportados, que Nabucodonosor, rei de Babilónia, tinha levado para a Babilónia, e tornaram a Jerusalém e a Judá, cada um para a sua casa;

2 Os quais vieram com Zorobabel, Jesua, Nehemias, Seraias, Reelaias, Mardoqueu, Bilsan, Mispal, Bigvai, Rehum e Baana. O número dos homens do povo de Israel:

3 Os filhos de Paros, dois mil cento e setenta e dois.

4 Os filhos de Seftias, trezentos e setenta e dois.

5 Os filhos de Ara, setecentos e setenta e cinco.

6 Os filhos de Pahath-moab, dos filhos de Jesua-joab, dois mil oitocentos e doze.

7 Os filhos de Elam, mil duzentos e cinquenta e quatro.

8 Os filhos de Zathu, novecentos e quarenta e cinco.

9 Os filhos de Zacai, setecentos e sessenta.

10 Os filhos de Bani, seiscentos e quarenta e dois.

11 Os filhos de Bebai, seiscentos e vinte e três.

12 Os filhos de Azgad, mil duzentos e vinte e dois.

13 Os filhos de Adonicam, seiscentos e sessenta e seis.

14 Os filhos de Bigvai, dois mil e cinquenta e seis.

15 Os filhos de Adin, quatrocentos e cinquenta e quatro.

16 Os filhos de Ater, de Hizquia, noventa e oito.

17 Os filhos de Besai, trezentos e vinte e três.

18 Os filhos de Jora, cento e doze.

19 Os filhos de Hasum, duzentos e vinte e três.

20 Os filhos de Gibar, noventa e cinco.

21 Os filhos de Betlém, cento e vinte e três.

22 Os homens de Netofa, cinquenta e seis.

23 Os homens de Anathoth, cento e vinte e oito.

24 Os filhos de Azmaveth, quarenta e dois.

25 Os filhos de Quiriath-arim, Quefira e Bearoth, setecentos e quarenta e três.

26 Os filhos de Ramá, e Gibeá, seiscentos e vinte e um.

27 Os homens de Micmas, cento e vinte e dois.

28 Os homens de Betel e Ai, duzentos e vinte e três.

29 Os filhos de Nebo, cinquenta e dois.

30 Os filhos de Magbis, cento e cinquenta e seis.

31 Os filhos do outro Elam, mil duzentos e cinquenta e quatro.

32 Os filhos de Harim, trezentos e vinte.

33 Os filhos de Lod, Hadid e Ono, setecentos e vinte e cinco.

34 Os filhos de Jericó, trezentos e quarenta e cinco.

35 Os filhos de Senaa, três mil seiscentos e trinta.

36 Os sacerdotes: os filhos de Jedaías, da casa de Jesua, novecentos e setenta e três.

37 Os filhos de Immer, mil e cinquenta e dois.

38 Os filhos de Pashur, mil duzentos e quarenta e sete.

39 Os filhos de Harim, mil e dezassete.

40 Os levitas: os filhos de Jesua e Cadmiel, dos filhos de Hodavias, setenta e quatro.

41 Os cantores: os filhos de Asaf, cento e vinte e oito.

42 Os filhos dos porteiros: os filhos de Salum, os filhos de Ater, os filhos de Talmon, os filhos de Acub, os filhos de Hatita, os filhos de Sobai: ao todo, cento e trinta e nove.

43 Os netineus: os filhos de Zia, os filhos de Hasufa, os filhos de Tabaoth,

44 Os filhos de Queros, os filhos de Siaha, os filhos de Padon,

45 Os filhos de Lebana, os filhos de Hagaba, os filhos de Acub,

46 Os filhos de Hagab, os filhos de Samlai, os filhos de Hanan,

47 Os filhos de Gidel, os filhos de Gahar, os filhos de Reaias,

48 Os filhos de Resin, os filhos de Necoda, os filhos de Gazam,

49 Os filhos de Uzar, os filhos de Paseá, os filhos de Besai,

50 Os filhos de Asna, os filhos dos Meunim, os filhos dos nefuseus,

51 Os filhos de Bacbuc, os filhos de Hacufa, os filhos de Harur.

52 Os filhos de Basluth, os filhos de Meida, os filhos de Harsa,

53 Os filhos de Barcos, os filhos de Sísera, os filhos de Terná,

54 Os filhos de Nesiá, os filhos de Hatifa,

55 Os filhos dos servos de Salomão, os filhos de Sotai, os filhos de Sofereth, os filhos de Peruda,

56 Os filhos de Jaala, os filhos de Darcon, os filhos de Gidel,

57 Os filhos de Sefatias, os filhos de Hatil, os filhos de Poquereth-hatsebaim, os filhos de Ami,

58 Todos os netineus, e os filhos dos servos de Salomão, trezentos e noventa e dois.

59 Também estes subiram de Tel-melá e Tel-harsa, Querub, Adan e Immer: porém não puderam mostrar a casa de seus pais, e sua linhagem, se de Israel eram.

60 Os filhos de Dalaias, os filhos de Tobias, os filhos de Necoda, seiscentos e cinquenta e dois.

61 E dos filhos dos sacerdotes: os filhos de Habaias, os filhos de Cós, os filhos de Barzilai, que tomou mulher das filhas de Barzilai, o gileadita, e que foi chamado do seu nome.

62 Estes buscaram o seu registo entre os que estavam registados nas genealogias, mas não se acharam nelas; pelo que por imundos foram rejeitados do sacerdócio.

63 E o Tirsata lhes disse que não comessem das coisas sagradas, até que houvesse sacerdote com Urim e com Tumim.

64 Toda esta congregação junta foi de quarenta e dois mil trezentos e sessenta,

65 Afora os seus servos e as suas servas, que foram sete mil trezentos e trinta e sete: também tinha duzentos cantores e cantoras.

66 Os seus cavalos, setecentos e trinta e seis: os seus mulos, duzentos e quarenta e cinco;

67 Os seus camelos, quatrocentos e trinta e cinco: os jumentos, seis mil setecentos e vinte.

68 E alguns dos chefes dos pais, vindo à casa do Senhor, que habita em Jerusalém, deram ofertas voluntárias para a casa de Deus, para a fundarem no seu lugar.

69 Conforme ao seu poder, deram para o tesouro da obra, em ouro sessenta e uma mil dracmas, e em prata cinco mil arráteis, e cem vestes sacerdotais.

70 E habitaram os sacerdotes e os

levitas, e *alguns* do povo, tanto os cantores, como os porteiros, e os netineus, nas suas cidades; como também, todo o Israel, nas suas cidades.

É levantado o altar

3 CHEGANDO pois o sétimo mês, e estando os filhos de Israel já nas cidades, se ajuntou o povo, como um só homem, em Jerusalém.

2 E levantou-se Jesua, filho de Josadaque, e seus irmãos, os sacerdotes, e Zorobabel, filho de Sealtiel, e seus irmãos, edificaram o altar do Deus de Israel, para oferecerem sobre ele holocaustos, como *está* escrito na lei de Moisés, o homem de Deus.

3 E firmaram o altar sobre as suas bases, porque o terror estava sobre eles, por causa dos povos das terras: e ofereceram, sobre ele, holocausto ao Senhor, holocaustos de manhã e de tarde.

4 E celebraram a festa dos tabernáculos, como *está* escrito: *offererem* holocaustos de dia em dia, por ordem, conforme ao rito, cada coisa no seu dia.

5 E, depois disto, o holocausto contínuo, e os das luas novas e de todas as solenidades consagradas ao Senhor; como também de qualquer que oferecia oferta voluntária ao Senhor:

6 Desde o primeiro dia, do sétimo mês, começaram a oferecer holocaustos ao Senhor: porém *ainda* não estavam postos os fundamentos do templo do Senhor.

7 Deram pois o dinheiro aos cortadores e artifices, como também comida e bebida, e azeite aos sidônios, e aos tírios, para trazerem do Líbano madeira de cedro, ao mar, para Joep, segundo a concessão que lhes *tinha* feito Ciro, rei da Pérsia.

São postos os alicerces do templo

8 E no segundo ano da sua vinda à casa de Deus, em Jerusalém, no segundo mês, começaram Zorobabel, filho de Sealtiel, e Jesua, filho de Josadaque, e os outros seus irmãos, os sacerdotes e os levitas, e todos os que vieram do cativeiro, a Jerusalém, e constituíram levitas da idade de vinte

anos, e daí para cima, para que aviassem a obra da casa do Senhor.

9 Então se levantou Jesua, seus filhos, e seus irmãos de Judá, como um só homem, para vigiarem os que faziam a obra na casa de Deus, os filhos de Henadad, seus filhos e seus irmãos, os levitas.

10 Quando pois os edificadores lançaram os alicerces do templo do Senhor, então apresentaram-se os sacerdotes, já revestidos e com trombetas, e os levitas, filhos de Asaf, com saltérios, para louvarem ao Senhor, conforme à instituição de David, rei de Israel.

11 E cantavam a revezes, louvando e celebrando ao Senhor; porque é bom; porque a sua benignidade *dura* para sempre, sobre Israel. E todo o povo jubilou com grande júbilo, quando louvaram ao Senhor, pela fundação da casa do Senhor.

12 Porém, muitos dos sacerdotes, e levitas e chefes dos pais, já velhos, que viram a primeira casa, sobre o seu fundamento, *vendo* perante os seus olhos esta casa, choraram em altas vozes; mas muitos levantaram as vozes com júbilo e com alegria.

13 De maneira que não discernia o povo as vozes de alegria das vozes do choro do povo; porque o povo jubilava, com *tão* grande júbilo, que as vozes se ouviam de muito longe.

Os samaritanos acusam os judeus ao rei Artaxerxes, e a construção do templo é proibida

4 OUVINDO pois os adversários de Judá e Benjamim que os que tornaram do cativeiro edificavam o templo ao Senhor Deus de Israel,

2 Chegaram-se a Zorobabel e aos chefes dos pais, e disseram-lhes: Deixai-nos edificar convosco, porque, como vós, buscaremos a vosso Deus; como também já lhe sacrificamos desde os dias de Asar-hadon, rei de Assur, que nos mandou vir para aqui.

3 Porém Zorobabel, e Jesua, e os outros chefes dos pais de Israel lhes disseram: Não convém que vós e nós edifiquemos casa a nosso Deus; mas nós, sós, a edificaremos ao Senhor,

Deus de Israel, como nos ordenou o rei Ciro, rei da Pérsia.

4 Todavia o povo da terra debilitava as mãos do povo de Judá, e inquietava-os no edificar;

5 E alugaram contra eles conselheiros para frustrarem o seu plano, todos os dias de Ciro, rei da Pérsia, até ao reinado de Dario, rei da Pérsia.

6 E sob o reino de Ahasuero, no princípio do seu reinado, escreveram uma acusação contra os habitantes de Judá e de Jerusalém.

7 E nos dias de Artaxerxes escreveu Bislam, Mithredath, Tabeel, e os outros da sua companhia, a Artaxerxes, rei da Pérsia; e a carta *estava* escrita em caracteres siríacos, e na língua siríaca.

8 Escreveram *pois* Rehum, o chanceler, e Simsai, o escrivão, uma carta contra Jerusalém, ao rei Artaxerxes, nesta maneira.

9 Então escreveu Rehum, o chanceler, e Simsai, o escrivão, e os outros da sua companhia: dinaítas e afarsatquitas, tarpelitas, afarsitas, arquevitas, babilónios, susanquitas, deavitas, elamitas,

10 E outros povos, que o grande e afamado Asnapar transportou, e que fez habitar na cidade de Samaria, e os outros de além do rio, e em tal tempo.

11 Este *pois* é o teor da carta que ao rei Artaxerxes lhe mandaram: "Teus servos, os homens de aquém do rio, e em tal tempo.

12 Saiba o rei que os judeus que subiram de ti vieram a nós, a Jerusalém, e edificam aquela rebelde e malvada cidade, e vão restaurando os *seus* muros, e reparando os *seus* fundamentos.

13 Agora saiba o rei que, se aquela cidade se reedificar, e os muros se restaurarem, eles não pagarão os direitos, os tributos e as rendas; e *assim* se danificará a fazenda dos reis.

14 Agora, *pois*, como somos assalariados do paço, e não nos convém ver a desonra do rei, por isso mandamos dar aviso ao rei,

15 Para que se busque no livro das crónicas de teus pais, e então acharás no livro das crónicas, e saberás que aquela foi uma cidade rebelde, e

danosa aos reis e províncias, e que nela houve rebelião em tempos antigos; pelo que foi aquela cidade destruída.

16 Nós pois fazemos notório ao rei que, se aquela cidade se reedificar, e os seus muros se restaurarem, desta maneira não terás porção alguma desta banda do rio."

17 E o rei enviou *esta* resposta a Rehum, o chanceler, e a Simsai, o escrivão, e aos mais da sua companhia, que habitavam em Samaria; como também ao resto dos que *estavam* de além do rio: "Paz! e em tal tempo.

18 A carta que nos enviastes foi explicitamente lida diante de mim.

19 E, ordenando-o eu, buscaram e acharam que, de tempos antigos, aquela cidade se levantou contra os reis, e nela se tem feito rebelião e sedição.

20 Também houve reis poderosos sobre Jerusalém, que de além do rio dominaram em todo o *lugar*, e se lhes pagaram direitos, e tributos, e rendas.

21 Agora, pois, daí ordem para que aqueles homens parem, a fim de que não se edifique aquela cidade, até que se dê *uma* ordem por mim.

22 E guardai-vos de cometerdes erro nisto; porque cresceria o dano para prejuízo dos reis?"

23 Então, depois que a cópia da carta do rei Artaxerxes se leu perante Rehum, e Simsai, o escrivão, e seus companheiros, apressadamente foram eles a Jerusalém, aos judeus, e os impediram à *força* de braço e *com* violência.

24 Então cessou a obra da casa de Deus, que *estava* em Jerusalém; e cessou até ao ano segundo do reinado de Dario, rei da Pérsia.

Ageu e Zacarias exortam os judeus a continuarem a construção do templo

5 E AGEU, profeta, e Zacarias, filho de Ido, profetas, profetizaram, aos judeus que *estavam* em Judá e em Jerusalém: em nome do Deus de Israel lhes *profetizaram*.

2 Então se levantaram Zorobabel, filho de Sealtiel, e Jesua, filho de Josadaque e começaram a edificar a

casa de Deus, que *está* em Jerusalém; e com eles os profetas de Deus, que os ajudavam.

3 Naquele tempo veio a eles Tatenai, governador de aquém do rio, e Setarboznai, e os seus companheiros, e disseram-lhes assim: Quem vos deu ordem para edificardes esta casa, e restaurardes este muro?

4 Então assim lhes dissemos: E quais são os nomes dos homens que construíram este edifício?

5 Porém os olhos de Deus estavam sobre os anciãos dos judeus, e não os impediram, até que o negócio veio a Dario, e então responderem por carta sobre isso.

6 Cópia da carta que Tatenai, o governador de aquém do rio, com Setarboznai e os seus companheiros, os afarsatquitas, que *estavam* de aquém do rio, enviaram ao rei Dario.

7 Enviaram-lhe uma relação; e assim estava escrito nela: "Toda a paz ao rei Dario.

8 Seja notório ao rei que nós fomos à província de Judá, à casa do grande Deus, que se edifica com grandes pedras, e *já* a madeira se está pondo sobre as paredes; e esta obra apressuradamente se faz, e se adianta em suas mãos.

9 Então perguntámos aos anciãos, e assim lhes dissemos: Quem vos deu ordem para edificardes esta casa, e restaurardes este muro?

10 De mais disto, lhes perguntámos também pelos seus nomes, para tos declararmos, para que te pudéssemos escrever os nomes dos homens que *são* entre eles os chefes.

11 E esta resposta nos deram, dizendo: Nós somos servos do Deus dos céus e da terra, e reedificamos a casa que foi edificada muitos anos antes; porque um grande rei de Israel a edificou e a aperfeiçoou.

12 Mas depois que nossos pais provocaram à ira o Deus dos céus, ele os entregou na mão de Nabucodonosor, rei de Babilónia, o caldeu, o qual destruiu esta casa, e transportou o seu povo para Babilónia.

13 Porém, no primeiro ano de Ciro, rei de Babilónia, o rei Ciro deu or-

dem para que esta casa de Deus se edificasse.

14 E até os vasos de ouro e prata, da casa de Deus, que Nabucodonosor tomou do templo que *estava* em Jerusalém e os meteu no templo de Babilónia, o rei Ciro os tirou do templo de Babilónia, e foram dados a um homem cujo nome *era* Sesbazar, a quem nomeou governador.

15 E disse-lhe: Toma estes vasos, vai, e leva-os ao templo que *está* em Jerusalém, e faze edificar a casa de Deus, no seu lugar.

16 Então veio o dito Sesbazar, e pôs os fundamentos da casa de Deus, que *está* em Jerusalém; e desde então para cá se está edificando, e *ainda* não está acabada.

17 Agora, pois, *se parece* bem ao rei, busque-se lá na casa dos tesouros do rei, que *está* em Babilónia, se é verdade haver uma ordem do rei Ciro para edificar esta casa de Deus em Jerusalém: e sobre isto nos faça o rei saber a sua vontade."

O rei Dario confirma a ordem de edificar o templo

6 ENÃO o rei Dario deu ordem, e buscaram na chancelaria, onde se metiam os tesouros em Babilónia.

2 E em Acmeta, no palácio, que está na província de Média, se achou um rolo, e nele estava escrito um memorial, que *dizia* assim:

3 No ano primeiro do rei Ciro, o rei Ciro deu *esta* ordem: Com respeito à casa de Deus, em Jerusalém, *esta* casa se edificará para lugar em que se ofereçam sacrifícios, e seus fundamentos serão firmes; a sua altura de sessenta côvados, e a sua largura de sessenta côvados;

4 Com três carreiras de grandes pedras, e uma carreira de madeira nova: e a despesa se fará da casa do rei.

5 De mais disto, os vasos de ouro e de prata da casa de Deus, que Nabucodonosor transportou do templo que *estava* em Jerusalém, e levou para Babilónia, se tornarão a dar, para que vão ao seu lugar, ao templo que *está* em Jerusalém, e os levarão à casa de Deus.

6 Agora, *pois*, Tatenai, governador de além do rio, Setarboznai, e os seus companheiros, os afarsaquitas, que *estais* de além do rio, apartai-vos dali.

7 Deixa-os na obra desta casa de Deus; *para que* o governador dos judeus e os judeus edifiquem esta casa de Deus, no seu lugar.

8 Também, por mim se decreta o que haveis de fazer com os anciãos dos judeus, para que edifiquem esta casa de Deus, *a saber*: Que da fazenda do rei, dos tributos de além do rio, se pague prontamente a despesa a estes homens, para que não sejam impedidos.

9 E o que *for* necessário, como bezeros, e carneiros, e cordeiros, para holocaustos ao Deus dos céus, trigo, sal, vinho e azeite, segundo o rito dos sacerdotes que *estão* em Jerusalém; e dê-se-lhes, de dia em dia, para que não *haja* falta;

10 Para que ofereçam sacrifícios de cheiro suave ao Deus dos céus, e orem pela vida do rei e de seus filhos.

11 Também por mim se decreta que, todo o homem que mudar este decreto, um madeiro se arrancará da sua casa, e, levantado, o pendurarão nele, e da sua casa se fará por isso um monturo.

12 O Deus, *pois*, que fez habitar ali o seu nome, derribe a todos os reis e povos que estenderem a sua mão para o mudarem e para destruírem esta casa de Deus, que *está* em Jerusalém. Eu, Dario, dei o decreto; apressuradamente se execute.

Acaba-se o templo e é consagrado

13 Então Tatenai, o governador de além do rio, Setarboznai e os seus companheiros, assim fizeram apressuradamente, conforme ao que decretara o rei Dario.

14 E os anciãos dos judeus iam edificando e prosperando, pela profecia do profeta Ageu, e de Zacarias, filho de Ido; e edificaram *a casa e a* aperfeiçoaram, conforme ao mandado do Deus de Israel, e conforme ao mandado de Ciro e de Dario, e de Artaxerxes, rei da Pérsia.

15 E acabou-se esta casa no dia

terceiro do mês de Adar, que era o sexto ano do reinado do rei Dario.

16 E os filhos de Israel, os sacerdotes, e os levitas, e o resto dos filhos do cativoiro, fizeram a consagração desta casa de Deus, com alegria.

17 E ofereceram, para a consagração desta casa de Deus, cem novilhos, duzentos carneiros, quatrocentos cordeiros, e doze cabritos, por *expição* do pecado de todo o Israel, segundo o número das tribos de Israel.

18 E puseram os sacerdotes nas suas turmas e os levitas nas suas divisões, para o ministério de Deus, que *está* em Jerusalém; conforme ao escrito do livro de Moisés.

19 E os que vieram do cativoiro celebraram a páscoa no dia catorze do primeiro mês;

20 Porque os sacerdotes e levitas se tinham purificado, como *se fosse* um só homem, e todos *estavam* limpos; e mataram o *cordeiro da páscoa* para todos os filhos de cativoiro, e para seus irmãos, os sacerdotes, e para si mesmos.

21 Assim comeram *a páscoa* os filhos de Israel que tinham voltado do cativoiro, com todos os que a eles se apartaram da imundícia das gentes da terra, para buscarem o Senhor, Deus de Israel;

22 E celebraram a festa dos pães asmos, os sete dias, com alegria, porque o Senhor os tinha alegrado, e tinha mudado o coração do rei da Assíria a favor deles, para lhes fortalecer as mãos na obra da casa de Deus, o Deus de Israel.

Artaxerxes envia Esdras a Jerusalém para proclamar o édito em favor dos judeus

7 E PASSADAS estas coisas, no reinado de Artaxerxes, rei da Pérsia, Esdras, filho de Seraias, filho de Azarias, filho de Hilquias,

2 Filho de Salum, filho de Zadok, filho de Aitub,

3 Filho de Amarias, filho de Azarias, filho de Meraioth,

4 Filho de Zeraquias, filho de Uzi, filho de Buqui,

5 Filho de Abisua, filho de Fineas,

filho de Eleazar, filho de Aarão, o sumo sacerdote,

6 Este Esdras subiu de Babilónia: e *era* escriba hábil na lei de Moisés, dada pelo Senhor Deus de Israel; e, segundo a mão do Senhor seu Deus, *que estava* sobre ele, o rei lhe deu tudo quanto lhe pedira.

7 Também subiram a Jerusalém *alguns* dos filhos de Israel, e dos sacerdotes, e dos levitas, e dos cantores, e dos porteiros, e dos netineus, no ano sétimo do rei Artaxerxes.

8 E no mês quinto veio ele a Jerusalém; e *era* o sétimo ano deste rei.

9 Porque, no primeiro *dia* do primeiro mês foi o princípio da sua subida de Babilónia; e no primeiro dia do quinto mês chegou a Jerusalém, segundo a boa mão do seu Deus sobre ele.

10 Porque Esdras tinha preparado o seu coração para buscar a lei do Senhor e para a cumprir, e para ensinar em Israel os *seus* estatutos e os *seus* direitos.

11 Esta é, pois, a cópia da carta que o rei Artaxerxes deu ao sacerdote Esdras, o escriba das palavras dos mandamentos do Senhor, e dos seus estatutos sobre Israel.

12 "Artaxerxes, rei dos reis, ao sacerdote Esdras, escriba da lei do Deus do céu, *paz* perfeita, etc.

13 Por mim se decreta que, no meu reino, todo aquele do povo de Israel, e dos seus sacerdotes e levitas, que quizer ir contigo a Jerusalém, vá.

14 Porquanto da parte do rei e dos seus sete conselheiros *és* mandado, para fazeres inquirição em Judá e em Jerusalém, conforme à lei do teu Deus, que *está* na tua mão;

15 E para lebares a prata e o ouro que o rei e os seus conselheiros voluntariamente deram ao Deus de Israel, cuja habitação *está* em Jerusalém;

16 E toda a prata e o ouro que achares em toda a província de Babilónia, com as ofertas voluntárias do povo e dos sacerdotes, que voluntariamente oferecerem, para a casa do seu Deus, que *está* em Jerusalém.

17 Portanto, comprarás com este

dinheiro novilhos, carneiros, cordeiros, com as suas ofertas de manjares, e as suas libações, e oferece-as sobre o altar da casa de vosso Deus, que *está* em Jerusalém.

18 Também o que a ti e a teus irmãos bem parecer fizerdes, do resto da prata e do ouro, o fareis, conforme à vontade do vosso Deus.

19 E os vasos que te foram dados, para o serviço da casa de teu Deus, restitui-os perante o Deus de Jerusalém.

20 E o resto do que for necessário para a casa de teu Deus, que te convenha dar, o darás da casa dos tesouros do rei.

21 E por mim *mesmo*, o rei Artaxerxes, se decreta, a todos os tesoureiros que *estão* de além do rio, que tudo quanto vos pedir o sacerdote Esdras, escriba da lei do Deus dos céus, apressuradamente se faça,

22 Até cem talentos de prata, e até cem coros de trigo, e até cem batos de vinho, e até cem batos de azeite; e sal sem conta.

23 Tudo quanto *se ordenar*, segundo o mandamento do Deus do céu, prontamente se faça para a casa do Deus do céu, porque para que haveria grande ira sobre o reino do rei e de seus filhos?

24 Também vos fazemos saber, acerca de todos os sacerdotes e levitas, cantores, porteiros, netineus, e ministros desta casa de Deus, que se lhes não possa impor, nem direito, nem antigo tributo, nem renda.

25 E tu, Esdras, conforme à sabedoria do teu Deus, que *está* na tua mão, põe regedores e juizes, que julguem a todo o povo que *está* de além do rio, a todos os que sabem as leis de teu Deus, e ao que *as* não sabe as fareis saber.

26 E todo aquele que não observar a lei do teu Deus e a lei do rei, logo se faça justiça dele: quer *seja* morte, quer degredo, quer multa sobre os *seus* bens, quer prisão."

27 Bendito *seja* o Senhor Deus de nossos pais, que tal inspirou ao coração do rei, para ornarmos a casa do Senhor, que *está* em Jerusalém;

28 E *que* estendeu para mim a sua beneficência perante o rei e os seus conselheiros e todos os príncipes poderosos do rei: assim me esforcei, segundo a mão do Senhor sobre mim, e ajuntei de entre Israel alguns chefes para subirem comigo.

A lista dos que voltaram de Babilónia com Esdras

8 ESTES, pois, são os chefes de seus pais, com as suas genealogias, os que subiram comigo de Babilónia, no reinado do rei Artaxerxes.

2 Dos filhos de Fineas, Gersom; dos filhos de Itamar, Daniel; dos filhos de David, Hatus;

3 Dos filhos de Secanias, e dos filhos de Pareus, Zacarias, e com ele por genealogias se contaram até cento e cinquenta homens;

4 Dos filhos de Pahath-moab, Eliehoeni, filho de Zeraquias, e com ele duzentos homens;

5 Dos filhos de Secanias, o filho de Jeaziel, e com ele trezentos homens;

6 E dos filhos de Adin, Ebed, filho de Jonatan, e com ele cinquenta homens;

7 E dos filhos de Elam, Jesaias, filho de Atálias, e com ele setenta homens;

8 E dos filhos de Sefatias, Zebadias, filho de Micael, e com ele oitenta homens;

9 Dos filhos de Joab, Obadias, filho de Jeiel, e com ele duzentos e dezoito homens;

10 E dos filhos de Selomith, o filho de Josifias, e com ele cento e sessenta homens;

11 E dos filhos de Bebai, Zacarias, o filho de Bebai, e com ele vinte e oito homens;

12 E dos filhos de Azgas, Joanan, o filho de Catan, e com ele cento e dez homens;

13 E dos últimos filhos de Adoniam, cujos nomes eram estes: Elifelet, Jeiel e Semais, e com eles sessenta homens;

14 E dos filhos de Bigvai, Utai e Zabud, e com eles setenta homens;

15 E ajuntei-os perto do rio que vai a Ahava, e ficámos ali acampados

três dias; então atentei para o povo e para os sacerdotes, e não achei ali nenhum dos filhos de Levi.

16 Enviei, pois, Eliezer, Ariel, Semaias, e Elnatan, e Jarib, e Elnatan, e Netano e Zacarias, e Mesulam, os chefes, como também a Joiarib, e a Elnatan, *que eram* sábios.

17 E dei-lhes mandado para Ido, chefe no lugar de Casifia, e lhes pus palavras na boca para dizerem a Ido, seu irmão, e aos netineus, no lugar de Casifia, que nos trouxessem ministros para a casa do nosso Deus.

18 E trouxeram-nos, segundo a boa mão de Deus sobre nós, um homem entendido, dos filhos de Macli, filho de Levi, filho de Israel, *a saber*: Serebias, com os seus filhos e irmãos, dezoito;

19 E a Hasabias, e com ele Jesaias, dos filhos de Merari, com seus irmãos e os filhos deles, vinte;

20 E dos netineus que David e os príncipes deram para o ministério dos levitas, duzentos e vinte netineus, que todos foram expressos por *seus* nomes.

21 Então apregoei ali um jejum, junto ao rio Ahava, para nos humilharmos diante da face de nosso Deus, para lhe pedirmos caminho direito para nós, e para nossos filhos, e para a nossa fazenda.

22 Porque me envergonhei de pedir ao rei exército e cavaleiros para nos defenderem do inimigo no caminho, porquanto tínhamos falado ao rei, dizendo: A mão do nosso Deus é sobre todos os que o buscam para o bem, mas a sua força e a sua ira sobre todos os que o deixam.

23 Nós, pois, jejuámos, e pedimos isto ao nosso Deus, e moveu-se pelas nossas orações.

24 Então separei doze dos maiores dos sacerdotes; Serebias, Hasabias, e com eles dez dos seus irmãos;

25 E pesei-lhes a prata, e o ouro, e os vasos, *que era* a oferta para a casa de nosso Deus, a qual ofereceram o rei e os seus conselheiros, e os seus príncipes, e todo o Israel que ali se achou.

26 E pesei em suas mãos seiscentos e cinquenta talentos de prata, e em

vasos de prata cem talentos, e cem talentos de ouro.

27 E vinte taças de ouro, de mil dracmas, e dois vasos de bom metal lustroso, *tão* desejável como ouro.

28 E disse-lhes: Consagrados sois ao Senhor, e sagrados *são* estes vasos, como também esta prata e este ouro, oferta voluntária, *oferecida* ao Senhor Deus de vossos pais;

29 Vigiai, *pois*, e guardai-os, até que os peseis na presença dos maiores dos sacerdotes e dos levitas, e dos príncipes dos pais de Israel, em Jerusalém, nas câmaras da casa de Deus.

30 Então receberam os sacerdotes e os levitas o peso da prata, e do ouro, e dos vasos, para trazerem a Jerusalém, à casa do nosso Deus.

31 E partimos do rio de Ahava, no dia doze do primeiro mês, para irmos para Jerusalém: e a mão do nosso Deus estava sobre nós, e livrou-nos da mão dos inimigos, e dos que *nos* armavam ciladas no caminho.

32 E viemos a Jerusalém, e repou-sámos ali três dias.

33 E no dia quatro se pesou a prata, e o ouro, e os vasos, na casa do nosso Deus, por mão de Meremoth, filho do sacerdote Urias; e com ele estava Eleazar, filho de Fineas, e com eles Jozabad, filho de Jesua, e Nodias, filho de Binui, levitas;

34 Conforme ao número e conforme ao peso de tudo aquilo; e todo o peso se descreveu no mesmo tempo.

35 E os transportados, que vieram do cativeiro, ofereceram holocaustos ao Deus de Israel: doze novilhos por todo o Israel, noventa e seis carneiros, setenta e sete cordeiros, e doze bodes *em sacrifício* pelo pecado; tudo *em* holocausto ao Senhor.

36 Então deram as ordens do rei aos sátrapas do rei, e aos governadores de aquém do rio; e ajudaram o povo e a casa de Deus.

Esdras sabe que muitos israelitas casaram com mulheres heteias, e faz oração e confissão a Deus

9 ACABADAS, pois, estas coisas, chegaram-se a mim os príncipes, dizendo: O povo de Israel, e os sa-

cerdotes, e os levitas, não se têm separado dos povos destas terras, seguindo as abominações dos cananeus, dos heteus, dos pereseus, dos jebuseus, dos amonitas, dos moabitas, dos egípcios, e dos amorreus,

2 Porque tomaram das suas filhas para si e para seus filhos, e *assim* se misturou a semente santa com os povos destas terras: e até a mão dos príncipes e magistrados foi a primeira nesta transgressão.

3 E, ouvindo eu tal coisa, rasguei o meu vestido e o meu manto, e arranquei os cabelos da minha cabeça e da minha barba, e me assentei atônito.

4 Então se ajuntaram a mim todos os que tremiam das palavras do Deus de Israel, por causa da transgressão *dos* do cativeiro: porém eu me fiquei assentado, atônito, até ao sacrifício da tarde.

5 E perto do sacrifício da tarde me levantei da minha aflição, havendo *já* rasgado o meu vestido e o meu manto, e me pus de joelhos, e estendi as minhas mãos para o Senhor meu Deus,

6 E disse: Meu Deus! Estou confuso e envergonhado, para levantar a ti a minha face, meu Deus: porque as nossas iniquidades se multiplicaram sobre a *nossa* cabeça, e a nossa culpa tem crescido, até aos céus.

7 Desde os dias de nossos pais, até *ao dia de hoje*, *estamos* em grande culpa, e por causa das nossas iniquidades fomos entregues, nós, os nossos reis, e os nossos sacerdotes, na mão dos reis das terras, à espada, ao cativeiro, e ao roubo, e à confusão do rosto, como hoje se vê.

8 E agora, como por *um* pequeno momento, se *nos* fez graça da parte do Senhor, nosso Deus, para nos deixar alguns que escapem, e para dar-nos *uma* estaca no seu santo lugar; para nos alumiar os olhos, ó Deus nosso, e para nos dar uma pouca de vida na nossa servidão;

9 Porque servos *somos*; porém, na nossa servidão, não nos desamparou o nosso Deus; antes estendeu sobre nós beneficência, perante os reis da Pér-

sia, para revivermos, para levantarmos a casa de nosso Deus, e para restaurarmos as suas assolações; e para que nos desse *uma* parede em Judá e em Jerusalém.

10 Agora, pois, ó nosso Deus, que diremos depois disto? Pois deixámos os teus mandamentos;

11 Os quais mandastes pelo ministério de teus servos, os profetas, dizendo: A terra em que entraís, para a possuir, terra imunda é pelas imundícias dos seus povos, pelas abominações com que, na sua corrupção, a encheram, de uma extremidade à outra.

12 Agora, pois, vossas filhas não dareis a seus filhos, e suas filhas não tomareis para vossos filhos, e nunca procurareis a sua paz e o seu bem; para que vos fortaleçais, e comais o bem da terra, e a façais possuir a vossos filhos, para sempre.

13 E depois de tudo o que nos tem sucedido, por causa das nossas más obras, e da nossa grande culpa, ainda assim tu, ó nosso Deus, estorvaste que fossemos destruídos, por causa da nossa iniquidade, e *ainda* nos deste livramento como este;

14 Tornaremos pois agora a violar os teus mandamentos, e a aparentar-nos com os povos destas abominações? Não te indignarias tu, *assim*, contra nós, até de *tudo nos* consumirmos, até que não *ficasse* resto nem quem escapasse?

15 Ah! Senhor Deus de Israel, justo és, pois ficamos escapos, como hoje *se vê*; eis que *estamos* diante de ti no nosso delito; porque ninguém *há* que possa estar na tua presença por causa disto.

Os israelitas arrependem-se e despedem as suas mulheres heteias

10 E ORANDO Esdras assim, e fazendo esta confissão, chorando, e prostrando-se diante da casa de Deus, ajuntou-se a ele de Israel uma mui grande congregação de homens e de mulheres, e de crianças; porque o povo chorava com grande choro.

2 Então respondeu Secanias, filho de Jeiel, *um* dos filhos de Elam, e disse a Esdras: Nós temos transgre-

dido contra o nosso Deus, e casámos com mulheres estranhas do povo da terra, mas, no tocante a isto, ainda há esperança para Israel.

3 Agora, pois, façamos concerto com o nosso Deus de que despediremos todas as mulheres, e tudo o que é nascido delas, conforme ao conselho do Senhor e dos que tremem ao mandado do nosso Deus; e faça-se conforme a lei.

4 Levanta-te, pois, porque te *pertence* este negócio, e nós *seremos* contigo; esforça-te e faz assim.

5 Então Esdras se levantou, e ajuntamentou os maiores dos sacerdotes e dos levitas, e a todo o Israel, de que fariam conforme a esta palavra, e eles juraram.

6 E Esdras se levantou de diante da casa de Deus, e entrou na câmara de Joanan, filho de Eliasib, e, vindo lá, pão não comeu; e água não bebeu; porque estava anojado pela transgressão *dos* do cativoiro.

7 E fizeram passar pregão por Judá e Jerusalém, a todos os que vieram do cativoiro, para que se ajuntassem em Jerusalém.

8 E que todo aquele que em três dias não viesse, segundo o conselho dos príncipes e dos anciãos, toda a sua fazenda se poria em interdito, e ele seria separado da congregação *dos* do cativoiro.

9 Então todos os homens de Judá e Benjamim em três dias se ajuntaram em Jerusalém; *era* o nono mês, no *dia* vinte do mês; e todo o povo se assentou na praça da casa de Deus, tremendo por este negócio e por causa das grandes chuvas.

10 Então se levantou Esdras, o sacerdote, e disse-lhes: Vós tendes transgredido, e casastes com mulheres estranhas, multiplicando o delito de Israel.

11 Agora, pois, azei confissão ao Senhor Deus de vossos pais; e fazei a sua vontade; e apartai-vos dos povos das terras, e das mulheres estranhas.

12 E respondeu toda a congregação, e disseram em altas vozes: Assim *seja*, conforme às tuas palavras nos convém fazer.

13 Porém o povo é muito, e também é tempo de grandes chuvas, e não se pode estar aqui fora: nem é obra de um dia nem de dois, porque somos muitos os que transgredimos neste negócio.

14 Ora ponham-se os nossos príncipes, por toda a congregação, sobre este negócio; e todos os que em nossas cidades casaram com mulheres estranhas venham em tempos apontados, e com eles os anciãos de cada cidade, e os seus juizes, até que desviemos de nós o ardor da ira do nosso Deus, por esta causa.

15 Porém somente Jonatan, filho de Asael, e Jeazias, filho de Ticva, se puseram sobre este negócio; e Mesulam, e Sabetai, levita, os ajudaram.

16 E assim o fizeram os que tornaram do cativeiro: e apartaram-se o sacerdote Esdras e os homens, cabeças dos pais, segundo a casa de seus pais, e todos pelos seus nomes; e assentaram-se no primeiro dia do décimo mes, para inquirirem neste negócio.

17 E acabaram com todos os homens que casaram com mulheres estranhas, até ao primeiro dia do primeiro mês.

18 E acharam-se dos filhos dos sacerdotes, que casaram com mulheres estranhas: Dos filhos de Jesua, filho de Josadaque, e seus irmãos, Maaseias, e Eliezer, e Jarib, e Gadalias.

19 E deram a sua mão de que despediriam suas mulheres, e, achando-se culpados, ofereceram um carneiro do rebanho pelo seu delito.

20 E dos filhos de Immer: Hanani, e Zabadias.

21 E dos filhos de Harim: Maaseias, e Elias, e Semaías, e Jeiel, e Uzias.

22 E dos filhos de Pashur: Elieo-

nai, Maseias, Ismael, Natanel, Jozabad, e Elasa.

23 E dos levitas: Jozabad, e Simeí, e Quelaias (este é Quelitas), Petaias, Judá, e Eliezer.

24 E dos cantores: Eliasib, e dos porteiros: Salum, e Telém e Uri.

25 E de Israel dos filhos de Paros: Ramias, e Jezias, e Malquias, e Miamin, e Eleazer, e Malquias, e Benaías.

26 E dos filhos de Elam: Matanias, Zacarias, e Jeiel, e Abdi, e Jeremoth, e Elias.

27 E dos filhos de Zatu: Elioenai, Eliasib, Matanias, e Jeremoth, e Zabad, e Aziza.

28 E dos filhos de Bebai, Joanan, Henanias, Zabai, Atlai.

29 E dos filhos de Bani: Mesulam, Maluch e Adaias, Jasub, e Seal, Jeremoth.

30 E dos filhos de Pahath-moab: Adna, e Quelal, Benaías, Maseias, Metanias, Besaleel, e Binnui, e Manassés.

31 E dos filhos de Harim: Eliezer, Jesias, Malquias, Semaías, Simeão,

32 Benjamim, Malluch, Semarias.

33 Dos filhos de Hasum: Mathnai, Mathatha, Zabad, Elifelet, Jeremai, Manassés, Simeí.

34 Dos filhos de Bani: Maadai, Amram, Uel,

35 Benaías, Bedias, Cheluhi.

36 Vanias, Meremoth, Eliasib.

37 Mathanias, Mathnai, e Jaasai,

38 E Bani, e Binnui, Simeí,

39 E Selemias, e Nathan, e Adaias,

40 Machnadbai, Sasai, Sarai,

41 Azareel, Selemias, Semarias,

42 Sallum, Amarias, José.

43 Dos filhos de Nebo: Jeiel, Mathithias, Zabad, Zebina, Jaddai, Joel, e Benaías.

44 Todos estes tinham tomado mulheres estranhas: e alguns deles tinham mulheres de quem alcançaram filhos.

O LIVRO DE NEHEMIAS

Nehemias, sabendo o triste estado de Jerusalém, ora a Deus

1 AS palavras de Nehemias, filho de Hacalias. E sucedeu no mês de quisleu, no ano vigésimo, estando eu em Susan, a fortaleza,

2 Que veio Hanani, um de meus irmãos, ele e alguns de Judá; e perguntei-lhes pelos judeus que escaparam, e que restaram do cativoiro, e acerca de Jerusalém.

3 E disseram-me: Os restantes, que restaram do cativoiro, lá na provincia, estão em grande miséria e desprezo, e o muro de Jerusalém fendido, e as suas portas queimadas a fogo.

4 E sucedeu que, ouvindo eu estas palavras, assentei-me e chorei, e lamentei por *alguns* dias: e estive jejuando e orando perante o Deus dos céus.

5 E disse: Ah Senhor, Deus dos céus, Deus grande e terrível! que guardas o concerto e a benignidade para com aqueles que te amam e guardam os teus mandamentos;

6 Estejam pois atentos os teus ouvidos, e os teus olhos abertos, para ouvires a oração do teu servo, que eu hoje faço perante ti, de dia e de noite, pelos filhos de Israel, teus servos: e faço confissão pelos pecados dos filhos de Israel, que pecámos contra ti; também eu e a casa de meu pai pecámos.

7 De todo nos corrompemos contra ti, e não guardámos os mandamentos, nem os estatutos, nem os juízos, que ordenaste a Moisés, teu servo.

8 Lembra-te, pois, da palavra que ordenaste a Moisés, teu servo, dizendo: Vós transgredireis, e eu vos espalharei entre os povos.

9 E vós vos convertereis a mim, e guardareis os meus mandamentos, e os fareis: então, ainda que os vossos rejeitados estejam no cabo do céu, de lá os ajuntarei e os trarei ao lugar que tenho escolhido para ali fazer habitar o meu nome.

10 Estes ainda são teus servos e o teu povo que resgataste com a tua grande força e com a tua forte mão.

11 Ah, Senhor, estejam, pois, atentos os teus ouvidos à oração do teu servo, e à oração dos teus servos que desejam temer o teu nome; e faz prosperar hoje o teu servo, e dá-lhe graça perante este homem. Então era eu copeiro do rei.

Artaxerxes permite a Nehemias ir a Jerusalém e edificar os muros

2 SUCEDEU pois, no mês de nisan, no ano vigésimo do rei Artaxerxes, que *estava posto* vinho diante dele, e eu tomei o vinho, e o dei ao rei; porém nunca antes estivera triste diante dele.

2 E o rei me disse: Porque estás triste o teu rosto, pois não estás doente? Não é isto senão tristeza de coração. Então temi *muito* em grande maneira.

3 E disse ao rei: Viva o rei para sempre! Como não estaria triste o meu rosto, estando a cidade, o lugar dos sepulcros de meus pais, assolada, e tendo sido consumidas as suas portas a fogo?

4 E o rei me disse: Que me pedes agora? Então orei ao Deus dos céus,

5 E disse ao rei: Se é do agrado do rei, e se o teu servo é aceito em tua presença, *peço-te* que me envies a Judá, à cidade dos sepulcros de meus pais, para que eu a edifique.

6 Então o rei me disse, estando a rainha assentada junto a ele: Quanto durará a tua viagem, e quando voltarás? E aprouve ao rei enviar-me, apontando-lhe eu um certo tempo.

7 Disse mais ao rei: Se ao rei parece bem, dêem-se-me cartas para os governadores de além do rio, para que me dêem passagem até que chegue a Judá;

8 Como também uma carta para Asaf, guarda do jardim do rei, para que me dê madeira para cobrir as

portas do paço da casa, e para o muro da cidade, e para a casa em que eu houver de entrar. E o rei mas deu, segundo a boa mão de Deus sobre mim.

9 Então vim aos governadores de além do rio, e dei-lhes as cartas do rei; e o rei tinha enviado comigo chefes do exército e cavaleiros.

10 O que ouvindo Sanballat, o honronita, e Tobias, o servo ammonita, lhes desagradou com grande desgosto que alguém viesse a procurar o bem dos filhos de Israel.

11 E cheguei a Jerusalém, e estive ali três dias.

12 E de noite me levantei, eu e poucos homens comigo, e não declarei a ninguém o que o meu Deus me pôs no coração para fazer em Jerusalém: e não *havia* comigo animal algum, senão aquele em que estava montado.

13 E de noite saí pela porta do vale, para a banda da fonte do dragão, e para a porta do monturo, e contemplei os muros de Jerusalém, que estavam fendidos, e as suas portas, *que tinham sido* consumidas pelo fogo.

14 E passei à porta da fonte, e ao viveiro do rei; e não *havia* lugar por onde pudesse passar a cavalgadura que estava debaixo de mim.

15 Então de noite subi pelo ribeiro, e contemplei o muro: e voltei, e entrei pela porta do vale, e *assim* voltei.

16 E não souberam os magistrados aonde eu fui nem o que eu fazia: porque ainda até então nem aos judeus, nem aos nobres, nem aos magistrados, nem aos mais que faziam a obra, tinha declarado *coisa alguma*.

17 Então lhes disse: Bem vedes vós a miséria em que estamos, que Jerusalém *está* assolada, e que as suas portas *têm sido* queimadas a fogo; vinde, *pois*, e reedifiquemos o muro de Jerusalém, e não estejamos mais em opróbrio.

18 Então lhes declarei como a mão do meu Deus me fora favorável, como também as palavras do rei, que ele me tinha dito. Então disseram: Levantemo-nos, e edifiquemos. E esforçaram as suas mãos para o bem.

19 O que ouvindo Sanballat, o honronita, e Tobias, o servo ammonita, e Gesem, o arábio, zombaram de nós, e desprezaram-nos, e disseram: Que é isto que fazeis? Quereis rebelar-vos contra o rei?

20 Então lhes respondi, e disse: O Deus dos céus é o que nos fará prosperar; e nós, seus servos, nos levantaremos e edificaremos; mas vós não tendes parte, nem justiça, nem memória em Jerusalém.

Dos que trabalharam na edificação dos muros

3 E LEVANTOU-SE Eliasib, o sumo sacerdote, com os seus irmãos, os sacerdotes, e edificaram a porta do gado, a qual consagraram, e levantaram as suas portas; e até a torre de Meah consagraram, e até a torre de Hananel.

2 E junto a ele edificaram os homens de Jericó; também ao seu lado edificou Zaccur, filho de Imri.

3 E a porta do peixe edificaram os filhos de Senaa, a qual emadeiraram, e levantaram as suas portas *com* as suas fechaduras e os seus ferrolhos.

4 E ao seu lado reparou Meremoth, filho de Urias, filho de Kós; e ao seu lado reparou Mesullam, filho de Berequias, o filho de Mesezabel; e ao seu lado reparou Zadoc, filho de Baana.

5 E ao seu lado repararam os tecóitas; porém os seus nobres não meteram o seu pescoço ao serviço de seu senhor.

6 E a porta velha repararam-na Joiada, filho de Pasea; e Mesullam, filho de Besodias; estes a emadeiraram, e levantaram as suas portas com as suas fechaduras e os seus ferrolhos.

7 E ao seu lado repararam Melatias, o gibeonita, e Jadon, meronita, homens de Gibeon e Mispá, *que pertenciam* ao domínio do governador de aquém do rio.

8 Ao seu lado reparou Uziel, filho de Harhais, um dos ourives; e ao seu lado reparou Hananias, filho de um dos boticários; e fortificaram a Jerusalém até ao muro largo.

9 E ao seu lado reparou Refaías, filho de Hur, maioral da metade de Jerusalém.

10 E ao seu lado reparou Jedaías, filho de Harumaf, e defronte de sua casa; e ao seu lado reparou Hattus, filho de Hasabneias.

11 A outra porção reparou Malquias, filho de Harim, e Hasub, filho de Pahath-moab, como também a torre dos fornos.

12 E ao seu lado reparou Sallum, filho de Loches, maioral da outra meia parte de Jerusalém, ele e suas filhas.

13 A porta do vale reparou-a Hanun e os moradores de Zanoa; estes a edificaram, e lhe levantaram as portas *com* as suas fechaduras e os seus ferrolhos, como também mil côvados do muro, até à porta do monturo.

14 E a porta do monturo reparou-a Malquias, filho de Recab, maioral do distrito de Beth-cherem; este a edificou, e lhe levantou as portas *com* as suas fechaduras e os seus ferrolhos.

15 E a porta da fonte reparou-a Sallum, filho de Col-hose, maioral do distrito de Mispá, este a edificou, e a cobriu, e lhe levantou as portas *com* as suas fechaduras e os seus ferrolhos, como também o muro do viveiro de Sela, ao pé do jardim do rei, mesmo até aos degraus que descem da cidade de David.

16 Depois dele edificou Nehemias, filho de Azbuc, maioral da metade de Beth-zur, até defronte dos sepulcros de David, e até ao viveiro artificial, e até à casa dos varões.

17 Depois dele repararam os levitas, Rehum, filho de Bani; ao seu lado reparou Hasabias, maioral da metade de Queila, no seu distrito.

18 Depois dele repararam seus irmãos, Bavai, filho de Henadad, maioral da outra meia parte de Queila.

19 Ao seu lado reparou Ezer, filho de Jesua, maioral de Mispá, outra porção, defronte da subida para a casa das armas, à esquina.

20 Depois dele reparou com grande ardor Baruch, filho de Zabbai, outra medida, desde a esquina até à porta da casa de Eliasib, o sumo sacerdote.

21 Depois dele reparou Meremoth, filho de Urias, o filho de Kós, outra porção desde a porta da casa de Eliasib, até à extremidade da casa de Eliasib.

22 E depois dele repararam os sacerdotes que habitavam na campina.

23 Depois repararam Benjamim e Hasub, defronte da sua casa; depois dele reparou Azarias, filho de Maa-seias, o filho de Ananias, junto à sua casa.

24 Depois dele reparou Binnui, filho de Henadad, outra porção, desde a casa de Azarias, até à esquina, e até ao canto.

25 Palal, filho de Uzai, reparou defronte da esquina, e a torre que sai da casa real superior, que está junto ao pátio da prisão; depois dele reparou Pedaias, filho de Parós.

26 Ora os netineus habitavam em Ofel, até defronte da porta das águas, para o oriente, e até à torre alta,

27 Depois repararam os tecoítas outra porção, defronte da torre grande e alta, e até ao muro de Ofel.

28 Desde a porta dos cavalos repararam os sacerdotes, cada um defronte da sua casa.

29 Depois deles reparou Zadoc, filho de Immer, defronte da sua casa, e depois dele reparou Semaías, filho de Secanias, guarda da porta oriental.

30 Depois dele reparou Hananias, filho de Selemias, e Hanun, filho de Zalaph, o sexto, outra porção; depois dele reparou Mesullam, filho de Berequias, defronte da sua câmara.

31 Depois dele, reparou Malquias, filho de um ourives, até à casa dos netineus e mercadores, defronte da porta de Mifcad, e até à câmara do canto.

32 E entre a câmara do canto e a porta do gado repararam os ourives e os mercadores.

Os inimigos pretendem retardar a edificação dos muros

4 E SUCEDEU que, ouvindo Sanballat que edificávamos o muro, ardeu em ira, e se indignou muito; e escarneceu dos judeus.

2 E falou na presença de seus ir-

mãos, e do exército de Samaria, e disse: Que fazem estes fracos judeus? Permitir-se-lhes-á isto? Sacrificarão? Acabá-lo-ão num só dia? Vivificarão dos montões do pó as pedras que foram queimadas?

3 E estava com ele Tobias, o ammonita, e disse: Ainda que edifiquem, vindo uma raposa derrubará facilmente o seu muro de pedra.

4 Ouve, ó nosso Deus, que somos tão desprezados, e caia o seu opróbrio sobre a sua cabeça, e faz com que sejam um despojo, numa terra de cativoiro.

5 E não cubras a sua iniquidade, e não se risque diante de ti o seu pecado, pois que te irritaram defronte dos edificadores.

6 Assim edificámos o muro, e todo o muro se cerrou até sua metade: porque o coração do povo se inclinava a trabalhar.

7 E succedeu que, ouvindo Sanballat e Tobias, e os arábios, e os ammonitas, e os asdoditas, que *tanto* ia crescendo a reparação dos muros de Jerusalém que já as roturas se começavam a tapar, iraram-se sobremodo,

8 E ligaram-se entre si todos, para virem guerrear Jerusalém, e para os desviarem do seu intento.

9 Porém nós orámos ao nosso Deus, e pusemos uma guarda contra eles, de dia e de noite, por causa deles.

10 Então disse Judá: Já desfaleceram as forças dos acarretadores e o pó é muito, e nós não poderemos edificar o muro.

11 Disseram, porém, os nossos inimigos: Nada saberão disto, nem verão, até que entremos no meio deles, e os matemos; assim faremos cessar a obra.

12 E succedeu que, vindo os judeus que habitavam entre eles, dez vezes nos disseram, de todos os lugares, que tornavam a nós.

13 Pelo que pus *guardas* nos lugares baixos por detrás do muro e nos altos: e pus ao povo pelas *suas* famílias, com as suas espadas, *com* as suas lanças, e *com* os seus arcos.

14 E olhei, e levantei-me, e disse aos nobres, e aos magistrados, e ao

resto do povo: Não os temais: lembrai-vos do Senhor, grande e terrível, e pelejai pelos vossos irmãos, vossos filhos, vossas mulheres e vossas casas.

15 E succedeu que, ouvindo os nossos inimigos que já o sabíamos, e que Deus tinha dissipado o conselho deles, todos voltámos ao muro, cada um á sua obra.

16 E succedeu que, desde aquele dia, metade dos meus moços trabalhava na obra, e a outra metade deles tinha as lanças, os escudos, os arcos, e as couraças; e os chefes *estavam* por detrás de toda a casa de Judá.

17 Os que edificavam o muro, e os que traziam as cargas, e os que carregavam, *cada um* com uma mão fazia a obra e na outra tinha as armas.

18 E os edificadores cada um trazia a sua espada cingida aos lombos, e edificavam; e o que tocava a trombeta *estava* junto comigo.

19 E disse eu aos nobres, e aos magistrados, e ao resto do povo: Grande e extensa *é* a obra, e nós estamos apartados do muro, longe uns dos outros.

20 No lugar onde ouvirdes o som da buzina ali vos ajuntareis connosco; o nosso Deus pelejará por nós.

21 Assim trabalhavamos na obra; e metade deles tinha as lanças, desde a subida da alva até ao sair das estrelas.

22 Também naquele tempo disse ao povo: Cada um com o seu moço fique em Jerusalém, para que de noite nos sirvam de guarda, e de dia na obra.

23 E nem eu, nem meus irmãos, nem meus moços, nem os homens da guarda que me seguiam largavamos os nossos vestidos; cada um ia com suas armas á água.

Os pobres murmuram contra os ricos, e Nehemias repreende os últimos

5 FOI porém grande o clamor do povo: e de suas mulheres, contra os judeus, seus irmãos.

2 Porque havia quem dissesse: *Com* nossos filhos, e nossas filhas, nós *so-*mos muitos; pelo que tomemos trigo, para que comamos e vivamos.

3 Também havia quem dissesse: As nossas terras, as nossas vinhas, e as nossas casas empenhámos, para tomarmos trigo nesta fome.

4 Também havia quem dissesse: Tomámos dinheiro emprestado até para o tributo do rei, *sobre* as nossas terras e as nossas vinhas.

5 Agora, pois, a nossa carne é como a carne de nossos irmãos, e nossos filhos como seus filhos; e eis que sujeitámos nossos filhos e nossas filhas para *serem* servos; e até *algumas* de nossas filhas são *tão* sujeitas que *já* não estão no poder de nossas mãos; e outros têm as nossas terras e as nossas vinhas.

6 Ouvindo eu, pois, o seu clamor, e estas palavras, muito me enfadei.

7 E considereí comigo mesmo no meu coração; depois pelejei com os nobres e com os magistrados, e disse-lhes: Usura tomais cada um de seu irmão. E ajuntei contra eles *um* grande ajuntamento.

8 E disse-lhes: Nós resgatámos os judeus, nossos irmãos, que foram vendidos às gentes, segundo nossas posses; e vós outra vez venderíeis a vossos irmãos, ou vender-se-iam a nós? Então se calaram, e não acharam que *responder*.

9 Disse mais: Não é bom o que fazeis: *Porventura* não deveis andar no temor do nosso Deus, por causa do opróbrio dos gentios, os nossos inimigos?

10 Também eu, meus irmãos, e meus moços, a juro lhes temos dado dinheiro e trigo. Deixemos este ganho.

11 Restituí-lhes hoje, vos peço, as suas terras, as suas vinhas, os seus olivais, e as suas casas; como também o centésimo do dinheiro, do trigo, do mosto, e do azeite, que vós exigis deles.

12 Então disseram: Restituir-lho-emos, e nada procuraremos deles; faremos assim como dizes. Então chamei os sacerdotes, e os fiz jurar que fariam conforme a esta palavra.

13 Também o meu regaço sacudi, e disse: Assim sacuda Deus todo o homem da sua casa e do seu traba-

lho que não cumprir esta palavra, e assim seja sacudido e vazio. E toda a congregação disse: Amen! E louvaram ao Senhor; e o povo fez conforme a esta palavra.

14 Também, desde o dia em que fui nomeado seu governador, na terra de Judá, desde o ano vinte, até ao ano trinta e dois do rei Artaxerxes, doze anos, nem eu nem meus irmãos comemos o pão do governador.

15 Mas os primeiros governadores, que *foram* antes de mim, oprimiram o povo, e tomaram-lhe pão e vinho e, além disso, quarenta siclos de prata; ainda também os seus moços dominavam sobre o povo; porém eu assim não fiz, por causa do temor de Deus.

16 Antes também da obra deste muro fiz reparação, e terra nenhuma comprámos: e todos os meus moços se ajuntaram ali à obra.

17 Também cento e cinquenta homens dos judeus e dos magistrados, e os que vinham a nós, de entre as gentes, que *estão* à roda de nós, se punham à minha mesa.

18 E o que se preparava para cada dia *era* um boi e seis ovelhas escolhidas; também aves se me preparavam, e de dez em dez dias de todo o vinho muitíssimo: e nem por isso exigi o pão do governador, porquanto a servidão deste povo era grande.

19 Lembra-te de mim para bem, ó meu Deus, e de tudo quanto fiz a este povo.

Os inimigos conspiram para surpreender e intimidar Nehemias

6 SUCEDEU mais que, ouvindo Sanballat, Tobias, Gesem, o arábio, e o resto dos nossos inimigos que eu tinha edificado o muro, e que nele *já* não havia brecha alguma, ainda que até este tempo não tinha posto as portas nos portais,

2 Sanballat e Gesem enviaram a dizer: Vem, e congreguemo-nos juntamente nas aldeias, no vale de Ono. Porém intentavam fazer-me mal.

3 E enviei-lhes mensageiros a dizer: Estou fazendo uma grande obra, de

modo que não poderei descer: porque cessaria esta obra, enquanto eu a deixasse e fosse ter convosco?

4 E da mesma maneira enviaram a mim quatro vezes; e da mesma maneira lhes respondi.

5 Então Sanballat, da mesma maneira, pela quinta vez me enviou o seu moço, com uma carta aberta na sua mão;

6 E na qual *estava* escrito: Entre as gentes se ouviu, e Gusmu diz, que tu e os judeus intentais revoltar-vos, pelo que edificas o muro; e que tu te farás rei deles segundo estas palavras;

7 E que pusestes profetas, para pregarem de ti em Jerusalém, dizendo: Este é rei em Judá. Ora o rei o ouvirá, segundo estas palavras; vem pois, agora, e consultemos juntamente.

8 Porém eu enviei a dizer-lhe: De tudo o que dizes coisa nenhuma succedeu; mas tu do teu coração o inventas.

9 Porque todos eles nos procuravam atemorizar, dizendo: As suas mãos largarão a obra, e não se efectuará. Agora pois, *ó Deus*, esforça as minhas mãos.

10 E, entrando em casa de Se-maías, filho de Delaías, o filho de Mehetabel (que estava encerrado), disse ele: Vamos juntamente à casa de Deus, ao meio do templo, e fechemos as portas do templo; porque virão matar-te: sim, de noite virão matar-te.

11 Porém eu disse: *Um* homem como eu fugiria? e quem *há*, como eu, que entre no templo e viva? de maneira nenhuma entrarei.

12 E conheci que eis que não *era* Deus quem o enviara; mas esta profecia falou contra mim, porquanto Tobias e Sanballat o subornaram.

13 Para isto o subornaram, para me atemorizar, e para que eu assim fizesse e pecasse, para que tivessem *alguma causa* a fim de me infamarem, e assim me vituperarem.

14 Lembra-te, meu Deus, de Tobias e de Sanballat, conforme a estas suas obras, e também da profetiza Noadia, e dos mais profetas que procuraram atemorizar-me.

15 Acabou-se pois o muro aos vinte e cinco de Elul, em cinquenta e dois dias.

16 E sucedeu que, ouvindo-o todos os nossos inimigos, temeram, todos os gentios que *havia* em roda de nós, e abateram-se muito em seus *próprios* olhos; porque reconheceram que o nosso Deus fizera esta obra.

17 Também naqueles dias *alguns* nobres de Judá escreveram muitas cartas, que iam para Tobias: e as cartas de Tobias vinham para eles.

18 Porque muitos em Judá se lhe ajuramentaram, porque *era* genro de Secanias, filho de Arah; e seu filho Johanan tomara a filha de Mesullam, filho de Berequias.

19 Também as suas bondades contavam perante mim, e as minhas palavras lhe leveram *a ele*; portanto Tobias escrevia cartas para me atemorizar.

Nehemias estabelece guardas e faz uma relação dos que primeiro vieram a Jerusalém

7 SUCEDEU mais que, depois que o muro fora edificado, eu levantei as portas; e foram estabelecidos os porteiros, e os cantores, e os levitas.

2 Eu nomeei a Hanani, meu irmão, e a Hananias, maior da fortaleza, sobre Jerusalém: porque *era* homem fiel e temente a Deus, mais do que muitos,

3 E disse-lhes: Não se abram as portas de Jerusalém até que o sol aqueça; e enquanto assistirem ali fechem as portas, e vós trancai-as; e ponham-se guardas dos moradores de Jerusalém, cada um na sua guarda, e cada um diante da sua casa.

4 E *era* a cidade larga de espaço, e grande, porém pouco povo *havia* dentro dela; e *ainda* as casas não *estavam* edificadas.

5 Então o meu Deus me pôs no coração que ajuntasse os nobres, e os magistrados, e o povo, para registrar as genealogias. E achei o livro da genealogia dos que subiram primeiro e assim achei escrito nele:

6 Estes são os filhos da província, que subiram do cativeiro, os transportados, que transportara Nabucodonosor, rei de Babilônia; e voltaram para Jerusalém e para Judá, cada um para a sua cidade.

7 Os quais vieram com Zorobabel, Jesua, Nehemias, Azarias, Raamias, Nahamani, Mardoqueu, Bilsan, Mispereith, Bigvai, Nehum, e Baana; *este é o número dos homens do povo de Israel:*

8 Foram os filhos de Paros, dois mil cento e setenta e dois.

9 Os filhos de Sefatias, trezentos e setenta e dois.

10 Os filhos de Ara, seiscentos e cinquenta e dois.

11 Os filhos de Pahath-moab, dos filhos de Jesua e de Joab, dois mil oitocentos e dezoito.

12 O filhos de Elam, mil duzentos e cinquenta e quatro.

13 Os filhos de Zathu, oitocentos e quarenta e cinco.

14 Os filhos de Zacai, setecentos e sessenta.

15 Os filhos de Binnui, seiscentos e quarenta e oito.

16 Os filhos de Babai, seiscentos e vinte e oito.

17 Os filhos de Azgad, dois mil trezentos e vinte e dois.

18 Os filhos de Adonicam, seiscentos e sessenta e sete.

19 Os filhos de Bigvai, dois mil e sessenta e sete.

20 Os filhos de Adin, seiscentos e cinquenta e cinco.

21 Os filhos de Ater, de Hizquia, noventa e oito.

22 Os filhos de Hassum, trezentos e vinte e oito.

23 Os filhos de Besai, trezentos e vinte e quatro.

24 Os filhos de Harif, cento e doze.

25 Os filhos de Gibeon, noventa e cinco.

26 Os homens de Bethlehem e de Netofa, cento e oitenta e oito.

27 Os homens de Anathoth, cento e vinte e oito.

28 Os homens de Beth-azmaveth, quarenta e dois.

29 Os homens de Quiriath-jearim, Cefira, e Beeroth, setecentos e quarenta e três.

30 Os homens de Ramá e Geba, seiscentos e vinte e um.

31 Os homens de Michmas, cento e vinte e dois.

32 Os homens de Bethel e Ai, cento e vinte e três.

33 Os homens de outra Nebo, cinquenta e dois.

34 Os filhos de outra Elam, mil duzentos e cinquenta e quatro.

35 Os filhos de Harim, trezentos e vinte.

36 Os filhos de Jericó, trezentos e quarenta e cinco.

37 Os filhos de Lod, Hadid e Ono, setecentos e vinte e um.

38 Os filhos de Senaa, três mil novecentos e trinta.

39 Os sacerdotes: Os filhos de Jedaias, da casa de Jesua, novecentos e setenta e três.

40 Os filhos de Immer, mil e cinquenta e dois.

41 Os filhos de Pashur, mil duzentos e quarenta e sete.

42 Os filhos de Harim, mil e dezasseite.

43 Os levitas: Os filhos de Jesua, de Cadmiel, dos filhos de Hodeva, setenta e quatro.

44 Os cantores: Os filhos de Asaf, cento e quarenta e oito.

45 Os porteiros: Os filhos de Salum, os filhos de Ater, os filhos de Talmon, os filhos de Hacub, os filhos de Hatita, os filhos de Sobai, cento e trinta e oito.

46 Os netineus: Os filhos de Ziha, os filhos de Hasufa, os filhos de Tabbaath,

47 Os filhos de Queros, os filhos de Sia, os filhos de Padon,

48 Os filhos de Lebana, os filhos de Hagaba, os filhos de Salmai,

49 Os filhos de Hanan, os filhos de Giddel, os filhos de Gahar,

50 Os filhos de Reaias, os filhos de Resin, os filhos de Necoda,

51 Os filhos de Gazam, os filhos de Uza, os filhos de Paseah,

52 Os filhos de Besai, os filhos de Meunim, os filhos de Nefussim,

53 Os filhos de Bacbuc, os filhos de Hacufa, os filhos de Harhur,

54 Os filhos de Baslith, os filhos de Mehida, os filhos de Harsa,

55 Os filhos de Barcos, os filhos de Sísera, os filhos de Tamah,

56 Os filhos de Nesiag, os filhos de Hatifa,

57 Os filhos dos servos de Salomão: os filhos de Sotai, os filhos de Sofereeth, os filhos de Perida,

58 Os filhos de Jaela, os filhos de Darcon, os filhos de Giddel,

59 Os filhos de Sefatias, os filhos de Hatil, os filhos de Poquereth-zebaim, os filhos de Amon.

60 Todos os netineus e os filhos dos servos de Salomão, trezentos e noventa e dois.

61 Também estes subiram de Thelmela: Thel-harsa, Querub, Addon, e Immer porém não puderam mostrar a casa de seus pais e a sua linhagem, se eram de Israel.

62 Os filhos de Dalaias, os filhos de Tobias, os filhos de Necoda, seiscientos e quarenta e dois.

63 E dos sacerdotes: Os filhos de Habaias, os filhos de Cos, os filhos de Barzillai, que tomara uma mulher das filhas de Barzillai, o gileadita, e se chamou de nome delas.

64 Estes buscaram o seu registo, querendo contar a sua geração, porém não se achou; pelo que, como imundos, foram excluídos do sacerdócio.

65 E o tirsata lhes disse que não comessem das coisas sagradas, até que se apresentasse um sacerdote com Urim e Thummim.

66 Toda esta congregação junta foi de quarenta e dois mil trezentos e sessenta.

67 Afora os seus servos e as suas servas, que foram sete mil trezentos e trinta e sete; e tinham duzentos e quarenta e cinco cantores e cantoras.

68 Os seus cavalos, setecentos e trinta e seis; os seus mulos, duzentos e quarenta e cinco.

69 Camelos, quatrocentos e trinta e cinco; jumentos, seis mil setecentos e vinte.

70 E uma parte dos cabeças dos pais deram para a obra; o tirsata deu

para o tesouro, em ouro, mil dracmas cinquenta bacias, e quinhentas e trinta vestes sacerdotais.

71 E alguns mais dos cabeças dos pais deram para o tesouro da obra, em ouro, vinte mil dracmas; e em prata, dois mil e duzentos arráteis.

72 E o que deu o resto do povo foi, em ouro, vinte mil dracmas: e em prata dois mil arráteis; e sessenta e sete vestes sacerdotais.

73 E habitaram os sacerdotes, e os levitas, e os porteiros, e os cantores, e alguns do povo, e os netineus, e todo o Israel nas suas cidades.

Esdras lê a lei diante do povo

8 E CHEGADO o sétimo mês, e estando os filhos de Israel nas suas cidades, todo o povo se ajuntou, como um só homem, na praça, diante da porta das águas; e disseram a Esdras, o escriba, que trouxesse o livro da lei de Moisés, que o Senhor tinha ordenado a Israel.

2 E Esdras, o sacerdote, trouxe a lei perante a congregação, assim de homens como de mulheres, e de todos os entendidos para ouvirem, no primeiro dia do sétimo mês.

3 E leu nela diante da praça, que está diante da porta das águas, desde a alva até ao meio-dia, perante homens e mulheres, e entendidos: e os ouvidos de todo o povo estavam atentos ao livro da lei.

4 E Esdras, o escriba, estava sobre um púlpito de madeira, que fizeram para aquele fim; e estavam em pé junto a ele, à sua mão direita, Matithias, e Sema, e Anaias, e Urias, e Hilquias, e Maaseias; e à sua mão esquerda, Pedaias, e Misael, e Melquias, e Hasum, e Hasbadana, Zacarias, e Mesullam.

5 E Esdras abriu o livro, perante os olhos de todo o povo, porque estava acima de todo o povo, e, abrindo-o ele, todo o povo se pôs em pé.

6 E Esdras louvou ao Senhor, o grande Deus: e todo o povo respondeu, Amen, Amen! levantando as suas mãos; e inclinaram-se, e adoraram ao Senhor, com os rostos em terra.

7 E Jesua, e Bani, e Serebias, Ja-

min, Accub, Sabethai, Hodias, Maa-seias, Quelita, Azarias, Jozabad, Hannan, Pelaias, e os levitas ensinavam o povo na lei; e o povo *estava* no seu posto.

8 E leram no livro, na lei de Deus: e declarando, e explicando o sentido, faziam que, lendo, se entendesse.

9 E Nehemias (que era o tirsata), e o sacerdote Esdras, o escriba, e os levitas que ensinavam ao povo, disseram a todo o povo: Este dia é consagrado ao Senhor vosso Deus, *pelo que* não vos lamenteis, nem choreis. Porque todo o povo chorava, ouvindo as palavras da lei.

10 Disse-lhes mais: Ide, comei as gorduras, e bebei as doçuras, e enviai porções aos que não têm nada preparado para si, porque este dia é consagrado ao nosso Senhor; portanto não vos entristeçais, porque a alegria do Senhor é a vossa força.

11 E os levitas fizeram calar a todo o povo, dizendo: Calai-vos; porque este dia é santo: por isso não vos entristeçais.

12 Então todo o povo se foi a comer, e a beber, e a enviar porções, e a fazer grandes festas: porque entenderam as palavras que lhes fizeram saber.

A festa dos tabernáculos

13 E no dia seguinte ajuntaram-se os cabeças dos pais de todo o povo, os sacerdotes, e os levitas, a Esdras, o escriba: e isto para atentarem nas palavras da lei.

14 E acharam escrito na lei que o Senhor ordenara, pelo ministério de Moisés, que os filhos de Israel habitassem em cabanas, na solenidade *da festa*, no sétimo mês.

15 Assim o publicaram, e fizeram passar pregão por todas as suas cidades, e em Jerusalém, dizendo: Sai ao monte, e trazei ramos de oliveiras, e ramos de zambujeiros, e ramos de murtas, e ramos de palmeiras, e ramos de árvores espessas, para fazer cabanas, como *está* escrito.

16 Saiu, pois, o povo, e *de tudo* trouxeram e fizeram para si cabanas, cada um no seu terraço, e nos seus

pátios, e nos átrios da casa de Deus, e na praça da porta das águas, e na praça da porta de Efraim.

17 E toda a congregação dos que voltaram do cativoiro fizeram cabanas e habitaram nas cabanas; porque nunca fizeram assim os filhos de Israel, desde os dias de Josué, filho de Nun, até àquele dia; e houve mui grande alegria.

18 E de dia em dia ele lia no livro da lei de Deus, desde o primeiro dia até ao derradeiro; e celebraram a solenidade *da festa* sete dias, e no oitavo dia, a festa do encerramento, segundo o rito.

Arrependimento e confissão do pecado

9 E NO dia vinte a quatro deste mês se ajuntaram os filhos de Israel com jejum e com sacos, e traziam terra sobre si.

2 E a geração de Israel se apartou de todos os estranhos, e puseram-se em pé, e fizeram confissão dos seus pecados e das iniquidades de seus pais.

3 E, levantando-se no seu posto, leram no livro da lei do Senhor, seu Deus, uma quarta parte do dia; e na *outra* quarta parte fizeram confissão, e adoraram ao Senhor seu Deus.

4 E Jesua, Bani, Kadmiel, Sebanias, Bunni, Serebias, Bani e Quenani se puseram em pé no lugar alto dos levitas, e clamaram em alta voz ao Senhor seu Deus.

5 E os levitas, Jesua, e Kadmiel, Bani, Hasabneis, Serebias, Hodias, Sebanias, Petaquias, disseram: Levantai-vos, bendizei ao Senhor vosso Deus, de eternidade em eternidade; ora bendigam o nome da tua glória, que está levantado sobre toda a bênção e louvor.

6 Tu só és Senhor, tu fizeste o céu, o céu dos céus, e todo o seu exército; a terra e tudo quanto nela *há*; os mares e tudo quanto neles *há*; e tu os guardas em vida a todos; e o exército dos céus te adora.

7 Tu és Senhor, o Deus, que elegeste a Abrão, e o tiraste de Ur dos caldeus, e lhe puseste o nome de Abraão.

8 E achaste o seu coração fiel perante ti, e fizeste com ele o concerto, que *lhe* darias a terra dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, e dos pere-seus, e dos jebuseus, e dos girgaseus, para a dares à sua semente; e confirmaste as tuas palavras, porquanto és justo.

9 E viste a aflicção de nossos pais no Egipto, e ouviste o seu clamor junto ao Mar Vermelho.

10 E mostraste sinais e prodígios a Faraó, e a todos os seus servos, e a todo o povo da sua terra; porque soubeste que soberbamente os trataram; e assim te adquiriste nome, como hoje se vê.

11 E o mar fendeste perante eles, e passaram pelo meio do mar, em seco; e lançaste os seus perseguidores nas profundezas, como uma pedra nas águas violentas.

12 E os guiaste de dia por *uma* coluna de nuvem, e de noite por *uma* coluna de fogo, para os alumiares no caminho por onde haviam de ir.

13 E sobre o monte de Sinai desceste, e falaste com eles desde os céus; e deste-lhes juízos rectos, e leis verdadeiras, estatutos e mandamentos bons.

14 E o teu santo sábadó lhes fizeste conhecer; e preceitos, e estatutos, e lei lhes mandaste pelo ministério de Moisés, teu servo.

15 E pão dos céus lhes deste na sua fome, e água da rocha lhes produziste na sua sede; e lhes disseste que entrassem para possuírem a terra pela qual alçaste a tua mão, que lha havias de dar.

16 Porém eles e nossos pais se houveram soberbamente; e endureceram a sua cerviz, e não deram ouvidos aos teus mandamentos.

17 E recusaram ouvir-te, e não se lembraram das tuas maravilhas, que lhes fizeste, e endureceram a sua cerviz, e na sua rebelião levantaram *um* chefe, a fim de voltarem para a sua servidão; porém tu, ó Deus perdoador, elemente e misericordioso, tardio em irar-te, e grande em beneficência, tu os não desamparaste,

18 Ainda mesmo quando eles fizeram para si *um* bezerro de fundição, e disseram: Este é o teu Deus, que te tirou do Egipto, e cometeram grandes blasfêmias;

19 Todavia tu, pela multidão das tuas misericórdias, os não deixaste no deserto. A coluna de nuvem nunca deles se apartou de dia, para os guiar pelo caminho, nem a coluna de fogo de noite, para os alumiar, e mostrar o caminho por onde haviam de ir.

20 E deste o teu bom espírito, para os ensinar; e o teu maná não retiraste da sua boca; e água lhes deste na sua sede.

21 Desse modo os sustentaste quarenta anos no deserto; falta nenhuma tiveram; os seus vestidos se não envelheceram, e os seus pés se não incharam.

22 Também lhes deste reinos e povos, e os repartiste em porções; e eles possuíram a terra de Sehon, a saber, a terra do rei de Hesbon, e a terra de Og, rei de Basan.

23 E multiplicaste os seus filhos como as estrelas do céu, e trouxeste-os à terra de que tinhas dito a seus pais que entrariam *nela* para a possuírem.

24 Assim entraram *nela* os filhos, e tomaram aquela terra; e abateste perante eles os moradores da terra, os cananeus, e lhos entregaste na mão, como também os reis, e os povos da terra, para fazerem deles conforme à sua vontade.

25 E tomaram cidades fortes e terra gorda, e possuíram casas cheias de toda a fartura, cisternas cavadas, vinhas e oliveiras, e árvores de mantimentos, em abundância; e comeram e se fartaram e engordaram, e viveram em delícias, pela tua grande bondade.

26 Porém se obstinaram, e se revoltaram contra ti, e lançaram a tua lei para trás das suas costas, e mataram os teus profetas, que protestavam contra eles, para que voltassem para ti; assim fizeram grandes abominações.

27 Pelo que os entregaste na mão

dos seus angustiadores, que os angustiarão; mas no tempo de sua angústia, clamando a ti, desde os céus tu os ouviste; e segundo a tua grande misericórdia lhes deste libertadores que os libertaram da mão de seus angustiadores.

28 Porém, em tendo repouso, tornavam a fazer o mal diante de ti; e tu os deixavas na mão dos seus inimigos, para que dominassem sobre eles: e convertendo-se eles, e clamando a ti, tu os ouviste desde os céus, e segundo a tua misericórdia os livraste muitas vezes.

29 E protestaste contra eles, para que voltassem para a tua lei; porém eles se houveram soberbamente, e não deram ouvidos aos teus mandamentos, mas pecaram contra os teus juízos, pelos quais o homem que os cumprir viverá; e retiraram os seus ombros, e endureceram a sua cerviz, e não ouviram.

30 Porém estendeste a tua benignidade sobre eles por muitos anos, e protestaste contra eles pelo teu Espírito, pelo ministério dos teus profetas; porém eles não deram ouvidos; pelo que os entregaste na mão dos povos das terras,

31 Mas pela tua grande misericórdia os não destruíste nem desamparaste; porque *és um Deus clemente e misericordioso.*

32 Agora, pois, ó Deus nosso, ó Deus grande, poderoso e terrível, que guardas o concerto e a beneficência, não tenhas em pouca conta toda a aflição que *nos* alcançou a nós, aos nossos reis, aos nossos príncipes, e aos nossos sacerdotes, e aos nossos profetas, e aos nossos pais, e a todo o teu povo, desde os dias dos reis da Assíria até ao dia de hoje.

33 Porém tu *és* justo em tudo quanto tem vindo sobre nós; porque tu fielmente te houveste, e nós impiamente nos houvemos.

34 E os nossos reis, os nossos príncipes, os nossos sacerdotes, e os nossos pais não guardaram a tua lei, e não deram ouvidos aos teus mandamentos e aos teus testemunhos, que testificaste contra eles.

35 Porque, eles, nem no seu reino, nem na muita abundância de bens que lhes deste, nem na terra espaçosa e gorda que puseste diante deles, te serviram, nem se converteram de suas más obras.

36 Eis que hoje *somos* servos; ate na terra que deste a nossos pais, para comerem o seu fruto e o seu bem, eis que *somos* servos nela.

37 E ela multiplica os seus produtos para os reis, que puseste sobre nós, por causa dos nossos pecados; e conforme a sua vontade dominam sobre os nossos corpos e sobre o nosso gado; e estamos *numa* grande angústia.

38 E com tudo isto fizemos um firme concerto, e o escrevemos; e selaram-no os nossos príncipes, os nossos levitas e os nossos sacerdotes.

Os nomes dos que selaram o concerto

10 E OS que selaram foram Nehe-
mias, o tirsata, filho de Haca-
lias, e Zedequias.

2 Seraias, Azarias, Jeremias,

3 Pashur, Amarias, Malquias,

4 Hattus, Sebanias, Malluch,

5 Harim, Meremoth, Obadias,

6 Daniel, Ginnethon, Baruch,

7 Mesullam, Abias, Miamin,

8 Maasias, Bilgai, Semaías; estes
foram os sacerdotes.

9 E os levitas: Jesua, filho de Aza-
nias, Binnui, dos filhos de Henadad,
Kadmiel;

10 E seus irmãos: Sebanias, Ho-
dias, Quelita, Pelaias, Hanan,

11 Mica, Rehob, Hasabias,

12 Zaccur, Serebias, Sebanias,

13 Hodias, Bani, Beninu.

14 Os chefes do povo: Pareos,
Pahatmoab, Elam, Zattu, Bani,

15 Bunni, Asgad, Bebai,

16 Adonias, Bigvai, Adin,

17 Ater, Hisquisas, Azur,

18 Hodias, Hasum, Besai,

19 Harif, Anthoth, Nebai,

20 Magpias, Mesullam, Hezir,

21 Mezezabeel, Zadok, Jaddua,

22 Pelatias, Hanan, Anaías,

23 Hoseas, Hananias, Hassub,

24 Hollohes, Pilha, Sobec,

25 Rehum, Hasabna, Maaseias;

26 E Ahias, Hanan, Anan,

27 Malluch, Harim, Baana.

28 E o resto do povo, os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores, os netineus, e todos os que se tinham separado dos povos das terras para a lei de Deus, suas mulheres, seus filhos, e suas filhas; todos os sábios e entendidos;

29 Firmemente aderiram a seus irmãos os mais nobres de entre eles, e convieram num anátema e num juramento, de que andariam na lei de Deus, que foi dada pelo ministério de Moisés, servo de Deus; e de que guardariam e cumpririam todos os mandamentos do Senhor, nosso Senhor, e os seus juízos e os seus estatutos;

30 E que não daríamos as nossas filhas aos povos da terra, nem tomaríamos as filhas deles para os nossos filhos;

31 E que, trazendo os povos da terra, no dia de sábado, algumas fazendas e qualquer grão para venderem, nada tomaríamos deles no sábado, nem no dia santificado; e livre deixaríamos o ano sétimo, e toda e qualquer cobrança.

32 Também sobre nós pusemos preceitos, impondo-nos cada ano a terça parte de um siclo, para o ministério da casa do nosso Deus;

33 Para os pães da proposição, e para a contínua oferta de manjares, e para o contínuo holocausto dos sábados, das luas novas, para as festas solenes, e para as coisas sagradas, e para os sacrifícios pelo pecado, para reconciliar a Israel, e para toda a obra da casa do nosso Deus.

34 Também lançamos as sortes entre os sacerdotes, levitas, e o povo, acerca da oferta da lenha que se havia de trazer à casa do nosso Deus, segundo as casas de nossos pais, em tempos determinados, de ano em ano, para se queimar sobre o altar do Senhor nosso Deus, como *está* escrito na lei.

35 E que também traríamos as primeiras novidades da nossa terra, e todos os primeiros frutos de todas

as árvores, de ano em ano, à casa do Senhor.

36 E os primogénitos dos nossos filhos, e os do nosso gado, como *está* escrito na lei; e que os primogénitos das nossas vacas e das nossas ovelhas traríamos à casa do nosso Deus, aos sacerdotes, que ministram na casa do nosso Deus.

37 E que as primícias da nossa massa, e as nossas ofertas alçadas, e o fruto de toda a árvore, o mosto e o azeite, traríamos aos sacerdotes, às câmaras da casa do nosso Deus; e os dízimos da nossa terra aos levitas; e que os levitas pagariam os dízimos em todas as cidades da nossa lavoura.

38 E que o sacerdote, filho de Aarão, estaria com os levitas quando os levitas recebessem os dízimos, e que os levitas trariam os dízimos dos dízimos à casa do nosso Deus, às câmaras da casa do tesouro.

39 Porque àquelas câmaras os filhos de Israel e os filhos de Levi devem trazer ofertas alçadas do grão, do mosto e do azeite; porquanto ali estão os vasos do santuário, como também os sacerdotes que ministram, e os porteiros, e os cantores; e que assim não desaparraríamos a casa do nosso Deus.

Relação dos que habitaram em Jerusalém

11 E OS príncipes do povo habitaram em Jerusalém, mas o resto do povo lançou sortes, para tirar um de dez, que habitasse na santa cidade de Jerusalém, e as nove partes nas outras cidades.

2 E o povo bendisse a todos os homens que voluntariamente se ofereciam para habitar em Jerusalém.

3 Estes são os chefes da província, que habitaram em Jerusalém (porém nas cidades de Judá habitou cada um na sua possessão, nas suas cidades, a saber, Israel, os sacerdotes, e os levitas, e os netineus, e os filhos dos servos de Salomão):

4 Habitaram pois, em Jerusalém, alguns dos filhos de Judá e dos filhos de Benjamim: Dos filhos de Judá,

Athaias, filho de Uzias, filho de Zacarias, filho de Amarias, filho de Sefatias, filho de Mahalaleel, dos filhos de Peres;

5 E Maaseias, filho de Baruch, filho de Colhose, filho de Hazaias, filho de Adaias, filho de Joiarib, filho de Zacarias, filho de Siloni.

6 Todos os filhos de Peres, que habitaram em Jerusalém, *foram* quatrocentos e sessenta e oito homens valentes.

7 E estes *são* os filhos de Benjamim: Sallu, filho de Mesullam, filho de Joed, filho de Pedaias, filho de Colaias, filho de Maaseias, filho de Ithiel, filho de Jesaias.

8 E depois dele Gabbai, Sallai: novecentos e vinte e oito.

9 E Joel, filho de Zichri, superintendente sobre eles; e Judá, filho de Senua, segundo sobre a cidade.

10 Dos sacerdotes: Jedaías, filho de Joiarib, Joaquin,

11 Seraias, filho de Hilquias. **filho** de Mesullam, filho de Zadok, **filho** de Meraioth, filho de Ahitub, maior da casa de Deus.

12 E seus irmãos, que faziam a obra da casa, oitocentos e vinte e dois: e Adaias, filho de Jeroham, filho de Pelalias, filho de Amsi, filho de Zacarias, filho de Pashur, filho de Malquias.

13 E seus irmãos, cabeças dos pais, duzentos e quarenta e dois; e Amasai, filho de Azareel, filho de Ahazai, filho de Mesillemoth, filho de Immer.

14 E os irmãos deles, varões valentes, cento e vinte e oito, e superintendente sobre eles Zabdiel, filho de Gedolim.

15 E dos levitas: Semaías, filho de Hassub, filho de Azricam, filho de Hasabias, filho de Buni;

16 E Sabbethai, e Jazobad, dos cabeças dos levitas, *presidião* sobre a obra de fora da casa de Deus.

17 E Mathanias, filho de Mica, filho de Zabdi, filho de Asaf, o chefe, que *era quem* começava a dar graças na oração, e Bacbucquias, o segundo de seus irmãos; depois Abda, filho de Samua, filho de Galal, filho de Jeduthun.

18 Todos os levitas na santa cidade *foram* duzentos e oitenta e quatro.

19 E os porteiros, Accub, Talmon, com seus irmãos, os guardas das portas, cento e setenta e dois.

Dos que habitaram nas cidades de Judá

20 E o resto de Israel, dos sacerdotes e levitas, *esteve* em todas as cidades de Judá, cada um na sua herdade.

21 E os netineus habitaram em Ofel; e Ziha e Gispa presidiam sobre os netineus.

22 E o superintendente dos levitas em Jerusalém *foi* Uzzi, filho de Bani, filho de Hasabias, filho de Mathanias, filho de Mica, dos filhos de Asaf, os cantores, ao serviço da casa de Deus.

23 Porque *havia um* mandado do rei acerca deles, a saber, *uma* certa porção para os cantores, cada qual no seu dia.

24 E Petahias, filho de Mesezabeel, dos filhos de Zera, filho de Judá, *estava à mão do rei*, em todos os negócios do povo.

25 E quanto às aldeias, com as suas terras, *alguns* dos filhos de Judá habitaram em Quiriath-arba, e nos lugares da sua jurisdição; e em Dibon, e nos lugares da sua jurisdição; e em Jekabseel, e nas suas aldeias.

26 E em Jesua, e em Molada, e em Beth-pleet.

27 E em Hasar-sual, e em Berseba, e nos lugares da sua jurisdição;

28 E em Siclag, e em Mechona, e nos lugares da sua jurisdição;

29 E em En-rimmon, e em Zora, e em Jarmuth;

30 Em Zanoa, Adullam, e nas suas aldeias; em Laquis, e nas suas terras; em Azaca, e nos lugares da sua jurisdição. E acamparam-se desde Berseba até ao vale de Hinnom.

31 E os filhos de Benjamim, de Geba, *habitaram* em Michmas, e Aia, e Bethel, e nos lugares da sua jurisdição:

32 E em Anathoth, em Nob, em Anania,

33 Em Hasor, em Rama, em Githaim,

34 Em Hadid, em Zeboim, em Neballat,

35 Em Lod, e em Ono, no vale dos artífices.

36 E *alguns* dos levitas habitaram nos repartimentos de Judá e de Benjamim.

Os sacerdotes que vieram para Jerusalém com Zorobabel

12 ESTES são sacerdotes e levitas que subiram com Zorobabel, filho de Sealthiel, e com Jesua: Seraias, Jeremias, Esdras,

2 Amarias, Malluch, Hattus,

3 Secanias, Rehum, Meremoth,

4 Iddo, Ginnethai, Abias,

5 Miamin, Maadías, Bilga,

6 Semaías, e Joiarib, Jedaias,

7 Sallu, Amok, Hilquias, Jedaias; estes *foram* os chefes dos sacerdotes e de seus irmãos, nos dias de Jesua.

8 E *foram* os levitas: Jesua, Binui, Kadmiel, Serebias, Judá, Mathanias; este e seus irmãos *presidião* sobre os louvores.

9 E Bacbuquias, e Uni, seus irmãos, estavam defronte dele, nas guardas.

10 E Jesua gerou a Joiaquim, e Joiaquim gerou a Eliasib, e Eliasib gerou a Joiada.

11 E Joiada gerou a Jonathas, e Jonathas gerou a Jaddua.

12 E nos dias de Joiaquim, *foram* sacerdotes, chefes das casas dos pais de Seraias, Meraias; de Jeremias, Hananias;

13 De Esdras, Messullam; de Amarias, Johanan;

14 De Melichu, Jonathas; de Sebanias, José;

15 De Harim, Adna; de Meraioth, Hel-kai;

16 De Iddo, Zacarias; de Ginnethon, Messullam;

17 De Abias, Zichri; de Miamin e de Moadias, Piltai;

18 De Bilga, Sammua; de Semaías, Jonathas;

19 E de Joiarib, Mathenai; de Jedaias, Ezzi;

20 De Sallai, Callai; de Amok, Eber;

21 De Hilquias, Hasabias; de Jedaias, Nethanael.

22 Dos levitas *foram* nos dias de Eliasib inscritos como chefes das casas dos pais, Joiada e Johanan, e Jaddua como também os sacerdotes, ate ao reinado de Dario, o persa.

23 Os filhos de Levi foram inscritos como chefes das casas dos pais no livro das crônicas, até aos dias de Johanan, filho de Eliasib.

24 *Foram* pois os chefes dos levitas: Hasabias, Serabias, e Jesua, filho de Kadmiel; e seus irmãos estavam defronte deles, para louvarem e darem graças, segundo o mandado de David, homem de Deus: guarda contra guarda.

25 Mathanias, e Bacbuquias, Obadias, Mesullam, Talmon, e Accub, eram porteiros, que faziam a guarda às tesourarias das portas.

26 Estes *foram* nos dias de Joiaquim, filho de Jesua, o filho de Josadac; como também nos dias de Nehemias, o governador, e do sacerdote Esdras, o escriba.

A dedicação dos muros

27 E na dedicação dos muros de Jerusalém buscaram os levitas, de todos os seus lugares, para os trazerem, a fim de fazerem a dedicação com alegria, e com louvores, e com canto, saltérios, alaúdes, e com harpas.

28 E se ajuntaram os filhos dos cantores, tanto da campina dos arredores de Jerusalém, como das aldeias de Netofati;

29 Como também da casa de Gilgal, e dos campos de Gibeá, e Azmaveth: porque os cantores tinham edificado para si aldeias nos arredores de Jerusalém.

30 E purificaram-se os sacerdotes e os levitas; e *logo* purificaram o povo, e as portas, e o muro.

31 Então fiz subir os príncipes de Judá sobre o muro, e ordenei dois grandes coros e procissões, *sendo um* à mão direita sobre o muro da banda da porta do monturo.

32 E após eles ia Hosaias, e a metade dos príncipes de Judá.

33 E Azarias, Esdras, e Mesullam, 34 Judá, e Benjamim, e Semaías, e Jeremias;

35 E dos filhos dos sacerdotes, com trombetas: Zacarias, filho de Jónatas, o filho de Semaías, filho de Mathanias, filho de Micaías, filho de Zaccur, filho de Asaf,

36 E seus irmãos, Semaías, e Azareel, Milalai, Gilalai, Maai, Nethanael, e Judá, e Hanani, com os instrumentos músicos de David, homem de Deus; e Esdras, o escriba, *ia* adiante deles.

37 Indo assim para a porta da fonte, e defronte deles, subiram as escadas da cidade de David, pela subida do muro, desde cima da casa de David, até à porta das águas, *da banda do oriente*.

38 E o segundo coro *ia* em frente, e eu após ele; e a metade do povo *ia* sobre o muro, desde a torre dos fornos até à muralha larga;

39 E desde a porta de Efraim, e desde a porta velha, e desde a porta do peixe, e a torre de Hananeel e a torre de Mea, até à porta do gado; e pararam à porta da prisão.

40 Então ambos os coros pararam na casa de Deus; como também eu, e a metade dos magistrados comigo.

41 E os sacerdotes Eliaquim, Maaseias, Miniamin, Micaías, Elioenai, Zacarias, e Hananias, iam com trombetas,

42 Como também, Maaseias, e Semaías, e Eleazar, e Uzzi, e Johanan, e Malquias, e Elam, e Ezer; e faziam-se ouvir os cantores, *juntamente* com Jezraias, o superintendente.

43 E sacrificaram no mesmo dia grandes sacrificios, e se alegraram; porque Deus os alegrara com grande alegria; e até as mulheres e os meninos se alegraram, de modo que a alegria de Jerusalém se ouviu até de longe.

O ministério do templo

44 Também no mesmo dia se nomearam homens sobre as câmaras, para os tesouros, para as ofertas alçadas, para as primícias, e para os dízimos, para ajuntarem nelas, das

terras das cidades, as porções designadas pela lei para os sacerdotes e para os levitas, porque Judá estava alegre por causa dos sacerdotes e dos levitas que assistiam ali,

45 E faziam a guarda do seu Deus, e a guarda da purificação, como também os cantores e porteiros, conforme ao mandado de David e de seu filho Salomão.

46 Porque já nos dias de David e de Asaf, desde a antiguidade, *havia* chefes dos cantores e cânticos de louvores, e acção de graças a Deus.

47 Pelo que todo o Israel, *já* nos dias de Zorobabel, e nos dias de Nehemias, dava as porções dos cantores e dos porteiros, a cada um no seu dia; e santificavam *as porções* para os levitas, e os levitas santificavam para os filhos de Aarão.

Nehemias remove diversos abusos

13 NAQUELE dia leu-se no livro de Moisés, aos ouvidos do povo; e achou-se escrito nele que os amonitas e os moabitas não entrassem jamais na congregação de Deus,

2 Porquanto não tinham saído ao encontro dos filhos de Israel, com pão e água; antes assalariaram contra eles a Balaão para os amaldiçoar; ainda que o nosso Deus converteu a maldição em bênção.

3 Sucedeu pois que, ouvindo eles esta lei, apartaram de Israel toda a mistura.

4 Ora antes disto, Eliasib, sacerdote, que presidia sobre a câmara da casa do nosso Deus, *se tinha* aparentado com Tobias;

5 E fizera-lhe uma câmara grande, onde dantes se metiam as ofertas de manjares, o incenso, e os vasos, e os dízimos do grão, do mosto, e do azeite, que se ordenaram para os levitas, e cantores, e porteiros, como também a oferta alçada para os sacerdotes.

6 Mas durante tudo isto não estava eu em Jerusalém; porque no ano trinta e dois de Artaxerxes, rei de Babilónia, vim eu ter com o rei; mas ao cabo de *alguns* dias tornei a alcançar licença do rei.

7 E vim a Jerusalém, e compreendi o mal que Eliasib fizera para *beneficiar* a Tobias, fazendo-lhe uma câmara nos pátios da casa de Deus.

8 O que muito me desagradou; de sorte que lancei todos os móveis da casa de Tobias fora da câmara.

9 E, ordenando-o eu, purificaram as câmaras; e tornei a trazer ali os vasos da casa de Deus, como as ofertas de manjares, e o incenso.

10 Também entendi que o quinhão dos levitas se *lhes* não dava; de maneira que os levitas e os cantores, que faziam a obra, tinham fugido cada um para a sua terra.

11 Então contendi com os magistrados, e disse: Porque se desamparou a casa de Deus? Porém eu os ajuntei, e os restaurei no seu posto.

12 Então todo o Judá trouxe os dízimos do grão, e do mosto, e do azeite, aos celeiros.

13 E pus por tesoureiros, sobre os celeiros, a Selemias, o sacerdote, e a Zadok, o escrivão, e a Pedaias, de entre os levitas; e com eles Hanan, filho de Zaccur, o filho de Mathanias; porque se tinham achado fiéis; e se *lhes* encarregou a *eles* a distribuição para seus irmãos.

14 (Por isto, Deus meu, lembra-te de mim; e não risques as beneficências que eu fiz à casa de meu Deus e às suas guardas.)

15 Naqueles dias vi em Judá os que pisavam lagares ao sábado e traziam feixes que carregavam sobre os jumentos; como também vinho, uvas e figos, e toda a *casta* de cargas, que traziam a Jerusalém no dia de sábado; e protestei *contra eles* no dia em que vendiam mantimentos.

16 Também tírios habitavam dentro, que traziam peixe, e toda a mercadoria, que no sábado vendiam aos filhos de Judá, e em Jerusalém.

17 E contendi com os nobres de Judá, e *lhes* disse: Que mal é este que fazeis, profanando o dia de sábado?

18 *Porventura* não fazem vossos pais assim, e nosso Deus não trouxe todo este mal sobre nós e sobre esta cidade? E vós ainda mais acrescen-

tais o ardor de *sua* ira sobre Israel, profanando o sábado.

19 Sucedeu pois que, dando as portas de Jerusalém já sombra antes do sábado, ordenando-o eu, as portas se fecharam; e mandei que as não abrissem até passado o sábado; e pus às portas *alguns* de meus moços, para que nenhuma carga entrasse no dia de sábado.

20 Então os negociantes e os vendedores de toda a mercadoria passaram a noite fora de Jerusalém, uma ou duas vezes.

21 Protestei pois contra eles, e *lhes* disse: Porque passais a noite defronte do muro? Se outra vez o fizerdes, hei-de lançar mão de vós. Daquele tempo em diante não vieram no sábado.

22 Também disse aos levitas que se purificassem, e viessem guardar as portas, para santificar o sábado. (Nisto também, Deus meu, lembra-te de mim; e perdoa-me segundo a abundância da tua benignidade.)

23 Vi também naqueles dias judeus que tinham casado com mulheres asdoditas, amonitas, e moabitas.

24 E seus filhos falavam meio asdodita, e não podiam falar judaico, senão segundo a língua de cada povo.

25 E contendi com eles, e os amaldiçoei, e espanquei *alguns* deles, e *lhes* arranquei os cabelos, e os fiz jurar por Deus, *dizendo*: Não dareis mais vossas filhas a seus filhos, e não tomareis mais suas filhas, nem para vossos filhos nem para vós mesmos.

26 *Porventura* não pecou nisto Salomão, rei de Israel, não havendo entre muitas gentes rei semelhante a ele, e sendo amado de seu Deus, e pon-do-o Deus rei sobre todo o Israel? E *contudo* as mulheres estranhas o fizeram pecar.

27 E dar-vos-íamos *nós* ouvidos, para fazermos todo este grande mal, prevaricando contra o nosso Deus, casando com mulheres estranhas?

28 Também *um* dos filhos de Joia-da, filho de Eliasib, o sumo sacerdote, era genro de Sanballat, o horonita, pelo que o afugentei de mim.

29 Lembra-te deles, Deus meu, pois contaminaram o sacerdócio, como também o concerto do sacerdócio e dos levitas.

30 Assim os alimpei de todos os estranhos, e designei os cargos dos

sacerdotes e dos levitas, cada um na sua obra;

31 Como também para as ofertas da lenha em tempos determinados, e para as primícias. Lembra-te de mim, Deus meu, para bem.

O LIVRO DE ESTHER

O banquete de Assuero

1 E SUCEDEU nos dias de Assuero (este é aquele Assuero que reinou desde a Índia até à Etiópia, sobre cento e vinte e sete províncias):

2 Naqueles dias, assentando-se o rei Assuero sobre o trono do seu reino, que *está* na fortaleza de Susan,

3 No terceiro ano de seu reinado, fez um convite a todos os seus príncipes e seus servos (o poder da Pérsia e Média e os maiores senhores das províncias *estavam* perante ele),

4 Para mostrar as riquezas da glória do seu reino, e o esplendor da sua excelente grandeza, por muitos dias, a *saber*: cento e oitenta dias.

5 E, acabados aqueles dias, fez o rei *um* convite a todo o povo que se achou na fortaleza de Susan, desde o maior até ao menor, por sete dias, no pátio do jardim do palácio real.

6 *As tapeçarias eram* de pano branco, verde, e azul celeste, pendentos de cordões de linho fino e púrpura, e argolas de prata, e colunas de mármore; os leitos eram de ouro e de prata, sobre um pavimento de pórfiro, e de mármore, e de alabastro, e de pedras preciosas.

7 E dava-se de beber em vasos de ouro, e os vasos eram diferentes uns dos outros; e havia muito vinho real, segundo o estado do rei.

8 E o beber *era* por lei, que ninguém forçasse a outro; porque assim o tinha ordenado o rei expressamente a todos os grandes da sua casa, que fizessem conforme à vontade de cada um.

9 Também a rainha Vasthi fez um

banquete para as mulheres da casa real do rei Assuero.

Vasthi, a rainha, recusa assistir ao banquete

10 E ao sétimo dia, estando já o coração do rei alegre do vinho, mandou a Mehuman, Biztha, Harbona, Bigtha e Abagtha, Zethar, e a Carcas, os sete eunucos que serviam na presença do rei Assuero,

11 Que introduzissem na presença do rei a rainha Vasthi, com a coroa real, para mostrar aos povos e aos príncipes a sua formosura, porque era formosa à vista.

12 Porém, a rainha Vasthi recusou vir *conforme* à palavra do rei, pela mão dos eunucos; pelo que o rei muito se enfureceu, e ardeu nele a sua ira.

13 Então perguntou o rei aos sábios que entendiam dos tempos (porque assim se tratavam os negócios do rei, na presença de todos os que sabiam a lei e o direito;

14 E os mais chegados a ele *eram*: Carsena, Sethar, Admatha, Társis, Meres, Marsena, Memucan, os sete príncipes dos persas e dos medos, que viam a face do rei, e se assentavam os primeiros no reino),

15 O que, segundo a lei, se devia fazer da rainha Vasthi, por não haver cumprido o mandado do rei Assuero, pela mão dos eunucos?

16 Então disse Memucan na presença do rei e dos príncipes: Não somente pecou contra o rei a rainha Vasthi, mas também contra todos os príncipes, e contra todos os povos

que *há* em todas as províncias do rei Assuero.

17 Porque a *notícia* deste feito da rainha sairá a todas as mulheres, de modo que desprezarão a seus maridos, aos seus olhos, quando se disser: Mandou o rei Assuero que introduzissem à sua presença a rainha Vasthi, porém ela não veio.

18 E, neste *mesmo* dia, as princesas da Pérsia e da Média dirão o *mesmo* a todos os príncipes do rei, ouvindo o feito da rainha; e *assim* haverá assaz desprezo e indignação.

19 Se bem parecer ao rei, saia da sua parte um édito real, e escreva-se nas leis dos persas e dos medos, e não se quebrante, que Vasthi não entre *mais* na presença do rei Assuero, e o rei dê o reino dela à sua companheira que seja melhor do que ela.

20 E, ouvindo-se o mandado, que o rei decretar em todo o seu reino (porque é grande), todas as mulheres darão honra a seus maridos, desde a maior até à menor.

21 E pareceram bem estas palavras aos olhos do rei e dos príncipes: e fez o rei conforme à palavra de Memucan.

22 Então enviou cartas a todas as províncias do rei, a cada província segundo a sua escritura, e a cada povo segundo a sua língua: Que cada homem fosse senhor em sua casa; e *que* isto *se* publicasse em todos os povos, conforme a língua de cada um.

Assuero casa com Esther

2 PASSADAS estas coisas, e apaziguado já o furor do rei Assuero, lembrou-se de Vasthi, e do que fizera, e do que se tinha decretado a seu respeito.

2 Então disseram os mancebos do rei, que lhe serviam: Busquem-se para o rei moças virgens, formosas à vista.

3 E ponha o rei comissários em todas as províncias do seu reino, que reúnam todas as moças virgens, formosas à vista, na fortaleza de Susan, na casa das mulheres, debaixo da mão de Hegai, eunuco do rei, guarda

das mulheres, e dêem-se-lhes os seus enfeites.

4 E a moça que parecer bem aos olhos do rei, reine em lugar de Vasthi. E isto pareceu bem aos olhos do rei, e assim fez.

5 Havia então um homem judeu na fortaleza de Susan, cujo nome era Mardoqueu, filho de Jair, filho de Simei, filho de Quis, homem benjamita,

6 Que fora transportado de Jerusalém, com os cativos que foram levados com Jeconias, rei de Judá, o qual transportara Nabucodonosor, rei de Babilónia.

7 Este criara a Hadassa (que é Esther, filha de seu tio), porque não tinha pai nem mãe; e era moça bela de parecer, e formosa à vista; e, morrendo seu pai e sua mãe, Mardoqueu a tomara por sua filha.

8 Sucedeu pois, que, divulgando-se o mandado do rei e a sua lei, e ajuntando-se muitas moças na fortaleza de Susan, debaixo da mão de Hegai, também levaram Esther à casa do rei, debaixo da mão de Hegai, guarda das mulheres.

9 E a moça pareceu formosa aos seus olhos, e alcançou graça perante ele; pelo que se apressou a dar-lhe os seus enfeites, e os seus alimentos, como também em lhe dar sete moças de respeito da casa do rei; e a fez passar com as suas moças ao melhor *lugar* da casa das mulheres.

10 Esther porém não declarou o seu povo e a sua parentela; porque Mardoqueu lhe tinha ordenado que o não declarasse.

11 E passeava Mardoqueu cada dia diante do pátio da casa das mulheres, para se informar de como Esther passava, e do que lhe sucederia.

12 E, chegando já a vez de cada moça, para vir ao rei Assuero, depois que fora feito a cada uma segundo a lei das mulheres, por doze meses (porque assim se cumpriam os dias das suas purificações, seis meses com óleo de mirra, e seis meses com especiarias, e com as coisas para a purificação das mulheres).

13 Desta maneira pois entrava a

moça ao rei; tudo quanto ela desejava se lhe dava, para ir da casa das mulheres à casa do rei;

14 À tarde entrava, e pela manhã tornava à segunda casa das mulheres, debaixo da mão de Saasgaz, eunuco do rei, guarda das concubinas; não tornava mais ao rei, salvo se o rei a desejasse, e fosse chamada por nome.

15 Chegando pois a vez de Esther, filha de Abihail, tio de Mardoqueu (que a tomara por sua filha), para ir ao rei, coisa nenhuma pediu, senão o que disse Hegai, eunuco do rei, guarda das mulheres; e alcançava Esther graça aos olhos de todos quantos a viam.

16 Assim foi levada Esther ao rei Assuero, à sua casa real, no décimo mês, que é o mês de Tebeth, no sétimo ano do seu reinado.

17 E o rei amou a Esther mais do que a todas as mulheres, e ela alcançou perante ele graça e benevolência, mais do que todas as virgens; e pôs a coroa real na sua cabeça, e a fez rainha em lugar de Vasthi.

18 Então o rei fez *um* grande convite a todos os seus príncipes e aos seus servos, para a festa de Esther; e deu repouso às províncias, e fez presentes, segundo o estado do rei.

19 E reunindo-se segunda vez as virgens, Mardoqueu estava assentado à porta do rei.

20 Esther, *porém*, não declarava a sua parentela e o seu povo; como Mardoqueu lhe ordenara; porque Esther cumpria o mandado de Mardoqueu, como quando a criara.

Mardoqueu descobre uma conspiração

21 Naqueles dias, assentando-se Mardoqueu à porta do rei, dois eunucos do rei, dos guardas da porta, Bigthan e Theres, grandemente se indignaram, e procuraram pôr as mãos no rei Assuero.

22 E veio isto ao conhecimento de Mardoqueu, e ele o fez saber à rainha Esther, e Esther o disse ao rei, em nome de Mardoqueu.

23 E inquiriu-se o negócio e se descobriu, e ambos foram enforcados

numa forca; e foi escrito nas crônicas perante o rei.

Haman é exaltado e cria ódio a Mardoqueu

3 DEPOIS destas coisas o rei Assuero engrandeceu a Haman, filho de Hammedatha, agagita, e o exaltou; e pôs o seu lugar acima de todos os príncipes que *estavam* com ele.

2 E todos os servos do rei, que *estavam* à porta do rei, se inclinavam e se prostravam perante Haman; porque assim tinha ordenado o rei acerca dele; porém Mardoqueu não se inclinava nem se prostrava.

3 Então os servos do rei, que *estavam* à porta do rei, disseram a Mardoqueu: Porque traspassas o mandado do rei?

4 Sucedeu pois que, dizendo-lhe eles *isto* de dia em dia, e não lhes dando ele ouvidos, o fizeram saber a Haman, para verem se as palavras de Mardoqueu se sustentariam, porque ele lhes tinha declarado que *era* judeu.

5 Vendo pois Haman que Mardoqueu se não inclinava nem se prostrava diante dele, Haman se encheu de furor.

6 Porém em seus olhos teve em pouco o pôr as mãos só em Mardoqueu (porque lhe haviam declarado o povo de Mardoqueu); Haman, pois, procurou destruir a todos os judeus que *havia* em todo o reino de Assuero, ao povo de Mardoqueu.

Haman pretende matar todos os judeus

7 No primeiro mês (que é o mês de Nisan), no ano duodécimo do rei Assuero, se lançou Pur, isto é, a sorte, perante Haman, de dia em dia, e de mês em mês, até ao duodécimo mês, que é o mês de Adar.

8 E Haman disse ao rei Assuero: Existe espalhado e dividido entre os povos, em todas as províncias do teu reino, um povo cujas leis *são* diferentes das leis de todos os povos, e que não cumpre as leis do rei; pelo que não convém ao rei deixá-lo *ficar*.

9 Se bem parecer ao rei, escreva-se que os matem; e eu porei nas mãos, dos que fizerem a obra, dez mil talentos de prata, para que entrem nos tesouros do rei.

10 Então tirou o rei o anel da sua mão, e o deu a Haman, filho de Hammedatha, agagita, adversário dos judeus.

11 E disse o rei a Haman: Essa prata te é dada, como também esse povo, para fazeres dele o que bem *parecer* aos teus olhos.

12 Então chamaram os escrivães do rei, no primeiro mês, no dia treze do mesmo, e conforme a tudo quanto Haman mandou se escreveu aos príncipes do rei, e aos governadores que *havia* sobre cada provincia, e aos principais de cada povo; a cada provincia segundo a sua escritura, e a cada povo segundo a sua lingua; em nome do rei Assuero se escreveu, e com o anel do rei se selou.

13 E as cartas se enviaram pela mão dos correios a todas as provincias do rei, que destruissem, matassem, e lançassem a perder a todos os judeus, desde o moço até ao velho, crianças e mulheres, em um *mesmo* dia, a treze do duodécimo mês (que é o mês de Adar), e que saqueassem o seu despojo.

14 Uma cópia do escrito, para que se proclamasse a lei em cada provincia, foi enviada a todos os povos, para que estivessem preparados para *aquela* dia.

15 Os correios, pois, impelidos pela palavra do rei, saíram, e a lei se proclamou na fortaleza de Susan; e o rei e Haman se assentaram a beber; porém a cidade de Susan estava *confusa*.

A consternação e tristeza dos judeus

4 QUANDO Mardoqueu soube tudo quanto se havia passado, rasgou Mardoqueu os seus vestidos, e vestiu-se de *um* sacco com cinza, e saiu pelo meio da cidade, e clamou com grande e amargo clamor;

2 E chegou até diante da porta do rei; porque ninguém vestido de sacco podia entrar pelas portas do rei.

3 E em todas as provincias aonde a palavra do rei e a sua lei chegava, havia entre os judeus grande luto, com jejum, e choro, e lamentação; e muitos estavam deitados em sacco e em cinza.

4 Então vieram as moças de Esther, e os seus eunucos, e fizeram-lhe saber, do que a rainha muito se doe; e mandou vestidos para vestir a Mardoqueu, e tirar-lhe o seu sacco; porém ele os não aceitou.

5 Então Esther chamou a Hathach (*um dos eunucos do rei, que este tinha posto na presença dela*), e deu-lhe mandado para Mardoqueu, para saber, que *era* aquilo e para quê.

6 E, saindo Hathach a Mardoqueu, à praça da cidade que *estava* diante da porta do rei,

7 Mardoqueu lhe fez saber tudo quanto lhe tinha sucedido; como também a oferta da prata, que Haman dissera que daria para os tesouros do rei, pelos judeus, para os lançar a perder.

8 Também lhe deu a cópia da lei escrita que se publicara em Susan para os destruir, para a mostrar a Esther, e lha fazer saber; e para lhe ordenar que fosse *ter com* o rei, e lhe pedisse e supplicasse na sua presença pelo seu povo.

9 Veio pois Hathach, e fez saber a Esther as palavras de Mardoqueu.

10 Então disse Esther a Hathach, e mandou-o *dizer* a Mardoqueu:

11 Todos os servos do rei, e o povo das provincias do rei, bem sabem que todo o homem ou mulher que entrar ao rei, no pátio interior, sem ser chamado, *não há senão* uma sentença, a de morte, salvo se o rei estender para ele o cetro de ouro, para que viva; e eu estes trinta dias não sou chamada para entrar ao rei.

12 E fizeram saber a Mardoqueu as palavras de Esther.

13 Então disse Mardoqueu que tornassem a dizer a Esther: Não imagines em teu ânimo que escaparás na casa do rei, mais do que todos os *outros* judeus.

14 Porque, se de todo te calares neste tempo, socorro e livramento de

outra parte virá para os judeus, mas tu e a casa de teu pai perecereis; e quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino?

15 Então disse Esther que tornasse sem a dizer a Mardoqueu:

16 Vai, ajunta a todos os judeus que se acharem em Susan, e jejuai por mim, e não comais nem bebais por três dias, nem de dia nem de noite, e eu e as minhas moças também assim jejuaremos; e assim irei ter com o rei, ainda que não é segundo a lei; e, perecendo, pereço.

17 Então Mardoqueu foi, e fez conforme a tudo quanto Esther lhe ordenou.

Esther entra à presença do rei, e convivia-o, e a Haman, para dois banquetes

5 SUCEDEU pois que, ao terceiro dia, Esther se vestiu de seus vestidos reais, e se pôs no pátio interior da casa do rei, defronte do aposento do rei; e o rei estava assentado sobre o seu trono real, na casa real, defronte da porta do aposento.

2 E sucedeu que, vendo o rei a rainha Esther, que estava no pátio, ela alcançou graça aos seus olhos, e o rei apontou para Esther com o cetro de ouro, que *tinha* na sua mão, e Esther chegou, e tocou a ponta de cetro.

3 Então o rei lhe disse: Que é o que tens, rainha Esther, ou qual é a tua petição? Até metade do reino se te dará.

4 E disse Esther: Se bem parecer ao rei, venha o rei e Haman hoje ao banquete que lhe tenho preparado.

5 Então disse o rei: Fazei apressar a Haman, que cumpra o mandado de Esther. Vindo pois o rei e Haman ao banquete, que Esther tinha preparado,

6 Disse o rei a Esther, no banquete do vinho: Qual é a tua petição? E se te dará. E qual é o teu requerimento? E se fará, ainda até metade do reino.

7 Então respondeu Esther, e disse: Minha petição e requerimento é:

8 Se achei graça aos olhos do rei, e se bem parecer ao rei conceder-me a minha petição, e outorgar-me o meu requerimento, venha o rei com

Haman ao banquete que lhes hei-de preparar, e amanhã farei conforme ao mandado do rei.

9 Então saiu Haman naquele dia alegre e de bom ânimo; porém, vendo Haman a Mardoqueu à porta do rei, e que não se levantara nem se movera diante dele, então Haman se encheu de furor contra Mardoqueu.

10 Haman porém se refreou, e veio à sua casa; e enviou, e mandou vir os seus amigos, e a Zeres, sua mulher.

11 E contou-lhes Haman a glória das suas riquezas e a multidão de seus filhos, e tudo em que o rei o tinha engrandecido, e aquilo em que o tinha exaltado sobre os príncipes e servos do rei.

12 Disse mais Haman: Tão-pouco a rainha Esther a ninguém fez vir com o rei ao banquete que tinha preparado, senão a mim; e também para amanhã estou convidado por ela, juntamente com o rei.

13 Porém tudo isto me não satisfaz, enquanto vir o judeu Mardoqueu assentado à porta do rei.

14 Então lhe disse Zeres, sua mulher, e todos os seus amigos: Faça-se uma force de cinquenta côvados de altura e amanhã diga ao rei que enforcuem nela Mardoqueu, e então entra alegre com o rei ao banquete. E este conselho bem pareceu a Haman, e mandou fazer a force.

O rei lê as crônicas e determina honrar Mardoqueu

6 NAQUELA mesma noite fugiu o sono do rei; então mandou trazer o livro das memórias das crônicas, e se leram diante do rei.

2 E achou-se escrito que Mardoqueu tinha dado notícia de Bigthan e de Teres, dois eunucos do rei, dos da guarda da porta, de que procuraram pôr as mãos no rei Assuero.

3 Então disse o rei: Que honra e galardão se deu por isto a Mardoqueu? E os mancebos do rei, seus servos, disseram: Coisa nenhuma se lhe fez.

4 Então disse o rei: Quem está no pátio? E Haman tinha entrado no pátio exterior do rei, para dizer ao

rei que enforcassem a Mardoqueu na forca que lhe tinha preparado.

5 E os mancebos do rei lhe disseram: Eis que Haman está no pátio. E disse o rei que entrasse.

6 E, entrando Haman, o rei lhe disse: Que se fará ao homem de cuja honra o rei se agrada? Então Haman disse no seu coração: De quem se agrada o rei para *lhe* fazer honra mais do que a mim?

7 Pelo que disse Haman ao rei: O homem de cuja honra o rei se agrada,

8 Traga o vestido real de que o rei se costuma vestir, monte também o cavalo em que o rei costuma andar montado, e ponha-se-lhe a coroa real na sua cabeça;

9 E entregue-se o vestido de um dos príncipes do rei, dos maiores senhores, e vistam dele aquele homem de cuja honra se agrada; e levem-no a cavalo pelas ruas da cidade, e apregõe-se diante dele: Assim se fará ao homem de cuja honra o rei se agrada!

10 Então disse o rei a Haman: Apressa-te, toma o vestido e o cavalo, como disseste, e faz assim para com o judeu Mardoqueu, que está assentado à porta do rei; e coisa nenhuma deixes cair de tudo quanto disseste.

11 E Haman tomou o vestido e o cavalo, e vestiu a Mardoqueu, e o levou a cavalo pelas ruas da cidade, e apregoeu diante dele: Assim se fará ao homem de cuja honra o rei se agrada!

12 Depois disto Mardoqueu voltou para a porta do rei; porém Haman se retirou correndo a sua casa, anojado, e coberta a cabeça.

13 E contou Haman a Zeres, sua mulher, e a todos os seus amigos, tudo quanto lhe tinha sucedido. Então os seus sábios, e Zeres, sua mulher, lhe disseram: Se' Mardoqueu, diante de quem *já* começaste a cair, é da semente dos judeus, não prevalecerás contra ele, antes certamente cairás perante ele.

14 Estando eles ainda falando com ele, chegaram os eunucos do rei, e se apressaram a levar Haman ao banquete que Esther preparara.

Esther denuncia Haman

7 VINDO pois o rei com Haman, para beber com a rainha Esther,

2 Disse também o rei a Esther no segundo dia, no banquete do vinho: Qual é a tua petição, rainha Esther? E se te dará. E qual é o teu requerimento? Até metade do reino, se fará.

3 Então respondeu a rainha Esther, e disse: Se, ó rei, achei graça aos teus olhos, e se bem parecer ao rei, dê-se-me a minha vida como minha petição, e o meu povo como meu requerimento.

4 Porque estamos vendidos, eu e o meu povo para *nos* destruírem, matarem, e lançarem a perder; se ainda por servos e por servas nos vendessem, calar-me-ia; ainda que o opressor não recompensaria a perda do rei.

5 Então falou o rei Assuero, e disse à rainha Esther: Quem é esse? E onde *está* esse, cujo coração o instigou a fazer assim?

6 E disse Esther: O homem, o opressor, e o inimigo, é este mau Haman. Então Haman se perturbou perante o rei e a rainha.

7 E o rei no seu furor se levantou do banquete do vinho para o jardim do palácio; e Haman se pôs em pé, para rogar à rainha Esther pela sua vida; porque viu que já o mal lhe era determinado pelo rei.

8 Tornando pois o rei do jardim do palácio à casa do banquete do vinho, Haman tinha caído prostrado sobre o leito em que *estava* Esther. Então disse o rei: *Porventura* quereria ele também forçar a rainha perante mim, nesta casa? Saindo esta palavra da boca do rei, cobriram a Haman o rosto.

9 Então disse Harbona, um dos eunucos *que serviam* diante do rei: Eis que também a forca de cinquenta côvados de altura que Haman fizera para Mardoqueu, que falara para bem do rei, está junto à casa de Haman. Então disse o rei: Enforcai-o nela.

10 Enforcaram pois a Haman na forca, que ele tinha preparado para Mardoqueu. Então o furor do rei se aplacou.

O rei concede a Mardoqueu um édito em favor dos judeus

8 NAQUELE mesmo dia deu o rei Assuero à rainha Esther a casa de Haman, inimigo dos judeus; e Mardoqueu veio perante o rei; porque Esther tinha declarado o que lhe era.

2 E tirou o rei o seu anel, que tinha tomado a Haman, e o deu a Mardoqueu. E Esther pôs a Mardoqueu sobre a casa de Haman.

3 Falou mais Esther perante o rei, e se lhe lançou aos pés, e chorou, e lhe suplicou que revogasse a maldade de Haman, o agagita, e o seu intento que tinha intentado contra os judeus.

4 E estendeu o rei para Esther o cetro de ouro. Então Esther se levantou, e se pôs em pé perante o rei,

5 E disse: Se bem parecer ao rei, e se eu achei graça perante ele, e se este negócio é recto diante do rei, e se eu lhe agrado aos seus olhos, escreva-se que se revoguem as cartas e o intento de Haman filho de Hammedatha, o agagita, as quais ele escreveu para lançar a perder os judeus, que há em todas as províncias do rei.

6 Porque como poderei ver o mal que sobrevirá ao meu povo? E como poderei ver a perdição da minha geração?

7 Então disse o rei Assuero à rainha Esther e ao judeu Mardoqueu: Eis que dei a Esther a casa de Haman, e a ele enforcaram numa forca, porquanto *quisera* pôr as mãos nos judeus.

8 Escrevei pois aos judeus, como *parecer* bem aos vossos olhos, em nome do rei, e selai-o com o anel do rei; porque a escritura que se escreve em nome do rei, e se sela com o anel do rei, não é para revogar.

9 Então foram chamados os escrivãos do rei, naquele mesmo tempo, e no mês terceiro (que é o mês de Sivan), aos vinte e três do mesmo, e se escreveu conforme a tudo quanto ordenou Mardoqueu aos judeus, como também aos sátrapas, e aos governadores, e aos maioraes das províncias, que *se estendem* da Índia até à Etiópia, cento e vinte e sete províncias, a cada província segundo a sua escri-

tura, e a cada povo conforme a sua língua; como também aos judeus segundo a sua escritura, e conforme a sua língua.

10 E se escreveu em nome do rei Assuero, e se selou com o anel do rei: e se enviaram as cartas pela mão de correios a cavalo, e que cavalgavam sobre ginetes, que eram das cavala-riças do rei.

11 Nelas o rei concedia aos judeus, que havia em cada cidade, que se reunissem, e se dispusessem para defenderem as suas vidas, e para destruir, matarem e assolarem a todas as forças do povo e província que com eles apertassem, crianças e mulheres, e que se saqueassem os seus despojos.

12 Num mesmo dia, em todas as províncias do rei Assuero, no *dia* treze do duodécimo mês, que é omês de Adar.

13 E uma cópia da carta, que uma ordem se anunciaria em todas as províncias, foi enviada a todos os povos, para que os judeus estivessem preparados para aquele dia, para se virem dos seus inimigos.

14 Os correios sobre ginetes das cavala-riças do rei apressuradamente saíram, impelidos pela palavra do rei: e foi publicada esta ordem na fortaleza de Susan.

15 Então Mardoqueu saiu da presença do rei com um vestido real azul celeste e branco, como também com uma grande coroa de ouro, e com uma capa de linho fino e púrpura, e a cidade de Susan exultou e se alegrou.

16 E para os judeus houve luz, e alegria, e gozo, e honra.

17 Também em toda a província, e em toda a cidade, aonde chegava a palavra do rei e a sua ordem, havia entre os judeus alegria, e gozo, banquetes e dias de folguedo; e muitos, entre os povos da terra, se fizeram judeus; porque o temor dos judeus tinha caído sobre eles.

Os judeus matam os seus inimigos

9 E NO mês duodécimo, que é o mês de Adar, no dia treze do mesmo mês em que chegou a palavra

do rei e a sua ordem para se executar, no dia em que os inimigos dos judeus esperavam assenhorear-se deles, sucedeu o contrário, porque os judeus foram os que se assenhorearam dos seus aborrecedores.

2 *Porque* os judeus nas suas cidades, em todas as províncias do rei Assuero, se ajuntaram para pôr as mãos naqueles que procuravam o seu mal; e nenhum podia resistir-lhes, porque o seu terror caiu sobre todos aqueles povos.

3 E todos os maiores das províncias, e os sátrapas, e os governadores, e os que faziam a obra do rei, auxiliavam os judeus, porque tinha caído sobre eles o temor de Mardoqueu.

4 Porque Mardoqueu *era* grande na casa do rei, e a sua fama saía por todas as províncias; porque o homem Mardoqueu se ia engrandecendo.

5 Feriram pois os judeus a todos os seus inimigos, a golpes de espada, e com matança e com destruição; e fizeram dos seus aborrecedores o que quizeram.

6 E na fortaleza de Susan mataram e destruíram os judeus quinhentos homens;

7 Como também a Parsandatha, e a Dalfon, e a Aspatha,

8 E a Poratha, e a Adália, e a Ariadatha,

9 E a Farmasta, e a Arisai, e a Aridai, e a Vaizatha:

10 Os dez filhos de Haman, filho de Hammedatha, o inimigo dos judeus, foram mortos; porém ao despojo não estenderam a sua mão.

11 No mesmo dia veio perante o rei o número de mortos na fortaleza de Susan.

12 E disse o rei à rainha Esther: Na fortaleza de Susan mataram e destruíram os judeus quinhentos homens, e os dez filhos de Haman; nas mais províncias do rei que fariam? Qual é pois a tua petição? E dar-se-te-á. Ou qual é ainda o teu requerimento? E far-se-á.

13 Então disse Esther: Se bem parecer ao rei, conceda-se também amanhã aos judeus, que *se acham* em Susan, que façam conforme ao man-

dado de hoje; e enforcuem os dez filhos de Haman *numa* forca.

14 Então disse o rei que assim se fizesse: e publicou-se um édito em Susan, e enforcaram os dez filhos de Haman.

15 E reuniram-se os judeus que *se achavam* em Susan também no dia catorze do mês de Adar, e mataram em Susan a trezentos homens; porém ao despojo não estenderam a sua mão.

16 Também os demais judeus, que se achavam nas províncias do rei, se reuniram para se porem em defesa da sua vida, e tiveram repouso dos seus inimigos; e mataram dos seus aborrecedores setenta e cinco mil; porém ao despojo não estenderam a sua mão.

17 *Sucedeu isto* no dia treze do mês de Adar; e repousaram no dia catorze do mesmo, e fizeram, *daquele dia*, dia de banquete e de alegria.

18 Também os judeus, que se *achavam* em Susan se ajuntaram nos dias treze e catorze do mesmo; e repousaram no dia quinze do mesmo, e fizeram, *naquele dia*, dia de banquete e de alegria.

19 E também os judeus das aldeias, que habitavam nas vilas, fizeram do *dia* catorze do mês de Adar dia de alegria e de banquetes, e dia de folgado, e de mandarem presentes uns aos outros.

A festa de purim

20 E Mardoqueu escreveu estas coisas, e enviou cartas a todos os judeus que *se achavam* em todas as províncias do rei Assuero, aos de perto, e aos de longe,

21 Ordenando-lhes que guardassem o dia catorze do mês de Adar, e o dia quinze do mesmo, todos os anos.

22 Como os dias em que os judeus tiveram repouso dos seus inimigos; e o mês que se lhes mudou de tristeza em alegria, e de luto em dia de folgado; para que os fizessem dias de banquetes e de alegria, e de mandarem presentes uns aos outros, e dádivas aos pobres.

23 E se encarregaram os judeus de fazerem o que já tinham começado, como também o que Mardoqueu lhes tinha escrito.

24 Porque Haman, filho de Hammedatha, o agagita, inimigo de todos os judeus, tinha intentado destruir os judeus; e tinha lançado pur, isto é, a sorte, para os assolar e destruir.

25 Mas, vindo isto perante o rei, mandou ele por cartas que o seu mau intento, que intentara contra os judeus, se tornasse sobre a sua cabeça; pelo que o enforcaram, a ele e a seus filhos, numa força.

26 Por isso, àqueles dias chamam purim, do nome pur; pelo que *também*, por *causa* de todas as palavras daquela carta, e do que viram sobre isso, e do que lhes tinha sucedido,

27 Confirmaram os judeus, e tomaram sobre si, e sobre a sua semente, e sobre todos os que se achegassem a eles, que não se deixaria de guardar estes dois dias, conforme ao que se escrevera deles, e segundo o seu tempo determinado, todos os anos;

28 E que estes dias seriam lembrados e guardados por cada geração, família, província, e cidade, e que estes dias de purim se celebrariam entre os judeus, e que a memória deles nunca teria fim entre os de sua semente.

29 Depois disto, escreveu a rainha, Esther, filha de Abigail, e Mardo-

queu, o judeu, com toda a força, para confirmarem segunda vez esta carta de purim.

30 E mandaram cartas a todos os judeus, às cento e vinte e sete províncias do reino de Assuero, com palavras de paz e fidelidade.

31 Para confirmarem estes dias de purim nos seus tempos *determinados*, como Mardoqueu, o judeu, e a rainha Esther lhes tinham estabelecido, e como eles mesmos já o tinham estabelecido sobre si e sobre a sua semente, acerca do jejum e do seu clamor.

32 E o mandado de Esther estabeleceu o que respeitava ao purim; e escreveu-se *num* livro.

Exaltação de Mardoqueu

10 DEPOIS disto pôs o rei Assuero tributo sobre a terra, e *sobre* as ilhas do mar.

2 E todas as obras do seu poder e do seu valor, e a declaração da grandeza de Mardoqueu, a quem o rei engrandeceu, *porventura* não estão escritas no livro das crônicas dos reis da Média e da Pérsia?

3 Porque o judeu Mardoqueu *foi* o segundo depois do rei Assuero, e grande para com os judeus, e agradável para com a multidão de seus irmãos, procurando o bem do seu povo, e trabalhando pela prosperidade de toda a sua nação.

O LIVRO DE JOB

A virtude, tentação e perdas de Job

1 HAVIA um homem na terra de Uz, cujo nome era Job; e este era homem sincero recto e temente a Deus, e desviava-se do mal.

2 E nasceram-lhe sete filhos e três filhas.

3 E era o seu gado sete mil ovelhas, e três mil camelos, e quinhentas juntas de bois, e quinhentas jumentas; era também muitíssima a gente ao seu serviço, de maneira que este

homem era maior do que todos os do oriente.

4 E iam seus filhos, e faziam banquetes em casa de cada um, no seu dia; e enviavam, e convidavam as suas três irmãs a comerem e beberem com eles.

5 Sucedeu pois que, tendo decorrido o turno de dias de seus banquetes, enviava Job, e os santificava, e se levantava de madrugada, e oferecia holocaustos, *segundo* o número de to-

dos eles; porque dizia Job: *Porventura* pecam meus filhos e blasfemaram de Deus no seu coração. Assim o fazia Job continuamente.

6 E vindo um dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o Senhor, veio também Satanás entre eles.

7 Então o Senhor disse a Satanás: Donde vens? E Satanás respondeu ao Senhor, e disse: De rodear a terra, e passear por ela.

8 E disse o Senhor a Satanás: Observaste tu a meu servo Job? Porque ninguém *há* na terra semelhante a ele, homem sincero e recto, temente a Deus, e desviando-se do mal.

9 Então respondeu Satanás ao Senhor, e disse: *Porventura* teme Job a Deus, debalde?

10 *Porventura* não o cercaste tu de bens, a ele, e a sua casa, e a tudo quanto tem? A obra de suas mãos abençoaste e o seu gado está aumentado na terra.

11 Mas estende a tua mão, e toca-lhe em tudo quanto tem, e *verás* se não blasfema de ti na tua face!

12 E disse o Senhor a Satanás: Eis que tudo quanto tem *está* na tua mão; somente contra ele não estendas a tua mão. E Satanás saiu da presença do Senhor.

13 E succedeu um dia, em que seus filhos e suas filhas comiam, e bebiam vinho na casa de seu irmão primogénito,

14 Que veio um mensageiro a Job, e *lhe* disse: Os bois lavravam, e as jumentas pasciam junto a eles;

15 E eis que deram *sobre eles* os sabeus, e os tomaram, e aos moços feriram ao fio da espada; e eu somente escapei, para te trazer a nova.

16 Estando este ainda falando, veio outro e disse: Fogo de Deus caiu do céu, e queimou as ovelhas e os moços, e os consumiu, e só eu escapei, para te trazer a nova.

17 Estando ainda este falando, veio outro, e disse: Ordenando os caldeus três bandos, deram sobre os camelos, e os tomaram, e aos moços

feriram ao fio da espada; e só eu escapei, para te trazer a nova.

18 Estando ainda este falando, veio outro, e disse: Estando teus filhos e tuas filhas comendo e bebendo vinho, em casa de seu irmão primogénito,

19 Eis que *um* grande vento sobreveio dalém do deserto, e deu nos quatro cantos da casa, a qual caiu sobre os mancebos, e morreram; e só eu escapei, para te trazer a nova.

20 Então Job se levantou, e rasgou o seu manto, e rapou a sua cabeça, e se lançou em terra, e adorou,

21 E disse: Nu saí do ventre de minha mãe, e nu tornarei para lá; o Senhor o deu, e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor.

22 Em tudo isto Job não pecou, nem atribuiu a Deus falta alguma.

A adversidade e cruel aflição de Job

2 E, VINDO outro dia, em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o Senhor, veio também Satanás entre eles apresentar-se perante o Senhor.

2 Então o Senhor disse a Satanás: De onde vens? E respondeu Satanás ao Senhor, e disse: De rodear a terra, e passear por ela.

3 E disse o Senhor a Satanás: Observaste o meu servo Job? Porque ninguém *há* na terra semelhante a ele, homem sincero e recto, temente a Deus, e desviando-se do mal, e que ainda retém a sua sinceridade, havendo-me tu incitado contra ele, para o consumir sem causa.

4 Então Satanás respondeu ao Senhor, e disse: Pele por pele, e tudo quanto o homem tem dará pela sua vida.

5 Estende, porém, a tua mão, e toca-lhe nos ossos, e na carne, e *verás* se não blasfema de ti na tua face!

6 E disse o Senhor a Satanás: Eis que ele *está* na tua mão; poupa, porém, a sua vida.

7 Então saiu Satanás da presença do Senhor, e feriu a Job de uma chaga maligna, desde a planta do pé até ao alto da cabeça.

8 E Job, tomando um pedaço de

telha para raspar com ele *as feridas*, assentou-se no meio da cinza.

9 Então sua mulher lhe disse: Ainda retens a tua sinceridade? amaldiçoa a Deus, e morre.

10 Mas ele lhe disse: Como fala qualquer doida, assim falas tu; receberemos o bem de Deus, e não receberemos o mal? Em tudo isto não pecou Job com os seus lábios.

11 Ouvindo pois, três amigos de Job, todo este mal que tinha vindo sobre ele, vieram cada um do seu lugar: Elifaz, o temanita, e Bildad, o suíta, e Sofar, o naamatita; e concertaram juntamente virem condoer-se dele, e consolá-lo.

12 E, levantando de longe os seus olhos e não o conhecendo, levantaram a sua voz e choraram; e rasgando cada um o seu manto, sobre as suas cabeças lançaram pó, ao ar.

13 E se assentaram juntamente com ele na terra, sete dias e sete noites; e nenhum lhe dizia palavra alguma, porque viam que a dor era muito grande.

*Job amaldiçoa o seu nascimento
e lamenta a sua miséria*

3 DEPOIS disto abriu Job a sua boca, e amaldiçoou o seu dia.

2 E Job, falando, disse:

3 Pereça o dia em que nasci, e a noite em que se disse: Foi concebido um homem!

4 Converta-se aquele dia em trevas; e Deus, lá de cima, não tenha cuidado dele, nem resplandeça sobre ele a luz.

5 Contaminem-no as trevas e a sombra da morte; habitem sobre ele nuvens; negros vapores do dia o espantem!

6 A escuridão tome aquela noite, e não se goze entre os dias do ano, e não entre no número dos meses!

7 Ah! que solitária seja aquela noite, e suave música não entre nela!

8 Amaldiçoem-na aqueles que amaldiçoam o dia, que estão prontos para fazer correr o seu pranto.

9 Escureçam-se as estrelas do seu crepúsculo; que espere a luz, e não

venha; e não veja as pestanas dos olhos da alva!

10 Porquanto não fechou as portas do ventre; nem escondeu dos meus olhos a canseira.

11 Porque não morri eu desde a madre, e, em saindo do ventre, não expirei?

12 Porque me receberam os joelhos? E porque os peitos, para que mamasse?

13 Porque já agora jazeria e repousaria; dormiria, e então haveria repouso para mim,

14 Com os reis e conselheiros da terra, que para si edificaram casas nos lugares assolados.

15 Ou com príncipes que tinham ouro, que enchiam as suas casas de prata;

16 Ou, como aborto oculto, não existiria; como as crianças que nunca viram a luz.

17 Ali os maus cessam de perturbar; e ali repousam os cansados.

18 Ali os presos juntamente repousam e não ouvem a voz do exactor;

19 Ali está o pequeno e o grande, e o servo fica livre de seu senhor.

20 Porque se dá luz ao miserável, e vida aos amargurados de ânimo,

21 Que esperam a morte, e ela não vem; e cavam em procura dela mais do que de tesouros ocultos;

22 Que de alegria saltam, e exultam, achando a sepultura?

23 Porque se dá luz ao homem, cujo caminho é oculto e a quem Deus o encobriu?

24 Porque antes do meu pão vem o meu suspiro; e os meus gemidos se derramam, como água.

25 Porque o que eu temia me veio; e o que receava me aconteceu.

26 Nunca estive descansado, nem sosseguei, nem repousei, mas veio sobre mim a perturbação.

Elifaz repreende Job

4 ENTÃO respondeu Elifaz, o temanita, e disse:

2 Se intentarmos falar-te, enfadar-te-ás? Mas quem poderá conter as palavras?

3 Eis que ensinaste a muitos, e esforçaste as mãos fracas.

4 As tuas palavras levantaram os que tropeçavam, e os joelhos desfalecentes fortificaste.

5 Mas agora a ti te vem, e te enfa-das; e, tocando-te a ti, te perturbas.

6 *Porventura* não era o teu temor de Deus a tua confiança, e a tua espe-rança a sinceridade dos teus cami-nhos?

7 Lembra-te agora de qual é o ino-cente que *jamais* perecesse? E onde foram os sinceros destruídos?

8 Segundo eu tenho visto, os que lavram iniquidade e semeiam o mal segam isso mesmo.

9 Com o hálito de Deus perecem; e com o assopro da sua ira se conso-mem.

10 O bramido do leão, e a voz do leão feroz, e os dentes dos leõezinhos se quebrantam.

11 Perece o leão velho, porque não há presa; e os filhos da leoa andam dispersos.

12 Uma palavra se me disse em segredo; e os meus ouvidos perce-beram um sussuro dela.

13 Entre pensamentos de visões da noite, quando cai sobre os homens o sono profundo,

14 Sobreveio-me o espanto e o tre-mor, e todos os meus ossos estreme-ceram.

15 Então um espírito passou por diante de mim; fez-me arrepiar os cabelos da minha carne;

16 Parou ele, mas não conheci a sua feição; um vulto estava diante dos meus olhos; e, calando-me, ouvi uma voz que dizia:

17 *Seria porventura* o homem mais justo do que Deus? *Seria porventura* o varão mais puro do que o seu Criador?

18 Eis que nos seus servos não confia, e nos seus anjos encontra loucura;

19 Quanto menos naqueles que habitam em casas de lodo, cujo fun-damento *está* no pó, e são machu-cados como a traça!

20 Desde manhã até à tarde são despedaçados; e eternamente pere-cem sem que disso se faça caso.

21 *Porventura* não passa com eles

a sua excelência? Morrem, mas sem sabedoria.

Elifaz exorta a Job a que busque a Deus

5 CHAMA agora; há alguém que te responda? E para qual dos santos te virarás?

2 Porque a ira destrói o louco; e o zelo mata o tolo.

3 Bem vi eu o louco lançar raízes; mas logo amaldiçoei a sua habi-tação.

4 Seus filhos estão longe da salva-ção; e são despedaçados às portas, e não há quem os livre.

5 A sua messe a devora o faminto, que até de entre os espinhos a tira; e o salteador traga a sua fazenda.

6 Porque do pó não procede a afli-ção, nem da terra brota o trabalho.

7 Mas o homem nasce para o tra-balho, como as faíscas das brasas se levantam para voar.

8 Mas, quanto a mim, eu buscaria a Deus; e a Ele dirigiria a minha fala.

9 Ele faz coisas *tão* grandiosas, que se não podem esquadrinhar; e *tantas* maravilhas, que se não podem contar.

10 Ele dá a chuva sobre a terra, e envia águas sobre os campos,

11 Para pôr os abatidos *num lugar* alto; e para que os enlutados se exal-tem na salvação.

12 Ele aniquila as imaginações dos astutos, para que as suas mãos não possam levar coisa alguma a efeito.

13 Ele apanha os sábios na sua *própria* astúcia; e o conselho dos perversos se precipita.

14 Eles de dia encontram as trevas; e ao meio-dia andam como de noite, às apalpadelas.

15 Mas ao necessitado livra da es-pada da sua boca, e da mão do forte.

16 Assim há esperança para o po-bre; e a iniquidade tapa a própria boca.

17 Eis que bem-aventurado é o ho-mem a quem Deus castiga; não des-prezes, pois, o castigo do Todo-Pode-roso.

18 Porque ele faz a chaga, e ele mesmo a liga; ele fere, e as suas mãos curam.

19 Em seis angústias te livrará; e na sétima o mal te não tocará.

20 Na fome te livrará da morte; e na guerra da violência da espada.

21 Do açoite da língua estarás abrigado; e não temerás a assolação, quando vier.

22 Da assolação e da fome te rirás, e os animais da terra não temerás.

23 Porque até com as pedras do campo terás a tua aliança; e os animais do campo estarão contigo.

24 E saberás que a tua tenda *está* em paz; e visitarás a tua habitação, e nada te faltará.

25 Também saberás que se multiplicará a tua semente e a tua posteridade como a erva da terra.

26 Na velhice virás à sepultura, como se recolhe o feixe de trigo a seu tempo.

27 Eis que isto já o havemos inquirido, e assim é; ouve-o, e medita nisso para teu bem.

Job justifica as suas queixas

6 ENTÃO Job respondeu, e disse: 2 Oh! se a minha mágoa rectamente se pesasse, e a minha miséria juntamente se pusesse numa balança!

3 Porque na verdade mais pesada seria do que a areia dos mares; por isso é que as minhas palavras têm sido consideradas.

4 Porque as frechas do Todo-Poderoso *estão* em mim, e o seu ardente veneno o bebe o meu espírito; os terrores de Deus se armam contra mim.

5 *Porventura* zurrará o jumento montês junto à relva? Ou berrará o boi junto ao seu pasto?

6 Ou comer-se-á sem sal o que é insípido? Ou haverá gosto na clara do ovo?

7 A minha alma recusa tocar em *vossas palavras*, pois são como a minha comida fastienta.

8 Quem dera que se cumprisse o meu desejo, e que Deus *me* desse o que espero!

9 *E que* Deus quisesse quebrantar-me, e soltasse a sua mão, e acabasse comigo!

10 *Isto* ainda seria a minha consolação, e me refrigeraria no meu tor-

mento, não *me* poupando ele; porque não repulsei as palavras do Santo.

11 Qual *é* a minha força, para que eu espere? Ou qual *é* o meu fim, para que prolongue a minha vida?

12 *É porventura* a minha força a força da pedra? Ou *é* de cobre a minha carne?

13 *Está* em mim a minha ajuda? Não me desamparou todo o auxílio eficaz?

14 Ao que *está* aflito *devia* o amigo *mostrar* compaixão, ainda ao que deixasse o temor do Todo-Poderoso.

15 Meus irmãos aleivosamente *me* trataram, como um ribeiro, como a torrente dos ribeiros que passam,

16 Que estão encobertos com a geada, e neles se esconde a neve,

17 No tempo em que se derretem com o calor, se desfazem, e em se aquecendo, desaparecem do seu lugar.

18 Desviam-se as veredas dos seus caminhos: sobem ao vácuo, e perecem.

19 Os caminhantes de Tema os vêem: os passageiros de Sheba olham para eles.

20 Foram envergonhados por terem confiado; e, chegando ali, se confundem.

21 Agora sois semelhantes a eles; vistes o terror, e temestes.

22 Disse-vos eu: Dai-me ou oferecei-me, da vossa fazenda, presentes?

23 Ou livrai-me das mãos do opressor? Ou redimi-me das mãos dos tiranos?

24 Ensinaí-me, e eu *me* calarei; e dai-me a entender em que errei.

25 Oh! quão fortes são as palavras da boa razão! Mas que *é* o que censura a vossa arguição?

26 *Porventura* buscareis palavras para me repreenderdes, visto que as razões do desesperado são como vento?

27 Mas antes lançais *sortes* sobre o órfão; e especulais com o vosso amigo.

28 Agora, pois, se sois servidos, olhai para mim; e *vede* se minto em vossa presença.

29 Voltai, pois, não haja iniquidade; voltai, sim, *que* a minha causa *é* justa.

30 Há *porventura* iniquidade na minha língua? Ou não poderia o meu paladar dar a entender as *minhas* misérias?

7 PORVENTURA não tem o homem guerra sobre a terra? E não são os seus dias como os dias do jornaleiro?

2 Como o servo que suspira pela sombra, e como o jornaleiro que espera pela sua paga,

3 Assim me deram por herança meses de vaidade, e noites de trabalho me prepararam.

4 Deitando-me a dormir, então digo: Quando me levantarei? Mas comprida é a noite, e farto-me de me voltar na cama, até à alva.

5 A minha carne se tem vestido de bichos e de torrões de pó; a minha pele está gretada, e se fez abominável.

6 Os meus dias são mais velozes do que a lançadeira do tecelão, e perecem sem esperança.

7 Lembra-te de que a minha vida é como o vento; os meus olhos não tornarão a ver o bem.

8 Os olhos dos que *agora* me vêem não me verão *mais*; os teus olhos *estarão* sobre mim, mas não serei *mais*.

9 Tal como a nuvem se desfaz e passa, aquele que desce à sepultura nunca tornará a subir.

10 Nunca mais tornará à sua casa, nem o seu lugar jamais o conhecerá.

11 Por isso não reprimirei a minha boca; falarei na angústia do meu espírito; queixar-me-ei na amargura da minha alma.

12 Sou eu *porventura* o mar, ou a baleia, para que me ponhas uma guarda?

13 Dizendo eu: Consolar-me-á a minha cama, meu leito aliviará a minha ânsia!

14 Então me espantas com sonhos, e com visões me assombras;

15 Pelo que a minha alma escolheria *antes* a estrangulação; e antes a morte do que estes meus ossos.

16 A *minha vida* abomino, pois não viverei para sempre; retira-te de mim, pois vaidade *são* os meus dias.

17 Que é o homem, para que tanto o estimes, e ponhas sobre ele o teu coração,

18 E cada manhã o visites, e cada momento o proves?

19 Até quando me não deixarás, nem me largarás, até que engula a minha saliva?

20 Se pequei, que te farei, ó Guarda dos homens? Porque fizeste de mim um alvo para ti, para que a mim mesmo me seja pesado?

21 E porque *me* não perdoas a minha transgressão, e não tiras a minha iniquidade? Pois agora me deitarei no pó, e de madrugada me buscarás, e não estarei lá.

Bildad refuta as palavras de Job e justifica a Deus

8 ENTÃO respondeu Bildad, o suíta, e disse:

2 Até quando falarás tais *coisas*, e as razões da tua boca *serão* qual vento impetuoso?

3 *Porventura* perverteria Deus o direito, e perverteria o Todo-Poderoso a justiça?

4 Se teus filhos pecaram contra ele, também ele os lançou na mão da sua transgressão.

5 *Mas*, se tu de madrugada buscares a Deus, e ao Todo-Poderoso pedires misericórdia,

6 Se *fores* puro e recto, certamente logo despertará por ti, e restaurará a morada da tua justiça.

7 O teu princípio, na verdade, terá sido pequeno, mas o teu último *estado* crescerá em extremo.

8 Porque, eu te peço, pergunta agora às gerações passadas, e prepara-te para a inquirição de seus pais.

9 Porque nós *somos* de ontem, e nada sabemos; porquanto nossos dias sobre a terra *são* como a sombra.

10 *Porventura* não te ensinarão eles, e não te falarão, e do seu coração não tirarão razões?

11 *Porventura* sobe o junco sem lodo? Ou cresce a espadana sem água?

12 Estando ainda na sua verdura, e *ainda* não cortada, todavia antes de qualquer *outra* erva se seca.

13 Assim são as veredas de todos quantos se esquecem de Deus; e a esperança do hipócrita perecerá.

14 A sua esperança fica frustrada, e a sua confiança *será como a teia de aranha*.

15 Encostar-se-á à sua casa, e ela não se terá firme; ampará-la-á, e ela não ficará em pé.

16 Está sumarento antes *que venha* o sol, e os seus renovos saem sobre o seu jardim;

17 As suas raízes se entrelaçam junto à fonte, para o pedregal atenta.

18 Desaparecendo ele do seu lugar, negá-lo-á *este, dizendo*: Nunca te vi.

19 Eis que este *é* a alegria do seu caminho, e outros brotarão do pó.

20 Eis que Deus não rejeitará ao recto; não toma pela mão aos malfeitores;

21 Até que de riso te encha a boca, e os teus lábios de louvor.

22 Teus aborrecedores se vestirão de confusão, e a tenda dos ímpios não existirá mais.

Job confessa a justiça de Deus e pede alívio para a sua miséria

9 ENTÃO Job respondeu, e disse:

2 Na verdade sei que assim é; porque, como se justificaria o homem para com Deus?

3 Se quizer contender com ele, nem a uma de mil *coisas* lhe poderá responder.

4 Ele *é* sábio de coração, poderoso em forças; quem se endureceu contra ele, e teve paz?

5 *Ele é* o que transporta as montanhas, sem que o sintam, e o que as transtorna no seu furor.

6 O que remove a terra do seu lugar, e as suas colunas estremecem.

7 O que fala ao sol, e ele não sai, e sela as estrelas.

8 O que só estende os céus, e anda sobre os altos do mar.

9 O que faz a Ursa, o Orion, e o Sete-Estrelo, e as recâmaras do sul.

10 O que faz coisas grandes, que se não podem esquadriñar, e maravilhas *tais*, que se não podem contar.

11 Eis que passa por diante de

mim, e não o vejo; e torna a passar perante mim, e não o sinto.

12 Eis que arrebatava a presa; quem lhe fará restituir? Quem lhe dirá: Que fazes?

13 Deus não revogará a sua ira; debaixo dele se encurvam os auxiliadores soberbos.

14 Quanto menos lhe poderei eu responder *ou* escolher diante dele as minhas palavras!

15 E ele, ainda que eu fosse justo, lhe não responderia; *antes* ao meu Juiz pediria misericórdia.

16 Ainda que chamasse, e ele me respondesse, nem *por isso* creria que desse ouvidos à minha voz.

17 Porque me quebranta com uma tempestade, e multiplica as minhas chagas sem causa.

18 Nem me permite respirar, antes me farta de amarguras.

19 Quanto às forças, eis que ele *é* o forte; e, quanto ao juízo, quem me citará *com ele*?

20 Se eu me justificar, a minha boca me condenará; se recto me disser, então me declarará perverso.

21 Ainda que perfeito, não estimo a minha alma; desprezo a minha vida.

22 A coisa *é* esta; por isso eu digo que ele consome ao recto e ao ímpio.

23 Matando o açoite, de repente, então se ri da prova dos inocentes.

24 A terra *é* entregue às mãos do ímpio; ele cobre o rosto dos juizes; se não *é* ele, quem *é* logo?

25 E os meus dias são mais velozes do que um correio; fugiram, e nunca viram o bem.

26 Passam como navios veleiros; como água *que se lança* à comida.

27 Se eu disser: Eu me esquecerei da minha queixa, mudarei o meu rosto, e tomarei alento;

28 Receio todas as minhas dores, *porque bem sei* que me não terás por inocente.

29 *E*, sendo eu ímpio, por que trabalharei em vão?

30 Ainda que me lave com água de neve, e purifique as minhas mãos com sabão,

31 Mesmo assim me submergirás

no fosso, e os meus próprios vestidos me abominarão.

32 Porque ele não é homem, como eu, a quem eu responda, vindo juntamente a juízo.

33 Não há entre nós árbitro que ponha a mão sobre nós ambos.

34 Tire ele a sua vara de cima de mim, e não me amedronte o seu terror.

35 Então falarei, e não o temerei; porque assim não estou em mim.

10 A MINHA alma tem tédio de minha vida; darei livre curso à minha queixa, falarei na amargura da minha alma.

2 Direi a Deus: Não me condenes; faze-me saber porque contendes comigo.

3 Parece-te bem que me oprimas, que rejeites o trabalho das tuas mãos e respaldegas sobre o conselho dos ímpios?

4 Tens tu *porventura* olhos de carne? Vês tu como vê o homem?

5 São os teus dias como os dias do homem? Ou são os teus anos como os anos de um homem,

6 Para te informares da minha iniquidade, e averiguares o meu pecado?

7 Bem sabes tu que eu não sou ímpio; todavia ninguém há que me livre da tua mão.

8 As tuas mãos me fizeram e me entreteceram; e, todavia, me consomem.

9 Peço-te que te lembres de que como barro me formaste, e de que ao pó me farás tornar.

10 *Porventura* não me vasaste como leite, e como queijo me não coahaste?

11 De pele e carne me vestiste, e de ossos e nervos me entreteceste.

12 Vida e beneficência me concedeste; e o teu cuidado guardou o meu espírito.

13 Mas estas coisas as ocultaste no teu coração; bem sei eu que isto esteve contigo.

14 Se eu pecar, tu me observas; e da minha iniquidade não me escusarás.

15 Se for ímpio, ai de mim! e se for justo, não levantarei a minha

cabeça; cheio *estou* de ignomínia, e olho para a minha miséria.

16 Porque, se me exalto, tu me caças como a um leão feroz, e de novo fazes maravilhas contra mim.

17 Tu renovas contra mim as tuas testemunhas, e multiplicas contra mim a tua ira; reveses e combate estão comigo.

18 Porque pois me tiraste da madre? Ah, se *então* dera o espírito, e olhos nenhuns me vissem!

19 *Então* fora como se nunca houvesse sido: e desde o ventre seria levado à sepultura!

20 *Porventura* não são poucos os meus dias? Cessa pois, e deixa-me, para que por um pouco eu tome alento;

21 Antes que me vá, para nunca mais voltar, à terra da escuridão e da sombra da morte;

22 Terra escuríssima, como a mesma escuridão, terra da sombra da morte e sem ordem alguma, e onde a luz é como a escuridão.

Sofar repreende Job, mostra a sabedoria de Deus e exorta ao arrependimento

11 ENTÃO respondeu Sofar, o naamatita, e disse:

2 *Porventura* não se dará resposta à multidão de palavras? E o homem falador será justificado?

3 Às tuas mentiras se hão-de calar os homens? E zombarás tu sem que ninguém te envergonhe?

4 Pois tu disseste: A minha doutrina é pura, e limpo sou aos teus olhos.

5 Mas, na verdade, oxalá que Deus falasse e abrisse os seus lábios contra ti,

6 E te fizesse saber os segredos da sabedoria, que é múltiplice em eficácia; pelo que sabe que Deus exige, de ti, menos do que *merece* a tua iniquidade.

7 *Porventura* alcançarás os caminhos de Deus, ou chegarás à perfeição de Todo-Poderoso?

8 Como as alturas dos céus é a *sua* sabedoria; que poderás tu fazer? Mais profunda é ela do que o inferno, que poderás tu saber?

9 Mais comprida é a sua medida do que a terra; e mais larga do que o mar.

10 Se ele destruir, e encerrar, ou juntar, quem o impedirá?

11 Porque ele conhece os homens vãos, e vê o vício; e não o terá em consideração?

12 Mas, o homem vão, é falto de entendimento; sim, o homem nasce como a cria do jumento montês.

13 Se tu preparaste o teu coração, estende as tuas mãos para ele;

14 Se há iniquidade na tua mão, lança-a para longe de ti, e não deixes habitar a injustiça nas tuas tendas,

15 Porque então o teu rosto levantarás sem mácula; e estarás firme, e não temerás.

16 Porque te esquecerás dos trabalhos, e te lembrarás deles como das águas que já passaram.

17 E a tua vida mais clara se levantará do que o meio-dia; ainda que haja trevas, será como a manhã.

18 E terás confiança, porque haverá esperança; olharás em volta, e repousarás seguro.

19 E deitar-te-ás, e ninguém te espantarás; muitos acariciarão o teu rosto.

20 Mas os olhos dos ímpios desfalecerão, e perecerá o seu refúgio; e a sua esperança será o expirar da alma.

Job defende-se contra as acusações de seus amigos

12 ENTÃO Job respondeu, e disse: 2 Na verdade, que só vós sois o povo, e convosco morrerá a sabedoria.

3 Também eu tenho um coração como vós, e não vos sou inferior; e quem não sabe tais coisas como estas?

4 Eu sou irrisão para os meus amigos; eu, que invoco a Deus, e ele me responde; o justo e o recto servem de irrisão.

5 Tocha desprezível é, na opinião do que está descansado, aquele que está pronto a tropeçar com os pés.

6 As tendas dos assoladores têm descanso, e os que provocaram a Deus estão seguros; nas suas mãos Deus lhes põe tudo.

7 Mas, pergunta agora às alimá-

rias, e cada uma delas to ensinará; e às aves dos céus, e elas to farão saber;

8 Ou fala com a terra, e ela to ensinará; até os peixes do mar to contarão.

9 Quem não entende por todas estas coisas que a mão do Senhor fez isto?

10 Que está na sua mão a alma de tudo quanto vive, e o espírito de toda a carne humana?

11 Porventura o ouvido não provará as palavras, como o paladar prova as comidas?

12 Com os idosos está a sabedoria, e na abundância de dias o entendimento.

13 Com ele está a sabedoria e a força; conselho e entendimento tem.

14 Eis que ele derriba, e não se reedificará; e a quem ele encerra não se abrirá.

15 Eis que ele retém as águas, e se secam; e as larga, e transtornam a terra.

16 Com ele está a força e a sabedoria; seu é o que erra e o que faz errar.

17 Aos conselheiros leva despojados, e aos juizes faz desvairar.

18 Solta a atadura dos reis, e ata o cinto aos seus lombos.

19 Aos príncipes leva despojados, aos poderosos transtorna.

20 Aos confiados tira a fala, e toma o entendimento aos velhos.

21 Derrama desprezo sobre os príncipes, e afrouxa o cinto dos fortes.

22 As profundezas das trevas manifesta, e a sombra da morte traz à luz.

23 Multiplica as gentes e as faz perecer; dispersa as gentes, e de novo as reconduz.

24 Tira o coração aos chefes das gentes da terra, e os faz vaguear pelos desertos, sem caminho.

25 Nas trevas andam às apalpadelas, sem terem luz, e os faz desatinar como ébrios.

13 EIS que tudo isto viram os meus olhos, e os meus ouvidos o ouviram e entenderam.

2 Como vós o sabeis, o sei eu também; não vos sou inferior.

3 *Mas* eu falarei ao Todo-Poderoso; e quero defender-me perante Deus.

4 Vós, porém, *sois* inventores de mentiras, e vós todos médicos que não valem nada.

5 Oxalá vos calasseis de todo, que *isso* seria a vossa sabedoria!

6 Ouvi agora a minha defesa, e escutai os argumentos dos meus lábios.

7 *Porventura* por Deus falareis perversidade, e por ele enunciareis mentiras?

8 Fareis acepção da sua pessoa? Contendereis por Deus?

9 Ser-vos-ia bom, se ele vos esquadrinhasse? *Ou* zombareis dele, como se zomba de qualquer homem?

10 Certamente vos repreenderá, se em oculto fizerdes distinção de pessoas.

11 *Porventura* não vos espantará a sua alteza? E não cairá sobre vós o seu temor?

12 As vossas memórias *são* como a cinza: as vossas alturas como alturas de lodo.

13 Calai-vos perante mim, e falarei eu, e venha sobre mim o que vier.

*Job confia em Deus e deseja
conhecer os seus pecados*

14 Por que *razão* tomaria eu a minha carne com os meus dentes, e poria a minha vida na minha mão?

15 *Ainda* que ele me mate, nele esperarei; contudo os meus caminhos defenderei diante dele.

16 Também isto *será* a minha salvação, porque o ímpio não virá perante ele.

17 Ouvi com atenção as minhas razões, e com os vossos ouvidos a minha demonstração.

18 Eis que já tenho ordenado a minha causa, e sei que serei achado justo.

19 Quem *é* o que contenderá comigo? Se eu agora me calasse, renderia o espírito.

20 *Dois coisas* somente não faças para comigo; então me não esconderei do teu rosto:

21 Desvia a tua mão para longe de mim, e não me espante o teu terror,

22 Chama, pois, e eu responderei: ou eu falarei, e tu responde-me.

23 Quantas culpas e pecados tenho eu? Notifica-me a minha transgressão e o meu pecado.

24 Porque escondes o teu rosto, e me tens por teu inimigo?

25 *Porventura* quebrantarás a folha arrebatada *pelo vento*? E perseguirás o restolho seco?

26 Porque escreves contra mim coisas amargas e me fazes herdar as culpas da minha mocidade?

27 Também pões os meus pés em cepos, e observas todos os meus caminhos, e marcas os sinais dos meus pés,

28 Apesar de eu ser como uma coisa podre que se consome, e como o vestido, ao qual rói a traça.

Job roga o favor de Deus por causa da brevidade e miséria da vida humana

14 O HOMEM, nascido da mulher, *é* de bem poucos dias e cheio de inquietação.

2 Sai como a flor, e se seca; foge também como a sombra, e não permanece.

3 E sobre este tal abres os teus olhos, e a mim me fazes entrar em juízo contigo.

4 Quem do imundo tirará o puro? Ninguém.

5 Visto que os seus dias *estão* determinados, contigo *está* o número dos seus meses; e tu lhe puseste limites, e não passará além *deles*.

6 Desvia-te dele, para que tenha repouso, até que, como o jornaleiro, tenha contentamento no seu dia.

7 Porque há esperança para a árvore, que, se for cortada, ainda se renovar, e não cessarão os seus renovos.

8 Se envelhecer na terra a sua raiz, e morrer o seu tronco no pó,

9 Ao cheiro das águas brotará, e dará ramos como a planta.

10 Mas, morto o homem, e consumido; sim, rendendo o homem o espírito, então onde *está*?

11 Como as águas se retiram do mar, e o rio se esgota, e fica seco,

12 Assim o homem se deita, e não

se levanta; até que não haja mais céus não acordará nem se erguerá de seu sono.

13 Oxalá me escondesses na sepultura, e me ocultasses até que a tua ira se desviasse; e me pusesses um limite, e te lembrasses de mim!

14 Morrendo o homem, *porventura* tornará a viver? Todos os dias de meu combate esperaria, até que viesse a minha mudança.

15 Chamar-me-ias, e eu te responderia: afeiçoa-te à obra de tuas mãos.

16 Mas agora contas os meus passos; não estás tu vigilante sobre o meu pecado?

17 A minha transgressão *está* selada num saco, e amontoas as minhas iniquidades.

18 E, na verdade, caindo a montanha, desfaz-se; e a rocha se remove do seu lugar.

19 As águas gastam as pedras; as cheias afogam o pó da terra; e tu fazes perecer a esperança do homem.

20 Tu, para sempre prevaleces contra ele, e ele passa; tu, mudando o seu rosto, o despedes.

21 Os seus filhos estão em honra, sem que ele o saiba; ou ficam minguados, sem que ele o perceba;

22 Mas a sua carne nele tem dores; e a sua alma nele lamenta.

Elifaz acusa Job de impiedade

15 ENTÃO respondeu Elifaz, o temanita, e disse:

2 *Porventura* dará o sábio, em resposta, ciência de vento? E encherá o seu ventre de vento oriental?

3 Arguindo com palavras que de nada servem, e com razões, com que nada aproveita?

4 E tu tens feito vão o temor, e diminuis os rogos diante de Deus.

5 Porque a tua boca declara a tua iniquidade; e tu escolheste a língua dos astutos.

6 A tua boca te condena, e não eu, e os teus lábios testificam contra ti.

7 *És* tu, *porventura*, o primeiro homem que foi nascido? Ou foste gerado antes dos outeiros?

8 Ou ouviste o secreto conselho de Deus, e a ti só limitas a sabedoria?

9 Que sabes tu, que nós não saibamos? Que entendes, que não *haja* em nós?

10 Também *há* entre nós encanecidos e idosos, muito mais idosos do que teu pai.

11 *Porventura* as consolações de Deus te *são* pequenas? Ou alguma coisa se oculta em ti?

12 Porque te arrebatava o teu coração e porque piscas os teus olhos,

13 Para virares contra Deus o teu espírito, e deixares sair *tais* palavras da tua boca?

14 *Que é* o homem, para que seja puro? E o *que* nasce da mulher, para que fique justo?

15 Eis que nos seus santos não confiaria, e nem os céus são puros aos seus olhos.

16 Quanto mais abominável e corrupto *é* o homem, que bebe a iniquidade como a água?

Elifaz mostra que o ímpio é atormentado nesta vida

17 Escuta-me, mostrar-to-ei; e o que vi te contarei:

18 (O que os sábios anunciaram, que o *ouviram* de seus pais, e o não ocultaram.

19 Aos quais somente se dera a terra, e nenhum estranho passou por entre eles:)

20 Todos os dias o ímpio se dá pena a si mesmo, no curto número de anos que se reservam para o tirano.

21 O somido dos horrores *está* nos seus ouvidos; até na paz lhe sobrevém o assolador.

22 Não crê que tornará das trevas, mas que o espera a espada.

23 Anda vagueando por pão, dizendo: Onde *está*? Bem sabe que o dia das trevas lhe *está* perto, à mão.

24 Assombram-no a angústia e a tribulação; prevalecem contra ele, como o rei preparado para a peleja.

25 Porque estendeu a sua mão contra Deus, e contra o Todo-Poderoso se embraveceu.

26 Arremete contra ele com dura cerviz, e com os pontos grossos dos seus escudos.

27 Porquanto cobriu o seu rosto

com a sua gordura, e criou enxúndia nas ilhargas.

28 E habitou em cidades assoladas, em casas em que ninguém morava, que estavam a ponto de fazer-se montões de ruínas.

29 Não se enriquecerá, nem subsistirá a sua fazenda, nem se estenderá pela terra as suas possessões.

30 Não escapará das trevas; a chama do fogo secará os seus renovaos e ao assopro da sua boca desaparecerá.

31 Não confie pois na vaidade, enganando-se a si mesmo, porque a vaidade será a sua recompensa.

32 Antes do seu dia ela se consumirá; e o seu ramo não reverdecerá.

33 Sacudirá as suas uvas verdes, como as da vide, e deixará cair a sua flor como a da oliveira.

34 Porque o ajuntamento dos hipócritas se fará estéril, e o fogo consumirá as tendas do suborno.

35 Concebem o trabalho, e produzem a iniquidade, e o seu ventre prepara enganar.

Job acusa a seus amigos de falta de compaixão e misericórdia

16 ENTÃO respondeu Job, e disse: 2 Tenho ouvido muitas coisas como estas, todos vós sois consoladores molestos.

3 Porventura não terão fim estas palavras de vento? Ou que te irrita, para assim responderes?

4 Falaria eu também como vós falais, se a vossa alma estivesse em lugar da minha alma? Ou amontoaria palavras contra vós e menearia contra vós a minha cabeça?

5 Antes vos fortaleceria com a minha boca, e a consolação dos meus lábios abrandaria a vossa dor.

6 Se eu falar, a minha dor não cessa, e, calando-me, qual é o meu alívio?

7 Na verdade, agora me molestou; tu assolaste toda a minha companhia.

8 Testemunha disto é que já me fizeste enrugado, e a minha magreza já se levanta contra mim e no meu rosto testifica contra mim.

9 Na sua ira me despedaçou, e ele me perseguiu; rangeu os seus dentes

contra mim; aguça o meu adversário os seus olhos contra mim.

10 Abrem a sua boca contra mim; com desprezo me feriram nos queixos, e contra mim se ajuntam todos.

11 Entrega-me Deus ao perverso, e nas mãos dos ímpios me faz cair.

12 Descansado estava eu, porém ele me quebrantou; e pegou-me pelo pescoco, e me despedaçou; também me pôs por seu alvo.

13 Cercam-me os seus frecheiros; atravessa-me os rins, e não me poupa; e o meu fel derrama pela terra.

14 Quebranta-me com quebranto sobre quebranto; arremete contra mim como um valente.

15 Così sobre a minha pele o saco, e revolvi a minha cabeça no pó.

16 O meu rosto *todo* está descorado de chorar, e sobre as minhas pálpebras está a sombra da morte.

17 Apesar de não haver violência nas minhas mãos, e de ser pura a minha oração.

18 Ah! terra, não cubras o meu sangue; e não haja lugar para o meu clamor!

19 Eis que também agora está a minha testemunha no céu, e o meu fiador nas alturas.

20 Os meus amigos são os que zombam de mim; os meus olhos se desfazem em lágrimas diante de Deus.

21 Ah! se alguém pudesse entender com Deus pelo homem, como o filho do homem pelo seu amigo!

22 Porque decorridos poucos anos, eu seguirei o caminho por onde não tornarei.

17 O MEU espírito se vai consumindo, os meus dias se vão apagando, e só *tenho* perante mim a sepultura.

2 Porventura não estão zombadores comigo? E os meus olhos não contemplam as suas amarguras?

3 Promete agora, e dá-me um fiador para contigo; quem há que me dê a mão?

4 Porque aos seus corações encontrei o entendimento, pelo que não os exaltarás.

5 O que, lisonjeando, fala aos ami-

gos, também os olhos de seus filhos desfalecerão.

6 Mas a mim me pôs por *um* pro-
vérbio dos povos, de modo que me
tornei uma abominação para eles.

7 Pelo que *já* se escureceram de
mágoa os meus olhos, e *já* todos os
meus membros *são* como a sombra;

8 Os rectos pasmarão disto, e o
inocente se levantará contra o hipó-
crita.

9 E o justo seguirá o seu caminho
firmemente, e o puro de mãos irá
crescendo em força.

10 Mas, na verdade, tornai todos
vós, e vinde cá; porque sábio nenhum
acho entre vós.

11 Os meus dias passaram, e malo-
graram-se os meus propósitos, as aspi-
rações do meu coração.

12 Trocaram a noite em dia; a luz
está perto do fim, por causa das tre-
vas.

13 Se eu olhar a sepultura como a
minha casa; se nas trevas estender a
minha cama;

14 Se à corrupção clamar: Tu és
meu pai; e aos bichos: Vós sois mi-
nha mãe e minha irmã;

15 Onde estaria então agora a mi-
nha esperança? Sim, a minha espe-
rança, quem a poderá ver?

16 Ela descerá até aos ferrolhos do
Sheol, quando juntamente no pó tiver-
mos descanso.

*Bildad acusa Job de presunção
e impaciência*

18 ENTÃO respondeu Bildad, o
suíta, e disse:

2 Até quando usareis artifícios em
vez de palavras? Considerai *bem*, e
então falaremos.

3 Porque somos tratados como ani-
mais, e como imundos aos vossos olhos?

4 Ó tu, que despedaças a tua alma
na tua ira: será a terra deixada por
tua causa? Remover-se-ão as rochas
do seu lugar?

5 Na verdade, a luz dos ímpios se
apagará, e a faísca do seu lar não
resplandecerá.

6 A luz se esquecerá nas suas ten-
das, e a sua lâmpada sobre ele se
apagará.

7 Os seus passos firmes se estrei-
tarão, e o seu próprio conselho o
derribará.

8 Porque por seus próprios pés é
lançado na rede, e andará nos fios
enredados.

9 O laço o apanhará pelo calcanhar,
e prevalecerá contra ele o saltador.

10 Está escondida debaixo da
terra uma corda, e uma armadilha na
vereda.

11 Os assombros o espantarão em
redor, e o farão correr de uma parte
para a outra, por onde quer que
apresse os passos.

12 O seu poder será faminto, e a
destruição *está* pronta ao seu lado.

13 Ela devorará os membros do seu
corpo; sim, o primogénito da morte
devorará os seus membros.

14 Será arrancado da sua tenda,
onde estava confiado, e será levado
ao rei dos terrores.

15 Morará na sua tenda aquele que
nada lhe era; espalhar-se-á enxofre
sobre a sua habitação.

16 Por baixo se secarão as suas
raízes, e por cima serão cortados os
seus ramos.

17 A sua memória perecerá na ter-
ra, e pelas praças não terá nome.

18 Da luz o lançarão nas trevas, e
afugentá-lo-ão do mundo.

19 Não terá filho nem neto entre
o seu povo, e resto nenhum *dele*
ficará nas suas moradas.

20 Do seu dia se espantarão os vin-
douros, e os antigos serão sobressal-
tados de horror.

21 Tais *são*, na verdade, as mora-
das do perverso, e este é o lugar *do*
que não conhece a Deus.

*Job queixa-se da obstinação e dureza
dos seus amigos*

19 RESPONDEU porém Job, e
disse:

2 Até quando entristecereis a mi-
nha alma, e me quebrantareis com
palavras?

3 Já dez vezes me envergonhastes;
não tendes vergonha de contra mim
vos endurecerdes?

4 Embora haja eu, na verdade,
errado, comigo ficará o meu erro.

5 Se deveras vos levantaiis contra mim, e me arguis pelo meu opróbrio,

6 Sabei agora que Deus *é que* me transtornou, e *com* a sua rede me cercou.

7 Eis que clamo: Violência! mas não sou ouvido; grito: Socorro! mas não *há* justiça.

8 O meu caminho ele entrinchei-rou, e não posso passar; e nas minhas veredas pôs trevas.

9 Da minha honra me despojou; e tirou-me a coroa da minha cabeça.

10 Quebrou-me de todos os lados, e eu me vou; e arrancou a minha esperança, como a uma árvore.

11 E fez inflamar contra mim a sua ira, e me reputou para consigo como um de seus inimigos.

12 Juntas vieram as suas tropas, e prepararam contra mim o seu caminho, e se acamparam ao redor da minha tenda.

13 Pôs longe de mim a meus irmãos, e os que me conhecem deveras me estranharam.

14 Os meus parentes *me* deixaram, e os meus conhecidos se esqueceram de mim.

15 Os meus domésticos e as minhas servas me reputaram como um estranho; vim a ser um estrangeiro aos seus olhos.

16 Chamei a meu criado, e ele *me* não respondeu; *cheguei* a suplicar com a minha boca.

17 O meu bafo se fez estranho a minha mulher, e a minha súplica aos filhos do meu corpo.

18 Até os rapazes me desprezam, e, levantando-me eu, falam contra mim.

19 Todos os homens do meu secreto conselho me abominam, e *até* os que eu amava se tornaram contra mim.

20 Os meus ossos se apegaram à minha pele e à minha carne, e escapei *só* com a pele dos meus dentes.

21 Compadecei-vos de mim, amigos meus, compadecei-vos de mim, porque a mão de Deus me tocou.

22 Porque me perseguiis *assim*, como Deus, e da minha carne vos não fartais?

23 Quem *me* dera, agora, que as mi-

nhas palavras se escrevessem! Quem *me* dera, que se gravassem *num* livro!

24 *E* que, com pena de ferro, e com chumbo, para sempre fossem esculpidas na rocha!

25 Porque eu sei *que* o meu Redentor vive e *que*, por fim, se levantará sobre a terra.

26 E, depois de consumida a minha pele, ainda em minha carne verei a Deus.

27 Vê-lo-ei por mim mesmo, e os meus olhos, e não outros, o verão; e *por isso* os meus rins se consomem dentro de mim.

28 Na verdade, que devíeis dizer: Porque o perseguimos? Pois a raiz da acusação se acha em mim.

29 Temei vós mesmos a espada; porque o furor traz os castigos da espada, para saberdes que *há* um juízo.

Sofar descreve as calamidades que os ímpios sofrem

20 ENTÃO respondeu Sofar, o naamatita, e disse:

2 Visto *que* os meus pensamentos me fazem responder, eu me apresso.

3 Eu ouvi a repreensão, que me envergonha, mas o espírito do meu entendimento responderá por mim.

4 *Porventura* não sabes tu *que* desde a antiguidade, desde que o homem foi posto sobre a terra,

5 O júbilo dos ímpios é breve, e a alegria dos hipócritas apenas de um momento?

6 Ainda que a sua altura suba até ao céu, e a sua cabeça chegue até às nuvens,

7 Com o seu *próprio* esterco perecerá para sempre; e os que o viam dirão: Onde está?

8 Como um sonho voa, e não será achado, e será afugentado como uma visão da noite.

9 O olho que o viu jamais o verá, nem olhará mais para ele o seu lugar.

10 Os seus filhos procurarão agra-dar aos pobres, e as suas mãos res-taurarão a sua fazenda.

11 Os seus ossos estão cheios do

vigor da sua juventude, mas deitar-se-ão com ele no pó.

12 Ainda que o mal lhe seja doce na boca, e ele o esconda debaixo da sua língua,

13 E o guarde, e o não deixe, antes o retenha no seu paladar,

14 Contudo a sua comida se mudará nas suas entranhas; fel de áspides *será* interiormente.

15 Enguliu fazendas, mas vomitá-las-á; do seu ventre Deus as lançará.

16 Veneno de áspides sorverá; língua de víbora o matará.

17 Não verá as correntes, os rios e os ribeiros de mel e manteiga.

18 Restituirá o seu trabalho, e não o engulirá; conforme ao poder de sua mudança, não saltará de gozo.

19 Porquanto oprimiu, desamparou os pobres, e roubou a casa que não edificou;

20 Porquanto não sentiu sossego no seu ventre, da sua tão desejada fazenda coisa nenhuma reterá.

21 Nada *lhe* sobejará para comer; pelo que a sua fazenda não será durável.

22 Sendo plena a sua abastança, estará angustiado; toda a mão dos miseráveis virá sobre ele.

23 Haja *porém* ainda de que possa encher o seu ventre, e Deus mandará sobre ele o ardor da sua ira, e a fará chover sobre ele quando for a comer.

24 Ainda que fuja das armas de ferro, o arco de aço o atravessará.

25 Arrancará o dardo do seu corpo, e resplandecente virá do seu fel; e *haverá* sobre ele assombros.

26 Toda a escuridão se ocultará nos seus esconderijos; um fogo não asoprado o consumirá, e devorará o que ficar na sua tenda.

27 Os céus manifestarão a sua iniquidade; e a terra se levantará contra ele.

28 As rendas de sua casa serão transportadas; no dia da sua ira todas se derramarão.

29 Esta, da parte de Deus, é a porção do homem ímpio; esta é a herança que Deus *lhe* reserva.

Job mostra que os ímpios muitas vezes gozam prosperidade nesta vida

21 RESPONDEU porém Job, e disse:

2 Ouvi atentamente as minhas razões; e isto vos sirva de consolação.

3 Sofrei-me, e eu falarei; e, havendo eu falado, zombai.

4 *Porventura* eu me queixo a algum homem? Mas, ainda *que assim fosse*, porque se não angustiará o meu espírito?

5 Olhai para mim, e pasmai; e ponde a mão sobre a boca,

6 Porque, quando me lembro *disto*, me perturbo, e a minha carne é sobressaltada de horror.

7 Por que razão vivem os ímpios, envelhecem, e ainda se esforçam em poder?

8 A sua semente se estabelece com eles perante a sua face, e os seus renovos perante os seus olhos.

9 As suas casas têm paz, sem temor; e a vara de Deus não *está* sobre eles.

10 O seu touro gera, e não falha, pare a sua vaca, e não aborta.

11 Fazem sair as suas crianças, como a um rebanho, e seus filhos andam saltando.

12 Levantam a voz, ao som do tamboril e da harpa, e alegram-se ao som dos órgãos.

13 Na prosperidade gastam os seus dias, e num momento descem à sepultura.

14 E, *todavia*, dizem a Deus: Retira-te de nós; porque não desejamos ter conhecimento dos teus caminhos.

15 Quem é o Todo-Poderoso, para que nós o sirvamos? E que nos aproveitará que *lhe* façamos orações?

16 Vede *porém* que o seu bem não *está* na mão deles; esteja longe de mim o conselho dos ímpios!

17 Quantas vezes sucede que se apaga a candeia dos ímpios, e *lhes* sobrevém a sua destruição? *E Deus* na sua ira *lhes* reparte dores!

18 *Porque* são como a palha diante do vento, e como a pragana, que arrebatava o redemoinho.

19 Deus guarda a sua violência

para seus filhos, e lhe dá o pago, para que o conheça.

20 Seus olhos vêem a sua ruína, e ele bebe do furor do Todo-Poderoso.

21 Porque, que prazer teria na sua casa depois de si, cortando-se-lhe o número dos seus meses?

22 Porventura a Deus se ensinaria ciência, a ele que julga os excelsos?

23 Um morre na força da sua plenitude, estando todo quieto e sossegado.

24 Os seus baldes estão cheios de leite, e os seus ossos estão regados de tufanos.

25 E outro morre, ao contrário, na amargura do seu coração, não havendo provado do bem.

26 Juntamente jazem no pó, e os bichos os cobrem.

27 Eis que conheço bem os vossos pensamentos, e os maus intentos *com que* injustamente me fazeis violência.

28 Porque direi: Onde *está* a casa do príncipe, e onde a tenda em que morava o ímpio?

29 *Porventura* o não perguntastes aos que passam pelo caminho, e não conheceis os seus sinais?

30 Que o mau é preservado para o dia da destruição, e arrebatado no dia do furor?

31 Quem acusará diante dele o seu caminho, e quem lhe dará o pago do que faz?

32 Finalmente é levado à sepultura, e vigia no túmulo.

33 Os torrões do vale são doces, e ele arrasta após si a todos os homens; e antes dele havia inumeráveis.

34 Como pois me consolais em vão? Pois nas vossas respostas só há falsidade.

Elifaz acusa Job de diversos pecados e exorta ao arrependimento

22 ENTÃO respondeu Elifaz, o temanita, e disse:

2 *Porventura* o homem será de algum proveito a Deus? Antes a si mesmo o prudente será proveitoso.

3 Ou tem o Todo-Poderoso prazer em que tu sejas justo, ou lucro *algum* em que tu faças perfeitos os teus caminhos?

4 Ou te repreende, pelo temor *que tem* de ti, ou entra contigo em juízo?

5 *Porventura* não é grande a tua malícia, e sem termo as tuas iniquidades?

6 Porque penhoraste a teus irmãos sem causa *alguma*, e aos nus despojaste dos vestidos.

7 Não deste água a beber ao cansado, e ao faminto retiveste o pão.

8 Mas para o violento era a terra, e o homem tido em respeito habitava nela.

9 As viúvas despediste vazias, e os braços dos órfãos foram quebrantados.

10 Por isso é que estás cercado de laços, e te perturbou *um* pavor repentino,

11 Ou as trevas em que nada vês; e a abundância de águas te cobre.

12 *Porventura* Deus não *está* na altura dos céus? Olha para a altura das estrelas; quão elevadas estão!

13 E dizes: Que sabe Deus *disto*? *Porventura* julgará por entre a escuridão?

14 As nuvens *são* escondedouro para ele, para que não veja; e ele passeia pelo circuito dos céus.

15 *Porventura* consideraste a verdade do século *passado*, que pisam os homens iníquos?

16 Eles foram arrebatados antes do *seu* tempo; *sobre* o seu fundamento um dilúvio se derramou.

17 Diziam a Deus: Retira-te de nós. E: que foi *que* o Todo-Poderoso nos fez?

18 Ora ele encheira de bens as suas casas; pelo que longe de mim o conselho dos ímpios!

19 Os justos o viram, e se alegraram, e o inocente escarneceu deles,

20 *Dizendo*: Porquanto o nosso estado não foi destruído, mas o fogo consumiu o resto deles.

21 Une-te pois a ele, e tem paz, e assim te sobrevirá o bem.

22 Aceita, peço-te, a lei da sua boca, e põe as suas palavras no teu coração.

23 Se te converteres ao Todo-Poderoso, serás edificado; afastada a iniquidade da tua tenda,

24 Então amontoarás ouro como

pó, e o ouro de Ofir como pedras dos ribeiros.

25 E até o Todo-Poderoso te será por ouro, e por prata amontoada.

26 Porque então te deleitarás no Todo-Poderoso, e levantarás o teu rosto para Deus.

27 Tu orarás a ele, e ele te ouvirá; e pagará os teus votos.

28 Determinando tu algum negócio, ser-te-á firme, e a luz brilhará em teus caminhos.

29 Quando te abaterem, então tu dirás: Haja exaltação! E Deus salvará ao humilde.

30 E livrará até ao que não é inocente; sim, será libertado pelo pureza de tuas mãos.

Job deseja apresentar-se perante Deus e confia na sua misericórdia

23 RESPONDEU porém Job, e disse:

2 Ainda hoje a minha queixa está em amargura; a violência da minha praga mais se agrava do que o meu gemido.

3 Ah se eu soubesse que o poderia achar! Então me chegaria ao seu tribunal.

4 Com boa ordem exporia ante ele a minha causa, e a minha boca encheria de argumentos.

5 Saberá as palavras com que ele me responderia, e entenderia o que me dissesse.

6 Porventura segundo a grandeza de seu poder contenderia comigo? Não; antes cuidaria de mim.

7 Ali o recto pleitearia com ele, e eu me livraria para sempre do meu Juiz,

8 Eis que se me adianto, ali não está; se torno para trás, não o percebo.

9 Se opera à mão esquerda, não o vejo; encobre-se à mão direita, e não o diviso.

10 Mas ele sabe a meu caminho; prove-me, e sairei como o ouro.

11 Nas suas pisadas os meus pés se afirmaram; guardei o seu caminho, e não me desviei dele.

12 Do preceito de seus lábios nunca me aparteí, e as palavras da

sua boca prezei mais do que o meu alimento.

13 Mas, se ele está contra alguém, quem então o desviará? O que a sua alma quiser isso fará.

14 Porque cumprirá o que está ordenado a meu respeito, e muitas coisas como estas ainda tem consigo.

15 Por isso me perturbo perante ele; e, quando isto considero, temo-me dele.

16 Porque Deus macerou o meu coração, e o Todo-Poderoso me perturbou.

17 Porquanto não fui desarraigado antes das trevas, nem encobri com a escuridão o meu rosto.

Job contesta que os ímpios, muitas vezes, ficam sem castigo nesta vida

24 VISTO que do Todo-Poderoso se não encobriram os tempos, porque não vêem os seus dias os que o conhecem?

2 Até os limites removem; roubam os rebanhos, e os apascentam.

3 Levam o jumento do órfão; tomam em penhor o boi da viúva.

4 Desviam do caminho os necessitados, e os miseráveis da terra juntos se escondem.

5 Eis que, como jumentos monteses no deserto, saem à sua obra, madrugando para a presa; o campo raso dá mantimentos, a eles e aos seus filhos.

6 No campo segam o seu pasto, e vindimam a vinha do ímpio.

7 Ao nu fazem passar a noite sem roupa, não tendo ele coberta contra o frio.

8 Pelas correntes das montanhas são molhados, e, não tendo refúgio, abraçam-se com as rochas.

9 Ao orfãozinho arrancam do peito, e aceitam o penhor do pobre.

10 Fazem com que os nus vão sem vestido e aos famintos tiram as espigas.

11 Dentro dos seus muros fazem o azeite; pisam os lagares, e ainda têm sede.

12 Desde as cidades gemem os homens, e a alma dos feridos clama, e, contudo, Deus lho não imputa como loucura.

13 Eles estão entre os que se opõem à luz; não conhecem os seus caminhos, e não permanecem nas suas veredas.

14 De madrugada se levanta o homicida, mata o pobre e necessitado, e de noite é como o ladrão.

15 Assim como os olhos do adúltero aguardam o crepúsculo, dizendo: Não me verá olho nenhum; e oculta o rosto;

16 Nas trevas minam as casas que de dia assinalaram; não conhecem a luz.

17 Porque a manhã para, *todos* eles, é como sombra de morte; *porque*, sendo conhecidos, sentem os pavores da sombra da morte.

18 É ligeiro sobre a face das águas; maldita é a sua porção sobre a terra; não volta pelo caminho das vinhas.

19 A segura e o calor desfazem as águas da neve; *assim* *desfará* a sepultura *aos* que pecaram.

20 A madre se esquecerá dele, os vermes o comerão gostosamente; nunca mais haverá lembrança *dele*, e a iniquidade se quebrará como uma árvore.

21 Aflige à estéril *que* não dá à luz, e à viúva não faz bem;

22 Até aos poderosos arrasta com a sua força; se ele se levanta, não há vida segura.

23 Se *Deus* lhes dá descanso, estribam-se nisso; seus olhos, porém, *estão* nos caminhos deles.

24 Por um pouco se alçam, e logo desaparecem; são abatidos, encerrados como todos os outros, e cortados como as pontas das espigas.

25 Se agora não é *assim*, quem me desmentirá e desfará as minhas razões?

Bildad sustenta que o homem não pode, sem presunção, justificar-se diante de Deus

25 ENTÃO respondeu Bildad o suíta, e disse:

2 Com ele *estão* domínio e temor; ele faz paz nas suas alturas.

3 *Porventura* têm número os seus exércitos? E para quem não se levanta a sua luz?

4 Como pois seria justo o homem

perante Deus, e como seria puro aquele que nasce da mulher?

5 Olha, até a lua não resplandece, e as estrelas não são puras aos seus olhos.

6 E quanto menos o homem, *que é* um verme, e o filho do homem, *que é* um bicho!

Job repreende Bildad e exalta o poder de Deus

26 JOB, porém, respondeu e disse: 2 Como ajudaste aquele que não tinha força e sustentaste o braço que não tinha vigor!

3 Como aconselhaste aquele que não tinha sabedoria, e plenamente *lhe* fizeste saber a causa, assim como era!

4 Para quem proferiste palavras? E de quem é o espírito que saiu de ti?

5 Os mortos tremem debaixo das águas, com os seus moradores.

6 O inferno *está* nu perante ele, e não há coberta para a perdição.

7 O norte estende sobre o vazio; suspende a terra sobre o nada.

8 Prende as águas em densas nuvens, e a nuvem não se rasga debaixo delas.

9 Encobre a face do *seu* trono, e sobre ela estende a sua nuvem.

10 Marcou um limite à superfície das águas, em redor, até aos confins da luz e das trevas.

11 As colunas do céu tremem, e se espantam da sua ameaça.

12 Com a sua força fende o mar, e com o seu entendimento abate a sua soberba.

13 Pelo seu Espírito ornou os céus; a sua mão formou a serpente enroscada.

14 Eis que isto são apenas as orlas dos seus caminhos; e quão pouco é o que temos ouvido dele! Quem pois entenderia o trovão do seu poder?

Job sustenta sua integridade e sinceridade

27 E PROSEGUINDO Job em sua parábola, disse:

2 Vive Deus, que desviou a minha causa, e o Todo-Poderoso, que amargurou a minha alma.

3 Enquanto em mim *houver* alento, e o sopro de Deus no meu nariz,

4 Não falarão os meus lábios iniquidade, nem a minha língua pronunciará engano.

5 Longe de mim que eu vos justifique; até que eu expire, nunca apartarei de mim a minha sinceridade.

6 À minha justiça me apegarei e não a largarei; não me remorderá o meu coração em toda a minha vida.

7 Seja como o ímpio o meu inimigo, e o que se levantar contra mim como o perverso.

8 Porque, qual *será* a esperança do hipócrito, havendo sido avaro, quando Deus *lhe* arrancar a sua alma?

9 *Porventura* Deus ouvirá o seu clamor, sobrevivendo-lhe a tribulação?

10 *Ou* deleitar-se-á no Todo-Poderoso, *ou* invocará a Deus em todo o tempo?

11 Ensinar-vos-ei o que é concenterente à mão de Deus, e não *vos* encoobrirei o que *está* com o Todo-Poderoso.

12 Eis que todos vós *já* vistes isso; porque pois vos desvanecéis na *vossa* vaidade?

13 Eis qual *será* da parte de Deus a porção do homem ímpio, e a herança *que* os tiranos receberão do Todo-Poderoso.

14 Se os seus filhos se multiplicarem, *será* para a espada, e os seus renovaos se não fartarão de pão.

15 Os que ficarem dele, na morte serão enterrados, e as suas viúvas não chorarão.

16 Se amontoar prata como pó, e aparelhar vestidos como lodo;

17 Ele os aparelhará, mas o justo os vestirá, e o inocente repartirá a prata.

18 Ele edifica a sua casa, como a traça, e como o guarda *que* faz a cabana.

19 Rico se deita, e não *será* recolhido; seus olhos abre, e ele não *será*.

20 Pavores se apoderam dele como águas; de noite o arrebatará a tempestade.

21 O vento oriental o levará, e ir-se-á, varrê-lo-á com ímpeto do seu lugar.

22 E Deus lançará isto sobre ele, e não o poupará; irá fugindo da sua mão.

23 *Cada um* baterá contra ele as palmas das mãos, e do seu lugar o assobiará.

O homem tem ciência das coisas da terra, mas a sabedoria é dom de Deus

28 NA verdade, há *veios* de onde se extrai a prata, e para o ouro lugar *em que* o derretem.

2 O ferro tira-se da terra, e da pedra se funde o metal.

3 Ele pôs fim às trevas, e toda a extremidade ele esquadrinha; as pedras da escuridão e da sombra da morte.

4 Trasborda o ribeiro até ao que junto dele habita, de maneira que se não pode passar a pé; *então* intervem o homem, e as águas se vão.

5 A terra, de onde procede o pão, em baixo é revolvida como por fogo.

6 As suas pedras são o lugar da safira, e têm póis de ouro.

7 Essa vereda a ignora a ave de rapina, e não a viram os olhos da gralha.

8 Nunca a pisaram filhos de animais altivos, nem o feroz leão passou por ela.

9 Ele estende a sua mão contra o rochedo, e revolve os montes desde as suas raízes.

10 Dos rochedos faz sair rios, e o seu olho descobre todas as coisas preciosas.

11 Os rios tapa, e nem uma gota sai deles, e tira para a luz o *que* estava escondido.

12 Mas onde se achará a sabedoria? E onde *está* o lugar da inteligência?

13 O homem não *lhe* conhece o valor; não se acha na terra dos viventes.

14 O abismo diz: Não *está* em mim; e o mar diz: *Ela não está* comigo.

15 Não se dará por ela ouro *fino*, nem se pesará prata em câmbio dela.

16 Nem se pode comprar por ouro *fino* de Ofir, nem pelo precioso ónix, nem pela safira.

17 Com ela se não pode comparar

o ouro ou o cristal; nem se trocará por jóia de ouro fino.

18 Ela faz esquecer o coral e as pérolas; porque a aquisição da sabedoria é melhor que a dos rubis.

19 Não se lhe igualará o topázio da Etiópia, nem se pode comprar por ouro puro.

20 De onde pois vem a sabedoria, e onde está o lugar da inteligência?

21 Porque está encoberta aos olhos de todo o vivente, e oculta às aves do céu.

22 A perdição e a morte dizem: Ouvimos com os nossos ouvidos a sua fama.

23 Deus entende o seu caminho, e ele sabe o seu lugar.

24 Porque ele vê as extremidades da terra; e vê tudo o que há debaixo dos céus.

25 Quando deu peso ao vento, e tomou a medida das águas.

26 Quando prescreveu uma lei para a chuva e caminho para o relâmpago dos trovões;

27 Então a viu e a manifestou; estabeleceu-a, e também a esquadri-nhou.

28 Mas disse ao homem: Eis que o temor do Senhor é a sabedoria, e apartar-se do mal é a inteligência.

Lamentação de Job, lembrando-se do seu primeiro estado

29 E PROSEGUINDO Job em sua parábola, disse:

2 Ah! quem me dera ser como eu fui nos meses passados, como nos dias em que Deus me guardava!

3 Quando fazia resplandecer a sua candeia sobre a minha cabeça, e eu com a sua luz caminhava pelas trevas;

4 Como era nos dias da minha mocidade, quando o segredo de Deus estava sobre a minha tenda;

5 Quando o Todo-Poderoso ainda estava comigo, e os meus meninos em redor de mim.

6 Quando lavava os meus passos em manteiga, e da rocha me corriam ribeiros de azeite;

7 Quando saía para a porta da cidade, e na praça fazia preparar a minha cadeira.

8 Os moços me viam, e se escondiam, e os idosos se levantavam e se punham em pé;

9 Os príncipes continham as suas palavras, e punham a mão sobre a sua boca;

10 A voz dos chefes se escondia; e a sua língua se pegava ao seu paladar;

11 Ouvindo-me algum ouvido, me tinha por bem-aventurado; vendo-me algum olho, dava testemunho de mim;

12 Porque eu livrava o miserável, que clamava, como também o órfão que não tinha quem o socorresse.

13 A bênção do que ia perecendo vinha sobre mim, e eu fazia que rejubilasse o coração da viúva.

14 Cobria-me de justiça, e ela me servia de vestido; como manto e diadema era o meu juízo.

15 Eu era o olho do cego, e os pés do coxo;

16 Dos necessitados era pai, e as causas de que eu não tinha conhecimento inquiria com diligência;

17 E quebrava os queixais do perverso, e dos seus dentes tirava a presa.

18 E dizia: No meu ninho expirarei, e multiplicarei os meus dias como a areia.

19 A minha raiz se estendia junto às águas, e o orvalho fazia assento sobre os meus ramos;

20 A minha honra se renovava em mim, e o meu arco se reforçava na minha mão.

21 Ouvindo-me esperavam, e em silêncio atendiam ao meu conselho.

22 Acabada a minha palavra, não replicavam, e minhas razões distilavam sobre eles;

23 Porque me esperavam, como à chuva; e abriam a sua boca, como à chuva tardia.

24 Se me ria para eles, não o criam, e não faziam abater a luz de meu rosto;

25 Se eu escolhia o seu caminho, assentava-me como chefe, e habitava como rei entre as suas tropas, como aquele que consola os que pranteiam.

Job descreve o estado miserável em que caiu

30 MAS agora se riem de mim os de menos idade do que eu, e cujos pais eu teria desdenhado de pôr com os cães do meu rebanho.

2 De que também me serviria a força das suas mãos? já de velhice se tinha esgotado neles.

3 De minguar e fome se debilitaram; e recolhiam-se para os lugares secos, tenebrosos, assolados e desertos,

4 Apanhavam malvas junto aos arbustos, e o seu mantimento eram as raízes dos zimbros.

5 Do meio dos homens eram expulsos; gritava-se contra eles, como contra um ladrão;

6 Para habitarem nos barrancos dos vales, e nas cavernas da terra e das rochas.

7 Bramavam entre os arbustos, e ajuntavam-se debaixo das ortigas.

8 Eram filhos de doidos, e filhos de gente sem nome, e da terra eram expulsos.

9 Mas agora sou a sua canção, e lhes sirvo de provérbio.

10 Abominam-me, e fogem para longe de mim, e no meu rosto não se privam de cuspir.

11 Porque Deus desatou a sua corda e me oprimiu; pelo que sacudiram de si o freio perante o meu rosto.

12 À direita se levantam os moços; empurram os meus pés, e preparam contra mim os seus caminhos de destruição.

13 Desbaratam-me o meu caminho; promovem a minha miséria; uma gente que não tem nenhum ajudador.

14 Vêm contra mim como por uma grande brecha, e revolvem-se entre a assolação.

15 Sobrevieram-me pavores; como vento perseguem a minha honra, e como nuvem passou a minha felicidade.

16 E agora derrama-se em mim a minha alma; os dias da aflição se apoderaram de mim.

17 De noite se me traspassam os meus ossos, e o mal que me corrói não descansa.

18 Pela grande força do meu mal

se demudou o meu vestido, que, como o cabeção da minha túnica, me cinge.

19 Lançou-me na lama, e fiquei semelhante ao pó e à cinza.

20 Clamo a ti, mas tu não me respondes; estou em pé, mas para mim não atentas.

21 Tornaste-te cruel contra mim; com a força da tua mão resistes violentamente.

22 Levantas-me sobre o vento, fazes-me cavalgar sobre ele, e derretes-me o ser.

23 Porque eu sei que me levarás à morte e à casa do ajuntamento destinada a todos os viventes.

24 Mas não estenderá a mão para um montão de terra, se houver clamor nele na sua desventura?

25 Porventura, não chorei sobre aquele que estava aflito, ou não se angustiou a minha alma pelo necessitado?

26 Todavia, aguardando eu o bem, eis que me veio o mal, e, esperando eu a luz, veio a escuridão.

27 As minhas entranhas fervem e não estão quietas; os dias da aflição me surpreenderam.

28 Denegrido ando, mas não do sol; levantando-me na congregação, clamo por socorro.

29 Irmão me fiz dos dragões, e companheiro dos avestruzes.

30 Enegreceu-se a minha pele sobre mim, e os meus ossos estão queimados do calor.

31 Pelo que se tornou a minha harpa em lamentação, e o meu órgão em voz dos que choram.

Job declara sua integridade nos seus deveres

31 FIZ concerto com os meus olhos; como pois os fixaria numa virgem?

2 Porque, qual seria a parte de Deus vinda de cima, ou a herança do Todo-Poderoso desde as alturas?

3 Porventura não é a perdição para o perverso, o desastre para os que obram iniquidade?

4 Ou não vê ele os meus caminhos, e não conta todos os meus passos?

5 Se andei com vaidade, e se o meu pé se apressou para o engano;

6 (Pese-me em balanças fiéis, e saberei Deus a minha sinceridade;)

7 Se os meus passos se desviaram do caminho, e se o meu coração segue os meus olhos, e se às minhas mãos se apegou alguma coisa,

8 Então semeie eu e outro coma, e seja a minha descendência arrancada até à raiz.

9 Se o meu coração se deixou seduzir por uma mulher, ou se eu andei rondando à porta do meu próximo,

10 Então mola minha mulher para outro, e outros se encurvem sobre ela.

11 Porque isso seria uma infâmia, e delito *pertencente* aos juizes.

12 Porque é fogo que consome até à perdição, e desarraigaria toda a minha renda.

13 Se desprezei o direito do meu servo ou da minha serva, quando eles contendiam comigo.

14 Então que daria eu quando Deus se levantasse? E, inquirindo a *causa*, que lhe responderia?

15 Aquele que me formou no ventre, não o fez *também* a ele? Ou não nos formou do mesmo *modo* na madre?

16 Se retive o que os pobres desejavam, ou fiz desfalecer os olhos da viúva;

17 Ou só comi o meu bocado, e o órfão não comeu dele,

18 (Porque desde a minha mocidade cresceu comigo como *com seu* pai, e o guiei desde o ventre de minha mãe;)

19 Se alguém vi perecer por falta de vestido, e ao necessitado por não ter coberta;

20 Se os seus lombos me não abençoaram, se ele não se aquetava com as peles dos meus cordeiros;

21 Se eu levantei a minha mão contra o órfão, porque na porta via a minha ajuda.

22 Então caia do ombro a minha espádua, e quebre-se o meu braço desde o osso.

23 Porque o castigo de Deus *era* para mim um assombro, e eu não podia suportar a sua grandeza.

24 Se no ouro pus a minha esperança, ou disse ao ouro fino: *Tu és a minha confiança*;

25 Se me alegrei de que era muita a minha fazenda, e de que a minha mão tinha alcançado muito;

26 Se olhei para o sol, quando resplandecia, ou para a lua, caminhando gloriosa,

27 E o meu coração se deixou enganar em oculto, e a minha boca beijou a minha mão.

28 Também isto *seria* delito *pertencente* ao juiz; pois *assim* negaria a Deus *que está* em cima.

29 Se me alegrei da desgraça do que me tem ódio, e se eu exultei quando o mal o achou,

30 (Também não deixei pecar o meu paladar, desejando a sua morte com maldição);

31 Se a gente da minha tenda não disse: Ah! quem se não terá saciado com a sua carne!

32 O estrangeiro não passava a noite na rua; as minhas portas abria ao viandante.

33 Se, como Adão, encobri as minhas transgressões, ocultando o meu delito no meu seio;

34 Trema eu perante uma grande multidão, e o desprezo das famílias me apavore, eu me cale, e não saia da porta.

35 Ah quem me dera um que me ouvisse! Eis que o meu intento *é* que o Todo-Poderoso me responda, e que o meu adversário escreva um livro.

36 Por certo que o levaria sobre o meu ombro, sobre mim o ataria como coroa.

37 O número dos meus passos lhe mostraria; como príncipe me chegaria a ele.

38 Se a minha terra clamar contra mim, e se os seus regos juntamente chocarem;

39 Se comi a sua novidade sem dinheiro, e sufoquei a alma dos seus donos,

40 Por trigo *me* produza cardos, e por cevada joio. Acabaram-se as palavras de Job.

Elihu repreende Job e os seus três amigos

32 ENTÃO aqueles três homens cessaram de responder a Job; porque era justo aos seus *próprios* olhos.

2 E acendeu-se a ira de Elihu, filho de Baraqueel, o buzita, da família de Ram: contra Job se acendeu a sua ira, porque se justificava a si mesmo, mais do que a Deus.

3 Também a sua ira se acendeu contra os seus três amigos: porque, não achando que responder, todavia condenavam a Job.

4 Elihu porém esperou para falar a Job, porquanto tinham mais idade do que ele.

5 Vendo pois Elihu que já não havia resposta na boca daqueles três homens, a sua ira se acendeu.

6 E respondeu Elihu, filho de Baraqueel, o buzita, e disse: Eu *sou* de menos idade, e vós *sois* idosos; arreceei-me e temi de vos declarar a minha opinião.

7 Dizia eu: Falem os dias, e a multidão dos anos ensine a sabedoria.

8 Na verdade, há um espírito no homem, e a inspiração do Todo-Poderoso os faz entendidos.

9 Os grandes não são os sábios, nem os velhos entendem o que é recto.

10 Pelo que digo: Dai-me ouvidos, e também eu declararei a minha opinião.

11 Eis que aguardei as vossas palavras, e dei ouvidos às vossas considerações, até que buscásseis razões.

12 Atendendo pois para vós, eis que nenhum de vós há que possa convencer a Job, *nem* que responda às suas razões;

13 Para que não digais: Achámos a sabedoria, Deus o derribou, e não homem algum.

14 Ora ele não dirigiu contra mim palavra alguma, nem lhe responderei com as vossas palavras.

15 Estão pasmados, não respondem mais, faltam-lhes as palavras.

16 Esperei pois, mas não falam; porque já pararam, e não respondem mais.

17 Também eu responderei pela minha parte; também eu declararei a minha opinião.

18 Porque estou cheio de palavras; o meu espírito me constrange.

19 Eis que o meu ventre é como o mosto sem respiradouro, e virá a arrebentar, como odres novos.

20 Falarei, e respirarei; abrirei os meus lábios, e responderei.

21 Oxalá eu não faça acepção de pessoas, nem use de lisonjas com o homem!

22 Porque não sei usar de lisonjas; em breve me levaria o meu Criador.

Elihu acusa Job de se opor a Deus e de entender mal os seus caminhos

33 ASSIM, na verdade, ó Job, ouve as minhas razões, e dá ouvidos a todas as minhas palavras.

2 Eis que já abri a minha boca; já falou a minha língua debaixo do meu paladar.

3 As minhas razões *sairão* da sinceridade do meu coração, e a pura ciência dos meus lábios.

4 O Espírito de Deus me fez; e a inspiração do Todo-Poderoso me deu vida.

5 Se podes, responde-me, dispõe bem as tuas razões, e levanta-te.

6 Eis que vim de Deus, como tu; do lodo também eu fui formado.

7 Eis que não te perturbará o meu terror, nem será pesada sobre ti a minha mão.

8 Na verdade tu falaste aos meus ouvidos; e eu ouvi a voz das tuas palavras; *dizias*:

9 Limpo estou, sem transgressão; puro *sou*; e não tenho culpa.

10 Eis que ele acha contra mim ocasiões, e me considerou como seu inimigo.

11 Põe no tronco os meus pés, e observa todas as minhas veredas.

12 Eis que nisto te respondo: Não foste justo; porque maior é Deus do que o homem.

13 Por que razão contendes com ele? Porque ele não dá contas de nenhum dos seus feitos.

14 Antes Deus fala uma e duas vezes; porém ninguém atenta para isso.

15 Em sonho ou em visão de noite, quando cai sono profundo sobre os homens, e adormecem na cama,

16 Então abre os ouvidos dos homens, e lhes sela a sua instrução.

17 Para apartar o homem do seu desígnio, e esconder do homem a soberba;

18 Para desviar a sua alma da cova, e a sua vida de passar pela espada.

19 Também na sua cama é com dores castigado, e com a incessante contenda dos seus ossos;

20 De modo que a sua vida abomina até o pão, e a sua alma a comida apetecível.

21 Desaparece a sua carne a olhos vistos, e os seus ossos, *que se não viam, agora aparecem*;

22 E a sua alma se vai chegando à cova, e a sua vida ao que traz morte.

23 Se com ele pois houver um mensageiro, um intérprete, um entre milhars, para declarar ao homem a sua rectidão,

24 Então terá misericórdia dele, e *lhe* dirá: Livra-o, que não desça à cova; já achei resgate.

25 Sua carne se reverdecerá mais do que na sua infância, e tornará aos dias da sua juventude.

26 Deveras orará a Deus, que se agrada de dele, e verá a sua face com júbilo, e restituirá ao homem a sua justiça.

27 Olhará para os homens, e dirá: Pequei, e perverti o direito, o que de nada me aproveitou.

28 Mas Deus livrou a minha alma de ir para a cova; e a minha vida verá a luz.

29 Eis que tudo isto é obra de Deus, duas e três vezes para com o homem,

30 Para desviar a sua alma da perdição, e o alumiar com a luz dos viventes.

31 Escuta pois, ó Job, ouve-me; cala-te, e eu falarei.

32 Se tens alguma coisa que dizer, responde-me; fala, porque desejo justificar-te.

33 Se não, escuta-me tu; cala-te, e ensinar-te-ei a sabedoria.

Elihu acusa Job de falar injustamente de Deus

34 RESPONDEU mais Elihu, e disse:

2 Ouvi, vós, sábios, as minhas razões: e vós, entendidos, inclinai os ouvidos para mim.

3 Porque o ouvido prova as palavras, como o paladar prova a comida.

4 O que é direito escolhamos para nós; e conheçamos entre nós o que é bom.

5 Porque Job disse: Sou justo, e Deus tirou o meu direito.

6 Apesar do meu direito, sou considerado mentiroso; a minha ferida é incurável, embora eu esteja sem transgressão.

7 Que homem *há* como Job, que bebe a zombaria como água?

8 E caminha em companhia dos que obram a iniquidade, e anda com homens ímpios?

9 Porque disse: De nada aproveita ao homem o comprazer-se em Deus.

10 Pelo que vós, homens de entendimento, escutai-me: longe de Deus a impiedade, e do Todo-Poderoso a perversidade!

11 Porque, *segundo* a obra do homem, ele *lhe* paga; e faz que cada um ache segundo o seu caminho.

12 Também, na verdade, Deus não procede impiamente; nem o Todo-Poderoso perverte o juízo.

13 Quem *lhe* entregou o governo da terra? E quem dispôs a todo o mundo?

14 Se ele pusesse o seu coração contra o homem, e recolhesse para si o seu espírito e o seu fôlego,

15 Toda a carne juntamente expiraria, e o homem voltaria para o pó.

16 Se pois *há* em ti entendimento, ouve isto; inclina os ouvidos à voz do meu discurso.

17 Porventura o que aborrecesse o direito governaria? E quererás tu condenar aquele que é justo e poderoso?

18 Ou dir-se-á a um rei: Ó Belial? Ou aos príncipes: Ó ímpios?

19 *Quanto menos àquele* que não faz acepção das pessoas de príncipes, nem estima o rico mais do que o pobre; porque todos são obra de suas mãos.

20 Eles num momento morrem; e até à meia-noite os povos são perturbados, e passam, e os poderosos são tomados sem mão.

21 Porque os seus olhos *estão* sobre os caminhos de cada um, e ele vê todos os seus passos.

22 Não *há* trevas nem sombra de morte, onde se escondam os que obram a iniquidade.

23 Porque não precisa considerar muito no homem *para* o fazer ir a juízo diante de Deus.

24 Quebranta os fortes, sem que se possa inquirir, e põe outros em seus lugar.

25 Ele conhece pois as suas obras; de noite os transtorna, e ficam mol-dos.

26 Ele bate-lhes como ímpios *que são*, à vista de quem os contempla;

27 Porquanto se desviaram dele, e não compreenderam nenhum de seus caminhos,

28 Para fazer que o clamor do pobre subisse até ele, e que ouvisse o clamor dos aflitos.

29 Se ele aquietar, quem então inquietará? Se encobrir o rosto, quem então o poderá contemplar, seja para com um povo, seja para com um homem só?

30 Para que o homem hipócrita nunca *mais* reine, e não haja laços no povo.

31 Na verdade, quem disse a Deus: Sofri, não pecarei mais;

32 O que não vejo, ensina-mo tu; se fiz *alguma* maldade, nunca mais a hei-de fazer?

33 *Virá* de ti como há-de ser a recompensa, para que tu a desprezes? Faze tu pois, e não eu, a escolha; que é logo o que sabes? Fala!

34 Os homens de entendimento dirão comigo, e o varão sábio que me ouvir:

35 Job falou sem ciência; e às suas palavras falta prudência.

36 Pai meu! provado seja Job até ao fim, pelas suas respostas próprias de homens malignos.

37 Porque ao seu pecado acrescenta a transgressão; entre nós bate as palmas, e multiplica contra Deus as suas razões.

O bem e o mal não podem afectar a Deus, mas algumas vezes, por falta de fé dos aflitos, não os ouve

35 RESPONDEU mais Elihu e disse:

2 Tens por direito dizeres: Maior é a minha justiça do que a de Deus?

3 Porque disseste: De que te serviria? Que proveito tiraria mais do que do meu pecado?

4 Eu te darei resposta, a ti e aos teus amigos contigo.

5 Atenta para os céus, e vê; e contempla as mais altas nuvens, *que estão* mais altas do que tu.

6 Se pecares, que efectuarás contra ele? *Se* as tuas transgressões se multiplicarem, que lhe farás?

7 Se fores justo, que lhe darás, ou que receberá da tua mão?

8 A tua impiedade *faria mal* a outro tal como tu; e a tua justiça *apro-veitaria* a um filho do homem.

9 Por causa da grandeza da *opressão* eles clamam: eles clamam por causa do braço dos grandes.

10 Mas ninguém diz: Onde *está* Deus que me fez, que dá salmos entre a noite;

11 Que nos faz mais doutos do que os animais da terra, e nos faz mais sábios do que as aves dos céus?

12 Clamam, porém, ele não responde, por causa da arrogância dos maus.

13 Certo é que Deus não ouvirá a vaidade, nem atenderá para ela o Todo-Poderoso.

14 E quanto ao que disseste, *que* o não verás, juízo *há* perante ele; por isso espera nele.

15 Mas agora, porque a sua ira ainda se não exerce, nem grandemente considera a arrogância,

16 Logo Job em vão abre a sua boca, e sem ciência multiplica palavras.

Elihu justifica a Deus e diz a Job que o seu pecado estorva a Sua bênção

36 PROSEGUIU ainda Elihu, e disse:

2 Espera-me um pouco, e mostrar-te-ei que ainda *há* razões a favor de Deus.

3 Desde longe repetirei a minha opinião; e ao meu Criador atribuirei a justiça.

4 Porque, na verdade, as minhas palavras não *serão* falsas; contigo está um que é sincero na sua opinião.

5 Eis que Deus é *mui* grande, contudo, a ninguém despreza; grande é em força de coração.

6 Não deixa viver ao ímpio, e faz justiça aos aflitos.

7 Do justo não tira os seus olhos; antes com os reis no trono os assenta para sempre, e *assim* são exaltados.

8 E, se *estão* presos em grilhões, e amarrados com cordas de aflição,

9 Então lhes faz saber a obra deles, e as suas transgressões, porquanto prevaleceram *nelas*.

10 E revela-lho aos seus ouvidos, para *seu* ensino; e diz-lhes que se convertam da maldade.

11 Se o ouvirem, e o servirem, acabarão seus dias em bem, e os seus anos em delícias.

12 Porém, se o não ouvirem, à espada serão passados, e expirarão sem conhecimento.

13 E os hipócritas de coração amontoam *para si* a ira; e amarrando-os ele, não clamam por socorro.

14 Eles morrem na mocidade, e a sua vida perece entre os sodomitas.

15 Ao aflito livra da sua aflição, e na opressão se revela aos seus ouvidos.

16 Assim também te desviará da angústia *para* um lugar espaçoso, em que não há aperto, e as iguarias da tua mesa *serão* cheias de gordura.

17 Mas tu estás cheio do juízo do ímpio; o juízo e a justiça *te* sustentam.

18 Porquanto há furor, *guarda-te* de que *porventura* não sejas levado pela tua suficiência, nem te desvie a grandeza do resgate.

19 Estimaria ele *tanto* tuas rique-

zas, ou todos os esforços da tua força, *que por isso* não estivesse em aperto?

20 Não suspires pela noite, *em* que os povos sejam tomados do seu lugar.

21 Guarda-te, e não declines para a iniquidade; porquanto isto escolheste antes que a tua miséria.

22 Eis que Deus exalta com a sua força; quem ensina como ele?

23 Quem lhe pedirá conta do seu caminho, ou quem *lhe* disse: Tu cometeste maldade?

24 Lembra-te de engrandecer a sua obra que os homens contemplam.

25 Todos os homens a vêem, e o homem *a* enxerga de longe.

26 Eis que Deus é grande, e nós o não compreendemos, e o número dos seus anos não se pode calcular.

27 Porque reúne as gotas das águas que derrama em chuva do seu vapor.

28 A qual as nuvens distilam, e gotejam sobre o homem abundantemente.

29 *Porventura* também se poderão entender as extensões das nuvens, e os trovões da sua tenda?

30 Eis que estende sobre elas a sua luz, e encobre os altos do mar.

31 Porque por estas *coisas* julga os povos e *lhes* dá mantimento em abundância.

32 Com as mãos encobre a luz, e a proíbe de passar por entre elas.

33 O que *nos* dá a entender o seu pensamento, como também aos gados, acerca do *temporal* que sobe.

O homem, por conhecer as obras de Deus e a sua sabedoria, deve temê-lo

37 SOBRE isto também treme o coração, e salta do seu lugar.

2 Atentamente ouvi o movimento da sua voz, e o somido *que* sai da sua boca.

3 Ele o envia por debaixo de todos os céus, e a sua luz até aos confins da terra.

4 Depois disto brama com *grande* voz, troveja com a sua alta voz; e, ouvida a sua voz, não tarda com estas coisas.

5 Com a sua voz troveja Deus ma-

ravilhosamente; faz grandes coisas, que nós não compreendemos.

6 Porque à neve diz: Cai na terra; como também ao aguaceiro e à sua forte chuva.

7 *Ele* sela as mãos de todo o homem, para que conheçam todos os homens a sua obra.

8 E as alimárias entram nos seus esconderijos e ficam nas suas cavernas.

9 Das recâmaras *do sul* sai o pé de vento, e do norte o frio.

10 Pelo assopro de Deus se dá a geadá, e as largas águas se endurecem.

11 Também *com* a humidade carrega as grossas nuvens, e esparge a nuvem da sua luz.

12 Então ela, segundo o seu prudente conselho, se espalha em roda, para que faça tudo quanto lhe ordena sobre a superfície do mundo habitável;

13 Seja para correção, ou para a sua terra, ou para beneficência; que a faça vir.

14 A isto, ó Job, inclina os teus ouvidos; atende, e considera as maravilhas de Deus.

15 *Porventura* sabes tu como Deus as opera, e faz resplandecer a luz da sua nuvem?

16 Tens tu notícia do equilíbrio das grossas nuvens e das maravilhas de aquele que é perfeito nos conhecimentos?

17 *Ou* de como os teus vestidos aquecem, quando *do sul* há calma sobre a terra?

18 *Ou* estendeste com ele os céus, que *estão* firmes como espelho fundido?

19 Ensina-nos o que lhe diremos; *porque* nós nada poderemos pôr em boa ordem, por causa das trevas.

20 Contar-lhe-ia alguém o que tenho dito? Ou desejaria um homem que ele fosse devorado?

21 E agora não se *pode* ver o sol, que resplandece nos céus; mas, passando o vento e purificando-os,

22 O esplendor do ouro vem do norte; *pois* em Deus *há* uma tremenda majestade.

23 Ao Todo-Poderoso não podemos

alcançar; grande é em poder; porém a ninguém oprime em juízo e grandeza de justiça.

24 Por isso o temem os homens; ele não respeita os que são sábios no coração.

Deus responde a Job e mostra-lhe sua grandeza e sabedoria

38 DEPOIS disto o Senhor respondeu a Job, de um redomoinho, e disse:

2 Quem é este que escurece o conselho, com palavras sem conhecimento?

3 Agora cinge os teus lombos, como homem; e perguntar-te-ei, e tu responde-me.

4 Onde estavas *tu*, quando eu fundava a terra? Faze-*mo* saber, se tens inteligência.

5 Quem lhe pôs as medidas, se tu o sabes? ou quem estendeu sobre ela o cordel?

6 Sobre que estão fundadas as suas bases, ou quem assentou a sua pedra de esquina,

7 Quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam?

8 *Ou quem* encerrou o mar com portas, quando trasbordou e saiu da madre,

9 Quando eu pus as nuvens por sua vestidura, e a escuridão por envoltório?

10 Quando passei sobre ele o meu decreto, e *lhe* pus portas e ferrolhos,

11 E disse: Até aqui virás, e não mais adiante, e aqui se quebrarão as tuas ondas empoladas?

12 *Ou* desde os teus dias deste ordem à madrugada, *ou* mostraste à alva o seu lugar;

13 Para que agarrasse nas extremidades da terra, e os ímpios fossem sacudidos dela?

14 Tudo se transforma como o barro, sob o selo, e se põe como vestidos;

15 E dos ímpios se desvia a sua luz, e o braço altivo se quebranta.

16 *Ou* entraste tu até às origens do mar, ou passeaste no mais profundo do abismo?

17 *Ou descobriram-se-te as portas da morte, ou viste as portas da sombra da morte?*

18 *Ou com o teu entendimento chegaste às larguras da terra? Faze-mo saber, se sabes tudo isto.*

19 *Onde está o caminho da morada da luz? E, quanto às trevas, onde está o seu lugar,*

20 *Para que as tragas aos seus limites, é para que saibas as veredas da sua casa?*

21 *De certo tu o sabes, porque já então eras nascido, e porque é grande o número dos teus dias!*

22 *Ou entraste tu até aos tesouros da neve, e viste os tesouros da sarai-va.*

23 *Que eu retenho até ao tempo da angústia, até ao dia da peleja e da guerra?*

24 *Onde está o caminho em que se reparte a luz, e se espalha o vento oriental sobre a terra?*

25 *Quem abriu para a inundação um leito, e um caminho para os relâmpagos dos trovões,*

26 *Para chover sobre a terra, onde não há ninguém, e no deserto, em que não há gente;*

27 *Para faltar a terra deserta e assolada, e para fazer crescer os renovos da erva?*

28 *A chuva porventura tem pai? Ou quem gera as gotas do orvalho?*

29 *De que ventre procede o gelo? E quem gera a geada do céu?*

30 *Como debaixo de pedra as águas se escondem; e a superfície do abismo se coalha.*

31 *Ou poderás tu ajuntar as delícias das sete estrelas, ou soltar os atilhos do Orion?*

32 *Ou produzir as constelações a seu tempo, e guiar a Ursa com suas filhas?*

33 *Sabes tu as ordenanças dos céus, ou podes dispor do domínio deles sobre a terra?*

34 *Ou podes levantar a tua voz até às nuvens, para que a abundância das águas te cubra?*

35 *Ou ordenarás aos raios que saiam, e te digam: Eis-nos aqui?*

36 *Quem pôs a sabedoria no ínti-*

mo, ou quem à mente deu o entendimento?

37 *Quem numerará as nuvens pela sabedoria? ou os odres dos céus, quem os abaixará,*

38 *Quando se funde o pó numa massa, e se pegam os torrões uns aos outros?*

39 *Porventura caçarás tu presa para a leoa, ou satisfarás a fome dos filhos dos leões,*

40 *Quando se agacham nos covis, e estão à espreita nas covas?*

41 *Quem prepara para os corvos o seu alimento, quando os seus pintalinhos gritam a Deus e andam vagueando, por não terem que comer?*

39 *SABES tu o tempo em que as cabras monteses têm os filhos, ou consideraste as dores das cervas?*

2 *Contarás os meses que cumprem, ou sabes o tempo do seu parto?*

3 *Elas encurvam-se, para terem seus filhos, e lançam de si as suas dores.*

4 *Seus filhos enrijam, crescem com o trigo, saem, e nunca mais tornam para elas.*

5 *Quem despediu livre o jumento montês, e quem soltou as prisões ao jumento bravo,*

6 *Ao qual dei o ermo por casa, e a terra salgada por morada?*

7 *Ri-se do arroído da cidade; não ouve os muitos gritos do exactor.*

8 *O que descobre nos montes é o seu pasto, e anda buscando tudo que está verde.*

9 *Querer-te-á servir o unicórnio, ou ficará na tua cavalaria?*

10 *Ou amarrará o unicórnio ao rego com uma corda, ou estorroará após ti os vales?*

11 *Ou confiarás nele, por ser grande a sua força, ou deixarás a seu cargo o teu trabalho?*

12 *Ou fiarás dele que te torne o que semeaste e o recolha na tua eira?*

13 *Bate alegre as asas a avestruz, que tem penas de cegonha,*

14 *Ela deixa os seus ovos na terra, e os aqueita no pó.*

15 *E se esquece de que algum pé os pode pisar, ou de que podem calcá-los os animais do campo.*

16 Endurece-se para com seus filhos, como se não *fossem* seus; debalde é seu trabalho, porquanto está sem temor.

17 Porque Deus a privou de sabedoria, e não lhe repartiu entendimento.

18 A seu tempo se levanta ao alto; ri-se do cavalo, e do que vai montado nele.

19 Ou darás tu força ao cavalo, ou revestirás o seu pescoço de crinas?

20 Ou espantá-lo-ás, como ao gafanhoto? Terrível é o fogoso respirar das suas ventas.

21 Escarva a terra, e folga na sua força, e sai ao encontro dos armados.

22 Ri-se do temor, e não se espanta, e não torna atrás por causa da espada.

23 Contra ele rangem a aljava, o ferro flamante da lança e do dardo.

24 Sacudindo-se, e removendo-se, escarva a terra, e não faz caso do som da buzina.

25 Ao soar das buzinas diz: Eia! E de longe cheira a guerra, e o trovão dos príncipes, e o alarido.

26 Ou voa o gavião pela tua inteligência, estendendo as suas asas para o sul?

27 Ou se remonta a águia ao teu mandado, e põe no alto o seu ninho?

28 Nas penhas mora e habita; no cume das penhas, e nos lugares seguros.

29 Dali descobre a presa; seus olhos a avistam desde longe.

30 Seus filhos chupam o sangue; e onde há mortos, ela aí está.

40 RESPONDEU mais o Senhor a Job e disse:

2 *Porventura* o contender contra o Todo-Poderoso é ensinar? Quem assim argui a Deus, responda a estas coisas.

3 Então Job respondeu ao Senhor, e disse:

4 Eis que sou vil; que te responderia eu? A minha mão penho na minha boca.

5 Uma vez tenho falado, e não replicarei; ou *ainda* duas vezes, porém não prosseguirei.

6 Então o Senhor respondeu a Job desde a tempestade, e disse:

7 Cinge agora os teus lombos como varão; *eu* te perguntarei a ti, e tu me responderás.

8 *Porventura* também farás tu vão o meu juízo, ou me condenarás, para te justificares?

9 Ou tens braço como Deus, ou podes trovejar com voz como a sua?

10 Orna-te pois de excelência e alteza; e veste-te de majestade e de glória.

11 Derrama os furores da tua ira, e atenta para todo o soberbo, e abate-o.

12 Olha para todo o soberbo, e humilha-o, e atropela os ímpios no seu lugar.

13 Esconde-os juntamente no pó; *ata-lhes* os rostos em oculto.

14 Então também eu de ti confessarei que a tua mão direita te haverá livrado.

15 Contempla agora o Behemoth,* que eu fiz contigo, *que* come a erva como o boi.

16 Eis que a sua força *está* nos seus lombos, e o seu poder nos músculos do seu ventre.

17 *Quando* quer, move a sua cauda como cedro; os nervos das suas coxas estão entretecidos.

18 Os seus ossos *são* como tubos de bronze; a sua ossada *é* como barras de ferro.

19 Ele *é* obra-prima dos caminhos de Deus; o que o fez o proveu da sua espada.

20 Em verdade os montes lhe produzem pasto, onde todos os animais do campo folgam.

21 Deita-se debaixo das árvores sombrias, no esconderijo dos canaviais e da lama.

22 As árvores sombrias o cobram com sua sombra; os salgueiros do ribeiro o cercam.

23 Eis que um rio trasborda, e ele não se apressa, confiando que o Jordão possa entrar na sua boca.

24 Pode-lo-iam *porventura* caçar à vista de seus olhos, *ou* com laços *the* furar o nariz?

* ou, Hipopótamo.

41 PODERÁS pescar com anzol o leviatã, ou ligarás a sua língua com a corda?

2 Podes pôr uma corda no seu nariz, ou com um espinho furarás a sua queixada?

3 *Porventura* multiplicará as suas suplicações para contigo? ou brandamente te falará?

4 Fará ele concertos contigo, ou o tomarás tu por escravo para sempre?

5 Brincarás com ele, como se fora um passarinho, ou o prenderás para tuas meninas?

6 Os *teus* companheiros farão dele um banquete, ou o repartirão entre os negociantes?

7 Encherás a sua pele de ganchos, ou a sua cabeça de arpéus de pescadores?

8 Põe a tua mão sobre ele, lembra-te da peleja, e nunca mais *tal* intentarás.

9 Eis que a sua esperança falhará: *porventura* nenhum à sua vista será derribado?

10 Ninguém há *tão* atrevido, que a despertá-lo *se atreva*; quem pois é aquele que *ousa* erguer-se diante de mim?

11 Quem primeiro me deu, para que eu haja de retribuir-lhe? *Pois* o que *está* debaixo de todos os céus é meu.

12 Não me calarei a respeito dos seus membros, nem da relação das *suas* forças, nem da graça da sua compostura.

13 Quem descobriria a superfície do seu vestido? quem entrará entre as suas queixadas dobradas?

14 Quem abriria as portas do seu rosto? *Pois* em roda dos seus dentes *está* o terror.

15 As *suas* fortes escamas *são* excellentíssimas, cada uma fechada *como* com selo apertado.

16 Uma à outra se chega *tão* perto, que nem um assopro passa por entre elas.

17 Um as outras se ligam; *tanto* aderem entre si, que não se podem separar.

18 Cada um dos seus espirros faz

resplandecer a luz, e os seus olhos *são* como as pestanas da alva.

19 Da sua boca saem tochas; faíscas de fogo saltam dela.

20 Do seu nariz procede fumo, como de *uma* panela fervente, ou de *uma* grande caldeira.

21 O seu hálito faria acender os carvões; e da sua boca sai chama.

22 No seu pescoço poussa a força; perante ele *até* a tristeza salta de prazer.

23 Os músculos da sua carne estão pegados *entre si*; cada um está firme nele, e nenhum se move.

24 O seu coração é firme como uma pedra e firme como a mó de baixo.

25 Levantando-se ele, tremem os valentes; em razão dos *seus* abalos se purificam.

26 Se alguém lhe tocar com a espada, *essa* não poderá penetrar, nem lança, dando ou frecha.

27 Ele reputa o ferro palha, e o cobre pau podre.

28 A seta o não fará fugir; as pedras das fundas se lhe tornam em restolho.

29 As pedras atiradas são para ele como arestas, e ri-se do brandir da lança.

30 Debaixo de si *tem* conchas ponteadas; estende-se *sobre* coisas ponteadas *como* na lama.

31 As profundezas faz ferver, como uma panela; torna o mar como quando os unguentos fervem.

32 Após ele alumia o caminho; parece o abismo tornado em brancura de câs.

33 Na terra não há coisa que se lhe possa comparar, *pois* foi feito para estar sem pavor.

34 Todo o alto vê: *é* rei sobre todos os filhos de animais altivos.

Job humilha-se perante Deus e dá-lhe glória

42 ENTÃO respondeu Job ao Senhor, e disse:

2 Bem sei eu que tudo podes, e nenhum dos teus pensamentos pode ser impedido.

3 Quem *é* aquele, *dizes tu*, que sem

conhecimento encobre o conselho? Por isso falei do que não entendia; coisas que para mim eram maravilhosíssimas, e que eu não compreendia.

4 Escuta-me, pois, e eu falarei; eu te perguntarei, e tu ensina-me.

5 Com o ouvir dos meus ouvidos ouvi, mas agora te vêem os meus olhos.

6 Por isso *me* abomino e me arrependo no pó e na cinza.

Deus manda os amigos de Job ir ter com ele e oferecer sacrifícios

7 Sucedeu pois que, acabando o Senhor de dizer a Job aquelas palavras, o Senhor disse a Elifaz, o temanita: A minha ira se acendeu contra ti, e contra os teus dois amigos, porque não dissestes de mim *o que era recto*, como o meu servo Job.

8 Tomai pois sete bezerros e sete carneiros, e ide ao meu servo Job, e ofereci holocaustos por vós, e o meu servo Job orará por vós; porque de veras a ele aceitei, para que eu vos não trate *conforme a vossa* loucura; porque vós não falastes de mim *o que era recto*, como o meu servo Job.

9 Então foram Elifaz, o temanita, e Bildad, o suíta, e Sofar, o naamatita, e fizeram como o Senhor lhes dissera; e o Senhor aceitou a face de Job.

Deus confere a Job o dobro da prosperidade que antes tinha

10 E o Senhor virou o cativo de Job, quando orava pelos seus amigos; e o Senhor acrescentou a Job outro tanto, em dobro, a tudo quanto *dantes* possuía.

11 Então vieram a ele todos os seus irmãos, e todas as suas irmãs, e todos quantos dantes o conheceram, e começaram com ele pão em sua casa, e se condoeram dele, e o consolaram de todo o mal que o Senhor lhe havia enviado; e cada um deles lhe deu uma peça de dinheiro, e cada um um pendente de ouro.

12 E *assim* abençoou o Senhor o último estado de Job, mais do que o primeiro; porque teve catorze mil ovelhas, e seis mil camelos, e mil juntas de bois, e mil jumentas.

13 Também teve sete filhos e três filhas.

14 E chamou o nome da primeira Jemima, e o nome da outra Cassia, e o nome da terceira Keren-happuch.

15 E em toda a terra não se acharam mulheres tão formosas como as filhas de Job; e seu pai lhes deu herança entre seus irmãos.

16 E depois disto viveu Job cento e quarenta anos; e viu a seus filhos, e aos filhos de seus filhos, até à quarta geração.

17 Então morreu Job, velho e farto de dias.

O LIVRO DOS SALMOS

A felicidade dos justos e o castigo dos ímpios

1 BEM-AVENTURADO o varão que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detem no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores.

2 Antes *tem* o seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite.

3 Pois será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá

o seu fruto na estação própria, e cujas folhas não caem, e tudo quanto fizer prosperará.

4 Não *são* assim os ímpios; mas *são* como a moinha que o vento espalha.

5 Pelo que os ímpios não subsistirão no juízo, nem os pecadores na congregação dos justos.

6 Porque o Senhor conhece o caminho dos justos; mas o caminho dos ímpios perecerá.

A rebelião das gentes e a vitória do Messias

2 PORQUE se amotinam as gentes, e os povos imaginam coisas vãs?

2 Os reis da terra se levantam, e os príncipes juntos se mancomunam contra o Senhor e contra o seu ungido, *dizendo*:

3 Rompamos as suas ataduras, e sacudamos de nós as suas cordas.

4 Aquele que habita nos céus se rirá; o Senhor zombará deles.

5 Então lhes falará na sua ira, e no seu furor os confundirá.

6 Eu porém ungi o meu Rei sobre o meu santo monte de Sião.

7 Recitarei o decreto: O Senhor me disse: Tu és meu filho, eu hoje te gerei.

8 Pede-me, e eu te darei as nações por herança, e os fins da terra por tua possessão.

9 Tu os esmigalharás com uma vara de ferro; tu os despedaçarás como a um vaso de oleiro.

10 Agora pois, ó reis, sede prudentes; deixai-vos instruir, juízes da terra.

11 Servi ao Senhor com temor, e alegrai-vos com tremor.

12 Beijai o Filho, para que se não ire, e pereçais no caminho, quando em breve se inflamar a sua ira; bem-aventurados todos aqueles que nele confiam.

David confia em Deus na sua adversidade

Salmo de David, quando fugiu de diante da face de Absalão seu filho

3 SENHOR, como se têm multiplicado os meus adversários! São muitos os que se levantam contra mim.

2 Muitos dizem da minha alma: Não há salvação para ele, em Deus. (Selah.)

3 Mas tu, Senhor, és um escudo para mim, a minha glória, e o que exalta a minha cabeça.

4 Com a minha voz clamei ao Senhor, ele ouviu-me desde o seu santo monte. (Selah.)

5 Eu me deitei e dormi; acordei, porque o Senhor me sustentou.

6 Não terei medo de dez milhares de pessoas que se puseram contra mim ao meu redor.

7 Levanta-te, Senhor; salva-me, Deus meu, pois feriste a todos os meus inimigos nos queixos; quebraste os tendões aos ímpios.

8 A salvação vem do Senhor; sobre o teu povo seja a tua bênção. (Selah.)

David ora a Deus na sua angústia

Salmo de David para o cantor-mor, sobre Neginoth

4 OUVI-ME quando eu clamo, ó Deus da minha justiça; na angústia me deste largueza; tem misericórdia de mim e ouve a minha oração.

2 Filhos dos homens, até quando convertereis a minha glória em infâmia? Até quando amareis a vaidade e buscareis a mentira? (Selah.)

3 Sabei pois que o Senhor separou para si aquele que lhe é querido; o Senhor ouvirá quando eu clamar a ele.

4 Perturbai-vos e não pequeis; falai com o vosso coração sobre a vossa cama, e calai-vos. (Selah.)

5 Oferecei sacrifícios de justiça, e confiai no Senhor.

6 Muitos dizem: Quem nos mostrará o bem? Senhor, exalta sobre nós a luz do teu rosto.

7 Puseste alegria no meu coração, mais do que no tempo em que se multiplicaram o seu trigo e o seu vinho.

8 Em paz também me deitarei e dormirei, porque só tu, Senhor, me fazes habitar em segurança.

Deus aborrece os ímpios e abençoa os justos

Salmo de David para o cantor-mor, sobre Nehiloth

5 DÁ ouvidos às minhas palavras, ó Senhor; atende à minha meditação.

2 Atende à voz do meu clamor, Rei meu e Deus meu, pois a ti orarei.

3 Pela manhã ouvirás a minha voz,

6 Senhor; pela manhã *me* apresentarei a ti, e vigiarei.

4 Porque tu não *és* um Deus que tenha prazer na iniquidade, nem contigo habitará o mal.

5 Os loucos não pararão à tua vista; aborreces a todos os que praticam a maldade.

6 Destruirás aqueles que proferem a mentira; o Senhor aborrecerá o homem sanguinário e fraudulento.

7 Mas eu entrarei em tua casa pela grandeza da tua benignidade, e em teu temor me inclinarei para o teu santo templo.

8 Senhor, guia-me na tua justiça, por causa dos meus inimigos; aplanar diante de mim o teu caminho.

9 Porque não *há* rectidão na boca deles; as suas entranhas *são* verdadeiras maldades, a sua garganta é um sepulcro aberto; lisonjeiam com a sua língua.

10 Declara-os culpados, ó Deus; caíam por seus próprios conselhos; lança-os fora por causa da multidão de suas transgressões, pois se revoltaram contra ti.

11 Mas alegrem-se todos os que confiam em ti; exultem eternamente, porquanto tu os defendes; e em ti se gloriem os que amam o teu nome.

12 Pois tu, Senhor, abençoarás ao justo; circundá-lo-ás da tua benevolência, como de um escudo.

David recorre à misericórdia de Deus e alcança perdão

Salmo de David para o cantor-mor em Neginoth, sobre Sheminith

6 SENHOR, não me repreendas na tua ira, nem me castigues no teu furor.

2 Tem misericórdia de mim, Senhor, porque *sou* fraco; sara-me, Senhor, porque os meus ossos estão perturbados.

3 Até a minha alma está perturbada; mas tu, Senhor, até quando?

4 Volta-te, Senhor, livra a minha alma; salva-me por tua benignidade.

5 Porque na morte não *há* lem-

brança de ti; no sepulcro, quem te louvará?

6 *Já* estou cansado do meu gemido; toda a noite faço nadar a minha cama; molho o meu leito com as minhas lágrimas.

7 *Já* os meus olhos estão consumidos pela mágoa, e têm envelhecido por causa de todos os meus inimigos.

8 Apartai-vos de mim, todos os que praticais a iniquidade; porque o Senhor já ouviu a voz do meu lamento.

9 O Senhor já ouviu a minha súplica; o Senhor aceitará a minha oração.

10 Envergonhem-se e perturbem-se todos os meus inimigos; tornem atrás e envergonhem-se num momento.

David confia em Deus e protesta a sua inocência

Shiggaion de David que cantou ao Senhor, sobre as palavras de Cush, filho de Jemini

7 SENHOR, meu Deus, em ti confio; salva-me do todos os que me perseguem, e livra-me;

2 Para que ele não arrebate a minha alma, como leão, despedaçando-a, sem que *haja* quem a livre;

3 Senhor, meu Deus, se eu fiz isto, se há perversidade nas minhas mãos,

4 Se paguei *com* o mal àquele que tinha paz comigo (antes livreí ao que me oprimia sem causa);

5 Persiga o inimigo a minha alma e alcance-a; calque aos pés a minha vida sobre a terra, e reduza a pó a minha glória. (Selah.)

6 Levanta-te, Senhor, na tua ira; exalta-te por causa do furor dos meus opressores; e desperta por mim, *para* o juízo *que* ordenaste.

7 Assim te rodeará o ajuntamento de povos; por causa deles, pois, volta às alturas.

8 O Senhor julgará os povos; julga-me, Senhor, conforme a minha justiça e conforme a integridade *que* *há* em mim.

9 Tenha já fim a malícia dos ím-

pios: mas estabeleça-se o justo; pois, tu, ó justo Deus, provas os corações e os rins.

10 O meu escudo está com Deus, que salva os rectos de coração.

11 Deus é um juiz justo, um Deus que se ira todos os dias.

12 Se o homem não se converter, Deus afiará a sua espada; já tem armado o seu arco, e está aparelhado;

13 E já para ele preparou armas mortais; e porá em acção as suas setas inflamadas contra os perseguidores.

14 Eis que esse está com dores de perversidade; concebeu trabalhos, e produzirá mentiras.

15 Cavou um poço e o fez fundo, e caiu na cova que fez.

16 A sua obra cairá sobre a sua cabeça; e a sua violência descenderá sobre a sua mioleira.

17 Eu louvarei ao Senhor segundo a sua justiça, e cantarei louvores ao nome do Senhor altíssimo.

Deus é glorificado nas suas obras e na sua bondade para com o homem

Salmo de David para o cantor-mor sobre Gittith

8 Ó SENHOR, Senhor nosso, quão admirável é o teu nome em toda a terra, pois puseste a tua glória sobre os céus!

2 Da boca das crianças e dos que mamam tu suscitaste força, por causa dos teus adversários, para fazeres calar o inimigo e vingativo.

3 Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste;

4 Que é o homem mortal para que te lembres dele? e o filho do homem, para que o visites?

5 Contudo, pouco menor o fizeste do que os anjos, e de glória e de honra o coroaeste.

6 Fazes com que ele tenha domínio sobre as obras das tuas mãos; tudo puseste debaixo de seus pés:

7 Todas as ovelhas e bois, assim como os animais do campo.

8 As aves dos céus, e os peixes do mar, e tudo o que passa pelas veredas dos mares.

9 Ó Senhor, Senhor nosso, quão admirável é o teu nome sobre toda a terra!

Ação de graças por um grande livramento

Salmo de David para o cantor-mor, sobre Muth-labben

9 EU te louvarei, Senhor, de todo o meu coração; contarei todas as tuas maravilhas.

2 Em ti me alegrarei e saltarei de prazer; cantarei louvores ao teu nome, ó Altíssimo.

3 Porquanto os meus inimigos retrocederam e caíram; e pereceram diante da tua face.

4 Pois tu tens sustentado o meu direito e a minha causa; tu te assentaste no tribunal, julgando justamente.

5 Reprendeste as nações, destruíste os ímpios; apagaste o seu nome para sempre e eternamente.

6 Ó inimigo! consumaram-se as assolações;—tu arrasaste as cidades, e a sua memória pereceu com elas.

7 Mas o Senhor está assentado perpetuamente; já preparou o seu tribunal para julgar.

8 Ele mesmo julgará o mundo com justiça; julgará os povos com rectidão.

9 O Senhor será também um alto refúgio para o oprimido; um alto refúgio em tempos de angústia.

10 E em ti confiarão os que conhecem o teu nome; porque tu, Senhor, nunca desamparaste os que te buscam.

11 Cantai louvores ao Senhor, que habita em Sião; anunciai entre os povos os seus feitos.

12 Pois inquire do derramamento de sangue, e lembra-se dele; não se esquece do clamor dos aflitos.

13 Tem misericórdia de mim, Senhor, vê como me fazem sofrer aqueles que me aborrecem, tu que me levantas das portas da morte;

14 Para que eu conte todos os teus louvores às portas da filha de Sião, e me alegre na tua salvação.

15 As gentes precipitaram-se na

cova *que* abriram; na rede *que* ocultaram ficou preso o seu pé.

16 O Senhor é conhecido *pelo* juízo *que* fez; enlaçado ficou o ímpio nos seus próprios feitos (Higgaion; Selah).

17 Os ímpios serão lançados no inferno, e todas as gentes *que* se esquecem de Deus.

18 Porque o necessitado não será esquecido para sempre, *nem* a expectativa dos pobres se malogrará perpetuamente.

19 Levanta-te, Senhor; não prevaleta o homem; sejam julgadas as gentes perante a tua face.

20 Põe-os em medo, Senhor, para *que* saibam as nações *que* são consituídas por meros homens. (Selah.)

A audácia dos perseguidores, e o refúgio em Deus

10 PORQUE *tu* conservas longe, Senhor? *Porque* *tu* escondes nos tempos de angústia?

2 Os ímpios, na *sua* arrogância, perseguem furiosamente o pobre: sejam apanhados nas ciladas *que* maquinaram.

3 Porque o ímpio gloria-se do desejo da sua alma; bem-diz ao avaro, e blasfema do Senhor.

4 Por causa do seu orgulho, o ímpio não investiga; todas as suas cogitações são: Não *há* Deus.

5 Os seus caminhos são sempre atormentadores: os teus juízos *estão* longe dele, em grande altura; trata com desprezo os seus adversários.

6 Diz em seu coração: Não serei abalado, porque nunca *me* verei na adversidade.

7 A sua boca *está* cheia de imprecações, de enganos e de astúcia; debaixo da sua língua *há* malícia e maldade.

8 Põe-se nos cerrados das aldeias; nos lugares ocultos mata o inocente; os seus olhos *estão* ocultamente fixos sobre o pobre.

9 Arma ciladas em esconderijos, como o leão no seu covil; arma ciladas para roubar o pobre; rouba-o, colhendo-o na sua rede.

10 Encolhe-se, abaixa-se, para *que* os pobres caiam em suas fortes garras.

11 Diz em seu coração: Deus esqueceu-se; cobriu o seu rosto, e nunca verá isto.

12 Levanta-te, Senhor; ó Deus, levanta a tua mão; não te esqueças dos necessitados.

13 Porque blasfema de Deus o ímpio, dizendo no seu coração *que* tu não inquirirás?

14 Tu o viste, porque atentas para o trabalho e enfado, para os tomares sob tuas mãos; a ti o pobre se encomenda; tu és o auxílio do órfão.

15 Quebranta o braço do ímpio e malvado; busca a sua impiedade, *até* nada mais achares dela.

16 O Senhor é Rei eterno; da sua terra serão desarraigados os gentios.

17 Senhor, tu ouviste os desejos dos mansos; confortarás os seus corações; os teus ouvidos *estão* abertos *para* eles;

18 Para fazeres justiça ao órfão e ao oprimido, a fim de *que* o homem, *que* é da terra, não prossiga mais em usar da violência.

Deus salva os rectos e castiga os ímpios

Salmo de David para o cantor-mor

11 NO Senhor confio; como dizeis, pois, à minha alma: Fugi para a vossa montanha, *como* pássaros?

2 Porque eis *que* os ímpios armam o arco, põem as frechas na corda, para com elas atirarem, a ocultas, aos rectos de coração.

3 Na verdade, *que* já os fundamentos se transtornam: *que* pode fazer o justo?

4 O Senhor *está* no seu santo templo: o trono do Senhor *está* nos céus; os seus olhos *estão* atentos, e as suas pálpebras provam os filhos dos homens.

5 O Senhor prova o justo; mas a sua alma aborrece o ímpio e o *que* ama a violência.

6 Sobre os ímpios fará chover laços, fogo, enxofre e vento tempestuosos: eis a porção do seu copo.

7 Porque o Senhor é justo, e ama a justiça; o seu rosto *está* voltado para os rectos.

A falsidade do homem e a veracidade de Deus

Salmo de David para o cantor-mor, sobre Sheminith

12 SALVA-NOS, Senhor, porque faltam os homens benignos; porque são poucos os fiéis entre os filhos dos homens.

2 Cada um fala com falsidade ao seu próximo; falam com lábios lisonjeiros e coração dobrado.

3 O Senhor cortará todos os lábios lisonjeiros e a língua que fala soberbamente.

4 Pois dizem: Com a nossa língua prevaleceremos: os beijos são nossos: quem é o Senhor sobre nós?

5 Por causa da opressão dos pobres, e do gemido dos necessitados, me levantei agora, diz o Senhor; porei em salvo *aquele* para quem eles assopram.

6 As palavras do Senhor são palavras puras, como prata refinada em forno de barro, purificada sete vezes.

7 Tu os guardarás, Senhor; desta geração os livrarás para sempre.

8 Os ímpios circulam por toda a parte, quando os mais vis dos filhos dos homens são exaltados.

David, na sua extrema tristeza, recorre a Deus e confia nele

Salmo de David para o cantor-mor

13 ATÉ quando te esquecerás de mim, Senhor? para sempre? Até quando esconderás de mim o teu rosto?

2 Até quando consultarei com a minha alma, tendo tristeza no meu coração, cada dia? Até quando se exaltará sobre mim o meu inimigo?

3 Atenta em mim, ouve-me, ó Senhor meu Deus; alumia os meus olhos para que eu não adormeça na morte;

4 Para que o meu inimigo não diga: Prevaleci contra ele; e os meus adversários se não alegrem, vindo eu a vacilar.

5 Mas eu confio na tua benignidade: na tua salvação meu coração se alegrará.

6 Cantarei ao Senhor, porquanto me tem feito muito bem.

A corrupção do homem; sua redenção provém de Deus

Salmo de David para o cantor-mor

14 DISSE o néscio no seu coração: Não há Deus. Têm-se corrompido, fazem-se abomináveis em suas obras, não há ninguém que faça o bem.

2 O Senhor olhou desde os céus para os filhos dos homens, para ver se havia *algum* que tivesse entendimento e buscasse a Deus.

3 Desviaram-se todos, e juntamente se fizeram imundos: não há quem faça o bem, não há sequer um.

4 Não terão conhecimento os obreiros da iniquidade, que comem o meu povo, como se comessem pão? Eles não invocam ao Senhor.

5 Ali se acharam em grande pavor, porque Deus *está* na geração dos justos.

6 Vós envergonhais o conselho dos pobres, porquanto o Senhor é o seu refúgio.

7 Oh, se de Sião *tivera já vindo* a redenção de Israel! quando o Senhor fizer voltar os cativos do seu povo, se regozijará Jacob e se alegrará Israel.

O verdadeiro cidadão dos céus

Salmo de David

15 SENHOR, quem habitará no teu tabernáculo? quem morará no teu santo monte?

2 Aquele que anda em sinceridade, e pratica a justiça, e fala verazmente, segundo o seu coração;

3 *Aquele que* não difama com a sua língua, nem faz mal ao seu próximo, nem aceita nenhuma afronta contra o seu próximo;

4 *Aquele a cujos olhos o réprobo é desprezado*; mas honra os que temem ao Senhor; *aquele que*, mesmo que jure com dano *seu*, não muda.

5 *Aquele que* não empresta o seu dinheiro com usura, nem recebe peitas contra o inocente; quem faz isto nunca será abalado.

*A confiança e felicidade do crente
e a certeza da vida eterna*

Salmo excelentíssimo, de David

16 GUARDA-ME, ó Deus, porque em ti confio.

2 *A minha alma disse ao Senhor: Tu és o meu Senhor; não tenho outro bem além de ti.*

3 *Digo aos santos que estão na terra, e aos ilustres em quem está todo o meu prazer:*

4 *As dores se multiplicarão àqueles que fazem oferendas a outro deus; eu não oferecerei as suas libações de sangue, nem tomarei os seus nomes nos meus lábios.*

5 *O Senhor é a porção da minha herança e do meu cálix, tu sustentas a minha sorte.*

6 *As linhas caem-me em lugares deliciosos: sim, coube-me uma formosa herança.*

7 *Louvarei ao Senhor que me aconselhou; até os meus rins me ensinam de noite.*

8 *Tenho posto o Senhor continuamente diante de mim: por isso que ele está à minha mão direita, nunca vacilarei.*

9 *Portanto está alegre o meu coração e se regozija a minha glória: também a minha carne repousará segura.*

10 *Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção.*

11 *Far-me-ás ver a vereda da vida; na tua presença há abundância de alegrias; à tua mão direita há delícias perpetuamente.*

David pede a Deus que o proteja contra os seus inimigos; confia na sua inocência e na justiça de Deus

Oração de David

17 OUVI, Senhor, a justiça, atende ao meu clamor; dá ouvidos à minha oração, que não é feita com lábios enganosos.

2 *Saia a minha sentença de diante do teu rosto; atendam os teus olhos à razão.*

3 *Provaste o meu coração; visitaste-me de noite; examinaste-me, e*

nada achaste; o que pensei, a minha boca não transgredirá.

4 *Quanto ao trato dos homens, pela palavra dos teus lábios me guardei das veredas do destruidor.*

5 *Dirige os meus passos nos teus caminhos, para que as minhas pegadas não vacilem.*

6 *Eu te invoquei, ó Deus, pois me queres ouvir; inclina para mim os teus ouvidos, e escuta as minhas palavras.*

7 *Faze maravilhosas as tuas beneficências, tu que livras aqueles que em ti confiam dos que se levantam contra a tua dextra.*

8 *Guarda-me como à menina do olho, esconde-me à sombra das tuas asas,*

9 *Dos ímpios que me oprimem, dos meus inimigos mortais que me andam cercando.*

10 *Na sua gordura se encerram, com a boca falam soberbamente.*

11 *Andam-nos agora espiando os nossos passos; e fixam os seus olhos em nós, para nos derribarem por terra:*

12 *Parecem-se com o leão que deseja arrebatá a sua presa, e com o leãozinho que se põe em esconderijos.*

13 *Levanta-te, Senhor, detem-no, derriba-o, livra a minha alma do ímpio, pela tua espada;*

14 *Dos homens, com a tua mão, Senhor, dos homens do mundo, cuja porção está nesta vida, e cujo ventre enches do teu tesouro oculto: seus filhos estão fartos, e estes dão os seus sobejos às suas crianças.*

15 *Quanto a mim, contemplarei a tua face na justiça; satisfazer-me-ei da tua semelhança quando acordar.*

*Cântico de louvor a Deus pelas
suas muitas bênçãos*

Para o cantor-mor: salmo do servo do Senhor, David, que disse as palavras deste cântico ao Senhor, no dia em que o Senhor o livrou de todos os seus inimigos e das mãos de Saul

18 EU te amarei do coração, ó Senhor, fortaleza minha.

2 *O Senhor é o meu rochedo, e o meu lugar forte, e o meu libertador;*

o meu Deus, a minha fortaleza, em quem confio; o meu escudo, a força da minha salvação, e o meu alto refúgio.

3 Invocarei o nome do Senhor, *que é digno* do louvor, e ficarei livre dos meus inimigos.

4 Cordéis de morte me cercaram, e torrentes de impiedade me assombraram.

5 Cordas do inferno me cingiram, laços de morte me surpreenderam.

6 Na angústia invoquei ao Senhor, e clamei ao meu Deus: desde o seu templo ouviu a minha voz, aos seus ouvidos chegou o meu clamor perante a sua face.

7 Então a terra se abalou e tremeu; e os fundamentos dos montes também se moveram e se abalaram, porquanto se indignou.

8 Do seu nariz subiu fumo, e da sua boca saiu fogo que consumia; carvões se acenderam dele.

9 Abaixou os céus, e desceu, e a escuridão *estava* debaixo de seus pés.

10 E montou num querubim, e voou; sim, voou sobre as asas do vento.

11 Fez das trevas o seu lugar oculto; o pavilhão que o cercava *era* a escuridão das águas e as nuvens dos céus.

12 Ao resplendor da sua presença as nuvens se espalharam, e a saraiva e as brasas de fogo.

13 E o Senhor trovejou nos céus, o Altíssimo levantou a sua voz; e *havia* saraiva e brasas de fogo.

14 Despediu as suas setas, e os espalhou: multiplicou raios, e os perturbou.

15 Então foram vistas as profundezas das águas, e foram descobertos os fundamentos do mundo; pela tua repreensão, Senhor, ao soprar das tuas narinas.

16 Enviou desde o alto, e me tomou: tirou-me das muitas águas.

17 Livrou-me do meu inimigo forte e dos que me aborreciam, pois eram mais poderosos do que eu.

18 Surpreenderam-me no dia da minha calamidade; mas o Senhor foi o meu amparo.

19 Trouxe-me para um lugar espaçoso; livrou-me, porque tinha prazer em mim.

20 Recompensou-me o Senhor conforme a minha justiça, retribuiu-me conforme a pureza das minhas mãos.

21 Porque guardei os caminhos do Senhor, e não me apartei impiamente do meu Deus.

22 Porque todos os seus juízos *estavam* diante de mim, e não rejeitei os seus estatutos.

23 Também fui sincero perante ele, e me guardei da minha iniquidade.

24 Pelo que me retribuiu o Senhor conforme a minha justiça, conforme a pureza de minhas mãos, perante os seus olhos.

25 Com o benigno te mostrarás benigno; e com o homem sincero te mostrarás sincero;

26 Com o puro te mostrarás puro; e com o perverso te mostrarás indomável.

27 Porque tu livrarás o povo aflito e abaterás os olhos altivos.

28 Porque tu acenderás a minha candeia; o Senhor meu Deus alumiará as minhas trevas.

29 Porque contigo entrei pelo meio de um esquadrão, com o meu Deus saltei uma muralha.

30 O caminho de Deus é perfeito; a palavra do Senhor é provada: é um escudo para todos os que nele confiam.

31 Porque, quem é Deus, senão o Senhor? e quem é rochedo senão o nosso Deus?

32 Deus é o que me cinge de força e aperfeiçoa o meu caminho.

33 Faz os meus pés como *os das* cervas, e põe-me nas minhas alturas.

34 Adestra as minhas mãos para o combate, de sorte que os meus braços quebraram um arco de cobre.

35 Também me deste o escudo da tua salvação: a tua mão direita me susteve, e a tua mansidão me engrandeceu.

36 Alargaste os meus passos, e os meus artelhos não vacilaram.

37 Persegui os meus inimigos, e os alcancei: não voltei senão depois de os ter consumido.

38 Atravessei-os, de sorte que não se puderam levantar: caíram debaixo dos meus pés.

39 Pois me cingiste de força para a peleja: fizeste abater debaixo de mim aqueles que contra mim se levantaram.

40 Deste-me também o pescoço dos meus inimigos, para que eu pudesse destruir os que me aborrecem.

41 Clamaram, mas não *houve* quem os livrasse: até ao Senhor, mas ele não lhes respondeu.

42 Então os esmieuzei como o pó diante do vento; deitei-os fora como a lama das ruas.

43 Livraste-me das contendias do povo, e me fizeste cabeça das nações; um povo que não conheci me servirá.

44 Em ouvindo a *minha voz*, me obedecerão: os estranhos se submeterão a mim.

45 Os estranhos decairão e terão medo nas suas fortificações.

46 O Senhor vive: e bendito seja o meu rochedo, e exaltado seja o Deus da minha salvação.

47 *É* Deus que me vinga inteiramente, e sujeita os povos debaixo de mim;

48 O que me livra de meus inimigos;—sim, tu me exaltas sobre os que se levantam contra mim, tu me livras do homem violento.

49 Pelo que, ó Senhor, te louvarei entre as nações, e cantarei louvores ao teu nome.

50 *É* ele que engrandece as vitórias do seu rei, e usa de benignidade com o seu ungido, com David, e com a sua posteridade para sempre.

A excelência da criação e suas leis, assim como da palavra de Deus

Salmo de David para o cantor-mor

19 OS céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos.

2 *Um* dia faz declaração a *outro* dia, e *uma* noite mostra sabedoria a *outra* noite.

3 Sem linguagem, sem fala, ouvem-se as suas vozes,

4 Em toda a extensão da terra, e as suas palavras até ao fim do mundo. Neles pôs *uma* tenda para o sol,

5 Que é qual noivo que sai do seu tálamo, e se alegra, como um herói, a correr o seu caminho.

6 A sua saída é desde uma extremidade dos céus, e o seu curso até à outra extremidade deles; e nada se furta ao seu calor.

7 A lei do Senhor é perfeita, e refrigera a alma; o testemunho do Senhor é fiel, e dá sabedoria aos simplices.

8 Os preceitos do Senhor *são* rectos e alegram o coração: o mandamento do Senhor é puro, e alumia os olhos.

9 O temor do Senhor é limpo, e permanece eternamente; os juízos do Senhor *são* verdadeiros e justos juntamente.

10 Mais desejáveis *são* do que o ouro, sim, do que muito ouro fino; e mais doces do que o mel e o licor dos favos.

11 Também por eles é admoestado o teu servo; e em os guardar *há* grande recompensa.

12 Quem pode entender os próprios erros? expurga-me tu dos que *me são* ocultos.

13 Também da soberba guarda o teu servo, para que se não assenhoreie de mim; então serei sincero, e ficarei limpo de grande transgressão.

14 Sejam agradáveis as palavras da minha boca e a meditação do meu coração perante a tua face, Senhor, Rocha minha e Libertador meu!

Oração pelo rei na guerra

Salmo de David para o cantor-mor

20 O SENHOR te ouça no dia da angústia; o nome do Deus de Jacob te proteja.

2 Envie-te socorro desde o seu santuário, e te sustenha desde Sião.

3 Lembra-se de todas as tuas ofertas, e aceite os teus holocaustos. (Selah.)

4 Conceda-te conforme ao teu coração, e cumpra todo o teu desígnio.

5 Nós nos alegraremos pela tua salvação, e em nome do nosso Deus

arvoraremos pendões; satisfaça o Senhor todas as tuas petições.

6 Agora sei que o Senhor salva ao seu ungido: ele o ouvirá desde o seu santo céu, com a força salvadora da sua dextra.

7 Uns *confiam* em carros e outros em cavalos, mas nós faremos menção do nome do Senhor nosso Deus.

8 Uns encurvam-se e caem, mas nós nos levantamos e estamos de pé.

9 Salva-nos, Senhor; ouça-nos o Rei quando clamarmos.

David louva a Deus pela vitória

Salmo de David para o cantor-mor

21 O REI se alegra em tua força, Senhor; e na tua salvação grandemente se regozija.

2 Cumpriste-lhe o desejo do seu coração, e não desatendeste as súplicas dos seus lábios. (Selah.)

3 Pois o provê das bênçãos de bondade; pões na sua cabeça *uma* coroa de ouro fino.

4 Vida te pediu, e *lha* deste, *mesmo* longura de dias para sempre e eternamente.

5 Grande *é* a sua glória pela tua salvação; de honra e de majestade o revestiste.

6 Pois o abençoaste para sempre: to o enches de gozo com a tua face.

7 Porque o rei confia no Senhor, e pela misericórdia do Altíssimo nunca vacilará.

8 A tua mão alcançará todos os teus inimigos, a tua *mão* direita alcançará aqueles que te aborrecem.

9 Tu os farás como *um* forno aceso, quando te manifestares; o Senhor os devorará na sua indignação, e o fogo os consumirá.

10 Seu fruto destruirás da terra, e a sua descendência de entre os filhos dos homens.

11 Porque intentaram o mal contra ti; maquinaram *um* ardil, *mas* não prevalecerão.

12 Portanto tu lhes farás voltar as costas; e com tuas *frechas postas nas* cordas lhes apontarás ao rosto.

13 Exalta-te, Senhor, na tua força: *então* contaremos e louvaremos o teu poder.

O Messias sofre, mas triunfa

Salmo de David para o cantor-mor, sobre Aijelet-hash-Shahar

22 DEUS meu, Deus meu, porque me desamparaste? *porque* te alongas das palavras do meu bramido, e não me auxilias?

2 Deus meu, eu clamo de dia, e tu não me ouves; de noite, e não tenho sossego.

3 Porém tu *és* Santo, o que habitas entre os louvores de Israel.

4 Em ti confiaram nossos pais; confiaram, e tu os livraste.

5 A ti clamaram e escaparam: em ti confiaram, e não foram confundidos.

6 Mas eu *sou* verme, e não homem, opróbrio dos homens e desprezado do povo.

7 Todos os que me vêem zombam de mim, estendem os beiços e meneiam a cabeça, *dizendo*:

8 Confiou no Senhor, que o livre; livre-o, pois nele tem prazer.

9 Mas tu *és* o que me tiraste do ventre: o que me preservaste *estando* ainda aos seios de minha mãe.

10 Sobre ti fui lançado desde a madre; tu *és* o meu Deus desde o ventre de minha mãe.

11 Não te alongues de mim, pois a angústia *está* perto, e não *há* quem ajude.

12 Muitos touros me cercaram; fortes *touros* de Bazan me rodearam.

13 Abriram contra mim suas bocas, como um leão que despedaça e que ruge.

14 Como água me derramei, e todos os meus ossos se desconjuntaram; o meu coração é como cera, derreteu-se no meio das minhas entranhas.

15 A minha força se secou como um caco, e a língua se me pega ao paladar, e me puseste no pó da morte.

16 Pois me rodearam cães: o ajuntamento de malfetores me cercou, traspassaram-me as mãos e os pés.

17 Poderia contar todos os meus ossos: eles vêem e me contemplam.

18 Repartem entre si os meus vestidos, e lançam sortes sobre a minha túnica.

19 Mas tu, Senhor, não te alongues de mim: força minha, apressa-te em socorrer-me.

20 Livra a minha *alma* da espada, e a minha predilecta da força do cão.

21 Salva-me da boca do leão, sim, ouve-me, desde as pontas dos unicórnios.

22 Então declararei o teu nome aos meus irmãos: louvar-te-ei no meio da congregação.

23 Vós, que temeis ao Senhor, louvai-o; todos vós, descendência de Jacob, glorificai-o; e temei-o todos vós, descendência de Israel.

24 Porque não desprezou nem abominou a aflicção do aflito, nem escondeu dele o seu rosto; antes, quando ele clamou, o ouviu.

25 O meu louvor *virá* de ti na grande congregação: pagarei os meus votos perante os que o temem.

26 Os mansos comerão e se fartarão; louvarão ao Senhor os que o buscam: o vosso coração viverá eternamente.

27 Todos os limites da terra se lembrarão, e se converterão ao Senhor: e todas as gerações das nações adorarão perante a tua face.

28 Porque o reino *é* do Senhor, e ele domina entre as nações.

29 Todos os grandes da terra comerão e adorarão, e todos os que descem ao pó se prostrarão perante ele: como também os que não podem reter a sua vida.

30 Uma semente o servirá: falará do Senhor, de geração em geração.

31 Chegarão e anunciarão a sua justiça ao povo que nasceu, porquanto ele o fez.

A felicidade de termos o Senhor como nosso pastor

Salmo de David

23 O SENHOR *é* o meu pastor: nada me faltará.

2 Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas tranquilas.

3 Refrigera a minha alma; guia-me pelas veredas da justiça, por amor do seu nome.

4 Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu *estás* comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam.

5 Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos, unges a minha cabeça com óleo, o meu cálix transborda.

6 Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida: e habitarei na casa do Senhor por longos dias.

O domínio universal de Deus; quem é digno de entrar no seu santuário; Deus é o Rei da glória

Salmo de David

24 DO Senhor *é* a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam.

2 Porque ele a fundou sobre os mares, e a firmou sobre os rios.

3 Quem subirá ao monte do Senhor, ou quem estará no seu lugar santo?

4 Aquele que *é* limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma à vaidade, nem jura enganosamente,

5 Este receberá a bênção do Senhor e a justiça do Deus da sua salvação.

6 Esta *é* a geração daqueles que buscam, daqueles que buscam a tua face, ó Deus de Jacob (Selah).

7 Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó entradas eternas, e entrará o Rei da Glória.

8 Quem *é* este Rei da Glória? O Senhor forte e poderoso, o Senhor poderoso na guerra.

9 Levantai, ó portas, as vossas cabeças, levantai-vos, ó entradas eternas, e entrará o Rei da Glória.

10 Quem *é* este Rei da Glória? O Senhor dos Exércitos; ele *é* o Rei da Glória (Selah).

David roga a Deus que o livre dos seus inimigos e lhe perdoe os seus pecados

Salmo de David

25 A TI, Senhor, levanto a minha alma.

2 Deus meu, em ti confio, não me

deixes confundido, nem que os meus inimigos triunfem de mim.

3 Na verdade, não serão confundidos os que esperam em ti: confundidos serão os que transgredirem sem causa.

4 Faz-me saber os teus caminhos, Senhor; ensina-me as tuas veredas.

5 Guia-me na tua verdade, e ensina-me, pois tu és o Deus da minha salvação; por ti estou esperando todo o dia.

6 Lembra-te, Senhor, das tuas misericórdias e das tuas benignidades, porque *são* desde a eternidade.

7 Não te lembres dos pecados da minha mocidade, nem das minhas transgressões: *mas*, segundo a tua misericórdia, lembra-te de mim, por tua bondade, Senhor.

8 Bom e recto é o Senhor; pelo que ensinará o caminho aos pecadores.

9 Guiará os mansos rectamente: e aos mansos ensinará o seu caminho.

10 Todas as veredas do Senhor *são* misericórdia e verdade para aqueles que guardam o seu concerto e os seus testemunhos.

11 Por amor do teu nome, Senhor, perdoa a minha iniquidade, pois é grande.

12 Qual é o homem que teme ao Senhor? ele o ensinará no caminho que deve escolher.

13 A sua alma pousará no bem, e a sua descendência herdará a terra.

14 O segredo do Senhor é para os que o temem; e ele lhes fará saber o seu concerto.

15 Os meus olhos *estão* continuamente no Senhor, pois ele tirará os meus pés da rede.

16 Olha para mim, e tem piedade de mim, porque *estou* solitário e aflito.

17 As *ânsias* do meu coração se têm multiplicado; tira-me dos meus apertos.

18 Olha para a minha aflicção e para a minha dor, e perdoa todos os meus pecados.

19 Olha para os meus inimigos, pois se vão multiplicando e me aborrecem com ódio cruel.

20 Guarda a minha alma, e livra-

me; não me deixes confundido, porquanto confio em ti.

21 Guardem-me a sinceridade e a rectidão, porquanto espero em ti.

22 Redime, ó Deus, a Israel, de todas as suas angústias.

David recorre a Deus, confiando na sua própria integridade

Salmo de David

26 JULGA-ME, Senhor, pois tenho andado em minha sinceridade; tenho confiado também no Senhor; não vacilarei.

2 Examina-me, Senhor, e prova-me: esquadrinha os meus rins e o meu coração.

3 Porque a tua benignidade *está* diante dos meus olhos; e tenho andado na tua verdade.

4 Não me tenho assentado com homens vãos, nem converso com os *homens* dissimulados.

5 Tenho aborrecido a congregação de malfeteiros; não me ajunto com os ímpios.

6 Lavo as minhas mãos na inocência; e assim andarei, Senhor, ao redor do teu altar,

7 Para publicar com voz de louvor, e contar todas as tuas maravilhas.

8 Senhor, eu tenho amado a habitação da tua casa, e o lugar onde permanece a tua glória.

9 Não colhas a minha alma com a dos pecadores, nem a minha vida com a dos homens sanguinolentos,

10 Em cujas mãos *há* malefício, e cuja *mão* direita *está* cheia de subornos.

11 Mas eu ando na minha sinceridade; livra-me e tem piedade de mim.

12 O meu pé *está* posto em caminho plano; nas congregações louvarei ao Senhor.

Confiança em Deus e anelo pela sua presença

Salmo de David

27 O SENHOR é a minha luz e a minha salvação; a quem temerei? O Senhor é a força da minha vida; de quem me recearei?

2 Quando os malvados, meus adversários e meus inimigos, investiram contra mim, para comerem as minhas carnes, tropeçaram e caíram.

3 Ainda que um exército me cercasse, o meu coração não temeria: ainda que a guerra se levantasse contra mim, não confiaria.

4 Uma coisa pedi ao Senhor, e a buscarei: que possa morar na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a formosura do Senhor, e aprender no seu templo.

5 Porque no dia da adversidade me esconderá no seu pavilhão: no oculto do seu tabernáculo me esconderá: pôr-me-á sobre uma rocha.

6 Também a minha cabeça será exaltada sobre os meus inimigos *que estão* ao redor de mim: pelo que oferecerei sacrifício de júbilo no seu tabernáculo; cantarei, sim, cantarei louvores ao Senhor.

7 Ouve, Senhor, a minha voz, *quando* clamo; tem também piedade de mim, e responde-me.

8 Quando *tu disseste*: Buscai o meu rosto; o meu coração te disse a ti: O teu rosto, Senhor, buscarei.

9 Não escondas de mim a tua face, não rejeiteis ao teu servo com ira; tu foste a minha ajuda, não me deixes nem me desampares, ó Deus da minha salvação.

10 Porque, quando meu pai e minha mãe me desampararem, o Senhor me recolherá.

11 Ensina-me, Senhor, o teu caminho, e guia-me pela vereda direita, por causa dos que me andam espiando.

12 Não me entregues à vontade dos meus adversários; pois se levantaram falsas testemunhas contra mim, e os que respiram crueldade.

13 *Pereceria sem dúvida*, se não cresse que veria os bens do Senhor na terra dos viventes.

14 Espera no Senhor, anima-te, e ele fortalecerá o teu coração; espera, pois, no Senhor.

David roga a Deus que o aparte dos ímpios e louva-O por ter ouvido as suas súplicas

Salmo de David

28 A TI clamarei, ó Senhor, Rocha minha; não emudeças para comigo; não suceda, calando-te tu a meu respeito, que eu me torne semelhante aos que descem à cova.

2 Ouve a voz das minhas súplicas, quando a ti clamar, quando levantar as minhas mãos para o oráculo do teu santuário.

3 Não me arremesses com os ímpios e com os que praticam a iniquidade, que falam de paz ao seu próximo, mas *têm* o mal nos seus corações.

4 Retribui-lhes segundo as suas obras e segundo a malícia dos seus esforços; dá-lhes conforme a obra das suas mãos; envia-lhes a sua recompensa.

5 Porquanto não atentam para as obras do Senhor, nem para o que as suas mãos têm feito; pelo que ele os derribará e não os reedificará.

6 Bendito *seja* o Senhor, porque ouviu a voz das minhas súplicas.

7 O Senhor *é* a minha força e o meu escudo; nele confiou o meu coração, e fui socorrido: pelo que o meu coração salta de prazer, e com o meu canto o louvarei.

8 O Senhor *é* a força do seu povo: também *é* a força salvadora do seu ungido.

9 Salva o teu povo, e abençoa a tua herança; apascenta-os e exalta-os para sempre.

David exorta a louvar a majestade de Deus

Salmo de David

29 DAI ao Senhor, ó filhos dos poderosos, dai ao Senhor glória e força.

2 Dai ao Senhor a glória *devida* ao seu nome, adorai o Senhor na beleza da sua santidade.

3 A voz do Senhor *ouve-se* sobre as águas; o Deus da glória troveja; o Senhor *está* sobre as muitas águas.

4 A voz do Senhor é poderosa; a voz do Senhor é cheia de majestade.

5 A voz do Senhor quebra os cedros; sim, o Senhor quebra os cedros do Líbano.

6 Ele os faz saltar como um bezerro, ao Líbano e Sirion, como novos unicórnios.

7 A voz do Senhor separa as labaredas do fogo.

8 A voz do Senhor faz tremer o deserto; o Senhor faz tremer o deserto de Cades.

9 A voz do Senhor faz parir as cervas, e desnuda as brenhas. E no seu templo cada um diz: Glória!

10 O Senhor se assentou sobre o dilúvio; o Senhor se assenta como Rei, perpétuamente.

11 O Senhor dará força ao seu povo: o Senhor abençoará o seu povo com paz.

A ira de Deus dura um momento só, mas a sua benignidade é eterna
Salmo e canção na dedicação da Casa.

Salmo de David

30 EXALTAR-TE-EI, ó Senhor, porque tu me exaltaste; e não fizeste com que meus inimigos se alegrassem sobre mim.

2 Senhor, meu Deus, clamei a ti, e tu me saraste.

3 Senhor, fizeste subir a minha alma da sepultura: conservaste-me a vida para que não descesse ao abismo.

4 Cantai ao Senhor, vós que sois seus santos, e celebrai a memória da sua santidade.

5 Porque a sua ira dura só um momento; no seu favor está a vida; o choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã.

6 Eu dizia na minha prosperidade: Não vacilarei jamais.

7 Tu, Senhor, pelo teu favor fizeste forte a minha montanha: tu encontrei o teu rosto, e fiquei perturbado.

8 A ti, Senhor, clamei, e ao Senhor supliquei.

9 Que proveito há no meu sangue, quando desço à cova? *Porventura* te louvará o pó? anunciará ele a tua verdade?

10 Ouve, Senhor, e tem piedade de mim, Senhor; sê o meu auxílio.

11 Tornaste o meu pranto em folgado; desataste o meu saco, e me cingiste de alegria:

12 Para que a minha glória te cante louvores, e não se cale: Senhor, Deus meu, eu te louvarei para sempre.

David roga a Deus que o livre, louva a sua benignidade, e exorta a confiar nele

Salmo de David para o cantor-mor

31 EM ti, Senhor, confio; nunca me deixes confundido: livra-me pela tua justiça.

2 Inclina para mim os teus ouvidos, livra-me depressa; sê a minha firme rocha, uma casa fortíssima que me salve.

3 Porque tu és a minha rocha e a minha fortaleza; pelo que, por amor do teu nome, guia-me e encaminha-me.

4 Tira-me da rede que para mim esconderam, pois tu és a minha força.

5 Nas tuas mãos encomendo o meu espírito: tu me remiste, Senhor Deus da verdade.

6 Aborreço aqueles que se entregam a vaidades enganosas; eu porém confio no Senhor.

7 Eu me alegrarei e regozijarei na tua benignidade, pois consideraste a minha aflição: conhecestes a minha alma nas angústias.

8 E não me entregaste nas mãos do inimigo: puseste os meus pés num lugar espaçoso.

9 Tem misericórdia de mim, ó Senhor, porque estou angustiado: consumidos estão de tristeza os meus olhos, a minha alma e o meu corpo.

10 Porque a minha vida está gasta de tristeza, e os meus anos de suspiros; a minha força descaí por causa da minha iniquidade, e os meus ossos se consomem.

11 Por causa de todos os meus inimigos, fui o opróbrio dos meus vizinhos, e um horror para os meus conhecidos: os que me viam na rua fugiam de mim.

12 Estou esquecido no coração deles, como um morto; sou como um vaso quebrado.

13 Pois ouvi a murmuração de muitos; temor *havia* ao redor; porquanto todos se conluiavam contra mim; intentam tirar-me a vida.

14 Mas eu confiei em ti, Senhor; e disse: Tu és o meu Deus.

15 Os meus tempos *estão* nas tuas mãos: livra-me das mãos dos meus inimigos e dos que me perseguem.

16 Faze resplandecer o teu rosto sobre o teu servo: salva-me por tuas misericórdias.

17 Não me deixes confundido, Senhor, porque te tenho invocado: deixa confundidos os ímpios; emudeçam na sepultura.

18 Emudeçam os lábios mentirosos que dizem coisas más com arrogância e desprezo contra o justo.

19 *Oh!* quão grande é a tua bondade, que guardaste para os que te temem, e que tu mostraste àqueles que em ti confiam na presença dos filhos dos homens!

20 Tu os esconderás, no secreto da tua presença, das intrigas dos homens: ocultá-los-ás em um pavilhão da contenda das línguas.

21 Bendito *seja* o Senhor, pois fez maravilhosa a sua misericórdia para comigo em cidade segura.

22 Pois eu dizia na minha pressa: Estou cortado de diante dos teus olhos; não obstante, tu ouviste a voz das minhas súplicas, quando eu a ti clamei.

23 Amai ao Senhor, vós todos que sois seus santos; *porque* o Senhor guarda os fiéis e retribui com abundância aos soberbos.

24 Esforçai-vos, e ele fortalecerá o vosso coração, vós todos que esperais no Senhor.

*A felicidade do homem perdoado;
exortação ao arrependimento*

Maschil de David

32 BEM-AVENTURADO *aquele cuja transgressão é perdoada, e cujo pecado é coberto.*

2 Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa maldade, e em cujo espírito não há engano.

3 Enquanto eu me calei, envelhe-

ceram os meus ossos pelo meu braimido em todo o dia.

4 Porque de dia e de noite a tua mão pesava sobre mim; o meu humor se tornou em sequeidão de estio (Selah).

5 Confessei-te o meu pecado, e a minha maldade não encobri; dizia eu: Confessarei ao Senhor as minhas transgressões; e tu perdoaste a maldade do meu pecado (Selah).

6 Pelo que todo aquele que é santo orará a ti, a tempo de te poder achar: até no trasbordar de muitas águas, *estas* a ele não chegarão.

7 Tu és o lugar em que me escondo; tu me preservas da angústia: tu me cinges de alegres cantos de livramento (Selah).

8 Instruir-te-ei, e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir; guiar-te-ei com os meus olhos.

9 Não sejas como o cavalo, *nem* como a mula, *que* não têm entendimento, cuja boca precisa de cabresto e freio, para que se não atirem a ti.

10 O ímpio tem muitas dores, mas aquele que confia no Senhor a misericórdia o cercará.

11 Alegrai-vos no Senhor, e regozijai-vos, vós os justos; e cantai alegremente, todos *vós que sois* rectos de coração.

O júbilo do crente na contemplação das obras de Deus

33 REGOZIJAI-VOS no Senhor, vós, justos, *pois* aos rectos convém o louvor.

2 Louvai ao Senhor com harpa, cantai a ele com saltério de dez cordas.

3 Cantai-lhe um cântico novo: tocai bem e com júbilo.

4 Porque a palavra do Senhor é recta, e todas as suas obras são fiéis.

5 Ele ama a justiça e o juízo: a terra está cheia da bondade do Senhor.

6 Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, e todo o exército deles pelo espírito da sua boca.

7 Ele ajunta as águas do mar como num montão; põe os abismos em tesouros.

8 Tema toda a terra ao Senhor; temam-no todos os moradores do mundo.

9 Porque falou, e tudo se fez; mandou, e logo tudo apareceu.

10 O Senhor desfaz o conselho das nações, quebranta os intentos dos povos.

11 O conselho do Senhor permanece para sempre: os intentos do seu coração de geração em geração.

12 Bem-aventurada é a nação cujo Deus é o Senhor, e o povo que Ele escolheu para sua herança.

13 O Senhor olha desde os céus e está vendo a todos os filhos dos homens;

14 Da sua morada contempla todos os moradores da terra.

15 Ele é que forma o coração de todos eles, que contempla todas as suas obras.

16 Não há rei que se salve com a grandeza de um exército, nem o homem valente se livra pela muita força.

17 O cavalo é vão para a *segurança*: não livra *ninguém* com a sua grande força.

18 Eis que os olhos do Senhor *estão* sobre os que o temem, sobre os que esperam na sua misericórdia;

19 Para livrar as suas almas da morte, e para os conservar vivos na fome.

20 A nossa alma espera no Senhor: ele é o nosso auxílio e o nosso escudo.

21 Pois nele se alegra o nosso coração, porquanto temos confiado no seu santo nome.

22 Seja a tua misericórdia, Senhor, sobre nós, como em ti esperamos.

David louva a Deus, que respondeu às suas súplicas, e exorta a confiar nele

Salmo de David, quando mudou o seu semblante perante Abimelech, que o expulsou, e ele se foi

34 LOUVAREI ao Senhor em todo o tempo: o seu louvor *estará* continuamente na minha boca.

2 A minha alma se gloriará no Senhor: os mansos o ouvirão e se alegrarão.

3 Engrandecei ao Senhor comigo, e juntos exaltemos o seu nome.

4 Busquei ao Senhor, e ele me respondeu: livrou-me de todos os meus temores.

5 Olharam para ele, e foram iluminados; e os seus rostos não ficarão confundidos.

6 Clamou este pobre, e o Senhor o ouviu, e o salvou de todas as suas angústias.

7 O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem, e os livra.

8 Provai, e vede que o Senhor é bom; bem-aventurado o homem que nele confia.

9 Temei ao Senhor, *vós*, os seus santos, pois não têm falta alguma aqueles que o temem.

10 Os filhos dos leões necessitam e sofrem fome, mas aqueles que buscam ao Senhor de nada têm falta.

11 Vinde, meninos, ouvi-me: eu vos ensinarei o temor do Senhor.

12 Quem é o homem que deseja a vida, que quer *largos* dias para ver o bem?

13 Guarda a tua língua do mal, e os teus lábios de falarem enganosamente.

14 Aparta-te do mal, e faz o bem; procura a paz, e segue-a.

15 Os olhos do Senhor *estão* sobre os justos, e os seus ouvidos *atentos* ao seu clamor.

16 A face do Senhor *está* contra os que fazem o mal, para desarreigar da terra a memória deles.

17 *Os justos* clamam, e o Senhor os ouve, e os livra de todas as suas angústias.

18 Perto *está* o Senhor dos que têm o coração quebrantado, e salva os contritos de espírito.

19 Muitas são as aflições do justo, mas o Senhor o livra de todas.

20 Ele lhe guarda todos os seus ossos; nem sequer um deles se quebra.

21 A malícia matará o impio, e os que aborrecem o justo serão punidos.

22 O Senhor resgata a alma dos seus servos, e nenhum dos que nele confiam será condenado.

David pede o castigo dos ímpios; descrição da miséria destes e súplica para que Deus os julgue

Salmo de David

35 PLEITEIA, Senhor, com aqueles que pleiteiam comigo: pejeleja contra os que pelejam contra mim.

2 Pega do escudo e da rodela, e levanta-te em minha ajuda.

3 Tira da lança e obstrui o caminho aos que me perseguem; dize à minha alma: Eu sou a tua salvação.

4 Sejam confundidos e envergonhados os que buscam a minha vida: voltem atrás e envergonhem-se os que contra mim intentam o mal.

5 Sejam como praga perante o vento, o anjo do Senhor os faça fugir.

6 Seja o seu caminho tenebroso e escorregadio, e o anjo do Senhor os persiga.

7 Porque, sem causa, encobriram de mim a rede na cova, que, sem razão, cavaram para a minha alma.

8 Sobrevenha-lhe destruição sem o saber, e prenda-o a rede que ocultou; caia ele nessa mesma destruição.

9 E a minha alma se alegrará no Senhor; alegrar-se-á na sua salvação.

10 Todos os meus ossos dirão: Senhor, quem é como tu, que livras o pobre daquele que é mais forte do que ele? sim, o pobre, e o necessitado, daquele que o rouba.

11 Falsas testemunhas se levantaram: depuseram contra mim coisas que eu não sabia.

12 Tornaram-me o mal pelo bem, roubando a minha alma.

13 Mas, quanto a mim, quando estavam enfermos, o meu vestido era o saco; humilhava a minha alma com o jejum, e a minha oração voltava para o meu seio.

14 Portava-me com ele como se fora meu irmão ou amigo; andava lamentando e muito encurvado, como quem chora por sua mãe.

15 Mas eles com a minha adversidade se alegravam e se congregavam: os abjectos se congregavam contra mim, e eu não o sabia; rasgavam-me e não cessavam.

16 Como hipócritas zombadores,

nas festas, rangiam os dentes contra mim.

17 Senhor, até quando verás isto? resgata a minha alma das suas associações, e a minha predilecta dos leões.

18 Louvar-te-ei na grande congregação: entre muitíssimo povo te celebrarei.

19 Não se alegrem de mim os meus inimigos, sem razão, nem pisquem os olhos aqueles que me aborrecem sem causa.

20 Pois não falam de paz; antes projectam enganar os quietos da terra.

21 Abrem a boca de par em par contra mim, e dizem: Ah! Ah! os nossos olhos o viram.

22 Tu, Senhor, o viste, não te cales: Senhor, não te alongues de mim;

23 Desperta e acorda para o meu julgamento, para a minha causa, Deus meu, e Senhor meu.

24 Julga-me segundo a tua justiça, Senhor Deus meu, e não deixes que se alegrem de mim!

25 Não digam em seus corações: Eia, sus, alma nossa! Não digam: Nós o havemos devorado.

26 Envergonhem-se e confundam-se à uma os que se alegram com o meu mal; vistam-se de vergonha e de confusão os que se engrandecem contra mim.

27 Cantem e alegrem-se os que amam a minha justiça, e digam continuamente: O Senhor, que ama a prosperidade do seu servo, seja engrandecido.

28 E assim a minha língua falará da tua justiça e do teu louvor, todo o dia.

A malícia dos ímpios. Nosso refúgio está em Deus, que salva os rectos

Salmo de David, servo do Senhor, para o cantor-mor

36 A PREVARICAÇÃO do ímpio diz no íntimo do seu coração: Não há temor de Deus perante os seus olhos.

2 Porque em seus olhos se linsonjeia, até que a sua iniquidade se mostre detestável.

3 As palavras da sua boca são malí-

cia e engano: deixou de entender e de fazer o bem.

4 Maquina o mal na sua cama; põe-se em caminho *que não é bom*: não aborrece o mal.

5 A tua misericórdia, Senhor, *está* nos céus, e a tua fidelidade *chega* até às mais *excelsas* nuvens.

6 A tua justiça é como as grandes montanhas; os teus juízos *são um* grande abismo; Senhor, tu conservas os homens e os animais.

7 Quão preciosa é, ó Deus, a tua benignidade, e por isso os filhos dos homens se abrigam à sombra das tuas asas.

8 Eles se fartarão da gordura da tua casa, e os farás beber da corrente das tuas delícias;

9 Porque em ti *está* o manancial da vida; na tua luz veremos a luz.

10 Estende a tua benignidade sobre os que te conhecem, e a tua justiça sobre os rectos de coração.

11 Não venha sobre mim o pé dos soberbos, e não me mova a mão dos ímpios.

12 Ali caem os obreiros da iniquidade; cairão, e não se poderão levantar.

A prosperidade dos pecadores acaba, e somente os justos serão felizes

Salmo de David

37 NÃO te indignes por causa dos malfeteiros, nem tenhas inveja dos que obram a iniquidade.

2 Porque cedo serão ceifados como a erva, e murcharão como a verdura.

3 Confia no Senhor e faz o bem; habitarás na terra, e verdadeiramente serás alimentado.

4 Deleita-te também no Senhor, e Ele te concederá o que deseja o teu coração.

5 Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e ele tudo fará.

6 E ele fará sobressair a tua justiça como a luz, e o teu juízo como o meio-dia.

7 Descansa no Senhor, e espera nele; não te indignes por causa daquele que prospera em seu caminho, por causa do homem que executa astutos intentos.

8 Deixa a ira, e abandona o furor; não te indignes para fazer o mal.

9 Porque os malfeteiros serão desarraigados; mas aqueles que esperam no Senhor herdarão a terra.

10 Pois ainda um pouco, e o ímpio não *existirá*; olharás para o seu lugar, e não *aparecerá*.

11 Mas os mansos herdarão a terra, e se deleitarão na abundância de paz.

12 O ímpio maquina contra o justo, e contra ele range os dentes.

13 O Senhor se rirá dele, pois vê que vem chegando o seu dia.

14 Os ímpios puxaram da espada e entesaram o arco, para derribarem o pobre e necessitado, e para matarem os de recto caminho.

15 Mas a sua espada lhes entrará no coração, e os seus arcos se quebrarão.

16 Vale mais o pouco que tem o justo, do que as riquezas de muitos ímpios.

17 Pois os braços dos ímpios se quebrarão, mas o Senhor sustem os justos.

18 O Senhor conhece os dias dos rectos, e a sua herança permanecerá para sempre.

19 Não serão envergonhados nos dias maus, e nos dias de fome se fartarão.

20 Mas os ímpios perecerão, e os inimigos do Senhor *serão* como a gordura dos cordeiros: desaparecerão, e em fumo se desfarão.

21 O ímpio toma emprestado, e não paga; mas o justo compadece-se e dá.

22 Porque *aqueles que* ele abençoa herdarão a terra, e *aqueles que forem* por ele amaldiçoados serão desarraigados.

23 Os passos de *um* homem bom são confirmados pelo Senhor, e Ele deleita-se no seu caminho.

24 Ainda que caia, não ficará prostrado, pois o Senhor o sustem *com* a sua mão.

25 Fui moço, e agora sou velho; mas nunca vi desamparado o justo, nem a sua descendência a mendigar o pão.

26 Compadece-se sempre, e empresta, e a sua descendência é abençoada.

27 Aparta-te do mal e faz o bem; e terás morada para sempre.

28 Porque o Senhor ama o juízo e não desampara os seus santos; eles são preservados para sempre; mas a descendência dos ímpios será desarraigada.

29 Os justos herdarão a terra e habitarão nela para sempre.

30 A boca do justo fala da sabedoria; a sua língua fala do que é recto.

31 A lei do seu Deus *está* em seu coração; os seus passos não resvalarão.

32 O ímpio espreita o justo, e procura matá-lo.

33 O Senhor não o deixará em suas mãos, nem o condenará quando for julgado.

34 Espera no Senhor, e guarda o seu caminho, e te exaltará para herdares a terra: tu o verás quando os ímpios forem desarraigados.

35 Vi o ímpio, com grande poder, espalhar-se como a árvore verde na terra natal.

36 Mas passou e já não *é*: procurei-o, mas não se pode encontrar.

37 Nota o *homem* sincero, e considera o que é recto, porque o futuro *desse* homem será de paz.

38 Quanto aos transgressores, serão à uma destruídos, e as relíquias dos ímpios todas perecerão.

39 Mas a salvação dos justos *vem* do Senhor; *ele é* a sua fortaleza no tempo da angústia.

40 E o Senhor os ajudará e os livrará; ele os livrará dos ímpios e os salvará, porquanto confiam nele.

A dor e o arrependimento do pecador; dirige-se a Deus para obter perdão e salvação

Salmo de David, para lembrança

38 Ó SENHOR, não me repreendas na tua ira, nem me castigues no teu furor.

2 Porque as tuas frechas se cravam em mim, e a tua mão sobre mim desceu.

3 Não *há* coisa sã na minha carne, por causa da tua cólera; nem *há* paz

em meus ossos, por causa do meu pecado.

4 Pois *já* as minhas iniquidades ultrapassaram a minha cabeça: como carga pesada são de mais para as minhas forças.

5 As minhas chagas cheiram mal e estão corruptas, por causa da minha loucura.

6 Estou encurvado, estou muito abatido, ando lamentando todo o dia.

7 Porque as minhas ilhargas estão cheias de ardor, e não *há* coisa sã na minha carne.

8 Estou fraco e mui quebrantado; tenho rugido por causa do desassossego do meu coração.

9 Senhor, diante de ti *está* todo o meu desejo, e o meu gemido não te é oculto.

10 O meu coração dá voltas, a minha força me falta; quanto à luz dos meus olhos, até essa me deixou.

11 Os meus amigos e os meus próximos afastam-se da minha chaga; e os meus parentes se põem em distância.

12 Também os que buscam a minha vida *me* armam laços, e os que procuram o meu mal dizem coisas que danificam, e imaginam astúcias todo o dia.

13 Mas eu, como surdo, não ouvia, e como mudo, não abri a boca.

14 Assim, eu sou como homem que não ouve, e em cuja boca não *há* reprovação.

15 Porque em ti, Senhor, espero; tu, Senhor meu Deus, me ouvirás.

16 Porque dizia eu: *Ouve-me*, para que se não alegrem de mim: quando escorrega o meu pé, eles *se* engrandecem contra mim.

17 Porque *estou* prestes a coxear, a minha dor *está* constantemente perante mim.

18 Porque eu confessarei a minha iniquidade; afligir-me-ei por causa do meu pecado.

19 Mas os meus inimigos *estão* vivos e são fortes, e os que sem causa me odeiam se engrandecem.

20 Os que dão mal pelo bem são meus adversários, porque eu sigo o *que é* bom.

21 Não me desampares, Senhor, meu Deus, não te alongues de mim.

22 Apressa-te em meu auxílio, Senhor, minha salvação.

O cuidado com as nossas palavras; a brevidade e vaidade da vida; a súplica do salmista para que Deus o guarde da impaciência

Salmô de David para o cantor-mor, para Jeduthun

39 EU disse: Guardarei os meus caminhos para não delinquir com a minha língua: enfrearei a minha boca enquanto o ímpio *estiver* diante de mim.

2 Com o silêncio fiquei como mudo; calava-me mesmo *acerca* do bem; mas a minha dor se agravou.

3 Incendeu-se dentro de mim o meu coração; enquanto eu meditava se acendeu um fogo: *então* falei com a minha língua. *Disse:*

4 Faze-me conhecer, Senhor, o meu fim, e a medida dos meus dias qual é, para que eu sinta quanto sou frágil.

5 Eis que fizeste os meus dias como a palmas; o tempo da minha *vida* é como nada diante de ti; na verdade, todo o homem, por mais firme que esteja, é totalmente vaidade. (Selah.)

6 Na verdade, todo o homem anda como uma sombra; na verdade, em vão se inquietam; amontoam *riquezas*, e não sabem quem as levará.

7 Agora, pois, Senhor, que espero eu? A minha esperança *está* em ti.

8 Livra-me de todas as minhas transgressões; não me faças o opróbrio dos loucos.

9 Emudeci; não abro a minha boca, porquanto tu o fizeste.

10 Tira de sobre mim a tua praga; estou desfalecido pelo golpe da tua mão.

11 Se com repreensões castigas alguém, por causa da iniquidade, logo destróis, como traça, a sua beleza: de sorte que todo o homem é vaidade. (Selah.)

12 Ouve, Senhor, a minha oração, e inclina os teus ouvidos ao meu clamor; não te cales perante as minhas

lágrimas, porque *sou* para contigo como um estrangeiro, e peregrino como todos os meus pais.

13 Poupa-me, até que tome alento, antes que me vá, e não seja *mais*.

Deus ouve a alma paciente: a obediência é melhor do que o sacrifício; o salmista faz oração a Deus para que o livre dos males

Salmô de David para o cantor-mor

40 ESPEREI com paciência no Senhor, e ele se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor.

2 Tirou-me de um lago horrível, de um charco de lodo, pôs os meus pés sobre uma rocha, firmou os meus passos;

3 E pôs um novo cântico na minha boca, um hino ao nosso Deus; muitos o verão, e temerão, e confiarão no Senhor.

4 Bem-aventurado o homem que põe no Senhor a sua confiança, e que não respeita os soberbos nem os que se desviam para a mentira.

5 Muitas são, Senhor meu Deus, as maravilhas *que* tens operado para conosco, e os teus pensamentos não se podem contar diante de ti; eu quisera anunciá-los, e manifestá-los, mas são mais do que se podem contar.

6 Sacrifício e ofertas não quiseste; as minhas orelhas furaste; holocausto e expiação pelo pecado não reclameste.

7 Então disse: Eis aqui venho; no rolo do livro *está* escrito de mim:

8 Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei *está* dentro do meu coração.

9 Preguei a justiça na grande congregação; eis que não retive os meus lábios, Senhor, tu o sabes.

10 Não escondi a tua justiça dentro do meu coração; apregoei a tua fidelidade e a tua salvação: não escondi da grande congregação a tua benignidade e a tua verdade.

11 Não detenhas para comigo, Senhor, as tuas misericórdias; guardem-me continuamente a tua benignidade e a tua verdade.

12 Porque males sem número me

têm rodeado: as minhas iniquidades me prenderam, de modo que não posso olhar para cima; são mais numerosas do que os cabelos da minha cabeça; pelo que desfalece o meu coração.

13 Digna-te, Senhor, livrar-me: Senhor, apressa-te em meu auxílio.

14 Sejam à uma confundidos e envergonhados os que buscam a minha vida para destruí-la; tornem atrás e confundam-se os que me querem mal.

15 Confundidos sejam em troca da sua afronta os que me dizem: Ah! Ah!

16 Folguem e alegrem-se em ti os que te buscam; digam constantemente os que amam a tua salvação: Engrandecido seja o Senhor.

17 Eu sou pobre e necessitado; mas o Senhor cuida de mim; tu és o meu auxílio e o meu libertador; não te detenhas, ó meu Deus.

O cuidado de Deus para com os pobres.

David queixa-se da traição de seus inimigos e busca o socorro de Deus

Salmo de David para o cantor-mor

41 BEM-AVENTURADO é aquele que atende ao pobre; o Senhor o livrará no dia do mal.

2 O Senhor o livrará, e o conservará em vida; será abençoado na terra, e tu não o entregarás à vontade de seus inimigos.

3 O Senhor o sustentará no leito da enfermidade; tu renovas a sua cama na doença.

4 Eu dizia: Senhor, tem piedade de mim; sara a minha alma, porque pequei contra ti.

5 Os meus inimigos falam mal de mim, dizendo: Quando morrerá ele, e perecerá o seu nome?

6 E, se algum deles vem ver-me, diz coisas vãs; no seu coração amontoa a maldade; sem saindo para fora é disso que fala.

7 Todos os que me aborrecem murmuram à uma contra mim; contra mim imaginam o mal, dizendo:

8 Uma má doença se lhe pegou; e, pois que está deitado, não se levantará mais.

9 Até o meu próprio amigo íntimo, em quem eu tanto confiava, que comia do meu pão, levantou contra mim o seu calcanhar.

10 Mas tu, Senhor, tem piedade de mim, e levanta-me, para que eu lhes dê o pago.

11 Por isto conheço eu que tu me favoreces: que o meu inimigo não triunfa de mim.

12 Quanto a mim, tu me sustentas na minha sinceridade, e me puseste diante da tua face para sempre.

13 Bendito seja o Senhor Deus de Israel, de século em século: Amen e Amen.

*A alma anela por servir a Deus
no seu templo*

Maschil para o cantor-mor, entre os filhos de Corah

42 COMO o cervo brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por ti, ó Deus!

2 A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo: quando entrarei e me apresentarei ante a face de Deus?

3 As minhas lágrimas servem-me de mantimento de dia e de noite, porquanto me dizem constantemente: Onde está o teu Deus?

4 Quando me lembro disto, dentro de mim derramo a minha alma: pois eu havia ido com a multidão; fui com eles à casa de Deus, com voz de alegria e louvor, com a multidão que festejava.

5 Porque estás abatida, ó minha alma, e porque te perturbas em mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei na salvação da sua presença.

6 Ó meu Deus, dentro de mim a minha alma está abatida; portanto lembro-me de ti desde a terra do Jordão, e desde os hermonitas, desde o pequeno monte.

7 Um abismo chama outro abismo, ao ruído das tuas catadupas: todas as tuas ondas e vagas têm passado sobre mim.

8 Contudo, o Senhor mandará de dia a sua misericórdia, e de noite a sua canção estará comigo: a oração ao Deus da minha vida.

9 Direi a Deus, a minha Rocha: Porque te esqueceste de mim? porque ando de nojo por causa da opressão do inimigo?

10 Como com ferida mortal em meus ossos me afrontam os meus adversários, quando todo o dia me dizem: Onde *está* o teu Deus?

11 Porque estás abatida, ó minha alma, e porque te perturbas dentro de mim? espera em Deus, pois ainda o louvarei. Ele *é* a salvação da minha face, e o meu Deus.

*Oração para que seja restituído
aos privilégios do santuário*

43 FAZE-ME justiça, ó Deus, e pleiteia a minha causa contra a gente ímpia: livra-me do homem fraudulento e injusto.

2 Pois tu *és* o Deus da minha fortaleza: porque me rejeitas? porque me visto de luto por causa da opressão do inimigo?

3 Envia a tua luz e a tua verdade, para que me guiem e me levem ao teu santo monte, e aos teus tabernáculos.

4 Então irei ao altar de Deus, do Deus *que é* a minha grande alegria, e com harpa te louvarei, ó Deus, Deus meu.

5 Porque estás abatida, ó minha alma? e porque te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, Ele *é* a salvação da minha face e Deus meu.

*O povo de Deus recorda os favores
antigos, e roga o livramento dos
males presentes*

Maschil para o cantor-mor, entre os filhos de Corah

44 Ó DEUS, nós ouvimos com os nossos ouvidos, e nossos pais nos têm contado os feitos que realizaste em seus dias, nos tempos da antiguidade.

2 Como expeliste as nações com a tua mão e os plantaste a eles: *como* afligiste os povos, e a eles os alargaste.

3 Pois não conquistaram a terra pela sua espada, nem o seu braço os salvou, mas a tua dextra e o teu

braço, e a luz da tua face, porquanto te agradaste deles.

4 Tu *és* o meu Rei, ó Deus: ordena salvação para Jacob.

5 Por ti venceremos os nossos inimigos: pelo teu nome pisaremos os que se levantam contra nós.

6 Pois eu não confiarei no meu arco, nem a minha espada me salvará.

7 Mas tu nos salvaste dos nossos inimigos, e confundiste os que nos aborreciam.

8 Em Deus nos gloriamos todo o dia, e louvamos o teu nome eternamente. (Selah.)

9 Mas agora tu nos rejeitaste e nos confundiste, e não sais com os nossos exércitos.

10 Tu nos fazes retirar do inimigo, e aqueles que nos odeiam *nos* tomam como saque.

11 Tu nos entregaste como ovelhas para comer, e nos espalhaste entre as nações.

12 Tu vendes por nada o teu povo, e não aumentas *a tua riqueza* com o seu preço.

13 Tu nos fazes o opróbrio dos nossos vizinhos, o escárnio e a zombaria daqueles que estão à roda de nós.

14 Tu nos pões por provérbio entre as nações, por movimento de cabeça entre os povos.

15 A minha confusão *está* constantemente diante de mim, e a vergonha do meu rosto me cobre,

16 À voz daquele que afronta e blasfema, por causa do inimigo e do que se vinga.

17 Tudo isto nos sobreveio: todavia não nos esquecemos de ti, nem nos houvemos falsamente contra o teu concerto.

18 O nosso coração não voltou atrás, nem os nossos passos se desviaram das tuas veredas;

19 Ainda que nos quebrantaste num lugar de dragões, e nos cobriste com a sombra da morte.

20 Se nós esquecemos o nome do nosso Deus, e estendemos as nossas mãos para *um* deus estranho,

21 *Porventura* não conhecerá Deus isso? pois ele sabe os segredos do coração.

22 Sim, por amor de ti, somos mortos todo o dia: somos reputados como ovelhas para o matadouro.

23 Desperta! porque dormes, Senhor? acorda! não nos rejeites para sempre.

24 Porque escondes a tua face, e te esqueces da nossa miséria e da nossa opressão?

25 Pois a nossa alma está abatida até ao pó; o nosso corpo curvado até ao chão.

26 Levanta-te em nosso auxílio, e resgata-nos, por amor das tuas misericórdias.

Descrição profética da união entre Cristo e a sua igreja

Maschil, cântico de amor, para o cantor-mor, entre os filhos de Corah, sobre Shoshannim

45 O MEU coração ferve com palavras boas; falo do que tenho feito no tocante ao Rei: a minha língua é a pena de um dextro escritor.

2 Tu és mais formoso do que os filhos dos homens; a graça se deramou em teus lábios; por isso Deus te abençoou para sempre.

3 Cinge a tua espada à coxa, ó Valente, com a tua glória e a tua majestade.

4 E neste teu esplendor cavalga prósperamente, pela causa da verdade, da mansidão e da justiça; e a tua dextra te ensinará coisas terríveis.

5 As tuas frechas são agudas no coração dos inimigos do Rei, e por elas os povos caíram debaixo de ti.

6 O teu trono, ó Deus, é eterno e perpétuo; o cetro do teu reino é um cetro de equidade.

7 Tu amas a justiça e aborreces a impiedade; por isso Deus, o teu Deus te ungiu com óleo de alegria, mais do que a teus companheiros.

8 Todos os teus vestidos cheiram a mirra, a aloés e a cássia, desde os palácios de marfim de onde te alegram.

9 As filhas dos reis estavam entre as tuas ilustres donzelas; à tua direita estava a rainha, ornada de finíssimo ouro de Ofir.

10 Ouve, filha, e olha, e inclina teus ouvidos; esquece-te do teu povo e da casa de teu pai.

11 Então o rei se afeiçoará à tua formosura, pois ele é teu Senhor; adora-o.

12 E a filha de Tiro estará ali com presentes; os ricos do povo suplicarão o teu favor.

13 A filha do rei é toda ilustre no seu palácio; as suas vestes são de ouro tecido.

14 Levá-la-ão ao rei, com vestidos bordados; as virgens que a acompanham a trarão a ti.

15 Com alegria e regozijo serão trazidas: elas entrarão no palácio do rei.

16 Em lugar de teus pais será a teus filhos que farás príncipes sobre toda a terra.

17 Farei lembrado o teu nome, de geração em geração; pelo que os povos te louvarão eternamente.

A fé perfeita em Deus

Cântico sobre Alamothe, para o cantor-mor entre os filhos de Corah

46 DEUS é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia.

2 Pelo que não temeremos, ainda que a terra se mude, e ainda que os montes se transportem para o meio dos mares.

3 Ainda que as águas rujam e se perturbem, ainda que os montes se abalem pela sua braveza (Selah).

4 Há um rio cujas correntes alegam a cidade de Deus, o santuário das moradas do Altíssimo.

5 Deus está no meio dela; não será abalada: Deus a ajudará ao romper da manhã.

6 As nações se embravecaram; os reinos se moveram; ele levantou a sua voz e a terra se derreteu.

7 O Senhor dos Exércitos está conosco: o Deus de Jacob é o nosso refúgio (Selah).

8 Vinde, contemplai as obras do Senhor, que desolações tem feito na terra!

9 Ele faz cessar as guerras até ao

fim da terra: quebra o arco e corta a lança; queima os carros no fogo.

10 Aquietai-vos, e sabeis que eu sou Deus; serei exaltado entre as nações; serei exaltado sobre a terra.

11 O Senhor dos Exércitos *está* conosco; o Deus de Jacob *é* o nosso refúgio (Selah).

O triunfo do reino de Deus

Salmo para o cantor-mor, entre os filhos de Corah

47 APLAUDI com as mãos, todos os povos; cantai a Deus com voz de triunfo.

2 Porque o Senhor Altíssimo *é* tremendo, e Rei grande sobre toda a terra.

3 Ele nos submeterá os povos, e porá as nações debaixo dos nossos pés.

4 Escolherá para nós a nossa herança, a glória de Jacob, a quem amou (Selah).

5 Deus *subiu* ao som de trombeta.

6 Cantai louvores a Deus, cantai louvores; cantai louvores ao nosso Rei, cantai louvores.

7 Pois Deus *é* o Rei de toda a terra, cantai louvores com inteligência.

8 Deus reina sobre as nações: Deus se assenta sobre o trono da sua santidade.

9 Os príncipes dos povos se congregam para serem o povo do Deus de Abraão; porque os escudos da terra são de Deus: ele *está* muito elevado!

A beleza e os privilégios de Sião

Cântico; salmo para os filhos de Corah

48 GRANDE *é* o Senhor e mui digno de louvor, na cidade do nosso Deus, no seu monte santo.

2 Formoso de sítio, e alegria de toda a terra *é* o monte de Sião sobre os lados do norte, a cidade do grande Rei.

3 Deus *é* conhecido nos seus palácios por um alto refúgio.

4 Porque eis que os reis se ajuntaram: eles passaram juntos.

5 Viram-no, e ficaram maravilhados; ficaram assombrados e se apressaram em fugir.

6 Tremor ali os tomou, e dores como de parturiente.

7 Tu quebrarás as naus de Târsis com um vento oriental.

8 Como o ouvimos, assim o vimos na cidade do Senhor dos Exércitos, na cidade do nosso Deus. Deus a confirmará para sempre (Selah).

9 Lembramo-nos, ó Deus, da tua benignidade no meio do teu templo.

10 Segundo *é* o teu nome, ó Deus, assim *é* o teu louvor, até aos fins da terra: a tua mão direita *está* cheia de justiça.

11 Alegre-se o monte de Sião; alegrem-se as filhas de Judá por causa dos teus juízos.

12 Rodeai Sião; cercai-a; cantai as suas torres;

13 Notai bem os seus antemuros; observai os seus palácios, para que tudo narreis à geração seguinte.

14 Porque este Deus *é* o nosso Deus para sempre; ele *será* nosso guia até à morte.

A vaidade dos bens terrestres. Só Deus salva da morte

Salmo para o cantor-mor, entre os filhos de Corah

49 OUVI isto, vós todos os povos; inclinai os ouvidos, todos os moradores do mundo,

2 Quer humildes quer grandes, tanto ricos como pobres.

3 A minha boca falará da sabedoria; e a meditação do meu coração *será* de entendimento.

4 Inclinarei os meus ouvidos a uma parábola; decifrarei o meu enigma na harpa:

5 Porque temerei eu nos dias maus, quando me cercar a iniquidade dos que me armam ciladas?

6 Aqueles que confiam na sua fazenda, e se gloriam na multidão das suas riquezas,

7 Nenhum deles, de modo algum, pode remir a seu irmão, ou dar a Deus o resgate dele.

8 (Pois a redenção da sua alma *é*

caríssima, e seus recursos se esgotariam antes.)

9 Por isso, tão-pouco viverá para sempre, ou deixará de ver a corrupção:

10 Porque vê *que* os sábios morrem, que perecem igualmente o louco e o bruto, e deixam a outros os seus bens.

11 O seu *pensamento* interior é *que* as suas casas *serão* perpétuas e, as suas habitações, de geração em geração: dão às suas terras os seus próprios nomes.

12 Todavia o homem *que está* em honra não permanece; *antes* é como os animais *que* perecem.

13 Este caminho deles é a sua loucura; contudo a sua posteridade aprova as suas palavras (Selah).

14 Como ovelhas são enterrados; a morte se alimentará deles, e os rectos terão domínio sobre eles na manhã; e a sua formosura na sepultura se consumirá, por não ter mais onde more.

15 Mas Deus remirá a minha alma do poder da sepultura, pois me receberá (Selah).

16 Não temas, quando alguém se enriquece, quando a glória da sua casa se engrandece,

17 Porque, quando morrer, nada levará *consigo*; nem a sua glória o acompanhará,

18 Ainda que na sua vida ele bem-disse a sua alma, e os *homens* te louvem quando fazes bem a ti *mesmo*,

19 Irá para a geração de seus pais; eles nunca verão a luz.

20 O homem *que está* em honra, e não tem entendimento, é semelhante aos animais que perecem.

Deus governa o mundo: Deus tem mais prazer na obediência do que no sacrifício

Salmo de Asaf

50 O DEUS poderoso, o Senhor, falou e chamou a terra, desde o nascimento do sol até ao seu ocaso.

2 Desde Sião, a perfeição da formosura, resplandeceu Deus.

3 Virá o nosso Deus, e não se ca-

lará; adiante dele *um* fogo irá consumindo, e haverá grande tormenta ao redor dele.

4 Chamará os céus, do alto, e a terra, para julgar o seu povo.

5 Congregai os meus santos, aqueles que fizeram comigo *um* concerto com sacrifícios.

6 E os céus anunciarão a sua justiça; pois Deus mesmo é o Juiz (Selah).

7 Ouve, povo meu, e eu falarei; Ó Israel, e eu, Deus, o teu Deus, protestarei contra ti.

8 Não te repreenderei pelos teus sacrifícios, ou holocaustos, de continuo perante mim.

9 Da tua casa não tirarei bezerro nem bodes dos teus currais.

10 Porque meu é todo o animal da selva, e as alimárias sobre milhares de montanhas.

11 Conheço todas as aves dos montes; e minhas *são* todas feras do campo.

12 Se eu tivesse fome, não to daria, pois meu é o mundo e a sua plenitude.

13 Comerei eu carne de touros? ou beberei sangue de bodes?

14 Oferece a Deus sacrifício de louvor, e paga ao Altíssimo os teus votos.

15 E invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei, e tu me glorificarás.

16 Mas ao ímpio diz Deus: Que tens tu que recitar os meus estatutos, e que tomar o meu concerto na tua boca.

17 Pois aborreces a correcção, e lanças as minhas palavras para detrás de ti?

18 Quando vês o ladrão, consentes com ele, e tens a tua parte com adúlteros.

19 Soltas a tua boca para o mal, e a tua língua compõe o engano.

20 Assentas-te a falar contra teu irmão; falas mal contra o filho de tua mãe.

21 Estas coisas tens feito, e eu me calei; pensavas que era como tu; mas eu te arguirei, e, em sua ordem, tudo porei diante dos teus olhos.

22 Ouve pois isto, vós que vos esqueceis de Deus; para que *vos* não

faça em pedaços, sem haver quem vos livre.

23 Aquele que oferece sacrifício de louvor me glorificará; e àquele que bem ordena o seu caminho eu mostrarei a salvação de Deus.

David confessa o seu pecado, suplica o perdão e roga a Deus que lhe renove um espírito recto

Salmo de David para o cantor-mor, quando o profeta Nathan veio a ele, depois dele ter estado com Bathseba

51 TEM misericórdia de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; apaga as minhas transgressões, segundo a multidão das tuas misericórdias.

2 Lava-me completamente da minha iniquidade, e purifica-me do meu pecado.

3 Porque eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado *está* sempre diante de mim.

4 Contra ti, contra ti somente pequeei, e fiz o que a teus olhos parece mal, para que sejas justificado quando falares, e puro quando julgares.

5 Eis que em iniquidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe.

6 Eis que amas a verdade no íntimo, e no oculto me fazes conhecer a sabedoria.

7 Purifica-me com hissope, e ficarei puro: lava-me, e ficarei mais alvo do que a neve.

8 Faze-me ouvir júbilo e alegria, *para* que gozem os ossos *que* tu quebraste.

9 Esconde a tua face dos meus pecados, e apaga todas as minhas iniquidades.

10 Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova em mim um espírito recto.

11 Não me lances fora da tua presença, e não retires de mim o teu Espírito Santo.

12 Torna a dar-me a alegria da tua salvação, e sustem-me *com* um espírito voluntário.

13 *Então* ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores a ti se converterão.

14 Livra-me dos crimes de sangue, ó Deus, Deus da minha salvação, e a minha língua louvará altamente a tua justiça.

15 Abre, Senhor, os meus lábios, e a minha boca entoará o teu louvor.

16 Porque te não comprazes em sacrifícios, senão eu os daria; tu não te deleitas em holocaustos.

17 Os sacrifícios para Deus *são* o espírito quebrantado; e *um* coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus.

18 Abençoa a Sião, segundo a tua boa vontade; edifica os muros de Jerusalém.

19 Então te agradarás de sacrificios de justiça, dos holocaustos e das ofertas queimadas; então se oferecerão novilhos sobre o teu altar.

David prediz a ruína do impio e confia em Deus

Maschil de David para o cantor-mor, quando Doeg, o idumeo, o anunciou a Saul, e lhe disse: David veio a casa de Abimelech

52 PORQUE te glorias na malícia, ó homem poderoso? pois a bondade de Deus *permanece* continuamente.

2 A tua língua intenta o mal, como uma navalha afiada, traçando enganos.

3 Tu amas mais o mal do que o bem, e mais a mentira do que o falar conforme a rectidão. (Selah.)

4 Amas todas as palavras devoradoras, ó língua fraudulenta.

5 Também Deus te destruirá *para* sempre; arrebatar-te-á e arrancar-te-á da tua habitação; e desarraigá-lo-á da terra dos vivos. (Selah.)

6 E os justos o verão, e temerão: e se rirão dele:

7 Eis aqui o homem *que* não pôs a Deus por sua fortaleza; antes confiou na abundância das suas riquezas, e se fortaleceu na sua maldade.

8 Mas eu *sou* como a oliveira verde

na casa de Deus; confio na misericórdia de Deus para sempre, eternamente.

9 Para sempre te louvarei, porque tu isso fizeste, e esperarei no teu nome, porque é bom diante de teus santos.

O ímpio nega a existência de Deus e se corrompe

Maschil de David para o cantor-mor sobre Machalath

53 DISSE o néscio no seu coração: Não há Deus. Têm-se corrompido, e têm cometido abominável iniquidade: não há ninguém que faça o bem.

2 Deus olhou desde os céus para os filhos dos homens, para ver se havia algum que tivesse entendimento e buscasse a Deus.

3 Desviaram-se todos, e juntamente se fizeram ímundos; não há quem faça o bem, não há sequer um.

4 Acaso não têm conhecimento estes obreiros da iniquidade, os quais comem o meu povo como se comessem pão? eles não invocam a Deus.

5 Eis que se acharam em grande temor, onde temor não havia, porque Deus espalhou os ossos daquele que te cercava; tu os confundiste, porque Deus os rejeitou.

6 Oh? se de Sião já viesse a salvação de Israel! Quando Deus fizer voltar os cativos do seu povo, então se regozijará Jacob e se alegrará Israel.

David roga a Deus que o salve dos seus inimigos

Maschil de David para o cantor-mor sobre Neginoth, quando os zifeus vieram e disseram a Saul: Porventura não está escondido entre nós?

54 SALVA-ME, ó Deus, pelo teu nome, e faze-me justiça pelo teu poder.

2 Ó Deus, ouve a minha oração, inclina os teus ouvidos às palavras da minha boca.

3 Porque estranhos se levantaram

contra mim, e tiranos procuram a minha vida; não põem a Deus perante os seus olhos. (Selah.)

4 Eis que Deus é o meu ajudador; o Senhor está com aqueles que sustentam a minha alma.

5 Ele pagará o mal àqueles que me andam espiando: destrói-os por tua verdade.

6 Eu te oferecerei voluntariamente sacrifícios; louvarei o teu nome, ó Senhor, porque é bom.

7 Porque me livrou de toda a angústia; e os meus olhos viram cumprido o meu desejo acerca dos meus inimigos.

David queixa-se da malícia dos seus inimigos; persevera em oração, e lança a sua carga sobre o Senhor

Maschil de David para o cantor-mor, sobre Neginoth

55 INCLINA, ó Deus, os teus ouvidos à minha oração, e não te escondas da minha súplica.

2 Atende-me, e ouve-me: lamento-me e rujo,

3 Por causa do clamor do inimigo e da opressão do ímpio: pois lançam sobre mim iniquidade, e com furor me aborrecem.

4 O meu coração está dorido dentro de mim, e terrores da morte sobre mim caíram.

5 Temor e tremor me sobrevêm; e o horror me cobriu.

6 Pelo que disse: Ah! quem me dera asas como de pomba! voaria, e estaria em descanso.

7 Eis que fugiria para longe, e pernoitaria no deserto (Selah).

8 Apressar-me-ia a escapar da fúria do vento e da tempestade.

9 Despedaça, Senhor, e divida as suas línguas, pois tenho visto violência e contenda na cidade.

10 De dia e de noite andam ao redor dela, sobre os seus muros; iniquidade e malícia estão no meio dela.

11 Maldade há lá dentro: astúcia e engano não se apartam das suas ruas.

12 Pois não era um inimigo que me afrontava: então eu o teria suportado; nem era o que me aborrecia que

se engrandecia contra mim, porque dele me teria escondido.

13 Mas eras tu, homem meu igual, meu guia e meu íntimo amigo.

14 Praticávamos juntos suavemente, e íamos com a multidão à casa de Deus.

15 A morte os assalte, e vivos os engula a terra; porque *há* maldade nas suas habitações e no seu próprio interior.

16 Mas eu invocarei a Deus, e o Senhor me salvará.

17 De tarde e de manhã e ao meio-dia orei; e clamarei, e ele ouvirá a minha voz.

18 Livrou em paz a minha alma da guerra que me moviam; pois eram muitos contra mim.

19 Deus ouvirá; e os afligirá Aquele que preside desde a antiguidade (Selah), porque não há neles nenhuma mudança, e tão-pouco temem a Deus.

20 Puseram suas mãos nos que tinham paz com ele: romperam a sua aliança.

21 A sua boca era mais macia do que a manteiga, mas no seu coração, guerra; as suas palavras eram mais brandas do que o azeite: todavia, eram espadas nuas.

22 Lança o teu cuidado sobre o Senhor, e ele te susterá: nunca permitirá que o justo seja abalado.

23 Mas tu, ó Deus, os farás descer ao poço da perdição; homens de sangue e de fraude não viverão metade dos seus dias; mas eu em ti confiarei.

David roga a Deus que o livre dos seus inimigos, e confia em que ele lho conceda

Mictam de David para o cantor-mor sobre Jonath-elem-rechokin, quando os filisteus o prenderam em Gath

56 TEM misericórdia de mim, ó Deus, porque o homem procura devorar-me; oprime-me, pelejando todo o dia.

2 Os que me andam espiando procuram devorar-me todo o dia; pois são muitos os que pelem contra mim, ó Altíssimo.

3 No dia em que eu temer, hei-de confiar em ti.

4 Em Deus louvarei a sua palavra; em Deus pus a minha confiança e não temerei; que me pode fazer a carne?

5 Todos os dias torcem as minhas palavras; todos os seus pensamentos são contra mim para o mal.

6 Ajuntam-se, escondem-se, espiam os meus passos, como aguardando a minha morte.

7 Porventura escaparão eles por meio da sua iniquidade? Ó Deus, derriba os povos na tua ira!

8 Tu contaste as minhas vagueações: põe as minhas lágrimas no teu odre: não estão elas no teu livro?

9 Quando eu a ti clamar, então retrocederão os meus inimigos: isto sei eu, porque Deus está comigo.

10 Em Deus louvarei a sua palavra: no Senhor louvarei a sua palavra.

11 Em Deus tenho posto a minha confiança; não temerei o que me possa fazer o homem.

12 Os teus votos estão sobre mim, ó Deus: eu te renderei acções de graças;

13 Pois tu livraste a minha alma da morte, como também os meus pés de tropeçarem, para andar diante de Deus na luz dos viventes.

David acha socorro contra os seus inimigos e louva a Deus

Mictam de David para o cantor-mor Al-tascheth, quando fugia de diante de Saul na caverna

57 TEM misericórdia de mim, ó Deus, tem misericórdia de mim, porque a minha alma confia em ti; e à sombra das tuas asas me abrigo, até que passem as calamidades.

2 Clamarei ao Deus altíssimo, ao Deus que por mim tudo executa.

3 Ele dos céus enviará seu auxílio, e me salvará do desprezo daquele que procurava devorar-me. (Selah.) Deus enviará a sua misericórdia e a sua verdade.

4 A minha alma está entre leões, e eu estou entre aqueles que estão abraçados, filhos dos homens, cujos den-

tes são lanças a frechas, e cuja língua é espada afiada.

5 Sê exaltado, ó Deus, sobre os céus; seja a tua glória sobre toda a terra.

6 Armaram uma rede aos meus passos, a minha alma ficou abatida; cavaram um cova diante de mim, mas foram *eles* que nela caíram. (Selah.)

7 Preparado está o meu coração, ó Deus, preparado está o meu coração; cantarei, e salmodiarei.

8 Desperta! glória minha; desperta! alaúde e harpa; eu *mesmo* despertarei ao romper da alva.

9 Louvar-te-ei, Senhor, entre os povos; cantar-te-ei entre as nações.

10 Pois a tua misericórdia é grande até aos céus, e a tua verdade até às nuvens.

11 Sê exaltado, ó Deus, sobre os céus; e seja a tua glória sobre toda a terra.

David reprova os ímpios. Deus os castigará, e salvará os justos

Mictam de Davis para o cantor-mor Al-tascheth

58 ACASO falais vós deveras, ó congregação, a justiça? Julgais rectamente, ó filhos dos homens?

2 Antes no coração forjais iniquidades: sobre a terra fazeis pesar a violência das vossas mãos.

3 Alienam-se os ímpios desde a madre; andam errados desde que nasceram, proferindo mentiras.

4 Têm veneno semelhante ao veneno da serpente: *são* como a víbora surda, *que* tem tapados os seus ouvidos,

5 Para não ouvir a voz dos encantadores, do encantador perito em encantamentos.

6 Ó Deus, quebra-lhes os dentes nas suas bocas; arranca, Senhor, os queixais aos filhos dos leões.

7 Sumam-se como águas *que* se escoam; se armarem as suas frechas, fiquem estas feitas em pedaços.

8 Como a lesma *que* se derrete, *assim* se vão; *como* o aborto de uma mulher, nunca vejam o sol.

9 Antes que os espinhos cheguem a aquecer as vossas panelas, serão arrebatados, assim os verdes, como os que estão ardendo, como por um redemoinho.

10 O justo se alegrará quando vir a vingança; lavará os seus pés no sangue do ímpio.

11 Então dirá o homem: Deveras há uma recompensa para o justo; deveras há um Deus que julga na terra.

David supplica a Deus que o livre, e protesta a sua inocência

Mictam de David para o cantor-mor Al-tascheth, quando Saul mandou que guardassem a sua casa para o matarem

59 LIVRA-ME, meu Deus, dos meus inimigos, defende-me daqueles que se levantam contra mim.

2 Livra-me dos que praticam a iniquidade, e salva-me dos homens sanguinários.

3 Pois eis que armam ciladas à minha alma; os fortes se ajuntam contra mim, sem transgressão minha ou pecado meu, ó Senhor.

4 Eles correm, e se preparam, sem culpa *minha*; desperta para me ajudares, e olha.

5 Tu, pois, ó Senhor, Deus dos Exércitos, Deus de Israel, desperta para visitares todas as nações: não tenhas misericórdia de nenhum dos perversos que praticam a iniquidade. (Selah.)

6 Voltam à tarde: dão ganidos como cães, rodeando a cidade.

7 Eis que eles dão gritos com as suas bocas; espadas *estão* nos seus lábios; porque (*dizem eles*), Quem ouve?

8 Mas tu, Senhor, te rirás deles: zombarás de todos os gentios.

9 *Por causa* da sua força eu te aguardarei; pois Deus é a minha alta defesa.

10 O Deus da minha misericórdia me prevenirá; Deus me fará ver o *meu desejo* sobre os meus inimigos.

11 Não os mates, para que o meu povo se não esqueça: espalha-os pelo

teu poder, e abate-os, ó Senhor, nosso escudo.

12 *Pelo* pecado da sua boca e pelas palavras dos seus lábios fiquem presos na sua soberba; e pelas maldições e pelas mentiras que proferem.

13 Consome-os na tua indignação, consome-os, de modo que não existam mais; para que saibam que Deus reina em Jacob até aos fins da terra. (Selah.)

14 E tornem a vir à tarde, e dêem ganidos como cães, rodeando a cidade.

15 Vagueiem buscando o que comer, e passem a noite sem se fartarem.

16 Eu porém cantarei a tua força; pela manhã louvarei com alegria a tua misericórdia: porquanto tu foste o meu alto refúgio, e protecção no dia da minha angústia.

17 A ti, ó fortaleza minha, cantarei louvores; porque Deus é a minha defesa, é o Deus da minha misericórdia.

Ação de graças por várias vitórias

Mictam de David, de doutrina, para o cantor-mor, sobre Susan Eduth, quando pelejou com os siros de Mesopotâmia, e com os siros de Zoba, e quando Joab, voltando, feriu no Vale do Sal a doze mil dos idumeus

60 Ó DEUS, tu nos rejeitaste, tu nos espalhaste, tu tens estado indignado; oh! volta-te para nós.

2 Abalaste a terra, e a fendeste; sara as suas fendas pois ela treme.

3 Fizeste ver ao teu povo duras coisas; fizeste-nos beber o vinho da perturbação.

4 Deste um estandarte aos que te temem, para o arvorearem no alto, pela causa da verdade. (Selah.)

5 Para que os teus amados sejam livres, salva-nos com a tua dextra, e ouve-nos;

6 Deus disse na sua santidade: Eu me regozijarei, repartirei a Siquém e medirei o vale do Succoth.

7 Meu é Galaad, e meu é Manassés; Efraim é a força da minha cabeça; Judá é o meu legislador.

8 Moab é a minha bacia de lavar;

sobre Edom lançarei o meu sapato; alegra-te, ó Palestina, por minha causa.

9 Quem me conduzirá à cidade forte? Quem me guiará até Edom?

10 Não serás tu, ó Deus, que nos tinhas rejeitado? tu, ó Deus, que não saíste com os nossos exércitos?

11 Dá-nos auxilio na angústia, porque vão é o socorro do homem.

12 Em Deus faremos proezas; porque *ele é* que pisará os nossos inimigos.

David confia em Deus como seu refúgio

Salmo de David para o cantor-mor, sobre Neginoth

61 Ouve, ó Deus, o meu clamor; atende à minha oração.

2 Desde o fim da terra clamo a ti, por estar abatido o meu coração; leva-me para a rocha que é mais alta do que eu.

3 Pois tens sido o meu refúgio, e uma torre forte contra o inimigo.

4 Habitarei no teu tabernáculo para sempre: abrigar-me-ei no oculto das tuas asas. (Selah.)

5 Pois tu, ó Deus, ouviste os meus votos: deste-me a herança dos que temem o teu nome.

6 Prolongarás os dias do rei; e os seus anos serão como muitas gerações.

7 Ele permanecerá diante de Deus para sempre; prepara-lhe misericórdia e verdade *que* o preservem.

8 Assim cantarei salmos ao teu nome, perpétuamente, para pagar os meus votos de dia em dia.

Exortação a que se confie somente em Deus

Salmo de David para o cantor-mor sobre Jeduthun

62 A MINHA alma espera somente em Deus: dele vem a minha salvação.

2 Só ele é a minha rocha e a minha salvação; é a minha defesa; não serei grandemente abalado.

3 Até quando maquinareis o mal contra um homem? sereis mortos to-

dos vós, *sereis* como uma parede encurvada e uma sebe pouco segura.

4 Eles sòmente consultam *como* o hão-de derribar da sua excelência; deleitam-se em mentiras; com a boca bendizem, mas nas suas entranhas maldizem. (Selah.)

5 Ó minha alma, espera sòmente em Deus, porque dele *vem* a minha esperança.

6 Só ele *é* a minha rocha e a minha salvação; *é* a minha defesa; não serei abalado.

7 Em Deus *está* a minha salvação e a minha glória: a rocha da minha fortaleza, e o meu refúgio *estão* em Deus.

8 Confiai nele, ó povo, em todos os tempos; derramai perante ele o vosso coração; Deus *é* o nosso refúgio. (Selah.)

9 Certamente que os homens de classe baixa *são* vaidade, e os homens de ordem elevada *são* mentira; pesados em balanças, eles juntos *são mais leves* do que a vaidade.

10 Não confieis na opressão, nem vos desvaneçais na rapina; se as vossas riquezas aumentam, não ponhais *nelas* o coração.

11 Uma coisa disse Deus, duas vezes a ouvi: que o poder *pertence* a Deus.

12 A ti também, Senhor, *pertence* a misericórdia; pois retribuirás a cada um segundo a sua obra.

David anela pela presença de Deus

Salmo de David quando estava no deserto de Judá

63 Ó DEUS, tu *és* o meu Deus; de madrugada te buscarei: a minha alma tem sede de ti; a minha carne te deseja muito em uma terra seca e cansada, onde não há água;

2 Para ver a tua fortaleza e a tua glória, como te vi no santuário.

3 Porque a tua benignidade *é* melhor do que a vida; os meus lábios te louvarão.

4 Assim eu te bendirei enquanto viver: em teu nome levantarei as minhas mãos.

5 A minha alma se fartará, como

de tutano e de gordura; e a minha boca *te* louvará com alegres lábios,

6 Quando me lembrar de ti na minha cama, e meditar em ti nas vigílias *da noite*.

7 Porque tu tens sido o meu auxílio; jubiloso cantarei refugiado à sombra das tuas asas.

8 A minha alma te segue de perto: a tua dextra me sustenta.

9 Mas aqueles *que* procuram a minha vida *para* a destruir, irão para as profundezas da terra.

10 Cairão à espada, serão uma raça para as raposas.

11 Mas o rei se regozijará em Deus; qualquer que por ele jurar se gloriará: porque se taparão as bocas dos que falam a mentira.

David suplica a Deus que guarde a sua vida, e espera que lho conceda

Salmo de David para o cantor-mor

64 OUIVE, ó Deus, a minha voz na minha oração: livra a minha vida do horror do inimigo.

2 Esconde-me do secreto conselho dos maus, e do tumulto dos que praticam a iniquidade.

3 Os quais afiaram as suas línguas como espadas; e armaram *por* suas frechas palavras amargas,

4 Para de lugares ocultos atirarem sobre o *que é* recto; disparam sobre ele repentinamente, e não temem.

5 Firmam-se em mau intento; falam de armar laços secretamente, e dizem: Quem os verá?

6 Fazem indagações maliciosas, inquirem tudo o que se pode inquirir; até o íntimo de cada um, e o profundo coração.

7 Mas Deus disparará sobre eles uma seta, e de repente ficarão feridos.

8 Assim eles farão com que as suas línguas se voltem contra si mesmos; todos aqueles que os virem, fugirão.

9 E todos os homens temerão, e anunciarão a obra de Deus; e considerarão prudentemente os seus feitos.

10 O justo se alegrará no Senhor, e confiará nele, e todos os rectos de coração se regozijarão.

*David louva a Deus e dá-lhe graças
pelas bênçãos recebidas*

Salmo e cântico de David para
o cantor-mor

65 A TI, ó Deus, espera o louvor
em Sião, e a ti se pagará o voto.

2 Ó tu que ouves as orações! a ti
virá toda a carne.

3 Prevalecem as iniquidades contra
mim; mas tu perdóas as nossas trans-
gressões.

4 Bem-aventurado *aquele a quem* tu
escolhes, e fazes chegar *a ti, para que*
habite em teus átrios: nós seremos
satisfeitos da bondade da tua casa e
do teu santo templo.

5 Com coisas tremendas de justiça
nos responderás, ó Deus da nossa
salvação; tu és a esperança de todas
as extremidades da terra, e daqueles
que estão longe sobre o mar;

6 O que pela sua força consolida os
montes, cingido de fortaleza,

7 O que aplaca o ruído dos mares,
o ruído das suas ondas, e o tumulto
das gentes.

8 E os que habitam nos fins *da terra*
temem os teus sinais; tu fazes aleg-
res as saídas da manhã e da tarde.

9 Tu visitas a terra, e a refrescas;
tu a enriqueces grandemente com o
rio de Deus, *que está* cheio de água;
tu lhe dás o trigo, quando assim a
tens preparada:

10 Enches de *água* os seus sulcos,
regulando a sua altura; amolece-la
com a muita chuva; abençoa as suas
novidades;

11 Coroas o ano da tua bondade, e
as tuas veredas distilam gordura;

12 Distilam *sobre* os pastos do de-
serto, e os outeiros cingem-se de alegria.

13 Os campos cobrem-se de reba-
nhos, e os vales vestem-se de trigo;
por isso eles se regozijam e cantam.

*Cântico de louvor a Deus pelas suas
grandes obras*

Cântico e salmo para o cantor-mor

66 LOUVAI a Deus com brados de
júbilo, todas as terras.

2 Cantai a glória do seu nome; dai
glória ao seu louvor.

3 Dizei a Deus: Quão terrível *és tu*
nas tuas obras! pela grandeza do teu
poder se submeterão a ti os teus ini-
migos.

4 Toda a terra te adorará e te can-
tará louvores: eles cantarão o teu
nome. (Selah.)

5 Vinde, e vede as obras de Deus:
é terrível nos *seus* feitos para com
os filhos dos homens.

6 Converteu o mar em *terra* seca;
passaram o rio a pé; ali nos alegrá-
mos nele.

7 Ele domina eternamente pelo seu
poder: os seus olhos estão sobre as
nações; não se exaltem os rebeldes.
(Selah.)

8 Bendizei, povos, ao nosso Deus, e
fazei ouvir a voz do seu louvor:

9 Ao que sustenta com vida a nossa
alma, e não consente que resvalen os
nossos pés.

10 Pois tu, ó Deus, nos provaste;
tu nos afinaste como se afina a
prata.

11 Tu nos meteste na rede; afligiste
os nossos lombos.

12 Fizeste com que os homens
cavalgassem sobre as nossas cabeças;
passámos pelo fogo e pela água; mas
trouxeste-nos a *um* lugar de abun-
dância.

13 Entrarei em tua casa com holo-
caustos; pagar-te-ei os meus votos,

14 Que haviam pronunciado os
meus lábios, e dissera a minha boca,
quando eu estava na angústia.

15 Oferecer-te-ei holocaustos de
animais nédios, como odorante fumo
de carneiros; oferecerei novilhos com
cabritos (Selah).

16 Vinde, e ouvi, todos os que te-
meis a Deus, e eu contarei o que ele
tem feito à minha alma.

17 A ele clamei com a minha
boca, e ele foi exaltado pela minha
língua.

18 Se eu atender à iniquidade
no meu coração, o Senhor não *me*
ouvirá.

19 Mas, na verdade, Deus *me* ou-
viu; atendeu à voz da minha oração.

20 Bendito *seja* Deus, que não re-
jeitou a minha oração, nem *desviou*
de mim a sua misericórdia.

O reino de Deus abrange toda a terra
Salmo e cântico para o cantor-mor
sobre Neginoth

67 DEUS tenha misericórdia de nós e nos abençoe; e faça resplandecer o seu rosto sobre nós (Selah).

2 Para que se conheça na terra o teu caminho, e em todas as nações a tua salvação.

3 Louvem-te a ti, ó Deus, os povos; louvem-te os povos todos.

4 Alegrem-se e regozijem-se as nações, pois julgarás os povos com equidade, e governarás as nações sobre a terra (Selah).

5 Louvem-te a ti, ó Deus, os povos; louvem-te os povos todos.

6 Então a terra dará o seu fruto; e Deus, o nosso Deus, nos abençoará.

7 Deus nos abençoará, e todas as extremidades da terra o temerão.

Cântico de louvor e acção de graças a Deus como nosso salvador

Salmo e cântico de David para o cantor-mor

68 LEVANTE-SE Deus, e sejam dissipados os seus inimigos; fugirão de diante dele os que o aborrecem.

2 Como se impele o fumo, assim tu os impeles; como a cera se derrete diante do fogo, assim pereçam os ímpios diante de Deus.

3 Mas alegrem-se os justos, e se regozijem na presença de Deus, e folguem de alegria.

4 Cantai a Deus, cantai louvores ao seu nome; louvai aquele que vai sobre os céus, pois o seu nome é JAH; e exultai diante dele.

5 Pai de órfãos e juiz de viúvas é Deus, no seu lugar santo.

6 Deus faz que o solitário viva em família: liberta aqueles que estão presos em grilhões; mas os rebeldes habitam em terra seca.

7 Ó Deus! quando saías adiante do teu povo; quando caminhavas pelo deserto, (Selah),

8 A terra abalava-se, e os céus distilavam perante a face de Deus; o

próprio Sinai tremeu na presença de Deus, do Deus de Israel.

9 Tu, ó Deus, mandaste a chuva em abundância, confortaste a tua herança, quando estava cansada.

10 Nela habitava o teu rebanho; tu, ó Deus, provêste o pobre da tua bondade.

11 O senhor deu a palavra; grande era o exército dos que anunciavam as boas-novas.

12 Reis de exércitos fugiram à pressa; e aquela que ficava em casa repartia os despojos.

13 Ainda que vos deiteis entre redis, sereis como as asas de uma pomba, cobertas de prata, com as suas penas de ouro amarelo.

14 Quando o Onnipotente ali espalhou os reis, foi como quando cai a neve em Salmon.

15 O monte de Deus é como o monte de Basan, um monte elevado como o monte de Basan.

16 Porque saltais, ó montes elevados? este é o monte que Deus desejou para sua habitação, e o Senhor habitará nele eternamente.

17 Os carros de Deus são vinte milhares, milhares de milhares. O Senhor está entre eles, como em Sinai, no lugar santo.

18 Tu subiste ao alto, levaste cativo o cativo, recebeste dons para os homens, e até para os rebeldes, para que o Senhor Deus habitasse entre eles.

19 Bendito seja o Senhor, que de dia em dia nos cumula de benefícios: o Deus que é a nossa salvação (Selah).

20 O nosso Deus é o Deus da salvação; e a JEHOVAH, o Senhor, pertencem as saídas da morte.

21 Mas Deus ferirá gravemente a cabeça de seus inimigos e o crânio cabeludo do que anda em suas culpas.

22 Disse o Senhor: Eu os farei voltar de Basan; farei voltar o meu povo das profundezas do mar;

23 Para que o teu pé mergulhe no sangue de teus inimigos, e nele mergulhe até a língua dos teus cães.

24 Ó Deus, eles têm visto os teus

caminhos; os caminhos do meu Deus, meu Rei, no santuário.

25 Os cantores iam adiante, os tocadores de instrumentos atrás; entre eles as donzelas tocando adufes.

26 Celebrai a Deus nas congregações; ao Senhor, desde a fonte de Israel.

27 Ali *está* o pequeno Benjamim, que domina sobre eles, os príncipes de Judá *com* o seu ajuntamento, os príncipes de Zabulon e os príncipes de Naftali.

28 O teu Deus ordenou a tua força; confirma, ó Deus, o que *já* realizaste por nós.

29 Por amor do teu templo em Jerusalém, os reis te trarão presentes.

30 Repreende as feras dos canaviais, a multidão dos touros com os novilhos dos povos, pisando com os pés as suas peças de prata; dissipa os povos *que* desejam a guerra.

31 Embaixadores reais virão do Egito; a Etiópia cedo estenderá para Deus as suas mãos.

32 Reinos da terra, cantai a Deus, cantai louvores ao Senhor (Selah).

33 Aquele que vai montado sobre os céus dos céus, desde a antiguidade; eis que envia a sua voz, *dá* um brado veemente.

34 Dai a Deus fortaleza: a sua excelência *está* sobre Israel e a sua fortaleza nas *mais altas* nuvens.

35 Ó Deus, *tu és* tremendo desde os teus santuários: o Deus de Israel *é* o que dá fortaleza e poder ao seu povo. Bendito *seja* Deus!

Os sofrimentos de David prefiguram os do Messias

Salmo de David para o cantor-mor sobre Shoshannim

69 LIVRA-ME, ó Deus, pois as águas entraram até à *minha* alma.

2 Atolei-me em profundo lamaçal, onde *se não pode estar em pé*; entrei na profundidade das águas, onde a corrente me leva.

3 Estou cansado de clamar; secou-se-me a garganta: os meus olhos desfalecem esperando o meu Deus.

4 Aqueles que me aborrecem sem causa são mais do que os cabelos da minha cabeça; aqueles que procuram destruir-me, *sendo* injustamente meus inimigos, são poderosos: então restitui o que não furtei.

5 Tu, ó Deus, bem conheces a minha insipiência; e os meus pecados não te são encobertos.

6 Não sejam envergonhados por minha causa aqueles que esperam em ti, ó Senhor, Senhor dos Exércitos; não sejam confundidos por minha causa aqueles que te buscam, ó Deus de Israel.

7 Porque por amor de ti tenho suportado afrontas; a confusão cobriu o meu rosto.

8 Tenho-me tornado como um estranho para com os meus irmãos, e um desconhecido para com os filhos de minha mãe.

9 Pois o zelo da tua casa me devorou, e as afrontas dos que te afrontam caíram sobre mim.

10 Chorei, e *castiguei* com jejum a minha alma, mas até isto se me tornou em afrontas.

11 Pus por vestido um saco, e me fiz um provérbio para eles.

12 Aqueles que se assentam à porta falam contra mim; sou a canção dos bebedores de bebida forte.

13 Eu porém *faço* a minha oração a ti, Senhor, *num* tempo aceitável: ó Deus, ouve-me segundo a grandeza da tua misericórdia, segundo a verdade da tua salvação.

14 Tira-me do lamaçal, e não me deixes atolar; seja eu livre dos que me aborrecem, e das profundezas das águas.

15 Não me leve a corrente das águas e não me sorva o abismo, nem o poço cerre a sua boca sobre mim.

16 Ouve-me, Senhor, pois boa *é* a tua misericórdia: olha para mim segundo a tua muitíssima piedade.

17 E não escondas o teu rosto do teu servo, porque estou angustiado: ouve-me depressa.

18 Aproxima-te da minha alma, e resgata-a; livra-me por causa dos meus inimigos.

19 Bem conheces a minha afronta,

e a minha vergonha, e a minha confusão; diante de ti *estão* todos os meus adversários.

20 Afrontas me quebrantaram o coração, e estou fraquíssimo: esperei *por alguém* que tivesse compaixão, mas não *houve* nenhum; e por consoladores, mas não os achei.

21 Deram-me fel por mantimento, e na minha sede me deram a beber vinagre.

22 Torne-se a sua mesa diante deles em laço e, para *sua* inteira recompensa, em ruína.

23 Escoreçam-se-lhes os olhos, para que não vejam, e fazê com que os seus lombos tremam constantemente.

24 Derrama sobre eles a tua indignação, e prenda-os o ardor da tua ira.

25 Fique desolado o seu palácio; e não haja quem habite nas suas tendas.

26 Pois perseguem a quem afi-giste, e conversam sobre a dor daqueles a quem feriste.

27 Acrescenta a iniquidade à iniquidade deles, e não entrem na tua justiça.

28 Sejam riscados do livro da vida, e não sejam inscritos com os justos.

29 Eu porém estou aflito, e triste: ponha-me a tua salvação, ó Deus num alto retiro.

30 Louvare io nome de Deus com cântico, e engrandecê-lo-ei com acção de graças.

31 *Isto* será mais agradável ao Senhor do que o boi ou bezerro que tem pontas e unhas.

32 Os mansos verão *isto*, e se agradarão; o vosso coração viverá, pois que buscais a Deus.

33 Porque o Senhor ouve os necessitados, e não despreza os seus cativos.

34 Louvem-no os céus e a terra, os mares e tudo quanto neles se move.

35 Porque Deus salvará a Sião, e edificará as cidades de Judá, para que habitem ali e a possuam.

36 E herdá-la-á a semente de seus servos, e os que amam o seu nome habitarão nela.

Na sua aflição David suplica a Deus que se apresse em livrá-lo

Salmo de David para o cantor-mor, para lembrança

70 APRESSA-TE, ó Deus, em me livrar; Senhor, *apressa-te* em ajudar-me.

2 Fiquem envergonhados e confundidos os que procuram a minha alma; tornem atrás e confundam-se os que me desejam mal.

3 Voltem as costas cobertas de vergonha os que dizem: Ah! Ah!

4 Folguem e alegrem-se em ti todos os que te buscam; e aqueles que amam a tua salvação digam continuamente: Engrandecido seja Deus.

5 Eu porém *estou* aflito e necessitado: apressa-te por mim, ó Deus; tu és o meu auxílio e o meu libertador: Senhor, não te detenhas.

David confia em Deus, e roga-lhe que o livre dos seus inimigos, e o proteja

71 EM ti, Senhor, confio; nunca seja eu confundido.

2 Livra-me na tua justiça, e fazê que eu escape: inclina os teus ouvidos para mim, e salva-me.

3 Sê tu a minha habitação forte, à qual possa recorrer continuamente: deste um mandamento que me salva, pois tu és a minha rocha e a minha fortaleza.

4 Livra-me, meu Deus, das mãos do ímpio, das mãos do homem injusto e cruel.

5 Pois tu és a minha esperança, Senhor Deus; tu és a minha confiança desde a minha mocidade.

6 Por ti tenho sido sustentado desde o ventre: tu és aquele que me tiraste das entranhas de minha mãe: o meu louvor *será* para ti constantemente.

7 Sou como um prodígio para muitos, mas tu és o meu refúgio forte.

8 Encha-se a minha boca do teu louvor e da tua glória todo o dia.

9 Não me rejeites no tempo da velhice; não me desampares, quando se for acabando a minha força.

10 Porque os meus inimigos falam contra mim, e os que espiam a minha alma consultam juntos,

11 Dizendo: Deus o desamparou: persegui-o e preendi-o, pois não há quem o livre.

12 Ó Deus, não te alongues de mim: meu Deus, apressa-te em ajudar-me.

13 Sejam confundidos e consumidos os que são adversários da minha alma; cubram-se de opróbrio e de confusão aqueles que procuram o meu mal.

14 Mas eu esperarei continuamente, e te louvarei cada vez mais.

15 A minha boca relatará as bênçãos da tua justiça e da tua salvação, todo o dia, posto que não conheça o seu número.

16 Saírei na força do Senhor Deus; farei menção da tua justiça, e só dela.

17 Ensinaste-me, ó Deus, desde a minha mocidade; e até aqui tenho anunciado as tuas maravilhas.

18 Agora também, quando estou velho e de cabelos brancos, não me desampares, ó Deus, até que tenha anunciado a tua força a esta geração, e o teu poder a todos os vindouros.

19 Também a tua justiça, ó Deus, está muito alta, pois fizeste grandes coisas: ó Deus, quem é semelhante a ti?

20 Tu, que me tens feito ver muitos males e angústias, me darás ainda a vida, e me tirarás dos abismos da terra.

21 Aumentarás a minha grandeza, e de novo me consolarás.

22 Também eu te louvarei com o saltério, *bem como* à tua verdade, ó meu Deus; cantar-te-ei com a harpa, ó Santo de Israel.

23 Os meus lábios exultarão quando eu te cantar, assim como a minha alma que tu remistes.

24 À minha língua falará da tua justiça, todo o dia; pois estão confundidos e envergonhados aqueles que procuram o meu mal.

A excelência, justiça e glória do reino de Salomão prefiguram as do Messias

Salmos de Salomão

72 Ó DEUS, dá ao rei os teus juízos, e a tua justiça ao filho do rei.

2 Ele julgará ao teu povo com justiça, e aos teus pobres com juízo.

3 Os montes trarão paz ao povo, e os outeiros justiça.

4 Julgará os aflitos do povo, salvará os filhos do necessitado, e quebrantará o opressor.

5 Temer-te-ão enquanto durar o sol e a lua, de geração em geração.

6 Ele descerá como a chuva sobre a erva ceifada, como os chuveiros que humedecem a terra.

7 Nos seus dias florescerá o justo, e abundância de paz haverá enquanto durar a lua.

8 Dominará de mar a mar, e desde o rio até às extremidades da terra.

9 Aqueles que habitam no deserto se inclinarão ante ele, e os seus inimigos lambeirão o pó.

10 Os reis de Târsis e das ilhas trarão presentes; os reis de Sheba e de Sabá oferecerão dons.

11 E todos os reis se prostrarão perante ele; todas as nações o servirão.

12 Porque ele livrará ao necessitado quando clamar, como também ao aflito e ao que não tem quem o ajude.

13 Compadecer-se-á do pobre e do aflito, e salvará as almas dos necessitados.

14 Libertará as suas almas do engano e da violência, e precioso será o seu sangue aos olhos dele.

15 E viverá, e se lhe dará o ouro de Sheba; e continuamente se fará por ele oração; e todos os dias o bendirão.

16 Haverá um punhado de trigo na terra sobre os cumes dos montes; o seu fruto se moverá como o Líbano, e os da cidade florescerão como a erva da terra.

17 O seu nome permanecerá eternamente; o seu nome se irá propagando de pais a filhos, enquanto o sol durar; e os homens serão abençoados nele: todas as nações lhe chamarão bem-aventurado.

18 Bendito *seja* o Senhor Deus, o Deus de Israel, que só ele faz maravilhas.

19 E bendito *seja* para sempre o

seu nome glorioso: e encha-se toda a terra da sua glória. Amen e Amen.

20 Findam aqui as orações de David, filho de Jessé.

A prosperidade dos ímpios faz duvidar da justiça de Deus, mas o fim deles a demonstra

Salmo de Asaf

73 VERDADEIRAMENTE bom é Deus para com Israel, para com os limpos de coração.

2 Quanto a mim, os meus pés quase que se desviaram; pouco faltou para que escorregassem os meus passos.

3 Pois eu tinha inveja dos soberbos, ao ver a prosperidade dos ímpios.

4 Porque não há apertos na sua morte, mas firme está a sua força.

5 Não se acham em trabalhos como outra gente, nem são afligidos como outros homens.

6 Pelo que a soberba os cerca como um colar; vestem-se de violência como de um adorno.

7 Os olhos deles estão inchados de gordura: superabundam as imaginações do seu coração.

8 São corrompidos e tratam maliciosamente de opressão; falam arrogantemente.

9 Erguem a sua boca contra os céus, e a sua língua percorre a terra.

10 Pelo que o seu povo volta aqui, e águas de copo cheio se lhes espremem.

11 E dizem: Como o sabe Deus? ou há conhecimento no Altíssimo?

12 Eis que estes são ímpios; e, todavia, estão sempre em segurança, e se lhes aumentam as riquezas.

13 Na verdade que em vão tenho purificado o meu coração e lavado as minhas mãos na inocência.

14 Pois todo o dia tenho sido afligido, e castigado cada manhã.

15 Se eu dissesse: Também falarei assim; eis que ofenderia a geração de teus filhos.

16 Quando pensava em compreender isto, fiquei sobremodo perturbado;

17 Até que entrei no santuário de Deus: então entendi eu o fim deles.

18 Certamente tu os puseste em lugares escorregadios: tu os lanças em destruição.

19 Como caem na desolação, quase num momento! ficam totalmente consumidos de terrores.

20 Como faz com um sonho, o que acorda, assim, ó Senhor, quando acordares, desprezarás a aparência deles.

21 Assim o meu coração se azedou, e sinto picadas nos meus rins.

22 Assim me embrutecei, e nada sabia; era como animal perante ti.

23 Todavia estou de contínuo contigo; tu me seguraste pela minha mão direita.

24 Guiar-me-ás com o teu conselho, e depois me receberás em glória.

25 A quem tenho eu no céu senão a ti? e na terra não há quem eu deseje além de ti.

26 A minha carne e o meu coração desfalecem; mas Deus é a fortaleza do meu coração, e a minha porção para sempre.

27 Pois eis que os que se alongam de ti, perecerão; tu tens destruído todos aqueles que, apostatando, se desviam de ti.

28 Mas, para mim, bom é aproximar-me de Deus; pus a minha confiança no Senhor Deus, para anunciar todas as tuas obras.

A assolação do santuário, e oração para que Deus se lembrasse do seu povo aflito

Maschil de Asaf

74 Ó DEUS, porque nos rejeitaste para sempre? Porque se acende a tua ira contra as ovelhas do teu pasto?

2 Lembra-te da tua congregação, que compraste desde a antiguidade; da tua herança que remiste, deste monte de Sião, em que habitaste.

3 Levanta-te contra as perpétuas assolações, contra tudo o que o inimigo tem feito de mal no santuário.

4 Os teus inimigos bramam no

meio dos lugares santos; põem *neles* as suas insígnias *por* sinais.

5 Parece-se com o homem que avança com o seu machado através da espessura do arvoredor.

6 Eis que toda a obra entalhada quebram com machados e martelos.

7 Lançaram fogo ao teu santuário; profanaram, derribando-a até ao chão, a morada do teu nome.

8 Disseram nos seus corações: Despojemo-los de uma vez. Queimaram todos os lugares santos de Deus, na terra.

9 Já não vemos os nossos sinais, já não *há* profeta: nem *há* entre nós alguém que saiba até quando *isto durará*.

10 Até quando, ó Deus, *nos* afrontará o adversário? Blasfemarás o inimigo o teu nome, para sempre?

11 Porque retiras a tua mão, sim, a tua dextra? tira-a do teu seio, e consome-os.

12 Todavia, Deus *é* o meu Rei, desde a antiguidade, operando a salvação no meio da terra.

13 Tu dividiste o mar pela tua força; quebrantaste as cabeças dos monstros das águas.

14 Fizeste em pedaços as cabeças do leviatã, e o deste por mantimento aos habitantes do deserto.

15 Fendeste a fonte e o ribeiro: secaste os rios impetuosos.

16 Teu *é* o dia e tua *é* a noite: preparaste a lua e o sol.

17 Estabeleceste todos os limites da terra; verão e inverno tu os formaste.

18 Lembra-te disto: *que* o inimigo afrontou ao Senhor, e *que* um povo louco blasfemou o teu nome.

19 Não entregues às feras a alma da tua rola: não te esqueças, para sempre, da vida dos teus afitos.

20 Atenta para o teu concerto; pois os lugares tenebrosos da terra estão cheios de moradas de crueldade.

21 Oh, não volte envergonhado o oprimido: louvem o teu nome o aflito e o necessitado.

22 Levanta-te, ó Deus, pleiteia a tua própria causa; lembra-te da afronta que o louco te faz cada dia.

23 Não te esqueças dos gritos dos teus inimigos; o tumulto daqueles que se levantam contra ti aumenta continuamente.

O profeta louva a Deus e promete fazer observar a justiça

Para o cantor-mor Al-tascheth. Salmo e cântico de Asaf

75 A TI, ó Deus, glorificamos, *a ti* damos louvor, pois o teu nome *está* perto, as tuas maravilhas o declaram.

2 Quando eu ocupar o lugar determinado, julgarei rectamente.

3 Dissolve-se a terra e todos os seus moradores, mas eu fortaleci as suas colunas (Selah).

4 Disse eu aos loucos: Não enlouqueçais; e aos ímpios: Não levanteis a fronte;

5 Não levanteis a vossa fronte altiva, *nem* faleis com cerviz dura;

6 Porque nem do oriente, nem do ocidente, nem do deserto *vem* a exaltação.

7 Mas Deus *é* o Juiz; a um abate, e a outro exalta.

8 Porque na mão do Senhor *há* um cálix, cujo vinho ferve, cheio de mistura, e dá a beber dele; certamente todos os ímpios da terra sorverão e beberão as suas fezes.

9 Mas, quanto a mim, anunciarei para sempre; cantarei louvores ao Deus de Jacob.

10 E quebrantarei todas as forças dos ímpios, *mas* as forças dos justos serão exaltadas.

A majestade e o poder de Deus

Salmo e cântico de Asaf, para o cantor-mor, sobre Neginoth

76 CONHECIDO *é* Deus em Judá: grande *é* o seu nome em Israel.

2 E em Salem *está* o seu tabernáculo, e a sua morada em Sião.

3 Ali quebrou as frechas do arco: o escudo, e a espada, e a guerra (Selah).

4 Tu *és* mais ilustre, e glorioso, do que os montes de presa.

5 Os que são ousados de coração

foram despojados; dormiram o seu sono, e nenhum dos homens de força achou as suas mãos.

6 À tua repreensão, ó Deus de Jacob, carros e cavalos são lançados num sono profundo.

7 Tu, tu és terrível; e quem subsistirá à tua vista, se te irares?

8 Desde os céus fizeste ouvir o teu juízo; a terra tremeu e se aquietou.

9 Quando Deus se levantou para julgar, para livrar a todos os mansos da terra (Selah).

10 Porque a cólera do homem redundará em teu louvor; o restante da cólera tu o restringirás.

11 Fazei votos, e pagai ao Senhor, vosso Deus: tragam presentes, os que estão em redor dele, àquele que é tremendo.

12 Ele ceifará o espírito dos príncipes: é tremendo para com os reis da terra.

O estado interno do salmista: ele anima a sua alma pela consideração das grandes obras e da misericórdia de Deus

Salmo de Asaf, para o cantor-mor, por Jeduthun

77 CLAMEI ao Senhor com a minha voz: a Deus levantei a minha voz, e ele inclinou para mim os ouvidos.

2 No dia da minha angústia busquei ao Senhor: a minha mão se estendeu de noite, e não cessava; a minha alma recusava ser consolada.

3 Lembra-me de Deus, e me perturbei; queixava-me, e o meu espírito desfalecia (Selah).

4 Sustentaste os meus olhos vigilantes: estou tão perturbado que não posso falar.

5 Considerava os dias da antiguidade, os anos dos tempos passados.

6 De noite chamei à lembrança o meu cântico: meditei em meu coração, e o meu espírito investigou.

7 Rejeitará o Senhor para sempre, e não tornará a ser favorável?

8 Cessou para sempre a sua benignidade? acabou-se já a promessa que veio de geração em geração?

9 Esqueceu-se Deus de ter miseri-

córdia? ou encerrou ele as suas misericórdias na sua ira? (Selah).

10 E eu disse: Isto é enfermidade minha; e logo me lembrei dos anos da dextra do Altíssimo.

11 Lembrar-me-ei, pois, das obras do Senhor: certamente que me lembrarei das tuas maravilhas da antiguidade.

12 Meditarei também em todas as tuas obras, e falarei dos teus feitos.

13 O teu caminho, ó Deus, está no santuário. Que Deus é tão grande como o nosso Deus?

14 Tu és o Deus que fazes maravilhas: tu fizeste notória a tua força entre os povos.

15 Com o teu braço remiste o teu povo, os filhos de Jacob e de José (Selah).

16 As águas te viram, ó Deus, as águas te viram, e tremeram; os abismos também se abalaram.

17 Grossas nuvens se desfizeram em água; os céus retumbaram: as tuas frechas correram de uma para outra parte.

18 A voz do teu trovão repercutiu-se nos ares; os relâmpagos alumiarão o mundo; a terra se abalou e tremeu.

19 Pelo mar foi teu caminho, e tuas veredas pelas grandes águas; e as tuas pegadas não se conheceram.

20 Guiaste o teu povo, como a um rebanho, pela mão de Moisés, e de Aarão.

A salvação que Deus concedeu a Israel; a rebelião contra Ele; Deus escolheu Judá e David para pastorear Israel

Maschil de Asaf

78 ESCUTAI a minha lei, povo meu: inclinaí os vossos ouvidos às palavras da minha boca.

2 Abrirei a minha boca numa parábola; proporei enigmas da antiguidade.

3 Os quais temos ouvido e sabido, e nossos pais no-los têm contado.

4 Não os encobriremos aos seus filhos, mostrando à geração futura os louvores do Senhor, assim como a sua força e as maravilhas que fez.

5 Porque ele estabeleceu *um* testemunho em Jacob, e pôs *uma* lei em Israel, e ordenou aos nossos pais que a fizessem conhecer a seus filhos;

6 Para que a geração vindoura a soubesse; os filhos *que* nascessem se levantassem e a contassem a seus filhos;

7 Para que pusessem em Deus a sua esperança, e se não esquecessem das obras de Deus, mas guardassem os seus mandamentos.

8 E não fossem como seus pais, geração contumaz e rebelde, geração *que* não regeu o seu coração, e cujo espírito não foi fiel para com Deus.

9 Os filhos de Efraim, armados e trazendo arcos, retrocederam no dia da peleja.

10 Não guardaram o concerto de Deus, e recusaram andar na sua lei.

11 E esqueceram-se das suas obras e das maravilhas que lhes fizera ver.

12 Maravilhas que ele fez à vista de seus pais na terra do Egípto, *no* campo de Zoan.

13 Dividiu o mar, e os fez passar por ele; fez com que as águas parassem como num montão.

14 De dia os guiou com uma nuvem, e toda a noite com um clarão de fogo.

15 Fendeu as penhas no deserto; e deu-lhes *de* beber como de grandes abismos.

16 Fez sair fontes da rocha, e fez correr as águas como rios.

17 E *ainda* prosseguiram em pecar contra ele, provocando ao Altíssimo na solidão.

18 E tentaram a Deus nos seus corações, pedindo carne para satisfazerem o seu apetite.

19 E falaram contra Deus, e disseram: Poderá Deus, porventura, preparar-*nos* uma mesa no deserto?

20 Eis que feriu a penha, e águas correram *dela*; rebentaram ribeiros em abundância: poderá também dar-nos pão, ou preparar carne para o seu povo?

21 Pelo que o Senhor *os* ouviu, e se indignou: e acendeu *um* fogo contra Jacob, e furor também subiu contra Israel:

22 Porquanto não creram em Deus, nem confiaram na sua salvação,

23 Posto que tivesse mandado às altas nuvens, e tivesse aberto as portas dos céus,

24 E fizesse chover sobre eles o maná para comerem, e lhes tivesse dado do trigo do céu.

25 Cada um comeu o pão dos poderosos; ele lhes mandou comida com abundância.

26 Fez soprar o vento do oriente nos céus, e trouxe o sul com a sua força.

27 E choveu sobre eles carne como pó, e aves de asas como a areia do mar.

28 E *as* fez cair no meio do seu arraial, ao redor de suas habitações.

29 Então comeram e se fartaram bem; pois lhes satisfez o desejo.

30 Não refrearam o seu apetite. Ainda lhes *estava* a comida na boca,

31 Quando a ira de Deus desceu sobre eles, e matou os mais fortes deles, e feriu os escolhidos de Israel.

32 Com tudo isto ainda pecaram, e não deram crédito às suas maravilhas.

33 Pelo que consumiu os seus dias na vaidade e os seus anos na angústia.

34 Pondo-os Ele à morte, então o procuravam; e voltavam, e de madrugada buscavam a Deus.

35 E lembravam-se de que Deus era a sua rocha, e o Deus Altíssimo o seu Redentor.

36 Todavia lisonjeavam-no com a boca, e com a língua lhe mentiam,

37 Porque o seu coração não *era* recto para com ele nem foram fiéis ao seu concerto.

38 Mas Ele, que é misericordioso, perdoou a sua iniquidade, e não *os* destruiu; antes muitas vezes desviou *deles* a sua cólera, e não deixou despertar toda a sua ira.

39 Porque se lembrou de que *eram* carne, um vento que passa e não volta.

40 Quantas vezes o provocaram no deserto, e o ofenderam na solidão!

41 Voltaram atrás, e tentaram a Deus; e duvidaram do Santo de Israel.

42 Não se lembraram *do poder* da sua mão, *nem* do dia em que os livrou do adversário.

43 Como operou os seus sinais no Egito, e as suas maravilhas no campo de Zoan;

44 E converteu em sangue os seus rios e as suas correntes, para que não pudessem beber.

45 E lhes mandou enxames de moscas que os consumiram, e rãs que os destruíram.

46 Deu também ao pulgão a sua novidade, e o seu trabalho aos gafanhotos.

47 Destruiu as suas vinhas com saraiva, e os seus sicómoros com pedrisco.

48 Também entregou o seu gado à saraiva, e aos coriscos os seus rebanhos.

49 E atirou para o meio deles, quais mensageiros de males, o ardor da sua ira, furor, indignação, e angústia.

50 Abriu caminho à sua ira; não poupou a alma deles à morte, nem a vida deles à pestilência.

51 E feriu todo o primogénito no Egito, primícias da *sua* força nas tendas de Cam.

52 Mas fez *com* que o seu povo sáisse como ovelhas, e os guiou pelo deserto como a *um* rebanho.

53 E os guiou com segurança, e não temeram; mas o mar cobriu os seus inimigos.

54 E conduziu-os até ao limite do seu santuário, até este monte que a sua dextra adquiriu.

55 E expulsou as nações de diante deles, e, dividindo suas terras, lhas deu por herança, e fez habitar em suas tendas as tribos de Israel.

56 Contudo tentaram e provocaram o Deus Altíssimo, e não guardaram os seus testemunhos.

57 Mas tornaram atrás, e portaram-se aleivosamente como seus pais: viraram-se como *um* arco traçoeiro.

58 Pois lhe provocaram a ira com os seus altos, e despertaram-lhe o zelo com as suas imagens de escultura.

59 Deus ouviu *isto* e se indignou; e sobremodo aborreceu a Israel.

60 Pelo que desamparou o tabernáculo em Silo, a tenda *que* estabelecera como sua morada entre os homens.

61 E deu a sua força ao cativoiro; e a sua glória à mão do inimigo.

62 E entregou o seu povo à espada; e encolerizou-se contra a sua herança.

63 Aos seus mancebos consumiu-os o fogo, e as suas donzelas não tiveram festa nupcial.

64 Os seus sacerdotes caíram à espada, e suas viúvas não se lamentaram.

65 Então o Senhor despertou como de um sono, como um valente a quem vinho excitasse.

66 E feriu os seus adversários, que fugiram, e pô-los em perpétuo desprezo.

67 Além disto, rejeitou a tenda de José, e não elegeu a tribo de Efraim.

68 Antes elegeu a tribo de Judá; o monte de Sião, que ele amava.

69 E edificou o seu santuário como aos lugares elevados, como a terra que fundou para sempre.

70 Também elegeu a David, seu servo, e o tirou dos apriscos das ovelhas.

71 De após as ovelhas pejadas o trouxe, para apascentar a Jacob, seu povo, e a Israel, sua herança.

72 Assim os apascentou, segundo a integridade do seu coração, e os guiou com a perícia de suas mãos.

A assolação de Jerusalém e a oração por socorro

Salmo de Asaf

79 Ó DEUS, as nações entraram na tua herança; contaminaram o teu santo templo; reduziram Jerusalém a montões de pedras.

2 Deram os cadáveres dos teus servos por comida às aves dos céus, e a carne dos teus santos às alimárias da terra.

3 Derramaram o sangue deles como água, ao redor de Jerusalém, e não houve *quem* os sepultasse.

4 Estamos feitos o opróbrio dos nossos vizinhos, o escárneo e a zombaria dos que *estão* à roda de nós.

5 Até quando, Senhor? indignar-te-ás para sempre? Arderá o teu zelo como fogo?

6 Derrama o teu furor sobre as nações que te não conhecem, e sobre os reinos que não invocam o teu nome.

7 Porque devoraram a Jacob, e assolaram as suas moradas.

8 Não te lembres das nossas iniquidades passadas: apressa-te e antecipem-se-nos as tuas misericórdias, pois estamos muito abatidos.

9 Ajuda-nos, ó Deus da nossa salvação, pela glória do teu nome: e livra-nos, e perdoa os nossos pecados, por amor do teu nome.

10 Porque diriam os gentios: Onde está o seu Deus? Torne-se manifesta entre as nações, à nossa vista, a vingança do sangue derramado dos teus servos.

11 Chegue à tua presença o gemido dos presos; segundo a grandeza do teu braço, preserva aqueles que estão sentenciados à morte.

12 E aos nossos vizinhos, deita-lhes no regaço, setuplicadamente, a sua injúria com que te injuriaram, Senhor.

13 Assim nós, teu povo e ovelhas de teu pasto, te louvaremos eternamente: de geração em geração cantaremos os teus louvores.

O profeta suplica a Deus que livre a sua vinha dos que a destroem

Para o cantor-mor. Sobre Sossanim Eduth. Salmo de Asaf

80 Ó PASTOR de Israel, dá ouvidos; tu, que guias a José como a um rebanho, que te assentas entre os querubins, resplandece!

2 Perante Efraim, Benjamim e Manassés, desperta o teu poder, e vem salvar-nos.

3 Faze-nos voltar, ó Deus; faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos.

4 Ó Senhor Deus dos Exércitos, até quando te indignarás contra a oração do teu povo?

5 Tu os sustentas com pão de lágrimas, e lhes dás a beber lágrimas em abundância.

6 Tu nos pões por objecto de contensão entre os nossos vizinhos: e os nossos inimigos zombam de nós, entre si.

7 Faze-nos voltar, ó Deus dos Exércitos; faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos.

8 Trouxeste uma vinha do Egipto: lançaste fora as nações, e a plantaste.

9 Preparaste-lhe lugar, e fizeste com que ela profundasse raízes; e assim encheu a terra.

10 Os montes cobriram-se com a sua sombra, e como os cedros de Deus se tornaram os seus ramos.

11 Ela estendeu a sua ramagem até ao mar, e os seus ramos até ao rio.

12 Porque quebraste então os seus valados, de modo que todos os que passam por ela a vindimam?

13 O javali da selva a devasta, e as feras do campo a devoram.

14 Ó Deus dos Exércitos, volta-te, nós te rogamos, atende dos céus, e vê, e visita esta vinha;

15 E a videira que a tua dextra plantou, e o sarmento que fortificaste para ti.

16 *Está* queimada pelo fogo, *está* cortada; pereceu pela repreensão da tua face.

17 Seja a tua mão sobre o varão da tua dextra, sobre o filho do homem, que fortificaste para ti.

18 Deste modo, não nos iremos de após ti; guarda-nos em vida, e invocaremos o teu nome.

19 Faze-nos voltar, Senhor Deus dos Exércitos: faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos.

Deus repreende a Israel pela sua ingratidão e rebelião

Salmo de Asaf para o cantor-mor, sobre Gittith

81 CANTAI alegremente a Deus, nossa fortaleza: celebrai o Deus de Jacob.

2 Tomai o saltério, e trazei o adufe, a harpa suave e o alaúde.

3 Tocai a trombeta na lua nova, no tempo marcado para a nossa sole-nidade.

4 Porque *isto* é um estatuto para Israel, e uma ordenança do Deus de Jacob.

5 Ordenou-o em José por testemu-nho, quando saíra contra a terra do Egipto, *onde* ouvi uma língua que não entendia.

6 Tirei de seus ombros a carga; as suas mãos ficaram livres dos cestos.

7 Clamaste na angústia, e te livreí; respondi-te do lugar oculto dos tro-vões; provei-te nas águas de Meribá (Selah).

8 Ouve-me, povo meu, e eu te admoestarei: ah, Israel, se me ouvís-ses!

9 Não haverá entre ti Deus alheio, nem te prostrarás ante um Deus es-tranho.

10 Eu *sou* o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egipto: abre bem a tua boca, e ta encherei.

11 Mas o meu povo não quis ouvir a minha voz, e Israel não me quis.

12 Pelo que eu os entreguei aos de-sejos dos seus corações, e andaram segundo os seus próprios conselhos.

13 Ah! se o meu povo me tivesse ouvido! se Israel andasse nos meus caminhos!

14 Em breve eu abateria os seus inimigos, e voltaria a minha mão contra os seus adversários.

15 Os que aborrecem ao Senhor ter-se-lhe-iam sujeitado, e o tempo dele seria eterno.

16 E eu o sustentaria com o trigo mais fino, e o saciaria com o mel saído da rocha.

O profeta repreende os juizes por causa da sua injustiça

Salmo de Asaf

82 DEUS está na congregação dos poderosos; julga no meio dos deuses.

2 Até quando julgareis injusta-mente, e respeitareis a aparência das pessoas dos ímpios? (Selah).

3 Defendei o pobre e o órfão: fazei justiça ao aflito e necessitado.

4 Livrai o pobre e o necessitado; tirai-os das mãos dos ímpios.

5 Eles nada sabem, nem enten-dem; andam em trevas; todos os fundamentos da terra vacilam.

6 Eu disse: Vós *sois* deuses, e vós outros sois todos filhos do Altíssi-mo.

7 Todavia, como homens morrereis, e caireis como qualquer dos prínci-pes.

8 Levanta-te, ó Deus, julga a terra, pois te pertencem todas as nações.

As nações congregam-se contra Israel, e o profeta suplica a Deus que o livre

Cântico e salmo de Asaf

83 Ó DEUS, não estejas em silên-cio; não cerres os ouvidos nem fiques impassível, ó Deus.

2 Porque eis que teus inimigos se alvoroçam, e os que te aborrecem le-vantaram a cabeça.

3 Astutamente formam conselho contra o teu povo, e conspiram con-tra os teus protegidos.

4 Disseram: Vinde, e desarreigue-mo-los para que não *sejam* nação, nem haja mais memória do nome de Israel.

5 Porque à uma se conluíram; aliam-se contra ti:

6 As tendas de Edom, e dos ismae-litas, de Moab, e dos agarenos,

7 De Gebal, e de Ammon, e de Amalec, e a Filisteia, com os mora-dores de Tiro.

8 Também a Assíria se ligou a eles: foram eles o braço dos filhos de Lot (Selah).

9 Faze-lhes como fizeste a Madian, como a Sísera, como a Jabin no ri-beiro de Koison;

10 *Os quais* foram destruídos em Endor; vieram a servir de estrume para a terra.

11 Faze aos seus nobres como a Oreb, e como a Zeeb; e a todos os seus príncipes como a Zebah e como a Zalmuna;

12 Que disseram: Tomemos para nós, em possessão hereditária, as famosas habitações de Deus.

13 Deus meu, faze-os como que

impelidos por um tufão, como a palha diante do vento.

14 Como o fogo que queima um bosque, e como a chama que incendeia as brenhas;

15 Assim persegue-os com a tua tempestade, e assombra-os com o teu torvelinho.

16 Enchem-se de vergonha as suas faces, para que busquem o teu nome, Senhor.

17 Confundam-se e assombrem-se perpétuamente; envergonhem-se, e pereçam.

18 Para que saibam que tu, a quem só pertence o nome de JEHOVAH, és o Altíssimo sobre toda a terra.

A felicidade daquele que habita no santuário de Deus

Para o cantor-mor sobre Gittith.

Salmo para os filhos de Corah

84 QUÃO amáveis são os teus tabernáculos, Senhor dos Exércitos!

2 A minha alma está anelante, e desfalece pelos átrios do Senhor: o meu coração e a minha carne clamam pelo Deus vivo.

3 Até o pardal encontrou casa, e a andorinha ninho para si, e para a sua prole, junto dos teus altares, Senhor dos exércitos, Rei meu e Deus meu.

4 Bem-aventurados os que habitam em tua casa: louvar-te-ão continuamente, (Selah).

5 Bem-aventurado o homem cuja força está em ti, em cujo coração estão os caminhos aplanados.

6 O qual, passando pelo vale de Baca, faz dele uma fonte; a chuva também enche os tanques.

7 Vão indo de força em força; cada um deles em Sião aparece perante Deus.

8 Senhor Deus dos Exércitos, escuta a minha oração: inclina os ouvidos, ó Deus de Jacob! (Selah).

9 Olha, ó Deus, escudo nosso, e contempla o rosto do teu ungido.

10 Porque vale mais um dia nos teus átrios do que em outra parte

mil. Preferiria estar à porta da casa do meu Deus, a habitar nas tendas da impiedade.

11 Porque o Senhor Deus é um sol e escudo; o Senhor dará graça e glória; não negará bem algum aos que andam na rectidão.

12 Senhor dos Exércitos, bem-aventurado o homem que em ti põe a sua confiança.

Fundando-se nos livramentos passados, o povo de Deus pede o livramento das aflições presentes

Salmo para o cantor-mor, entre os filhos de Corah

85 ABENÇOASTE, Senhor, a tua terra: fizeste regressar os cativos de Jacob.

2 Perdoaste a iniquidade do teu povo: cobriste todos os seus pecados (Selah).

3 Fizeste cessar toda a tua indignação: desviaste-te do ardor da tua ira.

4 Torna-nos a trazer, ó Deus da nossa salvação, e retira de sobre nós a tua ira.

5 Estarás para sempre irado contra nós? estenderás a tua ira a todas as gerações?

6 Não tornarás a vivificar-nos, para que o teu povo se alegre em ti?

7 Mostra-nos, Senhor, a tua misericórdia, e concede-nos a tua salvação.

8 Escutarei o que Deus, o Senhor, disser; porque falará de paz ao seu povo, e aos seus santos, contanto que não voltem à loucura.

9 Certamente que a salvação está perto daqueles que o temem, para que a glória habite em nossa terra.

10 A misericórdia e a verdade se encontraram, a justiça e a paz se beijaram.

11 A verdade brotará da terra, e a justiça olhará desde os céus.

12 Também o Senhor dará o bem, e a nossa terra dará o seu fruto.

13 A justiça irá adiante dele, e Ele nos fará andar no caminho aberto pelos seus passos.

David implora ardentemente o socorro de Deus

Oração de David

86 INCLINA, Senhor, os teus ouvidos, e ouve-me porque *estou* necessitado e aflito.

2 Guarda a minha alma, pois sou santo, ó Deus meu, salva o teu servo que em ti confia.

3 Tem misericórdia de mim, ó Senhor, pois a ti clamo todo o dia.

4 Alegra a alma do teu servo, pois a ti, Senhor, levanto a minha alma.

5 Pois tu, Senhor, és bom, e pronto a perdoar, e abundante em benignidade para com todos os que te invocam.

6 Dá ouvidos, Senhor, à minha oração, e atende à voz das minhas súplicas.

7 No dia da minha angústia clamarei a ti, porquanto me respondes.

8 Entre os deuses não *há* semelhante a ti, Senhor, nem *há* obras como as tuas.

9 Todas as nações que fizeste virão e se prostrarão perante a tua face, Senhor, e glorificarão o teu nome.

10 Porque tu és grande e operas maravilhas; só tu és Deus.

11 Ensina-me, Senhor, o teu caminho, e andarei na tua verdade; une o meu coração ao temor do teu nome.

12 Louvar-te-ei, Senhor Deus meu, com todo o meu coração, e glorificarei o teu nome para sempre.

13 Pois grande é a tua misericórdia para comigo; e livraste a minha alma do mais profundo da sepultura.

14 Ó Deus, os soberbos se levantaram contra mim, e as assembleias dos tiranos procuraram a minha morte; e não te puseram perante os seus olhos.

15 Mas tu, Senhor, és um Deus cheio de compaixão, e piedoso, sofredor, e grande em benignidade e em verdade.

16 Volta-te para mim, e tem misericórdia de mim; dá a tua fortaleza ao teu servo, e salva ao filho da tua serva.

17 Mostra-me um sinal para bem, para que o vejam aqueles que me

aborrecem, e se confundam, quando tu, Senhor, me ajudares e consolares.

Deus tem o maior prazer em Sião

Salmo e canto para os filhos de Corah

87 O SEU fundamento está nos montes santos.

2 O Senhor ama as portas de Sião, mais do que todas as habitações de Jacob.

3 Coisas gloriosas se dizem de ti, ó cidade de Deus (Selah).

4 De entre os que me conhecem, farei menção de Rahab e de Babilónia; e is que da Filisteia, e de Tiro, e da Etiópia, se dirá: Este é nascido ali.

5 E de Sião se dirá: Este e aquele nasceram ali; e o mesmo Altíssimo a estabelecerá.

6 O Senhor, ao fazer descrição dos povos, dirá: este é nascido ali (Selah).

7 E os cantores e tocadores de instrumentos entoarão: todas as minhas fontes estão em ti.

O salmista queixa-se das suas grandes desgraças, e suplica a Deus que o livre

Cântico e salmo para os filhos de Corah e para o cantor-mor sobre Mahalat Leannoth; instrução de Heman, ezrahita

88 SENHOR Deus da minha salvação, diante de ti tenho clamado de dia e de noite.

2 Chegue a minha oração perante a tua face, inclina os teus ouvidos ao meu clamor;

3 Porque a minha alma está cheia de angústia, e a minha vida se aproxima da sepultura.

4 Já estou contado com os que descem à cova: estou como homem sem forças,

5 Posto entre os mortos; como os feridos de morte que jazem na sepultura, dos quais te não lembras mais, antes os exclui a tua mão.

6 Puseste-me no mais profundo do abismo; em trevas e nas profundezas.

7 Sobre mim pesa a tua cólera: tu

me abateste com todas as tuas ondas (Selah).

8 Alongaste de mim os meus conhecidos, fizeste-me em extremo abominável para eles: estou fechado, e não posso sair.

9 A minha vista desmaia por causa da aflição, Senhor, tenho clamado a ti todo o dia, tenho estendido para ti as minhas mãos.

10 Mostrarás tu maravilhas aos mortos, ou os mortos se levantarão e te louvarão? (Selah).

11 Será anunciada a tua benignidade na sepultura, ou a tua fidelidade na perdição?

12 Saber-se-ão as tuas maravilhas nas trevas, e a tua justiça na terra do esquecimento?

13 Eu, porém, Senhor, clamo a ti, e de madrugada te envio a minha oração.

14 Senhor, porque rejeitas a minha alma? porque escondes de mim a tua face?

15 *Estou aflito, e prestes a morrer desde a minha mocidade: quando soffro os teus terrores, fico perturbado.*

16 A tua ardente indignação sobre mim vai passando: os teus terrores fazem-me perecer.

17 Como águas me rodeiam todo o dia; cercam-me todos juntos.

18 Afastaste para longe de mim amigos e companheiros; os meus íntimos amigos agora são trevas.

Traz-se à memória o pacto de Deus com David, a fim de que Deus livre o seu povo dos males presentes

Maschil de Ethan, o ezhrita

89 AS benignidades do Senhor cantarei perpétuamente: com a minha boca manifestarei a tua fidelidade, de geração em geração.

2 Pois disse eu: A tua benignidade será edificada para sempre; tu confirmarás a tua fidelidade até nos céus, *dizendo*:

3 Fiz um concerto com o meu escolhido; jurei ao meu servo David:

4 A tua descendência estabelecerá para sempre, e edificarei o teu trono, de geração em geração (Selah).

5 E os céus louvarão as tuas maravilhas, ó Senhor, e a tua fidelidade também na assembleia dos santos.

6 Pois quem no céu pode igualar ao Senhor? *Quem é semelhante ao Senhor, entre os filhos dos poderosos?*

7 Deus deve ser em extremo tremendo na assembleia dos santos, e grandemente reverenciado por todos os que o cercam.

8 Ó Senhor, Deus dos Exércitos, quem é forte como tu, Senhor, com a tua fidelidade ao redor de ti?

9 Tu dominas o ímpeto do mar: quando as suas ondas se levantam, tu as fazes aquietar.

10 Tu quebrantaste a Rahab como se fora ferida de morte; espalhaste os teus inimigos com o teu braço poderoso.

11 Teus são os céus, e tua é a terra; o mundo e a sua plenitude tu os fundaste.

12 O norte e o sul tu os criaste; o Tabor e o Hermon regozijam-se em teu nome.

13 Tu tens um braço poderoso; forte é a tua mão, e elevada a tua dextra.

14 Justiça e juízo são a base do teu trono; misericórdia e verdade vão adiante do teu rosto.

15 Bem-aventurado o povo que conhece o som festivo: andarás, ó Senhor, na luz da tua face.

16 Em teu nome se alegrará todo o dia, e na tua justiça se exaltará.

17 Pois tu és a glória da tua força; e pelo teu favor será exaltado o nosso poder.

18 Porque o Senhor é a nossa defesa, e o Santo de Israel o nosso Rei.

19 Então em visão falaste do teu santo, e disseste: Socorri *um que é esforçado*, exaltei a *um* eleito do povo.

20 Achei a David, meu servo; com o meu santo óleo o ungi;

21 Com ele a minha mão ficará firme, e o meu braço o fortalecerá.

22 O inimigo não o importunará, nem o filho da perversidade o afligirá.

23 E eu derribarei os seus inimigos

perante a sua face, e ferirei os que o aborrecem.

24 E a minha fidelidade e a minha benignidade *estarão* com ele; e em meu nome será exaltado o seu poder.

25 E porei a sua mão no mar, e a sua direita nos rios.

26 Ele me invocará, *dizendo*: Tu és meu pai, meu Deus, e a rocha da minha salvação.

27 Também por isso lhe darei o lugar de primogénito; falo-ei mais elevado do que os reis da terra.

28 A minha benignidade lhe guardarei para sempre, e o meu concerto *lhe será* firme,

29 E conservarei para sempre a sua descendência, e o seu trono como os dias do céu.

30 Se os seus filhos deixarem a minha lei, e não andarem nos meus juízos,

31 Se profanarem os meus preceitos, e não guardarem os meus mandamentos,

32 Então visitarei com vara a sua transgressão, e a sua iniquidade com açoites.

33 Mas não retirarei totalmente dele a minha benignidade, nem faltarei à minha fidelidade.

34 Não quebrarei o meu concerto, não alterarei o que saíu dos meus lábios.

35 Uma vez jurei por minha santidade *que* não mentirei a David.

36 A sua descendência durará para sempre, e o seu trono será como o sol perante mim;

37 Será estabelecido para sempre como a lua: e a testemunha no céu é fiel. (Selah).

38 Mas tu rejeitaste e aborreceste; tu te indignaste contra o teu ungido.

39 Abominaste o concerto do teu servo: profanaste a sua coroa, *lançando-a* por terra.

40 Derribaste todos os seus muros; arruinaste as suas fortificações.

41 Todos os que passam pelo caminho o despojam; tornou-se o opróbrio dos seus vizinhos.

42 Exaltaste a dextra dos seus adversários; fizeste com que todos os seus inimigos se regozijassem.

43 Também embotaste o fio da sua espada, e não o sustentaste na peleja.

44 Fizeste cessar o seu esplendor, e deitaste por terra o seu trono.

45 Abreviaste os dias da sua mocidade; cobriste-o de vergonha (Selah).

46 Até quando, Senhor? Esconder-te-ás para sempre? arderá a tua ira como fogo?

47 Lembra-te de quão breves são os meus dias; porque criarias debalde todos os filhos dos homens?

48 Que homem há, que viva, e não veja a morte? ou que livre a sua alma do poder do mundo invisível? (Selah).

49 Senhor, onde *estão* as tuas antigas benignidades, *que* juraste a David pela tua verdade?

50 Lembra-te, Senhor, do opróbrio dos teus servos, e de *como* trago no meu peito o escárnio de todos os povos poderosos,

51 Com o qual, Senhor, os teus inimigos têm difamado, com o qual têm difamado as pisadas do teu ungido.

52 Bendito *seja* o Senhor para sempre. Amen, e Amen.

A fraqueza do homem e a providência de Deus

Oração de Moisés, varão de Deus

90 SENHOR, tu tens sido o nosso refúgio, de geração em geração.

2 Antes que os montes nascessem, ou que tu formasses a terra e o mundo, sim, de eternidade a eternidade, tu és Deus.

3 Tu reduces o homem à destruição, e dizes: Volvei, filhos dos homens,

4 Porque mil anos *são* aos teus olhos como o dia de ontem que passou, e *como* a vigília da noite.

5 Tu os levas como corrente de água: são *como um* sono: são como a erva *que* cresce de madrugada.

6 De madrugada cresce e floresce; à tarde corta-se e seca.

7 Pois somos consumidos pela tua ira, e pelo teu furor somos angustiados.

8 Diante de ti puseste as nossas iniquidades, os nossos pecados ocultos à luz do teu rosto.

9 Pois todos os nossos dias vão passando na tua indignação; acabam-se os nossos anos como um conto ligeiro.

10 A duração da nossa vida é de setenta anos, e se alguns, pela sua robustez, chegam a oitenta anos, o melhor deles é cansado e enfado, pois passa rapidamente, e nós voamos.

11 Quem conhece o poder da tua ira? e a tua cólera, segundo o temor que te é devido?

12 Ensina-nos a contar os nossos dias, de tal maneira que alcancemos corações sábios.

13 Volta-te para nós, Senhor; até quando? e aplaca-te para com os teus servos.

14 Sacia-nos de madrugada com a tua benignidade, para que nos regozijemos, e nos alegremos todos os nossos dias.

15 Alegra-nos pelos dias *em que* nos affligiste, e pelos anos *em que* vimos o mal.

16 Apareça a tua obra aos teus servos, e a tua glória sobre seus filhos.

17 E seja sobre nós a graça do Senhor, nosso Deus; e confirma sobre nós a obra das nossas mãos: sim, confirma a obra das nossas mãos.

A segurança daquele que se refugia em Deus

91 AQUELE que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Omnipotente descansará.

2 Direi do Senhor: *Ele é* o meu Deus, o meu refúgio, a minha fortaleza, e nele confiarei.

3 Porque ele te livrará do laço do passarinho, e da peste perniciosa.

4 Ele te cobrirá com as suas penas, e debaixo das suas asas estarás seguro: a sua verdade é escudo e broquel.

5 Não temerás espanto nocturno, nem seta que voe de dia.

6 *Nem* peste que ande na escuridão, *nem* mortandade que assole ao meio-dia.

7 Mil cairão ao teu lado, e dez mil

à tua direita, *mas* tu não serás atingido.

8 Sòmente com os teus olhos olharás, e verás a recompensa dos ímpios.

9 Porque tu, ó Senhor, és o meu refúgio! O Altíssimo é a tua habitação.

10 Nenhum mal te sucederá, nem praga *alguma* chegará à tua tenda.

11 Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos.

12 Eles te sustentarão nas suas mãos, para que não tropeces com o teu pé em pedra.

13 Pisarás o leão e o áspide; calcarás aos pés o filho do leão e a serpente.

14 Pois que tão encarecidamente me amou, também eu o livrarei; pô-lo-ei num alto retiro, porque conheceu o meu nome.

15 Ele me invocará, e eu lhe responderei; *estarei* com ele na angústia; livrá-lo-ei, e o glorificarei.

16 Dar-lhe-ei abundância de dias, e lhe mostrarei a minha salvação.

O salmista louva a Deus por amor da sua obra, justiça e graça

Salmo e cântico para o sábado

92 BOM é louvar ao Senhor, e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo;

2 Para de manhã anunciar a tua benignidade, e todas as noites a tua fidelidade:

3 Sobre *um* instrumento de dez cordas, e sobre o saltério: sobre a harpa com som solene.

4 Pois tu, Senhor, me alegraste com os teus feitos: exultarei nas obras das tuas mãos.

5 Quão grandes são, Senhor, as tuas obras! mui profundos *são* os teus pensamentos.

6 O homem brutal nada sabe, e o louco não entende isto.

7 Brotam os ímpios como a erva, e florescem todos os que praticam a iniquidade, mas para serem destruídos para sempre.

8 Mas tu, Senhor, és o Altíssimo para sempre.

9 Pois eis que os teus inimigos, Senhor, eis que os teus inimigos perecerão; serão dispersos todos os que praticam a iniquidade.

10 Mas tu exaltarás o meu poder, como o do unicórnio: serei ungido com óleo fresco.

11 Os meus olhos verão cumprido o meu desejo sobre os meus inimigos, e os meus ouvidos dele se certificarão quanto aos malfetores que se levantam contra mim.

12 O justo florescerá como a palmeira; crescerá como o cedro no Líbano.

13 Os que estão plantados na casa do Senhor florescerão nos átrios do nosso Deus.

14 Na velhice ainda darão frutos: serão viçosos e florescentes;

15 Para anunciarem que o Senhor é recto: *ele é a minha rocha, e nele não há injustiça.*

O poder e a majestade do reino de Deus

93 O SENHOR reina; está vestido de majestade: o Senhor se revestiu e cingiu de fortaleza: o mundo também está firmado, e não poderá vacilar.

2 O teu trono *está* firme desde então: tu *és* desde a eternidade.

3 Os rios levantam, ó Deus, os rios levantam o seu ruído, os rios levantam as suas ondas.

4 *Mas* o Senhor nas alturas é mais poderoso do que o ruído das grandes águas e do que as grandes ondas do mar.

5 Mui fiéis são os teus testemunhos: a santidade convém à tua casa, Senhor, para sempre.

Apelo à justiça de Deus contra os malfetores

94 Ó SENHOR Deus, a quem a vingança pertence, ó Deus, a quem a vingança pertence, mostra-te resplandecente.

2 Exalta-te, tu, que és juiz da terra: dá o pago aos soberbos.

3 Até quando os ímpios, Senhor, até quando os ímpios saltarão de prazer,

4 *Até quando proferirão, e dirão*

coisas duras, e se gloriarão todos os que praticam a iniquidade?

5 Reduzem a pedaços o teu povo, e afligem a tua herança.

6 Matam a viúva e o estrangeiro, e ao órfão tiram a vida.

7 E dizem: O Senhor não o verá; nem *para isso* atentará o Deus de Jacob.

8 Atendei, ó brutais de entre o povo; e vós, loucos, quando sereis sábios?

9 Aquele que fez o ouvido, não ouvirá? e o que formou o olho, não verá?

10 Aquele que argúi as gentes, não castigará? e o que dá ao homem o conhecimento, não saberá?

11 O Senhor conhece os pensamentos do homem, que são vaidade.

12 Bem-aventurado é o homem a quem tu repreendes, ó Senhor, e a quem ensinas a tua lei;

13 Para lhe dares descanso dos dias maus, até que se abra a cova para o ímpio.

14 Pois o Senhor não rejeitará o seu povo, nem desampará a sua herança.

15 Mas o juízo voltará a ser justa, e hão-de segui-lo todos os rectos de coração.

16 Quem será por mim contra os malfetores? quem se porá ao meu lado contra os que praticam a iniquidade?

17 Se o Senhor não fora em meu auxílio, já a minha alma habitaria no lugar do silêncio.

18 Quando eu disse: O meu pé vacila, a tua benignidade, Senhor, me susteve.

19 Multiplicando-se dentro de mim os meus cuidados, as tuas consolações recrearam a minha alma.

20 Podia acaso associar-se contigo o trono de iniquidade, que forja o mal tendo por pretexto uma lei?

21 Acorrem em tropel contra a vida do justo, e condenam o sangue inocente.

22 Mas o Senhor foi o meu alto retiro; e o meu Deus a rocha em que me refugiei.

23 E fará recair sobre eles a sua

própria iniquidade; e os destruirá na sua própria malícia: o Senhor nosso Deus os destruirá.

O salmista convida a louvar ao Senhor e a celebrá-lo de viva voz

95 VINDE, cantemos ao Senhor: cantemos com júbilo à rocha da nossa salvação.

2 Apresentemo-nos ante a sua face com louvores, e celebremo-lo com salmos.

3 Porque o Senhor é Deus grande, e Rei grande acima de todos os deuses.

4 Nas suas mãos *estão* as profundezas da terra, e as alturas dos montes *são* suas.

5 Seu é o mar, pois ele o fez, e as suas mãos formaram a terra seca.

6 Ó, vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do Senhor que nos criou.

7 Porque ele é o nosso Deus, e nós povo do seu pasto e ovelhas da sua mão. Se hoje ouvirdes a sua voz,

8 Não endureçais os vossos corações como em Meribá e como no dia da tentação no deserto;

9 Quando vossos pais me tentaram; provaram-me e viram a minha obra.

10 Quarenta anos estive desgostado com *esta* geração, e disse: É *um* povo que erra de coração e não tem conhecimento dos meus caminhos.

11 Por isso jurei na minha ira que não entrarão no meu repouso.

Convite a toda a terra para louvar e temer ao Senhor

96 CANTAÍ ao Senhor *um* cântico novo, cantai ao Senhor, todos os moradores da terra.

2 Cantai ao Senhor, bendizei o seu nome: anunciai a sua salvação de dia em dia.

3 Anunciai entre as nações a sua glória; entre todos os povos as suas maravilhas.

4 Porque grande é o Senhor, e digno de louvor, mais tremendo do que todos os deuses.

5 Porque todos os deuses dos povos *são* coisas vãs, mas o Senhor fez os céus.

6 Glória e majestade *estão* ante a sua face, força e formosura no seu santuário.

7 Dai ao Senhor, ó família dos povos, dai ao Senhor glória e força.

8 Dai ao Senhor a glória *devida* ao seu nome: trazei oferendas, e entrai nos seus átrios.

9 Adorai ao Senhor na beleza da santidade: tremei diante dele todos os moradores da terra.

10 Dizei entre as nações: O Senhor reina; o mundo também se firmará para que se não abale; Ele julgará os povos com rectidão.

11 Alegrem-se os céus, e regozije-se a terra: breme o mar e a sua plenitude.

12 Alegre-se o campo com tudo o que *há* nele: então se regozijarão todas as árvores do bosque,

13 Ante a face do Senhor, porque vem, porque vem a julgar a terra: julgará o mundo com justiça e os povos com a sua verdade.

A majestade do reino de Deus; o castigo dos ímpios; exortação à piedade e ao regozijo

97 O SENHOR reina: regozije-se a terra; alegrem-se as muitas ilhas.

2 Nuvens e obscuridade *estão* ao redor dele: justiça e juízo *são* a base do seu trono.

3 Adiante dele vai um fogo que abraça os seus inimigos em redor.

4 Os seus relâmpagos alumiam o mundo; a terra viu e tremeu.

5 Os montes se derretem como cera na presença do Senhor, na presença do Senhor de toda a terra.

6 Os céus anunciam a sua justiça, e todos os povos vêem a sua glória.

7 Confundidos sejam todos os que servem imagens de escultura, que se gloriam de ídolos inúteis: prostrai-vos diante dele, todos os deuses.

8 Sião ouviu e se alegrou; e os filhos de Judá se alegraram por causa da tua justiça, ó Senhor.

9 Pois tu, Senhor, és o Altíssimo em toda a terra; muito mais elevado que todos os deuses.

10 Vós, que amais ao Senhor, abor-

recei o mal: ele guarda as almas dos seus santos, ele os livra das mãos dos ímpios.

11 A luz semeia-se para o justo, e a alegria para os rectos de coração.

12 Alegrai-vos, ó justos, no Senhor, e dai louvores em memória da sua santidade.

Convida-se a louvar ao Senhor por amor de sua salvação

Salmo

98 CANTAI ao Senhor *um* cântico novo, porque Ele fez maravilhas; a sua dextra e o seu braço santo lhe alcançaram a vitória.

2 O Senhor fez notória a sua salvação; manifestou a sua justiça perante os olhos das nações.

3 Lembrou-se da sua benignidade e da sua verdade para com a casa de Israel: todas as extremidades da terra viram a salvação do nosso Deus.

4 Celebrai com júbilo ao Senhor, todos os moradores da terra: dai brados de alegria, regozijai-vos, e cantai louvores.

5 Cantai louvores ao Senhor com a harpa; com a harpa e a voz do canto.

6 Com trombetas e som de buzinas, exultai perante a face do Senhor, do Rei.

7 Brame o mar e a sua plenitude; o mundo, e os que nele habitam.

8 Os rios batam as palmas; regozijem-se também as montanhas,

9 Perante a face do Senhor, porque vem a julgar a terra: com justiça julgará o mundo, e o povo com equidade.

A grandeza do reino de Deus

99 O SENHOR reina; tremam as nações: Ele está entronizado entre os querubins; comova-se a terra.

2 O Senhor é grande em Sião, e mais elevado que todas as nações.

3 Louvem o teu nome, grande e tremendo, pois é santo.

4 E a força do Rei ama o juízo: tu firmas a equidade, fazes juízo e justiça em Jacob.

5 Exaltai ao Senhor nosso Deus, e prostrai-vos diante do escabelo de seus pés, porque Ele é santo.

6 Moisés e Aarão, entre os seus sacerdotes, e Samuel entre os que invocam o seu nome, clamavam ao Senhor, e Ele os ouvia.

7 Na coluna de nuvem lhes falava: eles guardavam os seus testemunhos, e os estatutos que lhes dera.

8 Tu os escutaste. Senhor nosso Deus: tu foste um Deus que lhes perdoaste, posto que vingador dos seus feitos.

9 Exaltai ao Senhor nosso Deus e adorai-o no seu santo monte, porque o Senhor nosso Deus é santo.

Exorta-se toda a criatura a celebrar o Senhor

Salmo de louvor

100 CELEBRAI com júbilo ao Senhor, todos os moradores da terra.

2 Servi ao Senhor com alegria; e apresentai-vos a Ele com canto.

3 Sabei que o Senhor é Deus: foi ele, e não nós, que nos fez povo seu e ovelhas do seu pasto.

4 Entrai pelas portas dele com louvor, e em seus átrios com hinos: louvai-o, e bendizei o seu nome.

5 Porque o Senhor é bom, e eterna a sua misericórdia; e a sua verdade estende-se de geração em geração.

David promete a Deus andar perante ele com sinceridade e opôr-se aos ímpios

Salmo de David

101 CANTAREI a misericórdia e o juízo: a ti, Senhor, cantarei.

2 Portar-me-ei com inteligência no caminho recto. Quando virás a mim? Andarei em minha casa com um coração sincero.

3 Não porei coisa má diante dos meus olhos: aborreço as acções daqueles que se desviam; nada se me pegará.

4 Um coração perverso se apartará de mim: não conhecerei o homem mau.

5 Aquele que difama o seu próximo, às escondidas, eu o destruirei:

aquele que tem olhar altivo e coração soberbo, não o sofrerei.

6 Os meus olhos procurarão os fiéis da terra, para que estejam comigo: o que anda *num* caminho recto, esse me servirá.

7 O que usa de engano não ficará dentro da minha casa: o que profere mentiras não estará firme perante os meus olhos.

8 Pela manhã destruirei todos os ímpios da terra, para desarreigar da cidade do Senhor todos os que praticam a iniquidade.

Na sua grande aflição o salmista recorre a Deus para que restabeleça o seu povo e o reconduza à sua terra

Oração do aflito, vendo-se desfalecido, e derramando a sua queixa perante a face do Senhor

102 SENHOR, ouve a minha oração, e chegue a ti o meu clamor.

2 Não escondas de mim o teu rosto no dia da minha angústia, inclina para mim os teus ouvidos; no dia em que eu clamar, ouve-me depressa.

3 Porque os meus dias se consomem como fumo, e os meus ossos ardem como lenha.

4 O meu coração está ferido e seco como a erva, pelo que até me esqueço de comer o meu pão.

5 Já os meus ossos se pegam à minha pele, em virtude do meu gemer doloroso.

6 Sou semelhante ao pelicano no deserto: sou como um mocho nas solidões.

7 Velo, e sou como o pardal solitário no telhado.

8 Os meus inimigos me afrontam todo o dia: os que contra mim se enfurecem, me amaldiçoam.

9 Pois tenho comido cinza como pão, e misturado com lágrimas a minha bebida,

10 Por causa da tua ira e da tua indignação, pois tu me levantaste e me arremessaste.

11 Os meus dias são como a sombra que declina, e como a erva me vou secando.

12 Mas tu, Senhor, permanecerás para sempre, e a tua memória de geração em geração.

13 Tu te levantarás e terás piedade de Sião; pois o tempo de te compadeceres dela, o tempo determinado, já chegou.

14 Porque os teus servos têm prazer nas suas pedras, e se compadecem do seu pó.

15 Então as nações temerão o nome do Senhor, e todos os reis da terra a tua glória,

16 Quando o Senhor edificar a Sião, e na sua glória se manifestar,

17 E atender à oração do desamparado, e não desprezar a sua oração.

18 Isto se escreverá para a geração futura; e o povo que se criar louvará ao Senhor.

19 Porquanto olhara desde o alto do seu santuário; desde os céus o Senhor observou a terra;

20 Para ouvir o gemido dos presos, para soltar os sentenciados à morte;

21 A fim de que seja anunciado o nome do Senhor em Sião, e o seu louvor em Jerusalém,

22 Quando os povos todos se congregarem, e os reinos, para servirem ao Senhor.

23 Abateu a minha força no caminho; abreviou os meus dias.

24 Dizia eu: Deus meu, não me leves no meio dos meus dias, tu, cujos anos alcançam todas as gerações.

25 Desde a antiguidade fundaste a terra: e os céus são obra das tuas mãos.

26 Eles perecerão mas tu permanecerás: todos eles, como *um* vestido, envelhecerão; como roupa os mudarás, e ficarão mudados.

27 Mas tu és o mesmo, e os teus anos nunca terão fim.

28 Os filhos dos teus servos continuarão, e a sua descendência ficará firmada perante ti.

Convida-se a louvar a Deus por amor de sua graça

Salmo de David

103 BENDIZE, ó minha alma, ao Senhor, e tudo o que há em mim *bendiga* o seu santo nome.

2 Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum de seus benefícios.

3 É Ele que perdoa todas as tuas iniquidades, e sara todas as tuas enfermidades;

4 Quem redime a tua vida da perdição, e te coroa de benignidade e de misericórdia;

5 Quem enche a tua boca de bens, *de sorte que a tua mocidade se renova como a águia.*

6 O Senhor faz justiça e juízo a todos os oprimidos.

7 Fez notórios os seus caminhos a Moisés, e os seus feitos aos filhos de Israel.

8 Misericordioso e piedoso é o Senhor: longânimo e grande em benignidade.

9 Não repreenderá perpétuamente, nem para sempre conservará a *sua ira.*

10 Não nos tratou segundo os nossos pecados, nem nos retribuiu segundo as nossas iniquidades.

11 Pois, quanto o céu está elevado acima da terra, *assim é grande a sua misericórdia para com os que o temem.*

12 Quanto está longe o oriente do occidente, *assim afasta de nós as nossas transgressões.*

13 Como um pai se compadece de seus filhos, *assim o Senhor se compadece daqueles que o temem.*

14 Pois ele conhece a nossa estrutura; lembra-se de que *somos pó.*

15 Porque o homem, são seus dias como a erva; como a flor do campo, *assim floresce;*

16 Pois, passando por ela o vento, *logo se vai, e o seu lugar não conhece mais.*

17 Mas a misericórdia do Senhor é de eternidade a eternidade sobre aqueles que o temem, e a sua justiça sobre os filhos dos filhos;

18 Sobre aqueles que guardam o seu concerto, e sobre os que se lembram dos seus mandamentos para os cumprirem.

19 O Senhor tem estabelecido o seu trono nos céus, e o seu reino domina sobre tudo.

20 Bendizei ao Senhor, anjos seus, magníficos em poder, que cumpris as suas ordens, obedecendo à voz da sua palavra.

21 Bendizei ao Senhor, todos os seus exércitos, vós, ministros seus, que executais o seu beneplácito.

22 Bendizei ao Senhor, todas as suas obras, em todos os lugares do seu domínio; bendize, ó minha alma, ao Senhor!

A glória de Deus é manifestada na criação e na conservação de todas as coisas

104 BENDIZE, ó minha alma, ao Senhor: Senhor, Deus meu, tu és magnificentíssimo, estás vestido de glória e de majestade.

2 Ele cobre-se de luz como de um vestido, estende os céus como uma cortina.

3 Põe nas águas os vigamentos das suas câmaras; faz das nuvens o seu carro, anda sobre as asas do vento.

4 Faz dos ventos seus mensageiros, dos seus ministros um fogo abrasador.

5 Lançou os fundamentos da terra, *para que não vacile em tempo algum.*

6 Tu a cobres com o abismo, como com um vestido; as águas estavam sobre os montes;

7 À tua repreensão fugiram, à voz do teu trovão se apressaram.

8 Sobem aos montes, descem aos vales, até ao lugar que para elas fundaste.

9 Limite lhes traçaste, que não ultrapassarão, para que não tornem mais a cobrir a terra.

10 Tu, que nos vales fazes rebentar nascentes, que correm entre os montes.

11 Dão de beber a todos os animais do campo; os jumentos monteses matam com ela a sua sede.

12 Junto delas habitam as aves do céu, cantando entre os ramos.

13 Ele rega os montes desde as suas câmaras: a terra farta-se do fruto das suas obras.

14 Faz crescer a erva para os animais, e a verdura para o serviço do homem, para que tire da terra o alimento.

15 E o vinho *que* alegra o coração do homem, e faz reluzir o *seu* rosto como azeite, e o pão *que* fortalece o seu coração.

16 Satisfazem-se as árvores do Senhor; os cedros do Líbano *que* ele plantou,

17 Onde as aves se aninham: *quanto* à cegonha, a sua casa é nas faias.

18 Os altos montes *são um refúgio* para as cabras monteses, e as rochas para os coelhos.

19 Designou a lua para as estações: o sol conhece o seu ocaso.

20 Ordenas a escuridão, e faz-se noite, na qual saem todos os animais da selva.

21 Os leõesinhos bramam pela presa, e de Deus buscam o seu sustento.

22 Nasce o sol e *logo* se recolhem, e se deitam nos seus covis.

23 *Então* sai o homem para a sua lida e para o seu trabalho, até à tarde.

24 Ó Senhor, quão variadas são as tuas obras! todas as coisas fizeste com sabedoria; cheia está a terra das tuas riquezas.

25 Tal é este vasto e espaçoso mar, onde se movem seres inumeráveis, animais pequenos e grandes.

26 Ali passam os navios; e o leviatã *que* formaste para nele folgar.

27 Todos esperam de ti *que* lhes dês o seu sustento em tempo oportuno.

28 Dando-lho tu, *eles* o recolhem; abres a tua mão, e enchem-se de bens.

29 Escondes o teu rosto, e ficam perturbados: se lhes tiras a respiração, morrem, e voltam para o seu pó.

30 Envias o teu Espírito, e são criados, e *assim* renovas a face da terra.

31 A glória do Senhor seja para sempre! Alegre-se o Senhor em suas obras!

32 Olhando ele para a terra, ela treme; tocando nos montes, *logo* fumegam.

33 Cantarei ao Senhor enquanto eu viver; cantarei louvores ao meu Deus, enquanto existir.

34 A minha meditação a seu respeito será suave: eu me alegrarei no Senhor.

35 Desapareçam da terra os pecadores, e os ímpios não sejam mais. Bendize, ó minha alma, ao Senhor. Louvai ao Senhor.

O salmista louva a Deus por haver guardado o seu pacto com os patriarcas, por haver livrado do Egito a Israel, e por o haver conduzido pelo deserto até Canaan

105 LOUVAI ao Senhor, e invocai o seu nome; fazei conhecidas as suas obras entre os povos.

2 Cantai-lhe, cantai-lhe salmos: falai de todas as suas maravilhas.

3 Gloríai-vos no seu santo nome: alegre-se o coração daqueles *que* buscam ao Senhor.

4 Buscai ao Senhor, e a sua força; buscai a sua face continuamente.

5 Lembrai-vos das maravilhas *que* fez, dos seus prodígios e dos juízos da sua boca;

6 Vós, descendência de Abraão, seu servo, vós, filhos de Jacob, seus recolhidos.

7 Ele é o Senhor, nosso Deus; os seus juízos *estão* em toda a terra.

8 Lembra-se perpétuamente do seu concerto, da palavra *que* mandou, até milhares de gerações.

9 Do concerto *que* fez com Abraão, e do seu juramento a Isaac.

10 O qual Ele confirmou a Jacob *por* estatuto, e a Israel *por* concerto eterno,

11 Dizendo: A ti darei a terra de Canaan, por limite da vossa herança.

12 Quando eram ainda poucos homens, sim, muito poucos, e estrangeiros nela;

13 Quando andavam de nação em nação e de um reino para outro povo,

14 Não permitiu a ninguém *que* os oprimisse, e por amor deles repreendeu reis, *dizendo*:

15 Não toqueis nos meus ungidos, e não maltrateis os meus profetas.

16 Chamou a fome sobre a terra; fez mirrar toda a planta do pão.

17 Mandou perante eles um varão, *que* foi vendido por escravo; José,

18 Cujos pés apertaram com grilhões e a quem puseram em ferros:

19 Até ao tempo em que chegou a sua palavra: a palavra do Senhor o provou.

20 Mandou o rei, e o fez soltar; o dominador dos povos, e o soltou.

21 Fê-lo senhor da sua casa, e governador de toda a sua fazenda,

22 Para, a seu gosto, sujeitar os seus príncipes, e instruir os seus anciãos.

23 Então Israel entrou no Egito, e Jacob peregrinou na terra de Cam.

24 E Ele multiplicou sobremodo o seu povo, e o fez mais poderoso do que os seus inimigos.

25 Mudou o coração deles para que aborrecessem o seu povo, para que tratassem astutamente aos seus servos.

26 Enviou Moisés, seu servo, e Aarão, a quem escolhera.

27 Fizeram entre eles os seus sinais e prodígios, na terra de Cam.

28 Mandou às trevas que a escurecessem; e não foram rebeldes à sua palavra.

29 Converteu as suas águas em sangue, e assim fez morrer os peixes.

30 A sua terra produziu rãs em abundância, até nas câmaras dos seus reis.

31 Falou ele, e vieram enxames de moscas, e piolhos em todo o seu termo.

32 Converteu as suas chuvas em saraiva, e fogo abrasador na sua terra.

33 Feriu as suas vinhas e os seus figueirais, e quebrou as árvores dos seus termos.

34 Falou ele, e vieram gafanhotos, e pulgão em quantidade inumerável.

35 E comeram toda a erva da sua terra, e devoraram o fruto dos seus campos.

36 Feriu também a todos os primogénitos da sua terra, as primícias de todas as suas forças.

37 Mas a eles os fez sair com prata e ouro, e entre as suas tribos não houve um só enfermo.

38 O Egito alegrou-se quando eles

sairam, porque o seu temor caíra sobre eles.

39 Estendeu uma nuvem por cobertura, um fogo para os alumiar de noite.

40 Oraram, e eles fez vir codornizes, e saciou-os com pão do céu.

41 Abriu a penha, e dela brotaram águas, que correram pelos lugares secos, como um rio.

42 Porque se lembrou da sua santa palavra, e de Abraão, seu servo.

43 E tirou dali o seu povo com alegria, e os seus escolhidos com regozijo.

44 E deu-lhes as terras das nações; e herdaram o trabalho dos povos;

45 Para que guardassem os seus preceitos, e observassem as suas leis. Louvai ao Senhor.

Deus é louvado por haver suportado o seu povo, apesar das suas muitas rebeliões

106 LOUVAI ao Senhor. Louvai ao Senhor, porque ele é bom, porque a sua benignidade é para sempre.

2 Quem pode referir as obras poderosas do Senhor? *Quem anunciará os seus louvores?*

3 Bem-aventurados os que observam o direito, o que pratica a justiça em todos os tempos.

4 Lembra-te de mim, Senhor, segundo a tua boa vontade para com o teu povo: visita-me com a tua salvação;

5 Para que eu veja os bens de teus escolhidos, para que eu me alegre com a alegria do teu povo, para que me regozije com a tua herança.

6 Nós pecámos e os nossos pais; cometemos a iniquidade, andámos perversamente.

7 Nossos pais não atentaram para as tuas maravilhas no Egito; não se lembraram da multidão das tuas misericórdias; antes foram rebeldes junto ao mar, *sim*, o Mar Vermelho.

8 Não obstante, ele os salvou por amor do seu nome, para fazer conhecido o seu poder.

9 Reprendeu o Mar Vermelho e este se secou, e os fez caminhar pelos abismos, como pelo deserto.

10 E livrou-os da mão daquele que os aborrecia, e remiu-os da mão do inimigo.

11 E as águas cobriram os seus adversários: nem um só deles ficou.

12 Então creram nas suas palavras, e cantaram os seus louvores.

13 Cedo, porém, se esqueceram das suas obras; não esperaram o seu conselho:

14 Mas deixaram-se levar da co-
biça no deserto, e tentaram a Deus na solidão.

15 E ele satisfez-lhes o desejo, mas fez definhar as suas almas.

16 E tiveram inveja de Moisés, no acampamento, e de Aarão, o santo do Senhor.

17 Abriu-se a terra, e enguliu a Dathan, e cobriu a gente de Abiram.

18 E lavrou um fogo na sua gente: a chama abrasou os ímpios.

19 Fizeram um bezerro em Horeb, e adoraram a imagem fundida.

20 E converteram a sua glória na figura de um boi que come erva.

21 Esqueceram-se de Deus, seu Salvador, que fizera grandes coisas no Egipto,

22 Maravilhas na terra de Cam, coisas tremendas no Mar Vermelho.

23 Pelo que disse que os teria destruído, se Moisés, seu escolhido, se não pusera perante ele, naquele transe, para desviar a sua indignação, a fim de os não destruir.

24 Também desprezaram a terra aprazível: não creram na sua palavra.

25 Antes murmuraram em suas tendas, e não deram ouvidos à voz do Senhor.

26 Pelo que levantou a sua mão contra eles, afirmando que os faria cair no deserto;

27 Que humilharia também a sua descendência entre as nações, e os espalharia pelas terras.

28 Também se juntaram com Baal-peor, e comeram os sacrifícios dos mortos.

29 Assim o provocaram à ira com as suas acções; e a peste rebentou entre eles.

30 Então se levantou Fineas, que

executou o juízo, e cessou aquela peste.

31 E isto lhe foi reputado por justiça, de geração em geração, para sempre.

32 Indignaram-no também, junto às águas da contenda, de sorte que sucedeu mal a Moisés, por causa deles;

33 Porque irritaram o seu espírito, de modo que falou imprudentemente com seus lábios.

34 Não destruíram os povos, como o Senhor lhes dissera.

35 Antes se misturaram com as nações, e aprenderam as suas obras.

36 E serviram os seus ídolos, que vieram a ser-lhes um laço.

37 Demais *disto*, sacrificaram seus filhos e suas filhas aos demónios;

38 E derramaram sangue inocente, o sangue de seus filhos e de suas filhas, que sacrificaram aos ídolos de Canaan; e a terra foi manchada com sangue.

39 Assim se contaminaram com as suas obras, e se corromperam com os seus feitos.

40 Pelo que se acendeu a ira do Senhor contra o seu povo, de modo que abominou a sua herança,

41 E os entregou nas mãos das nações; e aqueles que os aborreciam se assenhorearam deles.

42 E os seus inimigos os oprimiram, humilhando-os debaixo das suas mãos.

43 Muitas vezes os livrou; mas eles provocaram-no com o seu conselho, e foram abatidos pela sua iniquidade.

44 Contudo, atentou para a sua aflicção, ouvindo o seu clamor.

45 E lembrou-se do seu concerto, e compadeceu-se, segundo a multidão das suas misericórdias.

46 Por isso fez com que deles tivessem misericórdia os que os levaram cativos.

47 Salva-nos, Senhor, nosso Deus, e congrega-nos de entre as nações, para que louvemos o teu nome santo, e nos gloriemos no teu louvor.

48 Bendito *seja* o Senhor, Deus de Israel, de eternidade em eternidade, e todo o povo diga: Amen. Louvai ao Senhor.

A bondade de Deus em proteger os viajantes, os encarcerados, os doentes, os que navegam, e em geral todos os homens

107 LOUVAI ao Senhor, porque ele é bom, porque a sua benignidade é para sempre.

2 Digam-no os remidos do Senhor, os que remiu da mão do inimigo.

3 E os *que* congregou das terras do oriente e do ocidente, do norte e do sul.

4 Andaram desgarrados pelo deserto, por caminhos solitários; não acharam cidade que habitassem.

5 Famintos e sedentos, a sua alma neles desfalecia.

6 E clamaram ao Senhor na sua angústia, e Ele os livrou das suas necessidades.

7 E os levou por caminho direito, para irem à cidade que deviam habitar.

8 Louvem ao Senhor *pela* sua bondade, e *pelas* suas maravilhas para com os filhos dos homens.

9 Pois fartou a alma sedenta, e encheu de bens a alma faminta;

10 Tal como a que se assenta nas trevas e sombra da morte, presa em aflição e em ferro.

11 Por isso que se rebelaram contra as palavras de Deus, e desprezaram o conselho do Altíssimo,

12 Eis que lhes abateu o coração com trabalho; tropeçaram, e não *houve* quem os ajudasse.

13 Então clamaram ao Senhor na sua angústia, e Ele os livrou das suas necessidades.

14 Tirou-os das trevas e sombra da morte; e quebrou as suas prisões.

15 Louvem ao Senhor pela sua bondade, e *pelas* suas maravilhas para com os filhos dos homens.

16 Pois quebrou as portas de bronze e despedaçou os ferrolhos de ferro.

17 Os loucos, por causa do seu caminho de transgressão, e por causa das suas iniquidades, são afligidos.

18 A sua alma aborreceu toda a comida, e chegaram até às portas da morte.

19 Então clamaram ao Senhor na

sua angústia; e Ele os livrou das suas necessidades.

20 Enviou a sua palavra, e os *sarou*; e os livrou da sua destruição.

21 Louvem ao Senhor *pela* sua bondade, e *pelas* suas maravilhas para com os filhos dos homens.

22 E ofereçam sacrifícios de louvor, e relatem as suas obras com regozijo.

23 Os que descem ao mar em navios, mercando nas grandes águas,

24 Esses vêem as obras do Senhor, e as suas maravilhas no profundo.

25 Pois ele manda, e se levanta o vento tempestuoso, que eleva as suas ondas.

26 Sobem aos céus, descem aos abismos, e a sua alma se derrete em angústias.

27 Andam e cambaleiam como ébrios e esvai-se-lhes toda a sua sabedoria.

28 Então clamam ao Senhor na sua tribulação; e Ele os livra das suas angústias.

29 Faz cessar a tormenta, e acalman-se as ondas.

30 Então se alegram, com a bonança; e Ele assim os leva ao porto desejado.

31 Louvem ao Senhor *pela* sua bondade, e *pelas* suas maravilhas para com os filhos dos homens.

32 Exaltem-no na congregação do povo, e glorifiquem-no na assembleia dos anciãos.

33 Ele converte rios em deserto, e nascentes em *terra* sedenta:

34 A terra frutífera em terreno salgado, pela maldade dos que nela habitam.

35 Converte o deserto em lagos, e a terra seca em nascentes.

36 E faz habitar ali os famintos, que edificam cidade para sua residência;

37 E semeiam campos e plantam vinhas, que produzem fruto abundante.

38 E Ele abençoa-os, de modo que se multiplicam muito, e o seu gado não diminui.

39 Mas outra vez decrescem e são abatidos, pela opressão, aflição e tristeza.

40 Derrama o desprezo sobre os príncipes, e os faz andar desgarrados pelo deserto *onde não há caminho*.

41 Mas ele levanta da opressão o necessitado, para um alto retiro, e multiplica as famílias como rebanhos.

42 Os rectos vêem isto e alegram-se, mas todos os iníquos fecham a boca.

43 Quem é sábio observe estas coisas, e considere atentamente as benignidades do Senhor.

David louva a Deus pela vitória que lhe concedeu

Cântico e salmo de David

108 PREPARADO está o meu coração, ó Deus; cantarei e salmodearei com toda a minha alma.

2 Desperta, saltério e harpa; eu despertarei ao romper da alva.

3 Louvar-te-ei entre os povos, Senhor, e a ti cantarei salmos entre as nações.

4 Porque a tua benignidade se eleva acima dos céus, e a tua verdade ultrapassa as mais altas nuvens.

5 Exalta-te sobre os céus, ó Deus, e a tua glória sobre toda a terra,

6 Para que sejam livres os teus amados: salva-nos com a tua dextra, e ouve-nos.

7 Deus falou no seu Santuário: eu me regozijarei; repartirei a Siquem, e medirei o vale de Succoth.

8 Meu é Galaad, meu é Manassés; Efraim é a força da minha cabeça, Judá o meu legislador.

9 Moab a minha bacia de lavar: sobre Edom lançarei o meu sapato, sobre a Palestina jubilarei.

10 Quem me levará à cidade forte? Quem me guiará até Edom?

11 *Porventura não serás tu, ó Deus, que nos rejeitaste? E não sairás, ó Deus, com os nossos exércitos?*

12 Dá-nos auxílio para sairmos da angústia, porque vão é o socorro da parte do homem.

13 Em Deus faremos proezas, pois ele calcará aos pés os nossos inimigos.

David pede a Deus o castigo dos ímpios, e que o livre das suas aflições

Salmo de David para o cantor-mor

109 Ó DEUS do meu louvor, não te cales;

2 Pois a boca do ímpio e a boca fraudulenta estão abertas contra mim: têm falado contra mim com uma língua mentirosa.

3 Eles me cercaram com palavras odiosas, e pelejaram contra mim sem causa.

4 *Em paga do meu amor são meus adversários: mas eu faço oração.*

5 Deram-me mal pelo bem, e ódio pelo meu amor.

6 Põe acima dele um ímpio, e Satanás esteja à sua direita.

7 Quando for julgado, saia condenado; e em pecado se lhe torne a sua oração.

8 Sejam poucos os seus dias, e outro tome o seu ofício.

9 Sejam órfãos os seus filhos, e viúva sua mulher.

10 Sejam vagabundos e mendigos os seus filhos, e busquem o seu pão longe das suas habitações assoladas.

11 Lance o credor mão de tudo quanto tenha, e despojem-no os estranhos do seu trabalho.

12 Não haja ninguém que se compadeça dele, nem haja quem favoreça os seus órfãos.

13 Desapareça a sua posteridade, o seu nome seja apagado na seguinte geração.

14 Esteja na memória do Senhor a iniquidade de seus pais, e não se apague o pecado de sua mãe.

15 Antes estejam sempre perante o Senhor, para que faça desaparecer a sua memória da terra.

16 Porquanto se não lembrou de usar de misericórdia; antes perseguiu o varão aflito e o necessitado, como também o quebrantado de coração, para o matar.

17 Visto que amou a maldição, ela lhe sobrevenha, e pois que não desejou a bênção ela se afaste dele.

18 Assim como se vestiu de maldição, como de um vestido, assim pene-

tre ela nas suas entranhas como água, e em seus ossos como azeite.

19 Seja para ele como o vestido que o cobre, e como cinto que o cinja sempre.

20 *Seja* este, da parte do Senhor, o galardão dos meus contrários, e dos que falam mal contra a minha alma.

21 Mas tu, ó Deus Senhor, sê comigo por amor do teu nome; porque a tua misericórdia é boa, livra-me,

22 Porque *estou* aflito e necessitado, e dentro de mim está aflito o meu coração.

23 Eis que me vou como a sombra que declina; sou sacudido como o gafanhoto.

24 De jejuar estão enfraquecidos os meus joelhos, e a minha carne emagrece.

25 E *ainda* lhes sirvo de opróbrio; quando me contemplam, movem as cabeças.

26 Ajuda-me, Senhor Deus meu: salva-me segundo a tua misericórdia.

27 Para que saibam que nisto está a tua mão, e que tu, Senhor, o fizeste.

28 Amaldiçoem eles, mas abençoa tu; levantem-se, mas fiquem confundidos, e alegre-se o teu servo.

29 Vistam-se os meus adversários de vergonha, e cubra-os a sua própria confusão como *uma* capa.

30 Louvarei grandemente ao Senhor com a minha boca; louvá-lo-ei entre a multidão;

31 Pois se porá à direita do pobre, para o livrar dos que condenam a sua alma.

O reino, o sacerdócio e a conquista do Messias

Salmo de David

110 DISSE o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha mão direita, até que ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés.

2 O Senhor enviará o cetro da tua fortaleza desde Sião, *dizendo*: Domina no meio dos teus inimigos.

3 O teu povo se apresentará voluntariamente no dia do teu poder, com

santos ornamentos: como vindo do próprio seio da alva, será o orvalho da tua mocidade.

4 Jurou o Senhor, e não se arrependerá: tu és um sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedec.

5 O Senhor, à tua direita, ferirá os reis no dia da sua ira.

6 Julgará entre as nações: enche-las-á de cadáveres: ferirá os cabeças de grandes terras.

7 Pelo caminho dessedentar-se-á no ribeiro, e prosseguirá de cabeça erguida.

Deus é louvado por amor das suas obras maravilhosas

111 LOUVAI ao Senhor. Louvarei ao Senhor de todo o coração, na assembleia dos justos e na congregação.

2 Grandes são as obras do Senhor, procuradas por todos os que nelas tomam prazer.

3 Glória e majestade há em sua obra, e a sua justiça permanece para sempre.

4 Fez lembradas as suas maravilhas: piedoso e misericordioso é o Senhor.

5 Deu mantimento aos que o temem; lembrar-se-á sempre do seu concerto.

6 Mostrou ao seu povo o poder das suas obras, dando-lhe a herança das nações.

7 As obras das suas mãos são verdade e juízo; fiéis todos os seus mandamentos.

8 Permanecem firmes para todo o sempre; são feitos em verdade e rectidão.

9 Redenção enviou ao seu povo; ordenou o seu concerto para sempre; santo e tremendo é o seu nome.

10 O temor do Senhor é o princípio da sabedoria: bom entendimento têm todos os que lhe obedecem; o seu louvor permanece para sempre.

A felicidade daquele que teme a Deus

112 LOUVAI ao Senhor. Bem-aventurado o homem que teme ao Senhor, *que* em seus mandamentos tem grande prazer.

2 E sua descendência será poderosa na terra: a geração dos justos será abençoada.

3 Fazenda e riquezas *haverá* na sua casa, e a sua justiça permanece para sempre.

4 Aos justos nasce luz nas trevas: ele é piedoso, misericordioso e justo.

5 Bem irá ao homem que se compadece, e empresta: disporá as suas coisas com juízo.

6 Na verdade que nunca será abalado: o justo ficará em memória eterna.

7 Não temerá maus rumores: o seu coração está firme, confiando no Senhor.

8 O seu coração, *bem* firmado, não temerá, até que ele veja cumprido o seu desejo sobre os seus inimigos.

9 É liberal, dá aos necessitados: a sua justiça permanece para sempre, e a sua força se exaltará em glória.

10 O ímpio verá isto, e se enraivecera; rangerá os dentes, e se consumirá; o desejo dos ímpios perecerá.

Exortação a louvar a Deus pela sua grandeza e por amor da sua bondade para com os pobres

113 LOUVAI ao Senhor. Louvai, servos do Senhor, louvai o nome do Senhor.

2 Seja bendito o nome do Senhor, desde agora para sempre.

3 Desde o nascimento do sol até ao ocaso, *seja* louvado o nome do Senhor.

4 Exaltado *está* o Senhor acima de todas as nações, e a sua glória sobre os céus.

5 Quem é como o Senhor nosso Deus, que habita nas alturas;

6 Que se curva, para ver o que *está* nos céus e na terra;

7 Que do pó levanta o pequeno, e do monturo ergue o necessitado,

8 Para o fazer assentar com os príncipes, sim, com os príncipes do seu povo;

9 Que faz com que a mulher estéril habite em família, e *seja* alegre mãe de filhos?! Louvai ao Senhor.

O salmista celebra a passagem maravilhosa pelo Mar Vermelho e pelo Jordão

114 QUANDO Israel saiu do Egipito, e a casa de Jacob de um povo bárbaro.

2 Judá ficou sendo o Seu santuário, e Israel o Seu domínio.

3 O mar viu isto, e fugiu; o Jordão tornou atrás.

4 Os montes saltaram como carneiros, e os outeiros como cordeiros.

5 Que tiveste, ó mar, que fugiste, e tu, ó Jordão, que tornaste atrás?

6 E vós, montes, que saltastes como carneiros, e vós outeiros, como cordeiros?

7 Treme, terra, na presença do Senhor, na presença do Deus de Jacob.

8 O qual converteu o rochedo em lago de águas, e um seixo em manancial.

A glória do Senhor e a vaidade dos ídolos. Exortação a confiar só em Deus

115 NÃO a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome dá glória, por amor da tua benignidade e da tua verdade.

2 Porque dirão as nações. Onde *está* o seu Deus?

3 Mas o nosso Deus *está* nos céus: faz tudo o que lhe apraz.

4 Os ídolos deles são prata e ouro, obra das mãos dos homens.

5 Têm boca, mas não falam; têm olhos, mas não vêem;

6 Têm ouvidos, mas não ouvem; nariz têm, mas não cheiram;

7 Têm mãos, mas não apalparam; têm pés, mas não andam; nem som algum sai da sua garganta.

8 Tornem-se semelhantes a eles os que os fazem, e todos os que neles confiam.

9 Confia, ó Israel, no Senhor: ele é seu auxílio e seu escudo.

10 Casa de Aarão, confia no Senhor: ele é seu auxílio e seu escudo.

11 Vós, os que temeis ao Senhor, confiai no Senhor: ele é seu auxílio e seu escudo.

12 O Senhor, que se lembrou de nós, abençoará; abençoará a casa de Israel; abençoará a casa de Aarão.

13 Abençoará os que temem ao Senhor, tanto pequenos como grandes.

14 O Senhor vos aumentará cada vez mais, *a vós e a vossos filhos.*

15 Sede benditos do Senhor que fez os céus e a terra.

16 Os céus são os céus do Senhor; mas a terra deu-a Ele aos filhos dos homens.

17 Os mortos não louvam ao Senhor, nem os que descem ao silêncio.

18 Mas nós bendiremos ao Senhor, desde agora e para sempre. Louvai ao Senhor.

Amor e gratidão para com Deus pela sua salvação

116 AMO ao Senhor, porque ele ouviu a minha voz e a minha súplica.

2 Porque inclinou para mim os seus ouvidos; portanto invocá-lo-ei enquanto viver.

3 Cordéis da morte me cercaram, e angústias do inferno se apoderaram de mim: encontrei aperto e tristeza.

4 Então invoquei o nome do Senhor, *dizendo*: Ó Senhor, livra a minha alma.

5 Piedoso é o Senhor e justo: o nosso Deus tem misericórdia.

6 O Senhor guarda aos simplices: estava abatido, mas ele me livrou.

7 Volta, minha alma, a teu repouso, pois o Senhor te fez bem.

8 Porque tu, *Senhor*, livraste a minha alma da morte, os meus olhos das lágrimas, e os meus pés da queda.

9 Andarei perante a face do Senhor, na terra dos viventes.

10 Cri, por isso falei; estive muito aflito.

11 Eu dizia na minha precipitação: Todo o homem é mentira.

12 Que darei eu ao Senhor, por todos os benefícios que me tem feito?

13 Tomarei o cálix da salvação, e invocarei o nome do Senhor.

14 Pagarei os meus votos ao Senhor, agora, na presença de todo o seu povo.

15 Preciosa é, à vista do Senhor, a morte dos seus santos.

16 Ó Senhor, *deveras sou* teu servo: *sou* teu servo, filho da tua serva; soltaste as minhas ataduras.

17 Oferecer-te-ei sacrifícios de louvor, e invocarei o nome do Senhor.

18 Pagarei os meus votos ao Senhor: que eu possa fazê-lo na presença de todo o meu povo,

19 Nos átrios da casa do Senhor, no meio de ti, ó Jerusalém! Louvai ao Senhor.

Deus é louvado por amor da sua bondade e veracidade

117 LOUVAI ao Senhor, todas as nações, louvai-o todos os povos.

2 Porque a sua benignidade é grande para connosco, e a verdade do Senhor é para sempre. Louvai ao Senhor.

O salmista louva a Deus por o ter livrado de muitos inimigos

118 LOUVAI ao Senhor, porque ele é bom, porque a sua benignidade é para sempre.

2 Diga agora Israel que a sua benignidade é para sempre.

3 Diga agora a casa de Aarão que, a sua benignidade é para sempre.

4 Digam agora os que temem ao Senhor que a sua benignidade é para sempre.

5 Invoquei o Senhor na angústia; o Senhor me ouviu, e me pôs em um lugar largo.

6 O Senhor *está* comigo: não temerei o que me pode fazer o homem.

7 O Senhor *está* comigo entre aqueles que me ajudam; pelo que verei *cumprido o meu desejo* sobre os que me aborrecem.

8 *É* melhor confiar no Senhor do que confiar no homem.

9 *É* melhor confiar no Senhor do que confiar nos príncipes.

10 Todas as gentes me cercaram, mas no nome do Senhor as despedacei.

11 Cercaram-me, e tornaram a cercar-me; mas no nome do Senhor eu as despedacei.

12 Cercaram-me como abelhas, mas apagaram-se como fogo de espri-

nhos; pois no nome do Senhor as despedacei.

13 Com força me impeliste para me fazeres cair, mas o Senhor me ajudou.

14 O Senhor é a minha força e o meu cântico, porque Ele me salvou.

15 Nas tendas dos justos há voz de júbilo e de salvação: a dextra do Senhor faz proezas.

16 A dextra do Senhor se exalta: a dextra do Senhor faz proezas.

17 Não morrerei, mas viverei; e contarei as obras do Senhor.

18 O Senhor castigou-me muito, mas não me entregou à morte.

19 Abri-me as portas da justiça: entrarei por elas, e louvarei ao Senhor.

20 Esta é a porta do Senhor, pela qual os justos entrarão.

21 Louvar-te-ei, porque me escutaste, e me salvaste.

22 A Pedra que os edificadores rejeitaram tornou-se cabeça da esquina.

23 Foi o Senhor que fez isto, e é coisa maravilhosa aos nossos olhos.

24 Este é o dia que fez o Senhor: regozijemo-nos, e alegremo-nos nele.

25 Óh salva, Senhor, nós te pedimos; ó Senhor, nós te pedimos, prospera.

26 Bendito aquele que vem em nome do Senhor: nós vos bem-dizemos, desde a casa do Senhor.

27 Deus é o Senhor que nos deu a luz: atai a vítima da festa com cordas, e levai-a até aos ângulos do altar.

28 Tu és o meu Deus, e eu te louvarei; tu és o meu Deus, e eu te exaltarei.

29 Louvai ao Senhor, porque ele é bom; porque a sua benignidade é para sempre.

A excelência da lei do Senhor e a felicidade daquele que a observa

Aleph

119 BEM-AVENTURADOS os que trilham caminhos rectos, e andam na lei do Senhor.

2 Bem-aventurados os que guar-

dam os seus testemunhos, e o buscam de todo o coração,

3 E não praticam iniquidade, mas andam em seus caminhos.

4 Tu ordenaste os teus mandamentos, para que diligentemente os observássemos.

5 Oxalá os meus caminhos fossem dirigidos de maneira a poder eu observar os teus estatutos.

6 Então não ficaria confundido, atentando eu para todos os teus mandamentos.

7 Louvar-te-ei com rectidão de coração, quando tiver aprendido os teus justos juízos.

8 Observarei os teus estatutos: não me desampares totalmente.

Beth

9 Como purificará o mancebo o seu caminho? observando-o conforme a tua palavra.

10 De todo o meu coração te busquei: não me deixes desviar dos teus mandamentos.

11 Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti.

12 Bendito és tu, ó Senhor; ensina-me os teus estatutos.

13 Com os meus lábios declarei todos os juízos da tua boca.

14 Folgo mais com o caminho dos teus testemunhos, do que com todas as riquezas.

15 Em teus preceitos meditarei, e olharei para os teus caminhos.

16 Recrear-me-ei nos teus estatutos: não me esquecerei da tua palavra.

Gimel

17 Faze bem ao teu servo, para que viva e observe a tua palavra.

18 Desvenda os meus olhos, para que veja as maravilhas da tua lei.

19 Sou peregrino na terra: não escondas de mim os teus mandamentos.

20 A minha alma está quebrantada de desejar os teus juízos, em todo o tempo.

21 Tu repreendeste ásperamente os soberbos, amaldiçoados, que se desviam dos teus mandamentos.

22 Tira de sobre mim o opróbrio e o desprezo, pois guardei os teus testemunhos.

23 Enquanto os príncipes se conluiavam e falavam contra mim, o teu servo meditava nos teus estatutos.

24 Também os teus testemunhos são o meu prazer e os meus conselheiros.

Daleth

25 A minha alma está pegada ao pó: vivifica-me segundo a tua palavra.

26 Meus caminhos te descrevi, e tu me ouviste: ensina-me os teus estatutos.

27 Faze-me entender o caminho dos teus preceitos: assim falarei das tuas maravilhas.

28 A minha alma consome-se de tristeza: fortalece-me segundo a tua palavra.

29 Desvia de mim o caminho da falsidade, e concede-me piedosamente a tua lei.

30 Escolhi o caminho da verdade: propus-me seguir os teus juízos.

31 Apego-me aos teus testemunhos: ó Senhor, não me confundas.

32 Corrirei pelo caminho dos teus mandamentos, quando dilatares o meu coração.

He

33 Ensina-me, ó Senhor, o caminho dos teus estatutos, e guardá-lo-ei até o fim.

34 Dá-me entendimento, e guardarei a tua lei, e observá-la-ei de todo o meu coração.

35 Faze-me andar na vereda dos teus mandamentos, porque nela tenho prazer.

36 Inclina o meu coração a teus testemunhos, e não à cobiça.

37 Desvia os meus olhos de contemplarem a vaidade, e vivifica-me no teu caminho.

38 Confirma a tua promessa ao teu servo, que se inclina ao teu temor.

39 Desvia de mim o opróbrio que temo, pois os teus juízos são bons.

40 Eis que tenho desejado os teus preceitos; vivifica-me por tua justiça.

Vau

41 Venham também sobre mim as tuas misericórdias, ó Senhor, e a tua salvação segundo a tua palavra.

42 Assim terei que responder ao que me afronta, pois confio na tua palavra.

43 E de minha boca não tires nunca de todo a palavra de verdade, pois me atenho aos teus juízos.

44 Assim observarei de continuo a tua lei, para sempre e eternamente.

45 E andarei em liberdade; pois busquei os teus preceitos.

46 Também falarei dos teus testemunhos perante os reis, e não me envergonharei.

47 E recrear-me-ei em teus mandamentos, que eu amo.

48 Também levantarei as minhas mãos para os teus mandamentos, que amo, e meditarei nos teus estatutos.

Zain

49 Lembra-te da palavra dada ao teu servo, na qual me fizeste esperar.

50 Isto é a minha consolação na minha angústia, porque a tua palavra me vivificou.

51 Os soberbos zombaram grandemente de mim; apesar disso, não me desviei da tua lei.

52 Lembrei-me dos teus juízos antiquíssimos, ó Senhor, e assim me consolei.

53 Grande indignação se apoderou de mim, por causa dos ímpios que abandonam a tua lei.

54 Os teus estatutos têm sido os meus cânticos no lugar das minhas peregrinações.

55 De noite me lembrei do teu nome, ó Senhor, e observei a tua lei.

56 Isto fiz eu, porque guardei os teus mandamentos.

Heth

57 O Senhor é a minha porção: eu disse que observaria as tuas palavras.

58 Implerei deveras o teu favor, de todo o meu coração: tem piedade de mim, segundo a tua palavra.

59 Considerarei os meus caminhos, e

voltei os meus pés para os teus testemunhos.

60 Apressei-me, e não me detive, a observar os teus mandamentos.

61 Bandos de ímpios me despojaram; apesar disso, eu não me esqueci da tua lei.

62 À meia-noite me levantarei para te louvar, pelos teus justos juízos.

63 Companheiro *sou* de todos os que te temem e dos que guardam os teus preceitos.

64 A terra, ó Senhor, está cheia da tua benignidade: ensina-me os teus estatutos.

Teth

65 Fizeste bem ao teu servo, Senhor, segundo a tua palavra.

66 Ensina-me bom juízo e ciência, pois eri nos teus mandamentos.

67 Antes de ser afligido andava errado; mas agora guardo a tua palavra.

68 Tu és bom e abençoador: ensina-me os teus estatutos.

69 Os soberbos forjaram mentiras contra mim; *mas* eu de todo o coração guardarei os teus preceitos.

70 Engrossa-se-lhes o coração como gordura, *mas* eu me recreio na tua lei.

71 Foi-me bom ter sido afligido, para que aprendesse os teus estatutos.

72 Melhor é para mim a lei da tua boca do que inúmeras riquezas em ouro ou prata.

Jod

73 As tuas mãos me fizeram e me afeiçoaram; dá-me inteligência para que aprenda os teus mandamentos.

74 Os que te temem alegraram-se quando me viram, porque tenho esperado na tua palavra.

75 Bem sei eu, ó Senhor, que os teus juízos são justos, e *que* em tua fidelidade me affigiste.

76 Sirva pois a tua benignidade para consolar, segundo a palavra *que deste* ao teu servo.

77 Venham sobre mim as tuas misericórdias, para que viva, pois a tua lei é a minha delícia.

78 Confundam-se os soberbos, pois me trataram de uma maneira perversa, sem causa; *mas* eu meditarei nos teus preceitos.

79 Voltem-se para mim os que te temem, e aqueles que têm conhecido os teus testemunhos.

80 Seja recto o meu coração para com os teus estatutos, para que eu não seja confundido.

Caph

81 Desfaleceu a minha alma, esperando por tua salvação; *mas* confiei na tua palavra.

82 Os meus olhos desfaleceram, esperando por tua promessa; *entretanto* dizia: Quando me consolarás tu?

83 Pois fiquei como odre no fumo; mas não me esqueci dos teus estatutos.

84 Quantos *serão* os dias do teu servo? Quando *me* farás justiça contra os que me perseguem?

85 Os soberbos abriram covas para mim, o que não é conforme à tua lei.

86 Todos os teus mandamentos são verdade: com mentiras me perseguem; ajuda-me.

87 Quase que me têm consumido sobre a terra; mas eu não deixei os teus preceitos.

88 Vivifica-se segundo a tua benignidade; então guardarei o testemunho da tua boca.

Lamed

89 Para sempre, ó Senhor, a tua palavra permanece no céu.

90 A tua fidelidade estende-se de geração a geração: tu firmaste a terra e firme permanece.

91 Conforme o que ordenaste, tudo se mantém até hoje; porque todas as coisas te obedecem.

92 Se a tua lei não *fora* toda a minha recriação, *há* muito que teria perecido na minha angústia.

93 Nunca me esquecerei dos teus preceitos; pois por eles me tens vivificado.

94 *Sou* teu, salva-me; pois tenho buscado os teus preceitos.

95 Os ímpios me esperam para me

destruírem, *mas* eu atentarei para os teus testemunhos.

96 A toda a perfeição vi limite, *mas* o teu mandamento é amplíssimo.

Mem

97 Oh! quanto amo a tua lei! é a minha meditação em todo o dia.

98 Tu, pelos teus mandamentos, me fazes mais sábio que meus inimigos; pois *estão* sempre comigo.

99 Tenho mais entendimento do que todos os meus mestres, porque medito nos teus testemunhos.

100 Sou mais prudente do que os velhos; porque guardo os teus preceitos.

101 Desviei os meus pés de todo o caminho mau, para observar a tua palavra.

102 Não me apartei dos teus juízos, porque tu me ensinaste.

103 Oh! quão doces são as tuas palavras ao meu paladar! *mais doces* do que o mel à minha boca.

104 Pelos teus mandamentos alcancei entendimento; pelo que aborreço todo o falso caminho.

Nun

105 Lâmpada para os meus pés é tua palavra, e luz para o meu caminho.

106 Jurei, e cumprirei, que hei-de guardar os teus justos juízos.

107 Estou aflitíssimo; vivifica-me, ó Senhor, segundo a tua palavra.

108 Aceita, Senhor, eu te rogo, as oferendas voluntárias da minha boca; ensina-me os teus juízos.

109 A minha alma *está* de contínuo nas minhas mãos; todavia não me esqueço da tua lei.

110 Os ímpios me armaram laço; contudo não me desviei dos teus preceitos.

111 Os teus testemunhos tenho eu tomado por herança para sempre, pois *são* o gozo do meu coração.

112 Inclinei o meu coração a guardar os teus estatutos, para sempre, até ao fim.

Samech

113 Aborreço a duplicidade, *mas* amo a tua lei.

114 Tu *és* o meu refúgio e o meu escudo; espero na tua palavra.

115 Apartai-vos de mim, malfeitores, para que guarde os mandamentos do meu Deus.

116 Sustenta-me conforme a tua palavra, para que viva, e não me deixes envergonhado da minha esperança.

117 Sustenta-me, e serei salvo, e de contínuo me recriarei nos teus estatutos.

118 Tu desprezas a todos os que se desviam dos teus estatutos, pois o engano deles é falsidade.

119 Tu tiraste da terra, como escórias, a todos os ímpios, pelo que amo os teus testemunhos.

120 O meu corpo se arrepiou com temor de ti, e temi os teus juízos.

Ain

121 Fiz juízo e justiça: não me entregues aos meus opressores.

122 Fica por fiador do teu servo para o bem; não deixes que os soberbos me oprimam.

123 Os meus olhos desfaleceram, esperando por tua salvação e pela promessa da tua justiça.

124 Trata com o teu servo segundo a tua benignidade, e ensina-me os teus estatutos.

125 *Sou* teu servo: dá-me inteligência, para entender os teus testemunhos.

126 *Já* é tempo de operares, ó Senhor, pois eles têm quebrantado a tua lei.

127 Pelo que amo os teus mandamentos mais, do que o ouro, e *ainda* mais do que o ouro fino.

128 Por isso tenho em tudo como rectos todos os *teus* preceitos, e aborreço toda a falsa vereda.

Pe

129 Maravilhosos *são* os teus testemunhos; por isso a minha alma os guarda.

130 A exposição das tuas palavras dá luz; dá entendimento aos simplices.

131 Abri a minha boca, e respirei, pois que desejei os teus mandamentos.

132 Olha para mim, e tem piedade

de mim, conforme usas com os que amam o teu nome.

133 Ordena os meus passos na tua palavra, e não se apodere de mim iniquidade alguma.

134 Livra-me da opressão do homem; assim guardarei os teus preceitos.

135 Faze resplandecer o teu rosto sobre o teu servo, e ensina-me os teus estatutos.

136 Rios de água correm dos meus olhos, porque não guardam a tua lei.

Tsade

137 Justo és, ó Senhor, e rectos são os teus juízos.

138 Os teus testemunhos *que* ordenaste são rectos e muito fiéis.

139 O meu zelo me consumiu, porque os meus inimigos se esqueceram da tua palavra.

140 A tua palavra é muito pura; por isso o teu servo a ama.

141 Pequeno *sou* e desprezado, mas não me esqueço dos teus mandamentos.

142 A tua justiça é uma justiça eterna, e a tua lei é a verdade.

143 Aperto e angústia se apoderam de mim; não obstante, os teus mandamentos são o meu prazer.

144 A justiça dos teus testemunhos é eterna; dá-me inteligência, e viverei.

Koph

145 Clamei de todo o meu coração; escuta-me, Senhor, e guardarei os teus estatutos.

146 A *ti* te invoquei; salva-me, e guardarei os teus testemunhos.

147 Preveni a alva da manhã, e clamei: esperei na tua palavra.

148 Os meus olhos preveniram as vigílias da noite, para meditar na tua palavra.

149 Ouve a minha voz, segundo a tua benignidade: vivifica-me, ó Senhor, segundo o teu juízo.

150 Aproximam-se os que seguem a malvados: afastam-se da tua lei.

151 Tu *estás* perto, ó Senhor, e todos os teus mandamentos são a verdade.

152 Acerca dos teus testemunhos soube, desde a antiguidade, que tu os fundaste para sempre.

Res

153 Olha para a minha aflicção, e livra-me, pois não me esqueci da tua lei.

154 Pleiteia a minha causa, e livra-me: vivifica-me segundo a tua palavra.

155 A salvação *está* longe dos ímpios, pois não buscam os teus estatutos.

156 Muitas *são*, ó Senhor, as tuas misericórdias: vivifica-me segundo os teus juízos.

157 Muitos *são* os meus perseguidores e os meus inimigos; mas não me desvio dos teus testemunhos.

158 Vi os transgressores, e me affigi, porque não observam a tua palavra.

159 Considera como amo os teus preceitos: vivifica-me, ó Senhor, segundo a tua benignidade.

160 A tua palavra é a verdade desde o princípio, e cada um dos teus juízos *dura* para sempre.

Sin

161 Príncipes me perseguiram sem causa, mas o meu coração temeu a tua palavra.

162 Folgo com a tua palavra, como aquele que acha *um* grande despojo.

163 Abomino e aborreço a falsidade, mas amo a tua lei.

164 Sete vezes no dia te louvo pelos juízos da tua justiça.

165 Muita paz têm os que amam a tua lei, e para eles não há tropeço.

166 Senhor, tenho esperado na tua salvação, e tenho cumprido os teus mandamentos.

167 A minha alma tem observado os teus testemunhos; amo-os extremamente.

168 Tenho observado os teus preceitos e os teus testemunhos, porque todos os meus caminhos *estão* diante de ti.

Tau

169 Chegue a *ti* o meu clamor, ó Senhor: dá-me entendimento conforme a tua palavra.

170 Chegue a minha súplica perante a tua face: livra-me segundo a tua palavra.

171 Os meus lábios proferiram o

louvor, quando me ensinaste os teus estatutos.

172 A minha língua falará da tua palavra, pois todos os teus mandamentos *são* justiça.

173 Venha a tua mão socorrer-me, pois escolhi os teus preceitos.

174 Tenho desejado a tua salvação, ó Senhor; a tua lei é todo o meu prazer.

175 Viva a minha alma, e louvar-te-á: ajudem-me os teus juízos.

176 Desgarrei-me como a ovelha perdida; busca o teu servo, pois não me esqueci dos teus mandamentos.

O salmista ora para que seja livre do mentiroso e caluniador

Cântico dos degraus

120 NA minha angústia clamei ao Senhor, e Ele me ouviu.

2 Senhor, livra a minha alma dos lábios mentirosos e da língua enganadora.

3 Que te dará, ou que te acrescentará a língua enganadora?

4 Frechas agudas do valente, com brasas vivas de zimbros.

5 Ai de mim, que peregrino em Mesech, e habito nas tendas de Quedar.

6 A minha alma bastante tempo habitou com os que detestam a paz.

7 Pacífico *sou*, mas em eu falando já eles estão em guerra.

Deus é guarda fiel do seu povo

Cânticos dos degraus

121 ELEVO os meus olhos para os montes: de onde me virá o socorro?

2 O meu socorro *vem* do Senhor, que fez o céu e a terra.

3 Não deixará vacilar o teu pé: aquele que te guarda não tosquenejará.

4 Eis que não tosquenejará nem dormirá o guarda de Israel.

5 O Senhor é quem te guarda: o Senhor é a tua sombra à tua direita.

6 O sol não te molestará de dia nem a lua de noite.

7 O Senhor te guardará de todo o mal: Ele guardará a tua alma.

8 O Senhor guardará a tua entrada e a tua saída, desde agora e para sempre.

Oração para que a paz de Jerusalém continui

Cântico dos degraus, de David

122 ALEGREI-ME quando me disseram: Vamos à casa do Senhor.

2 Os nossos pés estão dentro das tuas portas, ó Jerusalém.

3 Jerusalém está edificada como uma cidade bem sólida.

4 Onde sobem as tribos, as tribos do Senhor, como testemunho de Israel, para darem graças ao nome do Senhor.

5 Pois ali estão os tronos do juízo, os tronos da casa de David.

6 Orai pela paz de Jerusalém: prosperarão aqueles que te amam.

7 Haja paz dentro de teus muros, e *prosperidade* dentro dos teus palácios.

8 Por causa dos meus irmãos e amigos, direi: Haja paz em ti.

9 Por causa da casa do Senhor, nosso Deus, buscarei o teu bem.

A oração do crente desprezado

Cântico dos degraus

123 PARA TI, que habitas nos céus, levanto os meus olhos.

2 Eis que como os olhos dos servos *atentam* para as mãos dos seus senhores, e os olhos da serva para as mãos de sua senhora, assim os nossos olhos *atentam* para o Senhor nosso Deus, até que tenha piedade de nós.

3 Tem piedade de nós, ó Senhor, tem piedade de nós, pois estamos assaz fartos de desprezo.

4 A nossa alma está sobremodo farta da zombaria daqueles que estão à sua vontade, e do desprezo dos soberbos.

Só Deus pode livrar o seu povo

Cântico dos degraus, de David

124 SE não *fora* o Senhor, que esteve ao nosso lado, ora diga Israel:

2 Se não *fora* o Senhor, que esteve ao nosso lado, quando os homens se levantaram contra nós,

3 Eles então nos teriam engulido vivos, quando a sua ira se acendeu contra nós;

4 Então as águas teriam trasbordado sobre nós, e a corrente teria passado sobre a nossa alma;

5 Então as águas altivas teriam passado sobre a nossa alma.

6 Bendito *seja* o Senhor, que não nos deu por presa aos seus dentes.

7 A nossa alma escapou, como um pássaro do laço dos passarinhos; o laço quebrou-se, e nós escapámos.

8 O nosso socorro *está* em o nome do Senhor, que fez o céu e a terra.

A segurança daquele que confia em Deus

Cântico dos degraus

125 OS que confiam no Senhor *serão* como o monte de Sião, que não se abala, *mas* permanece para sempre.

2 *Como estão* os montes à roda de Jerusalém, assim o Senhor *está* em volta do seu povo, desde agora e para sempre.

3 Porque o cetro da impiedade não permanecerá sobre a sorte dos justos, para que o justo não estenda as suas mãos à iniquidade.

4 Faze bem, ó Senhor, aos bons e aos *que são* rectos de coração.

5 Quanto àqueles que se desviam para os seus caminhos tortuosos, levá-los-á o Senhor com os que otram a maldade: paz *haverá* sobre Israel.

Deus é louvado porque fez retirar do cativoiro o seu povo

Cântico dos degraus

126 QUANDO o Senhor trouxe do cativoiro os que voltaram a Sião, estavam como os que sonham.

2 Então a nossa boca se encheu de riso e a nossa língua de cânticos; então se dizia entre as nações: Grandes coisas fez o Senhor a estes.

3 Grandes coisas fez o Senhor por nós, e por isso estamos alegres.

4 Faze-nos regressar outra vez do cativoiro, Senhor, como as correntes no sul.

5 Os que semeiam em lágrimas segarão com alegria.

6 Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria, trazendo *consigo* os seus molhos.

Segurança, prosperidade e fecundidade vêm só de Deus

Cântico dos degraus, de Salomão

127 SE o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que edificam; se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela.

2 Inútil vos *será* levantar de madrugada, repousar tarde, comer o pão de dores, *pois* assim dá ele aos seus amados o sono.

3 Eis que os filhos *são* herança do Senhor, e o fruto do ventre o *seu* galardão.

4 Como frechas na mão do valente, assim *são* os filhos da mocidade.

5 Bem-aventurado o homem que enche deles a sua aljava: não serão confundidos, quando falarem com os seus inimigos à porta.

Aquele que teme a Deus será abençoado na sua família

Cântico dos degraus

128 BEM-AVENTURADO aquele que teme ao Senhor e anda nos seus caminhos.

2 Pois comerás do trabalho das tuas mãos: feliz *serás*, e te *irá* bem.

3 A tua mulher *será* como a videira frutífera aos lados da tua casa; os teus filhos como plantas de oliveira à roda da tua mesa.

4 Eis que assim *será* abençoado o homem que teme ao Senhor.

5 O Senhor te abençoará desde Sião, e tu verás os bens de Jerusalém, em todos os dias da tua vida.

6 E verás os filhos de teus filhos, e a paz sobre Israel.

A igreja é perseguida, mas não destruída

Cântico dos degraus

129 MUITAS vezes me angustiarão, desde a minha mocidade, diga agora Israel:

2 Muitas vezes me angustiarão desde a minha mocidade; todavia não prevaleceram contra mim.

3 Os lavradores araram sobre as minhas costas: compridos fizeram os seus sulcos.

4 O Senhor é justo: cortou as cordas dos ímpios.

5 Sejam confundidos, e tornem atrás, todos os que aborrecem a Sião.

6 Sejam como a erva dos telhados, que se seca antes que a arranquem.

7 Com a qual o segador não enche a sua mão, nem o que ata os feixes enche o seu braço.

8 Nem tão-pouco os que passam dizem: A bênção do Senhor seja sobre vós; nós vos abençoamos em nome do Senhor.

A confissão do pecado e a esperança do perdão

Cântico dos degraus

130 DAS profundezas a ti clamo, ó Senhor.

2 Senhor, escuta a minha voz: sejam os teus ouvidos atentos à voz das minhas súplicas.

3 Se tu, Senhor, observares as iniquidades, Senhor, quem subsistirá?

4 Mas contigo está o perdão, para que sejas temido.

5 Aguardo ao Senhor; a minha alma o aguarda, e espero na sua palavra.

6 A minha alma anseia pelo Senhor, mais do que os guardas pelo romper da manhã, sim, do que aqueles que esperam pela manhã.

7 Espere Israel no Senhor, porque no Senhor há misericórdia, e nele há abundante redenção.

8 E ele remirá a Israel de todas as suas iniquidades.

A humildade do salmista

Cântico dos degraus, de David

131 SENHOR, o meu coração não se elevou nem os meus olhos se levantaram: não me exercito em grandes assuntos, nem em coisas muito elevadas para mim.

2 De certo fiz calar e sossegar a minha alma: qual criança desmamada, para com sua mãe, tal é a minha alma para comigo.

3 Espere Israel no Senhor, desde agora e para sempre.

O zelo de David pelo templo e pela arca. As promessas feitas por Deus

Cântico dos degraus

132 LEMBRA-TE, Senhor, de David, e de todas as suas aflições.

2 Como jurou ao Senhor, e fez votos ao poderoso de Jacob, dizendo:

3 Certamente que não entrarei na tenda em que habito, nem subirei ao leito em que durmo.

4 Não darei sono aos meus olhos, nem repouso às minhas pálpebras,

5 Enquanto não achar lugar para o Senhor, uma morada para o Poderoso de Jacob.

6 Eis que ouvimos falar da Arca em Efrata, e a achámos no campo do bosque.

7 Entraremos nos seus tabernáculos: prostrar-nos-emos ante o escabelo de seus pés.

8 Levanta-te, Senhor, no teu repouso, tu e a arca da tua força.

9 Vistam-se os teus sacerdotes de justiça, e alegrem-se os teus santos.

10 Por amor de David, teu servo, não faças virar o rosto do teu ungido.

11 O Senhor jurou a David com verdade, e não se desviará dela: Do fruto do teu ventre porei sobre o teu trono.

12 Se os teus filhos guardarem o meu concerto, e os meus testemunhos, que eu lhes hei-de ensinar, também os seus filhos se assentarão perpétuamente no teu trono.

13 Porque o Senhor elegeu a Sião:

desejou-a para sua habitação, *di-
zendo:*

14 Este é o meu repouso para sempre: aqui habitarei, pois o desejei.

15 Abençoarei abundantemente o seu mantimento; fartarei de pão os seus necessitados.

16 Vestirei de salvação os seus sacerdotes, e os seus santos rejubilarão.

17 Ali farei brotar a força de Davíd; preparei uma lâmpada para o meu ungido.

18 Vestirei os seus inimigos de confusão; mas sobre ele florescerá a sua coroa.

A excelência do amor fraternal

Cântico dos degraus, de David

133 OH! quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união!

2 É como o óleo precioso sobre a cabeça, que desce sobre a barba, a barba de Aarão, e que desce à orla dos seus vestidos.

3 Como o orvalho de Hermon, que desce sobre os montes de Sião; porque ali o Senhor ordena a bênção e a vida para sempre.

Exortação a bendizer o Senhor

Cântico dos degraus

134 EIS aqui, bendizei ao Senhor todos vós, servos do Senhor, que assistis na casa do Senhor todas as noites.

2 Levantai as vossas mãos no santuário, e bendizei ao Senhor.

3 O Senhor, que fez o céu e a terra, te abençoe desde Sião.

Deus é louvado pela sua bondade, poder e justiça. A vaidade dos ídolos

135 LOUVAI ao Senhor, louvai o nome do Senhor; louvai-o, servos do Senhor,

2 Vós que assistis na casa do Senhor, nos átrios da casa do nosso Deus!

3 Louvai ao Senhor, porque o Senhor é bom; cantai louvores ao seu nome, porque é agradável.

4 Porque o Senhor escolheu para

si a Jacob, e a Israel para seu tesouro peculiar.

5 Porque eu conheço que o Senhor é grande e que o nosso Deus está acima de todos os deuses.

6 Tudo o que o Senhor quis, Ele o fez, nos céus e na terra, nos mares e em todos os abismos.

7 Faz subir os vapores das extremidades da terra, faz os relâmpagos para a chuva, tira os ventos dos seus tesouros.

8 Foi Ele que feriu os primogênitos do Egito, desde os homens até aos animais;

9 Que operou sinais e prodígios no meio de ti, ó Egito, contra Faraó e contra os seus servos;

10 Que feriu muitas nações, e deu a morte a poderosos reis;

11 A Sehon, rei dos amorreus, e a Og, rei de Basan, e a todos os reinos de Canaan.

12 E deu a sua terra em herança, em herança a Israel, seu povo.

13 O teu nome, ó Senhor, permanecerá perpétuamente; e a tua memória, ó Senhor, de geração em geração.

14 Pois o Senhor julgará o seu povo, e se arrependerá em atenção aos seus servos.

15 Os ídolos das nações são prata e ouro, obra das mãos dos homens.

16 Têm boca, mas não falam; têm olhos, e não vêem,

17 Têm ouvidos, mas não ouvem, nem há respiro *algum* nas suas bocas.

18 Semelhantes a eles se tornem os que os fazem, e todos os que confiam neles.

19 Casa de Israel, bendizei ao Senhor; casa de Aarão, bendizei ao Senhor.

20 Casa de Levi, bendizei ao Senhor; vós, os que temeis ao Senhor, louvai ao Senhor.

21 Bendito *seja* o Senhor, desde Sião, que habita em Jerusalém. Louvai ao Senhor.

Deus é louvado pelas suas obras e por sua permanente benignidade

136 LOUVAI ao Senhor, porque ele é bom; porque a sua benignidade é para sempre.

2 Louvai ao Deus dos deuses; porque a sua benignidade é para sempre.

3 Louvai ao Senhor dos senhores; porque a sua benignidade é para sempre.

4 Aquele que só faz maravilhas; porque a sua benignidade é para sempre.

5 Aquele que com entendimento fez os céus, porque a sua benignidade é para sempre.

6 Aquele que estendeu a terra sobre as águas; porque a sua benignidade é para sempre.

7 Aquele que fez os grandes luminares; porque a sua benignidade é para sempre.

8 O sol para governar de dia; porque a sua benignidade é para sempre.

9 A lua e as estrelas para presidirem à noite; porque a sua benignidade é para sempre.

10 Que feriu o Egito nos seus primogénitos; porque a sua benignidade é para sempre.

11 E tirou a Israel do meio deles; porque a sua benignidade é para sempre.

12 Com mão forte, e com braço estendido; porque a sua benignidade é para sempre.

13 Aquele que dividiu o Mar Vermelho em duas partes; porque a sua benignidade é para sempre.

14 E fez passar Israel pelo meio dele; porque a sua benignidade é para sempre.

15 Mas derribou a Faraó com o seu exército no Mar Vermelho; porque a sua benignidade é para sempre.

16 Aquele que guiou o seu povo pelo deserto; porque a sua benignidade é para sempre.

17 Aquele que feriu os grandes reis; porque a sua benignidade é para sempre.

18 E deu a morte a reis famosos; porque a sua benignidade é para sempre.

19 Sehon, rei dos amorreus; porque a sua benignidade é para sempre.

20 E Og, rei de Basan; porque a sua benignidade é para sempre.

21 E deu a terra deles em herança;

porque a sua benignidade é para sempre.

22 Sim, em herança a Israel, seu servo; porque a sua benignidade é para sempre.

23 Que se lembrou da nossa humilhação; porque a sua benignidade é para sempre.

24 E nos remiu dos nossos inimigos; porque a sua benignidade é para sempre.

25 Que dá mantimento a toda a carne; porque a sua benignidade é para sempre.

26 Louvai ao Deus dos céus; porque a sua benignidade é para sempre.

137 JUNTO aos rios de Babilónia nos assentámos e chorámos, lembrando-nos de Sião.

2 Nos salgueiros, *que há* no meio dela, pendurámos as nossas harpas,

3 Porquanto aqueles que nos levaram cativos, nos pediam *uma* canção; e, os que nos destruíram, *que* os alegrássemos, *dizendo*: Cantai-nos um dos cânticos de Sião.

4 Mas como entoaremos o cântico do Senhor em terra estranha?

5 Se eu me esquecer de ti, ó Jerusalém, esqueça-se a minha dextra *da sua destreza*.

6 Apegue-se-me a língua ao paladar, se me não lembrar de ti, se não preferir Jerusalém à minha maior alegria.

7 Lembra-te, Senhor, dos filhos de Edom, no dia de Jerusalém, porque diziam: Arrasai-a, arrasai-a até aos seus alicerces.

8 Ah! filha de Babilónia, *que vais* ser assolada; feliz aquele que te retribuir consoante nos fizeste a nós.

9 Feliz aquele que pegar em teus filhos e der *com eles* nas pedras.

Ação de graças a Deus pela sua fidelidade. Todos os reis o louvarão

Salmo de David

138 EU te louvarei, *Senhor*, de todo o meu coração: na presença dos deuses a ti cantarei louvores.

2 Inclinar-me-ei para o teu santo

templo, e louvarei o teu nome pela tua benignidade, e pela sua verdade: pois engrandeceste a tua palavra acima de todo o teu nome.

3 No dia em que eu clamei, me escutaste; alentaste-me, fortalecendo a minha alma.

4 Todos os reis da terra te louvarão, ó Senhor, quando ouvirem as palavras da tua boca;

5 E cantarão os caminhos do Senhor; pois grande é a glória do Senhor.

6 Ainda que o Senhor é excelso, atenta para o humilde; mas ao soberbo conhece-o de longe.

7 Andando eu no meio da angústia, tu me revivificarás: estenderás a tua mão contra a ira dos meus inimigos, e a tua dextra me salvará.

8 O Senhor aperfeiçoará o que me concerne; a tua benignidade, ó Senhor, é para sempre; não desampares as obras das tuas mãos.

A omnipresença e a onnipotência de Deus

Salmo de David para o cantor-mor

139 SENHOR, tu me sondaste, e me conheces.

2 Tu conheces o meu assentar e o meu levantar: de longe entendes o meu pensamento.

3 Cercas o meu andar, e o meu deitar; e conheces todos os meus caminhos.

4 Sem que haja uma palavra na minha língua, eis que, ó Senhor, tudo conheces.

5 Tu me cercaste em volta; e puseste sobre mim a tua mão.

6 *Tal ciência é para mim maravilhosíssima; tão alta que não a posso atingir.*

7 Para onde me irei do teu Espírito, ou para onde fugirei da tua face?

8 Se subir ao céu, tu aí estás; se fizer no Sheol a minha cama, eis que tu aí estás também.

9 Se tomar as asas da alva, se habitar nas extremidades do mar,

10 Até ali a tua mão me guiará e a tua dextra me susterá.

11 Se disser: Decerto que as trevas

me encobrirão; então a noite será luz à roda de mim.

12 Nem ainda as trevas me escondem de ti: mas a noite resplandece como o dia; as trevas e a luz são para ti a mesma coisa.

13 Pois possuiste os meus rins; entreteceste-me no ventre de minha mãe.

14 Eu te louvarei, porque de um modo terrível, e tão maravilhoso fui formado; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem.

15 Os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui formado e entretecido como nas profundezas da terra.

16 Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe, e no teu livro todas estas coisas foram escritas; as quais iam sendo dia a dia formadas, quando nem ainda uma delas havia.

17 E quão preciosos me são, ó Deus, os teus pensamentos! Quão grandes são as somas deles!

18 Se as contasse, seriam em maior número do que a areia: quando acordo ainda estou contigo.

19 Ó Deus! tu matarás decerto o ímpio: apartai-vos portanto de mim, homens de sangue.

20 Pois falam malvadamente contra ti; e os teus inimigos tomam o teu nome em vão.

21 Não aborreço eu, ó Senhor, aqueles que te aborrecem, e não me aflijo por causa dos que se levantam contra ti?

22 Aborreço-os com ódio completo: tenho-os por inimigos.

23 Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração: prova-me, e conhece os meus pensamentos.

24 E vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno.

O salmista ora para que seja livre de inimigos potentes e injustos

Salmo de David para o cantor-mor

140 LIVRA-ME, ó Senhor, do homem mau: guarda-me do homem violento;

2 Os quais pensam o mal no coração: continuamente se ajuntam para a guerra.

3 Aguçaram as línguas como a serpente; o veneno das víboras *está* debaixo dos seus lábios (Selah).

4 Guarda-me, ó Senhor, das mãos do ímpio; guarda-me do homem violento, os quais se propuseram desviar os meus passos.

5 Os soberbos armaram-me laços e cordas; estenderam a rede à beira do caminho: armaram-me laços corrediços (Selah).

6 Eu disse ao Senhor: Tu *és* o meu Deus: ouve a voz das minhas súplicas, ó Senhor.

7 Senhor Deus, fortaleza da minha salvação, tu cobriste a minha cabeça no dia da batalha.

8 Não cumpras, ó Senhor, ao ímpio os seus desejos: não deixes ir por diante o seu mau propósito, para que não se exalte (Selah).

9 Quanto aos que, cercando-me, levantam a cabeça, cubra-os a maldade dos seus lábios.

10 Caiam sobre eles brasas vivas: sejam lançados no fogo: em covas profundas, *para que* se não tornem a levantar.

11 Não terá firmeza na terra o homem de *má* língua: o mal perseguirá o homem violento até que seja destruido.

12 Sei que o Senhor sustentará a causa do oprimido, e o direito do necessitado.

13 Assim os justos louvarão o teu nome: os rectos habitarão na tua presença.

O salmista ora para que seja preservado no meio da tentação

Salmo de David

141 SENHOR, a ti clamo, escuta-me; inclina os teus ouvidos à minha voz, quando a ti clamar.

2 Suba a minha oração perante a tua face *como* incenso, e seja o levantar das minhas mãos *como* o sacrifício da tarde.

3 Põe, ó Senhor, uma guarda à mi-

nha boca: guarda a porta dos meus lábios.

4 Não inclines o meu coração para o mal, nem para se ocupar de coisas más, com aqueles que praticam a iniquidade; e não coma das suas delícias.

5 Fira-me o justo, *será* isso uma benignidade; e repreenda-me, *será* um excelente óleo, *que* a minha cabeça não rejeitará; porque continuarei a orar, a despeito das suas maldades.

6 Quando os seus juízes forem arremessados da rocha, ouvirão as minhas palavras, pois são agradáveis.

7 Como quando alguém lavra e sulca a terra, são os nossos ossos espalhados à boca da sepultura.

8 Mas os meus olhos te *contemplam*, ó Deus, Senhor: em ti confio; não desampares a minha alma.

9 Guarda-me dos laços *que* me armaram; e dos laços corrediços dos que praticam a iniquidade.

10 Caiam os ímpios nas suas próprias redes, até que eu tenha escapado inteiramente.

Oração no meio de grande perigo

Maschil de David: oração que fez quando estava na caverna

142 COM a minha voz clamei ao Senhor; com a minha voz ao Senhor supliquei.

2 Derramei a minha queixa perante a sua face; expus-lhe a minha angústia.

3 Quando o meu espírito estava angustiado em mim, então conheceste a minha vereda: no caminho em que eu andava, ocultaram *um* laço.

4 Olhei para a *minha* direita, e vi; mas não *havia* quem me conhecesse: refúgio me faltou; ninguém cuidou da minha alma.

5 A ti, ó Senhor, clamei; eu disse: Tu *és* o meu refúgio, e a minha porção na terra dos viventes.

6 Atende ao meu clamor, porque estou muito abatido: livra-me dos meus perseguidores, porque são mais fortes do que eu.

7 Tira a minha alma da prisão, para que louve o teu nome; os justos me rodearão, pois me fizeste bem.

O salmista ora para que seja livre de inimigos

Salmo de David

143 Ó SENHOR, ouve a minha oração, inclina os ouvidos às minhas súplicas: escuta-me segundo a tua verdade, e segundo a tua justiça.

2 E não entres em juízo com o teu servo, porque à tua vista não se achará justo nenhum vivente.

3 Pois o inimigo perseguiu a minha alma; abateu-me até ao chão; fez-me habitar na escuridão, como aqueles que morreram há muito.

4 Pelo que o meu espírito se angustia em mim; e o meu coração em mim está desolado.

5 Lembro-me dos dias antigos; considero todos os teus feitos; medito na obra das tuas mãos.

6 Estendo para ti as minhas mãos; a minha alma tem sede de ti, como terra sedenta (Selah).

7 Ouve-me depressa, ó Senhor; o meu espírito desfalece; não escondas de mim a tua face, para que não seja semelhante aos que descem à cova.

8 Faze-me ouvir a tua benignidade pela manhã, pois em ti confio; faze-me saber o caminho que devo seguir, porque a ti levanto a minha alma.

9 Livra-me, ó Senhor, dos meus inimigos; porque em ti é que eu me refugio.

10 Ensina-me a fazer a tua vontade, pois és o meu Deus; guie-me o teu bom Espírito por terra plana.

11 Vivifica-me, ó Senhor, por amor do teu nome; por amor da tua justiça, tira a minha alma da angústia.

12 E por tua misericórdia desarreiga os meus inimigos, e destrói a todos os que angustiam a minha alma: pois sou teu servo.

Ação de graças pela protecção de Deus e oração por outros livramentos

Salmo de David

144 BENDITO seja o Senhor, minha rocha, que adestra as minhas mãos para a peleja e os meus dedos para a guerra;

2 Benignidade minha e fortaleza

minha; alto retiro meu e meu libertador és tu; escudo meu, em quem eu confio, e que me sujeita o meu povo.

3 Senhor, que és o homem, para que o conheças, e o filho do homem, para que o estimes?

4 O homem é semelhante à vaidade; os seus dias são como a sombra que passa.

5 Abaixa, ó Senhor, os teus céus, e desce; toca os montes, e fumegarão.

6 Vibra os teus raios, e dissipa-os; envia as tuas frechas, e desbarata-os.

7 Estende as tuas mãos desde o alto; livra-me, e arrebatame das muitas águas e das mãos dos filhos estranhos,

8 Cujá boca fala vaidade, e cuja mão direita é a dextra da falsidade.

9 A ti, ó Deus, cantarei um cântico novo; com o saltério e com o instrumento de dez cordas te cantarei louvores.

10 É Ele que dá a vitória aos reis, e que livra a David, seu servo, da espada maligna.

11 Livra-me, e tira-me das mãos dos filhos estranhos, cuja boca fala vaidade, e cuja mão direita é a dextra da iniquidade;

12 Para que nossos filhos sejam, como plantas, bem desenvolvidos na sua mocidade; para que as nossas filhas sejam como pedras de esquina lavradas, como colunas de um palácio.

13 Para que as nossas despesas se encham de todo o provimento; para que os nossos gados produzam a milhares e a dezenas de milhares em nossas ruas.

14 Para que os nossos bois sejam fortes para o trabalho; para que não haja nem assaltos, nem saídas, nem clamores em nossas ruas.

15 Bem-aventurado o povo a quem assim sucede! bem-aventurado é o povo cujo Deus é o Senhor.

A bondade, grandeza e providência de Deus

Cântico de David

145 EU te exaltarei, ó Deus, rei meu, e bendirei o teu nome pelos séculos dos séculos.

2 Cada dia te bendirei, e louvarei o teu nome pelos séculos dos séculos.

3 Grande é o Senhor, e muito digno de louvor, e a sua grandeza inexcrutável.

4 Uma geração louvará as tuas obras à outra geração, e anunciará as tuas proezas.

5 Falarei da magnificência gloriosa da tua majestade e das tuas obras maravilhosas.

6 E se falará da força dos teus feitos terríveis; e contarei a tua grandeza.

7 Publicarão abundantemente a memória da tua grande bondade, e cantarão a tua justiça.

8 Piedoso e benigno é o Senhor, sofredor e de grande misericórdia.

9 O Senhor é bom para todos, e as suas misericórdias são sobre todas as suas obras.

10 Todas as tuas obras te louvarão, ó Senhor, e os teus santos te bendirão.

11 Falarão da glória do teu reino, e relatarão o teu poder;

12 Para que façam saber aos filhos dos homens as tuas proezas e a glória da magnificência do teu reino.

13 O teu reino é um reino eterno; o teu domínio estende-se a todas as gerações.

14 O Senhor sustenta a todos os que caem, e levanta a todos os abatidos.

15 Os olhos de todos esperam em ti, e tu lhes dás o seu mantimento a seu tempo.

16 Abres a tua mão, e satisfazes os desejos de todos os viventes.

17 Justo é o Senhor em todos os seus caminhos, e santo em todas as suas obras.

18 Perto está o Senhor de todos os que o invocam, de todos os que o invocam em verdade.

19 Ele cumprirá o desejo dos que o temem; ouvirá o seu clamor, e os salvará.

20 O Senhor guarda a todos os que o amam; mas todos os ímpios serão destruídos.

21 A minha boca entoará o louvor do Senhor, e toda a carne louvará o seu santo nome para todo o sempre.

A fraqueza do homem e a fidelidade de Deus

146 LOUVAI ao Senhor. Ó minha alma, louva ao Senhor.

2 Louvarei ao Senhor durante a minha vida; cantarei louvores ao meu Deus, enquanto viver.

3 Não confieis em príncipes, *nem* em filhos de homens, em quem não há salvação.

4 Sai-lhes o espírito, e eles tornam-se em sua terra: naquele mesmo dia perecem os seus pensamentos.

5 Bem-aventurado aquele que *tem* o Deus de Jacob por seu auxílio, e cuja esperança *está posta* no Senhor seu Deus,

6 Que fez os céus e a terra, o mar e tudo quanto *há* neles, e que guarda a verdade para sempre;

7 Que faz justiça aos oprimidos; que dá pão aos famintos. O Senhor solta os encarcerados.

8 O Senhor abre os *olhos* aos cegos: o Senhor levanta os abatidos: o Senhor ama os justos.

9 O Senhor guarda os estrangeiros: ampara o órfão e a viúva, mas transforma o caminho dos ímpios.

10 O Senhor reinará eternamente; o teu Deus, ó Sião, é de geração em geração. Louvai ao Senhor.

Exortação a louvar ao Senhor pela sua beneficência

147 LOUVAI ao Senhor, porque é bom cantar louvores ao nosso Deus; isto é agradável; decoroso é o louvor.

2 O Senhor edifica Jerusalém; congrega os dispersos de Israel;

3 Sara os quebrantados de coração, e liga-lhes as feridas;

4 Conta o número das estrelas, chamando-as a todas pelos *seus* nomes.

5 Grande é o nosso Senhor, e de grande poder; o seu entendimento é infinito.

6 O Senhor eleva os humildes, e abate os ímpios até à terra.

7 Cantai ao Senhor em acção de graças; cantai louvores ao nosso Deus sobre a harpa.

8 *Ele é* que cobre o céu de nuvens, que prepara a chuva para a terra, e que faz produzir erva sobre os montes.

9 Que dá aos animais o seu sustento, e aos filhos dos corvos, quando clamam.

10 Não se deleita na força do cavalo, nem se compraz na agilidade do varão.

11 O Senhor agrada-se dos que o temem e dos que esperam na sua misericórdia.

12 Louva, ó Jerusalém, ao Senhor; louva, ó Sião, ao teu Deus.

13 Porque Ele fortaleceu os ferrolhos das tuas portas; abençoa aos teus filhos dentro de ti.

14 *Ele é* quem pacifica os teus termos, e da flor da farinha te farta;

15 Quem envia o seu mandamento à terra; a sua palavra corre velozmente;

16 Quem dá a neve como lã, esparge a geada como cinza;

17 Quem lança o seu gelo em pedaços; quem pode resistir ao seu frio?

18 Manda a sua palavra e os faz derreter; faz soprar o vento, e correm as águas.

19 Mostra a sua palavra a Jacob, os seus estatutos e os seus juízos a Israel.

20 Não fez assim a nenhuma outra nação; e, quanto aos seus juízos, não os conhecem. Louvai ao Senhor.

Toda a criação deve louvar ao Senhor

148 LOUVAI ao Senhor. Louvai ao Senhor desde os céus, louvai-o nas alturas.

2 Louvai-o, todos os seus anjos; louvai-o, todos os seus exércitos.

3 Louvai-o, sol e lua; louvai-o, todas as estrelas luzentes.

4 Louvai-o, céus dos céus, e as águas que estão sobre os céus:

5 Louvem o nome do Senhor, pois mandou, e logo foram criados.

6 E os confirmou para sempre, e lhes deu uma lei que não ultrapassarão.

7 Louvai ao Senhor desde a terra: vós, baleias, e todos os abismos.

8 Fogo e saraiva, neve e vapores, e vento tempestuoso que executa a sua palavra:

9 Montes e todos os outeiros, árvores frutíferas e todos os cedros:

10 As feras e todos os gados, répteis e aves voadoras:

11 Reis da terra e todos os povos, príncipes e todos os juizes da terra:

12 Mancebos e donzelas, velhos e crianças,

13 Louvem o nome do Senhor, pois só o seu nome é exaltado: a sua glória está sobre a terra e o céu.

14 Ele também exalta o poder do seu povo, o louvor de todos os seus santos, dos filhos de Israel, um povo que lhe é chegado. Louvai ao Senhor.

Os fiéis louvam a seu Deus com cânticos e instrumentos de música

149 LOUVAI ao Senhor. Cantai ao Senhor um cântico novo, e o seu louvor na congregação dos santos.

2 Alegre-se Israel naquele que o fez, regozijem-se os filhos de Sião no seu Rei.

3 Louvem o seu nome com flauta, cantem-lhe o seu louvor com adufe e harpa.

4 Porque o Senhor se agrada do seu povo; ele adornará os mansos com a salvação.

5 Exultem os santos na glória, cantem de alegria nos seus leitos.

6 Estejam na sua garganta os altos louvores de Deus, e espada de dois fios nas suas mãos,

7 Para tomarem vingança das nações, e darem repreensões aos povos;

8 Para prenderem os seus reis com cadeias, e os seus nobres com grilhões de ferro;

9 Para fazerem neles o juízo escrito; esta honra tê-la-ão todos os santos. Louvai ao Senhor.

O salmista exorta toda a criatura a louvar ao Senhor

150 LOUVAI ao Senhor. Louvai a Deus no seu santuário; louvai-o no firmamento do seu poder.

2 Louvai-o pelos seus actos poderosos; louvai-o conforme a excelência da sua grandeza.

3 Louvai-o com o som de trombeta; louvai-o com o saltério e a harpa.

4 Louvai-o com o adufe e a flauta;

louvai-o com instrumento de cordas e com órgãos.

5 Louvai-o com címbalos sonoros; louvai-o com címbalos altissonantes.

6 Tudo quanto tem fôlego, louve ao Senhor. Louvai ao Senhor.

PROVÉRBIOS DE SALOMÃO

Introdução geral

1 PROVÉRBIOS de Salomão, filho de David, rei de Israel;

2 Para se conhecer a sabedoria e a instrução; para se entenderem as palavras da prudência;

3 Para se receber a instrução do entendimento, a justiça, o juízo, e a equidade;

4 Para dar, aos simples, prudência, e, aos jovens, conhecimento e bom senso;

5 Para o sábio ouvir e crescer em sabedoria, e o entendido adquirir sábios conselhos;

6 Para entender provérbios e sua interpretação, *como também* as palavras dos sábios, e suas adivinhações.

Não te deixes seduzir por pecadores

7 O temor do Senhor é o princípio da ciência: os loucos desprezam a sabedoria e a instrução.

8 Filho meu, ouve a instrução de teu pai, e não deixes a doutrina de tua mãe.

9 Porque diadema de graça serão para a tua cabeça, e colares para o teu pescoço.

10 Filho meu, se os pecadores com blandícias te quiserem tentar, não consintas.

11 Se disserem: Vem connosco; espiemos o sangue; espreitemos sem razão o inocente;

12 Traguelmo-los vivos, como a sepultura; e inteiros, como os que descem à cova;

13 Acharemos toda a sorte de fa-

zenda preciosa; encheremos as nossas casas de despojos;

14 Lançarás a tua sorte entre nós; teremos todos uma só bolsa;

15 Filho meu, não te ponhas a caminho com eles, desvia o teu pé das suas veredas;

16 Porque os pés deles correm para o mal e se apressam a derramar sangue.

17 Na verdade, debalde se estenderia a rede perante os olhos de qualquer ave.

18 E estes armam ciladas contra o seu próprio sangue; e as suas próprias vidas espreitam.

19 Tais são as veredas de todo aquele que se entrega à cobiça; *ela* prenderá a alma dos que a possuem.

O convite e exortação da Sabedoria

20 A suprema sabedoria altissonantemente clama de fora: pelas ruas levanta a sua voz.

21 Nas encruzilhadas, no meio dos tumultos, clama: às entradas das portas e na cidade profere as suas palavras:

22 Até quando, ó simples, amareis a simplicidade? e vós, escarnecedores, desejareis o escárneo? e vós, loucos, aborrecereis o conhecimento?

23 Converttei-vos, pela minha repreensão: eis que abundantemente derramarei sobre vós o meu espírito e vos farei saber as minhas palavras.

24 Mas, porque clamei, e vós recusastes; porque estendi a minha mão, e não houve quem desse atenção;

25 Antes rejeitastes todo o meu conselho, e não quisestes a minha repreensão;

26 Também eu me rirei na vossa perdição, e zombarei, vindo o vosso temor.

27 Vindo como assolação o vosso temor, e vindo a vossa perdição como tormenta, sobrevindo-vos aperto e angústia,

28 Então a mim clamarão, mas eu não responderei; de madrugada me buscarão, mas não me acharão.

29 Porquanto aborreceram o conhecimento; e não preferiram o temor do Senhor;

30 Não quiseram o meu conselho e desprezaram toda a minha repreensão.

31 Portanto comerão do fruto do seu caminho, e fartar-se-ão dos seus próprios conselhos.

32 Porque o desvio dos simples os matará, e a prosperidade dos loucos os destruirá.

33 Mas, o que me der ouvidos, habitará seguramente, e estará descansado do temor do mal.

A excelência da Sabedoria

2 FILHO meu, se aceitares as minhas palavras, e esconderes contigo os meus mandamentos,

2 Para fazeres atento à sabedoria o teu ouvido, e para inclinares o teu coração ao entendimento,

3 E se clamares por entendimento, e por inteligência alçares a tua voz,

4 Se como a prata a buscares e como a tesouros escondidos a procurares,

5 Então entenderás o temor do Senhor, e acharás o conhecimento de Deus.

6 Porque o Senhor dá a sabedoria: da sua boca vem o conhecimento e o entendimento.

7 Ele reserva a verdadeira sabedoria para os rectos: escudo é para os que caminham na sinceridade.

8 Para que guarde as veredas do juízo, e conserve o caminho dos seus santos.

9 Então entenderás justiça, e juízo, e equidade e todas as boas veredas.

10 Porquanto a sabedoria entrará no teu coração, e o conhecimento será suave à tua alma.

11 O bom siso te guardará e a inteligência te conservará;

12 Para te livrar do mau caminho, e do homem que diz coisas perversas;

13 Dos que deixam as veredas da rectidão, para andarem pelos caminhos das trevas;

14 Que se alegram de fazer mal, e folgam com as perversidades dos maus.

15 Cujas veredas são tortuosas e desviadas nas suas carreiras;

16 Para te livrar da mulher estranha, e da estrangeira, que lisonjeia com suas palavras;

17 Que deixa o guia da sua mocidade e se esquece do concerto do seu Deus;

18 Porque a sua casa se inclina para a morte, e as suas veredas para os mortos:

19 Todos os que se dirigem a elas não voltarão, e não atinarão com as veredas da vida.

20 Para que andes pelo caminho dos bons, e guardes as veredas dos justos.

21 Porque os rectos habitarão a terra, e os sinceros permanecerão nela.

22 Mas os ímpios serão arrancados da terra, e os aleivosos serão dela exterminados.

3 FILHO meu, não te esqueças da minha lei, e o teu coração guarde os meus mandamentos.

2 Porque eles aumentarão os teus dias, e te acrescentarão anos de vida e paz.

3 Não te desamparem a benignidade e a fidelidade: ata-as ao teu pescoço; escreve-as na tábua do teu coração.

4 E acharás graça e bom entendimento aos olhos de Deus e dos homens.

5 Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento.

6 Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.

7 Não sejas sábio a teus *próprios* olhos: teme ao Senhor e aparta-te do mal.

8 *Isto* será remédio para o teu umbigo, e medula para os teus ossos.

9 Honra ao Senhor com a tua fazenda, e com as primícias de toda a tua renda;

10 E se encherão os teus celeiros abundantemente, e trasbordarão de mosto os teus lagares.

11 Filho meu, não rejeites a correcção do Senhor, nem te enojos da sua repreensão.

12 Porque o Senhor repreende aquele a quem ama, assim como o pai ao filho a quem quer bem.

13 Bem-aventurado o homem que acha sabedoria, e o homem que adquire conhecimento.

14 Porque melhor é a sua mercadoria do que a mercadoria de prata, e a sua renda do que o ouro mais fino.

15 Mais preciosa é do que os rubins; e tudo o que podes desejar não se pode comparar a ela.

16 Aumento de dias há na sua mão direita; na sua esquerda riquezas e honra.

17 Os seus caminhos são caminhos de delícias, e todas as suas veredas paz.

18 É árvore da vida para os que a seguram, e bem-aventurados são todos os que a retêm.

19 O Senhor com sabedoria fundou a terra: preparou os céus com inteligência.

20 Pelo seu conhecimento se fenderam os abismos, e as nuvens distilam o orvalho.

21 Filho meu, não se apartem estas coisas dos teus olhos: guarda a verdadeira sabedoria e o bom siso;

22 Porque serão vida para a tua alma, e graça para o teu pescoço.

23 Então andarás com confiança no teu caminho, e não tropeçará o teu pé.

24 Quando te deitares, não temerás: sim, tu te deitarás e o teu sono será suave.

25 Não temas o pavor repentino, nem a assolação dos ímpios quando vier.

26 Porque o Senhor será a tua esperança, e guardará os teus pés de serem presos.

27 Não detenhas dos seus donos o bem, estando na tua mão poder fazê-lo.

28 Não digas ao teu próximo: Vai, e torna, e amanhã to darei, tendo-o tu contigo.

29 Não maquines mal contra o teu próximo, pois habita contigo confiadamente.

30 Não contendas com alguém sem razão, se te não tem feito mal.

31 Não tenhas inveja do homem violento, nem escolhas nenhum de seus caminhos.

32 Porque o perverso é abominação para o Senhor, mas com os sinceros está o seu segredo.

33 A maldição do Senhor habita na casa do ímpio, mas a habitação dos justos ele abençoará.

34 Certamente ele escarnecerá dos escarnecedores, mas dará graça aos mansos.

35 Os sábios herdarão honra, mas os loucos tomam sobre si confusão.

Exortação a adquirir a Sabedoria e a apartar-se do caminho dos ímpios

4 OUVI, filhos, a correcção do pai, e estai atentos para conhecerdes a prudência.

2 Pois dou-vos boa doutrina: não deixeis a minha lei.

3 Porque eu era filho de meu pai: tenro, e único em estima diante de minha mãe.

4 E ele ensinava-me, e dizia-me: Retenha as minhas palavras o teu coração: guarda os meus mandamentos, e vive.

5 Adquire a sabedoria, adquire a inteligência, e não te esqueças nem te apartes das palavras da minha boca.

6 Não a desampares, e ela te guardará: ama-a, e ela te conservará.

7 A sabedoria é a coisa principal: adquire pois a sabedoria; sim, com tudo o que possuis, adquire o conhecimento.

8 Exalta-a, e ela te exaltará; e, abraçando-a tu, ela te honrará.

9 Dará à tua cabeça um diadema de graça, e uma coroa de glória te entregará.

10 Ouve, filho meu, e aceita as minhas palavras, e se te multiplicarão os anos de vida.

11 No caminho da sabedoria te ensinei, e pelas carreiras direitas te fiz andar.

12 Por elas andando, não se embarçarão os teus passos; e, se correres, não tropeçarás.

13 Pega-te à correcção e não a largues: guarda-a, porque ela é a tua vida.

14 Não entres na vereda dos ímpios nem andes pelo caminho dos maus.

15 Evita-o; não passes por ele: desvia-te dele e passa de largo.

16 Pois não dormem, se não fizerem mal, e foge deles o sono se não fizerem tropeçar *alguém*.

17 Porque comem o pão da impiedade, e bebem o vinho das violências.

18 Mas, a vereda dos justos é como a luz da aurora *que* vai brilhando mais e mais, até ser dia perfeito.

19 O caminho dos ímpios é como a escuridão: nem conhecem aquilo em que tropeçam.

20 Filho meu, atenta para as minhas palavras: às minhas razões inclina o teu ouvido.

21 Não as deixes apartar-se dos teus olhos: guarda-as no meio do teu coração.

22 Porque são vida para os que as acham, e saúde para o seu corpo.

23 Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele *procedem* as saídas da vida.

24 Desvia de ti a tortuosidade da boca, e alonga de ti a perversidade dos lábios.

25 Os teus olhos olhem direitos, e as suas pálpebras olhem directamente diante de ti.

26 Pondera a vereda de teus pés, e todos os teus caminhos sejam bem ordenados!

27 Não declines nem para a direita nem para a esquerda: retira o teu pé do mal.

5 FILHO meu, atende à minha sabedoria: à minha razão inclina o teu ouvido;

2 Para que conserves os meus avisos e os teus lábios guardem o conhecimento.

3 Porque os lábios da mulher estranha distilam favos de mel, e o seu paladar é mais macio do que o azeite;

4 Mas o seu fim é amargoso como o absinto, agudo como a espada de dois fios.

5 Os seus pés descem à morte: os seus passos firmam-se no inferno.

6 Ela não pondera a vereda da vida; as suas carreiras são variáveis, e não as conhece.

7 Agora, pois, filhos, dai-me ouvidos, e não vos desvieis das palavras da minha boca.

8 Afasta dela o teu caminho, e não te aproximes da porta da sua casa;

9 Para que não dêes a outros a tua honra, nem os teus anos a cruéis.

10 Para que não se fartem os estranhos do teu poder e *todos os* teus trabalhos *entrem* na casa do estrangeiro,

11 E gemas no teu fim, quando se consumirem a tua carne e o teu corpo.

12 E digas: Como aborreci a correcção! e desprezou o meu coração a repreensão!

13 E não escutei a voz dos meus ensinadores, nem a meus mestres inclinei o meu ouvido!

14 Quase que em todo o mal me achei no meio da congregação e do ajuntamento.

15 Bebe a água da tua cisterna, e das correntes do teu poço.

16 Derramar-se-iam por fora as tuas fontes, e pelas ruas os ribeiros de águas?

17 Sejam para ti só, e não para os estranhos contigo.

18 Seja bendito o teu manacial, e alegre-te com a mulher da tua mocidade.

19 Como cervas amorosa, e gazela graciosa, saciem-te os seus seios em todo o tempo: e pelo seu amor se atraído perpetuamente.

20 E porque, filho meu, andarias

atraído pela estranha, e abraçarias o seio da estrangeira?

21 Porque os caminhos do homem *estão* perante os olhos do Senhor, e *ele* aplaina todas as suas carreiras.

22 Quanto ao ímpio, as suas iniquidades o prenderão, e com as cordas do seu pecado será detido.

23 Ele morrerá, porque sem correcção andou, e pelo excesso da sua loucura andarás errado.

Advertência contra o servir de fiador, contra a preguiça e contra a maldade

6 FILHO meu, se ficaste por fiador do teu companheiro, *se* deste a tua mão ao estranho,

2 Enredaste-te com as palavras da tua boca: prendeste-te com as palavras da tua boca.

3 Faze pois isto agora, filho meu, e livra-te, pois já caíste nas mãos do teu companheiro; vai, humilha-te, e importa o teu companheiro.

4 Não dês sono aos teus olhos, nem repouso às tuas pálpebras.

5 Livra-te como a gazela da mão do caçador, e como a ave da mão do passarinho.

6 Vai ter com a formiga, ó preguiçoso: olha para os seus caminhos, e sê sábio.

7 A qual, não tendo superior, *nem* oficial, *nem* dominador,

8 Prepara no verão o seu pão: na sega ajunta o seu mantimento.

9 Ó preguiçoso, até quando ficarás deitado? quando te levantarás do teu sono?

10 Um pouco de sono, um pouco tosquenejando, um pouco encruzando as mãos, para estar deitado;

11 Assim *te* sobrevirá a tua pobreza como um ladrão, e a tua necessidade como um homem armado.

12 O homem de Belial, o homem vicioso, anda em perversidade de boca.

13 Acena com os olhos, fala com os pés, faz sinais com os dedos.

14 Perversidade *há* no seu coração; todo o tempo machina mal: anda semeando contendas.

15 Pelo que a sua destruição virá repentinamente: subitamente será quebrantado, sem que *haja* cura.

16 Estas seis coisas aborrece o Senhor, e a sétima a sua alma abomina:

17 Olhos altivos, língua mentirosa, e mãos que derramam sangue inocente;

18 Coração que machina pensamentos viciosos; pés que se apressam a correr para o mal;

19 Testemunha falsa que profere mentiras; e o que semeia contendas entre irmãos.

O mancebo é advertido contra a mulher adúltera

20 Filho meu, guarda o mandamento de teu pai, e não deixes a lei de tua mãe;

21 Ata-os perpétuamente ao teu coração, e pendura-os ao teu pescoço.

22 Quando caminhares, isso te guiará; quando te deitares, te guardará; quando acordares, falará contigo.

23 Porque o mandamento *é* uma lâmpada, e a lei *uma* luz, e as repreensões da correção são o caminho da vida,

24 Para te guardarem da má mulher, e das lisonjas da língua estranha.

25 Não cobices no teu coração a sua formosura, nem te prendas com os seus olhos.

26 Porque por causa *de* uma mulher prostituta *se* chega a pedir um bocado de pão; e a adúltera anda à caça de preciosa vida.

27 Tomará alguém fogo no seu seio, sem que os seus vestidos se queimem?

28 *Ou* andarás alguém sobre as brasas, sem que se queimem os seus pés?

29 Assim *será* o que entrar à mulher do seu próximo: não ficará inocente todo aquele que a tocar.

30 Não se injúria o ladrão, quando furta para saciar a sua alma, tendo fome;

31 Mas, encontrado, pagará sete vezes tanto: dará toda a fazenda de sua casa.

32 O que adultera com uma mulher *é* falto de entendimento; destrói a sua alma, o *que* tal faz.

33 Achará castigo e vilipêndio, e o seu opróbrio nunca se apagará.

34 Porque furioso é o ciúme do marido, e de maneira nenhuma perdoará no dia da vingança.

35 Nenhum resgate aceitará, nem consentirá, ainda que multipliques os presentes.

7 FILHO meu, guarda as minhas palavras, e esconde dentro de ti os meus mandamentos.

2 Guarda os meus mandamentos, e vive; e a minha lei, como a menina dos teus olhos.

3 Ata-os aos teus dedos, escreve-os na tábua do teu coração.

4 Dize à sabedoria: tu és minha irmã; e à prudência chama tua parente.

5 Para te guardarem da mulher alheia, da estranha, *que* lisonjeia com as suas palavras.

6 Porque da janela da minha casa, por minhas grades olhando eu,

7 Vi entre os simples, descobri entre os jovens, *um* mancebo falto de juízo,

8 Que passava pela rua junto à sua esquina, e seguia o caminho da sua casa;

9 No crepúsculo, à tarde do dia, na escuridão e trevas da noite;

10 E eis que *uma* mulher lhe *saiu* ao encontro, com enfeites de prostituta, e astuto coração.

11 Esta *era* alvoroçadora, e contenciosa; não paravam em casa os seus pés;

12 Ora pelas ruas, ora pelas praças, espreitando por todos os cantos.

13 Aproximou-se dele, e o beijou: esforçou o seu rosto, e disse-lhe:

14 Sacrifícios pacíficos *tenho* comigo; hoje paguei os meus votos.

15 Por isso saí ao teu encontro a buscar diligentemente a tua face, e te achei.

16 Já cobri a minha cama com cobertas de tapeçaria, com obras lavradas com linho fino do Egipto;

17 Já perfumei o meu leito com mirra, aloés, e canela.

18 Vem, saciemo-nos de amores até pela manhã: alegremo-nos com amores,

19 Porque o marido não *está* em casa: foi fazer *uma* jornada ao longe:

20 *Um* saquitol de dinheiro levou na sua mão: só no dia marcado voltará a casa.

21 Seduziu-o com a multidão das suas palavras, com as lisonjas dos seus lábios o persuadiu.

22 E ele, segue-a logo, como boi que vai ao matadouro, e como o louco ao castigo das prisões;

23 Até que a frecha lhe achesse o fígado, como a ave que se apressa para o laço, e não sabe que ele está ali contra a sua vida.

24 Agora pois, filhos, dai-me ouvidos, e estai atentos às palavras da minha boca:

25 Não se desvie para os seus caminhos o teu coração, e não andes perdido nas suas veredas;

26 Porque a muitos feridos derribou: e são muitíssimos os que por ela foram mortos.

27 Caminhos de sepultura é a sua casa, os quais descem às câmaras da morte.

A excelência e justiça dos preceitos da Sabedoria

8 NÃO clama *porventura* a sabedoria, e a inteligência não dá a sua voz?

2 No cume das alturas, junto ao caminho, nas encruzilhadas das veredas se coloca.

3 Da banda das portas da cidade, à entrada da cidade, e à entrada das portas está clamando:

4 A vós, ó homens, elamo; e a minha voz *se dirige* aos filhos dos homens.

5 Entendei, ó simples, a prudência: e vós, loucos, entendei *de* coração.

6 Ouvi, porque proferirei coisas excelentes: os meus lábios se abrirão para a equidade.

7 Porque a minha boca proferirá a verdade: os meus lábios abominam a impiedade.

8 Em justiça são todas as palavras da minha boca: não *há* nelas nenhuma coisa tortuosa nem perversa.

9 Todas elas *são* rectas para o que

bem as entende, e justas para os que acham o conhecimento.

10 Aceitai a minha correção, e não a prata: e o conhecimento, mais do que o ouro fino escolhido.

11 Porque melhor é a sabedoria do que os rubins; e de tudo o que se deseja nada se pode comparar com ela.

12 Eu, a sabedoria, habito com a prudência, e acho a ciência dos conselhos.

13 O temor do Senhor é aborrecer o mal: a soberba, e a arrogância, e o mau caminho, e a boca perversa, aborreço.

14 Meu é o conselho e a verdadeira sabedoria: eu sou o entendimento, minha é a fortaleza.

15 Por mim reinam os reis e os príncipes ordenam justiça.

16 Por mim governam os príncipes e os nobres; sim, todos os juizes da terra.

17 Eu amo aos que me amam, e os que de madrugada me buscam me acharão.

18 Riquezas e honras estão comigo; sim, riquezas duráveis e justiça.

19 Melhor é o meu fruto do que o ouro, sim, do que o ouro refinado; e as minhas novidades melhores do que a prata escolhida.

20 Faço andar pelo caminho da justiça, no meio das veredas do juízo.

21 Para fazer herdar bens permanentes aos que me amam, e encher os seus tesouros.

A Sabedoria existe desde a eternidade

22 O Senhor me possuiu no princípio de seus caminhos, e antes de suas obras mais antigas.

23 Desde a eternidade fui ungida, desde o princípio, antes do começo da terra.

24 Antes de haver abismos, fui gerada, e antes de haver fontes carregadas de águas.

25 Antes que os montes fossem firmados, antes dos outeiros, eu fui gerada.

26 Ainda ele não tinha feito a terra, nem os campos, nem sequer o princípio do pó do mundo.

27 Quando Ele preparava os céus, aí estava eu; quando compassava ao redor a face do abismo;

28 Quando firmava as nuvens de cima, quando fortificava as fontes do abismo;

29 Quando punha ao mar o seu termo, para que as águas não trespassassem o seu mando; quando compunha os fundamentos da terra;

30 Então eu estava com ele e era seu aluno: e era cada dia as suas delícias, folgando perante ele em todo o tempo;

31 Folgando no seu mundo habitável, e achando as minhas delícias com os filhos dos homens.

32 Agora, pois, filhos, ouvi-me, porque bem-aventurados serão os que guardarem os meus caminhos.

33 Ouvi a correção, não a rejeiteis, e sede sábios.

34 Bem-aventurado o homem que me dá ouvidos, velando às minhas portas cada dia, esperando às ombreiras da minha entrada.

35 Porque o que me achar achará a vida, e alcançará favor do Senhor.

36 Mas o que pecar contra mim violentará a sua própria alma: todos os que me aborrecerem amam a morte.

O banquete da Sabedoria

9 A SABEDORIA já edificou a sua casa, já lavrou as suas sete colunas.

2 Já sacrificou as suas vítimas, misturou o seu vinho, e já preparou a sua mesa.

3 Já deu ordens às suas criadas, já anda convidando desde as alturas da cidade, dizendo:

4 Quem é simples, volte-se para aqui. Aos faltos de entendimento diz:

5 Vinde, comei do meu pão, e bebei do vinho que tenho misturado.

6 Deixai os insensatos, e vivei; e andai pelo caminho do entendimento.

7 O que repreende o escarnecedor, afronta toma para si; e o que censura o ímpio, recebe a sua mancha.

8 Não repreendas o escarnecedor,

para que te não aborreça: repreende o sábio, e amar-te-á.

9 *Dá instrução ao sábio, e ele se fará mais sábio: ensina ao justo, e ele crescerá em entendimento.*

10 O temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e a ciência do Santo a prudência.

11 Porque por mim se multiplicam os teus dias, e anos de vida se te acrescentarão.

12 Se fores sábio, para ti sábio serás; e, se fores escarnecedor, tu só o suportarás.

13 A mulher louca é alvoroçadora; é simples, e não sabe coisa alguma.

14 E assenta-se à porta da sua casa ou numa cadeira, nas alturas da cidade,

15 Para chamar os que passam e seguem direitos o seu caminho;

16 Quem é simples, volte-se para aqui. E aos faltos de entendimento diz:

17 As águas roubadas são doces, e o pão comido a ocultas é suave.

18 Mas não sabe que ali *estão* os mortos; que os seus convidados *estão* nas profundezas do inferno.

Provérbios acerca de vários assuntos

10 PROVÉRBIOS de Salomão. O filho sábio alegra a seu pai, mas o filho louco é a tristeza de sua mãe.

2 Os tesouros da impiedade de nada aproveitam; mas a justiça livra da morte.

3 O Senhor não deixa ter fome a alma do justo, mas o desejo dos ímpios rechaça.

4 O que trabalha com mão enganosa empobrece, mas a mão dos diligentes enriquece.

5 O que ajunta no verão é filho entendido, mas o que dorme na sega é filho que envergonha.

6 Bênçãos *há* sobre a cabeça do justo, mas a violência cobre a boca dos ímpios.

7 A memória do justo é abençoada, mas o nome dos ímpios apodrecerá.

8 O sábio de coração aceita os mandamentos, mas o louco palrador será transtornado.

9 Quem anda em sinceridade, anda seguro; mas o que perverte os seus caminhos será conhecido.

10 O que acena com os olhos dá dores, e o tolo de lábios será transtornado.

11 A boca do justo é manancial de vida, mas a violência cobre a boca dos ímpios.

12 O ódio excita contendas, mas o amor cobre todas as transgressões.

13 Nos lábios do entendido se acha a sabedoria, mas a vara é para as costas do falto de entendimento.

14 Os sábios escondem a sabedoria; mas a boca do tolo é uma destruição.

15 A fazenda do rico é a cidade da sua fortaleza; a destruição dos pobres é a sua pobreza.

16 A obra do justo *conduz* à vida, as produções do ímpio ao pecado.

17 O caminho para a vida é daquele que guarda a correção, mas o que abandona a repreensão erra.

18 O que encobre o ódio *tem* lábios falsos, e o que difama é um insensato.

19 Na multidão de palavras não falta transgressão, mas o que modera os seus lábios é prudente.

20 Prata escolhida é a língua do justo; o coração dos ímpios é de nenhum preço.

21 Os lábios do justo apascentam a muitos, mas os tolos, por falta de entendimento, morrem.

22 A bênção do Senhor é que enriquece; e não acrescenta dores.

23 Um divertimento é para o tolo praticar a iniquidade; para o homem entendido o mesmo é o ser sábio,

24 O temor do ímpio virá sobre ele, mas o desejo dos justos *Deus* o cumprirá.

25 Como a tempestade, assim passa o ímpio, mas o justo *tem* perpétuo fundamento.

26 Como vinagre para os dentes, como fumo para os olhos, assim é o preguiçoso para aqueles que o mandam.

27 O temor do Senhor aumenta os dias, mas os anos dos ímpios serão abreviados.

28 A esperança dos justos é alegria, mas a expectação dos ímpios perecerá.

29 O caminho do Senhor é fortaleza para os rectos, mas ruína virá aos que praticam a iniquidade.

30 O justo nunca será abalado, mas os ímpios não habitarão a terra.

31 A boca do justo produz sabedoria em abundância, mas a língua da perversidade será desarraigada.

32 Os lábios do justo sabem o que agrada, mas a boca dos ímpios anda cheia de perversidades.

11 BALANÇA enganosa e abominação para o Senhor, mas o peso justo é o seu prazer.

2 Vindo a soberba, virá também a afronta; mas com os humildes está a sabedoria.

3 A sinceridade dos sinceros os encaminhará, mas a perversidade dos desleais os destruirá.

4 Não aproveitam as riquezas no dia da ira, mas a justiça livra da morte.

5 A justiça do sincero endireitará o seu caminho, mas o ímpio pela sua impiedade cairá.

6 A justiça dos virtuosos os livrará, mas na sua perversidade serão apalhados os iníquos.

7 Morrendo o homem ímpio perece a sua expectação, e a esperança da iniquidade perde-se.

8 O justo é libertado da angústia, e o ímpio fica em seu lugar.

9 O hipócrita com a boca danifica o seu próximo; mas os justos são libertados pelo conhecimento.

10 No bem dos justos exulta a cidade; e, perecendo os ímpios, há jubilo.

11 Pela bênção dos sinceros se exalta a cidade, mas pela boca dos ímpios é derribada.

12 O que despreza o seu próximo é falto de sabedoria; mas o homem de entendimento cala-se.

13 O que anda praguejando descobre o segredo, mas o fiel de espírito encobre o negócio.

14 Não havendo sábia direcção, o povo cai; mas na multidão de conselheiros há segurança.

15 Decerto sofrerá severamente aquele que fica por fiador do estranho, mas o que aborrece a fiança estará seguro.

16 A mulher apazível guarda a honra, como os violentos guardam as riquezas.

17 O homem benigno faz bem à sua própria alma, mas o cruel perturba a sua própria carne.

18 O ímpio recebe um salário enganoso, mas para o que semeia justiça haverá galardão certo.

19 Como a justiça *encaminha* para a vida, assim o que segue o mal faz isso para sua morte.

20 Abominação para o Senhor são os perversos de coração, mas os que são perfeitos em seu caminho são o seu deleite.

21 *Ainda que* o mau junte mão à mão, não ficará sem castigo, mas a semente dos justos escapará.

22 Como jóia de ouro em focinho de porca, *assim é* a mulher formosa, que se aparta da razão.

23 O desejo dos justos é somente o bem, mas a esperança dos ímpios é a ira.

24 *Alguns* há que espalham, e *ainda se lhes* acrescenta mais; e *outros* que retêm mais do *que é* justo, mas é para a sua perda.

25 A alma generosa engordará, e o que regar também será regado.

26 Ao que retém o trigo o povo o amaldiçoa, mas bênção *haverá* sobre a cabeça do vendedor;

27 O que busca cedo o bem, busca favor, mas ao que procura o mal, ele lhe sobrevirá.

28 Aquele que confia nas suas riquezas cairá, mas os justos reverdecerão como a rama.

29 O que perturba a sua casa herdará o vento, e o tolo *será* servo do entendido de coração.

30 O fruto do justo é árvore de vida, e o que ganha almas sábio é.

31 Eis que o justo é punido na terra; quanto mais o ímpio e o peccador!

12 O QUE ama a correcção ama o conhecimento, mas o que aborrece a repreensão é um bruto.

2 O homem de bem alcançará o favor do Senhor, mas ao homem de perversas imaginações ele condenará.

3 O homem não se estabelecerá pela impiedade, mas a raiz dos justos não será removida.

4 A mulher virtuosa é a coroa do seu marido, mas a que procede vergonhosamente é como apodrecimento nos seus ossos.

5 Os pensamentos do justo são rectos, mas os conselhos do ímpio engano.

6 As palavras dos ímpios são para armarem ciladas ao sangue, mas a boca dos rectos os livrará.

7 Transtornados serão os ímpios, e não serão mais, mas a casa dos justos permanecerá.

8 Segundo o seu entendimento, será louvado cada qual, mas o perverso de coração estará em desprezo.

9 Melhor é o que se estima em pouco, e tem servos, do que o que se honra a si mesmo e tem falta de pão.

10 O justo olha pela vida dos seus animais, mas as misericórdias dos ímpios são cruéis.

11 O que lavra a sua terra se fartará de pão, mas o que segue os ociosos está falto de juízo.

12 Deseja o ímpio a rede dos maus, mas a raiz dos justos produz o seu fruto.

13 O laço do ímpio está na transgressão dos lábios, mas o justo sairá da angústia.

14 Cada um se farta de bem pelo fruto da sua boca, e o que as mãos do homem fizerem isso ele receberá.

15 O caminho do tolo é recto aos seus olhos, mas o que dá ouvidos ao conselho é sábio.

16 A ira do louco se conhece no mesmo dia, mas o avisado encobre a afronta.

17 O que diz a verdade manifesta a justiça, mas a testemunha falsa engana.

18 Há alguns cujas palavras são como pontas de espada, mas a língua dos sábios é saúde.

19 O lábio de verdade ficará para sempre, mas a língua mentirosa dura só um momento.

20 Engano há no coração dos que maquinam mal, mas alegria têm os que aconselham a paz.

21 Nenhum agravo sobrevirá ao justo, mas os ímpios ficam cheios de mal.

22 Os lábios mentirosos são abomináveis ao Senhor, mas os que obram fielmente são o seu deleite.

23 O homem avisado encobre o conhecimento, mas o coração dos tolos proclama a estultícia.

24 A mão dos diligentes dominará, mas os enganadores serão tributários.

25 A solicitude no coração do homem o abate, mas uma boa palavra o alegra.

26 O justo é um guia para o seu companheiro, mas o caminho dos ímpios os faz errar.

27 O preguiçoso não assará a sua caça, mas o bem precioso do homem é ser diligente.

28 Na vereda da justiça está a vida, e no caminho da sua carreira não há morte.

13 O FILHO sábio ouve a correcção do pai; mas o escarnecedor não houve a repreensão.

2 Do fruto da boca cada um comerá o bem, mas a alma dos prevaricadores comerá a violência.

3 O que guarda a sua boca conserva a sua alma, mas o que muito abre os seus lábios tem perturbação.

4 A alma do preguiçoso deseja, e coisa nenhuma alcança; mas a alma dos diligentes engorda.

5 O justo aborrece a palavra de mentira, mas o ímpio é abominável e se confunde.

6 A justiça guarda ao que é sincero no seu caminho, mas a impiedade transtornará o pecador.

7 Há quem se faça rico, não tendo coisa nenhuma, e quem se faça pobre, tendo grande riqueza.

8 O resgate da vida de cada um são as suas riquezas, mas o pobre não ouve as ameaças.

9 A luz dos justos alegra, mas a candeia dos ímpios se apagará.

10 Da soberba só provém a contenda, mas com os que se aconselham se acha a sabedoria.

11 A fazenda *que procede* da vaidade diminuirá, mas quem a ajunta pelo trabalho terá aumento.

12 A esperança demorada enfraquece o coração, mas o desejo chegado é árvore de vida.

13 O que despreza a palavra perecerá, mas o que teme o mandamento será galardoado.

14 A doutrina do sábio *é uma* fonte de vida para desviar dos laços da morte.

15 O bom entendimento dá graça, mas o caminho dos prevaricadores *é* áspero.

16 Todo o prudente obra com conhecimento, mas o tolo espraia a *sua* loucura.

17 Um mau mensageiro cai no mal, mas o embaixador fiel *é* saúde.

18 Pobreza e afronta *virão* ao que rejeita a correcção, mas o que guarda a repreensão será venerado.

19 O desejo que se cumpre deleita a alma, mas apartar-se do mal *é* abominação para os loucos.

20 Anda com os sábios e serás sábio, mas o companheiro dos tolos será afligido.

21 O mal perseguirá aos pecadores, mas os justos serão galardoados com o bem.

22 O homem de bem deixa uma herança aos filhos de *seus* filhos, mas a riqueza do pecador *é* depositada para o justo.

23 Abundância de mantimento há na lavoura do pobre, mas *alguns* há que se consomem por falta de juízo.

24 O que retém a sua vara aborrece a seu filho, mas, o que o ama, a seu tempo o castiga.

25 O justo come até que a sua alma fique satisfeita, mas o ventre dos ímpios terá necessidade.

14 TODA a mulher sábia edifica a sua casa, mas a tola derruba-a com as suas mãos.

2 O que anda na sua sinceridade teme ao Senhor, mas o que se desvia de seus caminhos despreza-o.

3 Na boca do tolo *está* a vara da soberba, mas os lábios do sábio preservá-lo-ão.

4 Não havendo bois, o celeiro fica

limpo, mas pela força do boi *há* abundância de colheitas.

5 A testemunha verdadeira não mentirá, mas a testemunha falsa se desloca *em* mentiras.

6 O escarnecedor busca sabedoria, e não *a acha*, mas para o prudente o conhecimento *é* fácil.

7 Vai-te á presença do homem insensato, e nele não divisarás os lábios do conhecimento.

8 A sabedoria do prudente *é* entender o seu caminho, mas a estultícia dos tolos *é* enganar.

9 Os loucos zombam do pecado, mas entre os rectos *há* boa vontade.

10 O coração conhece a sua própria amargura, e o estranho não se entremeterá na sua alegria.

11 A casa dos ímpios se desfará, mas a tenda dos rectos florescerá.

12 Há caminho *que* ao homem *parece* direito, mas o fim dele *são* os caminhos da morte.

13 Até no riso terá dor o coração, e o fim da alegria *é* tristeza.

14 Dos seus caminhos se fartará o infiel de coração, mas o homem bom se fartará de si mesmo.

15 O simples dá crédito a cada palavra, mas o prudente atenta para os seus passos.

16 O sábio teme, e desvia-se do mal, mas o tolo encoleriza-se, e dá-se por seguro.

17 O que presto se ira fará doidices, e o homem de más imaginações será aborrecido.

18 Os simples herdarão a estultícia, mas os prudentes *se* coroarão de conhecimentos.

19 Os maus inclinam-se perante a face dos bons, e os ímpios diante das portas do justo.

20 O pobre *é* aborrecido até do companheiro, mas os amigos dos ricos *são* muitos.

21 O que despreza ao seu companheiro peca, mas o que se compadece dos humildes *é* bem-aventurado.

22 *Porventura* não erram os que praticam o mal? mas beneficência e fidelidade *haverá* para os que praticam o bem.

23 Em todo o trabalho há proveito,

mas a palavra dos lábios só *enca-minha* para a pobreza.

24 A coroa dos sábios *é* a sua riqueza, a estultícia dos tolos *é* só estultícia.

25 A testemunha verdadeira livra as almas, mas o que se desboca *em* mentiras *é* enganador.

26 No temor do Senhor *há* firme confiança e *ele* será *um* refúgio para seus filhos.

27 O temor do Senhor *é* uma fonte de vida, para preservar dos laços da morte.

28 Na multidão do povo *está* a magnificência do rei, mas, na falta de povo, a perturbação do príncipe.

29 O longânimo *é* grande em entendimento, mas o de ânimo precipitado exalta a loucura.

30 O coração com saúde *é* a vida da carne, mas a inveja *é* a podridão dos ossos.

31 O que oprime ao pobre insulta àquele que o criou, mas o que se compadece do necessitado honra-o.

32 Pela sua malícia será lançado fora o ímpio, mas o justo *até* na sua morte tem esperança.

33 No coração do prudente repousa a sabedoria, mas *o que há* no interior dos tolos se conhece.

34 A justiça exalta as nações, mas o pecado *é* o opróbrio dos povos.

35 O Rei tem seu contentamento no servo prudente, mas sobre o que procede indignamente cairá o seu furor.

15 A REPOSTA branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira.

2 A língua dos sábios adorna a sabedoria, mas a boca dos tolos derrama a estultícia.

3 Os olhos do Senhor *estão* em todo o lugar, contemplando os maus e os bons.

4 Uma língua saudável *é* árvore de vida, mas a perversidade nela quebranta o espírito.

5 O tolo despreza a correção de seu pai, mas, o que observa a repreensão, prudentemente se haverá.

6 Na casa do justo *há* um grande tesouro, mas nos frutos do ímpio *há* perturbação.

7 Os lábios dos sábios derramarão o conhecimento, mas o coração dos tolos não *fará* assim.

8 O sacrifício dos ímpios *é* abominável ao Senhor, mas a oração dos rectos *é* o seu contentamento.

9 O caminho do ímpio *é* abominável ao Senhor, mas ele ama o que segue a justiça.

10 Correção molesta *há* para o que deixa a vereda, e o que aborrece a repreensão morrerá.

11 O inferno e a perdição *estão* perante o Senhor; quanto mais os corações dos filhos dos homens!

12 Não ama o escarnecedor aquele que o repreende, nem se chegará para os sábios.

13 O coração alegre aformoseia o rosto, mas pela dor do coração o espírito se abate.

14 O coração entendido buscará o conhecimento, mas a boca dos tolos se apascentará de estultícia.

15 Todos os dias do aflito *são* maus, mas o de coração alegre tem *um* banquete contínuo.

16 Melhor *é* o pouco com o temor do Senhor, do que *um* grande tesouro, onde *há* inquietação.

17 Melhor *é* a comida de hortaliza, onde *há* amor, do que o boi gordo, e com ele o ódio.

18 O homem iracundo suscita contendas, mas o longânimo apaziguará a luta.

19 O caminho do preguiçoso *é* como a sebe de espinhos, mas a vereda dos rectos *está* bem igualada.

20 O filho sábio alegrará a seu pai, mas o homem insensato despreza a sua mãe.

21 A estultícia *é* alegria para o que carece de entendimento, mas o homem entendido anda rectamente.

22 Onde não *há* conselho os projectos saem vãos, mas com a multidão de conselheiros se confirmarão.

23 O homem se alegra na resposta da sua boca, e a palavra a seu tempo *quão* boa *é*!

24 Para o entendido, o caminho da vida *é* para cima, para que ele se desvie do inferno que *está* em baixo.

25 O Senhor arrancará a casa dos

soberbos, mas firmará a herança da viúva.

26 Abomináveis *são* para o Senhor os pensamentos do mau, mas as palavras dos limpos são aprazíveis.

27 O que se dá à cobiça perturba a sua casa, mas o que aborrece as dádivas viverá.

28 O coração do justo medita *o que há-de* responder, mas a boca dos ímpios derrama em abundância coisas más.

29 Longe *está* o Senhor dos ímpios, mas escutará a oração dos justos.

30 A luz dos olhos alegra o coração: a boa fama engorda os ossos.

31 Os ouvidos que escutam a repreensão da vida, no meio dos sábios farão a sua morada.

32 O que rejeita a correcção menospreza a sua alma, mas o que escuta a repreensão adquire entendimento.

33 O temor do Senhor *é* a instrução da sabedoria, e diante da honra *vai* a humildade.

16 DO homem *são* as preparações do coração, mas do Senhor a resposta da boca.

2 Todos os caminhos do homem *são* limpos aos seus olhos, mas o Senhor pesa os espíritos.

3 Confia do Senhor as tuas obras, e teus pensamentos serão estabelecidos.

4 O Senhor fez todas as coisas para os seus próprios fins, e até ao ímpio para o dia do mal.

5 Abominação *é* para o Senhor todo o altivo de coração: *ainda que ele junte* mão à mão, não ficará impune.

6 Pela misericórdia e pela verdade se purifica a iniquidade, e, pelo temor do Senhor, os homens se desviam do mal.

7 Sendo os caminhos do homem agradáveis ao Senhor, até a seus inimigos faz que tenham paz com ele.

8 Melhor *é* o pouco com justiça, do que a abundância de colheita com injustiça.

9 O coração do homem considera o seu caminho, mas o Senhor lhe dirige os passos.

10 Adivinhação *se acha* nos lábios do rei: em juízo não prevaricará a sua boca.

11 O peso e a balança justa *são* do Senhor; obra sua *são* todas as pedras da bolsa.

12 Abominação *é* para os reis o praticarem a impiedade, porque com justiça se estabelece o trono.

13 Os lábios de justiça *são* o contentamento dos reis, e eles amarão o que fala coisas rectas.

14 O furor do rei *é* como um mensageiro da morte, mas o homem sábio o apaziguará.

15 Na luz do rosto do rei *está* a vida, e a sua benevolência *é* como a nuvem de chuva serôdia.

16 Quanto melhor *é* adquirir a sabedoria do que o ouro! e quanto mais excelente adquirir a prudência do que a prata!

17 O alto caminho dos rectos *é* desviar-se do mal; o que guarda o seu caminho preserva a sua alma.

18 A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito precede a queda.

19 Melhor *é* ser humilde de espírito com os mansos, do que repartir o despojo com os soberbos.

20 O que atenta prudentemente para a palavra achará o bem, e o que confia no Senhor *será* bem-aventurado.

21 O sábio de coração *será* chamado prudente, e a doçura dos lábios aumentará o ensino.

22 O entendimento, para aqueles que o possuem, *é uma* fonte de vida, mas a instrução dos tolos *é* a sua estultícia.

23 O coração do sábio instrui a sua boca, e acrescenta doutrina aos seus lábios.

24 Favo de mel *são* as palavras suaves, doces para a alma, e saúde para os ossos.

25 Há caminho, que parece direito ao homem, mas o seu fim *são* os caminhos da morte.

26 O trabalhador trabalha para si mesmo, porque a sua boca o instiga.

27 O homem vão cava o mal, e nos seus lábios *se acha* como que *um* fogo ardente.

28 O homem perverso levanta a contenda, e o difamador separa os maiores amigos.

29 O homem violento persuade o seu companheiro, e guia-o por caminho não bom.

30 Fecha os olhos para imaginar perversidades; mordendo os lábios, efectua o mal.

31 Coroa de honra são as cãs, achando-se elas no caminho da justiça.

32 Melhor é o longânimo do que o valente, e o que governa o seu espírito do que o que toma uma cidade.

33 A sorte se lança no regaço, mas do Senhor *procede* toda a sua disposição.

17 MELHOR é um bocado seco, e com ele a tranquilidade, do que a casa cheia de vítimas, com contenda.

2 O servo prudente dominará sobre o filho que procede indignamente; e entre os irmãos repartirá a herança.

3 O crisol é para a prata, e o forno para o ouro; mas o Senhor prova os corações.

4 O malfazejo atenta para o lábio iníquo: o mentiroso inclina os ouvidos para a língua maligna.

5 O que escarnece do pobre insulta ao que o criou: o que se alegra da calamidade não ficará impune.

6 Coroa dos velhos são os filhos dos filhos; e a glória dos filhos são seus pais.

7 Não convém ao tolo a fala excelente: quanto menos ao príncipe o lábio mentiroso!

8 Pedra preciosa é o presente aos olhos dos que o recebem; para onde quer que se volte, servirá de proveito.

9 O que encobre a transgressão busca a amizade, mas o que renova a questão, separa os maiores amigos.

10 Mais profundamente entra a compreensão no prudente, do que cem açóites no tolo.

11 Na verdade o rebelde não busca senão o mal, mas mensageiro cruel se enviará contra ele.

12 Encontre-se com o homem a urso à qual roubaram os filhos; mas não o louco na sua estultícia.

13 Quanto àquele que torna mal por bem, não se apartará o mal da sua casa.

14 Como o soltar as águas é o prin-

cípio da contenda; deixa por isso a porfia, antes que sejas envolvido.

15 O que justifica o ímpio, e o que condena o justo, são abomináveis para o Senhor, tanto um como o outro.

16 De que *serviria* o preço na mão do tolo para comprar a sabedoria, visto que não tem entendimento?

17 Em todo o tempo ama o amigo; e na angústia nasce o irmão.

18 O homem falto de entendimento dá a mão, ficando por fiador do seu companheiro.

19 O que ama a contenda ama a transgressão; o que alça a sua porta busca a ruína.

20 O perverso de coração nunca achará o bem; e o que tem a língua dobre virá a cair no mal.

21 O que gera um tolo, para sua tristeza o faz; e o pai do insensato não se alegrará.

22 O coração alegre serve de bom remédio, mas o espírito abatido virá a secar os ossos.

23 O ímpio tira o presente do seio, para perverter as veredas da justiça.

24 No rosto do entendido *se vê* a sabedoria, mas os olhos do louco estão nas extremidades da terra.

25 O filho insensato é tristeza para seu pai, e amargura para quem o deu à luz.

26 Não é bom também punir o justo, *nem* ferirem os príncipes ao que obra justamente.

27 Retém as suas palavras o que possui o conhecimento, e o homem de entendimento é de precioso espírito.

28 Até o tolo quando se cala será reputado por sábio; e o que cerrar os seus lábios por entendido.

18 BUSCA seu próprio desejo aquele que se separa; ele insurge-se contra a verdadeira sabedoria.

2 Não toma prazer o tolo no entendimento; senão em que se descubra o seu coração.

3 Vindo o ímpio, vem também o desprezo, e com a ignomínia a vergonha.

4 Águas profundas são as palavras da boca do homem, e ribeiro transbordante é a fonte da sabedoria.

5 Não é bom ter respeito à pessoa do ímpio para derribar o justo em juízo.

6 Os lábios do tolo entram na contenda, e a sua boca brada por açoites.

7 A boca do tolo é a sua própria destruição, e os seus lábios um laço para a sua alma.

8 As palavras do linguaeiro *são* como doces bocados; e elas descem ao íntimo do ventre.

9 Também o negligente na sua obra é irmão do desperdiçador.

10 Torre forte é o nome do Senhor; para ela correrá o justo, e estará em alto retiro.

11 A fazenda do rico é sua cidade forte, e como um muro alto na sua imaginação.

12 Antes de *ser* quebrantado eleva-se o coração do homem; e diante da honra vai a humildade.

13 Responder antes de ouvir, estultícia é, e vergonha.

14 O espírito do homem aliviará a sua enfermidade, mas ao espírito abatido quem o levantará?

15 O coração do entendido adquire o conhecimento, e o ouvido dos sábios busca a ciência.

16 O presente do homem alarga-lhe o *caminho* e leva-o à presença dos grandes.

17 O que primeiro começa o seu pleito, justo parece; mas vem o seu companheiro, e o examina.

18 A sorte faz cessar os pleitos, e faz separação entre os poderosos.

19 O irmão ofendido é mais difícil de conquistar do que uma cidade forte; e as contendas *são* como ferrolhos de um palácio.

20 Do fruto da boca de cada um se fartará o seu ventre: dos renovos dos seus lábios se fartará.

21 A morte e a vida *estão* no poder da língua, e aquele que a ama comerá do seu fruto.

22 O que acha uma mulher acha uma coisa boa e alcançou a benevolência do Senhor.

23 O pobre fala com rogos, mas o rico responde com durezas.

24 O homem que tem muitos amigos pode congratular-se; mas há

amigo mais chegado do que um irmão.

19 MELHOR é o pobre que anda na sua sinceridade, do que o perverso de lábios e tolo.

2 Assim, também, *ficar* a alma sem conhecimento não é bom, e o que se apressa com seus pés peca.

3 A estultícia do homem perverterá o seu caminho, e o seu coração se irará contra o Senhor.

4 As riquezas granjeiam muitos amigos, mas ao pobre o seu *próprio* amigo o deixa.

5 A falsa testemunha não ficará inocente, e o que profere mentiras não escapará.

6 Muitos suplicam a face do príncipe, e cada um é amigo daquele que dá presentes.

7 Todos os irmãos do pobre o aborrecem; quanto mais se afastarão dele os seus amigos! corre após eles com palavras, que não *servem* de nada.

8 O que adquire entendimento ama a sua alma: o que conserva a inteligência achará o bem.

9 A falsa testemunha não ficará impune; e o que profere mentiras perecerá.

10 Ao tolo não está bem o deleite; quanto menos ao servo dominador os príncipes!

11 O entendimento do homem retém a sua ira, e sua glória é passar sobre a transgressão.

12 Como o bramido do filho do leão é a indignação do rei; mas como o orvalho sobre a erva é a sua benevolência.

13 Grande miséria é para o pai o filho insensato, e *um* gotejar contínuo as contensões da mulher.

14 A casa e a fazenda *são* a herança dos pais; mas do Senhor *vem* a mulher prudente.

15 A preguiça faz cair em profundo sono, e a alma enganadora padecerá fome.

16 O que guardar o mandamento guardará a sua alma; mas o que desprezar os seus caminhos morrerá.

17 Ao Senhor empresta o que se compadece do pobre, e *ele* lhe pagará o seu benefício.

18 Castiga a teu filho enquanto há esperança, mas, para o matar, não alcançarás a tua alma.

19 Homem de grande ira tem de sofrer o dano; porque se tu o livrares, virás ainda a fazê-lo novamente.

20 Ouve o conselho, e recebe a correção, para que sejas sábio nos teus últimos dias.

21 Muitos propósitos *há* no coração do homem, mas o conselho do Senhor permanecerá.

22 O desejo do homem *é* a sua beneficência; mas o pobre *é* melhor do que o mentiroso.

23 O temor do Senhor *encaminha* para a vida; aquele que o tem ficará satisfeito, e não o visitará mal nenhum.

24 O preguiçoso esconde a sua mão no seio; enfada-se de a levar à sua boca.

25 Fere o escarnecedor, e o simples tomará aviso; repreende ao entendido, e aprenderá conhecimento.

26 O que aflige a *seu* pai, ou afugenta a sua mãe, filho *é* que envergonha e desonra.

27 Cessa, filho meu, ouvindo a instrução, de te desviareas das palavras do conhecimento.

28 A testemunha de Belial escarnece do juízo, e a boca dos ímpios engole a iniquidade.

29 Preparados estão os juízos para os escarnecedores e os açoites para as costas dos tolos.

20 O VINHO *é* escarnecedor, e a bebida forte alvoroçadora; e todo aquele que neles errar nunca será sábio.

2 Como o bramido do leão *é* o terror do rei; o que provoca a sua ira peca contra a sua *própria* alma.

3 Honroso *é* para o homem o desviar-se de questões, mas todo o tolo se entremete *nelas*.

4 O preguiçoso não lavrará por causa do inverno, *pelo que* mendigará na sega, e nada receberá.

5 Como águas profundas *é* o conselho no coração do homem; mas o homem de inteligência o tirará para fora.

6 Cada qual entre os homens apre-goia a sua bondade; mas o homem fiel, quem o achará?

7 O justo anda na sua sinceridade; bem-aventurados *serão* os seus filhos depois dele.

8 Assentando-se o rei no trono do juízo, com os seus olhos dissipa todo o mal.

9 Quem poderá dizer: Purifiquei o meu coração, limpo estou de meu pecado!

10 Duas espécies de peso, e duas espécies de medida, *são* abominação para o Senhor, tanto uma *coisa* como outra.

11 Até a criança se dará a conhecer pelas suas ações, se a sua obra for pura e recta.

12 O ouvido que ouve, e o olho que vê, o Senhor os fez a ambos.

13 Não ames o sono, para que não empobreças; abre os teus olhos, e te fartarás de pão.

14 Nada *vale*, nada *vale*, dirá o comprador, mas, indo-se, então se gabará.

15 Há ouro e abundância de rubins, mas os lábios do conhecimento *são* jóia preciosa.

16 Aquele que fica por fiador do estranho, tira a sua roupa e penhora-a por um estranho.

17 Suave *é* ao homem o pão da mentira, mas depois a sua boca se encherá de pedrinhas de areia.

18 Cada pensamento com conselho se confirma; e com conselhos prudentes *faz* a guerra.

19 O que anda maldizendo descobre o segredo; pelo que, com o que afaga com seus lábios, não te entremetas.

20 O que a seu pai ou a sua mãe amaldiçoar, apagar-se-lhe-á a sua lâmpada e *ficará* em trevas densas.

21 Entrando-se apressadamente de posse de uma herança, no princípio, o seu fim *não* será bendito.

22 Não digas: Vingar-me-ei do mal; espera pelo Senhor, e *ele* te livrará.

23 Duas espécies de peso *são* abomináveis ao Senhor, e balanças enganosas *não são* boas.

24 Os passos do homem são dirigidos pelo Senhor: o homem, pois, como entenderá o seu caminho?

25 Laço é para o homem dizer precipitadamente: *Eu* santo; e, feitos os votos, *então* inquirir.

26 O rei sábio dissipa os ímpios e faz girar sobre eles a roda.

27 A alma do homem é a lâmpada do Senhor, que esquadrinha todo o mais íntimo do ventre.

28 Benignidade e verdade guardam o rei, e com benignidade sustém ele o seu trono.

29 O ornato dos mancebos é a sua força, e a beleza dos velhos as cãs.

30 Os vergões das feridas são a purificação dos maus, como também as pancadas *que penetram até* o mais íntimo do ventre.

21 COMO ribeiros de águas, *assim* é o coração do rei na mão do Senhor; a tudo quanto quer o inclina.

2 Todo o caminho do homem é recto aos seus olhos, mas o Senhor sonda os corações.

3 Fazer justiça e julgar com rectidão é mais aceitável ao Senhor do que *oferecer-lhe* sacrificio.

4 Olhar altivo, coração orgulhoso e até a lavoura dos ímpios é pecado.

5 Os pensamentos do diligente *tendem* à abundância, mas os de todo o apressado tão somente à pobreza.

6 Trabalhar por *ajuntar* tesouro, com língua falsa, é *uma* vaidade, e aqueles que a isso são impelidos buscam a morte.

7 As rapinas dos ímpios virão a destruí-los, porquanto eles recusam praticar a justiça.

8 O caminho do homem perverso é inteiramente tortuoso, mas a obra do puro é recta.

9 Melhor é morar *num* canto de umas águas-furtadas, do que, *com* a mulher rixosa, numa casa ampla.

10 A alma do ímpio deseja o mal; o seu próximo não agrada aos seus olhos.

11 Quando o escarnecedor é castigado, o simples torna-se sábio; e, quando o sábio é instruído, recebe o conhecimento.

12 Prudentemente considera o justo a casa do ímpio, *quando* os ímpios são arrastados para o mal.

13 O que tapa o seu ouvido ao clamor do pobre também clamará e não será ouvido.

14 O presente *que se dá* em segredo abate a ira, e, a dádiva no seio, *uma* forte indignação.

15 Praticar a justiça é alegria para o justo, mas espanto para os que praticam a iniquidade.

16 O homem, que anda desviado do caminho do entendimento, na congregação dos mortos repousará.

17 Necessidade *padecerá* o que ama os prazeres; o que ama o vinho e o azeite nunca enriquecerá.

18 O resgate do justo é o ímpio; o do recto o iníquo.

19 Melhor é morar *numa* terra deserta do que *com* a mulher rixosa e iracunda.

20 Tesouro desejável e azeite *há* na casa do sábio, mas o homem insensato o devora.

21 O que segue justiça e a bondade achará a vida, a justiça e a honra.

22 À cidade dos fortes sobe o sábio, e derruba a força em que confiaram.

23 O que guarda a sua boca e a sua língua, guarda das angústias a sua alma.

24 Quanto ao soberbo e presumido, zombador é seu nome: trata com indignação e soberba.

25 O desejo do preguiçoso o mata, porque as suas mãos recusam-se a trabalhar.

26 Todo o dia avidamente cobiça, mas o justo dá, e nada retém.

27 O sacrificio dos ímpios é abominação; quanto mais oferecendo-o com intenção maligna!

28 A testemunha mentirosa perecerá, mas o homem que ouve falará sem imputação.

29 O homem ímpio endurece o seu rosto, mas o recto considera o seu caminho.

30 Não há sabedoria, nem inteligência, nem conselho contra o Senhor.

31 O cavalo prepara-se para o dia da batalha, mas do Senhor *vem* a vitória.

22 *MAIS digno* de ser escolhido é o bom nome do que as muitas riquezas; e a graça é melhor do que a riqueza e o ouro.

2 O rico e o pobre se encontraram: a todos os fez o Senhor.

3 O avisado vê o mal, e esconde-se; mas os simples passam, e sofrem a pena.

4 O galardão da humildade e o temor do Senhor *são* riquezas, e honra e vida.

5 Espinhos e laços *há* no caminho do perverso: o que guarda a sua alma retira-se para longe dele.

6 Instrui o menino no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele.

7 O rico domina sobre os pobres, e o que toma emprestado é servo do que empresta.

8 O que semear a perversidade segará males; e a vara da sua indignação falhará.

9 O que é de bons olhos será abençoado, porque deu do seu pão ao pobre.

10 Lança fora ao escarnecedor, e se irá a contenda; e cessará a questão e a vergonha.

11 O que ama a pureza do coração, e tem graça nos seus lábios, terá por seu amigo o rei.

12 Os olhos do Senhor conservam o que tem conhecimento, mas as palavras do iníquo ele transtornará.

13 Diz o preguiçoso: Um leão está lá fora; serei morto no meio das ruas.

14 Cova profunda é a boca das *mulheres* estranhas; aquele contra quem o Senhor se irar, cairá nela.

15 A estultícia está ligada ao coração do menino, mas a vara da correção a afugentará dele.

16 O que oprime ao pobre para se engrandecer a si, ou o que dá ao rico, certamente empobrececerá.

Breves discursos morais do sábio acerca de vários assuntos

17 Inclina o teu ouvido e ouve as palavras dos sábios, e aplica o teu coração à minha ciência.

18 Porque é coisa suave, se as guardares nas tuas entranhas, se aplicares todas elas aos teus lábios.

19 Para que a tua confiança esteja no Senhor, a ti *tas* faço saber hoje; sim, a ti mesmo.

20 *Porventura* não te escrevi excelentes coisas acerca de todo o conselho e conhecimento;

21 Para te fazer saber a certeza das palavras da verdade, para que possas responder palavras de verdade aos que te enviarem?

22 Não roubes ao pobre, porque é pobre, nem atropelles na porta ao aflito.

23 Porque o Senhor defenderá a sua causa em juízo, e aos que os roubam *lhes* tirará a vida.

24 Não acompanhes com o iracundo, nem andes com o homem colérico.

25 Para que não aprendas as suas veredas, e tomes um laço para a tua alma.

26 Não estejas entre os que dão as mãos, e entre os que ficam por fiadores de dívidas.

27 Se não tens com que pagar, porque tirariam a tua cama de debaixo de ti?

28 Não removas os limites antigos que fizeram teus pais.

29 Viste *a um* homem diligente na sua obra? perante reis será posto: não será posto perante os de baixa sorte.

23 QUANDO te assentares a comer com *um* governador, atenta bem para o que *se* te pôs diante.

2 E põe uma faca à tua garganta, se és homem glutão.

3 Não cobices os seus manjares gostosos, porque *são* pão de mentiras.

4 Não te canses para enriqueceres; dá de mão à tua própria sabedoria.

5 *Porventura* fitarás os teus olhos naquilo que não é nada? porque certamente isso se fará asas e voará ao céu como a águia.

6 Não comas o pão *daquele* que tem os olhos malignos, nem cobices os seus manjares gostosos.

7 Porque como imaginou na sua alma, assim é; ele te dirá: Come e bebe: mas o meu coração não *estará* contigo.

8 Vomitaras o bocado *que* comeste, e perderias as tuas suaves palavras.

9 Não fales aos ouvidos do tolo, porque desprezará a sabedoria das tuas palavras.

10 Não removas os limites antigos, nem entres nas herdades dos órfãos,

11 Porque o seu redentor *é* forte; ele pleiteará a sua causa contra ti.

12 Aplica à disciplina o teu coração, e os teus ouvidos às palavras do conhecimento.

13 Não retires a disciplina da criança, porque, fustigando-a com a vara, nem *por isso* morrerá.

14 Tu a fustigarás com a vara e livrarás a sua alma do inferno.

15 Filho meu, se o teu coração for sábio, alegrar-se-á o meu coração, sim, o meu próprio,

16 E exultarão os meus rins, quando os teus lábios falarem coisas rectas.

17 Não tenha o teu coração inveja dos pecadores; antes, sê no temor do Senhor, todo o dia.

18 Porque deveras há *um* fim bom: não será malograda a tua esperança.

19 Ouve tu, filho meu, e sê sábio, e dirige no caminho o teu coração.

20 Não estejas entre os beberrões de vinho, *nem* entre os comilões de carne.

21 Porque o bebedor e o comilão cairão em pobreza; e a sonolência faz trazer os vestidos rotos.

22 Ouve a teu pai, que te gerou, e não desprezes a tua mãe, quando vier a envelhecer.

23 Compra a verdade, e não a vendas; sim, a sabedoria, e a disciplina, e a prudência.

24 Grandemente se regozijará o pai do justo, e o que gerar *a um* sábio se alegrará nele.

25 Alegrem-se teu pai e tua mãe, e regozije-se a que te gerou.

26 Dá-me, filho meu, o teu coração, e os teus olhos observem os meus caminhos.

27 Porque cova profunda *é* a prostituta, e poço estreito a estranha.

28 Também ela, como um salteador, se põe a espreitar, e multiplica entre os homens os iníquos.

29 Para quem são os ais? para

quem os pesares? para quem as peijas? para quem as queixas? para quem as feridas sem causa? e para quem os olhos vermelhos?

30 Para os que se demoram perto do vinho, para os que andam buscando bebida misturada.

31 Não olhes para o vinho, quando se mostra vermelho, quando resplandece no copo, e se escoa suavemente.

32 No seu fim morderá como a cobra, e como o basilisco picará.

33 Os teus olhos olharão para as *mulheres* estranhas, e o teu coração falará perversidades.

34 E serás como o que dorme no meio do mar, e como o que dorme no topo do mastro.

35 *E dirás*: Espancaram-me, e não me doeu; bateram-me, e não o senti; quando virei a despertar? ainda tornarei a buscá-la outra vez.

24 NÃO tenhas inveja dos homens malignos, nem desejes estar com eles,

2 Porque o seu coração medita a rapina, e os seus lábios falam maliciosamente.

3 Com a sabedoria se edifica a casa, e com a inteligência ela se firma:

4 E pelo conhecimento se encherão as câmaras de todas as substâncias preciosas e deleitáveis.

5 Um varão sábio *é* forte, e o varão de conhecimento consolida a força.

6 Porque com conselhos prudentes tu farás a guerra; e há vitória na multidão dos conselheiros.

7 É demasiadamente alta para o tolo *toda* a sabedoria; na porta não abrirá a sua boca.

8 Aquele que cuida em fazer mal, mestre de maus intentos o chamarão.

9 O pensamento do tolo *é* pecado e *é* abominável aos homens o escarnecedor.

10 *Se* te mostrares frouxo no dia da angústia, a tua força *será* pequena.

11 Livra os que estão destinados à morte, e os que são levados para a matança, se os puderes retirar.

12 Se disseres: Eis que o não sabemos: *porventura* aquele que pondera os corações não o considerará? e aquele que atenta para a tua alma

não o saberá? não pagará ele ao homem conforme a sua obra?

13 Come mel, meu filho, porque é bom, e o favo de mel, que é doce ao teu paladar.

14 Tal será o conhecimento da sabedoria para a tua alma; se a achares, haverá para ti galardão, e não será cortada a tua expectativa.

15 Não espies a habitação do justo, ó ímpio, nem assoles a sua câmara.

16 Porque sete vezes cairá o justo, e se levantará; mas os ímpios tropeçarão no mal.

17 Quando cair o teu inimigo, não te alegres, nem quando tropeçar se regozije o teu coração.

18 Para que o Senhor não veja isso, e seja mau aos seus olhos, e desvie dele a sua ira.

19 Não te aflijas por causa dos malfetores, nem tenhas inveja dos ímpios.

20 Porque o maligno não terá galardão algum, e a lâmpada dos ímpios se apagará.

21 Teme ao Senhor, filho meu, e ao rei, e não te entremetas com os que buscam mudanças.

22 Porque, de repente, se levantará a sua perdição, e a ruína deles quem a conhecerá?

23 Também estes são *provérbios* dos sábios: Ter respeito a pessoas no juízo não é bom.

24 O que disser ao ímpio: Justo és: os povos o amaldiçoarão, as nações o detestarão.

25 Mas, para os que o repreenderem, haverá delícias, e sobre eles virá a bênção do bem.

26 Beija com os lábios o que responde com palavras rectas.

27 Prepara fora a tua obra, e apronta-a no campo, e então edifica a tua casa.

28 Não sejas testemunha sem causa contra o teu próximo; porque enganarias com os teus lábios?

29 Não digas: Como ele me fez a mim, assim lhe farei a ele; pagarei a cada um segundo a sua obra.

30 Passei pelo campo do preguiçoso, e junto à vinha do homem falto de entendimento;

31 E eis que estava toda cheia de cardos, e a sua superfície coberta de ortigas, e a sua parede de pedra estava derribada.

32 O que, tendo eu visto, o considere; e, vendo-o, recebi instrução.

33 Um pouco de sono, adormecendo um pouco, encruzando as mãos outro pouco, para estar deitado;

34 Assim sobrevirá a tua pobreza como um ladrão, e a tua necessidade como um homem armado.

Outros provérbios de Salomão, que foram coligidos no tempo do rei Ezequias

25 TAMBÉM estes são provérbios de Salomão, os quais transcreveram os homens de Ezequias, rei de Judá.

2 A glória de Deus é encobrir o negócio; mas a glória dos reis é tudo investigar.

3 Para a altura dos céus, e para a profundidade da terra, e para o coração dos reis, não há investigação alguma.

4 Tira da prata as escórias, e sairá vaso para o fundidor.

5 Tira o ímpio da presença do rei, e o seu trono se firmará na justiça.

6 Não te glories na presença do rei, nem te ponhas no lugar dos grandes;

7 Porque melhor é que te digam: Sobe para aqui; do que seres humilhado diante do príncipe a quem já os teus olhos viram.

8 Não te apresses a litigar, para depois, ao fim, não saberes o que hás-de fazer, podendo-te confundir o teu próximo.

9 Pleiteia a tua causa com o teu próximo mesmo, e não descubras o segredo de outro:

10 Para que não te desonre o que o ouvir, não se apartando de ti a infâmia.

11 Como maçãs de ouro em salvas de prata, assim é a palavra dita a seu tempo.

12 Como pendentes de ouro e gargantilhas de ouro fino, assim é o sábio repreensor para o ouvido ouvinte.

13 Como frieza de neve, no tempo da sega, assim é o mensageiro fiel para com os que o enviam; porque recreia a alma dos seus senhores.

14 *Como* nuvens e ventos que não trazem chuva, *assim é* o homem que se gaba falsamente de dádivas.

15 Pela longanimidade se persuade o príncipe, e a língua branda quebranta os ossos.

16 Achaste mel? come o que te basta; para que *porventura* não te fartes dele, e o venhas a vomitar.

17 Retira o teu pé da casa do teu próximo, para que se não enfade de ti, e te aborreça.

18 Martelo, e espada, e frecha aguda é o homem que levanta falso testemunho contra o seu próximo.

19 *Como* dente quebrado, e pé deslocado, é a confiança no desleal, no tempo da angústia.

20 O que entoa canções *junto* ao coração aflito é *como* aquele que se despe *num* dia de frio, e *como* vinagre sobre salitre.

21 Se o que te aborrece tiver fome, dá-lhe pão para comer; e se tiver sede, dá-lhe água para beber;

22 Porque *assim* brasas lhe amontoarás sobre a cabeça; e o Senhor to pagará.

23 O vento norte afugenta a chuva, e a face irada a língua fingida.

24 Melhor é morar a um canto de umas águas-furtadas, do que com a mulher rixosa numa casa ampla.

25 *Como* água fria para uma alma cansada, tais são as boas-novas de terra remota.

26 *Como* fonte turva, e manancial corrupto, *assim é* o justo que cai diante do ímpio.

27 Comer muito mel não é bom; assim a investigação da própria glória não é glória.

28 *Como* a cidade derribada, que não tem muros, *assim é* o homem que não pode conter o seu espírito.

26 COMO a neve no verão, e como a chuva na sega, *assim não é* conveniente ao louco a honra.

2 Como o pássaro no seu vaguear, como a andorinha no seu voo, *assim a maldição sem causa não virá.*

3 O açoite é para o cavalo, o freio para o jumento, e a vara para as costas dos tolos.

4 Não respondas ao tolo segundo

a sua estultícia; para que também te não faças semelhante a ele.

5 Responde ao tolo segundo a sua estultícia, para que não seja sábio aos seus olhos.

6 Os pés corta, e o dano bebe, quem manda mensagens pela mão *de um* tolo.

7 Como as pernas do coxo, que pendem frouxas, *assim é* o provérbio na boca dos tolos.

8 Como o que prende a pedra *preciosa* na funda, *assim é* aquele que dá honra ao tolo.

9 Como o espinho que entra na mão do ébrio, *assim é* o provérbio na boca dos tolos.

10 Como um besteiro, que a todos espanta, *assim é* o que assalaria os tolos e os transgressores.

11 Como o cão *que* torna ao seu vômito, *assim é* o tolo que reitera a sua estultícia.

12 Tens visto *a um* homem *que é* sábio a seus *próprios* olhos? maior esperança *há* no tolo do que nele.

13 Diz o preguiçoso: *Um* leão *está* no caminho; *um* leão *está* nas ruas.

14 *Como* a porta se revolve nos seus gonzos, *assim* o preguiçoso na sua cama.

15 O preguiçoso esconde a sua mão no seio: enfada-se de a levar à sua boca.

16 Mais sábio é o preguiçoso a seus olhos do que sete *homens* que bem respondem.

17 O que, passando, *se mete* em questão alheia é *como* aquele que toma *um* cão pelas orelhas.

18 Como o louco que lança *de si* faíscas, frechas, e mortandades,

19 *Assim é* o homem que engana o seu próximo, e diz: Fiz isso por brincadeira.

20 Sem lenha, o fogo se apagará; e, não *havendo* maldizente, cessará a contenda.

21 Como o carvão é para o borralho, e a lenha para o fogo, *assim é* o homem contencioso para acender rixas.

22 As palavras do maldizente são como deliciosos bocados, que descem ao íntimo do ventre.

23 *Como o caco coberto de escórias de prata, assim são os lábios ardentes e o coração maligno.*

24 *Aquele que aborrece dissimula com os seus beijos, mas no seu interior encobre o engano.*

25 *Quando te suplicar com a sua voz, não te fies nele, porque sete abominações há no seu coração.*

26 *Ainda que o seu ódio se enobre com engano, a sua malícia se descobrirá na congregação.*

27 *O que faz uma cova nela cairá; e o que revolve a pedra, esta sobre ele rolará.*

28 *A língua falsa aborrece aqueles a quem ela tem maravilhado, e a boca lisonjeira obra a ruína.*

27 *NÃO presumas do dia de amanhã, porque não sabes o que produzirá o dia.*

2 *Louve-te o estranho, e não a tua boca, o estrangeiro e não os teus lábios.*

3 *Pesada é a pedra, e a areia também; mas a ira do insensato é mais pesada do que elas ambas.*

4 *Cruel é o furor e a impetuosa ira, mas quem parará perante a inveja?*

5 *Melhor é a repreensão aberta do que o amor encoberto.*

6 *Fiéis são as feridas feitas pelo que ama, mas os beijos do que aborrece são enganosos.*

7 *A alma farta pisa o favo de mel, mas a alma faminta todo o amargo é doce.*

8 *Qual a ave que vagueia longe do seu ninho, tal é o homem que anda vagueando longe do seu lugar.*

9 *O óleo e o perfume alegram o coração: assim a doença do amigo com o conselho cordial.*

10 *Não abandones a teu amigo, nem ao amigo de teu pai, nem entres na casa de teu irmão no dia da tua adversidade: melhor é o vizinho perto do que o irmão longe.*

11 *Sê sábio, filho meu, e alegre o meu coração; para que tenha alguma coisa que responder àquele que me desprezar.*

12 *O avisado vê o mal, e esconde-se; mas os simples passam e sofrem a pena.*

13 *Quando alguém ficar por fiador do estranho toma-lhe tu a sua roupa, e penhora-o pela estranha.*

14 *O que bendiz ao seu amigo, em alta voz, madrugando pela manhã, por maldição se lhe contará.*

15 *O gotejar contínuo no dia de grande chuva, e a mulher rixosa, una e outra são semelhantes.*

16 *Aquele que a contivesse, conteria o vento: e a sua dextra acomete o óleo.*

17 *Como o ferro com o ferro se aguça, assim o homem afia o rosto do seu amigo.*

18 *O que guarda a figueira comerá do seu fruto; e o que vela pelo seu senhor, será honrado.*

19 *Como na água o rosto corresponde ao rosto, assim o coração do homem ao homem.*

20 *O inferno e a perdição nunca se fartam, e os olhos do homem nunca se satisfazem.*

21 *O crisol é para a prata, e o forno para o ouro, e o homem é provado pelos louvores.*

22 *Ainda que pisasses o tolo com uma mão de gral, entre grãos de cevada pilada, não se iria dele a sua estultícia.*

23 *Procura conhecer o estado das tuas ovelhas; põe o teu coração sobre o gado;*

24 *Porque as riquezas não duram para sempre; e duraria a coroa, de geração em geração?*

25 *Quando se mostrar a erva, e aparecerem os renovos, então ajunta as ervas dos montes.*

26 *Os cordeiros serão para te vestires, e os bodes para o preço do campo.*

27 *E haverá bastante leite de cabras para a teu sustento, para sustento da tua casa, e para sustento das tuas criadas.*

28 *FOGEM os ímpios, sem que ninguém os persiga; mas qualquer justo está confiado como o filho do leão.*

2 *Por causa da transgressão da terra, muitos são os seus príncipes, mas por virtude de homens prudentes e entendidos, ela continuará.*

3 O homem pobre, que oprime aos pobres, é como a chuva impetuosa, que não deixa nenhum trigo.

4 Os que deixam a lei louvam o ímpio; mas os que guardam a lei pelejam contra eles.

5 Os homens maus não entendem o juízo, mas os que buscam ao Senhor entendem tudo.

6 Melhor é o pobre, que anda na sua sinceridade, do que o de caminhos perversos, ainda que *seja* rico.

7 O que guarda a lei é filho entendido, mas o companheiro dos comilões envergonha a seu pai.

8 O que aumenta a sua fazenda com usura e onzena, ajunta-a para o que se compadece do pobre.

9 O que desvia os seus ouvidos de ouvir a lei, até a sua oração *será* abominável.

10 O que faz com que os rectos se desviem para um mau caminho, ele *mesmo* cairá na sua cova; mas os sinceros herdarão o bem.

11 O homem rico é sábio aos seus próprios olhos; mas o pobre *que* é entendido o examina.

12 Quando os justos triunfam há grande alegria; mas, quando os ímpios sobem, os homens escondem-se.

13 O que encobre as suas transgressões, nunca prosperará; mas o que *as* confessa e deixa, alcançará misericórdia.

14 Bem-aventurado o homem que continuamente teme: mas o que endurece o seu coração virá a cair no mal.

15 Como leão bramidor, e urso faminto, assim é o ímpio que domina sobre um povo pobre.

16 O príncipe falto de inteligência também multiplica as opressões, *mas* o que aborrece a avareza prolongará *os seus* dias.

17 O homem carregado do sangue de qualquer pessoa fugirá até à cova: ninguém o detenha.

18 O que anda sinceramente salvar-se-á, *mas*, o perverso, em seus caminhos cairá logo.

19 O que lavrar a sua terra virá a faltar-se de pão, mas o que segue a ociosos se fartará de pobreza.

20 O homem fiel abundará em bênçãos, mas o que se apressa a enriquecer não ficará sem castigo.

21 Ter respeito à *aparência* de pessoas não é bom, porque até por um bocado de pão o homem prevari-cará.

22 Aquele que tem um olho mau corre atrás das riquezas, mas não sabe que há-de vir sobre ele a pobreza.

23 O que repreende ao homem achará depois mais favor do que aquele que lisonjeia com a língua.

24 O que rouba a seu pai, ou a sua mãe, e diz: Não *há* transgressão, companheiro é do destruidor.

25 O altivo de ânimo levanta contentas, mas o que confia no Senhor engordará.

26 O que confia no seu próprio coração é insensato, mas o que anda sãbiamente escapará.

27 O que dá ao pobre não terá necessidade, mas o que esconde os seus olhos terá muitas maldições.

28 Quando os ímpios sobem, os homens se escondem, mas, quando eles perecem, os justos se multiplicam.

29 O HOMEM que, muitas vezes repreendido, endurece a cerviz, será quebrantado de repente, sem que haja cura.

2 Quando os justos se engrandecem, o povo se alegra, mas, quando o ímpio domina, o povo suspira.

3 O homem que ama a sabedoria alegra a seu pai, mas o companheiro de prostitutas desperdiça a fazenda.

4 O rei com juízo sustém a terra, mas o amigo de peitas a transtorna.

5 O homem que lisonjeia a seu próximo, arma *uma* rede aos seus passos.

6 Na transgressão do homem mau há laço, mas o justo canta e regozija-se.

7 Informa-se o justo da causa dos pobres, *mas* o ímpio não compreende isso.

8 Os homens escarnecedores abra-sam a cidade, mas os sábios desviam a ira.

9 O homem sábio, que pleiteia com

o tolo, quer se perturbe quer se ria, não terá descanso.

10 Os homens sanguinários aborrecem aquele que é sincero, mas os rectos procuram o seu bem.

11 Um tolo expande toda a sua ira; mas o sábio a encobre e reprime.

12 O governador que dá atenção às palavras mentirosas, *achará que todos os seus servos são ímpios.*

13 O pobre e o usurário se encontram, e o Senhor alumia os olhos de ambos.

14 O rei, que julga os pobres conforme a verdade, firmará o seu trono para sempre.

15 A vara e a repreensão dão sabedoria, mas o rapaz entregue a si mesmo envergonha a sua mãe.

16 Quando os ímpios se multiplicam, multiplicam-se as transgressões, mas os justos verão a sua queda.

17 Castiga a teu filho, e te fará descansar; e dará delícias à tua alma.

18 Não havendo profecia, o povo se corrompe; mas o que guarda a lei esse é bem-aventurado.

19 O servo não se emendará com palavras, porque, *ainda que te entenda, não te atenderá.*

20 Tens visto *um* homem precipitado nas suas palavras? maior esperança *há de um* tolo do que dele.

21 Quando alguém cria delicadamente o *seu* servo, desde a mocidade, por derradeiro ele quererá ser seu filho.

22 O homem iracundo levanta contendas; e o furioso multiplica as transgressões.

23 A soberba do homem o abaterá, mas o humilde de espirito obterá honra.

24 O que tem parte com o ladrão aborrece a sua *própria* alma: ouve maldições, e não o denuncia.

25 O receio do homem armará laços, mas o que confia no Senhor será posto em alto retiro.

26 Muitos buscam a face do príncipe, mas o juízo de cada um vem do Senhor.

27 Abominação é para os justos o homem iníquo, e abominação é para o ímpio o de rectos caminhos.

As palavras de Agur

30 PALAVRAS de Agur, filho de Jake, o oráculo. Disse este varão a Ithiel; a Ithiel e a Ucal:

2 Na verdade que eu *sou* mais bruto do que ninguém: não tenho o entendimento do homem,

3 Nem aprendi a sabedoria, nem tenho o conhecimento do Santo.

4 Quem subiu ao céu e desceu? quem encerrou os ventos nos seus punhos? quem amarrou as águas na sua roupa? quem estabeleceu todas as extremidades da terra? qual é o seu nome, e qual é o nome de seu filho, se é *que* o sabes?

5 Toda a palavra de Deus é pura; escudo é para os que confiam nele.

6 Nada acrescentes às suas palavras, para que não te repreenda e sejas achado mentiroso.

7 Duas coisas te pedi; não mas negues, antes que morra:

8 Afasta de mim a vaidade e a palavra mentirosa; não me dês nem a pobreza nem a riqueza: mantém-me do pão da minha porção acostumada.

9 Para que *porventura* de farto te não negue, e diga: Quem é o Senhor? ou que, empobrecendo, não venha a furtar, e lance mão do nome de Deus.

10 Não calunies o servo diante de seu senhor, para que te não amaldiçoe e fiques culpado.

11 *Há uma* geração que amaldiçoa a seu pai, e que não bendiz a sua mãe.

12 *Há uma* geração que é pura aos seus olhos, e que nunca foi lavada da sua inuidícia.

13 *Há uma* geração cujos olhos são altivos, e cujas pálpebras são levantadas para cima.

14 *Há uma* geração cujos dentes são espadas, e cujos queixais são facas, para consumirem na terra os aflitos, e os necessitados entre os homens.

15 A sanguessuga, tem duas filhas, a *saber*: Dá, Dá. Estas três coisas nunca se fartam; e quatro nunca dizem: Basta.

16 A sepultura; a madre estéril; a terra *que se* não farta de água; e o fogo, nunca dizem: Basta.

17 Os olhos *que* zombam do pai, ou desprezam a obediência da mãe, corvos do ribeiro os arrancarão e os pintãos da águia os comerão.

18 Há três *coisas* que me maravilham; e a quarta não a conheço:

19 O caminho da águia no céu; o caminho da cobra na penha; o caminho do navio no meio do mar; e o caminho do homem com *uma* virgem.

20 Tal *é* o caminho da mulher adúltera: ela come, e limpa a sua boca, e diz: Não cometi maldade.

21 Por três coisas se alvoroça a terra, e a quarta não a pode suportar:

22 Pelo servo, quando reina; e *pelo* tolo, quando anda farto de pão:

23 Pela *mulher* aborrecida, quando se casa; e *pela* serva, quando fica herdeira da sua senhora.

24 Estas quatro coisas *são* das mais pequenas da terra, mas sábias, bem providas de sabedoria:

25 As formigas *são um* povo impotente; *todavia*, no verão, preparam a sua comida;

26 Os coelhos *são um* povo débil; e *contudo* fazem a sua casa nas rochas;

27 Os gafanhotos não têm rei; e *contudo* todos saem, e *em bandos* se repartem;

28 A aranha apanha com as mãos, e está nos paços dos reis.

29 Há três que têm um bom andar, e o quarto passeia muito bem:

30 O leão, o mais forte entre os animais, que por ninguém torna atrás;

31 O cavalo de guerra, bem cingido pelos lombos: e o bode também; e o rei a quem se não pode resistir.

32 Se obraste loucamente, elevando-te, e se imaginaste o mal, *põe* a mão na boca.

33 Porque o espremer do leite produz manteiga, e o espremer do nariz produz sangue, e o espremer da ira produz contenda.

Os conselhos que a mãe do rei Lemuel deu a seu filho

31 PALAVRAS do rei Lemuel: a profecia que lhe ensinou sua mãe:

2 Como, filho meu? e como, ó filho

do meu ventre? e como, ó filho das minhas promessas?

3 Não dês às mulheres a tua força, nem os teus caminhos ao que destrói os reis.

4 Não *é* próprio dos reis, ó Lemuel, não *é* próprio dos reis beber vinho, nem dos príncipes *desejar* bebida forte.

5 Para que não bebam, e se esqueçam do estatuto, e pervertam o juízo de todos os aflitos.

6 Dai bebida forte aos que perecem, e o vinho aos amargosos de espírito;

7 Para que bebam, e se esqueçam da sua pobreza, e do seu trabalho não se lembrem mais.

8 Abre a tua boca a favor do mudo, pelo direito de todos os que se acham em desolação.

9 Abre a tua boca; julga rectamente; e faz justiça aos pobres e aos necessitados.

10 *Aleph.* Mulher virtuosa quem a achará? o seu valor muito excede o de rubins.

11 *Beth.* O coração do seu marido está nela confiado, e a ela nenhuma fazenda faltará.

12 *Gimel.* Ela lhe faz bem, e não mal, todos os dias da sua vida.

13 *Daleth.* Busca lã e linho, e trabalha de boa vontade com as suas mãos.

14 *He.* É como o navio mercante: de longe traz o seu pão.

15 *Vau.* Ainda de noite se levanta, e dá mantimento à sua casa, e a tarefa às suas servas.

16 *Zain.* Examina uma herdade, e adquiere-a; planta *uma* vinha com o fruto de suas mãos.

17 *Heth.* Cinge os seus lombos de força, e fortalece os seus braços.

18 *Teth.* Prova e vê que *é* boa a sua mercadoria; e a sua lâmpada não se apaga de noite.

19 *Jod.* Estende as suas mãos ao fuso, e as palmas das suas mãos pegam na roca.

20 *Caph.* Abre a sua mão ao aflito; e ao necessitado estende as suas mãos.

21 *Lamed.* Não temerá, por causa

da neve, porque toda a sua casa anda forrada de roupa dobrada.

22 *Mem.* Faz para si tapeçaria; de linho fino e de púrpura é o seu vestido.

23 *Nun.* Conhece-se o seu marido nas portas, quando se assenta com os anciãos da terra.

24 *Samech.* Faz panos de linho fino, e vende-os, e dá cintas aos mercadores.

25 *Ain.* A força e a glória são os seus vestidos, e ri-se do dia futuro.

26 *Pé.* Abre a sua boca com sabedoria, e a lei de beneficência está na sua língua.

27 *Tsade.* Olha pelo governo de sua casa, e não come o pão da preguiça.

28 *Coph.* Levantam-se seus filhos, e chamam-na bem-aventurada; *como também* seu marido, que a louva, *dizendo:*

29 *Res.* Muitas filhas obraram virtuosamente; mas tu a todas és superior.

30 *Sin.* Enganosa é a graça, e vaidade a formosura, *mas*, a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada.

31 *Thau.* Dai-lhe do fruto das suas mãos, e louvem-na nas portas as suas obras.

LIVRO DO ECLESIASTES OU PREGADOR

A vaidade de todas as coisas terrestres

1 PALAVRAS do pregador, filho de David, rei em Jerusalém:

2 Vaidade de vaidades! diz o pregador, vaidade de vaidades! é tudo vaidade.

3 Que vantagem tem o homem, de todo o seu trabalho, que ele faz debaixo do sol?

4 *Uma* geração vai, e *outra* geração vem; mas a terra para sempre permanece.

5 E nasce o sol, e põe-se o sol, e volta ao seu lugar de onde nasceu.

6 O vento vai para o sul, e faz o seu giro para o norte; continuamente vai girando o vento, e volta fazendo os seus circuitos.

7 Todos os ribeiros vão para o mar e *contudo* o mar não se enche; para o lugar para onde os ribeiros vão, para aí tornam eles a ir.

8 Todas estas coisas se cansam *tanto*, que ninguém o pode declarar: os olhos não se fartam de ver, nem os ouvidos de ouvir.

9 O que foi, isso é o que há-de ser; e o que so fez, isso se tornará a fa-

zer: de modo que nada *há* novo debaixo do sol.

10 Há alguma coisa de que se possa dizer: Vê, isto é novo? já foi nos séculos passados, que foram antes de nós.

11 *Já* não há lembrança das coisas que precederam; e, das coisas que hão-de ser, também delas não haverá lembrança, nos que hão-de vir depois.

12 Eu, o pregador, fui rei sobre Israel, em Jerusalém.

13 E apliquei o meu coração a esquadrinhar, e a informar-me com sabedoria de tudo quanto sucede debaixo do céu: esta enfadonha ocupação deu Deus aos filhos dos homens, para nela os exercitar.

14 Atentei para todas as obras que se fazem debaixo do sol, e eis que tudo *era* vaidade e aflicção de espírito.

15 *Aquilo* que é torto não se pode endireitar; *aquilo* que falta não pode ser calculado.

16 Falei eu com o meu coração, dizendo: Eis que eu me engrandeci, e sobrepujei em sabedoria a todos os

que houve antes de mim em Jerusalém: na verdade, o meu coração contemplou abundantemente a sabedoria e a ciência.

17 E apliquei o meu coração a conhecer a sabedoria e a conhecer os desvãos e as loucuras, e vim a saber que também isto era aflição de espírito.

18 Porque na muita sabedoria *há* muito enfado; e o que aumenta em ciência, aumenta em trabalho.

Os prazeres e as riquezas não dão felicidade

2 DISSE eu no meu coração: Ora vem, eu te provarei com a alegria; portanto goza o prazer; mas eis que também isto *era* vaidade.

2 Do riso disse: *Está* doido; e da alegria: De que serve esta?

3 Busquei no meu coração como me daria ao vinho (regendo porém o meu coração com sabedoria), e como reteria a loucura, até ver o que seria melhor que os filhos dos homens fizessem debaixo do céu, *durante* o número dos dias de sua vida.

4 Fiz para mim obras magníficas: edifiquei para mim casas: plantei para mim vinhas.

5 Fiz para mim hortas e jardins, e plantei neles árvores de toda a *espécie* de fruto.

6 Fiz para mim tanques de águas, para regar com eles o bosque em que reverdeciam as árvores.

7 Adquiri servos e servas, e tive servos nascidos em casa; também tive grande possessão de vacas e ovelhas, mais do que todos os que houve antes de mim em Jerusalém.

8 Amontoei também para mim prata e ouro, e jóias de reis e das províncias; provi-me de cantores e cantoras, e das delícias dos filhos dos homens, e de instrumentos de música de toda a sorte.

9 E engrandeci-me, e aumentei mais do que todos os que houve antes de mim em Jerusalém; perseverou também comigo a minha sabedoria.

10 E tudo quanto desejaram os meus olhos não lho neguei, nem privei o meu coração de alegria alguma;

mas o meu coração se alegrou por todo o meu trabalho, e esta foi a minha porção de todo o meu trabalho.

11 E olhei eu para todas as obras que fizeram as minhas mãos, como também para o trabalho que eu, trabalhando, tinha feito, e eis que tudo *era* vaidade e aflição de espírito, e que proveito nenhum *havia* debaixo do sol.

12 Então passei à contemplação da sabedoria, e dos desvãos, e da doideira; porque, que fará o homem que seguir ao rei? o mesmo que outros já fizeram;

13 Então vi eu que a sabedoria é mais excelente do que a estultícia, quanto a luz é mais excelente do que as trevas.

14 Os olhos do sábio *estão* na sua cabeça, mas o louco anda em trevas: também então entendi eu que o mesmo lhes sucede a todos.

15 Pelo que eu disse no meu coração: Como acontece ao tolo, assim me sucederá a mim; porque então busquei eu mais a sabedoria? Então disse no meu coração que também isto *era* vaidade.

16 Porque nunca *haverá* mais lembrança do sábio do que do tolo: porquanto de tudo, nos dias futuros, total esquecimento *haverá*. E como morre o sábio, assim morre o tolo!

17 Pelo que aborreci esta vida, porque a obra que se faz debaixo do sol me era penosa; sim, tudo é vaidade e aflição de espírito.

18 Também eu aborreci todo o meu trabalho, em que trabalhei debaixo do sol, visto como eu havia de deixá-lo ao homem que viesse depois de mim.

19 E quem sabe se será sábio ou tolo? contudo, ele se assenhoreará de todo o meu trabalho em que trabalhei, e em que me houve sabiamente debaixo do sol; também isto é vaidade.

20 Pelo que eu me apliquei a fazer que o meu coração perdesse a esperança de todo o trabalho, em que trabalhei debaixo do sol.

21 Porque há homem cujo trabalho é feito com sabedoria, e ciência, e

destreza; contudo, a um homem que não trabalhou nele, o deixará, como porção sua; também isto é vaidade e grande enfado.

22 Porque, que *mais* tem o homem de todo o seu trabalho, e da fadiga do seu coração, em que ele anda trabalhando debaixo do sol?

23 Porque todos os seus dias *são* dores, e a sua ocupação é desgosto; até de noite não descansa o seu coração: também isto é vaidade.

24 Não é pois bom para o homem que coma e beba, e que faça gozar a sua alma do bem do seu trabalho? Isto também eu vi que *vem* da mão de Deus.

25 (Porque quem pode comer, ou quem pode gozar *melhor* do que eu?)

26 Porque ao homem que é bom diante dele dá Deus sabedoria e conhecimento e alegria; mas ao pecador dá trabalho, para que ele ajunte, e amontoe, e o dê ao bom perante a sua face. Também isto é vaidade e aflição de espírito.

Há, para todas as coisas, um tempo determinado por Deus

3 TUDO tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu:

2 Há tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de arrancar o que se plantou;

3 Tempo de matar, e tempo de curar; tempo de derribar, e tempo de edificar.

4 Tempo de chorar, e tempo de rir; tempo de prantear, e tempo de saltar;

5 Tempo de espalhar pedras, e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar, e tempo de afastar-se de abraçar;

6 Tempo de buscar, e tempo de perder; tempo de guardar, e tempo de deitar fora;

7 Tempo de rasgar, e tempo de coser; tempo de estar calado, e tempo de falar;

8 Tempo de amar, e tempo de aborrecer; tempo de guerra, e tempo de paz.

9 Que vantagem tem o trabalhador naquilo em que trabalha?

10 Tenho visto o trabalho que Deus deu aos filhos dos homens, para com eles os afligir.

11 Tudo fez formoso em seu tempo: também pôs o mundo no coração deles, sem que o homem possa descobrir a obra que Deus fez desde o princípio até ao fim.

12 Já tenho conhecido que não há coisa melhor para eles no que alegrem-se e fizerem bem na sua vida;

13 E também que todo o homem coma e beba, e goze do bem de todo o seu trabalho: *isto é um dom de Deus.*

14 Eu sei que tudo quanto Deus faz durará eternamente; nada se lhe deve acrescentar, e nada se lhe deve tirar; e isto faz Deus para que haja temor diante dele.

15 O que é, já foi; e o que há-de ser, também já foi; e Deus pede conta do que passou.

16 Vi mais debaixo do sol: no lugar do juízo, impiedade; e no lugar da justiça, impiedade ainda.

17 Eu disse no meu coração: Deus julgará o justo e o ímpio; porque há um tempo *para* todo o intento e para toda a obra.

18 Disse eu no meu coração: é por causa dos filhos dos homens, para que Deus possa prová-los, e eles possam ver que são em si mesmos como os animais.

19 Porque o que sucede aos filhos dos homens, isso mesmo também sucede aos animais; a mesma coisa lhes sucede: como morre um, assim morre o outro, todos têm o mesmo fôlego; e a vantagem dos homens sobre os animais não é nenhuma, porque todos *são* vaidade.

20 Todos vão para um lugar: todos são pó, e todos ao pó tornarão.

21 Quem adverte que o fôlego dos filhos dos homens sobe para cima, e que o fôlego dos animais desce para baixo da terra?

22 Assim que tenho visto que não há coisa melhor do que alegrar-se o homem nas suas obras, porque essa é a sua porção; porque, quem o fará voltar para ver o que será depois dele?

Os males e as tribulações da vida

4 DEPOIS voltei-me, e atentei para todas as opressões que se fazem debaixo do sol; e eis que *vi* as lágrimas dos *que foram* oprimidos e dos que não têm consolador; e a força *estava* da banda dos seus opressores; mas eles não tinham nenhum consolador.

2 Pelo que eu louvei os que já morreram, mais do que os que vivem ainda.

3 E melhor que uns e outros é aquele que ainda não é; que não viu as más obras que se fazem debaixo do sol.

4 Também vi eu que todo o trabalho, e toda a destreza em obras, traz ao homem a inveja do seu próximo. Também isto é vaidade e aflicção de espírito.

5 O tolo cruza as suas mãos, e come a sua *própria* carne.

6 Melhor é uma mão cheia, *com* descanso, do que ambas as mãos cheias, *com* trabalho e aflicção de espírito.

7 Outra vez me voltei, e vi vaidade debaixo do sol.

8 Há um *que é* só, e não tem segundo, sim, ele não tem filho nem irmã; e, contudo, de todo o seu trabalho não *há* fim, nem os seus olhos se fartam de riquezas, e não *diz*: Para quem trabalho eu, privando a minha alma do bem? Também isto é vaidade e enfadonha ocupação.

9 Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho.

10 Porque se um cair, o outro levanta o seu companheiro; mas ai do *que estiver* só; pois, caindo, não *haverá* outro que o levante.

11 Também, se dois dormirem juntos, eles se aquestrarão; mas um *só* como se aquestrará?

12 E, se alguém quizer prevalecer contra um, os dois resistirão; e o coração de três dobras não se quebra tão depressa.

13 Melhor é o mancebo pobre e sábio do que o rei velho e insensato, que se não deixa mais admoestar.

14 Porque *um* sai do cárcere para

reinar; sim, um que nasceu pobre no seu reino.

15 Vi a todos os viventes andarem debaixo do sol com o mancebo, o sucessor, que ficará em seu lugar.

16 Não tem fim todo o povo, todo o que ele domina; tão-pouco os descendentes se alegrarão dele. Na verdade que também isto é vaidade e aflicção de espírito.

Vários conselhos práticos

5 GUARDA o teu pé, quando entrares na casa de Deus; e inclina-te mais a ouvir do que a oferecer sacrificios de tolos, pois não sabem que fazem mal.

2 Não te precipites com a tua boca, nem o teu coração se apresse a pronunciar palavra alguma diante de Deus; porque Deus *está* nos céus, e tu *estás* sobre a terra; pelo que sejam poucas as tuas palavras.

3 Porque, da muita ocupação vêm os sonhos, e a voz do tolo da multidão das palavras.

4 Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo; porque não se agrada de tolos: o que votares, paga-o.

5 Melhor é que não votes do que votes e não pagues.

6 Não consintas que a tua boca faça pecar a tua carne, nem digas diante do anjo que *foi* erro: por que razão se iraria Deus contra a tua voz, de sorte que destruísse a obra das tuas mãos?

7 Porque, como na multidão dos sonhos *há* vaidades, assim também nas muitas palavras: mas tu teme a Deus.

8 Se vires em *alguma* província opressão de pobres, e a violência em lugar do juízo e da justiça, não te maravilhes de semelhante caso; porque, o que mais alto é do que os altos, para isso atenta; e *há* mais altos do que eles.

9 O proveito da terra é para todos: até o rei se serve do campo.

10 O que amar o dinheiro nunca se fartará de dinheiro; e quem amar a abundância nunca *se fartará* da renda: também isto é vaidade.

11 Onde a fazenda se multiplica, aí se multiplicam também os que a comem: que mais proveito pois têm os seus donos do que verem-na com os seus olhos?

12 Doce é o sono do trabalhador, quer coma pouco quer muito; mas a fartura do rico não o deixa dormir.

13 Há mal *que* vi debaixo do sol, e atraí enfermidades: as riquezas que os seus donos guardam, para o seu próprio dano;

14 Porque as mesmas riquezas se perdem por qualquer má aventura; e havendo algum filho nada *fica* na sua mão.

15 Como saiu do ventre de sua mãe, *assim* nu voltará, indo-se como veio; e nada tomará do seu trabalho, que possa levar na sua mão.

16 Também isto é mal que causa enfermidades: que, infalivelmente, como veio, *assim* ele vai; e que proveito lhe *vem* de trabalhar para o vento,

17 E de haver comido todos os seus dias nas trevas, e de haver padecido muito enfado, e enfermidades, e cruel furor?

18 Eis aqui o que eu vi, uma boa e bela coisa: comer e beber, e gozar cada um do bem de todo o seu trabalho, em que trabalhou debaixo do sol, todos os dias da sua vida que Deus lhe deu; porque esta é a sua porção.

19 E quanto ao homem, a quem Deus deu riquezas e fazenda, e lhe deu poder para delas comer, e tomar a sua porção, e gozar do seu trabalho: isto é dom de Deus.

20 Porque não se lembrará muito dos dias da sua vida; porquanto Deus lhe responde na alegria do seu coração.

É lícito gozar os bens que Deus deu, mas estes não podem satisfazer a alma

6 HÁ um mal que tenho visto debaixo do sol, e que mui frequente é entre os homens:

2 Um homem a quem Deus deu riquezas, fazenda e honra, e nada lhe falta de tudo quanto a sua alma deseja, mas Deus não lhe dá poder para

daí comer, antes o estranho lho come: *também* isto é vaidade e má enfermidade.

3 Se o homem gerar cem filhos, e viver muitos anos, e os dias dos seus anos forem muitos e se a sua alma se não fartar do bem, e além disso não tiver um enterro, digo que um aborto é melhor do que ele;

4 Porquanto debalde veio, e em trevas se vai, e de trevas se cobre o seu nome;

5 E ainda *que* nunca viu o sol, nem o conheceu, mais descanso tem do que o tal.

6 E certamente, ainda que vivesse duas vezes mil anos, mas não gozasse o bem, não vão todos para um mesmo lugar?

7 Todo o trabalho do homem é para a sua boca, e contudo nunca se satisfaz a sua cobiça.

8 Porque, que mais tem o sábio do que o tolo? e que *mais* tem o pobre que sabe andar perante os vivos?

9 Melhor é a vista dos olhos do que o vaguear da cobiça: também isto é vaidade, e aflição de espírito.

10 Seja qualquer o que for, já o seu nome foi nomeado, e sabe-se que é homem, e que não pode contender com o que é mais forte do que ele.

11 Sendo certo que há muitas coisas que aumentam a vaidade, que mais tem o homem de melhor?

12 Porque quem sabe o que é bom nesta vida para o homem, por todos os dias da sua vaidade, os quais gasta como sombra? porque quem declarará ao homem o que será depois dele debaixo do sol?

As vantagens do sofrimento, da paciência, e da moderação

7 MELHOR é a boa fama do que o melhor unguento, e o dia da morte do que o dia do nascimento de alguém.

2 Melhor é ir à casa onde há luto do que ir à casa onde há banquete, porque ali se vê o fim de todos os homens; e os vivos o aplicam ao seu coração.

3 Melhor é a tristeza do que o riso, porque com a tristeza do rosto se faz melhor o coração.

4 O coração dos sábios *está* na casa do luto, mas o coração dos tolos na casa da alegria.

5 Melhor é ouvir a repreensão do sábio, do que ouvir alguém a canção do tolo.

6 Porque, qual o crepitar dos espinhos debaixo de uma panela, tal é o riso do tolo: também isto é vaidade.

7 Verdaderamente a opressão faz endoidecer até o sábio, e a peita corrompe o coração.

8 Melhor é o fim das coisas do que o princípio delas: melhor é o longânimo do que o altivo de coração.

9 Não te apresses no teu espírito a irar-te, porque a ira abriga-se no seio dos tolos.

10 Nunca digas: Porque foram os dias passados melhores do que estes? porque nunca com sabedoria isto perguntarias.

11 Tão boa é a sabedoria como a herança, e dela tiram proveito os que vêm o sol.

12 Porque a sabedoria serve de sombra, como de sombra serve o di-nheiro; mas a excelência da sabedoria é que ela dá vida ao seu possuidor.

13 Atenta para a obra de Deus; porque, quem poderá endireitar o que ele fez torto?

14 No dia da prosperidade goza do bem, mas no dia da adversidade considera; *porque* também Deus fez a este em oposição àquele, para que o homem nada ache que tenha de vir depois dele.

15 Tudo isto vi nos dias da minha vaidade: há *um* justo que perece na sua justiça, e há *um* ímpio que pro-longa os seus dias na sua maldade.

16 Não sejas demasiadamente justo, nem demasiadamente sábio: porque te destruirias *a ti mesmo*?

17 Não sejas demasiadamente ímpio, nem sejas louco: porque morrerias fora de teu tempo?

18 Bom é que retenhas isto, e também disto não retires a tua mão; porque, quem teme a Deus escapa de tudo isto.

19 A sabedoria fortalece ao sábio, mais do que dez governadores que haja na cidade.

20 Na verdade *que* não há homem justo sobre a terra, que faça bem, e nunca peque.

21 Tão-pouco applies o teu coração a todas as palavras que se disserem, para que não venhas a ouvir que o teu servo te amaldiçoa.

22 Porque o teu coração também já confessou muitas vezes que tu amaldiçoaste a outros.

23 Tudo isto inquiri com sabedoria; e disse: Sabedoria adquirirei; mas ela *ainda* estava longe de mim.

24 Longe está o que foi, e profundíssimo; quem o achará?

25 Eu tornei a voltar-me, e determinei em meu coração saber, e inquirir, e buscar a sabedoria e a razão, e conhecer a loucura da impiedade e a doidice dos desvarios.

26 E eu achei uma coisa mais amarga do que a morte: a mulher cujo coração são redes e laços, e cujas mãos são ataduras; quem for bom diante de Deus escapará dela, mas o pecador virá a ser preso por ela.

27 Vedes aqui, isto achei, diz o pregador, conferindo uma coisa com a outra, para achar a causa;

28 Causa que a minha alma ainda busca, mas não a achei; um homem entre mil achei *eu*, mas uma mulher entre todas estas não achei.

29 Vede, isto tão somente achei: que Deus fez ao homem recto, mas eles buscaram muitas invenções.

A obediência devida ao rei

8 QUEM é como o sábio? e quem sabe a interpretação das coisas? A sabedoria do homem faz brilhar o seu rosto, e a dureza do seu rosto se muda.

2 Eu *digo*: Observa o mandamento do rei, e isso em consideração para com o juramento de Deus.

3 Não te apresses a sair da presença dele, nem persistas em alguma coisa má, porque ele faz tudo o que quer.

4 Porque a palavra do rei tem poder; e quem lhe dirá: Que fazes?

5 Quem guardar o mandamento não experimentará nenhum mal; e o

coração do sábio discernirá o tempo e o modo.

6 Porque para todo o propósito há tempo e modo; porquanto o mal do homem é grande sobre ele.

7 Porque não sabe o que há-de suceder; e, como haja de suceder, quem lho dará a entender?

8 Nenhum homem *há* que tenha domínio sobre o espírito, para reter o espírito; nem *tem* poder sobre o dia da morte; nem há armas *nesta* peleja; nem tão-pouco a impiedade livrará aos ímpios.

9 Tudo isto vi quando apliquei o meu coração a toda a obra que se faz debaixo do sol: tempo há em que *um* homem tem domínio sobre *outro* homem, para desgraça sua.

10 Assim também vi os ímpios sepultados, e eis que havia quem fosse à sua sepultura, e os que fizeram bem e saíam do lugar santo, foram esquecidos na cidade: também isto é vaidade.

O pecador não é logo castigado; o justo vê-se muitas vezes em adversidade

11 Visto como se não executa logo o juízo *sobre* a má obra, por isso o coração dos filhos dos homens está inteiramente disposto para praticar o mal.

12 Ainda que o pecador faça mal *cem vezes*, e *os dias* se lhe prolonguem, eu sei com certeza que bem sucede aos que temem a Deus, aos que temerem diante dele.

13 Mas ao ímpio não irá bem, e ele não prolongará os seus dias; *será* como a sombra, visto que ele não teme diante de Deus.

14 *Ainda há outra* vaidade que se faz sobre a terra: há justos a quem sucede segundo as obras dos ímpios, a há ímpios a quem sucede segundo as obras dos justos. Digo que também isto é vaidade.

15 Então exaltei eu a alegria, porquanto o homem nenhuma coisa melhor tem debaixo do sol do que comer, beber e alegrar-se; porque isso o acompanhará no seu trabalho, nos dias da sua vida que Deus lhe dá debaixo do sol.

16 Aplicando eu o meu coração a conhecer a sabedoria, e a ver o trabalho que há sobre a terra (pois nem de dia nem de noite vê o *homem* sono nos seus olhos);

17 Então vi toda a obra de Deus, que o homem não pode alcançar a obra que se faz debaixo do sol; por mais que trabalhe o homem para *a* buscar, não *a* achará; e, ainda que diga o sábio que a virá a conhecer, nem *por isso* a poderá alcançar.

As mesmas coisas sucedem aos justos e injustos. Gozemos os bens que Deus nos dá

9 DEVERAS revolvi todas estas coisas no meu coração, para claramente entender tudo isto: que os justos, e os sábios, e as suas obras, *estão* nas mãos de Deus, e *também* que o homem não conhece nem o amor nem o ódio; tudo *passa* perante a sua face.

2 Tudo *sucede* igualmente a todos; o mesmo sucede ao justo e ao ímpio: ao bom e ao puro, como ao impuro; assim ao que sacrifica como ao que não sacrifica: assim ao bom como ao pecador; ao que jura como ao que teme o juramento.

3 Este é o mal que há entre tudo quanto se faz debaixo do sol: que a todos sucede o mesmo; que também o coração dos filhos dos homens está cheio de maldade; *que há* desvarios no seu coração, na sua vida, e que depois *se vão* aos mortos.

4 Ora, para o que acompanha com todos os vivos há esperança (porque melhor é o cão vivo do que o leão morto).

5 Porque os vivos sabem que hão-de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tão-pouco eles têm jamais recompensa, mas a sua memória ficou entregue ao esquecimento.

6 Até o seu amor, o seu ódio, e a sua inveja já pereceram, e já não têm parte alguma *neste* século, em coisa alguma do que se faz debaixo do sol.

7 Vai, *pois*, come com alegria o teu pão e bebe com bom coração o

teu vinho, pois já Deus se agrada das tuas obras.

8 Em todo o tempo sejam alvos os teus vestidos, e nunca falte o óleo sobre a tua cabeça.

9 Goza a vida com a mulher que amas, todos os dias de vida da tua vaidade, os quais *Deus* te deu debaixo do sol, todos os dias da tua vaidade: porque esta é a tua porção *nesta* vida, e do teu trabalho, que tu fizeste debaixo do sol.

10 Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque, na sepultura, para onde tu vais, não há obra, nem indústria, nem ciência, nem sabedoria alguma.

A sabedoria é muitas vezes mais útil aos outros do que àquele que a possui

11 Voltei-me, e vi debaixo do sol que não é dos ligeiros a carreira, nem dos valentes a peleja, nem tão-pouco dos sábios o pão, nem ainda dos prudentes a riqueza, nem dos entendidos o favor, mas que o tempo e a sorte pertencem a todos.

12 Que também o homem não conhece o seu tempo; como os peixes que se pescam com a rede maligna, e como os passarinhos que se prendem com o laço, assim se enlaçam *também* os filhos dos homens no mau tempo, quando cai de repente sobre eles.

13 Também vi sabedoria debaixo do sol, que *foi* para mim grande:

14 *Houve* uma pequena cidade em que *havia* poucos homens, e veio contra ela um grande rei, e a cercou e levantou contra ela grandes tranqueiras:

15 E vivia nela *um* sábio pobre, que livrou aquela cidade pela sua sabedoria, e ninguém se lembrava daquele pobre homem.

16 Então disse eu: Melhor é a sabedoria do que a força, ainda que a sabedoria do pobre *foi* desprezada, e as suas palavras não foram ouvidas.

17 As palavras dos sábios devem em silêncio ser ouvidas, mais do que o clamor do que domina sobre os tolos.

18 Melhor é a sabedoria do que as armas de guerra, mas um *só* pecador destrói muitos bens.

A loucura é a causa de muitas desgraças

10 ASSIM como a mosca morta faz exalar mau cheiro e inutilizar o unguento do perfumador, *assim é*, para o famoso em sabedoria e em honra, *uma* pouca de estultícia.

2 O coração do sábio *está* à sua mão direita, mas o coração do tolo *está* à sua esquerda.

3 E, até quando o tolo vai pelo caminho, lhe falta entendimento e diz a todos *que é* tolo.

4 Levantando-se contra ti o espi-rito do governador, não deixes o teu lugar, porque o acordo *é* um remédio *que* aquietá grandes pecados.

5 *Ainda há um* mal *que* vi debaixo do sol, como o erro *que* procede do governador.

6 Ao tolo assentam-no em grandes alturas, mas os ricos estão assentados em lugar baixo.

7 Vi os servos a cavalo, e os príncipes que andavam *a pé* como servos sobre a terra.

8 Quem fizer *uma* cova cairá nela, e, quem romper *um* muro, *uma* cobra o morderá.

9 Quem acarretar pedras, será maltratado por elas, e o que rachar lenha expõe-se ao perigo.

10 Se estiver embotado o ferro, e não se afiar o corte, então se devem pôr mais forças; mas a sabedoria *é* excelente para dirigir.

11 Se a cobra morder, antes de estar encantada, então nenhum remédio haverá no mais hábil encantador.

12 Nas palavras da boca do sábio *há* favor, mas os lábios do tolo o devoram.

13 O princípio das palavras da sua boca *é* a estultícia, e o fim da sua boca *um* desvario péssimo.

14 Bem *que* o tolo multiplique as palavras, não sabe o homem o que será; e quem lhe fará saber o que será depois dele?

15 O trabalho dos tolos a cada um deles fatiga, pois não sabem como ir à cidade.

16 Ai de ti, ó terra, cujo rei *é* criança, e cujos príncipes comem de manhã.

17 Bem-aventurada tu, ó terra, cujo rei é filho dos nobres, e cujos príncipes comem a tempo, para refazerem as forças, e não para bebedice.

18 Pela muita preguiça se enfraquece o tecto, e pela frouxidão das mãos goteja a casa.

19 Para rir se fazem convites, e o vinho alegria a vida, e por tudo o dinheiro responde.

20 Nem ainda no teu pensamento amaldições ao rei, nem tão-pouco no mais interior da tua recâmara amaldições ao rico: porque as aves dos céus levariam a voz, e o que tem asas daria notícia da palavra.

Façamos o que é bom no tempo oportuno

11 LANÇA o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás.

2 Reparte com sete, e ainda até com oito, porque não sabes que mal haverá sobre a terra.

3 Estando as nuvens cheias, derramam a chuva sobre a terra, e caindo a árvore para o sul, ou para o norte, no lugar em que a árvore cair ali ficará.

4 Quem observa o vento, nunca semeará, e o que olha para as nuvens nunca segará.

5 Assim como tu não sabes qual o caminho do vento, nem como se formam os ossos no ventre da que está grávida, assim também não sabes as obras de Deus que faz todas as coisas.

6 Pela manhã semeia a tua semente, e à tarde não retires a tua mão, porque tu não sabes qual prosperará: se esta, se aquela, ou se ambas serão boas.

7 Verdadeiramente suave é a luz, e agradável é aos olhos ver o sol.

8 Mas, se o homem viver muitos anos, e em todos eles se alegrar, também se deve lembrar dos dias das trevas, porque hão-de ser muitos. Tudo quanto sucede é vaidade.

9 Alegra-te, mancebo, na tua mocidade, e recreie-se o teu coração nos dias da tua mocidade, e anda pelos caminhos do teu coração, e pela vista dos teus olhos: sabe, porém, que por

todas estas coisas te trará Deus a juízo.

10 Afasta pois a ira do teu coração, e remove da tua carne o mal, porque a adolescência e a juventude são vaidade.

A mocidade deve preparar-se para a velhice e para a morte

12 LEMBRA-TE do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais venhas a dizer: Não tenho neles contentamento:

2 Antes que se escureçam o sol, e a luz, e a lua, e as estrelas, e tornem a vir as nuvens depois da chuva:

3 No dia em que tremeram os guardas da casa, e se curvarem os homens fortes, e cessarem os moedores, por já serem poucos, e se escurecerem os que olham pelas janelas;

4 E as duas portas da rua se fecharrem, por causa do baixo ruído da moedura, e se levantar à voz das aves, e todas as vozes do canto se baixarem;

5 Como também quando temerem o que está no alto, e houver espantos no caminho, e florescer a amendoeira, e o gafanhoto for um peso, e perecer o apetite: porque o homem se vai à sua eterna casa, e os pranteadores andarão rodeando pela praça;

6 Antes que se quebre a cadeia de prata, e se despedace o copo de ouro, e se despedace o cântaro junto à fonte, e se despedace a roda junto ao poço,

7 E o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu.

8 Vaidade de vaidade, diz o pregador, tudo é vaidade.

9 E, quanto mais sábio foi o pregador, tanto mais sabedoria ao povo ensinou; e atentou, e esquadrinhou, e compôs muitos provérbios.

Todo o dever do homem consiste em temer a Deus e em guardar os seus mandamentos

10 Procurou o pregador achar palavras agradáveis; e o escrito é a rectidão, palavras de verdade.

11 As palavras dos sábios são como

agulhões, e como pregos bem fixados *pelos* mestres das congregações, *que* nos foram dadas pelo único Pastor.

12 E, de mais disto, filho meu, atenta: não *há* limite para fazer livros, e o muito estudar enfado *é* da carne.

13 De tudo o que se tem ouvido, o fim *é*: Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos; porque este *é* o *dever* de todo o homem.

14 Porque Deus há-de trazer a juízo toda a obra, e *até* tudo o que está encoberto, quer *seja* bom quer *seja* mau.

CANTARES DE SALOMÃO

A esposa anela pelo seu esposo

1 CÂNTICO de cânticos, *que é* de Salomão.

2 Beije-me ele com os beijos da sua boca; porque melhor *é* o seu amor do que o vinho.

3 Para cheirar *são* bons os teus unguentos; *como* unguento derramado *é* o teu nome; por isso as virgens te amam.

4 Leva-me tu, correremos após ti. O rei me introduziu nas suas recâmaras: em ti nos regozijaremos e nos alegraremos; do teu amor nos lembraremos, mais do que do vinho: os rectos te amam.

5 Eu sou morena, mas agradável, ó filhas de Jerusalém, como as tendas de Kedar, como as cortinas de Salomão.

6 Não olheis para o eu ser morena, porque o sol resplandeceu sobre mim: os filhos de minha mãe se indignaram contra mim, e me puseram por guarda de vinhas; a vinha que me pertence não guardei.

7 Dize-me, *ó tu*, a quem ama a minha alma: Onde apascenta o teu rebanho, onde o recolhes pelo meio-dia: pois por que razão seria eu como a que erra ao pé dos rebanhos de teus companheiros?

8 Se tu o não sabes, *ó* mais formosa entre as mulheres, sai-te pelas pisadas das ovelhas, e apascenta as tuas cabras junto às moradas dos pastores.

9 Às éguas dos carros de Faraó te comparo, *ó* amiga minha.

10 Agradáveis são as tuas faces entre os teus enfeites, o teu pescoço com os colares.

11 Enfeites de ouro te faremos, com pregos de prata.

12 Enquanto o rei *está* assentado à sua mesa, dá o meu nardo o seu cheiro.

13 O meu amado *é* para mim um ramalhete de mirra; morará entre os meus seios.

14 *Como* um cacho de Chipre, nas vinhas de Engedi, *é* para mim o meu amado.

15 Eis que *és* formosa, *ó* amiga minha, eis que *és* formosa: os teus olhos *são* como os das pombas.

16 Eis que *és* gentil e agradável, *ó* amado meu; o nosso leito *é* viçoso.

17 As traves da nossa casa *são* de cedro, as nossas varandas de cipreste.

2 EU sou a rosa de Saron, *ó* lírio dos vales.

2 Qual o lírio entre os espinhos, tal *é* a minha amiga entre as filhas.

3 Qual a macieira entre as árvores do bosque, tal *é* o meu amado entre os filhos: desejo muito a sua sombra, e *debaixo* dela me assento; e o seu fruto *é* doce ao meu paladar.

4 Levou-me à sala do banquete, e o seu estandarte em mim era o amor.

5 Sustentai-me com passas, confortai-me com maçãs, porque desfaleço de amor.

6 A sua *mão esquerda esteja* debaixo da minha cabeça, e a sua *mão direita* me abrace.

7 Conjuró-vos, ó filhas de Jerusalém, pelas gazelas e cervas do campo, que não acordeis nem desperteis o meu amor, até que queira.

8 *Esta é* a voz do meu amado: ei-lo aí, *que já* vem saltando sobre os montes, pulando sobre os outeiros.

9 O meu amado *é* semelhante ao gamo, ou ao filho do veado: eis que *está* detrás da nossa parede, olhando pelas janelas, reluzindo pelas grades.

10 O meu amado fala e me diz: Levanta-te, amiga minha, formosa minha, e vem.

11 Porque eis que passou o inverno: a chuva cessou, e se foi:

12 Aparecem as flores na terra, o tempo de cantar chega, e a voz da rola ouve-se em nossa terra:

13 A figueira já deu os seus figuinhos, e as vides em flor exalam o seu aroma: levanta-te, amiga minha, formosa minha, e vem.

14 Pomba minha, que andas pelas fendas das penhas, no oculto das laideiras, mostra-me a tua face, faze-me ouvir a tua voz, porque a tua voz *é* doce, e a tua face apazível.

15 Apanhai-me as raposas, as raposinhas, que fazem mal às vinhas, porque as nossas vinhas *estão* em flor.

16 O meu amado *é* meu, e eu *sou* dele: ele apascenta o seu rebanho entre os lírios.

17 Antes que refresque o dia, e caíam as sombras, volta, amado meu: faze-te semelhante ao gamo ou ao filho dos veados sobre os montes de Bether.

3 DE noite busquei em minha cama aquele a quem ama a minha alma: busquei-o, e não o achei.

2 Levantar-me-ei, pois, e rodearei a cidade; pelas ruas e pelas praças buscarei aquele a quem ama a minha alma; busquei-o, e não o achei.

3 Acharam-me os guardas, que rondavam pela cidade; *eu perguntei-lhes*: Vistes aquele a quem ama a minha alma?

4 Apartando-me eu um pouco deles, logo achei aquele a quem ama

a minha alma; detive-o, até que o introduzi em casa de minha mãe, na câmara daquela que me gerou.

5 Conjuró-vos, ó filhas de Jerusalém, pelas gazelas e cervas do campo, que não acordeis, nem desperteis o meu amor, até que queira.

O cortejo nupcial. O esposo exprime o seu amor pela esposa

6 Quem *é* esta que sobe do deserto, como colunas de fumo, perfumada de mirra, de incenso, e de toda a sorte de pós aromáticos?

7 Eis que *é* a liteira de Salomão; sessenta valentes *estão* ao redor dela, dos valentes de Israel,

8 Todos armados de espadas, dextros na guerra, cada um com a sua espada à cinta, por causa dos temores nocturnos.

9 O rei Salomão fez para si um palanquim de madeira do Líbano.

10 Fez-lhe as colunas *de* prata, o estrado de ouro, o assento *de* púrpura, o interior revestido com amor, pelas filhas de Jerusalém.

11 Saí, ó filhas de Sião, e contemplai ao rei Salomão com a coroa com que o coroou sua mãe, no dia do seu desposório e no dia do júbilo do seu coração.

4 EIS que *és* formosa, amiga minha, eis que *és* formosa; os teus olhos *são como os* das pombas entre as tuas tranças; o teu cabelo *é* como o rebanho de cabras que pastam no monte de Gilead.

2 Os teus dentes *são como o* rebanho das *ovelhas* tosquiadas, que sobem do lavadouro, e das quais todas produzem gêmeos, e nenhuma *há* estéril entre elas.

3 Os teus lábios *são como um* fio de escarlata, e o teu falar *é* doce; a tua fronte *é* qual pedaço de romã entre as tuas tranças.

4 O teu pescoço *é* como a torre de David, edificada para pendurar armas: mil escudos pendem dela, todos broqueis de valorosos.

5 Os teus dois peitos *são como dois* filhos gêmeos da gazela, que se apascentam entre os lírios.

6 Antes que refresque o dia, e

caiam as sombras, irei ao monte da mirra e ao outeiro do incenso.

7 Tu és toda formosa, amiga minha, e em ti não há mancha.

8 Vem comigo do Líbano, minha esposa, vem comigo do Líbano; olha desde o cume de Amana, desde o cume de Senir e de Hermon, desde as moradas dos leões, desde os montes dos leopardos.

9 Tiraste-me o coração, minha irmã, minha esposa: tiraste-me o coração com um dos teus olhos, com um colar do teu pescoço.

10 Que belos são os teus amores, irmã minha! ó esposa minha! quanto melhores são os teus amores do que o vinho! e o aroma dos teus bálsamos do que o de todas as especiarias!

11 Favos de mel manam dos teus lábios, ó minha esposa! mel e leite estão debaixo da tua língua, e o cheiro dos teus vestidos é como o cheiro do Líbano.

12 Jardim fechado és tu, irmã minha, esposa minha, manancial fechado, fonte selada.

13 Os teus renovos são um pomar de romãs, com frutos excelentes: o cipreste e o nardo.

14 O nardo, e o açafraão, o cálam, e a canela, com toda a sorte de árvores de incenso, a mirra e aloés, com todas as principais especiarias.

15 És a fonte dos jardins, poço das águas vivas, que correm do Líbano!

16 Levanta-te, vento norte, e vem tu, vento sul: assopra no meu jardim, para que se derramem os seus aromas; ah! se viesse o meu amado para o seu jardim, e comesse os seus frutos excelentes!

A esposa finge indiferença pelo esposo, mas segue-o imediatamente, busca-o e reconcilia-se com ele

5 JÁ vim para o meu jardim, irmã minha, minha esposa: colhi a minha mirra com a minha especiaria, comi o meu favo com o meu mel, bebi o meu vinho com o meu leite: comei, amigos, bebei abundantemente, ó amados.

2 Eu dormia, mas o meu coração

velava: eis a voz do meu amado, que estava batendo: abre-me, irmã minha, amiga minha, pomba minha, minha imaculada, porque a minha cabeça está cheia de orvalho; os meus cabelos das gotas da noite;

3 Já despi os meus vestidos; como os tornarei a vestir? já lavei os meus pés; como os tornarei a sujar?

4 O meu amado meteu a sua mão pela fresta da porta, e as minhas entranhas estremeceram por amor dele.

5 Eu me levantei para abrir ao meu amado, e as minhas mãos distilavam mirra, e os meus dedos gotejavam mirra sobre as aldrabas da fechadura.

6 Eu abri ao meu amado, mas já o meu amado se tinha retirado, e se tinha ido: a minha alma tinha-se derretido quando ele falara; busquei-o e não o achei; chamei-o e não me respondeu.

7 Acharam-me os guardas que rondavam pela cidade: espancaram-me, feriram-me; tiraram-me o meu manto os guardas dos muros.

8 Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, que, se achardes o meu amado, lhe digais que estou enferma de amor.

9 Que é o teu amado mais do que outro amado, ó tu, a mais formosa entre as mulheres? que é o teu amado mais do que outro amado, que tanto nos conjures?

10 O meu amado é cândido e rubicundo; ele traz a bandeira entre dez mil.

11 A sua cabeça é como o ouro mais apurado, os seus cabelos são crespos, pretos como o corvo.

12 Os seus olhos são como os das pombas junto às correntes das águas, lavados em leite, postos em engasto.

13 As suas faces são como um canteiro de bálsamo, como colinas de ervas aromáticas; os seus lábios são como lírios que gotejam mirra.

14 As suas mãos são como anéis de ouro que têm engastadas as turquesas: o seu ventre como alvo marfim, coberto de safiras.

15 As suas pernas como colunas de mármore, fundadas sobre bases de

ouro puro; o seu parecer como o Líbano, excelente como os cedros.

16 O seu falar é muitíssimo suave; sim, ele é totalmente desejável. Tal é o meu amado, e tal o meu amigo, 6 filhas de Jerusalém.

6 PARA onde foi o teu amado, ó mais formosa entre as mulheres? para onde virou a vista o teu amado, e o buscaremos contigo?

2 O meu amado desceu ao seu jardim, aos canteiros de bálsamo, para se alimentar nos jardins e para colher os lírios.

3 Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu: ele se alimenta entre os lírios.

4 Formosa és, amiga minha, como Tirza, apazível como Jerusalém, formidável como um exército com bandeiras.

5 Desvia de mim os teus olhos, porque eles me perturbam. O teu cabelo é como o rebanho das cabras que pastam em Gilead.

6 Os teus dentes são como o rebanho de ovelhas que sobem do lavadouro, e das quais todas produzem gêmeos, e não há estéril entre elas.

7 Como um pedaço de romã, assim são as tuas faces entre as tuas tranças.

8 Sessenta são as rainhas, e oitenta as concubinas, e as virgens sem número.

9 Mas uma é a minha pomba, a minha imaculada, a única de sua mãe, e a mais querida de aquela que a deu à luz: vendo-a, as filhas lhe chamarão bem-aventurada, as rainhas e as concubinas a louvarão.

10 Quem é esta que aparece como a alva do dia, formosa como a lua, brilhante como o sol, formidável como um exército com bandeiras?

11 Desci ao jardim das nogueiras, para ver os novos frutos do vale, a ver se floresciam as vides e brotavam as romeiras.

12 Antes de eu o sentir, me pôs a minha alma nos carros do meu povo excelente.

13 Volta, volta, ó Sulamita, volta, volta, para que nós te vejamos. Por-

que olhas para a Sulamita como para as fileiras de dois exércitos?

7 QUE formosos são os teus pés nos sapatos, ó filha do príncipe! As voltas de tuas coxas são como jóias, trabalhadas por mãos de artista.

2 O teu umbigo como uma taça redonda, a que não falta bebida; o teu ventre como monte de trigo, cercado de lírios.

3 Os teus dois peitos como dois filhos gêmeos da gazela.

4 O teu pescoço como a torre de marfim: os teus olhos como os viveiros de Hesbon, junto à porta de Batharabbin: o teu nariz como torre do Líbano, que olha para Damasco.

5 A tua cabeça sobre ti é como o monte Carmelo, e os cabelos da tua cabeça como a púrpura: o rei está preso pelas suas tranças.

6 Quão formosa, e quão apazível és, ó amor em delícias!

7 A tua estatura é semelhante à palmeira, e os teus peitos aos cachos de uvas.

8 Dizia eu: Subirei à palmeira, pegarei em seus ramos; e então os teus peitos serão como os cachos na vide, e o cheiro da tua respiração como o das maçãs.

9 E o teu paladar como o bom vinho para o meu amado, que se bebe suavemente, e faz com que falem os lábios dos que dormem.

10 Eu sou do meu amado, e ele me tem afeição.

11 Vem, ó meu amado, saiamos ao campo, passemos as noites nas aldeias.

12 Levantemo-nos de manhã para ir às vinhas, vejamos se florescem as vides, se se abre a flor, se já brotam as romeiras; ali te darei o meu grande amor.

13 As mandrágoras dão cheiro, e às nossas portas há toda a sorte de excelentes frutos, novos e velhos: ó amado meu, eu os guardei para ti.

8 AH! quem me dera que foras meu irmão, e que te tivesses amamentado aos seios de minha mãe! quando te achasse na rua beijar-te-ia, e não me desprezariam!

2 Levar-te-ia e te introduziria na casa de minha mãe, e tu me ensinarias; e te daria a beber vinho aromático e do mosto das minhas romãs.

3 A sua mão esquerda esteja debaixo da minha cabeça, e a sua direita me abrace.

4 Conjurou-vos, ó filhas de Jerusalém, que não acordeis, nem desperdeis o meu amor, até que queira.

O amor inalterável do esposo para com a esposa

5 Quem é esta que sobe do deserto, e vem encostada tão apazivelmente ao seu amado? Debaixo de uma macieira te despertei, ali esteve tua mãe com dores; ali esteve com dores aquela que te deu à luz.

6 Põe-me como selo sobre o teu coração, como selo sobre o teu braço, porque o amor é forte como a morte, e duro como a sepultura o ciume; as suas brasas são brasas de fogo, labaredas do Senhor.

7 As muitas águas não poderiam apagar este amor, nem os rios afogá-lo: ainda que alguém desse toda

a fazenda de sua casa por este amor, certamente a desprezariam.

8 Temos uma irmã pequena, que ainda não tem peitos; que faremos a esta nossa irmã, no dia em que dela se falar?

9 Se ela for um muro, edificaremos sobre ela um palácio de prata; e, se ela for uma porta, cercá-la-emos com tábuas de cedro.

10 Eu sou um muro, e os meus peitos como as suas torres; então eu era aos seus olhos como aquela que acha paz.

11 Teve Salomão uma vinha em Baal-hamon; entregou esta vinha a uns guardas; e cada um lhe trazia pelo seu fruto mil peças de prata.

12 A minha vinha que tenho está diante de mim: as mil peças de prata são para ti, ó Salomão, e duzentas para os guardas do seu fruto.

13 Ó tu, que habitas nos jardins, para a tua voz os companheiros atentam; faze-ma pois também ouvir.

14 Vem depressa, amado meu, e faze-te semelhante ao gamo ou ao fillo dos veados sobre os montes dos aromas.

ISAÍAS

Descrição dos pecados e dos sofrimentos do povo, com exortações e ameaças

1 VISÃO de Isaías, filho de Amós, a qual ele viu a respeito de Judá e Jerusalém, nos dias de Uzias, Jothão, Acaz, e Ezequias, reis de Judá.

2 Ouvi, ó céus, e presta ouvidos, tu, ó terra, porque fala o Senhor: Criei filhos, e exalcei-os; mas eles prevaricaram contra mim.

3 O boi conhece o seu possuidor, e o jumento a mangedoura do seu dono; mas Israel não tem conhecimento, o meu povo não entende.

4 Ai da nação pecadora, do povo carregado de iniquidade, da semente

de malignos, dos filhos corruptores: deixaram ao Senhor, blasfemaram do Santo de Israel, voltaram para trás.

5 Porque seríeis ainda castigados, se mais vos rebelaríeis? toda a cabeça está enferma e todo o coração fraco.

6 Desde a planta do pé, até à cabeça, não há nele coisa sã, senão feridas, e inchaços, e chagas podres, não espremidas, nem ligadas, nem nenhuma delas amolecida com óleo.

7 A vossa terra está assolada, as vossas cidades abrasadas pelo fogo: a vossa região os estranhos a devoraram em vossa presença; e está devas-

tada, como numa subversão de estranhos.

8 E a filha de Sião se ficou como a cabana na vinha, como a choupana no pepinal, como cidade sitiada.

9 Se o Senhor dos Exércitos nos não deixara algum remanescente, *já* como Sodoma seríamos, e semelhantes a Gomorra.

10 Ouvi a palavra do Senhor, vós príncipes de Sodoma; prestai ouvidos à lei do nosso Deus, vós, ó povo de Gomorra.

11 De que me *serve* a mim a multidão de vossos sacrificios, diz o Senhor? *Já* estou farto dos holocaustos de carneiros, e da gordura de *animais* nédios; e não folgo com o sangue de bezerros, nem de cordeiros, nem de bodes.

12 Quando vindes para comparecer perante mim, quem requereu isto de vossas mãos, que *viésseis* pisar os meus átrios?

13 Não tragais mais ofertas debalde: o incenso é para mim abominação e as luas novas, e os sábados, e a convocação das congregações; não posso suportar iniquidade, nem mesmo o ajuntamento solene.

14 As vossas luas novas, e as vossas solenidades as aborrece a minha alma; *já* me são pesadas; *já* estou cansado de *as* sofrer.

15 Pelo que, quando estendeis as vossas mãos, escondo de vós os meus olhos; sim, quando multiplicaís as vossas orações, não as ouço, *porque* as vossas mãos estão cheias de sangue.

16 Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos actos de diante dos meus olhos: cessai de fazer mal:

17 Aprendei a fazer bem; praticai o que é recto; ajudai o oprimido; fazei justiça ao órfão; tratai da causa das viúvas.

18 Vinde então, e argui-me, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a *branca* lã.

19 Se quizerdes, e ouvirdes, comeis o bem desta terra.

20 Mas, se recusardes, e fordes rebeldes, sereis devorados à espada; porque a boca do Senhor o disse.

21 Como se fez prostituta a cidade fiel! ela que estava cheia de rectidão! A justiça habitava nela, mas agora homicidas.

22 A tua prata se tornou em escórias, o teu vinho se misturou com água.

23 Os teus príncipes *são* rebeldes, e companheiros de ladrões; cada um deles, ama as peitas, e corre após salários; não fazem justiça ao órfão, e não chega perante eles a causa das viúvas.

24 Portanto, diz o Senhor Deus dos Exércitos, o Forte de Israel: Ah! consolar-me-ei acerca dos meus adversários, e vingar-me-ei dos meus inimigos;

25 E voltarei contra ti a minha mão, e purificarei inteiramente as tuas escórias; e tirar-te-ei toda a impureza.

26 E te restituirei os teus juizes, como eram dantes; e os teus conselheiros, como antigamente; e então te chamarão cidade de justiça, cidade fiel.

27 Sião será remida com juízo, e os que voltam para ela com justiça.

28 Mas os transgressores e os pecadores serão juntamente destruídos; e os que deixarem o Senhor serão consumidos.

29 Porque vos envergonhareis pelos carvalhos que cobiçastes, e sereis confundidos pelos jardins que escolhesteis.

30 Porque sereis como o carvalho, ao qual caem as folhas, e como a floresta que não tem água.

31 E o forte se tornará em estopa, e a sua obra em fainha; e ambos arderão juntamente, e não *haverá* quem os apague.

A glória futura do verdadeiro Israel. Juízos preparatórios. O dia do Senhor.

A purificação de Jerusalém

2 VISÃO que teve Isaías, filho de Amós, a respeito de Judá e de Jerusalém:

2 E acontecerá, nos últimos dias,

que se firmará o monte da casa do Senhor no cume dos montes, e se exaltará por cima dos outeiros: e concorrerão a ele todas as nações,

3 E virão muitos povos, e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacob, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor.

4 E Ele exercerá o seu juízo sobre as gentes, e repreenderá a muitos povos; e estes converterão as suas espadas em enxadões, e as suas lanças em foices: não levantará espada nação contra nação, nem aprenderão mais a guerrear.

5 Vinde, ó casa de Jacob: e andemos na luz do Senhor.

6 Mas tu desamparaste o teu povo, a casa de Jacob; porque se encheram dos costumes do oriente, e são agoureiros como os filisteus; e se associam com os filhos dos estranhos.

7 E a sua terra está cheia de prata e ouro, e não têm fim os seus tesouros: também está cheia a sua terra de cavalos, e os seus carros não têm fim.

8 Também está cheia a sua terra de ídolos: inclinaram-se perante a obra das suas mãos, diante daquilo que fabricaram os seus dedos.

9 Ali o povo se abate, e os nobres se humilham: portanto, não lhes perdoarás.

10 Vai, entra nas rochas, e esconde-te no pó, da presença espantosa do Senhor e da glória da sua majestade.

11 Os olhos altivos dos homens serão abatidos, e a altivez dos varões será humilhada: e só o Senhor será exaltado naquele dia.

12 Porque o dia do Senhor dos Exércitos será contra todo o soberbo e ativo, e contra todo o que se exalta, para que seja abatido;

13 E contra todos os cedros do Líbano, altos e sublimes; e contra todos os carvalhos de Basan;

14 E contra todos os montes altos, e contra todos os outeiros elevados;

15 E contra toda a torre alta, e contra todo o muro firme;

16 E contra todos os navios de Târsis, e contra todas as pinturas desejáveis.

17 E a altivez do homem será humilhada, e a altivez dos varões se abaterá, e só o Senhor será exaltado naquele dia.

18 E todos os ídolos totalmente desaparecerão.

19 Então os homens se meterão nas concavidades das rochas, e nas cavernas da terra, por causa da presença espantosa do Senhor, e por causa da glória da sua majestade, quando ele se levantar para assombrar a terra.

20 Naquele dia o homem lançará às toupeiras e aos morcegos os seus ídolos de prata, e os seus ídolos de ouro, que fizeram para ante eles se prostrarem.

21 E meter-se-á pelas fendas das rochas e pelas cavernas das penhas, por causa da presença espantosa do Senhor, e por causa da glória da sua majestade, quando ele se levantar para assombrar a terra.

22 Deixai-vos, pois, do homem cujo fôlego está no seu nariz; porque em que se deve ele estimar?

3 PORQUE eis que o Senhor Deus dos Exércitos tirará de Jerusalém e de Judá o bordão e o cajado, todo o sustento de pão, e toda a sede de água;

2 O valente, e o soldado, o juiz, e o profeta, e o adivinho, e o ancião;

3 O capitão de cinquenta, e o respeitável, e o conselheiro, e o sábio entre os artífices, e o eloquente;

4 E dar-lhes-ei mancebos por príncipes, e crianças governarão sobre eles.

5 E o povo será oprimido; um será contra o outro, e cada um contra o seu próximo; o menino se atreverá contra o ancião, e o vil contra o nobre.

6 Quando algum for ter com seu irmão, à casa de seu pai, dizendo: Tu tens roupa, sê nosso príncipe, e toma sob a tua mão esta ruína;

7 Naquele dia levantará este a sua voz, dizendo: Não posso ser médico, nem tão-pouco há em minha casa

pão, ou vestido algum: não me ponhais por príncipe do povo.

8 Porque Jerusalém tropeçou, e Judá caiu; porquanto a sua língua e as suas obras são contra o Senhor, para irritarem os olhos da sua glória.

9 O parecer do seu rosto testifica contra eles; e publicam os seus pecados como Sodoma; não os dissimulam. Ai da sua alma! porque se fazem mal a si mesmos.

10 Dizei aos justos que bem *lhes irá*, porque comerão do fruto das suas obras.

11 Ai do ímpio! mal *lhe irá*, porque a recompensa das suas mãos se *lhe* dará.

12 Os opressores do meu povo são crianças, e mulheres estão à testa do seu governo; ah, povo meu! os que te guiam te enganam, e destroem o caminho das tuas veredas.

13 O Senhor se levanta para pleitear, e sai a julgar os povos.

14 O Senhor vem em juízo contra os anciãos do seu povo, e *contra* os seus príncipes: é que fostes vós que consumistes *esta* vinha; o espólio do pobre está em vossas casas.

15 Que tendes vós que afligir o meu povo, e moer as faces do pobre? diz o Senhor, o Deus dos Exércitos.

16 Diz ainda mais o Senhor: Porquanto as filhas de Sião se exaltam, e andam de pescoço erguido, e têm olhares imprudentes, e, quando andam, como que vão dançando, e cascavelando com os pés:

17 Portanto o Senhor fará *tinhas* a cabeça das filhas de Sião, e o Senhor porá a descoberto a sua nudez.

18 Naquele dia tirará o Senhor o enfeite das ligas, e as redezinhas, e as luetas;

19 Os pendentes, e as manilhas, e os vestidos resplandecentes;

20 Os diademas, e os enfeites dos braços, e as cadeias, e as caixinhas de perfumes, e as arrecadas;

21 Os anéis, e as jóias pendentes do nariz;

22 Os vestidos de festa, e os mantos, e as coifas, e os alfinetes;

23 Os espelhos, e as capinhas de linho finíssimas, e as toucas, e os véus.

24 E será que, em lugar de cheiro suave, haverá fedor, e por cinto uma corda; e em lugar de encrespadura de cabelos, calvície, e em lugar de veste larga, cilício; e queimadura em lugar de formosura.

25 Teus varões cairão à espada, e teus valentes na peleja.

26 E as suas portas gemerão e se carpirão, e ela se assentará no chão, desolada.

4 E SETE mulheres naquele dia lançarão mão de um homem, dizendo: Nós comeremos do nosso pão, e nos vestiremos de nossos vestidos: tão somente queremos que sejamos chamadas pelo teu nome; tira o nosso opróbrio.

2 Naquele dia o Renovo do Senhor será cheio de beleza e de glória; e o fruto da terra excelente e formoso para os que escaparem de Israel.

3 E será que aquele que ficar em Sião e o que permanecer em Jerusalém, será chamado santo: todo aquele que estiver inscrito entre os vivos em Jerusalém;

4 Quando o Senhor lavar a imundícia das filhas de Sião, e limpar o sangue de Jerusalém do meio dela, com o espírito de justiça, e com o espírito de ardor.

5 E criará o Senhor, sobre toda a habitação do monte de Sião, e sobre as suas congregações, uma nuvem de dia, e um fumo, e um resplendor de fogo chamejante de noite; porque sobre toda a glória *haverá* protecção.

6 E *haverá um* tabernáculo para sombra contra o calor do dia; e para refúgio e esconderijo contra a tempestade e contra a chuva.

A parábola da vinha, e a sua aplicação

5 AGORA cantarei ao meu amado o cântico do meu querido a respeito da sua vinha. O meu amado tem uma vinha num outeiro fértil.

2 E a cercou, e a limpou das pedras, e a plantou de excelentes vides; e edificou no meio dela uma torre, e também construiu nela um lagar;

e esperava que desse uvas, mas deu uvas bravas.

3 Agora pois, ó moradores de Jerusalém, e homens de Judá, julgai, vos peço, entre mim e a minha vinha.

4 Que mais se podia fazer à minha vinha, que eu lhe não tenha feito? e como, esperando eu que desse uvas, veio a produzir uvas bravas?

5 Agora, pois, vos farei saber o que eu hei de fazer, à minha vinha: tirarei a sua sebe, para que sirva de pasto; derribarei a sua parede, para que seja pisada;

6 E a tornarei em deserto; não será podada nem cavada; mas crescerão nela sarças e espinheiros; e às nuvens darei ordem que não derramem chuva sobre ela.

7 Porque a vinha do Senhor dos Exércitos é a casa de Israel, e os homens de Judá são a planta das suas delícias: e esperou que exercessem juízo, e eis aqui opressão; justiça, e eis aqui clamor.

8 Ai dos que ajuntam casa a casa, retêm herdade a herdade, até que não haja mais lugar, e fiquem como únicos moradores no meio da terra!

9 A meus ouvidos disse o Senhor dos Exércitos: Em verdade que muitas casas ficarão desertas, e, até as grandes e excelentes, sem moradores.

10 E dez geiras de vinha não darão mais do que um bato, e um homer de semente não dará mais do que um efa.

11 Ai dos que se levantam pela manhã, e seguem a bebedice; e se demoram até à noite, até que o vinho os esquentar!

12 E harpas e alaúdes, tamboris e pífanos, e vinho há nos seus banquetes; e não olham para a obra do Senhor, nem consideram as obras das suas mãos.

13 Portanto, o meu povo será levado cativo, por falta de entendimento; e os seus nobres terão fome, e a sua multidão se secará de sede.

14 Por isso a sepultura aumentou a seu apetite, e abriu a sua boca desmesuradamente; e a glória deles, e a sua multidão, e a sua pompa, e os que entre eles folgavam, a ela desceram.

15 Então o plebeu se abaterá, e o

nobre se humilhará; e os olhos do altivos se humilharão.

16 Mas o Senhor dos Exércitos será exaltado em juízo; e Deus, o Santo, será santificado em justiça.

17 Então os cordeiros se pascarão como os pastios seus; e os lugares pisados pelos gordos servirão de alimento a forasteiros.

18 Ai dos que puxam pela iniquidade com cordas de vaidade, e pelo pecado como se fosse com cordas de carros!

19 E dizem: Avie-se, e acabe a sua obra, para que a vejamos; e aproxime-se e venha o conselho do Santo de Israel, para que o conheçamos.

20 Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem mal; que fazem da escuridade luz, e da luz escuridade; e fazem do amargo doce, e do doce amargo!

21 Ai dos que são sábios a seus próprios olhos, e prudentes diante de si mesmos!

22 Ai dos que são poderosos para beber vinho, e homens forçosos para misturar bebida forte:

23 Dos que justificam o ímpio por presentes, e ao justo negam justiça.

24 Pelo que, como a língua de fogo consome a estopa, e a palha se desfaz pela chama, assim será a sua raiz, como podridão, e a sua flor se esvaecerá como pó; porquanto rejeitaram a lei do Senhor dos Exércitos, e desprezaram a palavra do Santo de Israel.

25 Pelo que se acendeu a ira do Senhor contra o seu povo, e estendeu a sua mão contra ele, e o feriu; e as montanhas tremeram, e os seus cadáveres eram como monturo no meio das ruas: com tudo isto não tornou atrás a sua ira, mas ainda está alçada a sua mão.

26 E Ele arvorará o estandarte ante as nações de longe, e lhes associará desde a extremidade da terra; e eis que virão apressadamente.

27 Não haverá entre eles cansado, nem claudicante; ninguém tosquenejará nem dormirá; não se lhe desatará o cinto dos seus lombos, nem se lhe quebrará a correia dos seus sapatos.

28 As suas frechas *serão* agudas, e todos os seus arcos retezados; as unhas dos seus cavalos dir-se-iam de pederneira, e as rodas *dos seus carros* um redemoinho.

29 O seu rugido *será* como o do leão; rugirão como filhos de leão; sim, rugirão e arrebatarão a presa, e a levarão, e não haverá quem a livre.

30 E bramarão contra eles naquele dia, como o bramido do mar; e se alguém olhar para a terra, eis que só verá trevas e ânsia, e a luz se escurecerá em suas assolações.

Isaías é escolhido e consagrado para profeta

6 NO ano em que morreu o rei Uzias, eu vi ao Senhor assentado sobre um alto e sublime trono; e o seu séquito enchia o templo.

2 Os serafins estavam acima dele; cada um tinha seis asas: com duas cobriam os seus rostos, e com duas cobriam os seus pés e com duas voavam.

3 E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, Santo, Santo *é* o Senhor dos Exércitos: toda a terra *está* cheia da sua glória.

4 E os umbrais das portas se moveram com a voz do que clamava, e a casa se encheu de fumo.

5 Então disse eu: Ai de mim, que vou perecendo! porque eu *sou* um homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo de impuros lábios: e os meus olhos viram o rei, o Senhor dos Exércitos!

6 Mas um dos serafins voou para mim, trazendo na sua mão uma brasa viva, *que* tirara do altar com uma tenaz;

7 E com ela tocou a minha boca, e disse: Eis que isto tocou os teus lábios; e a tua iniquidade foi tirada, e purificado o teu pecado.

8 Depois disto ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há-de ir *por* nós? Então disse eu: Eis-me *aqui*, envia-me a mim.

9 Então disse ele: Vai, e dize a este povo: Ouvis, de facto, e não entendeis, e vedes, em verdade, mas não percebeis.

10 Engorda o coração deste povo, e endurece-lhe os ouvidos, e fecha-lhe os olhos; não venha ele a ver com os seus olhos, e a ouvir com os seus ouvidos, e a entender com o seu coração, e a converter-se, e a ser sarado.

11 Então disse eu: Até quando, Senhor? E respondeu: Até que se assolem as cidades, e fiquem sem habitantes, e nas casas não fique morador, e a terra seja assolada de todo,

12 E o Senhor afaste *dela* os homens e no meio da terra *seja* grande o desamparo.

13 Mas se ainda a décima parte *dela ficar*, tornará a ser pastada: como o carvalho, e como a azinheira, que, depois de se desfolharem, *ainda* ficam firmes, *assim* a santa semente será a firmeza dela.

Profecias contra Israel e a Síria.

Manassés contra Judá

7 SUCEDEU pois, nos dias de Acáz, filho de Jothão, filho de Uzias, rei de Judá, que Resin, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, rei de Israel, subiram a Jerusalém, para pelejarem contra ela, mas nada puderam contra ela.

2 E deram aviso à casa de David, dizendo: A Síria fez aliança com Efraim. Então se moveu o seu coração, e o coração do seu povo, como se movem as árvores do bosque com o vento.

3 Então disse o Senhor a Isaías: Agora tu e teu filho Sear-jasub saí ao encontro de Acáz, ao fim do canal do viveiro superior, ao caminho do campo do lavandeiro.

4 E dize-lhe: Acautela-te e aquietate-te; não temas, nem se desanime o teu coração por causa destes dois pedaços de tições fumegantes, por causa do ardor da ira de Resin e da Síria, e do filho de Remalias.

5 Porquanto a Síria teve contra ti maligno conselho, *com* Efraim, e *com* o filho de Remalias, dizendo:

6 Vamos subir contra Judá, e atormentemo-lo, e repartamo-lo entre nós, e façamos reinar no meio dele o filho de Tabeal.

7 Assim diz o Senhor Deus: Isto não subsistirá, nem tão-pouco acontecerá.

8 Mas a cabeça da Síria *será* Damasco, e a cabeça de Damasco Resin: e dentro de sessenta e cinco anos Efraim *será* quebrantado, e deixará de ser povo.

9 Entretanto a cabeça de Efraim *será* Samaria e a cabeça de Samaria o filho de Remalias; se o não credes, certamente não ficareis firmes.

10 E continuou o Senhor a falar com Acaz, dizendo:

11 Pede para ti ao Senhor teu Deus um sinal; pede-o, ou em baixo nas profundezas ou em cima nas alturas.

12 Acaz, porém, disse: Não o pedirei nem tentarei ao Senhor.

13 Então ele disse: Ouvi agora, ó casa de David: Pouco vos é afadigar-des os homens, senão que ainda afadigareis também ao meu Deus?

14 Portanto o mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que uma virgem conceberá, e dará à luz *um* filho, e *será* o seu nome EMANUEL.

15 Manteiga e mel comerá, até que ele saiba rejeitar o mal e escolher o bem.

16 Na verdade, antes que este menino saiba rejeitar o mal e escolher o bem, a terra de que te enfadas *será* desamparada dos seus dois reis.

17 Mas o Senhor fará vir sobre ti, e sobre o teu povo, e sobre a casa de teu pai, pelo rei da Assíria, dias *tais*, quais nunca vieram, desde o dia em que Efraim se separou de Judá.

18 Porque há-de acontecer que, naquele dia, assobiará o Senhor às moscas, que há no extremo dos rios do Egipto, e às abelhas que *andam* na terra da Assíria;

19 E virão, e pousarão todas nos vales desertos e nas fendas das rochas, e em todos os espinhos e em todas as florestas.

20 Naquele dia rapará o Senhor com *uma* navalha alugada, *que está* além do rio, *isto é*, com o rei da Assíria, a cabeça e os cabelos dos pés, e até a barba totalmente tirará.

21 E sucederá naquele dia que

alguém criará uma vaca e duas ovelhas;

22 E acontecerá que, por causa da abundância do leite que elas hão-de dar, comerá manteiga; e manteiga e mel comerá todo aquele que ficar de resto no meio da terra.

23 Sucederá também naquele dia que todo o lugar, em que houver mil vides, *do valor* de mil moedas de prata, *será* para sarças e para espinheiros.

24 Com arco e frechas se entrará nele, porque as sarças e os espinheiros cobrirão toda a terra.

25 E *também* a todos os montes, que costumam cavar com enxadas, se não irá, *por causa* do temor das sarças e dos espinheiros; mas servirão para se mandarem para lá os bois e para serem pisados pelas ovelhas.

A rutna dos reinos de Israel e Síria

8 DISSE-ME também o Senhor: Toma um grande volume, e escreve nele em estilo de homem:* Apressando-se ao despojo, apressurou-se à presa.

2 Então tomei comigo fiéis testemunhas, a Urias sacerdote, e a Zacarias, filho de Jerebequias.

3 E fui ter com a profetiza; e ela concebeu, e deu à luz *um* filho; e o Senhor me disse: Põe-lhe o nome de Maher-shalal-hash-baz.

4 Porque, antes que o menino saiba dizer meu pai ou minha mãe, se levarão as riquezas de Damasco, e os despojos de Samaria, diante do rei da Assíria.

5 E continuou o Senhor a falar ainda comigo, dizendo:

6 Porquanto este povo desprezou as águas de Silóé que correm brandamente, e com Resin, e com o filho de Remalias se alegrou;

7 Eis que o Senhor fará vir sobre eles as águas do rio, fortes e impetuosas, *isto é*, o rei da Assíria, com toda a sua glória; e subirá sobre todos os seus leitões, e trasbordará por todas as suas ribanceiras;

8 E passará a Judá, inundando-o, e irá passando por ele, e chegará até

* Maher-Shalal-hash-baz.

ao pescoço; e a extensão de suas asas encherá a largura da tua terra, ó Emanuel.

9 Alvorçai-vos, ó povos, e sereis quebrantados; dai ouvidos, todos os que sois de longes terras: cingi-vos e sereis feitos em pedaços.

10 Tomai juntamente conselho, e ele será dissipado: dissei a palavra, e ela não subsistirá, porque Deus é connosco.

11 Porque assim o Senhor me disse com uma forte mão, e me ensinou que não andasse pelo caminho deste povo, dizendo:

12 Não chameis conjuração, a tudo quanto este povo chama conjuração, e não temais o seu temor, nem tão-pouco vos assombréis.

13 Ao Senhor dos Exércitos, a ele santificai: e seja ele o vosso temor e seja ele o vosso assombro.

14 Então ele *vos* será santuário; mas servirá de pedra de tropeço, e de rocha de escândalo, às duas casas de Israel; de laço e rede aos moradores de Jerusalém.

15 E muitos de entre eles tropeçarão, e cairão, e serão quebrantados, e enlaçados, e presos.

16 Liga o testemunho, sela a lei entre os meus discípulos.

17 E esperarei ao Senhor, que esconde o seu rosto da casa de Jacob, e a ele aguardarei.

18 Eis-me aqui, com os filhos que me deu o Senhor, como sinais e maravilhas em Israel da parte do Senhor dos Exércitos, que habita no monte de Sião.

19 Quando vos disseram: Consultai os que têm espíritos familiares e os adivinhos, que chilreiam e murmuram entre dentes:—não recorrerá um povo ao seu Deus? a favor dos vivos *interrogar-se-ão* os mortos?

20 À Lei e ao Testemunho! se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva.

21 E passarão pela terra duramente oprimidos e famintos; e será que, tendo fome, e enfurecendo-se, então amaldiçoarão ao seu rei e ao seu Deus, olhando para cima.

22 E, olhando para a terra, *ais* que

haverá angústia e escuridão, e serão entenebrecidos com ânsia, e arrastados para a escuridão.

O advento e o poder do Messias

9 MAS a terra, que foi angustiada, não será entenebrecida. Ele envi-leceu, nos primeiros tempos, a terra de Zabulon, e a terra de Naftali; mas nos últimos *a* enobreceu junto ao caminho do mar, além do Jordão, a Galileia dos gentios.

2 O povo que andava em trevas, viu uma grande luz, e sobre os que habitavam na região da sombra de morte resplandeceu a luz.

3 Tu multiplicaste este povo, a alegria *lhe* aumentaste: *todos* se alegrarão perante ti, como se alegram na ceifa e como exultam quando se repartem os despojos.

4 Porque tu quebraste o jugo que pesava sobre ele, a vara que *lhe* feria os ombros, e o cetro do seu opressor, como no dia dos midianitas.

5 Porque toda a armadura daqueles que pelejavam com ruído, e os vestidos que rolavam no sangue serão queimados, servirão de pasto ao fogo.

6 Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz.

7 Do incremento deste principado e da paz não haverá fim, sobre o trono de David e no seu reino, para o firmar e o fortificar em juízo e em justiça, desde agora para sempre; o zelo do Senhor dos Exércitos fará isto.

Ameaças contra o reino de Israel

8 O Senhor enviou uma palavra a Jacob, e *ela* caiu em Israel.

9 E todo este povo *o* saberá, Efraim e os moradores de Samaria, que em soberba e altivez de coração, dizem:

10 Os ladrilhos caíram, mas *com* cantaria tornaremos a edificar; cortaram-se as figueiras bravas, mas por cedros as substituiremos.

11 Portanto, o Senhor suscitará

contra ele os adversários de Resin, e instigará os seus inimigos.

12 Pela frente *virão* os siros, e por detrás os filisteus, e devorarão a Israel com a boca escancarada: e nem com tudo isto se apartou a sua ira, mas ainda *está* estendida a sua mão.

13 Contudo este povo não se voltou para quem o feria, nem buscou ao Senhor dos Exércitos.

14 Pelo que o Senhor cortará de Israel a cabeça e a cauda, o ramo e o junco, num mesmo dia.

15 (O ancião e o varão de respeito é a cabeça, e o profeta que ensina a falsidade é a cauda.)

16 Porque os guias deste povo são enganadores, e os que por eles são guiados são devorados.

17 Pelo que o Senhor não se regozijará com os seus mancebos, e não se compadecerá dos seus órfãos e das suas viúvas, porque todos eles *são* hipócritas e malfazejos, e toda a boca profere doidices. Com tudo isto não se apartou a sua ira, mas ainda *está* estendida a sua mão.

18 Porque a impiedade lavra como um fogo, ela devora as sarças e os espinheiros; sim, ela se ateará no emaranhado da floresta; e subirão ao alto espessas nuvens de fumo;

19 Por causa da ira do Senhor dos Exércitos a terra se escurecerá, e será o povo como pasto do fogo; ninguém poupará ao seu irmão.

20 Se cortar da banda direita, ainda terá fome, e se comer da banda esquerda, ainda se não fartará; cada um comerá a carne de seu braço:

21 Manassés a Efraim, e Efraim a Manassés, e ambos eles *serão* contra Judá. Com tudo isto não se apartou a sua ira, mas ainda *está* estendida a sua mão.

10 AI dos que decretam leis injustas, e dos escrivães que escrevem perversidades,

2 Para prejudicarem os pobres em juízo, e para arrebatarem o direito dos aflitos do meu povo; para despojarem as viúvas e para roubarem os órfãos!

3 Mas que fareis vós outros no dia

da visitação, e da assolação, *que* há-de vir de longe? a quem recorreréis para obter socorro, e onde deixareis a vossa glória,

4 Sem que cada um se abata entre os presos, e caia entre os mortos? Com tudo isto a sua ira não se apartou, mas ainda *está* estendida a sua mão.

Predição da ruína da Assíria

5 Ai da Assíria! a vara da minha ira: porque a minha indignação é como bordão nas suas mãos.

6 Enviá-lo-ei contra uma nação hipócrita, e contra o povo do meu furor lhe darei ordem, para que *lhe* roube a presa, e *lhe* tome o despojo, e o ponha para ser pisado aos pés, como a lama das ruas,

7 Ainda que ele não cuide assim, nem o seu coração assim o imagine, antes no seu coração intenta destruir e desarraigar não poucas nações.

8 Porque diz: Não são meus príncipes, todos eles, reis?

9 Não é Calno como Carquemis? não é Hamath como Arfad? e Samaria como Damasco?

10 A minha mão alcançou os reinos dos ídolos, ainda que as suas imagens de escultura eram melhores do que as de Jerusalém e do que as de Samaria.

11 *Porventura* como fiz a Samaria e aos seus ídolos, não o faria igualmente a Jerusalém e aos seus ídolos?

12 Por isso acontecerá que, havendo o Senhor acabado toda a sua obra no monte de Sião e em Jerusalém, então visitarei o fruto do arrogante coração do rei da Assíria e a pompa da altivez dos seus olhos.

13 Porquanto disse: Com a força da minha mão fiz isto, e com a minha sabedoria, porque sou entendido: eu removi os limites dos povos, e roubei os seus tesouros, e como valente abati aos que se sentavam sobre tronos.

14 E achou a minha mão as riquezas dos povos como a um ninho, e como se ajuntam os ovos abandonados, *assim* eu ajuntei toda a terra: e não houve quem movesse a asa, ou abrisse a boca, ou murmurasse.

15 *Porventura* gloriar-se-á o ma-

chado contra o que corta com ele? ou presumirá a serra contra o que puxa por ela? como se o bordão movesse aos que o levantam, ou a vara levantasse o que não é pau!

16 Pelo que o Senhor, o Senhor dos Exércitos, fará definhar os que entre eles são gordos, e debaixo da sua glória ateará um incêndio, como incêndio de fogo.

17 Porque a Luz de Israel virá a ser como fogo, e o seu Santo como labareda, que abraça e consuma os seus espinheiros e as suas sarças, num dia.

18 Também consumirá a glória da sua floresta, e do seu campo fértil, desde a alma até ao corpo: e será como quando desmaia o porta-bandeira.

19 E o resto das árvores da sua floresta será *tão* pouco que um menino as poderá contar.

20 E acontecerá naquele dia que os resíduos de Israel, e os escapados da casa de Jacob, nunca mais se estribarão sobre o que os feriu; antes se estribarão sobre o Senhor, o Santo de Israel, em verdade.

21 Os resíduos se converterão; sim, os resíduos de Jacob, ao Deus forte.

22 Porque ainda que o teu povo, ó Israel, seja como a areia do mar, só um resto dele se converterá: uma destruição está determinada, trasbordando de justiça.

23 Porque determinada já a destruição, o Senhor JEHOVAH dos Exércitos a executará no meio de toda esta terra.

24 Pelo que assim diz o Senhor JEHOVAH dos Exércitos: Não temas, povo meu, que habitas em Sião, a Assíria, quando te ferir com a vara, e contra ti levantar o seu bordão à maneira dos egípcios;

25 Porque daqui a bem pouco se cumprirá a *minha* indignação, e a *minha* ira, para os consumir.

26 Porque o Senhor dos Exércitos suscitará contra ele um flagelo, como a matança de Midian junto à rocha de Oreb, e como a sua vara sobre o mar, que contra ele se levantará, como sucedeu aos egípcios.

27 E acontecerá naquele dia, que a sua carga será tirada do teu ombro, e o seu jugo do teu pescoço: e o jugo será despedaçado por causa da unção.

28 *Já vem chegando a Aiath, já vai passando por Migren, e em Micmas lança a sua bagagem.*

29 *Já vão passando, já se alojam em Geba: já Ramá treme, e Gibeá de Saul vai fugindo.*

30 Clama alto com a tua voz, ó filha de Gallim! ouve ó Lais! ó tu pobre Anathoth!

31 *Já Madmena se foi; os moradores de Gebim vão fugindo em bandos.*

32 Nesse mesmo dia parará em Nob: acenará com a sua mão ao monte da filha de Sião, o outeiro de Jerusalém.

33 Mas eis que o Senhor JEHOVAH dos Exércitos desbastará os ramos com violência, e os de alta estatura serão cortados, e os altivos serão abatidos.

34 E cortará com o ferro a espessura da floresta, e o Líbano cairá pela mão de um poderoso.

O reino do Messias é pacífico e próspero

11 PORQUE brotará um rebento do tronco de Jessé, e das suas raízes *um* renovo frutificará.

2 E repousará sobre ele o espírito do Senhor, o espírito de sabedoria e de inteligência, o espírito de conselho e de fortaleza, o espírito de conhecimento e de temor do Senhor.

3 E deleitar-se-á no temor do Senhor: e não julgará segundo a vista dos seus olhos, e nem repreenderá segundo o ouvir dos seus ouvidos;

4 Mas julgará com justiça os pobres, e repreenderá com equidade os mansos da terra: e ferirá a terra com a vara de sua boca, e com o sopro dos seus lábios matará o ímpio.

5 E a justiça será o cinto dos seus lombos, e a verdade o cinto dos seus rins.

6 E morará o lobo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito se deitará, e o bezerro, e o filho de leão e a nédia ovelha viverão juntos, e um menino pequeno os guiará.

7 A vaca e a urso pastarão juntas, e seus filhos juntos se deitarão; e o leão comerá palha como o boi.

8 E brincarà a criança de peito sobre a toca do áspide, e o já desmamado meterà a sua mão na cova do basilisco.

9 Não se fará mal nem dano algum em todo o monte da minha santidade, porque a terra se encherà do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar.

10 E acontecerà naquele dia, que as nações perguntarão pela raiz de Jessé, posta por pendão dos povos, e o lugar do seu repouso será glorioso.

11 Porque há-de acontecer, naquele dia, que o Senhor tornará a estender a sua mão para adquirir, outra vez, os resíduos do seu povo, que restarem da Assíria, e do Egipto, e de Pathros, e da Etiópia, e de Elam, e de Sinear, e de Hamath, e das ilhas do mar.

12 E levantará um pendão entre as nações, e ajuntará os desterrados de Israel, e os dispersos de Judá congregará desde os quatro confins da terra.

13 E desterrar-se-á a inveja de Efraim, e os adversários de Judá serão desarraigados: Efraim não invejará a Judá e Judá não oprimarà a Efraim.

14 Antes voarão sobre os ombros dos filisteus ao ocidente; juntos despojarão os filhos do oriente; em Edom e Moab porão as suas mãos, e os filhos de Ammon lhes obedecerão.

15 E o Senhor destruirá totalmente o braço de mar do Egipto, e moverá a sua mão contra o rio com a força do seu vento, e, ferindo-o, dividi-lo-á em sete correntes, que qualquer atravessarà com sapatos.

16 E haverá caminho plano para os resíduos do seu povo, que restarem da Assíria, como succedeu a Israel no dia em que subiu da terra do Egipto.

Deus é louvado por haver restaurado o seu povo

12 E DIRÁS naquele dia: Graças te dou, ó Senhor, porque, *ainda* que te iraste contra mim, a tua ira se retirou, e tu me consolaste.

2 Eis que Deus é a minha salvação; eu confiarei, e não temerei, porque o SENHOR JEHOVAH é a minha força e o meu cântico, e se tornou a minha salvação.

3 E vós com alegria tirareis águas das fontes da salvação.

4 E direis naquele dia: Dai graças ao Senhor, invocai o seu nome, tornai manifestos os seus feitos entre os povos, contaí quão excelso é o seu nome.

5 Cantai ao Senhor, porque fez coisas grandiosas: saiba-se isto em toda a terra.

6 Exulta e canta de gozo, ó habitante de Sião, porque grande é o Santo de Israel no meio de ti.

A ruína de Babilónia e o livramento de Israel

13 PESO de Babilónia, que viu Isaías, filho de Amós.

2 Alçai uma bandeira sobre o monte escalfado; levantai a voz para eles: acenai-lhes com a mão, para que entrem pelas portas dos príncipes.

3 Eu dei ordens aos meus santificados: sim, já chamei os meus valentes para a minha ira, os que exultam com a minha majestade.

4 *Já se ouve* a gritaria da multidão sobre os montes, semelhante à de um grande povo: a voz do reboiço de reinos e de nações *já* congregadas. O Senhor dos Exércitos passa em revista o exército de guerra.

5 *Já* vem de uma terra de longe, desde a extremidade do céu, o Senhor, e os instrumentos da sua indignação, para destruir toda aquela terra.

6 Uivai, porque o dia do Senhor está perto, vem do Todo-Poderoso como assolação.

7 Pelo que todas as mãos se debilitarão, e o coração de todos os homens se desanimará.

8 E assombrar-se-ão, e apoderar-se-ão deles dores e ais, e se angustiarão, como a mulher parturiente; cada um se espantará do seu próximo; os seus rostos *serão* rostos flamejantes.

9 Eis que o dia do Senhor vem, horrendo, com furor e ira ardente,

para pôr a terra em assolação, e destruir os pecadores dela.

10 Porque as estrelas dos céus e os astros não deixarão brilhar a sua luz; o sol se escurecerá ao nascer, e a lua não fará resplandecer a sua luz.

11 E visitarei sobre o mundo a maldade, e sobre os ímpios a sua iniquidade; e farei cessar a arrogância dos atrevidos, e abaterei a soberba dos tiranos.

12 Farei que um homem seja mais precioso do que o ouro puro, e mais raro do que o ouro fino de Ofir.

13 Pelo que farei estremecer os céus, e a terra se moverá do seu lugar, por causa do furor do Senhor dos Exércitos, e por causa do dia da sua ardente ira.

14 *E cada um será como a corça que foge, e como a ovelha que ninguém recolhe; cada um voltará para o seu povo, e cada um fugirá para a sua terra.*

15 Todo o que for achado será trapassado; e todo o que for apanhado, cairá à espada.

16 E suas crianças serão despedaçadas perante os seus olhos; as suas casas serão saqueadas, e as suas mulheres violadas.

17 Eis que eu despertarei contra eles os medos, que não farão caso da prata, nem tão-pouco desejarão ouro.

18 *E os seus arcos despedaçarão os mancebos, e não se compadecerão do fruto do ventre; o seu olho não poupará os filhos.*

19 E Babilónia, o ornamento dos reinos, a glória e a soberba dos caldeus, será como Sodoma e Gomorra, quando Deus as transtornou.

20 Nunca mais será habitada, nem reedificada de geração em geração; nem o árabe armará ali a sua tenda, nem tão-pouco os pastores ali farão deitar os seus rebanhos.

21 Mas as feras do deserto repousarão ali, e as suas casas se encherão de horríveis animais: e ali habitarão as avestruzes, e os sátiros pularão ali.

22 E as feras que uivam gritarão umas às outras, nos seus palácios vazios, como também os chacais nos

seus palácios de prazer; pois bem perto já vem chegando o seu tempo, e os seus dias não se prolongarão.

14 PORQUE o Senhor se compadecerá de Jacob, e ainda elegerá a Israel e os porá na sua própria terra; e ajuntar-se-ão com eles os estranhos, e se achegarão à casa de Jacob.

2 E os povos os receberão e os levarão aos seus lugares, e a casa de Israel os possuirá por servos e por servas, na terra do Senhor: e cativarão aqueles que os cativaram, e dominarão os seus opressores.

3 E acontecerá que no dia em que Deus vier a dar-te descanso do teu trabalho, e do teu tremor, e da dura servidão com que te fizeram servir,

4 Então proferirás este dito contra o rei da Babilónia, e dirás: Como cessou o opressor! a cidade dourada acabou!

5 Já quebrantou o Senhor o bastião dos ímpios e o cetro dos dominadores.

6 Aquele que feria os povos com furor, com praga incessante, o que com ira dominava as nações, agora é perseguido, sem que alguém o possa impedir.

7 Já descansa, já está sossegada toda a terra! exclamam com júbilo.

8 Até as faias se alegram sobre ti, e os cedros do Líbano, dizendo: Desde que tu caíste ninguém sobe contra nós para nos cortar.

9 O inferno desde o profundo se turbou por ti, para te sair ao encontro na tua vinda: despertou por ti os mortos, e todos os príncipes da terra, e fez levantar dos seus tronos a todos os reis das nações.

10 Estes todos responderão, e te dirão: Tu também adoceste como nós, e foste semelhante a nós.

11 Já foi derribada no inferno a tua soberba, com o som dos teus alaúdes; os bichinhos debaixo de ti se estenderão, e os bichos te cobrirão.

12 Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filha da alva! como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações!

13 E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas do

Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, da banda dos lados do norte.

14 Subirei acima das mais altas nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo.

15 E, contudo, levado serás ao inferno, ao mais profundo do abismo.

16 Os que te virem te contemplarão, considerar-te-ão, e dirão: É este o varão que fazia estremecer a terra, e que fazia tremer os reinos?

17 Que punha o mundo como um deserto, e assolava as suas cidades? que a seus cativos não deixava ir soltos para suas casas?

18 Todos os reis das nações, todos eles, jazem com honra, cada um na sua casa.

19 Mas tu és lançado da tua sepultura, como *um* renovo abominável, como *um* vestido de mortos atravessados à espada, como os que descem ao covil de pedras, como corpo morto e pisado.

20 Com eles não te reunirás na sepultura; porque destruíste a tua terra e mataste o teu povo; a descendência dos malignos não será nomeada para sempre.

21 Preparai a matança para os filhos, por causa da maldade de seus pais, para que não se levantem, e possuam a terra, e encham o mundo de cidades.

22 Porque me levantarei contra eles, diz o Senhor dos Exércitos, e desarraigarei de Babilónia o nome, e os resíduos, e o filho, e o neto, diz o Senhor.

23 E reduzi-la-ei a possessão de corujas, e a lagoas de águas: e varrela-ei com vassoura de perdição, diz o Senhor dos Exércitos.

Profecia contra os assírios

24 O Senhor dos Exércitos jurou, dizendo: Como pensei, assim sucederá, e como determinei, assim se efectuará.

25 Quebrantarei a Assíria na minha terra, e nas minhas montanhas a pisarei, para que o seu jugo se aparte deles e a sua carga se desvie dos seus ombros.

26 Este é o conselho que foi determinado sobre toda esta terra; e esta é a mão que está estendida sobre todas as nações.

27 Porque o Senhor dos Exércitos o determinou; quem pois o invalidará? e a sua mão estendida está; quem pois a fará voltar atrás?

Profecia contra os filisteus

28 No ano em que morreu o rei Acaz, houve este peso.

29 Não te alegres, tu, toda a Filistia, por ser quebrada a vara que te feria; porque da raiz da cobra sairá um basilisco, e o seu fruto será uma serpente ardente, voadora.

30 E os primogénitos dos pobres serão apascentados e os necessitados se deitarão seguros; mas farei morrer de fome a tua raiz, e serão destruídos os teus resíduos.

31 Uiva, ó porta; grita, ó cidade; tu, ó Filistia, estás toda derretida; porque do norte vem *um* fumo, e ninguém ficará solitário no tempo determinado.

32 Que se responderá, pois, aos mensageiros do povo? Que o Senhor fundou a Sião, para que os oprimidos do seu povo nela encontrem abrigo.

Predição da ruína de Moab

15 PESO de Moab. Certamente numa noite foi destruída Ar de Moab, e foi desfeita; certamente numa noite foi destruída Kir de Moab, e foi desfeita.

2 Vai subindo a Baiith, e a Dibon, aos lugares altos, a chorar: por Nebo e por Medeba Moab uivará; todas as cabeças ficarão calvas, e toda a barba será rapada.

3 Cingiram-se de sacos nas suas ruas: nos seus terraços e nas suas praças todos andam uivando, e choraram abundantemente.

4 Assim Hesbon como Eleale, andam gritando; até Jahas se ouve a sua voz: por isso os armados de Moab clamam; a sua alma treme dentro deles.

5 O meu coração clama por causa de Moab: fugiram os seus nobres para Zoar, como a novilha de três anos:

porque vão chorando pela subida de Luhith, porque no caminho de Horonaim levantam *um* lastimoso pranto.

6 Porque as águas de Nimrim serão pura assolação; porque se secou o feno, definhou a erva, e não há verdura alguma.

7 Pelo que a abundância *que* ajuntaram, e o que guardaram, ao ribeiro dos salgueiros o levarão.

8 Porque o pranto rodeará os limites de Moab; até Eglaim *chegará* o seu clamor, e ainda até Beerelim *chegará* o seu rugido.

9 Porquanto as águas de Dimon estão cheias de sangue, porque ainda acrescentarei mais a Dimon: leões contra aqueles que escaparem de Moab, e contra as relíquias da terra.

16 ENVIAI o cordeiro ao dominador da terra, desde Sela, no deserto, até ao monte da filha de Sião.

2 De outro modo sucederá que serão as filhas de Moab junto aos vaus de Arnon como o pássaro vagueante, lançado fora do ninho.

3 Toma conselho, executa o juízo, põe a tua sombra no pino do meio-dia como a noite; esconde os desterrados e não descubras os vagueantes.

4 Habitem entre ti os meus desterrados, ó Moab: serve-lhes de refúgio perante a face do destruidor; porque o homem violento terá fim; a destruição é desfeita, e os opressores são consumidos sobre a terra.

5 Porque um trono se firmará em benignidade, e sobre ele, no tabernáculo de David, se assentará em verdade um que julgue, e busque o juízo, e se apresse a fazer justiça.

6 Ouvimos da soberba de Moab, a soberbíssima, da sua altivez, e da sua soberba, e do seu furor; a sua jactância é vã.

7 Portanto Moab uivará por Moab; todos uivarão: gemereis pelos fundamentos de Kir-hareseth, pois já *estão* abalados.

8 Porque os campos de Hesbon enfraqueceram, e a vinha de Sibma; os senhores das nações talaram as suas melhores plantas; vão chegando a Jazer; andam vagueando pelo deser-

to; os seus ramos se estenderam e *já* passaram além do mar.

9 Pelo que prantearei, com o pranto de Jazer, a vinha de Sibma; regar-te-ei com as minhas lágrimas, ó Hesbon e Eleale; porque o júbilo dos teus frutos de verão e da tua sega desapareceu.

10 E fugiu o folguedo e a alegria do campo fértil, e *já* nas vinhas se não canta, nem há júbilo algum; *já* o pisador não pisará as uvas nos lagares. Eu fiz cessar o júbilo.

11 Pelo que minhas entranhas soam por Moab como harpa, e o meu interior por Kirheres.

12 E será *que*, quando Moab se apresentar, quando se cansar nos altos, e entrar no seu santuário a orar, nada alcançará.

13 Esta é a palavra que o Senhor falou no passado contra Moab.

14 Mas agora falou o Senhor, dizendo: Dentro de três anos (tais quais os anos de jornaleiros), será envilecida a glória de Moab, com toda a *sua* grande multidão; e o resíduo *será* pouco, pequeno e impotente.

Profecia contra Damasco e Efraim

17 PESO de Damasco. Eis que Damasco será tirada, e já não será cidade, mas *um* montão de ruínas.

2 As cidades de Aroer *serão* abandonadas; hão-de ser para os rebanhos, que se deitarão sem haver quem os espante.

3 E a fortaleza de Efraim cessará, como também o reino de Damasco e o resíduo da Síria; serão como a glória dos filhos de Israel, diz o Senhor dos Exércitos.

4 E será diminuída naquele dia a glória de Jacob, e a gordura da sua carne desaparecerá.

5 Porque será como o segador que colhe o trigo, e com o seu braço sega as espigas; e será também como o que colhe espigas no vale de Refaim.

6 Mas ainda ficarão nele *alguns* rabiniscos, como no sacudir da oliveira: duas ou três azeitonas na mais alta ponta dos ramos, e quatro ou cinco nos ramos mais exteriores de uma

árvore frutífera, diz o Senhor Deus de Israel.

7 Naquele dia atentará o homem para o seu Criador, e os seus olhos olharão para o Santo de Israel.

8 E não atentará para os altares, obra das suas mãos, nem olhará para o que fizeram seus dedos, nem para os bosques, nem para as imagens do sol.

9 Naquele dia serão as suas cidades fortes como os lugares abandonados no bosque ou sobre o cume das montanhas, os quais foram abandonados ante os filhos de Israel: e haverá assolação.

10 Porquanto te esqueceste do Deus da tua salvação, e não te lembreste da rocha da tua fortaleza: pelo que *bem* plantarás plantas formosas, e as cercarás de sarmentos estranhos.

11 No dia em que as plantares *as* cercarás, e pela manhã farás que a tua semente brote: mas a colheita voará no dia da tribulação e das dores insofríveis.

Prediz-se a rutna do exército dos assírios

12 Ai da multidão dos grandes povos que bramam como bramam os mares, e do rugido das nações que rugem como rugem as impetuosas águas.

13 *Bem* rugirão as nações, como rugem as muitas águas, mas ele re-preendê-las-á e fugirão para longe; e serão afugentadas como a praga dos montes diante do vento, e como a bola diante do tufão.

14 Ao anoitecer eis que *há* pavor, e antes que amanheça eles não serão. Esta é a parte daqueles que nos despojam, e a sorte daqueles que nos saqueiam.

A destruição dos assírios é anunciada à Etiópia

18 AI da terra que ensombra com as suas asas, que *está* além dos rios da Etiópia.

2 Que envia embaixadores por mar em navios de junco sobre as águas, dizendo: Ide, mensageiros velozes, a uma nação alta e polida, a *um* povo

terrível desde o seu princípio; a *uma* nação de medidas e de vexames, cuja terra os rios dividem.

3 Vós, todos os habitantes do mundo, e vós os moradores da terra, quando se arvorar a bandeira *nos* montes, o vereis; e quando se tocar a trombeta, o ouvireis.

4 Porque assim me disse o Senhor: Estarei quieto, olhando desde a minha morada, como o ardor do sol resplandecente, como a nuvem do orvalho no calor da sega.

5 Porque, antes da sega, quando *já* o renovo está perfeito, e as uvas verdes amadurecem, então podará os sarmentos e tirará os ramos, e os cortará.

6 Eles serão deixados juntos às aves dos montes e aos animais da terra: e sobre eles veraneiarão as aves de rapina, e todos os animais da terra ivernearão sobre eles.

7 Naquele tempo trará *um* presente ao Senhor dos exércitos um povo alto e polido, e um povo terrível desde o seu princípio; uma nação de medidas e de vexames, cuja terra os rios dividem; ao lugar do nome do Senhor dos exércitos, ao monte de Sião.

Profecia contra o Egipto

19 PESO do Egipto. Eis que o Senhor vem cavalgando numa nuvem ligeira, e virá ao Egipto: e os ídolos do Egipto serão movidos perante a sua face, e o coração dos egípcios se derreterá no meio deles.

2 Porque farei com que os egípcios se levantem contra os egípcios, e cada um pelejará contra o seu irmão, e cada um contra o seu próximo, cidade contra cidade, reino contra reino.

3 E o espírito dos egípcios se esvaecerá dentro deles; eu destruirei o seu conselho: e eles consultarão os seus ídolos, e encantadores, e adivinhos e mágicos.

4 E entregarei os egípcios nas mãos de um senhor duro, e um rei rigoroso os dominará, diz o Senhor, o Senhor dos Exércitos.

5 E faltarão as águas do mar, e o rio se esgotará e secará.

6 Também os rios apodrecerão e se esgotarão e secarão os canais do Egípto: as canas e os juncos se murcharão.

7 A relva que está junto ao rio, junto às ribanceiras dos rios, e tudo o que foi semeado junto ao rio, se secará, será arrancado, e não subsistirá.

8 E os pescadores gemerão, e suspirarão todos os que lançam anzol ao rio, e os que estendem rede sobre as águas desfalecerão.

9 E envergonhar-se-ão os que trabalham em linho fino, e os que tecem pano branco.

10 E os seus fundamentos serão despedaçados, e todas as que trabalham por salário ficarão com tristeza na alma.

11 Na verdade, loucos são os príncipes de Zoan; o conselho dos sábios conselheiros de Faraó se embruteceu: como pois a Faraó direis: *Sou filho de sábios, filho de antigos reis?*

12 Onde estão agora os teus sábios? anunciem-te agora, ou informem-te do que o Senhor dos Exércitos determinou contra a Egípto.

13 Loucos se tornaram os príncipes de Zoan, enganados estão os príncipes de Nof: eles farão errar o Egípto, eles que são a pedra de esquina das suas tribos.

14 O Senhor derramou no meio dele *um* perverso espírito; e eles fizeram errar o Egípto em toda a sua obra, como o bêbedo *quando* se revolve no seu vômito.

15 E não aproveitará ao Egípto obra alguma que possa fazer a cabeça, a cauda, o ramo, ou o junco.

16 Naquele tempo os egípcios serão como mulheres, e tremerão e temerão por causa do movimento da mão do Senhor dos Exércitos, porque ela se há-de mover contra eles.

17 E a terra de Judá será *um* espanto para o Egípto; todo aquele a quem isso se anunciar se assombrará, por causa do propósito do Senhor dos Exércitos, do que determinou contra eles.

18 Naquele tempo haverá cinco cidades na terra do Egípto que falarão

a língua de Canaan e farão juramento ao Senhor dos Exércitos; e uma se chamará: Cidade de destruição.

19 Naquele tempo o Senhor terá *um* altar no meio da terra do Egípto, e *um* monumento se erigirá ao Senhor, na sua fronteira.

20 E servirá de sinal e de testemunho ao Senhor dos Exércitos, na terra do Egípto, porque ao Senhor clamarão por causa dos opressores, e eles lhe enviarão *um* Redentor e *um* Protector, que os livrará.

21 E o Senhor se dará a conhecer ao Egípto, e os egípcios conhecerão ao Senhor naquele dia; sim, eles o adorarão *com* sacrifícios e ofertas, e farão votos ao Senhor, e os cumprirão.

22 E ferirá o Senhor aos egípcios, e os curará: e converter-se-ão ao Senhor, e mover-se-á às suas orações, e os curará;

23 Naquele dia haverá estrada do Egípto até à Assíria, e os assírios virão ao Egípto, e os egípcios irão à Assíria: e os egípcios adorarão com os assírios ao Senhor.

24 Naquele dia Israel será o terceiro com os egípcios e os assírios, *uma* bênção no meio da terra.

25 Porque o Senhor dos Exércitos os abençoará, dizendo: Bendito seja o Egípto, meu povo, e a Assíria, obra de minhas mãos, e Israel, minha herança.

Profecia simbólica do cativo dos egípcios e dos etíopes

20 NO ano em que veio Tartan a Asdod, enviando-o Sargon, rei da Assíria, e guerreou contra Asdod, e a tomou;

2 Falou o Senhor, pelo mesmo tempo, pelo ministério de Isaías, filho de Amós, dizendo: Vai, solta o silício de teus lombos, e descalça os sapatos dos teus pés. E assim o fez, indo nu e descalço.

3 Então disse o Senhor: Assim como o meu servo Isaías andou três anos nu e descalço, *por* sinal e prodígio sobre o Egípto e sobre a Etiópia,

4 Assim o rei da Assíria levará *em*

cativeiro os presos do Egipto, e os exilados da Etiópia, tanto moços como velhos, nus e descalços, e com as nádegas descobertas, *para vergonha do Egipto.*

5 E assombrar-se-ão, e envergonhar-se-ão, por causa dos etíopes, sua esperança, e dos egípcios, sua glória.

6 Então dirão os moradores desta costa naquele dia: Vede, que tal é a nossa esperança, aquilo que buscámos por socorro, para nos livrarmos da face do rei da Assíria! como pois escaparemos nós?

Predição da queda de Babilónia

21 PESO do deserto do mar. Como os tufões de vento do sul, que tudo assolam, ele virá do deserto, da terra horrível.

2 Visão dura se me manifesta: o pérfido trata perversamente, e o destruidor anda destruindo. Sobe, ó Elam, sitia, ó medo, *que já fiz cessar todo o seu gemido.*

3 Pelo que os meus lombos estão cheios de grande enfermidade; angústias se apoderaram de mim como as angústias da que dá à luz: estou tão atribulado que não posso ouvir, e tão desfalecido que não posso ver.

4 O meu coração está anelante, o horror apavora-me: o crepúsculo, que desejava, se me tornou em tremores.

5 Eles põem a mesa, estão de atalaia, comem, bebem: levantai-vos, príncipes, e untai o escudo.

6 Porque assim me disse o Senhor: Vai, põe *uma sentinela*, e ela que diga o que vir.

7 E quando vir um bando com cavaleiros a par, um bando de jumentos, e um bando de camelos, ela que escute, atentamente, com grande cuidado.

8 E clamou como um leão: Senhor, sobre a torre de vigia estou em pé continuamente, de dia, e de guarda me ponho, noites inteiras.

9 E eis agora vem um bando de homens, e cavaleiros aos pares. Então respondeu e disse: Caída é Babilónia, caída é! e todas as imagens de escultura dos seus deuses se quebraram contra a terra.

10 Ah malhada minha, e trigo da minha eira! o que ouvi do Senhor dos Exércitos, Deus de Israel, isso vos anunciei.

Profecia contra Duma

11 Peso de Duma. Gritam-me de Seir: Guarda, que houve de noite? guarda, que houve de noite?

12 E disse o guarda: Vem a manhã, e também a noite; se quereis perguntar, perguntai; voltaí, vinde.

Profecia contra a Arábia

13 Peso contra a Arábia. Nos bosques da Arábia passareis a noite, ó viandantes de Dedanim.

14 Sai com água ao encontro dos sedentos: os moradores da terra de Tema encontraram os que fugiam com seu pão.

15 Porque fogem diante das espadas, diante da espada nua, e diante do arco armado, e diante do peso da guerra.

16 Porque assim me disse o Senhor: Dentro de um ano, tal como os anos de jornaleiro, toda a glória de Kedar desaparecerá.

17 E os restantes do número dos frecheiros, os valentes dos filhos de Kedar, serão diminuídos, porque *assim* o disse o Senhor, Deus de Israel.

Quadro profético do cerco de Jerusalém

22 PESO do vale da visão. Que tens agora, para que assim totalmente subisses aos telhados?

2 Cidade cheia de aclamações, cidade turbulenta, cidade que salta de alegria; os teus mortos não são mortos à espada, nem morreram na guerra.

3 Todos os teus príncipes juntamente fugiram, foram ligados pelos archeiros: todos os que em ti se acharam, foram amarrados juntamente, e fugiram para longe.

4 Portanto digo: Desviai de mim a vista e chorarei amargamente: não vos canseis mais em consolar-me pela destruição da filha do meu povo.

5 Porque dia de alvoroço, e de vexame, e de confusão é este, da parte do Senhor JEHOVAH dos Exércitos, no

vale da visão: um derribar de muros, e um clamor até às montanhas.

6 Porque Elam tomou a aljava, com carros de homens e cavaleiros, e Kir descobre os escudos.

7 E será que os teus mais formosos vales se encherão de carros, e os cavaleiros se porão em ordem às portas.

8 E se tirará a cobertura de Judá e naquele dia olharás para as armas da casa do bosque.

9 E vereis as frechas da cidade de David, porquanto são muitas, e ajuntareis as águas do viveiro inferior.

10 Também contareis as casas de Jerusalém, e derribareis as casas, para fortalecer os muros.

11 Fizestes também um reservatório entre os dois muros, para as águas do viveiro velho, mas não olhastes para cima, para o que o tinha feito, nem considerastes o que o formou desde a antiguidade.

12 E o Senhor, o Senhor dos Exércitos, vos convidará naquele dia ao choro, e ao pranto, e à rapadura da cabeça, e ao cingidouro do saco.

13 Mas eis aqui gozo e alegria, matam-se vacas e degolam-se ovelhas, come-se carne, e bebe-se vinho, e diz-se: Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos.

14 Mas o Senhor dos Exércitos se declarou aos meus ouvidos, *dizendo*: Certamente esta maldade não será expiada até que morrais, diz o Senhor JEHOVAH dos Exércitos.

Sebna é degradado; Eliakim é exaltado

15 Assim diz o Senhor JEHOVAH dos Exércitos: Anda, vai ter com este tesoureiro, com Sebna, o mordomo, e *dize-lhe*:

16 Que é que tens aqui? ou a quem tens tu aqui, para que cavasses aqui uma sepultura? Cavando em lugar alto a sua sepultura, cinzelando na rocha *uma* morada para si mesmo!

17 Eis que o Senhor te arrojará violentamente, como um homem forte, e de todo te envolverá.

18 Certamente te fará rolar, como se faz rolar uma bola em terra larga e espaçosa: ali morrerás, e ali *acaba-*

rão os carros da tua glória, o opróbrio da casa do teu Senhor.

19 E demitir-te-ei do teu ofício e te arrancarei do teu assento.

20 E será naquele dia que chamei a meu servo Eliakim, filho de Hilkias,

21 E revesti-lo-ei da tua túnica, e esforce-lo-ei com o teu talabarte, e entregarei nas suas mãos o teu domínio, e será como pai para os moradores de Jerusalém e para a casa de Judá.

22 E porei a chave da casa de David sobre o seu ombro, e abrirá, e ninguém fechará, e fechará, e ninguém abrirá.

23 E fixá-lo-ei *como* a um prego num lugar firme, e será como *um* trono de honra para a casa de seu pai.

24 E dele penderá toda a glória da casa de seu pai, os renovos e os descendentes, todos os vasos menores, desde as taças até às garrafas.

25 Naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, o prego pregado em lugar firme será tirado: será arrancado, e cairá, e, a carga que nele estava, desprenderá, porque o Senhor o disse.

A ruína e restauração de Tiro

23 PESO de Tiro. Uivai, navios de Társis, porque está assolada, a ponto de não haver nela casa nenhuma, e de ninguém mais entrar nela: desde a terra de Kittim lhes foi *isto* revelado.

2 Calai-vos, moradores da ilha, vós a quem encheram os mercadores de Sidon, navegando pelo mar.

3 E a sua provisão *era* a semente de Sicor, *que vinha* com as muitas águas, a ceifa do Nilo, e ela *era* a feira das nações.

4 Envergonha-te, ó Sidon, porque o mar, a fortaleza do mar, fala, dizendo: Eu não tive dores de parto, nem dei à luz, nem ainda criei mancebos, *nem* eduquei donzelas.

5 Como com as novas do Egipto, assim haverá dores quando se ouvirem *as* de Tiro.

6 Passai a Társis: uivai, moradores da ilha.

7 É esta a vossa cidade, que andava pulando de alegria? cuja antiguidade vem de dias remotos? pois levá-la-ão os seus próprios pés, para longe andarem a peregrinar.

8 Quem formou este desígnio contra Tiro, a cidade coroada, cujos mercadores são príncipes e cujos negociantes são os mais nobres da terra?

9 O Senhor dos Exércitos formou este desígnio, para denegrir a soberba de todo o ornamento, e envilecer os mais nobres da terra.

10 Passa como o Nilo pela tua terra, ó filha de Társis; já não há cinto ao redor de ti.

11 Ele estendeu a sua mão sobre o mar, e turbou os reinos: o Senhor deu mandado contra Canaan, para que se destruíssem as suas fortalezas.

12 E disse: Nunca mais pularás de alegria, ó oprimida donzela, filha de Sidon: levanta-te, passa a Kittim, e mesmo ali não terás descanso.

13 Vede a terra dos caldeus, ainda este povo não era povo; a Assíria a fundou para os que moravam no deserto: levantaram as suas fortalezas, e edificaram os seus paços; mas já está arruinada de todo.

14 Uivai, navios de Társis, porque é destruída a vossa força.

15 E sucederá, naquele dia, que Tiro será posta em esquecimento por setenta anos, conforme os dias de um rei: mas no fim de setenta anos Tiro será como a canção de uma prostituta.

16 Toma a harpa, rodeia a cidade, ó prostituta entregue ao esquecimento; toca bem, canta e repete a ária, para que haja memória de ti.

17 Porque será no fim de setenta anos que o Senhor visitará a Tiro, e ela tornará à sua ganância de prostituta, e terá comércio com todos os reinos que há sobre a face da terra.

18 E será consagrado ao Senhor o seu comércio e a sua ganância de prostituta; não se entesourará, nem se fechará; mas o seu comércio será para os que habitam perante o Senhor, para que comam suficientemente, e tenham vestido durável.

Predição do castigo dos israelitas, e o seu bom efeito. A promessa de livramento e da ruína dos seus inimigos. Cântico de louvor pela misericórdia de Deus

24 EIS que o Senhor esvazia a terra, e a desola, e transtorna a sua superfície, e dispersa os seus moradores.

2 E o que suceder ao povo, sucederá ao sacerdote; ao servo, como ao seu senhor; à serva, como à sua senhora; ao comprador, como ao vendedor; ao que empresta, como ao que toma emprestado; ao que dá usura, como ao que paga usura.

3 De todo se esvaziará a terra, e de todo será saqueada, porque o Senhor pronunciou esta palavra.

4 A terra pranteia e se murcha: o mundo enfraquece e se murcha: enfraquecem os mais altos do povo da terra.

5 Na verdade a terra está contaminada por causa dos seus moradores; porquanto transgridem as leis, mudam os estatutos, e quebram a aliança eterna.

6 Por isso a maldição consome a terra; e os que habitam nela serão desolados; por isso serão queimados os moradores da terra, e poucos homens restarão.

7 Pranteia o mosto, enfraquece a vide; e suspirarão todos os alegres de coração.

8 Cessou o folguedo dos tamboris, acabou o ruído dos que pulam de prazer, e descansou a alegria da harpa.

9 Com canções não beberão vinho; a bebida forte será amarga para os que a beberem.

10 Demolida está a cidade vazia, todas as casas fecharam, ninguém já pode entrar.

11 Há lastimoso clamor nas ruas, por causa do vinho; toda a alegria se obscureceu, destruiu-se o gozo da terra.

12 Na cidade só ficou a desolação, e com estalidos se quebra a porta.

13 Porque será no interior da terra, no meio destes povos, como a sacudida da oliveira, e como os rabiscos, quando está acabada a vindima.

14 Estes alçarão a sua voz, e cantarão com alegria; por causa da glória do Senhor clamarão desde o mar.

15 Por isso glorificai ao Senhor nos vales, e nas ilhas do mar, ao nome do Senhor Deus de Israel.

16 Dos confins da terra ouvimos cantar: glória ao Justo; mas eu digo: Emagreço, emagreço, ai de mim! os perversos tratam perversamente; sim, os perversos tratam perversamente.

17 O temor, e a cova, e o laço vêm sobre ti, ó morador da terra.

18 E será que aquele que fugir da voz do temor cairá na cova, e o que subir da cova o laço o prenderá; porque as janelas do alto se abriram, e os fundamentos da terra tremem.

19 De todo será quebrantada a terra, de todo se romperá a terra, e de todo se moverá a terra.

20 De todo vacilará a terra como o ébrio, e será movida e removida como a choça de noite; e a sua transgressão se agravará sobre ela, e cairá, e nunca mais se levantará.

21 E será que, naquele dia, o Senhor visitará os exércitos do alto, na altura, e os reis da terra sobre a terra.

22 E serão amontoados como presos numa masmorra, e serão encerrados num cárcere: e serão visitados depois de muitos dias.

23 E a lua se envergonhará, e o sol se confundirá quando o Senhor dos Exércitos reinar no monte de Sião e em Jerusalém; e então perante os seus anciãos *haverá glória*.

25 Ó SENHOR, tu és o meu Deus; exaltar-te-ei a ti, e louvarei o teu nome, porque fizeste maravilhas: os teus conselhos antigos são verdade e firmeza.

2 Porque da cidade fizeste um montão de pedras, e da cidade forte uma ruína, e, do paço dos estranhos, que não seja mais cidade, e jamais se torne a edificar.

3 Pelo que te glorificará um povo poderoso, e a cidade das nações formidáveis te temerá.

4 Porque foste a fortaleza do pobre, e a fortaleza do necessitado na sua angústia, refúgio contra a tempestade, e sombra contra o calor, por-

que o sopro dos opressores é como a tempestade *contra* o muro.

5 Como o calor em lugar seco, tu abaterás o ímpeto dos estranhos; como se abranda o calor pela sombra da espessa nuvem, *assim* o cântico dos tiranos será humilhado.

6 E o Senhor dos Exércitos dará neste monte, a todos os povos, uma festa com animais gordos, uma festa com vinhos puros, com tutanos gordos, e com vinhos puros, *bem* purificados.

7 E destruirá neste monte a máscara do rosto, com que todos os povos andam cobertos, e o véu com que todas as nações se escondem.

8 Aniquilará a morte para sempre, e *assim* enxugará o Senhor JEOVAH as lágrimas de todos os rostos, e tirará o opróbrio do seu povo de toda a terra; porque o Senhor o disse.

9 E naquele dia se dirá: Eis que este é o nosso Deus, a quem aguardávamos, e ele nos salvará: este é o Senhor, a quem aguardávamos na sua salvação gozaremos e nos alegraremos.

10 Porque a mão do Senhor descansará neste monte; mas Moab será trilhado debaixo dele, como se trilha a palha no monturo.

11 E estenderá as suas mãos por entre eles, como *as* estende o nadador para nadar; e abaterá a sua altivez com a perícia das suas mãos deles.

12 E abaixará as altas fortalezas dos teus muros; abatê-las-á e derribá-las-á por terra até ao pó.

26 NAQUELE dia se entoará este cântico na terra de Judá: Uma forte cidade temos, a que Deus pôs a salvação por muros e antemuros.

2 Abri as portas, para que entre nela a nação justa, que observa a verdade.

3 Tu conservarás em paz *aquele* cuja mente *está* firme em ti; porque ele confia em ti.

4 Confiai no Senhor perpétua-mente; porque o Senhor Deus é uma rocha eterna.

5 Porque ele abate os que habitam em *lugares* sublimes; a cidade exaltada humilhará até ao chão, e a derribará até ao pó.

6 O pé a pisará: os pés dos aflitos, e os passos dos pobres.

7 O caminho do justo é todo plano: tu rectamente pesas o andar do justo.

8 Até no caminho dos teus juízos, Senhor, te esperamos; no teu nome e na tua memória *está* o desejo da nossa alma.

9 Com minha alma te desejei de noite, e com o meu espírito, *que está* dentro de mim, madrugarei a buscar-te; porque, *havendo* os teus juízos na terra, os moradores do mundo aprendem justiça.

10 Ainda que se mostre favor ao ímpio, nem *por isso* aprende a justiça; *até* na terra da rectidão ele pratica a iniquidade, e não atenta para a majestade do Senhor.

11 Senhor, a tua mão está exaltada, mas nem *por isso* a vêem: vê-la-ão, *porém*, e confundir-se-ão por causa do zelo *que tens* do teu povo; e o fogo consumirá os teus adversários.

12 Senhor, tu nos darás a paz, porque tu és o que fizeste em nós todas as nossas obras.

13 Ó Senhor, Deus nosso, outros senhores têm tido domínio sobre nós; mas, por ti só, nos lembramos do teu nome.

14 Morrendo eles, não tornarão a viver; falecendo, não ressuscitarão; por isso os visitaste, e destruíste, e apagaste toda a sua memória.

15 Tu, Senhor, aumentaste esta gente, tu aumentaste esta gente, fizeste-te glorioso; *mas* longe os lançaste, para todos os fins da terra.

16 Senhor, no aperto te visitaram; vindo sobre eles a tua correcção, deramaram a sua oração secreta.

17 Como a mulher grávida, quando está próxima a sua hora, tem dores de parto, e dá gritos nas suas dores, assim fomos nós por causa da tua face, ó Senhor!

18 Bem concebemos nós, e tivemos dores de parto, mas isso não foi senão vento: livramento não trouxemos à terra, nem caíram os moradores do mundo.

19 Os teus mortos viverão, os teus mortos ressuscitarão; despertai e exultai, os que habitais no pó, por-

que o teu orvalho será *como* o orvalho das ervas, e a terra lançará *de si* os mortos.

20 Vai pois, povo meu, entra nos teus quartos, e fecha as tuas portas sobre ti: esconde-te só por um momento, até que passe a ira.

21 Porque eis que o Senhor sairá do seu lugar, para castigar os moradores da terra, por causa da sua iniquidade, e a terra descobrirá o seu sangue, e não encobrirá mais aqueles que foram mortos.

27 NAQUELE dia o Senhor castigará com a sua dura espada, grande e forte, o Leviatã, a serpente veloz, e o Leviatã, a serpente tortuosa, e matará o dragão, que *está* no mar.

2 Naquele dia haverá *uma* vinha de vinho tinto; cantai-lhe.

3 Eu, o Senhor, a guardo, e a cada momento a regarei; para que ninguém lhe faça dano, de noite e de dia a guardarei.

4 Não há indignação em mim: quem me poria sarças e espinheiros diante de mim na guerra? eu iria contra eles e juntamente os queimaria.

5 Ou que se apodere da minha força, e faça paz comigo: sim, que faça paz comigo.

6 Dias virão em que Jacob lançará raízes, e florescerá e brotará Israel, e encherão de fruto a face do mundo.

7 Porventura feriu-o ele como feriu aos que o feriram? ou matou-o ele assim como matou aos que por ele foram mortos?

8 Com medida contendeste com ela, quando a rejeitaste; ele a tirou com o seu vento forte, no tempo do vento leste.

9 Por isso se expiará a iniquidade de Jacob, e este será todo o fruto de se haver tirado o seu pecado, quando ele fizer a todas as pedras do altar como pedras de cal feitas em pedaços, os bosques e as imagens do sol não poderão ficar em pé.

10 Porque a cidade forte está solitária, uma habitação rejeitada e abandonada como *um* deserto; ali pastarão os bezerras, e ali se deitarão, e devorarão os seus ramos.

11 Quando os seus ramos se secarem, serão quebrados; vindo as mulheres, os acenderão, porque este povo não é povo de entendimento; por isso aquele que o fez não se compadecerá dele, e aquele que o formou não lhe mostrará nenhum favor.

12 E será naquele dia que o Senhor padejará o seu fruto desde as correntes do rio, até ao rio do Egipto; e vós, ó filhos de Israel, sereis colhidos um a um.

13 E será naquele dia que se tocará uma grande trombeta, e os que andavam perdidos pela terra da Assíria, e os que foram desterrados para a terra do Egipto tornarão a vir, e adorarão ao Senhor no monte santo, em Jerusalém.

O anúncio do castigo de Efraim e de Judá, por causa da sua impenitência

28 AI da coroa de soberba dos bêbedos de Efraim, cujo glorioso ornamento é como a flor que cai, que está sobre a cabeça do fértil vale dos vencidos do vinho.

2 Eis que o Senhor mandará um homem valente e poderoso; como uma queda de saraiva, uma tormenta de destruição, e como uma tempestade de impetuosas águas que trasbordam, violentamente a derribará por terra.

3 A coroa de soberba dos bêbedos de Efraim será pisada aos pés.

4 E a flor caída do seu glorioso ornamento, que está sobre a cabeça do fértil vale, será como a bêbera antes do verão, que, vendo-a alguém, e tendo-a ainda na mão, a engole.

5 Naquele dia o Senhor dos Exércitos será por coroa gloriosa, e por grinalda formosa para os restantes de seu povo;

6 E por espírito de juízo, para o que se assenta a julgar, e por fortaleza para os que fazem recuar a peleja até à porta.

7 Mas também estes erram por causa do vinho, e com a bebida forte se desencaminham: até o sacerdote e o profeta erram por causa da bebida forte; são absorvidos do vinho; desencaminham-se por causa da be-

bida forte; andam errados na visão, e tropeçam no juízo.

8 Porque todas as suas mesas estão cheias de vômitos e de imundícia; não há nenhum lugar limpo.

9 A quem pois se ensinaria a ciência? e a quem se daria a entender o que se ouviu? ao desmamado, e ao arrancado dos seios?

10 Porque é mandamento, sobre mandamento, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, regra sobre regra: um pouco aqui, um pouco ali.

11 Pelo que por lábios estranhos e por outra língua, falará a este povo.

12 Ao qual disse: Este é o descanso, dai descanso ao cansado; e este é o refrigerio: mas não quiseram ouvir.

13 Assim, pois, a palavra do Senhor lhes será mandamento sobre mandamento, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, regra sobre regra, um pouco aqui, um pouco ali; para que vão, e caiam para trás, e se quebrem, e se enlacem, e sejam presos.

14 Ouvi, pois, a palavra do Senhor, homens escarnecedores, que dominais este povo, que está em Jerusalém.

15 Porquanto dizeis: Fizemos concerto com a morte, e com o inferno fizemos aliança; quando passar o dilúvio do açoitado, não chegará a nós, porque pusemos a mentira por nosso refúgio, e debaixo da falsidade nos escondemos.

16 Portanto, assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que eu assentei em Sião uma pedra, uma pedra já provada, pedra preciosa de esquina, que está bem firme e fundada: aquele que crer não se apresse.

17 E regrarei o juízo pela linha, e a justiça pelo prumo, e a saraiva varrerá o refúgio da mentira, e as águas cobrirão o esconderijo.

18 E o vosso concerto com a morte se anulará; e a vossa aliança com o inferno não subsistirá; e, quando o dilúvio do açoitado passar, então sereis oprimidos por ele.

19 Desde que comece a passar, vos arrebatará, porque todas as manhãs

passará, e todos os dias e todas as noites; e será que, sòmente o ouvir tal notícia, *causará grande turbção.*

20 Porque a cama será *tão curta* que *ninguém* se poderá estender nella; e o coberto *tão estreito* que *ninguém* se poderá cobrir *com ele.*

21 Porque o Senhor se levantará como no monte de Perazim, e se irá, como no vale de Gibeon, para fazer a sua obra, a sua estranha obra, e para executar o seu acto, o seu estranho acto.

22 Agora, pois, *não mais* escarneckais, para que vossas ligaduras se não façam mais fortes; porque já ao Senhor JEHOVAH dos Exércitos ouvi *falar de uma* destruição, e *essa já* está determinada sobre toda a terra.

23 Inclinaí os ouvidos, e ouvi a minha voz: atendei bem, e ouvi o meu discurso.

24 *Porventura* lavra todo o dia o lavrador, para semear? ou abre e esterroa *todo o dia* a sua terra?

25 Não é antes assim: quando *já* tem gradado a sua superfície, então espalha *nela* ervilhaca, e semeia cominhos; ou lança *nela* do melhor trigo, ou cevada escolhida, ou centeio, cada qual no seu lugar?

26 O seu Deus o ensina, e o instrui acerca do que há-de fazer.

27 Porque a ervilhaca não se trilha com instrumento de trilhar, nem sobre os cominhos passa roda de carro; mas com *uma* vara se sacode a ervilhaca, e os cominhos com *um* pau.

28 O trigo é esmiuçado, mas não se trilha continuamente, nem se esmiuça com as rodas do seu carro, nem se quebra com os seus cavalos.

29 Até isto procede do Senhor dos Exércitos; *porque é* maravilhoso em conselho e grande em obra.

Profecia contra Judá infiel: promessa de livramento

29 AI de Ariel, da cidade de Ariel, em que David assentou o seu arraial! acrescentai ano a ano, e sucedam-se as festas.

2 Contudo porei a Ariel em aperto, e haverá pranto e tristeza: e ela será para mim como Ariel.

3 Porque te cercarei *com o meu* arraial, e te sitiarei com baluartes, e levantarei tranqueiras contra ti.

4 Então serás abatida, falarás de debaixo da terra, e a tua fala desde o pó sairá fraca, e será a tua voz debaixo da terra, como a *de um* feitiçeiro, e a tua fala assobiará desde o pó.

5 E a multidão dos teus inimigos será como o pó miúdo, e a multidão dos tiranos como a pravana que passa; num momento repentino isto acontecerá.

6 Do Senhor dos Exércitos serás visitada com trovões, e com terremotos, e grande ruído, *com* tufão de vento, e tempestade, e labareda de fogo consumidor.

7 E como o sonho e uma visão da noite será a multidão de todas as nações que hão-de pelejar contra Ariel, como também todos os que pelejarem contra ela e *contra* os seus muros, e a puserem em aperto.

8 Será também como o faminto que sonha que está a comer, mas, acordando, sente a sua alma vazia; ou como o sequioso que sonha que está a beber, mas, acordando, eis que ainda desfalecido se *acha*, e a sua alma com sede: assim será toda a multidão das nações que pelejarem contra o monte de Sião.

9 Tardai, e maravilhai-vos, folgai, e clamai; bêbedos estão, mas não de vinho, andam titubeando, mas não de bebida forte.

10 Porque o Senhor derramou, sobre vós, *um* espírito de profundo sono, e fechou os vossos olhos, os profetas; e vendou os vossos cabeças, os videntes.

11 Pelo que toda a visão vos é como as palavras de um livro selado que se dá ao que sabe ler, dizendo: Ora lê isto; e ele dirá: Não posso, porque está selado.

12 Ou dá-se o livro ao que não sabe ler, dizendo: Ora lê isto; e ele dirá: Não sei ler.

13 Porque o Senhor disse: Pois que este povo se aproxima de mim, e com a sua boca, e com os seus lábios me honra, mas o seu coração se afasta

para longe de mim e o seu temor para comigo consiste *só* em mandamentos de homens, em que foi instruído;

14 Eis que continuarei a fazer uma obra maravilhosa no meio deste povo; uma obra maravilhosa e um assombro, porque a sabedoria dos seus sábios perecerá, e o entendimento dos seus prudentes se esconderá.

15 Ai dos que querem esconder profundamente o seu propósito do Senhor, e fazem as suas obras às escuras, e dizem: Quem nos vê? e quem nos conhece?

16 Vós tudo perverteis! Como se o oleiro fosse igual ao barro, e a obra dissesse do seu artifice: Não me fez; o vaso formado dissesse do seu oleiro: Nada sabe.

17 *Porventura* não se converterá o Líbano, num breve momento, em campo fértil? e o campo fértil não se reputará por um bosque?

18 E naquele dia os surdos ouvirão as palavras do livro, e de entre a escuridão e de entre as trevas as verão os olhos dos cegos.

19 E os mansos terão gozo sobre gozo no Senhor; e os necessitados entre os homens se alegrarão no santo de Israel:

20 Porque o tirano é reduzido a nada, e se consome o escarneedor, e todos os que se dão à iniquidade são desarraigados;

21 Os que fazem culpado ao homem numa causa, os que armam laços ao que repreende na porta, e os que põem de parte o justo sem motivo.

22 Portanto, assim diz o Senhor, que remiu a Abraão, acerca da casa de Jacob: Jacob não será agora envergonhado, nem agora se descorerá a sua face.

23 Mas quando vir a seus filhos, a obra das minhas mãos, no meio dele, santificarão o meu nome, e santificarão ao Santo de Jacob, e temerão ao Deus de Israel.

24 E os errados de espírito virão a ter entendimento, e os murmuradores aprenderão doutrina.

30 Ai dos filhos rebeldes, diz o Senhor, que tomaram conselho, mas não de mim; e que se cobriram

com uma cobertura, mas não do meu espírito, para acrescentarem pecado a pecado.

2 Que descem ao Egipto, sem perguntarem à minha boca para se fortificarem com a força de Faraó, e para confiarem na sombra do Egipto.

3 Porque a força de Faraó se vos tornará em vergonha, e a confiança na sombra do Egipto em confusão.

4 Porque os seus príncipes estão em Zoan, e os seus embaixadores chegaram a Hanes.

5 Eles se envergonharão de um povo *que* de nada lhes servirá, nem de ajuda, nem de proveito, antes de vergonha, e de opróbrio.

6 Peso dos animais do sul. Para a terra de aflicção e de angústia (de onde vem a leoa e o leão, o basilisco, e o áspide ardente voador) levarão às costas de jumentinhos as suas fazendas, e sobre as corcovas de camelos os seus tesouros, a um povo *que* de nada *lhes* aproveitará.

7 Porque o Egipto os ajudará em vão, e para nenhum fim; pelo que elamei acerca disto: No estarem quietos estará a sua força.

8 Vai *pois* agora, escreve isto numa tábuá perante eles, e aponta-o num livro; para *que* fique escrito para o tempo por vir, para sempre e perpetuamente.

9 Porque povo rebelde é este, filhos mentirosos, filhos *que* não querem ouvir a lei do Senhor.

10 Que dizem aos videntes: Não vejais; e aos profetas: Não profetizeis para nós o que é recto: dizei-nos coisas apazíveis, e tende para nós enganadoras *lisonjas*.

11 Desviai-vos do caminho, apartai-vos da vereda: fazei *que* deixe de estar o Santo de Israel perante nós.

12 Pelo *que*, assim diz o Santo de Israel: Visto como rejeitais esta palavra, e confiais na opressão e na perversidade, e sobre isso vos estribais,

13 Por *isso* esta maldade vos será como a *parede* fendida, que já forma barriga desde o mais alto sítio, e cuja queda virá subitamente, num momento.

14 E ele o quebrará como se quebra o vaso do oleiro, e, quebrando-o, não se compadecerá: não se achará entre os seus pedaços um que sirva para tomar fogo do lar, ou tirar água da poça.

15 Porque, assim diz o Senhor JEHOVAH, o Santo de Israel: Em vos converterdes, e em repousardes, estaria a vossa salvação; no sossego e na confiança estaria a vossa força, mas não quisteses.

16 Mas dizeis: Não; antes sobre cavalos fugiremos; portanto fugireis; e: Sobre cavalos ligeiros cavalgaremos; por isso os vossos perseguidores serão ligeiros.

17 Mil homens fugirão ao grito de um, e ao grito de cinco todos vós fugireis, até que sejais deixados como o mastro no cume do monte, e como a bandeira no outeiro.

18 Por isso o Senhor esperará, para ter misericórdia de vós; e por isso será exaltado, para se compadecer de vós, porque o Senhor é um Deus de equidade: bem-aventurados todos os que nele esperam.

19 Porque o povo habitará em Sião, em Jerusalém: não choraráis mais; certamente se compadecerá de ti, à voz do teu clamor, e, ouvindo-a, te responderá.

20 Bem vos dará o Senhor pão de angústia e água de aperto, mas os teus instruidores nunca mais fugirão de ti, como voando com asas; antes os teus olhos verão a todos os teus mestres.

21 E os teus ouvidos ouvirão a palavra do que está por detrás de ti, dizendo: Este é o caminho, andai nele, sem vos desviardes nem para a direita nem para a esquerda.

22 E terás por contaminadas, as coberturas das tuas esculturas de prata, e a coberta das tuas esculturas fundidas de ouro; e as lançarás fora como um pano imundo, e dirás a cada uma delas: Fora daqui.

23 Então te dará chuva sobre a tua semente, com que semeares a terra, como também pão da novidade da terra; e esta será fértil e cheia: naquele dia o teu gado pastará em lugares largos de pasto.

24 E os bois, e os jumentinhos que lavram a terra, comerão grão puro, que for padejado com a pá, e cirandado com a ciranda.

25 E haverá em todo o monte alto, e em todo o outeiro elevado, ribeiros e correntes de águas, no dia da grande matança, quando caírem as torres.

26 E será a luz da lua como a luz do sol, e a luz do sol sete vezes maior, como a luz de sete dias, no dia em que o Senhor ligar a quebradura do seu povo, e curar a chaga da sua ferida.

27 Eis que o nome do Senhor vem de longe, ardendo na sua ira, e lançando espesso fumo: os seus lábios estão cheios de indignação, e a sua língua é como um fogo consumidor.

28 E a sua respiração é como o ribeiro trasbordando, que chega até ao pescoço, para peneirar as nações com peneira de vaidade: e um freio de fazer errar estará nas queixadas dos povos.

29 Um cântico haverá entre vós, como na noite em que se celebra uma festa santa; e alegria de coração, como a daquele que sai tocando pí-fano, para vir ao monte do Senhor, à Rocha de Israel.

30 E o Senhor fará ouvir a glória da sua voz, e fará ver o abaixamento do seu braço, com indignação de ira, e a labareda do seu fogo consumidor, e raios e dilúvio e pedra de saraiva.

31 Porque, com a voz do Senhor será desfeita em pedaços a Assíria, que feriu com a vara.

32 E a cada pancada do bordão do juízo, que o Senhor der, haverá tamboris e harpas; e com combates de agitação combaterá contra eles.

33 Porque uma Tofet está preparada desde ontem; sim, está preparada para o rei; ele a fez profunda e larga; a sua pinha é fogo, e tem muita lenha; o assopro do Senhor como torrente de enxofre a acenderá.

31 AI dos que descem ao Egípto a buscar socorro, e se estribam em cavalos; e têm confiança em carros, porque são muitos, e nos cavaleiros, porque são poderosíssimos: e

não atentam para o Santo de Israel, e não buscam ao Senhor.

2 Todavia também ele é sábio e fará vir o mal, e não retirará as suas palavras; ele se levantará contra a casa dos malfetores, e contra a ajuda dos que praticam a iniquidade.

3 Porque os egípcios são homens, e não Deus; e os seus cavalos carne, e não espírito; e quando o Senhor estender a sua mão, cairão por terra tanto o auxiliador, como o ajudado, e todos juntamente serão consumidos.

4 Porque assim me disse o Senhor; Como o leão, e o cachorro do leão, rugem sobre a sua presa, ainda que se convoque contra ele *uma* multidão de pastores, e não se espantam das suas vozes, nem se abatem pela sua multidão, assim o Senhor dos Exércitos descera, para pelejar pelo monte de Sião, e pelo seu outeiro.

5 Como as aves voam, assim o Senhor dos Exércitos amparará a Jerusalém: ele a amparará e a livrará, e, passando a salvará.

6 Convertei-vos, pois, àquele *contra quem* os filhos de Israel se rebelaram tão profundamente.

7 Porque, naquele dia, cada um lançará fora os seus ídolos de prata, e os seus ídolos de ouro, que fabricaram as vossas mãos para pecardes.

8 E a Assíria cairá pela espada, não de varão; e a espada, não de homem, a consumirá; e fugirá perante a espada, e os seus mancebos serão derrotados.

9 E de medo passará a sua rocha, e os seus príncipes se assombrarão da bandeira, diz o Senhor, cujo fogo está em Sião e cuja fornalha em Jerusalém.

32 EIS aí está que reinará um Rei com justiça, e dominarão os príncipes segundo o juízo.

2 E será *aquele* Varão como um esconderijo contra o vento, e *um* refúgio contra a tempestade, como ribeiros de águas em lugares secos, e como a sombra de uma grande rocha em terra sedenta.

3 E os olhos dos que vêm não olharão para trás; e os ouvidos dos que ouvem estarão atentos.

4 E o coração dos imprudentes entenderá a sabedoria; e a língua dos gogos estará pronta para falar distintamente.

5 Ao louco nunca mais se chamará liberal; e do avarento nunca *mais* se dirá que é generoso.

6 Porque o louco fala loucamente, e o seu coração pratica a iniquidade, para usar de hipocrisia, e para proferir erros contra o Senhor, para deixar vazia a alma do faminto, e fazer com que o sedento venha a ter falta de bebida.

7 Também todos os instrumentos do avarento são maus: ele maquina invenções malignas, para destruir os mansos com palavras falsas, mesmo quando o pobre chega a falar rectamente.

8 Mas o liberal projecta coisas liberais, e pela liberalidade está em pé.

9 Levantai-vos, mulheres que estais em repouso, e ouvi a minha voz: e vós, filhas, que estais tão seguras, inclinai os ouvidos às minhas palavras.

10 Porque um ano e dias vireis a ser turbadas, ó mulheres que estais tão seguras; porque a vindima se acabará, e a colheita não virá.

11 Tremei, mulheres que estais em repouso, e turbai-vos vós, que estais tão seguras: despi-vos e ponde-vos nuas, e cingi *com sacco* os vossos lombos.

12 Ferirão os peitos sobre os campos desejáveis, e sobre as vides frutuosas.

13 Sobre a terra do meu povo virão espinheiros e sarças; como também sobre todas as casas de alegria, na cidade que anda pulando de prazer.

14 Porque o palácio será abandonado, o ruído da cidade cessará: Ofel e as torres da guarda servirão de cavernas eternamente, para alegria dos jumentos monteses, e para pasto dos gados;

15 Até que se derrame sobre nós o espírito lá do alto: então o deserto se tornará em campo fértil, e o campo fértil será reputado *por um* bosque.

16 E o juízo habitará no deserto, e a justiça morará no campo fértil.

17 E o efeito da justiça será paz, e a operação da justiça repouso e segurança, para sempre.

18 E o meu povo habitará em morada de paz, e em moradas bem seguras, e em lugares quietos de descanso.

19 Mas, descendo ao bosque, cairá saraiva e a cidade será inteiramente abatida.

20 Bem-aventurados vós os que semeais sobre todas as águas, e que enviais o pé do boi e do jumento.

Os inimigos do povo de Deus serão destruídos: Jerusalém será restaurada à sua glória e felicidade

33 AI de ti, despojador, que não foste despojado, e que obras pèrfidamente *contra os* que não obra-ram pèrfidamente *contra ti!* acabando tu de despojar, serás despojado: e, acabando tu de tratar pèrfidamente, pèrfidamente te tratarão.

2 Senhor, tem misericórdia de nós; por ti temos esperado: sê tu o seu braço cada manhã, como também a nossa salvação no tempo da tribulação.

3 Ao ruído do tumulto fugirão os povos; à tua exaltação as gentes serão dispersas.

4 Então ajuntar-se-á o vosso despojo como se apanha o pulgão: como os gafanhotos saltam, ali saltará.

5 O Senhor é exaltado, pois habita nas alturas: encheu a Sião de rectidão e de justiça.

6 E haverá estabilidade nos teus tempos, abundância de salvação, sabedoria e ciência: e o temor do Senhor será o seu tesouro.

7 Eis que os seus embaixadores estão clamando de fora; e os mensageiros de paz estão chorando amargamente.

8 As estradas estão desoladas, cessam os que passam pelas veredas: ele rompeu a aliança, desprezou as cidades, e a homem nenhum estima.

9 A terra geme e pranteia, o Líbano se envergonha e se murcha: Saron se tornou como um deserto; e Basan e Carmelo foram sacudidos.

10 Agora me levantarei, diz o Se-

nhor: agora me levantarei a mim mesmo, agora serei exaltado.

11 Concebestes palha, produzireis praga: e o vosso espírito vos devorará como fogo.

12 E os povos serão como incêndios de cal: como espinhos cortados arde-rão no fogo.

13 Ouvi, vós os que estais longe, o que tenho feito: e vós, que estais vizinhos, conhecei o meu poder.

14 Os pecadores de Sião se assombraram, o tremor surpreendeu os hipócritas. Quem de entre nós habitará com o fogo consumidor? quem de entre nós habitará com as labaredas eternas?

15 O que anda em justiça, e o que fala com rectidão; o que arremessa para longe de si o ganho de opressões; o que sacode das suas mãos todo o presente: o que tapa os seus ouvidos para não ouvir falar de sangue, e fecha os seus olhos para não ver o mal.

16 Este habitará nas alturas; as fortalezas das rochas serão o seu alto refúgio, o seu pão lhe será dado, as suas águas serão certas.

17 Os teus olhos verão o Rei na sua formosura, e verão a terra que está longe.

18 O teu coração considerará em assombro, *dizendo*: Onde o escrivão? onde o pagador? onde o que conta as torres?

19 Não verás *mais* aquele povo cruel, povo de fala tão profunda, que não se pode perceber, e de língua tão estranha que não se pode entender.

20 Olha para Sião, a cidade das nossas solenidades: os teus olhos verão a Jerusalém, habitação quieta, tenda que não será derribada, cujas estacas nunca serão arrancadas, e das suas cordas nenhuma se quebrará.

21 Mas o Senhor ali nos será grandioso, lugar de rios e correntes largas; barco nenhum de remos passará por eles, nem navio grande navegará por eles.

22 Porque o Senhor é o nosso Juiz; e Senhor é o nosso Legislador; o Senhor é o nosso Rei: Ele nos salvará.

23 As tuas cordas estão frouxas;

não puderam ter firme o seu mastro, e vela não estenderam: então a presa de abundantes despojos se repartirá; e até os coxos roubarão a presa.

24 E morador nenhum dirá: Enfermo estou; porque o povo que habitar nela será absolvido da sua iniquidade.

34 CHEGAI-VOS, nações, para ouvir, e vós, povos, escutai; ouça a terra, e a sua plenitude, o mundo, e tudo quanto produz.

2 Porque a indignação do Senhor está sobre todas as nações, e o seu furor sobre todo o exército delas: ele as destruiu totalmente, entregou-as à matança.

3 E os seus mortos serão arremetidos, e dos seus corpos subirá o mau cheiro; e com o seu sangue os montes se derreterão.

4 E todo o exército dos céus se gastará, e os céus se enrolarão como um livro; e todo o seu exército cairá, como vai a folha da vide, e como cai o figo da figueira.

5 Porque a minha espada se embriagou nos céus: eis que sobre Edom descerá, e sobre o povo do meu anátema, para exercer juízo.

6 A espada do Senhor está cheia de sangue, está cheia de gordura de sangue de cordeiros e de bodes, da gordura dos rins de carneiros; porque o Senhor tem sacrifício em Bozra, e grande matança na terra de Edom.

7 E os unicórnios descerão com eles, e os bezeros com os touros: e a sua terra beberá sangue até se fartar, e, o seu pó, de gordura se encherá.

8 Porque será o dia da vingança do Senhor, ano de retribuições pela luta de Sião.

9 E os seus ribeiros se transformarão em pez, e o seu pó em enxofre, e a sua terra em pez ardente.

10 Nem de noite, nem de dia se apagará; para sempre o seu fumo subirá; de geração em geração será assolada; de século em século ninguém passará por ela.

11 Mas o pelicano e a coruja a possuirão, e o bufo e o corvo habitarão nela: e ele estenderá sobre ela cordel de confusão e nível de vaidade.

12 Eles chamarão ao reino os seus

nobres, mas nenhum haverá, e todos os seus príncipes não serão coisa nenhuma.

13 E nos seus palácios crescerão espinhos, ortigas e cardos nas suas fortalezas; e será uma habitação de dragões, e sala para os filhos de aves-truz.

14 E os cães bravos se encontrarão com os gatos bravos; e o sátiro clamará ao seu companheiro; e os animais nocturnos ali pousarão, e acharão lugar de repouso para si.

15 Ali se aninhará a melroa e porá os seus ovos, e tirará os seus pintãos, e os recolherá debaixo da sua sombra; também ali os abutres se ajuntarão uns com os outros.

16 Buscai no livro do Senhor, e lede; nenhuma destas coisas falhará, nem uma nem outra faltarão; porque a minha própria boca o ordenou, e o seu espírito mesmo as ajuntará.

17 Porque ele mesmo lançou as sortes por eles, e a sua mão lhes repartiu a terra com o cordel: para sempre a possuirão, de geração em geração habitarão nela.

A grandeza e glória do reino do Messias

35 O DESERTO e os lugares secos se alegrarão disto; e o ermo exultará e florescerá como a rosa.

2 Abundantemente florescerá, e também regorgitará de alegria e exultará; a glória do Líbano se lhe deu, a excelência do Carmelo e Saron: eles verão a glória do Senhor, a excelência do nosso Deus.

3 Confortai as mãos fracas, e fortalecei os joelhos trementes.

4 Dizei aos turbados de coração: Esforçai-vos, não temais: eis que o vosso Deus virá com vingança, com recompensa de Deus; ele virá, e vos salvará.

5 Então os olhos dos cegos serão abertos, e os ouvidos dos surdos se abrirão.

6 Então o coxo saltará como servos, e a língua dos mudos cantará; porque águas arrebenatarão no deserto e ribeiros no ermo.

7 E a terra seca se transformará em tanques, e a terra sedenta em ma-

nanciais de águas; e nas habitações em que jaziam os chacais *haverá erva com canas e juncos.*

8 E ali haverá um alto caminho, um caminho que se chamará o caminho santo; o imundo não passará por ele, mas *será para aqueles: os caminhantes, até mesmo os loucos, não errarão.*

9 Ali não haverá leão, nem animal feroz subirá a ele, nem se achará nele; mas os remidos andarão *por ele.*

10 E os resgatados do Senhor voltarão, e virão a Sião com júbilo: e alegria eterna haverá sobre as suas cabeças: gozo e alegria alcançarão, e *deles fugirá a tristeza e o gemido.*

Senaquerib cerca Jerusalém. A oração de Ezequias. O exército dos assírios é destruído

36 E ACONTECEU no ano décimo quarto do rei Ezequias que Senaquerib, rei da Assíria, subiu contra todas as cidades fortes de Judá, e as tomou.

2 Então o rei da Assíria enviou Rabsaké, desde Laquis a Jerusalém, ao rei Ezequias, com *um grande exército*; e ele parou junto ao cano do tanque mais alto, junto ao caminho do campo do lavandeiro.

3 Então saiu a ele Eliakim, filho de Hilkias, o mordomo, e Sebna, o escrivão, e Joah, filho de Asaf, o chanceler.

4 E Rabsaké lhes disse: Ora dizei a Ezequias: Assim diz o grande rei, o rei da Assíria: Que confiança é esta, que tu manifestas?

5 Bem posso eu dizer: Teu conselho e poder para a guerra são apenas vãs palavras; em quem *pois* agora confias, que contra mim te rebelas?

6 Eis que confias naquele bordão de cana quebrada, *a saber*, no Egito, que, se alguém se apoiar nele, lhe entrará pela mão, e lhe furará: assim é Faraó, rei do Egito, para com todos os que nele confiam.

7 Mas se me disseres: No Senhor, nosso Deus, confiamos, *porventura* não é esse aquele cujos altos e cujos altares Ezequias tirou, e disse a Judá

e a Jerusalém: Perante este altar vos inclinareis?

8 Ora, pois, dá agora reféns ao meu senhor, o rei da Assíria, e dar-te-ei dois mil cavalos, se tu poderes dar cavaleiros para eles.

9 Como, não podendo tu voltar o rosto a um só príncipe dos mínimos servos do meu senhor, confias no Egito, por causa dos carros e cavaleiros?

10 E subi eu agora sem o Senhor contra esta terra, para destruí-la? O Senhor *mesmo* me disse: Sobe contra esta terra, e destroi-a.

11 Então disse Eliakim, e Sebna, e Joah, a Rabsaké: Pedimos-te *que* fales aos teus servos em síriaco, porque *bem* o entendemos, e não nos fales em judaico, aos ouvidos do povo que está sobre os muros.

12 Mas Rabsaké disse: *Porventura* mandou-me o meu senhor *só* ao teu senhor e a ti, para dizer estas palavras? e não antes aos homens que estão assentados sobre os muros, para que comam convosco o seu esterco, e bebam a sua urina?

13 Rabsaké, pois, se pôs em pé, e clamou em alta voz em judaico, e disse: Ouvi as palavras do grande rei, do rei da Assíria.

14 Assim diz o rei: Não vos engane Ezequias; porque não vos poderá livrar.

15 Nem tão-pouco Ezequias vos faça confiar no Senhor, dizendo: Infalivelmente nos livrará o Senhor, e esta cidade não será entregue nas mãos do rei da Assíria.

16 Não deis ouvidos a Ezequias; porque assim diz o rei da Assíria: Aliai-vos comigo, e saí a mim, e coma cada um *da* sua vide, e da sua figueira, e beba cada um da água da sua cisterna;

17 Até que eu venha, e vos leve para *uma* terra como a vossa: terra de trigo e de mosto, terra de pão e de vinhas.

18 Não vos engane Ezequias, dizendo: O Senhor nos livrará. *Porventura* os deuses das nações livraram cada um a sua terra, das mãos do rei da Assíria?

19 Onde *estão* os deuses de Hamath e de Arpad? onde *estão* os deuses de Sefarvaim? *porventura* livraram eles a Samaria da minha mão?

20 Quais *são* eles, de entre todos os deuses destes países, os que livraram a sua terra das minhas mãos, para que o Senhor livrasse a Jerusalém das minhas mãos?

21 Mas eles calaram-se e não lhe responderam palavra; porque havia mandado do rei, dizendo: Não lhe respondereis.

22 Então Eliakim, filho de Hilcias, o mordomo, e Sebna, o escrivão, e Joah, filho de Asaf, o chanceler, vieram a Ezequias com os vestidos rasgados, e lhe fizeram saber as palavras de Rabsaké.

37 E ACONTECEU que, tendo ouvido isto o rei Ezequias, rasgou os seus vestidos, e se cobriu de saco, e entrou na casa do Senhor.

2 E enviou Eliakim, o mordomo, e Sebna, o escrivão, e os anciãos dos sacerdotes, cobertos de sacos, a Isaías, filho de Amós, o profeta.

3 E disseram-lhe: Assim diz Ezequias: Este dia é dia de angústia e de vitupérios, e de blasfémias, porque chegados são os filhos ao parto, e força não há para os dar à luz.

4 *Porventura* o Senhor teu Deus terá ouvido as palavras de Rabsaké, a quem enviou o rei da Assíria, seu amo, para afrontar o Deus vivo, e para o vituperar com as palavras que o Senhor teu Deus tem ouvido; *faze* oração pelo resto que ficou.

5 E os servos do rei Ezequias vieram a Isaías.

6 E Isaías lhes disse: Assim direis a vosso amo: Assim diz o Senhor: Não temas à vista das palavras que ouviste, com as quais os servos do rei da Assíria de mim blasfemaram.

7 Eis que porei nele *um* espírito, e ele ouvirá um rumor e voltará para a sua terra; e fá-lo-ei cair morto à espada, na sua terra.

8 Voltou pois Rabsaké, e achou o rei da Assíria pelejando contra Libna: porque ouvira que *já* se havia retirado de Laquis.

9 E ouviu dizer que Tirhaká, rei

da Etiópia, tinha saído para lhe fazer guerra. Assim que isto ouviu, enviou mensageiros a Ezequias, dizendo:

10 Assim falareis a Ezequias, rei de Judá, dizendo: Não te engane o teu Deus, em quem confias, dizendo: Jerusalém não será entregue na mão do rei da Assíria.

11 Eis que *já* tens ouvido o que fizeram os reis da Assíria a todas as terras, destruindo-as totalmente; e escaparias tu?

12 *Porventura* as livraram os deuses das nações que meus pais destruiram: Gozan, e Haran, e Resef, e os filhos de Eden, que *estavam* em Telassar?

13 Onde *está* o rei de Hamath, e o rei de Arpad, e o rei da cidade de Sefarvaim, Hena e Iva?

14 Recebendo pois Ezequias as cartas, das mãos dos mensageiros, e lendo-as, subiu à casa do Senhor; e Ezequias as estendeu perante o Senhor.

15 E orou Ezequias ao Senhor, dizendo:

16 Ó Senhor dos Exércitos, Deus de Israel, que habitas entre os querubins; tu és o Deus, tu somente, de todos os reinos da terra; tu fizeste os céus e a terra.

17 Inclina, ó Senhor, o teu ouvido, e ouve: abre, Senhor, os teus olhos, e olha; e ouve todas as palavras de Senaquerib, as quais ele mandou para afrontar o Deus vivo.

18 Verdade é, Senhor, que os reis da Assíria assolaram todos os países, e suas terras.

19 E lançaram no fogo os seus deuses; porque deuses não eram, senão obra de mãos de homens, madeira e pedra; por isso os destruíram.

20 Agora pois, ó Senhor nosso Deus, livra-nos da sua mão, para que todos os reinos da terra conheçam que só tu és o Senhor.

21 Então Isaías, filho de Amós, mandou dizer a Ezequias: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Quanto ao que me pediste acerca de Senaquerib, rei da Assíria,

22 Esta é a palavra que o Senhor falou a respeito dele: A virgem, a

filha de Sião, te despreza, e de ti zomba; a filha de Jerusalém meneia a cabeça por detrás de ti.

23 A quem afrontaste e de quem blasfemaste? e contra quem alçaste a voz, e ergueste os teus olhos ao alto? Contra o Santo de Israel.

24 Por meio de teus servos afrontaste o Senhor, e disseste: Com a multidão dos meus carros subi eu aos cumes dos montes, aos últimos recessos do Líbano; e cortarei os seus altos cedros e as suas faias escolhidas, e entrarei no seu cume mais elevado, no bosque do seu campo fértil.

25 Eu cavei, e bebi as águas; e com as plantas de meus pés sequei todos os rios do Egípto.

26 *Porventura não ouviste que já muito antes eu fiz isto, e já desde os dias antigos o tinha pensado?* Agora *porém* se cumpre, e eu quis que fosses tu que destruísses as cidades fortes, e as reduzisses a montões assolados.

27 Por isso os seus moradores, com as mãos caídas, andaram atemorizados e envergonhados: eram como a erva do campo, e a erva verde, e o feno dos telhados, e o trigo queimado antes da seara.

28 Mas eu conheço o teu assentar, e o teu sair, e o teu entrar, e o teu furor contra mim.

29 Por causa da tua raiva contra mim, e porque a tua arrogância subiu até aos meus ouvidos, eis que porei o meu anzol no teu nariz e o meu freio nos teus beíços, e te farei voltar pelo caminho por onde vieste.

30 E isto te será por sinal: este ano se comerá o que espontaneamente nascer, e no segundo ano o que daí proceder: mas, no terceiro ano, semeai e segai, e plantai vinhas, e comei os frutos delas,

31 Porque o que escapou da casa de Judá, e ficou de resto, tornará a lançar raízes para baixo, e dará fruto para cima.

32 Porque de Jerusalém sairá o restante, e do monte de Sião o que escapou: o zelo do Senhor dos Exércitos fará isto.

33 Pelo que, assim diz o Senhor, acerca do rei da Assíria: Não entrará nesta cidade, nem lançará nela *frecha alguma*; tão-pouco virá perante ela com escudo, ou levantará contra ela tranqueira.

34 Pelo caminho por onde vier, por esse voltará; mas nesta cidade não entrará, diz o Senhor.

35 Porque eu ampararei esta cidade, para a livrar, por amor de mim e por amor do meu servo David.

36 Então saiu o anjo do Senhor, e feriu no arraial dos assírios a cento e oitenta e cinco mil; e, quando se levantaram pela manhã cedo, eis que tudo eram corpos mortos.

37 Assim Senaquerib, rei da Assíria, se retirou, e se foi, e voltou, e ficou em Nínive.

38 E sucedeu que, estando ele prostrado na casa de Nisroch, seu deus, Adramelech e Sarezer, seus filhos, o feriram à espada; e eles fugiram para a terra de Ararat: e Esarhaddon, seu filho, reinou em seu lugar.

A doença de Ezequias e a sua cura maravilhosa

38 NAQUELES dias Ezequias adoeceu de uma enfermidade mortal: e veio a eles Isaías, filho de Amós, o profeta, e lhe disse: Assim diz o Senhor: Põe em ordem a tua casa, porque morrerás, e não viverás.

2 Então virou Ezequias o seu rosto para a parede, e orou ao Senhor,

3 E disse: Ah Senhor, lembra-te, peço-te, de que andei diante de ti em verdade, e com coração perfeito, e fiz o que era recto aos teus olhos. E choreu Ezequias muitíssimo.

4 Então veio a palavra do Senhor a Isaías, dizendo:

5 Vai, e dize a Ezequias: Assim diz o Senhor, o Deus de David teu pai: Ouvi a tua oração, e vi as tuas lágrimas; eis que acrescentarei aos teus dias quinze anos.

6 E livrar-te-ei das mãos do rei da Assíria, a ti, e a esta cidade; eu defenderei esta cidade.

7 E isto te será da parte do Senhor como sinal de que o Senhor cumprirá esta palavra que falou:

8 Eis que farei que a sombra dos graus, que passou com o sol pelos graus do relógio de Acaz, volte dez graus atrás. Assim recuou o sol dez graus, pelos graus que já tinha andado.

9 Escrituras de Ezequias, rei de Judá, de quando adoeceu e sarou de sua enfermidade.

10 Eu disse: na tranquilidade de meus dias ir-me-ei às portas da sepultura: já estou privado do resto de meus anos.

11 Eu disse: *Já não verei mais* ao Senhor, na terra dos viventes: jamais verei o homem com os moradores do mundo.

12 O tempo da minha vida se foi, e foi removido de mim, como choça de pastor: cortei como tecelão a minha vida: como que do tear me cortará; desde a manhã até à noite me acabará.

13 Eu sosseguei até à madrugada; como um leão quebrou todos os meus ossos: desde a manhã até à noite me acabará.

14 Como o grou, ou a andorinha, assim eu chilreava, e gemia como a pomba: alçava os meus olhos ao alto: ó Senhor, ando oprimido! fica por meu fiador.

15 Que direi? como mo prometeu, assim o fez: assim passarei mansamente por todos os meus anos, por causa da amargura da minha alma.

16 Senhor, com estas coisas se vive, e em todas elas *está* a vida do meu espírito; portanto, cura-me e faz-me viver.

17 Eis que, para minha paz, eu estive em grande amargura; tu, porém, *tão* amorosamente abraçaste a minha alma, que não *caiu* na cova da corrupção; porque lançaste para trás das tuas costas todos os meus pecados.

18 Porque não pode louvar-te a sepultura, *nem* a morte glorificar-te: nem esperarão em tua verdade os que descem à cova.

19 Os vivos, os vivos, esses te louvarão como eu hoje faço: o pai aos filhos fará notória a tua verdade.

20 O Senhor *veio* salvar-me; pelo

que, tangendo eu meus instrumentos, nós o louvaremos todos os dias de nossa vida na casa do Senhor.

21 E dissera Isaías: Tomem *uma* pasta de figos, e a ponham como emplasto sobre a chaga; e sarará.

22 Também dissera Ezequias: Qual será o sinal de que hei-de subir à casa do Senhor?

Os embaixadores de Babilónia enviados a Jerusalém. O orgulho de Ezequias

39 NAQUELE tempo enviou Merodach-baladan, filho de Bala-dan, rei de Babilónia, cartas e um presente a Ezequias, porque tinha ouvido dizer que havia estado doente e que *já* tinha convescido.

2 E Ezequias se alegrou com eles, e lhes mostrou a casa do seu tesouro, a prata, e o ouro, e as especiarias, e os melhores unguentos, e toda a sua casa de armas, e tudo quanto se achava nos seus tesouros: coisa nenhuma houve, nem em sua casa, nem em todo o seu domínio, que Ezequias lhes não mostrasse.

3 Então o profeta Isaías veio ao rei Ezequias, e lhe disse: Que foi que aqueles homens disseram, e de onde vieram a ti? E disse Ezequias: De uma terra remota vieram a mim, de Babilónia.

4 E disse ele: Que foi que viram em tua casa? E disse Ezequias: Viram tudo quanto *há* em minha casa; coisa nenhuma há nos meus tesouros que eu deixasse de lhes mostrar.

5 Então disse Isaías a Ezequias: Ouve a palavra do Senhor dos Exércitos:

6 Eis que virão dias em que tudo quanto *houver* em tua casa, com o que entesouraram teus pais até ao *dia* de hoje, será levado para Babilónia: não ficará coisa alguma, disse o Senhor.

7 E dos teus filhos, que procederem de ti, e tu gerares, tomarão, para que sejam eunucos no palácio do rei de Babilónia.

8 Então disse Ezequias a Isaías: Boa *é* a palavra do Senhor que disteste. Disse mais: Porque haverá paz e verdade em meus dias.

*O livramento prometido ao povo
de Israel*

40 CONSOLAI, consolai o meu povo, diz o vosso Deus.

2 Falai benignamente a Jerusalém, e bradai-lhe que *já* a sua malícia é acabada, que a sua iniquidade está expiada e que *já* recebeu em dobro da mão do Senhor, por todos os seus pecados.

3 Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor: endireitai no ermo vereda a nosso Deus.

4 Todo o vale será exaltado, e todo o monte e *todo* o outeiro serão abatidos: e o que está torcido se endireitará, e o que é áspero se aplainará.

5 E a glória do Senhor se manifestará, e toda a carne juntamente verá que foi a boca do Senhor que isto disse:

6 Voz que diz: Clama; e alguém disse: Que hei de clamar? toda a carne é erva e toda a sua beleza como as flores do campo.

7 Seca-se a erva, e caem as flores, soprando nelas o hálito do Senhor. Na verdade o povo é erva.

8 Seca-se a erva, e caem as flores, mas a palavra de nosso Deus subsiste eternamente.

9 Tu, anunciador de boas-novas a Sião, sobe tu a um monte alto. Tu, anunciador de boas-novas a Jerusalém, levanta a tua voz fortemente; levanta-a, não temas e dize às cidades de Judá: Eis *aqui está* o vosso Deus.

10 Eis que o Senhor JEHOVAH virá como o forte, e o seu braço dominará: eis que o seu galardão vem com ele, e o seu salário diante da sua face.

11 Como pastor apascentará o seu rebanho; entre os seus braços recolherá os cordeirinhos, e os levará no seu regaço: as que amamentam, ele guiará mansamente.

12 Quem mediu com o seu punho as águas, e tomou a medida dos céus os palmos, e recolheu numa medida o pó da terra e pesou os montes e os outeiros em balanças?

13 Quem guiou o Espírito do Senhor? e que conselheiro o ensinou?

14 Com quem tomou conselho,

para que desse entendimento, e lhe mostrasse as veredas do juízo e lhe ensinasse sabedoria, e lhe fizesse notório o caminho da ciência?

15 Eis que as nações *são* consideradas por ele como a gota de um balde, e como o pó miúdo das balanças: eis que lança por aí as ilhas como a uma coisa pequenissima.

16 Nem *todo* o Líbano basta para o fogo, nem os seus animais bastam para holocaustos.

17 Todas as nações *são* como nada perante ele; ele considera-as menos do que nada, e *como uma* coisa vã.

18 A quem pois fareis semelhante a Deus? Ou com que o comparareis?

19 O artífice grava a imagem, e o ourives a cobre de ouro, e cadeias de prata funde para ela.

20 O empobrecido, que não pode oferecer tanto, escolhe madeira *que* não se corrompe: artífice sábio busca, para gravar *uma* imagem *que* se não pode mover.

21 *Porventura* não sabeis? *porventura* não ouvís? ou desde o princípio se vos não notificou isto mesmo? ou não atentastes para os fundamentos da terra?

22 Ele *é* o que está assentado sobre o globo da terra, cujos moradores *são para ele* como gafanhotos: *ele é* o que estende os céus como cortina, e os desenrola como tenda para neles habitar:

23 O que faz voltar ao nada os príncipes, e torna coisa vã os juizes da terra.

24 E não se plantam, nem se semeiam, nem se arraiga na terra o seu tronco cortado; sopra sobre eles e secam-se, e um tufão como praga os levará.

25 A quem pois me fareis semelhante, para que lhe seja semelhante? diz o Santo.

26 Levantai ao alto os vossos olhos, e vede quem criou estas coisas, quem produz por conta o seu exército, quem a todas chama pelos *seus* nomes; por causa da grandeza das *suas* forças, e pela fortaleza do seu poder, nenhuma faltará.

27 Porque *pois* dizes, ó Jacob, e tu

falas, ó Israel: O meu caminho está encoberto ao Senhor, e o meu juízo passa de largo pelo meu Deus?

28 Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o Senhor, o Criador dos fins da terra, nem se cansa nem se fatiga? não há esquadrinhação do seu entendimento.

29 Dá esforço ao cansado, e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor.

30 Os jovens se cansarão e se fatigarão, e os mancebos certamente cairão,

31 Mas os que esperam no Senhor renovarão as suas forças, subirão com asas como águias: correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão.

Jehovah é o único Deus: Israel deve ter confiança unicamente n'Ele

41 CALAI-VOS perante mim, ó ilhas, e os povos renovem as forças: cheguem-se, e então falem: cheguemo-nos juntos a juízo.

2 Quem suscitou do oriente o justo? e o chamou para o pé de si? quem deu as nações à sua face e o fez dominar sobre reis? ele os entregou à sua espada como o pó, e como praga arrebatada do vento ao seu arco.

3 Ele persegue-os, e passa em paz, por uma vereda em que com os seus pés nunca tinha caminhado.

4 Quem operou e fez isto, chamando as gerações desde o princípio? eu o Senhor, o primeiro, e com os últimos eu mesmo.

5 As ilhas o viram, e temeram: os fins da terra tremeram: aproximaram-se, e vieram.

6 Um ao outro ajudou, e ao seu companheiro disse: Esforça-te.

7 E o artífice animou o ourives, e o que alisa com o martelo ao que bate na safra, dizendo da coisa soldada: Boa é. Então com pregos o firma, para que não venha a mover-se.

8 Mas tu, ó Israel, servo meu, tu Jacob, a quem elegi, semente de Abraão, meu amigo?

9 Tu a quem tomei desde os fins da terra, e te chamei de entre os seus

mais excelentes, e te disse: Tu és o meu servo, a ti te escolhi e não te rejeitei.

10 Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus: eu te esforço, e te ajudo, e te sustento com a dextra da minha justiça.

11 Eis que envergonhados e confundidos serão todos os que se irritaram contra ti: tornar-se-ão nada, e os que contenderem contigo perecerão.

12 Buscá-los-ás, mas não os acharás; e os que pelejarem contigo tornar-se-ão nada, e como coisa que não é nada os que guerrearem contigo.

13 Porque eu, o Senhor teu Deus, te tomo pela tua mão direita, e te digo: Não temas, que eu te ajudo.

14 Não temas, ó bichinho de Jacob, povozinho de Israel; eu te ajudo, diz o Senhor, e o teu redentor é o Santo de Israel.

15 Eis que te preparei trilho novo, que tem dentes agudos; os montes trilharás e moerás; e os outeiros tornarás como a folhelho.

16 Tu os padejarás e o vento os levará, e o tufão os espalhará; mas tu te alegrarás no Senhor e te gloriarás no Santo de Israel.

17 Os aflitos e necessitados buscam águas, e não as há, e a sua língua se seca de sede: mas eu, o Senhor, os ouvirei; eu, o Deus de Israel, os não desampararei.

18 Abrirei rios em lugares altos, e fontes no meio dos vales: tornarei o deserto em tanques de águas, e a terra seca em mananciais.

19 Plantarei no deserto o cedro, a árvore de sita, e a murta, e a oliveira: conjuntamente porei no ermo a faia, o olmeiro e o álamo:

20 Para que todos vejam, e saibam, e considerem, e juntamente entendam que a mão de Senhor fez isto, e o Santo de Israel o criou.

21 Apresentai a vossa demanda, diz o Senhor: trazei as vossas firmes razões, diz o Rei de Jacob.

22 Tragam e anunciem-nos as coisas que hão-de acontecer: anunciainos as coisas passadas, para que atentemos para elas, e saibamos o fim

dellas; ou fazei-nos ouvir as coisas futuras.

23 Anunciai-nos as coisas que ainda hão-de vir, para que saibamos que *sois* deuses: fazei bem, ou fazei mal, para que nos assombremos, e juntamente o vejamos.

24 Eis que *sois* menos do que nada e a vossa obra é menos do que nada: abominação é *quem* vos escolhe.

25 Suscito *a um* do norte, e ele há-de vir; desde o nascimento do sol invocar^a o meu nome; e virá sobre os magistrados, como *sobre* o lodo, e, como o oleiro pisa o barro, assim ele *os pisará*.

26 Quem anunciou isto desde o princípio, para que o possamos saber, ou noutro tempo, para que digamos: Justo é? Mas não há quem anuncie, nem tão-pouco quem manifeste, nem tão-pouco quem ouça as vossas palavras.

27 *Eu sou* o que primeiro *direi* a Sião: Eis que ali estão; e a Jerusalém darei um anunciador de boas-novas.

28 E quando olhei, ninguém *havia*; nem mesmo entre estes conselheiros algum *havia* a quem perguntasse ou que me respondesse palavra.

29 Eis que todos *são* vaidade; as suas obras não *são* coisa alguma; as suas imagens de fundição *são* vento e nada.

O Servo do Senhor

42 EIS aqui o meu Servo, a quem sustenho, o meu Eleito, *em quem* se compraz a minha alma; pus o meu espírito sobre ele; juízo produzirá entre os gentios.

2 Não clamará, não se exaltará, nem fará ouvir a sua voz na praça.

3 A cana trilhada não quebrará, nem apagará o pavio que fumaça: em verdade produzirá o juízo;

4 Não faltará nem será quebrantado, até que ponha na terra o juízo: e as ilhas aguardarão a sua doutrina.

5 Assim diz Deus, o Senhor, que criou os céus, e os estendeu, e formou a terra, e a tudo quanto produz, que dá a respiração ao povo *que* nela está, e o espírito aos que andam nela:

6 Eu o Senhor te chamei em justiça, e te tomarei pela mão, e te guardarei, e te darei por concerto do povo, e para luz dos gentios;

7 Para abrir os olhos dos cegos, para tirar da prisão os presos, e do cárcere os que jazem *em trevas*.

8 *Eu sou* o Senhor; este é o meu nome; a minha glória, pois, a outrem não darei, nem o meu louvor às imagens de escultura.

9 Eis que as primeiras coisas passaram e novas coisas eu *vos* anuncio, e, antes que venham à luz, vo-las faço ouvir.

10 Cantai ao Senhor um cântico novo, e o seu louvor desde o fim da terra: vós, os que navegais pelo mar, e tudo quanto há nele; vós, ilhas, e seus habitantes.

11 Alcem *a voz* o deserto e as suas cidades, com as aldeias *que* Kedar habita: exultem os que *habitam* nas rochas, e clamem do cum^o dos montes.

12 Dêem glória ao Senhor, e anunciem o seu louvor nas ilhas.

13 O Senhor como poderoso sairá, como homem de guerra despertará o zelo: clamará, e fará grande ruído, e sujeitará os seus inimigos.

14 Porque muito tempo me calei; estive em silêncio, e me contive: mas agora darei gritos como a que está de parto, e *a todos* assolarei e juntamente devorarei.

15 Os montes e outeiros tornarei em deserto, e toda a sua erva farei secar, e tornarei os rios em ilhas, e as lagoas secarei.

16 E guiarei os cegos por um caminho *que* nunca conheceram, fá-los-ei caminhar por veredas *que* não conheceram: tornarei as trevas em luz perante eles, e as coisas tortas *farei* direitas. Estas coisas lhes farei, e nunca os desampararei.

17 Tornarão atrás e confundir-se-ão de vergonha os que confiam em imagens de escultura, e dizem às imagens de fundição: Vós *sois* nossos deuses.

18 Surdos, ouvi, e vós, cegos, olhai, para que possais ver.

19 Quem é cego, senão o meu ser-

vo, ou surdo como o meu mensageiro, *a quem envio? e quem é cego como o galarado, e cego como o servo do Senhor?*

20 Tu vês muitas coisas, mas não as guardas: ainda que tenha os ouvidos abertos, nada ouve.

21 O Senhor se agradava dele por amor da sua justiça: engrandeceu-o pela lei, e o fez glorioso.

22 Mas *este é um povo roubado e saqueado: todos estão enlaçados em cavernas, e escondidos nas casas dos cárceres: são postos por presa, e ninguém há que os livre; por despojo, e ninguém diz: Restitui.*

23 Quem há entre vós que ouça isto? *que atenda e ouça o que há-de ser depois?*

24 Quem entregou Jacob por despojo, e Israel aos roubadores? *porventura não foi o Senhor, aquele contra quem pecaram, e nos caminhos do qual não queriam andar, não dando ouvidos à sua lei?*

25 Pelo que derramou sobre eles a indignação da sua ira, e a força da guerra, e lhes pôs labaredas em redor, mas *nisso não atentaram; e os queimou, mas não puseram nisso o coração.*

Só Deus resgata Israel

43 MAS agora, assim diz o Senhor que te criou, ó Jacob, e que te formou, ó Israel: Não temas, porque eu te remi: chamei-te pelo teu nome, tu *és* meu.

2 Quando passares pelas águas *estarei* contigo, e quando pelos rios, eles não te submergirão, quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti.

3 Porque eu *sou* o Senhor teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador: dei o Egipto *por* teu resgate, a Etiópia e Seba por ti.

4 Enquanto foste precioso aos meus olhos, *também* foste glorificado, e eu te amei, pelo que dei os homens por ti, e os povos pela tua alma.

5 Não temas, pois, porque *estou* contigo: trarei a tua semente desde o oriente, e te ajuntarei desde o ocidente.

6 Direi ao norte: Dá; e ao sul: Não retenhas; trazei meus filhos de longe, e minhas filhas das extremidades da terra;

7 A todos os que são chamados pelo meu nome, e os que criei para minha glória; eu os *formei*, sim, eu os fiz.

8 Trazei o povo cego, que tem olhos; e os surdos, que têm ouvidos.

9 Todas as nações se congreguem, e os povos se reúnam; quem de entre eles pode anunciar isto, e fazer-nos ouvir as coisas antigas? apresentem as suas testemunhas, para que se justifiquem, e para que se ouça, e se diga: Verdade *é*.

10 Vós *sois* as minhas testemunhas, diz o Senhor, e o meu servo, *a* quem escolhi; para que o saibais, e me creiais, e entendaís que eu *sou* o mesmo, *e que* antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá.

11 Eu, eu *sou* o Senhor, e fora de mim não há Salvador.

12 Eu anunciei, e eu salvei, e eu o fiz ouvir, e *deus* estranho não *houve* entre vós, pois vós *sois* as minhas testemunhas, diz o Senhor; eu *sou* Deus.

13 Ainda antes que *houvesse* dia, eu *sou*; e ninguém *há* que possa fazer escapar das minhas mãos: operando eu, quem impedirá?

14 Assim diz o Senhor, teu Redentor, o Santo de Israel: Por amor de vós enviei a Babilónia, e a todos farei descer como fugitivos, isto *é*, os caldeus, nos navios com que se vangloriavam.

15 Eu *sou* o Senhor, vosso Santo, o Criador de Israel, vosso Rei.

16 Assim diz o Senhor, o que preparou no mar *um* caminho, e nas águas impetuosas *uma* vereda;

17 O que trouxe o carro e o cavalo, o exército e a força: eles juntamente se deitaram, e nunca se levantarão; estão extintos: como *um* pavio se apagaram.

18 Não vos lembreis das coisas passadas, nem considereis as antigas.

19 Eis que farei *uma* coisa nova, e agora, sairá à luz: *porventura* não

a sabereis? eis que porei *um* caminho no deserto, e rios no ermo.

20 Os animais do campo me servirão, os dragões, e os filhos do avestruz; porque porei águas no deserto, e rios no ermo, para dar de beber ao meu povo, ao meu eleito,

21 Esse povo que formei para mim, para que me desse louvor.

22 Contudo, tu não me invocaste a mim, ó Jacob, mas te cansaste de mim, ó Israel.

23 Não me trouxeste o gado miúdo dos teus holocaustos, nem me honraste com os teus sacrifícios; não te fiz servir com ofertas, nem te faturei com incenso.

24 Não me compraste por dinheiro cana aromática, nem com a gordura dos teus sacrifícios me encheste, mas me deste trabalho com os teus pecados e me cansaste com as tuas maldades.

25 Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões, por amor de mim, e dos teus pecados me não lembro.

26 Procura lembrar-me; entremos em juízo juntamente: apresenta as tuas razões, para que te possa justificar.

27 Teu primeiro pai pecou, e os teus intérpretes prevaricaram contra mim.

28 Pelo que profanarei os maiores do santuário; e farei de Jacob um anátema, e de Israel um opróbrio.

A soberania de Deus; a vaidade dos ídolos

44 AGORA pois, ouve, ó Jacob, servo meu, e tu, ó Israel, a quem escolhi.

2 Assim diz o Senhor *que te criou* e te formou desde o ventre, e que te ajudará: Não temas, ó Jacob, servo meu, e tu, Jeshurun, a quem escolhi.

3 Porque derramarei água sobre o sedento, e rios sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade, e a minha bênção sobre os teus descendentes.

4 E brotarão entre a erva, como salgueiros junto aos ribeiros das águas.

5 Este dirá: Eu *sou* do Senhor; e aquele se chamará do nome de Jacob; e aquele outro escreverá *com* a sua mão: Eu *sou* do Senhor; e por sobrenome tomará o nome de Israel.

6 Assim diz o Senhor, Rei de Israel, e seu Redentor, o Senhor dos Exércitos: Eu *sou* o primeiro, e eu *sou* o último, e fora de mim não há Deus.

7 E quem chamará como eu, e anunciará isto, e o porá em ordem perante mim, desde que ordenei um povo eterno? esse, que anuncie as coisas futuras, e as que *ainda* hão-de vir.

8 Não vos assombreis, nem temais; *porventura* desde então não vo-lo fiz ouvir, e não vo-lo anunciei? porque vós sois as minhas testemunhas. Há outro Deus além de mim? Não, não há outra rocha que eu conheça.

9 Todos os artifícios de imagens de escultura são vaidade, e as suas coisas mais desejáveis são de nenhum préstimo; e suas mesmas testemunhas nada vêem nem entendem, para que eles sejam confundidos.

10 Quem forma um deus, e funde uma imagem de escultura, que é de nenhum préstimo?

11 Eis que todos os seus seguidores ficarão confundidos, pois os mesmos artifícios são de entre os homens: ajuntam-se todos e levantem-se; assombrar-se-ão, e serão juntamente confundidos.

12 O ferreiro faz o machado, e trabalha nas brisas, e o forma com martelos, e o lavra com a força do seu braço: ele tem fome, e a sua força falta, e não bebe água, e desfalece.

13 O carpinteiro estende a régua, emprega a almagra, aplaina com o cepilho, e marca com o compasso: e faz o seu deus à semelhança de um homem, segundo a forma de um homem, para ficar em casa.

14 Tomou para si cedros, ou toma um cipreste, ou um carvalho, e esforça-se contra as árvores do bosque: planta um olmeiro, e a chuva o faz crescer.

15 Então servirão ao homem para queimar; com isso se aqueça, e coze

o pão: também faz um deus, e se prostra diante dele; fabrica *uma* imagem de escultura, e ajoelha diante dela.

16 Metade queima no fogo, com a *outra* metade come carne; assa-a, e farta-se; também se aqueita, e diz: Ora já me aqueitei, já vi o fogo.

17 Então do resto faz um deus, uma imagem de escultura: ajoelha-se diante dela, e se inclina, e ora-lhe, e diz: Livra-me, porquanto tu és o meu deus.

18 Nada sabem, nem entendem; porque se lhe untaram os olhos, para que não vejam, e os seus corações, para que não entendam.

19 E nenhum *deles* toma *isto* a peito, e já não têm conhecimento nem entendimento para dizer: Metade queimei no fogo, e cozi pão sobre as suas brasas, assei sobre *elas* carne, e a comi: e faria eu do resto uma abominação? ajoelhar-me-ia eu ao que saiu *de uma árvore*?

20 Apascenta-se de cinza: o *seu* coração enganado o desviou; de maneira que não pode livrar a sua alma, nem dizer: Não há uma mentira na minha mão direita?

A promessa de livramento. A vinda de Ciro

21 Lembra-te destas coisas ó Jacob, e tu, ó Israel, porquanto *és* meu servo; eu te formei, meu servo *és*, ó Israel; não me esquecerei de ti.

22 Desfaço as tuas transgressões como a névoa, e os teus pecados como a nuvem: torna-te para mim, porque eu te remi.

23 Cantai alegres, vós, ó céus, porque o Senhor fez isto: exultai vós, as partes mais baixas da terra; vós montes, retumbai com júbilo; *também* vós, bosques, e todas as árvores em vós; porque o Senhor remiu a Jacob, e glorificou-se em Israel.

24 Assim diz o Senhor, teu redentor, e que te formou desde o ventre: Eu *sou* o Senhor que faço todas as coisas, que estendo os céus, e espraio a terra por mim mesmo;

25 Que desfaço os sinais dos inventores de mentiras, e enlouqueço os

adivinhos; que faço tornar atrás os sábios, e transtorno a ciência deles;

26 Sou eu quem confirma a palavra do seu servo, e cumpre o conselho dos seus mensageiros; quem diz a Jerusalém: Tu serás habitada, e às cidades de Judá: Sereis reedificadas, e eu levantarei as suas ruínas;

27 Quem diz à profundeza: Secate, e eu secarei os teus rios;

28 Quem diz de Ciro: *É* meu pastor, e cumprirá tudo o que me apraz: dizendo também a Jerusalém: Sê edificada; e ao templo: Funda-te.

45 ASSIM diz o Senhor ao seu ungido, a Ciro, a quem tomo pela sua mão direita, para abater as nações diante de sua face; eu soltarei os lombos dos reis, para abrir diante dele as portas, e as portas não se fecharão:

2 Eu irei diante de ti, e endireitarei os caminhos tortos: quebrarei as portas de bronze, e despedeçarei os ferrolhos de ferro,

3 E te darei os tesouros das escuridades, e as riquezas encobertas, para que possas saber que eu *sou* o Senhor, o Deus *de* Israel, que *te* chamo pelo teu nome.

4 Por amor de meu servo Jacob, e de Israel, meu eleito, eu a ti te chamei pelo teu nome, pus-te o teu sobre-nome, ainda que me não conhecesses.

5 Eu *sou* o Senhor, e não há outro; fora de mim não *há* Deus: eu te cingirei, ainda que tu me não conheças,

6 Para que se saiba desde o nascente do sol, e desde o poente, que fora de mim não *há* outro: eu *sou* o Senhor, e não *há* outro.

7 Eu formo a luz, e crio as trevas; eu faço a paz, e crio o mal; eu, o Senhor, faço todas estas coisas.

8 Distilai vós, céus, dessas alturas, e as nuvens chovam justiça; abra-se a terra, e produza-se salvação, e a justiça frutifique juntamente; eu, o Senhor, as criei.

9 Ai daquele que contende com o seu Criador! o caco entre outros cacos de barro! *Porventura* dirá o barro ao que o formou: Que fazes? ou a tua obra: Não tens mãos?

10 Ai daquele que diz ao pai: Que

é o *que* geras? e à mulher: Que dás tu à luz?

11 Assim diz o Senhor, o Santo de Israel, aquele que o formou: Perguntai-me as coisas futuras; demandai-me acerca de meus filhos, e acerca da obra das minhas mãos.

12 Eu fiz a terra, e criei nela o homem; eu o *fiz*: as minhas mãos estenderam os céus, e a todos os seus exércitos dei as minhas ordens.

13 Eu o despertei em justiça, e todos os seus caminhos endireitarei: ele edificará a minha cidade, e soltará os meus cativos, não por preço nem por presentes, diz o Senhor dos Exércitos.

14 Assim diz o Senhor: O trabalho do Egito, e o comércio dos etíopes, e os sabeus, homens de alta estatura, se passarão para ti, e serão teus; irão atrás de ti, virão em grilhões, e diante de ti se prostrarão; far-te-ão as suas súplicas, *dizendo*: Deveras Deus está em ti, e nenhum outro deus há mais.

15 Verdadeiramente tu és o Deus que te ocultas, o Deus de Israel, o Salvador.

16 Envergonhar-se-ão, e também se confundirão todos: cairão juntamente na afronta os que fabricam imagens.

17 Mas Israel é salvo pelo Senhor, com uma eterna salvação; *pelo que* não sereis envergonhados nem confundidos em todas as eternidades.

18 Porque assim diz o Senhor que tem criado os céus, o Deus que formou a terra, e a fez; ele a estabeleceu, não a criou vazia, *mas* a formou para que fosse habitada: Eu *sou* o Senhor e não *há* outro.

19 Não falei em segredo, *nem* em lugar algum escuro da terra; não disse à descendência de Jacob: Buscai-me em vão: eu *sou* o Senhor, que falo a justiça, e anuncio coisas rectas.

20 Congregai-vos, e vinde; chegai-vos juntos, os que escapastes das nações: nada sabem os que conduzem *em procissão* as suas imagens de escultura, feitas de madeira, e rogam a um deus *que* não pode salvar.

21 Anunciai, e chegai-vos, e tomai conselho todos juntos: quem fez ou-

vir isto desde a antiguidade? *quem* desde então o anunciou? *porventura* não *sou* eu, o Senhor? e não *há* outro Deus senão eu; Deus justo e Salvador não o há fora de mim.

22 Olhai para mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da terra; porque eu *sou* Deus, e não *há* outro.

23 Por mim mesmo tenho jurado; saí da minha boca a palavra de justiça, e não tornará atrás: que diante de mim se dobrará todo o joelho, e *por mim* jurará toda a língua.

24 De mim se dirá: Deveras no Senhor *há* justiça e força: até ele virão, mas serão envergonhados todos os que se irritarem contra ele.

25 Mas no Senhor será justificada e se gloriará toda a descendência de Israel.

A queda dos ídolos de Babilónia

46 JÁ Bel está abatido, já Nebo se encurvou, os seus ídolos são postos sobre os animais, sobre as bestas: as cargas dos vossos fardos são cansada para as *bestas* já cansadas.

2 Juntamente se encurvaram e se abateram; não puderam livrar-se da carga, mas a sua alma entrou em cativeiro.

3 Ouvi-me, ó casa de Jacob, e todo o resíduo da casa de Israel; vós a quem trouxe *nos braços* desde o ventre, e levei desde a madre.

4 E até à velhice eu *serei* o mesmo, e ainda até às cãs eu *vos* trarei: eu o fiz, e eu *vos* levarei, e eu *vos* trarei, e eu guardarei.

5 A quem me fareis semelhante, e com quem *me* igualareis, e me comparareis para que sejamos semelhantes?

6 Gastam o ouro da bolsa, e pegam a prata nas balanças: assalariam o ourives, e ele faz um deus, e *diante dele* se prostram e se inclinam.

7 Sobre os ombros o tomam, o levam, e o põem no seu lugar; ali está, do seu lugar não se move: e, se recorrem a ele, resposta nenhuma dá, nem livra alguém da sua tribulação.

8 Lembrai-vos disto, e tende ânimo: reconduzi-o ao coração, ó prevaricadores.

9 Lembrai-vos das coisas passadas desde a antiguidade: que eu *sou* Deus, e não *há* outro Deus, não *há* outro semelhante a mim;

10 Que anuncio o fim desde o princípio, e desde a antiguidade as coisas que ainda não sucederam; que digo: O meu conselho será firme, e farei toda a minha vontade;

11 Que chamo a ave de rapina desde o oriente, e o homem do meu conselho desde terras remotas; porque assim o disse, e assim acontecerá; eu o determinei, e também o farei.

12 Ouvi-me, ó duros de coração, os que *estais* longe da justiça.

13 Faço chegar a minha justiça, e não estará ao longe, e a minha salvação não tardará: mas estabelecerei em Sião a salvação, e em Israel a minha glória.

A queda de Babilónia

47 DESCE, e assenta-te no pó, ó virgem, filha de Babilónia; assenta-te no chão; não *há* já trono, ó filha dos caldeus, porque nunca mais serás chamada a tenra nem a delicada.

2 Toma a mó, e mói a farinha: descobre a tua cabeça, descalça os pés, descobre as pernas e passa os rios.

3 A tua vergonha se descobrirá, e ver-se-á o teu opróbrio: tomarei vingança, e não farei acepção de homem algum.

4 O nome do nosso redentor é o Senhor dos Exércitos, o Santo de Israel.

5 Assenta-te silenciosa, e entra nas trevas, ó filha dos caldeus, porque nunca mais serás chamada senhora de reinos.

6 Muito me agastei contra o meu povo, tornei profana a minha herança, e os entreguei na tua mão: não usaste com eles de misericórdia, e até sobre os velhos fizeste muito pesado o teu jugo.

7 E dizias: Eu serei senhora para sempre: até agora não tomaste estas coisas em teu coração, nem te lembraste do fim delas.

8 Agora, pois, ouve isto, tu que és dada a delícias, que habitas tão se-

gura, que dizes no teu coração: Eu *sou*, e fora de mim não *há* outra; não ficarei viúva, nem conhecerei a perda de filhos.

9 Mas ambas estas coisas virão sobre ti num momento, no mesmo dia, perda de filhos e viuvez: em toda a sua força virão sobre ti, por causa da multidão das tuas feitiçarias, por causa da abundância dos teus muitos encantamentos.

10 Porque confiaste na tua maldade e disseste: Ninguém me pode ver; a tua sabedoria e a tua ciência, isso te fez desviar, e disseste no teu coração: Eu *sou*, e fora de mim não *há* outro.

11 Pelo que sobre ti virá mal de que não saberás a origem, e *tal* destruição cairá sobre ti, que a não poderás afastar: porque virá sobre ti, de repente, *tão* tempestuosa desolação, que a não poderás conhecer.

12 Deixa-te estar com os teus encantamentos, e com a multidão das tuas feitiçarias em que trabalhaste desde a tua mocidade, a ver se podes tirar proveito, ou se *porventura* te podes fortificar.

13 Cansaste-te na multidão dos teus conselhos; levantem-se pois agora os agoureiros dos céus, os que contemplavam os astros, os prognosticadores das luas novas, e salvem-te do que há-de vir sobre ti.

14 Eis que serão como a praga, o fogo os queimarão; não poderão salvar a sua vida do poder da labareda; ela não será um braseiro, para se aquentarem, nem fogo para se assentarem junto dele.

15 Assim serão para contigo aqueles com quem trabalhaste, os teus negociantes desde a tua mocidade: cada qual irá vagueando pelo seu caminho; ninguém te salvará.

Arrazoamentos, admoestações e promessas de Deus para com Israel

48 OUVI isto, casa de Jacob, que vos chamais do nome de Israel, e saístes das águas de Judá, que jurais pelo nome do Senhor, e fazeis menção do Deus de Israel, mas não em verdade nem em justiça.

2 E até da santa cidade tomam o

nome, e se firmam sobre o Deus de Israel: o Senhor dos Exércitos é o seu nome.

3 As primeiras coisas desde a antiguidade as anunciei; sim, pronunciei-as a minha boca, e eu as fiz ouvir: apressuradamente as fiz, e passaram.

4 Porque eu sabia que *eras* duro, e a tua cerviz um nervo de ferro, e a tua testa de bronze.

5 Por isso to anunciei desde então, e to fiz ouvir antes que acontecesse, para que não disseses: O meu ídolo fez estas coisas, ou a minha imagem de escultura, ou a minha imagem de fundição as mandou.

6 Já o tens ouvido; olha bem para tudo isto; *porventura* não o anunciares? desde agora te faço ouvir coisas novas e ocultas, que nunca conheceste.

7 Agora são criadas, e não desde então, e antes *deste* dia não as ouviste, para que não digas: Eis que já eu as sabia.

8 Nem tu as ouviste, nem tu as conheceste, nem tão-pouco desde então foi aberto o teu ouvido, porque eu sabia que obrarias muito *perversamente*, e que *eras* prevaricador desde o ventre.

9 Por amor do meu nome retardarei a minha ira, e *por amor* do meu louvor me contarei para contigo, para que te não venha a cortar.

10 Eis que te purifiquei, mas não como a prata: provei-te na fornalha da aflicção.

11 Por amor de mim, por amor de mim o farei, porque como seria profanado o meu nome? e a minha glória não a darei a outrem.

12 Dá-me ouvidos, ó Jacob, e tu, ó Israel, a quem chamei; eu *sou* o mesmo, eu o primeiro, eu também o último.

13 Também a minha mão fundou a terra, e a minha dextra mediu os céus a palmos; eu os chamarei, e aparecerão juntos.

14 Ajuntai-vos todos vós, e ouvi: Quem, de entre eles, tem anunciado estas coisas? O Senhor o amou, e executará a sua vontade contra Ba-

blónia, e o seu braço será *contra* os caldeus.

15 Eu, eu o tenho dito; também já o chamei e o farei vir, e farei próspero o meu caminho.

16 Chegai-vos a mim, ouvi isto: Não falei em segredo desde o princípio; desde o tempo em que aquilo se fez eu estava ali; e agora o Senhor JEHOVAH me enviou o seu Espírito.

17 Assim diz o Senhor, o teu Redentor, o Santo de Israel: Eu *sou* o Senhor, o teu Deus, que te ensina o que é útil, e te guia pelo caminho em que deves andar.

18 Ah! se tivesses dado ouvidos aos meus mandamentos! então seria a tua paz como o rio, e a tua justiça como as ondas do mar.

19 Também a tua descendência seria como a areia, e os que procedem das tuas entranhas como os seus grãos; o seu nome nunca seria cortado nem destruído da minha face.

20 Saí de Babilónia, fugi de entre os caldeus. E anunciai com voz de júbilo; fazei ouvir isso, e levai-o até ao fim da terra; dizei: O Senhor remiu a seu servo Jacob.

21 E não tinham sede, *quando* os levava pelos desertos; fez-lhes correr água da rocha: fendendo ele as rochas, as águas manavam delas.

22 Mas os ímpios não *têm* paz, disse o Senhor.

O servo do Senhor é a luz dos gentios

49 OUVI-ME, ilhas, e escutai vós, povos de longe: O Senhor me chamou desde o ventre, desde as entranhas de minha mãe fez menção do meu nome.

2 E fez a minha boca como uma espada aguda, com a sombra da sua mão me cobriu: e me pôs como uma frecha limpa, e me escondeu na sua aljava.

3 E me disse: Tu és meu servo: e Israel aquele por quem hei-de ser glorificado.

4 Mas eu disse: Debalde tenho trabalhado, inútil e vãmente gastei as minhas forças: todavia o meu direito está perante o Senhor, e o meu galardão perante o meu Deus.

5 E agora diz o Senhor, que me formou desde o ventre para seu servo, que lhe torne a trazer Jacob; mas Israel não se deixou ajuntar: contudo aos olhos do Senhor serei glorificado, e o meu Deus será a minha força.

6 Disse mais: Pouco é que sejas o meu servo, para restaurares as tribos de Jacob, e tornares a trazer os guardados de Israel: também te dei para luz dos gentios, para seres a minha salvação até à extremidade da terra.

7 Assim diz o Senhor, o Redentor de Israel, o seu Santo, à alma desprezada, ao que as nações abominam, ao servo dos que dominam: Os reis o verão, e se levantarão; os príncipes diante de ti se inclinarão, por amor do Senhor, que é fiel, e do Santo de Israel, que te escolheu.

8 Assim diz o Senhor: No tempo favorável te ouvi e no dia da salvação te ajudei, e te guardarei, e te darei por concerto do povo, para restaurares a terra, e lhe dares em herança as herdades assoladas:

9 Para dizeres aos presos: Sai; e aos que *estão* em trevas: Aparecei. Eles pastarão nos caminhos, e em todos os lugares altos terão o seu pasto.

10 Nunca terão fome nem sede, nem a calma nem o sol os afugirá; porque o que se compadece deles os guiará, e os levará mansamente aos mananciais das águas.

11 E farei de todos os meus montes um caminho; e as minhas veredas serão exaltadas.

12 Eis que estes virão de longe, e eis que aqueles do norte, e do ocidente, e aqueles outros da terra Sinim.

13 Exultai, ó céus, e alegra-te tu, terra, e vós, montes, estalai de júbilo, porque o Senhor consolou o seu povo, e dos seus aflitos se compadeceu.

14 Mas Sião diz: Já me desamparou o Senhor, e o Senhor se esqueceu de mim.

15 Pode uma mulher esquecer-se tanto de seu *filho* que cria, que se não compadeça *dele*, do filho do seu ventre? mas, ainda que esta se esque-

cesse, eu, todavia, me não esquecerei de ti.

16 Eis que nas palmas das minhas mãos te tenho gravado: os teus muros *estão* continuamente perante mim.

17 Os teus filhos pressurosamente virão, mas os teus destruidores e os teus assoladores sairão para fora de ti.

18 Levanta os teus olhos ao redor, e olha: todos estes *que* se ajuntam vêm a ti; vivo eu, diz o Senhor, que de todos estes te vestirás, como de um ornamento, e te cingirás deles como noiva.

19 Porque nos teus desertos, e nos teus lugares solitários, e na tua terra destruída, te verás agora apertada de moradores, e os que te devoravam se afastarão para longe de ti.

20 Até mesmo os filhos da tua orfandade dirão aos teus ouvidos: Mui estreito é para mim este lugar; aparta-te de mim, para que possa habitar *nele*.

21 E dirás no teu coração: Quem me gerou estes? pois eu estava desfilhada e solitária; entrara em cativoiro, e me retirara; quem então *me* criou estes? eis que eu fui deixada sózinha; e estes, onde estavam?

22 Assim diz o Senhor: Eis que levantarei a minha mão para as nações, e ante os povos arvorarei a minha bandeira: então trarão os teus filhos nos braços, e as tuas filhas serão levadas sobre os ombros.

23 E os reis serão os teus aios, e as suas princesas as tuas amas; diante de ti se inclinarão com o rosto em terra e lamberão o pó dos teus pés, e saberás que eu *sou* o Senhor, e que os que confiam em mim não serão confundidos.

24 Tirar-se-ia a presa ao valente? ou os presos justamente escapariam?

25 Mas assim diz o Senhor: Por certo que os presos se tirarão ao valente, e a presa do tirano escapará; porque eu contenderei com os que contendem contigo, e os teus filhos eu remirei.

26 E sustentarei os teus opressores com a sua própria carne, e com o seu próprio sangue se embriagarão, como

com mosto; e toda a carne saberá que eu *sou* o Senhor, o teu Salvador e o teu Redentor, o Forte de Jacob.

O servo do Senhor ultrajado e socorrido

50 ASSIM diz o Senhor: Onde está o libelo de divórcio de vossa mãe, pelo qual eu a repudiei? ou quem é o meu credor, a quem eu vos tenha vendido? eis que por vossas maldades fostes vendidos, e por vossas prevaricações vossa mãe foi repudiada.

2 Por que razão vim eu, e ninguém apareceu? chamei, e ninguém respondeu? Tanto se encolheu a minha mão, que já não posso remir? ou não há mais força em mim para livrar? eis que com a minha repreensão faço secar o mar, torno os rios em deserto, até que cheirem mal os seus peixes, pois não têm água e morrem de sede.

3 Eu visto os céus de negridão, e pôr-lhes-ei um sacco por sua cobertura.

4 O Senhor JEHOVAH me deu uma língua erudita, para que eu saiba dizer a seu tempo uma boa palavra ao que está cansado: Ele desperta-me todas as manhãs, desperta-me o ouvido para que ouça, como aqueles que aprendem.

5 O Senhor JEHOVAH me abriu os ouvidos, e eu não fui rebelde: não me retiro para trás.

6 As minhas costas dou aos que me ferem, e as minhas faces aos que me arrancam os cabelos: não escondo a minha face dos que me afrontam e me cospem.

7 Porque o Senhor JEHOVAH me ajuda, pelo que me não confundo: por isso pus o meu rosto como um seixo, e sei que não serei confundido.

8 Perto está o que me justifica; quem contenderá comigo? compareçamos juntamente: quem é meu adversário? chegue-se para mim.

9 Eis que o Senhor JEHOVAH me ajuda; quem há que me condene? eis que todos eles como vestidos se envelhecerão, e a traça os comerá.

10 Quem há entre vós que tema a JEHOVAH, e ouça a voz do seu servo?

quando andar em trevas, e não tiver luz nenhuma, confie no nome do Senhor, e firme-se sobre o seu Deus.

11 Eis todos vós, que acendeis fogo, e vos cingis com faíscas: andai entre as labaredas do vosso fogo, e entre as faíscas que acendestes: isto vos vem da minha mão, e em tormentos jazereis.

A restauração e salvação de Israel

51 OUVI-ME vós, os que seguis a justiça, os que buscais ao Senhor: olhai para a rocha de onde fostes cortados, e para a caverna do poço de onde fostes cavados.

2 Olhai para Abraão, vosso Pai, e para Sara, que vos deu à luz; porque, sendo ele só, eu o chamei, e o abençoei e o multipliquei.

3 Porque o Senhor consolará a Sião; consolará a todos os seus lugares assolados, e fará o seu deserto como o Eden, e a sua solidão como o jardim do Senhor: gozo e alegria se achará nela, acção de graças, e voz de melodia.

4 Atendei-me, povo meu, e nação minha, inclinaí os ouvidos para mim; porque de mim sairá a lei, e o meu juízo se estabelecerá como luz dos povos.

5 Perto está a minha justiça, vem saindo a minha salvação, e os meus braços julgarão os povos: as ilhas me aguardarão, e no meu braço esperarão.

6 Levantai os vossos olhos para os céus, e olhai para a terra de baixo, porque os céus desaparecerão como o fumo, e a terra se envelhecerá como um vestido, e os seus moradores morrerão semelhantemente; mas a minha salvação durará para sempre, e a minha justiça não será quebrantada.

7 Ouvi-me, vós que conheceis a justiça, vós, povo, em cujo coração está a minha lei: não temais o opróbrio dos homens, nem vos turbeis pelas suas injúrias.

8 Porque a traça os roerá como a um vestido, e o bicho os comerá como à lã: mas a minha justiça durará para sempre, e a minha salvação de geração em geração.

9 Desperta, desperta, veste-te de força, ó braço do Senhor: desperta como nos dias passados, *como* nas gerações antigas; não és tu aquele que cortou em pedaços a Rahab, e feriu o dragão?

10 Não és tu aquele que secou o mar, as águas do grande abismo? o que fez o caminho no fundo do mar, para que passassem os remidos?

11 Assim voltarão os resgatados do Senhor, e virão a Sião com júbilo, e perpétua alegria *haverá* sobre as suas cabeças: gozo e alegria alcançarão, a tristeza e o gemido fugirão.

12 Eu, eu sou aquele que vos consola; quem, *pois*, és tu, para que temas o homem, que é mortal, ou o filho do homem *que* se tornará em feno?

13 E te esqueces do Senhor que te criou, que estendeu os céus, e fundou a terra, e temes continuamente todo o dia o furor do angustiador, quando se prepara para destruir? onde *está* o furor do que te atribulava?

14 O exilado cativo depressa será solto, e não morrerá na caverna, e o seu pão *lhe* não faltará.

15 Porque eu *sou* o Senhor teu Deus, que fende o mar, e bramem as suas ondas. O Senhor dos Exércitos *é* o seu nome.

16 E ponho as minhas palavras na tua boca, e te cubro com a sombra da minha mão; para plantar os céus, e para fundar a terra, e para dizer a Sião: Tu *és* o meu povo.

17 Desperta, desperta, levanta-te, ó Jerusalém, que bebestes da mão do Senhor o cálix do seu furor; bebestes e sorveste as fezes do cálix da vacilação.

18 De todos os filhos *que* teve nenhum *há* que a guie mansamente; e de todos os filhos *que* criou nenhum que a tome pela mão.

19 Estas duas coisas te aconteceram; quem terá compaixão de ti? a assolação, e o quebrantamento, e a fome, e a espada! como te consolarei?

20 Já os teus filhos desmaiaram, jazem nas entradas de todos os caminhos, como o antílope na rede; cheios

estão do furor do Senhor e da repressão do teu Deus.

21 Pelo que agora ouve isto, ó opressa, e embriagada, mas não de vinho.

22 Assim diz o teu Senhor, JEHOVAH, e teu Deus, *que* pleiteará a causa do seu povo: Eis que eu tomo da tua mão o cálix da vacilação, as fezes do cálix do meu furor; nunca mais dele beberás.

23 Mas pô-lo-ei nas mãos dos que te entristeceram, que dizem à tua alma: Abaixa-te, para que passemos sobre ti: e tu puseste as tuas costas como chão, e como caminho, aos viandantes.

52 DESPERTA, desperta, veste-te da tua fortaleza, ó Sião: veste-te dos teus vestidos formosos, ó Jerusalém, cidade santa; porque nunca mais entrará em ti nem incircunciso nem imundo.

2 Sacode o pó, levanta-te, e assenta-te, ó Jerusalém: solta-te das ataduras de teu pescoço, ó cativa filha de Sião.

3 Porque assim diz o Senhor: Por nada fostes vendidos: também sem dinheiro sereis resgatados.

4 Porque assim diz o Senhor JEHOVAH: O meu povo em tempos passados desceu ao Egipto; para peregrinar lá, e a Assíria sem razão o oprimiu.

5 E agora, que tenho eu aqui *que* fazer, diz o Senhor, pois o meu povo foi tomado sem nenhuma razão? os que dominam sobre ele dão uivos, diz o Senhor; e o meu nome é blasfemado incessantemente todo o dia.

6 Portanto, o meu povo saberá o meu nome, por esta causa, naquele dia; porque eu mesmo sou o que digo: Eis-me aqui.

7 Quão suaves são sobre os montes os pés do que anuncia as boas-novas, que faz ouvir a paz, que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina!

8 Eis a voz dos teus atalaias! eles alçam a voz, juntamente exultam; porque olho a olho verão, quando o Senhor voltar a Sião.

9 Clamai, cantando, exultai, juntamente, desertos de Jerusalém; porque o Senhor consolou o seu povo, remiu a Jerusalém.

10 O Senhor desnudou o seu santo braço, perante os olhos de todas as nações; e todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus.

11 Retirai-vos, retirai-vos, saí daí, não toqueis coisa imunda: saí do meio dela, purificai-vos, os que levais os vasos do Senhor.

12 Porque não saireis apressadamente, nem vos ireis fugindo; porque o Senhor irá diante de vós, e o Deus de Israel *será a vossa retaguarda*.

A aparição, as dores e a glória do Messias

13 Eis que o meu servo operará com prudência: será engrandecido, e elevado, e mui sublime.

14 Como pasmaram muitos à vista dele, pois o seu parecer estava tão desfigurado, mais do que o de outro qualquer, e a sua figura mais do que a dos outros filhos dos homens.

15 Assim borrifará muitas nações, e os reis fecharão as suas bocas por causa dele; porque aquilo que não lhes foi anunciado verão, e aquilo que eles não ouviram entenderão.

53 QUEM deu crédito à nossa pregação? e a quem se manifestou o braço do Senhor?

2 Porque foi subindo como renovo perante ele, e como raiz de uma terra seca; não tinha parecer nem formosura: e, olhando nós para ele, nenhuma beleza víamos, para que o desejássemos.

3 *Era* desprezado, e o mais indigno entre os homens, homem de dores, e experimentado nos trabalhos: e, como um de quem os homens escondiam o rosto, *era* desprezado, e não fizemos dele caso algum.

4 Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputámos por aflito, ferido de Deus, e oprimido.

5 Mas ele *foi* ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades: o castigo que nos traz

a paz *estava* sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados.

6 Todos nós andámos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho: mas o Senhor fez sair sobre ele a iniquidade de nós todos.

7 Ele foi oprimido, mas não abriu a sua boca: como *um* cordeiro foi levado ao matadouro, e, como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a sua boca.

8 Da opressão e do juízo foi tirado; e quem contará o tempo da sua vida? porquanto foi cortado da terra dos viventes: pela transgressão do meu povo foi ele atingido.

9 E puseram a sua sepultura com os ímpios, e com o rico na sua morte; porquanto nunca fez injustiça, nem *houve* engano na sua boca.

10 Todavia, ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando a sua alma se puser por expiação do pecado, verá a sua posteridade, prolongará os dias; e o bom prazer do Senhor prosperará na sua mão.

11 O trabalho da sua alma ele verá, e ficará satisfeito; com o seu conhecimento o meu servo, o justo, justificará a muitos: porque as iniquidades deles levará sobre si.

12 Pelo que lhe darei a parte de muitos, e com os poderosos repartirá ele o despojo; porquanto derramou a sua alma na morte, e foi contado com os transgressores; mas ele levou sobre si o pecado de muitos, e pelos transgressores intercede.

O progresso e a glória da Igreja

54 CANTA alegremente, ó estéril, *que* não deste à luz: exulta de prazer com alegre canto, e exclama, tu *que* não tiveste dores de parto; porque mais *são* os filhos da solitária, do que os filhos da casada, diz o Senhor.

2 Amplia o lugar da tua tenda, e as cortinas das tuas habitações se estendam; não o impeças: alonga as tuas cordas, e firma bem as tuas estacas.

3 Porque trasbordarás à mão direita e à esquerda; e a tua posteri-

dade possuirá as nações e fará que sejam habitadas as cidades assoladas.

4 Não temas, porque não serás envergonhada; e não te envergonhes, porque não serás confundida: antes te esquecerás da vergonha da tua mocidade, e não te lembrarás mais do opróbrio da tua viuvez.

5 Porque o teu Criador é o teu marido; o Senhor dos Exércitos é o seu nome; e o Santo de Israel é o teu Redentor: ele será chamado o Deus de toda a terra.

6 Porque o Senhor te chamou como a mulher desamparada e triste de espírito; como a mulher da mocidade, que é desprezada, diz o teu Deus.

7 Por um pequeno momento te deixei, mas com grandes misericórdias te recolherei;

8 Em grande ira escondi a minha face de ti, por um momento; mas com benignidade eterna me compadecerei de ti, diz o Senhor, o teu Redentor.

9 Porque isto será para mim como as águas de Noé; pois jurei que as águas de Noé não inundariam mais a terra: assim jurei que não me irarei mais contra ti, nem te repreenderei.

10 Porque as montanhas se desviarão, e os outeiros tremerão; mas a minha benignidade não se desviará de ti, e o concerto da minha paz não mudará, diz o Senhor, que se compadece de ti.

11 Ó, oprimida, arrojada com a tormenta e desconsolada! eis que eu porei as tuas pedras com todo o ornamento, e te fundarei sobre safiras.

12 E as tuas janelas farei cristalinas, e as tuas portas de rubins, e todos os teus termos de pedras aprazíveis.

13 E todos os teus filhos serão discípulos do Senhor; e a paz de teus filhos será abundante.

14 Com justiça serás confirmada: estarás longe da opressão, porque já não temerás; e também do espanto, porque não chegará a ti.

15 Eis que poderão vir a juntar-se, mas não será por mim: quem se ajuntar contra ti, cairá por amor de ti.

16 Eis que eu criei o ferreiro, que assopra as brasas no fogo, e que produz a ferramenta para a sua obra: também criei o assolador, para destruir.

17 Toda a ferramenta preparada contra ti, não prosperará; e toda a língua que se levantar contra ti em juízo, tu a condenarás: esta é a herança dos servos do Senhor, e a sua justiça que vem de mim, diz o Senhor.

Todo o povo é convidado a procurar a salvação

55 Ó VÓS, todos os que tendes sede, vinde às águas, e os que não tendes dinheiro, vinde, comprai, e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite.

2 Porque gastais o dinheiro naquilo que não é pão? e o produto do vosso trabalho naquilo que não pode satisfazer? ouvi-me atentamente, e comei o que é bom, e a vossa alma se deleite com a gordura.

3 Inclinaí os vossos ouvidos, e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá; porque convosco farei um concerto perpétuo, dando-vos as firmes beneficências de David.

4 Eis que eu o dei como testemunha aos povos; como príncipe e governador dos povos.

5 Eis que chamarás a uma nação que não conheces, e uma nação que nunca te conheceu correrá para ti, por amor do Senhor teu Deus, e do Santo de Israel; porque ele te glorificou.

6 Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto.

7 Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar.

8 Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor.

9 Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são

os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos.

10 Porque, assim como desce a chuva, e a neve dos céus, e para lá não torna, mas rega a terra, e a faz produzir, e brotar, e dar semente ao semeador, e pão ao que come,

11 Assim será a palavra que sair da minha boca: ela não voltará para mim vazia, antes fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a envie.

12 Porque com alegria saíreis, e em paz sereis guiados: os montes e os outeiros exclamarão de prazer, perante a vossa face, e todas as árvores do campo baterão as palmas.

13 Em lugar do espinheiro crescerá a faia, e em lugar da sarça crescerá a murta: o que será para o Senhor por nome, por sinal eterno, *que nunca se apagará.*

*Promessas àqueles que guardam
o sábado*

56 ASSIM diz o Senhor: Mantende o juízo, e fazei justiça, porque a minha salvação está prestes a vir, e a minha justiça a manifestar-se.

2 Bem-aventurado o homem *que* fizer isto, e o filho do homem *que* lançar mão disto; que se guarda de profanar o sábado, e guarda a sua mão de perpetrar algum mal.

3 E não fale o filho do estrangeiro, que se houver chegado ao Senhor, dizendo: De todo me apartará o Senhor do seu povo; nem tão-pouco diga o eunuco: Eis que eu *sou uma árvore seca.*

4 Porque assim diz o Senhor a respeito dos eunucos, que guardam os meus sábados, e escolhem aquilo que me agrada, e abraçam o meu concerto:

5 Também lhes darei na minha casa e dentro dos meus muros *um* lugar e *um* nome, melhor do que o de filhos e filhas: *um* nome eterno darei a cada um deles, que nunca se apagará.

6 E aos filhos dos estrangeiros, que se chegarem ao Senhor, para o servirem, e para amarem o nome do

Senhor, sendo deste modo servos seus, todos os que guardarem o sábado, não o profanando, e os que abraçam o meu concerto.

7 Também os levarei ao meu santo monte, e os festejarei na minha casa de oração; os seus holocaustos e os seus sacrifícios *serão* aceitos no meu altar; porque a minha casa será chamada casa de oração, para todos os povos.

As faltas e os crimes de Israel

8 Assim diz o Senhor JEHOVAH, que junta os dispersos de Israel: Ainda juntarei outros aos que já se lhe juntaram.

9 Vós, todos os animais do campo, todas as feras dos bosques, vinde comer.

10 Todos os seus atalaia são cegos, nada sabem; todos *são* cães mudos, não podem ladrar: *andam* adormecidos, *estão* deitados, e amam o tosquenejar.

11 E estes cães *são* gulosos, não se podem fartar; e eles *são* pastores que nada compreendem; todos eles se tornam para o seu caminho, cada um para a sua ganância, *cada um* por sua parte.

12 Vinde, *dizem eles*, trarei vinho, e beberemos bebida forte; e o dia de amanhã será como este, *e ainda* maior e mais famoso.

57 PERECE o justo, e não *há* quem considere isso, *em* seu coração, e os homens compassivos são retirados, sem que alguém considere que o justo é levado antes do mal.

2 Entrará *em* paz: descansarão nas suas camas os que houverem andado na sua rectidão.

3 Mas chegai-vos aqui, vós os filhos da agoureira, semente adulterina e de prostituição.

4 De quem fazeis o vosso passatempo? contra quem escancarais a boca, e deitais para fora a língua? *porventura* não *sois* filhos da transgressão, semente da falsidade,

5 Que vos esquentais com os ídolos, debaixo de toda a árvore verde, e sacrificais os filhos nos ribeiros, nas aberturas dos penhascos?

6 Nas pedras lisas dos ribeiros *está* a tua parte; estas, estas *são* a tua sorte; sobre elas também derramas a tua libação, e lhes ofereces ofertas: contentar-me-ia eu destas coisas?

7 Sobre os montes altos e levantados pões a tua cama; e a eles sobes para oferecer sacrificios.

8 E detrás das portas e das umbreiras pões os teus memoriais; porque a outros, mais do que a mim, *te* descobres, e sobes, alargas a tua cama, e fazes concerto *com* eles: amas a tua cama, onde quer que *a* vês.

9 E vais ao rei com óleo, e multiplicas os teus perfumes; e envias os teus embaixadores para longe, e te abates até aos infernos.

10 Na tua comprida viagem te cansaste; mas não dizes: Não há esperança; o que buscavas achaste, por isso não adoeces.

11 Mas de quem tiveste receio ou temor, para que mentisses, e não te lembrasses de mim, nem no teu coração *me* pusesses? não é *porventura* porque eu me calo, e *isso* já desde muito tempo, e me não temes?

12 Eu publicarei a tua justiça, e as tuas obras, que não te aproveitarão.

13 Quando clamares, livrem-te os teus congregados; mas o vento a todos levará, e a vaidade os arrebatará: mas o que confia em mim possuirá a terra, e herdará o meu santo monte.

14 E dir-se-á: Aplainai, aplainai, preparai o caminho: tirai os tropeços do caminho do meu povo.

15 Porque assim diz o alto e o sublime, que habita na eternidade, e cujo nome é santo: Num alto e santo lugar habito, e também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos, e para vivificar o coração dos contritos.

16 Porque para sempre não contenderei, nem continuamente me indignarei; porque o espírito perante a minha face se enfraqueceria, e as almas *que* eu fiz.

17 Pela iniquidade da sua avareza me indignei, e os feri: escondi-me, e indignei-me; mas, rebeldes, seguiram o caminho do seu coração.

18 Eu vejo os seus caminhos, e os sararei; também os guiarei, e lhes tornarei a dar consolações e aos seus pranteadores.

19 Eu crio os frutos dos lábios: paz, paz, para os que *estão* longe, e para os que *estão* perto, diz o Senhor, e eu os sararei.

20 Mas, os ímpios, são como o mar bravo, que se não pode aquietar, e cujas águas lançam de si lama e lodo.

21 Os ímpios, diz o meu Deus, não têm paz.

58 CLAMA em alta voz, e não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta e anuncia ao meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacob os seus pecados.

2 Todavia, me procuram cada dia, tomam prazer em saber os meus caminhos; como um povo que pratica a justiça, e não deixa o direito do seu Deus, perguntam-me pelos direitos da justiça, têm prazer em se chegar a Deus,

3 *Dizendo:* Porque jejuamos nós, e tu não atentas para isso? *Porque* afligimos as nossas almas, e tu não o sabes? Eis que, no dia em que jejuais, achais o *vosso* próprio contentamento, e requereis todo o vosso trabalho.

4 Eis que para contendas e debates jejuais, e para dardes punhadas impiamente: não jejeis como hoje, para fazer ouvir a vossa voz no alto.

5 Seria este o jejum que eu escolheria: que o homem um dia aflija a sua alma, que incline a sua cabeça como o junco, e estenda debaixo *de si* saco e cinza? chamarias tu a isto jejum e dia apazível ao Senhor?

6 *Porventura* não é este o jejum que escolhi? que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo? e que deixes livres os quebrantados, e despedaces todo o jugo?

7 *Porventura* não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desterrados? e, vendo o nu, o cubras, e não te escondas da tua carne?

8 Então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante

da tua face, e a glória do Senhor será a tua retaguarda.

9 Então clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás, e ele dirá: Eis-me aqui: se tirares do meio de ti o jugo, o estender do dedo, e o falar vaidade;

10 *E se abrires a tua alma ao farras, e fartares a alma afrita: então a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia.*

11 E o Senhor te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares secos, e fortificará os teus ossos; e serás como *um* jardim regado, e como *um* manancial, cujas águas nunca faltam.

12 E os que de ti procederem edificarão os lugares antigamente assolados; e levantarás os fundamentos de geração em geração: e chamar-te-ão reparador das roturas, e restaurador de veredas para morar.

13 Se desviares o teu pé do sabido, e de fazer a tua vontade no meu santo dia, e se chamares ao sabido deleitoso, e santo *dia* do Senhor digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, *nem* pretendendo *fazer* a tua própria vontade, *nem* falar as tuas próprias palavras,

14 Então te deleitarás no Senhor, e te farei cavalgar sobre as alturas da terra, e te sustentarei com a herança de teu pai Jacob; porque a boca do Senhor o disse.

59 EIS que a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar, nem o seu ouvido agravado, para não poder ouvir.

2 Mas as vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus: e os vossos pecados encobrem o *seu* rosto de vós, para que vos não ouça.

3 Porque as vossas mãos estão contaminadas de sangue, e os vossos dedos de iniquidade: os vossos lábios falam falsamente, a vossa língua pronuncia perversidade.

4 Ninguém *há* que clame pela justiça, nem ninguém que compareça em juízo pela verdade; confiam na vaidade, e andam falando mentiras; concebem o trabalho, e produzem a iniquidade.

5 Chocam ovos de basilisco, e tecem teias de aranha: o que comer dos ovos deles morrerá; e, apertando-os, sai deles uma víbora.

6 As suas teias não prestam para vestidos, nem se poderão cobrir com as suas obras: as suas obras *são* obras de iniquidade, e obra de violência *há* nas suas mãos.

7 Os seus pés correm para o mal, e se apressam para derramar o sangue inocente: os seus pensamentos *são* pensamentos de iniquidade, destruição e quebrantamento *há* nas suas estradas.

8 Não conhecem o caminho da paz, nem *há* juízo nos seus passos: as suas veredas tortuosas as fizeram para si mesmos; todo aquele que anda por elas não tem conhecimento da paz.

9 Pelo que o juízo está longe de nós, e a justiça não nos alcança; esperamos pela luz, e eis que só *há* trevas; pelo resplendor, mas andamos em escuridão.

10 Apalpamos as paredes como cegos; sim, como os que não têm olhos andamos apalpando: tropeçamos ao meio-dia como nas trevas, e nos lugares escuros somos como mortos.

11 Todos nós bramamos como ursos, e continuamente gememos como pombas; esperamos o juízo, e ele não aparece; pela salvação, e está longe de nós.

12 Porque as nossas transgressões se multiplicaram perante ti, e os nossos pecados testificam contra nós; porque as nossas transgressões *estão* connosco, e conhecemos as nossas iniquidades;

13 *Como* o prevaricar, e mentir contra o Senhor, e o retirar-mo-nos do nosso Deus, o falar de opressão e rebelião, o conceber e expectorar do coração palavras de falsidade.

14 Pelo que o juízo se tornou atrás, e a justiça se pôs longe; porque a verdade anda tropeçando pelas ruas, e a equidade não pode entrar.

15 Sim, a verdade desfalece, e *quem* se desvia do mal arrisca-se a ser despojado: e o Senhor o viu, e pareceu mal aos seus olhos que não houvesse justiça.

16 E viu que ninguém havia, e maravilhou-se de que não houvesse um intercessor; pelo que o seu *próprio* braço lhe trouxe a salvação, e a sua própria justiça o susteve;

17 Porque se revestiu de justiça, como de *uma* couraça, e pôs o elmo da salvação na sua cabeça, e tomou vestidos de vingança, *por* vestidura, e cobriu-se de zelo, como de *um* manto.

18 Conforme forem as obras deles, assim será a sua retribuição; furor aos seus adversários, e recompensa aos seus inimigos: às ilhas dará ele a sua recompensa.

19 Então temerão o nome do Senhor, desde o poente, e a sua glória, desde o nascente do sol: vindo o inimigo como *uma* corrente de águas, o Espírito do Senhor arvorará contra ele a sua bandeira.

20 E virá um Redentor a Sião e aos que se desviarem da transgressão em Jacob, diz o Senhor.

21 Quanto a mim, este *é* o meu concerto com eles, diz o Senhor: o meu espírito, que *está* sobre ti, e as minhas palavras, que pus na tua boca, não se desviarão da tua boca nem da boca da tua posteridade, nem da boca da posteridade da tua posteridade, diz o Senhor, desde agora e para todo o sempre.

Jerusalém é restituída à sua glória

60 LEVANTA-TE, resplandece, porque *já* vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti.

2 Porque eis que as trevas cobriram a terra, e a escuridão os povos; mas sobre ti o Senhor virá surgindo, e a sua glória se verá sobre ti.

3 E as nações caminharão à tua luz, e os reis ao resplendor que te nasceu.

4 Levanta em redor os teus olhos, e vê; todos estes *já* se ajuntaram, e vêm a ti: teus filhos virão de longe, e tuas filhas se criarão a teu lado.

5 Então o verás, e serás iluminado, e o teu coração estremececerá e se alargará; porque a abundância do mar se tornará a ti, e as riquezas das nações a ti virão.

6 A multidão de camelos te co-

brirá, os dromedários de Midian e Ephá; todos virão de Seba: ouro e incenso trarão, e publicarão os louvores do Senhor.

7 Todas as ovelhas de Kedar se congregarão para ti, os carneiros de Nebaioth te servirão: com agrado subirão ao meu altar, e eu glorificarei a casa da minha glória.

8 Quem *são* estes *que* vêm voando como nuvens, e como pombas às suas janelas?

9 Certamente as ilhas me aguardarão, e primeiros os navios de Târsis, para trazer teus filhos de longe, a sua prata e o seu ouro com eles, na santificação do nome do Senhor, teu Deus, e do Santo de Israel, porquanto te glorificou.

10 E os filhos dos estrangeiros edificarão os teus muros, e os seus reis te servirão; porque no meu favor te feri, mas na minha benignidade tive misericórdia de ti.

11 E as tuas portas estarão abertas de contínuo: nem de dia nem de noite se fecharão; para que tragam a ti as riquezas das nações, e, conduzidos com elas, os seus reis.

12 Porque a nação e o reino que te não servirem perecerão; sim, essas nações de todo serão assoladas.

13 A glória do Libano virá a ti; a faia, o pinheiro, e o buxo conjuntamente, para ornarem o lugar do meu santuário, e glorificarei o lugar em que assentam os meus pés.

14 Também virão a ti, inclinando-se, os filhos dos que te oprimiram; e prostrar-se-ão, às plantas dos teus pés, todos os que te desprezaram; e chamar-te-ão a cidade do Senhor, a Sião do Santo de Israel.

15 Em vez do desprezo e do aborrecimento a que foste votada, de modo que ninguém passava *por ti*, te porei uma excelência perpétua, um gozo de geração em geração.

16 E mamarás o leite das nações, e te alimentarás aos peitos dos reis; e saberás que eu *sou* o Senhor, o teu Salvador, e o teu Redentor, o Pos-sante de Jacob.

17 Por cobre trarei ouro, e por ferro trarei prata, e por madeira

bronze, e por pedras ferro; e farei pacíficos os teus inspectores e justos os teus exactores.

18 Nunca mais se ouvirá de violência na tua terra, de desolação ou destruição nos teus termos; mas aos teus muros chamarás salvação, e às tuas portas louvor.

19 Nunca mais te servirá o sol para luz do dia, nem com o *seu* resplendor a lua te alumiará; mas o Senhor será a tua luz perpétua, e o teu Deus a tua glória.

20 Nunca mais se porá o teu sol, nem a tua lua minguará; porque o Senhor será a tua luz perpétua, e os dias do teu luto findarão.

21 E todos os do teu povo *serão* justos, para sempre herdarão a terra; *serão* renovos por mim plantados, obra das minhas mãos, para que eu seja glorificado.

22 O mais pequeno virá a ser mil, e o mínimo *um* povo grandíssimo: eu, o Senhor, a seu tempo o farei prontamente.

A salvação é proclamada

61 O ESPÍRITO do Senhor JEHOVAH está sobre mim; porque o Senhor me ungiu, para pregar boas-novas aos mansos: enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura da prisão aos presos;

2 A apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os tristes;

3 A ordenar, acerca dos tristes de Sião, que se lhes dê ornamento por cinza, óleo de gozo por tristeza, vestido de louvor por espírito angustiado; a fim de que se chamem árvores de justiça, plantação do Senhor, para que ele seja glorificado.

4 E edificarão os lugares antigamente assolados e restaurarão os de antes destruídos e renovarão as cidades assoladas, destruídas de geração em geração.

5 E haverá estrangeiros que apascentarão os vossos rebanhos; e estranhos *serão* os vossos lavradores e os vossos vinheiros.

6 Mas vós sereis chamados sacer-

dotes do Senhor, e vos chamarão ministros de nosso Deus: comereis a abundância das nações, e na sua glória vos gloriareis.

7 Por vossa dupla vergonha, e afronta, exultarão pela sua parte; pelo que na sua terra possuirão o dobro, e terão perpétua alegria.

8 Porque eu, o Senhor, amo o juízo, aborreço a iniquidade; eu lhes darei sua recompensa em verdade, e farei *um* concerto eterno com eles.

9 E a sua posteridade será conhecida entre as nações, e os seus descendentes no meio dos povos; todos quantos os virem os conhecerão como semente bendita do Senhor.

10 Regozijar-me-ei muito no Senhor, a minha alma se alegra no meu Deus: porque me vestiu de vestidos de salvação, me cobriu com o manto de justiça, como um noivo que se adorna com atavios, e como noiva que se enfeita com as suas jóias.

11 Porque, como a terra produz os seus renovos, e como o horto faz brotar o que nele se semeia, assim o Senhor JEHOVAH fará brotar a justiça e o louvor para todas as nações.

A glória de Jerusalém sempre aumentando

62 POR amor de Sião me não calarei, e por amor de Jerusalém me não aquietarei; até que saia a sua justiça como um resplendor, e a sua salvação como uma tocha acesa.

2 E as nações verão a tua justiça, e todos os reis a tua glória; e chamar-te-ão por um nome novo, que a boca do Senhor nomeará.

3 E serás uma coroa de glória na mão do Senhor, e *um* diadema real na mão do teu Deus.

4 Nunca mais te chamarão: Desamparada, nem a tua terra se denominará jamais: Assolada; mas chamar-te-ão: Hephzibah;* e à tua terra: Beulah;† porque o Senhor se agrada de ti; e a tua terra se casará.

5 Porque, *como* o mancebo se casa com a donzela, *assim* teus filhos se casarão contigo: e, *como* o noivo se

* Heb. O meu prazer está nela.

† Heb. A casada.

alegra da noiva, *assim se alegrará de ti o teu Deus.*

6 Ó Jerusalém! sobre os teus muros pus guardas, *que todo o dia e toda a noite de contínuo se não calarão: ó vós, os que fazeis menção do Senhor, não haja silêncio em vós,*

7 Nem estejais em silêncio, até que confirme, e até que ponha a Jerusalém por louvor na terra.

8 Jurou o Senhor pela sua mão direita, e pelo braço da sua força: nunca mais darei o teu trigo *por comida aos teus inimigos, nem os estranhos beberão o teu mosto, em que trabalhaste.*

9 Mas os que o ajuntarem o comerão, e louvarão ao Senhor: e, os que o colherem, beberão nos átrios do meu santuário.

10 Passai, passai pelas portas; preparai o caminho ao povo: aplainai, aplainai a estrada, *limpai-a das pedras: arvorai a bandeira aos povos.*

11 Eis que o Senhor fez ouvir até às extremidades da terra: Dizei à filha de Sião: Eis que a tua salvação vem; eis que com ele vem o seu galardão, e a sua obra diante dele.

12 E chamar-lhes-ão: Povo santo, remidos do Senhor; e tu serás chamada a Procurada, a cidade não desamparada.

Deus salva e vinga o seu povo

63 QUEM é este, que vem de Edom, com vestidos tintos de Bozra? este, que é glorioso em sua vestidura, que marcha com a sua grande força? Eu, que falo em justiça, poderoso para salvar.

2 Porque *está vermelha a tua vestidura?* e os teus vestidos como os daquele que pisa no lagar?

3 Eu sozinho pisei no lagar, e dos povos ninguém houve comigo; e os pisei na minha ira, e os esmaguei no meu furor; e o seu sangue salpicou os meus vestidos, e manchei toda a minha vestidura.

4 Porque o dia da vingança *estava* no meu coração; e o ano dos meus redimidos é chegado.

5 E olhei, e não *havia* quem me

ajudasse; e espantei-me de não haver quem *me* sustivesse; pelo que o meu braço me trouxe a salvação, e o meu furor me susteve.

6 E pisei os povos na minha ira, e os embriaguei no meu furor; e a sua força derribei por terra.

Ação de graças, confissões e súplicas do povo de Deus

7 As benignidades do Senhor mencionarei, e os muitos louvores do Senhor, consoante tudo o que o Senhor nos concedeu; e a grande bondade para com a casa de Israel, que usou com eles segundo as suas misericórdias, e segundo a multidão das suas benignidades.

8 Porque dizia: Certamente eles são meu povo, filhos *que* não mentirão: assim ele foi seu Salvador.

9 Em toda a angústia deles foi ele angustiado, e o anjo da sua face os salvou: pelo seu amor, e pela sua compaixão ele os remiu; e os tomou, e os conduziu todos os dias da antiguidade.

10 Mas eles foram rebeldes, e contristaram o seu Espírito Santo; pelo que se lhes tornou em inimigo, e ele mesmo pelejou contra eles.

11 Todavia se lembrou dos dias da antiguidade, de Moisés, e do seu povo, *dizendo:* Onde está aquele que o fez subir do mar com os pastores do seu rebanho? onde *está* o que pôs no meio deles o seu Espírito Santo?

12 Aquele cujo braço glorioso ele fez andar à mão direita de Moisés? que fendeu as águas diante deles, para criar *um* nome eterno?

13 Aquele que os guiou pelos abismos, como o cavalo no deserto, de modo que nunca tropeçaram?

14 Como ao animal *que* desce aos vales, o Espírito do Senhor lhes deu descanso: assim guiaste ao teu povo, para criares *um* nome glorioso.

15 Atenta desde os céus, e olha desde a tua santa e gloriosa habitação. Onde *estão* o teu zelo e as tuas obras poderosas? o arroído das tuas entranhas e das tuas misericórdias, detem-se para comigo!

16 Mas tu és nosso Pai, ainda que

Abraão nos não conhece, e Israel não nos reconhece: Tu, ó Senhor, és nosso Pai; nosso Redentor, desde a antiguidade, é o teu nome.

17 Porque, ó Senhor, nos fazes desviar dos teus caminhos? *Porque endureces o nosso coração, para que te não tenhamos?* Faze voltar, por amor dos teus servos, as tribos da tua herança.

18 Só por um pouco de tempo foi possuída pelo teu santo povo: nossos adversários pisaram o teu santuário.

19 Tornámo-nos como aqueles sobre quem tu nunca dominaste, e como os que nunca se chamaram pelo teu nome.

64 OH! se fendesses os céus, e descesse! se os montes se escoassem diante da tua face!

2 Como quando o fogo inflama a lenha, e faz ferver as águas, para fazeres notório o teu nome aos teus adversários, *assim* as nações tremessem da tua presença!

3 Quando fazias coisas terríveis, que não esperavamos, descias, e os montes se escoavam diante da tua face.

4 Porque desde a antiguidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu um Deus além de ti, que trabalhe para aquele que nele espera.

5 Saíste ao encontro daquele que se alegrava e praticava justiça, daqueles *que* se lembram de ti nos teus caminhos: eis que te iraste, porque pecámos; porque *há* eternidade, para que sejamos salvos.

6 Mas, todos nós, somos como o imundo, e todas as nossas justiças como trapo da imundícia; e todos nós caímos como a folha, e as nossas culpas, como um vento, nos arrebatam.

7 E já ninguém *há* que invoque o teu nome, que desperte, e te detenha; porque escondes de nós o teu rosto, e nos fazes derreter, por causa das nossas iniquidades.

8 Mas agora, ó Senhor, tu és nosso Pai: nós o barro, e tu o nosso oleiro; e todos nós obra das tuas mãos.

9 Não te enfureças tanto, ó Senhor, nem perpétuamente te lembres da

iniquidade: eis, olha, nós te pedimos, todos nós somos o teu povo.

10 As tuas santas cidades estão feitas um deserto: Sião está feita um deserto, Jerusalém está assolada.

11 A nossa santa e gloriosa casa, em que te louvavam nossos pais, foi queimada a fogo; e todas as nossas coisas mais apazíveis se tornaram em assolação.

12 Conter-te-ias tu *ainda* sobre estas calamidades, ó Senhor? ficarias calado, e nos afligirias tanto?

Deus promete ouvir a oração e conceder bênçãos aos seus servos

65 FUI buscado dos que não perguntavam *por mim*; fui achado daqueles que me não buscavam: a um povo que se não chamava do meu nome eu disse: Eis-me aqui.

2 Estendi as minhas mãos todo o dia a um povo rebelde, que caminha por caminho que não é bom, após os seus pensamentos:

3 Povo que me irrita diante da minha face, de contínuo, sacrificando em jardins e queimando incenso sobre tijolos;

4 Assentando-se junto às sepulturas, e passando as noites junto aos lugares secretos: comendo carne de porco, e caldo de coisas abomináveis nos seus vasos.

5 E dizem: Retira-te, e não te chegues a mim, porque sou mais santo do que tu. Estes *são* um fumo no meu nariz, um fogo que arde todo o dia.

6 Eis que *está* escrito diante de mim: não me calarei; mas eu pagarei, sim, deitar-lhes-ei a recompensa no seu seio:

7 As vossas iniquidades, e juntamente as iniquidades de vossos pais, diz o Senhor, que queimaram incenso nos montes, e me afrontaram nos outeiros; pelo que lhes tornarei a medir as suas obras antigas no seu seio.

8 Assim diz o Senhor: Como quando se acha mosto num cacho de uvas, dizem: Não o desperdices, pois *há* bênção nele; assim farei por amor de meus servos, para que os não destrua a todos.

9 E produzirei descendência a

Jacob, e a Judá *um* herdeiro, que pos- sua os meus montes; e os meus eleitos herdarão a *terra* e os meus servos habitarão ali.

10 E Saron servirá de curral de ovelhas, e o vale de Achor de acol- heita de gados, para o meu povo, que me buscou.

11 Mas a vós, os que vos apartais do Senhor, os que vos esqueceis do meu santo monte, os que preparais uma mesa para a Fortuna, e que misturais vinho para o Destino,

12 Também vos destinarei à es- pada, e todos vos encurvareis à matança; porquanto chamei, e não respondestes; falei, e não ouvistes: mas fizestes o *que parece* mal aos meus olhos, e escolhestes aquilo em que não tinha prazer.

13 Pelo que assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que os meus servos comerão, mas vós padecereis fome; eis que os meus servos beberão, mas vós tereis sede; eis que os meus ser- vos se alegrarão, mas vós vos enver- gonhareis;

14 Eis que os meus servos cantarão por terem o seu coração alegre, mas vós gritareis com tristeza de ânimo, e uivareis pelo vosso quebrantamento de espírito.

15 E deixareis o vosso nome aos meus eleitos, por maldição; e o Se- nhor JEHOVAH vos matará; e a seus servos chamará por outro nome.

16 De sorte que, aquele que se ben- disse na terra, será bendito no Deus da verdade; e, aquele que jurar na terra, jurará pelo Deus da verdade; porque já estão esquecidas as angús- tias passadas, e estão encobertas diante dos meus olhos.

17 Porque, eis que eu crio céus no- vos e nova terra; e não haverá lem- brança das coisas passadas, nem mais se recordarão.

18 Mas vós folgareis e exultareis perpétuamente no que eu crio; por- que eis que crio para Jerusalém ale- gria, e para o seu povo gozo.

19 E folgarei em Jerusalém, e exul- tarei no meu povo; e nunca mais se ouvirá nela voz de choro nem voz de clamor.

20 Não haverá mais nela criança de *poucos* dias, nem velho que não cumpra os seus dias; porque o man- cebo morrerá de cem anos; mas o pecador de cem anos será amaldi- çoado.

21 E edificarão casas, e *as* habita- rão; e plantarão vinhas, e comerão o seu fruto.

22 Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros comam; porque os dias do meu povo *serão* como os dias da árvore, e os meus eleitos gozarão das obras das suas mãos, até à velhice.

23 Não trabalharão debalde, nem terão filhos para a perturbação; por- que *são a* semente dos benditos do Senhor, e os seus descendentes com eles.

24 E será que, antes que clamem, eu responderei; estando eles ainda falando, eu os ouvirei.

25 O lobo e o cordeiro se apascen- tarão juntos, e o leão comerá palha como o boi, e pó *será* a comida da serpente. Não farão mal nem dano algum em todo o meu santo monte, diz o Senhor.

A rejeição final dos rebeldes

66 ASSIM diz o Senhor: O Céu é o meu trono, e a terra o esca- belo dos meus pés: que casa me edi- ficaríeis vós? e que lugar seria o do meu descanso?

2 Porque a minha mão fez todas estas coisas, e todas estas coisas fo- ram feitas, diz o Senhor; mas eis para quem olharei: para o pobre e abatido de espírito, e que treme da minha palavra.

3 O que mata *um* boi é como o que fere um homem; o que sacrifica um cordeiro, *como o que* degola um cão; o que oferece uma oblação, *como o que oferece* sangue de porco; o que queima incenso, *como o que* bendiz a um ídolo: também estes escolhem os seus próprios caminhos, e a sua alma toma prazer nas suas abomi- nações;

4 Também eu querei as suas ilu- sões, farei vir sobre eles os seus te- mores; porquanto clamei e ninguém

respondeu, falei, e não escutaram; mas fizeram o que parece mal aos meus olhos, e escolheram aquilo em que não tinha prazer.

5 Ouvi a palavra do Senhor, os que tremeis da sua palavra: Vossos irmãos, que vos aborrecem e que para longe vos lançam, por amor do meu nome, dizem: O Senhor seja glorificado, para que vejamos a vossa alegria; mas eles serão confundidos.

6 Uma voz de grande rumor virá da cidade, uma voz do templo, a voz do Senhor, que dá o pago aos seus inimigos.

7 Antes que estivesse de parto, deu à luz; antes que lhe viessem as dores, deu à luz um filho.

8 Quem *já* jamais ouviu tal coisa? quem viu coisas semelhantes? poder-se-ia fazer nascer uma terra num só dia? nasceria uma nação de uma só vez? mas Sião esteve de parto e já deu à luz seus filhos.

9 Abriria eu a madre, e não geraria? diz o Senhor: geraria eu, e fecharia a madre? diz o teu Deus.

10 Regosijai-vos com Jerusalém, e alegrai-vos por ela, vós todos os que a amais: enchei-vos por ela de alegria, todos os que por ela pranteastes;

11 Para que mameis, e vos farteis dos peitos das suas consolações: para que sugueis, e vos deleiteis com o resplendor da sua glória.

12 Porque assim diz o Senhor: Eis que estenderei sobre ela a paz, como um rio, e a glória das nações como um ribeiro que trasborda; então mameis, ao colo vos trarão, e sobre os joelhos vos afagarão.

13 Como alguém a quem consola sua mãe, assim eu vos consolarei; e em Jerusalém vós sereis consolados.

14 Isso vereis e alegrar-se-á o vosso coração, e os vossos ossos reverdecerão como a erva tenra: então a mão do Senhor será notória aos seus servos, e ele se indignará contra os seus inimigos.

15 Porque, eis que o Senhor virá em fogo; e os seus carros como um

torvelinho; para tornar a sua ira em furor, e a sua repreensão em chamas de fogo.

16 Porque, com fogo e com a sua espada, entrará o Senhor em juízo, com toda a carne; e os mortos do Senhor serão multiplicados.

17 Os que se santificam, e se purificam nos jardins, uns após outros, os que comem carne de porco, e a abominação, e o rato, juntamente serão consumidos, diz o Senhor.

18 Porque conheço as suas obras e os seus pensamentos! o tempo vem em que ajuntarei todas as nações e línguas; e virão, e verão a minha glória.

19 E porei entre eles um sinal, e os que deles escaparem enviarei às nações, a Társis, Pul, e Lud, frecheiros, a Tubal e Javan, até às ilhas de *mais* longe, que não ouviram a minha fama, nem viram a minha glória; e anunciarão a minha glória entre as nações.

20 E trarão todos os vossos irmãos, de entre todas as nações, por presente ao Senhor, sobre cavalos, e em carros, e em liteiras, e sobre mulas, e sobre dromedários, ao meu santo monte, a Jerusalém, diz o Senhor: como *quando* os filhos de Israel trazem as suas ofertas, em vasos limpos, à casa do Senhor:

21 E também deles tomarei, a alguns, para sacerdotes e para levitas, diz o Senhor.

22 Porque, como os céus novos, e a terra nova, que hei-de fazer, estarão diante da minha face, diz o Senhor, assim há-de estar a vossa posteridade e o vosso nome.

23 E será que, desde *uma* lua nova até à outra, e desde *um* sábado até ao outro, virá toda a carne a adorar perante mim, diz o Senhor.

24 E sairão, e verão os corpos mortos dos homens que prevaricaram contra mim; porque o seu bicho nunca morrerá, nem o seu fogo se apagará; e serão um horror para toda a carne.

JEREMIAS

A vocação e primeira visão de Jeremias

1 PALAVRAS de Jeremias, filho de Hilcias, dos sacerdotes que *estavam* em Anathoth, na terra de Benjamim:

2 Ao qual veio a palavra do Senhor, nos dias de Josias, filho de Ammon, rei de Judá, no décimo terceiro ano do seu reinado.

3 E lhe veio também nos dias de Jehoiakim, filho de Josias, rei de Judá, até ao fim do ano undécimo de Zedekias, filho de Josias, rei de Judá, até que Jerusalém foi levada em cativoiro no quinto mês.

4 Assim, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

5 Antes que te formasse no ventre te conheci, e, antes que saísse da madre, te santifiquei; às nações te dei por profeta.

6 Então disse eu: Ah! Senhor JEHOVAH! Eis que não sei falar; porque sou uma criança.

7 Mas o Senhor me disse: Não digas: eu sou uma criança; porque aonde quer que eu te enviar, irás; e tudo quanto te mandar dirás.

8 Não temas diante deles; porque eu sou contigo para te livrar, diz o Senhor.

9 E estendeu o Senhor a sua mão, e tocou-me na boca; e disse-me o Senhor: Eis que ponho as minhas palavras na tua boca.

10 Olha, ponho-te neste dia sobre as nações, e sobre os reinos, para arrancares, e para derribares, e para destruíres, e para arruinares; e também para edificares e para plantares.

11 Ainda veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Que *é que* vês, Jeremias? E eu disse: Vejo *uma* vara de amendoeira.

12 E disse-me o Senhor: Viste bem; porque eu velo sobre a minha palavra para eu cumprir.

13 E veio a mim a palavra do Senhor segunda vez, dizendo: Que *é*

que vês? E eu disse: Vejo *uma* panela a ferver, cuja face *está* para a banda do norte.

14 E disse-me o Senhor: Do norte se descobrirá o mal, sobre todos os habitantes da terra.

15 Porque, eis que eu convoco todas as famílias dos reinos do norte, diz o Senhor; e virão, e cada *um* porá o seu trono à entrada das portas de Jerusalém, e contra todos os seus muros, em redor, e contra todas as cidades de Judá.

16 E eu pronunciarei contra eles os meus juízos, por causa de toda a sua malícia; pois *me* deixaram a mim, e queimaram incenso a deuses estranhos, e se encurvaram diante das obras das suas mãos.

17 Tu, pois, cinge os teus lombos, e levanta-te, e dize-lhes tudo quanto eu te mandar: não desanimes diante deles, porque eu farei com que não temas na sua presença.

18 Porque, eis que te ponho hoje por cidade forte, e por columna de ferro, e por muros de bronze, contra toda a terra; contra os reis de Judá, contra os seus príncipes, contra os seus sacerdotes, e contra o povo da terra.

19 E pelejarão contra ti, mas não prevalecerão contra ti; porque eu sou contigo, diz o Senhor, para te livrar.

Jeremias é enviado a Jerusalém para a repreender pela sua rebelião

2 E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Vai, e clama aos ouvidos de Jerusalém, dizendo: Assim diz o Senhor: Lembro-me de ti, da beneficência da tua mocidade, e do amor dos teus desposórios, quando andavas após mim, no deserto, numa terra que se não semeava.

3 Então Israel era santidade para o Senhor, e as primícias da sua novidade: todos os que o devoravam eram

tidos por culpados; o mal vinha sobre eles, diz o Senhor.

4 Ouvi a palavra do Senhor, ó casa de Jacob, e todas as famílias da casa de Israel:

5 Assim diz o Senhor: Que injustiça acharam vossos pais, em mim, para se afastarem de mim, indo após a vaidade, e tornando-se levianos?

6 E não disseram: Onde está o Senhor, que nos fez subir da terra do Egito? que nos guiou através do deserto, por uma terra de charnecas e de covas, por uma terra de sequeidão e sombra de morte, por uma terra em que ninguém transitava, e na qual não morava homem algum?

7 E eu vos introduzi numa terra fértil, para comerdes o seu fruto e o seu bem: mas, quando nela entrastes, contaminastes a minha terra, e da minha herança fizestes uma abominação.

8 Os sacerdotes não disseram: Onde está o Senhor? E os que tratavam da lei não me conheceram, e os pastores prevaricaram contra mim, e os profetas profetizaram por Baal e andaram após o que é de nenhum proveito.

9 Portanto, ainda pleitearei convosco, diz o Senhor; e até com os filhos de vossos filhos pleitearei.

10 Porquanto, passai as ilhas de Kittim, e vede; e enviai a Kedar, e atentai bem, e vede se succedeu coisa semelhante.

11 Houve *alguma* nação que trocasse os *seus* deuses, posto não serem deuses? Todavia o meu povo trocou a sua glória pelo que é de nenhum proveito.

12 Espantai-vos disto, ó céus, e horrorizai-vos! ficai verdadeiramente desolados, diz o Senhor.

13 Porque o meu povo fez duas maldades: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas.

14 Acaso é Israel um servo? ou um escravo nascido em casa? porque *pois* veio a ser presa?

15 Os filhos de leão bramaram sobre ele, levantaram a sua voz; e pu-

seram a sua terra em assolação; as suas cidades se queimaram, e ninguém habita nelas.

16 Até os filhos de Nof e de Tacfanês te quebraram o alto da cabeça.

17 Porventura não procuras isto para ti mesmo, deixando o Senhor teu Deus no tempo em que ele te guia pelo caminho?

18 Agora, pois, que te importa a ti o caminho do Egito, para beberes as águas de Sihor? e que te importa a ti os caminhos da Assíria, para beberes as águas do rio?

19 A tua malícia te castigará, e as tuas apostasias te repreenderão: sabe, pois, e vê, que mau e quão amargo é deixares ao Senhor teu Deus, e não teres o meu temor contigo, diz o Senhor JEHOVAH dos Exércitos.

20 Quando eu já há muito quebrava o teu jugo, e rompia as tuas ataduras, dizias tu: Nunca *mais* transgredirei; contudo, em todo o outeiro alto e debaixo de toda a árvore verde te andas encurvando e corrompendo.

21 Eu mesmo te plantei como vide excelente, uma semente inteiramente fiel: como pois te tornaste para mim uma planta degenerada, de vide estranha?

22 Pelo que, ainda que te laves com salitre, e amontoes sabão, a tua iniquidade estará gravada diante de mim, diz o Senhor JEHOVAH.

23 Como dizes *logo*: Não estou contaminado nem andei após os baalins? vê o teu caminho no vale, conhece o que fizeste: dromedária ligeira és, que anda torcendo os seus caminhos.

24 Jumenta montês, acostumada ao deserto e que, conforme o desejo da sua alma, sorve o vento; quem impediria o seu encontro? todos os que a buscarem, não se cansarão; no mês dela a acharão.

25 Evita que o teu pé ande descalço, e que a tua garganta tenha sede: mas tu dizes: Não há esperança; não, porque amo os estranhos, e após eles andarei.

26 Como fica confundido o ladrão quando o apanham, assim se confun-

dem os da casa de Israel; eles, os seus reis, os seus príncipes, e os seus sacerdotes, e os seus profetas,

27 Que dizem ao pau: Tu és meu pai; e à pedra: Tu me geraste; porque me viraram as costas, e não o rosto; mas no tempo do seu aperto dirão: Levanta-te, e livra-nos.

28 Onde pois estão os teus deuses, que fizeste para ti? que se levantem, se te podem livrar no tempo da tua tribulação: porque os teus deuses, ó Judá, são tão numerosos como as tuas cidades.

29 Porque disputais comigo? todos vós transgredistes contra mim, diz o Senhor.

30 Em vão castiguei os vossos filhos; eles não aceitaram a correcção: a vossa espada devorou os vossos profetas como um leão destruidor.

31 Oh geração! considerai vós a palavra do Senhor: *porventura* tenho eu sido para Israel um deserto? ou uma terra da mais espessa escuridão? porque pois diz o meu povo: Desligamo-nos de ti; nunca mais a ti veremos?

32 *Porventura* esquece-se a virgem dos seus enfeites, ou a esposa dos seus sendais? todavia o meu povo se esqueceu de mim, por inumeráveis dias.

33 Como ornamentas o teu caminho, para buscares o amor! de sorte que até às malignas ensinaste os teus caminhos.

34 Até nas orlas dos teus vestidos se achou o sangue das almas dos inocentes e necessitados: não cavei para o achar, pois se vê em todas estas coisas.

35 E ainda dizes: Eu estou inocente; certamente a sua ira se desviou de mim. Eis que entrarei em juízo contigo, porquanto dizes: Não pequei.

36 Porque te desvias tanto, mudando o teu caminho? também do Egipto serás envergonhada, como foste envergonhada da Assíria.

37 Também daquele sairás com as mãos sobre a tua cabeça; porque o Senhor rejeitou as tuas confianças, e não prosperarás com elas.

3 ELES dizem: Se um homem des-pedir sua mulher, e ela se ausentar dele, e se ajuntar a outro homem, *porventura* tornará a ela mais? não se poluiria de todo aquela terra? Ora, tu te maculaste com muitos amantes; mas, ainda assim, torna para mim, diz o Senhor.

2 Levanta os teus olhos aos altos, e vê: onde não te prostituiste? nos caminhos te assentavas para eles, como o árabe no deserto: assim manchaste a terra com as tuas devassidões e com a tua malícia.

3 Pelo que foram retiradas as chuvas, e não houve chuva tardia; mas tu tens a testa de uma prostituta, e não queres ter vergonha.

4 Ao menos desde agora não me invocarás, dizendo: Pai meu, tu és o guia da minha mocidade?

5 Conservará ele para sempre a sua ira? ou a guardará continuamente? Eis que tens dito e feito coisas más, e nelas permaneces.

Israel e Judá são exortados a arrependar-se, com a promessa de redenção

6 Disse mais o Senhor, nos dias do rei Josias: Viste o que fez a rebelde Israel? ela foi-se a todo o monte alto, e debaixo de toda a árvore verde, e ali andou prostituindo-se.

7 E eu disse, depois que fez tudo isto: Volta para mim; mas não voltou: e viu isto a sua aleivosa irmã Judá.

8 E vi, quando por causa de tudo isto, por ter cometido adultério a rebelde Israel, a despedi, e lhe dei o seu libelo de divórcio, que a aleivosa Judá, sua irmã, não temeu; mas foi-se e também ela mesma se prostituiu.

9 E sucedeu que, pela forma da sua prostituição, contaminou a terra; porque adulterou com a pedra e com o pau.

10 E, contudo, nem por tudo isso voltou para mim a sua aleivosa irmã Judá, com sincero coração, mas falsamente, diz o Senhor.

11 E o Senhor me disse: Já a rebelde Israel justificou mais a sua alma do que a aleivosa Judá.

12 Vai, pois, e apregoa estas palavras, para a banda do norte, e dize: Volta, ó rebelde Israel, diz o Senhor, e não farei cair a minha ira sobre vós; porque benigno sou, diz o Senhor, e não conservarei para sempre a minha ira.

13 Sòmente reconhece a tua iniquidade: que contra o Senhor teu Deus transgrediste, e estendeste os teus caminhos aos estranhos, debaixo de toda a árvore verde; e não deste ouvidos à minha voz, diz o Senhor.

14 Convertei-vos, ó filhos rebeldes, diz o Senhor; porque eu vos desposarei, e vos tomarei, a um de uma cidade, e a dois de uma geração; e vos levarei a Sião.

15 E vos darei pastores segundo o meu coração, que vos apascentem com ciência e com inteligência.

16 E sucederá que, quando vos multiplicardes e frutificardes na terra, naqueles dias, diz o Senhor, nunca mais se dirá: A arca do concerto do Senhor, nem *lhes* virá ao coração, nem dela se lembrarão, nem a visitarão; isto não se fará mais.

17 Naquele tempo chamarão a Jerusalém o trono do Senhor, e todas as nações se ajuntarão a ela, ao nome do Senhor, a Jerusalém; e nunca mais andarão segundo o propósito do seu coração maligno.

18 Naqueles dias andarão a casa de Judá com a casa de Israel; e virão juntas da terra do norte, para a terra que dei em herança a vossos pais.

19 Mas eu dizia: Como te porei entre os filhos, e te darei a terra desejável, a excelente herança dos exércitos das nações? E eu disse: Pai me chamarás, e de mim te não desviarás.

20 Deveras, como a mulher se aparta aleivosamente do seu companheiro, assim aleivosamente te houveste comigo, ó casa de Israel, diz o Senhor.

21 Nos lugares altos se ouvia uma voz, pranto e súplicas dos filhos de Israel; porquanto perverteram o seu caminho, e se esqueceram do Senhor seu Deus.

22 Voltai, ó filhos rebeldes, eu

curarei as vossas rebeliões. Eis-nos aqui, vimos a ti; porque tu és o Senhor nosso Deus.

23 Certamente em vão *se confia* nos outeiros e na multidão das montanhas: deveras no Senhor nosso Deus está a salvação de Israel.

24 Porque a confusão devorou o trabalho de nossos pais, desde a nossa mocidade: as suas ovelhas e as suas vacas, os seus filhos e as suas filhas.

25 Jazemos na nossa vergonha; e estamos cobertos da nossa confusão, porque pecámos contra o Senhor nosso Deus, nós e nossos pais, desde a nossa mocidade até ao dia de hoje; e não demos ouvidos à voz do Senhor nosso Deus.

4 SE voltares, ó Israel, diz o Senhor, para mim voltarás; e se tirares as tuas abominações de diante de mim, não andarás mais vagueando.

2 E jurarás: Vive o Senhor na verdade, no juízo e na justiça; e nele se bendirão as gentes, e nele se gloriarão.

3 Porque assim diz o Senhor, aos homens de Judá e a Jerusalém: Lavrai para vós o campo de lavoura, e não semeéis entre espinhos.

4 Circuncidai-vos para o Senhor, e tirai os prepúcios do vosso coração, ó homens de Judá e habitantes de Jerusalém, para que a minha indignação não venha a sair como fogo, e arda de modo que não haja quem a apague, por causa da malícia das vossas obras.

A invasão estrangeira anunciada e descrita

5 Anunciai em Judá, e fazei ouvir em Jerusalém, e dizei: Tocai a trombeta na terra! gritai em alta voz, dizendo: Ajuntai-vos, e entremos nas cidades fortes!

6 Arvorai a bandeira para Sião, fugi para salvação vossa, não pareis; porque eu trago um mal do norte, e uma grande destruição.

7 Já um leão subiu da sua ramada, e um destruidor das nações; ele já partiu, e saiu do seu lugar para fazer da tua terra uma desolação; a fim de que as tuas cidades sejam destruídas, e ninguém habite nelas.

8 Por isto cingi-vos de sacos, lamentai, e uivai, porque o ardor da ira do Senhor não se desviou de nós.

9 E sucederá naquele tempo, diz o Senhor, *que se desfará o coração do rei e o coração dos príncipes; e os sacerdotes pasmarão, e os profetas se maravilharão.*

10 Então disse eu: Ah Senhor JEHOVAH! verdadeiramente trouxeste grande ilusão a este povo e a Jerusalém, dizendo: Tereis paz; pois a espada penetra-lhe até à alma.

11 Naquele tempo se dirá a este povo e a Jerusalém: Um vento seco das alturas do deserto *veio* ao caminho da filha do meu povo, *não para padejar, nem para alimpar.*

12 Um vento me virá a mim, de grande veemência: agora também eu pronunciarei juízos contra eles.

13 Eis que virá subindo como nuvens, e os seus carros como a tormenta; os seus cavalos serão mais ligeiros do que as águias. Ai de nós! que somos assolados!

14 Lava o teu coração da malícia, ó Jerusalém, para que sejas salva; até quando permanecerão no meio de ti os teus maus pensamentos?

15 Porque uma voz anuncia desde Dan, e faz ouvir a calamidade desde o monte de Efraim.

16 Proclamai isto às nações, fazei-o ouvir contra Jerusalém: *que vigias vêm de uma terra remota, e levantarão a sua voz contra as cidades de Judá.*

17 Como os guardas de um campo, eles a rodeiam; porquanto ela se rebelou contra mim, diz o Senhor.

18 O teu caminho e as tuas obras te trouxeram estas coisas: esta *é* a tua iniquidade, que de *tão* amargosa te chega até ao coração.

19 Ah entranhas minhas, entra-nhas minhas! estou ferido no meu coração! o meu coração ruge; não me posso calar; porque tu, ó minha alma, ouviste o som da trombeta e o alarido da guerra.

20 Quebranto sobre quebranto se apregoa: porque *já* toda a terra está destruída: de repente foram destruí-

das as minhas tendas, e as minhas cortinas, num momento.

21 Até quando verei a bandeira, e ouvirei a voz da trombeta?

22 Deveras o meu povo *está* louco, *já* me não conhece; *são* filhos néscios, e não entendidos; *são* sábios para fazer mal, mas para fazer bem nada sabem.

23 Observei a terra, e eis que *estava* assolada e vazia; e os céus, e não tinham a sua luz.

24 Observei os montes, e eis que *estavam* tremendo; e todos os outeiros estremeciam.

25 Observei e vi que homem nenhum havia e que todas as aves do céu tinham fugido.

26 Vi também que a terra fértil *era* um deserto, e que todas as suas cidades estavam derribadas diante do Senhor, diante do furor da sua ira.

27 Porque assim diz o Senhor: Toda esta terra será assolada: de todo, porém, *a* não consumirei.

28 Por isto lamentará a terra, e os céus em cima se enegrecerão; porquanto *assim* o disse, *assim* o propus, e não me arrependi nem me desviarei disso.

29 Ao clamor dos cavaleiros e dos frecheiros fugiram todas as cidades; entraram pelas nuvens, e treparam pelos penhascos: todas as cidades ficaram desamparadas, e *já* ninguém habita nelas.

30 Agora, *pois*, que farás, ó assolada? ainda que te vistas de carmesim, ainda que te adornes com enfeites de ouro, ainda que te pintes *em volta dos* teus olhos com o antimónio, debalde te farias bela: os amantes te desprezam, e procuram *tirar-te* a vida.

31 Porquanto ouço uma voz, como de mulher que está de parto, uma angústia como da que *está* com dores do primeiro filho; a voz da filha de Sião, ofegante, que estende as suas mãos, *dizendo*: Oh! ai de mim agora! porque a minha alma desmaia diante dos assassinos.

5 DAI voltas às ruas de Jerusalém, e vede agora, e informai-vos, e buscai pelas suas praças, *a ver se*

achais alguém, ou se há um homem que pratique a justiça *ou* busque a verdade; e eu lhe perdoo.

2 E ainda que digam: Vive o Senhor, decerto falsamente juram.

3 Ah Senhor, não atentam os teus olhos para a verdade? feriste-os, e não lhes doeu: consumiste-os, e não quiseram receber a correcção: endureceram as suas faces mais do que uma rocha, não quiseram voltar.

4 Eu, porém, disse: Deveras estes são uns pobres; são loucos, pois não sabem o caminho do Senhor, o juízo do seu Deus.

5 Irei aos grandes, e falarei com eles; porque eles sabem o caminho do Senhor, o juízo do seu Deus; mas estes, de comum acordo, quebraram o jugo e romperam as ataduras.

6 Por isso um leão do bosque os feriu, um lobo dos desertos os assolará; um leopardo vigia contra as suas cidades, qualquer que sair delas será despedaçado; porque as suas transgressões se multiplicaram, multiplicaram-se as suas apostasias.

7 Como, vendo isto, te perdoaria? teus filhos me deixam a mim e juram pelos que não são deuses: depois de os eu ter fartado, adulteraram, e em casa de meretrizes se ajuntaram em bandos.

8 Como cavalos bem fartos, levantam-se pela manhã, rinchando cada um à mulher do seu companheiro.

9 Deixaria eu de castigar estas coisas, diz o Senhor, ou não se vingaria a minha alma de *uma* nação como esta?

10 Subi aos seus muros, e destrui-os (não façais porém uma destruição final); tirai as suas ameias; porque não são do Senhor.

11 Porque alevosissimamente se houveram contra mim a casa de Israel e a casa de Judá, diz o Senhor.

12 Negam ao Senhor, e dizem: Não é Ele; e: Nenhum mal nos sobrevirá; não veremos espada nem fome.

13 E até os profetas se farão como vento, porque a palavra não está com eles: assim lhes sucederá a eles mesmos.

14 Portanto, assim diz o Senhor, o

Deus dos Exércitos: Porquanto disseste tal palavra, eis que converterei as minhas palavras na tua boca em fogo, e a este povo *em* lenha, e eles serão consumidos.

15 Eis que trarei sobre vós uma nação de longe, ó casa de Israel, diz o Senhor, uma nação robusta, uma nação antiquíssima, uma nação cuja língua ignorarás; e não entenderás o que ela falar.

16 A sua aljava é como uma sepultura aberta, todos eles *são* valentes.

17 E comerão a tua sega e o teu pão, *que* haviam de comer teus filhos e tuas filhas; comerão as tuas ovelhas e as tuas vacas; comerão a tua vide e a tua figueira: as tuas cidades fortes, em que confiavas, abatê-las-á a espada.

18 Contudo, ainda naqueles dias, diz o Senhor, não farei de vós *uma* destruição final.

19 E sucederá que, quando disserdes: Porque nos fez o Senhor nosso Deus todas estas coisas? então lhes dirás: Como vós me deixastes, e servistes a deuses estranhos na vossa terra, assim servireis a estrangeiros, em terra *que* não é vossa.

20 Anunciai isto na casa de Jacob, e fazei-o ouvir em Judá, dizendo:

21 Ouvi agora isto, ó povo louco e sem coração, que tendes olhos e não vedes, que tendes ouvidos e não ouvis.

22 Não me temereis a mim? diz o Senhor; não temereis diante de mim, que pus a areia por limite ao mar, por ordenança eterna, que ele não traspassará? ainda que se levantem as suas ondas, não prevalecerão; ainda que bramem, não a traspassarão.

23 Mas este povo é de coração rebelde e pertinaz: rebelaram-se e foram-se.

24 E não dizem no seu coração: Temamos agora ao Senhor nosso Deus, que dá chuva, a temporã e a tardia, a seu tempo, e as semanas determinadas da sega nos conserva.

25 As vossas iniquidades desviam estas coisas, e os vossos pecados afastam de vós o bem.

26 Porque ímpios se acham entre o meu povo: cada um anda espiando como se acaçapam os passarinhos; armam laços perniciosos, *com que* prendem os homens.

27 Como uma gaiola cheia de pássaros, são as suas casas cheias de engano; por isso se engrandeceram, e enriqueceram.

28 Engordam-se, alisam-se e ultrapassam até os feitos dos malignos; não julgam a causa dos órfãos, para que eles prosperem; nem julgam o direito dos necessitados.

29 Não castigaria eu estas coisas? diz o Senhor; não se vingaria a minha alma de uma nação como esta?

30 Coisa espantosa e horrenda se anda fazendo na terra.

31 Os profetas profetizam falsamente, e os sacerdotes dominam pelas mãos deles, e o meu povo assim o deseja: e que fareis no fim disto?

6 FUGI para salvação vossa, filhos de Benjamim, do meio de Jerusalém; e tocai a buzina em Tekoa, e levantai o facho sobre Beth-accerem: porque da banda do norte espreita um mal e um grande quebrantamento.

2 A formosa e delicada, a filha de Sião, eu deixarei desolada.

3 A ela virão pastores com os seus rebanhos; levantarão contra ela tendas em redor, e cada um apascentará no seu lugar.

4 Preparai a guerra contra ela, levantai-vos, e subamos ao pino do meio-dia; ai de nós! que já declina o dia, que *já* se vão estendendo as sombras da tarde.

5 Levantai-vos, e subamos de noite, e destruamos os seus palácios.

6 Porque assim diz o Senhor dos Exércitos: Cortai árvores, e levantai tranqueiras contra Jerusalém; esta é a cidade *que* há-de ser visitada; só há opressão no meio dela.

7 Como a fonte produz as suas águas, assim ela produz a sua malícia: violência e estrago se ouvem nela; enfermidade e feridas *há* diante de mim, continuamente.

8 Corrige-te, ó Jerusalém, para que a minha alma não se aparte de ti,

para que não te torne em assolação e terra não habitada.

9 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Diligentemente respigarão os resíduos de Israel como uma vinha; torna a tua mão, como o vindimador, aos cestos.

10 A quem falarei e testemunharei, para que ouça? eis que os seus ouvidos *estão* incircuncisos, e não podem ouvir; eis que a palavra do Senhor é para eles coisa vergonhosa; não gostam dela.

11 Pelo que estou cheio do furor do Senhor, estou cansado de o conter: derramá-lo-ei sobre os meninos pelas ruas, e nas reuniões dos mancebos juntamente; porque até o marido com a mulher serão presos, e o velho com o que está cheio de dias.

12 E as suas casas passarão a outros, herdades e mulheres juntamente: porque estenderei a minha mão contra os habitantes desta terra, diz o Senhor.

13 Porque desde o menor deles até ao maior, cada um se dá à avareza; e desde o profeta até ao sacerdote, cada um usa de falsidade.

14 E curam a ferida da filha do meu povo, levianamente, dizendo: Paz, paz; quando não há paz.

15 *Porventura* envergonham-se de cometer abominação? pelo contrário, de maneira nenhuma se envergonham, nem tão-pouco sabem *que coisa* é envergonhar-se; portanto cairão entre os que caem; no tempo em que eu os visitar tropeçarão, diz o Senhor.

16 Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele, e achareis descanso para as vossas almas; mas eles dizem: Não andaremos.

17 Também pus atalaias sobre vós, *dizendo*: Estai atentos à voz da buzina; mas dizem: Não escutaremos.

18 Portanto ouvi, vós nações; e informa-te tu, ó congregação, do que *se faz* entre eles!

19 Ouve tu, ó terra! Eis que eu trarei mal sobre este povo, o próprio fruto dos seus pensamentos;

porque não estão atentos às minhas palavras, e rejeitam a minha lei.

20 Para que, pois, me virá o incenso de Sabá e a melhor cana aromática de terras remotas? vossos holocaustos não *me* agradam, nem me são suaves os vossos sacrifícios.

21 Portanto, assim diz o Senhor: Eis que armarei tropeços a este povo, e tropeçarão neles, pais e filhos juntamente; o vizinho e o seu companheiro perecerão.

22 Assim diz o Senhor: Eis que um povo vem da terra do norte, e uma grande nação se levantará das bandas da terra.

23 Arco e lança trarão; eles são cruéis, e não usarão de misericórdia; a sua voz rugirá como o mar, e em cavalos irão montados, dispostos como homens de guerra, contra ti, ó filha de Sião.

24 Ouvimos a sua fama, afrouxaram-se as nossas mãos; angústia nos tomou, e dores, como de parturiente.

25 Não saiais ao campo, nem andeis pelo caminho; porque espada do inimigo e espanto *há* em redor.

26 Ó filha do meu povo, cinge-te de saco, e revolve-te na cinza: pranteia como por um filho único, pranto de amarguras; porque presto virá o destruidor sobre nós.

27 *Por* torre de guarda te pus, entre o meu povo, *por* fortaleza, para que soubesses e examinasses o seu caminho.

28 Todos eles *são* os mais rebeldes, e andam murmurando; são *duros como* bronze e ferro: todos eles andam corruptamente.

29 *Já* o fole se queimou, o chumbo se consumiu com o fogo: em vão vai fundindo o *fundidor* tão diligentemente, pois os maus não são arrancados.

30 Prata rejeitada lhes chamarão, porque o Senhor os rejeitou.

*Promessas e ameaças proferidas
à porta do templo*

7 A PALAVRA que foi dita a Jeremias, pelo Senhor, dizendo:

2 Põe-te à porta da casa do Senhor, e proclama ali esta palavra, e diz:

Ouvi a palavra do Senhor, todos de Judá, os que entraís por estas portas, para adorardes ao Senhor.

3 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Melhorai os vossos caminhos e as vossas obras, e vos farei habitar neste lugar.

4 Não vos fieis em palavras falsas, dizendo: Templo do Senhor, templo do Senhor, templo do Senhor é este.

5 Mas, se deveras melhorardes os vossos caminhos e as vossas obras, se deveras fizerdes juízo entre um homem e entre o seu companheiro,

6 Se não oprimirdes o estrangeiro, e o órfão, e a viúva, nem derramardes sangue inocente neste lugar, nem andardes após outros deuses, para vosso próprio mal,

7 Eu vos farei habitar neste lugar, na terra que dei a vossos pais, de século em século.

8 Eis que vós confiais em palavras falsas, que para nada são proveitosas.

9 Furtareis vós, e matareis, e cometereis adultério, e jurareis falsamente, e queimareis incenso a Baal, e andareis após outros deuses que não conhecestes,

10 E *então* vireis, e vos poreis diante de mim nesta casa, que se chama pelo meu nome, e direis: Somos livres, podemos fazer todas estas abominações?

11 É pois esta casa, que se chama pelo meu nome, uma caverna de salteadores, aos vossos olhos? eis que eu, eu mesmo, vi isto, diz o Senhor.

12 Mas ide agora ao meu lugar, que *estava* em Silo, onde, ao princípio, fiz habitar o meu nome, e vede o que lhe fiz, por causa da maldade do meu povo Israel.

13 Agora, pois, porquanto fazeis todas estas obras, diz o Senhor, e eu vos falei, madrugando, e falando, e não ouvistes, chamei-vos, e não respondestes,

14 Farei também a esta casa, que se chama pelo meu nome, na qual confiais, e a este lugar, que vos dei a vós e a vossos pais, como fiz a Silo.

15 E vos arrojarei da minha presença, como arrojé a todos os vossos irmãos, a toda a geração de Efraim.

16 Tu, pois, não ores por este povo, nem levantes por ele clamor ou oração, nem me importunes, porque eu não te ouvirei.

17 Não vês tu o que andam fazendo nas cidades de Judá, e nas ruas de Jerusalém?

18 Os filhos apanham a lenha, e os pais acendem o fogo, e as mulheres amassam a farinha, para fazerem bolos à rainha dos céus, e oferecem libações a outros deuses, para me provocarem à ira.

19 *Acaso* é a mim que eles provocam à ira, diz o Senhor, e não *antes* a si mesmos, para confusão dos seus rostos?

20 Portanto, assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que a minha ira e o meu furor se derramarão sobre este lugar, sobre os homens e sobre os animais, e sobre as árvores do campo, e sobre os frutos da terra; e acender-se-á, e não se apagará.

21 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Ajuntai os vossos holocaustos aos vossos sacrificios, e comei carne.

22 Porque nunca falei a vossos pais, no dia em que vos tirei da terra do Egito, nem lhes ordenei coisa alguma, acerca de holocaustos ou sacrificios.

23 Mas isto lhes ordenei, dizendo: Dai ouvidos à minha voz, e eu serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo; e andai em todo o caminho que eu vos mandar, para que vos vá bem.

24 Mas não ouviram, nem inclinaram os seus ouvidos, mas andaram nos *seus próprios* conselhos, no propósito do seu coração malvado; e andaram para trás, e não para diante.

25 Desde o dia em que vossos pais saíram da terra do Egito, até hoje, enviei-vos todos os meus servos, os profetas, todos os dias madrugando e enviando-os;

26 Mas não me deram ouvidos, nem inclinaram os seus ouvidos, mas endureceram a sua cerviz, e fizeram pior do que seus pais.

27 Dir-lhes-ás, pois, todas estas palavras, mas não te darão ouvidos;

chamá-los-ás, mas não te responderão.

28 E lhes dirás: Uma gente é esta que não dá ouvidos à voz do Senhor seu Deus, e não aceita a correção: já pereceu a verdade, e se arrancou da sua boca.

29 Corta o cabelo da tua cabeça, e lança-o fora, e levanta o teu pranto sobre as alturas; porque já o Senhor rejeitou e desamparou a geração do seu furor;

30 Porque os filhos de Judá fizeram o *que parece* mal aos meus olhos, diz o Senhor: puseram as suas abominações na casa que se chama pelo meu nome, para a contaminarem.

31 E edificaram os altos de Tofeth, que *está* no vale do filho de Hinnom, para queimarem no fogo a seus filhos e a suas filhas; o que nunca ordenei, nem me subiu ao coração.

32 Portanto, eis que vêm dias, diz o Senhor, em que nunca se chamará mais Tofeth, nem vale do filho de Hinnom, mas o vale da matança; e enterrarão em Tofeth, por não *haver* mais lugar.

33 E os cadáveres deste povo servirão de pasto às aves dos céus e aos animais da terra; e ninguém os espantará.

34 E farei cessar nas cidades de Judá, e nas ruas de Jerusalém, a voz de folguedo, e a voz de alegria, a voz de esposo e a voz de esposa; porque a terra se tornará em desolação.

8 NAQUELE tempo, diz o Senhor, tirarão os ossos dos reis de Judá, e os ossos dos seus príncipes, e os ossos dos sacerdotes, e os ossos dos profetas, e os ossos dos habitantes de Jerusalém para fora das suas sepulturas;

2 E expô-los-ão ao sol, e à lua, e a todo o exército do céu, a quem tinham amado, e a quem tinham servido, e após quem tinham ido, e a quem tinham buscado e diante de quem se tinham prostrado: não serão recolhidos nem sepultados; serão como esterco sobre a face da terra.

3 E escolher-se-á antes a morte do que a vida, de todo o resto dos que

restarem desta raça maligna, que ficar nos lugares onde os lancei, diz o Senhor dos Exércitos.

A apostasia do povo de Deus.

O castigo é inevitável

4 Dize-lhes mais: Assim diz o Senhor: Cairão os homens, e não se tornarão a levantar? desviar-se-ão, e não voltarão?

5 Porque *pois* se desvia este povo de Jerusalém *com uma* apostasia contínua? retem o engano, não quer voltar.

6 Eu escutei e ouvi: não falam o *que é recto*, ninguém há que se arrependa da sua maldade, dizendo: Que fiz eu? Cada um se desvia na sua carreira, como um cavalo que arremete com impeto na batalha.

7 Até a cegonha no céu conhece os seus tempos determinados; e a rola, e o grou e a andorinha observam o tempo da sua arribação; mas o meu povo não conhece o juízo do Senhor.

8 Como pois dizeis: Nós *somos* sábios, e a lei do Senhor está connosco? eis que em vão tem trabalhado a falsa pena dos escribas.

9 Os sábios foram envergonhados, foram espantados e presos: eis que rejeitaram a palavra do Senhor; que sabedoria pois teriam?

10 Portanto darei suas mulheres a outros, e as suas herdades a quem as possua; porque desde o menor até ao maior cada um deles se dá à avareza: desde o profeta até ao sacerdote, cada um deles usa de falsidade.

11 E curam a ferida da filha de meu povo levemente, dizendo: Paz, paz; quando não *há* paz.

12 *Porventura* envergonham-se de cometer abominação? pelo contrário, de maneira nenhuma se envergonham, nem sabem que coisa *é* envergonhar-se; portanto, cairão entre os que caem e tropeçam no tempo em que eu os visitar, diz o Senhor.

13 Certamente os apanharei, diz o Senhor: *já* não há uvas na vide, nem figos na figueira, e a folha caiu; e até aquilo mesmo que lhes dei se irá deles.

14 Porque nos assentamos ainda? juntai-vos e entremos nas cidades fortes, e ali estejamos calados; pois *já* o Senhor nosso Deus nos fez calar e nos deu a beber água de fel; porquanto pecámos contra o Senhor.

15 Espera-se a paz, e não *há* bem, o tempo da cura, e eis o terror.

16 *Já* desde Dan se ouve o resfolegar dos seus cavalos: toda a terra treme à voz dos rinchos dos seus fortes; e vêm, e devoram a terra e a sua abundância, a cidade e os que habitam nela.

17 Porque eis que enviarei entre vós serpentes e basiliscos, contra os quais não *há* encantamento, e vos morderão, diz o Senhor.

18 Oh! se eu pudesse consolar-me na minha tristeza! o meu coração desfalece em mim.

19 Eis a voz do clamor da filha do meu povo, de terra muito remota: Não *está* o Senhor em Sião? não *está* nela o seu rei? Porque me provocaram à ira com as suas imagens de escultura, com vaidades estranhas?

20 Passou a sega, findou o verão, e nós não estamos salvos.

21 Estou quebrantado pela ferida da filha do meu povo: ando de luto: o espanto se apoderou de mim.

22 *Porventura* não há unguento em Gilead? ou não *há* lá médico? porque pois não teve lugar a cura da filha do meu povo?

9 OXALÁ a minha cabeça se tornasse *em* águas, e os meus olhos numa fonte de lágrimas! então choraria de dia e de noite os mortos da filha do meu povo.

2 Oxalá tivesse no deserto *uma* estalagem de caminhantes! então deixaria o meu povo, e me apartaria dele, porque todos eles *são* adúlteros, e um bando de aleivosos.

3 E estendem a sua língua, *como se fosse* o seu arco, *para* a mentira; fortalecem-se na terra, mas não para a verdade, porque avançam de malícia em malícia, e a mim me não conhecem, diz o Senhor.

4 Guardai-vos cada um do seu amigo, e de irmão nenhum vos fieis; porque todo o irmão não faz mais do

que enganar, e todo o amigo anda caluniando.

5 E zombará cada um do seu próximo, e não falam a verdade: ensinam a sua língua a falar a mentira; andam-se cansando em obrar perversamente.

6 A tua habitação *está* no meio do engano: pelo engano recusam conhecer-me, diz o Senhor.

7 Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que eu os fundirei e os provarei; porque, de que *outra* maneira procederia com a filha do meu povo?

8 Uma frecha mortífera *é* a língua deles; fala engano; com a sua boca fala cada um *de* paz com o seu companheiro, mas no seu interior armalhe ciladas.

9 *Porventura* por estas coisas não os visitaria? diz o Senhor; ou não se vingaria a minha alma de gente tal como esta?

10 Pelos montes levantarei choro e pranto, e pelas pastagens do deserto lamentação; porque *já* estão queimadas, e ninguém passa por elas; nem já se ouve mugido de gado: desde as aves dos céus, até aos animais, andaram vagueando, e fugiram.

11 E farei de Jerusalém montões *de pedras*, morada de dragões, e das cidades de Judá farei uma assolação, de sorte que fiquem desabitadas.

12 Quem *é* o homem sábio, que entenda isto? e a quem falou a boca do Senhor, para que o possa anunciar? porque razão pereceu a terra, e se queimou como deserto, de sorte que ninguém passa *por ela*?

13 E disse o Senhor: Porque deixaram a minha lei, que publiquei perante a sua face, e não deram ouvidos à minha voz, nem andaram nela.

14 Antes andaram após o propósito do seu coração, e após os baalins, que lhes ensinaram os seus pais.

15 Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que darei de comer alosna a este povo, e lhe darei a beber água de fel.

16 E os espalharei entre nações, que não conheceram, nem eles nem

seus pais, e mandarei a espada após eles, até que venha a consumi-los.

17 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Considerai e chamai carpideiras, para que venham; e mandai procurar mulheres sábias, para que venham também.

18 E se apressem, e levantem o seu lamento sobre nós; e desfaçam-se os nossos olhos em lágrimas, e as nossas pálpebras distilem águas.

19 Porque uma voz de pranto se ouviu de Sião: Como estamos arruinados! estamos muito envergonhados, porque deixámos a terra, e eles transtornaram as nossas moradas.

20 Ouvi pois, vós, mulheres, a palavra do Senhor, e os vossos ouvidos recebam a palavra da sua boca: e ensinai o pranto a vossas filhas, e cada uma à sua companheira a lamentação.

21 Porque a morte subiu pelas nossas janelas, e entrou em nossos palácios, para exterminar das ruas as crianças, e os mancebos das praças.

22 Fala: Assim diz o Senhor: Até os cadáveres dos homens jazerão como esterco sobre a face do campo, e como gavela atrás do segador, e não há quem a recolha.

23 Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o forte na sua força; não se glorie o rico nas suas riquezas;

24 Mas, o que se gloriar, glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu *sou* o Senhor, que faço beneficência, juízo e justiça na terra; porque destas coisas me agrado, diz o Senhor.

25 Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que visitarei a todo o circuncidado com o incircunciso:

26 Ao Egito, e a Judá, e a Edom, e aos filhos de Ammon, e a Moab, e a todos os que cortam os cantos do *seu cabelo*, que habitam no deserto; porque todas as nações *são* incircuncisas, e toda a casa de Israel *é* incircuncisa de coração.

Os ídolos e o Senhor

10 OUVI a palavra que o Senhor vos fala a vós, ó casa de Israel.

2 Assim diz o Senhor: Não apren-

dais o caminho das nações, nem vos espanteis com os sinais dos céus: porque com eles se atemorizam as nações.

3 Porque os costumes dos povos *são* vaidade: pois cortam do bosque um madeiro, obra das mãos do artífice, com machado.

4 Com prata e com ouro o enfeitam, com pregos e com martelos o firmam, para que não se mova.

5 *São* como a palmeira, obra torreada, mas não podem falar; necessitam de quem os leve, porquanto não podem andar: não tendes receio deles, pois não podem fazer mal, nem tão-pouco têm poder de fazer bem.

6 Ninguém *há* semelhante a ti, ó Senhor: tu *és* grande, e grande o teu nome em força.

7 Quem te não temeria a ti, ó Rei das nações? pois isto só a ti pertence; porquanto entre todos os sábios das nações, e em todo o seu reino, ninguém *há* semelhante a ti.

8 Mas eles todos se embruteceram e se tornaram loucos: ensino de vaidades *é* o madeiro.

9 Trazem prata estendida de Társis e ouro de Uphaz, trabalho do artífice, e das mãos do fundidor: *fazem* seus vestidos de azul celeste e púrpura: obra de sábios *são* todos eles.

10 Mas o Senhor Deus *é* a verdade; ele mesmo *é* o Deus vivo e o Rei eterno; do seu furor treme a terra, e as nações não podem suportar a sua indignação.

11 Assim lhes direis: Os deuses que não fizeram os céus e a terra desaparecerão da terra e de debaixo deste céu.

12 Ele fez a terra pelo seu poder; ele estabeleceu o mundo por sua sabedoria, e com a sua inteligência estendeu os céus.

13 Fazendo ele soar a *sua* voz, *logo* há arrojido de águas no céu, e sobem os vapores da extremidade da terra: ele faz os relâmpagos para a chuva, e faz sair o vento dos seus tesouros.

14 Todo o homem se embruteceu, e não tem ciência; envergonha-se todo o fundidor da sua imagem de

escultura; porque sua imagem fundida mentira *é*, e não *há* espírito nelas.

15 Vaidade *são*, obra de enganos: no tempo da sua visitação virão a perecer.

16 Não *é* semelhante a estes a porção de Jacob; porque ele *é* o criador de todas as coisas, e Israel *é* a vara da sua herança: Senhor dos Exércitos *é* o seu nome.

17 Ajunta da terra a tua mercadoria, ó habitadora da fortaleza.

18 Porque assim diz o Senhor: Eis que desta vez arrojarei, *como* se fora com uma funda, os moradores da terra, e os angustiarei, para que venham a senti-lo, *dizendo*:

19 Ai de mim, por causa do meu quebrantamento! a minha chaga *me* causa grande dor; e eu havia dito: Certamente isto *é* enfermidade que eu poderei suportar.

20 A minha tenda *está* destruída, e todas as minhas cordas se quebraram; os meus filhos foram-se de mim, e não existem; ninguém *há* mais que estenda a minha tenda, e que levante as minhas cortinas.

21 Porque os pastores se embruteceram, e não buscaram ao Senhor: por isso não prosperaram, e todos os seus gados se espalharam.

22 Eis que vem uma voz de fama, grande tumulto da terra do norte, para fazer das cidades de Judá uma assolação, uma morada de dragões.

23 Eu sei, ó Senhor, que *não é* do homem o seu caminho, nem do homem que caminha o dirigir os seus passos.

24 Castiga-me, ó Senhor, mas com medida, não na tua ira, para que me não reduzas a nada.

25 Derrama a tua indignação sobre as nações que te não conhecem, e sobre as gerações que não invocam o teu nome; porque devoraram a Jacob; devoraram-no e consumiram-no, e assolaram a sua morada.

O pacto é violado

11 A PALAVRA que veio a Jeremias, da parte do Senhor, dizendo:

2 Ouvi as palavras deste concerto, e falai aos homens de Judá, e aos habitantes de Jerusalém.

3 Dize-lhes pois: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Maldito o homem que não escutar as palavras deste concerto,

4 Que ordenei a vossos pais no dia em que os tirei da terra do Egipto, da fornalha de ferro, dizendo: Dai ouvidos à minha voz, e fazei conforme a tudo que vos mando; e vós me sereis a mim por povo, e eu vos serei a vós por Deus:

5 Para que confirme o juramento, que fiz a vossos pais, de dar-lhes uma terra que manasse leite e mel, como se vê *neste* dia. Então eu respondi, e disse: Amen, ó Senhor.

6 E disse-me o Senhor: Apregoa todas estas palavras nas cidades de Judá, e nas ruas de Jerusalém, dizendo: Ouvi as palavras deste concerto e cumpri-as.

7 Porque deveras protestei a vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egipto, até ao dia de hoje, madrugando, e protestando, e dizendo: Dai ouvidos à minha voz.

8 Mas não ouviram, nem inclinaram os seus ouvidos, antes andaram cada um conforme o propósito do seu coração malvado; pelo que trouxe sobre eles todas as palavras deste concerto que *lhes* mandei que cumprissem, mas não cumpriram.

9 Disse-me mais o Senhor: Uma conjuração se achou entre os homens de Judá, entre os habitantes de Jerusalém.

10 Tornaram às maldades de seus primeiros pais, que não quiseram ouvir as minhas palavras; e eles andaram após deuses estranhos para os servir: a casa de Israel e a casa de Judá quebrantaram o meu concerto, que tinha feito com seus pais.

11 Portanto, assim diz o Senhor: Eis que trarei mal sobre eles, de que não poderão escapar, e clamarão a mim e eu não os ouvirei.

12 Então irão as cidades de Judá e os habitantes de Jerusalém e clamarão aos deuses a que eles queimaram incenso; eles, porém, de nenhuma

sorte os livrarão no tempo do seu mal.

13 Porque, *segundo* o número das tuas cidades, foram os teus deuses, ó Judá! e, *segundo* o número das ruas de Jerusalém, levantaste altares à impudência, altares para queimares incenso a Baal.

14 Tu, pois, não ores por este povo, nem levantes por eles clamor nem oração; porque não os ouvirei no tempo em que eles clamarem a mim, por causa do seu mal.

15 Que tem o meu amado que fazer na minha casa, visto como muitos nela cometem grande abominação, e as carnes santas se desviaram de ti? quando tu *fazes* mal, então andas saltando de prazer.

16 Denominou-te o Senhor oliveira verde, formosa por seus deliciosos frutos; *mas agora*, à voz de um grande tumulto, acendeu fogo ao redor dela, e se quebraram os seus ramos.

17 Porque o Senhor dos Exércitos, que te plantou, pronunciou contra ti o mal, pela maldade da casa de Israel e da casa de Judá, que para si mesmos fizeram, pois me provocaram à ira, queimando incenso a Baal.

Conspiração contra Jeremias

18 E o Senhor mo fez saber, e eu o soube: então me fizeste ver as suas acções.

19 E eu *era* como um manso cordeiro, que levam à matança; porque não sabia que imaginavam projectos contra mim, *dizendo*: Destruamos a árvore com o seu fruto, e cortemo-lo da terra dos vivos, e não haja mais memória do seu nome.

20 Mas, ó Senhor dos Exércitos, justo Juiz, que provas os rins e o coração, veja eu a tua vingança sobre eles; pois a ti descobri a minha causa.

21 Portanto, assim diz o Senhor, acerca dos homens de Anathoth, que procuram a tua morte, dizendo: Não profetizes no nome do Senhor, para que não morras às nossas mãos.

22 Sim, assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que eu os punirei: os mancebos morrerão à espada, os seus

filhos e as suas filhas morrerão de fome.

23 E não haverá deles um resto, porque farei vir o mal sobre os homens de Anathoth, no ano da sua visitação.

12 JUSTO serias, ó Senhor, ainda que eu entrasse contigo num pleito; contudo falarei contigo dos teus juízos. Porque prospera o caminho dos ímpios, e vivem em paz todos os que cometam o mal aleivosamente?

2 Plantaste-os, e eles arraigaram-se; avançam, dão também fruto; chegado estás à sua boca, mas longe dos seus rins.

3 Mas tu, ó Senhor, me conheces, tu me vês, e provas o meu coração para contigo; impele-os como a ovelhas para o matadouro, e prepara-os para o dia da matança.

4 Até quando lamentará a terra, e se secará a erva de todo o campo? pela maldade dos que habitam nela, perecem os animais e as aves; porquanto dizem: Ele não verá o nosso último fim.

5 Se te fatigas, correndo com homens que vão a pé, como poderás competir com cavalos? se tão somente numa terra de paz estás confiado, que farás na enchente do Jordão?

6 Porque, até os teus irmãos, e a casa de teu pai, eles próprios se hão deslealmente contigo; eles mesmos clamam após ti em altas vozes: Não te fies neles, ainda que te digam coisas boas.

O país é devastado. Profecia contra os seus devastadores

7 Desamparei a minha casa, abandonei a minha herança: entreguei a amada da minha alma na mão de seus inimigos.

8 Tornou-se a minha herança, para mim, como leão numa floresta: levantou a sua voz contra mim, por isso eu a aborreci.

9 A minha herança é para mim ave de várias cores; andam as aves de rapina contra ela, em redor; vinde, pois, ajuntai-vos todos os animais do campo, vinde a devorá-la.

10 Muitos pastores destruíram a minha vinha, pisaram o meu campo: tornaram em desolado deserto o meu campo desejado.

11 Em assolação o tornaram, e a mim clama na sua desolação: toda a terra está assolada, porquanto não há ninguém que tome isso a peito.

12 Sobre todos os lugares altos do deserto vieram destruidores; porque a espada do Senhor devora desde um extremo até outro extremo da terra: não há paz para nenhuma carne.

13 Semearam trigo, e segaram espinhos; cansaram-se, mas de nada se aproveitaram: estais envergonhados das vossas colheitas, por causa do ardor da ira do Senhor.

14 Assim diz o Senhor, acerca de todos os meus maus vizinhos, que tocam a minha herança, que fiz herdar ao meu povo Israel: Eis que os arrancarei da sua terra, e a casa de Judá arrancarei do meio deles.

15 E será que, depois de os haver arrancado, tornarei, e me compadecerei deles, e os farei tornar, cada um à sua herança, e cada um à sua terra.

16 E será que, se diligentemente aprenderem os caminhos do meu povo, jurando pelo meu nome: Vive o Senhor, como ensinaram o meu povo a jurar por Baal; então edificar-se-ão no meio do meu povo.

17 Mas, se não quiserem ouvir, totalmente arrancarei a tal nação, e a farei perecer, diz o Senhor.

O cativo é representado por um cinto de linho

13 ASSIM me disse o Senhor: Vai, e compra um cinto de linho, e põe-no sobre os teus lombos, mas não o metas na água.

2 E comprei o cinto, conforme a palavra do Senhor, e o pus sobre os meus lombos.

3 Então veio a palavra do Senhor a mim, segunda vez, dizendo:

4 Toma o cinto que compraste e trazes sobre os teus lombos, é levanta-te; vai ao Eufrates, e esconde-o ali na fenda de uma rocha.

5 E fui, e escondi-o junto ao Eu-

frates, como o Senhor me havia ordenado.

6 Sucedeu pois, ao cabo de muitos dias, que me disse o Senhor: Levanta-te, vai ao Eufrates, e toma dali o cinto que te ordenei que escondesses ali.

7 E fui ao Eufrates, e cavei, e tomei o cinto, do lugar onde o havia escondido: e eis que o cinto tinha apodrecido, e para nada prestava.

8 Então veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

9 Assim diz o Senhor: Do mesmo modo farei apodrecer a soberba de Judá, e a muita soberba de Jerusalém.

10 Este povo maligno, que se recusa a ouvir as minhas palavras, que caminha segundo o propósito do seu coração, e anda após deuses alheios, para servi-los, e inclinar-se diante deles, será tal como este cinto, que para nada presta.

11 Porque, como o cinto *está* ligado aos lombos do homem, assim eu liguei a mim toda a casa de Israel, e toda a casa de Judá, diz o Senhor, para me serem por povo, e por nome, e por louvor, e por glória: mas não deram ouvidos.

12 Pelo que, dize-lhes esta palavra: Assim diz o Senhor Deus de Israel: Todo o odre se enchará de vinho; e dir-te-ão: Não sabemos nós muito bem que todo o odre se enchará de vinho?

13 Mas tu dize-lhes: Assim diz o Senhor: Eis que eu enchiere de embriaguez a todos os habitantes desta terra, e aos reis *da estirpe* de David, que estão assentados sobre o seu trono, e aos sacerdotes, e aos profetas, e a todos os habitantes de Jerusalém.

14 E fá-los-ei em pedaços, uns contra os outros, e juntamente os pais com os filhos, diz o Senhor: não perdorei nem pouparei, nem terei deles compaixão, para que os não destrua.

15 Escutai, e inclinai os ouvidos: não vos ensoberbeçais; porque o Senhor falou.

16 Dai glória ao Senhor vosso

Deus, antes que venha a escuridão e antes que tropecem vossos pés nos montes tenebrosos; antes que, esperando luz, ele a mude em sombra de morte, e a reduza à escuridão.

17 E, se isto não ouvirdes, a minha alma chorará em lugares ocultos, por causa da *vossa* soberba; e amargamente chorarão os meus olhos, e se desfarão em lágrimas, porquanto o rebanho do Senhor foi levado cativo.

18 Dize ao rei e à rainha: Humilhai-vos, e assentai-vos no chão; porque *já* caiu todo o ornato de vossas cabeças, a coroa de vossa glória.

19 As cidades do sul estão fechadas, e ninguém *há* que *as* abra: todo o Judá foi levado cativo; sim, inteiramente foi levado cativo.

20 Levantai os vossos olhos, e vede os que vêm do norte: onde *está* o rebanho que se te deu, e as ovelhas de tua glória?

21 Que dirás, quando puser os teus amigos sobre ti como cabeça, se foste tu mesmo que contra ti os ensinaste? *porventura* não te tomarão as dores, como à mulher que *está* de parto?

22 Quando pois disseres no teu coração: Porque me sobrevieram estas coisas? Pela multidão das tuas maldades se descobriram as tuas fraldas, e os teus calcanhares sofrem violentamente.

23 Pode o etíope mudar a sua pele, ou o leopardo as suas manchas? nesse caso também vós podereis fazer o bem, sendo ensinados a fazer o mal.

24 Pelo que os espalharei como o restolho, restolho que passa com o vento do deserto.

25 Esta *será* a tua sorte, a porção que te será medida por mim, diz o Senhor; pois te esqueceste de mim, e confiaste em mentiras.

26 Assim, também, eu descobrirei as tuas fraldas *até* ao teu rosto: e aparecerá a tua ignomínia.

27 Vi as tuas abominações, e os teus adultérios, e os teus rinchos, e a enormidade da tua prostituição sobre os outeiros no campo; ai de ti, Jerusalém! não te purificarás? até quando, ainda?

*Jeremias em vão intercede
pelo povo*

14 A PALAVRA do Senhor, que veio a Jeremias, a respeito da grande seca.

2 Anda chorando Judá, e as suas portas *estão* enfraquecidas: andam de luto até ao chão, e o clamor de Jerusalém vai subindo.

3 E os seus mais ilustres mandam os seus pequenos buscar água; vêm às cavas, e não acham água; voltam *com* os seus cântaros vazios; envergonham-se e confundem-se, e cobrem as suas cabeças.

4 Por causa da terra que se fendeu, pois que não há chuva sobre a terra, os lavradores se envergonham e cobrem as suas cabeças.

5 Porque até as cervas no campo parem e abandonam *seus* filhos, porquanto não há erva.

6 E os jumentos monteses se põem nos lugares altos, sorvem o vento como os dragões, desfalecem os seus olhos, porquanto não *há* erva.

7 Posto que as nossas maldades testifiquem contra nós, ó Senhor, opera tu por amor do teu nome; porque as nossas rebeldias se multiplicaram; contra ti pecámos.

8 Oh! esperança de Israel, e Redentor seu, no tempo da angústia! porque serias como *um* estrangeiro na terra? e como o viandante *que* se retira a passar a noite?

9 Porque serias como homem cansado, como valoroso *que* não pode livrar? Mas tu *estás* no meio de nós, ó Senhor, e nós somos chamados pelo teu nome: não nos desampares.

10 Assim diz o Senhor, acerca deste povo: *Pois que* tanto amaram o afastar-se, e não detiveram os seus pés, por isso o Senhor se não agrada deles, *mas* agora se lembrará da maldade deles, e visitará os seus pecados.

11 Disse-me mais o Senhor: Não rogues por este povo para bem.

12 Quando jejuarem, não ouvirei o seu clamor, e quando oferecerem holocaustos e ofertas de manjares, não me agradarei deles; antes eu os consumirei pela espada, e pela fome e pela peste.

13 Então disse eu: Ah! Senhor, Senhor, eis que os profetas lhes dizem: Não vereis espada, e não tereis fome; antes vos darei paz verdadeira neste lugar.

14 E disse-me o Senhor: Os profetas profetizam falsamente em meu nome; nunca os enviei, nem lhes dei ordem, nem lhes falei: visão falsa, e adivinhação, e vaidade, e o engano do seu coração é o que eles vos profetizam.

15 Portanto, assim diz o Senhor, acerca dos profetas que profetizam em meu nome, sem que eu os tenha mandado, e dizem: Nem espada, nem fome haverá nesta terra: A espada e a fome serão consumidos esses profetas.

16 E o povo a quem eles profetizam será lançado nas ruas de Jerusalém, por causa da fome e da espada: e não *haverá* quem enterre as suas mulheres, e os seus filhos e as suas filhas: assim derramarei sobre eles a sua maldade.

17 Portanto lhes dirás esta palavra: Os meus olhos derramem lágrimas de noite e de dia: e não cessem: porque a virgem, filha do meu povo, está ferida *de* grande ferida, *de* chaga mui dolorosa.

18 Se eu saio ao campo, eis aqui os mortos à espada, e, se entro na cidade, estão ali os debilitados pela fome; e até os profetas e os sacerdotes correram em redor da terra, e não sabem *nada*.

19 De todo rejeitaste tu a Judá? ou aborrece a tua alma a Sião? porque nos feriste, e não *há* cura para nós? aguardamos a paz, e não aparece o bem; e o tempo da cura, e eis aqui turbação.

20 Ah! Senhor! conhecemos a nossa impiedade e a maldade de nossos pais; porque pecámos contra ti.

21 Não *nos* rejeites por amor do teu nome; não abatas o trono da tua glória; lembra-te, e não anules o teu concerto conosco.

22 Haverá, *porventura*, entre as vaidades dos gentios, alguma que faça chover? ou podem os céus dar chuvas? não *és* tu, somente, ó Senhor

nosso Deus? portanto em ti esperaremos, pois tu fazes todas as coisas.

15 DISSE-ME, porém, o Senhor: Ainda que Moisés e Samuel se pusessem diante de mim, não *seria* a minha alma com este povo: lanças-os de diante da minha face, e saíam.

2 E será que, quando te disserem: Para onde iremos? dir-lhes-ás. Assim diz o Senhor: Os que para a morte, para a morte; e os que para a espada, para a espada; e os que para a fome, para a fome; e os que para o cativoiro, para o cativoiro.

3 Porque os visitarei *com* quatro géneros de *males*, diz o Senhor: com espada para matar, e com cães, para os arrastarem, e com as aves dos céus e os animais da terra, para os devorarem e destruírem.

4 Entregá-los-ei ao desterro, em todos os reinos da terra; por causa de Manassés, filho de Ezequias, rei de Judá, por tudo quanto fez em Jerusalém.

5 Porque, quem se compadeceria de ti, ó Jerusalém? ou quem se entristeceria por ti? ou quem se desviaria a perguntar pela tua paz?

6 Tu me deixaste, diz o Senhor, voltaste para trás; por isso estenderei a minha mão contra ti, e te destruirei; estou cansado de me arrepender.

7 E padejá-los-ei com a pá nas portas da terra: desfilhei, destruí o meu povo; não voltaram dos seus caminhos.

8 As suas viúvas mais se multiplicaram do que as areias dos mares; trouxe ao meio-dia um destruidor sobre a mãe dos mancebos: fiz que caísse de repente sobre ela, e enchesse a cidade de terrores.

9 A que dava à luz sete se enfraqueceu; expirou a sua alma; pôs-se o seu sol, sendo ainda de dia; ela confundiu-se, e envergonhou-se: e os que ficarem dela eu os entregarei à espada, diante dos seus inimigos, diz o Senhor.

10 Ai de mim, minha mãe! porque me deste à luz homem de rixa e homem de contendias para toda a terra? nunca *lhes* emprestei com usura, nem

eles me emprestaram a mim com usura, e todavia cada um deles me amaldiçoou.

11 Disse o Senhor: Decerto que te fortalecerei para bem, e, no tempo da calamidade e no tempo da angústia, farei que o inimigo te dirija súplicas.

12 Pode alguém quebrar o ferro, o ferro do norte, ou o bronze?

13 A tua fazenda e os teus tesouros entregarei sem preço, ao saque; e *isso* por todos os teus pecados, mesmo em todos os teus limites.

14 E levar-te-ei com os teus inimigos, para a terra que não conheces; porque o fogo se acendeu em minha ira, e sobre vós arderá.

15 Tu, ó Senhor, o sabes; lembra-te de mim, e visita-me e vingame dos meus perseguidores; não me arrebatas, por tua longanimidade; sabe que, por amor de ti, tenho sofrido afronta.

16 Achando-se as tuas palavras, logo as comi, e a tua palavra foi para mim o gozo e alegria do meu coração; porque pelo teu nome me chamo, ó Senhor, Deus dos Exércitos.

17 Nunca me assentei no congresso dos zombadores, nem me regoziquei; por causa da tua mão me assentei solitário, pois me encheste de indignação.

18 Porque dura a minha dor continuamente, e a minha ferida me dói, não admite cura? Serias tu, para mim, como ilusório ribeiro e como águas inconstantes?

19 Portanto, assim diz o Senhor: Se tu voltares, então te trarei, e estarás diante da minha face; e se apartares o precioso do vil, serás como a minha boca; tornem-se eles para ti, mas não voltes tu para eles.

20 E eu te porei contra este povo como forte muro de bronze; e pelejarão contra ti, mas não prevalecerão contra ti: porque eu sou contigo, para te guardar, para te livrar *deles*, diz o Senhor.

21 E arrebatarte-ei da mão dos malignos, e livrar-te-ei da mão dos fortes.

Predição do cativo e do livramento de Israel

16 E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Não tomarás para ti mulher, nem terás filhos nem filhas neste lugar.

3 Porque, assim diz o Senhor, acerca dos filhos e das filhas que nascerem neste lugar, acerca de suas mães, que os tiverem, e de seus pais que os gerarem nesta terra:

4 Morrerão de enfermidades dolorosas, e não serão pranteados nem sepultados: servirão de esterco para a terra; e pela espada e pela fome serão consumidos, e os seus cadáveres servirão de mantimento às aves do céu e aos animais da terra.

5 Porque, assim diz o Senhor: Não entres na casa do luto, nem vás a lamentar, nem te compadeças deles: porque deste povo, diz o Senhor, retirei a minha paz, benignidade e misericórdia.

6 E morrerão grandes e pequenos nesta terra, e não serão sepultados, e não os prantearão nem se farão por eles incisões, nem *por eles* se raparão os cabelos.

7 E nada se lhes dará por dó, para consolá-los por causa de morte; nem lhes darão a beber do copo de consolação, pelo pai de alguém, ou pela mãe de alguém.

8 Nem entres na casa do banquete, para te assentares com eles a comer e a beber.

9 Porque, assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que farei cessar neste lugar, perante os vossos olhos, e em vossos dias, a voz de gozo e a voz de alegria, a voz do esposo e a voz da esposa.

10 E será que, quando anunciareis a este povo todas estas palavras, e eles te disserem: Porque pronuncia o Senhor sobre nós todo este grande mal? e qual é a nossa iniquidade, e qual é o nosso pecado, que pecámos contra o Senhor nosso Deus?

11 Então lhes dirás: Porquanto vossos pais me deixaram, diz o Senhor, e se foram após deuses alheios, e os serviram, e se inclinaram diante

deles, e a mim me deixaram, e a minha lei não guardavam,

12 E vós fizestes pior do que vossos pais; porque, eis que cada um de vós anda após o propósito do seu malvado coração, para me não dar ouvidos a mim.

13 Portanto lançar-vos-ei fora desta terra, para uma terra que não conhecestes, nem vós nem vossos pais; e ali servireis a deuses estranhos, de dia e de noite, porque não usarei de misericórdia convosco.

14 Portanto, eis que vêm dias, diz o Senhor, em que nunca mais se dirá: Vive o Senhor, que fez subir os filhos de Israel da terra do Egipto;

15 Mas: Vive o Senhor, que fez subir os filhos de Israel da terra do norte, e de todas as terras para onde os tinha lançado; porque eu os farei voltar à sua terra, que dei a seus pais.

16 Eis que mandarei muitos pescadores, diz o Senhor, os quais os pescarão; e depois enviarei muitos caçadores, os quais os caçarão sobre todo o monte, e sobre todo o outeiro, e até nas fendas das rochas.

17 Porque os meus olhos *estão* sobre todos os seus caminhos; não se escondem perante a minha face, nem a sua maldade se encobre aos meus olhos.

18 E primeiramente retribuirei em dobro a sua maldade e o seu pecado, porque profanaram a minha terra com os cadáveres das suas coisas detestáveis, e das suas abominações encheram a minha herança.

19 Ó Senhor, fortaleza minha, e força minha, e refúgio meu no dia da angústia! a ti virão as nações desde os fins da terra, e dirão: Nossos pais herdaram só mentiras, e vaidade, em que não *havia* proveito.

20 Fará um homem para si deuses, que contudo não são deuses?

21 Portanto, eis que lhes farei conhecer, desta vez lhes farei conhecer a minha mão e o meu poder; e saberão que o meu nome é o Senhor.

17 O PECADO de Judá *está* escrito com um ponteiro de ferro, com ponta de diamante, gravado na tábua

do seu coração e nos ângulos dos seus altares.

2 Como também seus filhos se lembram dos seus altares, e dos seus bosques, e das árvores verdes sobre os altos outeiros.

3 Ó minha montanha no campo! a tua riqueza e todos os teus tesouros darei por presa, *como também* os teus altos, por causa do pecado, em todos os teus termos.

4 Assim, por ti mesmo te privarás da tua herança que te dei, e far-te-ei servir os teus inimigos, na terra que não conheces; porque o fogo que acendeste na minha ira arderá para sempre.

5 Assim diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem, e faz da carne o seu braço, e aparta o seu coração do Senhor!

6 Porque será como a tamargueira no deserto, e não sentirá quando vem o bem; antes morará nos lugares secos do deserto, na terra salgada e inabitável.

7 Bendito o varão que confia no Senhor, e cuja esperança é o Senhor.

8 Porque será como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro, e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e no ano de sequeidão não se afadiga, nem deixa de dar fruto.

9 Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso: quem o conhecerá?

10 Eu, o Senhor, esquadrinho o coração, eu provo os rins: e isto para dar a cada um segundo os seus caminhos e segundo o fruto das suas ações.

11 *Como* a perdiz que ajunta ovos que não choca, *assim* é aquele que ajunta riquezas, mas não rectamente; no meio de seus dias as deixará, e no seu fim se fará *um* insensato.

12 Um trono de glória, posto bem alto desde o princípio, é o lugar do nosso santuário.

13 Ó Senhor! Esperança de Israel! todos aqueles que te deixam serão envergonhados: os que se apartam de mim serão escritos sobre a terra; por-

que abandonam o Senhor, a fonte das águas vivas.

14 Sara-me, Senhor, e sararei: salva-me, e serei salvo; porque tu és o meu louvor.

15 Eis que eles me dizem: Onde está a palavra do Senhor? venha agora.

16 Mas eu não me apressei em ser o pastor após ti; nem tão-pouco desajei o dia da aflição, tu o sabes; o que saiu dos meus lábios está diante de tua face.

17 Não me sejas por espanto: meu refúgio és tu no dia do mal.

18 Envergonhem-se que me perseguem, e não me envergonhe eu; assombrem-se eles, e não me assombre eu: traze sobre eles o dia do mal, e destrói-os com dobrada destruição.

A sanctificação do sabbado

19 Assim me disse o Senhor: Vai, e põe-te à porta dos filhos do povo, pela qual entram os reis de Judá, e pela qual saem; como também a todas as portas de Jerusalém.

20 E dize-lhes: Ouvi a palavra do Senhor, vós, reis de Judá e todo o Judá, e todos os moradores de Jerusalém, que entraís por estas portas.

21 Assim diz o Senhor: Guardai as vossas almas, e não tragais cargas no dia de sabbado, nem *as* introduzais pelas portas de Jerusalém.

22 Nem tireis cargas de vossas casas no dia de sabbado, nem façais obra alguma: antes santificai o dia de sabbado, como eu ordenei a vossos pais.

23 Mas não deram ouvidos, nem inclinaram as suas orelhas; antes endureceram a sua cerviz, para não ouvirem, e para não receberem correção.

24 Será pois que, se diligentemente me ouvirdes, diz o Senhor, não introduzindo cargas pelas portas desta cidade no dia de sabbado, e santificardes o dia de sabbado, não fazendo nele obra alguma;

25 Então entrarão pelas portas desta cidade reis e príncipes, assentados sobre o trono de David, andando em carros e montados em cavalos, eles

e seus príncipes, os homens de Judá, e os moradores de Jerusalém: e esta cidade será para sempre habitada.

26 E virão das cidades de Judá, e dos contornos de Jerusalém, e da terra de Benjamim, e das planícies, e das montanhas, e do sul, trazendo holocaustos, e sacrificios, e ofertas de manjares, e incenso, trazendo igualmente sacrificios de louvores à casa do Senhor.

27 Mas, se não me derdes ouvidos, para santificardes o dia de sábado, e para não trazerdes carga alguma, quando entrardes pelas portas de Jerusalém no dia de sábado, então acenderei fogo nas suas portas, o qual consumirá os palácios de Jerusalém, e não se apagará.

O vaso do oleiro. A impenitência do povo

18 A PALAVRA do Senhor que veio a Jeremias, dizendo:

2 Levanta-te, e desce à casa do oleiro, e lá te farei ouvir as minhas palavras.

3 E desci à casa do oleiro, e eis que ele estava fazendo *a sua obra* sobre as rodas.

4 Como o vaso, que ele fazia de barro, se quebrou na mão do oleiro, tornou a fazer dele outro vaso, conforme o que pareceu bem aos seus olhos fazer.

5 Então veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

6 Não poderei eu fazer de vós como fez este oleiro, ó casa de Israel? diz o Senhor: eis que, como o barro na mão do oleiro, assim *sois* vós na minha mão, ó casa de Israel.

7 No momento em que falar contra uma nação, e contra um reino para arrancar, e para derribar, e para destruir,

8 Se a tal nação, contra a qual falar, se converter da sua maldade, também eu me arrependerei do mal que pensava fazer-lhe.

9 E no momento em que falar de uma gente e de um reino, para edificar e para plantar,

10 Se ela fizer o mal diante dos meus olhos, não dando ouvidos à

minha voz, então me arrependerei do bem que tinha dito lhe faria.

11 Ora pois, fala agora aos homens de Judá, e aos moradores de Jerusalém, dizendo: Assim diz o Senhor: Eis que estou forjando mal contra vós, e projecto um plano contra vós; convertei-vos *pois*, agora, cada um do seu mau caminho, e melhorai os vossos caminhos e as vossas acções.

12 Mas eles dizem: Não há esperança, porque após as nossas imaginações andaremos: e fará cada um segundo o propósito do seu malvado coração.

13 Portanto, assim diz o Senhor: Perguntai agora entre os gentios quem ouviu tal coisa? coisa mui horrenda fez a virgem de Israel!

14 *Porventura* deixar-se-á a neve do Líbano por uma rocha do campo? ou deixar-se-ão as águas estranhas, frias e correntes?

15 Contudo o meu povo se tem esquecido de mim, queimando incenso à vaidade; e fizeram-nos tropeçar nos seus caminhos, e nas veredas antigas, para que andassem por veredas afastadas, não aplainadas;

16 Para fazerem da sua terra um espanto e uma irrisão perpétua; todo aquele que passar por ela se espantará, e meneará a sua cabeça.

17 Com vento oriental os espalharei diante da face do inimigo: mostrar-lhes-ei as costas e não o rosto, no dia da sua perdição.

18 Então disseram: Vinde, e maquinemos projectos contra Jeremias; porquanto não perecerá a lei do sacerdote, nem o conselho do sábio, nem a palavra do profeta: vinde, e firamo-lo com a língua, e não escutemos nenhuma das suas palavras.

19 Olha para mim, Senhor, e ouve a voz dos que contendem comigo.

20 *Porventura* pagar-se-á mal por bem? pois cavaram uma cova para a minha alma: lembra-te de que eu compareci na tua presença, para falar por seu bem, para desviar deles a tua indignação.

21 Portanto, entrega seus filhos à fome e entrega-os ao poder da espada, e *sejam* suas mulheres roubadas

dos filhos, e fiquem viúvas; e seus maridos *sejam* feridos de morte, e os seus mancebos feridos à espada, na peleja.

22 Ouça-se o clamor de suas casas, quando trouxeres esquadrões sobre eles, de repente. Porquanto cavaram uma cova para prender-me, e armaram laços aos meus pés.

23 Mas tu, ó Senhor, sabes todo o seu conselho contra mim para matar-me; não perdoes a sua maldade, nem apagues o seu pecado de diante da tua face: mas tropecem diante de ti; trata-os assim, no tempo da tua ira.

A botija quebrada. A ruína de Jerusalém

19 ASSIM diz o Senhor: Vai, e compra uma botija de oleiro, e leva *contigo* os anciãos do povo e os anciãos dos sacerdotes;

2 E sai ao vale do filho de Hinnom, que *está* à entrada da porta do sol, e apregoa ali as palavras que eu te disser.

3 E dize: Ouvi a palavra do Senhor, ó reis de Judá, e moradores de Jerusalém: assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que trarei tão grande mal sobre este lugar, que quem quer que dele ouvir retinir-lhe-ão as orelhas:

4 Porquanto me deixaram, e profanaram este lugar, e nele queimaram incenso a outros deuses, que nunca conheceram, nem eles nem seus pais, nem os reis de Judá; e encheram este lugar de sangue de inocentes.

5 Porque edificaram os altos de Baal, para queimarem seus filhos no fogo, em holocaustos a Baal; o que nunca *lhes* ordenei, nem falei, nem subiu ao meu coração.

6 Por isso eis que vêm dias, diz o Senhor, em que este lugar não se chamará mais Tofeth, nem o vale do filho de Hinnom, mas o vale da matança.

7 Porque dissiparei o conselho de Judá e de Jerusalém neste lugar, e os farei cair à espada diante de seus inimigos, e pela mão dos que buscam a vida deles; e darei os seus cadáveres por pasto às aves dos céus e aos animais da terra.

8 E porei esta cidade em espanto e por assobio: todo aquele que passar por ela se espantará, e assobiará, por causa de todas as suas pragas.

9 E *lhes* farei comer a carne de seus filhos, e a carne de suas filhas, e comerá cada um a carne do seu próximo, no cerco e no aperto em que os apertarão os seus inimigos, e os que buscam a vida deles.

10 Então quebrarás a botija, à vista dos homens que forem contigo.

11 E dir-lhes-ás: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Deste modo quebrarei eu a este povo, e a esta cidade, como se quebra o vaso do oleiro, que não pode mais refazer-se, e os enterrarão em Tofeth, porque não *haverá* outro lugar para os enterrar.

12 Assim farei a este lugar, diz o Senhor, e aos seus moradores; sim, para pôr a esta cidade como a Tofeth.

13 E as casas de Jerusalém, e as casas dos reis de Judá, serão imundas, como o lugar de Tofeth: como também todas as casas, sobre cujos terraços queimaram incenso a todo o exército dos céus, e ofereceram libações a deuses estranhos.

14 Vindo pois Jeremias de Tofeth, onde o tinha enviado o Senhor a profetizar, se pôs em pé no átrio da casa do Senhor, e disse a todo o povo:

15 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que trarei sobre esta cidade, e sobre todas as suas cidades, todo o mal que pronunciei contra ela, porquanto endureceram a sua cerviz, para não ouvirem as minhas palavras.

Pashur fere a Jeremias e mete-o no cepo

20 E PASHUR, filho de Immer, o sacerdote, que havia sido nomeado presidente na casa do Senhor, ouviu a Jeremias, que profetizava estas coisas.

2 E feriu Pashur ao profeta Jeremias, e o meteu no cepo que *está* na porta superior de Benjamim, a qual *está* na casa do Senhor.

3 E sucedeu que, no dia seguinte, Pashur tirou a Jeremias do cepo. Então disse-lhe Jeremias: O Senhor não

chama o teu nome Pashur, mas Magor-missabib.

4 Porque assim diz o Senhor: Eis que farei de ti um terror para ti mesmo, e para todos os teus amigos; eles cairão à espada de seus inimigos, e teus olhos o verão: todo o Judá entregarei na mão do rei de Babilônia; ele os levará presos a Babilônia, e feri-los-á à espada.

5 Também darei toda a fazenda desta cidade, e todo o seu trabalho, e todas as suas coisas preciosas; sim, todos os tesouros dos reis de Judá entregarei na mão de seus inimigos, e saqueá-los-ão, e tomá-los-ão e levá-los-ão a Babilônia.

6 E tu, Pashur, e todos os moradores da tua casa ireis para o cativo; e virás a Babilônia, e ali morrerás, e ali serás sepultado, tu, e todos os teus amigos, aos quais profetizas falsamente.

7 Iludiste-me, ó Senhor, e iludido fiquei; mais forte foste do que eu, e prevaleceste: sirvo de escárnio todo o dia; cada um deles zomba de mim.

8 Porque desde que falo, grito; clamo: Violência e destruição; porque se tornou a palavra do Senhor um opróbrio para mim, e um ludíbrio todo o dia.

9 Então disse eu: Não me lembrarei dele, e não falarei mais no seu nome; mas isso foi no meu coração como fogo ardente, encerrado nos meus ossos; e estou fatigado de sofrer, e não posso.

10 Porque ouvi a murmuração de muitos, terror de todos os lados: Denunciai-no-lo, e o denunciaremos; todos os que têm paz comigo aguardam o meu manquejar, *dizendo*: Bem pode ser que se deixe persuadir; então prevaleceremos contra ele e nos vingaremos dele.

11 Mas o Senhor *está* comigo como um valente terrível; por isso tropeçarão os meus perseguidores, e não prevalecerão: ficarão mui confundidos; como não se houveram prudentemente, *terão* uma confusão perpétua que nunca se esquecerá.

12 Tu pois, ó Senhor dos Exércitos,

que provas o justo, e vês os rins e o coração: veja eu a tua vingança sobre eles; pois te descobri a minha causa.

13 Cantai ao Senhor, louvai ao Senhor; pois livrou a alma do necessitado da mão dos malfetores.

14 Maldito o dia em que nasci: o dia em que minha mãe me deu à luz não seja bendito.

15 Maldito o homem que deu as novas a meu pai, dizendo: Nasceu-te um filho; alegrando-o com isso grandemente.

16 E seja esse homem como as cidades que o Senhor destruiu sem que se arrependesse: e ouça clamor pela manhã, e ao tempo do meio-dia um alarido.

17 Porque não me matou desde a madre? ou minha mãe não foi minha sepultura? ou não ficou grávida perpetuamente?

18 Porque saí da madre, para ver trabalho e tristeza, e para que se consumam os meus dias na confusão?

O anúncio da destruição de Jerusalém por Nabucodonosor

21 A PALAVRA que veio a Jeremias da parte do Senhor, quando o rei Zedekias lhe enviou a Pashur, filho de Malquias, e a Zefanias, filho de Maaseia, o sacerdote, dizendo:

2 Pergunta agora por nós ao Senhor, porque Nabucodonosor, rei de Babilônia, guerreia contra nós: bem pode ser que o Senhor opere conosco, segundo todas as suas maravilhas, e o faça retirar-se de nós.

3 Então Jeremias lhes disse: Assim direis a Zedekias:

4 Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Eis que virarei *contra vós* as armas de guerra, que estão nas vossas mãos, com que vós pelejais contra o rei de Babilônia, e contra os caldeus, que vos têm cercado fora dos muros, e ajuntá-los-ei no meio desta cidade.

5 E eu pelejarei contra vós com mão estendida, e com braço forte, e com ira, e com indignação, e com grande furor.

6 E ferirei os habitantes desta cidade, assim os homens como os ani-

mais: de grande pestilência morrerão.

7 E depois disto, diz o Senhor, entregarei Zedekias, rei de Judá, e seus servos, e o povo, e os que desta cidade restarem da pestilência, e da espada, e da fome, na mão de Nabucodonosor, rei de Babilónia, e na mão de seus inimigos, e na mão dos que buscam a sua vida; e feri-los-á ao fio da espada: não os poupará, nem se compadecerá, nem terá misericórdia.

8 E a este povo dirás: Assim diz o Senhor: Eis que ponho diante de vós o caminho da vida e o caminho da morte.

9 O que ficar nesta cidade há-de morrer à espada, ou à fome, ou da pestilência; mas o que sair, e se render aos caldeus, que vos têm cercado, viverá, e terá a sua vida por despojo.

10 Porque pus o meu rosto contra esta cidade para mal, e não para bem, diz o Senhor: na mão do rei de Babilónia se entregará, e ele a queimará a fogo.

11 E à casa do rei de Judá dirás: Ouvi a palavra do Senhor:

12 Ó casa de David, assim diz o Senhor: Julgai pela manhã justamente, e livrai o espoliado da mão do opressor; para que não saia o meu furor como fogo, e se acenda, sem que *haja* quem o apague, por causa da maldade de vossas acções.

13 Eis que eu *sou* contra ti, ó moradora do vale, ó rocha da campina, diz o Senhor: contra vós que dizeis: Quem descera contra nós? ou, quem entrará nas nossas moradas?

14 E eu vos visitarei segundo o fruto das vossas acções, diz o Senhor; e acenderei o fogo no seu bosque, que consumirá a tudo o que está em redor dela.

Profecia contra a casa real de Judá

22 ASSIM diz o Senhor: Desce à casa do rei de Judá, e anuncia ali esta palavra.

2 E dize: Ouve a palavra do Senhor, ó rei de Judá, que te assentas no trono de David: tu, e os teus

servos, e o teu povo, que entraís por estas portas.

3 Assim diz o Senhor: Exercei o juízo e a justiça, e livrai o espoliado da mão do opressor; e não oprimaís ao estrangeiro, *nem* ao órfão, *nem* à viúva; não façais violência, *nem* derrameis sangue inocente neste lugar.

4 Porque se deveras cumprirdes esta palavra, entrarão pelas portas desta casa os reis que se assentam no lugar de David sobre o seu trono, em carros e montados em cavalos, eles, e os seus servos, e o seu povo.

5 Mais, se não derdes ouvidos a estas palavras, por mim mesmo tenho jurado, diz o Senhor, que esta casa se tornará em assolação.

6 Porque, assim diz o Senhor, acerca da casa do rei de Judá: Tu *és* para mim Gilead, e a cabeça do Líbano: mas por certo que farei de ti um deserto e cidades desabitadas.

7 Porque prepararei contra ti destruidores, cada um com as suas armas, e cortarão os teus cedros escolhidos, e lança-los-ão no fogo.

8 E muitas nações passarão por esta cidade, e dirá cada um ao seu companheiro: Porque procedeu o Senhor assim com esta grande cidade?

9 Então responderão: Porque deixaram o concerto do Senhor seu Deus, e se inclinaram diante de deuses alheios, e os serviram.

10 Não choreis o morto, nem o lastimeis; chorai abundantemente aquele que sai, porque nunca mais tornará, nem verá a terra onde nasceu.

11 Porque, assim diz o Senhor, acerca de Shallum, filho de Josias, rei de Judá, que reinou em lugar de Josias seu pai, que saiu deste lugar: Nunca mais ali tornara.

12 Mas, no lugar para onde o levaram cativo, morrerá, e nunca mais verá esta terra.

13 Ai daquele que edifica a sua casa com injustiça, e os seus aposentos sem direito, que se serve do serviço do seu próximo, sem paga, e não lhe dá o salário do seu trabalho;

14 Que diz: Edificarei para mim uma casa espaçosa, e aposentos lar-

gos: e lhe abre janelas, e *está* forrada de cedro, e pintada de vermelhão.

15 Reinarás tu, porque te encerras em cedro? acaso teu pai não comeu e bebeu, e não exercitou o juízo e a justiça? por isso lhe succedeu bem.

16 Julgou a causa do aflito e do necessitado; então *lhe* succedeu bem! *porventura* não é isto conhecer-me? diz o Senhor.

17 Mas os teus olhos e o teu coração não *atentam* senão para a tua avareza, e para o sangue inocente, a fim de derramá-lo, e para a opressão, e para a violência, a fim de levar isso a efeito.

18 Portanto, assim diz o Senhor, acerca de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá: Não lamentarão por ele, *dizendo*: Ai, irmão meu, ou, Ai, minha irmã! nem lamentarão por ele, *dizendo*: Ai, Senhor, ou Ai, Majestoso!

19 Em sepultura de jumento o sepultarão, arrastando-o e lançando-o para bem longe, fora das portas de Jerusalém.

20 Sobe ao Líbano, e clama, e levanta a tua voz em Basan, e clama desde Abarim, porque estão quebrantados os teus namorados.

21 Falei contigo da tua prosperidade, mas tu disseste: Não ouvirei. Este é o teu caminho, desde a tua mocidade, pois nunca deste ouvidos à minha voz.

22 O vento apascentará todos os teus pastores, e os teus namorados irão para o cativoiro: certamente então te confundirás, e te envergonharás, por causa de toda a tua maldade.

23 Ó tu, que habitas no Líbano e fazes o teu ninho nos cedros! quão lastimada serás, quando te vierem as dores e os ais como da que *está* de parto!

24 Vivo eu, diz o Senhor, que ainda que Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, fosse o selo do anel da minha mão direita, eu dali te arancaria.

25 E te entregarei na mão dos que buscam a tua vida, e na mão daqueles diante de quem tu temes, a saber, na mão de Nabucodonosor, rei de Babilónia, e na mão dos caldeus.

26 E lançar-te-ei, a ti e à tua mãe

que te deu à luz, para uma terra estranha, em que não nasceste, e ali morreréis.

27 Mas, à terra, para a qual eles levantam a sua alma, para ali tornarem, a ela não tornarão.

28 É, pois, este homem Jeconias, um vil vaso quebrado? ou um vaso de que ninguém se agrada? por que razão foram arremessados fora, ele e a sua geração, e arrojados para *uma* terra que não conhecem?

29 Ó terra, terra, terra! ouve a palavra do Senhor.

30 Assim diz o Senhor: Escrevei *que* este homem *está* privado de seus filhos, e é homem *que* não prosperará nos seus dias; nem prosperará algum da sua geração, para se assentar no trono de David, e reinar mais em Judá.

23 e dispersam as ovelhas do meu pasto, diz o Senhor.

2 Portanto, assim diz o Senhor, o Deus de Israel, acerca dos pastores que apascentam o meu povo: Vós dispersastes as minhas ovelhas, e as afugentastes, e não as visitastes: eis que visitarei sobre vós a maldade das vossas acções, diz o Senhor.

3 E eu mesmo recolherei o resto das minhas ovelhas, de todas as terras para onde as tiver afugentado, e as farei voltar aos seus apriscos; e frutificarão, e se multiplicarão.

4 E levantarei sobre elas pastores que as apascentem, e nunca mais temerão, nem se assombrarão, e nem uma delas faltará, diz o Senhor.

O Renovo de David

5 Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que levantarei a David um Renovo justo; e, *sendo* rei, reinará, e prosperará, e praticará o juízo e a justiça na terra.

6 Nos seus dias Judá será salvo, e Israel habitará seguro; e este será o seu nome, com que o nomearão: O SENHOR JUSTIÇA NOSSA.

7 Portanto, eis que vêm dias, diz o Senhor, em que nunca mais dirão: Vive o Senhor, que fez subir os filhos de Israel da terra do Egipto;

8 Mas: Vive o Senhor, que fez subir, e que trouxe a geração da casa de Israel da terra do norte, e de todas as terras para onde os tinha arrojado; e habitarão na sua terra.

Contra os falsos profetas

9 Quanto aos profetas. O meu coração *está* quebrantado dentro de mim; todos os meus ossos estremecem; sou como um homem embriagado, e como um homem vencido do vinho, por causa do Senhor, e por causa das palavras da sua santidade.

10 Porque a terra *está* cheia de adúlteros, e a terra chora por causa da maldição: os pastos do deserto se secam; pois a sua carreira *é* má, e a sua força *não é* recta.

11 Porque, tanto o profeta, como o sacerdote, *estão* contaminados; até na minha casa achei a sua maldade, diz o Senhor.

12 Portanto o seu caminho lhes será como lugares escorregadios na escuridão: serão empurrados e cairão nele; porque trarei sobre eles mal, o ano mesmo da sua visitação, diz o Senhor.

13 Nos profetas de Samaria bem vi eu loucura: profetizavam da parte de Baal, e faziam errar o meu povo Israel.

14 Mas, nos profetas de Jerusalém vejo uma coisa horrenda: cometem adultérios, e andam com falsidade, e esforçam as mãos dos malfeitores, para que não se convertam da sua maldade; eles têm-se tornado para mim como Sodoma, e os moradores dela como Gomorra.

15 Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos acerca dos profetas: Eis que lhes darei a comer almosa, e lhes farei beber águas de fel; porque dos profetas de Jerusalém saiu a contaminação sobre toda a terra.

16 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Não deis ouvidos às palavras dos profetas, que entre nós profetizam; ensinam-vos vaidades: falam da visão do seu coração, não da boca do Senhor.

17 Dizem continuamente aos que me desprezam: O Senhor disse: Paz

tereis; e a qualquer que anda segundo o propósito do seu coração, dizem: Não virá mal sobre vós.

18 Porque, quem esteve no conselho do Senhor, e viu, e ouviu a sua palavra? quem esteve atento à sua palavra, e ouviu?

19 Eis que saiu com indignação a tempestade do Senhor; e *uma* tempestade penosa cairá cruelmente sobre a cabeça dos ímpios.

20 Não se desviará a ira do Senhor, até que execute e cumpra os pensamentos do seu coração: no fim dos dias entenderéis isso claramente.

21 Não mandei os profetas, e todavia eles foram correndo: não lhes falei a eles, e todavia eles profetizaram.

22 Mas, se estivessem no meu conselho, então fariam ouvir as minhas palavras ao meu povo, e os fariam voltar do seu mau caminho, e da maldade das suas acções.

23 Sou eu apenas Deus de perto, diz o Senhor, e não *também* Deus de longe?

24 Esconder-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja? diz o Senhor; *porventura* não encho eu os céus e a terra? diz o Senhor.

25 Tenho ouvido o que dizem aqueles profetas, profetizando mentiras em meu nome, dizendo: Sonhei, sonhei.

26 Até quando sucederá isso no coração dos profetas que profetizam mentiras, e que *são* só profetas do engano do seu próprio coração?

27 Os quais cuidam que farão que o meu povo se esqueça do meu nome, pelos seus sonhos que cada um conta ao seu companheiro, assim como seus pais se esqueceram do meu nome por causa de Baal.

28 O profeta que tem *um* sonho, conte o sonho; e aquele em quem *está* a minha palavra, fale a minha palavra *com* verdade. Que tem a palha com o trigo? diz o Senhor.

29 Não *é* a minha palavra como o fogo, diz o Senhor, e como um martelo *que* esmiúça a penha?

30 Portanto, eis que eu *sou* contra

os profetas, diz o Senhor, que furtam as minhas palavras, cada um ao seu companheiro.

31 Eis que eu *sou* contra os profetas, diz o Senhor, que usam de sua língua e dizem: Ele disse.

32 Eis que eu *sou* contra os que profetizam sonhos mentirosos, diz o Senhor, e os contam, e fazem errar o meu povo com as suas mentiras e com as suas leviandades: pois eu não os enviei, nem lhes dei ordem; e não trouxeram proveito nenhum a este povo, diz o Senhor.

33 Quando pois te perguntar este povo, ou qualquer profeta, ou sacerdote, dizendo: Qual é o peso do Senhor? Então lhe dirás: Que peso? Que vos deixarei, diz o Senhor.

34 E, quanto ao profeta, e ao sacerdote, e ao povo, que disser, Peso do Senhor, eu castigarei o tal homem e a sua casa.

35 Assim direis, cada um ao seu companheiro, e cada um ao seu irmão: Que respondeu o Senhor? e que falou o Senhor?

36 Mas nunca mais vos lembrareis do peso do Senhor; porque a cada um lhe servirá de peso a sua *própria* palavra; pois torceis as palavras do Deus vivo, do Senhor dos Exércitos, o nosso Deus.

37 Assim dirás ao profeta: Que te respondeu o Senhor, e que falou o Senhor?

38 Mas, porque dizeis: Peso do Senhor; assim o diz o Senhor: Porque dizeis esta palavra: Peso do Senhor, havendo-vos ordenado, dizendo: Não direis: Peso do Senhor;

39 Por isso, eis que também eu me esquecerei totalmente de vós, e a vós, e à cidade que vos dei a vós e a vossos pais, tirarei da minha presença.

40 E porei sobre vós perpétuo opróbrio, e eterna vergonha, que não será esquecida.

Mediante dois cestos de figos, o futuro do povo é revelado.

24 FEZ-ME o Senhor ver, e vi dois cestos de figos, postos diante do templo do Senhor, depois que Nabucodonosor, rei de Babilónia, levou em

cativeiro a Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, e os príncipes de Judá, e os carpinteiros, e os ferreiros de Jerusalém, e os trouxe a Babilónia.

2 Um cesto *tinha* figos muito bons, como os figos temporãos: mas o outro cesto *tinha* figos muito maus, que não se podiam comer, de maus *que* eram.

3 E disse-me o Senhor: Que vês tu, Jeremias? E eu disse: Figs: os figos bons, muito bons, e os maus, muito maus, que não se podem comer, de maus *que* são.

4 Então veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

5 Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Como a estes bons figos, assim conhecerei aos de Judá, levados em cativeiro, e que eu enviei deste lugar para a terra dos caldeus, para *seu* bem.

6 Porei os meus olhos sobre eles, para *seu* bem, e os farei voltar a esta terra, e edificá-los-ei, e não os destruirei; e plantá-los-ei, e não os arrancarei.

7 E dar-lhes-ei coração para que me conheçam, porque eu *sou* o Senhor; e ser-me-ão por povo, e eu lhes serei por Deus; porque se converterão a mim, de todo o seu coração.

8 E como os figos maus, que se não podem comer, de maus *que* são (porque assim diz o Senhor), assim entregarei Zedekias, rei de Judá, e os seus príncipes, e o resto de Jerusalém, que ficou de resto nesta terra, e os que habitam na terra do Egipto.

9 Eu os entregarei para que sejam um terror, um mal para todos os reinos da terra, um opróbrio e provérbio, um escárnio, e uma maldição em todos os lugares para onde os arrojei.

10 E enviarei entre eles a espada, a fome, e a peste, até que se consumam de sobre a terra que lhes dei a eles e a seus pais.

Os setenta anos do cativeiro, e depois a ruína de Babilónia e das outras nações

25 A PALAVRA que veio a Jeremias acerca de todo o povo de Judá, no ano quarto de Joaquim,

filho de Josias, rei de Judá (que é o primeiro ano de Nabucodonosor, rei de Babilónia),

2 A qual anunciou o profeta Jeremias a todo o povo de Judá, e a todos os habitantes de Jerusalém, dizendo:

3 Desde o ano treze de Josias, filho de Ammon, rei de Judá, até este dia (que é o ano vinte e três), veio a mim a palavra do Senhor, e vo-la anunciei a vós, madrugando e falando; mas vós não escutastes.

4 Também vos enviou o Senhor todos os seus servos, os profetas, madrugando e enviando-os (mas vós não escutastes, nem inclinastes os vossos ouvidos para ouvir),

5 Dizendo: Convertei-vos agora, cada um do seu mau caminho, e da maldade das suas acções, e habitai na terra que o Senhor vos deu e a vossos pais, de século em século;

6 E não andeis após deuses alheios para os servirdes, e para vos inclinardes diante deles, nem me provequeis à ira com a obra de vossas mãos, para que vos não faça mal.

7 Todavia, não me destes ouvidos, diz o Senhor, mas me provocastes à ira, com a obra de vossas mãos, para vosso mal.

8 Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos: Visto que não escutastes as minhas palavras.

9 Eis que eu enviarei, e tomarei a todas as gerações do norte, diz o Senhor, como também a Nabucodonosor, rei de Babilónia, meu servo, e os trarei sobre esta terra, e sobre os seus moradores, e sobre todas estas nações em redor, e os destruirei totalmente, e pô-los-ei em espanto, e em assobio, e em perpétuos desertos.

10 E farei perecer entre eles a voz de folgado, e a voz de alegria, a voz do esposo, e a voz da esposa, o som das mós, e a luz do candeeiro.

11 E toda esta terra virá a ser *um* deserto e *um* espanto: e estas nações servirão ao rei de Babilónia setenta anos.

12 Acontecerá, porém, que, quando se cumprirem os setenta anos, visitarei o rei de Babilónia, e esta nação, diz o Senhor, castigando a sua ini-

quidade, e a da terra dos caldeus; farei deles *uns* desertos perpétuos.

13 E trarei sobre esta terra todas as minhas palavras, que disse contra ela, tudo quanto *está* escrito neste livro, que profetizou Jeremias contra todas estas nações.

14 Porque também deles se servirão muitas nações e grandes reis: assim lhes retribuirei segundo os seus feitos, e segundo as obras das suas mãos.

15 Porque, assim me disse o Senhor, o Deus de Israel: Toma da minha mão este copo do vinho do furor, e darás a beber dele a todas as nações, às quais eu te enviar.

16 Para que bebam e tremam e enlouqueçam, por causa da espada, que eu enviarei entre eles.

17 E tomei o copo da mão do Senhor, e dei a beber a todas as nações, às quais o Senhor me tinha enviado:

18 A Jerusalém, e às cidades de Judá, e aos seus reis, e aos seus príncipes, para fazer deles um deserto, um espanto, um assobio, e uma maldição, como hoje *se vê*:

19 A Faraó, rei do Egipto, e a seus servos, e a seus príncipes, e a todo o seu povo;

20 E a toda a mistura de gente, e a todos os reis da terra de Uz, e a todos os reis da terra dos filisteus, e a Asquelon, e a Gaza, e a Ecron, e ao resto de Asdod,

21 E a Edom, e a Moab, e aos filhos de Ammon;

22 E a todos os reis de Tiro, e a todos os reis de Sidon; e aos reis das ilhas de além do mar;

23 A Dedan, e a Tema, e a Buz e a todos os que habitam nos últimos cantos *da terra*;

24 E a todos os reis da Arábia, e todos os reis do povo mixto que habita no deserto;

25 E a todos os reis de Zimri, e a todos os reis de Elam, e a todos os reis da Média:

26 E a todos os reis do norte, os de perto, e os de longe, um com outro, e a todos os reinos da terra, que estão sobre a face da terra, e o rei de Seseach beberá depois deles.

27 Pois lhes dirás: Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Bebei, e embebedai-vos, e vomitai, e caí, e não torneis a levantar-vos, por causa da espada que eu vos enviarei.

28 E será que, se não quiserem tomar o copo da tua mão para beber, então lhes dirás: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Certamente beberéis.

29 Porque, eis que na cidade que se chama pelo meu nome começo a castigar; e ficareis vós totalmente impunes? não, não ficareis impunes, porque eu chamo a espada sobre todos os moradores da terra, diz o Senhor dos Exércitos.

30 Tu, pois, lhes profetizarás todas estas palavras, e lhes dirás: O Senhor desde o alto bramirá, e fará ouvir a sua voz desde a morada da sua santidade: terrivelmente bramirá contra a sua habitação, com grito de alegria, como dos que pisam as uvas, contra todos os moradores da terra.

31 Chegará o estrondo até à extremidade da terra, porque o Senhor tem contenda com as nações, entrará em juízo com toda a carne: os ímpios entregarão à espada, diz o Senhor.

32 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que o mal sai de nação para nação, e grande tormenta se levantará dos confins da terra.

33 E serão os mortos do Senhor, naquele dia, desde uma extremidade da terra até à outra extremidade da terra: não serão pranteados, nem recolhidos, nem sepultados; *mas* serão como estrume sobre a face da terra.

34 Uivai, pastores, e clamai, e rebelai-vos *na cinza*, principais do rebanho, porque *já* se cumpriram os vossos dias para serdes mortos, e eu vos quebrantarei, e vós então caíreis como *um* vaso precioso.

35 E não *haverá* fugida para os pastores, nem salvamento para os principais do rebanho.

36 Voz de grito dos pastores, e uivo dos principais do rebanho; porque o Senhor destruiu o pasto deles.

37 Porque as suas malhadas pací-

ficas serão desarraigadas, por causa do furor da ira do Senhor.

38 Desamparou a sua cabana, como o filho de leão; porque a sua terra foi *posta* em assolação, por causa do furor do opressor, e por causa do furor da sua ira.

Jeremias prediz a ruína do templo e de Jerusalém, e corre perigo de morte

26 NO princípio do reinado de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, veio esta palavra do Senhor, dizendo:

2 Assim diz o Senhor: Põe-te no átrio da casa do Senhor e dize a todas as cidades de Judá, que vêm adorar à casa do Senhor, todas as palavras que te mandei que lhes disseses; não esqueças nem uma palavra:

3 Bem pode ser que ouçam, e se convertam cada um do seu mau caminho, e eu me arrependo do mal que intento fazer-lhes por causa da maldade das suas acções.

4 Dize-lhes pois: Assim diz o Senhor: Se não me derdes ouvidos para andardes na minha lei, que pus diante de vós,

5 Para que ouvísseis as palavras dos meus servos, os profetas, que eu vos envio, madrugando e enviando, mas não ouvistes;

6 Então farei que esta casa *seja* como Silo, e farei desta cidade uma maldição para todas as nações da terra.

7 E ouvirem os sacerdotes, e os profetas, e todo o povo, a Jeremias, anunciando estas palavras na casa do Senhor.

8 E succedeu que, acabando Jeremias de dizer tudo quanto o Senhor lhe havia ordenado que dissesse a todo o povo, pegaram nele os sacerdotes, e os profetas, e todo o povo, dizendo: Certamente morrerás,

9 Porque profetizaste no nome do Senhor, dizendo: Será como Silo esta casa, e esta cidade será assolada, de sorte que fique sem moradores. E ajuntou-se todo o povo contra Jeremias, na casa do Senhor.

10 E, ouvindo os príncipes de Judá estas palavras, subiram da casa do

rei à casa do Senhor, e se assentaram à entrada da porta nova do Senhor.

11 Então falaram os sacerdotes e os profetas aos príncipes e a todo o povo, dizendo: Este homem é réu de morte, porque profetizou contra esta cidade, como ouvistes com os vossos ouvidos.

12 E falou Jeremias a todos os príncipes e a todo o povo, dizendo: O Senhor me enviou a profetizar contra esta casa, e contra esta cidade, todas as palavras que ouvistes.

13 Agora, pois, melhorai os vossos caminhos e as vossas acções, e ouvi a voz do Senhor vosso Deus, e arrepender-se-á o Senhor do mal que falou contra vós.

14 Quanto a mim, eis que estou nas vossas mãos; fazei de mim conforme o que for bom e recto aos vossos olhos.

15 Sabei, porém, com certeza que, se me matardes a mim, trareis sangue inocente sobre vós, e sobre esta cidade, e sobre os seus habitantes: porque, na verdade, o Senhor me enviou a vós, para dizer aos vossos ouvidos todas estas palavras.

16 Então disseram os príncipes, e todo o povo, aos sacerdotes e aos profetas: Este homem não é réu de morte, porque em nome do Senhor, nosso Deus, nos falou.

17 Também se levantaram alguns de entre os anciãos da terra, e falaram a toda a congregação do povo, dizendo:

18 Micaías, o moraxita, profetizou nos dias de Ezequias, rei de Judá, e falou a todo o povo de Judá, dizendo: Assim disse o Senhor dos exércitos: Sião será lavrada como um campo, e Jerusalém se tornará em montões de pedras, e o monte desta casa como os altos de um bosque.

19 Mataram-no, porventura, Ezequias, rei de Judá, e todo o Judá? Antes não temeu este ao Senhor, e não implorou o favor do Senhor? e o Senhor se arrependeu do mal que falara contra eles; e nós fazemos um grande mal contra as nossas almas.

20 Também houve um homem que

profetizava em nome do Senhor: Urias, filho de Semaia, de Kiriath-jearim, o qual profetizou contra esta cidade, e contra esta terra, conforme todas as palavras de Jeremias.

21 E, ouvindo o rei Joaquim, e todos os seus valentes, e todos os príncipes, as suas palavras, procurou o rei matá-lo; e ouvindo isto Urias, temeu, e fugiu, e foi para o Egipto;

22 Mas o rei Joaquim enviou uns homens ao Egipto, a Elnathan, filho de Acbor, e a outros homens com ele, ao Egipto;

23 E eles tiraram a Urias do Egipto, e o trouxeram ao rei Joaquim, que o feriu à espada, e lançou o seu cadáver nas sepulturas do filhos do povo.

24 A mão, pois, de Ahicam, filho de Safan, foi com Jeremias, para que o não entregassem na mão do povo, para ser morto.

Jeremias aconselha submissão ao rei de Babilónia

27 NO princípio do reinado de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, veio esta palavra a Jeremias, da parte do Senhor, dizendo:

2 Assim me disse o Senhor: Faze umas prisões e jugos, e pô-los-ás sobre o teu pescoço.

3 E envia-os ao rei de Edom, e ao rei de Moab, e ao rei dos filhos de Ammon, e ao rei de Tiro, e ao rei de Sidon, pela mão dos mensageiros que vêm a Jerusalém ter com Zedekias, rei de Judá.

4 E lhes darás uma mensagem para seus senhores, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Assim direis a vossos senhores:

5 Eu fiz a terra, o homem, e os animais que estão sobre a face da terra, pelo meu grande poder, e com o meu braço estendido, e a dou àquela que me agrada em meus olhos.

6 E agora eu entreguei todas estas terras na mão de Nabucodonosor, rei de Babilónia, meu servo; e ainda até os animais do campo lhe dei, para que o sirvam.

7 E todas as nações o servirão a ele, e a seu filho, e ao filho de seu

filho, até que também venha o tempo da sua própria terra, quando muitas nações e grandes reis se servirão dele.

8 E acontecerá que, se alguma nação e reino não servirem o mesmo Nabucodonosor, rei de Babilónia, e não puserem o seu pescoço debaixo do jugo do rei de Babilónia, visitarei com espada, e com fome, e com peste essa nação, diz o Senhor, até que a consuma pela sua mão.

9 E não deis ouvidos aos vossos profetas, e aos vossos adivinhos, e aos vossos sonhos, e aos vossos agoureiros, e aos vossos encantadores, que vos falam, dizendo: Não servireis o rei de Babilónia.

10 Porque mentiras vos profetizam, para vos mandarem para longe da vossa terra, e para que eu vos lance *dela*, e vós pereçais.

11 Mas, a nação que meter o seu pescoço sob o jugo do rei de Babilónia, e o servir, eu a deixarei na sua terra, diz o Senhor, e lavrá-la-á e habitará nela.

12 E falei com Zedekias, rei de Judá, conforme todas estas palavras, dizendo: Metei os vossos pescoços no jugo do rei de Babilónia, e servi-o, a ele e ao seu povo, e vivereis.

13 Porque morrerias tu e o teu povo, à espada e à fome, e de peste, como o Senhor disse da gente que não servir ao rei de Babilónia?

14 E não deis ouvidos às palavras dos profetas, que vos falam, dizendo: Não servireis ao rei de Babilónia: pois vos profetizam mentiras.

15 Porque não os envie, diz o Senhor, e profetizam falsamente em meu nome, para que eu vos lance fora, e pereçais, vós e os profetas que vos profetizam.

16 Também falei aos sacerdotes, e a todo este povo, dizendo: Assim diz o Senhor: Não deis ouvidos às palavras dos vossos profetas, que vos profetizam dizendo: Eis que os vasos da casa do Senhor cedo voltarão de Babilónia; pois eles vos profetizam mentiras.

17 Não lhes deis ouvidos, servi ao rei de Babilónia, e vivereis: porque se tornaria esta cidade um deserto?

18 Porém, se *são* profetas, e se há

palavras do Senhor com eles, orem agora ao Senhor dos Exércitos, para que os vasos que ficaram na casa do Senhor, e na casa do rei de Judá, e em Jerusalém, não vão para Babilónia.

19 Porque, assim diz o Senhor dos Exércitos acerca das colunas, e do mar, e das bases, e dos restantes vasos que ficaram na cidade,

20 Os quais Nabucodonosor, rei de Babilónia, não levou, quando transportou de Jerusalém para Babilónia a Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, como também a todos os nobres de Jerusalém;

21 Assim, pois, diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, acerca dos vasos que ficaram na casa do Senhor, e na casa do rei de Judá, e em Jerusalém:

22 A Babilónia serão levados, e ali ficarão até ao dia em que os visitar, diz o Senhor; então os farei subir, e os tornarei a trazer a este lugar.

A luta de Jeremias com o falso profeta Hananias

28 E SUCEDEU no mesmo ano, no princípio do reinado de Zedekias, rei de Judá, no ano quarto, no mês quinto, *que* Hananias, filho de Azur, o profeta de Gibeon, me falou na casa do Senhor, perante os olhos dos sacerdotes e de todo o povo, dizendo:

2 Assim fala o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, dizendo: Eu quebrei o jugo do rei de Babilónia.

3 Depois de passados dois anos completos, eu tornarei a trazer a este lugar todos os vasos da casa do Senhor, que deste lugar tomou Nabucodonosor, rei de Babilónia, levando-os para Babilónia.

4 Também a Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, e a todos os do cativeiro de Judá, que entraram em Babilónia, eu tornarei a trazer a este lugar, diz o Senhor: porque quebrei o jugo do rei de Babilónia.

5 Então falou Jeremias, o profeta, a Hananias, o profeta, aos olhos dos sacerdotes, e aos olhos de todo o povo que estava na casa do Senhor.

6 Disse pois Jeremias, o profeta: Amen! assim faça o Senhor: o Senhor confirme as tuas palavras, com que profetizaste, e torne ele a trazer os vasos da casa do Senhor, e todos os do cativeiro de Babilônia a este lugar.

7 Mas ouve agora esta palavra, que eu falo aos teus ouvidos e aos ouvidos de todo o povo:

8 Os profetas que houve antes de mim e antes de ti, desde a antiguidade, profetizaram contra muitas terras, e contra grandes reinos, guerra, e mal, e peste.

9 O profeta que profetizar paz, quando se cumprir a palavra lesse profeta, será conhecido *por aquele* a quem o Senhor na verdade enviou.

10 Então Hananias, o profeta, tomou o jugo do pescoço do profeta Jeremias, e o quebrou.

11 E falou Hananias aos olhos de todo o povo, dizendo: Assim diz o Senhor: Assim quebrarei o jugo de Nabucodonosor, rei de Babilônia, depois de passados dois anos completos, de sobre o pescoço de todas as nações. E Jeremias, o profeta, se foi seu caminho.

12 Mas veio a palavra do Senhor a Jeremias, depois que Hananias, o profeta, quebrou o jugo de sobre o pescoço do profeta Jeremias, dizendo:

13 Vai, e fala a Hananias, dizendo: Assim diz o Senhor: Jugos de madeira quebraste, mas em vez deles farás jugos de ferro.

14 Porque, assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Jugo de ferro pus sobre o pescoço de todas estas nações, para servirem a Nabucodonosor, rei de Babilônia, e servi-lo-ão; e até os animais do campo lhe dei.

15 E disse Jeremias, o profeta, a Hananias, o profeta: Ouve agora, Hananias: Não te enviou o Senhor, mas tu fizeste que este povo confiasse em mentiras.

16 Pelo que, assim diz o Senhor: Eis que te lançarei de sobre a face da terra; este ano morrerás, porque falaste em rebeldia contra o Senhor.

17 E morreu Hananias, o profeta, no mesmo ano, no sétimo mês.

A carta de Jeremias aos cativos de Babilônia

29 E ESTAS são as palavras da carta que Jeremias, o profeta, enviou de Jerusalém, ao resto dos anciãos do cativeiro, como também aos sacerdotes, e aos profetas, e a todo o povo que Nabucodonosor havia transportado de Jerusalém para Babilônia:

2 (Depois que saíram o rei Jecônias, e a rainha, e os eunucos, e os príncipes de Judá e Jerusalém, e os carpinteiros e ferreiros de Jerusalém.)

3 Pela mão de Elasa, filho de Safan, e de Gemarias, filho de Hilcias (os quais Zedekias, rei de Judá, tinha enviado a Babilônia, a Nabucodonosor, rei de Babilônia), dizendo:

4 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, a todos os que foram transportados, que eu fiz transportar de Jerusalém para Babilônia:

5 Edificai casas e habitai-as; e plantai jardins, e comei o seu fruto.

6 Tomai mulheres e geraí filhos e filhas, e tomai mulheres para vossos filhos, e dai vossos filhas a maridos, para que tenham filhos e filhas; e multiplicai-vos ali, e não vos diminuais.

7 E procurai a paz da cidade, para onde vos fiz transportar, e orai por ela ao Senhor; porque na sua paz vós tereis a paz.

8 Porque, assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Não vos enganem os vossos profetas que *estão* no meio de vós, nem os vossos adivinhos, nem deis ouvidos aos vossos sonhos, que sonhais:

9 Porque eles vos profetizam falsamente em meu nome: não os enviei, diz o Senhor.

10 Porque, assim diz o Senhor: Certamente que passados setenta anos, em Babilônia, vos visitarei, e cumprirei sobre vós a minha boa palavra, tornando-vos a trazer a este lugar.

11 Porque eu *bem* sei os pensamentos que penso de vós, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais.

12 Então me invocareis, e ireis, e orareis a mim, e eu vos ouvirei.

13 E buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração.

14 E serei achado de vós, diz o Senhor, e farei voltar os vossos cativos, e congregar-vos-ei de todas as nações, e de todos os lugares para onde vos lancei, diz o Senhor, e tornarei a trazer-vos ao lugar de onde vos transportei.

15 Porque dizeis: O Senhor nos levantou profetas em Babilónia.

16 Porque, assim diz o Senhor, a respeito do rei que se assenta no trono de David, e de todo o povo que habita nesta cidade, vossos irmãos, que não saíram convosco para o cativo.

17 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que enviarei entre eles a espada, a fome e a peste, e fá-los-ei como a figos podres, que não se podem comer, de maus *que são*.

18 E persegui-los-ei com a espada, com a fome, e com a peste; dá-los-ei para andarem de um lado para outro, entre todos os reinos da terra, e para serem uma maldição e um espanto e um assobio, e um opróbrio entre todas as nações para onde os tiver lançado;

19 Porquanto não deram ouvidos às minhas palavras, diz o Senhor, enviando-lhes eu os meus servos, os profetas, madrugando e enviando; mas vós não escutastes, diz o Senhor.

20 Vós, pois, ouvi a palavra do Senhor, todos os do cativo que enviei de Jerusalém para Babilónia.

21 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, acerca de Ahab, filho de Colaias, e de Zedekias, filho de Maaseias, que vos profetizam falsamente em meu nome: Eis que os entregarei na mão de Nabucodonosor, rei de Babilónia, e ele os ferirá diante dos vossos olhos.

22 E tomarão deles uma maldição todos os transportados de Judá, que estão em Babilónia, dizendo: O Senhor te faça como Zedekias, e como Ahab, os quais o rei de Babilónia assou no fogo;

23 Porquanto fizeram loucura em Israel, e cometeram adultério com as mulheres de seus companheiros, e anunciaram falsamente, em meu nome, palavras que não lhes mandei dizer; e eu o sei e *sou* testemunha disso, diz o Senhor.

24 E a Shemaías, o nehelamita, falarás, dizendo:

25 Assim fala o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, dizendo: Porquanto tu enviaste, no teu nome, cartas a todo o povo que *está* em Jerusalém, como também a Sofonias, filho de Maaseias, o sacerdote, e a todos os sacerdotes, dizendo:

26 O Senhor te pôs por sacerdote em lugar de Joiada, o sacerdote, para que sejas encarregado da casa do Senhor sobre todo o homem obsesso, e que profetiza, para o lançares na prisão e no tronco.

27 Agora, pois, porque não reprecheste a Jeremias, o anatotita, que vos profetiza?

28 Porque por isso nos mandou dizer para Babilónia: *O cativo* muito há-de durar; edificaí casas, e habitai-as; e plantai jardins, e comei o seu fruto.

29 E lera Sofonias, o sacerdote, esta carta aos ouvidos de Jeremias, o profeta.

30 E veio a palavra do Senhor a Jeremias, dizendo:

31 Manda a todos os do cativo dizendo: Assim diz o Senhor acerca de Shemaías, o nehelamita: Porquanto Shemaías vos profetizou, e eu não o enviei, e vos fez confiar em mentiras,

32 Portanto, assim diz o Senhor: Eis que visitarei a Shemaías, o nehelamita, e a sua descendência; ele não terá ninguém que habite entre este povo, e não verá o bem que hei-de fazer ao meu povo, diz o Senhor, porquanto falou em rebelião contra o Senhor.

Deus promete trazer do cativo o seu povo

30 A PALAVRA que do Senhor veio a Jeremias, dizendo:

2 Assim fala o Senhor, Deus de

Israel, dizendo: Escreve num livro todas as palavras que te tenho dito:

3 Porque eis que vêm dias, diz o Senhor, em que farei tornar o cativo do meu povo Israel e Judá, diz o Senhor; e torná-los-ei a trazer à terra que dei a seus pais, e a possuirão.

4 E estas são as palavras que disse o Senhor, acerca de Israel e de Judá.

5 Porque, assim diz o Senhor: Ouvimos uma voz de tremor, de temor mas não de paz.

6 Perguntai, pois, e vede, se um homem tem dores de parto. Porque *pois* vejo a cada homem com as mãos sobre os lombos como a que está dando à luz? e porque se têm tornado macilentos todos os rostos?

7 Ah! porque aquele dia é tão grande, que, não houve outro semelhante! e é tempo de angústia para Jacob: ele porém será livrado dela.

8 Porque será naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, *que* eu quebrarei o seu jugo de sobre o teu pescoço, e quebrarei as tuas ataduras; e nunca mais se servirão dele os estranhos;

9 Mas servirão ao Senhor, seu Deus, como também a David, seu rei, que lhes levantarei.

10 Não temas pois tu, servo meu Jacob, diz o Senhor, nem te espantes, ó Israel; porque eis que te livrarei das terras de longe, e à tua descendência, da terra do seu cativo; e Jacob tornará, e descansará, e ficará em sossego, e não haverá quem o atemorize.

11 Porque eu *sou* contigo, diz o Senhor, para te salvar; porquanto darei fim a todas as nações entre as quais te espalhei; a ti, porém, não darei fim, mas castigar-te-ei com medida, e de todo não te terei por inocente.

12 Porque assim diz o Senhor: Teu quebrantamento é mortal; a tua chaga é dolorosa.

13 Não há quem defenda a tua causa, para que possas ser ligado; não tens remédios que possam curar.

14 Todos os teus amantes se esqueceram de ti, e não perguntam por ti; porque te ferí com ferida de ini-

migo, e com castigo de cruel, pela grandeza da tua maldade e multidão de teus pecados.

15 Porque gritas em razão de teu quebrantamento? tua dor é mortal. Pela grandeza de tua maldade, e multidão de teus pecados, eu fiz estas coisas.

16 Mas, também, todos os que te devoraram serão devorados; e todos os teus adversários irão, todos eles, para o cativo; e os que te roubam serão roubados, e a todos os que te despojam entregarei ao saque.

17 Porque te restaurarei a saúde, e te sararei as tuas chagas, diz o Senhor; pois te chamam a enjeitada, dizendo: É Sião, por que ninguém já pergunta.

18 Assim diz o Senhor: Eis que acabarei o cativo das tendas de Jacob, e apiedar-me-ei das suas moradas; e a cidade será reedificada sobre o seu montão, e o palácio permanecerá como habitualmente.

19 E sairá deles o louvor e a voz de júbilo; e multiplicá-los-ei, e não serão diminuídos, e glorificá-los-ei, e não serão acanhados.

20 E seus filhos serão como na antiguidade, e a sua congregação será confirmada perante o meu rosto; e punirei todos os seus opressores.

21 E o seu príncipe será deles; e o seu governador sairá do meio deles, e o farei aproximar, e ele se chegará a mim; porque, quem é aquele que se tem empenhado em se chegar a mim? diz o Senhor.

22 E ser-me-eis por povo, e eu vos serei por Deus.

23 Eis que a tormenta do Senhor, a sua indignação, saiu, uma tormenta varredoura: cairá cruelmente sobre a cabeça dos ímpios.

24 Não voltará atrás o furor da ira do Senhor, até que tenha executado, e até que tenha cumprido os desígnios do seu coração: no fim dos dias entenderéis isto.

31 NAQUELE tempo, diz o Senhor, serei o Deus de todas as gerações de Israel, e elas serão o meu povo.

2 Assim diz o Senhor: O povo que

escapou da espada achou graça no deserto; Israel mesmo, quando eu o fizer descansar.

3 Há muito que o Senhor me apareceu, *dizendo*: Pois que com amor eterno te amei, também com amorável benignidade te atraí.

4 Ainda te edificarei, e *serás* edificada, ó virgem de Israel! ainda *serás* adornada com os teus adufes, e sairás com o coro dos que dançam.

5 Ainda plantarás vinhas nos montes de Samaria: os plantadores plantarão e gozarão dos frutos.

6 Porque haverá um dia *em que* gritarão os vigias sobre o monte de Efraim: Levantai-vos, e subamos a Sião, ao Senhor nosso Deus.

7 Porque, assim diz o Senhor: Cantai sobre Jacob com alegria, e exultai por causa do Chefe das gentes; proclamai, cantai louvores, e dizei: Salva, Senhor, o teu povo, o resto de Israel.

8 Eis que os trarei da terra do norte, e os congregarei das extremidades da terra; e com eles os cegos e aleijados, as mulheres grávidas e as de parto juntamente: em grande congregação voltarão para aqui.

9 Virão com choro, e com súplicas os levarei; guiá-los-ei aos ribeiros de águas, por caminho direito em que não tropeçarão; porque sou um pai para Israel e Efraim é o meu primogénito.

10 Ouvi a palavra do Senhor, ó nações, e anunciai-a nas ilhas de longe, e dizei: Aquele que espalhou a Israel o congregará e o guardará, como o pastor ao seu rebanho.

11 Porque o Senhor resgatou a Jacob, e o livrou da mão do que era mais forte do que ele.

12 Assim que, virão, e exultarão na altura de Sião, e correrão aos bens do Senhor, ao trigo e ao mosto, e ao azeite, aos cordeiros e aos bezerros; e a sua alma será como um jardim regado, e nunca mais andarão tristes.

13 Então a virgem se alegrará na dança, e também os mancebos e os velhos; e tornarei o seu pranto em alegria, e os consolarei, e transformarei em regozijo a sua tristeza.

14 Esaciarei, a alma dos sacerdotes, de gordura, e o meu povo se fartará dos meus bens, diz o Senhor.

15 Assim diz o Senhor: Uma voz se ouviu em Ramá, lamentação, choro amargo: Raquel chora seus filhos, sem admitir consolação por eles, porque *já* não existem.

16 Assim diz o Senhor: Reprime a tua voz de choro, e as lágrimas de teus olhos: porque há galardão para o teu trabalho, diz o Senhor, pois eles voltarão da terra do inimigo.

17 E há esperanças no derradeiro fim para os teus descendentes, diz o Senhor, porque *teus* filhos voltarão para os teus termos.

18 Bem ouvi eu que Efraim se queixava, *dizendo*: Castigaste-me e fui castigado, como novilho ainda não domado: converte-me, e converter-me-ei, porque tu és o Senhor meu Deus.

19 Na verdade que, depois que me converti, tive arrependimento; e depois que me conheci, bati na minha coxa: fiquei confuso; sim, envergonhei-me, porque supor-tei o opróbrio da minha mocidade.

20 Não é Efraim para mim um filho precioso? criança das minhas delícias? porque, depois que falo contra ele, ainda me lembro dele sollicitamente; por isso se comovem por ele as minhas entranhas: deveras me compadecerei dele, diz o Senhor.

21 Ergue para ti marcos, levanta para ti pirâmides, aplica o teu coração à vereda, ao caminho em que andaste: regressa, ó virgem de Israel, regressa a estas tuas cidades.

22 Até quando andarás vagabunda, ó filha rebelde? porque o Senhor criou uma coisa nova na terra: uma mulher cercará um varão.

23 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Ainda dirão esta palavra na terra de Judá, e nas suas cidades, quando eu acabar o seu cativoiro: O Senhor te abençoe, ó morada de justiça, ó monte de santidade!

24 E nela habitarão Judá, e todas as suas cidades juntamente; *como também* os lavradores e os que andam com o rebanho.

25 Porque satisfiz a alma cansada, e toda a alma entristecida saciei.

26 Sobre isto despertei, e olhei, e o meu sono foi doce para mim.

27 Eis que dias vêm, diz o Senhor, em que sementarei a casa de Israel, e a casa de Judá, com a semente de homens, e com a semente de animais.

28 *E será* que, como velei sobre eles, para arrancar, e para derribar, e para transtornar, e para destruir, e para afligir, assim velarei sobre eles, para edificar e para plantar, diz o Senhor.

29 Naqueles dias nunca mais dirão: Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos se embotaram.

30 Mas cada um morrerá pela sua iniquidade: de todo o homem que comer as uvas verdes os dentes se embotarão.

31 Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que farei um concerto novo com a casa de Israel e com a casa de Judá.

32 Não conforme o concerto que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egipto; porquanto eles invalidaram o meu concerto, apesar de eu os haver desposado, diz o Senhor.

33 Mas este *é* o concerto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.

34 E não ensinará alguém mais a seu próximo, nem alguém a seu irmão, dizendo: Conheci ao Senhor: porque todos me conhecerão, desde o mais pequeno deles até ao maior, diz o Senhor: porque lhes perdorei a sua maldade, e nunca mais me lembrarei dos seus pecados.

35 Assim diz o Senhor, que dá o sol para a luz do dia, e as ordenanças da lua e das estrelas para luz da noite, que fende o mar, e faz bramir as suas ondas; o Senhor dos Exércitos *é* o seu nome.

36 Se se desviarem estas ordenanças de diante de mim, diz o Senhor, deixará também a semente de Israel

de ser uma nação, diante ~~da~~ mim, para sempre.

37 Assim diz o Senhor: Se puderem ser medidos os céus para cima, e sondados os fundamentos da terra para baixo, também eu rejeitarei toda a semente de Israel, por tudo quanto fizeram, diz o Senhor.

38 Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que esta cidade será reedificada para o Senhor, desde a torre de Hanameel até à porta da esquina.

39 E a linha de medir estender-se-á para diante, até ao outeiro de Gareb, e virar-se-á para Goah.

40 E todo o vale dos cadáveres e da cinza, e todos os campos até ao ribeiro de Cedron, até à esquina da porta dos cavalos para o oriente, *serão* consagrados ao Senhor; não se arrancarão nem se derribarão mais eternamente.

A promessa e o sinal da restauração de Israel e de bênçãos espirituais

32 A PALAVRA que veio a Jeremias da parte do Senhor, no ano décimo de Zedekias, rei de Judá; este ano foi o ano dezoito de Nabucodonosor.

2 (Cercava, porém, então o exército do rei de Babilónia a Jerusalém; e Jeremias, o profeta, estava encerrado no pátio da guarda que estava na casa do rei de Judá;

3 Porque Zedekias, rei de Judá, o tinha encerrado, dizendo: Porque profetizas tu, dizendo: Assim diz o Senhor: Eis que entrego esta cidade na mão do rei de Babilónia, e ele a tomará;

4 E Zedekias, rei de Judá, não escapará das mãos dos caldeus; mas certamente será entregue na mão do rei de Babilónia, e com ele falará boca a boca, e os seus olhos verão os dele;

5 E ele levará Zedekias para Babilónia e ali estará, até que eu o visite, diz o Senhor, e, ainda que peles-leis contra os caldeus, não ganhareis?)

6 Disse pois Jeremias: Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

7 Eis que Hanameel, filho de Sal-

lum, teu tio, virá a ti, dizendo: Compra para ti a minha herdade que *está* em Anathoth, pois tens o direito de resgate para comprá-la.

8 Veio pois a mim Hanameel, filho de meu tio, segundo a palavra do Senhor, ao pátio da guarda, e me disse: Compra agora a minha herdade que *está* em Anathoth, na terra de Benjamim; porque teu é o direito de herança e tens o resgate; compra-a para ti. Então entendi que *isto* era a palavra do Senhor.

9 Comprei pois a herdade de Hanameel, filho de meu tio, a qual *está* em Anathoth; e pesei-lhe o dinheiro, dezassete siclos de prata.

10 E subscrevi o auto, e selei-o, e foi confirmado por testemunhas; e pesei-lhe o dinheiro numa balança.

11 E tomei o auto da compra, tanto o que estava selado, *conforme* a lei e os estatutos, como o que estava aberto.

12 E dei o auto da compra a Baruch, filho de Nérias, filho de Maaseias, perante os olhos de Hanameel, *filho* de meu tio, e perante os olhos das testemunhas, que subscreveram a escritura da compra, e perante os olhos de todos os judeus que se assentavam no pátio da guarda.

13 E dei ordem a Baruch, perante os olhos deles, dizendo:

14 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Toma estes autos, este auto de compra, tanto o selado, como o aberto, e mete-os num vaso de barro, para que se possam conservar muitos dias;

15 Porque assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Ainda se comprarão casas, e campos, e vinhas nesta terra.

16 E depois que dei o auto da compra a Baruch, filho de Nérias, orei ao Senhor, dizendo:

17 Ah SENHOR JEHOVAH! eis que tu fizeste os céus e a terra com o teu grande poder, e com o teu braço estendido: não te é maravilhosa coisa alguma:

18 Tu usas de benignidade com mi-lhares, e tornas a maldade dos pais ao seio dos filhos depois deles: o

grande, o poderoso Deus, cujo nome é o Senhor dos Exércitos:

19 Grande em conselho, e magnífico em obras; porque os teus olhos *estão* abertos sobre todos os caminhos dos filhos dos homens, para dar a cada um segundo os seus caminhos e segundo o fruto das suas obras:

20 Tu puseste sinaís e maravilhas na terra do Egito, até ao dia de hoje, tanto em Israel, como entre os *outros* homens, e te criaste *um* nome, qual é o que *tens* neste dia.

21 E tiraste o teu povo Israel da terra do Egito, com sinaís e com maravilhas, e com mão forte, e com braço estendido, e com grande es-panto;

22 E lhes deste esta terra, que juraste a seus pais que lhes havias de dar: terra que mana leite e mel.

23 E entraram *nela*, e a possuíram, mas não obedeceram à tua voz, nem andaram na tua lei; tudo o que lhes mandaste que fizessem, eles não c fizeram; pelo que ordenaste lhes su- cedesse todo este mal.

24 Eis aqui os valados! *já* vieram contra a cidade para tomá-la, e a cidade *está* dada na mão dos caldeus, que pelejam contra ela, pela espada, e pela fome, e pela pestilência; e o que disseste se cumpriu, e eis aqui o *estás* presenciando.

25 Contudo tu me disseste, ó Senhor Deus: Compra para ti o campo por dinheiro, e faze que o atestem testemunhas; embora a cidade *esteja já* dada na mão dos caldeus.

26 Então veio a palavra do Senhor a Jeremias, dizendo:

27 Eis que eu *sou* o Senhor, o Deus de toda a carne: seria qualquer coisa maravilhosa para mim?

28 Portanto assim diz o Senhor: Eis que eu entrego esta cidade na mão dos caldeus, e na mão de Nabucodonosor, rei de Babilónia, e tomá-la-á.

29 E os caldeus, que pelejam contra esta cidade, entrarão *nela*, porão fogo a esta cidade, e queimarão as casas sobre cujos terraços queimaram incenso a Baal e ofereceram libações a outros deuses, para me provocarem à ira.

30 Porque os filhos de Israel e os filhos de Judá não fizeram senão mal aos meus olhos, desde a sua mocidade; porque os filhos de Israel não fizeram senão provocar-me à ira com as obras das suas mãos, diz o Senhor.

31 Porque para minha ira e para meu furor me tem sido esta cidade, desde o dia em que a edificaram, e até ao dia de hoje, para que a tirasse da minha presença;

32 Por toda a maldade dos filhos de Israel, e dos filhos de Judá, que fizeram, para me provocarem à ira, eles e os seus reis, os seus príncipes, os seus sacerdotes, e os seus profetas, como também os homens de Judá e os moradores de Jerusalém.

33 E viraram para mim as costas, e não o rosto: ainda que eu os ensinava, madrugando e ensinando-os, eles não deram ouvidos, para receberem o ensino.

34 Antes puseram as suas abominações na casa que se chama pelo meu nome, para a profanarem.

35 E edificaram os altos de Baal, que estão no vale do filho de Hinnom, para fazerem passar seus filhos e suas filhas pelo fogo, a Moloch; o que nunca lhes ordenei, nem subiu ao meu coração, que fizessem tal abominação; para fazerem pecar a Judá.

36 E por isso agora, assim diz o Senhor, o Deus de Israel, acerca desta cidade, da qual vós dizeis: Já está dada na mão do rei de Babilónia, pela espada, e pela fome, e pela pestilência:

37 Eis que eu os congregarei de todas as terras, para onde os houver lançado na minha ira, e no meu furor, e na minha grande indignação; e os tornarei a trazer a este lugar, e farei que habitem nele seguramente.

38 E eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

39 E lhes darei uma *mesmo* coração, e um *mesmo* caminho, para que me temam todos os dias, para seu bem e bem de seus filhos, depois deles.

40 E farei com eles um concerto eterno, que não se desviará deles, para lhes fazer bem; e porei o meu

temor no seu coração, para que nunca se apartem de mim.

41 E alegrar-me-ei por causa deles, fazendo-lhes bem; e os plantarei nesta terra certamente, com todo o meu coração e com toda a minha alma.

42 Porque assim diz o Senhor: Como eu trouxe sobre este povo todo este grande mal, assim eu trarei sobre ele todo o bem que lhes tenho prometido.

43 E comprar-se-ão campos nesta terra, da qual vós dizeis: Está deserta, sem homens nem animais; está dada na mão dos caldeus.

44 Comprarão campos por dinheiro, e subscreverão os autos, e os selarão, e farão que os atestem testemunhas na terra de Benjamim, e nos contornos de Jerusalém, e nas cidades de Judá, e nas cidades das montanhas, e nas cidades das planícies, e nas cidades do sul; porque os farei voltar do seu cativeiro, diz o Senhor.

33 E VEIO a palavra do Senhor a Jeremias, segunda vez, estando ele ainda encerrado no pátio da guarda, dizendo:

2 Assim diz o Senhor que faz isto, o Senhor que forma isto, para o estabelecer; o Senhor é o seu nome.

3 Chama a mim, e responder-te-ei, e anunciar-te-ei coisas grandes e firmes, que não sabes.

4 Porque assim diz o Senhor, o Deus de Israel, das casas desta cidade, e das casas dos reis de Judá, que foram derribadas com os trabucos e à espada:

5 Eles entraram a pelejar contra os caldeus, mas para que os encha de cadáveres de homens, que feriu na minha ira e no meu furor: porquanto escondi o meu rosto desta cidade, por causa de toda a sua maldade.

6 Eis que eu farei vir sobre ela saúde e cura, e os sararei; e lhes manifestarei abundância de paz e de verdade.

7 E removerei o cativeiro de Judá e o cativeiro de Israel, e os edificarei como ao princípio.

8 E os purifiquei de toda a sua maldade com que pecaram contra mim: e perdorei todas as suas ini-

quidades, *com* que pecaram contra mim, e *com* que transgrediram contra mim.

9 E *esta cidade* me servirá de nome de alegria, de louvor, e de glória, entre todas as nações da terra, que ouvirem todo o bem que eu lhe faço; e espantar-se-ão e perturbar-se-ão por causa de todo o bem, e por causa de toda a paz que eu lhe dou.

10 Assim diz o Senhor: Neste lugar (de que vós dizeis que *está* deserto; sem homens nem animais), nas cidades de Judá, e nas ruas de Jerusalém, que estão assoladas, sem homens, sem moradores e sem animais, ainda se ouvirá.

11 A voz de gozo, e a voz de alegria, a voz de noivo e a voz de esposa, e a voz dos que dizem: Louvai ao Senhor dos Exércitos, porque bom é o Senhor, porque a sua benignidade é para sempre; e dos que trazem louvor à casa do Senhor; pois farei que torne o cativo da terra como ao princípio, diz o Senhor.

12 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Ainda neste lugar, que está deserto, sem homens, e sem animais, e em todas as suas cidades, haverá *uma* morada de pastores, que façam repousar o gado.

13 Nas cidades das montanhas, nas cidades das planícies, e nas cidades do sul, e na terra de Benjamim, e nos contornos de Jerusalém, e nas cidades de Judá, ainda passará o gado pelas mãos dos contadores, diz o Senhor.

14 Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que cumprirei a palavra boa que falei à casa de Judá.

15 Naqueles dias e naquele tempo farei que brote a David um Renovo de justiça, e ele fará juízo e justiça na terra.

16 Naqueles dias Judá será salvo e Jerusalém habitará seguramente; e este é o nome que lhe chamarão: o SENHOR É NOSSA JUSTIÇA.

17 Porque, assim diz o Senhor: Nunca faltará a David varão que se assente sobre o trono da casa de Israel:

18 Nem aos sacerdotes levíticos

faltarão varões diante de mim, para que ofereça holocausto, e queime oferta de manjares, e faça sacrifício todos os dias.

19 E veio a palavra do Senhor a Jeremias, dizendo:

20 Assim diz o Senhor: Se puderdes invalidar o meu concerto do dia, e o meu concerto da noite, de tal modo que não haja dia e noite a seu tempo,

21 Também se poderá invalidar o meu concerto com David, meu servo, para que não tenha filho que reine no seu trono; como também com os levitas, sacerdotes, meus ministros.

22 Como não se pode contar o exército dos céus, nem medir-se a areia do mar, assim multiplicarei a descendência de David, meu servo, e os levitas que ministram diante de mim.

23 E veio *ainda* a palavra do Senhor a Jeremias, dizendo:

24 Não tens visto o que este povo fala, dizendo: As duas gerações, que o Senhor elegeu, agora as rejeitou? e desprezam o meu povo, como se não fora já um povo diante deles.

25 Assim diz o Senhor: Se o meu concerto do dia e da noite não permanecer, e eu não puser as ordenanças dos céus e da terra,

26 Também rejeitarei a descendência de Jacob, e de David, meu servo, de modo que não tome da sua semente quem domine sobre a semente de Abraão, Isaac, e Jacob; porque removerei o seu cativo, e apiedar-me-ei deles.

Prediz-se a sorte de Zedekias

34 A PALAVRA que do Senhor veio a Jeremias, quando Nabucodonosor, rei de Babilônia, e todo o seu exército, e todos os reinos da terra, que estavam *sob* o domínio da sua mão, e todos os povos, pelejavam contra Jerusalém, e contra todas as suas cidades, dizendo:

2 Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Vai, e fala a Zedekias, rei de Judá, e dize-lhe: Assim diz o Senhor: Eis que eu entrego esta cidade na mão do rei de Babilônia, o qual a queimará a fogo.

3 E tu não escaparás da sua mão; antes decerto serás preso, e serás entregue na sua mão: e teus olhos verão os olhos do rei de Babilónia, e ele te falará boca a boca, e entrarás em Babilónia.

4 Todavia ouve a palavra do Senhor, ó Zedekias, rei de Judá: assim diz o Senhor de ti: Não morrerás à espada.

5 Em paz morrerás, e conforme as incinerações de teus pais, os reis precedentes, que foram antes de ti, assim te queimarão a ti, e prantear-te-ão, *dizendo*: Ah Senhor! Porque eu disse a palavra, diz o Senhor.

6 E anunciou Jeremias, o profeta, a Zedekias, rei de Judá, todas estas palavras, em Jerusalém.

7 Quando o exército do rei de Babilónia pelejava contra Jerusalém, e contra todas as cidades de Judá, que ficaram de resto: contra Laquis e contra Azeca; porque estas fortes cidades foram as que ficaram de entre as cidades de Judá.

As ameaças de Deus por causa da escravidão

8 A palavra que do Senhor veio a Jeremias, depois que o rei Zedekias fez concerto com todo o povo que *havia* em Jerusalém, para lhes apregoar a liberdade;

9 Que cada um despedisse forro o seu servo, e cada um a sua serva, hebreu ou hebreia; de maneira que ninguém se fizesse servir deles, sendo judeus, seus irmãos.

10 E ouviram todos os príncipes, e todo o povo que entrou no concerto, que cada um despedisse forro o seu servo, e cada uma a sua serva, de maneira que não se fizessem mais servir deles: ouviram pois, e os soltaram.

11 Mas depois se arrependeram, e fizeram voltar os servos e as servas que tinham libertado, e os sujeitaram por servos e por servas.

12 Veio pois a palavra do Senhor a Jeremias, da parte do Senhor, *dizendo*:

13 Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Eu fiz concerto com vossos

pais, no dia em que os tirei da terra do Egipto, da casa da servidão, *dizendo*:

14 Ao fim de sete anos libertareis cada um a seu irmão hebreu, que te for vendido a ti, e te houver servido a ti seis anos, e despedi-lo-ás forro de ti; mas vossos pais não me ouviram, nem inclinaram os seus ouvidos.

15 E vos haviéis hoje convertido, e tinheis feito o *que é* recto aos meus olhos, apregoando liberdade cada um ao seu próximo; e tinheis feito diante de mim *um* concerto, na casa que se chama pelo meu nome;

16 Mudastes, porém, e profanastes o meu nome, e fizestes voltar cada um ao seu servo, e cada um à sua serva, os quais *já* tinheis despedido forros, conforme a sua vontade; e os sujeitastes, para que se vos fizessem servos e servas.

17 Portanto, assim diz o Senhor: Vós não me ouvistes a mim, para apregoardes a liberdade, cada um ao seu irmão, e cada um ao seu próximo; pois eis que eu vos apregôo a liberdade, diz o Senhor, para a espada, para a pestilência, e para a fome; e dar-vos-ei por espanto a todos os reinos da terra.

18 E entregarei os homens que traspassaram o meu concerto, que não confirmaram as palavras do concerto, que fizeram diante de mim *com* o bezerro, que dividiram em duas partes, passando pelo meio das duas porções,

19 Os príncipes de Judá, e os príncipes de Jerusalém, os eunucos, e os sacerdotes, e todo o povo da terra que passou por meio das porções do bezerro;

20 Entregá-los-ei, digo, na mão de seus inimigos, e na mão dos que procuram a sua morte, e os cadáveres deles servirão de mantimento às aves dos céus e aos animais da terra.

21 E até o rei Zedekias, rei de Judá, e seus príncipes, entregarei na mão de seus inimigos e na mão dos que procuram a sua morte, na mão do exército do rei de Babilónia, que *já* se retirou de vós.

22 Eis que eu darei ordem, diz o

Senhor, e os farei tornar a esta cidade, e pelejarão contra ela, e a tomarão, e a queimarão a fogo; e as cidades de Judá porei em assolação, de sorte que ninguém habite nelas.

A obediência dos recabitas é dada a Judá como exemplo

35 A PALAVRA que do Senhor veio a Jeremias, nos dias de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, dizendo:

2 Vai à casa dos recabitas, e fala com eles, e leva-os à casa do Senhor, a uma das câmaras, e dá-lhes vinho a beber.

3 Então tomei a Jasanias, filho de Jeremias, filho de Habazinias, e a seus irmãos, e a todos os seus filhos, e a toda a casa dos recabitas;

4 E os levei à casa do Senhor, à câmara dos filhos de Hanan, filho de Jigdalias, homem de Deus, que está junto à câmara dos príncipes, que está sobre a câmara de Maaseias, filho de Sallum, guarda do vestibulo.

5 E pus, diante dos filhos da casa dos recabitas, taças cheias de vinho, e copos, e disse-lhes: Bebei vinho.

6 Mas eles disseram: Não bebemos vinho; porque Jonadab, filho de Recab, nosso pai, nos mandou, dizendo: Nunca jamais bebereis vinho, nem vós nem vossos filhos;

7 Não edificareis casa, nem semeareis semente, não plantareis nem possuireis vinha alguma; mas habitareis em tendas, todos os vossos dias, para que vivaís muitos dias sobre a face da terra, em que vós andais peregrinando.

8 Obedecemos pois à voz de Jonadab, filho de Recab, nosso pai, em tudo quanto nos ordenou; de maneira que não bebemos vinho, em todos os nossos dias, nem nós, nem nossas mulheres, nem nossos filhos, nem nossas filhas.

9 Nem edificamos casas para nossa habitação; nem temos vinha, nem campo, nem semente.

10 Mas habitamos em tendas, e assim ouvimos e fizemos conforme tudo quanto nos mandou Jonadab, nosso pai.

11 Sucedeu, porém, que, subindo Nabucodonosor, rei de Babilónia, a esta terra, dissemos: Vinde, e vamos a Jerusalém, por causa do exército dos caldeus, e por causa do exército dos siros; e assim ficámos em Jerusalém.

12 Então veio a palavra do Senhor a Jeremias, dizendo:

13 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Vai, e dize aos homens de Judá e aos moradores de Jerusalém: Porventura nunca acceitareis instrução, para ouvirdes as minhas palavras? diz o Senhor.

14 As palavras de Jonadab, filho de Recab, que ordenou a seus filhos que não bebessem vinho, foram guardadas, pois não beberam até este dia, antes ouviram o mandamento de seu pai; a mim, porém, que vos tenho falado a vós, madrugando e falando, vós não me ouvístes.

15 E vos enviei todos os meus servos, os profetas, madrugando, e enviando, e dizendo: Convertedei-vos agora, cada um do seu mau caminho, e fazei boas as vossas acções e não sigais a outros deuses para servi-los; e assim ficareis na terra que vos dei a vós e a vossos pais; mas não inclinastes o vosso ouvido, nem me obedecestes a mim.

16 Visto que os filhos de Jonadab, filho de Recab, guardaram o mandamento de seu pai, que ele lhes ordenou, mas este povo não me obedeceu:

17 Por isso, assim diz o Senhor, o Deus dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que trarei sobre Judá, e sobre todos os moradores de Jerusalém, todo o mal que falei contra eles; pois lhes tenho falado, e não ouviram; e clamei a eles, e não responderam.

18 E à casa dos recabitas disse Jeremias: Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Pois que obedecestes ao mandamento de Jonadab, vosso pai, e guardastes todos os seus mandamentos, e fizestes conforme tudo quanto vos ordenou,

19 Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Nunca

faltará varão a Jonadab, filho de Recab, que assista perante a minha face todos os dias.

O rolo de Jeremias é lido no templo, o rei corta-o e lança-o no fogo

36 SUCEDEU pois, no ano quarto de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, *que veio esta palavra do Senhor a Jeremias, dizendo:*

2 Toma o rolo de um livro, e escreve nele todas as palavras que te tenho falado de Israel, e de Judá, e de todas as nações, desde o dia *em que eu te falei a ti*, desde os dias de Josias até hoje.

3 Ouvirão talvez *os da casa de Judá* todo o mal que eu intento fazer-lhes: para que cada qual se converta do seu mau caminho, e eu perdoe a sua maldade e o seu pecado.

4 Então Jeremias chamou a Baruch, filho de Nérias; e escreveu Baruch, da boca de Jeremias, todas as palavras do Senhor, que ele lhe tinha revelado, no rolo de um livro.

5 E Jeremias deu ordem a Baruch, dizendo: Eu *estou* encerrado: não posso entrar na casa do Senhor.

6 Entra pois tu, e lê pelo rolo, que escreveste da minha boca, as palavras do Senhor, aos ouvidos do povo, na casa do Senhor, no dia de jejum; e também aos ouvidos de todo o Judá, que vem das suas cidades, as lerás.

7 Pode ser que caia a sua súplica diante do Senhor, e se converta cada um do seu mau caminho: porque grande é a ira e o furor que o Senhor tem manifestado contra este povo.

8 E fez Baruch, filho de Nérias, conforme tudo quanto lhe havia ordenado Jeremias, o profeta, lendo naquele livro as palavras do Senhor na casa do Senhor.

9 E aconteceu, no ano quinto de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, no mês nono, *que apregoaram jejum* diante do Senhor a todo o povo em Jerusalém, como também a todo o povo que vinha das cidades de Judá a Jerusalém.

10 Leu pois Baruch, naquele livro, as palavras de Jeremias, na casa do

Senhor, na câmara de Gemarias, filho de Safan, o escriba, no átrio superior, à entrada da porta nova da casa do Senhor, aos ouvidos de todo o povo.

11 E, ouvindo Miquêas, filho de Gemarias, filho de Safan, todas as palavras do Senhor, naquele livro,

12 Desceu à casa do rei, à câmara do escriba. E eis que todos os príncipes estavam ali assentados: Elisama, o escriba, e Delaías, filho de Semaias, e Elnathan, filho de Acbor, e Gemarias, filho de Safan, e Zedekias, filho de Hananias e todos os outros príncipes.

13 E Miquêas anunciou-lhes todas as palavras que ouvira, lendo-as Baruch pelo livro, aos ouvidos do povo.

14 Então todos os príncipes mandaram Jehudi, filho de Nethanias, filho de Selemias, filho de Cusahi, dizer a Baruch: O rolo por que leste aos ouvidos do povo toma-o na tua mão, e vem. E Baruch, filho de Nérias, tomou o rolo na sua mão, e veio a eles.

15 E disseram-lhe: Assenta-te agora, e lê-o aos nossos ouvidos. E leu Baruch aos ouvidos deles.

16 E sucedeu que, ouvindo eles todas aquelas palavras, se voltaram temerosos uns para os outros, e disseram a Baruch: Sem dúvida nenhuma anunciaremos ao rei todas estas palavras.

17 E perguntaram a Baruch, dizendo: Declara-nos agora como escreveste da sua boca todas estas palavras.

18 E disse-lhes Baruch: Com a sua boca ditava-me todas estas palavras, e eu *as* escrevia no livro com tinta.

19 Então disseram os príncipes a Baruch: Vai, esconde-te, tu e Jeremias, e ninguém saiba onde estais.

20 E foram *ter* com o rei ao átrio; mas depositaram o rolo na câmara de Elisama, o escriba, e anunciaram aos ouvidos do rei todas aquelas palavras.

21 Então enviou o rei a Jehudi, para que trouxesse o rolo; e Jehudi tomou-o da câmara de Elisama, o escriba, e leu-o aos ouvidos do rei e

aos ouvidos de todos os príncipes que estavam em torno do rei:

22 (Estava então o rei assentado na casa de inverno, pelo nono mês; e estava diante dele um braseiro aceso.)

23 E sucedeu que, tendo Jehudi lido três ou quatro folhas, cortou-o o rei com um canivete de escrivão, e lançou-o no fogo que *havia* no braseiro, até que todo o rolo se consumiu no fogo que *estava* sobre o braseiro.

24 E não temeram, nem rasgaram os seus vestidos, o rei e todos os seus servos que ouviram todas aquelas palavras.

25 E posto que Elnathan, e Delaias, e Gemarias tivessem pedido ao rei que não queimasse o rolo, ele não lhes deu ouvidos.

26 Antes deu ordem o rei a Jerameel, filho de Hamelech, e a Seraias, filho de Azriel, e a Selemias, filho de Abdeel, que prendessem a Baruch, o escrivão, e a Jeremias, o profeta; mas o Senhor tinha-os escondido.

27 Então veio a Jeremias a palavra do Senhor, depois que o rei queimara o rolo, com as palavras que Baruch escrevera da boca de Jeremias, dizendo:

28 Toma ainda outro rolo, e escreve nele todas as palavras que estavam no primeiro volume, que queimou Joaquim, rei de Judá.

29 E a Joaquim, rei de Judá, dirás: Assim diz o Senhor: Tu queimaste este rolo, dizendo: Porque escreveste nele anunciando: Certamente virá o rei de Babilónia, e destruirá esta terra e fará cessar nela homens e animais?

30 Portanto, assim diz o Senhor, acerca de Joaquim, rei de Judá: Não terá quem se assente sobre o trono de David, e será lançado o seu cadáver ao calor de dia e à geada de noite.

31 E visitarei, sobre ele, e sobre a sua semente, e sobre os seus servos, a sua iniquidade: e trarei sobre ele e sobre os moradores de Jerusalém, e sobre os homens de Judá, todo aquele mal que lhes tenho falado, e não ouviram.

32 Tomou pois Jeremias outro rolo, e o deu a Baruch, filho de Nerias,

o escrivão, o qual escreveu nele da boca de Jeremias todas as palavras do livro que Joaquim, rei de Judá, tinha queimado no fogo; e ainda se acrescentaram a elas muitas palavras semelhantes.

Jeremias na prisão

37 E REINOU o rei Zedekias, filho de Josias, em lugar de Jeconias, filho de Joaquim, a quem Nabucodonosor, rei de Babilónia, constituiu rei na terra de Judá.

2 Mas nem ele, nem os seus servos, nem o povo da terra deram ouvidos às palavras do Senhor que falou pelo ministério de Jeremias, o profeta.

3 Contudo mandou o rei Zedekias a Jucal, filho de Selemias, e a Sofonias, filho de Maaseias, o sacerdote, ao profeta Jeremias, para lhe dizerem: Roga agora por nós ao Senhor nosso Deus.

4 Entrava e saía Jeremias entre o povo, porque não o tinham encerrado na prisão.

5 E o exército de Faraó saiu do Egipto: e, ouvindo os caldeus, que tinham sitiado Jerusalém, esta notícia, retiraram-se de Jerusalém.

6 Então veio a Jeremias, o profeta, a palavra do Senhor, dizendo:

7 Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Assim direis ao rei de Judá, que vos enviou a mim, para se informar: Eis que o exército de Faraó, que saiu em vosso socorro, voltará para a sua terra no Egipto.

8 E voltarão os caldeus, e pelejarão contra esta cidade, e a tomarão, e a queimarão a fogo.

9 Assim diz o Senhor: Não enganais as vossas almas, dizendo: Sem dúvida se irão os caldeus de nós: porque não se irão.

10 Porque ainda que ferissem a todo o exército dos caldeus, que peleja contra vós, e ficassem deles apenas homens traspassados, cada um se levantaria na sua tenda, e queimaria a fogo esta cidade.

11 E sucedeu que, subindo de Jerusalém o exército dos caldeus, por causa do exército de Faraó,

12 Saiu Jeremias de Jerusalém, a

fim de ir à terra de Benjamim, para receber a sua parte no meio do povo.

13 E estando ele à porta de Benjamim, achava-se ali um capitão da guarda, cujo nome era Jerias, filho de Selmias, filho de Hananias, o qual prendeu a Jeremias, o profeta, dizendo: Tu foges para os caldeus.

14 E Jeremias disse: *Isso é falso*, não fujo para os caldeus. Mas ele não lhe deu ouvidos; e assim Jerias prendeu a Jeremias, e o levou aos príncipes.

15 E os príncipes se iraram muito contra Jeremias, e o feriram; e o puseram na prisão, na casa de Jonathan, o escrivão; porque a tinham transformado em cárcere.

16 Entrando pois Jeremias na casa do calabouço, e nas suas celas, ficou ali Jeremias muitos dias.

17 E mandou o rei Zedekias soltá-lo; e o rei lhe perguntou em sua casa, em segredo, dizendo: Há alguma palavra do Senhor? E disse Jeremias: Há. E disse ainda: Na mão do rei de Babilónia serás entregue.

18 Disse mais Jeremias ao rei Zedekias: Em que tenho pecado contra ti, e contra os teus servos, e contra este povo, para que me pusesseis na prisão?

19 Onde *estão* agora os vossos profetas, que vos profetizavam, dizendo: O rei de Babilónia não virá contra vós nem contra esta terra?

20 Ora, pois, ouve agora, ó rei, meu senhor: caia agora a minha súplica diante de ti, não me deixes tornar à casa de Jonathan, e escriba, para que não venha a morrer ali.

21 Então ordenou o rei Zedekias que pusessem a Jeremias no átrio da guarda; e deram-lhe *um* bolo de pão cada dia, da rua dos padeiros, até que se acabou todo o pão da cidade: assim ficou Jeremias no átrio da guarda.

Jeremias é lançado no calabouço

38 OUVIU pois Sefatias, filho de Mathan, e Gedalias, filho de Pashur, e Jucal, filho de Selmias, e Pashur, filho de Malkias, as palavras

que anunciava Jeremias a todo o povo, dizendo:

2 Assim diz o Senhor: O que ficar nesta cidade morrerá à espada, à fome e de pestilência; mas o que for para os caldeus viverá; porque a sua alma lhe será por despojo, e viverá.

3 Assim diz o Senhor: Esta cidade infalivelmente será entregue na mão do exército do rei de Babilónia, e ele a tomará.

4 E disseram os príncipes ao rei: Morra este homem, visto que ele assim enfraquece as mãos dos homens de guerra que restam nesta cidade, e as mãos de todo o povo, dizendo-lhes tais palavras; porque este homem não busca a paz para este povo, senão o mal.

5 E disse o rei Zedekias: Eis que ele *está* na vossa mão; porque não é o rei que possa coisa alguma contra vós.

6 Então tomaram a Jeremias, e o lançaram no calabouço de Malkias, filho do rei, que *estava* no átrio da guarda; e desceram a Jeremias com cordas; mas no calabouço não havia água, senão lama; e atolou-se Jeremias na lama.

7 E, ouvindo Ebed-melech, o etíope, um eunuco que então estava na casa do rei, que tinham metido a Jeremias no calabouço (estava porém o rei assentado à porta de Benjamim),

8 Logo Ebed-melech saiu da casa do rei; e falou ao rei, dizendo:

9 Ó rei, senhor meu, mal fizeram estes homens em tudo quanto fizeram a Jeremias, o profeta, lançando-o no calabouço: de certo morreria à fome no lugar onde se acha, pois não *há* mais pão na cidade.

10 Então deu ordem o rei a Ebed-melech, o etíope, dizendo: Toma contigo daqui trinta homens, e tira a Jeremias, o profeta, do calabouço, antes que morra.

11 E tomou Ebed-melech os homens consigo, e foi à casa do rei, por debaixo da tesouraria, e tomou dali uns trapos velhos e rotos, e roupas velhas em bocados, e desceu-os a Jeremias no calabouço por meio de cordas.

12 E disse Ebed-melech, o etíope, a Jeremias: Põe agora *estes* trapos velhos e rotos, já apodrecidos, nas covas dos teus braços, por debaixo das cordas. E Jeremias o fez assim.

13 E puxaram a Jeremias com as cordas, e o tiraram do calabouço; e ficou Jeremias no átrio da guarda.

14 Então enviou o rei Zedekias, e fez vir à sua presença Jeremias, o profeta, à terceira entrada, que *estava* na casa do Senhor; e disse o rei a Jeremias: Pergunto-te *uma* coisa, não me encubras nada.

15 E disse Jeremias a Zedekias: Declarando-ta eu, com certeza não me matarás? e, aconselhando-te eu, ouvir-me-ás?

16 Então jurou o rei Zedekias a Jeremias, em segredo, dizendo: Vive o Senhor, que nos fez esta alma, que não te matarei nem te entregarei na mão destes homens que procuram a tua morte.

17 Então Jeremias disse a Zedekias: Assim diz o Senhor, Deus dos Exércitos, Deus de Israel: Se voluntariamente saíres, aos príncipes do rei de Babilónia, então viverá a tua alma, e esta cidade não se queimará a fogo, e viverás tu e a tua casa.

18 Mas, se não saíres aos príncipes do rei de Babilónia, então será entregue esta cidade na mão dos caldeus, e eles a queimarão a fogo, e tu não escaparás da mão deles.

19 E disse o rei Zedekias a Jeremias: Receio-me dos judeus, que se passaram para os caldeus; que me entreguem na sua mão, e escarneçam de mim.

20 E disse Jeremias: Não *te* entregarão: ouve, te peço, a voz do Senhor, conforme a qual eu te falo; e bem te irá, e viverá a tua alma.

21 Mas, se tu não quiseres sair, esta é a palavra que me mostrou o Senhor:

22 Eis que todas as mulheres que ficaram na casa do rei de Judá serão levadas aos príncipes do rei de Babilónia, e elas mesmas dirão: Os teus pacificadores te incitaram e prevaleceram contra ti; e agora que se atolaram os teus pés na lama, voltaram atrás.

23 Assim que a todas as tuas mulheres e a teus filhos levarão aos caldeus, e tu não escaparás da sua mão, antes pela mão do rei de Babilónia serás preso, e esta cidade ele queimará a fogo.

24 Então disse Zedekias a Jeremias: Ninguém saiba estas palavras, e não morrerás.

25 E quando os príncipes, ouvindo que falei contigo, vierem a ti, e te disserem: Declara-nos agora o que disseste ao rei, não no-lo encubras, e não te mataremos; e: que te disse o rei?

26 Então lhes dirás: Eu lancei a minha súplica diante do rei, para que não me fizesse tornar à casa de Jonathan, para morrer ali.

27 Vindo pois todos os príncipes a Jeremias, e interrogando-o, declarou-lhes conforme todas as palavras que o rei lhe havia ordenado: e o deixou, porque não se revelou o negócio.

28 E ficou Jeremias no átrio da guarda, até ao dia em que foi tomada Jerusalém, e *ainda ali* estava quando foi tomada Jerusalém.

Nabucodonosor toma Jerusalém e livra Jeremias

39 NO ano nono de Zedekias, rei de Judá, no mês décimo, veio Nabucodonosor, rei de Babilónia, e todo o seu exército, contra Jerusalém, e a cercaram.

2 No ano undécimo de Zedekias, no quarto mês, aos nove do mês, se fez a brecha na cidade.

3 E entraram todos os príncipes do rei da Babilónia, e pararam na porta do meio, os quais eram Nergal-sarezer, Samgar-nebo, Sarsecim, Rab-saris, Nergal-sarezer, Rab-mag, e todos os outros príncipes do rei de Babilónia.

4 E sucedeu que, vendo-os Zedekias, rei de Judá, e todos os homens de guerra, fugiram então, e saíram de noite da cidade, pelo caminho do jardim do rei, pela porta de entre os dois muros; e saiu pelo caminho da campina.

5 Mas o exército dos caldeus os perseguiu; e alcançaram a Zedekias

nas campinas de Jericó, e o prenderam, e o fizeram ir a Nabucodonosor, rei de Babilónia, a Ribla, na terra de Hamath, e ali o sentenciou.

6 E o rei de Babilónia matou os filhos de Zedekias em Ribla, à sua vista: também matou o rei de Babilónia a todos os nobres de Judá.

7 E arrancou os olhos a Zedekias, e o atou com duas cadeias de bronze, para levá-lo a Babilónia.

8 E os caldeus queimaram a fogo a casa do rei e as casas do povo, e derribaram os muros de Jerusalém.

9 E o resto do povo, que ficara na cidade, e os rebeldes que se tinham passado para ele, e o resto do povo que ficou, levou Nebuzaradan, capitão da guarda, para Babilónia.

10 Mas os pobres de entre o povo, que não tinham nada, deixou Nebuzaradan, capitão da guarda, na terra de Judá; e deu-lhes vinhas e campos naquele dia.

11 Mas Nabucodonosor, rei de Babilónia, havia ordenado acerca de Jeremias, a Nebuzaradan, capitão dos da guarda, dizendo:

12 Toma-o, e põe sobre ele os teus olhos, e não lhe faças nenhum mal; antes, como ele te disser, assim procederás para com ele.

13 Deste modo Nebuzaradan, capitão dos da guarda, mandou, e Nebus-hasban, Rabsaris, Nergal-sarezer, Rab-mag, e todos os príncipes do rei de Babilónia.

14 Mandaram retirar Jeremias do átrio da guarda, e o entregaram a Gedalias, filho de Ahicam, filho de Safan, para que o levasse a sua casa; e ele ficou entre o povo.

15 Ora, tinha vindo a Jeremias a palavra do Senhor, estando ele *ainda* encerrado no átrio da guarda, dizendo:

16 Vai, e fala a Ebed-melech, o etíope, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que eu trarei as minhas palavras sobre esta cidade para mal e não para bem: e se cumprirão diante de ti naquele dia.

17 À ti, porém, eu livrarei naquele dia, diz o Senhor, e não serás entregue na mão dos homens perante cuja face tu temes.

18 Porque certamente te salvarei, a não cairás à espada: mas a tua alma terá por despojo, porquanto confiaste em mim, diz o Senhor.

Jeremias fica em Mispá com Gedalias

40 A PALAVRA que veio a Jeremias da parte do Senhor, depois que Nebuzaradan, capitão da guarda, o deixou ir a Rama, quando o tomou, estando ele atado com cadeias no meio de todos os do cativeiro de Jerusalém e de Judá, que foram levados cativos para Babilónia;

2 Porque o capitão da guarda levou Jeremias, e lhe disse: O Senhor teu Deus pronunciou este mal contra este lugar:

3 E o Senhor o trouxe, e fez como havia dito: porque pecastes contra o Senhor, e não obedecestes à sua voz; pelo que vos sucedeu tudo isto.

4 Agora pois, eis que te soltei hoje das cadeias que *estavam* sobre as tuas mãos. Se te apraz vir comigo para Babilónia, vem, e eu velarei por ti; mas, se te não apraz vir comigo para Babilónia, deixa de vir. Olha, toda a terra *está* diante de ti; para onde parecer bom e recto aos teus olhos que vás, para ali vai.

5 Mas, como ele ainda não tinha voltado, *disse-lhe*: Volta a Gedalias, filho de Ahicam, filho de Safan, a quem o rei de Babilónia pôs sobre as cidades de Judá, e habita com ele no meio do povo; ou se para qualquer outra parte te aprouver ir, vai. E deu-lhe o capitão da guarda sustento para o caminho, e um presente, e o deixou ir.

6 Assim veio Jeremias a Gedalias, filho de Ahicam, a Mispá; e habitou com ele no meio do povo que havia ficado na terra.

7 Ouvindo pois todos os príncipes dos exércitos, que *estavam* no campo, eles e os seus homens, que o rei de Babilónia tinha posto sobre a terra a Gedalias, filho de Ahicam, e que lhe havia confiado os homens, e as mulheres, e os meninos, e os mais pobres da terra, que não foram levados cativos para Babilónia.

8 Vieram ter com Gedalias, a Mis-

pá; e eram: Ismael, filho de Nethanias, e Johanan e Jonathan, filhos de Careá, e Seraias, filho de Tanhumeth, e os filhos de Efai, o netofatita, e Jezanias, filho de *um* maacatita, eles e os seus homens.

9 E jurou Gedalias, filho de Ahicam, filho de Safan, a eles e aos seus homens, dizendo: Não temais servir aos caldeus: ficai na terra, e servi o rei de Babilónia, e bem vos irá.

10 Eu, porém, eis que habito em Mispá, para estar às ordens dos caldeus que vierem a nós; e vós recolhei o vinho, e as frutas de verão, e o azeite, e metei-os nos vossos vasos, e habitai nas vossas cidades, que tomastes.

11 Do mesmo modo, quando todos os judeus que *estavam* em Moab, e entre os filhos de Ammon, e em Edom, e os que *havia* em todas aquelas terras, ouviram que o rei de Babilónia havia deixado um resto em Judá, e que havia posto sobre eles a Gedalias, filho de Ahicam, filho de Safan,

12 Tornaram então todos os judeus de todos os lugares, para onde foram lançados, e vieram à terra de Judá, a Gedalias, a Mispá; e recolheram vinho e frutas do verão com muita abundância.

13 Johanan, filho de Careá, e todos os príncipes dos exércitos, que *estavam* no campo, vieram a Gedalias, a Mispá.

14 E disseram-lhe: Bem sabes que Baalis, rei dos filhos de Ammon, enviou a Ismael, filho de Nethanias, para te tirar a vida. Mas não lhes deu crédito Gedalias, filho de Ahicam.

15 Todavia Johanan, filho de Careá, falou a Gedalias em segredo, em Mispá, dizendo: Irei agora, e ferirei a Ismael, filho de Nethanias, sem que ninguém o saiba: por que *razão* te tiraria ele a vida, e todo o Judá que se tem congregado a ti seria disperso, e pereceria o resto de Judá?

16 Mas disse Gedalias, filho de Ahicam, a Johanan, filho de Careá: Não faças tal coisas, porque falas falsamente contra Ismael.

O assassinato de Gedalias

41 SUCEDEU, porém, no mês sétimo, *que* veio Ismael, filho de Nethanias, filho de Elisama, de sangue real, e os capitães do rei, a saber, dez homens com ele, a Gedalias, filho de Ahicam, a Mispá; e ali eles comeram pão juntos em Mispá.

2 E levantou-se Ismael, filho de Nethanias, com os dez homens que estavam com ele, e feriram a Gedalias, filho de Ahicam, filho de Safan, à espada; matando assim aquele que o rei de Babilónia havia posto sobre a terra.

3 Também feriu Ismael a todos os judeus que com ele, com Gedalias, estavam em Mispá, como também aos caldeus, homens de guerra, que se achavam ali.

4 Sucedeu pois, no dia seguinte, depois que ele matara a Gedalias, sem ninguém o saber,

5 Que vieram homens de Siquém, de Silo, e de Samaria; oitenta homens, com a barba rapada, e os vestidos rasgados, e sarjando-se; e traziam nas suas mãos ofertas de manjares e incenso, para levarem à casa do Senhor.

6 E, saindo-lhes ao encontro Ismael, filho de Nethanias, desde Mispá, ia chorando; e sucedeu que encontrando-os, lhes disse: Vinde a Gedalias, filho de Ahicam.

7 Sucedeu, porém, que, indo eles até ao meio da cidade, matou-os Ismael, filho de Nethanias, e os lançou num poço, ele e os homens que *estavam* com ele.

8 Mas houve entre eles dez homens que disseram a Ismael: Não nos mates a nós; porque temos no campo tesouros escondidos, trigo e cevada, e azeite e mel. E ele por isso os deixou, e não os matou como a seus irmãos.

9 E o poço, em que Ismael lançou todos os cadáveres dos homens que feriu, por causa de Gedalias, é o mesmo que fez o rei Asa, por causa de Baasa, rei de Israel: foi esse mesmo que encheu de mortos Ismael, filho de Nethanias.

10 E Ismael levou cativo a todo o

resto do povo que *estava* em Mispá, as filhas do rei, e todo o povo que ficara em Mispá, que Nebuzaradan, capitão da guarda, havia confiado a Gedalias, filho de Ahicam; e levou-os cativos Ismael, filho de Nethanias; e foi-se, para passar aos filhos de Ammon.

11 Ouvindo pois Johanan, filho de Careá, e todos os príncipes dos exércitos que estavam com ele, todo o mal que havia feito Ismael, filho de Nethanias,

12 Tomaram todos os *seus* homens, e foram pelejar contra Ismael, filho de Nethanias: e acharam-no ao pé das muitas águas que há em Gibeon.

13 E aconteceu que, vendo todo o povo, que *estava* com Ismael, a Johanan filho de Careá, e a todos os príncipes dos exércitos, que *vinham* com ele, se alegrou.

14 E todo o povo que Ismael levava cativo de Mispá virou as costas, e voltou, e foi para Johanan, filho de Careá.

15 Mas Ismael, filho de Nethanias escapou com oito homens de diante de Johanan, e se foi para os filhos de Ammon.

16 Então tomou Johanan, filho de Careá, e todos os príncipes dos exércitos que estavam com ele, a todo o resto do povo que ele havia recobrado de Ismael, filho de Nethanias, desde Mispá, depois que tinha sido ferido Gedalias, filho de Ahicam, e aos homens valentes de guerra, e às mulheres, e aos meninos, e aos eunucos que havia recobrado de Gibeon.

17 E partiram, indo habitar em Geruth-chimham, que *está* perto de Beth-lehem, para dali entrarem no Egito.

18 Por causa dos caldeus; porque os temiam, por ter Ismael, filho de Nethanias, ferido a Gedalias, filho de Ahicam, a quem o rei de Babilónia tinha posto sobre a terra.

Jeremias exorta o povo a não ir à terra do Egito

42 ENTÃO chegaram todos os príncipes dos exércitos, e Johanan, filho de Careá, e Jezanias, filho

de Hosaias, e todo o povo, desde o menor até ao maior,

2 E disseram a Jeremias, o profeta: Caia agora a nossa súplica diante de ti, e roga por nós ao Senhor teu Deus, por todo este resto; porque de muitos restamos *uns* poucos, como vêm os teus olhos;

3 Para que o Senhor teu Deus nos ensine o caminho por onde havemos de andar e aquilo que havemos de fazer.

4 E disse-lhes Jeremias, o profeta: Eu vos ouvi; eis que orarei ao Senhor vosso Deus conforme as vossas palavras; e seja o que for que o Senhor vos responder, eu vo-lo declararei; não vos ocultarei nada.

5 Então eles disseram a Jeremias: Seja o Senhor entre nós testemunha da verdade e fidelidade, se não fizermos conforme toda a palavra com que te enviar a nós o Senhor teu Deus.

6 Seja ela boa, ou seja má, à voz do Senhor nosso Deus, a quem te enviamos, obedeceremos, para que nos suceda bem, obedecendo à voz do Senhor nosso Deus.

7 E sucedeu que ao fim de dez dias veio a palavra do Senhor a Jeremias.

8 Então chamou a Johanan, filho de Careá, e a todos os príncipes dos exércitos, que *havia* com ele, e a todo o povo, desde o menor até ao maior,

9 E disse-lhes: Assim diz o Senhor, Deus de Israel, a quem me enviastes, para lançar a vossa súplica diante dele:

10 Se de boamente ficardes nesta terra, então vos edificarei, e não *vos* derribarei; e vos plantarei, e não *vos* arrancarei; porque estou arrependido de mal que vos tenho feito.

11 Não temais o rei de Babilónia, a quem vós temeis; não o temais, diz o Senhor, porque eu *sou* convosco, para vos salvar e para vos fazer livrar da sua mão.

12 E vos farei misericórdia, para que ele tenha misericórdia de vós, e vos faça voltar à vossa terra.

13 Mas se vós disserdes: Não ficaremos nesta terra, não obedecendo à voz do Senhor vosso Deus,

14 Dizendo: Não, antes iremos a terra do Egito, onde não veremos

guerra, nem ouviremos som de trombeta, nem teremos fome de pão, e ali ficaremos.

15 Nesse caso ouvi a palavra do Senhor, ó resto de Judá: assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Se vós absolutamente puserdes os vossos rostos para entrardes no Egípto, e entrardes para lá peregrinar,

16 Acontecerá então que a espada que vós temeis ali vos alcançará na terra do Egípto, e a fome que vós receais estará convosco no Egípto, e ali morrereis.

17 Assim será com todos os homens que puseram os seus rostos para entrarem no Egípto, a fim de lá peregrinarem: morrerão à espada, à fome, e da peste; e deles não *haverá* quem reste e escape do mal que eu farei vir sobre eles.

18 Porque assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Como se derramou a minha ira e a minha indignação sobre os habitantes de Jerusalém, assim se derramará a minha indignação sobre vós, quando entrardes no Egípto; e sereis uma maldição, e um espanto, e uma execração, e um opróbrio, e não vereis mais este lugar.

19 Falou o Senhor acerca de vós, ó resto de Judá! não entreis no Egípto; sabeis de certo que testifiquei contra vós hoje.

20 Porquanto, enganastes as vossas almas, pois me enviastes ao Senhor vosso Deus, dizendo: Ora por nós ao Senhor nosso Deus; e conforme tudo o que disser o Senhor Deus nosso, declara-no-lo assim, e o faremos.

21 E vo-lo tenho declarado hoje; mas não destes ouvidos à voz do Senhor vosso Deus, em coisa alguma pela qual ele me enviou a vós.

22 Agora pois sabeis por certo que à espada, à fome e da peste morrereis no *mesmo* lugar onde desejastes entrar, para lá peregrinardes.

Jeremias é levado ao Egípto pelo povo

43 E SUCEDEU que, acabando Jeremias de anunciar a todo o povo todas as palavras do Senhor

Deus deles, com as quais o Senhor Deus deles o havia enviado, e que foram todas aquelas palavras,

2 Então falou Azarias, filho de Hosaias, e Johanan, filho de Careá, e todos os homens soberbos, dizendo a Jeremias: Tu dizes mentiras; o Senhor nosso Deus não te enviou a dizer: Não entreis no Egípto, para lá peregrinardes;

3 Baruch, filho de Nérias, é que te incita contra nós, para nos entregar na mão dos caldeus, para eles nos matarem, ou para nos transportarem para Babilónia.

4 Não obedeceu pois Johanan, filho de Careá, nem nenhum de todos os príncipes dos exércitos, nem o povo todo, à voz do Senhor, para ficarem na terra de Judá.

5 Antes tomou Johanan, filho de Careá, e todos os príncipes dos exércitos, a todo o resto de Judá, que havia voltado de entre todas as nações, para onde haviam sido lançados com o fim de peregrinarem na terra de Judá;

6 Aos homens, e às mulheres, e aos meninos, às filhas do rei, e a toda a alma que deixara Nebuzaradan, capitão da guarda, com Gedalias, filho de Ahicam, filho de Safan; como também a Jeremias, o profeta, e a Baruch, filho de Nérias:

7 E entraram na terra do Egípto, porque não obedeceram à voz do Senhor; e vieram até Tahpanes.

Profecia da conquista do Egípto por Nabucodonosor

8 Então veio a palavra do Senhor a Jeremias, em Tahpanes, dizendo:

9 Toma na tua mão pedras grandes, e esconde-as entre o barro no forno que *está* à porta da casa de Faraó em Tahpanes, perante os olhos de homens judeus,

10 E dize-lhes: Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que eu enviarei, e tomarei a Nabucodonosor, rei de Babilónia, meu servo, e porei o seu trono sobre estas pedras que escondi; e ele estenderá a sua tenda real sobre elas.

11 E virá e ferirá a terra do Egípto:

quem para a morte, para a morte; e quem para o cativoiro, para o cativoiro, e quem para a espada, para a espada.

12 E lançarei fogo às casas dos deuses do Egípto, e ele queimá-los-á, e levá-los-á cativos; e ornar-se-á da terra do Egípto, como veste o pastor seu vestido, e sairá dali em paz.

13 E quebrará as estátuas de Bethsemes, que *está* na terra do Egípto; e as casas dos deuses do Egípto queimará a fogo.

Ameaças contra os judeus que fugiram para o Egípto

44 A PALAVRA que veio a Jeremias, acerca de todos os judeus, habitantes da terra do Egípto, que habitavam em Migdol, e em Tahpanes, e em Nof, e na terra de Pathros, dizendo:

2 Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Vós vistes todo o mal que fiz cair sobre Jerusalém, e sobre todas as cidades de Judá: e eis que elas *são* hoje *um* deserto, e ninguém habita nelas;

3 Por causa da sua maldade que fizeram, para me irem, indo queimar incenso, e servir a deuses estranhos, que eles nunca conheceram, eles, vós, e vossos pais.

4 E eu vos enviei todos os meus servos, os profetas, madrugando e enviando a dizer: Ora não façais esta coisa abominável que aborreço.

5 Mas eles não deram ouvidos, nem inclinaram a sua orelha, para se converterem da sua maldade, para não queimarem incenso a deuses estranhos.

6 Derramou-se pois a minha indignação; e a minha ira, e acendeu-se nas cidades de Judá, e nas ruas de Jerusalém; e elas tornaram-se em deserto e em assolação, como hoje se vê.

7 Agora, pois, assim diz o Senhor, Deus dos Exércitos, Deus de Israel: Porque fazeis vós *tão* grande mal contra as vossas almas, para desarreigardes ao homem e à mulher, à criança e ao que mama, do meio de Judá, a fim de não deixardes ali resto *algum*;

8 Irando-me com as obras de vossas mãos, queimando incenso a deuses estranhos na terra do Egípto, aonde vós entrastes para lá peregrinardes: para que a vós mesmos vos desarreigueis, e para que sirvais de maldição, de opróbrio entre todas as nações da terra?

9 Esquecesteis já as maldades de vossos pais, e as maldades dos reis de Judá, e as maldades das suas mulheres, e as vossas maldades, e as maldades de vossas mulheres, que cometeram na terra de Judá, e nas ruas de Jerusalém?

10 Não se humilharam até ao dia de hoje, nem temeram, nem andaram na minha lei, nem nos meus estatutos, que pus diante de vós e diante de vossos pais.

11 Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que eu ponho o meu rosto contra vós para mal, e para desarreigar a todo o Judá.

12 E tomarei o resto de Judá, que pôs o seu rosto para entrar na terra do Egípto, a fim de lá peregrinar, e ele será todo consumido na terra do Egípto; cairá à espada, e de fome morrerá; consumir-se-ão, desde o menor até ao maior; à espada e à fome morrerão: e serão uma execração, e um espanto, e uma maldição, e um opróbrio.

13 Porque visitarei os que habitam na terra do Egípto, como visitei Jerusalém, com a espada, com a fome e com a peste.

14 De maneira que não *haverá* quem escape, e fique da parte remanescente de Judá, que entrou na terra do Egípto, a fim de lá peregrinar, para tornar à terra de Judá, à qual era grande desejo da sua alma voltar, e habitar lá; mas não tornarão senão os que escaparem.

15 Então responderam a Jeremias todos os homens que sabiam que suas mulheres queimavam incenso a deuses estranhos, e todas as mulheres que estavam em pé *em* grande multidão, como também todo o povo que habitava na terra do Egípto, em Pathros, dizendo:

16 Quanto à palavra que nos anun-

ciaste em nome do Senhor, não te obedeceremos a ti;

17 Antes certamente cumpriremos toda a palavra que saiu da nossa boca, queimando incenso à rainha dos céus, e oferecendo-lhe libações, como nós e nossos pais, nossos reis e nossos príncipes, temos feito, nas cidades de Judá, e nas ruas de Jerusalém; e tivemos então fartura de pão, e andávamos alegres, e não vimos mal algum.

18 Mas, desde que cessámos de queimar incenso à rainha dos céus, e de lhe oferecer libações, tivemos falta de tudo, e fomos consumidos pela espada e pela fome.

19 E quando nós queimávamos incenso à rainha dos céus, e lhe oferecíamos libações, fizemos-lhe bolos para a adorar e oferecemos-lhe libações sem nossos maridos?

20 Então disse Jeremias a todo o povo, aos homens e às mulheres, e a todo o povo que lhe havia dado esta resposta, dizendo:

21 *Porventura* não se lembrou o Senhor, e não lhe subiu ao coração o incenso que queimastes nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, vós e vossos pais, vossos reis e vossos príncipes, como também o povo da terra?

22 De maneira que o Senhor não podia por mais tempo sofrer a maldade das vossas acções, as abominações que cometestes; pelo que se tornou a vossa terra em deserto, e em espanto, e em maldição, sem habitantes, como hoje *se vê*.

23 Pois que queimastes incenso, e pois que pecastes contra o Senhor, e não obedecestes à voz do Senhor, e na sua lei e nos seus testemunhos não andastes, por isso vos sucedeu este mal, como *se vê* neste dia.

24 Disse mais Jeremias a todo o povo e a todas as mulheres: Ouvi a palavra do Senhor, vós, todo o Judá, que *estais* na terra do Egipto.

25 Assim fala o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel, dizendo: Vós e vossas mulheres não somente falastes por vossa boca, senão também o fizestes por vossas mãos, dizendo: Cer-

tamente cumpriremos os nossos votos, que fizemos, de queimar incenso à rainha dos céus e de lhe oferecer libações: perfeitamente confirmastes os vossos votos, e perfeitamente cumpriestes os vossos votos.

26 Portanto, ouvi a palavra do Senhor, todo o Judá, que habitais na terra do Egipto: Eis que eu juro pelo meu grande nome, diz o Senhor, que nunca mais será pronunciado o meu nome pela boca de homem de Judá em toda a terra do Egipto, dizendo: Vive o Senhor JEHOVAH!

27 Eis que velarei sobre eles para mal, e não para bem; e serão consumidos todos os homens de Judá, que *estão* na terra do Egipto, à espada e à fome, até que se acabem de todo.

28 E os que escaparem da espada tornarão da terra do Egipto à terra de Judá, poucos em número; e saberá todo o resto de Judá, que entrou na terra do Egipto, para peregrinar ali, se subsistirá a minha palavra ou a sua.

29 E isto vos *servirá* de sinal, diz o Senhor, que eu vos castigarei neste lugar; para que saibais que certamente subsistirão as minhas palavras contra vós para mal.

30 Assim diz o Senhor: Eis que eu entregarei Faraó Hofra, rei do Egipto, na mão de seus inimigos, e na mão dos que procuram a sua morte; como entreguei Zedekias, rei de Judá, na mão de Nabucodonosor, rei de Babilónia, seu inimigo, e que procurava a sua morte.

A palavra de Jeremias a Baruch

45 A PALAVRA que falou Jeremias, o profeta, a Baruch, filho de Nérias, escrevendo ele aquelas palavras, num livro, da boca de Jeremias, no ano quarto de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, dizendo:

2 Assim diz o Senhor, Deus de Israel, acerca de ti, ó Baruch:

3 Disseste: Ai de mim agora! porque me acrescentou o Senhor tristeza à minha dor: estou cansado do meu gemido, e não acho descanso.

4 Isto lhe dirás: Assim diz o Senhor: Eis que o que edifiquei eu

derribo, e o que plantei eu arranco, e isso em toda esta terra.

5 E procuras tu grandezas? não as busques; porque eis que trarei mal sobre toda a carne, diz o Senhor; a ti, porém, darei a tua alma por despojo, em todos os lugares para onde fores.

Profecia contra várias nações. A invasão e conquista do Egito

46 A PALAVRA do Senhor, que veio a Jeremias, o profeta, contra as nações.

2 Acerca do Egito, contra o exército de Faraó Neco, rei do Egito, que estava junto ao rio Eufrates em Carquemis; ao qual feriu Nabucodonosor, rei de Babilónia, no ano quarto de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá.

3 Preparai o escudo e o pavez, e chegai-vos para a peleja.

4 Selai os cavalos, e montai, cavaleiros, e apresentai-vos com elmos; alimpai as lanças, vesti-vos de cou-raças.

5 Por que razão vejo os medrosos voltando as costas? e os seus heróis estão abatidos, e vão fugindo, sem olharem para trás: terror *há* ao redor, diz o Senhor.

6 Não fuja o ligeiro, e não escape o herói: para a banda do norte, junto à borda do rio Eufrates tropeçaram e caíram.

7 Quem *é* este que vem subindo como o Nilo e cujas águas se movem como os rios?

8 O Egito vem subindo como o Nilo, e as *suas* águas se movem como os rios; ele disse: Subirei, cobrirei a terra, destruirei a cidade, e os que habitam nela.

9 Trepai, ó cavalos, e estrondeai, ó carros, e saiam os valentes: os etíopes, e os de Put, que tomam o escudo, e os lídios, que tomam e entezam o arco.

10 Porque este dia *é* o dia do Senhor JEOVAH dos Exércitos, dia de vingança para se vingar dos seus adversários: e a espada devorará, e faltar-se-á e embriagar-se-á com o sangue deles; porque o Senhor JEOVAH

dos Exércitos tem *um* sacrifício na terra do norte, junto ao rio Eufrates.

11 Sobe a Gilead, e toma bálsamo, ó virgem filha do Egito: debalde multiplicas remédios; não *há* cura para ti.

12 As nações ouviram falar da tua vergonha, e a terra *está* cheia do teu clamor; porque o valente tropeçou no valente e ambos caíram juntos.

13 A palavra que falou o Senhor a Jeremias, o profeta, acerca da vinda de Nabucodonosor, rei de Babilónia, para ferir a terra do Egito.

14 Anunciai no Egito, e fazei ouvir isto em Migdol; fazei também ouvi-lo em Nof, e em Tahpanes; dizei: Apresenta-te, e prepara-te; porque a espada devorou o que *está* ao redor de ti.

15 Porque foram derribados os teus valentes? não se poderam ter em pé, porque o Senhor os abateu.

16 Multiplicou os que tropeçavam; também caíram uns sobre os outros, e disseram: Levanta-te, e voltemos ao nosso povo, e à terra do nosso nascimento, por causa da espada que oprime.

17 Clamaram ali: Faraó rei do Egito *é* apenas um som; deixou passar o tempo assinalado.

18 Vivo eu, diz o rei, cujo nome *é* o Senhor dos Exércitos, que certamente como o Tabor entre os montes, e como o Carmelo junto ao mar, *assim* ele virá.

19 Prepara-te para ires para o cativo, ó moradora, filha do Egito: porque Nof *será* tornada em desolação, e *será* abrasada, até que ninguém mais aí more.

20 Bezerra mui formosa *é* o Egito: mas *já* vem a destruição, vem do norte.

21 Até os seus mercenários no meio dela *são* como bezerros cevados; mas também eles viraram as costas, fugiram juntos; não estiveram firmes; porque veio sobre eles o dia da sua ruína e o tempo da sua visitação.

22 A sua voz *irá* como a da serpente: porque marcharão com um exército, e virão a ela com machados, como cortadores de lenha.

23 Cortaram o seu bosque, diz o Senhor, que era impenetrável; porque se multiplicaram mais do que os gafanhotos; são inumeráveis.

24 A filha do Egipto está envergonhada: foi entregue na mão do povo do norte.

25 Diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que eu visitarei Amon de No, e a Faraó, e ao Egipto, e aos seus deuses, e aos seus reis; ao próprio Faraó, e aos que confiam nele.

26 E os entregarei na mão dos que procuram a sua morte, na mão de Nabucodonosor, rei de Babilónia, e na mão dos seus servos; mas depois será habitada, como *nos* dias antigos, diz o Senhor.

27 Não temas pois, tu, servo meu, Jacob, nem te espantes, ó Israel; porque eis que te livrarei mesmo de longe, e a tua semente da terra do seu cativoiro; e Jacob voltará, e descansará, e sossegará, e não haverá quem o atemorize.

28 Tu, não temas, servó meu, Jacob, diz o Senhor, porque estou contigo; porque porei termo a todas as nações entre as quais te lanceei; mas a ti não porei termo, mas castigar-te-ei com medida, e não te deixarei de todo impune.

Profecia contra os filisteus

47 A PALAVRA do Senhor que veio a Jeremias, o profeta, contra os filisteus, antes que Faraó ferisse a Gaza.

2 Assim diz o Senhor: Eis que se levantam as águas do norte, e tornar-se-ão em torrente transbordante, e alagarão a terra e sua plenitude, a cidade, e os que moram nela; e os homens clamarão, e todos os moradores da terra se lamentarão,

3 Ao ruído estrepitoso das unhas dos seus fortes *cavalos*, ao barulho de seus carros, ao estrondo das suas rodas: os pais não atendem aos filhos, por causa da fraqueza das mãos;

4 Por causa do dia que vem para destruir a todos os filisteus, para cortar de Tiro e de Sidon todo o resto que os socorra; porque o Se-

nhor destruirá os filisteus, o resto da ilha de Caftor.

5 A rapadura veio sobre Gaza, foi desarraigada Ascalon, *com* o resto do seu vale: até quando te sarjarás?

6 Ah espada do Senhor! até quando deixarás de repousar? volta para a tua bainha, descansa, e aquieta-te.

7 Como podes estar quieta, se o Senhor te deu uma ordem contra Ascalon, e contra as bordas do mar? ali lho tem prescrito.

Profecia contra Moab

48 CONTRA Moab, assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Ai de Nebo, porque foi destruída: envergonhada está Kiria-thaim, *já* é tomada: Misgab está envergonhada e espantada.

2 A glória de Moab não é mais; em Hesbon pensaram mal contra ela, *dizendo*: Vinde, e desarreigue-mo-la, para que não *seja* mais povo; também tu, ó Madmen, serás desarraigada; a espada te irá seguindo.

3 Voz de grito de Horonaim: ruína e grande destruição.

4 Está destruída Moab: seus filhinhos fizeram ouvir gritos.

5 Porque pela subida de Luhith eles irão com choro contínuo; porque na descida de Horonaim os adversários de Moab ouviram um lastimoso clamor.

6 Fugi, salvai a vossa vida, e sereis como a tamargueira no deserto.

7 Porque, por causa da tua confiança nas tuas obras, e nos teus tesouros, também tu serás tomada; e Camos sairá para o cativoiro, os seus sacerdotes e os seus príncipes juntamente.

8 Porquê virá o destruidor sobre cada uma das cidades, e nenhuma escapará, e perecerá o vale, e destruir-se-á a campina; porque o Senhor o disse.

9 Dai asas a Moab; porque voando sairá, e as suas cidades se tornarão em assolação, e ninguém morará nelas.

10 Maldito aquele que fez a obra do Senhor fraudulentamente: e maldito aquele que preserva a sua espada do sangue.

11 Moab esteve descansado desde a sua mocidade, e as suas fezes repousaram; não foi mudado de vaso para vaso, nem foi para cativo; por isso conservou o seu saber, e o seu cheiro não se alterou.

12 Portanto, eis que vêm dias, diz o Senhor, em que lhe enviarei derramadores que farão andar a grandes passos; e despejarão os seus vasos, e romperão os seus odres.

13 E Moab terá vergonha de Camos, como se envergonhou a casa de Israel de Bethel, sua confiança.

14 Como direis: Somos valentes e homens fortes para a guerra?

15 Moab está destruído, e subiu das suas cidades, e os seus mancebos escolhidos desceram à matança, diz o rei, cujo nome é o Senhor dos Exércitos.

16 Está prestes a vir a perdição de Moab; e apressa-se muito o seu mal.

17 Condoei-vos dele todos os que estais em redor dele, e todos os que sabeis o seu nome; dizei: Como se quebrou a vara forte, o cajado formoso!

18 Desce da tua glória, e assenta-te em seco, ó moradora, filha de Dibon; porque o destruidor de Moab subiu contra ti, e desfez as tuas fortalezas.

19 Põe-te no caminho, e espia, ó moradora do Aroer: pergunta ao que vai fugindo; e à que escapou dize: Que succedeu?

20 Moab está envergonhado, porque foi quebrantado; uivai e gritai: anunciai em Arnon que Moab está destruído.

21 Também o julgamento veio sobre a terra da campina: sobre Holon, e sobre Jaza, e sobre Mefaat,

22 E sobre Dibon, e sobre Nebo, e sobre Beth-diblataim,

23 E sobre Kiriathaim, e sobre Bethgamul, e sobre Beth-meon,

24 E sobre Keriath, e sobre Bozra; e até sobre todas as cidades da terra de Moab, as de longe e as de perto.

25 Está cortado o poder de Moab, e quebrantado o seu braço, diz o Senhor.

26 Embriagai-o, porque contra o Senhor se engrandeceu; e Moab se

revolverá no seu vômito, e será ele também um objecto de escárneo.

27 Pois não foi também Israel objecto de escárneo para ti? *porventura* foi achado entre ladrões? porque então, desde que falas, dele te ris?

28 Deixai as cidades, e habitai no rochedo, ó moradores de Moab; e sede como a pomba que se aninha nas extremidades da boca da caverna.

29 Ouvimos falar da soberba de Moab, *que é* soberbíssimo; da sua arrogância, e do seu orgulho, e da sua altivez e da altura do seu coração.

30 Eu conheço, diz o Senhor, a sua indignação, mas isso nada é: as suas mentiras nada farão.

31 Por isso gemerei por Moab; sim, gritarei por todo o Moab: pois os homens de Kir-heres se lamentarão.

32 Com o choro de Jaezar chorarte-ei, ó vide de Sibma; os teus ramos passaram o mar, chegaram até ao mar de Jaezer; mas o destruidor caiu sobre os frutos do teu verão, e sobre a tua vindima.

33 Tirou-se pois o folgado e a alegria do campo fértil e da terra de Moab; porque fiz que o vinho acabasse nos lagares: *já* não pisarão *uvas* com júbilo: o júbilo não será júbilo.

34 Ouviu-se o grito de Hesbon até Eleale e até Jahaz, e desde Zoar, até Horonaim, se ouviu a sua voz, como de bezerra de três anos; porque até as águas do Nimrim se tornarão em assolação.

35 E farei desaparecer de Moab, diz o Senhor, quem sacrifique nos altos, e queime incenso aos seus deuses.

36 Por isso soará como frautas o meu coração por Moab; e como frautas soará o meu coração pelos homens de Kir-heres; porquanto a abundância *que* ajuntou se perdeu.

37 Porque toda a cabeça ficará calva, e toda a barba deminuída; sobre todas as mãos haverá sarjaduras, e sobre os lombos sacos.

38 Sobre todos os telhados de Moab e nas suas ruas *haverá* um pranto geral; porque quebrei a Moab.

como a um vaso que não agrada, diz o Senhor.

39 Como está quebrantado! Como uivam! Como virou Moab as costas e se envergonhou! assim será Moab objecto de escárneo e de espanto para todos os que *estão* em redor dele.

40 Porque, assim diz o Senhor: Eis que voará como a águia, e estenderá as suas asas sobre Moab.

41 São tomadas as cidades, e occupadas as fortalezas: e *será* o coração dos valentes de Moab, naquele dia, como o coração da mulher em suas dores.

42 E Moab será destruído, para que não *seja* povo; porque se engrandeceu contra o Senhor.

43 Temor, e cova, e laço, *vêm* sobre ti, ó morador de Moab, diz o Senhor.

44 O que fugir do temor cairá na cova, e o que sair da cova ficará preso no laço; porque trarei sobre ele, sobre Moab, o ano da sua visitaçãõ, diz o Senhor.

45 Os que fugiam ficaram sem força e pararam à sombra de Hesbon; mas fogo saiu de Hesbon, e a labareda do meio de Sihon, e devorou o canto de Moab e o poder dos turbulentos.

46 Ai de ti, Moab; pereceu o povo de Camos; porque teus filhos ficaram cativos, e tuas filhas em cativeiro.

47 Mas farei voltar os cativos de Moab no último dos dias, diz o Senhor. Até aqui o juízo de Moab.

Profecia contra os ammonitas

49 CONTRA os filhos de Ammon. Assim diz o Senhor: Acaso não tem filhos Israel, nem tem herdeiros? porque pois herdou Malcam a Gad e o seu povo habitou nas suas cidades?

2 Portanto, eis que vêm dias, diz o Senhor, em que farei ouvir em Rabbá dos filhos de Ammon o alarido de guerra, e tornar-se-á num montão de ruínas, e os lugares da sua jurisdição serão queimados a fogo; e Israel herdará aos que o herdaram, diz o Senhor.

3 Uiva, ó Hesbon, porque é destruída Ai; clamai, ó filhas de Rabbá, cingi-vos de sacos, lamentai, e dai

voltas pelos valados; porque Malcam irá em cativeiro, os seus sacerdotes e os seus príncipes juntamente.

4 Porque te glorias nos vales, teus luxuriantes vales, ó filha rebelde, que confias nos teus tesouros, *dizendo*: Quem virá contra mim?

5 Eis que eu trarei temor sobre ti, diz o Senhor JEHOVAH dos Exércitos, de todos os que *estão* ao redor de ti; e sereis lançados fora, cada um em frente, e ninguém recolherá o desgarrado.

6 Mas depois disto farei voltar os cativos dos filhos de Ammon, diz o Senhor.

Profecia contra os edomitas

7 Contra Edom. Assim diz o Senhor dos Exércitos: Acaso não *há* mais sabedoria em Teman? *já* pereceu o conselho dos entendidos? corrompeu-se a sua sabedoria?

8 Fugi, voltaí, habitai em profundezas, ó moradores de Dedan, porque eu trouxe sobre ele a ruína de Esaú, no tempo *em* que o visitei.

9 Se vindimadores viessem a ti, não deixariam alguns rabiscos? se ladrões de noite, *não* te danificariam quanto julgassem suficiente?

10 Mas eu despi a Esaú, descobri os seus esconderijos, e não se poderá esconder: é destruída a sua descendência, como também seus irmãos e seus vizinhos, e ele *já* não é.

11 Deixa os teus órfãos: eu os guardarei em vida; e as tuas viúvas confiarão em mim.

12 Porque, assim diz o Senhor: Eis que os que não estavam condenados a beber o copo, totalmente o beberão, e tu ficarás inteiramente impune? não ficarás impune, mas certamente o beberás.

13 Porque, por mim mesmo jurei, diz o Senhor, que Bozra servirá de espanto, de opróbrio, de assolação, e de execração; e todas as suas cidades se tornarão em assolações perpétuas.

14 Ouvi um rumor *vindo* do Senhor, que um embaixador é enviado às nações, *para lhes dizer*: Ajuntai-vos, e vinde contra ela, e levantai-vos para a guerra.

15 Porque, eis que te fiz pequeno entre as nações, desprezado entre os homens.

16 Quanto à tua terribilidade, a arrogância do teu coração te enganou. Tu, que habitas nas cavernas das rochas, que ocupas as alturas dos outeiros; ainda que eleves o teu ninho como a águia, de lá te derribarei, diz o Senhor.

17 Assim servirá Edom de espanto: todo aquele que passar por ela se espantará, e assobiará por causa de todas as suas pragas.

18 *Será* como a destruição de Sodoma e Gomorra, e dos seus vizinhos, diz o Senhor: não habitará ninguém ali, nem morará nela filho de homem.

19 Eis que como leão subirá da enchente do Jordão, contra a morada do forte; porque, num momento, o farei correr dali; e quem é o escolhido que porei sobre ela? porque quem é semelhante a mim? e quem me emprazaria? e quem é o pastor que subsistiria perante mim?

20 Portanto, ouvi o conselho do Senhor, que ele decretou contra Edom; e os seus desígnios, que ele intentou contra os moradores de Teman: certamente os mais pequenos do rebanho os arrastarão: certamente assolará as suas moradas sobre eles.

21 A terra estremeceu com o estrondo da sua queda: e do seu grito até ao Mar Vermelho se ouviu o som.

22 Eis que como águia subirá, e voará, e estenderá as suas asas sobre Bozra: e o coração dos valentes de Edom naquele dia será como o coração da mulher que está em suas dores.

Profecia contra Damasco

23 Contra Damasco. Envergonhou-se Hamath e Arpad, e, porquanto ouviram más novas, desmaiaram: no mar há angústia; não se pode sossegar.

24 Enfraquecida está Damasco; virou as costas para fugir, e tremor a tomou; angústia e dores a tomaram, como da que está de parto.

25 Como não está abandonada a

afamada cidade, a eidade do meu folguedo?

26 Portanto, cairão os seus mancebos nas suas ruas; e todos os homens de guerra serão consumidos naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos.

27 E acenderei fogo no muro de Damasco, o qual consumirá os palácios de Benadad.

Profecia contra a Arábia

28 Contra Kedar, e contra os reinos de Hazor, que Nabucodonosor, rei de Babilónia, feriu. Assim diz o Senhor: Levantai-vos, subi contra Kedar e destruí os filhos do oriente.

29 Tomarão as suas tendas, e os seus gados, as suas cortinas e todos os seus vasos, e os seus camelos levarão para si; e lhes gritarão: *Há* medo de todos os lados!

30 Fugi, desviai-vos para mui longe, habitai nas profundezas, ó moradores de Azor, diz o Senhor: porque Nabucodonosor, rei de Babilónia, tomou conselho contra vós, e intentou um desígnio contra vós.

31 Levantai-vos, subi contra uma nação em repouso, que habita confiadamente, diz o Senhor; que não tem portas, nem ferrolhos; eles habitam sós.

32 E os seus camelos serão para presa e a multidão dos seus gados para despojo: e espalharei a todo o vento aqueles que têm cortados os cantos do seu cabelo, e de todos os lados lhes trarei a sua ruína, diz o Senhor.

33 E Hazor se tornará em morada de dragões, em assolação para sempre: ninguém habitará ali, nem morará nela filho de homem.

Profecia contra os elamitas

34 A palavra do Senhor, que veio a Jeremias, o profeta, contra Elam, no princípio do reinado de Zedekias, rei de Judá, dizendo:

35 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que eu quebrarei o arco de Elam, o principal do seu poder.

36 E trarei sobre Elam os quatro ventos dos quatro ângulos do céu, e os espalharei na direcção de todos

estes ventos; e não *haverá* nação aonde não venham os fugitivos de Elam.

37 E farei que Elam tema diante de seus inimigos e diante dos que procuram a sua morte; e farei vir sobre eles o mal, o furor da minha ira, diz o Senhor; e enviarei após eles a espada, até que venha a consumi-los.

38 E porei o meu trono em Elam: e destruirei dali rei e príncipes, diz o Senhor.

39 Acontecerá, porém, no último dos dias, que farei voltar os cativos de Elam, diz o Senhor.

Profecia contra Babilónia

50 A PALAVRA que falou o Senhor contra Babilónia, contra a terra dos caldeus, por Jeremias, o profeta.

2 Anunciai entre as nações; e fazei ouvir, e arvorai um estandarte, fazei ouvir, não encubrais; diizei: Tomada é Babilónia, confundido está Bel, atropelado está Merodach, confundidos estão os seus ídolos, e caídos estão os seus deuses.

3 Porque subiui contra ele uma nação do norte, que fará da sua terra uma solidão, e não *haverá* quem habite nela: desde os homens até aos animais fugiram, e se foram.

4 Naqueles dias, e naquele tempo, diz o Senhor, os filhos de Israel virão, eles e os filhos de Judá juntamente; andando e chorando virão, e buscarão ao Senhor seu Deus.

5 Pelo caminho de Sião perguntarão, para ali dirigirão os seus rostos: virão, e se ajuntarão ao Senhor num concerto eterno *que* nunca será esquecido.

6 Ovelhas perdidas foram o meu povo, os seus pastores as fizeram errar, para os montes as deixarem desviar; de monte em outeiro andaram, esqueceram-se do lugar de seu repouso.

7 Todos os que as achavam as devoraram; e os seus adversários diziam: Culpa nenhuma teremos; porque pecaram contra o Senhor, a morada da justiça; sim, o Senhor, a Esperança de seus pais.

8 Fugi do meio de Babilónia, e sai da terra dos caldeus; e sede como os carneiros diante do rebanho.

9 Porque eis que eu suscitarei e farei subir contra Babilónia uma congregação de grandes nações da terra do norte, e se prepararão contra ela; dali *será* tomada: as suas frechas *serão* como de valente herói; nenhuma tornará sem efeito.

10 E a Caldeia servirá de presa: todos os que a saquearem ficarão fartos, diz o Senhor;

11 Porquanto vos alegrastes, saltastes de prazer, ó saqueadores da minha herança, e vos inchastes como bezerra gorda, e rinchastes como cavalos vigorosos,

12 Será mui confundida vossa mãe, ficará envergonhada a que vos deu à luz: eis que ela *será* a última das nações, um deserto, uma terra seca e uma solidão.

13 Por causa do furor do Senhor não será habitada, antes se tornará em total assolação: qualquer que passar por Babilónia se espantará, e associará vendo todas as suas pragas.

14 Preparai-vos para cercar Babilónia, todos os que armais arcs: atirai-lhe, não poupeis as frechas, porque pecou contra o Senhor.

15 Gritai contra ela, rodeando-a; ela já se submeteu; caíram seus fundamentos, estão derribados os seus muros; porque esta é a vingança do Senhor: vingai-vos dela; como ela fez, fazei-lhe *a ela*.

16 Arrancai de Babilónia o que semeia, e o que leva a foice no tempo da sega: por causa da espada afiativa virar-se-á cada um para o seu povo, e fugirá cada um para a sua terra.

17 Cordeiro desgarrado é Israel: os leões o afungentaram: o primeiro a devorá-lo foi o rei da Assíria; e, por último, Nabucodonosor, rei de Babilónia, lhe quebrou os ossos.

18 Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que visitarei o rei de Babilónia e a sua terra, como visitei o rei da Assíria.

19 E farei tornar Israel para a sua morada. e pastará no Carmelo e em

Basan; e faltar-se-á a sua alma no monte de Efraim e em Gilead.

20 Naqueles dias, e naquele tempo, diz o Senhor, buscar-se-á a maldade de Israel, e não será achada, e os pecados de Judá, mas não se acharão; porque perdoarei aos que eu deixar de resto.

21 Sobe contra a terra de Mera-thaim, sobe contra ela, e contra os moradores de Pecod: assola e inteiramente destrói tudo após eles, diz o Senhor, e faz conforme tudo o que te mandei.

22 Estrondo de batalha há na terra, e de grande destruição.

23 Como foi cortado e quebrado o martelo de toda a terra! como se tornou Babilónia em espanto entre as nações!

24 Laços te armei, e também foste presa, ó Babilónia, e tu não o soubestes: foste achada, e também apanhada; porque contra o Senhor te entremeteste

25 O Senhor abriu o seu tesouro, e tirou os instrumentos da sua indignação; porque o Senhor, o Senhor dos Exércitos, tem uma obra a realizar na terra dos caldeus.

26 Vinde contra ela dos confins da terra, abri os seus celeiros, trilhai-a como a pavêas, e destruí-a de todo: nada lhe fique de resto.

27 Matai à espada a todos os seus novilhos, desçam ao degoladouro: ai deles! porque veio o seu dia, o tempo da sua visitaçào.

28 Tal é a voz dos que fugiram e escaparam da terra de Babilónia, para anunciarem em Sião a vingança do Senhor nosso Deus, a vingança do seu templo.

29 Convocai contra Babilónia os frecheiros, todos os que armam arcos: acampai-vos contra ela em redor, ninguém escape dela: pagai-lhe conforme a sua obra, conforme tudo o que fez, fazei-lhe; porque se houve arrogantemente contra o Senhor, contra o Santo de Israel.

30 Portanto, cairão os seus mancebos nas suas ruas; e todos os seus homens de guerra serão desarraigados naquele dia, diz o Senhor.

31 Eis que eu sou contra ti, ó soberba, diz o Senhor Deus dos Exércitos; porque veio o teu dia, o tempo em que te hei-de visitar.

32 Então tropeçará a soberba, e cairá, e ninguém *haverá* que a levante; e porei fogo às suas cidades, o qual consumirá todos os seus contornos.

33 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Os filhos de Israel e os filhos de Judá foram oprimidos juntamente; e todos os que os levaram cativos os retiveram, não os quiseram soltar.

34 Mas o seu Redentor é forte, o Senhor dos Exércitos é o seu nome; certamente pleiteará a causa deles, para dar descanso à terra, e inquietar os moradores de Babilónia.

35 A espada *virá* sobre os caldeus, diz o Senhor, e sobre os moradores de Babilónia, e sobre os seus príncipes, e sobre os seus sábios.

36 A espada *virá* sobre os mentirosos, e ficarão insensatos: a espada *virá* sobre os seus valentes, e desmaiarão.

37 A espada *virá* sobre os seus cavalos, e sobre os seus carros, e sobre todo o povo misto, que *está* no meio dela; e eles serão como mulheres: a espada *virá* sobre os seus tesouros, e serão saqueados.

38 Cairá a seca sobre as suas águas, e secarão; porque é uma terra de imagens de escultura, e eles pelos seus ídolos andam enfurecidos.

39 Por isso habitarão *nela* as feras do deserto, com os animais bravios das ilhas: também habitarão nela as avestruzes; e nunca mais será povoada, nem será habitada, de geração em geração.

40 Como quando Deus transtornou a Sodoma e a Gomorra, a aos seus vizinhos, diz o Senhor; assim ninguém habitará ali, nem morará nela filho de homem.

41 Eis que um povo vem do norte, e uma grande nação; e reis poderosos se levantarão dos lados mais remotos da terra.

42 Arco e lança tomarão; eles são cruéis, e não conhecem a compaixão; a sua voz bramará como o mar, e

sobre cavalos cavalgarão, como um homem apercebido para a batalha, contra ti, ó filha de Babilónia.

43 O rei de Babilónia ouviu a fama deles, e desfaleceram as suas mãos: a angústia se apoderou dele, dores, como da que *está* de parto.

44 Eis que um como leão subirá da enchente do Jordão, contra a morada forte, mas num momento o farei correr dali; e ao escolhido porei contra ela: porque quem *é* semelhante a mim? e quem me citaria a mim? e quem *é* o pastor que subsistiria perante mim?

45 Portanto, ouvi o conselho que o Senhor decretou contra Babilónia, e os seus desígnios que intentou contra a terra dos caldeus: Certamente os mais pequenos do rebanho os arrastarão; certamente será assolada a morada deles.

46 Ao estrondo da tomada de Babilónia estremeceu a terra; e o grito se ouviu entre as nações.

51 ASSIM diz o Senhor: Eis que levantarei um vento destruidor contra Babilónia, e contra os que habitam no coração dos que se levantam contra mim.

2 E enviarei padejadores contra Babilónia, que a padejarão, e despejarão a sua terra; porque virão contra ela em redor, no dia da calamidade.

3 O frecheiro arme o seu arco contra o que arma o *seu* arco, e contra o que presume da sua couraça; e não perdoeis a seus mancebos; destruí a todo o seu exército.

4 E mortos cairão na terra dos caldeus, e atravessados pelas ruas.

5 Porque Israel e Judá não foram abandonados do seu Deus, do Senhor dos Exércitos, ainda que a sua terra esteja cheia de culpas perante o Santo de Israel.

6 Fugi do meio de Babilónia, e livre cada um a sua alma; não vos destruais a vós na sua maldade; porque este *é* o tempo da vingança do Senhor; ele lhe dará a sua recompensa.

7 Babilónia era um copo de ouro na mão do Senhor, o qual embriagava a toda a terra; do seu vinho bebe-

ram as nações; por isso as nações enlouqueceram.

8 Num momento caiu Babilónia, e ficou arruinada; gemei sobre ela, tomai bálsamo para a sua dor, porventura sarará.

9 Queríamos sarar Babilónia, mas ela não sarou; deixai-a, e vá cada um para a sua terra: porque o seu juízo chegou até ao céu, e se elevou até as mais altas nuvens.

10 O Senhor trouxe a nossa justiça à luz: vinde e contemos em Sião a obra do Senhor, nosso Deus.

11 Alimpai as frechas, preparai perfeitamente os escudos: o Senhor despertou o espírito dos reis da Média; porque o seu intento contra Babilónia *é* para a destruir; pois esta *é* a vingança do Senhor, a vingança do seu templo.

12 Arvorai um estandarte sobre os muros de Babilónia, reforçai a guarda, colocai sentinelas, preparai as ciladas; porque o Senhor intentou e fez o que tinha dito acerca dos moradores de Babilónia.

13 Ó tu, que habitas sobre muitas águas, rica de tesouros! chegou o teu fim, a medida da tua avareza.

14 Jurou o Senhor dos Exércitos por si mesmo, dizendo: Certamente te encherei de homens, como *de* pulgão, e eles cantarão com júbilo sobre ti.

15 Ele fez a terra com o seu poder, e ordenou o mundo com a sua sabedoria, e estendeu os céus com o seu entendimento.

16 Fazendo ele ouvir a sua voz, grande estrondo de águas *há* nos céus e sobem os vapores, desde o fim da terra: faz os relâmpagos para a chuva e tira o vento dos seus tesouros.

17 Embruteceu-se todo o homem, e não tem ciência; envergonhou-se todo o ourives de imagem de escultura; porque a sua imagem de fundição *é* mentira, e não *há* espírito em nenhuma delas.

18 Vaidade *são*, obra de enganos: no tempo em que eu as visitar perecerão.

19 Não *é* semelhante a estes a porção de Jacob; porque ele *é* o criador de todas as coisas; e *Israel é* a tribo

da sua herança: o Senhor dos Exércitos é o seu nome.

20 Tu és meu martelo e minhas armas de guerra, e contigo despedaçarei nações, e contigo destruirei os reis;

21 E contigo despedaçarei o cavalo e o seu cavaleiro; e contigo despedaçarei o carro e o que vai nele;

22 E contigo despedaçarei o homem e a mulher; e contigo despedaçarei o velho e o moço; e contigo despedaçarei o mancebo e a virgem;

23 E contigo despedaçarei o pastor e o seu rebanho; e contigo despedaçarei o lavrador e a sua junta de bois; e contigo despedaçarei os capitães e os magistrados.

24 E pagarei a Babilónia, e a todos os moradores da Caldeia, toda a sua maldade, que fizeram em Sião, à vossa vista, diz o Senhor.

25 Eis-me aqui contra ti, ó monte destruidor, diz o Senhor, que destróis toda a terra; e estenderei a minha mão contra ti, e te revolverei das rochas, e farei de ti *um* monte de incêndio.

26 E não tomarão de ti pedra para esquina, nem pedra para fundamentos, porque te tornarás numa assolação perpétua, diz o Senhor.

27 Arvorai um estandarte na terra, tocai a buzina entre as nações, santificai as nações contra ela, convocai contra ela os reinos de Ararat, Minni, e Asquenaz: ordenai contra ela *um* capitão, fazei subir cavalos, como pulgão agitado.

28 Santificai contra ela as nações, os reis da Média, os seus capitães, e todos os seus magistrados, e toda a terra do seu domínio.

29 Então tremerá a terra, e doer-se-á, porque cada um dos desígnios do Senhor está firme contra Babilónia, para fazer da terra de Babilónia *uma* assolação, sem habitantes.

30 Os valentes de Babilónia cessaram de pelejar, ficaram nas fortalezas, desfaleceu a sua força, tornaram-se como mulheres: incendiaram as suas moradas, quebrados foram os seus ferrolhos.

31 Um correio correrá ao encontro de outro correio, e um mensageiro ao encontro de outro mensageiro, para

anunciar ao rei de Babilónia que a sua cidade foi tomada de todos os lados.

32 E os vaus estão ocupados, e os canaviais queimados a fogo; e os homens de guerra ficaram assombrados.

33 Porque, assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: A filha de Babilónia é como *uma* eira no tempo da debulha: ainda um pouco, e o tempo da sega lhe virá.

34 Nabucodonosor, rei de Babilónia, me devorou, pisou-me, fez de mim um vaso vazio, como dragão me tragou, encheu o seu ventre das minhas delicadezas; lançou-me fora.

35 A violência que se me fez a mim e à minha carne *venha* sobre Babilónia, diga a moradora de Sião; e o meu sangue caia sobre os moradores da Caldeia, diga Jerusalém.

36 Pelo que, assim diz o Senhor: Eis que pleitearei a tua causa, e te vingarei da vingança que se tomou contra ti; e secarei o seu mar, e farei que se esgote o seu manancial.

37 E Babilónia se tornará em montões, morada de dragões, espanto e assobio, sem um só habitante.

38 Juntamente rugirão como filhos dos leões: bramarão como cachorros de leões.

39 Estando eles excitados, lhes darei a sua bebida, e os embriagarei, para que andem saltando; mas dormirão *um* perpétuo sono, e não acordarão, diz o Senhor.

40 Fá-los-ei descer como cordeiros ao matadouro, como carneiros com os bodes.

41 Como foi tomada Sesach, e apanhada de surpresa a glória de toda a terra! como se tornou Babilónia um espanto entre as nações!

42 O mar subiu sobre Babilónia, com a multidão das suas ondas se cobriu.

43 Tornaram-se as suas cidades em assolação, terra seca e deserta, terra em que ninguém habita, nem passa por ela filho de homem.

44 E visitarei a Bel, em Babilónia, e tirarei da sua boca o que ele trouxe, e nunca mais concorrerão a ele

as nações: também o muro de Babilónia caiu.

45 Sai do meio dela, ó povo meu, e livre cada um a sua alma, por causa do ardor da ira do Senhor.

46 E não se enteneça o vosso coração, nem temais pelo rumor que se ouvir na terra; porque virá num ano um rumor, e depois noutro ano outro rumor; e *haverá* violência na terra, dominador contra dominador.

47 Portanto, eis que vêm dias, em que visitarei as imagens de escultura de Babilónia, e toda a sua terra será envergonhada, e todos os seus traspassados cairão no meio dela.

48 E os céus e a terra, com tudo quanto neles *há*, jubilarão sobre Babilónia: porque do norte lhe virão os destruidores, diz o Senhor.

49 Como Babilónia fez cair os traspassados de Israel, assim em Babilónia cairão os traspassados de toda a terra.

50 Vós, que escapastes da espada, ide-vos, não pareis; de longe lembrai-vos do Senhor, e suba Jerusalém ao vosso coração.

51 *Dizei*: Envergonhados estamos, porque ouvimos opróbrio; vergonha cobriu o nosso rosto, porque vieram estrangeiros sobre os santuários da casa do Senhor.

52 Portanto, eis que vêm dias, diz o Senhor, em que visitarei as suas imagens de escultura; e generá o traspassado em toda a sua terra.

53 Ainda que Babilónia subisse aos céus, e ainda que fortificasse a altura da sua fortaleza, de mim viriam destruidores sobre ela, diz o Senhor.

54 O som de um clamor *se ouve* de Babilónia, e de grande destruição da terra dos caldeus;

55 Porque o Senhor destrói Babilónia, e fará perecer nela a *sua* grande voz: e as suas ondas bramirão como muitas águas: ouvir-se-á o arroído da sua voz.

56 Porque o destruidor vem sobre ela, sobre Babilónia, e os seus valentes serão presos, *já* estão quebrados os seus arcos: porque o Senhor, Deus das recompensas, certamente lhe retribuirá.

57 E embriagarei os seus príncipes, e os seus sábios, e os seus capitães, e os seus magistrados, e os seus valentes; e dormirão *um* sono perpétuo, e não acordarão, diz o Rei, cujo nome é o Senhor dos Exércitos.

58 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Os largos muros de Babilónia totalmente serão derribados, e as suas portas excelsas serão abrasadas pelo fogo; e trabalharão os povos em vão, e as nações serão para o fogo, e cansar-se-ão.

59 A palavra que mandou Jeremias, o profeta, a Seraias, filho de Nérias, filho de Maaseias, indo ele com Zedekias, rei de Judá, a Babilónia, no ano quarto do seu reinado; e Seraias *era* um príncipe pacífico.

60 Escreveu pois Jeremias *num* livro todo o mal que havia de vir sobre Babilónia: todas estas palavras que estavam escritas contra Babilónia.

61 E disse Jeremias a Seraias: Em tu chegando a Babilónia, verás e lerás todas estas palavras.

62 E dirás: Senhor! tu falaste a respeito deste lugar, que o havias de desarreigar, até não ficar nele morador algum, desde o homem até ao animal, mas que se tornaria *em* perpétuas assolações.

63 E *será* que, acabando tu de ler este livro, o atarás a uma pedra e o lançarás no meio do Eufrates.

64 E dirás: Assim será afundada Babilónia, e não se levantará, por causa do mal que eu hei-de trazer sobre ela; e eles se cansarão. Até aqui as palavras de Jeremias.

O cerco, tomada e destruição de Jerusalém

52 ERA Zedekias da idade de vinte e um anos, quando começou a reinar, e reinou onze anos em Jerusalém: e o nome de sua mãe era Hamutal, filha de Jeremias, de Libna.

2 E fez o que era mau aos olhos do Senhor, conforme tudo o que fizera Joaquim.

3 Por esta razão sucedeu que, por causa da ira do Senhor contra Jerusalém e Judá, ele os lançou fora da

sua presença; e Zedekias se rebelou contra o rei de Babilônia.

4 E aconteceu, no ano nono do seu reinado, no mês décimo, no décimo dia do mês, que veio Nabucodonosor, rei de Babilônia, contra Jerusalém, ele e todo o seu exército, e se acamparam contra ela, e levantaram contra ela tranqueiras ao redor.

5 Assim esteve cercada a cidade, até ao ano undécimo do rei Zedekias.

6 No mês quarto, aos nove do mês, quando a fome prevalecia na cidade, e o povo da terra não tinha pão,

7 Foi aberta uma brecha na cidade, e todos os homens de guerra fugiram, e saíram de noite, pelo caminho da porta, entre os dois muros que *estavam* junto ao jardim do rei (porque os caldeus estavam contra a cidade ao redor), e foram *pelo* caminho da campina.

8 Mas o exército dos caldeus seguiu o rei, e alcançaram Zedekias nas campinas de Jericó, e todo o seu exército se espalhou, abandonando-o.

9 E prenderam o rei, e o fizeram subir ao rei de Babilônia, a Ribla, na terra de Hamath, o qual lhe lavrou ali a sentença.

10 E o rei de Babilônia degolou os filhos de Zedekias à sua vista, e também degolou a todos os príncipes de Judá em Ribla.

11 E arrancou os olhos a Zedekias, e o atou com duas cadeias de bronze; e o rei de Babilônia o levou para Babilônia, e o conservou na prisão até ao dia da sua morte.

12 E no quinto mês, no décimo *dia* do mês (este *era* o décimo nono ano do rei Nabucodonosor, rei de Babilônia), veio Nebuzaradan, capitão da guarda, *que* assistia na presença do rei de Babilônia, a Jerusalém.

13 E queimou a casa do Senhor, e a casa do rei; e também a todas as casas de Jerusalém, e incendiou todas as casas dos grandes.

14 E todo o exército dos caldeus, *que estava* com o capitão da guarda, derribou todos os muros que rodeavam Jerusalém.

15 E os mais pobres do povo, e a parte do povo que tinha ficado na

cidade, e os rebeldes que se haviam passado para o rei de Babilônia, e o resto da multidão, Nebuzaradan, capitão da guarda, levou presos.

16 Mas dos mais pobres da terra deixou Nebuzaradan, capitão da guarda, ficar *alguns*, para *serem* vinhateiros e lavradores.

17 Quebraram mais os caldeus as colunas de bronze, *que estavam* na casa do Senhor, e as bases, e o mar de bronze, *que estavam* na casa do Senhor, e levaram todo o bronze para Babilônia.

18 Também tomaram os caldeiros, e as pás, e os garfos, e as bacias, e os perfumadores, e todos os vasos de bronze, com que se ministrava.

19 E tomou o capitão da guarda os copos, e os incensários, e as bacias, e os caldeiros e os castiçais, e os perfumadores, e as galhetas: tanto o *que era* de puro ouro, como o *que era* de prata maciça.

20 As duas colunas, o único mar, e os doze bois de bronze, *que estavam* no lugar das bases, *que fizera* o rei Salomão para a casa do Senhor: o bronze de todos estes vasos *era* sem peso.

21 Quanto às colunas, a altura de uma coluna *era* de dezoito côvados, e um fio de doze côvados a cercava; e *era* a sua espessura de quatro dedos, e *era* ôca.

22 E havia sobre ela um capitel de bronze, e a altura do capitel *era* de cinco côvados, e a rede e as romãs, em roda do capitel, tudo *era* de bronze; e semelhante a esta *era* a outra coluna com as romãs.

23 E havia noventa e seis romãs em cada banda: as romãs todas *eram* um cento, em roda da rede.

24 Levou também o capitão da guarda a Seraias, o sacerdote primeiro, e a Sofonias, o sacerdote segundo, e aos três guardas do umbral da porta.

25 E da cidade levou um eunuco *que* tinha a seu cargo a gente de guerra; e a sete homens dos *que* viam a face do rei, *que* se acharam na cidade, como também o *escrivão-mor* do exército, *que* registava o povo da terra para a guerra, e mais sessenta

homens do povo da terra, que se acharam no meio da cidade.

26 Tomando-os pois Nebuzaradan, capitão da guarda, os trouxe ao rei de Babilónia, a Ribla.

27 E o rei de Babilónia os feriu e os matou em Ribla, na terra de Hamath: assim Judá foi levado da sua terra para o cativeiro.

28 Este é o povo que Nabucodonosor levou cativo no sétimo ano: três mil e vinte e três judeus.

29 No ano décimo oitavo de Nabucodonosor ele levou cativas de Jerusalém oitocentas e trinta e duas almas.

30 No ano vinte e três de Nabucodonosor, Nebuzaradan, capitão da guarda, levou cativos de entre os judeus, setecentas e quarenta e cinco almas: todas as almas *são* quatro mil e seiscentas.

31 Sucedeu pois no ano trigésimo sétimo do cativeiro de Joaquim, rei de Judá, no mês duodécimo, aos vinte e cinco do mês, que Evil-merodach, rei de Babilónia, no ano *primeiro* do seu reinado, levantou a cabeça de Joaquim, rei de Judá, e o tirou da casa da prisão;

32 E falou com ele benignamente, e pôs o seu trono acima dos tronos dos reis que *estavam* com ele em Babilónia;

33 E lhe mudou os vestidos da sua prisão; e comeu pão sempre na sua presença, todos os dias da sua vida.

34 E, quanto ao seu tratamento, foi-lhe sempre dado o tratamento ordinário do rei de Babilónia, a sua porção quotidiana, até ao dia da sua morte, todos os dias da sua vida.

LAMENTAÇÕES DE JEREMIAS

A humilhação de Jerusalém; os peccados e aflições do povo

ALEPH. 1 COMO se acha solitária aquela cidade, *dantes tão* populosa! tornou-se como viúva; a que foi grande entre as nações, e princesa entre as províncias, tornou-se tributária!

BETH. 2 Continuamente chora de noite, e as suas lágrimas correm pelas suas faces; não tem quem a console, entre todos os seus amadores: todos os seus amigos se houveram aleivosamente com ela, tornaram-se seus inimigos.

GIMEL. 3 Judá passou em cativeiro, por causa da aflição, e por causa da grandeza da *sua* servidão: habita entre as nações, não acha descanso: todos os seus perseguidores a surpreenderam nas suas angústias.

DALETH. 4 Os caminhos de Sião pranteam, porque não há quem venha à reunião solene; todas as suas portas estão desoladas; os seus sa-

cerdotes suspiram: as suas virgens *estão* tristes, e ela mesma tem amargura.

HE. 5 Os seus adversários a dominaram, os seus inimigos prosperam; porque o Senhor a entristeceu, por causa da multidão das suas prevaricações: os seus filhinhos vão em cativeiro, na frente do adversário.

VAU. 6 E da filha de Sião foi-se toda a sua glória: os seus príncipes ficaram sendo como veados *que* não acham pasto e caminham sem força na frente do perseguidor.

ZAIN. 7 Lembra-se Jerusalém, nos dias da sua aflição e das suas rebeliões, de todas as suas mais queridas coisas, que tivera dos tempos antigos: quando caía o seu povo na mão do adversário, e ela não tinha quem a socorresse, os adversários a viram, e fizeram escárneo dos seus sábados.

HETH. 8 Jerusalém gravemente pecou, por isso se fez instável: todos

os que a honravam, a desprezaram, porque viram a sua nudez; ela também suspirou e voltou para trás.

TETH. 9 A sua imundícia *está* nas suas saias, nunca se lembrou do seu fim: por isso foi pasmosamente abatida, não tem consolador; vê, Senhor, a minha aflição, porque o inimigo se engrandece.

JOD. 10 Estendeu o adversário a sua mão a todas as coisas mais preciosas dela; pois viu entrar no seu santuário as nações, acerca das quais mandaste que não entrassem na tua congregação.

CAPH. 11 Todo o seu povo anda suspirando, buscando o pão; deram as suas coisas mais preciosas, a troco de mantimento, para refrescarem a alma; vê, Senhor, e contempla, pois me tornei desprezível.

LAMED. 12 Não vos comove isto, a todos vós que passais pelo caminho? atendei, e vede, se há dor como a minha dor, que veio sobre mim, com que *me* entristeceu o Senhor, no dia do furor da sua ira.

MEM. 13 Desde o alto enviou fogo a meus ossos, o qual se assenhoreou deles; estendeu uma rede aos meus pés, fez-me voltar para trás, fez-me assolada, e enferma todo o dia.

NUN. 14 Já o jugo das minhas prevaricações *está* atado pela sua mão; elas estão entretecidas, subiram sobre o meu pescoço, e ele abateu a minha força: entregou-me o Senhor nas suas mãos, e eu não posso levantar-me.

SAMECH. 15 O Senhor atropelou todos os meus valentes, no meio de mim; apregoeou contra mim um ajuntamento, para quebrantar os meus mancebos: o Senhor pisou como num lagar a virgem filha de Judá.

AIN. 16 Por estas coisas choro eu; os meus olhos, os meus olhos se desfazem em águas; porque se afastou de mim o consolador que devia restaurar a minha alma: os meus filhos *estão* desolados, porque prevaleceu o inimigo.

PE. 17 Estende Sião as suas mãos, não há quem a console: mandou o Senhor acerca de Jacob *que* fossem inimigos os que *estão* em redor dele;

Jerusalém é para eles como uma coisa imunda.

TSADE. 18 Justo é o Senhor, pois me rebeli contra os seus mandamentos: ouvi, pois, todos os povos, e vede a minha dor; as minhas virgens e os meus mancebos se foram para o cativoiro.

COPH. 19 Chamei os meus amadores, *mas* eles me enganaram: os meus sacerdotes e os meus anciãos expiraram na cidade; enquanto buscavam para si mantimento, para refrescarem a sua alma.

RESCH. 20 Olha, Senhor, quanto estou angustiada; turbadas *estão* as minhas entranhas, o meu coração *está* transtornado no meio de mim, porque gravemente me rebeli: fora *me* desfilhou a espada, dentro de mim *está* a morte.

SCHIN. 21 Ouvem que eu suspiro, mas não tenho quem me console: todos os meus inimigos, que souberam do meu mal, folgam, porque tu o determinaste: mas, em trazendo tu o dia *que* apregoaste, serão como eu.

TAU. 22 Venha toda a sua iniquidade à tua presença, e faze-lhes como me fizeste a mim, por causa de todas as minhas prevaricações; porque os meus suspiros *são* muitos, e o meu coração *está* desfalecido.

O cerco, fome e ruína de Jerusalém

ALEPH. 2 COMO cobriu o Senhor de nuvens, na sua ira, a filha de Sião! derribou do céu à terra a glória de Israel, e não se lembrou do escabelo de seus pés, no dia da sua ira.

BETH. 2 Devorou o Senhor todas as moradas de Jacob, e não se apiedou: derribou no seu furor as fortalezas da filha de Judá, e *as* abateu até à terra: profanou o reino e os seus príncipes.

GIMEL. 3 Cortou, no furor da sua ira, toda a força de Israel: retirou para trás a sua dextra de diante do inimigo; e ardeu contra Jacob, como labareda de fogo *que* tudo consome em redor.

DALETH. 4 Armou o seu arco como inimigo: firmou a sua dextra

como adversário, e matou todo o *que era formoso à vista*; derramou a sua indignação como fogo na tenda da filha de Sião.

HE. 5 Tornou-se o Senhor como inimigo; devorou Israel, devorou todos os seus palácios, destruiu as suas fortalezas; e multiplicou na filha de Judá a lamentação e a tristeza.

VAU. 6 E arrancou a sua cabana com violência, como se fosse a de uma horta; destruiu a sua congregação: o Senhor em Sião pôs em esquecimento a solenidade e o sábado, e, na indignação da sua ira, rejeitou com desprezo o rei e o sacerdote.

ZAIN. 7 Rejeitou o Senhor o seu altar, detestou o seu santuário; entregou na mão do inimigo os muros dos seus palácios: deram gritos na casa do Senhor, como em dia de reunião solene.

HETH. 8 Intentou o Senhor destruir o muro da filha de Sião: estendeu o cordel, não retirou a sua mão destruidora; fez gemer o antemuro e o muro; eles estão juntamente enfraquecidos.

TETH. 9 Abateram as suas portas, Ele destruiu e quebrou os seus ferrolhos: o seu rei e os seus príncipes estão entre as nações, onde não *há* lei, nem acham visão alguma do Senhor os seus profetas.

JOD. 10 Estão sentados na terra, silenciosos, os anciãos da filha de Sião; lançam pó sobre as suas cabeças, cingiram sacos: as virgens de Jerusalém abaixam as suas cabeças até à terra.

CAPH. 11 Já se consumiram os meus olhos com lágrimas, turbadas estão as minhas entranhas, o meu fígado se derramou pela terra por causa do quebrantamento da filha do meu povo: pois desfalecem os meninos e as crianças de peito pelas ruas da cidade.

LAMED. 12 Dizem as suas mães: Onde *há* trigo e vinho? quando desfalecem como o ferido pelas ruas da cidade, derramando-se a sua alma no regaço de suas mães.

MEM. 13 Que testemunho te trarei a quem te compararei, ó filha de

Jerusalém? a quem te assemelharei, para te consolar a ti, ó virgem filha de Sião? porque grande como o mar é a tua ferida; quem te sarará?

NUN. 14 Os teus profetas viram para ti vaidade e loucura, e não manifestaram a tua maldade, para afastarem o teu cativo: mas viram para ti cargas vãs e motivos de expulsão.

SAMECH. 15 Todos os que passam pelo caminho batem palmas, associam e meneiam as suas cabeças sobre a filha de Jerusalém, *dizendo*: É esta a cidade que denominavam Perfeita em formosura, Gozo de toda a terra?

PE. 16 Todos os teus inimigos abrem as suas bocas contra ti, associam, e rangem os dentes; dizem: *Devorámo-la*; certamente este é o dia que esperávamos; achámo-lo, vimo-lo.

AIN. 17 Fez o Senhor o que intentou; cumpriu a sua palavra, que ordenou desde os dias da antiguidade: derrubou, e não se apiedou; fez que o inimigo se alegrasse por tua causa, exaltou o poder dos teus adversários.

TSADÉ. 18 O coração deles clamou ao Senhor: Ó muralha da filha de Sião: corram as tuas lágrimas, como um ribeiro, de dia e de noite; não te dêes descanso, nem parem as meninas de teus olhos.

COPH. 19 Levanta-te, clama de noite, no princípio das vigias; derrama o teu coração como águas, diante da face do Senhor: levanta a ele as tuas mãos, pela vida de teus filhinhos, que desfalecem de fome à entrada de todas as ruas.

RESCH. 20 Vê, ó Senhor, e considera a quem fizeste assim! Hão-de as mulheres comer o fruto de si mesmas, as crianças que trazem nos braços? ou matar-se-á no santuário do Senhor o sacerdote e o profeta?

SCHIN. 21 Jazem em terra, *pelas ruas*, o moço e o velho; as minhas virgens e os meus mancebos vieram a cair à espada: tu os mataste no dia da tua ira; degolaste-os e não te apiedaste deles.

TAU. 22 Convocaste de toda a parte os meus receios, como *num* dia de solenidade; não houve no dia da ira

do Senhor quem escapasse ou ficasse: aqueles que trouxe nas mãos e sustentei, o meu inimigo os consumiu.

A tristeza de Jeremias; ele convida o povo a reconhecer o seu pecado e a voltar para Deus, para obter misericórdia

ALEPH. **3** EU sou o homem que viu a aflição pela vara do seu furor.

2 Ele me levou e me fez andar em trevas e não na luz

3 Deveras se tornou contra mim; virou de contínuo a sua mão todo o dia.

BETH. 4 Fez envelhecer a minha carne e a minha pele, quebrantou os meus ossos.

5 Edificou contra mim, e me cercou de fel e trabalho.

6 Assentou-me em lugares tenebrosos, como os *que estavam* mortos há muito.

GIMEL. 7 Circunvalou-me, e não posso sair: agravou os meus grilhões.

8 Ainda quando elamo e grito, ele exclui a minha oração.

9 Circunvalou os meus caminhos com pedras lavradas, fez tortuosas as minhas veredas.

DALETH. 10 Fez-se-me como urso de emboscada, um leão em esconderijos.

11 Desviou os meus caminhos, e fez-me em pedaços; deixou-me assolado.

12 Armou o seu arco, e me pôs como alvo à frecha.

HE. 13 Fez entrar nos meus rins as frechas da sua aljava.

14 Fui feito *um* objecto de escárnio para todo o meu povo, e a sua canção todo o dia.

15 Fartou-me de amargura, saciou-me de absinto.

VAU. 16 Quebrou com pedrinhas de areia os meus dentes; cobriu-me de cinza.

17 E afastaste da paz a minha alma, esqueci-me do bem.

18 Então disse eu: Já pereceu a minha força, como também a minha esperança no Senhor.

ZAIN. 19 Lembra-te da minha aflição, do meu pranto, do absinto e do fel.

20 Minha alma certamente se lembra, e se abate dentro de mim.

21 Disto me recordarei no meu coração; por isso tenho esperança.

HETH. 22 As misericórdias do Senhor são *a causa* de não sermos consumidos; porque as suas misericórdias não têm fim.

23 Novas são cada manhã; grande é a tua fidelidade.

24 A minha porção é o Senhor, diz a minha alma; portanto esperarei nele.

TETH. 25 Bom é o Senhor para os que se atêm a ele, para a alma *que* o busca.

26 Bom é ter esperança, e aguardar em silêncio a salvação do Senhor.

27 Bom é para o homem suportar o jugo na sua mocidade;

JOD. 28 Assentar-se solitário, e ficar em silêncio; porquanto *Deus* o pôs sobre ele.

29 Ponha a sua boca no pó; talvez assim haja esperança.

30 Dê a sua face ao que o fere; farte-se de afronta.

CAPH. 31 Porque o Senhor não rejeitará para sempre.

32 Pois, ainda que entristeça a alguém, usará de compaixão segundo a grandeza das suas misericórdias.

33 Porque não aflige nem entristece de bom grado aos filhos dos homens.

LAMED. 34 Pisar debaixo dos pés a todos os presos da terra,

35 Perverter o direito do homem perante a face do Altíssimo,

36 Subverter o homem no seu pleito, não o veria o Senhor?

MEM. 37 Quem é aquele que diz, e *assim* acontece, quando o Senhor o não mande?

38 *Porventura* da boca do Altíssimo não sai o mal e o bem?

39 De que se queixa pois o homem vivente? *queixe-se* cada um dos seus pecados.

NUN. 40 Esquadrinhemos os nossos caminhos, experimentemo-los, e voltemos para o Senhor.

41 Levantemos os nossos corações com as mãos para Deus nos céus, *dizendo*:

42 Nós prevaricámos, e fomos rebeldes; *por isso* tu não perdoaste.

SAMECH. 43 Cobriste-*nos* de ira, e nos perseguiste; mataste, não perdoaste.

44 Cobriste-te de nuvens, para que não passe a *nossa* oração.

45 Como cisco e rejeitamento nos puseste no meio dos povos.

PE. 46 Todos os nossos inimigos abriram contra nós a sua boca.

47 Temor e cova vieram sobre nós, assolação e quebrantamento.

48 Torrentes de águas derramaram os meus olhos, por causa da destruição da filha do meu povo.

AIN. 49 Os meus olhos choram, e não cessam, porque não há descanso,

50 Até que o Senhor atente e veja desde os céus.

51 O meu olho move a minha alma, por causa de todas as filhas da minha cidade.

TSADÉ. 52 Como ave me caçaram os *que* são meus inimigos sem causa.

53 Arrancaram a minha vida na cova, e lançaram pedras sobre mim.

54 Águas correram sobre a minha cabeça; eu disse: Estou cortado.

CORH. 55 Invoquei o teu nome, Senhor, desde a mais profunda cova.

56 Ouviste a minha voz; não escondas o teu ouvido ao meu suspiro, ao meu clamor.

57 Tu te aproximaste no dia em que te invoquei; disseste: Não temas.

RESCH. 58 Pleiteaste, Senhor, os pleitos da minha alma, remiste a minha vida.

59 Viste, Senhor, a injustiça que me fizeram; julga a minha causa.

60 Viste toda a sua vingança, todos os seus pensamentos contra mim.

SCHIN. 61 Ouviste as suas afrontas, Senhor, todos os seus pensamentos contra mim;

62 Os lábios dos que se levantam contra mim e as suas imaginações contra mim todo o dia.

63 Observa-*os*, ao assentarem-se e ao levantarem-se; eu *sou* a sua canção.

TAU. 64 Tu lhes darás a recompensa, Senhor, conforme a obra das suas mãos.

65 Tu lhes darás ânsia de coração, maldição tua sobre eles.

66 Na tua ira os perseguirás, e eles serão desfeitos, debaixo dos céus do Senhor.

As grandes aflições de várias classes de pessoas

ALEPH. 4 COMO se escureceu o ouro! *como* se mudou o ouro fino e bom! *como* estão espalhadas as pedras do santuário ao canto de todas as ruas!

BETH. 2 Os preciosos filhos de Sião, comparáveis a ouro puro, como são *agora* reputados por vasos de barro, obra das mãos do oleiro!

GIMEL. 3 Até os chacais abaixam o peito, dão de mamar aos seus filhos; mas a filha do meu povo tornou-se cruel como os avestruzes no deserto.

DALETH. 4 A língua do que mama fica pegada pela sede ao seu paladar: os meninos pedem pão, e ninguém lho dá.

HE. 5 Os que comiam iguarias delicadas desfalecem nas ruas; os que se criaram em carmesim abraçam o esterco.

VAU. 6 Porque maior é a maldade da filha do meu povo do que o pecado de Sodoma, a qual se subverteu como num momento, sem que trabalhassem nela mãos *algumas*.

ZAIN. 7 Os seus nazireus eram mais alvos do que a neve, eram mais brancos do que o leite, eram mais roxos de corpo do que os rubis, mais polidos do que a safira.

HETH. 8 *Mas agora* escureceu-se o seu parecer, mais do que o negrume, não se conhecem nas ruas: a sua pele se lhes pegou aos ossos, secou-se, tornou-se como um pau.

TETH. 9 Os mortos à espada, mais ditosos são do que os mortos à fome; porque estes se esgotam *como* traspassados, por falta dos frutos dos campos.

JOD. 10 As mãos das mulheres piedosas cozeram seus próprios filhos: serviram-lhes de alimento na destruição da filha do meu povo.

CAPH. 11 Deu o Senhor cumprimento ao seu furor: derramou o ardor da sua ira, e acendeu fogo em Sião, que consumiu os seus fundamentos.

LAMED. 12 Não creram os reis da terra, nem todos os moradores do mundo, que entrasse o adversário e o inimigo pelas portas de Jerusalém.

MEM. 13 Por causa dos pecados dos profetas, das maldades dos seus sacerdotes, que derramaram o sangue dos justos no meio dela.

NUN. 14 Erram como cegos nas ruas, andam contaminados de sangue; de tal sorte que ninguém pode tocar nas suas roupas.

SAMECH. 15 Desviai-vos, bradavam eles. Imundo! desviai-vos, desviai-vos, não toqueis; quando fugiram e erraram, disseram entre as nações: Nunca mais morarão aqui.

PE. 16 A ira do Senhor os dividiu; ele nunca mais tornará a olhar para eles: não reverenciaram a face dos sacerdotes, nem se compadeceram dos velhos.

AIN. 17 Os nossos olhos desfaleciam *esperando* vão socorro: olhávamos atentamente para gente *que* não podia livrar.

TSADE. 18 Espiaram os nossos passos, de maneira que não podiam andar pelas nossas ruas: está chegado o nosso fim, estão cumpridos os nossos dias, porque é vindo o nosso fim.

COPH. 19 Os nossos perseguidores foram mais ligeiros do que as aves dos céus: sobre os montes nos perseguiram, no deserto nos armaram ciladas.

RESCH. 20 O respiro dos nossos narizes, o ungido do Senhor, foi preso nas suas covas; dele dizíamos: Debaixo da sua sombra viveremos entre as nações.

SCHIN. 21 Regozija-te, e alegra-te, ó filha de Edom, que habitas na terra de Uz: o cálix chegará também para ti; embebedar-te-ás, e te descobrirás.

TAU. 22 O castigo da tua maldade está consumado, ó filha de Sião; ele nunca mais te levará para o cativo: ele visitará a tua maldade, ó filha de Edom, descobrirá os teus pecados.

Males presentes e tristes recordações

5 LEMBRA-TE, Senhor, do que nos tem sucedido: considera, e olha para o nosso opróbrio.

2 A nossa herdade passou a estrangeiros, e as nossas casas a forasteiros.
3 Órfãos somos sem pai, nossas mães são como viúvas.

4 A nossa água por dinheiro a bebemos, por preço vem a nossa lenha.

5 Os nossos perseguidores estão sobre os nossos pescoco: estamos cansados, e não temos descanso.

6 Aos egípcios estendemos as mãos, e aos assírios, para nos fartarem de pão.

7 Nossos pais pecaram, e já não existem: nós levamos as suas maldades.

8 Servos dominam sobre nós; ninguém há que nos arranque da sua mão.

9 Com perigo de nossas vidas trazemos o nosso pão, por causa da espada do deserto.

10 Nossa pele se enegreceu como um forno, por causa do ardor da fome.

11 Forçaram as mulheres em Sião, as virgens nas cidades de Judá.

12 Os príncipes foram enforcados pelas mãos deles; as faces dos velhos não foram reverenciadas.

13 Aos mancebos obrigam a moer, e os moços tropeçaram debaixo da lenha.

14 Os velhos já não têm assento na porta, os mancebos já não cantam.

15 Cessou o gozo do nosso coração, converteu-se em lamentação a nossa dança.

16 Caiu a coroa da nossa cabeça; aí de nós, porque pecámos.

17 Por isso desmaiou o nosso coração; por isso se escureceram os nossos olhos.

18 Pelo monte de Sião; que está assolado, andam as raposas.

19 Tu, Senhor, permaneces eternamente, e o teu trono de geração em geração.

20 Porque te esquecerias de nós para sempre? *porque* nos desampararias por tanto tempo?

21 Converte-nos, Senhor, a ti, e nós nos converteremos: renova os nossos dias, como dantes.

22 Porque nos rejeitarias totalmente? *porque* te enfurecerias contra nós em tão grande maneira?

EZEQUIEL

A primeira visão dos querubins

1 E ACONTECEU no trigésimo ano, no quarto mês, no dia quinto do mês, que estando eu no meio dos cativos, junto ao rio Quebar, se abriram os céus, e eu vi visões de Deus.

2 No quinto dia do mês (no quinto ano do cativeiro do rei Joachin),

3 Veio expressamente a palavra do Senhor a Ezequiel, filho de Buzi, o sacerdote, na terra dos caldeus, junto ao rio Quebar, e ali estive sobre ele a mão do Senhor.

4 Olhei, e eis que um vento tempestuoso vinha do norte, e uma grande nuvem com uma fogo a revolver-se; e um resplandor ao redor dela, e no meio uma coisa como de cor de ambar, *que saía* de entre o fogo.

5 E do meio dela *saía* a semelhança de quatro animais; e esta era a sua aparência: tinham a semelhança de um homem

6 E cada um tinha quatro rostos, como também cada um deles quatro asas.

7 E os seus pés eram pés direitos; e as plantas dos seus pés como a planta do pé de uma bezerra, e luziam como a cor de cobre polido.

8 E tinham mãos de homem, debaixo das suas asas, aos quatro lados; e assim *todos* quatro tinham seus rostos e suas asas.

9 Uniam-se as suas asas uma à outra: não se viravam quando andavam; cada qual andava diante do seu rosto.

10 E a semelhança dos seus rostos era como o rosto de homem; e à mão direita todos os quatro tinham rosto de leão, e à mão esquerda todos os quatro tinham rosto de boi; e também rosto de águia todos os quatro.

11 E os seus rostos e as suas asas eram separados, em cima: cada qual tinha duas asas, juntas uma à outra, e duas cobriam os corpos deles.

12 E cada qual andava diante do seu rosto; para onde o espírito havia

de ir, iam; não se viravam quando andavam.

13 E, quanto à semelhança dos animais, o seu parecer era como brasas de fogo ardentes, como *uma* aparência de tochas; o fogo corria por entre os animais, e o fogo resplandecia, e do fogo saíam relâmpagos;

14 E os animais corriam, e tornavam, à semelhança dos relâmpagos.

15 E vi os animais: e eis que havia uma roda na terra junto aos animais, para cada um dos seus quatro rostos.

16 O aspecto das rodas, e a obra delas, era como cor de turquesa; e as quatro tinham uma mesma semelhança: e o seu aspecto, e a sua obra, era como se estivesse uma roda no meio de *outra* roda.

17 Andando elas, andavam pelos quatro lados deles; não se viravam quando andavam.

18 Estas rodas eram tão altas, que metiam medo; e as quatro tinham as suas cambas cheias de olhos, ao redor.

19 E, andando os animais, andavam as rodas ao pé deles; e, elevando-se os animais da terra, elevavam-se *também* as rodas.

20 Para onde o espírito queria ir, iam; para onde o espírito tinha de ir; e as rodas se elevavam defronte deles, porque o espírito da criatura vivente estava nas rodas.

21 Andando eles, andavam *elas*, e, parando eles, paravam *elas*, e, elevando-se eles da terra, elevavam-se *também* as rodas defronte deles; porque o espírito dos animais *estava* nas rodas.

22 E sobre as cabeças dos animais havia *uma* semelhança de firmamento, como um aspecto de cristal terrível, estendido por cima, sobre as suas cabeças.

23 E debaixo do firmamento *estavam* as suas asas direitas, uma em direcção à outra: cada um tinha duas, que lhe cobriam o corpo de uma ban-

da; e cada um tinha *outras* duas, que os cobriam da outra banda.

24 E, andando eles, ouvi o ruído das suas asas, como o ruído de muitas águas, como a voz do Omnipotente, a voz de um estrondo, como o estrépito de um exército: parando eles, abaixavam as suas asas.

25 E ouviu-se uma voz por cima do firmamento, que estava por cima das suas cabeças: parando eles, abaixavam as suas asas.

26 E por cima do firmamento, que estava por cima das suas cabeças, *havia* uma semelhança de trono, como de uma safira; e sobre a semelhança do trono havia como que a semelhança de um homem, no alto, sobre ele.

27 E vi como a cor de ambar, como o aspecto do fogo pelo interior dele, desde a semelhança dos seus lombos, e daí para cima; e, desde a semelhança dos seus lombos, e daí para baixo, vi como a semelhança de fogo, e um resplendor ao redor dele.

28 Como o aspecto do arco que aparece na nuvem no dia da chuva, assim era o aspecto do resplendor em redor: este era o aspecto da semelhança da glória do Senhor: e, vendo isto, caí sobre o meu rosto, e ouvi a voz de quem falava.

A vocação de Ezequiel. Visão do rolo de livro

2 E DISSE-ME: Filho do homem, põe-te em pé, e falarei contigo.

2 Então entrou em mim o espírito, quando falava comigo, e me pôs em pé, e ouvi o que me falava.

3 E disse-me: Filho do homem, eu te envio aos filhos de Israel, às nações rebeldes que se rebelaram contra mim; eles e seus pais prevaricaram contra mim, até este mesmo dia.

4 E os filhos são de semblante duro, e obstinados de coração: eu te envio a eles, e lhes dirás: Assim diz o Senhor JEHOVAH.

5 E eles, quer ouçam quer deixem de ouvir (porque eles são casa rebelde), não-de saber que esteve no meio deles um profeta.

6 E tu, ó filho do homem, não os

temas, nem temas as suas palavras; ainda que sejam sarças e espinhos para contigo, e tu habites com escorpiões, não temas as suas palavras, nem te assustes com os seus rostos, porque são casa rebelde.

7 Mas tu lhes dirás as minhas palavras, quer ouçam quer deixem de ouvir, pois são rebeldes.

8 Mas tu, ó filho do homem, ouve o que eu te digo, não sejas rebelde como a casa rebelde: abre a tua boca, e come o que eu te dou.

9 Então vi, e eis que uma mão *se* estendia para mim, e eis que nela estava *um* rolo de livro.

10 E estendeu-o diante de mim, e ele estava escrito por dentro e por fora: e nele se achavam escritas lamentações, e suspiros e ais.

3 DEPOIS me disse: Filho do homem, come o que achares: come este rolo, e vai, fala à casa de Israel.

2 Então abri a minha boca, e me deu a comer o rolo.

3 E disse-me: Filho do homem, dá de comer ao teu ventre, e enche as tuas entranhas deste rolo que eu te dou. Então o comi, e era na minha boca doce como o mel.

4 E disse-me: Filho do homem, vai, entra na casa de Israel, e diz-lhe as minhas palavras.

5 Porque tu não és enviado a um povo de estranha fala, nem de língua difícil, mas à casa de Israel:

6 Nem a muitos povos de estranha fala, e de língua difícil, cujas palavras não possas entender; se eu aos tais te enviara, certamente te dariam ouvidos.

7 Mas a casa de Israel não te querará dar ouvidos, porque não me querem dar ouvidos a mim; porque toda a casa de Israel é de rosto obstinado e dura de coração.

8 Eis que fiz duro o teu rosto contra os seus rostos, e forte a tua frente contra a sua frente.

9 Fiz como diamante a tua frente, mais forte do que a pederneira: não os temas, *pois*, nem te assombres com os seus rostos, porque casa rebelde são.

10 Disse-me mais: Filho do homem, mete no teu coração todas as

minhas palavras que te hei-de dizer, e ouve-as com os teus ouvidos.

11 Eia, pois, vai aos do cativeiro, aos filhos do teu povo, e lhes falarás, e lhes dirás: Assim diz o Senhor JEHOVAH, quer ouçam quer deixem de ouvir.

12 E levantou-me o espírito, e ouvi por detrás de mim uma voz de grande estrondo, *que dizia*: Bendita seja a glória do Senhor, desde o seu lugar.

13 E ouvi o barulho das asas dos animais, que tocavam umas nas outras, e o barulho das rodas defronte deles, e o sonido de um grande estrondo.

14 Então o espírito me levantou, e me levou; e eu me fui mui triste, no ardor do meu espírito; mas a mão do Senhor era forte sobre mim.

15 E vim aos do cativeiro, a Telabib, que moravam junto ao rio Quebar, e eu morava onde eles moravam: e fiquei ali sete dias, pasmado no meio deles.

O atalaia de Israel

16 E succedeu que, ao fim de sete dias, veio a palavra do Senhor a mim, dizendo:

17 Filho do homem: Eu te dei por atalaia sobre a casa de Israel; e tu da minha boca ouvirás a palavra, e os avisarás da minha parte.

18 Quando eu disser ao ímpio: Certamente morrerás; não o avisando tu, não falando para avisar o ímpio acerca do seu caminho ímpio, para salvar a sua vida, aquele ímpio morrerá na sua maldade, mas, o seu sangue, da tua mão o requererei.

19 Mas, se avisares o ímpio, e ele não se converter da sua impiedade e do seu caminho ímpio, ele morrerá na sua maldade, mas tu livraste a tua alma.

20 Semelhantemente, quando o justo se desviar da sua justiça, e fizer maldade, e eu puser diante dele um tropeço, ele morrerá; porque, não o avisando tu, no seu pecado morrerá, e suas justiças que praticara não virão em memória, mas, o seu sangue, da tua mão o requererei.

21 Mas, avisando tu o justo, para

que o justo não peque, e ele não pecar, certamente viverá, porque foi avisado; e tu livraste a tua alma.

22 E a mão do Senhor estava sobre mim ali, e me disse: Levanta-te, e sai ao vale, e ali falarei contigo.

23 E levantei-me, e saí ao vale, e eis que a glória do Senhor estava ali, como a glória que vi junto ao rio Quebar; e caí sobre o meu rosto.

24 Então entrou em mim o espírito, e me pôs em pé, e falou comigo, e me disse: Entra, encerra-te dentro da tua casa.

25 Porque, ó filho do homem, eis que porão cordas sobre ti, e te ligarão com elas: não sairás pois ao meio deles.

26 E eu farei que a tua língua se pegue ao teu paladar, e ficarás mudo, e não lhes servirás de varão que repreenda; porque casa rebelde são eles.

27 Mas, quando eu falar contigo, abrirei a tua boca, e lhes dirás: Assim diz o Senhor: Quem ouvir ouça, e quem deixar *de ouvir*, deixe; porque casa rebelde são eles.

Predição do cerco de Jerusalém

4 TU, pois, ó filho do homem, toma um tijolo, e pô-lo-ás diante de ti, e grava nele a cidade de Jerusalém.

2 E põe contra ela um cerco, e edifica contra ela uma fortificação, e levanta contra ela uma tranqueira, e põe contra ela arraiais, e põe-lhes vaivéns em redor.

3 E tu toma uma sertã de ferro, e põe-na por muro de ferro, entre ti e a cidade; e dirige para ela o teu rosto, e assim será cercada, e a cercarás; isto *servirá* de sinal à casa de Israel.

4 Tu também deita-te sobre o teu lado esquerdo, e põe a maldade da casa de Israel sobre ele: *conforme* o número dos dias que te deitares sobre ele, levarás as suas maldades.

5 Porque eu te tenho fixado os anos da sua maldade, conforme o número dos dias, trezentos e noventa dias; e levarás a maldade da casa de Israel.

6 E, quando cumprires estes, tornar-te-ás a deitar sobre o teu lado

direito, e levarás a maldade da casa de Judá quarenta dias: um dia te dei por cada ano.

7 Dirigirás pois o teu rosto para o cerco de Jerusalém, com o teu braço descoberto, e profetizarás contra ela.

8 E eis que porei sobre ti cordas: assim tu não te voltarás de um lado para o outro, até que cumpras os dias do teu cerco.

9 E tu toma trigo, e cevada, e favas, e lentilhas, e milho, e aveia, e mete-os num vaso, e faze deles pão: conforme o número dos dias que te deitares sobre o teu lado, trezentos e noventa dias, comerás disso.

10 E a tua comida, que hás-de comer, será do peso de vinte siclos cada dia: de tempo em tempo a comerás.

11 Também beberás a água por medida, a sexta parte de um hin: de tempo em tempo beberás.

12 E o que comeres será como bolos de cevada, e o cozerás com o esterco que sai do homem, diante dos olhos deles.

13 E disse o Senhor: Assim comerão os filhos de Israel o seu pão imundo, entre as nações, para onde serão lançados.

14 Então disse eu: Ah! Senhor, Senhor! eis que a minha alma não foi contaminada, porque nunca comi coisa morta, nem despedaçada, desde a minha mocidade até agora: nem carne abominável entrou na minha boca.

15 E disse-me: Vê, tenho-te dado esterco de vacas, em lugar de esterco de homem; e com ele prepararás o teu pão.

16 Então me disse: Filho do homem, eis que eu torno instável o sustento de pão em Jerusalém, e comerão o pão por peso, e com desgosto; e a água beberão por medida, e com espanto;

17 Para que o pão e a água lhes falem, e se espantem uns com os outros, e se consumam nas suas maldades.

5 E TU, ó filho do homem, toma uma faca afiada, como navalha de barbeiro, e a tomarás, e a farás passar por cima da tua cabeça e da tua

barba: então tomarás uma balança e repartirás o cabelo.

2 A terça parte queimarás no fogo, no meio da cidade, quando se cumprirem os dias do cerco: então tomarás outra terça parte, e feri-la-ás com uma espada ao redor dela; e a outra terça parte espalharás ao vento; porque desembainharei a espada atrás deles.

3 Também tomarás deles um pequeno número, e atá-los-ás nas bordas do teu vestido.

4 E ainda destes tomarás alguns, e os lançarás no meio do fogo e os queimarás no fogo; e dali sairá um fogo contra toda a casa de Israel.

5 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Esta é Jerusalem; pu-la no meio das nações e terras que estão ao redor dela;

6 Ela, porém, mudou em impiedade os meus juízos, mais do que as nações, e os meus estatutos mais do que as terras que estão ao redor dela; porque rejeitaram os meus juízos, e não andaram nos meus preceitos.

7 Portanto, assim diz o Senhor JEHOVAH: Porque multiplicastes as vossas maldades mais do que as nações, que estão ao redor de vós, nos meus estatutos não andastes, nem fizestes os meus juízos, nem ainda procedestes segundo os juízos das nações que estão ao redor de vós;

8 Por isso, assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que eu, sim, eu, estou contra ti: e executarei juízos no meio de ti aos olhos das nações.

9 E farei em ti o que nunca fiz, e o que jamais farei, por causa de todas as tuas abominações.

10 Portanto os pais comerão a seus filhos no meio de ti, e os filhos comerão a seu pais; e executarei em ti juízos, espalharei todo o remanescente a todos os ventos.

11 Portanto, tão certo como eu vivo, diz o Senhor JEHOVAH, pois que profanaste o meu santuário com todas as tuas coisas detestáveis, e com todas as tuas abominações, também eu te diminuirei, e o meu olho te não perdoará, nem também terei piedade.

12 Uma terça parte de ti morrerá

da peste, e se consumirá à fome no meio de ti; e outra terça parte cairá à espada em redor de ti; e a outra terça parte espalharei a todos os ventos, e a espada desembainharei atrás deles.

13 Assim se cumprirá a minha ira, e satisfarei neles o meu furor, e me consolarei; e saberão que sou eu, o Senhor, que tenho falado no meu zelo, quando cumprir neles o meu furor.

14 E te porei em assolação, e como opróbrio entre as nações que estão em redor de ti, aos olhos de todos os que passarem.

15 E o opróbrio e a infâmia servirão de instrução e espanto às nações que *estão* em redor de ti, quando eu executar em ti juízos com ira, e com furor, e em furiosos castigos: Eu, o Senhor, falei.

16 Quando eu enviar as terríveis frechas da fome contra eles, para sua destruição, as quais eu mandarei para vos destruir, então aumentarei a fome sobre vós, e tornarei instável o sustento do pão.

17 E enviarei sobre vós a fome e más bestas que te *desfilharão*: e a peste e o sangue passarão por ti; e trarei a espada sobre ti: Eu, o Senhor, falei.

Profecia contra os montes de Israel

6 E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, dirige o teu rosto para os montes de Israel; e profetiza contra eles.

3 E dirás: Montes de Israel, ouvi a palavra do Senhor JEHOVAH: Assim diz o Senhor JEHOVAH aos montes, aos outeiros, aos ribeiros e aos vales: Eis que eu, *sim* eu, trarei a espada sobre vós, e destruirei os vossos altos.

4 E serão assolados os vossos altares, e quebradas as vossas imagens do sol, e derribarei os vossos traspassados, diante dos vossos ídolos.

5 E porei os cadáveres dos filhos de Israel diante dos seus ídolos; e espalharei os vossos ossos em redor dos vossos altares.

6 Em todos os vossos lugares habitáveis as cidades serão destruídas, e os altos assolados; para que os vossos

altares sejam destruídos e assolados, e os vossos ídolos se quebrem e cessem, e as vossas imagens do sol sejam cortadas, e desfeitas as vossas obras.

7 E os traspassados cairão no meio de vós; para que saibais que eu *sou* o Senhor.

8 Mas deixarei um resto, para que haja *alguns* que escapem da espada, entre as nações, quando fordes espalhados pelas terras.

9 Então se lembrarão de mim os que de vós escaparem entre as nações para onde foram levados em cativo; porquanto me quebrantei por causa do seu coração corrompido, que se desviou de mim, e por causa dos seus olhos, que se andaram corrompendo após os seus ídolos; e terão nojo de si mesmos, por causa das maldades que fizeram em todas as suas abominações.

10 E saberão que eu, o Senhor, não disse debalde que lhes faria este mal.

11 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Bate com a mão, e bate com o teu pé, e dize: Ah! por todas as abominações das maldades da casa de Israel! porque cairão à espada, e de fome, e de peste.

12 O que estiver longe morrerá de peste, e o que *está* perto cairá à espada; e o que ficar de resto e cercado morrerá de fome; e cumprirei o meu furor contra eles.

13 Então sabereis que eu *sou* o Senhor, quando estiverem os seus traspassados no meio dos seus ídolos, em redor dos seus altares, em todo o outeiro alto, em todas os cumes dos montes, e debaixo de toda a árvore verde, e debaixo de todo o carvalho espesso, no lugar onde ofereciam suave perfume a todos os seus ídolos.

14 E estenderei a minha mão sobre eles, e farei a terra assolada, e mais assolada do que o deserto da banda de Diblath, em todas as suas habitações: e saberão que eu *sou* o Senhor.

O fim vem! O fim vem!

7 DEPOIS, veio a palavra do Senhor a mim, dizendo:

2 E tu, ó filho do homem, dize: assim diz o Senhor JEHOVAH, acerca

da terra de Israel: Vem o fim, o fim vem sobre os quatro cantos da terra.

3 Agora vem o fim sobre ti, porque enviarei sobre ti a minha ira, e te julgarei conforme os teus caminhos, e trarei sobre ti todas as tuas abominações.

4 E não te poupará o meu olho, nem terei piedade de ti, mas porei sobre ti os teus caminhos, e as tuas abominações estarão no meio de ti: e sabereis que eu sou o Senhor.

5 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Um mal, eis que um só mal vem.

6 Vem o fim, o fim vem, despertou-se contra ti; eis que vem.

7 Vem a tua sentença, ó habitante da terra. Vem o tempo; chegado é o dia da turbacão, e não da alegria, sobre os montes.

8 Agora, depressa derramarei o meu furor sobre ti, e cumprirei a minha ira contra ti, e te julgarei conforme os teus caminhos, e porei sobre ti todas as tuas abominações.

9 E não te poupará o meu olho, nem terei piedade; conforme os teus caminhos, assim carregarei sobre ti, e as tuas abominações estarão no meio de ti; e sabereis que eu, o Senhor, castigo.

10 Eis aqui o dia, eis que vem; veio a tua ruína; já floresceu a vara, reverdeceu a soberba.

11 A violência se levantou em vara de impiedade: nada restará deles, nem da sua multidão, nem do seu arroído, nem haverá lamentação por eles.

12 Vem o tempo, é chegado o dia; o que compra não se alegre, e o que vende não se entristeça: porque a ira ardente está sobre toda a multidão deles.

13 Porque o que vende não tornará a possuir o que vendeu, ainda que esteja entre os vivos; porque a visão não tornará para trás sobre toda a sua multidão; nem ninguém fortalecerá a sua vida com a sua iniquidade.

14 Já tocaram a trombeta, e tudo prepararam, mas não há quem vá à peleja, porque sobre toda a sua multidão está a minha ardente ira.

15 Fora está a espada, e dentro a peste e a fome; o que estiver no

campo morrerá à espada, e, o que estiver na cidade, a fome e a peste o consumirão.

16 E só escaparão os que deles se escaparem, mas estarão pelos montes, como pombas dos vales, todos gemendo, cada um por causa da sua maldade.

17 Todas as mãos se enfraquecerão, e todos os joelhos distilarão águas.

18 E se cingirão de sacos, e os cobrirá o tremor: e sobre todos os rostos haverá vergonha, e sobre todas as suas cabeças calva.

19 A sua prata lançarão pelas ruas, e o seu ouro será como imundícia; nem a sua prata nem o seu ouro os poderá livrar no dia do furor do Senhor: eles não fartarão a sua alma, nem lhes encherão as entranhas, porque isto foi o tropeço da sua maldade.

20 E, a glória do seu ornamento, ele a pôs em magnificência; mas fizeram nela imagens das suas abominações e coisas detestáveis: por isso eu a tornei para eles como uma coisa imunda.

21 E será entregue na mão dos estranhos por presa, e aos ímpios da terra por despojo: e a profanarão.

22 E desviarei deles o meu rosto, e profanarão o meu lugar oculto; porque entrarão nele saqueadores, e o profanarão.

23 Faze uma cadeia, porque a terra está cheia de crimes de sangue, e a cidade está cheia de violência.

24 E farei vir os piores de entre as nações, e possuirão as suas casas: e farei cessar a arrogância dos valentes, e os seus lugares santos serão profanados.

25 Vem a destruição; e eles buscarão a paz, mas não há nenhuma.

26 Miséria sobre miséria virá, e se levantará rumor sobre rumor: então buscarão do profeta uma visão, mas do sacerdote perecerá a lei e dos anciãos o conselho.

27 O rei se lamentará, e o príncipe se vestirá de amargura, e as mãos do povo da terra se molestarão: conforme o seu caminho lhes farei, e com os seus juízos os julgarei; e saberão que eu sou o Senhor.

As abominações no santuário

8 SUCEDEU pois, no sexto ano, no *mês* sexto, no quinto *dia* do mês, estando eu assentado na minha casa, e os anciãos de Judá assentados diante de mim, que ali a mão do Senhor JEOVAH caiu sobre mim.

2 E olhei, e eis uma semelhança como aparência de fogo; desde a aparência dos seus lombos, e para baixo, era fogo; e dos seus lombos para cima como aspecto de um resplendor, como cor de ambar.

3 E estendeu a forma de uma mão, e me tomou pelos cabelos da minha cabeça; e o Espírito me levantou entre a terra e o céu, e me trouxe a Jerusalém, em visões de Deus, até à entrada da porta do *pátio* de dentro, que olha para o norte, onde estava colocada a imagem dos ciúmes, que provoca ciúmes.

4 E eis que a glória do Deus de Israel estava ali, conforme a semelhança que eu tinha visto no vale.

5 E disse-me: Filho do homem, levanta agora os teus olhos para o caminho do norte. E levantei os meus olhos para o caminho do norte, e eis que da banda do norte, à porta do altar, estava esta imagem de ciúmes, à entrada.

6 E disse-me: Filho do homem, vê tu o que eles estão fazendo? as grandes abominações que a casa de Israel faz aqui, para que me afaste do meu santuário? mas verás ainda maiores abominações.

7 E levou-me à porta do átrio: então olhei, e eis que *havia um* buraco na parede.

8 E disse-me: Filho do homem, cava agora naquela parede. E cavei na parede, e eis que *havia uma* porta.

9 Então me disse: Entra, e vê as malignas abominações que eles fazem aqui.

10 E entrei e olhei, e eis que toda a forma de répteis, e de animais abomináveis, e de todos os ídolos da casa de Israel, estavam pintados na parede em todo o redor.

11 E setenta homens dos anciãos da casa de Israel, com Jaazania, filho de Safan, que se achava no meio

deles, estavam em pé diante das pinturas, e cada um *tinha* na mão o seu incensário; e subia *uma* espessa nuvem de incenso.

12 Então me disse: Viste, filho do homem, o que os anciãos da casa de Israel fazem nas trevas, cada um nas suas câmaras pintadas de imagens? e eles dizem: O Senhor não nos vê; o Senhor abandonou a terra.

13 E disse-me: Tornarás a ver ainda maiores abominações do que as que estes fazem.

14 E levou-me à entrada da porta da casa do Senhor, que *está* da banda do norte, e eis que estavam ali mulheres assentadas, chorando por Tamuz.*

15 E disse-me: Viste, filho do homem? verás ainda abominações maiores do que estas.

16 E levou-me para o átrio interior da casa do Senhor, e eis que *estavam* à entrada do templo do Senhor, entre o pórtico e o altar, cerca de vinte e cinco homens, de costas para o templo do Senhor, e com os rostos para o oriente; e eles adoravam o sol, virados para o oriente.

17 Então me disse: Viste, filho do homem? há coisa mais leviana para a casa de Judá, do que essas abominações, que fazem aqui? havendo enchido a terra de violência, tornam a irritar-me, e ei-los a chegar o ramo ao seu nariz.

18 Pelo que também eu procederei com furor: o meu olho não poupará, nem terei piedade: ainda que me gritem aos ouvidos, com grande voz, eu não os ouvirei.

Os castigos de Jerusalém

9 ENTÃO me gritou aos ouvidos com grande voz, dizendo: Fazei chegar os intendentess da cidade, cada um com as suas armas destruidoras na mão.

2 E eis que vinham seis homens a caminho da porta alta, que olha para o norte, e cada *um* com as suas armas destruidoras na mão, e entre eles um homem vestido de linho, com um tinteiro de escrivão à sua

* Que era um ídolo do paganismo.

cinta; e entraram, e se puseram junto ao altar de bronze.

3 E a glória do Deus de Israel se levantou do querubim sobre o qual estava, até à entrada da casa; e clamou ao homem vestido de linho, que tinha o tinteiro de escrivão à sua cinta.

4 E disse-lhe o Senhor: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e marca com *um* sinal as testas dos homens que suspiram e que gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela.

5 E aos outros disse, ouvindo eu: Passai pela cidade, após ele, e feri: não poupe o vosso olho, nem vos compadeçais.

6 Matai velhos, mancebos, e virgens, e meninos, e mulheres, até exterminá-los; mas a todo o homem que *tiver* o sinal não vos chegueis; e começai pelo meu santuário. E começaram pelos homens mais velhos que estavam diante da casa.

7 E disse-lhes: Contaminai a casa e enchei os átrios de mortos: saí. E saíram, e feriram na cidade.

8 Sucedeu pois que, havendo-os eles ferido, e ficando eu de resto, caí sobre a minha face, e clamei, e disse: Ah! Senhor JEHOVAH! dar-se-á caso que destruas todo o restante de Israel, derramando a tua indignação sobre Jerusalém?

9 Então me disse: A maldade da casa de Israel e de Judá é grandíssima, e a terra se encheu de sangue e a cidade se encheu de perversidade; e eles dizem: O Senhor deixou a terra; o Senhor não vê.

10 Pois também, quanto a mim, não poupará o meu olho, nem me compadecerei; sobre a cabeça deles farei recair o seu caminho.

11 E eis que o homem que estava vestido de linho, a cuja cinta estava o tinteiro, tornou com a resposta, dizendo: Fiz como me mandaste.

A segunda visão dos querubins

10 DEPOIS olhei, e eis que no firmamento, que estava por cima da cabeça dos querubins, apareceu

sobre eles como uma pedra de safira, como o aspecto da semelhança de um trono.

2 E falou ao homem vestido de linho, dizendo: Vai por entre as rodas, até debaixo do querubim, e enche as tuas mãos de brasas acesas de entre os querubins, e espalha-as sobre a cidade. E ele entrou à minha vista.

3 E os querubins estavam ao lado direito da casa, quando entrou aquele homem; e uma nuvem encheu o átrio interior.

4 Então se levantou a glória do Senhor, de sobre o querubim, para a entrada da casa; e encheu-se a casa de uma nuvem, e o átrio se encheu do resplendor da glória do Senhor.

5 E o estrondo das asas dos querubins se ouviu até ao átrio exterior, como a voz do Deus Todo-Poderoso, quando fala.

6 Sucedeu pois, dando ele ordem ao homem vestido de linho, dizendo: Toma fogo de entre as rodas, de entre os querubins, que entrou ele, e se pôs junto às rodas.

7 Então estendeu um querubim a sua mão, de entre os querubins, para o fogo que *estava* entre os querubins; e tirou, e o pôs nas mãos do que estava vestido de linho; o qual o tomou e saiu.

8 E apareceu nos querubins uma semelhança de mão de homem, debaixo das suas asas.

9 Então olhei; e eis quatro rodas junto aos querubins, uma roda junto a um querubim, e outra roda junto a outro querubim; e o aspecto das rodas *era* como cor de pedra de turquesa.

10 E, quanto ao seu aspecto, as quatro tinham uma mesma semelhança; como se estivera *uma* roda no meio de outra roda.

11 Andando eles, andavam elas pelos seus quatro lados; não se viravam quando andavam, mas para o lugar para onde olhava a cabeça, para esse andavam; não se viravam quando andavam.

12 E todo o seu corpo, e as suas costas, e as suas mãos, e as suas asas, e as rodas, as rodas que os

quatro tinham, estavam cheias de olhos em redor.

13 E, quanto às rodas, elas foram chamadas, ouvindo eu, Galgal.*

14 E cada um tinha quatro rostos: o rosto do primeiro era rosto de querubim, e o rosto do segundo era rosto de homem, e do terceiro era rosto de leão, e do quarto rosto de águia.

15 E os querubins se elevaram ao alto: estes são os mesmos animais que vi junto ao rio Quebar.

16 E, andando os querubins, andavam as rodas juntamente com eles; e, levantando os querubins as suas asas, para se elevarem de sobre a terra, também as rodas não se separavam deles.

17 Parando eles, paravam elas; e, elevando-se eles, elevavam-se elas, porque o espírito de vida *estava* nelas.

18 Então saiu a glória do Senhor da entrada da casa, e parou sobre os querubins.

19 E os querubins alçaram as suas asas, e se elevaram da terra aos meus olhos, quando saíram; e as rodas os acompanhavam: e pararam à entrada da porta oriental da casa do Senhor; e a glória do Deus de Israel estava no alto, sobre eles.

20 Estes *são* os animais que vi debaixo do Deus de Israel, junto ao rio Quebar, e conheci que *eram* querubins.

21 Cada um tinha quatro rostos e cada um quatro asas, e a semelhança de mãos de homem debaixo das suas asas.

22 E a semelhança dos seus rostos era *a dos* rostos que eu tinha visto junto ao rio Quebar, como o seu aspecto e eles próprios: cada um andava ao direito do seu rosto.

O juízo de Deus contra os chefes do povo

11 ENTÃO me levantou o Espírito, e me levou à porta oriental da casa do Senhor, que olha para o oriente; e eis que estavam à entrada da porta vinte e cinco homens; e no meio deles vi a Jaazania, filho de Azus, e a Pelatias, filho de Benaías, príncipes do povo.

* Que é: revolvente.

2 E disse-me: Filho do homem, estes *são* os homens que pensam na perversidade, e dão ímpio conselho nesta cidade.

3 Os quais dizem: Não está próximo o tempo de edificar casas; esta cidade é a panela, e nós a carne.

4 Portanto, profetiza contra eles: profetiza, ó filho do homem.

5 Caiu pois sobre mim o Espírito do Senhor, e disse-me: Fala: Assim diz o Senhor: Assim tendes dito, ó casa de Israel, porque, quanto às coisas que vos sobem ao espírito, eu as conheço.

6 Multiplicastes os vossos mortos nesta cidade, e enchestes as suas ruas de mortos.

7 Portanto, assim diz o Senhor JEHOVAH: Vossos mortos, que deitastes no meio dela, são a carne, e ela é a panela: a vós, porém, vos tirarei do meio dela.

8 Temestes a espada, e a espada trarei sobre vós, diz o Senhor JEHOVAH.

9 E vos farei sair do meio dela, e vos entregarei na mão de estranhos, e exercerei *os meus* juízos entre vós.

10 Caireis à espada; nos confins de Israel vos julgarei; e sabereis que eu *sou* o Senhor.

11 Esta cidade não vos servirá de panela, nem vós servireis de carne no meio dela: nos confins de Israel vos julgarei.

12 E sabereis que eu *sou* o Senhor, porque nos meus estatutos não andastes, nem executastes os meus juízos; antes fizestes conforme os juízos das nações que *estão* em redor de vós.

13 E aconteceu que, profetizando eu, morreu Pelatias, filho de Benaías: então caí sobre o meu rosto, e clamei com grande voz, e disse: Ah! Senhor JEHOVAH! darás tu fim ao resto de Israel?

14 Então veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

15 Filho do homem, teus irmãos, os teus próprios irmãos, os homens de teu parentesco, e toda a casa de Israel, todos eles são aqueles a quem os habitantes de Jerusalém disseram:

Apartai-vos para longe do Senhor; esta terra se nos deu em possessão.

16 Portanto, dize: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Ainda que os lancei para longe, entre as nações, e ainda que os espalhei pelas terras, todavia lhes servirei de santuário, por um pouco de *tempo*, nas terras para onde foram.

17 Portanto, dize: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Hei-de ajuntar-vos do meio dos povos, e vos recolherei das terras para onde fostes lançados, e vos darei a terra de Israel.

18 E virão ali, e tirarão dela todas as suas coisas detestáveis e todas as suas abominações.

19 E lhes darei um mesmo coração, e um espírito novo porei dentro deles; e tirarei da sua carne o coração de pedra, e lhes darei um coração de carne;

20 Para que andem nos meus estatutos, e guardem os meus juízos, e os executem; e eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

21 Mas, quanto àqueles cujo coração andar conforme o coração das suas coisas detestáveis, e das suas abominações, eu farei recair nas suas cabeças o seu caminho, diz o Senhor JEHOVAH.

22 Então os querubins elevaram as suas asas, e as rodas os acompanhavam; e a glória do Deus de Israel estava no alto, sobre eles.

23 E a glória do Senhor se alçou desde o meio da cidade, e se pôs sobre o monte que está ao oriente da cidade.

24 Depois o Espírito me levantou, e me levou em visão à Caldeia, para os do cativeiro, pelo Espírito de Deus; e se foi de mim a visão que eu tinha visto.

25 E falei aos do cativeiro todas as coisas que o Senhor me tinha mostrado.

A mudança para fora do muro é o símbolo do cativeiro da dispersão

12 E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, tu habitas no meio da casa rebelde, que tem olhos

para ver e não vê, e tem ouvidos para ouvir e não ouve; porque é casa rebelde.

3 Tu, pois, ó filho do homem, prepara mobília para mudares de país, e de dia muda de lugar, à vista deles; e do teu lugar mudarás para outro lugar, à vista deles; bem pode ser que reparem nisso, ainda que eles *são* casa rebelde.

4 À vista deles, pois, tirarás para fora, de dia, os teus trastes, como para mudança; então tu sairás de tarde, à vista deles, como quem sai mudando de lugar.

5 Escava para ti, à vista deles, a parede, e tira-os para fora por ali.

6 À vista deles, aos ombros os levarás, às escuras os tirarás, e cobrirás a tua cara, para que não vejas a terra: porque te dei por sinal maravilhoso à casa de Israel.

7 E fiz assim, como se me deu ordem: os meus trastes tirei para fora, de dia, como para mudança; então à tarde escavei na parede com a mão; às escuras os tirei para fora, e aos ombros os levei, à vista deles.

8 E veio a mim a palavra do Senhor, pela manhã, dizendo:

9 Filho do homem, não te disse a casa de Israel, aquela casa rebelde: Que fazes tu?

10 Dize-lhes: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Esta carga refere-se ao príncipe em Jerusalém, e a toda a casa de Israel, que está no meio dela.

11 Dize: Eu *sou* o vosso maravilhoso sinal: assim como eu fiz, assim se lhes fará a eles; para o exílio irão cativos;

12 E o príncipe, que *está* no meio deles, levará aos ombros e às escuras *os trastes*, e sairá; a parede escavarão para os tirarem por ela: o seu rosto cobrirá, para que com os seus olhos não veja a terra.

13 Também estenderei a minha rede sobre ele, e será apanhado no meu laço: e o levarei a Babilónia, à terra dos caldeus, mas não a verá, ainda que ali morrerá.

14 E todos os que *estiverem* ao redor dele para seu socorro, e todas as suas tropas, espalharei a todos os

ventos: e desembainharei a espada atrás deles.

15 Assim saberão que eu sou o Senhor, quando eu os dispersar entre as nações e os espalhar pelas terras.

16 Mas deles deixarei ficar alguns poucos, escapos da espada, da fome, e da peste, para que contem todas as suas abominações entre as nações para onde forem; e saberão que eu sou o Senhor.

17 Então veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

18 Filho do homem, o teu pão comerás com tremor, e a tua água beberás com estremecimento e com receio.

19 E dirás ao povo da terra: Assim diz o Senhor JEHOVAH acerca dos habitantes de Jerusalém, na terra de Israel: O seu pão comerão com receio, e a sua água beberão com susto, pois que a sua terra será despojada de sua abundância, por causa da violência de todos os que habitam nela.

20 E as cidades habitadas serão desoladas, e a terra se tornará em assoiação; e sabereis que eu sou o Senhor.

Profecia contra os falsos profetas

21 E veio ainda a mim a palavra do Senhor, dizendo:

22 Filho do homem, que ditado é este que vós tendes na terra de Israel, dizendo: Prolongar-se-ão os dias, e perecerá toda a visão?

23 Portanto, dize-lhes: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Farei cessar este ditado, e não se servirão mais dele como provérbio em Israel; mas dize-lhes: Chegaram os dias e a palavra de toda a visão.

24 Porque não haverá mais nenhuma visão vã, nem adivinhação lisonjeira, no meio da casa de Israel.

25 Porque eu, o Senhor, falarei, e a palavra que eu falar se cumprirá; não será mais diferida; porque em vossos dias, ó casa rebelde, falarei uma palavra e a cumprirei, diz o Senhor JEHOVAH.

26 Veio mais a mim a palavra do Senhor, dizendo:

27 Filho do homem, eis que os da casa de Israel dizem: A visão que

este vê é para muitos dias, e ele profetiza de tempos que estão longe.

28 Portanto, dize-lhes: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Não será mais diferida nenhuma das minhas palavras: e a palavra que falei se cumprirá, diz o Senhor JEHOVAH.

13 E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, profetiza contra os profetas de Israel que são profetizadores, e dize aos que só profetizam o que vê o seu coração: Ouvi a palavra do Senhor:

3 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Ai dos profetas loucos, que seguem o seu próprio espírito e coisas que não viram!

4 Os teus profetas, ó Israel, são como raposas nos desertos.

5 Não subistes às brechas, nem reparastes a fenda da casa de Israel, para estardes na peleja no dia do Senhor.

6 Vêem vaidade e adivinhação mentirosa os que dizem: O Senhor disse: quando o Senhor os não enviou: e fazem que se espere o cumprimento da palavra.

7 Não vedes visão de vaidade, e não falais adivinhação mentirosa, quando dizeis: O Senhor diz, sendo que eu *tal* não falei?

8 Portanto, assim diz o Senhor JEHOVAH: Como falais vaidade, e vedes a mentira, portanto eis que eu sou contra vós, diz o Senhor JEHOVAH.

9 E a minha mão será contra os profetas que vêem vaidade e que adivinham mentira: na congregação do meu povo não estarão, nem nos registos da casa de Israel se escreverão, nem entrarão na terra de Israel: e sabereis que eu sou o Senhor JEHOVAH.

10 Visto que, sim, visto que andam enganando o meu povo, dizendo: Paz, não havendo paz; e um edifica a parede de lodo, e outros a rebocam de cal não adubada;

11 Dize aos que a rebocam de cal não adubada que ela cairá: haverá uma grande pancada de chuva, e vós, ó pedras grandes de saraiva, caireis, e um vento tempestuoso a fenderá.

12 Ora, eis que, caindo a parede, não vos dirão: Onde *está* o reboco de que a rebocastes?

13 Portanto, assim diz o Senhor JEHOVAH: *Um* vento tempestuoso a fenderá no meu furor, e *uma* grande pancada de chuva haverá na minha ira, e grandes pedras de saraiva na *minha* indignação, para a consumir.

14 E derribarei a parede que rebocastes de cal não adubada, e darei com ela por terra, e o seu fundamento se descobrirá; assim cairá, e perecereis no meio dela, e sabereis que eu *sou* o Senhor.

15 Assim cumprirei o meu furor contra a parede, e contra os que a rebocam de cal não adubada; e vos direi: A parede já não existe, nem aqueles que a rebocaram;

16 Os profetas de Israel, que profetizam de Jerusalém, e vêm para ela visão de paz, não havendo paz, diz o Senhor JEHOVAH.

17 E tu, ó filho do homem, dirige o teu rosto contra as filhas do teu povo, que profetizam de seu coração, e profetiza contra elas.

18 E diz: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Ai das que cosem almofadas para todos os sovacos, e que fazem travesseiros para cabeças de toda a estatura, para caçarem as almas! *porventura* caçareis as almas do meu povo? e guardareis vivas as almas para vós?

19 Vós me profanastes entre o meu povo, por punhados de cevada, e por pedaços de pão, para matardes as almas que não haviam de morrer, e para guardardes vivas as almas que não haviam de viver, mentindo *assim* ao meu povo que escuta a mentira.

20 Portanto, assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis aí *vou* eu contra as vossas almofadas, com que vós ali caçais as almas como aves, e as arrancarei de vossos braços; e soltarei as almas que vós caçais como aves.

21 E rasgarei os vossos toucadores, e livrarei o meu povo das vossas mãos, e nunca mais estarão em vossas mãos para serem caçadas; e sabereis que eu *sou* o Senhor.

22 Visto que entristeceastes o cora-

ção do justo *com* falsidade, não o havendo eu entristecido; e esforçastes as mãos do ímpio, para que não se desviasse do seu mau caminho, e vivesse;

23 Portanto, não vereis mais a vaidade, nem fareis mais adivinhações; mas livrarei o meu povo das vossas mãos, e sabereis que eu *sou* o Senhor.

O castigo dos idólatras

14 E VIERAM a mim *alguns* homens dos anciãos de Israel, e se assentaram diante de mim.

2 Então veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

3 Filho do homem, estes homens levantaram os seus ídolos nos seus corações, e o tropeço da sua maldade puseram diante da sua face; devo eu de alguma maneira ser interrogado por eles?

4 Portanto fala com eles, e dize-lhes: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Qualquer homem da casa de Israel, que levantar os seus ídolos no seu coração, e puser o tropeço da sua maldade diante da sua face, e vier ao profeta, eu, o Senhor, vindo ele, lhe responderei conforme a multidão dos seus ídolos:

5 Para que possa apanhar a casa de Israel no seu coração, porquanto todos se apartaram de mim para *seguirem* os seus ídolos.

6 Portanto, dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Converti-vos, e deixai os vossos ídolos; e desviai os vossos rostos de todas as vossas abominações.

7 Porque qualquer homem da casa de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinam em Israel, que se alienar de mim e levantar os seus ídolos no seu coração, e puser o tropeço da sua maldade diante do seu rosto, e vier ao profeta, para me consultar por meio dele, a esse, eu, o Senhor, responderei por mim mesmo.

8 E porei o meu rosto contra o tal homem, e o farei um espanto, um sinal e um provérbio, e arrancá-lo-ei do meio do meu povo: e sabereis que eu *sou* o Senhor.

9 E se o profeta for enganado, e fa-

lar alguma coisa, eu, o Senhor, persuadi esse profeta; e estenderei a minha mão contra ele, e destruí-lo-ei do meio do meu povo Israel:

10 E levarão a sua maldade: como a maldade do que pergunta será a maldade do profeta;

11 Para que a casa de Israel não se desvie mais de mim, nem se contamine mais com todas as suas transgressões: então eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus, diz o Senhor JEHOVAH.

A justiça dos castigos de Deus

12 Veio ainda a mim a palavra do Senhor, dizendo:

13 Filho do homem, quando uma terra pecar contra mim, gravemente se rebelando, então estenderei a minha mão contra ela, e tornarei instável o sustento do pão, e enviarei contra ela fome, e arrancarei dela homens e animais.

14 Ainda que estivessem no meio dela estes três homens: Noé, Daniel e Job, eles pela sua justiça livrariam apenas a sua alma, diz o Senhor JEHOVAH.

15 Se eu fizer passar pela terra nocivas alimárias, e *elas* as assolarem, que fique assolada, e ninguém possa passar *por* ela por causa das feras;

16 Ainda que esses três homens *estivessem* no meio dela, vivo eu, diz o Senhor JEHOVAH, que nem a filhos nem a filhas livrariam; eles só ficariam livres, e a terra seria assolada.

17 Ou, *se* eu trazer a espada sobre a tal terra, e disser: Espada, passa pela terra, e eu arrancar dela homens e animais;

18 Ainda que aqueles três homens *estivessem* nela, vivo eu, diz o Senhor JEHOVAH, que nem filhos nem filhas livrariam, mas eles só ficariam livres.

19 Ou, *se* eu enviar a peste sobre a tal terra, e derramar o meu furor sobre ela com sangue, para arrancar dela homens e animais;

20 Ainda que Noé, Daniel e Job *estivessem* no meio dela, vivo eu, diz o Senhor JEHOVAH, que nem filho nem filha eles livrariam, mas só livra-

riam as suas próprias almas pela sua justiça.

21 Porque, assim diz o Senhor JEHOVAH: Quanto mais, se eu enviar os meus quatro maus juízos, a espada, e a fome, e as nocivas alimárias, e a peste, contra Jerusalém, para arrancar dela homens e animais?

22 Mas eis que *alguns* restarão nela, que serão levados para fora, assim filhos como filhas; eis que eles virão a vós, e vereis o seu caminho e os seus feitos; e ficareis consolados do mal que eu trouxe sobre Jerusalém, e de tudo o que trouxe sobre ela.

23 E sereis consolados, quando virdes o seu caminho e os seus feitos; e sabereis que não fiz sem razão tudo quanto tenho feito nela, diz o Senhor JEHOVAH.

O pau inútil da videira

15 E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, que mais é o pau da videira que qualquer outro, o sarmento que está entre as árvores do bosque?

3 Toma-se dele madeira para fazer alguma obra? ou toma-se dele alguma estaca, para se pendurar algum traste?

4 Eis que é lançado no fogo, para ser consumido; ambas as suas extremidades consome o fogo, e o meio dele fica também queimado: serviria, pois, para alguma obra?

5 Ora se, estando inteiro, não servia para obra alguma, quanto menos sendo consumido do fogo, quanto menos sendo queimado, se faria dele qualquer obra?

6 Portanto, assim diz o Senhor JEHOVAH: Como a videira entre as árvores do bosque, que tenho entregado ao fogo para que seja consumida, assim entregarei os habitantes de Jerusalém.

7 E porei a minha face contra eles; eles sairão do fogo, mas o fogo os consumirá; e sabereis que eu *sou* o Senhor, quando tiver posto a minha face contra eles.

8 E tornarei a terra em assolação, porquanto grandemente prevaricaram, diz o Senhor JEHOVAH.

*A meretriz e as abominações de
Jerusalém*

16 E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, faze conhecer a Jerusalém as suas abominações.

3 E diz: Assim diz o Senhor JEHOVAH a Jerusalém: A tua origem e o teu nascimento *procedem* da terra dos cananeus: teu pai era amorreu, e a tua mãe hetea.

4 E, quanto ao teu nascimento, no dia em que nasceste não te foi cortado o umbigo, nem foste lavada com água, para tua purificação; nem tão-pouco foste esfregada com sal, nem envolta em faixas.

5 Não se compadeceu de ti olho algum, para te fazer alguma destas coisas, compadecido de ti; antes foste lançada em pleno campo, pelo nojo da tua alma, no dia em que tu nasceste.

6 E, passando eu por ti, vi-te manchada do teu sangue, e disse-te: *Ainda que estás* no teu sangue, vive; sim, disse-te: *Ainda que estás* no teu sangue, vive.

7 Eu te fiz multiplicar como o renovo do campo, e cresceste, e te engrandeceste, e alcançaste grande formosura: avultaram os seios e cresceu o teu cabelo; mas *estavas* nua e descoberta.

8 E, passando eu por ti, vi-te, e eis que o teu tempo *era* tempo de amores; e estendi sobre ti a orelha do meu manto, e cobri a tua nudez; e dei-te juramento, e entrei em concerto contigo, diz o Senhor JEHOVAH, e tu ficaste *sendo* minha.

9 Então te lavei com água, e te enxuguei do teu sangue, e te ungi com óleo.

10 E te vesti de bordadura, e te calcei com *pele* de texugo, e te cingi de linho fino, e te cobri de seda.

11 E te ornei de enfeites, e te pus braceletes nas mãos e um colar à roda do teu pescoço.

12 E te pus uma jóia na testa, e pendentos nas orelhas, e *uma* coroa de glória na cabeça.

13 E *assim* foste ornada de ouro e prata, e o teu vestido *foi* de linho

fino, e de seda e bordadura: nutriste-te de flor de farinha, e de mel e óleo; e foste formosa em extremo, e foste próspera, até chegares a ser rainha.

14 E correu a tua fama entre as nações, por causa da tua formosura, pois era perfeita, por causa da minha glória, que eu tinha posto sobre ti, diz o Senhor JEHOVAH.

15 Mas confiaste na tua formosura, e te corrompestes por causa da tua fama; prostituías-te a todo o que passava, para seres sua.

16 E tomaste dos teus vestidos, e fizeste lugares altos adornados de diversas cores, e te prostituíste sobre eles: *tais coisas* não vieram, nem hão-de vir.

17 E tomaste as tuas jóias de enfeite, que eu te dei do meu ouro e da minha prata, e fizeste imagens de homens, e te prostituíste com elas.

18 E tomaste os teus vestidos bordados, e os cobriste; e o meu óleo e o meu perfume puseste diante delas.

19 E o meu pão que te dei, a flor de farinha, e o óleo e o mel, com que eu te sustentava, também puseste diante delas, em cheiro suave; e *assim* foi, diz o Senhor JEHOVAH.

20 Além disto, tomaste a teus filhos e tuas filhas, que por mim geraras, e os sacrificaste a elas, para serem consumidos: acaso *é* pequena a tua prostituição?

21 E mataste a meu filhos, e os entregaste a elas para os fazerem passar pelo fogo.

22 E em todas as tuas abominações, e nas tuas prostituições, não te lembraste dos dias da tua mocidade, quando tu estavas nua e descoberta, e manchada do teu sangue.

23 E sucedeu, depois de toda a tua maldade (ai! ai de ti! diz o Senhor JEHOVAH),

24 *Que* edificaste uma abóbada, e fizeste lugares altos por todas as ruas.

25 A cada canto do caminho edificaste o teu lugar alto, e fizeste abominável a tua formosura, e alargaste os teus pés a todo o que passava: e multiplicaste as tuas prostituições.

26 Também te prostituíste com os

filhos do Egipto, teus vizinhos de grandes carnes, e multiplicaste a tua prostituição, para me provocares à ira.

27 Pelo que eis que estendi a minha mão sobre ti, e diminui a tua porção; e te entreguei à vontade dos que te aborrecem, as filhas dos filisteus, as quais se envergonhavam do teu caminho depravado.

28 Também te prostituíste com os filhos da Assíria, porquanto eras insaciável; e, prostituindo-te com eles, nem ainda assim ficaste farta;

29 Antes multiplicaste as tuas prostituições na terra de Canaan até Caldeia, e nem ainda com isso te fartaste.

30 Quão fraco é teu coração, diz o Senhor JEHOVAH, fazendo tu todas estas coisas, obra de uma meretriz imperiosa!

31 Edificando tu a tua abóbada, ao canto de cada caminho, e fazendo o teu lugar alto em cada rua, não foste sequer como a meretriz, pois desprezaste a paga:

32 Foste *como* a mulher adúltera que, em lugar de seu marido, recebe os estranhos.

33 A todas as meretrizes dão paga, mas tu dás presentes a todos os teus amantes; e lhes dás presentes, para que venham a ti de todas as partes, pelas tuas prostituições.

34 Assim que contigo sucede o contrário de outras mulheres nas tuas prostituições, pois após ti não andam para prostituição; porque, dando tu a paga, e a ti não sendo dada a paga, fazes o contrario.

35 Portanto, ó meretriz, ouve a palavra do Senhor.

36 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Pois que se derramou o teu dinheiro, e se descobriu a tua nudez nas tuas prostituições com os teus amantes, como também com todos os ídolos das tuas abominações, e no sangue de teus filhos que lhes deste:

37 Eis que ajuntarei todos os teus amantes, com os quais te misturaste, como também todos os que amaste, com todos os que aborreceste, e ajuntá-los-ei contra ti, em redor, e desco-

brirei a tua nudez diante deles, para que vejam toda a tua nudez.

38 E julgar-te-ei como são julgadas as adúlteras e as que derramam sangue; e entregar-te-ei ao sangue de furor e de ciúme.

39 E entregar-te-ei nas suas mãos, e derribarão a tua abóbada, e tornarão os teus altos lugares, e te despirão os teus vestidos, e tomarão as tuas jóias de enfeite, e te deixarão nua e descoberta.

40 Então farão subir contra ti *um* ajuntamento, e te apedrejarão com pedra, e te traspasarão com as suas espadas.

41 E queimarão as tuas casas a fogo, e executarão juízos contra ti, aos olhos de muitas mulheres; e te farei cessar de ser meretriz, e paga não darás mais.

42 Assim farei descansar em ti o meu furor, e os meus ciúmes se desviarão de ti, e me aquietarei, e nunca mais me indignarei.

43 Pois que não te lembraste dos dias da tua mocidade, e me provocaste à ira com tudo isto, eis que também eu farei recair o teu caminho sobre a tua cabeça, diz o Senhor JEHOVAH, e não farás tal perversidade sobre todas as tuas abominações.

44 Eis que todo o que usa de provérbios usará contra ti *este* provérbio, dizendo: Qual a mãe, tal é a sua filha.

45 Tu *és* a filha de tua mãe, que tinha nojo de seu marido e de seus filhos; e tu *és* a irmã de tuas irmãs, que tinham nojo de seus maridos e de seus filhos: vossa mãe *foi* hetea, e vosso pai amorreu.

46 E tua irmã maior *é* Samaria, ela e suas filhas, a qual habita à tua esquerda: e tua irmã menor que tu, que habita à tua mão direita, *é* Sodoma e suas filhas.

47 Todavia não andaste nos seus caminhos, nem fizeste conforme as suas abominações; mas, como *se isto* mui pouco *fora*, ainda te corrompestes mais do que elas, em todos os teus caminhos.

48 Vivo eu, diz o Senhor JEHOVAH, que não fez Sodoma, tua irmã, ela e

suas filhas, como fizeste tu e tuas filhas.

49 Eis que esta foi a maldade de Sodoma, tua irmã: soberba, fartura de pão, e abundância de ociosidade teve ela e suas filhas; mas nunca esforçou a mão do pobre e do necessitado.

50 E se ensoberbeceram, e fizeram abominação diante de mim! pelo que as tirei dali, vendo eu isto.

51 Também Samaria não cometeu metade de teus pecados: e multipliqueste as tuas abominações mais do que elas, e justificaste a tuas irmãs, com todas as abominações que fizeste.

52 Tu, pois, sofre a tua vergonha, tu que julgaste a tuas irmãs, pelos teus pecados, que fizeste mais abomináveis do que ela; mais justas são do que tu: envergonha-te logo, também, e sofre a tua vergonha, pois justificaste a tuas irmãs.

53 Eu, pois, farei voltar os cativos deles; os cativos de Sodoma e suas filhas, e os cativos de Samaria e suas filhas, e os cativos do teu cativeiro entre eles;

54 Para que sofras a tua vergonha, e sejas envergonhada por tudo o que fizeste, dando-lhes tu consolação.

55 Quando tuas irmãs, Sodoma e suas filhas, tornarem ao seu primeiro estado, e Samaria e suas filhas tornarem ao seu primeiro estado, também tu e tuas filhas tornareis ao vosso primeiro estado.

56 Nem mesmo Sodoma, tua irmã, foi mencionada pela tua boca, no dia das tuas soberbas,

57 Antes que se descobrisse a tua maldade, como no tempo do desprezo das filhas de Síria, e de todos os que estavam ao redor dela, as filhas dos filisteus, que te desprezavam em redor.

58 A tua perversidade e as tuas abominações tu levarás, diz o Senhor.

59 Porque assim diz o Senhor JEHOVAH: Eu te farei como fizeste, que desprezaste o juramento, quebrantando o concerto.

60 Contudo, eu me lembrarei do meu concerto, que contigo fiz nos

dias da tua mocidade; e estabelecerei contigo um concerto eterno.

61 Então te lembrarás dos teus caminhos, e te confundirás, quando receberes tuas irmãs mais velhas do que tu, com as mais novas do que tu, porque tas darei por filhas, mas não pelo teu concerto.

62 Porque eu estabelecerei o meu concerto contigo, e saberás que eu sou o Senhor.

63 Para que te lembres, e te envergonhes, e nunca mais abras a tua boca, por causa da tua vergonha, quando me reconciliar contigo de tudo quanto fizeste, diz o Senhor JEHOVAH.

A parábola das duas águias e da videira

17 E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, propõe uma parábola, e usa de uma comparação para com a casa de Israel.

3 E diz: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Uma grande águia, de grandes asas, de farta plumagem, cheia de penas de várias cores, veio ao Líbano e levou o mais alto ramo de um cedro.

4 E arrancou a ponta mais alta dos seus ramos, e a trouxe a uma terra de mercancia, na cidade de mercadores a pôs.

5 Tomou da semente da terra, e a lançou num campo de semente: tomando-a, a pôs junto às grandes águas com grande prudência.

6 E brotou, e tornou-se numa videira mui larga, e pouca altura, virando-se para ela os seus ramos, porque as suas raízes estavam debaixo dela; e tornou-se numa videira, e produzia sarmentos, e lançava renovos.

7 E houve mais uma grande águia, de grandes asas, e cheia de penas; e eis que esta videira lançou para ela as suas raízes, e estendeu para ela os seus ramos, desde as aréolas do seu plantio, para que a regasse.

8 Numa boa terra, à borda de muitas águas, estava ela plantada, para produzir ramos, e para dar fruto, para que fosse videira excelente.

9 Dize: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Ela prosperará? não lhe arrancará ele as suas raízes, e não cortará o seu fruto, para que se seque? *em todas as folhas de seus renovos se secará; e, não com braço grande, nem com muita gente, será arrancada pelas suas raízes.*

10 Mas, *estando plantada, prosperará? porventura, tocando-lhe, vento oriental, de todo não se secará? desde as aréolas do seu plantio se secará.*

11 Então veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

12 Dize agora à casa rebelde: Não sabeis o que significam estas coisas? dize: Eis que veio o rei de Babilónia a Jerusalém, e tomou o seu rei e os seus príncipes, e os levou consigo para Babilónia:

13 Tomou *um* da semente real, e fez concerto com ele, e o trouxe sob juramento; e tomou os poderosos da terra;

14 Para que o reino ficasse humilhado, e não se levantasse: para que, guardando o seu concerto, pudesse subsistir.

15 Mas rebelou-se contra ele, enviando os seus mensageiros ao Egipito, para que se lhe mandassem cavalos e muita gente: prosperará ou escapará aquele que faz tais coisas? ou quebrantará o concerto, e escapará?

16 Como eu vivo, diz o Senhor JEHOVAH, no lugar em que habita o rei que o fez reinar, cujo juramento desprezou, e cujo concerto quebrantou, sim, com ele no meio de Babilónia certamente morrerá.

17 E Faraó, nem com grande exercício, nem com uma companhia numerosa, fará coisa alguma com ele em guerra, levantando tranqueiras e edificando baluartes, para destruir muitas vidas.

18 Pois que desprezou o juramento, quebrantando o concerto, e deu a sua mão; havendo feito todas estas coisas, não escapará.

19 Portanto, assim diz o Senhor JEHOVAH: Vivo eu, que o meu juramento, que desprezou, e o meu concerto, que quebrantou, isto farei recair sobre a sua cabeça.

20 E estenderei sobre ele a minha rede, e ficará preso no meu laço; e o levarei a Babilónia, e ali entrarei em juízo com ele, *pela rebeldia com que se rebelou contra mim.*

21 E todos os seus fugitivos, com todas as suas tropas, cairão à espada, e os que restarem serão espalhados em todas as direcções; e sabereis que eu, o Senhor, o disse,

22 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Também eu tomarei o topo do cedro, e o plantarei; do principal dos seus renovos cortarei o mais tenro, e o plantarei sobre um monte alto e sublime.

23 No monte alto de Israel o plantarei, e produzirá ramos, e dará fruto, e se fará um cedro excelente; e habitarão debaixo dele todas as aves de toda a sorte de asas, e à sombra dos seus ramos habitarão.

24 Assim saberão todas as árvores do campo que eu, o Senhor, abati a árvore alta, elevei a árvore baixa, sequei a árvore verde, e fiz reverdecer a árvore seca: eu, o Senhor, o disse, e o farei.

A responsabilidade é pessoal

18 E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Que tendes vós, vós que dizeis esta parábola acerca da terra de Israel, dizendo: Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos se embotaram?

3 Vivo eu, diz o Senhor JEHOVAH, que nunca mais direis este provérbio em Israel.

4 Eis que todas as almas são minhas; como a alma do pai, também a alma do filho é minha: a alma que pecar, essa morrerá.

5 Sendo pois o homem justo, e fazendo juízo e justiça,

6 Não comendo sobre os montes, nem levantando os seus olhos para os ídolos da casa de Israel, nem contaminando a mulher do seu próximo, nem se chegando à mulher na sua separação;

7 Não oprimindo a ninguém, tornando ao devedor o seu penhor, e não roubando, dando o seu pão ao

faminto, e cobrindo ao nu com vestido,

8 Não dando o seu dinheiro à usura e não recebendo demais, desviando a sua mão da injustiça, e fazendo verdadeiro juízo entre homem e homem;

9 Andando nos meus estatutos, e guardando os meus juízos, para obrar *segundo* a verdade, o tal justo certamente viverá, diz o Senhor JEHOVAH.

10 E *se* ele gerar *um* filho ladrão, derramador de sangue, que fizer a seu irmão qualquer destas coisas,

11 E não cumprir todos aqueles deveres, mas antes comer sobre os montes, e contaminar a mulher de seu próximo,

12 E oprimir ao aflito e necessitado, praticar roubos, não tornar o penhor, e levantar os seus olhos para os ídolos, cometer abominação;

13 E emprestar com usura, e receber de mais, *porventura* viverá? Não viverá: todas estas abominações ele fez, certamente morrerá; o seu sangue será sobre ele.

14 E eis que, se ele gerar um filho que veja todos os pecados que seu pai fez, e, vendo-os, não cometer coisas semelhantes,

15 Não comer sobre os montes, e não levantar os seus olhos para os ídolos da casa de Israel, e não contaminar a mulher de seu próximo;

16 E não oprimir a ninguém, e não reter o penhor, e não roubar, der o seu pão ao faminto, e cobrir ao nu, com vestido,

17 Desviar do aflito a sua mão, não receber usura em demasia, fizer os meus juízos, e andar nos meus estatutos, o tal não morrerá pela maldade de seu pai; certamente viverá.

18 Seu pai, porque fez opressão, e roubou os bens do irmão, e fez o que não *era* bom no meio de seu povo, eis que ele morrerá pela sua maldade.

19 Mas dizeis: Porque não levará o filho a maldade do pai? Porque o filho fez juízo e justiça, e guardou todos os meus estatutos, e os praticou, *por isso* certamente viverá.

20 A alma que pecar, essa morrerá: o filho não levará a maldade do pai, nem o pai levará a maldade do filho:

a justiça do justo ficará sobre ele, e a impiedade do ímpio cairá sobre ele.

21 Mas *se* o ímpio se converter de todos os seus pecados que cometeu, e guardar todos os meus estatutos, e fizer juízo e justiça, certamente viverá; não morrerá.

22 De todas as suas transgressões que cometeu não haverá lembrança contra ele: pela sua justiça que praticou viverá.

23 Desejaria eu, de qualquer maneira, a morte do ímpio? diz o Senhor JEHOVAH: não desejo, antes, que se converta dos seus caminhos, e viva?

24 Mas, desviando-se o justo da sua justiça, e cometendo a iniquidade, fazendo conforme todas as abominações que faz o ímpio, *porventura* viverá? De todas as suas justiças que tiver feito não se fará memória: na sua transgressão com que transgrediu, e no seu pecado com que pecou, neles morrerá.

25 Dizeis, porém: O caminho do Senhor não é direito. Ouvi agora, ó casa de Israel: Não é o meu caminho direito? não são os vossos caminhos torcidos?

26 Desviando-se o justo, da sua justiça, e cometendo iniquidade, morrerá por ela: na sua iniquidade que cometeu morrerá.

27 Mas, convertendo-se o ímpio da sua impiedade que cometeu, e praticando o juízo e a justiça, conservará este a sua alma em vida.

28 Pois que reconsidera, e se converte de todas as suas transgressões que cometeu, certamente viverá, não morrerá.

29 Contudo, diz a casa de Israel: O caminho do Senhor não é direito. Não são os meus caminhos direitos, ó casa de Israel? e não são os vossos caminhos torcidos?

30 Portanto, eu vos julgarei, a cada um conforme os seus caminhos, ó casa de Israel, diz o Senhor JEHOVAH: vinde, e convertei-vos de todas as vossas transgressões, e a iniquidade não vos servirá de tropeço.

31 Lançai de vós todas as vossas

transgressões com que transgredistes, e criai em vós um coração novo e um espírito novo; pois por que razão morreríeis, ó casa de Israel?

32 Porque não tomo prazer na morte do que morre, diz o Senhor JEHOVAH: convertei-vos, pois, e vivei.

O lamento da leoa; a parábola da videira

19 E TU levanta *uma* lamentação sobre os príncipes de Israel,

2 E dize: Quem *foi* tua mãe? *uma* leoa entre leões deitada criou os seus cachorros no meio dos leõesinhos.

3 E fez crescer um dos seus cachorrinhos, o qual veio a ser leãozinho e aprendeu a apanhar a presa; e devorou os homens.

4 E, ouvindo falar dele as nações, foi apanhado na sua cova, e o trouxeram com ganchos à terra do Egito.

5 Vendo pois ela que havia esperado, e que a sua esperança era perdida, tomou outro dos seus cachorros, e fez dele *um* leãozinho.

6 E este, andando, continuamente no meio dos leões, veio a ser um leãozinho, e aprendeu a apanhar a presa: e devorou homens.

7 E conheceu os seus palácios, e destruiu as suas cidades; e assolou-se a terra, e a sua plenitude, ao ouvir o seu rugido.

8 Então se ajuntaram contra ele as gentes das províncias em roda, estenderam sobre ele a rede, e foi apanhado na sua cova.

9 E meteram-no em cárcere, com ganchos, e o levaram ao rei de Babilónia: fizeram-no entrar nos lugares fortes, para que se não ouvisse mais a sua voz nos montes de Israel.

10 Tua mãe *era* como *uma* videira na tua quietação, plantada à borda das águas; ela frutificou, e encheu-se de ramos, por causa das muitas águas.

11 E tinha varas fortes para cetros de dominadores, e elevou-se a sua estatura entre os espessos ramos; e foi vista na sua altura com a multidão dos seus ramos.

12 Mas foi arrancada com furor, foi abatida até à terra, e o vento

oriental secou o seu fruto: quebraram-se e secaram-se as suas fortes varas, o fogo as consumiu.

13 E agora *está* plantada no deserto, numa terra seca e sedenta.

14 E de *uma* vara dos seus ramos saiu fogo *que* consumiu o seu fruto, de maneira que não há nela nenhuma vara forte, cetro para dominar. Esta é a lamentação, e servirá de lamentação.

As abominações da casa de Israel depois do êxodo

20 E ACONTECEU, no sétimo ano, no *mês* quinto, aos dez do mês, *que* vieram alguns dos anciãos de Israel, para consultarem o Senhor; e assentaram-se diante de mim.

2 Então veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

3 Filho do homem, fala aos anciãos de Israel, e dize-lhes: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Vós vindes consultar-me? vivo eu, que vós não me consultareis, diz o Senhor JEHOVAH.

4 Julgá-los-ias tu, ó filho do homem, julgá-los-ias? faze-lhes saber as abominações de seus pais;

5 E dize-lhe: Assim diz o Senhor JEHOVAH: No dia em que escolhi a Israel, levantei a minha mão para a descendência da casa de Jacob, e me dei a conhecer a eles na terra do Egito, e levantei a minha mão para eles, dizendo: Eu *sou* o Senhor vosso Deus.

6 Naquele dia levantei a minha mão para eles, para os tirar da terra do Egito para *uma* terra que tinha previsto para eles, a qual mana leite e mel, e é a glória de todas as terras.

7 Então lhes disse: Cada um lance de si as abominações dos seus olhos, e não vos contamineis com os ídolos do Egito: eu *sou* o Senhor vosso Deus.

8 Mas rebelaram-se contra mim, e não me quiseram ouvir; ninguém lançava de si as abominações dos seus olhos, nem deixava os ídolos do Egito: então eu disse que derramaria sobre eles o meu furor, para cumprir a minha ira contra eles no meio da terra do Egito.

9 O que fiz, porém, foi por amor do meu nome, para que não fosse profanado diante dos olhos das nações, no meio das quais eles estavam, a cujos olhos eu me dei a conhecer a eles, para os tirar da terra do Egito.

10 E os tirei da terra do Egito, e os levei ao deserto.

11 E dei-lhes os meus estatutos, e lhes mostrei os meus juízos, os quais, cumprindo-os o homem, viverá por eles.

12 E também lhes dei os meus sábados, para que servissem de sinal entre mim e eles: para que soubessem que eu *sou* o Senhor que os santifica.

13 Mas a casa de Israel se rebelou contra mim, no deserto, não andando nos meus estatutos, e rejeitando os meus juízos, os quais, cumprindo-os o homem, viverá por eles; e profanaram grandemente os meus sábados; e eu disse que derramaria sobre eles o meu furor no deserto, para os consumir.

14 O que fiz, porém, foi por amor do meu nome, para que não fosse profanado diante dos olhos das nações perante as quais os fiz sair.

15 E, contudo, eu levantei a minha mão para eles no deserto, para os não deixar entrar na terra que *lhes* tinha dado, a qual mana leite e mel, e é a glória de todas as terras;

16 Porque rejeitaram os meus juízos, e não andaram nos meus estatutos, e profanaram os meus sábados; porque o seu coração andava após os seus ídolos.

17 Não obstante, o meu olho lhes perdoou, para não os destruir nem os consumir no deserto.

18 Mas disse eu a seus filhos no deserto: Não andeis nos estatutos de vossos pais, nem guardeis os seus juízos, nem vos contamineis com os seus ídolos.

19 Eu *sou* o Senhor vosso Deus; andai nos meus estatutos, e guardai os meus juízos, e executai-os.

20 E santificai os meus sábados, e servirão de sinal entre mim e vós, para que saibais que eu *sou* o Senhor vosso Deus.

21 Mas *também* os filhos se rebelaram contra mim, e não andaram nos meus estatutos, nem guardaram os meus juízos, os quais, cumprindo-os o homem, viverá por eles; eles profanaram os meus sábados; por isso eu disse que derramaria sobre eles o meu furor, para cumprir contra eles a minha ira no deserto.

22 Mas contive a minha mão, e o fiz por amor do meu nome, para que não fosse profanado, aos olhos das nações, à vista das quais os fiz sair.

23 Também levantei a minha mão para eles no deserto, para os espalhar entre as nações, e os derramar pelas terras;

24 Porque não executaram os meus juízos, e rejeitaram os meus estatutos, e profanaram os meus sábados, e os seus olhos se iam após os ídolos de seus pais.

25 Pelo que também lhes dei estatutos *que* não eram bons, e juízos pelos quais não haviam de viver;

26 E os contaminei em seus próprios dons, nos quais faziam passar *pelo fogo* tudo o que abre a madre: para os assolar, para que soubessem que eu *sou* o Senhor.

27 Portanto fala à casa de Israel, ó filho do homem, e dize-lhe: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Ainda nisto me blasfemaram vossos pais, e transgrediram contra mim.

28 Porque, havendo-os eu introduzido na terra sobre a qual eu levantara a minha mão, para lha dar, então olharam para todo o outeiro alto, e para toda a árvore frondosa, e sacrificaram ali os seus sacrifícios, e apressaram ali a provocação das suas ofertas, puseram ali os seus cheiros suaves, e ali derramaram as suas libações.

29 E eu lhes disse: Que alto é este, aonde vós ides? e seu nome tem sido Bamah,* até ao dia de hoje.

30 Portanto, dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Contaminai-vos a vós mesmos, à maneira de vossos pais? e vos prostituís com as suas abominações?

31 E, quando ofereceis os vossos

* Que é, lugar alto.

dons, e fazeis passar os vossos filhos pelo fogo, não é certo que estais contaminados com todos os vossos ídolos, até este dia? e vós me consultareis, ó casa de Israel? vivo eu, diz o Senhor JEHOVAH, que vós me não consultareis.

32 E o que veio ao vosso espírito de maneira alguma sucederá, quando dizeis: Seremos como as nações, como as outras gerações da terra, servindo ao madeiro e à pedra.

33 Vivo eu, diz o Senhor JEHOVAH, que com mão forte, e com braço estendido, e com indignação derramada, hei-de reinar sobre vós.

34 E vos tirarei de entre os povos, e vos congregarei das terras nas quais andais espalhados, com mão forte, e com braço estendido, e com indignação derramada.

35 E vos levarei ao deserto dos povos; e ali entrarei em juízo convosco, cara a cara.

36 Como entrei em juízo com vossos pais, no deserto da terra do Egipto, assim entrarei em juízo convosco, diz o Senhor JEHOVAH.

37 E vos farei passar debaixo da vara, e vos farei entrar no vínculo do concerto.

38 E separarei de entre vós os rebeldes, e os que prevaricaram contra mim; da terra das suas peregrinações os tirarei, mas à terra de Israel não voltarão: e sabereis que eu *sou* o Senhor.

39 Quanto a vós, ó casa de Israel, assim diz o Senhor JEHOVAH: Ide, sirva cada um os seus ídolos, pois que a mim me não quereis ouvir; mas não profaneis mais o meu santo nome com as vossas dádivas e com os vossos ídolos.

40 Porque no meu santo monte, no monte alto de Israel, diz o Senhor JEHOVAH, ali me servirá toda a casa de Israel, toda ela naquela terra: ali me deleitarei neles, e ali demandarei as vossas ofertas alçadas, e as primícias das vossas dádivas, com todas as vossas coisas santas.

41 Com cheiro suave me deleitarei em vós, quando eu vos tirar de entre os povos e vos congregar das terras

em que andais espalhados; e serei santificado em vós, ante os olhos das nações.

42 E sabereis que eu *sou* o Senhor, quando eu vos fizer voltar à terra de Israel, à terra para a qual levantei a minha mão, para a dar a vossos pais.

43 E ali vos lembrareis de vossos caminhos, e de todos os vossos actos com que vos contaminastes, e tereis nojo de vós mesmos, por todas as vossas maldades que tendes cometido.

44 E sabereis que eu *sou* o Senhor, quando eu proceder para convosco por amor do meu nome, não conforme os vossos maus caminhos, nem conforme os vossos actos corruptos, ó casa de Israel, disse o Senhor JEHOVAH.

45 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

46 Filho do homem, dirige o teu rosto para o caminho do sul, e derrama *as tuas palavras* contra o sul, e profetiza contra o bosque do campo do sul.

47 E dize ao bosque do sul: Ouve a palavra do Senhor: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que acenderei em ti um fogo que em ti consumirá toda a árvore verde e toda a árvore seca: não se apagará a chama flamejante, antes com ela se queimarão todos os rostos, desde o sul até ao norte.

48 E verá toda a carne que eu, o Senhor, o acendi: não se apagará.

49 Então disse eu: Ah! Senhor, JEHOVAH! eles dizem de mim: Não é este um dizedor de parábolas?

A espada do Senhor

21 E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, dirige o teu rosto contra Jerusalém, e derrama *as tuas palavras* contra os santuários, e profetiza contra a terra de Israel.

3 E dize à terra de Israel: Assim diz o Senhor: Eis que sou contra ti, e tirarei a minha espada da bainha, e exterminarei *do meio* de ti o justo e o ímpio.

4 E, por isso que hei-de exterminar *do meio* de ti o justo e o ímpio, a

minha espada sairá da bainha contra toda a carne, desde o sul até ao norte.

5 E saberá toda a carne que eu, o Senhor, tirei a minha espada da bainha: nunca mais voltará a ela.

6 Tu, porém, ó filho do homem, suspira; suspira à vista deles, com quebrantamento dos teus lombos e com amargura.

7 E será que, quando eles te disserem: Porque suspiras tu? dirás: Por causa das novas, porque vêm; e todo o coração desmaiará, e todas as mãos se enfraquecerão, e todo o espírito se angustiará, e todos os joelhos se desfarrão em águas; eis que vêm, e se realizarão, diz o Senhor JEHOVAH.

8 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

9 Filho do homem, profetiza, e diz: Assim diz o Senhor: A espada, a espada está afiada, e também açacalada.

10 Para matar está afiada, para reluzir está açacalada: alegrar-nos-emos pois? a vara de meu filho é que despreza todo o madeiro.

11 E foi dada a açacalar, para ser manejada: esta espada está afiada, e está açacalada, para ser posta na mão do matador.

12 Grita e geme, ó filho do homem, porque ela será contra o meu povo, contra todos os príncipes de Israel: espantos terá o meu povo por causa da espada; bate pois na tua coxa.

13 Porque se faz uma prova, e que seria se não existisse a própria vara desprezadora? diz o Senhor JEHOVAH.

14 Tu pois, ó filho do homem, profetiza, e bate com as mãos uma na outra; porque a espada até à terceira vez se dobrará: a espada é dos atravessados, dos mortalmente feridos, e entrará neles até às recâmaras.

15 Para que desmaie o coração, e se multipliquem os tropeços, contra todas as suas portas pus a ponta da espada, que foi feita como raio, e está reservada para matar!

16 Ó espada, une-te, vira-te para a direita; prepara-te, vira-te para a esquerda, para onde quer que o teu rosto se dirigir.

17 E também eu baterei com as

minhas mãos uma na outra, e farei descansar a minha indignação: eu, o Senhor, falei.

18 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

19 Tu pois, ó filho do homem, propõe dois caminhos, por onde venha a espada do rei de Babilónia: ambos procederão de uma mesma terra, e escolhe um lugar; no cimo do caminho da cidade o escolhe.

20 Um caminho proporás, por onde virá a espada contra Rabba dos filhos de Ammon, e contra Judá, em Jerusalém, a fortificada.

21 Porque o rei de Babilónia parará na encruzilhada, no cimo dos dois caminhos, para fazer adivinhações: aguçará as suas frechas, consultará os terafins, atendendo nas entranhas.

22 À sua direita estará a adivinhação sobre Jerusalém, para ordenar os arietes, para abrir a boca à matança, para levantar a voz com júbilo, para pôr os arietes contra as portas, para levantar tranqueiras, para edificar baluartes.

23 Isto será aos olhos deles como adivinhação vã, pois foram ajuramentados com juramentos entre eles; mas ele se lembrará da maldade, para que sejam apanhados.

24 Portanto, assim diz o Senhor JEHOVAH: Visto que me fazeis lembrar da vossa maldade, descobrindo-se as vossas prevaricações, aparecendo os vossos pecados em todos os vossos actos; visto que viestes em memória, sereis apanhados na mão.

25 E tu, ó profano e ímpio príncipe de Israel, cujo dia virá no tempo da extrema maldade,

26 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Tira o diadema, e levanta a coroa; esta não será a mesma: exalta ao humilde, e humilha ao soberbo.

27 Ao revés, ao revés, ao revés a porei, e ela não será mais, até que venha aquele a quem pertence de direito, e a ele a darei.

28 E tu, ó filho do homem, profetiza e diz: Assim diz o Senhor JEHOVAH acerca dos filhos de Ammon, e acerca do seu desprezo: diz pois:

A espada, a espada *está* desembainhada, açacalada para a matança, para consumir, para reluzir;

29 Entretanto que te vêem vaidade, entretanto que te adivinham mentiras para te porem no pescoço dos ímpios, mortalmente feridos, cujo dia virá no tempo da extrema maldade.

30 Torne a tua espada à sua bainha: no lugar em que foste criado, na terra do teu nascimento, te julgarei.

31 E derramarei sobre ti a minha indignação, assoprarei contra ti o fogo do meu furor, entregar-te-ei nas mãos dos homens brutais, inventores de destruição.

32 Ao fogo servirás de pasto: o teu sangue estará no meio da terra: não virás em memória; porque eu, o Senhor, o disse.

Abominações de Jerusalém

22 E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Tu pois, ó filho do homem, julgarás, julgarás a cidade sanguinária? faz-lhe conhecer, pois, todas as suas abominações,

3 E dize: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Ai da cidade que derrama o sangue no meio dela, para que venha o seu tempo! que faz ídolos contra si mesma, para se contaminar!

4 Pelo teu sangue, que derramaste, te fizeste culpada, e pelos teus ídolos, que fabricaste, te contaminaste, e fizeste chegar os teus dias, e vieste ao fim dos teus anos; por isso eu te fiz o opróbrio das nações e o escárnio de todas as terras.

5 As que estão perto e as que estão longe de ti escarnecerão de ti, infamada, cheia de inquietação.

6 Eis que os príncipes de Israel, cada um conforme o seu poder, tiveram domínio sobre ti, para derramarem o sangue.

7 Ao pai e à mãe desprezaram em ti; para com o estrangeiro usaram de opressão no meio de ti: ao órfão e à viúva oprimiram em ti.

8 As minhas coisas santas desprezaste, e os meus sábados profanaste.

9 Homens caluniadores se acharam em ti, para derramarem o sangue; e

em ti sobre os montes comeram; perversidade cometeram no meio de ti.

10 A vergonha do pai descobriram em ti: a que estava impura, na sua separação, humilharam no meio de ti.

11 Um cometeu abominação com a mulher do seu próximo, outro contaminou abominavelmente a sua noiva, e outro humilhou no meio de ti a sua irmã, filha de seu pai.

12 Presentes se receberam, no meio de ti, para se derramar sangue: usura e lucros tomaste, e usaste de avareza com o teu próximo, oprindo-o; mas de mim te esqueceste, diz o Senhor JEHOVAH.

13 E eis que bati as mãos contra a tua avareza, de que usaste, e por causa de teu sangue, que houve no meio de ti.

14 Estará firme o teu coração? estarão fortes as tuas mãos, nos dias em que eu tratarei contigo? eu, o Senhor, o disse, e o farei.

15 E espalhar-te-ei entre as nações, e espalhar-te-ei pelas terras, e porei termo à tua imundícia.

16 E tu serás profanada em ti mesma, aos olhos das nações, e saberás que eu *sou* o Senhor.

17 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

18 Filho do homem, a casa de Israel se tornou para mim em escória; todos eles são bronze, e estanho, e ferro, e chumbo no meio do forno: em escória de prata se tornaram.

19 Portanto, assim diz o Senhor JEHOVAH: Pois que todos vós vos tornastes em escória, eis que eu vos ajuntarei no meio de Jerusalém.

20 Como se ajuntam a prata, e o bronze, e o ferro, e o chumbo, e o estanho, no meio do forno, para assoprar o fogo sobre eles, a fim de se fundirem, assim vos ajuntarei na minha ira e no meu furor, e ali vós deixarei e fundirei.

21 E congregar-vos-ei, e assoprarei sobre vós o fogo do meu furor; e sereis fundidos no meio dela.

22 Como se funde a prata no meio do forno, assim sereis fundidos no meio dela; e sabereis que eu, o Se-

nhor, derramarei o meu furor sobre vós.

23 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

24 Filho do homem, dize-lhe: Tu és uma terra que não está purificada, e que não tem chuva no dia da indignação.

25 Conjuração dos seus profetas *há*, no meio dela, como *um* leão que ruge, que arrebatava a presa; eles devoram as almas; tesouros e coisas preciosas tomam, multiplicam as suas viúvas no meio dela.

26 Os seus sacerdotes transgridem a minha lei, e profanam as minhas coisas santas; entre o santo e o profano não fazem diferença, nem discernem o impuro do puro; e de meus sábados escondem os seus olhos, e *assim* sou profanado no meio deles.

27 Os seus príncipes, no meio dela, são como lobos que arrebatam a presa, para derramarem o sangue, para destruir as almas, para seguirem a avareza.

28 E os seus profetas têm feito para eles reboco de cal não adubada, vendo vaidade, e predizendo-lhes mentira, dizendo: Assim diz o Senhor JEHOVAH; sem que o Senhor tivesse falado.

29 Ao povo da terra oprimem gravemente, e andam roubando, e fazem violência ao aflito e ao necessitado, e ao estrangeiro oprimem, sem razão.

30 E busquei de entre eles *um* homem que estivesse tapando o muro, e estivesse na brecha perante mim por esta terra, para que eu não a destruisse; mas a ninguém achei.

31 Por isso eu derramei sobre eles a minha indignação; com o fogo do meu furor os consumi; fiz que o seu caminho recaísse sobre as suas cabeças, diz o Senhor JEHOVAH.

Ohola e Oholiba, as duas meretrizes

23 VEIO mais a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, houve duas mulheres, filhas de uma mãe.

3 Estas prostituíram-se no Egito; prostituíram-se na sua mocidade; ali foram apertados os seus peitos, e ali

foram apalpados os seios da sua virgindade.

4 E os seus nomes *eram*: Ohola, a mais velha, e Oholiba, sua irmã; e foram minhas, e tiveram filhos e filhas; e, quando aos seus nomes, Samaria é Ohola, e Jerusalém é Oholiba.

5 E prostituiu-se Ohola, sendo minha; e enamorou-se dos seus amantes, dos assírios, *seus* vizinhos.

6 Vestidos de azul, prefeitos e magistrados, todos mancebos de cobiçar, cavaleiros montados a cavalo.

7 Assim cometeu ela as suas devassidões com eles, que eram todos a flor dos filhos da Assíria, e com todos aqueles de quem se enamorava; com todos os seus ídolos se contaminou.

8 E as suas impudícias, *que trouxe* do Egito, não as deixou; porque com ela se deitaram na sua mocidade, e eles apalpam os seios da sua virgindade, e derramaram sobre ela a sua impudícia.

9 Portanto a entregarei na mão dos seus amantes, na mão dos filhos da Assíria, de quem se enamorara.

10 Estes descobriram a sua vergonha, levaram seus filhos e suas filhas, mas a ela mataram-na à espada; e foi afamada entre as mulheres, e sobre ela executaram juízos.

11 Vendo isto sua irmã Oholiba, corrompeu o seu amor mais do que ela, e as suas devassidões foram maiores do que as de sua irmã.

12 Enamorou-se dos filhos da Assíria, dos prefeitos e dos magistrados seus vizinhos, vestidos com primor, cavaleiros que andam montados em cavalos, todos mancebos de cobiçar.

13 E vi que se tinha contaminado; o caminho de ambas *era* o mesmo.

14 E aumentou as suas impudícias, porque viu homens pintados na parede, imagens dos caldeus, pintados de vermelho;

15 Com os seus lombos cingidos, e com tingidas tiras largas nas suas cabeças, todos com o parecer de capitães, semelhantes aos filhos de Babilónia em Caldeia, terra do seu nascimento.

16 E se enamorou deles, vendo-os

com os seus olhos; e lhes mandou mensageiros a Caldeia.

17 Então vieram a ela os filhos de Babilónia para o leito dos amores, e a contaminaram com as suas impudicícias; e ela se contaminou com eles; então apartou-se deles a alma dela.

18 Assim pôs a descoberto as suas devassidões, e descobriu a sua vergonha: então a minha alma se apartou dela, como já se tinha apartado a minha alma de sua irmã.

19 Ela multiplicou, todavia, as suas prostituições, lembrando-se dos dias da sua mocidade, em que se prostituíra na terra do Egipto.

20 E enamorou-se dos seus amantes, cujas carnes são como carnes de jumentos, e cujo fluxo é como o fluxo de cavalos.

21 Assim trouxeste à memória a apostasia da tua mocidade, quando os do Egipto apalpavam os teus seios, os peitos da tua mocidade.

22 Por isso, ó Oholiba, assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que eu suscitarei contra ti os teus amantes, dos quais se tinha apartado a tua alma, e os trarei contra ti de toda a parte em redor;

23 Os filhos de Babilónia, e todos os caldeus de Pecod, e de Soa, e de Coa, e todos os filhos da Assíria com eles, mancebos de cobiçar, prefeitos e magistrados todos eles, capitães e homens afamados, todos eles montados a cavalo.

24 E virão contra ti com carros, carretas e rodas, e com ajuntamento de povos; e se porão contra ti, em redor, com rodela, e escudos, e capacetes; e porei diante deles o juízo e julgar-te-ão segundo os seus juízos.

25 E porei contra ti o meu zelo, e usarão de indignação contigo: o nariz e as orelhas te tirarão, e o que te ficar de resto cairá à espada: teus filhos e tuas filhas eles te tomarão, e o que ficar por último em ti será consumido pelo fogo.

26 Também te despirão os teus vestidos, e te tomarão as tuas jóias de adorno.

27 Assim farei cessar em ti a tua

malignidade e a tua corrupção da terra do Egipto; e não levantarás os teus olhos para eles, nem te lembrarás mais do Egipto.

28 Porque, assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que eu te entregarei na mão dos que aborreces, na mão daqueles de quem se tinha apartado a tua alma.

29 E te tratarão com ódio, e levarão todo o teu trabalho, e te deixarão nua e despida: e descobrir-se-á a vergonha da tua prostituição, e a tua malignidade, e as tuas devassidões.

30 Estas coisas se te farão, porque te prostituíste após os gentios, e te contaminaste com os seus ídolos.

31 No caminho de tua irmã andaste; por isso entregarei o seu copo na tua mão.

32 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Beberás o copo de tua irmã, fundo e largo: servirás de riso e escárnio; ele leva muito.

33 De embriaguez e de dor te encherás: o copo de tua irmã Samaria é copo de espanto e de assolação.

34 Bebê-lo-ás, pois, e esgotá-lo-ás, e os seus cacos roerás, e os teus peitos arrancarás; porque eu o anunciei, diz o Senhor JEHOVAH.

35 Portanto, assim diz o Senhor JEHOVAH: Como te esqueceste de mim, e me lançaste para trás das tuas costas, também carregará com a tua malignidade e as tuas devassidões.

36 E disse-me o Senhor: Filho do homem, julgarás a Oholiba e a Oholiba? mostra-lhes, pois, as suas abominações.

37 Porque adulteraram, e sangue se acha nas suas mãos; com os seus ídolos adulteraram, e até os seus filhos, que de mim geraram, fizeram passar pelo fogo, para os consumirem.

38 E ainda isto me fizeram, contaminaram o meu santuário no mesmo dia, e profanaram os meus sábados.

39 Porquanto, havendo sacrificado seus filhos aos seus ídolos, vinham ao meu santuário no mesmo dia para o profanarem; e eis que assim fizeram no meio da minha casa.

40 E, o que mais é, mandaram vir uns homens de longe; fora-lhes en-

viado um mensageiro, e eis que vieram; por amor deles te lavaste, coloriste os teus olhos, e te ornaste de enfeites.

41 E te assentaste sobre um leito de honra, diante do qual estava uma mesa preparada: e puseste sobre ela o meu incenso e o meu óleo.

42 Havia com ela a voz de *uma* multidão satisfeita, e com homens de classe baixa foram trazidos beberões do deserto; e puseram braceletes nas suas mãos, e coroas de esplendor nas suas cabeças.

43 Então disse à envelhecida *em* adultérios: Agora deveras se contaminarão com ela e ela com eles.

44 E entraram a ela, como quem entra a uma prostituta: assim entraram a Ohola e a Oholiba, mulheres infames.

45 De maneira que homens justos as julgarão como se julgam as adúlteras, e como se julgam as que deram o sangue; porque adúlteras são, e sangue há nas suas mãos.

46 Porque, assim diz o Senhor JEHOVAH: Farei subir contra elas *uma* congregação, e as entregarei ao desterro e ao roubo.

47 E a congregação as apedrejará com pedras, e as acutilará com as suas espadas: a seus filhos e suas filhas matarão, e as suas casas queimarão a fogo.

48 Assim farei cessar a infâmia da terra, para que se escarmentem todas as mulheres, e não façam conforme a vossa infâmia.

49 E a vossa infâmia carregareis sobre vós, e levareis os pecados dos vossos ídolos; e sabereis que eu *sou* o Senhor JEHOVAH.

A parábola da panela

24 E VEIO a mim a palavra do Senhor, no nono ano, no décimo mês, aos dez do mês, dizendo:

2 Filho do homem, escreve o nome deste dia, deste mesmo dia; *porque* o rei de Babilónia se aproxima de Jerusalém, neste mesmo dia.

3 E usa de uma comparação para com a casa rebelde, e dize-lhe: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Põe a panela

ao lume, e põe-na, e deita-lhe água dentro,

4 Ajunta nela bons pedaços, todos os bons pedaços, as pernas e as espaduas; enche-a de ossos escolhidos.

5 Pega no melhor do rebanho, e queima também os ossos debaixo dela; fá-la ferver bem, e cozam-se dentro dela os seus ossos.

6 Portanto, assim diz o Senhor JEHOVAH: Ai da cidade sanguinária, da panela que escuma, e cuja escuma não saiu dela! tira dela pedaço a pedaço, não caia sorte sobre ela;

7 Porque o seu sangue está no meio dela, sobre uma penha descalfada o pôs: não o derramou sobre a terra, para o cobrir com pó.

8 Para fazer subir a indignação, para tomar vingança, eu pus o seu sangue numa penha descalfada, para que não seja coberto.

9 Portanto, assim diz o Senhor JEHOVAH: Ai da cidade sanguinária! também eu farei uma grande fogueira.

10 Amontoa muita lenha, acende o fogo, consome a carne, e tempera-a com especiarias, e ardam os ossos.

11 Então a porás vazia sobre as suas brasas, para que ela aqueça, e se queime a sua ferrugem, e se funda a sua imundícia no meio dela, e se consuma a sua escuma.

12 De vaidades se cansou; e não saiu dela a sua muita escuma; ao fogo *irá* a sua escuma.

13 Na tua imundícia está a infâmia, pois te purifiquei, e tu não te purificaste; nunca mais serás purificada da tua imundícia, enquanto eu não fizer descansar sobre ti a minha indignação.

14 Eu, o Senhor, disse: será assim e o farei: não tornarei atrás, e não pouparei, nem me arrependerei; conforme os teus caminhos, e conforme os teus feitos, te julgarão, diz o Senhor JEHOVAH.

Predição da ruína de Jerusalém

15 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

16 Filho do homem, eis que tirarei de ti o desejo dos teus olhos de um

golpe, mas não lamentarás, nem chorarás, nem te correrão as lágrimas.

17 Refreia o teu gemido; não tomarás luto por mortos; ata o teu turbante, e mete nos pés os teus sapatos; e não te rebuçarás e o pão dos homens não comerás.

18 E falei ao povo pela manhã, e à tarde morreu minha mulher: e fiz pela manhã como se me deu ordem.

19 E o povo me disse: Não nos farás saber o que significam estas coisas que estás fazendo?

20 E eu lhes disse: Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo.

21 Diz à casa de Israel: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que eu profanarei o meu santuário, a glória da vossa fortaleza, o desejo dos vossos olhos, e o regalo das vossas almas; e vossos filhos e vossas filhas, que deixastes, cairão à espada.

22 E fareis como eu fiz: não vos rebuçareis, e não comereis o pão dos homens.

23 E tereis nas cabeças os vossos turbantes, e os vossos sapatos nos pés; não lamentareis, nem chorareis, mas definhar-vos-ei nas vossas maldades, e gemereis uns com os outros.

24 Assim vos servirá Ezequiel de sinal; conforme tudo quanto fez, fareis: e quando isto suceder, então sabereis que eu *sou* o Senhor JEHOVAH.

25 E quanto a ti, filho do homem, não sucederá que, no dia em que eu lhes tirar a sua fortaleza, o gozo do seu ornamento, o desejo dos seus olhos, e a saudade das suas almas, seus filhos e suas filhas,

26 Nesse dia virá contigo algum que escapar, para to *fazer* ouvir com os ouvidos?

27 Nesse dia abrir-se-á a tua boca para com aquele que escapar, e falarás, e por mais tempo não ficarás mudo: assim virás a ser para eles *um* sinal maravilhoso, e saberão que eu *sou* o Senhor.

Profecia contra Ammon

25 E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, dirige o teu

rosto contra os filhos de Ammon, e profetiza contra eles.

3 E disse aos filhos de Ammon: Ouvi a palavra do Senhor JEHOVAH: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Visto que tu disseste: Há! há! acerca do meu santuário, quando foi profanado; e acerca da terra de Israel, quando foi assolada; e acerca da casa de Judá, quando foi para o cativeiro;

4 Eis que te entregarei em possessão aos do oriente, e estabelecerão os seus paços em ti, e porão em ti as suas moradas: eles comerão os teus frutos, e beberão o teu leite.

5 E farei de Rabba *uma* estrebaria de camelos, e dos filhos de Ammon *um* curral de ovelhas: e sabereis que eu *sou* o Senhor.

6 Porque, assim diz o Senhor JEHOVAH: Visto como bateste com as mãos, e pateaste com os pés, e te alegraste de coração, em toda a tua maldade, contra a terra de Israel.

7 Eis que eu estenderei a minha mão contra ti, e te darei por despojo às nações, e te arrancarei de entre os povos, e te destruirei de entre as terras, e acabarei de todo contigo; e saberás que eu *sou* o Senhor.

Profecia contra Moab

8 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Visto como dizem Moab e Seir: Eis que a casa de Judá é como todas as nações;

9 Portanto, eis que eu abrirei o lado de Moab, desde as cidades, desde as suas cidades fora das fronteiras, a glória da terra, Beth-jesimoth, Baal-meon, e até Kiriathaim.

10 Até aos filhos do oriente, à terra dos filhos de Ammon, a qual entregarei em possessão, para que não haja memória dos filhos de Ammon entre as nações.

11 Também executarei juízos em Moab, e saberão que eu *sou* o Senhor.

Profecia contra Edom

12 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Pois que Edom se houve vingativamente para com a casa de Judá, e se fizeram culpadíssimos, quando se vingaram deles;

13 Portanto, assim diz o Senhor JEHOVAH: Também estenderei a minha mão contra Edom, e arrancarei dela homens e animais; e a tornarei *em* deserto, desde Teman, e até Dedan cairão à espada.

14 E exercerei a minha vingança sobre Edom, pela mão do meu povo de Israel; e farão *em* Edom segundo a minha ira e segundo o meu furor; e conhecerão a minha vingança, diz o Senhor JEHOVAH.

Profecia contra os filisteus

15 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Visto como os filisteus usaram de vingança, e executaram vingança de coração com malícia, para destruírem com perpétua inimizade;

16 Portanto, assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que eu estendo a minha mão contra os filisteus, e arrancarei os quereteus, e destruirei o resto da costa do mar.

17 E executarei neles grandes vinganças, com castigos de furor, e saberão que eu *sou* o Senhor, quando eu tiver exercido a minha vingança sobre eles.

Profecia contra Tiro

26 E SUCEDEU no undécimo ano, ao primeiro do mês, *que* veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, visto como Tiro disse, no tocante a Jerusalém: Ah! Ah! está quebrada a porta dos povos; virou-se para mim; *eu* me enchei, agora que ela está assolada:

3 Portanto, assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que eu *estou* contra ti, ó Tiro, e farei subir contra ti muitas nações, como se o mar fizesse subir as suas ondas;

4 Elas destruirão os muros de Tiro, e derribarão as suas torres; e eu varrerei o seu pó, e dela farei uma penha descalvada.

5 No meio do mar virá a ser *um* enxugadouro das redes; porque eu o anunciei, diz o Senhor JEHOVAH; e ela servirá de despojo para as nações.

6 E suas filhas, que estão no campo, serão mortas à espada; e saberão que eu *sou* o Senhor.

7 Porque, assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que eu trarei contra Tiro a Nabucodonosor, rei de Babilónia, desde o norte, o rei dos reis, com cavalos, e com carros, e com cavaleiros, e companhias, e muito povo.

8 As tuas filhas, no campo, ele as matará à espada, e fará *um* baluarte contra ti, e fundará *uma* tranqueira contra ti, e levantará rodela contra ti.

9 E porá trabucos em frente de ti, contra os teus muros, e derribará as tuas torres com os seus machados.

10 Pela multidão de seus cavalos te cobrirá de pó: os teus muros tremerão com o estrondo dos cavaleiros, e das rodas, e dos carros, quando ele entrar pelas tuas portas como *pelas* entradas de *uma* cidade em que se fez brecha.

11 Com as unhas dos seus cavalos pisará todas as tuas ruas: ao teu povo matará à espada, e as colunas da tua fortaleza cairão por terra.

12 E roubarão as tuas riquezas, e saquearão as tuas mercadorias, e derribarão os teus muros, e arrazarão as tuas casas preciosas; e as tuas pedras, e as tuas madeiras, e o teu pó lançarão no meio das águas.

13 E farei cessar o arroído das tuas cantigas, e o som das tuas harpas não se ouvirá mais.

14 E farei de ti uma penha descalvada: virás a ser um enxugadouro das redes, nunca mais serás edificada; porque eu, o Senhor, o falei, diz o Senhor JEHOVAH.

15 Assim diz o Senhor JEHOVAH a Tiro: Não tremerão as ilhas com o estrondo da tua queda, quando gemerem os traspassados, quando se fizer *uma* espantosa matança no meio de ti?

16 E todos os príncipes do mar descerão dos seus tronos, e tirarão de si os seus mantos, e despirão os seus vestidos bordados: de tremores se vestirão, sobre a terra se assentarão, e estremecerão a cada momento; e por tua causa pasmarão.

17 E levantarão *uma* lamentação sobre ti, e te dirão: Como pereceste, ó bem povoada e afamada cidade, que foste forte no mar; tu e os teus

moradores, que atemorizaram a todos os teus visitantes!

18 Agora estremecerão as ilhas no dia da tua queda; as ilhas, que *estão* no mar, turbar-se-ão com tua saída.

19 Porque, assim diz o Senhor JEHOVAH: Quando eu te tiver feito *uma* cidade assolada, como as cidades que se não habitam, quando fizer sobre ti um abismo, e as muitas águas te cobrirem,

20 Então te farei descer com os que descem à cova, ao povo antigo, e te deitarei nas partes mais baixas da terra, em lugares desertos antigos, com os que descem à cova, para que não sejas habitada; e estabelecerei a glória na terra dos viventes.

21 Farei de ti um grande espanto, e não serás mais; quando te buscarem, nunca mais serás achada para sempre, diz o Senhor JEHOVAH.

A lamentação sobre Tiro

27 E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Tu pois, ó filho do homem, levanta *uma* lamentação sobre Tiro.

3 E dize a Tiro, que habita nas estradas do mar, e negoceia com os povos em muitas ilhas: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Ó Tiro, tu dizes: Eu *sou* perfeita em formosura.

4 No coração dos mares *estão* os teus termos; os que te edificaram aperfeiçoaram a tua formosura.

5 Fabricaram todos os teus convezes de faias de Senir; trouxeram cedros do Líbano para fazerem mastros para ti.

6 Fizeram os teus remos *de* carvalhos de Basan: a companhia dos assírios fez os teus bancos de marfim das ilhas dos quiteus.

7 Linho fino bordado do Egipto era a tua cortina, para te servir de vela; azul e púrpura das ilhas de Elisa eram a tua cobertura.

8 Os moradores de Sidon e de Arvad foram os teus remeiros; os teus sábios, ó Tiro, *que* se achavam em ti, esses foram os teus pilotos.

9 Os anciãos de Gebal e seus sábios foram em ti os que concertavam as tuas fendas; todos os navios

do mar e os marinheiros se acharam em ti, para tratarem dos teus negócios.

10 Os persas, e os lídios, e os de Put eram no teu exército os teus soldados: escudos e capacetes penduraram em ti: eles fizeram a tua beleza.

11 Os filhos de Arvad e o teu exército *estavam* sobre os teus muros, em redor, e os gamaditas sobre as tuas torres: penduravam os seus escudos nos teus muros, em redor; eles aperfeiçoavam a tua formosura.

12 Társis negociava contigo, por causa da abundância de toda a casta de fazenda: com prata, ferro, estanho, e chumbo negociavam em tuas feiras.

13 Javan, Tubal e Mesech eram teus mercadores: com almas de homens e vasos de bronze fizeram negócios contigo.

14 Das casas de Togarma traziam às tuas feiras cavalos e cavaleiros e machos;

15 Os filhos de Dedan eram os teus mercadores; muitas ilhas eram o mercado da tua mão: dentes de marfim e pau preto tornavam a dar-te *em* presente.

16 A Síria negociava contigo, por causa da multidão das tuas obras: esmeralda, púrpura, e obra bordada, e seda, e corais e cristal traziam às tuas feiras.

17 Judá e a terra de Israel, eram eles os teus mercadores: com trigo de Minith, e Panague, e mel, e azeite e bálsamo fizeram negócios contigo.

18 Damasco negociava contigo, por causa da multidão das tuas obras, por causa da multidão de toda a sorte de fazenda, com vinho de Chelbon e lâ branca.

19 Também Dan, e Javan, o caminhante, traficavam nas tuas feiras: ferro polido, casca, e cana aromática entravam no teu negócio.

20 Dedan negociava contigo com panos preciosos para carros.

21 Arábia, e todos os príncipes de Kedar, eram eles os mercadores de tua mão, com cordeiros, e carneiros e bodes; nestas coisas negociavam contigo.

22 Os mercadores de Sheba e Raama eram eles os teus mercadores, em todos os mais subidos aromas, e em toda a pedra preciosa e ouro negociavam nas tuas feiras.

23 Haran, e Canne e Eden, os mercadores de Sheba, Assur e Kilmad negociavam contigo.

24 Estes eram teus mercadores em toda a sorte de mercadorias, em fardos de jacinto e de bordados, e em cofres de roupas preciosas, amarrados com cordas e feitos de cedro.

25 Os navios de Társis eram as tuas caravanas, por causa do teu negócio; e te encheste, e te glorificaste muito no meio dos mares.

26 Os teus remeiros te conduziram sobre grandes águas: o vento oriental te quebrantou no meio dos mares.

27 As tuas fazendas e as tuas feiras, o teu negócio, os teus marinheiros, e os teus pilotos, os que consertavam as tuas fendas, e os que faziam os teus negócios, e todos os teus soldados, que estão em ti, juntamente com toda a tua congregação, que está no meio de ti, cairão no meio dos mares, no dia da tua queda.

28 Ao estrondo da gritaria dos teus pilotos tremerão os arrabaldes.

29 E todos os que pegam no remo, os marinheiros, e todos os pilotos do mar descerão de seus navios, e na terra pararão.

30 E farão ouvir a sua voz sobre ti, e gritarão amargamente; e lançarão pó sobre as cabeças, e na cinza se revolverão.

31 E se farão inteiramente calvos por tua causa, e se cingirão de sacos, e chorarão sobre ti, com amargura de alma, com amarga lamentação.

32 E levantarão uma lamentação sobre ti, no seu pranto, e lamentarão sobre ti, *dizendo*: Quem foi como Tiro, como a que está reduzida ao silêncio, no meio do mar?

33 Quando as tuas mercadorias eram exportadas pelos mares, fartaste a muitos povos; com a multidão da tua fazenda e do teu negócio, enriqueceste os reis da terra.

34 No tempo em que foste quebrantada nos mares, nas profundezas

das águas, caíram os teus negócios e toda a tua congregação, no meio de ti.

35 Todos os moradores das ilhas foram cheios de espanto, por tua causa; e os seus reis tremeram em grande maneira, e foram perturbados nos seus rostos.

36 Os mercadores de entre os povos assobiaram sobre ti: tu te tornaste em grande espanto, e nunca mais serás, para sempre.

Profecia contra o rei de Tiro

28 E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, dize ao príncipe de Tiro: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Visto como se eleva o teu coração, e dizes: Eu sou Deus, sobre a cadeira de Deus me assento no meio dos mares (*sendo* tu homem, e não Deus), e estimas o teu coração como *se fora* o coração de Deus;

3 Eis que mais sábio *és* que Daniel: não há segredo algum que se possa esconder de ti.

4 Pela tua sabedoria e pelo teu entendimento alcançaste o teu poder, e adquiriste ouro e prata nos teus tesouros.

5 Pela extensão da tua sabedoria no teu comércio aumentaste o teu poder; e eleva-se o teu coração por causa do teu poder;

6 Portanto, assim diz o Senhor JEHOVAH: Pois que estimas o teu coração, como *se fora* o coração de Deus.

7 Eis que eu trarei sobre ti estranhos, os mais formidáveis de entre as nações, os quais desembainharão as suas espadas, contra a formosura da tua sabedoria, e mancharão o teu resplendor.

8 À cova te farão descer, e morrerás da morte dos traspassados, no meio dos mares.

9 Dirás ainda diante daquele que te matar: Eu sou Deus? mas tu és homem, e não Deus, na mão do que te traspassa.

10 Da morte dos incircuncisos morrerás, por mão dos estranhos; porque eu o falei, diz o Senhor JEHOVAH.

Lamentação sobre o rei de Tiro

11 Veio mais a mim a palavra do Senhor, dizendo:

12 Filho do homem, levanta *uma* lamentação sobre o rei de Tiro, e dize-lhe: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Tu és o aferidor da medida, cheio de sabedoria e perfeito *em* formosura.

13 Estavas no Eden, jardim de Deus; toda a pedra preciosa *era* a tua cobertura, a sardônia, o topázio, o diamante, a turquesa, o onix, o jaspe, a safira, o carbúnculo, a esmeralda e o ouro: a obra dos teus tambores e dos teus pifaros *estava* em ti; no dia em que foste criado foram preparados.

14 Tu *eras* querubim ungido para proteger, e te estabeleci: no monte santo de Deus estavas, no meio das pedras afogueadas andavas.

15 Perfeito *eras* nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti.

16 Na multiplicação do teu comércio se encheu o teu interior de violência, e pecaste; pelo que te lançarei profanado fora do monte de Deus, e te farei perecer, ó querubim protector, entre as pedras afogueadas.

17 Elevou-se o teu coração, por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria, por causa do teu resplendor; por terra te lancei, diante dos reis te pus, para que olhem para ti.

18 Pela multidão das tuas iniquidades, pela injustiça do teu comércio profanaste os teus santuários: eu pois fiz sair do meio de ti *um* fogo que te consumiu a ti, e te tornei em cinza sobre a terra, aos olhos de todos os que vêm.

19 Todos os que te conhecem entre os povos estão espantados de ti: *em* grande espanto te tornaste, e nunca mais serás para sempre.

Profecia contra Sídón

20 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

21 Filho do homem, dirige o teu rosto contra Sídón, e profetiza contra ela,

22 E dize: Assim diz o Senhor

JEHOVAH: Eis-me contra ti, ó Sídón, e serei glorificado no meio de ti; e saberão que eu *sou* o Senhor, quando nela executar juízos e nela me santificar.

23 Porque enviarei contra ela a peste, e o sangue nas suas ruas, e os traspassados cairão no meio dela, *estando* a espada em roda, contra ela; e saberão que eu *sou* o Senhor.

24 E a casa de Israel nunca mais terá espinho que a pique, nem espinho que cause dor, de qualquer que ao redor deles os roubam: saberão que eu *sou* o Senhor JEHOVAH.

25 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Quando eu congregar a casa de Israel de entre os povos, entre os quais estão espalhados, e eu me santificar entre eles, perante os olhos das nações, então habitarão na sua terra que dei a meu servo, a Jacob.

26 E habitarão nela seguros, e edificarão casas, e plantarão vinhas: sim, habitarão seguros, quando eu executar juízos contra todos os que roubam nos seus contornos; e saberão que eu *sou* o Senhor seu Deus.

Profecia contra o Egipto

29 NO décimo ano, no décimo mês, no dia doze do mês, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, dirige o teu rosto contra Faraó, rei do Egipto, e profetiza contra ele e contra todo o Egipto.

3 Fala, e dize: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis-me contra ti, ó Faraó, rei do Egipto, grande dragão, que pousas no meio dos teus rios, e que dizes: O meu rio é meu, e eu o fiz para mim.

4 Mas eu porei anzóis em teus queixos, e prenderei o peixe dos teus rios às tuas escamas; e todo o peixe dos teus rios se pegará às tuas escamas.

5 E te deixarei no deserto, a ti e a todo o peixe dos teus rios; sobre a face do campo cairás: não serás recolhido nem ajuntado: aos animais da terra e às aves do céu te dei por mantimento.

6 E saberão todos os moradores do Egipto que eu *sou* o Senhor, porque

se tornaram *um* bordão de cana para a casa de Israel.

7 Tomando-te eles pela mão, te quebraste, e lhes rasgaste todo o ombro, e, encostando-se eles a ti, te quebraste, tornando imóveis todos os seus lombos.

8 Portanto, assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que eu trarei sobre ti a espada, e separarei de ti homem e animal.

9 E a terra do Egipto se tornará em assolação e deserto; e saberão que eu *sou* o Senhor, porque disseste: O rio é meu, e eu o fiz.

10 Portanto, eis que eu *estou* contra ti e contra os teus rios; e tornarei a terra do Egipto em desertas e assoladas solidões, desde a torre de Sevene até aos confins da Etiópia.

11 Não passará por ela pé de homem, nem pé de animal passará por ela, nem será habitada quarenta anos.

12 Porquanto tornarei a terra do Egipto em assolação, no meio das terras assoladas; e as suas cidades, no meio das cidades desertas, se tornarão em assolação, por quarenta anos; e espalharei os egípcios entre as nações, e os derramarei pelas terras.

13 Mas, assim diz o Senhor JEHOVAH: Ao cabo de quarenta anos ajuntarei os egípcios, de entre os povos entre os quais foram espalhados.

14 E removerei o cativo dos egípcios, e os farei voltar à terra de Patros, à terra do seu comércio; e serão ali *um* reino baixo.

15 Mais baixo se fará do que os outros reinos, e nunca mais se exaltarão sobre as nações; porque os diminuirei, para que não dominem sobre as nações.

16 E não terá mais da casa de Israel a confiança, para lhes trazer à lembrança a sua iniquidade, quando olharem para trás deles; antes saberão que eu *sou* o Senhor JEHOVAH.

17 E sucedeu que, no ano vinte e sete, no mês primeiro, no primeiro dia do mês, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

18 Filho do homem, Nabucodonosor, rei de Babilónia, fez com que o seu exército prestasse *um* grande ser-

viço contra Tiro; toda a cabeça se tornou calva, e todo o ombro se pelou: e não houve paga de Tiro para ele, nem para o seu exército, pelo serviço que prestou contra ela.

19 Portanto, assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que eu darei a Nabucodonosor, rei de Babilónia, a terra do Egipto; e levará a sua multidão, e tomará o seu despojo, e roubará a sua presa, e *isto* será a paga para o seu exército.

20 Por paga do seu trabalho, com que serviu contra ela, lhe dei a terra do Egipto, visto que trabalharam por mim, diz o Senhor JEHOVAH.

21 Naquele dia farei brotar o poder na casa de Israel, e te darei abrimento da boca no meio deles; e saberão que eu *sou* o Senhor.

*Outra profecia contra o Egipto
e contra Faraó*

30 E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, profetiza, e dize: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Gemei: Ah! aquele dia!

3 Porque está perto o dia, sim, está perto o dia do Senhor, dia nublado: o tempo dos gentios ele será.

4 E uma espada virá ao Egipto, e haverá grande dor na Etiópia, quando caírem os traspassados no Egipto; e tomarão a sua multidão, e quebrar-se-ão os seus fundamentos.

5 Etiópia, e Put,* e Lud, e toda a mistura de gente, e Cub, e os filhos da terra do concerto, com eles cairão à espada.

6 Assim diz o Senhor: Também cairão os que o Egipto sustém, e descerá a soberba de seu poder: desde a torre de Sevene ali cairão à espada, diz o Senhor JEHOVAH.

7 E serão assolados no meio das terras assoladas; e as suas cidades estarão no meio das cidades desertas.

8 E saberão que eu *sou* o Senhor, quando eu puser fogo ao Egipto, e forem destruídos todos os que lhe davam auxílio.

9 Naquele dia sairão mensageiros de diante de mim, em navios, para

* ou, Líbia.

espantarem a Etiópia descuidada; e haverá neles grandes dores, como no dia do Egípto; porque, eis que *já* vem.

10 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Eu, pois, farei cessar a multidão do Egípto, por mão de Nabucodonosor, rei de Babilónia.

11 Ele e o seu povo com ele, os mais formidáveis das nações, serão levados para destruírem a terra; e desembainharão as suas espadas contra o Egípto, e encherão a terra de traspassados.

12 E os rios farei secos, e venderei a terra, entregando-a na mão dos maus, e assolarei a terra e a sua plenitude, pela mão dos estranhos; eu, o Senhor, o disse.

13 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Também destruirei os ídolos, e farei cessar as imagens de Nof: e não haverá mais *um* príncipe da terra do Egípto; e porei o temor na terra do Egípto.

14 E assolarei a Pathros, e porei fogo a Zoan, e executarei juízos em No.

15 E derramarei o meu furor sobre Sin, a força do Egípto, e exterminarei a multidão de No.

16 E ateari um fogo no Egípto; Sin terá grande dor, e No será fendida, e Nof terá angústias quotidianas.

17 Os mancebos de Aven e Pibetheth cairão à espada, e estas *idades* cairão em cativo.

18 E em Tahpanes se escurecerá o dia, quando eu quebrar ali os jugos do Egípto, e nela cessar a soberba da sua força: *uma* nuvem a cobrirá, e suas filhas cairão em cativo.

19 Assim executarei juízos no Egípto, e saberão que eu *sou* o Senhor.

20 E sucedeu que, no ano undécimo, no *mês* primeiro, aos sete do mês, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

21 Filho do homem, eu quebrei o braço de Faraó, rei do Egípto, e eis que não lhe aplicarão emplastos, nem *the* porão ligaduras para o atar, para o esforçar, para que pegue na espada.

22 Portanto, assim diz o Senhor

JEHOVAH: Eis que eu *estou* contra Faraó, rei do Egípto, e quebrarei os seus braços, o forte como o que está quebrado, e farei cair da sua mão a espada.

23 E espalharei os egípcios entre as nações, e os espalharei pelas terras.

24 E esforçarei os braços do rei de Babilónia, e porei a minha espada na sua mão; mas quebrarei os braços de Faraó, e diante dele gerará como geme o traspassado.

25 Eu levantarei os braços do rei de Babilónia, mas os braços de Faraó cairão; e saberão que eu *sou* o Senhor, quando eu puser a minha espada na mão do rei de Babilónia, e ele a estender sobre a terra do Egípto.

26 E espalharei os egípcios entre as nações, e os espalharei pelas terras: assim saberão que eu *sou* o Senhor.

*Outra profecia contra Faraó,
rei do Egípto*

31 E SUCEDEU, no ano undécimo, no terceiro *mês*, ao primeiro do mês, *que* veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, dize a Faraó, rei do Egípto, e à sua multidão: A quem és semelhante, na tua grandeza?

3 Eis que a Assíria *era* um cedro no Líbano, de ramos formosos, de sombrosa ramagem e de alta estatura, e o seu topo estava entre os ramos espessos.

4 As águas o fizeram crescer, o abismo o exalçou: as suas correntes corriam em torno da sua plantação, e ela enviava os regatos a todas as árvores do campo.

5 Por isso se elevou a sua estatura sobre todas as árvores do campo, e se multiplicaram os seus ramos, e se alongaram as suas varas, por causa das muitas águas que enviava.

6 Todas as aves do céu se aninhavam nos seus ramos, e todos os animais do campo geravam debaixo dos seus ramos, e todos os grandes povos se assentavam à sua sombra.

7 Assim *era* ele formoso na sua grandeza, na extensão dos seus ramos, porque a sua raiz estava junto às muitas águas.

8 Os cedros não o podiam escurecer, no jardim de Deus; as faias não igualavam os seus ramos, e os castanheiros não eram como os seus renovos: nenhuma árvore no jardim de Deus se assemelhou a ele, na sua formosura.

9 Formoso o fiz com a multidão dos seus ramos; e todas as árvores do Eden, *que estavam* no jardim de Deus, tiveram inveja dele.

10 Portanto, assim diz o Senhor JEHOVAH: Como te elevaste na tua estatura, e se levantou o seu topo no meio dos espessos ramos, e o seu coração se exalçou na sua altura,

11 Eu o entregarei na mão da mais poderosa das nações, *que* lhe dará o tratamento *merecido*; pela sua impiedade o lançarei fora.

12 E estranhos, os mais formidáveis das nações, o cortaram, e o deixaram; caíram os seus ramos sobre os montes e por todos os vales, e os seus renovos foram quebrados por todas as correntes da terra; e todos os povos da terra se retiraram da sua sombra, e o deixaram.

13 Todas as aves do céu habitavam sobre a sua ruína, e todos os animais do campo se acolheram sob os seus ramos;

14 Para que todas as árvores junto às águas não se exaltem na sua estatura, nem levantem o seu topo no meio dos ramos espessos, nem as que bebem as águas venham a confiar em si, por causa da sua altura; porque todos estão entregues à morte, até à terra mais baixa, no meio dos filhos dos homens, com os que descem à cova.

15 Assim diz o Senhor JEHOVAH: No dia em que ele desceu ao inferno, fiz eu que houvesse luto; fiz cobrir o abismo, por sua causa, e retire as suas correntes, e elas detiveram-se; e cobri o Líbano de preto, por causa dele, e todas as árvores do campo por causa dele desfaleceram.

16 Ao som da sua queda fiz tremer as nações, quando o fiz descer ao inferno com os que descem à cova; e todas as árvores do Eden, a flor e o melhor do Líbano, todas as que be-

bem águas, se consolavam na terra mais baixa.

17 Também estes com ele descerão ao inferno, a juntar-se aos *que foram* traspassados à espada; sim, aos *que foram* seu braço, e *que* estavam assentados à sombra, no meio das nações.

18 A quem *pois* és semelhante em glória e em grandeza, entre as árvores do Eden? todavia descerás com as árvores do Eden à terra mais baixa: no meio dos incircuncisos jazerás com os *que foram* traspassados à espada: este é Faraó e toda a sua multidão, diz o Senhor JEHOVAH.

Lamentações sobre Faraó, rei do Egipto

32 E SUCEDEU que, no ano duodécimo, no mês duodécimo, ao primeiro do mês, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, levanta *uma* lamentação sobre Faraó, rei do Egipto; e dize-lhe: Semelhante eras a *um* filho de leão, *entre* as nações, e tu *foste* como *um* dragão nos mares, e ferias os teus rios, turbavas as águas com os teus pés, e sujavas os teus rios.

3 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Portanto, estenderei sobre ti a minha rede, com ajuntamento de muitos povos, e te farão subir na minha rede.

4 Então te deixarei em terra; sobre a face do campo te lançarei, e farei morar sobre ti todas as aves do céu; e se fartarão de ti os animais de toda a terra.

5 E porei as tuas carnes sobre os montes, e encherei os vales da tua altura.

6 E a terra onde nada regarei com o teu sangue, até aos montes: e as correntes se encherão de ti.

7 E, apagando-te eu, cobrirei os céus, e enegrecerei as suas estrelas: ao sol encobrirei com *uma* nuvem, e a lua não deixará resplandecer a sua luz.

8 Todas as brilhantes luzes do céu enegrecerei sobre ti, e trarei trevas sobre a tua terra, diz o Senhor JEHOVAH.

9 E afligirei o coração de muitos

povos, quando eu levar a tua destruição entre as nações, às terras que não conheceste.

10 E farei com que muitos povos, fiquem pasmados a teu respeito, e os seus reis tremam em grande maneira, quando eu brandir a minha espada ante os seus rostos; e estremecerão a cada momento, cada um pela sua vida, no dia da tua queda.

11 Porque, assim diz o Senhor JEHOVAH: A espada do rei de Babilónia virá sobre ti.

12 Farei cair a tua multidão com as espadas dos valentes, *que são todos os mais terríveis das gentes*; e eles destruirão a soberba do Egipto, e toda a sua multidão será perdida.

13 E exterminarei todos os seus animais, sobre as muitas águas; nem as turbará mais pé de homem, nem as turbarão unhas de animais.

14 Então farei assentar as suas águas, e farei correr os seus rios como o azeite, diz o Senhor JEHOVAH.

15 Quando eu tornar a terra do Egipto em assolção, e a terra for assolada em sua plenitude, e quando ferir a todos os que nela habitam, então saberão que eu *sou* o Senhor.

16 Esta é a lamentação com que lamentarão; as filhas das nações o lamentarão; sobre o Egipto e sobre toda a sua multidão *assim* se lamentará, diz o Senhor JEHOVAH.

Lamentação sobre o Egipto

17 E succedeu que, no ano duodécimo, aos quinze do mês, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

18 Filho do homem, pranteia sobre a multidão do Egipto, e faze-a descer, a ela e às filhas das nações magníficas, à terra mais baixa, aos que descem à cova.

19 A quem sobrepujas tu em beleza? desce, e deita-te com os incircuncisos.

20 No meio daqueles *que foram* traspassados à espada, eles cairão; à espada ela está entregue; arrasta-a e a toda a sua multidão.

21 Os mais poderosos dos valentes lhe falarão, desde o meio do inferno, com os que a socorrem: desceram, e

estão, entre os incircuncisos, traspassados à espada.

22 Ali *está* Assur com todo o seu ajuntamento; em redor dele *estão* os seus sepulcros; todos eles foram traspassados e caíram à espada.

23 Os seus sepulcros foram postos no mais interior da cova, e o seu ajuntamento está em redor do seu sepulcro: todos foram traspassados, e caíram à espada, os que tinham causado espanto na terra dos viventes.

24 Ali está Elam com toda a sua multidão, em redor do seu sepulcro: todos eles *foram* traspassados, e caíram à espada; eles desceram incircuncisos às mais baixas partes da terra, causaram terror na terra dos viventes, e levaram a sua vergonha com os que desceram à cova.

25 No meio dos traspassados *lhe* puseram *uma* cama, entre toda a sua multidão; ao redor dele *estão* os seus sepulcros: todos eles *são* incircuncisos, traspassados à espada; porque causaram terror na terra dos viventes, e levaram a sua vergonha com os que desceram à cova; no meio dos traspassados foi posto.

26 Ali está Mesech e Tubal com toda a sua multidão, ao redor deles *estão* os seus sepulcros: todos eles *são* incircuncisos, e traspassados à espada, porquanto causaram terror na terra dos viventes.

27 E não se acharão com os valentes que caíram dos incircuncisos, os quais desceram ao sepulcro com as suas armas de guerra e puseram as suas espadas debaixo das suas cabeças; e a sua iniquidade está sobre os seus ossos, porque eram a terror dos heróis, na terra dos viventes.

28 Também tu serás quebrado no meio dos incircuncisos, e jazerás com os *que foram* traspassados à espada.

29 Ali *está* Edom, os seus reis e todos os seus príncipes, que no seu poder foram postos com os *que foram* traspassados à espada: estes jazem com os incircuncisos e com os que desceram à cova.

30 Ali *estão* os príncipes do norte, todos eles, e todos os sidónios, que *desceram* com os traspassados, enver-

gonhados com o terror causado pelo seu poder; e jazem incircuncisos com os *que foram* traspassados à espada, e levam a sua vergonha com os que desceram à cova.

31 Faraó os verá, e se consolará com toda a sua multidão; sim, o próprio Faraó, e todo o seu exército, traspassados à espada, diz o Senhor JEHOVAH.

32 Porque *também* eu pus o meu espanto na terra dos viventes; pelo que jazerá no meio dos incircuncisos, com os traspassados à espada, Faraó e toda a sua multidão, diz o Senhor JEHOVAH.

O ofício do verdadeiro profeta

33 E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, fala aos filhos do teu povo, e dize-lhes: Quando eu fizer vir a espada sobre a terra, e o povo da terra tomar *um* homem dos seus termos, e o constituir por seu atalaia;

3 E, vendo ele que a espada vem sobre a terra, tocar a trombeta, e avisar o povo;

4 Se aquele que ouvir o som da trombeta, não se der por avisado, e vier a espada, e o tomar, o seu sangue será sobre a sua cabeça.

5 Ele ouviu o som da trombeta, e não se deu por avisado, o seu sangue será sobre ele; mas, o que se dá por avisado, salvará a sua vida.

6 Mas se, quando o atalaia vir *que* vem a espada, não tocar a trombeta, e não for avisado o povo; se a espada vier, e levar *uma* vida de entre eles, este tal foi levado na sua iniquidade, mas o seu sangue demandarei da mão do atalaia.

7 A ti pois, ó filho do homem, te constitui por atalaia sobre a casa de Israel; tu pois ouvirás a palavra da minha boca, e lha anunciarás da minha parte.

8 Se eu disser ao ímpio: Ó ímpio, certamente morrerás; e tu não falares, para desviar o ímpio do seu caminho, morrerá esse ímpio na sua iniquidade, mas o seu sangue eu o demandarei da tua mão.

9 Mas, quando tu tiveres falado

para desviar o ímpio do seu caminho, para que se converta dele, e ele se não converter do seu caminho, ele morrerá na sua iniquidade, mas tu livraste a tua alma.

10 Tu pois, filho do homem, dize à casa de Israel: Assim falais vós, dizendo: Visto que as nossas prevaricações e os nossos pecados estão sobre nós, e nós desfalecemos neles, como viveremos então?

11 Dize-lhes: Vivo eu, diz o Senhor JEHOVAH, que não tenho prazer na morte do ímpio, mas em que o ímpio se converta do seu caminho, e viva: convertei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos; pois, por que razão morireis, ó casa de Israel?

12 Tu pois, filho do homem, dize aos filhos do teu povo: A justiça do justo não o fará escapar no dia da sua prevaricação; e, quanto à impiedade do ímpio, não cairá por ela, no dia em que se converter da sua impiedade; nem o justo pela justiça poderá viver, no dia em que pecar.

13 Quando eu disser ao justo que certamente viverá, e ele, confiando na sua justiça, praticar iniquidade, não virão em memória todas as suas justiças, mas na sua iniquidade, que pratica, ele morrerá.

14 Quando eu também disser ao ímpio: Certamente morrerás; se ele se converter do seu pecado, e fizer juízo e justiça,

15 Restituindo esse ímpio o pe-nhor, pagando o furtado, andando nos estatutos da vida, e não praticando iniquidade, certamente viverá, não morrerá.

16 De todos os seus pecados com que pecou não se fará memória *contra* ele: juízo e justiça fez, certamente viverá.

17 Todavia, os filhos do teu povo dizem: Não é recto o caminho do Senhor; mas o próprio caminho deles é que não é recto.

18 Desviando-se o justo da sua justiça, e praticando iniquidade, morrerá nela.

19 E, convertendo-se o ímpio da sua impiedade, e fazendo juízo e justiça, ele viverá por isto mesmo.

20 Todavia, vós dizeis: Não é recto o caminho do Senhor: julgar-vos-ei a cada um conforme os seus caminhos, ó casa de Israel.

O castigo de Israel por causa da sua presunção

21 E succedeu *que*, no ano duodécimo, no décimo mês, aos cinco do mês do nosso cativoiro, veio a mim um que tinha escapado de Jerusalém, dizendo: Ferida está a cidade.

22 Ora a mão do Senhor estivera sobre mim pela tarde, antes que viesse o que tinha escapado; abriu a minha boca, até que veio a mim pela manhã; e abriu-se a minha boca, e não fiquei mais em silêncio.

23 Então veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

24 Filho do homem, os moradores destes lugares desertos da terra de Israel, falam, dizendo: Abraão era um só, e possuiu esta terra; mas nós somos muitos; esta terra nos foi dada em possessão.

25 Dize-lhes, portanto: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Com sangue comeis, e levantais os vossos olhos para os vossos ídolos, e derramais sangue! e possuireis esta terra?

26 Vós vos estribais sobre a vossa espada, cometeis abominação, e contaminam cada um a mulher do seu próximo! e possuireis a terra?

27 Assim lhes dirás: Assim disse o Senhor JEHOVAH: Vivo eu, que os que estiverem em lugares desertos, cairão à espada, e o que estiver sobre a face do campo o entregarei à fera, para que o coma, e os que estiverem em lugares fortes e em cavernas morrerão de pestilência.

28 E tornarei a terra *em* assolação e espanto, e cessará a soberba da sua força; e os montes de Israel ficarão *tão* assolados que ninguém passará por eles.

29 Então saberão que eu *sou* o Senhor, quando eu tornar a terra *em* assolação e espanto, por todas as abominações que cometeram.

30 Quanto a ti, ó filho do homem, os filhos do teu povo falam de ti junto às paredes e nas portas das

casas; e fala um com o outro, cada um a seu irmão, dizendo: Vinde, peço-vos, e ouvi qual seja a palavra que procede do Senhor.

31 E eles vêm a ti, como o povo costuma vir, e se assentam diante de ti, como meu povo, e ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra: pois lisonjeiam com a sua boca, mas o seu coração segue a sua avareza.

32 E eis que tu és para eles como *uma* canção de amores, canção de quem tem voz suave, e que bem tange; porque ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra.

33 Mas, quando vier isto (eis que está para vir), então saberão que houve no meio deles um profeta.

Profecia contra os pastores infieis de Israel

34 E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel; profetiza, e dize aos pastores: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Ai dos pastores de Israel, que se apascentam a si mesmos! não apascentarão os pastores as ovelhas?

3 Comeis a gordura, e vos vestis da lã; degolais o cevado; mas não apascentais as ovelhas.

4 A fraca não fortaleceste, e a doente não curastes, e a quebrada não ligastes, e a desgarrada não tornastes a trazer, e a perdida não buscastes; mas dominais sobre elas com rigor e dureza.

5 Assim se espalharam, por não haver pastor, e ficaram para pasto de todas as feras do campo, porquanto se espalharam.

6 As minhas ovelhas andam desgarradas, por todos os montes, e por todo o alto outeiro; sim, as minhas ovelhas andam espalhadas por toda a face da terra, sem haver quem as procure, nem quem *as* busque.

7 Portanto, ó pastores, ouvi a palavra do Senhor:

8 Vivo eu, diz o Senhor JEHOVAH, que, visto como as minhas ovelhas foram *entregues* à rapina, e as minhas ovelhas vieram a servir de pasto a

todas as feras do campo, por falta de pastor, e os meus pastores não procuram as minhas ovelhas, pois se apascentam a si mesmos, e não apascentam as minhas ovelhas;

9 Portanto, ó pastores, ouvi a palavra do Senhor:

10 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que eu estou contra os pastores, e demandarei as minhas ovelhas da sua mão, e eles deixarão de apascentar as ovelhas, e não se apascentarão mais a si mesmos; e livrarei as minhas ovelhas da sua boca, e não lhes servirão mais de pasto.

11 Porque assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que eu, eu mesmo, procurarei as minhas ovelhas, e as buscarei.

12 Como o pastor busca o seu rebanho, no dia em que está no meio das suas ovelhas dispersas, assim buscarei as minhas ovelhas; e as farei voltar de todos os lugares por onde andam espalhadas, no dia da nuvem e da escuridão.

13 E as tirarei dos povos, e as farei vir dos diversos países, e as trarei à sua terra, e as apascentarei nos montes de Israel, junto às correntes, e em todas as habitações da terra.

14 Em bons pastos as apascentarei, e nos altos montes de Israel será a sua malhada; ali se deitarão numa boa malhada, e pastarão em pastos gordos, nos montes de Israel.

15 Eu apascentarei as minhas ovelhas, e eu as farei repousar, diz o Senhor JEHOVAH.

16 A perda buscarei, e a desgarrada tornarei a trazer, e a quebrada ligarei, e a enferma fortalecerei; mas a gorda e a forte destruirei; apascentá-las-ei com juízo.

17 E quanto a vós, ó ovelhas minhas, assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que eu julgarei entre gado pequeno e gado pequeno, entre carneiros e bodes.

18 Acaso não vos basta pastar o bom pasto, senão que pisais o resto de vossos pastos a vossos pés? e beber as profundas águas, senão que enlameais o resto com os vossos pés?

19 E, quanto às minhas ovelhas, elas pastam o que foi pisado com os

vossos pés, e bebem o que tem sido turvado com os vossos pés.

20 Por isso o Senhor JEHOVAH assim lhes diz: Eis que eu, eu mesmo, julgarei entre o gado gordo e o gado magro.

21 Visto como com o lado e com o ombro dais empurrões, e com as vossas pontas escorenais todas as fracas, até que as espalhais para fora.

22 Eu livrarei as minhas ovelhas, para que não sirvam mais de rapina, e julgarei entre gado miúdo e gado miúdo.

23 E levantarei sobre elas um só pastor, e ele as apascentará: o meu servo David é que as há-de apascentar; ele lhes servirá de pastor.

24 E eu, o Senhor, lhes serei por Deus, e o meu servo David será príncipe no meio delas: eu, o Senhor, o disse.

25 E farei com elas um concerto de paz, e acabarei com a besta ruim da terra, e habitarão no deserto seguramente, e dormirão nos bosques.

26 E a elas, e aos lugares ao redor do meu outeiro, eu porei por bênção; e farei descer a chuva a seu tempo: chuvas de bênção serão.

27 E as árvores do campo darão o seu fruto, e a terra dará a sua novidade, e estarão seguras na sua terra; e saberão que eu sou o Senhor, quando eu quebrar as varas do seu jugo e as livrar da mão dos que se serviam delas.

28 E não servirão mais de rapina aos gentios e a besta-fera da terra nunca mais as comerá: e habitarão seguramente, e ninguém haverá que as espante.

29 E lhes levantarei uma plantação de renome, e nunca mais serão consumidas pela fome na terra, nem mais levarão sobre si o opróbrio dos gentios.

30 Saberão, porém, que eu, o Senhor seu Deus, estou com elas, e que elas são o meu povo, a casa de Israel, diz o Senhor JEHOVAH.

31 Vós pois, ó ovelhas minhas, ovelhas do meu pasto: homens sois, mas eu sou o vosso Deus, diz o Senhor JEHOVAH.

Profecia contra o monte de Seir

35 E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, dirige o teu rosto contra o monte de Seir, e profetiza contra ele.

3 E dize-lhe: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que eu estou contra ti, ó monte de Seir, e estenderei a minha mão contra ti, e te porei em assolação e espanto.

4 As tuas cidades porei em solidão, e tu te tornarás em assolação; e saberás que eu *sou* o Senhor.

5 Pois que guardas inimizade perpétua, e abandonaste os filhos de Israel à violência da espada no tempo da extrema iniquidade,

6 Por isso vivo eu, diz o Senhor JEHOVAH, que te preparei para sangue, e o sangue te perseguirá; visto que não aborreceste o sangue, o sangue te perseguirá.

7 E farei do monte de Seir uma extrema assolação, e exterminarei dele o que por ele passa, e o que por ele volta.

8 E encherei os seus montes dos seus traspassados; nos teus outeiros, e nos teus vales, e em todas as tuas correntes cairão os traspassados à espada.

9 Em assolações perpétuas te porei, e as tuas cidades nunca mais serão habitadas: assim sabereis que eu *sou* o Senhor.

10 Visto como dizes: Os dois povos e as duas terras serão meus, e os possuiremos, sendo que o Senhor se achava ali.

11 Portanto, vivo eu, diz o Senhor JEHOVAH, que usarei conforme a tua ira, e conforme a tua inveja, de que usaste, no teu ódio contra eles; e serei conhecido deles, quando te julgares.

12 E saberás que eu, o Senhor, ouvi todas as tuas blasfêmias, que proferiste contra os montes de Israel, dizendo: *Já* estão assolados, a nós nós são entregues por pasto.

13 Vós vos engrandecestes contra mim com a vossa boca, e multiplicastes as vossas palavras contra mim: eu o ouvi.

14 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Enquanto se alegra toda a terra, a ti te porei em assolação.

15 Como te alegraste com a herança da casa de Israel, porque foi assolada, assim te farei a ti; assolado serás, ó monte de Seir, e todo o Edom, sim, todo; e saberão que eu *sou* o Senhor.

Profecia feita aos montes de Israel

36 E TU, ó filho do homem profetiza aos montes de Israel, e dize: Montes de Israel, ouvi a palavra do Senhor.

2 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Pois que diz o inimigo sobre vós: Ah! ah! até as eternas alturas serão nossa herança;

3 Portanto, profetiza, e dize: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Visto que vos assolaram e devoraram em redor, para que ficásseis feitos herança do resto das nações, e andais arrastados por lábios paroleiros, e pela infâmia do povo,

4 Portanto, ouvi, ó montes de Israel, a palavra do Senhor JEHOVAH: Assim diz o Senhor JEHOVAH aos montes e aos outeiros, às correntes e aos vales, aos lugares assolados e solitários, e às cidades desamparadas, que se tornaram rapina e escárnio para o resto das nações que estão ao redor delas;

5 Portanto, assim diz o Senhor JEHOVAH: Certamente no fogo do meu zelo falei contra o resto das nações, e contra todo o Edom, que se apropriaram da minha terra, com alegria de todo o coração, e com menosprezo da alma, para ser lançada à rapina;

6 Portanto, profetiza sobre a terra de Israel, e dize aos montes e aos outeiros, às correntes e aos vales: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que falei no meu zelo e no meu furor, porque levastes sobre vós o opróbrio dos gentios.

7 Portanto, assim diz o Senhor JEHOVAH: Eu levantei a minha mão, para que os gentios, que estão ao redor de vós, levem o seu opróbrio sobre si mesmos.

8 Mas vós, ó montes de Israel, vós produzireis os vossos ramos, e dareis o vosso fruto para o meu povo de Israel; porque estão prestes a vir.

9 Porque, eis que eu *estou* convosco; e eu me voltarei para vós, e sereis lavrados e semeados.

10 E multiplicarei homens sobre vós, a toda a casa de Israel, a toda ela; e as cidades serão habitadas, e os lugares devastados serão edificados.

11 E multiplicarei homens e animais sobre vós, e eles se multiplicarão, e frutificarão; e vos farei habitar como dantes, e farei vosso estado melhor que nos vossos princípios; e sabereis que eu *sou* o Senhor.

12 E farei andar sobre vós os homens, o meu povo de Israel: eles te possuirão, e serás a sua herança, e nunca mais o desfilharás.

13 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Visto como vos dizem: Tu és uma *terra* que devora os homens, e és uma *terra* que desfilha os seus povos;

14 Por isso tu não devorarás mais os homens, nem desfilharás mais os teus povos, diz o Senhor JEHOVAH.

15 E farei que nunca mais se ouça em ti a afronta dos gentios; e não levarás mais sobre ti o opróbrio das gentes, nem mais desfilharás a tua nação, diz o Senhor JEHOVAH.

A restauração de Israel

16 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

17 Filho do homem, quando a casa de Israel habitava na sua terra, então a contaminaram com os seus caminhos e com as suas acções: como a imundícia de uma mulher em sua separação, tal era o seu caminho perante o meu rosto.

18 Derramei, pois, o meu furor sobre eles, por causa do sangue que derramaram sobre a terra, e dos seus ídolos, *com que* a contaminaram.

19 E os espalhei entre as nações, e foram espalhados pelas terras: conforme os seus caminhos, e conforme os seus feitos, eu os julguei.

20 E, chegando às nações para onde foram, profanaram o meu santo nome, pois se dizia deles: Estes *são*

o povo do Senhor, e saíram da sua terra.

21 Mas eu os poupei, por amor do meu santo nome, que a casa de Israel profanou entre as nações para onde foi.

22 Dize, portanto, à casa de Israel: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Não é por vosso respeito que eu faço isto, ó casa de Israel, mas pelo meu santo nome, que profanastes entre as nações, para onde vós fostes.

23 E eu santificarei o meu grande nome, que foi profanado entre as nações, o qual profanastes no meio delas; e as nações saberão que eu *sou* o Senhor, diz o Senhor JEHOVAH, quando eu for santificado aos seus olhos.

24 E vos tomarei de entre as nações, e vos congregarei de todos os países, e vos trarei para a vossa terra.

25 Então espalharei água pura sobre vós, e ficareis purificados: de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei.

26 E vos darei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei o coração de pedra da vossa carne, e vos darei um coração de carne.

27 E porei dentro de vós o meu espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis os meus juízos, e os observeis.

28 E habitareis na terra que eu dei a vossos pais, e vós me sereis por povo, e eu vos serei por Senhor.

29 E vos livrarei de todas as vossas imundícias; e chamarei o trigo, e o multiplicarei, e não trarei fome sobre vós.

30 E multiplicarei o fruto das árvores, e a novidade do campo, para que nunca mais recebais o opróbrio da fome entre as nações.

31 Então vos lembrareis dos vossos maus caminhos, e dos vossos feitos, que não *foram* bons: e tereis nojo em vós mesmos das vossas maldades e das vossas abominações.

32 Não é por amor de vós que eu faço *isto*, diz o Senhor JEHOVAH; notório vos seja: envergonhai-vos, e confundi-vos pelos vossos caminhos, ó casa de Israel.

33 Assim diz o Senhor JEHOVAH: No dia em que eu vos purificar de todas as vossas maldades, então farei com que sejam habitadas as cidades, e sejam edificados os lugares devastados.

34 E a terra assolada se lavrará, em vez de estar assolada aos olhos de todos os que passavam.

35 E dirão: Esta terra assolada ficou como jardim do Eden; e as cidades solitárias, e assoladas, e destruídas, estão fortalecidas e habitadas.

36 Então saberão as nações, que ficarem de resto em redor de vós, que eu, o Senhor, tenho reedificado as cidades destruídas, e plantado o que estava devastado; eu, o Senhor, o disse, e o farei.

37 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Ainda por isso me pedirá a casa de Israel, que lho faça: multiplicar-lhes-ei os homens, como a um rebanho.

38 Como o rebanho santificado, como o rebanho de Jerusalém nas suas solenidades, assim as cidades desertas se encherão de famílias; e saberão que eu *sou* o Senhor.

A visão de um vale de ossos secos

37 VEIO sobre mim a mão do Senhor, e o Senhor me levou em espírito, e me pôs no meio de um vale que estava cheio de ossos.

2 E me fez andar ao redor deles; e eis que *eram* mui numerosos sobre a face do vale, e estavam sequíssimos.

3 E me disse: Filho do homem, poderão viver estes ossos? E eu disse: Senhor JEHOVAH, tu o sabes.

4 Então me disse: Profetiza sobre estes ossos, e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra do Senhor.

5 Assim diz o Senhor JEHOVAH a estes ossos: Eis que farei entrar em vós o espírito, e vivereis.

6 E porei nervos sobre vós, e farei crescer carne sobre vós, e sobre vós estenderei pele, e porei em vós o espírito, e vivereis, e sabereis que eu *sou* o Senhor.

7 Então profetizei como se me deu ordem; e houve um ruído, enquanto eu profetizava; e eis que *se fez* um

reboço, e os ossos se juntaram, *cada* osso ao seu osso.

8 E olhei, e eis que vieram nervos sobre eles, e cresceu a carne, e estendeu-se a pele sobre eles por cima; mas não havia neles espírito.

9 E ele me disse: Profetiza ao espírito, profetiza, ó filho do homem, e dize ao espírito: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Vem dos quatro ventos, ó espírito, e assopra sobre estes mortos, para que vivam.

10 E profetizei como ele me deu ordem: então o espírito entrou neles e viveram, e se puseram em pé, um exército grande em extremo.

11 Então me disse: Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel: eis que dizem: Os nossos ossos se secaram, e pereceu a nossa esperança: nós estamos cortados.

12 Portanto profetiza, e dize-lhes: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que eu abrirei as vossas sepulturas, e vos farei sair das vossas sepulturas, ó povo meu, e vos trarei à terra de Israel.

13 E sabereis que eu *sou* o Senhor, quando eu abrir as vossas sepulturas, e vos fizer sair das vossas sepulturas ó povo meu.

14 E porei em vós o meu espírito, e vivereis, e vos porei na vossa terra, e sabereis que eu, o Senhor, disse *isto*, e o fiz, diz o Senhor.

15 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

16 Tu, pois, ó filho do homem, toma um pedaço de madeira, e escreve nele: Por Judá e pelos filhos de Israel, seus companheiros. E toma outro pedaço de madeira, e escreve nele: Por José, vara de Efraim, e por toda a casa de Israel, seus companheiros.

17 E ajunta um ao outro, para que se unam, e se tornem um só, na tua mão.

18 E quando te falarem os filhos do teu povo, dizendo: Não nos declararas o que significam estas coisas?

19 Tu lhes dirás: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que eu tomarei a vara de José, que esteve na mão de Efraim, e as das tribos de Israel, suas

companheiras, e as ajuntarei à vara de Judá, e farei delas uma só vara, e elas se farão uma só, na minha mão.

20 E os pedaços de madeira, sobre que houveres escrito, estarão na tua mão, perante os olhos deles.

21 Dize-lhes pois: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que eu tomarei os filhos de Israel de entre as nações, para onde eles foram, e os congregarei de todas as partes, e os levarei à sua terra.

22 E deles farei uma nação na terra, nos montes de Israel, e um rei será rei de todos eles: e nunca mais serão duas nações; nunca mais para o futuro se dividirão em dois reinos.

23 E nunca mais se contaminarão com os seus ídolos, nem com as suas abominações, nem com as suas prevaricações, e os livrarei de todos os lugares de sua residência, em que pecaram, e os purificarei; assim eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

24 E meu servo David reinará sobre eles, e todos eles terão um pastor; e andarão nos meus juízos, e guardarão os meus estatutos, e os observarão.

25 E habitarão na terra que dei a meu servo Jacob, na qual habitaram vossos pais; e habitarão nela, eles e seus filhos, e os filhos de seus filhos, para sempre, e David, meu servo, será seu príncipe eternamente.

26 E farei com eles um concerto de paz; e será um concerto perpétuo; e os estabelecerei, e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles, para sempre.

27 E o meu tabernáculo estará com eles, e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.

28 E as nações saberão que eu sou o Senhor, que santifico a Israel, quando estiver o meu santuário no meio deles, para sempre.

Profecia contra Gog

38 VEIO mais a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, dirige o teu rosto contra Gog, terra de Magog, príncipe e chefe de Mesech e de Tubal, e profetiza contra ele.

3 E dize: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que eu sou contra ti, ó Gog, príncipe e chefe de Mesech e de Tubal;

4 E te farei voltar, e porei anzóis nos teus queixos, e te levarei a ti, com todo o teu exército, cavalos e cavaleiros todos vestidos bizarramente, congregação grande, com escudo e rodela, manejando todos a espada:

5 Persas, etíopes, e os de Put com eles, todos com escudo e capacete;

6 Gomer e todas as suas tropas; a casa de Togarma, da banda do norte, e todas as suas tropas, muitos povos contigo.

7 Prepara-te, sim, dispõe-te, tu e todas as tuas congregações que se reuniram a ti, e serve-lhes tu de guarda.

8 Depois de muitos dias serás visitado: no fim dos anos virás à terra que se retirou da espada, e *que* veio de entre muitos povos aos montes de Israel, que sempre serviram de assolação; mas aquela *terra* foi tirada de entre os povos, e todos eles habitarão seguramente.

9 Então subirás, virás como uma tempestade, far-te-ás como uma nuvem para cobrir a terra, tu e todas as tuas tropas, e muitos povos contigo.

10 Assim diz o Senhor JEHOVAH: E acontecerá naquele *dia* *que* terás imaginações no teu coração, e conceberás um mau desígnio.

11 E dirás: Subirei contra a terra das aldeias não muradas, virei contra os que estão em repouso, que habitam seguros; todos eles habitam sem muro, e não têm ferrolho nem portas;

12 A fim de tomar o despojo, e de arrebatat a presa, e tornar a tua mão contra as terras desertas que *agora* se habitam, e contra o povo que se ajuntou de entre as nações, o qual tem gado e possessões, e habita no meio da terra.

13 Sheba, e Dedan, e os moradores de Társis, e todos os seus leõesinhos te dirão: Vens tu para tomar o despojo? ajuntaste o teu bando para arrebatat a presa? para levar a prata e o ouro, para tomar o gado e as

posseções, para saquear grande despojo?

14 Portanto, profetiza, ó filho do homem, e dize a Gog: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Não o saberás naquele dia, quando o meu povo Israel habitar com segurança?

15 Virás pois do teu lugar, das bandas do norte, tu e muitos povos contigo, montados todos a cavalo, grande ajuntamento, e exército numeroso;

16 E subirás contra o meu povo Israel, como uma nuvem, para cobrir a terra: no fim dos dias sucederá que hei-de trazer-te contra a minha terra, para que as nações me conheçam a mim, quando eu me houver santificado em ti, aos seus olhos, ó Gog.

17 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Não és tu aquele de quem eu disse nos dias antigos, pelo ministério de meus servos, os profetas de Israel, os quais naqueles dias profetizaram *largos* anos, que te traria contra eles?

18 Sucederá, porém, naquele dia, no dia *em que* vier Gog contra a terra de Israel, diz o Senhor JEHOVAH, que a minha indignação subirá a meus narizes.

19 Porque disse no meu zelo, no fogo do meu furor, que naquele dia haverá grande tremor sobre a terra de Israel;

20 De tal sorte que tremerão diante da minha face os peixes do mar, e as aves do céu, e os animais do campo, e todos os répteis que se arrastam sobre a terra, e todos os homens que *estão* sobre a face da terra; e os montes cairão, e os precipícios se desfarão, e todos os muros desabarão por terra.

21 Porque chamarei contra ele a espada, sobre todos os meus montes, diz o Senhor JEHOVAH: a espada de cada um se voltará contra seu irmão.

22 E contenderei com ele por meio da peste e do sangue; e *uma* chuva inundante, e grandes pedras de saraiva, fogo, e enxofre farei cair sobre ele, e sobre as suas tropas, e sobre os muitos povos que *estiverem* com ele.

23 Assim eu me engrandecerei e me santificarei, e me farei conhecer aos olhos de muitas nações; e saberão que eu *sou* o Senhor.

39 TU pois, ó filho do homem, profetiza, *ainda*, contra Gog, e dize: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que eu sou contra ti, ó Gog, príncipe e chefe de Mesech e de Tubal,

2 E te farei voltear, e te porei seis anzóis, e te farei subir das bandas do norte, e te trarei aos montes de Israel.

3 E tirarei o teu arco da tua mão esquerda, e farei cair as tuas frechas da tua mão direita.

4 Nos montes de Israel cairás, tu e todas as tuas tropas, e os povos que estão contigo; e às aves de rapina, e às aves de toda a asa, e aos animais do campo, te darei por pasto,

5 Sobre a face do campo cairás, porque eu falei, diz o Senhor JEHOVAH.

6 E enviarei um fogo sobre Magog, e entre os que habitam seguros nas ilhas; e saberão que eu *sou* o Senhor.

7 E farei conhecido o meu santo nome no meio do meu povo Israel, e nunca mais deixarei profanar o meu santo nome, e as nações saberão que eu *sou* o Senhor, o Santo em Israel.

8 Eis que é vindo, e se cumprirá, diz o Senhor JEHOVAH: este *é* o dia de que tenho falado.

9 E os habitantes das cidades de Israel sairão, e totalmente queimarão as armas, e os escudos e as rodela, com os arcos, e com as frechas, e com os bastões de mão, e com as lanças; e farão fogo com tudo isso por sete anos.

10 E não trarão lenha do campo, nem a cortarão dos bosques, mas com as armas acenderão fogo; e roubarão aos que os roubaram, e despojarão aos que os despojaram, diz o Senhor JEHOVAH.

11 E sucederá que, naquele dia, darei ali a Gog *um* lugar de sepultura em Israel, o vale dos que passam ao oriente do mar; e se espantarão os que por ele passarem; e ali sepultarão a Gog, e a toda a sua multidão, e lhe chamarão o vale da multidão de Gog.

12 E a casa de Israel os enterrará por sete meses, para purificar a terra.

13 Sim, todo o povo da terra os

enterrará, e será para eles memorável o dia *em que* eu for glorificado, diz o Senhor JEHOVAH.

14 E serão separados homens que incessantemente passarão pela terra, para que sepultem os que tiverem ficado sobre a face da terra, para a purificarem: durará sete meses este trabalho.

15 E os que passam pela terra a atravessarão, e, vendo alguém o osso de um homem, lhe levantará ao pé um sinal, até que os enterradores o enterrem no vale da multidão de Gog.

16 E também o nome da cidade será Hamonah:* assim purificarão a terra.

17 Tu, pois, ó filho do homem, assim diz o Senhor JEHOVAH: dize às aves de toda espécie, e a todos os animais do campo: Ajuntai-vos e vinde, vinde de toda a parte para o meu sacrifício, que eu sacrifiquei por vós, sacrifício grande nos montes de Israel, e comei carne e bebei sangue.

18 Comereis a carne dos poderosos e bebereis o sangue dos príncipes da terra; dos carneiros, dos cordeiros, e dos bodes, e dos bezerros, todos engordados em Basan.

19 E comereis a gordura até vos fartardes, e bebereis o sangue até vos embebedardes, a gordura e o sangue do meu sacrifício, que sacrifiquei por vós.

20 E vos fartareis à minha mesa, de cavalos, e de carros, de valentes, e de todos os homens de guerra, diz o Senhor JEHOVAH.

21 E eu porei a minha glória entre as nações, e todas as nações verão o meu juízo, que eu tiver executado, e a minha mão, que sobre elas tiver descarregado.

22 E saberão os da casa de Israel que eu *sou* o Senhor seu Deus, desde aquele dia em diante.

23 E as nações saberão que os da casa de Israel, por causa da sua iniquidade, foram levados em cativeiro, porque se rebelaram contra mim, e eu escondi deles a minha face, e os entreguei nas mãos de seus adversários, e todos caíram à espada.

* Que é, *multidão*.

24 Conforme a sua imundícia e conforme as suas prevaricações usei com eles, e escondi deles a minha face.

25 Portanto, assim diz o Senhor JEHOVAH: Agora tornarei a trazer os cativos de Jacob, e me compadecerei de toda a casa de Israel; terei zelo pelo meu santo nome;

26 E levarão sobre si a sua vergonha, e toda a sua rebeldia, *com* que se rebelaram contra mim, quando eles habitavam seguros na sua terra, sem haver quem os espantasse;

27 Quando eu os tornar a trazer de entre os povos, e os houver ajuntado das terras de seus inimigos, e for santificado neles, aos olhos de muitas nações.

28 Então saberão que eu *sou* o Senhor seu Deus, vendo que eu os fiz ir em cativeiro entre as nações, e os tornei a ajuntar para voltarem à sua terra, e nenhum deles exclui.

29 Nem esconderei mais a minha face deles, quando eu houver derramado o meu espírito sobre a casa de Israel, diz o Senhor JEHOVAH.

A restauração do templo: os átrios e os vestibulos

40 NO ano vinte e cinco do nosso cativeiro, no princípio do ano, no décimo *dia* do mês, catorze anos depois que a cidade foi ferida, naquele mesmo dia veio sobre mim a mão do Senhor, e me levou para lá.

2 Em visões de Deus me levou à terra de Israel, e me pôs sobre *um* monte muito alto, e *havia* sobre ele um como edifício de cidade para a banda do sul.

3 E, havendo-me levado ali, eis que um homem cuja aparência *era* como a aparência do cobre, tendo um cordel de linho na sua mão e uma cana de medir, estava em pé na porta.

4 E disse-me o homem: Filho do homem, vê com os teus olhos, e ouve com os teus ouvidos, e põe no teu coração tudo quanto eu te fizer ver; porque, para to mostrar foste tu aqui trazido: anuncia *pois*, à casa de Israel, tudo quanto tu vires.

5 E havia um muro fora da casa em redor, e na mão do homem *uma*

cana de medir, de seis côvados, de um côvado e um palmo cada um, e mediu a largura do edifício, uma cana, e a altura, uma cana.

6 Então veio à porta que olhava para o caminho do oriente, e subiu pelos seus degraus; mediu o umbral da porta, uma cana de largo, e o outro umbral, uma cana de largo.

7 E cada câmara tinha uma cana de comprido, e uma cana de largo, e entre as câmaras *havia* cinco côvados; e o umbral da porta, ao pé do vestíbulo da porta, tinha uma cana, por dentro.

8 Também mediu o vestíbulo da porta por dentro, uma cana.

9 Então mediu o *outro* alpendre da porta, que tinha oito côvados, e os seus pilares, dois côvados, e o vestíbulo da porta, por dentro.

10 E as câmaras da porta, para o lado do oriente, *eram* três deste lado, e três do outro, uma mesma medida *era* a das três: também os pilares deste lado e do outro *tinham* a mesma medida.

11 Mediu mais a largura da entrada da porta, que era de dez côvados; e o comprimento da porta, treze côvados.

12 E o espaço em frente das câmaras *era* de um côvado, e de um côvado o espaço da outra banda: e cada câmara *tinha* seis côvados de um lado, e seis côvados do outro.

13 Então mediu a porta desde o telhado de uma câmara até ao telhado da outra, vinte e cinco côvados de largo, porta contra porta.

14 Também fez pilares de sessenta côvados, e o átrio até ao pilar em roda da porta.

15 E, desde a dianteira da porta da entrada, até à dianteira do vestíbulo da porta interior, *havia* cinquenta côvados.

16 Fez também, nas câmaras, janelas de fechar, a nos seus pilares, dentro da porta ao redor, e da mesma sorte nos vestíbulos: e as janelas estavam à roda, pela parte de dentro, e nos pilares *havia* palmeiras.

17 E ele me levou ao átrio exterior; e eis que *havia* nele câmaras, e um solhado *que estava* feito no átrio

em redor: trinta câmaras *havia* naquele solhado.

18 E o solhado da banda das portas *era* a par do comprimento das portas: o solhado estava mais baixo.

19 E mediu a largura da dianteira do átrio interior, por fora, cem côvados, da banda do oriente e do norte.

20 E, quanto à porta que olhava para o caminho do norte, no átrio exterior, ele mediu o seu comprimento e a sua largura.

21 E as suas câmaras, três de uma banda, e três da outra, e os seus pilares e os seus vestíbulos eram da medida da primeira porta: de cinquenta côvados *era* o seu comprimento, e a largura de vinte e cinco côvados.

22 E as suas janelas, e os seus vestíbulos, e as suas palmeiras, eram da medida da porta que olhava para o caminho do oriente; e subia-se para ela por sete degraus, e o seu vestíbulo estava diante dela.

23 E *estava* a porta do átrio interior defronte da porta do norte e do oriente; e mediu de porta a porta cem côvados.

24 Então ele me levou ao caminho do sul, e eis que havia ali uma porta que olhava para o caminho do sul, e mediu os seus pilares e os seus vestíbulos, conforme estas medidas.

25 E havia também janelas em redor dos seus vestíbulos, como as outras janelas: cinquenta côvados o comprimento, e a largura vinte e cinco côvados.

26 E de sete degraus *eram* as suas subidas, e os seus vestíbulos estavam diante deles; e tinha palmeiras, uma de uma banda e outra da outra, nos seus pilares.

27 Também *havia* uma porta no átrio interior, para o caminho do sul; e mediu de porta a porta, para o caminho do sul, cem côvados.

28 Então me levou ao átrio interior pela porta do sul; e mediu a porta do sul, conforme estas medidas.

29 E as suas câmaras, e os seus pilares, e os seus vestíbulos, *eram* conforme estas medidas; e tinham também janelas ao redor dos seus vestíbulos: o comprimento *era* de cin-

quenta côvados, e a largura de vinte e cinco côvados.

30 E *havia* vestibulos em redor: o comprimento *era* de vinte e cinco côvados, e a largura de cinco côvados.

31 E os seus vestibulos *estavam* na direcção do átrio exterior, e havia palmeiras nos seus pilares; e de oito degraus *eram* as suas subidas.

32 Depois me levou ao átrio interior, para o caminho do oriente, e mediu a porta conforme estas medidas;

33 E também as suas câmaras, e os seus pilares, e os seus vestibulos, conforme estas medidas; e havia também janelas em redor dos seus vestibulos: o comprimento de cinquenta côvados, e a largura de vinte e cinco côvados.

34 E os seus vestibulos *estavam* no átrio de fora: também *havia* palmas nos seus pilares, de uma e de outra banda; e *eram* as suas subidas de oito degraus.

35 Então me levou à porta do norte, mediu conforme estas medidas;

36 As suas camarinhas, os seus pilares, e os seus vestibulos: também tinha janelas em redor: o comprimento *era* de cinquenta côvados, e a largura de vinte e cinco côvados.

37 E os seus pilares *estavam* no átrio exterior: também *havia* palmeiras nos seus pilares, de uma e de outra banda; e *eram* as suas subidas de oito degraus.

38 E a sua câmara e a sua porta *estavam* junto aos pilares das portas onde lavavam o holocausto.

39 E no vestibulo da porta *havia* duas mesas de uma banda, e duas mesas da outra, para nelas se degolar o holocausto e o sacrificio pelo pecado e pela culpa.

40 Também, da banda de fora da subida para a entrada da porta do norte, *havia* duas mesas; e da outra banda, que *estava* no vestibulo da porta, *havia* duas mesas.

41 Quatro mesas de uma, e quatro mesas da outra banda; aos lados da porta oito mesas, sobre as quais imolavam.

42 E as quatro mesas para o holocausto *eram* de pedras lavradas: o

comprimento *era* de um côvado e meio, e a largura de um côvado e meio, e a altura de um côvado: e sobre elas se punham os instrumentos com que imolavam o holocausto e o sacrificio.

43 E as suas bordas eram de um palmo, pela casa em redor, e sobre as mesas estava a carne da oferta.

44 E fora da porta interior *estavam* as câmaras dos cantores, no átrio de dentro, que *estava* da banda da porta do norte e olhava para o caminho do sul: uma *estava* à banda da porta do oriente, a qual olhava para o caminho do norte.

45 E ele me disse: Esta câmara, que olha para o caminho do sul, é para os sacerdotes que têm a guarda do templo.

46 Mas a câmara que olha para o caminho do norte é para os sacerdotes que têm a guarda do altar: estes são os filhos de Zadoc, que se chegam ao Senhor, de entre os filhos de Levi, para o servir.

47 E mediu o átrio: o comprimento de cem côvados e a largura de cem côvados, um quadrado; e o altar *estava* diante do templo.

48 Então me levou ao vestibulo do templo, e mediu *cada* pilar do vestibulo, cinco côvados de uma banda, e cinco côvados da outra; e a largura da porta, três côvados de uma banda, e três côvados da outra.

49 O comprimento do vestibulo *era* de vinte côvados, e a largura de onze côvados, e *era* por degraus, que se subia; e *havia* colunas junto aos pilares, uma de uma banda e outra da outra.

A restauração do templo: o santuário

41 ENTÃO me levou ao templo, e mediu os pilares, seis côvados de largura de uma banda, e seis côvados de largura da outra, que *era* a largura do tabernáculo.

2 E a largura da entrada, dez côvados; e os lados da entrada, cinco côvados de uma banda e cinco côvados da outra: também mediu o seu comprimento, de quarenta côvados, e a largura, de vinte côvados.

3 E entrou dentro, e mediu o pilar da entrada, dois côvados, e a entrada, seis côvados, e a largura da entrada, sete côvados.

4 Também mediu o seu comprimento, vinte côvados, e a largura, vinte côvados, diante do templo, e me disse: Esta é a Santidade das Santidades.

5 E mediu a parede do templo, seis côvados, e a largura das câmaras laterais, quatro côvados, por todo o redor do templo.

6 E as câmaras laterais, câmara sobre câmara, eram trinta e três por ordem, e entravam na parede que tocava no templo pelas câmaras laterais em redor, para se susterem nelas, porque não travavam da parede do templo.

7 E havia maior largura e volta nas câmaras laterais para cima, porque o caracol do templo subia muito alto por todo o redor do templo, por isso que o templo tinha mais largura para cima; e assim da câmara baixa se subia à mais alta pelo meio.

8 E olhei para a altura do templo em redor; e eram os fundamentos das câmaras laterais da medida de uma cana inteira, seis côvados grandes.

9 A grossura da parede das câmaras laterais de fora era de cinco côvados; e o que foi deixado vazio era o lugar das câmaras laterais, que estavam junto ao templo.

10 E entre as câmaras havia a largura de vinte côvados, por todo o redor do templo.

11 E as entradas das câmaras laterais estavam voltadas para o lugar vazio: uma entrada para o caminho do norte, e outra entrada para o do sul; e a largura do lugar vazio era de cinco côvados em redor.

12 Era também o edifício que estava diante do lugar separado, à esquina do caminho do ocidente, da largura de setenta côvados; e a parede do edifício de cinco côvados de largura em redor; e o seu comprimento era de noventa côvados.

13 E mediu o templo, do comprimento de cem côvados, como também o lugar separado, e o edifício,

e as suas paredes, cem côvados de comprimento.

14 E a largura da dianteira do templo, e do lugar separado para o oriente, de uma e de outra parte, cem côvados.

15 Também mediu o comprimento do edifício, diante do lugar separado, que estava por detrás, e as suas galerias de uma e de outra parte, cem côvados, com o templo de dentro e os vestibulos do átrio.

16 Os umbrais e as janelas estreitas, e as galerias em redor dos três, defronte do umbral, estavam cobertas de madeira, em redor; e isto desde o chão até às janelas; e as janelas estavam cobertas;

17 Até ao espaço em cima da porta, e até ao templo, de dentro e de fora, e até toda a parede em redor, por dentro e por fora, tudo com medidas.

18 E foi feito com querubins e palmeiras, de maneira que cada palmeira estava entre querubim e querubim, e cada querubim tinha dois rostos,

19 A saber: um rosto de homem olhava para a palmeira de uma banda, e um rosto de leãozinho para a palmeira da outra: assim foi feito por toda a casa, em redor.

20 Desde o chão até acima da entrada estavam feitos os querubins e as palmas, como também pela parede do templo.

21 As umbreiras do templo eram quadradas, e, no tocante à dianteira do santuário, a feição de uma era como a feição da outra.

22 O altar de madeira era de três côvados de altura, e o seu comprimento de dois côvados, e tinha as suas esquinas; e o seu fundamento e as suas paredes eram de madeira; e me disse: Esta é a mesa que está perante a face do Senhor.

23 E o templo e o santuário ambos tinham duas portas.

24 E havia dois batentes para as portas: dois batentes volantes; dois para uma porta, e dois batentes para a outra.

25 E foram feitos nelas, nas portas do templo, querubins e palmeiras,

como *estavam* feitos nas paredes, e *havia* uma trave grossa, de madeira, na dianteira do vestibulo, por fora.

26 E *havia* janelas estreitas, e palmeiras, de uma e de outra banda, nos lados do vestibulo, como também nas câmaras do templo e nas grossas traves.

A restauração do templo: as câmaras santas

42 DEPOIS disto fez-me sair para fora do átrio exterior, para a banda do caminho do norte; e me levou às câmaras que *estavam* defronte do largo vazio, e que *estavam* defronte do edificio, da banda do norte.

2 Do comprimento de cem côvados *era* a entrada do norte: e a largura *era* de cinquenta côvados.

3 Em frente dos vinte côvados, que *tinha* o átrio interior, e em frente do pavimento, que *tinha* o átrio exterior, *havia* galeria contra galeria, em três *andares*.

4 E diante das câmaras *havia* um passeio, de dez côvados de largo, da banda de dentro, e um caminho de um côvado: e as suas entradas eram para o lado do norte.

5 E as câmaras de cima *eram* mais estreitas; porque as galerias tomavam aqui mais espaço do que nas de baixo e nas do meio do edificio.

6 Porque elas *eram* de três *andares*, e não tinham colunas como as colunas dos átrios; por isso, desde o chão se iam estreitando mais do que as de baixo e as do meio.

7 E o muro que *estava* por fora, defronte das câmaras, no caminho do átrio exterior, diante das câmaras, *tinha* cinquenta côvados de comprimento.

8 Porque o comprimento das câmaras, que estavam no átrio exterior, *era* de cinquenta côvados; e eis que defronte do templo *havia* cem côvados.

9 E da parte de baixo destas câmaras *estava* a entrada do lado do oriente, quando se entra nelas pelo átrio exterior.

10 Na largura do muro do átrio,

para o caminho do oriente, diante do lugar separado, e diante do edificio, *havia* também câmaras.

11 E o caminho de diante delas *era* da feição das câmaras, e olhava para o caminho do norte; conforme o seu comprimento, assim *era* a sua largura; e todas as suas saídas *eram* também conforme as suas feições, e conforme as suas entradas.

12 E conforme as entradas das câmaras, que olhavam para o caminho do sul, *havia* também uma entrada no topo do caminho, do caminho adiante do muro direito, para o caminho do oriente, quando se entra por elas.

13 Então me disse: As câmaras do norte, e as câmaras do sul, que *estão* diante do lugar separado, *são* câmaras santas, em que os sacerdotes, que se chegam ao Senhor, comerão as coisas mais santas: ali porão as coisas mais santas, e as ofertas de comer, e a expiação pelo pecado, e a expiação pela culpa: porque o lugar *é* santo.

14 Quando os sacerdotes entrarem, não sairão do santuário para o átrio exterior, mas porão ali as suas vestiduras, com que ministraram, porque elas *são* santidade; e vestir-se-ão de outras vestiduras, e *assim* se aproximarão do lugar pertencente ao povo.

15 E, acabando ele de medir o templo interior, ele me fez sair pelo caminho da porta, cuja face olha para o caminho do oriente; e mediu em redor.

16 Mediu a banda oriental com a cana de medir, quinhentas canas com a cana de medir ao redor.

17 Mediu a banda do norte, quinhentas canas, com a cana de medir ao redor.

18 A banda do sul *também* mediu, quinhentas canas com a cana de medir.

19 Deu uma volta para a banda do occidente, e mediu quinhentas canas, com a cana de medir.

20 Mediu pelas quatro bandas; e *tinha* um muro em redor, de quinhentas canas de comprimento, e quinhentas de largura, para fazer separação entre o santo e o profano.

A restauração do templo: a glória do Senhor

43 ENTÃO me levou à porta, à porta que olha para o caminho do oriente.

2 E eis que a glória do Deus de Israel vinha do caminho do oriente; e a sua voz *era* como a voz de muitas águas, e a terra resplandeceu por causa da sua glória.

3 E o aspecto da visão que vi *era* como o da visão que eu tinha visto quando vim destruir a cidade; e *eram* as visões como a que vi junto ao rio Quebar; e caí sobre o meu rosto.

4 E a glória do Senhor entrou no templo, *pelo* caminho da porta, cuja face está para o lado do oriente.

5 E levantou-me o espírito, e me levou ao átrio interior: e eis que a glória do Senhor encheu o templo.

6 E ouvi uma voz que me foi dirigida de dentro do templo, e um homem se pôs junto de mim.

7 E me disse: Filho do homem, *este é* o lugar do meu trono, e o lugar das plantas dos meus pés, onde habitarei no meio dos filhos de Israel, para sempre; e *os* da casa de Israel não contaminarão mais o meu nome santo, *nem* eles nem os seus reis, com as suas prostituições e com os cadáveres dos seus reis, nos seus altos,

8 Pondo o seu umbral ao pé do meu umbral, e a sua umbreira junto à minha umbreira, e havendo uma parede entre mim e entre eles; e contaminaram o meu santo nome com as suas abominações que faziam; *por isso eu* os consumi na minha ira.

9 Agora lancem eles para longe de mim a sua prostituição e os cadáveres dos seus reis, e habitarei no meio deles para sempre.

A restauração do templo: o altar dos holocaustos

10 Tu pois, ó filho do homem, mostra à casa de Israel esta casa, para que se envergonhe das suas maldades: sirva-lhe ela de modelo.

11 E, envergonhando-se eles de tudo quanto fizeram, faze-lhes saber a forma desta casa, e a sua figura, e as suas saídas, e as suas entradas, e

todas as suas formas, e todos os seus estatutos, todas as suas formas, e todas as suas leis; e escreve isto aos seus olhos, para que guardem toda a sua forma, e todos os seus estatutos, e os cumpram.

12 Esta é a lei da casa: Sobre o cume do monte, todo o seu contorno, em redor, será santíssimo; eis que esta é a lei da casa.

13 E estas são as medidas do altar, por côvados (o côvado é um côvado e um palmo): a parte inferior será de um côvado de altura, e um côvado de largura, e a sua borda, em todo o seu contorno, de um palmo; e esta é a base do altar.

14 E do fundo, desde a terra até à listra de baixo, dois côvados, e de largura um côvado: e desde a pequena listra até à listra grande, quatro côvados, e a largura um côvado.

15 E o Harel, de quatro côvados: e desde o Ariel até cima *havia* quatro chifres.

16 E o Ariel terá doze côvados de comprimento, e doze de largura, quadrado nos quatro lados.

17 E a listra, catorze côvados de comprimento, e catorze de largura, nos seus quatro lados; e o contorno, ao redor dela, de meio côvado, e o fundo dela de um côvado, ao redor; e os seus degraus olhavam para o oriente.

18 E me disse: Filho do homem, assim diz o Senhor JEHOVAH: Estes são os estatutos do altar, no dia em que o farão, para oferecerem sobre ele holocausto e para espalharem sobre ele sangue.

19 E aos sacerdotes levitas, que são da semente de Zadoc, que se chegam a mim (diz o Senhor JEHOVAH) para me servirem, darás um bezerro, para expiação do pecado.

20 E tomarás do seu sangue, e o porás sobre os seus quatro ângulos, e nas quatro esquinas da listra, e no contorno ao redor: assim farás a purificação e a expiação.

21 Então tomarás o bezerro da expiação do pecado, o qual será queimado no lugar da casa para isso ordenado, fora do santuário.

22 E no segundo dia oferecerás um bode, sem mancha, para expiação do pecado: e purificarão o altar, como o purificaram com o bezerro.

23 E, acabando tu de o purificar, oferecerás um bezerro, sem mancha, e um carneiro do rebanho, sem mancha.

24 E os oferecerás perante a face do Senhor; e os sacerdotes deitarão sal sobre eles, e os oferecerão em holocausto ao Senhor.

25 Durante sete dias prepararás cada dia *um* bode, para expiação; também prepararão um bezerro, e um carneiro do rebanho, sem mancha.

26 Por sete dias expiarão o altar, e o purificarão, e assim o consagrarão.

27 E, cumprindo eles estes dias, será *que*, ao oitavo dia, e dali em diante, prepararão os sacerdotes sobre o altar os vossos holocaustos e os vossos sacrificios pacíficos; e eu me deleitarei em vós, diz o Senhor JEHOVAH.

A restauração do templo: reformas no ministério do santuário

44 ENTÃO me fez voltar para o caminho da porta do santuário exterior, que olha para o oriente, a qual *estava* fechada.

2 E disse-me o Senhor: Esta porta estará fechada, não se abrirá; ninguém entrará por ela, porque o Senhor Deus de Israel entrou por ela: por isso estará fechada.

3 Quanto ao príncipe, ele ali se assentará como príncipe, para comer o pão diante do Senhor; pelo caminho do vestibulo da porta entrará, e por esse mesmo caminho sairá.

4 Depois me levou pelo caminho da porta do norte, diante da casa; e olhei, e eis que a glória do Senhor encheu a casa do Senhor; então caí sobre o meu rosto.

5 E disse-me o Senhor: Filho do homem, pondera no teu coração, e vê com os teus olhos, e ouve com os teus ouvidos, tudo quanto eu te disser de todos os estatutos da casa do Senhor, e de todas as suas leis; e considera no teu coração a entrada da casa, com todas as saídas do santuário.

6 E disse aos rebeldes, à casa de Israel: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Bastem-vos todas as vossas abominações, ó casa de Israel!

7 Porquanto chamastes estranhos, incircuncisos de coração e incircuncisos de carne, para estarem no meu santuário, para o profanarem em minha casa, quando ofereceis o meu pão, a gordura, e o sangue; e eles invalidaram o meu concerto, por causa de todas as vossas abominações.

8 E não guardastes a ordenança das minhas coisas sagradas; antes vos constituístes, a vós mesmos, guardas da minha ordenança no meu santuário.

9 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Nenhum estranho, incircunciso de coração ou incircunciso de carne, entrará no meu santuário, de entre os estranhos que *se acharem* no meio dos filhos de Israel.

10 Mas os levitas que se apartaram para longe de mim, quando Israel andava errado, que andavam transviados, desviados de mim, para irem atrás dos seus ídolos, bem levarão sobre si a sua iniquidade.

11 Contudo, *serão* ministros do meu santuário, *nos* cargos das portas da casa, e servirão à casa: eles degolarão o holocausto, e o sacrifício para o povo, e estarão perante ele, para o servir.

12 Porque lhes ministraram diante dos seus ídolos, e serviram à casa de Israel de tropeço de maldade: por isso eu levantei a minha mão sobre eles, diz o Senhor JEHOVAH, e eles levarão sobre si a sua iniquidade.

13 E não se chegarão a mim, para me servirem ao sacerdócio, nem se chegarão a nenhuma de todas as minhas coisas sagradas, às santidades de santidades, mas levarão sobre si a sua vergonha e as suas abominações que cometeram.

14 Contudo, eu os constituirei guardas da ordenança da casa, em todo o seu serviço, e em tudo o que nela se fizer.

15 Mas os sacerdotes levíticos, os filhos de Zadoc, que guardaram a ordenança do meu santuário, quando

os filhos de Israel se extraviaram de mim, se chegarão a mim, para me servirem, e estarão diante de mim, para me oferecerem a gordura e o sangue, diz o Senhor JEHOVAH.

16 Eles entrarão no meu santuário, e se chegarão à minha mesa, para me servirem, e guardarão a minha ordenança.

17 E será que, quando entrarem pelas portas do átrio interior, se vestirão de vestiduras de linho; e não se porá lá sobre eles, quando servirem nas portas do átrio interior, dentro da casa.

18 Coifas de linho estarão sobre as suas cabeças, e ceroulas de linho estarão sobre os seus rins: não se cingirão *de modo que lhes venha suor*.

19 E, saindo eles ao átrio exterior, ao povo, no átrio exterior, despirão as suas vestiduras com que ministraram, e as porão nas santas câmaras, e se vestirão de outros vestidos, para que não santifiquem o povo *estando com as suas vestiduras*.

20 E a sua cabeça não raparão, nem deixarão crescer o seu cabelo; antes, como convém, tosquiarão as suas cabeças.

21 E nenhum sacerdote beberá vinho quando entrar no átrio interior.

22 E eles não se casarão nem com viúva nem com repudiada, mas tomarão virgens da linhagem da casa de Israel, ou viúva que for viúva de sacerdote.

23 E a meu povo ensinarão a distinguir entre o santo e o profano, e o farão discernir entre o impuro e o puro.

24 E, quando houver pleito, eles assistirão a ele para o julgarem; pelos meus juízos o julgarão: e as minhas leis e os meus estatutos, em todas as minhas solenidades, guardarão, e os meus sábados santificarão.

25 E eles não se aproximarão de nenhuma pessoa morta, porque se contaminariam; somente por pai, ou por mãe, ou por filho, ou por filha, ou por irmão, ou por irmã que não tiver marido, se poderão contaminar.

26 E, depois da sua purificação, lhe contarão sete dias.

27 E, no dia em que ele entrar no

lugar santo, no átrio interior, para ministrar no lugar santo, oferecerá a sua expiação pelo pecado, diz o Senhor JEHOVAH.

28 Eles terão uma herança: eu sei a sua herança: não lhes dareis portanto possessão em Israel: eu sou a sua possessão.

29 E oferta de manjares, e o sacrifício pelo pecado, e o *sacrifício* pela culpa eles comerão; e toda a coisa consagrada em Israel será deles.

30 E as primícias de todos os primeiros frutos de tudo, e toda a oferta de todas as vossas ofertas, serão dos sacerdotes: também as primeiras das vossas massas dareis ao sacerdote; para que faça repousar a bênção sobre a tua casa.

31 Nenhuma coisa que tenha morrido ou tenha sido arrebatada de aves e de animais, comerão os sacerdotes.

A repartição da terra: o lugar santo

45 QUANDO pois repartirdes a terra por sortes, em herança, oferecereis uma oferta ao Senhor, um lugar santo da terra: o comprimento *será* de vinte e cinco mil canas, e a largura de dez mil: este *será* santo em todo o seu contorno, ao redor.

2 E será o santuário de quinhentas com mais quinhentas, em quadrado, e terá em redor um arrabalde de cinquenta côvados.

3 E desta medida medirás um comprimento de vinte e cinco mil *côvados*, e uma largura de dez mil: e ali estará o santuário e o lugar santíssimo.

4 Este *será* o lugar santo da terra; ele *será* para os sacerdotes, ministros do santuário; que dele se aproximam para servir ao Senhor; e lhes servirá de lugar para casas, e de lugar santo para o santuário.

5 E terão os levitas, ministros da casa, por possessão sua, vinte e cinco mil *medidas* de comprimento, para vinte câmaras.

6 E *para* possessão da cidade, de largura dareis cinco mil canas, e de comprimento vinte e cinco mil, de frente da oferta santa: o *que* *será* para toda a casa de Israel.

7 O príncipe, porém, *terá a sua parte* desta e da outra banda da santa oferta, e da possessão da cidade, diante da santa oferta, e diante da possessão da cidade, na esquina ocidental para o ocidente, e na esquina oriental para o oriente; e *será* o comprimento, defronte de uma das partes, desde o termo ocidental até ao termo oriental.

8 E esta terra será a sua possessão em Israel; e os meus príncipes nunca mais oprimirão o meu povo, antes deixarão a terra à casa de Israel, conforme as suas tribos.

9 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Basta já, ó príncipes de Israel; afastai a violência e a assolação, e praticai juízo e justiça: tirai as vossas imposições do meu povo, diz o Senhor JEHOVAH.

10 Balanças justas, e efa justo, e bato justo tereis.

11 O efa e o bato serão de uma mesma medida, *de maneira* que o bato contenha a décima parte do homer, e o efa a décima parte do homer; conforme o homer será a sua medida.

12 E o siclo *será* de vinte geras: vinte siclos, vinte e cinco siclos e quinze siclos vos servirão de um arratel.

13 Esta *será* a oferta que haveis de fazer: a sexta parte de um efa de *cada* homer de trigo; também dareis a sexta parte de um efa de *cada* homer de cevada.

14 Quanto ao estatuto do azeite, de *cada* bato de azeite *oferecereis* a décima parte do bato *tirado* de um coro, *que é* um homer de dez batos; porque dez batos *fazem* um homer.

15 E um cordeiro do rebanho, de cada duzentos, da mais regada terra de Israel, para oferta de manjares, e para holocausto, e para sacrificio pacífico; para que façam expiação por eles, diz o Senhor JEHOVAH.

16 Todo o povo da terra concorrerá para esta oferta, pelo príncipe de Israel.

17 E estarão a cargo do príncipe os holocaustos, e as ofertas de manjares, e as libações, nas festas, e nas luas novas, e nos sábados, em todas as so-

lenidades da casa de Israel: ele fará a expiação pelo pecado, e a oferta de manjares, e o holocausto, e os sacrificios pacíficos, para fazer expiação pela casa de Israel.

18 Assim diz o Senhor JEHOVAH: No primeiro *mês*, no primeiro *dia* do mês, tomarás um bezerro sem mancha, e purificarás o santuário.

19 E o sacerdote tomará do sangue do sacrificio pela expiação, e porá *dele* nas umbreiras da casa, e nas quatro esquinas da listra do altar, e nas umbreiras da porta do átrio interior.

20 Assim também farás no sétimo *dia* do mês, por causa dos que erram, e por causa dos simplices: assim expiáveis a casa.

21 No primeiro *mês*, no dia catorze do mês, tereis a páscoa, *uma* festa de sete dias; pão asmo se comerá.

22 E o príncipe no mesmo dia, por si e por todo o povo da terra, preparará um bezerro de expiação pelo pecado.

23 E nos sete dias da festa preparará um holocausto ao Senhor, *de* sete bezeros e sete carneiros sem mancha, cada dia, *durante* os sete dias; e, o sacrificio de expiação, de um bode, cada dia.

24 Também preparará uma oferta de manjares: um efa por cada bezerro, e um efa por cada carneiro, e um hin de azeite, por cada efa.

25 No sétimo *mês*, no dia quinze do mês, na festa, fará o mesmo *todos* os sete dias, tanto o sacrificio pela expiação, como o holocausto, e como a oferta de manjares, e como o azeite.

46 ASSIM diz o Senhor JEHOVAH: A porta do átrio interior, que olha para o oriente, estará fechada durante os seis dias *que são* de trabalho; mas no dia de sábado ela se abrirá; também no dia da lua nova se abrirá.

2 E o príncipe entrará *pelo* caminho do vestibulo da porta, por fora, e permanecerá junto da umbreira da porta; e os sacerdotes prepararão o seu holocausto, e os seus sacrificios pacíficos, e ele se prostrará no umbral da porta, e sairá; mas a porta não se fechará até à tarde.

3 E o povo da terra se prostrará à entrada da mesma porta, nos sábados e nas luas novas, diante do Senhor.

4 E o holocausto, que o príncipe oferecer ao Senhor, *será*, no dia de sábado, seis cordeiros sem mancha e um carneiro sem mancha.

5 E a oferta de manjares será um efa pelo carneiro; e pelo cordeiro, a oferta de manjares será o que puder dar; e de azeite um hin para *cada* efa.

6 Mas, no dia da lua nova, *será* um bezerro, sem mancha, e seis cordeiros e um carneiro; eles serão sem mancha.

7 E preparará, *por* oferta de manjares, um efa pelo bezerro e um efa pelo carneiro, mas, pelos cordeiros, conforme o que alcançar a sua mão; e um hin de azeite para um efa.

8 E, quando entrar o príncipe, entrará *pelo* caminho do vestíbulo da porta, e sairá pelo mesmo caminho.

9 Mas, quando vier o povo da terra perante a face do Senhor, nas solenidades, aquele que entrar *pelo* caminho da porta do norte, para adorar, sairá *pelo* caminho da porta do sul; e aquele que entrar *pelo* caminho da porta do sul, sairá *pelo* caminho da porta do norte: não tornará *pelo* caminho da porta por onde entrou, mas sairá pela que está em frente dele.

10 E o príncipe entrará no meio deles, quando eles entrarem, e, saindo eles, sairão todos.

11 E nas festas e nas solenidades será a oferta de manjares um efa pelo bezerro, e um efa pelo carneiro, mas, pelos cordeiros, o que puder dar; e de azeite um hin para um efa.

12 E, quando o príncipe fizer oferta voluntária de holocaustos, ou de sacrifícios pacíficos, uma oferta voluntária ao Senhor, então lhe abrirão a porta que olha para o oriente, e fará o seu holocausto e os seus sacrifícios pacíficos, como houver feito no dia de sábado; e sairá, e se fechará a porta depois dele sair.

13 E prepararás um cordeiro de um ano, sem mancha, *em* holocausto ao Senhor, cada dia: todas as manhãs o prepararás.

14 E, juntamente com ele, prepa-

rarás uma oferta de manjares todas as manhãs, a sexta parte de um efa, e de azeite a terça parte de um hin, para misturar com a flor de farinha; *por* oferta de manjares para o Senhor, *em* estatutos perpétuos e contínuos.

15 Assim prepararão o cordeiro, e a oferta de manjares, e o azeite, todas as manhãs, *em* holocausto contínuo.

16 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Quando o príncipe der um presente a algum de seus filhos, é sua herança, pertencerá a seus filhos: *será* possessão deles, *por* herança.

17 Mas, dando ele um presente da sua herança, a algum dos seus servos, será deste até ao ano da* liberdade; então tornará para o príncipe, porque herança dele é; seus filhos, eles a herdarão.

18 E o príncipe, não tomará nada da herança do povo, não os esbulhará da sua possessão: da sua própria possessão deixará herança a seus filhos, para que o meu povo não seja retirado, cada um, da sua possessão.

19 Depois disto me trouxe pela entrada que *estava* ao lado da porta, às câmaras santas dos sacerdotes, que olhavam para o norte; e eis que ali havia um lugar em ambos os lados; para a banda do ocidente.

20 E ele me disse: Este *é* o lugar onde os sacerdotes cozerão o sacrifício pela culpa, e o sacrifício pelo pecado, e onde cozerão a oferta de manjares, para que *a* não tragam ao átrio exterior, para santificarem o povo.

21 Então me levou para fora, para o átrio exterior, e me fez passar às quatro esquinas do átrio: e eis que em cada esquina do átrio havia outro átrio.

22 Nas quatro esquinas do átrio *havia* átrios fechados, com chaminés de quarenta côvados de comprimento e de trinta de largura: estas quatro esquinas *tinham* uma mesma medida.

23 E um muro *havia* ao redor delas, ao redor das quatro: e *havia* cozinhas feitas por baixo dos muros ao redor.

24 E me disse: Estas *são* as casas dos cozinheiros, onde os ministros da casa cozerão o sacrifício do povo.

* Ou, do jubiléu

A torrente das águas purificadoras
47 DEPOIS disto me fez voltar à entrada da casa, e eis que saíam umas águas debaixo do umbral da casa, para o oriente; porque a face da casa *olhava para o oriente*, e as águas vinham de baixo, desde a banda direita da casa, da banda do sul do altar.

2 E ele me tirou *pelo caminho* da porta do norte, e me fez dar uma volta *pelo caminho* de fora, até à porta exterior, pelo caminho que olha para o oriente; e eis que corriam umas águas desde a banda direita.

3 E saiu aquele homem para o oriente, tendo na mão um cordel de medir; e mediu mil côvados, e me fez passar pelas águas, águas *que me davam pelos artelhos*.

4 E mediu mais mil, e me fez passar pelas águas, águas *que me davam pelos joelhos*; e mediu *mais mil*, e me fez passar por águas *que me davam pelos lombos*.

5 E mediu *mais mil*, e era um ribeiro, que eu não podia atravessar, porque as águas eram profundas, águas *que se deviam passar a nado*, ribeiro pelo qual não se podia passar.

6 E me disse: Viste, filho do homem? Então me levou, e me tornou a trazer à margem do ribeiro.

7 E, tornando eu, eis que à margem do ribeiro *havia* uma grande abundância de árvores, de uma e de outra banda.

8 Então me disse: Estas águas saem para a região oriental, e descem à campina, e entram no mar; e, sendo levadas ao mar, sararão as águas.

9 E será *que toda a criatura vi-vente* que vier por onde quer que entrarem estes dois ribeiros viverá, e haverá muitíssimo peixe; porque lá chegarão estas águas, e sararão, e viverá tudo por onde quer que entrar este ribeiro.

10 Será também que os pescadores estarão junto dele; desde Engedi até En-eglaim, haverá lugar para estender as redes; o seu peixe, segundo a sua espécie, será como o peixe do mar grande, em multidão excessiva.

11 Mas os seus charcos e os seus

lamaceiros não sararão; serão deixados para sal.

12 E junto do ribeiro, à sua margem, de uma e de outra banda, subirá toda a sorte de árvore que dá fruto para se comer; não cairá a sua folha, nem perecerá o seu fruto; nos seus meses produzirá novos frutos, porque as suas águas saem do santuário; e o seu fruto servirá de alimento e a sua folha de remédio.

As fronteiras da terra de Israel

13 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Este será o termo *conforme o qual* tomareis a terra em herança, segundo as doze tribos de Israel. José terá duas partes.

14 E vós a herdareis, tanto um como o outro; pois sobre ela levantaré a minha mão, para a dar a vossos pais: assim que esta mesma terra vos cairá a vós, em herança.

15 E este será o termo da terra, da banda do norte: desde o mar grande, caminho de Hethlon, até à entrada de Zedad:

16 Hamath, Berotha, Sibraim, que estão entre o termo de Damasco e entre o termo de Hamath: Hazerhattichon, que *está* junto ao termo de Havran.

17 E o termo, desde o mar, será Hazer-enon, no termo de Damasco, e na direcção do norte está o termo de Hamath: e *este* será o termo do norte.

18 E o termo do oriente, entre Hauran, e Damasco, e Gilead, e a terra de Israel, será o Jordão; desde o termo do norte até ao mar do oriente medireis: este será o termo do oriente.

19 E o termo do sul será desde Tamar até às águas da contenda de Cades, junto ao ribeiro, até ao mar grande: este será o termo para o lado do sul.

20 E o termo do ocidente *será* o mar grande, desde o termo *do sul* até a entrada de Hamath: *este será* o termo do ocidente.

21 Repartireis pois, esta terra, entre vós, segundo as tribos de Israel.

22 Será, porém, que a sorteareis para vossa herança, e para a dos

estrangeiros que peregrinam no meio de vós, que gerarem filhos no meio de vós; e vos serão como naturais entre os filhos de Israel: convosco entrarão em herança, no meio das tribos de Israel.

23 E será *que* na tribo em que peregrinar o estrangeiro ali *lhe* dareis a sua herança, diz o Senhor JEHOVAH.

Os termos das doze tribos

48 E ESTES são os nomes das tribos: desde a parte extrema do norte, da banda do caminho de Heithlon, vindo para Hamath, Hazer-enon, no termo de Damaseo, para o norte, ao pé de Hamath: e terão a banda do oriente e do occidente; Dan, uma *porção*.

2 E junto ao termo de Dan, desde a banda do oriente até à banda do occidente, Aser, uma *porção*.

3 E junto ao termo de Aser, desde a banda do oriente até à banda do occidente, Naftali, uma *porção*.

4 E junto ao termo de Naftali, desde a banda do oriente até à banda do occidente, Manassés, uma *porção*.

5 E junto ao termo de Manassés, desde a banda do oriente até à banda do occidente, Efraim, uma *porção*.

6 E junto ao termo de Efraim, desde a banda do oriente até à banda do occidente, Ruben, uma *porção*.

7 E junto ao termo de Ruben, desde a banda do oriente até à banda do occidente, Judá, uma *porção*.

8 E junto ao termo de Judá, desde a banda do oriente até à banda do occidente, será a oferta, que haveis de fazer, de vinte e cinco mil *canas* de largura, e de comprimento, como uma das porções, desde a banda do oriente até à banda do occidente; e o santuário no meio dela.

9 A oferta que haveis de fazer ao Senhor *será* do comprimento de vinte e cinco mil *canas*, e da largura de dez mil.

10 E a oferta santa *será* dos sacerdotes; para o norte vinte e cinco mil *canas* de comprimento, e para o occidente dez mil de largura, e para o oriente dez mil de largura, e para o sul vinte e cinco mil de comprimen-

to; e o santuário do Senhor estará no meio dela.

11 E *será* para os sacerdotes santificados, de entre os filhos de Zadoc, que guardaram a minha ordenança, que não andaram errados, quando os filhos de Israel se extraviaram, como se extraviaram os outros levitas.

12 E o oferecido, da oferta da terra, *lhes será* santidade de santidades, junto ao termo dos levitas.

13 E os levitas terão, consoante o termo dos sacerdotes, vinte e cinco mil *canas* de comprimento, e de largura dez mil: todo o comprimento *será* vinte e cinco mil, e a largura dez mil.

14 E não venderão nada disto, nem trocarão, nem trasferirão as primícias da terra, porque *é* santidade ao Senhor.

15 Mas as cinco mil, as que ficaram da largura diante das vinte e cinco mil, ficarão para uso da cidade, para habitação e para arrabaldes; e a cidade estará no meio.

16 E estas *serão* as suas medidas: a banda do norte de quatro mil e quinhentas *canas*, e a banda do sul de quatro mil e quinhentas, e a banda do oriente de quatro mil e quinhentas, e a banda do occidente de quatro mil e quinhentas.

17 E os arrabaldes da cidade serão, para o norte, de duzentas e cinquenta *canas*, e para o sul de duzentas e cinquenta, e para o oriente de duzentas e cinquenta, e para o occidente de duzentas e cinquenta.

18 E, quanto ao que ficou do resto do comprimento, paralela à santa oferta, *será* dez mil para o oriente, e dez mil para o occidente; e corresponderá à santa oferta; e a sua novidade *será* para sustento daqueles que servem a cidade.

19 E os que servem a cidade servirão de entre todas as tribos de Israel.

20 Toda a oferta *será* de vinte e cinco mil *canas*, com *mais* vinte e cinco mil: em quadrado oferecereis a santa oferta, com a possessão da cidade.

21 E o que restar *será* para o prin-

cipe; desta e da outra banda da santa oferta, e da possessão da cidade, diante das vinte e cinco mil *canas* da oferta, na direcção do termo do oriente e do ocidente, diante das vinte e cinco mil, na direcção do termo do ocidente, correspondente às porções, *será* a parte do príncipe: e a oferta santa e o santuário da casa estarão no meio.

22 E desde a possessão dos levitas, e desde a possessão da cidade, no meio do que pertencer ao príncipe, entre o termo de Judá e o termo de Benjamim, *será* isso para o príncipe.

23 E, quanto ao resto das tribos: desde a banda do oriente até à banda do ocidente, Benjamim, *uma porção*.

24 E junto ao termo de Benjamim, desde a banda do oriente até à banda do ocidente, Simeão, *uma porção*.

25 E junto ao termo de Simeão, desde a banda do oriente até à banda do ocidente, Issacar, *uma porção*.

26 E junto ao termo de Issacar, desde a banda do oriente até à banda do ocidente, Zebulon, *uma porção*.

27 E junto ao termo de Zebulon, desde a banda do oriente até à banda do ocidente, Gad, *uma porção*.

28 E junto ao termo de Gad, ao sul, da banda do sul, o termo *será*

desde Tamar *até* às águas da cisterna de Cades, para o lado do ribeiro, até ao mar grande.

29 Esta *é* a terra que sortearéis em herança às tribos de Israel; e estas *são* as suas porções, diz o Senhor JEHOVAH.

30 E estas *são* as saídas da cidade, desde a banda do norte: quatro mil e quinhentas medidas.

31 E as portas da cidade *serão* conforme os nomes das tribos de Israel: três portas para o norte: a porta de Ruben uma, a porta de Judá outra, a porta de Levi outra.

32 E da banda do oriente quatro mil e quinhentas *medidas*, e três portas, a saber: a porta de José uma, a porta de Benjamim outra, a porta de Dan outra.

33 E da banda do sul quatro mil e quinhentas *medidas*, e três portas: a porta de Simeão uma, a porta de Issacar outra, a porta de Zebulon outra.

34 Da banda do ocidente quatro mil e quinhentas *medidas*, e as suas três portas: a porta de Gad uma, a porta de Aser outra, a porta de Naf-tali outra.

35 Dezoito mil *medidas* em redor; e o nome da cidade desde *aquele dia* *será*: O Senhor está ali.

DANIEL

4 educação de Daniel, e outros jovens hebreus, na corte de Nabucodonosor

1 NO ano terceiro do reinado de Joaquim, rei de Judá, veio Nabucodonosor, rei de Babilónia, a Jerusalém, e a sitiou.

2 E o Senhor entregou nas suas mãos a Joaquim, rei de Judá, e *uma* parte dos vasos da casa de Deus, e ele os levou para a terra de Sinar, *para* a casa do seu deus, e pôs os vasos na casa do tesouro do seu deus.

3 E disse o rei a Aspenaz, chefe dos seus eunucos, que trouxesse *alguns*

dos filhos de Israel, e da linhagem real e dos nobres,

4 Mancebos em quem *nao houvesse* defeito algum, formosos de parecer, e instruídos em toda a sabedoria, sábios *em* ciência, e entendidos no conhecimento, e que tivessem habilitade para viverem no palácio do rei, a fim de que fossem ensinados nas letras e na língua dos caldeus.

5 E o rei lhes determinou a ração de cada dia, da porção do manjar do rei, e do vinho que ele bebia, e que *assim* fossem criados por três anos,

para que no fim deles pudessem estar diante do rei.

6 E entre eles se achavam, dos filhos de Judá, Daniel, Hananias, Misael e Azarias.

7 E o chefe dos eunucos lhes pôs outros nomes, a saber: a Daniel pôs o de Belteshazzar, e a Hananias o de Sadrach, e a Misael o de Mesach, e a Azarias, o de Abed-nego.

8 E Daniel assentou no seu coração não se contaminar com a porção do manjar do rei, nem com o vinho que ele bebia; portanto pediu ao chefe dos eunucos que lhe concedesse não se contaminar.

9 Ora deu Deus a Daniel graça e misericórdia diante do chefe dos eunucos.

10 E disse o chefe dos eunucos a Daniel: Tenho medo do meu senhor, o rei, que determinou a vossa comida e a vossa bebida; porque veria ele os vossos rostos mais tristes do que os dos mancebos que são vossos iguais? assim arriscareis a minha cabeça para com o rei.

11 Então disse Daniel ao dispenseiro a quem o chefe dos eunucos havia constituído sobre Daniel, Hananias, Misael e Azarias:

12 Experimenta, peço-te, os teus servos, dez dias, fazendo que se nos dêem legumes a comer, e água a beber.

13 Então se veja diante de ti o nosso parecer, e o parecer dos mancebos que comem a porção do manjar do rei, e, conforme vires, te hajas com os teus servos.

14 E ele conceiu nisto, e os experimentou dez dias.

15 E, ao fim dos dez dias, apareceram os seus semblantes melhores; eles estavam mais gordos do que todos os mancebos que comiam porção do manjar do rei.

16 Desta sorte, o dispenseiro tirou a porção do manjar deles, e o vinho que deviam beber, e lhes dava legumes.

17 Ora, a estes quatro mancebos Deus deu o conhecimento e a inteligência em todas as letras, e sabedoria; mas a Daniel deu entendimento em toda a visão e sonhos.

18 E ao fim dos dias, em que o rei tinha dito que os trouxessem, o chefe dos eunucos os trouxe diante de Nabucodonosor.

19 E o rei falou com eles; e entre todos eles não foram achados outros tais como Daniel, Hananias, Misael, e Azarias; por isso permaneceram diante do rei.

20 E em toda a matéria de sabedoria e de inteligência, sobre que o rei lhes fez perguntas, os achou dez vezes mais doutos do que todos os magos ou astrólogos que havia em todo o seu reino.

21 E Daniel esteve até ao primeiro ano do rei Ciro.

O decreto: o sonho do rei é interpretado por Daniel

2 E, NO segundo ano do reinado de Nabucodonosor, teve Nabucodonosor uns sonhos; e o seu espírito se perturbou, e passou-se-lhe o seu sono.

2 E o rei mandou chamar os magos, e os astrólogos, e os encantadores, e os caldeus, para que declarassem ao rei qual tinha sido o seu sonho; e eles vieram e se apresentaram diante do rei.

3 E o rei lhes disse: Tive um sonho; e para saber o sonho está perturbado o meu espírito.

4 E os caldeus disseram ao rei, em siríaco: Ó rei, vive eternamente! dize o sonho a teus servos, e daremos a interpretação.

5 Respondeu o rei, e disse aos caldeus: O que foi, me tem escapado; se me não fizerdes saber o sonho e a sua interpretação, sereis despedaçados, e as vossas casas serão feitas um monturo.

6 Mas se vós me declarardes o sonho e a sua interpretação, recebereis de mim dons, e dádivas, e grande honra; portanto, declarai-me o sonho e a sua interpretação.

7 Responderam segunda vez, e disseram: Diga o rei o sonho a seus servos, e daremos a sua interpretação.

8 Respondeu o rei, e disse: Percebo muito bem que vós quereis ganhar tempo; porque vedes que o que eu sonhei me tem escapado.

9 Por consequência, se me não fazeis saber o sonho, uma só sentença será a vossa, pois vós preparastes palavras mentirosas e perversas para as proferirdes na minha presença, até que se mude o tempo: portanto, digei-me o sonho, para que eu entenda que me podeis dar a sua interpretação.

10 Responderam os caldeus na presença do rei, e disseram: Não há ninguém sobre a terra que possa declarar a palavra ao rei; pois nenhum rei há, senhor ou dominador, que requeira coisa semelhante de algum mago, ou astrólogo, ou caldeu.

11 Porquanto a coisa que o rei requer é difícil, e ninguém há que a possa declarar, diante do rei, senão os deuses, cuja morada não é com a carne.

12 Então o rei muito se irou e enfureceu; e ordenou que matassem a todos os sábios de Babilônia.

13 E saiu o decreto, segundo o qual deviam ser mortos os sábios; e buscaram a Daniel e aos seus companheiros, para que fossem mortos.

14 Então Daniel falou avisada e prudentemente a Arioch, capitão da guarda do rei, que tinha saído para matar os sábios de Babilônia.

15 Respondeu, e disse a Arioch, prefeito do rei: Porque se apressa tanto o mandado da parte do rei? Então Arioch explicou o caso a Daniel.

16 E Daniel entrou; e pediu ao rei que lhe desse tempo, para que pudesse dar a interpretação.

17 Então Daniel foi para a sua casa, e fez saber o caso a Hananias, Misael e Azarias, seus companheiros.

18 Para que pedissem misericórdia ao Deus do céu, sobre este segredo, a fim de que Daniel e seus companheiros não perecessem, com o resto dos sábios de Babilônia.

19 Então foi revelado o segredo a Daniel, numa visão de noite: então Daniel louvou o Deus do céu.

20 Falou Daniel, e disse: Seja bendito o nome de Deus, para todo o sempre, porque dele é a sabedoria e a força;

21 E ele muda os tempos e as ho-

ras; ele remove os reis e estabelece os reis; ele dá sabedoria aos sábios e ciência aos entendidos.

22 Ele revela o profundo e o escondido: conhece o que está em trevas, e com ele mora a luz.

23 O Deus de meus pais, eu te louvo e celebro, porque me deste sabedoria e força; e agora me fizeste saber o que te pedimos, porque nos fizeste saber este assunto do rei.

24 Por isso Daniel foi ter com Arioch, ao qual o rei tinha constituído para matar os sábios de Babilônia: entrou, e disse-lhe assim: Não mates os sábios de Babilônia; introduze-me na presença do rei, e darei ao rei a interpretação.

25 Então Arioch depressa introduziu Daniel na presença do rei, e disse-lhe assim: Achei um, de entre os filhos dos cativos de Judá, o qual fará saber ao rei a interpretação.

26 Respondeu o rei, e disse a Daniel (cujo nome era Belteshazzar): Podes tu fazer-me saber o sonho que vi e a sua interpretação?

27 Respondeu Daniel na presença do rei, e disse: O segredo que o rei requer, nem sábios, nem astrólogos, nem magos, nem adivinhos o podem descobrir ao rei;

28 Mas há um Deus nos céus, o qual revela os segredos; ele pois fez saber, ao rei Nabucodonosor, o que há-de ser no fim dos dias; o teu sonho e as visões da tua cabeça na tua cama são estas:

29 Estando tu, ó rei, na tua cama, subiram os teus pensamentos ao que há-de ser depois disto. Aquele, pois, que revela os segredos, te fez saber o que há-de ser.

30 E a mim me foi revelado este segredo, não porque haja em mim mais sabedoria do que em todos os viventes, mas para que a interpretação se fizesse saber ao rei, e para que entendesses os pensamentos do teu coração.

31 Tu, ó rei, estavas vendo, e eis aqui uma grande estátua: esta estátua, que era grande e cujo esplendor era excelente, estava em pé diante de ti; e a sua vista era terrível.

32 A cabeça daquela estátua *era* de ouro fino; o seu peito e os seus braços de prata; o seu ventre e as suas coxas de cobre;

33 As pernas de ferro; os seus pés em parte de ferro e em parte de barro.

34 Estava vendo isto, quando uma pedra foi cortada, sem mão, a qual feriu a estátua nos pés de ferro e de barro, e a esmiuçou.

35 Então foi juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o cobre, a prata e o ouro, os quais se fizeram como a pragana das eiras no estio, e o vento os levou, e não se achou lugar algum para eles; mas a pedra, que feriu a estátua, se fez *um* grande monte, e encheu toda a terra.

36 Este é o sonho; também a interpretação dele diremos na presença do rei.

37 Tu, ó rei, és rei de reis: pois o Deus do céu te tem dado o reino, o poder, e a força, e a majestade.

38 E onde quer que habitem filhos de homens, animais do campo, e aves do céu, Ele tos entregou na tua mão, e fez que dominasses sobre todos eles; tu és a cabeça de ouro.

39 E depois de ti se levantará outro reino, inferior ao teu; e um terceiro reino, de metal, o qual terá domínio sobre toda a terra.

40 E o quarto reino será forte como ferro; pois, como o ferro esmiúça e quebra tudo, como o ferro quebra todas as coisas, ele esmiuçará e quebrantará.

41 E, quanto ao que viste dos pés e dos dedos, em parte de barro de oleiro, e em parte de ferro, isso será *um* reino dividido; contudo haverá nele *alguma coisa* da firmeza do ferro, pois que viste o ferro misturado com barro de lodo.

42 E como os dedos dos pés eram em parte de ferro e em parte de barro, assim por uma parte o reino será forte, e por outra será frágil.

43 Quanto ao que viste do ferro misturado com barro de lodo, misturar-se-ão com semente humana, mas não se ligarão um ao outro, assim como o ferro se não mistura com o barro.

44 Mas, nos dias destes reis, o Deus

do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos estes reinos, e será estabelecido para sempre.

45 Da maneira como viste que do monte foi cortada uma pedra, sem mãos, e ela esmiuçou o ferro, o cobre, o barro, a prata e o ouro, o Deus grande fez saber ao rei o que há-de ser depois disto; e certo é o sonho, e fiel a sua interpretação.

46 Então o rei Nabucodonosor caiu sobre o seu rosto, e adorou a Daniel, e ordenou que lhe fizessem oferta de manjares e perfumes suaves.

47 Respondeu o rei a Daniel, e disse: Certamente, o vosso Deus é Deus dos deuses, e o Senhor dos reis, e o revelador dos segredos, pois pudeste revelar este segredo.

48 Então o rei engrandeceu a Daniel, e lhe deu muitos e grandes dons e o pôs por governador de toda província de Babilónia, como também por principal governador de todos os sábios de Babilónia.

49 E pediu Daniel ao rei, e constituiu ele sobre os negócios da província de Babilónia a Sadrach, Mesach e Abed-nego; mas Daniel *estava* às portas do rei.

A estátua de ouro; os companheiros de Daniel no forno de fogo ardente

3 O REI Nabucodonosor fez uma estátua de ouro, a altura da qual *era* de sessenta côvados, e a sua largura de seis côvados: levantou-a no campo de Dura, na província de Babilónia.

2 E o rei Nabucodonosor mandou ajuntar os sátrapas, os prefeitos e presidentes, os juizes, os tesoureiros, os conselheiros, os oficiais, e todos os governadores das províncias, para que viessem à consagração da estátua que o rei Nabucodonosor tinha levantado.

3 Então se ajuntaram os sátrapas, os prefeitos e presidentes, os juizes, os tesoureiros, os conselheiros, os oficiais, e todos os governadores das províncias, para a consagração da estátua que o rei Nabucodonosor tinha levantado, e estavam em pé

diante da imagem que Nabucodonosor tinha levantado.

4 E o arauto apregoava em alta voz: Ordena-se a vós, ó povos, nações e gente de todas as línguas:

5 Quando ouvirdes o som da buzina, do píforo, da harpa, da sambuca, do saltério, da gaita de foles, e de toda a sorte de música, vos prostrareis, e adorareis a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor tem levantado.

6 E qualquer que se não prostrar e não a adorar, será na mesma hora lançado dentro do forno de fogo ardente.

7 Portanto, no mesmo instante em que todos os povos ouviram o som da buzina, do píforo, da harpa, da sambuca, do saltério, e de toda a sorte de música, se prostraram todos os povos, nações e línguas, e adoraram a estátua de ouro que o rei Nabucodonosor tinha levantado.

8 Ora, no mesmo instante, se chegaram *alguns* homens caldeus, e acusaram os judeus.

9 E falaram, e disseram ao rei Nabucodonosor: Ó rei, vive eternamente!

10 Tu, ó rei, fizeste *um* decreto, pelo qual todo o homem que ouvisse o som da buzina, do píforo, da harpa, da sambuca, do saltério, e da gaita de foles, e de toda a sorte de música, se prostraria e adoraria a estátua de ouro;

11 E, qualquer que se não prostrasse e adorasse, seria lançado dentro do forno de fogo ardente.

12 Há uns homens judeus, que tu constituíste sobre os negócios da província de Babilónia: Sadrach, Mesach, e Abed-nego: estes homens, ó rei, não fizeram caso de ti; a teus deuses não servem, nem a estátua de ouro, que levantaste, adoraram.

13 Então Nabucodonosor, com ira e furor, mandou chamar Sadrach, Mesach e Abed-nego. E trouxeram a estes homens perante o rei.

14 Falou Nabucodonosor, e lhes disse: É de propósito, ó Sadrach, Mesach e Abed-nego, que vós não servis a meus deuses nem adorais a estátua de ouro que levantei?

15 Agora pois, se estais prontos, quando ouvirdes o som da buzina, do píforo, da guitarra, da harpa, do saltério, da gaita de foles, e de toda a sorte de música, para vos prostrardes e adorardes a estátua que fiz, *bom é*; mas, se a não adorardes, sereis lançados, na mesma hora, dentro do forno de fogo ardente: e quem é o Deus que vos poderá livrar das minhas mãos?

16 Responderam Sadrach, Mesach e Abed-nego, e disseram ao rei Nabucodonosor: Não necessitamos de te responder sobre este negócio.

17 Eis que o nosso Deus, a quem nós servimos, é que nos pode livrar; ele *nos* livrará do forno de fogo ardente, e da tua mão, ó rei.

18 E, se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste.

19 Então Nabucodonosor se encheu de furor, e se mudou o aspecto do seu semblante contra Sadrach, Mesach e Abed-nego: falou, e ordenou que o forno se aquecesse sete vezes mais do que se costumava aquecer.

20 E ordenou aos homens mais fortes, que estavam no seu exército, que atassem a Sadrach, Mesach e Abed-nego, para os lançarem no forno de fogo ardente.

21 Então aqueles homens foram atados com as suas capas, seus calções, e seus chapéus, e seus vestidos, e foram lançados dentro do forno de fogo ardente.

22 E, porque a palavra do rei apertava, e o forno estava sobre-maneira quente, a chama do fogo matou aqueles homens que levantaram a Sadrach, Mesach e Abed-nego.

23 E estes três homens, Sadrach, Mesach e Abed-nego, caíram atados dentro do forno de fogo ardente.

24 Então o rei Nabucodonosor se espantou, e se levantou depressa; falou, e disse aos seus capitães: Não lançámos nós três homens atados dentro do fogo? Responderam e disseram ao rei: É verdade, ó rei.

25 Respondeu, e disse: Eu, porém, vejo quatro homens soltos, que andam passeando dentro do fogo, e

nada há de lesão neles; e o aspecto do quarto é semelhante ao filho dos deuses.

26 Então se chegou Nabucodonosor à porta do forno de fogo ardente: falou, e disse: Sadrach, Mesach e Abed-nego, servos do Deus Altíssimo, saí e vinde! Então Sadrach, Mesach e Abed-nego saíram do meio do fogo.

27 E ajuntaram-se os sátrapas, os prefeitos, e os presidentes, e os capitães do rei, contemplando estes homens, e viram que o fogo não tinha tido poder algum sobre os seus corpos: nem *um* só cabelo da sua cabeça se tinha queimado, nem as suas capas se mudaram, nem cheiro de fogo tinha passado sobre eles.

28 Falou Nabucodonosor, e disse: Bendito *seja* o Deus de Sadrach, Mesach e Abed-nego, que enviou o seu anjo, e livrou os seus servos, que confiaram nele, pois não quiseram cumprir a palavra do rei, preferindo entregar os seus corpos, para que não servissem nem adorassem algum *outro* deus, senão o seu Deus.

29 Por mim, pois, é feito um decreto, pelo qual todo o povo, nação e língua que disser blasfêmia contra o Deus de Sadrach, Mesach e Abed-nego, seja despedaçado, e as suas casas sejam feitas *um* monturo; porquanto não há outro Deus que possa livrar como este.

30 Então o rei fez prosperar a Sadrach, Mesach e Abed-nego, na província de Babilónia.

O édito do rei. O seu sonho de uma árvore grande: a sua loucura

4 NABUCODONOSOR rei: a todos os povos, nações, e línguas, que moram em toda a terra: Paz vos seja multiplicada.

2 Pareceu-me bem fazer conhecidos os sinais e maravilhas que Deus, o Altíssimo, tem feito para comigo.

3 Quão grandes *são* os seus sinais, e quão poderosas as suas maravilhas! o seu reino é um reino sempiterno, e o seu domínio de geração em geração.

4 Eu, Nabucodonosor, estava sossegado em minha casa, e florescente no meu palácio.

5 Tive *um* sonho, que me espantou; e as imaginações na minha cama e as visões da minha cabeça me turbaram.

6 Por mim, pois, se fez um decreto, pelo qual fossem introduzidos à minha presença todos os sábios de Babilónia, para que me fizessem saber a interpretação do sonho.

7 Então entraram os magos, os astrólogos, os caldeus, e os adivinhadores, e eu contei o sonho diante deles; mas não me fizeram saber a sua interpretação.

8 Mas, por fim, entrou na minha presença Daniel, cujo nome é Belteshazzar, segundo o nome do meu deus, e no qual *há* o espírito dos deuses santos; e eu contei o sonho diante dele:

9 Belteshazzar, príncipe dos magos, eu sei que *há* em ti o espírito dos deuses santos, e nenhum segredo te é difícil; dize-me as visões do meu sonho que tive e a sua interpretação.

10 Eram assim as visões da minha cabeça, na minha cama: eu estava olhando, e vi uma árvore no meio da terra, cuja altura era grande;

11 Crescia esta árvore, e se fazia forte, de maneira que a sua altura chegava até ao céu; e foi vista até aos confins da terra.

12 A sua folhagem *era* formosa, e o seu fruto abundante, e *havia* nela sustento para todos; debaixo dela os animais do campo achavam sombra, e as aves do céu faziam morada nos seus ramos, e toda a carne se mantinha dela.

13 Estava vendo isto, nas visões da minha cabeça, na minha cama; e eis que *um* vigia, um santo, descia do céu,

14 Clamando fortemente, e dizendo assim: Derrubai a árvore, e cortai-lhe os ramos, sacudi as suas folhas, espalhai o seu fruto; afugentem-se os animais de debaixo dela, e as aves dos seus ramos.

15 Mas o tronco, com as suas raízes deixai na terra, e com cadeias de ferro e de bronze, na erva do campo: e *seja* molhada do orvalho do céu, e a sua porção seja com os animais na grama da terra.

16 Seja mudado o seu coração, para que não seja mais *coração* de homem, e seja-lhe dado *coração* de animal; e passem sobre ele sete tempos.

17 Esta sentença é por decreto dos vigiadores, e esta ordem por mandado dos santos; a fim de que conheçam os viventes que o Altíssimo tem domínio sobre os reinos dos homens; e os dá a quem quer, e até ao mais baixo dos homens constitui sobre eles.

18 Isto *em* sonho eu, rei Nabucodonosor, vi: tu, pois, Belteshazzar, dize a interpretação: todos os sábios do meu reino não puderam fazer-me saber a interpretação, mas tu podes; pois *há* em ti o espírito dos deuses santos.

19 Então Daniel, cujo nome *era* Belteshazzar, esteve atónito quase uma hora, e os seus pensamentos o turbavam; falou *pois* o rei, e disse: Belteshazzar, não te espante o sonho, nem a sua interpretação. Respondeu Belteshazzar, e disse: Senhor meu: o sonho *seja* contra os que te têm ódio, e a sua interpretação para os teus inimigos.

20 A árvore que viste, que cresceu, e se fez forte, cuja altura chegava até ao céu, e que foi vista por toda a terra;

21 Cujas folhas *eram* formosas, e o seu fruto abundante, e em que para todos *havia* mantimento, debaixo da qual moravam os animais do campo, e em cujos ramos habitavam as aves do céu;

22 És tu, ó rei, que cresceste, e te fizeste forte; a tua grandeza cresceu, e chegou até ao céu, e o teu domínio até à extremidade da terra.

23 E, quanto ao que viu o rei, um vigia, um santo, *que* descia do céu, e que dizia: Cortai a árvore, e destruí-a, mas o tronco *com* as suas raízes deixai na terra, e com cadeias de ferro e de bronze, na erva do campo; e seja molhado do orvalho do céu, e a sua porção *seja* com os animais do campo, até que passem sobre ele sete tempos;

24 Esta é a interpretação, ó rei, e este é o decreto do Altíssimo, que virá sobre o rei, meu senhor:

25 Serás tirado de entre os homens, e a tua morada será com os animais do campo, e te farão comer erva como os bois, e serás molhado do orvalho do céu; e passar-se-ão sete tempos, por cima de ti, até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens, e o dá a quem quer.

26 E, quanto ao que foi dito, que deixassem o tronco *com* as raízes da árvore, o teu reino voltará para ti, depois que tiveres conhecido que o céu reina.

27 Portanto, ó rei, aceita o meu conselho, e desfaze os teus pecados pela justiça, e as tuas iniquidades usando de misericórdia com os pobres, se se prolongar a tua tranquillidade.

28 Todas estas coisas vieram sobre o rei Nabucodonosor.

29 Ao cabo de doze meses, andando a passear sobre o palácio real de Babilónia,

30 Falou o rei, e disse: Não é esta a grande Babilónia que eu edifiquei para a casa real, com a força do meu poder, e para glória da minha magnificência?

31 Ainda estava a palavra na boca do rei, quando caiu uma voz do céu: A ti se diz, ó rei Nabucodonosor: Passou de ti o reino.

32 E serás tirado de entre os homens, e a tua morada *será* com os animais do campo: far-te-ão comer erva como os bois, e passar-se-ão sete tempos sobre ti, até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre os reinos dos homens, e os dá a quem quer.

33 Na mesma hora se cumpriu a palavra sobre Nabucodonosor, e foi tirado de entre os homens, e comia erva como os bois, e o seu corpo foi molhado do orvalho do céu, até que lhe cresceu pêlo, como as penas da águia, e as suas unhas como as das aves.

34 Mas, ao fim daqueles dias, eu, Nabucodonosor, levantei os meus olhos ao céu, e tornou-me a vir o meu entendimento, e eu bendisse o Altíssimo, e louvei, e glorifiquei ao

que *vive* para sempre, cujo domínio é um domínio sempiterno, e cujo reino é de geração em geração.

35 E todos os moradores da terra são reputados em nada; e segundo a sua vontade ele opera com o exército do céu e os moradores da terra; não há quem possa estorvar a sua mão, e lhe diga: Que fazes?

36 No mesmo tempo me tornou a vir o meu entendimento, e, para a dignidade do meu reino, tornou-me a vir a minha majestade e o meu resplendor; e me buscarem os meus capitães e os meus grandes; e fui restabelecido no meu reino, e a minha glória foi atumentada.

37 Agora *pois*, eu, Nabucodonosor, louvo, e exalto, e glorifico a lei do céu; porque todas as suas obras são verdade, e os seus caminhos juízo, e pode humilhar aos que andam na soberba.

O banquete do rei Belshazzar. A mão misteriosa

5 O REI Belshazzar deu um grande banquete a mil dos seus grandes, e bebeu vinho na presença dos mil.

2 Havendo Belshazzar provado o vinho, mandou trazer os vasos de ouro e de prata, que Nabucodonosor, seu pai, tinha tirado do templo que estava em Jerusalém, para que bebêssem por eles o rei, e os seus grandes, as suas mulheres e concubinas.

3 Então trouxeram os vasos de ouro, que foram tirados do templo da casa de Deus, que estava em Jerusalém, e beberam por eles o rei, os seus grandes, as suas mulheres e concubinas.

4 Beberam o vinho, e deram louvores aos deuses de ouro, e de prata, de cobre, de ferro, de madeira, e de pedra.

5 Na mesma hora apareceram uns dedos de mão de homem, e escreviam, defronte do castiçal, na estucada parede do palácio real; e o rei via a parte da mão que estava escrevendo.

6 Então se mudou o semblante do rei, e os seus pensamentos o turbaram: as juntas dos seus lombos se

relaxaram, e os seus joelhos bateram um no outro.

7 E ordenou o rei, com força, que se introduzissem os astrólogos, os caldeus e os adivinhadores; e falou o rei e disse aos sábios de Babilónia: Qualquer que ler esta escritura, e me declarar a sua interpretação, será vestido de púrpura, e trará uma cadeia de ouro ao pescoço, e será, no reino, o terceiro dominador.

8 Então entraram todos os sábios do rei; mas não puderam ler a escritura nem fazer saber ao rei a sua interpretação.

9 Então o rei Belshazzar perturbou-se muito, e mudou-se nele o seu semblante; e os seus grandes estavam sobressaltados.

10 A rainha, por causa das palavras do rei e dos seus grandes, entrou na casa do banquete; e falou a rainha, e disse: Ó rei, vive para sempre! não te turbem os teus pensamentos, nem se mude o teu semblante.

11 Há no teu reino um homem que tem o espírito dos deuses santos; e nos dias de teu pai se achou nele luz, e inteligência, e sabedoria, como a sabedoria dos deuses; e teu pai, o rei Nabucodonosor, sim teu pai, ó rei, o constituiu chefe dos magos, dos astrólogos, dos caldeus, e dos adivinhadores,

12 Porquanto se achou neste Daniel um espírito excelente, e ciência e entendimento, interpretando sonhos, e explicando enigmas, e solvendo dúvidas, ao qual o rei pôs o nome de Belteshazzar: chame-se *pois*, agora, Daniel, e ele dará a interpretação.

13 Então Daniel foi introduzido à presença do rei. Falou o rei, e disse a Daniel: És tu aquele Daniel, dos cativos de Judá, que o rei, meu pai, trouxe de Judá?

14 Tenho ouvido *dizer* a teu respeito que o espírito dos deuses está em ti; e que a luz e o entendimento e a excelente sabedoria se acham em ti.

15 Acabam de ser introduzidos à minha presença os sábios e os astrólogos, para lerem esta escritura, e me fazerem saber a sua interpretação;

mas não puderam dar a interpretação destas palavras.

16 Eu, porém, tenho ouvido dizer de ti que poderes dar interpretações e solver dúvidas: agora, se puderes ler esta escritura, e fazer-me saber a sua interpretação, serás vestido de púrpura, e *terás* cadeia de ouro ao pescoço, e no reino serás o terceiro dominador.

17 Então respondeu Daniel, e disse na presença do rei: Os teus dons ficaram contigo, e dá os teus presentes a outro; todavia lerei ao rei a escritura, e lhe farei saber a interpretação.

18 Ó rei! Deus, o Altíssimo, deu a Nabucodonosor, teu pai, o reino, e a grandeza, e a glória, e a magnificência.

19 E por causa da grandeza, que lhe deu, todos os povos, nações e línguas tremiam e temiam diante dele: a quem queria matava, e a quem queria dava a vida; e a quem queria engrandecia, e a quem queria abatia.

20 Mas quando o seu coração se exalçou, e o seu espírito se endureceu em soberba, foi derribado do seu trono real, e passou dele a *sua* glória.

21 E foi tirado de entre os filhos dos homens, e o seu coração foi feito semelhante ao dos animais, e a sua morada foi com os jumentos monteses; fizeram-no comer erva, como os bois, e pelo orvalho do céu foi molhado o seu corpo, até que conheceu que Deus, o Altíssimo, tem domínio sobre os reinos dos homens, e a quem quer constitui sobre eles.

22 E tu, seu filho Belshazzar, não humilhaste o teu coração, ainda que soubeste tudo isto.

23 E te levantaste contra o Senhor do céu, pois foram trazidos os vasos da casa dele, perante ti, e tu, os teus grandes, as tuas mulheres e as tuas concubinas, bebestes vinho por eles; além disto, deste louvores aos deuses de prata, de ouro, de cobre, de ferro, de madeira e de pedra, que não vêem, não ouvem, nem sabem; mas a Deus, em cuja mão *está* a tua vida, e todos os teus caminhos, a ele não glorificaste.

24 Então dele foi enviada aquela

parte da mão, e escreveu-se esta escritura.

25 Esta, pois, é a escritura que se escreveu: MENE, MENE, TEKEL, U-FARSIN.

26 Esta é a interpretação daquilo: MENE: Contou Deus o teu reino, e o acabou.

27 TEKEL: Pesado foste na balança, e foste achado em falta.

28 PERES: Dividido foi o teu reino, e deu-se aos medos e aos persas.

29 Então mandou Belshazzar que vestissem a Daniel de púrpura, e que lhe pusessem *uma* cadeia de ouro ao pescoço, e proclamassem a respeito dele que havia de ser o terceiro dominador do reino.

30 Naquela mesma noite foi morto Belshazzar, rei dos caldeus.

31 E Dario, o medo, ocupou o reino, na idade de sessenta e dois anos.

Daniel na cova dos leões

6 E PARECEU bem a Dario constituir sobre o reino a cento e vinte presidentes, que estivessem sobre todo o reino;

2 E sobre eles três príncipes, dos quais Daniel era um, aos quais estes presidentes dessem conta, para que o rei não sofresse dano.

3 Então o mesmo Daniel se distinguuiu destes príncipes e presidentes, porque nele *havia* um espírito excelente; e o rei pensava constituí-lo sobre todo o reino.

4 Então os príncipes e os presidentes procuravam achar ocasião contra Daniel, a respeito do reino; mas não podiam achar ocasião ou culpa alguma, porque ele *era* fiel, e não se achava nele nenhum vício nem culpa.

5 Então estes homens disseram: Nunca acharemos ocasião alguma contra este Daniel, se não a procurarmos, contra ele, na lei do seu Deus.

6 Então estes príncipes e presidentes foram juntos ao rei, e disseram-lhe assim: Ó rei Dario, vive para sempre!

7 Todos os príncipes do reino, os prefeitos e presidentes, capitães e governadores, tomaram conselho a fim de estabelecerem um édito real e fa-

zerem firme este mandamento: que qualquer que, por espaço de trinta dias, fizer uma petição a qualquer deus, ou a *qualquer* homem, e não a ti, ó rei, seja lançado na cova dos leões.

8 Agora pois, ó rei, confirma o édito, e assina a escritura, para que não seja mudada, conforme a lei dos medos e dos persas, que se não pode revogar.

9 Por esta causa o rei Dario assinou esta escritura e édito.

10 Daniel, pois, quando soube que a escritura estava assinada, entrou em sua casa (ora havia no seu quarto janelas abertas, da banda de Jerusalém), e três vezes no dia se punha de joelhos, e orava, e dava graças, diante do seu Deus, como também antes costumava fazer.

11 Então aqueles homens foram juntos, e acharam a Daniel orando e suplicando, diante do seu Deus.

12 Então se apresentaram, e disseram ao rei: No tocante ao mandamento real, *porventura* não assinaste o édito, pelo qual todo o homem que fizesse uma petição a qualquer deus, ou a qualquer homem, por espaço de trinta dias, e não a ti, ó rei, seria lançado na cova dos leões? Respondeu o rei, e disse: Esta palavra é certa, conforme a lei dos medos e dos persas, que se não pode revogar.

13 Então responderam, e disseram diante do rei: Daniel, que é dos transportados de Judá, não tem feito caso de ti, ó rei, nem do édito que assinaste, antes três vezes por dia faz a sua oração.

14 Ouvindo então o rei o negócio, ficou muito penalizado, e a favor de Daniel propôs dentro do seu coração livrá-lo; e até ao pôr do sol trabalhou para o salvar.

15 Então aqueles homens foram juntos ao rei, e disseram ao rei: Saiba, ó rei, que é uma lei dos medos e dos persas que nenhum édito ou ordenança, que o rei determine, se pode mudar.

16 Então o rei ordenou que trouxessem a Daniel, e o lançaram na cova dos leões. E, falando o rei, disse

a Daniel: O teu Deus, a quem tu continuamente serves, ele te livrará.

17 E foi trazida *uma* pedra e foi posta sobre a boca da cova; e o rei a selou com o seu anel e com o anel dos seus grandes, para que se não mudasse a sentença acerca de Daniel.

18 Então o rei dirigiu-se para o seu palácio, e passou a noite *em* jejum, e não deixou trazer à sua presença instrumentos de música; e fugiu dele o sono.

19 E pela manhã cedo se levantou, e foi com pressa à cova dos leões.

20 E, chegando-se à cova, chamou por Daniel, com voz triste: e, falando o rei, disse a Daniel: Daniel, servo do Deus vivo! dar-se-ia o caso que o teu Deus, a quem tu continuamente serves, tenha podido livrar-te dos leões?

21 Então Daniel falou ao rei: Ó rei, vive para sempre!

22 O meu Deus enviou o seu anjo, e fechou a boca dos leões, para que não me fizessem dano, porque foi achada em mim inocência diante dele; e também contra ti, ó rei, não tenho cometido delito algum.

23 Então o rei muito se alegrou, em si mesmo, e mandou tirar a Daniel da cova, e nenhum dano se achou nele, porque crera no seu Deus.

24 E ordenou o rei, e foram trazidos aqueles homens que tinham acusado Daniel, e foram lançados na cova dos leões, eles, seus filhos e suas mulheres; e, *ainda* não tinham chegado ao fundo da cova, quando os leões se apoderaram deles, e lhes esmigalharam todos os ossos.

25 Então o rei Dario escreveu a todos os povos, nações e gente de diferentes línguas, que moram em toda a terra: A paz vos seja multiplicada.

26 Da minha parte é feito *um* decreto, pelo qual, em todo o domínio do meu reino, os homens tremam e temam perante o Deus de Daniel; porque ele é o Deus vivo e para sempre permanente, e o seu reino não se pode destruir; o seu domínio é até ao fim.

27 Ele livra e salva, e opera sinais e maravilhas no céu e na terra; Ele livrou Daniel do poder dos leões,

28 Este Daniel, pois, prosperou no reinado de Dario, e no reinado de Ciro, o persa,

A visão dos quatro animais simbólicos

7 NO primeiro ano de Belshazzar, rei de Babilônia, teve Daniel, na sua cama, um sonho e visões da sua cabeça: escreveu logo o sonho, e relatou a suma das coisas.

2 Falou Daniel, e disse: Eu estava olhando, na minha visão da noite, e eis que os quatro ventos do céu combatiam no mar grande.

3 E quatro animais grandes, diferentes uns dos outros, subiam do mar.

4 O primeiro *era* como leão, e tinha asas de águia: eu o olhei, até que lhe foram arrancadas as asas, e foi levantado da terra, e posto em pé, como um homem; e foi-lhe dado um coração de homem.

5 Continuei olhando, e eis aqui o segundo animal, semelhante a um urso, o qual se levantou de um lado, tendo na boca três costelas, entre os seus dentes; e foi-lhe dito assim: Levanta-te, devora muita carne.

6 Depois disto, eu continuei olhando, e eis aqui outro, semelhante a um leopardo, e tinha quatro asas de ave, nas suas costas: tinha também este animal quatro cabeças, e foi-lhe dado domínio.

7 Depois disto, eu continuava olhando nas visões da noite, e eis aqui o quarto animal, terrível e espantoso, e muito forte, o qual tinha dentes grandes de ferro; ele devorava e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobejava; era diferente de todos os animais que apareceram antes dele, e tinha dez pontas.

8 Estando eu considerando as pontas, eis que entre elas subiu outra ponta pequena, diante da qual três das pontas primeiras foram arrancadas; e eis que, nesta ponta, *havia* olhos, como olhos de homem, e uma boca que falava grandiosamente.

9 Eu continuei olhando, até que

foram postos uns tronos, e um ancião de dias se assentou: o seu vestido *era* branco como a neve, e o cabelo da sua cabeça como a limpa lã; o seu trono chamava de fogo, e as rodas dele fogo ardente.

10 Um rio de fogo manava e saía de diante dele: milhares de milhares o serviam, e milhões de milhões estavam diante dele; assentou-se o juiz, e abriram-se os livros.

11 Então estive olhando, por causa da voz das grandes palavras que provinha da ponta: estive olhando até que o animal foi morto, e o seu corpo desfeito, e entregue para ser queimado pelo fogo.

12 E, quanto aos outros animais, foi-lhes tirado o domínio; todavia, foi-lhes dada prolongação de vida, até certo espaço de tempo.

13 Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do céu *um* como o filho do homem; e dirigiu-se ao ancião de dias, e o fizeram chegar até ele.

14 E foi-lhe dado o domínio e a honra, e o reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem: o seu domínio *é* um domínio eterno, que não passará, e o seu reino o único que não será destruído.

15 Quanto a mim, Daniel, o meu espírito foi abatido dentro do corpo, e as visões da minha cabeça me espantavam.

16 Cheguei-me a um dos que estavam perto, e pedi-lhe a verdade acerca de tudo isto. E ele me disse, e fez-me saber a interpretação das coisas.

17 Estes grandes animais, que são quatro, *são* quatro reis, *que* se levantarão da terra.

18 Mas os santos do Altíssimo receberão o reino, e possuirão o reino, para todo o sempre, e de eternidade em eternidade.

19 Então tive desejo de conhecer a verdade a respeito do quarto animal, que era diferente de todos os outros, muito terrível, cujos dentes *eram* de ferro, e as suas unhas de metal; que deverava, fazia em pedaços e pisava a pés o que sobrava;

20 E também das dez pontas que

tinha na cabeça, e da outra que subia, de diante da qual caíram três, daquela ponta, digo, que tinha olhos, e uma boca que falava grandiosamente, e cujo parecer era mais firme do que o das suas companheiras.

21 Eu olhava, e eis que esta ponta fazia guerra contra os santos, e os vencia.

22 Até que veio o ancião de dias, e foi dado o juízo aos santos do Altíssimo; e chegou o tempo em que os santos possuíram o reino.

23 Disse assim: O quarto animal será o quarto reino na terra, o qual será diferente de todos os reinos; e devorará toda a terra, e a pisará aos pés, e a fará em pedaços.

24 E, quanto às dez pontas, daquele mesmo reino se levantarão dez reis; e depois deles se levantará outro, o qual será diferente dos primeiros, e abaterá a três reis.

25 E proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei; e eles serão entregues na sua mão, por um tempo, e tempos, e metade de um tempo.

26 Mas o juízo estabelecer-se-á, e eles tirarão o seu domínio, para o destruir e para o desfazer, até ao fim.

27 E o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos, debaixo de todo o céu, serão dados ao povo dos santos do Altíssimo: o seu reino será um reino eterno, e todos os domínios o servirão, e lhe obedecerão.

28 Aqui findou a visão. Quanto a mim, Daniel, os meus pensamentos muito me espantavam, e mudou-se em mim o meu semblante; mas guardei estas coisas no meu coração.

A visão de um carneiro e de um bode

8 NO ano terceiro do reinado do rei Belshazzar apareceu-me uma visão, a mim, Daniel, depois daquela que me apareceu no princípio.

2 E vi na visão (acontecendo, quando vi, que eu estava na cidadela de Susan, na província de Elam), vi pois, na visão, que eu estava junto ao rio Ulai.

3 E levantei os meus olhos, e vi,

e eis que um carneiro estava diante do rio, o qual tinha duas pontas; e as duas pontas eram altas, mas uma era mais alta do que a outra; e a mais alta subiu por último.

4 Vi que o carneiro dava marradas para o ocidente, e para o norte e para o meio-dia; e nenhuns animais podiam estar diante dele, nem havia quem pudesse livrar-se da sua mão; e ele fazia conforme a sua vontade, e se engrandecia.

5 E estando eu considerando, eis que um bode vinha do ocidente sobre toda a terra, mas sem tocar no chão; e aquele bode tinha uma ponta notável entre os olhos;

6 E dirigiu-se ao carneiro que tinha as duas pontas, ao qual eu tinha visto diante do rio; e correu contra ele com *tudo* o ímpeto da sua força.

7 E o vi chegar perto do carneiro, e irritar-se contra ele; e feriu o carneiro, e lhe quebrou as duas pontas, pois não havia força no carneiro para parar diante dele; e o lançou por terra, e o pisou a pés; não houve quem pudesse livrar o carneiro da sua mão.

8 E o bode se engrandeceu em grande maneira; mas, estando na sua maior força, aquela grande ponta foi quebrada; e subiram no seu lugar quatro, *também* notáveis, para os quatro ventos do céu.

9 E de uma delas saiu uma ponta mui pequena, a qual cresceu muito para o meio-dia, e para o oriente, e para a terra formosa.

10 E se engrandeceu até ao exército do céu; e a alguns do exército, e das estrelas, deitou por terra, e os pisou.

11 E se engrandeceu até ao príncipe do exército: e por ele foi tirado o contínuo *sacrifício*, e o lugar do seu santuário foi lançado por terra.

12 E o exército *lhe* foi entregue, com o *sacrifício* contínuo, por causa das transgressões; e lançou a verdade por terra; fez isso, e prosperou.

13 Depois ouvi um santo que falava; e disse outro santo àquele que falava: Até quando durará a visão do contínuo *sacrifício*, e da transgressão assoladora, para que seja entregue o

santuário, e o exército, a fim de serem pisados?

14 E ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado.

15 E aconteceu que, havendo eu, Daniel, visto a visão, busquei entendê-la, e eis que se me apresentou, diante, uma como semelhança de homem.

16 E ouvi uma voz de homem nas margens do Ulai, a qual gritou, e disse: Gabriel, dá a entender a esta a visão.

17 E veio perto de onde eu estava; e, vindo ele, fiquei assombrado, e caí sobre o meu rosto; mas ele me disse: Entende, filho do homem, porque esta visão se realizará no fim do tempo.

18 E, estando ele falando comigo, caí com o meu rosto em terra, adormecido; ele, pois, me tocou, e me fez estar em pé.

19 E disse: Eis que te farei saber o que há-de acontecer no último tempo da ira; porque ela se exercerá no determinado tempo do fim.

20 Aquele carneiro que viste, com duas pontas, são os reis da Média e da Pérsia;

21 Mas o bode peludo é o rei da Grécia; e a ponta grande, que tinha entre os olhos, é o primeiro rei;

22 O ter sido quebrada, levantando-se quatro em lugar dela, *significa* que quatro reinos se levantarão da mesma nação, mas não com a força dela.

23 Mas, no fim do seu reinado, quando os prevaricadores acabarem, se levantará um rei, feroz de cara, e será entendido em adivinhações.

24 E se fortalecerá a sua força, mas não pelo seu próprio poder; e destruirá maravilhosamente, e prosperará, e fará o que lhe aprouver: e destruirá os fortes e o povo santo.

25 E, pelo seu entendimento, também fará prosperar o engano na sua mão; e no seu coração se engrandecerá, e por causa da tranquilidade destruirá muitos, e se levantará contra o príncipe dos príncipes, mas sem mão será quebrado.

26 E a visão da tarde e da manhã,

que foi dita, é verdadeira: tu, porém, cerra a visão, porque só daqui a muitos dias se cumprirá.

27 E eu, Daniel, enfraqueci, e estive enfermo *alguns* dias; então levantei-me e tratei dos negócios do rei: e espantei-me acerca da visão, e não havia quem a entendesse.

A oração de Daniel: as setenta semanas: o Messias

9 NO ano primeiro de Dario, filho de Assuero, da nação dos medos, o qual foi constituído rei sobre o reino dos caldeus,

2 No ano primeiro do seu reinado, eu, Daniel, entendi pelos livros que o número de anos, de que falou o Senhor ao profeta Jeremias, em que haviam de acabar as assolações de Jerusalém, era de setenta anos.

3 E eu dirigi o meu rosto ao Senhor Deus, para o buscar *com* oração e rogos, com jejum, e saco e cinza.

4 E orei ao Senhor, meu Deus, e confessei, e disse: Ah! Senhor! Deus grande e tremendo, que guardas o concerto e a misericórdia, para com os que te amam, e guardam os teus mandamentos;

5 Pecámos, e cometemos iniquidade, e procedemos impiamente, e fomos rebeldes, apartando-nos dos teus mandamentos e dos teus juízos;

6 E não demos ouvidos aos teus servos, os profetas, que em teu nome falaram aos nossos reis, nossos príncipes, e nossos pais, como também a todo o povo da terra.

7 A ti, ó Senhor, pertence a justiça, mas, a nós, a confusão de rosto, como *se vê* neste dia; aos homens de Judá, e aos moradores de Jerusalém, e a todo o Israel; aos de perto e aos de longe, em todas as terras por onde os tens lançado, por causa da sua prevaricação, com que prevaricaram contra ti.

8 Ó Senhor, a nós pertence a confusão de rosto, aos nossos reis, aos nossos príncipes, e a nossos pais, porque pecámos contra ti.

9 Ao Senhor, nosso Deus, pertence a misericórdia e o perdão; pois nos rebelámos contra ele.

10 E não obedecemos à voz do Senhor, nosso Deus, para andarmos nas suas leis, que nos deu pela mão de seus servos, os profetas.

11 Sim, todo o Israel transgrediu a tua lei, desviando-se para não obedecer à tua voz; por isso a maldição, o juramento que *está* escrito na lei de Moisés, servo de Deus, se derramou sobre nós; porque pecámos contra ele.

12 E ele confirmou a sua palavra, que falou contra nós, e contra os nossos juízes que nos julgavam, trazendo sobre nós *um* grande mal; porquanto nunca debaixo de todo o céu aconteceu como em Jerusalém.

13 Como *está* escrito na lei de Moisés, todo aquele mal nos sobreveio: apesar disso, não suplicámos à face do Senhor, nosso Deus, para nos convertermos das nossas iniquidades, e para nos aplicarmos à tua verdade.

14 Por isso, o Senhor vigiou sobre o mal, e o trouxe sobre nós; porque justo *é* o Senhor, nosso Deus, em todas as suas obras, que fez, pois não obedecemos à sua voz.

15 Na verdade, ó Senhor, nosso Deus, que tiraste o teu povo da terra do Egípto com mão poderosa, e ganhaste para ti nome, como *se vê* neste dia, pecámos; obrámos impiamente.

16 Ó Senhor, segundo todas as tuas justiça, aparte-se a tua ira e o teu furor da tua cidade de Jerusalém, do teu santo monte; porquanto, por causa dos nossos pecados, e por causa das iniquidades de nossos pais, tornou-se Jerusalém, e o teu povo, um opróbrio para todos os que estão em redor de nós.

17 Agora pois, ó Deus nosso, ouve a oração do teu servo, e as suas súplicas, e sobre o teu santuário assolado faze resplandecer o teu rosto, por amor do Senhor.

18 Inclina, ó Deus meu, os teus ouvidos, e ouve: abre os teus olhos, e olha para a nossa desolação, e para a cidade que é chamada pelo teu nome, porque não lançamos as nossas súplicas, perante a tua face, fiados em nossas justiça, mas em tuas muitas misericórdias.

19 Ó Senhor, ouve; ó Senhor, perdoa; ó Senhor, atende-nos e opera sem tardar; por amor de ti mesmo, ó Deus meu; porque a tua cidade e o teu povo se chamam pelo teu nome.

20 Estando eu ainda falando e orando, e confessando o meu pecado, e o pecado do meu povo Israel, e lançando a minha súplica perante a face do Senhor, meu Deus, pelo monte santo do meu Deus,

21 Estando eu, digo, ainda falando na oração, o varão Gabriel, que eu tinha visto na minha visão, ao princípio, veio voando rapidamente, e tocou-me, à hora do sacrifício da tarde.

22 E *me* instruiu e falou comigo, e disse: Daniel, agora saí para fazer-te entender o sentido.

23 No princípio das tuas súplicas, saiu a ordem, e eu vim, para *to* declarar, porque és mui amado: toma pois bem sentido na palavra, e entende a visão.

24 Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para extinguir a transgressão, e dar fim aos pecados, e para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o Santo dos santos.

25 Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, sete semanas e sessenta e duas semanas: as ruas e as tranqueiras se reedificarão, mas em tempos angustiosos.

26 E, depois das sessenta e duas semanas, será tirado o Messias, e não será mais; e o povo do príncipe, que há-de vir, destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será com uma inundação; e até ao fim haverá guerra: estão determinadas assolações.

27 E ele firmará um concerto, com muitos, por uma semana: e *na* metade da semana fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; e sobre a asa das abominações *virá* o assolador, e *isso* até à consumação; e, o que *está* determinado, será derramado sobre o assolador.

Um anjo anuncia a Daniel os acontecimentos dos últimos dias

10 NO ano terceiro de Ciro, rei da Pérsia, foi revelada *uma* palavra a Daniel, cujo nome se chama Belteshazzar; e a palavra *é* verdadeira, e trata de uma guerra prolongada; e ele entendeu esta palavra, e teve entendimento da visão.

2 Naqueles dias eu, Daniel, estive triste, por três semanas completas.

3 Manjar desejável não comi, nem carne nem vinho entraram na minha boca, nem me ungi com unguento, até que se cumpriram três semanas.

4 E, no dia vinte e quatro do primeiro mês, eu estava à borda do grande rio Hiddekel;

5 E levantei os meus olhos, e olhei, e vi um homem vestido de linho, e os seus lombos cingidos com ouro fino de Ufaz:

6 E o seu corpo *era* como turquesa, e o seu rosto parecia um relâmpago, e os seus olhos como tochas de fogo, e os seus braços e os seus pés como côr de bronze açacalado; e a voz das suas palavras como a voz de uma multidão.

7 E só eu, Daniel, vi aquela visão; os homens que *estavam* comigo não a viram: não obstante, caiu sobre eles um grande temor, e fugiram, escondendo-se.

8 Fiquei pois eu só, e vi esta grande visão, e não ficou força em mim: e transmudou-se em mim a minha formosura, em desmaio, e não retive força alguma.

9 Contudo, ouvi a voz das suas palavras; e, ouvindo a voz das suas palavras, eu caí com o meu rosto em terra, profundamente adormecido.

10 E eis que uma mão me tocou, e fez que me movesse sobre os meus joelhos e sobre as palmas das minhas mãos.

11 E me disse: Daniel, homem mui desejado, está atento às palavras que te vou dizer, e levanta-te sobre os teus pés; porque eis que te sou enviado. E, falando ele comigo esta palavra, eu estava tremendo.

12 Então me disse: Não temas, Daniel, porque desde o primeiro dia,

em que applicaste o teu coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, são ouvidas as tuas palavras; e eu vim por causa das tuas palavras.

13 Mas o príncipe do reino da Pérsia se pôs defronte de mim, vinte e um dias, e eis que Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu fiquei ali com os reis da Pérsia.

14 Agora vim, para fazer-te entender o que há-de acontecer, ao teu povo, nos derradeiros dias; porque a visão é ainda para *muitos* dias.

15 E, falando ele comigo estas palavras, abaixei o meu rosto, e emudeci.

16 E eis que uma como semelhança dos filhos dos homens me tocou os lábios: então abri a minha boca, e falei, e disse àquele que estava diante de mim: Senhor meu, por causa da visão sobrevieram-me dores, e não me ficou força alguma.

17 Como pode, pois, o servo deste meu Senhor falar com aquele meu Senhor? porque, quanto a mim, desde agora não resta força em mim, e não ficou em mim fôlego.

18 E uma como semelhança de um homem me tocou outra vez, e me confortou.

19 E disse: Não temas, homem mui desejado, paz *seja* contigo; anima-te, sim, anima-te. E, falando ele comigo, esforcei-me, e disse: Fala, meu Senhor, porque me confortaste.

20 E disse: Sabes porque eu vim a ti? Eu tornarei a pelejar contra o príncipe dos persas; e, saindo eu, eis que virá o príncipe da Grécia.

21 Mas eu te declararei o que está escrito na escritura da verdade; e ninguém *há* que se esforce comigo, contra aqueles, a não ser Miguel, vosso príncipe.

O império medo-persa será destruído pelo rei da Grécia: o reino será dividido em quatro. Guerra entre o rei do sul e o rei do norte

11 EU, pois, no primeiro ano de Dario, o medo, levantei-me para o animar e fortalecer.

2 E agora te declararei a verdade: Eis que ainda três reis estarão na Pérsia, e o quarto será cumulado de grandes riquezas, mais do que todos; e, esforçando-se com as suas riquezas, agitará todos contra o reino da Grécia.

3 Depois se levantará um rei valente, que reinará com grande domínio, e fará o que lhe aprouver.

4 Mas, estando ele em pé, o seu reino será quebrado, e será repartido para os quatro ventos do céu; mas não para a sua posteridade, nem tão pouco segundo o poder com que reinou, porque o seu reino será arrancado, e passará a outros.

5 E se fortalecerá o rei do sul, e um de seus príncipes; e este se fortalecerá, mais do que ele, e reinará, e domínio grande será o seu domínio.

6 Mas, ao cabo de anos, eles se aliarão; e a filha do rei do sul virá ao rei do norte para fazer um tratado; mas não conservará a força de seu braço; nem ele persistirá, nem o seu braço, porque ela será entregue, e os que a tiverem trazido, e seu pai, e o que a fortalecia naqueles tempos.

7 Mas, do renovo das suas raízes, um se levantará em seu lugar, e virá com o exército, e entrará nas fortalezas do rei do norte, e operará contra elas, e prevalecerá.

8 E também os seus deuses, com a multidão das suas imagens, com os seus vasos preciosos de prata e ouro, levará cativos para o Egipto; e por alguns anos ele persistirá contra o rei do norte.

9 E entrará no reino do rei do sul, e tornará para a sua terra.

10 Mas seus filhos intervirão, e reunirão grande número de exércitos: e um deles virá apressadamente, e inundará, e passará; e, voltando, levará a guerra até à sua fortaleza.

11 Então o rei do sul se exasperará, e sairá, e pelejará contra ele, contra o rei do norte: ele porá em campo grande multidão, e a multidão será entregue na sua mão.

12 E, aumentando a multidão, o seu coração se exaltará; mas, ainda que derribará muitos milhares, não prevalecerá.

13 Porque o rei do norte tornará, e porá em campo uma multidão maior do que a primeira, e, ao cabo de tempos, isto é, de anos, virá à pressa com grande exército e com muita fazenda.

14 E, naqueles tempos, muitos se levantarão contra o rei do sul; e os filhos dos prevaricadores do teu povo se levantarão para confirmar a visão; mas eles cairão.

15 E o rei do norte virá, e levantará baluartes, e tomará a cidade forte; e os braços do sul não poderão subsistir, nem o seu povo escolhido, pois não haverá força que possa subsistir.

16 O que, pois, há-de vir contra ele, fará segundo a sua vontade, e ninguém poderá permanecer diante dele: e estará na terra gloriosa, e por sua mão se fará destruição.

17 E porá o seu rosto para vir com a força de todo o seu reino, e com ele os rectos, e fará o que lhe aprouver: e lhe dará uma filha das mulheres, para a corromper; mas ela não subsistirá, nem será para ele.

18 Depois, virará o seu rosto para as ilhas, e tomará muitas; mas um príncipe fará cessar o seu opróbrio contra ele, e ainda fará tornar sobre ele o seu opróbrio.

19 Virará então o seu rosto para as fortalezas da sua própria terra, mas tropeçará, e cairá, e não será achado.

20 E, em seu lugar, se levantará quem fará passar um arrecadador pela glória real; mas em poucos dias será quebrantado, e isto sem ira e sem batalha.

21 Depois se levantará em seu lugar um homem vil, ao qual não tinham dado a dignidade real; mas ele virá caladamente, e tomará o reino com engano.

22 E com os braços de uma inundação serão arrancados de diante dele; e serão quebrantados, como também o príncipe do concerto.

23 E, depois do concerto com ele, usará de engano; e subirá, e será fortalecido com pouca gente.

24 Virá também caladamente, aos lugares mais férteis da província, e

fará o que nunca fizeram seus pais, nem os pais de seus pais; repartirá entre eles a presa e os despojos, e a riqueza, e formará os seus projectos contra as fortalezas, mas por certo tempo.

25 E suscitará a sua força e o seu coração, contra o rei do sul, com um grande exército, e o rei do sul se envolverá na guerra, com um grande e mui poderoso exército, mas não subsistirá, porque formarão projectos contra ele.

26 E os que comerem os seus manjares o quebrantarão; e o exército dele se derramará, e cairão muitos traspassados.

27 Também estes dois reis terão o coração atento para fazerem o mal, e a uma mesma mesa falarão a mentira; ela, porém, não prosperará, porque o fim há-de ser no tempo determinado.

28 Então tornará para a sua terra, com grande riqueza, e o seu coração será contra o santo concerto; e fará o que lhe aprouver, e tornará para a sua terra.

29 No tempo determinado tornará a vir contra o sul; mas não será na última vez como foi na primeira.

30 Porque virão contra ele navios de Kitim, que lhe causarão tristeza; e voltará, e se indignará contra o santo concerto, e fará como lhe apraz; e ainda voltará e atenderá aos que tiverem desamparado o santo concerto.

31 E sairão a ele *uns* braços, que profanarão o santuário e a fortaleza, e tirarão o continuo *sacrifício*, estabelecendo a abominação desoladora.

32 E aos violadores do concerto ele com lisonjas perverterá, mas o povo que conhece ao seu Deus se esforçará e fará *proezas*.

33 E os entendidos entre o povo ensinarão a muitos; todavia cairão pela espada, e pelo fogo, e pelo cativoiro, e pelo roubo, por *muitos* dias.

34 E, caindo eles, serão ajudados com pequeno socorro; mas muitos se ajuntarão a eles com lisonjas.

35 E alguns dos entendidos cairão, para serem provados, e purificados, e embranquecidos, até ao fim do tem-

po, porque *será* ainda no tempo determinado.

36 E este rei fará conforme a sua vontade, e se levantará, e se engrandecerá sobre todo o deus; e contra o Deus dos deuses falará coisas maravilhosas, e será próspero, até que a ira se complete; porque aquilo que está determinado será feito.

37 E não terá respeito aos deuses de seus pais, nem terá respeito ao amor das mulheres, nem a qualquer deus, porque sobre tudo se engrandecerá.

38 Mas ao deus das fortalezas honrará em seu lugar: e a um deus, a quem seus pais não conheceram, honrará com ouro, e com prata, e com pedras preciosas, e com coisas agradáveis.

39 E haver-se-á com os castelos fortes, com o auxilio do deus estranho; aos que o reconhecerem multiplicará a honra, e os fará reinar sobre muitos, e repartirá a terra por preço.

40 E, no fim do tempo, o rei do sul lutará com ele, e o rei do norte o acometerá com carros, e com cavaleiros, e com muitos navios; e entrará nas terras, e as inundará, e passará.

41 E entrará, também, na terra gloriosa, e muitos países serão derribados, mas escaparão da sua mão estes: Edom e Moab, e as primícias dos filhos de Amon.

42 E estenderá a sua mão às terras, e a terra do Egipto não escapará.

43 E apoderar-se-á dos tesouros de ouro e de prata, e de todas as coisas desejáveis do Egipto; e os líbios e os etíopes o seguirão.

44 Mas os rumores do oriente e do norte o espantarão; e sairá com grande furor, para destruir e extirpar a muitos.

45 E armará as tendas do seu palácio entre o mar grande e o monte santo e glorioso; mas virá ao seu fim, e não haverá quem o socorra.

Os últimos tempos: as palavras seladas

12 E NAQUELE tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta pelos filhos do teu po-

vo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação, até àquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que se achar escrito no livro.

2 E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno.

3 Os entendidos, pois, resplandecerão, como o resplendor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas, sempre e eternamente.

4 E tu, Daniel, fecha estas palavras e sela este livro, até ao fim do tempo: muitos correrão de uma parte para outra, e a ciência se multiplicará.

5 E eu, Daniel, olhei, e eis que estavam outros dois, um desta banda, à beira do rio, e o outro da outra banda, à beira do rio.

6 E ele disse ao homem vestido de linho, que *estava* sobre as águas do rio: todo tempo haverá ao fim das maravilhas?

7 E ouvi o homem vestido de linho, que *estava* sobre as águas do rio,

quando levantou a sua mão direita, e a sua mão esquerda ao céu, e jurou por aquele que vive eternamente que depois de um tempo, de tempos e metade *de um tempo*, e quando tiverem acabado de destruir o poder do povo santo, todas estas coisas serão cumpridas.

8 Eu, pois, ouvi, mas não entendi; por isso eu disse: Senhor meu, qual *será* o fim destas coisas?

9 E ele disse: Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim.

10 Muitos serão purificados, e embranquecidos, e provados; mas os ímpios procederão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão.

11 E desde o tempo em que o contínuo *sacrifício* for tirado, e posta a abominação desoladora, haverá mil duzentos e noventa dias.

12 Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias.

13 Tu, porém, vai até ao fim; porque repousarás, e estarás na tua sorte, no fim dos dias.

OSÉAS

Casamento simbólico de Oséas; idolatria e corrupção de Israel: ameaças e promessas de perdão

1 PALAVRA do Senhor, que foi dita a Oséas, filho de Beeri, nos dias de Uzias, Jothão, Acáz, Ezequias, reis de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel.

2 O princípio da palavra do Senhor por Oséas: disse pois o Senhor a Oséas: Vai, toma *uma* mulher de prostituições, e filhos de prostituição; porque a terra se prostituiu, desviando-se do Senhor.

3 E foi-se, e tomou a Gomer, filha de Diblaim, e ela concebeu, e lhe deu um filho.

4 E disse-lhe o Senhor: Põe-lhe o nome de Jezreel; porque daqui a pouco visitarei o sangue de Jezreel sobre a casa de Jehu, e farei cessar o reino da casa de Israel.

5 E será naquele dia que quebrarei o arco de Israel no vale de Jezreel.

6 E tornou *ela* a conceber, e deu à luz uma filha; e ele disse: Põe-lhe o nome de Lo-ruhama; porque eu não me tornarei mais a compadecer da casa de Israel, mas tudo lhe tirarei.

7 Mas da casa de Judá me compadecerei, e os salvarei pelo Senhor seu Deus, pois não os salvarei pelo arco, nem pela espada, nem pela guerra,

nem pelos cavalos, nem pelos cavaleiros.

8 E, depois de haver desmamado a Lo-ruhama, concebeu e deu à luz um filho.

9 E ele disse: Põe-lhe o nome de Lo-ammi: porque vós não sois meu povo, nem eu serei vosso *Deus*.

10 Todavia, o número dos filhos de Israel será como a areia do mar, que não pode medir-se nem contar-se; e acontecerá que, no lugar onde se lhes dizia: Vós não sois meu povo, se lhes dirá: Vós *sois* filhos do Deus vivo.

11 E os filhos de Judá e os filhos de Israel juntos se congregarão, e constituirão sobre si uma única cabeça, e subirão da terra; porque grande *será* o dia de Jezreel.

2 DIZEI a vossos irmãos: Ammi; e a vossas irmãs: Ruhama.

2 Contendei com vossa mãe, contendei, porque ela não *é* minha mulher, e eu não *sou* seu marido, e desvie ela as suas prostituições da sua face e os seus adultérios de entre os seus peitos.

3 Para que eu não a deixe despida, e a ponha como no dia em que nasceu, e a faça como um deserto, e a ponha como uma terra seca, e a mate à sede,

4 E não me compadeça de seus filhos, porque *são* filhos de prostituições.

5 Porque sua mãe se prostituiu: aquela que os concebeu houve-se torpemente, porque diz: Irei atrás de meus namorados, que *me* dão o meu pão e a minha água, a minha lã e o meu linho, o meu óleo e as minhas bebidas.

6 Portanto, eis que cercarei o teu caminho com espinhos, e levantarei uma parede de sebo, para que ela não ache as suas veredas.

7 E irá em seguimento de seus amantes, mas não os alcançará; e buscá-los-á, mas não os achará: então dirá: Ir-me-ei, e tornar-me-ei a meu primeiro marido, porque melhor me ia então do que agora.

8 Ela, pois, não reconhece que eu lhe dei o grão, e o mosto, e o óleo, e

lhe multipliquei a prata e o ouro, que eles usaram para Baal.

9 Portanto, tornar-me-ei, e a seu tempo tirarei o meu grão, e o meu mosto no seu determinado tempo; e arrebatarei a minha lã e o meu linho, com que cobriam a sua nudez.

10 E agora descobrirei a sua vileza, diante dos olhos dos seus namorados, e ninguém a livrará da minha mão.

11 E farei cessar todo o seu gozo, as suas festas, as suas luas novas, e os seus sábados, e todas as suas festividades.

12 E devastarei a sua vide e a sua figueira, de que ela diz: É esta a paga que me deram os meus amantes: eu, pois, farei delas *um* bosque, e as bestas-feras do campo as devorarão.

13 E sobre ela visitarei os dias de Baal, nos quais lhe queimou incenso, e se adornou dos seus pendentes, e das suas gargantilhas, e andou atrás de seus namorados, mas de mim se esqueceu, diz o Senhor.

14 Portanto, eis que eu a atrairei, e a levarei para o deserto, e lhe falarei ao coração.

15 E lhe darei as suas vinhas dali, e o vale do Acor, por porta de esperança: e ali cantará, como nos dias da sua mocidade, e como no dia em que subiu da terra do Egipto.

16 E acontecerá naquele dia, diz o Senhor, que *me* chamarás: Meu marido; e não *me* chamarás mais: Meu Baal.

17 E da sua boca tirarei os nomes de Baalim, e os seus nomes não virão mais em memória.

18 E, naquele dia, farei por eles aliança, com as bestas-feras do campo, e com as aves do céu, e com os répteis da terra; e da terra tirarei o arco, e a espada, e a guerra, e os farei deitar em segurança.

19 E desposar-te-ei comigo para sempre: desposar-te-ei comigo em justiça, e em juízo, e em benignidade, e em misericórdias.

20 E desposar-te-ei comigo em fidelidade, e conhecerás ao Senhor.

21 E acontecerá naquele dia *que* eu responderei, diz o Senhor, eu respon-

derei aos céus, e estes responderão à terra.

22 E a terra responderá ao trigo, e ao mosto, e ao óleo; e estes responderão a Jezreel.

23 E semeá-la-ei para mim na terra, e compadecer-me-ei de Lo-ruhamá; e a Lo-ammi direi: Tu és o meu povo; e ele dirá: Tu és o meu Deus.

3 E o Senhor me disse: Vai outra vez, ama uma mulher, amada de seu amigo, e adúltera, como o Senhor ama os filhos de Israel, embora eles olhem para outros deuses, e amem os bolos de uvas.

2 E a comprei para mim por quinze peças de prata, e um homer de cevada, e meio homer de cevada;

3 E lhe disse: Tu ficarás comigo muitos dias; não te prostituirás, nem serás de outro homem; assim quero eu ser também para ti.

4 Porque os filhos de Israel ficarão por muitos dias sem rei, e sem príncipe, e sem sacrifício, e sem estátua, e sem éfod ou terafim.

5 Depois tornarão os filhos de Israel, e buscarão ao Senhor seu Deus, e a David, seu rei; e temerão ao Senhor, e à sua bondade, no fim dos dias.

Israel e Judá são ameaçados com castigo, por causa da sua impiedade: a ignorância e malícia do povo

4 OUVI a palavra do Senhor, vós, filhos de Israel, porque o Senhor tem uma contenda com os habitantes da terra, porque não há verdade, nem benignidade, nem conhecimento de Deus na terra.

2 Só prevalecem o perjurar, e o mentir, e o matar, e o furtar, e o adulterar, e há homicídios sobre homicídios.

3 Por isso a terra se lamentará, e qualquer que morar nela desfalecerá, com os animais do campo e com as aves do céu; e até os peixes do mar serão tirados.

4 Todavia, ninguém contenda, nem qualquer repreenda; porque o teu povo é como os que contendem com o sacerdote.

5 Por isso cairás de dia, e o profeta

contigo cairá de noite; e destruirá a tua mãe.

6 O meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento: porque tu rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos.

7 Como eles se multiplicaram, assim contra mim pecaram: eu mudarei a sua honra em vergonha.

8 Alimentam-se do pecado do meu povo, e da maldade dele têm desejo ardente.

9 Por isso, como é o povo, assim será o sacerdote; e visitarei sobre ele os seus caminhos, e lhe darei a recompensa das suas obras.

10 Comerão, mas não se fartarão; entregar-se-ão à luxúria, mas não se multiplicarão; porque deixaram de olhar para o Senhor.

11 A incontinência, e o vinho, e o mosto tiram a inteligência.

12 O meu povo consulta a sua madeira, e a sua vara lhe responde, porque o espírito de luxúria os engana, e eles se corrompem, apartando-se da sujeição do seu Deus.

13 Sacrificaram sobre os cumes dos montes, e queimam incenso sobre os outeiros, debaixo do carvalho, e do álamo, e do olmeiro, porque é boa a sua sombra: por isso vossas filhas se prostituem, e as vossas noras adulteram.

14 Eu não castigarei vossas filhas, que se prostituem, nem vossas noras, quando adulteram; porque eles mesmos com as prostitutas se desviam, e com as meretrizes sacrificam: pois o povo que não tem entendimento será transtornado.

15 Se tu, ó Israel, queres corromper-te, não se faça culpado Judá; não venhais a Gilgal, e não subais a Bethaven, e não jureis, dizendo: Vive o Senhor.

16 Porque, como uma vaca rebelde se rebelou Israel: agora o Senhor os apascentará como a um cordeiro num lugar espaçoso.

17 Efraim está entregue aos ídolos; deixa-o.

18 A sua bebida se foi: eles corrompem-se cada vez mais; certamente os seus príncipes amaram a vergonha.

19 Um vento os envolveu nas suas asas, e envergonhar-se-ão por causa dos seus sacrifícios.

Os príncipes e sacerdotes são repreendidos e exortados ao arrependimento

5 OUVI isto, ó sacerdotes, e escutai, ó casa de Israel, e escutai, ó casa do rei, porque a vós pertence este juízo, visto que fostes um laço para Mispá, e rede retendida sobre Tabor.

2 Os transviados têm descido, até ao profundo, na matança; mas eu serei a correcção de todos eles.

3 Eu conheço a Efraim, e Israel não se me esconde; porque agora te tens prostituído, ó Efraim, e se contaminou Israel.

4 Não querem ordenar as suas acções a fim de voltarem para o seu Deus, porque o espírito de prostituição está no meio deles, e não conhecem ao Senhor.

5 A soberba de Israel testificará pois no seu rosto, e Israel e Efraim cairão pela sua injustiça, e Judá cairá juntamente com eles.

6 Eles irão com as suas ovelhas e com as suas vacas, para buscarem ao Senhor, mas não o acharão: ele se retirou deles.

7 Aleivosamente se houveram contra o Senhor, porque geraram filhos estranhos: agora a lua nova os consumirá com as suas porções.

8 Tocai a buzina em Gibeath, a trombeta em Ramá: gritai altamente em Beth-aven; após ti, ó Benjamim.

9 Efraim será para assolação, no dia do castigo: entre as tribos de Israel manifestei o que certo está.

10 Os príncipes de Judá são como os que transpassam os limites: derramarei, pois, o meu furor, sobre eles, como água.

11 Efraim está oprimido e quebrantado no juízo, porque quis andar após a vaidade.

12 Portanto, para Efraim serei como a traça, e para a casa de Judá como a podridão.

13 Quando Efraim viu a sua enfer-

midade, e Judá a sua chaga, subiu Efraim à Assíria e enviou ao rei Jareb; mas ele não poderá curar-vos, nem sarar a vossa chaga.

14 Porque para Efraim serei como um leão, e como um leãozinho para a casa de Judá: eu, eu despedaçarei, e ir-me-ei embora; arrebatarei, e não haverá quem livre.

15 Irei, e voltarei para o meu lugar, até que se reconheçam culpados e busquem a minha face: estando eles angustiados, de madrugada me buscarão.

6 VINDE, e tornemos para o Senhor, porque ele despedaçou, e nos sarará, fez a ferida, e a ligará.

2 Depois de dois dias nos dará a vida: ao terceiro dia nos ressuscitará, e viveremos diante dele.

3 Conheçamos, e prossigamos em conhecer ao Senhor: como a alva será a sua saída, e ele a nós virá como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra.

4 Que te farei, ó Efraim? que te farei, ó Judá? porque a vossa beneficência é como a nuvem da manhã, e como o orvalho da madrugada, que cedo passa.

5 Por isso os abati pelos profetas: pela palavra da minha boca os matei; e os teus juízos saíram como a luz.

6 Porque eu quero misericórdia, e não o sacrificio; e o conhecimento de Deus, mais do que os holocaustos.

7 Mas eles transpassaram o concerto, como Adão; eles se portaram aleivosamente contra mim.

8 Gilead é a cidade dos que praticam a iniquidade, calcada de sangue.

9 Como hordas de salteadores que espertam alguém, assim é a companhia dos sacerdotes que matam no caminho para Siquém; sim, eles têm praticado abominações.

10 Vejo uma coisa horrenda na casa de Israel: ali está a prostituição de Efraim; Israel é contaminado.

11 Também para ti, ó Judá, foi assinada uma ceifa, quando eu remover o cativo do meu povo.

7 SARANDO eu a Israel, se descobriu a iniquidade de Efraim, como também as maldades de Samaria,

porque obraram a falsidade: e o ladrão entra, e a horda dos salteadores rouba cá fora.

2 E não dizem no seu coração *que* eu me lembro de toda a sua maldade: agora, *pois*, os cercam as suas obras; diante da minha face estão.

3 Com a sua malícia alegram ao rei, e com as suas mentiras aos príncipes.

4 Todos eles são adúlteros: semelhantes são ao forno aceso pelo pai-deiro, *que* cessa de atear o fogo, desde que amassou a massa até que seja levedada.

5 E no dia do nosso rei os príncipes se tornaram doentes com a excitação do vinho: ele estendeu a sua mão com os escarnecedores.

6 Porque, como um forno, applicaram o coração, emboscando-se; toda a noite dorme o seu pai-deiro, pela manhã arde como fogo de chama.

7 Eles estão todos quentes, como um forno, e consomem os seus juizes; todos os seus reis caem: ninguém há, entre eles, que me invoque.

8 Efraim com os povos se mistura; Efraim é *um* bolo que não foi virado.

9 Estrangeiros lhe comeram a força, e ele não o sabe; também as cãs se espalharam sobre ele, e não o sabe.

10 E a soberba de Israel testificará em sua face; todavia, não voltarão para o Senhor seu Deus, nem o buscarão em tudo isto.

11 Porque Efraim é como uma pomba enganada, sem entendimento: invocam o Egipto, vão para a Assíria.

12 Quando forem, sobre eles estenderei a minha rede, e como aves do céu os farei descer: castigá-los-ei, conforme ao que eles têm ouvido na sua congregação.

13 Ai deles, porque fugiram de mim: destruição sobre eles, porque se rebelaram contra mim: eu os remi, mas disseram mentiras contra mim.

14 E não clamaram a mim com seu coração, mas davam uivos nas suas camas; para o trigo e para o vinho se ajuntam, *mas* contra mim se rebelam.

15 Eu os ensinei, e lhes fortaleci os braços, *mas* pensam mal contra mim.

16 Eles voltam, mas não para o Altíssimo. Fizeram-se como *um* arco enganador: caem à espada os seus príncipes, por causa da violência da sua língua; este será o seu escárnio na terra do Egipto.

O castigo está próximo

8 PÕE a trombeta à tua boca. *Ele* vem como águia contra a casa do Senhor, porque traspassaram o meu concerto, e se rebelaram contra a minha lei.

2 E a mim clamarão: Deus meu! nós, Israel, te conhecemos.

3 Israel rejeitou o bem: o inimigo perseguiu-lo-á.

4 Eles fizeram reis, mas não por mim: constituíram príncipes, mas eu não o soube: da sua prata e do seu ouro fizeram ídolos para si, para serem destruídos.

5 O teu bezerro, 6 Samaria, foi rejeitado: a minha ira se acendeu contra eles; até quando *serão* eles incapazes de alcançar a inocência?

6 Porque, isso é mesmo de Israel; um artífice o fez, e não é Deus; *mas em* pedaços será desfeito o bezerro de Samaria.

7 Porque semearam ventos, e segarão tormentas: não há seara, a erva não dará farinha: se a der, tragá-la-ão os estrangeiros.

8 Israel foi devorado: agora está entre as nações como um vaso em que ninguém tem prazer.

9 Porque subiram à Assíria, *como* um jumento montês, por si só: mer-cou Efraim amores.

10 Todavia, ainda que eles merquem entre as nações, eu as congregarei: *já* começaram a ser diminuídos por causa da carga do rei dos príncipes.

11 Porquanto Efraim multiplicou os altares, para pecar; teve altares para pecar.

12 Escrevi para eles as grandezas da minha lei; mas isso é para ele como coisa estranha.

13 *Quanto* aos sacrifícios dos meus dons, sacrificam carne, e a comem, mas o Senhor não a aceitou: agora se lembrará da sua injustica, e visi-

tará os seus pecados: eles voltarão para o Egipto.

14 Porque Israel se esqueceu do seu Criador, e edificou palácios, e Judá multiplicou cidades fortes; mas eu enviarei um fogo contra as suas cidades, e ele consumirá os seus palácios.

O pecado de Israel e a sua consequência

9 NÃO te alegres, ó Israel, até saltar, como os povos; porque te foste do teu Deus, como uma meretriz: amaste a paga sobre todas as eiras de trigo.

2 A eira e o lagar não os manterão; e o mosto lhes faltará.

3 Na terra do Senhor não permanecerão; mas Efraim tornará ao Egipto, e na Assíria comerão comida imunda.

4 Não derramarão vinho perante o Senhor, nem as suas ofertas serão para ele suaves; os seus sacrificios para eles serão como pão de pranteadores; todos os que dele comessem seriam imundos, porque o seu pão será para o seu apetite; não entrará na casa do Senhor.

5 Que fareis vós no dia da solenidade, e no dia da festa do Senhor?

6 Porque, eis que *eles* se foram por causa da destruição, mas o Egipto os recolherá, Mênfis os sepultará: o desejável da sua prata as ortigas o possuirão, por herança; espinhos haverá nas suas moradas.

7 Chegaram os dias da visitação, chegaram os dias da retribuição; Israel o saberá: o profeta é um insensato, o homem de espirito é um louco; por causa da abundância da tua iniquidade também abundará o ódio.

8 Efraim era vigia com o meu Deus, *mas* o profeta é *como* um laço de caçador de aves, em todos os seus caminhos, um inimigo na casa do seu Deus.

9 Mui profundamente *se* corromperam, como nos dias de Gibeath: Ele lembrar-se-á das suas injustiças, visitará os pecados deles.

10 Achei a Israel como uvas no deserto; vi a vossos pais como a fruta temporã da figueira, no seu princípio; mas eles foram para Baalpeor, e se

consagraram a essa coisa vergonhosa, e se tornaram abomináveis como aquilo que amaram.

11 Quanto a Efraim, a sua glória como ave voará; não haverá nascimento, não haverá filho, nem concepção.

12 Ainda que venham a criar seus filhos, eu os privarei *deles*, para que não fique nenhum homem; porque também, ai *deles*! quando *deles* me apartar.

13 Efraim, assim como vi a Tiro, está plantado num lugar deleitoso; mas Efraim levará seus filhos ao matador.

14 Dá-lhes, ó Senhor; mas que *lhes* darás? dá-lhes uma madre que aborte, e seios secos.

15 Toda a sua malícia *se acha* em Gilgal, porque ali os aborreci; por causa da maldade das suas obras os lançarei fora de minha casa; não os amarei mais: todos os seus príncipes *são* rebeldes.

16 Efraim foi ferido, secou-se a sua raiz; não darão fruto: sim, ainda que gerem, eu matarei os frutos desejáveis do seu ventre.

17 O meu Deus os rejeitará, porque não o ouvem, e vagabundos andarão entre as nações.

10 ISRAEL é uma vide frondosa; dá fruto para si mesmo: conforme a abundância do seu fruto, assim multiplicou os altares; conforme a bondade da terra, assim fizeram boas estátuas.

2 O seu coração está dividido; por isso serão culpados: cortará os seus altares, e destruirá as estátuas.

3 Certamente agora dirão: Não temos rei, porque não tememos ao Senhor: que, pois, nos faria o rei?

4 Multiplicaram palavras, jurando falsamente, fazendo um concerto: por isso florescerá o juízo como erva peçonhenta nos regos dos campos.

5 Os moradores de Samaria serão atemorizados pelo bezerro de Bethaven: porquanto o seu povo se lamentará, por causa dele, como também os seus sacerdotes (*que* nele se alegravam), e por causa da sua glória, que se apartou dela.

6 Também a Assíria será levada como um presente ao rei Jareb: Efraim ficará confuso, e Israel se envergonhará, por causa do seu próprio conselho.

7 O rei de Samaria será desfeito como a espuma sobre a face da água.

8 E os altos de Aven, pecado de Israel, serão destruídos: espinhos e cardos crescerão sobre os seus altares; e dirão aos montes: Cobri-nos! e aos outeiros: Caí sobre nós!

9 Desde os dias de Gibeath pecaste, ó Israel; ali permaneceram: a peleja em Gibeath, contra os filhos da perversidade, não os surpreenderá.

10 Eu os castigarei na medida do meu desejo; e congregar-se-ão contra eles os povos, quando os atar às suas transgressões.

11 Porque Efraim é uma bezerra domada, que gosta de trilhar; passei sobre a formosura do seu pescoço: farei cavalgar Efraim. Judá lavrará, Jacob lhe desfará os torrões.

12 Semeai para vós em justiça, ceifai segundo a misericórdia; lavrai o campo de lavoura; porque é tempo de buscar ao Senhor, até que venha e chova a justiça sobre vós.

13 Lavrastes a impiedade, segastes a perversidade, e comestes o fruto da mentira; porque confiaste no teu caminho, na multidão dos teus valentes.

14 Portanto, entre o teu povo se levantará um grande tumulto, e todas as tuas fortalezas serão destruídas, como Salman destruiu a Beth-arbel no dia da guerra: a mãe ali foi despedaçada com os filhos.

15 Assim vos fará Bethel, por causa da malícia da vossa malícia; de madrugada, o rei de Israel será totalmente destruído.

A ingratidão de Israel. Ameaças e promessas

11 QUANDO Israel era menino, eu o amei; e do Egito chamei a meu filho.

2 Mas, como os chamavam, assim se iam da sua face: sacrificavam a baalins, e queimavam incenso às imagens de escultura.

3 Todavia, eu ensinei a andar a Efraim; tomei-os pelos seus braços, mas não conheceram que eu os curava.

4 Atraí-os com cordas humanas, com cordas de amor; e fui para eles como os que tiram o jugo de sobre as suas queixadas; e lhes dei mantimento.

5 Não voltará para a terra do Egito, mas a Assíria será seu rei; porque recusam converter-se.

6 E cairá a espada sobre as suas cidades, e consumirá os seus ferrolhos, e os devorará, por causa dos seus conselhos.

7 Porque o meu povo é inclinado a desviar-se de mim; bem que clamam ao Altíssimo, nenhum deles o exalta.

8 Como te deixaria, ó Efraim? como te entregaria, ó Israel? como te faria como Adama? te poria como Zeboim? Está mudado em mim o meu coração, todos os meus pezares juntamente estão acendidos.

9 Não executarei o furor da minha ira: não voltarei para destruir a Efraim, porque eu *sou* Deus e não homem, o Santo no meio de ti; eu não entrarei na cidade.

10 Andarão após o Senhor; ele bramará como leão: bramando ele, os filhos do ocidente tremerão.

11 Tremendo virão, como um passarinho, os do Egito, e como uma pomba os da terra da Assíria, e os farei habitar em suas casas, diz o Senhor.

12 Efraim me cercou com mentira, e a casa de Israel com engano; mas Judá ainda domina com Deus, e com o Santo está fiel.

A controvérsia do Senhor com Judá e com Israel

12 EFRAIM se apascenta de vento, e segue o vento leste: todo o dia multiplica a mentira e a destruição, e fazem aliança com a Assíria, e o azeite se leva ao Egito.

2 O Senhor também com Judá tem contenda, e castigará Jacob segundo os seus caminhos; segundo as suas obras o recompensará.

3 No ventre pegou do calcanhar de seu irmão e, pela força, como príncipe se houve com Deus.

4 Como príncipe lutou com o anjo, e prevaleceu; chorou, e lhe suplicou; em Bethel o achou, e ali falou conosco;

5 Sim, com o Senhor, o Deus dos Exércitos: o Senhor é o seu memorial.

6 Tu, pois, converte-te a teu Deus: guarda a beneficência e o juízo, e em teu Deus espera sempre.

7 *É um* mercador; tem balança enganadora em sua mão; ele ama a opressão.

8 E diz Efraim: Contudo, eu tenho-me enriquecido, tenho adquirido para mim grandes bens: *em* todo o meu trabalho não acharão em mim iniquidade alguma que *seja* pecado.

9 Mas eu *sou* o Senhor teu Deus, desde a terra do Egito: eu ainda te farei habitar em tendas, como nos dias da reunião solene.

10 E falarei aos profetas, e multiplicarei a visão; e pelo ministério dos profetas proporei similares.

11 Não é Gilead, iniquidade? pura vaidade eles são: em Gilgal sacrificam bois: os seus altares são como montões *de pedras* nos regos dos campos.

12 Jacob fugiu para o campo da Síria, e Israel serviu por uma mulher, e por uma mulher guardou o gado.

13 Mas o Senhor por meio de um profeta fez subir a Israel do Egito, e por um profeta foi ele guardado.

14 Efraim mui amargosamente provocou a sua ira: portanto deixará ficar sobre ele o seu sangue, e o seu Senhor fará cair sobre ele o seu opróbrio.

O pecado de Israel e o seu castigo

13 QUANDO Efraim falava, tremia-se; foi exalçado em Israel; mas ele fez-se culpado em Baal, e morreu.

2 E agora multiplicaram pecados, e da sua prata fizeram uma imagem de fundição, ídolos segundo o seu entendimento, todos obra de artífices,

dos quais dizem: Os homens que sacrificam beijem os bezerros.

3 Por isso serão como a nuvem de manhã, e como orvalho da madrugada, que cedo passa: como folhelho que a tempestade lança da eira, e como o fumo da chaminé.

4 Todavia, eu sou o Senhor teu Deus, desde a terra do Egito; portanto não reconhecerás outro deus além de mim, porque não há Salvador senão eu.

5 Eu te conheci no deserto, em terra muito seca.

6 Depois eles se fartaram em porção do seu pasto; estando fartos, ensoberbeceu-se o seu coração, por isso se esqueceram de mim.

7 Serei pois para eles como leão; como leopardo espiarei no caminho.

8 Como urso que tem perdido seus filhos, os encontrarei, lhes romperei as teias do seu coração; e ali os devorarei como leão; as feras do campo os despedaçarão.

9 Para tua perda, ó Israel, te *rebelaste* contra mim, contra o teu ajudador.

10 Onde *está* agora o teu rei, para que te guarde em todas as tuas cidades? e os teus juizes, dos quais dissesse: Dá-me rei e príncipes?

11 Dei-te um rei, na minha ira, e to tirei, no meu furor.

12 A iniquidade de Efraim está atada, o seu pecado está armazenado.

13 Dores de mulher de parto lhe virão: ele é um filho insensato: porque é tempo, e não está no lugar em que deve vir à luz.

14 Eu os remirei da violência do inferno, e os resgatarei da morte: onde estão, ó morte, as tuas pragas? onde está, ó inferno, a tua perdição? o arrependimento será escondido de meus olhos.

15 Ainda que ele dê fruto entre os irmãos, virá o vento leste, vento do Senhor, subindo do deserto, e secar-se-á a sua nascente, e secar-se-á a sua fonte: ele saqueará o tesouro de todos os vasos desejáveis.

16 Samaria virá a ser deserta, porque se rebelou contra o seu Deus: cairão à espada, seus filhos serão des-

pedaçados, e as suas mulheres grávidas serão abertas pelo meio.

Exortação ao arrependimento, e promessa de perdão

14 CONVERTE-TE, ó Israel, ao Senhor teu Deus; porque pelos teus pecados tens caído.

2 Tomai convosco palavras, e convertei-vos ao Senhor; dizei-lhe: Expulsa toda a iniquidade, e recebe o bem; e daremos como bezerros os sacrificios dos nossos lábios.

3 Não nos salvará a Assíria, não iremos montados em cavalos, e à obra das nossas mãos não diremos mais: *Tu és o nosso Deus*; porque, por ti, o órfão alcançará misericórdia.

4 Eu sararei a sua perversão, eu voluntariamente os amarei; porque a minha ira se apartou dele.

5 Eu serei para Israel como orvalho, ele florescerá como o lírio, e espalhará as suas raízes como o Líbano.

6 Estender-se-ão as suas vergõntes, e a sua glória será como a da oliveira, o seu odor como o do Líbano.

7 Voltarão os que se assentarem à sua sombra; serão vivificados como o trigo, e florescerão como a vide; a sua memória será como o vinho do Líbano.

8 Efraim dirá: Que mais tenho eu com os ídolos? eu o tenho ouvido, e isso considerarei: eu sou como a faia verde: de mim é achado o teu fruto.

9 Quem é sábio, para que entenda estas coisas? prudente, para que as saiba? porque os caminhos do Senhor são rectos, e os justos andarão neles, mas os transgressores neles cairão.

JOEL

A terrível carestia causada pela locusta e pela seca

1 PALAVRA do Senhor, que foi dirigida a Joel, filho de Pethuel.

2 Ouvi isto, vós, anciãos, e escutai, todos os moradores da terra: Aconteceu isto em vossos dias? ou também nos dias de vossos pais?

3 Fazei sobre isto uma narração a vossos filhos, e vossos filhos a seus filhos, e os filhos destes à outra geração.

4 O que ficou da lagarta, o comeu o gafanhoto, e o que ficou do gafanhoto o comeu a locusta, e o que ficou da locusta o comeu o pulgão.

5 Despertai ébrios, e chorai; gemei, todos os que bebeis vinho, por causa do mosto, porque tirado é da vossa boca.

6 Porque uma nação subiu sobre a minha terra, poderosa e sem número: os seus dentes são dentes de leão, e têm queixadas de um leão velho.

7 Fez da minha vide uma assola-

ção, e tirou a casca da minha figueira: despiu-a toda, e a lançou por terra; os seus sarmentos se embranqueceram.

8 Lamenta como a virgem que está cingida de sacos, pelo marido da sua mocidade.

9 Foi cortada a oferta de manjar, e a libação da casa do Senhor: os sacerdotes, servos do Senhor, estão entristecidos.

10 O campo está assolado, e a terra triste; porque o trigo está destruído, o mosto se secou, o óleo falta.

11 Os lavradores se envergonham, os vinhateiros gemem, sobre o trigo e sobre a cevada; porque a colheita do campo pereceu.

12 A vide se secou, a figueira se murchou; a romeira também, e a palmeira e a macieira; todas as árvores do campo se secaram, e a alegria se secou entre os filhos dos homens.

13 Cingi-vos e lamentai-vos, sacerdotes; gemei, ministros do altar; en-

traí e passai, vestidos de sacos, durante a noite, ministros do meu Deus; porque a oferta de manjares, e a libação, cortadas foram da casa de vosso Deus.

14 Santificai um jejum, apregoai um dia de proibição, congregai os anciãos e todos os moradores desta terra, na casa do Senhor vosso Deus, e clamai ao Senhor.

15 Ah! aquele dia! porque o dia do Senhor está perto, e virá como uma assolação do Todo-Poderoso.

16 *Porventura* o mantimento não está cortado de diante de nossos olhos? a alegria e o regozijo da casa de nosso Deus?

17 A semente apodreceu debaixo dos seus torrões, os celeiros foram assolados, os armazéns derribados, porque se secou o trigo.

18 Como geme o gado! as manadas de vacas estão confusas, porque não têm pasto: também os rebanhos de ovelhas são destruídos.

19 A ti, ó Senhor, clamo, porque o fogo consumiu os pastos do deserto, e a chama abrasou todas as árvores do campo.

20 Também todos os animais do campo bramam a ti; porque os rios se secaram, e o fogo consumiu os pastos do deserto.

2 TOCAI a buzina em Sião, e clamai em alta voz, no monte da minha santidade: perturbem-se todos os moradores da terra, porque o dia do Senhor vem, ele está perto:

2 Dia de trevas e de tristeza; dia de nuvens e de trevas espessas, como a alva espalhada sobre os montes, povo grande e poderoso, qual desde o tempo antigo nunca houve, nem depois dele haverá pelos anos adiante, de geração em geração.

3 Diante dele um fogo consome; e atrás dele uma chama abrasa: a terra diante dele é como o jardim do Eden, mas atrás dele um desolado deserto; sim, nada lhe escapará.

4 O seu parecer é como o parecer de cavalos: e correrão como cavaleiros.

5 Como o estrondo de carros sobre os cumes dos montes irão eles sal-

tando; como o ruído da chama de fogo que consome a praga, como um povo poderoso, ordenado para o combate.

6 Diante dele temerão os povos; todos os rostos são como a tiznadura da panela.

7 Como valentes correrão, como homens de guerra subirão os muros; e irá cada um nos seus caminhos, e não se desviarão da sua fileira.

8 Ninguém apertará a seu irmão; irá cada um pelo seu carreiro; sobre a mesma espada se arremessarão, e não serão feridos.

9 Irão pela cidade, correrão pelos muros, subirão às casas, pelas janelas entrarão, como o ladrão.

10 Diante dele tremerá a terra, abalar-se-ão os céus; o sol e a lua se enegrecerão, e as estrelas retirarão o seu resplendor.

11 E o Senhor levanta a sua voz diante do seu exército; porque muitíssimos são os seus arraiais; porque poderoso é, executando a sua palavra; porque o dia do Senhor é grande e muito terrível, e quem o poderá sofrer?

12 Ainda assim, agora mesmo, diz o Senhor: Converti-vos a mim, de todo o vosso coração; e isso com jejuns, e com choro, e com pranto.

13 E rasgai o vosso coração, e não os vossos vestidos, e convertei-vos ao Senhor vosso Deus; porque ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em beneficência, e se arrepende do mal.

14 Quem sabe se se voltará e se arrependerá, e deixará após si uma bênção, em oferta de manjar e libação, para o Senhor vosso Deus?

15 Tocai a buzina em Sião, santificai um jejum, proclamai um dia de proibição.

16 Congregai o povo, santificai a congregação, ajuntai os anciãos, congregai os filhinhos, e os que mamam: saia o noivo da sua recâmara e a noiva do seu tálamo.

17 Chorem os sacerdotes, ministros do Senhor, entre o alpendre e o altar, e digam: Poupa a teu povo, ó Senhor, e não entregues a tua herança

ao oprébrio, para que as nações façam escárnio dele: porque diriam entre os povos: Ondé está o seu Deus?

Promessa de abundância

18 Então o Senhor terá zelo da sua terra, e se compadecerá do seu povo.

19 E o Senhor responderá, e dirá ao seu povo: Eis que vos envio o trigo, e o mosto, e o óleo, e deles sereis fartos, e vos não entregarei mais ao oprébrio entre as nações.

20 E aquele que é do norte farei partir para longe de vós, e lança-lo-ei em uma terra seca e deserta: a sua frente para o mar oriental, e a sua retaguarda para o mar ocidental; e subirá o seu mau cheiro, e subirá a sua podridão; porque fez grandes coisas.

21 Não temas, ó terra: regozija-te e alegra-te; porque o Senhor fez grandes coisas.

22 Não temais, animais do campo, porque os pastos do deserto reverdecirão, porque o arvoredado dará o seu fruto, a vide e a figueira darão a sua força.

23 E vós, filhos de Sião, regozijai-vos e alegrai-vos no Senhor vosso Deus, porque ele vos dará ensinador de justiça, e fará descer a chuva, a temporã e a serôdia, no primeiro mês.

24 E as eiras se encherão de trigo, e os lagares trasbordarão de mosto e de óleo.

25 E restituir-vos-ei os anos que foram consumidos pelo gafanhoto, a locusta, e o pulgão e a aruga, o meu grande exército que enviei contra vós.

26 E comereis abundantemente e ficareis satisfeitos, e louvareis o nome do Senhor vosso Deus, que procedeu para convosco maravilhosamente; e o meu povo não será mais envergonhado.

27 E vós sabereis que eu estou no meio de Israel, e que eu sou o Senhor vosso Deus, e ninguém mais: e o meu povo não será envergonhado para sempre.

Promessa da efusão do Espírito

28 E há-de ser *que*, depois, derramarei o meu Espírito sobre toda a

carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos mancebos terão visões.

29 E, também, sobre os servos e sobre as servas, naqueles dias, derramarei o meu Espírito.

30 E mostrarei prodígios no céu, e na terra, sangue e fogo, e colunas de fumo.

31 O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor.

32 E há-de ser *que*, todo aquele que invocar o nome do Senhor, será salvo; porque no monte de Sião e em Jerusalém haverá livramento, assim como o Senhor tem dito, e nos restantes, que o Senhor chamar.

Os juízos de Deus sobre as nações inimigas: Israel será restaurado

3 PORQUANTO, eis que naqueles dias, e naquele tempo, em que removerei o cativo de Judá e de Jerusalém,

2 Congregarei todas as nações, e as farei descer ao vale de Josafat; e ali com elas entrarei em juízo, por causa do meu povo, e da minha herança, Israel, a quem eles espalharam entre as nações, repartindo a minha terra.

3 E lançaram a sorte sobre o meu povo, e deram um menino por uma meretriz, e venderam uma menina por vinho, para beberem.

4 E também, que tendes vós comigo, Tiro e Sídon, e todos os termos da Fenícia? É *tal* o pago *que* vós me dais? pois se me pagais *assim*, bem depressa farei cair a vossa paga sobre a vossa cabeça.

5 Visto como levastes a minha prata e o meu ouro, e as minhas coisas desejáveis e formosas metestes nos vossos templos;

6 E vendestes os filhos de Judá e os filhos de Jerusalém aos filhos dos gregos, para os apartar para longe dos seus termos;

7 Eis que eu os moverei do lugar para onde os vendestes, e farei cair a vossa paga sobre a vossa própria cabeça.

8 E venderei vossos filhos e vossas filhas, pela mão dos filhos de Judá, que os venderão aos de Sheba, a uma nação remota, porque o Senhor o disse.

9 Proclamai isto entre as nações, santificai uma guerra; suscitai os valentes; cheguem-se, subam todos os homens de guerra.

10 Forjai espadas das vossas enxadas, e lanças das vossas foices; diga o fraco: Eu sou forte.

11 Ajuntai-vos, e vinde, todos os povos em redor, e congregai-vos (ó Senhor, faze descer ali os teus fortes!);

12 Movam-se as nações, e subam ao vale de Josafat; porque ali me assentarei, para julgar todas as nações em redor.

13 Lançai a foice, porque já está madura a seara: vinde, descei, porque o lagar está cheio, os vasos dos lagares trasbordam; porquanto a sua malícia é grande.

14 Multidões, multidões no vale da decisão! porque o dia do Senhor está perto, no vale da decisão.

15 O sol e a lua se enegrecerão,

e as estrelas retirarão o seu resplandor.

16 E o Senhor bramará de Sião, e dará a sua voz de Jerusalém, e os céus e a terra tremerão; mas o Senhor será o refúgio do seu povo, e a fortaleza dos filhos de Israel.

17 E vós sabereis que eu *sou* o Senhor vosso Deus, que habito em Sião, o monte da minha santidade; e Jerusalém será santidade; estranhos não passarão mais por ela.

18 E há-de ser que, naquele dia, os montes destilarão mosto, e dos outeiros manará leite, e todos os rios de Judá estarão *cheios* de águas; e sairá uma fonte da casa do Senhor, e regará o vale de Sittim.

19 O Egito se tornará uma assolação, e Edom se fará um deserto de solidão, por causa da violência que fizeram aos filhos de Judá, em cuja terra derramaram sangue inocente.

20 Mas Judá será habitada para sempre, e, Jerusalém, de geração em geração.

21 E purificarei o sangue dos *que* eu não tinha purificado: porque o Senhor habitará em Sião.

AMÓS

Ameaças contra diversas nações e contra Judá

1 AS palavras de Amós, que estava entre os pastores de Tecoa, o que ele viu a respeito de Israel, nos dias de Uzias, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel, dois anos antes do terramoto.

2 E disse: O Senhor bramará de Sião, e de Jerusalém dará a sua voz; nas habitações dos pastores haverá pranto, e secar-se-á o cume do Carmelo.

3 Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Damasco, e por quatro, não retirarei o castigo, porque trilharam a Gilead com trilhos de ferro.

4 Por isso porei fogo à casa de Hazael, e ele consumirá os palácios de Benhadad.

5 E quebrarei o ferrolho de Damasco, e exterminarei o morador de Biqueat-aven, e ao que tem o cetro de Beth-eden; e o povo da Síria será levado em cativo a Kir, diz o Senhor.

6 Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Gaza, e por quatro, não retirarei o castigo, porque levaram em cativo todos os cativos para os entregarem a Edom.

7 Por isso porei fogo ao muro de Gaza, e ele consumirá os seus palácios.

8 E exterminarei o morador de Asdod, e o que tem o cetro de Ascalon, e tornarei a minha mão contra Ecron; e o resto dos filisteus perecerá, diz o Senhor JEHOVAH.

9 Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Tiro, e por quatro, não retirarei o castigo, porque entregaram todos os cativos a Edom, e não se lembraram da aliança dos irmãos.

10 Por isso porei fogo ao muro de Tiro, e ele consumirá os seus palácios.

11 Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Edom, e por quatro, não retirarei o castigo, porque perseguiu a seu irmão à espada, e banii toda a misericórdia; e a sua ira despedaça eternamente, e retém a sua indignação para sempre.

12 Por isso porei fogo a Teman, e ele consumirá os palácios de Bozra.

13 Assim diz o Senhor: Por três transgressões dos filhos de Ammon, e por quatro, não retirarei o castigo, porque fenderam as grávidas de Gilead, para dilatarem os seus termos.

14 Por isso porei fogo ao muro de Rabba, e ele consumirá os seus palácios, com alarido, no dia da batalha, com tempestade, no dia da tormenta.

15 E o seu rei irá para o cativoeiro, ele e os seus príncipes, juntamente, diz o Senhor.

2 ASSIM diz o Senhor: Por três transgressões de Moab, e por quatro, não retirarei o castigo, porque queimou os ossos do rei de Edom, até os *reduzir a cal*.

2 Por isso porei fogo a Moab, e ele consumirá os palácios de Querioth: e Moab morrerá com grande estrondo, com alarido, com som de buzina.

3 E tirarei o juiz do meio dele, e a todos os seus príncipes com ele matarei, diz o Senhor.

4 Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Judá, e por quatro, não retirarei o castigo, porque rejeitaram a lei do Senhor, e não guardaram os seus estatutos, antes se deixaram enganar por suas próprias mentiras, após as quais andaram seus pais.

5 Por isso porei fogo a Judá, e ele consumirá os palácios de Jerusalém.

6 Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Israel, e por quatro, não retirarei o castigo, porque vendem o justo por dinheiro, e o necessitado por um par de sapatos.

7 Suspirando pelo pó da terra sobre a cabeça dos pobres, eles pervertem o caminho dos mansos; e um homem e seu pai entram à *mesma* moça, para profanarem o meu santo nome.

8 E se deitam junto a qualquer altar, sobre roupas empenhadas, e na casa de seus deuses bebem o vinho dos que tinham multado,

9 Não obstante eu ter destruído o amorreu diante deles, a altura do qual era como a altura dos cedros, e cuja força era como a dos carvalhos; mas destruí o seu fruto por cima, e as suas raízes por baixo.

10 Também vos fiz subir da terra do Egito, e quarenta anos vos guiei no deserto, para que possússeis a terra do amorreu.

11 E de entre vossos filhos levantei profetas, e de entre os vossos mancebos nazireus. Não é isto assim, filhos de Israel? diz o Senhor.

12 Mas, vós, aos nazireus destes vinho a beber, e aos profetas ordenastes, dizendo: Não profetizeis.

13 Eis que eu vos apertarei no vosso lugar, como se aperta um carro cheio de manolhos.

14 Assim que de nada valerá a fuga ao ágil; nem o forte corroborará a sua força, nem o valente livrará a sua vida.

15 E não ficará em pé o que leva o arco, nem o ligeiro de pés se livrará, nem tão-pouco o que vai montado a cavalo livrará a sua alma.

16 E o mais animoso entre os valentes fugirá nu, naquele dia, disse o Senhor.

Os vícios e maldades de Israel: o anúncio de castigo

3 OUVI esta palavra que o Senhor fala contra vós, filhos de Israel, contra toda a geração que fiz subir da terra do Egito, dizendo:

2 De todas as famílias da terra, a

vós sòmente conheci; portanto, todas as vossas injustiças visitarei sobre vós.

3 Andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?

4 Bramirá o leão no bosque, sem que tenha presa? levantará o leãozinho no covil a sua voz, se nada tiver apanhado?

5 Cairá a ave no laço, em terra, se não houver laço para ela? levantar-se-á o laço da terra, sem que tenha apanhado alguma coisa?

6 Tocar-se-á a buzina na cidade, e o povo não estremecerá? Sucedera qualquer mal à cidade, e o Senhor não o terá feito?

7 Certamente o Senhor JEHOVAH não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas.

8 Bramiu o leão, quem não temerá? Falou o Senhor JEHOVAH, quem não profetizará?

9 Fazei ouvir isto, nos palácios de Asdod, e nos palácios da terra do Egípto, e dizei: Ajuntai-vos sobre os montes de Samaria, e vede os grandes alvoroços no meio dela, e os oprimidos dentro dela.

10 Porque não sabem fazer o *que é recto*, diz o Senhor, entesourando nos seus palácios a violência e a destruição.

11 Portanto, o Senhor JEHOVAH diz assim: Um inimigo *surgirá*, e cercará a tua terra, derribará a tua fortaleza, e os teus palácios serão saqueados.

12 Assim diz o Senhor: Como o pastor livra da boca do leão as duas pernas, ou um pedacinho da orelha, assim serão livrados os filhos de Israel, que habitam em Samaria, no canto da liteira, e na barra do leito.

13 Ouvi, e protestai contra a casa de Jacob, diz o Senhor JEHOVAH, o Deus dos Exércitos.

14 No dia em que eu visitar as transgressões de Israel, sobre ele, também, visitarei os altares de Bethel; e os chifres do altar serão cortados, e cairão por terra.

15 E derribarei a casa de inverno com a casa de verão; e as casas de

marfim perecerão, e as grandes casas terão fim, diz o Senhor.

4 OUVI esta palavra, vós, vacas de Basan, que *estais* no monte de Samaria, que oprimis os pobres, que quebrantais os necessitados, que dizeis a seus senhores: Dai cá, e bebamos.

2 Jurou o Senhor JEHOVAH, pela sua santidade, que dias estão para vir, sobre vós, *em* que vos levarão com anzóis, e a vossos descendentes, com anzóis de pesca.

3 E saireis *pelas* brechas, uma após outra, e vos lançareis para Hermon, disse o Senhor.

4 Vinde a Bethel, e transgredi; a Gilgal, e multiplicai as transgressões; e cada manhã trazei os vossos sacrificios, e de três em três dias os vossos dizimos.

5 E ofereci sacrifício de louvores do que é levedado, e apregoai sacrificios voluntários, publicai-os; porque disso gostais, ó filhos de Israel, disse o Senhor JEHOVAH.

6 Por isso, também vos dei limpeza de dentes, em todas as vossas cidades, e falta de pão, em todos os vossos lugares; contudo, não vos convertestes a mim, disse o Senhor.

7 Além disso, retive de vós a chuva, faltando ainda três meses para a ceifa; e fiz chover sobre uma cidade, e sobre outra cidade não fiz chover; sobre um campo choveu, mas o outro, sobre o qual não choveu, se secou.

8 E andaram vagabundas duas *ou* três cidades, indo a outra cidade, para beberem água, mas não se saciaram: contudo não vos convertestes a mim, disse o Senhor.

9 Feri-vos com queimadura, e com ferrugem; a multidão das vossas hortas, e das vossas vinhas, e das vossas figueiras, e das vossas oliveiras, foi comida pela locusta; contudo não vos convertestes a mim, disse o Senhor.

10 Enviei a peste contra vós, à maneira do Egípto: os vossos mancebos matei à espada, e os vossos cavalos deixei levar presos, e o fedor dos vossos exércitos fiz subir aos vossos narizes; contudo não vos convertestes a mim, disse o Senhor.

11 Subverti *a alguns* de entre vós, como Deus subverteu a Sodoma e Gomorra, e vós fostes como *um* tição arrebatado do incêndio; contudo não vos convertestes a mim, disse o Senhor.

12 Portanto, assim te farei, ó Israel! E porque isto te farei, prepara-te, ó Israel, para te encontrares com o teu Deus.

13 Porque é Ele o que forma os montes, e cria o vento, e declara ao homem qual é o seu pensamento, o que faz da manhã trevas, e pisa os altos da terra; o Senhor, o Deus dos Exércitos, é o seu nome.

Predição da ruína de Israel

5 OUVI esta palavra, que levanto como uma lamentação, sobre vós, ó casa de Israel.

2 A virgem de Israel caiu, nunca mais tornará a levantar-se: desamparada está na sua terra, não *há* quem a levante.

3 Porque, assim diz o Senhor JEHOVAH: A cidade da qual saem mil conservará cem, e aquela da qual saem cem conservará dez, à casa de Israel.

4 Porque, assim diz o Senhor, à casa de Israel: Buscai-me, e vivei.

5 Mas não busqueis a Bethel, nem venhais a Gilgal, nem passeis a Bersaba, porque Gilgal certamente será levado cativo, e Bethel será desfeito em nada.

6 Buscai ao Senhor, e vivei, para que não se lance na casa de José como um fogo, e a consuma, e não haja em Bethel quem o apague.

7 Vós, que converteis o juízo em alosna, e deitais por terra a justiça,

8 Procurai o que faz o sete-estrela, e o orion, e torna a sombra da noite em manhã, e escurece o dia como a noite; o que chama as águas do mar, e as derrama sobre a terra; o Senhor é o seu nome.

9 O que faz vir súbita destruição sobre o forte, de sorte que vem a assolação contra a fortaleza.

10 Aborrecem na porta ao que os repreende, e abominam o que fala sinceramente.

11 Portanto, visto que pisais o pobre, e dele exigis um tributo de trigo, edificareis casas de pedras lavradas, mas nelas não habitareis; vinhas desejáveis plantareis, mas não bebereis do seu vinho.

12 Porque sei que *são* muitas as vossas transgressões, e enormes os vossos pecados: afligis o justo, tomais resgate, e rejeitais os necessitados na porta.

13 Portanto, o que for prudente guardará silêncio naquele tempo, porque o tempo *será* mau.

14 Buscai o bem, e não o mal, para que vivais; e assim o Senhor, o Deus dos Exércitos, estará convosco, como dizeis.

15 Aborreci o mal, e amai o bem, e estabelecei o juízo na porta: talvez o Senhor, o Deus dos Exércitos, tenha piedade do resto de José.

16 Portanto, assim diz o Senhor Deus dos Exércitos, o Senhor: Em todas as ruas haverá pranto, e em todos os bairros dirão: Ai! ai! E ao lavrador chamarão para choro, e para pranto os que souberem prantear.

17 E em todas as vinhas haverá pranto; porque passarei pelo meio de ti, diz o Senhor.

18 Ai daqueles que desejam o dia do Senhor! para que quereis vós este dia do Senhor? trevas *será*, e não luz,

19 Como se um homem fugisse de diante do leão, e se encontrasse com ele o urso, ou como se, entrando numa casa, a sua mão encostasse à parede e fosse mordido de uma cobra.

20 Não *será* pois o dia do Senhor trevas e não luz? não será completa escuridade, sem nenhum resplendor?

21 Aborrego, desprezo as vossas festas, e as vossas assembleias solenes não me dão nenhum prazer.

22 E, ainda que me ofereçais holocaustos, e ofertas de manjares, não me agradarei delas: nem atentarei para as ofertas pacíficas de vossos *animais* gordos.

23 Afasta de mim o estrépido dos teus cânticos; porque não ouvirei as melodias dos teus instrumentos.

24 Corra porém o juízo como as

águas, e a justiça como o ribeiro impetuoso.

25 Ofereceste-me vós sacrificios e oblações, no deserto, por quarenta anos, ó casa de Israel?

26 Antes levastes a tenda de vosso Moloch, e o altar das vossas imagens, a estrela do vosso deus, que fizestes para vós mesmos.

27 Portanto vos levarei cativos, para além de Damasco, diz o Senhor cujo nome é o Deus dos exércitos.

A corrupção de Israel. Ameaças

6 AI dos que repousam em Sião, e dos que estão seguros no monte de Samaria; que têm nome entre as primeiras nações, e aos quais vem a casa de Israel!

2 Passai a Calne, e vede; e dali ide à grande Hamath; depois descei a Gath dos filisteus: serão melhores que estes reinos? ou será maior o seu termo do que o vosso termo?

3 Vós, que dilatais o dia mau, e vos chegais ao lugar de violência;

4 Que dormis em camas de marfim, e vos estendeis sobre os vossos leitos, e comeis os cordeiros do rebanho, e os bezerras do meio da manada;

5 Que cantais ao som do alaúde, e inventais para vós instrumentos musicos, como David:

6 Que bebei vinho em taças, e vos ungis com o mais excelente óleo, mas não vos afligis pela quebra de José:

7 Eis que agora ireis em cativeiro entre os primeiros que forem cativos, e cessarão os festins dos regalados.

8 Jurou o Senhor JEHOVAH pela sua alma, o Senhor Deus dos exércitos: Tenho abominação pela soberba de Jacob, e aborreço os seus palácios; e entregarei a cidade e tudo o que nela há.

9 E acontecerá que, ficando de resto dez homens, numa casa, morrerão.

10 E a alguém tomará o seu tio, ou o que o queima, para levar os ossos para fora da casa; e dirá ao que estiver nos cantos da casa: Está ainda *alguém* contigo? E ele dirá: Ninguém. E diré *este*: Cala-te, porque não podemos fazer menção do nome do Senhor.

11 Porque, eis que o Senhor manda, e será ferida a casa grande de quebraduras, e a casa pequena de fendas.

12 Poderão correr cavalos na rocha? poderão lavrá-la com bois? porque haveis vós tornado o juízo em fel, e o fruto da justiça em alosna?

13 Vós que vos alegrais de nada, vós que dizeis: Não nos temos nós tornado poderosos por nossa força?

14 Porque, eis que eu levantarei sobre vós, ó casa de Israel, *um* povo, diz o Senhor Deus dos Exércitos, e oprimir-vos-á, desde a entrada de Hamath até ao ribeiro da planície.

A visão da locusta, do fogo e do prumo

7 O SENHOR JEHOVAH assim me fez ver: e eis que formava gafanhotos no princípio do rebento da erva serôdia, e eis que era a erva serôdia depois da segada do rei.

2 E aconteceu que, como eles tivessem comido completamente a erva da terra, eu disse: Senhor JEHOVAH, perdoa: como se levantará agora Jacob? pois ele é pequeno.

3 *Então* o Senhor se arrependeu disso. Não acontecerá, disse o Senhor.

4 Assim me mostrou o Senhor JEHOVAH: e eis que o Senhor JEHOVAH clamava, que queria contender por meio do fogo; e consumiu o grande abismo, e também queria consumir a terra.

5 *Então* eu disse: Senhor JEHOVAH, cessa agora; como se levantará Jacob? pois ele é pequeno.

6 *E* o Senhor se arrependeu disso. Nem isto acontecerá, disse o Senhor JEHOVAH.

7 Mostrou-me *também* assim: e eis que o Senhor estava sobre um muro levantado a prumo: e *tinha* um prumo na sua mão.

8 E o Senhor me disse: Que vês tu, Amós? E eu disse: Um prumo. Então disse o Senhor: Eis que eu porei o prumo no meio do meu povo Israel; nunca mais passarei por ele.

9 Mas os altos de Israel serão assolados, e destruídos os santuários de Israel; e levantar-me-ei com a espada contra a casa de Jeroboão.

10 Então Amazia, o sacerdote de Bethel, mandou dizer a Jeroboão, rei de Israel: Amós tem conspirado contra ti, no meio da casa de Israel; a terra não poderá sofrer todas as suas palavras.

11 Porque assim diz Amós: Jeroboão morrerá à espada, e Israel certamente será levado para fora da sua terra, em cativeiro.

12 Depois Amazia disse a Amós: Vai-te, ó vidente, fuge para a terra de Judá, e ali come o pão, e ali profetiza;

13 Mas em Bethel, daqui por diante, não profetizarás mais, porque é o santuário do rei e a casa do reino.

14 E respondeu Amós, e disse a Amazia: Eu não era profeta, nem filho de profeta, mas boieiro, e cultivador de sicómoros.

15 Mas o Senhor me tirou de após o gado, e o Senhor me disse: Vai, e profetiza ao meu povo Israel.

16 Ora, pois, ouve a palavra do Senhor: Tu dizes: Não profetizarás contra Israel, nem falarás contra a casa de Isaac.

17 Portanto, assim diz o Senhor: Tua mulher se prostituirá na cidade, e teus filhos e tuas filhas cairão à espada, e a tua terra será repartida a cordel, e tu morrerás na terra imunda, e Israel certamente será levado cativo para fora da sua terra.

A visão de um cesto de frutos. Ameaças contra Israel

8 O SENHOR JEHOVAH assim me fez ver: e eis aqui um cesto de frutos do verão.

2 E disse: Que vês, Amós? E eu disse: Um cesto de frutos do verão. Então o Senhor me disse: Chegou o fim sobre o meu povo Israel; daqui por diante, nunca mais passarei por ele.

3 Mas os cânticos do templo serão ouvidos naquele dia, diz o Senhor JEHOVAH: multiplicar-se-ão os cadáveres; em todos os lugares serão lançados fora, em silêncio.

4 Ouvi isto, vós que anelais o abatimento do necessitado, e destruíis os miseráveis da terra,

5 Dizendo: Quando passará a lua nova, para vendermos o grão? e o sábado, para abrírmos os celeiros de trigo, diminuindo o efa, e aumentando o siclo, e procedendo dolosamente, com balanças enganadoras,

6 Para comprarmos os pobres por dinheiro, e os necessitados por um par de sapatos? E depois venderemos as cascas do trigo.

7 Jurou o Senhor, pela glória de Jacob: Eu não me esquecerei de todas as suas obras, para sempre!

8 Por causa disto, não se comoverá a terra? e não chorará todo aquele que habita nela? certamente levantar-se-á toda, como o grande rio, e será arrojada, e se submergirá, como o rio do Egipto.

9 E sucederá que, naquele dia, diz o Senhor, farei que o sol se ponha ao meio-dia, e a terra se entenebreça em dia de luz.

10 E tornarei as vossas festas em luto, e todos os vossos cânticos em lamentações, e aparecerá sacco sobre todos os lombos, e calva sobre toda a cabeça; e farei que isso seja como luto de filho único, e o seu fim como dia de amarguras.

11 Eis que vêm dias, diz o Senhor JEHOVAH, em que enviarei fome sobre a terra, não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do Senhor.

12 E irão vagabundos, de um mar até outro mar, e do norte até ao oriente: correrão por toda a parte, buscando a palavra do Senhor, e não a acharão.

13 Naquele dia, as virgens formosas e os mancebos desmaiaram de sede.

14 Os que juram pelo delito de Samaria, dizendo: Como é certo viver o teu deus, ó Dan; e: Como é certo viver o caminho de Berseba; esses mesmos cairão, e não se levantarão mais.

Visão da ruína do altar: promessa de restauração

9 VI o Senhor, que estava em pé sobre o altar, e me disse: Fere o capitel, e estremeçam os umbrais, e

faze tudo em pedaços, sobre a cabeça de todos eles; e eu matarei à espada até ao último deles: o que fugir de entre eles não escapará, nem o que escapar de entre eles se salvará.

2 Ainda que cavem até ao inferno, a minha mão os tirará dali, e, se subirem ao céu, dali os farei descer.

3 E, se se esconderem no cume do Carmelo, buscá-los-ei, e dali os tirarei; e, se se ocultarem aos meus olhos no fundo do mar, ali darei ordem à serpente, e ela os morderá.

4 E, se forem para o cativoiro diante de seus inimigos, ali darei ordem à espada para que os mate; e eu porei os meus olhos sobre eles, para mal, e não para bem.

5 Porque o Senhor, o Senhor dos Exércitos, é o que toca a terra, e ela se derrete, e todos os que habitam nela chorarão; e ela subirá toda como o grande rio, e se submergirá como o Egípto.

6 *Ele é o que edifica as suas câmaras no céu, e a sua abóbada fundou na terra, e o que chama as águas do mar, e as derrama sobre a terra: o Senhor é o seu nome.*

7 Não sois vós para mim, ó filhos de Israel, como os filhos dos etíopes? diz o Senhor; não fiz eu subir a Israel da terra do Egípto, e aos filisteus de Caftor, e aos sírios de Kir?

8 Eis que os olhos do Senhor JEHOVAH estão contra este reino peca-

dor, e eu o destruirei de sobre a face da terra; mas não destruirei de todo a casa de Jacob, diz o Senhor.

9 Porque, eis que darei ordem, e sacudirei a casa de Israel entre todas as nações, assim como se sacode grão no crivo, sem que caia na terra *um só grão.*

10 Todos os pecadores do meu povo morrerão à espada, os que dizem: Não se avizinhará nem nos encontrará o mal.

11 Naquele dia tornarei a levantar a tenda de David, que caiu, e taparei as suas aberturas, e tornarei a levantar as suas ruínas, e a edificarei como nos dias da antiguidade;

12 Para que possuam o restante de Edom, e todas as nações que são chamadas pelo meu nome, diz o Senhor, que faz estas coisas.

13 Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que o que lavra alcançará ao que sega, e o que pisa as uvas ao que lança a semente; e os montes destilarão mosto, e todos os outeiros se derreterão.

14 E removerei o cativoiro do meu povo Israel, e reedificarão as cidades assoladas, e nelas habitarão, e plantarão vinhas, e beberão o seu vinho, e farão pomares, e lhes comerão o fruto.

15 E os plantarei na sua terra e não serão mais arrancados da sua terra que lhes dei, diz o Senhor teu Deus.

OBADIAS

Os pecados e o castigo de Edom: a restauração e felicidade de Israel

1 VISÃO de Obadias: Assim diz o Senhor JEHOVAH a respeito de Edom: Temos ouvido a pregação do Senhor, e foi enviado às nações um embaixador, dizendo: Levantai-vos, e levantemo-nos contra ela, para a guerra.

2 Eis que te fiz pequeno entre as nações: tu és mui desprezado.

3 A soberba do teu coração te enganou, como o que habita nas fendas das rochas, na sua alta morada, que diz no seu coração: Quem me derribará em terra?

4 Se te elevares como águia, e puseres o teu ninho entre as estrelas, dali te derribarei, diz o Senhor.

5 Se viessem a ti ladrões, ou roubadores de noite (como estás destruí-

do!), não furtariam o que lhes bastasse? se a ti viessem os vindimadores, não deixariam alguns cachos?

6 Como foram buscados os bens de Esaú! como foram esquadrihados os seus esconderijos!

7 Todos os teus confederados te levaram para fora dos teus limites: os que gozam da tua paz te enganaram, prevaleceram contra ti; *os que comem o teu pão* puseram debaixo de ti uma armadilha; não há em Edom entendimento.

8 E não acontecerá naquele dia, diz o Senhor, que farei perecer os sábios de Edom, e o entendimento, na montanha de Esaú?

9 E os teus valentes, ó Teman, estarão atemorizados, para que da montanha de Esaú seja cada um exterminado pela matança.

10 Por causa da violência feita a teu irmão Jacob, cobrir-te-á a confusão, e *serás* exterminado, para sempre.

11 No dia em que estiveste em frente dele, no dia em que os forasteiros levavam cativo o seu exército, e os estranhos entravam pelas suas portas, e lançavam sortes sobre Jerusalém, tu mesmo eras um deles.

12 Mas tu não devias olhar para o dia de teu irmão, no dia do seu desterro; nem alegrar-te sobre os filhos de Judá, no dia da sua ruína; nem alargar a tua boca, no dia da angústia;

13 Nem entrar pela porta do meu povo, no dia da sua calamidade; sim, tu não devias olhar, *satisfeito*, para o seu mal, no dia da sua calamidade; nem estender *as suas mãos* contra o

seu exército, no dia da sua calamidade;

14 Nem parar nas encruzilhadas, para exterminares os que escapassem: nem entregar os que lhe restassem, no dia da angústia.

15 Porque o dia do Senhor está perto, sobre todas as nações: como tu fizeste, assim se fará contigo: a tua maldade cairá sobre a tua cabeça.

16 Porque, como vós bebestes no monte da minha santidade, assim beberão de contínuo todas as nações: beberão e engulirão, e serão como se nunca tivessem sido.

17 Mas no monte de Sião haverá livramento; e ele será santo; e os da casa de Jacob possuirão as suas herdades.

18 E a casa de Jacob será fogo, e a casa de José chama, e a casa de Esaú palha; e se acenderão contra eles, e os consumirão; e ninguém mais restará da casa de Esaú, porque o Senhor o disse.

19 E os do sul possuirão a montanha de Esaú, e os das planícies os filisteus: possuirão também os campos de Efraim, e os campos de Samaria; e Benjamim a Gilead.

20 E os cativos deste exército dos filhos de Israel, que estão entre os cananitas, *possuirão* até Zarefath; e os cativos de Jerusalém, que estão em Sefarad, possuirão as cidades do sul.

21 E levantar-se-ão salvadores, no monte Sião, para julgarem a montanha de Esaú; e o reino será do Senhor.

JONAS

A vocação de Jonas; a sua fuga e o seu castigo

1 E VEIO a palavra do Senhor a Jonas, filho de Amitai, dizendo:

2 Levanta-te, vai à grande cidade de Nínive, e clama contra ela, porque a sua malícia subiu até mim.

3 E Jonas se levantou para fugir de diante da face do Senhor, para Társis; e, descendo a Jope, achou que um navio ia para Társis; pagou, pois, a sua passagem, e desceu para dentro dele, para ir com eles para Társis, de diante da face do Senhor.

4 Mas o Senhor mandou ao mar um grande vento, e fez-se no mar uma grande tempestade, e o navio estava para quebrar-se.

5 Então temeram os marinheiros, e clamava cada um ao seu deus, e lançavam no mar as fazendas, que *estavam* no navio, para o aliviarem do seu *peso*; Jonas, porém, desceu aos lugares do porão, e se deitou, e dormia um profundo sono.

6 E o mestre do navio chegou-se a ele, e disse-lhe: Que tens, dormente? levanta-te, invoca o teu Deus; talvez assim Deus se lembre de nós, para que não pereçamos.

7 E dizia cada um ao seu companheiro: Vinde, e lancemos sortes, para que saibamos por que causa nos sobreveio este mal. E lançaram sortes, e a sorte caiu sobre Jonas.

8 Então lhe disseram: Declara-nos tu, agora, por que razão nos sobreveio este mal. Que ocupação é a tua? e de onde vens? qual é a tua terra? e de que povo és tu?

9 E ele lhes disse: Eu sou hebreu, e temo ao Senhor, o Deus do céu, que fez o mar e a terra seca.

10 Então estes homens se encheram de grande temor, e lhe disseram: Porque fizeste tu isto? Pois sabiam os homens que fugia de diante do Senhor, porque ele lho tinha declarado.

11 E disseram-lhe: Que te faremos nós, para que o mar se acalme? Porque o mar se elevava e engrossava cada vez mais.

12 E ele lhes disse: Levantai-me, e lançai-me ao mar, e o mar se acalmará; porque eu sei que, por minha causa, vos sobreveio esta grande tempestade.

13 Entretanto os homens remavam, esforçando-se por alcançar a terra, mas não podiam, porquanto o mar se ia embravecendo, cada vez mais, contra eles.

14 Então clamaram ao Senhor, e disseram: Ah Senhor! nós te rogamos! não pereçamos por causa da vida deste homem, e não ponhas sobre nós o sangue inocente; porque tu, Senhor, fizeste como te aprouve.

15 E levantaram a Jonas, e o lançaram ao mar, e cessou o mar da sua fúria.

16 Temeram pois estes homens ao Senhor, com grande temor; e ofereceram sacrificios ao Senhor, e fizeram votos.

17 Deparou pois o Senhor *um* grande peixe, para que tragasse a Jonas; e esteve Jonas três dias e três noites, nas entranhas do peixe.

Jonas no ventre do grande peixe; sua oração e seu salvamento

2 E OROU Jonas ao Senhor, seu Deus, das entranhas do peixe.

2 E disse: Na minha angústia clamei ao Senhor, e *ele* me respondeu; do ventre do inferno gritei, e tu ouviste a minha voz.

3 Porque tu me lançaste no profundo, no coração dos mares, e a corrente me cercou; todas as tuas ondas e as tuas vagas têm passado por cima de mim.

4 E eu disse: Lançado estou de diante dos teus olhos; todavia tornei a ver o templo da tua santidade.

5 As águas me cercaram até à alma, o abismo me rodeou, e as algas se enrolaram na minha cabeça.

6 Eu desci até aos fundamentos dos montes: os ferrolhos da terra correram-se sobre mim, para sempre; mas tu livraste a minha vida da perdição, ó Senhor meu Deus.

7 Quando desfalecia em mim a minha alma, eu me lembrei do Senhor; e entrou a ti a minha oração, no templo da tua santidade.

8 Os que observam as vaidades vãs, deixam a sua *própria* misericórdia.

9 Mas eu te oferecerei sacrifício, com a voz do agradecimento; o que votei pagarei: do Senhor vem a salvação.

10 Falou pois o Senhor ao peixe, e ele vomitou a Jonas, na terra.

Jonas prega em Nínive: o arrependimento dos ninivitas

3 E VEIO a palavra do Senhor, segunda vez, a Jonas, dizendo:

2 Levanta-te, e vai à grande cidade

de Nínive, e prega contra ela a pregação que eu te disse.

3 E levantou-se Jonas, e foi a Nínive, segundo a palavra do Senhor: era pois Nínive uma grande cidade, de três dias de caminho.

4 E começou Jonas a entrar pela cidade, caminho de um dia, e pregava e dizia: Ainda quarenta dias, e Nínive será subvertida.

5 E os homens de Nínive creram em Deus; e proclamaram *um* jejum, e vestiram-se de saco, desde o maior até ao menor.

6 Porque esta palavra chegou ao rei de Nínive, e levantou-se do seu trono, e tirou de si os seus vestidos, e cobriu-se de saco, e assentou-se sobre a cinza.

7 E fez uma proclamação, que se divulgou em Nínive, por mandado do rei e dos seus grandes, dizendo: Nem homens, nem animais, nem bois, nem ovelhas provem coisa alguma, nem se lhes dê pasto, nem bebam água.

8 Mas os homens e os animais estarão cobertos de sacos, e clamarão fortemente a Deus, e se converterão, cada um, do seu mau caminho, e da violência que *há* nas suas mãos.

9 Quem sabe se se voltará Deus, e se arrependerá, e se apartará do furor da sua ira, de sorte que não pereçamos?

10 E Deus viu as obras deles, como se converteram do seu mau caminho: e Deus se arrependeu do mal que tinha dito lhes faria, e não o fez.

O descontentamento de Jonas e a resposta do Senhor

4 MAS desgostou-se Jonas extremamente disso, e ficou todo ressentido.

2 E orou ao Senhor, e disse: Ah! Senhor! não foi isso o que eu disse, estando ainda na minha terra? por

isso me preveni, fugindo para Társis, pois sabia que és Deus piedoso, e misericordioso, longânimo e grande em benignidade, e que te arrependes do mal.

3 Peço-te, pois, ó Senhor, tira-me a minha vida, porque melhor me é morrer do que viver.

4 E disse o Senhor: É razoável esse teu ressentimento?

5 Então Jonas saiu da cidade, e assentou-se ao oriente da cidade: e ali fez uma cabana, e se assentou debaixo dela, à sombra; até ver o que aconteceria à cidade.

6 E fez o Senhor Deus nascer uma aboboreira, que subiu por cima de Jonas, para que fizesse sombra sobre a sua cabeça, a fim de o livrar do seu enfado: e Jonas se alegrou em extremo por causa da aboboreira.

7 Mas Deus enviou um bicho, no dia seguinte, ao subir da alva, o qual feriu a aboboreira, e esta se secou.

8 E aconteceu que, aparecendo o sol, Deus mandou um vento calmoso, oriental, e o sol feriu a cabeça de Jonas; e ele desmaiou, e desejou com toda a sua alma morrer, dizendo: Melhor me é morrer do que viver.

9 Então disse Deus a Jonas: É acaso razoável que assim de enfades, por causa da aboboreira? E ele disse: É justo que me enfade, a ponto de desejar a morte.

10 E disse o Senhor: Tiveste compaixão da aboboreira, na qual não trabalhaste, nem a fizeste crescer; que numa noite nasceu, e numa noite pereceu;

11 E não hei-de eu ter compaixão da grande cidade de Nínive, em que estão mais de cento e vinte mil homens, que não sabem discernir entre a sua mão direita e a sua mão esquerda, e também muitos animais?

MIQUÉAS

Ameaças contra Israel e Judá, por causa de sua injustiça e rebelião

1 PALAVRA do Senhor, que veio a Miquéas, morasquita, nos dias de Jothão, Acaz e Ezequias, reis de Judá, a qual ele viu sobre Samaria e Jerusalém.

2 Ouvi, todos os povos, presta atenção, ó terra, em tua plenitude, e seja o Senhor JEHOVAH testemunha contra vós, o Senhor, desde o templo da sua santidade.

3 Porque, eis que o Senhor sai do seu lugar, e descera, e andará sobre as alturas da terra.

4 E os montes debaixo dele se derreterão, e os vales se fenderão, como a cera diante do fogo, como as águas que se precipitam num abismo.

5 Tudo isto por causa da prevaricação de Jacob, e dos pecados da casa de Israel: qual é a transgressão de Jacob? não é Samaria? e quais os altos de Judá? não é Jerusalém?

6 Por isso, farei de Samaria um montão de pedras do campo, uma terra de plantar vinhas, e farei reboilar as suas pedras no vale, e descobrirei os seus fundamentos.

7 E todas as suas imagens de escultura serão despedaçadas, e todos os seus salários serão queimados pelo fogo, e de todos os seus ídolos eu farei uma assolação, porque do preço de sua prostituição os ajuntou, e em recompensa de prostituta se volverão.

8 Por isso lamentarei, e uivarei, andarei despojado e nu; farei lamentação como de dragões, e pranto como de avestruzes.

9 Porque a sua chaga é incurável, porque chegou até Judá: estendeu-se até à porta do meu povo, até Jerusalém.

10 Não o anuncieis em Gath, nem choreis muito: revolve-te no pó, na casa de Afra.

11 Passa, ó moradora de Safir, com

nudez vergonhosa: a moradora de Zaanan não saiu: o pranto de Beth-ezel receberá de vós a sua morada.

12 Porque a moradora de Maroth teve dor pelo bem; porque desceu do Senhor o mal, até à porta de Jerusalém.

13 Ata os animais ligeiros ao carro, ó moradora de Laquis (esta foi o princípio do pecado para a filha de Sião), porque em ti se acharam as transgressões de Israel.

14 Por isso darás presentes a Moresheth-gath: as casas de Aczib serão uma mentira, para os reis de Israel.

15 Ainda te trarei um herdeiro, ó moradora de Maresha: chegará até Adullam a glória de Israel.

16 Faze-te calva, e tosquia-te, por causa dos filhos das tuas delícias: alarga a tua calva como a águia, porque de ti foram levados para o cativo.

2 AI daqueles que nas suas camas intentam a iniquidade e maquinam o mal: à luz da alva o praticam, porque está no poder da sua mão!

2 E cobijam campos, e os arrebatam, e casas, e as tomam: assim fazem violência a um homem e à sua casa, a uma pessoa e à sua herança.

3 Portanto, assim diz o Senhor: Eis que projecto um mal contra esta geração, do qual não tirareis os vossos pescocos; e não andareis tão altivos, porque o tempo será mau.

4 Naquele dia se levantará um provérbio sobre vós, e se levantará pranto lastimoso, dizendo: Nós estamos inteiramente desolados! a porção do meu povo ele a troca! como me despoja! tira os nossos campos e os reparte!

5 Portanto, não terás tu na congregação do Senhor quem lance o cordel pela sorte.

6 Não profetizeis; os que profetizam, não profetizem deste modo, que se não apartará a vergonha.

7 *Ó vós que sois chamados a casa de Jacob, tem-se restringido o Espírito do Senhor? são estas as suas obras? e não é assim que fazem bem as minhas palavras ao que anda rectamente?*

8 Mas há pouco se levantou o meu povo, como um inimigo: de sobre a vestidura tirastes a capa daqueles que passavam seguros, como homens que voltavam da guerra.

9 Lançastes fora as mulheres do meu povo, da casa das suas delícias: dos seus meninos tirastes o meu louvor, para sempre.

10 Levantai-vos, e andai, porque não será aqui o vosso descanso; por causa da corrupção que destrói, sim, que destrói grandemente.

11 Se *houver* algum que seguir o seu espírito de falsidade, mentindo e *dizendo*: Eu te profetizarei acerca do vinho e da bebida forte, será esse tal o profeta deste povo.

12 Certamente te ajuntarei todo inteiro, ó Jacob: certamente congregarei o restante de Israel: pô-los-ei todos juntos, como ovelhas de Bozra; como rebanho no meio do seu curral, farão estrondo, por causa da *multidão* dos homens.

13 Subirá diante deles o arroteador: eles romperão, e entrarão pela porta, e sairão por ela; e o rei irá adiante deles, e o Senhor à testa deles.

Ameaças contra os chefes e os falsos profetas

3 MAIS disse eu: Ouvi agora vós, chefes de Jacob, e vós, príncipes da casa de Israel: não é a vós que *pertence* saber o direito?

2 A vós que aborreceis o bem, e amais o mal, que arrancais a pele de cima deles, e a sua carne de cima dos seus ossos,

3 E que comeis a carne do meu povo, e lhes arrancais a pele, e lhes esmieuçais os ossos, e os repartis como para a panela e como carne no meio do caldeirão.

4 Então clamarão ao Senhor, mas não os ouvirá, antes esconderá deles a sua face, naquele tempo, visto que eles fizeram mal nas suas obras.

5 Assim diz o Senhor contra os profetas que fazem errar o meu povo, que mordem com os seus dentes, e clamam: Paz! mas, contra aquele que nada lhes mete na boca, preparam guerra.

6 Portanto, se vos fará noite, para que não haja profecia, e haverá trevas, para que não haja adivinhação, e se porá o sol sobre estes profetas, e o dia sobre eles se enegrecerá.

7 E os videntes se envergonharão, e os adivinhadores se confundirão; sim, todos eles cobrirão os seus lábios, porque não haverá resposta de Deus.

8 Mas decerto eu sou cheio da força do Espírito do Senhor, e *cheio* de juízo e de ânimo, para anunciar a Jacob a sua transgressão, e a Israel o seu pecado.

9 Ouvi agora isto, vós, chefes da casa de Jacob, e vós, maiores da casa de Israel, que abominais o juízo e perverteis tudo o que é direito,

10 Edificando a Sião com sangue, e a Jerusalém com injustiça.

11 Os seus chefes dão as sentenças por presentes, e os seus sacerdotes ensinam por interesse, e os seus profetas adivinham por dinheiro: e ainda se encostam ao Senhor, dizendo: Não está o Senhor no meio de nós? nenhum mal nos sobrevirá.

12 Portanto, por causa de vós, Sião será lavrada *como* um campo, e Jerusalém se tornará em montões de pedras, e o monte desta casa em lugares altos de um bosque.

O anúncio da vocação dos gentios

4 MAS, nos últimos dias, acontecerá que o monte da casa do Senhor será estabelecido no cume dos montes, e se elevará sobre os outeiros, e concorrerão a eles os povos.

2 E irão muitas nações, e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor, e à casa do Deus de Jacob, para que nos ensine os seus caminhos, e nós andemos pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do Senhor de Jerusalém.

3 E julgará entre muitos povos, e castigará poderosas nações, até mui longe, e converterão as suas espadas

em enxadas, e as suas lanças em foices: uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra.

4 Mas assentar-se-á cada um debaixo da sua videira, e debaixo da sua figueira, e não haverá quem os espante, porque a boca do Senhor dos Exércitos o disse.

5 Porque todos os povos andarão, cada um, em nome do seu deus; mas nós andaremos no nome do Senhor nosso Deus, eternamente, e para sempre.

6 Naquele dia, diz o Senhor, congregarei a que coxeava, e recolherei a que eu tinha expulsado, e a que eu tinha maltratado.

7 E da que coxeava farei a parte restante, e, da que tinha sido arrojada para longe, uma nação poderosa; e o Senhor reinará sobre eles, no monte de Sião, desde agora e para sempre.

8 E a ti, ó torre do rebanho, monte da filha de Sião, a ti virá; sim, a ti virá o primeiro domínio, o reino da filha de Jerusalém.

9 E agora, porque farás tão grande pranto? não *há* em ti rei? pereceu o teu conselheiro? apoderou-se de ti dor, como da que está de parto?

10 Sofre dores, e trabalhos, ó filha de Sião, como a que está de parto, porque agora sairás da cidade, e morarás no campo, e virás até Babilónia: ali, *porém*, serás livrada, ali te remirá o Senhor, da mão de teus inimigos.

11 Agora se congregaram muitas nações contra ti, que dizem: Seja profanada, e os nossos olhos verão seus desejos sobre Sião.

12 Mas não sabem os pensamentos do Senhor, nem entendem o seu conselho: porque as ajuntou como gavelas numa eira.

13 Levanta-te, e trilha, ó filha de Sião; porque eu farei de ferro a tua ponta, e de cobre as tuas unhas; e esmugarás a muitos povos, e o seu ganho será consagrado ao Senhor, e a sua fazenda ao Senhor de toda a terra.

5 AGORA ajunta-te em esquadrões, ó filha de esquadrões; pôr-se-á cerco contra nós: ferirão com a vara no queixo ao juiz de Israel.

Predição do nascimento do Messias e da instituição do seu reino

2 E tu, Beth-lehem Efrata, posto que pequena entre milhares de Judá, de ti me sairá o que será Senhor em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.

3 Portanto os entregará, até ao tempo em que a que está de parto tiver dado à luz: então o resto de seus irmãos voltará, com os filhos de Israel.

4 E ele permanecerá e apascentará o povo, na força do Senhor, na excelência do nome do Senhor seu Deus: e eles permanecerão, porque agora será ele engrandecido, até aos fins da terra.

5 E este será a *nossa* paz: quando a Assíria vier à nossa terra, e quando passar sobre os nossos palácios, levantaremos contra ela sete pastores e oito príncipes de entre os homens.

6 Esses consumirão a terra da Assíria, à espada, e a terra de Nimrod nas suas entradas. Assim *nos* livrará da Assíria, quando vier à nossa terra, e quando calcar os nossos termos.

7 E estará o resto de Jacob no meio de muitos povos, como orvalho do Senhor, como chuvisco sobre a erva, que não espera pelo homem, nem aguarda filhos de homens.

8 E o resto de Jacob estará entre as nações, no meio de muitos povos, como um leão entre os animais do bosque, como um leãozinho entre os rebanhos de ovelhas, o qual, quando passar, as pisará e despedaçará, sem que haja quem *as* livre.

9 A tua mão se exaltará sobre os teus adversários; e todos os teus inimigos serão exterminados.

10 E sucederá naquele dia, diz o Senhor, que eu exterminarei no meio de ti os teus cavalos, e destruirei os teus carros;

11 E destruirei as cidades da tua terra, e derribarei todas as tuas fortalezas;

12 E tirarei as feitiçarias da tua mão: e não terás agoureiros;

13 E arrancarei do meio de ti as tuas imagens de escultura e as tuas

estátuas; e tu não te inclinarás mais diante da obra das tuas mãos.

14 E arrancarei os teus bosques do meio de ti; e destruirei as tuas cidades.

15 E com ira e com furor exercerei vingança sobre as nações que não ouvem.

*A contenda do Senhor com o seu povo.
As maldades de Israel: Deus não terá compaixão*

6 OUVI agora o que diz o Senhor: Levanta-te, contende com os montes, e ouçam os outeiros a tua voz.

2 Ouvi, montes, a contenda do Senhor, e vós, fortes fundamentos da terra; porque o Senhor tem uma contenda com o seu povo, e com Israel entrará em juízo.

3 Ó, povo meu! que te tenho feito? e em que te enfadei? testifica contra mim.

4 Certamente te fiz subir da terra do Egípto, e da casa da servidão te remi; e pus diante de ti a Moisés, Aarão e Miriam.

5 Povo meu, ora lembra-te da consulta de Balac, rei de Moab e do que lhe respondeu Balaão, filho de Beor, desde Sittim, até Gilgal; para que conheças as justiças do Senhor.

6 Com que me apresentarei ao Senhor, e me inclinarei ante o Deus altíssimo? virei perante ele com holocaustos? com bezerras de *um* ano?

7 Agradar-se-á o Senhor de milhares de carneiros? de dez mil ribeiros de azeite? darei o meu primogénito pela minha transgressão? o fruto do meu ventre *pelo* pecado da minha alma?

8 Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a beneficência, e andes humildemente com o teu Deus?

9 A voz do Senhor clama à cidade, e o sábio verá o teu nome: Ouvi a vara, e quem a ordenou.

10 Ainda há *na* casa do ímpio tesouros de impiedade? e efa pequena, que é detestável?

11 Seria eu limpo com balanças falsas? e com um saco de pesos enganosos?

12 Porque os seus ricos estão cheios de violência, e os seus habitantes falam mentiras; e a sua língua é enganosa na sua boca.

13 Assim eu também *te* enfraquecerei, ferindo-te e assolando-te por causa dos teus pecados.

14 Tu comerás, mas não te fartarás; e a tua humilhação estará no meio de ti; removerás, mas não livrarás; e aquilo que livrares, eu o entregarei à espada.

15 Tu semearás, mas não segará: pisarás a azeitona, mas não te ungi-rás com azeite; e o mosto, mas não beberás vinho.

16 Porque se observam os estatutos de Omri, e toda a obra da casa de Acab, e vós andais nos conselhos deles; para que eu faça de ti uma desolação, e dos seus habitantes um assobio: assim trareis sobre vós o opróbrio do meu povo.

7 AI de mim! porque estou feito como quando são colhidas as frutas do verão, como os rabiscos da vindima; não há cacho de uvas para comer, nem figos temporãos que a minha alma desejou.

2 Pereceu o benigno da terra, e não há entre os homens *um* que seja recto: todos armam ciladas para sangue; caça cada um a seu irmão, *com* uma rede.

3 As suas mãos fazem diligentemente o mal; o príncipe inquire, e o juiz se apressa à recompensa, e o grande fala da corrupção da sua alma, e assim todos eles são perturbadores.

4 O melhor deles é como *um* espinho; o mais recto é pior do que o espinhal: veio o dia dos teus vigias, veio a tua visitação; agora será a sua confusão.

5 Não creiais no amigo, nem confieis no vosso guia; daquela que repousa no teu seio guarda as portas da tua boca.

6 Porque o filho despreza o pai, a filha se levanta contra sua mãe, a nora contra sua sogra, os inimigos do homem são os da sua própria casa.

7 Eu, porém, esperarei no Senhor;

esperei no Deus da minha salvação: o meu Deus me ouvirá.

8 Ó inimiga minha, não te alegres a meu respeito; ainda que eu tenha caído, levantar-me-ei: se morar nas trevas, o Senhor será a minha luz.

9 Sofrerei a ira do Senhor, porque pequei contra ele, até que julgue a minha causa, e execute o meu direito: ele me trará à luz, e eu verei a sua justiça.

10 E a minha inimiga verá isso, e cobri-la-á a confusão; e aquela que me diz: Onde está o teu Deus? os meus olhos a verão, sendo pisada como a lama das ruas.

11 No dia *em que* reedificar os teus muros, nesse dia, longe estará ainda o estatuto.

12 Naquele dia virão a ti, desde a Assíria *até* às cidades fortes, e das fortalezas até ao rio, e do mar *até* ao mar, e da montanha até à montanha.

13 Mas, esta terra, será posta em desolação, por causa dos seus moradores, por causa do fruto das suas obras.

14 Apascenta o teu povo com a tua

vara, o rebanho da tua herança, que mora só no bosque, no meio da terra fértil: apascentem-se *em* Basan e Gilead, como nos dias da antiguidade.

15 Eu lhes mostrarei maravilhas, como nos dias da tua saída da terra do Egipto.

16 As nações o verão, e envergonhar-se-ão, por causa de todo o seu poder: porão a mão sobre a boca, e os seus ouvidos ficarão surdos.

17 Lamberão o pó, como serpentes; como *uns* répteis da terra, tremendo, sairão dos seus encerramentos; com pavor virão ao Senhor nosso Deus, e terão medo de ti.

18 Quem, ó Deus, é semelhante a ti, que perdoas a iniquidade, e que te esqueces da rebelião do restante da tua herança? O Senhor não retém a sua ira para sempre, porque tem prazer na benignidade.

19 Tornará a apiedar-se de nós: subjugará as nossas iniquidades, e lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar.

20 Darás a Jacob a fidelidade, e a Abraão a benignidade, que juraste a nossos pais, desde os dias antigos.

NAHUM

A justiça e misericórdia de Deus: a destruição de seus inimigos e o livramento de seu povo

1 PESO de Nínive. Livro da visão de Nahum, o elcóchita.

2 O Senhor é um Deus zeloso e que toma vingança, o Senhor toma vingança e é cheio de furor: o Senhor toma vingança contra os seus adversários, e guarda a ira contra os seus inimigos.

3 O Senhor é tardio em irar-se, mas grande em força, e ao culpado não tem por inocente: o Senhor tem o seu caminho na tormenta, e na tempestade, e as nuvens são o pó dos seus pés.

4 Ele repreende o mar, e o faz secar, e esgota todos os rios; desfalecem Basan e Carmelo, e a flor do Libano se murcha.

5 Os montes tremem perante ele, e os outeiros se derretem; e a terra se levanta na sua presença, e o mundo, e todos os que nele habitam.

6 Quem parará diante do seu furor? e quem subsistirá diante do ardor da sua ira? a sua cólera se derramou como um fogo, e as rochas foram por ele derribadas.

7 O Senhor é bom, uma fortaleza no dia da angústia, e conhece os que confiam nele.

8 E com uma inundação trasbor-

dante acabará, de uma vez, com o seu lugar; e as trevas perseguirão os seus inimigos.

9 Que pensais vós contra o Senhor? ele mesmo vos consumirá de todo: não se levantará por duas vezes a angústia.

10 Porque, ainda que eles se entrelacem, como os espinhos, e se saturem de vinho, como bêbados, serão inteiramente consumidos, como palha seca.

11 De ti saiu um que pensa mal contra o Senhor, um conselheiro de Belial.

12 Assim diz o Senhor: Por mais seguros que estejam, e por mais numerosos que sejam, ainda assim serão exterminados, e ele passará: eu te afligi, mas não te afligirei mais.

13 Mas agora quebrarei o seu jugo de cima de ti, e romperei os teus laços.

14 Contra ti, porém, o Senhor deu ordem, que mais ninguém do teu nome seja semeado: da casa do teu deus exterminarei as imagens de escultura e de fundição; ali farei o teu sepulcro, porque és vil.

15 Eis sobre os montes os pés do que traz boas-novas, do que anuncia a paz! Celebra as tuas festas, ó Judá, cumpre os teus votos, porque o ímpio não tornará mais a passar por ti: ele é inteiramente exterminado.

O cerco e tomada de Nínive

2 O DESTRUIDOR está já diante de ti: guarda tu a fortaleza, observa o caminho, esforça os lombos, fortalece muito o teu poder.

2 Porque o Senhor trará outra vez a excelência de Jacob, como a excelência de Israel; porque os que despejam os despejaram, e corromperam os seus sarmientos.

3 Os escudos dos seus valentes estarão vermelhos, os homens valerosos escarlates, os carros como fogo de tochas no dia da sua preparação, e as lanças se sacudirão terrivelmente.

4 Os carros se enfurecerão nas praças, chocar-se-ão pelas ruas: o seu parecer é como o de tochas, correrão como relâmpagos.

5 Este se lembrará das suas rique-

zas: eles, *porém*, tropeçaram na sua marcha: apresentar-se-ão no muro, quando o amparo for preparado.

6 As portas do rio se abrirão, e o palácio se derreterá.

7 E Huzzab está descoberta; será levada cativa, e as suas servas a acompanharão, gemendo como pombas, batendo em seus peitos.

8 Nínive, desde que existe, tem sido como um tanque de águas; elas porém fogem *agora*. Parai, parai, *clamar-se-dá*; mas ninguém olhará para trás.

9 Saqueai a prata, saqueai o ouro, porque não tem termo o provimento, abastança há de todo o género de móveis apetecíveis.

10 Vazia, e esgotada e devastada ficará: e derrete-se o coração, e tremem os joelhos, e em todos os lombos há dor; e os rostos de todos eles empalidecem.

11 Onde está *agora* o covil dos leões, e as pastagens dos leõezinhos, onde passeava o leão velho, e o cachorro do leão, sem haver ninguém que os espantasse?

12 O leão arrebatava o que bastava para os seus cachorros, e estrangulava a presa para as suas leoas, e enchia de presas as suas cavernas, e os seus covis de rapina.

13 Eis que eu estou contra ti, diz o Senhor dos Exércitos, e queimarei no fumo os teus carros, e a espada devorará os teus leõezinhos, e arrancarei da terra a tua presa, e não se ouvirá mais a voz dos teus embaiadores.

Os delitos de Nínive: a sua ruína inevitável

3 AI da cidade ensanguentada! Ela está toda cheia de mentiras e de rapina! não se aparta dela o roubo.

2 Estrépito de açoite *há*, e o estrondo do ruído das rodas; e os cavalos atropelam, e carros vão saltando.

3 O cavaleiro levanta a espada flamejante, e a lança relampagueante, e *haverá* uma multidão de mortos, e abundância de cadáveres, e não terão fim os defuntos; tropeçarão nos seus corpos;

4 Por causa da multidão dos peccados da mui graciosa meretriz, da mestra das feitiçarias, que vendeu os povos com os seus deleites, e as gerações com as suas feitiçarias.

5 Eis que eu estou contra ti, diz o Senhor dos Exércitos, e te descobrirei na tua face, e às nações mostrarei a tua nudez, e aos reinos a tua vergonha.

6 E lançarei sobre ti coisas abomináveis, e te envergonharei, e pôr-te-ei como espectáculo.

7 E há-de ser que todos os que te virem, fugirão de ti, e dirão: Nínive está destruída; quem terá compaixão dela? de onde buscarei consoladores para ti?

8 És tu melhor do que Nóammon, que está situada entre os rios, cercada de águas, tendo por esplanada o mar, e ainda o mar por muralha?

9 Etiópia e Egipto *eram* a sua força, e não tinha fim: Put e Líbia foram o teu socorro.

10 Todavia ela foi levada, foi para o cativeiro: também os seus filhos foram despedaçados, no topo de todas as ruas, e sobre os seus nobres lançaram sortes, e todos os seus grandes foram presos com grilhões.

11 Tu também serás embriagada, e te esconderás; também buscarás força por causa do inimigo.

12 Todas as tuas fortalezas serão como figueiras com figos temporãos;

se se sacodem, caem na boca do que os há-de comer.

13 Eis que o teu povo, no meio de ti, será *como* mulheres: as portas da tua terra estarão, de todo, abertas aos teus inimigos: o fogo consumirá os teus ferrolhos.

14 Tira águas para o cerco, fortifica as tuas fortalezas, entra no lodo, e pisa o barro, repara o forno para os ladrilhos.

15 O fogo ali te consumirá, a espada te exterminará; consumir-te-á como a locusta; multiplica-te como a locusta, multiplica-te como os gafanhotos.

16 Multiplicaste os teus negociantes, mais do que as estrelas do céu; a locusta se espalhará, e voará.

17 Os teus coroados *são* como os gafanhotos, e os teus chefes como os gafanhotos grandes, que se acampam nas sebes, nos dias de frio; em subindo o sol voam, e não se conhece o lugar onde estão.

18 Os teus pastores dormitarão, ó rei da Assíria; os teus ilustres deitar-se-ão, o teu povo se derramará pelos montes, sem que haja quem possa ajuntá-los.

19 Não *há* cura para a tua ferida; a tua chaga é dolorosa; todos os que ouvirem a tua fama baterão as palmas sobre ti; porque, sobre quem não passou continuamente a tua malícia?

HABACUC

A iniquidade de Judá: este será castigado pelos caldeus: a intercessão do profeta

1 O PESO que viu o profeta Habacuc.

2 Até quando, Senhor, clamarei eu, e tu não me escutarás? gritarei: Violência! e não salvarás?

3 Porque razão me fazes ver a iniquidade, e ver a vexação? porque a

destruição e a violência estão diante de mim; há também quem suscite a contenda e o litígio.

4 Por esta causa a lei se afrouxa, e a sentença nunca sai; porque o ímpio cerca o justo, e sai o juízo pervertido.

5 Vede entre as nações, e olhai, e maravilhai-vos, e admirai-vos: porque realizo em vossos dias uma obra,

que vós não crereis, quando vos for contada.

6 Porque, eis que suscito os caldeus, nação amarga e apressada, que marcha sobre a largura da terra, para possuir moradas não suas.

7 Horrível e terrível é; dela mesma sairá o seu juízo e a sua grandeza.

8 Os seus cavalos são mais ligeiros do que os leopardos, e mais perspicazes do que os lobos à tarde; os seus cavaleiros espalham-se por toda a parte; sim, os seus cavaleiros virão de longe, voarão como águias que se apressam à comida.

9 Eles todos virão, com violência: os seus rostos buscarão o oriente, e eles congregarão os cativos, como areia.

10 E escarnecerão dos reis, e dos príncipes farão zombaria: eles se rirão de todas as fortalezas, porque, amontoando terra, as tomarão.

11 Então passará como um vento, e pisará, e se fará culpada, atribuindo este poder ao seu deus.

12 Não és tu desde sempre, ó Senhor meu Deus, meu Santo? nós não morreremos: ó Senhor, para juízo o puseste, e tu, ó Rocha, o fundaste para castigar.

13 Tu és tão puro de olhos, que não podes ver o mal, e a vexação não podes contemplar: porque pois olhas para os que procedem aleivosamente, e te calas quando o ímpio devora aquele que é mais justo do que ele?

14 E farias os homens como os peixes do mar, como os répteis, que não têm quem os governe?

15 Ele a todos levanta com o anzol, apanha-os com a sua rede, e os ajunta na sua rede varredoura: por isso ele se alegre e se regozija.

16 Por isso sacrifica à sua rede, e queima incenso à sua draga; porque com elas se engordou a sua porção, e se engrossou a sua comida.

17 Porventura por isso esvaziará a sua rede, e não deixaria de matar os povos continuamente?

Os caldeus serão castigados, a seu turno

2 SOBRE a minha guarda estarei, e sobre a fortaleza me apresentarei e vigiarei, para ver o que fala comi-

go, e o que eu responderei, quando eu for arguido.

2 Então o Senhor me respondeu, e disse: Escreve a visão, e torna-a bem legível sobre tábuas, para que a possa ler o que correndo passa.

3 Porque a visão é ainda para o tempo determinado, e até ao fim falará, e não mentirá: se tardar, espera-o, porque certamente virá, não tardará.

4 Eis que a sua alma se incha, não é recta nele; mas, o justo, pela sua fé viverá.

5 Tanto mais que, por ser dado ao vinho, é desleal; um homem soberbo, que não se contém, que alarga, como o sepulcro, o seu desejo, e, como a morte, que não se farta, ajunta a si todas as nações, e congrega a si todos os povos.

6 Não levantarão pois todos estes, contra ele, uma parábola, e um dito agudo contra ele, dizendo: Ai daquele que multiplica o que não é seu! (até quando!) e daquele que se carrega a si mesmo de dívidas!

7 Não se levantarão de repente os que te hão-de morder? e não desperatarão os que te hão-de abalar? e não lhes servirás tu de despojo?

8 Visto como despojaste a muitas nações, todos os mais povos te despojarão a ti, por causa do sangue dos homens, e da violência para com a terra, a cidade, e todos os que habitam nela.

9 Ai daquele que ajunta em sua casa bens mal adquiridos, para pôr o seu ninho no alto, a fim de se livrar da mão do mal!

10 Vergonha maquinaste para a tua casa; destruindo tu a muitos povos, pecaste contra a tua alma.

11 Porque a pedra clamará da parede, e a trave lhe responderá do madeiramento.

12 Ai daquele que edifica a cidade com sangue, e que funda a cidade com iniquidade!

13 Eis que não vem do Senhor dos Exércitos, que os povos trabalhem para o fogo e os homens se cansem pela vaidade.

14 Porque a terra se encherá do

conhecimento da glória do Senhor, como as águas cobrem o mar.

15 Ai daquele que dá de beber ao seu companheiro! tu, que *lhe* chegas o teu odre, e o embebedas, para ver a sua nudez,

16 Serás farto de ignomínia, em lugar de honra: bebe tu também, e sê como um incircunciso: o cálix da mão direita do Senhor se voltará sobre ti, e vômito ignominioso cairá sobre a tua glória.

17 Porque a violência cometida contra o Líbano te cobrirá, e a destruição dos animais ferozes os assombrará, por causa do sangue dos homens, e da violência para com a terra, a cidade, e todos os seus moradores.

18 Que aproveitará a imagem de escultura, que esculpiu o seu artífice? a imagem de fundição, que ensina a mentira, para que o artífice confie na obra, fazendo ídolos mudos?

19 Ai daquele que diz ao pau: Acorda! e à pedra muda: Desperta! Pode isto ensinar? Eis que está coberto de ouro e de prata, mas, no meio dele, não *há* espírito algum.

20 Mas o Senhor está no seu santo templo: cale-se diante dele toda a terra.

A oração de Habacuc

3 ORAÇÃO do profeta Habacuc sobre Shigionoth.

2 Ouvi, Senhor, a tua palavra, e temi: aviva, ó Senhor, a tua obra no meio dos anos, no meio dos anos a notifica: na ira lembra-te da misericórdia.

3 Deus veio de Teman, e o Santo do monte de Paran (Selah). A sua glória cobriu os céus, e a terra encheu-se do seu louvor.

4 E o seu resplendor era como a luz, raios brilhantes *saíam* da sua mão, e ali estava o esconderijo da sua força.

5 Adiante dele ia a peste, e raios de fogo sob os seus pés.

6 Parou, e mediu a terra: olhou, e separou as nações; e os montes perpétuos foram esmiuçados, os outeiros eternos se encurvaram: o andar eterno *é* seu.

7 Vi as tendas de Cusan em aflicção: as cortinas da terra de Midian tremiam.

8 Acaso é contra os rios, Senhor, que estás irado? contra os ribeiros foi a tua ira, ou contra o mar foi o teu furor, para que andasses montado sobre os teus cavalos, sobre os teus carros de salvação?

9 Descoberto se fez o teu arco: os juramentos feitos às tribos foram uma palavra segura. (Selah.) Tu fendeste a terra com rios.

10 Os montes te viram, e treme-ram: a inundaçãõ das águas passou; deu o abismo a sua voz, levantou as suas mãos *ao* alto.

11 O sol e a lua pararam nas suas moradas: andaram à luz das tuas frechas, ao resplendor do relâmpago da tua lança.

12 Com indignação marchaste pela terra, com ira trilhaste as nações.

13 Tu saíste para salvamento do teu povo, para salvamento do teu ungido: tu feriste a cabeça da casa do ímpio, descobrindo os fundamentos até ao pescoço. (Selah.)

14 Tu abriste com os seus próprios cajados a cabeça dos seus guerreiros; eles me acometeram tempestuosos para me espalharem: alegravam-se, como se *estivessem* para devorar o pobre em segredo.

15 Tu, com os teus cavalos, marchaste pelo mar, pela massa de grandes águas.

16 Ouvindo-o, eu, o meu ventre se comoveu; à sua voz tremeram os meus lábios; entrou a podridão nos meus ossos, e estremeci dentro de mim; descanse eu no dia da angústia, quando ele vier contra o povo *que* nos destruirá.

17 Porquanto, ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas da malhada sejam arrebatadas, e nos currais não haja vacas,

18 Todavia eu me alegrarei no Senhor: exultarei no Deus da minha salvação.

19 JEHOVAH, o Senhor, *é* a minha força, e fará os meus pés como *os* das cervas, e me fará andar sobre as minhas alturas. (Para o cantor-mor, sobre os meus instrumentos de música.)

SOFONIAS

Ameaças contra Judá e Jerusalém

1 PALAVRA do Senhor vinda a Sofonias, filho de Cushi, filho de Gedalia, filho de Amaria, filho de Hezekia, nos dias de Josia, filho de Amon, rei de Judá.

2 Inteiramente consumirei tudo sobre a face da terra, diz o Senhor.

3 Arrebatarei os homens e os animais, consumirei as aves do céu, e os peixes do mar, e os tropeços com os ímpios; e exterminarei os homens de cima da terra, disse o Senhor.

4 E estenderei a minha mão contra Judá, e contra todos os habitantes de Jerusalém, e exterminarei deste lugar o resto de Baal, e o nome dos quemarins com os sacerdotes;

5 E os que sobre os telhados se curvam ao exército do céu; e os que se inclinam jurando ao Senhor, e juram por Malcam;

6 E os que deixam de andar em seguimento do Senhor, e os que não buscam ao Senhor, nem perguntam por ele.

7 Cala-te diante do Senhor JEHOVAH, porque o dia do Senhor *está* perto, porque o Senhor preparou o sacrifício, e santificou os seus convidados.

8 E acontecerá que, no dia do sacrifício do Senhor, hei-de castigar os príncipes, e os filhos do rei, e todos os que se vestem de vestidura estranha.

9 Castigarei também, naquele dia, todos aqueles que saltam sobre o umbral, que enchem de violência e engano a casa dos seus senhores.

10 E naquele dia, diz o Senhor, far-se-á ouvir uma voz de clamor, desde a porta do peixe, e um uivo, desde a segunda parte, e grande quebranto, desde os outeiros.

11 Uivai, vós, moradores de Mac-tesh, porque todo o povo de Canaan está arruinado, todos os carregados de dinheiro são destruídos.

12 E há-de ser que, naquele tempo, esquadrinharei a Jerusalém, com lan-ternas, e castigarei os homens que estão assentados sobre as suas fezes, que dizem no seu coração: O Senhor não faz bem, nem faz mal.

13 Por isso, será saqueada a sua fazenda, e assoladas as suas casas: e edificarão casas, mas não habitarão nelas, e plantarão vinhas, mas não lhes beberão o vinho.

14 O grande dia do Senhor *está* perto, *está* perto, e se apressa muito a voz do dia do Senhor: amargamente clamará, ali, o homem poderoso.

15 Aquele dia é um dia de indignação, dia de angústia e de ânsia, dia de alvoroço e de desolação, dia de trevas e de escuridão, dia de nuvens e de densas trevas,

16 Dia de trombeta e de alarido, contra as cidades fortes e contra as torres altas.

17 E angustiarei os homens, e eles andarão como cegos, porque pecaram contra o Senhor; e o seu sangue se derramará como pó, e a sua carne como esterco.

18 Nem a sua prata nem o seu ouro os poderá livrar, no dia do furor do Senhor, mas pelo fogo do seu zelo toda esta terra será consumida, porque certamente fará, de todos os moradores da terra, uma destruição total e apressada.

Ameaças contra diversas nações

2 CONGREGA-TE, sim, congrega-te, ó nação que não tens desejo,

2 Antes que saia o decreto, e o dia passe como a praga; antes que venha sobre vós a ira do Senhor; sim, antes que venha sobre vós o dia da ira do Senhor.

3 Buscai ao Senhor, vós, todos os mansos da terra, que pondeis por obra o seu juízo: buscai a justiça, buscai a mansidão; porventura sereis escondidos, no dia da ira do Senhor.

4 Porque Gaza será desamparada, e Ascalon assolada: Asdod ao meio-dia será expelida, e Ecron desarraigada.

5 Ai dos habitantes da borda do mar, do povo dos quereteus! a palavra do Senhor será contra vós, ó Canaan, terra dos filisteus, e eu vos farei destruir, até que não haja morador.

6 E a borda do mar será de pastagens, com cabanas para os pastores, e currais para os rebanhos.

7 E será a costa para o resto da casa de Judá, para que nela apascentem: à tarde se assentarão nas casas de Ascalon, porque o Senhor seu Deus, os visitará, e reconduzirá os seus cativos.

8 Eu ouvi o escárnio de Moab, e as injuriosas palavras dos filhos de Ammon, com que escarneceram do meu povo, e se engrandeceram contra o seu termo.

9 Portanto, tão certo como eu vivo, diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, Moab será como Sodoma, e os filhos de Ammon como Gomorra, campo de ortigas e poços de sal, e assolação perpétua; o resto do meu povo os saqueará, e o restante do meu povo os possuirá.

10 Isto terão em recompensa da sua soberba, porque escarneceram, e se engrandeceram contra o povo do Senhor dos Exércitos.

11 O Senhor será terrível, para eles, porque aniquilará todos os deuses da terra; e todos virão adorá-lo, cada um desde o seu lugar: todas as ilhas das nações.

12 Também vós, ó etíopes, sereis mortos com a minha espada.

13 Estenderá também a sua mão contra o norte, e destruirá a Assíria; e fará de Nínive uma assolação, terra seca como o deserto.

14 E no meio dela repousarão os rebanhos, todos os animais dos povos; e alojar-se-ão nos seus capitéis, tanto o pelicano como o ouriço: a voz do seu canto retinirá nas janelas, a assolação *estará* no umbral, quando tiver descoberto a sua obra de cedro.

15 Esta é a cidade alegre e descuidada, que dizia no seu coração: Eu

sou, e não há outra além de mim: como se tornou em assolação, *em* pousada de animais! qualquer que passar por ela assobiará, e meneará a sua mão.

O castigo de Jerusalém: A promessa feita aos fiéis

3 AI da rebelde e manchada, da cidade opressora!

2 Não ouve a voz, não aceita o castigo: não confia no Senhor; nem se aproximou do seu Deus.

3 Os seus príncipes são leões rugidores, no meio dela; os seus juizes são lobos da tarde, *que* não deixam os ossos para o outro dia.

4 Os seus profetas *são* levianos, e criaturas aleivosas; os seus sacerdotes profanaram o santuário, e fizeram violência à lei.

5 O Senhor é justo, no meio dela; ele não comete iniquidade: cada manhã traz o seu juízo à luz; nunca falta; mas o perverso não conhece a vergonha.

6 Exterminei as nações, as suas torres estão assoladas: fiz desertas as suas praças, a ponto de não ficar quem passe por elas: as suas cidades foram destruídas, até não ficar ninguém, até não haver quem as habite.

7 Eu dizia: Certamente temerás, e aceitarás a correcção; e assim a sua morada não seria destruída, conforme o que havia determinado; mas eles se levantaram de madrugada, corromperam todas as suas obras.

8 Portanto, esperai-me a mim, diz o Senhor, no dia em que eu me levantar para o despojo; porque o meu juízo é ajuntar as nações e congregar os reinos, para sobre eles derramar a minha indignação, e todo o ardor da minha ira; porque toda esta terra será consumida pelo fogo do meu zelo.

9 Porque, então, darei lábios puros aos povos, para que todos invoquem o nome do Senhor, para que o sirvam com um mesmo espírito.

10 De além dos rios da Etiópia, os meus zelosos adoradores, a filha da minha dispersa, me trarão sacrifício.

11 Naquele dia não te envergonharás de nenhuma das tuas obras, com que te rebelaste contra mim; porque, então, tirarei do meio de ti os que exultam na sua soberba, e tu nunca mais te ensoberbecerás no meu monte santo.

12 Mas deixarei no meio de ti um povo humilde e pobre; e eles confiarão no nome do Senhor.

13 O remanescente de Israel não cometerá iniquidade, nem proferirá mentira, e na sua boca não se achará língua enganosa; porque serão apascentados, e deitar-se-ão, e não haverá quem os espante.

14 Canta alegremente, ó filha de Sião; rejubila, ó Israel; regozija-te, e exulta de todo o coração, ó filha de Jerusalém.

15 O Senhor afastou os teus juízos, exterminou o teu inimigo; o Senhor, o rei de Israel, está no meio de ti; tu não verás mais mal algum.

16 Naquele dia se dirá a Jerusalém: Não temas, ó Sião, não se enfraqueçam as tuas mãos.

17 O Senhor teu Deus *está* no meio de ti, poderoso para te salvar; ele se deleitará em ti, com alegria; calar-se-á por seu amor, regozijar-se-á em ti, com júbilo.

18 Os que em ti se entristeceram, por causa da reunião solene, eu os congregarei; esses para os quais o peso foi uma afronta.

19 Eis que naquele tempo procederei contra todos os que te afligem, e salvarei a que coxeia, e recolherei a que foi expulsa; e lhes darei um louvor e um nome, em toda a terra em que foram envergonhados.

20 Naquele tempo vos trarei, naquele tempo vos recolherei: certamente vos darei um nome e um louvor, entre todos os povos da terra, quando reconduzir os vossos cativos diante dos vossos olhos, diz o Senhor.

AGGEO

Aggeo repreende o povo por causa de sua inércia, e o exorta a reedificar o templo

1 NO ano segundo do rei Dario, no sexto mês, no primeiro dia do mês, veio a palavra do Senhor, pelo ministério do profeta Aggeo, a Zorobabel, filho de Sealtiel, príncipe de Judá, e a Josué, filho de Josadac, o sumo sacerdote, dizendo:

2 Assim fala o Senhor dos Exércitos, dizendo: Este povo diz: Não veio ainda o tempo, o tempo em que a casa do Senhor deve ser edificada.

3 Veio, pois, a palavra do Senhor, pelo ministério do profeta Aggeo, dizendo:

4 É para vós tempo de habitardes nas vossas casas estucadas, e esta casa há-de ficar deserta?

5 Ora pois, assim diz o Senhor dos

Exércitos: Aplicai os vossos corações aos vossos caminhos.

6 Semeais muito, e recolheis pouco; comeis, mas não vos fartais; bebei, mas não vos saciais; vestis-vos, mas ninguém se aquece: e, o que recebe salário, recebe salário num saco furado.

7 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Aplicai os vossos corações aos vossos caminhos.

8 Subi ao monte, e trazei madeira, e edificai a casa, e dela me agradarei; e eu serei glorificado, diz o Senhor.

9 Olhastes para muito, mas eis que alcançastes pouco; e esse pouco, quando o trouxestes para casa, eu lhe assoprei. Porque causa? disse o Senhor dos Exércitos; por causa da minha casa, que está deserta, e cada um de vós corre à sua própria casa.

10 Por isso retêm os céus o seu

orvalho, e a terra retém os seus frutos.

11 E fiz vir a seca sobre a terra, e sobre os montes, e sobre o trigo e sobre o mosto; e sobre o azeite, e sobre o que a terra produz; como também sobre os homens, e sobre os animais, e sobre todo o trabalho das mãos.

12 Então ouviu Zorobabel, filho de Sealtiel, e Josué, filho de Josadac, sumo sacerdote, e todo o resto do povo, a voz do Senhor seu Deus, e as palavras do profeta Aggeo, como o Senhor seu Deus o tinha enviado; e temeu o povo diante do Senhor.

13 Então Aggeo, o embaixador do Senhor, falou ao povo, conforme a mensagem do Senhor, dizendo: Eu sou convosco, diz o Senhor.

14 E o Senhor levantou o espírito do Zorobabel, filho de Sealtiel, príncipe de Judá, e o espírito de Josué, filho de Josadac, sumo sacerdote, e o espírito do resto de todo o povo; e vieram, e trabalharam na casa do Senhor dos Exercitos, seu Deus,

15 Ao vigésimo quarto dia do sexto mês, no segundo ano do rei Dario.

A glória do segundo templo

2 NO sétimo mês, ao vigésimo primeiro do mês, veio a palavra do Senhor, pelo ministério do profeta Aggeo, dizendo:

2 Fala agora a Zorobabel, filho de Sealtiel, príncipe de Judá, e a Josué, filho de Josadac, sumo sacerdote, e ao resto do povo, dizendo:

3 Quem *há* entre vós que, tendo ficado, viu esta casa na sua primeira glória? e como a vedes agora? não é esta como nada em vossos olhos, comparada com aquela?

4 Ora, pois, esforça-te, Zorobabel, diz o Senhor, e esforça-te, Josué, filho de Josadac, sumo sacerdote, e esforçai-vos, todo o povo da terra, diz o Senhor, e trabalhai; porque eu *sou* convosco, diz o Senhor dos Exercitos,

5 Segundo a palavra que concertei convosco, quando saístes do Egipto, e o meu Espírito habitava no meio de vós: não temais.

6 Porque, assim diz o Senhor dos Exercitos: Ainda uma vez, daqui a pouco, e farei tremer os céus, e a terra, e o mar, e a terra seca;

7 E farei tremer todas as nações, e virá o Desejado de todas as nações, e encherei esta casa de glória, diz o Senhor dos Exercitos.

8 Minha *é* a prata, e meu *é* o ouro, disse o Senhor dos Exercitos.

9 A glória desta última casa será maior do que a da primeira, diz o Senhor dos Exercitos, e neste lugar darei a paz, diz o Senhor dos Exercitos.

Repreensão e promessa de bênção

10 Ao vigésimo quarto dia do mês nono, no segundo ano de Dario, veio a palavra do Senhor, pelo ministério do profeta Aggeo, dizendo:

11 Assim diz o Senhor dos Exercitos: Pergunta agora aos sacerdotes, acerca da lei, dizendo:

12 Se alguém leva carne santa na aba do seu vestido, e com a sua aba tocar no pão, ou no guisado, ou no vinho, ou no azeite, ou em qualquer outro mantimento, ficará este santificado? E os sacerdotes, respondendo, diziam: Não.

13 E disse Aggeo: Se alguém, que se tinha tornado impuro, pelo contacto com um corpo morto, tocar nalguma destas coisas, ficará isso imundo? E os sacerdotes, respondendo, diziam: Ficarão imundo.

14 Então respondeu Aggeo, e disse: Assim é este povo, e assim é esta nação, diante do meu rosto, disse o Senhor; e assim é toda a obra das suas mãos; e tudo o que ali oferecem imundo é.

15 Agora, pois, applicai o vosso coração a isto, desde este dia em diante, antes de pordes pedra sobre pedra, no templo do Senhor.

16 Depois daquele tempo, veio alguém a um monte de vinte medidas, e havia somente dez; vindo ao lagar, para tirar cinquenta, havia somente vinte.

17 Feri-vos com queimadura, e com ferrugem, e com saraiva, em toda a obra das vossas mãos; e não

houve entre vós quem voltasse para mim, diz o Senhor.

18 Ponde, pois, eu vos rogo, desde este dia em diante, desde o vigésimo quarto dia do *mês* nono, desde o dia em que se fundou o templo do Senhor, ponde o vosso coração nestas coisas.

19 Há ainda semente no celeiro? nem a videira, nem a figueira, nem a romeira, nem a oliveira, tem dado os seus frutos; mas, desde este dia, vos abençoarei.

A destruição dos inimigos: a elevação de Zorobabel

20 E veio a palavra do Senhor, se-

gunda vez, a Aggeo, aos vinte e quatro do mês, dizendo:

21 Fala a Zorobabel, príncipe de Judá, dizendo: Farei tremer os céus e a terra:

22 E derrubarei o trono dos reinos, e destruirei a força dos reinos das nações; e destruirei o carro e os que nele se assentam; e os cavalos e os que andam montados neles cairão, cada um pela espada do seu irmão.

23 Naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, te tomarei, ó Zorobabel, filho de Sealtiel, servo meu, diz o Senhor, e te farei como um anel de selar; porque te escolhi, diz o Senhor dos Exércitos.

ZACARIAS

Exortação ao arrependimento

1 NO oitavo mês, do segundo ano de Dario, veio a palavra do Senhor ao profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho de Iddo, dizendo:

2 O Senhor tem estado em extremo desgostoso com vossos pais.

3 Portanto, dize-lhes: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Tornai para mim, diz o Senhor dos Exércitos, e eu tornarei para vós, diz o Senhor dos Exércitos.

4 E não sejais como vossos pais, aos quais clamavam os primeiros profetas, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Convertei-vos agora dos vossos maus caminhos, e das vossas más obras; mas não ouviram, nem me escutaram, diz o Senhor.

5 Vossos pais, onde estão eles? e os profetas, viverão eles para sempre?

6 Contudo as minhas palavras e os meus estatutos, que eu mandei pelos profetas, meus servos, não alcançaram a vossos pais? E eles tornaram e disseram: Assim como o Senhor dos Exércitos fez tenção de nos tratar, segundo os nossos caminhos, e segundo as nossas obras, assim ele nos tratou.

A primeira visão: os cavalos

7 Aos vinte e quatro dias do mês undécimo (que é o mês de Sebat), no segundo ano de Dario, veio a palavra do Senhor ao profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho de Iddo, dizendo:

8 Olhei de noite, e vi um homem montado num cavalo vermelho, e parava entre as murtas, que estavam na profundidade, e atrás dele estavam cavalos vermelhos, morenos e brancos.

9 E eu disse: Senhor meu, quem são estes? E disse-me o anjo que falava comigo: Eu te mostrarei quem estes são.

10 Então respondeu o homem que estava entre as murtas, e disse: Estes são os que o Senhor tem enviado para andarem pela terra.

11 E eles responderam ao anjo do Senhor, que estava entre as murtas, e disseram: Nós já andámos pela terra, e eis que toda a terra está tranqüila e em descanso.

12 Então o anjo do Senhor respondeu, e disse: Ó Senhor dos Exércitos, até quando não terás compaixão de

Jerusalém, e das cidades de Judá, contra as quais estiveste irado estes setenta anos?

13 E respondeu o Senhor ao anjo, que falava comigo, palavras boas, palavras consoladoras.

14 E o anjo que falava comigo me disse: Clama, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Com grande zelo estou zelando por Jerusalém e por Sião.

15 E *com* grandíssima ira estou irado contra as nações em descanso; porque, estando eu um pouco desgostoso, eles auxiliaram no mal.

16 Portanto, o Senhor diz assim: Voltei-me para Jerusalém com misericórdia; a minha casa nela será edificada, diz o Senhor dos Exércitos, e o cordel será estendido sobre Jerusalém.

17 Clama outra vez, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos: As minhas cidades ainda aumentarão e prosperarão; porque o Senhor ainda consolará a Sião, e ainda escolherá a Jerusalém.

A segunda visão: os quatro chifres e os quatro ferreiros

18 E levantei os meus olhos, e olhei, e vi quatro chifres.

19 E eu disse ao anjo que falava comigo: Que é isto? E ele me disse: Estes *são* os poderes que dispersaram a Judá, a Israel e a Jerusalém.

20 E o Senhor me mostrou quatro ferreiros.

21 Então eu disse: Que vêm estes fazer? E ele falou, dizendo: Estes *são* os poderes que dispersaram Judá, de maneira que ninguém pôde levantar a sua cabeça; estes pois vieram para os amedrontarem, para derribarem os poderes das nações que levantaram o seu poder contra a terra de Judá, para a espalharem.

A terceira visão: Jerusalém é medida

2 TORNEI a levantar os meus olhos, e olhei, e vi um homem em cuja mão estava um cordel de medir.

2 E eu disse: Para onde vais tu? E ele me disse: Medir Jerusalém, para ver qual é a sua largura e qual o seu comprimento.

3 E eis que saiu o anjo que falava comigo, e outro anjo lhe saiu ao encontro,

4 E lhe disse: Corre, fala a este mancebo, dizendo: Jerusalém será habitada, como as aldeias sem muros, por causa da multidão, nela, dos homens e dos animais.

5 E eu, diz o Senhor, serei para ela um muro de fogo, em redor, e eu mesmo serei, no meio dela, a sua glória.

6 Olá, oh! fugi agora da terra do norte, diz o Senhor, porque vos espalhei como os quatro ventos do céu, diz o Senhor.

7 Oh! Sião! livra-te tu, que habitas com a filha de Babilónia.

8 Porque, assim diz o Senhor dos Exércitos: Depois da glória ele me enviou às nações que vos despojaram; porque, aquele que tocar em vós, toca na menina do seu olho.

9 Porque, eis aí levantarei a minha mão sobre eles, e eles virão a ser a presa daqueles que os serviram: assim sabereis vós que o Senhor dos Exércitos me enviou.

10 Exulta, e alegra-te, ó filha de Sião, porque eis que venho, e habitarei no meio de ti, diz o Senhor.

11 E, naquele dia, muitas nações se ajuntarão ao Senhor, e serão o meu povo, e habitarei no meio de ti, e saberás que o Senhor dos Exércitos me enviou a ti.

12 Então o Senhor possuirá a Judá como sua porção na terra santa, e ainda escolherá a Jerusalém.

13 Cale-se, toda a carne, diante do Senhor, porque ele despertou na sua santa morada.

Quarta visão: o sumo sacerdote é acusado por Satanás e justificado por Deus

3 E ME mostrou o sumo sacerdote Josué, o qual estava diante do Anjo do Senhor, e Satanás estava à sua mão direita, para se lhe opor.

2 Mas o Senhor disse a Satanás: O Senhor te reprenda, ó Satanás; sim, o Senhor, que escolheu Jerusalém, te reprenda; não é este um tição tirado do fogo?

3 Ora Josué, vestido de vestidos sujos, estava diante do anjo.

4 Então, falando, ordenou aos que estavam diante dele, dizendo: Tirai-lhe estes vestidos sujos. E a ele lhe disse: Eis que tenho feito com que passe de ti a tua iniquidade, e te vestirei de vestidos novos.

5 E disse eu: Ponham-lhe uma mitra limpa, sobre a sua cabeça. E puseram uma mitra limpa, sobre a sua cabeça, e o vestiram de vestidos: e o anjo do Senhor estava ali.

6 E o anjo do Senhor protestou a Josué, dizendo:

7 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Se andares nos meus caminhos, e se observares as minhas ordenanças, também tu julgarás a minha casa, e também guardarás os meus átrios, e te darei lugar entre os que estão aqui.

8 Ouve pois, Josué, sumo sacerdote, tu e os teus companheiros que se assentam diante de ti, porque *são* homens portentosos: eis que eu farei vir o meu servo, o Renovo.

9 Porque eis aqui a pedra que pus diante de Josué; sobre esta pedra única estão sete olhos: eis que eu esculpirei a sua escultura, diz o Senhor dos Exércitos, e tirarei a iniquidade desta terra num dia.

10 Naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, cada um de vós convidará o seu companheiro, para debaixo da videira e para debaixo da figueira.

A quinta visão: o castiçal de ouro e as sete lâmpadas

4 E TORNOU o anjo que falava comigo, e me despertou, como a um homem que é despertado do seu sono,

2 E me disse: Que vês? E eu disse: Olho, e eis um castiçal todo de ouro, e um vaso de azeite no cimo, com as suas sete lâmpadas; e cada lâmpada posta no cimo tinha sete canudos.

3 E, por cima dele, duas oliveiras, uma à direita do vaso de azeite, e outra à sua esquerda.

4 E falei, e disse ao anjo que falava comigo, dizendo: Senhor meu, que é isto?

5 Então respondeu o anjo que falava comigo, e me disse: Não sabes tu o que isto é? E eu disse: Não, Senhor meu.

6 E respondeu, e me falou, dizendo: Esta é a palavra do Senhor a Zorobabel, dizendo: Não por força, nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos.

7 Quem és tu, ó monte grande? diante de Zorobabel *serás* uma campina; porque ele trará a primeira pedra, com aclamações: Graça, graça a ela.

8 E a palavra do Senhor veio de novo, a mim, dizendo:

9 As mãos de Zorobabel têm fundado esta casa, também as suas mãos a acabarão, para que saibais que o Senhor dos Exércitos me enviou a vós.

10 Porque, quem despreza o dia das coisas pequenas? pois esses se alegrarão, vendo o prumo na mão de Zorobabel: os sete olhos do Senhor, que discorrem por toda a terra.

11 Falei mais, e disse-lhe: Que são as duas oliveiras à direita do castiçal e à sua esquerda?

12 E, falando-lhe outra vez, disse: Que *são* aqueles dois raminhos de oliveira, que estão junto aos dois tubos de ouro, e que vertem de si ouro?

13 E ele me respondeu, dizendo: Não sabes o que é isto? E eu disse: Não, Senhor meu.

14 Então ele disse: Estes são os dois filhos do óleo, que estão diante do Senhor de toda a terra.

A sexta visão: o rolo volante

5 E OUTRA vez levantei os meus olhos, e olhei, e vi um rolo volante.

2 E ele me disse: Que vês? E eu disse: Vejo um rolo volante, que tem vinte côvados de comprido e dez côvados de largo.

3 Então me disse: Esta é a maldição que sairá pela face de toda a terra; porque, qualquer que furtar, será desarraigado, conforme a maldição de um lado; e, qualquer que jurar *falsamente*, será desarraigado, conforme a maldição do outro lado.

4 Eu a trarei, disse o Senhor dos Exércitos, e a farei entrar na casa do ladrão, e na casa do que jurar falsamente pelo meu nome; e pernoitará no meio da sua casa, e a consumirá, *a ela*, com a sua madeira e com as suas pedras.

A sétima visão: a mulher e o efa

5 E saiu o anjo, que falava comigo, e me disse: Levanta agora os teus olhos, e vê que é isto que sai.

6 E eu disse: Que é isto? E ele disse: Isto é um efa que sai. Mais disse: Esta é a semelhança deles em toda a terra.

7 E eis que foi levantado um talento de chumbo, e uma mulher estava assentada no meio do efa.

8 E ele disse: Esta é a impiedade. E a lançou dentro do efa; e pôs sobre a boca dele o peso de chumbo.

9 E levantei os meus olhos, e olhei, e eis que duas mulheres saíram, agitando o ar com as suas asas, pois tinham asas como as da cegonha; e levantaram o efa entre a terra e o céu.

10 Então eu disse ao anjo que falava comigo: Para onde levam estas o efa?

11 E ele me disse: Para lhe edificarem uma casa, na terra de Sinear, e, estando ela acabada, ele será posto ali, em seu próprio lugar.

A oitava visão: os quatro carros

6 E OUTRA vez levantei os meus olhos, e olhei, e vi quatro carros que saíram de entre dois montes, e estes montes eram montes de metal.

2 No primeiro carro eram os cavalos vermelhos, e no segundo carro cavalos pretos,

3 E no terceiro carro cavalos brancos, e no quarto carro cavalos grisalhos fortes.

4 E respondi, e disse ao anjo que falava comigo: Que é isto, Senhor meu?

5 E o anjo respondeu, e me disse: Estes são os quatro ventos do céu, saindo de onde estavam perante o Senhor de toda a terra.

6 O carro em que estão os cavalos

pretos, sai para a terra do norte, e os brancos saem atrás deles, e os grisalhos saem para a terra do sul.

7 E os cavalos fortes saíam, e procuravam ir por diante, para andarem pela terra. E ele disse: Ide, andai pela terra. E andavam pela terra.

8 E me chamou, e me falou, dizendo: Eis que aqueles que saíram para a terra do norte fizeram repousar o meu Espírito na terra do norte.

As coroas na cabeça de Josué: o Renovo

9 E a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

10 Recebe dos que foram levados cativos: de Heldai, de Tobias, e de Jedaia (e vem naquele dia, e entra na casa de Josias, filho de Sofonias), os quais vieram de Babilónia.

11 Recebe, digo, prata e ouro, e faze coroas, e põe-nas na cabeça de Josué, filho de Josadac, sumo sacerdote.

12 E fala-lhe, dizendo: Assim fala e diz o Senhor dos Exércitos: Eis aqui o homem cujo nome é Renovo: ele brotará do seu lugar, e edificará o templo do Senhor.

13 Ele mesmo edificará o templo do Senhor, e levará a glória, e assentar-se-á, e dominará no seu trono, e será sacerdote no seu trono, e conselho de paz haverá entre eles ambos.

14 E estas coroas serão de Helem, e de Tobias, e de Jedaia, e de Chen, filho de Sofonias, como um memorial no templo do Senhor.

15 E aqueles que estão longe virão, e edificarão no templo do Senhor, e vós sabereis que o Senhor dos Exércitos me tem enviado a vós; e isto acontecerá, se ouvirdes mui atentos a voz do Senhor vosso Deus.

O jejum que não agrada a Deus

7 ACONTECEU pois, no ano quarto do rei Dario, que a palavra do Senhor veio a Zacarias, no dia quarto do nono mês, em Quisleu.

2 Quando de Bethel foram enviados Saresar, e Regemmelech, e os seus homens, para suplicarem o favor do Senhor,

3 Disseram aos sacerdotes, que *estavam* na casa do Senhor dos Exércitos, e aos profetas: Chorarei eu no quinto mês, separando-me, como o tenho feito, por tanto anos?

4 Então a palavra do Senhor dos Exércitos veio a mim, dizendo:

5 Fala a todo o povo desta terra, e aos sacerdotes, dizendo: Quando jejuastes, e pranteastes, no quinto e no sétimo *mês*, durante estes setenta anos, jejuastes vós para mim, mesmo para mim?

6 Ou, quando comestes, e quando bebestes, não foi para vós mesmos que comestes e bebestes?

7 Não *ouvistes* vós as palavras que o Senhor pregou pelo ministerio dos profetas precedentes, quando Jerusalém estava habitada e quieta, com as suas cidades ao redor dela, e o sul e a campina eram habitados?

8 E a palavra do Senhor veio a Zacarias, dizendo:

9 Assim falou o Senhor dos Exércitos, dizendo: Executai juízo verdadeiro, mostrai piedade e misericórdia, cada um a seu irmão;

10 E não oprimeis a viúva, nem o órfão, nem o estrangeiro, nem o pobre, nem intente o mal, cada um contra o seu irmão, no seu coração.

11 Eles, porém, não quiseram escutar, e me deram o ombro rebelde, e ensurdecaram os seus ouvidos, para que não ouvissem.

12 Sim, fizeram os seus corações *duros* como diamante, para que não ouvissem a lei, nem as palavras que o Senhor dos Exércitos enviara pelo seu Espírito, mediante os profetas precedentes; de onde veio a grande ira do Senhor dos Exércitos.

13 E aconteceu *que*, como ele clamou, e eles não ouviram, assim também eles clamarão, mas eu não ouvirei, diz o Senhor dos Exércitos.

14 E os espalharei com tempestade entre todas as nações, que eles não conheceram, e a terra será assolada atrás deles, de sorte que ninguém passará por ela, nem se voltará; porque têm feito da terra desejada uma desolação.

Bênçãos prometidas

8 DEPOIS veio a *mim* a palavra do Senhor dos Exércitos, dizendo:

2 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Zelei por Sião com grande zelo, e com grande indignação zelei por ela.

3 Assim diz o Senhor: Voltarei para Sião, e habitarei no meio de Jerusalém; e Jerusalém chamar-se-á a cidade de verdade, e o monte do Senhor dos Exércitos monte de santidade.

4 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Ainda nas praças de Jerusalém habitarão velhos e velhas, levando cada um na mão o seu bordão, por causa da sua muita idade.

5 E as ruas da cidade se encherão de meninos e meninas, que nelas brincarão.

6 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Se isto for maravilhoso aos olhos do resto deste povo naqueles dias, será também maravilhoso aos meus olhos? diz o Senhor dos Exércitos.

7 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que salvarei o meu povo, da terra do oriente e da terra do ocidente;

8 E trá-los-ei, e habitarão no meio de Jerusalém; e serão o meu povo, e eu serei o seu Deus, em verdade e em justiça.

9 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Esforcem-se as mãos de todos vós, que nestes dias ouvistes estas palavras da boca dos profetas, que *estiveram* no dia em que foi posto o fundamento da casa do Senhor dos Exércitos, para que o templo fosse edificado.

10 Porque, antes destes dias, não houve aluguer de homens, nem aluguer de animais; nem *havia* paz para o que entrava nem para o que saía, por causa do inimigo, porque eu incitei a todos os homens, cada um contra o seu companheiro.

11 Mas, agora, não serei para com o resto deste povo como nos primeiros dias, diz o Senhor dos Exércitos.

12 Porque a semente prosperará, a vide dará o seu fruto, e a terra dará a sua novidade, e os céus darão o seu orvalho; e farei que o resto deste povo herde tudo isto.

13 E há-de acontecer, ó casa de

Judá, e 6 casa de Israel, que, assim como fostes uma maldição entre as nações, assim vos salvarei, e sereis uma bênção: não temais, esforcem-se as vossas mãos.

14 Porque, assim diz o Senhor dos Exércitos: Assim como pensei fazer-vos mal, quando vossos pais me provocaram à ira, diz o Senhor dos Exércitos, e não me arrependi,

15 Assim pensei de novo em fazer bem a Jerusalém e à casa de Judá, nestes dias; não temais.

16 Eis as coisas que deveis fazer: Falai verdade, cada um com o seu companheiro; executai juízo de verdade, e de paz, nas vossas portas;

17 E nenhum de vós pense mal no seu coração, contra o seu companheiro, nem ame o juramento falso; porque a todas estas coisas eu aborreço, diz o Senhor.

18 E a palavra do Senhor dos Exércitos veio a mim, dizendo:

19 Assim diz o Senhor dos Exércitos: O jejum do quarto mês, e o jejum do quinto, e o jejum do sétimo, e o jejum do décimo *mês* será para a casa de Judá gozo, e alegria, e festividades solenes: amai, pois, a verdade e a paz.

20 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Ainda *sucedirá* que virão povos e habitantes de muitas cidades;

21 E os habitantes de uma cidade, irão à outra, dizendo: Vamos depressa suplicar o favor do Senhor, e buscar o Senhor dos Exércitos; eu também irei.

22 Assim virão muitos povos, e poderosas nações, buscar em Jerusalém o Senhor dos Exércitos, e suplicar a bênção do Senhor.

23 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Naquele dia *sucedirá* que pegarão dez homens, de todas as línguas das nações, pegarão, sim, na orla do vestido de um Judeu, dizendo: Iremos convosco, porque temos ouvido *que Deus está convosco*.

O castigo de diversos povos

9 PESO da palavra do Senhor contra a terra de Haldrach, e Damasco, o seu repouso; porque o olhar

do homem, e de todas as tribos de Israel se volta para o Senhor.

2 E também Hamath, nela terá termo; e Tiro e Sídon, ainda que sejam mui sábias.

3 E Tiro edificou para si fortalezas, e amontou prata como o pó, e ouro fino como a lama das ruas.

4 Eis que o Senhor a despojará, e ferirá no mar a sua força, e ela será consumida pelo fogo.

5 Ascalon o verá e temerá, também Gaza, e terá grande dor; igualmente Ecron, porque a sua esperança será iludida; e o rei de Gaza perecerá, e Ascalon não será habitada.

6 E um bastardo habitará em Asdod, e exterminarei a soberba dos filisteus.

7 E da sua boca tirarei o seu sangue, e de entre os seus dentes as suas abominações; e ele também ficará como um resto para o nosso Deus; e será como príncipe em Judá, e Ecron como um jebuseu.

8 E me acamparei ao redor da minha casa, contra o exército, para que ninguém passe, e para que ninguém volte; para que não passe mais sobre eles o exactor; porque agora vi com os meus olhos.

9 Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém: eis que o teu rei virá a ti, justo e Salvador, pobre, e montado sobre um jumento, sobre um asninho, filho de jumenta.

10 E destruirei os carros de Efraim e os cavalos de Jerusalém, e o arco de guerra será destruído; e ele anunciará paz às nações: e o seu domínio se estenderá de *um mar a outro mar*, e desde o rio até às extremidades da terra.

11 Ainda quanto a ti, por causa do sangue do teu concerto, tirei os teus presos da cova em que não *havia* água.

12 Voltai à fortaleza, ó presos de esperança; também hoje vos anuncio que vos recompensarei em dobro.

13 Porque curvei Judá para mim, enchi com Efraim o arco; suscitarei a teus filhos, ó Sião, contra os teus filhos, ó Grécia! e pôr-te-ei como a espada de um valente.

14 E o Senhor será visto sobre eles, e as suas frechas sairão como o relâmpago; e o Senhor JEHOVAH fará soar a trombeta, e irá com os redemoinhos do sul.

15 O Senhor dos Exércitos os amparará; e comerão, depois que os tiverem sujeitado, as pedras da funda; também beberão e farão barulho como excitados pelo vinho; e encher-se-ão como taças, como os cantos do altar.

16 E o Senhor seu Deus, naquele dia, os salvará, como ao rebanho do seu povo; porque, como as pedras de uma coroa eles serão exaltados na sua terra.

17 Porque, quão grande é a sua bondade! e quão grande é a sua formosura! o trigo fará florescer os manjueiros, e o mosto as donzelas.

Promessas feitas a Israel

10 PEDI ao Senhor chuva, no tempo da chuva serôdia; o Senhor, que faz os relâmpagos, lhes dará chuveiro de água, e erva no campo, a cada um.

2 Porque os terafins têm falado vaidade, e os adivinhos têm visto mentira e descrito sonhos vãos; com vaidade consolam; por isso vão como ovelhas, estão aflitos, porque não há pastor.

3 Contra os pastores se acendeu a minha ira, e castigarei os bodes; mas o Senhor dos Exércitos visitará o seu rebanho, a casa de Judá, e os fará como o seu cavalo de honra na peleja.

4 Dele a pedra de esquina, dele a estaca, dele o arco de guerra, dele juntamente sairão todos os exatores.

5 E serão como valentes que pelo lado das ruas entram na peleja, esmagando os inimigos; porque o Senhor estará com eles, e eles envergonharão os que andam montados em cavalos.

6 E fortalecerei a casa de Judá, e salvarei a casa de José, e tornarei a plantá-los, porque me apiedeí deles; e serão como se os não tivera rejeitado, porque eu sou o Senhor seu Deus, e os ouvirei.

7 E os de Efraim serão como um valente, e o seu coração se alegrará como pelo vinho, e seus filhos o ve-

rão, e se alegrarão; o seu coração se regozijará no Senhor.

8 Eu lhes assobiarei, e os ajuntarei, porque os tenho remido, e multiplicar-se-ão como se tinham multiplicado.

9 E eu os sementearei entre os povos, e lembrar-se-ão de mim em lugares remotos; e viverão com seus filhos, e voltarão.

10 Porque eu os farei voltar da terra do Egípto, e os congregarei da Assíria; e trá-los-ei à terra de Gilead, e do Líbano, e não se achará lugar para eles.

11 E ele passará o mar com angústia, e ferirá as ondas do mar, e todas as profundezas dos rios se secarão: então será derribada a soberba da Assíria, e o cetro do Egípto se retirará.

12 E eu os fortalecerei no Senhor, e andarão no seu nome, diz o Senhor.

O castigo dos impenitentes

11 ABRE, ó Líbano, as tuas portas, para que o fogo consuma os cedros.

2 Gemei, faias, porque os cedros caíram, porque os mais excelentes são destruídos; gemei, ó carvalhos de Batsan, porque o bosque forte é derribado.

3 Voz de uivo dos pastores! porque a sua glória é destruída; voz de bramido dos filhos de leões! porque foi destruída a soberba do Jordão.

4 Assim diz o Senhor meu Deus: Apascenta as ovelhas da matança,

5 Cujos possuidores as matam, e não se têm por culpados; e cujos vendedores dizem: Louvado seja o Senhor, porque hei enriquecido; e os seus pastores não têm piedade delas.

6 Certamente não terei mais piedade dos moradores desta terra, diz o Senhor, mas, eis que entregarei os homens, cada um na mão do seu companheiro e na mão do seu rei; eles ferirão a terra, e eu não os livrarei da sua mão.

7 E eu apascentei as ovelhas da matança, as pobres ovelhas do rebanho; e tomei para mim duas varas: a

uma chamei Suavidade, e à outra chamei Laços; e apascentei as ovelhas.

8 E destruí os três pastores, num mês, porque se angustiou deles a minha alma, e também a sua alma teve fastio de mim.

9 E eu disse: Não vos apascentarei mais: o que morrer, morra; e o que for destruído, seja; e as que restarem comam, cada uma, a carne da sua companheira.

10 E tomei a minha vara Suavidade, e a quebrei, para desfazer o meu concerto, que tinha estabelecido com todos estes povos.

11 E foi quebrada naquele dia; e conheceram assim os pobres do rebanho, que me aguardavam, que isto era palavra do Senhor.

12 E eu disse-lhes: Se *parece* bem aos vossos olhos, dai-me o que me é devido, e, se não, deixai-o. E pesaram o meu salário, trinta *moedas* de prata.

13 O Senhor pois me disse: Arroja isso ao oleiro, esse belo preço em que fui avaliado por eles. E tomei as trinta *moedas* de prata, e as arrojéi ao oleiro, na casa do Senhor.

14 Então quebrei a minha segunda vara Laços, para romper a irmandade entre Judá e Israel.

15 E o Senhor me disse: Toma ainda para ti o instrumento de um pastor insensato.

16 Porque, eis que levantei um pastor na terra, *que* não visitará as que estão perecendo, não buscará a desgarrada, e não sarará a doente, nem apascentará a sã; mas comerá a carne da gorda, e lhe despedaçará as unhas.

17 Ai do pastor inútil, que abandona o rebanho; a espada *cairá* sobre o seu braço e sobre o seu olho direito; o seu braço completamente se secará, e o seu olho direito completamente se escurecerá.

A destruição dos inimigos do povo de Deus. O arrependimento e a purificação de Israel

12 PESO da palavra do Senhor sobre Israel: Fala o Senhor, o que estende o céu, e que funda a terra,

e que forma o espírito do homem dentro dele.

2 Eis que eu porei a Jerusalém *como* um copo de tremor para todos os povos em redor, e também para Judá, quando do cerco contra Jerusalém.

3 E acontecerá naquele dia que farei de Jerusalém uma pedra pesada para todos os povos; todos os que carregarem com ela certamente serão despedaçados, e ajuntar-se-ão contra ela todas as nações da terra.

4 Naquele dia, diz o Senhor, ferirei de espanto a todos os cavalos, e de loucura os que montam neles; e sobre a casa de Judá abrirei os meus olhos, e ferirei de cegueira a todos os cavalos dos povos.

5 Então os chefes de Judá dirão no seu coração: A minha força *são* os habitantes de Jerusalém e o Senhor dos Exércitos, seu Deus.

6 Naquele dia porei os chefes de Judá como uma brasa ardente, debaixo da lenha, e como um facho entre gavelas; e à direita e à esquerda consumirão a todos os povos, em redor, e Jerusalém será habitada, outra vez, no seu próprio lugar, mesmo em Jerusalem.

7 E o Senhor primeiramente salvará as tendas de Judá, para que a glória da casa de David e a glória dos habitantes de Jerusalém não seja exaltada acima de Judá.

8 Naquele dia o Senhor amparará os habitantes de Jerusalém; e, o que de entre eles tropeçar, naquele dia, será como David, e a casa de David *será* como Deus, como o anjo do Senhor diante deles.

9 E acontecerá, naquele dia, que procurarei destruir todas as nações que vierem contra Jerusalém;

10 E sobre a casa de David, e sobre os habitantes de Jerusalém, derramarei o Espírito de graça e de súplicas; e olharão para mim, a quem traspasaram; e o prantearão como quem pranteia por um unigénito; e chorarão amargamente por ele, como se chora amargamente pelo primogénito.

11 Naquele dia será grande o pranto em Jerusalém, como o pranto de Hadadrimmon no vale de Meggiddon.

12 E a terra pranteará, cada linhagem à parte: a linhagem da casa de David à parte, e suas mulheres à parte, e a linhagem da casa de Nathan à parte, e suas mulheres à parte;

13 A linhagem da casa de Levi à parte, e suas mulheres à parte; a linhagem de Simei à parte, e suas mulheres à parte.

14 Todas as mais linhagens, cada linhagem à parte, e suas mulheres à parte.

13 NAQUELE dia haverá uma fonte aberta para a casa de David, e para os habitantes de Jerusalém, contra o pecado, e contra a impureza.

2 E acontecerá, naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, que tirarei da terra os nomes dos ídolos, e deles não haverá mais memória; e também farei sair da terra os profetas e o espírito da impureza.

3 E será que, quando alguém ainda profetizar, seu pai e sua mãe, que o geraram, lhe dirão: Não viverás, porque mentirosamente falaste em nome do Senhor; e seu pai e sua mãe, que o geraram, o traspasarão quando profetizar.

4 E acontecerá naquele dia *que* os profetas se envergonharão, cada um da sua visão, quando profetizarem; nem mais se vestirão de manto de pêlos, para mentirem.

5 Mas dirão: Não sou profeta, sou lavrador da terra; porque tenho sido servo, desde a minha mocidade.

6 E se alguém lhe disser: Que feridas são essas nas tuas mãos? Dirá ele: São as *feridas* com que fui ferido, em casa dos meus amigos.

O Pastor ferido; o juízo final; a exaltação da Igreja

7 Ó espada, ergue-te contra o meu Pastor, e contra o varão *que é* o meu companheiro, diz o Senhor dos Exércitos: fere o Pastor, e espalhar-se-ão as ovelhas; mas volverei a minha mão para os pequenos.

8 E acontecerá em toda a terra, diz o Senhor, que as duas partes dela serão extirpadas, e expirarão; mas a terceira parte restará nela.

9 E farei passar esta terceira parte

pelo fogo, e a purificarei, como se purifica a prata, e a provarei, como se prova o ouro: ela invocará o meu nome, e eu a ouvirei; direi: É meu povo; e ela dirá: O Senhor é meu Deus.

14 EIS que vem um dia do Senhor, em que os teus despojos se repartirão no meio de ti.

2 Porque eu ajuntarei todas as nações, para a peleja, contra Jerusalém; e a cidade será tomada, e as casas serão saqueadas, e as mulheres forçadas; e metade da cidade sairá para o cativoiro, mas o resto do povo não será expulso da cidade.

3 E o Senhor sairá e pelejará contra estas nações, como no dia em que pelejou no dia da batalha.

4 E naquele dia estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém, para o oriente; e o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, para o oriente e para o ocidente, e haverá um vale muito grande; e metade do monte se apartará para o norte, e a *outra* metade dele para o sul.

5 E fugireis pelo vale dos meus montes (porque o vale dos montes chegará até Asel), e fugireis, assim como fugistes do terramoto, nos dias de Uzias, rei de Judá; então virá o Senhor meu Deus, e todos os santos contigo, *ó Senhor*.

6 E acontecerá, naquele dia, que não haverá preciosa luz nem espessa escuridão.

7 Mas será um dia conhecido do Senhor; nem dia nem noite será: e acontecerá que, no tempo da tarde, haverá luz.

8 Naquele dia também acontecerá que correrão de Jerusalém águas vivas, metade delas para o mar oriental, e metade delas até ao mar ocidental: no estio e no inverno sucederá *isto*.

9 E o Senhor será rei, sobre toda a terra: naquele dia um será o Senhor, e um será o seu nome.

10 Toda a terra em redor se tornará em planície, desde Geba até Rimmon, ao sul de Jerusalém; ela será exalçada, e habitada no seu

lugar, desde a porta de Benjamim até ao lugar da primeira porta, até à porta da esquina, e desde a torre de Hananeel até aos lagares do rei.

11 E habitarão nela, e não haverá mais anátema, porque Jerusalém habitará segura.

12 E esta será a praga com que o Senhor ferirá a todos os povos que guerrearam contra Jerusalém: a sua carne será consumida, estando eles de pé, e lhes apodrecerão os olhos nas suas órbitas, e lhes apodrecerá a língua na sua boca.

13 Naquele dia também acontecerá que haverá uma grande perturbação do Senhor entre eles; porque pegará cada um na mão do seu companheiro, e alçar-se-á a mão de cada um contra a mão do seu companheiro.

14 E também Judá pelejará em Jerusalém, e se ajuntarão em redor as riquezas de todas as nações, ouro e prata, e vestidos em grande abundância.

15 E será a praga dos cavalos, dos machos, dos camelos e dos jumentos, e de todos os animais que estiverem naqueles exércitos, como foi a praga deles.

16 E acontecerá que, todos os que

restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém, subirão de ano em ano para adorarem o Rei, o Senhor dos Exércitos, e celebrarem a festas das cabanas.

17 E acontecerá *que*, se alguma das famílias da terra não subir a Jerusalém, para adorar o Rei, o Senhor dos Exércitos, não virá sobre ela a chuva.

18 E, se a família dos egípcios não subir, nem vier, virá *sobre eles* a praga com que o Senhor ferirá as nações que não subirem a celebrar a festa das cabanas.

19 Este será o castigo dos egípcios e o castigo de todas as nações que não subirem a celebrar a festa das cabanas.

20 Naquele dia se gravará sobre as campainhas dos cavalos: SANTIDADE AO SENHOR: e as panelas na casa do Senhor serão como as bacias diante do altar.

21 E todas as panelas em Jerusalém, e Judá, serão consagradas ao Senhor dos Exércitos, e todos os que sacrificarem virão, e delas tomarão, e nelas cozerão: e não haverá mais cananita na casa do Senhor dos Exércitos, naquele dia.

MALAQUIAS

A ingratidão do povo; o formalismo dos sacerdotes

1 PESO da palavra do Senhor contra Israel, pelo ministério de Malaquias.

2 Eu vos amei, diz o Senhor; mas vós dizeis: Em que nos amaste? Não foi Esaú irmão de Jacob? disse o Senhor; todavia amei a Jacob,

3 E aborreci a Esaú, e fiz dos seus montes uma assolação, e dei a sua herança aos dragões do deserto.

4 Ainda que Edom diga: Empobrecidos somos, porém tornaremos a edificar os lugares desertos, assim diz

o Senhor dos Exércitos: eles edificarão, e eu destruirei; e lhes chamarão Termo de impiedade, e povo contra quem o Senhor está irado para sempre.

5 E os vossos olhos o verão, e direis: O Senhor seja engrandecido desde os termos de Israel.

6 O filho honrará o pai, e o servo ao seu senhor; e, se eu sou Pai, onde está a minha honra? e, se eu sou Senhor, onde está o meu temor? diz o Senhor dos Exércitos a vós, ó sacerdotes, que desprezais o meu nome e dissestes: Em que desprezámos nós o teu nome?

7 Ofereceis sobre o meu altar pão imundo, e dizeis: Em que te havemos profanado? Nisto que dizeis: A mesa do Senhor é desprezível.

8 Porque, quando trazeis *animal* cego, para o sacrificardes, não faz mal! e, quando ofereceis o coxo ou o enfermo, não faz mal! Ora, apresenta-o ao teu príncipe: terá ele agrado em ti? ou aceitará ele a tua pessoa? diz o Senhor dos Exércitos.

9 Agora pois, supplicai o favor de Deus, e ele terá piedade de nós: isto veio da vossa mão; aceitará ele a vossa pessoa? diz o Senhor dos Exércitos.

10 Quem há também, entre vós, que feche as portas e não acenda debalde o fogo do meu altar? Eu não tenho prazer em vós, diz o Senhor dos Exércitos, nem aceitarei da vossa mão a oblação.

11 Mas, desde o nascente do sol até ao poente, será grande entre as nações o meu nome; e, em todo o lugar, se oferecerá ao meu nome incenso e uma oblação pura; porque o meu nome *será* grande entre as nações, diz o Senhor dos Exércitos.

12 Mas vós o profanais, quando dizeis: A mesa do Senhor é impura, e o seu produto, a sua comida, é desprezível.

13 E dizeis: Eis aqui, que canseira! e o lançastes ao desprezo, diz o Senhor dos Exércitos; vós ofereceis o roubado, e o coxo e o enfermo; assim fazeis a oferta; ser-me-á aceito isto de vossa mão? diz o Senhor.

14 Pois maldito seja o enganador que, tendo animal no seu rebanho, promete e oferece, ao Senhor, uma coisa vil; porque eu sou grande Rei, diz o Senhor dos Exércitos, o meu nome será tremendo entre as nações.

2 E AGORA, ó sacerdotes, este mandamento vos *toca* a vós.

2 Se o não ouvirdes, e se não propuserdes no vosso coração dar honra ao meu nome, diz o Senhor dos Exércitos, enviarei a maldição contra vós, e amaldiçoarei as vossas bênçãos; e já as tenho amaldiçoado, porque vós não pondeis *isso*, no coração.

3 Eis que vos corrompereí a semente, e espalharei esterco sobre os vossos rostos, o esterco das vossas festas; e com ele sereis tirados.

4 Então sabereis que eu vos envieí este mandamento, para que o meu concerto seja com Levi, diz o Senhor dos Exércitos.

5 Meu concerto com ele foi de vida e de paz, e eu lhas dei para que me temesse, e me temeu; e assombrou-se, por causa do meu nome.

6 A lei da verdade esteve na sua boca, e a iniquidade não se achou nos seus lábios: andou comigo em paz, e em rectidão, e apartou a muitos da iniquidade.

7 Porque os lábios do sacerdote guardarão a ciência, e da sua boca buscarão a lei, porque ele é o anjo do Senhor dos Exércitos.

8 Mas vós vos desviastes do caminho, a muitos fizestes tropeçar na lei; corrompestes o concerto de Levi, diz o Senhor dos Exércitos.

9 Por isso, também eu vos fiz desprezíveis, e indignos diante de todo o povo, visto que não guardastes os meus caminhos, mas fizestes acepção de pessoas na lei.

Os casamentos com mulheres estranhas e o divórcio são ilícitos

10 Não temos nós todos um *mesmo* Pai? não nos criou um *mesmo* Deus? porque seremos desleais uns para com os outros, profanando o concerto de nossos pais?

11 Judá foi desleal, e abominação se cometeu em Israel e em Jerusalém; porque Judá profanou a santidade do Senhor, a qual ele ama, e se casou com a filha de deus estranho.

12 O Senhor extirpará das tendas de Jacob o homem que fizer isto, o que vela, e o que responde, e o que oferece dons ao Senhor dos Exércitos.

13 Ainda fazeis isto: cobris o altar do Senhor de lágrimas, de choros e de gemidos; de sorte que ele não olha mais para a oferta, nem a aceitará, com prazer, da vossa mão.

14 E dizeis: Porque? porque o Senhor foi testemunha entre ti e a mulher da tua mocidade, com a qual tu

foste desleal, sendo ela a tua companheira, e a mulher do teu concerto.

15 E não fez ele somente um, sobejando-lhe espírito? e porque somente um? ele buscava uma semente de piedosos; portanto, guardai-vos em vosso espírito, e ninguém seja desleal para com a mulher da sua mocidade.

16 Porque o Senhor Deus de Israel diz que aborrece o repúdio, e aquele que encobre a violência com o seu vestido, diz o Senhor dos Exércitos: portanto, guardai-vos em vosso espírito, e não sejais desleais.

17 Enfadais ao Senhor com vossas palavras; e ainda dizeis: Em que o enfadamos? Nisto que dizeis: Qualquer que faz o mal passa por bom, aos olhos do Senhor, e desses é que ele se agrada; ou, onde *está* o Deus do juízo?

O anúncio da vinda do Senhor, prece-dido pelo seu anjo

3 EIS que eu envio o meu anjo, que preparará o caminho diante de mim; e, de repente, virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais, o anjo do concerto, a quem vós desejais; eis que vem, diz o Senhor dos Exércitos.

2 Mas, quem suportará o dia da sua vinda? e quem subsistirá, quando ele aparecer? porque ele será como o fogo do ourives, e como o sabão dos lavandeiros.

3 E assentar-se-á, afinando e purificando a prata; e purificará os filhos de Levi, e os afinará como ouro e como prata; então, ao Senhor trarão ofertas, em justiça.

4 E a oferta de Judá e de Jerusalém será suave, ao Senhor, como nos dias antigos, e como nos primeiros anos.

5 E chegar-me-ei a vós, para juízo, e serei uma testemunha veloz contra os feiticeiros e contra os adúlteros, e contra os que juram falsamente, e contra os que defraudam o jornaleiro, e pervertem o *direito* da viúva, e do órfão, e do estrangeiro, e não me temem, diz o Senhor dos Exércitos.

6 Porque eu, o Senhor, não mudo; por isso vós, ó filhos de Jacob, não sois consumidos.

Não devemos roubar o Senhor nem duvidar da sua providência e justiça

7 Desde os dias de vossos pais vos desviastes dos meus estatutos, e não os guardastes: tornai vós para mim, e eu tornarei para vós, diz o Senhor dos Exércitos; mas vós dizeis: Em que havemos de tornar?

8 Roubará o homem a Deus? todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubámos? nos dizimos e nas ofertas alçadas.

9 Com maldição sois amaldiçoados, porque me roubais a mim, vós, toda a nação.

10 Trazei todos os dizimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abundância.

11 E, por causa de vós, repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; e a vide no campo vos não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos.

12 E todas as nações vos chamarão bem-aventurados; porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o Senhor dos Exércitos.

13 As vossas palavras foram agressivas para mim, diz o Senhor; mas vós dizeis: Que temos falado contra ti?

14 Vós dizeis: Inútil é servir a Deus: que *nos* aproveitou termos cuidado em guardar os seus preceitos, e em andar de luto, diante do Senhor dos Exércitos?

15 Ora, pois, nós reputamos por bem-aventurados os soberbos: também os que cometem impiedade se edificam; sim, eles tentam ao Senhor, e escapam.

16 Então, aqueles que temem ao Senhor, falam cada um com o seu companheiro; e o Senhor atenta e ouve; e há um memorial escrito diante dele, para os que temem ao Senhor, e para os que se lembram do seu nome.

17 E eles serão meus, diz o Senhor dos Exércitos, naquele dia que farei

serão para mim particular tesouro; poupá-los-ei, como um homem poupa a seu filho, que o serve.

18 Então, vereis outra vez a diferença entre o justo e o ímpio; entre o que serve a Deus, e o que o não serve.

4 PORQUE, eis que aquele dia vem ardendo como forno; todos os soberbos, e todos os que cometem impiedade, serão como palha; e o dia que está para vir os abrasará, diz o Senhor dos Exércitos, de sorte que lhes não deixará nem raiz nem ramo.

2 Mas, para vós, que temeis o meu nome, nascerá o sol da justiça, e salvação trará debaixo das suas asas; e

saíreis, e crescereis como os bezerros do cevadouro.

3 E pisareis os ímpios, porque se farão cinza, debaixo das plantas de vossos pés, naquele dia que farei, diz o Senhor dos Exércitos.

4 Lembrai-vos da lei de Moisés, meu servo, a qual lhe mandei em Horeb, para todo o Israel, e que são os estatutos e juízos.

5 Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor;

6 E converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição.

FIM DO VELHO TESTAMENTO

O
NOVO TESTAMENTO

DE
NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

TRADUZIDO EM PORTUGUÊS
POR
JOÃO FERREIRA DE ALMEIDA

EDIÇÃO REVISTA E CORRIGIDA

DEPÓSITO DAS ESCRITURAS SAGRADAS .
RUA PASSOS MANUEL 1B
LISBOA
1960

NOVO TESTAMENTO

	CAP.	PAG.
Evangelho de S. Mateus - - - - -	28	5
„ „ S. Marcos - - - - -	16	42
„ „ S. Lucas - - - - -	24	65
„ „ S. João - - - - -	21	105
Actos dos Apóstolos - - - - -	28	134
Aos Romanos - - - - -	16	171
I aos Coríntios - - - - -	16	187
II aos Coríntios - - - - -	13	202
Aos Gálatas - - - - -	6	212
Aos Efésios - - - - -	6	218
Aos Filipenses - - - - -	4	223
Aos Colossenses - - - - -	4	227
I aos Tessalonicenses - - - - -	5	230
II aos Tessalonicenses - - - - -	3	234
Epístolas de S. Paulo:		
I a Timóteo - - - - -	6	236
II a Timóteo - - - - -	4	240
A Tito - - - - -	3	243
A Filémon - - - - -	1	245
Aos Hebreus - - - - -	13	246
Epístolas de:		
S. Tiago - - - - -	5	257
I S. Pedro - - - - -	5	261
II S. Pedro - - - - -	3	265
I S. João - - - - -	5	268
II S. João - - - - -	1	272
III S. João - - - - -	1	273
S. Judas - - - - -	1	274
Apocalipse - - - - -	22	275

O SANTO EVANGELHO

SEGUNDO

S. MATEUS

A genealogia de Jesus Cristo

1 LIVRO da geração de Jesus Cristo, filho de David, filho de Abraão.

2 Abraão gerou a Isaac; e Isaac gerou a Jacob; e Jacob gerou a Judas e a seus irmãos;

3 E Judas gerou de Tamar a Farés e a Zara; e Farés gerou a Esrom; e Esrom gerou a Arão;

4 E Arão gerou a Aminadab; e Aminadab gerou a Naasson; e Naasson gerou a Salmon;

5 E Salmon gerou de Racab a Booz, e Booz gerou de Ruth a Obed; e Obed gerou a Jessé;

6 E Jessé gerou ao rei David; e o rei David gerou a Salomão, da *que foi mulher* de Urias;

7 E Salomão gerou a Roboão; e Roboão gerou a Abia; e Abia gerou a Asa;

8 E Asa gerou a Josafat; e Josafat gerou a Jorão; e Jorão gerou a Ozias;

9 E Ozias gerou a Joathão; e Joathão gerou a Acáz; e Acáz gerou a Ezequias;

10 E Ezequias gerou a Manassés; e Manassés gerou a Amon; e Amon gerou a Josias;

11 E Josias gerou a Jeconias e a seus irmãos, na deportação para a Babilónia.

12 E, depois da deportação para a Babilónia, Jeconias gerou a Salathiel; e Salathiel gerou a Zorobabel.

13 E Zorobabel gerou a Abiud; e Abiud gerou a Eliakim; e Eliakim gerou a Azor;

14 E Azor gerou a Sadoc; e Sadoc gerou a Aquim; e Aquim gerou a Eliud;

15 E Eliud gerou a Eleazar; e Eleazar gerou a Mathan; e Mathan gerou a Jacob;

16 E Jacob gerou a José, marido de

Maria, da qual nasceu JESUS, que se chama o Cristo.

17 De sorte que, todas as gerações, desde Abraão até David, *são* catorze gerações; e desde David, até à deportação para a Babilónia, catorze gerações; e desde a deportação para a Babilónia, até Cristo, catorze gerações.

O nascimento de Jesus Cristo

18 Ora, o nascimento de Jesus Cristo, foi assim: Estando Maria, sua mãe, desposada com José, antes de se ajuntarem, achou-se ter concebido do Espírito Santo.

19 Então José, seu marido, como era justo, e a não queria infamar, intentou deixá-la secretamente.

20 E, projectando ele isto, eis que em sonho lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de David, não temas receber a Maria, tua mulher, porque, o que nela está gerado, é do Espírito Santo;

21 E dará à luz *um* filho, e chamarás o seu nome JESUS; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados.

22 Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito, da parte do Senhor, pelo profeta, que diz:

23 Eis que a virgem conceberá, e dará à luz *um* filho, e chamá-lo-ão pelo nome de EMMANUEL, que traduzido é: Deus connosco.

24 E José, despertando do sonho, fez como o anjo do Senhor lhe ordenara, e recebeu a sua mulher;

25 E não a conheceu até que deu à luz seu filho, o primogénito; e pôs-lhe por nome JESUS.

Os magos do oriente

2 E, TENDO nascido Jesus, em Bethlehem de Judeia, no tempo do rei Herodes, eis que *uns* magos vieram, do oriente, a Jerusalém,

2 Dizendo: Onde está aquele que é nascido rei dos judeus? porque vimos a sua estrela no oriente, e viemos a adorá-lo.

3 E o rei Herodes, ouvindo isto, perturbou-se, e toda Jerusalém com ele.

4 E, congregados todos os príncipes dos sacerdotes, e os escribas do povo, perguntou-lhes onde havia de nascer o Cristo.

5 E eles lhe disseram: Em Bethlehem de Judeia; porque assim está escrito pelo profeta:

6 E tu, Bethlehem, terra de Judá, de modo nenhum és a menor entre as capitais de Judá; porque de ti sairá o Guia que há-de apascentar o meu povo de Israel.

7 Então Herodes, chamando secretamente os magos, inquireu exactamente, deles, acerca do tempo em que a estrela lhes apparecera.

8 E, enviando-os a Bethlehem, disse: Ide, e perguntai diligentemente pelo menino, e, quando o achardes, participai-mo, para que também eu vá e o adore.

9 E, tendo eles ouvido o rei, partiram; e eis que a estrela, que tinham visto no oriente, ia adiante deles, até que, chegando, se deteve sobre o lugar onde estava o menino.

10 E, vendo eles a estrela, alegraram-se muito com grande alegria.

11 E, entrando na casa, acharam o menino com Maria sua mãe, e, prostrando-se, o adoraram; e, abrindo os seus tesouros, lhe ofertaram dádivas: ouro, incenso e mirra.

12 E, sendo por divina revelação avisados em sonhos para que não voltassem para junto de Herodes, partiram para a sua terra, por outro caminho.

A fuga para o Egipto; a matança dos innocentes

13 E, tendo-se eles retirado, eis que o anjo do Senhor appareceu a José, em sonhos, dizendo: Levanta-te, e toma o menino e sua mãe, e fuge para o Egipto, e demora-te lá até que eu te diga; porque Herodes há-de procurar o menino, para o matar.

14 E, levantando-se ele, tomou o menino e sua mãe, de noite, e foi para o Egipto.

15 E esteve lá, até à morte de Herodes, para que se cumprisse o que foi dito, da parte do Senhor, pelo profeta, que diz: Do Egipto chamei o meu Filho.

16 Então Herodes, vendo que tinha sido iludido pelos magos, irritou-se muito, e mandou matar todos os meninos que havia em Bethlehem, e em todos os seus contornos, de dois anos para baixo, segundo o tempo que diligentemente inquireira dos magos.

17 Então se cumpriu o que foi dito pelo profeta Jeremias, que diz:

18 Em Ramá se ouviu uma voz, lamentação, choro e grande pranto: Raquel chorando os seus filhos, e não querendo ser consolada, porque já não existem.

A volta do Egipto

19 Morto, porém, Herodes, eis que o anjo do Senhor appareceu num sonho, a José, no Egipto,

20 Dizendo: Levanta-te, e toma o menino e sua mãe, e vai para a terra de Israel; porque já estão mortos os que procuravam a morte do menino.

21 Então ele se levantou, e tomou o menino e sua mãe, e foi para a terra de Israel.

22 E, ouvindo que Arquelau reinava na Judeia em lugar de Herodes, seu pai, receou ir para lá: mas avisado em sonhos, por divina revelação, foi para as partes da Galileia.

23 E chegou, e habitou numa cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que fora dito pelos profetas: Ele será chamado Nazareno.

João Baptista

3 E, NAQUELES dias, appareceu João Baptista, pregando no deserto da Judeia,

2 E dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus.

3 Porque este é o anunciado pelo profeta Isaías, que disse: Voz do que clama no deserto, preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.

4 E este João tinha o seu vestido

de pêlos de camelo, e *um* cinto de couro em torno de seus lombos; e alimentava-se de gafanhotos e de mel silvestre.

5 Então ia ter com ele Jerusalém, e toda a Judeia, e toda a província adjacente ao Jordão;

6 E eram por ele baptizados, no *rio Jordão*, confessando os seus peccados.

7 E, vendo ele muitos dos fariseus e dos saduceus, que vinham ao seu baptismo, dizia-lhes: Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira futura?

8 Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento;

9 E não presumais de vós mesmos, dizendo: Temos por pai a Abraão; porque eu vos digo que, mesmo destas pedras, Deus pode suscitar filhos a Abraão.

10 E, também, agora está posto o machado à raiz das árvores; toda a árvore, pois, que não produz bom fruto, é cortada e lançada no fogo.

11 E eu, em verdade, vos baptizo com água, para o arrependimento; mas, aquele que vem após mim, é mais poderoso do que eu; cujas alparcas não sou digno de levar; ele vos baptizará com o Espírito Santo, e *com* fogo.

12 Em sua mão *tem* a pá, e limpará a sua eira, e recolherá no celeiro o seu trigo, e queimará a palha, com fogo que nunca se apagará.

O baptismo de Jesus

13 Então veio Jesus da Galileia, ter com João, junto do Jordão, para ser baptizado por ele.

14 Mas João opunha-se-lhe, dizendo: Eu careço de ser baptizado por ti, e vens tu a mim?

15 Jesus, porém, respondendo, disse-lhe: Deixa *por* agora, porque assim nos convém cumprir toda a justiça. Então ele o permitiu.

16 E, sendo Jesus baptizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriam os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, e vindo sobre ele.

17 E eis que uma voz dos céus di-

zia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.

A tentação de Jesus

4 ENTÃO foi conduzido Jesus pelo Espírito, ao deserto, para ser tentado pelo diabo.

2 E, tendo jejuado, quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome;

3 E, chegando-se a ele o tentador, disse: Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães.

4 Ele, porém, respondendo, disse: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.

5 Então o diabo o transportou à cidade santa, e colocou-o sobre o pináculo do templo,

6 E disse-lhe: Se tu és o Filho de Deus, lança-te de aqui abaixo; porque está escrito: Que aos seus anjos dará ordens a teu respeito, e tomar-te-ão nas mãos, para que nunca tropeces em *alguma* pedra.

7 Disse-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus.

8 Novamente o transportou o diabo a um monte muito alto; e mostrou-lhe todos os reinos do mundo, e a glória deles.

9 E disse-lhe: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares.

10 Então disse-lhe Jesus: Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás.

11 Então o diabo o deixou; e, eis que chegaram os anjos, e o serviram.

Jesus na Galileia; os primeiros discipulos

12 Jesus, porém, ouvindo que João estava preso, voltou para a Galileia;

13 E, deixando Nazaré, foi habitar em Cafarnaum, *cidade* marítima, nos confins de Zabulon e Naftali;

14 Para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías, que diz:

15 A terra de Zabulon, e a terra de Naftali, *junto* ao caminho do mar, além do Jordão, a Galileia das nações;

16 O povo, que estava assentado em trevas, viu uma grande luz; e, aos que estavam assentados na região e sombra da morte, a luz raiou.

17 Desde então começou Jesus a pregar, e a dizer: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus.

18 E Jesus, andando junto ao mar da Galileia, viu a dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, os quais lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores;

19 E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.

20 Então eles, deixando logo as redes, seguiram-no.

21 E, adiantando-se dali, viu outros dois irmãos, Tiago, *filho* de Zebedeu, e João, seu irmão, num barco com seu pai Zebedeu consertando as redes; e chamou-os;

22 Eles, deixando imediatamente o barco e seu pai, seguiram-no.

23 E percorria Jesus toda a Galileia, ensinando nas suas sinagogas e pregando o Evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo.

24 E a sua fama correu por toda a Síria, e traziam-lhe todos os que padeciam, acometidos de várias enfermidades e tormentos, os endemoniados, os lunáticos, e os paralíticos, e ele os curava.

25 E seguia-o uma grande multidão da Galileia, de Decápolis, de Jerusalém, da Judeia, e de além do Jordão.

O sermão da montanha. As beatitudes

5 E JESUS, vendo a multidão, subiu a um monte, e, assentando-se, aproximaram-se dele os seus discípulos;

2 E, abrindo a sua boca, os ensinava, dizendo:

3 Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus;

4 Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados;

5 Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra;

6 Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos;

7 Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia;

8 Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus;

9 Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus;

10 Bem-aventurados os que sofrem perseguição, por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus;

11 Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem, e, mentindo, disserem todo o mal contra vós, por minha causa.

12 Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós.

Os discípulos são o sal da terra e a luz do mundo

13 Vós sois o sal da terra; e, se o sal for insípido, com que se há-de salgar? para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens.

14 Vós sois a luz do mundo: não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte;

15 Nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa.

16 Assim resplandeça a vossa luz, diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus.

O cumprimento da lei e dos profetas

17 Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim abrogar, mas cumprir.

18 Porque, em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido.

19 Qualquer, pois, que violar um destes mais pequenos mandamentos, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar, será chamado grande no reino dos céus.

20 Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus.

21 Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; mas, qualquer que matar, será réu de juízo.

22 Eu, porém, vos digo que, qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo; e qualquer que disser a seu irmão: Raca, será réu do sínédrio; e qualquer que *lhe* disser: Louco, será réu do fogo do inferno.

23 Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti,

24 Deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão, e, depois, vem e apresenta a tua oferta.

25 Concilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás no caminho com ele, para que não aconteça que o adversário te entregue ao juiz, e o juiz te entregue ao oficial, e te encerrem na prisão.

26 Em verdade te tigo que, de maneira nenhuma, sairás dali, enquanto não pagares o último ceutil.

27 Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério.

28 Eu, porém, vos digo, que, qualquer que atentar numa mulher, para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela.

29 Portanto, se o teu olho direito te scandalizar, arranca-o, e atira-o para longe de ti, pois te é melhor que se perca um dos teus membros do que seja todo o teu corpo lançado no inferno.

30 E, se a tua mão direita te scandalizar, corta-a, e atira-a para longe de ti, porque te é melhor que um dos teus membros se perca, do que seja o teu corpo lançado no inferno.

31 Também foi dito: Qualquer que deixar sua mulher, dê-lhe carta de desquite.

32 Eu, porém, vos digo, que, qualquer que repudiar sua mulher, a não ser por causa da prostituição, faz que ela cometa adultério, e qualquer que

casar com a repudiada comete adultério.

33 Outrossim, ouvistes que foi dito aos antigos: Não perjurarás, mas cumprirás os teus juramentos ao Senhor.

34 Eu, porém, vos digo que, de maneira nenhuma, jureis: nem pelo céu, porque é o trono de Deus;

35 Nem pela terra, porque é o escaabelo de seus pés; nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei;

36 Nem jurarás pela tua cabeça, porque não podes tornar um cabelo branco ou preto.

37 Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; Não, não; porque, o que passa disto, é de procedência maligna.

38 Ouvistes que foi dito: Olho por olho, e dente por dente.

39 Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra;

40 E, ao que quizer pleitear contigo, e tirar-te o vestido, larga-lhe também a capa;

41 E, se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas.

42 Dá a quem te pedir, e não te desvies daquele que quizer que lhe emprestes.

43 Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e aborrecerás o teu inimigo.

44 Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem;

45 Para que sejais filhos do vosso Pai, que *está* nos céus; porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos.

46 Pois, se amardes os que vos amam, que galardão haveis? não fazem os publicanos também o mesmo?

47 E, se saudares unicamente os vossos irmãos, que fazeis de mais? não fazem os publicanos também assim?

48 Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que *está* nos céus.

*Continuação do Sermão da montanha.
Esmolas. Oração. Jejum*

6 GUARDAI-VOS de fazer a vossa esmola diante dos homens, para serdes vistos por eles: aliás não te-reis galardão junto de vosso Pai, que *está* nos céus.

2 Quando, pois, deres esmola, não faças tocar trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo *que* já receberam o seu galardão.

3 Mas, quando tu deres esmola, não saiba a tua *mão* esquerda o que faz a tua direita;

4 Para que a tua esmola seja *dada* occultamente: e teu Pai, que vê em segredo, te recompensará publicamente.

5 E, quando orares, não sejas como os hipócritas; pois se comprazem em orar em pé, nas sinagogas, e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.

6 Mas tu, quando orares, entra no teu aposento, e, fechando a tua porta, ora a teu Pai, que *está* em oculto; e teu Pai, que vê secretamente, te recompensará.

7 E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que, por muito falarem, serão ouvidos.

8 Não vos assemelheis, pois, a eles; porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes de vós lho pedirdes.

9 Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que *estás* nos céus, santificado seja o teu nome;

10 Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, *assim* na terra como no céu;

11 O pão nosso de cada dia nos dá hoje;

12 E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores;

13 E não nos induzas à tentação; mas livra-nos do mal; porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amen.

14 Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós;

15 Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas.

16 E, quando jejuardes, não vos mostreis contristados, como os hipócritas; porque desfiguram os seus rostos, para que aos homens pareça que jejuam. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.

17 Porém tu, quando jejuares, unge a tua cabeça, e lava o teu rosto,

18 Para não pareceres aos homens que jejuas, mas a teu Pai, que *está* em oculto; e teu Pai, que vê em oculto, te recompensará.

O tesouro no céu. O olho puro. Os dois senhores. A ansiosa solicitude pela nossa vida

19 Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem *tudo* consomem, e onde os ladrões minam e roubam;

20 Mas, ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam.

21 Porque, onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.

22 A candeia do corpo são os olhos; de sorte que, se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz;

23 Se, porém, os teus olhos forem maus, o teu corpo será tenebroso. Se, portanto, a luz que em ti há são trevas, quão grandes *serão* tais trevas!

24 Ninguém pode servir a dois senhores; porque, ou há-de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mammon.

25 Por isso vos digo: Não andeis cuidadosos, quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem, quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo *mais* do que o vestido?

26 Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas?

27 E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à sua estatura?

28 E, quanto ao vestido, porque andais solícitos? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem: não trabalham nem fiam;

29 E eu vos digo que, nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles.

30 Pois, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe, e amanhã é lançada no forno, não vos *vestirá* muito mais a vós, *homens* de pouca fé?

31 Não andeis, pois, inquietos, dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos vestiremos?

32 (Porque, todas estas *coisas* os gentios procuram). Decerto vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas estas *coisas*;

33 Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas *coisas* vos serão acrescentadas.

34 Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal.

Continuação do sermão da montanha. O juízo temerário. As coisas santas, não deis aos cães. Perseverança na oração. A porta estreita. Os falsos profetas. Devemos ouvir e cumprir as palavras de Jesus

7 NÃO julgueis, para que não sejais julgados.

2 Porque, com o juízo com que julgardes, sereis julgados, e, com a medida com que tiverdes medido, vos hão-de medir a vós.

3 E porque reparas tu no argueiro que *está* no olho do teu irmão, e não vês a trave que *está* no teu olho?

4 Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho; estando uma trave no teu?

5 Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão.

6 Não deis aos cães as coisas santas, não deites aos porcos as vossas pérolas, não aconteça que as pisem com os pés, e, voltando-se, vos despedacem.

7 Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á.

8 Porque, aquele que pede, recebe; e, o que busca, encontra; e, ao que bate, se abre.

9 E qual de entre vós é o homem que, pedindo-lhe pão o seu filho, lhe dará uma pedra?

10 E, pedindo-lhe peixe, lhe dará uma serpente?

11 Se, vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que *está* nos céus, dará bens aos que lhos pedirem?

12 Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas.

13 Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho, que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela;

14 E porque estreita é a porta, e apertado o caminho, que leva à vida, e poucos há que a encontrem.

15 Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas, interiormente, são lobos devoradores.

16 Por seus frutos os conhecereis. *Porventura* colhem-se uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos?

17 Assim, toda a árvore boa produz bons frutos, e toda a árvore má produz frutos maus.

18 Não pode a árvore boa dar maus frutos; nem a árvore má dar frutos bons.

19 Toda a árvore, que não dá bom fruto, corta-se e lança-se no fogo.

20 Portanto, pelos seus frutos os conhecereis.

21 Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que *está* nos céus.

22 Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizámos nós em teu nome? e em teu nome não expulsámos demónios? e em teu nome não fizemos muitas maravilhas?

23 E então lhes direi, abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade.

24 Todo aquele, pois, que escuta

estas minhas palavras, e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha;

25 E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha.

26 E aquele que ouve estas minhas palavras, e não as cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia;

27 E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda.

28 E aconteceu que, concluindo Jesus este discurso, a multidão se admirou da sua doutrina;

29 Porquanto os ensinava como tendo autoridade; e não como os escribas.

O leproso purificado

8 E DESCENDO ele do monte, seguiu-o uma grande multidão.

2 E, eis que veio um leproso, e o adorou, dizendo: Senhor, se quiseses, podes tornar-me limpo.

3 E Jesus, estendendo a mão, tocou-o, dizendo: Quero; sê limpo. E logo ficou purificado da lepra.

4 Disse-lhe então Jesus: Olha, não o digas a alguém, mas, vai, mostra-te ao sacerdote, e apresenta a oferta que Moisés determinou, para lhes servir de testemunho.

O centurião de Cafarnaum

5 E, entrando Jesus em Cafarnaum, chegou junto dele um centurião, rogando-lhe,

6 E dizendo: Senhor, o meu criado jaz em casa, paralítico, e violentamente atormentado.

7 E Jesus lhe disse: Eu irei, e lhe darei saúde.

8 E o centurião, respondendo, disse: Senhor, não sou digno de que entres debaixo do meu telhado, mas, dizê sòmente uma palavra, e o meu criado sarará;

9 Pois também eu sou homem sob autoridade, e tenho soldados às minhas ordens; e digo a este: Vai, e

ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu criado: Faze isto, e ele o faz.

10 E maravilhou-se Jesus, ouvindo isto, e disse aos que o seguiam: Em verdade vos digo que, nem mesmo em Israel, encontrei tanta fé.

11 Mas eu vos digo que muitos virão do oriente e do ocidente, e assentar-se-ão à mesa, com Abraão, e Isaac, e Jacob, no reino dos céus;

12 E os filhos do reino serão lançados nas trevas exteriores: ali haverá pranto e ranger de dentes.

13 Então disse Jesus ao centurião: Vai, e como creste te seja feito. E naquela mesma hora o seu criado saírou.

A sogra de Pedro

14 E Jesus, entrando em casa de Pedro, viu a sogra deste, jazendo com febre.

15 E tocou-lhe na mão, e a febre a deixou; e levantou-se, e serviu-os.

16 E, chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados, e ele, com a sua palavra, expulsou *deles* os espíritos, e curou todos os que estavam enfermos;

17 Para que se cumprisse o que fora dito, pelo profeta Isaías, que diz: Ele tomou *sobre si* as nossas enfermidades, e levou as *nossas* doenças.

Como devemos seguir a Jesus

18 E Jesus, vendo em torno de si uma grande multidão, ordenou que passassem para a banda de além;

19 E, aproximando-se *dele* um escriba, disse-lhe: Mestre, aonde quer que fores, eu te seguirei.

20 E disse Jesus: As raposas têm covis, e as aves do céu *têm* ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça.

21 E outro de seus discípulos lhe disse: Senhor, permite-me que primeiramente vá sepultar meu pai.

22 Jesus, porém, disse-lhe: Segue-me, e deixa aos mortos sepultar os seus mortos.

Jesus apazigua a tempestade

23 E, entrando ele no barco, seus discípulos o seguiram;

24 E eis que no mar se levantou *uma* tempestade, tão grande, que o barco era coberto pelas ondas; ele, porém, estava dormindo.

25 E os seus discípulos, aproximando-se, o despertaram, dizendo: Senhor, salva-nos! que perecemos.

26 E ele disse-lhes: Porque temeis, *homens* de pouca fé? Então, levantando-se, repreendeu os ventos e o mar, e seguiu-se uma grande bonança.

27 E aqueles homens se maravilharam, dizendo: Que homem é este, que até os ventos e o mar lhe obedecem?

Os endemoninhados gergesenos

28 E, tendo chegado à outra banda, à província dos gergesenos, saíram-lhe ao encontro dois endemoninhados, vindos dos sepulcros; tão ferozes eram que ninguém podia passar por aquele caminho.

29 E eis que clamaram, dizendo: Que temos nós contigo, Jesus, Filho de Deus? Vieste aqui atormentar-nos, antes de tempo?

30 E andava pastando, distante deles, uma manada de muitos porcos.

31 E os demónios rogaram-lhe, dizendo: Se nos expulsas, permite-nos que entremos naquela manada de porcos.

32 E ele lhes disse: Ide. E, saindo eles, se introduziram na manada dos porcos; e eis que toda aquela manada de porcos se precipitou no mar, por um despenhadeiro, e morreram nas águas.

33 Os porqueiros fugiram, e, chegando à cidade, divulgaram tudo o que *acontecera* aos endemoninhados.

34 E eis que toda aquela cidade saiu ao encontro de Jesus, e, vendo-o, rogaram-lhe que se retirasse dos seus termos.

O paralítico de Cafarnaum

9 E, ENTRANDO no barco, passou para a outra banda, e chegou à sua cidade. E eis que lhe trouxeram um paralítico, deitado *numa* cama.

2 E Jesus, vendo a fé deles, disse ao paralítico: Filho, tem bom ânimo, perdoados te são os teus pecados.

3 E eis que alguns dos escribas diziam entre si: Ele blasfema.

4 Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse: Porque pensais mal em vossos corações?

5 Pois, qual é mais fácil? dizer: Perdoados te são os *teus* pecados; ou dizer: Levanta-te, e anda?

6 Ora, para que saibais que o Filho do homem tem na terra autoridade para perdoar pecados (disse então ao paralítico): Levanta-te; toma a tua cama, e vai para tua casa.

7 E, levantando-se, foi para sua casa.

8 E a multidão, vendo *isto*, maravilhou-se, e glorificou a Deus, que dera tal poder aos homens.

A vocação de Mateus

9 E Jesus, passando *adiante* dali, viu assentado Mateus na alfândega um homem, chamado Mateus, e disse-lhe: Segue-me. E ele, levantando-se, o seguiu.

10 E aconteceu que, estando ele em casa, sentado à *mesa*, chegaram muitos publicanos e pecadores, e sentaram-se juntamente com Jesus e seus discípulos.

11 E os fariseus, vendo *isto*, disseram aos seus discípulos: Porque come o vosso Mestre com os publicanos e pecadores?

12 Jesus, porém, ouvindo, disse-lhes: Não necessitam de médico os *sãos*, mas sim os doentes.

13 Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifício. Porque eu não vim a chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento.

O jejum

14 Então, chegaram ao pé dele os discípulos de João, dizendo: Porque jejuamos nós e os fariseus, muitas vezes, e os teus discípulos não jejuam?

15 E disse-lhes Jesus: Podem *porventura* andar tristes os filhos das bodas, enquanto o esposo está com eles? Dias, porém, virão, em que lhes será tirado o esposo, e então jejuarão.

16 Ninguém deita remendo de pano novo em vestido velho, porque semelhante remendo rompe o vestido, e faz-se maior a rotura.

17 Nem se deita vinho novo em odres velhos; aliás rompem-se os odres e entorna-se o vinho, e os odres estragam-se; mas deita-se vinho novo em odres novos, e assim se conservam.

A filha de Jairo. Cura da mulher que tinha um fluxo de sangue

18 Dizendo-lhes ele estas coisas, eis que chegou um chefe, e o adorou, dizendo: Minha filha faleceu agora mesmo; mas vem, impõe-lhe a tua mão, e ela viverá.

19 E Jesus, levantando-se, seguiu-o, *ele* e os seus discípulos.

20 E eis que uma mulher que, havia já doze anos, padecia de um fluxo de sangue, chegando por detrás *dele*, tocou a orla do seu vestido;

21 Porque, dizia consigo: Se eu tão somente tocar o seu vestido, ficarei sã.

22 E Jesus, voltando-se, e vendo-a, disse: Tem ânimo, filha, a tua fé te salvou. E imediatamente a mulher ficou sã.

23 E Jesus, chegando a casa da-quele chefe, e vendo os instrumentistas, e o povo em alvoroço,

24 Disse-lhes: Retirai-vos, que a menina não está morta, mas dorme. E riam-se dele.

25 E, logo que o povo foi posto fora, entrou Jesus, e pegou-lhe na mão, e a menina levantou-se.

26 E espalhou-se aquela notícia por todo aquele país.

A cura de dois cegos e um mudo

27 E, partindo Jesus dali, seguiram-no dois cegos, clamando, e dizendo: Tem compaixão de nós, filho de David.

28 E, quando chegou a casa, os cegos se aproximaram dele; e Jesus disse-lhes: Credes vós que eu possa fazer isto? Disseram-lhe eles, Sim, Senhor.

29 Tocou então os olhos deles, dizendo: Seja-vos feito segundo a vossa fé.

30 E os olhos se lhes abriram. E Jesus ameaçou-os, dizendo: Olhai, que ninguém o saiba.

31 Mas, tendo ele saído, divulga-

ram a sua fama, por toda aquela terra.

32 E, havendo-se eles retirado, trouxeram-lhe um homem mudo e endemoninhado.

33 E, expulso o demónio, falou o mudo; e a multidão se maravilhou, dizendo: Nunca tal se viu em Israel.

34 Mas os fariseus diziam: Ele expulsa os demónios pelo príncipe dos demónios.

A seara e os ceifeiros

35 E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo.

36 E, vendo a multidão, teve grande compaixão deles, porque andavam desgarrados e errantes, como ovelhas que não têm pastor.

37 Então, disse aos seus discípulos: *A seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros.*

38 Rogai pois, ao Senhor da seara, que mande ceifeiros para a sua seara.

Os doze e a sua missão

10 E, CHAMANDO os seus doze discípulos, deu-lhes poder sobre os espíritos imundos, para os expulsarem, e para curarem toda a enfermidade e todo o mal.

2 Ora os nomes dos doze apóstolos são estes: O primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, *filho* de Zebedeu, e João, seu irmão;

3 Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, *filho* de Alfeu, e Lebeu, apelidado Tadeu;

4 Simão Cananita, e Judas Iscariotes, aquele que o traiu.

5 Jesus enviou estes doze, e lhes ordenou, dizendo: Não ireis pelo caminho das gentes, nem entrareis em cidade de samaritanos;

6 Mas, ide antes às ovelhas perdidas da casa de Israel;

7 E, indo, pregai, dizendo: É chegado o reino dos céus.

8 Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demónios: de graça recebestes, de graça dai.

9 Não possuais ouro, nem prata, nem cobre, em vossos cintos,

10 Nem alforges para o caminho, nem duas túnicas, nem alparcas, nem bordão; porque, digno é o operário do seu alimento.

11 E, em qualquer cidade ou aldeia em que entrardes, procurai saber quem nela seja digno, e hospedai-vos aí, até que vos retireis.

12 E, quando entrardes nalguma casa, saudai-a;

13 E, se a casa for digna, desça sobre ela a vossa paz; mas, se não for digna, torne para vós a vossa paz.

14 E, se ninguém vos receber, nem escutar as vossas palavras, saindo daquela casa ou cidade, sacudi o pó dos vossos pés.

15 Em verdade vos digo que, no dia do juízo, haverá menos rigor para o país de Sodoma, e Gomorra, do que para aquela cidade.

16 Eis que vos envio como ovelhas ao meio de lobos; portanto, sede prudentes como as serpentes e simpleses como as pombas.

17 Acautelai-vos, porém, dos homens; porque eles vos entregarão aos sinédrios, e vos açoitarão nas suas sinagogas;

18 E sereis até conduzidos à presença dos governadores, e dos reis, por causa de mim, para *lhes servir de testemunho* a eles, e aos gentios.

19 Mas, quando vos entregarem, não vos dê cuidado como, ou o que haveis de falar, porque, naquela *mesma* hora, vos será ministrado o que haveis de dizer.

20 Porque não sois vós quem falará, mas o Espírito de vosso Pai é que fala em vós.

21 E o irmão entregará à morte o irmão, e o pai o filho; e os filhos se levantarão contra os pais, e os matarão.

22 E odiados de todos sereis, por causa do meu nome: mas, aquele que perseverar até ao fim, será salvo.

23 Quando pois vos perseguirem nesta cidade, fugi para outra; porque, em verdade vos digo que não acabareis de *percorrer* as cidades de Israel sem que venha o Filho do homem.

24 Não é o discípulo mais do que o mestre, nem o servo mais do que o seu senhor.

25 Basta ao discípulo ser como seu mestre, e ao servo como seu senhor. Se chamaram Beelzebú ao pai de família, quanto mais aos seus domésticos?

26 Portanto, não os temais; porque nada há encoberto que não haja de revelar-se, nem oculto que não haja de saber-se.

27 O que vos digo em trevas dizei-o em luz; e o que escutais ao ouvido pregai-o sobre os telhados.

28 E não temais os que matam o corpo, e não podem matar a alma: temei antes aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo.

29 Não se vendem dois passarinhos por um ceitil? e nenhum deles cairá em terra sem a *vontade de vosso Pai*.

30 E até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão todos contados.

31 Não temais, pois: mais valeis vós do que muitos passarinhos.

32 Portanto, qualquer que me confessar diante dos homens, eu o confessarei diante de meu Pai, que *está* nos céus.

33 Mas, qualquer que me negar diante dos homens, eu o negarei também diante de meu Pai, que *está* nos céus.

34 Não cuideis que vim trazer a paz à terra; não vim trazer paz, mas espada;

35 Porque, eu vim pôr em dissensão o homem contra seu pai, e a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra;

36 E, assim, os inimigos do homem serão os seus familiares.

37 Quem ama o pai ou sua mãe, mais do que a mim, não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha, mais do que a mim, não é digno de mim.

38 E quem não toma a sua cruz, e não segue após mim, não é digno de mim.

39 Quem achar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a sua vida, por amor de mim, achá-la-á.

40 Quem vos recebe, a mim me

recebe; e, quem me recebe a mim, recebe aquele que me enviou.

41 Quem recebe *um* profeta, em qualidade de profeta, receberá galardão de profeta; e, quem recebe *um* justo, em qualidade de justo, receberá galardão de justo.

42 E qualquer que tiver dado, só que seja, um copo de *água* fria, a um destes pequenos, em nome de discípulo, em verdade vos digo que, de modo algum, perderá o seu galardão.

João Baptista envia dois discípulos seus a Jesus

11 E, ACONTECEU que, acabando Jesus de dar instruções, aos seus doze discípulos, partiu dali a ensinar e a pregar nas cidades deles.

2 E João, ouvindo no cárcere *falar* dos feitos de Cristo, enviou dois dos seus discípulos,

3 A dizer-lhe: És tu aquele que havia de vir, ou esperamos outro?

4 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Ide, e anunciai a João *as coisas* que ouvis e vedes:

5 Os cegos vêem, e os coxos andam; os leprosos são limpos, e os surdos ouvem; os mortos são ressuscitados, e aos pobres é anunciado o evangelho.

6 E bem-aventurado é *aquele* que se não scandalizar em mim.

7 E, partindo eles, começou Jesus a dizer às turbas, a respeito de João: Que fostes ver no deserto? *uma* cana agitada pelo vento?

8 Sim, que fostes ver? *um* homem ricamente vestido? Os que trajam ricamente estão nas casas dos reis.

9 Mas, então, que fostes ver? *um* profeta? sim, vos digo eu, e muito mais do que profeta;

10 Porque, é este de quem está escrito: Eis que, diante da tua face, envio o meu anjo, que preparará diante de ti o teu caminho.

11 Em verdade vos digo *que*, entre os que de mulher têm nascido, não apareceu *alguém* maior do que João Baptista; mas, *aquele que é* o menor no reino dos céus, é maior do que ele.

12 E, desde os dias de João Baptista, até agora, se faz violência ao

reino dos céus, e pela força se apoderam dele.

13 Porque todos os profetas e a lei profetizaram até João.

14 E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir.

15 Quem tem ouvidos para ouvir ouça.

16 Mas, a quem assemelharei esta geração? É semelhante aos meninos que se assentam nas praças, e clamam aos seus companheiros,

17 E dizem: Tocámo-vos flauta, e não dançastes: cantámo-vos lamentações, e não chorastes.

18 Porquanto veio João, não comendo nem bebendo, e dizem: Tem demónio.

19 Veio o Filho do homem, comendo e bebendo, e dizem: Eis aí *um* homem comilão e bebedor, amigo dos publicanos e pecadores. Mas a sabedoria é justificada por seus filhos.

As três cidades impenitentes

20 Então começou ele a lançar em rosto, às cidades onde se operou a maior parte dos seus prodígios, o não se haverem arrependido, *dizendo*:

21 Ai de ti, Corazin! ai de ti, Bethsaida! porque, se em Tiro e em Sídon fossem feitos os prodígios que em vós se fizeram, há muito que se teriam arrependido, com saco e com cinza.

22 Por isso eu vos digo que haverá menos rigor para Tiro e Sídon, no dia do juízo, do que para vós.

23 E tu, Cafarnaum, que te ergues até aos céus, serás abatida até aos infernos; porque, se em Sodoma tivessem sido feitos os prodígios que em ti se operaram, teria ela permanecido até hoje.

24 Porém, eu vos digo, *que* haverá menos rigor para os de Sodoma, no dia do juízo, do que para ti.

O jugo de Jesus

25 Naquele tempo, respondendo Jesus, disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultastes estas *coisas* aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos.

26 Sim, ó Pai, porque assim te aprouve.

27 Todas *as coisas* me foram entregues por meu Pai; e ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quizer revelar.

28 Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

29 Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.

30 Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.

Jesus é Senhor do sábado

12 NAQUELE tempo passou Jesus pelas searas, em um sábado; e os seus discípulos, tendo fome, começaram a colher espigas, e a comer.

2 E os fariseus, vendo *isto*, disseram-lhe: Eis que os teus discípulos fazem o que não é lícito fazer num sábado.

3 Ele, porém, lhes disse: Não tendes lido o que fez David, quando teve fome, ele e os que com ele *estavam*?

4 Como entrou na casa de Deus, e comeu os pães da proposição, que não lhe era lícito comer, nem aos que com ele *estavam*, mas só aos sacerdotes?

5 Ou não tendes lido na lei que, aos sábados, os sacerdotes no templo violam o sábado, e ficam sem culpa?

6 Pois eu vos digo que está aqui quem é maior do que o templo.

7 Mas, se vós soubésseis o que significa: Misericórdia quero, e não sacrificio, não condenaríeis os inocentes.

8 Porque, o Filho do homem, até do sábado é Senhor.

A cura do homem que tinha uma das mãos mirrada

9 E, partindo dali, chegou à sinagoga deles.

10 E estava ali um homem que tinha uma das mãos mirrada; e eles,

para o acusarem, o interrogaram, dizendo: É lícito curar nos sábados?

11 E ele lhes disse: Qual de entre vós será o homem que, tendo uma ovelha, se num sábado ela cair numa cova, não lançará mão dela, e a levará?

12 Pois quanto mais vale um homem do que uma ovelha? É, por consequência, lícito fazer bem nos sábados.

13 Então disse àquele homem: Estende a tua mão. E ele a estendeu, e ficou sã como a outra.

14 E os fariseus, tendo saído, formaram conselho contra ele, para o matarem.

15 Jesus, sabendo isso, retirou-se dali, e acompanhou-o uma grande multidão de gente, e ele curou a todos.

16 E recomendava-lhes rigorosamente que o não descobrissem,

17 Para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz:

18 Eis aqui o meu servo, que escolhi, o meu amado, em quem a minha alma se compraz: porei sobre ele o meu espírito, e anunciará aos gentios o juízo.

19 Não contenderá, nem clamará, nem alguém ouvirá pelas ruas a sua voz;

20 Não esmagará a cana quebrada, e não apagará o morrão que fumega, até que faça triunfar o juízo;

21 E no seu nome os gentios esperarão.

A blasfêmia dos fariseus

22 Trouxeram-lhe então um endemoninhado cego e mudo; e, de tal modo o curou, que o cego e mudo falava e via.

23 E toda a multidão se admirava e dizia: Não é este o Filho de David?

24 Mas os fariseus, ouvindo *isto*, diziam: Este não expulsa os demónios senão por Beelzebú, príncipe dos demónios.

25 Jesus, porém, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: Todo o reino dividido contra si mesmo é devastado; e toda a cidade, ou casa, dividida contra si mesma, não subsistirá.

26 E, se Satanás expulsa a Satanás, está dividido contra si mesmo; como subsistirá, pois, o seu reino?

27 E, se eu expulso os demónios por Beelzebú, por quem os expulsam então os vossos filhos? Portanto eles mesmos serão os vossos juizes.

28 Mas, se eu expulso os demónios pelo Espírito de Deus, é consequentemente chegado a vós o reino de Deus.

29 Ou, como pode alguém entrar em casa do *homem* valente, e furtar os seus bens, se primeiro não manietar o valente, saqueando então a sua casa?

30 Quem não é comigo é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha.

31 Portanto, eu vos digo: Todo o pecado e blasfémia se perdoará aos homens; mas, a blasfémia contra o Espírito, não será perdoada aos homens.

32 E, se qualquer disser *alguma* palavra contra o Filho do homem, ser-lhe-á perdoado; mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste século nem no futuro.

Árvores e seus frutos

33 Ou fazei a árvore boa, e o seu fruto bom, ou fazei a árvore má, e o seu fruto mau; porque, pelo fruto, se conhece a árvore.

34 Raça de víboras, como podeis vós dizer boas *coisas*, sendo maus? Pois, do que há em abundância no coração, disso fala a boca.

35 O homem bom tira boas *coisas* do seu bom tesouro, e o homem mau do mau tesouro tira *coisas* más.

36 Mas eu vos digo que, de toda a palavra ociosa que os homens disserem, hão-de dar conta no dia do juízo.

37 Porque por tuas palavras serás justificado, e por tuas palavras serás condenado.

O milagre de Jonas

38 Então alguns dos escribas e dos fariseus tomaram a palavra, dizendo: Mestre, quiséramos ver da tua parte *algum* sinal.

39 Mas ele lhes respondeu, e disse: Uma geração má e adúltera pede *um* sinal, porém não se lhe dará outro sinal senão o do profeta Jonas;

40 Pois, como Jonas esteve três dias e três noites, no ventre da baleia, assim estará o Filho do homem três dias e três noites no seio da terra.

41 Os ninivitas ressurgirão, no juízo, com esta geração, e a condenarão, porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis que *está* aqui quem é mais do que Jonas.

42 A rainha do meio-dia se levantará, no *dia* do juízo, com esta geração, e a condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis que *está* aqui quem é mais do que Salomão.

43 E, quando o espírito imundo tem saído do homem, anda por lugares áridos, buscando repouso, e não o encontra.

44 Então diz: Voltarei para a minha casa, de onde saí. E, voltando, acha-a desocupada, varrida e adornada.

45 Então vai, e leva consigo outros sete espíritos, piores do que ele, e, entrando, habitam ali; e são os últimos *actos* desse homem piores do que os primeiros. Assim acontecerá também a esta geração má.

A família de Jesus

46 E, falando ele ainda à multidão, eis que estavam fora sua mãe e seus irmãos, pretendendo falar-lhe.

47 E disse-lhe alguém: Eis que estão ali fora tua mãe e teus irmãos, que querem falar-te.

48 Porém ele, respondendo, disse ao que lhe falara: Quem é minha mãe? E quem são meus irmãos?

49 E, estendendo a sua mão para os seus discípulos, disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos;

50 Porque, qualquer que fizer a vontade de meu Pai, que *está* nos céus, este é meu irmão, e irmã e mãe.

A parábola do semeador

13 TENDO Jesus saído de casa, naquele dia, estava assentado junto ao mar;

2 E ajuntou-se muita gente, ao pé dele, de sorte que, entrando num barco, se assentou; e toda a multidão estava em pé, na praia.

3 E falou-lhe de muitas *coisas*, por parábolas, dizendo: Eis que o semeador saiu a semear.

4 E, quando semeava, *uma* parte da semente caiu ao pé do caminho, e vieram as aves, e comeram-na;

5 E outra *parte* caiu em pedregais, onde não havia terra bastante, e logo nasceu, porque não tinha terra funda;

6 Mas, vindo o sol, queimou-se, e secou-se, porque não tinha raiz.

7 E outra caiu entre espinhos, e os espinhos cresceram, e sufocaram-na.

8 E outra caiu em boa terra, e deu fruto: um a cem, outro a sessenta, e outro a trinta.

9 Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

10 E, acercando-se dele os discípulos, disseram-lhe: Porque lhes falas por parábolas?

11 Ele, respondendo, disse-lhes: Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não lhes é dado;

12 Porque, àquele que tem, se dará, e terá em abundância; mas, àquele que não tem, até aquilo que tem lhe será tirado.

13 Por isso lhes falo por parábolas; porque eles, vendo, não vêem; e, ouvindo, não ouvem nem compreendem.

14 E neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz: Ouvindo, ouvireis, mas não compreendereis, e, vendo, vereis, mas não percebereis.

15 Porque o coração deste povo está endurecido, e ouviram de mau grado com seus ouvidos, e fecharam seus olhos; para que não vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, e compreendam com o coração, e se convertam, e eu os cure.

16 Mas, bem-aventurados os vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos, porque ouvem.

17 Porque, em verdade vos digo que, muitos profetas e justos dese-

jaram ver o que vós vedes, e não o viram; e ouvir o que vós ouvís, e não o ouviram.

18 Escutai vós, pois, a parábola do semeador.

19 Ouvindo alguém a palavra do reino, e não a entendendo, vem o maligno, e arrebatou o que foi semeado no seu coração; este é o que foi semeado ao pé do caminho;

20 Porém, o que foi semeado em pedregais, é o que ouve a palavra, e logo a recebe com alegria;

21 Mas não tem raiz em si mesmo, antes é de pouca duração; e, chegada a angústia e a perseguição, por causa da palavra, logo se ofende;

22 E o que foi semeado entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo, e a sedução das riquezas, sufocam a palavra, e fica infrutífera;

23 Mas, o que foi semeado em boa terra, é o que ouve e compreende a palavra; e dá fruto, e um produz cem, outro sessenta, e outro trinta.

A parábola do trigo e do joio

24 Propôs-lhes outra parábola, dizendo: O reino dos céus é semelhante ao homem que semeia boa semente, no seu campo;

25 Mas, dormindo os homens, veio o seu inimigo, e semeou joio no meio do trigo, e retirou-se.

26 E, quando a erva cresceu e frutificou, apareceu também o joio.

27 E os servos do pai de família, indo ter com ele, disseram-lhe: Senhor, não semeaste tu, no teu campo, boa semente? Porque tem, então, joio?

28 E ele lhes disse: Um inimigo é quem fez isso. E os servos lhe disseram: Quereis, pois, que vamos arrancá-lo?

29 Porém ele lhes disse: Não; para que, ao colher o joio, não arranqueis também o trigo com ele.

30 Deixai crescer ambos, juntos, até à ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio, e atai-o em molhos, para o queimar; mas, o trigo, ajuntai-o no meu celeiro.

As parábolas do grão de mostarda e do fermento

31 Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante ao grão de mostarda que o homem, pegando nele, semeou no seu campo;

32 O qual é, realmente, a mais pequena de todas as sementes; mas, crescendo, é a maior das plantas, e faz-se uma árvore, de sorte que vêm as aves do céu, e se aninham nos seus ramos.

33 Outra parábola lhes disse: O reino dos céus é semelhante ao fermento, que uma mulher toma e introduz em três medidas de farinha, até que tudo esteja levedado.

34 Tudo isto disse Jesus, por parábolas, à multidão, e nada lhes falava sem parábolas;

35 Para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta, que disse: Abrirei em parábolas a minha boca; publicarei *coisas* ocultas desde a fundação do mundo.

Explicação da parábola do joio

36 Então, tendo despedido a multidão, foi Jesus para casa. E chegaram ao pé dele os seus discípulos, dizendo: Explica-nos a parábola do joio do campo.

37 E ele, respondendo, disse-lhes: O que semeia a boa semente, é o Filho do homem;

38 O campo é o mundo; e a boa semente são os filhos do reino; e o joio são os filhos do maligno;

39 O inimigo, que o semeou, é o diabo; e a ceifa é o fim do mundo; e os ceifeiros são os anjos.

40 Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será na consumação deste mundo.

41 Mandará o Filho do homem os seus anjos, e eles colherão do seu reino tudo o que causa escândalo, e os que cometem iniquidade.

42 E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes.

43 Então os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos, para ouvir, ouça.

Parábolas, do tesouro escondido, da pérola, da rede

44 Também o reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido, num campo, que um homem achou e escondeu; e, pelo gozo dele, vai, vende tudo quanto tem, e compra aquele campo.

45 Outrossim o reino dos céus é semelhante ao homem, negociante, que busca boas pérolas;

46 E, encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha, e comprou-a.

47 Igualmente o reino dos céus é semelhante a uma rede lançada ao mar, e que apanha toda a qualidade de peixes.

48 E, estando cheia, a puxam para a praia; e, assentando-se, apanham para os cestos os bons; os ruins, porém, lançam fora.

49 Assim será na consumação dos séculos: virão os anjos, e separarão os maus de entre os justos,

50 E lançá-los-ão na fornalha de fogo: ali haverá pranto e ranger de dentes.

51 E disse-lhes Jesus: Entendestes todas estas *coisas*? Disseram-lhe eles: Sim, Senhor.

52 E ele disse-lhes: Por isso, todo o escriba instruído acerca do reino dos céus é semelhante a um pai de família, que tira do seu tesouro *coisas* novas e velhas.

53 E aconteceu que Jesus, concluindo estas parábolas, se retirou dali.

54 E, chegando à sua pátria, ensinava-os na sinagoga deles, de sorte que se maravilhavam, e diziam: De onde *veio* a este a sabedoria, e estas maravilhas?

55 Não é este o filho do carpinteiro? e não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos Tiago, e José, e Simão e Judas?

56 E não estão entre nós todas as suas irmãs? De onde lhe *veio*, pois, tudo isto?

57 E escandalizavam-se nele. Jesus, porém, lhes disse: Não há profeta sem honra, a não ser na sua pátria e na sua casa.

58 E não fez ali muitas maravilhas, por causa da incredulidade deles.

A morte de João Baptista

14 NAQUELE tempo ouviu Herodes, o tetrarca, a fama de Jesus, e disse aos seus criados: Este é João Baptista; ressuscitou dos mortos, e por isso estas maravilhas operam nele.

3 Porque Herodes tinha prendido João, e tinha-o maniatado e encerrado no cárcere, por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe;

4 Porque João lhe dissera: Não te é lícito possuí-la.

5 E, querendo matá-lo, temia o povo; porque o tinham como profeta.

6 Festejando-se, porém, o dia natalício de Herodes, dançou a filha de Herodias, diante dele, e agradou a Herodes.

7 Pelo que prometeu, com juramento, dar-lhe tudo o que pedisse;

8 E ela, instruída previamente por sua mãe, disse: Dá-me aqui, num prato, a cabeça de João Baptista.

9 E o rei afligiu-se, mas, por causa do juramento, e dos que estavam à mesa com ele, ordenou que se lhe desse.

10 E mandou degolar João no cárcere,

11 E a sua cabeça foi trazida num prato, e dada à jovem, e ela a levou a sua mãe.

12 E chegaram os seus discípulos, e levaram o corpo, e o sepultaram; e foram anunciá-lo a Jesus.

A primeira multiplicação dos pães

13 E Jesus, ouvindo isto, retirou-se dali, num barco, para um lugar deserto, apartado; e, sabendo-o o povo, seguiu-o a pé, desde as cidades.

14 E Jesus, saindo, viu uma grande multidão, e, possuído de íntima compaixão para com ela, curou os seus enfermos.

15 E, sendo chegada a tarde, os seus discípulos aproximaram-se dele, dizendo: O lugar é deserto, e a hora é já avançada; despede a multidão, para que vão pelas aldeias, e comprem comida para si.

16 Jesus, porém, lhes disse: Não é mister que vão: dai-lhes vós de comer.

17 Então eles lhe disseram: Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes.

18 E ele disse: Trazei-mos aqui.

19 E, tendo mandado que a multidão se assentasse sobre a erva, tomou os cinco pães e os dois peixes, e, erguendo os olhos ao céu, os abençoou, e, partindo os pães, deu-os aos discípulos, e os discípulos à multidão.

20 E comeram todos, e saciaram-se; e levantaram dos pedaços, que sobejaram, doze alcofas cheias.

21 E os que comeram foram quase cinco mil homens, além das mulheres e crianças.

Jesus anda por cima do mar

22 E logo ordenou Jesus que os seus discípulos entrassem no barco, e fossem adiante, para a outra banda, enquanto despedia a multidão.

23 E, despedida a multidão, subiu ao monte, para orar, à parte. E, chegada já a tarde, estava ali só.

24 E o barco estava já no meio do mar, açoitado pelas ondas; porque o vento era contrário;

25 Mas, à quarta vigília da noite, dirigiu-se Jesus para eles, caminhando por cima do mar.

26 E os discípulos, vendo-o caminhar sobre o mar, assustaram-se, dizendo: É um fantasma. E gritaram, com medo.

27 Jesus, porém, lhes falou logo, dizendo: Tende bom ânimo, sou eu, não temais.

28 E respondeu-lhe Pedro, e disse: Senhor, se és tu, manda-me ir ter contigo, por cima das águas.

29 E ele disse: Vem. E Pedro, descendo do barco, andou sobre as águas, para ir ter com Jesus.

30 Mas, sentindo o vento forte, teve medo; e, começando a ir para o fundo, clamou, dizendo: Senhor, salva-me!

31 E logo Jesus, estendendo a mão, segurou-o, e disse-lhe: Homem de pouca fé, porque duvidaste?

32 E, quando subiram para o barco, acalmou o vento.

33 Então aproximaram-se os que estavam no barco, e adoraram-no, di-

zendo: És verdadeiramente o Filho de Deus.

34 E, tendo passado para a outra banda, chegaram à terra de Genesaré.

35 E, quando os homens daquele lugar o conheceram, mandaram por todas aquelas terras, em redor, e trouxeram-lhe todos os que estavam enfermos.

36 E rogavam-lhe que, ao menos, eles pudessem tocar a orla do seu vestido; e, todos os que a tocavam, ficavam sãos.

A tradição dos anciãos

15 ENTÃO chegaram ao pé de Jesus uns escribas e fariseus de Jerusalém, dizendo:

2 Porque transgridem os teus discípulos a tradição dos anciãos? Pois não lavam as mãos, quando comem pão.

3 Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Porque transgredis vós, também, o mandamento de Deus, pela vossa tradição?

4 Porque Deus ordenou, dizendo: Honra a teu pai e a tua mãe; e: Quem maldisser ao pai ou à mãe, morra de morte.

5 Mas vós dizeis: Qualquer que disser ao pai ou à mãe: É oferta ao Senhor o que poderias aproveitar de mim, esse não precisa honrar nem a seu pai nem a sua mãe,

6 E assim invalidastes, pela vossa tradição, o mandamento de Deus.

7 Hipócritas, bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo:

8 Este povo honra-me com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim.

9 Mas, em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens.

10 E, chamando a si a multidão, disse-lhes: Ouvi, e entendei:

11 O que contamina o homem não é o que entra na boca, mas, o que sai da boca, isso é o que contamina o homem.

12 Então, acercando-se dele os seus discípulos, disseram-lhe: Sabes que os fariseus, ouvindo essas palavras, se escandalizaram?

13 Ele, porém, respondendo, disse: Toda a planta, que meu Pai celestial não plantou, será arrancada.

14 Deixai-os: são condutores cegos: ora, se um cego guiar outro cego, ambos cairão na cova.

15 E Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: Explica-nos essa parábola.

16 Jesus, porém, disse: Até vós mesmos estais ainda sem entender?

17 Ainda não compreendeis que, tudo o que entra pela boca, desce para o ventre, e é lançado fora?

18 Mas, o que sai da boca, procede do coração, e isso contamina o homem.

19 Porque, do coração, procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfémias.

20 São estas coisas que contaminam o homem; mas, comer sem lavar as mãos, isso não contamina o homem.

A mulher cananeaia.

21 E, partindo Jesus dali, foi para as partes de Tiro e de Sidon.

22 E eis que uma mulher cananeaia, que saíra daquelas cercanias, clamou, dizendo: Senhor, Filho de David, tem misericórdia de mim, que minha filha está miseravelmente endemoninhada.

23 Mas ele não lhe respondeu palavra. E os seus discípulos, chegando ao pé dele, rogaram-lhe, dizendo: Despede-a, que vem gritando atrás de nós.

24 E ele, respondendo, disse: Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel.

25 Então chegou ela, e adorou-o, dizendo: Senhor, socorre-me!

26 Ele, porém, respondendo, disse: Não é bom pegar no pão dos filhos e deitá-lo aos cachorrinhos.

27 E ela disse: Sim, Senhor, mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus senhores.

28 Então respondeu Jesus, e disse-lhe: Ó mulher! grande é a tua fé: seja isso feito para contigo, como tu desejas. E, desde aquela hora, a sua filha ficou sã.

A segunda multiplicação dos pães

29 Partindo Jesus dali, chegou ao pé do mar da Galileia, e, subindo a um monte, assentou-se lá.

30 E veio ter com ele muito povo, que trazia coxos, cegos, mudos, aleijados, e outros muitos; e os puseram aos pés de Jesus, e ele os sarou;

31 De tal sorte, que a multidão se maravilhou vendo os mudos a falar, e os aleijados são, os coxos a andar, e os cegos a ver; e glorificava o Deus de Israel.

32 E Jesus, chamando os seus discípulos, disse: Tenho compaixão da multidão, porque já está comigo há três dias, e não tem que comer; e não quero despedi-la em jejum, para que não desfaleça no caminho.

33 E os seus discípulos disseram-lhe: De onde nos *viriam*, num deserto, tantos pães, para saciar tal multidão?

34 E Jesus disse-lhes. Quantos pães tendes? E eles disseram: Sete, e uns poucos de peixinhos.

35 Então mandou à multidão que se assentasse no chão,

36 E, tomando os sete pães e os peixes, e dando graças, partiu-os, e deu-os aos seus discípulos, e os discípulos à multidão.

37 E todos comeram e se saciaram; e levantaram, do que sobejou, sete cestos, cheios de pedaços.

38 Ora, os que tinham comido, eram quatro mil homens, além de mulheres e crianças.

39 E, tendo despedido a multidão, entrou no barco, e dirigiu-se ao território de Magdala.

O fermento dos fariseus

16 E, CHEGANDO-SE os fariseus e os saduceus, para o tentarem, pediram-lhe que lhes mostrasse algum sinal do céu.

2 Mas ele, respondendo, disse-lhes: Quando é chegada a tarde, dizeis: *Haverá bom tempo*, porque o céu está rubro.

3 E, pela manhã: Hoje *haverá* tempestade, porque o céu está de um vermelho sombrio. Hipócritas, sabeis diferenciar a face do céu, e não conheceis os sinais dos tempos?

4 Uma geração má e adúltera pede um sinal, e nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal do profeta Jonas. E, deixando-os, retirou-se.

5 E, passando seus discípulos para a outra banda, tinham-se esquecido de fornecer-se de pão.

6 E Jesus disse-lhes: Adverti, e acautelai-vos do fermento dos fariseus e saduceus.

7 E eles arrazoavam entre si, dizendo: É porque não nos fornecemos de pão.

8 E Jesus, percebendo isso, disse: Porque arrazoais entre vós, *homens* de pouca fé, sobre o não vos terdes fornecido de pão?

9 Não compreendeis ainda, nem vos lembrais, dos cinco pães para cinco mil *homens*, e de quantas alcofas levantastes?

10 Nem dos sete pães para quatro mil, e de quantos cestos levantastes?

11 Como não compreendestes que não vos falei a respeito do pão, mas que vos guardásseis do fermento dos fariseus e saduceus?

12 Então compreenderam que não dissera que se guardassem do fermento do pão, mas da doutrina dos fariseus.

A confissão de Pedro

13 E, chegando Jesus às partes de Cesareia de Filipe, interrogou os seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do homem?

14 E eles disseram: Uns, João Baptista; outros Elias, e outros Jeremias, ou um dos profetas.

15 Disse-lhes ele: E vós, quem dizeis que eu sou?

16 E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.

17 E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que *está* nos céus.

18 Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela;

19 E eu te darei as chaves do reino

dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus.

20 Então mandou aos seus discípulos que a ninguém dissessem que ele era o Cristo.

21 Desde então começou Jesus a mostrar, aos seus discípulos, que convinha ir a Jerusalém, e padecer muito dos anciãos, e dos principais dos sacerdotes, e dos escribas, e ser morto, e ressuscitar ao terceiro dia.

22 E Pedro, tomando-o de parte, começou a repreendê-lo, dizendo: Senhor, *tem compaixão de ti; de modo nenhum te acontecerá isso.*

23 Ele, porém, voltando-se, disse a Pedro: Para trás de mim, Satanás, *que me serves de escândalo; porque não comprehendes as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens.*

Os discípulos de Jesus devem levar as suas cruzes

24 Então, disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me;

25 Porque, aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida, por amor de mim, achá-la-á.

26 Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? Ou que dará o homem em recompensa da sua alma?

27 Porque o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então dará, a cada um, segundo as suas obras.

28 Em verdade vos digo *que* alguns há, dos que aqui estão, que não provarão a morte, até que vejam vir o Filho do homem no seu reino.

A transfiguração

17 SEIS dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, e a Tiago, e a João, seu irmão, e os conduziu, em particular, a um alto monte.

2 E transfigurou-se diante deles; e o seu rosto resplandeceu como o sol, e os seus vestidos se tornaram brancos como a luz.

3 E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele.

4 E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, façamos aqui três tabernáculos, um para ti, um para Moisés, e um para Elias.

5 E, estando ele ainda a falar, eis que uma nuvem luminosa os cobriu. E da nuvem saiu uma voz, que dizia: Este é o meu amado Filho, em quem me comprazo: escutai-o.

6 E os discípulos, ouvindo isto, caíram sobre os seus rostos, e tiveram grande medo.

7 E, aproximando-se Jesus, tocoulhes, e disse: Levantai-vos; e não tenhais medo.

8 E, erguendo eles os olhos, ninguém viram, senão unicamente a Jesus.

9 E, descendo eles do monte, Jesus lhes ordenou, dizendo: A ninguém conteis a visão, até que o Filho do homem seja ressuscitado dos mortos.

10 E os seus discípulos o interrogaram, dizendo: Porque dizem então os escribas que é mister que Elias venha primeiro?

11 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Em verdade Elias virá primeiro, e restaurará todas *as coisas*;

12 Mas digo-vos que Elias já veio, e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim farão eles, também, padecer o Filho do homem.

13 Então entenderam os discípulos que lhes falara de João Baptista.

A cura de um lunático

14 E, quando chegaram à multidão, aproximou-se-lhe um homem, pondo-se de joelhos diante dele, e dizendo:

15 Senhor, tem misericórdia de meu filho, que é lunático e sofre muito; pois muitas vezes cai no fogo, e muitas vezes na água;

16 E trouxe-o aos teus discípulos; e não puderam curá-lo.

17 E Jesus, respondendo, disse: Ó geração incrédula e perversa! até quando estarei eu convosco, e até quando vos sofrerei? Trazei-mo aqui.

18 E repreendeu Jesus o demônio,

que saiu dele, e desde aquela hora o menino sarou.

19 Então os discípulos, aproximando-se de Jesus, em particular, disseram: Porque não pudemos nós expulsá-lo?

20 E Jesus lhes disse: Por causa da vossa pouca fé; porque, em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá—e há-de passar; e nada vos será impossível.

21 Mas esta casta *de demónios* não se expulsa senão pela oração e pelo jejum.

22 Ora, achando-se eles na Galileia, disse-lhes Jesus: O Filho do homem será entregue nas mãos dos homens;

23 E matá-lo-ão, e ao terceiro dia ressuscitará. E eles se entristeceram muito.

Jesus paga o tributo

24 E, chegando eles a Cafarnaum, aproximaram-se de Pedro os que cobravam as didracmas, e disseram: O vosso mestre não paga as didracmas?

25 Disse ele: Sim. E, entrando em casa, Jesus se lhe antecipou, dizendo: Que te parece, Simão? De quem cobram os reis da terra os tributos, ou o censo? Dos seus filhos, ou dos alheios?

26 Disse-lhe Pedro: Dos alheios. Disse-lhes Jesus: Logo, estão livres os filhos;

27 Mas, para que os não escandalizemos, vai ao mar, lança o anzol, tira o primeiro peixe que subir, e, abrindo-lhe a boca, encontrarás um estáter; toma-o, e dá-o por mim e por ti.

O maior no reino dos céus

18 NAQUELA mesma hora chegaram os discípulos ao pé de Jesus, dizendo: Quem é o maior no reino dos céus?

2 E Jesus, chamando um menino, o pôs no meio deles.

3 E disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus.

4 Portanto, aquele que se tornar humilde, como este menino, esse é o maior no reino dos céus.

5 E qualquer que receber em meu nome um menino, tal como este, a mim me recebe.

6 Mas, qualquer que escandalizar um destes pequeninos, que crêem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de azenha, e se submergisse na profundidade do mar.

7 Ai do mundo, por causa dos escândalos; porque é mister que venham escândalos, mas aí daquele homem por quem o escândalo vem!

8 Portanto, se a tua mão ou o teu pé te escandalizar, corta-o, e atira-o para longe de ti: melhor te é entrar na vida coxo, ou aleijado, do que, tendo duas mãos, ou dois pés, seres lançado no fogo eterno.

9 E, se o teu olho te escandalizar, arranca-o, e atira-o para longe de ti. Melhor te é entrar na vida com um só olho, do que, tendo dois olhos, seres lançado no fogo do inferno.

10 Vede, não desprezeis algum destes pequeninos, porque, eu vos digo que, os seus anjos nos céus sempre vêm a face de meu Pai, que *está* nos céus.

11 Porque o Filho so homem veio salvar o que se tinha perdido.

12 Que vos parece? Se algum homem tiver cem ovelhas, e uma delas se desgarrar, não irá pelos montes, deixando as noventa e nove, em busca da que se desgarrou?

13 E, se porventura a acha, em verdade vos digo que maior prazer tem por aquela, do que pelas noventa e nove que se não desgarraram.

14 Assim, também, não é vontade de vosso Pai, que *está* nos céus, que um destes pequeninos se perca.

O perdão do pecado de um irmão

15 Ora, se teu irmão pecar contra ti, vai, e repreende-o entre ti e ele só; se te ouvir, ganhaste a teu irmão;

16 Mas, se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que, pela boca de duas ou três testemunhas, toda a palavra seja confirmada.

17 E, se não as escutar, dize-o à igreja; e, se também não escutar a igreja, considera-o como um gentio e publicano.

18 Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu.

19 Também vos digo que, se dois de vós concordarem na terra, acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que *está* nos céus.

20 Porque, onde estiverem dois ou três reunidos, em meu nome, aí estou eu no meio deles.

21 Então Pedro, aproximando-se dele, disse: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdooi? Até sete?

22 Jesus lhe disse: Não te digo que até sete, mas, até setenta vezes sete.

A parábola do credor incompassivo

23 Por isso o reino dos céus pode comparar-se a um certo rei que quis fazer contas com os seus servos;

24 E, começando a fazer contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos;

25 E, não tendo ele com que pagar, o seu senhor mandou que ele, e sua mulher e seus filhos, fossem vendidos, com tudo quanto tinha, para que a *dívida* se lhe pagasse.

26 Então aquele servo, prostrando-se, o reverenciava, dizendo: Senhor, sê generoso para comigo, e tudo te pagarei.

27 Então o Senhor daquele servo, movido de íntima compaixão, soltou-o, e perdoou-lhe a dívida.

28 Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos, que lhe devia cem dinheiros, e, lançando mão dele, sufocava-o, dizendo: Paga-me o que me deves.

29 Então o seu companheiro, prostrando-se a seus pés, rogava-lhe, dizendo: Sê generoso para comigo, e tudo te pagarei.

30 Ele, porém, não quis, antes foi encerrá-lo na prisão, até que pagasse a dívida.

31 Vendo pois os seus conservos o

que acontecia, contristaram-se muito, e foram declarar ao seu senhor tudo o que se passara.

32 Então o seu senhor, chamando-o à sua presença, disse-lhe: Servo malvado, perdoei-te toda aquela dívida, porque me suplicaste.

33 Não devias tu, igualmente, ter compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti?

34 E, indignado, o seu senhor o entregou aos atormentadores, até que pagasse tudo o que devia.

35 Assim vos fará, também, meu Pai celestial, se do coração não perdoardes, cada um, a seu irmão, as suas ofensas.

Acerca do divórcio

19 E ACONTECEU *que*, concluindo Jesus estes discursos, saiu da Galileia, e dirigiu-se aos confins da Judeia, além do Jordão;

2 E seguiram-no muitas gentes, e curou-as ali.

3 Então chegaram ao pé dele os fariseus, tentando-o, e dizendo-lhe: É lícito ao homem repudiar sua mulher por qualquer motivo?

4 Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Não tendes lido que aquele que os fez, no princípio, macho e fêmea os fez,

5 E disse: Portanto, deixará o homem pai e mãe, e se unirá a sua mulher, e serão dois numa só carne?

6 Assim, não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou, não o separe o homem.

7 Disseram-lhe eles: Então, porque mandou Moisés dar-lhe carta de divórcio, e repudiá-la?

8 Disse-lhes ele: Moisés, por causa da dureza dos vossos corações, vos permitiu repudiar vossas mulheres; mas, ao princípio, não foi assim.

9 Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa de prostituição, e casar com outra, comete adultério; e, o que casar com a repudiada, *também* comete adultério.

10 Disseram-lhe seus discípulos: Se assim é a condição do homem, relativamente à mulher, não convém casar.

11 Ele, porém, lhes disse: Nem todos podem receber esta palavra, mas *só aqueles a quem foi concedido.*

12 Porque há eunucos que assim nasceram do ventre da mãe; e há eunucos que foram castrados pelos homens; e há eunucos que se castraram a si mesmos, por causa do reino dos céus. Quem pode receber isto, receba-o.

Jesus abençoa os meninos

13 Trouxeram-lhe, então, *alguns* meninos, para que sobre eles pusesse as mãos, e orasse; mas os discípulos os repreendiam.

14 Jesus, porém, disse: Deixai os meninos, e não os estorveis de vir a mim; porque, dos tais, é o reino dos céus.

15 E, tendo-lhes imposto as mãos, partiu dali.

O mancebo rico

16 E eis que, aproximando-se dele um mancebo, disse-lhe: Bom Mestre, que bem farei, para conseguir a vida eterna?

17 E ele disse-lhe: Porque me chamas bom? Não *há* bom senão um só, *que é* Deus. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos.

18 Disse-lhe ele: Quais? E Jesus disse: Não matarás, não cometerás adultério, não furtarás, não dirás falso testemunho;

19 Honra teu pai e tua mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo.

20 Disse-lhe o mancebo: Tudo isso tenho guardado, desde a minha mocidade; que me falta ainda?

21 Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás *um* tesouro no céu; e vem, e segue-me.

22 E o mancebo, ouvindo esta palavra, retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades.

23 Disse então Jesus aos seus discípulos: Em verdade vos digo que é difícil entrar um rico no reino dos céus.

24 E, outra vez vos digo que, é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino dos céus.

25 Os seus discípulos, ouvindo isto, admiraram-se muito, dizendo: Quem poderá, pois, salvar-se?

26 E Jesus, olhando *para eles*, disse-lhes: Aos homens é isso impossível, mas a Deus tudo é possível.

27 Então Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: Eis que nós deixámos tudo, e te seguimos: que receberemos?

28 E Jesus disse-lhes: Em verdade vos digo que vós, que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel.

29 E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras, por amor do meu nome, receberá cem vezes tanto, e herdará a vida eterna.

30 Porém, muitos primeiros serão os derradeiros, e *muitos* derradeiros serão os primeiros.

A parábola dos trabalhadores e das diversas horas do trabalho

20 PORQUE o reino dos céus é semelhante a um homem, pai de família, que saiu de madrugada a assalarar trabalhadores para a sua vinha.

2 E, ajustando com os trabalhadores, a um dinheiro por dia, mandou-os para a sua vinha.

3 E, saindo perto da hora terceira, viu outros que estavam ociosos na praça,

4 E disse-lhes: Ide vós, também, para a vinha, e dar-vos-ei o que for justo. E eles foram.

5 Saindo outra vez, perto da hora sexta e nona, fez o mesmo.

6 E, saindo perto da hora undécima, encontrou outros que estavam ociosos, e perguntou-lhes: Porque estais ociosos todo o dia?

7 Disseram-lhe eles: Porque ninguém nos assalariou. Diz-lhes ele: Ide vós, também, para a vinha, e receiveis o que for justo.

8 E, aproximando-se a noite, diz o senhor da vinha ao seu mordomo:

Chama os trabalhadores, e paga-lhes o jornal, começando pelos derradeiros, até aos primeiros.

9 E, chegando os que *tinham ido* perto da hora undécima, receberam um dinheiro cada um.

10 Vindo, porém, os primeiros, cuidaram que haviam de receber mais; mas do mesmo modo receberam um dinheiro, cada um;

11 E, recebendo-o, murmuravam contra o pai de família,

12 Dizendo: Estes derradeiros trabalharam só uma hora, e tu os igualaste connosco, que suportámos a fadiga e a calma do dia.

13 Mas ele, respondendo, disse a um deles: Amigo, não te faço agravo; não ajustaste tu comigo um dinheiro?

14 Toma o *que é* teu, e retira-te; eu quero dar a este derradeiro *tanto* como a ti.

15 Ou não me é lícito fazer o que quiser do *que é* meu? Ou é mau o teu olho porque eu sou bom?

16 Assim os derradeiros serão primeiros, e os primeiros derradeiros; porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos.

O pedido dos filhos de Zebedeu

17 E, subindo Jesus a Jerusalém, chamou de parte os seus doze discípulos, e no caminho disse-lhes:

18 Eis que vamos para Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes, e aos escribas, e condená-lo-ão à morte.

19 E o entregarão aos gentios, para que *dele* escarneçam, e o açoitem e crucifiquem, e ao terceiro dia ressuscitará.

20 Então se aproximou dele a mãe dos filhos de Zebedeu, com seus filhos, adorando-o, e fazendo-lhe um pedido.

21 E ele diz-lhe: Que queres? Ela respondeu: Dize que estes meus dois filhos se assentem, um à tua direita e outro à tua esquerda, no teu reino.

22 Jesus, porém, respondendo, disse: Não sabeis o que pedis; podeis vós beber o cálix que eu hei-de beber, e ser baptizados com o baptismo com

que eu sou baptizado? Dizem-lhe eles: Podemos.

23 E diz-lhes ele: Na verdade bebereis o meu cálix, mas, o assentar-se à minha direita ou à minha esquerda, não me pertence dá-lo, mas é para aqueles para quem meu Pai o tem preparado.

24 E, quando os dez ouviram *isto*, indignaram-se contra os dois irmãos.

25 Então Jesus, chamando-os para junto de si, disse: Bem sabeis que pelos príncipes dos gentios são estes dominados, e que os grandes exercem autoridade sobre eles.

26 Não será assim entre vós; mas, todo aquele que quiser entre vós fazer-se grande, seja vosso serviçal;

27 E, qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, seja vosso servo;

28 Bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida *em* resgate de muitos.

Os dois cegos de Jericó

29 E, saindo eles de Jericó, seguiu-o grande multidão.

30 E eis que dois cegos, assentados junto do caminho, ouvindo que Jesus passava, clamaram, dizendo: Senhor, Filho de David, tem misericórdia de nós!

31 E a multidão os repreendia, para que se calassem; eles, porém, cada vez clamavam mais, dizendo: Senhor, Filho de David, tem misericórdia de nós!

32 E Jesus, parando, chamou-os, e disse: Que quereis que vos faça?

33 Disseram-lhe eles: Senhor, que os nossos olhos sejam abertos.

34 Então Jesus, movido de íntima compaixão, tocou-lhes nos olhos, e logo viram; e eles o seguiram.

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém

21 E, QUANDO se aproximaram de Jerusalém, e chegaram a Bethfagé, ao Monte das Oliveiras, enviou então Jesus dois discípulos, dizendo-lhes:

2 Ide à aldeia que *está* defronte de vós, e logo encontrareis uma ju-

menta presa, e um jumentinho com ela; desprende*-a*, e trazei*-mos*.

3 E, se alguém vos disser alguma coisa, direis que o Senhor os há de mister: e logo os enviará.

4 Ora tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta, que diz:

5 Dizei à filha de Sião: Eis que o teu Rei aí te vem, manso, e assentado sobre uma jumenta, e sobre um jumentinho, filho de animal de carga.

6 E, indo os discípulos, e fazendo como Jesus lhes ordenara,

7 Trouxeram a jumenta e o jumentinho, e sobre eles puseram os seus vestidos, e fizeram-no assentar em cima.

8 E muitíssima gente estendia os seus vestidos, pelo caminho, e outros cortavam ramos de árvores, e os espalhavam, pelo caminho.

9 E a multidão que ia adiante, e a que seguia, clamava, dizendo: Hosana ao Filho de David; bendito o que vem em nome do Senhor. Hosana nas alturas!

10 E, entrando ele em Jerusalém, toda a cidade se alvoroçou, dizendo: Quem é este?

11 E a multidão dizia: Este é Jesus, o profeta de Nazaré da Galileia.

A purificação do templo

12 E entrou Jesus no templo de Deus, e expulsou todos os que vendiam e compravam no templo, e derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas:

13 E disse-lhes: Está escrito: A minha casa será chamada casa de oração—mas vós a tendes convertido em covil de ladrões.

14 E foram ter com ele, ao templo, cegos e coxos, e curou-os.

15 Vendo então os principais dos sacerdotes, e os escribas, as maravilhas que fazia, e os meninos clamando no templo, Hosana ao Filho de David, indignaram-se,

16 E disseram-lhe: Ouves o que estes dizem? E Jesus lhes disse: Sim; nunca lestes: Pela boca dos meninos, e das criancinhas de peito, tiraste o perfeito louvor?

17 E, deixando-os, saiu da cidade para Betânia, e ali passou a noite.

A figueira seca

18 E, de manhã, voltando para a cidade, teve fome;

19 E, avistando uma figueira perto do caminho, dirigiu-se a ela, e não achou nela senão folhas. E disse-lhe: Nunca mais nasça fruto de ti! E a figueira secou, imediatamente.

20 E os discípulos, vendo isto, maravilharam-se, dizendo: Como secou imediatamente a figueira?

21 Jesus, porém, respondendo, disse-lhes: Em verdade vos digo *que*, se tiverdes fé e não duvidardes, não só fareis o que foi feito à figueira, mas, até, se a este monte disserdes: Ergue-te, e precipita-te no mar, *assim* será feito;

22 E, tudo o que pedirdes na oração, crendo, o recebereis.

O baptismo de João

23 E, chegando ao templo, acercaram-se dele, estando já ensinando, os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo, dizendo: Com que autoridade fazes isto? e quem te deu tal autoridade?

24 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Eu também vos perguntarei uma coisa; se ma disserdes, também eu vos direi com que autoridade faço isto.

25 O baptismo de João, de onde era? Do céu, ou dos homens? E pensavam entre si, dizendo: Se dissermos: Do céu, ele nos dirá: Então porque não o crestes?

26 E, se dissermos: Dos homens, tememos o povo, porque todos consideram João como profeta.

27 E, respondendo a Jesus, disseram: Não sabemos. Ele disse-lhes: Nem eu vos digo com que autoridade faço isto.

A parábola dos dois filhos

28 Mas, que vos parece? Um homem tinha dois filhos, e, dirigindo-se ao primeiro, disse: Filho, vai trabalhar hoje na minha vinha.

29 Ele, porém, respondendo, disse:

Não quero. Mas depois, arrependendo-se, foi.

30 E, dirigindo-se ao segundo, falou-lhe de igual modo; e, respondendo ele, disse: *Eu vou, senhor; e não foi.*

31 Qual dos dois fez a vontade do pai? Disseram-lhe eles: O primeiro. Disse-lhes Jesus: Em verdade vos digo que os publicanos e as meretrizes entram adiante de vós no reino de Deus.

32 Porque João veio a vós no caminho da justiça, e não o crestes, mas os publicanos e as meretrizes o crearam; vós, porém, vendo isto, nem depois vos arrependestes para o crer.

A parábola dos lavradores maus

33 Ouvi, ainda, outra parábola: Houve um homem, pai de família, que plantou uma vinha, e circundou-a de um valado, e construiu nela um lagar, e edificou uma torre, e arrendou-a a uns lavradores, e ausentou-se para longe.

34 E, chegando o tempo dos frutos, enviou os seus servos, aos lavradores, para receber os seus frutos.

35 E os lavradores, apoderando-se dos servos, feriram um, mataram outro, e apedrejaram outro.

36 Depois enviou outros servos, em maior número do que os primeiros; e eles fizeram-lhes o mesmo;

37 E, por último, enviou-lhes seu filho, dizendo: Terão respeito a meu filho.

38 Mas os lavradores, vendo o filho, disseram entre si: Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo, e apoderemo-nos da sua herança.

39 E, lançando mão dele, o arrastaram para fora da vinha, e o mataram.

40 Quando, pois, vier o senhor da vinha, que fará àqueles lavradores?

41 Dizem-lhe eles: Dará afrontosa morte aos maus, e arrendará a vinha a outros lavradores, que a seu tempo lhe dêem os frutos.

42 Diz-lhes Jesus: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra, que os edificadores rejeitaram, essa foi posta por cabeça do ângulo; pelo Senhor foi feito isto, e é maravilhoso aos nossos olhos?

43 Portanto, eu vos digo que, o reino de Deus vos será tirado, e será dado a uma nação que dê os seus frutos.

44 E, quem cair sobre esta pedra, despedaçar-se-á; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó.

45 E os príncipes dos sacerdotes e os fariseus, ouvindo estas palavras, entenderam que falava deles;

46 E, pretendendo prendê-lo, recearam o povo, porquanto o tinham por profeta.

A parábola das bodas

22 ENTÃO Jesus, tomando a palavra, tornou a falar-lhes em parábolas, dizendo:

2 O reino dos céus é semelhante a um certo rei que celebrou as bodas de seu filho;

3 E enviou os seus servos a chamar os convidados para as bodas, e estes não quiseram vir.

4 Depois, enviou outros servos, dizendo: Dizei aos convidados: Eis que tenho o meu jantar preparado, os meus bois e cevados já mortos, e tudo já pronto; vinde às bodas.

5 Porém eles, não fazendo caso, foram, um para o seu campo, outro para o seu tráfico;

6 E os outros, apoderando-se dos servos, os ultrajaram e mataram.

7 E o rei, tendo notícia disto, encolerizou-se e, enviando os seus exércitos, destruiu aqueles homicidas, e incendiou a sua cidade.

8 Então diz aos servos: As bodas, na verdade, estão preparadas, mas os convidados não eram dignos.

9 Ide, pois, às saídas dos caminhos, e convidai para as bodas, a todos os que encontrardes.

10 E os servos, saindo pelos caminhos, ajuntaram todos quantos encontraram, tanto maus como bons; e a festa nupcial foi cheia de convidados.

11 E o rei, entrando para ver os convidados, viu ali um homem que não estava trajado com vestido de núpcias.

12 E disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, não tendo vestido nupcial? E ele emudeceu.

13 Disse então o rei aos servos: Amarraí-o de pés e mãos, levai-o, e lançai-o nas trevas exteriores: ali haverá pranto e ranger de dentes.

14 Porque, muitos são chamados, mas poucos escolhidos.

A questão do tributo

15 Então, retirando-se os fariseus, consultaram entre si como o surpreenderiam *nalguma* palavra;

16 E enviaram-lhe os seus discípulos, com os herodianos, dizendo: Mestre, bem sabemos que és verdadeiro, e ensinas o caminho de Deus, segundo a verdade, e de ninguém se te dá, porque não olhas à aparência dos homens.

17 Dize-nos, pois, que te parece? É lícito pagar o tributo a César, ou não?

18 Jesus, porém, conhecendo a sua malícia, disse: Porque me experimentais, hipócritas?

19 Mostrai-me a moeda do tributo. E eles lhe apresentaram um dinheiro.

20 E ele diz-lhes: De quem é esta effigie e esta inscrição?

21 Dizem-lhe eles: De César. Então ele lhes diz: Dai pois, a César, o que é de César, e, a Deus, o que é de Deus.

22 E eles, ouvindo isto, maravilharam-se, e, deixando-o, se retiraram.

23 No mesmo dia chegaram junto dele os saduceus, que dizem não haver ressurreição, e o interrogaram,

24 Dizendo: Mestre, Moisés disse: Se morrer alguém, não tendo filhos, casará o seu irmão com a mulher dele, e suscitará descendência a seu irmão.

25 Ora, houve entre nós sete irmãos; e o primeiro, tendo casado, morreu, e, não tendo descendência, deixou sua mulher a seu irmão.

26 Da mesma sorte o segundo, e o terceiro, até ao sétimo;

27 Por fim, depois de todos, morreu também a mulher.

28 Portanto, na ressurreição, de qual dos sete será a mulher, visto que todos a possuíram?

29 Jesus, porém, respondendo, dis-

se-lhes: Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus;

30 Porque, na ressurreição, nem casam nem são dados em casamento; mas serão como os anjos de Deus, no céu.

31 E, acerca da ressurreição dos mortos, não tendes lido o que Deus vos declarou, dizendo:

32 Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, e o Deus de Jacob? Ora Deus, não é Deus dos mortos, mas dos vivos.

33 E as turbas, ouvindo isto, ficaram maravilhadas da sua doutrina.

O grande mandamento

34 E os fariseus, ouvindo que ele fizera emudecer os saduceus, reuniram-se no mesmo lugar;

35 E um deles, doutor da lei, interrogou-o para o experimentar, dizendo:

36 Mestre, qual é o grande mandamento na lei?

37 E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

38 Este é o primeiro e grande mandamento.

39 E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo, como a ti mesmo.

40 Destes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas.

Cristo, filho de David

41 E, estando reunidos os fariseus, interrogou-os Jesus,

42 Dizendo: Que pensais vós do Cristo? De quem é filho? Eles disseram-lhe: De David.

43 Disse-lhes ele: Como é então que David, em espírito, lhe chama Senhor, dizendo:

44 Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés?

45 Se David, pois, lhe chama Senhor, como é seu filho?

46 E ninguém podia responder-lhe uma palavra: nem, desde aquele dia, ousou mais alguém interrogá-lo.

Jesus censura os escribas e os fariseus

23 ENTÃO, falou Jesus à multidão, e aos seus discípulos,

2 Dizendo: Na cadeira de Moisés estão assentados os escribas e fariseus.

3 Observai, pois, e praticai tudo o que vos disserem; mas, não procedais em conformidade com as suas obras, porque dizem, e não praticam;

4 Pois atam fardos pesados e difíceis de suportar, e os põem aos ombros dos homens; eles, porém, nem com o dedo querem movê-los;

5 E fazem todas as obras a fim de serem vistos pelos homens; pois trazem largas filactérias, e alargam as franjas dos seus vestidos,

6 E amam os primeiros lugares nas ceias e as primeiras cadeiras nas sinagogas,

7 E as saudações nas praças, e o serem chamados pelos homens—Rabbi, Rabbi.

8 Vós, porém, não queirais ser chamados Rabbi, porque um só é o vosso Mestre, a saber, o Cristo, e todos vós sois irmãos.

9 E a ninguém na terra chameis vosso pai, porque um só é o vosso Pai, o qual *está* nos céus.

10 Nem vos chameis mestres, porque um só é o vosso Mestre, *que é* o Cristo.

11 Porém, o maior de entre vós, será vosso servo.

12 E, o que a si mesmo se exaltar, será humilhado; e, o que a si mesmo se humilhar, será exaltado.

13 Mas, ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que fechais aos homens o reino dos céus; e, nem vós entraís, nem deixais entrar aos que estão entrando.

14 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que devorais as casas das viúvas, sob pretexto de prolongadas orações; por isso sofrereis mais rigoroso juízo.

15 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que percorreis o mar e a terra, para fazer um prosélito; e, depois de o terdes feito, o fazeis filho do inferno, duas vezes mais do que vós.

16 Ai de vós, condutores cegos! pois que dizeis: Qualquer que jurar pelo templo, isso nada é; mas, o que jurar pelo ouro do templo, esse é devedor.

17 Insensatos e cegos! Pois, qual é maior: o ouro, ou o templo, que santifica o ouro?

18 E, aquele que jurar pelo altar *isso* nada é; mas, aquele que jurar pela oferta que está sobre o altar, esse é devedor.

19 Insensatos e cegos! Pois qual é maior: a oferta, ou o altar, que santifica a oferta?

20 Portanto, o que jurar pelo altar, jura por ele e por tudo o que sobre ele *está*;

21 E, o que jurar pelo templo, jura por ele e por aquele que nele habita;

22 E, o que jurar pelo céu, jura pelo trono de Deus e por aquele que está assentado nele.

23 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que dizimais a hortelã, o endro e o cominho, e desprezais o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia e a fé; deveis, porém, fazer estas coisas, e não omitir aquelas.

24 Condutores cegos! que coais um mosquito e engulis um camelo.

25 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que limpais o exterior do copo e do prato, mas, o interior, está cheio de rapina e de iniquidade.

26 Fariseu cego! limpa primeiro o interior do copo e do prato, para que também o exterior fique limpo.

27 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas, interiormente, estão cheios de ossos de mortos e de toda a imundícia.

28 Assim, também, vós, exteriormente, pareceis justos aos homens, mas, interiormente, estais cheios de hipocrisia e de iniquidade.

29 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que edificais os sepulcros dos profetas e adornais os monumentos dos justos,

30 E dizeis: Se existíssemos no tempo de nossos pais, nunca nos associaríamos com eles para *derramar* o sangue dos profetas.

31 Assim, vós mesmos testificais que sois filhos dos que mataram os profetas.

32 Enchei vós, pois, a medida de vossos pais.

33 Serpentes, raça de víboras! como escapareis da condenação do inferno?

34 Portanto, eis que eu vos envio profetas, sábios e escribas; e, *a uns* deles, matareis e crucificareis; e, *a outros* deles, açoitareis nas vossas sinagogas e os perseguireis, de cidade em cidade;

35 Para que sobre vós caia todo o sangue justo, que foi derramado sobre a terra, desde o sangue de Abel, o justo, até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias, que matastes, entre o santuário e o altar.

36 Em verdade vos digo que todas estas *coisas* hão-de vir sobre esta geração.

37 Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados! quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos, debaixo das asas, e tu não quiseste!

38 Eis que a vossa casa vai ficar-vos deserta;

39 Porque eu vos digo que, desde agora, me não vereis *mais*, até que digais: Bendito o que vem em nome do Senhor.

O sermão profético; o princípio de dores

24 E, quando Jesus ia saindo do templo, aproximaram-se *dele* os seus discípulos, para lhe mostrarem a estrutura do templo.

2 Jesus, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada.

3 E, estando assentado no Monte das Oliveiras, chegaram-se a ele os seus discípulos, em particular, dizendo: Dize-nos, quando serão essas *coisas*, e que sinal *haverá* da tua vinda e do fim do mundo?

4 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Acautelai-vos, que ninguém vos engane;

5 Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos.

6 E ouvireis de guerras e de rumores de guerra; olhai, não vos assusteis, porque é mister que *isso* tudo aconteça, mas ainda não é o fim.

7 Porquanto se levantará *nação* contra *nação*, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares.

8 Mas, todas estas coisas, *são* o princípio de dores.

9 Então vos hão-de entregar para serdes atormentados, e matar-vos-ão; e sereis odiados de todas as gentes, por causa do meu nome.

10 Nesse tempo muitos serão escandalizados, e trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se aborrecerão.

11 E surgirão muitos falsos profetas, e enganarão a muitos.

12 E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará.

13 Mas, aquele que perseverar até ao fim, será salvo.

14 E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim.

O sermão continua: A grande tribulação

15 Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo; quem lê, atenda;

16 Então, os que *estiverem* na Judeia, fujam para os montes;

17 E, quem *estiver* sobre o telhado, não desça a tirar alguma coisa de sua casa;

18 E, quem estiver no campo, não volte atrás a buscar os seus vestidos.

19 Mas, ai das grávidas e das que amamentam naqueles dias!

20 E ora! para que a vossa fuga não aconteça no inverno, nem no sábado;

21 Porque haverá então grande afição, como nunca houve desde o princípio do mundo, até agora, nem tão pouco há-de haver.

22 E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salva-

ria; mas, por causa dos escolhidos, serão abreviados aqueles dias.

23 Então, se alguém vos disser: Eis que o Cristo *está* aqui, ou ali, não lhe deis crédito;

24 Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos.

25 Eis que eu vo-lo tenho predito.

26 Portanto, se vos disserem: Eis que ele *está* no deserto, não saiais. Eis que ele *está* no interior da casa; não acrediteis.

27 Porque, assim como o relâmpago sai do oriente, e se mostra até ao ocidente, assim será, também, a vinda do Filho do homem.

28 Pois, onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão as águas.

O sermão continua: A vinda do Filho do homem

29 E, logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas.

30 Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória.

31 E ele enviará os seus anjos, com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os seus escolhidos, desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus.

32 Aprendei, pois, *esta* parábola da figueira: Quando já os seus ramos se tornam tenros, e brotam folhas, sabeis que *está* próximo o verão.

33 Igualmente, quando vires todas estas *coisas*, sabeis que ele *está* próximo, às portas.

34 Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas estas *coisas* aconteçam.

35 O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão-de passar.

O sermão continua: Exortação à vigilância

36 Porém, daquele dia e hora nin-

guém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas unicamente meu Pai.

37 E, como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem.

38 Porquanto, assim como, nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca,

39 E não o perceberam, até que veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do homem.

40 Então, estando dois no campo, será levado um, e deixado o outro;

41 Estando duas moendo no moinho, será levada uma, e deixada outra.

42 Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há-de vir o vosso Senhor;

43 Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que vigília da noite havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria minar a sua casa.

44 Por isso, estai vós apercebidos, também; porque o Filho do homem há-de vir à hora em que não pensais.

O sermão continua: A parábola dos dois servos

45 Quem é, pois, o servo fiel e prudente, que o Senhor constituiu sobre a sua casa, para dar o sustento a seu tempo?

46 Bem-aventurado aquele servo que o Senhor, quando vier, achar servindo assim.

47 Em verdade vos digo que o porá sobre todos os seus bens.

48 Porém, se aquele mau servo disser consigo: O meu Senhor tarde virá;

49 E começar a espancar os *seus* conservos, e a comer e a beber com os temulentos.

50 Virá o Senhor daquele servo num dia em que o não espera, e á hora em que ele não sabe,

51 E separá-lo-á, e destinará a sua parte com os hipócritas; ali haverá pranto e ranger de dentes.

O sermão profético continua: A parábola das dez virgens

25 ENTÃO o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do esposo.

2 E cinco delas eram prudentes, e cinco loucas.

3 As loucas, tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo.

4 Mas, as prudentes, levaram azeite em suas vasilhas, com as suas lâmpadas.

5 E, tardando o esposo, tosquenejaram todas, e adormeceram.

6 Mas, à meia-noite, ouviu-se um clamor: *Aí vem o esposo, saí-lhe ao encontro.*

7 Então, todas aquelas virgens se levantaram, e prepararam as suas lâmpadas.

8 E as loucas disseram às prudentes: *Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas se apagam.*

9 Mas as prudentes responderam, dizendo: *Não seja caso que nos falte a nós e a vós, ide antes aos que o vendem, e comprai-o para vós.*

10 E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o esposo, e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta.

11 E, depois, chegaram também as outras virgens, dizendo: *Senhor, Senhor, abre-nos.*

12 E ele, respondendo, disse: *Em verdade vos digo que vos não conheço.*

13 Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há-de vir.

O sermão continua: A parábola dos dez talentos

14 Porque isto é também como um homem que, partindo para fora da terra, chamou os seus servos, e entregou-lhes os seus bens;

15 E a um deu cinco talentos, e a outro dois, e a outro um, a cada um segundo a sua capacidade, e ausentou-se logo para longe.

16 E, tendo ele partido, o que recebera cinco talentos negociou com eles, e granjeou outros cinco talentos.

17 Da mesma sorte, o que recebera dois, granjeou também outros dois;

18 Mas, o que recebera um, foi e cavou na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor.

19 E, muito tempo depois, veio o senhor daqueles servos, e fez contas com eles.

20 Então aproximou-se o que recebera cinco talentos, e trouxe-lhe outros cinco talentos, dizendo: *Senhor, entregaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco talentos que granjeei com eles.*

21 E o seu Senhor lhe disse: *Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.*

22 E, chegando também o que tinha recebido dois talentos, disse: *Senhor, entregaste-me dois talentos; eis que com eles granjeei outros dois talentos.*

23 Disse-lhe o seu senhor: *Bem está, bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu Senhor.*

24 Mas, chegando também o que recebera um talento, disse: *Senhor, eu conhecia-te, que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste;*

25 E, atemorizado, escondi na terra o teu talento; aqui tens o *que é teu.*

26 Respondendo, porém, o seu senhor, disse-lhe: *Mau e negligente servo; sabes que ceifo onde não semei e ajunto onde não espalhei;*

27 Devias então ter dado o meu dinheiro aos banqueiros, e, quando eu viesse, receberia o meu com os juros.

28 Tirai-lhe pois o talento, e dai-o ao que tem os dez talentos.

29 Porque, a qualquer que tiver, será dado, e terá em abundância; mas, ao que não tiver, até o que tem ser-lhe-á tirado.

30 Lançai pois, o servo inútil, nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes.

O fim do sermão profético: A vida eterna e o castigo eterno

31 E quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos

anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória;

32 E todas as nações serão reunidas, diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas;

33 E porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda.

34 Então dirá o Rei aos que *estiverem* à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado, desde a fundação do mundo;

35 Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me;

36 *Estava* nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me.

37 Então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, e *te* demos de comer? ou com sede, e *te* demos de beber?

38 E quando te vimos estrangeiro, e *te* hospedámos? ou nu, e *te* vestimos?

39 E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te?

40 E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.

41 Então dirá também *aos que estiverem* à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos;

42 Porque tive fome, e não me destes de comer, tive sede, e não me destes de beber;

43 Sendo estrangeiro, não me recolhestes; *estando* nu, não me vestistes; e enfermo, e na prisão, não me visitastes.

44 Então eles também lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, ou com sede, ou estrangeiro, ou nu, ou enfermo, ou na prisão, e não te servimos?

45 Então lhes responderá, dizendo: Em verdade vos digo que, quando a um destes pequeninos o não fizestes, não o fizestes a mim.

46 E irão estes para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna.

A consulta dos sacerdotes, e dos escribas

26 E ACONTECEU que, quando Jesus concluiu todos estes discursos, disse aos seus discípulos:

2 Bem sabeis que, daqui a dois dias, é a Páscoa; e o Filho do homem será entregue para ser crucificado.

3 Depois os príncipes dos sacerdotes, e os escribas, e os anciãos do povo, reuniram-se na sala do sumo sacerdote, o qual se chamava Caifás.

4 E consultaram-se mutuamente, para prenderem Jesus com dolo e o matarem.

5 Mas diziam: Não durante a festa, para que não haja alvoroço entre o povo.

O jantar em Bethania

6 E, estando Jesus em Bethania, em casa de Simão, o leproso,

7 Aproximou-se dele uma mulher, com um vaso de alabastro, com unguento de grande valor, e derramou-lho sobre a cabeça, quando ele estava assentado à mesa.

8 E os seus discípulos, vendo isto, indignaram-se, dizendo: Porque é este desperdício?

9 Pois este unguento podia vender-se por grande preço, e dar-se o dinheiro aos pobres.

10 Jesus, porém, conhecendo isto, disse-lhes: Porque afligis esta mulher? pois praticou *uma* boa acção para comigo.

11 Porquanto sempre tendes convosco os pobres, mas, a mim, não me haveis de ter sempre.

12 Ora, derramando ela este unguento sobre o meu corpo, fê-lo preparando-me para o meu enterramento.

13 Em verdade vos digo que, onde quer que este Evangelho for pregado, em todo o mundo, também será referido o que ela fez, para memória sua.

O preço da traição

14 Então um dos doze, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os príncipes dos sacerdotes,

15 E disse: Que me quereis dar, e eu vo-lo entregarei? E eles lhe pesaram trinta moedas de prata,

16 E, desde então, buscava oportunidade para o entregar.

A última páscoa; a santa ceia

17 E, no primeiro dia da festa dos pães asmos, chegaram os discípulos junto de Jesus, dizendo: Onde queres que façamos os preparativos para comer a páscoa?

18 E ele disse: Ide à cidade, a um certo homem, e dizei-lhe: O Mestre diz: O meu tempo está próximo; em tua casa celebrarei a páscoa, com os meus discípulos.

19 E os discípulos fizeram como Jesus lhes ordenara, e prepararam a páscoa.

20 E, chegada a tarde, assentou-se à mesa com os doze.

21 E, comendo eles, disse: Em verdade vos digo que um de vós me há-de trair.

22 E eles, entristecendo-se muito, começaram cada um a dizer-lhe: *Porventura sou eu, Senhor?*

23 E ele, respondendo, disse: O que mete comigo a mão no prato, esse me há-de trair.

24 Em verdade o Filho do homem vai, como acerca dele está escrito, mas, ai daquele homem por quem o Filho do homem é traído! Bom seria para esse homem se não houvera nascido.

25 E, respondendo Judas, o que o traía, disse: *Porventura sou eu, Rabbi?* Ele disse: Tu o disseste.

26 E, quando comiam, Jesus tomou o pão, e, abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo.

27 E, tomando o cálix, e dando graças, deu-lho, dizendo: Bebei dele todos;

28 Porque isto é o meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados.

29 E digo-vos que, desde agora, não berei deste fruto da vide, até àquele dia em que o beba, de novo, convosco, no reino de meu Pai.

30 E, tendo cantado o hino, saíram para o Monte das Oliveiras.

Pedro é avisado

31 Então Jesus lhes disse: Todos vós, esta noite, vos escandalizareis em mim; porque está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho se dispersarão.

32 Mas, depois de eu ressuscitar, irei adiante de vós, para a Galileia.

33 Mas Pedro, respondendo, disse-lhe: Ainda que todos se escandalizem em ti, eu nunca me escandalizarei.

34 Disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que, nesta mesma noite, antes que o galo cante, três vezes me negarás.

35 Disse-lhe Pedro: Ainda que me seja mister morrer contigo, não te negarei. E todos os discípulos disseram o mesmo.

Jesus em Gethsemane

36 Então chegou Jesus, com eles, a um lugar chamado Gethsemane, e disse a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto vou além orar.

37 E, levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se muito.

38 Então lhes disse: A minha alma está cheia de tristeza, até à morte; ficai aqui, e velai comigo.

39 E, indo um pouco mais para diante, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálix; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres.

40 E voltando para os seus discípulos, achou-os adormecidos; e disse a Pedro: Então, nem uma hora pudeste velar comigo?

41 Vigiai e orai, para que não entreis em tentação: na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca.

42 E, indo segunda vez, orou, dizendo: Pai Meu, se este cálix não pode passar de mim, sem eu o beber, faça-se a tua vontade.

43 E, voltando, achou-os outra vez adormecidos; porque os seus olhos estavam carregados.

44 E, deixando-os de novo, foi orar pela terceira vez, dizendo as mesmas palavras.

45 Então chegou junto dos seus discípulos, e disse-lhes: Dormi agora, e repousai: eis que é chegada a hora, e o Filho do homem será entregue nas mãos dos pecadores.

46 Levantai-vos, partamos; eis que é chegada o que me trai.

Jesus é preso

47 E, estando ele ainda a falar, eis que chegou Judas, um dos doze, e com ele grande multidão, com espadas e varapaus, *enviada* pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos do povo.

48 E o que o traía tinha-lhes dado um sinal, dizendo: O que eu beijar é esse; prendei-o.

49 E logo, aproximando-se de Jesus, disse: Eu te saúdo, Rabbi. E beijou-o.

50 Jesus, porém, lhe disse: Amigo, a que vieste? Então, aproximando-se eles, lançaram mão de Jesus, e o prenderam.

51 E eis que um dos que *estavam* com Jesus, estendendo a mão, puxou da espada e, ferindo o servo do sumo sacerdote, cortou-lhe uma orelha.

52 Então Jesus disse-lhe: Mete no teu lugar a tua espada; porque, todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão.

53 Ou pensas tu que eu não poderia agora orar a meu Pai, e que ele não me daria mais de doze legiões de anjos?

54 Como *pois* se cumpririam as Escrituras, *que dizem* que assim convém que aconteça?

55 Então disse Jesus à multidão: Saístes, como para um salteador, com espadas e varapaus para me prender? todos os dias me assentava junto de vós, ensinando no templo, e não me prendestes.

56 Mas tudo isto aconteceu para que se cumpram as escrituras dos profetas. Então, todos os discípulos, deixando-o, fugiram.

Jesus perante o sinédrio

57 E, os que prenderam a Jesus, o conduziram a casa do sumo sacerdote Caifás, onde os escribas e os anciãos estavam reunidos.

58 E Pedro o seguiu de longe, até ao pátio do sumo sacerdote e, entrando, assentou-se entre os criados, para ver o fim.

59 Ora os príncipes dos sacerdotes, e os anciãos, e todo o conselho, buscavam falso testemunho contra Jesus, para poderem dar-lhe a morte;

60 E não o achavam, apesar de se apresentarem muitas testemunhas falsas; mas, por fim, chegaram duas.

61 E disseram: Este disse: Eu posso derribar o templo de Deus, e reedificá-lo em três dias.

62 E, levantando-se o sumo sacerdote, disse-lhe: Não respondes coisa alguma ao que estes depõem contra ti?

63 Jesus, porém, guardava silêncio. E, insistindo o sumo sacerdote, disse-lhe: Conjuro-te, pelo Deus vivo, que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus.

64 Disse-lhe Jesus: Tu o disseste; digo-vos, porém, que vereis em breve o Filho do homem assentado à direita do Poder, e vindo sobre as nuvens do céu.

65 Então o sumo sacerdote rasgou os seus vestidos, dizendo: Blasfemou; para que precisamos ainda de testemunhas? Eis que bem ouvistes agora a sua blasfémia.

66 Que vos parece? E eles, respondendo, disseram: É réu de morte.

67 Então cuspiram-lhe no rosto e lhe davam punhadas, e outros o esbofeteavam,

68 Dizendo: Profetiza-nos, Cristo, quem é o que te bateu?

Pedro nega a Jesus

69 Ora Pedro estava assentado fora, no pátio; e, aproximando-se dele uma criada, disse: Tu também estavas com Jesus, o galileu.

70 Mas ele negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes.

71 E, saindo para o vestíbulo, outra criada o viu, e disse aos que ali estavam: Este também estava com Jesus, o nazareno.

72 E ele negou outra vez com juramento: Não conheço *tal* homem.

73 E, daí a pouco, aproximando-se

os que ali estavam, disseram a Pedro: Verdadeiramente também tu és deles, pois a tua fala te denuncia.

74 Então começou ele a praguejar e a jurar, *dizendo*: Não conheço esse homem. E imediatamente o galo cantou.

75 E lembrou-se Pedro das palavras de Jesus, que lhe dissera: Antes que o galo cante, três vezes me negarás. E, saindo dali, chorou amargamente.

O suicídio de Judas

27 E, chegando a manhã, todos os príncipes dos sacerdotes, e os anciãos do povo, formavam juntamente conselho contra Jesus, para o matarem;

2 E maniatando-o, o levaram e entregaram ao presidente Pôncio Pilatos.

3 Então Judas, o que o traíra, vendo que fora condenado, trouxe, arrependido, as trinta *moedas* de prata, aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos,

4 Dizendo: Pequei, traindo o sangue inocente. Eles, porém, disseram: Que nos importa? Isso é contigo.

5 E ele, atirando para o templo as *moedas* de prata, retirou-se e foi-se enforcar.

6 E os príncipes dos sacerdotes, tomando as *moedas* de prata, disseram: Não é lícito metê-las no cofre das ofertas, porque são preço de sangue.

7 E, tendo deliberado em conselho, compraram com elas o campo de um oleiro, para sepultura dos estrangeiros.

8 Por isso foi chamado aquele campo, até ao *dia* de hoje, Campo de sangue.

9 Então se realizou o que vaticinara o profeta Jeremias: Tomaram as trinta *moedas* de prata, preço do que foi avaliado, que certos filhos de Israel avaliaram,

10 E deram-nas pelo campo do oleiro, segundo o que o Senhor determinou.

Jesus perante Pilatos

11 E foi Jesus apresentado ao presidente, e o presidente o interrogou, dizendo: És tu o rei dos Judeus? E disse-lhe Jesus: Tu o dizes.

12 E, sendo acusado pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos, nada respondeu.

13 Disse-lhe então Pilatos: Não ouves quanto testificam contra ti?

14 E nem uma palavra lhe respondeu, de sorte que o presidente estava muito maravilhado.

15 Ora, *por ocasião* da festa, costumava o presidente soltar um preso, escolhendo o povo aquele que quisesse.

16 E tinham então um preso bem conhecido, chamado Barrabás.

17 Portanto, estando eles reunidos, disse-lhes Pilatos: Qual quereis que vos solte? Barrabás, ou Jesus, chamado Cristo?

18 Porque sabia que por inveja o haviam entregado.

19 E, estando ele assentado no tribunal, sua mulher mandou-lhe dizer: Não entres na questão desse justo, porque, num sonho, muito sofri por causa dele.

20 Mas os príncipes dos sacerdotes e os anciãos persuadiram à multidão que pedisse Barrabás, e matasse Jesus.

21 E, respondendo o presidente, disse-lhes: Qual desses dois quereis vós que eu solte? E eles disseram: Barrabás.

22 Disse-lhes Pilatos: Que farei então de Jesus, chamado Cristo? Disseram-lhe todos: Seja crucificado.

23 O presidente, porém, disse: Mas que mal fez ele? E eles mais clamavam, dizendo: Seja crucificado.

24 Então Pilatos, vendo que nada aproveitava, antes o tumulto crescia, tomando água, lavou as mãos diante da multidão, dizendo: Estou inocente do sangue deste justo: considerai isso.

25 E, respondendo todo o povo, disse: O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos.

26 Então soltou-lhes Barrabás, e, tendo *mandado* açoitar a Jesus, entregou-o, para ser crucificado.

27 E logo os soldados do presidente, conduzindo Jesus à audiência, reuniram junto dele toda a coorte.

28 E, despindo-o, o cobriram com uma capa de escarlata;

29 E, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça, e em sua *mão* direita uma cana; e, ajoelhando diante dele, o escarneciam, dizendo: Salve, Rei dos judeus.

30 E, cuspiundo nele, tiraram-lhe a cana, e batiam-lhe *com ela* na cabeça.

31 E, depois de o haverem escarnecido, tiraram-lhe a capa, vestiram-lhe as suas vestes, e o levaram para ser crucificado.

A crucifixão

32 E, quando saíam, encontraram um homem cireneu, chamado Simão, a quem constrangeram a levar a sua cruz.

33 E, chegando ao lugar chamado Gólgota, que se diz: Lugar da Caveira,

34 Deram-lhe a beber vinho misturado com fel; mas ele, provando-o, não quis beber.

35 E, havendo-o crucificado, repartiram os seus vestidos, lançando sortes, para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta: Repartiram entre si os meus vestidos, e sobre a minha túnica lançaram sortes.

36 E, assentados, o guardavam ali.

37 E por cima da sua cabeça puseram escrita a sua acusação: ESTE É JESUS, O REI DOS JUDEUS.

38 E foram crucificados com ele dois salteadores, um à direita, e outro à esquerda.

39 E os que passavam blasfemavam dele, meneando as cabeças,

40 E dizendo: Tu, que destróis o templo, e em três dias o reedificas, salva-te a ti mesmo; se és Filho de Deus, desce da cruz.

41 E da mesma maneira, também, os príncipes dos sacerdotes, com os escribas, e anciãos, e fariseus, escarnecendo, diziam:

42 Salvou os outros, e a si mesmo não pode salvar-se. Se é o Rei de Israel, desça agora da cruz, e creremos nele;

43 Confiou em Deus; livre-o agora, se o ama; porque disse: Sou Filho de Deus.

44 E o mesmo lhe lançaram também em rosto os salteadores, que com ele estavam crucificados.

45 E desde a hora sexta houve trevas, sobre toda a terra, até à hora nona.

46 E, perto da hora nona, exclamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lama sabachthani; isto é, Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste?

47 E alguns dos que ali estavam, ouvindo *isto*, diziam: Este chama por Elias.

48 E logo um deles, correndo, tomou uma esponja, e embebeu-a em vinagre, e, pondo-a numa cana, dava-lhe de beber.

49 Os outros, porém, diziam: Deixa, vejamos se Elias vem livrá-lo.

50 E Jesus, clamando outra vez com grande voz, rendeu o espírito.

51 E eis que o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo; e tremeu a terra, e fenderam-se as pedras,

52 E abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos, que dormiam, foram ressuscitados;

53 E, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição dele, entraram na cidade santa, e apareceram a muitos.

54 E o centurião, e os que com ele guardavam a Jesus, vendo o terramoto, e as *coisas* que haviam sucedido, tiveram grande temor, e disseram: Verdadeiramente este era Filho de Deus.

55 E estavam ali, olhando de longe, muitas mulheres que tinham seguido Jesus, desde a Galileia, para o servir;

56 Entre as quais estavam Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.

A sepultura de Jesus

57 E, vinda já a tarde, chegou um homem rico, de Arimatheia, por nome José, que também era discípulo de Jesus.

58 Este foi ter com Pilatos, e pediu-lhe o corpo de Jesus. Então Pilatos mandou que o corpo *lhe* fosse dado.

59 E José, tomando o corpo, envolveu-o num fino e limpo lençol,

60 E o pôs no seu sepulcro novo,

que havia aberto em rocha, e, rodando uma grande pedra, para a porta do sepulcro, foi-se.

61 E estavam ali Maria Madalena e a outra Maria, assentadas defronte do sepulcro.

62 E no dia seguinte, que é o dia depois da Preparação, reuniram-se os príncipes dos sacerdotes e os fariseus, em casa de Pilatos,

63 Dizendo: Senhor, lembramo-nos de que aquele enganador, vivendo ainda, disse: Depois de três dias ressuscitarei.

64 Manda pois que o sepulcro seja guardado, com segurança, até ao terceiro dia, não se dê o caso que os seus discípulos vão de noite e o furem, e digam ao povo: Ressuscitou dos mortos; e, *assim*, o último erro será pior do que o primeiro.

65 E disse-lhes Pilatos: Tendes a guarda; ide, guardai-o como entendedes.

66 E, indo eles, seguraram o sepulcro com a guarda, selando a pedra.

A ressurreição

28 E, NO fim do sábado, quando já despontava o primeiro *dia* da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro;

2 E eis que houvera um grande terremoto, porque um anjo do Senhor, descendo do céu, chegou, removendo a pedra, e sentou-se sobre ela.

3 E o seu aspecto era como um relâmpago, e o seu vestido branco como neve.

4 E os guardas, com medo dele, ficaram muito assombrados, e como mortos.

5 Mas o anjo, respondendo, disse às mulheres: Não tendes medo; pois eu sei que buscais a Jesus, que foi crucificado.

6 Ele não está aqui, porque *já* ressuscitou, como havia dito. Vinde, vede o lugar onde o Senhor jazia.

7 Ide pois, imediatamente, e dizei aos seus discípulos que *já* ressuscitou dos mortos. E eis que ele vai adiante

de vós, para a Galileia; ali o vereis. Eis que eu vo-lo tenho dito.

8 E, saindo elas apressurosamente do sepulcro, com temor e grande alegria, correram a anunciá-lo aos seus discípulos.

9 E, indo elas, eis que Jesus lhes sai ao encontro, dizendo: Eu vos saúdo. E elas, chegando, abraçaram os seus pés, e o adoraram.

10 Então Jesus disse-lhes: Não temais; ide dizer a meus irmãos que vão à Galileia, e lá me verão.

A mentira dos judeus

11 E, quando iam, eis que alguns da guarda, chegando à cidade, anunciaram aos príncipes dos sacerdotes todas as coisas que haviam acontecido.

12 E, congregados eles com os anciãos, e tomando conselho entre si, deram muito dinheiro aos soldados, dizendo:

13 Dizei: Vieram de noite os seus discípulos e, dormindo nós, o furtaram.

14 E, se isto chegar a ser ouvido pelo presidente, nós o persuadiremos, e vos poremos em segurança.

15 E eles, recebendo o dinheiro, fizeram como estavam instruídos. E foi divulgado este dito entre os judeus, até ao *dia* de hoje.

Jesus aparece aos seus discípulos na Galileia

16 E os onze discípulos partiram para a Galileia, para o monte que Jesus lhes tinha designado.

17 E, quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram.

18 E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder, no céu e na terra.

19 Portanto, ide, ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo;

20 Ensinando-as a guardar todas as *coisas* que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco, todos os dias, até à consumação dos séculos. Amen.

O SANTO EVANGELHO

SEGUNDO

S. MARCOS

João Baptista

1 PRINCÍPIO do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus;

2 Como está escrito no profeta Isaías: Eis que eu envio o meu anjo ante a tua face, o qual preparará o teu caminho, diante de ti.

3 Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.

4 Apareceu João baptizando no deserto, e pregando o baptismo de arrependimento, para remissão dos peccados.

5 E toda a província da Judeia e os de Jerusalém iam ter com ele; e todos eram baptizados por ele, no rio Jordão, confessando os seus peccados.

6 E João andava vestido de pêlos de camelo, e com um cinto de couro em redor de seus lombos, e comia gafanhotos e mel silvestre.

7 E pregava, dizendo: Após mim vem aquele que é mais forte do que eu, ao qual não sou digno de, abaixando-me, desatar a correia das suas alparcas.

8 Eu, em verdade, tenho-vos baptizado com água; ele, porém, vos baptizará com o Espírito Santo.

O baptismo e tentação de Jesus

9 E aconteceu naqueles dias que Jesus, tendo ido de Nazareth, da Galileia, foi baptizado por João, no Jordão.

10 E, logo que saiu da água, viu os céus abertos, e o Espírito, que, como pomba, descia sobre ele.

11 E ouviu-se uma voz dos céus, que dizia: Tu és o meu Filho amado, em quem me comprazo.

12 E logo o Espírito o impeliu para o deserto.

13 E ali esteve no deserto quarenta

dias, tentado por Satanás. E vivia entre as feras, e os anjos o serviam.

Vocação dos primeiros apóstolos

14 E, depois que João foi entregue à prisão, veio Jesus para a Galileia, pregando o Evangelho do reino de Deus,

15 E dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, e crede no Evangelho.

16 E, andando junto do mar da Galileia, viu Simão, e André, seu irmão, que lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores.

17 E Jesus lhes disse: Vinde após mim, e eu farei que sejais pescadores de homens.

18 E, deixando logo as suas redes, o seguiram.

19 E, passando dali um pouco mais adiante, viu Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam no barco, consertando as redes.

20 E logo os chamou. E eles, deixando o seu pai Zebedeu no barco, com os jornaleiros, foram após ele.

A cura do endemoninhado de Cafarnaum

21 Entraram em Cafarnaum, e, logo no sábadó, indo ele à sinagoga, ali ensinava.

22 E maravilharam-se da sua doutrina, porque os ensinava como tendo autoridade, e não como os escribas.

23 E estava na sinagoga deles um homem com um espírito imundo, o qual exclamou, dizendo:

24 Ah! que temos contigo, Jesus nazareno? Vieste destruir-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus.

25 E repreendeu-o Jesus, dizendo: Cala-te, e sai dele.

26 Então o espírito imundo, con-

vulsionando-o, e clamando com grande voz, saiu dele.

27 E todos se admiraram, a ponto de perguntarem entre si, dizendo: Que é isto? Que nova doutrina é esta? Pois, com autoridade, ordena aos espíritos imundos, e eles lhe obedecem!

28 E logo correu a sua fama por toda a província da Galileia.

A cura da sogra de Pedro

29 E logo, saindo da sinagoga, foram a casa de Simão e de André, com Tiago e João.

30 E a sogra de Simão estava deitada, com febre; e logo lhe falaram dela.

31 Então, chegando-se a ela, tomou-a pela mão, e levantou-a; e a febre a deixou, e servia-os.

32 E, tendo chegado a tarde, quando já se estava pondo o sol, trouxeram-lhe todos os que se achavam enfermos, e os endemoninhados.

33 E toda a cidade se ajuntou à porta.

34 E curou muitos que se *achavam* enfermos de diversas enfermidades, e expulsou muitos demónios, porém não deixava falar os demónios, porque o conheciam.

35 E, levantando-se de manhã, muito cedo, fazendo ainda escuro, saiu, e foi para um lugar deserto, e ali orava.

36 E seguiram-no Simão, e os que com ele estavam.

37 E, achando-o, lhe disseram: Todos te buscam.

38 E ele lhes disse: Vamos às aldeias vizinhas, para que eu ali também pregue; porque para isso vim.

39 E pregava nas sinagogas deles, por toda a Galileia, e expulsava os demónios.

A cura de um leproso

40 E aproximou-se dele um leproso, que, rogando-lhe, e pondo-se de joelhos diante dele, lhe dizia: Se queres, bem podes limpar-me.

41 E Jesus, movido de grande compaixão, estendeu a mão, e tocou-o, e disse-lhe: Quero, sê limpo.

42 E, tendo ele dito isto, logo a lepra desapareceu, e ficou limpo.

43 E, advertindo-o severamente, logo o despediu,

44 E disse-lhe: Olha, não digas nada a ninguém; porém vai, mostra-te ao sacerdote, e oferece pela tua purificação o que Moisés determinou, para lhes servir de testemunho.

45 Mas, tendo ele saído, começou a apregoar muitas coisas, e a divulgar o que acontecera; de sorte que Jesus já não podia entrar publicamente na cidade, mas conservava-se fora, em lugares desertos; e de todas as partes iam ter com ele.

O paralítico de Cafarnaum

2 E ALGUNS dias depois entrou outra vez em Cafarnaum, e soube-se que estava em casa.

2 E logo se ajuntaram tantos, que nem ainda nos *lugares* junto à porta cabiam; e anunciava-lhes a palavra.

3 E vieram ter com ele conduzindo um paralítico, trazido por quatro.

4 E, não podendo aproximar-se dele, por causa da multidão, desceram o telhado onde estava, e, fazendo um buraco, baixaram o leito em que jazia o paralítico.

5 E Jesus, vendo a fé deles, disse ao paralítico: Filho, perdoados estão os teus pecados.

6 E estavam ali assentados alguns dos escribas, que arrazoavam em seus corações, *dizendo*:

7 Porque diz este assim blasfémias? Quem pode perdoar pecados, senão Deus?

8 E Jesus, conhecendo logo em seu espírito que assim arrazoavam entre si, lhes disse: Porque arrazoais sobre estas coisas, em vossos corações?

9 Qual é mais fácil? dizer ao paralítico: Estão perdoados os teus pecados; ou dizer-lhe: Levanta-te, e toma o teu leito, e anda?

10 Ora, para que saibais que o Filho do homem tem na terra poder para perdoar pecados (disse ao paralítico),

11 A ti te digo: Levanta-te, toma o teu leito, e vai para tua casa.

12 E levantou-se, e, tomando logo o leito, saiu em presença de todos, de sorte que todos se admiraram e glorificaram a Deus, dizendo: Nunca tal vimos.

A vocação de Levi

13 E tornou a sair para o mar, e toda a multidão ia ter com ele, e ele os ensinava.

14 E, passando, viu Levi, *filho* de Alfeu, sentado na alfândega, e disse-lhe: Segue-me. E, levantando-se, o seguiu.

15 E aconteceu que, estando sentado à *mesa* em casa deste, também estavam sentados à mesa com Jesus, e seus discípulos, muitos publicanos e pecadores; porque eram muitos, e o tinham seguido.

16 E os escribas e fariseus, vendo-o comer com os publicanos e pecadores, disseram aos seus discípulos: Porque come e bebe ele com os publicanos e pecadores?

17 E Jesus, tendo ouvido isto, disse-lhes: Os *sãos* não necessitam de médico, mas, *sim*, os que estão doentes; eu não vim chamar os justos, mas *sim* os pecadores.

O jejum

18 Ora os discípulos de João e os fariseus jejuavam; e foram e disseram-lhe: Porque jejuam os discípulos de João e os dos fariseus, e não jejuam os *teus* discípulos?

19 E Jesus disse-lhes: Podem *porventura* os filhos das bodas jejuar, enquanto está com eles o esposo? Enquanto têm consigo o esposo, não podem jejuar;

20 Mas dias virão em que lhes será tirado o esposo, e então jejuarão naqueles dias.

21 Ninguém deita remendo de pano novo em vestido velho; doutra sorte o mesmo remendo novo rompe o velho, e a rotura fica maior;

22 E ninguém deita vinho novo em odres velhos; doutra sorte, o vinho novo rompe os odres, e entorna-se o vinho, e os odres estragam-se; o vinho novo deve ser deitado em odres novos.

Jesus é Senhor do sábado

23 E aconteceu que, passando ele num sábado pelas searas, os seus discípulos, caminhando, começaram a colher espigas.

24 E os fariseus lhe disseram: Vês? Porque fazem no sábado o que não é lícito?

25 Mas ele disse-lhes: Nunca lestes o que fez David, quando estava em necessidade e teve fome, ele e os que com ele *estavam*?

26 Como entrou na casa de Deus, no tempo de Abiathar, sumo sacerdote, e comeu os pães da proposição, dos quais não era lícito comer senão aos sacerdotes, dando também aos que com ele estavam?

27 E disse-lhes: O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado

28 Assim, o Filho de homem, até do sábado é Senhor.

A cura de um homem que tinha uma das mãos mirrada

3 E OUTRA vez entrou na sinagoga, e estava ali um homem que tinha uma das mãos mirrada.

2 E estavam observando-o se curaria no sábado, para o acusarem.

3 E disse ao homem que tinha a mão mirrada: Levanta-te, e vem para o meio.

4 E perguntou-lhes: É lícito no sábado fazer bem, ou fazer mal? Salvar a vida, ou matar? E eles calaram-se.

5 E, olhando para eles, em redor, com indignação, condoendo-se da dureza do seu coração, disse ao homem: Estende a tua mão. E ele *a* estendeu, e foi-lhe restituída a sua mão, *sã*, como a outra.

6 E, tendo saído os fariseus, tomaram logo conselho com os herodianos, contra ele, procurando ver como o matariam.

7 E retirou-se Jesus com os seus discípulos, para o mar, e seguia-o uma grande multidão da Galileia e da Judeia,

8 E de Jerusalém, e da Idumeia, e de além do Jordão, e de perto de Tiro e de Sídon; uma grande multi-

dão, que, ouvindo quão grandes *coisas* fazia, vinha ter com ele.

9 E ele disse aos seus discípulos que lhe tivessem sempre pronto um barquinho, junto dele, por causa da multidão, para que o não oprimisse.

10 Porque tinha curado a muitos, de tal maneira que, todos quantos tinham *algum* mal, se arrojavam sobre ele, para lhe tocarem.

11 E os espíritos imundos, vendo-o, prostravam-se diante dele, e clamavam, dizendo: Tu és o Filho de Deus.

12 E ele o ameaçava muito, para que não o manifestassem.

A eleição dos doze

13 E subiu ao monte, e chamou para si os que ele quis; e vieram a ele.

14 E nomeou doze para que estivessem com ele, e os mandasse a pregar;

15 E para que tivessem o poder de curar as enfermidades e expulsar os demónios:

16 A Simão, a quem pôs o nome de Pedro,

17 E a Tiago, *filho* de Zebedeu, e a João, irmão de Tiago, aos quais pôs o nome de Boanerges, que significa: Filhos do trovão;

18 E a André, e a Filipe, e a Bartolomeu, e a Mateus, e a Tomé, e a Tiago, *filho* de Alfeu, e a Tadeu, e a Simão, o cananeu,

19 E a Judas Iscariotes, o que o entregou.

A blasfêmia dos escribas

20 E foram para uma casa. E afluiu outra vez a multidão, de tal maneira que nem sequer podiam comer pão.

21 E, quando os seus ouviram *isto*, saíram para o prender; porque diziam: Está fora de si.

22 E os escribas, que tinham descido de Jerusalém, diziam: Tem Beelzebú, e pelo príncipe dos demónios expulsa os demónios.

23 E, chamando-os a si, disse-lhes por parábolas: Como pode Satanás expulsar Satanás?

24 E, se um reino se dividir contra si mesmo, tal reino não pode subsistir;

25 E, se uma casa se dividir contra

si mesma, tal casa não pode subsistir.

26 E, se Satanás se levantar contra si mesmo, e for dividido, não pode subsistir; antes tem fim.

27 Ninguém pode roubar os bens do valente, entrando-lhe em sua casa, se primeiro não maniar o valente; e então roubará a sua casa.

28 Na verdade vos digo que todos os pecados serão perdoados aos filhos dos homens, e toda a sorte de blasfêmias, com que blasfemarem;

29 Qualquer, porém, que blasfemar contra o Espírito Santo, nunca obterá perdão, mas será réu do eterno juízo.

30 (Porque diziam: Tem espírito imundo.)

A família de Jesus

31 Chegaram então *seus* irmãos e sua mãe; e, estando fora, mandaram-no chamar.

32 E a multidão estava assentada ao redor dele, e disseram-lhe: Eis que tua mãe e teus irmãos te procuram, e estão lá fora.

33 E ele lhes respondeu, dizendo: Quem é minha mãe e meus irmãos?

34 E, olhando em redor, para os que estavam assentados junto dele, disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos.

35 Porquanto, qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, e minha irmã, e minha mãe.

A parábola do semeador

4 E OUTRA vez começou a ensinar, junto do mar, e ajuntou-se a ele grande multidão, de sorte que ele entrou e assentou-se num barco, sobre o mar; e toda a multidão estava em terra, junto do mar.

2 Ensinava-lhes muitas *coisas* por parábolas, e lhes dizia na sua doutrina:

3 Ouvi: Eis que saiu o semeador a semear;

4 E aconteceu que, semeando ele, uma *parte da semente* caiu junto do caminho, e vieram as aves do céu, e a comeram;

5 E outra caiu sobre pedregais, onde não havia muita terra, e nasceu

logo, porque não tinha terra profunda;

6 Mas, saindo o sol, queimou-se; e, porque não tinha raiz, secou-se.

7 E outra caiu entre espinhos, e, crescendo os espinhos, a sufocaram, e não deu fruto.

8 E outra caiu em boa terra e deu fruto, que vingou e cresceu; e um produziu trinta, outro sessenta, e outro cem.

9 E disse-lhes: Quem tem ouvidos, para ouvir, ouça.

10 E, quando se achou só, os que estavam junto dele com os doze interrogaram-no, acerca da parábola.

11 E ele disse-lhes: A vós vos é dado saber os mistérios do reino de Deus, mas, aos que estão de fora, todas estas coisas se dizem por parábolas,

12 Para que, vendo, vejam, e não percebam; e, ouvindo, ouçam, e não entendem; para que se não convertam, e lhes sejam perdoados os pecados.

13 E disse-lhes: Não percebeis esta parábola? como pois entendereis todas as parábolas?

14 O que semeia, semeia a palavra;

15 E, os que estão junto do caminho, são aqueles em quem a palavra é semeada; mas, tendo-a eles ouvido, vem logo Satanás e tira a palavra que foi semeada nos seus corações,

16 E da mesma sorte os que recebem a semente sobre pedregais; os quais, ouvindo a palavra, logo com prazer a recebem;

17 Mas, não têm raiz em si mesmos, antes são temporãos; depois, sobrevindo tribulação ou perseguição, por causa da palavra, logo se escandalizam.

18 E outros são os que recebem a semente entre espinhos, os quais ouvem a palavra;

19 Mas, os cuidados deste mundo, e os enganos das riquezas e as ambições de outras coisas, entrando, sufocam a palavra, e fica infrutífera.

20 E, os que recebem a semente em boa terra, são os que ouvem a palavra e a recebem, e dão fruto, um a trinta,

outro a sessenta, outro a cem, por um.

A parábola da candeia

21 E disse-lhes: Vem porventura a candeia para se meter debaixo do alqueire, ou debaixo da cama? não vem antes para se colocar no velador?

22 Porque, nada há encoberto que não haja de ser manifesto; e nada se faz para ficar oculto, mas para ser descoberto.

23 Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.

24 E disse-lhes: Atendei ao que ides ouvir. Com a medida com que medirdes, vos medirão a vós, e servos-á ainda acrescentada.

25 Porque, ao que tem, ser-lhe-á dado; e, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.

A parábola da semente

26 E dizia: O reino de Deus é assim como se um homem lançasse semente à terra,

27 E dormisse, e se levantasse de noite ou de dia, e a semente brotasse e crescesse, não sabendo ele como.

28 Porque a terra, por si mesma, frutifica, primeiro a erva, depois a espiga, por último o grão cheio na espiga.

29 E, quando já o fruto se mostra, mete-lhe logo a foice, porque está chegada a ceifa.

A parábola do grão de mostarda

30 E dizia: A que assemelharemos o reino de Deus? ou com que parábola o representaremos?

31 É como um grão de mostarda, que, quando se semeia na terra, é a mais pequena de todas as sementes que há na terra;

32 Mas, tendo sido semeado, cresce; e faz-se a maior de todas as hortalças, e cria grandes ramos, de tal maneira, que as aves do céu podem aninhar-se debaixo da sua sombra.

33 E com muitas parábolas tais lhes dirigia a palavra, segundo o que podiam compreender.

34 E, sem parábolas, nunca lhes

falava; porém tudo declarava em particular, aos seus discípulos.

Jesus apazigua a tempestade

35 E, naquele dia, sendo já tarde, disse-lhes: Passemos para a outra banda.

36 E eles, deixando a multidão, o levaram consigo, assim como estava, no barco; e havia também com ele outros barquinhos.

37 E levantou-se grande temporal de vento, e subiam as ondas por cima do barco, de maneira que já se enchia.

38 E ele estava na popa, dormindo sobre uma almofada, e despertaram-no, dizendo-lhe: Mestre, não se te dá que pereçamos?

39 E ele, despertando, repreendeu o vento, e disse ao mar: Cala-te, aquieta-te. E o vento se aquietou, e houve grande bonança.

40 E disse-lhe: Porque sois tão tímidos? Ainda não tendes fé?

41 E sentiram um grande temor, e diziam uns aos outros: Mas quem é este, que até o vento e o mar lhe obedecem?

O endemoninhado gadareno

5 E CHEGARAM à outra banda do mar, à província dos gadarenos.

2 E, saindo ele do barco, lhe saiu logo ao seu encontro, dos sepulcros, um homem com espírito imundo;

3 O qual tinha a *sua* morada nos sepulcros, e nem ainda com cadeias o podia alguém prender;

4 Porque, tendo sido muitas vezes preso, com grilhões e cadeias, as cadeias foram por ele feitas em pedaços, e os grilhões em migalhas, e ninguém o podia amansar.

5 E andava sempre, de dia e de noite, clamando pelos montes, e pelos sepulcros, e ferindo-se com pedras.

6 E, quando viu Jesus ao longe, correu e adorou-o.

7 E, clamando com grande voz, disse: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? conjuro-te, por Deus, que não me atormentes.

8 (Porque lhe dizia: Sai deste homem, espírito imundo.)

9 E perguntou-lhe: Qual é o teu nome? E lhe respondeu, dizendo: *Legião é o meu nome, porque somos muitos.*

10 E rogava-lhe muito que os não enviasse para fora daquela província.

11 E andava ali pastando, no monte, uma grande manada de porcos.

12 E todos *aqueles* demónios lhe rogaram, dizendo: Manda-nos para aqueles porcos, para que entremos neles.

13 E Jesus logo lho permitiu. E, saindo aqueles espíritos imundos, entraram nos porcos; e a manada se precipitou por um despenhadeiro, no mar (eram quase dois mil), e afogaram-se no mar.

14 E os que apascentavam os porcos fugiram, e o anunciaram na cidade e nos campos; e saíram muitos a ver o que era aquilo que tinha acontecido.

15 E foram ter com Jesus, e viram o endemoninhado, o que tivera a legião, assentado, vestido e em perfeito juízo, e temeram.

16 E, os que *aquilo* tinham visto, contaram-lhes o que acontecera ao endemoninhado, e acerca dos porcos.

17 E começaram a rogar-lhe que saísse dos seus termos.

18 E, entrando ele no barco, rogava-lhe o que fora endemoninhado *que o deixasse* estar com ele.

19 Jesus, porém, não lho permitiu, mas disse-lhe: Vai para tua casa, para os teus, e anuncia-lhes quão grandes *coisas* o Senhor te fez, e *como* teve misericórdia de ti.

20 E ele foi, e começou a anunciar em Dacápolis quão grandes *coisas* Jesus lhe fizera; e todos se maravilhavam.

A filha de Jairo. A mulher que tinha um fluxo de sangue

21 E, passando Jesus outra vez num barco, para a outra banda, ajuntou-se a ele uma grande multidão; e ele estava junto do mar.

22 E, eis que chegou um dos principais da sinagoga, por nome Jairo, e, vendo-o, prostrou-se aos seus pés.

23 E rogava-lhe muito, dizendo:

Minha filha está moribunda; *rogo-te* que venhas e lhe imponhas as mãos, para que sare, e viva.

24 E foi com ele, e seguia-o uma grande multidão, que o apertava.

25 E certa mulher, que havia doze anos tinha um fluxo de sangue,

26 E que havia padecido muito com muitos médicos, e despendido tudo quanto tinha, nada lhe aproveitando isso, antes indo a pior;

27 Ouvindo *falar* de Jesus, veio por detrás, entre a multidão, e tocou no seu vestido.

28 Porque dizia: Se tão somente tocar nos seus vestidos, sararei.

29 E logo se lhe secou a fonte do seu sangue; e sentiu no *seu* corpo estar *já* curada daquele mal.

30 E logo Jesus, conhecendo que a virtude de si mesmo saíra, voltou-se para a multidão, e disse: Quem tocou nos meus vestidos?

31 E disseram-lhe os seus discípulos: Vês que a multidão te aperta, e dizes: Quem me tocou?

32 E ele olhava em redor, para ver a que isto fizera.

33 Então a mulher, que sabia o que lhe tinha acontecido, temendo e tremendo, aproximou-se, e prostrou-se diante dele, e disse-lhe toda a verdade.

34 E ele lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai em paz, e sê curada deste teu mal.

35 Estando ele ainda falando, chegaram *alguns* do principal da sinagoga, a quem disseram: A tua filha está morta; para que enfadas mais o Mestre?

36 E Jesus, tendo ouvido estas palavras, disse ao principal da sinagoga: Não temas, crê somente.

37 E não permitiu que alguém o seguisse, a não ser Pedro, Tiago, e João, irmão de Tiago.

38 E, tendo chegado a casa do principal da sinagoga, viu o alvoroço, e os que choravam muito e pranteavam.

39 E, entrando, disse-lhes: Porque vos alvoroçais e chorais? a menina não está morta, mas dorme.

40 E riram-se dele; porém ele, ten-

do-os feito sair, tomou consigo o pai e a mãe da menina, e os que com ele estavam, e entrou onde a menina estava deitada.

41 E, tomando a mão da menina, disse-lhe: Talitha cumi—que, traduzido, é: Menina, a ti te digo, levanta-te.

42 E logo a menina se levantou, e andava, pois *já* tinha doze anos; e assombraram-se com grande espanto.

43 E mandou-lhes expressamente que ninguém o soubesse; e disse que lhe dessem de comer.

Jesus retira-se para Nazareth

6 E, PARTINDO dali, chegou à sua pátria, e os seus discípulos o seguiram.

2 E, chegando o sábado, começou a ensinar na sinagoga; e muitos, ouvindo-o, se admiravam, dizendo: De onde lhe vêm estas *coisas*? e que sabedoria é esta que lhe foi dada? e como se fazem tais maravilhas por suas mãos?

3 Não é este o carpinteiro, filho de Maria, e irmão de Tiago, e de José, e de Judas e de Simão? e não estão aqui connosco suas irmãs? E escandalizavam-se nele.

4 E Jesus lhe dizia: Não há profeta, sem honra, senão na sua pátria, entre os seus parentes, e na sua casa.

5 E não podia fazer ali obras maravilhosas; somente curou alguns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos.

6 E estava admirado da incredulidade deles. E percorreu as aldeias vizinhas, ensinando.

7 Chamou *a si* os doze, e começou a enviá-los a dois e dois, e deu-lhes poder sobre os espíritos imundos;

8 E ordenou-lhes que nada tomassem para o caminho, senão somente um bordão; nem alforge, nem pão, nem dinheiro no cinto;

9 Mas que calçassem alparcas, e que não vestissem duas túnicas.

10 E dizia-lhes: Na casa em que entrardes, ficai nela, até partirdes dali.

11 E, quando alguns vos não receberem, nem vos ouvirem, saindo dali, sacudi o pó que estiver debaixo dos vossos pés, em testemunho contra

eles. Em verdade vos digo que haverá mais tolerância, no dia de juízo, para Sodoma e Gomorra, do que para os daquela cidade.

12 E, saindo eles, pregavam que se arrependessem.

13 E expulsavam muitos demónios, e ungiam muitos enfermos, com óleo, e os curavam.

A morte de João Baptista

14 E ouviu isto o rei Herodes (porque o nome de Jesus se tornara notório), e disse: João o que baptizava, ressuscitou dos mortos, e por isso estas maravilhas operam nele.

15 Outros diziam: É Elias. E diziam outros: É um profeta, ou como um dos profetas.

16 Herodes, porém, ouvindo isto, disse: Este é João, que mandei degolar; ressuscitou dos mortos.

17 Porquanto o mesmo Herodes mandara prender a João, e encerrá-lo maniatado no cárcere, por causa de Herodias, mulher de Filipe, seu irmão, porquanto tinha casado com ela.

18 Pois João dizia a Herodes: Não te é lícito possuir a mulher de teu irmão.

19 E Herodias o espiava, e queria matá-lo, mas não podia.

20 Porque Herodes temia a João, sabendo que era varão justo e santo; e guardava-o com segurança, e fazia muitas coisas, atendendo-o, e de boamente o ouvia.

21 E, chegando uma ocasião favorável, em que Herodes, no dia dos seus anos, dava uma ceia aos grandes, e tribunos, e príncipes da Galileia,

22 Entrou a filha da mesma Herodias, e dançou, e agradou a Herodes e aos que estavam com ele à mesa; disse então o rei à menina: Pede-me o que quiseres, e eu to darei.

23 E jurou-lhe, dizendo: Tudo o que me pedires te darei, até metade do meu reino.

24 E, saindo ela, perguntou a sua mãe: Que pedirei? E ela disse: A cabeça de João Baptista.

25 E, entrando logo, apressadamente, pediu ao rei, dizendo: Quero

que imediatamente me dês, num prato, a cabeça de João Baptista.

26 E o rei entristeceu-se muito; todavia, por causa do juramento e dos que estavam com ele à mesa, não lhe quis negar.

27 E, enviando logo o rei o executor, mandou que lhe trouxessem ali a cabeça de João. E ele foi, e degolou-o na prisão;

28 E trouxe a cabeça num prato, e deu-a à menina, e a menina a deu a sua mãe.

29 E os seus discípulos, tendo ouvido isto, foram, tomaram o seu corpo, e o puseram num sepulcro.

A primeira multiplicação dos pães

30 E os apóstolos ajuntaram-se a Jesus, e contaram-lhe tudo, tanto o que tinham feito como o que tinham ensinado.

31 E ele disse-lhes: Vinde vós, aqui aparte, a um lugar deserto, e repousai um pouco. Porque havia muitos que iam e vinham, e não tinham tempo para comer.

32 E foram sós, num barco, para um lugar deserto.

33 E a multidão viu-os partir, e muitos o conheceram; e correram para lá, a pé, de todas as cidades, e ali chegaram primeiro do que eles, e aproximavam-se dele.

34 E Jesus, saindo, viu uma grande multidão, e teve compaixão deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor; e começou a ensinar-lhes muitas coisas.

35 E, como o dia fosse já muito adiantado, os seus discípulos se aproximaram dele, e lhe disseram: O lugar é deserto, e o dia está já muito adiantado;

36 Despede-os, para que vão aos lugares e aldeias circunvizinhas, e comprem pão para si; porque não têm que comer.

37 Ele, porém, respondendo, lhes disse: Dai-lhes vós de comer. E eles disseram-lhe: Iremos nós, e compraremos duzentos dinheiros de pão, para lhes darmos de comer?

38 E ele disse-lhes: Quantos pães tendes? Ide ver. E, sabendo-o

eles, disseram: Cinco pães e dois peixes.

39 E ordenou-lhes que fizessem assentar a todos, em ranchos, sobre a erva verde.

40 E assentaram-se, repartidos, de cem em cem, e de cinquenta em cinquenta.

41 E, tomando ele os cinco pães e os dois peixes, levantou os olhos ao céu, abençoou e partiu os pães, e deu-os aos seus discípulos, para que os pusessem diante deles. E repartiu os dois peixes por todos;

42 E todos comeram, e ficaram fartos;

43 E levantaram doze cestos cheios de pedaços de pão e de peixe.

44 E os que comeram os pães eram quase cinco mil homens.

Jesus anda por cima do mar

45 E logo obrigou os seus discípulos a subir para o barco, e passar adiante, para a outra banda, a Betsaida, enquanto ele despedia a multidão.

46 E, tendo-os despedido, foi ao monte, a orar.

47 E, sobrevindo a tarde, estava o barco no meio do mar e ele, sozinho, em terra.

48 E vendo que se fatigavam a remar, porque o vento lhes era contrário, perto da quarta vigília da noite aproximou-se deles, andando sobre o mar, e queria passar-lhes adiante,

49 Mas, quando eles o viram andar sobre o mar, cuidaram que era um fantasma, e deram grandes gritos.

50 Porque todos o viam, e perturbaram-se; mas logo falou com eles, e disse-lhes: Tende bom ânimo; sou eu, não temais.

51 E subiu para o barco, para estar com eles, e o vento se aquietou; e entre si ficaram muito assombrados e maravilhados;

52 Pois não tinham compreendido o milagre dos pães; antes o seu coração estava endurecido.

53 E, quando já estavam na outra banda, dirigiram-se à terra de Gennesareth, e ali atracaram.

54 E, saindo eles do barco, logo o conheceram;

55 E, correndo toda a terra, em redor, começaram a trazer em leitos, aonde quer que sabiam que ele estava, os que se achavam enfermos.

56 E, onde quer que entrava, ou em cidade, ou aldeias, ou no campo, apresentavam os enfermos nas praças, e rogavam-lhe que os deixasse tocar, ao menos, na orla do seu vestido; e, todos os que lhe tocavam, saravam.

A tradição dos anciãos

7 E AJUNTARAM-SE a ele os fariseus, e alguns dos escribas que tinham vindo de Jerusalém.

2 E, vendo que alguns dos seus discípulos comiam pão com as mãos impuras, isto é, por lavar, os repreendiam.

3 Porque os fariseus, e todos os judeus, conservando a tradição dos antigos, não comem sem lavar as mãos muitas vezes;

4 E, quando voltam do mercado, se não se lavarem, não comem. E muitas outras coisas há que receberam para observar, como lavar os copos, e os jarros, e os vasos de metal e as camas.

5 Depois perguntaram-lhe os fariseus e os escribas: Porque não andam os teus discípulos conforme a tradição dos antigos, mas comem o pão com as mãos por lavar?

6 E ele, respondendo, disse-lhes: Bem profetizou Isaías acerca de vós, hipócritas, como está escrito: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim;

7 Em vão, porém, me honram, ensinando doutrinas que são mandamentos de homens.

8 Porque, deixando o mandamento de Deus, retendes a tradição dos homens, como o lavar dos jarros e dos copos; e fazeis muitas outras coisas semelhantes a estas.

9 E dizia-lhes: Bem invalidais o mandamento de Deus, para guardardes a vossa tradição.

10 Porque Moisés disse: Honra a teu pai e a tua mãe; e quem maldisser, ou o pai ou a mãe, morrerá de morte.

11 Porém, vós dizeis: Se um homem disser ao pai ou à mãe: Aquilo que poderias aproveitar de mim é Corban, isto é, oferta ao Senhor;

12 Nada mais lhe deixais fazer por seu pai ou por sua mãe,

13 Invalidando assim a palavra de Deus, pela vossa tradição, que vós ordenastes. E muitas coisas fazeis semelhantes a estas.

14 E, chamando outra vez a multidão, disse-lhes: Ouvi-me vós, todos, e compreendei.

15 Nada há, fora do homem, que, entrando nele, o possa contaminar; mas, o que sai dele, isso é que contamina o homem.

16 Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.

17 Depois, quando deixou a multidão, e entrou em casa, os seus discípulos o interrogavam acerca desta parábola.

18 E ele disse-lhes: Assim também vós estais sem entendimento? Não compreendeis que tudo o que de fora entra no homem não o pode contaminar,

19 Porque não entra no seu coração, mas no ventre, e é lançado fora, ficando puras todas as comidas?

20 E dizia: O que sai do homem isso contamina o homem.

21 Porque, do interior do coração dos homens, saem os maus pensamentos, os adultérios, as prostituições, os homicídios,

22 Os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a dissolução, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura.

23 Todos estes males procedem de dentro, e contaminam o homem.

A mulher cananea

24 E, levantando-se dali, foi para os termos de Tiro e de Sídon. E, entrando numa casa, não queria que alguém o soubesse, mas não pôde esconder-se;

25 Porque uma mulher, cuja filha tinha um espírito imundo, ouvindo falar dele, foi, e lançou-se aos seus pés.

26 E esta mulher era grega, siro-fenícia de nação, e rogava-lhe que expulsasse de sua filha o demónio.

27 Mas Jesus disse-lhe: Deixa primeiro saciar os filhos; porque não convém tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos.

28 Ela, porém, respondeu, e disse-lhe: Sim, Senhor; mas também os cachorrinhos comem, debaixo da mesa, as migalhas dos filhos.

29 Então ele disse-lhe: Por essa palavra, vai; o demónio já saiu de tua filha.

30 E, indo ela para sua casa, achou a filha deitada sobre a cama, e que o demónio já tinha saído.

Cura de um surdo e gago de Decápolis

31 E ele, tornando a sair dos termos de Tiro e de Sídon, foi até ao mar da Galileia, pelos confins de Decápolis.

32 E trouxeram-lhe um surdo, que falava difficilmente; e rogaram-lhe que pusesse a mão sobre ele.

33 E, tirando-o à parte, de entre a multidão, meteu-lhe os dedos nos ouvidos; e, cuspendo, tocou-lhe na língua.

34 E, levantando os olhos ao céu, suspirou, e disse: Effata; isto é, Abre-te.

35 E logo se abriram os seus ouvidos, e a prisão da língua se desfez, e falava perfeitamente.

36 E ordenou-lhes que a ninguém o dissessem; mas, quanto mais lho proibía, tanto mais o divulgavam.

37 E, admirando-se sobremaneira, diziam: Tudo faz bem: faz ouvir os surdos e falar os mudos.

Segunda multiplicação dos pães

8 NAQUELES dias, havendo muita grande multidão, e não tendo que comer, Jesus chamou a si os seus discípulos, e disse-lhes:

2 Tenho compaixão da multidão, porque há já três dias que estão comigo, e não têm que comer.

3 E, se os deixar ir em jejum para suas casas, desfalecerão no caminho, porque alguns deles vieram de longe.

4 E os seus discípulos responderam-lhe: De onde poderá alguém satisfazê-los de pão, aqui, no deserto?

5 E perguntou-lhes: Quantos pães tendes? e disseram-lhe: Sete.

6 E ordenou à multidão que se assentasse no chão. E, tomando os sete pães, e tendo dado graças, partiu-os, e deu-os aos seus discípulos, para que os pusessem diante deles, e puseram-nos diante da multidão.

7 Tinham, também, uns poucos de peixinhos; e, tendo dado graças, ordenou que também lhos pusessem diante.

8 E comeram, e saciaram-se; e, dos pedaços que sobejaram, levantaram sete alcofas.

9 E os que comeram eram quase quatro mil; e despediu-os.

O fermento dos fariseus

10 E, entrando logo no barco, com os seus discípulos, foi para as partes de Dalmanutha.

11 E saíram os fariseus, e começaram a disputar com ele, pedindo-lhe, para o tentarem, *um* sinal do céu.

12 E, suspirando profundamente em seu espírito, disse: Porque pede esta geração *um* sinal? Em verdade vos digo que a esta geração não se dará sinal algum.

13 E, deixando-os, tornou a entrar no barco, e foi para a outra banda

14 E eles se esqueceram de levar pão, e no barco não tinham consigo senão um pão.

15 E ordenou-lhes, dizendo: Olhai, guardai-vos do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes.

16 E arrazoavam entre si, dizendo: *É* porque não temos pão.

17 E Jesus, conhecendo isto, disse-lhes: Para que arrazoais, que não tendes pão? não considerastes, nem compreendestes ainda? tendes ainda o vosso coração endurecido?

18 Tendo olhos, não vedes? e, tendo ouvidos, não ouvis? e não vos lembrais.

19 Quando parti os cinco pães, entre os cinco mil, quantos cestos cheios de pedaços levantastes? Disseram-lhe: Doze.

20 E, quando *parti* os sete, entre os quatro mil, quantas alcofas cheias de pedaços levantastes? E disseram-lhe: Sete.

21 E ele lhes disse: Como não entendeis ainda?

Cura de um cego de Bethsaida

22 E chegou a Bethsaida; e trouxe-lhe um cego, e rogaram-lhe que lhe tocasse.

23 E, tomando o cego pela mão, levou-o para fora da aldeia; e, cuspidinho-lhe nos olhos, e impondo-lhe as mãos, perguntou-lhe se via alguma coisa.

24 E, levantando ele os olhos, disse: Vejo os homens; pois os vejo como árvores que andam.

25 Depois tornou a pôr-lhe as mãos nos olhos, e ele, olhando firmemente, ficou restabelecido, e já via ao longe, e distintamente, a todos.

26 E mandou-o para sua casa, dizendo: Não entres na aldeia.

A confissão de Pedro

27 E saiu Jesus, e os seus discípulos, para as aldeias de Cesareia de Filipe; e no caminho perguntou aos seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens que eu sou?

28 E eles responderam: João Baptista; e outros, Elias; mas outros, Um dos profetas.

29 E ele lhes disse: Mas vós, quem dizeis que eu sou? E, respondendo Pedro, lhe disse: Tu és o Cristo.

30 E admoestou-os, para que a ninguém dissessem *aquilo* dele.

31 E começou a ensinar-lhes que importava que o Filho do homem padecesse muito, e fosse rejeitado pelos anciãos e príncipes dos sacerdotes, e pelos escribas, e que fosse morto, mas que depois de três dias ressuscitaria.

32 E dizia abertamente estas palavras. E Pedro o tomou à parte, e começou a repreendê-lo.

33 Mas ele, virando-se, e olhando para os seus discípulos, repreendeu a Pedro, dizendo: Retira-te de diante de mim, Satanás; porque não comprehendes as *coisas* que *são* de Deus, mas as que *são* dos homens.

Cada um deve levar a sua própria cruz

34 E, chamando a si a multidão, com os seus discípulos, disse-lhes: Se

alguém quizer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-me.

35 Porque, qualquer que quizer salvar a sua vida, perdê-la-á, mas, qualquer que perder a sua vida, por amor de mim e do evangelho, esse a salvará.

36 Pois que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma?

37 Ou que daria o homem pelo resgate da sua alma?

38 Porquanto, qualquer que, entre esta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai, com os santos anjos.

9 DIZIA-LHES também: Em verdade vos digo que, dos que aqui estão, alguns há que não provarão a morte sem que vejam chegado o reino de Deus, com poder.

A transfiguração

2 E, seis dias depois, Jesus tomou consigo a Pedro, a Tiago, e a João, e os levou sós, em particular, a um alto monte; e transfigurou-se diante deles;

3 E os seus vestidos tornaram-se resplandecentes, em extremo brancos, como a neve, tais como nenhum lavadeiro sobre a terra os poderia branquear.

4 E apareceu-lhes Elias, com Moisés, e falavam com Jesus.

5 E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Mestre, bom é que nós estejamos aqui, e façamos três cabanas, uma para ti, outra para Moisés, e outra para Elias.

6 Pois não sabia o que dizia, porque estavam assombrados.

7 E desceu uma nuvem que os cobriu com a sua sombra, e saiu da nuvem uma voz que dizia: Este é o meu filho amado; a ele ouvi.

8 E, tendo olhado em roda, ninguém mais viram, senão só Jesus, com eles.

9 E, descendo eles do monte, ordenou-lhes que a ninguém contassem o

que tinham visto, até que o Filho do homem ressuscitasse dos mortos.

10 E eles retiveram o caso entre si, perguntando, uns aos outros, que seria aquilo, ressuscitar dos mortos.

11 E interrogaram-no, dizendo: Porque dizem os escribas que é necessário que Elias venha primeiro?

12 E, respondendo ele, disse-lhes: Em verdade Elias virá primeiro, e todas as coisas restaurará; e, como está escrito do Filho do homem, que ele deva padecer muito e ser aviltado?

13 Digo-vos, porém, que Elias já veio, e fizeram-lhe tudo o que quizeram, como dele está escrito.

O jovem lunático

14 E, quando se aproximou dos discípulos, viu ao redor deles grande multidão, e alguns escribas que disputavam com eles.

15 E logo toda a multidão, vendo-o, ficou espantada, e, correndo para ele, o saudaram.

16 E perguntou aos escribas: Que é que discutis com eles?

17 E um da multidão, respondendo, disse: Mestre, trouxe-te o meu filho, que tem um espírito mudo;

18 E este, onde quer que o apanha, despedaça-o, e ele escuma, e range os dentes, e vai-se secando; e eu disse aos teus discípulos que o expulsassem, e não puderam.

19 E ele, respondendo-lhes, disse: Ó geração incrédula! até quando estarei convosco? até quando vos sofrerei ainda? Trazei-mo.

20 E trouxeram-lho; e, quando ele o viu, logo o espírito o agitou com violência, e, caindo o *endemoinhado* por terra, revolvía-se, escumando.

21 E perguntou ao pai dele: Quanto tempo há que lhe sucede isto? E ele disse-lhe: Desde a infância;

22 E muitas vezes o tem lançado no fogo, e na água, para o destruir; mas, se tu podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós, e ajuda-nos.

23 E Jesus disse-lhes: Se tu podes crer, tudo é possível ao que crê.

24 E logo o pai do menino, clamando, com lágrimas, disse: Eu creio,

Senhor! ajuda a minha incredulidade.

25 E Jesus, vendo que a multidão concorria, repreendeu o espírito imundo, dizendo-lhe: Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: Sai dele, e não entres mais nele.

26 E ele, clamando, e agitando-o com violência, saiu; e ficou o menino como morto, de tal maneira que muitos diziam que estava morto.

27 Mas Jesus, tomando-o pela mão, o ergueu, e ele se levantou.

28 E, quando entrou em casa, os seus discípulos lhe perguntaram à parte: Porque o não pudemos nós expulsar?

29 E disse-lhes: Esta casta não pode sair com coisa alguma, a não ser com oração e jejum.

O maior do reino dos céus

30 E, tendo partido dali, caminharam pela Galileia, e não queria que alguém o soubesse;

31 Porque ensinava os seus discípulos, e lhes dizia: O Filho do homem será entregue nas mãos dos homens, e matá-lo-ão; e, morto ele, ressuscitará ao terceiro dia.

32 Mas eles não entendiam esta palavra, e receavam interrogá-lo.

33 E chegou a Cafarnaum, e, entrando em casa, perguntou-lhes: Que estáveis vós discutindo pelo caminho?

34 Mas eles calaram-se; porque pelo caminho tinham disputado entre si qual era o maior.

35 E ele, assentando-se, chamou os doze, e disse-lhes: Se alguém quiser ser o primeiro, será o derradeiro de todos e o servo de todos.

36 E, lançando mão de um menino, pô-lo no meio deles, e, tomando-o nos seus braços, disse-lhes:

37 Qualquer que receber um destes meninos, em meu nome, a mim me recebe; e qualquer que a mim me receber, recebe, não a mim, mas ao que me enviou.

Quem não é contra nós é por nós

38 E João lhe respondeu, dizendo: Mestre, vimos um que em teu nome expulsava demónios, o qual não nos

segue; e nós lho proibimos, porque não nos segue.

39 Jesus, porém, disse: Não lho proibais; porque ninguém há que faça milagre, em meu nome, e possa logo falar mal de mim.

40 Porque, quem não é contra nós é por nós.

41 Porquanto qualquer que vos der a beber um copo de água, em meu nome, porque sois discípulos de Cristo, em verdade vos digo que não perderá o seu galardão.

Os escândalos

42 E qualquer que escandalizar um destes pequeninos, que crêem em mim, melhor lhe fora que lhe pusessem ao pescoço uma mó de atafona, e que fosse lançado no mar.

43 E, se a tua mão te escandalizar, corta-a; melhor é para ti entrares na vida aleijado, do que, tendo duas mãos, ires para o inferno, para o fogo que nunca se apaga;

44 Onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga;

45 E, se o teu pé te escandalizar, corta-o; melhor é para ti entrares coxo na vida, do que, tendo dois pés, seres lançado no inferno, no fogo que nunca se apaga;

46 Onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga.

47 E, se o teu olho te escandalizar, lança-o fora; melhor é para ti entrares no reino de Deus com um só olho do que, tendo dois olhos, ser lançado no fogo do inferno;

48 Onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga.

49 Porque, cada um será salgado com fogo, e cada sacrifício será salgado com sal.

50 Bom é o sal; mas, se o sal se tornar insulso, com que o adubareis? tende sal em vós mesmos, e paz uns com os outros.

O divórcio

10 E, LEVANTANDO-SE dali, foi para os termos da Judeia, além do Jordão, e a multidão se reuniu em torno dele; e tornou a ensiná-los, como tinha por costume.

2 E, aproximando-se *dele*, os fari-
seus, perguntaram-lhe, tentando-o: É
licito ao homem repudiar *sua* mulher?

3 Mas ele, respondendo, disse-lhes:
Que vos mandou Moisés?

4 E eles disseram: Moisés permitiu
escrever carta de divórcio, e repudiar.

5 E Jesus, respondendo, disse-lhes:
Pela dureza dos vossos corações vos
deixou ele escrito esse mandamento;

6 Porém, desde o princípio da cria-
ção, Deus os fez macho e fêmea.

7 Por isso deixará o homem a seu
pai e a sua mãe, e unirá-se a sua
mulher,

8 E serão os dois uma só carne: e
assim *já* não serão dois, mas uma só
carne.

9 Portanto, o que Deus ajuntou
não o separe o homem.

10 E em casa tornaram os discipu-
los a interrogá-lo, acerca disto mesmo.

11 E ele lhes disse: Qualquer que
deixar a sua mulher, e casar com
outra, adultera contra ela.

12 E, se a mulher deixar a seu
marido, e casar com outro, adultera.

Jesus abençoa os meninos

13 E traziam-lhe meninos para que
lhes tocasse, mas os discípulos re-
premiavam aos que lhes traziam.

14 Jesus, porém, vendo isto, indig-
nou-se, e disse-lhes: Deixai vir os
meninos a mim, e não os empeçais;
porque dos tais é o reino de Deus.

15 Em verdade vos digo que, qual-
quer que não receber o reino de Deus,
como menino, de maneira nenhuma
entrará nele.

16 E, tomando-os nos seus braços,
e impoñdo-lhes as mãos, os abençoou.

O mancebo rico

17 E, pondo-se a caminho, correu
para ele um homem, o qual se ajoe-
lhou diante dele, e lhe perguntou:
Bom Mestre, que farei para herdar a
vida eterna?

18 E Jesus lhe disse: Porque me
chamas bom? ninguém há bom senão
um, que é Deus.

19 Tu sabes os mandamentos: Não
adulterarás; não matarás; não furta-
rás; não dirás falsos testemunhos;

não defraudarás alguém; honra a teu
pai e a tua mãe.

20 Ele, porém, respondendo, lhe
disse: Mestre, tudo isso guardei, desde
a minha mocidade.

21 E Jesus, olhando para ele, o
amou e lhe disse: Falta-te uma *coisa*:
vai, vende tudo quanto tens, e dá-o
aos pobres, e terás um tesouro no
céu; e vem, e segue-me.

22 Mas ele, pesaroso desta palavra,
retirou-se triste; porque possuía mui-
tas propriedades.

23 Então Jesus, olhando em redor,
disse aos seus discípulos: Quão difi-
cilmente entrarão no reino de Deus
os que têm riquezas!

24 E os discípulos se admiraram
destas suas palavras; mas Jesus, tor-
nando a falar, disse-lhes: Filhos, quão
difícil é, para os que confiam nas
riquezas, entrar no reino de Deus!

25 É mais fácil passar um camelo
pelo fundo de uma agulha, do que
entrar um rico no reino de Deus.

26 E eles se admiravam ainda
mais, dizendo entre si: Quem poderá,
pois, salvar-se?

27 Jesus, porém, olhando para
eles, disse: Para os homens é impos-
sível, mas não para Deus, porque para
Deus todas as *coisas* são possíveis.

28 E Pedro começou a dizer-lhe:
Eis que nós tudo deixámos, e te
seguimos.

29 E Jesus, respondendo, disse:
Em verdade vos digo que ninguém há,
que tenha deixado casa, ou irmãos,
ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher,
ou filhos, ou campos, por amor de
mim e do Evangelho,

30 Que não receba cem vezes tan-
to, já, neste tempo, em casas, e
irmãos, e irmãs, e mães, e filhos, e
campos, com perseguições; e, no
século futuro, a vida eterna.

31 Porém, muitos primeiros serão
derradeiros, e muitos derradeiros se-
rão primeiros.

O pedido dos filhos de Zebedeu

32 E iam no caminho, subindo
para Jerusalém; e Jesus ia adiante
deles. E eles maravilhavam-se, e se-
guiam-no atemorizados. E, tornando

a tomar *consigo* os doze, começou a dizer-lhes as *coisas* que lhe deviam sobrevir.

33 *Dizendo*: Eis que nós subimos a Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas, e o condenarão à morte, e o entregarão aos gentios.

34 E o escarnecerão, e açoitarão, e cuspirão nele, e o matarão; e, ao terceiro dia, ressuscitará.

35 E aproximaram-se dele Tiago e João, filhos de Zebedeu, dizendo: Mestre, queríamos que nos fizesses o que pedirmos.

36 E ele lhes disse: Que quereis que vos faça?

37 E eles lhe disseram: Concedenos que, na tua glória, nos assentemos, um à tua direita, e outro à tua esquerda.

38 Mas Jesus lhes disse: Não sabeis o que pedis; podeis vós beber o cálix que eu bebo, e ser baptizados com o baptismo com que eu sou baptizado?

39 E eles lhe disseram: Podemos. Jesus, porém, disse-lhes: Em verdade, vós bebereis o cálix que eu beber, e sereis baptizados com o baptismo com que eu sou baptizado;

40 Mas, o assentar-se à minha direita, ou à minha esquerda, não me pertence a mim concedê-lo, mas isso é para aqueles a quem está reservado.

41 E os dez, tendo ouvido *isto*, começaram a indignar-se contra Tiago e João.

42 Mas Jesus, chamando-os a *si*, disse-lhes: Sabeis que os que julgam ser príncipes das gentes, delas se assegnoreiam, e os seus grandes usam de autoridade sobre elas;

43 Mas, entre vós, não será assim; antes, qualquer que entre vós quiser ser grande, será vosso serviçal;

44 E, qualquer que de entre vós quiser ser o primeiro, será servo de todos.

45 Porque o Filho do homem, também, não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos.

O cego de Jericó

46 Depois, foram para Jericó. E,

saindo ele de Jericó, com seus discípulos, e uma grande multidão, Bartimeu, o cego, filho de Timeu, estava assentado junto do caminho, mendigando.

47 E, ouvindo que era Jesus de Nazaré, começou a clamar, e a dizer: Jesus, filho de David, tem misericórdia de mim.

48 E muitos o repreendiam, para que se calasse; mas ele clamava cada vez mais: Filho de David! tem misericórdia de mim.

49 E Jesus, parando, disse que o chamassem; e chamaram o cego, dizendo-lhe: Tem bom ânimo: levanta-te, *que* ele te chama.

50 E ele, lançando *de si* a sua capa, levantou-se, e foi ter com Jesus.

51 E Jesus, falando disse-lhe: Que queres *que* te faça? E o cego lhe disse: Mestre, que eu tenha vista.

52 E Jesus lhe disse: Vai, a tua fé te salvou. E logo viu, e seguiu a Jesus pelo caminho.

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém

11 E, LOGO que se aproximaram de Jerusalém, de Bethfagé e de Bethania, junto do Monte das Oliveiras, enviou dois dos seus discípulos,

12 E disse-lhes: Ide à aldeia que está defronte de vós; e, logo que ali entrardes, encontrareis preso um jumentinho, sobre o qual ainda não montou homem algum; soltai-o, e trazei-mo.

3 E, se alguém vos disser: Porque fazeis isso? dizei-lhe que o Senhor precisa dele, e logo o deixará trazer para aqui.

4 E foram, e encontraram o jumentinho preso, fiora da porta, entre dois caminhos, e o soltaram.

5 E, alguns dos que ali estavam, lhes disseram: Que fazeis, soltando o jumentinho?

6 Eles, porém, disseram-lhes como Jesus lhes tinha mandado; e deixaram-nos ir.

7 E levaram o jumentinho a Jesus, e lançaram sobre ele os seus vestidos, e assentou-se sobre ele.

8 E muitos estendiam os seus vestidos pelo caminho, e outros cortavam

ramos das árvores, e os espalhavam pelo caminho.

9 E aqueles que iam adiante, e os que seguiam, clamavam, dizendo: Hosana, bendito o que vem em nome do Senhor;

10 Bendito o reino do nosso pai David, que vem em nome do Senhor; Hosana nas alturas.

11 E Jesus entrou em Jerusalém, no templo, e, tendo visto tudo em redor, como fosse já tarde, saiu para Bethania com os doze.

A figueira seca; a purificação do templo

12 E, no dia seguinte, quando saíram de Bethania, teve fome,

13 E, vendo de longe uma figueira, que tinha folhas, foi *ver* se nela acharia alguma coisa; e, chegando a ela, não achou senão folhas, porque não era tempo de figos.

14 E Jesus, falando, disse à figueira: Nunca mais coma alguém fruto de ti. E os seus discípulos ouviram *isto*.

15 E vieram a Jerusalém; e Jesus, entrando no templo, começou a expulsar os que vendiam e compravam no templo; e derribou as mesas dos cambiadores e as cadeiras dos que vendiam pombas.

16 E não consentia que alguém levasse *algum* vaso pelo templo.

17 E os ensinava, dizendo: Não está escrito—A minha casa será chamada, por todas as nações, casa de oração? Mas vós a tendes feito covil de ladrões.

18 E os escribas e príncipes dos sacerdotes, tendo ouvido *isto*, buscavam ocasião para o matar; pois eles o temiam, porque toda a multidão estava admirada, acerca da sua doutrina.

19 E, sendo já tarde, saiu para fora da cidade.

20 E eles, passando pela manhã, viram que a figueira se tinha secado, desde as raízes.

21 E Pedro, lembrando-se, disse-lhe: Mestre, eis que a figueira, que tu amaldiçoaste, se secou.

22 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Tende fé em Deus;

23 Porque, em verdade vos digo

que, qualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo o que disser lhe será feito.

24 Por isso vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis, e tê-lo-eis;

25 E, quando estiverdes orando, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém, para que vosso Pai, que *está* nos céus, vos perdoe as vossas ofensas;

26 Mas, se vós não perdoardes, também vosso Pai, que *está* nos céus, vos não perdoará as vossas ofensas.

Interrogação acerca do baptismo de João

27 E tornaram a Jerusalém, e, andando ele pelo templo, os principais dos sacerdotes, e os escribas, e os anciãos, se aproximaram dele,

28 E lhe disseram: Com que autoridade fazes tu estas *coisas*? ou, quem te deu tal autoridade para fazer estas *coisas*.

29 Mas Jesus, respondendo, disse-lhes: Também eu vos perguntarei uma coisa, e respondei-me; e então vos direi com que autoridade faço estas *coisas*:

30 O baptismo de João era do céu ou dos homens? respondi-me.

31 E eles arrazoavam entre si, dizendo: Se dissermos: Do céu; ele nos dirá: Então porque o não crestes?

32 Se, porém, dissermos: Dos homens, tememos o povo. Porque todos sustentavam que João verdadeiramente era profeta.

33 E, respondendo, disseram a Jesus: Não sabemos. E Jesus lhes replicou: Também eu vos não direi com que autoridade faço estas *coisas*.

Parábola dos lavradores malvados

12 E COMEÇOU a falar-lhes por parábolas: Um homem plantou uma vinha, e cercou-a de um valado, e fundou nela um lagar, e edificou uma torre, e arrendou-a a uns lavradores, e partiu para fora da terra;

2 E, chegado o tempo, mandou um servo aos lavradores para que rece-

besse, dos lavradores, do fruto da vinha.

3 Mas estes, apoderando-se dele, o feriram e o mandaram embora vazio.

4 E tornou a enviar-lhes outro servo; e eles, apredreando-o, o feriram na cabeça, e o mandaram embora, tendo-o afrontado.

5 E tornou a enviar-lhes outro, e a este mataram; e a outros muitos, dos quais a uns feriram e a outros mataram.

6 Tendo ele pois, ainda, um seu filho amado, enviou-o também a estes, por derradeiro, dizendo: Ao menos terão respeito ao meu filho.

7 Mas aqueles lavradores disseram entre si: Este é o herdeiro; vamos, matemo-lo, e a herança será nossa.

8 E, pegando dele, o mataram, e o lançaram fora da vinha.

9 Que fará pois o Senhor da vinha? Virá, e destruirá os lavradores, e dará a vinha a outros.

10 Ainda não lestes esta Escritura: A pedra, que os edificadores rejeitaram, esta foi posta por cabeça da esquadra;

11 Isto foi feito pelo Senhor e é coisa maravilhosa aos nossos olhos?

12 E buscavam prendê-lo, mas temiam a multidão; porque entendiam que contra eles dizia esta parábola; e, deixando-o, foram-se.

Interrogação acerca do tributo

13 E enviaram-lhe alguns dos fariseus e dos herodianos, para que o apanhassem *nalguma palavra*.

14 E, chegando eles, disseram-lhe: Mestre, sabemos que és homem de verdade, e de ninguém se te dá, porque não olhas à aparência dos homens, antes, com verdade, ensinas o caminho de Deus; é lícito dar o tributo a César, ou não? Daremos, ou não daremos?

15 Então ele, conhecendo a sua hipocrisia, disse-lhes: Porque me tentais? trazei-me *uma* moeda, para que a veja.

16 E eles *lha* trouxeram. E disse-lhes: De quem é esta imagem e inscrição? E eles lhe disseram: De César.

17 E Jesus, respondendo, disse-

lhes: Dai pois a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus. E maravilharam-se dele.

Os saduceus e a ressurreição

18 Então os saduceus, que dizem que não há ressurreição, aproximaram-se dele, e perguntaram-lhe, dizendo:

19 Mestre, Moisés nos escreveu que, se morresse o irmão de alguém, e deixasse a mulher e não deixasse filhos, seu irmão tomasse a mulher dele, e suscitasse descendência a seu irmão.

20 Ora havia sete irmãos, e o primeiro tomou mulher, e morreu sem deixar descendência;

21 E o segundo também a tomou e morreu, e nem este deixou descendência; e o terceiro da mesma maneira;

22 E tomaram-na os sete, sem, contudo, terem deixado descendência. Finalmente, depois de todos, morreu também a mulher.

23 Na ressurreição, pois, quando ressuscitarem, de qual destes será a mulher? porque os sete a tiveram por mulher.

24 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Porventura não errais vós, em razão de não saberdes as Escrituras nem o poder de Deus?

25 Porquanto, quando ressuscitarem dos mortos, nem casarão, nem se darão em casamento, mas serão como os anjos que *estão* nos céus.

26 E, acerca dos mortos que houverem de ressuscitar, não tendes lido no livro de Moisés como Deus lhe falou na sarça, dizendo: Eu sou o Deus de Abraão, e o Deus de Isaac, e o Deus de Jacob?

27 Ora Deus não é de mortos, mas sim é Deus de vivos. Por isso vós errais muito.

O primeiro de todos os mandamentos

28 Aproximou-se dele um dos escribas que os tinha ouvido disputar, e sabendo que lhes tinha respondido bem, perguntou-lhe: Qual é o primeiro de todos os mandamentos?

29 E Jesus respondeu-lhe: O primeiro de todos os mandamentos é:

Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor.

30 Amarás, pois, ao Senhor teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças: este é o primeiro mandamento.

31 E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes.

32 E o escriba lhe disse: Muito bem, Mestre, e com verdade disseste que há um só Deus, e que não há outro além dele;

33 E que amá-lo de todo o coração, e de todo o entendimento, e de toda a alma, e de todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, é mais do que todos os holocaustos e sacrificios.

34 E Jesus, vendo que havia respondido sábiamente, disse-lhe: Não estás longe do reino de Deus. E já ninguém ousava perguntar-lhe mais nada.

O Cristo, Filho de David

35 E, falando Jesus, dizia, ensinando no templo: Como dizem os escribas que o Cristo é filho de David?

36 O próprio David disse pelo Espírito Santo: O Senhor disse ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés.

37 Pois, se David mesmo lhe chama Senhor, como é logo seu filho? E a grande multidão o ouvia de boa vontade.

Jesus censura os escribas

38 E, ensinando-os, dizia-lhes: Guardai-vos dos escribas, que gostam de andar com vestidos compridos, e das saudações nas praças,

39 E das primeiras cadeiras nas sinagogas, e dos primeiros assentos nas ceias;

40 Que deveram as casas das viúvas, e, *isso*, com pretexto de largas orações. Estes receberão mais grave condenação.

A oferta da viúva pobre

41 E, estando Jesus assentado, defronte da arca do tesouro, observava

a maneira como a multidão lançava o dinheiro na arca do tesouro; e muitos ricos deitavam muito.

42 Vindo, porém, uma pobre viúva, deitou duas pequenas moedas, que valiam meio centavo.

43 E, chamando os seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta pobre viúva deitou mais do que todos os que deitaram na arca do tesouro;

44 Porque todos *ali* deitaram do que lhes sobejava, mas esta, da sua pobreza, deitou tudo o que tinha, todo o seu sustento.

O sermão profético: O princípio de dores

13 E, SAINDO ele do templo, disse-lhe um dos seus discípulos: Mestre, olha que pedras, e que edifícios!

2 E, respondendo Jesus, disse-lhe: Vês estes grandes edifícios? Não ficará pedra sobre pedra que não seja derribada.

3 E, assentando-se ele no Monte das Oliveiras, defronte do templo, Pedro, e Tiago, e João e André, lhe perguntaram, em particular:

4 Dize-nos, quando serão essas coisas, e que sinal haverá quando todas elas estiverem para se cumprir.

5 E Jesus, respondendo-lhes, começou a dizer: Olhai, que ninguém vos engane;

6 Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos.

7 E, quando ouvirdes de guerras e de rumores de guerras, não vos perturbéis; porque *assim* deve acontecer; mas, ainda não *será* o fim.

8 Porque se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá terramotos em diversos lugares, e haverá fomes. Isto será o princípio de dores.

9 Mas, olhai por vós mesmos, porque vos entregarão aos concílios e as sinagogas; e sereis açoitados, e sereis apresentados ante presidentes e reis, por amor de mim, para lhes servir de testemunho.

10 Mas importa que o evangelho seja primeiramente pregado, entre todas as gentes.

11 Quando pois vos conduzirem, para vos entregarem, não estejais solícitos, de antemão, pelo que haveis de dizer; mas, o que vos for dado naquela hora, isso falai, porque não sois vós os que falais, mas o Espírito Santo.

12 E o irmão entregará à morte o irmão, e o pai o filho; e levantar-se-ão os filhos contra os pais, e os farão morrer.

13 E sereis aborrecidos, por todos, por amor do meu nome; mas, quem perseverar até ao fim, esse, será salvo.

O sermão profético continua: A grande tribulação

14 Ora, quando vós virdes a abominação do assolamento, que foi predito, estar onde não deve estar (quem lê, entenda), então, os que estiverem na Judeia, fujam para os montes.

15 E o que estiver sobre o telhado não desça para casa, nem entre a tomar coisa alguma de sua casa;

16 E o que estiver no campo não volte atrás, para tomar o seu vestido.

17 Mas, ai das grávidas, e das que criarem naqueles dias!

18 Oraí, pois, para que a vossa fugida não suceda no inverno;

19 Porque, naqueles dias; haverá uma aflição tal, qual nunca houve desde o princípio da criação, que Deus criou, até agora, nem jamais haverá.

20 E, se o Senhor não abreviasse aqueles dias, nenhuma carne se salvaria; mas, por causa dos escolhidos, que escolheu, abreviou aqueles dias.

21 E então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo; ou; Ei-lo ali; não acrediteis.

22 Porque se levantarão falsos cristos, e falsos profetas, e farão sinais e prodígios, para enganarem, se for possível, até os escolhidos.

23 Mas vós vede; eis que de antemão vos tenho dito tudo.

O sermão profético continua: A vinda do Filho do homem

24 Ora, naqueles dias, depois daquela aflição, o sol se escurecerá, e a lua não dará a sua luz.

25 E as estrelas cairão do céu, e as forças que estão nos céus serão abaladas.

26 E então verão vir o Filho do homem, nas nuvens, com grande poder e gloria.

27 E ele enviará os seus anjos, e ajuntará os seus escolhidos, desde os quatro ventos, da extremidade da terra até à extremidade do céu.

28 Aprendeí, pois, a parábola da figueira: Quando já o seu ramo se torna tenro, e brota folhas, bem sabeis que já está próximo o verão.

29 Assim, também, vós, quando virdes sucederem estas coisas, sabeis que já está perto, às portas.

30 Na verdade vos digo que não passará esta geração, sem que todas estas coisas aconteçam.

31 Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão.

O sermão profético continua: A vigilância

32 Mas, daquele dia e hora, ninguém sabe, nem os anjos que estão no céu, nem o Filho, senão o Pai.

33 Olhai, vigiai e orai; porque não sabeis quando chegará o tempo.

34 É como se um homem, partindo para fora da terra, deixasse a sua casa, e desse autoridade aos seus servos, e a cada um a sua obra, e mandasse ao porteiro que vigiasse.

35 Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o senhor da casa; se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã.

36 Para que, vindo de improviso, não vos ache dormindo.

37 E, as coisas que vos digo, digo-as a todos: Vigiai.

A consulta dos sacerdotes

14 E DALI a dois dias era a páscoa, e a festa dos pães asmos; e os principais dos sacerdotes e os escribas buscavam como o prenderiam com dolo, e o matariam.

2 Mas eles diziam: Não na festa, para que, porventura, se não faça alvoroço entre o povo.

O jantar em Bethania

3 E, estando ele em Bethania, assentado à mesa, em casa de Simão, o leproso, veio uma mulher, que trazia um vaso de alabastro, com unguento de nardo puro, de muito preço, e, quebrando o vaso, lho derramou sobre a cabeça.

4 E alguns houve que em si mesmos se indignaram, e disseram: Para que se fez este desperdício de unguento?

5 Porque podia vender-se por mais de trezentos dinheiros, e dá-lo aos pobres. E bramavam contra ela.

6 Jesus, porém, disse: Deixai-a, para que a molestais? Ela fez-me boa obra.

7 Porque sempre tendes os pobres convosco, e podeis fazer-lhes bem, quando quizerdes; mas, a mim, nem sempre me tendes.

8 Esta fez o que podia; antecipou-se a ungir o meu corpo para a sepultura.

9 Em verdade vos digo, que, em todas as partes do mundo onde este evangelho for pregado, também o que ela fez será contado, para sua memória.

O preço da traição

10 E Judas Iscariotes, um dos doze, foi ter com os principias dos sacerdotes, para lho entregar.

11 E eles, ouvindo-o, folgaram, e prometeram dar-lhe dinheiro; e buscava como o entregaria em ocasião oportuna.

A última páscoa; a santa ceia

12 E, no primeiro dia dos pães asmos, quando sacrificavam a páscoa, disseram-lhe os discípulos: Aonde queres que vamos fazer os preparativos, para comer a páscoa?

13 E enviou dois dos seus discípulos, e disse-lhes: Ide à cidade, e um homem, que leva um cântaro de água, vos encontrará; segui-o;

14 E, onde quer que entrar, dizei

ao senhor da casa: O Mestre diz: Onde está o aposento em que hei-de comer a páscoa com os meus discípulos?

15 E ele vos mostrará um grande cenáculo mobilado e preparado; preparai-a ali.

16 E, saindo os seus discípulos, foram à cidade, e acharam como lhes tinha dito, e prepararam a páscoa.

17 E, chegada a tarde, foi com os doze,

18 E, quando estavam assentados a comer, disse Jesus: Em verdade vos digo que um de vós, que comigo come, há-de trair-me.

19 E eles começaram a entristecer-se e a dizer-lhe, um após outro: *Porventura sou eu, Senhor?* e outro: *Porventura sou eu, Senhor?*

20 Mas ele, respondendo, disse-lhes: É um dos doze, que mete comigo a mão no prato.

21 Na verdade o Filho do homem vai, como dele está escrito, mas aí daquele homem por quem o Filho do homem é traído! bom seria para o tal homem não haver nascido.

22 E, comendo eles, tomou Jesus pão, e, abençoando-o, o partiu e deu-lho, e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo.

23 E, tomando o cálix, e dando graças, deu-lho; e todos beberam dele.

24 E disse-lhes: Isto é o meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que por muitos é derramado.

25 Em verdade vos digo que não beberei mais do fruto da vide, até aquele dia em que o beber, novo, no reino de Deus.

26 E, tendo cantado o hino, saíram para o Monte das Oliveiras.

Pedro é avisado

27 E disse-lhes Jesus: Todos vós esta noite vos escandalizareis em mim; porque está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas se dispersarão.

28 Mas, depois que eu houver ressuscitado, irei adiante de vós para a Galileia.

29 E disse-lhe Pedro: Ainda que todos se escandalizem, nunca, porém, eu.

30 E disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que, hoje, nesta noite, antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás.

31 Mas ele disse com mais veemência: Ainda que me seja necessário morrer contigo, de modo nenhum te negarei. E da mesma maneira diziam todos, também.

Jesus no Gethsemane

32 E foram a um lugar chamado Gethsemane, e disse aos seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto eu oro.

33 E tomou consigo a Pedro, e a Tiago, e a João, e começou a ter pavor, e a angustiar-se.

34 E disse-lhes: A minha alma está profundamente triste, até à morte: ficai aqui, e vigiai.

35 E, tendo ido um pouco mais adiante, prostrou-se em terra; e orou para que, se fosse possível, passasse dele aquela hora.

36 E disse: Abba, Pai, todas as coisas te são possíveis; afasta de mim este cálix; não seja, porém, o que eu quero, mas o que tu queres.

37 E, chegando, achou-os dormindo; e disse a Pedro: Simão, dormes? não podes vigiar uma hora?

38 Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.

39 E foi outra vez e orou, dizendo as mesmas palavras.

40 E, voltando, achou-os outra vez dormindo, porque os seus olhos estavam carregados, e não sabiam que responder-lhe.

41 E voltou terceira vez, e disse-lhes: Dormi agora, e descansai. Basta; é chegada a hora. Eis que o Filho do homem vai ser entregue nas mãos dos pecadores.

42 Levantai-vos; vamos; eis que está perto o que me trai.

Jesus é preso

43 E logo, falando ele ainda, veio Judas, que era um dos doze, da parte dos principais dos sacerdotes, e dos escribas e dos anciãos, e com ele uma

grande multidão, com espadas e varapaus.

44 Ora, o que o traía tinha-lhes dado um sinal, dizendo: Aquele que eu beijar, esse é; preendi-o, e levei-o com segurança.

45 E, logo que chegou, aproximou-se dele, e disse-lhe: Rabbi, Rabbi. E beijou-o.

46 E lançaram-lhe as mãos, e o prenderam.

47 E um dos que ali estavam presentes, puxando da espada, feriu o servo do sumo sacerdote, e cortou-lhe uma orelha.

48 E, respondendo Jesus, disse-lhes: Saístes com espadas e varapaus, a prender-me, como a um salteador?

49 Todos os dias estava convosco, ensinando no templo, e não me prendestes; mas isto é para que as Escrituras se cumpram.

50 Então, deixando-o, todos fugiram.

51 E um certo mancebo o seguia, envolto em um lençol sobre o corpo nu. E lançaram-lhe a mão.

52 Mas ele, largando o lençol, fugiu nu.

Jesus perante o sinédrio.

53 E levaram Jesus ao sumo sacerdote, e ajuntaram-se todos os principais dos sacerdotes, e os anciãos e os escribas.

54 E Pedro o seguiu, de longe, até dentro do pátio do sumo sacerdote, e estava assentado com os servidores, aqueitando-se ao lume.

55 E os principais dos sacerdotes, e todo o concílio, buscavam algum testemunho contra Jesus, para o matar, e não o achavam.

56 Porque muitos testificavam falsamente contra ele, mas os testemunhos não eram conformes.

57 E, levantando-se alguns, testificavam falsamente contra ele, dizendo:

58 Nós ouvimos-lhe dizer: Eu derribarei este templo, construído por mãos de homens, e em três dias edificarei outro, não feito por mãos de homens.

59 E nem assim o seu testemunho era conforme.

60 E, levantando-se o sumo sacerdote, no sínédrio, perguntou a Jesus, dizendo: Nada respondes? Que testificam estes contra ti?

61 Mas ele calou-se, e nada respondeu. O sumo sacerdote lhe tornou a perguntar, e disse-lhe: És tu o Cristo, Filho do *Deus* Bendito?

62 E Jesus disse-lhes: Eu o sou, e vereis o Filho do homem assentado à direita do poder de *Deus*, e vindo sobre as nuvens do céu.

63 E o sumo sacerdote, rasgando os seus vestidos, disse: Para que necessitamos de mais testemunhas?

64 Vós ouvistes a blasfêmia; que vos parece? E todos o consideraram culpado de morte.

65 E alguns começaram a cuspir nele, e a cobrir-lhe o rosto, e a dar-lhe punhadas, e a dizer-lhe: Profetiza. E os servidores davam-lhe bofetadas.

Pedro nega a Jesus

66 E, estando Pedro em baixo, no átrio, chegou uma das criadas do sumo sacerdote;

67 E, vendo a Pedro, que se estava aquecendo, olhou para ele, e disse: Tu também estavas com Jesus Nazareno.

68 Mas ele negou-o, dizendo: Não o conheço, nem sei o que dizes. E saiu fora ao alpendre e o galo cantou.

69 E a criada, vendo-o outra vez, começou a dizer aos que ali estavam: Este é um dos tais.

70 Mas ele o negou outra vez. E, pouco depois, os que ali estavam disseram outra vez a Pedro: Verdadeiramente tu és um deles, porque és também galileu.

71 E ele começou a imprecisar, e a jurar: Não conheço esse homem de quem falais.

72 E o galo cantou segunda vez. E Pedro lembrou-se da palavra que Jesus lhe tinha dito: Antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás tu. E, retirando-se dali, chorou.

Jesus perante Pilatos

15 E, LOGO ao amanhecer, os principais dos sacerdotes, com os anciãos, e os escribas, e todo o sínédrio,

tiveram conselho; e, ligando Jesus, o levaram e entregaram a Pilatos.

2 E Pilatos lhe perguntou: Tu és o Rei dos Judeus? E ele, respondendo, disse-lhe: Tu o dizes.

3 E os principais dos sacerdotes o acusavam de muitas coisas; porém ele nada respondia.

4 E Pilatos o interrogou outra vez, dizendo: Nada respondes? Vê quantas coisas testificam contra ti.

5 Mas Jesus nada mais respondeu, de maneira que Pilatos se maravilhava.

6 Ora, no dia da festa, costumava soltar-lhes um preso qualquer que eles pedissem.

7 E havia um chamado Barrabás, que, preso com outros amotinadores, tinha num motim cometido uma morte.

8 E a multidão, dando gritos, começou a pedir que fizesse como sempre lhes tinha feito.

9 E Pilatos lhes respondeu, dizendo: Quereis que vos solte o Rei dos Judeus?

10 Porque ele bem sabia que por inveja os principais dos sacerdotes o tinham entregado.

11 Mas os principais dos sacerdotes incitaram a multidão para que fosse solto, antes, Barrabás.

12 E Pilatos, respondendo, lhes disse outra vez: Que quereis, pois, que faça *daquele* a quem chamais Rei dos Judeus?

13 E eles tornaram a clamar: Crucifica-o.

14 Mas Pilatos lhes disse: Mas, que mal fez? E eles cada vez clamavam mais: Crucifica-o.

15 Então Pilatos, querendo satisfazer a multidão, soltou-lhes Barrabás, e, açoitado Jesus, o entregou para que fosse crucificado.

16 E os soldados o levaram dentro, à sala, que é a da audiência, e convocaram toda a coorte.

17 E vestiram-no de púrpura, e, tecendo uma coroa de espinhos, lha puseram na cabeça.

18 E começaram a saudá-lo, dizendo: Salve, Rei dos Judeus!

19 E feriram-no na cabeça com

uma cana, e cuspiram nele, e, postos de joelhos, o adoraram.

20 E, havendo-o escarnecido, desopiram-lhe a púrpura, e o vestiram com os seus próprios vestidos; e o levaram para fora, a fim de o crucificarem.

A crucifixão

21 E constrangeram um certo Simão, cireneu, pai de Alexandre e de Rufo, que *por ali* passava, vindo do campo, a que levasse a cruz.

22 E levaram-no ao lugar do Gólgota, que se traduz por lugar da Caveira.

23 E deram-lhe a beber vinho com mirra, mas ele não o tomou.

24 E, havendo-o crucificado, repartiram os seus vestidos, lançando sobre eles sortes, *para saber* o que cada um levaria.

25 E era a hora terceira, e o crucificaram.

26 E por cima *dele* estava escrita a sua acusação: O REI DOS JUDEUS.

27 E crucificaram com ele dois salteadores, um à sua direita, e outro à esquerda.

28 E cumpriu-se a escritura que diz: E com os malfeitores foi contado.

29 E os que passavam blasfemavam dele, meneando as suas cabeças, e dizendo: Ah! tu que derribas o templo, e em três dias o edificas,

30 Salva-te a ti mesmo, e desce da cruz.

31 E da mesma maneira também os principais dos sacerdotes, com os escribas, diziam uns para os outros, zombando: Salvou os outros, e não pode salvar-se a si mesmo;

32 O Cristo, o Rei de Israel, desça agora da cruz, para que o vejamos e acreditemos. Também os que com ele foram crucificados o injuriavam.

33 E, chegada a hora sexta, houve trevas, sobre toda a terra, até a hora nona.

34 E, à hora nona, Jesus exclamou com grande voz, dizendo: Eloi, Eloi, lama sabachthani? que, traduzido, é: Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste?

35 E alguns dos que ali estavam,

ouvindo isto, diziam: Eis que chama por Elias.

36 E um deles correu a embeber uma esponja em vinagre, e, pondo-a numa cana, deu-lho a beber, dizendo: Deixai, vejamos se virá Elias tirá-lo.

37 E Jesus, dando um grande brado, expirou.

38 E o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo.

39 E o centurião, que estava de frente dele, vendo que assim clamando expirara, disse: Verdadeiramente este homem era o Filho de Deus.

40 E também ali estavam *algumas* mulheres, olhando de longe, entre as quais também Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago, o menor, e de José, e Salomé;

41 As quais também o seguiam, e o serviam, quando estava na Galileia; e muitas outras, que tinham subido com ele a Jerusalém.

A sepultura de Jesus

42 E, chegada a tarde, porquanto era o *dia* da preparação, isto é, a véspera do sábado,

43 Chegou José de Arimatheia, senador honrado, que também esperava o reino de Deus, e ousadamente foi a Pilatos, e pediu o corpo de Jesus.

44 E Pilatos se maravilhou de que já estivesse morto. E, chamando o centurião, perguntou-lhe se já havia muito que tinha morrido.

45 E, tendo-se certificado pelo centurião, deu o corpo a José;

46 O qual comprara um lençol fino, e, tirando-o *da cruz*, o envolveu nele, e o depositou num sepulcro lavrado *numa rocha*; e revolveu uma pedra para a porta do sepulcro.

47 E Maria Madalena e Maria, *mãe* de José, observavam onde o punham.

A ressurreição

16 E, PASSADO o sábado, Maria Madalena, e Maria, *mãe* de Tiago, e Salomé, compraram aromas para irem ungi-lo.

2 E, no primeiro dia da semana, foram ao sepulcro, de manhã cedo, ao nascer do sol;

3 E diziam umas às outras: Quem nos revolverá a pedra da porta do sepulcro?

4 E, olhando, viram que *já* a pedra estava revolvida; e era ela muito grande.

5 E, entrando no sepulcro, viram um mancebo assentado à direita, vestido de *uma* roupa comprida, branca; e ficaram espantadas.

6 Porém ele disse-lhes: Não vos assusteis; buscais a Jesus Nazareno, que foi crucificado; *já* ressuscitou, não está aqui; eis aqui o lugar onde o puseram.

7 Mas ide, dizei a seus discípulos, e a Pedro, que ele vai adiante de vós, para a Galileia; ali o vereis, como ele vos disse.

8 E, saindo elas, apressadamente, fugiram do sepulcro, porque estavam possuídas de temor e assombro; e nada diziam a ninguém, porque temiam.

*Aparições de Jesus, depois da sua
ressurreição*

9 E *Jesus*, tendo ressuscitado na manhã do primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena, da qual tinha expulsado sete demónios.

10 *E*, partindo ela, anunciou-o àqueles que tinham estado com ele, os quais estavam tristes, e chorando.

11 E, ouvindo eles que vivia, e que tinha sido visto por ela, não o creram.

12 E depois manifestou-se noutra forma a dois deles, que iam de caminho, para o campo.

13 E, indo estes, anunciaram-nos aos outros, mas nem ainda estes creram.

14 Finalmente apareceu aos onze, estando eles assentados juntamente, e lançou-lhes em rosto a sua incredulidade e dureza de coração, por não haverem crido nos que o tinham visto já ressuscitado.

15 E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura.

16 Quem crer e for baptizado será salvo: mas, quem não crer, será condenado.

17 E estes sinais seguirão aos que crerem: Em meu nome expulsarão os demónios; falarão novas línguas;

18 Pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão.

19 Ora o Senhor, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu, e assentou-se à direita de Deus.

20 E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com *eles* o Senhor, e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram. Amen.

O SANTO EVANGELHO

SEGUNDO

S. LUCAS

Prefácio

1 TENDO pois muitos empreendido pôr em ordem a narração dos factos que entre nós se cumpriram,

2 Segundo nos transmitiram os mesmos que os presenciaram, desde o princípio, e foram ministros da palavra,

3 Pareceu-me também a mim conveniente descrevê-los a ti, ó excelente Teófilo, por sua ordem, havendo-me já informado, minuciosamente, de tudo, desde o princípio;

4 Para que conheças a certeza das coisas de que *já* estás informado.

Anúncio do nascimento de João

5 Existiu, no tempo de Herodes, rei da Judeia, um sacerdote chamado Zacarias, da ordem de Abias, e cuja mulher era das filhas de Aarão; e o seu nome era Isabel.

6 E eram ambos justos, perante Deus, andando sem repreensão em todos os mandamentos e preceitos do Senhor.

7 E não tinham filhos, porque Isabel era estéril, e ambos eram avançados em idade.

8 E aconteceu que, exercendo ele o sacerdócio, diante de Deus, na ordem da sua turma,

9 Segundo o costume sacerdotal, eoube-lhe em sorte entrar no templo do Senhor, para oferecer o incenso.

10 E toda a multidão do povo estava fora, orando, à hora do incenso;

11 E um anjo do Senhor lhe appareceu, posto em pé, à direita do altar do incenso.

12 E Zacarias, vendo-o, turbou-se, e caiu temor sobre ele.

13 Mas o anjo lhe disse: Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida, e Isabel, tua mulher, dará à luz um filho, e lhe porás o nome de João;

14 E terás prazer e alegria, e muitos se alegrarão no seu nascimento,

15 Porque será grande diante do Senhor, e não beberá vinho, nem bebida forte, e será cheio do Espírito Santo, já, desde o ventre de sua mãe;

16 E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus,

17 E irá adiante dele no espírito e virtude de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, e os rebeldes à prudência dos justos, com o fim de preparar, ao Senhor, um povo bem disposto.

18 Disse então Zacarias ao anjo: Como saberei isto? pois eu já sou velho, e minha mulher avançada em idade.

19 E, respondendo o anjo, disse-lhe: Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus, e fui enviado a falar-te e dar-te estas alegres novas;

20 E eis que ficarás mudo, e não poderás falar até ao dia em que estas

coisas aconteçam; porquanto não creste nas minhas palavras, que, a seu tempo, se hão-de cumprir.

21 E o povo estava esperando a Zacarias, e maravilhava-se de que tanto se demorasse no templo.

22 E, saindo ele, não lhes podia falar; e entenderam que tinha visto alguma visão no templo. E falava por acenos, e ficou mudo.

23 E succedeu que, terminados os dias de seu ministério, voltou para sua casa.

24 E depois daqueles dias Isabel, sua mulher, concebeu, e por cinco meses se occultou, dizendo:

25 Assim me fez o Senhor, nos dias em que atentou em mim, para destruir o meu opróbrio entre os homens.

Anúncio do nascimento de Jesus

26 E, no sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazareth,

27 A uma virgem desposada com um varão, cujo nome era José, da casa de David; e o nome da virgem era Maria.

28 E, entrando o anjo aonde ela estava, disse: Salve, agraciada; o Senhor é contigo; bendita és tu entre as mulheres.

29 E, vendo-o ela, turbou-se muito com aquelas palavras, e considerava que saudação seria esta.

30 Disse-lhe então o anjo: Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus;

31 E eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus.

32 Este será grande, e será chamado filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de David, seu pai;

33 E reinará eternamente na casa de Jacob, e o seu reino não terá fim.

34 E disse Maria ao anjo: Como se fará isto, visto que não conheço varão?

35 E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá, com a sua sombra; pelo que também o Santo, que de ti há-de nascer, será chamado Filho de Deus.

36 E eis que também Isabel, tua prima, concebeu um filho, em sua velhice; e é este o sexto mês para aquela que era chamada estéril;

37 Porque, para Deus, nada é impossível.

38 Disse então Maria: Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo ausentou-se dela.

Maria visita Isabel

39 E, naqueles dias, levantando-se Maria, foi apressada às montanhas, a uma cidade de Judá,

40 E entrou em casa de Zacarias, e saudou a Isabel.

41 E aconteceu que, ao ouvir Isabel a saudação de Maria, a criancinha saltou no seu ventre; e Isabel foi cheia do Espírito Santo;

42 E exclamou com grande voz, e disse: Bendita és tu entre as mulheres, e bendito o fruto do teu ventre.

43 E de onde me *provém* isto, a mim, que venha visitar-me a mãe do meu Senhor?

44 Pois eis que, ao chegar aos meus ouvidos a voz da tua saudação, a criancinha saltou de alegria no meu ventre.

45 Bem-aventurada a que creu, pois hão-de cumprir-se as coisas que da parte do Senhor lhe foram ditas.

O cântico de Maria

46 Disse então Maria: A minha alma engrandece ao Senhor,

47 E o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador;

48 Porque atentou na baixeza de sua serva; pois eis que, desde agora, todas as gerações me chamarão bem-aventurada:

49 Porque me fez grandes coisas o Poderoso; e santo é o seu nome.

50 E a sua misericórdia é de geração em geração, sobre os que o temem.

51 Com o seu braço obrou valorosamente; dissipou os soberbos no pensamento de seus corações.

52 Depôs dos tronos os poderosos, e elevou os humildes.

53 Encheu de bens os famintos, e despediu vazios os ricos.

54 Auxiliou a Israel, seu servo, recordando-se da sua misericórdia,

55 (Como falou a nossos pais) para com Abraão e sua posteridade, para sempre.

56 E Maria ficou com ela quase três meses, e depois voltou para sua casa.

O nascimento de João Baptista

57 E completou-se para Isabel o tempo de dar à luz, e teve um filho.

58 E os seus vizinhos e parentes ouviram que tinha Deus usado para com ela de grande misericórdia, e alegraram-se com ela.

59 E aconteceu que, ao oitavo dia, vieram circuncidar o menino, e lhe chamavam Zacarias, o nome de seu pai.

60 E, respondendo sua mãe, disse: Não, porém será chamado João.

61 E disseram-lhe: Ninguém há na tua parentela que se chame por este nome.

62 E perguntaram por acenos, ao pai, como queria que lhe chamassem.

63 E, pedindo ele uma tabuinha de escrever, escreveu, dizendo: O seu nome é João. E todos se maravilharam.

64 E logo a boca se lhe abriu, e a língua se lhe *soltou*; e falava, louvando a Deus.

65 E veio temor sobre todos os seus vizinhos, e em todas as montanhas da Judeia foram divulgadas todas estas coisas.

66 E todos os que *as* ouviam *as* conservavam em seus corações, dizendo: Quem será pois este menino? E a mão do Senhor estava com ele.

O cântico de Zacarias

67 E Zacarias, seu pai, foi cheio do Espírito Santo, e profetizou, dizendo:

68 Bendito o Senhor Deus de Israel, porque visitou e remiu o seu povo,

69 E nos levantou uma salvação poderosa na casa de David seu servo.

70 Como falou pela boca dos seus santos profetas, desde o princípio do mundo;

71 Para nos livrar dos nossos ini-

migos e da mão de todos os que nos aborrecem;

72 Para manifestar misericórdia a nossos pais, e lembrar-se do seu santo concerto,

73 E do juramento que jurou a Abraão nosso pai,

74 De conceder-nos que, libertados da mão de nossos inimigos, o servi-riamos sem temor,

75 Em santidade e justiça, perante ele, todos os dias da nossa vida.

76 E tu, ó menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque hás-de ir ante a face do Senhor, a preparar os seus caminhos;

77 Para dar ao seu povo conheci-mento da salvação na remissão dos seus pecados;

78 Pelas entranhas da misericórdia do nosso Deus, com que o Oriente do alto nos visitou;

79 Para alumiar aos que estão as-sentados em trevas e sombra de morte; a fim de dirigir os nossos pés pelo caminho da paz.

80 E o menino crescia, e se robustecia em espírito. E esteve nos deser-tos, até ao dia em que havia de mos-trar-se a Israel.

O nascimento de Jesus

2 E ACONTECEU, naqueles dias, que saiu um decreto da parte de César Augusto, para que todo o mundo se alistasse

2 (Este primeiro alistamento foi feito sendo Cirénio presidente da Sí-ria).

3 E todos iam alistar-se, cada um à sua própria cidade.

4 E subiu também José da Gali-leia, da cidade de Nazaré, à Judeia, à cidade de David, chamada Bethlehem (porque era da casa e família de David),

5 A fim de alistar-se com Maria, sua mulher, que estava grávida.

6 E aconteceu que, estando eles ali, se cumpriram os dias em que ela havia de dar à luz.

7 E deu à luz a seu filho primogé-nito, e envolveu-o em panos, e dei-tou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem.

Os pastores de Bethlehem

8 Ora havia naquela mesma co-marca pastores que estavam no cam-po, e guardavam durante as vigílias da noite o seu rebanho.

9 E eis que o anjo do Senhor veio sobre eles, e a glória do Senhor os cercou de resplendor, e tiveram grande temor.

10 E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo:

11 Pois, na cidade de David, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor.

12 E isto vos será por sinal: Acha-reis o menino envolto em panos, e deitado numa manjedoura.

13 E, no mesmo instante, apareceu com o anjo uma multidão dos exérci-tos celestiais, louvando a Deus, e di-zendo:

14 Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens.

15 E aconteceu que, ausentando-se deles os anjos para o céu, disseram os pastores uns aos outros: Vamos pois até Bethlehem, e vejamos isso que aconteceu, e que o Senhor nos fez saber.

16 E foram apressadamente, e acharam Maria, e José, e o menino deitado na manjedoura.

17 E, vendo-o, divulgaram a pala-vra acerca do menino que lhes fora dita;

18 E todos os que a ouviram se maravilharam do que os pastores lhes diziam.

19 Mas Maria guardava todas estas coisas, conferindo-as em seu coração.

20 E voltaram os pastores, glorifi-cando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes havia sido dito.

A circuncisão e apresentação de Jesus

21 E, quando os oito dias foram cumpridos, para circuncidar o meni-no, foi-lhe dado o nome de Jesus, que pelo anjo lhe fora posto antes de ser concebido.

22 E, cumprindo-se os dias da puri-

ficação, segundo a lei de Moisés, o levaram a Jerusalém, para o apresentarem ao Senhor

23 (Segundo o que está escrito na lei do Senhor: Todo o macho primogênito será consagrado ao Senhor);

24 E para darem a oferta segundo o disposto na lei do Senhor: um par de rolas ou dois pombinhos.

Simeão e Ana

25 Havia em Jerusalém um homem cujo nome era Simeão; e este homem era justo e temente a Deus, esperando a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava sobre ele.

26 E fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que ele não morreria antes de ter visto o Cristo do Senhor.

27 E pelo Espírito foi ao templo, e, quando os pais trouxeram o menino Jesus, para com ele procederem segundo o uso da lei,

28 Ele então o tomou em seus braços, e louvou a Deus, e disse:

29 Agora, Senhor, despedes em paz o teu servo, segundo a tua palavra;

30 Pois já os meus olhos viram a tua salvação,

31 A qual tu preparaste perante a face de todos os povos;

32 Luz para alumiar as nações, e para glória de teu povo Israel.

33 E José, e sua mãe, se maravilharam das coisas que ele se diziam.

34 E Simeão os abençoou, e disse a Maria, sua mãe: Eis que este é posto para queda e elevação de muitos em Israel, e para sinal que é contraditado;

35 (E uma espada traspassará também a tua própria alma); para que se manifestem os pensamentos de muitos corações.

36 E estava ali a profetiza Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Esta era já avançada em idade, e tinha vivido com o marido sete anos, desde a sua virgindade;

37 E era viúva, de quase oitenta e quatro anos, e não se afastava do templo, servindo a Deus em jejuns e orações, de noite e de dia;

38 E sobreindo na mesma hora, ela dava graças a Deus, e via-la de

a todos os que esperavam a redenção em Jerusalém.

O menino Jesus no meio dos doutores

39 E, quando acabaram de cumprir tudo, segundo a lei do Senhor, voltaram a Galileia, para a sua cidade de Nazareth.

40 E o menino crescia, e se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele.

41 Ora, todos os anos, iam seus pais a Jerusalém, à festa da páscoa;

42 E, tendo ele já doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume do dia da festa.

43 E, regressando eles, terminados aqueles dias, ficou o menino Jesus em Jerusalém, e não o souberam seus pais.

44 Pensando, porém, eles, que viria de companhia, pelo caminho, andaram caminho de um dia, e procuravam-no entre os parentes e conhecidos;

45 E, como não o encontrassem, voltaram a Jerusalém, em busca dele.

46 E aconteceu que, passados três dias, o acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os, e interrogando-os.

47 E, todos os que o ouviam, admiravam a sua inteligência e respostas.

48 E, quando o viram, maravilharam-se, e disse-lhe sua mãe: Filho, porque fizeste assim para conosco? Eis que teu pai e eu ansiosos te procurávamos.

49 E ele lhes disse: Porque é que me procuráveis? Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?

50 E eles não compreenderam as palavras que lhes dizia.

51 E desceu com eles, e foi para Nazareth, e era-lhes sujeito. E sua mãe guardava no seu coração todas estas coisas.

52 E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens.

53 E NO ANO quinze do império de

3 Tiberio César, sendo Pôncio Pilatos presidente da Judeia, e Herodes

tetrarca da Galileia, e seu irmão Filipe tetrarca da Itureia e da província de Traconites, e Lisânias tetrarca da Abilínia;

2 Sendo Anás e Caifás sumos sacerdotes, veio no deserto a palavra de Deus a João, filho de Zacarias.

3 E percorreu toda a terra ao redor do Jordão, pregando o baptismo de arrependimento, para o perdão dos pecados;

4 Segundo o que está escrito no livro das palavras do profeta Isaías, que diz: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai as suas veredas.

5 Todo o vale se encherá, e se abaxará todo o monte e outeiro; e o que é tortuoso se endireitará, e os caminhos escabrosos se aplanarão;

6 E toda a carne verá a salvação de Deus.

7 Dizia pois João à multidão que saía para ser baptizada por ele: Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir?

8 Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento, e não comeceis a dizer em vós mesmos: Temos Abraão por pai; porque eu vos digo que, até destas pedras, pode Deus suscitar filhos a Abraão.

9 E, também, já está posto o machado à raiz das árvores; toda a árvore, pois, que não dá bom fruto, corta-se e lança-se no fogo.

10 E a multidão o interrogava, dizendo: Que faremos, pois?

11 E, respondendo ele, disse-lhes: Quem tiver duas túnicas, reparta com o que não tem, e quem tiver alimentos faça da mesma maneira.

12 E chegaram, também, uns publicanos, para serem baptizados, e disseram-lhe: Mestre, que devemos fazer?

13 E ele lhes disse: Não peçais mais do que o que vos está ordenado.

14 E uns soldados o interrogaram, também, dizendo: E nós, que faremos? E ele lhes disse: A ninguém trateis mal, nem defraudeis, e contentai-vos com o vosso soldo.

15 E, estando o povo em expectação, e pensando todos de João, em

seus corações, se porventura seria o Cristo.

16 Respondeu João a todos, dizendo: Eu, na verdade, baptizo-vos com água; mas eis que vem aquele que é mais poderoso do que eu, a quem eu não sou digno de desatar a correia das alparcas; esse vos baptizará com o Espírito Santo e com fogo.

17 Ele tem a pá na sua mão; e limpará a sua eira, e ajuntará o trigo no seu celeiro, mas queimará a palha com fogo que nunca se apaga.

18 E assim, admoestando-os, muitas outras coisas também anunciava ao povo.

19 Sendo, porém, o tetrarca Herodes repreendido por ele, por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe, e por todas as maldades que Herodes tinha feito,

20 Acrescentou a todas as outras ainda esta, a de encerrar João num cárcere.

O baptismo de Jesus

21 E aconteceu que, como todo o povo se baptizava, sendo baptizado também Jesus, orando ele, o céu se abriu;

22 E o Espírito Santo desceu sobre ele, em forma corpórea, como uma pomba; e ouviu-se uma voz do céu, que dizia: Tu és o meu filho amado, em ti me tenho comprazido.

Genealogia de Jesus

23 E o mesmo Jesus começava a ser de quase trinta anos, sendo (como se cuidava) filho de José, e José de Heli,

24 e Heli de Matthat, e Matthat de Levi, e Levi de Melqui, e Melqui de Joana, e Joana de José,

25 e José de Mattathias, e Mattathias de Amós, e Amós de Nahum, e Nahum de Essi, e Essi de Naggai,

26 e Naggai de Maath, e Maath de Mattathias, e Mattathias de Semei, e Semei de José, e José de Judá,

27 e Judá de Joana, e Joana de Rhesa, e Rhesa de Zorobabel, e Zorobabel de Salathiel, e Salathiel de Neri,

28 e Neri de Melqui, e Melqui de

Addi, e *Addi* de Cozam, e *Cozam* de Elmodam, e *Elmodam* de Er,

29 e *Er* de Josê, e *Josê* de Eliezer, e *Eliezer* de Jorim, e *Jorim* de Matthat, e *Matthat* de Levi,

30 e *Levi* de Simeon, e *Simeon* de Judá, e *Judá* de Josê, e *Josê* de Jonan, e *Jonan* de Eliakim,

31 e *Eliakim* de Melea, e *Melea* de Mainan, e *Mainan* de Matthata, e *Matthata* de Nathan, e *Nathan* de David,

32 e *David* de Jessê, e *Jessê* de Obed, e *Obed* de Booz, e *Booz* de Salmon, e *Salmon* de Naasson,

33 e *Naasson* de Aminadab, e *Aminadab* de Aarão, e *Aarão* de Esrom, e *Esrom* de Fares, e *Fares* de Judá,

34 e *Judá* de Jacob, e *Jacob* de Isaac, e *Isaac* de Abraão, e *Abraão* de Thare, e *Thare* de Nacor,

35 e *Nacor* de Saruch, e *Saruch* de Ragau, e *Ragau* de Faleg, e *Faleg* de Heber, e *Heber* de Sala,

36 e *Sala* de Cainan, e *Cainan* de Arfaxad, e *Arfaxad* de Sem, e *Sem* do Noé, e *Noé* de Lamech,

37 e *Lamech* de Mathusala, e *Mathusala* de Henoch, e *Henoch* de Jared, e *Jared* de Maleleel, e *Maleleel* de Cainan,

38 e *Cainan* de Henos, e *Henos* de Seth, e *Seth* de Adão, e *Adão* de Deus.

A tentação de Jesus

4 E JESUS, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão, e foi levado pelo Espírito ao deserto;

2 E quarenta dias foi tentado pelo diabo, e naqueles dias não comeu coisa alguma; e, terminados eles, teve fome.

3 E disse-lhe o diabo: Se tu és o Filho de Deus, dize a esta pedra que se transforme em pão.

4 E Jesus lhe respondeu, dizendo: Está escrito que nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra de Deus.

5 E o diabo, levando-o a um alto monte, mostrou-lhe, num momento de tempo, todos os reinos do mundo.

6 E disse-lhe o diabo: Dar-te-ei a ti todo este poder e a sua glória; porque a mim me foi entregue, e dou-o a quem quero;

7 Portanto, se tu me adorares, tudo será teu.

8 E Jesus, respondendo, disse-lhe: Vai-te, Satanás; porque está escrito: Adorarás o Senhor teu Deus, e só a Ele servirás.

9 Levou-o também a Jerusalém, e pô-lo sobre o pináculo do templo, e disse-lhe: Se tu és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo;

10 Porque está escrito: Mandará aos seus anjos, acerca de ti, que te guardem,

11 E que te sustentem nas mãos, para que nunca tropeces com o teu pé, em alguma pedra.

12 E Jesus, respondendo, disse-lhe: Dito está: Não tentarás ao Senhor teu Deus.

13 E, acabando o diabo toda a tentação, ausentou-se dele, por algum tempo.

Jesus é expulso de Nazareth

14 Então, pela virtude do Espírito, voltou Jesus para a Galileia, e a sua fama correu por todas as terras em derredor.

15 E ensinava nas suas sinagogas, e por todos era louvado.

16 E, chegando a Nazareth, onde fora criado, entrou num dia de sábado, segundo o seu costume, na sinagoga, e levantou-se para ler.

17 E foi-lhe dado o livro do profeta Isaías; e, quando abriu o livro, achou o lugar em que estava escrito:

18 O Espírito Santo é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração,

19 A apregoar liberdade aos cativos, e dar vista aos cegos; a pôr em liberdade os oprimidos; a anunciar o ano aceitável do Senhor.

20 E, cerrando o livro, e tornando-o a dar ao ministro, assentou-se; e os olhos de todos na sinagoga estavam fitos nele.

21 Então começou a dizer-lhes: Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos.

22 E todos lhe davam testemunho, e se maravilhavam das palavras de graça que saíam da sua boca; e diziam: Não é este o filho de José?

23 E ele lhes disse: Sem dúvida me direis este provérbio: Médico, cura-te a ti mesmo: faze também aqui, na tua pátria, tudo que ouvimos ter sido feito em Cafarnaum.

24 E disse: Em verdade vos digo que nenhum profeta é bem recebido na sua pátria.

25 Em verdade vos digo que muitas viúvas existiam em Israel, nos dias de Elias, quando o céu se fechou por três anos e seis meses, de sorte que em toda a terra houve grande fome;

26 E a nenhuma delas foi enviado Elias, senão a Sarepta de Sidon, a uma mulher viúva.

27 E muitos leprosos havia em Israel, no tempo do profeta Eliseu, e nenhum deles foi purificado, senão Naaman, o siro.

28 E todos, na sinagoga, ouvindo estas coisas, se encheram de ira.

29 E, levantando-se, o expulsaram da cidade, e o levaram até ao cume do monte em que a cidade deles estava edificada, para dali o precipitarem.

30 Ele, porém, passando pelo meio deles, retirou-se.

31 E desceu a Cafarnaum, cidade da Galileia, e os ensinava nos sábados.

32 E admiravam a sua doutrina, porque a sua palavra era com autoridade.

Cura de um endemoninhado

33 E estava na sinagoga um homem que tinha o espírito de um demónio imundo, e exclamou em alta voz,

34 Dizendo: Ah! que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste a destruir-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus.

35 E Jesus o repreendeu, dizendo: Cala-te, e sai dele. E o demónio, lançando-o por terra, no meio do povo, saiu dele, sem lhe fazer mal.

36 E veio espanto sobre todos, e falavam entre si uns e outros, dizendo: Que palavra é esta, que até aos espíritos imundos manda com autoridade e poder, e eles saem?

A cura da sogra de Pedro

37 E a sua fama divulgava-se por

todos os lugares, em redor daquela comarca.

38 Ora, levantando-se Jesus da sinagoga, entrou em casa de Simão; e a sogra de Simão estava enferma, com muita febre, e rogaram-lhe por ela.

39 E, inclinando-se para ela, repreendeu a febre, e *esta* a deixou. E ela, levantando-se logo, servia-os.

40 E, ao pôr do sol, todos os que tinham enfermos, de várias doenças, lhos traziam; e, pondo as mãos sobre cada um deles, os curava.

41 E também de muitos saíam demónios clamando e dizendo: Tu és o Cristo, o Filho de Deus. E ele, repreendendo-os, não os deixava falar, pois sabiam que ele era o Cristo.

42 E, sendo já dia, saiu, e foi para um lugar deserto; e a multidão o procurava, e chegou junto dele; e o detinham, para que não se ausentasse deles.

43 Ele, porém, lhes disse: Também é necessário que eu anuncie a outras cidades o evangelho do reino de Deus; porque para isso fui enviado.

44 E pregava nas sinagogas da Galileia.

A pesca maravilhosa; os primeiros discípulos

5 E ACONTECEU que, apertando-o a multidão, para ouvir a palavra de Deus, estava ele junto ao lago de Genezareth;

2 E viu estar dois barcos junto à praia do lago; e os pescadores, havendo descido deles, estavam lavando as redes.

3 E, entrando num dos barcos, que era o de Simão, pediu-lhe que o afastasse um pouco da terra; e, assentando-se, ensinava do barco a multidão.

4 E, quando acabou de falar, disse a Simão: Faze-te ao mar alto, e lançaí as vossas redes para pescar.

5 E, respondendo Simão, disse-lhe: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhámos; mas, sobre a tua palavra, lançarei a rede.

6 E, fazendo assim, colheram uma grande quantidade de peixes, e rompia-se-lhes a rede.

7 E fizeram sinal aos companheiros

que estavam no outro barco, para que os fossem ajudar. E foram, e encheram ambos os barcos, de maneira tal que quase iam a pique.

8 E, vendo isto Simão Pedro, prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Senhor, ausenta-te de mim, que sou um homem pecador.

9 Pois que o espanto se apoderara dele, e de todos os que com ele estavam, por causa da pesca de peixe que haviam feito;

10 E, de igual modo, também de Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. E disse Jesus a Simão: Não temas: de agora em diante serás pescador de homens.

11 E, levando os barcos para terra, deixaram tudo, e o seguiram.

Cura de um leproso

12 E aconteceu que, quando estava numa daquelas cidades, eis que um homem, cheio de lepra, vendo a Jesus, prostrou-se sobre o rosto, e rogou-lhe, dizendo: Senhor, se quizeres, bem podes limpar-me.

13 E ele, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero; sê limpo. E logo a lepra desapareceu dele.

14 E ordenou-lhe que a ninguém o dissesse. Mas vai, *disse*, mostra-te ao sacerdote, e oferece, pela tua purificação, o que Moisés determinou, para que lhes sirva de testemunho.

15 Porém a sua fama se propagava ainda mais, e ajuntava-se muita gente para o ouvir e para ser por ele curada das suas enfermidades.

16 Porém ele retirava-se para os desertos, e *ali* orava.

Cura de um paralítico

17 E aconteceu que, num daqueles dias, estava ensinando, e estavam *ali* assentados fariseus e doutores da lei, que tinham vindo de todas as aldeias da Galileia, e da Judeia, e de Jerusaleém. E a virtude do Senhor estava com ele, para curar.

18 E eis que *uns* homens transportaram, numa cama, um homem que estava paralítico, e procuravam fazê-lo entrar e pô-lo diante dele;

19 E, não achando por onde o pudessem levar, por causa da multidão, subiram ao telhado, e por entre as telhas o baixaram, com a cama, até ao meio, diante de Jesus.

20 E, vendo ele a fé deles, disse-lhe: Homem, os teus pecados te são perdoados.

21 E os escribas e os fariseus começaram a arrazoar, dizendo: Quem é este, que diz blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão Deus?

22 Jesus, porém, conhecendo os seus pensamentos, respondeu, e disse-lhes: Que arrazoais em vossos corações?

23 Qual é mais fácil? dizer: Os teus pecados te são perdoados; ou dizer: Levanta-te, e anda?

24 Ora, para que saibais que o Filho do homem tem sobre a terra poder de perdoar pecados (*disse* ao paralítico), a ti te digo: Levanta-te, toma a tua cama, e vai para tua casa.

25 E, levantando-se logo, diante deles, e tomando a cama em que estava deitado, foi para sua casa, glorificando a Deus.

26 E todos ficaram maravilhados, e glorificaram a Deus; e ficaram cheios de temor, dizendo: Hoje vimos prodígios.

A vocação de Levi

27 E, depois disto, saiu, e viu um publicano chamado Levi, assentado na recebedoria, e disse-lhe: Segue-me.

28 E ele, deixando tudo, levantou-se e o seguiu.

29 E fez-lhe Levi um grande banquete em sua casa; e havia *ali* uma multidão de publicanos e outros que estavam com eles à mesa.

30 E os escribas deles, e os fariseus, murmuravam contra os seus discípulos, dizendo: Porque comeis e bebeis com publicanos e pecadores?

31 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Não necessitam de médico os que estão sãos, mas, sim, os que estão enfermos;

32 Eu não vim chamar os justos, mas, sim, os pecadores, ao arrependimento.

Acerca do jejum

33 Disseram-lhe então eles: Porque jejuam os discípulos de João muitas vezes, e fazem orações, como também os dos fariseus, mas os teus comem e bebem?

34 E ele lhes disse: Podeis vós fazer jejuar os filhos das bodas, enquanto o esposo está com eles?

35 Dias virão, porém, em que o esposo lhes será tirado, e, então, naqueles dias, jejuarão.

36 E disse-lhes também uma parábola: Ninguém tira um pedaço de um vestido novo para o coser em vestido velho, pois que romperá o novo e o remendo não condiz com o velho.

37 E ninguém deita vinho novo em odres velhos; de outra sorte o vinho novo romperá os odres, e entornar-se-á o vinho, e os odres se estragarão;

38 Mas o vinho novo deve deitar-se em odres novos, e ambos juntamente se conservarão.

39 E ninguém tendo bebido o velho quer logo o novo, porque diz: Melhor é o velho.

Jesus é Senhor do sábado

6 E ACONTECEU que, no sábado segundo-primeiro, passou pelas searas, e os seus discípulos iam arrancando espigas, e, esfregando-as com as mãos, as comiam.

2 E alguns dos fariseus lhes disseram: Porque fazeis o que não é lícito fazer nos sábados?

3 E Jesus, respondendo-lhes, disse: nunca lestes o que fez David, quando teve fome, ele e os que com ele estavam?

4 Como entrou na casa de Deus, e tomou os pães da proposição, e os comeu, e deu também aos que estavam com ele, os quais não é lícito comer senão só aos sacerdotes?

5 E dizia-lhes: O Filho do homem é Senhor, até, do sábado.

Cura de um homem que tinha uma das mãos mirradas

6 E aconteceu também, noutro sábado, que entrou na sinagoga, e estava ensinando; e havia ali um homem que tinha a mão direita mirrada.

7 E os escribas e fariseus atentavam nele, se o curaria no sábado, para acharem de que o acusar.

8 Mas ele bem conhecia os seus pensamentos; e disse ao homem que tinha a mão mirrada: Levanta-te, e fica em pé, no meio. E, levantando-se ele, ficou em pé.

9 Então Jesus lhes disse: Uma coisa vos hei de perguntar: É lícito nos sábados fazer bem, ou fazer mal? salvar a vida, ou matar?

10 E, olhando para todos em redor, disse ao homem: Estende a tua mão. E ele assim o fez, e a mão lhe foi restituída sã como a outra.

11 E ficaram cheios de furor, e uns com os outros conferenciavam sobre o que fariam a Jesus.

Eleição dos doze

12 E aconteceu que, naqueles dias subiu ao monte a orar, e passou a noite em oração, a Deus.

13 E, quando já era dia, chamou à si os seus discípulos, e escolheu doze deles, a quem também deu o nome de apóstolos:

14 Simão, ao qual também chamou Pedro, e André, seu irmão; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu;

15 E Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado o zelador;

16 E Judas, filho* de Tiago; e Judas Iscariotes, que foi o traidor.

O sermão da montanha

17 E, descendo com eles, parou num lugar plano, e também um grande número de seus discípulos, e grande multidão de povo de toda a Judeia, e de Jerusalém, e da costa marítima de Tiro e de Sídon;

18 Os quais tinham vindo para o ouvir, e serem curados das suas enfermidades, como também os atormentados dos espíritos imundos: e eram curados.

19 E toda a multidão procurava tocar-lhe; porque saía dele virtude, e curava a todos.

20 E, levantando ele os olhos, para os seus discípulos, dizia: Bem-aven-

* ou, irmão

turados vós, os pobres, porque vosso é o reino de Deus.

21 Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis fartos. Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir.

22 Bem-aventurados sereis, quando os homens vos aborrecerem e quando vos separarem, e vos injuriarem, e rejeitarem o vosso nome como mau, por causa do Filho do homem.

23 Folgai nesse dia, exultai; porque, eis que é grande o vosso galardão, no céu, pois assim faziam os seus pais aos profetas.

24 Mas ai de vós, ricos! porque já tendes a vossa consolação.

25 Ai de vós, os que estais fartos, porque tereis fome. Ai de vós, os que agora rides, porque vos lamentareis e chorareis.

26 Ai de vós, quando todos os homens de vós disserem bem, porque assim faziam seus pais aos falsos profetas.

27 Mas a vós, que ouvis, digo: Amai a vossos inimigos, fazei bem aos que vos aborrecem;

28 Bendizei os que vos maldizem, e orai pelos que vos caluniam.

29 Ao que te ferir numa face, oferece-lhe também a outra; e, ao que te houver tirado a capa, nem a túnica recuses;

30 E dá a qualquer que te pedir; e, ao que tomar o que é teu, não lho tornes a pedir.

31 E, como vós quereis que os homens vos façam, da mesma maneira lhes fazei vós, também.

32 E, se amardes aos que vos amam, que recompensa tereis? Também os pecadores amam aos que os amam.

33 E, se fizerdes bem aos que vos fazem bem, que recompensa tereis? Também os pecadores fazem o mesmo.

34 E, se emprestardes *àqueles* de quem esperais tornar a receber, que recompensa tereis? Também os pecadores emprestam aos pecadores, para tornarem a receber outro tanto.

35 Amai, pois, a vossos inimigos, e fazei bem, e emprestai, sem nada es-

perardes, e será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo; porque Ele é benigno, até, para com os ingratos e maus.

36 Sede pois misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso.

37 Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados; soltai, e soltar-vos-ão.

38 Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e trasbordando, vos deitarão no vosso regaço; porque, com a mesma medida com que medirdes, também vos medirão de novo.

39 E dizia-lhe uma parábola: Pode porventura o cego guiar o cego? Não cairão ambos na cova?

40 O discípulo não é superior a seu mestre, mas, todo o que for perfeito, será como o seu mestre.

41 E porque atentas tu no argueiro que está no olho de teu irmão, e não reparas na trave que está no teu próprio olho?

42 Ou como podes dizer a teu irmão: Irmão, deixa-me tirar o argueiro que está no teu olho, não atentando tu mesmo na trave que está no teu olho? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então verás bem para tirar o argueiro que está no olho de teu irmão.

43 Porque, não há boa árvore que dê mau fruto, nem má árvore que dê bom fruto.

44 Porque cada árvore se conhece pelo seu próprio fruto; pois não se colhem figos dos espinheiros, nem se vindimam uvas dos abrolhos.

45 O homem bom do bom tesouro do seu coração tira o bem, e o homem mau do mau tesouro do seu coração tira o mal, porque da abundância do seu coração fala a boca.

46 E porque me chamais, Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?

47 Qualquer que vem a mim e ouve as minhas palavras, e as observa, eu vos mostrarei a quem é semelhante:

48 É semelhante ao homem que edificou uma casa, e cavou, e abriu bem fundo, e pôs os alicerces sobre rocha; e, vindo a enchente, bateu com ímpeto a corrente, naquela casa,

e não a pôde abalar, porque estava fundada sobre a rocha.

49 Mas, o que ouve e não pratica, é semelhante ao homem que edificou uma casa sobre terra, sem alicerces, na qual bateu com ímpeto a corrente, e logo caiu; e foi grande a ruína daquela casa.

O centurião de Cafarnaum

7 E, DEPOIS de concluir todos estes discursos, perante o povo, entrou em Cafarnaum.

2 E o servo de um certo centurião, a quem muito estimava, estava doente, e moribundo.

3 E, quando ouviu *falar* de Jesus, enviou-lhe uns anciãos dos judeus, rogando-lhe que viesse curar o seu servo.

4 E, chegando eles junto de Jesus, rogaram-lhe muito, dizendo: É digno de que lhe concedas isto,

5 Porque ama a nossa nação, e ele mesmo nos edificou a sinagoga.

6 E foi Jesus com eles; mas, quando já estava perto da casa, enviou-lhe o centurião uns amigos, dizendo-lhe: Senhor, não te incomodes, porque não sou digno de que entres debaixo do meu telhado;

7 E, por isso, nem ainda me julguei digno de ir ter contigo; dize, porém, uma palavra, e o meu criado sarará.

8 Porque também eu sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados sob o meu poder, e digo a este: Vai; e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu servo: Faze isto; e ele o faz.

9 E, ouvindo isto Jesus, maravilhou-se dele, e, voltando-se disse à multidão que o seguia: Digo-vos *que* nem ainda em Israel tenho achado tanta fé.

10 E, voltando para casa os que foram enviados, acharam são o servo enfermo.

O filho da viúva de Naim

11 E aconteceu, pouco depois, ir ele à cidade chamada Naim, e com ele iam muitos dos seus discípulos, e uma grande multidão;

12 E, quando chegou perto da porta da cidade, eis que levavam um

defunto, filho único de sua mãe, que *era* viúva; e com ela ia uma grande multidão da cidade.

13 E, vendo-a, o Senhor moveu-se de íntima compaixão por ela, e disse-lhe: Não chores.

14 E, chegando-se, tocou o esquife (e os que o levavam pararam), e disse: Mancebo, a ti te digo: Levanta-te.

15 E o defunto assentou-se, e começou a falar. E entregou-o a sua mãe.

16 E de todos se apoderou o temor, e glorificavam a Deus, dizendo: Um grande profeta se levantou entre nós, e Deus visitou o seu povo.

17 E correu dele esta fama por toda a Judeia, e por toda a terra circunvizinha.

João envia dois discípulos seus a Jesus

18 E os discípulos de João anunciaram-lhe todas estas *coisas*.

19 E João, chamando dois dos seus discípulos, enviou-os a Jesus, dizendo: És tu aquele que havia de vir, ou esperamos outro?

20 E, quando aqueles homens chegaram junto dele, disseram: João Baptista enviou-nos a perguntar-te: És tu aquele que havia de vir, ou esperamos outro?

21 E, na mesma hora, curou muitos de enfermidades, e males, e espíritos maus, e deu vista a muitos cegos.

22 Respondendo então Jesus, disse-lhes: Ide, e anunciai a João o que tendes visto e ouvido: que os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres anuncia-se o Evangelho.

23 E bem-aventurado é aquele que em mim se não escandalizar.

24 E, tendo-se retirado os mensageiros de João, começou a dizer à multidão, acerca de João: Que saístes a ver no deserto? uma cana abalada pelo vento?

25 Mas que saístes a ver? um homem trajado de vestidos delicados? Eis que os que andam com preciosos vestidos, e em delícias, estão nos paços reais.

26 Mas que saístes a ver? um profeta? sim, vos digo, e muito mais do que profeta.

27 Este é aquele de quem está escrito: Eis que envio o meu anjo diante da tua face, o qual preparará diante de ti o teu caminho.

28 E eu vos digo que, entre os nascidos de mulheres, não há maior profeta do que João Baptista; mas, o menor no reino de Deus, é maior do que ele.

29 E todo o povo que o ouviu e os publicanos, tendo sido baptizados com o baptismo de João, justificaram a Deus.

30 Mas os fariseus e os doutores da lei rejeitaram o conselho de Deus, contra si mesmos, não tendo sido baptizados por ele.

31 E disse o Senhor: A quem pois compararei os homens desta geração, e a quem são semelhantes?

32 São semelhantes aos meninos que, assentados nas praças, clamam uns aos outros, e dizem: Tocámo-vos flauta, e não dançastes; cantámo-vos lamentações, e não chorastes.

33 Porque veio João Baptista, que não comia pão nem bebia vinho, e dizem: Tem demónio;

34 Veio o Filho do homem, que come e bebe, e dizeis: Eis aí um homem comilão, e bebedor de vinho, amigo dos publicanos e dos pecadores.

35 Mas a sabedoria é justificada por todos os seus filhos.

A pecadora que ungiu os pés de Jesus

36 E rogou-lhe um dos fariseus que comesse com ele; e, entrando em casa do fariseu, assentou-se à mesa.

37 E eis que uma mulher da cidade, uma pecadora, sabendo que ele estava a mesa, em casa do fariseu, levou um vaso de alabastro com unguento;

38 E, estando por detrás, aos seus pés, chorando, começou a regar-lhe os pés com lágrimas, e enxugava-lhos com os cabelos da sua cabeça; e beijava-lhe os pés, e ungia-lhos com o unguento.

39 Quando isto viu o fariseu que o tinha convidado, falava consigo, dizendo: Se este fora profeta, bem sa-

beria quem e qual é a mulher que lhe tocou, pois é uma pecadora.

40 E respondendo, Jesus, disse-lhe: Simão, uma coisa tenho a dizer-te. E ele disse: Dize-a, Mestre.

41 Um certo credor tinha dois devedores: um devia-lhe quinhentos dinheiros, e outro cinquenta.

42 E, não tendo eles com que pagar, perdoou-lhes a ambos. Dize, pois: qual deles o amará mais?

43 E Simão, respondendo, disse: Tenho para mim que é aquele a quem mais perdoou. E ele lhe disse: Julgaste bem.

44 E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês tu esta mulher? Entrei em tua casa, e não me deste água para os pés; mas, esta, regou-me os pés com lágrimas, e mos enxugou com os seus cabelos.

45 Não me deste ósculo, mas, esta, desde que entrou, não tem cessado do me beijar os pés.

46 Não me ungiste a cabeça com óleo, mas, esta, ungiu-me os pés com unguento.

47 Por isso te digo que os seus muitos pecados *lhe* são perdoados, porque muito amou; mas, aquele a quem pouco é perdoado, pouco ama.

48 E disse-lhe a ela: Os teus pecados *te* são perdoados.

49 E os que estavam à mesa começaram a dizer entre si: Quem é este, que até perdoa pecados?

50 E disse à mulher: A tua fé te salvou: vai-te em paz.

As mulheres que serviam a Jesus com os seus bens

8 E ACONTECEU, depois disto, que andava de cidade em cidade, e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus; e os doze iam com ele,

2 E algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demónios;

3 E Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes, e Susana, e muitas outras que o serviam com suas fazendas.

A parábola do sementeiro

4 E, ajuntando-se uma grande multidão, e vindo de todas as cidades ter com ele, disse por parábola:

5 Um sementeiro saiu a semear a sua semente, e, quando semeava, caiu alguma junto do caminho, e foi pisada, e as aves do céu a comeram;

6 E outra caiu sobre pedra, e, nascida, secou-se, pois que não tinha humidade;

7 E outra caiu entre espinhos, e, crescendo com ela os espinhos, a sufocaram;

8 E outra caiu em boa terra, e, nascida, produziu fruto, a cento por um. Dizendo ele estas coisas, clamava: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

9 E os seus discípulos o interrogaram, dizendo: Que parábola é esta?

10 E ele disse: A vós vos é dado conhecer os mistérios do reino de Deus, mas, aos outros, por parábolas, para que, vendo, não vejam, e ouvindo não entendam.

11 Esta é, pois, a parábola: A semente é a palavra de Deus;

12 E, os que *estão* junto do caminho, estes são os que ouvem; depois, vem o diabo, e tira-lhes do coração a palavra, para que se não salvem, crendo;

13 E, os que estão sobre pedra, estes são os que, ouvindo a palavra, a recebem com alegria, mas, como não têm raiz, apenas crêem por algum tempo, e no tempo da tentação se desviam;

14 E, a que caiu entre espinhos, esses são os que ouviram, e, indo por diante, são sufocados com os cuidados, e riquezas e deleites da vida, e não dão fruto com perfeição;

15 E, a que caiu em boa terra, esses são os que, ouvindo a palavra, a conservam num coração honesto e bom, e dão fruto com perseverança.

A parábola da candeia.

16 E ninguém, acendendo uma candeia, a cobre com algum vaso, ou a põe debaixo da cama; mas põe-na no velador, para que os que entram vejam a luz.

17 Porque não há coisa oculta que não haja de manifestar-se, nem escondida que não haja de saber-se e vir à luz.

18 Vede, pois, como ouvis; porque, a qualquer que tiver lhe será dado, e a qualquer que não tiver até o que parece ter lhe será tirado.

A família de Jesus

19 E foram ter com ele sua mãe e seus irmãos, e não podiam aproximar-se dele, por causa da multidão.

20 E foi-lhe dito: *Estão lá fora tua mãe e teus irmãos, que querem ver-te.*

21 Mas, respondendo ele, disse-lhes: Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a executam.

Jesus apazigua a tempestade

22 E aconteceu que, num daqueles dias, entrou num barco com seus discípulos, e disse-lhes: Passemos para a outra banda do lago. E partiram.

23 E, navegando eles, adormeceu; e sobreveio uma tempestade de vento no lago, e enchiam-se de *água*, estando em perigo.

24 E, chegando-se a ele, o despertaram, dizendo: Mestre, Mestre, perecemos. E ele, levantando-se, repreendeu o vento e a fúria da *água*; e cessaram, e fez-se bonança.

25 E disse-lhes: Onde está a vossa fé? E eles, temendo, maravilharam-se, dizendo uns aos outros: Quem é este, que até aos ventos e à *água* manda, e lhe obedecem?

O endemoninhado gadareno

26 E navegaram para a terra dos gadarenos, que está defronte da Galileia.

27 E, quando desceu para terra, saiu-lhe ao encontro, vindo da cidade, um homem que, desde muito tempo, estava possesso de demónios, e não andava vestido, nem habitava em *qualquer* casa, mas nos sepulchros.

28 E, quando viu a Jesus, prostrou-se diante dele, exclamando, e dizendo com grande voz: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altís-

simo? Peço-te que não me atormen-tes.

29 Porque tinha ordenado ao espírito imundo que saísse daquele homem; pois já havia muito tempo que o arrebatava. Eguardavam-no preso, com grilhões e cadeias; mas, quebrando as prisões, era impellido pelo demónio, para os desertos.

30 E perguntou-lhe Jesus, dizendo: qual é o teu nome? E ele disse: Legião; porque tinham entrada nele muitos demónios.

31 E rogavam-lhe que os não mandasse para o abismo.

32 E andava ali pastando no monte uma vara de muitos porcos; e rogaram-lhe que lhes concedesse entrar neles; e concedeu-lho.

33 E, tendo saído os demónios do homem, entraram nos porcos, e a manada precipitou-se de um despenhadeiro no lago, e afogou-se.

34 E aqueles que os guardavam, vendo o que acontecera, fugiram, e foram anunciar-lo na cidade e nos campos.

35 E saíram a ver o que tinha acontecido, e vieram ter com Jesus. Acharam então o homem, de quem haviam saído os demónios, vestido, e em seu juízo, assentado aos pés de Jesus; e temeram.

36 E os que tinham visto contaram-lhes, também, como fora salvo aquele endemoninhado.

37 E toda a multidão da terra dos gadarenos, ao redor, lhe rogou que se retirasse deles; porque estavam possuídos de grande temor. E, entrando ele no barco, voltou.

38 E aquele homem, de quem haviam saído os demónios, rogou-lhe que o deixasse estar com ele; mas Jesus o despediu, dizendo.

39 Torna para tua casa, e conta quão grandes coisas te fez Deus. E ele foi apregoando, por toda a cidade quão grandes coisas Jesus lhe tinha feito.

A filha de Jairo. A mulher que tinha um fluxo de sangue

40 E aconteceu que, quando voltou Jesus, a multidão o recebeu, porque todos o estavam esperando.

41 E eis que chegou um varão de nome Jairo, que era príncipe da sinagoga; e, prostrando-se aos pés de Jesus, rogava-lhe que entrasse em sua casa;

42 Porque tinha uma filha única, quase de doze anos, que estava à morte. E, indo ele, apertava-o a multidão.

43 E uma mulher, que tinha um fluxo de sangue, havia doze anos, e gastara com os médicos todos os seus haveres, e por nenhum pudera ser curada,

44 Chegando, por detrás *dele*, tocou na orla do seu vestido, e logo estancou o fluxo do seu sangue.

45 E disse Jesus: Quem é que me tocou? E, negando todos, disse Pedro e os que estavam com ele: Mestre, a multidão te aperta e te oprime, e dizes: Quem é que me tocou?

46 E disse Jesus: Alguém me tocou, porque bem conheci que de mim saiu virtude.

47 Então, vendo a mulher que não podia ocultar-se, aproximou-se, tremendo, e, prostrando-se ante ele, declarou-lhe, diante de todo o povo, a causa por que lhe havia tocado, e como logo sarara.

48 E ele lhe disse: Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou; vai em paz.

49 Estando ele ainda falando, chegou um dos do príncipe da sinagoga dizendo: A tua filha já está morta, não incomodes o Mestre.

50 Jesus, porém, ouvindo-o, respondeu-lhe, dizendo: Não temas; crê sômente, e será salva.

51 E, entrando em casa, a ninguém deixou entrar, senão a Pedro, e a Tiago, e a João, e ao pai e à mãe da menina.

52 E todos choravam, e a pranteavam; e ele disse: Não choreis; não está morta, mas dorme,

53 E riam-se dele, sabendo que estava morta.

54 Mas ele, pegando-lhe na mão, clamou, dizendo: Levanta-te, menina.

55 E o seu espírito voltou, e ela logo se levantou; e Jesus mandou que lhe dessem de comer.

56 E seus pais ficaram maravilhados.

dos; e ele lhes mandou que a ninguém dissessem o que havia sucedido.

A missão dos doze

9 E, CONVOCANDO os seus doze discípulos, deu-lhes virtude e poder sobre todos os demónios, e para curarem enfermidades;

2 E enviou-os a pregar o reino de Deus, e a curar os enfermos.

3 E disse-lhes: Nada leveis convosco para o caminho, nem bordões, nem alforge, nem pão, nem dinheiro; nem tenhais dois vestidos.

4 E, em qualquer casa em que entrardes, ficai ali, e de lá saíreis.

5 E, se em qualquer cidade vos não receberem, saindo vós, dali, sacudi o pó dos vossos pés, em testemunho contra eles.

6 E, saindo eles, percorreram todas as aldeias, anunciando o evangelho, e fazendo curas por toda a parte.

Herodes o tetrarca e João Baptista

7 E o tetrarca Herodes ouvia tudo o que se passava, e estava em dúvida, porque diziam alguns que João ressuscitara dos mortos;

8 E outros que Elias tinha aparecido; e outros que um profeta dos antigos havia ressuscitado.

9 E disse Herodes: A João mandei eu degolar; quem é pois, este, de quem ouço dizer tais coisas? E procurava vê-lo.

A primeira multiplicação dos pães

10 E, regressando os apóstolos, contaram-lhe tudo o que tinham feito. E, tomando-os consigo, retirou-se para um lugar deserto de uma cidade chamada Bethsaida.

11 E, sabendo-o a multidão, o seguiu; e ele os recebeu, e falava-lhes do reino de Deus, e sarava os que necessitavam de cura.

12 E já o dia começava a declinar; então, chegando-se a ele os doze, disseram-lhe: Despede a multidão, para que, indo aos lugares e aldeias, em redor, se agasalhem, e achem que comer; porque aqui estamos em lugar deserto.

13 Mas ele lhes disse: Dai-lhes vós

de comer. E eles disseram: Não temos senão cinco pães e dois peixes; salvo se nós próprios formos comprar comida para todo este povo.

14 Porquanto estavam ali quase cinco mil homens. Disse então aos seus discípulos: Fazei-os assentar, em ranchos, de cinquenta em cinquenta.

15 E assim o fizeram, fazendo-os assentar a todos.

16 E, tomando os cinco pães e os dois peixes, e olhando para o céu abençoou-os, e partiu-os, e deu-os aos seus discípulos, para os porem diante da multidão.

17 E comeram todos, e saciaram-se; e levantaram, do que lhes sobejou, doze cestos de pedaços.

A confissão de Pedro

18 E aconteceu que, estando ele só, orando, estavam com ele os discípulos; e perguntou-lhes, dizendo: Quem diz a multidão que eu sou?

19 E, respondendo eles, disseram: João Baptista; outros, Elias, e outros que um dos antigos profetas ressuscitou.

20 E disse-lhes: E vós, quem dizeis que eu sou? E, respondendo Pedro, disse: O Cristo de Deus.

21 E, admostando-os, mandou que a ninguém referissem isso,

22 Dizendo: É necessário que o Filho do homem padeça muitas coisas, e seja rejeitado dos anciãos e dos escribas, e seja morto, e ressuscite ao terceiro dia.

Cada um deve levar a sua cruz

23 E dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me.

24 Porque, qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas, qualquer que, por amor de mim, perder a sua vida, a salvará.

25 Porque, que aproveita ao homem granjear o mundo todo, perdendo-se ou prejudicando-se a si mesmo?

26 Porque, qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, dele se envergonhará o Filho do ho-

mem, quando vier na sua glória, e na do Pai e dos santos anjos.

27 E em verdade vos digo que, dos que aqui estão, alguns há que não provarão a morte até que vejam o reino de Deus.

A transfiguração

28 E aconteceu que, quase oito dias depois destas palavras, tomou consigo a Pedro, a João e a Tiago, e subiu ao monte a orar.

29 E, estando ele orando, transfigurou-se a aparência do seu rosto, e o seu vestido ficou branco e mui resplandecente.

30 E eis que estavam falando, com ele, dois varões, que eram Moisés e Elias,

31 Os quais apareceram com glória, e falavam da sua morte, a qual havia de cumprir-se em Jerusalém.

32 E Pedro, e os que estavam com ele, estavam carregados de sono; e, quando despertaram, viram a sua glória e aqueles dois varões que estavam com ele.

33 E aconteceu que, quando aqueles se apartaram dele, disse Pedro a Jesus: Mestre, bom é que nós estejamos aqui, e façamos três tendas, uma para ti, uma para Moisés, e uma para Elias, não sabendo o que dizia.

34 E, dizendo ele isto, veio uma nuvem que os cobriu com a sua sombra; e, entrando eles na nuvem, temeram.

35 E saiu da nuvem uma voz que dizia: Este é o meu amado Filho; a ele ouvi.

36 E, tendo soado aquela voz, Jesus foi achado só; e eles calaram-se, e por aqueles dias não contaram a ninguém nada do que tinham visto.

Cura de um jovem lunático

37 E aconteceu, no dia seguinte, que, descendo eles do monte, lhes saiu ao encontro uma grande multidão;

38 E eis que um homem da multidão clamou, dizendo: Mestre, peço-te que olhes para meu filho, porque é o único que eu tenho.

39 Eis que um espírito o toma, e de repente clama, e o despedaça até

escumar; e só o larga depois de o ter quebrantado.

40 E roguei aos teus discípulos que o expulsassem, e não puderam.

41 E Jesus, respondendo, disse: Ó geração incrédula e perversa! até quando estarei ainda convosco e vos sofrerei? Traze-me cá o teu filho.

42 E, quando vinha chegando, o demônio o derribou e convulsionou; porém Jesus repreendeu o espírito imundo, e curou o menino, e o entregou a seu pai.

43 E todos pasmavam da majestade de Deus. E, maravilhando-se todos, de todas as coisas que Jesus fazia, disse aos seus discípulos:

44 Ponde vós estas palavras em vossos ouvidos, porque o Filho do homem será entregue nas mãos dos homens.

45 Mas eles não entendiam esta palavra, que lhes era encoberta, para que a não compreendessem; e temiam interrogá-lo acerca desta palavra.

O maior no reino dos céus

46 E suscitou-se entre eles uma discussão sobre qual deles seria o maior.

47 Mas Jesus, vendo o pensamento de seus corações, tomou um menino, pô-lo junto a si,

48 E disse-lhes: Qualquer que receber este menino, em meu nome, receba-me a mim; e, qualquer que me receba a mim, recebe o que me enviou; porque, aquele que entre vós todos for o menor, esse mesmo é grande.

Quem não é contra nós, é por nós

49 E, respondendo João, disse: Mestre, vimos um que, em teu nome, expulsava os demônios, e lho proibimos, porque não te segue connosco.

50 E Jesus lhes disse: Não o proibais, porque, quem não é contra nós, é por nós.

Os samaritanos não recebem a Jesus

51 E aconteceu que, completando-se os dias para a sua assunção, manifestou o firme propósito de ir a Jerusalém.

52 E mandou mensageiros diante da sua face; e, indo eles, entraram

numa aldeia de samaritanos, para lhe prepararem *pousada*,

53 Mas não o receberam, porque o seu aspecto era *como de quem ia a Jerusalém*.

54 E os seus discípulos, Tiago e João, vendo *isto*, disseram: Senhor, queres que digamos que desça dogo do céu e os consuma, como Elias também fez?

55 Voltando-se, porém, repreendeu-os, e disse: Vós não sabeis de que espírito sois,

56 Porque o Filho do homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las. E foram para outra aldeia.

Acerca dos que seguem a Jesus

57 E aconteceu que, indo eles pelo caminho, lhe disse um: Senhor, seguir-te-ei para onde quer, que fores.

58 E disse-lhe Jesus: As raposas têm covis, e as aves do céu ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça.

59 E disse a outro: Segue-me. Mas ele respondeu: Senhor, deixa que primeiro eu vá a enterrar meu pai.

60 Mas Jesus lhe observou: Deixa aos mortos o enterrar os seus mortos; porém, tu, vai e anuncia o reino de Deus.

61 Disse também outro: Senhor, eu te seguirei, mas deixa-me despedir primeiro dos que estão em minha casa.

62 E Jesus lhe disse: Ninguém, que lança mão do arado e olha para trás, é apto para o reino de Deus.

A missão dos setenta discípulos

10 E, DEPOIS disto, designou o Senhor, ainda, outros setenta, e mandou-os adiante da sua face, de dois em dois, a todas as cidades e lugares aonde ele havia de ir.

2 E dizia-lhes: Grande é, em verdade, a seara, mas os obreiros são poucos; rogai pois, ao Senhor da seara, que envie obreiros para a sua seara.

3 Ide; eis que vos mando como cordeiros ao meio de lobos.

4 Não leveis bolsa, nem alforge,

nem alparcas; e a ninguém saudeis pelo caminho.

5 E, em qualquer casa onde entrardes, dizei primeiro: Paz, *seja* nesta casa.

6 E, se ali houver algum filho de paz, repousará sobre ele a vossa paz; e, se não, voltará para vós.

7 E ficai na mesma casa, comendo e bebendo do que eles tiverem, pois digno é o obreiro de seu salário. Não andeis de casa em casa.

8 E, em qualquer cidade em que entrardes, e vos receberem, comei do que vos puserem diante.

9 E curai os enfermos que nela houver, e dizei-lhes: É chegado a vós o reino de Deus.

10 Mas, em qualquer cidade, em que entrardes, e vos não receberem, saindo por suas ruas, dizei:

11 Até o pó, que da vossa cidade se nos pegou, sacudimos sobre vós. Sabei, contudo, isto, que *já* o reino de Deus é chegado a vós.

12 E digo-vos que mais tolerância haverá, naquele dia, para Sodoma, do que para aquela cidade.

13 Ai de ti Corazim, ai de ti, Bethsaida! que, se em Tiro e em Sídon se fizessem as maravilhas que em vós foram feitas, já há muito, assentadas em sacco e cinza, se teriam arrependido.

14 Portanto, para Tiro e Sidon haverá menos rigor, no juízo, do que para vós.

15 E tu, Cafarnaum, serás levantada até ao céu? até ao inferno serás abatida.

16 Quem vos ouve a vós, a mim me ouve; e, quem vos rejeita a vós, a mim me rejeita; e, quem a mim me rejeita, rejeita aquele que me enviou.

17 E voltaram os setenta com alegria, dizendo: Senhor, pelo teu nome, até os demónios se nos sujeitam.

18 E disse-lhes: Eu via Satanás, como raio, cair do céu.

19 Eis que vos dou poder para pisar serpentes e escorpiões, e toda a força do inimigo, e nada vos fará dano algum.

20 Mas, não vos alegreis porque se

vos sujeitem os espíritos; alegrai-vos, antes, por estarem os vossos nomes escritos nos céus.

21 Naquela mesma hora se alegrou Jesus no Espírito Santo, e disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes, e as revelaste às criancinhas; assim é, ó Pai, porque assim te aprouve.

22 Tudo por meu Pai me foi entregue; e ninguém conhece quem é o Filho senão o Pai, nem quem é o Pai senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quizer revelar.

23 E, voltando-se para os discípulos, disse-lhes em particular: Bem-aventurados os olhos que vêem o que vós vedes;

24 Pois vós digo que muitos profetas e reis desejaram ver o que vós vedes, e não o viram; e ouvir o que ouvís, e não o ouviram.

A parábola do bom samaritano

25 E eis que se levantou um certo doutor da lei, tentando-o, e dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

26 E ele lhe disse: Que está escrito na lei? Como lês?

27 E, respondendo ele, disse: Amarás ao Senhor teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.

28 E disse-lhe: Respondeste bem; faze isso, e viverás.

29 Ele, porém, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu próximo?

30 E, respondendo Jesus, disse: Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram, e, espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto.

31 E, ocasionalmente, descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e, vendo-o, passou de largo.

32 E de igual modo também um levita, chegando àquele lugar, e vendo-o, passou de largo.

33 Mas, um samaritano, que ia de

viagem, chegou ao pé dele, e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão;

34 E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre a sua cavalcadura, levou-o para uma estalagem, e cuidou dele;

35 E, partindo ao outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele; e, tudo o que de mais gastares, eu to pagarei, quando voltar.

36 Qual, pois, destes três, te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?

37 E ele disse: O que usou de misericórdia para com ele. Disse, pois, Jesus: Vai, e faze da mesma maneira.

Marta e Maria

38 E aconteceu que, indo eles de caminho, entrou numa aldeia; e certa mulher, por nome Marta, o recebeu em sua casa;

39 E tinha esta uma irmã chamada Maria, a qual, assentando-se também aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra.

40 Marta, porém, andava distraída em muitos serviços, e, aproximando-se, disse: Senhor, não se te dá de que minha irmã me deixe servir só? Dize-lhe que me ajude.

41 E, respondendo Jesus, disse-lhe: Marta, Marta, estás ansiosa e afadigada com muitas coisas,

42 Mas uma só é necessária; e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada.

A oração dominical

11 E ACONTECEU que, estando ele a orar num certo lugar, quando acabou, lhe disse um dos seus discípulos: Senhor, ensina-nos a orar, como também João ensinou aos seus discípulos.

2 E ele lhes disse: Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o teu nome; venha o teu reino;

3 Dá-nos, cada dia, o nosso pão quotidiano;

4 E perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a qualquer que nos deve; e não nos condu-

zas em tentação, mas livra-nos do mal.

Parábola do amigo importuno

5 Disse-lhes também: Qual de vós terá um amigo, e, se for procurá-lo, à meia-noite, e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães,

6 Pois que um amigo meu chegou a minha casa, vindo de caminho, e não tenho que apresentar-lhe;

7 Se ele, respondendo de dentro, disser: Não me importunes; já está a porta fechada, e os meus filhos estão comigo na cama; não posso levantar-me para *tos* dar.

8 Digo-vos que, ainda que se não levante a dar-lhos, por ser seu amigo, levantar-se-á, todavia, por causa da sua importunação, e lhe dará tudo o que houver mister.

9 E eu vos digo a vós: Pedi, e dar-se-vos-á: buscai, e achareis: batei, e abrir-se-vos-á;

10 Porque, qualquer que pede, recebe; e, quem busca, acha; e, a quem bate, abrir-se-lhe-á.

11 E qual o pai de entre vós que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou também, *se lhe pedir* peixe, lhe dará por peixe uma serpente?

12 Ou também, se lhe pedir um ovo, lhe dará um escorpião?

13 Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará, o Pai celestial, o Espírito Santo, àqueles que lho pedirem?

A blasfêmia dos fariseus

14 E estava ele expulsando um demónio, o qual era mudo. E aconteceu que, saindo o demónio, o mudo falou; e maravilhou-se a multidão.

15 Mas alguns deles diziam: Ele expulsa os demónios por Beelzebú, príncipe dos demónios.

16 E outros, tentando-o, pediam-lhe um sinal do céu.

17 Mas, conhecendo ele os seus pensamentos, disse-lhes: Todo o reino, dividido contra si mesmo, será assolado; e a casa, *dividida* contra si mesma, cairá.

18 E, se também Satanás está dividido contra si mesmo, como subsis-

tirá o seu reino? Pois dizeis que eu expulso os demónios por Beelzebú.

19 E, se eu expulso os demónios por Beelzebú, por quem *os* expulsam vossos filhos? Eles, pois, serão os vossos juízes.

20 Mas, se eu expulso os demónios, pelo dedo de Deus, certamente a vós é chegado o reino de Deus.

21 Quando o valente guarda, armado, a sua casa, em segurança está tudo quanto tem;

22 Mas, sobrevindo outro mais valente do que ele, e vencendo-o, tira-lhe toda a sua armadura, em que confiava, e reparte os seus despojos.

23 Quem não é comigo, é contra mim: e, quem comigo não ajunta, espalha.

24 Quando o espírito imundo tem saído do homem, anda por lugares secos, buscando repouso; e, não o achando, diz: Tornarei para minha casa, de onde saí.

25 E, chegando, acha-a varrida e adornada.

26 Então vai, e leva consigo outros sete espíritos, piores do que ele, e, entrando, habitam ali; e o último estado desse homem é pior do que o primeiro.

27 E aconteceu que, dizendo ele estas *coisas*, uma mulher, de entre a multidão, levantando a voz, lhe disse: Bem-aventurado o ventre que te trouxe e os peitos em que mamaste.

28 Mas ele disse: Antes bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus e a guardam.

O sinal do profeta Jonas

29 E, ajuntando-se a multidão, começou a dizer: Maligna é esta geração; ela pede um sinal; e não lhe será dado outro sinal, senão o sinal do profeta Jonas;

30 Porquanto, assim como Jonas foi sinal para os ninivitas, assim o Filho do homem o será, também, para esta geração.

31 A rainha do sul se levantará, no juízo, com os homens desta geração, e os condenará; pois, até dos confins da terra, veio ouvir a sabedoria de Salomão; e eis aqui está quem é maior do que Salomão.

32 Os homens de Nínive se levantarão, no juízo, com esta geração, e a condenarão; pois se converteram com a pregação de Jonas; e eis aqui está quem é maior do que Jonas.

A candeia do corpo

33 E ninguém, acendendo uma candeia, a põe em oculto, nem debaixo do alqueire, mas no velador, para que os que entram vejam a luz.

34 A candeia do corpo é o olho. Sendo pois, o teu olho, simples, também todo o teu corpo será luminoso; mas, se for mau, também o teu corpo será tenebroso.

35 Vê, pois, que a luz que em ti há não sejam trevas.

36 Se, pois, todo o teu corpo é luminoso, não tendo em trevas parte alguma, todo será luminoso, como quando a candeia te alumia com o seu resplendor.

Jesus censura os fariseus e os escribas

37 E, estando ele *ainda* falando, rogou-lhe um fariseu que fosse jantar com ele: e, entrando, assentou-se à *mesa*.

38 Mas o fariseu admirou-se, vendo que se não lavara antes de jantar.

39 E o Senhor lhe disse: Agora vós, ós fariseus, limpais o exterior do copo e do prato; mas o vosso interior está cheio de rapina e maldade.

40 Loucos! o que fez o exterior não fez, também, o interior?

41 Dai antes esmola do que tiverdes, e eis que tudo vos será limpo.

42 Mas, ai de vós, fariseus, que dizmais a hortelã, e a arruda, e toda a hortalica, e desprezais o juízo e o amor de Deus. Importava fazer estas coisas, e não deixar as outras.

43 Ai de vós, fariseus, que amais os primeiros assentos nas sinagogas, e as saudações nas praças.

44 Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, que sois como as sepulturas que não aparecem, e os homens, que sobre *elas* andam, não o sabem.

45 E, respondendo um dos doutores da lei, disse-lhe: Mestre, quando dizes isso, também nos afrontas a nós.

46 E ele lhe disse: Ai de vós, tam-

bém, doutores da lei, que carregais os homens com cargas difíceis de transportar; e, vós mesmos, nem ainda com um dos vossos dedos tocais essas cargas.

47 Ai de vós, que edificais os sepulcros dos profetas, e vossos pais os mataram.

48 Bem testificais, pois, que consentis nas obras de vossos pais; porque eles os mataram, e vós edificais os seus sepulcros.

49 Por isso diz, também, a sabedoria de Deus: Profetas e apóstolos lhes mandarei; e eles matarão *uns*, e perseguirão *outros*;

50 Para que desta geração seja requerido o sangue de todos os profetas que, desde a fundação do mundo, foi derramado;

51 Desde o sangue de Abel, até ao sangue de Zacarias, que foi morto entre o altar, e o templo; assim, vos digo, será requerido desta geração.

52 Ai de vós, doutores da lei, que tirastes a chave da ciência; vós mesmos não entrastes, e impedistes os que entravam.

53 E, dizendo-lhes ele isto, começaram os escribas e os fariseus a apertá-lo fortemente, e a fazê-lo falar acerca de muitas *coisas*,

54 Armando-lhe ciladas, a fim de apanharem da sua boca alguma coisa para o acusarem.

12 AJUNTANDO-SE entretanto muitos milhares de pessoas, de sorte que se atropelavam uns aos outros, começou a dizer aos seus discípulos: Acautelai-vos, primeiramente, do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia.

2 Mas, nada há encoberto que não haja de ser descoberto; nem oculto, que não haja de ser sabido.

3 Porquanto, tudo o que em trevas dissesdes, à luz será ouvido; e o que falastes ao ouvido, no gabinete, sobre os telhados será apregoado.

Não devemos temer os homens

4 E digo-vos, amigos meus: Não temais os que matam o corpo e, depois, não têm mais que fazer.

5 Mas eu vos mostrarei a quem de-

veis temer; temei aquele que, depois de matar, tem poder para lançar no inferno; sim, vos digo, a cesse temei.

6 Não se vendem cinco passarinhos por dois ceitis? E nenhum deles está esquecido diante de Deus.

7 E até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais, pois; mais valeis vós do que muitos passarinhos.

8 E digo-vos que, todo aquele que me confessar, diante dos homens, também o Filho do homem o confessará diante dos anjos de Deus.

9 Mas, quem me negar, diante dos homens, será negado diante dos anjos de Deus.

10 E, a todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do homem, ser-lhe-á perdoada, mas, ao que blasfemar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado.

11 E, quando vos conduzirem às sinagogas, aos magistrados e potestades, não estejais solícitos de como ou do que haveis de responder, nem do que haveis de dizer.

12 Porque, na mesma hora, vos ensinará o Espírito Santo o que vos convenha falar.

A parábola do rico insensato

13 E disse-lhe um da multidão: Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo a herança.

14 Mas ele lhe disse: Homem, quem me pôs a mim por juiz ou repartidor entre vós?

15 E disse-lhes: Acautelai-vos e guardai-vos da avareza; porque, a vida de qualquer, não consiste na abundância do que possui.

16 E propôs-lhes uma parábola, dizendo: A herdade de um homem rico tinha produzido com abundância;

17 E arrazoava ele, entre si, dizendo: Que farei? Não tenho onde recolher os meus frutos.

18 E disse: Farei isto: derribarei os meus celeiros, e edificarei outros maiores, e ali recolherei todas as minhas novidades e os meus bens;

19 E direi à minha alma: Alma, tens em depósito muitos bens, para

muitos anos: descansa, come, bebe, e folga.

20 Mas Deus lhe disse: Louco! esta noite te pedirão a tua alma; e, o que tens preparado, para quem será?

21 Assim é aquele que para si ajunta tesouros, e não é rico para com Deus.

Solicitude pela nossa vida

22 E disse aos seus discípulos: Por tanto vos digo: Não estejais aprensivos pela vossa vida, sobre o que comereis, nem pelo corpo, sobre o que vestireis.

23 Mais é a vida do que o sustento, e o corpo mais do que o vestido.

24 Considerai os corvos, que nem semeiam, nem segam, nem têm dispensa nem celeiro, e Deus os alimenta; quanto mais valeis vós do que as aves?

25 E qual de vós, sendo solícito, pode acrescentar um côvado à sua estatura?

26 Pois, se nem ainda podeis as coisas mínimas, porque estais ansiosos pelas outras?

27 Considerai os lírios, como eles crescem; não trabalham, nem fiam; e digo-vos que nem ainda Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um deles.

28 E, se Deus assim veste a erva que hoje está no campo, e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós, *homens* de pouca fé?

29 Não pergunteis, pois, que haveis de comer, ou que haveis de beber, e não andeis inquietos.

30 Porque, as gentes do mundo, buscam todas essas *coisas*; mas vosso Pai sabe que haveis mister delas.

31 Buscai, antes, o reino de Deus, e todas estas *coisas* vos serão acrescentadas.

32 Não temas, ó pequeno rebanho, porque a vosso Pai agradou dar-vos o reino.

33 Vendei o que tendes, e dai esmolas. Fazei, para vós, bolsas que não se envelheçam, tesouro nos céus que nunca acabe, aonde não chega ladrão e a traça não rói.

34 Porque, onde estiver o vosso

tesouro, ali estará também o vosso coração.

Parábola do servo vigilante

35 Estejam cingidos os vossos lombos, e acesas as vossas candeias.

36 E sede vós semelhantes aos homens que esperam o seu senhor, quando houver de voltar das bodas, para que, quando vier, e bater, logo possam abrir-lhe.

37 Bem-aventurados aqueles servos, os quais, quando o Senhor vier, achar vigiando! Em verdade vos digo que se cingirá, e os fará assentar à mesa, e, chegando-se, os servirá.

38 E, se vier na segunda vigília, e se vier na terceira vigília, e os achar assim, bem-aventurados são os tais servos.

39 Sabei, porém, isto: que, se o pai de família soubesse a que hora havia de vir o ladrão, vigiaria, e não deixaria minar a sua casa.

40 Portanto, estai vós também aperebidos; porque virá o Filho do homem à hora que não imaginais.

41 E disse-lhe Pedro: Senhor, dizes essa parábola a nós, ou também a todos?

42 E disse o Senhor: Qual é, pois, o mordomo fiel e prudente, a quem o Senhor pôs sobre os seus servos, para lhes dar a tempo a razão?

43 Bem-aventurado aquele servo a quem o senhor, quando vier, achar fazendo assim.

44 Em verdade vos digo que sobre todos os seus bens o porá.

45 Mas, se aquele servo disser em seu coração: O meu senhor tarda em vir, e começar a espancar os criados e criadas, e a comer, e a beber, e a embriagar-se,

46 Virá o senhor daquele servo no dia em que o não espera, e numa hora que ele não sabe, e separá-lo-á, e lhe dará a sua parte com os infieis.

47 E o servo que soube a vontade do seu senhor, e não se aprontou, nem fez conforme a sua vontade, será castigado com muitos açoites;

48 Mas, o que não soube, e fez coisas dignas de açoites, com poucos açoites será castigado. E, a qualquer

que muito for dado, muito se lhe pedirá, e, ao que muito se lhe confiou, muito mais se lhe pedirá.

Jesus traz fogo e dissensão à terra

49 Vim lançar fogo na terra; e que mais quero, se já está aceso?

50 Importa, porém, que seja baptizado com um certo baptismo: e como me angustio até que venha a cumprir-se!

51 Cuidais vós que vim trazer paz à terra? Não, vos digo, mas antes dissensão;

52 Porque, daqui em diante, estarão cinco divididos numa casa: três contra dois, e dois contra três.

53 O pai estará dividido contra o filho, e o filho contra o pai; a mãe contra a filha, e a filha contra a mãe; a sogra contra sua nora, e a nora contra sua sogra.

Os sinais dos tempos

54 E dizia, também, à multidão: Quando vedes a nuvem que vem do occidente, logo dizeis: Lá vem chuva, e assim sucede.

55 E, quando assopra o sul, dizeis: Haverá calma; e assim sucede.

56 Hipócritas, sabeis discernir a face da terra e do céu; como não sabeis então discernir este tempo?

57 E porque não julgais, também, por vós mesmos o que é justo?

58 Quando pois vais, com o teu adversário, ao magistrado, procura livrar-te dele, no caminho; para que não suceda que te conduza ao juiz, e o juiz te entregue ao meirinho, e o meirinho te encerre na prisão.

59 Digo-te que não sairás dali enquanto não pagares o derradeiro ceitil.

A mortandade dos galileus e a queda da torre em Siló

13 E NAQUELE mesmo tempo estavam presentes ali alguns que lhe falavam dos galileus cujo sangue Pilatos misturara com os seus sacrificios.

2 E, respondendo Jesus, disse-lhes: Cuidais vós que esses galileus foram mais pecadores do que todos os galileus, por terem padecido tais coisas?

3 Não, vos digo; antes, se vos não arrependerdes, todos de igual modo perecereis.

4 E aqueles dezoito, sobre os quais caiu a torre de Siloé, e os matou, cuidais que foram mais culpados do que todos quantos homens habitam em Jerusalém?

5 Não, vos digo; antes, se vos não arrependerdes, todos de igual modo perecereis.

A parábola da figueira estéril

6 E dizia esta parábola: Um certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha, e foi procurar nela fruto, não o achando;

7 E disse ao vinhateiro: Eis que há três anos venho procurar fruto, nesta figueira, e não o acho; corta-a; porque ocupa ainda a terra inútilmente?

8 E, respondendo ele, disse-lhe: Senhor, deixa-a este ano, até que eu a escave e a esterque;

9 E, se der fruto, *ficará*, e, se não, depois a mandarás cortar.

Cura de uma mulher paralytica

10 E ensinava no sábado, numa das sinagogas.

11 E eis que estava ali uma mulher que tinha *um* espírito de enfermidade, *havia* já dezoito anos; e andava curvada, e não podia de modo algum endireitar-se.

12 E, vendo-a Jesus, chamou-a a si, e disse-lhe: Mulher, estás livre da tua enfermidade.

13 E pôs as mãos sobre ela, e logo se endireitou, e glorificava a Deus.

14 E, tomando a palavra, o príncipe da sinagoga, indignado porque Jesus curava no sábado, disse à multidão: Seis dias há em que é mister trabalhar: nestes, pois, vinde, para serdes curados, e não no dia de sábado.

15 Respondeu-lhe, porém, o Senhor, e disse: Hipócrita, no sábado não desprende da manjedoura, cada um de vós, o seu boi, ou jumento, e não o leva a beber?

16 E não convinha soltar desta prisão, no dia de sábado, esta filha de Abraão, a qual *há* dezoito anos Satanás tinha presa?

17 E, dizendo ele isto, todos os seus adversários ficaram envergonhados, e todo o povo se alegrava, por todas as coisas gloriosas que eram feitas por ele.

Parábolas do grão de mostarda e do fermento

18 E dizia: A que é semelhante o reino de Deus, e a que o compararei?

19 É semelhante ao grão de mostarda que, um homem, tomando-o, lançou na sua horta; e cresceu, e fez-se grande árvore, e em seus ramos se aninharam as aves do céu.

20 E disse outra vez: A que compararei o reino de Deus?

21 É semelhante ao fermento que, uma mulher, tomando-o, escondeu em três medidas de farinha, até que tudo levedou.

A porta estreita

22 E percorria as cidades e as aldeias, ensinando, e caminhando para Jerusalém.

23 E disse-lhe um: Senhor, são poucos os que se salvam? E ele lhe respondeu:

24 Porfiái por entrar pela porta estreita; porque eu vos digo *que* muitos procurarão entrar, e não poderão.

25 Quando o pai de família se levantar e cerrar a porta, e começardes a estar de fora, e a bater à porta, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos; e, respondendo ele, vos disser: Não sei de onde vós sois;

26 Então começareis a dizer: Temos comido e bebido na tua presença, e tu tens ensinado nas nossas ruas.

27 E ele vos responderá: Digo-vos que não sei de onde vós sois: apartai-vos de mim, vós, todos os que praticais a iniquidade.

28 Ali haverá choro e ranger de dentes, quando virdes Abraão, e Isaac, e Jacob, e todos os profetas, no reino de Deus, e vós lançados fora.

29 E virão do oriente, e do ocidente, e do norte, e do sul, e assentar-se-ão à mesa no reino de Deus.

30 E eis que derradeiros há que serão os primeiros; e primeiros há que serão os derradeiros.

Jesus é avisado do ódio de Herodes

31 Naquele mesmo dia chegaram uns fariseus, dizendo-lhe: Sai, e retira-te daqui, porque Herodes quer matar-te.

32 E respondeu-lhes: Ide, e dizei àquela raposa: Eis que eu expulso demónios, e effectuo curas, hoje e amanhã, e no terceiro dia sou consumado.

33 Importa, porém, caminhar hoje, amanhã, e no *dia* seguinte, para que não suceda que morra um profeta fora de Jerusalém.

34 Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu juntar os teus filhos, como a galinha os seus pintos, debaixo das asas, e não quiseste?

35 Eis que a vossa casa se vos deixará deserta. E em verdade vos digo que não me vereis, até que venha o tempo em que digais: Bendito aquele que vem em nome do Senhor.

Cura de um hidrópico

14 ACONTECEU num sábadó que, entrando ele em casa de um dos principais dos fariseus, para comer pão, eles o estavam observando.

2 E eis que estava ali diante dele um certo homem hidrópico.

3 E Jesus, tomando a palavra, falou aos doutores da lei, e aos fariseus, dizendo: É lícito curar no sábadó?

4 Eles, porém, calaram-se. E, tomando-o, o curou e despediu.

5 E disse-lhes: Qual será de vós o que, caindo-lhe num poço, em dia de sábadó, o jumento, ou o boi, o não tire logo?

6 E nada lhe podiam replicar sobre isto.

Parábola dos primeiros assentos e dos convidados

7 E disse aos convidados uma parábola, reparando como escolhiam os primeiros assentos, dizendo-lhes:

8 Quando, por alguém, fores convidado às bodas, não te assentes no primeiro lugar, não aconteça que esteja convidado outro mais digno do que tu;

9 E, vindo o que te convidou a ti e a ele, te diga: Dá o lugar a este; e então, com vergonha, tenhas de tomar o derradeiro lugar.

10 Mas, quando fores convidado, vai, e assenta-te no derradeiro lugar, para que, quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, sobe mais para cima. Então terás honra diante dos que estiverem contigo à mesa.

11 Porquanto, qualquer que a si mesmo se exaltar, será humilhado, e aquele que a si mesmo se humilhar será exaltado.

12 E dizia, também, ao que o tinha convidado: Quando deres um jantar, ou uma ceia, não chames os teus amigos, nem teus irmãos, nem os teus parentes, nem vizinhos ricos, para que não suceda que também eles te tornem a convidar, e te seja isso recompensado.

13 Mas, quando fizeres convite, chama os pobres, aleijados, mancos e cegos,

14 E serás bem-aventurado; porque eles não têm com que te recompensar; mas recompensado te será na ressurreição dos justos.

Parábola da grande ceia

15 E, ouvindo isto, um dos que estavam com ele à mesa, disse-lhe: Bem-aventurado o que comer pão no reino de Deus.

16 Porém ele lhe disse: Um certo homem fez uma grande ceia, e convidou a muitos.

17 E, à hora da ceia, mandou o seu servo dizer aos convidados: Vinde, que já tudo está preparado.

18 E todos à uma começaram a escusar-se. Disse-lhe o primeiro: Comprei um campo, e importa ir vê-lo; rogo-te que me hajas por escusado.

19 E outro disse: Comprei cinco juntas de bois, e vou experimentá-los; rogo-te que me hajas por escusado.

20 E outro disse: Casei, e portanto não posso ir.

21 E, voltando aquele servo, anunciou estas coisas ao seu senhor. Então o pai de família, indignado, disse ao seu servo: Sai depressa pelas ruas

e bairros da cidade, e trazê aqui os pobres, e aleijados, e mancos e cegos.

22 E disse o servo: Senhor, feito está como mandaste; e ainda há lugar.

23 E disse o senhor ao servo: Sai pelos caminhos e valados, e força-os a entrar, para que a minha casa se encha.

24 Porque eu vos digo que nenhum daqueles varões, que foram convidados, provará a minha ceia.

Parábola acerca da providência

25 Ora ia com ele uma grande multidão; e, voltando-se, disse-lhe:

26 Se alguém vier a mim, e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser meu discípulo.

27 E, qualquer que não levar a sua cruz, e não vier após mim, não pode ser meu discípulo.

28 Pois, qual de vós, querendo edificar uma torre, não se assenta primeiro a fazer as contas dos gastos, para ver se tem com que a acabar?

29 Para que não aconteça que, depois de haver posto os alicerces, e não a podendo acabar, todos os que a virem comecem a escarnecer dele,

30 Dizendo: Este homem começou a edificar, e não pôde acabar.

31 Ou qual é o rei que, indo à guerra, a pelear contra outro rei, não se assenta primeiro a tomar conselho, sobre se, com dez mil, pode sair ao encontro do que vem contra ele com vinte mil?

32 De outra maneira, estando o outro ainda longe, manda embaixadores, e pede condições de paz.

33 Assim, pois, qualquer de vós, que não renuncia a tudo quanto tem, não pode ser meu discípulo.

34 Bom é o sal; mas, se o sal degenerar, com que se adubará?

35 Nem presta para a terra, nem para o monturo; lançam-no fora. Quem tem ouvidos, para ouvir, ouça.

Parábolas, da ovelha e da dracma perdidas

15 E CHEGAVAM-SE a ele todos os publicanos e pecadores para o ouvir.

2 E os fariseus e os escribas murmuravam, dizendo: Este, recebe pecadores e come com eles.

3 E ele lhes propôs esta parábola, dizendo:

4 Que homem de entre vós, tendo cem ovelhas, e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove, e não vai após a perdida, até que venha a achá-la?

5 E, achando-a, a põe sobre os seus ombros, gostoso;

6 E, chegando a casa, convoca os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida.

7 Digo-vos, que assim haverá alegria no céu, por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.

8 Ou qual a mulher que, tendo dez dracmas, se perder uma dracma, não acende a candeia, e varre a casa, e busca com diligência, até a achar?

9 E, achando-a, convoca as amigas e vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo, porque já achei a dracma perdida.

10 Assim vos digo que há alegria, diante dos anjos de Deus, por um pecador que se arrepende.

Parábola do filho pródigo

11 E disse: Um certo homem tinha dois filhos;

12 E o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte da fazenda que me pertence. E ele repartiu por eles a fazenda.

13 E, poucos dias depois, o filho mais novo, ajuntando tudo, partiu para uma terra longínqua, e ali desperdiçou a sua fazenda, vivendo dissolutamente.

14 E, havendo ele gastado tudo, houve naquela terra uma grande fome, e começou a padecer necessidades.

15 E foi, e chegou-se a um dos cidadãos daquela terra, o qual o mandou para os seus campos, a apascentar porcos.

16 E desejava encher o seu estômago com as bolotas que os porcos comiam, e ninguém lhe dava nada.

17 E, tornando em si, disse: Quan-

tos jornaleiros de meu pai têm abundância de pão, e eu, aqui, pereço de fome!

18 Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti;

19 Já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus jornaleiros.

20 E, levantando-se, foi para seu pai; e, quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão, e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou.

21 E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e perante ti, e já não sou digno de ser chamado teu filho.

22 Mas o pai disse aos seus servos: Trazei depressa o melhor vestido, e vesti-lho, e ponde-lhe um anel na mão, e alparcas nos pés;

23 E trazei o bezerro cevado, e matai-o; e comamos, e alegremo-nos;

24 Porque este meu filho estava morto, e reviveu, tinha-se perdido, e foi achado. E começaram a alegrar-se.

25 E o seu filho mais velho estava no campo; e, quando veio, e chegou perto de casa, ouviu a música e as danças.

26 E, chamando um dos servos, perguntou-lhe que era aquilo.

27 E ele lhe disse: Veio teu irmão; e teu pai matou o bezerro cevado, porque o recebeu são e salvo.

28 Mas ele se indignou, e não queria entrar. E, saindo o pai, instava com ele.

29 Mas, respondendo ele, disse ao pai: Eis que te sirvo há tantos anos, sem nunca transgredir o teu mandamento, e nunca me deste um cabrito, para alegrar-me com os meus amigos;

30 Vindo, porém, este teu filho, que desperdiçou a tua fazenda, com as meretrizes, mataste-lhe o bezerro cevado.

31 E ele lhe disse: Filho, tu sempre estás comigo, e todas as minhas coisas são tuas;

32 Mas era justo alegrarmo-nos, e folgarmos, porque este teu irmão estava morto, e reviveu; e tinha-se perdido, e achou-se.

Parábola do mordomo infiel

16 E DIZIA, também, aos seus discípulos: Havia um certo homem rico, o qual tinha um mordomo; e este foi acusado, perante ele, de dissipar os seus bens.

2 E ele, chamando-o, disse-lhe: Que é isto que ouço de ti? Dá contas da tua mordomia, porque já não poderás ser, mais, meu mordomo.

3 E o mordomo disse consigo: Que farei, pois que o meu senhor me tira a mordomia? Cavar, não posso; de mendigar, tenho vergonha.

4 Eu sei o que hei-de fazer, para que, quando for desapossado da mordomia, me recebam em suas casas.

5 E, chamando a si cada um dos devedores do seu senhor, disse ao primeiro: Quanto deves ao meu senhor?

6 E ele respondeu: Cem medidas de azeite. E disse-lhe: Toma a tua obrigação, e, assentando-te já, escreve cinquenta.

7 Disse depois a outro: E tu, quanto deves? E ele respondeu: Cem alqueires de trigo. E disse-lhe: Toma a tua obrigação, e escreve oitenta.

8 E louvou, aquele senhor, o injusto mordomo, por haver procedido prudentemente, porque os filhos deste mundo são mais prudentes, na sua geração, do que os filhos da luz.

9 E eu vos digo: Granjeai amigos, com as riquezas da injustiça; para que, quando estas vos faltarem, vos recebam, eles, nos tabernáculos eternos.

10 Quem é fiel no mínimo, também é fiel no muito; quem é injusto no mínimo, também é injusto no muito.

11 Pois, se, nas riquezas injustas, não fostes fiéis, quem vos confiará as verdadeiras?

12 E, se, no alheio, não fostes fiéis, quem vos dará o que é vosso?

13 Nenhum servo pode servir dois senhores; porque, ou há-de aborrecer um e amar o outro, ou se há-de chegar a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e a Mammon*.

A autoridade da lei

14 E os fariseus, que eram avaren-

* ou, riqueza.

tos, ouviam todas estas *coisas*, e zombavam dele.

15 E disse-lhes: Vós sois os que vos justificais a vós mesmos, diante dos homens, mas Deus conhece os vossos corações, porque, o que entre os homens é elevado, perante Deus é abominação.

16 A lei e os profetas *duraram* até João: desde então é anunciado o reino de Deus, e todo o homem emprega força para entrar nele.

17 E é mais fácil passar o céu e a terra do que cair um til da lei.

18 Qualquer que deixa sua mulher, e casa com outra, adultera; e, aquele que casa com a repudiada pelo marido, adultera, *também*.

Parábola do rico e Lázaro

19 Ora, havia um homem rico, e vestia-se de púrpura e de linho finíssimo, e vivia todos os dias regalada e esplendidamente.

20 Havia também um certo mendigo, chamado Lázaro, que jazia cheio de chagas, à porta daquele;

21 E desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico; e os próprios cães vinham lamber-lhe as chagas.

22 E aconteceu que o mendigo morreu, e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; e morreu também o rico, e foi sepultado.

23 E, no Hades, ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longe Abraão, e Lázaro no seu seio.

24 E, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e manda a Lázaro, que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama.

25 Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro somente males; e, agora, este é consolado, e tu atormentado;

26 E, além disso, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que, os que quisessem passar daqui, para vós, não poderiam, nem tão-pouco os de lá passar para cá.

27 E disse ele: Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes a casa de meu pai,

28 Pois tenho cinco irmãos, para que lhe dê testemunho; a fim de que não venham também para este lugar de tormento.

29 Disse-lhe Abraão: Têm Moisés e os profetas: ouçam-nos.

30 E disse ele: Não, pai Abraão; mas, se algum dos mortos fosse ter com eles, arrepender-se-iam.

31 Porém Abraão lhe disse: Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tão-pouco acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite.

Acerca dos escândalos, do perdão, do poder da fé e dos servos inúteis

17 E DISSE aos discípulos: É impossível que não venham escândalos, mas *ai daquele* por quem vierem!

2 Melhor lhe fora que lhe pusessem ao pescoço uma mó de atafona, e fosse lançado ao mar, do que fazer tropeçar um destes pequenos.

3 Ólhai por vós mesmos. E, se teu irmão pecar contra ti, repreende-o, e, se ele se arrepender, perdoa-lhe.

4 E, se pecar contra ti, sete vezes no dia, e sete vezes no dia vier ter contigo, dizendo: Arrependo-me, perdoa-lhe.

5 Disseram então os apóstolos ao Senhor: Acrescenta-nos a fé.

6 E disse o Senhor: Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: Desarraiga-te daqui, e planta-te no mar; e ela vos obedeceria.

7 E qual de vós terá um servo a lavar, ou a apascentar gado, a quem, voltando ele do campo, diga: Chega-te, e assenta-te à mesa?

8 E não lhe diga antes: Prepara-me a ceia, e cinge-te, e serve-me, até que tenha comido e bebido, e depois comerás e beberás tu?

9 Porventura dá graças ao tal servo, porque fez o que lhe foi mandado? Creio que não.

10 Assim também, vós, quando fizerdes tudo o que vos for mandado, dizei: Somos servos inúteis, porque fizemos *sómente* o que devíamos fazer.

Cura de dez leprosos

11 E aconteceu que, indo ele a Jerusalém, passou pelo meio da Samaria e da Galileia;

12 E, entrando numa certa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez homens, leprosos, os quais pararam de longe,

13 E levantaram a voz, dizendo: Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós.

14 E ele, vendo-os, disse-lhes: Ide, e mostrai-vos aos sacerdotes. E aconteceu que, indo eles, ficaram limpos.

15 E um deles, vendo que estava são, voltou, glorificando a Deus em alta voz;

16 E caiu aos seus pés, com o rosto em terra, dando-lhe graças; e este era samaritano.

17 E, respondendo Jesus, disse: Não foram dez os limpos? E onde estão os nove?

18 Não houve quem voltasse, para dar glória a Deus, senão este estrangeiro?

19 E disse-lhe: Levanta-te, e vai; a tua fé te salvou.

A vinda súbita do reino de Deus

20 E, interrogado pelos fariseus, sobre quando havia de vir o reino de Deus, respondeu-lhes, e disse: O reino de Deus nem vem com aparência exterior.

21 Nem dirão: Ei-lo aqui, ou, Ei-lo ali; porque, eis que o reino de Deus está entre vós.

22 E disse aos discípulos: Dias virão em que desejareis ver um dos dias do Filho do homem, e não o vereis.

23 E dir-vos-ão: Ei-lo aqui, ou, Ei-lo ali; não vades, nem os sigais;

24 Porque, como o relâmpago ilumina desde uma extremidade inferior do céu até à outra extremidade, assim será, também, o Filho do homem no seu dia.

25 Mas, primeiro, convém que ele padeça muito, e seja reprovado por esta geração.

26 E, como aconteceu nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do homem.

27 Comiam, bebiam, casavam e

davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio, e os consumiu a todos.

28 Como, também, da mesma maneira aconteceu nos dias de Loth: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam;

29 Mas, no dia em que Loth saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e enxofre, e os consumiu a todos.

30 Assim será no dia em que o Filho do homem se há-de manifestar.

31 Naquele dia, quem *estiver* no telhado, tendo as suas alfaías em casa, não desça a tomá-las; e, da mesma sorte, o que estiver no campo não volte para trás.

32 Lembrai-vos da mulher de Loth.

33 Qualquer que procurar salvar a sua vida, perdê-la-á, e, qualquer que a perder, salvá-la-á.

34 Digo-vos que, naquela noite, estarão dois numa cama; um será tomado, e outro será deixado.

35 Duas estarão juntas, moendo; uma será tomada, e outra será deixada.

36 Dois estarão no campo; um será tomado, o outro será deixado.

37 E, respondendo, disseram-lhe: Onde, Senhor? E ele lhes disse: Onde *estiver* o corpo, aí se ajuntarão as águas.

A parábola do juiz íntimo

18 E CONTOU-LHES, também, uma parábola, sobre o dever de orar sempre, e nunca desfalecer.

2 Dizendo: Havia, numa cidade, um certo juiz, que nem a Deus temia nem respeitava o homem.

3 Havia também, naquela mesma cidade, uma certa viúva, e ia ter com ele, dizendo: Faze-me justiça contra o meu adversário.

4 E, por algum tempo, não quis, mas, depois, disse consigo: Ainda que não temo a Deus, nem respeito os homens,

5 Todavia, como esta viúva me molesta, hei-de fazer-lhe justiça, para que enfim não volte, e me importune muito.

6 E disse o Senhor: Ouvi o que diz o injusto juiz.

7 E Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele de dia e de noite, ainda que tardio para com eles?

8 Digo-vos que, depressa, lhes fará justiça. Quando porém vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra?

A parábola do fariseu e do publicano

9 E disse também esta parábola, a uns que confiavam em si mesmos, crendo que eram justos, e desprezavam os outros:

10 Dois homens subiram ao templo, a orar; um, fariseu, e, o outro, publicano.

11 O fariseu, estando em pé, orava consigo, desta maneira: Ó Deus, graças te dou, porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano.

12 Jejuo duas vezes na semana, e dou os dízimos de tudo quanto possum.

13 O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!

14 Digo-vos que, este, desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque, qualquer que a si mesmo se exalta, será humilhado, e, qualquer que a si mesmo se humilha, será exaltado.

Jesus abençoa os meninos

15 E traziam-lhe também meninos, para que ele lhes tocasse; e os discípulos, vendo isto, repreendiam-nos.

16 Mas Jesus, chamando-os para si, disse: Deixai vir a mim os meninos, e não os impeçais, porque dos tais é o reino de Deus.

17 Em verdade vos digo que, qualquer que não receber o reino de Deus, como menino, não entrará nele.

O mancebo de qualidade

18 E perguntou-lhe um certo príncipe, dizendo: Bom Mestre, que hei-de fazer para herdar a vida eterna?

19 Jesus lhe disse: Porque me cha-

mas bom? Ninguém há bom, senão um, *que é Deus*.

20 Sabes os mandamentos: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, honra a teu pai e a tua mãe.

21 E disse ele: Todas essas coisas tenho observado, desde a minha mocidade.

22 E quando Jesus ouviu isto, disse-lhe: Ainda te falta uma coisa: vende tudo quanto tens, reparte-o pelos pobres, e terás *um* tesouro no céu; vem, e segue-me.

23 Mas, ouvindo ele isto, ficou muito triste, porque era muito rico.

24 E, vendo Jesus que ele ficara muito triste, disse: Quão difficilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!

25 Porque é mais fácil entrar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus.

26 E os que ouviram isto disseram: Logo, quem pode salvar-se?

27 Mas ele respondeu: As *coisas* que são impossíveis aos homens são possíveis a Deus.

28 E disse Pedro: Eis que nós deixámos tudo, e te seguimos.

29 E ele lhes disse: Na verdade vos digo que ninguém há, que tenha deixado casa, ou pais, ou irmãos, ou mulher, ou filhos, pelo reino de Deus,

30 E não haja de receber muito mais neste mundo, e na idade vindoura a vida eterna.

Jesus anuncia a sua paixão

31 E, tomando consigo os doze, disse-lhes: Eis que subimos a Jerusalém, e se cumprirá no Filho do homem tudo o que pelos profetas foi escrito;

32 Pois há-de ser entregue às gentes, e escarnecido, injuriado e cuspidado;

33 E, havendo-o açoitado, o matarão; e ao terceiro dia ressuscitará.

34 E eles nada disto entendiam, e esta palavra lhes era encoberta, não percebendo o que se *lhes* dizia.

O cego de Jericó

35 E aconteceu que, chegando ele

perto de Jericó, estava um cego assentado junto do caminho, mendigando.

36 E, ouvindo passar a multidão, perguntou que era aquilo.

37 E disseram-lhe que Jesus Nazareno passava.

38 Então clamou dizendo: Jesus, Filho de David, tem misericórdia de mim.

39 E, os que iam passando, reprendiam-no, para que se calasse; mas ele clamava ainda mais: Filho de David, tem misericórdia de mim!

40 Então Jesus, parando, mandou que lho trouxessem; e, chegando ele, perguntou-lhe,

41 Dizendo: Que queres que te faça? E ele disse: Senhor, que eu veja.

42 E Jesus lhe disse: Vê: a tua fé te salvou.

43 E logo viu, e seguia-o, glorificando a Deus. E todo o povo, vendo isto, dava louvores a Deus.

Zaqueu, o publicano

19 E, TENDO Jesus entrado em Jericó, ia passando.

2 E eis que *havia ali* um varão chamado Zaqueu; e era este um chefe dos publicanos, e era rico.

3 E procurava ver quem era Jesus, e não podia, por causa da multidão, pois era de pequena estatura.

4 E, correndo adiante, subiu a uma figueira brava, para o ver; porque havia de passar por ali.

5 E, quando Jesus chegou àquele lugar, olhando para cima, viu-o e disse-lhe: Zaqueu, desce depressa, porque hoje me convém pousar em tua casa.

6 E, apressando-se desceu, e recebeu-o gostoso.

7 E, vendo todos isto, murmuravam, dizendo que entrara para ser hóspede de um homem pecador.

8 E, levantando-se Zaqueu, disse ao Senhor: Senhor, eis que eu dou aos pobres metade dos meus bens; e, se nalguma coisa tenho defraudado alguém, o restituo quadruplicado.

9 E disse-lhe Jesus: Hoje veio a salvação a esta casa, pois também este é filho de Abraão.

10 Porque o Filho do homem veio

buscar e salvar o que se havia perdido.

Parábola dos dez servos e das dez minas

11 E, ouvindo eles estas coisas, ele prosseguiu, e contou uma parábola, porquanto estava perto de Jerusalém, e cuidavam que logo se havia de manifestar o reino de Deus.

12 Disse pois: Certo homem nobre partiu para uma terra remota, a fim de tomar para si um reino e voltar depois.

13 E, chamando dez servos seus, deu-lhes dez minas, e disse-lhes: Negociai, até que eu venha.

14 Mas os seus concidadãos aborreciam-no, e mandaram após ele embaixadores, dizendo: Não queremos que este reine sobre nós.

15 E aconteceu que, voltando ele, depois de ter tomado o reino, disse que lhe chamassem aqueles servos, a quem tinha dado o dinheiro, para saber o que cada um tinha ganhado, negociando.

16 E veio o primeiro, dizendo: Senhor, a tua mina rendeu dez minas.

17 E ele lhe disse: Bem está, servo bom, porque no mínimo foste fiel, sobre dez cidades terás autoridade.

18 E veio o segundo, dizendo: Senhor, a tua mina rendeu cinco minas.

19 E a este disse, também: Sê tu, também, sobre cinco cidades.

20 E veio outro, dizendo: Senhor, aqui *está* a tua mina, que guardei num lenço;

21 Porque tive medo de ti, que és homem rigoroso, que tomas o que não puseste, e segas o que não semeaste.

22 Porém ele lhe disse: Mau servo, pela tua boca te julgarei; sabias que eu sou homem rigoroso, que tomo o que não pus, e sego o que não semeiei;

23 Porque não meteste, pois, o meu dinheiro no banco, para que eu, vindo, o exigisse com os juros?

24 E disse aos que estavam com ele: Tirai-lhe a mina, e dai-a ao que tem dez minas.

25 (E disseram-lhe eles: Senhor, ele tem dez minas).

26 Pois eu vos digo que, a qualquer que tiver, ser-lhe-á dado, mas, ao que não tiver, até o que tem lhe será tirado.

27 E, quanto àqueles meus inimigos que não quiseram que eu reinasse sobre eles, trazei-os aqui, e matai-os diante de mim.

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém

28 E, dito isto, ia caminhando adiante, subindo para Jerusalém.

29 E aconteceu que, chegando perto de Bethfagé, e de Bethania, ao monte chamado das Oliveiras, mandou dois dos seus discípulos,

30 Dizendo: Ide à aldeia que está defronte, e aí, ao entrar, achareis preso um jumentinho, em que nenhum homem ainda se assentou; soltai-o e trazei-o;

31 E, se alguém vos perguntar: Porque o soltais? assim lhe direis: Porque o Senhor o há de mister.

32 E, indo os que haviam sido mandados, acharam como lhes dissera.

33 E, quando soltaram o jumentinho, seus donos lhes disseram: Porque soltais o jumentinho?

34 E eles responderam: O Senhor o há de mister.

35 E trouxeram-no a Jesus: e, lançando sobre o jumentinho os seus vestidos, puseram Jesus em cima.

36 E, indo ele, estendiam no caminho os seus vestidos.

37 E, quando já chegava perto da descida do Monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos, regozijando-se, começou a dar louvores a Deus, em alta voz, por todas as maravilhas que tinham visto.

38 Dizendo: Bendito o Rei que vem em nome do Senhor; paz no céu, e glória nas alturas.

39 E disseram-lhe de entre a multidão alguns dos fariseus: Mestre, repreende os teus discípulos.

40 E, respondendo, ele, disse-lhes: Digo-vos que, se estes se calarem, as próprias pedras clamarão.

41 E, quando ia chegando, vendo a cidade, chorou sobre ela,

42 Dizendo: Ah! se tu conhecesses também, ao menos neste teu dia, o que à tua paz *pertence!* mas agora isto está encoberto aos teus olhos.

43 Porque dias virão, sobre ti, em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te estreitarão de todas as bandas;

44 E te derribarão, a ti e aos teus filhos *que dentro de ti estiverem*, e não deixarão em ti pedra sobre pedra, pois que não conheceste o tempo da tua visitaçào.

A purificação do templo

45 E, entrando no templo, começou a expulsar todos os que nele vendiam e compravam,

46 Dizendo-lhes: Está escrito: A minha casa é casa de oração; mas vós fizestes dela covil de salteadores.

47 E todos os dias ensinava no templo; mas os principais dos sacerdotes, e os escribas, e os principais do povo, procuravam matá-lo,

48 E não achavam meio de o fazer, porque todo o povo pendia para ele, escutando-o.

O baptismo de João

20 E ACONTECEU, num daqueles dias, que, estando ele ensinando o povo, no templo, e anunciando o evangelho, sobrevieram os principais dos sacerdotes e os escribas, com os anciãos,

2 E falaram-lhe, dizendo: Dize-nos, com que autoridade fazes estas coisas? Ou, quem é que te deu esta autoridade?

3 E, respondendo ele, disse-lhes: Também eu vos farei uma pergunta: dizei-me pois:

4 O baptismo de João era do céu, ou dos homens?

5 E eles arrazoavam entre si, dizendo: Se dissermos: Do céu, ele nos dirá: Então porque o não crestes?

6 E se dissermos: Dos homens; todo o povo nos apedrejará, pois têm por certo que João era profeta.

7 E responderam que não sabiam de onde *era*.

8 E Jesus lhes disse: Tão-pouco vos direi com que autoridade faço isto.

Parábola dos lavradores maus

9 E começou a dizer ao povo esta parábola: Certo homem plantou uma vinha, e arrendou-a a *uns* lavradores, e partiu para fora da terra, por muito tempo;

10 E no próprio tempo mandou um servo, aos lavradores, para que lhe dessem dos frutos da vinha; mas os lavradores, espancando-o, mandaram-no vazio.

11 E tornou ainda a mandar outro servo; mas eles, espancando também a este, e afrontando-o, mandaram-no vazio.

12 E tornou ainda a mandar terceiro; mas eles, ferindo também a este, o expulsaram.

13 E disse o senhor da vinha: Que farei? Mandarei o meu filho amado; talvez que, vendo-o, o respeitem.

14 Mas, vendo-o, os lavradores, arrazoaram entre si, dizendo: Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo, para que a herança seja nossa.

15 E, lançando-o fora da vinha, o mataram. Que lhes fará, pois, o senhor da vinha?

16 Irá, e destruirá estes lavradores, e dará a outros a vinha. E, ouvindo eles isto, disseram: Não seja assim!

17 Mas ele, olhando para eles, disse: Que é isto, pois, que está escrito? A pedra, que os edificadores reprovaram, essa foi feita cabeça da esquina.

18 Qualquer que cair sobre aquela pedra ficará em pedaços, e, aquele sobre quem ela cair, será feito em pó.

A questão do tributo

19 E os principais dos sacerdotes e os escribas procuravam lançar mão dele, naquela mesma hora; mas temeram o povo, porque entenderam que contra eles dissera esta parábola.

20 E, trazendo-o debaixo de olho, mandaram espias, que se fingissem justos, para o apanharem *nalguma* palavra e o entregarem à jurisdição e poder do presidente.

21 E perguntaram-lhe, dizendo: Mestre, nós sabemos que falas e ensinas bem e rectamente, e que não consideras a *aparência* da pessoa, mas

ensinas com verdade o caminho de Deus.

22 É-nos lícito dar o tributo a César ou não?

23 E entendendo ele a sua astúcia, disse-lhes: Porque me tentais?

24 Mostrai-me uma moeda. De quem tem a imagem e a inscrição? E, respondendo eles, disseram: De César.

25 Disse-lhes então: Dai pois a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.

26 E não puderam apanhá-lo em palavra alguma, diante do povo; e, maravilhados da sua resposta, calaram-se.

Os saduceus e a ressurreição

27 E, chegando-se alguns dos saduceus, que dizem não haver ressurreição, perguntaram-lhe,

28 Dizendo: Mestre, Moisés nos deixou escrito que, se o irmão de algum falecer, tendo mulher, e não deixar filhos, o irmão dele tome a mulher, e suscite posteridade a seu irmão.

29 Houve, pois, sete irmãos, e o primeiro tomou mulher, e morreu, sem filhos;

30 E o segundo,

31 E o terceiro, também a tomaram, e igualmente os sete: todos eles morreram, e não deixaram filhos.

32 E por último, depois de todos, morreu também a mulher.

33 Portanto, na ressurreição, de qual deles será a mulher, pois que os sete por mulher a tiveram?

34 E, respondendo Jesus, disse-lhes: Os filhos deste mundo casam-se, e dão-se em casamento;

35 Mas, os que forem havidos por dignos de alcançar o mundo vindouro, e a ressurreição dos mortos, nem hão-de casar, nem ser dados em casamento;

36 Porque já não podem mais morrer; pois são iguais aos anjos, e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição.

37 E, que os mortos hão-de ressuscitar, também o mostrou Moisés, junto da sarça, quando chama ao

Senhor, Deus de Abraão, e Deus de Isaac, e Deus de Jacob.

38 Ora, *Deus*, não é Deus de mortos, mas de vivos; porque, para ele, vivem todos.

39 E, respondendo alguns dos escribas, disseram: Mestre, disseste bem.

40 E não ousavam perguntar-lhe mais *coisa* alguma.

O Cristo, Filho de David

41 E ele lhes disse: Como dizem que o Cristo é filho de David?

42 Visto como o mesmo David diz, no livro dos Salmos: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita,

43 Até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés.

44 Se David lhe chama Senhor, como é ele seu filho?

Jesus censura os escribas

45 E, ouvindo-o todo o povo, disse Jesus aos seus discípulos:

46 Guardai-vos dos escribas, que querem andar com vestidos compridos, e amam as saudações nas praças, e as principais cadeiras nas sinagogas, e os primeiros lugares nos banquetes;

47 Que devoram as casas das viúvas, fazendo, por pretexto, largas orações. Estes receberão maior condenação.

A pequena oferta da viúva pobre

21 E, OLHANDO ele, viu os ricos lançarem as suas ofertas, na arca do tesouro;

2 E viu também uma pobre viúva lançar ali duas pequenas moedas;

3 E disse: Em verdade vos digo que lançou mais do que todos, esta pobre viúva;

4 Porque, todos aqueles deitaram para as ofertas de Deus, do que lhes sobeja; mas esta, da sua pobreza, deitou todo o sustento que tinha.

O sermão profético: o principio das dores

5 E, dizendo alguns a respeito do templo, que estava ornado de formosas pedras e dádivas, disse:

6 Quanto a estas *coisas* que vedes, dias virão em que se não deixará pedra sobre pedra, que não seja derribada.

7 E perguntaram-lhe, dizendo: Mestre, quando serão, pois, estas *coisas*? E que sinal *haverá* quando isto estiver para acontecer?

8 Disse então ele: Vede, não vos enganem, porque virão muitos em meu nome, dizendo: Sou eu, e o tempo está próximo; não vades, portanto, após eles.

9 E, quando ouvirdes de guerras e sedições, não vos assusteis. Porque é necessário que isto aconteça primeiro, mas o fim não *será* logo.

10 Então lhes disse: Levantar-se-á nação contra nação, e reino contra reino;

11 E haverá em vários lugares grandes terremotos, e fomes e pestilências; haverá também coisas espantosas, e grandes sinais do céu.

12 Mas, antes de todas estas coisas, lançarão mão de vós, e *vos* perseguirão, entregando-vos às sinagogas e às prisões, e conduzindo-vos à presença de reis e presidentes, por amor do meu nome.

13 E vos acontecerá *isto* para testemunho.

14 Propõe pois, em vossos corações, não premeditar como haveis de responder;

15 Porque eu vos darei boca e sabedoria a que não poderão resistir nem contradizer todos quantos se vos opuserem.

16 E até pelos pais, e irmãos, e parentes, e amigos, sereis entregues; e matarão *alguns* de vós.

17 E de todos sereis odiados, por causa do meu nome.

18 Mas não perecerá um único cabelo da vossa cabeça.

19 Na vossa paciência possuí as vossas almas.

O sermão profético continua: a grande tribulação

20 Mas, quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabeis então que é chegada a sua desolação.

21 Então, os que estiverem na Ju-

deia, fujam para os montes; os que estiverem no meio da *cidade*, saiam; e, os que nos campos, não entrem nela.

22 Porque dias de vingança são estes, para que se cumpram todas as *coisas* que estão escritas.

23 Mas aí das grávidas, e das que criarem naqueles dias! porque haverá grande aperto na terra, e ira sobre este povo.

24 E cairão ao fio da espada, e para todas as nações serão levados cativos; e Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se completem.

*O sermão profético continua:
a volta do Filho do homem*

25 E haverá sinais no sol e na lua e nas estrelas, e na terra angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas,

26 Homens desmaiando de terror, na expectação das coisas que sobrevirão ao mundo, porquanto as virtudes do céu serão abaladas.

27 E então verão vir o Filho do homem, numa nuvem, com poder e grande glória.

28 Ora, quando estas *coisas* começarem a acontecer, olhai para cima, e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima.

29 E disse-lhes uma parábola: Olhai para a figueira, e para todas as árvores;

30 Quando já têm rebentado, vós sabeis por vós mesmos, vendo-as, que perto está já o verão.

31 Assim também, vós, quando virdes acontecer estas *coisas*, sabeis que o reino de Deus está perto.

32 Em verdade vos digo que não passará esta geração até que tudo aconteça.

33 Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não hão-de passar.

*O sermão profético continua:
a vigilância*

34 E olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glotonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós, de improviso, aquele dia.

35 Porque virá, como um laço, sobre todos os que habitam na face de toda a terra.

36 Vigiai, pois, em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar todas estas *coisas* que hão-de acontecer, e de estar em pé diante do Filho do homem.

O pacto da traição

37 E de dia ensinava no templo, e à noite, saindo, ficava no monte chamado das Oliveiras.

38 E todo o povo ia ter com ele, ao templo, de manhã cedo, para o ouvir.

22 ESTAVA, pois, perto, a festa dos asmos, chamada a páscoa.

2 E os principais dos sacerdotes, e os escribas, andavam procurando como o matariam; porque temiam o povo.

3 Entrou, porém, Satanás, em Judas, que tinha por sobrenome Iscariotes, o qual era do número dos doze;

4 E foi, e falou com os principais dos sacerdotes, e com os capitães, de como lho entregaria;

5 Os quais se alegraram e convieram em lhe dar dinheiro.

6 E ele concordou; e buscava oportunidade para lho entregar, sem alvoroço.

A última páscoa: a santa ceia

7 Chegou, porém, o dia dos asmos, em que importava sacrificar a páscoa.

8 E mandou a Pedro e a João, dizendo: Ide, preparai-nos a páscoa, para que a comamos.

9 E eles lhe perguntaram: Onde queres que a preparemos?

10 E ele lhes disse: Eis que, quando entrardes na cidade, encontrareis um homem, levando um cântaro de água; segui-o, até à casa em que ele entrar.

11 E direis ao pai de família, da casa: O Mestre te diz: Onde está o aposento em que hei-de comer a páscoa com os meus discípulos?

12 Então ele vos mostrará um grande cenáculo mobilado; aí fazei preparativos.

13 E, indo eles, acharam como lhes

havia sido dito; e prepararam a páscoa.

14 E, chegada a hora, pôs-se à mesa, e com ele os doze apóstolos,

15 E disse-lhes: Desejei muito comer convosco esta páscoa, antes que padeça;

16 Porque vos digo que não a comerei mais até que ela se cumpra no reino de Deus.

17 E tomando o cálix, e havendo dado graças, disse: Tomai-o, e reparti-o entre vós;

18 Porque vos digo que já não beberei do fruto da vide, até que venha o reino de Deus.

19 E, tomando o pão, e havendo dado graças, partiu-o, e deu-lho, dizendo: Isto é o meu corpo, que por vós é dado; fazei isto em memória de mim.

20 Semelhantemente tomou o cálix, depois da ceia, dizendo: Este cálix é o Novo Testamento no meu sangue, que é derramado por vós.

21 Mas eis que a mão do que me trai está comigo à mesa.

22 E, na verdade, o Filho do homem vai, segundo o que está determinado; mas, ai daquele homem por quem é traído!

23 E começaram a perguntar, entre si, qual deles seria o que havia de fazer isto.

O maior será como o menor

24 E houve também entre eles contenda, sobre qual deles parecia ser o maior.

25 E ele lhes disse: Os reis dos gentios dominam sobre eles, e, os que têm autoridade sobre eles, são chamados benfeitores.

26 Mas não sereis vós assim; antes, o maior entre vós, seja como o menor; e, quem governa, como quem serve.

27 Pois, qual é maior: quem está à mesa, ou quem serve? Porventura não é quem está à mesa? Eu, porém, entre vós, sou como aquele que serve.

28 E vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tentações.

29 E eu vos destino o reino, como meu Pai mo destinou;

30 Para que comais e bebeis à minha mesa, no meu reino, e vos assenteis sobre tronos, julgando as doze tribos de Israel.

Pedro é avisado

31 Disse também o Senhor: Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo;

32 Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos.

33 E ele lhe disse: Senhor, estou pronto a ir contigo, até à prisão e à morte.

34 Mas ele disse: Digo-te, Pedro, que não cantará hoje, o galo, antes que três vezes negues que me conheces.

As duas espadas

35 E disse-lhes: Quando vos mandei sem bolsa, alforge, ou alparcas, faltou-vos porventura alguma coisa? Eles responderam: Nada.

36 Disse-lhes pois: Mas, agora, aquele que tiver bolsa, tome-a, como também alforge; e, o que não tem espada, venda o seu vestido, e compre-a;

37 Porquanto vos digo que importa que em mim se cumpra aquilo que está escrito: E com os malfeitores foi contado. Porque, o que está escrito de mim, terá cumprimento.

38 E eles disseram: Senhor, eis aqui duas espadas. E ele lhes disse: Basta.

Jesus no Gethsemane

39 E, saindo, foi, como costumava, para o Monte das Oliveiras; e também os seus discípulos o seguiram.

40 E, quando chegou àquele lugar, disse-lhes: Oraí, para que não entreis em tentação.

41 E apartou-se deles cerca de um tiro de pedra; e, pondo-se de joelhos, orava,

42 Dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálix, todavia não se faça a minha vontade, mas a tua.

43 E apareceu-lhe um anjo do céu, que o confortava.

44 E, posto em agonia, orava mais intensamente. E o seu suor tornou-se

em grandes gotas de sangue, que corriam até ao chão.

45 E, levantando-se da oração, veio para os seus discípulos, e achou-os dormindo, de tristeza.

46 E disse-lhes: Porque estais dormindo? Levantai-vos, e orai, para que não entreis em tentação.

Jesus é preso

47 E, estando ele ainda a falar, surgiu uma multidão; e um dos doze, que se chamava Judas, ia adiante dela, e chegou-se a Jesus para o beijar.

48 E Jesus lhe disse: Judas, com um beijo traís o Filho do homem?

49 E vendo, os que estavam com ele, o que ia suceder, disseram-lhe: Senhor, feriremos à espada?

50 E um deles feriu o servo do sumo sacerdote, e cortou-lhe a orelha direita.

51 E, respondendo Jesus, disse: Deixai-os; basta. E, tocando-lhe a orelha, o curou.

52 E disse Jesus aos principais dos sacerdotes, e capitães do templo, e anciãos, que tinham ido contra ele: Saístes, como a um salteador, com espadas e varapaus?

53 Tenho estado todos os dias convosco, no templo, e não estendestes as mãos contra mim; mas esta é a vossa hora e o poder das trevas.

Pedro nega a Jesus

54 Então, prendendo-o, o levaram, e o meteram em casa do sumo sacerdote. E Pedro seguia-o de longe.

55 E havendo-se acendido fogo, no meio do pátio, estando todos sentados, assentou-se Pedro entre eles.

56 E como certa criada, vendo-o estar assentado ao fogo, pusesse os olhos nele, disse: Este também estava com ele.

57 Porém ele negou-o, dizendo: Mulher, não o conheço.

58 E, um pouco depois, vendo-o outro, disse: Tu és também deles. Mas Pedro disse: Homem, não sou.

59 E, passada quase uma hora, um outro afirmava, dizendo: Também este verdadeiramente estava com ele, pois também é galileu.

60 E Pedro disse: Homem, não sei o que dizes: E logo, estando ele ainda a falar, cantou o galo.

61 E, virando-se o Senhor, olhou para Pedro, e Pedro lembrou-se da palavra do Senhor, como lhe havia dito: Antes que o galo cante hoje, me negarás três vezes.

62 E, saindo Pedro para fora, chorou amargamente.

Jesus perante o sinédrio

63 E os homens que detinham Jesus zombavam dele, ferindo-o.

64 E, vendando-lhe os olhos, feriam-no no rosto, e perguntavam-lhe, dizendo: Profetiza, quem é que te feriu?

65 E outras muitas coisas diziam contra ele, blasfemando.

66 E logo que foi dia ajuntaram-se os anciãos do povo, e os principais dos sacerdotes e os escribas, e o conduziram ao seu concílio;

67 E lhe perguntaram: És tu o Cristo? Dize-no-lo. Ele replicou: Se vo-lo disser, não o creereis:

68 E também, se vos perguntar, não me respondereis, nem me soltareis.

69 Desde agora o Filho do homem se assentará à direita do poder de Deus.

70 E disseram todos: Logo, és tu o Filho de Deus? E ele lhes disse: Vós dizeis que eu sou.

71 Então disseram: De que mais testemunho necessitamos? pois nós mesmos o ouvimos da sua boca.

Jesus perante Pilatos e perante Herodes

23 E, LEVANTANDO-SE toda a multidão deles, o levaram a Pilatos.

2 E começaram a acusá-lo, dizendo: Havemos achado este, pervertendo a nossa nação, proibindo dar o tributo a César, e dizendo que ele mesmo é Cristo, o rei.

3 E Pilatos perguntou-lhe dizendo: Tu és o Rei dos Judeus? E ele, respondendo, disse-lhe: Tu o dizes.

4 E disse Pilatos aos principais dos sacerdotes, e à multidão: Não acho culpa alguma neste homem.

5 Mas eles insistiam cada vez mais, dizendo: Alvoroça o povo, ensinando por toda a Judeia, começando desde a Galileia até aqui.

6 Então Pilatos, ouvindo *falar* da Galileia, perguntou se aquele homem era galileu.

7 E, sabendo que era da jurisdição de Herodes, remeteu-o a Herodes, que também naqueles dias estava em Jerusalém.

8 E Herodes, quando viu a Jesus, alegrou-se muito; porque havia muito que desejava vê-lo, por ter ouvido dele muitas *coisas*; e esperava que lhe veria fazer algum sinal;

9 E interrogava-o com muitas palavras, mas ele nada lhe respondia.

10 E estavam os principais dos sacerdotes, e os escribas, acusando-o com grande veemência.

11 E Herodes, com os seus soldados, desprezou-o, e, escarnecendo dele, vestiu-o de uma roupa resplandecente, e tornou a enviá-lo a Pilatos.

12 E, no mesmo dia, Pilatos e Herodes entre si se fizeram amigos; pois dantes andavam em inimizade, um com o outro.

13 E, convocando Pilatos os principais dos sacerdotes, e os magistrados, e o povo, disse-lhes:

14 Haveis-me apresentado este homem como perverso do povo; e eis que, examinando-o na vossa presença, nenhuma culpa, das de que o acusais, acho neste homem.

15 Nem mesmo Herodes, porque a ele vos remeti, e eis que não tem feito coisa alguma digna de morte.

16 Castigá-lo-ei, pois, e soltá-lo-eis.

17 E era-lhe necessário soltar-lhes um, pela festa.

18 Mas, toda a multidão, clamou à uma, dizendo: Fora daqui com este, e solta-nos Barrabás.

19 O qual fora lançado na prisão por causa de uma sedição feita na cidade, e de um homicídio.

20 Falou pois, outra vez, Pilatos, querendo soltar a Jesus.

21 Mas, eles, clamavam em contrário, dizendo: Crucifica-o, crucifica-o.

22 Então ele, pela terceira vez, lhes

disse: Mas, que mal fez este? Não acho nele culpa alguma de morte. Castigá-lo-ei, pois, e soltá-lo-ei.

23 Mas, eles, instavam com grandes gritos, pedindo que fosse crucificado. E os seus gritos, e os dos principais dos sacerdotes, redobravam.

24 Então Pilatos julgou que devia fazer o que eles pediam.

25 E soltou-lhes o que fora lançado na prisão, por uma sedição e homicídio, que era o que pediam; mas entregou Jesus à vontade deles.

Jesus no caminho do Gólgota

26 E, quando o iam levando, tomaram um certo Simão, cireneu, que vinha do campo, e puseram-lhe a cruz às costas, para que a levasse após Jesus.

27 E seguia-o grande multidão de povo e de mulheres, as quais batiam nos peitos, e o lamentavam.

28 Porém, Jesus, voltando-se para elas, disse: Filhas de Jerusalém, não choreis por mim, chorai antes por vós mesmas, e por vossos filhos.

29 Porque eis que hão-de vir dias em que dirão: Bem-aventuradas as estéréis, e os ventres que não geraram, e os peitos que não amamentaram!

30 Então começarão a dizer aos montes: Caí sobre nós, e aos outeiros: Cobri-nos.

31 Porque, se ao madeiro verde fazem isto, que se fará ao seco?

32 E também conduziram outros dois, que eram malfeitores, para com ele serem mortos.

A crucificação

33 E, quando chegaram ao lugar chamado a Caveira, ali o crucificaram, e aos malfeitores, um à direita e outro à esquerda.

34 E dizia Jesus: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. E, repartindo os seus vestidos, lançaram sortes.

35 E o povo estava olhando. E também os príncipes zombavam dele, dizendo: Aos outros salvou; salve-se a si mesmo, se este é o Cristo, o escolhido de Deus.

36 E também os soldados o escar-

neciam, chegando-se a ele, e apresentando-lhe vinagre,

37 E dizendo: Se tu és o Rei dos Judeus, salva-te a ti mesmo.

38 E também, por cima dele, estava um título, escrito em letras gregas, romanas, e hebraicas: ESTE É O REI DOS JUDEUS.

39 E um dos malfeitores, que estavam pendurados, blasfemava dele, dizendo: Se tu és o Cristo, salva-te a ti mesmo, e a nós.

40 Respondendo, porém, o outro, repreendia-o, dizendo: Tu nem ainda temes a Deus, estando na mesma condenação?

41 E nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o que os nossos feitos mereciam; mas, este, nenhum mal fez.

42 E disse a Jesus: Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino.

43 E disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que, hoje, estarás comigo no Paraíso.

44 E era já quase a hora sexta, e houve trevas em toda a terra até à hora nona,

45 Escurecendo-se o sol; e rasgou-se ao meio o véu do templo.

46 E, clamando Jesus, com grande voz, disse: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito. E, havendo dito isto, expirou.

47 E o centurião, vendo o que tinha acontecido, deu glória a Deus, dizendo: Na verdade, este homem era justo.

48 E toda a multidão que se ajuntara a este espectáculo, vendo o que havia acontecido, voltava batendo nos peitos.

A sepultura de Jesus

49 E todos os seus conhecidos, e as mulheres que juntamente o haviam seguido, desde a Galileia, estavam de longe, vendo estas coisas.

50 E eis que um varão por nome José, senador, homem de bem e justo,

51 Que não tinha consentido no conselho e nos actos dos outros, de Arimatheia, cidade dos judeus, e que também esperava o reino de Deus;

52 Esse, chegando a Pilatos, pediu o corpo de Jesus.

53 E, havendo-o tirado, envolveu-o num lençol, e pô-lo num sepulcro escavado numa penha, onde ninguém ainda havia sido posto.

54 E era o dia da preparação, e amanhecia o sábio.

55 E as mulheres, que tinham vindo com ele da Galileia, seguiram também e viram o sepulcro, e como foi posto o seu corpo.

56 E, voltando elas, prepararam especiarias e unguentos; e no sábado repousaram, conforme o mandamento.

A ressurreição

24 E, NO primeiro dia da semana, muito de madrugada, foram elas ao sepulcro, levando as especiarias que tinham preparado.

2 E acharam a pedra revolvida do sepulcro.

3 E, entrando, não acharam o corpo do Senhor Jesus.

4 E aconteceu que, estando elas perplexas a esse respeito, eis que pararam, junto delas, dois varões, com vestidos resplandecentes.

5 E, estando elas muito atemorizadas, e abaixando o rosto para o chão, elles lhes disseram: Porque buscais o vivente entre os mortos?

6 Não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos como vos falou, estando ainda na Galileia.

7 Dizendo: Convém que o Filho do homem seja entregue nas mãos de homens pecadores, e seja crucificado, e ao terceiro dia ressuscite.

8 E lembraram-se das suas palavras.

9 E, voltando do sepulcro, anunciaram todas estas coisas aos onze e a todos os demais.

10 E eram Maria Madalena, e Joanna, e Maria mãe de Tiago, e as outras que com elas estavam, as que diziam estas coisas aos apóstolos.

11 E as suas palavras lhes pareciam como desvario, e não as creram.

12 Pedro, porém, levantando-se, correu ao sepulcro, e, abaixando-se, viu só os lençóis ali postos; e retirou-se, admirando consigo aquele caso.

*Dois discípulos no caminho
de Emmaus*

13 E eis que, no mesmo dia, iam dois deles para uma aldeia, que estava de Jerusalém sessenta estádios, cujo nome *era* Emmaus;

14 E iam falando, entre si, de tudo aquilo que havia sucedido.

15 E aconteceu que, indo eles falando entre si, e fazendo perguntas um ao outro, o mesmo Jesus se aproximou, e ia com eles:

16 Mas os olhos deles estavam como que fechados, para que o não conhecessem.

17 E ele lhes disse: Que palavras são essas que, caminhando, trocáis entre vós, e porque estais tristes?

18 E, respondendo um, cujo nome *era* Cléofas, disse-lhe: És tu, só, peregrino em Jerusalém, e não sabes as *coisas* que nela têm sucedido nestes dias?

19 E ele lhes perguntou: Quais? E eles lhe disseram: As que dizem respeito a Jesus Nazareno, que foi varão profeta, poderoso em obras e palavras, diante de Deus e de todo o povo:

20 E como os principais dos sacerdotes, e os nossos príncipes, o entregaram à condenação de morte, e o crucificaram.

21 E nós esperávamos que fosse ele o que remisse Israel; mas agora, sobre tudo isso, é já hoje o terceiro dia, desde que essas coisas aconteceram.

22 É verdade que também algumas mulheres, de entre nós, nos maravilharam, as quais de madrugada foram ao sepulcro;

23 E, não achando o seu corpo, voltaram, dizendo que também tinham visto *uma* visão de anjos, que dizem que ele vive:

24 E, alguns dos que estavam conosco, foram ao sepulcro, e acharam *ser* assim, como as mulheres haviam dito; porem a ele não o viram.

25 E ele lhes disse: Ó néscios, e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram!

26 Porventura não convinha que o Cristo padecesse estas *coisas*, e entrasse na sua glória?

27 E, começando por Moisés, e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras.

28 E chegaram à aldeia para onde iam, e ele fez como quem ia para mais longe.

29 E eles o constrangeram, dizendo: Fica connosco, porque já é tarde, e já declinou o dia. E entrou para ficar com eles.

30 E aconteceu que, estando com eles à *mesa*, tomando o pão, o abençoou e partiu-o, e lho deu.

31 Abriram-se-lhes então os olhos, e o conheceram, e ele desapareceu-lhes.

32 E disseram um para o outro: Porventura não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava, e quando nos abria as Escrituras?

33 E, na mesma hora, levantando-se, tornaram para Jerusalém, e acharam congregados os onze, e os que estavam com eles;

34 Os quais diziam: Ressuscitou verdadeiramente o Senhor, e já apareceu a Simão.

35 E eles lhes contaram o que lhes acontecera no caminho, e como deles foi conhecido no partir do pão.

Aparição de Jesus aos doze

36 E, falando eles destas *coisas*, o mesmo Jesus se apresentou, no meio deles, e disse-lhes: Paz *seja* convosco.

37 E eles, espantados e atemorizados, pensavam que viam algum espírito.

38 E ele lhes disse: Porque estais perturbados, e porque sobem *tais* pensamentos aos vossos corações?

39 Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo: apalpai-me e vede; pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho.

40 E, dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés.

41 E, não o crendo eles ainda, por causa da alegria, e *estando* maravilhados, disse-lhes: Tendes aqui alguma coisa de comer?

42 Então, eles, apresentaram-lhe parte de um peixe assado, e um favo de mel.

43 O que ele tomou, e comeu diante deles.

44 E disse-lhes: *São* estas as palavras que vos disse, estando ainda convosco: Que convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na lei de Moisés, e *nos* profetas e *nos* salmos.

45 Então abriu-lhes o entendimento, para compreenderem as Escrituras.

46 E disse-lhes: Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse, e ao terceiro dia ressuscitasse dos mortos,

47 E em seu nome se pregasse o arrependimento e remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém.

48 E destas *coisas* sois vós testemunhas.

49 E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai: Ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder.

A ascensão

50 E levou-os fora, até Bethania; e, levantando as suas mãos, os abençoou.

51 E aconteceu que, abençoando-os ele, se apartou deles, e foi elevado ao céu.

52 E, adorando-o eles, tornaram com grande júbilo para Jerusalém.

53 E estavam sempre no templo, louvando e bendizendo a Deus. Amen.

O SANTO EVANGELHO

SEGUNDO

S. JOÃO

O Verbo se fez carne

1 NO PRINCÍPIO era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

2 Ele estava no princípio com Deus.

3 Todas *as coisas* foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.

4 Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens;

5 E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam.

6 Houve um homem, enviado de Deus, cujo nome *era* João.

7 Este veio para testemunho, para que testificasse da luz, para que todos cressem por ele.

8 Não era ele a luz, mas para que testificasse da luz.

9 Ali estava a luz verdadeira, que alumia a todo o homem que vem ao mundo.

10 Estava no mundo, e o mundo

foi feito por ele, e o mundo não o conheceu.

11 Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.

12 Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no seu nome;

13 Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus.

14 E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigénito do Pai, cheio de graça e de verdade.

O testemunho de João Baptista

15 João testificou dele, e clamou, dizendo: Este era aquele de quem eu dizia: O que vem depois de mim é antes de mim, porque foi primeiro do que eu.

16 E todos nós recebemos, também, da sua plenitude, e graça por graça.

17 Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo.

18 Deus nunca foi visto por alguém; o Filho unigénito, que está no seio do Pai, esse o fez conhecer.

19 E este é o testemunho de João, quando os judeus mandaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para que lhe perguntassem: Quem és tu?

20 E confessou, e não negou; confessou: Eu não sou o Cristo.

21 E perguntaram-lhe: Então quê? és tu Elias? E disse: Não sou. És tu profeta? E respondeu: Não.

22 Disseram-lhe pois: Quem és? para que demos resposta àqueles que nos enviaram; que dizes de ti mesmo?

23 Disse: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías.

24 E os que tinham sido enviados eram dos fariseus;

25 E perguntaram-lhe, e disseram-lhe: Porque baptizas, pois, se tu não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?

26 João respondeu-lhes, dizendo: Eu baptizo com água; mas, no meio de vós, está um a quem vós não conheceis.

27 Este é aquele que vem após mim, que foi antes de mim, do qual eu não sou digno de desatar a correia da alparca.

28 Estas coisas aconteceram em Bethania, da outra banda do Jordão, onde João estava baptizando.

29 No dia seguinte João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

30 Este é aquele do qual eu disse: Após mim vem um varão que foi antes de mim, porque já era primeiro do que eu.

31 E eu não o conhecia; mas, para que ele fosse manifestado a Israel, vim eu, por isso, baptizando com água.

32 E João testificou, dizendo: Eu vi o Espírito descer do céu, como uma pomba, e repousar sobre ele.

33 E eu não o conhecia, mas, o que

me mandou a baptizar com água, esse me disse: Sobre aquele que vires descer o Espírito, e sobre ele repousar, esse é o que baptiza com o Espírito Santo.

34 E eu vi, e tenho testificado que este é o Filho de Deus.

Os primeiros apóstolos de Jesus

35 No dia seguinte João estava outra vez ali, e dois dos seus discípulos;

36 E, vendo passar a Jesus, disse: Eis aqui o Cordeiro de Deus.

37 E os dois discípulos ouviram-no dizer isto, e seguiram a Jesus.

38 E Jesus, voltando-se, e vendo que eles o seguiam, disse-lhes: Que buscais? E eles disseram: Rabbi (que, traduzido, quer dizer, Mestre), onde moras?

39 Ele lhes disse: Vinde, e vede. Foram e viram onde morava, e ficaram com ele aquele dia: e era já quase a hora décima.

40 Era André, irmão de Simão Pedro, um dos dois que ouviram aquilo de João, e o haviam seguido.

41 Este achou primeiro a seu irmão Simão, e disse-lhe: Achámos o Messias (que, traduzido, é o Cristo).

42 E levou-o a Jesus. E, olhando Jesus para ele, disse: Tu és Simão, filho de Jonas; tu serás chamado Cefas (que quer dizer, Pedro).

43 No dia seguinte quis Jesus ir à Galileia, e achou a Filipe, e disse-lhe: Segue-me.

44 E Filipe era de Bethsaida, cidade de André e de Pedro.

45 Filipe achou Nathanael, e disse-lhe: Havemos achado *aquele* de quem Moisés escreveu na lei, e os profetas: Jesus de Nazaré, filho de José.

46 Disse-lhe Nathanael: Pode vir alguma coisa boa de Nazaré? Disse-lhe Filipe: Vem, e vê.

47 Jesus viu Nathanael vir ter com ele, e disse dele: Eis aqui um verdadeiro israelita, em que não há dolo.

48 Disse-lhe Nathanael: De onde me conheces tu? Jesus respondeu, e disse-lhe: Antes que Filipe te chamasse, te vi eu, estando tu debaixo da figueira.

49 Nathanael respondeu, e disse-

lhe: Rabbi, tu és o Filho de Deus; tu és o Rei de Israel.

50 Jesus respondeu, e disse-lhe: Porque te disse: Vi-te, debaixo da figueira, crês? *coisas* maiores do que estas verás.

51 E disse-lhe: Na verdade, na verdade vos digo que, daqui em diante, vereis o céu aberto, e os anjos de Deus subirem e descerem sobre o Filho do homem.

As bodas em Caná: a água feita vinho

2 E, AO terceiro dia, fizeram-se umas bodas em Caná da Galileia: e estava ali a mãe de Jesus.

2 E foi também convidado Jesus, e os seus discípulos, para as bodas.

3 E, faltando o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Não têm vinho.

4 Disse-lhe Jesus: Mulher, que tenho eu contigo? ainda não é chegada a minha hora.

5 Sua mãe disse aos serventes: Faizei tudo quanto ele vos disser.

6 E estavam ali postas seis talhas de pedra, para as purificações dos judeus, e em cada uma cabiam dois ou três almedes.

7 Disse-lhes Jesus: Enchei de água essas talhas. E encheram-nas, até cima.

8 E disse-lhes. Tirai agora, e levai ao mestre-sala. E levaram.

9 E, logo que o mestre-sala provou a água feita vinho (não sabendo de onde viera, se bem que o sabiam os serventes que tinham tirado a água), chamou o mestre-sala ao esposo,

10 E disse-lhe: Todo o homem põe primeiro o vinho bom, e, quando já têm bebido bem, então o inferior; *mas* tu guardaste até agora o bom vinho.

11 Jesus principiou assim os seus sinais, em Caná da Galileia, e manifestou a sua glória; e os seus discípulos creram nele.

12 Depois disto desceu a Cafarnaum, ele, e sua mãe, e seus irmãos, e seus discípulos, e ficaram ali não muitos dias.

Jesus purifica o templo

13 E estava próxima a páscoa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém.

14 E achou no templo os que vendiam bois, e ovelhas, e pombos, e os cambiadores assentados.

15 E, tendo feito um azorrague de cordéis, lançou todos fora do templo, também os bois e ovelhas; e espalhou o dinheiro dos cambiadores, e derrubou as mesas;

16 E disse aos que vendiam pombos: Tirai daqui estes, e não façais, da casa de meu Pai, casa de venda.

17 E os seus discípulos lembraram-se do que está escrito: O zelo da tua casa me devorará.

18 Responderam, pois, os judeus, e disseram-lhe: Que sinal nos mostras para fazer isto?

19 Jesus respondeu, e disse-lhes: Derrubai este templo, e em três dias o levantarei.

20 Disseram, pois, os judeus: Em quarenta e seis anos foi edificado este templo, e tu o levantarás em três dias?

21 Mas ele falava do templo do seu corpo.

22 Quando, pois, ressuscitou dos mortos, os seus discípulos lembraram-se de que lhes dissera isto; e creram na Escritura, e na palavra que Jesus tinha dito.

23 E, estando ele em Jerusalém, pela páscoa, durante a festa, muitos, vendo os sinais que fazia, creram no seu nome.

24 Mas o mesmo Jesus não confiava neles, porque a todos conhecia;

25 E não necessitava de que alguém testificasse do homem, porque ele bem sabia o que havia no homem.

Jesus instrui Nicodemos acerca do novo nascimento

3 E HAVIA entre os fariseus um homem, chamado Nicodemos, príncipe dos judeus.

2 Este, foi ter de noite com Jesus, e disse-lhe: Rabbi, bem sabemos que és Mestre, vindo de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele.

3 Jesus respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que, aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.

4 Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer?

5 Jesus respondeu: Na verdade, na verdade, te digo que, aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.

6 O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito.

7 Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo.

8 O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz; não sabes de onde vem, nem para onde vai: assim é todo aquele que é nascido do Espírito.

9 Nicodemos respondeu, e disse-lhe: Como pode ser isso?

10 Jesus respondeu, e disse-lhe: Tu és mestre de Israel, e não sabes isto?

11 Na verdade, na verdade te digo que nós dizemos o que sabemos, e testificamos o que vimos, e não aceitais o nosso testemunho.

12 Se vos falei de coisas terrestres, e não crestes, como crereis, se vos falar das celestiais?

13 Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do homem, que está no céu.

14 E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado;

15 Para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

16 Porque Deus amou o mundo, de tal maneira, que deu o seu Filho unigénito, para que, todo aquele que nele crê, não pereça, mas tenha a vida eterna.

17 Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.

18 Quem crê nele não é condenado, mas, quem não crê, já está condenado, porquanto não crê no nome do Unigénito Filho de Deus.

19 E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más.

20 Porque, todo aquele que faz o

mal, aborrece a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas.

21 Mas, quem pratica a verdade, vem para a luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus.

Outro testemunho de João Baptista

22 Depois disto foi Jesus, com os seus discípulos, para a terra da Judeia; e estava ali com eles, e baptizava.

23 Ora João baptizava também em Enon, junto a Salim, porque havia ali muitas águas; e vinham ali, e eram baptizados.

24 Porque ainda João não tinha sido lançado na prisão.

25 Houve então uma questão entre os discípulos de João, e um judeu, acerca da purificação.

26 E foram ter com João, e disseram-lhe: Rabbi, aquele que estava contigo além do Jordão, ao qual tu deste testemunho, ei-lo baptizando, e todos vão ter com ele.

27 João respondeu, e disse: O homem não pode receber coisa alguma, se lhe não for dada do céu.

28 Vós mesmos me sois testemunhas de que disse: Eu não sou o Cristo, mas sou enviado adiante dele.

29 Aquele que tem a esposa é o esposo; mas, o amigo do esposo, que lhe assiste e o ouve, alegra-se muito com a voz do esposo. Assim, pois, já este meu gozo está cumprido.

30 É necessário que ele cresça e que eu diminua.

31 Aquele que vem de cima é sobre todos. Aquele que vem da terra é da terra e fala da terra. Aquele que vem do céu é sobre todos.

32 E aquilo que ele viu, e ouviu, isso testifica; e ninguém aceita o seu testemunho.

33 Aquele que aceitou o seu testemunho, esse confirmou que Deus é verdadeiro.

34 Porque, aquele que Deus enviou, fala as palavras de Deus; pois não lhe dá Deus o Espírito por medida.

35 O Pai ama o Filho, e todas as coisas entregou nas suas mãos.

36 Aquele que crê no Filho, tem a vida eterna; mas, aquele que não crê no Filho, não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece.

A mulher de Samaria

4 E, QUANDO o Senhor entendeu que os fariseus tinham ouvido que Jesus fazia e baptizava mais discípulos do que João,

2 (Ainda que Jesus mesmo não baptizava, mas os seus discípulos),

3 Deixou a Judeia, e foi outra vez para a Galileia.

4 E era-lhe necessário passar por Samaria.

5 Foi pois a uma cidade de Samaria, chamada Sicar, junto da herdade que Jacob tinha dado a seu filho José.

6 E estava ali a fonte de Jacob. Jesus, pois, cansado do caminho, assentou-se assim, junto da fonte. Era isto quase à hora sexta.

7 Veio uma mulher de Samaria tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber.

8 Porque os seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida.

9 Disse, pois, a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana? (porque os judeus não se comunicam com os samaritanos).

10 Jesus respondeu, e disse-lhe: Se tu conheceras o dom de Deus, e quem é o que te diz—Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva.

11 Disse-lhe a mulher: Senhor, tu não tens com que a tirar, e o poço é fundo; onde, pois, tens a água viva?

12 És tu maior do que o nosso pai Jacob, que nos deu o poço, bebendo ele próprio dele, e os seus filhos e o seu gado?

13 Jesus respondeu, e disse-lhe: Qualquer que beber desta água tornará a ter sede;

14 Mas, aquele que beber da água que eu lhe der, nunca terá sede, porque, a água que eu lhe der, se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna.

15 Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me dessa água, para que não mais

tenha sede, e não venha aqui tirá-la.

16 Disse-lhe Jesus: Vai, chama o teu marido, e vem cá.

17 A mulher respondeu, e disse: Não tenho marido. Disse-lhe Jesus: Disseste bem: Não tenho marido;

18 Porque tiveste cinco maridos, e, o que agora tens, não é teu marido; isto disseste com verdade.

19 Disse-lhe a mulher: Senhor, vejo que és profeta.

20 Nossos pais adoraram neste monte, e vós dizeis que é em Jerusalém o lugar onde se deve adorar.

21 Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-me que a hora vem, em que, nem neste monte, nem em Jerusalém, adorareis o Pai.

22 Vós adorais o que não sabeis; nós adoramos o que sabemos, porque a salvação vem dos judeus.

23 Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai, em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem.

24 Deus é Espírito, e importa que, os que o adoram, o adorem em espírito e em verdade.

25 A mulher disse-lhe: Eu sei que o Messias (que se chama o Cristo) vem; quando ele vier, nos anunciará tudo.

26 Jesus disse-lhe: Eu o sou, eu que falo contigo.

27 E nisto vieram os seus discípulos, e maravilharam-se de que estivesse falando com *uma* mulher; todavia, nenhum *lhe* disse: Que perguntas? ou: Porque falas com ela?

28 Deixou pois a mulher o seu cântaro, e foi à cidade, e disse àqueles homens:

29 Vinde, vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito: Porventura não é este o Cristo?

30 Saíram pois da cidade, e foram ter com ele.

A ceifa e os ceifeiros

31 E, entretanto, os seus discípulos lhe rogaram, dizendo: Rabbi, come.

32 Porém ele lhes disse: Uma comida tenho para comer, que vós não conheceis.

33 Então os discípulos diziam uns aos outros: Trouxe-lhe porventura alguém de comer?

34 Jesus disse-lhes: A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar a sua obra.

35 Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que eu vos digo: Levantai os vossos olhos, e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa.

36 E o que ceifa recebe galardão, e ajunta fruto para a vida eterna; para que, assim o que semeia, como o que ceifa, ambos se regozijem.

37 Porque nisto é verdadeiro o ditado: que um é o que semeia, e outro o que ceifa.

38 Eu vos enviei a ceifar onde vós não trabalhastes; outros trabalharam, e vós entrastes no seu trabalho.

39 E muitos dos samaritanos daquela cidade creram nele, pela palavra da mulher, que testificou: Disse-me tudo quanto tenho feito.

40 Indo pois ter com ele os samaritanos, rogaram-lhe que ficasse com eles; e ficou ali dois dias.

41 E muitos mais creram nele, por causa da sua palavra.

42 E diziam à mulher: Já não é pelo teu dito que nós cremos; porque nós mesmos o temos ouvido, e sabemos que este é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo.

Cura do filho de um régulo

43 E, dois dias depois, partiu dali, e foi para a Galileia.

44 Porque Jesus mesmo testificou que um profeta não tem honra na sua própria pátria.

45 Chegando pois à Galileia, os galileus o receberam, vistas todas as coisas que fizera em Jerusalém, no dia da festa; porque também eles tinham ido à festa.

46 Segunda vez foi Jesus a Caná da Galileia, onde da água fizera vinho. E havia ali um régulo, cujo filho estava enfermo em Cafarnaum.

47 Ouvindo este que Jesus vinha da Judeia, para a Galileia, foi ter com ele, e rogou-lhe que descesse, e curasse o seu filho, porque já estava à morte.

48 Então Jesus lhe disse: Se não virdes sinais e milagres, não creereis.

49 Disse-lhe o régulo: Senhor, desce, antes que meu filho morra.

50 Disse-lhe Jesus: Vai, o teu filho vive. E o homem creu na palavra que Jesus lhe disse, e foi-se.

51 E, descendo ele logo, saíram-lhe ao encontro os seus servos, e lhe anunciaram, dizendo: O teu filho vive.

52 Perguntou-lhes, pois, a que hora se achara melhor; e disseram-lhe: Ontem, às sete horas, a febre o deixou.

53 Entendeu pois o pai que era aquela hora a mesma em que Jesus lhe disse: O teu filho vive; e creu ele, e toda a sua casa.

54 Jesus fez este segundo milagre, quando ia da Judeia para a Galileia.

Cura de um paralítico de Bethesda

5 DEPOIS disto havia uma festa entre os judeus, e Jesus subiu a Jerusalém.

2 Ora em Jerusalém há, próximo à porta das ovelhas, um tanque, chamado em hebreu Bethesda, o qual tem cinco alpendres.

3 Nestes jazia grande multidão de enfermos: cegos, mancos e ressecados, esperando o movimento das águas.

4 Porquanto um anjo descia, em certo tempo, ao tanque, e agitava a água; e, o primeiro que ali descia, depois do movimento da água, sarava de qualquer enfermidade que tivesse.

5 E estava ali um homem que, havia trinta e oito anos, se achava enfermo.

6 E Jesus, vendo este deitado, e sabendo que estava neste estado, havia muito tempo, disse-lhe: Queres ficar são?

7 O enfermo respondeu-lhe: Senhor, não tenho homem algum que, quando a água é agitada, me meta no tanque; mas, enquanto eu vou, desce outro antes de mim.

8 Jesus disse-lhe: Levanta-te, e toma a tua cama, e anda.

9 Logo aquele homem ficou são, e tomou a sua cama, e partiu. E aquele dia era sábado.

10 Então os judeus disseram àque-

le que tinha sido curado: É sábado, não te é lícito levar a cama.

11 Ele respondeu-lhes: Aquele que me curou, ele próprio disse: Toma a tua cama, e anda.

12 Perguntaram-lhe pois: Quem é o homem que te disse: Toma a tua cama, e anda?

13 E, o que fora curado, não sabia quem era; porque Jesus se havia retirado, em razão de naquele lugar haver grande multidão.

14 Depois, Jesus encontrou-o no templo, e disse-lhe: Eis que já estás são; não peques mais, para que te não suceda alguma coisa pior.

15 E aquele homem foi, e anunciou aos judeus que Jesus era o que o curara.

*Jesus declara-se Filho de Deus
e igual ao Pai*

16 E, por esta causa, os judeus perseguiram a Jesus, e procuravam matá-lo, porque fazia estas coisas no sábado.

17 E Jesus lhes respondeu: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também.

18 Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não só quebrantava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus.

19 Mas Jesus respondeu, e disse-lhes: Na verdade, na verdade vos digo que, o Filho, por si mesmo, não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer ao Pai; porque, tudo quanto ele faz, o Filho faz igualmente.

20 Porque o Pai ama o Filho, e mostra-lhe tudo o que faz, e ele lhe mostrará maiores obras do que estas, para que vos maravilheis.

21 Pois, assim como o Pai ressuscita os mortos, e os vivifica, assim também o Filho vivifica aqueles que quer.

22 E também o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo;

23 Para que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não honra o Filho, não honra o Pai que o enviou.

24 Na verdade, na verdade vos digo

que, quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida.

25 Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão.

26 Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também, ao Filho, ter a vida em si mesmo;

27 E deu-lhe o poder de exercer o juízo, porque é o Filho do homem.

28 Não vos maravilheis disto; porque vem a hora em que, todos os que estão nos sepulcros, ouvirão a sua voz.

29 E, os que fizeram o bem, sairão para a ressurreição da vida; e, os que fizeram o mal, para a ressurreição da condenação.

30 Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma; como ouço, assim julgo, e o meu juízo é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai que me enviou.

31 Se eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro.

32 Há outro que testifica de mim, e sei que o testemunho que ele dá de mim é verdadeiro.

33 Vós mandastes a João, e ele deu testemunho da verdade.

34 Eu, porém, não recebo testemunho do homem; mas digo isto, para que vos salveis.

35 Ele era a candeia que ardia e alumia; e vós quisestes alegrar-vos, por um pouco de tempo, com a sua luz.

36 Mas eu tenho maior testemunho do que o de João; porque, as obras que o Pai me deu para realizar, as mesmas obras que eu faço, testificam de mim, que o Pai me enviou.

37 E o Pai, que me enviou, ele mesmo testificou de mim. Vós nunca ouvistes a sua voz, nem vistes o seu parecer;

38 E a sua palavra não permanece em vós, porque, naquele que ele enviou, não credes vós.

39 Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam;

40 E não quereis vir a mim para terdes vida.

41 Eu não recebo glória dos homens;

42 Mas bem vos conheço, que não tendes em vós o amor de Deus.

43 Eu vim em nome de meu Pai, e não me aceitais; se outro vier, em seu próprio nome, a esse aceitareis.

44 Como podeis vós crer, recebendo honra uns dos outros, e não buscando a honra que vem só de Deus?

45 Não cuideis que eu vos hei-de acusar para com o Pai. Há um que vos acusa, Moisés, em quem vós esperais.

46 Porque, se vós cresceis em Moisés, crerieis em mim; porque de mim escreveu ele.

47 Mas, se não credes nos seus escritos, como crereis na minhas palavras?

A multiplicação dos pães

6 DEPOIS disto, partiu Jesus para a outra banda do mar da Galileia, que é o de Tiberíades.

2 E grande multidão o seguia, porque via os sinais que operava sobre os enfermos.

3 E Jesus subiu ao monte, e assentou-se ali, com os seus discípulos.

4 E a páscoa, a festa dos judeus, estava próxima.

5 Então Jesus, levantando os olhos, e vendo que *uma* grande multidão vinha ter com ele, disse a Filipe: Onde compraremos pão, para estes comerem?

6 Mas dizia isto para o experimentar, porque ele bem sabia o que havia de fazer.

7 Filipe respondeu-lhe: Duzentos dinheiros de pão lhes bastarão, para que cada um deles tome um pouco.

8 E um dos seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe:

9 Está aqui um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas que é isto para tantos?

10 E disse Jesus: Mandai assentar os homens. E havia muita relva naquele lugar. Assentaram-se pois, os

homens, em número de quase cinco mil.

11 E Jesus tomou os pães e, havendo dado graças, repartiu-os pelos discípulos, e os discípulos pelos que estavam assentados; e igualmente, também, dos peixes, quanto eles queriam.

12 E, quando estavam saciados, disse aos seus discípulos: Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca.

13 Recolheram-nos, pois, e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobejaram aos que haviam comido.

14 Vendo pois, aqueles homens, o milagre que Jesus tinha feito, diziam: Este é evidentemente o profeta que devia vir ao mundo.

15 Sabendo pois Jesus que haviam de vir arrebatá-lo, para o fazerem rei, tornou a retirar-se, ele só, para o monte.

Jesus anda sobre o mar

16 E, quando veio a tarde, os seus discípulos desceram para o mar.

17 E, entrando no barco, passaram o mar, em direcção a Cafarnaum; e era já escuro, e *ainda* Jesus não tinha chegado ao pé deles.

18 E o mar se levantou, porque um grande vento assoprava.

19 E, tendo navegado uns vinte e cinco ou trinta estádios, viram a Jesus, andando sobre o mar e aproximando-se do barco; e temeram.

20 Porém ele lhes disse: Sou eu, não temais.

21 Então eles de boamente o receberam no barco, e logo o barco chegou à terra para onde iam.

Jesus é o pão da vida para os que crêem

22 No dia seguinte, a multidão, que estava da outra banda do mar, vendo que não havia ali mais do que um barquinho, e que Jesus não entrara com seus discípulos naquele barquinho, mas *que* os seus discípulos tinham ido sós.

23 (Contudo, outros barquinhos tinham chegado de Tiberíades, perto

do lugar onde comeram o pão, havendo o Senhor dado graças);

24 Vendo pois, a multidão, que Jesus não estava ali, nem os seus discípulos, entraram eles também nos barcos, e foram a Cafarnaum, em busca de Jesus.

25 E, achando-o na outra banda do mar, disseram-lhe: Rabbi, quando chegaste aqui?

26 Jesus respondeu-lhes, e disse: Na verdade, na verdade vos digo que me buscais, não pelos sinais que vistes, mas porque comestes do pão e vos saciastes.

27 Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará; porque, a este, o Pai, Deus, o selou.

28 Disseram-lhe pois: Que faremos, para executarmos as obras de Deus?

29 Jesus respondeu, e disse-lhes: A obra de Deus é esta: Que creiais naquele que ele enviou.

30 Disseram-lhe pois: Que sinal, pois, fazes tu, para que o vejamos, e creiamos em ti? Que operas tu?

31 Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: Deu-lhes a comer o pão do céu.

32 Disse-lhes, pois, Jesus: Na verdade, na verdade vos digo: Moisés não vos deu o pão do céu; mas, meu Pai, vos dá o verdadeiro pão do céu.

33 Porque, o pão de Deus, é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo.

34 Disseram-lhe pois: Senhor, dá-nos sempre desse pão.

35 E Jesus lhes disse: Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome; e quem crê em mim nunca terá sede.

36 Mas já vos disse que também vós me vistes e, contudo, não credes.

37 Todo o que o Pai me dá virá a mim; e, o que vem a mim, de maneira nenhuma o lançarei fora.

38 Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.

39 E a vontade do Pai que me enviou é esta: que nenhum, de todos aqueles que me deu, se perca, mas que o ressuscite no último dia.

40 Porquanto a vontade daquele que me enviou é esta: que todo aquele que vê o Filho, e crê n'Ele, tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia.

41 Murmuravam pois, dele, os judeus, porque dissera: Eu sou o pão que desceu do céu.

42 E diziam: Não é este Jesus, o filho de José, cujo pai e mãe nós conhecemos? Como, pois, diz ele: Desci do céu?

43 Respondeu pois Jesus, e disse-lhes: Não murmureis entre vós.

44 Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou o não trazer; e eu o ressuscitarei no último dia.

45 Está escrito nas profetas: E serão todos ensinados por Deus. Portanto, todo aquele que do Pai ouviu e aprendeu, vem a mim.

46 Não que alguém visse ao Pai, a não ser aquele que é de Deus: este tem visto ao Pai.

47 Na verdade, na verdade vos digo que, aquele que crê em mim, tem a vida eterna,

48 Eu sou o pão da vida.

49 Vossos pais comeram o maná no deserto, e morreram.

50 Este é o pão que desce do céu, para que o que dele comer não morra.

51 Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre; e o pão que eu der é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo.

52 Disputavam pois os judeus, entre si, dizendo: Como nos pode dar este a sua carne a comer?

53 Jesus, pois, lhes disse: Na verdade, na verdade vos digo que, se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vos mesmos.

54 Quem come a minha carne, e bebe o meu sangue, tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.

55 Porque a minha carne verdadeiramente é comida, e o meu sangue verdadeiramente é bebida.

56 Quem come a minha carne, e bebe o meu sangue, permanece em mim, e eu nele.

57 Assim como o Pai, que vive, me

enviou, e eu vivo pelo Pai, assim, quem de mim se alimenta, também viverá por mim.

58 Este é o pão que desceu do céu; não é o caso de vossos pais, que comeram o maná e morreram: quem comer este pão viverá para sempre.

59 Ele disse estas coisas na sinagoga, ensinando em Cafarnaum.

Jesus é abandonado por muitos discípulos. A confissão de Pedro

60 Muitos, pois, dos seus discípulos, ouvindo isto, disseram: Duro é este discurso; quem o pode ouvir.

61 Sabendo pois Jesus, em si mesmo, que os seus discípulos murmuravam disto, disse-lhes: Isto escandaliza-vos?

62 *Que seria*, pois, se visseis subir o Filho do homem para onde primeiro estava?

63 O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita: as palavras que eu vos disse são espírito e vida.

64 Mas há alguns de vós que não crêem. Porque bem sabia Jesus, desde o princípio, quem eram os que não eriam, e quem era o que o havia de entregar.

65 E dizia: Por isso eu vos disse que ninguém pode vir a mim, se por meu Pai lhe não for concedido.

66 Desde então muitos dos seus discípulos tornaram para trás, e já não andavam com ele.

67 Então disse Jesus aos doze: Quereis vós também retirar-vos?

68 Respondeu-lhes, pois, Simão Pedro: Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna.

69 E nós temos crido e conhecido que tu és o Cristo, o Filho de Deus.

70 Respondeu-lhe Jesus: Não vos escolhi a vós, os doze? e um de vós é um diabo.

71 E isto dizia ele de Judas Iscariotes, filho de Simão; porque este o havia de entregar, sendo um dos doze.

A incredulidade dos irmãos de Jesus

7 E DEPOIS disto Jesus andava pela Galileia, e já não queria andar pela Judeia, pois os judeus procuravam matá-lo.

2 E estava próxima a festa dos judeus, a dos tabernáculos.

3 Disseram-lhe, pois, seus irmãos: Sai daqui, e vai para a Judeia, para que também os teus discípulos vejam as obras que fazes.

4 Porque não há ninguém, que procure ser conhecido, que faça coisa alguma em oculto. Se fazes estas coisas, manifesta-te ao mundo.

5 Porque nem mesmo seus irmãos criam nele.

6 Disse-lhes, pois, Jesus: Ainda não é chegado o meu tempo, mas o vosso tempo sempre está pronto.

7 O mundo não vos pode aborrecer, mas ele me aborrece a mim, porquanto dele testifico que as suas obras são más.

8 Subi vós a esta festa; eu não subo ainda a esta festa; porque ainda o meu tempo não está cumprido.

9 E, havendo-lhes dito isto, ficou na Galileia.

Jesus ensinava no templo na festa dos tabernáculos. Dissensão entre os judeus acerca da sua pessoa. Os fariseus mandam prendê-lo

10 Mas, quando seus irmãos já tinham subido à festa, então subiu ele também, não manifestamente, mas como em oculto.

11 Ora os judeus procuravam-no na festa, e diziam: Onde está ele?

12 E havia grande murmuração entre a multidão, a respeito dele. Diziam alguns: Ele é bom. E outros diziam: Não, antes engana o povo.

13 Todavia ninguém falava dele abertamente, por medo dos judeus.

14 Mas, no meio da festa, subiu Jesus ao templo, e ensinava.

15 E os judeus maravilhavam-se, dizendo: Como sabe, este, letras, não as tendo aprendido?

16 Jesus lhes respondeu, e disse: A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou.

17 Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo.

18 Quem fala de si mesmo busca a sua própria glória; mas, o que busca

a glória daquele que o enviou, esse é verdadeiro, e não há nele injustiça.

19 Não vos deu Moisés a lei? E nenhum de vós observa a lei. Porque procurais matar-me?

20 A multidão respondeu, e disse: Tens demonio; quem procura matarte?

21 Respondeu Jesus, e disse-lhes: Fiz uma só obra, e todos vos maravilhaiis.

22 Pelo motivo de que Moisés vos deu a circuncisão (não que fosse de Moisés, mas dos pais), no sábadó circuncidais um homem.

23 Se o homem recebe a circuncisão no sábadó, para que a lei de Moisés não seja quebrantada, indignais-vos contra mim, porque no sábadó curei, de todo, um homem?

24 Não julgueis segundo a aparência, mas julgai segundo a recta justiça.

25 Então, alguns dos de Jerusaleém, diziam: Não é este o que procuram matar?

26 E ei-lo aí está falando, abertamente, e nada lhe dizem. Porventura sabem verdadeiramente os príncipes que este é o Cristo?

27 Todavia bem sabemos de onde este é; mas, quando vier o Cristo, ninguém saberá de onde é ele.

28 Clamava pois Jesus no templo, ensinando, e dizendo: Vós conheceis-me, e sabeis de onde sou; e eu, não vim de mim mesmo, mas, aquele que me enviou, é verdadeiro, o qual vós não conheceis.

29 Mas eu conheço-o, porque dele sou e ele me enviou.

30 Procuravam, pois, prendê-lo, mas ninguém lançou mão dele, porque ainda não era chegada a sua hora.

31 E muitos da multidão creram nele, e diziam: Quando o Cristo vier, fará ainda mais sinais do que os que este tem feito?

32 Os fariseus ouviram que a multidão murmurava, dele, estas coisas; e os fariseus e os principais dos sacerdotes mandaram servidores para o prenderem.

33 Disse-lhes, pois, Jesus: Ainda um pouco de tempo estou convosco

e, depois, vou para aquele que me enviou.

34 Vós me buscareis, e não me achareis; e, onde eu estou, vós não podeis vir.

35 Disseram pois, os judeus, uns para os outros: Para onde irá este, que o não acharemos? Irá, porventura, para os dispersos entre os gregos, e ensinará os gregos?

36 Que palavra é esta que disse: Buscar-me-eis, e não me achareis; e: Aonde eu estou vós não podeis ir?

37 E, no último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé, e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, venha a mim, e beba.

38 Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre.

39 E isto disse ele do Espírito que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, por ainda Jesus não ter sido glorificado.

40 Então muitos da multidão, ouvindo esta palavra, diziam: Verdadeiramente este é o Profeta.

41 Outros diziam: Este é o Cristo; mas, diziam outros: Vem pois o Cristo da Galileia?

42 Não diz a Escritura que o Cristo vem da descendência de David, e de Bethlehem, da aldeia de onde era David?

43 Assim, entre o povo, havia dissensão, por causa dele.

44 E alguns deles queriam prendê-lo, mas ninguém lançou mão dele.

45 E os servidores foram ter com os principais dos sacerdotes e fariseus; e eles lhes perguntaram: Porque não o trouxestes?

46 Responderam os servidores: Nunca homem algum falou assim como este homem.

47 Responderam-lhe, pois, os fariseus: Também vós fostes enganados?

48 Creu nele, porventura, algum dos principais, ou dos fariseus?

49 Mas, esta multidão, que não sabe a lei, é maldita.

50 Nicodemes, que era um deles (o que de noite fora ter com Jesus), disse-lhes:

51 Porventura condena a nossa lei um homem, sem primeiro o ouvir e ter conhecimento do que faz?

52 Responderam eles, e disseram-lhe: És tu, também, da Galileia? Examina, e verás que da Galileia nenhum profeta surgiu.

53 E cada um foi para sua casa.

A mulher adúltera

8 PORÉM Jesus foi para o Monte das Oliveiras;

2 E, pela manhã cedo, tornou para o templo, e todo o povo vinha ter com ele, e, assentando-se, os ensinava.

3 E os escribas e fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério;

4 E, pondo-a no meio, disseram-lhe: Mestre, esta mulher foi apanhada, no próprio acto, adulterando.

5 E na lei nos mandou Moisés que as tais sejam apedrejadas. Tu, pois, que dizes?

6 Isto diziam eles, tentando-o, para que tivessem de que o acusar. Mas Jesus, inclinando-se, escrevia com o dedo na terra.

7 E, como insistissem, perguntando-lhe, endireitou-se, e disse-lhes: Aquele que, de entre vós, está sem pecado, seja o primeiro que atire pedra contra ela.

8 E, tornando a inclinar-se, escrevia na terra.

9 Quando ouviram isto, saíram um a um, a começar pelos mais velhos, até aos últimos; ficou só Jesus e a mulher que estava no meio.

10 E, endireitando-se Jesus, e não vendo ninguém mais do que a mulher, disse-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?

11 E ela disse: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem eu também te condeno; vai-te, e não peques mais.

Discurso de Jesus sobre a sua missão

12 Falou-lhes pois Jesus, outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás em trevas, mas terá a luz da vida.

13 Disseram-lhe, pois, os fariseus:

Tu testificas de ti mesmo; o teu testemunho não é verdadeiro.

14 Respondeu Jesus, e disse-lhes: Ainda que eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro, porque sei de onde vim, e para onde vou; mas vós não sabeis de onde venho, nem para onde vou.

15 Vós julgais segundo a carne, eu a ninguém julgo.

16 E se, na verdade, julgo, o meu juízo é verdadeiro, porque não sou eu só, mas eu e o Pai que me enviou.

17 E, na vossa lei, está também escrito, que o testemunho de dois homens é verdadeiro.

18 Eu sou o que testifico de mim mesmo, e de mim testifica, *também*, o Pai que me enviou.

19 Disseram-lhe pois: Onde está teu Pai? Jesus respondeu: Não me conheceis a mim, nem a meu Pai; se vós me conhecesseis a mim, também conheceríeis a meu Pai.

20 Estas palavras disse Jesus no lugar do tesouro, ensinando no templo, e ninguém o prendeu, porque ainda não era chegada a sua hora.

21 Disse-lhes pois, Jesus, outra vez: Eu retiro-me, e buscar-me-eis, e morrereis no vosso pecado. Para onde eu vou, não podeis vós vir.

22 Diziam, pois, os judeus: Porventura quererá matar-se a si mesmo, pois diz: Para onde eu vou não podeis vós vir?

23 E dizia-lhes: Vós sois de baixo, eu sou de cima; vós sois deste mundo, eu não sou deste mundo.

24 Por isso vos disse que morrereis em vossos pecados, porque, se não crerdes que eu sou, morrereis em vossos pecados.

25 Disseram-lhe pois: Quem és tu? Jesus lhes disse: Isso mesmo que já desde o princípio vos disse.

26 Muito tenho que dizer e julgar de vós, mas, aquele que me enviou, é verdadeiro; e, o que dele tenho ouvido, isso falo ao mundo.

27 Mas não entenderam que ele lhes falava do Pai.

28 Disse-lhes, pois, Jesus: Quando levantardes o Filho do homem, então conhecereis quem eu sou, e *que nada*

faço por mim mesmo; mas falo como o Pai me ensinou.

29 E, aquele que me enviou, está comigo: o Pai não me tem deixado só, porque eu faço sempre o que lhe agrada.

30 Dizendo ele estas *coisas*, muitos creram nele.

31 Jesus dizia, pois, aos judeus que criam nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos;

32 E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.

33 Responderam-lhe: Somos descendência de Abraão, e nunca servimos a ninguém; como dizes tu: Sereis livres?

34 Jesus respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que, todo aquele que comete pecado, é servo do pecado.

35 Ora o servo não fica para sempre em casa; o Filho fica para sempre.

36 Se pois o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.

37 Bem sei que sois descendência de Abraão; contudo, procurais matar-me, porque a minha palavra não entra em vós.

38 Eu falo do que vi junto de meu Pai, e vós fazeis o que também vistes junto de vosso pai.

39 Responderam, e disseram-lhe: Nosso Pai é Abraão. Jesus disse-lhes: Se fosseis filhos de Abraão, faríeis as obras de Abraão.

40 Mas agora procurais matar-me, a mim, homem que vos tem dito a verdade que de Deus tem ouvido; Abraão não fez isto.

41 Vós fazeis as obras de vosso Pai. Disseram-lhe pois: Nós não somos nascidos de prostituição; temos um Pai, *que é Deus*.

42 Disse-lhes, pois, Jesus: Se Deus fosse o vosso Pai, certamente me amariéis, pois que eu saí, e vim de Deus; não vim de mim mesmo, mas ele me enviou.

43 Porque não entendeis a minha linguagem? por não poderdes ouvir a minha palavra.

44 Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso

pai: ele foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele; quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso, e pai da mentira.

45 Mas, porque *vos* digo a verdade, não *me* credes.

46 Quem de entre vós me convence de pecado? E se vos digo a verdade, porque não credes?

47 Quem é de Deus escuta as palavras de Deus; por isso vós não *as* escutais, porque não sois de Deus.

48 Responderam, pois, os judeus, e disseram-lhe: Não dizemos nós bem que és samaritano, e que tens demônio?

49 Jesus respondeu: Eu não tenho demônio, antes honro a meu Pai, e vós me desonrais.

50 Eu não busco a minha glória; há quem *a* busque, e julgue.

51 Em verdade, em verdade vos digo que, se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte.

52 Disseram-lhe, pois, os judeus: Agora conhecemos que tens demônio. Morreu Abraão e os profetas; e tu dizes: Se alguém guardar a minha palavra, nunca provará a morte.

53 És tu maior do que o nosso pai Abraão, que morreu? E também os profetas morreram: quem te fazes tu ser?

54 Jesus respondeu: Se eu me glorifico a mim mesmo, a minha glória não é nada; quem me glorifica é meu Pai, o qual dizeis que é vosso Deus.

55 E vós não o conheceis, mas eu conheço-o: e, se disser que o não conheço, serei mentiroso como vós; mas conheço-o e guardo a sua palavra.

56 Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia, e viu-o, e alegrou-se.

57 Disseram-lhe pois os judeus: Ainda não tens cinquenta anos, e viste Abraão?

58 Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que, antes que Abraão existisse, eu sou.

59 Então pegaram em pedras para lhe atirarem; mas Jesus ocultou-se, e saiu do templo, passando pelo meio deles, e assim se retirou.

Cura de um cego de nascença

9 E, PASSANDO *Jesus*, viu um homem cego de nascença.

2 E os seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: *Rabbi*, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?

3 *Jesus* respondeu: Nem ele pecou nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus.

4 Convém que eu faça as obras daquelle que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar.

5 Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.

6 Tendo dito isto, cuspiu na terra, e com a sua saliva fez lodo, e untou com o lodo os olhos do cego,

7 E disse-lhe: Vai, lava-te no tanque de Silóé (que significa o Enviado). Foi pois, e lavou-se, e voltou vendo.

8 Então os vizinhos, e aqueles que dantes tinham visto que era cego, diziam: Não é este aquele que estava assentado e mendigava?

9 Uns diziam: É este. E outros: Parece-se com ele. Ele dizia: Sou eu.

10 Diziam-lhe pois. Como se te abriram os olhos?

11 Ele respondeu, e disse: O homem, chamado *Jesus*, fez lodo, e untou-me os olhos, e disse-me: Vai ao tanque de Silóé, e lava-te. Então fui, e lavei-me, e vi.

12 Disseram-lhe pois: Onde está ele? Respondeu: Não sei.

13 Levaram, pois, aos fariseus, o que dantes era cego.

14 E era sábadó, quando *Jesus* fez o lodo e lhe abriu os olhos.

15 Tornaram pois, também, os fariseus, a perguntar-lhe como vira, e ele lhes disse: Pôs-me lodo sobre os olhos, lavei-me, e vejo.

16 Então alguns dos fariseus diziam: Este homem não é de Deus; pois não guarda o sábadó. Diziam outros: Como pode um homem pecador fazer tais sinais? E havia dissensão entre eles.

17 Tornaram, pois, a dizer ao cego: Tu que dizes daquelle que te abriu os

olhos? E ele respondeu: Que é profeta.

18 Os judeus, porém, não creram que ele tivesse sido cego, e que agora visse, enquanto não chamaram os pais do que agora via.

19 E perguntaram-lhes, dizendo: É este o vosso filho, que vós dizeis ter nascido cego? Como, pois, vê agora?

20 Seus pais lhes responderam, e disseram: Sabemos que este é o nosso filho, e que nasceu cego;

21 Mas, como agora vê, não sabemos; ou quem lhe tenha aberto os olhos, não sabemos; tem idade, perguntai-lho a ele mesmo; e ele falará por si mesmo.

22 Seus pais disseram isto, porque temiam os judeus. Porquanto já os judeus tinham resolvido que, se alguém confessasse ser ele o Cristo, fosse expulso da sinagoga.

23 Por isso é que seus pais disseram: Tem idade, perguntai-lho a ele mesmo.

24 Chamaram pois, pela segunda vez, o homem que tinha sido cego, e disseram-lhe: Dá glória a Deus; nós sabemos que esse homem é pecador.

25 Respondeu ele, pois, e disse: Se é pecador, não sei; uma coisa sei, e é que, havendo eu sido cego, agora vejo.

26 E tornaram a dizer-lhe: Que te fez ele? Como te abriu os olhos?

27 Respondeu-lhes: Já vo-lo disse, e não ouvistes; para que o quereis tornar a ouvir? Quereis vós, porventura, fazer-vos, também, seus discípulos?

28 Então o injuriaram, e disseram: Discípulo dele sejas tu; nós, porém, somos discípulos de Moisés.

29 Nós bem sabemos que Deus falou a Moisés, mas, este, não sabemos de onde é.

30 O homem respondeu, e disse-lhes: Nisto, pois, está a maravilha, que vós não saibais de onde ele é, e me abrisse os olhos;

31 Ora nós sabemos que Deus não ouve a pecadores; mas, se alguém é temente a Deus, e faz a sua vontade, a esse ouve.

32 Desde o princípio do mundo

nunca se ouviu que alguém abrisse os olhos a um cego de nascença.

33 Se este não fosse de Deus, nada poderia fazer.

34 Responderam eles, e disseram-lhe: Tu és nascido todo em pecados, e nos ensinas a nós? E expulsaram-no.

35 Jesus ouviu que o tinham expulsado, e, encontrando-o, disse-lhe: Crês tu no Filho de Deus?

36 Ele respondeu, e disse: Quem é ele, Senhor, para que nele creia?

37 E Jesus lhe disse: Tu já o tens visto, e é aquele que fala contigo.

38 Ele disse: Creio, Senhor. E o adorou.

39 E disse-lhe Jesus: Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não vêem vejam, e os que vêem sejam cegos.

40 Aqueles dos fariseus, que estavam com ele, ouvindo isto, disseram-lhe: Também nós somos cegos?

41 Disse-lhes Jesus: Se fosseis cegos, não teríeis pecado; mas, como agora dizeis: Vemos; por isso o vosso pecado permanece.

Jesus, o bom Pastor

10 NA VERDADE, na verdade vos digo que, aquele que não entra pela porta, no curral das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladrão e salteador.

2 Aquele, porém, que entra pela porta, é o pastor das ovelhas.

3 A este o porteiro abre, e as ovelhas ouvem a sua voz, e chama pelo nome às suas ovelhas, e as traz para fora.

4 E, quando tira para fora as suas ovelhas, vai adiante delas, e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz;

5 Mas, de modo nenhum seguirão o estranho, antes fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos.

6 Jesus disse-lhes esta parábola; mas eles não entenderam o que era que lhes dizia.

7 Tornou pois Jesus a dizer-lhes: Em verdade vos digo que eu sou a porta das ovelhas.

8 Todos quantos vieram antes de

mim são ladrões e salteadores; mas as ovelhas não os ouviram.

9 Eu sou a porta: se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens.

10 O ladrão não vem senão a roubar, a matar, e a destruir: eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância.

11 Eu sou o bom Pastor: o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas.

12 Mas, o mercenário, e o que não é pastor, de quem não são as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas, e foge; e o lobo as arrebatava e dispersa.

13 Ora o mercenário foge, porque é mercenário, e não tem cuidado das ovelhas.

14 Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido.

15 Assim como o Pai me conhece a mim, também eu conheço o Pai, e dou a minha vida pelas ovelhas.

16 Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor.

17 Por isto o Pai me ama, porque dou a minha vida para tornar a tomá-la.

18 Ninguém me tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho poder para a dar, e poder para tornar a tomá-la. Este mandamento recebi de meu Pai.

19 Tornou pois a haver divisão entre os judeus, por causa destas palavras.

20 E muitos deles diziam: Tem demônio, e está fora de si; porque o ouvís?

21 Diziam outros: Estas palavras não são de endemoninhado; pode porventura um demônio abrir os olhos aos cegos?

A festa da dedicação. Jesus, interrogado pelos judeus, declara-se o Messias, Filho de Deus. Desejam apedrejá-lo, e ele retira-se para além do Jordão

22 E em Jerusalém havia a festa da dedicação, e era inverno.

23 E Jesus andava passeando no templo, no alpendre de Salomão.

24 Rodearam-no, pois, os judeus, e disseram-lhe: Até quando terás a nossa alma suspensa? Se tu és o Cristo, dize-no-lo abertamente.

25 Respondeu-lhes Jesus: Já vo-lo tenho dito, e não o credes. As obras que eu faço, em nome de meu Pai, essas testificam de mim.

26 Mas vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas, como já vo-lo tenho dito.

27 As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem;

28 E dou-lhes a vida eterna, e nunca hão-de perecer, e ninguém as arrebatará da minha mão.

29 Meu Pai, que *mas* deu, é maior do que todos; e ninguém pode arrebatá-las da mão de meu Pai.

30 Eu e o Pai somos um.

31 Os judeus pegaram então, outra vez, em pedras, para o apedrejar.

32 Respondeu-lhes Jesus: Tenhóvos mostrado muitas obras boas; procedentes de meu Pai; por qual destas obras me apedrejais?

33 Os judeus responderam, dizendo-lhe: Não te apedrejamos por alguma obra boa, mas pela blasfêmia; porque, sendo tu homem, te fazes Deus, a ti mesmo.

34 Respondeu-lhes Jesus: Não está escrito na vossa lei: Eu disse: Sois deuses?

35 Pois, se a lei chamou deuses àqueles a quem a palavra de Deus foi dirigida (e a Escritura não pode ser anulada),

36 Àquele a quem o Pai santificou, e enviou ao mundo, vós dizeis: Blasfemas: porque disse: Sou Filho de Deus?

37 Se não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis.

38 Mas, se as faço, e não credes em mim, crede nas obras; para que conheçais e acrediteis que o Pai está em mim e eu nele.

39 Procuravam pois prendê-lo, outra vez, mas ele escapou-se de suas mãos.

40 E retirou-se outra vez para além

do Jordão, para o lugar onde João tinha primeiramente baptizado; e ali ficou.

41 E muitos iam ter com ele, e diziam: Na verdade João não fez sinal algum, mas, tudo quanto João disse deste, era verdade.

42 E muitos ali creram nele.

A ressurreição de Lázaro

11 ESTAVA então enfermo um certo Lázaro, de Bethania, aldeia de Maria e de sua irmã Marta.

2 E Maria era aquela que tinha ungido o Senhor com unguento, e lhe tinha enxugado os pés com os seus cabelos, cujo irmão Lázaro estava enfermo.

3 Mandaram-lhe pois *suas* irmãs, dizer: Senhor, eis que está enfermo aquele que tu amas.

4 E Jesus, ouvindo *isto*, disse: Esta enfermidade não é para morte, mas para glória de Deus; para que o Filho de Deus seja glorificado por ela.

5 Ora Jesus amava a Marta, e a sua irmã, e a Lázaro.

6 Ouvindo, pois, que estava enfermo, ficou ainda dois dias no lugar onde estava.

7 Depois disto, disse aos seus discípulos: Vamos outra vez para a Judeia.

8 Disseram-lhe os discípulos: Rabbi, ainda agora os judeus procuravam apedrejar-te, e tornas para lá?

9 Jesus respondeu: Não há doze horas no dia? Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo;

10 Mas, se andar de noite, tropeça, porque nele não há luz.

11 Assim falou; e depois disse-lhes: Lázaro, o nosso amigo, dorme, mas vou despertá-lo do sono.

12 Disseram pois os seus discípulos: Senhor, se dorme, estará salvo.

13 Mas Jesus dizia *isto* da sua morte; eles, porém, cuidavam que falava do repouso do sono.

14 Então Jesus disse-lhes claramente: Lázaro está morto;

15 E folgo, por amor de vós, de que eu lá não estivesse, para que acrediteis; mas vamos ter com ele.

16 Disse pois Tomé, chamado Dídimo, aos discípulos: Vamos nós, também, para morrermos com ele.

17 Chegando pois Jesus, achou que já havia quatro dias que estava na sepultura

18 (Ora Bethania distava de Jerusalém quase quinze estádios).

19 E muitos dos judeus tinham ido consolar a Marta e a Maria, acerca de seu irmão.

20 Ouvindo pois, Marta, que Jesus vinha, saiu-lhe ao encontro; Maria, porém, ficou assentada em casa.

21 Disse pois Marta a Jesus: Senhor, se tu estivesse aqui, meu irmão não teria morrido.

22 Mas também sei que, tudo quanto pedires a Deus, Deus *to* concederá.

23 Disse-lhe Jesus: Teu irmão há-de ressuscitar.

24 Disse-lhe Marta: Eu sei que há-de ressuscitar na ressurreição do último dia.

25 Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá;

26 E, todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá. Crês tu isto?

27 Disse-lhe ela: Sim, Senhor, creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo.

28 E, dito isto, partiu, e chamou em segredo a Maria, sua irmã, dizendo: O Mestre está cá, e chama-te.

29 Ela, ouvindo *isto*, levantou-se logo, e foi ter com ele.

30 (Ainda Jesus não tinha chegado à aldeia, mas estava no lugar onde Marta o encontrara).

31 Vendo pois, os judeus, que estavam com ela em casa e a consolavam, que Maria apressadamente se levantara e saíra, seguiram-na, dizendo: Vai ao sepulcro, para chorar ali.

32 Tendo pois Maria chegado aonde Jesus estava, e vendo-o, lançou-se aos seus pés, dizendo-lhe: Senhor, se tu estivesse aqui, meu irmão não teria morrido.

33 Jesus pois, quando a viu chorar, e também chorando os judeus que com ela vinham, moveu-se muito em espírito, e perturbou-se.

34 E disse: Onde o pusestes? Disseram-lhe: Senhor, vem, e vê.

35 Jesus chorou.

36 Disseram, pois, os judeus: Vede como o amava.

37 E alguns deles disseram: Não podia ele, que abriu os olhos ao cego, fazer também com que este não morresse?

38 Jesus, pois, movendo-se outra vez muito, em si mesmo, veio ao sepulcro; e era uma caverna, e tinha uma pedra posta sobre ela.

39 Disse Jesus: Tirai a pedra. Marta, irmã do defunto, disse-lhe: Senhor, já cheira mal, porque é *já* de quatro dias.

40 Disse-lhe Jesus: Não te hei dito que, se creres, verás a glória de Deus?

41 Tiraram pois a pedra. E Jesus, levantando os olhos para o céu, disse: Pai, graças te dou, por me haveres ouvido.

42 Eu bem sei que sempre me ouvires, mas eu disse *isto* por causa da multidão que está em redor, para que creiam que tu me enviaste.

43 E, tendo dito isto, clamou com grande voz: Lázaro, sai para fora.

44 E o defunto saiu, tendo as mãos e os pés ligados com faixas, e o seu rosto envolto num lenço. Disse-lhes Jesus: Desligai-o, e deixai-o ir.

45 Muitos, pois, de entre os judeus, que tinham vindo a Maria, e que tinham visto o que Jesus fizera, creiam nele.

Os fariseus formam conselho para matarem Jesus

46 Mas alguns deles foram ter com os fariseus, e disseram-lhe o que Jesus tinha feito.

47 Depois, os principais dos sacerdotes e os fariseus formaram conselho e diziam: Que faremos? porquanto este homem faz muitos sinais.

48 Se o deixamos assim, todos crerão nele, e virão os romanos, e tirar-nos-ão o nosso lugar e a nação.

49 E Caifás, um deles, que era sumo sacerdote naquele ano, lhes disse: Vós nada sabeis.

50 Nem considerais que nos con-

vém que um homem morra pelo povo, e *que* não pereça toda a nação.

51 Ora ele não disse isto de si mesmo, mas, sendo o sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus devia morrer pela nação.

52 E, não somente pela nação, mas também para reunir em um *corpo* os filhos de Deus, que andavam dispersos.

53 Desde aquele dia, pois, consultavam-se para o matarem.

54 Jesus, pois, já não andava manifestamente entre os judeus, mas retirou-se dali para a terra junto do deserto, para uma cidade chamada Efraim; e ali andava com os seus discípulos.

55 E estava próxima a páscoa dos judeus, e muitos daquela região subiram a Jerusalém, antes da páscoa, para se purificarem.

56 Buscavam, pois, a Jesus, e diziam uns aos outros, estando no templo: Que vos parece? Não virá a festa?

57 Ora os principais dos sacerdotes, e os fariseus, tinham dado ordem para que, se alguém soubesse onde ele estava, o denunciasse, para o prenderem.

*Maria unge, com unguento,
os pés de Jesus*

12 FOI pois Jesus seis dias, antes da páscoa, a Bethania, onde estava Lázaro, o que falecera, e a quem ressuscitara dos mortos.

2 Fizeram-lhe pois ali uma ceia, e Marta servia, e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele.

3 Então Maria, tomando um arrátel de unguento de nardo puro, de muito preço, ungiu os pés de Jesus, e enxugou-lhe os pés com os seus cabelos; e encheu-se a casa do cheiro do unguento.

4 Então um dos seus discípulos, Judas Iscariotes, *filho* de Simão, o que havia de traí-lo, disse:

5 Porque não se vendeu este unguento por trezentos dinheiros, e não se deu aos pobres?

6 Ora ele disse isto, não pelo cuidado que tivesse dos pobres, mas por-

que era ladrão, e tinha a bolsa, e tirava o que ali se lançava.

7 Disse, pois, Jesus: Deixai-a; para o dia da minha sepultura guardou isto;

8 Porque, os pobres, sempre os tendes convosco; mas, a mim, nem sempre me tendes.

9 E muita gente dos judeus soube que ele estava ali; e foram, não só por causa de Jesus, mas também para ver a Lázaro, a quem ressuscitara dos mortos.

10 E os principais dos sacerdotes tomaram deliberação para matar, também, a Lázaro;

11 Porque muitos dos judeus, por causa dele, iam, e criam em Jesus.

*A entrada triunfal de Jesus
em Jerusalém*

12 No dia seguinte, ouvindo uma grande multidão, que viera à festa, que Jesus vinha a Jerusalém,

13 Tomaram ramos de palmeiras, e saíram-lhe ao encontro, e clamavam: Hosana: Bendito o rei de Israel, que vem em nome do Senhor.

14 E achou Jesus um jumentinho, e assentou-se sobre ele, como está escrito:

15 Não temas, ó filha de Sião; eis que o teu Rei vem assentado sobre o filho de uma jumenta.

16 Os seus discípulos, porém, não entenderam isto no princípio; mas, quando Jesus foi glorificado, então se lembraram de que isto estava escrito dele, e *que* isto lhe fizeram.

17 A multidão, pois, que estava com ele, quando Lázaro foi chamado da sepultura, testificava que *ele* o ressuscitara dos mortos.

18 Pelo que a multidão lhe saiu ao encontro, porque tinham ouvido que ele fizera este sinal.

19 Disseram pois, os fariseus, entre si: Vedes que nada aproveitais? eis que toda a gente vai após ele.

Alguns gregos desejam ver a Jesus. Jesus fala da sua glorificação; ouve-se uma voz do céu. Jesus, a luz do mundo

20 Ora havia alguns gregos, entre os que tinham subido a adorar no dia da festa.

21 Estes, pois, dirigiram-se a Filipe, que era de Bethsaida da Galileia, e rogaram-lhe dizendo: Senhor, queríamos ver a Jesus.

22 Filipe foi dizê-lo a André, e então André e Filipe o disseram a Jesus.

23 E Jesus lhes respondeu, dizendo: É chegada a hora em que o Filho do homem há-de ser glorificado.

24 Na verdade, na verdade vos digo que, se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, dá muito fruto.

25 Quem ama a sua vida perdê-la-á, e, quem neste mundo aborrece a sua vida, guardá-la-á para a vida eterna.

26 Se alguém me serve, siga-me, e, onde eu estiver, ali estará também o meu servo. E, se alguém me servir, meu Pai o honrará.

27 Agora a minha alma está perturbada; e que direi eu? Pai, salva-me desta hora; mas para isto vim a esta hora.

28 Pai, glorifica o teu nome. Então veio uma voz do céu, *que dizia: Já o tenho glorificado, e outra vez o glorificarei.*

29 Ora a multidão que ali estava, e que a tinha ouvido, dizia que havia sido um trovão. Outros diziam: Um anjo lhe falou.

30 Respondeu Jesus, e disse: Não veio esta voz por amor de mim, mas por amor de vós.

31 Agora é o juízo deste mundo: agora será expulso o príncipe deste mundo.

32 E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim.

33 E dizia isto, significando de que morte havia de morrer.

34 Respondeu-lhe a multidão: Nós temos ouvido, da lei, que o Cristo permanece para sempre; e, como dizes tu que, convém que o Filho do homem seja levantado? Quem é esse Filho do homem?

35 Disse-lhes, pois, Jesus: A luz ainda está convosco, por um pouco de tempo; andai enquanto tendes luz, para que as trevas vos não apanhem; pois, quem anda nas trevas, não sabe para onde vai.

36 Enquanto tendes luz, crede na luz, para que sejais filhos da luz. Estas coisas disse Jesus; e, retirando-se, escondeu-se deles.

37 E, ainda que tinha feito tantos sinais diante deles, não criam nele;

38 Para que se cumprisse a palavra do profeta Isaías, que diz: Senhor, quem creu na nossa pregação? e a quem foi revelado o braço do Senhor?

39 Por isso não podiam crer, pelo que Isaías disse outra vez:

40 Cegou-lhes os olhos, e endureceu-lhes o coração, a fim de que não vejam com os olhos, e compreendam no coração, e se convertam, e eu os cure.

41 Isaías disse isto quando viu a sua glória, e falou dele.

42 Apesar de tudo, até muitos dos principais creram nele; mas, não o confessavam, por causa dos fariseus, para não serem expulsos da sinagoga.

43 Porque amavam mais a glória dos homens do que a glória de Deus.

44 E Jesus clamou, e disse: Quem crê em mim, crê, não em mim, mas naquele que me enviou.

45 E, quem me vê a mim, vê aquele que me enviou.

46 Eu sou a luz que vim ao mundo, para que, todo aquele que crê em mim, não permaneça nas trevas.

47 E, se alguém ouvir as minhas palavras, e não crer, eu não o julgo; porque eu vim, não para julgar o mundo, mas para salvar o mundo.

48 Quem me rejeitar a mim, e não receber as minhas palavras, *já tem quem o julgue; a palavra que tenho pregado, essa, o há-de julgar no último dia.*

49 Porque eu não tenho falado de mim mesmo; mas o Pai, que me enviou, ele me deu mandamento sobre o que hei-de dizer e sobre o que hei-de falar.

50 Eu sei que o seu mandamento é a vida eterna. Portanto, o que eu falo, falo-o como o Pai me tem dito.

Jesus lava os pés aos discípulos

13 ORA, antes da festa da páscoa, sabendo Jesus que *já* era chegada a sua hora de passar deste

mundo para o Pai, como havia amado os seus, que estavam no mundo, amou-os até ao fim.

2 E, acabada a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, *filho* de Simão, que o traísse,

3 Jesus, sabendo que o Pai tinha depositado nas suas mãos todas as coisas, e que havia saído de Deus e ia para Deus,

4 Levantou-se da ceia, tirou os vestidos, e, tomando uma toalha, cingiu-se.

5 Depois, deitou água numa bacia, e começou a lavar os pés aos discípulos, e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido.

6 Aproximou-se, pois, de Simão Pedro, que lhe disse: Senhor, tu lavas-me os pés a mim?

7 Respondeu Jesus, e disse-lhe: O que eu faço, não o sabes tu agora, mas tu o saberás depois.

8 Disse-lhe Pedro: Nunca me lavas os pés. Respondeu-lhe Jesus: Se eu te não lavar, não tens parte comigo.

9 Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, não só os meus pés, mas também as mãos e a cabeça.

10 Disse-lhe Jesus: Aquele que está lavado não necessita de lavar senão os pés, pois, no mais, todo está limpo. Ora vós estais limpos, mas não todos.

11 Porque bem sabia ele quem o havia de trair; por isso disse: Nem todos estais limpos.

12 Depois que lhes lavou os pés, e tomou os seus vestidos, e se assentou outra vez *à mesa*, disse-lhes: Entendeis o que vos tenho feito?

13 Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou.

14 Ora se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis, também, lavar os pés uns aos outros.

15 Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também.

16 Na verdade, na verdade vos digo *que* não é o servo maior do que o seu senhor, nem o enviado maior do que aquele que o enviou.

17 Se sabeis estas *coisas*, bem-aventurados sois se as fizerdes.

18 Não falo de todos vós; eu bem sei os que tenho escolhido; mas para que se cumpra a Escritura: *O* que come o pão comigo, levantou contra mim o seu calcanhar.

19 Desde agora vo-lo digo, antes que aconteça, para que, quando acontecer, acrediteis que eu sou.

20 Na verdade, na verdade vos digo: se alguém receber o que eu enviar, me recebe a mim, e, quem me recebe a mim, recebe aquele que me enviou.

Jesus prediz que Judas o há-de trair

21 Tendo Jesus dito isto, turbou-se em espírito, e afirmou, dizendo: Na verdade, na verdade vos digo que um de vós me há-de trair.

22 Então, os discípulos, olhavam uns para os outros, duvidando de quem ele falava.

23 Ora, um de seus discípulos, aquele a quem Jesus amava, estava reclinado no seio de Jesus.

24 Então Simão Pedro fez sinal a este, para que perguntasse quem era aquele de quem ele falava.

25 E, inclinando-se ele sobre o peito de Jesus, disse-lhe: Senhor, quem é?

26 Jesus respondeu: É aquele a quem eu der o bocado molhado. E, molhando o bocado, o deu a Judas Iscariotes, *filho* de Simão.

27 E, após o bocado, entrou nele Satanás. Disse pois Jesus: O que fazes, faze-o depressa.

28 E, nenhum dos que estavam assentados *à mesa*, compreendeu a que propósito lhe dissera *isto*;

29 Porque, como Judas tinha a bolsa, pensavam alguns que Jesus lhe tinha dito: Compra o que nos é necessário para a festa; ou, que desse alguma coisa aos pobres.

30 E, tendo Judas tomado o bocado, saiu logo. E era já noite.

As últimas instruções de Jesus aos discípulos. A razão da sua saída do mundo. A promessa do Consolador

31 Tendo ele pois saído, disse Jesus: Agora é glorificado o Filho do homem, e Deus é glorificado nele.

32 Se Deus é glorificado nele, tam-

bém Deus o glorificará em si mesmo, e logo o há-de glorificar.

33 Filhinhos, ainda por um pouco estou convosco. Vós me buscareis, e, como tinha dito aos judeus: para onde eu vou não podeis vós ir, eu vo-lo digo também, agora.

34 Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.

35 Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.

36 Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, para onde vais? Jesus lhe respondeu: Para onde eu vou, não podes agora seguir-me, mas depois me seguirás.

37 Disse-lhe Pedro: Porque não posso seguir-te agora? Por ti darei a minha vida.

38 Respondeu-lhe Jesus: Tu darás a tua vida por mim? Na verdade, na verdade te digo: não cantará o galo, enquanto me não tiveres negado três vezes.

14 NÃO se turbe o vosso coração: credes em Deus, crede também em mim.

2 Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar.

3 E, se eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós, também.

4 Mesmo vós sabeis para onde vou, e conheceis o caminho.

5 Disse-lhe Tomé: Senhor, nós não sabemos para onde vais; e como podemos saber o caminho?

6 Disse-lhes Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por mim.

7 Se vós me conhecesseis a mim, também conheceríeis a meu Pai; e já desde agora o conheceis, e o tendes visto.

8 Disse-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, o que nos basta.

9 Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Filipe? quem me vê a mim vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai?

10 Não crês tu que eu *estou* no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não *as* digo de mim mesmo, mas, o Pai, que está em mim, é quem faz as obras.

11 Crede-me que estou no Pai, e o Pai em mim: crede-me, ao menos, por causa das mesmas obras.

12 Na verdade, na verdade vos digo que, aquele que crê em mim, também fará as obras que eu faço, e *as* fará maiores do que estas; porque eu vou para meu Pai.

13 E, tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho.

14 Se pedirdes alguma *coisa* em meu nome, eu o farei.

15 Se me amardes, guardareis os meus mandamentos.

16 E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre;

17 O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós.

18 Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós.

19 Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais, mas vós me vereis; porque eu vivo, e vós vivereis.

20 Naquele dia conhecereis que *estou* em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós.

21 Aquele que tem os meus mandamentos, e os guarda, esse é o que me ama; e, aquele que me ama, será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele.

22 Disse-lhe Judas (não o Iscariotes): Senhor, de onde vem que te hás-de manifestar a nós, e não ao mundo?

23 Jesus respondeu, e disse-lhe: Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele, e faremos nele morada.

24 Quem me não ama não guarda as minhas palavras; ora, a palavra que ouvistes, não é minha, mas do Pai que me enviou.

25 Tenho-vos dito isto, estando convosco.

26 Mas, aquele Consolador, o Espí-

rito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.

27 Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.

28 Ouvistes que eu vos disse: Vou, e venho para vós. Se me amásseis, certamente exultaríeis por ter dito: Vou para o Pai; porque o Pai é maior do que eu.

29 Eu vo-lo disse agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós acrediteis.

30 Já não falarei muito convosco; porque se aproxima o príncipe deste mundo, e nada tem em mim;

31 Mas é para que o mundo saiba que eu amo o Pai, e que faço como o Pai me mandou. Levantai-vos, vamos-nos daqui.

Continuação das últimas instruções aos discípulos. União íntima entre Jesus e os crentes

15 EU SOU a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador.

2 Toda a vara em mim, que não dá fruto, a tira; e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto.

3 Vós já estais limpos, pela palavra que vos tenho falado.

4 Estai em mim, e eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim.

5 Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque, sem mim, nada podeis fazer.

6 Se alguém não estiver em mim, será lançado fora, como a vara, e secará; e os colhem e lançam no fogo, e ardem.

7 Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito.

8 Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos.

9 Como o Pai me amou, também

eu vos amei a vós; permanecei no meu amor.

10 Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor.

11 Tenho-vos dito isto, para que o meu gozo permaneça em vós, e o vosso gozo seja completo.

12 O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei.

13 Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos.

14 Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando.

15 Já vos não chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque, tudo quanto ouvi de meu Pai, vos tenho feito conhecer.

16 Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que, tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai, ele vo-lo conceda.

17 Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros.

18 Se o mundo vos aborrece, sabeí que, primeiro do que a vós, me aborreceu a mim.

19 Se vós fosseis do mundo, o mundo amaria o que era seu, mas, porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos aborrece.

20 Lembrai-vos da palavra que vos disse: Não é o servo maior do que o seu senhor. Se a mim me perseguiram, também vos perseguirão a vós; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa.

21 Mas tudo isto vos farão por causa do meu nome, porque não conhecem aquele que me enviou.

22 Se eu não viera, nem lhes houvera falado, não teriam pecado, mas, agora, não têm desculpa do seu pecado.

23 Aquele que me aborrece, aborrece também a meu Pai.

24 Se eu entre eles não fizesse tais

obras quais nenhum outro tem feito, não teriam pecado; mas pagora, viram-nas e me aborreceram a mim e a meu Pai.

25 Mas é para que se cumpra a palavra que está escrita na sua lei: Aborreceram-me sem causa.

26 Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei-de enviar, aquele Espírito de verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim.

27 E vós também testificareis, pois estivestes comigo desde o princípio.

Continuação das últimas instruções aos discípulos. Jesus repete a promessa do Consolador e da sua própria volta

16 TENHO-VOS dito estas coisas para que vos não escandalizeis.

2 Expulsar-vos-ão das sinagogas; vem mesmo a hora em que, qualquer que vos matar, cuidará fazer um serviço a Deus.

3 E isto vos farão, porque não conheceram ao Pai nem a mim.

4 Mas tenho-vos dito isto, a fim de que, quando chegar aquela hora, vos lembreis de que *já* vo-lo tinha dito; e eu não vos disse isto desde o princípio, porque estava convosco.

5 E agora vou para aquele que me enviou, e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais?

6 Antes, porque isto vos tenho dito, o vosso coração se encheu de tristeza.

7 Todavia, digo-vos a verdade, que vos convém que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, enviar-vô-lo-ei.

8 E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo.

9 Do pecado, porque não crêem em mim;

10 Da justiça, porque vou para meu Pai, e não me vereis mais;

11 E do juízo, porque *já* o príncipe deste mundo está julgado.

12 Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora.

13 Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará

de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há-de vir.

14 Ele me glorificará, porque há-de receber do *que é* meu, e vo-lo há-de anunciar.

15 Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso vos disse que há-de receber do *que é* meu e vo-lo há-de anunciar.

16 Um pouco, e não me vereis; e, outra vez mais, um pouco, e ver-me-eis; porquanto vou para o Pai.

17 Então *alguns* dos seus discípulos disseram uns para os outros: Que é isto que nos diz? Um pouco, e não me vereis; e, outra vez um pouco, e ver-me-eis; e: porquanto vou para o Pai?

18 Diziam pois: Que quer dizer isto: Um pouco? não sabemos o que diz.

19 Conheceu pois Jesus que o queriam interrogar, e disse-lhes: Indagais entre vós acerca disto que disse: Um pouco, e não me vereis, e outra vez um pouco, e ver-me-eis?

20 Na verdade, na verdade, vos digo que, vós chorareis e vos lamentareis, e o mundo se alegrará, e vós estareis tristes; mas a vossa tristeza se converterá em alegria.

21 A mulher, quando está para dar à luz, sente tristeza, porque é chegada a sua hora; mas, depois de ter dado à luz a criança, já se não lembra da aflicção, pelo prazer de haver nascido um homem no mundo.

22 Assim também vós, agora na verdade, tendes tristeza; mas outra vez vos verei, e o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria ninguém vo-la tirará.

23 E naquele dia nada me perguntareis. Na verdade, na verdade vos digo que, tudo quanto pedirdes a meu Pai, em meu nome, ele vo-lo há-de dar.

24 Até agora nada pedistes em meu nome; pedi, e recebereis, para que o vosso gozo se cumpra.

25 Disse-vos isto por parábolas; chega, porém, a hora em que vos não falarei mais por parábolas, mas abertamente vos falarei acerca do Pai.

26 Naquele dia, pedireis em meu

nome, e não vos digo que eu rogarei por vós ao Pai;

27 Pois o mesmo Pai vos ama; visto como vós me amastes, e crestes que saí de Deus.

28 Saí do Pai, e vim ao mundo; outra vez deixo o mundo, e vou para o Pai.

29 Disseram-lhe os seus discípulos: Eis que agora falas abertamente, e não dizes parábola alguma.

30 Agora conhecemos que sabes tudo, e não há mister de que alguém te interroge. Por isso cremos que saíste de Deus.

31 Respondeu-lhes Jesus: Credes, agora?

32 Eis que chega a hora, e já se aproxima, em que vós sereis dispersos, cada um para sua *parte*, e me deixareis só; mas, não estou só, porque o Pai está comigo.

33 Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas, tende bom ânimo, eu venci o mundo.

Oração de Jesus pelos seus discípulos

17 JESUS falou assim, e, levantando os seus olhos ao céu disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que também o teu Filho te glorifique a ti;

2 Assim como lhe deste poder sobre toda a carne, para que dê a vida eterna a todos quantos lhe deste.

3 E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.

4 Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer.

5 E agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo, antes que o mundo existisse.

6 Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste; eram teus, e tu mos deste, e guardaram a tua palavra.

7 Agora já têm conhecido que, tu, do quanto me deste, provém de ti;

8 Porque lhes dei as palavras que tu me deste; e eles *as* receberam, e

têm verdadeiramente conhecido que saí de ti; e creram que me enviaste.

9 Eu rogo por eles; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus.

10 E todas as minhas coisas são tuas, e as tuas coisas são minhas; e nisso sou glorificado.

11 E eu já não estou mais no mundo; mas eles estão no mundo, e eu vou para ti. Pai santo, guarda em teu nome aqueles que me deste, para que sejam um, assim como nós.

12 Estando eu com eles no mundo, guardava-os em teu nome. Tenho guardado aqueles que tu me deste, e nenhum deles se perdeu, senão o filho da perdição, para que a Escritura se cumprisse.

13 Mas agora vou para ti, e digo isto no mundo, para que tenham a minha alegria completa em si mesmos.

14 Dei-lhes a tua palavra, e o mundo os aborreceu, porque não são do mundo, assim como eu não sou do mundo.

15 Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal.

16 Não são do mundo, como eu do mundo não sou.

17 Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.

18 Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo.

19 E por eles me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade.

20 E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que, pela sua palavra, hão-de crer em mim;

21 Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um, em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.

22 E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um.

23 Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim, e que os tens amado a eles como me tens amado a mim.

24 Pai, aqueles que me deste, quero que, onde eu estiver, também eles estejam comigo, para que vejam a minha glória que me deste; porque tu me hás amado antes da fundação do mundo.

25 Pai justo, o mundo não te conheceu; mas eu te conheci, e estes conheceram que tu me enviaste a mim.

26 E eu lhes fiz conhecer o teu nome, e *lho* farei conhecer mais, para que o amor com que me tens amado esteja neles, e eu neles esteja.

Jesus preso no Gethsemane

18 TENDO Jesus dito isto, saiu com os seus discípulos para além do ribeiro de Cedron, onde havia um horto, no qual ele entrou e seus discípulos.

2 E Judas, que o traía, também conhecia aquele lugar, porque Jesus muitas vezes se ajuntava ali com os seus discípulos.

3 Tendo pois Judas recebido a coorte e oficiais dos principais sacerdotes e fariseus, veio para ali com lanternas, e archotes e armas.

4 Sabendo pois Jesus todas as coisas que sobre ele haviam de vir, adiantou-se, e disse-lhes: A quem buscais?

5 Responderam-lhe: A Jesus Nazareno. Disse-lhes Jesus: Sou eu. E Judas, que o traía, estava com eles.

6 Quando pois lhes disse: Sou eu, recuaram, e caíram por terra.

7 Tornou-lhes pois a perguntar: A quem buscais? E eles disseram: A Jesus Nazareno.

8 Jesus respondeu: Já vos disse que sou eu; se pois me buscais, a mim, deixai ir estes.

9 Para que se cumprisse a palavra que tinha dito: dos que me deste, nenhum deles perdi.

10 Então Simão Pedro, que tinha espada, desembainhou-a, e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. E o nome do servo era Malco.

11 Mas Jesus disse a Pedro: Mete a tua espada na bainha; não beberei eu o cálix que o Pai me deu?

Jesus perante o sinédrio.

Pedro nega-o

12 Então a coorte, e o tribuno, e os servos dos judeus prenderam a Jesus e o maniataram.

13 E conduziram-no primeiramente a Anás, por ser sogro de Caifás, que era o sumo sacerdote daquelle ano.

14 Ora Caifás era quem tinha aconselhado aos judeus que convinha que um homem morresse pelo povo.

15 E Simão Pedro e outro discípulo seguiam a Jesus. E este discípulo era conhecido do sumo sacerdote, e entrou com Jesus na sala do sumo sacerdote.

16 E Pedro estava da parte de fora, à porta. Saiu então o outro discípulo, que era conhecido do sumo sacerdote, e falou à porteira, levando Pedro para dentro.

17 Então a porteira disse a Pedro: Não és tu, também, dos discípulos deste homem? Disse ele: Não sou.

18 Ora estavam ali os servos e os criados, que tinham feito brasas, e se aquetavam, porque fazia frio; e com eles estava Pedro, aqueitando-se também.

19 E o sumo sacerdote interrogou Jesus acerca dos seus discípulos e da sua doutrina.

20 Jesus lhe respondeu: Eu falei abertamente ao mundo; eu sempre ensinei na sinagoga e no templo, onde todos os judeus se ajuntam, e nada disse em occulto.

21 Para que me perguntas a mim? pergunta aos que ouviram o que é que lhes ensinei; eis que eles sabem o que eu lhes tenho dito.

22 E, tendo dito isto, um dos criados que ali estavam deu uma bofetada em Jesus, dizendo: Assim respondes ao sumo sacerdote?

23 Respondeu-lhe Jesus: Se falei mal, dá testemunho do mal; e, se bem, porque me feres?

24 E Anás mandou-o, maniatado, ao sumo sacerdote Caifás.

25 E Simão Pedro estava ali, e aqueitava-se. Disseram-lhe pois: Não és também tu um dos seus discípulos? Ele negou, e disse: Não sou.

26 E um dos servos do sumo sacer-

dote, parente *daquelle* a quem Pedro cortara a orelha, disse: Não te vi eu no horto, com ele?

27 E Pedro negou outra vez, e logo o galo cantou.

Jesus perante Pilatos

28 Depois levaram Jesus da casa de Caifás para a audiência. E era pela manhã cedo. E não entraram na audiência, para não se contaminarem, mas poderem comer a páscoa.

29 Então Pilatos saiu fora e disse-lhes: Que acusação trazeis contra este homem?

30 Responderam, e disseram-lhe: Se este não fosse malfeitor, não to entregariamos.

31 Disse-lhes pois Pilatos: Levai-o vós, e julgai-o segundo a vossa lei. Disseram-lhe então os judeus: A nós não nos é lícito matar pessoa alguma.

32 (Para que se cumprisse a palavra que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer).

33 Tornou pois a entrar Pilatos na audiência, e chamou a Jesus, e disse-lhe: Tu és o rei dos judeus?

34 Respondeu-lhe Jesus: Tu dizes isso de ti mesmo, ou disseram-to outros de mim?

35 Pilatos respondeu: Porventura sou eu judeu? a tua nação e os principais dos sacerdotes entregaram-te a mim: que fizeste?

36 Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse deste mundo, peleariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus; mas, agora, o meu reino não é daqui.

37 Disse-lhe pois Pilatos: Logo, tu és rei? Jesus respondeu: Tu dizes que eu sou rei. Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz.

38 Disse-lhe Pilatos: Que é a verdade? E, dizendo isto, tornou a ir ter com os judeus, e disse-lhes: Não acho nele crime algum;

39 Mas vós tendes por costume que eu vos solte alguém pela páscoa. Quereis pois que eu solte o Rei dos Judeus?

40 Então todos tornaram a clamar, dizendo: Este não, mas Barrabás. E Barrabás, era um salteador.

19 PILATOS, pois, tomou então a Jesus, e o açoitou.

2 E os soldados, tecendo uma coroa de espinhos, *lha* puseram sobre a cabeça, e *lhe* vestiram uma veste de púrpura.

3 E diziam: Salve, Rei dos Judeus. E davam-lhe bofetadas.

4 Então Pilatos saiu outra vez fora, e disse-lhes: Eis aqui vo-lo trago fora, para que saibais que não acho nele crime algum.

5 Saiu pois Jesus fora, levando a coroa de espinhos e o vestido de púrpura. E disse-lhes *Pilatos*: Eis aqui o homem.

6 Vendo-o, pois, os principais dos sacerdotes e os servos, clamaram, dizendo: Crucifica-o, crucifica-o. Disse-lhes Pilatos: Tomai-o vós, e crucificai-o; porque eu nenhum crime acho nele.

7 Responderam-lhe os judeus: Nós temos uma lei, e, segundo a nossa lei, deve morrer, porque se fez Filho de Deus.

8 E Pilatos, quando ouviu esta palavra, mais atemorizado ficou.

9 E entrou outra vez na audiência, e disse a Jesus: De onde és tu? Mas Jesus não *lhe* deu resposta.

10 Disse-lhe pois Pilatos: Não me falas a mim? não sabes tu que tenho poder para te crucificar e tenho poder para te soltar?

11 Respondeu Jesus: Nenhum poder terias contra mim se de cima te não fosse dado; mas, aquele que me entregou a ti, maior pecado tem.

12 Desde então Pilatos procurava soltá-lo; mas os judeus clamavam, dizendo: Se soltas este, não és amigo de César; qualquer que se faz rei é contra o César.

13 Ouvindo pois Pilatos este dito, levou Jesus para fora, e assentou-se no tribunal, no lugar chamado Litostrotos, e em hebraico Gabbatha.

14 E era a preparação da páscoa, e quase à hora sexta; e disse aos judeus: Eis aqui o vosso Rei.

15 Mas eles bradaram: Tira, tira,

crucifica-o. Disse-lhes Pilatos: Hei-de crucificar o vosso Rei? Responderam os principais dos sacerdotes: Não temos rei, senão o César.

16 Então entregou-lho, para que fosse crucificado. E tomaram a Jesus, e o levaram.

A crucifixão

17 E, levando ele às costas a sua cruz, saiu para o lugar chamado Calvária, que em hebraico se chama Gólgota,

18 Onde o crucificaram, e com ele outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio.

19 E Pilatos escreveu também um título, e pô-lo em cima da cruz; e nele estava escrito: JESUS NAZARENO, REI DOS JUDEUS.

20 E muitos dos judeus leram este título, porque o lugar onde Jesus estava crucificado era próximo da cidade; e estava escrito em hebraico, grego e latim.

21 Diziam pois os principais sacerdotes dos judeus a Pilatos: Não escrevas, Rei dos Judeus; mas que ele disse: Sou Rei dos Judeus.

22 Respondeu Pilatos: O que escrevi, escrevi.

23 Tendo pois os soldados crucificado a Jesus, tomaram os seus vestidos, e fizeram quatro partes, para cada soldado uma parte; e também a túnica. A túnica, porém, tecida toda de alto a baixo, não tinha costura.

24 Disseram pois uns aos outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela, para ver de quem será. Para que se cumprisse a Escritura que diz: Dividiram entre si os meus vestidos, e sobre a minha vestidura lançaram sortes. Os soldados, pois, fizeram estas coisas.

25 E junto à cruz de Jesus estava sua mãe, e a irmã de sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena.

26 Ora Jesus, vendo ali sua mãe, e que o discípulo a quem ele amava estava presente, disse a sua mãe: Mulher, eis aí o teu filho.

27 Depois, disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. E, desde aquela hora, o discípulo a recebeu em sua casa.

28 Depois, sabendo Jesus que já todas as coisas estavam terminadas, para que a Escritura se cumprisse, disse: Tenho sede.

29 Estava pois ali um vaso cheio de vinagre. E encheram de vinagre uma esponja, e, pondo-a num hissope, lha chegaram à boca.

30 E, quando Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado. E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

31 Os judeus, pois, para que no sábado não ficassem os corpos na cruz, visto como era a preparação (pois era grande o dia de sábado), rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e fossem tirados.

32 Foram pois os soldados, e, na verdade, quebraram as pernas ao primeiro, e ao outro que com ele fora crucificado;

33 Mas, vindo a Jesus, e vendo-o já morto, não lhe quebraram as pernas.

34 Contudo, um dos soldados lhe furou o lado, com uma lança, e logo saiu sangue e água.

35 E aquele que o viu testificou, e o seu testemunho é verdadeiro; e sabe que é verdade o que diz, para que também vós o creiais.

36 Porque isto aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: Nenhum dos seus ossos será quebrado.

37 E outra vez diz a Escritura: Verão aquele que trespassaram.

A sepultura de Jesus

38 Depois disto, José de Arimateia (o que era discípulo de Jesus, mas oculto, por medo dos judeus) rogou a Pilatos que lhe permitisse tirar o corpo de Jesus. E Pilatos lho permitiu. Então foi e tirou o corpo de Jesus.

39 E foi também Nicodemos (aquele que anteriormente se dirigira, de noite, a Jesus), levando quase cem arrateis de um composto de mirra e aloés.

40 Tomaram pois o corpo de Jesus e o envolveram em lençóis com as especiarias, como os judeus costumam fazer, na preparação para o sepulcro.

41 E havia um horto naquele lugar onde fora crucificado, e no horto um sepulcro novo, em que ainda ninguém havia sido posto.

42 Ali, pois (por causa da preparação dos judeus, e por estar perto aquele sepulcro), puseram a Jesus.

A ressurreição

20 E NO primeiro dia da semana Maria Madalena foi ao sepulcro, de madrugada, sendo ainda escuro, e viu a pedra tirada do sepulcro.

2 Correu pois, e foi a Simão Pedro, e ao outro discípulo, a quem Jesus amava, e disse-lhes: Levaram o Senhor, do sepulcro, e não sabemos onde o puseram.

3 Então Pedro saiu, com o outro discípulo, e foram ao sepulcro.

4 E os dois corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais apressadamente do que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro.

5 E, abaixando-se, viu no chão os lençóis; todavia não entrou.

6 Chegou pois Simão Pedro, que o seguia, e entrou no sepulcro, e viu no chão os lençóis,

7 E que o lenço, que tinha estado sobre a sua cabeça, não estava com os lençóis, mas enrolado, num lugar à parte.

8 Então entrou também o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, e viu, e creu.

9 Porque ainda não sabiam a Escritura: que era necessário que ressuscitasse dos mortos.

10 Tornaram pois os discípulos para casa.

Jesus aparece a Maria Madalena

11 E Maria estava chorando fora, junto ao sepulcro. Estando ela, pois, chorando, abaixou-se para o sepulcro.

12 E viu dois anjos *vestidos* de branco, assentados onde jazera o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés.

13 E disseram-lhe eles: Mulher, porque choras? Ela lhes disse: Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram.

14 E, tendo dito isto, voltou-se para trás, e viu Jesus em pé, mas não sabia que era Jesus.

15 Disse-lhe Jesus: Mulher, porque choras? Quem buscas? Ela, cuidando que era o hortelão, disse-lhe: Senhor, se tu o levaste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei.

16 Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, disse-lhe: Rabboni (que quer dizer, Mestre).

17 Disse-lhe Jesus: Não me detinhas, porque ainda não subi para meu Pai; mas vai para meus irmãos, e dize-lhes que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus.

18 Maria Madalena foi e anunciou aos discípulos que vira o Senhor, e que ele lhe dissera isto.

Jesus aparece aos onze. A incredulidade de Tomé

19 Chegada, pois, a tarde daquele dia, o primeiro da semana, e cerradas as portas onde os discípulos, com medo dos judeus, se tinham ajuntado, chegou Jesus, e pôs-se no meio, e disse-lhes: Paz seja convosco.

20 E, dizendo isto, mostrou-lhes as suas mãos e o lado. De sorte que os discípulos se alegraram, vendo o Senhor.

21 Disse-lhes, pois, Jesus, outra vez: Paz seja convosco; assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós.

22 E, havendo dito isto assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.

23 Aqueles a quem perdoardes os pecados, lhes são perdoados; e àqueles a quem os retiverdes *lhes* são retidos.

24 Ora Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com eles, quando veio Jesus.

25 Disseram-lhe, pois, os outros discípulos: Vimos o Senhor. Mas ele disse-lhes: Se eu não vir o sinal dos cravos, em suas mãos, e não meter o dedo no lugar dos cravos, e não meter a minha mão no seu lado, de maneira nenhuma o creerei.

26 E, oito dias depois, estavam

outra vez os seus discípulos, dentro, e com eles Tomé. Chegou Jesus, estando as portas fechadas, e apresentou-se no meio, e disse: Paz seja convosco.

27 Depois, disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; e chega a tua mão, e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente.

28 Tomé respondeu, e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu.

29 Disse-lhe Jesus: Porque me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os que não viram e creram.

30 Jesus, pois, operou também, em presença de seus discípulos, muitos outros sinais, que não estão escritos neste livro.

31 Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.

Jesus aparece a alguns dos discípulos junto do mar de Tiberiades

21 DEPOIS disto manifestou-se Jesus, outra vez, aos discípulos, junto do mar de Tiberiades; e manifestou-se assim;

2 Estavam juntos Simão Pedro, e Tomé, chamado Didimo, e Nathanael, que era de Caná da Galileia, os *filhos*. de Zebedeu, e outros dois dos seus discípulos.

3 Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Dizem-lhe eles: Também nós vamos contigo. Foram, e subiram logo para o barco, e naquela noite nada apanharam.

4 E, sendo já manhã, Jesus se apresentou na praia, mas os discípulos não conheceram que era Jesus.

5 Disse-lhes, pois, Jesus: Filhos, tendes alguma coisa de comer? Responderam-lhe: Não.

6 E ele lhes disse: Lançai a rede para a banda direita do barco, e apanhareis. Lançaram-na, pois, e já não a podiam tirar, pela multidão dos peixes.

7 Então, aquele discípulo a quem Jesus amava, disse a Pedro: É o Senhor. E, quando Simão Pedro ouviu que era o Senhor, cingiu-se com a túnica (porque estava nu) e lançou-se ao mar.

8 E os outros discípulos foram com o barco (porque não estavam distantes da terra senão quase duzentos côvados), levando a rede cheia de peixes.

9 Logo que desceram para terra, viram ali brasas, e um peixe posto em cima, e pão.

10 Disse-lhes Jesus: Trazei dos peixes que agora apanhastes.

11 Simão Pedro subiu e puxou a rede para terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes, e, sendo tantos, não se rompeu a rede.

12 Disse-lhes Jesus: Vinde, jantai. E nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe: Quem és tu? sabendo que era o Senhor.

13 Chegou, pois, Jesus, e tomou o pão, e deu-lho, e, semelhantemente o peixe.

14 E já era a terceira vez que Jesus se manifestava aos seus discípulos, depois de ter ressuscitado dos mortos.

15 E, depois de terem jantado, disse Jesus a Simão Pedro: Simão, *filho* de Jonas, amas-me mais do que estes? E, ele respondeu: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta os meus cordeiros.

16 Tornou a dizer-lhe segunda vez: Simão, *filho* de Jonas, amas-me? Disse-lhe: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas.

17 Disse-lhe terceira vez: Simão, *filho* de Jonas, amas-me? Simão entristeceu-se, por lhe ter dito terceira vez: Amas-me? E disse-lhe: Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo. Jesus disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas.

18 Na verdade, na verdade te digo, *que*, quando eras mais moço, te cingias a ti mesmo, e andavas por onde querias; mas, quando já fores velho, estenderás as tuas mãos; e outro te cingirá, e te levará para onde tu não queiras.

19 E disse isto, significando com que morte havia ele de glorificar a Deus. E, dito isto, disse-lhe: Segue-me.

20 E Pedro, voltando-se, viu que o

seguia aquele discípulo a quem Jesus amava, e que na ceia se recostara também sobre o seu peito, e que dissera: Senhor, quem é que te há-de trair?

21 Vendo Pedro a este, disse a Jesus: Senhor, e deste que *será*?

22 Disse-lhe Jesus: Se eu quero que ele fique, até que eu venha, que te importa a ti? Segue-me tu.

23 Divulgou-se, pois, entre os irmãos, este dito, que aquele discípulo não havia de morrer. Jesus, porém,

não lhe disse que não morreria, mas: Se eu quero que ele fique, até que eu venha, que te importa a ti?

24 Este é o discípulo que testifica destas *coisas* e as escreveu; e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro.

25 Há, porém, ainda, muitas outras *coisas* que Jesus fez; e, seca da uma das quais fosse escrita, cuido que nem ainda o mundo todo poderia conter os livros que se escrevessem. Amen.

ACTOS DOS APÓSTOLOS

Introdução. A ascensão

1 FIZ o primeiro tratado, ó Teófilo, acerca de tudo que Jesus começou, não só a fazer, mas a ensinar,

2 Até ao dia em que foi recebido em cima, depois de ter dado mandamentos, pelo Espírito Santo, aos apóstolos que escolhera;

3 Aos quais também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas e infalíveis provas, sendo visto por eles por espaço de quarenta dias, e falando do que respeita ao reino de Deus.

4 E, estando com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, que (*disse ele*) de mim ouvistes.

5 Porque, na verdade, João baptizou com agua, mas vós sereis baptizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias.

6 Aqueles, pois, que se haviam reunido, perguntaram-lhe, dizendo: Senhor, restaurarás tu neste tempo o reino a Israel?

7 E disse-lhes: Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder.

8 Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há-de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em

Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra.

9 E, quando dizia isto, vendo-o eles, foi elevado às alturas, e uma nuvem o recebeu, *ocultando-o* a seus olhos.

10 E, estando com os olhos fitos no céu, enquanto ele subia, eis que junto deles se puseram dois varões vestidos de branco.

11 Os quais lhes disseram: Varões galileus, porque estais olhando para o céu? Esse Jesus, que de entre vós foi recebido em cima, no céu, há-de vir, assim, como para o céu o vistes ir.

12 Então voltaram para Jerusalém, do monte chamado das Oliveiras, o qual está perto de Jerusalém, à distância do caminho de um sábado.

13 E, entrando, subiram ao cenáculo, onde habitavam, Pedro e Tiago, João e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus, Tiago, *filho* de Alfeu, Simão, o zelador, e Judas, de Tiago.

14 Todos estes perseveravam unanimemente em oração e súplicas, com as mulheres, e Maria mãe de Jesus, e com seus irmãos.

Mathias é escolhido apóstolo, em lugar de Judas

15 E naqueles dias, levantando-se Pedro no meio dos discípulos, (*ora a*

multidão junta era de quase cento e vinte pessoas), disse:

16 Varões irmãos, convinha que se cumprisse a escritura que o Espírito Santo predisse pela boca de David, acerca de Judas, que foi o guia daqueles que prenderam a Jesus;

17 Porque foi contado connosco, e alcançou sorte neste ministério.

18 Ora este adquiriu um campo, com o galardão da iniquidade; e, precipitando-se, rebentou pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram.

19 E foi notório a todos os que habitam em Jerusalém; de maneira que, na sua própria língua, esse campo se chama Acedama, isto é, campo de sangue.

20 Porque, no livro dos Salmos, está escrito: Fique deserta a sua habitação, e não haja quem nela habite, e tome outro o seu bispado.

21 É necessário, pois, que, dos varões que conviveram connosco, todo o tempo em que o Senhor Jesus entrou e saiu de entre nós,

22 Começando desde o baptismo de João, até ao dia em que de entre nós foi recebido em cima, um deles se faça connosco testemunha da sua ressurreição.

23 E apresentaram dois: José, chamado Barsabbás, que tinha por sobrenome o Justo, e Mathias.

24 E, orando, disseram: Tu, Senhor, conhecedor dos corações de todos, mostra qual destes dois tens escolhido,

25 Para que tome parte neste ministério e apostolado, de que Judas se desviou, para ir para o seu próprio lugar.

26 E, lançando-lhes sortes, caiu a sorte sobre Mathias. E por voto comum foi contado com os onze apóstolos.

A descida do Espírito Santo

2 E, CUMPRINDO-SE o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar;

2 E de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e im-

petuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados.

3 E foram vistas, por eles, línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles.

4 E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.

5 E em Jerusalém estavam habitando judeus, varões religiosos, de todas as nações que estão debaixo do céu.

6 E, correndo aquela voz, ajuntou-se uma multidão, e estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua.

7 E todos pasmavam e se maravilhavam, dizendo uns aos outros: Pois quê! não são galileus, todos esses homens que estão falando?

8 Como, pois, os ouvimos, cada um, na nossa própria língua em que somos nascidos?

9 Partos e medas, elamitas e os que habitam na Mesopotâmia, e Judeia, e Capadócia, Ponto e Ásia.

10 E Frígia e Panfília, Egipto e partes da Líbia, junto a Cirene, e forasteiros romanos, tanto judeus como prosélitos,

11 Cretenses e árabes, todos os temos ouvido, em nossas próprias línguas, falar das grandezas de Deus.

12 E todos se maravilhavam e estavam suspensos, dizendo uns para os outros: Que quer isto dizer?

13 E outros, zombando, diziam: Estão cheios de mosto.

O discurso de Pedro no dia de Pentecostes

14 Pedro, porém, pondo-se em pé, com os onze, levantou a sua voz, e disse-lhes: Varões judeus, e todos os que habitais em Jerusalém, seja-vos isto notório, e escutai as minhas palavras.

15 Estes homens não estão embriagados, como vós pensais, sendo a terceira hora do dia.

16 Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel:

17 E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito der-

ramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos mancebos terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos;

18 E também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e minhas servas, naqueles dias, e profetizarão;

19 E farei aparecer prodígios em cima, no céu, e sinais em baixo na terra, sangue, fogo e vapor de fumo.

20 O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes de chegar o grande e glorioso dia do Senhor;

21 E acontecerá *que*, todo aquele que invocar o nome do Senhor, será salvo.

22 Varões israelitas, escutai estas palavras: A Jesus Nazareno, varão aprovado, por Deus, entre vós, com maravilhas, prodígios e sinais, que Deus por ele fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis;

23 A este que vos foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus, tomando-o vós, o crucificastes e matastes pelas mãos de injustos;

24 Ao qual Deus ressuscitou, soltas as ânsias da morte, pois não era possível que fosse retido por ela;

25 Porque dele disse David: Sempre via diante de mim o Senhor, porque está à minha direita, para que eu não seja comovido;

26 Por isso se alegrou o meu coração, e a minha língua exultou; e ainda a minha carne há-de repousar em esperança;

27 Pois não deixarás a minha alma no Hades, nem permitirás que o teu Santo veja a corrupção;

28 Fizeste-me conhecidos os caminhos da vida; com a tua face me encherás de júbilo.

29 Varões irmãos, seja-me lícito dizer-vos livremente, acerca do patriarca David, que ele morreu e foi sepultado, e entre nós está, até hoje, a sua sepultura.

30 Sendo pois, ele, profeta, e sabendo que Deus lhe havia prometido, com juramento, que do fruto de seus lombos, segundo a carne, levantaria o

Cristo, para o assentar sobre o seu trono,

31 Nesta previsão, disse da ressurreição de Cristo: que a sua alma não foi deixada no Hades, nem a sua carne viu a corrupção.

32 Deus ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas.

33 De sorte que, exaltado pela dextra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis.

34 Porque David não subiu aos céus, mas ele próprio diz: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita,

35 Até que ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés.

36 Saiba pois, com certeza, toda a casa de Israel, que a esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo.

As primeiras conversões

37 E, ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração, e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, varões irmãos?

38 E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja baptizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo;

39 Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe: a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar.

40 E com muitas outras palavras isto testificava, e os exortava, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa.

41 De sorte que foram baptizados os que, de bom grado, receberam a sua palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil almas;

42 E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações.

43 E em toda a alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos.

44 E todos os que criam estavam juntos, e tinham tudo em comum.

45 E vendiam suas propriedades e fazendas, e repartiam com todos, segundo cada um havia de mister

46 E, perseverando unânimes, todos os dias, no templo, e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração.

47 Louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor, à igreja, aqueles que se haviam de salvar.

Cura de um coxo; discurso de Pedro no templo

3 E PEDRO e João subiram juntos, ao templo, à hora da oração, a nona.

2 E era trazido um varão que, desde o ventre de sua mãe, era coxo, o qual todos os dias punham à porta do templo, chamada Formosa, para pedir esmola aos que entravam.

3 O qual, vendo a Pedro e a João, que iam entrando no templo, pediu que lhe dessem uma esmola.

4 E Pedro, com João, fitando os olhos nele, disse: Olha para nós.

5 E olhou para eles, esperando receber deles alguma coisa.

6 E disse Pedro: Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda.

7 E, tomando-o pela mão direita, o levantou, e logo os seus pés e artelhos se firmaram.

8 E, saltando ele, pôs-se em pé, e andou, e entrou com eles no templo, andando, e saltando, e louvando a Deus.

9 E todo o povo o viu andar e louvar a Deus;

10 E conheciam-no, pois era ele o que se assentava, a pedir esmola, à porta Formosa do templo; e ficaram cheios de pasmo, e assombro, pelo que lhe acontecera.

11 E, apegando-se o coxo, que fora curado, a Pedro e João, todo o povo correu atônito, para junto deles, ao alpendre chamado de Salomão.

12 E quando Pedro viu isto, disse ao povo: Varões israelitas, porque vos maravilhaiis disto? Ou, porque olhaiis tanto para nós, como se por nossa própria virtude ou santidade fizessemos andar este homem?

13 O Deus de Abraão, e de Isaac, e de Jacob, o Deus de nossos pais,

glorificou a seu filho Jesus, a quem vós entregastes e perante a face de Pilatos negastes, tendo ele determinado que fosse solto.

14 Mas vós negastes o Santo e o Justo, e pedistes que se vos desse um homem homicida.

15 E matastes o Príncipe da vida, ao qual Deus ressuscitou dos mortos, do que nós somos testemunhas.

16 E, pela fé no seu nome, fez o seu nome fortalecer a este que vedes e conheceis; e a fé que é por ele deu a este, na presença de todos vós, esta perfeita saúde.

17 E agora, irmãos, eu sei que o fizestes por ignorância, como também os vossos príncipes.

18 Mas Deus assim cumpriu o que já dantes, pela boca de todos os seus profetas, havia anunciado, que o Cristo havia de padecer.

19 Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério, pela presença do Senhor,

20 E envie ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado,

21 O qual convém que o céu contenha, até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou, pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio.

22 Porque Moisés disse: O Senhor vosso Deus levantará, de entre vossos irmãos, um profeta, semelhante a mim; a ele ouvireis, em tudo quanto vos disser.

23 E acontecerá que, toda a alma que não escutar esse profeta, será exterminada de entre o povo.

24 E todos os profetas, desde Samuel, todos quantos depois falaram, também anunciaram estes dias.

25 Vós sois os filhos dos profetas e do concerto que Deus fez com nossos pais, dizendo a Abraão: Na tua descendência serão benditas todas as famílias da terra.

26 Ressuscitando Deus a seu Filho Jesus, primeiro o enviou a vós, para que nisso vos abençoasse, e vos desviasse, a cada um, das vossas maldades.

Pedro e João perante o sínédrio

4 E, ESTANDO eles falando ao povo, sobrevieram os sacerdotes, e o capitão do templo, e os saduceus,

2 Doendo-se muito de que ensinassem o povo, e anunciassem em Jesus a ressurreição dos mortos.

3 E lançaram mão deles, e os encerraram na prisão, até ao dia seguinte, pois já era tarde.

4 Muitos, porém, dos que ouviram a palavra, creram, e chegou o número desses homens a quase cinco mil.

5 E aconteceu, no dia seguinte, reunirem-se em Jerusalém os seus principais, os anciãos, os escribas,

6 E Anás, o sumo sacerdote, e Caifás, e João, e Alexandre, e todos quantos havia da linhagem do sumo sacerdote.

7 E, pondo-os no meio, perguntaram: Com que poder ou em nome de quem fizestes isto?

8 Então Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse: Principais do povo, e vós, anciãos de Israel.

9 Visto que hoje somos interrogados acerca do benefício *feito* a um homem enfermo, e do modo como foi curado,

10 Seja conhecido de vós todos, e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o nazareno, aquele a quem vós crucificastes e a quem Deus ressuscitou dos mortos, em nome desse é que este está são, diante de vós.

11 Ele é a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores, a qual foi posta por cabeça de esquina.

12 E em nenhum outro há salvação, porque também, debaixo do céu, nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devemos ser salvos.

13 Então eles, vendo a ousadia de Pedro e João, e informados de que eram homens sem letras e indoutos, se maravilharam; e tinham conhecimento que eles haviam estado com Jesus.

14 E, vendo estar com eles o homem que fora curado, nada tinham que dizer em contrário.

15 Todavia, mandando-os sair fora

do conselho, conferenciaram entre si.

16 Dizendo: Que havemos de fazer a estes homens? porque a todos os que habitam em Jerusalém é manifesto que, por eles, foi feito um sinal notório, e não o podemos negar:

17 Mas, para que não se divulgue mais entre o povo, ameacemo-los para que não falem mais nesse nome a homem algum.

18 E, chamando-os, disseram-lhes que absolutamente não falassem, nem ensinassem, no nome de Jesus.

19 Respondendo, porém, Pedro e João, lhes disseram: Julgai vós se é justo, diante de Deus, ouvir-vos antes a vós do que a Deus;

20 Porque não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido.

21 Mas eles ainda os ameaçaram mais, e, não achando motivo para os castigar, deixaram-nos ir, por causa do povo; porque todos glorificavam a Deus pelo que acontecera;

22 Pois tinha mais de quarenta anos o homem em quem se operara aquele milagre de saúde.

23 E, soltos eles, foram para os seus, e contaram tudo o que lhes disseram os principais dos sacerdotes e os anciãos.

24 E, ouvindo eles *isto*, unânimes levantaram a voz a Deus, e disseram: Senhor, tu és o que fizeste o céu, e a terra, e o mar, e tudo o que neles há;

25 Que disseste pela boca de David, teu servo: Porque bramaram as gentes, e os povos pensaram *coisas* vãs?

26 Levantaram-se os reis da terra, e os príncipes se ajuntaram, à uma, contra o Senhor e contra o seu Ungido.

27 Porque, verdadeiramente, contra o teu santo Filho Jesus, que tu ungiste, se ajuntaram, não só Herodes, mas Pôncio Pilatos, com os gentios e os povos de Israel;

28 Para fazerem tudo o que a tua mão e o teu conselho tinham anteriormente determinado que se havia de fazer.

29 Agora pois, ó Senhor, olha para as suas ameaças, e concede aos teus servos que falem, com toda a ousadia, a tua palavra,

30 Enquanto estendes a tua mão para curar, e para que se façam sinais e prodígios pelo nome do teu santo Filho Jesus.

31 E, tendo orado, moveu-se o lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito Santo, e anunciavam com ousadia a palavra de Deus.

A comunidade de bens entre os primeiros cristãos. Ananias e Safira

32 E era um o coração e a alma da multidão dos que criam, e ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns.

33 E os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça.

34 Não havia pois, entre eles, necessitado algum; porque todos os que possuíam herdades ou casas, vendendo-as, traziam o preço do que fora vendido, e o depositavam aos pés dos apóstolos.

35 E repartia-se por cada um, segundo a necessidade que cada um tinha.

36 Então José, cognominado pelos apóstolos Barnabé (que, traduzido, é Filho da consolação), levita, natural de Chipre,

37 Possuindo uma herdade, vendeu-a, e trouxe o preço, e o depositou aos pés dos apóstolos.

5 MAS um certo varão chamado Ananias, com Safira, sua mulher, vendeu uma propriedade;

2 E reteve parte do preço, sabendo-o também sua mulher; e, levando uma parte, a depositou aos pés dos apóstolos.

3 Disse então Pedro: Ananias, porque encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, e retivesses parte do preço da herdade?

4 Guardando-a, não ficava para ti? E, vendida, não estava em teu poder? Porque formaste este designio em teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus.

5 E Ananias, ouvindo estas pala-

vas, caiu e expirou. E um grande temor veio sobre todos os que isto ouviram.

6 E, levantando-se os mancebos, cobriram o morto, e, transportando-o para fora, o sepultaram.

7 E, passando um espaço quase de três horas, entrou também sua mulher, não sabendo o que havia acontecido.

8 E disse-lhe Pedro: Dize-me, vendestes por tanto aquela herdade? Ela disse: Sim, por tanto.

9 Então Pedro lhe disse: Porque é que entre vós vos concertastes para tentar o Espírito do Senhor? Eis aí, à porta, os pés dos que sepultaram o teu marido, e *também* te levarão a ti.

10 E logo caiu aos seus pés, e expirou. E, entrando os mancebos, acharam-na morta, e a sepultaram junto de seu marido.

11 E houve um grande temor em toda a igreja, e em todos os que ouviram estas coisas.

12 E muitos sinais e prodígios eram feitos, entre o povo, pelas mãos dos apóstolos. E estavam todos, unanimemente, no alpendre de Salomão.

13 Quanto aos outros, ninguém ousava ajuntar-se com eles, mas o povo tinha-os em grande estima.

14 E a multidão dos que criam no Senhor, tanto homens como mulheres, crescia cada vez mais.

15 De sorte que transportavam os enfermos para as ruas, e os punham em leitos e em camilhas para que, ao menos, a sombra de Pedro, quando este passasse, cobrisse alguns deles.

16 E até das cidades circunvizinhas concorria muita gente a Jerusalém, conduzindo enfermos e atormentados de espíritos imundos, os quais todos eram curados.

Os apóstolos são milagrosamente tirados da prisão e dão testemunho perante o sínédrio. O conselho de Gamaliel

17 E, levantando-se o sumo sacerdote, e todos os que estavam com ele (e eram eles da seita dos saduceus), encheram-se de inveja.

18 E lançaram mão dos apóstolos, e os puseram na prisão pública.

19 Mas, de noite, um anjo do Senhor abriu as portas da prisão, e, tirando-os para fora, disse:

20 Ide e apresentai-vos no templo, e dissei ao povo todas as palavras desta vida.

21 E, ouvindo eles *isto*, entraram de manhã cedo no templo, e ensinavam. Chegando, porém, o sumo sacerdote e os que estavam com ele, convocaram o conselho, e a todos os anciãos dos filhos de Israel, e enviaram ao cárcere, para que de lá os trouxessem.

22 Mas, tendo lá ido os servidores, não os acharam na prisão, e, voltando *lho* anunciaram,

23 Dizendo: Achámos realmente o cárcere fechado, com toda a segurança, e os guardas, que estavam fora, diante das portas; mas, quando abrimos, ninguém achámos dentro.

24 Então o capitão do templo e os principais dos sacerdotes, ouvindo estas palavras, estavam perplexos acerca deles e do que viria a ser aquilo.

25 E, chegando um, anunciou-lhes, dizendo: Eis que os homens que encerrastes na prisão estão no templo e ensinam ao povo.

26 Então foi o capitão com os servidores, e os trouxe, não com violência (porque temiam ser apedrejados pelo povo).

27 E, trazendo-os, os apresentaram ao conselho. E o sumo sacerdote os interrogou, dizendo:

28 Não vos admoestámos nós expressamente que não ensinásseis nesse nome? E eis que encheistes Jerusalém dessa vossa doutrina, e quereis lançar sobre nós o sangue desse homem.

29 Porém, respondendo Pedro e os apóstolos, disseram: Mais importa obedecer a Deus do que aos homens.

30 O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, ao qual vós matastes, suspendendo-o no madeiro.

31 Deus, com a sua dextra, o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados.

32 E nós somos testemunhas acerca destas palavras, nós e também o

Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem.

33 E, ouvindo eles *isto*, se enfureciam, e deliberaram matá-los.

34 Mas, levantando-se no conselho um certo fariseu, chamado Gamaliel, doutor da lei, venerado por todo o povo, mandou que por um pouco levassem para fora os apóstolos.

35 E disse-lhes: Varões israelitas, acautelai-vos a respeito do que haveis de fazer a estes homens,

36 Porque, antes destes dias, levantou-se Theudas, dizendo ser alguém: a estes se ajuntou o número de uns quatrocentos homens; o qual foi morto, e todos os que lhe deram ouvidos foram dispersos e reduzidos a nada.

37 Depois deste levantou-se Judas, o galileu, nos dias do alistamento, e levou muito povo após si; mas também este pereceu, e todos os que lhe deram ouvidos foram dispersos.

38 E agora digo-vos: Dai de mão a estes homens, e deixai-os, porque, se este conselho ou esta obra é de homens se desfará.

39 Mas, se é de Deus, não podereis desfazê-la; para que não aconteça serdes também achados combatendo contra Deus.

40 E concordaram com ele. E, chamando os apóstolos, e tendo-os açoitados, mandaram que não falassem no nome de Jesus, e os deixaram ir.

41 Retiraram-se, pois, da presença do conselho, regozijando-se de terem sido julgados dignos de padecer afronta pelo nome de Jesus.

42 E todos os dias, no templo e nas casas, não cessavam de ensinar, e de anunciar a Jesus Cristo.

A instituição dos diáconos

6 ORA, naqueles dias, crescendo o número dos discípulos, houve uma murmuração dos gregos contra os hebreus, porque as suas viúvas eram desprezadas no ministério quotidiano.

2 E os doze, convocando a multidão dos discípulos, disseram: Não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas.

3 Escolhei pois, irmãos, de entre

vós, sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio.

4 Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra.

5 E este parecer contentou a toda a multidão, e elegeram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, e Filipe, e Prócoro, e Nicanor, e Timon, e Pármenas, e Nicolau, prosélito de Antioquia;

6 E os apresentaram ante os apóstolos, e estes, orando, lhes impuseram as mãos.

7 E crescia a palavra de Deus, e em Jerusalém se multiplicava muito o número dos discípulos, e grande parte dos sacerdotes obedecia à fé.

Estêvão, o primeiro mártir

8 E Estêvão, cheio de fé e de poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo.

9 E levantaram-se alguns que eram da sinagoga chamada dos libertinos, e dos Cireneus e dos alexandrinos, e dos que eram da Cilícia e da Ásia, e disputavam com Estêvão.

10 E não podiam resistir à sabedoria, e ao espírito com que falava.

11 Então subornaram uns homens, para que dissessem: Ouvimos-lhe proferir palavras blasfemas contra Moisés e contra Deus.

12 E excitaram o povo, os anciãos e os escribas; e, investindo com ele, o arrebataram e o levaram ao conselho.

13 E apresentaram falsas testemunhas, que diziam: Este homem não cessa de proferir palavras blasfemas contra este santo lugar e a lei;

14 Porque nós lhe ouvimos dizer que esse Jesus Nazareno há-de destruir este lugar e mudar os costumes que Moisés nos deu.

15 Então, todos os que estavam assentados no conselho, fixando os olhos nele, viram o seu rosto como o rosto de um anjo.

7 E DISSE o sumo sacerdote: Porventura é isto assim?

2 E ele disse: Varões, irmãos, e pais, ouvi. O Deus da glória apareceu

a nosso pai Abraão, estando na Mesopotâmia, antes de habitar em Haran,

3 E disse-lhe: Sai da tua terra e de entre a tua parentela, e dirige-te à terra que eu te mostrar.

4 Então saiu da terra dos caldeus, e habitou em Haran. E dali, depois que seu pai faleceu, Deus o trouxe para esta terra em que habitais agora.

5 E não lhe deu nela herança, nem ainda o espaço de um pé, mas prometeu que lhe daria a posse dela, e depois dele à sua descendência, não tendo ele filho.

6 E falou Deus assim: Que a sua descendência seria peregrina em terra alheia, e a sujeitariam à escravidão, e a maltratariam por quatrocentos anos.

7 E eu julgarei a nação que os tiver escravizado, disse Deus. E depois disto sairão e me servirão neste lugar.

8 E deu-lhe o pacto da circuncisão; e assim gerou a Isaac, e o circuncidou ao oitavo dia, e Isaac a Jacob, e Jacob aos doze patriarcas.

9 E os patriarcas, movidos de inveja, venderam a José para o Egipto; mas Deus era com ele.

10 E livrou-o de todas as suas tribulações, e lhe deu graça e sabedoria ante Faraó, rei do Egipto, que o constituiu governador sobre o Egipto e toda a sua casa.

11 Sobreveio então, a todo o país do Egipto e de Canaan, fome e grande tribulação; e nossos pais não achavam alimentos.

12 Mas tendo ouvido, Jacob, que no Egipto havia trigo, enviou ali nossos pais, a primeira vez.

13 E na segunda vez foi José conhecido por seus irmãos, e a sua linhagem foi manifesta a Faraó.

14 E José mandou chamar a seu pai Jacob, e a toda a sua parentela, que era de setenta e cinco almas.

15 E Jacob desceu ao Egipto, e morreu, ele e nossos pais;

16 E foram transportados para Siquém, e depositados na sepultura que Abraão comprara, por certa soma de dinheiro, aos filhos de Hemor, pai de Siquém.

17 Aproximando-se, porém, o tempo da promessa que Deus tinha feito a Abraão, o povo cresceu e se multiplicou no Egipito;

18 Até que se levantou outro rei, que não conhecia a José.

19 Esse, usando de astúcia contra a nossa linhagem, maltratou nossos pais, ao ponto de os fazer enjeitar as suas crianças, para que não se multiplicassem.

20 Nesse tempo nasceu Moisés, e era mui formoso, e foi criado três meses em casa de seu pai.

21 E, sendo enjeitado, tomou-o a filha de Faraó, e o criou como seu filho.

22 E Moisés foi instruído em toda a ciência dos egípcios; e era poderoso em suas palavras e obras.

23 E, quando completou a idade de quarenta anos, veio-lhe ao coração ir visitar seus irmãos, os filhos de Israel.

24 E, vendo maltratado um *deles*, o defendeu, e vingou o ofendido, matando o egípcio.

25 E ele cuidava que seus irmãos entenderiam que Deus lhes havia de dar a liberdade, pela sua mão; mas eles não entenderam.

26 E no dia seguinte, pelejando eles, foi por eles visto, e quis levá-los à paz, dizendo: Varões, sois irmãos; porque vos agravais um ao outro?

27 E o que ofendia o seu próximo o repeliu, dizendo: Quem te constituiu príncipe e juiz sobre nós?

28 Queres tu matar-me, como ontem mataste o egípcio?

29 E a esta palavra fugiu Moisés, e esteve como estrangeiro na terra de Madian, onde gerou dois filhos.

30 E, completados quarenta anos, appareceu-lhe o anjo do Senhor, no deserto do monte Sinai, numa chama de fogo de um sarçal.

31 Então Moisés, quando viu isto, se maravilhou da visão; e, aproximando-se, para observar, foi-lhe dirigida a voz do Senhor.

32 Dizendo: Eu *sou* o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, e o Deus de Isaac, e o Deus de Jacob. E Moisés, todo trémulo, não ousava olhar.

33 E disse-lhe o Senhor: Tira as alparcas dos teus pés, porque o lugar em que estás é terra santa:

34 Tenho visto atentamente a affeição do meu povo, que está no Egipito, e ouvi os seus gemidos, e desci a livrá-los. Agora, pois, vem e envia-te-ei ao Egipito.

35 A este Moisés, ao qual haviam negado, dizendo: Quem te constituiu príncipe e juiz? a este enviou Deus como príncipe e libertador, pela mão do anjo que lhe apparecera no sarçal.

36 Foi este que os conduziu para fora, fazendo prodígios e sinais, na terra do Egipito, e no Mar Vermelho, e no deserto, por quarenta anos.

37 Este é aquelle Moisés que disse aos filhos de Israel: O Senhor vosso Deus vos levantará, de entre vossos irmãos, um profeta como eu, a ele ouvireis.

38 Este é o que esteve entre a congregação, no deserto, com o anjo que lhe falava no monte Sinai, e com nossos pais, o qual recebeu as palavras de vida, para no-las dar.

39 Ao qual nossos pais não quizeram obedecer, antes o rejeitaram, e em seu coração se tornaram ao Egipito,

40 Dizendo a Aarão: Faze-nos deuses que vão adiante de nós; porque a esse Moisés, que nos tirou da terra do Egipito, não sabemos o que lhe aconteceu.

41 E naqueles dias fizeram o bezerro, e ofereceram sacrificios ao ídolo, e se alegraram nas obras das suas mãos.

42 Mas Deus se afastou, e os abandonou a que servissem ao exército do céu, como está escrito no livro dos profetas: Porventura me ofereceste vítimas e sacrificios no deserto, por quarenta anos, ó casa de Israel?

43 Antes tomastes o tabernáculo de Moloch, e a estrela do vosso deus Renfan, figuras que vós fizestes para as adorar. Transportar-vos-ei, pois, para além de Babilónia.

44 Estava entre nossos pais, no deserto, o tabernáculo do testemunho, como ordenara aquelle que disse a Moisés que o fizesse segundo o modelo que tinha visto.

45 O qual nossos pais, recebendo-o, também, o levaram com Josué, quando entraram na posse das nações que Deus lançou para fora da presença de nosso pais, até aos dias de David,

46 Que achou graça diante de Deus, e pediu que pudesse achar tabernáculo para o Deus de Jacob.

47 E Salomão lhe edificou casa;

48 Mas o Altíssimo não habita em templos feitos por mãos de homens, como diz o profeta:

49 O céu é o meu trono, e a terra o estrado dos meus pés. Que casa me edificareis? diz o Senhor, ou qual é o lugar do meu repouso?

50 Porventura não fez a minha mão todas estas coisas?

51 Homens de dura cerviz, e incircuncisos de coração e ouvido, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim, vós sois como vossos pais.

52 A qual dos profetas não perseguiram vossos pais? Até mataram os que anteriormente anunciaram a vinda do Justo, do qual vós agora fostes traidores e homicidas;

53 Vós, que recebestes a lei por ordenação dos anjos, e não a guardastes.

54 E, ouvindo eles isto, enfureciam-se em seus corações, e rangiam os dentes, contra ele.

55 Mas ele, estando cheio do Espírito Santo, fixando os olhos no céu, viu a glória de Deus, e Jesus, que estava à direita de Deus;

56 E disse: Eis que vejo os céus abertos, e o Filho do homem, que está em pé à mão direita de Deus.

57 Mas eles gritaram com grande voz, taparam os seus ouvidos, e arremeteram unânimes contra ele.

58 E, expulsando-o da cidade, o apedrejavam. E as testemunhas depuseram os seus vestidos aos pés de um mancebo chamado Saulo.

59 E apedrejaram a Estêvão que, em invocação, dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito,

60 E, pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. E, tendo dito isto, adormeceu.

O evangelho em Samaria

8 E TAMBÉM Saulo consentiu na morte dele. E fez-se naquele dia uma grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém; e todos foram dispersos pelas terras da Judeia e da Samaria, excepto os apóstolos.

2 E uns varões piedosos foram enterrar Estêvão, e fizeram sobre ele grande pranto.

3 E Saulo assolava a igreja, entrando pelas casas; e, arrastando homens e mulheres, os encerrava na prisão.

4 Mas, os que andavam dispersos, iam por toda a parte, anunciando a palavra.

5 E, descendo Filipe à cidade de Samaria, lhes pregava a Cristo.

6 E as multidões unânimes prestavam atenção ao que Filipe dizia, porque ouviam e viam os sinais que ele fazia;

7 Pois que os espíritos imundos saíam de muitos que os tinham, clamando em alta voz; e muitos paralíticos e coxos eram curados.

8 E havia grande alegria naquela cidade.

9 E estava ali um certo homem, chamado Simão, que anteriormente exercera naquela cidade a arte mágica, e tinha iludido a gente de Samaria, dizendo que era uma grande *personagem*.

10 Ao qual todos atendiam, desde o mais pequeno até ao maior, dizendo: Este é a grande virtude de Deus.

11 E atendiam-no a ele, porque já desde muito tempo os havia iludido com artes mágicas.

12 Mas, como cressem em Filipe, que lhes pregava acerca do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, se baptizavam, tanto homens como mulheres.

13 E creu até o próprio Simão; e, sendo baptizado, ficou de continuo com Filipe; e, vendo os sinais e as grandes maravilhas que se faziam, estava atônito.

14 Os apóstolos, pois, que estavam em Jerusalém, ouvindo que Samaria

recebera a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João.

15 Os quais, tendo descido, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo.

16 (Porque sobre nenhum deles tinha ainda descido; mas somente eram baptizados em nome do Senhor Jesus).

17 Então lhes impuseram as mãos, e receberam o Espírito Santo.

18 E Simão, vendo que pela imposição das mãos dos apóstolos era dado o Espírito Santo, lhes ofereceu dinheiro,

19 Dizendo: Dai-me também a mim esse poder, para que, aquele sobre quem eu puser as mãos, receba o Espírito Santo.

20 Mas disse-lhe Pedro: O teu dinheiro seja contigo, para perdição, pois cuidaste que o dom de Deus se alcança por dinheiro.

21 Tu não tens parte nem sorte nesta palavra, porque o teu coração não é recto diante de Deus.

22 Arrepende-te, pois, dessa tua iniquidade, e ora a Deus, para que porventura te seja perdoado o pensamento do teu coração;

23 Pois vejo que estás em fel de amargura, e em laço de iniquidade.

24 Respondendo, porém, Simão, disse: Orai vós por mim, ao Senhor, para que nada do que disseses venha sobre mim.

25 Tendo eles pois testificado e falado a palavra do Senhor, voltaram para Jerusalém, e em muitas aldeias dos samaritanos anunciaram o evangelho.

Filipe e o eunuco

26 E o anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: Levanta-te, e vai para a banda do sul, ao caminho que desce de Jerusalém para Gaza, que está deserta.

27 E levantou-se, e foi; e eis que um homem etíope, eunuco, mordomo-mor de Candace, rainha dos etíopes, o qual era superintendente de todos os seus tesouros, e tinha ido a Jerusalém para adoração,

28 Regressava, e, assentado no seu carro, lia o profeta Isaías.

29 E disse o Espírito a Filipe: Chega-te, e ajunta-te a esse carro.

30 E, correndo Filipe, ouviu que lia o profeta Isaías, e disse: Entendes tu o que lês?

31 E ele disse: Como poderei entender, se alguém me não ensinar? E rogou a Filipe que subisse e com ele se assentasse.

32 E o lugar da Escritura que lia era este: Foi levado como a ovelha para o matadouro, e, como está mudo o cordeiro diante do que o tosquia, assim não abriu a sua boca.

33 Na sua humilhação foi tirado o seu julgamento; e quem contará a sua geração? porque a sua vida é tirada da terra.

34 E, respondendo o eunuco a Filipe, disse: Rogo-te, de quem diz isto o profeta? De si mesmo, ou de algum outro?

35 Então Filipe, abrindo a sua boca, e começando nesta escritura, lhe anunciou a Jesus.

36 E, indo eles caminhando, chegaram ao pé de alguma água, e disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que eu seja baptizado?

37 E disse Filipe: É lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.

38 E mandou parar o carro, e desceram ambos à água, tanto Filipe como o eunuco, e o baptizou.

39 E, quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe, e não o viu mais o eunuco; e, jubiloso, continuou o seu caminho.

40 E Filipe, se achou em Azoto, e, indo passando, anunciava o Evangelho em todas as cidades, até que chegou a Cesareia.

A conversão de Saulo no caminho de Damasco

9 E SAULO, respirando ainda ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote.

2 E pediu-lhe cartas para Damasco, para as sinagogas, a fim de que, se encontrasse alguns daquela seita,

quer homens quer mulheres, os conduzisse presos a Jerusalém.

3 E, indo no caminho, aconteceu que, chegando perto de Damasco, subitamente o cercou um resplendor de luz do céu.

4 E, caindo em terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, porque me persegues?

5 E ele disse: Quem és, Senhor? E disse o Senhor: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Duro é para ti recalci-trar contra os agulhões.

6 E ele, tremendo e atônito, disse: Senhor, que queres que faça? E disse-lhe o Senhor: Levanta-te, e entra na cidade, e lá te será dito o que te convém fazer.

7 E os varões, que iam com ele, pararam espantados, ouvindo a voz, mas não vendo ninguém.

8 E Saulo levantou-se da terra, e, abrindo os olhos, não via a ninguém. E, guiando-o pela mão, o conduziram a Damasco.

9 E esteve três dias sem ver, e não comeu nem bebeu.

10 E havia em Damasco um certo discípulo chamado Ananias; e disse-lhe o Senhor em visão: Ananias! E ele respondeu: Eis-me aqui, Senhor.

11 E disse-lhe o Senhor: Levanta-te, e vai à rua chamada Direita, e pergunta em casa de Judas por um homem de Tarso chamado Saulo; pois eis que ele está orando,

12 E numa visão ele viu que entrava um homem chamado Ananias, e punha sobre ele a mão, para que tornasse a ver.

13 E respondeu Ananias: Senhor, a muitos ouvi, acerca deste homem, quantos males tem feito aos teus santos em Jerusalém;

14 E aqui tem poder dos principais dos sacerdotes para prender a todos os que invocam o teu nome.

15 Disse-lhe, porém, o Senhor: Vai, porque este é para mim um vaso escolhido, para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis e dos filhos de Israel;

16 E eu lhe mostrarei quanto deve padecer pelo meu nome.

17 E Ananias foi, e entrou na casa,

e, impondo-lhe as mãos, disse: Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, me enviou, para que tornes a ver e sejas cheio do Espírito Santo.

18 E logo lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e recuperou a vista; e, levantando-se, foi baptizado.

O perseguidor é perseguido

19 E, tendo comido, ficou confortado. E esteve Saulo alguns dias com os discípulos que estavam em Damasco.

20 E logo, nas sinagogas, pregava a Jesus, que este era o Filho de Deus.

21 E todos os que o ouviam estavam atônitos, e diziam: Não é este o que em Jerusalém perseguia os que invocavam este nome, e para isso veio aqui, para os levar presos aos principais dos sacerdotes?

22 Saulo, porém, se esforçava muito mais, e confundia os judeus que habitavam em Damasco, provando que aquele era o Cristo.

23 E, tendo passado muitos dias, os judeus tomaram conselho entre si para o matar,

24 Mas as suas ciladas vieram ao conhecimento de Saulo; e como eles guardavam as portas, tanto de dia como de noite, para poderem tirá-lo a vida,

25 Tomando-o de noite, os discípulos, o desceram, dentro de um cesto, pelo muro.

26 E, quando Saulo chegou a Jerusalém, procurava ajuntar-se aos discípulos, mas todos os temiam, não crendo que fosse discípulo.

27 Então Barnabé, tomando-o consigo, o trouxe aos apóstolos, e lhes contou como no caminho ele vira ao Senhor e lhe falara, e como em Damasco falara ousadamente no nome de Jesus,

28 E andava com eles em Jerusalém, entrando e saindo,

29 E falava ousadamente no nome de Jesus. Falava e disputava, também, contra os gregos, mas eles procuravam matá-lo.

30 Sabendo-o, porém, os irmãos, o

acompanharam até Cesareia, e o enviaram a Tarso.

31 Assim, pois, as igrejas em toda a Judeia, e Galileia e Samaria tinham paz, e eram edificadas; e se multiplicavam, andando no temor do Senhor e consolação do Espírito Santo.

Cura de Encias. Ressurreição de Tabitha

32 E aconteceu que, passando Pedro por toda a parte, veio também aos santos que habitavam em Lydda.

33 E achou ali certo homem, chamado Encias, jazendo numa cama havia oito anos, o qual era paralisico.

34 E disse-lhe Pedro: Eneias, Jesus Cristo te dá saúde; levanta-te e faz a tua cama. E logo se levantou.

35 E viram-no todos os que habitavam em Lydda e Saron, os quais se converteram ao Senhor.

36 E havia em Joppe uma discípula, chamada Tabitha, que traduzido se diz Dorcas. Esta, estava cheia de boas obras e esmolas que fazia.

37 E aconteceu naqueles dias que, enviando ela, morreu; e, tendo-a lavado, a depositaram num quarto alto.

38 E, como Lydda era perto de Joppe, ouvindo os discípulos que Pedro estava ali, lhe mandaram dois varões, rogando-lhe que não se demorasse em vir ter com eles.

39 E, levantando-se Pedro, foi com eles; e, quando chegou, o levaram ao quarto alto, e todas as viúvas o rodearam, chorando, e mostrando as túnicas e vestidos que Dorcas fizera quando estava com elas.

40 Mas Pedro, fazendo-as sair todas, pôs-se de joelhos e orou; e, voltando-se para o corpo, disse: Tabitha, levanta-te. E ela abriu os olhos, e, vendo a Pedro, assentou-se.

41 E ele, dando-lhe a mão, a levantou, e, chamando os santos e as viúvas, apresentou-lha viva.

42 E foi isto notório por toda a Joppe, e muitos creram no Senhor.

43 E ficou muitos dias em Joppe, com um certo Simão curtidor.

O centurião Cornélio

10 E HAVIA em Cesareia um varão, por nome Cornélio, centurião da coorte chamada italiana,

2 Piedoso e temente a Deus, com toda a sua casa, o qual fazia muitas esmolas ao povo, e de continuo orava a Deus.

3 Este, quase à hora nona do dia, viu claramente, numa visão, um anjo de Deus, que se dirigia para ele e dizia: Cornélio.

4 O qual, fixando os olhos nele, e muito atemorizado, disse: Que é, Senhor? e disse-lhe: As tuas orações e as tuas esmolas têm subido para memória diante de Deus;

5 Agora, pois, envia homens a Joppe, e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro.

6 Este está com um certo Simão curtidor, que tem a sua casa junto ao mar. Ele te dirá o que deves fazer.

7 E, retirando-se o anjo que lhe falava, chamou dois dos seus criados, e a um piedoso soldado dos que estavam ao seu serviço.

8 E, havendo-lhes contado tudo, os enviou a Joppe.

9 E, no dia seguinte, indo eles seu caminho, e estando já perto da cidade, subiu Pedro ao terraço, para orar, quase à hora sexta.

10 E, tendo fome, quis comer; e, enquanto lho preparavam, sobreveio-lhe um arrebatamento de sentidos.

11 E viu o céu aberto, e que descia um vaso, como se fosse um grande lençol atado pelas quatro pontas, e vindo para a terra,

12 No qual havia de todos os animais quadrúpedes e répteis da terra, e aves do céu.

13 E foi-lhe dirigida uma voz: Levanta-te, Pedro, mata e come.

14 Mas Pedro disse: De modo nenhum, Senhor, porque nunca comi coisa alguma comum e imunda.

15 E, segunda vez, lhe disse a voz: Não faças tu comum ao que Deus purificou.

16 E aconteceu isto por três vezes; e o vaso tornou a recolher-se ao céu.

17 E, estando Pedro duvidando entre si acerca do que seria aquela

visão que tinha visto, eis que os varões, que foram enviados por Cornélio, pararam à porta, perguntando pela casa de Simão.

18 E, chamando, perguntaram se Simão, que tinha por sobrenome Pedro, morava ali.

19 E, pensando Pedro naquela visão, disse-lhe o Espírito: Eis que três varões te buscam.

20 Levanta-te, pois, e desce, e vai com eles, não duvidando; porque eu os enviei.

21 E descendo Pedro para junto dos varões que lhe foram enviados por Cornélio, disse: Sou eu a quem procurais; qual é a causa porque estais aqui?

22 E eles disseram: Cornélio, o centurião, varão justo e temente a Deus, e que tem bom testemunho de toda a nação dos judeus, foi avisado por um santo anjo para que te chamasse a sua casa, e ouvisse as tuas palavras.

23 Então, chamando-os para dentro, os recebeu em casa. E, no dia seguinte, foi Pedro com eles, e foram com ele alguns irmãos de Joppe.

24 E no dia imediato chegaram a Cesareia. E Cornélio os estava esperando, tendo já convidado os seus parentes e amigos mais íntimos.

25 E aconteceu que, entrando Pedro, saiu Cornélio a recebê-lo, e, prostrando-se a seus pés, o adorou.

26 Mas Pedro o levantou, dizendo: Levanta-te, que eu também sou homem.

27 E, falando com ele, entrou, e achou muitos que ali se haviam ajuntado.

28 E disse-lhes: Vós bem sabeis que não é lícito, a um varão judeu, ajuntar-se ou chegar-se a estrangeiros; mas Deus mostrou-me que a nenhum homem chame comum ou imundo.

29 Pelo que, sendo chamado, vim sem contradizer. Pergunto pois: porque razão mandastes chamar-me?

30 E disse Cornélio: Há quatro dias estava eu em jejum até esta hora, orando em minha casa à hora nona.

31 E eis que, diante de mim, se apresentou um varão com vestes re-

plandcentes, e disse: Cornélio, a tua oração foi ouvida, e as tuas esmolas estão em memória diante de Deus.

32 Envia pois a Joppe, e manda chamar Simão, o que tem por sobrenome Pedro: este está em casa de Simão, o curtidor, junto ao mar, e ele, vindo, te falará.

33 E logo mandei chamar-te, e bem fizeste em vir. Agora, pois, estamos todos presentes diante de Deus, para ouvir tudo quanto por Deus te é mandado.

34 E, abrindo Pedro a boca, disse: Reconheço, na verdade, que Deus não faz acepção de pessoas;

35 Mas que lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e obra o que é justo.

36 A palavra que ele enviou aos filhos de Israel, anunciando a paz por Jesus Cristo (este é o Senhor de todos);

37 Esta palavra, vós bem sabeis, veio por toda a Judeia, começando pela Galileia, depois do baptismo que João pregou;

38 Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude; o qual andou fazendo bem, e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele.

39 E nós somos testemunhas de todas as coisas que fez, tanto na terra da Judeia como em Jerusalém; ao qual mataram, pendurando-o num madeiro.

40 A este ressuscitou Deus, ao terceiro dia, e fez que se manifestasse,

41 Não a todo o povo, mas às testemunhas que Deus antes ordenara, a nós, que comemos e bebemos juntamente com ele, depois que ressuscitou dos mortos.

42 E nos mandou pregar ao povo, e testificar que ele é o que por Deus foi constituído juiz dos vivos e dos mortos.

43 A este dão testemunho, todos os profetas, de que todos os que nele crêem receberão o perdão dos pecados pelo seu nome.

44 E, dizendo Pedro ainda estas palavras, caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra.

45 E os fiéis que eram da circuncisão, todos quantos tinham vindo com Pedro, maravilharam-se de que o dom do Espírito Santo se derramasse também sobre os gentios.

46 Porque os ouviam falar línguas, e magnificar a Deus.

47 Respondeu, então, Pedro: Pode alguém, porventura, recusar a água, para que não sejam baptizados estes que, também receberam, como nós, o Espírito Santo?

48 E mandou que fossem baptizados em nome do Senhor. Então rogaram-lhe que ficasse com eles por alguns dias.

Pedro justifica-se perante a igreja de haver baptizado Cornélio

11 E OUVIRAM os apóstolos, e os irmãos que estavam na Judeia, que também os gentios tinham recebido a palavra de Deus.

2 E, subindo Pedro a Jerusalém, disputavam com ele os que eram da circuncisão,

3 Dizendo: Entraste em casa de varões incircuncisos, e comeste com eles.

4 Mas Pedro começou a fazer-lhes uma exposição por ordem, dizendo:

5 Estando eu orando na cidade de Joppe, tive, num arrebatamento dos sentidos, uma visão: via um vaso, como um grande lençol, que descia do céu e vinha até junto de mim.

6 E, pondo nele os olhos, considerei e vi animais da terra, quadrúpedes, e feras, e répteis, e aves do céu.

7 E ouvi uma voz que me dizia: Levanta-te, Pedro; mata e come.

8 Mas eu disse: De maneira nenhuma, Senhor; pois nunca em minha boca entrou coisa alguma comum ou imunda.

9 Mas a voz respondeu-me do céu, segunda vez: Não chames tu comum ao que Deus purificou.

10 E sucedeu isto por três vezes; e tudo tornou a recolher-se ao céu.

11 E eis que, na mesma hora, pararam, junto da casa em que eu estava, três varões que me foram enviados de Cesareia.

12 E disse-me o Espírito que fosse com eles, nada duvidando; e tam-

bém estes seis irmãos foram comigo, e entrámos em casa daquele varão;

13 E contou-nos como vira em pé um anjo, em sua casa, e lhe dissera: Envia varões a Joppe, e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro,

14 O qual te dirá palavras com que te salves, tu e toda a tua casa.

15 E, quando comecei a falar, caiu sobre eles o Espírito Santo, como também sobre nós ao princípio.

16 E lembrei-me do dito do Senhor, quando disse: João certamente baptizou com água; mas vós sereis baptizados com o Espírito Santo.

17 Portanto, se Deus lhes deu o mesmo dom que a nós, quando havemos crido no Senhor Jesus Cristo, quem era então eu, para que pudesse resistir a Deus?

18 E, ouvindo estas coisas, apaziguaram-se, e glorificaram a Deus, dizendo: Na verdade, até aos gentios deu Deus o arrependimento para a vida.

O evangelho é pregado aos gentios em Antioquia

19 E os que foram dispersos pela perseguição, que sucedeu por causa de Estêvão, caminharam até à Fenícia, Chipre e Antioquia, não anunciando a ninguém a palavra, senão sòmente aos judeus.

20 E havia entre eles alguns varões chíprios e cirenenses, os quais, entrando em Antioquia, falaram aos gregos, anunciando o Senhor Jesus;

21 E a mão do Senhor era com eles, e grande número creu e se converteu ao Senhor.

22 E chegou a fama destas coisas aos ouvidos da igreja que estava em Jerusalém; e enviaram Barnabé a Antioquia.

23 O qual, quando chegou, e viu a graça de Deus, se alegrou, e exortou a todos a que permanecessem no Senhor, com propósito de coração;

24 Porque era homem de bem, e cheio do Espírito Santo e de fé. E muita gente se uniu ao Senhor.

25 E partiu Barnabé para Tarso, a buscar Saulo; e, achando-o, o conduziu para Antioquia.

26 E sucedeu que, todo um ano, se reuniram naquela igreja, e ensinaram muita gente; e em Antioquia foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos.

27 E naqueles dias desceram profetas de Jerusalém para Antioquia.

28 E, levantando-se um deles, por nome Ágabo, dava a entender, pelo Espírito, que haveria uma grande fome em todo o mundo, e isso aconteceu no tempo de Cláudio César.

29 E os discípulos determinaram mandar, cada um conforme o que pudesse, socorro aos irmãos que habitavam na Judeia.

30 O que eles com efeito fizeram, enviando-o aos anciãos, por mão de Barnabé e de Saulo.

Herodes manda matar Tiago. Pedro é livre da prisão. A morte de Herodes

12 E, POR aquele mesmo tempo, o rei Herodes estendeu as mãos sobre alguns da igreja, para os maltratar;

2 E matou à espada Tiago, irmão de João.

3 E, vendo que isso agradara aos judeus, continuou, mandando prender também a Pedro. E eram os dias dos asmos.

4 E, havendo-o prendido, o encerrou na prisão, entregando-o a quatro quaternos de soldados, para que o guardassem, querendo apresentá-lo ao povo depois da páscoa.

5 Pedro, pois, era guardado na prisão; mas a igreja fazia contínua oração por ele a Deus.

6 E quando Herodes estava para o fazer comparecer nessa mesma noite, estava Pedro dormindo, entre dois soldados, ligado com duas cadeias, e os guardas, diante da porta, guardavam a prisão.

7 E eis que sobreveio o anjo do Senhor, e resplandeceu uma luz na prisão; e, tocando a Pedro na ilharga, o despertou, dizendo: Levanta-te depressa. E caíram-lhe das mãos as cadeias.

8 E disse-lhe o anjo: Cinge-te, e ata as tuas alparcas. E ele assim o fez.

Disse-lhe mais: Lança às costas a tua capa, e segue-me.

9 E, saindo, o seguia. E não sabia que era real o que estava sendo feito pelo anjo, mas cuidava que via alguma visão.

10 E, quando passaram a primeira e segunda guarda, chegaram à porta de ferro, que dá para a cidade, a qual se lhes abriu, por si mesma; e, tendo saído, percorreram uma rua, e logo o anjo se apartou dele.

11 E Pedro, tornando a si, disse: Agora sei verdadeiramente que o Senhor enviou o seu anjo, e me livrou da mão de Herodes, e de tudo o que o povo dos judeus esperava.

12 E, considerando ele *nisto*, foi a casa de Maria, mãe de João, que tinha por sobrenome Marcos, onde muitos estavam reunidos e oravam.

13 E, batendo Pedro à porta do pátio, uma menina chamada Rode saiu a escutar;

14 E, conhecendo a voz de Pedro, de gozo não abriu a porta, mas, correndo para dentro, anunciou que Pedro estava à porta.

15 E disseram-lhe: Estás fora de ti. Mas ela afirmava que assim era. E diziam: É o seu anjo.

16 Mas Pedro perseverava em bater, e, quando abriram, viram-no, e se espantaram.

17 E, acenando-lhes ele com a mão para que se calassem, contou-lhes como o Senhor o tirara da prisão, e disse: Anunciai isto a Tiago e aos irmãos. E, saindo, partiu para outro lugar.

18 E, sendo já dia, houve não pouco alvoroço entre os soldados sobre o que seria feito de Pedro.

19 E, quando Herodes o procurou e o não achou, feita inquirição aos guardas, mandou-os justicar. E, partindo da Judeia para Cesareia, ficou ali.

20 E ele estava irritado com os de Tiro e de Sídon; mas estes, vindo de comum acordo ter com ele, e obtendo a amizade de Blasto, que era o camarista do rei, pediam paz, porquanto o seu país se abastecia do país do rei.

21 E num dia designado, vestindo Herodes as vestes reais, estava assentado no tribunal, e lhes fez uma prática.

22 E o povo exclamava: Voz de Deus, e não de homem.

23 E no mesmo instante feriu-o o anjo do Senhor, porque não deu glória a Deus, e, comido de bichos, expirou.

24 E a palavra de Deus crescia e se multiplicava.

25 E Barnabé e Saulo, havendo terminado aquele serviço, voltaram de Jerusalém, levando também consigo a João, que tinha por sobrenome Marcos.

Barnabé e Saulo são enviados pela igreja de Antioquia, e pregam em Chipre. Elimas o encantador

13 E NA igreja que estava em Antioquia havia alguns profetas, e doutores, a saber: Barnabé e Simeão, chamado Niger, e Lúcio, cireneu, e Manahen, que fora criado com Herodes o tetraca, e Saulo.

2 E, servindo eles ao Senhor, e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado.

3 Então, jejuando e orando, e pondo sobre eles as mãos, os despediram.

4 E assim estes, enviados pelo Espírito Santo, desceram a Seleucia e dali navegaram para Chipre.

5 E, chegados a Salamina, anunciavam a palavra de Deus nas sinagogas dos judeus; e tinham também a João como cooperador.

6 E, havendo atravessado a ilha até Pafos, acharam um certo judeu mágico, falso profeta, chamado Barjesus,

7 O qual estava com o procônsul Sérgio Paulo, varão prudente. Este, chamando a si Barnabé e Saulo, procurava muito ouvir a palavra de Deus.

8 Mas resistia-lhes Elimas, o encantador (que assim se interpreta o seu nome), procurando apartar da fé o procônsul.

9 Todavia, Saulo, que também se chama Paulo, cheio do Espírito Santo, e fixando os olhos nele, disse:

10 Ó filho do diabo, cheio de todo o engano e de toda a malícia, inimigo de toda a justiça, não cessarás de perturbar os rectos caminhos do Senhor?

11 Eis aí, pois, agora, contra ti, a mão do Senhor, e ficarás cego, sem ver o sol por algum tempo. E no mesmo instante a escuridão e as trevas caíram sobre ele, e, andando à roda, buscava a quem o guiasse pela mão.

12 Então o procônsul, vendo o que havia acontecido, creu, maravilhado da doutrina do Senhor.

O discurso de Paulo na sinagoga de Antioquia da Pisídia: a oposição dos judeus

13 E, partindo de Pafos, Paulo e os que estavam com ele chegaram a Perge, da Panfília. Mas João, apartando-se deles, voltou para Jerusalém.

14 E eles, saindo de Perge, chegaram a Antioquia, da Pisídia, e, entrando na sinagoga, num dia de sábado, assentaram-se;

15 E, depois da lição da lei e dos profetas, lhes mandaram dizer os principais da sinagoga: Varões irmãos, se tendes alguma palavra de consolação para o povo, falai.

16 E, levantando-se Paulo, e pedindo silêncio com a mão, disse: Varões israelitas, e os que temeis a Deus, ouvi:

17 O Deus deste povo de Israel escolheu a nossos pais, e exaltou o povo, sendo eles estrangeiros na terra do Egito; e com braço poderoso os tirou dela;

18 E suportou os seus costumes no deserto, por espaço de quase quarenta anos.

19 E, destruindo a sete nações na terra de Canaan, deu-lhes por sorte a terra deles.

20 E, depois disto, por quase quatrocentos e cinquenta anos, lhes deu juizes, até ao profeta Samuel.

21 E depois pediram um rei, e Deus lhes deu, por quarenta anos, a Saul, filho de Kis, varão da tribo de Benjamim.

22 E, quando este foi retirado, lhes levantou como rei a David, ao qual também deu testemunho, e disse: Achei a David, *filho de Jessé*, varão conforme o meu coração, que executará toda a minha vontade.

23 Da descendência deste, conforme a promessa, levantou Deus a Jesus, para Salvador de Israel;

24 Tendo primeiramente João, antes da vinda dele, pregado, a todo o povo de Israel, o baptismo do arrependimento.

25 Mas João, quando completava a carreira, disse: Quem pensais vós que eu sou? Eu não sou o *Cristo*; mas eis que, após mim, vem aquele a quem não sou digno de desatar as alparcas dos pés.

26 Varões irmãos, filhos da geração de Abraão, e os que, de entre vós, ternem a Deus, a vós vos é enviada a palavra desta salvação.

27 Por não terem conhecido a este, os que habitavam em Jerusalém, e os seus, príncipes, condenaram-no, cumprindo assim as vozes dos profetas que se lêem todos os sábados.

28 E, embora não achassem alguma causa de morte, pediram a Pilatos que ele fosse morto.

29 E, havendo eles cumprido todas as *coisas* que dele estavam escritas, tirando-o do madeiro, o puseram na sepultura;

30 Mas Deus o ressuscitou dos mortos.

31 E ele, por muitos dias, foi visto pelos que subiram com ele da Galileia a Jerusalém, e são suas testemunhas para com o povo.

32 E nós vos anunciamos que a promessa que foi feita, aos pais, Deus a cumpriu, a nós, seus filhos, ressuscitando a Jesus;

33 Como também está escrito no salmo segundo: Meu filho és tu, hoje te gerei.

34 E que o ressuscitaria dos mortos, para nunca mais tornar à corrupção, disse-o assim: As santas e fiéis bênçãos de David vos darei.

35 Pelo que, também, em outro salmo diz: Não permitirás que o teu santo veja corrupção.

36 Porque, na verdade, tendo David no seu tempo servido conforme a vontade de Deus, dormiu, e foi posto junto de seus pais e viu a corrupção.

37 Mas, aquele a quem Deus ressuscitou, nenhuma corrupção viu.

38 Seja-vos pois notório, varões ir mãos, que por este se vos anuncia a remissão dos pecados.

39 E de tudo o que, pela lei de Moisés, não pudestes ser justificados, por ele é justificado todo aquele que crê.

40 Vede, pois, que não venha sobre vós o que está dito nos profetas:

41 Vede, ó desprezadores, e espantai-vos e desaparecei; porque opero *uma* obra em vossos dias, obra tal que não creereis, se alguém vo-la contar.

42 E, saídos os judeus da sinagoga, os gentios rogaram que, no sábado seguinte, lhes fossem ditas as mesmas coisas.

43 E, despedida a sinagoga, muitos dos judeus e dos prosélitos religiosos seguiram Paulo, e Barnabé, os quais, falando-lhes, os exortavam a que permanecessem na graça de Deus.

44 E, no sábado seguinte, ajuntou-se quase toda a cidade a ouvir a palavra de Deus.

45 Então os judeus, vendo a multidão, encheram-se de inveja, e, blasfemando, contradiziam o que Paulo dizia.

46 Mas Paulo e Barnabé, usando de ousadia, disseram: Era mister que a vós se vos pregasse primeiro a palavra de Deus; mas, visto que a rejeitais, e vos não julgais dignos da vida eterna, eis que nos voltamos para os gentios;

47 Porque o Senhor assim no-lo mandou: Eu te pus para luz dos gentios, para que sejas de salvação até aos confins da terra.

48 E os gentios, ouvindo isto, alegraram-se, e glorificavam a palavra do Senhor; e creram todos quantos estavam ordenados para a vida eterna.

49 E a palavra do Senhor se divulgava por toda aquela província.

50 Mas os judeus incitaram algumas mulheres religiosas e honestas, e

os principais da cidade, e levantaram perseguição contra Paulo e Barnabé, e os lançaram fora dos seus termos.

51 Sacudindo, porém, contra eles o pó dos seus pés, partiram para Icónio.

52 E os discípulos estavam cheios de alegria e do Espírito Santo.

O evangelho é pregado em Icónio, Listra e Derbe; sucesso e perseguição; a volta a Antioquia

14 E ACONTECEU que em Icónio entraram juntos na sinagoga dos judeus, e falaram, de tal modo, que creu uma grande multidão, não só de judeus mas de gregos.

2 Mas os judeus incrédulos incitaram e irritaram, contra os irmãos, os ânimos dos gentios.

3 Detiveram-se pois muito tempo, falando ousadamente acerca do Senhor, o qual dava testemunho à palavra da sua graça, permitindo que por suas mãos se fizessem sinais e prodígios.

4 E dividiu-se a multidão da cidade; e uns eram pelos judeus, e outros pelos apóstolos.

5 E, havendo um motim, tanto dos judeus como dos gentios, com os seus principais, para os insultarem e apedrejarem,

6 Sabendo-o eles, fugiram para Listra e Derbe, cidades de Licaónia, e para a província circunvizinha;

7 E ali pregavam o Evangelho.

8 E estava assentado em Listra certo varão leso dos pés, coxo desde o ventre de sua mãe, o qual nunca tinha andado.

9 Este ouviu falar Paulo, que, fixando nele os olhos, e vendo que tinha fé para ser curado.

10 Disse em voz alta: Levanta-te direito sobre teus pés. E ele saltou e andou.

11 E as multidões, vendo o que Paulo fizera, levantaram a sua voz, dizendo em língua licaónica: Fizeram-se os deuses semelhantes aos homens, e desceram até nós.

12 E chamavam Júpiter a Barnabé, e Mercúrio a Paulo, porque este era o que falava.

13 E o sacerdote de Júpiter, cujo

templo estava em frente da cidade, trazendo para a entrada da porta toiros e grinaldas, queria, com a multidão, sacrificar-lhes.

14 Ouvindo, porém, isto, os apóstolos Barnabé e Paulo, rasgaram os seus vestidos, e saltaram para o meio da multidão, clamando,

15 E dizendo: Varões, porque fazeis essas coisas? Nós também somos homens, como vós, sujeitos às mesmas paixões, e vos anunciamos que vos convertais dessas vaidades ao Deus vivo, que fez o céu, e a terra, e o mar, e tudo quanto há neles;

16 O qual, nos tempos passados, deixou andar todas as gentes em seus próprios caminhos.

17 E, contudo, não se deixou a si mesmo sem testemunho, beneficiando-vos lá do céu, dando-vos chuvas e tempos frutíferos, enchendo de mantimento e de alegria os vossos corações.

18 E, dizendo isto, com dificuldade impediram que as multidões lhes sacrificassem.

19 Sobrevieram, porém, uns judeus de Antioquia e de Icónio, que, tendo convencido a multidão, apedrejaram a Paulo e o arrastaram para fora da cidade, cuidando que estava morto.

20 Mas, rodeando-o os discípulos, levantou-se, e entrou na cidade e, no dia seguinte, saiu com Barnabé para Derbe.

21 E, tendo anunciado o evangelho naquela cidade, e feito muitos discípulos, voltaram para Listra, e Icónio, e Antioquia,

22 Confirmando os ânimos dos discípulos, exortando-os a permanecer na fé, pois que, por muitas tribulações, nos importa entrar no reino de Deus.

23 E havendo-lhes, por comum consentimento, eleito anciãos em cada igreja, orando com jejuns, os encomendaram ao Senhor em quem haviam crido.

24 Passando depois por Pisídia, dirigiram-se a Panfília.

25 E, tendo anunciado a palavra em Perge, desceram a Atália.

26 E dali navegaram para Antio-

quia, de onde tinham sido encomendados à graça de Deus para a obra que já haviam cumprido.

27 E quando chegaram, e reuniram a igreja, relataram quão grandes coisas Deus fizera por eles, e como abrisse aos gentios a porta da fé.

28 E ficaram ali não pouco tempo com os discípulos.

A questão acerca do rito mosaico; a assembleia de Jerusalém, e sua decisão

15 ENTÃO alguns que tinham descido da Judeia ensinavam assim os irmãos: Se vos não circuncidares, conforme o uso de Moisés, não podeis salvar-vos.

2 Tendo tido Paulo e Barnabé não pequena discussão e contenda contra eles, resolveu-se que Paulo e Barnabé, e alguns de entre eles, subissem a Jerusalém, aos apóstolos e aos anciãos, sobre aquela questão.

3 E eles, sendo acompanhados pela igreja, passavam pela Fenícia e por Samaria, contando a conversão dos gentios, e davam grande alegria a todos os irmãos.

4 E, quando chegaram a Jerusalém, foram recebidos pela igreja e pelos apóstolos e anciãos, e lhes anunciaram quão grandes coisas Deus tinha feito com eles.

5 Alguns, porém, da seita dos fariseus, que tinham crido, se levantaram, dizendo que era mister circuncidá-los e mandar-lhes que guardassem a lei de Moisés.

6 Congregaram-se pois os apóstolos e os anciãos, para considerar este assunto.

7 E, havendo grande contenda, levantou-se Pedro e disse-lhes: Varões irmãos, bem sabeis que já há muito tempo Deus *me* alegou, de entre vós, para que os gentios ouvissem da minha boca a palavra do evangelho, e cressem.

8 E Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, dando-lhes o Espírito Santo, assim como também a nós;

9 E não fez diferença alguma entre eles e nós, purificando os seus corações pela fé.

10 Agora, pois, porque tentais a Deus, pondo sobre a cerviz dos discípulos um jugo que nem nossos pais, nem nós, podemos suportar?

11 Mas cremos que seremos salvos pela graça do Senhor Jesus Cristo, como eles também.

12 Então toda a multidão se calou, e escutava a Barnabé e a Paulo, que contavam quão grandes sinais e prodígios Deus havia feito por meio deles, entre os gentios.

13 E, havendo-se eles calado, tomou Tiago a palavra, dizendo: Varões irmãos, ouvi-me:

14 Simão relatou como primeiramente Deus visitou os gentios, para tomar *deles* um povo para o seu nome.

15 E com isto concordam as palavras dos profetas, como está escrito:

16 Depois disto voltarei, e reedificarei o tabernáculo de David, que está caído, levantá-lo-ei das suas ruínas, e tornarei a edificá-lo.

17 Para que o resto dos homens busque ao Senhor, e todos os gentios, sobre os quais o meu nome é invocado, diz o Senhor, que faz todas estas coisas,

18 Que são conhecidas desde toda a eternidade.

19 Pelo que julgo que não se deve perturbar aqueles, de entre os gentios, que se convertem a Deus,

20 Mas escrever-lhes que se abstenham das contaminações dos ídolos, da prostituição, do que é sufocado e do sangue.

21 Porque Moisés, desde os tempos antigos, tem em cada cidade quem o pregue, e cada sábado é lido nas sinagogas.

22 Então pareceu bem aos apóstolos e aos anciãos, com toda a igreja, eleger varões de entre eles e enviá-los, com Paulo e Barnabé, a Antioquia, a saber: Judas, chamado Barsabás, e Silas, varões distintos entre os irmãos.

23 E por intermédio deles escreveu o seguinte: Os apóstolos, e os anciãos e os irmãos, aos irmãos de entre os gentios que estão em Antioquia, e Síria e Cilícia, saúde.

24 Porquanto ouvimos que, alguns

que saíram de entre nós, vos perturbaram com palavras, e transtornaram as vossas almas, não lhes tendo nós dado mandamento,

25 Pareceu-nos bem, reunidos concordemente, eleger *alguns* varões, e enviá-los com os nossos amados Barnabé e Paulo.

26 Homens que já expuseram as suas vidas pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

27 Enviamos, portanto, Judas e Silas, os quais de boca vos anunciarão também o mesmo.

28 Na verdade pareceu bem ao Espírito Santo, e a nós, não vos impor mais encargo algum, senão estas *coisas* necessárias:

29 Que vos abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos, e do sangue, e da *carne* sufocada, e da prostituição, das quais coisas bem fazeis se vos guardardes. Bem vos vá.

30 Tendo-se eles então despedido, partiram para Antioquia, e, ajuntando a multidão, entregaram a carta.

31 E, quando a leram, alegraram-se, pela exortação.

32 Depois Judas e Silas, que também eram profetas, exortaram e confirmaram os irmãos com muitas palavras.

33 E, detendo-se ali algum tempo, os irmãos os deixaram voltar em paz para os apóstolos;

34 Mas pareceu bem a Silas ficar ali.

Separação entre Paulo e Barnabé

35 E Paulo e Barnabé ficaram em Antioquia, ensinando e pregando, com muitos outros, a palavra do Senhor.

36 E alguns dias depois disse Paulo a Barnabé: Tornemos a visitar nossos irmãos por todas as cidades em que já anunciámos a palavra do Senhor, *para ver* como estão.

37 E Barnabé aconselhava que tomassem consigo a João, chamado Marcos.

38 Mas a Paulo parecia razoável que não tomassem consigo aquele que, desde Panfilia, se tinha apartado deles e não os acompanhou naquela obra.

39 E tal contenda houve entre eles,

que se apartaram um do outro. Barnabé, levando consigo a Marcos, navegou para Chipre.

Paulo empreende uma segunda viagem missionária, na companhia de Silas e Timóteo

40 E Paulo, tendo escolhido a Silas, partiu, encomendado pelos irmãos à graça de Deus.

41 E passou pela Síria e Cilícia, confirmando as igrejas.

16 E CHEGOU a Derbe e Listra. E eis que estava ali *um* certo discípulo por nome Timóteo, filho de uma judia que era crente, mas de pai grego;

2 Do qual davam *bom* testemunho os irmãos que estavam em Listra e em Iconio.

3 Paulo quis que este fosse com ele, e tomando-o o circuncidou, por causa dos judeus que estavam naqueles lugares; porque todos sabiam que seu pai era grego.

4 E, quando iam passando pelas cidades, lhes entregavam, para serem observados, os decretos que haviam sido estabelecidos pelos apóstolos e anciãos em Jerusalém.

5 De sorte que as igrejas eram confirmadas na fé, e cada dia cresciam em número.

6 E, passando pela Frígia e pela província da Galácia, foram impedidos pelo Espírito Santo de anunciar a palavra na Ásia.

7 E, quando chegaram a Mísia, intentavam ir para Bitínia, mas o Espírito de Jesus não lho permitiu.

8 E, tendo passado por Mísia, desceram a Troas.

A visão em Troas. Paulo passa à Macedónia e prega em Filipos. Lídia, a pitonisa. O carcereiro de Filipos

9 E Paulo teve de noite uma visão, em que se apresentou um varão da Macedónia, e lhe rogou, dizendo: Passa à Macedónia, e ajuda-nos.

10 E, logo depois desta visão, procurámos partir para a Macedónia, concluindo que o Senhor nos chamava para lhes anunciarmos o evangelho.

11 E, navegando de Troas, fomos correndo em caminho direito para a Samotrácia, e no *dia* seguinte para Nápoles;

12 E dali para Filipos, que é a primeira cidade desta parte da Macedônia, e é uma colônia; e estivemos alguns dias nesta cidade.

13 E no dia de sábado saímos fora das portas, para a beira do rio, onde julgávamos ter lugar para oração; e assentando-nos, falámos às mulheres que *ali* se juntaram.

14 E uma certa mulher, chamada Lídia, vendedora de púrpura, da cidade de Tiatira, e que servia a Deus, *nos* ouvia, e o Senhor lhe abriu o coração para que estivesse atenta ao que Paulo dizia.

15 E, depois que foi baptizada, *ela* e a sua casa, *nos* rogou, dizendo: Se haveis julgado que eu seja fiel ao Senhor, entrai em minha casa, e ficai *ali*. E nos constrangeu a isso.

16 E aconteceu que, indo nós à oração, nos saiu ao encontro uma jovem, que tinha espírito de adivinhação, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores.

17 Esta, seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: Estes homens, que nos anunciam o caminho da salvação, são servos do Deus Altíssimo.

18 E isto fez ela por muitos dias. Mas Paulo, perturbado, voltou-se, e disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo, te mando que saias dela. E na mesma hora saiu.

19 E, vendo seus senhores que a esperança do seu lucro estava perdida, prenderam Paulo e Silas, e *os* levaram à praça, à presença dos magistrados.

20 E, apresentando-os aos magistrados, disseram: Estes homens, sendo judeus, perturbaram a nossa cidade,

21 E nos expõem costumes que nos não é lícito receber nem praticar, visto que somos romanos.

22 E a multidão se levantou unida contra eles, e os magistrados, rasgando-lhes os vestidos, mandaram açoitá-los com varas.

23 E, havendo-lhes dado muitos açoites, *os* lançaram na prisão, man-

dando ao carcereiro que os guardasse com segurança.

24 O qual, tendo recebido tal ordem, os lançou no cárcere interior, e lhes segurou os pés no tronco.

25 E, perto da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, e os *outros* presos os escutavam.

26 E de repente sobreveio um tão grande terramoto, que os alicerces do cárcere se moveram, e logo se abriram as portas, e foram soltas as prisões de todos.

27 E, acordando o carcereiro, e vendo abertas as portas da prisão, tirou a espada, e quis matar-se, cuidando que os presos *já* tinham fugido.

28 Mas Paulo clamou com grande voz, dizendo: Não te taças nenhum mal, que todos aqui estamos.

29 E, pedindo luz, saltou dentro, e, todo trémulo, se prostrou ante Paulo e Silas.

30 E, tirando-os para fora, disse: Senhores, que é necessário que eu faça para me salvar?

31 E eles disseram: Crê no Senhor Jesus Cristo, e serás salvo, tu e a tua casa.

32 E lhe pregavam a palavra do Senhor, e a todos os que estavam em sua casa.

33 E, tomando-os ele consigo, naquela mesma hora da noite, lavou-lhes os vergões; e logo foi baptizado, ele e todos os seus.

34 E, levando-os a sua casa, *lhes* pôs a mesa; e, na sua crença em Deus, alegrou-se com toda a sua casa.

35 E, sendo já dia, os magistrados mandaram quadrilheiros, dizendo: Soltai aqueles homens.

36 E o carcereiro anunciou a Paulo estas palavras, dizendo: Os magistrados mandaram que vos soltasse; agora pois sai, e ide em paz.

37 Mas Paulo replicou: Açoitaram-nos publicamente, e, sem sermos condenados, sendo homens romanos, nos lançaram na prisão, e agora, encobertamente, nos lançam fora? Não *será* assim; mas venham eles mesmos e tirem-nos para fora.

38 E os quadrilheiros foram dizer

aos magistrados estas palavras; e *eles* temeram, ouvindo que eram romanos.

39 E, vindo, lhes dirigiram súplicas; e, tirando-os para fora, lhes pediram que saíssem da cidade.

40 E, saindo da prisão, entraram em casa de Lídia, e, vendo os irmãos, os confortaram, e *depois* partiram.

Paulo em Tessalónica e em Bereia

17 E, PASSANDO por Anfípolis e Apolónia, chegaram a Tessalónica, onde havia uma sinagoga de judeus.

2 E Paulo, como tinha por costume, foi ter com eles; e, por três sábados, disputou com eles sobre as Escrituras.

3 Expondo e demonstrando que convinha que o Cristo padecesse e ressuscitasse dos mortos. E este Jesus, que vos anuncio, *dizia ele*, é o Cristo.

4 E alguns deles creram, e ajuntaram-se com Paulo e Silas, e também uma grande multidão de gregos religiosos, e não poucas mulheres principais.

5 Mas os judeus desobedientes, movidos de inveja, tomaram consigo alguns homens perversos, de entre os vadios, e, ajuntando o povo, alvoroçaram a cidade, e, assaltando a casa de Jason, procuravam tirá-los para junto do povo.

6 E, não os achando, trouxeram Jason e alguns irmãos, à presença dos magistrados da cidade, clamando: Estes, que têm alvoroçado o mundo, chegaram também aqui;

7 Os quais Jason recolheu; e todos estes procedem contra os decretos de César, dizendo que há outro rei, Jesus.

8 E alvoroçaram a multidão e os principais da cidade, que ouviram estas *coisas*.

9 Tendo, porém, recebido satisfação de Jason, e dos demais, os soltaram.

10 E logo os irmãos enviaram de noite Paulo e Silas a Bereia, e eles, chegando lá, foram à sinagoga dos judeus.

11 Ora estes foram mais nobres do que os que estavam em Tessalónica,

porque, de bom grado, receberam a palavra, examinando cada dia, nas Escrituras, se estas *coisas* eram assim.

12 De sorte que creram muitos deles, e também mulheres gregas, da classe nobre, e não poucos varões.

13 Mas, logo que os judeus de Tessalónica souberam que a palavra de Deus também era anunciada por Paulo em Bereia, foram lá, e excitaram as multidões.

14 No mesmo instante os irmãos mandaram a Paulo que fosse até ao mar, mas Silas e Timóteo ficaram ali.

Paulo em Atenas; o seu discurso no Areópago

15 E os que acompanhavam Paulo o levaram até Atenas, e, recebendo ordem para que Silas e Timóteo fossem ter com ele, o mais depressa possível, partiram.

16 E, enquanto Paulo os esperava em Atenas, o seu espírito se comovia em si mesmo, vendo a cidade tão entregue à idolatria.

17 De sorte que disputava na sinagoga com os judeus e religiosos, e todos os dias na praça com os que se apresentavam.

18 E alguns dos filósofos epicureus e estoicos contendiam com ele; e uns diziam: Que quer dizer este parolheiro? E outros: Parece que é pregador de deuses estranhos; porque lhes anunciava a Jesus e a ressurreição.

19 E, tomando-o, o levaram ao Areópago, dizendo: Poderemos nós saber que nova doutrina é essa de que falas?

20 Pois *coisas* estranhas nos trazes aos ouvidos; queremos pois saber o que vem a ser isto.

21 (Pois, todos os atenienses e estrangeiros residentes, de nenhuma outra coisa se ocupavam, senão, de dizer e ouvir alguma novidade.)

22 E, estando Paulo no meio do Areópago, disse: Varões atenienses, em tudo vos vejo um tanto supersticiosos;

23 Porque, passando eu e vendo os vossos santuários, achei também um altar em que estava escrito: AO DEUS DESCONHECIDO. Esse, pois,

que vós honrais, não o conhecendo, é o que eu vos anuncio.

24 O Deus que fez o mundo e tudo que nele há, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos *de homens*;

25 Nem tão-pouco é servido por mãos de homens, *como* que necessitando de alguma coisa; pois ele mesmo é quem dá a todos a vida, e a respiração, e todas as coisas;

26 E, de um só, fez toda a geração dos homens, para habitar sobre toda a face da terra, determinando os tempos *já* dantes ordenados, e os limites da sua habitação;

27 Para que buscassem ao Senhor, se, porventura, tateando, o pudessem achar; ainda que não está longe de cada um de nós;

28 Porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos; como também alguns dos vossos poetas disseram: Pois somos também sua geração.

29 Sendo nós, pois, geração de Deus, não havemos de cuidar que a divindade seja semelhante ao ouro, ou à prata, ou à pedra esculpida por artifício e imaginação dos homens.

30 Mas Deus, não tendo em conta os tempos, da ignorância, anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam;

31 Porquanto tem determinado um dia em que, com justiça, há-de julgar o mundo, por meio do varão que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dos mortos.

32 E, como ouviram falar da ressurreição dos mortos, uns escarneciam, e outros diziam: Acerca disso te ouviremos outra vez.

33 E assim Paulo saiu do meio deles.

34 Todavia, chegando alguns varões a ele, creram, entre os quais foi Dionísio, areopagita, e uma mulher por nome Damaris, e com eles outros.

Paulo em Corinto; em Éfeso; volta para Jerusalém

18 E DEPOIS disto partiu Paulo de Atenas, e chegou a Corinto.

2 E, achando um *certo* judeu, por nome Áquila, natural do Ponto, que

havia pouco tinha vindo da Itália, e Priscila, sua mulher (pois Cláudio tinha mandado que todos os judeus saíssem de Roma), se ajuntou com eles,

3 E, como era do mesmo ofício, ficou com eles, e trabalhava; pois tinham por ofício fazer tendas.

4 E todos os sábados disputava na sinagoga, e convencia a judeus e gentios.

5 E, quando Silas e Timóteo desceram da Macedónia, foi Paulo impulsionado pela palavra, testificando aos judeus *que* Jesus *era* o Cristo.

6 Mas, resistindo e blasfemando eles, sacudiu os vestidos, e disse-lhes: O vosso sangue *seja* sobre a vossa cabeça; eu *estou* limpo e, desde agora, parto para os gentios.

7 E, saindo dali, entrou em casa de um homem chamado Tito Justo, que servia a Deus, e cuja casa estava junto da sinagoga.

8 E Crispo, principal da sinagoga, creu no Senhor, com toda a sua casa; e muitos dos coríntios, ouvindo-o, creram e foram baptizados.

9 E disse o Senhor em visão a Paulo: Não temas, mas fala, e não te cales;

10 Porque eu sou contigo, e ninguém lançará mão de ti para te fazer mal, pois tenho muito povo nesta cidade.

11 E ficou *ali* um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus.

12 Mas, sendo Gálio procônsul da Acaia, levantaram-se os judeus concordemente contra Paulo, e o levaram ao tribunal,

13 Dizendo: Este persuade os homens a servir a Deus contra a lei.

14 E, querendo Paulo abrir a boca, disse Gálio aos judeus. Se houvesse, ó judeus, algum agravo ou crime enorme, com razão vos sofreria,

15 Mas, se a questão é de palavras, e de nomes, e da lei que entre vós há, vede-o vós mesmos; porque eu não quero ser juiz *dessas coisas*.

16 E expulsou-os do tribunal.

17 Então todos agarraram Sóstenes, principal da sinagoga, e o feri-

ram diante do tribunal; e a Gália nada destas coisas o incomodava.

18 E Paulo, ficando ainda *ali* muitos dias, despediu-se dos irmãos e dali navegou para a Síria, e com ele Priscila e Aquila, tendo rapado a cabeça em Ceneireia, porque tinha voto.

19 E chegou a Éfeso, e deixou-os ali; mas ele, entrando na sinagoga, disputava com os judeus.

20 E, rogando-lhe eles que ficasse por mais algum tempo, não conveio nisso,

21 Antes se despediu deles, dizendo: querendo Deus, outra vez voltarei a vós. E partiu de Éfeso.

22 E, chegando a Cesareia, subiu a *Jerusalém*, e, saudando a igreja, desceu a Antioquia.

23 E, estando *ali* algum tempo, partiu, passando sucessivamente pela província da Galácia e da Frígia, confirmando a todos os discípulos.

Apolo em Éfeso e em Corinto

24 E chegou a Éfeso um certo judeu, chamado Apolo, natural de Alexandria, varão eloquente e poderoso nas Escrituras.

25 Este era instruído no Caminho do Senhor, e, fervoroso de espírito, falava e ensinava diligentemente as coisas do Senhor, conhecendo somente o baptismo de João.

26 Ele começou a falar ousadamente na sinagoga; e, quando o ouviram Priscila e Áquila, o levaram consigo, e lhe declararam mais pontualmente o Caminho de Deus.

27 Querendo ele passar à Acaia, o animaram os irmãos, e escreveram aos discípulos que o recebessem; o qual, tendo chegado, aproveitou muito aos que pela graça criam.

28 Porque, com grande veemência, convencia publicamente os judeus, mostrando pelas Escrituras que Jesus era o Cristo.

Terceira viagem missionária de Paulo. Prega o evangelho em Éfeso. Tumulto excitado por Demétrio

19 E SUCEDEU que, enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, tendo passado por todas as regiões

superiores, chegou a Éfeso; e, achando ali alguns discípulos,

2 Disse-lhes: Recebestes vós já o Espírito Santo, quando crestes? E eles disseram-lhe: Nós nem ainda ouvimos que haja Espírito Santo.

3 Perguntou-lhes então: Em que sois baptizados, então? E eles disseram: No baptismo de João.

4 Mas Paulo disse: Certamente João baptizou com o baptismo do arrependimento, dizendo ao povo que creesse no que após ele havia de vir, isto é, em Jesus Cristo.

5 E os que ouviram foram baptizados, em nome do Senhor Jesus.

6 E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas, e profetizavam.

7 E estes eram, ao todo, uns doze varões.

8 E, entrando na sinagoga, falou ousadamente e por espaço de três meses, disputando e persuadindo-os acerca do reino de Deus.

9 Mas, como alguns deles se endurcessem e não obedecessem, falando mal do Caminho perante a multidão, retirou-se deles, e separou os discípulos, disputando todos os dias na escola de um certo Tirano.

10 E durou isto por espaço de dois anos; de tal maneira que, todos os que habitavam na Asia, ouviram a palavra do Senhor Jesus, assim judeus como gregos.

11 E Deus, pelas mãos de Paulo, fazia maravilhas extraordinárias.

12 De sorte que até os lenços e aventais se levavam, do seu corpo, aos enfermos, e as enfermidades fugiam deles, e os espíritos malignos saíam.

13 E alguns dos exorcistas judeus ambulantes tentavam invocar o nome do Senhor Jesus sobre os que tinham espíritos malignos, dizendo: Esconjuro-vos por Jesus, a quem Paulo prega.

14 E os que faziam isto eram sete filhos de Ceva, judeu, principal dos sacerdotes.

15 Respondendo, porém, o espírito maligno, disse: Conheço a Jesus, e bem sei quem é Paulo; mas vós, quem sois?

16 E, saltando neles o homem que tinha o espírito maligno, e assenhoreando-se de dois, pôde mais do que eles; de tal maneira que, nus e feridos, fugiram daquela casa.

17 E foi isto notório a todos os que habitavam em Éfeso, tanto judeus como gregos; e caiu temor sobre todos eles, e o nome do Senhor Jesus era engrandecido.

18 E muitos dos que tinham crido vinham, confessando e publicando os seus feitos.

19 Também muitos dos que seguiam artes mágicas trouxeram os seus livros, e os queimaram na presença de todos, e, feita a conta do seu preço, acharam que *montava* a cinquenta mil *peças* de prata.

20 Assim a palavra do Senhor crescia poderosamente e prevalecia.

21 E, cumpridas estas *coisas*, Paulo propôs, em espírito, ir a Jerusalém, passando pela Macedónia e pela Acaia, dizendo: Depois que houver estado ali, importa-me ver também Roma.

22 E, enviando à Macedónia dois daqueles que o serviam, Timóteo e Erasto, ficou ele, por algum tempo, na Ásia.

23 E, naquele mesmo tempo, houve um naquele pequeno alvoroço acerca do Caminho.

24 Porque um certo ourives da prata, por nome Demétrio, que fazia, de prata, nichos de Diana, dava não pouco lucro aos artífices,

25 Aos quais, havendo-os ajuntado com os oficiais de obras semelhantes, disse: Varões, vós bem sabeis que deste ofício temos a nossa prosperidade;

26 E bem vedes e ouvis que, não só em Éfeso, mas até quase em toda a Ásia, este Paulo tem convencido e afastado uma grande multidão, dizendo que não são deuses os que se fazem com as mãos.

27 E não sómente há o perigo de que a nossa profissão caia em descrédito, mas também de que o próprio templo da grande deusa Diana seja estimado em nada, vindo a majestade daquela, que toda a Ásia e o mundo veneram, a ser destruída.

28 E, ouvindo-o, encheram-se de ira, e clamaram, dizendo: Grande é a Diana dos efésios.

29 E encheu-se de confusão toda a cidade; e, unânimes, correram ao teatro, arrebatando a Gaio e a Aristarco, macedónios, companheiros de Paulo na viagem.

30 E, querendo Paulo apresentar-se ao povo, não lho permitiram os discípulos.

31 E também alguns dos principais da Ásia, que eram seus amigos, lhe rogaram que não se apresentasse no teatro.

32 *Uns*, pois, clamavam de uma maneira, outros de outra, porque o ajuntamento era confuso; e os mais deles não sabiam por que causa se tinham ajuntado.

33 Então tiraram Alexandre de entre a multidão, impelindo-o os judeus para diante; e Alexandre, acenando com a mão, queria dar razão disto ao povo.

34 Mas quando conheceram que era judeu, todos unânimesmente levantaram a voz, clamando por espaço de quase duas horas: Grande é a Diana dos efésios.

35 Então o escrivão da cidade, tendo apaziguado a multidão, disse: Varões efésios, qual é o homem que não sabe que a cidade dos efésios é a guardadora do templo da grande deusa Diana, e da *imagem* que desceu de Júpiter?

36 Ora, não podendo isto ser contraditado, convém que vos aplaqueis, e nada façais temerariamente;

37 Porque estes homens, que *aqui* trouxestes, nem são sacrílegos nem blasfemam da vossa deusa.

38 Mas, se Demétrio e os artífices, que estão com ele, têm alguma coisa contra alguém, há audiências e há procónsules; que se acusem uns aos outros;

39 E, se alguma outra coisa demandais, averiguar-se-à em legítimo ajuntamento.

40 Na verdade até corremos perigo de que, por hoje, sejamos acusados de sedição, não havendo coisa alguma

com que possamos justificar este concurso.

41 E, tendo dito isto, despediu o ajuntamento.

Paulo visita outra vez a Macedónia e a Grécia, e depois volta para a Ásia

20 E, DEPOIS que cessou o alvoroço, Paulo chamou a si os discípulos, e, abraçando-os, saiu para a Macedónia.

2 E, havendo andado por aquelas terras, e exortando-os com muitas palavras, veio à Grécia.

3 E, passando *ali* três meses, e sendo-lhe pelos judeus postas ciladas, como tivesse de navegar para a Síria, determinou voltar pela Macedónia.

4 E acompanhou-o, até à Ásia, Sopater, de Bereia, e, dos de Tessalónica, Aristarco, e Segundo, e Gaio de Derbe, e Timóteo, e, dos da Ásia, Tíquico e Trófimo.

5 Estes, indo adiante, nos esperaram em Troas.

6 E, depois dos dias dos *pães* asmos, navegámos de Filipos e, em cinco dias, fomos ter com eles a Troas, onde estivemos sete dias.

7 E, no primeiro *dia* da semana, ajuntando-se os discípulos para partir o pão, Paulo, que havia de partir no dia seguinte, falava com eles; e alargou a prática até à meia-noite.

8 E havia muitas luzes no cenáculo onde estavam juntos.

9 E, estando *um* certo mancebo, por nome Eutico, assentado numa janela, caiu do terceiro andar, tomado de um sono profundo que lhe sobreveio durante o extenso discurso de Paulo; e foi levantado morto.

10 Paulo, porém, descendo, inclinou-se sobre ele e, abraçando-o, disse: Não vos perturbeis, que a sua alma nele está.

11 E subindo, e partindo o pão, e comendo, ainda lhes falou largamente até à alvorada; e assim partiu.

12 E levaram vivo o mancebo, e ficaram não pouco consolados.

13 Nós, porém, subindo ao navio, navegámos até Asson, onde devíamos receber a Paulo, porque assim o ordenara, indo ele por terra.

14 E, logo que se ajuntou conosco, em Asson, o recebemos, e fomos a Mitilene.

15 E, navegando dali, chegámos no *dia* seguinte defronte de Quio, e no outro aportámos a Samos, e, ficando em Tróglis, chegámos no *dia* seguinte a Mileto.

16 Porque *já* Paulo tinha determinado passar adiante de Éfeso, para não gastar tempo na Ásia. Apressava-se, pois, para estar, se lhe fosse possível, em Jerusalem, no dia de pentecostes.

Discurso de Paulo aos anciãos da igreja de Éfeso

17 E de Mileto mandou a Éfeso, a chamar os anciãos da igreja.

18 E, logo que chegaram junto dele, disse-lhes: Vós bem sabeis, desde o primeiro dia em que entrei na Ásia, como em todo esse tempo me portei no meio de vós,

19 Servindo ao Senhor com toda a humildade, e com muitas lágrimas e tentações que, pelas ciladas dos judeus, me sobrevieram;

20 Como nada, que útil seja, deixei de vos anunciar, e ensinar publicamente e pelas casas,

21 Testificando, tanto aos judeus como aos gregos, a conversão a Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo.

22 E agora, eis que, ligado eu pelo espírito, vou para Jerusalém, não sabendo o que lá me há-de acontecer,

23 Senão o que o Espírito Santo de cidade em cidade me revela, dizendo que me esperam prisões e tribulações.

24 Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira, e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus.

25 E agora, na verdade, sei que todos vós, por quem passei pregando o reino de Deus, não vereis mais o meu rosto.

26 Portanto, no dia de hoje, vos protesto que *estou* limpo do sangue de todos.

27 Porque nunca deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus.

28 Olhai pois por vós, e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue.

29 Porque eu sei isto, que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não perdoarão ao rebanho;

30 E que, de entre vós mesmos, se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si.

31 Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, durante três anos, não cessei, noite e dia, de admoestar com lágrimas a cada um de vós.

32 Agora pois, irmãos, encomendo-vos a Deus e à palavra da sua graça; a Ele que é poderoso para vos edificar e dar herança entre todos os santificados.

33 De ninguém cobicei a prata, nem o ouro, nem o vestido.

34 Vós mesmos sabeis que, para o que me era necessário a mim, e aos que estão comigo, estas mãos me serviram.

35 Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é necessário auxiliar os enfermos, e recordar as palavras do Senhor Jesus, que disse: Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber.

36 E, havendo dito isto, pôs-se de joelhos, e orou com todos eles.

37 E levantou-se um grande pranto entre todos, e, lançando-se ao pescoço de Paulo, o beijavam,

38 Entristecendo-se muito, principalmente pela palavra que dissera, que não veriam mais o seu rosto. E acompanharam-no até ao navio.

Paulo chega a Jerusalém, e é preso no templo

21 E ACONTECEU que, separando-nos deles, navegámos e fomos correndo caminho direito, e chegámos a Coos e, no dia seguinte a Rhodes, de onde passámos a Pátara.

2 E, achando um navio, que ia para a Fenícia, embarcámos nele, e partimos.

3 E, indo já à vista de Chipre, dei-

xando-a à esquerda, navegámos para a Síria e chegámos a Tiro; porque o navio havia de ser descarregado ali.

4 E, achando discípulos, ficámos ali sete dias; e eles pelo Espírito diziam a Paulo que não subisse a Jerusalém.

5 E, havendo passado ali aqueles dias, saímos, e seguimos nosso caminho, acompanhando-nos todos, com suas mulheres e filhos, até fora da cidade; e, postos de joelhos na praia, orámos.

6 E, saudando-nos uns aos outros, subimos ao navio; e eles voltaram para suas casas.

7 E nós, concluída a navegação de Tiro, viemos a Ptolemaida; e, havendo saudado os irmãos, ficamos com eles um dia.

8 E, no dia seguinte, partindo dali Paulo, e nós que com ele estávamos, chegámos a Cesareia; e, entrando em casa de Filipe, o evangelista, que era um dos sete, ficámos com ele.

9 E tinha este quatro filhas donzelas, que profetizavam.

10 E, demorando-nos ali por muitos dias, chegou da Judeia um profeta, por nome Ágabo;

11 E, vindo ter connosco, tomou a cinta de Paulo, e ligando-se os seus próprios pés a mãos, disse: Isto diz o Espírito Santo: Assim ligarão os judeus, em Jerusalém, o varão de quem é esta cinta, e o entregarão nas mãos dos gentios.

12 E, ouvindo nós isto, rogámos-lhe, tanto nós como os que eram daquele lugar, que não subisse a Jerusalém.

13 Mais Paulo respondeu: Que fazeis vós, chorando e magoando-me o coração? porque eu estou pronto, não só a ser ligado, mas ainda a morrer em Jerusalém, pelo nome do Senhor Jesus.

14 E, como não podíamos convencê-lo, nos aquietámos, dizendo: Faça-se a vontade do Senhor.

15 E, depois daqueles dias, havendo feito os nossos preparativos, subimos a Jerusalém.

16 E foram também connosco alguns discípulos de Cesareia, levando

consigo um *certo* Mnason, chíprio, discípulo antigo, com quem havíamos de hospedar-nos.

17 E, logo que chegámos a Jerusalém, os irmãos nos receberam de muito boa vontade.

18 E, no *dia* seguinte, Paulo entrou connosco *em casa* de Tiago, e todos os anciãos vieram ali.

19 E, havendo-os saudado, contou-lhes por miúdo o que, por seu ministério, Deus fizera entre os gentios.

20 E, ouvindo-o eles, glorificaram ao Senhor, e disseram-lhe: Bem vês, irmão, quantos milhares de judeus há que crêem, e todos são zeladores da lei.

21 E *já* acerca de ti foram informados de que ensinas todos os judeus, que estão entre os gentios, a apartarem-se de Moisés, dizendo que não devem circuncidar *seus* filhos, nem andar segundo o costume *da lei*.

22 Que faremos pois? em todo o caso é necessário que a multidão se ajunte; porque terão ouvido que já és vindo.

23 Faze, pois, isto que te dizemos: Temos quatro varões que fizeram voto.

24 Toma estes contigo, e santifica-te com eles, e faz por eles os gastos para que rapem a cabeça, e todos ficarão sabendo que nada há daquilo de que foram informados acerca de ti, mas *que* também tu mesmo andas guardando a lei.

25 Todavia, quanto aos que crêem dos gentios, *já* nós havemos escrito, e achado por bem, que nada disto observem; mas que só se guardem do que se sacrifica aos ídolos, e do sangue, e do sufocado e da prostituição.

26 Então Paulo, tomando consigo aqueles varões, entrou no dia seguinte no templo, já santificado com eles, anunciando serem *já* cumpridos os dias da purificação; e ficou ali até se oferecer por cada um deles a oferta.

27 E, quando os sete dias estavam quase a terminar, os judeus da Asia, vendo-o no templo, alvoroçaram todo o povo e lançaram mão dele,

28 Clamando: Varões israelitas, acudi; este é o homem que, por todas as partes, ensina a todos contra o

povo e *contra* a lei, e *contra* este lugar; e, demais disto, introduziu também no templo os gregos, e profanou este santo lugar.

29 Porque tinham visto com ele, na cidade, a Trófimo, de Éfeso, o qual pensavam que Paulo introduzira no templo.

30 E alvoroçou-se toda a cidade, e houve grande concurso de povo; e, pegando de Paulo, o arrastaram para fora do templo, e logo as portas se fecharam.

31 E, procurando eles matá-lo, chegou ao tribuno da coorte o aviso de que Jerusalém estava toda em confusão.

32 O qual, tomando logo consigo soldados e centuriões, correu para eles. E, quando viram o tribuno e os soldados, cessaram de ferir a Paulo.

33 Então, aproximando-se o tribuno, o prendeu e mandou atar com duas cadeias, e lhe perguntou quem era e o que tinha feito.

34 E na multidão uns clamavam de uma maneira, outros de outra; mas, como nada podia saber ao certo, por causa do alvoroço, mandou conduzi-lo para a fortaleza.

35 E sucedeu que, chegando às escadas, os soldados tiveram de lhe pegar, por causa da violência da multidão.

36 Porque a multidão do povo o seguia, chamando: Mata-o.

37 E, quando iam o introduzir Paulo na fortaleza, disse Paulo ao tribuno: É-me permitido dizer-te alguma coisa? E ele disse: Sabes o grego?

38 Não és tu porventura aquele egípcio que, antes destes dias, fez uma sedição, e levou ao deserto quatro mil salteadores?

39 Mas Paulo lhe disse: Na verdade que sou um homem judeu, cidadão de Tarso, cidade não pouco célebre na Cilícia; rogo-te, porém, que me permitas falar ao povo.

40 E, havendo-lhe permitido, Paulo, pondo-se em pé nas escadas, fez sinal com a mão ao povo; e, feito grande silêncio, falou-lhes em língua hebraica, dizendo:

Discurso de Paulo em sua defesa

22 VARÕES irmãos e pais, ouvi agora a minha defesa perante vós.

2 (E, quando ouviram falar-lhes em língua hebraica, maior silêncio guardaram). E disse:

3 Quanto a mim, sou varão judeu, nascido em Tarso da Cilícia, e nesta cidade criado aos pés de Gamaliel, instruído conforme a verdade da lei de nossos pais, zelador de Deus, como todos vós hoje sois.

4 E persegui este caminho até à morte, prendendo, e metendo em prisões, tanto varões como mulheres,

5 Como também o sumo sacerdote me é testemunha, e todo o conselho dos anciãos: e, recebendo destes cartas para os irmãos, fui a Damasco, para trazer maniatados, para Jerusalém, aqueles que ali estivessem, a fim de que fossem castigados.

6 Ora aconteceu que, indo eu *já* de caminho, e chegando perto de Damasco, quase ao meio-dia, de repente me rodeou *uma* grande luz do céu,

7 E caí por terra, e ouvi uma voz que me dizia: Saulo, Saulo, porque me persegues?

8 E eu respondi: Quem és, Senhor? E disse-me: Eu sou Jesus nazareno, a quem tu persegues.

9 E os que estavam comigo viram, em verdade, a luz, e se atemorizaram muito; mas não ouviram a voz daquelle que falava comigo.

10 Então disse eu: Senhor, que farei? E o Senhor disse-me: Levanta-te, e vai a Damasco, e ali se te dirá tudo o que te é ordenado fazer.

11 E, como eu não via, por causa do esplendor daquela luz, fui levado pela mão dos que estavam comigo, e cheguei a Damasco.

12 E um certo Ananias, varão piedoso, conforme a lei, que tinha bom testemunho de todos os judeus que ali moravam,

13 Vindo ter comigo, e apresentando-se, disse-me: Saulo, irmão, recobra a vista. E naquela mesma hora o vi.

14 E *ele* disse: O Deus de nossos pais de antemão te designou para

que conheças a sua vontade, e vejas aquele Justo, e ouças a voz da sua boca.

15 Porque hás-de ser sua testemunha para com todos os homens do que tens visto e ouvido.

16 E, agora, porque te detens? Levanta-te, e baptiza-te, e lava os teus pecados, invocando o nome do Senhor.

17 E aconteceu que, tornando eu para Jerusalém, quando orava no templo, fui arrebatado para fora de mim.

18 E vi aquelle que me dizia: Dá-te pressa, e sai apressadamente de Jerusalém; porque não receberão o teu testemunho acerca de mim.

19 E eu disse: Senhor, eles bem sabem que eu lançava na prisão e açoitava nas sinagogas os que criam em ti.

20 E quando o sangue de Estêvão, tua testemunha, se derramava, também eu estava presente, e consentia na sua morte, e guardava os vestidos dos que o matavam.

21 E disse-me: Vai, porque hei-de enviar-te aos gentios de longe.

22 E ouviram-no até esta palavra, e levantaram a voz, dizendo: Tira da terra um tal homem, porque não convém que viva.

23 E, clamando eles, e arrojando de si os vestidos, e lançando pó para o ar,

24 O tribuno mandou que o levassem para a fortaleza, dizendo que o examinassem, com açoites, para saber por que causa assim clamavam contra ele.

25 E, quando o estavam atando com correias, disse Paulo ao centurião que ali estava: É-vos lícito açoitar um romano, sem ser condenado?

26 E, ouvindo *isto*, o centurião foi, e anunciou ao tribuno, dizendo: Vê o que vais fazer, porque este homem é romano.

27 E, vindo o tribuno, disse-lhe: Dize-me, és tu romano? E ele disse: Sim.

28 E respondeu o tribuno: Eu, com grande soma de dinheiro alcancei este direito de cidadão. Paulo disse: Mas eu sou-o de nascimento.

29 E logo dele se apartaram os que o haviam de examinar; e até o tribuno teve temor, quando soube que era romano, visto que o tinha ligado.

Paulo perante o sinédrio

30 E no dia seguinte, querendo saber ao certo a causa por que era acusado pelos judeus, soltou-o das prisões, e mandou vir os principais dos sacerdotes, e todo o seu conselho; e, trazendo Paulo, o apresentou diante deles.

23 E, PONDO Paulo os olhos no conselho, disse: Varões irmãos, até ao dia de hoje tenho andado diante de Deus com toda a boa consciência.

2 Mas o sumo sacerdote, Ananias, mandou aos que estavam junto dele dele que o ferissem na boca.

3 Então Paulo lhe disse: Deus te ferirá, parede branqueada; tu estás aqui assentado para julgar-me conforme a lei, e contra a lei me mandas ferir?

4 E os que ali estavam disseram: Injurias o sumo sacerdote de Deus?

5 E Paulo disse: Não sabia, irmãos, que era o sumo sacerdote; porque está escrito: Não dirás mal do príncipe do teu povo.

6 E Paulo, sabendo que uma parte era de saduceus e outra de fariseus, clamou no conselho: Varões irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseu, no tocante à esperança e ressurreição dos mortos sou julgado.

7 E, havendo dito isto houve dissensão entre os fariseus e saduceus; e a multidão se dividiu.

8 Porque os saduceus dizem que não há ressurreição, nem anjo, nem espírito; mas os fariseus reconhecem uma e outra coisa.

9 E originou-se um grande clamor; e, levantando-se os escribas, da parte dos fariseus, contendiam, dizendo: Nenhum mal achamos neste homem, e, se algum espírito ou anjo lhe falou, não resistamos a Deus.

10 E, havendo grande dissensão, o tribuno, temendo que Paulo fosse despedaçado por eles, mandou descer a

soldadesca, para que o tirassem do meio deles, e o levassem para a fortaleza.

11 E, na noite seguinte, apresentando-se-lhe o Senhor, disse: Paulo, tem ânimo; porque, como de mim testificaste em Jerusalém, assim importa que testifiques também em Roma.

Conspiração dos judeus contra Paulo; este é mandado para Cesareia

12 E, quando já era dia, alguns dos judeus fizeram uma conspiração, e juraram, dizendo que não comeriam nem beberiam enquanto não matassem a Paulo.

13 E eram mais de quarenta os que fizeram esta conjuração.

14 E estes foram ter com os principais dos sacerdotes e anciãos, e disseram: Conjurámo-nos, sob pena de maldição, a nada provarmos até que matemos a Paulo.

15 Agora, pois, vós, com o conselho, rogai ao tribuno que vo-lo traga amanhã, como que querendo saber mais alguma coisa de seus negócios, e, antes que chegue, estaremos prontos para o matar.

16 E o filho da irmã de Paulo, tendo ouvido acerca desta cilada, foi, e entrou na fortaleza, e o anunciou a Paulo.

17 E Paulo, chamando a si um dos centuriões, disse: Leva este mancebo ao tribuno, porque tem alguma coisa que lhe comunicar.

18 Tomando-o ele, pois, o levou ao tribuno, e disse: O preso Paulo, chamando-me a si, me rogou que te trouxesse este mancebo, que tem alguma coisa que dizer-te.

19 E o tribuno, tomando-o pela mão, e pondo-se à parte, perguntou-lhe em particular: Que tens que me contar?

20 E disse ele: Os judeus se concertaram rogar-te que amanhã leves Paulo ao conselho, como que tendo de inquirir dele mais alguma coisa ao certo:

21 Mas tu não o creias, porque mais de quarenta homens, de entre eles, lhe andam armando ciladas, os

quais se obrigaram, sob pena de maldição, a não comeram nem beberem até que o tenham morto; e já estão apercebidos, esperando de ti promessa.

22 Então o tribuno despediu o mancebo, mandando-lhe que a ninguém dissesse que lhe havia contado aquilo.

23 E, chamando dois centuriões, lhes disse: Aprontai para as três horas da noite duzentos soldados, e setenta de cavalo, e duzentos archeiros para irem até Cesareia;

24 E aparelhai cavalgadas, para que, pondo nelas a Paulo, o levem salvo ao presidente Félix.

25 E escreveu uma carta, que continha isto:

26 Cláudio Lísias, a Félix, potentíssimo presidente, saúde.

27 Esse homem foi preso pelos judeus; e, estando já a ponto de ser morto por eles, sobrevim eu com a soldadesca, e o livreii, informado de que era romano.

28 E, querendo saber a causa por que o acusavam, o levei ao seu conselho.

29 E achei que o acusavam de *algumas* questões da sua lei; mas que nenhum crime havia nele digno de morte ou de prisão,

30 E, sendo-me notificado que os judeus haviam de *armar* ciladas a esse homem, logo to enviei, mandando também, aos acusadores, que perante ti digam o que tiverem contra ele. Passa bem.

31 Tomando pois, os soldados, a Paulo, como lhes fora mandado, o trouxeram de noite a Antípatris.

32 E no dia seguinte, deixando aos de cavalo irem com ele, tornaram à fortaleza.

33 Os quais, logo que chegaram a Cesareia, e entregaram a carta ao presidente, lhe apresentaram Paulo.

34 E o presidente, lida a carta, perguntou de que província era, e, sabendo que da Cilícia,

35 Disse: Ouvir-te-ei, quando também aqui vieram os teus acusadores. E mandou que o guardassem no pretório de Herodes.

Paulo perante o tribunal do governador Félix

24 E, CINCO dias depois, o sumo sacerdote Ananias desceu com os anciãos, e um certo Tértulo, orador, os quais, compareceram, perante o presidente, contra Paulo.

2 E, sendo chamado, Tértulo começou a acusá-lo, dizendo:

3 Visto como por ti temos tanta paz, e por tua prudência se fazem a este povo muitos e louváveis serviços, sempre e em todo o lugar, ó potentíssimo Félix, com todo o agradecimento o queremos reconhecer.

4 Mas, para que te não detenha muito, rogo-te que, conforme a tua equidade, nos ouças por pouco tempo.

5 Temos achado que este homem é uma peste, e promotor de sedições entre todos os judeus, por todo o mundo, e o principal defensor da seita dos nazarenos;

6 O qual intentou, também, profanar o templo: e por isso o prendemos, e conforme a nossa lei o quise-mos julgar.

7 Mas, sobrevido o tribuno Lísias, no-lo tirou de entre as mãos, com grande violência,

8 Mandando aos seus acusadores que viessem a ti; e dele, tu mesmo, examinando-o, poderás entender tudo o de que o acusamos.

9 E também os judeus o acusavam, dizendo serem estas coisas assim.

10 Paulo, porém, fazendo-lhe o presidente sinal que falasse, respondeu: Porque sei que já vai para muitos anos que desta nação és juiz, com tanto melhor ânimo respondo por mim.

11 Pois bem podes saber que não há mais de doze dias que subi a Jerusalém, a adorar;

12 E não me acharam no templo falando com alguém, nem amotinando o povo nas sinagogas, nem na cidade.

13 Nem tão-pouco podem provar as *coisas* de que agora me acusam.

14 Mas, confesso-te isto: que, conforme aquele caminho que chamam seita, assim sirvo ao Deus de nossos pais, crendo tudo quanto está escrito na lei e nos profetas.

15 Tendo esperança em Deus, como estes mesmos também esperam, de que há-de haver ressurreição de mortos, assim dos justos como dos injustos.

16 E por isso procuro sempre ter uma consciência sem ofensa, tanto para com Deus como *para com os homens*.

17 Ora, muitos anos depois vim trazer à minha nação esmolas e ofertas.

18 Nisto me acharam *já* santificado no templo, não em ajuntamentos, nem com alvoroços, uns certos judeus da Ásia,

19 Os quais convinha que estivessem presentes perante ti, e *me* acusassem, se alguma coisa contra mim tivessem.

20 Ou, digam estes mesmos, se acharam em mim alguma iniquidade, quando compareci perante o conselho,

21 A não ser estas palavras que, estando entre eles, clamei: Hoje sou julgado por vós acerca da ressurreição dos mortos.

22 Então Félix, havendo ouvido estas *coisas*, lhes pôs dilação, dizendo: Havendo-me informado melhor deste caminho, quando o tribuno Lísias tiver descido, *então* tomarei inteiro conhecimento dos vossos negócios.

23 E mandou ao centurião que o guardassem, em prisão, tratando-o com brandura, e que a ninguém dos seus proibisse servi-lo ou vir ter com ele.

24 E, alguns dias depois, vindo Félix com sua mulher Drúsila, que era judia, mandou chamar a Paulo, e ouviu-o acerca da fé em Cristo.

25 E, tratando ele da justiça, e da temperança, e do juízo vindouro, Félix, espavorido, respondeu: Por agora vai-te e, em tendo oportunidade, te chamarei.

26 Esperando ao mesmo tempo que Paulo lhe desse dinheiro, para que o soltasse; pelo que também, muitas vezes, o mandava chamar, e falava com ele.

27 Mas, passados dois anos, Félix teve por sucessor a Pórcio Festo; e,

querendo Félix comprazer aos judeus, deixou a Paulo preso.

Paulo comparece perante Festo, e apela para César

25 ENTRANDO pois, Festo, na província, subiu, dali a três dias, de Cesareia a Jerusalém.

2 E o sumo sacerdote e os principais dos judeus compareceram perante ele, contra Paulo, e lhe rogarão,

3 Pedindo como favor, contra ele, que o fizesse vir a Jerusalém, armando ciladas para o matarem no caminho.

4 Mas Festo respondeu que Paulo estava guardado em Cesareia, e que ele brevemente partiria *para lá*.

5 Os que pois, disse, de entre vós têm poder, desçam comigo e, se neste varão houver algum crime, acusem-no.

6 E não se demorando, entre eles, mais de dez dias, desceu a Cesareia; e, no dia seguinte, assentando-se no tribunal, mandou que trouxessem Paulo.

7 E, chegando ele, o rodearam os judeus que haviam descido de Jerusalém, trazendo contra Paulo muitas e graves acusações, que não podiam provar.

8 Mas ele, em *sua* defesa disse: Eu não pequei em coisa alguma contra a lei dos judeus, nem contra o templo, nem contra César.

9 Todavia Festo, querendo comprazer aos judeus, respondendo a Paulo, disse: Queres tu subir a Jerusalém, e ser lá perante mim julgado acerca destas *coisas*?

10 Mas Paulo disse: Estou perante o tribunal de César, onde convém que seja julgado; não fiz agravo algum aos judeus, como tu muito bem sabes.

11 Se fiz algum agravo, ou cometi alguma *coisa* digna de morte, não recuso morrer; mas, se nada há das *coisas* de que estes me acusam, ninguém me pode entregar a eles; apelo para César.

12 Então Festo, tendo falado com o conselho, respondeu: Apelaste para César? para César irás.

13 E, passados alguns dias, o rei Agripa e Berenice vieram a Cesareia, a saudar Festo.

14 E, como ali ficassem muitos dias, Festo contou ao rei os negócios de Paulo, dizendo: Um certo varão foi deixado por Félix *aqui* preso,

15 Por cujo respeito os principais dos sacerdotes e os anciãos dos judeus, estando eu em Jerusalém, compareceram *perante mim*, pedindo sentença contra ele.

16 Aos quais respondi não ser costume dos romanos entregar algum homem, à morte, sem que o acusado tenha presente os seus acusadores, e possa defender-se da acusação.

17 De sorte que, chegando eles aqui juntos, no dia seguinte, sem fazer dilação alguma, assentado no tribunal, mandei que trouxessem o homem.

Paulo perante o rei Agripa

18 Acerca do qual, estando presentes os acusadores, nenhuma *coisa* apontaram daquelas que eu suspeitava.

19 Tinham, porém, contra ele, algumas questões acerca da sua superstição, e de um tal Jesus, defunto, que Paulo afirmava viver.

20 E, estando eu perplexo, acerca da inquirição desta causa, disse se queria ir a Jerusalém, e lá ser julgado acerca destas *coisas*.

21 E, apelando Paulo para que fosse reservado ao conhecimento de Augusto, mandei que o guardassem até que o envie a César.

22 Então Agripa disse a Festo: Bem quisera eu também ouvir esse homem. E ele disse: Amanhã o ouvireis.

23 E, no dia seguinte, vindo Agripa e Berenice, com muito aparato, entraram no auditório com os tribunos e varões principais da cidade, sendo trazido Paulo, por mandado de Festo.

24 E Festo disse: Rei Agripa, e todos os varões que estais presentes conosco; aqui vedes um homem de quem toda a multidão dos judeus me tem falado, tanto em Jerusalém como aqui, clamando que não convém que viva mais.

25 Mas, achando eu que nenhuma *coisa* digna de morte fizera, e apelando ele mesmo, também, para Augusto, tenho determinado enviar-lho.

26 Do qual, não tenho *coisa* alguma certa que escreva ao meu senhor, e por isso perante vós o trouxe, principalmente perante ti, ó rei Agripa, para que, depois de interrogado, tenha alguma coisa que escrever;

27 Porque me parece contra a razão enviar um preso, e não notificar contra ele as acusações.

26 DEPOIS Agripa disse a Paulo: Permite-se-te que te defendas. Então Paulo, estendendo a mão em sua defesa, respondeu:

2 Tenho-me por venturoso, ó rei Agripa, de que perante ti me haja hoje de defender de todas as *coisas* de que sou acusado pelos judeus;

3 Mormente *sabendo eu* que tens conhecimento de todos os costumes e questões que há entre os judeus; pelo que te rogo que me ouças com paciência.

4 A minha vida, pois, desde a mocidade, qual haja sido, desde o princípio, em Jerusalém, entre os da minha nação, todos os judeus a sabem.

5 Sabendo de mim, desde o princípio (se o quiserem testificar), que, conforme a mais severa seita da nossa religião, vivi fariseu.

6 E agora pela esperança da promessa, que por Deus foi feita a nossos pais, estou *aqui* e sou julgado,

7 À qual as nossas doze tribos esperam chegar, servindo a *Deus* continuamente, noite e dia. Por esta esperança, ó rei Agripa, eu sou acusado pelos judeus.

8 *Pois* quê? julga-se *coisa* incrível entre vós que Deus ressuscite os mortos?

9 Bem tinha eu imaginado que, contra o nome de Jesus nazareno, devia eu praticar muitos actos;

10 O que também fiz em Jerusalém. E, havendo recebido poder dos principais dos sacerdotes, encerrei muitos dos santos nas prisões; e, quando os matavam, eu dava o meu voto contra eles.

11 E, castigando-os muitas vezes,

por todas as sinagogas, os obriguei a blasfemar. E, enfurecido demasiadamente, contra eles, até nas cidades estranhas os persegui.

12 Sobre o que, indo então a Damasco, com poder e comissão dos principais dos sacerdotes,

13 Ao meio-dia, ó rei, vi no caminho uma luz do céu, que excedia o esplendor do sol, cuja claridade me envolveu a mim e aos que iam comigo.

14 E, caindo nós todos por terra, ouvi uma voz que me falava e, em língua hebraica, dizia: Saulo, Saulo, porque me persegues? *Dura coisa te é recalcitrar contra os aguilhões.*

15 E disse eu: Quem és, Senhor? E ele respondeu: Eu sou Jesus, a quem tu persegues;

16 Mas levanta-te, e põe-te sobre teus pés, porque te apareci por isto, para te pôr por ministro e testemunha, tanto das *coisas* que tens visto como daquelas pelas quais te aparecerei ainda;

17 Livrando-te deste povo, e *dos gentios*, a quem agora te envio,

18 Para lhes abrires os olhos, e das trevas os converteres à luz, e do poder de Satanás a Deus, a fim de que recebam a remissão dos pecados pela fé em mim.

19 Pelo que, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial.

20 Antes anunciei, primeiramente, aos que estão em Damasco e em Jerusalém, e por toda a terra da Judeia, e aos gentios, que se emendassem e se convertessem a Deus, fazendo obras dignas de arrependimento.

21 Por causa disto os judeus lançaram mão de mim, no templo, e procuraram matar-me.

22 Mas, alcançando socorro de Deus, ainda até ao dia de hoje permaneço, dando testemunho, tanto a pequenos como a grandes, não dizendo nada mais do que o que os profetas e Moisés disseram que devia acontecer,

23 *Isto é*, que o Cristo devia padecer, e, sendo o primeiro da ressurreição dos mortos, devia anunciar a luz a este povo e aos gentios.

24 E, dizendo ele isto, em *sua de-*

fesa, disse Festo em alta voz: Estás louco, Paulo; as muitas letras te fazem delirar.

25 Mas ele disse: Não deliro ó potentíssimo Festo; antes digo palavras de verdade e de um são juízo.

26 Porque o rei, diante de quem falo com ousadia, sabe estas *coisas*, pois não creio que nada disto lhe é occulto; porque isto não se fez em qualquer canto.

27 Crês tu nos profetas, ó rei Agripa? Bem sei que crês.

28 E disse Agripa a Paulo: Por pouco me queres persuadir a que me faça cristão!

29 E disse Paulo: Prouvera a Deus que, ou por pouco ou por muito, não somente tu, mas também todos quantos hoje me estão ouvindo, se tornassem tais qual eu sou, excepto estas cadeias.

30 E, dizendo ele isto, se levantou o rei, e o presidente, e Berenice, e os que com eles estavam assentados.

31 E, apartando-se dali, falavam uns com os outros, dizendo: Este homem nada fez digno de morte ou de prisões.

32 E Agripa disse a Festo: Bem podia soltar-se este homem, se não houvera apelado para César.

*Paulo é mandado para a Itália;
o naufrágio do navio*

27 E, COMO se determinou que havíamos de navegar para a Itália, entregaram Paulo, e alguns outros presos, a um centurião por nome Júlio, da coorte augusta.

2 E, embarcando nós em um navio adramitino, partimos navegando pelos lugares da costa da Asia, estando connosco Aristarco, macedónio, de Tessalónica.

3 E chegámos no *dia* seguinte a Sídón, e Júlio, tratando Paulo humanamente, *lhe* permitiu ir ver os amigos, para que cuidassem dele.

4 E, partindo dali, fomos navegando abaixo de Chipre, porque os ventos eram contrários.

5 E, tendo atravessado o mar, ao longo da Cilícia e Panfília, chegámos a Myrra, na Lícia.

6 E achando ali o centurião um navio de Alexandria, que navegava para a Itália, nos fez embarcar nele.

7 E, como por muitos dias navegássemos vagarosamente, havendo chegado apenas defronte de Cnido, não nos permitindo o vento ir mais adiante, navegámos abaixo de Creta, junto de Salmone.

8 E, costeando-a difficilmente, chegámos a um lugar chamado Bons Portos, perto do qual estava a cidade de Laseia.

9 E, passado muito tempo, e sendo já perigosa a navegação, pois também o jejum já tinha passado, Paulo os admoestava,

10 Dizendo-lhes: Varões, vejo que a navegação há-de ser incómoda, e com muito dano, não só para o navio e carga, mas também para as nossas vidas.

11 Mas o centurião cria mais no piloto e no mestre, do que no que dizia Paulo.

12 E, como aquele porto não era cómodo para invernar, os mais deles foram de parecer que se partisse dali para ver se podia chegar a Fénix, *que é um ponto de Creta que olha para a banda do vento da África e do Coro, e invernar ali.*

13 E, soprando o sul brandamente, lhes pareceu terem já o que desejavam, e, fazendo-se de vela, foram de muito perto costeando Creta.

14 Mas, não muito depois, deu nela um pé de vento, chamado euro-aquillão.

15 E, sendo o navio arrebatado, e não podendo navegar contra o vento, dando de mão a tudo, nos deixámos ir à toa.

16 E, correndo abaixo de uma pequena ilha, chamada Clauda, apenas pudemos ganhar o batel.

17 E, levado este para cima, usaram de *todos* os meios, cingindo o navio; e, temendo darem à costa na Sirte, amainadas as velas, assim foram à toa.

18 E, andando nós agitados por uma veemente tempestade, no *dia* seguinte aliviaram o navio.

19 E, ao terceiro *dia*, nós mesmos,

com as nossas próprias mãos, lançámos *ao mar* a armação do navio.

20 E, não aparecendo, havia já muitos dias, nem sol nem estrelas, e caindo sobre nós uma não pequena tempestade, fugiu-nos toda a esperança de nos salvarmos.

21 E, havendo já muito que se não comia, então Paulo, pondo-se em pé no meio deles, disse: Fora, na verdade, razoável, ó varões, ter-me ouvido a mim e não partir de Creta, e assim evitariam este incómodo e esta perdição.

22 Mas, agora, vos admoesto a que tenhais bom ânimo, porque não se perderá a vida de *nenhum* de vós, mas somente o navio.

23 Porque, esta mesma noite, o anjo de Deus, de quem eu sou, e a quem sirvo, esteve comigo,

24 Dizendo: Paulo, não temas; importa que sejas apresentado a César, e eis que Deus te deu todos quantos navegam contigo.

25 Portanto, ó varões, tende bom ânimo; porque, creio em Deus, que há-de acontecer assim como a mim me foi dito.

26 É contudo necessário irmos dar numa ilha.

27 E, quando chegou a décima quarta noite, sendo impelidos de uma e outra banda, no *mar* Adriático, lá pela meia-noite suspeitaram os marinheiros que estavam próximos de alguma terra.

28 E, lançando o prumo, acharam vinte braças; e, passando um pouco mais adiante, tornando a lançar o prumo, acharam quinze braças.

29 E, temendo ir dar em alguns rochedos, lançaram da pôpa quatro âncoras, desejando que viesse o dia.

30 Procurando, porém, os marinheiros, fugir do navio, e tendo já deitado o batel ao mar, como que querendo lançar as âncoras pela proa,

31 Disse Paulo ao centurião e aos soldados: Se estes não ficarem no navio, não podereis salvar-vos.

32 Então os soldados cortaram os cabos do batel, e o deixaram cair.

33 E, entretanto que o dia vinha, Paulo exortava a todos a que comes-

sem alguma coisa, dizendo: *É já* hoje o décimo dia que esperais, e permaneceis sem comer, não havendo provado nada.

34 Portanto, exorto-vos a que comais alguma coisa, pois é para a vossa saúde; porque, nem um cabelo cairá da cabeça de qualquer de vós.

35 E, havendo dito isto, tomando o pão, deu graças a Deus, na presença de todos; e, partindo-o, começou a comer.

36 E, tendo já todos bom ânimo, puseram-se também a comer.

37 E éramos, ao todo, no navio, duzentas e setenta e seis almas.

38 E, refeitos com a comida, aliviaram o navio, lançando o trigo ao mar.

39 E, sendo já dia, não conheceram a terra; enxergaram, porém, uma enseada, que tinha praia, e consultaram-se sobre se deveriam encalhar nela o navio.

40 E, levantando as âncoras, deixaram-no ir ao mar, largando também as amarras do leme; e, alçando a vela maior, ao vento, dirigiram-se para a praia.

41 Dando, porém, num lugar de dois mares, encalharam ali o navio; e, fixa a proa, ficou imóvel, mas a popa abria-se com a força das ondas.

42 Então a ideia dos soldados foi que matassem os presos, para que nenhum fugisse, escapando a nado.

43 Mas o centurião, querendo salvar a Paulo, lhes estorvou este intento; e mandou que os que pudessem nadar se lançassem primeiro *ao mar*, e se salvassem em terra;

44 E os demais, uns em tábuas e outros em coisas do navio. E assim aconteceu que todos chegaram à terra, a salvo.

Paulo em Melita

28 E, HAVENDO escapado, então souberam que a ilha se chamava Melita.

2 E os bárbaros usaram connosco de não pouca humanidade; porque, acendendo uma grande fogueira, nos recolheram a todos por causa da chuva que caía, e por causa do frio.

3 E, havendo Paulo ajuntado, *uma*

quantidade de vides, e pondo-as no fogo, uma vibora, fugindo do calor, lhe acometeu a mão.

4 E os bárbaros, vendo-lhe a bicha pendurada na mão, diziam uns aos outros: Certamente este homem é homicida, visto como, escapando do mar, a Justiça não o deixa viver.

5 Mas, sacudindo ele a bicha no fogo, não padeceu nenhum mal.

6 E eles esperavam que viesse a inchar, ou a cair morto, de repente; mas, tendo esperado *já* muito, e vendo que nenhum incómodo lhe sobrevinha, mudando de parecer, diziam que era um deus.

7 E ali, próximo daquele lugar, havia umas herdades que pertenciam ao principal da ilha, por nome Públio, o qual nos recebeu e hospedou benignamente por três dias.

8 E aconteceu estar de cama enfermo de febres, e disenteria, o pai de Públio, que Paulo foi *ver*, e, havendo orado, pôs as mãos sobre ele, e o curou.

9 Feito pois isto, vieram também ter com ele os demais que, na ilha, tinham enfermidades, e sararam.

10 Os quais nos distinguiram também com muitas honras; e, havendo de navegar, *nos* proveram das coisas necessárias.

Paulo chega a Roma e fica prisioneiro em sua própria casa, durante dois anos

11 E, três meses depois, partimos num navio de Alexandria, que invenera na ilha, o qual tinha por insígnia Castor e Pólux.

12 E, chegando a Siracusa, ficámos ali três dias.

13 De onde, indo costeando, viemos a Régio; e soprando, um dia depois, um vento do sul, chegámos no segundo dia a Puteolos,

14 Onde, achando *alguns* irmãos, nos rogaram que, por sete dias, ficássemos com eles; e depois nos dirigimos a Roma.

15 E, de lá, ouvindo os irmãos novas de nós, nos saíram ao encontro, à praça de Apio e às três Vendas, e Paulo, vendo-os, deu graças a Deus, e tomou ânimo.

16 E, logo que chegámos a Roma, o centurião entregou os presos ao general dos exércitos; mas a Paulo se lhe permitiu morar sobre si, à parte, com o soldado que o guardava.

17 E aconteceu que, três dias depois, Paulo convocou os principais dos judeus, e, juntos eles, lhes disse: Varões irmãos, não havendo eu feito nada contra o povo, ou contra os ritos paternos, vim contudo preso, desde Jerusalém, entregue nas mãos dos romanos;

18 Os quais, havendo-me examinado, queriam soltar-me, por não haver em mim crime algum de morte.

19 Mas, opondo-se os judeus, foi-me forçoso apelar para César, não tendo, contudo, de que acusar a minha nação.

20 Por esta causa vos chamei, para vos ver e falar; porque, pela esperança de Israel, estou com esta cadeia.

21 Então eles lhe disseram: Nós não recebemos, acerca de ti, cartas *algumas* da Judeia, nem veio aqui, algum dos irmãos, que nos anunciasse ou dissesse de ti mal algum.

22 No entanto, bem quiséramos ouvir de ti o que sentes; porque, quanto a esta seita, notório nos é que, em toda a parte, se fala contra ela.

23 E, havendo-lhe eles assinalado um dia, muitos foram ter com ele, à pousada, aos quais declarava, com bom testemunho, o reino de Deus, e

procurava persuadi-los à fé de Jesus, tanto pela lei de Moisés como *pelos* profetas, desde pela manhã até à tarde.

24 E alguns criam no que se dizia; mas outros não criam.

25 E, como ficaram entre si discordes, se despediram, dizendo Paulo esta palavra: Bem falou o Espírito Santo a nossos pais, pelo profeta Isaías,

26 Dizendo: Vai a este povo, e di-ze: De ouvido ouvireis, e de maneira nenhuma entenderéis; e, vendo, vereis e de maneira nenhuma perceberéis.

27 Porquanto o coração deste povo está endurecido, e com os ouvidos ouviram pesadamente, e fecharam os olhos, para que nunca com os olhos vejam, nem com os ouvidos ouçam, nem do coração entendam, e se convertam e eu os cure.

28 Seja-vos pois notório que esta salvação de Deus é enviada aos gentios, e eles a ouvirão.

29 E, havendo ele dito isto, partiram os judeus, tendo entre si grande contenda.

30 E Paulo ficou, dois anos inteiros, na sua própria habitação, que alugara, e recebia todos quantos vinham vê-lo;

31 Pregando o reino de Deus, e ensinando, com toda a liberdade, as coisas pertencentes ao Senhor Jesus Cristo, sem impedimento algum.

EPISTOLA DE S. PAULO

A O S

ROMANOS

Prefácio e saudação

1 PAULO, servo de Jesus Cristo, chamado para apóstolo, separado para o evangelho de Deus,

2 O qual antes havia prometido, pelos seus profetas, nas santas escrituras,

3 Acerca de seu Filho, que nasceu da descendência de David, segundo a carne,

4 Declarado Filho de Deus, em poder, segundo o Espírito de santificação, pela ressurreição dos mortos, — Jesus Cristo, Nosso Senhor,

5 Pelo qual recebemos a graça e o apostolado, para a obediência da fé, entre todas as gentes, pelo seu nome,

6 Entre as quais sois também vós chamados, *para serdes* de Jesus Cristo.

7 A todos os que estais em Roma, amados de Deus, chamados santos: Graça e paz, de Deus nosso pai, e do Senhor Jesus Cristo.

A fé dos romanos; Paulo anela vê-los

8 Primeiramente dou graças, ao meu Deus, por Jesus Cristo, acerca de vós todos, porque em todo o mundo é anunciada a vossa fé.

9 Porque Deus, a quem sirvo em meu espírito, no evangelho de seu Filho, me é testemunha de como, incessantemente, faço menção de vós,

10 Pedindo sempre, em minhas orações, que nalgum tempo, pela vontade de Deus, se me ofereça boa ocasião de ir ter convosco.

11 Porque desejo ver-vos, para vos comunicar algum dom espiritual, a fim de que sejais confortados;

12 Isto é: para que, juntamente convosco, eu seja consolado pela fé mútua, assim vossa como minha.

13 Não quero porém, irmãos, que ignoreis que, muitas vezes, propus ir ter convosco (mas até agora tenho sido impedido), para também ter entre vós algum fruto, como também entre os demais gentios.

14 Eu sou devedor, tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes.

15 E assim, quanto está em mim, estou pronto para também vos anunciar o evangelho, a vós que estais em Roma.

A justiça pela fé; o assunto da epístola

16 Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego.

17 Porque nele se descobre a justiça de Deus, de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá da fé.

A idolatria e depravação dos gentios

18 Porque do céu se manifesta a ira de Deus, sobre toda a impiedade

e injustiça dos homens, que detêm a verdade em injustiça.

19 Perquanto, o que de Deus se pode conhecer neles, se manifesta, porque Deus lho manifestou.

20 Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem, e claramente se vêem, pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inexcusáveis;

21 Porquanto, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu,

22 Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos,

23 E mudaram a glória, do Deus incorruptível, em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis.

24 Pelo que, também, Deus os entregou às concupiscências de seus corações, à imundícia, para desonrarem seus corpos entre si;

25 Pois mudaram a verdade de Deus em mentira, e honraram e serviram, mais, a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente. Amen.

26 Pelo que Deus os abandonou às paixões infames, porque até as suas mulheres mudaram o uso natural, no contrário à natureza;

27 E, semelhantemente, também os varões, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, varão com varão, cometendo torpeza, e recebendo em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro.

28 E, como eles se não importaram de ter conhecimento de Deus, assim Deus os entregou a um sentimento perverso, para fazerem coisas que não convêm;

29 Estando cheios de toda a iniquidade, prostituição, malícia, avareza, maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade;

30 Sendo murmuradores, detractores, aborrecedores de Deus, injuriadores, soberbos, presunçosos, inven-

tores de males, desobedientes aos pais e às mães;

31 Néscios, infieis nos contratos, sem afeição natural, irreconciliáveis, sem misericórdia;

32 Os quais, conhecendo a justiça de Deus (que são dignos de morte os que tais coisas praticam), não somente as fazem, mas também consentem aos que as fazem.

A impertinência dos judeus; a justiça de Deus

2 PORTANTO, és inexcusável quando julgas, ó homem, quem quer que sejas, porque te condenas a ti mesmo naquilo em que julgas a outro; pois tu, que julgas, fazes o mesmo.

2 E bem sabemos que o juízo de Deus é, segundo a verdade, sobre os que tais coisas fazem.

3 E tu, ó homem, que julgas os que fazem tais coisas, cuidas que, fazendo-as tu, escaparás ao juízo de Deus?

4 Ou desprezas tu as riquezas da sua benignidade, e paciência e longanimidade, ignorando que a benignidade de Deus te leva ao arrependimento?

5 Mas, segundo a tua dureza e teu coração impenitente, entesouras ira, para ti, no dia da ira e da manifestação do juízo de Deus;

6 O qual recompensará cada um segundo as suas obras;

7 A saber: a vida eterna aos que, com perseverança em fazer bem, procuram glória, e honra e incorrupção;

8 Mas a indignação e a ira aos que são contenciosos, e desobedientes à verdade e obedientes à iniquidade;

9 Tribulação e angústia sobre toda a alma do homem que obra o mal; primeiramente do judeu e também do grego;

10 Glória, porém, e honra e paz a qualquer que obra o bem; primeiramente ao judeu e também ao grego;

11 Porque, para com Deus, não há aceção de pessoas.

12 Porque, todos os que sem lei pecaram, sem lei, também, perecerão; e todos os que, sob a lei, pecaram, pela lei serão julgados.

13 Porque, os que ouvem a lei, não são justos diante de Deus; mas, os que praticam a lei, hão-de ser justificados.

14 Porque, quando os gentios, que não têm lei, fazem naturalmente as coisas que são da lei, não tendo eles lei, para si mesmos são lei;

15 Os quais mostram a obra da lei escrita em seus corações, testificando juntamente a sua consciência, e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os,

16 No dia em que Deus há-de julgar os segredos dos homens, por Jesus Cristo, segundo o meu evangelho.

Os judeus são inexcusáveis; a verdadeira circuncisão

17 Eis que tu, que tens por sobre-nome judeu, e repousas na lei, e te glorias em Deus;

18 E sabes a tua vontade e aprovas as coisas excelentes, sendo instruído por lei;

19 E confias que és guia dos cegos, luz dos que estão em trevas,

20 Instruidor dos néscios, mestre de crianças, que tens a forma da ciência, e da verdade na lei;

21 Tu, pois, que ensinas a outro, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas?

22 Tu, que dizes que não se deve adulterar, adulteras? Tu, que abominas os ídolos, cometes sacrilégio?

23 Tu, que te glorias na lei, desonras a Deus pela transgressão da lei?

24 Porque, como está escrito, o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vós.

25 Porque a circuncisão é, na verdade, proveitosa, se tu guardares a lei; mas, se tu és transgressor da lei, a tua circuncisão se torna em incircuncisão.

26 Se, pois, a incircuncisão guardar os preceitos da lei, porventura a incircuncisão não será reputada como circuncisão?

27 E a incircuncisão que, por natureza, o é, se cumpre a lei, não te julgará porventura a ti, que pela letra e circuncisão és transgressor da lei?

28 Porque não é judeu o que o é exteriormente, nem é circuncisão a que o é exteriormente, na carne.

29 Mas é judeu o que o é no interior, e circuncisão a que é do coração, no espírito, não na letra, cujo louvor não provém dos homens, mas de Deus.

O privilégio dos judeus; a justiça de Deus

3 QUAL é logo a vantagem do judeu? Ou qual a utilidade da circuncisão?

2 Muita, em toda a maneira, porque, primeiramente, as palavras de Deus lhe foram confiadas,

3 Pois quê? Se alguns foram incredulos, a sua incredulidade aniquilará a fidelidade de Deus?

4 De maneira nenhuma; sempre seja Deus verdadeiro, e todo o homem mentiroso; como está escrito: Para que sejas justificado em tuas palavras, e venças quando fores julgado.

5 E, se a nossa injustiça for causa da justiça de Deus, que diremos? Porventura será Deus, injusto, trazendo ira sobre nós? (Falo como homem).

6 De maneira nenhuma: de outro modo, como julgará Deus o mundo?

7 Mas, se pela minha mentira abundou mais a verdade de Deus, para glória sua, porque sou eu ainda julgado, também, como pecador?

8 E porque não dizemos (como somos blasfemados, e como alguns dizem que dizemos): Façamos males, para que venham bens? A condenação desses é justa.

Todos os homens estão debaixo do pecado

9 Pois quê? Somos nós mais excelentes? De maneira nenhuma, pois já dantes demonstrámos que, tanto judeus como gregos, todos estão debaixo do pecado;

10 Como está escrito: Não há um justo, nem um sequer.

11 Não há ninguém que entenda; não há ninguém que busque a Deus.

12 Todos se extraviaram, e juntamente se fizeram inúteis. Não há

quem faça o bem, não há nem um só.

13 A sua garganta é um sepulcro aberto: com as suas línguas tratam enganosamente: peçonha de áspides está debaixo de seus lábios;

14 Cujo boca está cheia de maldeção e amargura.

15 Os seus pés são ligeiros para derramar sangue.

16 Em seus caminhos há destruição e miséria;

17 E não conheceram o caminho da paz.

18 Não há temor de Deus diante de seus olhos.

19 Ora, nós sabemos, que, tudo o que a lei diz, aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda a boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus.

20 Por isso nenhuma carne será justificada, diante dele, pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado.

A justificação pela fé em Jesus Cristo

21 Mas agora se manifestou, sem a lei, a justiça de Deus, tendo o testemunho da lei e dos profetas,

22 Isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que crêem; porque não há diferença;

23 Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus;

24 Sendo justificados, gratuitamente, pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus,

25 Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados, dantes cometidos, sob a paciência de Deus;

26 Para demonstração da sua justiça, neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.

27 Onde está logo a jactância? É excluída. Por qual lei? Das obras? Não; mas pela lei da fé.

28 Concluímos, pois, que o homem é justificado pela fé, sem as obras da lei.

29 É porventura Deus somente dos

judeus? E não o é também, dos gentios? Também dos gentios, certamente.

30 Se Deus é um só, que justifica pela fé a circuncisão, e por meio da fé a incircuncisão.

31 Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma, antes estabelecemos a lei.

Abraão foi justificado pela fé

4 QUE diremos, pois, ter alcançado Abraão, nosso pai segundo a carne?

2 Porque, se Abraão foi justificado pelas obras, tem de que se gloriar, mas não diante de Deus.

3 Pois, que diz a Escritura? Creu Abraão a Deus, e isso lhe foi imputado como justiça.

4 Ora, àquele que faz qualquer obra, não lhe é imputado o galardão segundo a graça, mas segundo a dívida.

5 Mas, àquele que não pratica, mas crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça,

6 Assim, também, David declara bem-aventurado o homem a quem Deus imputa a justiça, sem as obras, dizendo:

7 Bem-aventurados aqueles cujas maldades são perdoadas, e cujos pecados são cobertas;

8 Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa o pecado.

9 *Vem* pois, esta bem-aventurança, sobre a circuncisão, somente, ou também sobre a incircuncisão? Porque dizemos que a fé foi imputada como justiça a Abraão.

10 Como *lhe* foi, pois, imputada? Estando na circuncisão, ou na incircuncisão? Não na circuncisão, mas na incircuncisão.

11 E recebeu o sinal da circuncisão, selo da justiça da fé, quando estava na incircuncisão, para que fosse pai de todos os que crêem, estando eles, também, na incircuncisão; a fim de que, também, a justiça, lhes seja imputada;

12 E fosse pai da circuncisão, daqueles que não somente são da circuncisão, mas que, também, andam nas

pisadas daquela fé de nosso pai Abraão, que tivera na incircuncisão.

13 Porque, a promessa de que havia de ser herdeiro do mundo, não foi feita pela lei a Abraão, ou à sua posteridade, mas pela justiça da fé.

14 Porque, se os que *são* da lei são herdeiros, logo a fé é vã e a promessa é aniquilada.

15 Porque a lei opera a ira. Porque, onde não há lei, também não há transgressão.

16 Porque é pela fé, para que *seja* segundo a graça, a fim de que a promessa seja firme a toda a posteridade, não somente à que é da fé de Abraão, o qual é pai de todos nós.

17 (Como está escrito: Por pai de muitas nações te constituí) perante aquele no qual creu, a *saber*, Deus, o qual vivifica os mortos, e chama as coisas que não são como se já fossem.

18 O qual, em esperança, creu, contra a esperança, que seria feito pai de muitas nações, conforme o que *lhe* fora dito: Assim será a tua descendência.

19 E não enfraqueceu na fé, nem atentou para o seu próprio corpo, já amortecido, pois era já de quase cem anos, *nem* tão-pouco para o amortecimento do ventre de Sara,

20 E não duvidou da promessa de Deus, por incredulidade, mas foi fortificado na fé, dando glória a Deus;

21 E estando certíssimo de que o que ele tinha prometido também era poderoso para o fazer.

22 Pelo que isso lhe foi também imputado como justiça.

23 Ora não só por causa dele está escrito, que *lhe* fosse tomado em conta.

24 Mas também, por nós, a quem será tomado em conta, os que cremos naquele que dos mortos ressuscitou a Jesus, nosso Senhor,

25 O qual, por nossos pecados, foi entregue, e resuscitou para nossa justificação.

Justificação pela fé e paz com Deus

5 SENDO pois justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo;

2 Pelo qual, também, temos entrada, pela fé, a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus.

3 E não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações; sabendo que a tribulação produz a paciência,

4 E a paciência a experiência, e a experiência a esperança;

5 E a esperança não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado, em nossos corações, pelo Espírito Santo que nos foi dado.

6 Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios.

7 Porque apenas alguém morrerá por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém ouse morrer.

8 Mas, Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores.

9 Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.

10 Porque se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados, com Deus, pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida.

11 E não somente isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual, agora, alcançamos a reconciliação.

Por um homem vieram o pecado e a morte; por um homem, também, veio a graça que superabundou ao pecado

12 Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim, também, a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram.

13 Porque, até à lei, estava o pecado no mundo, mas o pecado não é imputado, não havendo lei.

14 No entanto a morte reinou, desde Adão até Moisés, até sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, o qual é a figura daquele que havia de vir.

15 Mas não é assim o dom gratuito como a ofensa. Porque, se pela ofensa de um morreram muitos, muito mais

a graça de Deus, e o dom pela graça, *que é de um homem, Jesus Cristo, abundou sobre muitos.*

16 E não foi assim o dom como a ofensa, por um só que pecou. Porque o juízo veio de uma só ofensa, na verdade, para condenação, mas, o dom gratuito, veio de muitas ofensas para justificação.

17 Porque, se pela ofensa de um só, a morte reinou por esse, muito mais os que recebem a abundância da graça, e do dom da justiça, reinarão em vida por um só — Jesus Cristo.

18 Pois, assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens, para condenação, assim também, por um só acto de justiça, *veio a graça*, sobre todos os homens, para justificação de vida.

19 Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim, pela obediência de um, muitos serão feitos justos.

20 Veio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça;

21 Para que, assim como o pecado reinou na morte, também a graça reinasse pela justiça, para a vida eterna, por Jesus Cristo, nosso Senhor.

A graça não nos deixa permanecer no pecado, antes nos livra do poder do pecado

6 QUE diremos pois? Permanecemos no pecado, para que a graça abunde?

2 De modo nenhum. Nós, que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?

3 Ou não sabeis que, todos quantos fomos baptizados em Jesus Cristo, fomos baptizados na sua morte?

4 De sorte que fomos sepultados com ele, pelo baptismo, na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós, também, em novidade de vida.

5 Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição;

6 Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com *ele* crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado.

7 Porque, aquele que está morto, está justificado do pecado.

8 Ora, se *já* morremos com Cristo, cremos que também com *ele* vivemos;

9 Sabendo que, havendo Cristo ressuscitado dos mortos, *já* não morre; a morte não mais terá domínio sobre *ele*.

10 Pois, quanto a ter morrido, de uma vez morreu para o pecado, mas, quanto a viver, vive para Deus.

11 Assim, também, vós, considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus, nosso Senhor.

12 Não reine portanto, o pecado, em vosso corpo mortal, para *lhe* obedecerdes em suas concupiscências

13 Nem tão-pouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniquidade; mas apresentai-vos a Deus, como vivos de entre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça.

14 Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça.

15 Pois quê? Pecaremos, porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? de modo nenhum.

16 Não sabeis vós que, a quem vos apresentardes por servos, para *lhe* obedecer, sois servos daquele a quem obedeceis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça?

17 Mas graças a Deus que, tendo sido servos do pecado, obedecestes de coração à forma de doutrina a que fostes entregues.

18 E, libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça,

19 (Falo como homem, pela fraqueza da vossa carne). Pois que, assim como apresentastes os vossos membros *para* servirem à imundícia, e à maldade para maldade, assim apresentai agora os vossos membros *para* servirem à justiça para santificação.

20 Porque, quando éreis servos do pecado, estáveis livres da justiça.

21 E que fruto tínheis, então, das coisas de que agora vos envergonhais? porque o fim delas é a morte.

22 Mas agora, libertados do pecado, e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para santificação e, por fim, a vida eterna.

23 Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor.

Estando mortos à lei, sirvamos a Deus em novidade de espírito. A lei opera em nós a morte. Luta da carne com o espírito

7 NÃO sabeis vós, irmãos (pois que falo aos que sabem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem por todo o tempo que vive?

2 Porque a mulher que está sujeita ao marido, enquanto *ele* viver, está-lhe ligada pela lei; mas, morto o marido, está livre da lei do marido.

3 De sorte que, vivendo o marido, será chamada adúltera, se for de outro marido; mas, morto o marido, livre está da lei, e assim não será adúltera, se for de outro marido.

4 Assim, meus irmãos, também vós estais mortos para a lei, pelo corpo de Cristo, para que sejais de outro, daquele que ressuscitou de entre os mortos, a fim de que demos fruto para Deus.

5 Porque, quando estávamos na carne, as paixões dos pecados, que são pela lei, obravam em nossos membros, para darem fruto para a morte.

6 Mas agora estamos livres da lei, pois morremos para aquilo em que estávamos retidos; para que sirvamos em novidade de espírito, e não na velhice da letra.

7 Que diremos pois? É a lei pecado? De modo nenhum; mas eu não conheci o pecado senão pela lei; porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissesse: Não cobiçarás.

8 Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, obrou em mim

toda a concupiscência, porquanto, sem a lei, *estava* morto o pecado.

9 E eu, nalgum tempo, vivia sem lei, mas, vindo o mandamento, reviveu o pecado, e eu morri;

10 É o mandamento, que era para vida, achei eu que me *era* para morte.

11 Porque o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, me enganou, e por ele *me* matou.

12 E assim a lei *é* santa, e o mandamento santo, justo e bom.

13 Logo, tornou-se-me o bom em morte? De modo nenhum; mas o pecado, para que se mostrasse pecado, operou em mim a morte, pelo bem, a fim de que, pelo mandamento, o pecado se fizesse excessivamente maligno.

14 Porque bem sabemos que a lei *é* espiritual; mas eu sou carnal, vendido sob o pecado.

15 Porque, o que faço, não o aprovo; pois, o que quero, isso não faço, mas, o que aborreço, isso faço.

16 E, se faço o que não quero, consinto com a lei, que *é* boa.

17 De maneira que, agora, já não sou eu que faço isto, mas o pecado que habita em mim.

18 Porque eu sei que, em mim, isto *é*, na minha carne, não habita bem algum; e, com efeito, o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem.

19 Porque não faço o bem que quero, mas, o mal que não quero, esse faço.

20 Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim.

21 Acho então esta lei *em mim*: que, quando quero fazer o bem, o mal está comigo.

22 Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus;

23 Mas vejo nos meus membros outra lei, que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado, que está nos meus membros.

24 Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte?

25 Dou graças a Deus, por Jesus

Cristo nosso Senhor. Assim que, eu mesmo, com o entendimento, sirvo à lei de Deus, mas, com a carne, à lei do pecado.

A nova vida debaixo da graça, segundo o espírito de santidade e adopção

8 PORTANTO, agora, nenhuma condenação *há* para os que *estão* em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito.

2 Porque, a lei do espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte.

3 Porquanto, o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne;

4 Para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o espírito.

5 Porque, os que são segundo a carne, inclinam-se para as *coisas* da carne; mas, os que *são* segundo o espírito, para as *coisas* do espírito.

6 Porque a inclinação da carne *é* morte; mas, a inclinação do espírito, *é* vida e paz.

7 Porquanto a inclinação da carne *é* inimizada contra Deus, pois não *é* sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser.

8 Portanto, os que *estão* na carne, não podem agradar a Deus.

9 Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se *é* que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não *é* dele.

10 E, se Cristo *está* em vós, o corpo, na verdade, *está* morto, por causa do pecado, mas o espírito vive, por causa da justiça.

11 E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita.

12 De maneira que, irmãos, somos devedores, não à carne, para viver segundo a carne.

13 Porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis.

14 Porque, todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus.

15 Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez *estardes* em temor, mas recebestes o espírito de adopção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai.

16 O mesmo Espírito testifica, com o nosso espírito, que somos filhos de Deus.

17 E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros, também, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo; se é certo que com *ele* padecemos, para que também com *ele* sejamos glorificados.

As primícias do Espírito; esperança, intercessão, eleição

18 Porque, para mim, tenho por certo que as aflições, deste tempo presente, não são para comparar com a glória que em nós há-de ser revelada.

19 Porque, a ardente expectação da criatura, espera a manifestação dos filhos de Deus.

20 Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa do que a sujeitou,

21 Na esperança de que, também, a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus.

22 Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto, até agora.

23 E não só *ela*, mas, nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos, em nós mesmos, esperando a adopção, a saber, a redenção do nosso corpo.

24 Porque em esperança somos salvos. Ora, a esperança que se vê, não é esperança; porque, o que alguém vê, como o esperará?

25 Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o esperamos.

26 E, da mesma maneira, também o Espírito ajuda as nossas fraquezas;

porque não sabemos o que havemos de pedir, como convém, mas, o mesmo Espírito, intercede por nós com gemidos inexprimíveis.

27 E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito; e é ele que, segundo Deus, intercede pelos santos.

28 E sabemos que todas as *coisas* contribuem, juntamente, para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por *seu* decreto.

29 Porque, os que dantes conheceram, também os predestinou *para serem* conformes à imagem de seu Filho; a fim de que ele seja o primogénito entre muitos irmãos.

30 E, aos que predestinou, a estes também chamou; e, aos que chamou, a estes também justificou; e, aos que justificou, a estes também glorificou.

Cântico de vitória: Deus é por nós

31 Que diremos, pois, a estas *coisas*? Se Deus é por nós, quem será contra nós?

32 Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como nos não dará também, com ele, todas as *coisas*?

33 Quem intentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica.

34 Quem os condenará? Pois é Cristo quem morreu, ou, antes, quem ressuscitou de entre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós.

35 Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada?

36 Como está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte, todo o dia; fomos reputados como ovelhas para o matadouro.

37 Mas, em todas estas *coisas*, somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou.

38 Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir,

39 Nem a altura, nem a profundi-

dade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Tristeza de Paulo por causa da incredulidade de Israel

9 EM Cristo digo a verdade, não minto (dando-me testemunho a minha consciência no Espírito Santo),

2 Que tenho grande tristeza e contínua dor no meu coração.

3 Porque, eu mesmo, poderia desear ser separado de Cristo, por amor de meus irmãos, que são meus parentes segundo a carne.

4 Que são israelitas, dos quais é a adopção de filhos, e a glória, e os concertos, e a lei, e o culto, e as promessas;

5 Dos quais *são* os pais, e dos quais é Cristo, segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito eternamente: Amen.

A liberdade absoluta da graça de Deus

6 Não que a palavra de Deus haja faltado, porque nem todos os que *são* de Israel são israelitas;

7 Nem por serem descendência de Abraão *são* todos filhos; mas: Em Isaac será chamada a tua descendência.

8 Isto é: não *são* os filhos da carne que são filhos de Deus, mas, os filhos da promessa, são contados como descendência.

9 Porque a palavra da promessa é esta: Por este tempo virei, e Sara terá um filho.

10 E não somente *esta*, mas também Rebeca, quando concebeu de um, de Isaac, nosso pai;

11 Porque, não tendo *eles* ainda nascido, nem tendo feito bem ou mal (para que o propósito de Deus, segundo a eleição, ficasse *firme*, não por causa das obras, mas por aquele que chama),

12 Foi-lhe dito a ela: O maior servirá o menor.

13 Como está escrito: Amei a Jacob, e aborreci a Esaú.

14 Que diremos pois? *que há injustiça*

da parte de Deus? de maneira nenhuma.

15 Pois dizia Moisés: Compadeceme-ei de quem me compadecer, e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia.

16 Assim, pois, isto não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus, que se compadecer.

17 Porque diz a Escritura a Faraó: Para isto mesmo te levantei; para em ti mostrar o meu poder, e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra.

18 Logo, pois, compadecer-se de quem quer, e endurece a quem quer.

19 Dir-me-ás, então: Porque se queixa ele ainda? Porquanto, quem resiste à sua vontade?

20 Mas, ó homem, quem és tu, que a Deus replicas? Porventura a coisa formada dirá ao que a formou: Porque me fizeste assim?

21 Ou não tem o oleiro poder sobre o barro, para, da mesma massa, fazer um vaso para honra, e outro para desonra?

22 E que direis se Deus, querendo mostrar a *sua* ira, e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita paciência os vasos da ira, preparados para a perdição;

23 Para que também desse a conhecer as riquezas da sua glória nos vasos de misericórdia, que para glória *já* dantes preparou,

24 Os quais *somos* nós, a quem também chamou, não só de entre os judeus, mas também de entre os gentios?

25 Como também diz em Oséas: Chamarei meu povo ao que não era meu povo; e amada à que não era amada.

26 E sucederá *que*, no lugar em que lhes foi dito: Vós não *sois* meu povo, aí serão chamados filhos do Deus vivo.

27 Também Isaías clamava acerca de Israel: Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, o remanescente é que será salvo.

28 Porque o Senhor executará a sua palavra sobre a terra, completando-a e abreviando-a.

29 E como antes disse Isaías: Se o Senhor dos Exércitos nos não deixara descendência, teríamos sido feitos como Sodoma, e seríamos semelhantes a Gomorra.

30 Que diremos, pois? Que os gentios, que não buscavam a justiça, alcançaram a justiça? *Sim*, mas a justiça que é pela fé.

31 Mas Israel, que buscava a lei da justiça, não chegou à lei da justiça.

32 Porquê? Porque não foi pela fé, mas como que pelas obras da lei; tropeçaram na pedra de tropeço;

33 Como está escrito: Eis que eu ponho em Sião uma pedra de tropeço, e uma rocha de escândalo; e todo aquele que crer nela não será confundido.

Os judeus rejeitam a justiça de Deus

10 IRMÃOS, o bom desejo do meu coração e a oração a Deus, por Israel, é para *sua* salvação.

2 Porque lhes dou testemunho de que têm zelo de Deus, mas não com entendimento.

3 Porquanto, não conhecendo a justiça de Deus, e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus.

4 Porque, o fim da lei, é Cristo, para justiça de todo aquele que crê.

5 Ora Moisés descreve a justiça que é pela lei, *dizendo*: O homem que fizer estas *coisas* viverá por elas.

6 Mas, a justiça que é pela fé, diz assim: Não digas em teu coração: Quem subirá ao céu? (isto é, a trazer do alto a Cristo).

7 Ou: Quem descerá ao abismo? (isto é, a tornar a trazer de entre os mortos a Cristo).

8 Mas, que diz? A palavra está junto de ti, na tua boca e no teu coração; esta é a palavra da fé, que pregamos,

9 A saber: Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dos mortos, será salvo.

10 Visto que, com o coração, se crê para a justiça, e, com a boca, se faz confissão para a salvação.

11 Porque a Escritura diz: Todo aquele que nele crer não será confundido.

12 Porquanto não há diferença entre judeu e grego; porque, um mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam.

13 Porque, todo aquele que invocar o nome do Senhor, será salvo.

14 Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? e como crerão naquele de quem não ouviram? e como ouvirão, se não há quem pregue?

15 E como pregarão, se não forem enviados? como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam coisas boas!

16 Mas, nem todos obedecem ao evangelho; pois Isaías diz: Senhor, quem creu na nossa pregação?

17 De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.

18 Mas digo: Porventura não ouviram? Sim, por certo, pois por toda a terra saiu a voz deles, e as suas palavras até aos confins do mundo.

19 Mas digo: Porventura Israel não o soube? Primeiramente diz Moisés: Eu vos meterei em ciúmes com *aqueles que não são* povo, com gente insensata vos provocarei à ira.

20 E Isaías ousadamente diz: Fui achado pelos que me não buscavam, fui manifestado aos que por mim não perguntavam.

21 Mas, contra Israel, diz: Todo o dia estendi as minhas mãos a um povo rebelde e contradizente.

O futuro de Israel

11 DIGO, pois: Porventura rejeitou Deus o seu povo? De modo nenhum; porque também eu sou israelita, da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim.

2 Deus não rejeitou o seu povo, que antes conheceu. Ou não sabeis o que a Escritura diz de Elias, como fala a Deus, contra Israel, *dizendo*:

3 Senhor, mataram os teus profetas, e derribaram os teus altares; e só eu fiquei, e buscam a minha alma?

4 Mas, que lhe diz a resposta divina? Reservei para mim sete mil

varões, que não dobraram os joelhos diante de Baal.

5 Assim, pois, também agora neste tempo ficou um resto, segundo a eleição da graça.

6 Mas, se é por graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça.

7 Pois quê? O que Israel buscava não o alcançou; mas os eleitos o alcançaram, e os outros foram endurecidos.

8 Como está escrito: Deus lhes deu espírito de profundo sono, olhos para não verem, e ouvidos para não ouvirem, até ao *dia* de hoje.

9 E David diz: Torne-se-lhes a sua mesa em laço, e em armadilha, e em tropeço, por sua retribuição;

10 Escureçam-se-lhes os olhos, para não verem, e encurvem-se-lhes continuamente as costas.

11 Digo pois: Porventura tropeçaram, para que caíssem? De modo nenhum, mas, pela sua queda, *veio* a salvação aos gentios, para os incitar à emulação.

12 E, se a sua queda é a riqueza do mundo, e a sua diminuição a riqueza dos gentios, quanto mais a sua plenitude!

13 Porque convosco falo, gentios, que, enquanto for apóstolo dos gentios, glorificarei o meu ministério;

14 *Para ver* se, de alguma maneira, posso incitar à emulação *os* da minha carne e salvar alguns deles.

15 Porque, se a sua rejeição é a reconciliação do mundo, qual *será* a sua admissão, senão a vida de entre os mortos?

16 E, se as primícias *são* santas, também a massa o é; se a raiz é santa, também os ramos o *são*.

17 E, se alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo zambujeiro, foste enxertado em lugar deles, e feito participante da raiz e da seiva da oliveira,

18 Não te glories contra os ramos; e, se contra *eles* te gloriarestes, não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz a ti.

19 Dirás pois: Os ramos foram quebrados, para que eu fosse enxertado.

20 Está bem; pela sua incredulidade foram quebrados, e tu estás em pé pela fé; então não te ensoberbeças, mas teme.

21 Porque, se Deus não poupou os ramos naturais, *teme* que te não poupe a ti, também.

22 Considera pois a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; mas, para contigo, a benignidade de Deus, se permaneceres na sua benignidade; de outra maneira, também tu serás cortado.

23 E também eles, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados; porque poderoso é Deus para os tornar a enxertar.

24 Porque, se tu foste cortado do natural zambujeiro, e, contra a natureza, enxertado na boa oliveira, quanto mais esses, que são naturais, serão enxertados na sua própria oliveira!

25 Porque não quero, irmãos, que ignoreis este segredo (para que não presumais de vós mesmos): que o endurecimento veio, em parte, sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado.

26 E, assim, todo o Israel será salvo, como está escrito: De Sião virá o Libertador, e desviará de Jacob as impiedades.

27 E este *será* o meu concerto com eles, quando eu tirar os seus pecados.

28 Assim que, quanto ao evangelho, *são* inimigos, por causa de vós; mas, quanto à eleição, amados, por causa dos pais.

29 Porque os dons e a vocação de Deus *são* sem arrependimento.

30 Porque assim como vós, também, antigamente fostes desobedientes a Deus, mas agora alcançastes misericórdia, pela desobediência deles,

31 Assim também estes, agora, foram desobedientes, para também alcançarem misericórdia, pela misericórdia a vós demonstrada.

32 Porque Deus encerrou a todos debaixo da desobediência, para com todos usar de misericórdia.

Hino de adoração

33 Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inexcrutáveis os seus caminhos!

34 Porque, quem compreendeu o intento do Senhor? ou quem foi seu conselheiro?

35 Ou quem lhe deu primeiro a ele, para que lhe seja recompensado?

36 Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele, eternamente. Amen.

Consagração a Deus. Humildade e fidelidade no uso de seus dons

12 ROGO-VOS pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.

2 E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus.

3 Porque pela graça, que me é dada, digo a cada um, de entre vós, que não saiba mais do que convém saber, mas que saiba com temperança, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um.

4 Porque assim como, em um corpo, temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma operação,

5 Assim nós, que somos muitos, somos um só corpo, em Cristo, mas, individualmente, somos membros uns dos outros.

6 De modo que, tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é dada, se é profecia, seja ela segundo a medida da fé;

7 Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino;

8 Ou, o que exorta, use esse dom em exortar; o que reparte, faça-o com liberalidade; o que preside, com cuidado; o que exercita misericórdia, com alegria.

O amor, o fervor, a humildade, a beneficência

9 O amor seja não fingido. Aborrecei o mal e apegai-vos ao bem.

10 Amai-vos cordialmente, uns aos outros, com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros.

11 Não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor;

12 Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração;

13 Comunicaí com os santos, nas suas necessidades, segui a hospitalidade;

14 Abençoai aos que vos perseguem; abençoai, e não amaldiçoeis.

15 Alegrai-vos com os que se alegram, e chorai com os que choram;

16 Sede unânimes entre vós; não ambicioneis coisas altas, mas acomodai-vos às humildades; não sejais sábios em vós mesmos;

17 A ninguém torneis mal por mal; procurai as coisas honestas, perante todos os homens.

18 Se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens.

19 Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira, porque está escrito: Minha é a vingança; eu recompensarei, diz o Senhor.

20 Portanto, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça.

21 Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.

Submissão à autoridade

13 TODA a alma esteja sujeita às potestades superiores; porque não há potestade que não venha de Deus; e as potestades que há foram ordenadas por Deus.

2 Por isso, quem resiste à potestade, resiste à ordenação de Deus; e, os que resistem, trarão sobre si mesmos a condenação.

3 Porque, os magistrados, não são terror para as boas obras, mas para as más. Queres tu, pois, não temer

a potestade? Faze o bem, e terás louvor dela.

4 Porque ela é ministro de Deus, para teu bem. Mas, se fizeres o mal, teme, pois não traz debalde a espada; porque é ministro de Deus, e vingador, para castigar o que faz o mal.

5 Portanto, é necessário que lhe estejais sujeitos, não somente pelo castigo, mas também pela consciência.

6 Por esta razão, também, pagais tributos, porque são ministros de Deus, atendendo sempre a isto mesmo.

7 Portanto, dai a cada um o que deveis: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra.

O amor ao próximo, a vigilância, a pureza

8 A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor com que vós ameis, uns aos outros; porque, quem ama aos outros, cumpriu a lei.

9 Com efeito: Não adulterarás; Não matarás; Não furtarás; Não darás falso testemunho; Não cobiçarás; e, se *há* algum outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás ao teu próximo, como a ti mesmo.

10 O amor não faz mal ao próximo. De sorte que, o cumprimento da lei, é o amor.

11 E isto *digo*, conhecendo o tempo, que é já hora de despertarmos do sono; porque, a nossa salvação, está agora mais perto de nós do que quando aceitámos a fé.

12 A noite é passada, e o dia é chegado. Rejeitemos, pois, as obras das trevas, e vistamo-nos das armas da luz.

13 Andemos honestamente, como de dia; não em glotonarias, nem em bebedeiras, nem em desonestidades, nem em dissoluções, nem em contentas e inveja.

14 Mas, revesti-vos do Senhor Jesus Cristo, e não tenhais cuidado da carne em *suas* concupiscências.

Tolerância para com os fracos na fé

14 ORA, quanto ao que está enfermo na fé, recebei-o, não em contendas sobre dúvidas.

2 Porqué, um, crê que de tudo se pode comer, e, outro, que é fraco, come legumes.

3 O que come não despreze o que não come; e, o que não come, não julgue o que come, porque Deus o recebeu *por seu*.

4 Quem és tu, que julgas o servo alheio? Para seu próprio Senhor ele está em pé, ou cai; mas estará firme, porque poderoso é Deus para o firmar.

5 Um faz diferença entre dia e dia, mas outro julga *iguais* todos os dias. Cada um esteja inteiramente seguro em seu próprio ânimo.

6 Aquele que faz caso do dia, para o Senhor o faz. O que come, para o Senhor come, porque dá graças a Deus; e, o que não come, para o Senhor não come, e dá graças a Deus.

7 Porque, nenhum de nós vive para si, e nenhum inorre para si.

8 Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. De sorte que, ou vivamos ou morramos, somos do Senhor.

9 Foi para isto que morreu Cristo, e tornou a viver: para ser Senhor, tanto dos mortos, como dos vivos.

10 Mas tu, porque julgas teu irmão? Ou tu, também, porque desprezas teu irmão? Pois, todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo.

11 Porque está escrito: Pela minha vida, diz o Senhor: *que* todo o joelho se dobrará diante de mim, e toda a língua confessará a Deus.

12 De maneira que, cada um de nós, dará conta de si mesmo a Deus.

A liberdade e a caridade

13 Assim que, não nos julguemos mais uns aos outros; antes, seja o vosso propósito, não pôr tropeço ou escândalo ao irmão.

14 Eu sei, e estou certo no Senhor Jesus, que nenhuma coisa é de si mesmo imunda, a não ser para aquele que a tem por imunda; para esse é imunda.

15 Mas, se por causa da comida se contrista teu irmão, já não andas con-

forme o amor. Não destruas, por causa da tua comida, aquele por quem Cristo morreu.

16 Não seja, pois, blasfemado o vosso bem;

17 Porque, o reino de Deus, não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.

18 Porque, quem nisto serve a Cristo, agradável é a Deus e aceito aos homens.

19 Sigamos, pois, as coisas que servem para a paz e para a edificação de uns para com os outros.

20 Não destruas, por causa da comida, a obra de Deus. É verdade que tudo é limpo; mas mal vai para o homem que come com escândalo.

21 Bom é não comer carne, nem beber vinho, nem fazer outras coisas em que teu irmão tropece, ou se escandalize, ou se enfraqueça.

22 Tens tu fé? Tem-na em ti mesmo, diante de Deus. Bem-aventurado aquele que não se condena a si mesmo naquilo que aprova.

23 Mas, aquele que tem dúvidas, não come está condenado, porque não come por fé; e, tudo o que não é de fé, é pecado.

Cristo dá-nos o exemplo da abnegação

15 MAS nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos.

2 Portanto, cada um de nós, agrade ao seu próximo no que é bom para edificação.

3 Porque também Cristo não agradou a si mesmo, mas, como está escrito: sobre mim caíram as injúrias dos que te injuriavam.

4 Porque, tudo o que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito, para que, pela paciência e consolação das Escrituras, tenhamos esperança.

5 Ora o Deus de paciência e consolação vos conceda o mesmo sentimento, uns para com os outros, segundo Cristo Jesus.

6 Para que, concordes, a uma boca, glorifiqueis ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

7 Portanto, recebei-vos uns aos ou-

tros, como também Cristo nos recebeu, para glória de Deus.

8 Digo, pois, que Jesus Cristo foi ministro da circuncisão, por causa da verdade de Deus, para que confirmasse as promessas feitas aos pais;

9 E para que os gentios glorifiquem a Deus, pela sua misericórdia, como está escrito: Portanto, eu te louvarei entre os gentios, e cantarei ao teu nome.

10 E, outra vez, diz: Alegrai-vos, gentios, com o seu povo.

11 E, outra vez: Louvai ao Senhor, todos os gentios, e celebrai-o, todos os povos.

12 Outra vez, diz Isaías: Uma raiz em Jessé haverá, e naquele que se levantar, para reger os gentios, os gentios esperarão.

13 Ora o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz, em crença, para que abundeis em esperança, pela virtude do Espírito Santo.

O apostolado e propósitos de Paulo

14 Eu próprio, meus irmãos, certo estou, a respeito de vós, que vós mesmos estais cheios de bondade, cheios de todo o conhecimento, podendo admoestar-vos uns aos outros.

15 Mas, irmãos, em parte vos escrevi, mais ousadamente, como para vos trazer outra vez isto à memória, pela graça que por Deus me foi dada;

16 Que seja ministro de Jesus Cristo entre os gentios, ministrando o evangelho de Deus, para que seja agradável a oferta dos gentios, santificada pelo Espírito Santo.

17 De sorte que tenho glória em Jesus Cristo nas coisas que pertencem a Deus.

18 Porque não ousaria dizer coisa alguma, que Cristo por mim não tenha feito, para obediência dos gentios, por palavra e por obras;

19 Pelo poder dos sinais e prodígios, na virtude do Espírito de Deus; de maneira que, desde Jerusalém, e arredores, até ao Ilírico, tenho pregado o evangelho de Jesus Cristo.

20 E, desta maneira, me esforcei por anunciar o evangelho, não onde Cristo houvera sido nomeado, para

não edificar sobre fundamento alheio;

21 Antes, como está escrito: Aqueles a quem não foi anunciado, o verão, e os que não ouviram o entenderão.

22 Pelo que, também, muitas vezes, tenho sido impedido de ir ter convosco.

23 Mas, agora, que não tenho mais demora nestes sítios, e tendo já há muitos anos grande desejo de ir ter convosco,

24 Quando partir para Espanha, irei ter convosco; pois espero que, de passagem, vos verei, e que para lá seja encaminhado por vós, depois de ter gozado um pouco da vossa companhia.

25 Mas, agora, vou a Jerusalém, para ministrar aos santos.

26 Porque pareceu bem à Macedónia e à Acaia fazerem uma colecta para os pobres de entre os santos que estão em Jerusalém.

27 Isto lhes pareceu bem, como devedores que são para com eles. Porque, se os gentios foram participantes dos seus bens espirituais, devem também ministrar-lhes os temporais.

28 Assim que, concluído isto, e havendo-lhes consignado este fruto, de lá, *passando* por vós, irei à Espanha.

29 E bem sei que, indo ter convosco, chegarei com a plenitude da bênção do evangelho de Cristo.

30 E rogo-vos irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo, e pelo amor do Espírito, que combatais comigo nas vossas orações, por mim, a Deus,

31 Para que seja livre dos rebeldes que estão na Judeia, e que esta minha administração, que em Jerusalém *faço*, seja bem aceita pelos santos;

32 A fim de que, pela vontade de Deus, chegue a vós com alegria, e possa recrear-me convosco.

33 E o Deus de paz seja com todos vós. Amen.

Recomendações, saudações e votos

16 RECOMENDO-VOS, pois, Febe, nossa irmã, a qual serve na igreja que está em Cencreia,

2 Para que a recebais no Senhor,

como convém aos santos, e a ajudeis em qualquer coisa que de vós necessitar; porque tem hospedado a muitos, como também a mim mesmo.

3 Saudai a Priscila e a Áquila, meus cooperadores em Cristo Jesus,

4 Os quais, pela minha vida, expuseram as suas cabeças; o que, não só eu, lhes agradeço, mas, também, todas as igrejas dos gentios.

5 Saudai, também, a igreja que está em sua casa. Saudai a Epéneto, meu amado, que é as primícias da Ásia, em Cristo.

6 Saudai a Maria, que trabalhou muito por nós.

7 Saudai a Andrónico e a Júnica, meus parentes e meus companheiros na prisão, os quais se distinguiram entre os apóstolos, e que foram antes de mim em Cristo.

8 Saudai a Âmplias, meu amado no Senhor.

9 Saudai a Urbano, nosso cooperador em Cristo, e a Stáquis, meu amado.

10 Saudai a Apeles aprovado em Cristo. Saudai aos *da família* de Aristóbulo.

11 Saudai a Herodião, meu parente. Saudai aos *da família* de Narciso, os que estão no Senhor.

12 Saudai a Trifena e a Trifosa, as quais trabalham no Senhor. Saudai a amada Pérside, a qual muito trabalhou no Senhor.

13 Saudai a Rufo, eleito no Senhor, e a sua mãe, e minha.

14 Saudai a Asíncrito, a Flegonte, a Hermas, a Pátrobas, a Hermes, e aos irmãos que estão com eles.

15 Saudai a Filólogo e a Júlia, a Nereu e a sua irmã, e a Olímpia, e a todos os santos que com eles estão.

16 Saudai-vos uns aos outros, com santo ósculo. As igrejas de Cristo vos saudam.

17 E rogo-vos, irmãos, que noteis os que promovem dissensões e escândalos, contra a doutrina que aprendestes; desviai-vos deles.

18 Porque, os tais, não servem a nosso Senhor Jesus Cristo, mas ao seu ventre; e com suaves palavras e

lisonjas, enganam os corações dos simples.

19 Quanto à vossa obediência, é ela conhecida de todos. Comprazo-me, pois, em vós; e quero que sejais sábios no bem, mas simples no mal.

20 E o Deus de paz esmagará, em breve, Satanás, debaixo dos vossos pés. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo *seja* convosco. Amen.

21 Saudam-vos Timóteo, meu cooperador, e Lúcio, e Jason, e Sosipater, meus parentes.

22 Eu, Tércio, que *esta* carta escrevi, vos saúdo no Senhor.

23 Sauda-vos Gaio, meu hospedeiro, e de toda a igreja. Sauda-vos

Erasto, procurador da cidade, e também o irmão Quarto.

24 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo *seja* com todos vós. Amen.

25 Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar, segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério que desde tempos eternos esteve oculto,

26 Mas que se manifestou agora, e se notificou pelas Escrituras dos profetas, segundo o mandamento do Deus eterno, a todas as nações para obediência da fé;

27 Ao único Deus, sábio, *seja* dada glória, por Jesus Cristo, para todo o sempre. Amen.

PRIMEIRA EPÍSTOLA DE S. PAULO APÓSTOLO

A O S

CORÍNTIOS

Prefácio, saudação e acção de graças

1 PAULO (chamado apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus), e o irmão Sóstenes,

2 À igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados santos com todos os que, em todo o lugar, invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, *Senhor* deles e nosso:

3 Graça e paz, da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

4 Sempre dou graças ao meu Deus, por vós, pela graça de Deus que vos foi dada em Jesus Cristo.

5 Porque em tudo fostes enriquecidos n'Ele, em toda a palavra e em todo o conhecimento.

6 (Como foi mesmo o testemunho de Cristo confirmado entre vós.)

7 De maneira que nenhum dom vos falta, esperando a manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo,

8 O qual vos confirmará também até ao fim, *para serdes* irrepreensi-

veis, no dia de nosso Senhor Jesus Cristo.

9 Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados para a comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.

As dissensões na igreja de Corinto

10 Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma coisa, e *que* não haja entre vós dissensões; antes, sejais unidos, em um mesmo sentido, e em um mesmo parecer.

11 Porque, a respeito de vós, irmãos meus, me foi comunicado, pelos da família de Cloe, que há contendas entre vós.

12 Quero dizer com isto que, cada um de vós, diz: Eu sou de Paulo, e eu de Apolos, e eu de Cefas, e eu de Cristo.

13 Está Cristo dividido? foi Paulo crucificado por vós? ou fostes vós baptizados em nome de Paulo?

14 Dou graças a Deus, porque a

nenhum de vós baptizei, senão, a Crispo e a Gaio,

15 Para que ninguém diga que fostes baptizados em meu nome.

16 E baptizei, também, a família de Estéfanos; além destes, não sei se baptizei algum outro.

17 Porque Cristo enviou-me, não para baptizar, mas para evangelizar; não em sabedoria de palavras, para que a cruz de Cristo se não faça vã;

18 Porque, a palavra da cruz, é loucura para os que perecem; mas, para nós, que somos salvos, é o poder de Deus.

19 Porque está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios, e aniquilarei a inteligência dos inteligentes.

20 Onde está o sábio? Onde está o escriba? Onde está o inquiridor deste século? Porventura não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo?

21 Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria, aprouve a Deus salvar, os crentes, pela loucura da pregação.

22 Porque os judeus pedem sinal, e os gregos buscam sabedoria;

23 Mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus, e loucura para os gregos.

24 Mas, para os que são chamados, tanto judeus como gregos, *lhes pregamos* a Cristo, poder de Deus, e sabedoria de Deus.

25 Porque, a loucura de Deus, é mais sábia do que os homens; e, a fraqueza de Deus, é mais forte do que os homens.

26 Porque, vede, irmãos, a vossa vocação, que não são muitos os sábios, segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que *são chamados*.

27 Mas Deus escolheu as *coisas* loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as *coisas* fracas deste mundo para confundir as fortes;

28 E Deus escolheu as *coisas* vis deste mundo, e as desprezíveis, e as que não são, para aniquilar as que são;

29 Para que nenhuma carne se glorie perante Ele.

30 Mas vós sois d'Ele, em Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção;

31 Para que, como está escrito: Aquele que se gloria glorie-se no Senhor.

O carácter da pregação de Paulo em Corinto

2 E EU, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria.

2 Porque nada me propus saber, entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado.

3 E eu estive convosco em fraqueza, e em temor, e em grande tremor.

4 A minha palavra, e a minha pregação, não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de Espírito e de poder;

5 Para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus.

6 Todavia, falamos sabedoria entre os perfeitos; não, porém, a sabedoria deste mundo, nem dos príncipes deste mundo, que se aniquilam;

7 Mas falamos a sabedoria de Deus, oculta em mistério, a qual Deus ordenou, antes dos séculos, para nossa glória;

8 A qual nenhum dos príncipes deste mundo conheceu; porque, se a conhecessem, nunca crucificariam ao Senhor da glória.

9 Mas, como está escrito: *As coisas* que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, *são* as que Deus preparou para os que o amam.

10 Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus.

11 Porque, qual dos homens sabe as *coisas* do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim, também, ninguém sabe as *coisas* de Deus, senão o Espírito de Deus.

12 Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que

provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus.

13 As quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as *coisas* espirituais com as espirituais.

14 Ora o homem natural não compreende as *coisas* do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.

15 Mas, o que é espiritual, discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido.

16 Porque, quem conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo? Mas nós temos a mente de Cristo.

O espírito mundano causa dissensões nas igrejas

3 E EU, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, mas como a carnaís, como a meninos em Cristo.

2 Com leite vos criei, e não com manjar, porque *ainda* não podíeis, nem tão-pouco ainda agora podéis,

3 Porque ainda sois carnaís; pois, *havendo* entre vós inveja, contendas e dissensões, não sois porventura carnaís, e não andais segundo os homens?

4 Porque, dizendo um: Eu sou de Paulo; e outro: Eu de Apolos; porventura não sois carnaís?

5 Pois quem é Paulo, e quem é Apolos, senão ministros pelos quais crestes, e conforme o que o Senhor deu a cada um?

6 Eu plantei; Apolos regou; mas Deus deu o crescimento.

7 Pelo que, nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento.

8 Ora, o que planta e o que rega, são um; mas, cada um receberá o seu galardão, segundo o seu trabalho.

9 Porque nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus.

10 Segundo a graça de Deus, que me foi dada, pus eu, como sábio arquitecto, o fundamento, e outro edi-

fica sobre ele; mas veja cada um como edifica sobre ele.

11 Porque ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo.

12 E, se alguém sobre este fundamento formar um edifício de ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha,

13 A obra de cada um se manifestará; na verdade o dia a declarará, porque, pelo fogo, será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um.

14 Se a obra que alguém edificou nessa parte permanecer, esse receberá galardão.

15 Se a obra de alguém se queimar, sofrerá detrimento; mas o tal será salvo, todavia como pelo fogo.

16 Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e *que* o Espírito de Deus habita em vós?

17 Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque, o templo de Deus, que sois vós, é santo.

18 Ninguém se engane a si mesmo; se alguém, de entre vós, se tem por sábio, neste mundo, faça-se louco, para ser sábio.

19 Porque a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus; pois está escrito: Ele apanha os sábios na sua própria astúcia.

20 E outra vez: O Senhor conhece os pensamentos dos sábios, que são vãos.

21 Portanto, ninguém se glorie nos homens; porque tudo é vosso;

22 Seja Paulo, seja Apolo, seja Cefas, seja o mundo, seja a vida, ~~seja~~ a morte, seja o presente, seja o futuro: tudo é vosso,

23 E vós de Cristo, e Cristo de Deus.

Os ministros e dispenseiros dos ministérios de Deus

4 QUE os homens nos considerem como ministros de Cristo, e dispenseiros dos mistérios de Deus.

2 Além disso, requiere-se nos dispenseiros, que cada um se ache fiel.

3 Todavia, a mim, mui pouco se me dá de ser julgado por vós, ou por

algum juízo humano; nem eu tão-pouco a mim mesmo me julgo.

4 Porque em nada me sinto culpado; mas nem por isso me considero justificado; pois, quem me julga, é o Senhor.

5 Portanto, nada julgueis, antes de tempo, até que o Senhor venha, o qual também trará à luz as *coisas* ocultas das trevas, e manifestará os designios dos corações; e, então, cada um receberá de Deus o louvor.

A vanglória dos coríntios. A humildade e autoridade do apóstolo

6 E eu, irmãos, apliquei estas *coisas*, por semelhança, a mim e a Apolos, por amor de vós; para que em nós aprendais a não ir além do que está escrito, não vos ensoberbecendo a favor de um contra outro.

7 Porque, quem te diferença? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, porque te glorias como se não o houveras recebido?

8 Já estais fartos! já estais ricos! sem nós reinais! e oxalá reinásseis, para que também nós reinemos convosco!

9 Porque, tenho para mim, que Deus a nós, apóstolos, nos pôs por últimos, como condenados à morte; pois somos feitos espectáculo ao mundo, aos anjos, e aos homens.

10 Nós *somos* loucos, por amor de Cristo, e vós sábios, em Cristo; nós fracos, e vós fortes; vós ilustres, e nós vis.

11 Até esta presente hora sofremos fome, e sede, e estamos nus, e recebemos bofetadas, e não temos pouxada certa,

12 E nos afadigamos, trabalhando com nossas próprias mãos; somos injuriados e bendizemos; somos perseguidos, e sofremos;

13 Somos blasfemados, e rogamos; até ao presente, temos chegado a ser como o lixo deste mundo, e como a escória de todos.

14 Não escrevo estas *coisas* para vos envergonhar; mas, admoesto-vos, como meus filhos amados.

15 Porque, ainda que tivésseis dez milaios em Cristo, não *terieis* contudo

muitos pais; porque eu, pelo evangelho, vos gerei em Jesus Cristo.

16 Admoesto-vos, portanto, a que sejais meus imitadores.

17 Por esta causa vos mandei Timóteo, que é meu filho amado e fiel no Senhor, o qual vos lembrará os meus caminhos em Cristo, como por toda a parte ensino em cada igreja.

18 Mas, alguns, andam inchados, como se eu não houvesse de ir ter convosco.

19 Mas, em breve, irei ter convosco, se o Senhor quizer, e *então* conhecerei, não as palavras dos que andam inchados, mas a virtude.

20 Porque, o reino de Deus, não *consiste* em palavras, mas em virtude.

21 Que quereis? Irei ter convosco com vara, ou com amor e espírito de mansidão?

*A impureza da igreja de Corinto.
Repreensões e exortações*

5 GERALMENTE se ouve *que há* entre vós prostituição, e prostituição tal, qual nem ainda entre os gentios, como é haver quem abuse da mulher de seu pai.

2 Estais inchados, e nem ao menos vos entristeceastes por não ter sido de entre vós tirado quem cometeu tal acção.

3 Eu, na verdade, ainda que ausente no corpo, mas presente no espírito, já determinei, como se *estivesse* presente, que, o que tal acto praticou,

4 Em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, juntos vós e o meu espírito, pelo poder de nosso Senhor Jesus Cristo,

5 Seja entregue a Satanás, para destruição da carne, para que o espírito seja salvo, no dia do Senhor Jesus.

6 Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento faz levedar toda a massa?

7 Alimpai-vos, pois, do fermento velho, para que sejais *uma* nova massa, assim como estais sem fermento. Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós.

8 Pelo que façamos festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da maldade e da malícia, mas com os asmos da sinceridade e da verdade.

9 Já por carta vos tenho escrito, que não vos associeis com os que se prostituem;

10 Isto não quer dizer, absolutamente, com os devassos deste mundo, ou com os avarentos, ou com os roubadores, ou com os idólatras; porque, então, vos seria necessário sair do mundo.

11 Mas, agora, vos escrevi, que não vos associeis com aquele que, dizendo-se irmão, for devasso, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beerrão, ou roubador; com o tal, nem ainda comais.

12 Porque, que tenho eu em julgar também os que estão de fora? Não julgais vós os que estão dentro?

13 Mas Deus julga os que estão de fora. Tirai, pois, de entre vós, a esse iníquo.

Paulo censura o litígio entre os irmãos

6 OUSA algum de vós, tendo *algum* negócio contra outro, ir a juízo perante os injustos, e não perante os santos?

2 Não sabeis vós que os santos hão-de julgar o mundo? Ora, se o mundo deve ser julgado por vós, sois porventura indignos de julgar as coisas mínimas?

3 Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos? Quanto mais as coisas pertencentes a esta vida?

4 Então, se tiverdes negócios em juízo, pertencentes a esta vida, ponde na cadeira aos que são de menos estima na igreja?

5 Para vos envergonhar o digo: Não há, pois, entre vós, sábios, nem mesmo um, que possa julgar entre seus irmãos?

6 Mas o irmão vai a juízo, com o irmão, e isto perante inféis.

7 Na verdade, é já realmente *uma* falta, entre vós, terdes demandas uns contra os outros. Porque não sofreis, antes, a injustiça? Porque não sofreis, antes, o dano?

8 Mas, vós *mesmos*, fazeis a injustiça e fazeis o dano, e isto aos irmãos.

9 Não sabeis que os injustos não hão-de herdar o reino de Deus?

10 Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados, nem os maldizentes, nem os roubadores, herdarão o reino de Deus.

11 E é o que alguns têm sido; mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados, em nome do Senhor Jesus, e pelo Espírito do nosso Deus.

Os nossos corpos são membros de Cristo

12 Todas *as coisas* me são lícitas, mas nem todas *as coisas* convêm; todas *as coisas* me são lícitas; mas eu não me deixarei dominar por nenhuma.

13 Os manjares são para o ventre, e o ventre para os manjares; Deus, porém, aniquilará, tanto um como os outros. Mas o corpo não é para a prostituição, senão para o Senhor, e o Senhor para o corpo.

14 Ora Deus, que também ressuscitou o Senhor, nos ressuscitará a nós pelo seu poder.

15 Não sabeis vós que os vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei, pois, os membros de Cristo, e fá-los-ei membros de uma meretriz? Não, por certo.

16 Ou não sabeis que o que se ajunta com a meretriz, faz-se um corpo com ela? Porque serão, disse, dois, numa só carne.

17 Mas, o que se ajunta com o Senhor, é um *mesmo* espírito.

18 Fugi da prostituição. Todo o pecado que o homem comete, é fora do corpo; mas, o que se prostitui, peca contra o seu próprio corpo.

19 Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, *que habita* em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?

20 Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus, no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.

*Resposta às perguntas acerca
do casamento*

7 ORA, quanto às coisas, que me escrevestes, bom seria que o homem não tocasse em mulher;

2 Mas, por causa da prostituição, cada um tenha a sua própria mulher, e cada uma tenha o seu próprio marido.

3 O marido pague à mulher a devida benevolência, e da mesma sorte a mulher ao marido.

4 A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no o marido; e também, da mesma maneira, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no a mulher.

5 Não vos defraudeis um ao outro, senão por consentimento mútuo, por algum tempo, para vos applicardes à oração; e, depois, ajuntai-vos outra vez, para que Satanás vos não tente pela vossa incontinença.

6 Digo, porém, isto, como que por permissão, e não por mandamento.

7 Porque quereria que todos os homens fossem como eu mesmo; mas cada um tem de Deus o seu próprio dom, um de uma maneira, e outro de outra.

8 Digo, porém, aos solteiros e às viúvas, que lhes é bom se ficarem como eu.

9 Mas, se não podem conter-se, casem-se. Porque é melhor casar do que abrasar-se.

10 Todavia, aos casados, mando, não eu, mas o Senhor, que a mulher se não aparte do marido.

11 Se, porém, se apartar, que fique sem casar, ou que se reconcilie com o marido; e que o marido não deixe a mulher.

12 Mas, aos outros, digo eu, não o Senhor: Se algum irmão tem mulher descrente, e ela consente em habitar com ele, não a deixe.

13 E se alguma mulher tem marido descrente, e ele consente em habitar com ela, não o deixe.

14 Porque o marido descrente é santificado pela mulher; e a mulher descrente é santificada pelo marido; de outra sorte os vossos filhos seriam imundos; mas, agora, são santos.

15 Mas, se o descrente se apartar,

aparte-se; porque, neste caso, o irmão, ou irmã, não está sujeito à servidão; mas Deus chamou-nos para a paz.

16 Porque, de onde sabes, ó mulher, se salvarás teu marido? ou, de onde sabes, ó marido, se salvarás tua mulher?

17 E, assim, cada um ande como Deus lhe repartiu, cada um como o Senhor o chamou. É o que ordeno em todas as igrejas.

18 É alguém chamado, estando circuncidado? fique circuncidado. É alguém chamado, estando incircuncidado? não se circuncide.

19 A circuncisão é nada, e a incircuncisão nada é, mas sim a observância dos mandamentos de Deus.

20 Cada um fique na vocação em que foi chamado.

21 Foste chamado sendo servo? não te dê cuidado; e, se ainda podes ser livre, aproveita a ocasião.

22 Porque, o que é chamado pelo Senhor, sendo servo, é liberto do Senhor; e, da mesma maneira, também o que é chamado, sendo livre, servo é de Cristo.

23 Fostes comprados por bem preço; não vos façais servos dos homens.

24 Irmãos, cada um fique diante de Deus no estado em que foi chamado.

25 Ora, quanto às virgens, não tenho mandamento do Senhor; dou, porém, o meu parecer, como quem tem alcançado misericórdia do Senhor, para ser fiel.

26 Tenho pois por bom, por causa da instantane necessidade, que é bom para o homem o estar assim.

27 Estás ligado à mulher? não busques separar-te. Estás livre de mulher? não busques mulher.

28 Mas, se te casares, não pecas; e, se a virgem se casar, não peca. Todavia os tais terão tribulações na carne; e eu quereria poupar-vos.

29 Isto, porém, vos digo, irmãos: que o tempo se abrevia; o que resta é que, também, os que têm mulheres, sejam como se as não tivessem;

30 E, os que choram, como se não chorassem; e, os que folgam, como se não folgassem; e, os que compram, como se não possuíssem;

31 E, os que usam deste mundo, como se *dele* não abusassem, porque a aparência deste mundo passa.

32 E bem quisera eu que estiveseis sem cuidado. O solteiro cuida nas *coisas* do Senhor, em como há-de agradar ao Senhor;

33 Mas, o que é casado, cuida nas *coisas* do mundo, em como há-de agradar à mulher.

34 Há diferença entre a mulher casada e a virgem; a solteira cuida nas *coisas* do Senhor, para ser santa, tanto no corpo como no espírito; porém, a casada, cuida nas *coisas* do mundo, em como há-de agradar ao marido.

35 E, digo isto, para proveito vosso; não para vos enlaçar, mas para o que é decente e conveniente, para vos unirdes ao Senhor, sem distração alguma.

36 Mas, se alguém julga que trata dignamente a sua virgem, se tiver passado a flor da idade, e se for necessário, que faça o tal o que quiser; não peca; casem-se.

37 Todavia, o que está firme em seu coração, não tendo necessidade, mas com poder sobre a sua própria vontade, se resolveu no seu coração guardar a sua virgem, faz bem.

38 De sorte que, o que *a* dá em casamento, faz bem; mas, o que *a* não dá em casamento, faz melhor.

39 A mulher casada está ligada, pela lei, todo o tempo que o seu marido vive; mas, se falecer o seu marido, fica livre para casar com quem quiser, tanto *que seja* no Senhor.

40 Será, porém, mais bem-aventurada, se ficar assim, segundo o meu parecer, e também eu cuido que tenho o Espírito de Deus.

Resposta às perguntas acerca das carnes sacrificadas aos ídolos

8 ORA, no tocante às *coisas* sacrificadas aos ídolos, sabemos que todos temos ciência. A ciência incha, mas o amor edifica.

2 E, se alguém cuida saber alguma *coisa*, ainda não sabe como convém saber.

3 Mas, se alguém ama a Deus, esse é conhecido dele.

4 Assim que, quanto ao comer das *coisas* sacrificadas aos ídolos, sabemos que o ídolo *nada é* no mundo, e que não há outro Deus, senão um só.

5 Porque, ainda que haja também *alguns* que se chamem deuses, quer no céu quer na terra (como há muitos deuses e muitos senhores);

6 Todavia, para nós, há um só Deus, o Pai, de quem é tudo, e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as *coisas*, e nós por Ele.

7 Mas, nem em todos há conhecimento; porque, alguns, até agora comem, no seu costume para com o ídolo, *coisas* sacrificadas ao ídolo; e a sua consciência, sendo fraca, fica contaminada.

8 Ora o manjar não nos faz agradáveis a Deus, porque, se comemos, nada temos de mais, e, se não comemos, nada nos falta.

9 Mas vede que essa liberdade não seja, de alguma maneira, escândalo para os fracos.

10 Porque, se alguém te vir a ti, que tens ciência, sentado à mesa no templo dos ídolos, não será a consciência, do que é fraco, induzida a comer das *coisas* sacrificadas aos ídolos?

11 E pela tua ciência perecerá o irmão fraco, pelo qual Cristo morreu.

12 Ora, pecando assim, contra os irmãos, e ferindo a sua fraca consciência, pecais contra Cristo.

13 Pelo que, se o manjar escandalizar a meu irmão, nunca mais comerei carne, para que meu irmão se não escandalize.

A liberdade e os direitos dos apóstolos

9 NÃO sou eu apóstolo? Não sou livre? Não vi eu a Jesus Cristo, Senhor nosso? Não sois vós a minha obra no Senhor?

2 Se eu não sou apóstolo, para os outros, ao menos o sou para vós; porque vós sois o selo do meu apostolado, no Senhor.

3 Esta é a minha defesa para com os que me condenam.

4 Não temos nós direito de comer e beber?

5 Não temos nós direito de levar, *connosco*, uma mulher irmã, como também os demais apóstolos, e os irmãos do Senhor, e Cefas?

6 Ou só eu e Barnabé não temos direito de deixar de trabalhar?

7 Quem jamais milita à sua própria custa? Quem planta a vinha e não come do seu fruto? Ou quem apascenta o gado, e não come do leite do gado?

8 Digo eu isto segundo os homens? Ou não diz a lei, também, o mesmo?

9 Porque, na lei de Moisés, está escrito: Não atarás a boca ao boi que trilha o grão. Porventura tem Deus cuidado dos bois?

10 Ou não o diz, certamente, por nós? Certamente que por nós está escrito, porque, o que lavra, deve lavrar com esperança, e, o que debulha, deve debulhar com esperança de ser participante.

11 Se nós vos semeamos as *coisas* espirituais, será muito que de vós reollhamos as carnaís?

12 Se outros participam deste poder, sobre vós, *porque* não, mais justamente, nós? Mas nós não usamos deste direito; antes suportamos tudo, para não pormos impedimento algum ao evangelho de Cristo.

13 Não sabeis vós que, os que administram, o que é sagrado, comem do que é do templo? E que, os que de continuo estão junto ao altar, participam do altar?

14 Assim ordenou também, o Senhor, aos que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho.

*O desinteresse e o fervor de Paulo;
o atleta cristão*

15 Mas eu de nenhuma destas *coisas* usei, e não escrevi isto para que assim se faça comigo; porque melhor me *fora* morrer, do que alguém fazer vã esta minha glória.

16 Porque, se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação; e, aí de mim se não anunciar o evangelho!

17 E por isso, se o faço de boa mente, terei prémio; mas, se de má

vontade, apenas uma dispensação me é confiada.

18 Logo, que prémio tenho? Que, evangelizando, proponha de graça o evangelho de Cristo, para não abusar do meu poder no evangelho.

19 Porque, sendo livre para com todos, fiz-me servo de todos para ganhar ainda mais;

20 E fiz-me como judeu, para os judeus, para ganhar os judeus; para os que estão debaixo da lei, como se estivesse debaixo da lei, para ganhar os que estão debaixo da lei;

21 Para os que estão sem lei, como se estivesse sem lei (não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo). para ganhar os que estão sem lei.

22 Fiz-me como fraco, para os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo, para todos, para, por todos os meios, chegar a salvar alguns.

23 E eu faço isto por causa do evangelho, para ser também participante dele.

24 Não sabeis vós que, os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prémio? Correi, de tal maneira, que o alcanceis.

25 E, todo aquele que luta, de tudo se abstém; eles o *fazem* para alcançar uma coroa corruptível, nós, porém, *uma* incorruptível.

26 Pois eu assim corro, não como a coisa incerta; assim combato, não como batendo no ar;

27 Antes, subjugo o meu corpo, e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha, de alguma maneira, a ficar reprovado.

Não devemos tentar a Cristo, como alguns dos israelitas o tentaram

10 ORA, irmãos, não quero que ignoreis que nosso país estive-ram, todos, debaixo da nuvem, e todos passaram pelo mar.

2 E todos foram baptizados em Moisés, na nuvem e no mar,

3 E todos comeram de um mesmo manjar espiritual.

4 E beberam todos de uma mesma

bebida espiritual, porque bebiam da pedra espiritual que os seguia; e a pedra era Cristo.

5 Mas Deus não se agradou da maior *parte* deles, pelo que foram prostrados no deserto.

6 E estas *coisas* foram-nos feitas em figura, para que não cobicemos as *coisas* más, como eles cobiçaram.

7 Não vos façais, pois, idólatras, como alguns deles, conforme está escrito: O povo assentou-se a comer e a beber, e levantou-se para folgar.

8 E não nos prostituamos, como alguns deles fizeram, e caíram num dia vinte e três mil.

9 E não tentemos a Cristo, como alguns deles também tentaram, e pereceram pelas serpentes.

10 E não murmureis, como também alguns deles murmuraram, e pereceram pelo destruidor.

11 Ora tudo isto lhes sobreveio, como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem *já* são chegados os fins dos séculos.

12 Aquele, pois, que cuida estar em pé, olhe não caia.

13 Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas, fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis, antes, com a tentação, dará também o escape, para que a possais suportar.

A idolatria e o culto de demónios

14 Portanto, meus amados, fugi da idolatria.

15 Falo como a entendidos; julgai vós mesmos o que digo.

16 Porventura o cálix de bênção, que abençoamos, não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos, não é, porventura, a comunhão do corpo de Cristo?

17 Porque nós, *sendo* muitos, somos um só pão e um só corpo, porque todos participamos do mesmo pão.

18 Vede a Israel, segundo a carne; os que comem os sacrifícios não são, porventura, participantes do altar?

19 Mas, que digo? Que o ídolo é alguma *coisa*? Ou que o sacrificado ao ídolo é alguma *coisa*?

20 Antes *digo* que, as *coisas* que os gentios sacrificam, as sacrificam aos demónios, e não a Deus. E não quero que sejais participantes com os demónios.

21 Não podeis beber o cálix do Senhor e o cálix dos demónios; não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demónios.

Liberdade e caridade cristãs

22 Ou irritaremos o Senhor? Somos nós mais fortes do que ele?

23 Todas as *coisas* me são lícitas, mas nem todas as *coisas* convêm; todas as *coisas* me são lícitas, mas nem todas as *coisas* edificam.

24 Ninguém busque o proveito próprio, antes, cada um, o *que é* de outrem.

25 Comei de tudo quanto se vende no açougue, sem perguntar nada, por causa da consciência.

26 Porque a terra é do Senhor, e toda a sua plenitude.

27 E, se algum dos infieis vos convidar, e quizerdes ir, comei de tudo o que se puser diante de vós, sem nada perguntar, por causa da consciência.

28 Mas, se alguém vos disser: Isto foi sacrificado aos ídolos, não comais, por causa daquele que vos advertiu e *por causa* da consciência; porque a terra é do Senhor, e toda e a sua plenitude.

29 Digo, porém, a consciência, não a tua, mas a do outro. Pois, porque há-de a minha liberdade ser julgada pela consciência de outrem?

30 E se eu, com graça, participo, porque sou blasfemado naquilo por que dou graças?

31 Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus.

32 Portai-vos *de modo* que não deis escândalo, nem aos judeus, nem aos gregos, nem à igreja de Deus.

33 Como também eu, em tudo, agrado a todos, não buscando o meu próprio proveito, mas o de muitos, para que assim se possam salvar.

11 SEDE meus imitadores, como também eu de Cristo.

Como as mulheres devem apresentar-se na igreja

2 E louvo-vos irmãos, porque em tudo vos lembrais de mim, e reten-des os preceitos, como vo-lo entreguei.

3 Mas quero que saibais que Cristo é a cabeça de todo o varão, e o varão a cabeça da mulher; e Deus a cabeça de Cristo.

4 Todo o homem que ora ou profetiza, tendo a cabeça coberta, desonra a sua própria cabeça.

5 Mas toda a mulher que ora ou profetiza, com a cabeça descoberta, desonra a sua própria cabeça, porque é como se estivesse rapada.

6 Portanto, se a mulher não se cobre com véu, tosqueie-se também. Mas, se para a mulher é coisa indecente tosquiar-se ou rapar-se, que ponha o véu.

7 O varão, pois, não deve cobrir a cabeça, porque é a imagem e glória de Deus; mas a mulher é a glória do varão.

8 Porque o varão não provém da mulher, mas a mulher do varão.

9 Porque, também, o varão não foi criado por causa da mulher, mas a mulher por causa do varão.

10 Portanto, a mulher, deve ter sobre a cabeça *signal de poderio*, por causa dos anjos.

11 Todavia, nem o varão é sem a mulher, nem a mulher sem o varão, no Senhor.

12 Porque, como a mulher *provém* do varão, assim também o varão *provém* da mulher, mas tudo vem de Deus.

13 Julgai, entre vós mesmos: é decente que a mulher ore a Deus, descoberta?

14 Ou não vos ensina a mesma natureza que é desonra para o varão ter cabelo crescido?

15 Mas, ter a mulher cabelo crescido, lhe é honroso, porque o cabelo lhe foi dado em lugar de véu.

16 Mas, se alguém quiser ser contencioso, nós não temos tal costume, nem as igrejas de Deus.

Dissensões nas ceias de irmãos: o modo de celebrar a santa Ceia do Senhor

17 Nisto, porém, que vou dizer-vos, não vos louvo; porquanto vos ajuntais, não para melhor, senão para pior.

18 Porque, antes de tudo, ouço que, quando vos ajuntais na igreja, há entre vós dissensões, e em parte o creio.

19 E até importa que haja entre vós heresias, para que, os que são sinceros, se manifestem entre vós.

20 De sorte que, quando vos ajuntais num lugar, não é para comer a ceia do Senhor.

21 Porque, comendo, cada um toma antecipadamente a sua própria ceia, e, assim, um tem fome e outro embriaga-se.

22 Não tendes, porventura, casas para comer e para beber? Ou desprezais a igreja de Deus, e envergonhais os que nada têm? Que vos direi? Louvar-vos-ei? Nisto, não vos louvo.

23 Porque, eu recebi do Senhor o que também vos ensinei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão;

24 E, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei: isto é o meu corpo, que é partido por vós; fazei isto em memória de mim.

25 Semelhantemente, também, depois de cear, *tomou* o cálix, dizendo: Este cálix é o Novo Testamento no meu sangue: fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim.

26 Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálix, anunciais a morte do Senhor, até que venha.

27 Portanto, qualquer que comer *este* pão, ou beber o cálix do Senhor, indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor.

28 Examine-se, pois, o homem, a si mesmo, e assim coma deste pão e beba deste cálix.

29 Porque, o que come e bebe indignamente, come e bebe para sua própria condenação, não discernindo o corpo do Senhor.

30 Por causa disto, há entre vós muitos fracos, e doentes, e muitos que dormem.

31 Porque, se nós nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados.

32 Mas, quando somos julgados, somos repreendidos pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo.

33 Portanto, meus irmãos, quando vos ajuntais para comer, esperai uns pelos outros,

34 Mas, se algum tiver fome, coma em casa, para que vos não ajunteis para condenação. Quanto às demais coisas, ordená-las-ei quando for.

Acerca da diversidade de dons espirituais

12 ACERCA dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes.

2 Vós bem sabeis que éreis gentios, levados aos ídolos mudos, conforme éreis guiados.

3 Portanto vos quero fazer compreender que ninguém, que fala pelo Espírito de Deus, diz: Jesus é anátema; e ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo.

4 Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo.

5 E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo.

6 E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo, em todos.

7 Mas, a manifestação do Espírito, é dada a cada um, para o que for útil.

8 Porque, a um, pelo Espírito, é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência;

9 E a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar;

10 E a outro, a operação de maravilhas; e a outro a profecia; e a outro o dom de discernir os espíritos; e a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação das línguas.

11 Mas, um só é o mesmo Espírito, opera todas estas coisas, repartindo particularmente, a cada um, como quer.

A unidade dos membros do corpo

12 Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos

os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo, também.

13 Pois todos nós fomos baptizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito.

14 Porque também, o corpo, não é um só membro, mas muitos.

15 Se o pé disser: Porque não sou mão, não sou do corpo; não será, por isso, do corpo?

16 E se a orelha disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; não será, por isso, do corpo?

17 Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde estaria o olfacto?

18 Mas, agora, Deus colocou os membros no corpo, cada um deles como quis.

19 E, se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo?

20 Agora, pois, há muitos membros, mas um corpo.

21 E o olho não pode dizer à mão: Não tenho necessidade de ti; nem ainda a cabeça aos pés: Não tenho necessidade de vós.

22 Antes, os membros do corpo que parecem ser os mais fracos, são necessários;

23 E, os que reputamos serem menos honrosos, no corpo, a esses honramos muito mais; e, aos que em nós são menos decorosos, damos muito mais honra.

24 Porque, os que em nós são mais honestos, não têm necessidade disso; mas Deus assim formou o corpo, dando muito mais honra ao que tinha falta dela;

25 Para que não haja divisão no corpo, mas, antes, tenham os membros igual cuidado uns dos outros.

26 De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele.

27 Ora vós sois o corpo de Cristo, e seus membros em particular.

28 E a uns pôs Deus, na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro doutores,

depois milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.

29 Porventura *são* todos apóstolos? *são* todos profetas? *são* todos doutores? *são* todos operadores de milagres?

30 Têm todos o dom de curar? falam todos *diversas* línguas? interpretam todos?

31 Portanto, procurai com zelo os melhores dons; e eu vos mostrarei um caminho ainda mais excelente.

A suprema excelência da caridade

13 AINDA que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse caridade, seria como o metal que soa, ou como o sino que tine.

2 E, ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse caridade, nada seria.

3 E, ainda que distribuisse toda a minha fortuna, para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse caridade, nada disso me aproveitaria.

4 A caridade é sofredora, é benigna; a caridade não é invejosa; a caridade não trata com levandade, não se ensoberbece,

5 Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal;

6 Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade;

7 Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

8 A caridade nunca falha, mas, havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá;

9 Porque, em parte, conhecemos, e em parte profetizamos;

10 Mas, quando vier o que é perfeito, então, o que é em parte, será aniquilado.

11 Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino; mas, logo que

cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.

12 Porque, agora, vemos por espelho, em enigma, mas, então, veremos face a face; agora conheço em parte, mas então, conhecerei como também sou conhecido.

13 Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e a caridade, estas três; mas, a maior destas, é a caridade.

O dom da profecia é superior ao das línguas

14 SEGUI a caridade, e procurai com zelo os dons espirituais, mas, principalmente, o de profetizar.

2 Porque, o que fala língua *estranha*, não fala aos homens, senão a Deus; porque ninguém o entende, e em espírito fala de mistérios.

3 Mas, o que profetiza, fala aos homens, *para* edificação, exortação e consolação.

4 O que fala língua *estranha*, edifica-se a si mesmo; mas, o que profetiza, edifica a igreja.

5 E eu quero que todos vós faleis línguas *estranhas*, mas, *muito* mais, que profetizeis; porque, o que profetiza, é maior do que o que fala línguas *estranhas*, a não ser que também interprete, para que a igreja receba edificação.

6 E agora, irmãos, se eu for ter convosco, falando línguas *estranhas*, que vos aproveitaria, se vos não falasse, ou por meio da revelação, ou da ciência, ou da profecia, ou da doutrina?

7 Da mesma sorte, se as *coisas* inanimadas, que fazem som, seja flauta, seja cítara, não formarem sons distintos, como se conhecerá o que se toca com a flauta on com a cítara?

8 Porque, se a trombeta der somido incerto, quem se preparará para a batalha?

9 Assim também vós, se com a língua não pronunciardes palavras bem inteligíveis, como se entenderá o que se diz? porque estareis *como* que falando ao ar.

10 Há, por exemplo, tanta espécie de vozes no mundo, e nenhuma delas é sem significação.

11 Mas, se eu ignorar o sentido da voz, serei bárbaro para aquele a quem falo, e, o que fala, *será* bárbaro para mim.

12 Assim, também, vós, como desejais *dons* espirituais, procurai abundar *neles*, para edificação da igreja.

13 Pelo que, o que fala *língua estranha*, ore para que a possa interpretar.

14 Porque, se eu orar em *língua estranha*, o meu espírito ora *bem*, mas o meu entendimento fica sem fruto.

15 Que farei, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento; cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento.

16 De outra maneira, se tu bendisseres com o espírito, como dirá o que ocupa o lugar de indouto, o Amen, sobre a tua acção de graças, visto que não sabe o que dizes?

17 Porque, realmente, tu dás bem as graças, mas o outro não é edificado.

18 Dou graças ao meu Deus, porque falo mais línguas do que vós todos.

19 Todavia, eu antes quero falar, na igreja, cinco palavras, na minha própria inteligência, para que possa também instruir os outros, do que dez mil palavras, em *língua desconhecida*.

20 Irmãos, não sejais meninos no entendimento, mas sede meninos na malícia, e adultos no entendimento.

21 Está escrito na lei: Por gente de outras línguas, e por outros lábios, falarei a este povo; e, ainda assim, me não ouvirão, diz o Senhor.

22 De sorte que as línguas são um sinal, não para os fiéis, mas para os infiéis; e a profecia não é sinal para os infiéis, mas para os fiéis.

23 Se, pois, toda a igreja se congregar, num lugar, e todos falarem línguas *estranhas*, e entrarem indoutos ou infiéis, não dirão, porventura, que estais loucos?

24 Mas, se todos profetizarem, e algum indouto ou infiel entrar, de todos é convencido, de todos é julgado.

25 Os segredos do seu coração ficarão manifestos e, assim, lançando-se sobre o *seu* rosto, adorará a Deus, publicando que Deus está verdadeiramente entre vós.

A necessidade de ordem no culto

26 Que fareis, pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem *língua*, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação.

27 E, se alguém falar *língua estranha*, faça-se *isso* por dois, ou, quando muito, três, e por sua vez, e haja intérprete.

28 Mas, se não houver intérprete, esteja calado na igreja, e fale consigo mesmo, e com Deus.

29 E falem dois ou três profetas, e os outros julguem.

30 Mas, se a outro, que estiver assentado, for revelada *alguma coisa*, cale-se o primeiro.

31 Porque todos podereis profetizar, uns depois dos outros; para que todos aprendam, e todos sejam consolados.

32 E os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas.

33 Porque, Deus não é *Deus* de confusão, senão de paz, como em todas as igrejas dos santos.

34 As mulheres estejam caladas, nas igrejas, porque lhes não é permitido falar; mas estejam sujeitas, como também ordena a lei.

35 E, se querem aprender *alguma coisa*, interroguem em casa a seus próprios maridos; porque é indecente que as mulheres falem na igreja.

36 Porventura saiu de entre vós a palavra de Deus? Ou veio ela, somente, para vós?

37 Se alguém cuida ser profeta, ou espiritual, reconheça que, as *coisas* que vos escrevo, são mandamentos do Senhor.

38 Mas, se alguém ignora isto, que ignore.

39 Portanto, irmãos, procurai, com zelo, profetizar, e não proibais falar línguas.

40 *Mas*, faça-se tudo decentemente, e com ordem.

A ressurreição

15 TAMBÉM vos notifico, irmãos, o evangelho que já vos tenho anunciado; o qual também recebestes, e no qual também permaneceis.

2 Pelo qual também sois salvos, se o retiverdes tal como vo-lo tenho anunciado, se não é que crestes em vão.

3 Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras,

4 E que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras,

5 E que foi visto por Cefas, e depois pelos doze.

6 Depois foi visto, uma vez, por mais de quinhentos irmãos, dos quais vive, ainda, a maior parte, mas alguns já dormem, também.

7 Depois foi visto por Tiago, depois por todos os apóstolos.

8 E, por derradeiro de todos, me apareceu também a mim, como a um abortivo.

9 Porque eu sou o menor dos apóstolos, que não sou digno de ser chamado apóstolo, pois que persegui a igreja de Deus.

10 Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça para comigo não foi vã, antes trabalhei muito mais do que todos eles, todavia não eu, mas a graça de Deus, que está comigo.

11 Então, ou seja eu, ou sejam eles, assim pregamos e assim haveis crido.

12 Ora, se se prega que Cristo ressuscitou dos mortos, como dizem alguns, de entre vós, que não há ressurreição de mortos?

13 E, se não há ressurreição de mortos, também Cristo não ressuscitou;

14 E, se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé;

15 E assim somos, também, considerados como falsas testemunhas de Deus, pois testificamos de Deus, que ressuscitou a Cristo, ao qual porém, não ressuscitou, se, na verdade, os mortos não ressuscitam.

16 Porque, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou;

17 E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permanecéis nos vossos pecados;

18 E, também, os que dormiram em Cristo estão perdidos.

19 Se esperamos em Cristo, só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens.

20 Mas, agora, Cristo ressuscitou dos mortos, e foi feito as primícias dos que dormem.

21 Porque, assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem.

22 Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo.

23 Mas cada um por sua ordem: Cristo as primícias, depois os que são de Cristo, na sua vinda;

24 Depois virá o fim, quando tiver entregado o reino a Deus, ao Pai, e quando houver aniquilado todo o império, e toda a potestade e força.

25 Porque convém que reine, até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés.

26 Ora o último inimigo que há-de ser aniquilado é a morte.

27 Porque todas as coisas sujeitou debaixo de seus pés. Mas, quando diz que todas as coisas lhe estão sujeitas, claro está que se exceptua aquele que lhe sujeitou todas as coisas.

28 E, quando todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então, também, o mesmo Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo, em todos.

29 De outra maneira, que farão os que se baptizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Porque se baptizam eles, então, pelos mortos?

30 Porque estamos nós, também, a toda a hora, em perigo?

31 Eu protesto que cada dia morro, gloriando-me em vós, irmãos, por Cristo Jesus, nosso Senhor.

32 Se, como homem, combati em Éfeso contra as bestas, que me apro-

veita isso, se os mortos não ressuscitam? Comamos e bebamos, que amanhã morreremos.

33 Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes.

34 Vigiai, justamente, e não pequeis; porque alguns ainda não têm o conhecimento de Deus, digo-o para vergonha vossa.

35 Mas alguém dirá: Como ressuscitarão os mortos? E com que corpo virão?

36 Insensato! o que tu semeias não é vivificado, se *primeiro* não morrer.

37 E, quando semeias, não semeias o corpo que há-de nascer, mas o simples grão, como de trigo, ou de outra qualquer *semente*.

38 Mas Deus dá-lhe o corpo como quer, e a cada semente o seu próprio corpo.

39 Nem toda a carne é uma mesma carne, mas uma é a carne dos homens, e outra a carne dos animais, e outra a dos peixes, e outra a das aves;

40 E há corpos celestes e corpos terrestres; mas uma é a glória dos celestes e outra a dos terrestres.

41 Uma é a glória do sol, e outra a glória da lua, e outra a glória das estrelas; porque *uma* estrela difere em glória de outra estrela.

42 Assim, também, a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo em corrupção; ressuscitará em incorrupção.

43 Semeia-se em ignomínia, ressuscitará em glória. Semeia-se em fraqueza, ressuscitará com vigor.

44 Semeia-se corpo animal, ressuscitará corpo espiritual. Se há corpo animal, há também corpo espiritual.

45 Assim está também escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente; o último Adão, em espírito vivificante.

46 Mas não é o primeiro o espiritual, senão o animal; depois, o espiritual.

47 O primeiro homem, da terra, é terreno; o segundo homem, o Senhor, é do céu.

48 Qual o terreno, tais são também os terrestres; e, qual o celestial, tais, também, os celestiais.

49 E, assim, como trouxemos a imagem do terreno, assim traremos, também, a imagem do celestial.

50 E agora digo isto, irmãos: que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herda a incorrupção.

51 Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados;

52 Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.

53 Porque convém que isto, que é corruptível, se revista da incorruptibilidade, e que isto, que é mortal, se revista da imortalidade.

54 E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória.

55 Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?

56 Ora o aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei.

57 Mas, graças a Deus, que nos dá a vitória, por nosso Senhor Jesus Cristo.

58 Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor.

As colectas para os crentes de Jerusalém

16 ORA, quanto à colecta que se faz para os santos, fazei vós também o mesmo que ordenei às igrejas da Galácia.

2 No primeiro *dia* da semana, cada um de vós, ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade, para que se não façam as colectas quando eu chegar.

3 E, quando tiver chegado, mandarei os que por cartas aprovardes, para levar a vossa dádiva a Jerusalém.

4 E, se valer a pena que eu também vá, irão comigo.

Os projectos de Paulo: diversas recomendações e saudações

5 Irei, porém, ter convosco, depois de ter passado pela Macedónia (porque tenho de passar pela Macedónia).

6 E bem pode ser que fique convosco, e passe também o inverno, para que me acompanheis aonde quer que eu for.

7 Porque não vos quero agora ver de passagem, mas espero ficar convosco, algum tempo, se o Senhor o permitir.

8 Ficarei, porém, em Éfeso, até ao Pentecostes;

9 Porque uma porta grande e eficaz se me abriu; e *há* muitos adversários.

10 E, se for Timóteo, vede que esteja sem temor convosco; porque trabalha na obra do Senhor, como eu também.

11 Portanto, ninguém o despreze, mas, acompanhai-o em paz, para que venha ter comigo, pois o espero com os irmãos.

12 E, acerca do irmão Apolo, roguei-lhe muito que fosse com os irmãos ter convosco, mas, na verdade, não teve vontade de ir agora; irá, porém, quando se lhe oferecer boa ocasião.

13 Vigiai, estai firmes na fé; portai-vos varonilmente e fortalecei-vos.

14 Todas as vossas *coisas* sejam feitas com caridade.

15 Agora vos rogo, irmãos, (sabeis que a família de Estéfanos é as primícias da Acaia, e que se tem dedicado ao ministério dos santos),

16 Que também vos sujeiteis aos tais, e a todo aquele que auxilia na obra e trabalha.

17 Folgo, porém, com a vinda de Estéfanos, e de Fortunato e de Acaico, porque estes supriram o que da vossa *parte me* faltava;

18 Porque recrearam o meu espírito e o vosso. Reconheci, pois, aos tais.

19 As igrejas da Ásia vos saudam. Saudam-vos afectuosamente, no Senhor, Áquila e Prisca, com a igreja que está em sua casa.

20 Todos os irmãos vos saudam. Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo.

21 Saudação da minha *própria* mão, de Paulo.

22 Se alguém não ama ao Senhor Jesus Cristo, seja anátema; Maranatha.

23 A graça do Senhor Jesus Cristo *seja* convosco.

24 O meu amor seja com todos vós, em Cristo Jesus. Amen.

SEGUNDA EPÍSTOLA DE S. PAULO APÓSTOLO

AOS

CORÍNTIOS

Prefácio e saudação

1 PAULO, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo, à igreja de Deus, que está em Corinto, com todos os santos que estão em toda a Acaia:

2 Graça a vós e paz, da parte de Deus nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.

Ação de graças de Paulo, pelas consolações que Deus lhe concedeu

3 Bendito *seja* o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda a consolação,

4 Que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em

alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados de Deus.

5 Porque, como as aflições de Cristo abundam em nós, assim também a nossa consolação abunda, por meio de Cristo.

6 Mas, se somos atribulados, é para vossa consolação e salvação; ou, se somos consolados, para vossa consolação é, a qual se opera suportando com paciência as mesmas aflições que nós também padecemos;

7 E a nossa esperança acerca de vós é firme, sabendo que, como sois participantes das aflições, assim o sereis também da consolação.

8 Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a tribulação que nos sobreveio na Ásia, pois que fomos sobremaneira agravados, mais do que podíamos suportar, de modo tal, que até da vida desesperámos.

9 Mas já em nós mesmos tínhamos a sentença de morte, para que não confiássemos em nós, mas em Deus, que ressuscita os mortos;

10 O qual nos livrou de tão grande morte, e livrará; em quem esperamos que, também, nos livrará ainda,

11 Ajudando-nos também vós, com orações por nós, para que pela mercê, que por muitas pessoas *nos foi feita*, por muitas, *também*, sejam dadas graças, a nosso respeito.

Porque demorou Paulo a sua ida

12 Porque a nossa glória é esta: O testemunho da nossa consciência, de que, com simplicidade e sinceridade de Deus, não com sabedoria carnal, mas na graça de Deus, temos vivido no mundo, e maiormente convosco.

13 Porque nenhuma das *coisas* vos escrevemos, senão as que *já* sabeis ou também reconheceis; e espero que, também, até ao fim as reconhecereis.

14 Como também *já* em parte reconhecestes, em nós, que somos a vossa glória, como também vós *sereis* a nossa, no dia do Senhor Jesus.

15 E com esta confiança quis, primeiro, ir ter convosco, para que tivésseis uma segunda graça,

16 E por vós passar à Macedónia, e da Macedónia ir outra vez ter convosco, e ser guiado por vós à Judeia.

17 E, deliberando isto, usei porventura de leviandade? Ou, o que delibero, o delibero segundo a carne, para que haja em mim sim sim, e não não?

18 Antes, como Deus é fiel, a nossa palavra para convosco não foi sim e não.

19 Porque, o Filho de Deus, Jesus Cristo, que entre vós foi pregado por nós, isto é, por mim, e Silvano, e Timóteo, não foi sim e não; mas nele houve sim.

20 Porque, todas quantas promessas há de Deus, são nele sim, e por ele o Amen, para glória de Deus, por nós.

21 Mas, o que nos confirma convosco em Cristo, e o que nos ungiu, é Deus,

22 O qual também nos selou e deu o penhor do Espírito, em nossos corações.

23 Invoco, porém, a Deus, por testemunha, sobre a minha alma, que, para vos poupar, não tenho até agora ido a Corinto;

24 Não que tenhamos domínio sobre a vossa fé, mas porque somos cooperadores do vosso gozo; porque, pela fé, estais *em pé*.

2 MAS deliberarei isto, comigo mesmo: não ir mais ter convosco em tristeza.

2 Porque, se eu vos entristeço, quem é que me alegrará, senão aquele que por mim foi contristado?

3 E escrevi-vos isto mesmo, para que, quando *lá* for, não tenha tristeza da parte dos que deveriam alegrar-me, confiando em vós todos, que a minha alegria é a de todos vós;

4 Porque, em muita tribulação e angústia do coração vos escrevi, com muitas lágrimas, não para que vos entristecesseis, mas para que conhecesseis o amor que abundantemente vos tenho.

5 Porque, se alguém *me* contristou, não me contristou *a mim* senão em parte, para vos não sobrecarregar a vós todos.

6 Basta-lhe ao tal esta repreensão, feita por muitos,

7 De maneira que, pelo contrário, deveis antes perdoar-lhe e consolá-lo, para que o tal não seja de modo algum devorado de demasiada tristeza.

8 Pelo que vos rogo que confirmeis para com ele o vosso amor.

9 E para isso vos escrevi, também, para por esta prova saber se sois obedientes em tudo.

10 E, a quem perdoardes alguma coisa, também eu; porque, o que eu também perdoei, se é que tenho perdoado, por amor de vós o fiz, na presença de Cristo; para que não sejamos vencidos por Satanás;

11 Porque não ignoramos os seus ardis.

12 Ora, quando cheguei a Troas, para pregar o evangelho de Cristo, e abrindo-se-me uma porta no Senhor,

13 Não tive descanso no meu espírito, porque não achei ali meu irmão Tito; mas, despedindo-me deles, parti para a Macedónia.

O carácter e os frutos do ministério de Paulo

14 E, graças a Deus, que sempre nos faz triunfar em Cristo, e por meio de nós manifesta em todo o lugar o cheiro do seu conhecimento.

15 Porque, para Deus, somos o bom cheiro de Cristo, nos que se salvam e nos que se perdem.

16 Para estes, certamente, cheiro de morte para morte; mas, para aqueles, cheiro de vida para vida. E, para estas coisas, quem é idóneo?

17 Porque nós não somos, como muitos, falsificadores da palavra de Deus; antes, falamos de Cristo com sinceridade, como de Deus, na presença de Deus.

3 PORVENTURA começamos outra vez a louvar-nos, a nós mesmos? Ou necessitamos, como alguns, de cartas de recomendação para vós, ou de recomendação de vós?

2 Vós sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens;

3 Porque já é manifesto que vós

sois a carta de Cristo, ministrada por nós, e escrita, não com tinta, mas com o Espírito de Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas nas tábuas de carne do coração.

4 E é por Cristo que temos tal confiança em Deus;

5 Não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos, mas a nossa capacidade vem de Deus,

6 O qual nos fez, também, capazes de ser ministros de um novo testamento, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, e o espírito vivifica.

7 E, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, veio em glória, de maneira que os filhos de Israel não podiam fitar os olhos na face de Moisés, por causa da glória do seu rosto, a qual era transitória,

8 Como não será de maior glória o ministério do espírito?

9 Porque, se o ministério da condenação foi glorioso, muito mais excederá em glória o ministério da justiça.

10 Porque, também, o que foi glorificado, nesta parte, não foi glorificado por causa desta excelente glória.

11 Porque, se o que era transitório foi para glória, muito mais é em glória o que permanece.

12 Tendo, pois, tal esperança, usamos de muita ousadia no falar.

13 E não somos como Moisés, que punha um véu sobre a sua face, para que os filhos de Israel não olhassem firmemente para o fim daquilo que era transitório.

14 Mas os seus sentidos foram endurecidos, porque, até hoje, o mesmo véu está por levantar na lição do velho testamento, o qual foi por Cristo abolido;

15 E, até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles.

16 Mas, quando se converterem ao Senhor, então o véu se tirará.

17 Ora o Senhor é Espírito; e, onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.

18 Mas, todos nós, com cara desco-

berta, reflectindo, como um espelho, a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória, na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor.

Jesus Cristo é o único assunto do ministério de Paulo

4 PELO que, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

2 Antes, rejeitámos as *coisas* que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e, assim, nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade.

3 Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto,

4 Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.

5 Porque, não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor, e nós mesmos *somos* vossos servos, por amor de Jesus.

6 Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo.

7 Temos, porém, este tesouro, em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.

8 Em tudo *somos* atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados;

9 Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos;

10 Trazendo sempre, por toda a parte, a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste, também, em nossos corpos;

11 E assim, nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte, por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste, também, na nossa carne mortal.

12 De maneira que, em nós, opera a morte, mas, em vós, a vida.

13 E temos, portanto, o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos, também, por isso também falamos,

14 Sabendo que, o que ressuscitou o Senhor Jesus, nos ressuscitará, também, por Jesus, e nos apresentará convosco.

15 Porque, tudo isto, é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a acção de graças, para glória de Deus.

O designio e efeito das aflições. As coisas visíveis são contrapostas às invisíveis

16 Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia.

17 Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz, para nós, um peso eterno de glória mui excelente;

18 Não atentando nós nas *coisas* que se vêem, mas nas que se não vêem; porque, as que se vêem, são temporais, e, as que se não vêem, são eternas.

5 PORQUE sabemos que, se a nossa casa terrestre *deste* tabernáculo se desfizer, temos de Deus *um* edifício, uma casa não feita por mãos, eterna, nos céus.

2 E por isso também gememos, desejando ser revesidos da nossa habitação, que é do céu;

3 Se, todavia, estando vestidos, não formos achados nus.

4 Porque também, nós, os que estamos *neste* tabernáculo, gememos carregados, não porque queremos ser despidos, mas revestidos, para que o mortal seja absorvido pela vida.

5 Ora, quem para isto mesmo nos preparou, *foi* Deus, o qual nos deu, também, o penhor do Espírito.

6 Pelo que *estamos* sempre de bom ânimo, sabendo que, enquanto estamos no corpo, vivemos ausentes do Senhor.

7 (Porque andamos por fé, e não por vista).

8 Mas temos confiança, e desejamos antes deixar este corpo, para habitar com o Senhor.

9 Pelo que muito desejamos, também, ser-lhe agradáveis, quer presentes, quer ausentes,

10 Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que *tiver feito* por meio do corpo, ou bem, ou mal.

O ministério da reconciliação

11 Assim que, sabendo o temor que *se deve* ao Senhor, persuadimos os homens *à fé*, mas somos manifestos a Deus, e espero que nas vossas consciências sejamos, também, manifestos.

12 Porque não nos recomendamos outra vez a vós, mas damo-vos ocasião de vos gloriardes de nós, para que tenhais *que responder* aos que se gloriam na aparência, e não *no* coração.

13 Porque, se enlouquecemos, *é* para Deus; e, se conservamos o juízo, *é* para vós.

14 Porque o amor de Cristo nos constrange, julgando nós assim: que, se um morreu por todos, logo todos morreram,

15 E ele morreu por todos, para que, os que vivem, não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.

16 Assim que, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne, e, ainda que também tenhamos conhecido Cristo, segundo a carne, contudo, agora, já não o conhecemos *deste modo*.

17 Assim que, se alguém *está* em Cristo, nova criatura *é*: as *coisas* velhas já passaram; eis que tudo se fez novo,

18 E tudo *isto* *provém* de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo, por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação,

19 Isto é, Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados, e pôs em nós a palavra da reconciliação.

20 De sorte que, somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus pos nós rogasse. Rogamos-vos *pois*,

da parte de Cristo, que vos reconcilieis com Deus.

21 Aquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós, para que nele fôssemos feitos justiça de Deus.

A abnegação de Paulo em seu ministério

6 E NÓS, cooperando também com ele, vos exortamos a que não recebais a graça de Deus em vão;

2 (Porque diz: Ouvi-te em tempo aceitável, e socorri-te no dia da salvação; eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui agora o dia da salvação);

3 Não dando nós escândalo, em *coisa* alguma, para que o nosso ministério não seja censurado;

4 Antes, como ministros de Deus, tornando-nos recomendáveis em tudo: na muita paciência, nas aflições, nas necessidades, nas angústias,

5 Nos açoites, nas prisões, nos tumultos, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns,

6 Na pureza, na ciência, na longanimidade, na benignidade, no Espírito Santo, no amor não fingido,

7 Na palavra da verdade, no poder de Deus, pelas armas da justiça, à direita e à esquerda,

8 Por honra e por desonra, por infâmia e por boa fama; como enganadores, e *sendo* verdadeiros;

9 Como desconhecidos, mas sendo bem conhecidos; como morrendo, e eis que vivemos; como castigados, e não mortos;

10 Como contristados, mas sempre alegres; como pobres, mas enriquecendo a muitos; como nada tendo, e possuindo tudo.

Instante exortação à santidade

11 O coríntios, a nossa boca está aberta para vós, o nosso coração está dilatado:

12 Não estais estreitados em nós; mas estais estreitados nos vossos próprios affectos.

13 Ora, em recompensa disto, (falo como a filhos) dilatai-vos também vós.

14 Não vos prendais a um jugo de-

sigual com os infieis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas?

15 E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel?

16 E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei, e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.

17 Pelo que, saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei;

18 E eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor, Todo-Poderoso.

7 ORA, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus.

A alegria de Paulo por causa da vinda de Tito e o bom efeito da sua primeira epistola

2 Recebei-nos em vossos corações: a ninguém agravámos, a ninguém corrompemos, de ninguém buscámos o nosso proveito.

3 Não digo isto para vossa condenação; pois já antes tinha dito que estais em nossos corações, para juntamente morrer e viver.

4 Grande é a ousadia da minha fala para convosco, e grande a minha jactância a respeito de vós; estou cheio de consolação; superabundo de gozo, em todas as nossas tribulações.

5 Porque, mesmo quando chegámos a Macedónia, a nossa carne não teve repouso algum; antes, em tudo fomos atribulados: por fora combates, temores por dentro.

6 Mas Deus, que consola os abatidos, nos consolou com a vinda de Tito,

7 E não somente com a sua vinda, mas, também, pela consolação com que foi consolado de vós, constando-nos as vossas saudades, o vosso choro, o vosso zelo por mim, de maneira que muito me regozije.

8 Porquanto, ainda que vos contristei com a minha carta, não me arrependo, embora já me tivesse arrependido por ver que aquela carta vos contristou, ainda que por pouco tempo.

9 Agora folgo, não porque fostes contristados, mas porque fostes contristados para o arrependimento; pois fostes contristados segundo Deus, de maneira que, por nós, não padecesteis dano em coisa alguma.

10 Porque, a tristeza segundo Deus, opera arrependimento, para a salvação, da qual ninguém se arrepende; mas, a tristeza do mundo, opera a morte.

11 Porque, quanto cuidado não produziu isto mesmo em vós, que segundo Deus fostes contristados! que apologia, que indignação, que temor, que saudades, que zelo, que vingança! em tudo mostrastes estar puros neste negócio.

12 Portanto, ainda que vos escreví, não foi por causa do que fez o agravo, nem por causa do que sofreu o agravo, mas para que o vosso grande cuidado por nós fosse manifesto diante de Deus.

13 Por isso fomos consolados pela vossa consolação, e muito mais nos alegrámos pela alegria de Tito, porque o seu espírito foi recreado por vós todos.

14 Porque, se nalguma coisa me gloriei de vós, para com ele, não fiquei envergonhado; mas, como vos dissemos tudo com verdade, também a nossa glória, para com Tito, se achou verdadeira.

15 E o seu entranhável affecto para convosco é mais abundante, lembrando-se da obediência de vós todos, e de como o recebestes com temor e tremor.

16 Regozijo-me de em tudo poder confiar em vós.

A colecta para os cristãos pobres da Judeia

8 TAMBÉM, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus dada às igrejas da Macedónia;

2 Como em muita prova de tribu-

lação houve abundância do seu gozo, e como a sua profunda pobreza abundou em riquezas da sua generosidade.

3 Porque, segundo o *seu* poder (o que eu *mesmo* testifico), e ainda acima do *seu* poder, *deram* voluntariamente,

4 Pedindo-nos, com muitos rogos, a graça e a comunicação deste serviço, que *se fazia* para com os santos.

5 E não *somente fizeram* como nós esperávamos, mas a si mesmos se deram, primeiramente ao Senhor, e, *depois*, a nós, pela vontade de Deus.

6 De maneira que exortámos a Tito que, assim como antes tinha começado, assim também acabe esta graça, entre vós.

7 Portanto, assim como em tudo abundais em fé, e em palavra, e em ciência, e em toda a diligência, e em a vossa caridade para conosco, assim também abundeis nesta graça.

8 Não digo isto como quem manda, mas para provar, pela diligência dos outros, a sinceridade da vossa caridade.

9 Porque *já sabeis* a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, por amor de vós se fez pobre, para que pela sua pobreza enriquecesseis.

10 E nisto dou o *meu* parecer, pois isto vos convém a vós, que desde o ano passado comeceastes; e não foi só praticar, mas também querer.

11 Agora, porém, completai também o já começado, para que, assim como houve a prontidão de vontade, haja também o cumprimento, *segundo* o que tendes.

12 Porque, se há prontidão de vontade, será aceita segundo o que qualquer tem, e não segundo o que não tem.

13 Mas, *não digo isto* para que os outros tenham alívio, e vós opressão,

14 Mas *para* igualdade: neste tempo presente, a vossa abundância *supra* a falta dos outros, para que, também, a sua abundância *supra* a vossa falta, e haja igualdade;

15 Como está escrito: O que muito colheu não teve de mais; e, o que pouco, não teve de menos.

16 Mas, graças a Deus, que pôs a mesma solicitude por vós, no coração de Tito;

17 Pois aceitou a exortação, e muito diligente partiu voluntariamente para vós.

18 E com ele enviámos aquele irmão cujo louvor no evangelho *está espalhado* em todas as igrejas.

19 E não só *isto*, mas foi também escolhido pelas igrejas para companheiro da nossa viagem, nesta graça que por nós é ministrada, para glória do mesmo Senhor, e prontidão do vosso ânimo;

20 Evitando isto, que alguém nos vitupere por esta abundância, que por nós é ministrada;

21 Pois zelamos o que é honesto, não só diante do Senhor, mas também diante dos homens.

22 Com eles enviámos também *outro* nosso irmão, o qual, muitas vezes, e em muitas *coisas*, já experimentámos ser diligente, e agora muito mais diligente, ainda, pela muita confiança que em vós *tem*.

23 Quanto a Tito, é meu companheiro, e cooperador para convosco; quanto a nosso irmãos, *são* embaixadores das igrejas e glória de Cristo.

24 Portanto, mostrai para com eles, perante a face das igrejas, a prova da vossa caridade, e da nossa glória acerca de vós.

9 QUANTO à administração que *se faz* a favor dos santos, não necessita escrever-vos;

2 Porque bem sei a prontidão do vosso ânimo, da qual me glorio de vós para com os macedônios, que a Acaia está pronta, desde o ano passado, e o vosso zelo tem estimulado muitos;

3 Mas enviei estes irmãos, para que a nossa glória, acerca de vós, não seja vã nesta parte; para que (como já disse) possais estar prontos.

4 A fim de, se acaso os macedônios vierem comigo, e vos acharem desaperecebidos, não nos envergonharmos nós (para não dizermos vós) deste firme fundamento de glória.

5 Portanto, tive por coisa necessária exortar estes irmãos, para que primeiro fossem ter convosco, e preparassem de antemão a vossa bênção, já antes anunciada, para que esteja

pronta como bênção, e não como avareza.

6 E *digo* isto: Que, o que semeia pouco, pouco também ceifará, e, o que semeia em abundância, em abundância ceifará.

7 Cada um *contribua* segundo propôz no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade, porque Deus ama ao que dá com alegria.

8 E Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, a fim de que tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, abundeis em toda a boa obra;

9 Conforme está escrito: Espalhou, deu aos pobres; a sua justiça permanece para sempre.

10 Ora, aquele que dá a semente ao que semeia, e pão para comer, também multiplicará a vossa sementeira, e aumentara os frutos da vossa justiça;

11 Para que em tudo enriqueçais, para toda a beneficência, a qual faz *que*, por nós, *se dêem* graças a Deus.

12 Porque, a administração deste serviço, não só supre as necessidades dos santos, mas também abunda em muitas graças, *que se dão* a Deus;

13 Visto como, na prova desta administração, glorificam a Deus pela submissão que confessais, quanto ao evangelho de Cristo, e pela liberalidade de vossos dons para com eles, e para com todos;

14 E pela sua oração por vós, tendo de vós saudades, por causa da excelente graça de Deus que em vós há.

15 Graças a Deus, pois, pelo seu dom inefável.

Paulo defende a sua autoridade apostólica

10 ALÉM disto, eu, Paulo, vos rogo, pela mansidão e benignidade de Cristo, eu que, na verdade, quando presente entre vós, *sou* humilde, mas, ausente, ousado para convosco;

2 Rogo-vos, pois, que, quando estiver presente, não me veja obrigado a usar com confiança da ousadia que espero ter com alguns, que nos julgam, como se andássemos segundo a carne.

3 Porque, andando na carne, não militamos segundo a carne.

4 Porque as armas da nossa milícia não são carnaís, mas sim poderosas em Deus, para destruição das fortalezas;

5 Destruindo os conselhos, e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo;

6 E estando prontos para vingar toda a desobediência, quando for cumprida a vossa obediência.

7 Olhai para as coisas segundo a aparência? Se alguém confia de si mesmo que é de Cristo, pense outra vez isto consigo, que, assim como ele é de Cristo, também nós de Cristo somos.

8 Porque, ainda que eu me glorie mais alguma coisa do nosso poder, o qual o Senhor nos deu para edificação, e não para vossa destruição, não me envergonharei;

9 Para que não pareça como se quisesa intimidar-vos por cartas.

10 Porque as suas cartas, dizem, *são* graves e fortes, mas a presença do corpo é fraca, e a palavra desprezível.

11 Pense o tal isto, que, quais somos na palavra, por cartas, *estando* ausentes, tais seremos, também, por obra, estando presentes.

12 Porque não ousamos classificar-nos, ou comparar-nos com alguns, que se louvam a si mesmos; mas estes, que se medem a si mesmos, e se comparam consigo mesmos, estão sem entendimento.

13 Porém não nos gloriaremos fora de medida, mas conforme a recta medida que Deus nos deu, para chegarmos até vós;

14 Porque não nos estendemos além do que convém, como se não houvéssemos de chegar até vós, pois *já* chegámos, também, até vós, no evangelho de Cristo,

15 Não nos gloriando fora de medida nos trabalhos alheios; antes tendo esperança de que, crescendo a vossa fé, seremos abundantemente engrandecidos entre vós, conforme a nossa regra.

16 Para anunciar o evangelho nos *lugares* que estão *além* de vós, e não em campo de outrem, para nos não gloriarmos no que estava já preparado.

17 Aquele, porém, que se gloria, glorie-se no Senhor.

18 Porque não é aprovado quem a si mesmo se louva, mas sim aquele a quem o Senhor louva.

Os falsos apóstolos

11 OXALÁ me suportásseis um pouco, na *minha* loucura! Suportai-me, porém, ainda.

2 Porque estou zeloso de vós com zelo de Deus; porque vos tenho preparado para *vos* apresentar como uma virgem pura a um marido, a saber, a Cristo.

3 Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva, com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos sentidos, e se apartem da simplicidade que há em Cristo.

4 Porque, se alguém for pregar-vos outro Jesus que nós não temos pregado, ou se recebeis outro espírito que não recebestes, ou outro evangelho que não abraçastes, com razão o sofrereis.

5 Porque penso que em nada fui inferior aos mais excelentes apóstolos.

6 E, se sou rude na palavra, não o *sou* contudo na ciência; mas já em tudo nos temos feito conhecer totalmente entre vós.

7 Pequei, porventura, humilhando-me a mim mesmo, para que vós fosseis exaltados, porque de graça vos anunciei o evangelho de Deus?

8 Outras igrejas despojei eu, para vos servir, recebendo *delas* salário; e, quando estava presente convosco, e tinha necessidade, a ninguém fui pesado.

9 Porque, os irmãos que vieram da Macedônia, supriram a minha necessidade; e em tudo me guardei de vos ser pesado, e *ainda* me guardarei.

10 Como a verdade de Cristo está em mim, esta glória não me será impedida nas regiões da Acaia.

11 Porquê? Porque vos não amo? Deus o sabe.

12 Mas, o que eu faço, o farei, para cortar ocasião aos que buscam ocasião, a fim de que, naquilo em que se gloriam, sejam achados assim como nós.

13 Porque, tais falsos apóstolos, são obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos de Cristo.

14 E não é maravilha, porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz.

15 Não é muito, pois, que os seus ministros se transfigurem em ministros da justiça, o fim dos quais será conforme as suas obras.

Os sofrimentos de Paulo por amor do evangelho

16 Outra vez digo: ninguém me julgue insensato, ou, então, recebei-me como insensato, para que também me glorie um pouco.

17 O que digo, não o digo segundo o Senhor, mas, como por loucura, nesta confiança de gloriar-me.

18 Pois que muitos se gloriam segundo a carne, eu também me gloriarei.

19 Porque, sendo vós sensatos, de boamente tolerais os insensatos.

20 Pois sois sofrendores, se alguém vos põe em servidão, se alguém *vos* devora, se alguém *vos* apanha, se alguém se exalta, se alguém vos fere no rosto.

21 Envergonhado o digo, como se nós fossemos fracos, mas, no que qualquer tem ousadia (com insensatez falo), também eu tenho ousadia.

22 São hebreus? também eu; são israelitas? também eu; são descendência de Abraão? também eu.

23 São ministros de Cristo? (falo como fora de mim) eu ainda mais: em trabalhos, muito mais; em açoites, mais do que eles; em prisões, muito mais; em *perigo* de morte, muitas vezes.

24 Recebi dos judeus cinco quarentenas de *açoites*, menos um.

25 Três vezes fui *açoitado* com varas, uma vez fui apedrejado, três vezes sofri naufrágio, uma noite e um dia passei no abismo;

26 Em viagens muitas vezes, em

perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos dos da *minha* nação, em perigos dos gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre os falsos irmãos;

27 Em trabalhos e fadiga, em vigílias muitas vezes, em fome e sede, em jejum muitas vezes, em frio e nudez.

28 Além das coisas exteriores, me oprime, cada dia, o cuidado de todas as igrejas.

29 Quem enfraquece, que eu também não enfraqueça? Quem se escandaliza, que eu me não abraze?

30 Se convém gloriar-me, gloriar-me-ei no que diz respeito à minha fraqueza.

31 O Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que é eternamente bendito, sabe que não minto.

32 Em Damasco, o que governava sob o rei Aretas, pôs guardas às portas da cidade dos damascenos, para me prenderem;

33 E fui descido num cesto, por uma janela da muralha, e *assim* escapei das suas mãos.

A visão celestial; o espinho na carne

12 EM verdade que não convém gloriar-me; mas passarei às visões e revelações do Senhor.

2 Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos (se no corpo não sei, se fora do corpo não sei: Deus o sabe), foi arrebatado até ao terceiro céu.

3 E sei que o tal homem (se no corpo, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe)

4 Foi arrebatado ao paraíso; e ouviu palavras inefáveis, de que ao homem não é lícito falar.

5 De um assim me gloriarei eu, mas, de mim mesmo, não me gloriarei, senão nas minhas fraquezas.

6 Porque, se quiser gloriar-me, não serei néscio, porque direi a verdade; mas deixo *isto*, para que ninguém cuide de mim mais do que em mim vé, ou de mim ouve.

7 E, para que me não exaltasse pela excelência das revelações, foi-me dado um espinho na carne, a *saber*,

um mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de me não exaltar.

8 Acerca do qual três vezes orei ao Senhor para que se desviasse de mim;

9 E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo.

10 Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando estou fraco, então sou forte.

O desinteresse de Paulo

11 Fui néscio em gloriar-me: vós me constrangestes; porque eu devia ser louvado por vós, visto que em nada fui inferior aos mais excelentes apóstolos; ainda que nada sou.

12 Os sinais do meu apostolado foram manifestados, entre vós, com toda a paciência, por sinais, prodígios e maravilhas.

13 Porque, em que tendes vós sido inferiores às outras igrejas, a não ser que eu mesmo vos não fui pesado? Perdoai-me este agravo.

14 Eis aqui estou pronto para, pela terceira vez, ir ter convosco, e não vos serei pesado, pois que não busco o que é vosso, mas sim a vós; porque não devem os filhos entesourar para os pais, mas os pais para os filhos.

15 Eu de muito boa vontade gastarei, e me deixarei gastar, pelas vossas almas, ainda que, amando-vos cada vez mais, seja menos amado.

16 Mas seja assim; eu não vos fui pesado, mas, sendo astuto, vos tomei com dolo.

17 Porventura aproveitei-me de vós por algum daqueles que vos enviei?

18 Roguei a Tito, e enviei com *ele* um irmão. Porventura Tito se aproveitou de vós? Não andámos, porventura, no mesmo espírito, sobre as mesmas pisadas?

Os últimos avisos aos coríntios; saudações

19 Cuidais que ainda nos desculpamos convosco? Falamos em Cristo

perante Deus, e tudo isto, ó amados, para vossa edificação.

20 Porque receio que, quando chegar, vós não ache como eu quereria, e eu seja achado de vós como não quereríeis; que, de alguma maneira, *haja* pendências, invejas, iras, porfias, detracções, mexericos, orgulhos, tumultos;

21 Que, quando for outra vez, o meu Deus me humilhe para convosco, e chore por muitos daqueles que dantes pecaram, e não se arrependeram da imundícia, e prostituição, e desonestidade que cometeram.

13 É ESTA a terceira vez que vou ter convosco. Por boca de duas ou três testemunhas será confirmada toda a palavra.

2 Já anteriormente o disse, e segunda vez o digo, como quando estava presente; mas agora, estando ausente, o digo aos que antes pecaram, e a todos os mais, que, se outra vez for, não *lhes* perdorei;

3 Visto que buscais *uma* prova de Cristo que fala em mim, o qual não é fraco para convosco, antes é poderoso entre vós.

4 Porque, ainda que foi crucificado por fraqueza, vive, contudo, pelo poder de Deus. Porque nós, também, somos fracos nele, mas viveremos com ele pelo poder de Deus em vós.

5 Examinai-vos a vós mesmos, se

permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não sabeis, quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados.

6 Mas espero que entenderéis que nós não somos reprovados.

7 Ora eu rogo a Deus que não façais mal algum, não para que sejamos achados aprovados, mas para que vós façais o bem, embora nós sejamos como reprovados;

8 Porque nada podemos contra a verdade, senão pela verdade.

9 Porque nos regozijamos de estar fracos, quando vós estais fortes; e, o que desejamos, é a vossa perfeição.

10 Portanto, escrevo estas *coisas* estando ausente, para que, estando presente, não use de rigor, segundo o poder que o Senhor me deu para edificação, e não para destruição.

11 Quanto ao mais, irmãos, regozijai-vos, sede perfeitos, sede consolados, sede de um *mesmo* parecer, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz será convosco.

12 Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo. Todos os santos vos saudam.

13 A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo, *seja* com vós todos! Amen.

EPÍSTOLA DE S. PAULO APÓSTOLO

AOS

GÁLATAS

Prefácio e saudação

1 PAULO, apóstolo, (não da parte dos homens, nem por homem algum, mas por Jesus Cristo, e por Deus Pai, que o ressuscitou dos mortos),

2 E todos os irmãos que estão comigo, às igrejas da Galácia;

3 Graça e paz da parte de Deus Pai e da de nosso Senhor Jesus Cristo,

4 O qual se deu a si mesmo por nossos pecados, para nos livrar do presente século mau, segundo a vontade de Deus, nosso Pai,

5 Ao qual *seja* dada glória, para todo o sempre! Amen.

A inconstância dos gálatas. Paulo vindica a autoridade divina do seu apostolado e da sua doutrina

6 Maravilho-me de que, tão depressa, passásseis daquele que vos chamou, à graça de Cristo, para outro evangelho;

7 O qual não é outro, mas há alguns que vos inquietam e querem transtornar o evangelho de Cristo.

8 Mas, ainda que nós mesmos, ou um anjo do céu, vos anuncie outro evangelho, além do que *já* vos tenho anunciado, seja anátema.

9 Assim como *já* vo-lo dissemos, agora de novo, também, vo-lo digo. Se alguém vos anunciar outro evangelho, além do que *já* recebestes, seja anátema.

10 Porque persuado eu agora a homens ou a Deus? ou procuro agradar a homens? se estivesse ainda agradando aos homens, não seria servo de Cristo.

11 Mas faço-vos saber, irmãos, que o evangelho, que por mim foi anunciado, não é segundo os homens.

12 Porque não o recebi, nem aprendi, de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo.

13 Porque *já* ouvistes qual foi antigamente a minha conduta no judaísmo, como sobremaneira perseguia a igreja de Deus e a assolava.

14 E, na minha nação, excedia em judaísmo a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais.

15 Mas, quando aprouve a Deus, que desde o ventre de minha mãe me separou, e me chamou pela sua graça,

16 Revelar seu filho em mim, para que o pregasse entre os gentios, não consultei a carne nem o sangue,

17 Nem tornei a Jerusalém, a ter com os que *já* antes de mim eram apóstolos, mas parti para a Arábia, e voltei outra vez a Damasco.

18 Depois, passados três anos, fui a Jerusalém para ver a Pedro, e fiquei com ele quinze dias;

19 E não vi a nenhum outro dos apóstolos, senão a Tiago, irmão do Senhor.

20 Ora, acerca do que vos escrevo,

eis que diante de Deus testifico que não minto.

21 Depois fui para as partes da Síria e da Cilícia.

22 E não era conhecido de vista das igrejas da Judeia, que estavam em Cristo;

23 Mas somente tinham ouvido dizer: Aquele que *já* nos perseguiu anuncia, agora, a fé que antes destruíra.

24 E glorificavam a Deus, a respeito de mim.

2 DEPOIS, passados catorze anos, subi outra vez a Jerusalém, com Barnabé, levando também comigo Tito.

2 E subi por uma revelação, e lhes expus o Evangelho, que prego entre os gentios, e particularmente aos que estavam em estima, para que, de maneira alguma, não corresse ou não tivesse corrido em vão.

3 (Mas nem ainda Tito, que estava comigo, sendo grego, foi constrangido a circuncidar-se);

4 E isto por causa dos falsos irmãos que se tinham entremetido, e secretamente entraram a espiar a nossa liberdade, que temos em Cristo Jesus, para nos porem em servidão;

5 Aos quais, nem ainda por uma hora, cedemos ou sujeição, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós.

6 E, quanto àqueles que pareciam ser alguma coisa (quais tenham sido noutro tempo, não se me dá; Deus não aceita a aparência do homem), esses, digo, que pareciam *ser alguma coisa*, nada me comunicaram;

7 Antes, pelo contrário, quando viram que o evangelho da incircuncisão me estava confiado, como a Pedro o da circuncisão

8 (Porque aquele que operou eficazmente em Pedro, para o apostolado da circuncisão, esse operou também em mim, com eficácia, para com os gentios),

9 E conhecendo Tiago, Cefas e João, que eram considerados como as colunas, a graça que se me havia dado, deram-nos as dextas, em comunhão comigo e com Barnabé, para

que nós *fossemos* aos gentios, e eles à circuncisão;

10 *Recomendando-nos*, sòmente, que nos lembrássemos dos pobres, o que, também, procurei fazer com diligência.

11 E, chegando Pedro a Antioquia, lhe resisti na cara, porque era reprehensível.

12 Porque, antes que alguns tivessem chegado da parte de Tiago, comia com os gentios; mas, depois que chegaram, se foi retirando, e se apartou *deles*, temendo os que eram da circuncisão.

13 E os outros judeus também dissimulavam com ele, de maneira que até Barnabé se deixou levar pela sua dissimulação.

14 Mas, quando vi que não andavam bem e diretamente, conforme a verdade do evangelho, disse a Pedro na presença de todos: Se tu, sendo judeu, vives como os gentios, e não como judeu, porque obrigas os gentios a viverem como judeus?

15 Nós *somos* judeus, por natureza, e não pecadores de entre os gentios.

16 Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo, temos também crido em Jesus Cristo, para sermos justificados pela fé de Cristo, e não pelas obras da lei; porquanto, pelas obras da lei, nenhuma carne será justificada.

17 Pois, se nós, que procuramos ser justificados em Cristo, nós mesmos, também, somos achados pecadores, é porventura Cristo ministro do pecado? De maneira nenhuma.

18 Porque, se torno a edificar aquilo que destruí, constituo-me a mim mesmo transgressor.

19 Porque eu, pela lei, estou morto para a lei, para viver para Deus.

20 Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo, na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim.

21 Não aniquilo a graça de Deus; porque, se a justiça *provém* da lei, segue-se que Cristo morreu de balde.

A lei é impotente para salvar, mas conduz a Cristo e à fé

3 Ó INSENSATOS gálatas! quem vos fascinou para não obedecerdes à verdade, a vós, perante os olhos de quem Jesus Cristo foi *já* representado como crucificado?

2 Só quisera saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei, ou pela pregação da fé?

3 Sois vós tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, acabeis agora pela carne?

4 Será em vão que tenhais padecido tanto? Se é que isso, também, foi em vão.

5 Aquele, pois, que vos dá o Espírito, e que obra maravilhas entre vós, *fá-lo* pelas obras da lei, ou pela pregação da fé?

6 Assim como Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça.

7 Sabei pois que, os que são da fé, são filhos de Abraão.

8 Ora, tendo a Escritura previsto que Deus havia de justificar, pela fé, os gentios, anunciou primeiro o evangelho a Abraão, *dizendo*: Todas as nações serão benditas em ti.

9 De sorte que, os que são da fé, são benditos como o crente Abraão.

10 Todos aqueles, pois, que são das obras da lei, estão debaixo da maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las.

11 E é evidente que, pela lei, ninguém será justificado diante de Deus, porque o justo viverá da fé.

12 Ora a lei não é da fé; mas, o homem que fizer estas *coisas*, por elas viverá.

13 Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro;

14 Para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios, por Jesus Cristo, e para que, pela fé, nós recebamos a promessa do Espírito.

15 Irmãos, como homem falo; *se* o testamento de um homem *for* confirmado, ninguém o anula nem o acrescenta.

16 Ora as promessas foram feitas a Abraão e à sua posteridade. Não diz: E às posteridades, como *falando* de muitas, mas como de uma só: E à tua posteridade, que é Cristo.

17 Mas digo isto: Que tendo sido o testamento anteriormente confirmado por Deus, a lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não o invalida, de forma a abolir a promessa.

18 Porque, se a herança *provém* da lei, já não *provém* da promessa; mas Deus, pela promessa, a deu gratuitamente a Abraão.

19 Logo, para que é a lei? Foi ordenada por causa das transgressões, até que viesse a posteridade, a quem a promessa tinha sido feita; e foi posta pelos anjos na mão de um medianeiro.

20 Ora o medianeiro não o é de um só, mas Deus é um.

21 Logo, a lei é contra as promessas de Deus? De nenhuma sorte; porque, se fosse dada uma lei que pudesse vivificar, a justiça, na verdade, teria sido pela lei.

22 Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, para que a promessa, pela fé em Jesus Cristo, fosse dada aos crentes.

23 Mas, antes que a fé viesse, estávamos guardados debaixo da lei, e encerrados para aquela fé que se havia de manifestar.

24 De maneira que a lei nos serviu de aio, para *nos* conduzir a Cristo, para que pela fé fossemos justificados;

25 Mas, depois que a fé veio, já não estamos debaixo de aio,

26 Porque todos sois filhos de Deus, pela fé em Cristo Jesus.

27 Porque, todos quantos fostes baptizados em Cristo, já vos revestistes de Cristo.

28 Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós *sois* um, em Cristo Jesus.

29 E, se *sois* de Cristo, então sois descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa.

O evangelho isenta-nos da lei

4 DIGO, pois, que todo o tempo que o herdeiro é menino, em nada difere do servo, ainda que seja senhor de tudo;

2 Mas está debaixo de tutores e curadores, até ao tempo determinado pelo pai.

3 Assim também nós, quando éramos meninos, estávamos reduzidos à servidão, debaixo dos primeiros rudimentos do mundo.

4 Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei.

5 Para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adopção de filhos.

6 E, porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu filho, que clama: Aba, Pai.

7 Assim que já não és mais servo, mas filho; e, se és filho, és também herdeiro de Deus, por Cristo.

8 Mas, quando não conhecíeis a Deus, servíeis aos que por natureza não são deuses.

9 Mas agora, conhecendo a Deus, ou, antes, sendo conhecidos de Deus, como tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis servir?

10 Guardais dias, e meses, e tempos, e anos.

11 Receio de vós, que não haja trabalhado em vão, para convosco.

12 Irmãos, rogo-vos que sejais como eu, porque também eu *sou* como vós; nenhum mal me fizestes.

13 E vós sabeis que primeiro vos anunciei o Evangelho, estando em fraqueza da carne;

14 E não rejeitastes, nem desprezastes, isso que era uma tentação na minha carne; antes me recebestes como um anjo de Deus, como Jesus Cristo *mesmo*.

15 Qual é, logo, a vossa bem-aventurança? Porque vos dou testemunho de que, se possível fora, arrancaríeis os vossos olhos, e mos daríeis.

16 Fiz-me acaso vosso inimigo, dizendo a verdade?

17 Eles têm bom zelo por vós, não como convém; mas querem excluir-

-vos, para que vós tenhais zelo por eles.

18 É bom ser zeloso, mas sempre do bem, e não somente quando estou presente convosco.

19 Meus filhinhos, por quem de novo sinto as dores de parto, até que Cristo seja formado em vós;

20 Eu bem quisera agora estar presente convosco, e mudar a minha voz, porque estou perplexo a vosso respeito.

Sara e Agar são uma alegoria dos dois concertos

21 Dizei-me, os que quereis estar debaixo da lei, não ouvís vós a lei?

22 Porque está escrito que Abraão teve dois filhos, um da escrava, e outro da livre.

23 Todavia, o que era da escrava, nasceu segundo a carne, mas, o que era da livre, por promessa,

24 O que se entende por alegoria; porque estes são os dois concertos; um, do monte Sinai, gerando filhos para a servidão, que é Agar;

25 Ora esta Agar é Sinai, um monte da Arábia, que corresponde à Jerusalém que agora existe, pois é escrava com seus filhos.

26 Mas, a Jerusalém que é de cima, é livre, a qual é mãe de todos nós.

27 Porque está escrito: Alegra-te, estéril, que não dás a luz; esforça-te e clama, tu que não estás de parto; porque os filhos da solitária são mais do que os da que tem marido.

28 Mas nós, irmãos, somos filhos da promessa, como Isaac.

29 Mas, como, então, aquele que era gerado segundo a carne, perseguia o que era segundo o Espírito, assim é também agora.

30 Mas, que diz a Escritura? Lança fora a escrava e seu filho, porque, de modo algum, o filho da escrava herdará com o filho da livre.

31 De maneira que, irmãos, somos filhos, não da escrava, mas da livre.

Exortação a conservar a liberdade cristã

5 ESTAI pois firmes na liberdade com que Cristo nos libertou, e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da servidão.

2 Eis que eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará.

3 E de novo protesto a todo o homem, que se deixa circuncidar, que está obrigado a guardar toda a lei.

4 Separados estais de Cristo, vós, os que vos justificais pela lei; da graça tendes caído.

5 Porque nós, pelo espírito da fé, aguardamos a esperança da justiça.

6 Porque, em Jesus Cristo, nem a circuncisão nem a incircuncisão têm virtude alguma; mas sim a fé que opera por caridade.

7 Corrieis bem; quem vos impediu, para que não obedeçais à verdade?

8 Esta persuasão não vem daquele que vos chamou.

9 Um pouco de fermento leveda toda a massa.

10 Confio de vós, no Senhor, que nenhuma outra coisa sentireis; mas, aquele que vos inquieta, seja ele quem for, sofrerá a condenação.

11 Eu porém, irmãos, se prego ainda a circuncisão, porque sou pois perseguido? logo, o escândalo da cruz está aniquilado.

12 Eu quereria que fossem cortados aqueles que vos andam inquietando.

13 Porque vós, irmãos, fostes chamados a liberdade. Não useis, então, da liberdade, para dar ocasião à carne, mas servi-vos uns aos outros pela caridade.

14 Porque toda a lei se cumpre numa só palavra, nesta: Amarás ao teu próximo, como a ti mesmo.

15 Se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vede, não vos consumais, também, uns aos outros.

As obras da carne e os frutos do Espírito

16 Digo, porém: Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne.

17 Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes opõem-se um ao outro, para que não façais o que quereis.

18 Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei.

19 Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: Prostituição, impureza, lascívia,

20 Idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias,

21 Invejas, homicídios, bebedices, glotonerias, e coisas semelhantes a estas, acerca das quais declaro, como já antes vos disse, que, os que comem tais *coisas*, não herdarão o reino de Deus.

22 Mas o fruto do Espírito é: caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança.

23 Contra estas *coisas* não há lei.

24 E, os que são de Cristo, crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências.

25 Se vivemos em Espírito, andemos também em Espírito.

26 Não sejamos cobiçosos de vanglórias, irritando-nos uns aos outros, invejando-nos uns aos outros.

As últimas exortações e saudações

6 IRMÃOS, se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão, olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentado.

2 Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo.

3 Porque, se alguém cuida ser alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo.

4 Mas prove cada um a sua própria obra, e terá glória só em si mesmo, e não noutra.

5 Porque cada qual levará a sua própria carga.

6 E, o que é instruído na palavra,

reparta de todos os *seus* bens com aquele que o instrui.

7 Não erreis; Deus não se deixa es-carnecer; porque, tudo o que o homem semear, isso também ceifará.

8 Porque, o que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção; mas, o que semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna.

9 E não nos cansemos de fazer bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido.

10 Então, enquanto temos tempo, façamos bem a todos, mas principalmente aos domésticos da fé.

11 Vede com que grandes letras vos escrevi, por minha mão.

12 Todos os que querem mostrar boa aparência na carne, esses vos obrigam a circuncidar-vos, somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo.

13 Porque, nem ainda esses mesmos que se circuncidam, guardam a lei, mas querem que vos circuncideis, para se gloriarem na vossa carne.

14 Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu para o mundo.

15 Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão nem a incircuncisão têm virtude alguma, mas sim o ser uma nova criatura.

16 E, a todos quantos andarem conforme esta regra, paz e misericórdia sobre eles, e sobre o Israel de Deus.

17 Desde agora ninguém me inquiete; porque trago no meu corpo as marcas do Senhor Jesus.

18 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, *seja*, irmãos, com o vosso espírito! Amen.

EPÍSTOLA DE S. PAULO APÓSTOLO

AOS

EFÉSIOS

Prefácio e saudação

1 PAULO, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, aos santos que estão em Éfeso, e fiéis em Cristo Jesus:

2 A vós graça, e paz, da parte de Deus nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo!

As bênçãos de Deus em Jesus Cristo, autor da nossa redenção e cabeça da igreja

3 Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais, nos *lugares* celestiais, em Cristo;

4 Como também nos elegeu nele, antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis, diante dele, em caridade;

5 E nos destinou para filhos de adopção, por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade,

6 Para louvor e glória da sua graça, pela qual nos fez agradáveis a si, no Amado;

7 Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça,

8 Que Ele fez abundar para conosco, em toda a sabedoria e prudência;

9 Descobrimo-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que propusera, em si mesmo,

10 De tornar a congregar em Cristo todas *as coisas*, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que *estão* nos céus como as que *estão* na terra;

11 Nele, *digo*, em quem também fomos feitos herança, havendo sido predestinados, conforme o propósito daquele que faz todas *as coisas*, segundo o conselho da sua vontade;

12 Com o fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que primeiro esperamos em Cristo;

13 Em quem também vós *estais*, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa,

14 O qual é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão *de Deus*, para louvar na sua glória.

15 Pelo que, ouvindo eu, também, a fé que entre vós há, no Senhor Jesus, e a vossa caridade para com todos os santos.

16 Não cesso de dar graças *a Deus* por vós, lembrando-me de vós nas minhas orações,

17 Para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê em seu conhecimento o espírito de sabedoria e de revelação,

18 Tendo iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual seja a esperança da sua vocação, e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos,

19 E qual a sobreexcelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder,

20 Que manifestou em Cristo, resuscitando-o dos mortos, e pondo-o à sua direita nos céus,

21 Acima de todo o principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo o nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro;

22 E sujeitou todas *as coisas* a seus pés, e sobre todas *as coisas* o constituiu como cabeça da igreja,

23 Que é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos;

A salvação é pela graça

2 E VOS *vivificou*, estando vós mortos em ofensas e pecados,

2 Em que noutro tempo andastes, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência;

3 Entre os quais todos nós, também, antes andávamos, nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também.

4 Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou,

5 Estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos *vivificou* juntamente com Cristo (pela graça sois salvos),

6 E *nos* ressuscitou juntamente com ele, e *nos* fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus,

7 Para mostrar nos séculos vindouros a abundantes riquezas da sua graça, pela *sua* benignidade para conosco, em Cristo Jesus.

8 Porque pela graça sois salvos, por meio da fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus;

9 Não vem das obras, para que ninguém se glorie;

10 Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.

Os gentios e os judeus são unidos por Deus, mediante a cruz de Cristo

11 Portanto, lembrai-vos de que vós, noutro tempo, éreis gentios na carne, e chamados incircuncisão pelos que na carne se chamam circuncisão, feita pela mão dos homens;

12 Que naquele tempo estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel, e estranhos aos concertos da promessa, não tendo esperança, e sem Deus no mundo.

13 Mas agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto.

14 Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e, der-

rubando a parede de separação que estava no meio,

15 Na sua carne desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças, para criar em si mesmo, dos dois, um novo homem, fazendo a paz,

16 E pela cruz reconciliar ambos com Deus, em um corpo, matando com ela as inimizades.

17 E, vindo, ele evangelizou a paz, a vós que *estáveis* longe, e aos que estavam perto;

18 Porque, por ele, ambos temos acesso ao Pai, em um mesmo Espírito.

19 Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus;

20 Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina;

21 No qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor.

22 No qual também vós, juntamente, sois edificados para morada de Deus em Espírito.

O ministério da vocação dos gentios e o apostolado de Paulo

3 POR esta causa eu, Paulo, sou o prisioneiro de Jesus Cristo, por vós, os gentios;

2 Se é que tendes ouvido a dispensação da graça de Deus, que para convosco me foi dada;

3 Como me foi este mistério manifestado pela revelação, como acima em pouco vos escrevi;

4 Pelo que, quando ledes, podeis perceber a minha compreensão do mistério de Cristo,

5 O qual noutros séculos não foi manifestado aos filhos dos homens, como agora tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas;

6 A *saber*, que os gentios são co-herdeiros, e de um mesmo corpo, e participantes da promessa em Cristo pelo evangelho;

7 Do qual fui feito ministro, pelo dom da graça de Deus, que me foi dado, segundo a operação do seu poder.

8 A mim, o mínimo de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar entre os gentios, por meio do evangelho, as riquezas incompreensíveis de Cristo,

9 E demonstrar a todos qual seja a dispensação do mistério que desde os séculos esteve oculto em Deus, que tudo criou;

10 Para que agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus,

11 Segundo o eterno propósito que fez em Cristo Jesus, nosso Senhor,

12 No qual temos ousadia e acesso com confiança, pela nossa fé nele.

13 Portanto *vos* peço que não desfaleçais nas minhas tribulações por vós, que são a vossa glória.

A oração de Paulo pelos efésios

14 Por causa disto me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo,

15 Do qual toda a família nos céus e na terra toma o nome,

16 Para que, segundo as riquezas da sua glória, vos conceda que sejais corroborados, com poder, pelo seu Espírito, no homem interior;

17 Para que Cristo habite pela fé nos vossos corações; a fim de, estando arraigados e fundados em amor,

18 Poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade,

19 E conhecer o amor de Cristo, que excede *toda* o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus.

20 Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera,

21 A esse glória na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, para todo o sempre. Amen.

A unidade da fé

4 ROGO-VOS, pois, eu, o preso do Senhor, que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados,

2 Com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor,

3 Procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz.

4 *Há* um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação;

5 Um só Senhor, uma só fé, um só baptismo;

6 Um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos.

7 Mas a graça foi dada, a cada um de nós, segundo a medida do dom de Cristo.

8 Pelo que diz: Subindo ao alto, levou cativo o cativoiro, e deu dons aos homens.

9 Ora, isto — ele subiu — que é, senão que também antes tinha descido às partes mais baixas da terra?

10 Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para cumprir todas as coisas.

11 E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores,

12 Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo;

13 Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo;

14 Para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulentamente;

15 Antes, seguindo a verdade em caridade, crescamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo,

16 Do qual todo o corpo, bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor.

A santidade cristã é oposta aos costumes dos gentios

17 E digo isto, e testifico no Senhor, para que não andeis mais como andam também os outros gentios, na vaidade do seu sentido,

18 Entenebrecidos no entendimento, separados da vida de Deus pela ignorância que há neles, pela dureza do seu coração;

19 Os quais, havendo perdido todo o sentimento, se entregaram à dissolução, para com avidez cometerem toda a impureza.

20 Mas vós não aprendestes assim a Cristo,

21 Se é que o tendes ouvido, e nele fostes ensinados, como está a verdade em Jesus;

22 Que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano;

23 E vos renoveis no espírito do vosso sentido;

24 E vos revistais do novo homem, que, segundo Deus, é criado em verdadeira justiça e santidade.

25 Pelo que deixai a mentira, e falai a verdade, cada um, com o seu próximo; porque somos membros uns dos outros.

26 Irai-vos, e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira.

27 Não deis lugar ao diabo.

28 Aquele que furtava, não furtar mais; antes trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha que repartir com o que tiver necessidade.

29 Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem.

30 E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o dia da redenção.

31 Toda a amargura, e ira, e cólera, e gritaria, e blasfêmia, e toda a malícia, sejam tiradas de entre vós;

32 Antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoadando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo.

5 SEDE pois imitadores de Deus, como filhos amados;

2 E andai em amor, como também Cristo vos amou, e se entregou a si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave.

3 Mas a prostituição, e toda a im-

pureza ou avareza, nem ainda se nomeie entre vós, como convém a santos;

4 Nem torpezas, nem parvoíces, nem chocarrices, que não convêm; mas antes ações de graças.

5 Porque bem sabeis isto: que nenhum devasso, ou impuro, ou avarento, o qual é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus.

6 Ninguém vos engane com palavras vãs; porque, por estas coisas, vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência.

7 Portanto não sejais seus companheiros,

8 Porque, noutro tempo, éreis trevas, mas, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz,

9 (Porque o fruto do Espírito está em toda a bondade, e justiça e verdade);

10 Aprovando o que é agradável ao Senhor.

11 E não comuniquéis com as obras infrutuosas das trevas, mas antes condenai-as;

12 Porque o que eles fazem, em oculto, até dizê-lo é torpe.

13 Mas todas estas coisas se manifestam, sendo condenadas, pela luz, porque a luz tudo manifesta.

14 Pelo que diz: Desperta, tu que dormes, e levanta-te de entre os mortos, e Cristo te esclarecerá.

15 Portanto, vede, prudentemente, como andais, não como néscio, mas como sábios,

16 Remindo o tempo, porquanto os dias são maus.

17 Pelo que não sejais insensatos, mas entendei qual seja a vontade do Senhor.

18 E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito;

19 Falando entre vós em salmos, e hinos, e cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor, no vosso coração;

20 Dando sempre graças por tudo ao nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo;

21 Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus.

Os deveres domésticos

22 Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor;

23 Porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo.

24 De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam, em tudo, sujeitas a seus maridos.

25 Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela,

26 Para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra,

27 Para a apresentar, a si mesmo, igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível.

28 Assim devem os maridos amar a suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo.

29 Porque nunca ninguém aborreceu a sua própria carne; antes a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja;

30 Porque somos membros do seu corpo.

31 Por isso deixará o homem seu pai e sua mãe, e se unirá a sua mulher; e serão dois numa carne.

32 Grande é este mistério; digo-o, porém, a respeito de Cristo e da igreja.

33 Assim também vós, cada um em particular, ame a sua própria mulher, como a si mesmo, e a mulher reverenceie o marido.

6 VÓS, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo.

2 Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa;

3 Para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra.

4 E vós, pais, não provoqueis a ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor.

5 Vós, servos, obedeei a vossos senhores segundo a carne, com temor e

tremor, na sinceridade de vosso coração, como a Cristo;

6 Não servindo à vista, como para agradar aos homens, mas como servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus;

7 Servindo de boa vontade, como ao Senhor, e não como aos homens.

8 Sabendo que cada um receberá do Senhor todo o bem que fizer, seja servo, *seja* livre.

9 E vós senhores, fazei o mesmo para com eles, deixando as ameaças, sabendo também que o Senhor deles, e vosso, está no céu, e *que* para com ele não há acepção de pessoas.

A armadura de Deus

10 No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder.

11 Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo.

12 Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos *lugares* celestiais.

13 Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau, e, havendo feito tudo, ficar firmes.

14 Estai pois firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça,

15 E calçados os pés na preparação do evangelho da paz,

16 Tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno.

17 Tomai, também, o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus;

18 Orando, em todo o tempo, com toda a oração e súplica no Espírito, e vigiando nisto com toda a perseverança, e súplica por todos os santos,

19 E por mim, para que me seja dada, no abrir da minha boca, a pala-

vra com confiança, para fazer notório o mistério do evangelho,

20 Pelo qual sou embaixador em cadeias, para que possa falar dele, livremente, como me convém falar.

*Tíquico, o portador desta epístola.
Saudações finais*

21 Ora, para que vós também possais saber dos meus negócios, e o que eu faço, Tíquico, irmão amado, e fiel

ministro do Senhor, vos informará de tudo;

22 O qual vos enviei para o mesmo fim, para que saibais do nosso estado, e ele console os vossos corações.

23 Paz seja com os irmãos, e caridade com fé, da parte de Deus Pai e da do Senhor Jesus Cristo!

24 A graça seja com todos os que amam a nosso Senhor Jesus Cristo em sinceridade! Amen.

EPISTOLA DE S. PAULO APÓSTOLO

A O S

FILIPENSES

Prefácio e saudação

1 PAULO e Timóteo, servos de Jesus Cristo, a todos os santos em Cristo Jesus, que estão em Filipos, com os bispos e diáconos:

2 Graça a vós, e paz, da parte de Deus nosso Pai e da do Senhor Jesus Cristo!

O amor de Paulo para com os filipenses, pelo motivo da sua fidelidade ao evangelho

3 Dou graças ao meu Deus, todas as vezes que me lembro de vós,

4 Fazendo sempre com alegria oração por vós, em todas as minhas súplicas,

5 Pela vossa cooperação no evangelho, desde o primeiro dia até agora.

6 Tendo por certo isto mesmo, que, aquele que em vós começou a boa obra, a aperfeiçoará até ao dia de Jesus Cristo;

7 Como tenho por justo sentir isto de vós todos, porque vos retenho no meu coração, pois todos vós fostes participantes da minha graça, tanto nas minhas prisões como na minha defesa e confirmação do evangelho.

8 Porque Deus me é testemunha das saudades que de todos vós tenho,

em entranhável afeição de Jesus Cristo.

9 E peço isto: que a vossa caridade abunde mais e mais em ciência e em todo o conhecimento,

10 Para que aproveis as coisas excelentes, para que sejais sinceros, e sem escândalo algum, até ao dia de Cristo,

11 Cheios de frutos de justiça, que são por Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus.

A prisão de Paulo contribui para o proveito do evangelho

12 E quero, irmãos, que saibais que, as coisas que me aconteceram, contribuíram para maior proveito do evangelho;

13 De maneira que as minhas prisões em Cristo foram manifestadas por toda a guarda pretoriana, e por todos os demais lugares,

14 E muitos dos irmãos no Senhor, tomando ânimo com as minhas prisões, ousam falar a palavra mais confiadamente, sem temor.

15 Verdade é que, também, alguns pregam a Cristo por inveja e porfia, mas outros de boamente;

16 Uns por amor, sabendo que

fui posto para defesa do evangelho,

17 Mas outros, na verdade, anunciam a Cristo por contenção, não puramente, julgando acrescentar aflicção às minhas prisões.

18 Mas que *importa?* contanto que Cristo seja anunciado de toda a maneira, ou com fingimento ou em verdade, nisto me regozijo, e me regozijarei ainda.

19 Porque sei que disto me resultará salvação, pela vossa oração e pelo socorro do Espírito de Jesus Cristo,

20 Segundo a minha intensa expectation e esperança, de que em nada serei confundido; antes, com toda a confiança, Cristo será, tanto agora como sempre, engrandecido no meu corpo, seja pela vida, seja pela morte.

21 Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho.

22 Mas, se o viver na carne me der fruto da minha obra, não sei então o que deva escolher;

23 Mas de ambos *os lados* estou em aperto, tendo desejo de partir, e estar com Cristo, porque isto é ainda muito melhor;

24 Mas *julgo* mais necessário, por amor de vós, ficar na carne.

25 E, tendo esta confiança, sei que ficarei, e permanecerei com todos vós, para proveito vosso e gozo da fé,

26 Para que a vossa glória abunde por mim, em Cristo Jesus, pela minha nova ida a vós.

Exortação à perseverança, ao amor fraternal, à humildade e à santidade

27 Somente deveis portar-vos dignamente, conforme o evangelho de Cristo, para que, quer vá e vos veja, quer esteja ausente, ouça acerca de vós que estais num *mesmo* espirito, combatendo juntamente com o mesmo ânimo, pela fé do evangelho.

28 E em nada vos espanteis, dos que resistem, o que, para eles, na verdade, é indício de perdição, mas, para vós, de salvação, e isto de Deus.

29 Porque a vós vos foi concedido, em relação a Cristo, não somente crer nele, como também padecer por ele,

30 Tendo o mesmo combate que já

em mim tendes visto e agora ouvis estar em mim.

2 PORTANTO, se *há* algum conforto em Cristo, se alguma consolação de amor, se alguma comunhão no Espírito, se alguns entranháveis affectos e compaixões,

2 Completai o meu gozo, para que sintais o mesmo, tendo o mesmo amor, o mesmo ânimo, sentindo uma mesma coisa.

3 Nada *façais* por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo.

4 Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual, também, para o que é dos outros.

5 De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que *houve* também em Cristo Jesus,

6 Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus,

7 Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens;

8 E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz.

9 Pelo que também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome;

10 Para que, ao nome de Jesus, se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra,

11 E toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai.

12 De sorte que, meus amados, assim como sempre obedecestes, não só na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência, assim também operai a vossa salvação com temor e tremor;

13 Porque Deus é o que opera em vós, tanto o querer como o efectuar, segundo a *sua* boa vontade.

14 Fazei todas as *coisas* sem murmurações nem contendas;

15 Para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus, inculpáveis, no meio de uma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo;

16 Retendo a palavra da vida, para

que, no dia de Cristo, possa gloriar-me de não ter corrido nem trabalhado em vão.

17 E, ainda que seja oferecido por libação sobre o sacrifício e serviço da vossa fé, folgo e me regozijo com todos vós.

18 E vós, também, regozijai-vos e alegrai-vos comigo, por isto mesmo.

Elogio de Timóteo e Epafrodito, os mensageiros de Paulo junto dos filipenses

19 E espero no Senhor Jesus que em breve vos mandarei Timóteo, para que também eu esteja de bom ânimo, sabendo dos vossos negócios;

20 Porque a ninguém tenho de igual sentimento, que sinceramente cuide do vosso estado;

21 Porque todos buscam o que é seu, e não o que é de Cristo Jesus.

22 Mas bem sabeis qual a sua experiência, e que serviu comigo no evangelho, como filho ao pai.

23 De sorte que espero enviar-volo, logo que tenha provido a meus negócios.

24 Mas confio no Senhor que, também eu mesmo, em breve irei ter convosco.

25 Julguei, contudo, necessário mandar-vos Epafrodito, meu irmão, e cooperador, e companheiro nos combates, e vosso enviado para prover às minhas necessidades.

26 Porquanto tinha muitas saudades de vós todos, e estava muito angustiado de que tivésseis ouvido que ele estivera doente;

27 E de facto esteve doente, e quase à morte; mas Deus se apiedou dele, e não somente dele, mas também de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza.

28 Por isso vo-lo enviei mais depressa, para que, vendo-o outra vez, vos regozijeis, e eu tenha menos tristeza.

29 Recebei-o, pois, no Senhor, com todo o gozo, e tende-o em honra;

30 Porque, pela obra de Cristo, chegou até bem próximo da morte, não fazendo caso da vida, para suprir para comigo a falta do vosso serviço.

Exortação a guardar-se, cada um, dos obreiros maus e a cultivar todos os frutos do Espírito

3 RESTA, irmãos meus, que vos regozijeis no Senhor. Não me aborreço de escrever-vos as mesmas coisas, e é segurança para vós.

2 Guardai-vos dos cães, guardai-vos dos maus obreiros, guardai-vos da circuncisão;

3 Porque a circuncisão somos nós, que servimos a Deus em espírito, e nos gloriamos em Jesus Cristo, e não confiamos na carne.

4 Ainda que também podia confiar na carne; se algum outro cuida que pode confiar na carne, ainda mais eu;

5 Circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; segundo a lei, fui fariseu;

6 Segundo o zelo, perseguidor da igreja; segundo a justiça que há na lei, irrepreensível.

7 Mas, o que para mim era ganho, reputei-o perda por Cristo.

8 E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas, e as considero como esterco, para que possa ganhar a Cristo,

9 E seja achado nele, não tendo a minha justiça que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, a saber, a justiça que vem de Deus pela fé;

10 Para conhecê-lo, e à virtude da sua ressurreição, e à comunicação de suas aflições, sendo feito conforme à sua morte;

11 Para ver se, de alguma maneira, posso chegar à ressurreição dos mortos.

12 Não que já a tenha alcançado, ou que seja perfeito; mas prossigo para alcançar aquilo para o que fui também preso por Cristo Jesus.

13 Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas, uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim,

14 Prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.

15 Pelo que, todos quantos *já* somos perfeitos, sintamos isto *mesmo*; e, se sentis alguma coisa de outra maneira, também Deus vo-lo revelará;

16 Mas, naquilo a que já chegámos, andemos segundo a mesma regra, e sintamos o mesmo.

17 Sede, também, meus imitadores, irmãos, e tende cuidado, segundo o exemplo que tendes em nós, pelos que assim andam.

18 Porque muitos há, dos quais muitas vezes vos disse, e agora também digo, chorando, *que são inimigos da cruz de Cristo*,

19 Cujo fim é a perdição, cujo Deus é o ventre, e *cuja glória é para confusão deles, que só pensam nas coisas terrenas*.

20 Mas a nossa cidade está nos céus, de onde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo,

21 Que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as coisas.

4 PORTANTO, meus amados e mui queridos irmãos, minha alegria e coroa, estai assim firmes no Senhor, amados.

2 Rogo a Evodia, e rogo a Sintique, que sintam o mesmo no Senhor.

3 E peço-te também a ti, *meu verdadeiro companheiro*, que ajudes essas *mulheres* que trabalharam comigo no evangelho, e com Clemente, e com os outros cooperadores, cujos nomes estão no livro da vida.

4 Regozijai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, regozijai-vos.

5 Seja a vossa equidade notória a todos os homens. Perto *está* o Senhor

6 Não estejais inquietos por coisa alguma, antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas, diante de Deus, pela oração e súplicas, com acção de graças;

7 E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos, em Cristo Jesus.

8 Quanto ao mais, irmãos, tudo o

que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai;

9 O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso fazei; e o Deus de paz será convosco.

Paulo agradece aos filipenses os dons recebidos. Saudações finais

10 Ora muito me regozijei no Senhor por, finalmente, reviver a vossa lembrança de mim; pois já vos tínheis lembrado, mas não tínheis tido oportunidade.

11 Não digo isto como por necessidade, porque *já* aprendi a contentar-me com o que tenho.

12 Sei estar abatido, e sei também ter abundância; em toda a maneira, e em todas as coisas, estou instruído, tanto a ter fartura, como a ter fome; tanto a ter abundância, como a pa-decer necessidade.

13 Posso todas as coisas naquele que me fortalece.

14 Todavia fizestes bem em tomar parte na minha aflicção.

15 E bem sabeis também vós, ó filipenses, que, no princípio do evangelho, quando parti da Macedónia, nenhuma igreja comunicou comigo, com respeito a dar e a receber, senão vós, somente;

16 Porque, também, uma e outra vez me mandastes o necessário a Tessalónica;

17 Não que procure dádivas, mas procuro o fruto que abunde para a vossa conta.

18 Mas bastante tenho recebido, e tenho abundância; cheio, estou depois que recebi de Epafrodito o que da vossa parte me foi enviado, como cheiro de suavidade e sacrifício agradável e aprazível a Deus.

19 O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus.

20 Ora, a nosso Deus e Pai, seja dada glória para todo o sempre! Amen.

21 Saudai a todos os santos em Cristo Jesus. Os irmãos que estão comigo vos saudam.

22 Todos os santos vos saudam,

mas, principalmente, os que são da casa de César.

23 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo *seja* com vós todos! Amen.

EPÍSTOLA DE S. PAULO APÓSTOLO

A O S

COLOSSENSES

Prefácio e saudação

1 PAULO, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo:

2 Aos santos e irmãos fiéis em Cristo, que estão em Colossos. Graça a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai e da do Senhor Jesus Cristo!

A fé e caridade dos colossenses. Oração de Paulo pelo seu progresso espiritual. Jesus Cristo o autor da nossa redenção, a imagem de Deus invisível, Criador de todas as coisas, e Cabeça da igreja

3 Graças damos a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, orando sempre por vós,

4 Porquanto ouvimos da vossa fé em Cristo Jesus, e da caridade *que tendes* para com todos os santos;

5 Por causa da esperança que vos está reservada nos céus, da qual já antes ouvistes, pela palavra da verdade do evangelho,

6 Que *já* chegou a vós, como também *está* em todo o mundo; e já vai frutificando, como também entre vós, desde o dia em que ouvistes e conhecestes a graça de Deus em verdade;

7 Como aprendestes de Epafras, nosso amado conservo, que para vós é um fiel ministro de Cristo,

8 O qual nos declarou também a vossa caridade no Espírito.

9 Por esta razão, nós, também, desde o dia em que o ouvimos, não cessámos de orar por vós, e de pedir que sejais cheios do conhecimento da

sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual;

10 Para que possais andar dignamente *diante* do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda a boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus;

11 Corroborados em toda a fortaleza, segundo a força da sua glória, em toda a paciência, e longanimidade com gozo;

12 Dando graças ao Pai que nos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz;

13 O qual nos tirou da potestade das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor;

14 Em quem temos a redenção pelo seu sangue, *a saber*, a remissão dos pecados;

15 O qual é a imagem do Deus invisível, o primogénito de toda a criação;

16 Porque nele foram criadas todas *as coisas* que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades: tudo foi criado por ele e para ele;

17 E ele é antes de todas *as coisas*, e todas *as coisas* subsistem por ele;

18 E ele é a cabeça do corpo da igreja, é o princípio e o primogénito de entre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência.

19 Porque foi do agrado *do Pai* que toda a plenitude nele habitasse,

20 E que, havendo por ele feito a

paz, pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra, como as que estão nos céus.

21 A vós, também, que noutro tempo éreis estranhos e inimigos no entendimento, pelas vossas obras más, agora contudo vos reconciliou

22 No corpo da sua carne, pela morte, para perante ele vos apresentar santos, e irrepreensíveis, e inculpáveis,

23 Se, na verdade, permanecerdes fundados e firmes na fé, e não vos moverdes da esperança do evangelho que tendes ouvido, o qual foi pregado a toda a criatura que há debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, estou feito ministro.

O trabalho e combates de Paulo no seu ministério

24 Regozijo-me agora no que padeço por vós, e na minha carne cumprio o resto das aflições de Cristo, pelo seu corpo, que é a igreja;

25 Da qual eu estou feito ministro, segundo a dispensação de Deus, que me foi concedida para convosco, para cumprir a palavra de Deus;

26 O mistério que esteve oculto desde todos os séculos, e em todas as gerações, e que agora foi manifesto aos seus santos;

27 Aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória;

28 A quem anunciamos, admoestando a todo o homem, e ensinando a todo o homem, em toda a sabedoria, para que apresentemos todo o homem perfeito em Jesus Cristo;

29 E para isto também trabalho, combatendo segundo a sua eficácia, que obra em mim poderosamente.

2 PORQUE quero que saibais quão grande combate tenho por vós, e pelos que estão em Laodiceia, e por quantos não viram o meu rosto em carne;

2 Para que os seus corações sejam consolados, e estejam unidos em caridade, e enriquecidos da plenitude da inteligência, para conhecimento do mistério de Deus — Cristo,

3 Em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência.

Advertência acerca das falsas doutrinas

4 E digo isto, para que ninguém vos engane com palavras persuasivas.

5 Porque, ainda que esteja ausente quanto ao corpo, contudo, em espírito, estou convosco, regozijando-me, e vendo a vossa ordem, e a firmeza da vossa fé em Cristo.

6 Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nele,

7 Arraigados e sobreedificados nele, e confirmados na fé, assim como fostes ensinados, abundando em acção de graças.

8 Tendo cuidado, para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs subtilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo;

9 Porque nele habita, corporalmente, toda a plenitude da divindade;

10 E estais perfeitos nele, que é a cabeça de todo o principado e potestade;

11 No qual também estais circuncidados, com a circuncisão não feita por mão, no despojo do corpo da carne, a circuncisão de Cristo;

12 Sepultados com ele no baptismo, nele também ressuscitastes pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dos mortos.

13 E, quando vós estáveis mortos nos pecados, e na incircuncisão da vossa carne, vos vivificou juntamente com ele, perdoadando-vos todas as ofensas,

14 Havendo riscado a cédula que era contra nós, nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz.

15 E, despojando os principados e potestades, os expôs publicamente, e deles triunfou em si mesmo.

16 Portanto, ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa dos dias de festa, ou da lua nova, ou dos sábados,

17 Que são sombras das coisas futuras, mas o corpo é de Cristo.

18 Ninguém vos domine a seu bel-prazer, com pretexto de humildade e culto dos anjos, metendo-se em coisas que não viu, estando debalde inchado na sua carnal compreensão,

19 E não ligado à cabeça, da qual todo o corpo, provido e organizado pelas juntas e ligaduras, vai crescendo em aumento de Deus.

20 Se, pois, estais mortos com Cristo, quanto aos rudimentos do mundo, porque vos carregam ainda de ordenanças, como se vivesseis no mundo,

21 *Tais como:* não toques, não pro-
ves, não manuseies?

22 As quais coisas todas perecem, pelo uso, segundo os preceitos e doutrinas dos homens;

23 As quais têm, na verdade, alguma aparência de sabedoria, em devoção voluntária, humildade, e em disciplina do corpo, mas não são de valor algum senão para a satisfação da carne.

*Exortação à santidade e ao amor
fraternal*

3 PORTANTO, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está, assentado à dextra de Deus.

2 Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra;

3 Porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo, em Deus.

4 Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então também vós vos manifestareis, com ele, em glória.

5 Mortificai, pois, os vossos membros, que estão sobre a terra; a prostituição, a impureza, o apetite desordenado, a vil concupiscência e a avareza, que é idolatria;

6 Pelas quais coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência;

7 Nas quais, também, em outro tempo andastes, quando vivíeis nelas.

8 Mas, agora, despojai-vos também de tudo: da ira, da cólera, da malícia, da maledicência, das palavras torpes da vossa boca.

9 Não mintais uns aos outros, pois

que já vos despistes do velho homem com os seus feitos,

10 E vos vestistes do novo, que se renova para o conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou;

11 Onde não há grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, servo ou livre; mas Cristo é tudo, em todos.

12 Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos, e amados, de entra-
nhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade,

13 Suportando-vos uns aos outros, e perdoadando-vos uns aos outros, se algum tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós, também.

14 E, sobre tudo isto, *revesti-vos* de caridade, que é o vínculo da perfeição.

15 E a paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações; e sede agradecidos.

16 A palavra de Cristo habite em vós, abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando ao Senhor, com graça, em vosso coração.

17 E, quanto fizerdes por palavra ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.

Os deveres domésticos

18 Vós, mulheres, estai sujeitas a vossos próprios maridos, como convém no Senhor.

19 Vós, maridos, amai a vossas mulheres, e não vos irriteis contra elas.

20 Vós, filhos, obedecei em tudo a vossos pais, porque isto é agradável ao Senhor.

21 Vós, pais, não irriteis a vossos filhos, para que não percam o ânimo.

22 Vós, servos, obedecei em tudo a vossos senhores segundo a carne, não servindo só na aparência, como para agradar aos homens, mas em simplicidade de coração, temendo a Deus.

23 E, tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor, e não aos homens,

24 Sabendo que recebereis do Senhor o galardão da herança, porque a Cristo, o Senhor, servis.

25 Mas, quem fizer agravo, receberá o agravo que fizer; pois não há acepção de pessoas.

4 VÓS, senhores, fazei o que for de justiça e equidade a vossos servos, sabendo que também tendes um Senhor, nos céus.

Exortação à oração e à sabedoria

2 Perseverai em oração, velando nela com acção de graças;

3 Orando também, juntamente, por nós, para que Deus nos abra a porta da palavra, a fim de falarmos do mistério de Cristo, pelo qual estou também preso;

4 Para que o manifeste, como me convém falar.

5 Andai com sabedoria para com os que estão de fora, remindo o tempo.

6 A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para que saibais como vos convém responder, a cada um.

Tíquico e Onésimo são enviados aos colossenses; saudações finais

7 Tíquico, irmão amado e fiel ministro, e conservo no Senhor, vos fará saber o meu estado;

8 O qual vos envie para o mesmo fim, para que saiba do vosso estado e console os vossos corações;

9 Juntamente com Onésimo, amado e fiel irmão, que é dos vossos; eles

vos farão saber tudo o que por aqui se passa.

10 Aristarco, que está preso comigo, vos sauda, e Marcos, o sobrinho de Barnabé, acerca do qual já recebestes mandamentos; se ele for ter convosco, recebei-o;

11 E Jesus, chamado Justo; os quais são da circuncisão; são estes unicamente os meus cooperadores no reino de Deus; e para mim têm sido consolação.

12 Sauda-vos Epafras, que é dos vossos, servo de Cristo, combatendo sempre por vós, em corações, para que vos conserveis firmes, perfeitos e consumados em toda a vontade de Deus.

13 Pois eu lhe dou testemunho de que tem grande zelo por vós, e pelos que estão em Laodiceia, e pelos que estão em Hierápolis.

14 Sauda-vos Lucas, o médico amado, e Damas.

15 Saudai aos irmãos que estão em Laodiceia, e a Ninfa e á igreja que está em sua casa.

16 E, quando esta epístola tiver sido lida entre vós, fazei que também o seja na igreja dos laodicenses, e a que veio da Laodiceia lede-a vós, também.

17 E dizei a Arquipo: Atenta para o ministério que recebeste no Senhor para que o cumpras.

18 Saudação de minha mão, de Paulo. Lembrai-vos das minhas prisões. A graça seja convosco! Amen.

PRIMEIRA EPÍSTOLA DE S. PAULO APÓSTOLO

AOS

TESSALONICENSES

Prefácio e saudação

1 PAULO, e Silvano, e Timóteo, á igreja dos tessalonicenses, em Deus, o Pai, e no Senhor Jesus Cristo: Graça e paz tenhais de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo!

O successo do evangelho em Tessalónica, e a fidelidade daquela igreja

2 Sempre damos graças a Deus por vós todos, faxendo menção de vós, em nossas orações;

3 Lembrando-nos, sem cessar, da

obra da vossa fé, do trabalho da caridade, e da paciência da esperança em Nosso Senhor Jesus Cristo, diante de nosso Deus e Pai;

4 Sabendo, amados irmãos, que a vossa eleição é de Deus;

5 Porque o nosso evangelho não foi a vós somente em palavras, mas, também, em poder, e no Espírito Santo, e em muita certeza, como bem sabeis quais fomos entre vós, por amor de vós.

6 E vós fostes feitos nossos imitadores, e do Senhor, recebendo a palavra em muita tribulação, com gozo do Espírito Santo;

7 De maneira que fostes exemplo para todos os fiéis na Macedónia e Acaia.

8 Porque, por vós, souu a palavra do Senhor, não somente na Macedónia e Acaia, mas, também, em todos os lugares, a vossa fé para com Deus se espalhou, de tal maneira, que *já dela* não temos necessidade de falar coisa alguma;

9 Porque eles mesmos anunciam de nós qual a entrada que tivemos para convosco, e como dos ídolos vos convertestes a Deus, para servir o Deus vivo e verdadeiro,

10 E esperar dos céus a seu Filho, a quem ressuscitou dos mortos, *a saber*, Jesus, que nos livra da ira futura.

Como Paulo exerceu o seu ministério entre os tessalonicenses

2 PORQUE vós mesmos, irmãos, bem sabeis que a nossa entrada para convosco não foi vã;

2 Mas, havendo primeiro padecido, e sido agravados em Filipos, como sabeis, tornámo-nos ousados em nosso Deus, para vos falar o evangelho de Deus com grande combate.

3 Porque a nossa exortação não foi com engano, nem com imundícia, nem com fraudulência;

4 Mas, como fomos aprovados de Deus, para que o evangelho nos fosse confiado, assim falámos, não como para agradar aos homens, mas a Deus, que prova os nossos corações.

5 Porque, como bem sabeis, nunca usámos de palavras lisonjeiras, nem

houve um pretexto de avareza; Deus é testemunha;

6 E não buscámos glória dos homens, nem de vós, nem de outros, ainda que podíamos, como apóstolos de Cristo, ser-vos pesados;

7 Antes fomos brandos entre vós, como a ama que cria seus filhos.

8 Assim nós, sendo-vos tão afeiçoados, de boa vontade quiséramos comunicar-vos, não somente o evangelho de Deus, mas ainda as nossas próprias almas; porquanto nos éreis *muito* queridos.

9 Porque bem vos lembrais, irmãos, do nosso trabalho e fadiga; pois, trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós, vos pregámos o evangelho de Deus.

10 Vós e Deus *sois* testemunhas de quão santa, e justa, e irrepreensivelmente nos houvemos para convosco, os que crestes,

11 Assim como bem sabeis de que modo vos exortávamos e consolávamos, a cada um de vós, como o pai a seus filhos,

12 Para que vos conduzísseis dignamente para com Deus, que vos chama para o seu reino e glória.

13 Pelo que, também damos, sem cessar, graças a Deus, pois, havendo recebido de nós a palavra da pregação de Deus, a recebestes, não *como* palavra de homens, mas (segundo é, na verdade), *como* palavra de Deus, a qual também opera em vós, os que crestes.

14 Porque vós, irmãos, haveis sido feitos imitadores das igrejas de Deus, que na Judeia estão em Jesus Cristo; porquanto também padecestes, de vossos próprios concidadãos, o mesmo que os judeus lhes fizeram a eles,

15 Os quais, também, mataram o Senhor Jesus e os seus próprios profetas, e nos têm perseguido, e não agradam a Deus, e são contrários a todos os homens;

16 E nos impedem de pregar aos gentios as palavras da salvação, a fim de encherem sempre *a medida* de seus pecados; mas a ira de Deus caiu sobre eles até ao fim.

O desejo de Paulo de voltar a Tessalônica; seu gozo e seus votos em vista das boas novas que Timóteo lhe trouxe

17 Nós, porém, irmãos, sendo privados de vós por um momento de tempo, de vista, mas não do coração, tanto mais procurámos com grande desejo ver o vosso rosto;

18 Pelo que bem quisemos, uma e outra vez, ir ter convosco, pelo menos eu, Paulo, mas Satanás no-lo impediu.

19 Porque, qual é a nossa esperança, ou gozo, ou coroa de glória? Porventura não o sois vós, também, diante de nosso Senhor Jesus Cristo, em sua vinda?

20 Na verdade vós sois a nossa glória e gozo.

3 PELO que, não podendo esperar mais, de boamente quisemos deixar-nos ficar sós, em Atenas;

2 E enviámos Timóteo, nosso irmão, e ministro de Deus, e nosso cooperador no evangelho de Cristo, para vos confortar e vos exortar acerca da vossa fé;

3 Para que ninguém se comova por estas tribulações; porque vós mesmos sabeis que, para isto, fomos ordenados,

4 Pois, estando ainda convosco, vos predizíamos que havíamos de ser afligidos, como sucedeu, e vós o sabeis.

5 Portanto, não podendo eu também esperar mais, mandei-o saber da vossa fé, temendo que o tentador vos tentasse, e o nosso trabalho viesse a ser inútil.

6 Vindo, porém, agora, Timóteo, de vós para nós, e trazendo-me boas novas da vossa fé e caridade, e de como sempre tendes boa lembrança de nós, desejando muito ver-nos, como nós também a vós;

7 Por esta razão, irmãos, ficámos consolados acerca de vós, em toda a nossa aflição e necessidade, pela vossa fé,

8 Porque, agora vivemos, se estais firmes no Senhor.

9 Porque, que acção de graças poderemos dar a Deus por vós, por todo o gozo com que nos regozijamos por vossa causa diante do nosso Deus,

10 Orando abundantemente dia e noite, para que possamos ver o vosso rosto, e supramos o que falta à vossa fé?

11 Ora, o mesmo nosso Deus e Pai, e nosso Senhor Jesus Cristo, encaminhe a nossa viagem para vós,

12 E o Senhor vos aumente, e faça abundar em caridade uns para com os outros, e para com todos, como também abundamos para convosco,

13 Para confortar os vossos corações, para que sejais irrepreensíveis em santidade, diante de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo com todos os seus santos.

Exortação à santidade, ao amor fraterno e ao trabalho

4 FINALMENTE, irmãos, vos rogamos e exortamos no Senhor Jesus, que, assim como recebestes de nós, de que maneira convém andar e agradar a Deus, assim andai, para que abundeis cada vez mais.

2 Porque vós bem sabeis que mandamentos vos temos dado pelo Senhor Jesus.

3 Porque esta é a vontade de Deus: a vossa santificação, que vos abstenhais da prostituição;

4 Que cada um de vós saiba possuir o seu vaso em santificação e honra;

5 Não na paixão de concupiscência, como os gentios, que não conhecem a Deus.

6 Ninguém oprima ou engane a seu irmão em negócio *algun*, porque o Senhor é vingador de todas estas coisas, como também antes vo-lo dissemos e testificámos.

7 Porque não nos chamou Deus para a imundícia, mas para a santificação.

8 Portanto, quem despreza *isto*, não despreza ao homem, mas sim a Deus, que nos deu também o seu Espírito Santo.

9 Quanto, porém, à caridade fraterna, não necessitais de que vos escreva, visto que vós mesmos estais instruídos por Deus que vos ameis uns aos outros;

10 Porque também já assim o fazeis, para com todos os irmãos que

estão por toda a Macedónia. Exortamo-vos, porém, a que ainda *nisto* abundeis cada vez mais,

11 E procureis viver quietos, e tratar dos vossos próprios negócios, e trabalhar com vossas próprias mãos, como já vo-lo temos mandado;

12 Para que andeis honestamente para com os que estão de fora, e não necessiteis de *coisa* alguma.

Acerca da ressurreição e vinda de Cristo

13 Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança.

14 Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também, aos que em Jesus dormem, Deus os tornará a trazer com ele.

15 Dizemo-vos, pois, isto, pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos, para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem.

16 Porque o mesmo Senhor descera do céu, com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro.

17 Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles, nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.

18 Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras.

5 MAS, irmãos, acerca dos tempos e das estações, não necessitais de que se vos escreva;

2 Porque vós mesmos sabeis muito bem que o dia do Senhor virá como o ladrão de noite;

3 Pois que, quando disseram: *Há paz e segurança*, então lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida, e de modo nenhum escaparão.

4 Mas vós, irmãos, já não estais em trevas, para que aquele dia vos surpreenda como *um* ladrão;

5 Porque, todos vós, sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite nem das trevas.

6 Não durmamos, pois, como os demais, mas vigiemos, e sejamos sóbrios;

7 Porque, os que dormem, dormem de noite, e, os que se embebedam, embebedam-se de noite;

8 Mas nós, que somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo-nos da couraça da fé e da caridade, e tendo por capacete a esperança da salvação;

9 Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para a aquisição da salvação, por nosso Senhor Jesus Cristo,

10 Que morreu por nós, para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos juntamente com ele.

11 Pelo que exortai-vos, uns aos outros, e edificai-vos, uns aos outros, como também o fazeis.

Preceitos diversos, votos e saudações

12 E rogamo-vos, irmãos, que reconheçais os que trabalham entre vós, e que presidem sobre vós no Senhor, e vos admoestam;

13 E que os tenhais em grande estima e amor, por causa da sua obra. Tende paz entre vós.

14 Rogamo-vos também, irmãos, que admoesteis os desordeiros, consoléis os de pouco ânimo, sustentéis os fracos, e sejais pacientes para com todos.

15 Vede que ninguém dê a outrem mal por mal, mas segui sempre o bem, tanto uns para com os outros, como para com todos.

16 Regozijai-vos sempre.

17 Oraí sem cessar.

18 Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus, para convosco.

19 Não extingais o Espírito.

20 Não desprezeis as profecias;

21 Examinai tudo. Retende o bem;

22 Abstende-vos de toda a aparência do mal.

23 E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis, para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

24 Fiel é o que vos chama, o qual também o fará.

25 Irmãos, orai por nós.

26 Saudai a todos os irmãos em ósculo santo.

27 Pelo Senhor vos conjuro que esta epístola seja lida a todos os santos irmãos.

28 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco! Amen.

SEGUNDA EPÍSTOLA DE S. PAULO APÓSTOLO

A O S

TESSALONICENSES

Prefácio e saudação

1 PAULO, e Silvano, e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses, em Deus nosso Pai e no Senhor Jesus Cristo:

2 Graça e paz a vós, da parte de Deus nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.

O progresso e constância dos tessalonicenses na fé e na caridade, a despeito das perseguições

3 Sempre devemos, irmãos, dar graças a Deus por vós, como é de razão, porque a vossa fé cresce muitíssimo, e a caridade de cada um de vós abunda nuns para com os outros,

4 De maneira que nós mesmos nos gloriamos de vós, nas igrejas de Deus, por causa da vossa paciência e fé, e em todas as vossas perseguições e aflições que suportais;

5 Prova clara do justo juízo de Deus, para que sejais havidos por dignos do reino de Deus, pelo qual também padeceis;

6 Se de facto é justo diante de Deus que dê em paga tribulação aos que vos atribulam,

7 E a vós, que sois atribulados, descanso connosco, quando se manifestar o Senhor Jesus desde o céu, com os anjos do seu poder,

8 Como labareda de fogo, tomando vingança dos que não obedecem a Deus, e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo;

9 Os quais, por castigo, padecerão eterna perdição, ante a face do Senhor e a glória do seu poder,

10 Quando vier para ser glorificado nos seus santos, e para se fazer admirável, naquele dia, em todos os que crêem (porquanto o nosso testemunho foi crido entre vós).

11 Pelo que também rogamos sempre por vós, para que o nosso Deus vos faça dignos da sua vocação, e cumpra todo o desejo da sua bondade, e a obra da fé com poder;

12 Para que o nome de nosso Senhor Jesus Cristo seja em vós glorificado, e vós n'Ele, segundo a graça de nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.

A vinda de Cristo será precedida de manifestações do Anticristo

2 ORA, irmãos, rogamo-vos, pela vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, e pela nossa reunião com ele,

2 Que não vos movais facilmente do vosso entendimento, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como de nós, como se o dia de Cristo estivesse já perto.

3 Ninguém de maneira alguma vos engane; porque *não será assim* sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição,

4 O qual se opõe, e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora, de sorte que se assentará,

como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus.

5 Não vos lembrais de que estas coisas vos dizia, quando ainda estava convosco?

6 E agora vós sabeis o que o detém, para que a seu próprio tempo seja manifestado.

7 Porque já o mistério da injustiça opera; somente há um que agora resiste, até que do meio seja tirado;

8 E então será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua boca, e aniquilará pelo esplendor da sua vinda;

9 A esse cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira,

10 E com todo o engano da injustiça, para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para se salvarem.

11 E por isso Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira,

12 Para que sejam julgados todos os que não creram a verdade, antes tiveram prazer na iniquidade.

13 Mas devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus elegido, desde o princípio, para a salvação, em santificação do Espírito, e fé da verdade,

14 Para o que pelo nosso evangelho vos chamou, para alcançardes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo.

15 Então, irmãos, estai *firmes* e retende as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa.

16 E o próprio nosso Senhor Jesus Cristo e nosso Deus e Pai, que nos amou, e em graça nos deu uma eterna consolação e boa esperança,

17 Console os vossos corações, e vos conforte em toda a boa palavra e obra.

Exortações diversas, e saudações

3 NO demais, irmãos, rogai por nós, para que a palavra do Senhor tenha livre curso e seja glorificada, como também o é entre vós;

2 E para que sejamos livres de homens dissolutos e maus; porque a fé não é de todos.

3 Mas fiel é o Senhor, que vos confortará, e guardará do maligno.

4 E confiamos de vós, no Senhor, que não só fareis como fareis o que vos mandamos.

5 Ora o Senhor encaminhe os vossos corações na caridade de Deus, e na paciência de Cristo.

6 Mandamo-vos, porém, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que vos aparteis de todo o irmão que andar desordenadamente, e não segundo a tradição que de nós recebeu.

7 Porque vós mesmos sabeis como convém imitar-nos, pois que não nos havemos desordenadamente entre vós,

8 Nem de graça comemos o pão de homem algum, mas com trabalho e fadiga, trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós.

9 Não porque não tivéssemos auto-ridade, mas para vos dar em nós mesmos exemplo, para nos imitardes.

10 Porque, quando ainda estávamos convosco, vos mandámos isto, que, se alguém não quiser trabalhar, não coma também.

11 Porquanto ouvimos que alguns, entre vós, andam desordenadamente, não trabalhando, antes fazendo coisas vãs.

12 A esses tais, porém, mandamos, e exortamos por nosso Senhor Jesus Cristo, que, trabalhando com sossego, comam o seu próprio pão.

13 E vós, irmãos, não vos canseis de fazer bem.

14 Mas, se alguém não obedecer à nossa palavra por esta carta, notai o tal, e não vos mistureis com ele, para que se envergonhe.

15 Todavia não o tenhais como inimigo, mas admoestai-o como irmão.

16 Ora o mesmo Senhor da paz vos dê sempre paz de toda a maneira. O Senhor seja com todos vós!

17 Saudação da minha própria mão, de mim, Paulo, que é o sinal em todas as epístolas: assim escrevo.

18 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós! Amen.

PRIMEIRA EPÍSTOLA DE S. PAULO APÓSTOLO

A

TIMÓTEO

Prefácio e saudação

1 PAULO, apóstolo de Jesus Cristo, segundo o mandado de Deus, nosso Salvador, e do Senhor Jesus Cristo, esperança nossa,

2 A Timóteo, *meu* verdadeiro filho na fé: graça, misericórdia e paz, da parte de Deus nosso Pai, e da de Cristo Jesus, nosso Senhor!

As falsas doutrinas e o evangelho da graça. O bom combate

3 Como te roguei, quando parti para a Macedónia, que ficasses em Éfeso, para advertires a alguns, que não ensinem outra doutrina,

4 Nem se dêem a fábulas ou a genealogias intermináveis, que mais produzem questões do que edificação de Deus, que consiste na fé, *assim o faço agora*.

5 Ora o fim do mandamento é a caridade de um coração puro, e de uma boa consciência, e de uma fé não fingida.

6 Do que, desviando-se alguns, se entregaram a vãs contendas,

7 Querendo ser doutores da lei, e não entendendo nem o que dizem nem o que afirmam.

8 Sabemos, porém, que a lei é boa, se alguém dela usa legitimamente;

9 Sabendo isto, que a lei não é feita para o justo, mas para os injustos e obstinados, para os ímpios e pecadores, para os profanos e irreligiosos, para os parricidas e matricidas, para os homicidas,

10 Para os devassos, para os sodomitas, para os roubadores de homens, para os mentirosos, para os perjuros, e para o que for contrário à *sã doutrina*,

11 Conforme o evangelho da glória de Deus bem-aventurado, que me foi confiado.

12 E dou graças ao que me tem confortado, a Cristo Jesus, Senhor nosso, porque me teve por fiel, pondo-me no ministério;

13 *A mim*, que dantes fui blasfemo, e perseguidor, e opressor; mas alcancei misericórdia, porque o fiz ignorantemente, na incredulidade;

14 E a graça de nosso Senhor superabundou com a fé e amor que há em Jesus Cristo.

15 Esta é uma palavra fiel, e digna de toda a aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal.

16 Mas por isso alcancei misericórdia, para que em mim, que sou o principal, Jesus Cristo mostrasse toda a sua longanimidade, para exemplo dos que haviam de crer nele para a vida eterna.

17 Ora ao Rei dos séculos, imortal, invisível, ao único Deus, seja honra e glória para todo o sempre! Amen.

18 Este mandamento te dou, *meu* filho Timóteo, que, segundo as profecias que houve acerca de ti, milites por elas boa milícia;

19 Conservando a fé, e a boa consciência, rejeitando a qual alguns fizeram naufrágio na fé,

20 E entre esses foram Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, para que aprendam a não blasfemar.

Devemos fazer orações por todos os homens

2 ADMOESTO-TE, pois, antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões, e acções de graças, por todos os homens,

2 Pelos reis, e *por* todos os que estão em eminência, para que tenhamos uma vida quieta e sossegada, em toda a piedade e honestidade;

3 Porque isto é bom e agradável diante de Deus, nosso Salvador,

4 Que quer que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade;

5 Porque *há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem.*

6 O qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos, *para servir* de testemunho a seu tempo.

7 Para o que (digo a verdade em Cristo, não mintos) fui constituído pregador, e apóstolo, e doutor dos gentios na fé e na verdade.

8 Quero, pois, que os homens orem em todo o lugar, levantando mãos santas, sem ira nem contenda.

Os deveres das mulheres cristãs

9 Que, do mesmo modo, as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia, não com tranças, ou com ouro, ou pérolas, ou vestidos preciosos,

10 Mas (como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus) com boas obras.

11 A mulher aprenda em silêncio, com toda a sujeição.

12 Não permito, porém, que a mulher ensine, nem use de autoridade sobre o marido, mas que esteja em silêncio,

13 Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva;

14 E Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão;

15 Salvar-se-á, porém, dando à luz filhos, se permanecer com modéstia na fé, na caridade e na santificação.

Os deveres dos bispos e dos diáconos

3 *ESTA é uma* palavra fiel: se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja.

2 Convém, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar,

3 Não dado ao vinho, não espancador, não cobiçoso de torpe ganância, mas moderado, não contencioso, não avarento.

4 Que governe bem a sua própria casa, tendo *seus* filhos em sujeição, com toda a modéstia;

5 (Porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus?)

6 Não neófito, para que, ensoberbecendo-se, não caia na condenação do diabo.

7 Convém também que tenha bom testemunho dos que estão de fora, para que não caia em afronta, e no laço do diabo.

8 Da mesma sorte os diáconos sejam honestos, não de língua dobre, não dados a muito vinho, não cobiçosos de torpe ganância,

9 Guardando o mistério da fé, em uma pura consciência,

10 E também estes sejam primeiro provados, depois sirvam, se forem irrepreensíveis.

11 Da mesma sorte as mulheres sejam honestas, não maldizentes, sóbrias e fiéis em tudo.

12 Os diáconos sejam maridos de uma mulher, e governem bem a *seus* filhos e suas próprias casas.

13 Porque, os que servirem bem como diáconos, adquirirão para si uma boa posição, e muita confiança na fé que há em Cristo Jesus.

14 Escrevo-te estas *coisas*, esperando ir ver-te bem depressa;

15 Mas, se tardar, para que saibas como convém andar na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade.

16 E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: Aquele que se manifestou em carne, foi justificado em espírito, visto dos anjos, pregado aos gentios, crido no mundo, e recebido acima na glória.

A apostasia nos últimos tempos

4 MAS o Espírito expressamente diz que, nos últimos tempos, apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demónios,

2 Pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua própria consciência,

3 Proibindo o casamento, e orde-

nando a abstinência dos manjares que Deus criou para os fiéis, e para os que conhecem a verdade, a fim de usarem deles com acções de graças;

4 Porque toda a criatura de Deus é boa, e não há nada que rejeitar, sendo recebido com acções de graças,

5 Porque pela palavra de Deus e pela oração é santificada.

Fidelidade e diligência no ministério

6 Propondo estas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Jesus Cristo, criado com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido.

7 Mas rejeita as fábulas profanas e de velhas, e exercita-te a ti mesmo em piedade;

8 Porque o exercício corporal para pouco aproveita, mas a piedade para tudo é proveitosa, tendo a promessa da vida presente e da que há-de vir.

9 Esta palavra é fiel e digna de toda a aceitação;

10 Porque para isto trabalhamos e lutamos, pois esperamos no Deus vivo, que é o salvador de todos os homens, principalmente dos fiéis.

11 Manda estas coisas e ensina-as.

12 Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, na caridade, no espirito, na fé, na pureza.

13 Persiste em ler, exortar e ensinar, até que eu vá.

14 Não desprezes o dom que há em ti, o qual te foi dado por profecia, com a imposição das mãos do presbitério.

15 Medita estas coisas; ocupa-te nelas, para que o teu aproveitamento seja manifesto a todos.

16 Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina, persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem.

Acerca dos velhos e das viúvas

5 NÃO repreendas ásperamente os anciãos, mas admoesta-os como a pais, aos mancebos como a irmãos,

2 As mulheres idosas, como a mães, às moças, como a irmãs, em toda a pureza.

3 Honra as viúvas que verdadeiramente são viúvas;

4 Mas, se alguma viúva tiver filhos, ou netos, aprendam primeiro a exercer piedade para com a sua própria família, e a recompensar seus pais, porque isto é bom e agradável diante de Deus.

5 Ora, a que é verdadeiramente viúva e desamparada, espera em Deus, e persevera de noite e de dia em rogos e orações;

6 Mas, a que vive em deleites, vivendo está morta.

7 Manda, pois, estas coisas, para que elas sejam irrepreensíveis.

8 Mas, se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior do que o infiel.

9 Nunca seja inscrita viúva com menos de sessenta anos, e só a que tenha sido mulher de um só marido;

10 Tendo testemunho de boas obras: se criou os filhos, se exercitou hospitalidade, se lavou os pés aos santos, se socorreu os afitos, se praticou toda a boa obra.

11 Mas não admitas as viúvas mais novas, porque, quando se tornam levianas contra Cristo, querem casar-se;

12 Tendo já a sua condenação, por haverem aniquilado a primeira fé.

13 E, além disto, aprendem também a andar ociosas de casa em casa; e não só ociosas, mas também paroleras e curiosas, falando o que não convém.

14 Quero pois que, as que são moças, se casem, gerem filhos, governem a casa, e não dêem ocasião ao adversário de maldizer;

15 Porque já algumas se desviaram, indo após Satanás.

16 Se algum crente ou alguma crente tem viúvas, socorra-as, e não se sobrecarregue a igreja, para que se possam sustentar as que deveras são viúvas.

Acerca dos presbíteros. Vários conselhos

17 Os presbíteros que governam bem sejam estimados por dignos de duplicada honra, principalmente os

que trabalham na palavra e na doutrina;

18 Porque diz a Escritura: Não ligarás a boca ao boi que debulha. E: Digno é o obreiro do seu salário.

19 Não aceites acusação contra o presbítero, senão com duas ou três testemunhas.

20 Aos que pecarem, repreende-os, na presença de todos, para que também os outros tenham temor.

21 Conjuro-te diante de Deus, e do Senhor Jesus Cristo, e dos anjos eleitos, que sem prevenção guardes estas coisas, nada fazendo por parcialidade.

22 A ninguém imponhas precipitadamente as mãos, nem participes dos pecados alheios; conserva-te a ti mesmo puro.

23 Não bebas mais água só, mas usa de um pouco de vinho, por causa do teu estômago e das tuas frequentes enfermidades.

24 Os pecados de alguns homens são manifestos, precedendo o juízo; e em alguns manifestam-se depois.

25 Assim mesmo, também, as boas obras são manifestas, e as que são de outra maneira não podem ocultar-se.

Os deveres dos servos

6 TODOS os servos, que estão debaixo do jugo, estimem a seus senhores por dignos de toda a honra, para que o nome de Deus e a doutrina não sejam blasfemados.

2 E os que têm senhores crentes não os desprezem, por serem irmãos; antes os sirvam melhor, porque eles, que participam do benefício, são crentes e amados. Isto ensina e exorta.

Exortação e conselhos gerais *Conclusão*

3 Se alguém ensina alguma outra doutrina, e se não conforma com as suas palavras de nosso Senhor Jesus Cristo, e com a doutrina que é seguindo a piedade,

4 É soberbo, e nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de palavras, das quais nascem inve-

jas, porfias, blasfémias, ruínas suspeitas,

5 Contendas de homens corruptos de entendimento, e privados da verdade, cuidando que a piedade seja causa de ganho: aparta-te dos tais.

6 Mas é grande ganho a piedade com contentamento.

7 Porque nada trouxemos para este mundo, e manifesto é que nada podemos levar dele.

8 Tendo, porém, sustento, e com que nos cobrirmos, estejamos com isso contentes.

9 Mas, os que querem ser ricos, caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína.

10 Porque, o amor do dinheiro, é a raiz de toda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se trespassaram a si mesmos com muitas dores.

11 Mas tu, ó homem de Deus, fuge destas coisas, e segue a justiça, a piedade, a fé, a caridade, a paciência, a mansidão.

12 Milita a boa milícia da fé, toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado, tendo já feito boa confissão diante de muitas testemunhas.

13 Mando-te, diante de Deus, que todas as coisas vivifica, e de Cristo Jesus, que diante de Pôncio Pilatos deu o testemunho de boa confissão,

14 Que guardes este mandamento sem mácula e repreensão, até à aparição de nosso Senhor Jesus Cristo,

15 A qual a seu tempo mostrará o bem-aventurado, e único poderoso Senhor, Rei dos reis e Senhor dos senhores,

16 Aquele que tem, ele só, a imortalidade, e habita na luz inacessível, a quem nenhum dos homens viu nem pode ver, ao qual *seja* honra e poder sempiterno! Amen.

17 Manda aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá todas as coisas, para delas gozarmos;

18 Que façam bem, enriqueçam em boas obras, repartam de boamente, e sejam comunicáveis;

19 Que entesourem par si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna.

20 Ó Timóteo, guarda o depósito que te foi confiado, tendo horror aos clamores vãos e profanos, e às oposições da falsamente chamada ciência,

21 A qual, professando-a alguns, se desviaram da fé. A graça *seja* contigo! Amen.

SEGUNDA EPÍSTOLA DE S. PAULO APÓSTOLO

A

TIMÓTEO

Prefácio e saudação

1 PAULO, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, segundo a promessa da vida que está em Cristo Jesus,

2 A Timóteo, *meu* amado filho: graça, misericórdia, e paz, da parte de Deus Pai, e da de Cristo Jesus, Senhor nosso.

A aflição de Paulo por Timóteo. Exortação à firmeza e à constância no ministério

3 Dou graças a Deus, a quem desde os meus antepassados sirvo com uma consciência pura, de que, sem cessar, faço memória de ti nas minhas orações, noite e dia,

4 Desejando muito ver-te, lembrando-me das tuas lágrimas, para me encher de gozo,

5 Trazendo à memória a fé não fingida que em ti há, a qual habitou primeiro em tua avó Lóide, em tua mãe Eunice, e, estou certo, de que também *habita* em ti.

6 Por cujo motivo te lembro que despertes o dom de Deus que existe em ti, pela imposição das minhas mãos;

7 Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação.

8 Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro seu, antes

participa das aflições do evangelho, segundo o poder de Deus,

9 Que nos salvou, e chamou com uma santa vocação, não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos dos séculos,

10 E que é manifesta agora pela aparição de nosso Salvador Jesus Cristo, o qual aboliu a morte, e trouxe à luz a vida e a incorrupção pelo evangelho;

11 Para o que fui constituído pregador, e apóstolo, e doutor dos gentios.

12 Por cuja causa padeço também isto, mas não me envergonho, porque eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito, até àquele dia.

13 Conserva o modelo das sãs palavras que de mim tens ouvido, na fé e na caridade que *há* em Cristo Jesus.

14 Guarda o bom depósito pelo Espírito Santo que habita em nós.

15 *Bem* sabes isto, que os que estão na Ásia todos se apartaram de mim, entre os quais foram Figelo e Hermógenes.

16 O Senhor conceda misericórdia à casa de Onesiforo, porque muitas vezes me recebeu, e não se envergonhou das minhas cadeias,

17 Antes, vindo ele a Roma, com muito cuidado me procurou e me achou.

18 O Senhor lhe conceda que, naquele dia, ache misericórdia diante do Senhor. E, quanto *me* ajudou em Éfeso, melhor o sabes tu.

2 TU, pois, meu filho, fortifica-te na graça que há em Cristo Jesus;

2 E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros.

3 Sofre pois, comigo, as aflições, como bom soldado de Jesus Cristo.

4 Ninguém que milita se embarça com negócios desta vida, a fim de agradar àquele que o alistou para a guerra;

5 E, se alguém também milita, não é coroado se não militar legitimamente;

6 O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a gozar dos frutos.

7 Considera o que digo, porque o Senhor te dará entendimento em tudo.

8 Lembra-te de que Jesus Cristo, *que* é da descendência de David, resuscitou dos mortos, segundo o meu evangelho;

9 Pelo que soffro trabalhos e até prisões, como *um* malfetor; mas a palavra de Deus não está presa.

10 Portanto, tudo soffro, por amor dos escolhidos, para que também eles alcancem a salvação que está em Cristo Jesus, com glória eterna.

11 Palavra fiel *é esta*: que, se morremos com *ele*, também com *ele* viveremos;

12 Se soffrermos, também com *ele* reinaremos; se o negarmos, também ele nos negará;

13 Se formos infiéis, *ele* permanece fiel; não pode negar-se a si mesmo.

Conduta a seguir com aqueles que se afastam da sã doutrina e da pureza cristã

14 Traz estas coisas à memória, ordenando-lhes, diante do Senhor, que não tenham contendas de palavras, *que* para nada aproveitam e são para perversão dos ouvintes.

15 Procura apresentar-te a Deus aprovado, *como* obreiro que não tem *de* que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade;

16 Mas evita os falatórios profanos, porque produzirão maior impiedade,

17 E a palavra desses roerá como gangrena; entre os quais são Himeneu e Fileto;

18 Os quais se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição era já feita, e perverteram a fé de alguns.

19 Todavia, o fundamento de Deus fica firme, tendo este selo: O Senhor conhece os que são seus e, qualquer que profere o nome de Cristo, aparte-se da iniquidade.

20 Ora, numa grande casa, não somente há vasos de ouro e de prata, mas também de pau e de barro; uns para honra, outros, porém, para desonra.

21 De sorte que, se alguém se purificar destas coisas, será vaso para honra, santificado e idóneo para uso do Senhor, e preparado para toda a boa obra.

22 Foge, também, dos desejos da mocidade; e segue a justiça, a fé, a caridade, e a paz com os que, com *um* coração puro, invocam o Senhor;

23 E rejeita as questões loucas, e sem instrução, sabendo que produzem contendas.

24 E, ao servo do Senhor, não convém contender, mas sim ser manso para com todos, apto para ensinar, sofredor;

25 Instruindo com mansidão os que resistem, *a ver* se, porventura, Deus lhes dará arrependimento, para conhecerem a verdade,

26 E tornarem a despertar, desprendendo-se dos laços do diabo, em que, à vontade dele, estão presos.

Extrema corrupção nos últimos tempos

3 SABE, porém, isto; que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos;

2 Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos,

3 Sem affecto natural, irreconci-

liáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons,

4 Traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus,

5 Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afastate.

6 Porque, deste número, são os que se introduzem pelas casas, e levam cativas mulheres néscias, carregadas de pecados, levadas de varias concupiscências;

7 Que aprendem sempre, e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade.

8 E, como Janes e Jambres resistiram a Moisés, assim também estes resistem à verdade, sendo homens corruptos de entendimento e réprobos quanto à fé.

9 Não irão, porém, avante; porque a todos será manifesto o seu desvario, como também o foi o daqueles.

Exortação a perseverar na sã doutrina e a pregar em todas as ocasiões

10 Tu, porém, tens seguido a minha doutrina, modo de viver, intenção, fé, longanimidade, caridade, paciência,

11 Perseguições e aflições tais quais me aconteceram em Antioquia, em Icónio, e em Listra; quantas perseguições sofri, e o Senhor de todas me livrou;

12 E, também, todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus, padecerão perseguições.

13 Mas, os homens maus e enganadores, irão de mal para pior, enganando e sendo enganados.

14 Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste, e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido,

15 E que, desde a tua meninice, sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus.

16 Toda a Escritura, divinamente inspirada, é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça;

17 Para que o homem de Deus seja

perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra.

4 CONJURO-TE pois, diante de Deus, e do Senhor Jesus Cristo, que há-de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu reino,

2 Que pagues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina;

3 Porque virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências;

4 E desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas.

5 Mas tu sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faz a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério.

Paulo prevê a sua morte. Diz a Timóteo que venha ter com ele. Escreve-lhe acerca de diversas pessoas e manda saudações finais

6 Porque eu já estou sendo oferecido por aspersão de sacrifício, e o tempo da minha partida está próximo.

7 Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé.

8 Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda.

9 Procura vir ter comigo depressa,

10 Porque Demas me desamparou, amando o presente século, e foi para Tessalónica, Crescente para Galácia, Tito para Dalmácia;

11 Só Lucas está comigo. Toma Marcos, e traze-o contigo, porque me é muito útil para o ministério.

12 Também enviei Tíquico a Éfeso.

13 Quando vieres, traze a capa que deixei em Troade, em casa de Carpo, e os livros, principalmente os pergaminhos.

14 Alexandre, o latoeiro, causou-me muitos males; o Senhor lhe pague segundo as suas obras.

15 Tu, guarda-te também dele, porque resistiu muito às nossas palavras.

16 Ninguém me assistiu na minha primeira defesa, antes todos me desampararam. Que isto lhes não seja imputado.

17 Mas o Senhor assistiu-me e fortaleceu-me, para que por mim fosse cumprida a pregação, e todas os gentios a ouvissem: e fiquei livre da boca do leão.

18 E o Senhor me livrará de toda a má obra, e guardar-me-á para o seu reino celestial; a quem *seja*

dada glória, para todo o sempre. Amen.

19 Sauda a Prisca e a Áquila, e à casa de Onesíforo.

20 Erasto ficou em Corinto, e deixei Trófilo doente, em Mileto.

21 Procura vir antes do inverno. Eubulo, e Pudens, e Lino, e Cláudia, e todos os irmãos te saudam.

22 O Senhor Jesus Cristo *seja* com o teu espirito. A graça *seja* convosco! Amen.

EPÍSTOLA DE S. PAULO APÓSTOLO

A

TITO

Prefácio e saudação

1 PAULO, servo de Deus, e apóstolo de Jesus Cristo, segundo a fé dos eleitos de Deus, e o conhecimento da verdade, que é segundo a piedade,

2 Em esperança da vida eterna, a qual Deus, que não pode mentir, prometeu antes dos tempos dos séculos;

3 Mas a seu tempo manifestou a sua palavra, pela pregação que me foi confiada, segundo o mandamento de Deus, nosso Salvador;

4 A Tito, meu verdadeiro filho, segundo a fé comum, graça, misericórdia, e paz da parte de Deus Pai, e da do Senhor Jesus Cristo, nosso Salvador!

Encargo de organizar a igreja de Creta e reprimir falsos doutores

5 Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesses em boa ordem as coisas que *ainda* restam e, de cidade em cidade, estabelecesses presbíteros, como já te mandei;

6 Aquele que for irrepreensível, marido de uma mulher, que tenha filhos fiéis, que não possam ser acusados de dissolução, nem são desobedientes.

7 Porque convém que o bispo seja

irrepreensível, como dispenseiro da casa de Deus, não soberbo, nem iracundo, nem dado ao vinho, nem espancador, nem cobiçoso de torpe ganância,

8 Mas dado à hospitalidade, amigo do bem, moderado, justo, santo, temperante;

9 Retendo firme a fiel palavra, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso, tanto para admoestar com a sã doutrina, como para convencer os contradizentes.

10 Porque há muitos desordenados, faladores, vãos e enganadores, principalmente os da circuncisão,

11 Aos quais convém tapar a boca, homens que transtornam casas inteiras, ensinando o que não convém, por torpe ganância.

12 Um deles, seu próprio profeta, disse: Os cretenses *são* sempre mentirosos, bestas ruins, ventres preguiçosos.

13 Este testemunho é verdadeiro. Portanto, repreende-os severamente, para que sejam sãos na fé.

14 Não dando ouvidos às fábulas judaicas, nem aos mandamentos de homens que se desviam da verdade.

15 Todas as coisas são puras para

os puros, mas nada é puro para os contaminados e infiéis, antes o seu entendimento e consciência estão contaminados.

16 Confessam que conhecem a Deus, mas negam-no com as obras, sendo abomináveis, e desobedientes, e reprovados para toda a boa obra.

Exortações aos velhos, às mulheres, aos mancebos e aos servos. Tito deve ser, ele mesmo, um exemplo em tudo

2 TU, porém, fala o que convém à sã doutrina.

2 Os velhos que sejam sóbrios, graves, prudentes, sãos na fé, na caridade, e na paciência;

3 As mulheres idosas, semelhantemente, que sejam sérias no seu viver, como convém a santas, não caluniadoras, não dadas a muito vinho, mestras no bem,

4 Para que ensinem as mulheres novas a serem prudentes, a amarem seus maridos, a amarem seus filhos,

5 A serem moderadas, castas, boas donas de casa, sujeitas a seus maridos, a fim de que a palavra de Deus não seja blasfemada.

6 Exorta, semelhantemente, os mancebos, a que sejam moderados.

7 Em tudo te dá por exemplo de boas obras; na doutrina mostra incorrupção, gravidade, sinceridade,

8 Linguagem sã e irrepreensível, para que o adversário se envergonhe, não tendo nenhum mal que dizer de nós.

9 Exorta os servos a que se sujeitem a seus senhores, e em tudo agradem, não contradizendo,

10 Não defraudando, antes, mostrando toda a boa lealdade, para que, em tudo, sejam ornamento da doutrina de Deus, nosso Salvador.

A graça da salvação há-de manifestar-se a todos, e Tito deve falar dela

11 Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens,

12 Ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos, neste presente século, sóbria, e justa, e piamente,

13 Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo;

14 O qual se deu, a si mesmo, por nós, para nos remir de toda a iniquidade, e purificar, para si, um povo seu, especial, zeloso de boas obras.

15 Fala disto, e exorta e repreende com toda a autoridade. Ninguém te despreze.

3 ADMOESTA-OS a que se sujeitem aos principados e potestades, que lhes obedecam, e estejam preparados para toda a boa obra;

2 Que a ninguém infamem, nem sejam contenciosos, mas modestos, mostrando toda a mansidão para com todos os homens.

3 Porque também nós eramos, nou- tro tempo, insensatos, desobedientes, extraviados, servindo a várias concupiscências e deleites, vivendo em malícia e inveja, odiosos, odiando-nos uns aos outros.

4 Mas, quando apareceu a benignidade e caridade de Deus, nosso Salvador, para com os homens,

5 Não pelas obras de justiça que houvessemos feito, mas, segundo a sua misericórdia, nos salvou, pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo,

6 Que abundantemente Ele derramou, sobre nós, por Jesus Cristo, nosso Salvador;

7 Para que, sendo justificados pela sua graça, sejamos feitos herdeiros segundo a esperança da vida eterna.

8 Fiel é a palavra, e isto quero que deveras afirmes, para que, os que creem em Deus, procurem aplicar-se às boas obras; estas coisas são boas e proveitosas aos homens.

9 Mas não entres em questões loucas, genealogias e contendas, e nos debates acerca da lei, porque são coisas inúteis e vãs.

10 Ao homem hereje, depois de uma e outra admoestação, evita-o,

11 Sabendo que esse tal está pervertido, e peca, estando já em si mesmo condenado.

Recomendações particulares; saudações

12 Quando te enviar Artemas, ou Tíquico, procura vir ter comigo a Nicópolis, porque deliberei invernar ali.

13 Acompanha com muito cuidado Zenas, doutor da lei, e Apolo, para que nada lhes falte;

14 E os nossos aprendam também a aplicar-se às boas obras, nas coisas necessárias, para que não sejam infrutuosos.

15 Saudam-te todos os que estão comigo. Sauda tu os que nos amam na fé. A graça seja com vós todos! Amen.

EPÍSTOLA DE S. PAULO APOSTOLO

A

FILEMÓN

Prefácio. Saudação e acção de graças

PAULO, prisioneiro de Jesus Cristo, e o irmão Timóteo, ao amado Filémon, nosso cooperador,

2 E à nossa irmã Áppia, e a Arquippo, nosso camarada, e à igreja que está em tua casa:

3 Graça a vós e paz, da parte de Deus nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo!

4 Graças dou ao meu Deus, lembrando-me sempre de ti, nas minhas orações;

5 Ouvindo a tua caridade e a fé que tens para com o Senhor Jesus Cristo, e para com todos os santos;

6 Para que, a comunicação da tua fé, seja eficaz, no conhecimento de todo o bem que em vós há, por Cristo Jesus.

7 Tive grande gozo e consolação da tua caridade, porque por ti, ó irmão, as entranhas dos santos foram recriadas.

Paulo intercede pelo escravo convertido, Onésimo, que tinha fugido a seu senhor

8 Pelo que, ainda que tenha em Cristo grande confiança para te mandar o que te convém,

9 *Todavia peço-te*, antes, por caridade, sendo eu tal como sou, Paulo o velho, e também agora prisioneiro de Jesus Cristo,

10 Peço-te por meu filho Onésimo, que gerei nas minhas prisões;

11 O qual, noutro tempo, te foi inútil, mas, agora, a ti e a mim muito útil; eu to tornei a enviar.

12 E tu torna a recebê-lo como às minhas entranhas.

13 Eu bem o quisera conservar comigo, para que, por ti, me servisse nas prisões do evangelho;

14 Mas nada quis fazer sem o teu parecer, para que o teu benefício não fosse como por força, mas voluntário.

15 Porque, bem pode ser que ele se tenha separado *de ti*, por algum tempo, para que o retivesses para sempre,

16 Não já como servo, antes, mais do que servo, *como* irmão amado, particularmente de mim, e quanto mais de ti, assim na carne como no Senhor?

17 Assim, pois, se me tens por companheiro, recebe-o como a mim mesmo;

18 E, se te fez algum dano, ou te deve *alguma coisa*, põe isso à minha conta.

19 Eu, Paulo, de minha própria mão o escrevi; eu o pagarei, para te não dizer que ainda mesmo a ti próprio a mim te deves.

20 Sim, irmão, eu me regozijarei de ti no Senhor: recreia as minhas entranhas no Senhor.

21 Escrevi-te confiado na tua obediência, sabendo que ainda farás mais do que digo.

*Comunicações particulares;
saudações*

22 E, juntamente, prepara-me também pousada, porque espero que,

pelas vossas orações, vos hei-de ser concedido.

23 Saudam-te Epafras, meu companheiro de prisão, por Cristo Jesus,

24 Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus cooperadores.

25 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo *seja* com o vosso espírito! Amen.

EPÍSTOLA DE S. PAULO APÓSTOLO

AOS

HEBREUS

Cristo, como o Filho de Deus, é superior aos anjos

1 HAVENDO Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho,

2 A quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo,

3 O qual, sendo o resplendor da *sua* glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas *as coisas* pela palavra do seu poder, havendo feito, por si mesmo, a purificação dos nossos pecados, assentou-se à dextra da majestade nas alturas;

4 Feito tanto mais excelente do que os anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles.

5 Porque, a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, hoje te gerei? E, outra vez: Eu lhe serei por Pai, e ele me será por Filho?

6 E, outra vez, quando introduz no mundo o primogénito, diz: E todos os anjos de Deus o adorem.

7 E, quanto aos anjos, diz: O que de seus anjos faz ventos, e de seus ministros labareda de fogo.

8 Mas, do Filho, diz: Ó Deus, o teu trono *subsiste* pelos séculos dos séculos; cetro de equidade é o cetro do teu reino;

9 Amaste a iustiza e aborreceste a

iniquidade; por isso Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo de alegria, mais do que a teus companheiros.

10 E: Tu, Senhor, no princípio fundaste a terra, e os céus são obra de tuas mãos:

11 Eles perecerão, mas tu permanecerás; e todos eles, como roupa, envelhecerão,

12 E como um manto os enrolarás, e como um vestido se mudarão, mas tu és o mesmo, e os teus anos não acabarão.

13 E a qual dos anjos disse jamais: Assenta-te à minha dextra, até que ponha a teus inimigos por escabelo de teus pés?

14 Não são porventura, todos eles, espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão-de herdar a salvação?

Cristo, como Filho do homem, é superior aos anjos, e é o sumo sacerdote idóneo e compassivo

2 PORTANTO, convém-nos atentar com mais diligência para as *coisas* que já temos ouvido, para que, em tempo algum, nos desviemos delas.

2 Porque, se a palavra falada pelos anjos permaneceu firme, e toda a transgressão e desobediência recebeu a justa retribuição,

3 Como escaparemos nós, se não

atentarmos para *uma* tão grande salvação, a qual, começando a ser anunciada pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram;

4 Testificando também Deus, com eles, por sinais, e milagres, e várias maravilhas e dons do Espírito Santo, distribuídos por sua vontade?

5 Porque, não foi aos anjos que sujeitou o mundo futuro, de que falamos;

6 Mas, em certo lugar, testificou alguém, dizendo: Que é o homem, para que dele te lembres? ou o filho do homem, para que o visites?

7 Tu o fizeste um pouco menor do que os anjos, de glória e de honra o coroaste, e o constituíste sobre as obras de tuas mãos;

8 Todas *as coisas* lhe sujeitaste debaixo dos pés. Ora, visto que lhe sujeitou todas *as coisas*, nada deixou que lhe não esteja sujeito. Mas, agora, ainda não vemos que todas *as coisas* lhe estejam sujeitas;

9 Vemos, porém, coroado de glória e de honra, aquele Jesus que fora feito um pouco menor do que os anjos, por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos.

10 Porque convinha que aquele, para quem são todas *as coisas*, e mediante quem tudo existe, trazendo muitos filhos à glória, consagrasse pelas aflições o príncipe da salvação deles.

11 Porque, assim, o que santifica, como os que são santificados, são todos de um; por cuja causa não se envergonha de lhes chamar irmãos,

12 Dizendo: Anunciarei o teu nome a meus irmãos, cantar-te-ei louvores no meio da congregação.

13 E, outra vez: Porei nele a minha confiança. E, outra vez: Eis-me aqui a mim, e aos filhos que Deus me deu.

14 E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que, pela morte, aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo;

15 E livrasse todos os que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à servidão.

16 Porque, na verdade, ele não tomou os anjos, mas tomou a descendência de Abraão.

17 Pelo que convinha que, em tudo, fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo.

18 Porque, naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados.

Cristo é superior a Moisés; o perigo da incredulidade e da desobediência

3 PELO que, irmãos santos, participantes da vocação celestial, considerai a Jesus Cristo, apóstolo e sumo sacerdote da nossa confissão,

2 Sendo fiel ao que o constituiu, como também o foi Moisés em toda a sua casa.

3 Porque ele é tido por digno de tanto maior glória do que Moisés, quanto maior honra do que a casa tem aquele que a edificou.

4 Porque, toda a casa, é edificada por alguém, mas, o que edificou todas *as coisas*, é Deus.

5 E, na verdade, Moisés *foi* fiel em toda a sua casa, como servo, para testemunhar das coisas que se haviam de anunciar;

6 Mas Cristo, como Filho, sobre a sua própria casa; a qual casa somos nós, se tão somente conservamos firme a confiança e a glória da esperança, até ao fim.

7 Portanto, como diz o Espírito Santo, se ouvirdes hoje a sua voz,

8 Não endureçais os vossos corações, como na provocação, no dia da tentação no deserto,

9 Onde vossos pais me tentaram, me provaram, e viram por quarenta anos as minhas obras.

10 Por isso me indignei contra esta geração, e disse: Estes sempre erram em seu coração, e não conheceram os meus caminhos.

11 Assim jurei, na minha ira, que não entrarão no meu repouso.

12 Vede, irmãos, que nunca haja em qualquer de vós um coração mau e infiel, para se apartar do Deus vivo;

13 Antes exortai-vos, uns aos ou-

tros, todos os dias, durante o tempo que se chama Hoje, para que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado;

14 Porque, nos tornamos participantes de Cristo, se retivermos firmemente o princípio da nossa confiança, até ao fim,

15 Enquanto se diz: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações, como na provocação.

16 Porque, havendo-a alguns ouvido, o provocaram; mas não todos os que saíram do Egipto por meio de Moisés.

17 Mas, com quem se indignou por quarenta anos? Não *foi*, porventura, com os que pecaram, cujos corpos caíram no deserto?

18 E a quem jurou que não entrariam no seu repouso, senão aos que foram desobedientes?

19 E vemos que não puderam entrar por causa da *sua* incredulidade.

4 TEMAMOS pois que, porventura, deixada a promessa de entrar no seu repouso, pareça que algum de vós fica para trás;

2 Porque também a nós foram pregadas as boas novas, como a eles, mas, a palavra da pregação, nada lhes aproveitou, porquanto não estava misturada com a fé naqueles que a ouviram.

3 Porque nós, os que temos crido, entramos no repouso, tal como disse: Assim jurei na minha ira que não entrarão no meu repouso, embora as *suas* obras estivessem acabadas desde a fundação do mundo.

4 Porque, em certo lugar, disse assim do *dia* sétimo: E repousou Deus de todas as suas obras, no sétimo dia.

5 E, outra vez, neste *lugar*: Não entrarão no meu repouso.

6 Visto, pois, que resta que alguns entrem nele, e que aqueles, a quem primeiro foram pregadas as boas novas, não entraram por causa da desobediência,

7 Determina outra vez um certo dia, Hoje, dizendo por David, muito tempo depois, como está dito: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações.

8 Porque, se Josué lhes houvesse dado repouso, não falaria depois disso de outro dia.

9 Portanto, resta ainda um repouso para o povo de Deus.

10 Porque, aquele que entrou no seu repouso, ele próprio repousou de suas obras, como Deus das suas.

11 Procuremos, pois, entrar naquele repouso, para que ninguém caia no mesmo exemplo de desobediência.

12 Porque, a palavra de Deus, é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.

13 E não há criatura alguma encoberta diante dele; antes, todas as coisas, estão nuas e patentes aos olhos daquele com quem temos de tratar.

Cristo é superior aos sumos sacerdotes do antigo pacto

14 Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos céus, retenhamos firmemente a nossa confissão;

15 Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, porém *um* que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado.

16 Cheguemos, pois, com confiança, ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno.

5 PORQUE, todo o sumo sacerdote, tomado de entre os homens, é constituído a favor dos homens nas coisas concernentes a Deus, para que ofereça dons e sacrifícios pelos pecados;

2 E possa compadecer-se ternamente dos ignorantes e errados; pois também ele mesmo está rodeado de fraqueza;

3 E, por esta causa, deve ele, tanto pelo povo, como também por si mesmo, fazer oferta pelos pecados.

4 E ninguém toma para si esta honra, senão o que é chamado por Deus, como Aarão.

5 Assim, também, Cristo não se glorificou a si mesmo, para se fazer sumo sacerdote, mas aquele que lhe disse: Tu és meu Filho, hoje te gerei;

6 Como também diz, noutro *lugar*: Tu és Sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedec,

7 O qual, nos dias da sua carne, oferecendo, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao que o podia livrar da morte, foi ouvido quanto ao que temia;

8 Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu,

9 E, sendo ele consumado, veio a ser a causa de eterna salvação para todos os que lhe obedecem;

10 Chamado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedec,

11 Do qual muito temos que dizer, de difícil interpretação, porquanto vos fizestes negligentes para ouvir.

12 Porque, devendo já ser mestres pelo tempo, ainda necessitais de que se vos torne a ensinar quais sejam os primeiros rudimentos das palavras de Deus, e vos haveis feito *tais* que necessitais de leite, e não de sólido mantimento;

13 Porque, qualquer que *ainda* se alimenta de leite, não está experimentado na palavra da justiça, porque é menino.

14 Mas, o mantimento sólido, é para os perfeitos, os quais, em razão do costume, têm os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal.

6 PELO que, deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até à perfeição, não lançando de novo o fundamento do arrependimento de obras mortas e de fé em Deus,

2 E da doutrina dos baptismos, e da imposição das mãos, e da ressurreição dos mortos, e do juízo eterno.

3 E isto faremos, se Deus o permitir.

4 Porque é impossível que, os que *já* uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se fizeram participantes do Espírito Santo,

5 E provaram a boa palavra de Deus e as virtudes do século futuro,

6 E recaíram, sejam outra vez re-

novados para arrependimento; pois assim, quanto a eles, de novo crucificam o Filho de Deus, e o expõem ao vitupério.

7 Porque a terra que embebe a chuva, que muitas vezes cai sobre ela, e produz erva proveitosa para aqueles por quem é lavrada, recebe a bênção de Deus;

8 Mas, a que produz espinhos e abrolhos, é reprovada, e perto *está* da maldição; o seu fim é ser queimada.

9 Mas de vós, ó amados, esperamos *coisas* melhores, e coisas que acompanham a salvação, ainda que assim falamos.

10 Porque Deus não é injusto para se esquecer da vossa obra, e do trabalho da caridade que para com o seu nome mostrastes, enquanto servistes aos santos, e ainda servis.

11 Mas desejamos que cada um de vós mostre o mesmo cuidado, até ao fim, para completa certeza da esperança;

12 Para que vos não façais negligentes, mas sejais imitadores dos que pela fé e paciência herdaram as promessas.

13 Porque, quando Deus fez a promessa a Abraão, como não tinha outro maior por quem jurasse, jurou por si mesmo,

14 Dizendo: Certamente, abençoando te abençoarei, e multiplicando te multiplicarei.

15 E, assim, esperando com paciência, alcançou a promessa.

16 Porque os homens certamente juram por alguém superior a eles, e o juramento para confirmação é, para eles, o fim de toda a contenda.

17 Pelo que, querendo Deus mostrar mais abundantemente a imutabilidade do seu conselho, aos herdeiros da promessa, se interpôs com juramento;

18 Para que, por duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, tenhamos a firme consolação, nós, os que pomos o nosso refúgio em reter a esperança proposta,

19 A qual temos como âncora da alma, segura e firme, e que penetra até ao interior do véu,

20 Onde Jesus, *nosso* precursor, entrou por nós, feito eternamente sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedec.

O sacerdócio de Melquisedec era figura do sacerdócio eterno de Cristo

7 PORQUE este Melquisedec, que era rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, e que saiu ao encontro de Abraão, quando ele regressava da matança dos reis, e o abençoou,

2 A quem também Abraão deu o dízimo de tudo, e primeiramente é, por interpretação, rei de justiça, é depois, também, rei de Salém, que é rei de paz;

3 Sem pai, sem mãe, sem genealogia, não tendo princípio de dias nem fim de vida, mas sendo feito semelhante ao Filho de Deus, permanece sacerdote para sempre.

4 Considerai, pois, quão grande *era* este, a quem até o patriarca Abraão deu os dízimos dos despojos.

5 E os que de entre os filhos de Levi recebem o sacerdócio têm ordem, segundo a lei, de tomar o dízimo do povo, isto é, de seus irmãos, ainda que tenham saído dos lombos de Abraão.

6 Mas, aquele cuja genealogia não é contada entre eles, tomou dízimos de Abraão, e abençoou o que tinha as promessas.

7 Ora, sem contradição alguma, o menor é abençoado pelo maior.

8 E aqui, certamente, tomam dízimos homens que morrem; ali, porém, aquele de quem se testifica que vive.

9 E, por assim dizer, por meio de Abraão até Levi, que recebe dízimos, pagou dízimos.

10 Porque, ainda ele estava nos lombos de seu pai, quando Melquisedec lhe saiu ao encontro.

11 De sorte que, se a perfeição fosse pelo sacerdócio levítico (porque sob ele o povo recebeu a lei), que necessidade havia logo de que outro sacerdote se levantasse, segundo a ordem de Melquisedec, e não fosse chamado segundo a ordem de Aarão?

12 Porque, mudando-se o sacerdó-

cio, necessariamente se faz também mudança da lei.

13 Porque, aquele de quem estas coisas se dizem, pertence a outra tribo, da qual ninguém serviu ao altar.

14 Visto ser manifesto que nosso Senhor procedeu de Judá, e, concenterne a essa tribo, nunca Moisés falou de sacerdócio.

15 E muito mais manifesto é ainda, se, à semelhança de Melquisedec, se levantar outro sacerdote,

16 Que não foi feito segundo a lei do mandamento carnal, mas segundo a virtude da vida incorruptível.

17 Porque dele assim se testifica: Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedec.

18 Porque, o precedente mandamento, é abrogado por causa da sua fraqueza e inutilidade

19 (Pois a lei nenhuma coisa aperfeiçoou) e desta sorte é introduzida uma melhor esperança, pela qual chegamos a Deus.

20 E visto como não é sem prestar juramento (porque certamente aqueles, sem juramento, foram feitos sacerdotes,

21 Mas este com juramento, por aquele que lhe disse: Jurou o Senhor, e não se arrependerá: Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedec),

22 De tanto melhor concerto Jesus foi feito fiador.

23 E, na verdade, aqueles, foram feitos sacerdotes em grande número, porque pela morte foram impedidos de permanecer,

24 Mas este, porque permanece eternamente, tem um sacerdócio perpétuo.

25 Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.

26 Porque nos convinha tal sumo sacerdote, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, e feito mais sublime do que os céus,

27 Que não necessitasse, como os sumos sacerdotes, de oferecer cada dia sacrificios, primeiramente por seus próprios pecados e, depois, pelos

do povo; porque isto fez ele, uma vez, oferecendo-se a si mesmo.

28 Porque a lei constituiu sumos sacerdotes a homens fracos, mas a palavra do juramento, que *veio* depois da lei, *constitui* ao Filho, perfeito para sempre.

O antigo pacto era um símbolo transitório; Cristo é mediador de um pacto melhor e eterno

8 ORA, a suma do que temos dito, é que temos um sumo sacerdote, tal, que está assentado nos céus, à dextra do trono da majestade,

2 Ministro do santuário, e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem.

3 Porque, todo o sumo sacerdote, é constituído para oferecer dons e sacrificios; pelo que era necessário que este também tivesse alguma coisa que oferecer.

4 Ora, se ele estivesse na terra, nem tão-pouco sacerdote seria, havendo ainda sacerdotes que oferecem dons segundo a lei,

5 Os quais servem de exemplar e sombra das coisas celestiais, como Moisés divinamente foi avisado, estando *já* para acabar o tabernáculo; porque foi dito: Olha, faze tudo conforme o modelo que no monte se te mostrou.

6 Mas, agora, alcançou ele ministério tanto mais excelente, quanto é mediador de um melhor concerto, que está confirmado em melhores promessas.

7 Porque, se aquele primeiro fora irrepreensível, nunca se teria buscado lugar para o segundo;

8 Porque, repreendendo-os, lhes diz: Eis que virão dias, diz o Senhor, em que com a casa de Israel e com a casa de Judá estabelecerei um novo concerto;

9 Não segundo o concerto que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egípto; como não permaneceram naquele meu concerto, eu para eles não atentei, diz o Senhor.

10 Porque este é o concerto que, depois daqueles dias, farei com a casa

de Israel, diz o Senhor: Porei as minhas leis no seu entendimento, e em seu coração as escreverei; e eu lhes serei por Deus, e eles me serão por povo;

11 E não ensinará cada um a seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece o Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior;

12 Porque serei misericordioso para com suas iniquidades, e de seus pecados e de suas prevaricações não me lembrarei mais.

13 Dizendo, Novo Concerto, envenheceu o primeiro. Ora, o que foi tornado velho, e se envelhece, perto está de acabar.

Os sacrificios do santuário, por causa de suas imperfeições, deviam repetir-se; mas, o de Cristo, é único, porque é perfeito

9 ORA, também, o primeiro tinha ordenanças de culto *divino*, e um santuário terrestre.

2 Porque um tabernáculo estava preparado, o primeiro, em que havia o candelero, e a mesa, e os pães da proposição; ao que se chama o santuário.

3 Mas, depois do segundo véu, estava o tabernáculo, que se chama o santo dos santos,

4 Que tinha o incensário de ouro, e a arca do concerto, coberta de ouro toda em redor, em que estava um vaso de ouro, que continha o maná, e a vara de Aarão, que tinha florescido, e as tábuas do concerto;

5 E, sobre a *arca*, os querubins da glória, que faziam sombra no propiciatório; das quais coisas não falaremos agora particularmente.

6 Ora, estando estas coisas assim preparadas, a todo o tempo entravam os sacerdotes no primeiro tabernáculo, cumprindo os serviços;

7 Mas, no segundo, só o sumo sacerdote, uma vez no ano, não sem sangue, que oferecia por si mesmo e *pelas* culpas do povo,

8 Dando nisto a entender, o Espírito Santo, que ainda o caminho do santuário não estava descoberto, en-

quanto se conservava em pé o primeiro tabernáculo,

9 Que é uma alegoria, para o tempo presente, em que se oferecem dons e sacrifícios que, quanto à consciência, não podem aperfeiçoar aquelle que faz o serviço,

10 *Consistindo*, sòmente, em manjares, e bebidas, e várias abluções e justificações da carne, impostas até ao tempo da correcção.

11 Mas, vindo Cristo, o sumo sacerdote dos bens futuros, por um maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, isto é, não desta criação,

12 Nem por sangue de bodes e bezerreros, mas por seu próprio sangue, entrou uma vez no santuário, havendo efectuado uma eterna redenção.

13 Porque, se o sangue dos toiros e bodes, e a cinza de uma novilha esparzida sobre os imundos, os santifica, quanto à purificação da carne,

14 Quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo immaculado a Deus, purificará as vossas consciências das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?

15 E por isso é Mediador de um novo Testamento, para que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia debaixo do primeiro testamento, os chamados recebam a promessa da herança eterna.

16 Porque, onde há testamento, necessário é que intervenha a morte do testador;

17 Porque um testamento tem força onde houve morte; ou terá elle algum valor enquanto o testador vive?

18 Pelo que também, o primeiro, não foi consagrado sem sangue;

19 Porque, havendo Moisés anunciado a todo o povo todos os mandamentos segundo a lei, tomou o sangue dos bezerreros e dos bodes, com água, lã purpúrea e hissope, e aspergiu tanto o mesmo livro como todo o povo,

20 Dizendo: Este é o sangue do testamento que Deus vos tem mandado.

21 E, semelhantemente, aspergiu

com sangue o tabernáculo e todos os vasos do ministério.

22 E quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e, sem derramamento de sangue, não há remissão.

23 De sorte que era bem necessário que as figuras das coisas que estão no céu assim se purificassem, mas, as próprias coisas celestiais, com sacrificios melhores do que estes.

24 Porque Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém, no mesmo céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus;

25 Nem também para a si mesmo se oferecer, muitas vezes, como o sumo sacerdote cada ano entra, no santuário, com sangue alheio;

26 De outra maneira, necessário lhe fora padecer, muitas vezes, desde a fundação do mundo; mas agora, na consumação dos séculos, uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado, pelo sacrificio de si mesmo.

27 E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo,

28 Assim também Cristo, oferecendo-se uma vez para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para salvação.

10 PORQUE, tendo a lei a sombra dos bens futuros, e não a imagem exacta das coisas, nunca, pelos mesmos sacrificios, que continuamente se oferecem cada ano, pode aperfeiçoar os que a elles se chegam.

2 Doutra maneira, teriam deixado de se oferecer, porque, purificados uma vez os ministrantes, nunca mais teriam consciência de pecado.

3 Nesses sacrificios, porém, cada ano se faz comemoração dos peccados,

4 Porque é impossível que o sangue dos toiros e dos bodes tire os peccados.

5 Pelo que, entrando no mundo, diz: Sacrificio é oferta não quiseste, mas corpo me preparaste;

6 Holocaustos e oblações pelo peccado não te agradaram;

7 Então disse: Eis aqui venho (no

princípio do livro está escrito de mim), para fazer, ó Deus, a tua vontade.

8 Como acima diz: Sacrifício e oferta, e holocaustos e *oblações* pelo pecado não quiseste, nem te agradaram (os quais se oferecem segundo a lei).

9 Então disse: Eis aqui venho, para fazer, ó Deus, a tua vontade. Tira o primeiro, para estabelecer o segundo.

10 Na qual vontade temos sido santificados pela oblação do corpo de Jesus Cristo, *feita* uma vez.

11 E, assim, todo o sacerdote aparece cada dia, ministrando e oferecendo muitas vezes os mesmos sacrificios, que nunca podem tirar os pecados;

12 Mas este, havendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, está assentado à dextra de Deus,

13 Daqui em diante esperando até que os seus inimigos sejam postos por escabelo de seus pés.

14 Porque, com uma só oblação, aperfeiçoou para sempre os que são santificados.

15 E também o Espírito Santo no-lo testifica, porque, depois de haver dito:

16 Este é o concerto que farei com eles depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei as minhas leis em seus corações, e as escreverei em seus entendimentos; *acrescenta*:

17 E jamais me lembrarei de seus pecados e de suas iniquidades.

18 Ora, onde *há* remissão destes, não *há* mais oblação pelo pecado.

Exortação a perseverar na fé

19 Tendo pois, irmãos, ousadia para entrar no santuário, pelo sangue de Jesus,

20 Pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou, pelo véu, isto é, *pela* sua carne,

21 E tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus,

22 Cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé, tendo os corações purificados da má consciência, e o corpo lavado com água limpa.

23 Retenhamos, firmes, a confissão

da nossa esperança, porque fiel é o que prometeu;

24 E consideremo-nos uns aos outros, para *nos* estimularmos à caridade e às boas obras,

25 Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros, e, tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia.

26 Porque, se pecarmos voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados,

27 Mas uma certa expectação horrível do juízo, e ardor de fogo, que há-de devorar os adversários.

28 Quebrantando alguém a lei de Moisés, morre sem misericórdia, *só* pela palavra de duas ou três testemunhas.

29 De quanto maior castigo cuidais vós será julgado merecedor aquele que pisar o Filho de Deus, e tiver por profano o sangue do testamento, com que foi santificado, e fizer agravo ao Espírito da graça?

30 Porque bem conhecemos aquele que disse: Minha é a vingança, eu darei a recompensa, diz o Senhor. E, outra vez: O Senhor julgará o seu povo.

31 Horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo.

32 Lembrai-vos, porém, dos dias passados, em que, depois de serdes iluminados, suportastes grande combate de aflições.

33 Em parte fostes feitos espectáculo em vitupérios e tribulações, e em parte fostes participantes com os que assim foram tratados.

34 Porque também vos compadecesteis dos que estavam nas prisões, e com gozo permitistes a espoliação dos vossos bens, sabendo que, em vós mesmos, tendes nos céus uma possessão melhor e permanente.

35 Não rejeiteis, pois, a vossa confiança, que tem grande e avultado galardão.

36 Porque necessitais de paciência, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, possais alcançar a promessa.

37 Porque, ainda um pouquinho

de tempo, e o que há-de vir virá, e não tardará.

38 Mas o justo viverá da fé; e, se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele.

39 Nós, porém, não somos daqueles que se retiram para a perdição, mas daqueles que crêem para a conservação da alma.

A natureza da fé, e exemplos da fé tirados do Velho Testamento

11 ORA, a fé, é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem.

2 Porque, por ela, os antigos alcançaram testemunho.

3 Pela fé entendemos que, os mundos, pela palavra de Deus foram criados; de maneira que, aquilo que se vê, não foi feito do que é aparente.

4 Pela fé Abel ofereceu a Deus maior sacrifício do que Caim, pelo qual alcançou testemunho de que era justo, dando Deus testemunho dos seus dons, e, por ela, depois de morto, ainda fala.

5 Pela fé Enoch foi trasladado para não ver a morte, e não foi achado, porque Deus o trasladara; visto como, antes da sua trasladação, alcançou testemunho de que agradara a Deus.

6 Ora, sem fé, é impossível agradar-lhe; porque é necessário que, aquele que se aproxima de Deus, creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam.

7 Pela fé Noé, divinamente avisado das coisas que ainda se não viam, temeu, e, para salvação da sua família, preparou a arca, pela qual condenou o mundo, e foi feito herdeiro da justiça que é segundo a fé.

8 Pela fé Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu sem saber para onde ia.

9 Pela fé habitou na terra da promessa, como em terra alheia, morando em cabanas com Isaac e Jacob, herdeiros, com ele, da mesma promessa;

10 Porque esperava a cidade que tem fundamentos, da qual o artífice e construtor é Deus.

11 Pela fé, também, a mesma Sara recebeu a virtude de conceber, e deu à luz já fora da idade, porquanto teve por fiel aquele que lho tinha prometido;

12 Pelo que também, de um, e esse já amortecido, descenderam tantos, em multidão, como as estrelas do céu, e como a areia inumerável que está na praia do mar.

13 Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas; mas, vendo-as de longe, e crendo-as e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra.

14 Porque, os que isto dizem, claramente mostram que buscam uma pátria.

15 E se, na verdade, se lembrassem daquela de onde haviam saído, teriam oportunidade de tornar,

16 Mas, agora, desejam uma melhor, isto é, a celestial. Pelo que, também, Deus se não envergonha deles, de se chamar seu Deus, porque já lhes preparou uma cidade.

17 Pela fé ofereceu Abraão a Isaac, quando foi provado; sim, aquele que recebera as promessas, ofereceu o seu unigênito;

18 Sendo-lhe dito: Em Isaac será chamada a tua descendência, considerou que Deus era poderoso para até dos mortos o ressuscitar;

19 E daí, também, em figura ele o recobrou.

20 Pela fé Isaac abençoou Jacob e Esaú, no tocante às coisas futuras.

21 Pela fé Jacob, próximo da morte, abençoou cada um dos filhos de José, e adorou *encostado* à ponta do seu bordão.

22 Pela fé José, próximo da morte, fez menção da saída dos filhos de Israel, e deu ordem acerca de seus ossos.

23 Pela fé Moisés, já nascido, foi escondido três meses por seus pais, porque viram que era um menino formoso; e não temeram o mandamento do rei.

24 Pela fé Moisés, sendo já grande, recusou ser chamado filho da filha de Faraó,

25 Escolhendo, antes, ser maltra-

tado, com o povo de Deus, do que, por um *pouco de tempo*, ter o gozo do pecado;

26 Tendo por maiores riquezas o vitupério de Cristo, do que os tesouros do Egipto; porque tinha em vista a recompensa.

27 Pela fé deixou o Egipto, não temendo a ira do rei; porque ficou firme, como vendo o invisível.

28 Pela fé celebrou a páscoa e a aspersão do sangue, para que o destruidor dos primogénitos lhes não tocasse.

29 Pela fé passaram o Mar Vermelho, como por *terra seca*, o que intentando, os egípcios, se afogaram.

30 Pela fé caíram os muros de Jericó, sendo rodeados durante sete dias.

31 Pela fé Rahab, a meretriz, não pereceu com os incrédulos, acolhendo em paz os espias.

32 E que mais direi? Faltar-me-ia o tempo contando de Gideão, e de Barac, e de Sansão, e de Jefté, e de David, e de Samuel e dos profetas:

33 Os quais, pela fé, venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam as bocas dos leões,

34 Apagaram a força do fogo, escaparam do fio da espada, da fraqueza tiraram forças, na batalha se esforçaram, puseram em fuga os exércitos dos estranhos.

35 As mulheres receberam, pela ressurreição, os seus mortos; uns foram torturados, não aceitando o seu livramento, para alcançarem *uma* melhor ressurreição;

36 E outros experimentaram escárneos e açoites, e até cadeias e prisões;

37 Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos ao fio da espada; andaram *vestidos* de peles de ovelhas e de cabras, desamparados, aflitos e maltratados

38 (Dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, e montes, e pelas covas e cavernas da terra.

39 E todos estes, tendo tido testemunho pela fé, não alcançaram a promessa,

40 Provendo Deus alguma *coisa* melhor a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados.

Perseverança no meio das provações, segundo o exemplo de Cristo

12 PORTANTO nós, também, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixamos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta,

2 Olhando para Jesus, autor e consumador da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à dextra do trono de Deus.

3 Considerai, pois, aquele que suportou tais contradições dos pecadores contra si mesmo, para que não enfraqueçais, desfalecendo em vossos ânimos.

4 Ainda não resististes até ao sangue, combatendo contra o pecado,

5 E já vos esquecesteis da exortação que argumenta convosco como filhos: Filho meu, não desprezes a correcção do Senhor, e não desmaies quando por ele fores repreendido;

6 Porque o Senhor corrige o que ama, e açoita a qualquer que recebe por filho.

7 Se suportais a correcção, Deus vos trata como filhos; porque, que filho há a quem o pai não corrija?

8 Mas, se estais sem disciplina, da qual todos são feitos participantes, sois então bastardos, e não filhos.

9 Além do que tivemos nossos pais, segundo a carne, para nos corrigirem, e nós os reverenciámos; não nos sujeitaremos, muito mais, ao Pai dos espíritos, para vivermos?

10 Porque aqueles, na verdade, por um pouco de tempo, nos corrigiam como bem lhes parecia; mas este, para *nosso* proveito, para sermos participantes da sua santidade.

11 E, na verdade, toda a correcção, ao presente, não parece ser de gozo, senão de tristeza, mas, depois, produz um fruto pacífico de justiça, nos exercitados por ela.

Exortação à santidade: vários preceitos

12 Portanto, tornai a levantar as mãos cansadas, e os joelhos desconjuntados.

13 E fazei veredas direitas para os vossos pés, para que, o que manqueja, se não desvie inteiramente, antes seja sarado.

14 Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor,

15 Tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem.

16 E ninguém seja devasso, ou profano, como Esaú, que por um manjar vendeu o seu direito de primogenitura.

17 Porque bem sabeis que, querendo ele ainda, depois, herdar a bênção, foi rejeitado, porque não achou lugar de arrependimento, ainda que com lágrimas o buscou.

18 Porque não chegastes ao monte palpável, aceso em fogo, e à escuridão, e às trevas, e à tempestade,

19 E ao somido da trombeta, e à voz das palavras, a qual, os que a ouviram, pediram que se lhes não falasse mais;

20 Porque não podiam suportar o que se lhes mandava: se até um animal tocar o monte, será apedrejado.

21 E, tão terrível era a visão, que Moisés disse: Estou todo assombrado, e tremendo.

22 Mas chegastes ao monte de Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e aos muitos milhares de anjos;

23 À universal assembleia e igreja dos primogénitos, que estão inscritos nos céus, e a Deus, o juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados;

24 E a Jesus, o Mediador de uma Nova Aliança, e ao sangue da aspersão, que fala melhor do que o de Abel.

25 Vede que não rejeiteis ao que fala; porque, se não escaparam aqueles que rejeitaram o que na terra os advertia, muito menos nós, se nos desviarmos daquele que é dos céus,

26 A voz do qual moveu então a terra, mas agora anunciou, dizendo: Ainda uma vez comoverei, não só a terra, senão também o céu.

27 E esta palavra: Ainda uma vez, mostra a mudança das coisas móveis, como coisas feitas, para que as imóveis permaneçam.

28 Pelo que, tendo recebido um reino que não pode ser abalado, retinhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus agradavelmente, com reverência e piedade;

29 Porque o nosso Deus é um fogo consumidor.

13 PERMANEÇA a caridade fraternal.

2 Não vos esqueçais da hospitalidade, porque por ela, alguns, não o sabendo, hospedaram anjos.

3 Lembrai-vos dos presos, como se estivesseis presos com eles, e dos maltratados, como sendo-o vós mesmos, também, no corpo.

4 Venerado seja entre todos o matrimónio e o leito sem mácula; porém, aos que se dão à prostituição, e aos adúlteros, Deus os julgará.

5 Sejam vossos costumes sem avareza, contentando-vos com o que tendes; porque ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei.

6 E, assim, com confiança ousemos dizer: O Senhor é o meu ajudador, e não temerei o que me possa fazer o homem.

7 Lembrai-vos dos vossos pastores, que vos falaram a palavra de Deus, a fé dos quais imitai, atentando para a sua maneira de viver.

8 Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente.

9 Não vos deixeis levar em redor por doutrinas várias e estranhas, porque bom é que o coração se fortifique com graça, e não com manjares, que de nada aproveitaram aos que a eles se entregaram.

10 Temos um altar, de que não têm direito de comer os que servem ao tabernáculo.

11 Porque os corpos dos animais, cujo sangue é, pelo pecado, trazido pelo sumo sacerdote para o santuário, são queimados fora do arraial.

12 E por isso, também, Jesus, para santificar o povo pelo seu próprio sangue, padeceu fora da porta.

13 Saíamos pois, a ele, fora do arraial, levando o seu vitupério.

14 Porque não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a futura.

15 Portanto, ofereçamos sempre por ele, a Deus, sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessam o seu nome.

16 E não vos esqueçais da beneficência e comunicação, porque, com tais sacrifícios, Deus se agrada.

17 Obedecei a vossos pastores, e sujeitai-vos a eles; porque velam por vossas almas, como aqueles que hão de dar conta *delas*; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos *seria* útil.

18 Orai por nós, porque confiamos que temos boa consciência, como aqueles que em tudo querem portar-se honestamente.

19 E rogo-vos, com instância, que

assim o façais, para que eu mais depressa vos seja restituído.

Votos e saudações finais

20 Ora o Deus de paz, que, pelo sangue do concerto eterno, tornou a trazer dos mortos a nosso Senhor Jesus Cristo, grande pastor das ovelhas,

21 Vos aperfeiçoe em toda a boa obra, para fazerdes a sua vontade, operando em vós o que perante ele é agradável, por Cristo Jesus, ao qual seja glória para todo o sempre. Amen.

22 Rogo-vos, porém, irmãos, *que* suporteis a palavra desta exortação; porque abreviadamente vos escrevi.

23 Sabei que *já* está solto o irmão Timóteo, com o qual (se vier depressa) vos verei.

24 Saudai a todos os vossos chefes e a todos os santos. Os de Itália vos saúdam.

25 A graça seja com todos vós! Amen.

EPÍSTOLA UNIVERSAL

DO

APÓSTOLO S. TIAGO

Prefácio e saudação

1 TIAGO, servo de Deus, e do Senhor Jesus Cristo, às doze tribos que andam dispersas, saúde!

Acerca de provas e tentações

2 Meus irmãos, tende grande gozo quando cairdes em várias tentações,

3 Sabendo que a prova da vossa fé obra a paciência.

4 Tenha, porém, a paciência, a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma.

5 E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada.

6 Peça-a, porém, com fé, não duvi-

dando; porque, o que duvida, é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento, e lançada de uma para outra parte.

7 Não pense tal homem que receberá do Senhor alguma coisa;

8 O homem de coração dobre é inconstante em todos os seus caminhos.

9 Mas glorie-se o irmão abatido na sua exaltação,

10 E o rico em seu abatimento; porque ele passará como o flor da erva.

11 Porque sai o sol com ardor, e a erva seca, e a sua flor cai, e a formosa aparência do seu aspecto perece: assim se murchará também, o rico, em seus caminhos.

12 Bem-aventurado o varão que

sobre a tentação; porque, quando for provado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor tem prometido aos que o amam.

13 Ninguém, sendo tentado, diga: De Deus sou tentado; porque Deus não pode ser tentado pelo mal, e a ninguém tenta.

14 Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência.

15 Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte.

16 Não erreis, meus amados irmãos.

17 Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação.

18 Segundo a sua vontade, ele nos gerou, pela palavra da verdade, para que fôssemos *como* primícias das suas criaturas.

Sobre a prática da palavra de Deus

19 Sabeis isto, meus amados irmãos; mas, todo o homem seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar.

20 Porque, a ira do homem, não opera a justiça de Deus.

21 Pelo que, rejeitando toda a imundícia e superfluidade de malícia, recebei com mansidão a palavra em vós enxertada, a qual pode salvar as vossas almas.

22 E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos.

23 Porque, se alguém é ouvinte da palavra, e não cumpridor, é semelhante ao varão que contempla ao espelho o seu rosto natural;

24 Porque se contempla a si mesmo, e foi-se, e logo se esqueceu de que tal era.

25 Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita da liberdade, e nisso persevera, não sendo ouvinte esquecediço, mas fazedor da obra, este tal será bem-aventurado no seu feito.

26 Se alguém entre vós cuida ser religioso, e não refreia a sua língua,

antes engana o seu coração, a religião desse é vã.

27 A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas, nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo.

Condena-se o fazer acepção de pessoas

2 MEUS irmãos, não tenhais a fé de nosso Senhor Jesus Cristo, *Senhor* da glória, em acepção de pessoas.

2 Porque, se no vosso ajuntamento entrar algum homem com anel de ouro no dedo, com vestidos preciosos, e entrar também algum pobre com sórdido vestido,

3 E atentardes para o que traz o vestido precioso, e lhe disserdes: Assenta-te tu aqui, num lugar de honra, e disserdes ao pobre: Tu, fica aí em pé, ou assenta-te abaixo do meu estrado,

4 Porventura não fizestes distinção dentro de vós mesmos, e não vos fizestes juizes de maus pensamentos?

5 Ouvi, meus amados irmãos: Porventura não escolheu Deus aos pobres deste mundo para serem ricos na fé, e herdeiros do reino que prometeu aos que o amam?

6 Mas vós desonrastes o pobre. Porventura não vos oprimem os ricos, e não vos arrastam aos tribunais?

7 Porventura não blasfemam eles o bom nome que sobre vós foi invocado?

8 Todavia, se cumprirdes, conforme a Escritura, a lei real: Amarás a teu próximo como a ti mesmo, bem fazeis.

9 Mas, se fazeis acepção de pessoas, cometeis pecado, e sois redarguidos pela lei como transgressores.

10 Porque, qualquer que guardar toda a lei, e tropeçar em um *só ponto*, tornou-se culpado de todos.

11 Porque, aquele que disse: Não cometerás adultério, também disse: Não matarás. Se tu, pois, não cometeres adultério, mas matares, estás feito transgressor da lei.

12 Assim falai, e assim procedei, como devendo ser julgados pela lei da liberdade.

13 Porque, o juízo, será sem misericórdia sobre aquele que não fez misericórdia; e a misericórdia triunfa do juízo.

A fé sem obras para nada aproveita

14 Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé, e não tiver as obras? Porventura a fé pode salvá-lo?

15 E, se o irmão ou a irmã estiverem nus, e tiverem falta de mantimento quotidiano,

16 E algum de vós lhe disser: Ide em paz, aqueantai-vos, e fartai-vos, e lhe não derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí?

17 Assim também, a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma.

18 Mas dirá alguém: Tu tens a fé, e eu tenho as obras; mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras.

19 Tu crês que há um Deus; fazes bem: também os demónios o crêem, e estremecem.

20 Mas, ó homem vão, queres tu saber que a fé sem as obras é morta?

21 Porventura o nosso pai Abraão não foi justificado pelas obras, quando ofereceu sobre o altar o seu filho Isaac?

22 Bem vês que a fé cooperou com as suas obras, e que, pelas obras, a fé foi aperfeiçoada.

23 E cumpriu-se a Escritura, que diz: E creu Abraão em Deus, e foi-lhe isso imputado como justiça, e foi chamado o amigo de Deus.

24 Vedes então que o homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé.

25 E, de igual modo, Rahab, a meretriz, não foi também justificada pelas obras, quando recolheu os emissários e os despediu por outro caminho?

26 Porque, assim como o corpo, sem o espírito, está morto, assim também a fé, sem obras, é morta.

Sobre o tropeço na palavra

3 MEUS irmãos, muitos de vós não sejam mestres, sabendo que receberemos mais duro juízo.

2 Porque todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça em palavra, o tal varão é perfeito, e poderoso para também refrear todo o corpo.

3 Ora nós pomos freio nas bocas dos cavalos, para que nos obedeçam; e conseguimos dirigir todo o seu corpo.

4 Vede também as naus que, sendo tão grandes, e levadas de impetuosos ventos, se viram com um bem pequeno leme, para onde quer a vontade daquele que as governa.

5 Assim, também, a língua é um pequeno membro, e gloria-se de grandes coisas. Vede quão grande bosque um pequeno fogo incendeia.

6 A língua, também, é um fogo; como mundo de iniquidade, a língua está posta entre os nossos membros, e contamina todo o corpo, e inflama o curso da natureza, e é inflamada pelo inferno.

7 Porque toda a natureza, tanto de bestas-feras como de aves, tanto de répteis como de animais do mar, se amansa e foi domada pela natureza humana;

8 Mas nenhum homem pode domar a língua. É um mal que não se pode refrear; está cheia de peçonha mortal.

9 Com ela bendizemos a Deus e Pai, e com ela amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus;

10 De uma mesma boca procede bênção e maldição. Meus irmãos, não convém que isto se faça assim.

11 Porventura deita alguma fonte, de um mesmo manancial, água doce e água amargosa?

12 Meus irmãos, pode também a figueira produzir azeitonas, ou a videira figos? Assim, tão-pouco, pode uma fonte dar água salgada e doce.

A sabedoria que vem do alto

13 Quem de entre vós é sábio e entendido? Mostre pelo seu bom trato as suas obras, em mansidão de sabedoria.

14 Mas, se tendes amarga inveja, e sentimento faccioso em vosso coração, não vos glorieis, nem mintais contra a verdade.

15 Essa não é a sabedoria que vem

do alto, mas é terrena, animal e diabólica.

16 Porque onde há inveja, e espírito faccioso, aí *há* perturbação e toda a obra perversa.

17 Mas, a sabedoria que do alto vem, é, primeiramente, pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia.

18 Ora o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz

Devemos resistir às paixões

4 DE ONDE *vêm* as guerras e pelegias entre vós? Porventura não *vêm* disto, a *saber*, dos vossos deleites, que nos vossos membros guerreiam?

2 Cobiçais, e nada tendes; sois invejosos, e cobiçosos, e não podeis alcançar; combateis e guerreais, e nada tendes, porque nada pedis;

3 Pedis, e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites.

4 Adúlteros e adúlteras, não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizada contra Deus? Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo, constitui-se inimigo de Deus.

5 Ou cuidais vós que em vão diz a Escritura: O espírito que em nós habita tem ciúmes?

6 Antes dá maior graça. Portanto diz: Deus resiste aos soberbos, dá, porém, graça aos humildes.

7 Sujeitai-vos pois a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.

8 Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós. Alimpai as mãos, pecadores; e, vós de duplo ânimo, purificai os corações.

9 Senti as vossas misérias, e lamentai, e chorai; converta-se o vosso riso em pranto, e o *vosso* gozo em tristeza.

10 Humilhai-vos perante o Senhor, e ele vos exaltará.

11 Irmãos, não faleis mal uns dos outros. Quem fala mal de um irmão, e julga a seu irmão, fala mal da lei, e julga a lei; e, se tu julgas a lei, *já* não és observador da lei, mas juiz.

12 Há só um legislador e um juiz que pode salvar e destruir. Tu, porém, quem és, que julgas a outrem?

A falibilidade dos projectos humanos

13 Eia agora vós, que dizeis: Hoje, ou amanhã, iremos a tal cidade, e lá passaremos um ano, e contrataremos, e ganharemos;

14 Digo-vos que não sabeis o que *acontecerá* amanhã. Porque, que é a nossa vida? É um vapor que aparece por um pouco, e depois se desvanece;

15 Em lugar do que devíeis dizer: Se o Senhor quiser, e se vivermos, faremos isto ou aquilo.

16 Mas agora vos gloriais em vossas presunções: toda a glória, tal como esta, é maligna.

17 Aquele, pois, que sabe fazer o bem, e o não faz, comete pecado.

Condenação dos ricos opressores

5 EIA pois agora vós, ricos, chorai e pranteai, por vossas misérias, que sobre vós hão-de vir.

2 As vossas riquezas estão apodrecidas, e os vossos vestidos estão comidos da traça.

3 O vosso ouro e a vossa prata se enferrujaram; e a sua ferrugem dará testemunho contra vós, e comerá como fogo a vossa carne. Entesourastes para os últimos dias.

4 Eis que o jornal dos trabalhadores, que ceifaram as vossas terras, e que por vós foi diminuído, clama; e os clamores dos que ceifaram entraram nos ouvidos do Senhor do exércitos.

5 Deliciosamente vivestes sobre a terra, e vos deleitastes: cevastes os vossos corações, como num dia de matança.

6 Condenastes e matastes o justo; ele não vos resistiu.

Exortação à paciência. Acerca do juízo, da oração e da conversão de pecadores

7 Sede pois, irmãos, pacientes até à vinda do Senhor. Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até que receba a chuva temporã e serôdia.

8 Sede vós também pacientes, fortalecei os vossos corações; porque *já* a vinda do Senhor está próxima.

9 Irmãos, não vos queixeis uns contra os outros, para que não sejais

condenados. Eis que o juiz está á porta.

10 Meus irmãos, tomai por exemplo de aflicção e paciência os profetas que falaram em nome do Senhor.

11 Eis que temos por bem-aventurados os que sofreram. Ouvistes qual foi a paciência de Job, e vistes o fim que o Senhor *lhe deu*; porque o Senhor é muito misericordioso e piedoso.

12 Mas, sobretudo, meus irmãos, não jureis, nem pelo céu, nem pela terra, nem *façais* qualquer outro juramento; mas que a vossa palavra seja sim, e não, não; para que não caiais em condenação.

13 Está alguém entre vós aflito? Ore. Está alguém contente? Cante louvores.

14 Está alguém entre vós doente? chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungindo-o com azeite, em nome do Senhor;

15 E a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.

16 Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis: a oração feita por um justo pode muito, em seus efeitos.

17 Elias era homem sujeito às mesmas paixões que nós, e, orando, pediu que não chovesse, e, por três anos e seis meses, não choveu sobre a terra.

18 E orou outra vez, e o céu deu chuva, e a terra produziu o seu fruto.

19 Irmãos, se algum de entre vós se tem desviado da verdade, e alguém o converter,

20 Saiba que, aquele que fizer converter, do erro do seu caminho, um pecador, salvará da morte uma alma e cobrirá uma multidão de pecados.

PRIMEIRA EPÍSTOLA UNIVERSAL

DO

APÓSTOLO S. PEDRO

Prefácio e saudação

1 PEDRO, apóstolo de Jesus Cristo, aos estrangeiros dispersos no Ponto, Galácia, Capadócia, Asia e Bitínia;

2 Eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo: graça e paz vos sejam multiplicadas.

Ação de graças pela esperança da salvação

3 Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo de entre os mortos.

4 Para uma herança incorruptível,

incontaminável, e que se não pode murchar, guardada nos céus para vós,

5 Que, mediante a fé, estais guardados, na virtude de Deus, para a salvação, já prestes para se revelar no último tempo.

6 Em que vós grandemente vos alegrais, ainda que agora importa, sendo necessário, que estejais, por um pouco, contristados com várias tentações,

7 Para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória, na revelação de Jesus Cristo;

8 Ao qual, não o havendo visto amais; no qual, não o vendo agora, mas crendo, vos alegrais com gozo inefável e glorioso;

9 Alcançando o fim da vossa fé, a salvação das almas;

10 Da qual salvação inquiriram e trataram diligentemente os profetas que profetizaram da graça que vos foi dada,

11 Indagando que tempo, ou que ocasião de tempo, o Espírito de Cristo, que estava neles, indicava, anteriormente testificando os sofrimentos que a Cristo *havi*am de vir, e a glória que se lhes havia de seguir.

12 Aos quais foi revelado que, não para si mesmos, mas para nós, eles ministravam estas *coisas* que agora vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho; para as quais *coisas* os anjos desejam bem atentar.

Exortação à santidade

13 Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios, e esperai inteiramente na graça que se vos ofereceu na revelação de Jesus Cristo,

14 Como filhos obedientes, não vos conformando com as concupiscências que antes havia em vossa ignorância;

15 Mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos, em toda a *vossa* maneira de viver;

16 Porquanto está escrito: Sede santos, porque eu sou santo.

17 E, se invocais por Pai aquele que, sem acepção de pessoas, julga segundo a obra de cada um, andai em temor, durante o tempo da vossa peregrinação,

18 Sabendo que não foi com *coisas* corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgarados da vossa vã maneira de viver, que por tradição recebestes dos vossos pais,

19 Mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado,

20 O qual, na verdade, em outro tempo foi conhecido, ainda antes da fundação do mundo, mas manifestado nestes últimos tempos por amor de vós;

21 E por ele credes em Deus, que o ressuscitou dos mortos, e lhe deu gló-

ria, para que a vossa fé e esperança estivessem em Deus.

22 Purificando as vossas almas na obediência à verdade, para caridade fraternal, não fingida, amai-vos ardentemente uns aos outros, com um coração puro,

23 Sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva e que permanece para sempre.

24 Porque toda a carne é como a erva, e toda a glória do homem como a flor da erva. Secou-se a erva, e caiu a sua flor;

25 Mas a palavra do Senhor permanece para sempre; e esta é a palavra que entre vós foi evangelizada.

2 DEIXANDO, pois, toda a malícia, e todo o engano, e fingimentos, e invejas, e todas as murmurações,

2 Desejai afectuosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que por ele vades crescendo,

3 Se é que já provastes que o Senhor é benigno;

4 E, chegando-vos para ele—pedra viva, reprovada, na verdade, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa,

5 Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrificios espirituais, agradáveis a Deus por Jesus Cristo.

6 Pelo que, também, na Escritura se contém: Eis que ponho em Sião a pedra principal da esquina, eleita e preciosa, e, quem nela crer, não será confundido.

7 E assim, para vós, os que credes, é preciosa, mas, para os rebeldes, a pedra que os edificadores reprovaram, essa foi a principal da esquina,

8 E uma pedra de tropeço e rocha de escândalo, para aqueles que tropeçam na palavra, sendo desobedientes; para o que também foram destinados.

9 Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anunciéis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz;

10 Vós, que em outro tempo não ereis povo, mas agora sois povo de Deus; que não tinheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia.

*A boa conduta no meio dos pagãos.
Submissão às autoridades*

11 Amados, peço-vos, como a peregrinos e forasteiros, que vos abstenhais das concupiscências carnaes que combatem contra a alma,

12 Tendo o vosso viver honesto entre os gentios, para que, naquilo em que falam mal de vós, como de malfeitores, glorifiquem a Deus no dia da visitação, pelas boas obras que em vós observem.

13 Sujeitai-vos, pois, a toda a ordenação humana, por amor do Senhor, quer ao rei, como superior,

14 Quer aos governadores, como por ele enviados para castigo dos malfeitores, e para louvor dos que fazem o bem.

15 Porque assim é a vontade de Deus, que, fazendo bem, tapeis a boca à ignorância dos homens loucos,

16 Como livres, e não tendo a liberdade por cobertura da malícia, mas como servos de Deus.

17 Honrai a todos. Amai a fraternidade. Temei a Deus. Honrai o rei.

Os deveres dos servos cristãos

18 Vós, servos, sujeitai-vos com todo o temor aos senhores, não somente aos bons e humanos, mas também aos maus.

19 Porque é coisa agradável, que alguém, por causa da consciência para com Deus, sofra agravos, padecendo injustamente.

20 Porque, que glória será essa, se, pecando, sois esbofeteados e sofreis? Mas se, fazendo bem, sois afligidos, e o sofreis, isso é agradável a Deus.

21 Porque para isto sois chamados; pois também Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pisadas,

22 O qual não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano;

23 O qual, quando o injuriavam, não injuriava, e, quando padecia, não

ameaçava, mas entregava-se àquele que julga justamente;

24 Levando ele mesmo, em seu corpo, os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para o pecado, pudessemos viver para a justiça; e pelas suas feridas fostes sarados;

25 Porque éreis como ovelhas desgarradas; mas agora tendes voltado ao Pastor e Bispo das vossas almas.

Os deveres das mulheres e maridos cristãos

3 SEMELHANTEMENTE vós, mulheres, sede sujeitas aos vossos próprios maridos; para que, também, se alguns não obedecem à palavra, pelo porte de suas mulheres sejam ganhos sem palavra,

2 Considerando a vossa vida casta, em temor.

3 O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de jóias de ouro, na compostura dos vestidos,

4 Mas o homem encoberto no coração, no incorruptível *trajo* de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus;

5 Porque assim se adornavam também, antigamente, as santas mulheres que esperavam em Deus, e estavam sujeitas aos seus próprios maridos,

6 Como Sara obedecia a Abraão, chamando-lhe senhor, da qual vós sois filhas, fazendo o bem, e não temendo nenhum espanto.

7 Igualmente vós, maridos, coabitai com elas com entendimento, dando honra à mulher, como vaso mais fraco, como sendo vós os seus co-herdeiros da graça da vida, para que não sejam impedidas as vossas orações.

O amor fraternal; a paciência na aflicção, segundo o exemplo de Cristo

8 E, finalmente, sede todos de um mesmo sentimento, compassivos, amando os irmãos, entranhavelmente misericordiosos e afáveis,

9 Não tornando mal por mal, ou injúria por injúria, antes, pelo contrário, bendizendo; sabendo que para isto fostes chamados, para que, por herança, alcanceis a bênção.

10 Porque, quem quer amar a vida, e ver os dias bons, refreie a sua língua do mal, e os seus lábios não falem engano;

11 Aparte-se do mal, e faça o bem; busque a paz, e siga-a;

12 Porque os olhos do Senhor *estão* sobre os justos, e os seus ouvidos *atentos* às suas orações; mas o rosto do Senhor é contra os que fazem males.

13 E qual é aquele que vos fará mal, se fordes zelosos do bem?

14 Mas, também, se padecerdes por amor da justiça, sois bem-aventurados. E não temais com medo deles, nem vos turbeis;

15 Antes santificai a Cristo, como Senhor, em vossos corações; e estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós;

16 Tendo uma boa consciência, para que, naquilo em que falam mal de vós, como de malfetores, fiquem confundidos os que blasfemam do vosso bom porte em Cristo.

17 Porque melhor é que padeçais fazendo bem (se a vontade de Deus *assim* o quer), do que fazendo mal;

18 Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; mortificado, na verdade, na carne, mas vivificado pelo Espírito;

19 No qual também foi, e pregou aos espíritos em prisão,

20 Os quais noutro tempo foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucas (isto é oito) almas se salvaram pela água,

21 Que também, como uma verdadeira figura, agora vos salva, baptismo, não do despojamento da imundícia da carne, mas da indagação de uma boa consciência para com Deus, pela ressurreição de Jesus Cristo,

22 O qual está à dextra de Deus, tendo subido ao céu, havendo-se-lhe sujeitado os anjos, e as autoridades, e as potências.

4 ORA pois, já que Cristo padeceu por nós na carne, armai-vos também vós com este pensamento, que,

aquele que padeceu na carne, já cessou do pecado;

2 Para que, no tempo que vos resta na carne, não vivais mais segundo as concupiscências dos homens, mas segundo a vontade de Deus.

3 Porque é bastante que, no tempo passado da vida, fizessemos a vontade dos gentios, andando em dissoluções, concupiscências, borrachices, gluttonarias, bebedices e abomináveis idolatrias;

4 E acham estranho não correrdes com eles no mesmo desenfreamento de dissolução, blasfemando de vós;

5 Os quais hão-de dar conta ao que está preparado para julgar os vivos e os mortos.

6 Porque por isto foi pregado o evangelho também aos mortos, para que, na verdade, fossem julgados segundo os homens, na carne, mas vivessem, segundo Deus, em espírito;

7 E já está próximo o fim de todas as coisas; portanto, sede sóbrios e vigiai em oração.

8 Mas, sobretudo, tende ardente caridade uns para com os outros, porque a caridade cobrirá a multidão de pecados;

9 Sendo hospitaleiros uns para com os outros, sem murmurações.

10 Cada um administre aos outros o dom como o recebeu, como bons dispenseiros da multiforme graça de Deus.

11 Se alguém falar, *fale* segundo as palavras de Deus; se alguém administrar, *administre* segundo o poder que Deus dá; para que em tudo Deus seja glorificado por Jesus Cristo, a quem pertence a glória e poder para todo o sempre. Amen.

12 Amados, não estranheis a ardente prova que vem sobre vós para vos tentar, como se coisa estranha vos acontecesse;

13 Mas alegrai-vos no facto de serdes participantes das aflições de Cristo, para que também, na revelação da sua glória, vos regozijeis e alegreis.

14 Se pelo nome de Cristo sois vituperados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória de Deus.

15 Que nenhum de vós padeça como homicida, ou ladrão, ou malfeitor, ou como o que se entremete em negócios alheios;

16 Mas, se *padece* como cristão, não se envergonhe, antes glorifique a Deus nesta parte.

17 Porque já *é* tempo que comece o julgamento pela casa de Deus; e, se primeiro *começa* por nós, qual será o fim daqueles que são desobedientes ao evangelho de Deus?

18 E, se o justo apenas se salva, onde aparecerá o ímpio e o pecador?

19 Portanto, também, os que padecem segundo a vontade de Deus, encomendem-lhe as suas almas, como ao fiel Criador, fazendo o bem.

Os deveres dos anciãos e dos mancebos: humildade e vigilância

5 AOS presbíteros, que estão entre vós, admoesto eu, que sou também presbítero com eles, e testemunha das aflições de Cristo, e participante da glória que se há-de revelar:

2 Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós, tendo cuidado *dele*, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto;

3 Nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho;

4 E, quando aparecer o Sumo Pastor, alcançareis a incorruptível coroa de glória.

5 Semelhantemente vós, mancebos, sede sujeitos aos anciãos; e sede

todos sujeitos uns aos outros, e revesti-vos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.

6 Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus, para que a seu tempo vos exalte;

7 Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós.

8 Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar.

9 Ao qual resisti, firmes na fé, sabendo que as mesmas aflições se cumprem entre os vossos irmãos no mundo.

Votos e saudações finais

10 E o Deus de toda a graça, que em Cristo Jesus vos chamou à sua eterna glória, depois de haverdes padecido um pouco, Ele mesmo vos aperfeiçoará, confirmará, fortificará e fortalecerá.

11 A Ele *seja* a glória e o poderio para todo o sempre! Amen.

12 Por Silvano, vosso fiel irmão, como cuido, escrevi abreviadamente, exortando e testificando que esta é a verdadeira graça de Deus, na qual estais firmes.

13 A vossa co-eleita em Babilónia vos sauda, e meu filho Marcos.

14 Saudai-vos uns aos outros com ósculo de caridade. Paz seja com todos vós que estais em Cristo Jesus! Amen.

SEGUNDA EPÍSTOLA UNIVERSAL

DO

APÓSTOLO S. PEDRO

Prefácio e saudação

1 SIMÃO Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco alcançaram fé igualmente preciosa,

pela justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo:

2 Graça e paz vos sejam multiplicadas, pelo conhecimento de Deus, e de Jesus nosso Senhor!

3 Visto como o seu divino poder nos deu tudo o que *diz respeito* à vida e piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou por sua glória e virtude;

4 Pelas quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquéis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo,

5 Vós, também, pondo nisto mesmo toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude a ciência,

6 E à ciência temperança, e à temperança paciência, e à paciência piedade,

7 E à piedade amor fraternal, e ao amor fraternal caridade.

8 Porque, se em vós houver e abundarem estas *coisas*, não vos deixarão ociosos nem estéreis no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.

9 Pois, aquele em quem não há estas *coisas*, é cego, nada vendo ao longe, havendo-se esquecido da purificação dos seus antigos pecados.

10 Portanto, irmãos, procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis;

11 Porque assim vos será amplamente concedida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

12 Pelo que não deixarei de exortar-vos, sempre, acerca destas *coisas*, ainda que bem as saibais, e estejais confirmados na presente verdade.

13 E tenho por justo, enquanto estiver neste tabernáculo, despertar-vos com admoestações,

14 Sabendo que, brevemente, hei de deixar este meu tabernáculo, como também nosso Senhor Jesus Cristo já mo tem revelado;

15 Mas também eu procurarei em toda a ocasião que, depois da minha morte, tenhais lembrança destas coisas.

16 Porque não vos fizemos saber a virtude e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo fábulas artificialmente compostas, mas, nós mesmos, vimos a sua majestade.

17 Porquanto ele recebeu de Deus Pai honra e glória, quando da magnífica glória lhe foi dirigida a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me tenho comprazido.

18 E ouvimos esta voz dirigida do céu, estando nós com ele no monte santo.

19 E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia esclareça, e a estrela da alva apareça em vossos corações,

20 Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação.

21 Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram, inspirados pelo Espírito Santo.

Os falsos mestres

2 E TAMBÉM houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá, também, falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição, e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição;

2 E muitos seguirão as suas dissoluções, pelos quais será blasfemado o caminho da verdade;

3 E, por avareza, farão de vós negócio, com palavras fingidas; sobre os quais já de largo tempo não será tardia a sentença, e a sua perdição não dormita.

4 Porque, se Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas, havendo-os lançado no inferno, os entregou às cadeias da escuridão, ficando reservados para o juízo;

5 E não perdoou ao mundo antigo, mas guardou a Noé, pregoeiro da justiça, com mais sete pessoas, ao trazer o dilúvio sobre o mundo dos ímpios;

6 E condenou à subversão as cidades de Sodoma e Gomorra, reduzindo-as a cinza, e pondo-as para exemplo aos que vivessem impiamente;

7 E livrou o justo Loth, enfadado

da vida dissoluta dos homens abomináveis.

8 (Porque este justo, habitando entre eles, affigia todos os dias a *sua* alma justa, pelo que via e ouvia sobre as suas obras injustas);

9 Assim, sabe o Senhor livrar da tentação os piedosos, e reservar os injustos para o dia de juízo, *para* serem castigados;

10 Mas principalmente aqueles que, segundo a carne, andam em concupiscências de imundícia, e desprezam as dominações, atrevidos, obstinados, não receando blasfemar das dignidades;

11 Enquanto os anjos, sendo maiores em força e poder, não pronunciam contra eles juízo blasfemo diante do Senhor.

12 Mas estes, como animais irracionais, que seguem a natureza, feitos para serem presos e mortos, blasfemando do que não entendem, perecerão na sua corrupção,

13 Recebendo o galardão da injustiça; pois que *tais homens* têm prazeres nos deleites quotidianos; nódoas são eles, e máculas, deleitando-se em seus enganos, quando se banqueteiam convosco;

14 Tendo os olhos cheios de adultério, e não cessando de pecar, engodando as almas inconstantes, tendo o coração exercitado na avareza, filhos de maldição;

15 Os quais, deixando o caminho direito, erraram, segundo o caminho de Balaão, *filho* de Bosor, que amou o prémio da injustiça;

16 Mas teve a repreensão da sua transgressão: o mudo jumento, falando com voz humana, impediu a loucura do profeta.

17 Estes são fontes sem água, nuvens levadas pela força do vento, para os quais a escuridão das trevas eternamente se reserva;

18 Porque, falando *coisas* muito arrogantes de vaidades, engodam com as concupiscências da carne, e com dissoluções, aqueles que se estavam afastando dos que andam em erro,

19 Prometendo-lhes liberdade, sendo eles mesmos servos da corrupção;

porque de quem alguém é vencido, do tal faz-se também servo.

20 Porquanto se, depois de terem escapado das corrupções do mundo, pelo conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, forem outra vez envolvidos nelas e vencidos, tornou-se-lhes o último estado pior do que o primeiro.

21 Porque melhor lhes fora não conhecerem o caminho da justiça, do que, conhecendo-o, desviarem-se do santo mandamento que lhes fora dado;

22 Desde modo sobreveio-lhes o que, por um verdadeiro provérbio, *se diz*: O cão voltou ao seu próprio vômito, e, a porca lavada, ao espojadouro de lama.

A vinda do Senhor

3 AMADOS, escrevo-vos agora esta segunda carta, em *ambas* as quais desperto com exortação o vosso ânimo sincero;

2 Para que vos lembreis das palavras que primeiramente foram ditas pelos santos profetas, e do mandamento do Senhor e Salvador, mediante os vossos apóstolos,

3 Sabendo primeiro isto: que nos últimos dias virão escarnecedores, andando segundo as suas próprias concupiscências,

4 E dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? porque, desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação.

5 Eles voluntariamente ignoram isto: que, pela palavra de Deus, já desde a antiguidade existiram os céus, e a terra, que foi tirada da água e no meio da água subsiste,

6 Pelas quais *coisas* pereceu o mundo de então, coberto com as águas do dilúvio.

7 Mas os céus e a terra, que agora existem, pela mesma palavra se reservam como tesouro, e se guardam para o fogo, até o dia do juízo, e da perdição dos homens ímpios.

8 Mas, amados, não ignoreis uma coisa: que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia.

9 O Senhor não retarda a *sua* promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se.

10 Mas, o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; no qual os céus passarão com *grande* estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra, e as obras que nela há, se queimarão.

11 Havendo, pois, de perecer, todas estas *coisas*, que pessoas vos convém ser, em santo trato e piedade,

12 Aguardando, e apressando-vos para a vinda do dia de Deus, em que os céus, em fogo, se desfarão, e os elementos, ardendo, se fundirão?

13 Mas nós, segundo a *sua* promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça.

14 Pelo que, amados, aguardando

estas *coisas*, procurai que dele sejais achados imaculados e irrepreensíveis em paz;

15 E tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor, como também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada,

16 Falando disto, como em todas as *suas* epístolas, entre as quais há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem, e igualmente as outras Escrituras, para sua própria perdição.

17 Vós, portanto, amados, sabendo isto de antemão, guardai-vos de que, pelo engano dos homens abomináveis, sejais juntamente arrebatados, e descaiais da vossa firmeza;

18 Antes cresci na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. A ele *seja* dada a glória, assim agora, como no dia da eternidade! Amen.

PRIMEIRA EPÍSTOLA UNIVERSAL

D O

APÓSTOLO S. JOÃO

A palavra da vida foi manifesta na carne

1 O QUE era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida

2 (Porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e testificámos dela, e vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai, e nos foi manifestada);

3 O que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão connosco; e a nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo.

4 Estas *coisas* vos escrevemos, para que o vosso gozo se cumpra.

Deus é luz: aqueles que não andam na luz não têm comunhão com Ele

5 E esta é a mensagem que dele ouvimos, e vos anunciamos: que Deus é luz, e não há nele trevas nenhuma.

6 Se dissermos que temos comunhão com ele, e andarmos em trevas, mentimos, e não praticamos a verdade.

7 Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado.

A confissão dos pecados e o perdão por Cristo

8 Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós.

9 Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça.

10 Se dissermos que não pecámos, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

2 MEUS filhinhos, estas *coisas* vos escrevo, para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo;

2 E ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não sómente pelos nossos, mas, também, pelos de todo o mundo.

A observação dos mandamentos. O amor fraternal. A separação do mundo

3 E nisto sabemos que o conhecemos: se guardarmos os seus mandamentos.

4 Aquele que diz: Eu conheço-o, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade.

5 Mas, qualquer que guarda a sua palavra, o amor de Deus está nele verdadeiramente aperfeiçoado: nisto conhecemos que estamos nele.

6 Aquele que diz que está nele, também deve andar como ele andou.

7 Irmãos, não vos escrevo mandamento novo, mas o mandamento antigo, que desde o princípio tivestes. Este mandamento antigo é a palavra que desde o princípio ouvistes.

8 Outra vez vos escrevo um mandamento novo, que é verdadeiro nele e em vós; porque vão passando as trevas, e já a verdadeira luz alumia.

9 Aquele que diz que está na luz, e aborrece a seu irmão, até agora está em trevas.

10 Aquele que ama a seu irmão está na luz, e nele não há escândalo.

11 Mas, aquele que aborrece a seu irmão, está em trevas, e anda em trevas, e não sabe para onde deva ir; porque as trevas lhe cegaram os olhos.

12 Filhinhos, escrevo-vos, porque pelo seu nome vos são perdoados os pecados.

13 Pais, escrevo-vos, porque conhecestes *aquele* que é desde o princípio. Mancebos, escrevo-vos, porque vencestes o maligno. Eu vos escrevi, filhos, porque conhecestes, o Pai.

14 Eu vos escrevi, pais, porque *já* conhecestes *aquele* que é desde o princípio. Eu vos escrevi, mancebos, porque sois fortes, e a palavra de Deus está em vós, e já vencestes o maligno.

15 Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele.

16 Porque, tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo;

17 E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas, *aquele* que faz a vontade de Deus, permanece para sempre.

Os anticristos

18 Filhinhos, é já a última hora; e, como ouvistes que vem o anti-cristo, também agora muitos se têm feito anticristos; por onde conhecemos que é já a última hora.

19 Saíram de nós, mas não eram de nós; porque, se fossem de nós, ficariam connosco; mas *isto* é para que se manifestasse que não são todos de nós.

20 E vós tendes a unção do Santo, e sabeis tudo.

21 Não vos escrevi porque não soubesseis a verdade, mas porque a sabeis, e porque nenhuma mentira vem da verdade.

22 Quem é o mentiroso, senão *aquele* que nega que Jesus é o Cristo? É o anticristo esse mesmo que nega o Pai e o Filho.

23 Qualquer que nega o Filho, também não tem o Pai; e, *aquele* que confessa o Filho, tem também o Pai.

24 Portanto, o que desde o princípio ouvistes, permaneça em vós. Se em vós permanecer o que desde o princípio ouvistes, também permanereis no Filho e no Pai.

25 E esta é a promessa que ele nos fez: a vida eterna.

26 Estas *coisas* vos escrevi *acerca* dos que vos enganam;

27 E a unção, que vós recebestes dele, fica em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, como ela vos ensinou, assim nele permanecereis.

28 E agora, filhinhos, permaneceu nele; para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança, e não sejamos confundidos por ele na sua vinda.

29 Se sabeis que ele é justo, sabeis que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele.

Os filhos de Deus

3 VEDE quão grande caridade nos tem concedido o Pai; que fossemos chamados filhos de Deus. Por isso o mundo nos não conhece; porque o não conhece a ele.

2 Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque, assim como é, o veremos.

3 E qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também ele é puro.

4 Qualquer que comete pecado, também comete iniquidade, porque o pecado é iniquidade.

5 E bem sabeis que ele se manifestou para tirar os nossos pecados; e nele não há pecado.

6 Qualquer que permanece nele não peca; qualquer que peca não o viu nem o conheceu.

7 Filhinhos, ninguém vos engane. Quem pratica justiça é justo, assim como ele é justo.

8 Quem comete o pecado é do diabo; porque o diabo peca desde o princípio. Para isto o Filho de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo.

9 Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado, porque a sua semente permanece nele, e não pode pecar, porque é nascido de Deus.

10 Nisto são manifestos os filhos de Deus, e os filhos do diabo. Qualquer que não pratica a justiça, e não ama a seu irmão, não é de Deus.

11 Porque esta é a mensagem que ouvistes desde o princípio: que nos amemos uns aos outros;

12 Não como Caim, que era do maligno, e matou a seu irmão. E por que causa o matou? Porque as suas obras eram más, e as de seu irmão justas.

13 Meus irmãos, não vos maravilheis, se o mundo vos aborrece.

14 Nós sabemos que passámos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Quem não ama a seu irmão permanece na morte.

15 Qualquer que aborrece a seu irmão é homicida. E vós sabeis que nenhum homicida tem permanente nele a vida eterna.

16 Conhecemos a caridade nisto: que ele deu a sua vida por nós, e nós devemos dar a vida pelos irmãos.

17 Quem pois tiver bens do mundo, e, vendo o seu irmão necessitado, lhe cerrar as suas entranhas, como estará nele a caridade de Deus?

18 Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade.

19 E nisto conhecemos que somos da verdade, e diante dele asseguraremos nossos corações;

20 Sabendo que, se o nosso coração nos condena, maior é Deus do que os nossos corações, e conhece todas as coisas.

21 Amados, se o nosso coração nos não condena, temos confiança para com Deus;

22 E, qualquer coisa que lhe pedirmos, dele a receberemos; porque guardamos os seus mandamentos, e fazemos o que é agradável à sua vista.

23 E o seu mandamento é este: que creiamos no nome de seu Filho Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, segundo o seu mandamento.

24 E, aquele, que guarda os seus mandamentos, nele está, e ele nele. E nisto conhecemos que ele está em nós: pelo Espírito que nos tem dado.

Os falsos profetas

4 AMADOS, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo.

2 Nisto conhecereis o Espírito de Deus: Todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus;

3 E todo o espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas este é o *espírito* do anticristo, do qual *já* ouvistes que há-de vir, e eis que está já no mundo.

4 Filhinhos, sois de Deus, e *já* os tendes vencido; porque maior é o que está em vós do que o que está no mundo.

5 Do mundo são, por isso falam do mundo, e o mundo os ouve.

6 Nós somos de Deus; aquele que conhece a Deus ouve-nos; aquele que não é de Deus não nos ouve. Nisto conhecemos nós o espírito da verdade e o espírito do erro.

Deus é amor. Devemos amar a Deus e aos nossos irmãos

7 Amados, amemo-nos uns aos outros, porque a caridade é de Deus, e qualquer que ama, é nascido de Deus e conhece a Deus.

8 Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é caridade.

9 Nisto se manifesta a caridade de Deus para conosco: que Deus enviou seu Filho unigénito ao mundo, para que por ele vivamos.

10 Nisto está a caridade, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele *nos* amou a nós, e enviou seu Filho *para* propiciação pelos nossos pecados.

11 Amados, se Deus assim nos amou, também nos devemos amar uns aos outros.

12 Ninguém jamais viu a Deus; se nos amamos uns aos outros, Deus está em nós, e em nós é perfeita a sua caridade.

13 Nisto conhecemos que estamos nele, e ele em nós, pois que nos deu do seu Espírito,

14 E vimos, e testificamos que o Pai enviou seu Filho *para* Salvador do mundo.

15 Qualquer que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus está nele, e ele em Deus.

16 E nós conhecemos, e cremos no

amor que Deus nos tem. Deus é caridade e, quem está em caridade, está em Deus, e Deus nele.

17 Nisto é perfeita a caridade para conosco, para que no dia do juízo tenhamos confiança; porque, qual ele é, somos nós, também, neste mundo.

18 Na caridade não há temor, antes a perfeita caridade lança fora o temor, porque o temor tem consigo a pena, e o que teme não é perfeito em caridade.

19 Nós o amamos a ele, porque ele nos amou primeiro.

20 Se alguém diz: Eu amo a Deus, e aborrece a seu irmão, é mentiroso. Pois, quem não ama a seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?

21 E dele temos este mandamento: que quem ama a Deus, ame também a seu irmão.

A fé em Jesus e as suas consequências

5 TODO aquele que crê que Jesus é o Cristo, é nascido de Deus; e, todo aquele que ama ao que o gerou, também ama ao que dele é nascido.

2 Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus, quando amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos.

3 Porque esta é a caridade de Deus: que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são pesados;

4 Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé.

5 Quem é que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?

6 Este é aquele que veio por água e sangue, isto é, Jesus Cristo; não só por água, mas por água e por sangue. E o Espírito é o que testifica, porque o Espírito é a verdade.

7 Porque três são os que testificam no céu: o Pai, a Palavra, e o Espírito Santo; e estes três são um.

8 E três são os que testificam na terra: O Espírito, e a água, e o sangue; e estes três concordam num.

9 Se recebemos o testemunho dos

homens; o testemunho de Deus é maior; porque o testemunho de Deus é este, que de seu Filho testificou.

10 Quem crê no Filho de Deus, em si mesmo tem o testemunho; quem a Deus não crê, mentiroso o fez, porquanto não creu no testemunho que Deus de seu Filho deu.

11 E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está em seu Filho.

12 Quem tem o Filho, tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida.

13 Estas coisas vos escrevi para que saibais que tendes a vida eterna, e para que creiais no nome do Filho de Deus.

A eficácia da oração

14 E esta é a confiança que temos nele, que, se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve.

15 E se sabemos que nos ouve, em

tudo o que pedirmos, sabemos que alcançamos as petições que lhe fizermos.

16 Se alguém vir pecar, seu irmão, pecado *que não é* para morte, orará e Deus dará a vida àqueles que não pecarem para morte. Há pecado para morte, e por esse não digo que ore.

17 Toda a iniquidade é pecado, e há pecado *que não é* para morte.

18 Sabemos que, todo aquele que é nascido de Deus, não peca; mas, o que de Deus é gerado, conserva-se a si mesmo, e o maligno não lhe toca.

19 Sabemos que somos de Deus, e que todo o mundo está no maligno.

20 E sabemos que *já* o Filho de Deus é vindo, e nos deu entendimento para conhecermos o que é verdadeiro; e no que é verdadeiro estamos, *isto é*, em seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.

21 Filhinhos, guardai-vos dos ídolos! Amen.

SEGUNDA EPÍSTOLA

DO

APÓSTOLO S. JOÃO

Prefácio, e saudação

O ANCIÃO à senhora eleita, e a seus filhos, aos quais amo, na verdade, e não somente eu, mas também todos os que têm conhecido a verdade,

2 Por amor da verdade que esta em nós, e para sempre estará conosco:

3 Graça, misericórdia, e paz, da parte de Deus Pai e da do Senhor Jesus Cristo, o Filho do Pai, seja convosco, na verdade e caridade!

Amor fraternal; falsos doutores

4 Muito me alegro por achar que *alguns* de teus filhos andam na verdade, assim como temos recebido o mandamento do Pai.

5 E agora, senhora, rogo-te, não

como escrevendo-te um novo mandamento, mas aquele mesmo que, desde o princípio, tivemos: que nos amemos uns aos outros.

6 E a caridade é esta: que andemos segundo os seus mandamentos. Este é o mandamento, como *já* desde o princípio ouvistes: que andeis nele.

7 Porque *já* muitos enganadores entraram no mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne. Este *tal* é o enganador e o anticristo.

8 Olhai por vós mesmos, para que não percamos o que temos ganho, antes recebamos o inteiro galardão.

9 Todo aquele que prevarica, e não persevera na doutrina de Cristo, não tem a Deus; quem persevera na dou-

trina de Cristo, esse tem tanto ao Pai como ao Filho.

10 Se alguém vem ter convosco, e não traz esta doutrina, não o recebais em casa, nem tão-pouco o saudeis.

11 Porque, quem o sauda, tem parte nas suas más obras.

12 Tendo muito que escrever-vos, não quis fazê-lo com papel e tinta; mas espero ir ter convosco e falar de boca a boca, para que o nosso gozo seja cumprido.

13 Saudam-te os filhos de tua irmã, a eleita. Amen,

TERCEIRA EPÍSTOLA

DO

APÓSTOLO S. JOÃO

Prefácio e saudação. O elogio de Gaio

O PRESBÍTERO ao amado Gaio, a quem, em verdade, eu amo.

2 Amado, desejo que te vá bem, em todas as coisas, e que tenhas saúde, *assim* como bem vai à tua alma;

3 Porque muito me alegrei quando os irmãos vieram, e testificaram da tua verdade, como tu andas na verdade.

4 Não tenho maior gozo do que este: o de ouvir que os meus filhos andam na verdade.

5 Amado, procedes fielmente em tudo o que fazes para com os irmãos, e para com os estranhos,

6 Que, em presença da igreja, testificaram da tua caridade; aos quais, se conduzires como é digno para com Deus, bem farás;

7 Porque pelo seu Nome saíram, nada tomando dos gentios.

8 Portanto, aos tais devemos receber, para que sejamos cooperadores da verdade.

Queixa contra Diótrefes. Elogio de Demétrio. Saudações

9 Tenho escrito à igreja; mas Diótrefes, que procura ter entre eles o primado, não nos recebe.

10 Pelo que, se eu for, trarei à memória as obras que ele faz, proferindo contra nós palavras maliciosas; e, não contente com isto, não recebe os irmãos, e impede os que querem *recebê-los*, e os lança fora da igreja.

11 Amado, não sigas o mal, mas o bem. Quem faz bem é de Deus; mas, quem faz mal, não tem visto a Deus.

12 Todos dão testemunho de Demétrio, até a mesma verdade; e também nós testemunhamos; e vós bem sabeis que o nosso testemunho é verdadeiro.

13 Tinha muito que escrever, mas não quero escrever-te com tinta e pena.

14 Espero, porém, ver-te brevemente, e falaremos de boca a boca.

Paz seja contigo! Os amigos te saudam. Sauda os amigos pelo seu nome.

APÓSTOLO S. JUDAS

Prefácio e saudação

JUDAS, servo de Jesus Cristo, e irmão de Tiago, aos chamados, queridos em Deus Pai, e conservados por Jesus Cristo:

2 Misericórdia, e paz, e caridade vos sejam multiplicadas!

Contra os ímpios e falsos mestres

3 Amados, procurando eu escrever-vós, com toda a diligência, acerca da salvação comum, tive por necessidade escrever-vos e exortar-vos a batalhar pela fé que, uma vez, foi dada aos santos;

4 Porque se introduziram alguns, que já antes estavam escritos para este mesmo juízo, homens ímpios, que convertem em dissolução a graça de Deus, e negam a Deus, único dominador e Senhor nosso, Jesus Cristo.

5 Mas quero lembrar-vos, como a quem já uma vez soube isto, que, havendo o Senhor salvo, um povo, tirando-o da terra do Egito, destruiu depois os que não creram;

6 E aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, reservou na escuridão, e em prisões eternas, até ao juízo daquelle grande dia;

7 Assim como Sodoma e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, que, havendo-se corrompido como aqueles, e ido após outra carne, foram postas por exemplo, sofrendo a pena do fogo eterno.

8 E, contudo, também estes, semelhantemente adormecidos, contaminam a sua carne, e rejeitam a dominação, e vituperam as dignidades.

9 Mas o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo, e disputava a respeito do corpo de Moisés, não ou-

sou pronunciar juízo de maldição contra ele; mas disse: O Senhor te repreenda.

10 Estes, porém, dizem mal do que não sabem; e, naquilo que naturalmente conhecem, como animais irracionais se corrompem.

11 Ai deles! porque entraram pelo caminho de Caim, e foram levados pelo engano do prémio de Balaão, e pereceram na contradição de Coré.

12 Estes são manchas em vossas festas de caridade, banquetecendo-se convosco, e apascentando-se a si mesmos sem temor; *são* nuvens sem água, levados pelos ventos de uma para outra parte; *são* como árvores murchas, infrutíferas, duas vezes mortas, desarraigadas;

13 Ondas impetuosas do mar, que escumam as suas mesmas abominações; estrelas errantes, para as quais está eternamente reservada a negrura das trevas.

14 E destes profetizou também Enoch, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que é vindo o Senhor, com milhares de seus santos,

15 Para fazer juízo contra todos e condenar, de entre eles, todos os ímpios, por todas as suas obras de impiedade, que impiamente cometeram, e por todas as duras *palavras* que ímpios pecadores disseram contra ele.

16 Estes são murmuradores, queixosos da sua sorte, andando segundo as suas concupiscências, e cuja boca diz *coisas* mui arrogantes, admirando as pessoas por causa do interesse.

17 Mas vós, amados, lembrai-vos das palavras que vos foram preditas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo,

18 Os quais vos diziam que, nos

últimos tempos, haveria escarnecedores que andariam segundo as suas ímpias concupiscências.

19 Estes são os que causam divisões, sensuais, que não têm o Espírito.

Exortação e doxologia final

20 Mas vós, amados, edificando-vos a vós mesmos, sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo.

21 Conservai-vos a vós mesmos na caridade de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna;

22 E apiedai-vos de alguns, que estão duvidosos;

23 E salvai alguns, arrebatando-os do fogo; tende deles misericórdia, com temor, aborrecendo até a roupa manchada da carne.

24 Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar, e apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante a sua glória,

25 Ao único Deus, Salvador nosso, por Jesus Cristo, nosso Senhor, *seja* glória e majestade, domínio e poder, antes de todos os séculos, agora, e para todo o sempre! Amen.

APOCALIPSE

DO

APÓSTOLO S. JOÃO

O título e assunto do livro

1 REVELAÇÃO de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu, para mostrar aos seus servos as *coisas* que brevemente devem acontecer; e pelo seu anjo as enviou, e as notificou a João seu servo;

2 O qual testificou da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, e de tudo o que tem visto.

3 Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as *coisas* que nela estão escritas, porque o tempo está próximo!

Dedicação às sete igrejas da Ásia

4 João, às sete igrejas que estão na Ásia: Graça e paz *seja* convosco, da parte daquele que é, e que era, e que há-de vir, e da dos sete espíritos que estão diante do seu trono;

5 E da parte de Jesus Cristo, que é a fiel testemunha, o primogénito dos mortos e o príncipe dos reis da terra! Àquele que nos ama, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados,

6 E nos fez reis e sacerdotes para Deus e seu Pai; a ele glória e poder para todo o sempre! Amen.

7 Eis que vêm com as nuvens, e todo o olho o verá, até os mesmos que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim. Amen.

8 Eu sou o Alfa e o Ómega, o princípio e o fim, diz o Senhor, que é, e que era, e que há-de vir, o Todo-Poderoso.

Jesus aparece a João, na ilha de Patmos. Ordena-lhe que escreva o que viu, e o participe às sete igrejas da Ásia

9 Eu, João, que também sou vosso irmão, e companheiro na aflicção, e no reino, e paciência de Jesus Cristo, estava na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus, e pelo testemunho de Jesus Cristo.

10 Eu fui arrebatado em espírito, no dia do Senhor, e ouvi detrás de mim uma grande voz, como de trombeta,

11 Que dizia: O que vês, escreve-o

num livro, e envia-o às sete igrejas que estão na Ásia: a Éfeso, e a Smirna, e a Pérgamo, e a Tiatira, e a Sardo, e a Filadélfia, e a Laodiceia.

12 E virei-me para ver quem falava comigo. E, virando-me, vi sete castiçais de ouro;

13 E, no meio dos sete castiçais, um semelhante ao Filho do homem, vestido até aos pés de um vestido comprido, e cingido pelos peitos com um cinto de ouro.

14 E a sua cabeça e cabelos eram brancos, como lã branca, como a neve, e os seus olhos como chama de fogo;

15 E, os seus pés, semelhantes a latão reluzente, como se tivessem sido refinados numa fornalha, e a sua voz como a voz de muitas águas;

16 E ele tinha na sua dextra sete estrelas; e da sua boca saía uma aguda espada de dois fios; e o seu rosto era como o sol, quando na sua força resplandece.

17 E eu, quando o vi, caí a seus pés, como morto; e ele pôs sobre mim a sua dextra, dizendo-me: Não temas; Eu sou o primeiro e o último;

18 E o que vivo e fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amen. E tenho as chaves da morte e do inferno.

19 Escreve as coisas que tens visto, e as que são, e as que depois destas hão-de acontecer:

20 O mistério das sete estrelas, que viste na minha dextra, e dos sete castiçais de ouro. As sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete castiçais, que viste, são as sete igrejas.

Cartas às sete igrejas da Asia. Primeira carta, à igreja de Éfeso

2 ESCRIVE ao anjo da igreja que está em Éfeso: Isto diz aquele que tem na sua dextra as sete estrelas, que anda no meio dos sete castiçais de ouro:

2 Eu sei as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes sofrer os maus; e puseste à prova os que dizem ser apóstolos, e

o não são, e tu os achaste mentirosos;

3 E sofreste, e tens paciência; e trabalhaste pelo meu nome, e não te cansaste.

4 Tenho porém, contra ti, que deixaste a tua primeira caridade.

5 Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres.

6 Tens, porém, isto: que aborreces as obras dos nicolaitas, as quais eu também aborreço.

7 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida, que está no meio do paraíso de Deus.

Segunda carta, à igreja de Smirna

8 E, ao anjo da igreja que está em Smirna, escreve: Isto diz o primeiro e o último, que foi morto, e reviveu:

9 Eu sei as tuas obras, e tribulação, e pobreza (mas tu és rico), e a blasfêmia dos que se dizem judeus, e não o são, mas são a sinagoga de Satanás.

10 Nada temas das coisas que hás-de padecer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais tentados; e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.

11 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: O que vencer, não receberá o dano da segunda morte.

Terceira carta, à igreja de Pérgamo

12 E, ao anjo da igreja que está em Pérgamo, escreve: Isto diz aquele que tem a espada aguda de dois fios:

13 Eu sei as tuas obras, e onde habitas, que é onde está o trono de Satanás; e reténs o meu nome, e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita.

14 Mas umas poucas de coisas tenho contra ti: porque tens lá os que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balac a lançar tropeços

diante dos filhos de Israel, para que comessem dos sacrificios da idolatria, e se prostituíssem.

15 Assim tens, também, os que seguem a doutrina dos nicolaitas: o que eu aborreço.

16 Arrepende-te, pois; quando não em breve virei a ti, e contra eles batalharei com a espada da minha boca.

17 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer darei eu a comer do maná escondido, e dar-lhe-ei uma pedra branca, e na pedra um novo nome, escrito, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe.

Quarta carta, à igreja de Thyatira

18 E, ao anjo da igreja de Thyatira, escreve: Isto diz o Filho de Deus, que tem seus olhos como chama de fogo, e os pés semelhantes ao latão reluzente:

19 Eu conheço as tuas obras, e a tua caridade, e o teu serviço, e a tua fé, e a tua paciência, e que as tuas últimas obras são mais do que as primeiras.

20 Mas tenho contra ti que toleras Jezabel, mulher que se diz profetiza, ensinar e enganar os meus servos, para que se prostituam e comam dos sacrificios da idolatria.

21 E dei-lhe tempo para que se arrependesse da sua prostituição; e não se arrependeu.

22 Eis que a porei numa cama; e sobre os que adulteram com ela, virá grande tribulação, se não se arrependem das suas obras;

23 E ferirei de morte a seus filhos, e todas as igrejas saberão que eu sou aquele que sonda os rins e os corações; e darei a cada um de vós segundo as vossas obras.

24 Mas eu vos digo a vós, e aos restantes que estão em Thyatira, a todos quantos não têm esta doutrina, e não conheceram, como dizem, as profundezas de Satanás, que outra carga vos não porei;

25 Mas, o que tendes, retende-o até que eu venha.

26 E, ao que vencer, e guardar até

ao fim as minhas obras, eu lhe darei poder sobre as nações;

27 E com vara de ferro as regerá, e serão quebradas como vasos de oleiro, como também recebi de meu Pai;

28 E dar-lhe-ei a estrela da manhã.

29 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Quinta carta, à igreja de Sardo

3 E, AO anjo da igreja que está em Sardo, escreve: Isto diz o que tem os sete Espíritos de Deus, e as sete estrelas: Eu sei as tuas obras, que tens nome de que vives, e estás morto.

2 Sê vigilante, e confirma os restantes, que estavam para morrer, porque não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus.

3 Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, e guarda-o; e arrepende-te. E, se não vigiares, virei sobre ti como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei.

4 Mas também tens, em Sardo, algumas pessoas que não contaminaram seus vestidos, e comigo andarão de branco, porquanto são dignas disso.

5 O que vencer, será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida, e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos.

6 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Sexta carta, à igreja de Filadélfia

7 E, ao anjo da igreja que está em Filadélfia escreve: Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de David; o que abre, e ninguém fecha; e fecha, e ninguém abre:

8 Eu sei as tuas obras; eis que diante de ti pus uma porta aberta, e ninguém a pode fechar; tendo pouca força, guardaste a minha palavra, e não negaste o meu nome.

9 Eis que eu farei aos da sinagoga de Satanás, aos que se dizem judeus e não são, mas mentem; eis que eu farei que venham, e adorem prostra-

dos a teus pés, e saibam que eu te amo.

10 Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há-de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra.

11 Eis que venho, sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.

12 A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, e dele nunca sairá; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, do meu Deus, e também o meu novo nome.

13 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Sétima carta, à igreja de Laodiceia

14 E, ao anjo da igreja que está em Laodiceia, escreve: Isto diz o Amen, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus:

15 Eu sei as tuas obras, que nem és frio nem quente; oxalá foras frio ou quente!

16 Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca.

17 Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu,

18 Aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças, e vestidos brancos, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez, e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas.

19 Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê pois zeloso, e arrepende-te.

20 Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo.

21 Ao que vencer, lhe concederei que se assente comigo, no meu trono, assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono.

22 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

A visão do trono da majestade divina; os vinte e quatro anciãos e os quatro animais

4 DEPOIS destas coisas, olhei, e eis que estava uma porta aberta no céu, e a primeira voz, que como de trombeta ouvira falar comigo, disse: Sobe aqui, e mostrar-te-ei as coisas que, depois destas, devem acontecer.

2 E logo fui arrebatado em espírito, e eis que um trono estava posto no céu, e um assentado sobre o trono.

3 E o que estava assentado era, na aparência, semelhante à pedra jaspé e sardônica; e o arco celeste estava ao redor do trono, e parecia semelhante à esmeralda;

4 E, ao redor do trono, havia vinte e quatro tronos; e vi assentados, sobre os tronos, vinte e quatro anciãos, vestidos de vestidos brancos, e tinham, sobre suas cabeças, coroas de ouro.

5 E do trono saíam relâmpagos, e trovões, e vozes; e diante do trono ardiam sete lâmpadas de fogo, as quais são os sete Espíritos de Deus;

6 E havia diante do trono um como mar de vidro, semelhante ao cristal; e, no meio do trono, e ao redor do trono, quatro animais cheios de olhos, por diante e por detrás.

7 E o primeiro animal era semelhante a um leão, e o segundo animal semelhante a um bezerro, e tinha o terceiro animal o rosto como de homem, e o quarto animal era semelhante a uma águia voando.

8 E os quatro animais tinham, cada um de per si, seis asas, e ao redor, e por dentro, estavam cheios de olhos; e não descansam nem de dia nem de noite, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, que era, e que é, e que há-de vir.

9 E, quando os animais davam glória, e honra, e acções de graças ao que estava assentado sobre o trono, ao que vive para todo o sempre,

10 Os vinte e quatro anciãos prostravam-se diante do que estava assentado sobre o trono, e adoravam o que vive para todo o sempre; e lançavam as suas coroas diante do trono, dizendo:

11 Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder; porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas.

O livro selado com sete selos. Sòmente o Cordeiro é digno de abri-lo

5 E VI, na dextra do que estava assentado sobre o trono, um livro escrito por dentro e por fora, selado com sete selos.

2 E vi um anjo forte, bradando com grande voz: Quem é digno de abrir o livro e de desatar os seus selos?

3 E ninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, podia abrir o livro, nem olhar *para* ele.

4 E eu chorava muito, porque ninguém fora achado digno de abrir o livro, nem de o ler, nem de olhar *para* ele.

5 E disse-me um dos anciãos: Não chores: eis aqui o Leão da tribo de Judá, a raiz de David, que venceu, para abrir o livro e desatar os seus sete selos.

6 E olhei, e eis que estava no meio do trono e dos quatro animais viventes, e entre os anciãos, um Cordeiro, como havendo sido morto, e tinha sete pontas e sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados a toda terra.

7 E veio, e tomou o livro da dextra do que estava assentado no trono.

8 E, havendo tomado o livro, os quatro animais e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo todos eles harpas e salvas de ouro, cheias de incenso, que são as orações dos santos.

9 E cantavam um novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda a tribo, e língua, e povo, e nação;

10 E para o nosso Deus os fizeste reis e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra.

11 E olhei, e ouvi a voz de muitos anjos, ao redor do trono, e dos animais, e dos anciãos; e era o número deles milhões de milhões, e milhares de milhares,

12 Que com grande voz diziam:

Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e acções de graças.

13 E ouvi a toda a criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e que está no mar, e a todas as coisas que neles há, dizer: Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas acções de graças, e honra, e glória, e poder, para todo o sempre.

14 E os quatro animais diziam: Amen. E os vinte e quatro anciãos prostraram-se, e adoraram ao que vive para todo o sempre.

A abertura dos primeiros seis selos

6 E, HAVENDO o Cordeiro aberto um dos selos, olhei, e ouvi um dos quatro animais, que dizia como em voz de trovão: Vem, e vê.

2 E olhei, e eis um cavalo branco, e o que estava assentado sobre ele tinha um arco; e foi-lhe dada uma coroa, e saiu vitorioso, e para vencer.

3 E, havendo aberto o segundo selo, ouvi o segundo animal, dizendo: Vem, e vê.

4 E saiu outro cavalo, vermelho; e, ao que estava assentado sobre ele, foi dado que tirasse a paz da terra, e que se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada.

5 E, havendo aberto o terceiro selo, ouvi dizer ao terceiro animal: Vem, e vê. E olhei, e eis um cavalo preto, e o que sobre ele estava assentado tinha uma balança na mão.

6 E ouvi uma voz, no meio dos quatro animais, que dizia: Uma medida de trigo por um dinheiro, e três medidas de cevada por um dinheiro, e não danifiques o azeite e o vinho.

7 E, havendo aberto o quarto selo, ouvi a voz do quarto animal, que dizia: Vem e vê.

8 E olhei, e eis um cavalo amarelo, e o que estava assentado sobre ele tinha por nome Morte; e o inferno o seguia; e foi-lhes dado poder para matar a quarta *parte* da terra, com espada, e com fome, e com peste, e com as feras da terra.

9 E, havendo aberto o quinto selo,

vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos por amor da palavra de Deus e por amor do testemunho que deram.

10 E clamavam com grande voz, dizendo: Até quando, ó verdadeiro e santo Dominador, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?

11 E foram dadas, a cada um, compridas vestes brancas, e foi-lhes dito que repousassem ainda um pouco de tempo, até que também se completasse o número de seus servos e seus irmãos, que haviam de ser mortos como eles foram.

12 E, havendo aberto o sexto selo, olhei, e eis que houve um grande tremor de terra; e o sol tornou-se negro, como saco de cilício, e a lua tornou-se como sangue;

13 E as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte.

14 E o céu retirou-se, como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares.

15 E os reis da terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo o servo, e todo o livre, se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas;

16 E diziam aos montes e aos rochedos: Cai sobre nós, e escondei-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro;

17 Porque é vindo o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir?

Os israelitas fiéis são salvos de perigos iminentes

7 E, DEPOIS destas coisas, vi quatro anjos que estavam sobre os quatro cantos da terra, retendo os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem contra árvore alguma.

2 E vi outro anjo, subir da banda do sol nascente, e que tinha o selo do Deus vivo; e clamou com grande voz aos quatro anjos, a quem fora dado o poder de danificar a terra e o mar,

3 Dizendo: Não danifiquéis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que hajamos assinalado nas suas testas os servos do nosso Deus.

4 E ouvi o número dos assinalados, e eram cento e quarenta e quatro mil assinalados, de todas as tribos dos filhos de Israel:

5 Da tribo de Judá, havia doze mil assinalados; da tribo de Ruben, doze mil; da tribo de Gad, doze mil;

6 Da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Naftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil;

7 Da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil;

8 Da tribo de Zabulon doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim, doze mil.

Visão dos mártires na glória

9 Depois destas coisas olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono, e perante o Cordeiro, trajando vestidos brancos e com palmas nas suas mãos.

10 E clamavam com grande voz, dizendo: Salvação ao nosso Deus, que está assentado no trono, e ao Cordeiro.

11 E todos os anjos estavam ao redor do trono, e dos anciãos, e dos quatro animais, e prostraram-se diante do trono; sobre seus rostos, e adoraram a Deus,

12 Dizendo: Amen. Louvor, e glória, e sabedoria, e acção de graças, e honra, e poder, e força ao nosso Deus, para todo o sempre. Amen.

13 E um dos anciãos me falou, dizendo: Estes, que estão vestidos de vestidos brancos, quem são, e de onde vieram?

14 E eu disse-lhe: Senhor, tu sabes. E ele disse-lhe: Estes são os que vieram de grande tribulação, e lavaram os seus vestidos e os branquearam no sangue do Cordeiro.

15 Por isso estão diante do trono de Deus, e o servem de dia e de noite, no seu templo; e, aquele que está assentado sobre o trono, os cobrirá com a sua sombra.

16 Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede, nem sol nem calma alguma cairá sobre eles;

17 Porque o Cordeiro, que está no meio do trono, os apascentará, e lhes servirá de guia para as fontes das águas da vida, e Deus limpará de seus olhos toda a lágrima.

A abertura do sétimo selo. Os sete anjos com as sete trombetas; as quatro primeiras

8 E, HAVENDO aberto o sétimo selo, fez-se silêncio no céu, quase por meia hora.

2 E vi os sete anjos que estavam diante de Deus, e foram-lhes dadas sete trombetas.

3 E veio outro anjo, e pôs-se junto ao altar, tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para o pôr com as orações de todos os santos, sobre o altar de ouro, que está diante do trono.

4 E o fumo do incenso subiu com as orações dos santos, desde a mão do anjo até diante de Deus.

5 E o anjo tomou o incensário, e o encheu do fogo do altar, e o lançou sobre a terra; e houve depois vozes, e trovões, e relâmpagos e terremotos.

6 E os sete anjos, que tinham as sete trombetas, prepararam-se para tocá-las.

7 E o primeiro anjo tocou a sua trombeta, e houve saraiva, e fogo misturado com sangue; e foram lançados na terra, que foi queimada na sua terça parte; queimou-se a terça parte das árvores, e toda a erva verde foi queimada.

8 E o segundo anjo tocou a trombeta; e foi lançada no mar uma coisa como um grande monte, ardendo em fogo, e tornou-se em sangue a terça parte do mar,

9 E morreu a terça parte das criaturas que tinham vida no mar; e perdeu-se a terça parte das naus.

10 E o terceiro anjo tocou a sua trombeta, e caiu do céu uma grande estrela, ardendo como uma tocha; e caiu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas.

11 E o nome da estrela era

Absinto, e a terça parte das águas tornou-se em absinto, e muitos homens morreram das águas, porque se tornaram amargas.

12 E o quarto anjo tocou a sua trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, e a terça parte da lua, e a terça parte das estrelas, para que a terça parte deles se escurecesse, e a terça parte do dia não brilhasse, e semelhantemente a noite.

13 E olhei, e ouvi um anjo, voar pelo meio do céu, dizendo com grande voz: Ai! ai! dos que habitam sobre a terra! por causa das outras vozes das trombetas dos três anjos que hão-de ainda tocar.

A quinta trombeta

9 E O quinto anjo tocou a sua trombeta, e vi uma estrela que do céu caiu na terra; e foi-lhe dada a chave do poço do abismo;

2 E abriu o poço do abismo, e subiu fumo do poço, como o fumo de uma grande fornalha, e com o fumo do poço escureceu-se o sol e o ar.

3 E do fumo vieram gafanhotos sobre a terra; e foi-lhes dado poder, como o poder que têm os escorpiões da terra.

4 E foi-lhes dito que não fizessem dano à erva da terra, nem a verdura alguma, nem a árvore alguma, mas somente aos homens que não têm nas suas testas o sinal de Deus.

5 E foi-lhes permitido, não que os matassem, mas que, por cinco meses, os atormentassem; e o seu tormento era semelhante ao tormento do escorpião, quando fere o homem.

6 E naqueles dias os homens buscarão morte, e não a acharão; e desejarão morrer, e a morte fugirá deles.

7 E o parecer dos gafanhotos era semelhante ao de cavalos aparelhados para a guerra; e sobre as suas cabeças havia umas como coroas semelhantes ao ouro; e os seus rostos eram como rostos de homens;

8 E tinham cabelos como cabelos de mulheres, e os seus dentes eram como de leões;

9 E tinham couraças como couraças de ferro; e o ruído das suas asas

era como o ruído de carros, quando muitos cavalos correm ao combate;

10 E tinham caudas semelhantes às dos escorpiões, e agulhões nas suas caudas; e o seu poder *era* para danificar os homens por cinco meses.

11 E tinham sobre si rei, o anjo do abismo; em hebreu era o seu nome Abaddon, em grego Apollyon.

12 Passado é já um ai; eis que depois disso vêm ainda dois ais.

A sexta trombeta

13 E tocou o sexto anjo a sua trombeta, e ouvi uma voz *que vinha* das quatro pontas do altar de ouro, que estava diante de Deus,

14 A qual dizia ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos, que estão presos junto ao grande rio Eufrates.

15 E foram soltos os quatro anjos, que estavam preparados para a hora, e dia, e mês, e ano, a fim de matarem a terça parte dos homens.

16 E o número dos exércitos dos cavaleiros era de duzentos milhões; e ouvi o número deles.

17 E assim vi os cavalos nesta visão, e, os que sobre eles cavalgavam, tinham couraças de fogo, e de jacinto, e de enxofre, e as cabeças dos cavalos *eram* como cabeças de leões; e de suas bocas saía fogo e fumo e enxofre.

18 Por estas três pragas foi morta a terça parte dos homens, isto é, pelo fogo, pelo fumo, e pelo enxofre, que saía das suas bocas;

19 Porque o poder dos cavalos está na sua boca e nas suas caudas; porquanto as suas caudas *são* semelhantes a serpentes, e têm cabeças, e com elas danificam.

20 E os outros homens, que não foram mortos por estas pragas, não se arrependeram das obras de suas mãos, para não adorarem os demónios, e os ídolos de ouro, e de prata, e de bronze, e de pedra, e de madeira, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar;

21 E não se arrependeram dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem das suas ladroices.

E comido por João um livrinho trazido do céu

10 E VI outro anjo forte, que descia do céu, vestido de uma nuvem, e por cima da sua cabeça estava o arco celeste, e o seu rosto *era* como o sol, e os seus pés como colunas de fogo;

2 E tinha na sua mão um livrinho aberto. E pôs o seu pé direito sobre o mar, e o esquerdo sobre a terra;

3 E clamou com grande voz, como *quando* brama o leão; e, havendo clamado, os sete trovões fizeram soar as suas vozes.

4 E, sendo ouvidas as vozes dos sete trovões, eu ia escrevê-las, e ouvi uma voz do céu, que me dizia: Sela o que os sete trovões falaram, e não o escrevas.

5 E o anjo que vi estar sobre o mar e sobre a terra levantou a sua mão ao céu,

6 E jurou, por aquele que vive para todo o sempre, o qual criou o céu e o que nele há, e a terra e o que nela há, e o mar e o que nele há, que não haveria mais demora;

7 Mas, nos dias da voz do sétimo anjo, quando tocar a sua trombeta, se cumprirá o segredo de Deus, como anunciou aos profetas, seus servos.

8 E a voz que eu do céu tinha ouvido, tornou a falar comigo, e disse: Vai, e toma o livrinho aberto da mão do anjo que está em pé sobre o mar e sobre a terra.

9 E fui ao anjo, dizendo-lhe: Dá-me o livrinho. E ele disse-me: Toma-o, e come-o, e ele fará amargo o teu ventre, mas, na tua boca, será doce como mel.

10 E tomei o livrinho, da mão do anjo, e comi-o; e na minha boca era doce como mel; e, havendo-o comido, o meu ventre ficou amargo.

11 E ele disse-me: Importa que profetizes, outra vez, a muitos povos, e nações, e línguas e reis.

As duas testemunhas

11 E FOI-ME dada uma cana, semelhante a uma vara, e chegou o anjo, e disse: Levanta-te, e mede o templo de Deus, e o altar, e os que nele adoram;

2 E deixa o átrio, que está fora do templo, e não o meças; porque foi dado às nações, e pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses.

3 E darei *poder* às minhas duas testemunhas, e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de saco.

4 Estas são as duas oliveiras e os dois castiçais que estão diante do Deus da terra.

5 E, se alguém lhes quiser fazer mal, fogo sairá da sua boca, e devorará os seus inimigos; e, se alguém lhes quiser fazer mal, importa que assim seja morto.

6 Estes têm poder para fechar o céu, para que não chova, nos dias da sua profecia; e têm poder sobre as águas, para convertê-las em sangue, e para ferir a terra com toda a sorte de pragas, todas quantas vezes quiserem.

7 E, quando acabarem o seu testemunho, a besta que sobe do abismo lhes fará guerra, e os vencerá, e os matará;

8 E jazerão os seus corpos mortos na praça da grande cidade que espiritualmente se chama Sodoma e Egípto, onde o seu Senhor também foi crucificado.

9 E homens de vários povos, e tribos, e línguas, e nações, verão seus corpos mortos por três dias e meio, e não permitirão que os seus corpos mortos sejam postos em sepulcros.

10 E os que habitam na terra se regozijarão sobre eles, e se alegrarão, e mandarão presentes uns aos outros; porquanto estes dois profetas tinham atormentado os que habitam sobre a terra.

11 E, depois daqueles três dias e meio, o espírito de vida, vindo de Deus, entrou neles; e puseram-se sobre seus pés, e caiu grande temor sobre os que os viram.

12 E ouviram uma grande voz do céu, que lhes dizia: Subi cá. E subiram ao céu, em uma nuvem, e os seus inimigos os viram.

13 E, naquela mesma hora, houve um grande terremoto, e caiu a décima parte da cidade, e no terremoto foram mortos sete mil homens; e os demais

ficaram muito atemorizados, e deram glória ao Deus do céu.

14 É passado o segundo ai; eis que o terceiro ai cedo virá.

A sétima trombeta

15 E o sétimo anjo tocou a sua trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre.

16 E os vinte e quatro anciãos, que estão assentados em seus tronos, diante de Deus, prostraram-se sobre seus rostos e adoraram a Deus,

17 Dizendo: Graças te damos, Senhor Deus Todo-Poderoso, que és, e que eras, e que hás-de vir, que tomaste o teu grande poder, e reinaste.

18 E iraram-se as nações, e veio a tua ira, e o tempo dos mortos, para que sejam julgados, e o tempo de dares o galardão aos profetas, teus servos, e aos santos, e aos que temem o teu nome, a pequenos e a grandes, e o tempo de destruíres os que destroem a terra.

19 E abriu-se no céu o templo de Deus, e a arca do seu concerto foi vista no seu templo; e houve relâmpagos, e vozes, e trovões, e terremotos e grande saraiva.

A mulher e o dragão

12 E VIU-SE um grande sinal no céu: uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos seus pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça.

2 E estava grávida, e com dores de parto, e gritava com ansias de dar à luz.

3 E viu-se outro sinal no céu; e eis que era um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre as suas cabeças sete diademas;

4 E a sua cauda levou, após si, a terça parte das estrelas do céu, e lançou-as sobre a terra; e o dragão parou, diante da mulher que havia de dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe tragasse o filho.

5 E deu à luz um filho, um varão que há-de reger todas as nações com

vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono.

6 E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus, para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias.

7 E houve batalha no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhava o dragão e os seus anjos;

8 Mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus.

9 E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele.

10 E ouvi uma grande voz, no céu, que dizia: Agora é chegada a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; porque já o acusador de nossos irmãos é derribado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite;

11 E eles o venceram, pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até à morte.

12 Pelo que alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais. Ai dos que habitam na terra e no mar, porque o diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo.

13 E, quando o dragão viu que fora lançado na terra, perseguiu a mulher que dera à luz o varão.

14 E foram dadas, à mulher, duas asas de grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente.

15 E a serpente lançou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, para que pela corrente a fizesse arrebatar,

16 E a terra ajudou a mulher; e a terra abriu a sua boca, e tragou o rio que o dragão lançara da sua boca.

17 E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo.

A besta que subiu do mar

13 E EU pus-me sobre a areia do mar, e vi subir do mar uma besta, que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças um nome de blasfémia.

2 E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés como os de urso, e a sua boca como a de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio;

3 E vi uma das suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou após a besta.

4 E adoraram o dragão que deu à besta o seu poder; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? quem poderá batalhar contra ela?

5 E foi-lhe dada uma boca, para proferir grandes coisas e blasfémias; e deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses.

6 E abriu a sua boca, em blasfémias contra Deus, para blasfemar do seu nome, e do seu tabernáculo, e dos que habitam no céu.

7 E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos, e vencê-los; e deu-se-lhe poder sobre toda a tribo, e língua, e nação.

8 E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.

9 Se alguém tem ouvidos ouça!

10 E alguém leva em cativeiro, em cativeiro irá; se alguém matar à espada, necessário é que à espada seja morto. Aqui está a paciência e a fé dos santos.

A besta que subiu da terra

11 E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava com o dragão.

12 E exerce todo o poder da primeira besta na sua presença, e faz que a terra, e os que nela habitam, adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada.

13 E faz grandes sinais, de maneira

que até fogo faz descer do céu à terra, à vista dos homens.

14 E engana, os que habitam na terra, com sinais que lhe foi permitido que fizesse, em presença da besta, dizendo, aos que habitam na terra, que fizessem uma imagem a besta que recebera a ferida da espada e vivia.

15 E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta.

16 E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas;

17 Para que ninguém possa comprar, ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome.

18 Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento, calcule o número da besta; porque é o número de um homem, e o seu número é seiscentos e sessenta e seis.

*O Cordeiro e os seus remidos
no monte de Sião*

14 E OLHEI, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte de Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, que em suas testas tinham escrito o nome dele e o de seu Pai.

2 E ouvi uma voz do céu, como a voz de muitas águas, e como a voz de um grande trovão; e ouvi uma voz de harpistas, que tocavam com as suas harpas;

3 E cantavam um como cântico novo, diante do trono, e diante dos quatro animais e dos anciãos; e ninguém podia aprender aquele cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra.

4 Estes são os que não estão contaminados com mulheres, porque são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vai. Estes são os que, de entre os homens, foram comprados como primícias para Deus e para o Cordeiro;

5 E na sua boca não se achou engano, porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus.

Três anjos proclamam os juízos de Deus

6 E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo;

7 Dizendo, com grande voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória, porque é vinda a hora do seu juízo, e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.

8 E outro anjo seguiu, dizendo: Caiu, caiu Babilónia, aquela grande cidade, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição.

9 E seguiu-os o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão.

10 Também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálix da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre, diante dos santos anjos e diante do Cordeiro.

11 E o fumo do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso, nem de dia nem de noite, os que adoram a besta e a sua imagem, e aquele que receber o sinal do seu nome.

12 Aqui está a paciência dos santos, aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.

13 E ouvi uma voz do céu, que me dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam.

A ceifa e a vindima

14 E olhei, e eis uma nuvem branca, e assentado sobre a nuvem um semelhante ao Filho do homem, que tinha sobre a sua cabeça uma coroa de ouro, e na sua mão uma foice aguda.

15 E outro anjo saiu do templo, clamando com grande voz ao que estava assentado sobre a nuvem:

Lança a tua foice, e sega; é já vinda a hora de segar, porque já a seara da terra está madura.

16 E, aquele que estava assentado sobre a nuvem, meteu a sua foice à terra, e a terra foi segada.

17 E saiu do templo, que está no céu, outro anjo, o qual também tinha uma foice aguda.

18 E saiu do altar outro anjo, que tinha poder sobre o fogo, e clamou com grande voz ao que tinha a foice aguda, dizendo: Lança a tua foice aguda, e vindima os cachos da vinha da terra, porque já as suas uvas estão maduras.

19 E o anjo meteu a sua foice à terra, e vindimou *as uvas* da vinha da terra, e lançou-as no grande lagar da ira de Deus.

20 E o lagar foi pisado, fora da cidade, e saiu sangue do lugar até aos freios dos cavalos, pelo espaço de mil e seiscentos estádios.

Os sete anjos com as sete taças cheias das últimas pragas

15 E VI outro grande e admirável sinal no céu: sete anjos, que tinham as sete últimas pragas; porque nelas é consumada a ira de Deus.

2 E vi um como mar de vidro misturado com fogo; e também os que saíram vitoriosos da besta, e da sua imagem, e do seu sinal, e do número do seu nome, que estavam junto ao mar de vidro, e tinham as harpas de Deus.

3 E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Senhor Deus Todo-Poderoso! justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos santos.

4 Quem te não temerá, ó Senhor, e não magnificará o teu nome? Porque só tu és santo; por isso todas as nações virão, e se prostrarão diante de ti, porque os teus juízos são manifestos.

5 E depois disto olhei, e eis que o templo do tabernáculo do testemunho se abriu no céu.

6 E os sete anjos, que tinham as

sete pragas, saíram do templo, vestidos de linho puro e resplandecente, e cingidos com cintos de ouro pelos peitos.

7 E um dos quatro animais deu, aos sete anjos, sete salvas de ouro, cheias da ira de Deus, que vive para todo o sempre.

8 E o templo encheu-se com o fumo da glória de Deus e do seu poder; e ninguém podia entrar no templo, até que se consumassem as sete pragas dos sete anjos.

16 E OUVI, vinda do templo, uma grande voz, que dizia aos sete anjos: Ide, e derramai sobre a terra as sete salvas da ira de Deus.

2 E foi o primeiro, e derramou a sua salva sobre a terra, e fez-se uma chaga má e maligna nos homens que tinham o sinal da besta e que adoravam a sua imagem.

3 E o segundo anjo derramou a sua salva no mar, que se tornou em sangue como de um morto, e morreu no mar toda a alma vivente.

4 E o terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas fontes das águas, e se tornaram em sangue.

5 E ouvi o anjo das águas, que dizia: Justo és tu, ó Senhor, que és, e que eras, e santo és, porque julgaste estas coisas;

6 Visto como derramaram o sangue dos santos e dos profetas, também tu lhes deste o sangue a beber; porque disto são merecedores.

7 E ouvi outro do altar, que dizia: Na verdade, ó Senhor Deus, Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos.

8 E o quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe permitido que abrasasse os homens com fogo;

9 E os homens foram abrasados, com grandes calores, e blasfemaram o nome de Deus, que tem poder sobre estas pragas; e não se arrependeram para lhe darem glória.

10 E o quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, e o seu reino se fez tenebroso; e eles mordiam as suas línguas de dor.

11 E, por causa das suas dores, e por causa das suas chagas, blasfema-

ram do Deus do céu; e não se arre-
penderam das suas obras.

12 E o sexto anjo derramou a sua
taça sobre o grande rio Eufrates; e a
sua água secou-se, para que se pre-
parasse o caminho dos reis do oriente.

13 E da boca do dragão, e da boca
da besta, e da boca do falso profeta,
vi sair três espíritos imundos, seme-
lhantes a rãs;

14 Porque são espíritos de demô-
nios, que fazem prodígios; os quais
vão ao encontro dos reis de todo o
mundo, para os congregar para a ba-
talha, naquele grande dia do Deus
Todo-Poderoso.

15 Eis que venho como ladrão.
Bem-aventurado aquele que vigia, e
guarda os seus vestidos, para que não
ande nu, e não se vejam as suas
vergonhas.

16 E os congregaram no lugar que
em hebreu se chama Armageddon.

17 E o sétimo anjo derramou a sua
taça no ar, e saiu grande voz do tem-
plo do céu, do trono, dizendo: Está
feito.

18 E houve vozes, e trovões, e re-
lâmpagos, e um grande terremoto,
como nunca tinha havido desde que
há homens sobre a terra; tal *foi este*
tão grande terremoto.

19 E a grande cidade fendeu-se em
três partes, e as cidades das nações
caíram; e da grande Babilónia se lem-
brou Deus, para lhe dar o cálix do
vinho da indignação da sua ira.

20 E toda a ilha fugiu; e os mon-
tes não se acharam.

21 E sobre os homens caiu do céu
uma grande saraiva, pedras do peso
de um talento; e os homens blasfema-
ram de Deus, por causa da praga da
saraiva; porque a sua praga era mui
grande.

*A queda de Babilónia. A visão da
grande prostituta assentada sobre a
besta*

17 E VEIO um dos sete anjos que
tinham as sete taças, e falou
comigo, dizendo-me: Vem, mostrar-
te-ei a condenação da grande pros-
tituta que está assentada sobre mui-
tas águas;

2 Com a qual se prostituíram os
reis da terra; e os que habitam na
terra se embebedaram com o vinho
da sua prostituição.

3 E levou-me em espírito a um de-
serto, e vi uma mulher assentada so-
bre uma besta de cor de escarlata, que
estava cheia de nomes de blasfémia, e
tinha sete cabeças e dez chifres.

4 E a mulher estava vestida de
púrpura e de escarlata, e adornada
com ouro, e pedras preciosas e péro-
las; e tinha na sua mão um cálix de
ouro, cheio das abominações e da
imundícia da sua prostituição;

5 E na sua testa estava escrito o
nome: Mistério, a grande Babilónia,
a mãe das prostituições e abomina-
ções da terra.

6 E vi que a mulher estava em-
briagada do sangue dos santos, e do
sangue das testemunhas de Jesus.
E, vendo-a, eu maravilhei-me com
grande admiração.

7 E o anjo me disse: Porque te
admiras? Eu te direi o mistério da
mulher, e da besta que a traz, a qual
tem sete cabeças e dez chifres.

8 A besta que viste, foi e *já* não é,
e há-de subir do abismo, e irá à per-
dição; e os que habitam na terra
(cujos nomes não estão escritos no
livro da vida, desde a fundação do
mundo) se admirarão, vendo a besta
que era e *já* não é, mas que virá.

9 Aqui há sentido, que tem sabedo-
ria: As sete cabeças são sete montes,
sobre os quais a mulher está assen-
tada;

10 E são *também* sete reis; cinco já
caíram, e um existe; outro ainda não
é vindo; e, quando vier, convém que
dure um pouco *de tempo*.

11 E a besta que era e *já* não é, é
ela também o oitavo, e é dos sete, e
vai à perdição.

12 E os dez chifres que viste são
dez reis, que ainda não receberam o
reino, mas receberão poder como reis
por uma hora, *juntamente* com a
besta.

13 Estes têm um mesmo intento, e
entregarão o seu poder e autoridade
à besta.

14 Estes combaterão contra o Cor-

deiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão os que estão com ele, chamados, e eleitos, e fiéis.

15 E disse-me: As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, e multidões, e nações, e línguas.

16 E os dez chifres, que viste na besta, são os que aborrecerão a prostituta, e a porão desolada e nua, e comerão a sua carne, e a queimarão no fogo;

17 Porque Deus tem posto, em seus corações, que cumpram o seu intento, e tenham uma mesma ideia, e que dêem à besta o seu reino, até que se cumpram as palavras de Deus.

18 E, a mulher que viste, é a grande cidade que reina sobre os reis da terra.

A queda de Babilónia. Lamentações sobre a terra

18 E, DEPOIS destas coisas, vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder, e a terra foi iluminada com a sua glória.

2 E clamou fortemente, com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilónia, e se tornou morada de demónios, e coito de todo o espírito imundo, e coito de toda a ave imunda e aborrecível;

3 Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição, e os reis da terra se prostituíram com ela; e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias.

4 E ouvi outra voz do céu, que dizia: Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas.

5 Porque já os seus pecados se acumularam, até ao céu, e Deus se lembrou das iniquidades dela.

6 Tornai-lhe a dar como ela vos tem dado, e retribui-lhe em dobro conforme as suas obras; no cálix em que vos deu de beber, dai-lhe a ela em dobro.

7 Quanto ela se glorificou, e em delicias esteve, foi-lhe outro tanto de tormento e pranto, porque diz em

seu coração: Estou assentada como rainha, e não sou viúva, e não verei o pranto;

8 Portanto, num dia virão as suas pragas, a morte, e o pranto, e a fome; e será queimada no fogo; porque é forte o Senhor Deus que a julga.

9 E os reis da terra, que se prostituíram com ela, e viveram em delícias, a chorarão, e sobre ela prantearão, quando virem o fumo do seu incêndio,

10 Estando de longe, pelo temor do seu tormento, dizendo: Ai! ai daquela grande Babilónia, aquela forte cidade! pois numa hora veio o seu juízo.

11 E sobre ela choram e lamentam os mercadores da terra; porque ninguém mais compra as suas mercadorias,

12 Mercadorias de ouro, e de prata, e de pedras preciosas, e de pérolas, e de linho fino, e de púrpura, e de seda, e de escarlata; e toda a madeira odorífera, e todo o vaso de marfim, e todo o vaso de madeira preciosíssima, de bronze e de ferro, e de mármore;

13 E cinamomo, e amomo, e perfume, e mirra, e incenso, e vinho, e azeite, e flor de farinha, e trigo, e cavalgadas, e ovelhas; e mercadorias de cavalos, e de carros, e de corpos e de almas de homens.

14 E o fruto do desejo da tua alma foi-se de ti; e todas as coisas gostosas e excelentes se foram de ti, e não mais as acharás.

15 Os mercadores dessas coisas, que com elas se enriqueceram, estarão de longe, pelo temor do seu tormento, chorando e lamentando,

16 E dizendo: Ai, ai daquela grande cidade! que estava vestida de linho fino, de púrpura, de escarlata; e adornada com ouro e pedras preciosas e pérolas! Porque, numa hora, foram assoladas tantas riquezas.

17 E todo o piloto, e todo o que navega em naus, e todo o marinheiro, e todos os que negociam no mar se puseram de longe;

18 E, vendo o fumo do seu incêndio, clamaram, dizendo: Que cidade é semelhante a esta grande cidade?

19 E lançaram pó sobre as suas

cabeças, e clamaram, chorando, e lamentando, e dizendo: Ai, ai daquela grande cidade! na qual todos os que tinham naus no mar se enriqueceram, em razão da sua opulência, porque numa hora foi assolada.

20 Alegra-te sobre ela, ó céu, e vós, santos apóstolos e profetas! porque já Deus julgou a vossa causa, quanto a ela.

21 E um forte anjo levantou uma pedra, como uma grande mó, e lançou-a no mar, dizendo: Com igual impeto será lançada Babilónia, aquela grande cidade, e não será jamais achada.

22 E em ti não se ouvirá mais a voz de harpistas, e de músicos, e de frauteiros, e de trombeteiros, e nenhum artífice de arte alguma se achará mais em ti; e ruído de mó em ti se não ouvirá mais;

23 E luz de candeia não mais luzirá em ti, e voz de esposo e de esposa não mais em ti se ouvirá; porque os teus mercadores eram os grandes da terra; porque todas as nações foram enganadas pelas tuas feitiçarias.

24 E nela se achou o sangue dos profetas, e dos santos, e de todos os que foram mortos na terra.

A queda de Babilónia. Alegria e triunfo nos céus

19 E, DEPOIS destas coisas, ouvi no céu como que uma grande voz, de uma grande multidão, que dizia: Aleluia: Salvação, e glória, e honra, e poder pertencem ao Senhor nosso Deus;

2 Porque verdadeiros e justos são os seus juízos, pois julgou a grande prostituta, que havia corrompido a terra com a sua prostituição, e das mãos dela vingou o sangue dos seus servos.

3 E outra vez disseram: Aleluia. E o fumo dela sobe para todo o sempre.

4 E os vinte e quatro anciãos, e os quatro animais, prostraram-se e adoraram a Deus, assentado no trono, dizendo: Amen, Aleluia.

5 E saiu uma voz do trono, que dizia: Louvai o nosso Deus, vós, todos os seus servos, e vós que o temeis, assim pequenos como grandes.

6 E ouvi como que a voz de uma grande multidão, e como que a voz de muitas águas, e como que a voz de grandes trovões, que dizia: Aleluia! pois já o Senhor Deus Todo-Poderoso reina.

7 Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória; porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou.

8 E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente, porque o linho fino são as justicas dos santos.

9 E disse-me: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E disse-me: Estas são as verdadeiras palavras de Deus.

10 E eu lancei-me a seus pés para o adorar; mas ele disse-me: Olha, não faças tal: sou teu conservo, e de teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus: adora a Deus; porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia.

Vitórias de Cristo sobre a besta e sobre o falso profeta

11 E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele chama-se Fiel e Verdadeiro; e julga e peleja com justiça.

12 E os seus olhos eram como chama de fogo; e sobre a sua cabeça havia muitos diademas; e tinha um nome escrito, que ninguém sabia senão ele mesmo;

13 E estava vestido de uma veste salpicada de sangue; e o nome pelo qual se chama é a Palavra de Deus;

14 E seguiam-no os exércitos no céu, em cavalos brancos, e vestidos de linho fino, branco e puro;

15 E da sua boca saiu uma aguda espada, para ferir com ela as nações; e ele as régerá com vara de ferro; e ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor e da ira do Deus Todo-Poderoso;

16 E no vestido e na sua coxa tem escrito este nome: Rei dos reis, e Senhor dos senhores.

17 E vi um anjo, que estava no sol, e clamou com grande voz, dizendo a

todas as aves que voavam pelo meio do céu: Vinde, e ajuntai-vos à ceia do grande Deus;

18 Para que comais a carne dos reis, e a carne dos tribunos, e a carne dos fortes, e a carne dos cavalos e dos que sobre eles se assentam; e a carne de todos os homens, livres e servos, pequenos e grandes.

19 E vi a besta, e os reis da terra, e os seus exércitos reunidos, para fazerem guerra àquele que estava assentado sobre o cavalo, e ao seu exército.

20 E a besta foi presa, e com ela o falso profeta, que diante dela fizera os sinais, com que enganou os que receberam o sinal da besta, e adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no ardente lago de fogo e de enxofre.

21 E os demais foram mortos, com a espada que saía da boca do que estava assentado sobre o cavalo, e todas as aves se fartaram das suas carnes.

Satanás é amarrado por mil anos.

Os fiéis reinam com Cristo

20 E VI descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo, e uma grande cadeia na sua mão.

2 Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos;

3 E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que mais não engane as nações, até que os mil anos se acabem. E depois importa que seja solto por um pouco de tempo.

4 E vi tronos; e assentaram-se sobre eles, e foi-lhes dado o poder de julgar; e vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus, e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta, nem a sua imagem, e não receberam o sinal em suas testas nem em suas mãos; e viveram, e reinaram com Cristo durante mil anos;

5 Mas, os outros mortos, não reviveram, até que os mil anos se acabaram. Esta é a primeira ressurreição.

6 Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição: sobre este não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele mil anos.

Satanás é solto, e depois vencido para sempre

7 E, acabando-se os mil anos, Satanás será solto da sua prisão,

8 E sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da terra, Gog e Magog, cujo número é como a areia do mar, para as ajuntar em batalha.

9 E subiram sobre a largura da terra, e cercaram o arraial dos santos e a cidade amada; mas desceu fogo do céu, e os devorou.

10 E o diabo, que os enganava, foi lançado, no lago de fogo e enxofre, onde está a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados, para todo o sempre.

O juízo final

11 E vi um grande trono branco, e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu; e não se achou lugar para eles.

12 E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida: e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.

13 E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados, cada um, segundo as suas obras.

14 E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo, esta é a segunda morte.

15 E, aquele que não foi achado escrito no livro da vida, foi lançado no lago de fogo.

Os novos céus e a nova terra

21 E VI um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe.

2 E eu, João, vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido.

3 E ouvi uma grande voz, do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e *será* o seu Deus.

4 E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque *já* as primeiras coisas são passadas.

5 E, o que estava assentado sobre o trono, disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve; porque estas palavras são verdadeiras e fiéis.

6 E disse-me mais: Está cumprido: Eu sou o Alfa e o Ómega, o princípio, e o fim. A quem quer que tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida.

7 Quem vencer, herdará todas as coisas; e eu serei seu Deus, e ele será meu filho.

8 Mas, quanto aos tímidos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos devassos, e aos feiticeiros, e aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre; o que é a segunda morte.

A nova Jerusalém

9 E veio um dos sete anjos, que tinham as sete taças cheias das últimas sete pragas, e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a esposa, a mulher do Cordeiro.

10 E levou-me, em espírito, a um grande e alto monte, e mostrou-me a grande cidade, a santa Jerusalém, que de Deus descia do céu.

11 E tinha a glória de Deus; e a sua luz era semelhante a uma pedra preciosíssima, como a pedra de jaspe, como o cristal resplandecente.

12 E tinha um grande e alto muro, com doze portas, e nas portas doze anjos, e nomes escritos sobre elas, que são os *nomes* das doze tribos de Israel.

13 Da banda do levante tinha três

portas, da banda do norte três portas, da banda do sul três portas, da banda do poente três portas.

14 E o muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.

15 E, aquele que falava comigo, tinha uma cana de ouro, para medir a cidade, e as suas portas, e o seu muro.

16 E a cidade estava situada em quadrado; e o seu comprimento era tanto como a *sua* largura. E mediu a cidade com a cana, até doze mil estádios; e o seu comprimento, largura e altura eram iguais.

17 E mediu o seu muro, de cento e quarenta e quatro côvados, conforme à medida de homem, que é a de um anjo.

18 E a fábrica do seu muro era de jaspe, e a cidade de ouro puro, semelhante a vidro puro.

19 E os fundamentos do muro da cidade *estavam* adornados de toda a pedra preciosa. O primeiro fundamento *era* jaspe; o segundo, safira; o terceiro, calcedônia; o quarto, esmeralda;

20 O quinto, sardónica; o sexto, sárdio; o sétimo, crisólito; o oitavo, berilo; o nono, topázio; o décimo, crisópraso; o undécimo, jacinto; o duodécimo, ametista.

21 E as doze portas *eram* doze pérolas: cada uma das portas era uma pérola; e a praça da cidade de ouro puro, como vidro transparente.

22 E nela não vi templo, porque o seu templo é o Senhor Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro.

23 E a cidade não necessita de sol nem de lua, para que nela resplandeçam, porque a glória de Deus a tem alumiado, e o Cordeiro é a sua lâmpada.

24 E as nações andarão à sua luz; e os reis da terra trarão para ela a sua glória e honra.

25 E as suas portas não se fecharão de dia, porque ali não haverá noite.

26 E a ela trarão a glória e honra das nações.

27 E não entrará nela coisa alguma que contamine, e cometa abominação e mentira; mas só os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro.

22 E MOSTROU-ME o rio puro da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro.

2 No meio da sua praça, e de uma e da outra banda do rio, *estava* a árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês; e as folhas da árvore são para a saúde das nações.

3 E *ali* nunca mais haverá maldição contra *alguém*; e nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão;

4 E verão o seu rosto, e nas suas testas *estará* o seu nome.

5 E *ali* não haverá mais noite, e não necessitarão de lâmpada, nem de luz do sol, porque o Senhor Deus os alumia; e reinarão para todo o sempre.

Admoestações e promessas finais
Conclusão

6 E disse-me: Estas palavras *são* fiéis e verdadeiras; e o Senhor, o Deus dos santos profetas, enviou o seu anjo, para mostrar aos seus servos as coisas que em breve hão-de acontecer.

7 Eis que presto venho: Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro.

8 E eu, João, *sou* aquele que vi e ouvi estas coisas. E, havendo-as ouvido e visto, prostrei-me aos pés do anjo que mas mostrava, para o adorar.

9 E disse-me: Olha, não *faças* tal; porque eu sou conservo teu e de teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus.

10 E disse-me: Não seles as palavras da profecia deste livro; porque próximo está o tempo.

11 Quem é injusto faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda.

12 E, eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra.

13 Eu sou o Alfa e o Ómega, o princípio e o fim, o primeiro e o derradeiro.

14 Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas.

15 Ficarão de fora os cães e os feitiçeiros, e os que se prostituem, e os homicidas, e os idólatras, e qualquer que ama e comete a mentira.

16 Eu, Jesus, enviei o meu anjo, para vos testificar estas coisas nas igrejas. Eu sou a raiz e a geração de David, a resplandecente estrela da manhã.

17 E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida.

18 Porque eu testifico, a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro *que*, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas *que estão* escritas neste livro;

19 E, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, e da cidade santa, que estão escritas neste livro.

20 Aquele que testifica estas *coisas* diz: Certamente cedo venho. Amen. Ora vem, Senhor Jesus!

21 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo *seja* com todos vós! Amen.

FIM DO NOVO TESTAMENTO

PRINTED IN GREAT BRITAIN BY
BILLING AND SONS LIMITED, GUILDFORD AND LONDON

H9400

